FICHA DE META DADOS – CEDIM 2017/1	
Nome da Pasta	20. Pastoral Operária
Autor/Instituição	Juventude Operária Católica Brasileira (JOCB); Juventude Operária Católica de Nova Iguaçu; Juventud Obrera Cristiana Internacional (JOCI); ACO (Portugal/França).
Número de Documentos	1709
Quantidade e tipo de documentação	Panfletos; cartazes; revistas, boletins informativos, relatórios; inventário; escrituras; cartas; memorandos; ofícios; pautas de reunião, notas fiscais; recibos de pagamentos; materiais de apoio; etc.
Dia/ Mês/Ano	1978-2002
Formato	A3; A4; A5; Ofício, entre outros.
Resumo	O arquivo reúne documentos referentes à JOC Nacional, à Pastoral da Juventude, aos Congressos Nacionais de Jovens Trabalhadores e às finanças da JOC de Nova Iguaçu, organizados em pastas. Reúne também grande quantidade de exemplares de periódicos produzidos pela JOC Brasileira, em sua maior parte nas décadas de 1980 e 1990, além de alguns outros produzidos por outras entidades internacionais similares.
Palavras-Chave	JOCB; JOCI; CNJT; Pastoral da Juventude; trabalhadores.
Notas explicativas	Um documento referente à JOCB encontra-se bastante danificado, sendo possível apenas a leitura da assinatura e de uma autorização. Existem também algumas páginas que se encontravam soltas e desordenadas na pasta referente ao 5º CNJT. A documentação, originalmente situada na Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, foi doada para digitalização pelo CEDIM.

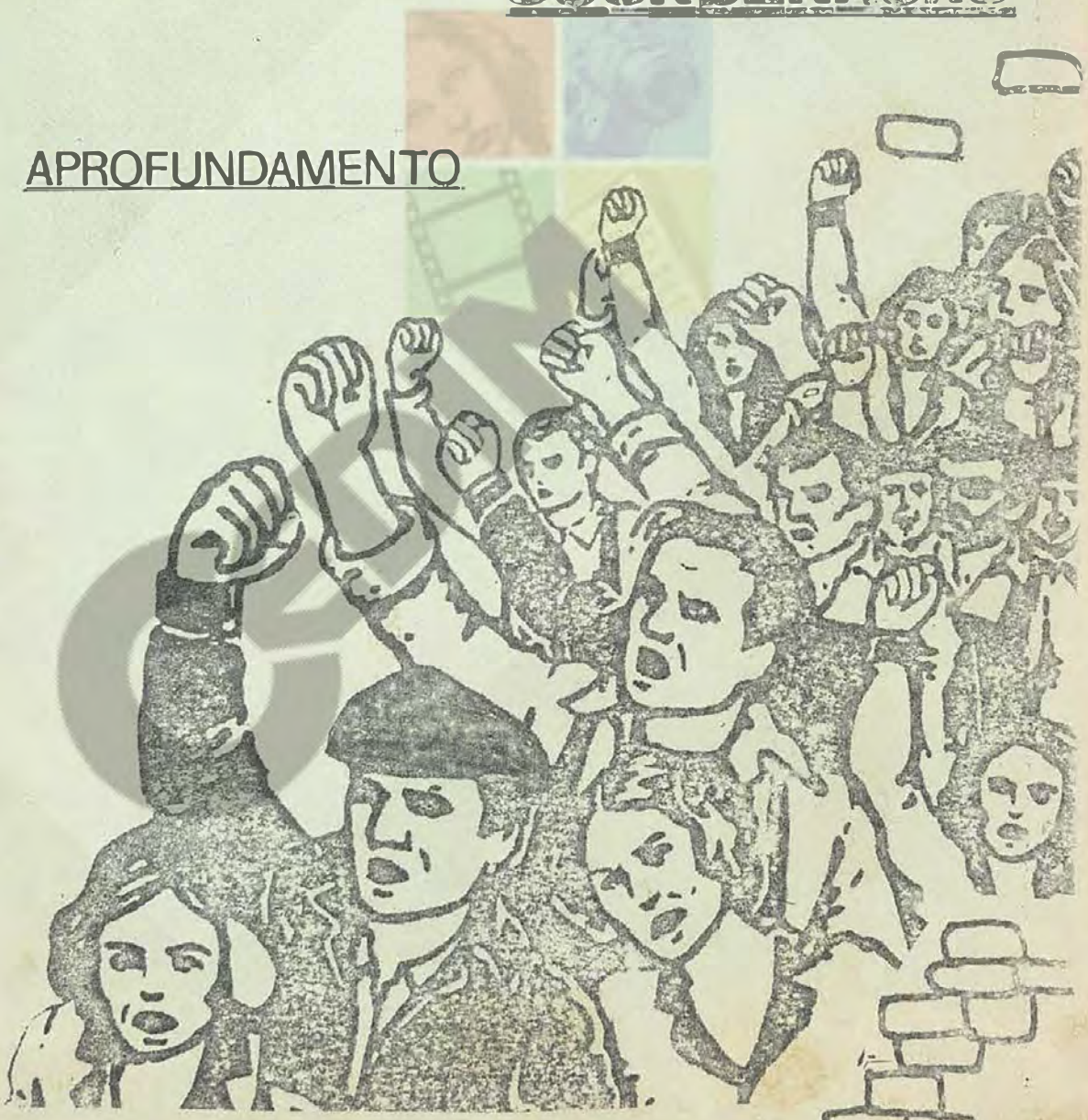
Novo Iguaçu

AÇÃO

ORGANIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

APROFUNDAMENTO



22º. CN. JOC. 1982

AÇÃO DE FÁBRICA

* INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O LOCAL ONDE DESENVOLVE A AÇÃO:

São industrias grandes e pequenas, entre elas multinacionais, onde a maioria dos trabalhadores são jovens com uma média de 15 a 25 anos. São Industrias com péssimas condições de trabalho.

* PRINCIPAIS PROBLEMAS DOS LOCAIS DE TRABALHO:

Pressão dos chefes; salário baixo; insalubridade e periculosidade; normalmente as industrias exigem um ritmo de trabalho acelerado e isto faz com que provoque muitos acidentes de trabalho; somos obrigados a fazer horas extras, sendo que estas muitas vezes não são pagas. Em muitas industrias geralmente as de pequeno porte não registram carteira, ou muitas vezes é registrado com um salário e se ganha outro; controlá; 15 minutos por dia para ir ao banheiro; falta de condição de higiêne; cartazes incentivando a produção; diferênça do salário do Homem para a Mulher; a mulher grávida não tem assistencia adequada e muitas vezes por causa disso deixa de trabalhar; na carteira a profissão não é especificada; iluminação precária; pouca ventilação e não tem ventilador; as próprias funcionárias fazem a limpeza da fábrica; falta refeitorio; tem turno de trabalho, etc....



* NÍVEL DE CONSCIÊNCIA DOS JOVENS TRABALHADORES:

As reclamações são muito a nível individual, os jovens são desacreditados, acham que a situação não vai mudar. Por outro lado, assume uma ideologia que nos é imposto, sonham es estudar, serem alguém na vida.

No geral, os jovens trabalhadores reclamam muito das condições de vida e trabalho, porém o medo de perder o emprego faz com que não haja uma maior discussão. Reagem procurando outro emprego.

* QUAL O PONTO DE PARTIDA DA AÇÃO:

- Partindo dos problemas da fábrica.
- Aumento de salário e melhor definição do que devemos fazer e acertar a função na carteira.
- Realidade dos jovens trabalhadores como salário baixo.
- As ações partem da vida dos jovens trabalhadores, da realidade em que vivem, suas preocupações.
- Alguns militantes colocaram que parte da amizade.
- Outros dizem que parte do evangelho.

* COMO SE COORDENA A AÇÃO MILITANTE?

. Cada militante coordena sua ação através de um plano individual seja escrito ou não.
. A ação não é revisada nem no setor e nem na coordenação da cidade, sendo que o militante atua quase que sozinho.
. Começa-se a ter mais preocupação em revisar a ação.
. A ação não está sendo coordenada, planejada ou revisada.

* OBJETIVOS A CURTO PRAZO:

. Ter um meio direto para questionar e discutir com os companheiros.
. Que os patrões percebam que como operário estamos sentindo o peso da exploração.
. Constatar nossa força como jovem trabalhador.
. Tentar garantir pessoas para formar um grupo na fábrica.
. Fazer com que os companheiros percebam os problemas.
. Tentar atingir mais jovens que sofrem a mesma situação de exploração.
. Fazer com que os companheiros lutem pelos seus direitos.
. Sindicalizar as meninas da fábrica.
. Fazer com os jovens descubram a sua realidade e assumam o compromisso de trans formá-la.
. Conhecer a realidade no local de trabalho.
. Ver os principais problemas do local de trabalho.
. Conquistar os companheiros.
. Levar os jovens a serem companheiros dentro e fora da fábrica.
. Fazer os companheiros perceberem que os problemas não são só na fábrica onde trabalha, mas em comum.

* OBJETIVOS A MÉDIO PRAZO:



. Fazer um grupo dentro da fábrica.
. Fazer com que surgisse uma consciência para criticar e analisar pois assim os companheiros teriam mais coragem discutir e denunciar.
. Com o tempo revelar a JOC e fazer com que assumam o setor.
. Fazer com que os companheiros descubram sua realidade e se comprometam para juntos buscarmos saídas.
. Pressionar a fábrica para que providencie nossos documentos.
. Mobilizar os trabalhadores para reivindicar nossos direitos.
. Levar os jovens trabalhadores adescobrirem as causas e as consequências dos problemas.
. Levar os jovens a descobrirem que outros vivem a mesma situação.
. Levar os jovens a descobrirem que outros discutem os problemas e buscam saídas para esses problemas.

* OBJETIVOS A LONGO PRAZO:

. Sindicalização como meio de denunciar, reivindicação e mudança.
. Ajudar os companheiros a se descobrirem como classe e se engajar.
. Ajudar a que descubram o seu valor e os valores cristãos.
. Depois de estarmos organizados chegar e dialogar com os chefes e exigirmos.
. Levar os jovens a descobrirem a dimensão dos problemas numa visão mais global da realidade.
. Levar os jovens a descobrir e participar do sindicato de maneira consciente.

* MÉTODO UTILIZADO NA AÇÃO:

. Conversar com os companheiros sobre os problemas do dia a dia.
. Primeiramente sentir a realidade da fábrica e depois ir discutindo com os colegas, como fazer alguma coisa para mudar.
. Através de panfletos que denunciam a situação.
. Conversas apartir do que os jovens gostam, sentem e pensam apartir das soluções que cada uma tinha como ponto de vista.
. Compartilhar a vida e coisas concretas como merenda, troca de livros e fazer atividades em comum.
. Fazer proosta em conjunto com os companherios ao patrão, chefe.
. Revisar os passos que vai se dando com os companheiros.
. Conversar o que os jovens gostam: novelas, futebol, namoro.... e apartir daí ir tocando e discutindo a vida e os problemas que mais sentem.
. Levar os jovens a descobrir sem impor nossas idéias e ir avançando nas discussões de acordo com as exigências dos próprios jovens trabalhadores.
. Colocar-se sempre ao mesmo nível, nunca deixar-se transparecer como líder ou como quem sabe mais.

* MEIOS UTILIZADOS NA AÇÃO:

. Visitas; confecção e distribuição dos panfletos; boletim JT; pesquisas; jornais; passeios; agendas; semana da JT; passar livros, documentos da família dos jovens; discussão sobre o papel do sindicato e oposição sindical; bate papo dentro da fábrica.



* MUDANÇAS QUE ESTÃO ACONTECENDO:

NO AMBIENTE:

Reclamações conjuntas ao chefe frente as condições de trabalho.

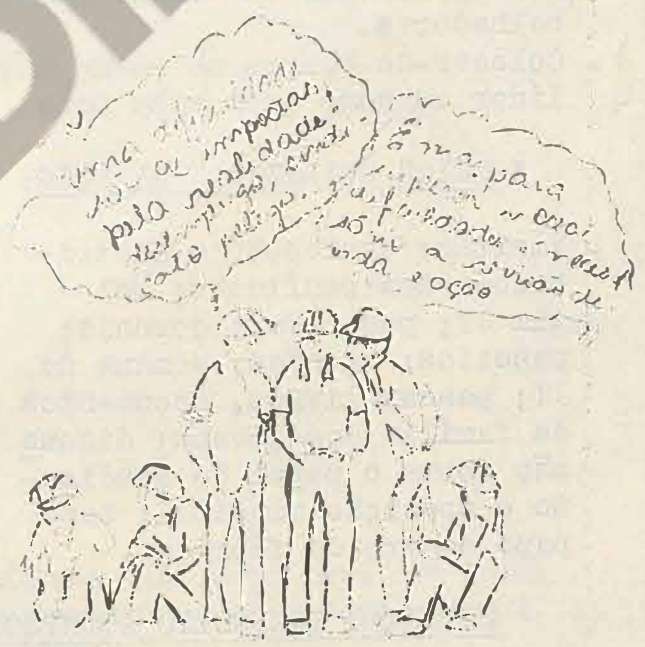
NOS JOVENS TRABALHADORES:

. Despertando os jovens para a realidade da fábrica e compromisso com outros jovens.
. Um despertar da realidade em geral.
. Apartir de conversas e reivindicações, os companheiros começam a perceber a força que têm.
. Passaram a ser mais companheiros.
. Apartir de conversas panfletos surge uma consciência maior e mais corajosa (coragem) para denunciar os problemas.
. Surgiu a necessidade de um grupo e já foram conquistados vários companheiros.
. Um despertar de alguns para atingir outros jovens trabalhadores.
. Mudanças nas atitudes dos companheiros, mais solidariedade.
. Mudança na atitude em casa e com o namorado (a).
. Interesse em conhecer o sindicato.
. Maior compromisso na transformação da realidade.
. Maior interesse em esclarecer as dúvidas.

* QUE TIPO DE ORGANIZAÇÃO ESTÁ GERANDO?

. Contatos em vistas a formar um grupo.
. Articulação fora da fábrica para denunciar os problemas e comprometer o sindicato.
. Se tem contatos na fábrica, porém ainda não se encontrar como grupo.
. Constatamos outros que se encontram para bater papos informais, pas seiam juntos, vão para a lanchonete, conversam sobre os seus proble mas de fábricas, ver saídas e como grupo tem objetivos e plano de trabalho.
. Alguns militantes por estarem desempregados buscam contatos com jovens trabalhadores nos bairros.

* DIFICULDADES DA AÇÃO:



. Medo de perder o emprego, dificulta a ação.
. Medo do sindicato entregar ao invés de defender o empregado.
. Competição para promoção de t trabalhos mais leves.
. A proibição de conversar na fábrica.
. A distância que mora um cole ga do outro.
. Safristas se dispersam no fi nal do período de safra.
. Relacionamentos entre trabalhadores e chefes, pois estes se fazem "amigos".
. Se encontrar fora da fábrica.

Obs: Alguns militantes colocam que as dificuldades se tem quanto a ação e quanto a realidade.

REALIDADE:

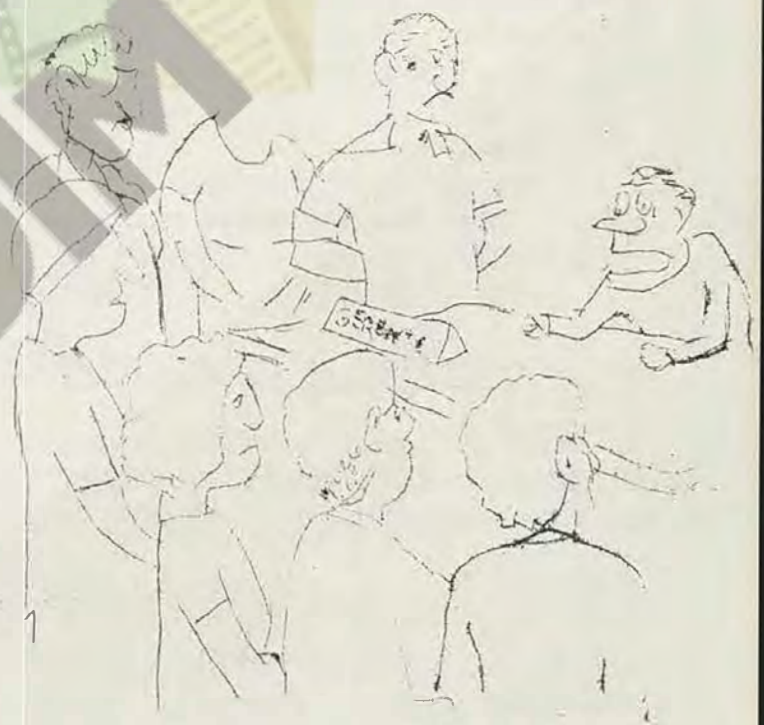
. Desemprego: muitos militantes quando estão desenvolvendo ação é despedido e isso impede a continuidade da ação.
. Falta dinheiro para articular, visitar os companheiros.
. Pressão dos chefes e trabalho acelerado, não permite conversas.
. Ideologia imposta pelo sistema impede os jovens de verem a realidade e isso faz com que os jovens na sua maioria sejam alienados e estejam mais ligados ao futebol, novelas... e isto dificulta o processo de descoberta da realidade.
. Muitas famílias por não entender não aceitam o engajamento dos jovens e isso vamos perceber mais com as jovens.

* QUANTO A AÇÃO:

. Falta clareza do que se quer na ação.
. Falta de planejamento na ação.
. Falta de revisão da ação e isso faz com queimamos etapas e perdemos jovens que estão acompanhando.
. Falta clareza da metodologia da ação, muitas vezes ficamos empolgados e não respeitamos os passos que devemos dar.
. Medo dos companheiros de perder emprego quando começa a descobrir a realidade.
. Falta de clareza de como trabalhar com outros grupos (tendências) que não tem os mesmos objetivos.

* AVANÇOS QUE SE PERCEBE:

. Os jovens começam a perceber seus problemas.
. Alguns já começam reclamar, ir falar com o chefe.
. Desperta-se para um trabalho com categoria.
. Os companheiros são mais solidários - dividir lanche.
. Responsabilidade de amadurecimento de alguns jovens e militantes
. Mais jovens descobrindo a sua realidade.
. Participação no sindicato e oposição sindical.
. Com relação a ligação da ação com o conjunto do movimento operário, alguns militantes colocam que isto está avançando.
. Alguns jovens começam a ser provocados para encontrarem-se por categoria.
. Alguns jovens atingidos começam a crescer no seu nível de consciência.

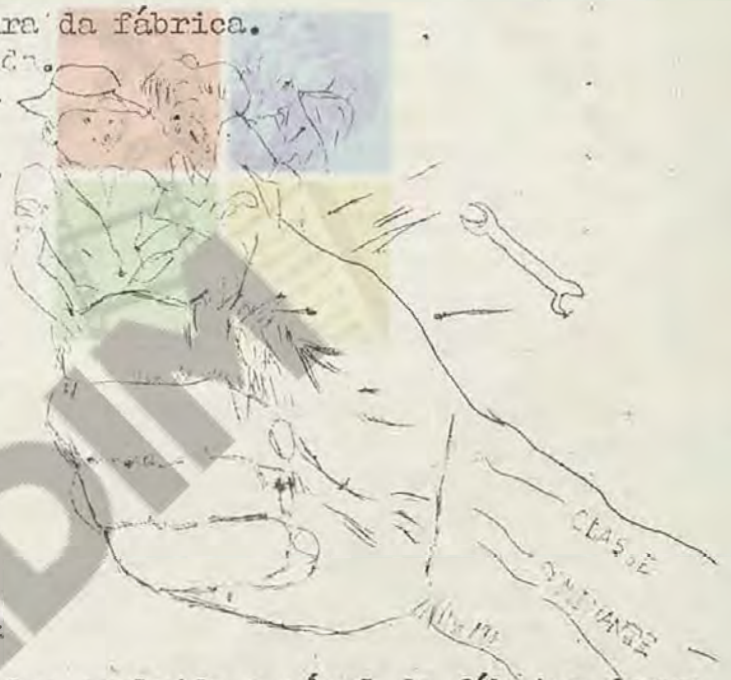


* ORIENTAÇÃO QUE DAMOS NA AÇÃO

- Se tenta apartir dos níveil dos jovens trabalhadores ir discutindo sua vida, seus problemas.
- Fazer com os jovens apartir da descoberta, de sua realidade ir dando opiniões, ir refletindo.
- Ir provocando os jovens a descobrir que os problemas não é so de uma fábrica, mais comum e queoutros jovens sentem os mesmos probelas e estarem se encontrando por categoria.
- Fazendo com os jovens lutem pelos seus problemas.
- Fazendo com que apartir do processo de militância os jovens vão avançando e se comprometendo com outros jovens. Porém neste sentido os militantes sentem dificuldades de ter o que propor na hora certa.
- Apartir das pequenas coisas ir avaliando, valorizando as pequenas coisas para que os contatos vão crescendo.

* CONTRA O QUE ESTAMOS LUTANDO?

- Contra os patrões e a estrutura da fábrica.
- Contra as más condições de vida.
- trabalha: insalubridade, controle etc...
- A não conscientização e a desorganização do operário,
- Contra ideologia do sistema.
- Contra todos aqueles que nos impedem de lutarmos e nos organizar
- Contra os meios de comunicação que massificam.
- Contra a estrutura sindical.
- Contra as más condições de vida e trabalho.



* ANALISE DA AÇÃO DE FÁBRICA

Para analisar a ação militante desenvolvida a nível de fábrica foram escolhidas duas experiências, uma desenvolvida em uma empresa metalúrtica e outra em confecção. Estas foram ouvidas e após avaliadas em grupo.

* EXPERIÊNCIA DE FÁBRICA CONFECÇÃO

Onde desenvolvo a minha ação é uma malharia de confecções em geral, como todos os lugares não falta as injustiças, está localizada no centro da cidade. Somos 17 moças e maioria são jovens,são três sócios e a produção tqr que ser o máximo possível, a média de produção por dia é de 10 peças e tudo vendido no varejo.

Um dos maiores problemas é que não podemos conversar dentro da fábrica e fora é dificil porque moramos longe uma da outra. Medo de perder o emprego, falta de consciência das companheiras, não assumem compromissos, falta de conhecimento dos direitos que tem, atrazo no salário, salário baixo, pouca ventilação.

. Pouca espaço entre as máquinas.

Algumas dispertaram e deram alguns passos, outras ainda não tomaram consciência da situação. Pensam em reunir-se para mudar as condições de trabalho.

Como reagem: umas reagem passivamente e outras já buscam saídas concretas como conhecer os direitos que tem (Sindicato, encontros, reuniões e intercambios com outras fábricas).

O ponto de partida da ação, foi dialogo com as companheiras sobre a situação da fábrica, levantada a realidade da fábrica.

Percebemos como eramos exploradas o salário que constava na carteira era irreal e não pagavam o decídio coletivo.

Começamos nos organizar fora da fábrica para reivindicar esses direitos.

Numa das reuniões combinamos que ninguém assinaria a folha de pagamento, sem aumento do decídio coletivo, para isso tinhamos que estar todas sindicalizadas, fomos até o sindicato para buscarmos informações e lá nós sentimos que o sindicato era uma força aí fomos . adiante trouxemos propostas de sindicalização para as demais colegas, agora quase todas estão sindicalizadas.

A minha alegria foi que todas falaram a mesma coisa, não aceitamos sem aumento porque é um direito que temos.

Isso foi no sábado, aí ela disse que iria estudar a proposta do aumento, na 2ª feira de manhã ela pediu para uma das colegas mais velha no serviço, se nós tinhamos resolvido de aceitar sem aumento, aí ela disse que não, não assinamos folha de pagamento sem aumento.

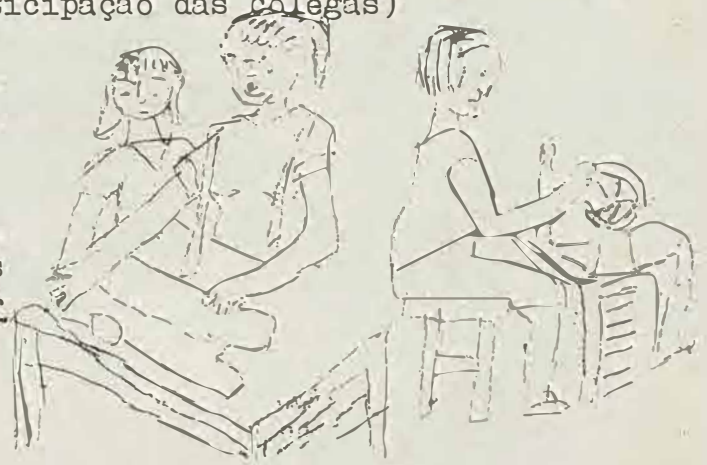
Ela mandou parar as máquinas e nos ofereceu 3.000,00 de aumento, e nós dissemos que iriamos resolver e dariamos a resposta a tarde, aí de meio dia fizemos uma reunião rápida na praça, porque não tinhamos outro lugar.

Dassidimos que aceitariamos os três mil cruzeiros, embora que aumento era bem mais, mas accitamos os 3.000,00 na condição que a carteira fosse assinado no valor real -- aceitou a proposta.

Essa pequena conquista nos dá força para continuarmos a luta.

Agora teremos a continuidade do trabalho desenvolvido e nos unirmos para qualquer coisa, para melhores condições de trabalho, como ventilação e o atrazo de salário etc.

Obejtivos da ação a curto prazo:
Revisar a ação
Continuidade da açao (maior participação das colegas)
A médio prazo:
Maoir participação do sindicato.
Analizar a realidade da fábrica.
Conhecer as leis trabalhistas.
A longo prazo:
Intercambio com outras fábricas.
Troca de experiências com outras cidades (encontro periódico) formar grupo de fábrica.
Método que usamos:
JOC
Passos:
Levantamento da realidade



Análise da realidade, foi feita juntamente com o setor fábrica e revisado na coordenação da JOC.

Partimos para ação concreta:
Meios que utilizamos:
- reuniões
- boletins
- anizades e passeios
- jogos
- diálogo
- conversas indiduais
- visitas às colegas
- esclarecimento de outras pessoas

Mudanças que estão acontecendo:
—

Assumen a luta con esperança de tranformação, anizade creceu muito e nesmo a confiança de que estamos na nesma família.

Pessoalmente cresci muito sinto-me realizada, porque as colegas acre tan en nim.

Através de outra colega de outra fábrica, descobrimos que as condições de trabalho são bem piores que as nossas, aí resolvemos ajudálas através de nossa experiência; dar força a elas e todas as minhas colegas aceitaram.

Organização que está gerando:

- Reuniões,
- encontros e grupos de jovens,
- intercambio con outras fábricas.

Dificuldade encontrada: na ação:

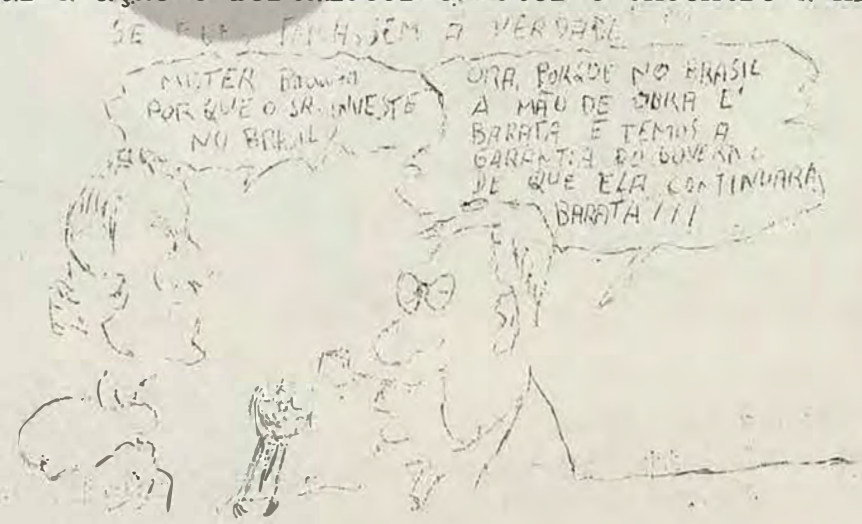
Falta de saber trabalhar en grupo, individualismo, nedo de perder o emprego.

Temos que levar en conta o nível de consciência de cada una. Levar en conta a valorização da ação desenvolvida por elas.

Estamos lutando contra o sistema capitalista, conta todos aqueles que fazen o jogo deles, contra o governo e multinacionais, una participação na divisão dos lucros, contra os patrões, contra a exploração do trabalho, con tra a não valorização do trabalho, lutar por maieres condições.

Exigências:

- Continuidade do trabalho
- Estudo sobre as leis trabalhistas.
- Encontros específicos de jovens de outras fábricas
- Avaliação na reunião do setor
- Revisar a ação e próximos passos a dar
- Aprofundar a ação e fortalecer o setor e encontro a nível de setor.



EXPERIÊNCIA DE EMPRESA METALÚRGICA

Uma fábrica de aparelhos de medição de água e luz. Quando conecei a trabalhar lá eram 800 funcionários sendo que 500 eram mulheres. O primeiro ano eu procurei conhecer os companheiros da minha ceção; ir na casa deles, sair con eles e aos poucos ir discutindo os problemas que enfrentávamos como jovens trabalhadores. Foi fase muito difícil, pois eu que sempre havia trabalhado en escritório, embora sempre en contato con o pessoal da produção, estava numa seção con o mínimo de condição de trabalho d e fazendo um serviço braçal.

Bom, este ano foi muito ricó pra mim no sentido que pude me adaptar mais e fazer amizade con o pessoal. Aí começaram as demissões constantes pois a fábrica numa parte estava mudando para uma cidade do interior. A minha seção acabou. Dois companheiros foram demitidos e eu continuo en contató con um deles, o outro foi transferido de seção. Eu também fui trans ferido.

Quando me transferiram prometeram que iam melhorar o salário e que a seção era uma beleza. Aí é que eu começo a ter uma preocupação mais objetiva no sentido de levar os companheiros a fazeren alguma coisa frente aos problemas: calor, rítmos de produção, horário e principalmente o problema do salário. O serviço que a gente fez é mais especializado e leva-se um tempo para aprender. No entanto, as promessas ficaram só nas palavras . Na seção trabalham dez pessoas e todas são jovens entre 17 a 24 anos. O problema mais sério é que embora o serviço seja o mesmo para todos o salário não é. Quer dizer; dos 10 que trabalham na seção apenas dois ten o registro certo na carteira e recebem a mincharia devida, enquanto que o restante ten a carteira registrada como ajudante ou outra função qualquer e recebe um salário ben inferior aos outros. Foi aí que percebi a maior insatisfação dos companheiros e neste ponto procurei intensificar a discussão.

Dificuldades que encontrei:

1) O setor fábrica na cidade ainda não revisa a ação. do militante na fábrica e eu ia resolvendo os problemas sen uma reflesão de grupo. Isso foi muito negativo pois eu me perdia muito e as vezes andava num circulo. não avançava.
2) A chefia tratou de colocar as pessoas que tinham o mesmo problema en horários diferentes, desta forma o "P" entrava as 6 e saia as 4Hs e eu entrava meio-deia e saia às 2150hs. Quer dizer, que como o "P" almoçava das 12 as 12:30 hs. eu só tinha uma hora para encontrar con ele durante o serviço sen falar que neste tempo tinha quase sempre sempre um contra tempo.
3) O nível de consciência do pessoal ainda é baixo e algins além de teren medo de fazer alguma coisa preferen mesmo é não falar sobre o problema.

PLANO

Como não tinha um grupo tentei fazer um pequeno plano sozinho mesmo. Determinei um tempo e as pessoas con quem deveria conversar mais neste período e procurei pensar como iria fazer para resolver o problema do salário. Foi aí que surgiu uma coisa nova pois quando eu e o "P" procuravamos uma forma de pressionar eu percebi que a aneaça do desemprego tinha um peso muito grande no sentido de não permitir uma greve. O "P" nem tanto, o problema eram os outros que não tinham um motivo forte para fazer uma greve.

Mesmo porque teria uma série de implicações que sentia que não tinh teriamos condições de assumir pela nossa desorganização.

UMA PROPOSTA NO NÍVEL DO PESSOAL E DE ACORDO COM A REALIDADE.

Foi pensando nisso que resolvi propor : "Porque a gente não larga o Pau" na produção e procura fazer o melhor que podemos e em seguida partimos pra cima da chefia. Aí eles não vão ter moral pra dizer que estamos parados.

O "P" gostou da proposta e apartir daí se desenvolveu todo um processo qu que desembocou num confronto direto com o encarregado e o Engenheiro responsável.

O DIÁLOGO

Engenheiro (E)
"P"
G (Eu)
L (Encarregado)



(Paramos de trabalhar e fomos exigir o aumento)

L: O G você já tá indo longe demais... Se você não está satisfeito vo cê já sabe o caminho.

"P": Então são dois.

L: Calma pessoal vamos falar com o engenheiro.

E: Aqui cada qual tem um problema, não quero esse negócio de companhei ro aqui dentro porque os dois?

Além disso voces estão sabotando a produção.

(Foi aí que o encarregado ficou sem graça pois sabia que não era verdade. Ele mandou chamar o líder da seção para dizer as coisas erradas que a gente fazia e o lider disse na frente dele que eramos os melhores profissionais da Seção.

Depois disso ele ficou sem o que dizer e eu e o "P" colocamos o nosso problema e como já babiamos que eles não podiam ficar sem a gente naquele momento pedimos que se não fosse possível dar o que era de direito que eles despedissem a gente.

Ele comoçou a enrrolar a gente pedindo desculpas e passando melado na nossa boca. Como a gente não tinha discutido a nossa reivindicação acabamos entrando um pouco na jogada dele.

O mais importante é que ele se comprometeu de não mandar embora e de dar o aumento um mês depois embora não dissesse quanto iriamos ganhar.

Foi aí que descobrir uma coisa muito interessante.

A firma ten uma política interna de salários que é uma forma de dividir e manter o pessoal isolado sem poder lutar em conjunto. Porque? Porque quando a gente saiu da sala do "Home" O pessoal dizia se deu para voces vai ter que dar para nós também.

Foi diante disso que conversei o "P" e vimos que o problema não era só nosso e que a gente precisava mostrar pro pessoal que .. era possível apertar os "Home" se fizéssemos uma coisa conjunta.

Apesar disso a coisa esfriou um pouco depois que conseguimos a nossa r reivindicação porque eu saí de férias e "P" foi operado. Continuamos discutindo o problema do resto do pessoal na seção como andava esta questão.

Como normalmente no final do ano a produção cai e eles ficam mais fortes pra demitir a gente resolveu ir conversando e a proposta é de no inicio

doano : partir pra cima mais organizado.

As perspectivas que eu vejo são de uma ação envolvendo mais pessoas só que para isso precisarei acompanhar mais o "P" para que ele passe a contribuir com os outros colocando o que ele descobriu.

A dificuldade que ainda sinto é que no setor ainda não esta revisando pois como vou garantir a formação e o acompanhamento do pessoal que vai se destacando na ação se não for com o grupo de fábrica da JOC.

CEDIM

APROFUNDAMENTO

Apartir da análise dasexperiências, constata-se que ainda não conhecemos a fundo a realidade do local onde a ação é desenvolvida. Para que nossa ação seja aficiente se faz necessário que conheçamos a realidade do local de trabalho, como funciona a empresa (sua estrutura), qual é o setor mais importante, número de trabalhadores, condições de trabalho, qual a importancia da empresa em relação ao conjunto dos outros, a quem pertense a empresa, preço do produto fabricado, para onde se destina o produto. etc....

A nível de consciência dos jovens trabalhadores é baixo, portanto ha dois níveis de percepção dos problemas, os que são percebidos pelos militantes e os percebidos pelos jovens. Muitas vezes o militante parte dos problemas que ele percebe, isto impede que os jovens vão descobrindo a sua realidade apartir das pequenas coisas.

Nossa ação deve ser apartir dos problemas mais sentidos e vividos pelos jovens para não corrermos o risco de queimar etapas não possibilitando a formação e comprometimento dos jovens.

Os objetivos a curto prazo das ações são: conquistar amizade e confiança dos companheiros, conhecer a realidade do local de trabalho, levar os jovens a descobrirem os seus problemas etc...

Objetivos a médio prazo são, levar os jovens a descobrirem a causas e consequências dos problemas, levar os jvoens a descobrirem que outros viven a mesma situação etc...

Objetivos a longo prazo são levar os jovens a descobrir a dimensão dos problemas, uma visão mais global da realidade, levar os jovens a participaren do sindicato, formar grupos na fábrica e dentro de um processo ir revelando o movimento como alternativa de organização dos jovens trabalhadores .

Constata-se que nem sempre temos claro os objetivos e a dimensão da nossa ação, isso leva que muitas ações fiquem isoladas do conjunto do Movimento Operário. Para a ação avançar se faz necessário que tenhamos os objetivos bem claro, nas várias etapas, curto, médio e longo prazo.

Para atingir os objetivos se faz necessário que tenhamos claro os meios a serem utilizados e os passos que vamos dar, para não correr o risco de queimar de etapas ou que os meios não responda os objetivos que temos.

Outra necessidade é que nossa ação seja planejada, tanto a nível individual onde leve em conta a realidade local, nível de consciência, objetivos, meios etc... E também deve ser planejada a nível de conjunto para que a ação ganhe uma dimensão e não fique isolada .

Quanto ao método que utilizamos, constatamos que temos muitas falhas na sua aplicação, muitas vezes decoramos as palavras ver julgar agir, mas tem dificuldades de desenvolvê-la na prática. Temos muita facilidade de ver e constatar os problemas, mas esbarramos quando vamos analisar com profundidade as causas desses problemas. Muitas vezes ficamos somente dizendo que a causa é o "sistema capitalista", mas não analisamos os mecanismos que este sistema utiliza, sua estrutura, suas táticas e como isso se manifesta no nosso local de trabalho e na nossa vida. Para que a nossa ação e o nosso nível de consciência avance é necessário que vamos aprofundando as causas dos problemas, e contra o que e quem estamos lutando.

É claro que para ver as causas, temos que partir dos fatos que vemos e as das pequenas coisas que os jovens percebem. Porém, se faz necessário que nós militantes façamos um esforço para ir avançando na nossa análise para o nosso agir não fique em função de coisas imediatas, sem tocar nas estruturas que nos oprime.

Quanto a organização que nossa ação está gerando, constatamos a dois níveis. Algumas ações estão mais a nível de contatos, visitas, passar de material etc... Outras já estão em processo mais avançado de formação de grupos na empresa, contatos com jovens de outras empresas, discutindo os problemas da fábrica e da categoria sindicato. Porém, constatamos que nossa ação é pouco coordenada.

O fato de na sua maioria não serem planejadas e revisadas dificulta que no desenvolvimento da ação já vamos dando passos prevendo a continuidade da ação. Muitas vezes paramos nas reivindicações sem garantir um mínimo de organização entre os trabalhadores. Quando nossa ação não é coodenada corremos o risco de cair no ativismo e imediatismo sem levar muito a nada.

Pois temos que ter consciencia que não haverá mudança sem organização, esta organização não deve ser apenas em função de uma reivindicação, quer dizer;chegar a uma reivindicação não é o fim da caminhada e sim um meio para fortalecer a caminhada. Nossa ação vai em função de mudar as estruturas. Desde a estrutura da fábrica, estrutura do sindicato até chegarmos a mudança radical de todas as estruturas do sistema capitalista.

Outra dificuldade que foi constatada [illegible] apartir do conjunto das ações foi a falta de revisão da ação e vida. Isso traz consequências sérias para a formação dos militantes e dos novos. Um dos principais fundamentos do movimento é a <u>formação apartir da ação</u>, e um dos meios [illegible] mais eficaz e direto que se ten para a formação, a revisão devida e ação.

Uma reivindicação que fazemos pode ser <u>recuperada</u> pelo o sistema capitalista o qual não podemos correr o risco com a nossa consciência. A revisão possibilita que vamos avançando cada dia nossa consciência de classe e nosso compromisso com a luta, temos que ter consciência que nunca estamos prontos e que nosso compromisso deve ser reassumido a cada dia, e a revisão de vida e ação possibilita que vamos descobrindo as nossas falhas, as causas destas, que vamos superando as dificuldades que vamos encontrando na caminhada.

A falta de revisão traz insegurança no militante e não ajuda na formação dos jovens que estão sendo atingidos na ação, isso impede que a ação seja desenvolvida com passos firmes e seguros sem queima de etapas.

A ação deve ser avaliada a dois níveis: <u>A nível dos jovens que estão envolvidos na ação</u>, para que estes vão crescendo e assumindo o compromisso apartir dos pequenos coisas que vão descobrindo e sendo valorizado os pequenos passos e as tarefas que estes vão assumindo.

<u>A nível do militante</u>, para que possa avançar a ação e a formação a todos os níveis. É importante que na revisão possamos avaliar o nosso compromisso e os passos que os jovens vão dando. A revisão possibilita que vamos aprofundando o nosso senso crítico e nosso compromisso com a classe.

Para possibilitar que nossa ação seja bem avaliada, é necessário (importante) que tenhamos plano individual, o plano do setor e da cidade. É importante que nós militantes assumimos a responsabilidade de quando necessário estarmos cobrando os nossos companheiros, pois temos que nos sentir responsáveis uns pela formação dos outros. Conclui-se que uma boa revisão não fazemos em duas horas ou em uma noite, é necessário que nos planos de setores reservemos datas para a revisão periódica - tanto só anível de militante como só a nível de novos militantes.

A outra questão discutida foi: Como é nossa participação no sindicato e como deve ser? O sindicato é o orgão de luta dos trabalhadores e tem hoje uma função assistencialisata porque está atrelado ao governo e com pelegos na sua direção. A nossa participação é importante e nossa luta deve estar em função da mudança da estrutura vertical do sindicato. Para isso é preciso sindicalizar-se e levar os nossos companheiros a sindicalizar e discutir com eles o porque, a importância do sindicato. Devemos forçar e questionar a diretoria pelega, exigindo posição e assembléia onde os trabalhadores possam participar.

Em muitas categorias existe a oposição sindical. É necessário que conhecamos sua proposta, compará-las com a do pelego e com aquilo que queremos, pois muitas oposições só é oposição ao pelego e temos que ir questionando, pois não queremos só a mudança do pelego mas da estrutura.

Nosso trabalho sindical deve começar pela base, na formação de grupo de fábrica, na conversa com os companheiros, essa é a maneira mais concreta de questionar o sindicato. Pois se vamos organizados ao sindicato temos muito mais força para exigir e se temos um trabalho nos lugares onde não tem a oposição as estruturas, através do nosso trabalho podemos ir construindo nós como movimento de jovens trabalhadores temos que estar atento, no sentido de os jovens discutirem e reivindicarem os seus direitos específicos nas pautas de reivindicação poir a juventude é uma grande parte da cl classe trabalhadora, e temos que possibilitar que ela participe de forma consciente, ppara isso é necessário que partamos e discutimos os seus problema específico, para que os jovens se motivem e sintam-se valorizados.

A dimensão de massa e categoria também foi um aspecto avaliado nas experiencias e na ação do setor durante dois anos. Podemos constatar que o trabalho de fábrica está centralizado nos Estados do centro do país, porém, isto é explicavel por ser onde estão a maior concentração industrial. Podemos constatar que houve passos no trabalho, e que hoje vamos tendo as perspectivas mais claras, embora se faz necessário que continuemos aprofundando.

Constatamos que o trabalho de fábrica caminha dentro de uma perspectiva de organização por categoria dentro de uma dimensão de massa. Isso é importante porque possibilita uma visão mais ampla da categoria, possibilita que vamos aprofundando cada vez mais a dimensão de nossa ação por empresa, e possibilita que vamos atacando o sistema por onde ele busca se fortalecer. Pois a divisão dos trabalhadores por categoria é uma forma que o sistema utiliza para dividir a classe trabalhadora. Neste sentido é importante que nos organizemos poraí para tocar no fundo da chaga. Porém a organização por categoria deve estar coordenada de uma forma que não desfalece e divide o trabalho. Pois a organização por categoria deve fortalecer o trabalho por empresa. Portanto, devemos estar coordenando a nível de categoria. Aí vemos a importância de estarmos organizados por setor onde engloba todas as categorias e se faz necessário que o setor fábrica planeja formas de atingir outras categorias onde não tem trabalho.

Apartir do aprofundamento foram levantados as seguintes questões:

A nível dos militantes

Fazer um esquema do plano individual e do setor

Revisão da ação e vida periodicamente

Ter plano de formação de militante como prioridade

Passar para as cidades o conteúdo do Con. Nacional

Organizar um plano que leven en conta a participação no sindicato ou oposição sindical, levando en conta os interesses específicos da JJ.TT.

As exigências do conselho deven ser:

Discutidas e colocadas no plano de cidade para serem cobrados en perío do determinado.

Garantir uma coordenação do setor, dinâmica e responsável

Ter objetivos claros nos planos a todos os níveis

Garantir o setor fábrica nas cidades, seja com ajuda da equipe do triângulo ou nacional (isto em relação ao Rio de Janeiro principalmente)

Planejar para atingir outras fábricas e outras categorias.

Formar grupo de fábrica

Garantir o emprego até que não tenha pessoas firmes para dar continuidade no trabalho (ter prudências)

Se desempregado continuar com os contatos fora da fábrica.

CEDIM

AÇÃO DO SETOR COMÉRCIO

*
* INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O LOCAL ONDE DESENVOLVE AS AÇÕES DO SETOR COMÉRCIO

1. Realidade do local de trabalho:

Lojas de atacado e varejo de redes com várias filiais a nível de estado ou nacional, uma grande parte dessas lojas tem mais de 1000 funcionários destes 70 a 80% são jovens.

2. Principais problemas que enfrentam:



Salário baixo, fazem muitas horas extras e essas não são pagas, falta refeitório e quanto tem são precários, banheiros insuficientes e precários, vários tipos de comissões nas vendas, não aceitam mulheres casadas, de cor e idade avançada, desconfiança entre os colegas, vigilância e pressão dos chefes, pagamos quebra de caixa, carteira sem registro e sem ser na profissão, obrigam assinar contrato para fazer hora extra, muitas horas noturnas em épocas de festas no ano chegando de madrugada em casa, comida estragada que são vendidas aos funcionários, obrigam a trabalhar em feriados e não pagam, cantada do patrão fregueses e colegas, puxa-saco..

3. Nível de consciência e reações dos jovens:

A maioria não tem nenhuma nível de consciência ficando indiferentes diante dos problemas que acontece, outros sentem os problemas mas não conseguem ver sáídas de resolver.

A maioria busca fugir dos problemas e as reações são: Pedir conta e buscar outro trabalho, estudar%para melhorar no trabalho ou subir de cárgo, casar (a jovem), faltar ao trabalho, brigar por concorrência de venda.

A ideologia no comércio é muito forte levando os comérciários a vestirem e assumirem mentalidades dos patrões, dos fregueses.

4. Ponto de partida da ação:

Partem dos próblemas que os companheiros estão sentindo e os problemas que mais reclamam.

Aumento do salário, registro na profissão, registro na carteira, comissão da venda, horas extras e não pagam.

Alguns disseram que o primeiro passo é fazer amizade.

5. Objetivos da ação:

Curto prazo:

- Ajudar os jovens a se voltarem para a realidade que vivem e discutir os problemas.
- Fazer encontros específicos para discutir os problemas com outros comerciários.
- Garantir o acompanhamento dos companheiros para formar um grupo.
- Ajudar os companheiros para que lutem pelos seús direitos.
- Conhecer mais a realidade e a estrutura da loja.
- Fazer mais amizade com outros companheiros.
- Sair junto com os companheiros

Médio prazo:

- Lutar contra a estrutura da loja.
- Fazer um grupo na loja.
- Ajudar o comerciário a se sentir Classe Operária.
- Ir revelando a JOC como uma forma de organização.
- Atuar no sindicato e levar os companheiros a atuar.
- Ajudar os companheiros serem mais críticos.
- Intercambiar os problemas e as experiências com companheiros de outras lojas.
- Atingir outras lojas e lojas da mesma rede.
- Reivindicar aumento salarial, ação concreta na loja.

Longo prazo:

- Organizar a categoria.
- Participar no sindicato de forma organizada.
- Lutar contra o sistema e a estrutura da loja e capitalista.
- Junto com a categoria mudar a direção sindical, colocando representantes autênticos.
- Lutar contra a estrutura sindical.



* COMO SE COORDENA A AÇÃO

- Cada um tem um plano individual com passos a dar.
- Poucos estão revisando a ação.
- Começam a sentir necessidade de confrontar a ação com outras para avançar.
- Alguns não tem plano individual e nem de setor não estão coordenando.
- Revisam o plano no grupo outros revisam no setor.
- Encontros periódicos, do grupo e contatos.

* Método Utilizado na ação :

. Conversam o que os jovens gostam: Novela, futebol,namoro ...
. Conversam com os companheiros para ir descobrindo os problemas.
. Reflete com os companheiros os problemas que acontece no trabalho
. Aproveitam das discussões para fazerem juntos proposta de reivindicação frente as condições de trabalho: Quebra de vaixa, transporte.
. Ir questionando e fazendo os companheiros refletirem os problemas.
. Discutirem as causas dos problemas.
. Respeitarem o nível dos companheiros.
. Ir ajudando os companheiros a assumir e participarem dos trabalhos.
. Sempre revisando os passos dados.

* Meios que utilizam:

. Acompanhamento individual, passeios, festas, cozidos, visitas, boletim JT., pesquisas, conversas, destacar pessoas para acompanhar, sair juntos, participar no sindicato, passar mosquitinhos, semana da juventude, colantes, pelada, carta a diretoria pelega, comenorar aniversário dos companheiros, pic-nic, sesc, almoços ...

* Mudanças que estão acontecendo:

NO AMBIENTE:

. Reivindicação conjunta
. Reunião com o chefe

NOS JOVENS:

. Amizade e apoio que se firmou entre os companheiros.
. Outros companheiros começam a procurarem o grupo para participar.

. Despertar dos jovens frente os problemas, começam a se preocupar na organização de outros comerciários de outras lojas.
. Colocam os fatos que acontece e discutem esses fatos.
. Buscam o militante para esclarecer as dúvidas que tem.
. Começam a trocar experiencia com outros jovens comerciários.
. O militante está atento aos problemas que estão acontecendo no trab.

* Tipo de organização está gerando:

. Surgimento de grupo no local de trabalho, contatos para formar grupo
. Comprometimento do sindicato, participação organizada para atuar no sindicato, surgimento de oposição sindical, começam a ver a importancia de organizar a categoria a partir de grupos nos bairros.

* Dificuldades da ação:

. Transferencia do pessoal de uma loja para outra.filial
. Vigilancia e pressão do chefe que controla.
. Desinteresse dos jovens.
. Individualismo e muito puxa-saco.
. Desinformação total das leis e também do sindicato.
. Contrato de experiencia.
. Falta elementos para fazer avançar a ação e não ter claro os passos a dar na ação.
. Não ter um setor para revisar a ção.
. Os comerciários não se assumir como classe operária.
. Situação hoje do desemprego.
. Medo de perder o emprego.
. Competição na comissão.
. Distancia que um colega mora em relação ao outro.
. Se dispersam quando é mandado embora, o militante não consegue dar acompanhemento mais.
. Ideologia imposta pelo sistema impedem dos jovens a ver a realidade
. Muitos problemas com a familia impedindo as jovens de sais de casa para ir as reuniões e encontros.
. O militante não tem claro a metodologia e queima etapas não respeitando o nível dos jovens.
. Não ter claro e não ter um plano individual e setor, ficam soltos.



* Avanços que percebemos na ação:

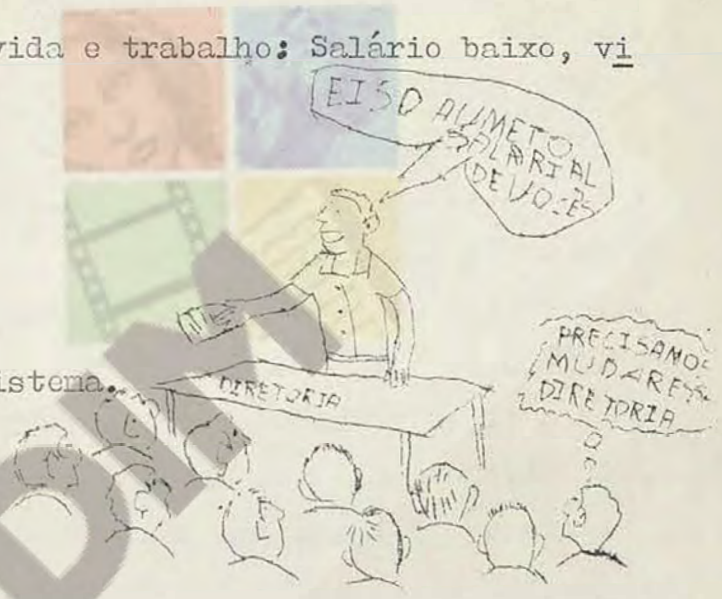
. Os jovens começam a perceber os problemas e começam a agir.
. Alguns começam a fazer reclamações .
. Os jovens começam a sentir necessidade de revisar o que estão fazendo para poder clarear e ter elementos para agir.
. Mais jovens se interessando de participar do grupo.
. Participação no sindicato e na oposição sindical.
. Começam a perceber que os problemas são comuns no comércio e se começam a buscar os jovens para conversar.
. Estão crescendo no nível de consciencia.
.

* O que levar em conta para avançar a ação:

. Conversar com os jovens em todos os aspectos de sua vida,
. Sair mais juntos para se conhecerem melhor e firmarem amizade.
. Conhecer melhor a forma que está organizada a loja (estrutura).
. Levar em conta o nível de consciencia dos jovens.
. Formar um grupo no local de trabalho e garantir a continuidade.
. Revisão constante da ação.
. A nível do conjunto levar os jovens a desenvolver ação e confrontar essas ações com as dos outros comérciários para sentirem que precisam estar ligadas com o conjunto.

* Contra quem estamos lutando:

. Contra as condições precárias de vida e trabalho: Salário baixo, vigilancia, horas extras ...
. Contra os patrões e os pelegos.
. Contra a estrutura da loja.
. Contra a estrutura sindical
. Contra o sistema que nos oprime.
. Contra a ideologia imposta pelo sistema.



* Exigencias:

. A NÍVEL DE JOVENS ATINGIDOS:
. Levar mais jovens a irem percebendo os problemas.
. Ir desafiando os jovens a desenvolver ação com seus companheiros.
. Ajudar os jovens a ter uma dimensão maior dos problemas que afetam a JJ.TT. para que comecem a atuar de forma organizada.
. Ir revelando a JOC como organização.
. Levar os jovens a ir assumindo tarefas e compromissos dentro de seu nível de consciencia.

- A NÍVEL DE MILITANTE:

. Conhecer melhor a forma que é organizado o setor comércio.
. Fazer uma análise da estrutura da loja.
. Ter mais claro a dimensão da ação que desenvolve.
. Escrever a experiencia e intercambiar .
. Ter claro os passos a dar na ação para não queimar etapas e pessoas
. Reforçar nossa militancia.

-A NÍVEL DE SETOR:

. Revisão constante das ações, encontros de formação de novos e militantes.
. Se informar mais a nível sindical e conquistar a direção do sindicato
. Fazer analise do peso economico do comércio no país.
. Escrever e intercambiar as experiencias para possibilitar o crescimento e fortalecimento do setor a nível nacional.
. Cobrar dos militantes que participa do setor e que não tem ação para que comeÇe a desenvolver ação.

ANALISE DA AÇÃO DO COMÉRCIO:

Para analisar a ação militante foi escolhida uma experiencia, foi ouvida em grupo e depois analisada.

OBS: A experiência não foi escrita, esse é o resultado que a secretaria pegou na colocação da experiência no plenário.

A firma onde eu trabalho é uma loja de atacado e varejo em geral, comercializa eletro domésticos, aparelhos de som, materiais de construção, móveis, roupas e utilidades em geral.

É uma rede de 47 lojas espalhadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, conta com mais de 1600 funcionários sendo estes uns 80 % são jovens. Esta rede de loja de 1981 prá cá passou para o domínio multinacional uma empresa Canadense (Braskan), é um grupo econômico dos mais fortes do Estado, analisando por cima é uma empresa que aplica o mínimo necessária das leis para parecer legal.

Quando entrei na loja já era militante da JOC e comecei a perceber que a maioria dos jovens não sentia os problemas e ficavam indiferentes quando acontecia alguma coisa, comecei a conversar com os colegas e a medida que ia conversando percebi que tinha um que sentia e reclamava dos problemas, reclamava do salário baixo que não dava para ajudar a família, tinha problema em casa, faziam muitas horas extras e não eram pagas, muitos puxa-sacos entregavam os companheiros, controle e pressão do chefe, foi a partir desses problemas que comecei a conversar com eles, depois de um tempo começamos a se encontrar para ver o que poderíamos fazer juntos, com isso se firmou a amizade e os companheiros começaram a se abrir frente os problemas.

Vi que com algum tempo os companheiros me procuravam muito para esclarecer todas as dúvidas que tinham frente as coisas na loja,leis etc.

Fomos fazendo um grupo na loja somos eu mais 4 novos militantes, cada um tem um plano individual de trabalho frente os jovens que acompanhar, revisamos periódicamente a ação com o grupo, começamos a ampliar o grupo responsabilizando outros jovens a assumir, nessa caminhada já enfrentamos várias dificuldades, o pessoal é muito individualistas buscando saídas individuais, são bastante incentivados pelos chefes para competirem para subir de cargo, a firma promove festa para desviar o pessoal dos problemas e ter uma imagem de bonzinho outra dificuldade é o sindicato que promove futebol para dar uma imagem de bom desviando de seu verdadeiro papel, os jovens não conhecem nada de leis desinformação total. dos direitos.

Começamos a conversar sobre o verdadiro papel do sindicato e foi muito bem acito pelos companheiros, com isso fizemos um boletim informando os problemas da categoria, buscamos saber da situação da conclat e fizemos uma carta exigindo do sindicato um posicionamento frente os problemas da categoria e também que convocasse uma assembléia para discutir esses problemas com mais comerciários e também da situação de tirara os delegados.

Já conseguimos que mais companheiros entrasse na luta e começam a se preocupar buscando outros, alguns tem medo de perder o emprego nas nas discussões que fazemos está ajudando os companheiros a perceber que ninguém hoje tem estabilidade no trabalho, hoje colocam que é melhor ir para rua lutando do que ficar parado sofrendo todos esses problemas.

Fizemos vários encontros e nos ultimos levamos muitos jovens, estamos tentando fazer com que os jovens tenham uma dimensão dos problemas nos encontros para sentirem a necessidade de se encontrar para colocarem os problemas em comum.

ANALISE DAS EXPERIÊNCIAS:

A partir da análise das experiências que o setor está desenvolvendo hoje, constatamos que precisamos conhecer melhor a realidade do local onde estamos atuando, conhecer os vários ramos do comércio, conhecer melhor como está estruturada a empresa seu funcionamento, descobrir o setor que tem mais peso, quantos jovens trabalhadores tem a categoria, as condições que vivem, estudar e analisar o peso da loja dentro co comércio local e nacional. Analisar o peso econômico do comércio na economia do país, vimos que o comércio está presente em todo lugar por menor que seja o lugar, existe comércio e seus ramos de serviço.

O nível de consciencia dos jovens em geral é muito baixo e se tem dois níveis de percepção dos problemas, tem os jovens que sentem os problemas e não conseguem ver saídas para os mesmos, otem os jovens que percebem os problemas e começam a agir como os militantes e contatos, mas muitas vezes o militante parte dos problemas que ele sente sem levar em conta os problemas que os companheiros estão sentindo isto as vezes impede que a ação desenvolvida seja assumida por todos e não levando os jovens a ir descobrindo a realidade a partir das coisas que estão fazendo.

Vimos que a nossa ação desde as primeiras conversas deve ser sempre a partir dos problemas que estão vivendo, comentando para não queimar etapas e para possibilitar aos jovens uma formação assumindo e se comprometendo com a ação.

Os objetivos da ação a curto prazo são: ajudar os jovens a se voltarem para sua realidade, lutar contra a estrutura da empresa, começar a conhecer o sindicato, fazer amizade, conhecer a realidade do local de trabalho, levar os jovens a discutir os problemas ... a médio prazo são: Levar os jovens a se comprometer frente os problemas que vivem , formar grupos nos locais de trabalho, ajudar os companheiros a se descobrir como Classe Operária ... a longo prazo são: ajudar os jovens a descobrir que todos vivem a mesma situação e começar a se organizar, participar ativamente no sindicato, organizar a categoria, lutar contra esse sistema de exploração...

Constatamos que alguns militantes não tem plano individual de trabalho frente a ação que está desenvolvendo, isso leva a queimar etapas e impossibilitando de dar passos seguros na ação.

Também os militantes na maioria das vezes não tem claro os objetivos e a dimensão da ação, correndo o risco das ações ficarem isoladas do conjunto do movimento operário. Não tendo claro os objetivos da ação a curto , médio e longo prazo a ação não avança e corremos o risco dos jovens desanimarem nesta caminhada por não ver o resultado do trabalho que estão fazendo.

Para atingirmos os objetivos que propomos é necessário levar em conta os meios que estamos utilizando frente a cada objetivo que propomos, revisar esses meios constantemente para ver se estão respondendo aos objetivos proposto. Frente todo o desenvolvimento da ação desde os primeiros passos que é de conversar com os companheiros, vemos que é necessário um planejamento das etapas e levar em conta a realidade do local, o nível dos jovens, objetivos, meios,... levar em conta a ligação da ação com o conjunto das ações do setor para que se avançe a ação e não se torna uma ação isolada.

Vemos que quanto ao método temos falhas na sua aplicação, conseguimos ver os problemas mas não conseguimos ir a fundo no julgar para analisar as causas e consequencias, sempre chegamos na causa que é o sistema capitalista mas nunca paramos para analisarmos os mecanismos do sistema e de como funciona esse sistema frente a essas dificuldades não avançamos, não conseguimos ir além disso, a maioria das vezes contra quem estamos lutando.

Quanto a organização vimos que está em fase de contatos, passeios juntos, visitas, passar de material, conversas, tem alguns que já tem grupos no local de trabalho, grupos nos bairros, está havendo participação mais organizada no sindicato , mas que muitas vezes isso não é coordenado.

Constatamos que há muitas falhas e falta de clareza nos passos a dar na ação que estamos desenvolvendo, ficando muitas vezes só na reivindicação, onde se queima as pessoas acabam sendo mandados embora sem garantir a continuidade e acaba não ficando nada de organização na loja.

Constatamos que as dificuldades frente os passos a dar na ação é de não prever a continuidade da ação isso por não ter clareza do método , falta de plano de trabalho e individual, falta de revisão, ser muito de coisas imediatas ativismo, não respeitar o nível dos jovens de ir formando, não ter clareza da dimensão da ação, uma boa parte dos militantes não ser formado a partir da ação...

Vemos que devemos levar os jovens a participar de uma forma organizada e a partir do nível de cada um para ir dando uma formação, frente a isso constatamos que nos ultimos 2 anos que a maioria dos militantes que estão no setor não veio a partir da ação militante esses veio a partir dos grupos de jovens.

Vemos que a revisão é fundamental e que deve ser feita a dois níveis, dos jovens que estamos envolvendo na ação para que eles vão participandodo processo e se formando a partir do seu conhecimento, e a nível de militantes para avançar a ação e nossa formação, a revisão deve possibilitar que vamos avançando nos questionando, revendo os passos a dar em frente, isso para termos mais segurança na ação, revendo os meios e passos e ir adaptando para que o sistema não recupera o que estamos fazendo.

Para uma boa revisão da ação precisa que cada militante tenha o seu plano individual frente os jovens que acompanha, que o setor tenha um plano conjunto do trabalho para que possibilite que as experiências sejam confrontadas e que vão descobrindo a dimensão dos problemas e da ação que estão desenvolvendo.

Uma boa revisão desc ser feita em um espaço de tempo de um dia isso para possibilitar que todos os militantes revisem seu plano individual, confrontando uns com os outros seu plano frente a ação que vem desenvolvendo, somar com o conjunto para avançar para dar passos seguros na ação.



Uma questão discutida foi de como vamos fazer avançar os vários ramos de serviço do comércio que começam a desenvolver ação, esses ramos são: Hospital, correio, funcionário Público ... Frente a esses ramos a experiencia é nova e que precisamos de criar espaço, condições nas cidades para que os militantes que estão desenvolvendo essa experiência avançe, criando condições para ser revisada e planejadas para ser ajudado isso até ser condições de setorizar por ramos de serviço, vimos também que é importante que os militantes desses ramos se profissionalize no ramo e incentive também os companheiros isso para possibilitar que a experiência não acabe, no caso de sair do ramo antes de sir e depois garantir uma organização das pessoas que estava envolvida na ação.

Também vimos que é importante conhecer experiências desses ramos com pessoas da ACO, antigos jocistas.

Foi discutido também de como nos organizar a a nível nacional para avançar o trabalho do setor. Frente a isso tiramos alguns pontos' para discutir: Vimos que não temos uma analide do peso do comércio na sociedade, que não conhecemos as experiencias desenvolvidas de organização a nível nacional de comerciários, que nas cidades não está havendo incentivo nesse tipo de experiências, tanto que a partir de 79 depois de encontro de comerciários o setor de comércio em algumas cidades caiu .

Também foi discutido a dimensão de massa da ação militante e categoria, vemos que os problemas não é individual mas que todos vivem os mesmos problemas, que essa situação não é de uma loja mas de todas as lojas, nossa ação não é só organizar o local dnde trabalhamos e sim ' organizar a categoria, participar no sindicato em conjunto levando os comerciários a assumir a organização, vemos que a medida que vamos ligando uma ação com outras vãmos desccbrindo que é importante atuar' na categoria mas dando formação para que todos assumam a organização.

EXIGENCIAS:

- A NÍVEL DE MILITANTE:

. Dar pricridade na ação dando acompanhamento aos jovens
. Formar grupo nos lócais de trabalho
. Ter plano individual e setor
. Revisão periódica da ação
. Escrever e intercanbiar as experiências a nível nacional até outubro
. Fazer analise do peso economico do comércio desde a nível local até nacional.

Escrever as cidades para se ajudarem

. Conhecer as experiências de sindicato do comércio a nível nacional e intercambiar experiencias com esses. (oposição)

Ter proposta clara de como atuar no sindicato.

- MILITANTES QUE DESENVOLVE AÇÃO NOS RAMOS DO COMÉRCIO:

.Buscar conhecer e trocar experiencias com militantes de outras cidades que estão no mesmo ramo.
. Conhecer experiências com antigos jocistas, ACO que estão desenvolvendo ou desenvolveram ação nesse ramo.
. Exigir espaço nas cidades para planejar e revisar a ação até ter con

AÇÃO MILITANTE DO SETOR GRUPO DE JOVENS

INFORMAÇÕES GERAIS DO LOCAL ONDE DESENVOLVE A AÇÃO

São bairros de periferia, favelas onde a maioria da população é trabalhadores. A população dos bairros vivem em péssimas condições de vida, pois faltam saneamento básico esgoto, calçamento, iluminação.... Falta na maioria dos bairros: água luz, telefone..... Em alguns bairros existem enchentes, poluição.

PROBLEMAS MAIS SENTIDOS PELOS JOVENS:

Transporte deficiente; falta de lazer; colégio distante; desemprego; marginalização; uso do sexo sem compromisso; as meninas são mais presas pelas famílias; machismo; desconfiança no namoro e entre amigos; as más condições de vida e trabalho; salário baixo; vícios; falta de liberdade de opção; menores jogando no bar; menores cheirando cola....

NÍVEL DOS JOVENS TRABAIHADORES

.Os jovens reagem de acordo com seu nível de consciência, porém não tendo claro o porque da situação ficam angustiados, sem perspectiva concretas.

.Pelo fato de não terem consciência da situação, acabam frustrando-se e caindo na droga, prostituição, marginalização. Outros casam-se muito cedo como uma fuga.

. Outros com alguma consciência procuram se organizar e discutir seus problemas sua numa forma de apoiarem-se e buscarem soluções conjuntas.

. A grande maioreia reage de uma forma espontanea e individualista. Assumem aspirações falsas que lhe são imposta pelo sistema.

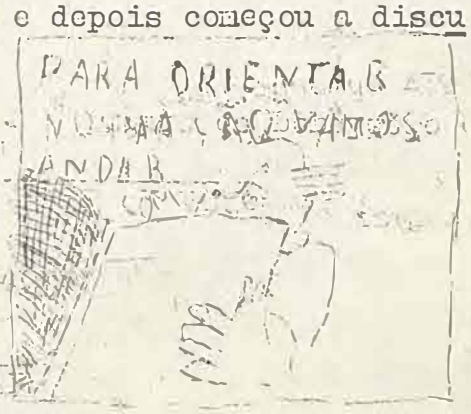
. No geral achan a situação errada, mais o sistema coloca meios que os fazem acomodar.

Ponto de partida da ação:

. A vida dos jovens trabalhadores, suas preo cupações...
. Partiu da necessidade de estender o movimento a outros grupos.
. A ação parte dos problemas vividos por todos os jovens.
. Alguns militantes colocan que parte das atividades que os grupos fazem.
. Alguns colocan que a ação partiu da amizade e depois começou a discutir com os jovens sua vida.

COMO SE COORDENA A AÇÃO:

. Se coordena através de um plano individual.
. Não se consegue coordenar e revisar a ação de uma maneira que responda.



OBJETIVOS DA AÇÃO:

CURTO PRAZO:

. Os militantes que não tem formar um grupo.
. Fazer com que os jovens se firme nos grupos.
. Fazer o grupo descobrir a realidade apartir do que estão fazendo.
. Fazer o jovem assumir o seu papel.
. Formar núcleos de militantes nos bairros e garantir uma coordenação entre os grupos.
. Nas atividades desenvolvidas pelos grupos de jovens ajudá-los a preparar utilizando o método da JOC e ir revisando o que forem fazendo.
. Maior relacionamento de elemento no grupo, uma maior segurança, confiança e daí juntos partir para uma setorização.
. Conscientizar os jovens.

MÉDIO PRAZO:

. Fazer com que os jovens trabalhadores discutam os seus problemas e juntos vejam saídas, tentando resolver os problemas.
. Discutir e assumir seus problemas e inclusive os do bairro.
. Refletir com o grupo de jovens todo o aspecto de sua vida e ajudá-los a assumir consciente as saídas para seus problemas.
. Procurar apoiar todas as atividades desenvolvidas nos grupos.
. Refletir a realidade que os jovens trabalhadores vivem aprofundado as causas e consequências e vendo saídas para os problemas.
. Levar os jovens a comprometerem-se com seus companheiros no local de trabalho.

LONGO PRAZO:

. Que os jovens trabalhadores realizem uma ação organizada, que leve a uma formação.
. Assumir o trabalho e formar outros grupos.
. Que os jovens trabalhadores descubram sua realidade e a de outros

jovens apartir de sua ação diária desenvolvendo o seu senso crítico e assumindo o papel na libertação da classe operária.

. Que o jovem trabalhador encontre na JOC uma alternativa para se organizar e lutar pelos seus direitos.

. Fazer os jovens descobrirem a importância de serem jovens trabalhadores e a importância de nos organizarmos.

. Apresentar a JOC como alternativa de organização dos jovens trabalhadores.

MÉTODO UTILIZADO:

. Discutir a vida dos jovens, seus problemas e fazer com que comecem despertar para sua realidade.

. Levar o jovem a descobrir, dando elementos para que isso aconteça e nunca descobrir por eles.

. Levar os jovens a analisar seus problemas, suas causas, suas consequências e finalmente ver saídas concretas e conjuntas para seus problemas.

. Desafiar os jovens a buscar saídas concretas para os problemas vividos e revisar com êles as pequenas ações desenvolvidas.

MEIOS UTILIZADOS:

. Boletim JT.; pesquisas; semana da Juventude; festas; acompanhar os jovens de perto; encontros; reuniões; discussões nos grupos por setores; encontros com todos os grupos; exposição de trabalhos manuais feito pelos jovens; aniversários dos componentes.

. Acompanhamento individual.

. Encontros com os grupos de jovens para discutir seus problemas como jovens.

. Pesquisar os jovens trabalhadores e apartir daí se discutir o resultado da pesquisa.

. Ir cada vez mais tendo claro os objetivos, o que se quer atingir e sempre ir avaliando.

. Propocionar meios onde cada elemento se conheça primeiro e sejam amigos.

. As reuniões são preparadas e nela se tenta fazer com que todos entendam a pauta e participem para que o processo se dê de uma maneira educativa, não impondo.

ORIENTAÇÃO QUE SE DÁ:

. Levando os jovens a questionar a sua vida, local de trabalho. Aos poucos os jovens vão ficando consciente e vão assumindo a ação [illegible] com outros jovens
. Levar os jovens a descobrir o seu valor e sua capacidade de fazer a coisas que lhe interesse. Também os jovens vão descobrindo sua vida, sua realidade, não só constatando, mais descobrindo suas causas e consequências e se percebe que tem um compromisso com outros jovens.
. Levar os jovens a confrontar os valores cristãos com os valores que o sistema impõe. Tentamos levá-los a descobrir que tem que se organizar para defendermos nossos direitos.

QUE TIPO DE MUDANÇA ESTÁ OCORRENDO:

. O pessoal começa a se relacionar melhor.
. Se consegue contatar mais jovens para o grupo e levá-los a assumir em termos de preparação e coordenação de reunião.
. O grupo começa a perceber mais os problemas e já estão discutindo mais concretamente o congresso.
. Os militantes tem mais claro o que se quer com a ação.
. Os jovens confiam mais entre sí, assumém mais as tarefas, coordenação de reunião e sempre estão em ação.
. Em alguns lugares o grupo caiu devidó a metodologia que não foi correta e agora começa a se reorganizar.
. Cresce o nível de consciência dos jovens trabalhadores.
. Os jovens começam a perceber sua realidade e a querer assumir uma ação.
. Alguns jovens começam a se despertar para sua realidade na categoria.

TIPO DE ORGANIZAÇÃO QUE ESTÁ GERANDO:

. Os militantes que não tinham uma ação começam a sentir necessidade de ter contatos, embora ainda não seja um grupo.
. A ação começa a gerar a necessidade e a importância de uma coordenação.
. Num grupp de jovens em BH começa a nascer um grupo de confecção.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

. Em colocar a metodologia do movimento na prática.
. Não conseguir na ação partir da vida dos jovens trabalhadores e sim

primeiro a estrutura.

- De ter claro os critérios sobre militantes, novos militantes...
- De garantir um processo que leve a uma formação dos jovens acompanhados e uma formação no meio ambiente.
- De ter claro onde se quer chegar com o trabalho de grupo de jovens
- De ter vários níveis de no grupo de jovens.
- Existência de outra metodologia dentro do grupo.
- Tempo para estar com o pessoal no grupo.
- De [illegible] encaminhar certas reuniões em termos de tempo.
- Distância entre o local da ação e onde mora, isso dificulta oacompanhamento individual.
- De ter claro a orientação do movimento dentro do grupo de jovens.
- Falta de clareza de onde chegar com o trabalho e de cómo fazer avançar o trabalho, da orientação e da metodologia da JOC.
- A metodologia do trabalho com grupo de jovens que não foi bem feita, por isso se queimou etapas em alguns lugares.
- Falta de revisão da ação. Fixava-se muito em função de tarefas e atividades, sem garantir um processo educativo.
- Nem todos passaram ou foram formados dentro de um acompanhamento que desse condição para uma boa militancia.
- Atinge-se grupos sem garantir novos (falta de plano)
- Em várias cidades do Brasil se tinha um plano mais pelo ativismo não garantia-se a revisão e aplicação deste plano.
- Em muitas cidades só alguns assumem as tarefas para o bom encaminhamento do trabalho.
- Muitas vezes falta pedagogia, ou capacitação dos militantes que acabam impondo sua vontade sem levar em conta o que o pessoal está querendo.
- Falta de uma v revisão profunda por parte da coordenação da cidade e por isso só s tem a dimensão das perspectivas concretas do trabalho.
- Falta de usar com eficiência os meios que o movimento possibilita para dinamizar o trabalho.

CONTRA QUEM ESTAMOS LUTANDO?

- Contra as más condições de vida e trabalho.
- Contra a alienação dos jovens.
- Contra o paternalismo da família e igreja.
- Contra as estruturas que nos oprime. (Sistema capitalista).

AÇÃO DO SETOR GRUPO DE JOVENS

RELATÓRIO COM AS CONSIDERAÇÕES FEITAS

Constatamos que há dois níveis de experiências neste setor.

Um que é desenvolvido fora dos grupos de jovens das paróquias, que o grupo parte da ação militante no bairro.

Outro que é desenvolvido em grupos de paróquias onde o militante participa, e dentro de um processo vai introduzindo um conteúdo operário levando os jovens a discutirem os problemas que vivem no bairro e trabalho.

O aprofundamento foi apartir da colocação e analize das experiências.



Experiência de um grupo de jovens:

1) Informações sobre como é o local onde sua ação é desenvolvida.

Camaçari fica situado na região nordeste, no Estado da Bahia, vizinho à cidade de Salvador. - Até a década de 70 era uma cidade agrícola e de veraneio e tinha uma média de 30.000 habitantes. Em extensão é o maior município da região Motropolitana, com 926 km2 e 45 km do costa marítima. Suas praias "eram"das mais bonitas do litoral baiano, antes da poluição. Na década de 70 tornou-se vítima da implantação do Polo Petroquímico, aglomeração máxima de industrias petroquímicas altamente poluintes e explosivas.

Uma das consequências da construção do Polo foi imigração intensa do todo o nordeste e até do Sul do País, duma população sem preparação para enfrentar o novo modo de vida.

Com esses imigrantes começou a surgir e se consolidar invasões nos diversos lugares da cidade, por eles não teren condições de pagaren aluguéis nem comprar terrenos devido a exploração de terras. Essas invasões, com novas leis municipais, começaram a se tornar os bairros populares da cidade. Foi criado um projeto por nome de (PMOC) "Projeto Habitacional de Organização de Camaçarí", destinado à pupulação que ganha menos que três salários mínimos.

Eu moro numdestes bairros, cujo nome é Nova Aliança. A maioria dos moradores trabalham na Construção Civil e hoje, com a diminuição das atividades de construção no Pólo, tem muito desemprego.

A população do município de Cmaçari cresceu a 100.000 habitantes (cida de ten mais ou menos 50.000) e o Polo oferece uns 10.000 empregos diretos, dos quais uma boa pparte da mão-de- obra ven do Salvador.

Nesse grupinho se encontra na casa duma pessoa amiga que ten um pequenosalão para reuniões. Esta casa fica localizada no PMOC II. Com o passar do tempo, a gente viu que não era mais possível se reunir no mencionado salão, por ser muito pequeno e por outros problemas.

Continuamos nos reunindo na minha casa no PMOC I. Atualmente estamos também com dificuldades de fazer as reuniões en casa por ser um ambiente en

que não podemos ficar à vontade, pois meu pai é uma pessoa doente e a gente sempre incomoda. Vamos nos encontrar de agora em diante e até encontrar melhor solução, num barracão que é da paróquia, localizado aqui no bairro.

2) Principais problemas que percebe no local onde desenvolve a ação

As ruas do bairro são horríveis de lama, buracos.
Não tem rede de esgoto.
Os ônibus não tem condição de dar acesso às ruas para deixar os trabalhadores.
Nos fins de semana não temos nenhuma diversão. Os rapazes ainda saem pa para tomar "uma". As meninas não saem por falta do confiança dos pais e também pelo fato de o pessoal falar mal. A situação do pessoal que trabalha não é fácil por falta de transporte. Os que ten que se deslocar do bairro para es dar ten que palctar todos os dias e quando chegam no colégio já não ten mais coragem para estudar en na maioria das vezes desistem.
A televisão atrapalha por atrair o pessoal para assistir os jogos, as novelas. etc.....

6) Problemas mais comuns que os colegas sentem:

É o relacionamento com os pais, a desconfiança nos companheiros, do trabalho, o desemprego, o baixo salário. É também a dificuldade de participar das reuniões e dos encontros pelo fato dos pais desconfiarem. Não ter seguran ça ça e nem acreditar em si mesmos, isso pelo fato de não terem um trabalho garantido. Os rapazes quando arrumam uma namorada, são pressionados pelos pais da menina para casar. As meninas pensam que o casamento é a única forma para se libertarem dos pais, dos estudo, etc... Tem também a desconfiança no namoro, pois falta amizade entre os dois.
Outro problema é a dificuldade que muitos têm de aprender matemática e no fim do ano são reprovados por isso.
Outro ponto é não poder estar estudando por causa do trabalho; muitos jovens começam os estudos e desisten.

4) Nível de consciência dos jovens trabalhadores:

O joven trabalhador ten muito pouca consciência de sua realidade, a maioria é muito artificial, alguns são mais abertos, percebem as coisas mais rápido, porém não estão engajados en nenhum movimento de luta, frente a problemas no trabalho, botando a firma no pau, pedindo conta na firma, causando brigas nas famílias, etc... Dizem que é difícil mudar, defendem com palavras a cor negra.

5)PONTO DE partida da ação:

Conversas, visitas,peça de teatro, estudo sobre sindicalismo que ajudou a nossa consciência crescer, leitura do boletim da JOC. Depois convidamos para reuniões e partimos sempre dos nossos problemas.

6) Objetivos a curto, médio e longo prazo:

A curto prazo: Fazer uma pesquisa sobre a realidade dos trabalhadores

de Camaçarí. As perguntas ficam para a gente preparar juntos e passar as mes mas para os jovens trabalhadores que cada um conhece. Depois desta pesquisa feita se convida os mais motivados para participar de um encontro, onde se faz um estudo mais profundo da pesquisa. O encontro durará dois dias, sendo que no primeiro dia faremos o estudo e no segundo será um dia de lazer na praia. Com este encontro queremos ver se alg uém assume uma caminhada com a JOC.

A médio prazo: Foram programadas atividades para os jovens se entrosarem melhor. No 1º de maio os jovens assumiram para dar o rumo a festa a nível da paróquia e descubrir o sentido deste acontecimento.

A longo prazo: Levar os jovens a assumir a sua vida em todos os aspectos e realizar ações perante as diferentes situações.

7) Método usado na ação:

Levar em conta o nível de consciência de cada um, as situações diferentes, suas aspirações. Surgiu amizade, a necessidade de nos encontrar sempre para discutir sobre nossos problemas.

O pessoal assumindo as pequenas tarefas e isto mostra o interesse de uma cérta forma se conscientizando dos problemas e avaliando sempre o que fazemos.

8) Como você percebe que a ação está transformando os seus companheiros?.... o ambiente?... você mesmo?... Conte um fato.

Está havendo uma transformação lenta entre o pessoal do grupo, se percebe isto através do interesse de querer-se informar, da amizade que está surgindo entre nós, a preocupação pelos problemas e as dificuldades, uns dos outros, existe a preocupação de começar a mudar as coisas de casa, de dialogar, etc....

Eu me sinto um tanto responsável pelo encaminhamento deste grupo e, mui muito mais, preocupada assumindo as coisas e procurando que outros assumam comigo também. Para mim é muito importante participar de um grupo onde se responde as minhas questões, aos meus problemas também.

9) Tipo de organização que está gerando:

Minha ação está fazendo surgir um grupo de jovens que se preocupa e se conscientiza com a -realidade dura qué estamos vivendo para se aceitar plenamente a vida e se assuma, reivindique, etc.....

10) Principais dificuldades encontradas para desenvolver a ação:

As principais dificuldades são a falta de tempo disponívelpara conversar com os colegas. Isto mais por causa do estudo. Outra razão é meu pai que não tem saúde e sempre tenho que me preocupar com ele , pois minha mãe trabalha em fábrica.

Outra dificuldade é a falta de interesse dos jovens que não levam em conta o que se coloca, que namoram dentro dentro do grupo e sempre surgem problemas quanto ao relacionamento.

11) O que temos que levar em conta para fazer a ação:

Temos que levar em conta a situação de cada um, as suas aspirações, o nível de consciência para que o grupo responda a todos e a cada um, para que haja motivação e interesse.

12) Em nossa ação e no conjunto das ações do setor, contra quem e e contra o que estamos lutando

Contra o sistema, os patrões, a péssima situação de trabalho, o desemprego.

13) Que exigências o desafios a ação nos faz para o futuro?

- A nível dos jovens atingidos: que se atingem outros jovens. Um emprego, onde possa atingir mais jovens.
- A nível do militante: que outros do grupo assumem mais.
- A nível de setor: ter mais troca de experiências com os militantes d dos outros setores.

****

Apartir de analizar as experiências foram levantadas algumas questões.
Observação: No aprofundamento foi também levado em conta as reflexões feitas no encontro de grupo de jovens nos dias: 9,10,e 11 de abril de 82, que já foi uma preparação para o Conselho Nacional.

QUAL O OBJETIVO DO TRABALHO COM GRUPOS DE JOVENS?

Una grande parte dos grupos de jovens existentes nas paróquias, são grupos que ten una linha, onde não levan on conta e nen discuten os problemas que mais afetam a vida da Juventude Trabalhadora. Alguns chegam a discutir os problemas gerais do bairro, da sociedade, mas dificilmente discuten os problemas específicos da juventude.

Os grupos normalmente estão a serviço da paróquia, como: preparar liturgia, cantos ou outros serviços.

As discussões se dãonuma linha espiritualista desligado da vida e dos problemas. No entanto, são grupos de periferia onde grande parte dos seus integrantes são trabalhadores.

Constatamos que os jovens gostam de estarem em grupos, porém os grupos são muito inconstante e ten una rotatividade muito grande. Esta rotatividade se dá exatamente por o grupo não responder as aspirações profundas da juventude e por não patir da vida e dos problemas por elés vividos o apartir daí ir buscando saídas concretas para ir solicionando.

O trabalho da JOC, nos grupos de jovens ten o objetivo de dar un outro conteúdo ao grupo, levando os jovens a se organizarem apartir da descoberta que vivem, os problemas que mais afetan, sua capacidade e força enquanto jovens trabalhadores e que fazen parte de una classe, e assumir o compromisso na luta pela transformação da sociedade.

Por outro lado, constatamos que estamos muito presos aos grupos ligados à paróquia, e que a juventude trabalhadora, na sua maioria não se encontra aí.



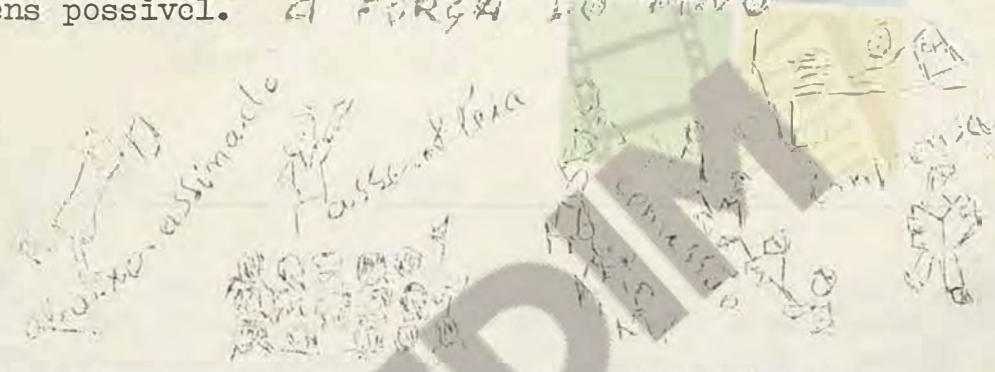
Se comparamos o número de jovens que tem nos nossos bairros, e o número de jovens que estão nos grupos é insignificante. Temos que ter consciência que nem todos os jovens se motivam a estarem participando de grupos. ligados diretamente à igreja, e se buscarmos onde estão os jovens trabalhadores vamos encontrá-los em rodas de samba, clubes, grupo de amigos etc....

A JOC não se dirige somente à juventude católica, mas a todos os jovens trabalhadores. Nosso trabalho tem como objetivo de transformar a sociedade portanto temos que contar com o maior número de jovens, pois para esta transformação nossa contribuição está formação dos jovens trabalhadores sem distinção de crença e raça etc....

Portanto, se faz necessário que busquemos outras formas de contatos com os jovens trabalhadores.

Para nós é um desafio formar grupos apartir de nossa militância no bairro, pois muitas vezes nos acomodamos a trabalhar somente com os jovens agrupados, e nestes agrupamentos encontramos vários tipos de jovens, como estudantes, adolescentes, e não podemos perder uma das nossas características que é "jovem operário".

Isso não significa que não devemos estar contribuindo nos grupos de paróquia, mas o que chamamos a atenção é que não podemos ficar presos somente nestes grupos. Temos que ir nos desafiando e planejando para atingir maior número de jovens possível.



QUAL É A ORIENTAÇÃO QUE DAMOS AOS GRUPOS DE JOVENS

A orientação que damos aos grupos de jovens é de partir da vida e dos problemas dos jovens trabalhadores. A formação deve se dar apartir da ação, dentro do método ver, julgar, agir.

A orientação leva o grupo a setorização. Pois no grupo há jovens dos vários setores; fábrica, comércio, prestação de serviço, construção civil, domésticas, desempregados, subempregados etc... apesar de terem problemas comuns cada setor tem seu problemas específico.

Nos grupos provocamos que os jovens discutam os problemas que vivem no local de trabalho e no bairro para que dentro de um processo vão assumindo o compromisso com sua categoria e com a classe.

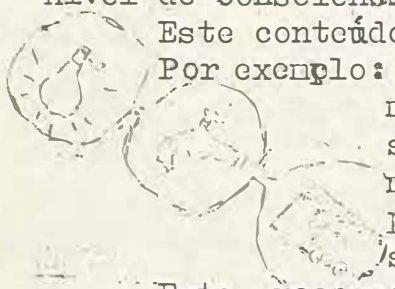
Obs: Para completar esta reflexão, complementamos com a reflexão feita no encontro de grupos de jovens já em preparação para o Conselho Nacional.



PASSOS .. QUE DEVEM SER SEGUIDOS PARA SETORIZAR SEM QUEIMAR ETAPAS

Orientação para setorizar:

O militante que está acompanhando um grupo deve, aos poucos ir introduzindo um conteúdo de vida mais profundo nas reuniões isto levando em conta o nível de consciência que os jovens tem da realidade.



Este conteúdo pode ser introduzido de várias formas:

Por exemplo: Pode ser através do levantamento de fatos e o aprofundamento de suas causas, ou então através do questionamento da situação de trabalho de cada participante do grupo, e aí o militante deve colocar a sua situação de vida e trabalho porque está fazendo ou pretende fazer, para dar uma dimensão mais profunda desta situação.

Este processo deve continuar, onde o militante deve ir ajudando osjovens a aprofundar esta realidade, inclusive fazendo dias de estudo sobre como está organizada a sociedade, sindicato..... isto, deve ir acontecendo sem deixar totalmente de lado, a programação normal do grupo.

Para os jovens descobrirem a importância da organização por setores, deve nos encontros mais amplo quando vão discutir questões em grupo, dividi-los de acordo com a categoria ou setor que pertence ou então quem trabalha, quem não trabalha e estuda. Esta mesma maneira deverá ser introduzida nas reuniões do próprio grupo, porém levando em conta a caminhada para não queimar etapas.



A medida que o tempo vai passando, e intensificar este processo no sentido de levar os jovens a se desafiarem diante de seu local de vida e trabalho, assumindo em comum pquenas tarefas como:

- conhecer melhor o bairro,
- as empresas que trabalham,
- seus colegas;
- o que pensam,
- os chefes, as normas como funcionam ..... para serem revisadas nas seguintes reuniões e ver a continuidade. Neste ponto é importante que o militante coloque-se para ajudar os jovens a desenvolver experiências neste sentido.

Seguindo este processo, a setorização virá quase automaticamente, sendo que é necessário os jovens, se não todos, ou menos uma parte, ter clareza do que significa e a importância da organização do trabalho por setores específicos, e só neste caso, que devemos desafia-los para assumir o setor. bair

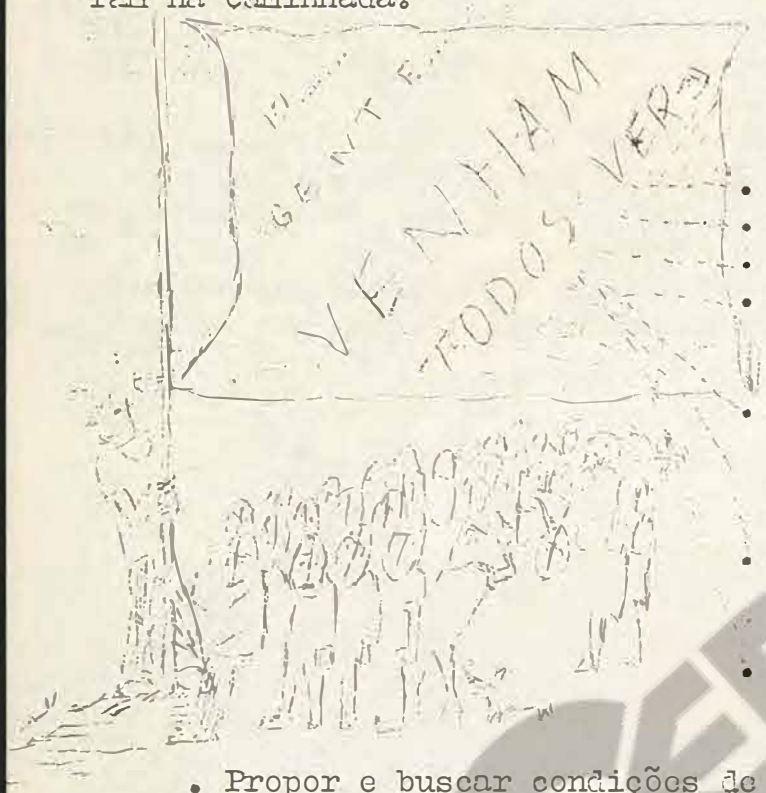
A setorização poderá acontecer num processo comum entre vários grupos da cidade e apartir daí se formar o (s) setor (s) onde ainda não existe, ou então formar o setor em algum bairro ou região que posteriormente deverá ir se ligando ao setor já existente na cidade.

Constatamos que neste processo, o grupo de jovens posssibilitará o inicio do engajamento e uma formação partindo do seu nível de consciência e das

suas preocupações. De acordo com a formação que vai recebendo, irá definindo-se à um engajamento mais específico, levando em conta a sua realidade de vida e trabalho.

Neste caso a grande preocupação e desafio para a JOC é realizar em todo esse processo de setorização sem queimar etapas e manter o grupo de jovens funcionando normalmente com suas características próprias, mantendo assim a fonte de iniciação e renovação no engajamento de jovens, na busca, se realizar suas aspirações, valores e capacidades como jovens, tcomo trabalhadores e como cristãos.

Para que isso seja garantido é necessário destacar militantes que acompanhem de perto todo o trabalho com os grupos de jovens e também ir criando uma infra-estrutura capaz de dinamizar e responder as exigências que surgiram na caminhada.



COMO FORMAR UM MAIOR NÚMERO DE JOVENS

- Levando-o a desenvolver uma ação,
- Levando em conta o assumir do movimento,
- Garantindoum conteúdo operário,
- Desenvolver um trabalho de base que leve os jovens a formár ou entrar em seu grupo existente,
- Os militantes devem assumir a coordenação do trabalho, a equipe de representantes para garantir um conteúdo voltado para a vida operária.
- Investir mais nos elementos chaves do grupo no sentido de garantí-los num espaço de tempo menor.
- Desenvolver o processo na linha da setorização, respeitando a caminhada do grupo.
- Propor e buscar condições de realizar atividades concretas a diversos níveis para fazer avançar o trabalho. Neste sentido é importante encontros para aprofundar a proposta da JOC e as perspectivas do trabalho.

A medida que a caminhada avança, devemos buscar formas para que os grupos realizem ações concretas frente à realidade do bairro para que a formação dos jovens seja também apartir de uma experiência concreta, isto porque entendemos a educação através da ação consciente e organizada pelos próprios jovens trabalhadores.

Outro aspecto fundamental é o que devemos garantir a formação de jovens com uma consciência de classe profunda, e não simplesmente uma consciência de oprimido, isto para evitar a possibilidade de manipulação por grupos ou pessoas, os jovens trabalhadores deven ser agentes de transformação e protagonistas ativos de sua própria libertação e a do todos os jovens trabalhadores.



PROPOSTA PARA SUPERAR AS DIFICULDADES

. Parar periodicamente para revisar a ação e aí temos QUE COBrar-nos mutuamente a militância. Esta revisão de vida e ação operária deve ser aprofundada no sentido de que haja um confronto e nos leve a perceber se há mudanças reais na maneira de ser , pensar nos diversos aspectos de nossa vida. No final de cada dia, é importante parar um pouco e rever como foi este dia nos seus detalhes e inclusive colocar-se diante de Deus, refletindo, dialogando sobre a fé, vida e compromisso.

. Aprofundar o papel das coordenações a todos os níveis.

. Tirar um plano de trabalho levando em conta a diferença de níveis, destacando prioridades e prevendo que meios e como vamos utiliza-los para atingir nossos objetivos.

. Revisar este plano tempo em tempo no sentido de ver se está correspondendo à realidade e ir adaptando de acordo com as exigências.

. Buscar meios próprios nas cidades, além dos encontros a nível regional, nacional e as visitas dos liberados, assim como troca de experiências e [illegible] encontros, visitas....

. Os militantes das cidades devem cobrar mais dos seus representantes as reflexões e encaminhamentos tirados nos encontros regionais e nacionais.

Os militantes devem ter um plano individual tendo claro as prioridades, onde quer chegar, como chegar e assumir isto com mais garra.

EXIGÊNCIAS QUE A AÇÃO NOS FAZ:

Quanto aos jovens atingidos:

. Ajudar os jovens a desenvolver a capacidade de pesnsar e organizar discutindo apartir de sua vida.
. Fazer com que eles se responsabilizem e se sintam capazes. distribuir e cobrar tarefas e ir comprometendo-os.

Militantes:

. Revisar nossa atuação e ver como podemos avançar.
. Acompanhar os jovens nos bairros discutindo e analizando a realidade e desafiando os jovens a assumirem o grupo.
. Fazer revisão do plano individual.
. Atingir os jovens trabalhadores e ir introduzindo uma orientação que possibilite ir descobrindo sua realidade, as causas e consequências desta realidade.

Setor:

Formar militantes apartir de ações concretas; tirar um plano conjunto revisar os passos que vão se dando.



APROFUNDAMENTO GERAL

Qual o objetivo da JOC?

É que todos os jovens trabalhadores descubram o sentido mais profundo de sua vida, e que apartir dessa descoberta viva de acordo com sua dignidade pessoal e coletiva.

Apartir da vida e ação formar e organizar a juventude trabalhadora para assumir o compromisso com a luta pela transformação da sociedade.

Levar os jovens a descobrirem seu valor e sua força enquanto classe e o seu papel na transformação dda sociedade.

Queremos uma sociedade que garante as aos homens sua realização como pessoa, isto é uma sociedade sem classes.

(ver declaração de princípios - Objetivos fundamentais da JOC).

CONTRA QUE E QUEM ESTAMOS LUTANDO

Estamos lutando contra as ESTRUTURAS desse sistema que nos oprime.

Lutamos por uma mudança radical da sociedade, para construir uma sociedade justa, igualitária, onde não tem exploradores e explorados, uma sociedade sem classes e fraterna.

Lutamos contra a estrutura da empresa, contra a estrutura do sindicato, contra a falta de infra-estrutura nos bairros.

Lutamos contra tudo o que impede os trabalhadores de se organizar, participar e se realizar enquanto pessoa, enquanto filhos de Deus.

Para chegar a isso, partimos da vida e dos problemas sentidos pelos jovens trabalhadores, no bairro, trabalho, lutando contra as más condições de vida e trabalho e pelo direito ao emprego.

Se faz necessário que cada vêz mais vamos aprofundando como está organizada a sociedade, o que significa, cada setor no sistema capitalista como bairro, fábrica, comércio, construção civil, doméstica etc.... qual o papel que exerce, etc...

Se faz necessário que acompanhamos e analizamos a situação política , econômica, social tanto a nível local, nacional e internacional.

Pois o sistema capitalista é astudo e mudam as táticas de acordo com os seus interesses e de acordo com as reações dos trabalhadores. E a nossa ação tem que estar atacando nos pontos mais chaves.

Portanto, é importante que façamos a nossa análise com profundidade, para não ficarmos atuando só por
enpolgação ou com imediatismo sem atacar as causas fundamentais.



QUAL É A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO DE VIDA E AÇÃO.

A revisão de vida e ação é o instrumento direto para a formação dos jovens trabalhadores.

O sistema capitalista, através de sua ideologia, busca cada vez mais alienar as pessoas para que não descubram a realidade que vivem e suas causas fundamentais.

Essa ideologia é muito forte, que nos é imposta através dos meios comunicação. Se observarmos vamos constatar que grande parte desta se dirige a juventude, por a juventude ser o momento de formação, de rebeldia de generosidade e

Portanto, temos que ter c muita firmeza e ir aprofundando nossa consciência crítica para não ser recuperado pelo sistema. Neste sentido a revisão p é um instrumento eficaz, pois através da revisão, podemos ir percebendo as mudanças que vão acontecendo no local da ação, nos jovens trabalhadores envolvidos na ação e em nós militantes.

Vamos vendo as falhas, as dificuldades e saídas.

Vamos confrontando o que estamos fazendo com os objetivos que temos.

Vamos aprofundando nosso compromisso, nossas limitações, nosso testemunho de vida.

A revisão nos permite que vamos clareando cada vêz mais onde queremos chegar com nossa ação e os passos que devemos dar.

REVISÃO DE VIDA E AÇÃO



Impede que caimos no ativismo ou imediatismo sem atacar as causas fundamentais.
Portanto, como movimento que se propõe a formação e organização dos jovens trabalhadores como contribuição concreta na mudança desta sociedade.
Se faz necessário que nossa ação e nossa vida seja revisad, periodicamente
Essa revisão deve se dar a dois níveis:
A nível dos militantes, e a nível dos jovens envolvidos na ação.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM PLANO DE AÇÃO?

Uma ação deve estar comtemplada dentro de um conjunto. Omilitante não desenvolve uma ação solta. Esta deve estar em função de alguma-coisa, portanto esta deve estar planejada.

Uma ação nao planejada dificilmente caminha e pode virar apenas em ativismo. Quando vamos desenvolver uma ação temos que ter claro, em função de que, com quem e como. Isso implica que em um plano de ação devemos levar em conta:

- Realidade do local onde se a ação será desenvolvida.
- Principais problemas percebidos pelos: companheiros
  pelos militantes
- Nível de consciência dos companheiros
- Realidade do movimento na cidade e setor.
- Realidade do Movimento Operário na cidade e nacional.
- Objetivos
- Meios utilizados.

. Revisão periódica: - de vida
- de ação

Temos que está analizando constantemente com o conjunto a realidade política, econômica, social e a realidade da juventude trabalhadora. O plano de ação deve se dar aos vários níveis.

A nível dos militantes que é o plano individual onde o militante possa orientar-se para não se perder no processo.

A nível do setor e a nível de cidade, e este deve ser o conjunto dos planos individual dos militantes.

O plano nacional deve contemplar este conjunto destacando o que é comum para todas as cidades.

E a revisão deve se dar a todos os níveis desde o individual até o nacional.

COMO ESTAMOS DESENVOLVENDO A CARACTERISTICA CRISTÃ NO NOSSO TRABALHO

Nossa caracter ística cristã estamos desenvolvendo na medida que assumimos o compromisso naluta pela libertação integral do homem especialmente com os jovens trabalhadores.



A partilha do lanche, roupa, dinheiro, dos problemas que vivemos.

O compromisso de possibilitar que os jovens se descubram como pessoa ter valor e capacidade tanto como joven e como trabalhador, e que não seja i instrumentalizados são atitudes concretas do cristão.

A nossa ação não parte da fé que tem no jovem trabalhador, e nem escolhemos para trabalhador só aqueles que tem fé.

Partimos da vida respeitando e estando aberto para outros manifestações religiosas, e sem proocupação de impor.

Um dos nossos objetivos é que o jovem descubra o sentido mais profundo da vida; apartir das pequenas c i. s descoberta e das experiências que vão vivendo vão descobrindo p profundo de sua vida, sem que o militante determine o que é o profundo do jovem.

A proposta de Jesus Cristo é a libertação de todos os povos, é amar todo o povo independente de religião, cor e raça. Devemos viver isso na prática; é apartir de nossa vida, nosso testemunho concreto, que podemos provar que a proposta de Jesus Cristo que é uma sociedade justa, onde todos sejam r irmãos de fato, não é teórico e sim possível podendo começar a se realizar

apartir de nós.

COMO ESTÁ SE DANDO A FORMAÇÃO APARTIR DA AÇÃO

A formação de militante foi uma das questões mais discutidas no Conselho, trazendo inclusive sérios questionamentos, já que somos um movimento que se propõe a formar e organizar os jovens trabalhadores.

Podemos constatar apartir das experiências que estamos muito falho na formação, e que é uma exigência uma atenção especial neste aspecto.

Constatamos que a formação dos militantes e dos jevens atingidos tem se dado muito pouco apartir da ação militante. Muitas vezes cooptamos os jovens, isto é nos grupos de jovens ou no local de trabalho, escolhemos jovens que ját tem uma certa abertura, e o convidamos diretamente para reuniões, encontros sem desenvolver um processo e sem um acompanhamento de perto. Temos dificuldades de atingir jovens que não tem nenhuma consciência apartir de nossa militância ou quando atingimos, temos dificuldades de garantir a continuidade; muitas vezes caimos na ilusão que vamos formar jovens só passando materiais como recortes, boletins, convidando-os para o sindicato ou discutindo assuntos que estão fora do seu nivel de entendimento.

A formação devo ser apartir dos problemas concretos que vivem os trabalhadores. Na medida que vai se descobrindo dentro desta realidade e vai s sentindo desafiados trans formá-la apartir de ações concretas.

Os materiais, encontros etc. são importantes; porém, são meios complementares na formação, e devem ser oferecidos apartir das exigências que os próprios jovens vão sentindo apartir das descobertas e das experiências que vão sendo realizadas. Os jovens devem ir assumindo as descobertas que vão fazendo, portanto a formação se dá dentro de um processo; caso contrário, estaremos formando militantes teóricos que vão repetindo apenas as coisas que puvem ou que lêm, sem um compromisso e convicção do que está assumindo.

Neste sentido, é importante que no processo de militância, além de possibilitar aos jovens a descoberta dos seus problemas é de fundamental importância que estes vão analisando as coisas e dentro de um processo vá ampliando sua visão desde a nível local, nacional e internacional. Para isso a ação deve ser planejada e coordenada, tanto a nível individual como anível de conjunto. Cada militante é responsável por sua ação, mas essa não pode estar desligada do conjunto porque o conjunto é responsável por cada militante

Portanto, se faz necessário que os planos de cidade tenham em conta os vários níveis :
- militantes
- novos militantes
- contatos

Os planos devem ter programas e atividades de formação que responda as exigências de cada nível. Pois um encontro de formação de militantes naturalmente não responde aos novos, pois as preocupações exigências são diferentes. Outro instrumento que devemos levar em conta na formação é a revisão de vida e ação, que deve se dar aos vários níveis.



O QUE ENTENDEMOS POR AÇÃO DE MASSA?



Apartir da reflexão do CN. 1980, reunião extraordinária de janeiro de 1981, e documentos de algumas cidades, a definição que se chegou da ação de massa é a seguinte:

Entendemos por ação de massa um processo continuo de ação, envolvendo muitos jovens trabalhadores, com momentos fortes que são as atividades massivas. Deve-se dar atrvés da ação militante. Para isso é necessário garantir a participação de todos os jovens trabalhadores na responsabilidade das atividades e programar todos os passos juntos com os jovens. Prever a preparação, realização, tempo, condições, continuidade e acompanhamento.

Não podemos ver a massa de longe, temos que ter em conta que a massa são pessoas. Se cremos na JOC como organização alternativa da Juventude Trabalhadora "enquanto a JOC não atingir o último jovem trabalhador não pode ficar descansada". Mesmo que estamos em pequenos grupos não podemos perder a perspectiva de massa.

Nossa concepção de massa é diferente da concepção que tem as organizações de vanguarda. Os vanguardistas acham acham que eles tem a estratégia e a tática e o povo não tem nada, e que são eles que vão conduzir o povo. Para eles o importante é mobiliza-los seus objetivos.

A JOC também se propõe a uma mudança, só que com outras características. A JOC Vê essas pessoas, esse povo para não ser arrastado para realizar seus objetivos. Não acreditamos em massa morta, pois para nós essa massa são pessoas. A questão não é só mobilizar a massa, mas possibilitar que essa massa [illegible] vá acompanhando o processo.

Nossa característica de massa não é para atender objetivos imediatos. Isto não significa que não temos que mobilizar o maior número de jovens trabalhadores, possível, mais temos que mobilizar e possibilitar que neste processo os jovens vão se realizando, se formando, istoé, assumindo responsabilidade e consciência.

COMO GARANTIR A ORGANIZAÇÃO E A COORDENAÇÃO DA AÇÃO.

Para garantir a organização e a coordenação da ação é necessário que cada militante tenha o seu **plano** individual. Cada militante é o coordenador de sua ação, e para coordenar a si ação temos que ter claro o que queremos, objetivos da ação os meios que vamos utilizar, com quem a ação é desenvolvida, em função de que, onde vai ser realizada etc... Temos que ter muito claro o que coordenamos, muitas vêzes ficamos coordenando os militantes e não a ação desenvolvida. A ação coordenada e organizada necessariamente é revisada. Esta revisão implica estarmos revisando todos os passos que são dados, as dificuldades, os meios utilizados, se os meios estão possibilitando a chegar nos objetivos confrontando o que queremos e onde chegamos, que tipo de organização nossa ação está gerando, etc...

ELEMENTOS PARA FAZER OPLANO INVIDUAL E APARTIR DAI REVISÁ-LO

O primeiro passo é levantar a realidade onde vive os jovens e a realidade do grupo. Então tendo claro estes pontos o plano servirá para ajudar a a orientar a nossa militância e para isso é preciso determinar: o que queremos, porque, que meios vamos usar, como vamos aplicar na prática estes meios, definir etapas da nossa ação.

Objetivos: Ter claro o que os jovens querem e o que nós queremos como militantes.

Meios: Quais os meios que vamos usar e como é que vamos aplicá-los.

Etapas: Definir o que queremos conseguir a curto , médio e longo prazo e qual é o tempo necessário em cada etapa.

Revisão: É fundamental para garantir a continuidade, pois sempre é necessário ir reformulando alguns pontos do plano.

Prioridade: O militante ao fazer seu plano deve definir prioridade de ação para não envolver-se com muita coisa e acabar enrolado, perdido diante do conjunto.

Setor: Diante dos planos individuais dos militantes, deve planejar na linha de responder as necessidades do conjunto levando em conta os níveis.

O plano do setor deve ser a soma do conjunto do plano individual de cada militante.

Os coordenadores do setor tem o papel de estarem coordenando o conjunto das ações e não coordenando os militantes, pois cada militante é responsável pela ação que desenvolve e o setor engloba 1 conjunto.

Portanto, o setor deve ter o seu plano, levando em conta a realidade do movimento na cidade, o movimento operário na cidade, enfim. todos os elementos necessários para o plano.

O ponto de referência para a reunião dos setores deve ser o plano para que as reuniões fiquem dinâmicas, e para que possamos possibilitar um maior avanço na nossa ação.



EXIGÊNCIAS LEVANTADAS APARTIR DA AVALIAÇÃO DA AÇÃO MILITANTE E FRENTE A REALIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA

EXIGÊNCIA FRENTE A REALIDADE:

- Conhecer melhor a realidade em todos os seus aspectos, que se dê prioridade na cidade para conhecer a realidade da juventude trabalhadora, numa linha de ir levantando apartir das cidades problemas comuns da juventude trabalhadora a nível nacional e internacional também.

- Discutir nas cidades a questão JOCx partidos políticos.
- Analisar todos os aspectos da realidade: influência dos meios de comunicação, consumismo, partidos, etc...
- Ter um material que ajude a analisar a realidade.
- Nas reuniões dar como tarefa aos militantes uma síntese das notícias de jornais que nos interessam.

COM RELAÇÃO À AÇÃO

- Estender mais a atividade de massa, visando o congresso.
- Que os planos a nível de militantes, setor e cidade sejam encaminhados.
- É preciso conhecer melhor a JOC e a importância da sua proposta para a juventude trabalhadora.
- Que os militantes e o movimento estejam preocupados em ser mais abertos para os problemas
- Encaminhar a ação para que responda a todos os aspectos da vida do jovem trabalhador, levando em conta o método e a orientação.
- Que o militante se preocupe mais com a formação na ação.



- Ter meios que ajudem a passar a discussão do Conselho Nacional para as cidades e ver como fazê-lo.
- Análise dos setores onde vamos desenvolver a ação percebendo o peso da ação na transformação da sociedade.
- Levar avante a ação comum a nível geral.
- Levar ao engajamento no sindicato.
- Ter um esquema que ajude a fazer a revisão da ação.
- Que a equipe ampliada recebe os informes, passando para outras cidades.
- Fazer revisão após cada etapa cumprindo do Congresso.
- Ler discutir a ação declaração de princípios e confrontá-la com a nossa ação.
- Fazer avançar o setor comércio nas cidades e ajudá-lo a começar em novas cidades.
- Utilizar os meios que já temos, torná-los ágeis, criar um instrumento para levar os militantes a ter perspectiva a nível nacional.
- Dar o máximo do que vivemos e aprendemos para o jovem trabalhador
- Ter maior intercambio para troca de experiência e levar a uma ação em comum.
- Os liberados ter um tempo maior para favorecer o contato nas com a base nas cidades.
- Simplificar os boletins, colocando-os mais a nível da base (por exemplo o JT), só assim o pessoal poderá participar mais. No JT ter humor crítico a respeito da realidade.
- Fazer uma dinâmica ler JT em conjunto
- Ter a preocupação de conhecer a história do Movimento JOC.
- Avaliação periódica do plano nacional.

Encontros de formação para militantes e novos.

ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO

O movimento se faz presente nas seguintes cidades:

Estado do Rio Grande do Sul: - Porto Alegre
- Caxias do Sul
- Pelotas
- Passo Fundo
- Erexim

Estado de S. Paulo: - São Paulo
- ABCM
- Osasco
- Santos
- Jundiaí
- Americana
- Pedreira
- Sorocaba

Estado do Rio de Janeiro: - Rio de Janeiro
- Nova Iguaçú
- Volta Redonda
- Niterói
- S. João de Meriti

Minas Gerais: - Belo Horizonte e área industrial

Espirito Santo:
- Grande Vitória

Bahia:
- Salvador
- Camaçari
- Pojuca

Pernambuco:
- Recife
- Pontezinha
- Paulista

Pará:
- Belém

Piauí:
- Terezina

Movimento em contato: - Fortaleza
- São Luis
- Goiás

Plano de extensão: - Curitiba
- São Paulo - (expansão).

Estamos organizados por setores: - Fábrica
- Comércio
- Grupo de Jovens
- Domésticas (BH)

O setor fábrica busca novas formas de organização que é por categoria

Coordenação por cidade

Estes setores se interligam em uma coordenação de cidade, que é representada por: militante de cada setor, elemento da Equipe Nacional Ampliada, tesoureiro, assistente, representante da equipe do triângulo

Cada cidade tem uma equipe de finanças



Coordenação do Estado

Em alguns Estados como: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, temos as coordenações Estaduais, formadas por representantes da coordenação de cidades e mais o Ampliado.

EQUIPE DO TRIÂNGULO (Coordenação de fábrica nos centros industriais)

A nível dos quatro Estados: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espirito Santo, o trabalho de fábrica é coordenado por uma equipe composta de representantes de cada Estado.

Tem a função de articular, planejar e revisar todo o trabalho de fábrica da região. Se reunem a cada dois meses e promovem todos os anos um encontro de militantes de fábrica

A nível Nacional o trabalho é coordenado por uma equipe de 14 militantes, [illegible] sendo que desses sete são liberados (decidido 7 neste conselho).

Tem a função de coordenar e impulsionar o trabalho a nível Nacional.

Essa equipe se encontra uma vêz por ano para revisar e planejar o t trabalho. E quando se faz necessário tem reunião extraordinária.

Os liberados se encontram após cada visita nas cidades, para revisar o andamento do plano nacional e desenvolver tarefas no Conselho Nacional.

Os encontros Nacionais se dão uma vêz por ano, sendo que um ano é Seminário de Estudos é um encontro de formação onde se analiza todos os aspectos da realidade, o outro é o Conselho onde revisa, decide, e planeja o trabalho para dois anos.

Quando necessário se faz encontros extraordinários. Além dos encontros nacionais se promove encontros regionais, como encontro do Nordeste, Sul e encontros de setores específicos, como grupo de jovens, fábrica, comércio.

DIFICULDADES

- Falta local para se encontrar e quando se tem, as vezes não é central.
- Poucos militantes tem clareza da importância da organizaçãp.
- Dificuldades de organizar-se financeiramente.
- Se tem dificuldades de fazer um plano que responda.
- Não se tem plano de datas e aí os militantes se sobrecarregam.

. Uma pessoa de um setor se reunir com outro dificulta, pois significa assumir dois setores.
. Passos de outras categorias acompanhar um setor que não é o seu.

IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO

. Possibilita uma maior organização na nossa ação, fazendo-o avançar e facilitando a sua revisão.
. Possibilita descobrir novas formas de dinâmica, novos meios para fortalecer a ação.
. No caso dos setores, possibilita que os militantes estejam mais mais dentro dos problemas específicos de sua categoria e participem de encontros específicos tanto a nível da categoria como a nível dde encontros amplos e com isso podemos contribuir mais com a classe operária, na formação dos jovens trabalhadorês,
. Possibilita uma orientação comum a todos os níveis.
. Possibilita uma ligação do trabalho a todos os níveis e uma maior dimensão da realidade e desta forma fazer com que o trabalho avance
. A nosso organização por setores, cidades até o Nacional possibilita termos a dimensão do que significa a esses diversos níveis a exploração do sistema capitalista.

Somos movimento de formação e organização dos jovens trabalhadores.

Nossa organização deve estar em função da ação e nossa ação em funçã da mudança das estruturas desta sociedade. Não acreditamos em mudanças verdadeiras se não houver ação organizada dos trabalhadores, e a organização deve ser em função de atacar as causas fundamentais da exploração.

Em 1974, no Conselho Nacional o Movimento decidia a organização por setores, isto porque constatava-se apartir das experiências, que apesar dos problemas serem comum existem os problemas específicos por cada setor de trabalho.

Outra fundamentação é a própria forma de organização da sociedade, pois esta está dividida por setores. Como produção e comércio e bairro é o local da moradia

Hoje este tipo de organização tem perspetiva de avançar, pois constata-se que estes setores são divididos por ramos ou categorias, tanto no setor comerciário como o de produção. E neste sentido começa a nescer esperiências de organização por categorias, que vai possibilitando um fortalecimento no trabalho.

Temos que ter claro que o grupo de jovens não é um setor dentro da sociedade, mas sim uma-instância onde os jovens encontram para debater uma série de coisas dependendo da orientação do grupo.

Portanto, a orientação que temos no trabalho com os grupos é a setorização, sendo que no processo de setorização levamos em conta a importância de estarmos atuando no bairro, pois é aí que mora os trabalhadores, e viven as consequências do sistema de exploração.



Todos os setores são importantes estar organizados desde os bairros até o local de trabalho pois para acontecer a mudança real é necessário que todos os trabalhadores estejam organizados.

É importante estarmos atentos para cada realidade e dentro desta ao setor determinante na economia. Temos que ter claro o papel que joga cada setor dentro do conjunto da sociedade capitalista.

Analizar o papel da produção, do comércio, porque interessa ao governo manter um contingente de mão-de-obra desempregada no nordeste, que papel jogá as empresas transnacionais dentro da Economia Nacional, e Internacional etc... e os reflexos que tem tudo isso no nosso dia a dia.

São aspectos que devemos ir aprofundando para que nossa ação ataque as causas fundamentais.

Nosso tipo de organização deve ser constantemente revisado; e esta revisão deve ser apartir da ação militante, pois esta deve estar em função da mudança das estruturas.

EXIGÊNCIAS

Nas cidades se dar prioridade ao aprofundamento da organização do movimento a nível local e nacional apartir da revisão da ação (respeitando os níveis).

Refletir o que significa ser organização alternativa da juventude trabalhadora.

. Avaliar nas cidades se nossa ação está respondendo a realidade e as aspirações da juventude trabalhadora.

. Avaliar-se a organização está respondendo as exigências da ação.

. Aprofundar a importância de estarmos organizados por setor e o que significa .

. Avaliar os setores onde vamos desenvolver a nossa ação percebendo o peso da ação na fransformação da sociedade.

. Analisar nas cidades a forma de organização.

COORDENAÇÃO

Importância:

A coordenação ajuda a encaminhar o trabalho, as decisões e exigências. Ajuda a assegurar a orientação do movimento e uma troca de informações a nível Nacional.

Possibilita que nossa ação não fique isolada do conjunto.

Dá uma dimensão na ação que estamos desenvolvendo.

O trabalho que desenvolvemos, o fundamento deve ser coordenado; essa coordenação deve dar a todos os níveis desde a ação militante até a nível Nacional e Internacional, pois nossa ação tem os mesmos objetivos, que é a mudança da sociedade, e para mudar esta sociedade, temos a mesma orientação, método portanto é necessário que seja coordenada para possibilitar que confrontemos se nossa ação está indo de encontro com os objetivos propostos.

PAPEL DAS COORDENAÇÕES:

* Garantir a linha de orientação do Movimento,
* Fazer a ligação do Movimento, do trabalho de uma ciade com outra,
* Fazer ação representativa do Movimento junto às organizações juvenis, operárias e igreja,
* Preparar os encontros, levando em conta as necessidades dos militantes, garantindo a formação e informação,
* Informar o que se passa a nível nacional e internacional no Movimento,
* Garantir os programas a nível nacional,
* Acompanhar os militantes mais chaves, e os mais carentes de acompanhamento e apoio.
* Preparar outros militantes, para que assumam posteriormente a coordenação,
* Ter o controle da distribuição dos documentos, informativos e jornais.

CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS PARA A COORDENAÇÃO:

* Ter uma experiência de ação,
* Ter feito uma opção clara pelo Movimento,
* Ter segurança da orientação e metodologia do Movimento,
* Ter um mínimo de visão da realidade em todos os aspectos, e da realidade da Juventude Trabalhadora,
* Ter disponibilidadepara assumir com prioridade.

COORDENAÇÃO POR SETORES:

Dificuldades:

* As coordenações não estão garantindo a revisão da ação periodicamente,
* A coordenação não tem claro seu papel e não articula o trabalho,
* Dificuldade em planejar a ação,
* Dificuldade de ligar a ação com o conjunto do trabalho,

* Falta material que nos ajude nos diversos níveis de ação,
* Não se sabe valorizar os materiais, que temos,
* Dificuldade de priorizar nos planos a ação militante em termos de visitas, programas,
* Não está havendo revisão no setor,
* Falta clareza da dimensão e importância do setor,
* A coordenação não consegue traçar perspectivas para o setor avançar,
* O trabalho espalha e não se organiza,
* Quanto ao setor grupo de jovens falta analise do bairro,
* Falta plano do setor em função dos novos e contatos,
* Quanto ao setor doméstica e desempregados; ten dificuldade em firmar o setor, falta militante que dê prioridade.

Exigências:

* Garantir elementos com clareza para contribuir na coordenação,
* Que a coordenação acompanhe a ação militante e o auxilio,
* Desenvolver um processo de formação que leve em conta a realidade do bairro, dentro de uma metodologia que responda,
*

COORDENAÇÃO DE CIDADE:

Dificuldades:

* Falta de um processo de form ação apartir da ação que se desenvolve, daí que alguns por não terem claro onde se quer chegar, aceitam propostas de outros grupos ou saem do movimento,
* Falta um maior assumir financeiro dos militantes, a nível do conjunto; cidade e nacional e falta uma organização financeira que responda às exigências do trabalho nas cidades e nos diversos níveis.
* Grande volume de trabalho leva os militantes a fazer coisas imediatas sem traçar perspectivas para o trabalho.
* Falta capacitação com relação ao método e orientação do Movimento.

Exigências:

* Garantir mais elementos com clareza para contribuir na coordenação e nos trabalhos das cidades.
* Que a coordenação acompanhe a ação militante e os auxilie,
* Desafiar um assistente,
* Buscar pessoas com experiência e clareza pra ajudar o trabalho,
* Conhecer a metodologia dos outros movimentos e tentar trabalhar juntos quando necessário,
* Garantir os setores através de encontros e animação,
* Ter um plano para o conjunto da cidade,
* Pegar o material que existe na formação movimento e refletir o método e orietação confrontando com nossa prática.

COORDENAÇÃO DO ESTADO:

Existe em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, é formada pelo ampliado, um representante de cada cidade e o assistente regional.

Função da equipe:

* Planejar e encaminhar o trabalho em comum nas cidades,
* Procurar ajudar os que estão em dificuldade,
* Apoiar as cidades que estão iniciando.

Meios:

* Reuniões de dois em dois meses da equipe
* Encontro de militantes,
* Encontrosdos setores; fábrica, comércio, grupo de jovens e visitas.

CONSTATAÇÕES:

As equipes de Estado ten garantido a preparação, realização e coordenação de encontros de militantes e seminários de estudos regionais. Os encontros regulares ten garantido avaliações conjuntas do movimento, substituição ou eleições dos ampliados quando estes deixan de assumir.

As equipes tem articulado o trabalho incentivando reuniões e encontros entre cidades vizinhas.

DIFICULDADES DA COORDENAÇÃO DE ESTADO:

* Como conseguir acompanhar as cidades que estão com o movimento mais fraco ou que queren iniciar devido as distâncias entre as cidades e o tempo necessário.
* Dificuldades de os representantes garantir nas cidades as decisões.
* De acertar uma dinâmica que responda a um número grande de cidade a revisar o trabalho,
* Se consegue tirar metas para o trabalho, mais não se conseguiu ainda tirar um plano de ação para o estado.
* Equipes descobrir seu papel e saber articular o trabalho.
* Fazer as equipes ben representativas do trabalho nas cidades.

COORDENAÇÃO DE FÁBRICA (TRIÂNGULO)

* Esta equipe encontra-se a cada dois meses e coordena os trabalho do setor fábrica a nível da região SP. RJ. MG. ES. e mais dois dirigentes Nacionais. Tem visão de conjunto e se preocupan com o trabalho fábrica no Rio.
* Ten conseguido garantir um encontro por ano de militantes de fábrica e estão conseguindo avançar a nível de organização e dinamização do trabaljo.
* No encontro de 82 se estudou a atuação na categoria, as dificuldades e perspectivas para o trabalho. Foi um momento importante para se definir o encontro de confecção de S. Paulo e o encontro dos metalúrgicos que está se pensando.

Dificuldades:

Dificuldade financeira para articulação.
Os militantes não descobriram a importância da articulação, dificuldade para articular.
Muitas cidades para visitar falta representatividade das categorias.
Tempo limitado para se encontrarem.
Dificuldade na análise da realidade e dos informes dos trabalhos nas cidades.

Exigências: (sairam no encontro do triângulo):

Representatividade:
* Ter um elemento de confecção na equipe do triângulo.
* A equipe do triângulo deve encaminhar o mais breve possível e encaminhar isso nas cidades.
* Ter um elemento do Rio de Janeiro, fica para o Rio discutir e a equipe ver como encaminhar.

Quanto as finanças:

* Discutir nas cidades a organização financeira.
* Ver a possibilidade das cidades fazer uma atividade financeira em função da articulação do triângulo.
* Que os gastos da articulação do triângulo esteja no orçamento das cidades.
* A equipe do triângulo fazer uma proposta concreta, inclusive de orçamento e encaminhar as cidades.

Quanto a composição:

* Para garantir a continuidade da equipe:
O militante que é escolhido para compor a equipe deve começar participar seis meses antes das reuniões da equipe junto com o atual, para garantir a continuidade.

Intercambios:

* A equipe do triângulo deve dinamizar e coordenar os intercambios.
* Deve propor intercambios de acordo com a categoria, experiências e necessidade das cidades.
* Ver possibilidade de intercambios para o sul.

Outras exigências:

* Dinamizar as visitas da equipe do triângulo.
* Cada elemento deve ter um plano de articulação levando em conta o trabalho de cada cidade, o número de ciade de cada estado, e as prioridades de trabalho.
* Que todas as cidades tenham seu plano e envien para a equipe do triângulo.
* Discutir o relatório do triângulo nas cidades.
* Promover reuniões de militantes de fábrica no estddo. Se possível por categorias.
* Nos estados onde tem equipe de coordenação, discutir a necessidade de a equipe ser representativa da categoria.

* Discutir sobre a importância do triângulo nas cidades e nos estados.
* A equipe do triângulo deve fazer um plano levando en conta:
  -
  - As exigências saídas nos encontros.
  - O Trabalho de cada cidade.
  - Outras categorias que estão presentes no encontro que deven ser atingidas.
  - A ação de fábrica no triângulo.

COORDENAÇÃO NACIONAL

Importância e pepel:

A coordenação Nacional - é composta por militantes liberados e não liberados, sendo que os não liberados têm a responsabilidade de assumir o trabalho de articulação a nível nacional em casos de impossibilidade da equipe liberada.

A coordenação Nacional, tem o papel de encaminhar o planejamento decidido no Conselho Nacional, avaliar, replanejar e decidir quando necessário.

É a Coordenação Nacional, presente diretamente nas regiões que ten a resposabilidade de juntos con a Coordenação de cidades, Estados, Triângulo e de setor garantir a orientação, conteúdo, a organizaçãp, ação, e a dimensão Nacional e Internacional do Movimento.

A equipe ampliada não liberada ten o papel de manter todas as cidades informadas através do relatório trimestral.

RELATÓRIO TRIMESTRAL

Cono ten sido dinamizado:

Podemos constatar que nestes dois anos a Equipe Ampliada no seu conjunto não dinamizou os relatórios trimestrais, con excessão de Vitória e Rio, que conseguiram manter as cidades informadas.

Se coloca que há dificuldades de alguns dirigentes en elaborar e enviar o Relatório.

O relatório trimestral deve ser o resultado do trabalho nas cidades.

O ampliado cono coordenador nacional deve estar acompanhando e avaliando o trabalho nas cidades constantemente, junto con os demais coordenadores.

Portanto, o [illegible]ralatório trimestral deve ser o resultado dessa avaliação; e assim sendo o ampliado terá menos dificuldades de elaborar o relatório porque estará fazendo con outros militantes. E aí está a importância do relatório trimestral, pois na medida que vamos mantendo as cidades informadas e vamos contribuindo com as experiências, vamos também comprometendo e desafiando outros militantes a perceberen a dimensão do Movimento Nacional.

DIFICULDADES

* Dos militantes, nas cidades, perceberen a impotância que ten o Ampliado, e o seu papel.
* De revisar con os militantes cono o seu papel está sendo cumprido.
* Falta de clareza do Ampliado en relação à metodologia e dimensão do movimento.

EXIGÊNCIAS

* Nás cidades deve-se provocar com os militantes discussões sobre a importância e o papel da coordenação. nacional.
* Promover intercambios com os elementos ampliados.
* Trabalhar mais conjuntamente com a equipe liberada.
* É indispensável sua participação no CN e reuniões da Equipe Ampliada.
* Passar materiais de informações e formação como: análise da realidade feita pela equipe nacional liberada, relatórios.....
* Nos estados onde ten várias cidades, deve fazer um programa de visitas com a equipe estadual.

EQUIPE NACIONAL LIBERADA

* Foi apresentado o trabalho da Equipe Nacional Liberada dentro dess ses dois anos.

Em 1980 tinha seis (6) liberados e o movimento estava em 18 cidades que entrava no plano de visita. Hoje CN/82 o movimento ten 33 cidades que são visitadas, além do Congresso que temos pela frente e não pode voltar atraz ir mais pois lançamos ele na praça.

O trabalho dobrou, tanto nas visitas quanto no secretariado que passa uma médía de 4 pessoas por dia

Todas as cidades estão pedindo para o liberado ficar mais tempo na visita mas frente o volume de trabalho e o número de liberados não está podendo responder ao pedido das cidades. Nosso plano para as visitas estava sendo de duas (2) visitas curtas no 1º semestre e uma (1) longa no segundo semestre, mas frente ao volume de trabalho este ano resolvemos fazer uma visita só no primeiro semestre e eliminando a parada de março para podermos ficar mais tempo nas cidades, só que isso acumulou o trabalho no secretariado.

No Conselho de 80, foi decidido que ficaria dois liberados para visitar o Estado de São Paulo, um para visita no estado e outro no secretariado e cidades em contato (mais novos), só que com o acumulo de trabalho hoje frente os espaços que abrimos e frente ao Congresso dois não responde a todo o trabalho no estado e no secretariado.

No nordeste, também as visitas não estão respondendo frente o tamanho da região com seis estados para visitar e a distância geográfica.

Ação representativa: Representamos a JOC:

* Na reunião Nacional da ACO; encontro Nacional de PO; encontro mundial da RC; reuniões estaduais de PO en São Paulo; encontro de Vitória para articulação do ANAMPOS; reuniões do CNL; Na Assembléia Geral da CNBB representando o CNL na qual faz parte; encontro Internacional em Bogotá da JOC; encóntro Nacional ACR; e contatos com bispos, padres, educadores e com a CNBB.

* Contatos con a oposição sindical de São Paulo; o.s. de São Bernardo; contatos con o movimento amigo das crianças; MER; Assembléia Regional da CNBB; Congresso Nacional sobre Juventude e comunicação; contatos con oposição sindical de Recife e Salvador; Seminário de estudos sobre fé e política da ACO; encontro Nacional sobre as multinacionais Seminário de estudo nacional,sobre Bíblia e movimento operário

¡Adelante!

75 Aniversario de la fundación de la JOC en Bélgica

1925-2000

Abril de 1998 Vol. 1 No. 2

INDICE:

• Consulta a los antiguos

• Sesión sobre la historia de la JOC en Africa

• Iniciativas regionales

• Centro de Historia y Archivos en Bélgica

• International Cardijn Associates

• Biografía de Georges Guérin

• La JOC en Francia y en el Quebec

Bruselas 2000: Conmemoración de la JOC

Estimados/as amigos/as:

En primer lugar, queremos agradeceros por la gran acogida dada al Proyecto de Historia JOC en general y a nuestro boletín ¡Adelante! en particular. Esto nos alienta mucho en nuestra labor.

Bruselas 2000: un acontecimiento mundial

Comenzamos este segundo número con una consulta sobre la celebración prevista en el año 2000 con motivo del 75 Aniversario de la fundación oficial de la JOC en Bélgica. Dicha celebración coincidirá con el X° Consejo Mundial de la JOCI que se realizará en Bruselas a mediados del año 2000 (las fechas deben ser definidas por la JOCI).

Por esta razón, hemos elegido la misma fecha para organizar un simposio internacional en el que se pondrán en común los frutos de la investigación histórica que tenemos previsto llevar a cabo en los dos próximos años. Como ya dijimos en nuestro primer número, queremos que el proyecto sobre la historia de la JOC sea un espacio que permita una verdadera participación.

En otras palabras, en lugar de realizar un seminario meramente académico, quisiéramos celebrar un acto verdaderamente internacional con la participación de historiadores, antiguos jocistas y jocistas actuales, procedentes de cada generación y de cada región del planeta.

Un desafío para los antiguos jocistas

Se tiene asegurada la participación de los jocistas actuales por el hecho de que el simposio coincidirá con el Consejo Mundial. Referente a los antiguos jocistas y a los historiadores que participen en el simposio, las estimaciones más mínimas nos permiten contemplar la participación de unas 25 personas por región, o sea unas 100



personas en total y tal vez más. Está claro pues que nuestro encuentro sobre la historia será en sí un acontecimiento con la dimensión de un Consejo Mundial.

Por consiguiente, si queremos transmitir la experiencia acumulada por la JOC a lo largo del siglo XX a los militantes y responsables del siglo XXI, es ahora cuando debemos comenzar la planificación.

Consulta

Los dirigentes actuales de la JOCI son responsables de la organización y financiación del Consejo. De ahí que el *Proyecto de Historia de la JOC* haya aceptado por su parte asumir la total responsabilidad del simposio sobre la historia. Se trata pues de un gran reto.

El éxito y la importancia del acontecimiento dependen de nosotros, antiguos responsables de la JOC Internacional. ¿Qué tipo de acontecimiento podemos preparar? ¿Qué temas se deberían examinar? ¿Cómo asegurar la participación de antiguos jocistas de todas las regiones?

Quedamos a la espera de vuestras respuestas a estas preguntas y a otras que formulamos en el cuestionario adjunto. Estas nos ayudarán a que nuestro simposio 2000 sea una celebración digna de la rica herencia internacional de la JOC.

En este número

En este número informamos igualmente sobre las jornadas de estudio realizadas en fecha reciente.

Ofrecemos noticias de cada región e información sobre los actos que organizaremos estos próximos meses.

Stefan Gigacz, Luc Roussel y Pierre Perrard
Por el Proyecto de Historia JOC

Primeras sesiones de estudios

Para 1998 hemos previsto una serie de sesiones de estudio en Bruselas. Los objetivos principales de dichas sesiones son, por una parte, ver el estado actual de nuestros conocimientos sobre la historia de la JOC, y por otra, sacar algunas prioridades y planificar nuestro proyecto hasta el año 2000.

Historia de la JOCI

Nuestra primera sesión de estudios tuvo lugar el 17 de enero de 1998 y sirivó para tener una panorámica general de la JOCI. **Bjorn Callewaert** de la Universidad Católica de Lovaina nos presentó un resumen del trabajo de investigación que realiza en el marco de una tesina de historia. En su trabajo, titulado *Una Juventud Nueva para un Mundo Nuevo*, divide la historia internacional de la JOC hasta 1965 en 4 períodos :

- La fase de cooperación y de expansión espontáneas previa a la segunda guerra mundial ;
- La fase de construcción interna, de extensión y de búsqueda de un reconocimiento internacional y eclesial después de 1945 ;
- La fase de internacionalización y democratización que culminó con el primer Consejo Mundial y la peregrinación de Roma en 1957;
- La fase en la que la JOCI aparece como "organización de jóvenes trabajadores que alcanza una madurez y busca respuestas a nuevos interrogantes" a partir de 1961.

Bjorn Callewaert se centra en el período 1945-1965 y establece una comparación entre la JOCI y otras organizaciones católicas de juventud, notando que la fase "semioficial" de la JOC había durado mucho más tiempo, un hecho que se explica por el rechazo de la JOCI a "unirse a coordinaciones católicas unitarias".

Historia de la JOC en Africa

La primera de las 4 sesiones de estudios dedicadas a cada región de la JOC tuvo lugar el 7 de marzo. 24 personas participaron en una sesion dinámica sobre la historia de la JOC en Africa.

Karl Katteeuw, también de la Universidad de Lovaina, comenzó su ponencia con una presentación de su investigación sobre la JOC en el antiguo Congo belga entre 1930 y 1960. **Charles Tshimanga**, un estudiante congolés que realiza una tesis de doctorado en París, complementó la ponencia anterior con un resumen de las fuentes archivísticas y documentales disponibles relativas a la historia de la JOC del Congo. Después del almuerzo, el **Profesor Roger Pasquier** de París presentó un estudio sobre la historia de la JOC en las antiguas colonias francesas del Africa y del Océano Indico.

Tatien Musabyimana, antiguo presidente de la JOC del Ruanda, presentó un resumen del desarrollo de la JOC ruandesa basado en su investigación de post-graduado de educación por la Universidad de Louvain-la-Neuve. El **Padre Misheck Kaunda**, de Zambia, concluyó la serie de ponencias con una síntesis sobre la historia de la JOC en su país.



Madeleine Dessibourg

Otros protagonistas de la historia jocista intervinieron también, entre los cuales: **Alex Ericx, Iris Staes, Andrée Stekke, Renée Christoffel** y **Basil Van de Weken** (sobre el Congo), y **Jacques Babakissa, Henri Detrez, Jean Bertrand, Madeleine Dessibourg, Mimi Bonduelle y Gilles Boudin** (sobre los antiguos territorios franceses del Africa).

Grupo de trabajo sobre el Africa

El primer resultado concreto de esta sesión de estudios fue el establecimiento de un grupo de trabajo encargado de llevar a cabo una investigación sobre la JOC en Africa, y en particular la dimensión internacional.

El grupo de trabajo se reunió por vez primera el 21 de marzo de 1998. De esta reunión salió una propuesta de trabajo sobre un proyecto colectivo de cara a la elaboración de una publicación de un tomo sobre la historia de la JOC en Africa, que deberla estar lista para el año 2000.

En junio se tomará una decisión definitiva sobre esta propuesta. Se contempla igualmente la organización de un encuentro de antiguos en Africa.



Tatien Musabyimana y Misheck Kaunda

COMPARTAN SU EXPERIENCIA DE LA JOCI

En 1998, se organizará una serie de sesiones de estudio para lanzar el proyecto de Historia de la JOC en cada región: Africa, Américas, Asia-Pacifico y Europa.

Para que el proyecto sea exitoso, necesitamos su ayuda para contactar lo antes posible al mayor número de antiguos dirigentes internacionales, antiguos extensionistas, participantes en intercambios y sesiones de formación internacionales.

Les rogamos nos comuniquen las direcciones y demás datos en su haber.

ARCHIVOS DE LA JOC

UNA ESPECIE EN PELIGRO

Sabemos de un determinado número de casos lamentables que llevaron a la pérdida de importantes archivos de la JOC.

Gran parte de la historia de nuestro movimiento corre el riesgo de desaparecer por culpa de la humedad, de las termitas, de las mudanzas, de celo excesivo en la limpieza de algunas carpetas, etc.

Los jocistas actuales ya tienen bastante trabajo con su tarea de organización de los jóvenes trabajadores.

Tal vez los antiguos podrían echar una mano contribuyendo así de manera vital a la preservación de la herencia histórica.

Initiativas regionales recientes

Ha sido considerable la aceptación del proyecto de historia entre numerosas personas. A continuación presentamos las últimas noticias referentes a algunas de las muchas iniciativas que se están tomando.

Américas

En Brasil, **Bartolo Perez** lanzó una encuesta de historia entre más de 200 antiguos dirigentes de la JOC. Se creó un grupo de trabajo para analizar los resultados de dicha encuesta. De paso por Bruselas, **Angelina de Oliveira**, también del Brasil, nos ha facilitado numerosos contactos útiles sobre la historia de la extensión de la JOCI.

La historiadora **Ana Maria Bidegain**, de Colombia, nos ha entregado una copia de una guía participativa elaborada para una congregación religiosa. Veremos cómo adaptar este documento a las necesidades del proyecto de historia JOC.

Asia-Pacífico

Stefan Gigacz visitó Hong Kong en febrero, participando en la asamblea anual de la *Christian Workers Association,* una organización de antiguos jocistas. Está al salir un vídeo que evoca la historia de la JOC de Hong Kong. Stefan estuvo asimismo en Manila, en las Filipinas, donde se reunió con antiguos responsables internacionales como **Betty Villa, Boy Pascual, Evelyn Victorino-Lumiwan** y **Juanito Penequito.** Se están realizando esfuerzos con miras a formar un comité de historia en las Filipinas.

Hubo encuentros con antiguos responsables regionales de la JOCI como **Mary Ho Fung Bing, S. Samydorai** y otros, de cara a formar un grupo de historia para Asia y el Pacífico. Se formuló una propuesta de organización de una asamblea de antiguos jocistas de la región para principios de 1999.

En el Japón el movimiento creó un comité de historia JOC. **Jean Tijou** estuvo dos semanas en Bruselas para investigar sobre la historia de la JOC japonesa y familiarizarse con los métodos archivísticos.

Europa

En fecha reciente, tuvimos la visita en los archivos de la JOCI de **Francisco Martinez Hoyos,** que prepara una tesis doctoral sobre la historia de la JOC en Cataluña. Su tesis se centra en particular en las relaciones de la JOC con el movimiento obrero catalán en los años 60.



Bartolo Perez y Jose-Luis Velez : antiguos presidentes de la JOCI

Centro de Historia y Archivos JOC/JOCF Bélgica

No es de sorprender que Bélgica sea el movimiento con más experiencia en materia de investigación histórica sobre la JOC. Cabe señalar pues que los movimientos francófonos belgas (JOC y JOCF) crearon una entidad autónoma, el Centro de Historia y Archivos JOC/JOCF, a fin de desarrollar su proyecto.

Fabienne Vanneste, archivista en el Centro, comenta que los intereses de los investigadores son sumamente variados. "La reacción de la JOC belga a distintos problemas y aspectos fascina a muchos investigadores. La posición de la JOC belga sobre la **Guerra del Vietnam**, por ejemplo, fue el tema de un informe universitario publicado hace poco".

"Otros aspectos que interesan a los investigadores en los archivos de la JOC/JOCF son **la enseñanza católica** y **la inmigración italiana.** Suscitan también mucho interés el teatro obrero y "los coros hablados" organizados por la JOC para expresar la cultura obrera."

Fabienne agrega que "el hecho de que la JOC haya intercambiado correspondencia con tantas ONG y movimientos por la paz que no dieron la debida importancia a la preservación de sus archivos provoca una gran demanda de consulta de los archivos de la JOC". Los distintos estudios realizados muestran también el impacto de la JOC en cada período.

Red Internacional

International Cardijn Associates

Existen asociaciones de antiguos jocistas en muchos países. Ultimamente estamos presenciando la emergencia de las primeras redes internacionales de antiguos jocistas.

Jocelyn Franklin, de Auckland (Nueva Zelanda) nos informa de una iniciativa de creación de un movimiento internacional de antiguos, los 'Cardijn Associates'. Están habiendo consultas con miras a organizar un encuentro internacional sobre finales del año 99. Si desean más información, sírvanse contactar a Jocelyn Franklin, Cardijn Associates, P.O. Box 47402, Auckland 1001, Nouvelle-Zélande. Fax: 62-9-376-3196. Tél: 62-9-376-1368.

PUBLICACIONES RECIENTES

Georges Guérin
El historiador francés, **Pierre Pierrard** (quien no debe confundirse con Pierre Perrard, colaborador de la JOCI) acaba de publicar una biografía de **Georges Guérin**, sacerdote fundador de la JOC de Francia.

Se trata de un estudio detallado de una personalidad clave de la historia de la JOC en sus inicios. Cabe lamentar sin embargo que esta biografía se haga poco eco de las relaciones entre Guérin y Cardijn, un elemento que podría dar una luz nueva a las diferencias entre las JOC belga y francesa.



Georges Guérin 1891-1972

- Pierre Pierrard, *Georges Guérin, Une vie pour la JOC*, Editions de l'Atelier, Paris, 1997, 320 p.

JOC de Francia y JOC del Quebec

En un artículo recién publicado por un historiador canadiense, **Oscar Cole-Arnal,** se hace un estudio comparativo de las JOC de Francia y del Quebec. En este trabajo se hace especial hincapié en las ambiguëdades de la "postura apolítica" de la JOC y de su estatuto oficial como movimiento de acción católica.

- Oscar Cole-Arnal, *Shaping Young Proletarians into militant Christians: The pioneer phase of the JOC in France and Quebec*, en Journal of Contemporary History, 1997, vol 32, p. 509.

(documento disponible en : www.nl.com, véase Doc n° ZZ19971203020023537].

Calendario 1998

Jornadas de Estudios en Bruselas, abril - septiembre de 1998

Lunes 6 de abril de 1998: **Historia de la JOC en Asia y en el Pacífico**
Sábado 16 de mayo de 1998: **Historia de la JOC en las Américas**
Viernes 11 - sábado 12 de septiembre de 1998: **Historia de la JOC en Europa**

PUBLICACIONES

¡Adelante! Boletln del Proyecto de Historia de la JOC, bimestral a partir de julio, 10$ (400 FB) por año.
Los 40 años de la JOCI, 1957-1997, folleto conmemorativo en color, 3$ ó 100 FB.
Estudios JOC N° 1, Actas del Minisimposio sobre la Historia, 5-6 septiembre 1997, 5$ ó 200 FB.

FUNDACIÓN INTERNACIONAL CARDIJN

La *Fundación Internacional Cardijn*, creada para preservar la herencia de la JOC para las futuras generaciones es responsable del *Proyecto de Historia de la JOC*. Vuestras contribuciones son bienvenidas.

¡Adelante!

Boletín del Proyecto de Historia JOC

C/o Fundación Internacional Cardijn
Rue Plantin 11
1070 Bruselas
Belgique

Tfno: 32-2-521-6983

Fax: 32-2-521-6944

E-mail: jociycw @skynet.be

Web: http:// users. skynet.be/ sky34197

Nuestra Web estará disponible en breve en el internet: ¡no duden en explorarla!



BOLETIM MILITANTE

ANO IV - Nº3 - AGOSTO DE 1985

CONGRESSO:

um lançamento...

uma organizacao...

um processo a planejar...



JOC-BRASILEIRA

atenção

Editorial

Companheiros !

Neste número temos a preocupação de colocar algumas orientações quanto a ação comum; tanto da avaliação deste período de análise da realidade como projetando álguns aspéctos dentro do período de planejamneto, como o congresso.

Queremos refletir um pouco sobre nossa característica juvenil: o que significa e alguns depoimentos de como a vivemos.

Companheiros, como podem perceber, o Boletim Militante está mais reduzido. Queremos trazer 2 aspéctos frente esta situação:

1º - Participação das cidades e nosso tempo :

Estamos encontrando dificuldades quanto as cidades estarem participando. Desde o final de 84 enviamos um projeto com a participação de vários militantes nas matérias. Alguns assumiram, mas na maioria das matérias, a equipe fez ou então buscou em cima da hora, alguns militantes mais próximos.

Esses meios muitas vezes nos tomam parte das visitas, mesmo assim, queremos garantir de estar em visita a partir do dia 12 de setembro.

Queremos ver uma forma onde aconteça uma maior participação. Mesmo assim algumas matérias não estarão nesse boletim, como: a análise da realidade, pois temos o relatório do seminário, que é a análise do conjunto do movimento.

2º - Questão financeira :

Todas as cidades estão devendo quanto ao Boletim Militante. Aliás, a maioria dos meios. Então, na verdade, o movimento tem uma dívida interna de mais de 20 milhões, o que nos dá muita insegurança.

Esta questão não é fácil para nenhuma cidade, por outro lado, precisamos refletir, pois colocamos os meios do movimento sempre em segundo plano !

Acreditamos que vamos avançar !

Esperamos que esse boletim consiga trazer bem presente estas preocupações, ao mesmo tempo que contribua em nossa ação.

Avante companheiros !

CARACTERISTICA JUVENIL



Por que a JOC tem esta característica jovem? Há alguns anos atrás companheiros nossos anterior ao Conselho Internacional realizado/ em Lins, Austria em 1975, reco_/ lheram experiências vividas pe - los JOVENS TRABALHADORES nos quatro continentes e concentram- se entre os nove pontos que a definen na Declaração de Princípios.

> "Os Jovens Trabalhadores devem ser protagonistas/ ativos de sua própria libertação e a de todos Jovens Trabalhadores sem / excessão.
> A Joc se dirige particularmente aos Jovens Trabalhadores porque a juventude é um momento por excelência de formação,/ de entusiamo, de rebeldia, de generosidade e sacrifício. E nessa idade é indispensável ummtº q. responda a s. dinamis, aspirações e nivel de / compreensão de sua vida e sociedade. São os próprios Jovens Trabalhadores que melhor conhecem e compreendem a vida / dos Jovens Trabalhado - res."

O que pensa voce desta afirmação?

O Anacleto de Erexim, nos diz o seguinte:
"Vivemos no mundo capitalista. Os jovens, principalmente no 3º Mundo sofrem inúmeros e graves problemas como: o baixo salário, o desemprego, a falta de habitação, o 1º em prego, morar em bairros pobres, falta de escolas, subnutrição e fome. Se isto / não bastasse, ainda nos é descarregada uma intensa propaganda de consumo, moda individualismo e falsos / valores.
Como jovens, temos muitas aspira - ções e necessidades: de emprego, justo salário,, alimentação, casa digna, namoro, lazer, participação, escola. Mas como estudar se o salário e o horário prolongado de trabalho não permitem? Como assumir o casamento se estamos desempregados ou não temos condiçoes financeiras? Então, como podemos viver nossa juventude em sua integridade? É possivel viver nosaas aspirações numa sociedade consumista, onde a grande maioria é explorada soh todas/ as formas por uma minoria mandante e privilegiada? É impossivel.
É preciso transformar a sociedade radicalmente."

Em outro momento vemos que nem a "idade e nem o casamento"são fatores "que limitam os jovens trabalhadores em seu compromisso de ação e, portanto, tão pouco sua participação no movimento. Porém por "jovens entendemos todos aqueles rapazes e moças / que tem mais ou menos entre 14 a 25 anos, segundo as circunstancias das distintas realidades".

Sabemos que algo nos difere dos adultos. Mas o que é esse período juvenil?

Marizete de Mauá tem 15 anos e estu

da. Ela afirma que"ser jovem é ser feliz, é participar junto com nossa familia, explorar cada minuto de nossa vida, fazer cada detalhe uma história para poder ser contada. É/ como se tudo dependesse de nós".

A Geni de Santo André tem 20 anos é comerciária e coloca"... é estar / conquistando cada dia nossos direitos e alcançando cada vez mais nossos ideais neste mundo em que estamos vivendo. Ser jovem é estar / participando de uma fase muito boa de nossa vida, pois é a fase que começamos a ver o certo e o errado e é a fase que sentimos toda energia para lutar e vencer.".

Porém há dificuldades nesta fase, geralmente encontramos conflitos. Gostamos do novo, queremos algo diferente. A sociedade está arrumada a começar por nossa familia que / não aceita nossos questionamentos.

Vejamos as dificuldades de Marizete e Geni.

"As dificuldades são muitas, por sermos jovens somos explorados e marginalizados por um processo de manipulação. No bairro não temos / lazer, nen espaço. Tudo temos que conquistar. Há também a falta de confiança que nossa familia tem. / Por sermos jovens não temos capacidade de pensar".

Então, temos clareza e compreensão da prioridade que o movimento/ faz a esta faixa de idade no movimento operário?

> "Nossa opção e ação é / por, para, entre e com os Jovens Trabalhadores e / não pode confundir-se com uma opção ou ação juvenil generalizada e difusa,que não tenha conexão com o problema de libertação da classe operária oprimida".

O Anacleto continua : "Por isso entendo que a JOC faz uma opção correta no momento que se define por um movimento que busca a transformação radical da sociedade. Sabemos / que a classe trabalhadora constroi tudo que é feito no país. A JOC faz sua opção pelos jovens porque eles/ são 60% dessa classe trabalhadora e porque o joven é questionador,tem uma vida inteira pela frente, não / aceita as coisas facilmente. Por / isso a juventude tem mais possibidade de assumir um trabalho de mudança da sociedade.



Mas esta opção não significa que a ação que nós militantes desenvolvemos seja só e entre os jovens. A nossa ação se dá no seio da classe operária e visa não só a libertação do jovem mas a libertação / de toda a classe trabalhadora.

Mas se nos perguntarem, como nós, militantes da JOC, estamos vivendo essa fase de nossa vida que é a juventude, fica difícil responder, não é?Além de todos os problemas / que a sociedade capitalista nos impõe, novas dificuldades surgem na/ medida que assumimos um trabalho / de mudança da sociedade: falta de tempo para namorar e ficar com a familia, sobrecarga de tarefas, sucessivas reuniões... E na medida/ que nós militantes assumimos um / trabalho amior de consciência e organização dos trabalhadores, essas dificuldades crescem ainda / mais. Por isso nos tem surgido questões que devem ser discutidas e aprofundadas cada vez mais.

1. Como conciliar nossa afetividade na ação?

2. Como formar novos militantes que além de fazer avançar a ação, vão evitar o problema de sobre - carga de tarefas?»

Juventude Trabalhadora em AÇÃO COMUM

Nesta reflexão sobre ação comum, trazemos algumas orientações e informações dos três setores, e também sobre um meio muito forte em nossa ação: o Congresso.

SETOR DESEMPREGO

Atualmente, a ação desemprego existe em 9 cidades: Petrópolis, Mauá, S.Bernardo, Campinas, Volta Redonda, Pelotas, Teresina, Fortaleza e Nova Iguaçu.

E mesmo nestas cidades, encontramos muitas dificuldades, porque ainda não temos uma orientação clara e definida deste setor. Em algumas dessas cidades, existe realmente uma ação, já em outras, existe somente desempregados preocupados em definir a melhor forma de como desenvolver essa ação, sobretudo com quem trabalha.

Esse período de análise da realidade foi mais trabalhado em algumas regiões e em outras menos. Como por exemplo, Teresina conseguiu passar a pesquisa para 500 jovens, isso significa que mesmo que não tenha recolhido todas as pesquisas, um grande número foi atingido. Teve outros lugares onde também foi desenvolvida, em alguns em conjunto com o bairro e trabalho. Agora, essa pesquisa se faz necessária ser retomada a nível nacional e trabalharmos encima dos dados que conseguimos recolher. Nesse sentido é importante as cidades enviarem a tabulação dessas pesquisas..

Já a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora teve dificuldades de se realizar de forma específica, isso quer dizer que nesse período avançamos na análise interna do movimento quanto ao desemprego, mas que ainda sentimos necessidade é de que essa análise se abra para o conjunto dos jovens desempregados até os que estão trabalhando.

Outro meio forte deste período, foi o seminário de estudos. No seminário nacional estavam presentes Teresina, S,Bernardo, Petrópolis, Volta Redonda e Pelotas. Para este setor foi um momento muito forte de análise de diversos aspéctos, como da realidade em sí, da ação militante, do congresso e do planejamento. Neste processo, sentimos mais forte algumas necessidades como de aprofundar mais o próprio desemprego, suas causas, a reforma agrária em que pode contribuir na amenização do desemprego e mesmo de como pode se dar na prática uma ação de desempregados em conjunto com quem está trabalhando.

Neste sentido, ficou muito forte a necessidade de continuar a análise da realidade, procurando destacar pontos chaves que realmente abram pistas de por onde vamos estar atuando, já que trazemos uma história de ações que terminam, se esvaziam.



Para definirmos melhor nossa ação e mesmo projeção, tem um aspécto que assumimos de estar garantindo que é escrever e recolher as experiências de ação isso seria feito o mais rá-

pido possível, pois a partir disso, será confeccionado um caderno contendo o conjunto delas. Pois para avaliarmos e aprofundarmos, temos que ter presente os passos que já damos até aqui. As experiências que já vivemos.

É levando em conta isso, que vamos desenvolver essa etapa de planejamento, pois na verdade já temos alguns pontos definidos, quanto a orientação dessa ação e que na verdade se faz necessário acontecer na prática. Nossas ações de desemprego necessitam avançar mais em conjunto com quem está trabalhando e por aí sentirmos e avaliarmos se realmente estamos confrontando com o sistema capitalista.

Esse momento de planejamento é necessário ser realmente refletido de forma que vejamos pistas para a nossa ação.



É importante ter congressos de desempregados a nível de estado ou região? Então planejar significa isso, pensar passo por passo de nossa ação, levando em conta esses momentos e aspéctos fundamentais que vamos estar vivendo.

Neste sentido, no Seminário definimos a importância de intensificar 4 meios:

* Escrever experiências - conforme orientação acima. Também estaremos recolhendo experiências a nível internacional através do encontro continental e intercâmbio na Espanha.

* Intercâmbios, tentar articular por carta.

*. Correspondência - Colocando como está a ação, as reflexões sobre o congresso. E também com Fanny do Paraguai.



Mesmo levando em conta os diversos momentos organizativos e reivindicativos, ou seja, o próprio congresso. Sabemos que o congresso por setor, significa que vamos fazer congressos de desemprego, mas que vão exigir muita reflexão nossa, ou seja, um processo intensivo de organização, desde agora. Como estamos projetando o lançamento em nossa cidade com o máximo de desempregados ? Onde pensamos em realizar congresso de desempregados ? Como o desemprego vai estar presente nas Comissões Organizadoras ? Como que os jovens que hoje estão desempregados vão participar dos congressos de desempregados se no processo estiverem trabalhando?

* Encontros de desemprego: É necessário realmente refletirmos essas propostas:

- Encontro de estado ou região - até o final deste ano.
- Encontro nacional no 1º semestre do ano que vem.

Esses são mais alguns aspéctos para entrar no nosso plano de ação. No entanto, sabemos o quanto é importante fazermos o possível para evitar o isolamento e desenvolvermos essa ação em sintonia, pois a experiência que cada um vive, pode contribuir com a dificuldade de outros.

SETOR TRABALHO

ação comum no setor trabalho
...avaliando e planejando...

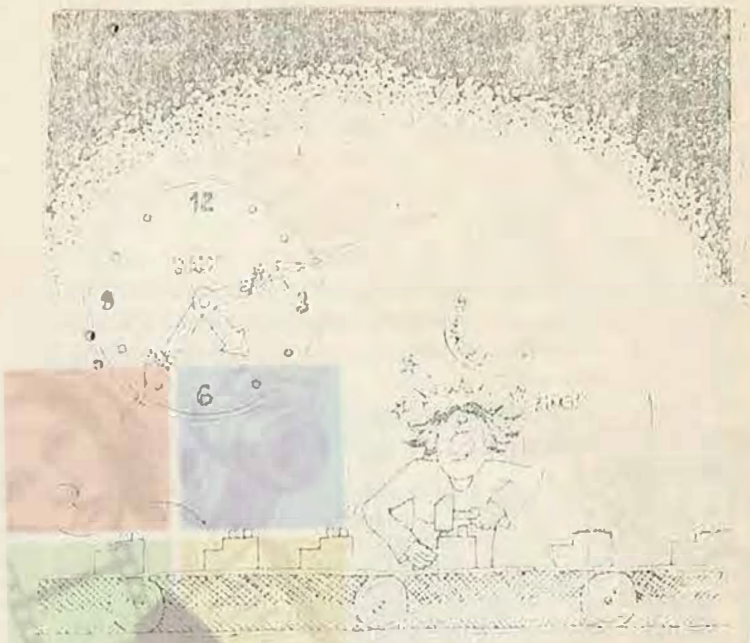
AVALIANDO A ETAPA DE ANÁLISE DA REALIDADE...

Para uma boa avaliação é preciso termos claro que a análise não para aqui. Este foi o momento forte de análise definido em nosso Conselho Nacional de 1984. Por este motivo, é preciso ser avaliado para que seja um passo neste sentidp, para que reŕesente um avanço em nossa forma de desenvolver a análise da realidade.

Se pensarmos no setor trabalho, veremos que foi um dos setores que encontrou mais dificuldades de em desenvolver o primeiro passo desta etapa de análise que foi a pesquisa. Na verdade a pesquisa deveria ter proporcionado um levantamento da realidade dos setores e categorias, envolvendo outros jovens. Com exceção dos comerciários, as outras categorias não deram muitos passos nrste sentido.

De uma maneira geral, não conseguimos criar muitos meios de aprofundar a análise da estrutura sindical brasileira e da conjuntura do movimento sindical do país e a nível internacional.

Agora, se deixarmos de lado a visão subjetiva de querer se perguntar se foi boa ou se foi ruim esta etapa, se não cairmos numa de querer ver a coisa do lado otimista ou do lado pessimista e formos apenas REALISTAS, veremos que esta etapa possibilitou algumas constatações que são muito importantes a nível da análise: DESCOBRIRMOS QUE A ANÁLISE PRECISA SER CONTÍNUA; isso quer dizer que precisamos continuar os pontos de análise que refletimos em todo este processo. (VER RELATÓRIO DO SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS). Muitas categorias não se fizeram presentes no seminário e isto vai exigir mais em termos de discussão do relatório, pois precisamos garantir alguns pontos que são comuns a todas as categorias e setores. (Discutam os pontos levantados no Seminário...ver relatório).



AVALIANDO E PROJETANDO NOSSA ORGANIZAÇÃO POR SETORES E CATEGORIAS..

Hoje encontramos muitas dificuldades em garantir que as categorias se encontrem nas cidades e regiões para planejar sua ação. Salvo os comerciários, as demais categorias estão praticamente dispersas ou simplesmente desatentas quanto a sua organização específica como categoria. Num momento como este em que nos desafiamos a realizar um Congresso por categorias é fundamental que os militantes do setor trabalho avaliem sua organização desde as cidades e que possamos buscar um maior dinamismo neste aspécto.

Como também é de fundamental importância que cada militante tenha uma orientação clara na sua ação; isto significa ir projetando a ação comum (congresso) na ação individual, na categoria ou setor. Não devemos deixar acontecer o que aconteceu com muitos militantes no outro congresso; na hora de realizá-lo, teve que ir para os bairros reunir jovens, porque não estava previsto uma forma de fazer aí um Congresso.

O TEMA

Este processo de ação comum tem um tema, definido a partir da análise da realidade da Juventude Trabalhadora: "CONTRA AS MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO E PELO DIREITO AO EMPREGO".

Sabemos que o problema do desemprego afeta de igual forma os emptrgados e os desempregados, portanto tem que ser assumido conjuntamente. Este assumir conjunto significa dar um caráter na ação, levando os jovens trabalhadores a terem uma análise e bandeiras de lutas (reivindicações) que busquem solucionar as causas deste problema e ao mesmo tempo ir criando meios dos desempregados das categorias continuarem organizados com as mesmas categorias e à reivindicar soluções.



Tudo isso são necessidades para serem avaliadas pelos militantes, e junto com os implicados na ação, is construindo uma alternativa de organização.

Para isso, o congresso se apresenta como um meio privilegiado.

O LANÇAMENTO

Já num rítimo de congresso, uma primeira fase é seu lançamento; dentro do plano desde já deveria ir sendo por setor ou categoria. Se o lançamento for sendo feito c/ este caráter, a continuidade até o congresso Nacional será bem mais tranquilo.

A V I S O S :

Cadernos de Experiências :

A cada encontro, seja a nível de categoria, sindical, fica a exigência de se fazer um caderno de experiência por categoria.

Para que isso se torne possível é necessário que os militantes nos envie suas experiências escritas e analisadas.

Seria interessante que juntos com as experiências, viesse propostas de capa para as várias categorias (desenho, etc...).

O prazo que pensamos para as experiências estarem aqui é até 20 de novembro.

Informes do Setor :

7 e 8 de setembro - Encontro de comerciários do R.G.S.

12 e 13 de outubro - Encontro de Ação Sindical no R.G.S. (à confirmar).

SETOR BAIRRO

"militantes de bairro avançam na organização"

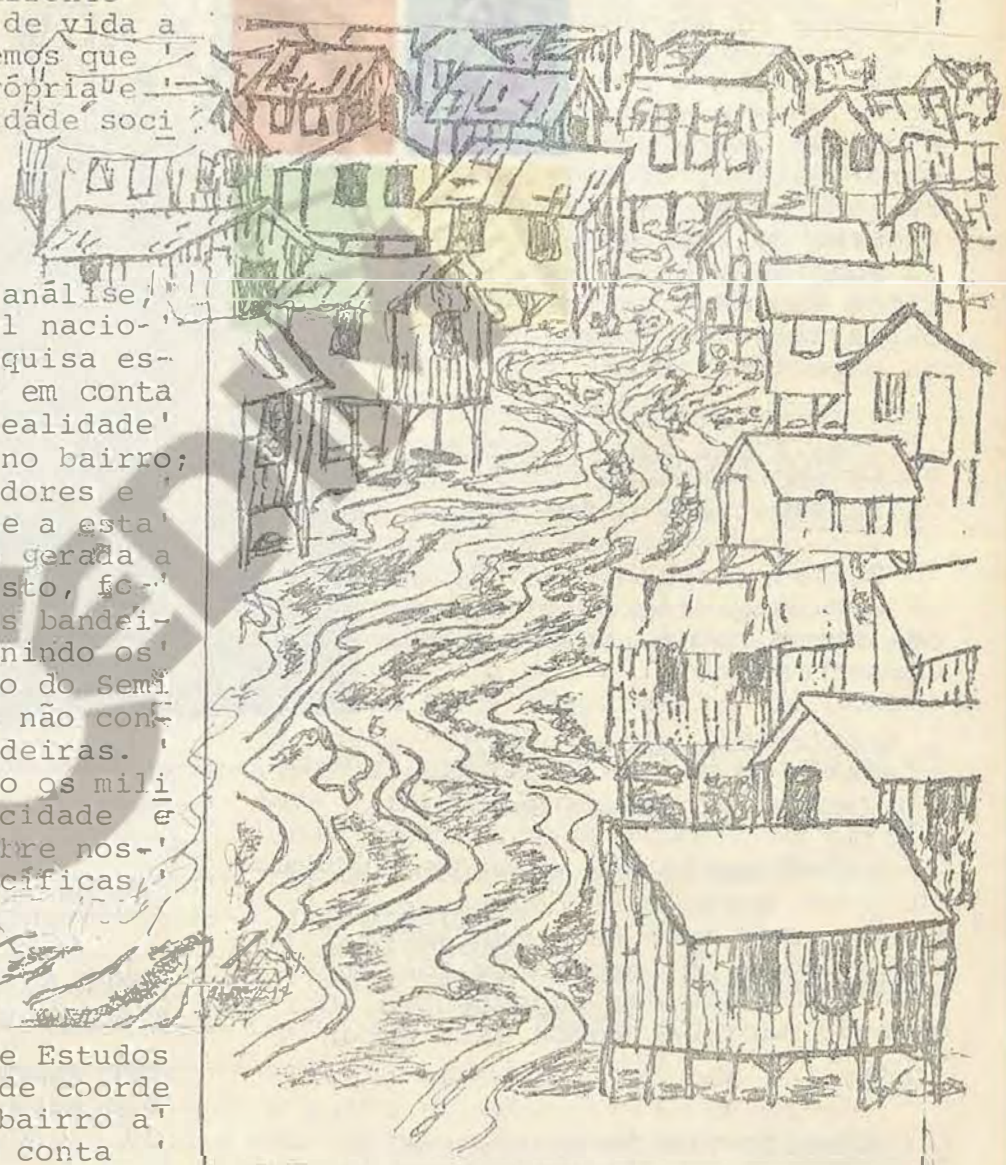
Como Jovens Trabalhadores que militamos nos bairros, estamos buscando melhores formas formas para que nossa ação responda à realidade em que vivemos.

Para que nossa ação confronte com as péssimas condições de vida a que estamos submetidos, temos que desenvolver uma análise própria e coletiva a partir da realidade social.

Para construirmos esta análise, demos alguns passos a nível nacional. Desenvolvemos uma pesquisa específica do setor, levando em conta os seguintes aspéctos: a realidade da juventude trabalhadora no bairro; a ação dos jovens trabalhadores e do movimento popular frente a esta realidade; e a organização gerada a partir destas ações. Com isto, fomos tentando definir nossas bandeiras de luta. Mas mesmo reunindo os militantes de bairro dentro do Seminário Nacional de Estudos, não conseguimos definir estas bandeiras. Por isso ficou como desafio os militantes de bairro, em cada cidade e região, discutirem mais sobre nossas bandeiras de luta específicas de bairro.

No Seminário Nacional de Estudos ficou clara a importância de coordenarmos melhor as ações de bairro a nível nacional, levando em conta que existem diferenças nas ações. Estamos presentes em diretorias de associações de moradores e em grupos de jovens trabalhadores que lutam por melhorias nos bairros. Mas dificilmente fazemos os dois conjuntamente.

Temos o desafio de construirmos uma identidade para nosso tipo de ação, levando em conta o caráter classista. Para isso temos que discutir o que há e o que não há de caráter classista nos movimentos de bairro. Frente a isso, temos que avaliar se a partir das organizações que nossa ação está gerando, estamos construindo o poder da classe trabalhadora.



No Seminário Nacional de Estudos, revisamos nossas ações, percebemos avanços significativos, mas também muitas dificuldades. Por isso, tiramos alguns encaminhamentos para contribuir com o avanço do setor.

Continuamos com o desafio de aprofundar nossa análise sobre as condições de vida dos jovens trabalhadores a partir da realidade do bairro e também, de consolidar nossa organização de militantes de bairro. Para responder a estes desafios, definimos alguns passos a nível nacional:

1º PASSO: ESCREVER EXPERIÊNCIA DE AÇÃO (até 15 de setembro)

Reuniremos estas experiências num caderno que será devolvido em seguida aos militantes. Isso possibilitará uma troca de experiências entre o conjunto dos militantes e facilitará a coordenação das ações. Mas o mais importante é que ao escrevermos nossas experiências, exercitamos a revisão de nossa ação. Este caderno de experiências servirá como subsídio para os próximos passos, por isso é necessário todos escreverem suas experiências.

2º PASSO: ENCONTRO POR ESTADO OU REGIÃO (até o final do ano)

É necessário, desde já, cada estado ou região, discutir uma forma de preparação destes encontros.

3º PASSO: ENCONTRO NACIONAL (carnaval ou Semana Santa)

A realização e o conteúdo deste encontro dependerão dos passos anteriores, por isso será fundamental observá-los. É importante também, cada militante dar sugestões à coordenação nacional sobre este encontro.

O CONGRESSO TAMBÉM ACONTECERÁ NO BAIRRO

Vocês já imaginaram realizar um Congresso específico dos jovens trabalhadores do bairro? O que acham de refletir sobre isso, e definir alguns passos e meios para isso acontecer ?



FOTO: DOUGLAS

ENQUANTO ISSO...vamos tentar garantir a correspondência e o intercâmbio entre os militantes de bairro de cidades e regiões diferentes.

Que tal você também se esforçar para contribuir com a unidade de nossa ação de bairro a nível nacional?

O CONGRESSO

Congresso, um meio da açaõ comum. Isto significa que temos uma meta mais profunda e a mais longo prazo, mas que acreditamos que podemos criar algumas formas que contribuam para chegar lá. Isso também significa que a preocupação central deverá estar presente antes, durante e após o meio de tal forma que gere outros meios.

Definimos no CN/84, que até 88 estaríamos lutando pelo direito ao emprego e por melhores condições de vida e trabalho. Mas que nesse processo, teríamos vários momentos com vários meios, tanto que vivemos um momento de anâlise da realidade através de pesquisa, semana internacional e seminário; um próximo momento de planejamento, outro de organização. Em 87 viveremos um momento fundamental, fruto de todo esse processo que também é de reivindicação, um momento de confronto, e para isso, definimos também um meio exigente e significativo que é um congresso. Além disso, estamos dando mais alguns passos que é como pode ser esse meio e esse momento de tal forma que abra um espaço para avaliar a ação da Juventude Trabalhadora, além da própria análise da realidade e encima disso, levantar bandeiras de luta e formas concreta de organização, mas uma organização que começa desde agora, por setor e categoria.

Aqui podemos retomar o próprio tema da ação comum: o bairro aprofundando as condições de vida. Os desempregados o direito ao emprego. As categorias o conjunto disto e mais as condições de trabalho. Além disso, ter momentos onde os setores sentem juntos para o conjunto ter essa dimensão.

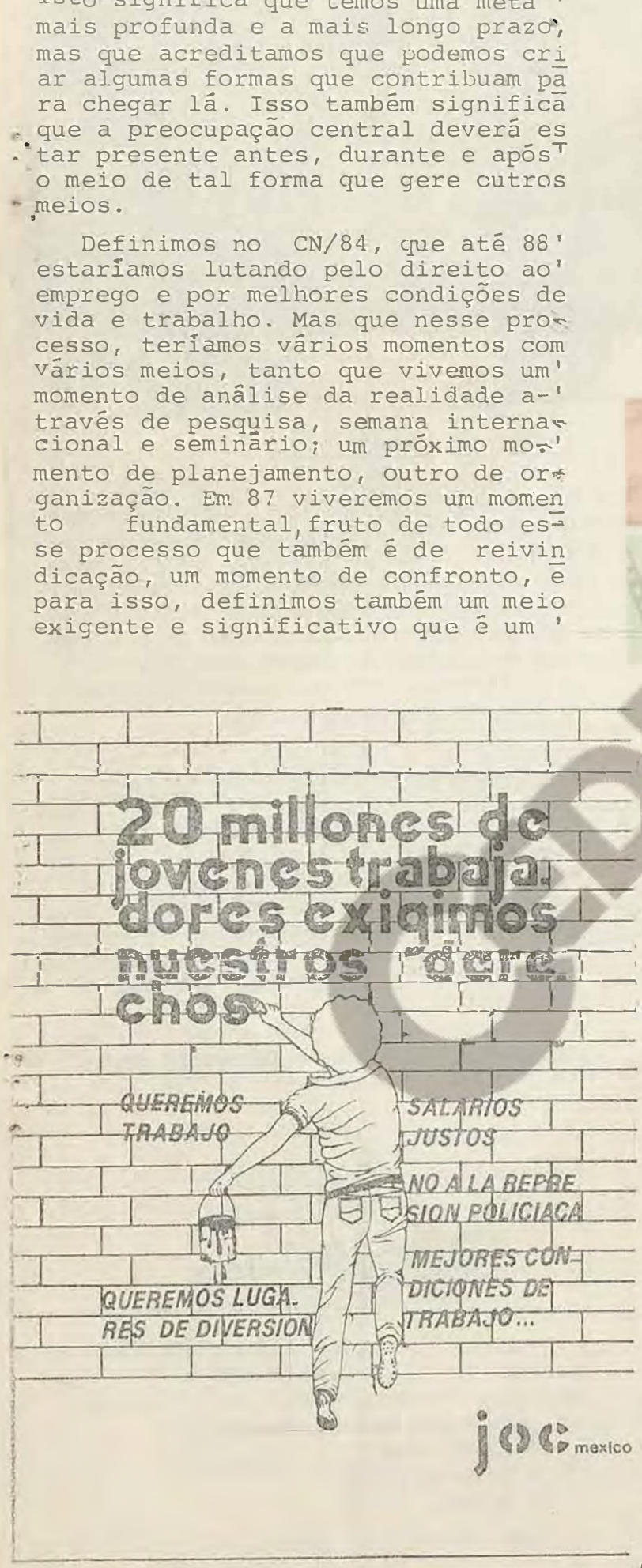
E mais, temos que organizar um congresso que realmente confronte com a forma como a sociedade está organizada, e que busque bandeiras que partam de nossa ação, mas que construam a sociedade nova que queremos, que o sistema capitalista nunca possa recuperar.

É importante nós estarmos discutindo o congresso, por outro lado, não pode ficar só entre a JOC, temos que pensar melhor nas outras entidades. Lógico que o congresso é da Juventude Trabalhadora, mas temos que pensar bem, pois para dar os primeiros passos, é bom buscarmos quem mexe com a Juventude Trabalhadora. Na última reunião da Comissão de Encaminhamentos, levantamos algumas entidades, mas cada cidade deve refletir bem essa questão e colocar claramente o caráter da participação das entidades, que é de:

: apoio,
: divulgação,
: respeito a autonomia da Juventude Trabalhadora.

Mesmo esse momento pode contribuir muito no nosso relacionamento com outras entidades. As entidades levantadas foram:

* P.Juventude Nacional e específicas,
* A.C.R (Animação dos Cristãos no Meio Rural) sobretudo no NE;
* P.O (Pastoral Operária),
* A.C.O (Ação Católica Operária),
* C.P.T (Comissão da Pastoral da Terra),



* Sem Terra ,
* CEBs,
* CUT (as CUTs regionais, estaduais e nacional),
* Sindicatos.

Caxias do Sul por exemplo, reuniu as entidades para conversar sobre a idéia do Congresso e a partir disso pensarem juntos o lançamento.

Agora tem um aspécto fundamental, temos que pensar uma forma de planejar todo esse processo, cada passo, e desde agora, prever a continuidade, já que o congresso é um meio.

Lançamento:

Existe a proposta de o dia 22 de setembro ser um dia nacional para lançarmos o congresso. O que seria esse lançamento? É um dia para chamarmos entidades e jovens dos setores e categorias, onde desenvolvemos nossa ação e outros também. É um dia não só para çolocarmos que vai ter congresso, mas de começar a discutir. Construirmos essa proposta juntos. São diversas as formas que podemos fazer isso: assembléia, encontro, debates. Isso conforme a realidade de cada região.

Por que o lançamento agora ? Bem, os congressos vão ser realizados em 87. Pela experiência do 3º, sabemos o quanto exige de nós; para chegar lá, temos muitos passos a dar. Por isso é importante uma ampla discussão desde agora, que projete esses passos. Mesmo sabendo que para muitas cidades é difícil de garantir essa data, o que é fundamental é ter esse momento.

Pesquisa:

Nesse processo precisamos ir projetando onde garantirmos congressos, em quais setores e categorias, levando em conta onde será mais estratégico. Tendo em mente que vamos atingir categorias que hoje não temos ação, mas que é importante.

Também temos que pensar em outras cidades e estados, e ir medindo nossa capacidade, não esquecendo que o congresso é um meio onde o máximo da Juventude Trabalhadora pode discutir sua realidade e também pode facilitar muito de o movimento estar se espandindo, e mesmo de estarmos apresentando a JOC como uma organização alternativa para a Juventude Trabalhadora.



Comissão Provisória:

Neste período, à curto prazo, estará surgindo muitos encaminhamentos e mesmo até a formação da Comissão organizadora de cidade, se faz necessário algumas pessoas coordenarem esse processo, por isso uma comissão provisória. Essa comissão é bom ter o mínimo de representatividade, à qual pode ser escolhida no próprio dia do lançamento.

Comissão Organizadora de Cidade:

A comissão provisória dará os encaminhamentos até a formação da comissão organizadora de cidade que será no período de novembro a janeiro. E para isso temos que ter o máximo de discussão e já de definição dos setores e categorias que vamos realizar o congresso para ela ser representativa. Então essa comissão não será representativa das entidades, mas dos setores e categorias



Neste processo todo poderemos avançar ou não; isso depende dos passos que daremos neste período, tendo em mente os três aspectos:

. o lançamento
. a organização
. o plano

Então mãos a obra...



NOSSO LIVRO...

Quando foi confeccionado o livro do 3º Congresso, havia uma espectativa muito grande que criasse um impacto, sobretudo nas militantes e disso resultasse uma ampla venda do mesmo.

Porém na prática, isso não está acontecendo, e dos livros que confeccionamos, poucos foram vendidos. Sabemos o quanto essa experiência foi importante e vai nos ajudar para o 4º Congresso, por isso, é importante intensificar a venda dele, mesmo porque temos a possibilidade de fazer uma 2º edição.

No Seminário de Estudos, redefinimos o preço que as cidades pagarão ao Nacional. Até dia 19 de setembro Cr$ 12.000, - até 19 de outubro Cr$ 13.000, - até 19 de novembro Cr$ 14.000, - até 19 de dezembro Cr$ 15.000 cada um, sendo que cada cidade determinará seu preço de revenda.

Vamos buscar nossos amigos, contatos, entidades. É um meio para nossa ação.

Também queremos comunicar que a A.C.O poblicou o 4º caderno sobre a História da Classe Operária no Brasil "Amadurecimento 1945 a 1964".

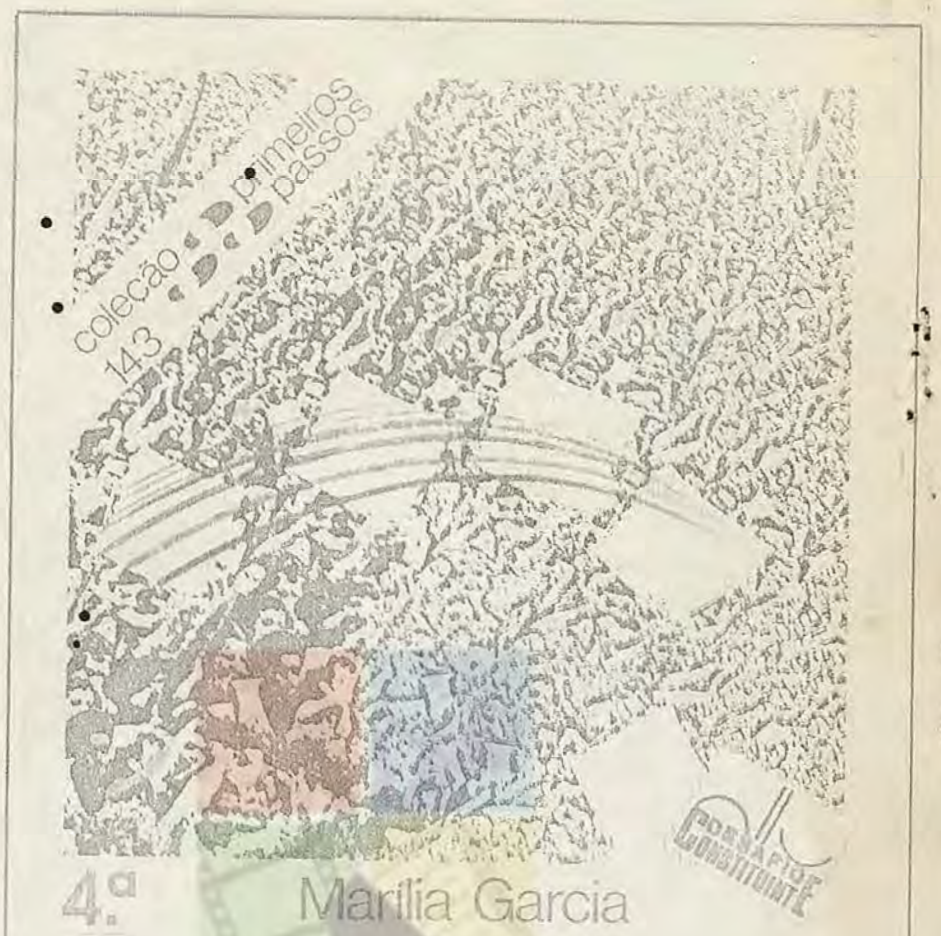
Comerciários Encontram-se no R. G. do Sul

Aconteceu nos dias 7 e 8 de setembro em Novo Hamburgo (RS), um encontro de Jovens Trabalhadores comerciários, das cidades de Passo Fundo, Caxias do Sul, Grande Porto Alegre e Curitiba.

Os pontos centrais de discussão foram fazer uma avaliação da ação que estão desenvolvendo, aprofundar a análise da categoria, discutir como articular o 4º C.N.J.T. e intensificar a articulação Regional.

Diante desse processo de ação comum, o fortalecimento da organização possibilita avançar com segurança.

VALE A PENA LER!



"Que o Brasil mudou, nos últimos anos, não há dúvida. Qual o analista político que, por mais ousado que fosse, poderia prever há dez anos, que, em 1984 - sob a chuva e sob o sol -, as multidões lotariam as praças reivindicando eleições diretas para presidente da República?

As diretas não vieram, e hoje, mais friamente, podemos ver que o que mudou mais foi a vontade dos brasileiros. - Todos nós (quase todos...) - queremos democracia e queremos mudanças concretas que, certamente, não se esgotam - nas eleições diretas.

A frustração que sentimos - quando fomos obrigados a guardar as camisas amarelas e o debate da sucessão passou a ser travado nos gabinetes pelos "profissionais" da política, está hoje sendo canalizada para uma nova palvra - de ordem: Constituinte-já. É o termo-chave, palavra mágica, panacéia que resolverá - todas as mazelas imemoriais do povo brasileiro. Será?

Será, no mínimo, a grande chance que teremos de recuperar a cidadania perdida nos anos de sufoco e, será mais, a oportunidade de conquistarmos uma participação mais ampla na condução dos nossos destinos.

Mas... como poderemos participar? Afinal, o que é Constituinte? Como funciona? Para a minha geração, e para as que vieram depois, estas não são as únicas dúvidas. O debate foi tão parco, nos anos que já vivemos, que a maioria de nós, provavelmente, não sabe direito nem mesmo o que é Constituição. E surgem outras perguntas. Há várias formas de Constituinte? Qual seria a melhor para o Brasil, neste momento? Como funcionaram as outras Constituintes do Brasil? E nos outros países? Por que já tivemos tantas Constituintes em nossa história?

A lista de dúvidas não tem fim. Certamente, este livro não poderá resolver - todas elas. Mas cumprirá o seu papel se puder ajudar aqueles que ainda não tiveram oportunidade de se aprofundar no assunto, a acompanhar o debate e participar, cada um à sua maneira e na sua medida, da construção da democracia que tanto desejamos." (Texto extraído da introdução do livro)

MARÍLIA GARCIA nasceu em São Paulo, em 1950. Em 1968 foi aluna da Faculdade de Filosofia da USP. Segundo ela diz, foi lá que começou "a aprender, fora dos livros, que a liberdade não cai do céu, mas deve ser conquistada a cada dia, na busca incansável do sonho e no respeito pelo outro".

BOLETIM DE USO INTERNO DA JOC - JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

BOLETIM MILITANTE



ANO IX. 1990/Nº 01

Doc 12

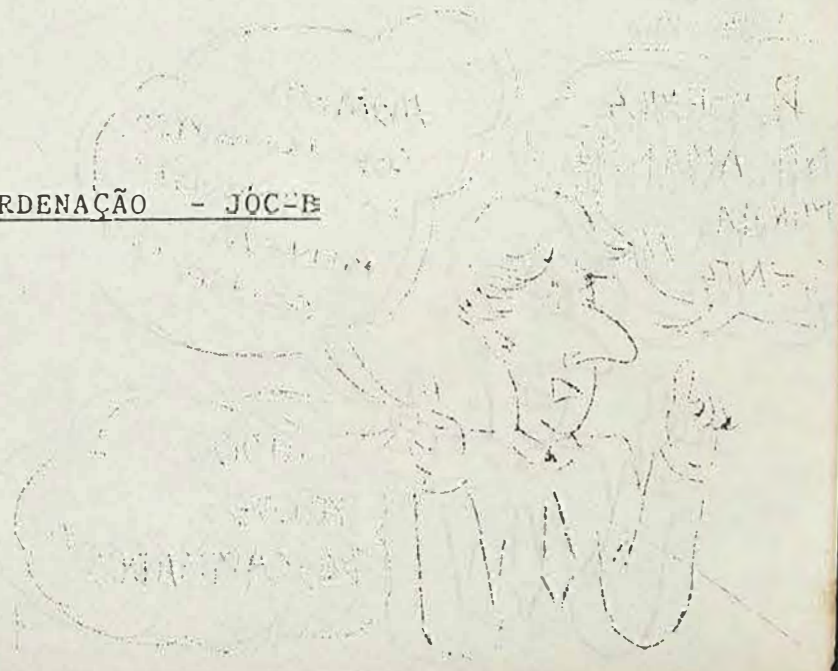
E D I T O R I A L

Com algum atrazo, estamos aí com o primeiro número do E.M. deste ano.

Com a posse de Collor sentimos necessidade de aguardar um pouco para termos alguma coisa mais concreta em termos de conjuntura. Outro fator é a dificuldade que tivemos em garantir uma análise de conjuntura tendo em conta a carreira que, principalmente, alguns companheiros tem andado. As medidas econômicas mexeram com a rotina de todo mundo e a JOC não fugiu a regra tendo que tomar medidas de. con[illegible]ção de despesas e etc.

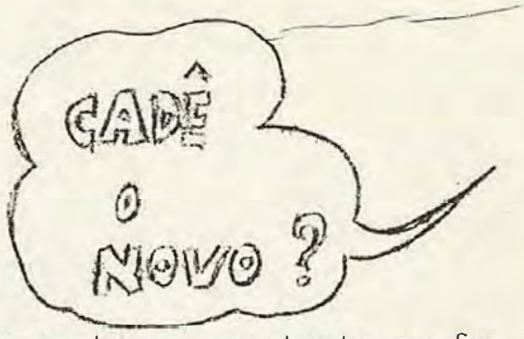
Contudo continuamos animados e esperamos que o conjunto do movimento esteja conseguindo garantir uma análise periódica. Se assim fôr é importante que nos enviem para que possamos socializar estes elementos para irmos preparando para uma boa análise em nossa ASSEMBLÉIA NACIONAL deste ano...

A COORDENAÇÃO - JOC-B



CONJUNTURA...

"BRASIL 1990"



O ano de 1990 começa com a expectativa de grande parte do povo brasileiro de que este seria um ano de mudanças na economia do País, já que terminamos 89 com a eleição de presidente, saído de uma campanha, onde todos os candidatos prometiam fazer alguma coisa para acabar - com o risco de hiper-inflação. Ganhou quem conseguiu passar para a massa a imagem de "salva - dor da pátria e protetor dos - descamisados". Os mesmos descamisados que ao longo de toda a história tem ficado a margem da vida política do País e por isso não conseguem compreender todo o jogo da luta pelo poder e não distinguem proposta nova de fachada renovada pois não lhes é dado a oportunidade de conhecer sua propria história.

Para garantir a eleição de um representante da burguesia valeu tudo, inclusive chamar seus próprios patrocinadores de elite incompetente e corrupta. Enquanto Collo fazia o maior - "auê" através dos meios de comunicação de massas para garantir sua imagem de caçador de marajá e inimigo dos corruptos, esta - mesma gente organizava caixinha (e caixões) para sustentar sua campanha.



Num momento em que tanto se falou em democracia e respeito à Constituição, valeu tudo para favorecer a candidatura da direita. A Globo, nunca deixou "seu produto" desamparado, e manipulou as informações, favorecendo claramente a candidatura Collor.

Para a burguesia, os fins justificam os meios, ou seja: para - não permitir que alguém que não defende seus interesses chegue ao governo eles se chingam se - acusam e se mostram preocupados com os trabalhadores. Uma vês - alcançado seus objetivos, tudo volta aos seus lugares. O plano brasil novo tem hoje como sustentação no congresso os mesmos grupos que sempre estiveram aí desde o período do regime militar. Os motivos que os leva a - aderirem à uma proposta não são desconhecidos. São gente com interesses eleitoreiros regionais ou de olho em cargos nas esfe - ras do governo.

A prática de collor para conseguir apoio não fugiu à regra - das engociações e trocas de favores tradicionais dos governos anteriores. Em alguns setores - teve o cuidado de colocar raposas para cuidar das galinhas. - foi o caso do ministério do trabalho e previdência social com Magri (conhecido inimigo das lutas dos trabalhadores e represe sentantes do sindicalismo Norte Américano.

Outro exemplo é o ministério da agricultura entregue à um latifundiário (Antônio Cabrera).

Collor se preocupou em garantir um aspecto que tem sido uma das marcas do seu governo: a maior parte de sua equipe é composta

por pessoas jovens, e/ou novas no senário político, para dar a impr pressão que este governo realmente não tem nada a ver com o velho jogo da política brasileira.



Nesta mesma linha e também por - uma certa pressão à nível internacional, Collor escolheu para compor seu governo, o agrônomo e ecologista de renome internacional, José Lutzemberger para ser seu secretário de Meio Ambiente. Há - quem analise, que tal mandato não durará muito, pois existem contraiçeos entre ambos: Collor prometeu abrir a BR-364 que liga a Amazônia ao Pacífico, no Peru e também prometeu todo apoio aos pecuaristas, contando com apoio da UDR. Lutzemberguer é contra a BR-364 e já disse que a Amazônia depende - da suspensão dos incentivos e do apoio do governo à pecuária.

Como já era de se esperar, este - governo teria, assim como qual - quer outro que fosse eleito, que fazer alguma coisa para tentar - freiar a escalada inflacionária - que em boa parte estava sendo responsabilidade da cirança financeira, pois as aplicações de curto - prazo estavam sendo mais atrativas do que o investimento na produção. É preciso se ter claro que em toda esta história o grande - perdedor sempre foi o trabalhador que não pode remarcar seus salários, enquanto que o empresáriado remarca como quer os produtos.

Como para a burguesia, o principal causador de inflação é o salário, o plano collor, assim como os outros planos, arrochou ainda mais o salário, confiscando a inflação de março que passa de 80%. E em abril o salário recebe mais um golpe com o pré-fixação da inflação em zero.

Outros efeito deste plano para os trabalhadores é a recessão que por mais que o governo e sua equipe - tentem negar, já é uma realidade. A indústria está praticamente parada. Muitas empresas deram licença aos trabalhadores, mas em breve as demissões em massa vão acontecer. Outro paliativo que está sendo usado é a redução dos salários junto com a redução da jornada de trabalho.

Aos trabalhadores não tem alternativa a não ser aceitar, já que é encostado na parede. Ou aceitam a redução ou é demitido.



O governo tem tentado defender a ideia de que as empresas devem recorrer aos lucros que tiveram no passado para evitarem as demissões. Porém sabemos que isso dificilmente vai acontecer já que não existem leis que os obrigam a fazerem isto, e não farão por livre e espontanea vontade.

O plano é fiel ao neo-liberalismo que acha que é hora de o estado parar de interferir na economia, deixando todo o setor produtivo para a iniciativa privada. De cara, o governo ataca extinguindo e privatizando empresas estatais, e eco mesmo empresas que sempre deram lucro foram extinta por decreto.

Estas são condições citadas pelo - FMI para continuar dando seu apoio ao Brasil.

outra coisa que o FMI não abre mão é que sejam mantidos os compromissos com a dívida externa, cujas títulos em poder de bancos e empresas privadas, poderão ser trocados por ações de empresas estatais.

O governo está criando um Fundo Nacional de desestatização, no qual serão depositados as ações das empresas privatizáveis.

Segundo o programa, será facilitado o acesso dos trabalhadores das estatais às ações das empresas; a questão é, qual o percentual de trabalhadores que terão acesso e por quanto tempo.

As empresas de capital nacional estarão em breve, com dificuldade de manter o patrimônio atual e muito menos terão condições de comprar estatais que o governo esteja querendo privatizar. Isto deixa o caminho livre para o investimento de empresas multinacionais. Neste jogo terão prioridade as empresas (de procução ou bancos) que tem em mãos os títulos da dívida externa brasileira. Isto significa que a desestatização não trará, necessariamente, dinheiro novo para a economia brasileira e ainda por cima estaremos pagando a dívida externa que, como sabemos, já foi paga.



O governo acaba de passar pelo primeiro teste no Congresso onde após muita negociação conseguiu maioria para garantir que fosse mantido o que, segundo o governo é a "viga mestra" do pacote. Trata-se da medida provisória 168 que trata da reforma monetária. No entanto ná quem diga que o governo perdeu a oportunidade de ter o congresso como sócio do plano, à medida que se preocupou em dar uma demonstração de força aprovando a medida sem mudanças. Se o plano der certo. Colherá sozinho os dividendos políticos, se fracassar, amargará o desgaste, já que os congressistas que lhe garantiu a vitória, costumam abandonar o barco com a mesma rapidez com que o ocupam.

E A REAÇÃO?

Esta conjuntura coloca o movimento operário na defensiva pois muita coisa que era inconstitucional e mesmo os governos militares não desrespeitavam tão abertamente, agora tornou-se coisa corriqueira. É o caso da redução de salário que tem se expressado de várias formas:

1. O plano collor já chegou confiscando toda a inflação de março.

2. Muitas empresas tem negociado (com a participação do sindicato, ou diretamente com os trabalhadores) a redução da jornada de trabalho com redução dos salários.

3. A pré-fixação da inflação de abril em zero, que causou reação inclusive do Medeiros que apareceu nos primeiros dias do plano através da imprensa, como o grande interlocutor dos trabalhadores junto a este governo que ele sempre apoiou.

A CUT por sua vez, sem falar do b boicote que sofre da grande mídia como smepre sofreu, enfrenta um problema a mais que é a dificulda- de de mobilização dos trabalhadores dado a espectativa de boa parte da massa de que o plano dê certo, por que, apesar de tudo, mais - uma ves é quem está disposto a dar uma cota de sacrifício pelo bem - do país esperando, de cetta forma comportada, melhorias para médio e longo prazo.

Como se não bastasse toda a dificu culdade que a conjuntura impõe, a CUT convive com dificuldades inter nas pelas várias visões de como en frentar esta situação.

Tem gente que não só sugere, como está agindo no sentido de bus car aliados no setor empresarial - para enfrentar esta crise, chaman- do isto de proposta inovadora para enfrentar as dificuldades que o - plano impõe.

A direção da CUT se comporta como no período de votação de matérias de interesse dos trabalhadores na constituinte; ao invés da mobili- zação dos trabalhadores aposta-se nas articulações e negociações de cúpulas.

O 1º de Maio se aproxima e este seria um momento em que se deve - ria ter coragem para ir às ruas - denunciar, à força, que está sen- do pregada.

Esperamos que a CUT e a esquerda como um todo, não fiquem esperan- do que os trabalhadores descubram na prática, apenas, que este pla- no não veio para mudar nada e sim para conservar tudo como está, - pois cabe-lhes o tarefa histórica de desmascarar a enganação, caso contrario não teriam motivo de existir.

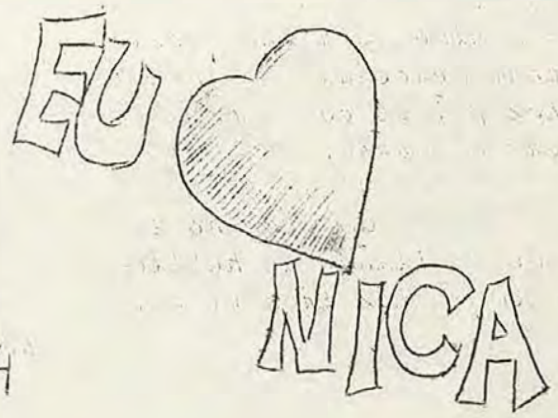
NICARÁGUA-NICA

Foi com grande surpresa que no dia 25 de fevereiro, todos os simpati- zantes da revolução Sandinista, re ceberam a notícia de que a FSLN ha via perdido as eleições para uma - candidatura apoiada pelas E.U.A. - Com um misto de surpresa e revolta todos nos pergumtamos: como isto - foi possivel? Até agora poucas res postas tivemos, o que nos desafia a estar sempre buscando alguns ele mentos para termos segurança de que isto não significa o fracasso da revolução Sandinista e muito - menos do Socialismo.

Foi com a intenção de nos dar ele- mentos neste sentido que dois com- panheiros da JOC do Rio partilham com todos os militantes o que ouvi ram do proprio Daniel Ortega em um debate no Rio.

Que isto ajude a aguçar cada vez - mais nossa curiosidade em compreen der o que se passa neste momento em nossa pequena Nicaragua e em todos os paises socialistas.

A equipe do B.M. agradece aos com- panheiros a contribuição e espera que todos contribuam para aum- mentar nossas informações e forma- ção..



DANIEL ORTEGA

"RETOMANDO A HISTÓRIA...."

A PERDA DAS ELEIÇÕES NÃO SIGNIFICOU O FIM DA REVOLUÇÃO...

Quando a frente derrotou o somozismo, e o imperialismo criava um modelo novo para a América Latina (modelo - econômico e político inteiramente imposto) a revolução nicaraguense triunfa num continente submetido a regimes militares: Brasil, Chile, Guatemala etc.

A revolução marcou uma nova etapa na história dos povos latinos americanos.

Propoê-se a desenvolver na Nicaragua um novo - modelo democratico adaptando-se as suas particularidades e sua história. Admirando e respeitando as outras revoluções, entendendo que não se tratava de repetir mecanicamente essas formas de lutas.

A luta foi se dando com insurreição nos bairros, nas casas por toda a nicaragua... Atendendo a realidade social, econômica, cultural. Entendendo a força da religião em toda a América Latina; não existe contradições entre cristianismo e revolução.

À QUE SE PROPUNHA A REVOLUÇÃO

Modelo pluralista com economia mista no campo internacional. Democracia com autonomia, pás. Isto foi o que sempre preocupou os EE. UU. que por isto n minaram nossos postos organizaram mercenarios, invadiram outros países com acampamentos... era a guerra.

Um pequeno território de 3 milhões de habitantes que tem várias fronteiras. Era invadido todos os segundos, todos estes anos. procuravamos - defender o nosso modelo. Um povo que sofrendo mas que mesmo assim iamos resistindo e defendendo a bandeira do não alinhamento, economia mista, pluralismo.

A RESISTÊNCIA:

Em meio à guerra, chegamos a 1º eleição livre em 1984, com participação de 7 partidos e a frente, saiu vencedora. Continuava a guerra é, de peito aberto, com respaldo moral do povo, do governo e também respaldo material de países vizinhos.

Mesmo com as resoluções da da ONU, de condenação à política dos EUA, às investidas apoiando a contra-revolução; os boicotes economicos do mesmo, permaneciam. Jamais os EUA indegizou a nicaragua: são mais de - 60 mil mortos.

O povo resistindo, enfrentando a morte o desgaste - no campo social e econômico. Para dar um caráter ainda mais democrático à revolução, fizemos - uma constituição marcada pela autonomia e independência. Estabelecendo a libendade no campo político, econômico e na defesa do país. Como também estava previsto na constituição, teríamos que realizar as eleições em novembro de 1990.

AS ELEIÇÕES:

Em acôrdo com os presidentes dos países centro - americanos, chamamos as eleições para 25 de fevereiro/90, adiantando-a desde que fossem desarmados os contras. Chegamos a definir alguns prazos: até 14 de novembro 89 Honduras se compro-

ria a desmantelar as bases militares de contras, mas os EE.UU sabotaram este acôrdo, porque queiriam liquidar a revolução e este processo democratico, e, chegando a data, nada havia sido feito e o processo eleitoral dava passos.

Os EE.UU havia perdido a possibilidade de vencer os Sandinistas pelos contras atraves da guerra armada.

Fizemos as eleições conscientes de que as condições não eram boas. O povo não tinha liberdade para eleger naquele momento. Havia muita pressão; de um lado a opção americana que propunha a paz com Violeta Chamorro; ao outro os sandinistas que eram apresentada pelos americanos como a continuidade da guerra.

Concorreram 9 partidos e a coligação de 14 partidos apoiados pela casa blanca.

Como trabalhar nestas condições? O povo votou com uma pistola na cabeça. Foi o voto do desespero para acabar com a guerra, uma intervenção atraves do processo eleitoral.

O resultado: 40,6% votaram na FSLN conscientes de dar o voto ao paz com dignidade. A coligação apoiada pelos EE.UU levou 54,7% dos votos de desespero para alcançar a paz.

Temos um futuro governo com posições antagonicas com a FSLN. Ainda os que votaram nele não votou no partido, mas na possibilidade de Paz.

HAVIA OUTRA ALTERNATIVA???

O que recebemos da comunidade européia foi uma declaração... Seguia o bloqueio, pois muitos paises seguiam a linha norte-americana. Corriamos o risco de perdermos, pela opção que tomamos. Mais não cabia à realidade da Nicaragua recuar.

Temos um partido majoritário; um exercito que tem raizes patriotas. Um exército que nunca vai apontar os canhões para os campesinos, trabalhadores. Não dará golpe militar. Não é um exemplo para os demais países latinos americanos?

A revolução não é um fato concluido, tem que ser defendida segundo a segundo, dia a dia. Seria a morte dá-la por concluida.

Perdeu a FSLN a batalha eleitoral, mas se fortalece o processo democrático que viemos defendendo. Estamos passando a maior prova de fogo wque passa a revolução. Houve um clima criado onde divulgava-se que se ganhássemos seria fraude, e se perdesse-mos não iriamos entregar e assim continuariam intervindo. Os EEUU. seguem contribuindo financeiramente com os contras, mesmo depois das eleições.

Seremos o maior país de oposição, passando por outra etapa da revolução. O governo prometeu 90 dias para resolver problemas economicos da Nicaragua, estamos de olhos abertos...

"SEMPRE: NICARAGUA EM NOSSO CORAÇÃO, AMERICA LATINA PELA REVOLUÇÃO".

" Não desanime meu povo
Não se acovarde meu povo
A patria precisa de sua coragem
e seu valor".

FSLN
DANIEL ORTEGA
FSLN

MOVIMENTO OPERÁRIO

ELEIÇÕES METALÚRGICAS-SP

1) = As eleições para o Sindicato dos metalúrgicos de São Paulo se constituem em um fato político a cada vez que acontecem.

Primeiro pela importância - com que se revestem, pois é o - maior sindicato da América Latina, com cerca de 400 mil trabalhadores.

É uma categoria com uma trajetoria de luta, cuja oposição, teve inclusive um importante papel na fundação da CUT e na luta de combate contra a estrutura sindical herdada de Getulio Vargas.

Esta é a 5ª eleição consecutiva em que a oposição participa desde a retomada das lutas dos trabalhadores, em 78. Tiveram - dois momentos em que o sindicato quase passou à mão da CUT. O primeiro em 78, quando a oposição - ganhou, mas não levou, devido a fraudes (troca das urnas) feita pelo presidente na época, o conhecido arquipelogo Joaquinzão e a segunda em 81, quando o voto dos aposentados definiu as eleições a favor do pelego.

De lá para cá uma série de acontecimentos tem se dado e o real é que a oposição tem perdido terreno na categoria e acumulado derrotas sucessivas, não somente ao nível das eleições, mas também em outros momentos (assembléias, congressos, etc.), promovidos pelo sindicato.

Estas eleições em particular, acontecem em uma conjuntura de muitos desafios para o movimento dos trabalhadores.

No momento estão sendo realizadas diversas avaliações sobre o último processo e da derrota sofrida pela oposição, de modo que ainda não há uma avaliação acabada ou mesmo consensual a nível do conjunto da oposição.

Para esta avaliação consideramos as seguintes questões - como referência:

- A conjuntura política;
- A implantação da oposição na categoria;
- O pelego;
- A CUT;
- A campanha (formação de chapa táticas, etc.);
- Outros aspectos...

Chamamos a atenção para o fato de que, a avaliação aqui apresentada, também se situa como as demais, não se considerando nem completa, nem conclusiva e, sobretudo, sujeita a equivocos dada a carência de uma retomada histórica mais precisa, portanto, sujeita a ser reconsiderada à medida que avançam as discussões e avaliações deste - processo.

Comentarios do dia da ar_ ração:

"que nós perderíamos, todos sabíamos. Mas que seria - uma derrota neste nível..."

2. = <u>A CONJUNTURA POLÍTICA</u>:

A eleição ao contrário dos anos anteriores, aconteceu em Março (quando nos outros anos, elas se davam em junho).

Isto não acontece à toa. As eleições são antecipadas propositalmente, para evitar que o junho coincidissem com um des -

contentamento-popular frente o novo governo, como consequência de medidas econômicas impopulares - que este tomaria.

A imagem do pelego está ligada a do novo presidente.

Neste sentido as eleições - aconteceram, coincidentemente, a um quadro de expectativa da população ao novo governo e ainda sob o impacto do resultado eleitoral e, portanto, com a popularidade do presidente Collor ainda sem - sofrer abalos.

Ao contrario do que se previa em alguns setores da oposição de que as eleições para o sindicato dos metalúrgicos iriam representar o 3º turno, que os metalúrgicos votariam à esqueda, a - reação dos trabalhadores ao plano não foi negativa nos primeiros - dias e demostrou, pelo contrario uma expectativa e um voto de confiança ao plano. Mesmo o não pagamento do vale ou a perspectiva de recessão e desemprego na categoria, não reverteu o quadro.

É portanto uma conjuntura - desfavorável e que nos deixa, inclusive, uma série de questões - para serem melhor refletidas.

Um outro elemento que teve - um certo peso ao nível da conjuntura, foi o aumento das tarifas - de ônibus pela prefeitura de São Paulo, Este fato foi bastante explorado pelo sindicato, vinculando a chapa ao PT e como tal, também responsável pelo aumento, utilizando os dois parlamentares da - chapa.

Ao meu ver o elemento da conjuntura, embora tenha tido um peso importante para a derrota, ele não é determinante como fator da derrota em si.

08

3. = A IMPLANTAÇÃO DA OPOSIÇÃO

A chapa 1, encabeçada pelo pelego Medeiros obteve 73,2% dos votos enquanto a chapa única da oposição teve 20,7% da votação.

Havia uma avaliação no conjunto da oposição de que seria - difícil ganhar as eleições. Porém haviam avaliações que previam 40% dos votos e houveram outras de 35%, o desempenho da - oposição nestas eleições.

Esta foi a menor votação obtida pela oposição numa eleição. É importante que ao fazermos a avaliação de todo este processo, tenhamos o cuidado de não faze-lo apenas de modo lógico ou priorizando um ou outro aspecto. É preciso fazermos um esforço para - termos uma a visão de conjunto - dos últimos doze anos da experiência da oposição, e, que consigamos interligar os diversos - aspectos, para que possamos ter uma avalaição o mais global possível.

O trabalho da oposição se forj ou nos anos mais duros do - regime militar, e o aprendizado que se teve das experiências nestes anos foram fundamentais para as discussões em torno da fundação da CUT e na luta contra a estrutura sindical vigente no Brasil, atrelada ao estado.

Discussões como comissões - de fábricas, organização no local de trabalho e outras, foram importantes nesta retomada mais recente do movimento operário.

Em 78/80 a oposição joga um papel importante na condução das lutas dos metalúrgicos. No entanto, nos últimos anos a oposição não vem mais se destacando; enquanto uma direção no conjunto - das lutas da categoria.

Sabemos da investida dos pa

trões no movimento operário, na tentativa de desmantelamento da organização dos trabalhadores e afastamento das lideranças, utilizando para isso diversos mecanismos que vão desde as demissões, eleição de CIPAS patronais, etc.; Até o recurso da chamada lista negra, que impede muitos companheiros voltarem para as fábricas.

Tudo isso fêz com que muitas lideranças se afastassem dos locais de trabalho.

Por outro lado, é importante fazermos uma avaliação, sobre qual foi a estrategia utilizada pela oposição, para contrapor esta realidade enfrentada pela categoria.

Se considerarmos a reação dos trabalhadores nas fábricas durante a campanha em relação a oposição, que foi de estranheza ou distância em muitas fábricas, temos a medida das limitações que estão sendo encontradas para garantir o trabalho de base (inclusive esta expressão: trabalho de base não está sendo mais usado ultimamente....).

Nesta questão particular da impantação da oposição na categoria se destacar para a discussão dois aspectos principais, entre outros:

a) = "uma elite" na categoria(?)
b) = O sindicalismo de resultado Mais do que pelego.

A) = "UMA ELITE" NA CATEGORIA:

A cada eleição que acontece na categoria, no momento de discussão do encabaçador de chapa - apenas um rodízio entre os chamados capas pretas (como se convencionou chamar as lideranças sindicais). Isto por um lado, demostra a dificuldade no surgimento de lideranças expressivas ao nível da oposição, e, por outro - mostra como foi se consolidando uma (chamaremosassim) elitização de um nímero reduzido de militantes, que também por sua vez já estão há algum tempo fora da fabrica.

Com o tempo também passou-se a não questionar mais isto.

Configurou-se um quadro de lideranças na, e para a oposição, ao mesmo tempo em que se foi perdendo a referência de massa (liderança da oposição).

O trabalho ao nível da oposição se estruturou de uma maneira que foi, aos poucos, perdendo a dinamicidade e quase beirando a burocratização, e criando uma distância entre as lideranças (capas) militantes e o conjunto da categoria.

Se criou um quadro com capacidade de pensar, elaborar, sistematizar, projetar o trabalho, mas não se cresceu na mesma proporção na intervensão na categoria.

A democracia, o exercicio da crítica e autocritica vão ficando ausentes, criando-se na oposição focos de descontetamento com a própria oposição, fortalecendo uma prática cupulista (que é contestada, mas não é confrontada).

A não articulação das forças diversas que atuam na categoria e a fragmentação de esforços, o sectarismo e o mal trato dados as divergencias, também são dificuldades que a oposição encontra no trabalho na implantação na categoria.

Enfim, talvez seja o momento de nos perguntarmso pelo trabalho real na categoria, talvez seja o momento de fazermos um balanço mais concreto do que de fato, tem de trabalho e o que de fato é a oposição dos metalurgicos de São Faulo,

B) = O SINDICALISMO DE RESULTADO:

É necessário que façamos uma avaliação mais precisa da prática do pelego Medeiros, como presidente do sindicato dos metalurgicos.

Saído do PCB; o Medeiros não é um pelego característico. Destes cuja marca é o imobilismo, a passividade. Ele posa de agitador. De contestador, de defensor dos direitos dos trabalhadores.

De moderado que tem uma preocupação antes de tudo com o país.

Criou uma referência, nacional como representante dos trabalhadores, como liderança (é assim que a imprensa de refere a ele). É também um articulador. Toma inciativas.

Conhece as debilidades da esquerda e a limitação política dos trabalhadores. Fala aos trabalhadores do imetiato, da barriga, das necessidadessentida no momento e não de projetos não palpaveis de uma sociedade justa, igualitária e distante, uma sociedade socialista cuja notícia o povo (trabalhador metalúrgico também) escuta na GLOBO que já "acabou".

Não tem escrupulo em usar - bandidos para ameaçar adversários, agredir fisicamente e até matar - trabalhadores.

Consegue durante uma campanha para o sindicato se "dividir" entre a campanha e bater em gerente de bancos, negociar migalhas na - fábrica e aparecer na televisão falando do plano econômico.

Tudo isso sob as bençoes e - orientação da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e do governo cujos préstimos dedica obedientemente.

Já é tempo de aprendermos que nem sempre é o discurso mais avançado o que vence as eleições. É preciso que este discurso tenha ressonância junto aqueles a quem foi dirigido e para isso o terreno tem que estar preparado.

Não podemos desconsiderar a intenção do novo governo e dos patrões, em enfrenquecer a Central - Única dos Trabalhadores e fortalecer o sindicalismo de resultados, para isso nomeou o Magri para o Ministério do trabalho.

Não é a toa que Medeiros aparece em destaque nas negociaçeos. O objetivo é apresenta-lo como liderança, como alternativa aos trabalhadores.

4. = A QUESTÃO DOS PARLAMENTARES

A avaliação neste aspecto, não se liga a uma questão de princí - pios, mas, de buscarmos avaliar - qual influência que teve neste - processo particularmente.

Todos sabemos que no Brasil - há uma descrédito em parlementa - res. Que há uma ligação entre parlamentares com vida mansa e Maraja.

Na atual conjuntura política, não foi muito tático o fato da - chapa de oposição ter concorrido com dois parlamentares em cargos chaves. Basicamente a campanha do pelego se concentrou no ataque e desgate da figura desses companheiros. Além, disso se torna necessário fazermos uma avaliação de, até que ponto estes companheiros eram representativos do momento que vive a categoria metalurgica, de São Paulo, Até onde havia uma identificação no conjunto da categoria, da liderança dos dois parlamentares e sentiam-se, os trabalhadores representados por trabalhadores metalúrgicos.

A) = A FORMAÇÃO DA CHAPA
(a composição)

É consenso a avaliação de que ter tido uma chápa de oposição - foi elemento positivo.

Nada a contestar. Agora com uma representatividade tão ampla das forças que atuam na categoria por que se perdeu em 195 das 200 zonas?

É preciso também que reflitamos a forma cupulista como se deu a discussão em torno da composição a forma de negociação por cima, a costura, praticamente se - deu por fora das instâncias de discussão. É necessário aprofundarmos esta questão em função dos principios da representatividade que defendemos na central e para que não se torne uma prática cristalizada a consulta a categoria apenas para referendar as decisões tomadas

fora dos espaços destinados a discussão. Além do que este tipo de prática, exclui setores ou militantes que se situam enquanto independentes na categoria, mas que possam ter uma representatividade.

Já está provado que este tipo de representação, que busca a legitimidade sem a participação, não é duradoura e provoca descontetamento e acentua as divergências posteriormente.

A CENTRAL

Podemos nos deter em dois aspectos centrais para discutir a participação da CUT: A primeira é a tentativa de militantes da oposição ligados a articulação, de saírem com o pelego. Apesar de frustrada a tentativa e da articulação negar que estava de acôrdo, pareçe muito estranho que a postura desses militantes tenha sido de forma isolada.

O outro aspecto é a participação quase omissa da central durante o processo de eleição.

É bastante preocupante para a central a questão apresentada, sobretudo considerando que no próximo ano teremos um novo CONCUT e que se faz oportuno uma avaliação mais profunda da participação da CUT na direção das lutas, sobretudo no período mais recente, assim também como é necessário avaliar o que significou, para as oposições, as mudanças nos estados da CUT.

6. = PARTICIPAÇÃO DO MOVIMENTO

A participação da JOC neste processo, se deu de forma mais organizada e coordenada do que nos anos anteriores.

O setor assumiu com mais clareza, e o fato de ter uma militante na chapa ajudou.

Assim como a vinda de militantes de outros estados, contribuiu para o movimento ter uma participação mais destacada.

Ficando desse processo uma série de questões para a JOC refletir sobre qual a maneira de contribuir com a organização na categoria.

11

7. = O RESULTADO DAS ELEIÇÕES

O resultado deste processo, nos aponta um elenco de questões, para as quais se torna necessário voltarmos a nossa atenção.

Como estamos levando à prática o nosso discurso e os princípios defendidos ao nível da central.

Não se entrou (nem era a intensão) uma avaliação da CUT, no conjunto, mas a partir das experiências que tem se vivido recentemente, precisamos retomar se nosso trabalho está apontando de fato para a construção de uma alternativa de organização para a classe o projeto da burguesia.

Uma derrota para o sindicalismo de resultado não pode ser avaliada somente a partir da conjuntura, é necessário se avaliar qual a sua dimensão dentro da luta de classe e qual estratégia desenvolver a partir disso.

Não podemos ainda deixar de considerar o nível político da grande maioria dos trabalhadores.

8. = CONCLUSÕES (?!)

Como havia situado no início do material não pretendia uma avaliação conclusiva, apenas contribuir com a reflexão de alguns aspectos que ao meu ver tem um significado neste processo e definir a realidade por onde passa a oposição atualmente e apresentar, algumas questões para o debate ao nível do movimento.

É claro que alguns aspectos ficaram limitados e em outros se correu riscos de cometer erros.

Vejamos se tem alguma reação Se houver, então o objetivo foi atingido, que é sobretudo o de levar a uma reflexão sobre os trabalhos das oposições.

DUAS COISAS MAIS:

= Não se ganha eleições só no grito e com a fama.

= Não se ganha uma eleição no nível do embate que se constitue o processo do sindicato dos metalúrgicos de S.Paulo, somente com "apoios" e de fora para dentro.

É HORA DE CONFRONTAR O DISCURSSO À PRÁTICA, OS TEMPOS SÃO DE ALERTA!

(Abril/90- Margarida)



CONSTRUAMOS O FUTURO

Na juventude é a época que se faz e pensa o futuro: é hora de começar a planejar a vida; de pensar em arrumar uma companheira(o) juntar os trapos e a partir daí constituir uma família, etc.. Talvez você que está lendo esta matéria, ainda não tenha pensado nisto, mas com certeza você está preocupado com a sua profissionalização, se ainda não tem uma profissão.

Essa é preocupação de uma grande parte da JJ.TT. que precisa ingressar no mercado de trabalho ou já está no mercado mas que por falta de uma qualificação profissional ganha pouco.

MAS QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES PARA QUE ESTES JOVENS CONSIGAM FAZER UM CURSO PROFISSIONALIZANTE?

As escolas técnicas que existem (Senai, Senac, Escola Técnica Federais e Estaduais) são poucas para atender o grande número de Jovens Trabalhadores que precisam se profissionalizar e estas escolas são de difícil acesso por que a formação básica oferecida pelas escolas públicas é insulficiente para o processo de seleção e as vagas oferecidas são poucas.

A maioria dos cursos destas escolas são de período diurno e a JJ.TT não pode deixar de trabalhar pela sobrevivência para estudar. É bom lembrar que estas escolas também são aparelhos de

reprodução de ideologia dominante, Estas escolas não estão de fato, interessados na formação profissional da JJ.TT. só que - rem ter um exército de mão de - obra barata. Os cursos estão - voltados para os interesses das grandes empresas locais, não é dado domínio total da profissão ou seja, se uma pessoa é torneiro ela só saberá tornear peças e não saberá por exemplo dese - nhar peças, ler o desenho e saber aonde aquela peça vai ser utilizada, desta forma o profis sional não consegue fazer e nem conhecer todo o processo de produção.

ESTA É UM POUCO DA REALIDADE - DOS JOVENS TRABALHADORES, MAS E AS JOVENS TRABALHADORES?

É toda essa realidade e um pouco mais. Para as Jovens Trabalhadoras não existem quase que nenhum curso profissionalizante, por que para elas a sociedade determinou que devem ser costureiras, secretarias e mais algumas poucas profissões (tidas como para mulheres) que exige qualificação. Assim vê - mos que grande oferta de empregos para as Jovens Trabalhadoras é de funções desqualificadas.

E DAÍ, QUAIS SÃO AS POSSIVEIS SAÍDAS?

Nós sabemos que estas questões são estruturais, portanto só estarão solucionadas com a transformação da sociedade, mas não é por isso que nós devemos ficar de braços cruzados esperando, devémos sim, aprofundar esta questão com os JJ.TT. discutindo a importância da pro - fissionalização técnica e também o por que o sistema não incentiva a formação de profissionais tecnicos. É necessário aprofundar com a JJ.TT as causas desta situação buscando saídas imediatas e a longo prazo para esta realidade.

Nós devemos começar a pensar e discutir formas alternativas de profissionalizar os JJ.TT, vendo isto como parte da formação integral da JJ.TT. e não apenas profissional.

Estas saídas que nós vamos vendo devem ser levadas para a discussão junto à JJ.TT e ao movimento operário para que seja possivel a sua concretização.

É importante que nós não deixe - mos de apoiar (e de participar - indicando companheiros para os cursos) experiências alternati - vas que o Movimento Operário - apresenta, como a Escola Nova Piratininga, buscar conhecer outras experiências que o Movimento Operário venha a desenvolver.

JOSÉ GOMES

JOC - Espírito Santo.

SEGUINDO A REFLEXÃO ANTERIOR, UMA JOVEM TRABALHADORA NOS RELATA UM POUCO DE SUA EXPERIÊNCIA EM RELAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO....

"É 1986, Plano Cruzado recessão e desemprego em todo o brasil. Entre milhares de desempregados em busca de trabalho, levando "não" na cara, estava "Eu" recém demitida por justa causa, - após cinco anos de trabalho na função de ajudante geral.

Mulher, sem profissão, sentia, mais forte a discriminação dessa sociedade pôdre e hipócrita.

Passam um ano e três meses de busca incessante, fazendo bico de doméstica aqui, acolá! Eis que, a coordenação do Movimento Operário Sindical Metalúrgico de São Paulo, retomam as atividades da Escola Nova Piratininga (Formação Profissional para militantes!).

Discutimos na JOC a possibilidade de eu fazer um curso de Controle de medidas, más não tinhamos condições financeiras para assumir uma ajuda de custos, pois o curso era período integral. A Coordenação do curso propôs a ajudar-me, durante os três meses (duração ao mesmo); foi então que realizei o curso.

Tive dificuldades para assimilar a parte de exatas, pois só havia estudado até a 6ª série ginasial, mas buscava ajuda dos companheiros com nível de conhecimentos maiores.

Cinco meses depois, após enfrentarmos várias dificuldades por não ter experiência comprovada na carteira de trabalho, consegui emprego na área eletrônica, inspetora final (operações em telex, impressoras e micro computadores).

Permaneci um ano e meio nessa empresa. Passei pela Monark por um período de um mês, e pedi demisão, para trabalhar como inspetora Mecânica na Itautec.

Foi difícil a fase de adaptação conhecimento de novos instrumentos de medição, medição de peças precisas, leitura e interpretação de desenho técnico. Procurei aliar-me aos profissionais do meu setor, da ferramentaria e metrologia, os quais tiravam minhas dúvidas.

Sou a única Inspetora Mecânica na Itautec. Sinto discriminações a nível econômico, por ser mulher. (menstruação, fôrça física) há até brigas quando peço para ajudar-me a pegar peças pesadas, e, sempre me jogam na cara a luta das mulheres por igualdade (questionando-me).

Diante de toda essa realidade, foi que me desafiei a voltar para a escola. Atualmente estou no 3º ano colegial, pretendo prestar vestibular nesse ano, na área de advocacia de Leis Trabalhistas. Partindo da análise de que nós Jovens Trabalhadoras somos discriminadas em todos os aspectos da vida.

Somos marginalizadas por sermos jovens, sermos sensiveis a realidade que, vivemos. Em razão a excessiva sensibilidade que tem o jovem em relação aos velhos, temos posturas rebeldes e radicais, somos taxados de subversivos.

Quando tentamos realizar, nossas aspiraçeos a nível profissional prestar concursos públicos, concluir o segundo grau, e, até mesmo fazer uma universidade, como Jovens Trabalhadores somos eliminados nos exames, porque não falamos a mesma linguagem que à elite, não escrevemos corretamente, não somos inteligentes. Atacam-nos, sem atacar a causa dessas consequências.

As escolas profissionalizantes existemtes (Senai, Senac, etc) são mantidas pelos empresários onde tentam impor uma formação ilegítima, porque nasce de uma minoria como padrão profissional. Além do mais, servem para conservar uma grande quantidade e reserva de profissionais com mão-de-obra barata.

Em relação à escolas particulares, não temos condições de assumir, por motivos dos baixos salários, que mal dá para subexistência.

Eu, particularmente, falto com parte dos deveres financeiramente, para poder pagar mensalidade escolar.

Frente todo esse contexto é que decidí priorizar a área de Advogacia Trabalhista na defesa do empregado.

E a cada experiência, cada injustiça e discriminação vivida, aumenta a revolta e ansiedade de - defender nossa classe.

Quero deixar claro que esta análise não está acabada, é ponto - pra discussão, pois careço muito de discutissão.

Obs.: Esta é uma descrição do que vivi, e, quanto à análise, é a primeira vez que faço, e, com muita dificuldade.

LÚCIA (JOC DE SÃO PAULO)

(29.03.90.)

E LAÍ MOÇADA?

= O que pensamos sobre a profissionalização?

= Qual o significado dela pra vida e luta dos jovens trabalhadores e da classe como um todo?

= Porque não há interesse em profissionalizar a Juventude Trabalhadora?

= Que desafios esta realidade apresenta pra nós como organização de Jovens Trabalhadores?

O B.M. ESTÁ ABERTO PARA INTERCAMBIAR AS EXPERIÊNCIAS DOS MILITANTES E APROFUNDARMOS ESTA E OUTROS ASPECTOS DE NOSSA REALIDADE.

ESTAMOS ESPERANDO SUAS REFLEXÕES.

Erramos: na pag. 11 linha 38 - lê-se: ESTATUTOS AO INVÊS DE ESTADOS

AÇÃO E REALIDADE

"O CRITÉRIO DA VERDADE É A PRÁTICA" KARL MARX

A nossa ação militante expressa, ou deveria expressar, - uma série de princípios, valo - res e conceitos que, de certa forma, estão em sintonia com a concepção de sociedade que queremos viver e expressar, ao mesmo tempo, a maneira como nos - pensamos que deva ser a prática no presente para que assim esteja ela relacionada aos objeti - vos que pretendemos ao longo - prazo.

Na JOC, ao longo de uma caminhada, mais de cinquenta anos estes princípios - valores -conceitos foram se definindo. Mas foi no conselho de Lins que feita uma sistematização das experiências, a JOC elaborou princípios comuns a todo o movimento, além de definir O CONTEÚDO que as ações deveriam expressar. Em decorrência disto foi concebido também, um determinado tipo de estrutura correspondente às necessidades da ação militante.

Passados quase 15 anos, nos quais muitas avaliações foram - feitas, no Brasil, mais especificamente, temos avaliado, principalmente nos anos mais recentes, qual o saldo das ações para a luta dos trabalhadores e internamente. Sem a pretensão - de detalhar esta contribuição, podemos por enquanto, pelo menos localizar um paralelo: através da intervenção de seus militantes e da realização de meios (congressos, SIJT...) a JOC deu uma contribuição significativa - para o avanço da organização dos trabalhadores, através da inserção de um conjunto amplo de Jovens Trabalhadores na luta, mesmo muitos deles não assumindo a JOC organicamente. Apesar das limitações, esta contribuição é - muito clara na última década. Em contrapartida constatamos que o saldo quantitativo para o movimento, que deveria se dar através das ações militantes e dos meios, anteriormente, citados, - não é satisfatório. Temos trabalhado com um quadros de militantes e contatos geralmente reduzido e, com muitas cidades, decrescente ou estagnado, muito embora haja experiências cujas perspectivas são diferentes, ainda que não o seja em todos os aspectos.

Esta situação interna mais a intervenção da JOC na conjuntura do movimento dos trabalhadores (participação em sindicato, associações, partidos, congressos da CUT, confrontos com correntes políticas....) vai introduzindo discussões importantes, em torno da identidade da JOC. A discussão é ampla e vai desde - uma definição política, até as concepções de AÇÃO e REALIDADE.

Em função deste debate várias regiões vêm realizando encontros e mesmo a nível nacional,

nos encontros realizados no ano passado (metodologia, ação popular e sindical e Lins) estes pontos foram discutidos, sem uma intenção conclusiva. Temos incentivado o debate por compreender - que a JOC não trabalha numa perspectiva de cristalizar dogmas, mas sim que é sistematização de nossas experiências que vai melhor nos dizer onde estamos corretos e em que nível podemos, também, estarmos equivocados.

Neste documento não pretendemos abordar a questão da IDENTIDADE DA JOC de forma mais ampla. Vamos nos deter à reflexão das concepções de ação e realidade por compreender que ela carrega elementos básicos, além de estar relacionada ao tema da identidade, para tanto vamos inicialmente ver COMO FORAM DESENVOLVIDAS AS AÇÕES MILITANTES.

Quando colocamos, anteriormente, que o saldo quantitativo das ações não é satisfatório (e observem que não estamos avaliando a qualidade) fica evidente a necessidade de aprofundar, em conjunto, dada a co-relação - existente entre elas - as seguintes questões: o que se entendem por ação? A estratégia organizativa - bairro e trabalho - em que contribuiu ou dificultou? Esta estrutura corresponde aos problemas e aspirações da Juventude Trabalhadora? Como se deu a aplicação dos meios? E finalmente o que precisa ser repensado?

VAMOS, POIS, A ALGUNS ELEMENTOS.

Desde Lins principalmente, a JOC veio amadurecendo uma concepção de ação, conpreendida a partir de três dimensões interligadas e inseparáveis: FORMATIVA-ORGANIZATIVA e REIVINDICATIVA. - Dentro de um processo cíclico, a ação teria que expressar estas - dimensões para ser TRANSFORMADORA de pessoas e estruturas. O - ponto de partida, a realidade. Não a realidade mais ampla da classe, mas dos setores clássicos da economia (as categorias profissionais) e a base geográfica (os bairros) sendo a ação, nestes setores, DIRECIONADA para os orgãos de luta respectivos sindicatos e associações de moradores.

No Brasil esta orientação ganhou maior consistência depois do conselho nacional de 84. Quanto à estrutura desde as bases - até a nível nacional o movimento foi setorizado (trabalho e bairro) inclusive com coordenações - específicas.

FAZENDO UMA REFLEXÃO

Ao nível de definição teórica para a orientação o ideal é que a ação expressasse tais dimensões. Mas é correto a partir daí absolutizar esta definição como a que expressa a ação da JOC? - não é uma tentativa de enquadramento e perfeição, sem considerar que a ação se dá numa realidade concreta e sujeita a avanços, recuos e contradições?

A DP diz que: "a ação dos Jovens Trabalhadores deve realizar-se a partir de suas capacidades, seu nível de compreensão, qualquer que seja seu nível de c consciência ou formação". isto - não supõe uniformidade.

Além disto a experiência tem nos revelado que nem sempre no processo de ação o militante atinge, por exèmplo um patamar reivindicativo, devido à propria repressão ou situações diversas que o impede de avançar.

Voltando ao resultado - das ações, referenciando, sobretudo, na última década constatamos que a grande maioria dos militantes da JOC não foram ini -

ciados a partir de um processo de ação direcionado (constatação do problema do bairro ou local de trabalho - tomada de consciência, reinvindicação) mais sim através de meios massivos, festas, ou acompanhamentos individuais de certo modo, até desvinculados da ação segundo a orientação definida.

Então é aqui que se situa o conflito entre a ORIENTAÇÃO dada, sua aplicação e resultados o que provoca, não raras vezes confusão e angústica nos militantes.

Com isto não queremos de modo algum, afirmar que a JOC esteja completamente errada em sua teoria e orientação, mas significa introduzir a discussão em torno da necessidade de se ter a sensibilidade para perceber que elas encontram limitações concretas na aplicação e não podem portanto ser menosprezadas, sob o risco de transfornaren-se em dogmas.

Deste modo, podemos concluir esta parte colocando que as inquietações em relação ao CAMPO DE ATUAÇÃO DA JOC e o QUE A JOC ENTENDE POR AÇÃO, nasce do resultado entre o que queríamos com aquilo que de fato, conseguimos construir

QUE PASSOS PODEMOS DAR?

Antes é preciso considerar que não estamos partindo do nada, mesmo se para algumas questões não temos ainda o acúmulo necessário de discussões e nem muitas experiências que possam contribuir, por outro lado os documentos base do movimento podem ser uma fonte de reflexão para muitas delas. Por exemplo, no que diz respeito ao campo de atuação da JOC, a DP. assinala que a ação tem que ser desenvolvida "frente as situações que vivem (os jovens trabalhadores) onde quer que estejam..." (DP pag. 6 e 7) e prossegue, no mesmo parágrafo, assinalando uma série de espaços e problemas, que inclui um leque amplo de categorias profissionais, os bairros e as escolas, finalizando com uma etecetera, dando-nos a entender que desde que traga situações nas quais estejam envolvidos os Jovens Trabalhadores, a JOC deve se fazer presente.

Este parágrafo apenas já nos remete a uma boa reflexão.

AÇÃO! O QUE É?

Porém, como já podemos observar, as discussões sobre onde atuar e o que entendemos por ação estão de certa maaneira interligadas. Seguindo este raciocínio vamos introduzir mais algumas reflexões, sobre concepção de ação sujeita, inclusive a equívocos, mas entendida por nós, como um passo em termos de conceituação mais teórica, e visando, sobretudo, contribuir com as discussões a todos os níveis no moviemnto.

A palavra ação, no sentido literal significa MANIFESTAÇÃO DE UMA FORÇA. carregada de um conteúdo ideológico, como no nosso caso, ela não perde o seu significado inicial, mantendo-se, portanto como sendo a manifestação de uma força (pessoal, coletiva, de uma classe)

A manifestação de uma força no contexto de uma sociedade de classes pode ser:

. de afirmação da ordem estabelecida

. de negação/superação

. A ação desenvolvida pela JOC objetiva a NEGAÇÃO (no sentido de ser contrária) à ordem burguesa, a partir da prática revolucionária de seus militantes.

A ação da JOC, não é portanto direcionada para afirmar tampouco conciliar com a ordem do sistema - capitalista.

Por isso é uma ação TRANSFORMADORA de pessoas e estruturas.

"... para conseguir uma mudança - total, uma nova organização das estruturas da sociedade, a nível cultural, social, político e econômico, que assegure ao Homem sua realização como pessoa HUMANA, isto é, uma sociedade sem classes". DP "os objetivos fundamentais da JOC" -Pag.11

Compreendemos que a TRANSFORMAÇÃO se expressa em duas dimensões, principalmente: a nível IDEOLÓGICO (valores, espiritualidade comportamento...) e a nível PRÁTICO (no snetido produtivo, não abstrato, conforme o é a nível IDEOLÓGICO).

COMO ISTO ACONTECE NA AÇÃO DA JOC?

Dois exemplos:

Quando o militante acompanha por exemplo, um grupo de Jovens - Trabalhadores, ou mesmo Jovens desarticulados entre si, cujo processo de análise da realidade, RVAO vai provocando ATITUDES NOVAS nestes jovens, capacitando-os e ao próprio militante, significa que está havendo TRANSFORMAÇÕES.

Podemos dizer que isto é uma ação pelo fato de manifestar uma negação e superação da ordem ideológica da classe dominante. (consideramos ainda que a maioria dos militantes da JOC vieram de processos assim).

Na dimensão PRÁTICA (sentido produtivo) a ação do militante provoca confrontos mais diretamente na base econômica, através de: concessões tiradas dos capitalistas, via reinvidicações do tipo: melhores salários, melhores condições de trabalho... que diminuem o montante da mais-valia. E ainda, de carater político-ideológico: CIPAS, comissões de empresas...

Mas, a PRÁTICA, no sentido colocado aqui, depende de uma ideológia revolucionária de modo - que no processo de formação militante, e de seu compromisso com a classe estas duas dimensões interagem-se um mesmo momento ou isoladamente, conforme as situações.

Como na joc o processo de formação passa por distintas fases e em situações e contextos - distintos o ideal é não absolutizar uma e outra apenas como definição e modelo de ação:

"... A estandartização ou planos uniformes ou rígidos de ação estão em contradição com os diferentes níveis de consciência e capacitação dos Jovens Trabalhadores e obrigam uns a agir conforme a capacidade de outros." DP: "Ação e Planos diversos" Pag. 40

A NECESSIDADE DA ANÀLISE

A discussão não pára por aqui. Muitas das questões apresentadas neste documento, expressam, também, uma dificuldade do movimento em analisar a realidade mais geral e específica dos Jovens Trabalhadores. Devido a isto talvez seja este o momento oportuno para, além de continuar sistematizando suas experiências, a JOC aprofundar anteriormente a qualquer definição uma análise mais elaborada da Juventude Trabalhadora, dentro de um contexto internacional, mas enfatizando a especificidade sócio-econômico-cultural do Brasil e

do processo de lutas daqui. Neste sentido refletir::

. como e a partir de quais espaços e problemas será possível desenvolver nos jovens trabalhadores a consciência de classe, a formação e a organização?

. considerando a realidade brasileira, própria de um país de 3º mundo, com uma formação sócio-econômica-cultural, também peculiar em muitos aspectos; - além de tratar dos problemas gerais da classe (saúde-desemprego, educação0, dos que são específicos e ou mais acentuados na Juventude Trabalhadora (1º emprego, serviço militar, profissionalização, droga...) é também, importante tratar, de forma específica, problemas que sço específicos de alguns setores apeans (a problemática da mulher, do negro)? como tratá-los?

. No que diz respeito ao processo de lutas dos trabalhadores; para que canais de participação devem ser orientadas as ações militantes? (comissões - de empresas, sindicatos, associações, partidos, grêmios estudantis?) com que orientação? No conjunto, estas questões poderão contribuir, no sentido da JOC definir-se melhor diante das seguintes questões:

- campo de atuação

- conteúdo a ser aplicado e como

- estrutura e organização

No que diz respeito à maneira de desenvolver a FORMAÇÃO dentro do movimento,, destacando a necessidade citada acima quanto à definição ou redefinição do "conteúdo a ser aplicado" vai ficando como carente - discussões como:

- A elaboração dos programas de formação: a responsabilidade é de quem?

- A questão da assessoria: retomar o quadro de pessoas levan- detalhar o funcionamento da equipe de assessoria e sua relação com o programa de formação nacional.

Ficamos por aqui nesta reflexão, com a expectativa de que as reações dos companheiros possam contribuir no sentido de ampliar e definir muitas das questões colocadas, hoje visto que este material não se propõe conclusivo em nenhuma das questões abordadas,

Nosso abraço,

A COORDENAÇÃO

NACIONAL.

PUBLICAÇÕES



Não é de hoje a discussão sobre publicações no movimento.

Se faz avaliações. Se define - orientações. No entanto ainda persistem algumas dificuldades que precisam serem superadas para um melhor funcionamento no movimento de uma política de publicações.

VAMOS DIVIDIR A REFLEXÃO NOS SEGUINTES ASPECTOS:

1. O que vem das dificuldades - estruturais definições, funcionamento;

2. Co-responsabilidades do conjunto;

3. Responsáveis uma equipe?

4. Publicações internacional;

5. O que produzir, para que produzir...

Sempre houve um esforço por parte da Coordenação Nacional do movimento, nesta e noutras épocas em produzir materiais a partir da própria experiência do movimento numa perspectiva de esta experiência se refletisse fora do movimento.

A publicação do MÉTODO DA JOC e o LIVRO OS JOVENS TRABALHADORES são exemplo deste esforço.

Porém, a produção de materiais pelo movimento ainda é muito pequena e não responde as necessi

dades nem de seus militantes nem dos jovens que atinge com sua ação.

Se fizermos uma avaliação profunda de como o movimento sempre funcionou e ainda de certa maneira podemos entender como a estrutura do movimentp limita uma política mais clara neste sentido.

Sempre houve na JOC uma visão muito "Democrática" de funcionamento ou seja, tudo tem que passar por todos, tudo deve ser coordenado por todos.

Ora, uma equipe nacional tem como tarefa garantir as orientações do movimento, produzir subsídios, preparar encontros, administrar as finanças e o jurídico, acompanhar as cidades e as ações, fazer ação representativa, responder a comunicado, etc., etc.,etc. ainda tem que ter tempo e cabeça para produzir materiais, sistematizar esperiências e até teorizar.

Além do acúmulo de tarefas e a forma estática de funcionamento do trabalho, ainda havia a não clareza de definições do que deve ser produzido e como deve ser produzido e isto provocava uma lista interminável de exigência a cada encontro que acontecia (dívida externa, história do movimento operário, etc.).

DUAS PERGUNTAS AQUI:

1. É possível nesta condição se garantir um esquema de publicações estavel? dirigido a todos os níveis?

2. Cabe a Coordenação Nacional este papel? ou temos que ter uma estrutura que responda ou uma equipe.

CO-RESPONSABILIDADE DO CONJUNTO

Sempre foi uma dificuldade na JOC (e é ruim quando se usa tanto a palavra dificuldade para as mesmas coisas) assumir a venda e divulgação dos materiais do movimento. Exemplos não faltam:- agenda, jornal Juventude Trabalhadora, o livro, o método.

Imagina-se que havia uma inibição de confrontar o material com materiais de outras organizações faltava também um compromisso militante com as coisas do movimento, com sua divulgação; falta também um certo censo de oportunidade para trabalhar o melhor momento para oferecer os materiais.

É uma dificuldade que caminhava junto com estas, que é a prestação de contas de modo a garantir o autofinanciamento dos materiais que fosse sendo produzido.

O modo que as cidades se organizavam para coordenar o trabalho reflete a dimensão que os militantes tem do papel das publicações, sobretudo as que são externas.

O fato de não ter por exemplo uma equipe que fosse responsável tanto de coordenar como de pensar, planejar executar a produção ou aquisição de materiais levou sempre o movimento ao improviso ou simplismente não se consegue garantir o que for sendo projetado.

Se resgatarmos todos os relatórios de encontros, seminarios, conselnos e outros momentos da para ter uma ideia do que o movimento vem ao longo dos tempos definindo para produção que vai desde a sistematização das diversas experiências, até a história da classe operária, o estado etc. Seriam publicaçeos para uma equi

pe nacional que não preocuparia com mais nada a não ser elaboração, edição de publicações, isto para falar somente das necessidades a nível interno, sem pegar ainda o que é proposto para ser feito para fora do movimento. Que nos transformaria quase numa editora...

Temos tanto a fazer em torno desta questão, é, primeiro solicitar algumas pessoas fora da equipe para elaborar alguns materiais, e estamos organizando uma lista de publicações por níveis e necessidades, enviaremos em breve as cidades contendo as orientações de onde encontra-tal material.

Estamos avaliando melhor o funcionamento das vendas de materiais no secretariado e tentando chegar a uma proposta mais clara de como deve funcionar.

Definimos um conjunto mínimo de publicações até o final do ano.

Estaremos trabalhando a volta do jornal de massa do movimento com muita esperança que esteja havendo aquela motivação por parte dos militantes. Além do que consideremos que também esteja havendo muita seriedade nas discussões de como as cidades vão assumir o jornal.

Queremos aproveitar para chamar uma reflexão muito séria que é quanto a leitura e divulgação das publicações internacionais do movimento.

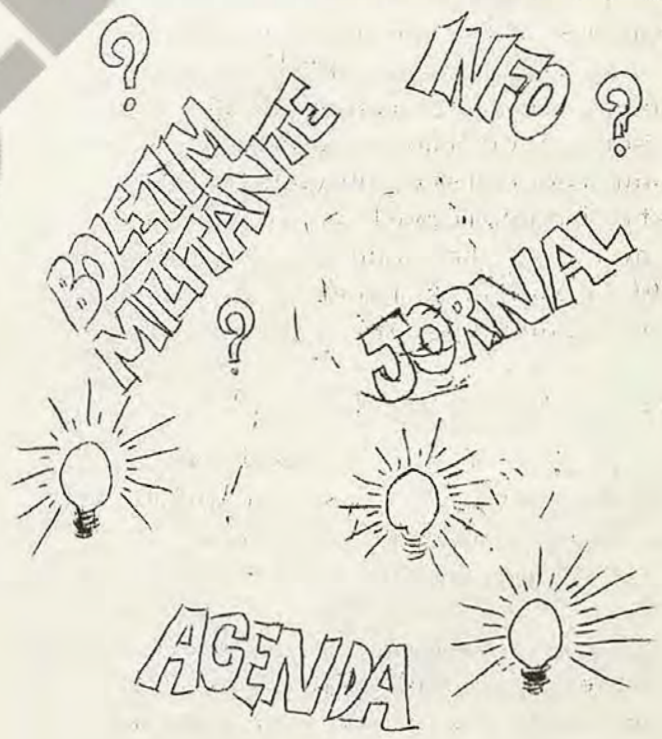
É claro que não é fácil todo o tempo a gente conseguir pensar com a cabeça no mundo, mas não podemos perder nunca a dimensão de que somos uma organização internacional e que isso pressupões também compromissos internacionais.

Se faz necessário neste sentido cada cidade retomar amaneira como trabalhar com as publicações da JOCI. Assim como cada militante pense sobre sua contribuição pessoal, não somente com a JOC internacional mas com o internacionalismo operário, nossa interdependência e a solidariedade. Coisas que são muitas as organizações a nível de brasil que conseguem realizar fora do eixo dos comitês de solidariedade.

Chegamos ao absurdo de que tais materiais tenham que ser lidos pelo pessoal externo ao movimento.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES:

Numa recente circular introduzimos a discussão sobre o JT (jornal), queremos com mais estes elementos contribuir com a discussão que devem ser garantida pelo movimento no seu conjunto e por ele assumida e acumulamos reflexões suficientes para que possamos dar passos concretos frente esta questão e possamos aos poucos ir riscando pelo menos diminuindo do nosso vocabulário a expressão - DIFICULDADE.



ASSESSORIA NA JOCB

A asessoria eclasial é vista como assossiada ao surgiemnto e desenvolvimento da JOC a partir do padre Cardjin. É também ligeda à característica cristã: expressa na DP: " A JOC ajuda os jovens trabalhadores a ser parte do Povo de Deus, profundamente arraigado na história da humanidade e na promessa de Jesus Cristo. Ajuda também a celebrar com alegria a ação libertadora de Deus e do seu povo na vida operária e a participar nas comunidades ativas e criadoras de luta, de ação e reflexão - que podem comverter-se em comunidades de libertação, de fé, de testemunho e de celebração. Portanto os Jovens Trabalhadores tornam presente o acontecimento de Jesus Cristo dentro da classe operária. Neste sentido, a JOC oferece sua contribuição na construção da Igreja. (D.P.)

Ao assumir o desafio de contribuir na construção da Igreja - Comunidade-de-Libertação, a JOC o faz a partir de uma visão realista e não idealista da Igreja. Uma Igreja que se assume como santa por carregar o projeto de Jesus Cristo, mas se assume como pecadora pela contínua necessidade que tem de converter-se à causa da Justiça, muitas vezes traída.

Estamos tratando da assessoria eclesial neste artigo, mas o movimento hoje compreende a assessoria de modo mais amplo já que ação do movimento na formação e organização da Juventude Trabalhadora e da classe trabalhadora, - traz exigências nos vários campos específicos como economico, político, cultural, ideológico etc... São desafiados principalmente ex-jocistas com experiência nestes campos para uma assessoria.

Voltando à assessoria eclesial. Hoje ela faz parte das preocupações quase que do conjunto do movimento, uma vez que se passou a compreender que a formação e capacitação de assessores é resultado do trabalho dos militantes nesta perspectiva. A decisão de reforçar os encontros regionais de assessores tem se mostrado eficáz como meio no plano de formação e capacitação de assessores. Aqui está a experiência da região Sudeste (SP, MG, RJ), que pode contribuir na reflexão sobre assessoria eclesial.

ASSESSORIA NA REGIÃO SUDESTE

De 87 a 89 foram realizados 7 encontros na região. As reflexões feitas nestes encontros basicamente cabem em quatro pontos:

a) - Análise da Realidade

b) - Papel dos assessores eclesiais dentro da JOC

c) - A característica cristã da JOC

d) A Revisão de Vida e Ação Operária.

A. = Análise da realidade
A realidade brasileira e internacional na qual a JOC se inspira, nos seus aspectos - de economia, política, vida eclesial, tem sido sistematicamente analisada no encontro.

B. = O papel dos assessores eclesiais. Constata-se que o número de assessores ainda é pequeno e a situação de assessoria ainda comporta algumas indefinições dentro do movimento. Em alguns lugares há exigencia da militância pes-

soal do assessor, surgindo às vezes, confusão de papeis entre assessor e militante.

Constata-se também a exigência em alguns lugares, de ex-jocistas que são chamados a dar uma assessoria especial, principalmente na área sindical e política, embora falte avançar na organização desta assessoria.

Há dúvidas quanto à descrição do que faz o assessor eclesial dentro do movimento. Viu-se também que o papel do assessor foi variando historicamente desde os tempos de Carajin até hoje.

A JOC como movimento tem exigências quanto à sua assessoria, a saber: Opção preferencial pelos jovens e pelos operários, experiência de trabalho de base; que seja escolhido pelos militantes; deve ouvir, respeitar; incentivar os Jovens Trabalhadores nas suas experiências de ação, cobrando deles uma narração escrita e cobrando de si mesmo que escreva também, sua experiência de ação enquento assessor; deve ajudar o jocista a fazer seu plano de ação e ele próprio, deve escrever seu plano de ação; deve ajudar o grupo de militantes na análise da realidade, precisando ter para isso uma visão mais global da sociedade e da igreja.

Cabe ao assessor ajudar na articulação da JOC com as pastorais e com outros movimentos cristãos e operários.

C. = <u>A característica cristã.</u>

Na militância ou ação do militante há valores cristãos que são vivenciados (amor ao próximo, justiça, verdade, fraternidade etc) mas que nem sempre ficam explicitados ou assumidos como tal por falta de uma reflexão e por falta de alguém que a conduza junto ao militante. A crença em Deus a dimensão da Fé Cristã o compromisso com a Instituição Igreja de Cristo, para alguns militantes são dúvidas que deveriam ser mais abertamente discutidas dentro da JOC.

Qual é no presente a ligação da JOC com as pastorais? Como a JOC se integra na Igreja institucional (bispos, CEBs, sacramentos...)? Como a Igreja local vê a JOC? Falta credibilidade à JOC por parte da Igreja? Por que? Como se dá o recrutamento dos novos jocistas a partir das CEBs. e das pastorais? Como se trabalha junto aos seminaristas e irmãs a idéia de novos assessores à JOC?

Foi importante para setores da Igreja o 3º e 4º congressos Nacional de Jovens Trabalhadores para conhecer melhor a proposta da JOC.

Insistiu-se que cabe à assessoria ajudar os Jovens Trabalhadores a descobrir o Cristo na luta do dia a dia, fornecer elementos teológicos de análise da realidade eclesial e clarear a opção da JOC pelo ecumenismo, e na relação com não cristãos e ateus.

D. = <u>Revisão de Vida e Ação Operária.</u>

Como deve ser feita a RVAO? A partir das experiências dos assessores, foi destacado a importância da RVAO para revitalizar a equipe de militantes e a contribuição do assessor à mesma. Foi constatado que alguns asses-

sores fazem a sua RVAO dentro da equipe de militantes, outros fazem junto com seus irmãos ou irmas religiosos (as). Destaca-se a pedagogia que se deve ter na RVAO para não afugentar o militante da RVAO. Não só o Evangelho é critério de julgamento nas revisões, mas também há outros auxilios - além da bíblia.

Em geral não foi planejado uma revisão de vida entre os próprios assessores nos estados, o que se faz necessário.

CONCLUINDO

Em novembro de 1988 realizou-se o encontro nacional de assessores que possibilitou ampliar a reflexão em torno do tema. Em agôsto deste ano realizar-se-á mais um encontro nacional. Continuam acontecendo os encontros regionais. A CNBB acaba de reconhecer o assessor eclesial para a JOC.

A POLÍTICA DO MOVIMENTO EM RELAÇÃO À ASSESSORIA ESTA EM ANDAMENTO E REQUER CONTINUIDADE A PARTIR DA REFLEXÃO DO CONJUNTO DOS MILITANTES E ASSESSORES. POR ISSO A EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA NO SUDESTE, COM AS REFLEXÕES PROVENIENTES DOS ENCONTROS REALIZADOS E EXPRESSOS NESTE BM, SIGNIFICAM : QUE SE AGUARDA DAS CIDADES E REGIÕES A CONTINUIDADE DA REFLEXÃO, MESMO QUE AINDA NÃO ACONTEÇAM OS ENCONTOS. O BM VAI TRAZER AS EXPERIÊNCIAS QUE FOREM SENDO APRESENTADAS POR VOCÊS. A HORA É AGORA.



.x.x.x

minha vida, porém vislumbro o futuro com muita esperança, já que a JOC me ensinou a aceitar desafios, a conhecer meus limites e minha capacidade.

Sou Assessor a nível Continental desde 1986. Esta experiência na Coordenação levou-me a descobrir as incontestáveis riquezas da Juventude Trabalhadora. Em primeiro lugar, com a própria equipe: a capacidade de análise desenvolvida no Movimento faz com que os Coordenadores se comprometam a serviço da Juventude Trabalhadora ajudando a desenvolver uma visão internacional a partir da realidade vivida. Esta realidade eu a pude comprovar, julgar e questionar a partir da vivência de alguns países conhecidos nas visitas realizadas que foram: Peru; Haiti, Equador, Colombia, República Dominicana, Martinica, Costa Rica e Estados Unidos.

NO PERU: A busca para manter a dimensão Cristã dentro do compromisso, ajudou-me a conceber a visão de uma Igreja comprometida com os pobres.

NO HAITI: O problema da fome, da identidade da Juventude Trabalhadora em seu anseio de libertação com o povo, me brindou a dimensão da luta coletiva.

NO EQUADOR: Faz 10 anos que alguns jovens Trabalhadores de Guaiaquil tentaram organizar a JOC e hoje vê-se alguns resultados: contatos com Cuenca, Machela, Quito. A perserverança e autodeterminação deles em querer encontrar-se com outros jovens, a partir de sua própria organização, interpelou-me a estar mais convicto em relação à extensão da JOCA.

NA COLÔMBIA: Os militantes sofrem muito para produzir uma estrutura propria capaz de apoiar a luta nas flores apesar das ameaças. O resultado da repressão é que a JOC é capaz de situar-se em realidades simples com uma perspectiva de solidariedade internacional. Os quentes contatos com a JOC Colombiana me ajudaram a captar a interdependência da Juventude Trabalhadora.

NA REPÚBLICA DOMINICANA:
As praias se enchem de turistas Canadenses e americanos. Ao lado, estão os "Bateys" (acampamentos de imigrantes haitian., as zonas francas, as plantações de frutas; os Jovens Trabalhadores conhecem o sub-emprego, o desemprego. Querem progredir na JOC porque confiam em sua capacidade organizativa, capaz de mudar certas realidades de exploração, de marginalização partindo de seu compromisso cristão relacionado com a luta de Jovens de outros países.

NA MARTINICA:
A opção pela classe operária leva uma busca de lançar novamente a JOC de vez que se requer autonomia para encontrar-se como povo frente à metrópole.

NA COSTA RICA:

A busca da dignidade, a lembrança de um encontro continental, as relações com outros países, o apoio de missionários espanhóis, fazem com que o processo vivido me recorde a importância de consolidar laços de amizade e solidariedade.

NOS ESTADOS UNIDOS:

No interior de uma escala de valores, de um questionamento sobre imigração, os jovens analizam sua situação cheia de insegurança, de marginalização. Necessitam da solidariedade internacional para propor a JOC como organização de classe operária.

Todos estes países acentuaram em mim a vivência de um dos aspectos do Movimento: a realidade do Perú, da Colômbia, do Haiti, é de muita violência. Mas, é precisamente dentro deste contexto que percebi muita esperança - uma vez que a luta é o pão de cada dia dos Jovens Trabalhadores. Buscando assegurar a sobrevivência. O problema do desemprego peruano é muito mais agudo do que o europeu, porém dentro dos ambientes, existe interdependência.

No meu ponto de vista, posso afirmar que as reuniões da Equipe Internacional foram um lugar privilegiado para aprofundar a solidariedade internacional, afiançar a JOC em suas características próprias e assegurar a análise global chegue à sistematização de todas estas realidades.

Fiel a estes aspectos da JOCI, a JOC da América continua seu trabalho de formação incluindo perspectivas de extenção e iniciação que são as bases mesmas de nossa preocupação: a Corresponsabilidade deve gerar a coparticipação. Oxalá, que esta convicção permita assumir maior responsabilidade por parte dos Movimentos Nacionais frente à Coordenação.

Como a Ásia, a JOC da América terá seu primeiro Encontro Continental de Colaboradores Adultos e como a Europa e África teremos também nosso Encontro Continental.

Sinto-me feliz, já que na JOC, existe uma busca séria de solidariedade internacional com os meios a nosso alcançe (visitas dos liberados a nível internacional, reuniões da Equipe Internacional, Conselho Mundial de 1991).

A autonomia do Movimento é essencial para manter a intuição fundamental da JOC. Cabe-nos transmiti-la na formação que parte da análise global de causas que permitam reconhecer a interdependência entre os Jovens Trabalhadores.

Ao regressar ao Quebec, voltarei a encontrar-me com a JOC Rivera Sul: a JOC de minha região. Tentarei ver as possiveis colaborações tendo em conta meu trabalho na Igreja de São João Longueuil, minha diocese de origem. Dentro do marco desta Igreja, planejo continuar a aprofundar minha opção em favor da Classe Trabalhadora na perspectiva de uma solidariedade internacional.

Conclou agradecendo à JOC América, porque contribuiu muito para que amo mais meu compromisso sacerdotal.

Gra idão à Coordenação da América: a Dilia Ollarves (Venezuela), ao Gilberto Ferreira da Costa (Brasil), a Normand Comte (Quebec), a Jorge Silva (chile) e a Reginaldo Andrietta (Brasil)

futuro Assessor da JOC da América, por seu compromisso em favor da Juventude Trabalhadora a fim de construir uma sociedade nova e uma Igreja sempre mais viva.

;"Te louvo, oh! Pai, Senhor do ceu e da terra, porque mostraste aos pequenos as coisas que escondeste aos sábios e entendidos. Sim, Pai, porque assim tu quiseste".

AMIZADE E SOLIDARIEDADE PARA TODOS E PARA TODAS

Alain Leonard

Assessor JOCA.

%

==========

ARGENTINA

AGIR

Realizou-se nos dias 19,20 e 21 de janeiro, em B. Aires o 1º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores da Argentina. Participaram como convidados pelo Brasil o Pe. Reginaldo Andrietta e Alair Paludo - militante - da JOC de Curitiba.

Este Material que ora apresentamos é uma síntese do relatório feito pelo Alair. Maiores informações se quizerem podem nos pedir cópias deste relatório que nós enviamos.

COMO SE ORGANIZOU O CONGRESSO?

Foi decidido sua realização durante o 1º Conselho da JOC Argentina em março de 1988. Durante a realização da Semana Internacional da Juventude Trabalhadora em 1989 se começou a etapa mais massiva. A partir daí em algumas regiões se criaram Comissões regionais e a nível nacional a Comissão Nacional. Uma das maiores dificuldades foi a formação desta comissão pois os Congressos de base já estavam se realizando e ela não tinha discutido o como e porque do Congresso. Tinha-se claro que era um espaço específico para Jovens Trabalhadores, mas não haviam aprofundado sua discussão.

O objetivo principal do Congresso era fazer com que a JJ.TT. tomasse consciência da realidade e sentisse a importância da organização. Além disso devia denunciar a nossa situação e trocar experiências. Uma das preocupações da ação era garantir a continuidade principalmente frente à ação de bairro.

OS CONGRESSOS DE BASE E REGIONAL

Em Buenos Aires se realizaram 5 Congressos de base com a participação de 37 participantes ao todo. Foi realizado um Congrsso regional com 25 participantes. Em outras tres regiões foram realizados Congressos

CEDI

de base e Regional juntos: San Juan com 25 participantes, Bahia Blanca com 13 e Tucuman com 12. Em Formosa se tentou realizar - mas não conseguiu.

Do Congresso Nacional estavam convidados todos os participantes dos Congressos de Base e Regional. Houveram muitas dificuldades para participar do - Congresso Nacional - 41 participantes. Entre as principais - Financeira para passagens, familiares e de trabalho, de compreensão e assumir o Congresso.

O CONGRESSO NACIONAL

O Congresso teve como temário:

a) Condições de vida (educação recreação, saúde, participação)

b) Condições de trabalho (exploração, desigualdade de oportunidade, sub-emprego e desemprego).

c) Afetividade (amigos, familiar e sexualidade)

O processo de discussão se deu em tres grupos (um sobre cada tema). Utilizou-se várias dinâmicas para levantamento das reflexões e apontarem saídas. A primeira foi - uma simulação do julgamento - da JJ.TT. A segunda foi a utilização de Slides com uma análise estrutural da Sociedade. Tudo para provocar as reflexões nos grupos que depois - eram apresentadas em Plenário para conclusão

Foram aprofundadas soluções frente cada aspecto e tirou-se como ambientes para desenvolvimento das ações para solução dos problemas - os bairros, o meio estudantil e o trabalho, através da participação sindical e no movimento político. Decidiram trabalhar também a igreja progressista.

Tirou-se a exigência de - divulgar o resultado através de Boletins. Comprometeram-se a organizarem-se coletivamente para lutar e conquistar os direitos, fortalecendo as propostas tiradas desde as regiões.

Decidiram dar continuidade a estes processos organizativos e convocarem o 2º Congresso de Jovens Trabalhadores da Argentina para daqui a 2(dois) - anos.

CONCLUSÃO:

Para o Alair a realização do 1º Congresso de Jovens Trabalhadores na Argentina é de fundamental importância porque mostra que os Jovens Trabalhadores principalmente do 3º mundo têm problemas comuns. Apesar das dificuldades, da falta de experiência reconhecida pelos próprios companheiros da JOC-Argentina, deu pra sentir que lá também muitos jovens Trabalhadores com sede de mudanças.

Avaliou, porém, que nós - poderíamos contribuir mais, inclusive nos últimos dias que antecederam. Não pra ensinar tudo mas de contribuir com nossa experiência. O nível das discussões e a participação na visão dele foi boa.

É isso companheirada. Dá - prá ver que não estamos sòzinhos nesta luta. É aqui no bbrasil, na Artentina e muitos outros locais a Juventude se levanta na luta da classe trabalhadora para conquistar mudanças concretas e o Sonho de um mundo melhor.

LESTE EUROPEU...

UM POUCO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

O LESTE EUROPEU compreende hoje - um vasto território composto pela URSS(união das Repúblicas Socia - listas Soviéticas) e pelos Países comunistas da Europa que fazem - fronteiras com ela. Só a URSS ocu pa uma área territorial de mais - de 22 milhões de Km².

Compõem a URSS 16 Repúblicas soci alista sendo a Rússia a princi - pal das 15 Nações Federadas numa unidade nacional.

Essa república - Rússia - existe como Nação desde os anos 900 D.C. e foi-se expandindo, aumentando - territórios a ela anexados duran- te séculos. Nessa expansão, foi incorporando povos de raças, lín- guas, religião e culturas diferen tes, através de guerras e inva - sões territoriais. No fim do sécu lo 19 a Rússia já era um dos mai- ores impérios do mundo governado pelo Imperador ou Czar. Esse impé rio mudou o nome para URRS, após 1917, com a queda do Czar Nicolau 2º e a tomada do poder pelos comu nistas russos chefiados por Lênin e Trotsky.

Após a 2º guerra mundial (1939 a 1945), a URSS ocupou militarmente os Países vizinhos: Bulgária, Ro- mênia, Húngria, Tchecoslováquia - Polônia, Iugoslávia e metade da - Alemanha (oriental) e instalou em todos eles governos comunistas su bordinados a Moscou, capital de Rússia e da URSS, Formam assim ho je o Bloco Comunista de Países si tuados no Leste Europeu.



A CRISE ATUAL NO LESTE EUROPEU

O que está acontecendo em quase - todos esses Países do Leste Euro- peu? É verdade que há uma crise do comunismo aí que ameaça o "So- nho de socialismo" no mundo todo?

A imprensa burguesa tem explorado - esse tema afirmando que o capita- lismo está voltando a todos esses Países derrotando a revolução so- cialista. A queda do Muro de Ber- lim que dividia as duas Alemanhas a capitalista da comunista é um símbolo das mudanças em curso e da exploração publicitária dos burgueses do Ocidente.

Deixando de lado os exageros da imprensa burguesa, não há dúvi - das que fatos novos estão aconte cendo nestes dias no Leste Euro- peu.
Neste artigo, são fornecidas al- gumas informações de cunho histó rico, sem esgotar o assunto. Co- mecemos por 1917.

A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917

Nesse ano, uma revolução popular derrubou na Rússia uma das mais autoritárias monarquias da Europa. Aproveitando a queda do Czar Nicolau 2º, os comunistas russos organizados no partido bolchevista clandestino, tomaram, em outubro de 1917, o poder. Depois de quatro anos de guerra civil interna contra a burguesia e a nobreza russas, instalaram definitivamente o regime comunista que já dura 73 anos de permanencia no poder. O maior líder dos comunistas, na ocasião chamava-se Lênin.

QUEM ERA LÊNIN

Lênin era um russo que viveu fora de seu país, exilado por vários anos, até a revolução de 1917, quando voltou à Rússia e comandou o exercito vermelho que derrubou o império russo do Czar Nicolau 2º e instituiu, com a vitória da revolução, uma união de repúblicas socialista à URSS.

Enquanto vivia no exílio, Lênin conheceu várias propostas de socialismo então existentes. O objetivo final de todas elas era o mesmo: a mudança social, economica, política e cultural da sociedade capitalista do século 19 e a criação de uma nova sociedade socialista. As diferenças entre elas resumidamente era as seguintes:

1; A PROPOSTA MARXISTA - Karl Marx (1818-1883) e F.Engels, seu amigo e colaborador, propunham um socialismo científico para diferenciar sua proposta do socialismo ingênuo ou utópico, que já existia como doutrina, na Europa desde o século 18.

Mas, enquanto os socialistas utópicos não tinham argumentos válidos para prever se o objetivo final era possível nem como realizá-lo, Marx passou a vida analizando cientificamente o capitalismo concluindo que a acumulação capitalista dos meios de produção nas mãos de poucos burgueses levaria a sociedade a contradições cada vez maiores e a uma crise estrutural a partir das quais seria possivel uma revolução socialista. A condução dessa revolução devia ficar nas mãos de revoluncionários profissionais reunidos num partido forte proletário e conduzica com rigor ditatorial para esmagar as forças reacionárias que tentariam impedir a nova república socialista.

Marx chamou sua proposta de comunismo marxista para diferenciá-la do socialismo ingênuo ou utópico de outros e fundou um partido social democrático para realizá-la o mais cedo possível, na Europa.

Lênin, no exílio, aderiu a essa proposta e entrou no partido marxista russo que existia também no exílio e clandestinamente na Rússia Czarista.

2. O SOCIALISMO DEMOCRÁTICO - Após a morte de Marx e Engels, alguns partidos marxistas chamados Partidos social-democráticos foram amaciando e recuando quanto à integralidade da proposta marxista de tomada do poder e de ditadura do proletariado, preferindo encaminhar a luta pelo socialismo dentro do jogo burguês de democracia parlamentarista. É dentro do parlamento burguês que os socialistas conquistariam as reformas sociais que são exigidas pela classe trabalhadora, sem necessidade de revolução nem ditadura. Essa proposta acabou sendo conhecida como social-democracia ou reformismo marxista.

Lênin combateu-a o tempo todo chamando-a de reacionarismo e impedindo a instalação de um parlamento burguês pluripartidário na URSS.

3. O ANARQUISMO - Marx em vida conviveu também com outra doutrina socialista diferente da sua, chamada de anarquismo, cujo maior divulgador, na Europa, no século 19, foi um russo de nome Bakunin.

Bakunin queria uma sociedade libertária, sem Governo Central ou Estado, sem religião, sem partidos políticos, organizada em pequenas comunidades locais e de trabalho, federadas espontâneamente. Bakunin não aceitava portanto a idéia de um partido operário único e menos ainda a ditadura do partido num Estado forte socialista.

Lênin combateu também os anarquistas embora, no momento da revolução de 1917, na Rússia, tenha se aliado a eles para derrotar o Czar Nicolau - 2º.

Básicamente eram essas as três propostas socialistas que Lênin conheceu no exílio. Acotando o marxismo inpalntou-o na URSS, com sua vitória sobre o Czar e as forças reacionárias que, de 1917 até 1921, queriam impedi-lo de tomar o poder na Rússia. Lênin exigia que dentro do partido houvesse obediência cega às decisões tomadas pela maioria, o que se chamou de centralismo democrático e deu ao partido comunista russo o nome de partido bolchevista (bolch em russo quer dizer maioria)

O STALINISMO NA URSS

Lênin morreu, em 1924. Em 1928, teve como sucessor no governo da URSS Stalin que era um marxista-leninista mas também um homem rude e violento que logo centralizou todo o poder na sua pessoa.

Em nome da revolução socialista, Stalin instaurou, na URSS, um regime Ditatorial e avançou na construção de uma grande infra-estrutura material que permitisse à URSS passar a grande potência industrial em poucos anos. Para conseguir isso, exigia sacrifícios brutais da população perseguiu os dissidentes dentro e fora do partido. Expulsou do governo seus antigos aliados anarquistas, mandando matar, no exílio a Trotski e a outros que considerava impecilhos ao seu poder pessoal.

Ao irromper a 2º grande guerra mundial (1939-45), Stalin tinha feito aliança com Hitler para ficar com metade da Polônia, invadida pelos Alemães em setembro de 1939. Stalin porém viu-se atacado pelo seu aliado alemão. Mudou sua aliança e uniu-se aos países capitalistas: Inglaterra e Estados Unidos para poder derrotar os alemães.

Após a vitória dos aliados em 1945 Stalin aproveitou-se para ocupar militarmente os países fronteiriços como Polônia, Lituânia, Romênia, metade da Alemanha(oriental) e ajudou os Partidos comunistas da Hungria, Tchecoslováquia, Iuguslávia a tomarem o poder nos seus respectivos países, organizando entre eles e a URSS um pacto militar e econômico de ajuda que os deixou até hoje dependentes de Moscou.

7 DESESTALINIZAÇÃO DA URSS E DO LESTE EUROPEU

Após a morte de Stalin, em 1953, com a subida ao poder de seu sucessor Krutchev, a URSS tentou uma crítica ao stalinismo e ao seu modo violento e arbitrário de governo.

Krutchev teve êxito em denunciar em público os erros de Stalin mas encontrou forte oposição à uma abertura mais democrática dentro dos próprios quadros tradicionais do partido comunista russo que se burocratizou nesses anos de stalinismo. Fracassou e foi substituido por membros burocráticos do partido até os anos 1980.

BOLETIM MILITANTE

NESTE BOLETIM

* programação-88
* ação militante
* poesia-dia da mulher
* análise de conjuntura
* JOCB e JOCI
* S.I.J.T.
* 40 anos
* intercâmbios
* . . .



março/88



E D I T O R I A L

COMPANHEIROS:

Vocês têm emmãos o segundo BOLETIM MILITANTE deste ano. Tem sido para nós um grande desáfio garanti-lo. Porém sabemos à importancia que tem na nossa ação comum. A nível de coordenação estamos em um período de avaliação dos meios do movimento, durante a visita estaremos ampliando essa avaliação para o conjunto do movimento para então se ter elementos que nos possibilite fazer uma projeção, para que tais meios sejam uma resposta as necessidades nossas, enquanto militante e da ação do movimento junto a juventude trabalhadora e movimento operário.

Começamos esse ano com a disposição de lutaque nos é característico. Já sabemos das mobilizações em preparação à S.I.J.T. . Há uma preocupação de torna-la verdadeiramente da Juventude, sendo um espaço para a reflexão e denuncia de nossa realidade enquanto jovens da classe operária. Essa S.I.J.T. também deve sgnificar mais um passo na nossa organização e um dos meios de continuidade do 4º C.N.J.T.

Este ano também é um ano de festa, estamos comemorando 40 anos de JOC no Brasil. É muita história para se contar. Deve ser um momento para reafirmarmos nosso compromisso de luta junto à nossa classe pela construção de uma sociedade de fato igualitária, justa, onde possamos viver toda dimensão de nossa existencia enquanto pessoa.

Este boletim é um reflexo do que aconteceu e acontece no movimento nos últimos três meses como também daquilo que estamos projetando fazer este ano.

Temos certeza de que ele está sendo um instrumento na nossa ação sendo lido e discutido por todos os militantes.

BOA LEITURA

A COORDENAÇÃO NACIONAL.

A JOC E AS ELEIÇÕES

Como coordenação estamos dando início a uma discussão interna quanto as eleições que deverão acontecer esse ano. De certo não devemos restringir a nossa reflexão apenas as eleições, mesmo sabendo o papel que joga no movimento operário as eleições, mas devemos acompanhar a conjuntura de maneira que possamos desenvolver e construir a nossa própria análise, projetando nossa ação para que de fato signifique uma contribuição efetiva a organização e luta dos trabalhadores a partir de nossa atuação organizada enquanto jovens trabalhadores.

Falar neste momento de eleições, numa conjuntura dinâmica como é a do nosso país, se corre o risco de fazer palpites, por outro lado é importante se ter em conta alguns elementos dos últimos processos de eleições, para quepossamos definir o mínimo de orientação em relação as eleições deste ano.

Não podemos negar o papel que jogou o PT na organização dos trabalhadores, embora o quadro de lideranças naquele momento do seu surgime-to fez com que os mesmos militantes estivessem nas mesmas instâncias do movimento operário. Isto representou um prejuízo para o movimento operário, pois a forma como foi sendo assumido a disputa pelo espaço do parlamento faziam com que todas as atenções estivessem voltados para as eleições, em detrimento a um trabalho de base que levasse ao amadurecimento da caminhada do movimento operári

Algumas questões merecem ser aprofundadas na conjuntura que orivivemos para que possamos ter mais claro as perspectivas que apontam, se por um lado a classe trabalhadora vive um momento de aparente apatia, por outro algumas medidas, na política do governo, deverão de certa forma causar um desgaste ainda maior nesse governo.

A ida do Brasil ao F.M.I., os cortes que deverão ocorrer para reduzir o defict público e o reflexo social de tais medidas. Novamente se fala em choque e pacto

Em relação ao movimento operário, o que podemos obsvar da CUT, é que nos últimos meses tem dedicado muito mais atenção ao congresso constituinte do que de fato ser direção nas lutas dos trabalhadores. Enquanto isso, os chamados sindicalistas de resultado (Medeiros, Magri, etc.) aparecem constantemente na televisão, participando de debates, respaldando a proposta de pacto.

É muito concreto que se precisa fazer ressurgir no país um sentimento de oposição, um sentimento popular de oposição..

A CUT precisa assunir o papel que o momento lhe exige junto aos trabalhadores, deve também inpulsionar um trabalho de organização a partir da base para que assim possamos construir a nossa resposta a classe dominante, ao mesmo tempo desenvolver mobilizações através de bandeiras que traduzem as necessidades atuais dos trabalhadores.

As eleições não devem constituir uma prioridade, um fim para o movimento operário deve ser um meio de fortalecer uma oposição, sem no entanto significar um desgaste de liderança, nem das experiências de organização que estejam se desenvolvendo.

Como movimento é muito importante destacar a orientação e a análise feita por nós neste processo. Desde 84 fazíamos uma avaliação, que o processo de transição tinha como objetivo recuperar os trabalhadores. No encontro de militantes sindicalistas da JOC, faziamos uma avaliação do que significava as candidaturas dos sindicalistas, principalmente dos sindicalistas ligados a CUT.

Por tanto como movimento nossa prioridade deve ser de garantir o nosso trabalho de organização a partir das realidades que estamos inseridos

Se tivermos que apoiar as eleições, precisamos definir alguns critérios. Outro elemento que temos que levar em conta são as várias realidades das regiões. Por tanto essa é uma discussão que não se esgota aqui, pelo contrário, ela está iniciando no movimento, esperamos que todos estejam motivados a desenvolve-la, não para devender posições pura e simples, mas para construir uma análise.

O que pensam os Militantes sobre as Eleições

No final do ano passado a coordenação nacional encaminhou à alguns militantes do movimento uma proposta: que esses companheiros apresentassem para o conjunto do movimento sua posição em relação as eleições que deverão acontecer esse ano. O objetivo era de iniciar no movimento uma discussão de conjunto quanto as eleições e a posição que deveriamos tomar como movimento. Somente três companheiros nos enviaram suas posições, que transcrevemos a seguir. estaremos também apresentando alguns elementos como coordenação nacional. Temos uma perspectiva de que nas cidades possam se desenvolver uma análise em relação a essa questão e que no próximo conselho nacio-/ nal possamos aprofundar a discussão e tirar alguns elementos de orientação comum.



NELSA (RS): " Acredito que tem alguns aspectos históricos a levar em conta e nesse sentido vemos que independente de quem se elege essa máquina burguesa que é o parlamento não permite que assumir esse espaço retorne numa contribuição à classe operária, muito pelo contrário, é um espaço que recupera algumas lideranças do movimento operário.

Quanto a população em geral não há uma expectativa quanto as eleições, há sim uma profunda decepção e o que vai acontecer é uma tentativa de recuperar a credibilidade quanto a esse instrumento burguês. Acho que a JOC não devia entrar nessa, pois fazendo campanha / para quem quer que seja, estaremos viabilizando essa via. Deveria sim aproveitar esse descrédito dos trabalhadores para de fato desmascarar de vez o parlamento e despertar sempre mais para os instrumentos que levam a um confronto com o sistema que são os grupos nos locais de trabalho, as comissões de fábricas, as zonais, cipas, sindicatos e CUT. Por isso que pessoalmente assumo o voto nulo como protesto, como descredito total nesse instrumento burguês que é o parlamento. "

ELEIÇÕES: A FARSA DAS URNAS

LUIS(São José dos Campo)

" Companheiros. =988será novamente um ano duro para a classe trabalhadora. O desemprego está aumentando a cada dia,a inflação está corroendo vorazmente os nosso salários,a miseria e a fome cada vez mais bate a porta de milhares de brasileiros.É neste contexto que serão realizadas as eleições municipais deste ano, a maior depois da ditadura.

A burguesia tenta jogar em cima de nós que só com eleições livres e abertas é que o Brasil vai encontrar o caminho da democratização.Pode ser que emtese esta afirmação esteja correta,desde que hajam eleiões realmente democraticas,mas o que se ver é uma gigantesca farsa eleitoral em todas as eleições.

Os partidos que detêm o poder fazem de tudo para vencer as eleições,cooptam os eleitores,corrompem as autoridades,distribuem cargos para todo lado,assaltam os cofres públicos,etc. Além disso a máquina da impressa é levada toda elea a patrocinar os partidos de direita,além de desmoralizar os partidos de esquerda.

Este ano no entanto estamos diante de uma situação critica, o descredito da população nos politicode toda especie é geral,o desgaste dos partidos e do governo (PMDB,PFL,PTB,ETC)é gigantesco. nosso povo está desiludido de ter acreditado tantas veses nas promessas da burguesia e ter sido enganado.

Por outro lado os partidos de esquerda se vêm de maõs atadas, inseguros,divididos e indefinidos,perdidos no emaranhado parlamentar que virou a constituinte.

Com tudo isso nos restam poucas opções, o próprio PT em muitos lugares virou um partido de oportunistas e eleitoteiros que jamais lutaram pelos interesses da classe trabalhadora. E é esse tipo de politico que vai prevalecer este ano em todos os lugares, aproveitando-se do descredito do povo nos partidos e a tendência do brasileiro é votar no candidato e não no partido.

Cabe a nós militantes no entanto a tarefa de junto com a classe trabalhadora para que possamos eleger candidatos realmente compro metidos com os nosso objetivos. Cabe nos também a incumbeçia de sempre nos manterms bem informados para estarmos levando a informação precisas as bases.

A luta há de ser dura,companheiros,mas acreditamos numa mudança social neste país,numa sociedade nova,na revolução,nosocialismo,temos que continuar lutando até o fim. Até a vitória,sempre."



WILSINHO(RIO DE JANEIRO):
"Entendo que a nossa posição frente as eleições tem de está subordinada a proposta de estratégia da classe trabalhadora(e nós da JOC precisamos aprofundar esta questão).
Nesse sentido,a grosso modo ,eu vejo que a mudança da sociedade vai se dar por força da consciência e da organização dos trabalhadores,quando esta chegar ao ponto de conseguir confrontar com esse sistema que ai está,com o poder de impor sua proposta.

(continua)

(Cont.)

Aí,eu entendo que o movimento operário avançou bastante no que diz respeito à organização e amadurecimento politico de suas lideranças a ponto de conseguir implatar a CUT e o Partido dos Trabalhadores logo após a retirada dos miliatares de Brasilia,embora o poder politico ainda continue nas mãos da burguesia imperialista,dos banqueiros , apoiados bem de perto pelos militares.

Porém,a impaltação da CUT e do PT não significou a avanço politico da massa de trabalhadores,que mesmo sendo maioria elegeua a burguesia de norte a sul do país nas eleições de 86, nem tão pouco estamos organizados ao ponto de confrontar com o sistema com condições de sairmos vitoriosos desse confronto. Apesar do nível de reação dos trabalhadores está bastante elevado.

E é neste contexto de inúmeras greves,quebra-quebra de onibus no Rio de Janeiro e de violentos protestos populares contra a figura do Presidente Sarney e do PMDN que vão acontecer as eleições de 15 de novebro de 1988. A constituinte quase que totalmente burguesa e conservadora ainda não consegue identificar o que é melhor para continuar no poder definindo os rumos do país. Se garante os cincos anos para o presidente Sarney,contrariando as aspirações populares ou se faz eleições diretas em 88 que atrai muita gente para a frente dos palanques,mas para eleger um boneco que num sistema de governo parlamentarista nada mais será que um mero expectador previlegiado do comando exercido pelo PMDB,através do promeiro ministro.

Se por um lado a burguesia imperialista quer continuar determinan a direção politica do país ,por outro vemos o nível de reação dos trabalhadores crescer bastante,pois é uma reação frente ao caos em que se encontra o Brasil,nível de reação esse que preocupa bastante,pois é uma reação contra todo o sistema que no momento esfola até as última consequências e nas epocas eleitorais faz algumas reformas para continuar no poder,onde esse nível de reação não é por força da consciência politica,diminui bastante. É importante ressaltar que mesmo os trabalhadores que hoje elegem oposição cutista para os sindicatos e radicalizam -se através dos movimentos grevistas, foram os que elegeram parlamentares de diereita que hoje se organizam através do centrão na constituinte e os governadores do PMDB.



(continua)

Por isso a consciência de classe se faz urgente e necessária e a tarefa de educação que a JOC assume frente a juventude trabalhadora dentro da luta do Movimento Operário é hoje o que falta para o conjunto da organização dos trabalhadores.

Então frente as eleições de 88, sejam somente municipais ou para presidente da república a minha posição é de apoiar os candidatos do PT, que se identifiquem e tenham compromisso com a classe trabalhadora. Por ser o PT hoje no Brasil o partido que melhor expressa os interesses dos trabalhadores. Embora em seu interior existam pessoas e grupos que não têm propostas políticas que eu acredito que levará à construção do socialismo, por isso é importante ver que tipo de candidato nós apoiaremos.

Não acho que a JOC deve indicar militantes seus como candidatos, pois entendo que a contribuição da JOC para o Movimento Operário não está passando por ai, embora eu também ache que não devemos impedir a candidatura de militantes nossos. E se a candidatura acontecer, eu acho que tem que ser a partir das necessidades da realidade da região e ai eu penso que devemos dar todo apoio.

Na questão das eleições presidenciais, acho que o PT tem que ter candidato próprio e não fazer qualquer tipo de aliança com qualquer que seja o setor da burguesia, pois entendo que não adianta lutarmos para termos uma fatia do poder a qualquer custo, quando o movimento operário não tem ainda organização para respaldar as mudanças necessárias para modificar esta situação (condições estas que só aconteceram com os trabalhadores no poder) e caso haja aliança a tendencia é predominar os interesses do setor da burguesia que hoje quer se aliar conosco e o PT acabará funcionando como base de sustentação para mais uma transição burguesa.

É importante também participar deste processo eleitoral, mas fazendo com que os trabalhadores entendam que eleger pessoas que os representem não significa eleger pessoas para lutar sozinhas com seus mandatos em nosso lugar e nem projetos de lei apresentados por parlamentares substitui a nossa organização para conquistarmos nossas reenvindicações.

Para finalizar eu acho que a JOC tem que continuar sendo um movimento apartidario. E ai eu entendo que dizer que o PT é o partido que apesar de todos os problemas é o que mais se aproxima dos interesses dos trabalhadores não significa partidarizar o movimento uma afirmação deste tipo significa antes de tudo expor nossa análise, nosso ponto de vista, é que um movimento que parte da realidade, analizando a não pode deixar de fazer, por outro lado significa nosso compromisso com a verdade e com o avanço da luta pelo socialismo, mas é importante frizar que a JOC nunca poderá ser um movimentono PT, porque nosso compromisso é com a construção de uma sociedade nova e enquanto o PT for um partido que seja um espaço para que consigamos caminhar em direção ao nosso objetivo nós estaremos com ele, defendendo-o e até ajudando a construi-lo, mesmo porque não é nossa posição oficial como movimento que vai fazer com que a Juventude Trabalhadora tome ou faça opção por ele, mas sim o seu compromisso enquanto partido da classe trabalhadora.

É isso companheiros, é esse relato, fruto de discussões ainda primitivas e inacabadas, onde algumas coisas até tive receio, mas acabei colocando, nas etapas de reflexão que virão a seguir espero que nós aqui, da cidade do Rio, possamos dar mais elementos, mas de qualquer forma acho que esse tipo de discussão é fundamental para o movimento e fico muito contente de poder contribuir de alguma forma.

Abraços fraternos."

A Dimensão Política

Da Ação Militante

A Ação Militante é a base que dá vida e dinamismo ao movimento. Sem ação, não há mudanças profundas na vida dos homens e na sociedade que nos oprime. Ela permite dar uma resposta eficaz a realidade em que vivemos como jovens trabalhadores. A Ação Militante organiza grupos de ação que são espaços de expressão e participação dos jovens trabalhadores que assumindo a consciência frente a situação que vivem e que são pertencentes a uma classe: A Classe Operária.

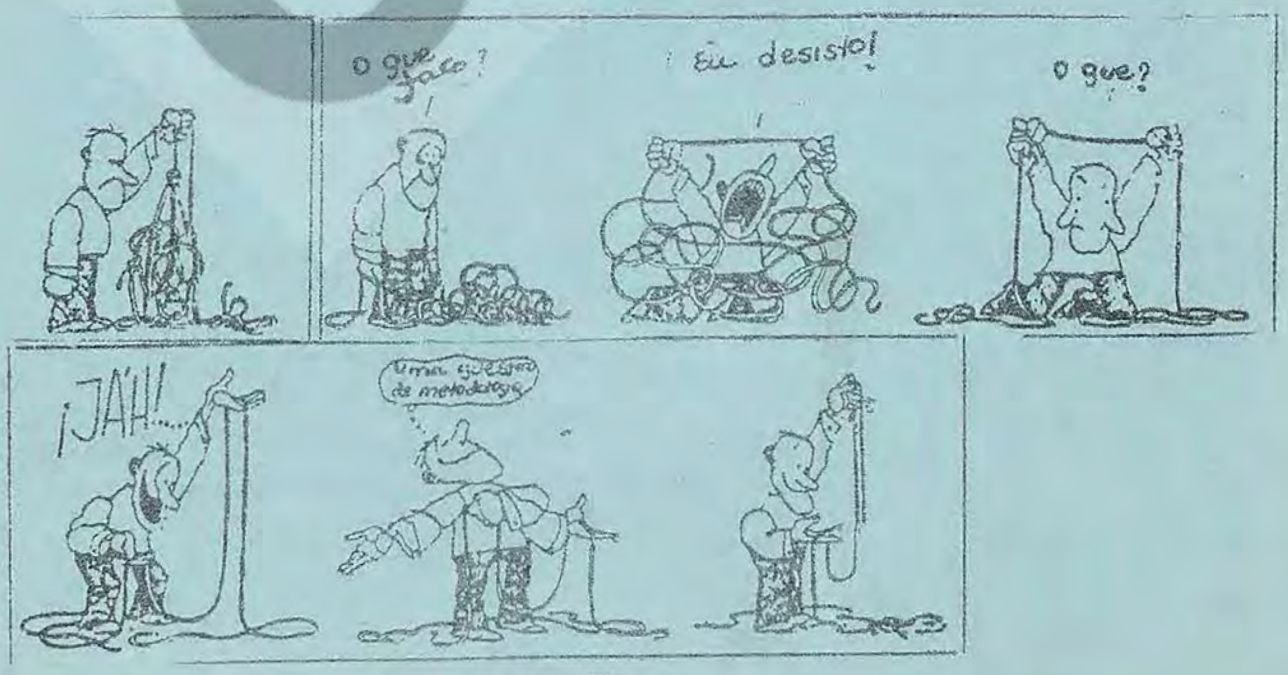
Nossa presença nos locais de trabalho (fábrica, comércio, hospitais, etc.), nos bairros, desenvolvendo um trabalho de formação a partir da base, organizando ou procurando organizar a Juventude Trabalhadora é o que demarca uma das principais contribuições ao Movimento Operário. Com um método, uma pedagogia para a formação e educação dos jovens trabalhadores. Educação que nos leva: a organizar, participar, transformar, ser uma alternativa de organização para a Juventude Trabalhadora.

Esta ação tem sua dimensão política por que nos leva de um trabalho de base, organizado coletivamente em uma dimensão internacional, a adquirir uma identidade classista, autonoma dentro do seio da classe operária. Não há verdadeira mudança, não há ação revolucionaria ou libertadora se não há consciência cada vez maior da ação que se realiza. A responsabilidade da direção da ação deve estar nas mãos de quem a realiza, e assim se evitaráa instrumentalização dos jovens trabalhadores.



A Ação Militante deve se dar a partir da realidade vivida em todos os aspectos: trabalho, escola, bairro, afetividade, etc.

continua



Considerando o nível de consciência, capacidade e compromisso dos jovens trabalhadores que realizam a ação. É preciso efitar a "estandartização" da ação, distinguindo bem os diversos níveis ou momentos dos jovens trabalhadores inclusive dentro de uma mesma cidade ou país.

A revisão critica da ação realizada nos revela a necessidade de uma formação complementar que torna mais eficaz nossa ação e mais completa nossa visão e nossa educação. È importante aproveitar as experiencias do conjunto do movimento operárie tanto como passado como presente, o que nos obriga a conhecer a história das lutas da classe operária para sua libertação.

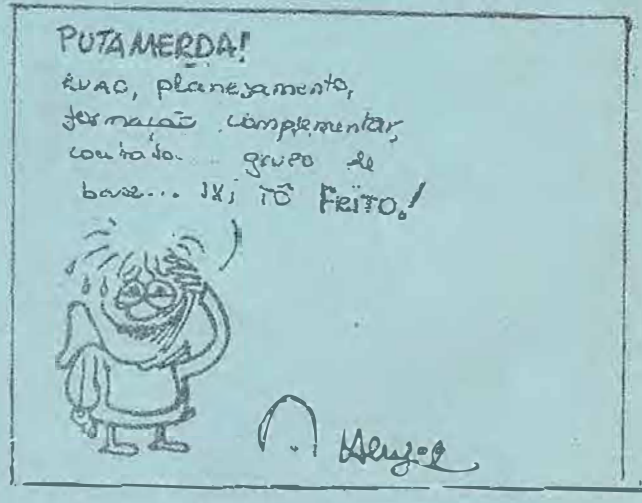
A educação tal como entendemos não pode se dar somente atráves de reuniões, encontros, etc., ela tem que criar outros meios complementares de avançarmos em nossas análises e compreensão do próprio movimento, afinal a formação complementar faz parte da Ação Militante.

COMO SE DÁ ESTA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A nível de análise o movimento vai nos proporcionando meios para entendermos e aprofundarmos o que vai se passando hoje na sociedade, no entanto para chegarmos a este ponto de entendimento precisamos acumular uma série de elementos históricos e básicos anteriores. Neste sentido a ação Militante por si só não nos preenche esta limitação, precisamos recorrer a determinadas leituras, experiências, fazendo com que nossa ação não fique deslocada nem fora de um contexto mais global de uma luta de classe. Com a formação complementar como militantes, progredimos em nossas ações e isto contribui para que tenhamos mais elementosjunto aos jovens trabalhadores com os quais estamos em contato para faze-los mais conscientes, provocando e desenvolvendo mais o processo de iniciação da JOC.

Hoje percebemos que o movimento tem muita debilidade de trabalhar a formação complementar dado que seu quadro militante não desenvolve muito a análise, e com isto não vê a necessidade de buscar a complementação da mesma. Também não vamos desenvolvendo muito o habito de leitura, debates e elaboração do que vamos observando na atual conjuntura. Com a inserção cada vez maior no movimento operário, estas debilidades vão tendo que ser superadas se quizermos ser um movimento com nossa própria análise, para não ir a reboque de outros grupos ou organização.

Faz necessario levantarmos uma pauta de análise do que precisamos saber como militantes, e considerar os demais níveis presentes no movimento, para termos formação de acordo com nossas necessidades. Por exemplo, é difícil para um militante entender a dimensão de sua ação se só a vê de forma localizada, se não vê as formas de lutas que teve o conjunto do movimento operário no decorrer dos anos, sem entender o minimo do funcionamento da sociedade, Neste sentido vamos sempre pensar que estamos iniciando e que o que fazemos é uma ação que está deslocada da resposta que teriamos que dar a situação.



EXTENSÃO E FORTALECIMENTO

Já algum tempo estamos discutindo no movimento os desafios frente a Extensão e Fortalecimento da JOC. Entendemos ser fundamental a JOC buscar extender e se fortalecer a partir da ação de seus militantes junto a outros jovens trabalhadores. A extensão e o fortalecimento, também, cumprem um papel neste sentido.

A JOC ao longo de sua história tem se extendido pelo mundo através da ação direta dos jovens trabalhadores, padres e religiosos que têm claro seus objetivos e propostas. Significa dizer que ela não surge expontaneamente, nem através de propagandas.

No Brasil até 1964 a JOC estava presente em várias cidades com uma ação significativa com a massa da juventude trabalhadora, o que permitia uma intervensão importante nos movimentos sociais, exemplo disto, foi a a realização do primeiro congresso nacional de empregadas domésticas, no início da década de 60, onde se deu inicio a discussão da formação da Associação das Empregadas Domésticas.

Com o golpe militar a JOC acaba em várias cidades e em outras passa a atuar na clandestinidade. Só no final da década de 70 é que começa a se articular, principalmente nas capitais, onde a ação é totalmente voltada para a reconstrução do movimento a nível nacional.

Até 83 estavamos presentes em cidades importantes do país, porém com um quadro restrito, sem termos conseguido até então superar os resquícios da ditadura militar. Continuava, assim, o desafio de nos apresentar mais massivamente e ser, na prática, uma proposta para a juventude trabalhadora.

Decide-se então retomar a experiência de organizar congressos específicos de jovens trabalhadores, vivida na década de 60,. O Terceiro Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores foi um meio de extender a JOC em várias cidades, porém foi difícil garantir um processo coordenado, pois não contavamos com um quadro de militantes com clareza da proposta para garantir a continuidade do trabalho de maneira a dar aos jovens atingidos uma formação completa, e a própria extensão, nas cidades atingidas pelo 3º C.N.J.T. não se deu de forma organizada e planejada.

Em 85, acontece um encontro de extencionistas (militantes indicados para extensão e fortalecimento do movimento), mas não se consegue dar muitos passos no sentido de concretizar as projeções feitas naquele momento. A maior parte das extensões feitas, aconteceram com muita deficiência, pois o movimento não conseguia criar condições práticas e acabava ficando por conta do militante que não tinha como revizar a experiencia que estava vivendo.

Com o objetivo de avaliar o processo de extensão e fortalecimento vivido pela JOCB, nos dez últimos anos, realizamos nos dias 23 e 24 de Janeiro de 88 um encontro em São Paulo, dele participaram militantes que estão vivendo uma experiencia de extensão e fortalecimento, e outros que estam discutindo, para assumir este desafio. Fizemos uma avaliação da JOCB e com elementos de outras discussões vimos que é uma prioridade fortalecer o quadro de militantes e ações da JOCB. Deviniu-se garantir para cada desafio uma equipe para ter condições de ir planejando e revisando.

Entre as cidades que sentimos necessidade de fortalecer priorizamos algumas, para iníciar o fortalecimento a curto prazo, já, que não temos militantes para assumir todos os desafios. O elemento que mais pesou foi a importancia destes grandes centros na economia nacional.

Relacionamos abaixo as cidades e as equipes para o fortalecimento

- SÃO PAULO: Isilda, Lurdes e Manoel;
- RIO DE JANEIRO: Nelson (fica a exigência de estarmos discutindo com outros militantes, para garantir a formação completa desta equipe até o final de 88);
- RECIFE: Ribamar, Solimar, Saboia e Eulalia;

Dentro dessa discussão, uma questão que está nos preocupando é a questão financeira, tendo em vista as experiências negativas, que' já tivemos, neste aspecto, pois os extencionistas se projetavam dentro de uma categoria ou região e acabavam por ir para outra, levados pela urgência de começar a trabalhar para se garantirem financeira-' mente, neste sentido estamos preocupados em fazer uma projeção específica da extensão e fortalecimento também no aspecto financeiro.

OBJETIVO DA EXTENSÃO E FORTALECIMENTO

Iniciar ou fortalecer a JOC em cidades prioritárias do ponto ' de vista político, econômico e do numero de jovens trabalhadores, visando a formação da juventude trabalhadora.

Se extender e fortalecer o movimento a nível internacional, (' neste sentido, há algum tempo assumimos um compromisso com a JOCI de contribuir para o fortalecimento em alguns países da América do Sul e desde 86 temos uma companheira morando lá (Argentina). No Conselho Nacional fizemos uma discussão do processo que está contido no relatório, desde aí os elementos novos são: constituição de uma equipe ' Nacional e realização do 1º Conselho Nacional da JOC Argentina, em abril. Estamos enviando o relatório do Encontro de Extensão e Fortalecimento.)

....4CNJT → continuidade .....

É companheiros já estamos com praticamente seis meses desde a realização da etapa nacional do 4º C.N.J.T., e muito de nós por hora nos perguntamos como será que está a continuidade nas outras cidades e regiões, sabemos que a comissão de Continuidade se encontrou no mês de janeiro em Belo Horizonte (M.G) onde se avaliou o andamento ' das cidades em relação a continuidade, e levantou-se pistas de como continuar motivando os jovens com a mesma. Diante disso se definiu ' trabalhar o espaço da Semana Internacional da Juventude Trabalhadora como meio de envolver os jovens do congresso e outros que não pegaram o processo. Além de criar outros meios como: assembléias com todos os jovens comgressistas, grupos de jovens trabalhadores, exposição com a realidade desta juventude e divulgação das teses e manifesto do congresso nacional, etc.

Dando uma passada pelas cidades do Brasil vamos tendo notícias de por exemplo, uma exposição da realidade da JJ.TT realizada em Volta Redonda nos dias 27/28 de fevereiro, como forma de já ir envolvendo os jovens com a S.I.J.T.; em São Paulo nos dias 26/27 de março teremos o 1º Encontro Estadual de Continuidade do Congresso; no Rio Grande do Sul este mesmo tipo de encontro se realizou nos dias 12/13 de dezembro contando com a participação de 50 jovens trabalhadores.' Estas experiências também estam vivendo outras cidades e seria importante que se fosse multiplicando cada vez mais, porque como dizemos ' sempre " o congresso não é um fim e sim um meio de nossa ação". Outro aspecto que também é bom considerar é a troca de informações entre as cidades e mesmo a participação nos eventos que vão se promo-' vendo, para assim uma ir contribuindo com a outra. Se por exemplo alguma cidade pode participar do encontro de São Paulo porque não en-' trar em contato e pedir para vir, ou mesmo a própria comissão convidar outras cidades. Para o congresso não se transformar num fim depende somente de nós jovens trabalhadores e principalmente militan-' tes. A S.I.J.T. está se aproximando e temos que ir já preparando-a ' dentro da vida do movimento na cidade.

JOCI - Seguir Construindo Um Movimento Internacional

Companheiros, queremos seguir refletindo sobre alguns elementos discutidos no conselho mundial, destacando as causas que apontamos para esta situação que vivemos à nível internacional, bem como que tipo de movimento acreditamos e apostamos construir. Os elementos aqui colocados, devem servir para ampliar a compreensão dos militantes, bem como dar continuidade as questões a serem aprofundadas em nossa orientação como um movimento internacional, juvenil, cristão operário, autônomo e de massas.

Para não repetirmos alguns dados quanto a origem do conflito, sugerimos aos militantes que retomem o documento de conclusão do Conselho Nacional de 87, onde discutimos este ponto, retomando um pouco a história da JOCI. Mas como falamos anteriormente, trataría-/mos aqui de refletir sobre as causas destacadas no Conselho Mundial sobre o conflito internacional.



Já na preparação feita para o Conselho Mundial, os diversos Continentes foram analisando e colocando suas reflexões e em nosso documento final no plenário do Conselho Mundial, destacamos como principal interessado nesta divisão internacional, o próprio sistema capitalista, pois a ele não interessa nenhuma forma de organização de trabalhadores, neste sentido, tanto menos de jovens e ainda menos de carater internacional.

Outra causa que destacamos é a existência de projetos muito distintos de igreja e concepções de fé, onde a igreja como uma isntituição que reune em seus espaços ambas as classes se defronta com o conflito de classes ai dentro. Neste sentido o Vaticano, com as tendências conservadoras (em seu interior), se manifesta como uma força favorável e impulsionadora deste conflito, pois está cada vez mais distante da classe trabalhadora, de sua opção pelos pobres e de sua própria origem.

No interior do próprio movimento, as causas se situam em dois aspectos: primeiro nos movimentos da JOC de França e demais países que seguem esta linha (Italia, Malta, Portugal,...)que foram construindo uma concepção diferente de movimento a partir do próprio surgimento da JOC nestes países e da dependência na igreja através de seus assessores (que pensam um movimento para os JJTT dentro de sua compreensão e da compreensão doprópriо Vaticano). Em segundo, temos que também sermos críticos de nossa própria história, nossas limitações e debilidades. Retomando nossa história, vamos constatando as dificuldades que tivemos como movimento internacional a partir de LINZ, no processo de coordenaçãodo movimento, decorrente da dissolução da equipe internacional em 79. Isto gerou também dificuldades em articular e expressar as diferentes características do movimento, principalmente a nível externo. Temos presente porém que não está ai a principal causa da divisão, mas que isto abriu brechas para concretizar uma divisão que não quiz nem a juventude nem a classe trabalhadora.

Plano Internacional -

Movimento Que Seguiremos Construindo

Como conclusões em nosso plano internacional, decidimos seguir aprofundando nossa orientação e características, estudando e analisando as diversas esperiências vivdas a nível internacional, buscando explicitá-las também ao exterior do movimento.

Também temos como objetivo continuar o diálogo com os países dissidentes e com a CIJOC, com a hierarquia da igreja e demais organizações cristãs que se aproximam de nós. Com este diálogo, pretendemos seguir informando sobre nossa realidade quanto JJTT; nossa resposta frente esta situação; clareando nossas divergencias com a CIJOC e aprofundando a orientação da JOCI:

Quanto ao movimento que seguiremos construindo a opção da JOCI é por desenvolver um processo de educação através da ação dos próprios JJTT, esta ação nasce de nossa própria realidade e da necessidade de enfrentarmos esta sociedade que nos rouba o direito de sermos jovens, de viver, de trabalhar, de nos formamos, enfim que nos corta as perspectivas de realização acabando com nossas aspirações, nos subtemos (a grande maioria) a uma frustação e conformismo. Pois, acreditamos que é esse compromisso e consciência gerada entre os próprios JJTT que nos poderá libertar e construir um mundo novo.

"Atuar Coletivamente no Presente Para Construir o Futuro"

Com este tema definido para o plano internacional é fundamental fortalecer nosso movimento para responder cada vez mais as necessidades e aspirações da JJTT. Isto implica seguir construindo um movimento internacional onde a unidade seja uma unidade sólida, embasada em orientações comuns, definidas pelos próprios jovens que a desenvolvem. Esta unidade que parte da ação para a mudança da sociedade.

Fortalecer o movimento, implica em desenvolver nossa ação frente aos principais problemas da JJTT, fortalecendo a ação, organização e coordenação das ações nos diversos setores e categorias onde se encontra os JJTT.

Quando de inimos no tema a expressão COLETIVAMENTE, isto chama os militantes a intensificarem o processo de iniciação à JOC, para que mais jovens vivam esta perspectivas de busca e construção de um mundo novo, junto também aos demais trabalhadores. Além destas implicações permanece também a exigência da análise permanente; tanto da realidade da Juventude Trabalhadora quanto da conjuntura.



ALGUNS INFORMES SOBRE O DIÁLOGO JOC X CIJOC

No Conselho Mundial, definimos a ida de dois delegados da JOCI ao conselho da CIJOC, que aconteceu em outubro em Roma. Os delegados foram: nosso novo presidente Felix Ollarves e o companheiro Bernard da JOC Alemanha. Chegando em Roma, Felix não pode entrar no conselho deles e Bernard, após se apresentar como delegado da JOCI e não da Alemanha como a CIJOC o havia apresentado (para com isto aparesentar a Alemanha como mais um dos países em seu conselho) Bernard foi convidado a se retirar.

Nosso companheiro Felix no entanto, manteve vários contatos com Bispos que estavam no sínodo, entre eles D. Marcelo, D.Celso e outros Bispos do Brasil.

Outro dado que é importante os militantes estarem sabendo é em relação ao relatório de D. Eduardo Koaik (bispo de Piracicaba SP). D. Eduardo esteve em nosso Conselho Mundial representando o Vaticano. Após o conselho D. Eduardo elaborou um relatório onde fala do "que viu, ouviu e sentiu". Este relatório foi muito positivo em relação à JOCI. Por este motivo a CNBB até o presente momento não liberou este relatório, nem nos permitiu o direito de divulga-lo. Segundo à CNBB e D. Eduardo Koaik, este relatório não pertence mais a eles esim ao Vaticano. Com isso conclui-se que não é de interesse do Vaticano publicar este relatório e de outro lado, não é interesse da CNBB comprar nossa briga (JOCI) com o Vaticano

QUESTÕES

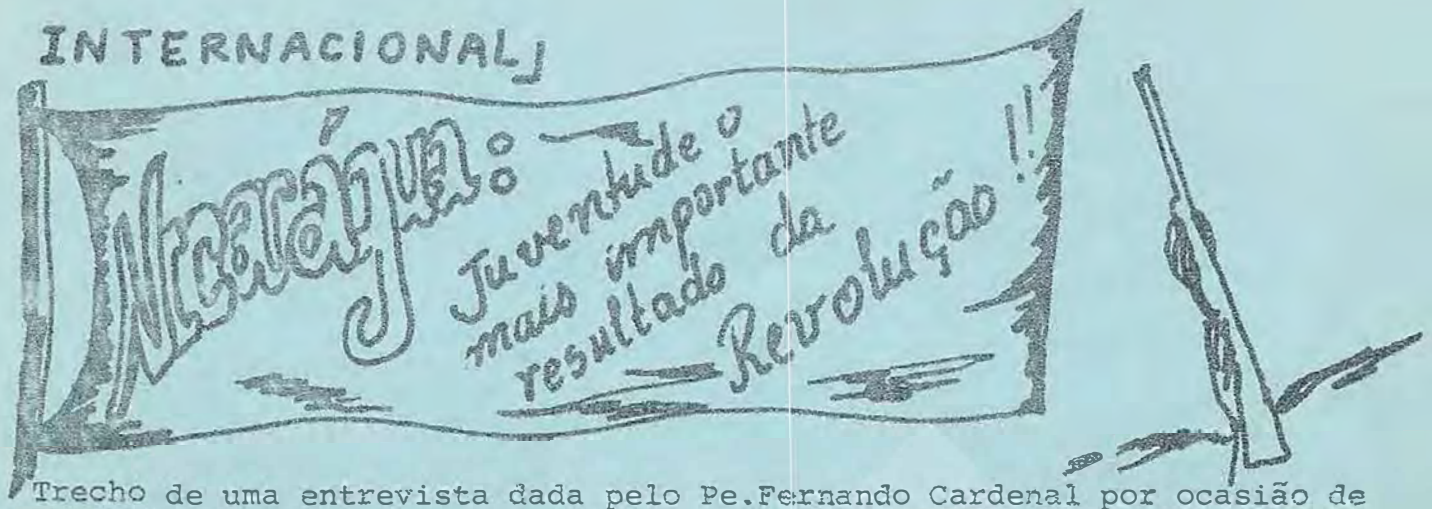
Ficam algumas questões para serem aprofundadas pelos Movimentos Nacionais no sentido de avançarmos cada vez mais na construção da JOC INTERNACIONAL como uma resposta de organização à Juventude Trabalhadora, a nível internacional. Teremos, por exemplo, que discutir quais as perspectivas de diálogo com a CIJOC e como esse diálogo deve se dar, como entendemos nossa relação com a hierarquia, e cada vez mais seguir aprovundando nossa orientação e características, bem como vamos garantindo na ação a orientação do Movimento.

1) - Que tipo de continuidade de diálogo deve seguir à nível internacional entre nosso movimento e a CIJOC ?

2) - Como vamos entendendo desde à nível de base até a nível internacional a relação que devemos ter com a estrutura (hierarquia da Igreja) ?

3) - Como seguir aprofundando nossas características ?

4) - Quais os meios que podemos utilizar para explicar nossas características e orientação ?



Trecho de uma entrevista dada pelo Pe.Fernando Cardenal por ocasião de sua visita ao Brasil em janeiro deste ano. Fernando Cardenal é Ministro da Educação e da Juventude da Nicarágua.

PERGUNTA: Qual é a ótica com a qual o governo da Nicarágua vê o tema da juventude e a inter-relação entre a juventude latino-americana e os ideais sandinistas? Como considera a Revolução que foi desenvolvida sua política em relação à juventude

FERNANDO — A Nicarágua, neste momento, creio que é, talvez, um dos países, senão o único, que está motivando que de todas as partes do mundo cheguem lá voluntários para trabalhar, para contribuir, para ajudar-nos, de forma muito dura, muito sacrificada, a recolher colheitas, a construir escolas, centro de saúde.

==========

" A Nicarágua é um lugar onde a juventude pode realizar-se, levar a cabo um ideal"

==========



ao mesmo tempo temos que dizer que: Temos muito a oferecer na Nicarágua à juventude latino-americana.

Nossa juventude é um projeto que vai caminhando, não é um produto acabado. Nesta hora, a juventude tem muito mais interesse em servir

"Se um dia me matarem por ser Jovem Sandinista, Com meu sangue escreveria:

VIVA A FRENTE SANDINISTA

Para nós é emocionante ver esta juventude latino-americana ombro a ombro com os trabalhadores, estudantes, revolucionários, na colheita de café, de algodão...

É certo que o que se tem dito, que "a juventude está feita para as grandes causas, para o heroísmo", segue sendo verdade aNicarágua-é um lugar onde a juventude encontra que é possível realizar-se, levar a cabo um ideal. Nós nos sentimos orgulhosos de estar motivando a juventude latino-americana. E

==========

"Nossa juventude-é um projeto caminhando, não um produto acabado"

==========

aos demais que a seus próprios interesses, trabalhar pela fraternidade e pela justiça do que na diversão ou afazeres pumentes individuais.

eont. entrevista

"A realização mais importante da revolução é sua nova juventude."

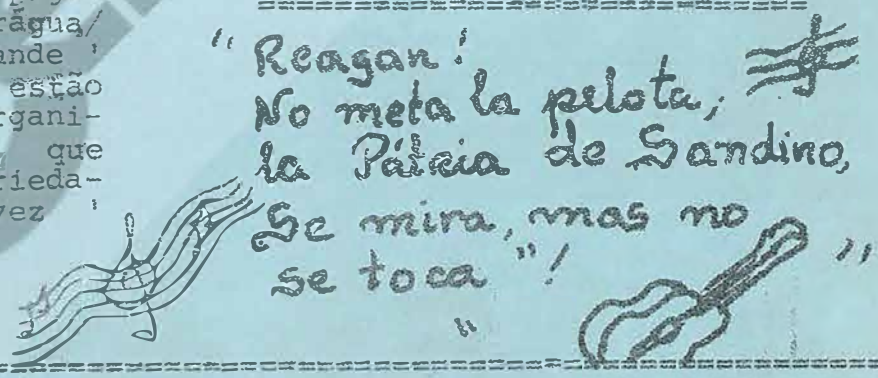
Isto, a nível nacional, por todos os lados, estamos vendo.
Este tem sido o melhor produto e a maior realização da Revolução.
A Revolução, afetada pelo problema da guerra, alcançou metas importantes na educação, na saúde, porém o mais importante resultado é esta nova juventude, cheia de espírito de sacrifício, de heroísmo, de capacidade de entrega de amor à independência, e a soberania do país.
A Revolução sente-se realizada por esta entrega, que temos diante de nós, dada pela juventude.

PERGUNTA: Qual tem sido a participação da Juventude Brasileira nesse processo de solidariedade internacional com a Nicarágua?
FERNANDO - Encontrei aqui, que a secretária de nossa embaixada, em Brasília, que é brasileira, com suas economias na poupança, pagou sua passagem para ir à Nicarágua para cortar café, com um grande grupo de brasileiros que já estão lá, de diversos partidos, organizações de solidariedade etc, que formando brigadas de solidariedade, viajaram pela terceira vez com a mesma finalidade.



"A secretária de nossa Embaixada viajou, por sua conta, para cortar café maNicarágua."

Nós acreditamos que o projeto da NIcarágua entusiasma a juventude, que é um projeto no qual a juventude vê um exemplo de como construir uma nova sociedade, como fazer um novo país, em uma forma humana, em uma forma sensata, em uma forma inteligente. E ao mesmo tempo vê a Nicarágua sendo vítima de uma agressão tão desproporcionada, tão grosseira, tão criminal, que motiva-os (aos jovens de todas as partes) para a colaboração de maneira tão sacrificada e heróica.



transcrito do JORNAL "BARRICADA INTERNACIONAL"

(ORGÃO INTERNACIONAL DA FSLN)

CORÉIA DO SUL — SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DA EMPRESA PILOT. — JOCI

Durante o mês de fevereiro recebemos da JOCI, um comunicado, onde se fazia um chamamneto de apoio à luta desenvolvida pelos trabalhadores da Pilot na Coreia do Sul e contra a repressão que estão sofrendo aqueles trabalhadores, pedia também que fosse enviado cartas de protesto à direção da empresa.

Como coorcenação nacional, entramos em contrato através de diversos sindicatos, Cuts, entidades nacionais, no sentido de reforçar o chamamento da JOCI de solidariedade aos trabalhadores da Pilot daquele país. Temos recebido telefones solicitando informações de como pode ser manifestado essa solidariedade.

Em São Paulo, o sindicato dos químicos nos informou que a Pilot do Brasil, tem um tratamento semelhante aos seus empregados, sendo uma das empresas onde as condições de trabalho são das mais absurdas O sindicato dos químicos, também se proprõe a elaborar um dossiê sobre a Pilot, no Brasil, para o movimento, além disso está usando o boletim do sindicato para denunciar a repressão da Pilot na Coréia do Sul.

Estamos aprofeitando, também, para reforçar a orientação frente a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora, de manifestação de de apoio a Coréia do Sul, como também a discussão da situação daquele país. Consideramos que dessa maneira estaremos fortalecendo os laços de classe que une os trabalhadores de todo o mundo, bem como apresentando nosso posicionamento como parte integrante da classe trabalhadora à nível internacional.

As reenvidicações dos trabalhadores da Pilot atualmente são:

- ABOLIÇÃO DAS MUDANÇAS OBRIGATÓRIAS DE TRABALHADORES E READMISSÃO DOS TRABALHADORES DEMITIDOS;
- APLICAÇÃO DOS DIREITOS OBTIDOS NA GREVE;
- SANÇÕES CONTRA AS PESSOAS QUE PROVOCARAM OU FAVORECERAM A REPRESSÃO;
- DEMISSÃO DO RESPONSÁVEL SINDICAL IMPOSTO PELA EMPRESA E APOIO A UMA AÇÃO DO SINDICATO DEMOCRÁTICO;



Programa Da JOC Brasileira Para o Ano de 88

A JOC vive hoje momentos significativos no seu processo histórico. Durante o ano de 87, ficamos abarrotados de trabalho o ano todo, o que por um lado serviu de capacitação aos militantes, e / coordenações, mas ao mesmo tempo levou-nos a um acumulo de tarefas muito grande. Em síntese foram mais ou menos estas atividades que tivemos: Conselho Nacional estraordinário, Intercâmbio à Alemanha, Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, Conselho Mundial da / JOCI, e mais as diversas atividades normais do movimento como: visitas, encontros da coordenação do movimento em todos os níveis e a experiência recente dos aprofundamentos, que tem contribuido muito para o avanço e capacitação dos militantes na perspectiva de cada vez mais descentralizar a coordenação do movimento, e ir comprometendo outros militantes neste processo. Por outro lado fomos dando passos significativos no sentido de ir definindo mais claro em algumas instancias do movimento, as orientações fundamentais para/ nossa ação.

Para o ano 88, queremos mais do que nunca dar passos na construção de um movimento onde cada vez mais seja uma resposta a realidade específica da juventude trabalhadora, que possamos dar nossa contribuição concreta na construção do projeto da classe operária e construir uma JOC que seja cada vez mais alternativa dos Jovens Trabalhadores.

OBJETIVO DESTE MATERIAL:

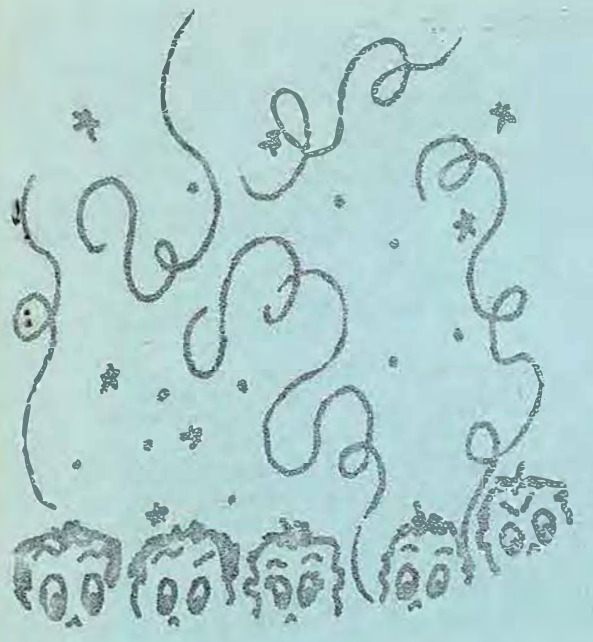
É dirigido a todos os militantes, coordenações da JOC Brasileira. Tem como objetivo principal situar os militantes, do mínimo do programa possível para o ano de 88, para que possam acompanhar, avaliar e decidir juntos esta caminhada que é muito rica para o conjunto do movimento. Queremos, também, que sirva como subsidio para os planos regionais e as visitas dos liberados.

PROGRAMACAO

ENCONTRO NACIONAL DE EXTENÇÃO E FORTALECIMENTO

Durante o mês de janeiro realizamos o encontro de extensão e fortalecimento, com a participação de mais ou menos 30 militantes que estão envolvidos ou desafiados para assumir estes compromissos na JOCB. Os objetivos deste encontro foram de avaliar' e projetar as extensões no movimento, levando em conta os principais centros e realidades do ponto de vista de estratégia e importancia que se coloca como desafio para a JOC brasileira..



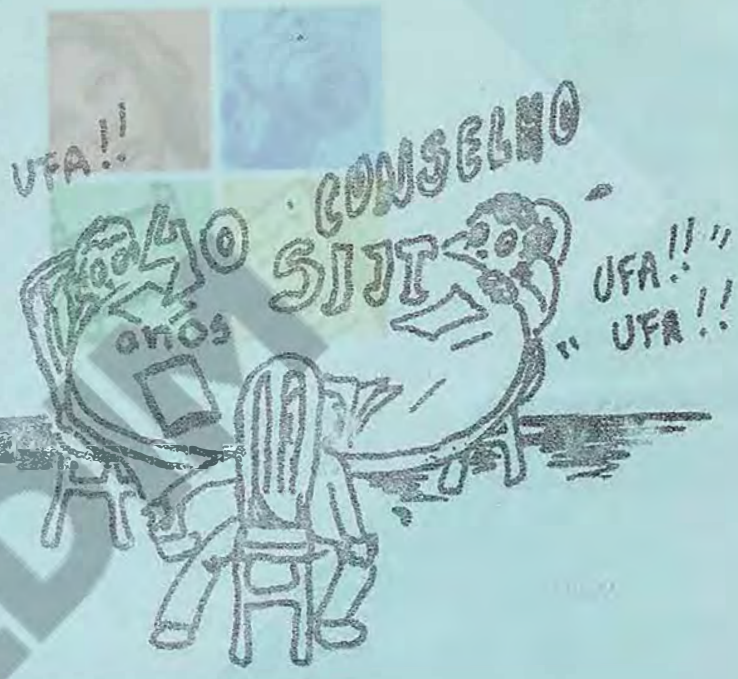


ENCONTRO DO CARNAVAL

Foi um encontro de capacitação de militantes que hoje têm o papel de dar uma contribuição ao conjunto do movimento, por isto este encontro buscou aprofundar algumas questões quanto ao projeto políticoda JOCB uma avaliação da JOCB, perspectiva e projeção de como trabalhar este projeto dentro do movimento e do movimento operário. Participaram deste encontro: ex coordenadores nacionais e continentais. Estamos discutindo como desenvolver no movimento todo conteudo discutido, que foi de muita riqueza.

PARADA DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Durante os mêses de janeiro a início de março, tivemos uma parada da executiva nacional, sendo 7 que entre os dias 18 à 27/02 realizou-se a reunião da coordenação nacional. Foi um momento para: / discutir a preparação do Conselho Nacional, projetar a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora, discussão quanto aos 40 anos' da JOCB, e a projeção da JOCB tendo em vista as exigências apresentadas desde o Conselho Nacional e os últimos acontecimentos. Como Coordenação Nacional teremos ainda este ano mais duas paradas: / Uma a partir do mês de junho e outra no final do ano.





VISITAS

As visitas cumprem um papel importante na vida do movimento. É o momento em que se desenvolve para o conjunto do movimento os resultados da ação comum realizadas pelos militantes e / também desenvolvem concretamente a / troca de experiencias e a interdependencia das ações, como também aprofundar a orientação do movimento.

Este ano teremos então, uma visita no periodo de 12/03 à 10/05, estamos projetando duas outras no segundo semestre.

OBS: A primeira visita tem o objetivo de contribuir na preparação do Conselho Nacional. As outras vão nosentido de contribuir nos encami-/ nhamentos do C.N. e a concretização da avaliação da projeção feita do movimento.

ENCONTRO NACIONAL DE TESOUREIROS

Como em todos os outros acontecimentos, este encontro tem como objetivo comprometer um quadro maior de militantes na projeção e coordenação financeira do movimento, aprofundar a discussão da autofinanciação do movimento e criar de uma certa forma um elo mais direto e mais organizado entre as regiões e a cordenação nacional. Ele também tem o papel de subsidiar o Conselho Nacional com elementos mais refletidos. Se propõe, também, a ser um espaço de capacitação para os responsáveis de finanças nível Nacional, bem como ser um momento de troca de experiências desenvolvidas nas cidades.

Estaremos enviando, em breve, a pauta contendo os critérios de participação e o conteudo.



ENCONTRO NACIONAL DE ASSESSORES

Desde o conselho nacional de 84, estamos desenvolvendo uma reflexão na JOCB quando a necessidade e importancia da assessoria para a ação do movimento. Nesta perspectiva, aconteceu o encontro do carnaval, discussão com o conjunto do movimento e individual para ir clareando a melhor maneira disto se concretizar. EStamos, também, realizando de assessores a nível de região centro, e no Rio Grande do Sul, porém, estes encontros vão sendo apenas com religiosos, por outro lado, a discussão é de também ir capacitando militantes para cumprir este papel se especializado em alguns aspectos. É neste sentido, que estamos propondo para este 1º semestre um encontro de assessores a todos os níveis. É importante que as cidades ou regiões também vão desenvolvendo esta discussão no sentido de enriquece-la, e dar elementos tanto para o encontro, quanto para o Conselho Nacional.



Durante a visita estaremos encaminhando uma discussão da assessoria em todos os níveis. Quanto a data esperamos na próxima parada definir uma proposta mais concreta

ENCONTROS CONTINENTAIS

A equipe Continental, nos enviou uma proposta de ao invés de no ano de 1989 realizar o encontro continental, como de praxe, de se ter encontros sub-regionais ou seja, reunir os países mais próximos que são:
1º bloco: Paraguai, Brasil, Uruguai, Bolivia, Argentina Chile, JOCA;
2º bloco: Colombia, Peru, Equador, JOCA;
3º bloco: Martinica, Haiti, Guadalupe, Venezuela, Costa Rica, Quebec, Mexico, JOCA;

A proposta de realização deste encontro, do 1º bloco é de ser em novembro, na Argentina.

Este Encontro tem como objetivo:
- Fortalecer os movimentos em processo de iniciação;
- Avaliar e concretizar mais o desenvolvimento das responsabilidades;
- Levantar um quadro de militantes a desafiar a ir a outros países, apoiar por um período curto (um, dois, tres meses);
- Situar outros meios continentais dentro de um processo de fortalecimento e relançamento da JOC: as publicações, intercambios e encontros continentais.

1º CONSELHO NACIONAL DA JOC ARGENTINA

Este é um momento significativo tanto para a JOC da Argentina, quanto para a JOC brasileira, pelo compromisso que assumimos de apoiar o fortalecimento do movimento naquele país.

Neste conselho estará participando do Brasil, os companheiros Eulália e Reginaldo, que apoiam diretamente, mais um convidado da JOCB.

Este conselho tem como objetivo de fazer uma avaliação do movimento hoje e uma projeção à todos os níveis. Desde aqui, estamos desejando-lhes um bom resultado neste encontro, pois é mais um passo para fortalecer nossa ação e intervenção na América Latina, fortalecendo a organização da Juventude Trabalhadora.

Desejamos aos companheiros da JOC da Argentina, um bom conselho.
"Hasta la Vitória Siempre"

PROGRAMA INTERNACIONAL

Estamos recebendo dos dias 10 a 25 de março a visita do coordenador continental que ao mesmo tempo é cordenador internacional. Vamos aproveitar esta visita para recituar dos últimos acontecimentos da JOCI, e refletir as perspectivas do movimento a nível internacional, vendo pistas para uma projeção mais concreta a longo prazo.

Como sempre se dá na visita da coordenação Continental, se priorizar uma ou duas regiões, nessa visita, em função do tempo reduzido, o coordenador continental ficará mais na região centro (Rio/SP).

" SEJA BEM-VINDO COMPANHEIRO !! "

Este é o segundo Boletim Militante que editamos este ano. A nível de executiva estamos fazendo uma projeção para o conjunto dos meios que existem no movimento, no entanto precisamos saber como este instrumento é utilizado pelos militantes para que possamos projeta-lo de forma que responda as reais necessidades do quadro de militantes e da ação do movimento. Por isso estamos dirigindo uma pesquisa-avaliação para que a partir dela possamos dar continuidade a elaboração desses meios de maneira assumida pelo movimento no seu conjunto. Pedimos, então, aos militantes ou coordenadores de cidades que nos responda as seguintes questões:

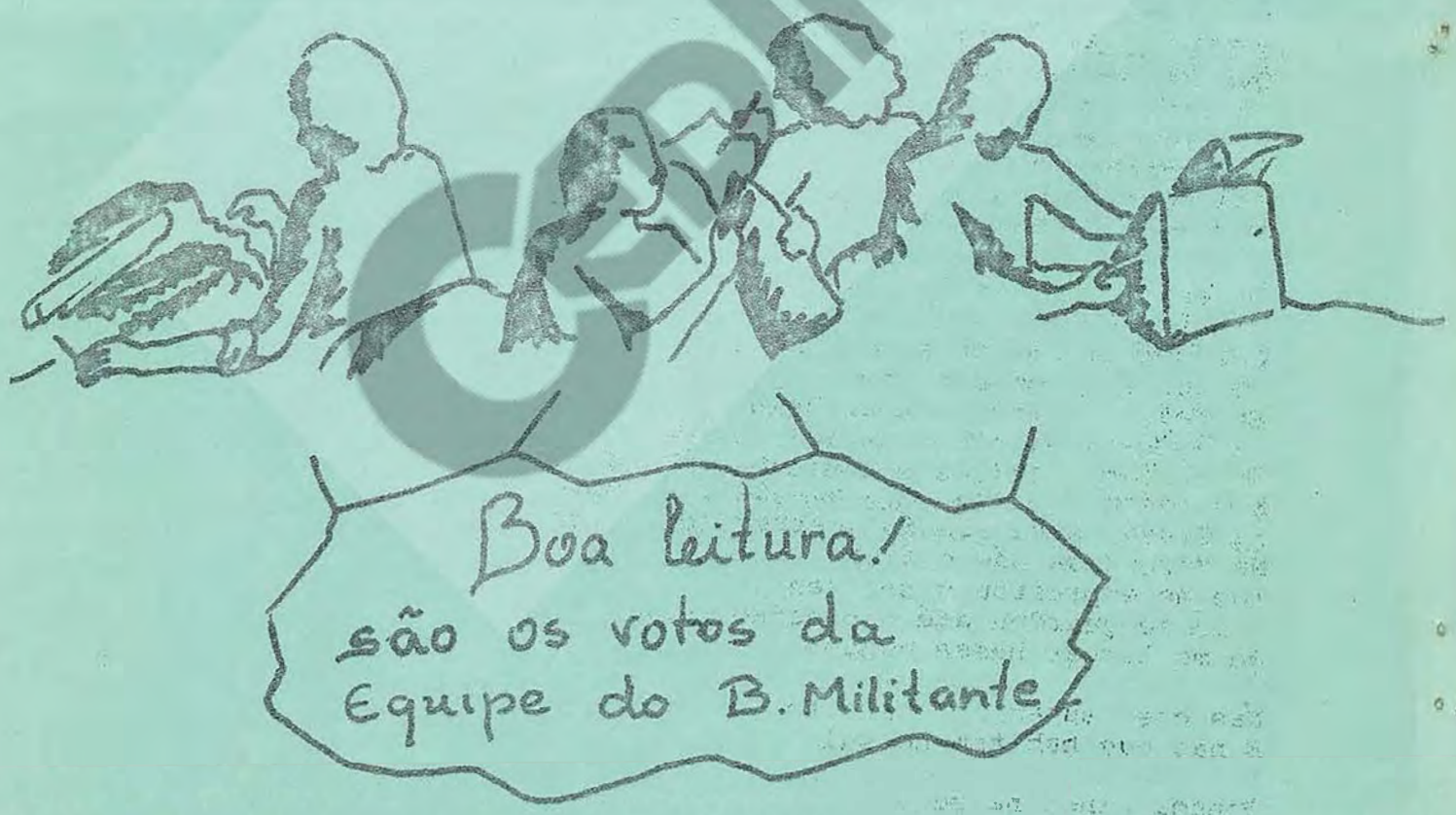
- Qual a avaliação que os companheiros fazem do boletim militante nos seguintes aspectos: formato, conteúdo, periódicidades e que sugestões os companheiros apresantam quanto aos aspectos citados?.

Pedimos aos companheiros que respondam as questões até a 1º quinzena de maio, enviando as respostas direto para o secretariado nacional do movimento.

Outra coisa é quanto ao assumir financeiro. Estamos pensando que durante esse ano, poderiamos garantir do boletim continuar sendo produzido no próprio secretariado. No entanto para ele ser confeccionado há gastos com papel, stencil, tintas, etc., a proposta é que os militantes assumam este meio, de maneira que ele possa se autofinanciar. Durante a visita essa discussão deverá se dar juntamente com as discussões referente a questão financeira.

ATÉ O PRÓXIMO

Coordenação Nacional da JOCB.



" UM POEMA PARA TODAS NÓS"



Pensei em várias de nós
Em todas nós
Meninas,
Meninas já quase mulher
Mulher,
Mulher com jeito ainda de menina

Cada uma com sua vida
Muitas quase sem vida

Meninas largadas nas ruas
Meninas largadas na vida
Meninas da FEBEM
Sem direito algum de sonhar
O sonho de toda menina
Inventam a fuga no fumo
E o amor nos corpos umas das outras

Pensei nas meninas que sonham
Com príncipes e fadas
Escrevem seus nomes(e o dele)
No cúmpliçe banco da escola
Desenham corações juvenis
Com a inocência de quem ainda não sabe
Que fadas nunca existiram
E que aqueles que ainda reinam
"Proibem" o amor e os sonhos

Pensei naquelas mulheres(muitas delas nossa mães)
Que servem com estranha calma os seus homens
Na mesa e na cama
E silençiam suas dores
E desconhecem o prazer.
Que nunca disseram um não
Por um medo herdado há muito tempo atrás

Pensei em várias de nós
Em várias de nós,militantes
Que sonham um sonho guerreiro
Em Doris, a comandante
Em Weyne, contra o Apartheid
Em Margarida, nos canaviais da Liberdade
Em Zi,Cimar,Isilda e Lourdes...Quatro femeas diferentes
E o mesmo riso de quem acredita no novo
Na Graça, mana poetisa,carregando outra vida
Na Margarida mãe e flor
Que me emprestou o seu ventre
E lá me guardou até o preciso momento
De me largar nesse mundo

Nas que estão lá no Norte
E nas que habitam no sul

Pensei ainda na puta
E na contradição de sua vida
Sendo de tantos, lhe faltam alguém
Para roubar um beijo na rua ou simplismente caminhar de mãos dadas
Assim sendo,
Não analenta sonhas
Nem conta sua solidão a ninguém.

Pensei em todas nós
Cada uma com seu jeito
Cada uma como dona de sua história
Então, um pouco sem jeito
Ensaei alguns versos
Para afirmar que seguimos
Cheias de graça e teimosia
Brigando por uma causa nossa
Na causa de nossa classe
Certas que um dia
Não mais haverá dominação
De uns sobre os outros
Na bonita espécie humana.

(Maruá) Março.88

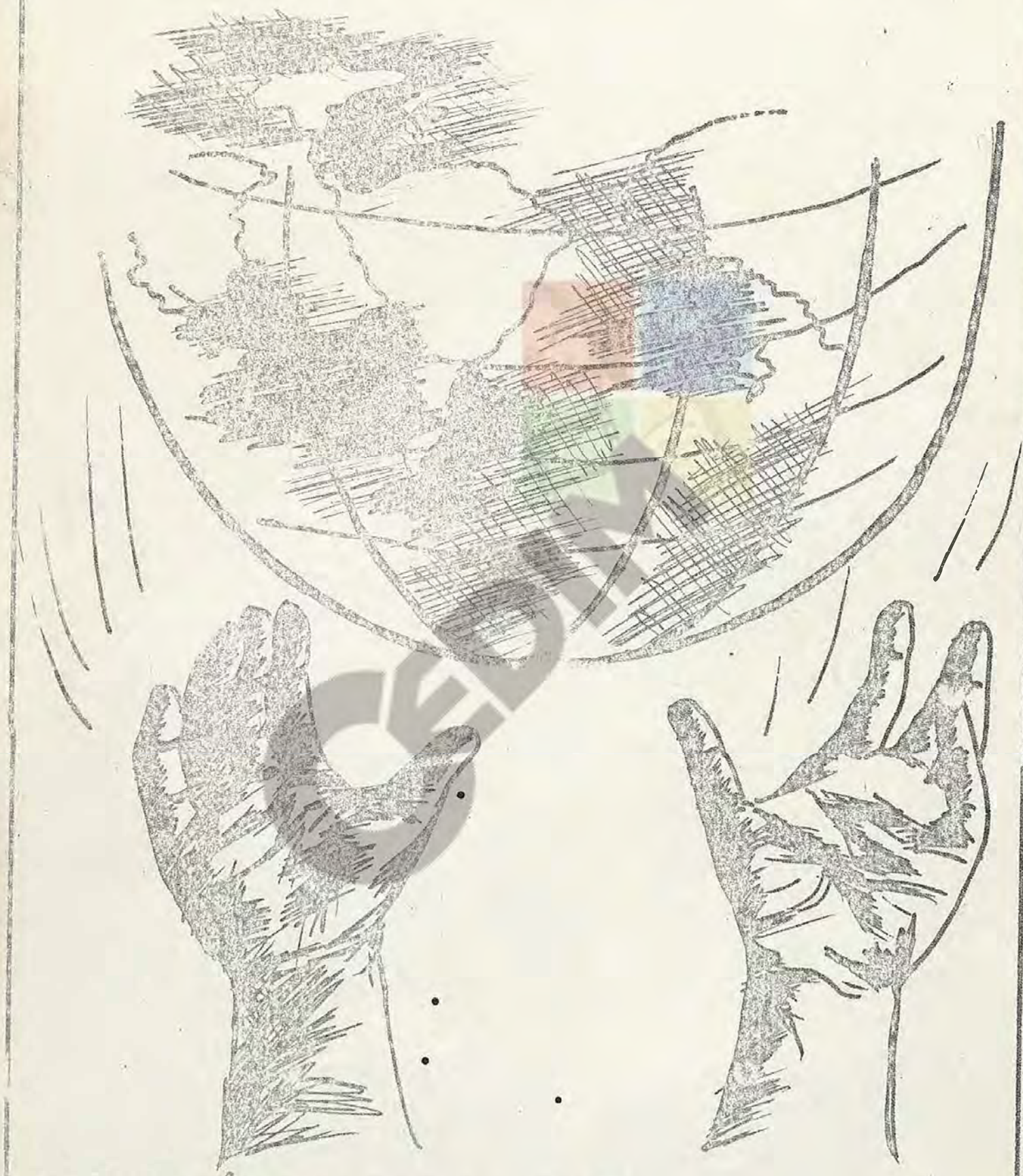


" A LIBERTAÇÃO DA MULHER,
É UMA NECESSIDADE FUNDAMENTAL DA REVOLUÇÃO
UMA GARANTIA DE SUA CONTINUIDADE,
UMA CONDIÇÃO DE SEU TRIUNFO"

SAMORA MACHEL
(LÍDER DA REVOLUÇÃO MOÇAMBICANA
EX-PRESIDENTE DE MOÇAMBIQUE)

CeDiM

BOLETIM MULTIAMIE



AGOSTO / DEZEMBRO 1989

EDITORIAL

Olá Pessoal!

Depois de um período sem aparecer, chega novamente até voçes o Boletim Militante. Por dificuldades internas devido ao acúmulo de trabalho na equipe, entre agosto e novembro ele não foi publicado.

Muitos fátos ocorreram neste período o que nos coloca em débito com voces por ele não ter saído. esperamos que todos tenham buscado se informar, acompanhando e discutindo a conjuntura para desenvolver a tarefa militante.

Este é o último Boletin do Ano. Nesta ocasião muitos são os motivos e os assuntos a dar estaque. 1989 foi um ano muito movimentado. tivemos desdes os saques na Venezuela em Janeiro e na Argentina em Março. A greve geral no Brasil. Na América tivemos a derrubada de Stroesner no Paraguai e o aumento da guerrilha no Peru, Colombia e El Salvador. Enquanto isto os Estados unidos reforça suas tropas na América Central e envia tropas à Colombia, Peru, Bolivia com pretexto de combater o narcotráfeco mas querendo impedir o avanço da guerrilha.Na África, os populares vão ao POder na Namíbia e a luta avança nos países vizinhos. A luta Anti-Apertheid na Africa do Sul também consegue vitórias. Na Ásia a luta acirrou-se na Coréia do Sul e Filipinas. POr outro lado na China ocorre o massacre da Praça da Paz Celestial, reprimindo um movimento de Massas. Muitos outros movimentos de protestos acontecem em outros países socialistas, deixando o mundo espantado com o volume e a rapidez com que sucederam os fatos.

A última etapa foi a derrubada do Muro de Berlin.Tudo isto nos situa num momento importante e imprevisível, que nos exige reflexão para compreedermos a seguir nossa luta como

classe trabalhadora no Brasil.

Aqui estamos num momento decisivo das Eleições presidenciais, onde duas candidaturas completamente opostas se defrontam no 2º turno. Isto nos empurra ainda mais na nossa responsabilidade enquanto movimento junto à classe e à Juventudo Trabalhadora.
Desejamos a todos muita garra neste momento.

Bem junto a este momento, vem o Natal. Para nós Cristãos comprometidos com as transformações sociais, ele tem significado importantíssimo. É o reafirmar de nossa crença numa nova vida.

Que junto a todos os Jovens Trabalhadores e toda a classe possamos viver intensamente este final de ano de Eleições e Natal. Que reflitamos sobre este ano que passou e que 1.990 chegue e nós o comecemos com toda a força e entusiasmo.

Boa Leitura e Boas festas

Coordenação Nacional.

JJTT "você precisa de quê !?!?"

O consumo ainda não é uma discussão aprofundada no contexto da juventude, seja ela classe A,B,C, consciente ou não, porém ela vive diariamente consumindo. No comércio da grande São Paulo por exemplo, a juventude está à merce de milhares de propagandas de consumo. Visto que a sociedade estuda um modelo para cada jovem consumir, é claro, de mãos dadas com os Meios de Comunicação.

Uma pesquisa feita pelo Mundo Jovem, fala que 38% da população brasileira, isto é, 55 milhões de pessoas são crianças entre um a 14 anos. Cerca de 25% desse total, isto é 14 milhões pertencem à classe A,B,C. Dados do IBOPE mostram que essas crianças entre dois a 14 anos passam em média 4 horas e 6 minutos diariamente na frente da televisão. Como consequência, as crianças consomem 70 a 80% dos iogurtes, 40% dos refrigerantes (coca cola por exemplo). 25 a 30% da produção de roupas que a juventude consome se inclui nessa porcentagem.

Traçando um pouco da realidade que vivemos no bairro do João XXIII e Arpoador região Oeste de São Paulo, a Juventude mais atingida pelos meios de Comunicação e as propagandas comerciais é a classe "e" que mora na favela, que trabalha e estuda na maioria das vezez só trabalha. Muitas delas trabalham no comércio de "Pinheiros", Centro da região ou no centrão da cidade; ganham o salário mínimo, e estão dispostos a consumir três marcas de tênis ou calças que estão na moda e são vendidas na própria loja que eles trabalham, e se arriscam a fazer um crediário. É importante destacar que há uma grande solidariedade entre esses jovens, são revoltados com o Brasil, não são informados e os seus maiores companheiros são as discotecas e rádio com as suas músicas Americanas.

Outra pesquisa feita pelo jornal o globo destaca cinco perfil de jovens consumidores: os ingênuos 17% são jovens de 15 a 19 anos, presentes em todas as classes, mas com destaque na "e" gostam de ir ao cinema, lanchonetes e Shopings, não têm muito dinheiro e acreditam que as compras a prazo são a grande solução, e o caso da juvenutde do bairro João XXIII e Arpoador e outros. Os reflexivos (24%), leêm muito e são os que mais se indentificam com os jornais, não acham o

ádio informativo, consideram a TV e as revistas a fonte mais importante de informaçõa, são racionais e preferem fazer sacrifícios e deixar de comprar pequenas coisas para adquirir que realmente deseje, gostam de esporte e são os que mais investem em livros e cursos.

Os individualista 28% acreditam no governo, mas não na juventude e na igualdade entre os sexos. Sua maior diversão é ver televisão e ir a lanchonetes, sonham com a fama e o poder, e como consumidores são os mais abertos e vulneráveis às campanhas publicitárias.

Os inconformados 13% são os que, mais cultos, críticos e radicais, tem curso superior pertencèa classes A e B e são mais encontrados em SP, entre mulheres de 20 a 24 anos é o grande consumidor, por ter mais dinhero não perde muito tempo na hora de comprar são radicais e pensam viver no Exterior acreditam na independência, autovalorização e ambição. O jornal é sua maior fonte de formação.

- Os consumidores 18%, são disciplinados e confiantes no futuro, não apoiam a liberação sexual, sonham com o casamento e são totalmente contrários à infedelidade, com maior contingente na classe B. Destaca-se mais em São Paulo, entre as mulheres.

Essa pesquisa não se aprofundou muito na classe "c" que é a mais marginalizada.

E nós militantes que estamos dentro deste contexto, lutando contra o sistema, que avaliação fazemos? Será que somos ou não consumistas? levando em consideraçõa que nós jovens queremos uma sociedade justa, onde possamos viver dignamente. Espero poder contribuir para as discusões de vocês e que aprofundámos juntos esta questão no movimento. Pois como militantes muitas vezes consumimos coisas sem necessidade se contradizendo diante do sistemá. Aqui fica a minha contribuição e o desafio para todos nós.

Cristina/SP

Moçada, tá aí o ponta pé inicial que a Cris propos pra gente refletir sobre a juventude e o consumismo. Tem muita coisa aí pra gente analisar, principalmente à nível da ideologia passada nos produtos consumidos e na própria prática do consumo.
Esperamos outras Reflexões pra seguirmos aprofundando!
OK!

JOCI NOSSO DESAFIO PERMANENTE ...

Passaram-se dois anos da realização do CM da JOCI e 3 anos da criacão da CIJOC.

Esta situação que abalou a organização da JJTT à nível Internacional, contrária aos principios da JOCI quando o que defendemos é a UNIDADE do Movimento Operário. Isto não trouxe consequências somente para os movimentos nacionais mas principalmente para os JJTT do mundo inteiro. "Dividir para enfraquecer": a quem interessa?

FAZENDO UMA RETOMADA.....

O PAI (Plano de Ação Internacional) contém as decisões básicas do CM/87. Nele se situam os desafios colocados para avançarmos enquanto movimento internacional. Além das decisões ali contidas, tres outras foram tiradas frente a situação interna.

Aqui apresentamos de maneira global como foram desenvolvidas e um mínimo de avaliação:

Carta ao Vaticano: Elaborada, aprovada e enviada logo após o CM, esta traduzia a avaliação desenvolvida e o desejo de diálogo. A mesma até o presente momento não foi respondida; o menor sinal de diálogo não foi manifestado pelo Vaticano.

Comissão de Orientação: internamente a JOCI, antigos militantes de continentes e décadas diferentes, contando também com subsídios enviados pelos movimentos nacionais, trabalhariam uma retomada histórica das orientações e experiências da JOC.

Esta comissão teve uma primeira reunião neste ano juntamente com a coordenação internacional. Estão sendo trabalhado os resultados para enviar aos movimentos nacionais.

Comissão de Clarificação: Esta posteriormente passou a chamar-se comissão de DIÁLOGO. Aconteceram tres reuniões: a 1ª caracterizou-se pela apresentação do resultado dos dois conselho (JOCI/SP e CIJOC/ROMA). Já a segunda reunião foi marcada por um clima de tensão (maio/89). À 4ª; chamada para novembro deste ano, a CIJOC não se fez presente. A equipe internacional avalia que a CIJOC não apareceu para evitar questionamentos e confronto, já que meses antes o Vaticano desreconhece oficialmente a JOCI, como OIC. (Organização Internacional Católica)

TENSÕES NO DIÁLOGO.....POR QUE?

Antes da realização do CM/SP, vários movimentos nacionais receberam, por diversas vezes, padres e dirigentes nacionais dos movimentos da JOC Francesa e Italiana. Nestes ultimos dois anos, estas visitas se intensificaram. Nestas a CIJOC, além de desrespeitar o acordo firmado na comissão de diálogo onde foi estabelecido que em qualquer visita a qualquer país, feita pela JOCI ou CIJOC, deveria ser contatado o movimento nacional local, a CIJOC tentou afetar nesta visitas a relação dos movimentos nacionais com as igrejas locais, principalmente no contato com bispos (ex. disto ocorreu no Brasil, Chile, Colombia, India.....).

Em extensões levadas a cabo pela JOCI através da equipe continental América à países como Costa Rica e Equador, a CIJOC tentou interferir nas relações que manteve com leigos e religiosos.

Outra prática desenvolvida pela CIJOC foi quanto à publicações mentirosas e difamatórias como a que divulgou intitulada:"LA JOC NA AMÉRICA LATINA UNA EXPERIÊNCIA QUE RENASCE". Neste artigo, Tomazo Panero (CIJOC) falou que muitos movimentos nacionais da América seguem com a JOCI, porque "pensavam" que iria mudar. No mesmo artigo fala que a maioria destes desapareceram por causa da orientação da JOCI, aqui desenvolvidas, e que hoje restam apenas alguns grupos "insignificantes".

Este artigo, é mentiroso, porque, ainda que entre os movimentos da JOC-América, existam diferenças todos seguem na JOCI por uma compreensão de Unidade Internacional e por entenderem a JOCI; O Conselho Internacional e o aprofundamento das orientações e experiência da JOC, como o fórum legítimo de discussões e retomadas. Além disto é no mínimo irresponsabilidade com a história dos JJTT; dos militantes da JOC e da luta dos trabalhadores, afirmar que a causa do desaparecimento da JOC,é a efetivação das orientações da JOCI. É negar a violência dos regimes militares e toda repressão que sofremos nas últimas 3 décadas, por levarmos a luta de libertação da classe as últimas consequências.

Por último, caracterizar de " insignificantes" os movimentos nacionais organizados como Brasil, Chile, Colombia, Argentina (que após longos anos de ditadura, recomeça em 1.983 , hoje já tem dimensão nacional) e tantos outros movimentos nacionais que estão fazendo uma caminhada de consolidação, é no mínimo um desrespeito aos JT que não tem poupado esforços pessoais e coletivos, estando presente entre a

a JJTT, e sendo respeitados no interior do movimento operário latino-americano, e da Igreja.

Falando ainda sobre a participação da CIJOC na comissão de diálogo, foi marcada por uma postura de contestação às propostas apresentadas pela JOCI e a não apresentação de proposta alguma. A participação dos movimentos Nacionais (da JOCI e CIJOC); a participação de observadores e um moderador de confiança dos dois movimentos, foi negada radicalmente pela CIJOC. Além disto a CIJOC também não aceita que a JOCI mantenha informados sobre a caminhada de diálogo, os antigos da JOC, amigos e entidades.

Outro fator que dificultou o diálogo foi um veto na CCFD (agência de ajuda financeira) à JOCI. Entidade na qual a CIJOC exerce influência.

PARA SEGUIR O DIÁLOGO.....

A JOCI entende que a comissão de diálogo é hoje um fórum para a unidade. A equipe internacional avalia também que o fato de a CIJOC não apresentar propostas e ficar apenas na contestação é uma tentativa de fazer a JOCI, retirar se da comissão. A JOCI entende que deve permanecer, mas que não deve abrir mão das propostas referentes a participação dos movimentos nacionais, de observadores e moderador. Além disto a JOCI insiste para que a CIJOC cesse a prática difamatória.

JOCI E CIJOC NO MUNDO:

A JOCI tem presença organizada em 54 países. Destes, 38 países estão consolidados e outros estão em estágios diferentes. A CIJOC diz estar presente em 24 países. Em pelo menos 10 destes 24, tanto a JOCI como CIJOC estão presentes.

Sem entrar num jogo de números, exemplificamos:

Nas Filipinas A JOCI está organizada em 8 regiões. Apenas 1 destas tem contato com a CIJOC. Para entender melhor, na Ásia como um todo, o catolicismo é minoritário, porém esta região que tem contato com a CIJOC é de maioria católica.

Na India, não há presença organizada da CIJOC. O que passa lá, é a existência de pessoas descontentes com o moviemento nacional. Esta situação, no entanto não abala a JOC como um todo.

Em Papuã - Nova Guiné: Neste País não há JOC. Existe lá um padre, que nunca fez JOC e que apoia a CIJOC.

Concretamente, somente oito movimentos nacionais sairam da JOCI após o conflito: FRANÇA, ITÁLIA, MALTA, PROTUGAL, INGLATERRA, (EUROPA) MALI, CAMERUM, TOGO (africa).

CARACTERIZANDO A CIJOC!.....

. existem muitas diferenças internas, entre os movimentos nacionais que' a compõe;
. para conseguir o apoio do Vaticano teve que fazer consessões, abrindo mão da autonomia e reduzindo a im'portância e caráter da luta operá'ria.
. Sua ligação ao Vaticano lhe dá uma imagem de direita (movimento operá rio na Itália, condena a ligação ' da JOC ao vaticano), também isolou especialmente na Ásia por sua ati'tude com os não cristãos.
. Não conta com muito apoio de anti'gos jocistas.

RELAÇÃO COM O VATICANO E OICs.....

Após o desreconhecimento da JOCI pe la Vaticano (26/junho/89), aconteceu de 16 a 20 de novembro a assembléia' geral da Conferência das OICs (Orga'nizações Internacionais Católicas). Es tavam presentes a JOCI a CIJOC e Va ticano. Aí foi decidido pela manuten ção de ambas enquanto observadoras.' decidiu-se também por uma comissão ' de mediação onde participarão 2 ou tras organizações das OICs no diálo go. Uma primeira reunião ocorrerá ' em Fev/90. Este fato foi muito im portante pois vem de encontro ao que a JOCI propunha no diálogo e CIJOC ' não estava aceitando. Desta reunião' o Vaticano saiu muito insatisfeito Esta posição das OICs é reflexo do' peso e significado que tem a JOCI.

CONSEQUÊNCIAS DESTA SITUAÇÃO; ES TRATÉGIAS E DESAFIOS

Algumas consequências já tem mani'festado sobre movimentos nacionais como Austria, Filipinas, Chile.... onde as conferências episcopais ' tem feito pressão para que tais movimentos se desliguem da JOCI.Em alguns países onde a repressão é mais forte, a retirada de apoio o ficial da Hierarquia poderá criar sérios problemas à ação dos mili_' tantes (EX. Togo na Africa). Em outros países a pressão da hierar'quia poderá levar os movimentos a radicalizar, acirrando ainda mais' as tensões. Outro fator é a pres são às entidades de ajuda financei ra, para que não aprovem projetos' da JOCI ou de movimentos nacionais ligados à ela.

FRENTE A ESTA CONJUNTURA.....

A coordenação internacional avalia que devemos seguir aprofundando as orientações do movimento, fazendo' avançar a JOCI através das exten_' sões e fortalecimentos e não per mitir que o trabalho da equipe se volte totalmente para as ques'

tões do conflito.

Como estratégias; fazer avançar as relações com as conferências episcopais e Bispos nos continentes, não entrando em confronto direto com o Vaticano. Fortalecer a relação com os movimentos de ação católica e principalmente fortalecer a unidade e ação dos continentes e a projeção da autonomia financeira.

A COORDENAÇÃO NACIONAL....., temos buscado manter contato coma CNBB, Bispos, amigos e entidades através de cartas e contatos pessoais nas visitas às regiões. A participação no CNL, tanto de representantes da equipe como nos CRLs (conselho regionais de leigos) onde temos marcado participação através dos coordenadores ampliados, tem sido muito importante na relação da JOCB com a Igreja.

Por outro lado, avaliamos que tivemos também neste ano, debilidades que precisam ser superadas. Falta uma sintonia maior entre a prática da equipe no contato com a Igreja local e entidades, e a prática das cidades, onde muitas vezes a ação representativa não é levada em conta.

De nossa parte enquanto equipe, avaliamos como carência a inexistência de um meio de comunicação ao exterior da JOC, tanto para manter outras entidades ao par da ação da JOC como frente à esta situação.

Quanto aos contatos que a CIJOC vem mantendo no Brasil, entendemos que temos que neutraliza-la trabalhando para que estes contatos trabalhem dentro da orientação da JOCB. Exemplo disto, tem sido a experiência desenvolvida na cidade de São Paulo.

CONCLUINDO, cabe a nós JOCB, seguirmos avançando, em nossa ação e expansão, no aprofundamento das orientações como viemos desenvolvendo neste ano, e transformando as debilidades em desafios.

Manter as bases informadas e as bases manter a equipe informada.

A SITUAÇÃO DA JOC É INTERNACIONAL E SUAS ASPIRAÇÕES, PROBLEMAS E SITUAÇÕES SÃO INTER-DEPENDENTES; PORTANTO A AÇÃO DEVE SER COMUM E COM DIMENSÃO INTERNACIONAL.

A JOC INTERNACIONAL É UM FATOR DE UNIDADE INTERNACIONAL

D.P.

SIJT JOVENS TRABALHADORA CONSTRUAMOS O FUTURO!

Outra vez voltamos a falar sobre a Semana da Juventude Trabalhadora, desta vez queremos falar do tema. Durante os últimos anos a SIJT tem sido muitas vezes espaço para tratar de importantes questões relacionadas a nossa realidade, enquanto classe. Embora, é bem verdade, ainda encontramos dificuldades para trabalhar de forma ampla os temas propostos.

O tema da próxima Semana é aparentemente novo para a JOC, digo aparentemente, porque atualmente não está incorporado ao nosso trabalho, junto a JJTT. No entanto este tema não é novo para a JOCB, mesmo que consideremos a forma e a perspectiva com que anteriormente era trabalhado, quando o movimento ainda era dividido por sexos.

Experiências importantes foram desenvolvidas e poderíamos destacar com as domésticas e sua importância para a organização como categoria, junto as texteis, e com outras categorias fabris onde as mulheres eram maiorias. No momento não teríamos todos os elementos para uma avaliação que fosse, mas assumimos o compromisso de buscá-lo para que tenhamos uma maior compreensão de tais experiências e situa-las dentro da história do movimento.

Certamente teremos muito o que aprender com tais experiências.

Com este artigo estamos retomando uma discussão iniciada em dois outros BM sobre a Mulher, a medida que queremos discutir a semana do próximo ano.

Só para relembrar: a semana tem como objetivo central a discussão em torno de temas relacionados à JJTT, sua denúncia pública e o comprometimento cada vez maior dos jovens trabalhadores com a transformação de sua realidade.

Nesta perspectiva se coloca o tema: A JOVEM TRABALHADORA.

Vamos apresentar alguns elementos históricos se guirmos refletindo a respeito.

A medida que vamos acrescentando novos elementos o assunto vai ficar mais apaixonante e comprometedor.

A MULHER NA HISTÓRIA - REBUSCANDO

Quando começa a exploração e a discriminação da mulher?
Há uma condição divina que justifica sua submissão na sociedade?
Será que a natureza biólogica da mulher lhe limita a um papel secundário na sociedade? A mulher nasceu mesmo para o lar e para a educação dos filhos?
O que entendemos por feminilidade, somos realmente frágeis? E quanto à outras questões como corpo, prazer, violencia, o que pensamos e o que vivemos?

Diria um mineiro - "é coisa como o quê, sô."
É claro que as questões tais como foram colocadas acima não encontra a respostas neste artigo. Elas tem o sentido de acender a busca e o debate. E ainda há muitas outras perguntas em nossas cabecinhas.....

UM POUCO DE HISTÓRIA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM ...

Há muito tempo atrás quando ainda viviamos em uma sociedade primitiva, sem divisão de classes, homens e mulheres DIvidia tudo. Todos trabalhavam e entre todos era dividido o produto do trabalho. Assim se permanece por muito tempo.
Se descobre (a partir da necessidade) a agricultura e a pecuária e a mulher ainda continua tendo um papel destacado, principalmente porque pelo desconhecimento (desnutrição e falta de remédio), muita gente morria e aí a maternidade era muito importante porque garantia que as tribos não desaparecessem.
Com o desenvolvimento da agricultura, há também um maior crescimento populacional e aí mais gente para cuidar. Então alguns homens foram lutar com outras tribos, em lugar de matar os inimigos, os tomaram como escravos. Então surge a exploração de um homem sobre o outro.
No que dizia respeito às mulheres, estas ao que parece, tinham menos riquezas por não possuirem escravos e seguiam livres para escolher seus parceiros. Por isso os donos dos escravos não tinham certeza de quem eram seus filhos para deixarem as riquezas como heranças. Tomaram as mulheres como prisioneiras obrigando-as a trabalharem fechadas em casa e assim asseguravam a paternidade de seus filhos.

Para assegurar que a herança passaria para seus filhos os homens exigiam das mulheres: VIRGINDADE E FIDELIDADE (mas só das mulheres). ASSIM AS MULHERES SE TORNARAM PRISIONEIRAS DE SEU CORPO E CASA;

Portanto desde o surgimento da propriedade privada (como acumulação) e a exploração de um ser humano sobre outro, a mulher tem sido discriminada na sociedade. Pela divisão do trabalho, existente, um grupo de homens teve escravos e riquezas, e as mulheres passaram a depender deles.

Engls afirma: "O primeiro antagonismo de classe a surgir na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre homem e mulher em regime monogamico e a primeira opressão de classe se manisfesta com a opressão do sexo feminino por parte do masculino".

Até aqui rebuscamos um pouquinho de nossa história. Poderíamos seguir na mesma linha de interpretação histórica, mas no entanto o espaço não nos permite. fica como parte do trabalho que devemos fazer na discussão do tema. seguiremos abordando outros aspectos.

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO - AS LUTAS MAIS RECENTES

Vamos falar do Brasil prioritariamente e também de um processo mais recente.

"O crescimento industrial e urbano, associado, desde 64 a uma política de arrocho salarial modificou os modos de vida de homens, mulheres e crianças, jogando todos no mercado de trabalho ou nas atividades economicas não registradas, ditas "informais". Entre 70/85 a população economicamente ativa feminina triplicou. Passando de 0,1% a 18,4%". Não vamos nos deter nestes dados uma vez que em qrtigo anterior já nos referimos a eles. Vamos te-los em conta para tratar da participação da mulher nas lutas das ultimas décadas.

A partir dos anos 70, resurge um movimento de mulheres em nosso país com características distintas dos anteriores. As mulheres passam a frente na luta por creches, contra a carestia, por anistia....

Este resurgimento tráz questões novas tanto para o movimento de mulheres quanto para o movimento operário que ainda via o Mov. das mulheres como um elemento pequeno-burguês estranho ao pensamento revolucionário. Na base deste debate estavam as questões da relação entre exploração de classes e opressão de sexo.

"O feminismo neste contexto trás ao lado das questões de exploração de classe novos temas para a discussão política. Direito de ter ou não filhos, punição aos assassinos de mulheres, aborto, sexualidade, prazer, lesbianismo, como exercício da livre sexualidade, violência. Temas estes considerados tabús, confinados aos espaços de quarto, cama e cozinha. tudo aquilo que se constituia privado começa a estar presente e a impregnar a política.

Como um movimento específico e inserido na luta dos trabalhadores a JOC convive com toda esta problemática. Não discutindo ainda de maneira muito aberta. Talvez em parte, porque adotamos a mesma visão do conjunto do M.O. sobre a questão da mulher, ou ainda por não rompermos com todos os conceitos moralistas com os quais a grande maioria de nós foi educado.

O fato é que a coisa esta aí. E muitas destas questões vem a tona a partir das experiências que como militantes vamos vivendo ou das situações que vamos nos deparando com outras Jovens.

Que as meninas tem uma criação distinta dos meninos todas já sabemos. Que isto apresenta consequências para nós na nossa vida, também já sabemos. Que há uma divisão de papeis na sociedade, isto também sabemos todos. Resta saber como enfrentamos estas questões e qual o grau de importância lhe atribuimos na construção de um projeto mais global de transformação da sociedade.

POderíamos seguir enumerando situações que fundamentam a necessidade de uma discussão específica, como a nossa insegurança para viver plenamente nossa sexualidade, nossos medos e das necessidades que se coloca de tomarmos decisões que mudam toda nossa vida quando não temos segurança se é isso que queremos. Poderíamos ainda falar da violênica a que estamos expostas em todos os niveis, e a partir daí de todos os abusos que se comete justificado por um padrão machista de sociedade. E ainda da humilhação que sofremos no trabalho. TUDO PELA SIMPLES CONDIÇÃO DE SERMOS MULHERES.

VOLTEMOS A SIJT:

Parece-nos que o momento é oportuno para a discussão de tais questões. Sobretudo por se colocar em um momento em que outras tantas questões novas e"antigas" se colocam para o movimento operário e para a JOC.

Temos a chance de a partir de uma Discussão específica, confrontarmos os valores que queremos estajam presentes na nova sociedade, confrontar nossas experiências e visão.

POder ser o ponto de partida para uma reflexão mais profunda sobre o novo homem e a nova mulher que queremos forjar.

Ao desenvolvermos esta discussão que possamos faze-la despojados de preconceitos, de maneira aberta e comprometida.

Em breve estaremos enviando ás cidades um projeto mais global de como pensamos deva ser trabalhado esta Semana. POr enquanto adiantamos que queremos realizar um encontro específico e um video como parte das atividades. Aguardamos sugestões.

AO TRABALHO, então.

5º CN: PRIMEIRAS REFLEXÕES



Já se passaram dois anos desde que realizamos o último congresso. Muitos acontecimentos marcaram a vida do País e de certo modo a nossa vida. Um número maior de jovens trabalhadores passou a influir de forma mais organizada, pois o 4º Congresso chamou a atenção para a necessidade de uma intervenção mais consistente deste setor na sociedade, na luta dos trabalhadores. Neste processo nós,os militantes da JOC, seguimos com nossa tarefa, ora apresentando avanços, ora dificuldades... enfim, caminhando, rompendo os limites.

Em suma, podemos dizer que a mensagem da faixa colocada no ginásio, quando da etapa nacional do congresso, nós a compreedemos:"QUEM COMEÇOU A CAMINHAR, CANSA SE PARAR". lembram-se?

POis bem, estamos iniciando as discussões referentes ao 5º CNJT. Nas muitas avaliações feitas em relação ao anterior, aprincipal dificuldade foi a de dar continuidade ao processo de formação depois do congresso. Na verdade poucas cidades deram este passo de forma mais organizada.Faltou uma orientação clara em, pelo menos, dois aspectos: a organização do conteúdo e espaços para manter mobilizados os jovens envolvidos. Mas é uma coisa certa: Nós tiramos lições , aprendemos muito neste processo. De modo que não podemos repetir os mesmos erros. Temos uma referência.

Na reunião da CNA, em novembro,discutimos alguns elementos do próximo congresso. Não avançamos muito, porque faltou a contribuição das cidades: Además esta foi a primeira reflexão a nível nacional.

Os Pontos Abordados Foram:

. Estrutura
. Conteúdo
. Relação da JOC e de outras entidades com o congresso.
. Financiamento
. Calendário.

A idéia geral é a de um congresso mais dinâmico: articulado e organizado a nível nacional, um prazo máximo de um ano. CONTEÚDO mais condensado, ou seja não trabalhar com

um temário muito amplo, mas com um te mário que dê visão global e do específico de forma mais concentrada. O CONTEÚDO COMO ELEMENTO PRIORITÁRIO: Dar menor prioridade às questões tecnicas e maior importância ao conteúdo.

COMO DESENVOLVER O CONTEÚDO?

; Fazer uma pesquisa nacional para levantamento da realidade.

. Subsídios para todas as etapas do congresso: tirar elementos dos jovens, mas ter documentos que contribuam para uma visão mais ampla.

. A nível nacional: priorizar o aprofundamento das bandeiras de luta e formas de organizações da JJTT, ao invés da discussão de um conjunto de teses, a exemplo dos congressos anteriores.

QUANTO À ESTRUTURA: Duas etapas básicas:

. Cidade: compreendendo dois momentos, base e cidade.

. Nacional: A idéia é não incentivar atividades estaduais e regionais para evitar uma super estrutura.

PRAZO EM ABERTO: Nos congressos anteriores seguimos um esquema determinado para a realização das atividades, ou seja, de janeiro a março, congresso de base, de março a junho congressos de cidade.... Pensamos em trabalhar da seguinte forma: apenas determinar um prazo limite para todas as atividades da primeira etapa.

INFRA ESTRUTURA (material e humana)

Destacamos como central a necessidade de liberados específicos para a articulação do congresso. Seriam os membros da CON e trabalhariam em sintonia com os liberados regionais da JOC

Em relação à infra-estrutura material: Máquinas, mimiográfos.... as cidades deverão projetar com antecedência. DE igual modo, o conjunto do financiamento do congresso;

OBS: A nível nacional, a equipe de finanças, estará elaborando já no primeiro semestre de 90, um projeto financeiro específico.

RELAÇÃO DA JOC E DE OUTRAS ENTIDADES COM O CONGRESSO

. Retomamos discussões anteriores e vimos que do ponto de vista interno, o congresso deve ser assumido como um meio da ação da JOC, cuja responsabilidade pela orientação, articulação e continuidade, é dos militantes. Por outro lado vimos que, além do saldo político que a JOC quer tirar do congresso, queremos atingir a massa dos jovens trabalhadores, muitos dos quais em regiões, cidades e bair-

ros onde a JOC não está presente.
Neste sentido, outras entidades cum_' prirão um papel, se fortalecendo e ' fortalecendo o congresso, ampliando a sua discussão política no conjunto da sociedade. Orientamos, portanto, que' desde já se inicie o contato com ou tras entidades.

. Outra questão a ser aprofundada é quanto a relação da CNA com o con_' gresso. A reflexão desenvolvida até o momento é:

. Os ampliados participarem nas reu niões da CON
. A CN (executiva) participar com representação.

CALENDÁRIO:

O período apresentado como proposta ' para a articulação e organização do ' congresso é: Do 2º semestre de 91 ao final do 1º semestre de 92.

É isso companheiros. Demos aqui o pri meiro chute
Propomos ao movimento a discussão do conjunto desta proposta, ampliando de acordo com os elementos abaixo:

. Objetivos do congresso;
. Temário/pesquisa;
. Estrutura;
. Regiões prioritárias;
. A questão dos liberados;
. Financiamento;
. Infra- estrutura;
. Papel da JOC e entidades;
. Calendário.

O conjunto das orientações do con gresso serão definidas na assem_' bléia nacional de 90. Portanto, ' precisamos ter em mãos as refle_' xões sobre todos os aspectos pro' postos acima. Neste sentido as reflexões deverão estar no secre' tariado nacional até o final de a bril para que na reunião da CNA ' em maio, possamos dar um passo a mais.

nosso abraço.

ENCONTRO NACIONAL DE EXTENSÃO E FORTALECIMENTO ...

Introduzimos aqui algumas reflexões sobre o encontro nacional de Extensão e Fortalecimento que se realizará nos dias 10/11 de Fevereiro, no Secretariado Nacional, São Paulo.

QUANTO AOS OBJETIVOS:

Avaliar as experiências desenvolvidas pelo movimento, nos últimos anos, retomar as prioridades nacionais e projetar a longo prazo.

A PARTICIPAÇÃO:

. todos os militantes envolvidos nestes desafios nas cidades de: São Luiz Recife, Rio de Janeiro e São Paulo.

. 1 Representante da coordenação das respectivas cidades, de acordo com a necessidade.

. Coordenação Nacional ampliada.

MILITANTES EM PROJEÇÃO:

Nordeste: Ana Kaufman e Júlia

São Paulo: O militante que o estado definir nesta perspectiva.

RS : Cláudio (PF) mais 1 militante da equipe de extensão regional.

PREPARAÇÃO:

. Enviar ao Secretariado nacional até o dia 20 de Janeiro, uma avaliação completa das experiênicas desenvolvidas. Situar todos os aspectos.

. Aos companheiros que estão em projeção pedimos que envie material situando as reflexões tidas até o momento.

. Fazer leitura do relatório do encontro de extensão e fortalecimento realizado em 87 - idem. materiais conselhos 87/88.

. Não atrasar no envio dos materiais para não comprometer a preparação do encontro.

qualquer observação ou dúvida, comunique-nos. De preferência antes do dia 20/12/89.

Nosso abraço

"COLÔMBIA AMARGA"

PAÍS com 434 milhões de habitantes. O desemprego, subemprego e a miséria fazem parte do cenário Nacional.

PAÍS pouco industrilizado, sua economia se baseia na agricultura. Assim como outros países da América Latina, o modelo econômico está voltado para os interesses de uma minoria.

Dizem até que a Colombia é um País Democrático, teoricamente sim na prática, só em 1.987 foram mortas cerca de 27 mil pessoas, ou seja quase um milésimo da população. Segundo fontes do Direitos Humanos um cidadão é assassinado a cada meia hora.

A violência faz parte da história Colombiana. Por um lado o confronto do poder com o povo que busca diferentes formas de se organizar para contrapôr a miséria imposta pela burguesia, por outro lado o confronto com a máfia toda poderosa do Narcotráfeco que elimina todos aqueles que se opõe a eles.

A história da colombia é marcada por guerras. Primeiro pelos espanhóis que destruíram aí uma das civilizações mais sofisticada do período pré-colombiano, a dos CHIBCHAS. De 1.830 até o começo do século XX, o país passou por nove guerras civis nacionais e 14 locais.

Depois já no período contêmporâneo registrou-se na Colombia uma das mais largas e secretas guerra civil, conhecida como a violência.

Esta Guerra significou 200 mil mortos durando de 1.946 a 1.966.

Esta guerra foi marcada pela atuação de dois partidos políticos, Conservador e Liberal, ambos burgueses.

Esses se confrontavam entre si à busca do poder, envolvendo nesta disputa o conjunto da população em especial os camponeses. Era uma disputa violenta, casas, plantações eram invadidas, famílias inteiras foram assassinadas. Dificilmente se encontra uma família de origem camponesa que não foi atingida por esta violência.

É a partir das contradições desta guerra que surge os grupos guerrilheiros, só que não para defender os interesses dos Partidos Burgueses, mas para defender os interesses legítimos do povo, que cada dia está mais empobrecido.

A organização guerrilheira, apesar de suas diferentes facções e pensamentos, cada dia mais vai se consolidando com a participação e apoio do povo, em especial os camponeses. É voz corrente na Colombia que os movimentos de guerrilha têm alcançado mais le

gitimidade social na àrea rural,' emplementando alianças entre os ' vários movimentos. foi criada em' março de 88 uma recente coligação das organizações guerrilheiras na frente militar.

COORDENADORA GUERRILHEIRA: SIMON' Bolivar,e também uma frente forte pela esquerda, incluindo, os gru_ pos em arma, na associação demo_' crática-legal CONVERGÊNCIA. Ainda neste período foi consolidado a CUT que reune diferentes organiza_ ções sindicais e houve um reativa_ mento do movimento estudantil.

Todas essas forças e outras reuni_ das, coloca a esquerda como a 3º' força política no País. Como res_ posta a esta força, a repressão ' na Colombia tem crescido a cada ' dia, o que se denomina hoje a Guerra Suja. Operam em várias re'_ giões do país mais de 30 grupos ' de extermínio, que tem como obje_ tivo fundamental acabar com as organizações populares. É uma re_ pressão que tem tomado formas de genocídio pelos massacres realiza_ dos.

São grupos paramilitares, e que ' tanto a esquerda como a imprensa' colombiana reune provas de envol_ vimento destes com o exército.

Há também interesses do imperia_' lismo Norte Americano em minar as forças populares a desculpa com ' justificatuvas de combater o narco_ tráfeco. O Gover_ no Norte Americano dispõe de uma ver_ ba de mais de 5 milhões de dolares a nuais para fornecer equipamentos de' comunicação, helicpteros, armamentos, também para a manutenção de mil agen_ tes paramilitares que atuam na re_ gião. Na verdade os benefícios econo_ micos do Narcotráfico para a econo_' mia imperailista são claramente o_ bservada nas relações comerciais en_ tre a Colombia e os EUA. Os dolares' depositados em bancos e coorporações Norte Americana e Panamericanas são investido em empresas texteis, cons_ trução, hoteis e outros, em particu'_ lar nos EUA.

Há uma tentativa de vincular os gru_ pos guerrilheiros com o narcotráfico, na estera da distribuição de drogas, ou seu envolvimento com tais grupos' para-militares.Esta versão é veemen'_ temente recusado pelos grupos guerri_ lheiros, que frizam serem eles os prinicpais alvos de tais chacinas.

É importante salientar que a máfia ' toda poderosa é uma das ramificações da burguesia colombiana,e com estes' estão envolvidos alguns setores do governo e do próprio exécito. Só pa_ ra dar um exemplo do antagonismo des_ tas forças: O Cartel de Medellin em 1.986 colaborou com 10 milhões de do_ lares para os contras na NIcarágua.

Apesar da revolta pelos assassina_' tos, e das frustrações de acordos an_ teriores a Coordenadora Guerrilheira Simon Bolivar, vem solicitando diálo_

go com o governo, frizando que o principal objetivo do diálogo é que se consiga uma Paz Democrática e mudanças profundas de ordem política e social, com fortalecimento das organizações de massa, utilizando a via das soluções não sanguinárias.

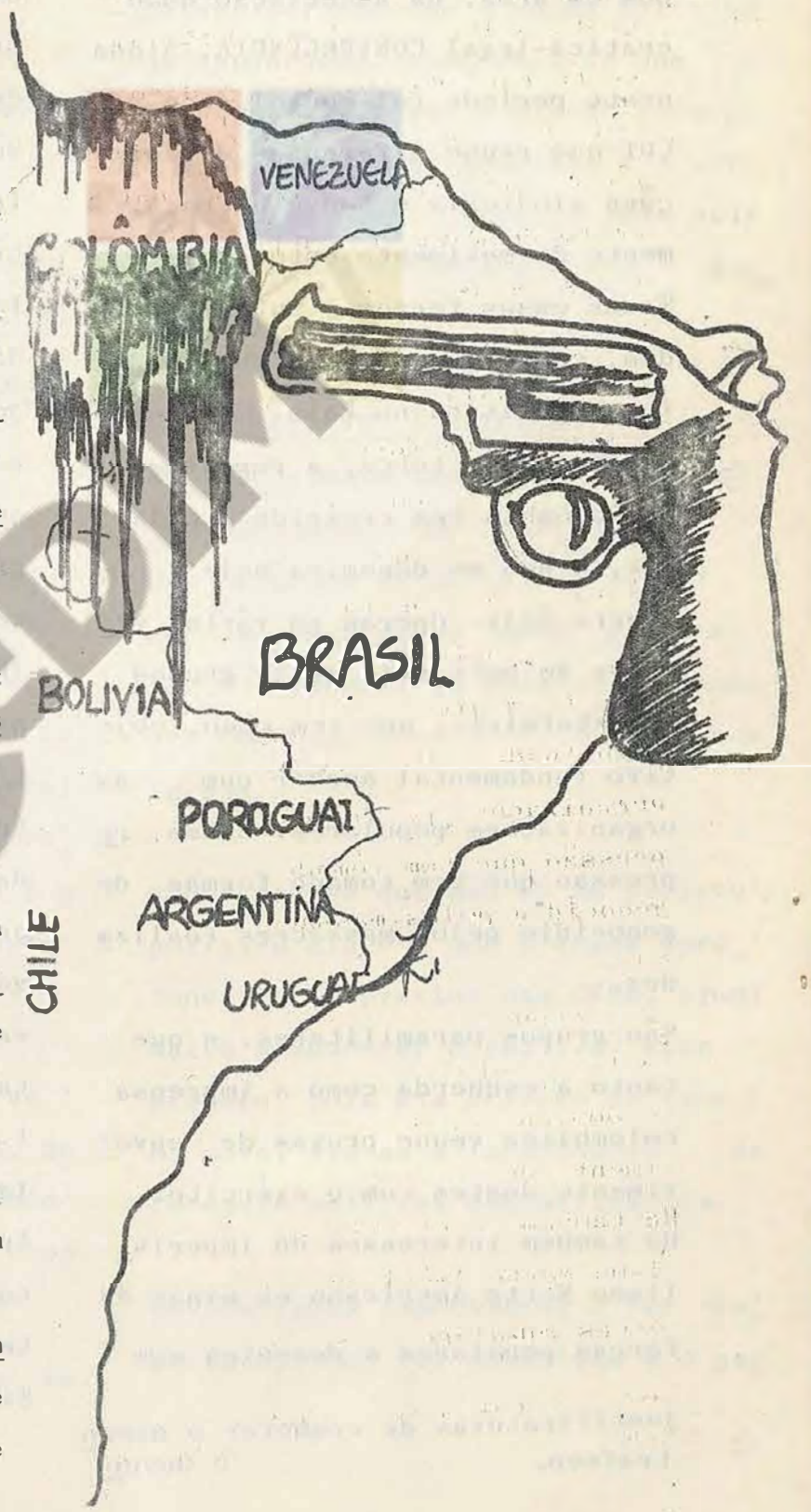
Exigem medidas eficázes contra a Guerra Suja.

De fato, enquanto o Partido Liberal (do governo) e o Partido Conservador, já admitiram a necessidade de deestabelecer um novo diálogo com a guerrilha de várias tendências, os comandantes militares não são partidários de novas negociações com a guerrilha, alegando que no governo do ex-presidente Belisário Bitancur, a trégua de paz teria sido aproveitada por alguns movimentos guerrilheiros, para triplicar suas forças. O que não destaca os militares é que a trégua do governo Bitancur foi reprovado pelo próprio governo, pressionado pelos militares, pois enquanto a guerrilha se empenhava para conseguir tal acordo, os militares e seus grupos assassinavam as lideranças que colocava a cabeça fora.

A inciativa da Coordenadoria Guerrilheira propor um diálogo com o governo, apesar das frustações anteriores, demonstra que a violência na Colombia não é provocada, e tampouco da vontade do povo que busca diferentes formas de organizar-se.

Organização legítima, que simplismente busca contrapôr a situação de extrema miséria imposta pela burguesia.

Lourdes Estevão/SP



INFORMES ...

PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO NACIONAL DAS CEBs.

LOCAL: DUQUE DE CAXIAS - BAIXADA FLUMINENSE : RIO DE JANEIRO.
DATA: 10 à 14 DE JULHO DE 1.989.

PARTICIPANTES DA JOC: - MONICA, LEONARDO E IR. TEREZINHA (assessora da JOC - RJ)

Este foi o 7º encontro Intereclesial de CEBs, com o tema: "POVO DE DEUS NA AMÉRICA LATINA A CAMINHO DA LIBERTAÇÃO".

Estiveram presentes neste encontro mais ou menos 1.800 pessoas que vieram de comunidades cristãs de quase todo o Brasil, representantes de 19 países da América Latina, países da América do Norte; Europa, Bispos, entidades, representantes de outras religiões (evangélica, anglicana....) padres Teólogos.....

O encontro tinha como objetivo celebrar a caminhada das CEBs, refletir experiências, como também discutir a realidade do povo na América Latina.

Os trabalhos foram realizados em três sub-plenárias, onde a cada dia 107 grupos formados de 15 a 20 pessoas discutiram os seguintes temas:

1. A SITUAÇÃO DA AMÉRICA LATINA: Ouviu-se a realidade dos diferentes peíses percebeu-se a mesma política de exploração, constatou-se que o principal problema é dívida externa e a submissão dos governos a política internacional, enriquecendo cada vez mais uma minoria a custa dos pobres.

2. ENFRENTANDO A SITUAÇÃO - FÉ E POLÍTICA: Neste tema a discussão girou em torno da participação dos Cristãos na política; viu-se que as comunidades devem reconhecer a autonomia de cada organização sem que haja controle por parte da igreja.

Constatou-se que não há um projeto político claro e que precisa aprofundá-lo, a prática das CEBs, ajuda muito amadurecer e realizar este projeto, pois ele é fruto da luta do povo. Viu-se a importância da formação política dos militantes.

Outros fatos importântes a ser ressaltados, que foi discutido é a par

ticipação em partidos políticos comprometidos com as lutas populares. A CEBs tem o papel de contribuir para "melhorar e humanizar a ação política".

3. COMUNIDADE ECLESIAL - SINAL DO REINO DE DEUS: Colocou-se as experiências das comunidades. O espaço que tem negros, índios, mulheres.. o reencontro, redescobrimento de sua identidade e missão.

O que mais marcou este encontro foi o passo dado em busca do ecumenismo. . O crescimento e a construção de um homem novo onde homens e mulheres construam juntos a luta pela sociedade nova.

Todas estas discussões geraram questões e desafios para continuar aprofundando:

As questões:

. Qual é o modelo da nova sociedade?
. Dívida externa - Como criar um vasto movimento popular para que não se pague esta dívida?
. Como tratar os conflitos dentro da Igreja?

Os desafios:

. Consciência de participação na luta partidária
. Formação política dos leigos,
. O Ecumenismo e os Ministérios.

PESSOALMENTE: o encontro foi positivo pela troca de experiência, contatos com militantes antigos da JOC, conversas com representantes de outros países.....Foi bonito demais ver o povo, os mais explorados, participando, discutindo na sua linguagem querendo, como todos transformar esta realidade, porque "sofrem na pele" (índios, negros, canavieiros...) todas as injustiças deste sistema de opressão.

Percebi a importância que tem a JOC na contribuição e construçaõ das CEBs quando vive na prática- as experiências alí discutidas quanto a internacionalização da classe operária o ecumenismo, a construção de uma nova Igreja voltada ao Povo oprimido..

Sabemos dos conflitos que há hoje na igreja , uma questão importante hoje colocada para as CEBs e que precisamos buscar mais dados é quanto a tentativa de tornar as CEBs um movimento.

"AS CEBs É A IGREJA" voltada para a causa do povo pobre e deve estar junto dela e não fora. Enquanto movimento de Jovens Cristãos temos tambem que nos comprometer na sua contrução e não permitir sua fragmentação; se as CEBs

é Igreja, é dentro dela que deve ' estar e o nosso apoio é de máxima importância.

O próximo encontro será realizado em Santa Maria/RS. e o tema que ' provalvelmente será refletido - "CULTURAS OPRIMIDAS E EVANGELIZA' ÇÃO NA AMÉRICA LATINA".

OBS- para maiores informações so bre o encontro é importante ler: Relatório e carta do 7º encontro Intereclesial de CEBs.

MONICA

VISITA DA COORDENAÇÃO CONTINENTAL

De 26 de outubro a 08 de novembro' recebemos a visita da companheira' Dilia da Coordenação Continental. Nestes dias além de reunir-se com a coordenação nacional ela fez con tato com alguns bispos para discu' tir a perspectiva de eleição de Pe Reginaldo Andrieta para a assesso' ria da coordenação Continental.

VISITA DA COORDENAÇÃO INTERNACIO NAL.

De 20 a 30 de novembro esteve nos' visitando o companheiro Moises da Coordenação Internacional da JOCI. Como este período coincidiu com a reunião da Coordenação Amplia da ele teve a oportunidade de parti cipar e contribuir com elementos na Análise de conjuntura internacional e nos deu um quadro da JOCI.
Além disto participou da Assembléia de militantes em Cutitiba e bateu' um papo com as militantes da JOC/SP.

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL AM PLIADA

DE 20 a 30 de novembro realizamos' a última reunião da Coordenação Na cional Ampliada de 89 onde consegui mos fazer uma avaliação do ano e fa zer uma discussão frente ao ano de 90 que pelo que já dá para sentir ' será bastante exigente. A partir de uma avaliação de nosso programa de formação tiramos pistas para traba' lharmos em 90.

ASSEMBLÉIA DO CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS

Desta assembléia, realizada de 07 ' a 10 de dezembro, em Goiânia, parti ciparam representando a JOC as com' panheiras: Lucimar, Margarida e Ro seli. Da assembléia entre outros, re sultou a eleição da Coordenação Exe cutiva (na qual a JOC estará repre' sentada pela companheira Lucimar);' do conselho de representantes e con selho fiscal. Nesta assembléia, vá sairam

rias moções e cartas. Destacamos a' qui 3 delas: uma frente à conjuntu ra da Igreja no Brasil (destinada ' ao Papa), outra frente às eleições (carta de apoio ao Lula),

CONSULTA NACIONAL SOBRE A JUVENTUDE CRISTÃ.

Participamos dos dias 06 a 08/10/89; deste encontro, convocado pelo CLAI' (Conselho Latino Americano das Igre' jas). O objetivo do mesmo, foi de colocar em comum os projetos de tra' balho com Juventude realizados pe las diferentes igrejas.Ligados à I greja Católica participaram a JOC e PJ.

ASSEMBLÉIA DE MILITANTES DO RIO GRAN DE DO SUL.

Nos dias 09/10 de dezembro os mili_' tantes do RS. se reuniram em assem_' bleia para avaliação do ano e pro jeção do próximo. O estado tem reali_ zado este meio todos os anos como es paço para avaliação da ação do movi' mento e deliberação sobre orientação comum.

ASSEMBLÉIA DE JOVENS TRABALHADORES DE MINAS GERAIS.

Nos dias 02 e 03 de dezembro a JOC ' de Minas Gerias realizou uma assem_' bléia de jovens Trabalhadores onde' o tema foi afetividade. estas dis cussões são importante no sentido ' também de já ir levantando conteúdo para a SIJT de 1.990 que terá como' tema a JOVEM TRABALHADORA.

e outra frente a situação da JOCI (destinada ao Papa e as OICs) Estas duas ultimas foram bastante importan te; à referente a JOCI, terá um peso im portante no apoio dos leigos brasileiros à JOCI.....

CALENDÁRIO DA JOCI.

O secretariado Internacional da ' JOCI está confeccionando para 90 u ma folha de calendário como meio fi naceiro e seu valor será de um dólar. A Coordenação Nacional da JOCB fez' o pedido de 500 calendários que se rão distribuidos para as cidades.' Façam seus pedidos para contribuir' na auto financiamento da JOCI.

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NO/NE.

Também nos dias 09/10/12 aconteceu' a reunião da coordenação da região' Norte e Nordeste. Uma discussão que vem pegando é a sub divisão daque la região como forma de facilitar a articulação já que como está hoje ' fica muito dificil pelas distâncias. Uma projeção é de se ter dois libe' rados na região. Nordeste ficará ' composta pela Bahia, Pernambuco, Cea rá, e Norte pelo Piauí, MA e Pará.

"NO ESCRIBO PARA QUE OTROS
ME APRISIONEN, NIN PARA ENCARNIZADOS
APRENDICES DE LÍRIO,
SINO PARA SENCILLOS HABITANTES
QUE PIDEN ÁGUA Y LUNA,
ELEMENTOS DE ORDEN IMUTÁVEL,
ESCUELAS, PAN Y VINO,
GUITARRAS Y HERRMIENTAS..."

PABLO NERUDA

DEZEMBRO
DE
1989

SOLIDARIEDADE

AOS JOVENS TRABALHADORES DA ARGENTINA!

A JOC DA ARGENTINA, ESTÁ CONVOCANDO PARA OS DIAS 19/20/21 DE JANEIRO DE 1990, O SEU PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES.

CHAMAMOS TODOS OS MILITANTES E JOVENS TRABALHADORES, A MANIFESTAREM SOLIDARIEDADE, DOANDO O VALOR CORRESPONDENTE À UMA CERVEJA, PARA ESTA ATIVIDADE.

A CONTRIBUIÇÃO DEVERÁ SER DEPOSITADA NA

CONTA Nº: 042345-9 AG: 0449

BRADESCO / BRIGADEIRO L. ANTÔNIO
SAO PAULO

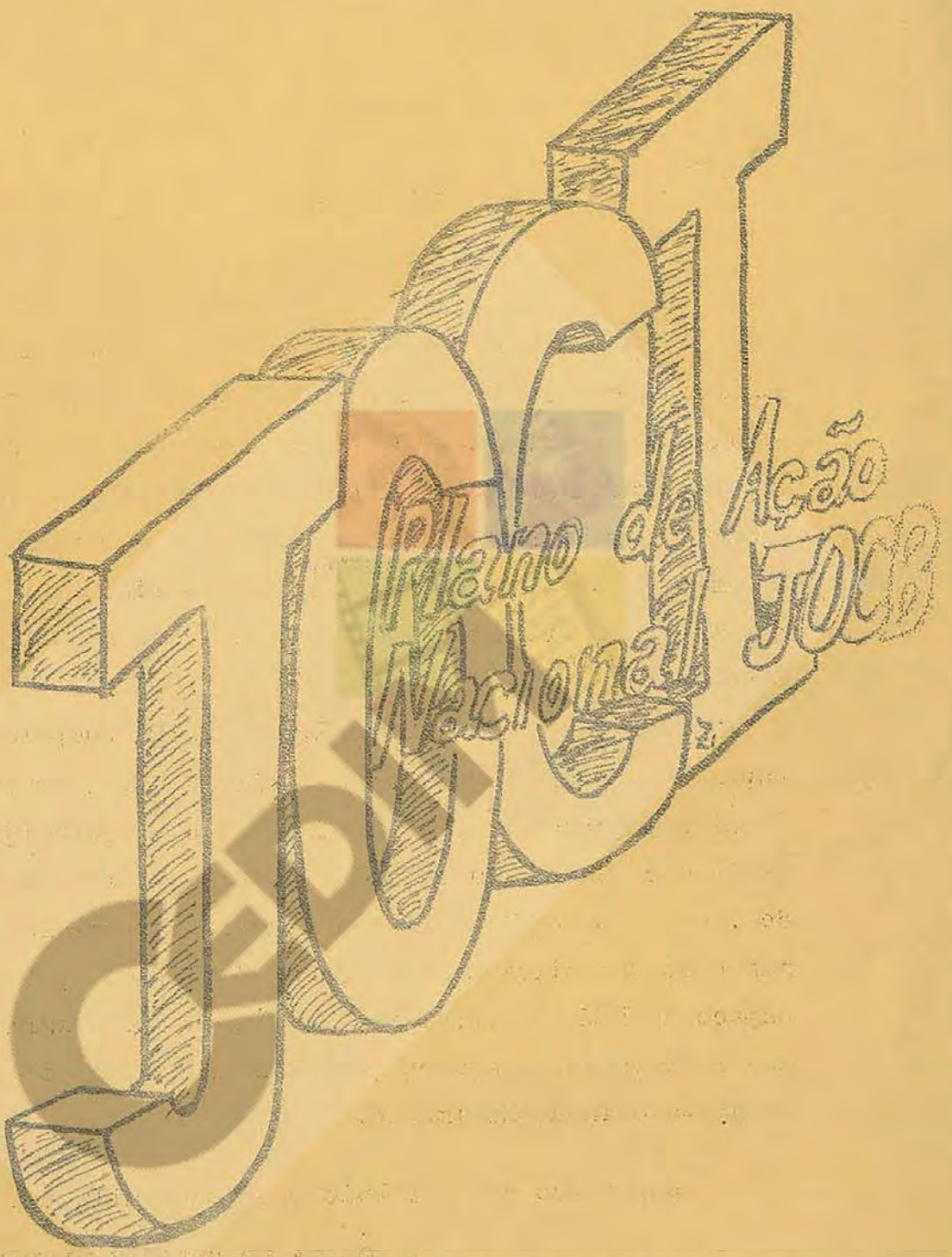
EM NOME DE: ROSELI PEREIRA DIAS

O DEPÓSITO DEVERÁ SER FEITO ATÉ 10/01/90

"SOMOS INTERDEPENDENTES, SEJAMOS SOLIDARIOS"

Cardijn

BOLETIM MILITANTE



Julho/Agosto/1988

EDITORIAL

Este número de nosso Boletim tem uma importância muito grande por ser pós Conselho e além disto significa o resultado de um esforço concentrado que estamos fazendo para garantir sua periodicidade. Esperamos que ele possa contribuir com alguns elementos na caminhada do Movimento junto a todos os outros materiais que estão chegando nas cidades como resultado das discussões do Conselho.

Para que o Boletim Militante siga cumprindo seu papel de formar e informar os militantes, sentimos que é muito importante que cada um dê sua contribuição escrevendo-nos sua experiência notícias e analise da realidade , seja específica ou conjuntural. Gostaríamos que temas como Constituinte, Eleições, CONCUT,etc., ocupassem espaço no B.M. e levantassem polêmica pois assim estaremos levantando elementos para discussão em encontros e no dia-a -dia do Movimento.

Esperamos a contribuição de cada militante!

A EQUIPE DO BOLETIM MILITANTE.

"TUDO Pelo social"

Como estamos à pouco tempo do término do conselho onde vivemos um momento forte de análise conjuntural e que está chegando nas cidades através do relatório, tentaremos neste espaço levantar alguns elementos de análise sobre a questão social brasileira confrontando com o tratamento que a constituinte está dando para esta questão.

. O JOGO CONTINUA

Sem levar em conta a pessoa a quem sempre tratou como objeto, a burguesia sempre colocou em primeiro lugar seus interesses deixando os trabalhadores na miséria e usando esta realidade para criar uma relação de dependência.

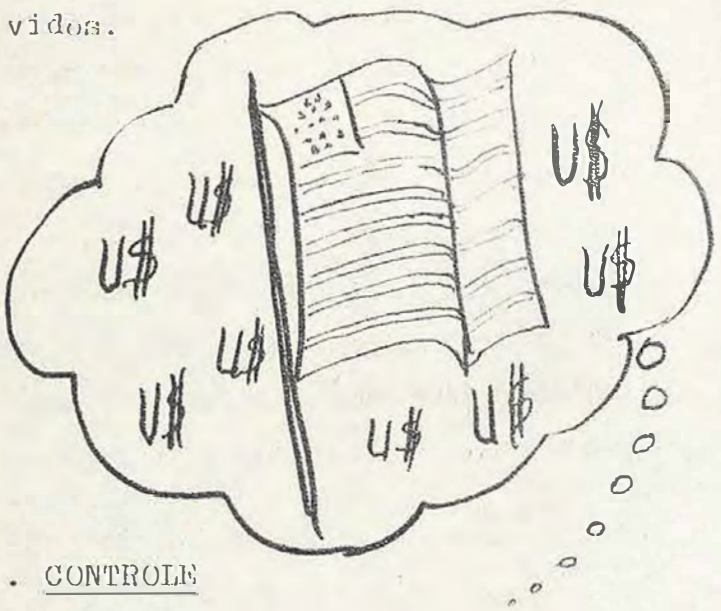
Com o governo da "nova república" isso não mudou nada pois cada coisa que faz, que seria de obrigação do governo com o povo, tenta explorar como se fosse um favor. Chavões como:"tudo pelo social, política lida com realidade", etc, faz parecer que o governo realmente está preocupado com a realidade em que vive a ampla maioria dos brasileiros. Porém basta vermos alguns números para sabermos que nada mudou neste governo (nesta questão) em relação ao anterior, pelo contrário, em alguns casos até piorou. Aumentaram os conflitos no campo e na cidade pela posse da terra, onde a violência impera incentivada pela impunidade dos assassinatos de centenas de trabalhadores. O desemprego continua sendo uma constante ameaça para os trabalhadores servindo como pressão para que não se organizem para lutar pelos seus direitos.

. PAÍS RICO - POVO MISERÁVEL

Para um país que está entre os cinco maiores produtores de alimento e entre as oito maiores economias do mundo parece mentira dizer que temos nada menos do que quarenta milhões de pessoas subnutridas. Sessenta e cinco por cento dos brasileiros vivem na miséria, (impossibilidade de satisfazer suas necessidades alimentares) ou na pobreza (impossibilidade de comprar outra coisa além da comida). Um terço das famílias brasileiras ganham menos de um salário mínimo, Cz$ 18.960,00

Esta situação leva os trabalhadores a desacreditarem em qualquer possibilidade de mudança. Este descrédito somado a ideologia individualista que o sistema capitalista impõe, leva muitas pessoas, principalmente jovens, a acreditarem que a unica forma de melhorar é saindo do Brasil para países mais desenvolvidos. O sonho da maioria é viver

nos EUA, um dos maiores responsáveis pela miséria dos países subdesenvolvidos.



. CONTROLE

Aburguesia sempre teve muita habilidade no uso dos meios de controle ideológico e sempre manteve ampla maioria do povo a margem da informação correta, o que leva a massa a ignorar a política e não ligar para os fatos como o pagamento da dívida externa, as dificuldades que vivemos. Tudo o que o Brasil arrecada com exportação fica em função do pagamento apenas dos juros da dívida e o pretexto de investirem em obras públicas os governantes estão sempre pedindo mais emprestado.

. O MECANISMO DO AJUSTE ECONÔMICO

A recuperação da economia capitalista no Brasil, teoricamente, pode se dar basicamente da seguinte maneira:

Chamamos de produção total tudo que é produzido no país durante um certo período de tempo. Esta produção está distribuida, em partes iguais para facilitar as contas, entre cinco destinos diferentes. Considerando que o total permanece igual, qualquer variação em uma das partes terá que ser compensada por variações em outras.

Vamos imaginar que a economia brasileira é a seguinte:

Consumo dos trabalhadores	20
Consumo dos capitalistas	20
Consumo do Governo	20
Exportações	20
Investimento	20
Produção total	100

Para que a economia cresça é necessário aumentar o investimento. Para que o investimento aumente de 20 para 30 é preciso conseguir + 10 de alguma parte. Se tiramos 10 do consumo dos capitalistas, dos setores que têm recursos, a equação ficaria como no item (a) do quadro 1.

Mas os capitalistas estão bem representados no governo e não aceitam nenhuma redução na sua parte.

A outra opção, que é utilizada pelo governo, é reduzir o consumo dos trabalhadores fazendo que a situação fique como no item (b) do quadro.

Supostamente, reduzindo o consumo dos trabalhadores, os recursos economizados poderiam aumentar

os investimentos. Essa é a opção do governo.

Essas seriam as duas opções para aumentar o investimento. No entanto a realidade é mais complicada O governo necessita aumentar as exportações para pagar os juros da dívida externa. O que ele cortou dos trabalhadores ao invés de ir para o investimento vai para as exportações, ficando como no item (c) do quadro.

Como não resolveu o problema do investimento, o governo necessita fazer novos cortes. Dos trabalhadores é quase impossível cortar mais, então, a opção é cortar os gastos do governo. O gasto do governo também inclui salários, saúde, educação, moradia; além de gastos militares, altos salários dos marajás, obras suntuosas, pagamento de juros da dívida externa, pagamento de juros especulativos, subsídios às multinacionais e aos setores exportadores. Obviamente, os cortes de gastos se dão pelo lado dos setores mais desprotegidos da população. A situação passa a ser como no item (d) do quadro.

Como podemos ver, essa lógica de recuperação da economia não favorece em nada os trabalhadores que sofrem um arrocho direto, pelo corte do consumo, e indireto, pelo corte dos gastos do governo, para que os gastos assim economizados sejam destinados as exportações e ao investimento. É a velha teoria do sacrifício para fazer o bolo da economia crescer. É a receita do FMI, que não mudou em nada desde os tempos do Delfim Neto.

Esse raciocínio que utilizamos, nem pode ser simplificado, deixa de ser verdadeiro. Se tivéssemos condição de quantificar, detalhadamente a que é destinada toda a produção nacional, as conclusões seriam, no fundamental as mesmas: os trabalhadores consumindo menos, os gastos sociais do governo sendo cortados, os setores exploradores sendo favorecidos e as multinacionais obtendo estímulos ao investimento. Seguramente os gastos dos setores ricos da população, tanto dentro quanto fora do governo, não estão sendo cortados, muito pelo contrário.



QUADRO

	Prod. Total =	Consumo dos trabalhadores +	Consumo dos capitalista +	Consumo do governo +	Export. +	Inves.
(a)	100	20	10	20	20	30
(b)	100	10	20	20	20	30
(c)	100	10	20	20	30	20
(d)	100	10	20	10	30	30

Com esta política imposta pelo FMI e obedecida cegamente pelo governo brasileiro, no início de Julho foi pago 345 milhões de dólares e assumiu-se o compromisso de, até o fim daquele mês, pagar mais um bilhão.

Para conseguir garantir isto o governo utiliza a velha política de contensão de despesas fazendo cortes nos gastos com moradia, saúde, transporte, escola, etc. Todos estes serviços que o trabalhador tem direito pelo imposto que paga, os descontos em folha de pagamento e o governo tem obrigação de garantir, vai sendo cada vez mais invadidos por empresas particulares, o que significa que se o trabalhador quizer ser atendido tem que pagar novamente. Por traz de tudo isto está um projeto da burguesia de privatização dos serviços públicos, então a estratégia é falir para depois comprar.

O trabalhador por sua vez tem que administrar sua miséria e fazer seus cortes, quando o salário não dá para comer nem pagar o aluguél, ele muda para a favela para poder continuar comprando o mínimo de comida para sobreviver com a família.

De acordo com os dados apresentados no 8º Encontro Nacional de Favelados, realizado em julho deste ano no RJ, o crescimento de favelados, no período de 1981 a 1988 foi de 500% no Brasil:

Em 1988, 28% da população do Rio de Janeiro é favelada. Apenas na cidade de Duque de Caxias, de 1 milhão de habitantes, 400 mil pessoas estão morando em 100 favelas. Em Salvador (BA), 320 mil pessoas (18%) moram em 240 favelas Em Belo Horizonte (MG), o contingente de favelados é de 25% da população e em São Paulo, 818 mil pessoas (8%) moram em 1.594 favelas. Em Brasilia, o número de favelas chega a 100.

Como consequência desta situação, a violência, onde sobretudo os menores são vtimas, aumenta em proporções assustadoras. Na cidade de Duque de Caxias onde a Pastoral do Menor assiste à 150 menores, 15

foram assassinados em apenas dois meses neste ano pelo chamado "grupo de extermínio", existente na cidade.

"É que as crianças cantem
livres sobre os muros,
E ensinem sonho ao que
pode amar sem dor,
E que o passado, abra o
presente para o futuro
que não dormiu e
preparou o amanhecer!"

Taignara e Jayme Leão.

Por um momento o povo, e até parte da esquerda, se iludiu e apostou na Constituinte como forma de solucionar muitos problemas sentidos pelos trabalhadores. Engano, pois a burguesia soube, neste processo de transição, usar todos os meios para arrumar a casa e se firmar no poder. A nova Carta Cosntitucional não muda em praticamente nada a situação da Classe Trabalhadora. Itens como Reforma Agrária, e Urbana ficam exatamente como o Centrão e a UDR queriam, ou seja aprovou-se na questão da propriedade da terra, coisa pior que o "Estatuto da Terra" que tinha antes. Apenas trouxe como benefício o usucapião para as favelas localizadas em terrenos particulares. Para as que estão em terrenos públicos resta a ação do poder público de removê-las para áreas nas extremidades das cidades, sem que venham a morar em casa mais digna. Tampouco existem sinais de uma política habitacional que apresente uma solução definitiva para essas famílias trabalhadoras e marginalizadas.

A ocupação de terra, como a greve, é antes de tudo um meio pelo qual a terra para morar e plantar assegura a Vida. Antes de tudo um direito legítimo. Como diz o ocupante: " A TERRA É UM DIREITO DIVINO, LUTE POR ELA". Ela rasga a lei e o falso conceito da famigerada "propriedade privada", que maltrata e escravisa e cria a situação dos necessitados, desabrigados desenraisados... As ocupações de Norte a Sul do país são reiterpretadas, como a única possibilidade que ainda restou ao povo para resolver o seu problema de moradia e ter terra para o plantio. É a Reforma Agrária e Urbana, se fazendo na luta, na marra, conquistando palmo a palmo a terra. Com ela, vai se dando a morte do latifúndio e se ressuscita o minifúndio, isto é, a partilha da terra prometida.

Portanto, está colocado assim, para a classe operária o desafio de conquistar na prática os avanços que através da via parlamentar dificilmente virão.

RS - CONJUNTOS HABITACIONAIS OCUPADOS -

LOCAL	UNIDADE	CONJUNTO	PESSOAS
Alvorada	2.040	11de Abril	10.200
Canoas	6.236	Guajuviras	31.180
Poá	4.800	Ruben Berta	19.400
Cachoeirinha	1.694	GR. Esperança	8.480
Alvorada	107	J. Pessoa	535
Alvorada	308	Jd. P. Alegre	1.540
Alvorada	25	Algarve	125
Poá	1.304	Malas-2	6.520
Gravataí	739	M. do Vale-3	3.695
POá	1.112	Leopoldina 2	5.060
Poá	446	F.Ferrari	2.230
POá	300	Humaitá	1.500
Poa	36	J. Lindóia	180
Gravataí	800	M. do Vale-1	4.000
Alvorada	1.600	Umbú	8.000
Totais	20.449		102.245

OCUPAÇÕES DE TERRAS URBANAS - SP

LOCAL	Nº/FAM.	ÁREA-mts.	PROPRIETÁRIO
Juta/Sapopemba	5.100	730.000	J.M. de Carvalho
Jd. Conceição	230	93.000	Pref. Osasco
Bonsucessp	110	60.000	Pref. Guarulhos
Jd. Colorado-Leste	800	116.000	Armando da Gama
S. Vicente-Osasco	56	3.600	Eletropaulo
Pq. Feranda-Campin	13.000	1.000.000	CEF
Vicente de Carvalho	60	1.500	Prefeitura
Vicente de Carvalho	25	900	Particular
Cubatão	4.000	-	Fepasa
Piqueri	52	13.230	BNC
Jd. Ieda/Grajaú	600	200.000	Manacial
		172.000	
Total	21.373	2.391.430	

Valores Juvenis Aspirações.

" A JOC SE DIRIGE PARTICULARMENTE A JUVENTUDE TRABALHADORA, PORQUE A JUVENTUDE É POR EXCELÊNCIA DE FORMAÇÃO, DE ENTUSIASMO, REBELDIA, GENEROSIDADE E SACRIFÍCIO." (D.P).

Em muitos momentos dentro do' movimento e em espaços diferentes, ' já trocamos idéias e refletimos sobre os valores e aspirações da Juventude Trabalhadora, tanto a partir de nós mesmos (militantes do movimento) quanto a partir de outros jovens envolvidos na ação.

A D.P., conforme situamos no início deste texto, expressa de maneira sintética, porém profunda, alguns dos principais valores que temos.

Também é sobre estes valores que o sistema capitalista trabalha mecanismos a fim de voltá-los para seus objetivos, pois tais valores podem colocar em risco a sustentação ' de seu projeto.

MAS QUE CONTEÚDO CARREGAM ESTES VALORES ?

Diferentes de nossos pais ou pessoas mais velhas que nos cercam , que já na fase adulta tem seus conceitos consolidados por tradição familiar ou experiência vivida (sem aqui analizarmos se estão certos ou errados), nós, na juventude, vivemos um forte momento de descobertas' tanto em relação a nós enquanto pessoas, quanto em relação ao mundo que nos cerca. Frente estas descobertas' do belo, do bonito, das coisas que nos causam prazer, aparece também a descoberta das contradições: a miséria e a riquesa; os que estudam e os que não estudam; os que vestem-se bem e os que não tem condições e num grau mais desumano ainda, os que comem e os que não comem, onde uns, afinal, vivem até a velhice e outros morrem ainda muito cedo.



É no decorrer destas descobertas, que na fase jovem vamos formando opiniões e é diretamente aí que o sistema ataca com maior intensidade numa linha de transportar para nossa consciência uma opinião já

formada, uma explicação já elaborada nos livros de história, nas crenças' religiosas, nos programas de TV, novelas, filmes, etc...

Porém, mesmo que o capitalismo' atue com os meios mais sofisticados' para impor uma opinião, ele não consegue arrancar da juventude este valor natural de busca, de questionamentos, de inquietude.

A vitalidade, que é fruto desta energia que temos enquanto jovens(e que não podemos deixar apagar) gera na juventude um entusiasmo que, atraído pelo novo e somado aos outros valores que temos, já trouxeram grandes benefícios a humanidade. Vamos lembrar aqui os já conhecidos exemplos dos jovens sandinistas, cubanos e tantos outros jovens latino americanos e terceiro-mundistas que com entusiasmo, generosidade e generosidade é sacrifício, possibilitaram que, senão todas, pelo menos muitas das contradições impostas a seu povo desaparecessem, fazendo com que a vida predominasse sobre a morte.



Chico Anísio, um humorista que atrai muitos telespectadores e, entre eles muitos trabalhadores que tem como única opção de lazer a TV, que mal sabem, está aí para fazer caricaturas, trabalha em seu programa personagens como Washington ou o mais recente Jovem com as expressões tão usadas pela juventude (pô meu, dá um tempo, meu papo é outro) que não retrata na verdade o valor do ser "rebelde" que fala a DP. Esta rebeldia que temos e que não podemos deixar que seja cooptada em nós e nos demais jovens trabalhadores, é o sentimento de oposição as contradições, de repúdio a injustiça. Este repúdio que carrega a sensibilidade capaz de mexer no político e no econômico da estrutura capitalista, é trabalhado da maneira mais vazia possível, pelo sistema, que apresenta para a juventude uma moda; uma fala; uma cultura "rebelde" e canaliza pouco a pouco o jovem (germe da revolução) para a passividade e encanto com um mundo artificial.

Mas, como podemos compreender no sacrifício um valor ? A vontade do novo, o repudio a contradição, somado com o entusiasmo (pois sabemos que temos uma vitalidade capaz de nos impulsionar a conquista deste novo) faz com que muitos de nós enfrentemos dificuldades em diversos níveis, incompreensões e, muitos jovens, por causa da convicção e do ideal revo-

lucionário, sacrificaram a própria vida. Como disse o embaixador da Nicarágua no Brasil, muitos jovens, entre eles nós de alguma forma, sacrificam sua juventude hoje, para que a juventude e a humanidade possa ter vida plena no amanhã.

" E NESSA IDADE É INDISPENSÁVEL UM MOVIMENTO QUE RESPONDA A SEU DINAMISMO, ASPIRAÇÕES E NÍVEL DE COMPREENSÃO DE VIDA E DA SOCIEDADE. SÃO OS PRÓPRIOS JOVENS TRABALHADORES QUE MELHOR COMPREENDEM A VIDA DOS JOVENS TRABALHADORES. " (D;P)

Como aspiração queremos ser felizes e expressamos isto na busca de um trabalho, na busca de melhores condições de vida, na busca de amigos.

Enquanto militantes, vamos pouco a pouco buscando um estilo de vida e também encaramos o trablalho de maneira diferente. Nosso emprego assume uma dimensão maior. Acrescentamos ao objetivo da sustentação financeira, o objetivo de fazermos daí um espaço de militância. Aí dentro, na empresa que trabalhamos; no bairro onde moramos; na escola em que estudamos, torna-se o espaço onde plantamos as sementes da consciência, o germe da organização e da transformação da sociedade.

Não podemos no entanto cair no erro de olhar nossos companheiros de forma pessimista. Temos que saber diferenciar o que é próprio, bom, o que é valor, daquilo que é trabalhado ideologicamente na juventude. Neste sentido, a motivação de garantir o emprego, de querer ser reconhecido valorizado, é uma aspiração natural e não é isto que temos que contestar O que nos cabe sim contestar e levar nossos companheiros a perceber, são os mecanismos negativos que nos são apresentados para atingirmos estas aspirações. Também cabe a nós, através de nossa militância diária e progressiva, levar nossos companheiros a entender o conjunto da sociedade e os mecanismos traduzidos na competição, no individualismo, no consumismo.

Quando afirmamos que a JOC é um movimento de formação, organização e reinvidicação da Juventude Trabalhadora, nós somos os agentes desta proposta.

Cabe a nós, e a realidade nos apresenta como desafio, criar tantos meios quantos necessários para fazer somarem-se a nós, muitos outros jovens trabalhadores que estão a margem de uma vida mais digna.

HASTA LA VITÓRIA !!

Característica de massa ...

. UM COMENTÁRIO INICIAL

(conhecido pero necessário)

Estamos constantemente relembrando aos militantes que o Boletim Militante é o espaço privilegiado de discussão interna. . Que temos que aprimora-lo no conteúdo, e forma para que cada vez mais ele vá respondendo as necessidades da ação e formação.

Todas as discussões aqui colocadas vão nesta perspectiva, aprofundar a orientação já definida pelo movimento, buscando garantir a ação comum e provocar o debate.

Neste BM vamos trabalhar uma reflexão quanto a caracteristica massiva do movimento, considerando que é uma discussão que precisa ser acrescida de novos elementos.

. PARTINDO PARA O ASSUNTO...

Quando nos referimos ao movimento operário e a esquerda em geral, costumamos dizer que o trabalho de base praticamente inexiste, e que isto trás profundas consequências no embate (confronto) com a classe dominante, uma vez que não estamos armados de uma estrutura organizativa de base que nos de as condições para este confronto (embora nesta discussão há outros aspectos a serem considerados).

Começamos com este comentário para dizer que ao falarmos de caracteristica massiva, da ação com a massa, somos conduzidos a falar de ação militante. Pois ação massiva é o resultado da reprodução do trabalho na base aliada a capacidade de em determinados momentos programados ou conjunturais canalizar as aspirações das massas.

Tomemos como referência um exemplo do próprio M.C.: Na última greve geral contamos com diversos fatores que influiram no seu resultado, no entanto ficou claro a debilidade da organização de base tanto nas categorias como mesmo a nível do movimento popular.

Voltando a atenção para o nosso meio específico de ação JJTT, o congresso pode ser o elemento de referência para fundamentar o que afirmamos.

Se por um lado o congresso nos trouxe um saldo político, pois revela um potencial de mobilização, mesmo em uma conjuntura em que o próprio movimento operário encontrava dificuldade, podemos constatar que o saldo organizativo foi pouco representativo. Não chegamos a nos caracterizar de fato com uma proposta de organização, nem con-

seguimos atingir e mobilizar. O que demonstra para nós a dificuldade de trabalhar o desenvolvimento da caracteristica massiva.

DE fundo, o congresso nos mostrou o nível das ações militantes que estão sendo desenvolvidas e a projeção política dessa ação. Revelando principalmente a dificuldade em gerar organização coletiva. Por tanto muitos jovens que vieram com o congresso se foram pós o congresso.

A dimensão de massa de nossa ação é portanto uma espécie de termômetro do que se passa com o nosso trabalho de base. Ela é o outro aspecto do trabalho político. Duas dimensões de uma mesma ação que se completam em uma dinâmica por nós coordenada. Não se mobiliza só no grito.

"Não pode haver ação
progressiva e contínua
Se não for apoiada
por estruturas de base"

D.P.

Na JOC uma dificuldade que sempre encontramos, talvez herança da época da ditadura, é que quando desenvolvemos uma atividade que envolva a massa temos a tendência a cair em extremos: por exemplo, ou não somos ousados na mobilização porque não sabemos depois o que fazer com os jovens ou então fazemos um afunilamento nas prioridades que vamos acompanhar, excluindo todos os outros para uma "próxima vez".

Temos que dar um passo a mais no que diz respeito a trabalhar os distintos níveis dentro do movimento e ai testar nossa capacidade como organização de massa.

UMA QUESTÃO CHAMA OUTRA

Até aqui falamos de militancia e de trabalho de base para entendermos o desenvolvimento da característica massiva. Vamos agora, pegar o outro lado da moeda.

Uma organização que se propõe a ser de massa tem necessariamente que dominar uma análise dessa massa. Tem que ser capaz de interpretar tal realidade, além de saber coletar os elementos conjunturais, e históricos tornando-se dessa forma porta voz do setor que se propõe representar e organizar os jovens trabalhadores.

NO nosso caso específico, temos que ter uma análise aprofundada da Juventude Trabalhadora, canalizando suas aspirações e transformando esta análise em bandeiras de lutas capaz de mobilizar e organizar os JJTT para uma participação coletiva.

Quando somamos então estes elementos colocados na discussão : a ação militante, mais a capacidade de mobilização, estamos finalmente criando as condições para que se forje uma conscieência coletiva e classista e portanto revolucionária.

Por último a característica massiva será garantida na mesma medida que conseguirmos coordenar e projetar a nossa ação em todos os níveis e aspectos, tendo sempre uma dimensão global de onde queremos chegar com ela

" Essa coordenação sempre começa a partir da ação de base, em sentido horizontal; dá dimensões que não se conhecem à nível local, permite conhecer a cultura de outros trabalhadores e dos outros povos e a estratégia da classe dirigente para nos explorar. "

D.P.

. A ATIVIDADE MASSIVA...
. A CARACTERÍSTICA MASSIVA...
. A COMPREENSÃO DE CONTINUIDADE...

Anteriormente falávamos que ao realizarmos uma atividade dirida à massa temos dificuldades de garantir a continuidade, trabalhando os diferentes níveis de jovens atingidos, apresentando espaços específicos conforme as necessidades.

É preciso que nossa compreensão de continuidade não se limite ao acompanhamento pessoal de jovens atingidos e que saibamos dinamizar nossa ação junto a massa de JJTT, buscando manter um nível de mobilização mais constante e sem a preocupação de que cada jovem tenha imediata e necessariamente que ser um quadro do movimento, embora o objetivo de formar militante deva estar presente em toda nossa ação seja individual ou comum.

Alguns dos meios massivos do movimento têm carater permanente , como por exemplo a SIJT, sua organização tem pois que ser pensada para cumprir um papel dentro de uma projeção mais ampla de nossa ação. Ela deve se constituir cada vez mais como um espaço de expressão do maior número possível de Jovens Trabalhadores ao mesmo tempo que apresente a JOC como uma

proposta de organização.

Mesmo quando chamamos outras entidades para organizar atividades comuns, temos que respeitar a autonômia de cada uma, porém isto não nos impede de buscar influenciar com nossas propostas e orientação.

ALGUNS AVANÇOS NO PROCESSO.

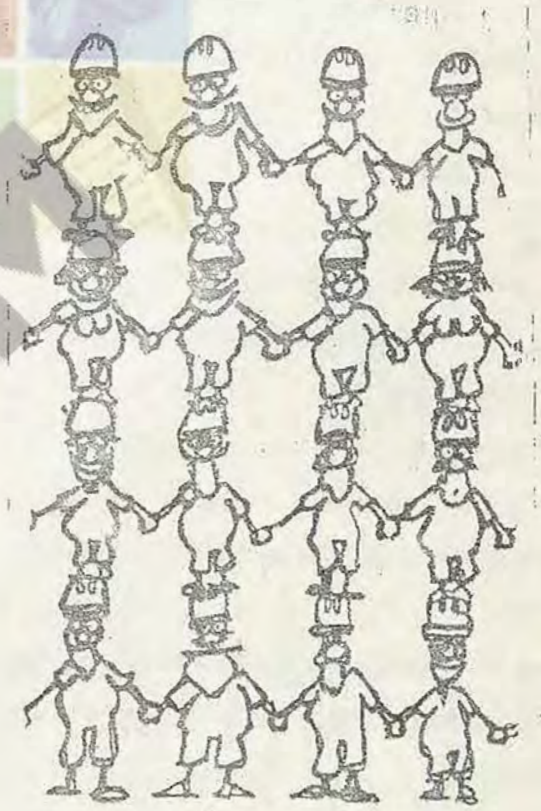
Ao mesmo tempo em que discutimos as dificuldades vamos percebendo avanços nesta questão da característica massiva, a partir das cidades, onde várias experiências começam a ser realizadas no sentido de trabalhar a orientação do movimento com um número cada vez maior de jovens e de maneira permanente.

É interessante citar duas cidades onde o movimento desenvolveu recentemente um processo de iniciação (Franca (SP)/Curitiba (PR)) e onde o pessoal está conseguindo trabalhar a característica massiva desde os momentos de discussão até atividades de lazer e finanças, apresentando a JOC para o movimento operário e para a JJTT como um espaço alternativo e formativo. (Ver experiência de Franca neste BM).

Neste Conselho Nacional foi feita uma reflexão da necessidade que a JOC tem que garantir espaços concretos de participação, mobilização e organização para a JJTT, respeitando os diversos níveis e portanto sendo de fato uma resposta como organização alternativa.

O intercâmbio de informação e experiência também são formas de aprofundar essa discussão.

SEGUE POIS A DISCUSSÃO. GENTE.....



INICIAÇÃO → FRANCA

Em nosso BM uma matéria que sempre esteve presente é a Experiência de Ação Militante, que é o grande desafio para todos os militantes Neste BM apresentamos a experiência dos companheiros Zé e Regina, que desenvolvem ação de iniciação na cidade de Franca, São Paulo.

Retomando essa tradição por compreender que esta cumpre um papel de intercâmbio e aproximação de militantes, dando uma visão nacional da JOC e da realidade da juventude trabalhadora.

Se torna cada vez mais necessário o hábito de escrever dentro da nossa dinâmica, pois para aprofundarmos nossas experiências é preciso garantirmos uma comunicação mais constante, por isso aconselhamos aos leitores que escrevam para os companheiros de Franca buscando conhecer e aprofundar essa experiência. No final deste artigo forneceremos alguns endereços do pessoal.

INTRODUÇÃO:

a) Vinda à Franca:

Em 1985, participavamos no setor comércio, em Porto Alegre, RS, onde também residíamos, juntamente com uma amiga e sua filha, num pequeno apartamento no bairro Cristal Eu, já estava desempregado, como também nossa amiga, e assim, somente a Regina continuava trabalhando de balconista numa loja no centro. A nossa situação financeira era terrível, pois dependiamos somente do pequeno salário da Regina, e o desemprego era grande.

Assim em julho de 85, meu irmão Luiz, que gerenciava uma filial de uma indústria química do Sul, na cidade de Franca, necessitava de uma pessoa para trabalhar junto a ele, e fez-me o convite. Oferecia um salário de Cr$ 1.000,00 e apartamento para morar. Nós dois ficamos a pensar, a discutir, sentindo que seria muito difícil largar o trabalho que estavamos desenvolvendo no comércio, deixar os amigos, a família, enfim a nossa "terra", mas como eu não não conseguia emprego e a situação financeira apertava cada vez mais, decidimos em outubro do mesmo ano, mudarmos para Franca. E assim chegamos em Franca no início de novembro de 85.

b) Realidade da cidade de Franca feita na época:

Em Franca, moravamos num prédio, que além de nosso apartamento havia, também, mais dois apartamen-

-tos, um onde morava meu irmão e sua família, e no outro, um casal que eram os donos do prédio. Em baixo, no térreo, funcionava a filial da empresa em que trabalhava meu irmão e eu.

Já sabiamos, mas então sentimos logo, que Franca, era a capital do calçado, pois em cada quarteirão havia uma fábrica de calçados e a maioria dos trabalhadores eram sapateiros.

Quanto ao clima, vegetação, era uma cidade ótima de se viver. Sentia-mos logo também que era uma cidade de costumes conservadores, onde predominava a religião católica, e a maioria da população era de origem mineira, pois Franca, fica no limite de São Paulo com Minas Gerais. Sentimos logo um baque, pois vínhamos de um grande centro, morar numa cidade do interior, mesmo sendo ela bem industrializada. Logo nos primeiros dias, principalmente à tarde, na hora em que as fábricas largavam, viamos do nosso apartamento, aquela multidão de trabalhadores, que passavam na rua, e não precisava nem olhar muito, a maioria eram jovens trabalhadores. Não tinhamos planejado fazer extensão do movimento, mas o desafio estava diante de nossos olhos, porisso começamos a trabalhar.



. 1º PASSOS

a) Relação com a Igreja:

Nós não tinhamos ninguém conhecido na cidade, e como tínhamos uma experiência de ligação com a igreja vimos que o espaço que teríamos para conhecer os jovens trabalhadores seria por aí. É importante salientar, que no local de trabalho eu não tinha com quem me relacionar, a não ser meu irmão que era o gerente e os vendedores que não paravam no local. Havia um técnico que era militante do PT e algumas dicas eu consegui dele.

Assim sendo, fomos conversar com o Pe. Jerônimo, que era um dos únicos padres que estava na luta, e este nos indicou alguns senhores que faziam parte da pastoral operária e fomos conversar com eles. Eles nos deram um apanhado geral da cidade no aspécto de movimento operário e nos indicaram que na paróquia onde morávamos também tinha um grupo de PO. Começamos a participar

no grupo da PO da Capelinha, que era o apelido que tinha nossa paróquia. Vimos que ali, poderíamos atrair alguns jovens, já que tinha' algumas meninas que participavam daquele grupo.

b) Grupo de Teatro:

Quando estava no Sul, participava de um grupo de teatro formado' por jovens trabalhadores, e assim, encima desta experiência, jogamos a proposta de formar um grupo de teatro, e nesta noite na reunião da PO depois de feita a proposta, já marcamos o dia e a hora para quem quisesse participar. Assim sendo, no dia marcado, tinha nada menos do que '30 jovens, trazidos pelas duas meninas que participavam da PO. A maioria era do bairro Paulistano.

Começamos o grupo trabalhando' a peça "Braços Cruzados, Máquinas Paradas", fizemos duas apresentações e começamos a participar do grupo de jovens do Paulistano, donde era a maioria que participava do teatro.

c) Grupo de Jovens do Paulistano:

Era um grupo de jovens de igreja, que assumia a liturgia, a catequese, a pastoral dos doentes, participava e ajudava nas quemesses, assumia as aulas de 1º Comunhão e Crisma, dando catequese, sendo assim, um grupo que garantia aquela capela, que também estava começando a construir e aumentar o salão onde se fazia os cultos, catequese e festas. Sentíamos que a maioria' ia conseguindo discutir um pouco a realidade de trabalho, pois a maioria era sapateiro e viviam num bairro bem pobre, e assim a conscientização foi sendo feita de uma maneira bem progressisva. Mas pouco a pouco os adultos que participavam do conselho e que tinham o poder de decisão não foram gostando muito das discussões e fomos então nos ausentando um pouco das reuniões e de outros momentos na vila, mas por outro lado, nossa casa, que ficava bem perto do centro foi se tornando cada vez mais um local de reuniões, bate-papos, estudos, enfim, era um ponto de referência. Estavamos em meados de 86 e sentíamos que era o momento de lançar a proposta do 4º CNJT.

. 4º CNJT:

a) Encontro de Jovens Trabalhadores

Nesta época, já tinha começado as visitas da Sandra, e junto com ela começamos a planejar o Congresso, como iamos fazer, etc. Vimos que o pessoal que normalmente' vinha lá em casa, era com quem a gente podia contar, e por isso lan

çamos a proposta do 4º CNJT para eles, e através deles, outros jovens que participavam de outros grupos de jovens, ou que se conhecia através de encontros de formação, começamos a encarar e discutir a proposta do congresso. Decidimos fazer encontros de jovens trabalhadores onde iríamos ter um apanhado da realidade dos jovens trabalhadores de Franca, e ali teríamos aqueles que possivelmente iriam puxar nos seus bairros, integrando uma comissão de cidade. É importante salientar, já que a maioria dos jovens trabalhadores de Franca eram sapateiros, fato que comprovamos nos encontros, que decidimos fazer o congresso por bairros para melhor atingir a massa dos jovens trabalhadores. Fizemos 4 encontros em bairros diferentes, e a partir disto formamos a comissão de cidade.

b) Realização do Congresso:

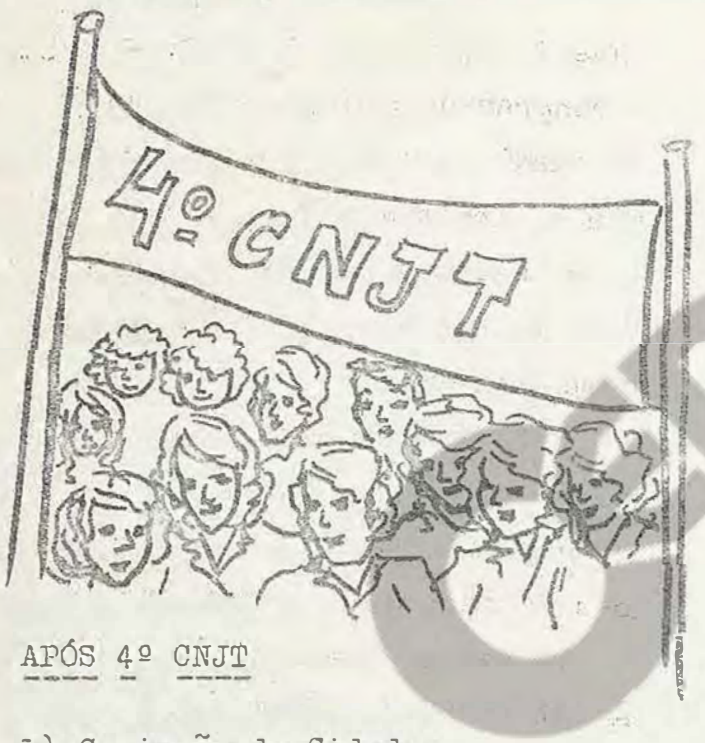
Tendo já uma comissão na cidade, todo nosso trabalho foi só encima do congresso. Nesta época o nosso relacionamento com a igreja, era com o Frei Lauro da Capelinha, paróquia onde moravamos e a qual pertencia também a capela do Paulistano, com Pe. Jerônimo e com uns tres seminaristas, pois na capelinha também funcionava um seminário dos Pes Agostinianos. Tinhamos um relacionamento muito bom com o sindicato dos sapateiros, ainda mais que na comissão de cidade havia um jovem que era dirigente sindical. Também havia na comissão, alguns jovens que eram da coordenação da PJ.

Nesta época foi importantíssima a presença da Sandra e mesmo de outros liberados que vinham nos visitar, mesmo porque sentiamo-nos isolados do grande centro, morando numa cidade do interior e longe das notícias do movimento da JOC. Sentíamos uma sede de documentos, de subsídios, enfim de material sobre o congresso, sobre a JOC, sobre o movimento popular e operário. Também é importante frisar, que sobre congresso somente eu tinha experiência, pois a Regina, era iniciante como os demais.

Em fins de 86 e metade de 87, nossa vida foi o Congresso, pois conseguimos realizar seis congressos de bairro e o congresso de cidade foi muito bem realizado, visto às dificuldades financeiras, de arrumar locais e infraestrutura. Sentimos uma garra danada por parte dos jovens trabalhadores, e vimos que a proposta estava plantada e sendo feita por eles mesmos. Sentíamos também, que a proposta da JOC estava presente, principalmente pela consciência de classe e situação de miséria e consciência de que

organizados temos poder de transformar.

Nesta época participavamos do conjunto dos militantes de . São Paulo onde havia vários problemas , e que a gente sentia, era que para nós o congresso era tudo, era o que vivíamos, enquanto em outras cidades, a realidade não era esta, e assim ficávamos meio não entendendo direito, porque não se assumia a proposta de congresso.



APÓS 4º CNJT

a) Comissão de Cidade;
Grupo de Jovens Trabalhadores:

Até o Congresso Nacional e mesmo depois, até novembro de 87, nossos trabalhos eram encima de promoções para garantir a situação financeira, mesmo assim, foi se conseguindo discutir um pouco as teses , e a comissão de cidade foi se transformando num grupo de jovens trabalhadores. Achavámos que não era o momento de colocar a proposta da JOC para toda a comissão, num sentido de colocar a organização do movimento, a estrutura como tal. Trabalhavamos mais a proposta no sentido do pessoal ir garantindo as propostas do 4º Congresso, principalmente, de se garantir uma ação, de fazer estudos juntos e garantir espaços para colocar nossa realidade e discutir os fatos importantes que estavam acontecendo.

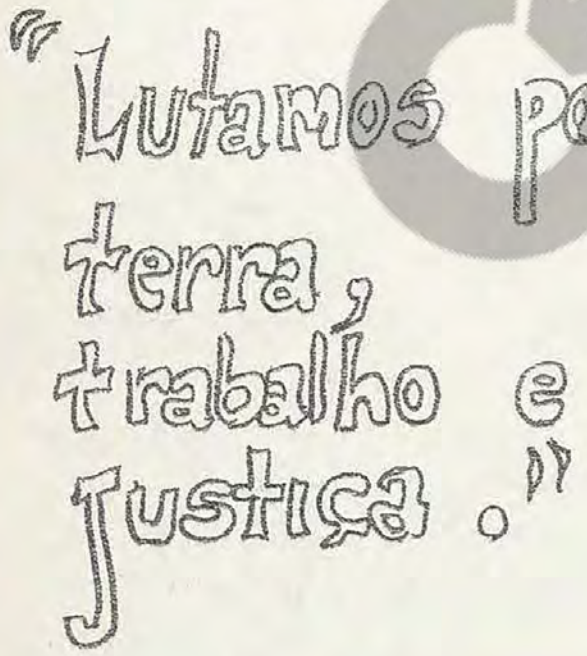
b) Grupo da JOC:

Já que a proposta da JOC é uma proposta que atinge toda a pessoa, assim aquelas pessoas da comissão com quem tínhamos mais ligação, que viviam lá em casa, com as quais conversávamos, discutíamos, estudávamos, foram se interessando em conhecer mais a JOC, e surgiu então um grupo de 8 jovens que se assumiram como JOC. Daí em diante, o problema era como se situar aos outros que faziam parte do grupão, ou seja, o grupo de jovens trabalhadores. Foram muitas reuniões entre nós, junto com a Sandra e outros liberados, mas pouco a pouco alguns do grupão, que não fazia parte dos 8, foram se interessando e foram colocando para todos do grupo e por fim, todos

se assumiram como JOC.

c) Greve;

Nesta época, em que o pessoal se assumia como JOC, aconteceu a greve dos sapateiros, onde o pessoal do grupo de jovens trabalhadores e muitos que participaram do congresso, participaram ativamente nas assembléias, enfim, sentindo na carne os efeitos da luta, ou seja, persiguição da polícia, cansaço, incompreenção da família, desemprego, falta de apoio do sindicato, enfim, sentiram que a luta é violenta e precisa estar entendendo e trabalhando muito bem organizado. Foi importante, pois se assumiu então por parte de todos, que participar da JOC, é participar da luta da classe operária, com todas as suas conseguências.



d) Coordenação de Cidade;

Equipes Militantes:

Logo que todos do grupo se assumiram como JOC, o pessoal que mora no Paulistano, sentiu a necessidade de se reunir, pois era mais facíl pela questão geografica e pela facilidade de se encontrar, e o pessoal do outro lado da cidade se sentiu desafiado a também formar uma equipe militante . E assim formou-se também a coordenação de cidade, com duas pessoas de cada equipe os dois extensionistas e a representante na coordenação estadual.

Aqui estão os endereços do pessoal:

ZÉ e REGINA:
rua Espirito Santo, 1563
Vila Marimbondo-Franca-SP
CEP 14.400

VERA:
Rua Antonio Berdu, 940
Jardim Paulistano, Franca - SP
CEP 14400

CLARA:
Rua Primo Meguetti, 760
Jardim Paulistano, Franca - SP
CEP 14400

AÇÃO COMUM

Em nosso 26º Conselho Nacional realizado em Bragança Paulista (SP) foi elaborado o nosso Plano de Ação Nacional para os próximos anos. Ele é o resultado das discussões feitas nos diversos níveis do movimento nos últimos anos e principalmente no processo de preparação e realização deste Conselho.

Analisando a realidade sobre vários aspectos na atual conjuntura constatamos que:

- A situação da classe trabalhadora deteriorada a cada dia, causada pela política econômica do governo, que é subordinada à economia internacional;

- O Movimento Operário vem sofrendo ataques da classe dominante, com demissões de lideranças, endurecendo e dificultando as negociações nos períodos de acordo coletivo e nas lutas diárias;

- Por outro lado há também muitas debilidades no Movimento Operário e em sua organização de base e na formação dos quadros e do conjunto dos trabalhadores. Houve um grande prejuizo para a luta dos trabalhadores a definição de priorizar a pressão sobre a constituinte, deixando a mobilização e fortalecimento das lutas mais diretas em segundo plano. Esta orientação do movimento operário e a falta de respostas globais para a conjuntura provocou uma estagnação nas lutas.

- Também a Igreja, que tem sido reforço importantíssimo na luta por dias melhores para os trabalhadores no Brasil, tem sofrido inúmeros ataques de caráter conservador em seu interior, apresentando uma perspectiva difícil no que se refere à continuidade da orientação que ela tem atualmente.

Na avaliação do movimento tendo como referência o Plano Nacional definido em 1984, constatamos:

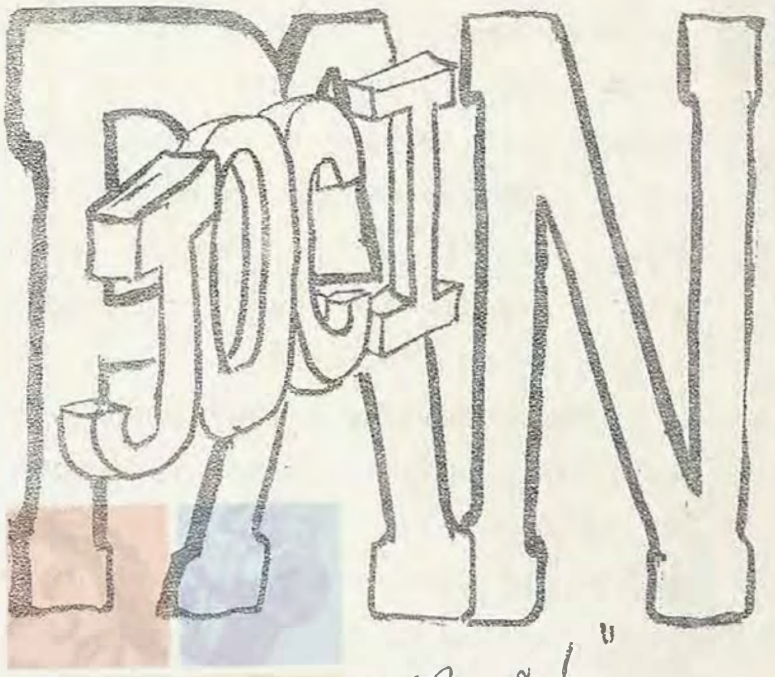
- Debilidades a nível da ação, como a falta de elementos para uma participação e confronto dentro do Movimento Operário. Dificuldades no desenvolvimento da orientação frente aos diversos tipos de ação e as diverdas realidades, frente ao desenvolvimento das caracteristicas do movimento avaliamos a falta de equilíbrio entre elas no desenvolvimento das ações e mesmo a falta de uma maior discussão delas

- Quanto a organização e estrutura vamos sentindo que ela tem que responder às necessidades da ação e dos níveis dos jovens que vão sendo envolvidos pela JOC.

- Que encontramos dificuldades de garantir as projeções feitas frente as extensões e fortalecimentos, de um lado pela dificuldades de militantes preparados para assumir e por outro, pela dificuldade financeira que vivemos como classe e como MOvimento frente as ações que atualmente desenvolvemos.

Diante destas análises, definimos como objetivos prioritários para esse próximo período o fortalecimento da JOC enquanto Organização Específica e Representativa dos Jovens Trabalhadores; a participação organizada no Movimento Operário, contribuindo para fortalecer e construir a unidade na busca dos objetivos históricos dos trabalhadores. Fortalecer também nesta perspectiva um projeto de Igreja que esteja voltado para a libertação e em sintonia com as aspirações da Classe Trabalhadora.

Isto significa garantir a orientação frente à iniciação, aos diversos tipos de ação, à participação nas estruturas do movimento operário e à Análise da Realidade, fortalecendo principalmente a organização de base, provocando a participação cada vez maior dos jovens trabalhadores nas ações que a JOC desenvolve.



A ETAPA ATUAL: DIFUSÃO E SENSIBILIZAÇÃO DO PAN NA JOCB.

Partindo da avaliação de ação (84-88), onde constatamos algumas limitações e dificuldades, como: 1- A implantação que não respeitou os distintos níveis que se encontravam as cidades, onde uma já vinham de um processo mais longo de movimento e outras apenas iniciavam a realização do 3º Congresso apresentando diferenças nos níveis de ação e organização; 2- o desenvolvimento do processo de maneira muito rígida e mecânica tornando-o um planejamento etapista, dificultando a sua dinamização.

CEDIC

Dentro disto a primeira questão a ser observada é que não começa aqui a ação da JOCB, e nem tão pouco o planejamento dela. O que se inicia, isto sim, é um novo período que a JOCB estará vivendo e este plano é a forma como queremos trabalhar a organização dos Jovens Trabalhadores neste período.

Neste momento é importante que em nossas reuniões desde os locais de trabalho e moradia até as Regiões consigamos revisar, confrontar e replanejar as nossas ações tendo como referência as discussões e decisões do Conselho Nacional e os passos definidos no Plano de Ação Nacional.

Para isso é necessário que, vamos consolidando as equipes militantes, tendo claro com quem contamos, (militantes, novos e outros jovens envolvidos) nas diversas ações, para que possamos projetar com mais segurança a organização do movimento. Neste período, as revisões e planejamento das ações devem ter de fundo que assegurar além dos objetivos específicos e imediatos (do local, da categoria, cidade ou região) também os objetivos gerais da JOC Brasileira.

As avaliações das ações devem ser confrontadas com a avaliação feita no Conselho. É preciso tê-la sempre presente para que possamos garantir de maneira permanente a orientação comum a nível Nacional.

Devemos utilizar todos os espaços que teremos até o final do ano, para discutir, aprofundar todo o conteúdo acumulado na preparação do Conselho Nacional. Todas as reuniões desde as equipes militantes, das coordenações até os encontros mais amplos, bem como os boletins militantes, e visitas de coordenadores devem servir para dinamizar as discussões e decisões do movimento para os próximos anos.

JOC INTERNACIONAL



A Equipe me pediu prá contar prá vocês algumas coisas.

Começo pela Equipe Internacional. Sabe gente? Numa Equipe Internacional tem umas coisas pelo menos curiosas. A gente fala que é uma equipe nova, que tá começando. Só que ao mesmo temos que ser muito ageis. Isto porque apesar de estarmos começando é necessário ser muito firme nas decisões e na projeção do trabalho de Coordenação. Prá vocês terem uma idéia, uma reunião significa a quarta parte do trabalho. São só quatro reuniões ordinárias, então a primeira é também um quarto das reuniões. Nesta reunião já teríamos que tomar decisões em relação ao próximo Conselho Mundial. Por exemplo, decidimos que o Conselho será realizado na Ásia.

Outras coisas sobre a Equipe é que eu acho uma equipe batuta. Não é perfeita e nem quer ser, mas é composta de gente que tem pelo menos 10 anos na JOC. Isto significa que são realmente quadros formados e preparados para os desafios que estão aí. Debilidades? Claro que existem, mas elas existem justamente para serem superadas. Divergências? Graças a Deus! vocês podem ter certeza que os coordenadores internacionais pensam cada um com a sua própria cabeça. Agora, pelo que eu pude sentir nesta reunião, há uma motivação muito grande pelo movimento; há respeito pela posição dos movimentos nacionais e pelas decisões do Conselho Mundial. Eu senti um clima muito bom. É claro que tem horas que a coisa esquenta um pouco, mas o importante é que o trabalho anda e a gente cresce. Nesta reunião nós fizemos um campeonato de ping-pong e o campeão foi o KATO do Japão. Se o campeonato fosse de futebol eu tenho certeza que ia ganhar.

Agora já está todo mundo nas suas regiões trabalhando e tudo o que a gente conseguir e o que não conseguirmos fazer, vai influir no resultado da próxima reunião. Por isso é importante que aqui no Brasil vocês procurem ajudar a Equipe Nacional a encaminhar as decisões desta reunião. Eu apresentei as principais discussões e decisões para a equipe e eles estão motivados prá levar prá frente as coisas.

Quanto a situção com a CIJOC. Bom, este foi um dos temas que aprofundamos na reunião. Uma coisa unânime é que se a gente não fizer a JOCI nao adianta chorar com raiva da CIJOC. É claro que les tem feito algumas coisas pelo menos injustas. Por exemplo, aproveitar a posição do Vaticano prá expandir-se e freiar o nosso avanço. Eles tem alguns aliados que a gente poderia dizer que não se preocupam muito com a situação da Classe Operária, ou quando se preocupam é numa perspectiva muito diferente de que a gente tem. Vocês entendem?

Posso garantir prá vocês que tem muita gente querendo jogar areia na gopa. Então vocês tem que por as bambas de molho e trabalhar bastante. Ah! andaram dizendo que vocês usaram outras entidades para fazer o congresso e que depois disseram que o congresso é só da JOC. Seria bom não perder de vista as outras organizações que apoiaram o congresso.

Novidade: Ah! HABEMOS ASSESSOR INTERNACIONAL ! É o Jean Marc da África.

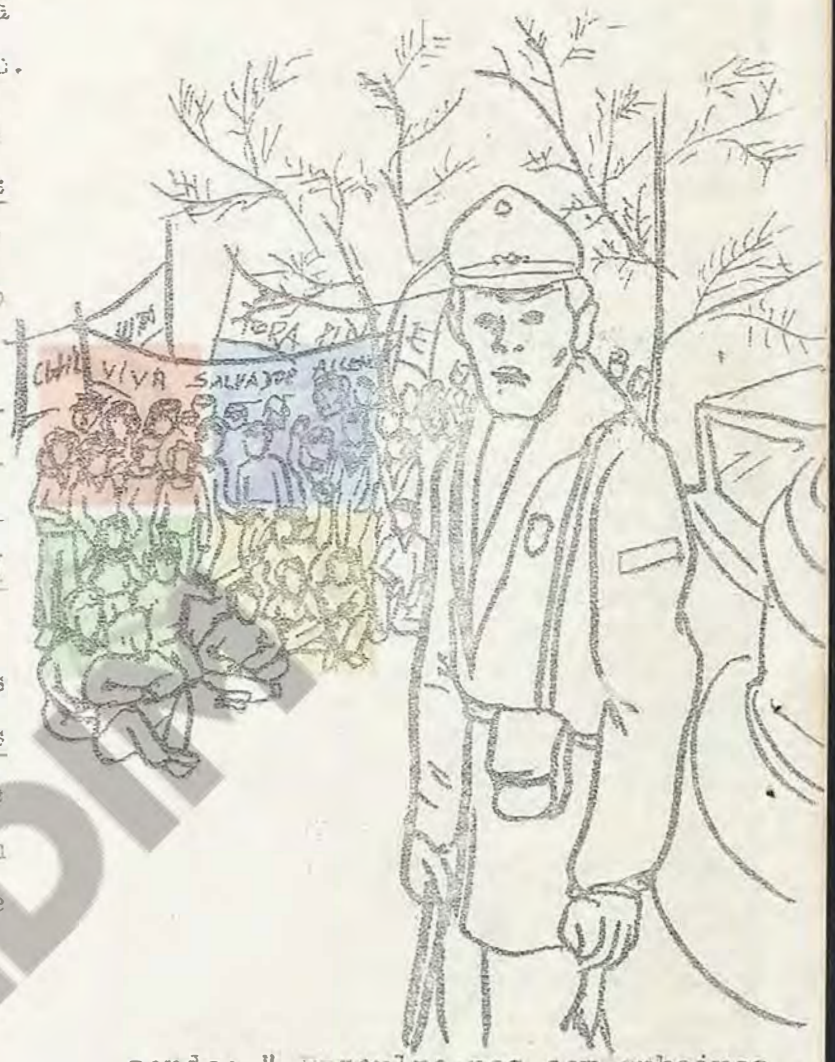
Como eu tô ? Sei lá, mil coisas ... Tô confiante de que é possível fazer um bom trabalho. Eu tenho confiança que estes anos na JOC-B foram uma preparação pelo menos razoável, prá esse desafio. Sei que o trabalho de coordenação, por melhor que seja, não substitui a ação dos militantes do conjunto do movimento, pelo contrário para um bom trabalho de coordenação é necessário que a JOC esteja viva, se mexendo, fazendo no dia-a-dia o trabalho de formação dos jovens trabalhadores. Sem a ação dos militantes não há coordenação que aguente.

CHILE UM POVO QUE LUTA!

O segundo Semestre de 88 será muito importante para o povo Chileno. Até o mês de outubro os militares , no poder desde 1973 convocam um plebicito para que o povo se pronuncie' frente a continuidade do regime e do Pinochet.

Este acontecimento, sem dúvidas, terá repercussão em toda América Latina. Milhares de irmãos chilenos tem vivido nestes 13 anos; o exílio, prisões, torturas e mortes.

Neste pequeno artigo queremos apresentar aspectos da realidade deste país e também da JOC Chilena que participa ativamente juntamente com outras organizações na construção de dias melhores para o povo chileno.



. FATOS DO CONTEXTO CHILENO :

Uma pessoa saindo do Brasil para conhecer o Chile de avião, viajará 4 horas e 30 minutos. Mas antes de ter um contato direto com o povo, seguramente vai se sentir em um país tranquilo.

1. Chegar no Bairro "LA VICTÓRIA" , um dos mais combativos e organizados de Santiago, se tenta entrar em contato com as organizações populares. O pessoal conversa entre sí e depois abrem uma pequena brecha dizendo: " Desculpe-nos companheiros , mas temos que tomar cuidado, porque' antes de ontem uma companheira nova, grávida de seis meses, foi retirada' seis horas da manhã de sua casa pela polícia.

2. Entrar em uma pequena mina de carvão em Coronel, cidade ao sul do Chile. Aí encontrar um jovem, 14 anos, negro dos pés a cabeça pelo pó do carvão, trabalhando 10 horas diárias, sem ver a luz do sol; sem nenhuma segurança, e se acontece algum

acidente, o patrão não tem nenhuma responsabilidade porque não existe contrato de trabalho.

3. Encontrar uma mãe, mulher de certa idade, que nos diz com uma voz marcada pela angústia e pela denúncia, " Antes a gente vivia, tínhamos diferenças mas nos respeitavamos, trabalhávamos. Depois que veio "este homem" o povo se dividiu uns contra os outros, não temos mais o direito de comer pão, nossos filhos são perseguidos pela polícia pelo fato de serem jovens e não concordarem com a situação. São uma gente ruim. "

. A ECONÔMIA VAI BEM - E O POVO ?

O Chile registra hoje baixos índices de inflação e desemprego. Um defícit público reduzido e um crescimento contínuo do Produto Interno Bruto(PIB), em relação a outros países da América Latina.

No ano passado, a inflação oficial foi de 13,7% e o saldo da balança comercial foi de 1,5% bilhões de dólares. A dívida externa foi reduzida de 19,3 bilhões para 18,7 bilhões de dólares. Mantendo como base uma econômia de exportação, o Chile em menos de 15 anos aumentou de 200 para 2.800 o número de empresas exportadoras, difersificando os produtos de exportação em uma econômia onde o cobre respondia por 3/14 da exportação e passou a apenas 40%.

Orientados pelos "Chicagos Boys" (economistas formados na Universidade de Chicago), os militares implantaram no país uma integração forte do país na econômia mundial, impulsionando a política do Neo-Liberalismo sem nenhuma discriminação ou respeito a Nação.

O reflexo nº I desta situação é o arrocho salarial e o empobrecimento da população. O poder aquisitivo dos salários de 1987 foram 15% inferiores ao de 1973. O salário mínimo em média de 40 dólares foi o menor da América Latina. Ademais são escandalosos os mecanismos utilizados pelo governo para reduzir osíndices de desemprego. Por exemplo, o Programa de Emprego Mínimo (P.E.M.), as pessoas que aí trabalham vão receber a metade do salário mínimo e são considerados como empregados.

O pão, alimento básico da cultura chilena, tem aumento de preço constantemente, afastando este produto das refeições diárias que já é precária.

O transporte, a moradia, a educação e o vestuário são incógnitas de como as pessoas conseguem organizar a administração de seu salário.

. A SITUAÇÃO POLÍTICA

Para compreender o momento político do país, é importante recordarmos alguns momentos anteriores.

- Setembro de 1973: golpe militar ; período de repressão, toturas e mortes.

- 1980: institucionalização do regime; baixa forte pressão do regime militar e a população vota por uma constituição onde Pinochet se intitula presidente do país e uma constituição com todos mecanismos da Lei de Segurança Nacional é aprovada.

- 1981/1983: período de fortes manifestações populares que põem em cheque o regime, que se vê obrigado a fazer concessões, ao mesmo tempo que sofistica e faz mais seletiva a repressão.

- 1988: segundo a constituição, elaborada pelos próprios militares, o regime deve convocar um plebiscito onde o povo se pronúncia SIM ou NÃO pela continuidade do regime, na pessoa de um indicado (no caso, o próprio Pinochet) pelos ministros militares. Caso a maioria dos votantes digam sim, significará uma aprovação do regime militar, mesmo que posteriormente sejam obrigados a elaborar uma "política de abertura". No caso do NÃO ganhar, o regime, segundo sua própria lei, deverá convocar eleições gerais no prazo de 1 ano.

. A JOC CHILENA

A JOC do Chile está organizada em várias cidades do país, principalmente nas regiões mais importantes. O movimento desenvolve ações a nível de bairro, fábrica, serviços, basicamente. Os militantes também se engajaram, juntamente com as organizações, operárias, populares e da igreja progressista, nas diferentes atividades de resistência e protesto frente a situação do país. O próprio contexto político marca a situação da juventude e conseguentemente a JOC.

Ricardo, militante de uma pequena cidade, nos conta um pouco de sua experiência.

" Minha militância tem duas etapas diferentes, antes de conhecer o movimento atuava de uma maneira individualista e incoseguente. Depois que fui descobrindo o movimento, seu método, passei a atuar de forma distinta. Agora já fazem 2 anos que entrei na fábrica, onde estou trabalhando, meu objetivo era criar um sindicato para que eu e meus companheiros pudéssemos conquistar algumas melhorias em nossas condições de trabalho.

No início falava com os companheiros, mas não me davam atenção. Então tive que, a cada dia, sentar com um companheiro na hora do alm

ço pra gente ir se colocando e po
der criar a confiança necessária
pouco a pouco fomos criando alguns
meios como visitas, passeios, caixa
comum que nos possibilitavam nos a
poiarmos mutuamente.

Um dos problemas que viviamos
la, foi que o patrão nos prometeu
um aumento salarial mas quria aumen
tar também a jornada de trabalho.
Depois de uma reunião com o patrão,
vimos que se não nos organizassemos
a situação ficaria pior, pois teria
mos que trabalhar uma jornada mais
longa. Muitos de nós, são pais de
família e significaria levantar
mais cedo e perder parte do fim de
semana.

Assim nos organizamos e fazen-
do, todos juntos, pressão sobre os
chefes, conquistamos o nosso aumen-
to, sem alongar a jornada de traba-
lho. DEpois da nossa vitória os com
panheiros ficaram mais confiantes e
já começamos a ver como organizar o
nosso sindicato. Mas tudo isso foi
depois de 2 anos de paciência e mui
to trabalho."

Como este, muitos cutros jo
vens trabalhadores, militantes da
JOC, estão no seu cotidiano partici
pando no processo de libertação de
sua classe.

A juventude chilena, como to
dos os jovens do mundo, cheios de
generosidade, entusiasmo e rebeldia
dizem não a opressão, e apesar das
condições difíceis em que vivem que
rem buscar uma vida nova, cheia de
alegria, justiça e liberdade.



" PERO EL MANÀNA
SERÁ DEL PUEBLO
DE LOS TRABAJADORES,
LA HUMANIDADE
AVANZA HACIA LA
CONQUISTA DE UN
MUNDO MEJOR "

SALVADOR
ALLENDE

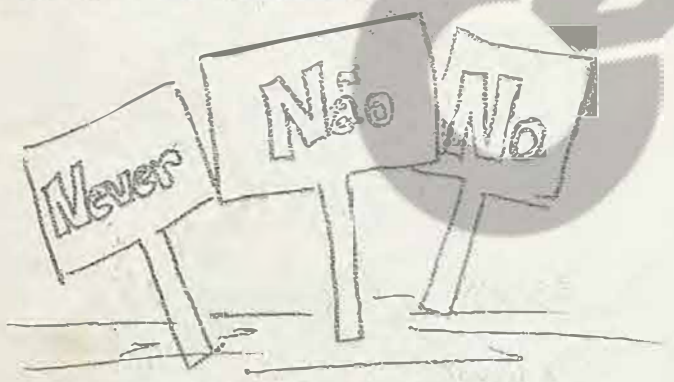
SUGESTÕES...

É principalmente através da ideologia que os dominadores conseguem fazer passar a sua visão de mundo, isto ocorre porque todos os canais de acesso ao conhecimento e informação estão sobre o seu controle, permitindo que apenas uma elite a ele possa ter direito.

Neste caso são os jovens trabalhadores os mais prejudicados. Além de sustentar a Universidade Pública que não chega quase nunca a entrar, o jovem trabalhador tem muitas vezes que se sacrificar se quer ter um curso superior, sobrando para ele uma escola de segunda categoria que mesmo assim já não está dando para pagar.

Há uma carência de programas culturais para a juventude trabalhadora. O preço de um jornal ou de uma revista ou ainda de um livro, dificultam cada vez mais a busca desses canais de informação.

Tudo o que sobra é a televisão com o seu apelo consumista e como principal veículo hoje de transmissão da ideologia burguesa.



É preciso que o movimento dos trabalhadores busque cada vez mais formas de contrapor esta situação de elitização do conhecimento, desenvolvendo experiências que levem o trabalhador a se descobrir sujeito da história. Sendo capaz de dominar suas raízes históricas que a classe dominante tenta fazer esquecer.

Nós como organização de Jovens Trabalhadores também temos responsabilidade aí. Mas, primeiro precisamos desenvolver entre nós esta prática de buscar o conhecimento e a informação, assim como criar mecanismos que permitam a Juventude Trabalhadora de expressar seus valores.

Na perspectiva que o BOLETIM MILITANTE seja também um espaço de "resgate cultural-informativo, estamos retomando uma prática anterior de sugestões de leituras, filmes, etc. Por outro lado, esperamos que este espaço possa ser mais utilizado, tanto para sugestões que possam vir dos militantes, como ser um espaço de debate da questão.

Uma das maneiras através da qual o sistema busca se perpetuar e transmitir a visão de mundo dos dominadores é através do conhecimento.

O acesso da Juventude Trabalhadora ao ensino público e gratuíto em todos os níveis, mostram não só o descaso de um governo a serviço da burguesia, como também revelam uma intensão que é de ter o povo sempre alheio a sua história e impedir assim que tome consciência de seu papel histórico.

A comunicação de massa é um mecanismo que resulta neste sentido em mais efeito para o projeto da classe dominante.

Não existem programas culturais que sejam acessíveis aos jovens trabalhadores.

ALGUMAS SUGESTÕEZINHAS ... (que se use a criatividade para não permitir que os mecanismos da burguesia nos impeçam de ter acesso aquilo "que deveria ser um direito garantido e que tem que ser uma conquista).

LEITURA :

. IGREJA : CRISTIANISMO & MARXISMO, Frei Betto.

O MARXISMO E A TELOGIA DA LIBERTAÇÃO, Luigi Borin.

Os dois trabalhos tratam de um aprofundamento e esclarecimento dessa relação e por parte da Teologia da Libertação, da aceitação mais explícita e crítica de certos eixos da Teoria Marxista.

. MOV. OPERÁRIO : AUTONOMIA E PARTIDO REVOLUCIONÁRIO, Augusto de Franco.

Trata da questão da autonomia' do movimento dos trabalhadores, a relação Partido X Sindicato; Direção X Massas, trabalhando questões que estão há muitos anos colocada ' para o movimento operário.

. DIVERSOS : O VERÃO DOS PERSEGUIDOS, José Loureiro.

Romance. O autor mostra como os índios são exterminados e como se inventam lendas para "explicar" oficialmente e assim ser aceito.

LUTA DE TERRA, BRIGA ' DE FOICE, Claúdio Thomás Bornatein.

Romance baseado em um fato ocorrido na década de setenta na região do além São Francisco, e que culminou com o assassinato de um líder rural.

PERESTROIKA, Mikhail ' Gorbachicv.

Onde o líder soviético apresenta propostas de mudanças na econômia da União Soviética e que tem ' causado muitas polêmicas.

"A MONTANHA É ALGO MAIS QUE UMA IMENSA ESTEPE VERDE", Omar Cabezas.

Omar Cabezas (da cidade de Leon, Nicarágua), Comandante guerilheiro' e de brigada, é responsável desde abril deste ano plos CDS (Comitês ' de Defesa Sandinista), criados durante a luta insurrecional contra a ditadura de Somoza.

Neste livro, no qual retrata de maneira simples sua experiência como militante desde a sua juventude, ' quando assume a guerrilha. Ele trava uma conversa que se traduz íntima com todos aqueles que se identificam com os objetivos revolucionários.

FILMES :

. FELIZ ANO VELHO, Direção: Roberto Guevitz.
Elenco : Marco Breda e Malu Mader.

O filme é uma adaptação do livro do mesmo título e trata-se da auto-biografia de Marcelo Paiva, tetraplégico que faz um balanço de ' sua vida. O filme se passa no contexto político de 68 e é interessante para que possamos ter uma análise da trajetória da juventude nestes vinte anos.

. ROSA LUXEMBURGO, Direção: Margarethe Von Trotta.

O filme narra a trajetória da revolucionária Rosa Luxemburgo. Rosa aderiu ao Marxismo ainda jovem. Doutorou-se com uma tese sobre a economia da Polônia. Refugiou-se na Alemanha, entrou na Social Democracia' alemã, o SPD. Formou a Ala Esquerda do Partido que foi contra a ida da Alemanha na 1ª Guerra e acabou ' junto com Karl e outros líderes Marxistas criando a Liga Espartaquista que seria a semente da PC Alemã. ' Rosa morreu assassinada por oficiais direitistas alemães, em 15 de janeiro de 1919, em Berlim. O Filme conta sua vida, centrando a atenção no período final da guerra e nas tentativas de organizar a revolução. A atriz principal, Bárbara Sukova ganhou o premio de melhor atriz no' Festival de Cannes, em 86, por sua interpretação de Rosa.
* Disponível (ainda) em fita.

BOLETIM MILITANTE

Neste bolelim...



REALIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA...

CONJUNTURA NACIONAL...

JOC BRASILEIRA E JOC INTERNACIONAL...

ENCONTROS REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS ENTRE ELES: CONSELHO DA ARGENTINA E CONGRESSO DOS I.I. DA VENEZUELA...

POESIA...

AGENDA 89...

EXTENSÃO E FORTALECIMENTO...

...

Boa leitura!

JUNHO/88

Editorial

COMPANHEIROS:

Estamos aí. Este é o nosso 3º Boletim Militante deste ano, e sabendo que o mesmo cumpre um importante papel para a JOCB, não temos poupado esforços para garanti-lo.

Neste período temos recebido avaliações e sugestões que estão contribuindo para enriquecer este meio e fazer dele cada vez mais um meio dos militantes da JOCB.

É no Boletim Militante que temos buscado garantir elementos de análise conjuntural e de avaliação da JOCB. Também é no boletim que buscamos informar aos militantes tudo o que passa na vida da JOCB e JOCI. Neste sentido vamos entendendo o BM como um instrumento de capacitação e formação militante, e por entendê-lo assim, é que o mesmo cumpre um papel na preparação do 26º Conselho Nacional, sendo portanto um meio indispensável na preparação dos delegados.

Gostariamos de retomar o caráter de meio interno da JOCB que este Boletim tem, o que significa que ele é um meio exclusivo para os militantes da JOC, sendo que todos os elementos colocados aqui, tem o caráter de contribuir no aprofundamento da análise desenvolvida pelos militantes.

No mais, esperamos de todos os militantes uma boa leitura e que continuem enviando as avaliações e sugestões.

ATÉ MAIS

COORDENAÇÃO EXECUTIVA NACIONAL

REALIDADE da Juventude Trabalhadora

Companheiros, neste boletim vamos apresentar alguns elementos da análise da realidade da juventude trabalhadora internacional, que desenvolvemos em nosso Conselho Mundial. Vamos lá?!?!!

Quanto somos:

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), a população jovem entre 14 e 25 anos no mundo, estava estimada em 962 milhões, isto em 1985. Se calcula que no ano 2000 este número crescerá para 1.056 milhões.

Vamos ver este número por continente...

CONTINENTE	POPULAÇÃO TOTAL 1985	POPULAÇÃO JOVEM 1985 15/25	POPULAÇÃO JOVEM % 15/25
ÁFRICA	554.928.000	105.779.000	19.1
AMÉRICA LAT.	404.806.000	81.934.000	20.2
AMÉRICA NOR.	263.585.000	44.036.000	16.7
ÁSIA	2.818.214.000	583.801.000	20.7
EUROPA	491.850.000	77.181.000	15.7
OCEÂNIA	24.644.000	4.412.000	17.9
URSS	278.618.000	44.449.000	16.0

A população mundial em 85 era de uns 4.836 milhões, dos quais 75% estão nos países do terceiro mundo. A população do 3º mundo é de jovens, em sua grande maioria.

Nos países do 3º mundo o crescimento demográfico é de 2 a 3%, enquanto no 1º mundo este não alcança a 1%. Também segundo a OIT, a porcentagem da população jovem nos países alcançou uma cifra de 17.2% em 1950

cont.

Esta cifra manteve uma estabilidade até 1975, descendo a 15.9% em 1985 e se calcula que decerá ainda mais a uma porcentagem prevista de 13.7% para o ano 2000.

Nos países em desenvolvimento, as diferenças entre as regiões são consideráveis. A África é o único continente que manterá sua população jovem em aumento em relação a população total, pois irá de 19.1% em 85, para 19.3% no ano 2000.

É dificil fazer uma estimativa quanto ao desemprego no mundo. A OIT define como desempregado aquelas pessoas que estão em condições de trabalhar mas que não conseguem encontrar emprego. Nos países capitalistas, existem diferentes conceitos para fazer o censo, sendo que no 3º mundo não está organizado o censo dos desempregados. Com isto não temos cifras exatas para afirmar quanto ao desemprego, mas podemos acegurar que a maioria dos desmpregados são mulheres e 50% são jovens entre 15 a 24 anos.

Em todos os países tem crescido muitos os trabalhos precários, o que chamamos em alguns países de "economia submersa" e em outros "economia negra, paralela ou informal". Na América Latina estas cifras chegam a corresponder de 20 a 30% da aitivdade economica.

Quando falamos da "economia submersa", falamos daquele tipo de atividade econômica assumida pelos trabalhadores como: vender laranjas, verduras cigarros, bugigangas nas ruas, limpar sapatos ou que trabalham com o mercado negro (tráfico).

Encontramos ai, muitos trabalhadores, inclusive crianças, que realizam este tipo de trabalho para ajudar suas famílias, para continuar seus estudos ou simplesmente comer.

A maioria deles, deixam o campo para ir para as cidades, mas já perderam as experanças de encontrar um emprego e por isto se assumem esta forma de trabalho.

Muitas empresas, principalmente as multinacionais, buscam cada vez mais o subemprego para aumentar seus benefícios. Parte da produção se realiza fora, nas casas dos trabalhadores, onde a empresa paga por isto um sálario de miséria, sem assumir nenhum tipo de encargo social.



Onde nos encontramos:

Na América Latina o setor onde mais estão presentes os jovens são o desemprego e subemprego, depois segue em serviços (comércio...). Isto porque os empregos estão cada vez mais escassos por causa da recessão, e se empregam cada vez mais trabalhadores não qualificados. Em terceiro lugar vem as indústrias.

Na Ásia, a maioria dos jovens estão nas indústrias, especialmente em fábricas texteis, eletrônica indústrias de calçados e minas, seguidos pela agricultura e serviços gerais.

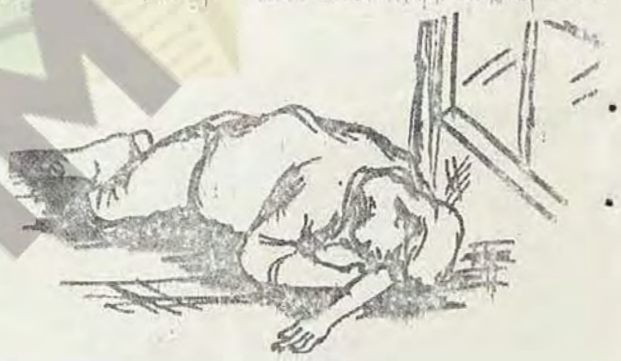
Na Europa se encontram os jovens no desemprego e subemprego. Os outros setores em que vamos encontrar os jovens são: aprendizes-educação-formação profissional, indústrias e serviços gerais. Há uma assistência no período de escolaridade obrigatória, mas é dificil arrumar emprego antes dos 25 anos.

Na África, a maioria dos jovens trabalham na agricultura, ainda que a emigraçaõ para as áreas urbanas seja constante. As indústrias e serviços estão nas cidades porém o desemprego é uma realidade crescente.

O exodo rural é um problema principalmente da juventude entre 15 e 29 anos. A maioria destes jovens vindo para as cidades, acabam por ficarem nas periferias das grandes metrópoles. Segundo dados oficiais, tem emigrado no mundo, não menos de 20 milhões de trabalhadores (que saem de um país para outro).

Nos Estados Unidos, há entre 4 e 5 milhões de trabalhadores, que sairam do México, América Central e Caribe.

Segundo informações da ONU, em 1984 havia mais de 55 milhões de crianças trabalhando. Na América Latina, aproximadamente, 5 milhões se encontram abandonadas.



Vivemos à nível internacional distintas realidades e culturas, hábitos diferentes, caracteristicas distintas. Algo porém é muito semelhante nestes 4 cantos do, estamos falando de nossa realidade, quanto classe e quanto jovens trabalhadores. Vamos falar de nossas condições de trabalho e sobre o desemprego.

cont.

Juventude Trabalhadora X Condições de Trabalho

Quando estamos trabalhando, nossa exploração aumenta. Os salários são, em toda parte, mais baixos do que dos demais trabalhadores. Na maioria dos países ganhamos abaixo do sálario mínimo, o que significa, principalmente nos países do 3º mundo, seríssimas consequências para nossas vidas, devido ao fato do salário mínimo não condizer com as necessidades básicas de vida.

Trabalhamos demasiadas horas e também, de outro lado, vão aparecendo os serviços temporários, parciais, o que chamamos de "part-time", principalmente nos comércios, onde as grandes empresas vão optando pelo sistema de auto-serviços.

Nas fábricas vamos nos deparando com as novas tecnologias e novos sistemas de organização para aumentar a produção, que trazem como consequência, o aumento das formas de controle dos trabalhadores, envolvendo os próprios trabalhadores no controle de seus companheiros. No Japão, por exemplo, as empresas organizam os trabalhadores por grupos para controlar a qualidade e aumentar a produção.

É pedido aos trabalhadores que façam propostas para melhorar a produção, se dá prêmios aos trabalhadores que fazem propostas. Esta é uma maneira de, ideologicamente, prender os trabalhadores à empresa e causar ou aumentar ainda mais a disputa que já existe.

Os sistemas de turnos, não permite que os trabalhadores planejem suas vidas. Se acumula o cansaço e aumenta o controle entre os trabalhadores.

Muitos trabalhadores sofrem com o problema de radiação, principalmente aqueles que trabalham nas centrais nucleares, pois estão diretamente submetidos a radioatividade, trabalham 2 ou 3 dias por semana, pois se trabalhassem mais morreriam, porém o contato com a radioatividade é grande e os efeitos causados só apareceram com o tempo. Casos como estes ocorrem principalmente na Alemanha e Europa. Outros problemas são causados através dos trabalhos com computadores como: cansaço e enfraquecimento e problemas com a visão.

As enfermidades mais frequentes são causadas pela falta de segurança no local de trabalho. Os ritimos cada vez mais acelerados de produção causam, acidentes, principalmente com as mãos dos trabalhadores.

continuação



Estas enfermidades atingem, principalmente os jovens, pois na maioria das vezes lhes falta acima de tudo a experiência e, porque, por serem jovens, assimilam mais o ritimo de trabalho proposto, também é aos jovens que são destinados os trabalhos mais duros e perigosos.

Juventude Trabalhadora X Desemprego

A introdução no mercado das novas tecnologias, é a principal causa do desemprego estrutural, pois elas suprimem postos de trabalho, substituindo os trabalhadores por robos.

Vejamos o quadro abaixo:

PAÍSES	1970	1974	1975	1978	1980	1981	1982	1983
JAPÃO	161	1500	-	3000	8000	9500	13.000	16.500
U.S.A.	260	1200	-	2500	3500	4500	6250	8000
SUÉCIA	-	164	445	600	800	1700	1300	4800
ALEMANHA	-	133	243	600	1000	2300	3500	4800
ITÁLIA	93	93	362	400	500	450	790	2150
FRANÇA	-	30	144	-	150	790	950	2150
GRÃ BETANHA	-	135	166	70	200	713	1152	1753
OUTROS	-	-	-	-	5700	-	-	2000

OBS: Aqui só estão computados os robôs com capacidade de aprendizagem, percepção, e que tem possibilidade de modificar seu comportamento.

Como já vimos o desemprego é um problema que ocorre em todo mundo, desde os países mais industrializados até os que estão em desenvolvimento. As consequências e intensidade do desemprego, para a juventude trabalhadora, variam de um contexto para outro, mas é um problema central em todo mundo.

São vários os problemas que vivem os jovens, entre eles a difi-' culdade de encontrar o primeiro emprego. Outros problemas se seguem' a este como: jovens desempregados' não estão organizados, não há um ' tipo de organização direta, acabam por aceitar qualquer tipo de trabalho em qualquer condição (acabam ' em, trabalhos ilegais, contratos ' temporarios sem nenhum tipo de assistência), falta de perspectivas' no futuro, pois a sociedade em geral não aceita o jovem desempregado, este acaba descriminado, mui-' tas vezes taxado de vagabundo ou ' marginal. Muitos destes jovens se jogam à prostituição, drogas, como um refúgio a esta realidade. E as empresas ainda põe como requisitos que se tenha experiência!!

Em alguns países da Europa, no Quebec, Austrália... os jovens desempregados recebem um subsidio ' (antes e depois de trabalhar), este porém, vai reduzindo progressivamente de valor, assim, quando vemos, não se consegue viver com tal salário, pois já não cobre as ne-' cessidades básicas.

A maioria dos jovens da classe ' operária não possuem condições de ' estudar. Com o desemprego, mais escassa fica a possibilidade, por ' exemplo: no Egito, 12.000 estudan-' tes deixaram a escols em 1986. Estavam de 3 a 4 anos desempregados. Na Coréa do Sul 50% dos jovens que conseguiram estudar, não conseguem trabalhar, pois tanto os patrões como' o governo veêm com maus olhos os estudantes, pelo nível de consciência que vão adquirindo, pois podem trazer problemas para o sistema domi-' nante.

Enfim, estes e muitos outros problemas vivem a juventude trabalhadora em decorrência do desemprego. Estar desempregado, significa, não ' ter nada para dizer, sentir-se inútil, perder a dignidade, ser considerado, muitas vezes, pela família' como um vagabundo.



Juventude Trabalhadora X Religiões

Em nosso Conselho, buscamos desenvolver uma análise sobre como os jovens trabalhadores veêm as religiões e constatamos...

Constatamos, a nível internacional, que em geral os jovens trabalhadores não falam de fé, nem pensam, nem creêm em nenhuma religião mas experimentam o que querem viver juntos a outros jovens, em grupo, e assim buscam os valores de igualdade, justiça... sem querer fazer parte de nenhuma religião. Os que creêm em alguma, se expressam participando de atividades paroquiais e de caridade, em festas tradicionais...

Para muitos jovens trabalhadores, no mundo, a igreja, ou as religiões não dizem muito. Outros já creêm nas igrejas, celebrações e que Jesus Cristo é a solução para seus problemas. Há jovens que encontram nos ensinamentos religiosos, muitas contradições com o que pregam, inclusive o evangelho, este está interpretado e ensinado de acordo com os diversos tipos de interesses. Alguns jovens são radicais, outros acham que há nescessidade de uma mudança para que as igrejas correspondam aos problemas atuais.

Se reage negativamente diante das igrejas, que muitas vezes, parecem clumplices ou aliadas ao poder econômico e político, principalmente porque na maioria dos países, não se pronunciam, ou não o fazem, claramente, contra a situação em quevivem a juventude e a classe trabalhadora.

Quanto a influência das igrejas e religiões na juventude trabalhadora, vemos que através de discursos ensinamentos e das escolas que pertencem as igrejas, na maioria das vezes, são difundidos ideais de conformismo e passivdade. Também isto ocorre nos continentes em que existem várias religiões. As igrejas e religiões de certos países, também têm ajudado a desenvolver a consciência da juventude, a motivar a participação e a luta frente a realidade. Esta porém não é uma realidade em todos os países. Constatamos também que tem ocorrido o surgimento de muitas ceitas religiosas, financiadas à nível internacional, com objetivos claros de direita.

Segue como desafio, aprofundarmos os valores, aspirações, formas de reação da juventude frente a sua realidade, como vivem e expressam a sua fé, nos mais distintos contextos e continentes onde estamos como JOCI.

Analizando a conjuntura econômica...

UM BREVE HISTÓRICO DA DIVIDA

A divida externa brasileira, cuja chega a 130 bilhões de dolares, ' foi contraída ao longo dos anos,' principálmente nos governos militares, que justificavam os emprestimos no desenvolvimento do país; não se tem dados corretos do montante dos emprestimos e onde este foi aplicado, sabemos que este ' não foi aplicado no desenvolvimento. Hoje por merito desta divida' vivemos uma dependencia externa ' muito profunda.

Convictos que não temos condi-' ções de pagar, o governo e os credores internacionais, apenas negociam o rolamento, alterando o prazo e formas de pagamento. Nesta ' tranzação ninguém sai perdendo, a manutenção do pagamento das taxas de juros e serviços da divida é garantida, isto é o que interessa manter o compromisso de pagamento e dependencia.

No período de 83 à 86, o Brasil remeteu 45.3 bilhões de dolares ' para fora do país em nome da divida, recebeu de novos emprestimos' apenas 11.5 bilhões, isso significa que pagamos concretamente 33.8 bilhões, provindo do saldo da balança comercial. Isto implicou o não crescimento economico, todo o excedente foi pago aos banqueiros.

A MORATORIA DO SARNEY

Depois da falsa moratoria, que na verdade foi uma tentativa populista, um golpe político pois, as reservas' do país estavam em baixa e não havia condições reais de pagamento, por outro lado, também não havia disposição dos credores de financiar dinheiro novo para o país; desde 1983 vem diminuindo a cada ano o investimento para o Brasil. Até esta data vinha-' se pagando os juros numa média de 12 bilhões anuais, porém, sem deixar de receber novos emprestimos até superiores ao valor que remetia. Esta situação vem se alterando, agravando a situação interna do país, que não ' conta com recursos externos para investir no crescimento econômico. Outro fato curioso é a liquidação dos títulos da divida brasileira, colocados a venda no valor de 40% a baixo' do valor real; isto significa que ' não há por parte dos credores tanta' confiança que irão receber, pelo menos parte deste.

A RECEITA DO FMI

cont.

O Brasil vai ao FMI, nenhuma novidade. O fundo retribui a visita trazendo uma receita de "bolo econômico", cujo os ingredientes já conhecemos: Arrocho salarial, aumento da exportação, contenção do defict público. O governo começa a bater o bolo, porém essa receita não tem dado muito certo, tem-se saudade de um bom cozinheiro, Delfim, mas ultimamente não tem parado cozinheiro; Um tal Funaro quis bater o bolo de braço cruzado o Bresser com austeridade, o recém contratado, Mailson, diz que tem que ter técnica. Seja qual for a forma terá efeitos graves, os ingredientes estão condicionados a uma série de fatores influentes, até mesmo quem irá experimentar o bolo; e gosto não se discute. A burguesia, apesar de unida, na hora de experimentar o bolo, tem gostos diferentes, há os que gostam com sabor de produção, outros gostam mais com sabor financeiro, mas estes não tem problemas sempre chegam a um acordo. Difícil é um entendimento com os representantes da classe trabalhadora, com gostos tão distintos e que dificilmente chegam a um conscenso, sabem que o ingrediente, arrocho, é um veneno, e não gostam dos efeitos que sofrem toda vez que comem, porém, não trabalham saídas concretas para essa situação.

As consequências desta economia

Existe uma relação intima entre os diversos mecanismos e problemas economicos do país. Pegamos por exemplo a inflação: O governo diz que irá controlar, por outro lado estabelece através do Banco Central taxas de juros acima do porcentual de inflação, atraindo investidores da área de produção para o mercado financeiro (papers), causando desaquecimento da produção, desemprego e inflação. A valorização dos papeis interessa ao governi e aos credores da divida interna, que necessitam de garantia de reservas monetarias a disposição do governo e da valorização dos títulos de sua propriedade. Outro dispositivo sempre acionado é a emissão de moedas, que circulam lotes novos sem nenhuma equivalência de valores materiais. Para incentivar a exportação o governo promove e é levado a promover a desvalorização da moeda, ao mesmo tempo que é desvalorizado no mercado internacional nossos produtos.

Os gastos públicos não são controlados, não que seja necessário a redução dos salários dos funcionarios públicos, como afirma o governo quando congelou a URP do funcionalismo; não está ai a grande questão dos gastos, a classe trabalhadora já tem seus salários arrochados seja qual for a categoria. Nem tão pouco estão

cont.

... nos serviços que o governo presta a população, que quando gratuito, são de péssima qualidade e quando há taxas, são reajustadas como qualquer outro produto, alias o governo é o primeiro a reajustar suas taxas de serviços, arrastando os preços dos demais.

Pagamos e continuamos a pagar

O pagamento da divida se dá de várias formas: O pagamento dos juros, remessa ilegal de lucros das multinacionais para seus países de origem, venda das empresas estatais "a preço de banana", e agora surge outro meio, que já está se dando não sabemos ainda o quanto já foi negociado, independente disto já podemos analisar como mais uma forma de presentear mais uma parte da economia do país para um maior dominio estrangeiro; Transferir a divida em investimento, transformando em ações do mercado interno cria uma maior participação do cápital estrangeiro, que passa a deter uma parcela ainda maior do capital interno e acumulando poder de influência na política economica.

Perspectivas

A constituinte aprovou cinco anos de mandato para Sarney, dando-lhe o respaldo necessário para continuar negociando a divida brasileira. Isto era esperado pelos banqueiros internacionais que necessitavam saber com quem estavam negociando. Agora ouvimos falar nos jornais que novos emprestimos estão sendo liberados para o país, isso significará em breve uma reação do mercado interno, melhorando temporariamente a situação econômica, controle gradativo da inflação e desemprego. Esta recuperação vem num momento estratégico para o governo que está com sua imagem desgastada e precisa recuperar, pois vem ai as eleições.

Para a classe trabalhadora dentro deste jogo só há uma saída O Rompimento Definitivo, O Não Pagamento da Divida Externa, isto traria consequencias no mercado internacional, significaria um abalo do capital internacional, e o Brasil sofreria pressões externas maiores do que já sofre. Este passo porém não precisa ser dado isolado dos demais países da América Latina e Caribe que vivem as mesma situação brasileira.

No próximo Boletim esperamos contar com a análise dos militantes, aprofundando este tema e levando elementos novos. A sugestão dos companheiros indicando quais aspectos da economia gostariam de aprofundar será bem aceita de nossa parte. Ficamos por aqui...

CONJUNTURA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(O debate no Interior da CUT)

Em 1983 era fundada a Central Única dos trabalhadores. Uma nova página se abria na história da classe trabalhadora de nosso país. A CUT nascia para romper com mais de 50 anos de sindicalismo de colaboração de classe, com o peleguismo e a estrutura sindical facista imposta aos trabalhadores pelo governo populista de Getúlio Vargas. A CUT nasce da experiência acumulada pelos trabalhadores durante os anos da ditadura. Nasce para ser uma alternativa de organização para os trabalhadores, autonoma e classista.

Cinco anos se passaram desde aquele histórico congresso de fundação.

Sem dúvida alguma a CUT se colocou a frente das lutas dos trabalhadores do campo e da cidade. Sem dúvida alguma ela representa um significativo avanço para os trabalhadores. Mesmo os patrões tiveram que reconhecer sua força, sua combatividade e o seu peso junto aos trabalhadores.

Mas cinco anos de vida não significaram uma consolidação da CUT, no seio dos trabalhadores. A CUT não está efetivamente implantada e muitas debilidades têm sido reveladas em toda caminhada. A nova estrutura sindical que a CUT veio inaugurar e que foi aprovada no 2º Congresso Nacional, permanece na maioria dos sindicatos Cutistas, na tese.

Porque poucas mudanças ocorreram? O que se passa no interior da Cut que não se garante na prática as deliberações dos Congressos?

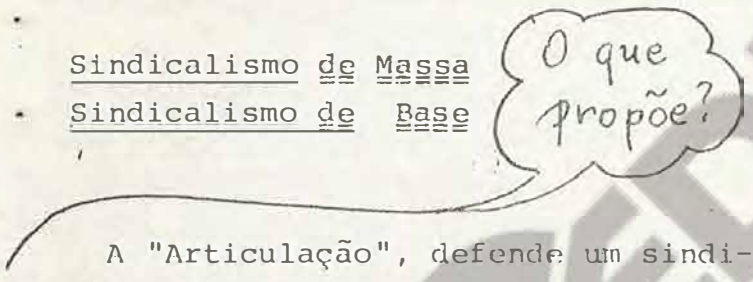
A CUT é uma proposta que está sendo construida. Muitas questões ainda não estão definidas do ponto de vista político, os sindicalistas que estão na CUT, não romperam totalmente com os vícios resultantes da velha estrutura sindical. E finalmente porque há no seu interior um debate sobre o seu papel, suas táticas, estratégias, etc.

Quem esteve no 2º CONCUT, pode acompanhar o processo eleitoral, onde três chapas concorreram a direção Nacional. Como foi ou deve ser interpretado este fato? Se no mesmo campo, todos os companheiros que romperam com o reformismo, encontram-se em disputa entre si. Certamente não será porcausa pura e simplesmente do sectarismo, nem somente pelo poder dentro da central. Deve ter mais coisa ai. E realmente tem.

Atualmente no interior da CUT, há duas forças principais de pensamento sobre o seu papel. Não são somente duas. Porém, as que se manifestam de maneira mais forte e também onde estão colocadas as questões de fundo são duas.

cont.

Mas vamos outra vez relembrar o congresso do Rio. Nas três chapas ' apresentadas e que disputavam a direção nacional da central, podemos' assim identificar: na chapa 1 estavam os companheiros que compõem a ' força marjoritaria dentro da CUT e que chamamos de "Articulação", é o grupo que representa o chamado " novo sindicalismo" ou o "sindicalismo do ABC". Na chapa 2 estavam os companheiros que se colocavam defendendo as posições apresentadas naquele congresso através da tese intitulada " Construir a CUT pela Base", e na Chapa 3 os companheiros da CS.



Sindicalismo de Massa
Sindicalismo de Base

A "Articulação", defende um sindilismo de massa, o que significa que acredita nas grandes mobilizações de massa como forma de provocar consciência de classe e "desenvolver" saltos de consciência política". Neste' sentido prioriza o papel economicista de central, situando-a numa perspectiva imediatista, a medida que vê as campanhas salariais como um fim ' na mobilização de massa, e sua conscientização. Trabalha muito mais a conquista da máquina sindical do que a construção do poder operário.

"A CUT Pela Base", acredita na organização de massa dos trabalhadores a partir de organismos de base, que' sejam instrumentos de organização e reivindicacão ao mesmo tempo que permitam o exercício da democracia e do poder pelos trabalhadores, que os capacitem na luta para o confronto com a burguesia. Amplia o papel político da central mais além do que o aspecto econômico situando como uma alternativa de organização dos trabalhadores.

Nessas questões se situam os pontos centrais desse debate. Esse embate em si não é prejudicial a Central nem a sua construção, uma vez que toda a história do movimento operário' foi marcada pelos debates de idéias' e práticas e podemos dizer que de ' certa forma, esses debates jogam pra frente o movimento operário. Agora ' algumas práticas precisam serem me-' lhor refletidas para que não ocorra' que este mesmo embate signifique a implosão da Central e emperre a luta dos trabalhadores, como um dos resultados desta luta interna.

Costumamos dizer que cada cabeça' é uma cabeça. E isto todo mundo concorda. Então é possível afirmar que nem todo mundo pensa as mesmas coi-' sas sobre os mesmos assuntos. Portanto no pleno exercício da democracia' operária é preciso criar condições '

cont.

para que cada idéia seja respeitada e não uma se sobreponha outra, principalmente sem ter sido dada' as condições de disputas no mesmo nível.

Não é o que concretamente está ocorrendo no interior da CUT, onde há visões diferentes sobre vários aspectos de sua proposta e funcionamento. O grupo marjoritário, que é representado pela "Articulação", tem usado diversos expedientes não muito éticos para ' continuar garantindo a sua hegêmonia na instância de discussão e de deliberação da Central. Podemos ver diversos fatos para ilustrar a colocação. Vamos ver alguns:

A intervenção externa de São Bernardo (SP) no processo de eleição dos químicos de São Paulo, ' quando foi realizado um seminário sob o pratocinio de São Bernardo, para discutir as eleições do sindicato, com a presença do Lula. Entre outras coisas foi feita uma comparação entre os dois sindicatos e perguntado a qual dos dois' os trabalhadores preferiam. Não ' ficou só nisso, mas o apoio material, carro, etc,.. (de S.B.C) tem sido usado na intervenção de um processo em uma diretoria cutista, sem respeitar qualquer ' princípio de unidade da Central.' Em Sergipe, no último congresso ' estadual, esse grupo teve minoria na composição da diretoria e portanto não vai assumir. Não é preciso que sigamos dando exemplos, pois os companheiros podem acompanhar em ' suas regiões a forma como este grupo' vem trabalhando, a partir dos congressos regionais e estaduais e das diretorias que estão, podem ver como eles trabalham a massa mais atrazada dos ' trabalhadores, através de um discurso anti- tendê e de como personalizam algumas lideranças e por ai garamtem' os votos para suas propostas nos congressos (é só lembrar no 2º CONCUT , quando eles queriam passar uma proposta e botavam, por exemplo, um Avelino Ganzer, um Meneguelli para defender,' porque dessa maneira garantiam a votação) não precisamos também falar do papel que tem cumprido as assessorias que são prestadas as diretorias e oposições sindicais em várias regiões do país.

Não se quer com isto afirmar que ' no outro grupo que se articula em torno da tese "CUT pela base", não tenham também práticas que verdadeira-' mente não concordamos, principalmente pela sua heterogeneidade. Agora o que fundamentalmente nos interessa como ' cutistas, discutir enquanto JOC?

O que Fundamentalmente nos Interessa' Discutir Enquanto Movimento ?

Interessa avaliar a nossa intervenção no movimento operário através das ações militantes desenvolvidas neste' nível, seja nas direções de sindicatos, seja na base, em oposições ou em grupos de base de categorias, etc.

cont.

Retomar as discussões feitas no movimento, inclusive durante o entro sindical, onde faziamos uma avaliação do momento de desgastes que viria a sofrer o movimento operário, por causa da priorização ao trabalho de organização, avaliamos que as candidaturas apresentadas naquele momento de lideranças do movimento sindical, naõ surgiam a partir de uma discussão das categorias, mas vinham como uma proposta discutida na isntancia do partido, mas que traria reflexos no interior da CUT, como fato aconteceu outras discussões.

Essa discussão da nossa intervensão na Central não deve acontecer somente porque temos que tomar uma posição, ou porque temos que escolher entre o menos ruim para apoiar, nossa preocupação deve ir mais além disto, pois está em risco a CUT, como proposta de organização dos trabalhadores, a CUT que ajudamos a fundar e da qual efetivamente participamos e que sobretudo acreditamos ter um papel a cumprir junto a classe trabalhadora.

Portanto devemos lutar para que seja fortalecida a organização de base da Central, lutar para que no seu interior seja garantida o principio da democracia operária. Para que sejam considerados os diversos níveis de consciência e participação dos trabalhadores.

Garantir o que afirmamos em nossa D.P. de que devemos atuar no sentido de contribuir para romper todo sectarismo e motivar a unidade de ação dos trabalhadores.

Este ano estará acontecendo algumas eleicões que estarão envolvidos militantes do movimento. Neste momento então é importante que cada pocesso que for se definindo seja levado em conta os principios que como conjunto definimos para a nossa participação. Sobre-tudo as discussões de participação neste processo de se dar o máximo em conjunto e deve sempre as posições desse conjunto, além disso é importante na medida do possível os militantes de regiões diferentes que tem ação sindical acompanhar os processos de outras regiões em que há militantes envolvidos. Isso contribui para irmos garantindo a orientação comum da acão da JOC no nível sindical.

Realidade dos Trabalhadores
Reação dos Trabalhadores

Um desafio!

A cada dia que passa mais se agravam as condições de vida da classe trabalhadora, aumenta o arrocho, o nível e a qualidade de vida da família trabalhadora cai, oacesso ã saúde e a educação é um privilégio de uma pequena minoria da população, o mínimo não é garantido

cont.

nem pelo Estado que deveira administrar a prestação de serviços à população. Com o que ganha o trabalhador não pode pagar aquilo ' que deveria ter direito por lei.

A constituinte está tendo O desfecho esperado já que sua composição conservadora não iria contemplar as reivindicações e os anseios dos trabalhadores. Está sendo legitimado o processo de transição burguês. Não vai ter eleições diretas para presidente, por exemplo, e isso era uma das espectativas com essa constituinte.

Para o trabalhador a coisa não está nada boa. Mas qual tem sido' a sua reação ?

Ao tomarmos pelo último 1º de Maio nas principais capitais do ' país, teremos uma idéia da difi-' culdade que está existindo de mobilizar os trabalhadores. As únicas categorias que mobilizaram de maneira massiva nos últimos meses foram os funcionarios publicos, ' na briga pelo não congelamento da URP, mesmo assim houveram centenas de demissões.

Isto significa que está colocado os desafios para o Mov. Operário que deverá saber superar as suas dificuldades internas, para' apresentar ao conjunto dos trabalhadores uma resposta e uma proposta alternativa para a situação e que aponte na perspectiva da construção de uma nova sociedade.

Para tanto é preciso fortalecer os nossos instrumentos de organização e' de luta. Precisamos cosntruir o poder dos trabalhadores, através de mecanismos que garantam o exercício deste poder e também de participação. Implantar a CUT em todas as categorias, dando-lhe o papel que cabe de direção ' das lutas dos trabalhadores, garantindo nossa autonomia de classe.

3º CONCUT

Este ano a CUT estará realizando o seu 3º CONCUT, e com certeza estarão' também participando muitos militantes do movimento. Durante o C.N. é preciso que se garanta uma discussão de ' nossa participação neste 3º CONCUT. ' Assim também como tirar alguns encaminhamentos de como garantir uma articulação antes do congresso. Essa discussão deve ser desenvolvida em todos os níveis, desde a cidade, e no sentido' de motiva-la e garanti-la é que neste B.M. estamos priorizando a sua introdução no ponto de análise do movimento operário. Sobretudo porque é uma ' realidade que está sendo vivida pelos militantes, principalmente por aque-' les que estão no Mov. Operário e tambem pela importância da discussão em si.

Certamente muitos aspectos não foram aqui abordados, está é apenas uma introdução em uma discussão que está' sendo feita dentro do movimento.

"Actuar coletivamente no presente, para construir o futuro: Queremos trabalhar e ser livres..."

Com este tema, abrimos a nossa Semana Internacional da Juventude Trabalhadora no ano de 88. Buscando garantir os objetivos e caráter da semana, vários jovens, do norte ao sul do país, tiveram a oportunidade deestarem participando e/ou preparando a realização deste evento em suas cidades. Sem esquecer que também foi realizada em outros países.

Na semana, os jovens trabalhadores têm o espaço de apresentar a sua realidade utilizando vários meios para se expressar; seja pela música, jogral, teatro, etc. Nós militantes, conseguimos envolver nossos contatos e aos poucos fomos apresentando a JOC como uma proposta alternativa de organização.

Consideramos a Semana como uns dos meios mais massivos que o movimento tem, (sem falarmos do Congresso), percebemos que com todos os esforços ainda não garantimos que ela parta das ações militantes e vá dando uma dimensão mais ampla de nosso trabalho. Mesmo sendo realizada sempre de 24/03 à 19/05 sempre deixamos para prepara-la em cima da hora e muitas vezes até deixamos de realiza-la.

Retomando historicamente as Semanas, constatamos que, com este meio muitos jovens conheceram a proposta do movimento e foram sentindo o desejo de somar forças junto aos militantes, era um passo para a iniciação à JOC. Situando nossa experiência no interior do MOv. Operário, destacamos que ainda é uma dificuldade envolver os trabalhadores de forma organizada para participar do 1º de maio. Podemos junto aos jovens trabalhadores, contribuir não só com a presença organizada no 1º de Maio, mas apresentando a nossa realidade e propostas específicas para que junto com a classe trabadora posam ser aprofundadas e reivindicadas. O congresso com suas teses e manifestos foi um meio de chegar a muitos jovens, e a Semana em algumas cidades, teve o papel de continuar estas reflexões.

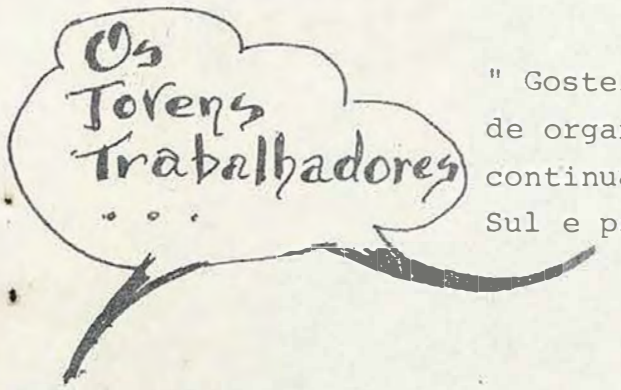
Portanto a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora, tem que ser cada vez mais da juventude.

Quadro das cidades que realizaram a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora



.1 Belém
.2 Fortaleza
.3 Teresina
.4 Recife
.5 V. de S. Antão
.6 Feira de Santana
.7 Camaçari
.8 Belo Horizonte
.9 Caniacica
.10 Viana
.11 Vila Velha
.12 Volta Redonda
.13 Nova Iguaçu
.14 S. Paulo
.15 Mauá
.16 Limeira
.17 Franca
.18 Campinas
.19 Curitiba
.20 G. Porto Alegre
.21 Erexim
.22 Passo Fundo
.23 Caxias.

AVALIANDO A S.I.J.T

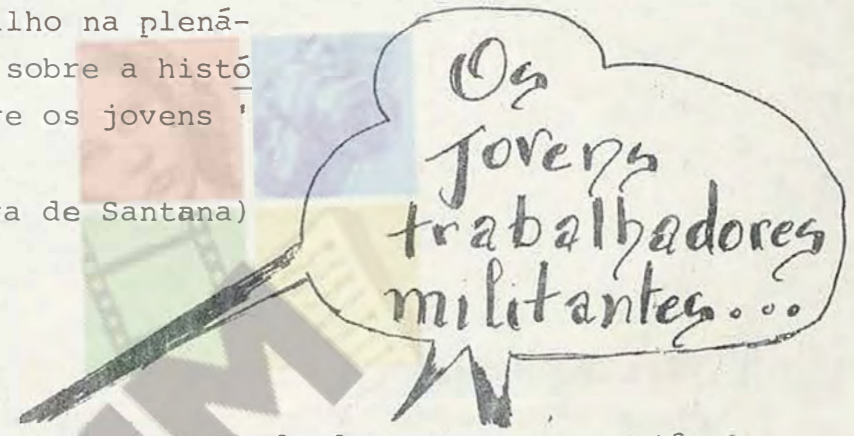


" Gostei muito, me senti muito bem e segura capaz de organizar algo. Me senti mais motivada para continuar; pesquisamos muito sobre a África do Sul e preparamos uma peça, agora acredito mais.."

(Feira de Santana)

" Adorei. Foi a coisa mais democratica que eu já vi na minha vida. Foi ótimo o trabalho na plenária, também gostei muito do Slaide sobre a história do negro. Foi bom discutir sobre os jovens trabalhadores de outros países..."

(Feira de Santana)



" Tinhamos um objetivo de despertar a consciência dos jovens e continuar refletindo a sua realidade deste local até ainternacional. Conseguimos sentir o mínimo do que se vive no Chile, África do Sul. Envolvemos alguns jovens, porém faltou trabalharmos mais."

(Mauá)

" Desde que entrei na JOC, só no ano passado que não tentamos fazer a Semana. Este ano conseguimos dar passos e envolver nossos contatos; para o estado foi um avanço."

(São Paulo)

" Tivemos muitas falhas, porque as cidades tiveram condições de fazer mais do que fizeram. Afinal é um meio anual no nosso calendario e veio após um congresso. Principalmente para as cidades novas este é um meio fantastico, muitos conhecem e iniciam na JOC..."

(São Paulo)

" A semana quer responder ao carater massivo, quer a participação ativa dos jovens trabalhadores, despertando a consciência, visa também um espaço de entrosamento, lazer, ver os valores que a JJTT tem. Nisso em parte alcançou,' foi um momento legal, conseguimos criar um espaço ótimo."

(Camaçari)

É bom relembrar que as cidades que ainda não enviaram suas avaliações, materiais utilizados na SIJT, podem mandar, pois estaremos' preparando um documento único para depois ser melhor avaliado.



AÇÃO MILITANTE
prioridades

Nos dois últimos anos, após uma avaliação profunda do movimento, de sua ação e organização, temos priorizado a discussão da organização de base (grupos de base) e da iniciação ao movimento de outros jovens trabalhadores. Isto porque estes dois pontos foram ' vistos como as principais dificuldades do movimento naquele momento. No Conselho Mundial vimos que não eram problemas só da JOCB mas de muitos outros países, também. E neste Conselho se definiu, ' também, que será uma prioridade do Plano de Ação Internacional, para os próximos anos a iniciação. É claro que estes pontos não devem ser preocupação só de alguns momentos específicos e sim uma preocupação constante, permanente' da JOCI como define nossa Declaração de Princípios com a nossa Tarefa de Educação.

Mas o que fazer?

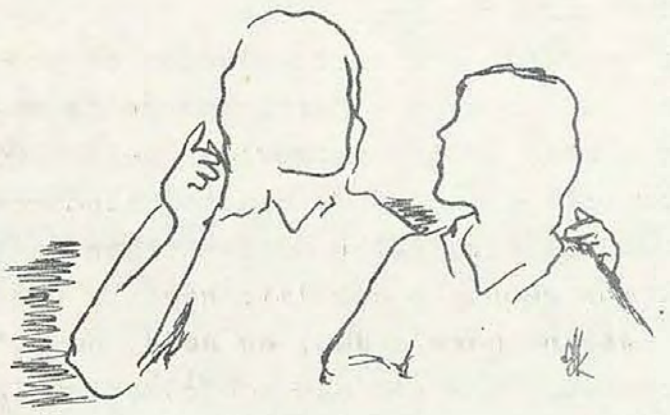
O que devemos garantir?

Constatamos que os militantes sempre estão em contato ' com outros jovens trabalhadores, discutindo com eles os problemas, sua vida, muitas ' vezes buscando juntos resolverem os problemas, levando-os a participarem de atividades mais amplas promovidas pela JOC ou por outros órgãos de classe, sindicatos Central Sindical e outras organizações. Mas acontece que isto não tem trazido retorno para a JOC, ou seja, novos' militantes. Ou mesmo não consegue ir fazendo os jovens irem compreendendo a JOC em todos os aspectos: ação, organização, orientação, características, método, proposta política etc.

Isto tem ocorrido porque não garantimos no desenvolver das ações alguns pontos fundamentais para se atingir os objetivos que determinamos. São estes os ' pontos:

- A análise da realidade desde os locais onde estamos e queremos desenvolver nossas ações.
- O planejamento das ações, mesmo que individuais, junto com a equipe de militantes.
- A revisão periódica dos passos deste ' planejamento.

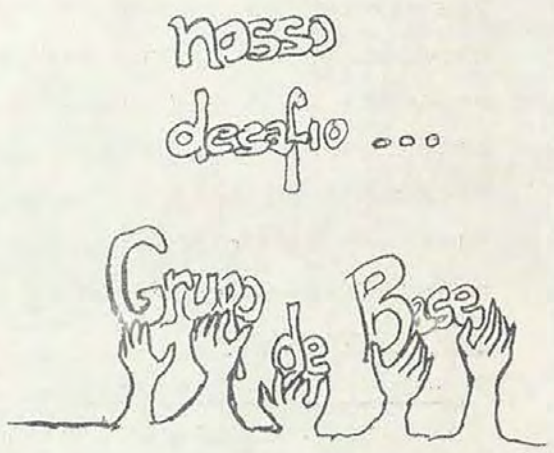
E por não garantirmos estes aspectos,' muitas vezes nos vemos até perdidos diante da conjuntura e das exigências que ' ela vai nos fazendo. A ação concreta é um fator muito importantíssimo na vida ' do militante e do movimento. Mas por sermos militantes da JOC e por estarmos envolvidos com outros jovens na ação devemos garantir a revisão em dois níveis:



- Junto a estes jovens com quem estamos em ação, de uma maneira' que êles possam compreender.
- Junto aos militantes da JOC ' onde podemos aprofundar um pouco dentro de nosso nível de forma-' ção enquanto militante. Para isso a JOC conta além da experiência concreta e de vida de seus ' militantes, com alguns materiais que são a síntese desta experiência como é o MÉTODO e a DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS.

Outra coisa fundamental, e ' que muitas vezes em nossos pla-' nos não definimos com clareza é como vamos a partir de nossa ' ação ir apresentando a JOC aos ' jovens e como vamos desafia-los' a assumí-la. Desta forma fica ' muito expontânea a iniciação, isto é, não planejada, sem coordenação e por muitas vezes muito ' reduzida e limitada a úm pequeno número de jovens trabalhadores.

É preciso que todo o militante entenda desde o início, que a necessidade de desenvolver uma ação militante, de iniciar sempre novos jovens ' na ação e no movimento está intima-' mente ligado ao projeto da JOC. Nós' queremos garantir uma formação integral dos jovens trabalhadores para ' que cada um e todos assumam, partici pem de tudo o que disser respeito às suas necessidades, enfim a sua vida. E isto esta relacionado ao tipo de ' sociedade que queremos construir: democrática, justa, participativa, socialista. Que ela esteja estruturada em função das necessidades e que seja organizada pelos trabalhadores.



CEDIM

Notícias ...

A JOC compreende como fundamental para a formação dos militantes, o processo de ação onde aprendemos fazendo e avaliando as falhas que esta ação vai tendo e tirando lições dos passos que vamos dando. É através da ação que entramos em contato com com novos jovens e desenvolvemos um processo onde ningém ensina, e sim todos aprendem juntos.

No entanto sabemos que uma ação isolada pode ter muitas limitações, por isso, consideramos bastante importante, também, os encontros que possibilitam o intercâmbio destas ações até o aprofundamento das questões que nosso engajamento vai criando. Neste sentido este ano tem sido bastante rico com vários encontros que colocaremos a seguir, deste o nível regional até internacional.

Encontros Regionais:

Nos dias 04 e 05 de junho realizou-se a assembéia militante do RS, em Porto Alegre, com a participação de 38 militantes, onde se fez uma análise da realidade. Foi aprofundado alguns pontos como:

Papel do partido e da central, e como vemos tudo isto a partir da nossa ação. Análise da ação, tendo como referência duas ações. Concluiu-se o novo processo de eleição no estado, ficando eleita Monica da cidade de Cachoeirinha - comerciária/professora. A assembléia foi marcada por uma participação bastante positiva dos militantes.

De 01 a 03 de abril realizou-se o encontro de militantes da região NO/NE, que contou com a participação de 22 militantes representando, Camaçari Fortaleza, Belém, Terezina e Feira de Santana. Participaram também 03 coordenadores nacionais, que estavam em visita na região. O encontro teve como ponto central uma análise conjuntural com o objetivo de subsidiar os militantes na ação que vão desenvolvendo. Avaliouse a ação da JOC na região e viu-se que o desafio é grande - em termos de extensão e fortalecimento, dado aos projetos da burguesia. Dias 04 e 05 de junho ouve um encontro da coordenação que definiu os nomes dos delegados ao 26º CN da JOCB e o nome do novo ampliado entre outras coisas.

Assessores:

A JOC ao longo de sua existência tem se definido como um movimento cristão e uma das formas de buscarmos elementos neste sentido é contar com a participação de religiosos em todos os níveis do movimento.

Com o objetivo de aprofundar o papel que a assessoria cumpre dentro do movimento, realizamos alguns encontros regionais com os padres e freiras que de uma forma ou de outra vêm contribuindo conosco.

Estes encontros vizam ser uma contribuição à formação de religiosos que estão em contato com a JOC e discutir uma política de iniciação a outros, pois todos nós sabemos as dificuldades que o movimento enfrenta nesta questão. A JOC sempre deu sua contribuição nos avanços da igreja no Brasil e sabemos que hoje estamos frente a uma nova investida do Vaticano para desarticular a ala progressista favorecendo os grupos carismáticos. Constata-se que são poucas as cidades que tem desenvolvido um acompanhamento a padres e freiras por não ter claro o papel que cum prem, fica auqi o desafio de discutirmos mais afundo esta questão.

Os encontros se realizaram em:

RS - 13 de maio em Porto Alegre.

Centro - 30 e 31 de maio em B.H.

Encontros Nacionais:

Comerciarios:

Conforme discussão feita no 4º CNJT, de as categorias organizarem encontros nacionais, nos dias 01/02 de abril se reuniu em São Paulo uma comissão de comerciários para preparar o encontro Nacional de Comerciários, que será nos dias 08 e 09 de Outubro de 88, ainda sem local definido.

Já estão nas cidades uma pesquisa que deverá levantar elementos de análise da realidade da categoria. Todos devem contribuir com a preparação deste importante passo dos companheiros.

Encontro de Tesoureiros:

Como movimento de jovens trabalhadores, em um sistema capitalista como este, uma das coisas que mais nos preocupa é a questão financeira, pois como dizem, "dinheiro não é problema é solução". Temos consciência que com o sálario de fome, que ganhamos não sustentaremos o movimento somente com a nossa contribuição, mas que ela tem um significado importante na formação dos militantes, nao ha dúvida. Foi com esta preocupação que aconteceu nos dias 21 e 22 de maio o encontro nacional de tesoureiros em SP. Entre outras coisas havia uma questão de fundo no encontro que é a organização financeira do movimento em todos os níveis, salientando que esta questão tem que deixar de ser uma preocupação de

cont.

... de um tesoureiro na cidade, mas temos que caminhar para a orgainização de equipes de fi-' nanças em todos os níveis para' melhor planejar a vida financei ra do movimento.



26º CONSELHO NACIONAL DA JOCB

Em 87 realizamos, em meio a um acumulo de coisas, nosso 25º Conselho Nacional, que teve um caráter extraordinário, pois ti nha o objetivo de discutir um momento específico do movimento tendo em vista a realização do 4º CNJT, e o VII Conselho Mun-' dial da JOCI, aqui no Brasil.

Neste ano retomando o ritimo normal dos conselhos, o 26º cum pre um papel de avaliar e reto-mar os últimos 4 anos de plane-jamento do movimento e planejar os próximos quatro anos.

Como sabemos, a necessidade' que temos de dar passos em uma série de coisas, esperemaos que realmente ajude a dar passos na ação dos militantes.

- Conteúdo Central:

Como já colocamos na pauta de pre paração, durante este conselho esta-remos priorizando o seguinte conteú do: Análise da JJTT e da conjuntura, avaliação do plano de ação da JOCB e sua projeção, considerando a organi-zação e coordenação destas ações.

- Preparação:

Pensamos que para uma boa prepara ção deste conselho, poderemos recor-rer aos seguintes materiais:

- relatórios dos CNs de 84,86,87;
- Encontros nacionais de categorias' acontecidos também neste período ' mais os já realizados em 88.

Quanto a análise de conjuntura, ' estaremos enviando um subsidio para' os delegados terem presentes alguns' elementos.

Por questão de tempo não enviare-mos para discussão como pensamos à principio.



Internacional:

Conselho Nacional da JOCA.

A Argentina assim como a maioria dos países da América Latina, foi ' foi vítima na década de 70 da inter vensão militar. O movimento operá-' rio foi esmagado, muitos militantes foram presos e até gente inocente ' desapareceu. Em meio a tudo isto a JOC naquele país também sofreu per das e seus militantes foram perse-' guidos pelo nível de compromisso e engajamento na luta pelos direitos' da classe trabalhadora, após quase' uma década de luta do povo contra o regime, começa no início dos anos ' 80 uma nova abertura. A JOC também' começa a dar passos no sentido de se rearticular, e como solidarieda-' de da JOCB vai dando passos neste ' sentido. Nestes últimos anos foram' constantes as visitas e intercâm-' bios entre os dois países.

Seu 1º Conselho

Sabemos que sua história a JOCA ' já realizou outros conselhos, mas ' não temos dados sobre datas ou núme ros de conselhos. Na retomada de sua caminhada realizou em março o 1º Conselho da JOC Argentina, o que significa um importante passo na or ganização do movimento naquele país

3º C.N.J.T. da Venezuela

A experiência de realizar congres sos de jovens trabalhadores, vem sen do desenvolvida com êxito, pelos paí ses da América Latina, como meio mas sivo de mobilizar e formar a juventu de trabalhadora. O congresso aconte ceu de 31/03 à 03/04 de 88, contaram com a participação de 126 delegados. Foi resultado de um processo formati vo nas bases, o congresso nacional ' discutiu sete temas que mais afetam' a vida da juventude trabalhadora na Venezuela, os temas foram:

- Condições de vida
- Condições de trabalho
- Educação
- Saúde
- Desemprego
- Lazer
- Formação



O.I.Cs Se Encontram em Assembléia

As O.I.Cs (Organizações Internacionais Católicas), realizaram nos dias 05, 06, 07/12/87 em Bruxelas, sua Assembléia geral, onde participaram 24 organizações internacionais católicas sendo 1 associada e 5 convidadas, entre as quais a CIJOC.

A assembléia da OICS é uma instância a nível internacional, que reune todas as organizações católicas internacionais, desde a JOC até os Escoteiros, a CIJOC também faz parte desta conferência.

Para esta última assembléia, a CIJOC havia feito um pedido para participar como convidada e lá fazer seu pedido para se tornar membro das OICs porém, os critérios para participação são os seguintes:

- Ser uma organização que,por seu caráter não reserva suas responsabilidades de direção, exclusivamente, a eclesiásticos, ou seja, padres ou freiras.
- Ter um papel distintos das demais OICs, já membros da conferência, salvo acordo com estas.
- Aceitar os direitos e obrigações das OICs membros, de conformidade com o estabelecido no estatuto de ordem interna.

Como vemos a CIJOC reúne todos os requisitos para ser membro, exeto um. o de ter um papel igual a outra OIC, no caso, para que a CIJOC possa fazer parte da conferência teria que contar com o acordo da JOCI.

A conferência das OICs, conta com grupos de trabalhos que estudam alguns temas decididos em assembléias. A JOCI faz parte do grupo de compromisso e fé. A partir de agora começa a fazer parte de um novo grupo sobre evangelização.

Em 11 e 12 de junho deste ano haverá uma assembléia extraordinária, onde vão eleger o novo presidente, e os membros do comite de continuidade. Hoje quem representa os trabalhadores é o MMTC, que termina agora, seu mandato. Deve estar representado neste comite uma organização de trabalhadores, e a JOCI já apresentou sua candidatura para ser membro deste comite, por quatro anos.

Conclusão:

- A JOCI quer continuar tendo uma participação ativa dentro da conferência.
- A JOCI continua sendo membro da conferência das OICs.

Assessoria Internacional

Durante o conselho mundial foi refletido a importância de um assessor internacional ou um colaborador adulto para compor a equipe internacional. A partir disto o secretariado internacional encaminhou um processo de indicação de nomes pelos movimentos nacionais. Foram indicados 11 nomes de padres que trabalham com o movimento a nível internacional, entre eles o nome do Pe. Reginaldo Andrieta. Alguns deles não aceitaram a indicação. Até agora tres aceitaram e tres ainda não se pronunciaram. Todos os países enviarão ao secretariado internacional uma lista de nomes por ordem de prioridade.

A JOCB fez as seguintes indicações:

NOME	NACIONALIDADE	ONDE TRABALHA
- Jean Marc Gaspoz	Suiço	África
- Jacques Hanon	Belga	Europa
- Pierre Viau	Canadênce	Quebéc
- Jean Tijou	Francês	Japão
- Hujh O. Succivan	Australiano	Austrália
- Servatius	Índio	Índia

A partir deste momento a coordenação internacional irá na sua próxima reunião fazer a nomeação do nome que reuna mais condições, para colaborar com o desenvolvimento do trabalho. É bom ter em conta que este processo não é desenvolvido em forma de eleição e sim indicado pelo secretariado, após consulta. Acreditamos que até o final do ano teremos nosso assessor internacional.

VISITA DO COORDENADOR CONTINENTAL

Durante os meses de março e abril, recebemos no Brasil a visita da coordenação internacional, na pessoa do companheiro Antônio de Paula. Esta visita tinha o objetivo de levar adiante o plano de ação internacional e compartilhar os desafios que hoje apresenta para a JOCI. Neste sentido foi feito algumas discussões quanto a aspectos, como: Assessoria internacional, encontros continentais, finanças e projeções da JOC em todos os níveis.

cont.

Além destas discussões tivemos a' oportunidade, de junto ao companheiro, aprofundar as perspectivas da JOC como movimento internacional e trocar algumas experiências de como isto está sendo possível, a partir' do Brasil, e o compromisso que temos como JOCB para portar isto possível.

Estas discussões foram feitas jun a Coordenação Nacional e aos mili-' tantes de base. Neste caso ele fêz uma pequena visita em SP e no Rio de Janeiro, onde pode ter o privilégio de estar com os militantes re-' fletindo estas mesmas questões.

Reunião da Coordenação Internacional

Estará se realizando entre os dias 15/06 à 15/07 a reunião ordinária da Coordenação Internacional.

O objetivo desta reunião é de fazer uma retomada do processo desenvolvido desde o Conselho Mundial de SP frente ao conflito internacional; fortalecimento da JOCI em todos os níveis, escolha do assessor internacional, etc.

Nesta reunião estarão presentes,' representantes de todos os continentes: América, Ásia, Oceânia, Europa África. Será realizada em Bruxelas.

A Caminho do Desafio Internacional

O militante da JOC vive a cada momento os desafios concretos que a ' realidade nos apresenta e nos joga' de encontro a uma situação que nos exige um compromisso com o conjunto da Juventude Trabalhadora. Este é um compromisso de classe que a realidade que vivemos e analisamos nos dá uma dimensão de que o nosso compromisso com a transformação e a ' construção de um mundo novo depen-' de do que cada um de nós doar nesta caminhada e, este compromisso, é de todos e não de alguns privilegiados da JOC e nem do Movimento Operário.

É com este espírito que a JOCB ' acaba de assumir o desafio de con-' tribuir concretamente com a construção permanente e a longo prazo da ' JOCI. E para isto, assumimos junto' com Gilberto, o desafio de coorde-' nar o movimento a nível internacional. (Gilberto foi militante da ' JOC de SP e Coordenador Nacional no período de 84 à 87). No mês de maio ele foi para Bogotá, onde iniciou definitivamente o seu papel de coordenador internacional. O contato com ele pode ser feito por carta para o endereço da equipe Continental. Lembrando que isto é muito importante tanto pessoalmente como para o trabalho que vai desenvolver.

Endereço JOC América:
APARTADO AÉREO-- 37890 - Bogotá D.E
COLÔMBIA.

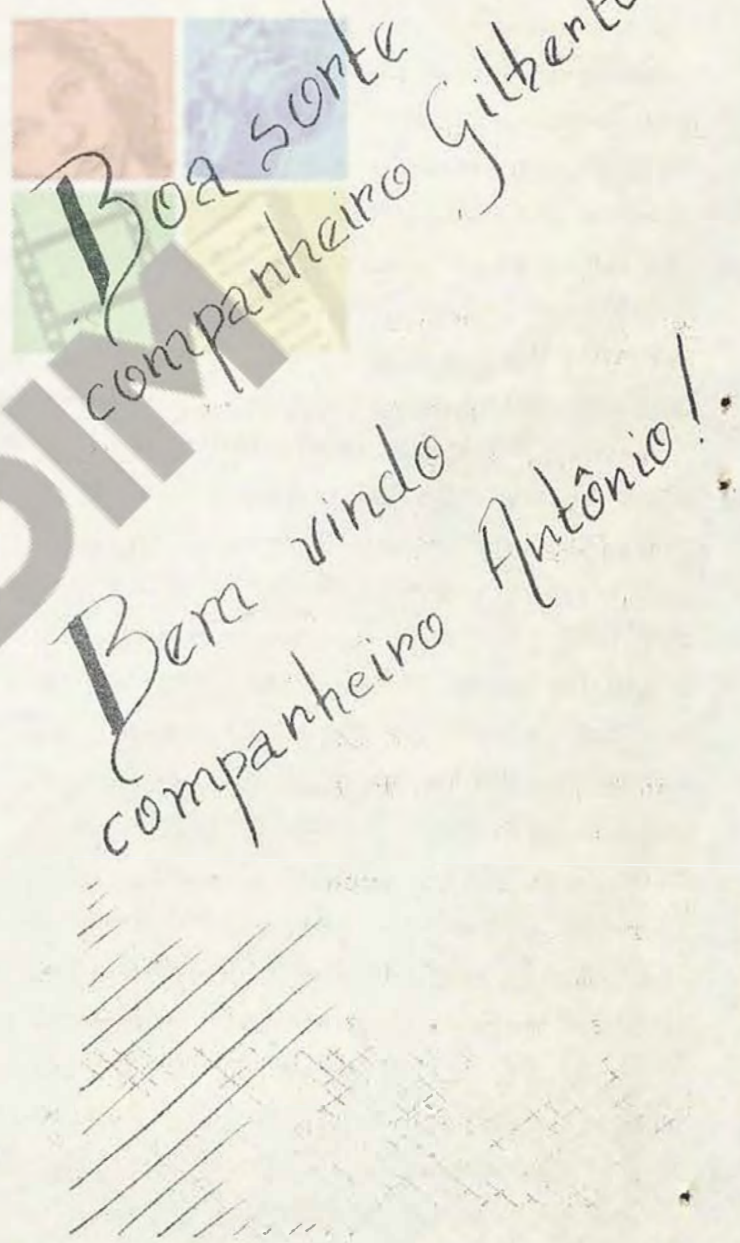
Vai Um Volta Outro

Estará de volta ao Brasil, a partir do mês de julho, o companheiro Antônio (Goiaba), que foi militante da cidade de Belo Horizonte, MG sendo que assumiu a coordenação nacional de 80 à 84. Depois, por um período de quatro anos, cumpriu papel de coordenador continental e internacional da JOC. Antônio passou pela Coordenação Internacional num momento difícil dentro da história da coordenação, que foi o processo de divisão da JOC Internacional.

Acreditamos que esta experiência que cada companheiro vai vivendo é sem dúvida muito rica para cada um e principalmente para a JOCB, e ao mesmo tempo acreditamos, também, que estas experiências dos companheiros, que adquirem maior dimensão a nível internacional, vão, a cada momento, nos dando elementos de avanços na nossa organização e uma maior dimensão para a ação que desenvolvemos.

No seu retorno ao Brasil fará um curso profissionalizante e fixará moradia na cidade de Campinas, SP, onde integrará a equipe de militantes da cidade.

Companheiro " GOIABA" estamos SOLIDÁRIOS com a sua CHEGADA na terra do ARROZ E FEIJÃO.



BOLETIM MILITANTE



NÃO HÁ FRONTEIRAS
PARA OS QUE EXPLORAM!

NÃO DEVE HAVER PARA OS QUE LUTAM.

MAIO - 89

EDITORIAL

OLÁ COMPANHEIROS,

Com as materias aqui apresentadas, voltamos a nos comunicar.

Neste BM, com contribuições específicas de algumas cidades e militantes, sentimos o quanto é importante a ampliação à participação, e o quanto enriquece este meio.

Seguimos portanto motivando os companheiros, à contribuirem com artigos frente à análise da conjuntura; sobre a vida da JUVENTUDE TRABALHADORA, sobre a orientação da ação e experiências de ação militante etc... ou aprofundando assuntos já tocados em outros BM.

Esperando tua contribuição nos despedimos,

desejando....

BOA LEITURA!

CEDIM

OLHANDO A CONJUNTURA

I = INTRODUÇÃO:

CONSTANTEMENTE temos analisado os acontecimentos que afetam a situação de nossa classe. Por muitas vezes nestes últimos meses como movimento e mesmo - nos espaços mais amplos no movimento operário, já fizemos - esta discussão. Estamos procurando elaborar mais ,desde as cidades, materiais que vão nos ajudando a dar continuidade - neste aspecto. Estamos também procurando acompanhar o que pensam outros trabalhadores - através das publicações das diversas organizações. E sempre as questões como: Qual o significado desta situação para a Juventude Trabalhadora? Para a classe? o que isso implica - no projeto histórico dela? O que devemos fazer? Continuam - martelando nossa cabeça.

RETOMANDO nossos últimos boletins vamos vendo que temos procurado acompanhar os fatos dando nossa interpretação e analise. Foi o período do famigerado pacto social, as eleições - de novembro/88. A brutal repressão em Volta Redonda. A análise do plano verão, o clima e primeiras observações sobre a greve geral, entre outra noticias.

ESTE processo nos tem possibilitado concluir que vamos sofrendo uma carga de ataque patronais e de seu governo cada vez mais forte. São os planos econômicos e as medidas de controle como a lei de greve - Medida Provisória nº 50 por um lado, e a violenta repressão - policial militar de outro.

OBSERVAMOS também que a classe trabalhadora não fica imóvel e sem reação. Ela reage e acirra o confronto, vide Volta Redonda, Belo Horizonte, outras regiões na greve geral, a luta dos trabalhadores Rurais e as últimas greves no ABC. E não só isso, ela protesta com o voto nas eleições municipais e na greve geral.

MAS, todo este crescimento de mobilização popular e operária, as vitórias do PT nas eleições municipais, o sucesso da greve geral demonstram que os trabalhadores já estão preparados para derrubar esta ordem vigente e sustentar um novo modelo de sociedade? Isto vamos procurar discutir neste texto.

A GREVE GERAL E AS PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO SINDICAL E POPULAR

NÃO há dúvidas de que esta é a maior greve que a classe trabalhadora já realizou no Brasil. - Foram 35 milhões de trabalhadores parados durante dois dias. Setores essenciais como transporte coletivo, serviços públicos, bancos e setores prioritários da econômia como a indústria foram paralisados nestes dias por quem os faz funcionar o ano todo, locais que nunca houve greve, paralizou. Em várias regiões o movimento popular participou ativamente da greve. Isto significa - que em todo o país os trabalhadores protestaram contra o governo e seu pacote econômico.

ENTRETANTO muitas categorias e mesmos regiões onde a classe normalmente participa com muito vigor neste momento não pararam. Este foi o caso dos sapateiros de Franca, que acabavam de sair da

negociação do disídio da categoria; dos Metroviários de São Paulo devido ao forte esquema - repressivo e intimidatório exercido pelo governo do estado.São Paulo, Belo Horizonte, Brasília tiveram participação muito baixa em relação a outras greves. Também foi fraca a participação e mobilização dos Trabalhadores Rurais. No entanto Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Curitiba e Porto Alegre foram onde ocorreram os números mais altos de adesão à greve.

CALSULA-SE que aproximadamente 70% dos trabalhadores brasileiros pararam. E muitas avalia - ções são feitas, eufóricas, mostrando o grau de amadurecimento da classe trabalhadora no Bra - sil. Muitos afirmam que estamos vivendo um período pré-revolucionário.

ANALISANDO um pouco mais outros aspectos ainda vemos muitas falhas. Que ainda temos muito que caminhar, muito por fazer. Primeiro houve muita indefinição - quanto à data que deveria ser realizada. Depois definiu-se um prazo de dois meses para a preparação desde as bases. Embora este período tenha permitido aos trabalhadores perceberem o arrocho salarial e o descongelamento dos preços, chamamos atenção para o fato de que de ime - diato ao decreto do governo dos patrões a classe trabalhadora - não estava preparada para dar resposta. Portanto se os trabalhadores participaram em peso - não foi por preparação, por consciência, mas sim para protestar E esse foi o grande caráter da greve.

OUTRO aspecto: Uma semana antes da greve o clima entre a população ainda era de uma apatia assustadora. As direções faziam constantes discussões, mas entre a massa trabalhadora, nada. Mesmo entre as direções haviam discordâncias se a greve aconteceria ou não. Haviam até mesmo setores da CUT que estava preocupado com possíveis consequências dos fatos para a candidatura do LULA.

QUANDO nos dias 14 e 15 de março a repercussão foi maior do que a esperada, muitos se assustaram: Patrões, Governo e mesmo algumas lideranças do movimento operário. Ainda existe debilidades no movimento operário de saber medir a reação das massas. Nestes dias estava expresso no rosto de cada trabalhador a revolta que sentiam. Mesmo as bandeiras de luta que - eram puxadas de protesto, principalmente contra o governo. Haviam poucas ou nenhuma que apontavam - os patrões como os culpados desta situação.

POR QUE ISTO ACONTECE?

BEM, se a greve não foi simples - mente aquele sucesso que se comenta, que empolga a gente, é porque há debilidades na nossa organização. E nós como parte do movimento operário temos que assumir que elas existem e procurarmos discutir, aprofundar junto com outros trabalhadores e buscarmos rever - ter elas e fazer avançar na busca dos nossos objetivos.

A primeira observação é que a greve não foi resultado, nem etapa - de um processo organizativo e consciente. Ela não foi marcada - antes da edição do plano verão. Veio como forma de protesto contra esta medida. Isto mostra que como movimento operário, nossa direção não tem um plano definido, claro frente ao movimento. Vive - mos correndo atrás das medidas - que nos impõem.

A CUT é a maior referência de organização da Classe Trabalhadora no Brasil. Está comprovado pelo resultado da greve geral e pelas inumeras greves que pipocam por todas as regiões. No entanto ain-

da mostra dificuldades de coordenar, canalizar este processo todo, para um momento seguinte. Por exemplo, não apresenta claramente uma proposta de conti - nuidade para depois da greve geral. Apenas uma das forças presentes na direção - a Convergência Socialista - propos uma nova greve geral por tempo inde - terminado.

NO conjunto das demais forças e na direção da CUT se avalia que não haviam condições internas - no movimento operário para chamar outragreve. Que entre a massa não haveira respaldo para isto. Se decide por jogar força - nas mobilizações por categorias que estariam negociando dissí - dios naqueles meses. Se discute que a partir daí poderia, numa progressão, acumular forças e criar condições de deflagar a nova greve. Só que não define - nada em termos de objetivos, prazos e datas.

DURANTE a greve, as Bandeiras - de luta não são claras e objetivas, não permitem aos operários saberem onde querem e devem chegar. Não se discute desde as bases e sua preparação, sua organização. São as direções que analizam as condições, que se articulam. Por isso, faltando uma semana para a greve, ainda não havia certeza de que ela sairia.

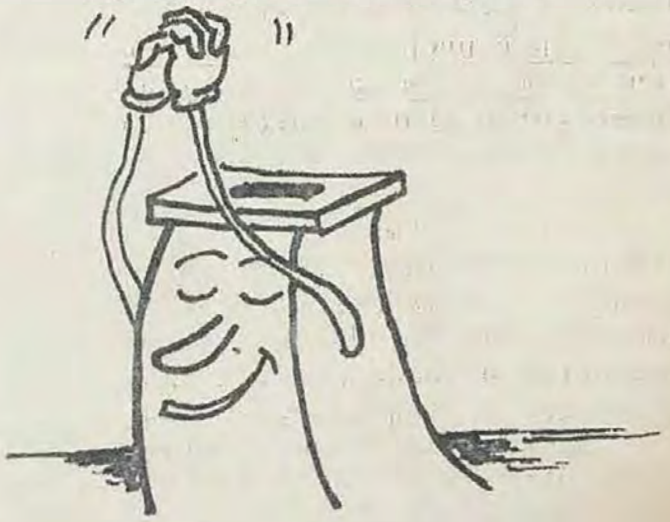
E tanta gente que participou , que começou naqueles dias a fazer algo, depois que passou para onde foram? Quantos discutiram, dirigiram piquetes, pararam fábricas, empresas de ônibus? Continuam discutindo, estão participando dos sindicatos ou dos grupos de trabalhadores? E as articulações entre o movimento sindical e o popular que aconteceram em algumas regiões, também continuam? Estas são questões que temos que continuar discutindo.

PORTANTO, companheiros, nós que sempre defendemos estes princípios dentro da JOC e na organização mais ampla do movimento operário devemos chamar e propor discussão destes pontos nos locais onde estamos. Precisamos retomar a proposta do 3º CONCUT de se preparar verdadeiramente uma nova greve geral, com objetivos, Bandeiras de lutas e prazos claros. Precisamos apontar a necessidade da CUT ter um programa de lutas claro para o 2º semestre. Retomar - também a proposta hsitórica de que a CUT seja organizada desde - as Bases, para dar sustenção real no confronto com a burguesia.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

ATÉ agora analisamos que existe - uma grande possibilidade da esquerda ganhar as eleições com o Brizola (?) e com o LULA. Mas o que na verdade este processo significará para a luta de classes - no Brasil? Para os objetivos históricos dos trabalhadores? O Debate, companheiros está aberto nesse boletim que é de voces. É importante abordarmos sempre o significado que terá para a Juventude Trabalhadora como para toda a classe.

INICIANDO A CONVERSA....Numa primeira análise, podemos dizer que votar para presidente é a recuperação de um direito de cidadania onde escolhemos nossos dirigentes maiores. Quando isso vem somado à possibilidade de eleger um peão, umtrabalhador, nos faz muitas vezes dar pulos de alegria.



MAS como perguntávamos nos Boletim Militante de Dez/88, estará a classe trabalhadora preparada para sustentar medidas como o não pagamento da dívida externa e outras parecidas?

EMBORA como JOC ainda tenhamos que aprofundar alguns aspectos históricos frente a questão partidária e também frente ao parlamento, vemos que não podemos ignorar esta discussão no momento. Sempre tivemos muito receio quanto a estes dois campos de luta. Consideramos o espaço que ocupam como burgues. Só não podemos negar que o movimento operário está ocupando estes espaços mesmo que indevidamente.

A sociedade brasileira vive um momento complicado. Os trabalhadores não sabem onde vai dar esta coisa. A burguesia que até a pouco tempo não tinha candidato certo, agora está com uma fartura enorme. Tem de todos os tipos e cores. De Caiado, Maluf e Jânio, passando por Collor de Melo, Ulisses e Guilherme Afif Domingos chegando até Mario Covas. E a esquerda tem (2) Brizola, Roberto Freire e o Lula.

DIANTE deste quadro a população fica à espera de uma proposta salvadora, de uma promessa na qual jogará seu voto. Nós não queremos que o trabalhador faça apenas isto. Queremos que ela tome consciência, se organize e assuma a luta pela transformação da sociedade. De qualquer maneira que nos posicionarmos, estaremos discutindo eleições, nomes, partidos e programas. Devemos, portanto, direcionar as discussões para os reais interesses dos trabalhadores.

PRECISAMOS discutir que não basta eleger alguém que se identifique com o povo. Que tem as propostas mais sensatas. É preciso que nós trabalhadores saibamos o que está acontecendo



que é melhor para nossa classe. Que não será um candidato que ressolverá nossos problemas.

ANALIZAMOS que com a discussão das candidaturas. Com a proposta do Lula, do programa que vier com ele se deve jogar para a massa a discussão do socialismo, da luta de classes, da organização dos trabalhadores. É preciso que a população discuta a realidade, a situação real que se encontra.

MUITAS vezes analizamos apenas o que a burguesia pode ou não fazer com os trabalhadores, com a nossa organização, com a nossa luta. Devemos estar discutindo o que nós trabalhadores estamos e podemos fazer também frente a sua organização e seus objetivos.

ENQUANTO organização específica de jovens, temos que estar muito atentos e provocando a discussão a partir da visão e da realidade da própria juventude. Os candidatos estão como urubus à caça dos votos desta importante parcela de votantes que será decisiva principalmente frente ao voto aos 16 anos. É hora de fazer valer os espaços que temos e criar outros com a juventude e com suas organizações.

BOA DISCUSSÃO!

JUVENTUDE TRABALHADORA

(SEXUALIDADE x AFETIVIDADE .)

A idéia da discussão do tema em questão se deu exatamente em meados do ano passado, quando da preparação dos delegados da cidade de Mauá ao Conselho Nacional, onde se discutia a Realidade da Juventude Trabalhadora. Desta discussão saiu uma proposta de realizar um Seminário com este Tema, que aconteceu em Setembro/88, com a participação de 17 jovens. A partir desta discussão, tirou-se um encaminhamento que se baseava em um aprofundamento do tema com a participação de mais jovens, que se daria na Semana Internacional da Juventude Trabalhadora, em abril.

A partir deste Encontro, foi tirado uma Comissão com a participação de mais jovens (± 25), envolvidos em toda a preparação da Semana, incluindo o seu tema central - DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - fazendo uma relação com a AFETIVIDADE E A SEXUALIDADE da Juventude Trabalhadora.

O objetivo de toda essa discussão, foi de fazer com que este tema não fosse considerado como um "bicho de sete cabeças" e sim encarado como sendo um dos principais aspectos da vida da Juventude Trabalhadora, que necessita ser dado devido importância, por estar ligado a tudo que se refere à nossas vidas.

ANTES DE ENTRARMOS NO APROFUNDAMENTO DESTA QUESTÃO, APRESENTAMOS A COMPREENSÃO DOS JsTs PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE SETEMBRO EM RELAÇÃO À:

1) = AFETIVIDADE - Sentimento que *nos liga à sociedade. Tudo depende de como vivemos a afetividade; se ela não está bem, desestrutura tudo que fazemos ou sentimos.*

O relacionamento afetivo não está sendo como deveria ser, - pois estamos sofrendo muitas - repressões por parte da sociedade.

A sexualidade tem tudo a ver com a afetividade. A sexualidade nesce através do carinho, da relação afetiva, e não se limita somente ao ato sexual. É claro que hoje, temos que levar em conta que vivemos em uma sociedade onde somos discriminados em tudo, até por não termos "transado", com esta ou aquela idade. Isso vai nos forçando a partir para um relacionamento frio, sem o mínimo de carinho; o sexo vai se tornando desta forma, um relacionamento materialista.

2) = FAMÍLIA - *Começo de nossa existência. Crescemos e vamos adquirindo certos padrões morais com ela.*

- Nem sempre conseguimos nos expressar e contar as coisas que nos acontecem em relação a nossa afetividade e sexualidade.

- Em alguns casos, os pais não conversam com os filhos seus problemas de convivência, vivendo de aparência, levados pelo comodismo e por temerem desestruturar a família.

- Difícil manter diálogo, entra em choque o relacio-

namento dos pais com os jovens.

3) = TRABALHO- Depende muito do local em que se trabalha, em alguns locais a relação afetiva se torna quase que impossível pois existe a competição, o individualismo e hierarquia. O ritmo de trabalho também não contribui. Dentro do local de trabalho o relacionamento é um e, fora é outro.

- Há locais onde se consegue ter uma relação - fonte, criada a partir da identificação, da descoberta de valores, da amizade, da confiança.

- Há também um grande investimento por parte - do sistema, que não facilita qualquer tipo de relacionamento.

4) = NAMORO- Desde criança aprendemos que nascemos, crescemos e casamos. Entendemos - que o namoro é uma relação de amizade, companheirismo, compreensão entre duas pessoas, onde se curtam, se gostam, onde a partir daí, a sexualidade acontece naturalmente. O namoro não pode ser uma convivência entre - duas pessoas, mas levar em conta o círculo de amizade, se não vai causar a falta - de diálogo. Quando há diálogo, a relação se torna sólida e mais tranquila.

- Temos dificuldade - de projetar a vida a dois;

- O namoro perdeu aquele romantismo gostoso; só se idealiza pessoas perfeitas para namorar.

5) = AMIZADE = É um sentimento muito profundo, especial. É onde vemos mais desenvolvida, a questão da solidariedade, sem cobranças. A amizade é fundamental e é o relacionamento mais importante em nossa vida, é o Amor Amigo. É mais fácil perder um namorado do que um amigo.

- Por outro lado, este apego se dá devido a uma forte insegurança de nossa parte, que causa às vezes, certa dependência de uma pessoa amiga e em certos casos, até ciúmes. As vezes sofremos influências e pressão nem sempre conseguimos tomar decisões sozinhos, nos deixamos influenciar e pressionar, acabando por tomar decisões que nem sempre são as que queríamos.



6) POLÍTICA - Muito abrangente, tudo está relacionado com o que a gente faz. Não se consegue trabalhar a questão afetiva politicamente.

- Vivemos numa sociedade machista;

- A falta de consciência política é a arma mais prejudicial. Às vezes mesmo tendo - esta consciência, nos acomodamos; vamos assumindo o que o sistema nos impõe, e o sistema joga com armas poderosas, prin

cipalmente com relação à afetividade (controlando-nossa sexualidade).

APROFUNDANDO...

- A Juventude Trabalhadora hoje passa por um momento, onde se vê em crise com sua existência, onde não lhe é permitido viver e sentir sua afetividade; essa afetividade que é expressa através de seu relacionamento com seus amigos, família, no seu local de trabalho e a dois.

- Em parte, esta repressão vem desde a sua convivência na infância com a família, que por sua vez, também veio de uma formação repressora. Essa repressão é mais sentida no local de trabalho, onde se é programado para produzir e se manter distante nos relacionamentos com os companheiros de trabalho.

- A sexualidade vem sendo encarada simplesmente como uma questão genital, sem o carinho, o afeto anterior ao ato - Isto decorre do incentivo dos Meios de Comunicação de Massa através de suas novelas, e a condenação da Igreja - que prega a Moral e os Cons Costumes, mas não transmite nenhuma orientação sobre o assunto em questão.

- Essa questão - Repressão X Incentivo, vai gerando um conflito interno entre os Jovens, pois estes não sabem a que orientação seguir, pois hoje se vê envolvido por estas Instituições (Família, Igreja e Meios de Comunicação - TV).

- Esta repressão é mais sentida pela Mulher, pois esta, desde cedo, vê colocado como seu papel, servir em benefício ao homem. A família também, neste caso, exerce grande influência, pois em se tratando de filho homem, o incentiva a ter logo um relacionamento sexual, para provar sua masculinidade. Enquanto que para a mulher está prática só é permitida após o casamento.

- A partir daí, vê-se evidenciado o MACHISMO, onde ao HOMEM é dado os "direitos" e à MULHER as "obrigações". Esse Machismo existe desde a Civilização Antiga, quando o homem saiu em busca de alimentos (pesca) e a mulher devido a sua condição de mãe ficou em casa, a espera dos mesmos para preparar, o que proporcionou primeiro ao homem, o desenvolvimento físico e o crescimento intelectual, já que para pescar, teve que utilizar o raciocínio.



- O que se nota hoje num relacionamento a dois, é exatamente isso, o crescimento apenas de um, que na maioria é do homem. A Mulher ainda não assumiu de fato seu papel pois quando isso acontece, estamos a um passo da Nova Sociedade.

- Nossa concepção de um relacionamento a dois, parte do aspecto da compreensão, do carinho e da amizade, nunca devendo haver uma competição ou exploração por parte do homem sobre a mulher. Deve haver

um crescimento conjunto, para que não haja desentendimentos, posteriores por falta de diálogo entre o casal.

- Não deve-se permitir um relacionamento sexual sem haver antes um conhecimento da pessoa, sem o carinho, a ternura, para que não se torne simplesmente um contato genital, para também não vulgarizar a relação e não haver frustação por parte dos dois.
- Compreende-se que sexo não é apenas o ato em si, mas tudo que antecede a ele, como o beijo, o abraço, o diálogo...
- Nossa sexualidade não é simplesmente o sexo, mas tudo que vamos transmitindo através de gestos, olhares, palavras...
- Não devemos permitir que no futuro passemos toda essa repressão para os nossos filhos e para isso, precisamos estar discutindo e nos conscientizando de como realmente devemos - viver a nossa AFETIVIDADE E SEXUALIDADE.
- O que hoje se chama "Revolução Sexual" não aconteceu, nem aqui nem nos demais países, com culturas e origens diferentes, e aqui ela não foi discutida - nem entendida, mas sim assimilada, o que gerou apenas a quebra de alguns valores tidos - como "tabus".
- Essa "Revolução" veio de uma forma radical, na qual a Juventude - não estava preparada, não sendo, - uma mudança benéfica. Essa mudança veio confundir a cabeça dos Jovens. Com isso aumentou o índice de meninas grávidas, mesmo algumas delas tendo claro como evitar.
- Outra consequência disto, foi o crescimento precoce dos adolescentes, e o amadurecimento tardio.

Outras consequências:

. Sexo sem prazer(mútuo) e de - forma vulgar;
. Desrespeito ao ser humano;
. Modismo (virou moda fazer sexo).
. Não se leva em consideração a importância, o momento, a pessoa, o carinho, o descobrir.

- Na verdade, a "Revolução" não existe, o que aconteceu foi um - crescimento em alguns aspectos, mas que hoje são vistos de outra forma. Ex.: Virgindade - antigamente ser virgem era importante, hoje, "careta".

HOJE A JUVENTUDE NÃO CONSEGUE VIVER ESTA SEXUALIDADE POR NÃO HAVERMOS PASSADO POR UMA VERDADEIRA - TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE - POIS NÃO EXISTE "REVOLUÇÃO SEXUAL" SEM UMA "REVOLUÇÃO SOCIAL".

(Contribuição da JOC de Mauá São Paulo).

ESTÁ AÍ UMA REFLEXÃO INCIAL SOBRE O TEMA.

OS COMPANHEIROS DA JOC DE MAUÁ DERAM O PONTA PÉ INICIAL, A PARTIR DA PRÓPRIA REALIDADE VIVIDA PELOS - MILITANTES E Js.Ts. ENVOLVIDOS NA AÇÃO DA CIDADE. HÁ SEM DÚVIDA MUITOS ASPCTOS A PROFUNDAR E COM ESTE ARTIGO, BUSCAMOS ABRIR NO B.M. UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO E APROFUNDAMENTO.

- E VOCÊ, SUA CIDADE; OS DEMAIS JOVENS, O QUE PENSAM? QUAIS AS REFLEXÕES JÁ DESENVOLVIDAS FRENTE A ESTE ASPECTO?

- QUAIS AS QUESTÕES COM AS QUAIS NOS DEPARAMOS QUE QUEREMOS APROFUNDAR?

- O B.M. É UM ESPAÇO. ESPERAMOS SUA CONTRIBUIÇÃO, ESCREVENDO PARA OS PRÓXIMOS NÚMEROS, OK!

orientação

PRATICANDO ...

Vivemos com aspirações e desejos buscando um novo estilo de vida, queremos uma nova sociedade. Acreditamos em novos valores e, para isto, visamos uma mudança pessoal e coletiva pois sem ela, não cremos ser possivel chegar à esta sonhada sociedade. Como pessoas; jovens; temos muitas vezes comportamentos e práticas carregadas de vícios e contravalores distintos dos que pregamos, que contestamos e, com isto acabamos sendo contraditórios em nossa ação ou, no dia-a-dia na relação com os companheiros, com a família... Por outros lado temos profundos valores; capacidades e habilidades específicas, - distintas uns dos outros, às vezes iguais e, também muitas ve - zes não nos damos a conhecer ou não as conhecemos profundamente em nossos companheiros.

MAS QUAIS SÃO AS INFLUÊNCIAS QUE RECEBEMOS?
POR QUE MUITAS VEZES SOMOS CON - TRADITÓRIOS?
PORQUE NÃO NOS CONHECEMOS A FUNDO???

São questões importantes, podemos dizer que fundamentais para atingir o que apontamos em nosso projeto no que diz respeito a transformação da pessoa.

Bem, mas é dentro deste - contexto que, pouco a pouco, va - mos tomando conhecimento da realidade e vamos nos dando conta - que é preciso mudá-la. Descobrimos a palavra SOCIALISMO e que sua construção é um desafio, - uma necessidade em nossa vida. - Frente a isto, como militantes - da JOC, somos desafiados a desenvolver um trabalho específico - com a Juventude Trabalhadora - (parcela incontestavelmente significativa e importante da classe protagonista desta transformação).

É NESTA PERSPECTIVA que vamos acompanhando jovens em nosso bairro, em nosso trabalho... participando nos sindicatos, entidades de classe; no movimento operário.

Aos poucos nos damos conta e descobrimos a necessidade de planejar nossa ação.



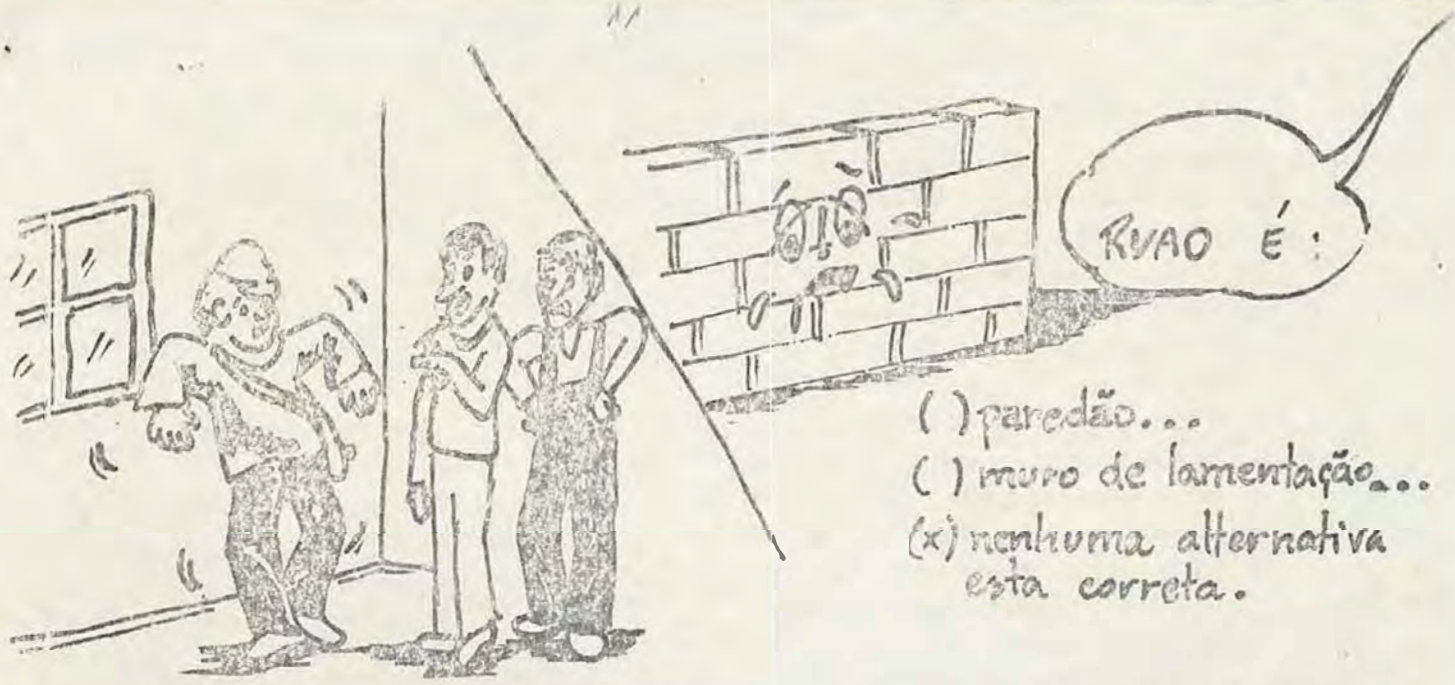
Em algumas etapas de nossa ação; e em muitos momentos na luta, caimos no ativismo; outras - vezes ficamos perdidos nos pas - sos a dar.

Outras ainda, não conseguimos ver o quanto já andamos, os saldos que já tivemos... não identificamos a ação.

PRECISAMOS DE REVISÃO...

TAMBÉM não são poucos os casos - dentro do movimento e no conjunto da luta operária, em que sabemos, ouvimos falar ou até acompanhamos diretamente onde jovens - iniciantes, jovens militantes e inclusive lideranças já caleja - das na luta, derrepente pedem - "UM TEMPO", ou se afastam de vez dos movimentos, muitos alegando que precisam pensar um pouco em si, na vida pessoal...

ALGUMA COISA ANDA ERRADA.....



A revisão é um instrumento de formação, seu objetivo é ajudar a detectar onde e como estamos em nossa ação e vida; onde e como queremos chegar com nossa ação; detectar nossos avanços e falhas...

Ser um espaço para aprofundarmos as causas, buscar como companheiros as saídas para as dificuldades que encontramos. A revisão também é um espaço para enfocarmos as influências que o externo provoca, ou seja, localizá-las em nossa vida e as implicações que constatamos (os fatos políticos, econômicos e sociais que nos atingem mais diretamente).

Bem, mas o que queremos com esta conversa neste BM, é dar continuidade a discussão que já temos, ainda que limitada, desenvolvido no movimento em relação à PRÁTICA DA REVISÃO nas equipes militantes e junto aos jovens trabalhadores. Para isto, recolhemos algumas experiências que aqui apresentamos para seguirmos refletindo.

CIDADE DE FORTALEZA/CEARÁ...

Depois da avaliarem a forma que desenvolviam as revisões consultaram a D.P. e estudaram juntos. Posteriormente buscaram um esquema, onde levantaram os seguintes aspectos para trabalharem nas revisões:

- Como cada um estava comprometido no local de trabalho;
- Grau de compromisso com a JOC;
- Relação com amigos, família namoro.

A partir destes aspectos, cada militante partilha sua reflexão com os demais e se desenvolve a crítica e autocrítica. A cidade também tem previsto um cronograma de datas para as revisões.

CIDADE DE BELO HORIZONTE/MINAS...

"Para desenvolvermos a RVAO primeiro é preciso ter na cidade quem coordene e tenha claro o papel, importância deste meio. Em nossa experiência, primeiro revisamos por setores (bairros e trabalho). Avaliando esta experiência, vimos que ela se restringia à avaliação da ação. Posteriormente passamos a avaliar, a cada dois meses, a experiência de um militante. Como o quadro de militante é grande foi ficando difícil esta prática. Atualmente passamos então a, em grupos de tres, a partir da experiência escrita de cada companheiro (ação e vida) buscar dar o máximo de elementos de nossa vida. Nesta equipe se aprofunda e destacam-se questões para posteriormente aprofundar com o conjunto. Procuramos formar estas equipes entre as pessoas que tem mais afinidades num primeiro momento.

EQUIPE NACIONAL

Depois de várias experiências, fomos chegando à dinâmica que abaixo apresentamos porém sabemos que ainda temos muito a avançar e limitações a superar.

Como equipe, determinamos para cada período, dois companheiros responsáveis para coordenar a revisão. O primeiro passo é, dias antes, levantar as espectativas de cada membro da equipe. A partir disto eles elaboram a pauta da revisão. Os aspectos gerais sempre levantados são:

- em que momento cada companheiro se encontra em relação às trabalho de coordenação (visitas, secretariado...), equipe (convivência); à afetividade (família, namoro, paqueras...)

No decorrer da revisão, vamos confrontando, destacando aspectos que gostaríamos de avaliar num ou noutro e também os valores e avanços que vamos percebendo. É neste momento também que destacamos os aspectos que queremos aprofundar. Já iniciamos um aprofundamento em relação à: - como vivemos nossa sexualidade; questões dificuldades; concepções ... - como nos colocamos na luta de classe e nossa projeção frente aos desafios do movimento...

Como dinâmica também buscamos ir para a revisão com um mínimo de elementos escritos. Também a equipe que coordena fica um período mínimo com esta tarefa para dar uma certa sequência; fazemos relatório e devolvemos aos companheiros. Nossas revisões são a cada 2 meses.

Mas como podemos constatar, cada cidade ou mesmo cada equipe de militante vai buscando melhorar sua forma, seu método de revisão.

Esta é uma prática necessária, para avançarmos, se constatamos que da forma que fazemos não vem ajudando.

Estão aí apresentandas algumas experiências, e no conjunto da JOC sabemos que muitas outras exitem e tem contribuido com a ação dos militantes e do conjunto da cidade. No entanto, há algumas cidades que não tem em seu calendário previsão de datas com este objetivo. No geral, também são cidades com maior número de problemas, questões e inclusive ação estagnadas.



Outro aspecto que devemos levar em conta é que não iremos encontrar todas as respostas numa revisão de vida. Muitas vezes até chegar à um momento que responda mais, é preciso que o grupo esteja mais integrado, é preciso buscar meios de relacionamento, de integração. Não podemos pensar numa revisão como uma reunião onde vamos discutir qualquer assunto.

Também temos que levar em conta que a revisão como um instrumento de formação, deve estar dentro de um programa mais amplo de formação.

Neste sentido muitas vezes nos deparamos com questões nas revisões que teremos que tratar em outros espaços como formação complementar.



É fundamental termos presente que à revisão deve nos levar à posturas diferentes. (à nível pessoal e coletivo). Deve nos permitir o aprofundamento de nossos valores e deve ser, sobretudo um espaço onde compartilhamos nossas experiências e nos desafiamos cada vez mais, aprofundando nossas convicções.

E, como algumas experiências apontam, para haver uma boa revisão é necessário que:

1 = alguém prepare e coordene
2 = se partilhe o que cada um pensa
3 = se levantem os aspectos a aprofundar, destacando as dificuldades avanços e limitações;
4 = se feche a revisão, tirando desafios e exigências individuais e coletivas;

COM ESTE ARTIGO, ESPERAMOS CONTRIBUIR COM AS REFLEXÕES DAS CIDADES E EQUIPES MILITANTES. O B.M. SEGUE ABERTO PARA OUTRAS REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS. OK!

meios VISITA

A Coordenação Nacional procurando cada vez mais intensificar a ligação das cidades com ela, buscando desenvolver um acompanhemento mais constante, leva através desta matéria, o conjunto do movimento a avaliar o meio visita, como também os passos que vem dando para que consigamos juntos concretizar propostas que as vezes levantamos de forma desorganizadas.

O acompanhamento às cidades está se dando através das circulares, dirigidas às coordenações de cidades onde informando o que vai se passando à nivel nacional e internacional mensalmente, onde inclusive algumas cidades e regiões estão pensando em fazer a mesma coisa.

Outros meios contribuem no conhecimento do quadro, da ação movimento e do desenvolvimento plano de ação nacional.
SÃO ELES:

= Relatórios enviados pel cidades e os que também s apresentados pela equipe pliada; relatórios dos contros e outros. Outro meio é a visita que é desenvolvida pela coordenação com um papel de acompanha a vida nas cidades de for mais direta, discutir a o entação do movimento à todos os níveis; dar elemen tos de conteúdo aos milit tes garantindo as reflexo feitas no Conselho Nacion e outros espaços.

Para garantir os objetivo que definimos para a visita, busca considerar os seguintes pas e aspectos:

Preparação (conhecimento da realidade, processo histórico etc...)

Constatação frente necessidades, questões e entrosamento.

Confrontação e discussão de conteúdo, orientação, projeções...

Esta é a perspectiva que o coordenador busca garantir ao chegar na cidade, no entanto muitas vezes a realidade não vai permitindo que se consiga desenvolver a visita dentro desta projeção; existe ainda pretensão dos contatos individuais. Vários fatores, além da realidade de organização do movimento, contribuiem para não alcançarmos os objetivos da meneira que nos propomos: O não acompanhamento sistemático por parte da coordenação nacional, destoca a mesma quanto as realidades a serem visitadas; A visão que as cidades ainda tem da visita, demostrada pela maneira co co definem o programa na cidade: hoje o movimento é mais abrangente o que exige uma modificação na forma de discutir, tendo que ser priorizado determinados militantes.... levando discussões para espaços mais coletivos, não dando para acompanhar cada militante de maneira individual.

Por outro lado,na coordenação somos militantes vindos de experiências de ação e vida em equipe de JOC, distintas uns dos outros, situadas em momentos (história)do movimento) também distintas. Quando chegamos na coordenação é necessario o confronto de nossas experiências e compreensão do movimento em uma linguagem mais comum.

Como coordenação não trabalhamos só a orientação do movimento, como outras que se ampliam e são questões vividas no interior do movimento operário com à qual se deparam os militantes, e o conjunto da classe operária assim como questões em diversos níveis de militantes. Como equipe, há que se assegurar sobretudo espaços para avançar (os diversos níveis) nas questões apresentadas. Outro aspecto é o fato de cada qual ter seu estilo, sua forma e metodologia. Temos como equipe, buscando avançar nestas questões acima, com as quais muitas vezes nos deparamos sem uma resposta mais imediata ou que, compreendida, pelos militantes, como resposta que devemos buscar juntos.

Quanto a preparação ainda não há uma que responda totalmente, mas também vamos vivendo um momento de acúmulo de avaliações do movimento que vai dando mais elementos.

Queremos num certo período de visita trabalhar todos os aspectos do movimento e isto se torna muito exigente.

Com relação a preparação por parte das cidades, embora não deva modificar sua dinâmica, deve ter em conta a visita e prepará-la no sentido que possa contribuir com sua caminhada, sem esperar respostas prontas. A discussão com os contatos não deve substituir o papel dos militantes na cidade, mas dependendo pode contribuir como elemento motivador.

ALGUMAS CIDADES AVALIANDO A VISITA

O conjunto dos militantes vão tendo dificuldades de ver a própria visita (objetivo, conteúdo etc.) que depois junto às coordenações os oriente no trabalho. A visita acontece e passa.

Na sua maioria as visitas são de levantamento de quadro, pouco se confronta a avaliação da cidade (as vezes a própria cidade tem dificuldade de ter avaliação) e os relatórios de visita e avaliação da coordenação nacional não são devolvidos. O caratер da visita é político e não tem que ser só para a JOC, temos que aproveitar para o movimento operário

também pelos elementos e condições de a coordenação nacional tem de acompanhar a conjuntura nacional e internacional, não pode ser só de conhecer os militantes e a sua realidade que vive no momento. Por outro lado é positivo a visão que vamos tendo do movimento nacional, os espaços de análise da realidade e RVAO nos ajudam com dinâmicas - já que na cidade não desenvolvemos muito.

A ação representativa nos possibilita abrir mais o movimento e expressar o nosso trabalho. Quando se tem objetivos específicos e a cidade consegue preparar o que quer com a visita, ele consegue responder e a dinâmica de discutir em conjunto é positivo, sem deixar de alguns momentos trabalhar o individual.

O tempo de vista e o papel da executiva e ampliada ainda não é claro na prática há necessidade do movimento aprofundar mais; o período que se dá a visita também é fundamental para que cumpra os objetivos.

Enfim as avaliações, preocupações e sugestões para a visita são muitas e com as novas dinâmicas que vamos buscando trabalhar, vai permitindo que as cidades avaliem de maneira constante, não a visita deste ou daquele coordenador mas a visita da coordenação nacional. Como o conjunto dos outros meios que temos para fazer com que nossas ações tenham elementos de avançar, Ainda fica para aprofundarmos:

= COMO NOSSA CIDADE PREPARAM AS VISITAS?

= QUE PAPEL CUMPRE ESTE MEIO NA NOSSA AÇÃO E NO QUE TEM QUE AVANÇAR?



JOC INTERNACIONAL

TE QUIERO ARGENTINA!

A PEDIDO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DA JOC-BRASILEIRA, APRESENTO AQUI ALGUMAS REFLEXÕES A RESPEITO DA REALIDADE ARGENTINA, COM UMA DOSE DE AMOR, PRÓPRIO DE QUEM COMPARTILHOU DURANTE NOVE MESES AS ANGÚSTIAS DE SEU POVO QUE SOFRE AS MESMAS DOMINAÇÕES DE TODA À AMÉRICA LATINA, E AS ALEGRIAS DE JOVENS TRABALHADORES QUE ENCONTRAM NA JOC UMA ESPERANÇA DE VIDA PARA A CLASSE TRABALHADORA.

1. NO TEATRO INTERNACIONAL, O PAPEL DE MARIONETE:

A ARGENTINA faz parte do rol de países de grande extensão geográfica, com uma população de 30 milhões de habitantes, metade concentrada na Grande Buenos Aires.

Desde o início do século 16, quando os espanhóis também lá começaram a infernizar o paraíso dos índios, progressivamente foi sendo explorada por interesses internacionais por causa de suas riquezas naturais e seu potencial produtivo e consumidor.

Foi o primeiro país americano a independizar-se da Espanha. Mas escapou da boca do tigre e caiu na boca do leão. No século 19, a oligarquia assentada no porto de Buenos Aires, aliada aos interesses do imperialismo britânico em expansão, introduziu a ARGENTINA no mercado capitalista mundial. O país vendia carne e cerais e adquiria manufatura. Os exportadores ganharam fortunas imensas, mas a ARGENTINA hipotecou seus recursos produtivos e renunciou a um desenvolvimento independente.

A partir da I Guerra Mundial, à dependência da Grã-Bretanha soma-se a penetração dos Estados Unidos. Ambos os países chegaram a controlar a produção, a comercialização, o transporte e o fiannciamento da economia ARGENTINA.

A II Guerra Mundial favoreceu um rápido processo de industrialização para produzir os bens que não se podiam importar, crescendo assim, o proletariado indústrial.

Em 1945, culminando com uma maciça demostração popular, subiu ao governo o General Perón que promoveu uma ampla nacionalização elevou a participação dos trabalhadores no rendimento nacional. Em 1955, Perón foi derrubado por um golpe civil-militar que restabeleceu a aliança com os Estados Unidos. Cada vez que era permitido ao peronismo concorrer a eleição, ganhava-as A mais importante, em 1962, que provocou a derrubada de Frondizi, foi escandalosamente anulada.

Perón, exilado desde 1955, regressou à ARGENTINA e, no ano seguinte, seu candidato, Câmpora obteve a presidência por grande maioria nas eleições, convocado-outra em seguida para que Perón podesse ser elieto. Depois da morte do velho Perón, a facção ultradireitista do peronismo apoderou-se do governo presidido por Isabel Mattinez, viúva de Perón. Lopez Rega, seu secretário particular introduz as táticas terrorista da "Triple A" para enfrentar a crescente força da esquerda peronista e não peronista.

Em 25 de março de 1976, um golpe militar acaba com o governo de "Isabelita", substituindo-o

por um regime que levou a repressão a extremo de crueldade e impôs um "modelo" de econômia liberal inspirada nas exigência do FMI, asfixiando a indústria nacional e privigiando o setor agro-exportador. A junta militar inaugurou uma política econômica e social suicida: a abertura das importações liquidou um terço da estrutura produtiva; foram anuladas conquistas trabalhistas obtidas ao longo de meio século, o salário real ficou reduzido à metade; houve uma generalizada transferência de recursos para o setor financeiro; o desemprego levou uma imensa massa de trabalhadores à extrema miséria; a dívida externa chegou a 40 bilhões de dólares, dos quais se estima que 15 bilhões correspondem à compra de armamentos.

A classe trabalhadora e setores populares resistiram a esta situação com greves e mobilizações que juntamente com partidos políticos reclamaram o regresso à democracia. A crise do regime e o protesto cresceram tanto que os militares entregaram o poder através de eleições em 1983.

Parecia que tudo iria mudar. Mas foi eleito Alfonsin, da União Cívica Radical, com bases nos setores médios e burgueses. Aí a porca gritou, esperniou,



torceu o rabo, mas não escapou Ainda que Alfonsin tenha declarado que a ARGENTINA se nega a ser um peão no jogo das superpotências, o que vemos hoje? Um país que não se levantou da crise herdada dos militares, com uma dívida externa de mais de 50 bilhões de dólares, arrazado economicamente, obedecendo ao comando do capital financeiro internacional, continuando como uma marionete no cenário do teatro internacional.

2. NO MUNDO DA TREVAS UMA JANELA PARA O CÉU:

Assim como a econômia e a política ARGENTINA ocupam um papel importante no cenário internacional, também o movimento dos trabalhadores e setores populares têm sua projeção.

Durante o último regime militar que encobriu o país de trevas que são intensas até hoje, setores populares da ARGENTINA reagiram de tal forma que impulsionaram a luta pelos direitos humanos especialmente na AMÉRICA LATINA. Contrarrestando o militarismo que infestou a Pátria Grande, abriu uma janela para suas democracias. Reconhecendo é claro que a democracia que estamos conquistando é apenas política e do ponto de vista formal, necessitando muita luta para torná-la participati-

va mesmo no economico, social e cultural.

O movimento sindical AR - GENTINO se tornou expressivo por suas mobilizações grevistas, pela existência de uma única Confederação Geral de - Trabalhadores, pela existên - cia de delegados sindicais de base, pelo discurso de seus - dirigentes. etc.. Mas, por fo ra é bela viola e por dentro é pão bolorento. Pois, é muito dirigida segundo conveniên cias partidárias, especialmen te do peronismo CGT é filiada à CIOLS (Confederação Interna cional de Organização dos Sin dicatos Livres) cuja orienta- ção é capitalista, ao estilo - social democrata.

Devemos reconhecer que há luta no sindicalismo ARGENTINO: enfrentou o poder militar, rei- vindica melhorias salariais, mas não vai muito além disso. Falta ampla participação das bases na condução. Falta um projeto mais classista, autônomo e combativo. De qualquer forma, no mundo de trevas da realidade ARGENTINA, a existência de movimento operá - rio e diversos setores da es- querda política nos quais espe- cialmente a juventude encontra um espaço de participação, são como uma janela que se abre pa- o céu.

3. O TESOURO ESCONDIDO FOI REENCONTRADO:

Os setores políticos mais avançados do país contam com muitos jovens em suas fileiras O sangue dos mártires ARGENTI- NOS volta a correr na juventu- de deste país muitos jovens é claro, vão politizando-se de maneira teórica, influenciados por uma esquerda partidista e intelectual com pouca base na militancia trabalhadora. Mas há outos que já reencontraram o tesouro escondido. Trata-se da juventude trabalhadora que se organiza autonomamente como JOC - Juventude Operária Cris- tã, seguindo um método de mili tância.

A juventude trabalhadora na ARGENTINA, como em toda a América Latina e outras partes do mundo, é o setor majoritá - rio da sociedade. É portadora de um potencial de senso críti- co, de busca do novo, de utupia de dinamismo, de rebeldia, de solidariedade,... que, sendo de senvolvido com consciência de - classe é um potencial revolu - cionário. Na ARGENTINA, como em outros lugares, este potencial é manipulado por entidades - alheias aos interesses da pró - pria juventude trabalhadora. - Daí a importância que tem a JOC neste país, ainda que hoje este ja levantando-se da cinzas.



4. HÁ UMA ATLETA NOVA NA MARATONA INTERNACIONAL:

A JOC na ARGENTINA é como uma atleta nova disputando maratonas. Nova porque ressurgiu como organização nacional em março de 1988 quando realizou seu 1º Conselho Nacional da nova geração. O processo militar havia reduzido a JOC a cinzas. Muitos militantes foram perseguidos e mortos. Recomeçou em diversas regiões do país, especialmente em Buenos Aires em 1978, acompanhada pelas coordenações continental e internacional. Foi um parto difícil e demorado. As circunstâncias não favoreciam, inclusive a Igreja. Mas, apesar das dificuldades impostas, mesmo pela Igreja, a JOC ressurgiu no ambiente de grupos juvenís. Pouco a pouco foi forjando sua identidade própria com equipes de militantes dos ambientes de trabalho, bairro e estudantes, presentes em Buenos Aires, San Juan, Tucumán e Bahia Blanca. A articulação entre estas regiões por liberados sediados em Buenos Aires possibilitou a formação de uma coordenação nacional provisória que preparou o Conselho Nacional e enviou dois delegados ao VII Conselho Mundial da JOCI realizado no Brasil, ocasião em que a JOC-ARGENTINA foi aprovada como movimento membro da JOC-Internacional.

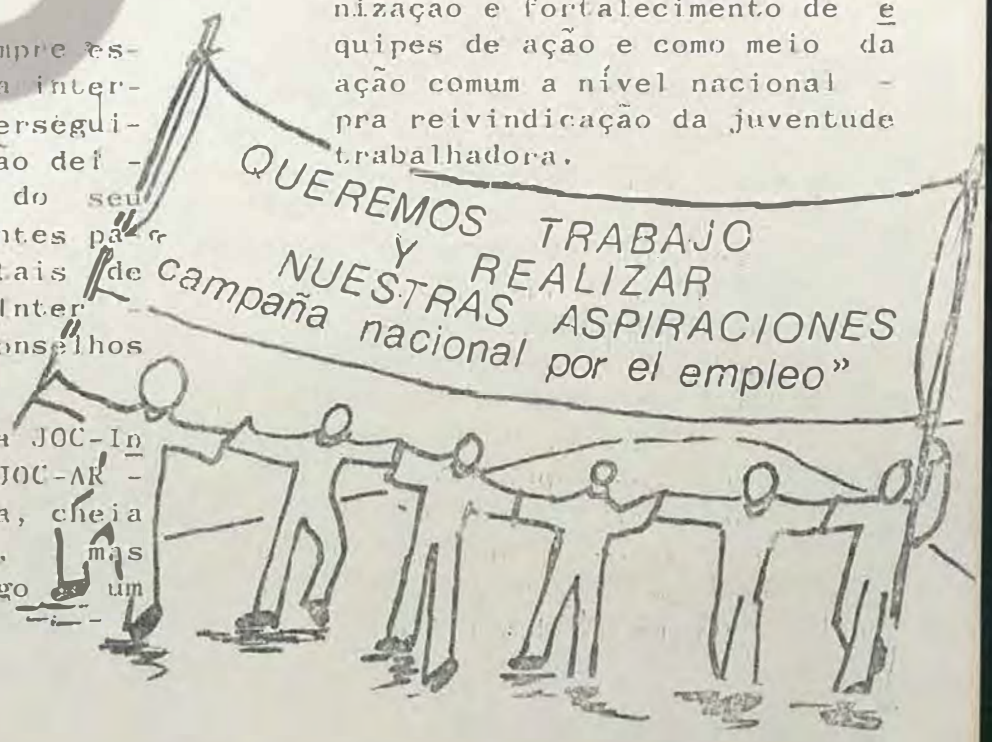
A JOC-ARGENTINA sempre esteve presente na maratona internacional da JOC. Mesmo perseguida pelo regime militar não deixou de correr em direção do seu ideal. Enviou representantes para os Encontros Continentais de 78, 82 e 85, o Encontro Intercontinental de 81 e os Conselhos Mundiais de 83 e 87.

Hoje, a maratona da JOC-Internacional conta com a JOC-ARGENTINA, como atleta nova, cheia de vigor, de boa vontade, mas com os músculos e o fôlego um pouco despreparados.

Nos dias 13 a 20 de novembro de 1988 a JOC-ARGENTINA acolheu em Buenos Aires o Encontro su-regional Cone-Sul da JOC-América; e em janeiro de 89, durante uma semana houve um Seminário de Estudos a nível nacional e o Encontro da Coordenação Nacional. Os três encontros permitiram á JOC-ARGENTINA fazer um balanço - mais real - sua situação e ampliar a projeção feita no Conselho Nacional de março de 88.

O Conselho Nacional definiu um plano nacional que vai até abril de 1990. Seu lema: "Viviremos si luchamos por conquistar nuestros derechos", expressa o desejo da juventude trabalhadora viver, pois hoje está em condições de morte principalmente por causa do desemprego e sub-empregos massivos. O plano prevê etapas:

- Passos na análise da realidade
- Sensibilização da juventude trabalhadora para o problema do desemprego, sub-emprego e outros;
- "Campanha pelo emprego", como meio de convocatória e mobilização da juventude trabalhadora;
- Congresso de JOvens Trabalhadores a nível de base, regional e nacional, como meio de organização e fortalecimento de equipes de ação e como meio da ação comum a nível nacional pra reivindicação da juventude trabalhadora.



Esse processo projetado vem realizando-se, demonstrando que a JOC-ARGENTINA vem participando voluntária e ativamente da ação comum da JOC-Internacional, através de meios militantes e massivos.

Mas, existem debilidades - não tanto na linha de compreensão da orientação, senão na sua aplicação. A nova atleta sabe onde quer chegar, comunga com a JOCI, mas a experiência de sua nova geração ainda é pouca, o fôlego não aguenta, faltam fibras musculares e por fim sente falta de ar.

5. RESPIRAR O MESMO AR QUE LHE RODEIA:

Ao andar em contra o vento com pouco fôlego, a JOC-ARGENTINA utilizou tubos de oxigênio - da JOC-Continental, Internacional e Brasileira. Quantas visitas recebidas; presença de brasileiros; liberados, viagens e encontros sendo assumidos financeiramente pelo exterior; referências de ação de outros movimentos nacionais....

Hoje, a JOC-ARGENTINA vai ganhando novo fôlego e sente a necessidade de respirar o mesmo ar que lhe rodeia. Esta foi a conclusão que o movimento nacional veio progressivamente - descobrindo e desenvolvendo. - Hoje, sente necessidade de partir sua ação da própria realidade mais profundamente analisada. Foi bonito ouvir na avaliação do Seminário Nacional de Estudos uma militante dizer "descobrir neste seminário a importância de fazer análise - da realidade".

Hoje, o plano nacional - prevê o desenvolvimento da ação por níveis de experiências e responsabilidade: alcançados iniciados, militantes, coordenações regionais, coordenação nacional e liberados. Estão - sendo elaborados planos específicos para cada nível destes, com meios específicos. O principal meio do momento está sendo a pauta de análise da realidade que deverá ser um instrumento motivador para recolher, integrar e desenvolver a análise nos distintos níveis do movimento, especialmente nas equipes de militantes. Também deverá ser um instrumento para construir uma análise pessoal, coletiva, participativa e própria - da juventude trabalhadora e da JOC nequele país.

Hoje, o movimento nacional conta com pelo menos um mínimo de projeção a respeito de todos os aspectos necessários ao seu desenvolvimento: ações militantes, ação comum, educação e organização financeira, ação representativa, extensão nacional relação com JOCI através do Cone-Sul e continente, formação - complementária assessoria, campanha pelo emprego, congresso - nacional de jovens trabalhadores, conselho nacional, seminários de estudos, uso de boletins, intercâmbio, programa da coordenação nacional, trabalho dos liberados, secretariado, - elaboração da hsitória do movimento,... etc.

Tudo isso demonstra a maturidade que vem alcançando a JOC ARGENTINA, aprendendo a respirar o mesmo ar que lhe rodeia e fazendo a vida acontecer nos - rincões do cone-sul, desde que mantenha a consciência de que o oxigênio é a militância pessoal, perseverante e contínua de cada um de seus membros, iniciando outros na ação e na JOC, - analisando progressivamente sua

realidade específica e global, revisando em equipe suas vidas e os passos de sua ação, planejando suas responsabilidades, atuando com orientação comum, aprofundando a compreensão de sua orientação, relacionando-se com organizações de luta da classe trabalhadora e setores populares, cultivando e celebando sua fé.

6. FALANDO COM O CORAÇÃO:

Se assim acontecer, a JOC-Internacional, especialmente os movimentos nacionais do Cone - Sul, Brasil, Chile, Paraguai, Bolívia e Uruguai, teremos muito a receber da ARGENTINA.

Nesse sentido, nosso grande desafio é manter uma relação constante de intercâmbios principalmente entre coordenações - nacionais, já possibilitada pelos encontros internacionais, mas muito melhor pelo Encontro do Cone-Sul. Esforcemo-nos portanto para potenciar ainda mais nossa relação no cone-sul interessando-nos pelo conhecimento e apoio mútuos.

A partir da experiência que vivi na ARGENTINA posso dizer - que aprendi muito até mesmo para contribuir frente a determinados aspectos que demonstram ser frágeis na JOC-BRASILEIRA.

Minha gratidão a todos que me possibilitaram essa experiência, se traduz na renovação de minha militância de base no sentido de contribuir para que a juventude trabalhadora de nossos - países cultive a verdadeira solidariedade de classe a ponto de mostrar ao movimento operário do Cone-Sul e da América Latina que:

JÁ NÃO DÁ MAIS PRÁ SE VENDER AO SENTIMENTO SEM SENTIDO;
É PRECISO DESCOBRIR A EMOÇÃO DE ESTAR UNIDO;
VER O SOL AMANHECER, DESPERTAR O SOCIALISMO;
CULTIVAR ESSE SONHO LINDO E POR FIM TE VER SORRINDO.
SEI QUE AINDA É CEDO E QUASE TUDO FICA POR CONTA DA EMOÇÃO
MAS É PRECISO DEIXAR FALAR ESSA VOZ DO CORAÇÃO.

TE QUIERO ARGENTINA!

TE QUIERO AMÉRICA LATINA!

(Contribuição de José Reginaldo Andrietta = Limeira SP).

INFORMES...

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL



ESTÁ se aproximando a data dos companheiros da ÁUSTRIA (os da Alemanha não virão este ano) chegarem ao nosso país para o intercâmbio. Em cartas recebidas até o momento a proposta é o mês de setembro, sendo uma equipe de 7 militantes e um tradutor. A proposta deles é que ficassem todos juntos, mas enviamos uma carta propondo de se dividirem em 3 equipes e vermos juntos como solucionarmos a questão do idioma. Os austríacos falam alemão.

COM relação as regiões propomos de irem ao Sul nas cidades de Caxias e/ou Passo Fundo; Sudeste nas cidades de Mauá e/ou Franca e Rio de Janeiro; Nordeste a cidade do Recife.

OS objetivos que a JOC Austríaca(Kaj)tem com o intercâmbio é: - chegar a conhecer a JOC Brasielira, os militantes - suas ações etc.

= ter a possibilidade simplesmente de ver, ouvir, experimentar, viver uma parte da vida - cultura, problemas, alegrias , etc. do povo brasileiro.

= iniciar um contato e colaboração por muito tempo entre os dois movimentos (passar experiência e também adquirir, para viver e animar a solidariedade).

= apresentar a situação da JOC - Autríaca (Kaj).

E como JOCB qual é o nosso objetivo? O que pensamos da proposta apresentada? estamos aguardando respostas de voces, como - da Áustria para concluírmos um programa e continuar vivendo a nossa dimensão internacional. Também é importante que todo o movimento participe deste intrcâmbio e não só as cidades propostas a recebe-los. Envie experiências , análise, discussão de sua cidade.



Seguindo mais uma etapa do processo de eleição, concluimos-com a avaliação das experiências e votação no dia 28/04. O processo se encerrava no dia 10 de - maio. Infelizmente não nos chegou nenhuma manifestação por parte das cidades, porém como coordenação nacional, apesar das debilidades de conhecer a todos, fizemos uma reflexão das experiências e votamos. Os elementos que - pensamos importante destacar e

que levamos em conta: Entre os candidatos (ver MB de março/89) as experiências de ação são em setores e comconteúdos distin - tos, o que valorizamos como um aspecto muito importante de con tribuição no aprofundamento da ação que desenvolvem os militan tes da JOCI. Representa uma ri- queza cada experiência.

Alguns companheiros levan- tam aspectos de analise que des tacam importante serem aprofun- dados à nível internacional, nos sentimos contemplados nas ques- tões levantadas e pensamos que juntos buscaremos formas de res ponde-las.

Vimos como positivo a acei tação de três companheiros do continente africano e a refle - xão da necessidade de se traba- lhar em equipe, Para o avanço do movimento internacional. Va- lorizamos as reflexões enviadas pelo movimento nacional do Que- bec quanto ao candidato de seu país. Estes elementos nos permi- tiu conhecer melhor o candidato e o que o seu próprio país ava- lia dele; também foi significa- tivo para nós, a participação da JOC do Chile neste processo. Entendemos que os mesmos tem - muito a contribuir a partir das experiências que desenvolvem - num contexto de brutal ditadura. Por fim a presença de duas (2) companheiras, a abertura e re - flexão que situam.

FRENTE AS IMPLICAÇÕES LEVANTA - DAS E CONDIÇÕES APRESENTADAS:

Conhecendo as experiências de alguns candidatos constata - mos que alguns já vem de um lon go período de coordenação e que também ao concluirem este com - promisso já estão com uma idade relativamente avançada. Vemos necessário que no interior da equipe e do movimento, esta situ ação seja refletida, visando - dar elementos e condições aos - companheiros frente a sua proje- ção vida/trabalho (profissão, fa mília etc) bem como no seu enga- jamento militante e compromisso com a classe, posterior a este pe ríodo.

Como movimento nacional te mos refletido a importância de que este compromisso, desafio de coordenar o movimento, não limi- te tanto a relação com a família amigos. Pois entendemos que este é um aspecto importante na vida da juventude e também condição - necessária para garantir o equi- librio pessoal. Por isto achamos importante que a JOC discuta, uma possibilidade maior dos coordena dores internacionais visitarem - mais vezes seu pais (no mínimo 1 vez ao ano), discutindo em con - junto (coordenador, equipe e mo- vimento nacioanl) as implicações financeiras.

Outro aspecto, tanto para garantir as discussões acima le- vantadas como também um trabalho de equipe, é desenvolver a RVAO no interior das equipes continen tais/internacional.

AVALIANDO O PROCESSO:

Dois elementos que avalia- mos neste momento. Uma avaliação mais completa faremos em outro - momento.

= ainda não avançamos na amplia- ção do processo de eleição a ní- vel das bases do movimento, para uma participação maior. Isto per siste como um objetivo a alcan - mos.

= as experiências dos candidatos chegam tarde, não permitindo uma discussão maior e mesmo intercâm bio dos candidatos.

POR FIM NOSSOS VOTOS....

TESOUREIRO INTERNACIONAL
. Stefan - Austrália

EQUIPE INTERNACIONAL

Africa = . Philippe Ti - Paul Francoise Seichelles
. Doren Kumoyo - Zambia
. George Mathebula - Africa do Sul

America = . Normand COMTE - Quebec
. Jorge SILVA - Chile

Europa = . Ana RODRIGUEZ - Espanha

Obs.: O voto da JOCB é peso dois.

ESPERAMOS TER RESPONDIDO AS NECESSIDADES DA JOCI HOJE COM NOSSO VOTO E CORRESPONDIDO A AVALIAÇÃO QUE A JOCB VAI DESENVOLVENDO.

COMISSÃO ORIENTAÇÃO, OUTRO PASSO DADO

No BM anterior apresentamos os passos anteriores, neste vamos avançando na sua concretização. Dos dias 28/05 a 03/03 - (antes de iniciar a reunião da equipe internacional, Bruxelas) a comissão estará se encontrando pela 1º vez. O Bartolo Perez viajará dia 26/05 para dar sua contribuição. Como JOCB tivemos alguns contatos com ele e também enviamos documentos apra subsidia-lo quanto as reflexões que estamos desenvolvendo. Continua o desafio de cada cidade buscar contatos com os antigos jocistas e a escreverem a história da JOC de seu tempo.

VISITA DA COORDENAÇÃO CONTINENTAL

No período de 07 a 10 de abril recebemos a visita da companheira DILIA. O objetivo que tinha com a visita:

- conhecer a situação do movimento e da realidade dos paises a visitar: compartilhar experiências.

- aprofundar aspectos como avaliação do PAI (Plano ação internacional) a partir dos M/Ns.

Prevendo perspectivas:

- Procurar integração maior entre M/Ns e a coordenação continental na perspectiva de corresponsabilidade.

- Procurar definir prioridade para visitar os M/Ns que no último período não as receberam.

PROGRAMA:

- reunião com a coordenação nacional.
- RVAO com a coordenação nacional
- visita a Bispos e ação representativa.

Nas reuniões com a equipe foi apresentado o último período onde o ponto mais forte foi o CN 88 e suas reflexões. Outro fato importante apresentado foi o processo de discussão feito pela coordenação quanto a forma de trabalho e dinâmica. Dela surgiu o programa de trabalho para os próximos anos (89 a 90) e o acompanhamento as cidades e secretariado.

Apresentamos a definição - do processo de assessoria nacional e eleição para coordenação nacional. Como também o projeto de extensão e fortalecimento. Ressaltamos algumas questões a aprofundar de cara a ação e coordenação/organização do movimento.

Por parte dela foi dado informes gerais da coordenação - continental que aos poucos iremos informando-os. Avaliamos o processo fortalecimento na Argentina, bem como demos alguns passos em relação a assessoria continental com o nome do Reginaldo. Confrontamos avaliação e projeção quanto ao Paraguai e a responsabilidade do Brasil em acompanha-lo, foi dado quadro - da JOC no continente.

AVALIAÇÃO DA VISITA:

Tendo em conta as limitações das duas partes (Brasil e continente) de tempo e condições de preparar avaliamos, tendo em vista os objetivos:

= algumas coisas ajudou a clarear. A participação na RVAO para conhecer a equipe foi positivo.

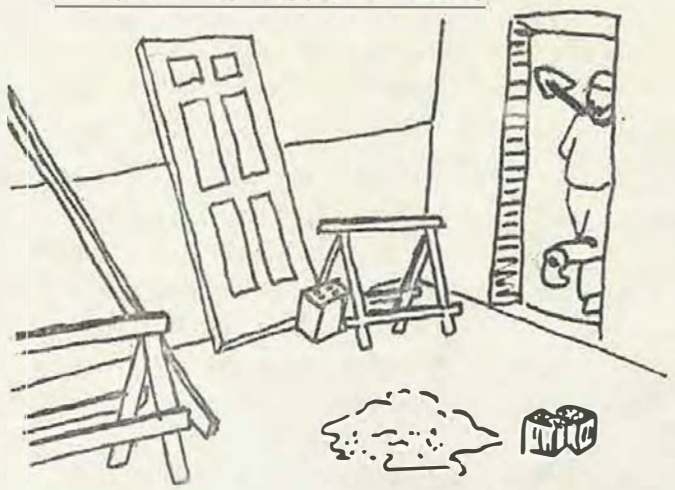
= Faltou comfrontar mais a ação pelo tempo. Sugestão de na próxima equilibrar está com a equipe e ir as regiões.

= positivo está com toda coordenação e aprofundar.

= objetivo conhecer a realidade do movimento operario e do país não foi possivel, é preciso garantir na próxima visita.

= importante ter encaminhado mais a questão quanto assessoria.

REFORMA DO SECRETARIADO



No grande dia 04/abril iniciou-se a tão esperada e falada reforma do secretariado. Se tudo correr bem dentro de no máximo 3 meses os militantes terão melhores condições para recebe-los e para garantir o dinamismo que é necessário para fazermos o movimento avançar, no que diz respeito a infra-estrutura.

A G E N D A S:

Como de conforme neste período estamos terminando a elaboração das agendas, agradecemos - os militantes que enviaram suas contribuições e desde já as equipes de finanças já podem ir pensando o número de agendas que a cidade precisa para vender e os pontos de venda. Vão ficar lindas e teremos algumas novidades. A quantidade que será confeccionada é de 15.000 agendas e 1.000 cartazes de divulgação. AGUARDEM

INTEGRAÇÃO DOS NOVOS COORDENADORES:

Com o processo concluido e eleito os companheiros CLAUDIO e TONINHO a situação deles é a seguinte: os dois participaram na última reunião da coordenação nacional dos dias 17 a 20 de abril O que se definiu quanto o período de assumir a equipe.

TONINHO = A partir de 30 de maio já estará vivendo em São Paulo. Está planejando a vida junto a Sirla considerando o programa da equipe.

CLAUDIO = De principio assumi no inicio de 90. Estamos discutindo a sua situação quanto aos estudos e a vida afetiva.

Ambos estão contribuindo desde suas cidades com preparação de materiais, subsídios para o movimento nacional Também vamos refletindo seus nomes para um intercâmbio ao Paraguai (país de responsabilidade do Brasil). Quanto ao Cláudio buscará formas de participar das reuniões e momentos mais fortes neste período que está em Passo Fundo.

ALGUNS ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ELEIÇÃO....

. Quanto a Fortaleza não - se tinha claro a posição do implicado: Eudes. Na região não - houve um confronto frente ao conjunto dos nomes. Outra avaliação que os votos são dados (as vezes) levando em conta quem está mais aberto e não quem tem mais condições de contribuir naquele momento.

. Nas cidades que os implicados eram coordenadores cidade (região)estado houve dificuldades de dar elementos e coordenar o processo. As coordenações estado/região e ampliados falharam - neste momento.

. Programação, data contribuiu para dar mais tempo para - discussão por causa da dificuldade de dinamizar os materiais.

. As experiências chegaram atrazadas e não dão elementos suficientes para reflexão.

. Faltou regulamentação mais precisa do processo a fundamentação e peso do voto.

. Foi o primeiro processo no qual houve projeção maior.

. A medida que a conjuntura foi mudando no processo de - eleição, a comunicação retomando prioridades com os ampliados/cidades não foi se dando e isto - dificultou as coordenações etc..

. Foi dados também sugestões para outros processos que vamos considerar. Caso sua cidade ainda queira enviar avaliação e sugestão é só escrever.

SIJT

Este ano foram realizadas atividades em várias cidades e bem significativa, por isto estamos ainda aguardando que as cidades enviem materiais, avaliações para que possamos fazer uma matéria mais completa a tirar - elementos para a SIJT em 90. Até o momento os materiais que chegaram foram de Recife e Passo Fundo. De maneira informal alguns militantes escreveram ou telefonaram contando; mas é importante ter estes momentos gravados na história e não só na memória. Escrevam e não deixe de colocar sobre o 1º de Maio.

CEDIM

SUGESTÕES...

Interpretar o cotidiano é para nós militantes uma tarefa árdua que exige muito esforço, boa vontade e tempo. Esta dificuldade é mais acentuada quando não conseguimos dominar o passado; a história do ontem; do que fomos nós: às lutas travadas; às derrotas; às lições... Conhecer a historia torna-se uma exigência à medida que não queremos repetir erros. As sugestões de leitura que apresentamos neste boletim quer contribuir neste sentido.

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO:

J. Argemiro Brum
Editora vozes

A partir de um ponto de vista crítico, o livro descreve a situação econômica brasileira desde a colônia até o início da década de 80, dando ênfase ao período posterior ao golpe militar de 64.

Como leitura auxiliar contribuirão também:

A BURGUÊSIA BRASILEIRA

A REVOLUÇÃO DE 30 - ambos da Brasiliense.

COMBATE NAS TREVAS:

Gorender, Jacob
Editora Ática - lançado em 1987.

O livro retrata a história da esquerda brasileira que recorreu à luta armada, depois de 64, contra o regime militar. Analisa a situação da esquerda, os tachas e as causas da derrota.

Outro que trata do mesmo assunto, é o livro do:

Frei Beto:
BATISMO DE SANGUE

SENHORES DA GERAIS
Maria, Heloisa N. Starling
Ed, Vozes.

Talvez não seja a primeira vez que indicamos este livro, mas o ressaltamos pela contribuição que dá, para quem quer compreender a participação da burguesia mineira em momentos decisivo como o golpe de 64.

EUREKA: Zé Batalhador descobre o segredo da exploração, numa linguagem popular - o 13 de Maio - NEP publica neste caderno de formação nº 8, a explicação da "MAIS VALIA" pode se fazer pedidos diretamente ao:

13 DE MAIO - Rua D. Avelina, 55
Vila Mariana - São Paulo.

FILMES:

MISSISSIPI EM CHAMAS
EUA - 1988 Direção Alan Parker

Este filme, baseado num fato real, ocorrido em 1964, conta a história do assassinato de 3 ativistas pelos direitos cívis (2 - brancos e 1 negro), por membros da Ku Klux Klan. o filme retrata a discriminação racial, a luta dos negros pela sobrevivência e a cumplicidade da justica e do governo com a política de secregração racial naquele país.

NAS MONTANHAS DOS GURILAS:
EUA - 1988 - Diretor Michael Apted

Baseado na vida da escritora norte-americana DIAN FOSSEY.
Este filme, de cunho ecológico fala da dedicação à luta contra a extinção dos gorilas.

CEDIN

CULTURA PERESTROIKA

De repente e sobretudo a partir da segunda metade da década de 80, a atenção do mundo se viu voltada mais do que nunca para as 17 nações do ORIENTE EUROPEU, chamada URSS. As indagações são as mais diversas e variam de acôrdo com os interesses em jogo: são teólogos que visitam a URSS e voltam maravilhados com aquele "reino de Deus", é a rede Globo dando um tratamento "especial" às mudanças que vem sendo implementadas ... E a coisa não pára por aí, outros dizem que a URSS está voltando ao capitalismo, como se a história fosse um moinho que vai e volta.

A intenção deste material é fornecer alguns elementos básicos para a compreensão da Perestroika. Para seguir aprofundando, é bom ter em conta que as anunciadas mudanças, não partiram de iniciativas populares, mas sim de um bloco da burocracia, portanto, sujeito a limitações.

MAS SOBRE O QUE ESTAMOS FALANDO

Começando pelos significado da palavra, PERESTROIKA quer dizer, RESTRUTURAÇÃO. A outra palavra companheira, GLASNOST , quer dizer, ABERTURA.

A perestroika, que vem sendo implantada na URSS, com reflexos em todo o bloco socialista é muito comentada, também, nos países capitalistas, pode ser classificada como sendo uma reciclagem do socialismo russo nos seguintes aspectos:

. Econômico . Político
. Cultural e . Ideológico

UM POUCO DA HISTÓRIA:

Segundo seus principais defensores, a Perestroika é uma necessidade histórica indispensável para a sobrevivência do socialismo, a tal ponto de não se ter outra opção: ou e provoca a restrutura - ção em todos os campos e níveis,ou o socialismo russo estará condenado ao caos, acompanhado de uma consequente desmoralização desta forma de organização da sociedade, a nível internacional.

Depois da Revolução russa de 1917, também chamada de Revolução-Bolchevique, além da agressão externa, desencadeada por 14 países capitalistas, no interior dela mesma a URSS enfrentou dificuldades em níveis e situações diferentes. A mais grave de todas elas se deu no campo de economia, principalmente. Destacamos alguns aspectos:

- Boicote promovido pelos camponeses;
- Deterioramento da economia por causa da guerra.
- Desqualificação dos trabalhadores para assumirem a gestão econômica;

Assim para sair do atraso no qual ainda se encontrava, a URSS teve de recorrer a Métodos de produção tipicamente capitalistas, além de entregar a Gestão economica à elementos, em sua grande maioria oriúndos da burguesia, contra a qual havia sido feita a Revolução. Este fato é determinante para se compreender o por quê da Perestroika, 70 anos depois. Vamos partir do seguintes ponto: Na teoria do socialismo a Gestão Econômica é a função principal dos trabalhadores, como fator determinante para o controle das demais esferas da

sociedade. O rumo de qualquer Revolução é determinado pelo nível da participação dos trabalhadores, não apenas no controle da produção no interior das empresas, mas principalmente no Planejamento e na Execução do Plano Econômico, ou seja: na Gestão Econômica. Esta questão é tão importante que a partir dela podemos avaliar se uma determinada experiência é ou não é, socialista.

Na URSS, ocorreu diferente: dada, principalmente, a pouca quantidade de trabalhadores qualificados para assumirem a Gestão, esta função foi transferida para elementos da burguesia, possuidores do conhecimento administrativo. Esta condição foi respaldada por outro lado, por muitos dos revolucionários que, ideologicamente, afinavam com a idéia de que os trabalhadores não podiam Gerir.

É a partir daí que surge no interior da sociedade russa' um grupo de pessoas gestores da economia. Daí a separação entre Controle e Gestão. Naturalmente passam a controlar o Estado, o Partido Comunista, usufruindo de previlégios alheios aos demais cidadãos e acima dos interesses destes. Constituem, neste sentido, uma nova classe dominante: a Burocracia, pejorativamente, chamada, também, de terceira classe.

É natural que a partir disto a revolução tome outro rumo, que não o socialismo, mas um outro modelo, rotulado de CAPITALISMO DE ESTADO.

Segundo Mikail Gorbachev, o socialismo protege o cidadão diferentemente do Capitalismo - mas ao mesmo tempo pode levar ao comodismo. Assim voltando esta questão para o lado mais psicológico, vale lembrar aquele provérbio: "Nem só de pão vive o Homem". Aplicando-o aqui, deduz-se que não se resolve tudo que é inerente ao homem apenas proporcionando-lhe melhores condições sociais. Pois dado o momento em que o trabalhador não tem poder de decisão, dado o momento em que a sua participação é limitada e o seu poder de criação é cerceado - prevalece o sentimento de relativa indiferença e de qulquer responsabilidade. Daí o comodismo. Este presuposto é válido tanto para o capitalismo como para o socialismo.

Na URSS, esta situação veio-se revelando:

= Na alienação dos trabalhadores em termos políticos e morais 40 milhões de alcóolatras, crescente utilização de drogas, crimes e currupção...

= Na ineficiência na produção: absenteísmo, preguiça, sabotagem.

= Na estagnação tecnológica, em relação a muitos dos países capitalistas.

= Na erosão de valores ideológicos: disciplina e etc...

Nos últimos 15 anos a taxa de crescimento da renda nacional na URSS, caiu para mais da metade e chegou à estagnação total no inícios dos anos 80.

Todo este processo possibilitou:

x O abuso absoluto do poder
x A existência de lideranças fora do controle e da crítica
x A ignorância às necessidades do povo.
x O cerceamento do pensamento criativo...

Mas a burocracia russa nunca foi homogênea quanto aos rumos a

serem tomados. Há no interior dela pelo menos duas grandes - vertentes: uma que quer a situação como tal e a outra que é a responsável pela Perestroika da qual Gorbatchev é porta-voz. As duas encontram-se em conflitos permanentes pela hegemonia. Mas as eleições ocorridas em 26 de março último mostrou claramente o sentimento da população por mudanças quando 20% - dos candidatos oficiais do partido comunista não se reelegeram.

A nível econômico a Perestroika quer provocar:

. Maior autonomia na produção, apenas seguindo as diretrizes globais da Econômia.

. Combinação de Auto-gestão e Centralismo democrático

. "Abertura" das fronteiras ao capital estrangeiro buscando principalmente inovações tecnológicas.

Compreende-se que muitas das questões de cunho político cultural e ideológicos, se resolverão a partir de mudanças de caráter econômico e político. A Perestroika neste sentido está em sintonia com a Glasnost, que se encarrega da Abertura.

Segundo Gorbatchov, a fonte inspiradora da PERESTRIKA é o Pensamento Leninista. Daí as divergências com a burocracia Estalinista.
Um dos principais aspectos deste pensamento é uma concepção não-linear da história. Neste-sentido é que a Perestroika - aplica Métodos não intrísecos ao socialismo, a exemplo da NEP(Nova Política Econômica - que inclui mecanismos de economia capitalista), feita por Lénine em 1921. Assim a Peres - troika, compreendida como - uma reciclagem do socialismo russo, deverá manter suas principais medidas, mas abandonará outras, assim que forem cumpridos determinados objetivos.

(Contribuição - TONINHO

Belo Horizonte/89)

CEDIM

Boletim Militante

Número 1 - 1993



Formação e Informação

JOC - Brasileira

ÍNDICE

Editorial	1
Análise da Realidade da Juventude Trabalhadora	2
Plebiscito	5
Governo Itamar e o PT	8
Intercâmbio	9
Entre nós... Crateús	18
Orientação	21
Solidariedade	23
Revisão da Declaração de Princípios	28
Igreja	30
Memória	32
Informe-se	35

EDITORIAL

Esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer...

No último BM, muito nos inquietava as perspectivas que se apontavam para chegarmos a 1993.

Como um alívio ... chegamos sem Collor!

Porém com uma crise social, política e econômica visivelmente grave, acirrada pelas contradições históricas de dominação de uma classe (burguesia) sobre a outra (trabalhadores).

Nesta edição localizamos uma análise da Juventude Trabalhadora, a campanha contra a fome e a violência e sobre a realidade de Cuba, que nos apresentam elementos para refletir sobre essa crise social e o nosso papel transformador

Como seres pensantes, cada um e todos, deve tecer reflexões e opinar, buscando desenhar em cada situação um projeto verdadeiro de respeito aos direitos fundamentais das pessoas.

Faça isto. Conquiste-os seja na participação consciente sobre o plebiscito, acompanhando e intervindo nas decisões governamentais; nos órgão de luta dos trabalhadores; ai mesmo no teu bairro; escola, no trabalho, na família...

É impossível que sejamos alheios as atrocidades a que estão submetidos milhões de trabalhadores sem casa, sem terra, desempregados, sem saúde, desnutridos, sem acesso à cultura. Os milhões de Js Ts que iniciam cedíssimo no mercado de trabalho, submetendo- se as piores remunerações e a todo tipo de exploração. Vamos enfrentar esta situação , repudiando-nos, indignar-nos, mas criando os meios mais ousados e criativos, para rompermos tantas correntes.

Coordenação Nacional.

ANÁLISE DA REALIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA

GERAÇÃO SHOPPING CENTER BUSCA UM NOVO HORIZONTE

Todo homem precisa de objetivos a perseguir. Sem eles a vida se torna rotineira, deixando-o sem janelas par o futuro.

O incentivo à descoberta do novo é que motiva o aluno a ficar horas sentado num banco escolar ou numa biblioteca pesquisando. Descobrir horizontes novos é a mola propulsora da vida humana. Incentivar novas descobertas, de forma criativa e prática é o fortificante que a juventude precisa experimentar.

A geração "Shopping Center" atravessa uma fase de busca de identidade. Procura entre brechas deixadas pelo sistema, fixar raízes num solo fértil, mas desgastado. A estrada é longa e por ela se experimenta diferentes formas culturais.

Para os detentores do capital, no caminho onde circula a juventude, o mais importante é "ter". Os shoppings centers estão ai para responder a esta necessidade. O "ser" é relegado a um plano secundário. A liberdade, segundo teóricos do consumo passa pela "aquisição de uma calça de brim, azul desbotada". Sugerem a imagem de que ser livre, antes de qualquer coisa, passa pela possibilidade circular descompromissadamente pelos corredores dos shoppings centers, olhando vitrines, consumindo com os olhos aquilo que o bolso não tem condições de consumir. Afinal, eles são guardiões dos portões das fábricas. Os jovens de hoje têm a possibilidade de enxergar o mundo em rápidos flashes. Os últimos modelos de roupas e penteados, produzidos em paris, Roma ou Amsterdã, chegam até nós através das antenas parabólicas.

OS LOUCOS E SUAS ORGANIZAÇÕES

Mas, felizmente, ainda existem àqueles que preferem por o pé na estrada em busca de caminhos alternativos. São os "loucos". Eles pintam a cara e saem às ruas, reividicando moralidade. Como durante a época de repressão, os jovens são os primeiros a desfraldar as bandeiras que teimosamente insistem em tremular no coração de um País sofrido. O momento , entretanto é outro. Hoje, se sai às ruas com um sorriso no rosto, e, entre beijos e palavras de ordem , transformações são exigidas. Antes, não. Nos anos sombrios da história brasileira as lágrimas eram de dor e sofrimento.

A juventude, alvo primordial da sociedade consumista, circula atrás de bandeiras desfraldadas ao vento. As organizações juvenis experimentam novas formas de reivindicações. A passeata, que já foi considerada coisa do passado, volta a ganhar espaço. Exigir meia entrada em espetáculos culturais e protestos contra os altos preços das mensalidades escolares é o suficiente para conduzir os jovens às ruas. Que descoberta bonita! Os grêmios estudantis com isso experimentam, ainda em pequenas doses, o elixir revigorante que crer na luta por ideais e causas especificas. Passam a ser um espaço privilegiado de participação para a juventude. Despontam como uma estrela num horizonte até então encoberto pelas nuvens cinzas.
ONDE MAIS ESTÃO? Os jovens entretanto, não se limitam a atuação em grêmios estudantis. Eles estão presentes nas comunidades, onde reivindicam juntamente com outros serviços espaço à participação. Não se limitam porém a reivindicação. Querem agir. A conquista de moradia, água e esgoto, pavimentação e

locais para lazer são bandeiras empunhadas pelos jovens ligados às comunidades. São meninos e meninas inseridos na catequese, crisma e outros tantos serviços comunitários.

A juventude também pode ser encontrada nos bares e danceterias. Por que não usar estes espaços para aproximar se da "gurizada esperta". Entre um refrigerante com limão e gelo ou uma cerveja gelada pode-se conversar sobre desemprego, namoro, família, futebol. Aliás, os bares se caracterizam por serem espaços privilegiados para estas discussões. Quem não gosta de sentar em torno de uma mesa de bar e trocar experiências?

ABREM- SE AS PORTAS- Mesmo neste rápido pensamento é possível vislumbrar onde os jovens estão atuando ou podem atuar. Faltar arregaçar as mangas , sepultar a descrença, e sair à luta. Antes de sairmos pregando falta de perspectivas à militância é melhor olharmos o futuro através do espelho, da nossa própria imagem . Se o reflexo à frente do espelho for de um derrotado é porque temos pouco a fazer. Esta derrota prematura representa o fim, a morte.
O horizonte da juventude é largo e por ele se pode chegar a "terra prometida". Onde estão, sob a mesma cruz, os jovens que buscam espaços democrática e participativo. Mas, a sociedade insiste em persegui-los, em condena-los a uma vala comum em que todos, sem exerção, são assim porque Deus quis. Contra isso é preciso que se ergam bandeiras vermelhas, lilás, brancas... De todas as cores possíveis. Afinal, a geração "shopping center" é a mesma que freqüenta bares e danceterias.
João Santos e Silva - JOC CANOAS.

Para contribuir com mais elementos na análise da Juventude Trabalhadora , transcrevemos um artigo publicado na grande impressa sobre a questão do menor trabalhador. O BM deve ser um meio onde as cidade informem sobre a realidade local da juventude trabalhadora. Neste momento de preparação da assembléia estas informações muito ajudam para traçar um perfil da juventude que queremos atingir, formar e organizar.

A LEGIÃO DOS PEQUENOS TRABALHADORES DE SÃO PAULO

Sem muitos sonhos, ele acorda às sete da manhã, no elegante bairro do Morumbi, chega às 10 horas, na praça da Sé, e por lá fica até às nove horas da noite. Uma carga horária de onze horas seguidas, já que o almoço se resume a um rápido lanche em pleno posto. Com um rendimento mensal de Cr$ 3,2 milhões, Verinaldo Severino da Silva garante parte do sustento da família em Orobó, em Pernambuco e , segue sobrevivendo do sustento da banquinha de balas e chocolates no coração de São Paulo. Uma carga pesada para quem só tem 16 anos. Especialmente pesada para quem só viu a infância chegar ao fim aos nove anos, puxando a enxada na distante roça de milho e feijão do pai, lá no norte.

Anônimo e conformado, Verinaldo é uma das 430 mil crianças e adolescestes que trabalham na grande São Paulo. Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócios- Econômicos (Dieese), no entanto, ele tem uma posição mais privilegiada que outros 260 mil menores da região. Um contingente que entrou no mercado de trabalho, mas não encontrou qualquer ocupação até dezembro passado, e resultou num verdadeiro exército de menores desempregados. De acordo com o Dieese, o desemprego das crianças entre 10 e 14 anos cresceu 31% em 1992 e 54,9% entre os adolescestes de 15 a 17 anos. Um reflexo da alta de 27 % no desemprego entre os arrimos de famílias no mesmo período, forçando a entrada de novas levas de crianças no mercado, a maior parte sem qualquer qualificação profissional.

Vale lembrar, no entanto, que este problema social não é novo. A mesma cidade de São Paulo foi palco de inúmeras atrocidades contra a infância. Há apenas cem anos, conta a historiadora Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura, fábricas como a Mariangela, do grupo Matarazzo, usavam na confecção têxtil

crianças de até sete anos de idade, em turnos que chegavam a quatorze horas diárias. As máquinas eram reduzidas, especialmente fabricadas para o tamanho dos menores. Uma época de castigos corporais para garantir uma férrea disciplina em jardins-de-infância insalubres e mal ventilados. "Naquela época, o trabalho infantil era remunerado na proporção de um terço do salário de um chefe de família. O mesmo se dava com trabalho da mulher", informa.

Um século mais tarde, as distorções só não são maiores porque o salário do adulto está muito achatado. Em 1989, por exemplo, o IBGE calculava 1,3 milhões de crianças recebendo de um a dois salários Mínimos - O mesmo que dezenas de milhares de trabalhadores adultos. Ainda assim, esta aparente conquista histórica não se estende a todas as crianças: no mesmo ano 1,5 milhão de pequenos brasileiros recebiam menos do que um quarto de salário mínimo; outros 1,7 milhão de menores tiveram como receita mensal algo entre um quarto e meio salário mínimo. Do ponto de vista da lei, estas 2,2 milhões de crianças estão claramente sendo lesadas. E vai além: proibe a exigência de horas extras no caso de menores, além de trabalhos insalubres, perigosos ou que impliquem em esforço fisico. Veta ainda o emprego de menores de 12 anos. E determina que as empresas facilitem os horários dos seus pequenos empregados, a fim de que possam estudar.

Tanta utopia num País em recessão só é cumprida em alguns bolões de boa vontade, a exemplo dos programas de iniciação ao trabalho da Secretaria Estadual da Criança, Família e Bem- Estar Social de São Paulo. Por esta estreita porta foram encaminhados à iniciativa privada nos últimos cinco anos 1.400 jovens, através de um balcão de Empregos.Eles recebem orientação prévia e um acompanhamento posterior ao ingresso no trabalho, de técnicos especializados, os quais fiscalizam as condições do ambiente profissional, certificando- se da legalidade do vínculo empregatício.

PERFIL DA CRIANÇA TRABALHADORA
*DADOS GERAIS (*)*

Menores que trabalham: 7,5 milhões
Menores sem carteira de trabalho:
entre 10 e 14 anos: 89, 4% do total desta faixa etária
entre 15 e 17 anos: 65,4% do total desta faixa etária
Menores que trabalham mais de 40 horas semanais: 46,5% dos ocupados

REMUNERAÇÃO DOS MENORES (**)

Até 1/4 do salário mínimo- 1,5 milhão
De 1/4 a 1/2 salário mínimo- 1,7 milhão
de 1/2 a um salário mínimo - 2 milhões
De um a dois salários mínimos- 1,3 milhão
Mais de dois salários mínimos- 750 mil

DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DE MENORES NA ECONOMIA (***)
Setor agrícola- 10,4%
Indústria de transformação- l8,5%
Indústria da construção civil- 6,8%
Comércio- l8,4%
Prestação de serviços diversos- 31,8%
Outras ocupações- 14,1%

(*) IBGE/ 1989
(**) Dados aproximados do IBGE/ 1989
(***) IBGE/1989
Transcrito do Quinzena- Publicado no Jornal do Brasil em l4.02.93

PLEBISCITO

O que será quem pensam os militantes e contatos da JOC sobre o tema em discussão no momento no nosso país. A consulta popular sobre forma e sistema de governo, em 21 de abril?

Alguns militantes apresentam aqui seus posicionamentos contribuindo para o debate frente o plebiscito. É importante não somente para intercambiar, mas sobretudo para sacudir a discussão nas regiões. Bom debate.

UMA CAPA SOBRE A REALIDADE

O brasileiro com uma venda nos olhos, mais uma vez é convidado a ir às urnas. Na cédula, forma e sistema de governo. O momento ainda não é propício para tal reflexão. O povo ainda está amadurecendo o retorno a "Democracia". Afinal foram 20 anos com a garganta silenciada pelas baionetas. Porém, os homens do "pudê" definiram e está decretado: dia 21 de abril deste ano tem plebiscito. Em jogo, desta vez, não o mandato do prefeito, governador ou presidente. A cédula traz como opção monarquia ou republica e presidencialismo ou parlamentarismo.

O tempo para esclarecimento da população é curto. Os debates ficarão restritos à entidades. O horário de propaganda gratuita no rádio e televisão não serão esclarecedores. A JOCB, por ser um movimento com sólida raiz junto à juventude, deve ser um agente ativo na discussão. A contribuição do movimento, entre outras formas, pode ser através da confecção de boletins - Uma folha de oficio frente verso- idealizada pelas regiões e também via debates junto as suas bases. O movimento deve jogar à rua o global da discussão e não sua posição. O informativo, por exemplo, pode conter opiniões de lideranças politicas a até mesmo dos próprios militantes.

Particularmente venho colhendo informações sobre o assunto em pauta, amadurecendo uma posição. Sou republicano(não o partido de Busch). A Monarquia já deu sua "Contribuição" à história. Um pouco mais complicado, porém, é a definição sobre sistema de governo. O acúmulo de elementos colhidos, até o momento, me inclinam para p presidencialismo. É um sistema que permite a participação popular em todas as suas instâncias, dá maior autonomia aos poderes legislativo e executivo. O parlamentarismo além do limite imposta à participação,traz em seu bojo outras deficiências: sua implantação necessita partidos fortes, fidelidade partidária, e melhor representatividade eleitoral. No Brasil estes três elementos inexistem. A fidelidade levaria o eleitor a votar em programas partidários e não em pessoas.

Mas, voltamos ao ponto de partida. O que realmente está em jogo? Aos meus olhos, atrás da capa esconde-se discussões mais profundas. Neste campo a burguesia faz vistas grossas e a esquerda não encontra forma de digeri-la e coloca-las na mesa de jantar de cada cidadão. A mudança no padrão de vida do brasileiro não passa pela alteração na forma ou sistema de governo. Passa, sim, pela justa distribuição de renda, pela reforma agrária, e urbana, direito ao emprego e acesso à educação. Somente um povo, com salário digno, local onde morar, um emprego satisfatório e condições intelectuais mínimas, pode alcançar pleno desenvolvimento.

João -JOC de Canoas

UM FALSO PROBLEMA

Tenta-se criar um falso problema ou impor uma ideia conservadora à classe trabalhadora, de que os problemas sociais políticos, econômicos do país, são conseqüência, puramente da forma e sistema de governo ao qual o país é dirigido: A republica presidencialista.
Sabemos que a fome, a miséria, a violência, o desemprego... São na verdade conseqüência dos desmandos do qual os governos têm assumidos nos últimos anos com o sistema político-econômico imperialista e neo-liberal. Se tivéssemos que mudar alguma coisa, esta seria o capitalismo junto com suas instituições jurídicas e formais.

Tanto no parlamentarismo, assim como o presidencialismo são formas de dirigir uma sociedade onde a burguesia domina, onde existe a exploração e a dominação da classe trabalhadora como base de sustentação do sistema.

O plebiscito foi lançado com interesses que com certeza não é o de ajudar o movimento operário-popular, e sim de implantar formas mais burocráticas-conservadoras, onde o espaço de propaganda do projeto da classe trabalhadora seja cada vez mais barrado.



Não podemos nos restringir a analisar institucionalmente os sistemas e formas de governos e, sim ver qual deles se encaixa melhor no momento histórico do país, o que será menos trágico ao projeto de construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Temos que tomar uma posição crítica e consciente frente a este plebiscito, uma posição definida e clara sobre o mesmo. Devemos criar espaços para debates e estudos sobre o assunto e a partir dai ver se realmente precisávamos mudar o sistema e forma de governo vigente no país.

Será que a atual formação do Congresso Nacional e com as que possivelmente possam vir, o parlamentarismo seria o mais viável ao projeto do movimento operário- popular?

Para se ter uma ideia, imagine se o parlamentarismo vencer o plebiscito de 21 de abril, O Congresso Nacional vai eleger um primeiro-Ministro (que seria um presidente com menos direitos) indicado pelo

partido com maior representantes na câmara. Resumindo se o parlamentarismo estivesse em vigor teríamos como presidente (Primeiro- Ministro), o líder do PMDB. Com essa colocações quero dizer que o sistema parlamentarista de governo, tal como o exemplo dado acima, vai aumentar a burocracia frente as reinvidicações da classe operária.

A JOC, a sociedade e principalmente a juventude trabalhadora deve participar ativamente deste debate, porém temos que tomar uma definição clara e objetiva de que nem o presidencialismo e muito menos o parlamentarismo conseguirá resolver os problemas sociais-políticos-econômicos ao qual vivemos no país.

VOTAREI pelo presidencialismo, por acha-lo mais viável no momento histórico do Brasil, onde a classe dominante tenta dissimular meios de diminuir mais os espaços de expansão e radicalização do movimento operário-popular.

Maninho- JOC SALVADOR

PROMOVER ENCONTROS E DEBATES

Olá amigos, espero que consiga expressar aqui um pouco do que penso sobre o sistema de governo e forma de governo.

Estamos ouvindo muito sobre o plebiscito de 21 de abril, em que o povo decidirá qual a forma de governo que quer, se monarquia ou república ou se o sistema será parlamentarista ou presidencialismo.
Mas, sinto que as informações tem sido poucas, não esclarecendo de fato o que representa cada uma das formas e sistemas, e que tentam passar para a população que este ou aquele será a solução dos problemas nacionais, só que a situação sócio-econômica do Brasil hoje não será resolvida com a permanência ou implantação de um sistema de governo. Muitas coisas terão que ser feitas já para reverter este quadro de desemprego, fome, arrocho salarial,etc...
A antecipação do plebiscito, antes fosse uma necessidade nacional ou um apelo da população, mas representa apenas a vontade dos políticos que hoje governam o Brasil e isto também não ficou esclarecido. O que há por trás disto? será que estamos preparados para este passo tão importante de nossa história.

Tenho lido muito sobre os temas, participado de debates, mas ainda me sinto pouco esclarecida e com isso ainda não me decidi. De certa forma me vejo pressionada a tomar uma decisão, afinal 21 de abril está logo aí.

O sistema parlamentarista me é mais simpático, por acha-lo mais democrático e de "certa forma" descentralizar o poder, mas tenho algumas dúvidas como: O que significará o parlamentarismo hoje no Brasil, onde grande parte dos congressistas são conservadores, corruptos e representantes dos interesses de banqueiros, latifundiários, e grandes empresários em detrimento da classe trabalhadora?

Quanto ao presidencialismo não tenho muito a dizer, já o conhecemos, sabemos como funciona e o que podemos esperar dele. Tem o fato de que o povo escolhe seus representantes, tanto o presidente quanto as câmara/ senadores, o que faz com que sejamos mais responsáveis e vigilantes.

É muito importante que os JJ TT e a sociedade num todo participem das discussões, de debates, se informem mais para que votem com consciência, e que nós militantes da JOC devemos juntos com os atingidos durante o 5º CNJT promover encontros/debates nos bairros e nas cidades, tentando atingir o maior número de pessoas possível.

Bel - JOC Espírito Santo

GOVERNO ITAMAR E O PT

O BM convidou alguns companheiros(as) para dar um ponta pé no debate sobre a participação do PT no governo Itamar. Com certeza é uma discussão que já vem sendo feita nas regiões, cidades e equipes militantes. Vamos ao posicionamento dos companheiros e a discussão.

COMPANHEIROS DA JOCB

Primeiramente venho parabenizar a iniciativa da equipe do BM que já em alguns momentos vem abrir este debate e reflexões diante da atual conjuntura que passa o partido dos trabalhadores e os rumos que vão tomando este partido, pois o importante dentro do movimento é o debate de ideias.

Para falar do Partido dos trabalhadores e Trabalhadoras deste país se faz necessário retomar a luta de vários companheiros que enfrentaram fortemente a ditadura militar, seja nos bairros (associações de moradores) ou no trabalho (movimento sindical). O P.T. nasceu rasgando uma página da repressão ou seja rompeu o silêncio de vinte anos e por isso para toda a América Latina e para o mundo inteiro é um exemplo de organização para a classe trabalhadora. O P.T. é uma ferramenta política conquistada pela classe trabalhadora no Brasil e de grande importância na sobrevivência do sonho concreto da construção do socialismo com democracia.

É verdade que desde seu início até hoje várias situações e acontecimentos rolaram no mundo inteiro. Se de um lado a burocracia Stalinista que fez do partido o Estado foi estirpada, a crise dos países capitalistas desde 1970 vem aprofundando- se cada vez mais, inclusive em países onde a social democracia teve condições de proporcionar ao povo educação, saúde e as demais formas de condições de vida, mas atualmente já não pode mais proporcionar a ter o chamado ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL (EBES). O PT também sofreu impactos nestes acontecimentos até mesmo porque a impressa burguesa para esconder a profunda crise capitalista explorou até onde deu "O FIM DO SOCIALISMO ". Ai, sim uma boa parte do PT embarcou na onda do reformismo muitas vezes deixando de lado a principal essência do PT que sempre foi estar presente nas lutas do povo, transferindo esta atuação para a luta institucional de forma separada das lutas cotidianas, seja pelo calçamento do bairro ou pelas greves.E o que é mais grave deixou de dar importância ao fundamental de um partido da classe trabalhadora que é a construção do trabalho de base na luta (os núcleos do partido). É preciso apontar este corte grave na vida do PT, porém isto não significa a "direitização" do PT, como algumas facções exploram em seus jornais. O PT não é ainda o Partido de confiança da burguesia e dependerá muito da base do Partido, os destinos deste partido que sem dúvida tem um conteúdo político em construção muito rico a ser disputado, pois é um Partido de massa com possibilidades de tencionar o processo de luta de classes em nosso país, mas como eu já dizia antes dependerá muito da base partidária que muitas vezes constrói a CENTRAL , PASTORAIS OU MOVIMENTOS E não vai para dentro organizar e disputar a política deixando muitas vezes com os que só pensam no parlamento e nas assessorias . Muitas vezes esta base faz o PT somente nas eleições sem mesmo filiar- se ao Partido.

Penso que esta atitude de milhares de petistas e simpatizantes não pode ter continuidade ou o PT poderá desviar-se gradativamente dos seus objetivos históricos, porém esta mesma base petista não

pode deixar a disputa institucional de lado, é necessário disputar o parlamento, mesmo no regime burguês para poder inclusive denunciar as contradições do sistema e contribuir com a educação política da classe trabalhadora. É possível disputar a hegemonia sem perder de vista o terreno da luta de classes, pelo enfrentamento contra o sistema que atinge a escola, bairro, local de trabalho, etc. Precisamos por isso retomar as origens do PT ou então deveremos ter outra alternativa quanto classe trabalhadora ou ainda tê-lo como ferramenta politica, mas lutando pela retomada das origens do PT NA LUTA.

O PT NÃO DEVE PARTICIPAR DO GOVERNO ITAMAR

Collor foi ''Embora'', mas a espinha dorsal do capitalismo continua firme na forma bastante clássica O PROJETO NEO LIBERAL, que vem sendo implementado de forma clara pelo governo Itamar Franco. Basta vermos a situação de miséria dos trabalhadores, o desemprego em alto escala, a falta de moradia e escola e até mesmo o essencial, a alimentação, coisas básicas para um povo, são raras para a classe trabalhadora no Brasil.

O plano de privatização continua a ser implementado. Itamar só aparece na TV para dizer que não sabia disso ou daquilo como por exemplo os aumentos dos medicamentos e dos combustíveis. Enquanto isso até agora nada de concreto foi feito. A classe trabalhadora e seus partidos não podem ter ilusões com nenhum governo da burguesia caso contrário ficará fadada a derrota. O PT deve lutar com os camponeses e trabalhadores em geral apresentando seu projeto de governo popular e democrático e não participar de um governo que coloca do PDS aos demais partidos para agradar a gregos e troianos sob a fachada do ecumenismo político e não está preocupado com os interesses da classe trabalhadora e sim como levar em frente o projeto Neo- liberal. Qualquer participação do PT no governo Itamar Franco caracteriza a cooptação da burguesia frente a classe trabalhadora. Necessitamos de maior coesão ideológica. Ajudar o Brasil é não estar com Itamar, um governo sem Collor, mas o continuismo do "Governo Collor".

Construir um novo Brasil é estar na luta para ser GOVERNO com principio de autonomia aprofundando a contradições do sistema para que o povo possa decidir a forma de transformação estrutural da sociedade capitalista.

Marcia Regina- JOC FORTALEZA

PARTICIPAÇÃO NO GOVERNO ITAMAR

Saudações aos companheiros,

Queremos antes de tudo deixar claro para os militantes e leitores desta matéria que esta discussão, que merece muitas reflexões e amadurecimentos e conhecimentos das análises politicas, da qual vamos deixar muito a desejar.

Nossas discussões divergiram muito, alguns achavam que os militantes do PT deveriam assumir e outros achavam que os militantes do PT não deveriam assumir cargos no Governo Itamar.

Os que achavam que deveriam assumir fizeram as seguinte reflexão: que o PT indiretamente já participa do governo Itamar exemplo deputados federais do PT, só não participa de cargo de 1º

escalão, se é assim por que o PT não pode participar do governo Itamar, assumindo cargo de 1º escalão?

Estrategicamente é interessante relembrar que para nós Marx foi um grande revolucionário. Ele disse que a burguesia foi minando o poder, por isso é que ela foi tomando o poder dos feudos, ocupando os cargos e chegou a um ponto que ela tomava todos os cargos e foi assim que eles ferraram os reis. Mais cedo ou mais tarde conseguiram. Porque nós trabalhadores não podemos ir minando o poder também, colocando seus técnicos para ir ocupando cargos?

Por outro lado é complicado porque o país está atravessando uma crise politica indefinida, porque se a coisa pender para o lado do parlamentarismo,ótimo. Talvez podemos até assumir pontos estratégicos. Agora se continuarmos com o presidencialismo, ai pode ser uma furada para nós trabalhadores.

Já os que acham que o PT não deve assumir fazem a seguinte reflexão: que fazer parte deste seria a mesma coisa que fazer parte do governo Collor, porque não podemos esperar muito deste governo, a não ser frear algumas coisas alarmante que desencadeou no governo Collor, o que já é um ponto positivo.

Não sentimos segurança neste governo e sabemos que é um governo transitório, embora ele pode ser bem mais flexível em seu governo, mas isto não basta para fazer um bom governo.

Agora dentro desta questão se deve ou não participar do governo Itamar devemos avaliar os seguintes pontos, positivos e negativos que isso poderá trazer para a classe trabalhadora> O que a classe trabalhadora ganha e o que ela perde em seu partido indo fazer parte do governo, que traz poucas perspectivas para ela com participação no governo Itamar.



O QUE MUDA NO PT A PARTIR DO MOMENTO QUE SEUS MILITANTES PARTICIPAM DO GOVERNO ITAMAR?

Está ficando claro que as conseqüências dentro do Partido já está aparecendo a partir do momento que Erundina tomou a decisão de participar do governo Itamar:

a) Está havendo uma divisão dentro do PT e quem perde com isso é a classe trabalhadora,

b) Uma série de outros comprometimentos como a descrebilidade das bases,

c) mudam muitas coisas, inclusive se o PT mergulhar de cabeça neste governo pode até descaracterizar o partido, corre o risco do PT perde sua independência, com relação ao ponto de vista de questionar a corrupção do governo. Automaticamente o PT vai fechando os olhos para muitas coisas,

d) Não podemos deixar de salientar que a sociedade em si não sabe o porque que PT suspendeu Luiza Erundina, ou seja não entende a questão ética do Partido,

e) De um modo geral a direita deve estar sorrindo e achando que o partido não tem uma estrutura de discussão que vai até as bases e volta nas questões internas do partido. Porque ficou claro na questão da Erundina, nos militantes até podemos ter uma visão só que o povo não compreende, o que deixa claro para a burguesia que o PT é igual aos outros partidos de direita. Neste sentido achamos que o partido perde muito em avançar no sentido histórico do País e na democracia interna do partido.

g) Também hoje nos nossos campos de atuação e locais de trabalho fica difícil falar do partido com convicção para as pessoas com quem nós convivemos,

QUAL DEVE SER A NOSSA POSTURA FRENTE AO GOVERNO ITAMAR? A PARTIR DE QUE FUNDAMENTAÇÃO E PROPOSTAS?

Sem um envolvimento direto no partido fica difícil tomar uma postura, mas precisamos continuar as reflexões, para que podemos ir definindo o nosso ponto de vista.

Se acontecer no partido caso semelhante ao de Erundina terá que se fazer a mesma coisa. Não fomos nós do partido dos trabalhadores que elegemos o Itamar por isso não temos obrigação de ajudar no seu governo. Podemos até contribuir, não ocupando cargo de 1º escalão no seu governo.

Por outro lado a casa está desarrumada demais para ser um ou dois do PT ou até mais pessoas para arrumar aquela casa.

Enfim a postura é não participar nesse governo.

A proposta é de seguir as reflexões e apresentar proposta e projetos e pressionar eles para botar em prática.

Por outro lado deve ficar bem claro para nós militantes que o PT esteve presente na questão do impeachment e brigou para que tirasse o presidente Collor foi por uma questão de ética e princípio

do partido, porque era um governo corrupto e o partido com a sua ideologia não podia calar diante de tanta corrupção. O que não podemos confundir que o PT fez tudo isso para ocupar cargo no governo Itamar; Não podemos misturar as coisas. Princípio é uma coisa e cargo é outra.

Outra coisa que podemos perceber é que o Itamar não tem um projeto claro de para onde caminhar o País, ou seja ainda não deu para perceber isso. Pode até estar caminhando algumas perspectivas, mas ainda não é claro. Se formos analisar um pouco mais longe a trasitoriedade do Governo Itamar podemos ver que ele não fará grandes mudanças no ponto de vista das condições que se encontra o País com uma dívida enorme deixada pelo presidente Collor e um comprometimento muito grande que se tem. Apesar de toda essa imagem de popularidade que o Itamar quer passar, mas ao mesmo tempo se comprometendo com as grandes empreiteiras e com um orçamento que já foi feito para esse ano, não muda nada dos outros governos, repartindo uma fatia para cá e outra para lá, tendo influência dos grandes grupos econômicos desde empreiteiras até automobilísticas.
Devemos ser realistas com relação a participação no governo Itamar, é que muitas vezes o partido tem ideias boas mas, na hora de coloca-las em práticas percebe-se muitas dificuldades. Temos experiências ótimas, mas também já houve algumas vaciladas do partido que chega a assustar.

Outra coisa que o partido tem que está esperto. Se por um lado o governo convida para fazer parte de seu governo justificando que é para ajudar construir o país, pode também ser uma grande cilada para qualquer coisa que pode dar errado. É mais fácil para desmoralizar o partido e com isso ele está com a faca e o queijo na mão. Só que na próxima eleição o PT pode danar de vez, correndo o risco de ser desacreditado nas suas bases e simpatizantes do partido. Ainda mais longe se o partido sonha que se o presidencialismo passa no plebiscito de 21 de abril e com isso Lula se lança candidato, pode ser muito bem estratégia da direita para que isso não venha ocorrer.
Neste momento, embora não sendo consenso achamos que o PT não deve participar de cargo de 1° escalão no governo Itamar. e sim investindo nas bases que está esquecida há muito tempo, solidificando-o as bases e preparando para uma próxima eleição. Porque uma administração pública é muito complicada para este momento e se der errado é mais fácil para as informações chegarem ao trabalhador.

Achamos que mesmo o PT tendo desligado seus militantes do partido, se fizer um mal governo vai ser muito difícil para a classe trabalhadora que esses militantes estavam representando no governo Itamar.

Podemos até contribuir sem está fazendo parte de seu governo com cargos ,apresentando propostas e projetos como já temos feitos. Cabe a nós a pergunta: por que o Itamar não convidou seus aliados para fazer parte do seu governo? Sabemos que o Itamar é centro- direita e de repente convida a esquerda para fazer parte de seu governo numa boa, será que usou toda a sua bondade mesmo? ou seria mais uma estratégia para complicar a esquerda? são coisas que temos que continuar discutido em nossas análise.

JOC-CURITIBA

Os quadros do PT não devem assumir cargos no governo Itamar. Isso porque já houve toda uma discussão sobre isto dentro do partido.
Assumir o governo é diferente de ser totalmente contra.Significa apenas que o partido assume uma postura que facilita muito, pois tendo por exemplo um ministro nesse governo traria a ideia de que o

PT é conivente com todas as propostas do governo. Por isso assumir cargos é no momento inviável, pois é um governo que até o momento não começou a acontecer, como sempre isto recai sobre os ministérios e seus ocupantes. Isso para um partido como o PT traria mais complicações do que as que já existem. O PT deve sim tentar contribuir o máximo com o governo Itamar, sem necessariamente estar dentro dele.

O que muda é que a partir do momento que o PT participa do governo, o PT passa pelo menos ao meu ver, a ser também governo, independente do cargo assumido.

Isso causa dentro do partido incertezas, pois o governo Itamar apesar de aparentemente ser flexível a lideranças políticas, o presidente Itamar, no final é quem dá as "ordens" e os seus auxiliares ficam as vezes em situações difícies. Isso sem falar que a queda de um dos seus auxiliares não é difícil de acontecer.

E se isso vier acontecer com um militante do PT, poderá acontecer uma desestabilização do PT frente a nós e a opinião pública.

Bem, acho que a nossa postura frente a esse governo deve ser a de cautela e muita atenção, pois esse governo Itamar, aparetemente representa ser um governo de entendimento. Mas, não é bem assim sua relação com o congresso e outras lideranças é subjetiva.

Isso talvez cause uma certa indefinição, pois depois da saída do Collor, Itamar assumiu e as lideranças, de certa forma aceitaram em tentar auxiliá-lo, mas agora já começou a surgir dificuldades.
Como já foi dito um pouco , esse governo Itamar ainda não aconteceu. É um governo que aparenta tranqüilidade, mas que na verdade não é tranqüilo.

Não é tranqüilo porque não sai do quadro para a realidade.
Os problemas sociais se agravam a passos rápidos e o governo anda a passos lentos, apesar de dizer que ele está se esforçando.

Então, devemos analisar que se esse governo continuar desse jeito ao final dele o país sofrerá graves conseqüências , que poderá ser evitada com uma possível agilidade da parte do governo.

Para isso é preciso que o governo apresente e principalmente coloque em prática projetos sociais que possam diminuir a inflação e melhorar as condições da maior parte da população.

Também é preciso que o governo crie mecanismos tais como: financiar a construção de casas populares e repassar estas casas para a população de baixa renda, gerar novos empregos não só no setor automobilístico não basta, fazer um programa de educação em todos os níneis atingindo a população menos favorecida.

Propostas como estas e outras que todos nós temos só se tornará realidade, quando esse governo Itamar mostra sua cara, se for possível.

Enquanto isso ficamos atentos e cobrando mais, principalmente agora que as coisas a cada dia se agravam.

João Máximo- JOC LIMEIRA

INTERCAMBIO

O BM traz duas experiência de grupos de jovens trabalhadores. A primeira é do Rio Grande do Sul e a outra de São paulo. Através deste intercambio de experiências se pode confrontar tantos as orientações do movimento, como confrontar as novas exigências que a nossa ação junto a juventude está apresentando a JOC, contribuindo para que possamos refletir qual, hoje é a melhor maneira de atura e ser resposta como movimento específico de jovens trabalhadores.

A JOC TEM NOS OFERECIDO MUITO...

Queridos Compas,

Sem dúvida é muito gostoso poder partilhar e refletir com outros militantes a nossa realidade, experiência e expectativas. Este espaço de intercâmbio é ótimo!

Sapiranga é uma cidade pequena (cerca de 80.000 hab. segundo o último censo), a atividade econômica predominante é a fabricação de calçados que absorve mão-de-obra desqualificada, atraindo pessoas das mais diversas regiões e culturas, praticamente todos agricultores.

Como toda essa gente, também cheguei aqui em 1985 em busca de emprego e vida melhor, mas o que se encontra é um berço de exploração , desemprego e degradação do ser humano, pois é uma cidade com o maior deficit habitacional da região,onde vivem centenas de famílias sem o mínimo de dignidade . Para não fugir a regra temos também o maior índice de violência da região.

A partir de 86, o sindicato da categoria sapateira (órgão de muita expressão na cidade) passou a ser combativo (cutista) o que tem proporcionado avanços e um excelente grau de politização dos trabalhadores.

Comecei minha atuação muito cedo, na localidade onde morava, na organização dos pequenos agricultores. Aqui , me engajei logo nas diversas mobilizações e assumir de fato a pastoral de juventude, na qual atuei por muito tempo, assim como também o Partido dos Trabalhadores. Teoricamente conheci JOC em 87 ao fazer uma pesquisa com os movimentos de ação católica e a JOC muito me impressionou por ter sobrevivido a tantos anos de repressão. O convite para um encontro só veio no final de 1990, no qual se tirava encaminhamentos sobre o 5° CNJT. A ideia muito me animou e incentivada por alguns militantes da região, topei o desafio. Logo surgiu a possibilidade de estar assumindo a JOC e esta era uma alternativa que chegava no momento exato de minhas necessidades.

Então no processo de organização do 5° CNJT fui contactando, articulando vários jovens, houve muitas dificuldades, mas chegamos a um saldo final de 4 congressos de base.

Neste período fui projetando também alguns jovens para o engajamento na JOC e estamos caminhando nesta perspectiva.

Praticamente todos estes jovens continuam se encontrando como JOC (cerca de 10) já possuem algum envolvimento concreto (grêmios, CIPA, sindicato, grupos de jovens, associação de bairro), pois fazem parte da classe trabalhadora e como tal sentem as agruras e dificuldades enfrentada por esta e sentem também a necessidade de organização.
Praticamente todos são sapateiros, poucos com profissão, média salarial muito baixa, grau de instrução é baixo, a idade varia de 18 a 25 anos, somente uma menina que se engajou por último possui 15 anos.

Todos temos uma história em comum: oriúndos do meio rural, filhos de pequenos agricultores (a esta altura sem terra),muitos de nós viemos para a cidade sós ou com alguns irmãos.

Deste grupo a maioria foi delegado ao 5° CNJT e voltaram muito entusiasmado em organizar a JJ TT. Falhamos no repasse das discussões da etapa nacional para os bairros. Agora estamos procurando reparar os prejuízos organizando bem a SIJT. Para isso já damos alguns passos, iniciamos em novembro com um processo de pesquisa em alguns bairros. Na cidade também vamos dando alguns passos no sentido de formar nossa própria estrutura,pois até então estávamos organizados como vale (incluindo mais duas cidades). De forma que tiramos uma coordenação de cidade, uma equipe de finanças e 2 pessoas para a coordenação estadual.

Quem olha para os avanços que se teve pensa até que foi rápido e fácil, mas não é verdade! Vamos encontrando bastante dificuldade no assumir. Pensar, planejar, revisar nossas vida e ação. Afinal, não fomos educados para isso não é mesmo? Minha grande preocupação é de estar carregando boa parte desta estrutura que vamos formando, ainda mais com minha indicação para liberação estadual.

Como já citei, a maioria dos jovens já possuem um engajamento, todavia não com a formação e clareza de que necessitam. Assim através dos meios que a JOC nos proporciona (encontros, intercâmbios, material, reuniões, revisão) vamos buscando mais subsídio para que tenhamos uma melhor análise da realidade e saibamos agir com planejamento, metodologia e perspicácia.

Assim vamos caminhando... mais ou menos como já dizia alguém : ''A JOC tem nos oferecido muito mais do que nós à ela''. Beijos.

Melha Rozana - Sapiranga- RS

DOS PAMPAS PRÁ SAMPA
JOVENS ADOLESCENTES - UMA EXPERIÊNCIA
IDEIA INICIAL

Movidas pelo desejo de estarmos desenvolvendo um trabalho com meninas, onde pudéssemos juntas, discutirmos as questões das adolescentes em todos os aspectos.

DANDO PASSOS...
O primeiro passo foi o de convidar as que mantínhamos mais amizade. Em setembro de 92, fizemos a primeira reunião. Compareceram 14 jovens. Fizemos muitas brincadeiras, foi bem dinâmica a reunião.

FAZENDO A PROPOSTA...
Propomos a ideia de formamos um grupo onde pudéssemos discutir questões que achássemos importante.

Falamos da JOC e do trabalho que a JOC faz. A proposta foi aceita e as questões, foram elas que escolheram.

Os três primeiros temas que saíram foram: sexualidade, AIDS, drogas. Tiramos o domingo a tarde para fazermos nossas reuniões.

TEMATIZANDO...
O primeiro tema discutido foi SEXUALIDADE. Passamos o SLIDES "PINTANDO O SEXO", foi engraçado porque as meninas ficaram meio decepcionadas, achavam que íamos passar filme de sexo, ensinar como transar e por ai....(imaginem).

Os demais temas discutidos até o momento foram: drogas, AIDS, amizade, família, gravidez na adolescência, profissionalização.

ATIVIDADES
- Fomos a um show no memorial da América Latina
- Pizzaria
- 110 anos de Cardijn
- festinhas
-fizemos desenhos e pinturas
- jogar volei (todos os dias)

IMPORTANTE....Os pais das meninas nos dão o maior apoio e gostam que suas filhas participem, "melhor que ficar na rua", dizem. Temos muita amizade com os pais delas.

PERFIL DAS MENINAS
São adolescentes de 13 e 17 anos, a mais velha tem 18 anos.
A maioria vive só com a mãe e os irmãos porque os pais são separados. Na discussão sobre família, colocaram a falta de diálogo dentro de casa tanto com os pais quanto com os irmãos.

Moram em casas com no máximo dois cômodos, não trabalham, só estudam.

Por falta de espaço de lazer e de dinheiro para ir até os locais de lazer passam o tempo na própria rua. Jogam volei e como gostam de estar em turma, adoram ficar paquerando os rapazes que passam. Nunca foram ao cinema ou teatro, nem sequer conhecem a própria cidade direito. O cotidiano é: escola-casa-escola, assistir TV e os afazeres domésticos.

Todas gostam de pagode., Todas as noites vão para nossa casa " para bagunçar " dizem (e que bagunça).

AVANÇOS
- A ideia de grupo é uma coisa bastante assimilada e existe esse sentimento;
-demonstram grande interesse pela JOC
-participam legal das discussões (desde que não tenha homens pois ficam inibidas)
- querem crescer, aprender,cada vez mais.

DIFICULDADES
- Não querem a participação de outras meninas da rua,
- Falta trabalhar mais metodologicamente para que os temas não acabe nos temas,
- fazer atividades no bairro para arrecadarmos dinheiro.

CONHECENDO AS MENINAS...

SIMONE- Tenho 14 anos, sou de Pernambuco, Recife. Faz 9 anos que estou em São Paulo, tenho 5 irmão, moro com meus pais. Estou na 6ª série.
Aprendi no grupo de jovens sobre a sexualidade, sobre a convivência com a família. Participei dos 110 anos de Cardjin, no show no memorial da América latina. Espero do grupo mais compreensão. Gostaria de ser aeromoça e poder fazer todas as séries (estudar).

VIVIANE- Tenho 13 anos, sou de São Paulo, tenho 6 irmãos e estou na 3ª série.Aprendi no grupo sobre sexualidade, sobre a convivência com a família, fui para o pagode. Gostaria de ser da policia feminina, pretendo estudar até a 8ª série. O que espero do grupo é mais compreensão.

LUCINEIA- Tenho 15 anos, sou de São Paulo, estou na 5ª série. Eu aprender no grupo sobre a sexualidade, sobre a convivência, a confiar mais em mim e ter mais amizade. Adorei todas as vezes que sai com as meninas, memorial da América Latina, pizzaria e 110 anos de cardjin. Gostaria de ser engenheira e dona da minha casa. O que espero do grupo é ter mais amizade.

ANDREIA- Tenho 13 anos , sou de São Paulo, estou na 7ª série. Tenho 5 irmãos. O que discutimos no grupo foi sobre sexualidade, gravidez na adolescência, sobre o envolvimento de pessoas com drogas, convivência na família. Esse grupo eu acho bom, porque nós aprendemos coisas que na rua ou em mesmo em casa você nunca iria aprender. Um tema que adorei foi sobre drogas. Gostaria de ser aeromoça, bombeira ou polícia feminina.
Espero que o grupo nunca termine, que sempre continue orientando as pessoas.

ANDREZA- Tenho 15 anos, sou de São paulo, estou na 7ª série. Eu aprendi no nosso grupo sobre gravidez na adolescência, as drogas, a convivência na família. Eu adoro fazer parte deste grupo porque tudo isto é muito importante na vida do jovem de hoje.
O tema que mais me chamou atenção foi o das drogas e a gravidez na adolescência. Para o futuro pretendo ser policia feminina.
Eu espero do grupo que ele cresça cada vez mais.

LUCIANA- Tenho 15 anos , sou de São Paulo, cor morena, estou na 7ª série. Eu aprendi no nosso grupo de jovens coisas sobre gravidez na adolescência, sobre as drogas, a convivência com a família, coisas sobre a primeira entrevista no trabalho, sobre a amizade e a convivência com os amigos. Eu gosto muito de nosso grupo de jovens. Todos os meus amigos me tratam bem e nós brincamos muito, discutimos cada problema de cada e tentamos ajudar.
Se não fosse pelo nosso grupo nós não aprenderíamos nada sobre a vida de hoje.

O tema que mais me chamou atenção foi sobre a amizade e a do trabalho, pois eu aprendi que a amizade significa muito para as pessoas e o trabalho também é importante para poder conseguir seu próprio dinheiro e no grupo eu aprendi isso. Se Deus quiser e eu me esforçar para poder me formar eu vou querer ser policia feminina Na minha casa eu tenho 9 irmãos. Eu nunca sai com as meninas mas, vou ter muitas oportunidades para poder compartilhar minha alegria e minha juventude com elas.

Espero que o grupo de jovem possa crescer cada dia mais porque as meninas, a Cristina e a Dora são o máximo.

GRUPO DE JOVENS ADOLESCENTES DA VILA DALVA - ZONA OESTE SÃO PAULO

ENTRE NÓS.... CRATEUS

Depois de muitos anos a JOC de Crateus retoma sua ação... Com emoção e solidariedade te recebemos. A seguir reproduzimos dois materiais enviado pelo pessoal de Crateus, como forma de partilhar com o movimento a retomada da JOC nesta cidade, onde já teve uma importância muita grande para a juventude trabalhadora. Aproveitamos para desejar animo ao pessoal todo.

ATA DE FUNDAÇÃO DA JOC DE CRATEUS

A 15 de Novembro de 1992, em reunião no Centro Cultural Popular de Crateus, tendo início às 15 horas da tarde com a participação de 15 jovens, deu-se por iniciado o movimento JOC em Crateus (Juventude Operária Católica). Com objetivo de orientar, organizar e formar a juventude trabalhadora em todos os sentidos, sem fins lucrativos, políticos ou de colocação social.

Por se tratar de um movimento feito por jovens, para os jovens, esta aberto à todos sem restrição.

Para melhor atuação está dividido em campos, de coordenação, secretariado, financeiro. Está localizado à Rua D. Pedro II, 804, sala 06, centro, Crateus-Ce.

Terá para fins de deposito conta corrente em nome da mesma , em agência Bancária que convier ao grupo de coordenadores ou/ a JOC. Duas pessoas terão acesso à movimentação da conta, e assinar cheques e outros documentos.

Sendo esta para fins de justificação e comprovação da fundação ao movimento em Crateus, com fé a todas as anotações constantes nesta ATA.

Sub-secretária

1º ENCONTRO DE MILITANTES (20/12/92)

O QUE E JOC?

É um movimento organizado de jovens trabalhadores, orientado e dirigido por seus militantes. São jovens que assumem a responsabilidade na luta pela realização das aspirações de toda massa popular. Tem como método a pedagogia de revisão , que presta atenção a todos os aspectos da vida diária dos jovens trabalhadores, e leva em consideração os diferentes niveis de idade, consciência e ação.

ORIGEM DA JOC

a JOC foi fundada pelo padre Josefh Cardijn, nascido em Bruxelas (Bélgica), sendo filho de operário,

preocupa-se com a situação de exploração e más condições de vida em que se encontravam os jovens trabalhadores.

A JOC foi fundada em 1925, como proposta de organização e espaço de discussão para a juventude trabalhadora.

OBJETIVOS DA JOC

Evangelizar- Procura conscientizar as pessoas.

Conscientização- Através de jovens unidos, lutando por uma causa justa. Foi através da união que temos um exemplo recente, o afastamento do presidente Collor de Melo.

Formação- Nos encontros de militantes, nos congressos, através de debates, reuniões, procurando conscientizar as pessoas de um modo geral.

CARACTERÍSTICAS DA JOC

JOVEM- A JOC se preocupa especialmente com os jovens trabalhadores. São os próprios jovens trabalhadores que melhor conhecem e compreendem a vida dos jovens trabalhadores.

CRISTÃ- A JOC crê no amor que motiva a luta operária. Por isso luta contra as causas que impedem os homens e de amarem na justiça.

MASSA- Para a JOC é importante a participação de toda massa popular, principalmente da juventude trabalhadora que se conscientize dos problemas da população que sofre com esta minoria que está no poder, massacrando os mais humildes. A JOC através de seus militantes convida todas as pessoas a se incorporarem conscientemente no movimento.

OPERARIA- A JOC, como movimento, é da classe operária, do povo oprimido. Classe operária ou trabalhadores são todos os assalariados e sub-empregados ligados direta ou indiretamente ao sistema de produção e consumo.

INTERNACIONAL- Devido a juventude trabalhadora está consciente dos problemas da sociedade, foi que surgiu jovens trabalhadores organizados a nível internacional, para dar respostas adequadas para esse políticos corruptos que estão a massacrar os assalariados, e juntos procurar soluções para seus problemas.

AUTÔNOMA- A JOC, como movimento internacional de jovens trabalhadores, tem como personalidade autonoma. Enquanto movimento não adere a linha de nenhum grupo politico ou sindical , pois parte de várias conclusões dos jovens trabalhadores e militantes.

A JOC não espera que os jovens venham ao seu encontro ,mas vai ao encontro desses jovens a qualquer lugar sem distinção de raça ou cor.

O mais importante para a JOC não é a quantidade de jovens, e sim a maior conscientização.

A Joc não é pastoral, A JOC é Movimento, mas ela não faz parte da Igreja, apesar de ter sido fundada por um padre.

Estuda sobre as aspirações da juventude , quais os problemas que enfrentam, etc.

DESAFIOS E ASPIRAÇÕES DA JUVENTUDE/ COMO FORMAR A JUVENTUDE

Conquista de trabalho, paixões, fugir da realidade, vícios, falta de compreensão na família, decepção, etc. O jovem procura fugir no mundo das drogas.

Aspirações- Um jovem conscientizando outro a procura de ajuda. Lutar por uma sociedade igualitária, menos racista, e que reconheça os direitos que lhes são assegurados pela Constituição Federal. Falta de oportunidades em estudos. Convidá-los e orienta-los a divulgar o que é um movimento de jovens.

Dificuldades em conversar na sociedade ou em grupos organizados. Mostrar para ela nossa força, fazendo movimento fortes e com grandes massa jovem.

O jovem tem dificuldade de expressar suas opiniões em público. Para tentar mudar isso é preciso que haja mais diálogo e que o próximo ajude essas pessoas dando-lhes oportunidades para expressar suas ideias em público.

Através de diálogo, em grupos de jovens reunidos procurando se atualizar nas dificuldades que a população enfrenta.

Os jovens da JOC devem tentar formar grupos para visitar as pessoas para discutir suas dificuldades.

PROPOSTAS PARA 1993

ESTUDOS: SIJT/ politica/ análise de conjuntura/ afetividade e sexualidade.
FINANCEIRO: rifas e bingos/material para vender/ cota militante/ colaboradores.
ENCONTROS: encontro de militantes/ RVAO/ SIJT/ encontro paroquial
LAZER: Excursão Julho (Parnaiba).
VISITAS: Aos grupos organizados e militantes da JOC.

REFLEXÕES A CERCA DO E QUE SER UM MILITANTE
E COMO DEVE SER UM MILITANTE.

Militante é que participa de um movimento em um determinado grupo, defendendo, divulgando, e assumindo uma bandeira de luta. O papel do militante é de levar a organização que ele faz parte para qualquer lugar onde estejam os jovens.
Ele deve ser responsável, ter atenção, ter tempo, saber conversar (ação, comunicação e disponibilidade). Atuar na rua, bairro, na escola, ou seja em qualquer lugar que ele esteja.

ITENS APROVADOS NO ENCONTRO

- Ficou aprovado que a coordenação se reunirá a cada dois sábados,
- RVAO- 2/2 meses, com duração de um dia fora da cidade.



ORIENTAÇÃO

PARA COMEÇARMOS BEM ESSE PAPO .....

A JOCB e a JOCI vive um momento muito interessante e particular de sua história. História esta que é fruto das diversas e distintas ações dos JsTs, com seus problemas, valores e aspirações.

Falamos de um momento especial porque nos últimos 2 anos muitos jovens tem simpatizado com a proposta da JOC.

Quando na ASSEMBLÉIA DE 1990 se define pela realização do 5º CNJT, há a certeza que um salto de qualidade e exigências profundas esperavam respostas concretas .

Por "ser um movimento totalmente orientado e dirigido por seus militantes e que leva em conta os outros JsTs comprometidos na ação com os militantes - DP. p. 6 -", todos os meios e alternativas apresentados são na perspectiva de as "aspirações mais profundas e conseguir viver de acordo com sua dignidade de pessoa".

EM MOVIMENTAÇÃO

A palavra ação por si só nos traz explicitamente um sentido de movimentação, manifestação, agilidade, acontecimento energia, efeito, resultado ...

Neste caso esses significados estão relacionado com o tipo de sociedade em que vivemos, permeada de contradições e do desejo de ultrapassar o estágio da pura constatação, atingindo o grau da recusa e indignação, criando as condições para mudanças progressivas e radicais no indivíduo e na sociedade ... em sua totalidade.

A ação militante nasce a partir do momento que o JT, com a ajuda do movimento se apropria metodologicamente do conhecimento de sua realidade, se inquieta diante do que vê, se sente desafiado, do ponto de vista da sua especificidade à dimensão global a mudá-la. Seja em bairros, categorias profissionais, nos locais de trabalho, desempregados, na igreja ... nas Equipes Militantes e ou Grupos de Base os militantes " decidem, planejam, revisam, avaliam sua ação; aprendem a dialogar, escutar, criticar a realidade e criticar - se; a partilhar e a crescer na solidariedade, a exercitar no assumir de responsabilidades e a praticar um mínimo de organização e disciplina". "O grupo de militantes é uma escola de formação". "Esses grupos são o meio essencial para assegurar a orientação do movimento (DP).

Quando o militante passa a perceber, outros jovens numa situação de violação explicita de sua dignidade é onde "através de sua ação, ajudam outros jovens trabalhadores a serem militantes" (DP), por compreenderem que a juventude é por " excelência um momento de formação, de entusiasmo, de rebeldia, de generosidade e sacrifício.
A conscientização politica nesta fase de idade, é principio de gratuidade, entrega e radicalização, passando a se solidarizar com a luta e organização das(os) demais trabalhadoras(es), conscientes de que " a tarefa da JOC se situa

dentro da oposição de interesses de classes'', porque ''queremos uma sociedade sem classes'' e que ''portanto não pode realizar esses objetivos sozinho ou exclusivamente''.

AÇÃO MILITANTE E COMUM

A JOC em sua especificidade, tem em sua volta uma quantidade muito grande de JsTs que é o resultado das ações militantes e comuns que colocam - os em permanente movimentação.
O militante munido de instrumentos que o motive a assumir seu papel preponderante na sociedade, assimila o projeto político da JOC ao mesmo tempo em que aflora seu nível de conhecimento e participação.

> ''Arregaçar as mangas ... indo a fundo de si mesmo ...''pois ''militante que não tem tempo para a reflexão, o estudo, estará incapacitado para compreender a realidade complexa em que vive e sua ação será ingênua''.

Muitos devem fazer - se esta pergunta: Atuar para que?
Definir onde e como é tarefa que exige profundas reflexões, porque não há formulas mágicas ou questões de marcar com ''X'' . Exige um processo de conhecimento da realidade, se colocando dentro dela, ou seja se envolvendo na situação.
Exige que cada um e todos ativem sua capacidade inventiva, criativa e interpretativa, agindo com profundidade frente as decisões tomadas.

Ao definir seu campo de atuação... no bairro? no trabalho? na categoria? no partido? em grupos específicos (que já existem ou que devem ser criados), De mulheres, negros, homossexuais, saúde, educação... é preciso deixar explícito, que as pessoas envolvidos têm distintas realidades, comportamentos, atitudes, mas que no grupo de convivência, criado ou a ser criado, respeitar e ajudar na consolidação de níveis de relações e ações.

Da mesma forma, numa sociedade como esta, dividida em classes (explorados e exploradores) há um aparato de repressão ideológica(seja através da escola, leis, famílias, igrejas...) e coercitiva (polícia, FFAA), que no seu trato autoritário e conservador- quando o são - inibe ou proíbe a ação revolucionária dos que visam mudar o atual estado de coisas.

Esse quadro adverso de aspirações sociais (conflitivo) exigem ligações muito fortes e precisos entre os trabalhadores para que superem via organização política esse tipo de sociedade ainda existente.

Neste sentido a atuação dos militantes deve proporcionar transformações radicais- orientadas e dirigidas pelos próprios Js Ts em movimento a nível pessoal e coletivo.
É papel militante, dotar de superioridade as ações dando vida própria a estas, graças ao potencial que têm. Fala-se aqui em deixar aflorar a criatividade da ação coletiva e militante bem como o aprofundamento permanente das mesmas.

De outra forma, não há consistência, não há continuidade, nem se percebe a ação envolvendo outros jovens Trabalhadores numa dinâmica especial de compromisso e principio.

REVISAR E PLANEJAR

Esse processo revisado e planejado possibilita ver se ação forma novos militantes, se incomoda a ''ordem estabelecida'', mas principalmente se provoca mudanças nas pessoas e sociedade.

A exigência aqui é saber conjugar a atuação politica cotidiana, com a formação integral que resgate e integre o J.T. como ser pensante e conseqüentemente atuante,para que as mudanças queridas não se retardem, mas aconteçam.
Porque ''só quem sabe mais luta melhor''.
Bom, no próximo BM, trataremos melhor da questão da formação militante. Aqui foi só para motivar os questionamentos. Sabemos que irão chegar!

A coordenação nacional

SOLIDARIEDADE

CUBA ESTAMOS CONTIGO

Todos nós temos acompanhado de alguma maneira as noticias a respeito da situação econômica e politica de Cuba, seja através da grande impressa ou dos meios de comunicação popular.
Neste BM apresentamos alguns elementos à mais que talvez possam contribuir para que se tenha mais argumentos e motivações para apoiar o povo Cubano, mesmo quando for necessário sermos críticos, sem perder a ternura e a razão, jamais.
O primeiro artigo é de um jornalista de São Paulo e traz uma série de dados sobre a Ilha. Depois uma campanha de solidariedade que as cidades devem discutir a melhor maneira de encaminhar e por fim uma visão sobre a preocupação com a cultura, através do cinema cubano.
Leia e lembre-se solidariedade deve ser feita com ações concreta.

MENTIR, MENTIR... VIRA VERDADE!

Lucas de Oliveira- Jornalista SP

A máxima acima, descoberta e aplicada por Goebls, ministro da informação de Hitler, que dizia "uma mentira repetida várias vezes vira verdade", virou máxima não só de outros governos, como da impressa burguesa que, no fundo, está a serviço dos interesse desses governos e dos grupos econômicos e financeiros que os controlam.
Recentemente a VEJA publicou uma ampla reportagem sobre a situação de CUBA que, à parte da realidade descrita e da situação ainda de subdesenvolvimento daquele país, foi claramente utilizada como uma forma de repetir a máxima de que o socialismo representa miséria e o povo cubano está à beira das morte por inanição. Faltou apenas prenunciar, qual seria o próximo passo das "forças do bem e da justiça" fazer o que fizeram na somália.

Se a guerra fria terminou no hemisfério norte, no sul ainda não. seguramente o exemplo de Cuba é um grande nó na garganta, que está a desafiar os grandes estrategistas que, há 34, vêm prenunciando a derrubada de Fidel e o fracasso do socialismo, a menos de 100 milhas de Miami.

É verdade que CUBA enfrenta muitas dificuldades. É verdade que Cuba é um país pobre, com escassos recursos naturais. uma ilha caribenha cuja vocação natural seria apenas o turismo, o açúcar e o tabaco. Mas, é verdade também que apesar de todas as dificuldades, lá se construiu um sistemas econômico que garante efetivamente igualdade de direitos. Igualdade de condições de vida. O que um come, todos comem. O que um veste, todos vestem. A escola é para todos. Os hospitais São para todos. O trabalho é para todos. Não existem desemprego.

E, apesar de todas as dificuldades, da escassez dos recursos naturais, do boicote comercial imposto à 34 anos pelos Estados Unidos, e agora do boicote da ex-URSS e países do leste, CUBA sobrevive com dignidade.

Mas, tive o trabalho de pesquisar junto a uma fonte insuspeita, o Relatório de Desenvolvimento do BANCO MUNDIAL, de 1992, onde apresentam os indicadores sócio-econômicos de 175 países. E organizei a tabela comparativa anexa. Os que sonham com CUBA capitalista já podem olhar desde já o que seria Cuba Capitalista. Olhem para o Haiti!

O haiti tem a mesma base sócio- econômica. A mesma origem cultural colonial. É uma ilha. São vizinhos. Tem as mesmas limitações. Tem também exilados nos estados Unidos. Seu maior produto de exportação é sangue humano, exportado aos Estados Unidos. E o que o capitalismo resolveu no Haiti?

Segundo o Banco Mundial, o Haiti é 24° país mais pobre do mundo. E o mais pobre da América latina. Apenas seguido de perto por Honduras, que é o 2° na América Latina. E que também foi invadido pelos Estados Unidos para barrar a subversão popular...

Pela tabela, pode-se comparar os dados sócio-econômicos do Haiti com Cuba e perceber facilmente as vantagens do sistema econômico socialista de Cuba em relação ao "maravilhoso" sistema capitalista do Haiti. Tomemos apenas dois exemplos: expectativa de vida (o direito a viver) e o analfabetismo, o direito ao conhecimento. Em Cuba , vive-se em média 76 anos e no Haiti, 54 anos. E no Nordeste do Brasil, 47 . Cuba foi declarada oficialmente pela UNICEF como país livre do analfabetismo. No Haiti são 47% da população analfabetos.

Se tomássemos outros indicadores sociais relativos à educação e a saúde, igualmente nos dariamos conta dos avanços e das conquistas do povo cubano. Ou seja, é um povo digno, altivo, corajoso, igualitário, fraternal.

Se quiséssemos comparar com a maravilha do Brasil, também teremos surpresas. O Brasil perde em todos os indicadores sociais para Cuba. Ou seja não temos moral nenhuma para publicar em nossas revistas, críticas à miserabilidade cubana. Ao contrário, sabemos que as estatísticas medem pela média e que no Brasil as diferenças sociais são enormes.

Se tomássemos apenas os indicadores sociais da população pobre (65% dos brasileiros) ou de certas regiões, perderíamos até para o Haiti.
Afinal, o que querem nosso burgueses e pequenos- burgueses de esquerda iluminados? Uma Cuba capitalista? Querem justificar uma possível invasão norte-americana? Os Estados - Unidos invadiram nos últimos dez anos, Granada, Panamá, Honduras, Haiti, Porto Rico. Em qual desses países foram resolvidos os problemas sociais de miséria? Ao Contrário, agravaram-se. Recomendo que a VEJA faça uma reportagem sobre Honduras, que as tropas americanas transformaram num grande bordel. Faça Uma reportagem sobre Panamá que, agora sim se transformou num grande interposto de drogas, acusação que faziam a Noruega. E o Haiti, por que não o invadem para recolocar no poder p Pe. Aristides, conforme a vontade popular e a constituição do país?

INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS DE 1990

INDICADORES	CUBA	HAITI	BRASIL
1. POPULAÇÃO milhões	11	6,5	150,4
2. população urbana, %	75	28	75
3. Expectativa de vida	76	54	66
4. Taxa de natalidade	17	36	27
5. Taxa de modalidade(*)	6	13	7
6. Número de hab.p/ médico	530	7.140	1.080
7. Mortalidade infantil(*)	12	95	57
8. Cons. diário per capita	3.141	2.013	2.751
9. Área total país- mil km2	111	28	8.512
10. PNB-US$ per capita	-	370	2.680
11. Analfabetismo-%	0	47	19
12. Inflação anual-%	-	7,2	284
13. Dívida externa-UU$	10 bi	847 mi	116,2 bi

Fonte: Banco Mundial, relatório sobre o desenvolvimento mundial 1192

4º ENCONTRO LATINA AMERICANO E DO CARIBE PELA SOLIDARIEDADE, SOBERANIA, AUTODETERMINAÇÃO E VIDA DE NOSSOS POVOS

Está em andamento a preparação deste 4º encontro a realizar-se em Havana, no segundo semestre de 1993 (com data a ser determinada).
O 4º encontro LA e do Caribe dará continuidade a eventos similares realizados em Quito (Novembro de 1989) e São Paulo (junho de 1991).
A comissão preparatória continental é integrada pelas comissões nacionais do Equador, Colômbia, Brasil, e Cuba. Na comissão nacional do Brasil, a JOC foi convidada a participar. São mais de 30 entidades, entre partidos políticos, entidades e organizações que estão participando desta comissão nacional.

Os encontros têm como objetivo prioritário aprofundar a solidariedade entre os povos latino americanos e do Caribe. Este objetivo geral, por força da realidade, tem voltado mais fortemente para a solidariedade a CUBA por se tratar de um país que sofre com o bloqueio econômico e comercial imposto pelo governo do EUA. Porém as lutas em El Salvador, Nicarágua, Haiti, não São esquecidos, embora não sejam a principal preocupação no momento.

A reunião da qual participamos no dia 4/3 teve como objetivo central articular a comissão nacional que se desmobilizou após o 3º encontro em São Paulo, em junho de 1991. A comissão preparatória continental tem sua reunião prevista para 22/03 em quito. A comissão nacional tem sua próxima reunião prevista para o dia 05/04.

Um dos consensos da comissão preparatória nacional é de que a solidariedade precisa ter raízes amplas nas bases de cada movimento, partido ou organização, só assim o 4º encontro adquire sentido em profundidade.

Segue uma proposta de abaixo - assinado em solidariedade a Cuba, para o qual pedimos se busque viabilizá-lo. O endereço para enviar os abaixo-assinados é o seguinte: EMBAIXADA DE CUBA NO BRASIL.

SHI-QI 5 CJ 18 casa 01
70481-900 BRASÍLIA- DF

Brasil, 1993

Fidel Castro,

Nós aqui assinamos este documento em solidariedade ao povo cubano, somos profissionais brasileiros da área da cultura, das artes, da educação, da saúde, do serviço público, de empresas privadas, da imprensa, da politica, e da religião.

Queremos registrar aqui nosso repúdio ao bloqueio econômico e comercial que o governo dos estados Unidos impõe a CUBA, contrariando o direito Internacional. Sabemos das dificuldades porque passa o povo cubano, decorrentes do bloqueio norte-americano e da falência do socialismo no leste europeu.

Reconhecemos e admiramos as conquistas sociais de Cuba nesses 34 anos de Revolução. Diante de uma América latina subjugada pela dívida externa, marcada pela miséria e pobreza, e monitorada pelos interesses do FMI, é com alento que identificamos no socialismo cubano um salto qualitativo na direção

de uma ordem social capaz de assegurar a soberania de um povo e dignas condições de via à maioria da população.

Diga ao seu povo que somo solidários ao heróico esforço que se faz para superar as atuais dificuldades. Acompanhamos confiantes as medidas que tem sido tomadas para aperfeiçoar o processo democrático cubano. Quem luta com esperança guarda a certeza da vitória. como profetizou José Marti, a funda de Davi há de derrubar o gigante Golias, pois não há futuro para a humanidade senão na partilha dos bens materiais e simbólicos capazes de assegurar a todos pão, a paz, a saúde e a felicidade.

Pátria e vida ,Comandante!
assinam,

NOME	*ENTIDADE*	*CIDADE*	*ESTADO*
.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....

ADENTRANDO A VIDA INTEIRA: O Cinema em Cuba

Quando se lê ou se ouve falar da situação politico- econômico de cuba, muito nos choca a frieza com que se embarga e tolhe uma população que quer prosseguir a luta por sua autodeterminação.

Quando no mundo todo se deteriora e finda os regimes socialista de partido único, vale questionar, O que segura este país? Visto pelo perfil apresentado na matéria anterior.

Descrever o cinema cubano, no seu conteúdo e dinâmica, pode acrescentar novos elementos. Conhecimento do que se produz nesta ilha.

Atentos ao caminhar dos carros de boi, da carência de papel, combustível, sem quase nenhuma "ajuda internacional" por representar o atraso (insistência ideológica num mundo literalmente liberal), a cinematografia cubana, chega pela primeira vez ao público do Brasil, através da iniciativa da cinemateca brasileira, da belas artes cinematográfica e Caribe promoções.

Vários elementos significativos desenham, tanto os enredos, as impecáveis direções, os ambientes, a determinação e a crítica.

São filmes onde a crítica à burocracia, ao governo, às liberdades individuais (tão questionadas) expressam profunda clareza e politização, sem perder nestes conceitos a dimensão dialética do processo cubano.

Fazer cinema crítico, quando há uma super potência USAndo todos os mecanismos para destruir um projeto, poderia ser contraditório. Mas, (num comparativo sério) as grandes salas - três vezes maior que as nossas - estão permanentemente lotadas, com acesso a todas a população. Mesmo a TV onde a maior exibição são de novelas brasileiras, não provoca o distanciamento, considerando seu caráter ideológico em relação ao cinema em sua proposta.

O que mais impressiona é a qualidade e a quantidade produtiva, num contexto tão adverso.

Assim sendo não percam nenhum dos sete filmes que serão exibidos nos cinemas de diversas cidades e pela TV Cultura/ educativa.



- A MORTE DE UM BUROCRATA- 1966,direção Tomás Gutierrez Alea. Comedia crítica mostra uma família de operários às voltas com absurdas exigências burocráticas envolvendo um cadáver.

-UM AMOR SEM PRECONCEITO- 1984, direção rolando Diaz. O filme mostra a luta contra a velha moral que ainda coexiste com os novos conceitos de vida propostos pelas transformações da sociedade revolucionária.

- UM HOMEM BEM SUCEDIDO- 1986- direção Humberto Solas. Mostra a carreira de ascensão de um jovem ambicioso, que se vala de seu poder de sedução e de sua falta de escrúpulos.

-CLANDESTINO- 1987, direção de Fernando Perez. Na Havana de 1958, a história de amor no contexto da luta clandestina.

-PLAF, O DEMASIADO MEDO DA VIDA- 1988, direção de Juan Carlos tobio. Comédia surreal. Uma crítica mordaz a pessoas e situações reais da sociedade cubana contemporânea.

- ATRÁS DA SOMBRA- 1989- direção Orlando Rojas. Os conflitos artísticos , pessoais e profissionais num grupo de teatro de Havana.

- A BELA DE ALAMBRA- 1989, direção Enrique Pineda Bernet. Sobre a época de ouro dos cabarés cubanos. A trajetória de uma bela e ambiciosa mulher à procura de seu espaço.

NO BRASIL

O período que se segue ao golpe militar (64 a 85), principalmente na década de 60/70 se produziu dezenas de filmes no Brasil. Porém, mesmo com a "abertura democrática" não propiciaram a criação permanente de numerosas produções cinematográficas. Por que será?
Tomara que este intercambio com o cinema cubano traga fontes iluminadas para os produtores brasileiros propagando um novo jeito de fazer cinema . Para cada um de nós uma oportunidade de ampliar as avaliações e criticas sobre Cuba, interagindo em todos seus elementos, adentrando a vida por inteiro, com compromisso, seriedade e solidariedade.

NENA - COORDENADORA NACIONAL

REVISÃO DA DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Estamos retomando as discussões sobre a revisão dos documentos básicos da JOC, prioritariamente a declaração de princípios.
Esse processo, pode se dizer rola desde os tempos de Cardijn, lógico com outras dimensões, pois ele era um ponto de referencia, que sustentava a JOC em vários aspectos.
"Em 1969, depois da morte de Cardijn, a JOCI lançou um processo para encontrar pontos comuns de referência que assegurassem sua unidade e coerência."
Ao longo deste anos, de várias formas, a JOCB e a JOCI vem aprofundando a importância de ser uma organização específica de Js Ts(as).

A expressão desta compreensão descrita nos documentos básicos da JOC (DP, TE, RVAO), não se alterou radicalmente até o momento. O que se propõe é a explicitação deste , principalmente a DP.

Essas inquietudes se revelam ao se propor mudanças, adaptações e acréscimos que se defina o que é a JOC, mas partindo:
a) da realidade de vida dos JsTs e da classe a que pertence
b) das experiências de ações que desenvolvem.

Quando em 1975, a JOCI realiza seu 5º CM, em Linz - Áustria e adota a DP, ela "tenta projetar o movimento frente a sociedade dentro de um contexto especifico: um aumento generalizado da consciência dos JsTs". temos tido distintas interpretação da maneira de praticar a DP, o que provocou tensões no 6º CM de Madri, se desenvolveu um caminho para "examinar a validade da DP" - informe do CM- Madri.

Chegando ao CM de SP ,87- decidiu-se de "seguir a reflexão num processo para adaptar a DP ao contexto e a nossa identidade de movimento e recolher dos M.N. elementos sobre o que significa a DP para eles, identificar os desafios e ser um movimento internacional, situar o processo e as raízes de se ter uma DP, situar os desafios atuais".

Está colocado o desafio de estudarmos os princípios da JOCI,respondendo a realidade de vida dos JsTs onde estão, "e ajuda-los a entender que sua situação está vinculada com a de outros Js'Ts do mundo (PAI-91).

Está evidenciado que manteremos o espirito profundo da DP... que ela deve afirmar nosso compromisso para atuar contra a exploração e dominação no contexto da luta de classes e confirmar de novo nosso papel educativo dentro da classe operária.

Devemos "estabelecer uma coerência entre nossos objetivos e nossa identidade cristã" (PAI- 91)

O QUE OBJETIVA ESSE PROCESSO DE REVISÃO

- Adaptar a DP ao contexto atual da realidade dos JsTs e da sociedade,
- Para expressar nossa identidade com clareza,
- Chegar a decisões claras durante o CM de 1995 onde o trabalho prioritário será a ORIENTAÇÃO

O elemento chave desta discussão é que cada militante e o coletivo, deve a partir de sua realidade e ação intervir com sua experiência e contribuição.

Não se pode esquecer que se está vivendo um processo de revisão para a JOCI , ou seja a situação da JJ TT é internacional e suas aspirações, problemas e situações são inter-dependentes: Portanto a ação deve ser comum e com uma dimensão internacional. Neste sentido a JOC internacional é um fator de UNIDADE INTERNACIONAL.

Dai surge a necessidade fundamental de um movimento de JsTs organizado a nivel internacional, para dar uma resposta adequada às aspirações da JJ TT e para buscar com eles soluções para suas aspirações DP- características internacional.

Para que cada país participe com suas experiências esse processo terá 6 etapas- que culmina com o CM 1995.

1°) De Janeiro de 1992 a Abril de 1993: Os movimentos Nacionais (M.N) devem enviar suas experiências, mostrando como vêem a DP e também as reflexões diversas que fizeram sobre a orientação.

Durante todo o ano de 92 a JOCB optou em sua ação na realização do 5° CNJT e sua continuidade. Agora decidimos priorizar a preparação da assembléia nacional no primeiro semestre e a partir de então preparar o CM, no aspecto da revisão como elemento chaves.

Mas... desde já solicitamos à alguns militantes e coordenadores que descrevam:

-O DESENVOLVIMENTO DA INICIAÇÃO A JOC - Responsáveis: VR/ São Luiz/ Mauá/ Belém/ SP (Zona SUL)/ Curitiba

- AÇÃO MILITANTE: Responsáveis: JOCSP - Js Ts no Mutirão/ Curitiba e Sapiranga.

2°) Em Julho de 1993: A equipe internacional recolhe todas as experiências e reflexões enviadas pelo Ms. Ns. e elabora um primeiro documento que mostre com clareza as partes da DP que há diferentes opiniões enviadas pelos Ms. Ns.

3°)De setembro a abril de 1994: Os Ms.Ns. devem enviar reações quanto ao documento , dizendo que pontos estão de acordo e porque.
4°) julho de 1994: A equipe internacional considerará as reações dos Ms. Ns. e elaborará um texto que lhes serão enviado.

5°) De setembro de 94 a abril de 95: Os Ms. Ns. poderão enviar suas propostas de emendas ao texto revisado da DP. A data limite para enviar as propostas de emendas será de 6 meses antes do CM-95.

6°) Provavelmente Outubro de 95 - Conselho Mundial: No CM serão organizados debates sobre os diversos aspectos da orientação, como análise da JJTT e geral, etc.
- Votar as emendas enviadas
- Votar o texto revisado da DP.

Bom moçada, a atual DP segue sendo nossa referência da avaliação e poucos apresentaram emendas. Cada um desde já pode fazer muita coisa. Mãos à obra.
OBS: Para este processo estes documentos são fundamentais:
- A DP
- A especificidade Cristã da JOC
- Documento da comissão de orientação que serviu como base para o CM 91
- Os documentos finais do CM 91 quanto a análise dos JsTs, análise geral, e orientação.

IGREJA

CNL- CONSELHO NACIONAL DOS LEIGOS

Que tal retomarmos o que é o CNL?

É Fácil. Vejamos: É a articulação dos leigos na igreja, através de organismos estruturados a nível nacional.

Sua Estrutura:
AG: Assembléia Geral: Órgão máximo do conselho, avalia, estabelece diretrizes, metas e plano de ação. Elege os membros de todos os órgãos.

CR- Conselho de Representantes: composto por 15 pessoas. Toma decisões urgentes entre uma assembléia e outra, assessora e acompanha a comissão executiva.

CF- Conselho Fiscal: Examina e dá parecer sobre o balanço financeiro do CNL.

CE- Comissão Executiva: tem sete membros, tem o papel de coordenar e dirigir as atividades de execução do plano e programa e diretrizes traçados na assembléia.

CRLs: O Conselho Regional de Leigos, divididos conforme regionais da Igreja brasileira, constituem a organização dos leigos a nível de base. Os CRLs são representados pelas dioceses, movimentos, pastorais e membros das CEBs.

Vem surgindo também em várias dioceses os CDLs (Conselhos Diocesanos de Leigos) ou equipes de articulação.

É importante termos presente que o CNL foi fundado em 1976, através de uma assembléia de movimentos e gradativamente passam a participar pastorais e CEBs.

A JOCB esteve presente desde a sua articulação e fundação e vem cumprindo papel fundamental na sua implementação a nível nacional.
Na estrutura compomos o CR, através de Lourdes de São Paulo/ Lucimar RJ/ e na última assembléia geral fui eleita para a comissão executiva.

Participamos Eu, David -SP, Cidinha-RJ.

A intervenção da JOC nas AGs se dá a partir da experiência concreta. Esta contribuição e nosso compromisso com a articulação dos leigos faz com que nossa representação seja fruto desta experiência.

Precisamos fazer avançar nossa intervenção nas regiões, participando e ou ajudando a implementar os CRLs , base e sustento do CNL, fazendo também avançar a representação dos leigos, ganhando espaço, voz, decisão, nas diretrizes da Igreja.

Neste sentido a participação da JOC nas regiões é fundamental. Temos que avançar nossa representatividade em espaços estratégicos.

Temos que ter claro que a participação se dá a partir da experiência vivenciada em nossa ação.

O CNL deve ser um meio que movimente a organização dos leigos a partir das reinvidicações comuns, crescendo nossa intervenção e avançando nossas conquistas.

A JOCB tem uma caminhada de mais de 40 anos , a experiência acumulada vem trazendo cada vez mais a necessidade de definirmos estratégia clara frente nossa ação, entre elas a "ação representativa", na igreja, no MS, MP, ME...

Até a assembléia nacional é o passo a dar e deve estar nas nossas pautas esta reflexão.

Na A.N. estamos pesquisando, buscando elementos que subsidiem para clarearmos nossa estratégia.

A nível de igreja Leonardo e Advair vem cumprido este papel. Pretendemos tão logo tivermos mais dados, enviar documento as cidades.

Que tal começarmos a participar desde já?

A participação no CNL já é uma reflexão que viemos amadurecendo nas assembléias nacionais da JOC e outros espaços.

Discuta e impulsione esta discussão na coordenação estadual e ou regional. Eleja um membro da JOC que contate com o CRL. Não esqueça a ação representativa não é uma tarefa ou parte da ação- É a ação da JOC numa visão global e estratégica de atuação.

Tão logo tivermos em mãos dados dos encontros dos CRLs e pessoas para que possa contatar, . enviaremos aos ampliados. Trabalho este que estou fazendo ao CNL, a todos os movimentos, pastorais, numa perspectiva que para a JOC.

Maiores dados é só escrever e estaremos prontos a informar.

A igreja reafirma a cada dia, que nós, os leigos, "somos os protagonistas principais, primeiros".

Então, arregacemos as mangas e conquistemos os espaços, reafirmando nossos princípios de igreja-povo, libertadora, participativa, única...

Monica Dambos Coordenadora nacional

MEMÓRIA

Mais uma vez o BM publica um documento que faz parte da história do movimento. Neste momento de retomada e revisão da declaração de princípios, vamos mostrar um artigo publicado após o Conselho mundial de Linz, e que nos dá uma ideia do caráter polêmicos das decisões daquele Conselho Mundial. Se na sua cidade tem algum documento importante e que seja interessante divulgar envie ao secretariado que incluiremos na programação do BM.

UM PROGRAMA MARXISTA DA JOC INTERNACIONAL

Há 50 anos, o sacerdote belga Josef Cardjin fundou em Bruxelas, a Juventude Operária cristã que, aprovada pelo Papa Pio XI, em 1935 estendia já por vinte países e por ocasião do congresso Mundial em Roma, e, 1957, participaram nas deliberações delegações de 80 países. A JOC foi fundada como organização eclesiástica i.é, em termos paroquiais, diocesanos, nacionais e internacional. Foi definida como parte da ação católica: escola de vida para os jovens trabalhadores, que pela JOC, receberiam a sua formação social e religiosa, capacitando-os assim a assumir a sua responsabilidade na sociedade. A JOC era portanto ação católica , dirigida pelo Papa e os bispos.

A terminar em Linz , na Áustria, o seu Quinto Conselho Mundial em abril deste ano a JOC Internacional votou um novo programa, cujo texto só foi divulgado em julho. Comparando o texto com as origens espirituais da JOC, verifica-se a orientação da declaração de Linz por chavões Marxistas, i é, o programa está propagando a luta de classes, a revolução e a mudança radical dos sistemas de economia livre. A declaração de Linz sofreu, sem dívida, as influências da América Latina e da Espanha. Não foi por acaso que, como diziam as noticias ''à margens do Congresso'', o presidente da JOC Internacional, Enrique Del Rio, em entrevista de imprensa, declarou não poder excluir que a sua organização também apoiaria Revoluções violentas. A JOC Internacional segundo Del Rio, segue aquele caminho para a mudança de uma sociedade que, a ''massa da população''(!) desejar. E se aquela massa verificar que não é possível um caminho pacífico, deve se tirar as conseqüências. Segundo a tese das três injustiças de D. Helder Câmara, cuja primeira seria a ordem atual declarada sem restrições de injustiça dominante, da qual resulta a segunda, a reação violenta dos jovens que por sua vez produz a repressão da sociedade estabelecida, Del Rio declarou: ''Nós não inventamos a violência, ela é conseqüência da miséria na qual vive a classe dos operários''.

Para o Brasil e para outros países da America Latina a declaração de Linz e seu conteúdo marxista não surpreende ninguém. Em principio da década dos sessenta o Brasil passou por todas essas transformações de organizações católicas em ''tropas auxiliadores'' dos vários tipos de marxismo e comunismo. Um documento publicado pela revista Eclesiástica Brasileira em março de 1965, sob o título ''A orientação naturalista da ação popular'' analise pela voz do Arcebispo de Porto Alegre D. Vicente Scherer esse movimento nacional e seu documento base(vide Ulisses Alecio Folrides S. ''Radicalismo Católico Brasileiro'', pagina 183 e ss) que revelou o mesmo espirito documentado em Linz, em 1975. A repercussão da declaração de Linz nos países de lingua Alemã foi grande. Os círculos eclesiásticos se mostraram surpreendidos. Provando assim, que já há algum tempo não estavam acompanhando os acontecimentos e as infiltrações na JOC Internacional. Como os outros movimentos internacionais Católicos, em especial na juventude Ruralista, onde as influências marxistas se realizaram até, sob a proteção benévola de certas autoridades eclesiásticas que silenciaram ou se negaram a ver as realidades.

O Documento de Linz está impregnado de linguagem marxista. Proclama a'' luta de classes '', que seria a '' conseqüência das contradições entre a classe dominante e a classe operária'', luta por uma ''total mudança'' da estrutura social., Estabelecendo como objetivo a '' sociedade sem classes''. Propaga uma revolução cultural em todos os ramos da vida para exigir a total integração dos jovens operários cristãos ''na luta da classe operária''. Interpreta a história como '' exploração do homem pelo homem e advoga - visando os comunistas- a coordenação e cooperação com todas as forças da população organizada, que '' representa o povo explorado e proclama os mesmos objetivos''. Habilmente usando as palavras '' liberdade'' e ''libertação'', como os comunistas o fazem , a declaração adotando o jargão típico da teologia da libertação , transfere o conteúdo religioso para o campo social, definindo-a como ''luta pela libertação das massas trabalhadoras oprimidas, dependentes exploradas''.

Jesus Cristo e o cristianismo aparecem na letra H do documento sob o título ''caráter essencial cristão, onde Jesus Cristo é interpretado como representante e defensor da justiça, da liberdade, da solidariedade, da paz, da felicidade, do amor. Jesus Cristo que luta pelos homens, fato pelo qual a JOC Internacional ganha a esperança que'' um novo homem e uma nova mulher sejam possíveis''. Pois Jesus Cristo que se engajou como ''libertador e salvador'' é a fonte das mudanças e do enriquecimento.

Conhecido o documento foi noticiado que a delegação alemã o teria aprovado. Logo em seguida tal informação foi negada, conforme declaração oficial dos chefes da JOC Alemã. O Redator do Jornal da JOC declarou, na edição de Julho que havia em Linz "disputas bastantes contraditórias quanto ao conteúdo" testemunhando ainda que a JOC flamenga se distanciou formalmente do documento votado.

O bispo de Innsbruck, D. Paul Rusch, publicou um comentário extremamente severo sobre o documento. deixando entender que se trata de infiltração com o objetivo de preparar o ocidente para uma ditadura comunista. O bispo duvida que, ao citar Jesus Cristo, o documento de Linz tenha pensado em qualquer transcendência , uma vez que não se fala em nenhum tópico do fim transcendental do homem. O conteúdo moral da declaração com o seu apoio a luta de classes contradiz a moral cristã, diz o bispo.Em nenhuma parte o documento se refere à direção eclesiástica, ou mesmo só a um sacerdote- conselheiro da JOC, negando portanto o quinto Conselho Mundial da JOC Internacional, as suas relações de origem vitais e indispensáveis com a Igreja, negando e abandonando o sentido mais profundo de seu fundador Cardijn.

A análise sociológica do documento, diz ainda o bispo D. Rusch é falsa e uma simples projeção de teorias do século XIX.

A agência Católica de notícias (KNA) interpretou o documento como prova de que a JOC Internacional, aparetemente virou "vítima dos sedutores marxistas- leninistas". Noticiando ainda que os bispos se mostram chocados com essa JOC cujo poder de enxergar parece de um cego.

O fato do documento só vir a luz em julho, três meses depois de votado, mostra o espirito conspirador do congresso de Linz que aparetemente sentiu a gravidade do momento, procurando esconder ou desconversar este apelo à "luta de classes" que pela honra da JOC Internacional, encontrou votos decididamente contrários.

Diante da tempestade que surgiu depois da publicação , mesmo alguns jocistas Alemães tentaram bancar o ofendido falando de uma "campanha demagógica contra a JOC" e, atacando frontalmente , em termos despeitosos o bispo D. Rusch. Alegaram os jocistas alemães de Wurzburg e Regensburg, por exemplo, que o documento estava inacabado, não existindo nenhuma forma oficial sua. O que então foi votado em Linz? Não tiveram a coragem de nega a autenticidade do documento , aliás, de um conteúdo intelectual e moral extremamente pobre.

É lógico que há ideias e sugestões aproveitáveis no documento, como quando exige uma militância mais ativa dos jovens operários cristãos na humanização das condições reais de visa e de trabalho de cada um. Foi essa a visão de Cardjin ao fundar a JOC, atribuindo a ela a tarefa de contrapor ao ódio da luta de classes o amor cristão em todos os condicionamentos da vida.

O documento de Linz abrirá os olhos àqueles que mesmo dentro da Igreja e em função de responsabilidades não quiseram ver a infiltração marxista da própria fé e da doutrina social cristã.
Publicado no Diário Mercantil (22.09.75)

RECADO DO BM PARA VOCÊ

Você já sabe que sou um meio de intercambio interno da JOCB. Mas...
Todo militante sabe por meu intermédio que dele pode:
- conhecer o pensamento de outros(as) companheiros da JOC, inclusive de outros que se solidarizam com a causa jocista,
- ter uma visão nacional e internacional do que rola no interior da JOC,
- Opinar sobre o que quiser, se quiser.
Ainda assim não cheguei em tua militância? incrível!
Quantos na tua cidade me possui?

Diga caso haja alguém que ele esta ficando a margem das discussões. Se é por causa de grana, olha meu, já sugerimos anteriormente... aceitamos tudo, vale refeição, o valor do correio por um ano,etc...

Proponha na JOC de sua cidade FAZER como Maúa, O militante que está trabalhando faz uma assinatura para o compa desempregado... incentive a militância a adquiri-lo.... Viu? está jorrando ideias.
É que estou louco para ainn ver rodando de mão em mão...

E não esqueça, se você já recebeu 4 edições... meu, sua assinatura (sinto dizer) já vencerá no próximo número. Renove a, para continuar recebendo o seu exemplar do BM

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A FOME
A VIOLÊNCIA E PELA VIDA

A Pró-Central de Movimento Populares tomou a iniciativa de convidar partidos, entidades e movimentos para discutir a proposta de uma campanha Nacional Contra a Fome, Miséria, violência e Pela Vida. A proposta da campanha se baseia no quadro social alarmante que se apresenta onde há "12 milhões de famílias sem teto: 60% das mortes infantis causadas pela fome (2,6 milhões de crianças subnutridas), 4.600 crianças assassinadas durante 88, 89, 90 significando mais de 1.500 crianças assassinadas por ano". O crescimento da criminalidade, fruto da ação individual de uma população empobrecida, aflita e angustiada. "Porém quem tem capitalizado essa revolta, tem sido os setores da classe dominante, através do investimento em uma campanha massiva nos meios de comunicação, aparecendo como maior poder a Rede Globo, através dos seus programas especiais, que visualizam ações de violências dos mais diversas níveis, canalizando a opinião pública para sair em defesa da Pena de Morte".

Existem cerca de 33,5 milhões de brasileiros miseráveis, ou seja 25% da população. Eles vivem em favelas, pontes, debaixo de viadutos, nas ruas, ou lutam por um pedaço de terra no campo.

Diante deste contexto é que surge a campanha, com objetivo de realizar atos, discussões, debates, etc. Chamar a atenção de todos os movimentos, entidades diante desta situação; colocar para toda a sociedade brasileira uma discussão política sobre esses temas. A partir da ótica de lutas específicas dos movimentos; tentar capitalizar o descontentamento individual para ações coletivas.E contra o atual sistema político, judiciário que tem levado a tantas injustiças e impunidades.

A JOC está participando desta campanha , juntamente com as seguintes entidades: Movimento de mulheres RS/ Movimento sem terra/ CEPIS SP/CUT estadual SP/ programa dívida externa SP/ Agen/ CPV/ P.O. Santos/ movimento de moradia- nacional/ executiva nacional pró-central de movs. populares.

A partir das discussões feitas na primeira reunião foi encaminhado, partir do trabalho específico de cada entidade, os seguintes pontos:

- discutir nos próprias movimentos como se pode trabalhar estes temas,
-Envolver outras entidades nesta luta,
- criar mecanismos de denuncia a esta realidade e usar os meios que o movimento tem.

Dos temas discutidos na reunião o que ficou mais destacado foi a questão da fome e da violência. Ficou definido que cada entidade faça uma análise profunda sobre a violência em todos os aspectos, bem como da realidade brasileira, desenvolvendo esta análise na base do movimento. Ver as causas, conseqüências e saídas concretas para isto.
Já se considera os movimentos presentes na reunião como uma equipe que quer desenvolver esta campanha, mas esta aberto a outras entidades e dai na próxima reunião tirar uma coordenação para esta campanha.

Ficou ainda para aprofundar:

- Que público se quer atingir com esta campanha,
- retomar as bandeiras de lutas dos trabalhadores,
- Como vai se dar esta campanha a nível nacional com entidades e movimentos
- como vamos desenvolver esta campanha e fazer com que esta atinja as bases, os mais miseráveis, sem teto, favelados,etc...?
- Como fazer para que seja uma campanha permanente dentro dos movimentos a nível nacional.
desde já se faz necessário criar uma unidade de luta e mobilização da população; maior unidade das lutas dos movimentos.

Na próxima reunião deverá ser eleita uma coordenação para colocar em funcionamento esta campanha.

E importante que como movimento específico possamos participar ativamente desta campanha. Procure discutir na sua cidade, vendo formas de está presente nesta campanha, nesta luta pela vida e contra a fome e a miséria.

INFORME-SE:

. Esteve de férias no Brasil, o companheiro Gilberto, Giba, secretário internacional da JOCI.

. Vocês lembram do toninho, ex-coordenador nacional da JOCB? voltou para casa, vai ser papai, passou na faculdade e está trabalhando. Felicidades amigos!

. Denilson e Roseli, não vão ser papei e mamãe, mas estão trabalhando. Amamos vocês.

. Encontra-se à disposição dos militantes e interessados o INFO e o BOLETIM JUVENTUD TRABAJADORA , publicações da JOCI e da JOC América respectivamente. Gostariamos de saber quem desejar assinar a somente U$2 para que possamos enviar os pedidos.

Conforme a quantidade de assinaturas, eles podem vir traduzidos. Que moleza!

EGGYS E ÁFRICA DO SUL

Todos já ouviram falar no EGGYS - Encontro Internacional de Jovens Estudantes a acontecer em julho de 93. Estarão presentes delegações de vários países e entre eles , 10 ou 12 militantes da JOCI. Que farão intercambio conosco.

. a delegação da África do Sul- "Pelo fim geral e irrestrito da descriminação oficial e oficiosa"- está em dificuldades financeiras para a viagem. Estamos desde a Equipe buscando solidariedade de vários organismo políticos para contribuir.

Querendo contribuir... os depósitos podem ser feitos na agencia 0449 conta corrente nº 27267823 quando? de hoje até julho.



CEDIM

ERRATA

BM

1º) No cabeçário do BM, há um erro de data . O correto é BOLETIM MILITANTE nº 01/ 1993 .

2º)Na página 01 , último parágrafo:

" É impossível que...(onde se lê Sejamos, o correto é fiquemos.. alheios às atrocidades....."

3º)" Vamos enfrentar esta situação, (onde se lê repudiando-nos, o correto é repudiando-a.....

(Onde se lê indignar-nos,leia-se Indignando-nos.....)

4º) Na página 22 a citação"arregaçar as mangas..." é de Paulo Gabriel- Religioso de BH.

5º) Na página 35 Campanha para a África do Sul, as contribuições devem ser feitas no Banco Bradesco/ agência Brigadeiro em nome de Marilene de sousa coelho.

OBS: Como a previsão era do BM chegar nas cidades antes do Plebiscito, o que não foi possível, decidimos não retirar a materia, sabendo que ela contribuirá com outras reflexões.....tipo Reforma Constitucional e a continuidade do debate sobre Forma e Sistema de Governo.

6º) As Edições Internacional INFO e JUVENTUD TRABAJADORA editadas pela JOCI e JOC- AMÉRICA estão à disposição. APENAS..... Custando 20$ e 6$ a assinatura e 2$ e 1$ a unidade respectivamente. Isto não inclui o correio.

CEDIM

Boletín JOCI

Noticias de la Juventud Obrera Cristiana Internacional

INDICE

EDITORIAL
- Otro mundo es posible

ACCIONES
- Erradicar el trabajo inestable: Encuentro Internacional de Acción sobre trabajo temporal y precario
- Intervención de la JOCI y del MMTC en la Conferencia de la OIT—junio de 2002
- Campaña de firmas sobre el trabajo informal
- SmartCasual: Hoy no hace falta que vengas
- Jóvenes trabajadoras reunidas en un encuentro internacional
- Las trabajadoras del hogar se organizan en Paraguay
- Participación de la JOCI en el Foro Social Mundial 2002 en Porto Alegre
- Social Alert: Conferencia sobre derechos económicos, sociales y culturales

EXTENSION
- Noticias de Rumania

COORDINACIÓN INTERNACIONAL
- Responsables en acción por un trabajo justo para todos en Asia Pacífico
- Encuentro Europeo en Linz, Austria
- Ecos del Congreso Africano de la JOCI
- Resultados de las elecciones internacionales
- Unidad en la diversidad a través de la acción
- Reunión del Equipo Internacional 2002
- Nuevas compañeras de trabajo en el Secretariado Internacional
- Falleció Maria Meersman

EDITORIAL

"Otro mundo es posible"

¡La vida política siempre reserva sorpresas! El ascenso de la derecha en el mundo es uno de los hechos más sorprendentes en la actualidad. En Francia, por ejemplo, la segunda ronda de las elecciones presidenciales, disputada entre un candidato de derechas y otro de la extrema derecha, activó una alarma que supera las fronteras.

Dicha alarma llama la atención acerca del avance derechista en todos los continentes. Los Estados Unidos, por ejemplo, país que ejerce la mayor influencia en la sociedad mundial, se encuentra anclado a la derecha. Ariel Sharon, también de derechas, aprovecha el apadrinamiento de Bush para aplicar una política contra los palestinos tan nefasta como la que fue infligida por los nazis a los propios judíos. No faltan los ejemplos.

En realidad, la derecha es hegemónica a nivel mundial. Si así no fuera, el neoliberalismo no gozaría de tanta expansión. La implementación a gran escala de políticas neoliberales, incluso en países de tradición socialista, es un signo de la manipulación derechista. El mundo actual vive bajo una dictadura económica, construida sobre falsas democracias y falsas libertades.

Como consecuencia de ello la gran mayoría de la población mundial está excluida de los recursos fundamentales, incluso del trabajo. La juventud apta para el mercado de trabajo encuentra salidas de supervivencia en la delincuencia. La cultura de la violencia es una consecuencia del sistema político y económico que es a su vez capitalista y terrorista, pues depreda el planeta y genera mucho sufrimiento humano y muchas muertes.

En la JOCI creemos que "otro mundo es posible". Se trata de una profesión de fe que asumimos desde nuestras acciones, pues la fe sin acción es una fe muerta. Actuamos prioritariamente frente al desempleo, al trabajo precario, al trabajo informal y a la situación específica de las jóvenes trabajadoras. Desde ahí, buscamos construir un estilo solidario de convivencia social y organización económica.

Reginaldo Andrietta
Asesor Internacional de la JOCI

N° 24 - Agosto de 2002 - Boletín JOCI es una publicación de la Juventud Obrera Cristiana Internacional
4, avenue Georges Rodenbach - B-1030 BRUXELLES - BELGIQUE
Tfno (32) (2) 242.18.11 - FAX (32) (2) 242.48.00 - n° Cta Banc.: BACOB 799 - 5501594 - 47
Correo electrónico: international.secretariat@jociycw.net - WEB : http://www.jociycw.net

Acción

ERRADICAR EL TRABAJO INESTABLE

ENCUENTRO INTERNACIONAL DE ACCIÓN SOBRE TRABAJO TEMPORAL Y PRECARIO Mollina, España, del 10 al 16 de junio de 2002

El grupo de trabajo del Equipo Internacional estuvo trabajando arduamente para finalizar los documentos preparatorios del Encuentro Internacional de Acción (EIA) sobre trabajo temporal y precario. Determinados movimientos nacionales redactaron su experiencia de acción a petición de los equipos continentales. En base a estas experiencias de acción pudimos elegir aquellos movimientos que respondían realmente a los criterios de participación en el EIA definidos por el grupo de trabajo.

Es así que participaron en el EIA: **Australia**, con su campaña de acción y su asociación de trabajadores temporales; **Brasil,** con una campaña de acción iniciada en el 2000 contra las condiciones de trabajo precarias, en base a acciones concretas en el entorno laboral, **España** con su plan de acción nacional centrado en la inestabilidad y precariedad del empleo, **Filipinas** con sus acciones contra el empleo eventual y **Quebec** con su acción nacional para una mejor protección contra las condiciones del trabajo precario y temporal. La **JOC de Namibia**, que organiza una campaña nacional sobre trabajo ocasional no pudo participar en el encuentro al no obtener los visados requeridos para España.

Los participantes pudieron observar cambios en el estatuto de los trabajadores asalariados. Se está menos protegido contra los despidos. Hay menos relaciones con un patrono real ya que se trabaja con subcontratas y agencias de empleo temporal. Los asalariados deben hacer pluriempleo o cambiar a menudo de empleo, manteniendo relaciones muy fugaces con los empleadores. Se observa también un aumento de la disponibilidad de los asalariados: deben tener un semáfono o un teléfono celular para que les llamen a trabajar, estar listos para prestar horas extras, no tener pausas o trabajar comiendo...). Se han creado otras formas de competencia: entre los diferentes estatutos laborales (tiempo parcial, jornada completa, ocasionales...), entre colegas en el mismo equlpo de trabajo, entre departamentos en un mismo lugar de trabajo o dentro de una misma empresa presente en diferentes países. En cuanto al estatuto del empleador, vemos que se acerca cada vez más a las fuentes del poder político. Hay una determinada complicidad con los gobiernos que decretan leyes favorables para los empleadores: reducción de las normas laborales contra los intereses de los trabajadores y el desarrollo del país, facilidad para despedir, ampliación de los horarios de apertura de los comercios para aumentar las ganancias, subvenciones para la integración de los desempleados y aprendices, inversiones destinadas a crear empleo...

Desde la evaluación de nuestras acciones vemos que las que desarrollamos en el entorno laboral tienen impactos más palpables para los jóvenes trabajadores. Se nota que los impactos de las acciones nacionales son difíciles de medir inmediatamente. Algunos gobiernos revisan su posición, adoptan algunos cambios o quieren reformar las leyes laborales, pero esto toma tiempo. Los impactos más importantes ocurren a nivel del conocimiento por los jóvenes de sus derechos y de su capacidad para organizarse colectivamente en un contexto de individualismo, de la solidaridad creada con otras organizaciones juveniles y populares, sindicatos e incluso algunos parlamentarios, y del aumento de la credibilidad de la JOC frente a estas organizaciones. Si comparamos con las acciones de otras organizaciones en el mismo sector, la JOCI se encuentra en el mismo nivel en cuanto a impactos concretos. ¿Tal vez estas organizaciones tienen mayor capacidad de movilización, tal vez las huelgas son más espectaculares? Ahora bien, los resultados concretos en la vida de los trabajadores se perciben con lentitud. Pese a ello, valoramos la labor de la JOCI como muy positiva ya que nuestra fuerza radica en la tarea de educación con los jóvenes, aspecto que también hemos evaluado.

Hemos notado también que los convenios internacionales no protegen a los trabajadores temporales o no se aplican, incluso en los países donde dichos convenios fueron ratificados.

Esto nos lleva a definir la meta de nuestra campaña de acción específica en el marco de "Un trabajo justo para todos y todas":

- Debemos reforzar las acciones ya emprendidas, a sabiendas de que van a enmarcarse en un proceso largo antes de alcanzar los cambios deseados, mejorando la planificación, cambiando las estrategias aun persiguiendo los mismos objetivos
- Debemos extender nuestras acciones a otros países, donde la JOC está ya analizando la realidad vivida por la juventud trabajadora, publicando cuadernos pedagógicos que desafíen a los jóvenes a actuar, acompañando los planes de acción nacionales durante las visitas de los coordinadores regionales de la JOCI, etc.
- Reivindicamos frente a los goblernos nacionales, empleadores, instituciones internacionales, asegurándonos una colaboración con otras organizaciones de trabajadores que tengan objetivos similares:
  - Regular el trabajo de los ocasionales de modo a protegerlos contra los despidos abusivos, empleo autónomo forzoso y desigualdades existentes en las condiciones de trabajadores de plantilla fija y los trabajadores eventuales
  - Obligar a todos los gobiernos y empleadores a garantizar un empleo estable

respetando los derechos de todos los trabajadores y elaborar las leyes en un lenguaje sencillo de entender

- Erradicar el trabajo inestable, temporal, precario.

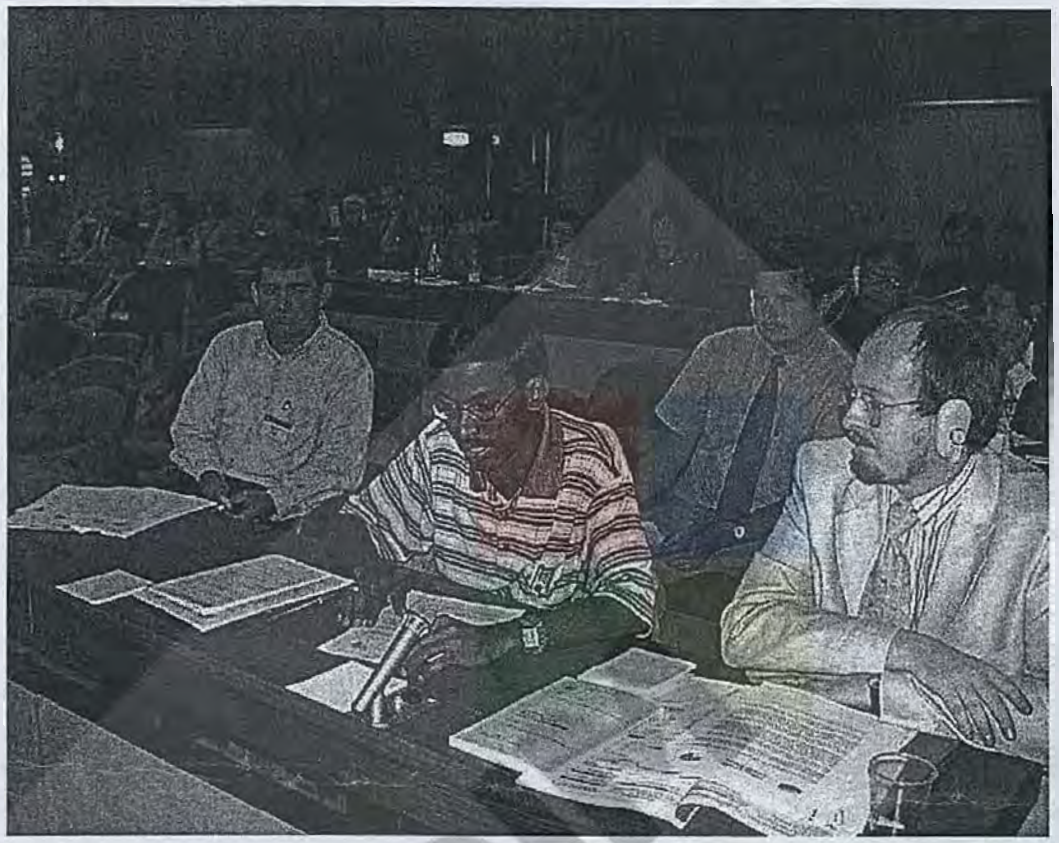
Los movimientos nacionales y varias organizaciones internacionales recibieron el comunicado de prensa que redactamos con motivo de la clausura del encuentro. Junto con la JOC-E de Sevilla, los participantes organizaron una "operación pegatinas" para difundir el tipo de trabajo que queremos. ¡La calle es al fin y al cabo el mejor lugar para alcanzar a la opinión pública!

Para promover nuestra campaña específica "Un trabajo justo para todos y todas los/as trabajadores/as temporales y precarios/as", el grupo de trabajo del equipo internacional organizó las ideas expresadas por los participantes. En 2003 se organizará una campaña de postales encaminada a obtener el apoyo de un máximo de personas y a movilizar a los jóvenes para que escriban su realidad de trabajo temporal y precario, los derechos que no son respetados. Estas postales serán un contribución de los trabajadores temporales y precarios a la acción simbólica que tendrá lugar en la apertura del XI° Consejo Internacional de la JOCI en 2004.



PROMOVER UN TRABAJO JUSTO PARA TODOS LOS TRABAJADORES INFORMALES

Intervención de la JOCI y del MMTC en la Conferencia de la OIT junio de 2002



Excmo Director General de la OIT, señorías miembros de la Conferencia Internacional del Trabajo, 90a Sesión,

La Juventud Obrera Cristiana Internacional (JOCI) y el Movimiento Mundial de Trabajadores Cristianos (MMTC) llaman a la OIT, a las organizaciones internacionales, a los gobiernos nacionales y a las organizaciones sindicales, a promover un trabajo decente y poner fin a la informalización actual del trabajo.

Las condiciones inhumanas y de explotación del sector informal tiene muchas consecuencias negativas para los jóvenes trabajadores y en particular para las mujeres trabajadoras, para su salud mental y física, su situación económica y sus relaciones sociales.

Las políticas de desinversión adoptadas en el sector público y privado sin reglas fundamentales refuerza y amplia el sector del trabajo informal. Los programas de ajuste estructural diseñados por la OMC, el FMI y el Banco Mundial favorecen la emergencia de tipos informales de trabajo como son el trabajo por contrato, la subcontratación, los empleos sin contrato. Se está promoviendo una neoesclavitud en el trabajo a través del nuevo sistema de *freeter, con el que las empresas de trabajo temporario* proporcionan contratos de un dia. Los empleadores tienen cada vez menos responsabilidades para con sus trabajadores. El modelo de trabajo que aplican es el del "cada cual a lo suyo".

Queremos construir una sociedad en la que las personas sean el centro de las preocupaciones económicas, políticas y sociales, donde prevalezcan la solidaridad y la justicia, que garantice todos los derechos fundamentales universales, es decir:

Un TRABAJO JUSTO PARA TODOS LOS TRABAJADORES INFORMALES, basado en un concepto distinto del trabajo, comprendido como una actividad física, manual o intelectual realizada con el fin de permitir el funcionamiento, reproducción y desarrollo de la sociedad, y que genera bienestar y va relacionada con todos los ámbitos de la vida. En este sentido, el trabajo se hace humano por lo que las personas hace por si mismas y por los demás, en un interés social, cultural y económico.

Tal como los señala la OIT, la estrategia para eliminar la discriminación debe "atacar las causas subyacente y no sólo los sintomas" a través de "una estrategia integral y polifacética.

La JOCI y el MMTC llaman a las instituciones internacionales, a todas las naciones y a la OIT a promover el trabajo decente mediante:

- El reconocimiento legal a través de la inclusión de mejores mecanismos de protección en la legislación laboral vigente, y de normas para proteger y promover los derechos de los trabajadores informales. Un mecanismo de protección contra el acoso de la policía, de las autoridades públicas y de los delincuentes.

- Las instituciones internacionales y los gobiernos nacionales deben promover políticas de transformación del sector informal en sector formal.

- Los sindicatos y las instituciones de beneficencia deben proporcionar a sus bases medios para defender los derechos de los trabajadores informales.

- Debe haber un reconocimiento social de las organizaciones de trabajadores informales, implicándoles en las políticas y las decisiones. Debe haber una protección social con un sistema de mercado adecuado, espacios comunes para vender y producir los bienes e iniciativas de protección para promover la seguridad de empleo. Los trabajadores del sector informal deben beneficiarse de seguros completos, programas de salud, políticas de vivienda, etc.

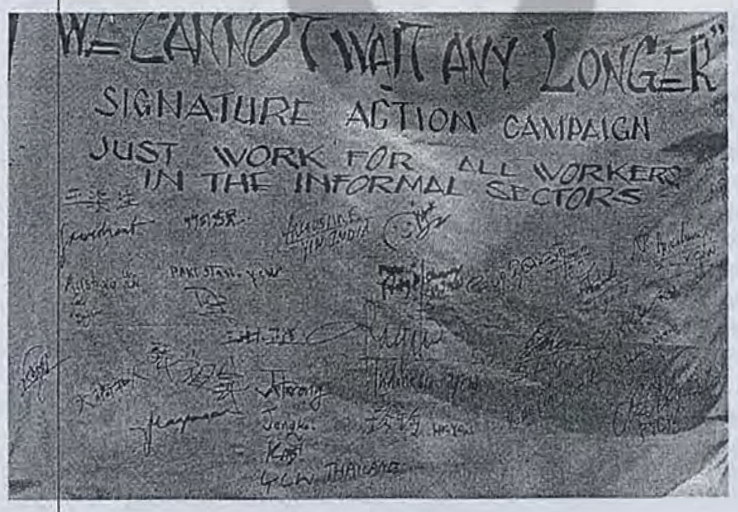
- Se debe proceder a un cambio en el comercio y en los programas económicos de los países y de las instituciones internacionales centrado en los programas sobre participación humana y desarrollo social. Se deben incluir las normas del trabajo como indicadores de los acuerdos y negociaciones comerciales y económicas. Las empresas matrices deben asegurar una protección social de los trabajadores que promueven sus productos.

- Se pide a los gobiernos nacionales que proporcionen los datos de la contribución del sector informal a la economía, por ej. la parte del PNB que corresponde a trabajo informal. Además, se debe fijar un salario mínimo garantizado en base a las necesidades o de acuerdo con lo producido. Se deben proporcionar espacios para la promoción de las capacidades y talentos de los trabajadores informales.

Por último, la JOCI y el MMTC llaman a todas las naciones y a sus dirigentes a ratificar los convenios de la OIT, a promover un trabajo decente a través de mejores protecciones, con miras a desarrollar una sociedad en la que haya una participación social, donde las personas sean el centro de las políticas, de los programas y de la economía. "Un trabajo justo para todos y todas" implica la realización de los derechos fundamentales en el trabajo, para todos los trabajadores y las trabajadoras, y el reconocimiento de su dignidad humana.

CAMPAÑA DE FIRMAS SOBRE EL TRABAJO INFORMAL

El grupo de trabajo del EI sobre trabajo informal evaluó la campaña de firmas realizada en la región de Asia Pacífico. Recogieron 63.000 firmas y el 1 de mayo, Thiruvalluvar y jóvenes de la JOC de Tailandia depositaron las firmas en la Oficina de la OIT en Bangkok. Se enviaron copias a la Organización Mundial del Comercio, a las Naciones Unidas, al Fondo Monetario Internacional, al Banco Mundial y a la OIT en Ginebra. Además, Thiruvalluvar y Reginaldo participaron en la Conferencia de la OIT en junio con intervenciones relativas al trabajo informal.



Al planificar su trabajo para 2003, el grupo decidió abrir la campaña internacional con reivindicaciones más precisas. Se dará más información en el próximo número del Boletín.

Hoy no hace falta que vengas

La JOC de Australia a través de su asociación SmartCasual acaba de publicar un informe sobre la situación de los jóvenes trabajadores precarios en Australia. El informe incluye los resultados de una encuesta realizada a 1409 trabajadores eventuales de Australia y señala una serie de problemas cruciales ante los cuales es necesario actuar. El informe, titulado 'Don't bother coming in today' *Casual Work, Casual Nature* está disponible en inglés. Si desean un ejemplar del informe, pueden ponerse en contacto con Katrina Norton, la coordinadora nacional de SmartCasual por email: brisbaneycw@iprimus.com.au. Si tienen un buen dominio del inglés, pueden echar un vistazo a la Web de la asociación Smart Casual en: www.turn.to/smartcasual



Jóvenes trabajadoras reunidas en un encuentro internacional

El grupo de trabajo del equipo internacional sobre jóvenes trabajadoras realizó un trabajo muy dinámico para preparar el plan de trabajo y el encuentro internacional realizado en España del 10 al 16 de junio de 2002. El grupo utilizó incluso el "chat" para su preparación. Se definieron criterios de participación bastante estrictos, permitiendo que participaran sólo movimientos nacionales con una experiencia de acción confirmada en este campo. Estas experiencias nos dieron la oportunidad de profundizar y desarrollar las acciones en los países, siendo una referencia en el continente y a nivel internacional para la extensión de las acciones con mujeres trabajadoras.

Participaron por tanto movimientos como Perú y Paraguay, que realizan acciones con las jóvenes trabajadoras "domésticas", España, con acciones contra la exclusión social de las jóvenes trabajadoras, y Sri Lanka, que organiza a las mujeres en las zonas francas. Se invitó a Austria pero no pudo participar porque las participantes previstas no pudieron darse de baja para asistir al encuentro. Otros movimientos nacionales están desarrollando acciones locales, se encuentran en la etapa inicial de la acción o simplemente no tienen una orientación clara en su acción: son Pakistán, India, Australia, Tailandia, Egipto, Ghana, Ecuador, Costa Rica, Chile, Colombia y Alemania.

Analizamos y nos dimos cuenta que las mujeres trabajadoras estamos discriminadas porque somos mujeres, por el tipo de trabajo que hacemos (en las zonas francas, por ej.), por ser trabajadoras "domésticas", mujeres emigrantes. La exclusión social y política es una cruda realidad entre las jóvenes trabajadoras. Las jóvenes necesitamos asumir muchas responsabilidades en la familia, comenzamos a trabajar a una pronta edad (algunas delegadas ya habían comenzado a trabajar de empleadas de hogar a los 13 años) y por tanto no tenemos derecho a vivir nuestra adolescencia.

Durante el encuentro, las participantes dieron sus testimonios: sus derechos no son respetados (no reciben un salario igual al de los hombres, no tienen protección en materia de seguridad e higiene, no tienen derecho a organizarse, no tienen contrato de trabajo, ni derecho a descansar...). Vimos que las relaciones laborales pueden ser muy difíciles. Vimos que las jóvenes trabajadoras en las fábricas de las zonas francas no son llamadas por su nombre, sino que se las identifica con un número y sus colegas ni siquiera saben quiénes son. Vimos que no se podía hablar mientras se trabajaba. Vimos que los patronos de las empleadas de hogar tratan de ocultar las relaciones entre el empleador y la empleada. Utilizan expresiones como madrina, ahijada,... Hasta se evita utilizar el término "doméstico" para no confundirlas con el "animal doméstico" de la casa. Son mecanismos que dificultan considerablemente la presentación de reivindlcaciones. Vimos que la subida de la derecha en Europa lleva a la aplicación de políticas nefastas para las jóvenes trabajadoras: precarización de su trabajo, trabajo temporal o por contrato, trabajo informal y tasa de desempleo mayor que la de los hombres. La violencia contra la mujer en el trabajo y en la sociedad es un problema constante expresado por las delegadas del encuentro.

Las causas suelen estar relacionadas con la cultura y la religión, que permiten la opresión y la explotación de las mujeres en todos los ámbitos de su vida, por ejemplo con el sistema de castas o la cultura del machismo. En estos contextos culturales, el poder económico se halla en manos de los hombres, lo que genera y justifica la explotación y exclusión de las mujeres. El silencio de las mujeres, que temen a reaccionar y actuar, o que no tienen el derecho de reaccionar o actuar, forma parte de esa cultura de exclusión.



Evaluamos las fuerzas y las debilidades de nuestras acciones y para cada movimiento nacional participante hicimos recomendaciones para avanzar en el análisis y la acción.

La fuerza de nuestras acciones estriba en la participación de jóvenes trabajadoras implicadas en esta realidad. Ellas son partícipes de la lucha obrera de las mujeres y reivindican el respeto de la dignidad de todas las mujeres jóvenes. Podemos mencionar igualmente la participación de muchas mujeres jóvenes en el proceso de acción (250 mujeres en Sri Lanka) que dio una dimensión más amplia al trabajo de la JOC en este sector y llevó a un reconocimiento de su trabajo (en particular en Paraguay y Perú). No olvidemos mencionar la coordinación con otras organizaciones, un factor importante para ampliar el impacto de nuestras acciones. La fuerza a destacar, sin embargo, es el cambio de mentalidad y comportamiento entre todos los miembros (hombres y mujeres) del movimiento frente a la reflexión sobre igualdad de género y exclusión de las mujeres.

En cuanto a nuestras debilidades, observamos que la inestabilidad del empleo afectaba a las jóvenes trabajadoras. En ninguna de estas acciones hubo planificación a largo plazo, afectando al impacto y continuidad del proceso de acción. La falta de seguimiento de los miembros y militantes en el proceso de acción debido a una falta de tiempo se vio también como una debilidad. Además, el hecho de no hacer revisión de vida y de acción obrera de forma permanente debilita el proceso de acción y por consiguiente la formación de jóvenes dirigentes.

La hermana Girly Francisca Perera, colaboradora adulta de la JOC de Sri Lanka, fue invitada al encuentro para compartir su experiencia en materia de campaña de acción con las jóvenes trabajadoras, una campaña que considera la situación cultural específica de las jóvenes trabajadoras srilankesas, la mayoría de ellas excluidas de la sociedad. Su presencia nos ayudó a comprender las causas culturales de la exclusión y la necesidad de un seguimiento específico de las jóvenes trabajadoras por una colaboradora adulta femenina.

En la evaluación y celebración de nuestra reunión, hemos dibujado una árbol de reivindicaciones y nos comprometimos a intensificar la campaña "un trabajo justo para todas las jóvenes trabajadoras".

Durante el encuentro formulamos las reivindicaciones siguientes:

- queremos una sociedad en la que se valore, respete y trate en igualdad a la joven trabajadora, y exigimos la eliminación de cualquier forma y estructura de explotación contra las jóvenes trabajadoras: castas, dote, etc.

- Denunciamos todos los valores culturales que permiten y justifican la exclusión y explotación de las jóvenes trabajadoras
- Exigimos que se juzguen a aquellos que violan los derechos de las jóvenes trabajadoras
- Exigimos el derecho a la educación y tiempo para estudiar, así como el derecho a un salario igual y justo, y a un contrato de trabajo escrito.
- Reivindicamos el derecho a la baja por maternidad y a la protección de la maternidad, el derecho a la seguridad social y a la atención médica, y el respeto de todas las convenciones relativas al trabajo de las mujeres
- Reivindicamos el derecho de vivir libremente nuestra afectividad y sexualidad

Es importante que la JOCI analice las causas de la exclusión de las mujeres, haciendo hincapié en los aspectos culturales y religiosos. Concluimos que la formación de los responsables jocistas (hombres y mujeres) era un factor fundamental para desarrollar la campaña de acción en todos los continentes. Debemos elaborar herramientas para sensibilizar a los MN sobre los problemas de relación entre hombres y mujeres y promover el intercambio y la comunicación entre las jóvenes comprometidas en los procesos de acción de la JOC.



Se publicará en breve un informe de este encuentro así como un manual pedagógico destinado a promover este trabajo en el marco de esta campaña de acción. El grupo de trabajo decidió también organizar una exposición virtual sobre la acción en la web de la JOCI a fin de dar a conocer todas las acciones locales en los movimientos nacionales.

Las trabajadoras del hogar se organizan en Paraguay

La JOC del Paraguay comenzó su acción en Asunción en 1998 desde las motivaciones siguientes:

- no perder el contacto con las mujeres de las ciudades de provincias que han venido a trabajar a la capital
- proporcionar un espacio de ocio y formación a las jóvenes inmigrantes y a las empleadas de hogar.

Varias jóvenes que estaban en grupos de base de la JOC en ciudades del interior acudieron a la capital en busca de trabajo, y muchas de ellas encontraron un empleo como empleadas domésticas. Es así que la JOC creó un grupo con ellas para que pudiesen encontrarse los domingos. Las jóvenes inmigrantes no tienen un lugar donde poder relajarse e integrarse a otros grupos de mujeres de la ciudad. Sus momentos libres suelen ser el sábado noche o sólo el domingo. Cuando las mujeres no tienen un espacio adonde ir los fines de semana se quedan en la casa de sus dueños donde descansan poco, o salen a deambular por la calle. En Asunción existe una red de prostitución que va localizando a las chicas en fiestas o lugares de recreación. Es así como se inician al mundo de la prostitución.

La JOC estableció un grupo de 4 mujeres procedentes de la realidad de la inmigración o del trabajo doméstico. Se definió un plan de iniciación para que las mujeres se conocieran unas a otras, se creara amistad y confianza y se analizaran los aspectos de su realidad como jóvenes trabajadoras. Se organizó una actlvidad llamada "Navidad Obrera". Se trató de una jornada de reflexión sobre la realidad de la vida y los desafíos que se plantean, y sirvió para buscarle un sentido a la Navidad. Muchas de estas mujeres no pudieron regresar a sus casas para la Navidad porque tenían que trabajar. Las jóvenes del sindicato de empleadas de hogar y otras ONG fueron invitadas a esta actividad. Esto reforzó los grupos y el proceso de acción, y agilizó los encuentros periódicos del domingo. Muchas mujeres se han implicado en este proceso de acción desde 1998.

En 2001, el grupo contactó una institución llamada Luna Nueva que trabaja con mujeres víctimas de la explotación sexual que intentan salir de la prostitución. Estas mujeres también se han involucrado en el proceso de acción. Estas mujeres proceden de una realidad algo distinta a la de las empleadas de hogar, aunque muchas de las que ejercen hoy la prostitución comenzaron slendo

empleadas de hogar. La JOC se ve como una alternativa para su vida y ellas participan en las actividades dominicales y en otros eventos periódicos.

En 2002, la JOC recibió una casa deshabitada de una congregación y ahora la utiliza como albergue de fin de semana, abierto desde el sábado noche hasta el domingo noche y que recibe un promedio de 7 mujeres jóvenes cada fin de semana. Es así que la JOC lleva a cabo un proceso educativo y cursillos de formación, que refuerzan el proceso de acción y aumentan la participación de las jóvenes.

Ahora en la etapa de planificación se tiene previsto crear una red para trabajar sobre la realidad de las mujeres inmigrantes, las víctimas de la explotación sexual y las empleadas de hogar. Esta red será coordinada por la propia JOC.

Resultados de la evaluación hasta ahora:

- las jóvenes que participan en el proceso hasta ahora han adquirido mayor conciencia de sus derechos; muchas por ejemplo descubrieron que las empleadas de hogar también tienen derechos laborales como son un número máximo de horas cada día, un tiempo para estudiar, días libres....

- La JOC se ha vuelto una referencia en este sector. Algunas instituciones como albergues para mujeres jóvenes, pastoral de emigrantes, ONG que trabajan en el sector y la OIT en Paraguay, han mostrado su interés por el trabajo del movimiento y se está intentando coordinar algunas acciones con ellos.

- La JOC ha profundizado el análisis de la realidad de las jóvenes inmigrantes, empleadas de hogar, y mujeres jóvenes víctimas de explotación sexual.

- La JOC pudo ampliar el número de sus afiliados e iniciar a nuevos militantes.

- Esta experiencia demuestra la necesidad de articular todas las instituciones que trabajan en el sector y buscar los puntos comunes que pueden promover la organización de las jóvenes trabajadoras en el sector.

Nuestra participación en el Foro Social Mundial 2002 en Porto Alegre



Con la organización del Foro Social Mundial 2002 del 31 de enero al 5 de febrero, Porto Alegre, capital del Estado de Rio Grande do Sul, fue nuevamente sede de la confluencia de una diversidad de expresiones de resistencia a la globalización neoliberal. En este evento de gran majestuosidad estuvieron presentes según los organizadores mas de 50 mil participantes, de 131 países, 35 mil observadores, 210 etnias indígenas, 186 idiomas, 15.230 delegados/as representantes de organizaciones de la sociedad civil de los cuales 57% eran hombres y 43% mujeres. Así mismo estuvieron representados 4909 organizaciones de la sociedad civil, 15 mil jóvenes en el campamento juvenil de 52 países, 2400 periodistas de 48 países, 780 periodistas autónomos de 33 países y 100 voluntarios, que estuvieron participando en aproximadamente 800 talleres, conferencias seminarios, testimonios, donde se estuvo abordando un abanico de temas, bajo la perspectiva de que otro mundo es posible.

La JOCI fue unas de las organizaciones que ha participado en este encuentro, con un representante de la JOCA (JOC América), conjuntamente con 2 delegados-a quienes son coordinadores de la JOC Brasil y así mismo muchos militantes del mismo movimiento y un innumerable cantidad de antiguos de la JOC de Brasil y de todo el mundo. A otro nivel, en Venezuela por ejemplo, la JOC participó a Foros regionales a fin de preparar la participación de otros delegados venezolanos para que llevan las propuestas de la JOC al Foro.

Para poder comprender la característica de este evento del FSM es importante remontar desde sus inicios que según sus organizadores tuvo su origen en los grandes movimientos ocurridos en Europa con el Acuerdo Multilateral de Inversiones (AMI), en 1998 en las masivas manifestaciones de Seattle, durante el encuentro de la OMC (Organización Mundial del Comercio), y en aquellas realizadas en el inicio del 2000 en Washington, contra las políticas del Fondo Monetario Internacional (FMI) y del Banco Mundial (BM). Estos movimientos, entre otros que se han desarrollado en el mundo ponen en evidencia el surgimiento de un movimiento social – político que cree profundamente en la construcción de una nueva sociedad y con un pensamiento de que **Otro Mundo es Posible.**

Lo que fue el FSM 2002

Dentro del marco del FSM 2002, había una gran gama de eventos que movilizaban a miles de personas. Desde los seminarios, talleres, masivas marchas y hasta presentación artística de innumerables grupos musicales.

Así mismo los seminarios tenian como objetivo la identificación, elaboración y profundización de temáticas especificas, de la misma manera posibilitar el debate del publico y la socialización de las reflexiones de los participantes. Fue el caso del desarrollo del seminario del Trabajo Decente organizado por las centrales sindicales internacionales (CIOLS y CMT), así mismo del apoyo de la OIT.

En estos espacios se discutieron la realidad social, económica y política de nuestros días, las consecuencias de las políticas neoliberales, además la situación del mundo sindical y propuestas de diferentes acciones comunes frente a las distintas problemáticas que afectan a la clase trabajadora en todo el mundo. Asimismo de otros temas como del Sector Informal, en donde los delegados de la JOCI estuvieron participando y se pudo presentar de manera muy general la visión de la JOCI sobre los temas, e invito a los participantes a firmar la campaña que esta llevando a cabo ASPAC frente la campaña del sector informal.

Por lo tanto las propuestas más generales: es la de ir creando un nuevo tipo de organización mundial, donde los trabajadores tengan participación efectiva, en defensa de los pobres, que promueva la democratización de la economía y la política, fortaleciendo la unidad de la organización de los trabajadores a nivel mundial. Así mismo la construcción de alianzas con otros sectores sociales y ONGs que conformen un movimiento de la sociedad civil global para luchar contra las políticas destructivas y para transformar la vida de los hombres y mujeres independientemente de raza, religión en todos los niveles. Y desarrollar lazos de solidaridad entre organizaciones sindicales Europeos, Americano, Africano y Asiático.

Por ultimo como estaba previsto, el Foro no emitió un documento final. Pero eso no significa que el encuentro no tuvo resultados, sino que estos se dieron en términos específicos, en el intercambio de informaciones, definición de prioridades, en la articulación de las alianzas, en acuerdos para impulsar campañas y orientaciones de acciones de lucha, por lo tanto estamos hablando de una convergencia en términos de procesos de construcción. Pero por ejemplo el continente Americano encontró un espacio común: la Lucha contra el ALCA (Área de Libre Comercio para las Américas), en donde en la tarde del 4 de febrero, se desarrollo una marcha en que participaron unas 50 mil personas, allí fue lanzada oficialmente la Campaña Continental contra el ALCA, que entre sus objetivos incluye la realización de consultas y plebiscitos populares.

Como conclusión podemos mencionar que la presencia de la JOCI fue muy trascendental, en donde se pudo presentar la realidad de la JJ TT, las propuestas de acción y el intercambio con muchas organizaciones sociales, sindicales, de jóvenes y populares. Otro medio de suma importancia fue la difusión de la acción de la JOCI a través de un material masivo, donde se pudo llegar a miles de personas de diferentes países del mundo.

Pedro Gimenez
Coordinador a la JOCA
(Extracto de su informe)

SOCIAL ALERT: CONFERENCIA SOBRE DERECHOS ECONOMICOS, SOCIALES Y CULTURALES

En el último Boletín JOCI anunciábamos la participación de la JOCI en la Conferencia de Social Alert, del 11 al 15 de marzo de 2002, a fin de discutir juntos sobre los desafíos planteados por la mundialización para los derechos económicos, sociales y culturales. La JOCI aseguró una representación de todos los continentes con la participación de Stephen Kelly, de Australia, responsable de la extensión en Pakistán, Nubia Amparo Alvarez, de la JOCA, Lefty Rapelego, acompañador de la JOC en Sudáfrica y Josée Desrosiers, del Secretariado Internacional. La Conferencia sirvió para conocer mejor los derechos económicos, sociales y culturales, unir a los interlocutores sociales para hallar posibles colaboraciones, y mejorar el plan de acción para un trabajo de red en los distintos continentes. Se presentaron distintas acciones de las organizaciones fundadoras de Social Alert: Confederación Mundial del Trabajo, Solidaridad Mundial, Movimiento Mundial de Trabajadores Cristianos, Pax Christi Internacional y JOCI, así como las de otras organizaciones que luchan por estos derechos: Organización Mundial contra la Tortura, Federación Internacional de DD.HH, Comisión de DD. HH. de la ONU, Human Rights Watch, Organización Internacional del trabajo, y Mariknoll Office for Global Concerns.

Pudimos aprender de los distintos tipos de acción, desde las más concretas hasta aquellas que necesitan un alto nivel de competencia. Al final del la Conferencia hubo un trabajo por continentes con el fin de contemplar posibles alianzas. El resultado fue mas de conocerse y reconocer a los distintos interlocutores que de lograr alianzas concretas sobre realidades precisas. Existe una coordinación de Social Alert en el Africa occidental, donde se ve la necesidad de una mayor unidad de acción. No obstante, se pudo sacar una declaración común sobre los derechos en Colombia y en Palestina, que encontrarán en http://www.socialalert.org/doc/FR-declaration-conference-LetterfromSocialAlertMeetingMarch2002-PalestineandColombia.htm

Desde la JOCI fue más difícil para las delegaciones de Africa y Asia Pacífico comprometerse más frente a propuestas precisas. Los coordinadores de estas regiones estaban entonces en sus respectivos encuentros continentales. Los delegados se comprometieron sin embargo a entregar toda la información de la Conferencia a los equipos regionales.

Noticias de Rumania

En Rumania han ocurrido muchas cosas nuevas en la JOC (Tinerii Muncitori Crestini TMC) desde que tuvo lugar el encuentro internacional de extensión. En noviembre tuvo lugar la **conferencia nacional** cuyo objetivo era evaluar el año de trabajo anterior y hacer un plan para el año siguiente teniendo en cuenta los resultados del encuentro internacional de extensión. Rumania decidió proseguir su análisis de la juventud trabajadora en Rumania y centrarse en las acciones definidas en el PAI, en particular en los sectores de jóvenes trabajadoras y desempleo.

Un elemento importante en Rumania es que Claudia Danea, la permanente, termina su mandato en agosto de 2002. La agradecemos por su dedicación y su dinamismo con los jóvenes rumanos y su motivación por construir el movimiento en un nuevo contexto como es el de Europa oriental. La nueva permanente, Raluka Petcu, fue elegida en mayo de 2002. El período de transición con el nuevo permanente y Claudia durará hasta septiembre de 2002.

En verano, el TMC organiza el ROCAMP (27.7 al 4.8. de 2002), un campamento de una semana donde los jóvenes tendrán la posibilidad de encontrar a amigos, personas de otros países. Será una oportunidad para atraer a los jóvenes al movimiento y para que se conozca el mismo.

Este verano habrá también un **intercambio** organizado por el responsable del grupo de base de Somcuta Mare con la JOC flamenca. El objetivo es intercambiar las distintas experiencias de acción en la JOC.

Al final del verano se tiene previsto también un encuentro de los equipos nacionales de Rumania y Eslovaquia, que van a intercambiar sobre su trabajo, avanzar en el trabajo de equipo y buscar la mejor forma de coordinar las acciones en el país.

Como vemos, va a ser un verano caliente para la JOC de Rumania.



Responsables en acción por un trabajo justo para todos en Asia Pacífico

La JOCI de Asia Pacífico organizó su Encuentro Continental (RKLM) en Velankanni, Tamil Nadu, India, del 12 al 21 de marzo de 2002. Los 24 participantes procedían de 7 países diferentes: Indonesia, Sri Lanka, Filipinas, Macao, Hong Kong, Australia e India. Entre ellos se encontraban también los traductores especiales y los miembros del equipo internacional. Cuatro países no pudieron asistir al encuentro. Los delegados de Pakistán no pudieron obtener visado, el delegado de Japón no pudo darse de baja en su trabajo, los delegados de Tailandia no acudieron por no encontrarles traductor y tampoco pudieron venir los de la JOC de Singapur.

Todos los participantes llegaron unos días antes para poder participar en la manifestación del 8 de marzo en Chennai, India. Luego, tuvieron un intercambio en tres distritos diferentes de Tamil Nadu sobre las acciones en el sector informal, con los desempleados y para ver cómo los responsables se formaron a través de estas acciones.

El RKLM tenía los objetivos siguientes:

- profundizar el análisis a partir de la vida diaria y las situaciones de trabajo centrado en el desarrollo de la acción
- evaluar y desarrollar las campañas de acción de acuerdo con el PAI
- evaluar el desarrollo de los responsables a través de las campañas y desarrollar planes
- evaluar el trabajo del equipo regional
- informar y elaborar los planes financieros de la región
- desarrollar un plan de acción regional en conexión con el Plan de Acción Internacional.

Los delegados tuvieron un intercambio sincero sobre sus fuerzas, debilidades y desafíos en el desarrollo del análisis y de las acciones en los movimientos nacionales. Se dijo que todos los movimientos nacionales necesitan continuar implicando al grupo de destinatarios (trabajadores informales, desempleados, jóvenes trabajadoras, jj.tt. temporales) cuando el movimiento profundice sus acciones y su análisis. Todos los movimientos nacionales reafirmaron su voluntad de seguir trabajando en los grupos de base, equipos de acción y a nivel nacional. Se quiere prestar una atención específica a la formación de responsables femeninas. En algunos movimientos nacionales esto significa asegurar una representación mínima de una tercera parte de mujeres a todos los niveles del movimiento, apuntando hacia la perspectiva de un equilibrio de géneros en el movimiento. La coordinación regional debe esforzarse por asegurar una buena coordinación de la acción, de la extensión y de las finanzas. Los movimientos nacionales se comprometieron a participar con sus responsables nacionales al trabajo del equipo regional. El plan de acción regional en materia de finanzas enfoca a la necesidad de incrementar el nivel de autofinanciación. Los movimientos deben actuar con transparencia en la toma de decisiones y la gestión sobre finanzas. Se adoptó un plan de trabajo regional que apunta a reforzar a los movimientos nacionales y todos los delegados se fueron a su movimiento con la motivación de transmitir la experiencia vivida y llevarla a la práctica.

Una noche los participantes apreciaron mucho la representación de un grupo Dalit del Tamil Nadu, que presentó la situación que están viviendo. Los participantes en el encuentro pudieron conocer mejor la situación de los Dalit y el sistema de castas en la India. Los delegados compartieron mucho tanto informal como informalmente sobre la influencia del contexto cultural en el desarrollo de las acciones de los jóvenes trabajadores en los países.

ENCUENTRO EUROPEO en Linz, Austria Del 11 al 16 de febrero de 2002

La JOC en Europa tiene la posibilidad de realizar un encuentro continental cada año. Es una oportunidad para intercambiar sobre la realidad de la juventud trabajadora, de las acciones realizadas en los movimientos nacionales. 18 personas de 8 movimientos nacionales participaron en este encuentro, incluyendo a la responsable de la extensión, al colaborador adulto y a la representante del Secretariado Internacional.

Los movimientos nacionales europeos evaluaron su plan de acción europeo cuyos objetivos eran:

- asegurar una coordinación estable a nivel europeo
- reforzar el método del movimiento en las acciones (RVAO)
- Asegurar la formación a partir de la acción y de las referencias
- Obtener los recursos financieros necesarios para el desarrollo del PAE
- Garantizar una gestión técnica que permita el desarrollo del PAE y su continuidad
- Asegurar la extensión de la JOC en Europa del Este.

Los movimientos desarrollan distintos medios a nivel continental (intercambios entre movimientos



nacionales, sesión de formación continental, seminario de formación durante el encuentro continental...). La evaluación permitió afinar los medios, decidiéndose por ejemplo planificar y orientar más los intercambios entre movimientos nacionales. Los movimientos hicieron una evaluación positiva del trabajo de los miembros de la Comisión Europea. Sin embargo, vemos que las necesidades son cada vez mayores para la coordinación de la acción y ello da lugar a toda una reflexión sobre la futura coordinación europea.

Se organizó asimismo una formación sobre el Juzgar del método V-J-A: fue una experiencia práctica de las más enriquecedoras para todos. Se intercambiaron referencias, motivos de nuestro compromiso, significados de los valores. La formación fue preparada por Marina Mirkes, una antigua de la JOC Valona.

Por último, se adoptó un plan para 2002, conforme a la realidad de la coordinación y encaminado a alcanzar los mismos objetivos que en 2001.

ECOS DEL CONGRESO AFRICANO DE LA JOCI

Del 17 al 30 de marzo de 2002 la JOCI organizó un Congreso Africano en Johanesburgo, Sudáfrica, en el que participaron 24 jóvenes de 9 países: delegados de la JOC de República Democrática del Congo, Ghana, Gabon, Namibia, Sudáfrica y Zambia. Participaron también acompañadores adultos y un representante de WSM (Solidaridad Mundial) en el Benin.

El Congreso fue precedido por intercambios de participantes con la JOC sudafricana. Encontraron a grupos de base de diferentes barrios de Johanesburgo.

Durante el acto de apertura del Congreso, realizado en el barrio de Kagiso, los ponentes explicaron la historia y las acciones actuales de la JOC Sudafricana así como los desafíos planteados



a la JOCI en el actual proceso de globalización económica.

Durante el congreso, los participantes observaron cómo las políticas económicas adoptadas por los gobiernos no van creando empleo sino que han generado más despidos. Los trabajadores temporales van sustituyendo poco a poco a los de plantilla fija. La alta tasa de desempleo convierte al sector informal en un medio de supervivencia, aunque siempre en condiciones muy precarias.

El Congreso debatió sobre las acciones

Los participantes evaluaron las acciones realizadas en los grupos de base y a nivel nacional. Concluyeron que los grupos de base están cada vez más orientados a la acción, aunque siguen habiendo desafíos a este nivel, como avanzar en la organización por sectores: desempleados, trabajadores informales, jóvenes trabajadoras, etc.

Los participantes hicieron hincapié en la importancia de la responsabilidad de las mujeres en el movimiento y en la comunidad, y decidieron realizar una campaña continental sobre la realidad de las jóvenes trabajadoras.

El Congreso decidió la realización periódica de encuentros subregionales y la mayor implicación de los responsables nacionales en la coordinación de la JOC a nivel continental. Una red de adultos, asesores, etc. apoyará a esta coordinación. El movimiento dispondrá de más recursos para la extensión internacional. Los delegados se comprometieron a ayudar al movimiento a mejorar su nivel de autofinanciación.

Las actividades y liturgias realizadas con creatividad, los momentos de alegría y amistad vividos por los participantes, y en particular la adopción de un plan encaminado a reforzar las acciones militantes y comunes a todos los niveles del movimiento, son perspectivas esperanzadoras para la juventud trabajadora africana.

El lema del Congreso "Nuestras acciones, camino de esperanza" es hoy una inspiración para la nueva generación de responsables jocistas en el Africa.

Nuevas personas en la coordinación internacional

Pese a la larga lista de personas propuestas, pocas de ellas aceptaron acometer el reto de la coordinación internacional. Ello debe interpelar a los movimientos nacionales sobre la forma en que integramos la dlmensión internacional de las acciones realizadas en la formación de los militantes de la base. Es un aspecto mencionado en el Plan de Acción Internacional que debe llevarnos a reflexionar sobre nuestras capacidades y nuestro compromiso.
Queremos dar la enhorabuena a los candidatos y candidatas que tuvieron que esperar tiempo hasta conocer el resultado de las elecciones. El Plan de Acción Internacional nos llama a luchar por un "Trabajo justo para todos y todas". Así pues, damos la bienvenida a **Bridget Katryn Rauch,** de Australia en la coordinación de Asia y Pacífico, a **Luis Huamán Sánchez,** del Perú en la coordinación de las Américas, a **Wilfried Engone**, del Gabón, y a **Michael Baa-bii Wombeogo,** de Ghana, en la coordinación de Africa.

Nos alegra ver también que tenemos un Secretariado Internacional completo con la elección de **Anna Gill** de Australia como Secretaria General, y **Nubia Amparo Alvarez** de Colombia, como tesorera internacional. Gertraud Langwiesner, secretaria general saliente terminará su mandato en el transcurso del año. Con toda sinceridad la agradecemos por haber dedicado parte de su vida a la JOC, en particular los últimos cuatro años dedicados al Secretariado Internacional.

Con relación a la coordinación europea, el encuentro continental decidió garantizar la presencia de permanentes europeos a tiempo completo para finales de 2002. La Comisión dio sentido y tareas a esta futura coordinación, fruto de la experiencia vivida por los miembros de la Comisión. Es así que se inició un proceso de elecciones para proceder a la cooptación de los futuros coordinadores. Nos incumbe a todos y todas motivar a los movimientos nacionales europeos para proponer a personas que acepten este desafío y motivar a los candidatos y candidatas posibles.

Unidad en la diversidad a través de la acción

El encuentro regional de asesores y colaboradores (ERAC) tuvo lugar del 23 al 25 de marzo de 2002 después del RKLM de Velankanni. En total fueron 21 los participantes, procedentes de 7 países diferentes (Indonesia, Sri Lanka, India, Australia, Filipinas, Hong Kong y Japón). Cada delegación estaba compuesta por un delegado y un asesor o colaborador adulto. Se invitó a Karl, colaborador adulto de la JOC de Alemania, a compartir su experiencia.

El tema *Unidad en la diversidad a través de la acción* tenía los objetivos siguientes:

- evaluar el papel de asesores y colaboradores en el desarrollo de la acción y la formación de responsables
- desarrollar una comprensión común del papel de los asesores y colaboradores en Asia Pacífico, una región con contexto multicultural y multirreligioso

Los participantes tuvieron un compartir profundo sobre sus experiencias y los desafíos que plantea su papel. Se discutió sobre un documento de "criterios para los asesores y colaboradores adultos nacionales" que se utilizará en los movimientos nacionales para que se tenga una comprensión común del tema. Asia Pacífico volvió a debatir sobre las referencias progresistas en una realidad multicultural y multirreligiosa.

REUNION DEL EQUIPO INTERNACIONAL (REI), del 17 al 30 de junio de 2002



La Reunión del Equipo Internacional de la JOCI tuvo lugar en Mollina, inmediatamente después de los Encuentros de acción de jóvenes trabajadoras y jóvenes precarios y temporales. Estuvieron presentes todos los miembros del Equipo Internacional, excepto Bridget Rauch que iniciará su mandato en el Equipo de Aspac durante el segundo trimestre de 2003, y James Agambila, nuevo colaborador adulto de la PANAF que no pudo obtener visado. Para Europa, sólo Carmen Duce, de España, estuvo representando a Europa.

En la reunión dedicamos un momento para el compartir de nuestro análisis sobre los acontecimientos ocurridos desde hace un año, viendo en particular en qué medida ello afecta a la juventud trabajadora y a la labor de la JOCI. Esto nos desafía a ser más conscientes de la relación entre la actualidad internacional y la realidad cotidiana, o cómo tener una participación más activa en el Foro Social Mundial de Porto Alegre.

Planificamos nuestro trabajo para el lanzamiento de la campaña de jóvenes precarios y temporales y la de las jóvenes trabajadoras, y el seguimiento del trabajo de los sectores de desempleados, aprendices y trabajo informal. A las comisiones de Extensión, RVAO y GB, y finanzas les faltó tiempo para llevar a cabo todo el programa de evaluación del trabajo.

El trabajo del equipo internacional se evaluó específicamente para varios aspectos: de cara a los desafíos marcados el año pasado, al espíritu de equipo, a nuestra forma de ver nuestro papel, y a nuestra nueva manera de coordinar la acción por sectores de trabajo. Ello plantea una serie de retos tanto para los miembros actuales del equipo como para aquellos que identificamos como personas potenciales para asumir la coordinación internacional en el 2004.

Asimismo, hemos evaluado el Proyecto de Historia que llevó a la publicación de los libros de historia de la JOCI y a la organización del Simposio de Historia en el 2000. Se destacaron una serie de recomendaciones y pistas de acción. Aún nos quedan muchos libros que vender y se quiere hacer una llamada a los movimientos nacionales y antiguos/as de la JOCI para promover la venta de estos libros.

Hemos discutido también nuestra relación con la CIJOC con miras a un encuentro con ella a principios de 2003.

Por últimos hemos aprovechado que estábamos en España para participar en la marcha antiglobalización que tuvo lugar en Sevilla como alternativa a la cumbre de ministros de la UE organizada al mismo momento. Fue una marcha cálida, colorida, animada por la idea de que "Otro mundo es posible".

Nuevas compañeras de trabajo en el Secretariado Internacional

El Secretariado Internacional cuenta con dos nuevas empleadas: Nathalie Toumey para la administración y Sophie Pascal para la coordinación de proyectos financieros. Ellas reemplazan a Géraldine y Geneviève que dejaron su puesto al comienzo de 2002.

Nathalie es originaria de Togo y tiene 29 años. Desde el año 1997 hasta asumir este puesto en la JOCI, ella vivía en Francia. Su experiencia de trabajo ha sido muy variada: secretaria de dirección, secretaria contable, relaciones públicas, organizadora de eventos, etc. Ella hizo una licencia (3 años de curso) en Derecho y es formada en Letras modernas. Sus lenguas maternales son el Mina y el Francés, pero tiene facilidad también con el Inglés y el Español.

Sophie es belga y tiene 32 años. Vivió en Brasil de 1995 al 2001 donde trabajó en la elaboración, coordinación y ejecución de proyectos de desarrollo con campesinos. Ella estudió en ciencias agronómicas y también Ingeniería química y de industrias agrícolas. Ella hizo estudios de aspectos sociales, económicos, políticos y antropológicos ligados a los países en vía de desarrollo. Su lengua materna es el francés, pero habla el portugués y tiene facilidad con el Inglés y Español.

Agradecemos a Géraldine y a Geneviève por su colaboración con la JOCI. Damos la bienvenida a Nathalie y a Sophie y les deseamos mucho entusiasmo y éxito en su trabajo.

Falleció Maria Meersman

Lamentamos comunicarles el fallecimiento el pasado 7 de marzo de 2002 de Maria Meersman a los 80 años de edad. María fue militante de la JOC Flamenca y vicepresidenta de la JOC Internacional entre 1957 y 1961, en el momento del nacimiento oficial de la JOCI. Hemos recibido un testimonio sobre María Meersman de parte de un antiguo presidente de la JOCI, Rienzie Rupasinghe, que les presentamos a continuación:

«El Plan de 4 años de la JOCI 1957-61 dio la prioridad al desarrollo de la organización en Asia. María llevó a cabo este aspecto del plan con energía y entusiasmo. Dedicó sus esfuerzos a la consolidación y extensión de la JOC en Asia, en los años en que fue responsable del Servicio Internacional. Muchos antiguos responsables y asesores de la JOC en Asia seguirán recordando a Maria en sus oraciones."

Familiares, amigos jocistas y representantes de la JOC Flamenca se recogieron en la Iglesia St-Coloma de Deerlijk para celebrar el funeral. La presidenta de la JOC Internacional se unió a ellos para rendir homenaje a tanta dedicación por construir nuestro movimiento.

ESquema Para Escrever a Experiência con grupos de jovens

1º) Situar as condições gerais onde se desenvolve a sua experiência.

R. Minha experiência de trabalho se desenvolve em Nova Iguaçú,Baixada Fluminensse,realidade da Baixada Fluminensse: A Baixada é formada por um conjunto de cidades a saber, Nova Iguaçú, Duque-de Caxias, Nilópolis, São João de Meriti e outras menores , são chamadas de Cidades Dormitório, porque a maior parte de sua população trabalha na Cidade do Rio de Janeiro. Nova Iguaçí tem , algumas industria de medio porte e um comércio rasoavelmente bon Duque de Caxias: esta situada a maior Refinaria do Brasil e um complexo da FIAT automôvel e pequenas industrias é tambem un comércio razcavel, Nilópolis e São João do Meriti existen pequenas fabricas e oficinas, e un comércio médio.

Em Nova Iguaçú, onde se desenvolve a nossa maior experiência con grupos de jovens a sua realidade é muito marcante, pois os bairros são muito distantes, pouco transportes, falta de Agua encanada, postos médicos, luz nas ruas, calçamento, faltam segurança para a população, enfin falta una infra extrutura que de melhores condições de se viver.Essa colocação atinge também as outras cidades acima citadas.

2º) Caracterizar o Grupo: Faixa de idade- Escolaridade- quantos trabalham e estudam- em que trabalham- Quanto so Estudam- Quantos Desempregados .

FAIXA DE IDADE- Geralmente os grupos de jovens é constituido de jovens adolecentes con a idade de 15 a 20 anos, tendo alguns jovens até 23 anos.

ESCOLARIDADE- A maior parte dos jovens estão no 1º e 2º ciclo e alguns estudam cursos equivalentes ao colegial ex: Contabilidade enfermagem, secretariado, normal etc.

QUANTOS TRABALHAM E ESTUDAM - Numa pesquisas constatei que: em cada 60 jovens- 25 Estudam - 15 Estudam e trabalham, sendo que tem grupos en que a maioria estudan

EM QUE TRABALHAM- Fábricas - comércio- construção civil- escritórios e fazem serviços de Biscateiro.

QUANTOS DESEMPREGADOS ----- Varia muito ten grupos que a maioria é desempregados, nas ten grupos de 7 a 10 jovens que trabalham.

3º) O que faz (fazem) o (s) grupo (s).
R.Geralmente os grupos de Paróquias fazem reuniões a cada semana e alguns a cada 15 dias , alguns ajudam na construção da Igreja, fazem excursão, teatro, Jogam futebol, volibol etc.
QUE OBJETIVOS TEM CON ESSAS ATIVIDADES: Angariar fundos ,estarem juntos numa excursão, futebol voliboi e estarem juntos num lazer.

4º) Como o grupo está organizado?
R. Geralmente o grupo esta apoiado na figura do Padre , alguns grupos tem coordenador e coordenadores e com ajuda as vezes do , Padre fazem programas a varios niveis, encontros, passeios e dias de estudos e alguns se organizam financeiramente. etc.

5º) Quais os objetivos do grupo?
Varia muito de cada grupo ex: o grupo onde o Padre quer dar um , apoio em termos de concientização dos jovens trabalhadores caminha nessa linha, outros grupos ficam com o objetivos de ajudar na Igreja, parte litúrgica, construção decquadra de volei, construção de paróquias, passeios, jogos etc.

6º) Qual o seu objetivo como Militante.
R. Meu objetivo como Militante é ajudar a formação de jovens numa linha de concientização, onde os jovens con que mantenho contacto dando condições que descubram a sua realidade, e dentro dos grupos de jovens é fazer con que se forme um núcleo de JOC.

7º) Que conteúdo se desenvolve no grupo ?
R. Geralmente começa-se com visitas aos grupos de jovens e dependendo do Padre, coordenador ou coordenadores do grupo, começa-se a participar com eles das suas programações (reuniões) e a medida que se vai tornando-se amigos dos jovens , comesa-se um desafio maior , ou seja, levando a nossa experiência de trabalho a eles e começamos a ver que somente o que fazem(ainda não é suficiente) e se propoem a começar a ver os nossos problemas de jovens trabalhadores e desempregados , ai começa-se a usar todo o método do movimento.

8º) Que dificuldades o grupos encontra para desenvolver o seu trabalho ?
R. Geralmente os grupos de jovens são muito estaveis, de pende também do apoio do padre, as veses não tem uma sala para se reunir(deles) dificuldades de fazer coisas que eles gostam, terem claro o seu papel no grupo (jovens e coordenadores e padres) fazer o que então deixam eles caminhares, alguns grupos faltam motivação , outros são formados por jovens muito adolecentes, outros tem sempre um casal que os acompanha, as veses são pessoas mais velhas que eeles(coroas) e não deixam os jovens terem a suas criatividades, as reuniões tem que acabarem cedo, segurança etc.

9º) Com que meios contam?
R. Dependendo da paróquia os unicos meios que contam são a sala de reuniões, os padres não dão apoio financeiro (e eles ajudam na festa) , a maior parte do que fazem são por conta prorpia.

EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE JOVENS - SÍNTESE - S.VICENTE

1- CONDIÇÕES GERAIS ONDE SE DESENVOLVE A EXPERIÊNCIA

É uma comunidade de jovens, com 5 ou 6 anos de existência, mais ou menos, que faz parte da Igreja Local (Paróquia Nossa Senhora Aparecida Bairro Vila N.S. de Fátima - S,Vicente - S,Paulo), sendo seus dirigentes quase todos os elementos que iniciaram o grupo.
A comunidade mantém vínculo com o Secretariado da Juventude de Santos por força de determinação diocesana, como todas as comunidades da Diocese de Santos.
A faixa etária oscila entre 16 e 23 anos, sendo predominante a faixa entre 18 e 20 anos, Entre 21 e 23 anos são poucos e, acima disso, / apenas uns 4 (quatro) elementos.
O grupo tem, mais ou menos, uns 30 elementos que participam ativamente comparecendo a todas as atividades da comunidade, inclusive Missa. Uma outra parte do pessoal (quase outros 30 elementos) só comparecem / por ocasião de lazer programado, e aparecem nas reuniões uns 15 minutos antes do término.
Escolaridade :- 1º a 2º grau.
Trabalho e Estudo :- faixa de 18 a 20 foram. A maioria dos rapazes trabalham nas indústrias da Baixada e as meninas no comércio ou domésticas. 11 jovens só estudam e 16 estão desempregados.
É bom observar que esses dados são dos elementos que participam mais ativamente, não se considerando a outra parte, que também é composta de estudantes empregados ou desempregados.

2- O QUE O GRUPO FAZ

Reuniões semanais, dias de formação e um dia de lazer por mês. Essas atividades são todas preparadas por uma equipe que não é constante, / isto é, cada atividade, elementos novos na equipe. Não há mais uma equipe de coordenação com preocupação de sequência de assuntos. Há uma preferência individual de assuntos, sem a preocupação de se falar de si como jovens.
A comunidade participa, também, de programações elaboradas pelo Secretariado da Juventude de Santos. Tais programações são propostas / nas próprias reuniões semanais, atrapalhando o assunto preparado pelo grupo. As proposições do Secretariado são assuntos de uma elite da Diocese, que nem sempre vão de encontro as necessidades do nosso pessoal. Por exemplo:- Documento de Puebla (versão deles); pesquisa sobre anistia; Semana da Família; Torneio de Futebol; Festival de Música (entrada paga e cara). Mensalmente há uma reunião de representantes das comunidades, num local privilegiado de Santos e na qual há uma panelinha formada e difícil de ser penetrada.
Há também cursos de formação de líderes, dos quais participam representantes de todas as comunidades.
É bom notar que esse Secretariado de Juventude recebe apoio integral do Bispo diocesano mas, não ajuda em nada às comunidades que nao participam da panelinha.

OBJETIVO DAS ATIVIDADES

O objetivo do grupo, em si, das coisas que são programadas pelo próprio grupo, tem a finalidade de dar uma formação mais realista e cristã, sobre os problemas dos jovens e da vida que levam. A preocupação

do jovem é, geralmente, com a família, depois com o estudo e, por último, com o trabalho.

3- ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

O grupo tem seu diretor espiritual, que é o próprio padre da paróquia Depois, tem o ANIMADOR - responsável pela formação do grupo, e elo de ligação entre o grupo de jovens e outros grupos da paróquia. Em seguida, temos o COORDENADOR, que é o responsável pelas atividades do grupo Vinculado ao coordenador estão as equipes responsáveis pelos diversos setores da comunidade:- Lazer, Espiritualidade, Programação Externa, Secretaria, Liturgia e Tesouraria.
Todas as funções são ocupadas pelos próprios jovens dos grupo

4- OBJETIVOS DO GRUPO

O grupo ainda não tem um objetivo claro, porque não consegue se situar não sabe o que faz realmente. Agora, de uns tempos para cá, nota-se umas melhoras nas reuniões, com uma sequência mais real de assuntos de interesse. Também, agora, nota-se que os dirigentes mais velhos estão mais animados, procuram se encontrar mais vezes, trocam idéias e tentam dar uma condução mais realista ao grupo. Pode não ser um objetivo mas é um passo, mesmo porque é necessário que esses dirigentes se descubram, totalmente, a si mesmos.

5- SEU (meu) OBJETIVO COMO MILITANTE

A juventude tem capacidade de entender a realidade, de entender que, atualmente, ela está sendo muito mais usada que ouvida e eu acredito ser ela capaz de ver os seus valores, de se organizar, de se descobrir como elemento humano, de assumir, junto com outros jovens, a / responsabilidade de uma transformação na sociedade.

6- CONTEÚDO QUE SE DESENVOLVE NO GRUPO

Depois que passamos a situar, a refletir o documento de Puebla, voltado para a realidade, o grupo parece ter se animado mais, o grupo passou a discutir seu próprio problema. O conteúdo passou a ser esse documento na própria vida, isto é, na família, namoro, escola, juventude em si, e um " pouquinho " trabalho.

7- DIFICULDADE QUE O GRUPO ENCONTRA PARA DESENVOLVER O TRABALHO

- Falta um plano de trabalho definido
- De um domingo para outro o grupo varia de pessoas, e isso atrapalha as reuniões, porque não é possível uma sequência de assuntos, de uma reflexão. Isso quer dizer que os elementos não são muito fixos.
- Falta uma equipe de coordenação definida e estruturada.
- Local para encontros, pois, às vezes, o salão da Igreja está ocupado e ficamos sem lugar para ás reuniões. Falta locais mais adequados para outras atividades, sobretudo Lazer, pois futebol de praia e voley não se qguenta jogar mais. Idéias e vontades dediversifioar não faltam, falta local.
- As vezes o grupo é utilizado por organizações (seou trabalho) externas que, com meia dúzia de palavras mudam, às vezes, conseguem mudar todo o grupo e sua estrutura.

8- MEIOS QUE CONTA

Com o vigário, que é bastante comprometido, com as conversas entre os dirigentes mais velhos, suas próprias experiências e a troca de idéias com militantes (de outras comunidades semelhantes?

10 9- COMO GARANTIR A FORMAÇÃO DE MILITANTES E A CONTINUIDADE DO GRUPO

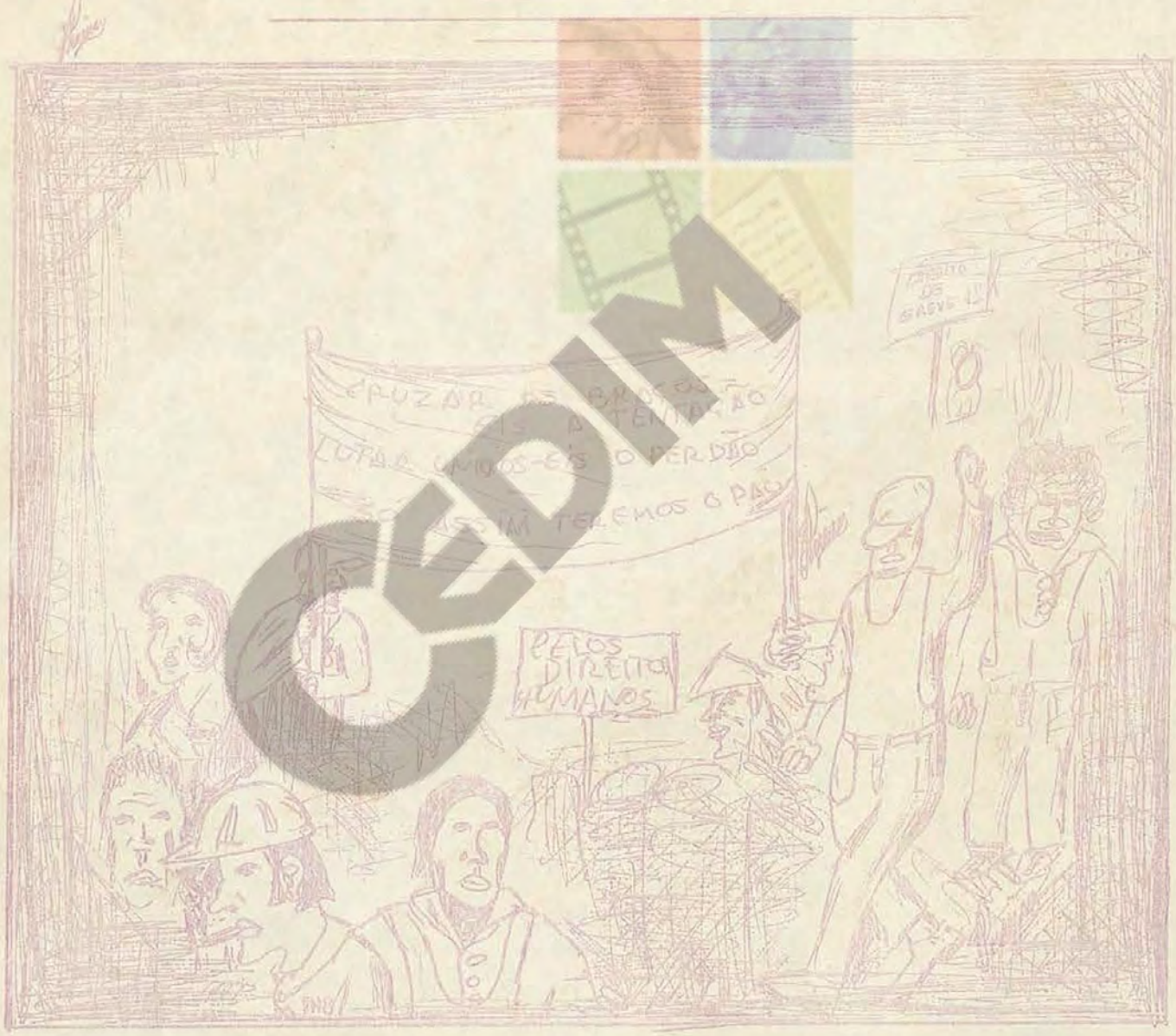
Teria que haver um trabalho mais a parte, com o jovem conversando sempre, refletindo, dando sequência às conversas, revisando as / atividades do grupo, fazer com que ele se comprometa diante da realidade que vive, questionando tudo que é feito, se conhecendo, realmente e se conhecendo na fé.
É preciso levar muito emconsideração problemas da juventude, família e escola, trabalho e namoro, porque a nossa juventude está muito voltada para esse tipo de problema, que ela acha ser só dela.

São Vicente, Novembro de 1.979

CEDIM

V. Redondo

JOVENS
no-ticiando...



CEDIN

J O V E N S N O T I C I A N D O...

" CRUZAR OS BRAÇOS ! EIS A TENTAÇÃO
LUTAR UNIDOS , EIS O PERDÃO.
SÓ ASSIM TEREMOS O PÃO ".

A S E M A N A D A J U V E N T U D E

Esta primeira etapa se baseia nas seguintes atividades:

. Encontro de representantes para decisão da pesquisa,

. Apresentação da pesquisa para os grupos de jovens, grupos de fábrica, bairro, grupos de teatro (como a turma do Lindóia, digo isto, porque esta é uma das suas maiores atividades) e para os amigos que alguns participantes tiveram a oportunidade de apresentá-los a pesquisa... e outros...

. Programação , encontros, um montão de telefonemas, outro monte de dificuldades e um punhado de "furos"; até que enfim, o Encontro, da maneira que vamos tentar mostrar neste nosso "jornalzinho"!

No ano passado, tivemos como tema " INDIVIDUALISMO" porque esta fora a sugestão de saída, não só dos grupos de jovens, como também das jovens que tinham atividades nos bairros, no comercio, nas fábricas ou até mesmo os desempregados e estudantes, que tinham já a sua equipe, e, dentro dela discutiam os problemas. Vimos que a maioria destes problemas eram consequência do individualismo.

Este último "Encontrao" teve a participação de mais ou menos 300 jovens, realizado no Colégio Santa Rita, no dia 29/04 deste. No Brasil inteiro fora realizada esta mesma atividade, por volta da mesma data. Tivemos muitos assuntos para abordar, e tantos problemas que nos trouxeram mais conteúdo. Discutimos mais, fizemos grandes descobertas e acima de tudo, foi uma grande experiência que, com as propostas do pessoal, tais como, : aprofundar nos debates, atingir mais participantes para a atividade deste ano, que fosse realizada na mesma época que os outros estados e ainda que fosse no prazo menor possível, dando continuidade ao Encontrao do ano passado.



=.=. O E N C O N T R Ã O .=.=

PARTICIPAÇÃO: Grupo do J.América, Jusamor-Barreiro, Junac's, Grupo do Lindéia, Loyola, Santa Inês, grupo de fábrica, de comércio e ainda o "grupo dos sem grupo". Iniciou-se às 09,30 hs., a apresentação de todos estes jovens como primeiro acontecimento.

Não era fácil, distinguir tantas pessoas umas das outras, de qual grupo pertencia, mas para isto houve um pouco de organizaçao, por parte de várias pessoas de uns grupos que usavam um demonstrativo na camisa, dizendo de onde eram. As apresentações encerraram-se com a leitura da carta da Semana da Juventude-79 e uma música feita pelo próprio pessoal com apresentaçao especial neste dia.

SEMANA DA JUVENTUDE TRABALHADORA - 79 - (carta)

Este é o primeiro Encontrão dentro da programaçao da Semana da Juventude. Ele é o fruto do trabalho de cada grupo e cada jovem participante. Tudo o que nós, jovens trabalhadores, juntos, realizamos, são passos importantes para desenvolver nossos valores, realizar nossas aspirações e atingir nossos objetivos. É através do nosso trabalho, das atividades decididas e planejadas em conjunto, que demonstramos nossa "criatividade, responsabilidade e capacidade de organização".

Muitos de nós tivemos a oportunidade de participar do Mês da Juventude do ano passado, onde demos passos importantes para superar o individualismo. Descobrimos onde ele estava presente: na família, no local de trabalho, na escola, enfim, em toda a nossa vida. Vimos tambem suas principais causas e consequências, e no final do Encontro assumimos o compromisso de Aprofundar mais e buscar "saídas concretas" para estas situações.

Pensando na continuidade do que foi proposto no ano passado, é que o Movimento Juventude Operária Católica , elaborou as pesquisas que têm como temas, problemas que foram tidos como mais importantes na vida dos Jovens Trabalhadores : CONDIÇÕES DE TRABALHO E DESEMPREGO.

Hoje, o nosso principal objetivo nesse Encontro, é o de nos conhecermos e criarmos traços de amizade e união. Sabemos que não estamos sozinhos nesta Caminhada em busca de melhores condições de vida e trabalho para todos; mas que todos que estamos aqui e que muitos jovens do país estão se encontrando neste mesmo dia e também nesta mesma busca.

Outro objetivo é o de possibilitar aos jovens a descoberta do verdadeiro sentido do 1º de Maio. A partir das experiências que vivemos como jovens, faremos a Carta dos Jovens que vai contribuir dando a nossa Mensagem na Missa do 1º de Maio na Pastoral.

Lembbamos a todos que este Encontro é apenas o PRIMEIRO PASSO, no final de Maio haverá outro Encontrão, onde cada jovem terá a oportunidade de dizer o que descobriu através da pesquisa discutida em seu grupo.

"A coordenação"

=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=



Com muita coragem, muita participação, muita criatividade e muito mo, cocotos e cocotas bolaram está música, que mostra tanto a realidade como vivemos:



SEMANA DA JUVENTUDE

Refrão: Hoje o patrão não manda não,
pois somos nos que temos razão.

Bis O nosso intuito não é exaltação
e sim propagar a União.

Estamos de cuca cheia,
com tanta exploração
Bis Com nossa luta conseguiremos
tornar a todos irmãos.

Bis Não adianta tanta repressão
O jovem faz a União.

Construindo um Mundo Novo
com o suor do dia-a-dia
Bis Lutaremos com nosso povo
prá nos libertarmos da carestia.

Os nossos bairros estão melhorando,
não é atoa, não,
Bis É o fruto o trabalho
de todas as comissões

Na Semana da Juventude,
a gente busca a solução.
Bis Caminhando com o Cristo
encontraremos a Salvação.

!/!/!/

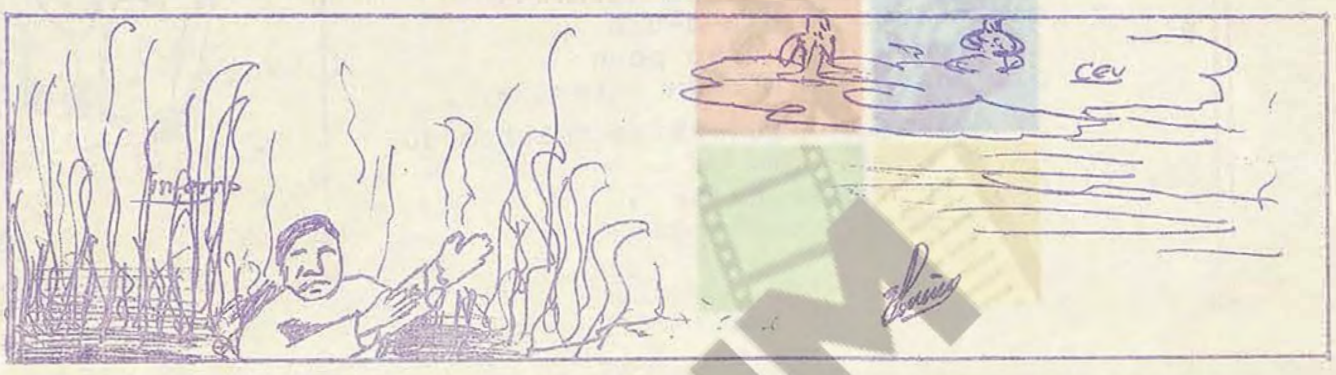
"APRESENTAÇÃO DAS PEÇAS "

A partir das experiências, cada grupo procurou uma forma de apresentar para o pessoal, aquilo demais marcante na vida do jovem trabalhador, do operário; uns apresentaram em forma de teatro, ou - tros de diálogo e até mesmo em forma de música. PÔXA ! Mas como estes meninos têm talento ! Pena que o "som" que o Quentão arranjou num deu prá superar as necessidades. Mas tava legal às pencas !

Aqui está o wue deu para entender na apresentaçao do grupo JUSAMOR:

- A falta de humanismo dos chefes para com os operários.
- A ganância de produção; um operário morre no serviço o o chefe não preocupa com ele, e sim, com a máquina.
- Um dia este chefe morre e vai pro inferno.

O grupo mostra o outro lado da vida : uma encenaçao do chefe (em baixo) pedindo clemência pelos erros cometidos contra os operários da sua fábrica.



O JUNAC (a turma do Nicolau) apresentou música. Depois veio a apresentação do "grupo dos sem grupo". E até um pouco do camarada ficar "no ar". Quando a gente diz "grupo dos sem grupo", mas é uma questão muito simples : o pessoal que trabalha em fabrica (Magnesita, Central, Morrison, Gráfica, fábrica de calçados....), os desempregados e alguns representantes de grupos de jovens, mas que era apenas um ou dois elementos, formaram o grupo dos sem grupo.

a. Diálogo dos chefes com o encarregado : a preocupaçao com a produção, exigência do chefe,do encarregado.
b. os operários pontuais
c. os operários atrasados. A "sentada" que o encarregado dá nos operários.
d. um doente que o encarregado manda pro médico
e. o operário que acidenta: o encarregado não deixa que mais operarios preocupem com o acidentado e manda-os de volta ao trabalho (cumprindo assim o dialogo com o chefe) ele mesmo leva o acidentado para o médico.
f. Um outro operário estava com a filha doente, acompanhada da mae, na portaria, pede permissao ao encarregado e leva a criança ao médico.

Obs.: os médicos receitam os mesmos remédios para os diversos c casos de doenças.

g. Mostrou a dificuldade que os desempregados têm para arranjar emprego.

h. Um dos operários, com a pesquisa da Semana da Juventude, a apresenta aos colegas, mas é impedido pelo encarregado. A pesquisa é discutida na hora do almoço (na peça, né ?) entre os operários e os desempregados, fora da fabrica.

i. Marcam de ir para casa de um dos colegas, para se aprofundarem na pesquisa e aproveitam para "comemorar".

.o.

Na apresentaçao do Grupo do Jardim América mostraram os problemas enfrentados pelos operários quando necessitam do I.N.P.S. (i.n.p.s. ??? ... é sim, porque nenhum operario tem condições ou cora em ora procurar médico ou hospital particular).

- Os médicos conversando assuntos muito diferentes da medicina dentro dos hospitais.
- As enfermeiras batendo papo com amigas, namorados (ou mais !) no telefone.
- Os clientes sofrendo nas filas com : doenças, falta de alimentação, demora... e guardas para aumentar a impaciência dos pacientes...



O Grupo do Loyola e o do Comercio iam apresentar ; porém nao só devido ao tempo, mas tambem pela repetição dos mesmos problemas que outros grupos haviam apresentado, não apresentaram.

Devido a rapidez da programação do Encontro, nao foi possível dispormos de um conjunto de som adequado (amplificador, auto falantes, microfones...) e por esse motivo não deu prá entender o que os outros grupos apresentaram.

Mas também não tinha palanque, era ! ! !

RIA ! QUE É DE GRAÇA



Eram dois ~~serventes~~ de pedreiro, como voces já devem saber, era o Manoel e o Joaquim. Estavam os dois trabalhando numa construção lá pelas bandas da casa do Carlinhos, quando chega perto dos dois um árabe e pergunta:

- Quanto voces estão recebendo prá trabalhar nesta obra ?

- Cr$ 300,00 por dia - respondeu o Manoel

- Só isso!? Espantou-se o árabe, e continuou: porque voces não vêm trabalhar para mim. Eu levo os dois prá Arábia, dou almêço, janta e quarto prá dormir e ainda pago Cr$ 300,00 por hora.

- Tudo isso ?... Nós topamos ! Vamos até amanhã mesmo !

E foram... O problema é que quando o avião estava sobrevoando o deserto, aparece um maldito defeito com um dos motores do avião e este é obrigado a uma descida forçada no meio do deserto. Quando o Joaquim olha pela janela, ouve que desmaia e grita assustado pro Manoel.

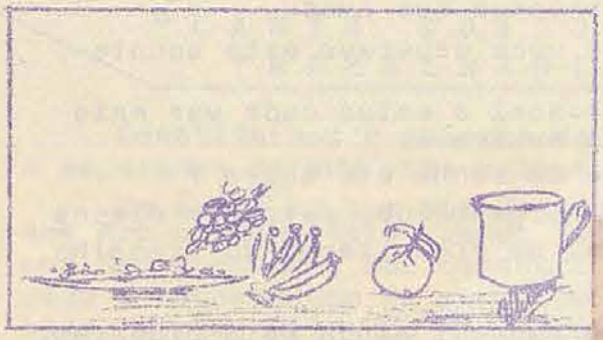
- Manoel, Manoel !! Quando chegar o cimento, estamos fritos !!!??

.o.o.o

L A N C H E

(Lanche ?? Que lanche ??)

Um sistema de cooperação mútua, com participação de cada equipe ou grupo para o encontro. Uns levaram arroz, outros farofa, suco, laranja, porém, vê-se que não dava prá ficar contente. Até o goiabão do Joãozinho esqueceu de levar o arroz que a mãe dele havia preparado. O que ajudou bastante foi o pão com molho.



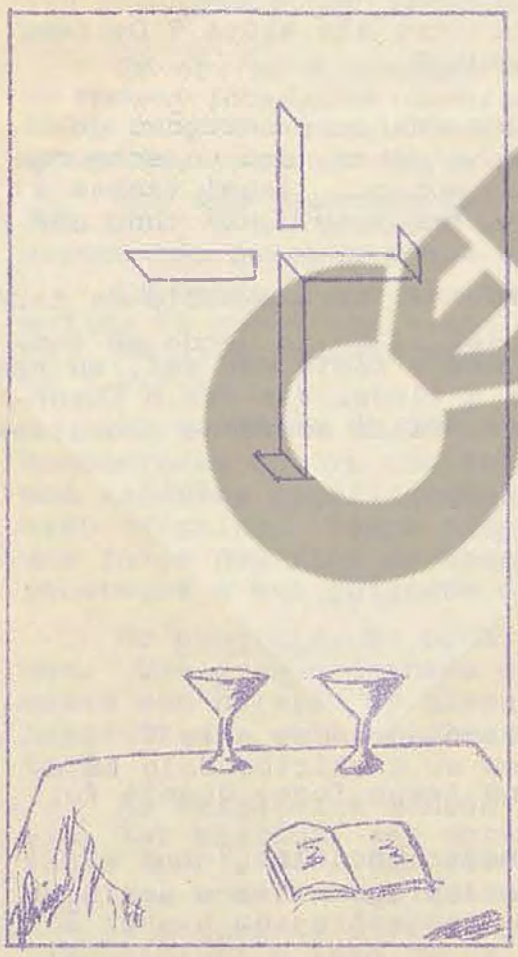
Teve nego que a gente até viu reclamando, mas o négócio era este mesmo.

Algumas coisinhas não estavam bem organizadas. Isto serve de experiência para que no próximo Encontrão , nos organizemos melhor em todos os sentidos.

O que comemos foi bem comido porque estava bem feito.

Organizar neste sentido é muito bom, porque assim evita que "alguém" dos que só vão prá comer fiquem insatisfeitos.

C E L E B R A Ç Ã O



Como todos os outros acontecimentos do dia, este foi de muito destaque.

Violão, vozes, música, alegria e colocação de vida. Preces pelos outros jovens da Semana da Juventude dos outros estados do país, pelas famílias, pelos padres e bispos, por todos os que nos acompanham nesta caminhada, e mais, pela "JUVENTUDE TRABALHADORA".

Na Celebração, também colocamos bastante sobre a nossa posição na sociedade, as nossas atitudes, etc. (como nesta gravação :

" Uma coisa importante que eu notei , até que foi apresentado pelo nosso grupo, é que são vários os meios usados, assim como uma força que puxa as pessoas prá fazer as coisas; faz uma coisa de bom e às vezes é visto como ruim e que a gente consegue as coisas boas de qualquer pessoa, né?. Por ex. a turma de um grupo, no finalzinho, sugeriu fazer um teatro, aí pega e vai né? E lá consegue alguma coisa de bom destas pessoas, ao mesmo tempo as pessoas vêem as falhas e uma delas pra fazer um ponto positivo."

" Enquanto houver o sol radiante e a natureza tão bela é porque existe muita esperança em nós".

Tão bonito também foi a comunhão, um JOVEM oferecendo ao OUTRO.

E N T R E V I S T A S...

Algumas entrevistas feitas na hora do almoço:

Vicente : O que v. está achando do Encontro ?

Maristela : Estou achando bom, porque, principalmente no dia de hoje, mais que nas outras vezes, porque agora tem muito mais pessoas, né? Então a gente vê que tá influindo mesmo. O pessoal está progredindo, mesmo, a cada Encontro que passa.

V. : Alguma coisa a mais que voce esperava está acontecendo ?

M. : Está sim: aumento do pessoal e estes cada vez mais influindo como a gente esperava.

V. : O que v. achou da parte da manhã até agora ?

M. : Bom, o pessoal está bem organizado, está bem disposto, ajudaram na limpeza, na organizaçao do trabalho.

V. : E de ruim , o que v. viu ?

M. : Com tudo isso de bom, o pessoal ainda está disperso, ate agora ainda num ta tendo o entrosamento necessario.

V. : E da alimentação ?

M. : Está ótimo, e também o pessoal está se divertindo muito.

.o.o.o.

V. : O que v. está achando do Encontro até agora ? De bom, de ruim, o que voce está vendo ?

Matuzalém : Apesar de eu ter chegado um pouco atrasado, certo? ainda deu pra eu ver um pouco das apresentações do pessoal. Estou achando cem por cento, mas eu acho que o pessoal está se divertindo muito... legal também é que voce está fazendo esta entrevista... tá tudo cem por cento.

V. : E sobre... o que v. está prevendo para a parte da tarde.

M. : A parte da tarde ? ... Num sei... Eu tô vendo só agora o que esta acontecendo, mas o resto nao sei, eu não posso prever o Encontro até a tarde. Vim ver o Encontro, aqui, as aspresentações, falar sobre as pesquisas e outras coisas...

V. : E o que voce está vendo de ruim?

M. : Não, até agora, nada.

.o.o.o.o.

Com uma menina do JUSAMOR

V. : Voce é de qual grupo ?

....: Eu sou do JUSAMOR

V. : Voce gosta do seu grupo ? o que voce aprendeu nele ?

....: Aprendi muita coisa, apesar de que eu participo dele há apenas dois meses, e tambem tive um tempo fora, quando fui acidentada.

V. : O que v. viu de mais importante neste Encontro ?

....: O tema Condições de Trabalho e Desemprego mostrou assim... melhor pra nós o relacionamento entre empregado e patrão...

V. : Voce está vendo alguma falha ?

....: Não, ainda não.

.o.o.o.o.

QUERIA EU, COLOCAR MAIS ALGUMAS ENTREVISTAS, MAS O ESPAÇO É MUITO CURTO. TEM GRILO NAO NÉ ?

Embora nos dera tanto trabalho e tanta amolação, conseguimos, juntamente com os representantes de todos os grupos que participaram do Encontrão da Semana da Juventude, elaborar esta carta, que é o resumo de tudo aquilo que descobrimos e discutimos durante o Encontro; ou menos ainda: não queríamos que não fosse grande para não tomar muito tempo na missa do 1º de Maio (em que foi lida). Mas valeu a pena todo trabalho e aqui está, para os grupos, aqui também vai a proposta para que ninguém se embarace e nem tampouco que se afaste de tão conceituado trabalho.

"CARTA DOS JOVENS TRABALHADORES"

Constituímos a maioria da Classe Operária, e sobre nós está a esperança de uma vida melhor e um país mais desenvolvido.

Na época em que nós Jovens, deveríamos estar buscando as coisas que seriam úteis quando formos adultos, e a nossa vez de estarmos nos formando, nos descobrindo; somos obrigados a trabalhar, devido a necessidade de contribuir com o nosso salário na renda familiar, porque esta não é suficiente para a sobrevivência das mesmas. Começamos a trabalhar com a idade de 12 a 15 anos, sem conhecimento dos nossos direitos, vivemos a adolescência jogados dentro das fábricas ou nos biscates, como desempregados.

Hoje, nas fábricas, somos oprimidos e às vezes obrigados a trabalhar além do horário normal, além disso, somos esquecidos pelos patrões e não temos condições de reagir diante dos nossos direitos.

Os chefes e patrões só querem de nós a produção não olhando as nossas condições físicas e a nossa saúde. Esquecem que somos todos humanos, prejudicados pela falta de transporte, chegando atrasados, perdendo horas ou dias de trabalho.

Não são reconhecidas as nossas dificuldades para chegar até a fábrica. Somos aceitos com desprezo e forçados a trabalhar mais porque não importa o que aconteça, eles querem é a produção.

Lá dentro, nós não temos um atendimento médico suficiente, muitos de nós trabalhamos sem termos condições por motivo de doença. As dificuldades são enormes que encontramos para uma consulta no I.N.P.S.

Na condição de domésticas enfrentamos o problema de não sermos enquadradas dentro das leis. Nossos direitos são mínimos, não temos salários regularizados, não temos horário determinado e nem décimo terceiro. Somos dispensadas sem aviso prévio e nem sempre temos folga nos fins de semana. Somos necessárias, mas nem sempre recebemos o que julgamos ser de nossos direitos.

No comércio, os problemas enfrentados por nós são muito grandes. Uma grande jornada de trabalho de 9,00 às 19,00 hs., muitas vezes sem horário de almoço, sendo que nas vésperas de festas comemorativas, os trabalhos são dobrados, sem pagamento de horas extras.

As exigências também são muitas : ter boa aparência, vestir bem, ter prática, ser agradável... Temos que trabalhar de pé durante todo o dia, sem descanso, temos que atrair a freguesia com mentiras e enfrentar muitos fregueses chatos.

O pagamento é feito em forma de comissão, algumas vezes com o fixo mínimo; e isto causa o individualismo entre os funcionarios, um querendo ganhar mais que o outro, criando um clima de rivalidade.

Quando estamos desempregados, enfrentamos problemas em todos os sentidos. Na maioria das vezes, o Jovem é o braço direito da família.

Se somos despedidos do emprego é a nossa família que sofre; pois é menos dinheiro que entra e mais boca para ser alimentada.

A luta para conseguir emprego, é dura : existem uma série de problemas : os empregadores exigem uma série de documentos, prática nos serviços e em carteira e muitas coisas difíceis de conseguir.

Existe até o problema do racismo, se somos negros ou não temos boa aparência, não conseguimos emprego passando por verdadeiras humilhações.

Na família e na comunidade somos marginalizados, tidos como vagabundos, desocupados, como se o fato de não existir empregos para todos fosse culpa nossa.

Nem sempre temos condições de fazermos cursos profissionalizantes, pois são de difícil acesso. Sem trabalho, o jeito é ficar sem estudar. Precisamos de dinheiro, também, para pagar as provas, para o lazer e não o temos para nada.

Não podemos fazer as coisas que queremos e não podemos, finalmente, ajudar na família. E é por tudo isso, que nós jovens, queremos também os nossos direitos reconhecidos.

No trabalho, o nosso envelope de pagamento vem vazio de notas e cheio de injustiças. E é por isso que cada um de nós trazemos um G R I T O de socorro dentro de si, GRITO por mais amor, mais humanidade, por mais respeito e dignidade humana.

Caminhamos com o Cristo, este Cristo que nos renova a cada dia e nos dá toda força de lutar contra toda forma de injustiça, seja em nossa família, no bairro ou no trabalho, a nossa fé se agiganta a cada amanhecer.

"Jovens Trabalhadores"

Nós, da Equipe do Jornal, o fizemos, como um dos resultados do Encontrão que fizemos e do nosso trabalho, de cada um de nós, na Semana da Juventude,1979.

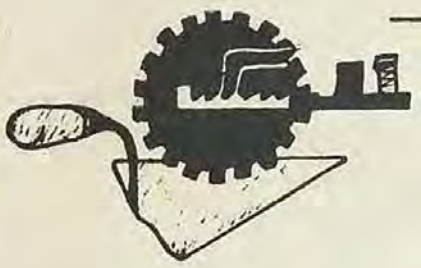
Entregamos este jornalzinho : Jovens Noticiando, a cada jovem trabalhador e jovem trabalhadora, que participou, atuou na Semana da Juventude. E queremos que sirva para animar a todos para a continuidade das propostas e objetivos da Nossa Semana.

.Equipe do Jornal.

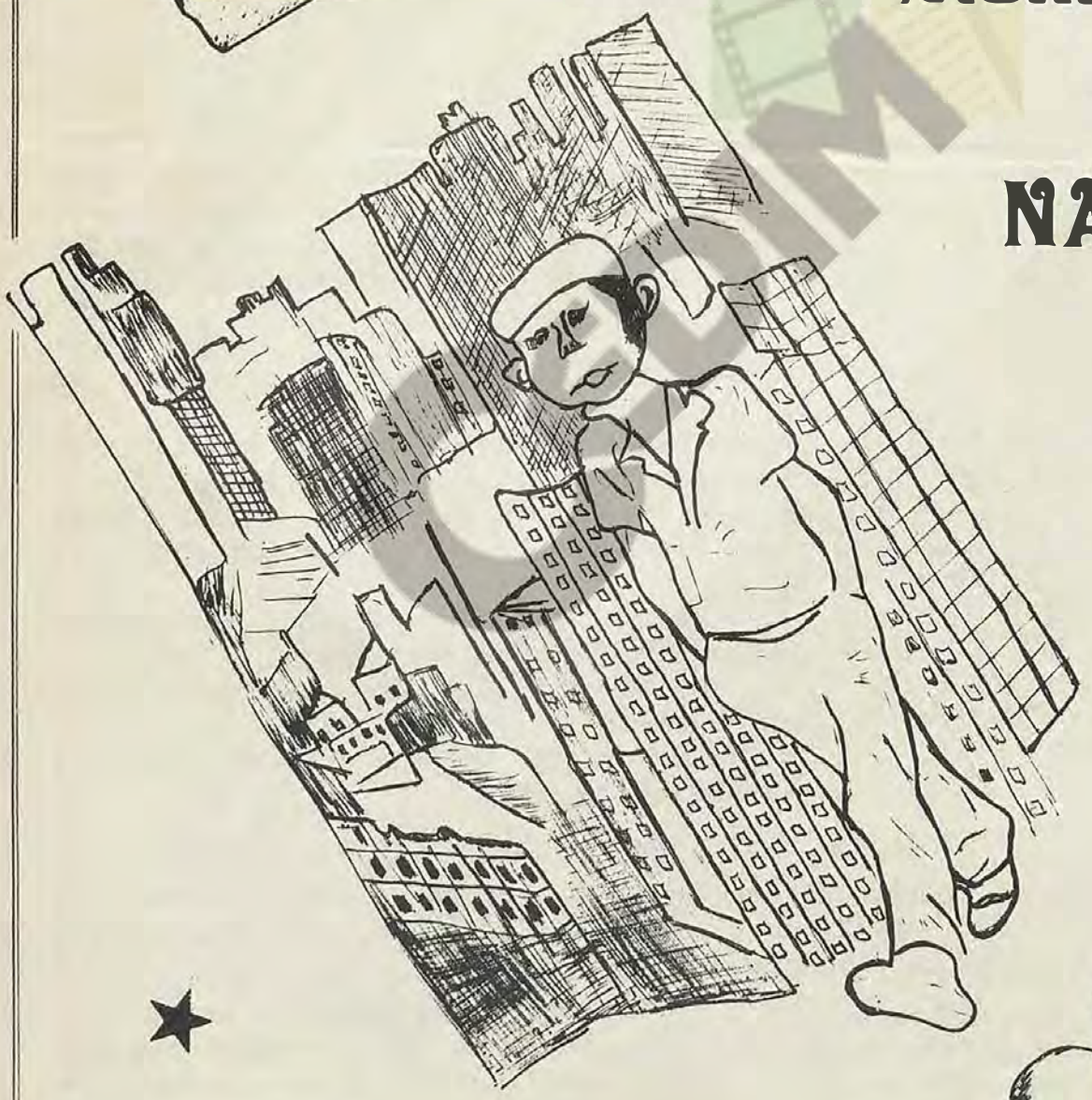
JUVENTUDE TRABALHADORA



★ número especial ★ DEZEMBRO DE 1979



Mensagem DE NATAL



*

★

JOC

VAMOS CELEBRAR: É Natal!

MENSAGEM:

Natal quer dizer Nascimento.

A Festa do Natal nos fala do Nascimento de Jesus Cristo.

Na história dos povos, encontramos sempre uma busca:

uma vida melhor.

Dentro do povo, a busca é proclamada por vozes que se acentuam mais, que falam mais alto.



O Evangelho nos fala dos profetas ...

O Evangelho nos fala dos profetas, uns poucos que se destacavam no meio do povo, que animavam a esperança de uma Libertação. Falavam de uma profunda Libertação, que nem todos conseguiam entender. E entre muitas lutas, deram-se passos bem concretos, como na história de Moisés, que guiou o povo de Israel a se libertar da escravidão do Egito.



No meio desta busca, desta fé numa nova vida, Jesus Cristo Nasceu.
Era também o momento em que um grande Império dominava as nações, e que todos queriam se livrar desta imposição. Muitos esperavam a vinda de alguém, para a Libertação Total.

Mas nasceu Jesus Cristo, para animar a busca de uma vida verdadeira.

O seu Natal não foi anunciado aos reis e governadores da época.

Ele surgiu no meio do povo, pobre e enrolado em panos.

Jesus Cristo se fez homem, simples, povo, humilde.

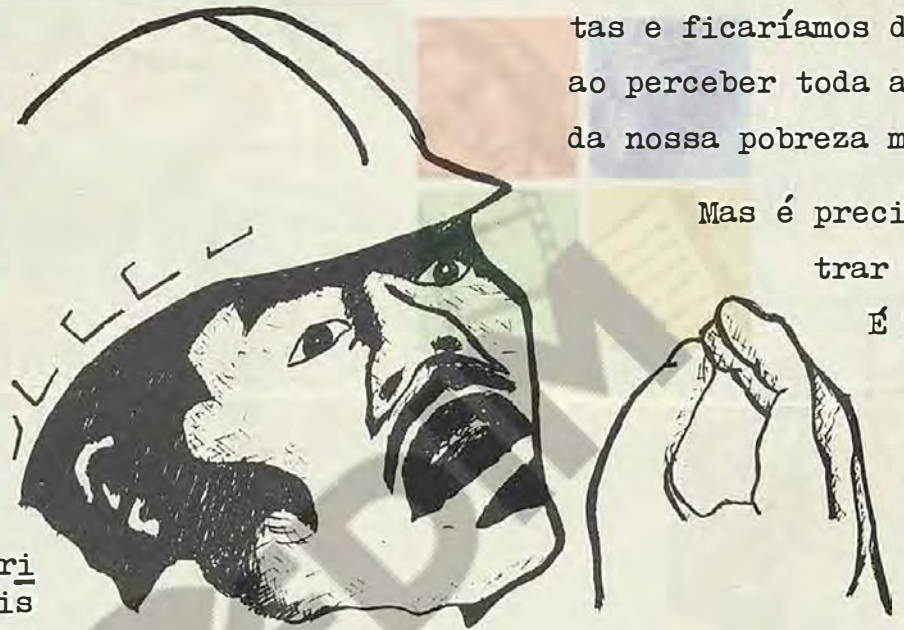
O Natal era então a animação de uma esperança. Vinha reforçar a luta que havia para a Libertação Total, de todos. Vinha dizer ao povo, que continuasse, porque a vida plena chegaria.

Jesus Cristo nasceu homem, e não se valeu de poderes para agir. Provou que é possível fazer, com a própria força dos homens.

O Natal foi um passo na história, e passou a ser festejado com alegria, como o alimento da esperança numa nova vida. Os anos se passaram, e nunca mais se esqueceu o Nascimento de Jesus Cristo.

* O NATAL DOS TRABALHADORES

Hoje é uma nova época. Tudo se transformou. É outro povo, é outro império. Faz já 2000 anos que tudo isso aconteceu. É um outro momento de luta. É mais amplo o povo, e dentro dele está a Classe Operária.



Esta Classe, os trabalhadores são os que mais dão de si: São os que constróem as grandes casas e edifícios, mas moram em barracos, pagam aluguel;
São os que fabricam automóveis de luxo, mas andam nos ônibus cheios, ou nos trens de periferia;
São os que fazem os tecidos finos, mas o salário não dá para comprar a roupa necessária;
São os que plantam e colhem, mas padecem fome...

Enfim, são os trabalhadores que produzem, mas não desfrutam dessa produção.

Natal é o momento de celebrar. Mas vamos celebrar a falta de comida ? Onde está o vinho ? Onde está o pão ? Onde estão as coisas que fizemos ?

Faríamos mil perguntas e ficaríamos desanimados ao perceber toda a dimensão da nossa pobreza material.

Mas é preciso encontrar um sentido. É preciso celebrar!

Temos motivo, sim...!

A história deste ano que termina foi marcando os passos que a Classe Operária caminhou, no Brasil e no mundo. Há coisas reais a celebrar: conquista no salário, com brigas e sacrifícios; conquistas no horário de trabalho, e tantas outras, como o povo de Nicarágua, que venceu a escravidão de tantos anos ...

Neste ano perdemos companheiros, reprimidos. Entregaram suas vidas para que a luta continue: morreram para nascer a nova consciência, a esperança imortal em uma Libertação inteira, por nossas próprias mãos e nossa própria força.

Nosso Natal celebra o Nascimento de Cristo!

Nosso Natal celebra cada novo passo que se dá, para a Libertação da Classe Operária e de todo o povo!...



JUVENTUDE TRABALHADORA

INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA .

O Movimento Juvertude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade Visível- Da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

Nosso Endereço:
Marinete Alves Bayer
Caixa Postal 4.106
01.000 - São Paulo - SP
BRASIL

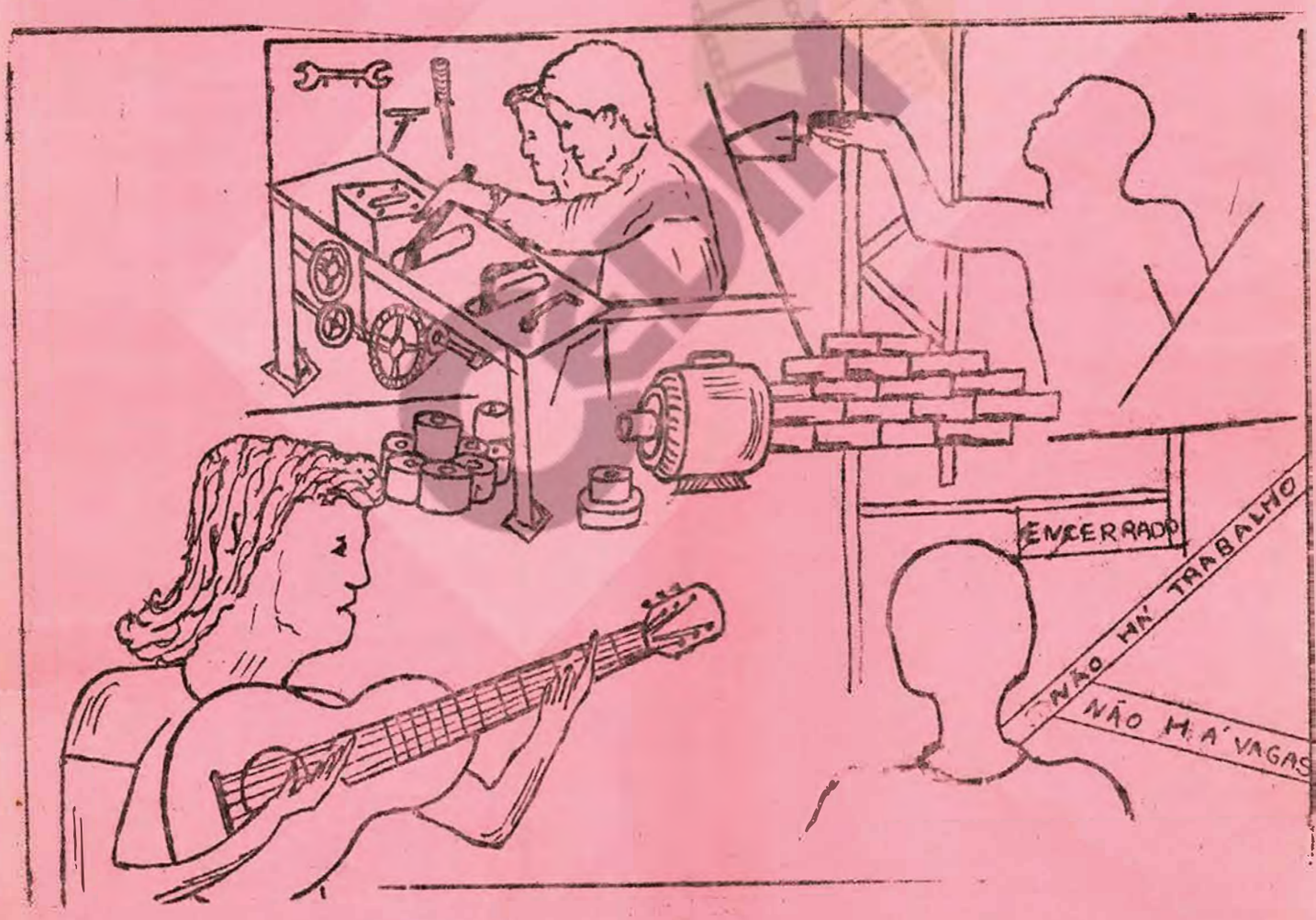
CEDI

Arquivo TOC.

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO 1 — Nº 1 — BIMESTRAL — JUNHO / JULHO — 1979

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA



NESTE NÚMERO :

. ATIVIDADES REALIZADAS
. RESULTADOS DA AÇÃO COMUM
. UM PASSO ADIANTE NA NOSSA ORGANIZAÇÃO

Semana Nacional da Juventude Trabalhadora



Como estava previsto e já vem acontecendo há vários anos, realizamos a SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA.

Em várias cidades, realizamos reuniões, contatos, encontros, com a preocupação de organizar um programa, no qual participássemos todos nós que iniciamos a *AÇÃO COMUM* frente às Condições de Trabalho e Desemprego da Juventude Trabalhadora.

Para isto era importante que cada um pudesse conhecer melhor ' seus companheiros, a partir dos problemas, valores e aspirações que temos todos nós.

Nesta Semana, sem dúvida nenhuma, expressamos nossa capacidade de criar e a força que temos como Jovens Trabalhadores, dispostos a construir uma vida nova, justa e digna para todos.

★ AQUI VÃO ALGUNS EXEMPLOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Vitória !

Após distribuição da pesquisa, os jovens se encontraram para colocar em comum os dados recolhidos e se prepararem para a Assembléia de encerramento.

Na Assembléia, 50 jovens conseguiram fazer um aprofundamento dos resultados e também viram o ' que fazer para continuar.

Houve muita animação e participação tanto na Assembléia quanto na sua preparação.

Campinas !

Durante a Semana realizaram um encontro de Revelação do Movimento para 10 jovens trabalhadores.

A carta-mensagem do Movimento foi lida e multiplicada para ' passar a mais jovens.

Dentro das comemorações do 1º de Maio Unificado, organizado pelos Sindicatos, participaram ativamente, junto com a A.C.O. e Pastoral Operária.

E o Rio de Janeiro ?

Os jovens do Rio e Nova Iguaçú fizeram um encontro muito jóia onde aprofundaram os resultados das pesquisas.

Apresentaram um show e uma peça teatral, organizada por eles próprios.

Como encerramento do encontro foi celebrada toda esta caminhada.

Na celebração foi lido um histórico do 1º de Maio; um texto do evangelho e a carta-mensagem do Movimento dirigida aos jovens trabalhadores.

E mais ! Participaram nas comemorações do 1º de Maio organizadas pelos trabalhadores, colocando alguns dados que mais se destacaram na pesquisa sobre a realidade da Juventude.

★

Osasco !

Foi realizada a Semana do Trabalhador, organizada pelos operários e assumida pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

Os jovens participaram desta programação de forma muito positiva, denunciando através de cartazes a realidade em que vivem.

★

Juiz de Fora !

Programaram junto com a ACO um encontro onde debateram: a história do 1º de Maio, as greves e reações dos trabalhadores.

Animou muito a turma que participou.

A nossa fé se agiganta
a cada amanhecer.

E em Belo Horizonte Será o que aconteceu?



A partir do encaminhamento da *Ação Comum* , fizeram um encontrão com 250 jovens:

- Toda a organização e preparação feita pelos jovens
- Apresentação em forma de teatro, música, diálogo, jogral, com dados da realidade.
- Na hora do almoço a equipe do jornal fez entrevistas com alguns jovens.
- Leram a carta-mensagem
- Fizeram um jornal "Jovens Noticiando" com os resultados do encontro.
- Criaram uma música para a Semana da Juventude... taí o refrão:

"Hoje o patrão
não manda não
pois somos nós
que temos razão"

E ainda, fizeram uma carta denunciando as Condições de Trabalho e Desemprego da Juventude e leram na celebração do dia 1º de Maio.

★

Teresina !

Realizaram um encontro para decidirem a continuidade da pesquisa, com a presença de 30 jovens.

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA



Voce já foi à Bahia ? Não ?

Em Salvador realizou-se um encontro de vários grupos de jovens da grande Salvador:

Realizaram dramatizações, expressando a luta dos trabalhadores no 1º de Maio.

Um aprofundamento dos resultados da pesquisa.

Reflexão do evangelho

?! Então vá !

★

E lá em Erexim !

Conseguiram realizar uma celebração com os jovens que participaram da pesquisa e famílias do bairro.

Aí fizeram debates e colocações como: a história do 1º de Maio, as lutas dos trabalhadores, o valor do trabalho, o que significa a juventude na sociedade de hoje...

Jovem é aquele que não se deixa vencer pelos seus próprios problemas.

Santos !

Dentro das comemorações da Semana, fizeram uma excursão com 90 jovens para o Parque Estoril.

Organizaram também no dia 1º de Maio um programa onde celebraram o dia do trabalhador:

- Inicialmente foi feita a colocação do histórico do 1º de Maio, a partir de 200 anos atrás, e que ajudou a dar uma visão maior das lutas dos trabalhadores.
- Também houve a colocação de uma experiência de ação de um jovem trabalhador.
- Como encerramento, uma celebração, presidida pelo Bispo Diocesano.

★

Santo André !

Os jovens de lá estiveram firmes nas comemorações do dia do trabalhador, organizadas pelos Sindicatos do ABC.



Passo Fundo, Chê !

Os jovens realizaram uma promoção onde puderam encontrar-se para jogar ping-pong, volei, e bater "aquele papo"

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Caxias do Sul !

Realizaram dois encontros on de viram: os resultados da pesquisa, os problemas que os jovens trabalhadores enfrentam no trabalho e as dificuldades que a classe operária encontra para organizar-se.

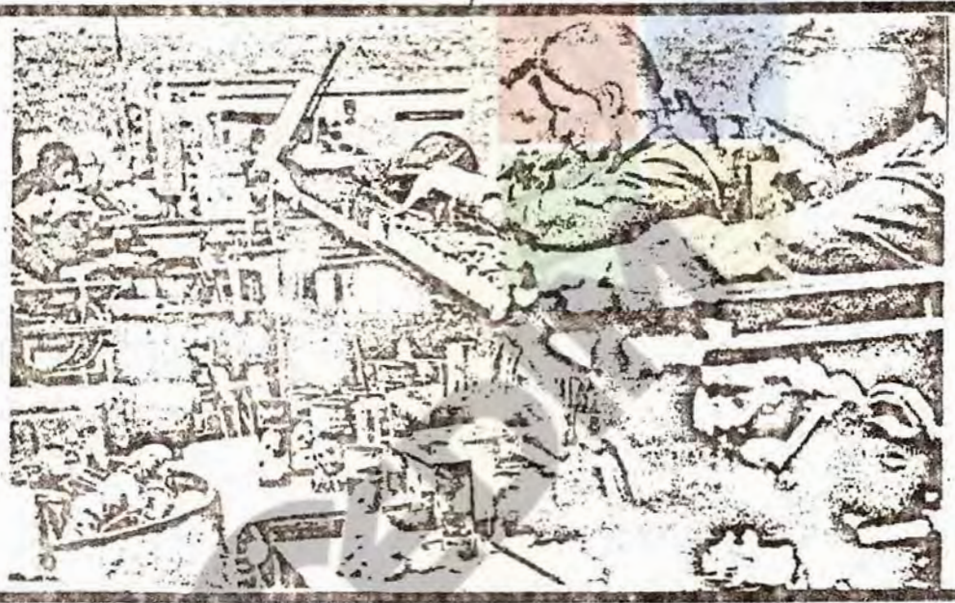
Ah! e tem mais ! Participaram de forma muito positiva na celebração do dia do trabalhador, apresentando cartazes denunciando:

- 5 realidades : Afetividade, Estudo, Lazer, Trabalho, Viver.
- 5 aspiraçoes : Fraternidade, Justiça, Segurança, Formação, Participação.



E tem mais !!

Jovens de Recife, da Grande Porto Alegre, de Joinvile, de Curitiba, São Luiz, Jundiaí... também realizaram atividades neste 1º de Maio !



QUEREMOS AQUI APRESENTAR UM RELATO DO QUE DESCOBRIMOS DURANTE ESTA "SEMANA DA JUVENTUDE" EM TODO O BRASIL, FEITO A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO QUE RECEBEMOS DE CADA CIDADE.

Nós, Jovens Trabalhadores, começamos a trabalhar com a idade de 8 a 15 anos, sem conhecimento dos nossos direitos. Vivemos a adolescência jogados dentro das fábricas, nos biscates ou desempregados.

Na época em que deveríamos, por direito, nos formar, nos profiosionalizar, somos obrigados a trabalhar para garantir o sustento da nossa família.

Saímos de casa cedo, sem profissão, trabalhamos até tarde, e consequentemente começamos a estudar à noite, com poucas condições, devido ao cansaço das longas horas de trabalho.

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Fazemos grandes esforços para termos uma profissão. Na maioria das vezes, quando conseguimos não a exercemos.

Os cursos que buscamos são sempre para garantir um melhor salário e profissão: desenho, ajustador, enfermangem, soldador, balconista...

Muitas vezes a nossa Carteira de Trabalho, só é registrada após três meses de trabalho, ou somos dispensados sem assiná-la. No comércio, muitos não a têm assinada e há uma grande quantidade de menores trabalhando.

Outras vezes, quando assinada, não consta a profissão certa que exercemos, somos admitidos como: "auxiliares de produção, de balconista...", e isto em função de um salário mais baixo.

Por isto é que a Carteira significa para nós: uma garantia de filiação ao INAMPS ; para conseguir novo emprego.

> Mas fundamentalmente, percebemos que ela é mais uma forma de controle do trabalhador, do que um benefício ou segurança.

Enfrentamos uma jornada de trabalho de 10 a 16 horas. Muitas vezes sem hora de almoço, lanche ou descanso. Vemos muitas vezes, menores trabalhando além do horário previsto por lei.



No comércio, nas datas comemorativas, somos forçados a trabalhar dobrado, sem pagamento das horas extras, recebendo apenas a comissão.

> Os chefes e patrões só querem de nós a produção, não importanto as nossas condições físicas.

Para garantir a produção há um quadro de chefes para todos os setores. Todos mandam e exigem, deixando-nos confusos com tantas ordens.

Na maioria das vezes tratam nos como se fôssemos objetos e as máquinas são mais bem tratadas que nós.

As exigências são muitas: boa aparência, ter prática, ser agradável. Em todas as firmas existem normas internas como:

- não se afastar do setor
- nãofumar
- não chegar atrasado
- não conversar
- não comentar sobre salário
- não comer na seção
- revistar na saída
- atingir um teto de venda ou produção
- tempo controlado para ir ao banheiro
- bater cartão uniformizado...

E muitas outras...

Como consequência da aplicação destas e outras normas, é que muitas vezes ficamos desempregados, pois não as aceitamos mais quando se tornam insuportáveis.

> O nosso envelope de pagamento vem vazio de notas e cheio de injustiças.

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Comprovamos, ainda um alto índice de acidentes de trabalho, principalmente nas fábricas e em construção civil. Ocorrem acidentes por trabalharmos em máquinas perigosas e não recebermos equipamentos de proteção, rítmo muito acelerado, pressão dos chefes, esgotamento físico causado pelos turnos e falta de folgas, carregar peso além do que suportamos.

" Outro dia, um companheiro morreu, preso em correias e rolos. Três, noutra ocasião ficaram bastante machucados. Um deles levou um ano para se recuperar..."

É grande também o número de casos de intoxicação, por produtos químicos, por trabalharmos horas seguidas em locais insalubres ou sob radiação.

Quanto ao salário que recebemos, o nosso envelope de pagamento vem vazio de notas e cheio de injustiças. Por isso é o nosso baixo salário que mais nos angustia.

Em geral estamos insatisfeitos, o que ganhamos é insuficiente. Uma grande parte, reservamos para nossa família. E mesmo com 3 ou 4 trabalhando na mesma casa, não conseguimos nos alimentar de acordo com as exigências que nosso corpo faz para substituir as energias gastas no trabalho.





Daí, não sobra nada, ou quase nada, para gastos pessoais: estudo, roupa, diversão...

Quem determina o preço do nosso trabalho é o patrão.

....Por isso paga tão pouco. Muitos de nós ganhamos por produção ou comissão. É inseguro demais ! Enfim, os gastos necessários para viver superam o que ganhamos.

Como consequência do baixo salário, somos obrigados a fazer horas extras, esperando com isso, ganhar um pouco mais. Outras vezes, fazemos devido a grande exigência e pressão dos patrões, senão somos dispensados.

Essas horas extras provocam um grande desgaste físico e mental ; prejudicam nosso estudo, o contato com a família, com os amigos, e a nossa diversão.

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA



Como jovens domésticas, não somos enquadradas nas leis que têm direito outros trabalhadores: férias, 13º salário... Nossos direitos são mínimos; não temos salários regularizados. Ganhamos na maioria de 150,00 a 800,00 por mês.

Além disso tem muitas patroas que assinam as carteiras, mas não pagam nossos direitos. Não temos horário de trabalho, nem folga aos domingos, às vezes é uma vez por mês ! Somos dispensadas sem aviso-prévio. Muitas de nós, moramos no emprego, num ambiente que não é o nosso. Isso traz desajustes, pois contradiz com as condições que vive nossa família, que é operária.

Quando estamos Desempregados, enfrentamos problemas em todos os sentidos; da busca de emprego até o mal relacionamento na família, e quando somos despedidos do emprego, é menos dinheiro que entra.

Queremos nossos direitos reconhecidos...

A luta constante em busca de emprego é dura. Exigem-nos muitos documentos, prática, carteira assinada. Se somos negros não aceitam. Exigências que são uma verdadeira humilhação.

Com isso nasce a marginalização, tanto na família, como na comunidade. Somos encarados como vagabundos, malandros, desocupados, como se fôssemos culpados da situação que vivemos.



Na maioria das vezes, como desempregados, não temos condições de fazer cursos profissionalizantes, pois não temos como pagá-los, ou como nos manter durante o curso.

Além disso, não podemos fazer as coisas que queremos e não podemos, finalmente ajudar a família.

E é por tudo isso, que nós, JOVENS TRABALHADORES, queremos os nossos direitos reconhecidos.

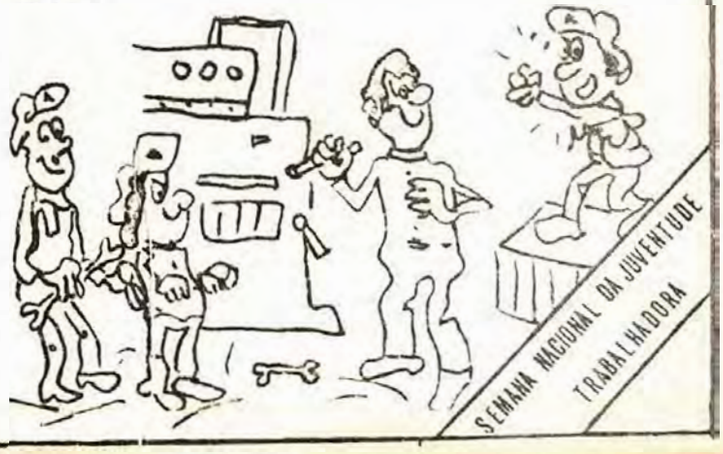
Hoje, não temos o direito de decidir sobre nosso futuro. Queremos segurança e não encontramos. Segurança de ter um mínimo necessário: trabalho, comida, estudos...

Queremos participar das decisões.

Somos, mais de 50 % do povo brasileiro, e não conseguimos realizar nossas aspirações, por isto vivemos angustiados.

Aspirações não de "ter mais", mas sim de que todos possamos ter uma vida com dignidade e justiça.

Queremos participar das decisões que influem em toda a nossa vida.



UM PASSO ADIANTE NA NOSSA ORGANIZAÇÃO !!!

Como prometemos, este nosso Boletim nº 1 vem dizer a voces , um pouco do que foi a Semana Nacional da Juventude Trabalhadora. Este pouco, porém, reflete uma grande capacidade, mostra ' que os Jovens Trabalhadores são realmente dotados de uma força ' viva, explosiva, criativa.

Por outro lado, nós, O Movimento Juventude Operária Católica sentimos mais do que nunca' o quanto podemos contribuir neste importante momento que a Classe' Operária do Brasil está vivendo.

Companheiros, somos felizes como voces, ao constatar: A Semana da Juventude conseguiu mobilizar 2.000 Jovens, de São Luiz ao Rio Grande do Sul, seja através da pesquisa " Condições' de Trabalho e Desemprego ", seja nas atividades, (encontros, excursões, teatros, bailes...).

Conseguimos nos tornar um ' Movimento mais conhecido, por outras organizações operárias e ' fundamentalmente, por muitos outros Jovens Trabalhadores.

Conseguimos denunciar o imenso conteúdo de nossa vida (.. nossa difícil vida de trabalho). Dizer isso aos Jovens, nossos ' companheiros, dizer isso ao povo em geral.

Mas essa alegria não seria possível, não fosse o grande esforço de todos, quando se dispuseram a começar a preparação desta festa, bem antes do dia 24 de Abril, quando colocaram em prática essa capacidade de criar coisas novas: jograis, músicas, teatros, jornais... E o que é mais importante, o fato de estarem a serviço uns dos outros - " eu faço essa música, porque alegra a todos ", " esta peça é a melhor, porque todos vão gostar ".



É bom sentir que nós Jovens Trabalhadores nos fizemos presentes, que temos um lugar, que somos responsáveis de assumir e fazer, que precisamos ser respeitados como jovens e como gente. É bom sentir a grande responsabilidade que todos demonstraram, ao assumir, organizar e realizar este importante passo frente à nossa libertação como Jovens Trabalhadores, e como Classe Operária.

Agora, terminada toda essa movimentação, nos perguntamos : Qual será o próximo passo ?

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

AMIGOS,

Recebemos muitas cartas de Jovens Trabalhadores e pessoas amigas, que nos trouxeram uma mensagem de encorajamento, votos de continuidade e sugestões, que já tentamos aproveitar neste número.

As sugestões se referiram à forma e apresentação, e vieram de Belo Horizonte, Recife, Propriá (inclusive do Boletim Encontro com as Comunidades), Santo André, São Paulo, Volta Redonda.

Citamos, por exemplo um trecho da nossa companheira doméstica, de Recife : " ... *gostei muito, acho que é útil a toda esta Juventude, com tantos problemas, de trabalho, desemprego, fome, sem condições de estudar e realizar suas aspirações... gostei de ver que a Mensagem vê também a jovem doméstica...*".

É isto aí companheira ! Sabemos que precisamos chegar a todos os Jovens Trabalhadores, e queremos que isto aconteça também, a partir deste Boletim.

A partir de outra sugestão, estamos, aceitando a contribuição financeira de todos voces, para ajudar principalmente nos gastos que temos com material e correio.

Em nosso próximo Boletim vamos destacar os Menores e gostariamos de receber sugestões de todos, bem como críticas ao nosso trabalho. "Juventude Trabalhadora" é o nosso boletim, a sua qualidade depende da contribuição de todos nós.

Nosso abraço e nosso endereço,

INFORMATIVO JUVENTUDE TRABALHADORA
CAIXA POSTAL : 288
11.100 - SANTOS - SP

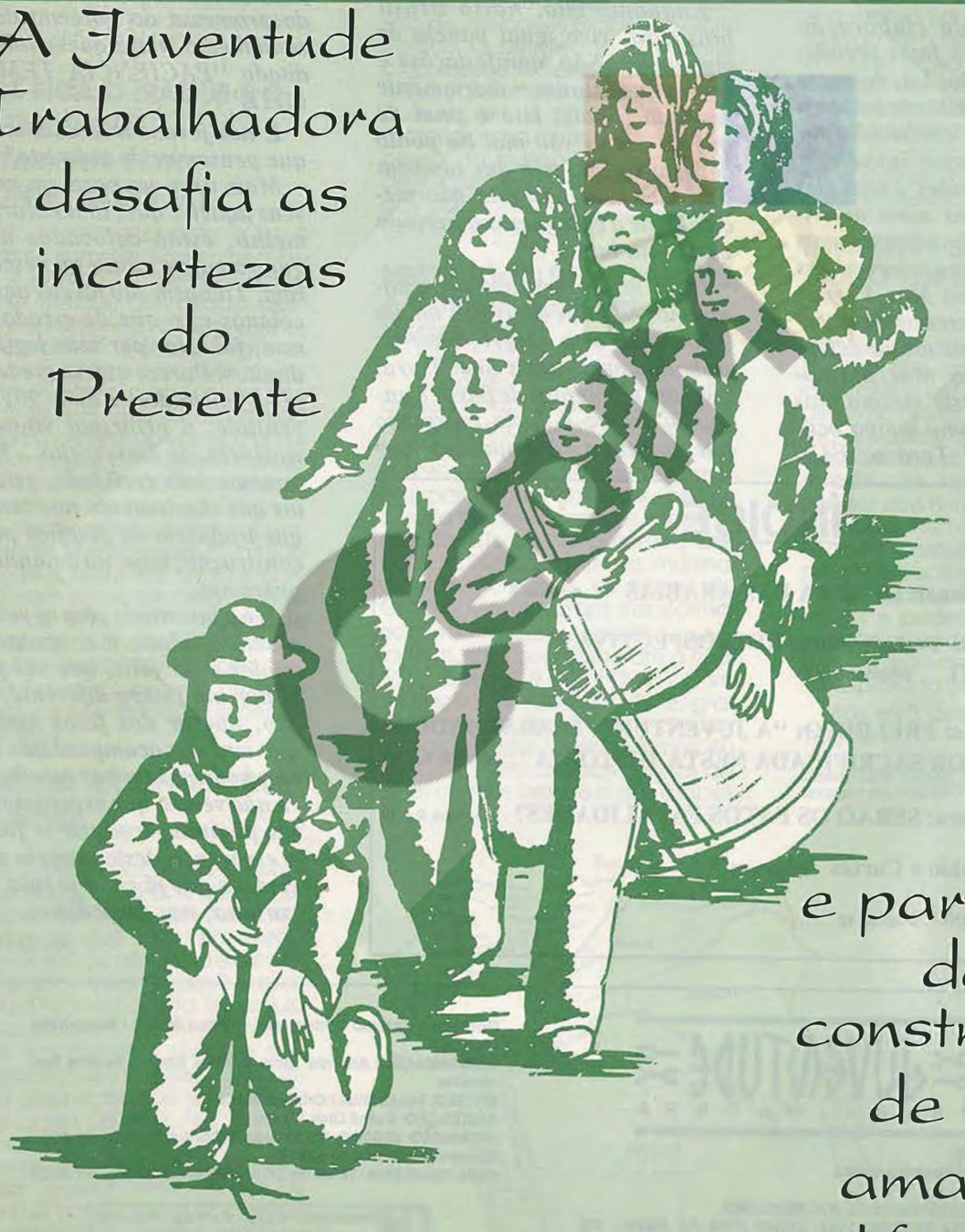
JUVENTUDE TRABALHADORA

INFORMATIVO DO MOVIMENTO JUVENTUDE OPERÁRIA CATOLICA BRASILEIRA. ESTÁ LIGADO AO SETOR LEIGOS DA LINHA 1 - UNIDADE VISÍVEL - DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (C N B B) E PARTICIPA DO CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS (C N L).

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano I - Nº 2 São Paulo, agosto de 1990

A Juventude Trabalhadora desafia as incertezas do Presente



e participa da construção de um amanhã diferente

O MUNDO DESAFIANDO OS JOVENS

Chegamos até vocês com o 2º. número de nosso jornal JUVENTUDE TRABALHADORA. Através dele queremos fazer chegar nosso ânimo, nossas idéias partilhando também o que vemos, pensamos e sentimos sobre o mundo que nos cerca.

No decorrer da elaboração deste jornal vários fatos prenderam nossa atenção. Lá, do outro lado do Oceano Atlântico - terra distante e pouco conhecida por nós, vimos o Iraque invadir o Kuait. Navios, aviões e com eles centenas de jovens norte americanos foram deslocados de suas famílias, para "aguardarem" os acontecimentos no Mar Vermelho. Os EUA, aparecem neste cenário como o mais árduo defensor dos mais fracos. Mas, um momento: não foi este mesmo país que há pouquíssimo tempo ocupou o Panamá? Terá os EUA aprendido a lição ou quais os reais interesses nesta guerra? O fato é que pouco sabemos sobre a vida e situação do povo deste país, pois os noticiários falam mais sobre as conseqüências desta situação sobre o preço do Petróleo.

Enquanto isto, nosso Brasil brasileiro, vive igual panela de pipoqueiro. São manifestações e greves que estouram diariamente em todo o país. Isto é sinal de que as coisas vão mal do ponto de vista social, mas que também a consciência não está adormecida e que a coragem tem firmado passos na luta.

Com muita revolta, acompanhamos os fatos ocorridos no dia 08/08 em Porto Alegre, onde os trabalhadores rurais Sem Terra, viveram momentos de pavor e angústia frente à forte repressão que sofreram. A imprensa burguesa, como não poderia deixar de ser, deu ênfase à morte do PM, não noticiando que a principal causa daquela violência toda, é na verdade a falta de solução para o problema da terra. Só no estado do Rio Grande do Sul, são 150 mil famílias que esperam há anos pelo cumprimento da promessa do governo de assentamento. Para quem valerá o ditado "PACIÊNCIA TEM LIMITE"?

E nós jovens trabalhadores, o que pensamos de tudo isto?

Mais uma vez parecem ser jovens àqueles que, lá no Mar Vermelho, estão colocados numa guerra cuja a causa não escolheram. Também são jovens aqueles colonos e, o que de errado fizeram, foi lutar por seus legítimos direitos. Parece que segue sendo, já no início destes anos 90, a juventude, a principal vítima da violência, do desrespeito... É justamente esta realidade, estes fatos que diariamente nos cercam, que traduzem os desafios para a construção, hoje, do amanhã que queremos.

E é a juventude com os valores, a sensibilidade e a vontade de mudar e ser feliz, que vai possibilitar um futuro diferente. Com isto, apesar dos fatos amargos que tem nos acompanhado e que não podemos fechar os olhos para não vê-los, que esperamos nestas páginas, traduzir a força e a esperança desta parcela da sociedade que já crê e já luta. Com carinho, nos despedimos.

JOC BRASILEIRA

ÍNDICE

Internacional: GUERRA DAS ARÁBIAS página 3

Juventude Trabalhadora: RETROSPECTIVA E DESAFIO. páginas 4 e 5

Entrevista: FREI BETO: "A JUVENTUDE TRABALHADORA EA MAIOR SACRIFICADA NESTA HISTÓRIA". páginas 6, 7 e 8

Conjuntura: SERÃO OS FATOS FATALIDADES? páginas 9 e 10

Intercâmbio e Curtas página 11

Horóscopo página 12

JUVENTUDE TRABALHADORA

EXPEDIENTE:
JUVENTUDE TRABALHADORA

Publicação bimestral da JOC BRASILEIRA
JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIME JOSÉ DA SILVA - RG. 19665/RJ
CONSELHO EDITORIAL: Alberto Abib Andery / Roseli Dias / Luis Gambim / Antonio Rodrigues / Cristina Maria / Margarida Marques.
DIAGRAMAÇÃO: Antonio Lúcio R. Assis Raquel Pereira Fernandes
REVISÃO: Roseli Dias / Cristina Maria
ILUSTRAÇÃO: Roseli Dias / Sonia
IMPRESSÃO: SEGRAC: Sociedade Editora e Gráfica de Ação Comunitária - Tel.: 462-7995
CAPA: Roseli Dias - Tema da 27ª Assembléia Nacional da JOCB

Fotocomposição - Past-up - Fotolito
Catálogo Artes Gráficas
Fone: 63-1486

A GUERRA DAS ARÁBIAS

IRAQUE x KU'AIT. EUA x IRAQUE

Neste mês de agosto de 1990, o noticiário da imprensa mostra navios e aviões de guerra dos Estados Unidos cercando o Iraque que, por sua vez, invadiu seu vizinho, o Kuait.

ONDE FICA O IRAQUE E O KUAIT E O QUE EXATAMENTE ESTÁ ACONTECENDO LÁ?

Tanto o Iraque quanto o Kuait situam-se numa região entre a Europa e a Ásia, conhecida como Oriente Médio, delimitada pelo Mar Mediterrâneo, o Mar Vermelho e pelo Golfo Pérsico. É uma região muito antiga com civilizações milenares como o Irã (antiga Pérsia), o Iraque e o Kuait (antiga Babilônia ou Mesopotâmia) e numerosos países de língua e cultura árabes como a Arábia Saudita, os Emirados, a Jordânia, a Síria etc. Além desses países, está também, no Oriente Médio, Israel, habitado por judeus que, nos tempos antigos, foram dispersos pelo mundo todo mas, em 1948, voltaram de novo para criar um Estado independente dentro do território árabe da Palestina, criando uma inimizade com os árabes, que perdura até hoje.

PRIMEIRO A CONQUISTA RELIGIOSA...

Nos países árabes do Oriente Médio predomina a religião muçulmana ou islamismo fundada por Maomé que viveu em Meca nos anos 600 da nossa era e morreu em Medina, duas cidades santas da atual Arábia Saudita. Do século 7º até o século 15, esses países árabes e maometanos viveram momentos de glória e poder, conquistando para a religião de Maomé muitos povos da Ásia, África a até da Europa. Os maometanos envolveram-se com os cristãos medievais em "guerra Santa" (Jihad) ou cruzadas, como dizem os cristãos daquela época.

...DEPOIS, A REDESCOBERTA DO PETRÓLEO

Depois do século 15, os países árabes mulçumanos entraram em decadência e voltaram a chamar a atenção do mundo, no final do século 19, por causa das ricas jazidas de petróleo que existe no subsolo desses países árabes do Golfo Pérsico. O petróleo já era conhecido, desde tempos remotos, mas tinha valor muito secundário até que, no século 19 e 20, tornou-se matéria prima muito cobiçada por causa da invenção da máquina de explosão e de combustão usadas para gerar energia nas indústrias e nos transportes.

NESTE JOGO DE INTERESSES, A GUERRA UM BOM NEGÓCIO

Os países capitalistas do Ocidente, principalmente a Inglaterra, a França e os Estados Unidos tem procurado desde então ter em mãos o controle do petróleo mundial para poder consumir energia barata nos seus países e extrair lucros fabulosos na gerência das companhias petrolíferas multinacionais. Para isso, os países do Oriente Médio foram transformados em colônias das potências européias, fato que durou até o final da 2ª Guerra Mundial (1945). Com a criação de Israel, em 1948, graças à ajuda dos Estados Unidos, a região toda, nestes últimos 40 anos, tem visto diversas guerras de Israel com os árabes e dos árabes uns contra os outros. Neste mês de agosto de 1990, é o Iraque contra o Kuait. Nessas guerras, os países capitalistas sempre tomam parte, quer vendendo armas, quer ajudando o parceiro árabe mais afinado com seus interesses, como está sendo agora o cerco marítimo ao Iraque para defender o Kuait e a Arábia Saudita. A presente situação está ainda indefinida: ou o Iraque recua e sai derrotado ou o Iraque continua invadindo a Arábia Saudita e teremos nova guerra que pode por em perigo o mundo todo. No próximo número, quem sabe, o próximo capítulo dessa novela requentada.

INVADIR?? SÓ SE FOR MUITO FORTE

Com certeza, o Iraque não pode invadir, sem mais nem menos, seus vizinhos. Mas os Estados Unidos podem? Alias, os Estados Unidos invadiram há pouco Granada e Panamá e parece que ninguém foi lá tirar satisfações... Lição da História: Invadir país vizinho não pode, a não ser que o invasor seja um País todo poderoso do primeiro mundo. Aí pode, porque ninguém é bobo para ir lá pedir satisfações. Mesmo porque país pobre não tem tantos navios e aviões de guerra como os Estados Unidos. Só tem matéria prima e mão-de-obra barata para ser explorada pelos grandes.

Mas será que está direito isso, moçada?

Alberto Abib Andery
Assessor da JOC-SP - Conselho Editorial





RETROSPECTIVA E DESAFIOS

No início dos anos 80, nossa geração, ao referir-se aos anos 70, sentia que algo ficara marcado em nós ainda que não tivéssemos vivido diretamente toda aquela agitação. Alguns de nós, aos poucos, foram conhecendo a história e descobrindo que, aos nossos 4 ou 5 anos de idade, brincávamos indiferentes ao que passava a nosso redor, enquanto isso, outros, já com seus 17, 18 e 20 anos sofriam o pavor e a violência da repressão que se instalara em nosso país. Alegando e pior do que isto, convencendo muitos de nossos pais e inclusive jovens da época de que tudo aquilo era necessário, a ditadura, em nome da defesa da pátria, matou parte do futuro.

ANOS 80... COMO FORAM ESTES ANOS PARA A JUVENTUDE TRABALHADORA?

Olhando hoje friamente para trás, cada dado estatístico demonstra que não foram poucas as dificuldades pelas quais passamos. Vivemos em um país rico mas onde a maioria da população vive em extrema pobreza. Não poderia ser diferente, pois apenas 20% (os mais abonados) detem 70% da renda interna nacional. Nosso país está, na maioria das vezes, recebendo as piores classificações. Vejamos para conferir: A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (68%) COLOCA-NOS NO 62º LUGAR... AS DESPESAS COM EDUCAÇÃO (3%), EM 64º LUGAR A ESPERANÇA DE VIDA (65 anos) NOS DEIXA EM 54º LUGAR E, FALANDO NA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, É A MAIS REGRESSIVA ENTRE 46 PAÍSES PESQUISADOS (dados do Banco Mundial).

A EDUCAÇÃO VAI MAL

Ao longo de 20 anos, os dados são alarmantes. A América Latina tem, segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e a cultura) 44 milhões de analfabetos, sendo 30 milhões, brasileiros. O MEC (Ministério da Educação e Cultura) já diz que são 20 milhões de analfabetos e outros 30 milhões que não entendem o que lêem. Seguindo as cifras, o IBGE (Instituto Brasileiro de Estudos e Estatísticas fala que vamos por os pés nos anos 90 com 1/3 da população entre 7 a 14 anos fora das escolas. Muitos dados são divulgados, pouco é feito.

Comparando dados de entrada na 1ª série do primeiro grau em 1978, onde de cada 100 alunos somente 22 terminaram a 8ª série em 1985, a UNICEF (Fundação das Nações Unidas para a Infância) afirmou, em um de seus relatórios, que a estimativa é de que dos 100 milhões de crianças que entraram na escola nos anos 90, 40 milhões abandonarão, sem concluir os estudos primários.

Tudo isto acontece dentro deste país que, se de um lado, apresenta estas cifras aberrantes de outro lado, passou para o 8º lugar na economia do mundo capitalista.

Observando estes dados podemos tirar ALGUMAS CONCLUSÕES DE COMO A JUVENTUDE TRABALHADORA VIVEU NESTES ANOS.

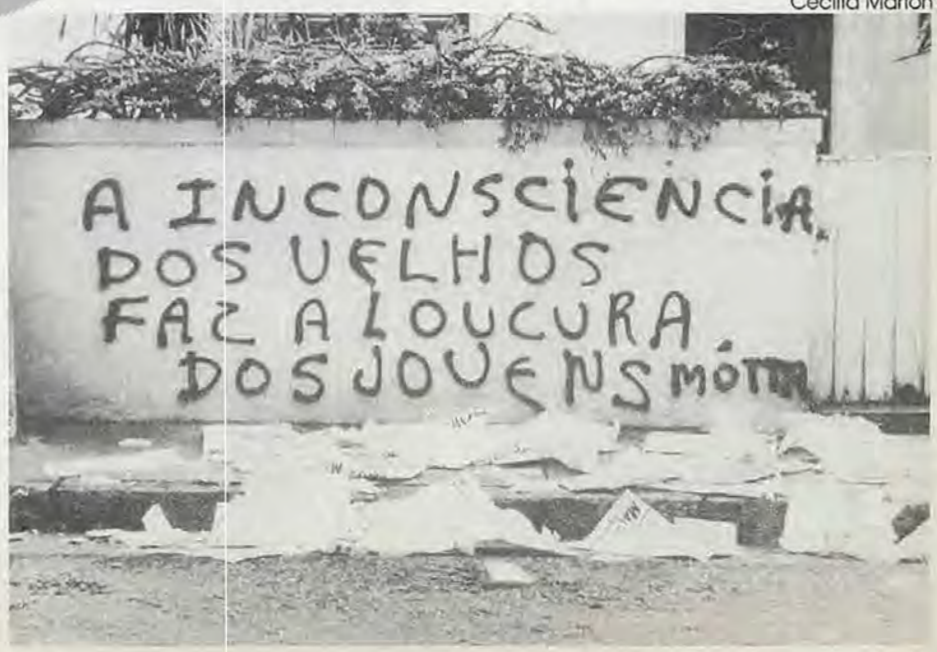
SOMOS O GRUPO QUE MAIS CRESCE NA POPULAÇÃO...

De acôrdo com dados estatísticos sobre o crescimento demográfico, a população entre 15-25 anos, será nos próximos anos, o grupo etário mais representativo da pirâmide demográfica. **Está aí, uma juventude sem especialização, sendo mão-de-obra barata, sem perspectiva e muitos sem emprego... o que mais me marcou foi o crescimento da violência, especialmente aqui na Grande São Paulo nesta década, houve um crescimento de 200% de mortes violentas de jovens até 20 anos. São diferentes grupos. Tem aqueles, os justiceiros que tem gente da polícia no meio. É importante considerar outras realidades como os grupos de jovens com características violentas que tem surgindo no meio da juventude. Estes são sintomas desta sociedade, sintomas de que ela não responde e, se não responde, tem que mudar" (Dora, Metalúrgica de São Paulo).**

AS CRIANÇAS VÃO CEDO PARA O TRABALHO

Dentro deste grupo etário, cresce ano a ano o número de crianças trabalhando. Numa população economicamente ativa de 60 milhões de trabalhadores, 2 milhões, 880 mil, são crianças entre (10-14 anos) como parte dos 20 milhões e 40 mil jovens trabalhadores (10-24 anos) - IBGE. **A jovem Ana Lúcia (21 anos) desempregada da cidade de Recife exemplifica estes dados: "Lá no Recife, é grande o nº de meninas que acabam entrando para a prostituição e marginalização no geral".** Além de vivermos em péssimas condições de moradia, estamos privados de viver plenamente nossa juventude com tudo aquilo que temos direito. Nos castram o direito de estudar. Menos ainda temos opções de lazer, cultural, informação... a grande maioria de nós, nunca foi a um teatro e, poucos vamos a bons cinemas. Como sair por aí a conhecer o mundo (força de expressão) se temos

Cecília Marton



dificuldades de equilibrar em nosso orçamento as passagens diárias apenas para ir trabalhar?

O DESEMPREGO É BARRA PESADA!

"Na cidade do Recife a gente passa por grande dificuldades. Estamos na capital do desemprego e o primeiro emprego, nem se fala. É uma barra a gente vai chegando no local e os caras já vão te pedindo no mínimo 2 anos de experiência... outra realidade que marca nossa e outras cidades da região norte e nordeste é a migração. São famílias inteiras e muitos jovens que deixam suas famílias para tentar uma vida melhor nas grandes cidades" (Ana). Alguns dados do IBGE apontam, que em 1970 a população no campo era de 44% e 56% na cidade, em 1987 a distribuição já apontava 26,8% no campo e 73,2% nas cidades. **"A realidade dos jovens do nordeste é: uns tem pouca terra e outros não tem nenhuma; o governo tem um projeto de irrigação na minha região de 40 mil hectares de terra irrigada. Só que nosso ponto de vista, não serve, principalmente para a juventude. As famílias são numerosas, este pedaço de terra não dá pro sustento pois são somente 6 hectares por família. Não tem condições. Não dá nem pra criar uma cabra amarrada. Outro fator é que se gasta muito: a água é muito cara, os adubos... toda esta situação vai fazendo os jovens irem para as cidades vender sua mão-de-obra. Com isto também tem aumentado muito o índice de prostituição das meninas que ao sairem do campo, não encontram trabalho. Tudo isto faz a juventude desanimar, perder o gosto pelo trabalho na terra, perder a própria identidade de jovem rural". (Manoelito, 26 anos - Jovem Trabalhador Rural sem terra - Petrolina-PE).**

O DIREITO DE AMAR, DESRESPEITADO

Outra situação que marcou esta década é no que diz respeito à nossa afetividade e sexualidade. Pouco se avançou na forma de educação frente a estes aspectos. Seguimos recebendo uma educação repressora pouco formativa e informativa. Há um grande índice de gravidez de adolescentes: muita mães solteiras, um grande número de abortos onde as jovens correm risco de vida. Muitas morrem. Saímos dos anos 80 carregando uma série de questões, sem muitas respostas, e com muitas inseguranças que não nos permitem desabrochar e viver em forma plena e harmoniosa este lado da vida.

A JUVENTUDE E A PARTICIPAÇÃO...

Ainda que atravessamos momentos difíceis na história, a participação da juventude sempre cumpriu um papel significativo. Ao longo dos anos 70 a 80, esta participação traduziu-se em várias lutas desde a liberdade para os presos políticos até as diretas já. Mais recentemente, vimos uma parcela muito grande de jovens que, sem medo de serem felizes, não pouparam esforços querendo que algo de novo acontecesse nas eleições presidenciais. Ainda não foi desta vez, e sem dúvida, muitos jovens trabalhadores ainda alheios à realidade, não perceberam a força que tem. No entanto é visível o avanço na participação da juventude. **"A juventude deu sim um salto em sua participação; surgiram várias organizações juvenis... Estamos nos sindicatos nos movimentos de bairros, na igreja e em outros movimentos sociais" (Dora). "Para mim, faltou discutir no movimento dos trabalhadores nossas bandeiras específicas. Faltaram propostas mais direcionadas à juventude trabalhadora... (Ana).**

Arquivo JOC



Concluindo, a juventude viveu nesta década os reflexos do que foi o Brasil e o mundo. Seguimos vivendo em um país, onde os governos que passaram, com suas leis e "propagandeadas reformas", pouco mudaram efetivamente na vida do povo. Pelo contrário, muito da problemática social se agravou no decorrer destes anos.

Algumas situações no entanto foram diferentes como já vimos em relações ao processo de abertura política no país. Tivemos algumas conquistas, como o voto aos 16 anos que "dão" à juventude um "pouquinho" mais de autonomia e reconhecimento da sociedade. Ao acompanharmos os fatos ocorridos na China e em outros países, vimos que também lá à presença da juventude foi um grito forte contra o autoritarismo e a repressão. Fica colocado para todos nós, principalmente os jovens trabalhadores, o desafio de seguirmos na conquista daquilo que é nosso e de todos os trabalhadores. Nós somos a força viva desta sociedade. Desafiemos portanto, as incertezas que vivemos hoje e participemos da construção do amanhã.

Roseli P. Dias
Equipe do Jornal e
Coordenação Nacional da JOCB.

Arquivo JOC





Entrevistar Carlos Alberto Libânio Cristo - Frei Beto - é uma experiência enriquecedora porque ele é um homem de ação e reflexão. Atende à inúmeros compromissos e solicitações de diferentes partes do Brasil e do mundo e, agora, foi a vez do Juventude Trabalhadora. Em uma hora e meia de conversa fica claro, entre outras, a intensidade de seu compromisso com a classe trabalhadora e, seu desejo de evangelizar, faz dele um homem de buscas. É também escritor e das diversas obras que já escreveu, uma se destaca - Fidel e a religião que tem mais de 2 milhões de exemplares traduzidos em vários países do mundo. Deixamos agora que a própria entrevista diga o restante.

Antonio de Paula e Cristina Maria

A JUVENTUDE BRASILEIRA É A MAIOR SACRIFICADA

JT - *Quem é o frei Beto? E qual a sua história?*

F. BETO - Sou frade Dominicano, assessor da Pastoral Operária em S. Bernardo do Campo, assessoro as Comunidades Eclesiais de Base a nível nacional e trabalho também com educação popular. Sou um dos diretores do Instituto Cajamar, escrevo Livros, faço uma série de biscates pastorais e de assessoria no movimento popular. Neste momento assessoro também a Comissão Pró Central dos Movimentos Populares. Eu sou mineiro. Fui da JEC, na época do A, E, I, O, U (JAC, JEC, JIC, JOC e JUC) - era da JEC de Belo Horizonte, fui dirigente nacional da JEC, depois entrei para os dominicanos. Participei da resistência à ditadura militar e estive preso 4 anos. Ao sair da prisão em 74, eu fui morar em uma favela em Vitória no E. Santo trabalhando com CEBs. Há 11 anos que estou aqui em São Paulo. Vivo do que escrevo. Fiz um trabalho também nos últimos 10 anos em países Socialistas ajudando um pouco no diálogo entre marxistas e cristãos, Igreja e Estado. Tenho 23 obras publicadas.

JT - *O que é ser frei e o papel na comunidade religiosa?*

F. BETO - A palavra frei ou frade quer dizer irmão. Aquele que pertence a uma comunidade religiosa. Sua responsabilidade é religiosa. Nos dominicanos como em muitas comunidades, somos chamados ora de padres, ora de irmãos. Eu escolhi não ser padre. Eu acho que a minha vocação é muito mais para evangelizar do que para cuidar de partes litúrgicas, sacramental e paroquial etc. Então eu costumo brincar dizendo que a minha situação na igreja é igual a das freiras, (dentro da igreja) mas é uma brincadeira. É uma opção e que creio que é mais a vocação mesmo.

JT - *Na tua trajetória que tipo de experiência foi te marcando e motivando o teu engajamento?*

F. BETO - Olha, acho que a época da ação católica foi muito importante porque ela me deu uma nova visão de fé cristã vinculado a questão social, e a idéia de que o cristão é aquele que se compromete com a transformação da sociedade. Foi marcante também a minha militância, na resistência ao regime militar, descobrir que ser revolucionário é uma exigência da fé cristã, de quem ta comprometido com o projeto do Reino de Deus na sociedade humana. Enquanto este Reino não se manifestar na sua plenitude, nenhum cristão pode estar conformado. Muito marcante também foram os 4 anos de prisão. Dois anos com presos comuns e dois anos com preços políticos. E aí foi toda uma descoberta. Ao sair da prisão, morei na favela cinco anos, trabalhei com classes populares, todos muito pobres, e durante os últimos anos com trabalhadores de fábricas. Todas estas experiências me levaram a um compromisso mais efetivo, e objetivo com um mundo onde os homens sejam livres. Uma... sociedade onde sejam erradicadas as causas daquilo que oprime e não hajam explorados e exploradores.

> ***No fundo eu não faço literatura pensando nesse aspecto infantil, eu faço pensando na necessidade que eu tenho de partilhar com as crianças uma maneira própria que eu tenho de ver a vida.***

JT - *Quanto as publicações dos seus livros infantis, quais são suas inquietudes?*

F. BETO - Olha eu gosto de fazer literatura infantil. Na verdade tenho este livro A Menina e o Elefante, que foi o primeiro texto em prosa



que fiz nesta linha infanto juvenil. Tenho também um livro de pequenos versos chamado NATAL À MASSA POBRE editado pela Vozes. Acredito que a literatura em geral é importante, mas a infantil, ajuda a criança a ir entrando numa lógica e perceber as contradições sociais, abrindo sua compreensão para justiça. No fundo eu não faço literatura pensando nesse aspecto infantil, eu faço pensando na necessidade que eu tenho de partilhar com as crianças uma maneira própria que eu tenho de ver a vida.

JT - *Com todo esse volume de atividades? Como fica a relação com sua família, crianças, amigos?*

F. BETO - Olha teve um tempo que não tinha tempo pra nada. Mas depois, a idade, as experiências acumuladas, você vai tomando alguns cuidados como por exemplo: A saúde, férias ou finais de semana para descançar, fazer um lazer, ver os amigos e as famílias. Tenho partilhado da vida de muitas famílias em São Bernardo onde tenho muitos amigos. Tudo isto é muito necessário e sadio a vida.

JT - *Como você analisa o papel da igreja na conjuntura do Brasil hoje?*

F. BETO - Eu acho que a Igreja tem um papel importante, talvez não seja um papel tão preponderante quanto durante o regime militar. Hoje temos com mais freqüência, outros canais de manifestação reivindicação, protesto à nível de solidariedade etc. Tem a CUT, a OAB, ABI, movimentos populares e sindicais. Eu acho que a igreja à nível de episcopado no Brasil ela está um pouco reticente. Isto é reflexo da pressão do vaticano que quer, modificar essa linha progressista da igreja. Mas para maioria do clero, dos religiosos, sobretudo as CEBs e das pastorais populares, a igreja continua muito engajada. Atuante principalmente sobre alguns temas como a questão Rural, a questão Indígena e a questão da defesa dos menos favorecidos. São temas que as bases da Igreja estão assumindo com muita decisão e mantendo em pauta. Um exemplo, o tema da Reforma Agrária. A Igreja mexe mais nestes temas do que os partidos políticos. Mas a gente às vezes pensa que a igreja está recuando por causa das pressões sobre alguns bispos ou porque a CNBB não é mais a atriz única no palco das contestações sociais. Hoje há vários atores e atrizes e a Igreja não é a única vedete.

Penso que o papel da Igreja é de ir em defesa do Direito dos pobres e oprimidos e sinto que a CNBB continua nessa linha apesar das pressões e da repercussão disto na imprensa.

JT - *Qual a análise que você faz da conjuntura, com o atual governo falando de ajudar os descamisados; a imprensa atacando os sem Terra; o processo eleitoral em andamento...*

F. BETO - A conjuntura de um lado é difícil, na medida que estamos num regime autoritário, onde a classe trabalhadora é chamada a pagar um preço muito desigual do que se pedia às multinacionais e aos grandes latifundiários. O nível de organização dos setores populares aumenta. Hoje nós temos o PT, partido que quase fez um presidente da república. Tem a CUT... agora, a gente está trabalhando intensamente na criação de uma central dos movimentos populares e, inclusive, estou assessorando a comissão Pró-Central. Há uma rede muito grande de movimentos populares por todo o país. Então eu vejo que a gente já não está sendo só objeto, pelo contrário, nos estamos nos fortalecendo e buscando reverter na medida do possível este processo. E acho que é este o desafio.

JT - *Como nasceu sua amizade com o Lula?*

F. BETO - A amizade nasceu a partir do trabalho de pastoral lá em São Bernardo do Campo. Sempre foi uma linha daquela diocese apoiar a luta dos trabalhadores nos sindicatos, na medida daquilo que ela tem de justa e de evangélica, porque é uma luta por melhores condições de vida, e a vida é o dom maior. Então já em 1980, quando houve aquela grande greve de 41 dias, eu me aproximei de todas as lideranças do sindicato, e em especial do Lula. Inclusive quando começaram as perseguições, eu passei a dar um apoio à família dele, o que me levou inclusive à morar na casa do Lula, durante o tempo em que ele esteve preso, pra apoiar a sua e outras famílias. Isto então criou um vínculo de amizade muito forte entre eu e outros líderes sindicais. Na medida em que Lula é o mais conhecido, fica parecendo que a amizade é só com ele. Mas há outros líderes de quem sou muito amigo.

> ***Acho que qualquer país socialista com todos os defeitos inclusive esses do Leste Europeu está 1000 anos luz em termos de justiça e ética na frente de qualquer país capitalista.***

JT - *Marxismo - socialismo e o ser cristão no leste europeu.*

F. BETO - É positivo o que está acontecendo no Leste Europeu porque nos permite enfrentar o desafio de construir o socialismo no Brasil, pelo menos não cometendo os erros que eles cometeram. O que está ali não põe fim no socialismo, é o fim de um modelo Stalinista, burocrático monopartidário, um modelo de socialismo que foi implantado pela partilha da Europa na segunda guerra mundial. Não veio de um processo revolucionário. O processo de conscientização dos trabalhadores foi muito precário e a classe trabalhadora desses países do leste Europeu nem sequer tinha sensibilidade para com os problemas do terceiro mundo. Tanto que eles não se comparavam com o terceiro mundo mas sim à classe trabalhadora dos países ricos capitalistas da Europa que tem um padrão de vida alto devido á exploração sobre os países do terceiro mundo. Acho que é saudável esta mudança no leste, abre a perspectiva de construir um socialismo democrático, pluralista, com religiões, liberdade de pensamento, manifestações, pluripartidário. Agora de que maneira? Acho que qualquer país socialista com todos os defeitos inclusive esses do Leste Europeu está 1000 anos luz em termos de justiça e ética na frente de qualquer país capitalista, porque para um país capitalista dar certo, é necessário que outros 30 deêm errado. Enquanto é acirrada e crônica a crise do Capitalismo, no Socialismo constitui-se como tema de reflexão e análise, e a meu ver aponta para novas perspectivas enquanto sistema.

Cristina Maria



> ***Há uma juventude trabalhadora que na verdade está privada da fase da infância e juventude devido à condição precoce de entrada no mercado de trabalho.***

JT - *Como você vai vendo no contexto atual a situação da juventude?*

F. BETO - Olha eu acho que há juventude e juventude. Há uma juventude trabalhadora que na verdade está privada da fase da infância e juventude devido à condição precoce de entrada no mercado de trabalho. É uma juventude que envelhece muito cedo e que tem um tempo de vida muito curto. Por causa desta exploração intensa no mercado de trabalho. E há uma juventude da classe média e classe alta que é ainda muito sacrificada pelo autoritarismo, seja da ditadura, seja dos filhos da ditadura. Em seu projeto político afetaram de uma maneira muito grave o sistema educacional brasileiro. Hoje a escola brasileira se encontra num estado lastimável. A metodologia, o aprendizado, não forma a consciência. Isto tudo leva a juventude a angustiar-se. Há uma falta de perspectivas; falta de educação; de esperança... Daí a gente encontra os problemas pessoais, os desequilíbrios, a marginalidade, a violência. Eu diria que a juventude brasileira é a grande sacrificada nesta história.

> ***É preciso criar uma humanidade de homens e mulheres novos, filhos do casamento de Ernesto Che Guevara e Santa Tereza de Ávila, ou seja, ao mesmo tempo revolucionário e místico.***

JT - *E a nível da afetividade da juventude? Quais as consequências destas condições de vida?*

F. BETO - Eu acho que parte preocupante destas carências que tem a juventude diz respeito à educação sexual. Nas escolas este tipo de educação deixa muito a desejar. Por outro lado a sexualidade é tratada à nível da manipulação pornográfica. E o machismo é muito valorizado na sociedade brasileira. Dai que eu acho que são problemas oriundos desta falta de formação e informação a respeito da sexualidade. Convém á burguesia separar, não trazer junto com a discussão da sexualidade, outros temas que afetam a vida privada das pessoas. Assim mantém suas políticas. Eu acho que deveria haver um esforço de todos os movimentos em socializar a discussão deste tema.

Cristina Maria



JT - *E a questão da mulher. Como você vê esta busca de um papel mais participativo na sociedade?*

F. BETO - Houve um avanço muito grande na medida que as mulheres passaram a se organizar. Passaram a ser sujeitas no processo social, político. A participar, se engajando e a colocar a questão feminina, a questão da mulher, os direitos da mulher, a sexualidade, etc. na discussão pública. Agora eu acho que falta muito. Primeiro porque é uma minoria de mulheres que fazem isto. Segundo porque entre estas minorias nem todas questionam por exemplo o uso do corpo da mulher na publicidade ou nem todas defendem para suas empregadas domésticas a mesma liberdade sexual que defendem para si mesmo. Então há uma série de contradições no problema e por outro lado não conseguiram sensibilizar parcelas significativa de homens para o problema da mulher. O problema da mulher não é só dela é de toda a sociedade. Muitas mães ao embutirem nos seus filhos que o menino pode fazer o que a menina não pode, estão nestes lindos papéis favorecendo a preservação do machismo. Eu acho que há um avanço, por exemplo a criação de delegacias de mulheres. Mas ainda é muito pequeno diante do que falta fazer.

JT - *Como você vê a dimensão do homem e a sua realização nesse processo?*

F. BETO - Eu acho que a realização do homem e da mulher, as condições do homem e da mulher novos é fundamentalmente uma questão ética e espiritual. Agora, para isso é preciso mudar as estruturas porque numa humanidade demograficamente tão expressiva, voce não pode mudar pessoa por pessoa, e as estruturas facilitam a mudança de muitas populações, e entre elas interfere no processo educacional nos valores.

É preciso criar uma humanidade de homens e mulheres novos, filhos do casamento de Ernesto Che

Cristina Maria



Guevara e Santa Tereza de Ávila, ou seja, ao mesmo tempo revolucionário e místico. E que a fome do pão, seja saciada também com a fome de Deus. Onde tantc a dimensão espiritual quanto material existam nesta busca.



SERÃO OS FATOS UMA FATALIDADE?

O Brasil encontra-se atualmente, mergulhado numa profunda crise. Há vários fatores nesta crise: 1-A gravidade da situação social devido sobretudo, à crescente urbanização e concentração da renda das fábricas e da terra nas mãos de poucos. 2-A indiferença dos governantes destas últimas décadas, frente à questão social. O atual governo não escapa desta tradição. A partir da década de 50 o país buscou uma modernização econômica nos moldes do capitalismo internacional. Mas não deu a devida atenção para o desenvolvimento social: trabalho, educação, saúde, alimentação, habitação e transportes para todos os cidadãos.

Pontos de interrogação

Será que a crise da sociedade brasileira, que vem de décadas e que atualmente tem tomado proporções gigantescas, deve-se somente, à indiferença dos governos, ou possui uma raiz mais profunda? Será que junto a isto não deveríamos nos perguntar sobre a ineficiência do modelo econômico-social adotado, que embora tenha mudado em alguns aspectos, de um governo para outro, no essencial, permanece o mesmo?

Palavras bonitas...

Um dos acontecimentos fundamentais hoje, na América Latina, é uma orientação neo-liberal que vai aparecendo nos vários governos que se elegeram no Continente: livre negociação: privatização das estatais; abertura para as importações etc... Esta orientação, interessa ao imperialismo, que exerce pressão devido à dívida externa. No caso brasileiro, junto a este fato soma-se o modo autoritário e anti-democrático, adotado pelo atual governo ao tratar dos problemas sociais. Isto é contraditório, pois é o mesmo governo que diz ser moderno é o defensor da democracia.

O que nos revelam os fatos

A situação social é grave. No Brasil a problemática da terra representa uma das maiores contradições sociais. Uma estrutura agrária velha e inquestionável do ponto de vista dos dominantes (imexível), revela uma concentração de terra muito grande: de um lado, imensos latifúndios, muitos deles improdutivos, pro outro lado, a existência de milhões de famílias sem terra espalhadas por todo o Brasil. Calcula-se que existem cerca de 12 milhões de famílias sem terra. Nos últimos anos têm sido freqüentes os conflitos entre agricultores sem terra e o governo e a UDR (União Democrático Ruralista) - organização que reúne os maiores latifundiários do país que entre outras, utiliza-se de violência física no campo contra os trabalhadores rurais). Decorrente disto, aconteceram inúmeras mortes no campo (Chico Mendes, Pe. Josimo) são exemplos mais conhecidos; mas há centenas de mortos anônimos conforme publicou a CPT (Comissão de Pastoral da Terra). Veja o seguinte **Quadro sobre Conflitos de Terra no Brasil (1985-89)**

Anos	Conflitos	Assassinatos
1985	636	125
1986	634	105
1987	582	109
1988	621	93
1989	500	56
Total	2.973	488

Douglas Mansur



Nestes últimos cinco anos houve portanto cerca de três mil conflitos e neles foram assassinados 48? pessoas na sua grande maioria trabalhadores rurais sem terra eliminados por pistoleiros a serviço dos interesses dos grande latifundiários

Um exemplo recente - O Rio Grande do Sul

O conflito mais recente ocorreu em Porto Alegre (RS) no dia 08.08.90 entre 500 agricultures sem terra e a polícia militar. Do confronto resultou a morte de um soldado da PM e muitos agricultores ficaram feridos inclusive a bala. É de se lamentar a morte do soldado e dos agricultores que estão gravemente feridos. Mas, sobretudo, é de se revoltar pelo modo como se buscou resolver o problema, onde foi ativada a PM e a Polícia de Choque e se reprimiu violentamente o protesto. A imprensa burguesa do Rio Grande do Sul, liderada pela RBS-TV, pelo Jornal Zero Hora e pela Rádio Gaúcha, ambas sucursais da Rede Globo, estão procurando tirar proveito dos acontecimentos, acusando o movimento Sem Terra e os colonos de serem manipulados pelo PT, pela CUT e pela Igreja. Sendo ou não manipulados como diz a imprensa burguesa: **Existe ou não a necessidade de uma repartição de renda? Existem ou não milhões de pessoas sem terra, sem habitação, sem escola, sem atendimento médico, sem alimentação etc.? O que de concreto o governo federal e os govemos estaduais fizeram além de reprimir as manifestações da sociedade civil, para resolver estes problemas?**

Diz a Nota Oficial do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra de 09 de agosto de 1990, sobre o episódio narrado acima: **"Os companheiros que sofreram a repressão são de três acampamentos: da Fazenda Annoni, onde estão há mais de 5 anos, esperando uma solução; de Capela, há mais de 03 anos e de Cruz Alta, há mais de 02 anos. Já realizaram todo tipo de manifestação pacífica possível para exigir seus direitos. Foram mais de 50 audiências com o Govemo Estadual e Federal, responsáveis diretos por essa repressão. O Ministro da Agricultura. Dr. Cabrera, também é responsável direto já que, em 3 audiências, foram feitos acordos concretos e o Govemo não fez absolutamente nada".**

E como vão os trabalhadores urbanos?

Os trabalhadores urbanos, no Brasil inteiro estão vivendo os resultados dramáticos do Plano Collor/Zélia. Milhões de desempregados greves por reposição das perdas salariais pelo país afora e aumento triste da violência urbana principalmente contra os jovens pobres das grandes cidades.

Em Volta Redonda RJ, os metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Nacional ficaram parados quatro semanas, paralisaram o comércio da cidade que depende, para funcionar, das compras dos trabalhadores e suas famílias. No final, o Superior Tribunal do Trabalho, em Brasília, preferiu agradar ao Governo Collor e a seu Plano de arrocho mais do que seguir os preceitos trabalhistas da Constituição que se obedecida, daria ganho de causa aos metalúrgicos.

Para setembro próximo, a categoria dos bancários enfrentará negociações difíceis com os poderosos banqueiros que, em plena recessão nacional, ainda estão obtendo imensos lucros, como demonstram os relatórios recentes do Bradesco e de grande outros bancos.

As eleições

Nesse clima geral de pauleira em cima dos trabalhadores do campo e da cidade, vêm aí as eleições para governador, senadores e deputados federais e estaduais. O clima não está para festas. O povão parece ou desinteressado ou enojado diante da intensa propaganda eleitoral já nas ruas. Mas acima de tudo o povo simples continua desinformado e não sabe ainda distinguir os partidos entre si e quais são os candidatos diretamente responsáveis há anos pela situação de penúria que o trabalhador brasileiro atravessa.

É hora de esclarecimentos urgentes junto aos Jovens Trabalhadores e junto à população em geral para que haja esperanças de se eleger principalmente trabalhadores honestos que não enganem o povo com demagogia barata e trabalhem nos Estados e no Legislativo federal para tirar o país do atoleiro em que está. Trabalhador vota em Partido de Trabalhador! E PT, saudações, minha gente.

Claudio Somacal





Este espaço do jornal é para os leitores apresentarem sugestões, críticas e corresponderem entre si. Publicamos a seguir algumas das mensagens recebidas que nos agradecem e incentivam a publicação do jornal. Nosso trabalho torna-se mais gratificante quando encontramos ressonância dos companheiros engajados na mesma luta. Continuem escrevendo-nos.

Não conhecia... Mas gostei;

Recebi o número de relançamento do Juventude Trabalhadora. Não conhecia mas gostei, e muito quero pedir-lhes que mandem também para algumas pessoas das quais farei um trabalho para que sejam assinantes (5 pessoas). Boa Sorte para vocês e que Deus abençoe tudo o que fazem.

IR. NELY (BH)

Informação Alternativa

É dado um importante salto na formação e informação da juventude, através da retomada do "Juventude Trabalhadora", e sem dúvidas esse veículo se apresenta como um importante reforço as pilastras da informação alternativa. Gostaríamos desde já de nos colocarmos como apoio a essa iniciativa e fazer sugestão: Fazer um quadro das principais atividades juvenis que se apresentam no país, na área econômica, política e social.

CEDAC - RJ.

Como vão as lutas?

Como vão as lutas? espero que bem, pois em matéria de jornal o "JT" está muito bom: Conhecia o jornal anteriormente e agora me parece que como está apresentado, o jovem encara melhor. Está bastante comunicativo. Li e passei para outros companheiros lerem. Também li a proposta de assinatura. Quanto a questão financeira, nossa situação é precária mas vamos criar condições para adquirir o jornal. Um forte abraço para todos.

JUNDIAÍ

Cuira/Unipop

Propomos a permuta de assinatura do jornal com a revista CUÍRA da Unipop. Nos comprometemos também em divulgar o seu jornal em nossa publicação.

INSTITUTO UNIVERSIDADE POPULAR.

Saudações - P.O.

Recebemos e agradecemos o exemplar nº 01 do jornal "Juventude Trabalhadora". Estamos solicitando uma assinatura anual para continuarmos recebendo o jornal. Enviamos também uma lista de contatos para que possam divulgar o jornal de vocês. Saudações fraternais.

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

Vão em frente...

Recebemos vosso "Juventude Trabalhadora", parabéns. Está muito interessante. Vão em frente. Estamos juntos nessa luta. Um baita abraço, em nome de todo movimento.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA.



CURTAS

ÍNDIOS: A empresa Mendes Júnior é a principal responsável pelo aumento da Malária entre os índios que vivem no território Kaxarari. Em Maio de 1988 esta empresa iniciou a exploração de uma pedreira de granito no território dos índios. Para isto, aterrou um igarapé, criando na área um lago de águas paradas, onde tem proliferado o mosquito transmissor da doença. No mês de Julho 25% (36 casos) dos 140 Kaxarari localizados em 2 municípios estavam com Malária. **CIMI**

SALÁRIO MÍNIMO: Há 50 anos atrás o salário mínimo já valia pouco, já não dava pra quase nada, mas valia mais do que hoje. Atualmente o salário mínimo, se tivesse no mínimo o mesmo valor de 1940 (ano em que foi criado) seria de Cr$ 16.935,11. Vale 67 dólares, sendo menor de que outros países.

JOC BRASILEIRA: reunindo 74 jovens trabalhadores de diferentes estados do país, a JOCB, realizou sua 27ª Assembléia Nacional, no mês de julho. Refletindo sobre a realidade brasileira, principalmente sobre a vida da juventude trabalhadora, foram destacados os problemas mais sentidos, as bandeiras de luta e os desafios para a ação que os militantes desenvolvem no dia-a-dia. Foi uma assembléia marcada pela criatividade e entusiasmo dos jovens presentes.

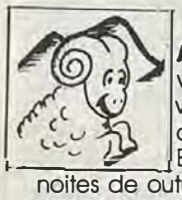
Outras entidades: também neste período entre julho e agosto, realizaram suas assembléias nacionais: **ACR JOVEM (Animação dos Cristãos no meio Rural); ACO (Ação Católica Operária) e PO (Pastoral Operária).**

ERRAMOS: *Na página 11 do jornal anterior, na seção das CURTAS, lê-se doença, onde está escrito "doçura".*



Horóscopo para os que duvidam

ANTONIO RODRIGUES.



ÁRIES: (21/03 a 20/04) Convém que aproveites a primavera para realçar a campina que habita o teu coração. Evite a solidão nas primeiras noites de outubro. Te fará bem e ao teu amor uma carta ou um beijo selando o carinho tão pouco partilhado. Ouça com atenção especial os adolescentes de tua rua; pode ser que haja neles uma certa falta de esperança, porque a vida de repente ficou mais feia depois de março.



TOURO: (21/04 a 20/05) Cuide bem de tua saúde para não precisar recorrer a um hospital público, sobretudo agora que os preços dos remédios foram liberados. Para aliviar a tensão que estes problemas sempre provocam nas pessoas mais sensatas, procure fazer, antes de dormir, exercícios respiratórios. Se não bastar, uma vez por semana deite no colo da pessoa amada. Deixe que o teu amor te desalinhe os cabelos e conte histórias bonitas para o teu sono de menino (a) grande. Mantenha a coerência com os amigos.



GÊMEOS: (21/05 a 20/06) Amantes da natureza, os nativos de Gêmeos, não devem confundir o verde das matas com o verde oliva do exército. Portanto cuidado, bastante cuidado, se te aproximas dos 18 anos. É perigosa a idéia de defesa da pátria que se ensina à juventude no exército. Até então, tem sido apenas a defesa dos privilégios dos ricos. Além do mais é lá que se aprende às lições de guerra. Não esqueça Hiroshima! A paz, amigo de Gêmeos, é um coração que se abre para o outro em sinal de partilha e não permite a opressão entre os homens.



CÂNCER: (21/06 a 21/07) Não se deixe abater pela desesperança, Câncer. À exemplo dos passarinhos, quando lhes tiram a liberdade, canta para afastar a tristeza. Com a chegada da primavera, aproveite para denunciar a ausência de flores nos quintais e no cabelo das meninas. Sobretudo as jovens precisam ensinar aos seus namorados a lição nova e transparente, de oferecer flores aos amigos de bar. Ah, amigo de Câncer, la me esquecendo, no dia 4 de outubro organize algum ato de rebeldia à memória de Jenis Joplin.



LEÃO: (22/07 a 22/08) Explore ao máximo o teu espírito crítico, mas evite as suposições demasiadas. Os Leoninos e filhos de camponeses devem deixar de lado a idéia de reforma agrária como dádiva do governo. Tratem de organizar os companheiros e preparar a colheita da consciência nova. Espalhem entre os meninos a grande notícia e ensinem-os a sabedoria da terra para que cresçam vigilantes. Somente assim conseguirão romper as cercas do latifundio e assustar o "búfalo bili" reinante.



VIRGEM: (23/08 a 22/09) O dia da tua juventude se aproxima e coincide com o início da estação das flores. Convém para a tua juventude mais permanente, misturar o mel da vaidade (que tanto te persegue) ao sal do clamor dos que habitam o lado mais amargo da vida. E creia que sozinho nunca, mas junto a outros alcançarás a morada amada da fraternidade. Está em tuas mãos o futuro, virginiano (a). Se amas a poesia cante ao solo da brisa, na manhã do dia 21 de setembro, uma canção ao imortal Pablo Neruda, por que ele também amou a liberdade.



LIBRA: (23/09 a 22/10) Para evitar o tédio despreenda-te dos pensamentos negativos e passe a olhar a vida com maior otimismo. Na próxima terça-feira antes do por do sol, se habitas perto do mar, deixe de lado toda a rotina e vá, de preferência acompanhado (a) embriagar-te fundo no frescor das águas. Se não tens o mar, escreva no muro um poema de infância (aquele que guardaste para o teu amor escondido. Lembrate?). Na verdade, Libra, o teu coração está prestes a receber uma grande notícia.



ESCORPIÃO: (23/10 a 21/11) Aprenda de uma vez por todas, Escorpião: ninguém avança na solidão. Como disse o poeta: "basta de sermos a solitária vanguarda de nós mesmos". É preciso a partilha. Não partilha do ouro e do mar entre as nações, nem só a partilha frágil do amor fugaz. Para aprender fazendo, participe de uma rebelião organizada pelos meninos do teu bairro (aqueles meninos que guardam estrelas no olhar fatigado). E para que possas atingir o verão, sem contudo ferir a primavera, ofereça ao teu vizinho, ao fim de cada tarde, um rasgo dourado desta tua ternura.



SAGITÁRIO: (22/11 a 21/12) No primeiro decanato, os nativos de sagitário estarão sujeitos a algumas tempestades amorosas. Mas com o tempo as coisas se definirão e para melhor. O período é propício para reflexões sobre o futuro. Controle o seu ímpeto consumista, sobretudo nestes tempos de instabilidade econômica. Se não pretendes aprender a mentir evite assistir o Jornal Nacional. Um conselho de amigo: se não resolveste ainda aquele velho problema salarial, siga a mesma receita dos trabalhadores da FORD. Reaja, Sagitariano (a).



CAPRICÓRNIO: (22/12 a 20/01) Um pedido de reflexão, capricórnio: embora os tempos não sejam dos mais aprazíveis, é sempre hora de começar a mudar. Não se deixe levar pelo desinteresse. Aproveite o dia 3 de outubro para manifestar com esta realidade que amordaça a vida de tua gente. Converse com os amigos e companheiros de trabalho. E veja: se tu não participas da política estás de um certo modo, permitindo que outros façam politicagem. Todavia não penses que se resolve tudo através de voto. É preciso no dia-a-dia comprometer-se mais.



AQUÁRIO: (21/10 a 19/02) Abra uma brecha no teu dia e deixe que a ternura dos teus olhos inaugure o sol na vida dos que te rodeiam. É preciso um esforço permanente, aquariano, para que os problemas não se coloquem acima da capacidade tua de repensar o mundo e agir de forma mais coletiva. Aprenda a lição do rio. Não te preocupe tanto se as margens são estreitas. Provoque a ruptura, invada o campo e faça florescer os trigais.



PEIXES: (20/02 a 20/03) Infelizmente teu aniversário coincidiu com a tempestade de março. Sorte a tua se ainda não perdeste o emprego. Os nativos de peixes são sensíveis às causas do povo e não cultuam a hipocresia. Tal espírito não lhes permite submissão àquilo que julga estar errado. Os Psicianos devem aproveitar o 7 de setembro para fazerem uma reflexão sobre a Independência. Os que estudam devem lembrar aos professores de história de explicarem melhor a questão da Dívida Externa toda vez que forem falar da Independência Brasileira.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

CARA (O) AMIGA(O),

Você está recebendo o segundo numero do JORNAL JUVENTUDE TRABALHADORA. Queremos compartilhar com voce nossa alegria por este fato. Sem dúvidas, a repercussão obtida pelo relançamento do Jornal nos redobram o ânimo. Ao mesmo tempo nossa avaliação e sugestão - de outras pessoas, nos permitiram constatar falhas que esperamos ir corrigindo.

Queremos que a Juventude Trabalhadora seja um Jornal com participação constante dos seus leitores. Já iniciando esta, pedimos à voce uma avaliação e sugestões. Para ajudar, elaboramos um roteiro:

1. Como você avalia a linguagem, apresentação e diagramação do jornal?
2. Você tem sugestões para melhorar, nestes aspectos?
3. Que temas você mais gostou?
4. Que temas você sugere para os próximos numeros
5. Que pessoas você sugere que o J.T. entreviste?

Desde já nosso

Agradecimento.

PARA ASSINAR O J.T.

Basta enviar pelo correio, seu nome e endereço completo, e o pagamento correspondente (sugerimos que nos envie telefone para contato e sua profissão).

COMO PAGAR:

Você poderá fazê-lo por vale postal ou cheque nominal sempre em nome da JOC Brasileira.

PREÇO ANUAL:

- Assinatura individual.....9 BTNs
- Assinatura de apoio.....12 BTNs

OBS.: Calcular pela BTN do mês.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 27[illegible]

CEDIM

CARO(A) AMIGO(A):

Voce está recebendo o número de relançamento do JUVENTUDE TRABALHADORA, agora em forma de revista, como cortezia: Ele esteve ausente por um período devido a dificuldades financeiras.

Motivados pela necessidade de um meio que informe, denuncie e discuta a realidade da Juventude Trabalhadora, fizemos muitos esforços para garantir sua volta.

Entretanto sabemos que é um desafio manter uma revista que se propõe ser um instrumento alternativo e que tenha que se contrapor com o poder dos meios de comunicação e a massificação.

É por isso que precisamos seu apoio para que possamos garantir este meio que consideramos de grande importância para a organização e formação dos Jovens Trabalhadores.

Por isso propomos que voce seja um assinate da REVISTA J.T.

Desde já um Abraço,

A REDAÇÃO.

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO 1 . Nº 2 • BIMESTRAL • AGOSTO / SETEMBRO • 1979

NESTE NÚMERO:

★ MENORES TRABALHANDO

★ GREVE NA CONST. CIVIL

★ O SINDICATO E OS TRABALHADORES



CEDIM

AMIGOS E COMPANHEIROS,



Aqui está o nosso 3º Boletim. Acreditem que não é muito fácil não, mas a gente vai procurando sempre melhorar, sempre querendo levar a melhor mensagem.

E como prometemos, neste número estamos falando de " MENORES TRABALHANDO ". O que apresentamos não é um grande relato. Não nos é possível dizer tudo o que é a realidade do menor que trabalha, porque isso exigiria páginas e mais páginas do Boletim, e voce não teria tempo prá tanta leitura.

Nós queremos, jovem amigo, que ao ler este Boletim, você comece a se preocupar com a realidade do menor, que é igual a sua. Queremos que você saiba um pouco mais do que é a vida do menor : lá na roça, na fábrica, os menores comerciários, os biscateiros...

Precisamos lembrar, e isso é muito importante, que 1979 é o ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. É claro que muita gente fala nisso. E nós, o que podemos falar ? Ora, o menor para nós, são as crianças que trabalham de sol a sol, que querem estudar e não podem, que querem ser gente, que não têm o que comer e muitas vezes se tornam " trombadinhas ", depois ' são presos e vão-se marginalizando cada vez mais...

Por isso, este Boletim quer, acima de tudo, que no ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, a gente TOME CONSCIÊNCIA da situação do menor que trabalha, e comece a fazer alguma coisa para mudar essa triste realidade.

* Juventude Operária Católica *

1979 - ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

MENORES TRABALHANDO



• SALVADOR

" Eu comecei a trabalhar com 16 anos de idade numa loja de sapatos. Levei 3 meses porque ela não queria assinar minha carteira. Depois comecei a trabalhar como ' contínuo num escritório de advocacia. Assinaram minha carteira, e fiquei lá 8 meses. Dentro deste espaço de tempo, trabalhei no horário da firma. Ganhava como' menor : Eu saí porque eles queriam que eu trabalhasse até 10 horas da noite. "

- Outro : " Numa empreiteira encontrei muitos menores que estão sofrendo muito mais que eu. Nós não temos carteira assinada e todos precisamos trabalhar para ajudar em casa. Chegamos tarde , não temos tempo de ir ao colégio. Dentro da firma, pegamos duro como os adultos e ganhamos Cr$ 6,50 a hora. Trabalhamos 8 horas por dia e depois a programação até às 22 horas. Muitos chegam em casa' às 11 horas da noite, cansados. Depois perdem 2 dias no salário. Toda noite 10 menores dobram. "

• SANTOS

" Tenho 13 anos - Eu olho bem prá cara do freguês, se ele está com roupa em ordem, ofereço uma ' engraxadinha. Assim é que dá certo, e eu posso tirar Cr$ 200,00 ' por dia. No fim do mês, se não ' chover muito posso tirar até .... Cr$ 2.500,00. Metade fica com a minha mãe e a outra metade eu guardo numa caderneta de poupança em nome da minha tia..."

• MATIAS BARBOSA

" Tenho 16 anos. Na minha cidade tem umas 10 fábricas de calçados. Onde trabalho são uns ' 150 operários e destes 120 somos menores de 18 anos. Muitas vezes não assinam nossa carteira ou não colocam o que ganhamos de verdade. O nosso salário varia de 300,00 a 600,00. Os que ganham mais do ' que isso é porque têm mais tempo de serviço. Além disso temos que dar a produção e fazer horas extras."



Tudo isto ajuda a gente a ver um pouco a realidade dos menores no Brasil. Poderíamos continuar apresentando depoimentos. Aqui falamos no engraxate, no pedreiro, no comerciário, no biscateiro. Há ainda os que são bóias-frias, trabalham na agricultura, os que trabalham em fábricas...

> No Brasil existem perto de 50.000.000 de menores até 18 anos de idade. Só no estado do Rio de Janeiro há 15 milhões de menores abandonados.
> Perto de 5 milhões, com menos de 14 anos trabalham na agricultura.
> Na indústria e serviços, trabalham aproximadamente 3 milhões de menores.

Nas lavouras os menores trabalham principalmente em épocas de plantio e colheita. São bóias-frias, nas mesmas condições de trabalho que os adultos. Às vezes rendem mais no trabalho. Recebem a metade ou nem isso, do salário que ganha o adulto.

É importante dizer ainda que quase 80% dos trabalhadores em comércio, confecções, mercados têm menos de 18 anos.

Há cerca de 30 entidades de promoção social, espalhadas pelo Brasil, que se chamam "círculos de amigos dos menores patrulheiros". Essas entidades juntam os menores nos bairros pobres e os encaminham à indústria e ao comércio para trabalharem sem registro na carteira, sem direito à férias, INPS e recebendo muito menos que o salário míni

mo, sendo que a maior parte do salário fica para o "círculo de amigos.... ".

→ Onde estão os menores-trabalhadores na sua cidade ? O que fazem ?

→ Na sua loja, na sua fábrica... Quantos são ? Em que trabalham ? Em que condições ? Quanto ganham ?

E assim seguem-se números e mais números, que vão demonstrando a presença decisiva dos menores no meio da Classe Operária. Eles estão aí, sofrendo na carne as mesmas duras condições de trabalho que os trabalhadores jovens e adultos. Sofrem mais, porque começam mais cedo. As firmas preferem ter menores a seu serviço, porque lhes pagam menos, e porque eles reagem menos duma forma organizada.

• e em outros países ?

.Na Venezuela a metade da população, mais ou menos seis milhões é menor de idade. Destes, mais da metade estão mal alimentados, morrem duas crianças a cada minuto e existem mais de 1 milhão de crianças abandonadas e duzentas mil nunca vão à escola.

.Na Colômbia existe perto de 3 milhões de menores trabalhando, e que representam quase a metade da população infantil.

.No Marrocos menores de 8 a 12 anos trabalham até 70 horas semanais nas fábricas de tapetes, muitas vezes ganhando somente a alimentação.

.Na Tailândia, existe oficialmente cinco mil empresas que exploram meninas, que em grupos de 50 trabalham 14 horas por um prato de arroz.

Por outro lado, essa realidade vivida diariamente pelos menores em nosso país, e no mundo, vai sendo aos poucos enfrentada e combatida por eles mesmos. Vamos mostrar experiências de menores-trabalhadores que participam do Movimento JOC:

1- COMERCIÁRIA . BRASIL

"Sou balconista-16 anos, trabalho numa loja de tecidos e confecções. Nós trabalhamos aos sábados todo o dia, à tarde é hora extra. Nos encontros se falava muito na questão de salário, exploração... Eu constatei que isto era a minha realidade lá na loja. Aí comecei a conversar com as minhas colegas sobre as horas extras, a comissão, as vendas, o lucro que o patrão tem às nossas custas.

Um dia o patrão reuniu as funcionárias e disse que iria baixar o salário de Cr$ 1.400,00 para Cr$ 1.200,00. As meninas ficaram revoltadas. Daí fizemos uma reunião de urgência na escadaria da Catedral. Fica meio gozado, mas foi o único lugar que achamos. Eu e mais quatro discutimos o problema e ficou resolvido que deveríamos ficar muito unidas e fazer tudo para ele não baixar o nosso salário.

Aí ele me acusou de fazer grupos na loja, estar influenciando as meninas, eu discuti muito com ele, naquele dia, as meninas também estavam presentes. Ele alegou tudo, que tinha muitas dívidas para pagar, que o movimento estava fraco... Fiquei pensando comigo " e o lucro do Natal ? ".

Depois de muita discussão entre nós, ele concordou em pagar Cr$ 1.400,00 para as que tinham mais de um ano de loja e que as novatas iriam receber Cr$ 1.110,00. Coisa que não acho justa porque estão fazendo o mesmo que nós.

O problema é que a maioria das meninas que entram lá nunca trabalharam antes, isto é, não têm muita experiência neste assunto e podem ser facilmente passadas para trás.

Mas tudo tem a sua primeira vez, este também é o meu primeiro emprego e no começo eu também não tinha muita experiência, depois comecei a conscientizar-me com a ajuda do grupo..."



Severino, o de boné, quer entrar no sindicato quando crescer

2- NUMA CARPINTARIA, VENEZUELA

"Trabalho numa carpintaria e fazemos móveis para cozinha : mesas, cadeiras... O espaço da fábrica é grande apesar de trabalharmos num total de 15, e o menor sou eu que tenho 15 anos, outro com 20 e o resto tem de 23 anos para cima. Tem nove meses que trabalho, e ganho agora 25 bolívares diários.

O que mais gosto no trabalho, é quando os companheiros me ensinam a trabalhar nas máquinas. O que não gosto é de limpar os banheiros, recolher o lixo, pois os restos de madeira e fórmica provocam cortes nas mãos. As luvas de segurança parecem ser de brinquedo. A firma comprou as mais baratas que achou.

Prometeram-me aumento há quatro meses e até agora nada. Acho que quando qualquer menor começa pela primeira vez a trabalhar, a primeira coisa que deve fazer é perguntar quanto vão-lhe pagar e que tipo de trabalho vai fazer, senão é obrigado a fazer de tudo..."

→ Como reagem os menores-trabalhadores que você conhece : . no seu bairro
. no seu local de trabalho ?

→ UMA GREVE EM BELO HORIZONTE !



Muita gente deve ter ouvido falar em confusões lá prás bandas de Minas. Muita gente soube das greves dos trabalhadores da construção civíl e da morte de um operário. Muita gente deve ter criticado seriamente a atitude daqueles trabalhadores, mas nem todo mundo consegue entender porque aconteceu tudo aquilo.

Nem todo mundo sabe o que há por trás de piquetes meio violentos, da angústia demonstrada pelos trabalhadores naqueles dias de greve. Ora companheiros, para entender não é preciso pensar muito. Por experiência de vida e trabalho sabemos da grande maioria de trabalhadores que estão na construção civíl e em que condições trabalham ! Então não é difícil saber o que provoca esse tipo de reação.

É na construção civíl que acontece a maioria dos acidentes de trabalho ! Os trabalhadores praticamente não têm nenhuma proteção ! Estão constantemente se arriscando a cair de um andaime, cheirando a tinta, prontos a apanhar os mais variados tipos de doenças.

São tratados como animais, sem o mínimo de respeito como pessoa humana. Mandados a trabalhar aos empurrões, gritos e palavrões dos chefes e encarregados.

Além disso, é muito difícil se organizarem. Não é possível parar no emprego, os companheiros entram e saem constantemente, ficando difícil fazer uma amizade permanente. As obras não duram a vida inteira, logo acabam e lá se vão aqueles que poderiam ser grandes amigos. Na carteira profissional , são sempre 10,20, 30 assinaturas.

Em Belo Horizonte, aqueles companheiros encontravam mais uma dificuldade : o sindicato que não se dispôs a assumir totalmente as reivindicações, que não representa os trabalhadores, que está sempre mais do lado dos patrões.

Considerando tudo isso, companheiros, o que podemos esperar ? Se a gente passa a vida inteira apanhando, é natural um dia reagir, buscar formas de descarregar a raiva que passamos.

*

O SINDICATO E OS TRABALHADORES



Vivemos hoje uma situação em que as condições de vida dos trabalhadores tornam-se cada dia mais difíceis. Não é de se estranhar os fatos, acontecimentos que dão-se em todo canto do país. As greves, então nem se fala, se alastram atingindo todos os setores.

É importante notar que nestes acontecimentos sempre está envolvido o sindicato. Por que o sindicato ? O que sabemos dele ?

Para nós jovens trabalhadores é um assunto que muito nos interessa, pois trata-se de um meio de nos organizarmos para discutir e enfrentar os problemas que vivemos lá no local de trabalho. É um instrumento de luta da classe operária

No entanto, sabemos que ele , hoje, não representa,não defende os nossos interesses e por isso muitos companheiros não acreditam no seu sindicato.

Mas é importante saber que por ser um instrumento de luta da Classe Operária, está hoje, diretamente ligado e controlado pelo Ministério do Trabalho.

Quando o governo criou as leis definindo como o sindicato devia atuar, foi de cima para baixo, segundo os seus interesses e dos patrões, sem a participação dos trabalhadores.

É por isso que funciona de maneira assistencialista, enganando os trabalhadores com "bolsas de estudo, médicos, colônias de férias" e fazendo conciliações entre os trabalhadores e os patrões.

Esses serviços assistenciais são sustentados com o dinheiro dos trabalhadores, que poderia ser aproveitado de outra forma. Esse dinheiro vem das mensalidades dos associados, e principalmente da Contribuição Sindical que é descontada todo ano (no mês de março) de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não.

Por isso a maioria dos dirigentes sindicais não se preocupam em aumentar o número de associados, pois o sindicato sobrevive sem necessidade de ter muitos sócios.

- Qual é o seu sindicato ?
- Você participa ? Como ? Por que ?
- Quantos jovens trabalhadores sindicalizados existem no seu local de trabalho ?



• COMO O SINDICATO ESTÁ ORGANIZADO

Como sabemos, o sindicato está organizado por "categorias" , por ex.: METALÚRGICOS, CONSTRUÇÃO CIVÍL, COMERCIÁRIOS, BANCÁRIOS etc. É muito importante estar organizado por categoria, pois permite a cada uma enfrentar seus problemas específicos. Porém, não existe uma ligação entre as diversas categorias, e isto divide os trabalhadores. Os metalúrgicos, comerciários, ou outros não podem, legalmente, se unir frente a problemas comuns que tenham , e isto a nível de cidade, estado e país.



Diante dessa situação, para nós trabalhadores, é importante reconhecer que o sindicato é um instrumento nosso, conquistado através da luta de outros companheiros.

Precisamos estar dentro dele para mudar a sua estrutura e para que passe a representar nossos interesses.

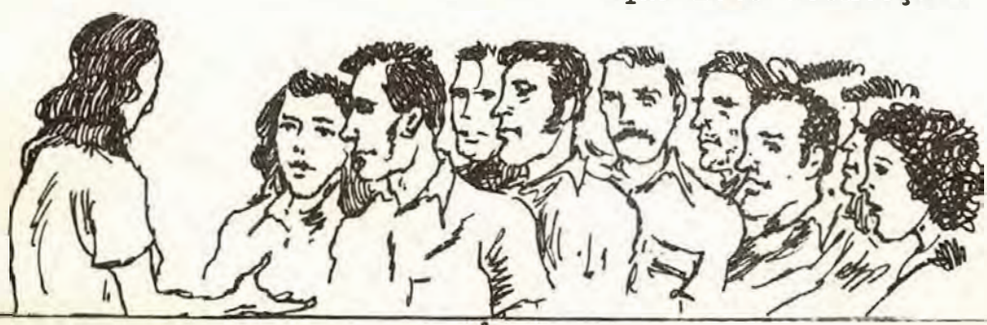
Nos acontecimentos de Belo Horizonte, aqueles companheiros enfrentaram e continuam enfrentando todas essas dificuldades. O sindicato não assumiu totalmente suas reivindicações. Os trabalhadores aceitaram um acordo, mas não ficaram satisfeitos, e isso significa que a luta continua.

Portanto podemos considerar um avanço o crescimento do espírito de unidade, solidariedade nos companheiros da construção civíl. Eles perceberam que o Sindicato precisa voltar a ser dos trabalhadores !

Podemos dizer também que para todos os trabalhadores novas formas de organização estão surgindo. Um novo sindicato vem sendo construído pelos trabalhadores.

Pois bem companheiros, gostaríamos de conversar muito mais... Por enquanto vamos ficar por aqui. No próximo "JUVENTUDE TRABALHADORA" queremos continuar mais um pouco este "papo", vendo como é que está nascendo o "sindicato novo".

* Você acha que o Sindicato representa seus interesses e dos seus companheiros ?
* O que estamos fazendo para que isto aconteça ?



✲ BEM AMIGOS!

Chegamos ao final do nosso 3º Boletim. Nós procuramos apresentar o melhor, da forma que você compreendesse e também, que servisse para você ficar conhecendo mais a realidade de exploração, opressão e marginalização em que vive a maioria dos Menores Trabalhadores.

Neste final, a gente gostaria de lembrar o quanto é importante saber, conhecer cada vez mais coisas. Estamos vivendo no mundo, e vivendo com outras pessoas. Então a vida das outras pessoas interessa prá nós.

- E você amigo, o que pensa sobre esta situação em que vivem os menores ?
- No seu bairro, local de trabalho, acontecem situações semelhantes ?
- O que você acha que devemos fazer como cristãos para mudar esta realidade ?

Neste sentido o Boletim "JUVENTUDE TRABALHADORA" está querendo ser uma forma concreta de contribuição. Aqui voltamos a reafirmar a importância que tem VOCÊ, jovem companheiro, pois ele será melhor na medida em que você nos ajudar a aperfeiçoá-lo, enviando sugestões, críticas, desenhos, fotos, recortes, poesias e também sua contribuição financeira para ajudar principalmente nos gastos que temos com material e correio.

Neste caso deverá ser endereçada em nome de :

Marinete Alves Bayer
Caixa Postal 288
11.100 - Santos /SP

Em nosso próximo Boletim vamos destacar como tema central os comerciários. Como você percebeu, neste número começamos a falar sobre o Sindicato, esperamos que você nos envie críticas e sugestões sobre o assunto. Ficaremos felizes quando sua carta chegar.

JUVENTUDE TRABALHADORA é o nosso Boletim. A sua qualidade depende da contribuição de todos nós.



nosso abraço

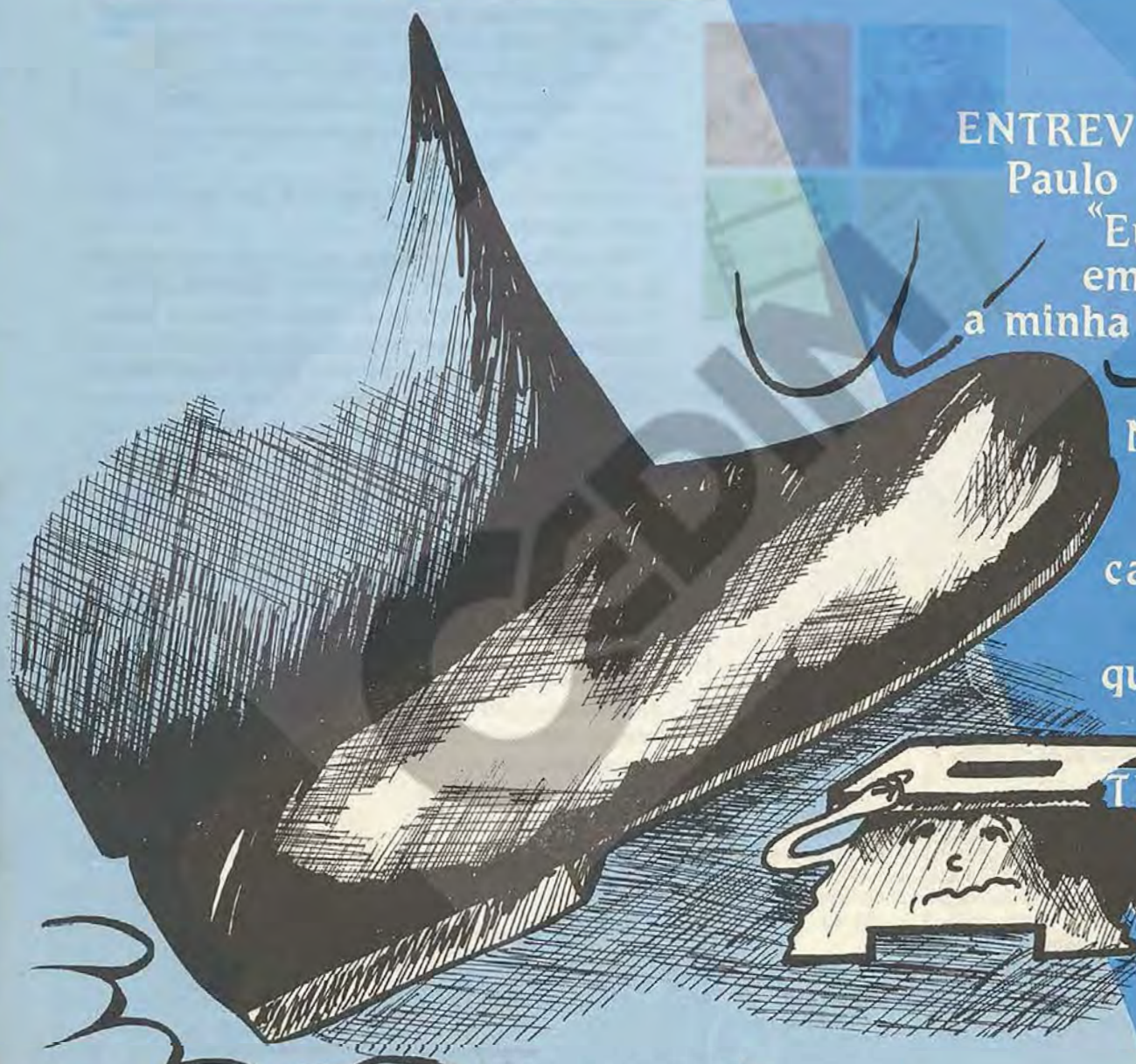
JUVENTUDE TRABALHADORA

INFORMATIVO DO MOVIMENTO JUVENTUDE OPERÁRIA CATOLICA BRASILEIRA_ESTA LIGADO AO SETOR LEIGOS DA LINHA 1_UNIDADE VISÍVEL_ DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) E PARTICIPA DO CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS _ (C N L)

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano 1 Nº 3

São Paulo, outubro de 1990



ENTREVISTANDO Paulo Gabriel: "Eu sou em parte a minha infância"

NA VIDA SEXUAL o capitalismo é a AIDS que destrói

TRABALHO: não dá pra ser feliz

ELEIÇÕES:

"Direita Volver ?"

É preciso reagir

Ao amanhecer estava lá. Enfrentou a imensa fila e disputou o mesmo coletivo com pessoas diferentes mas que carregavam sonhos iguais aos seus. Diante dos inevitáveis empurrões passou para frente tirando do bolso as notas trocadas para pagar o longo percurso. A mão esticada alcança campanhia e o frear do carro anuncia que seu trajeto estava feito. Desceu no mesmo ponto no qual desce todos os dias. Não estava mais do mesmo jeito que saira de casa pela manhã... a roupa amassada lhe dava um ar de desajeitado e o "breve" atraso de 30 minutos, causado por aquele "bendito engarrafamento", transformara seu semblante... poderia lhe custar o próprio emprego e também o desconto em seu mísero salário, era certo no final do mês. Tudo isto no entanto não lhe tirou do rosto aquele misterioso brilho que sempre o motivou à uma "Zuada" com os companheiros. Passa o dia como tantos outros e são tantos os casos!



COMO ASSINAR:

Se você gostou do jornal **JUVENTUDE TRABALHADORA** e quer recebê-lo, bimestralmente, em sua casa, enviem-nos o seu endereço e o pagamento. (E importante, também, colocar a sua idade, profissão, telefone e sugestões para o jornal).

COMO PAGAR

Você poderá fazê-lo de duas maneiras: através de vale postal (em qualquer agência do correio) ou cheque nominal. Qualquer um dos dois deverá ser efetuado em nome da JOC Brasileira.

PREÇO POR SEIS (6) EDICÕES

Assinatura Simples ..... 9 BTNs
Assinatura de apoio ..... 12 BTNs
Exemplar avulso ..... Cr$ 120,00
OBS.: Calcular pela BTN (Bônus do Tesouro Nacional) do mês.

ENDEREÇO:

Rua Condessa de São Joaquim, 215 CEP: 01320 - Bela Vista - São Paulo SP - Telefonar: (011) 278-0099.

A noite cobre todos, também assim faz o amanhecer. No rosto deste, o brilho porém logo ali, saltando pela porta de trás do mesmo coletivo, outro jovem carregava uma inquietação diferente... logo mais o pânico estamparia sua cara: Um assalto fracassado à uma boutique, lhe remeteu como destino uma lotada cela num destes presídios públicos por aí, tão velhos e tão podres como esta sociedade. Jovem , passagem pela FEBEM , desempregado vítima das políticas econômicas e sociais, agora com um rótulo maior que seu próprio corpo: LADRÃO.

No dia-a-dia da Juventude Trabalhadora, a luta pela sobrevivência a situa em diversos caminhos. O trabalho é uma palavra carregada de contradições, limitadas expectativas e grandes frustações.

Neste número de nosso jornal, estamos abrindo uma série para falar sobre isto, a problemática do trabalho na vida da juventude.

Outra série é sobre a sexualidade, um tema permanente, urgente e necessário.

Na análise da conjuntura, as eleições que acabam de acontecer, chamam a atenção de maneira especial a estrondosa quantidade de votos brancos e nulos. Evidentemente existem respostas para este fato como também para explicar os motivos que levaram muitos a votar em candidatos da direita. Parece-nos que aconjuntura exige uma avaliação delicada e, mais do que isto, uma ação que aponte um futuro com um perfil diferente.

Mas este imenso Brasil acolhe nos mais diferentes lugares, artistas, poetas, que fazem da arte sua linguagem de denúncia e profecia. Acalentam sonhos, alertam vidas... O JT trouxe neste número uma entrevista com Paulo Gabriel, um poeta do povo.

Aos nossos amigos leitores desejamos então uma boa leitura, e não deixem de olhar o horóscopo, pois não se esqueçam que os astros que interagem neste jornal estão em profunda sintonia com as aspirações da classe trabalhadora.

Até mais.

JOC Brasileira

JUVENTUDE TRABALHADORA

EXPEDIENTE:
JUVENTUDE TRABALHADORA

Publicação bimestral da JOC BRASILEIRA

JORNALISTA RESPONS: Jaime José da Silva - RG: 19665/RJ

CONSELHO EDITORIAL: Alberto Abib Andery / Roseli Dias / Luis Garnbim / Antonio Rodrigues / Cristina Maria / Margarida Marques.

DIAGRAMAÇÃO: Antonio Lúcio R. Assiz / Raquel Pereira Fernandes.

ILUSTRAÇAO: Roseli Dias / Sonia Ferreira Cardoso

IMPRESSÃO: SEGRAC, Sociedade Editora e Gráfica de Ação Comunitária - Tel.: 462-7995

CAPA: Sonia Ferreira Cardoso

A solução para o analfabetismo no mundo

"O projeto político-pedagógico que estamos articulando pretende, em última instância, que partindo de uma primeira leitura do mundo, meninos e meninas, homens e mulheres façam a leitura do texto, refaçam a leitura do mundo e tomem a palavra".
Paulo Freire

* Mônica Dambros

A Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), proclamou o ano de 1990 como Ano Internacional da Alfabetização.

Este fato não nos causa nenhum motivo para comemorações. A educação a cada dia se deteriora. Em todo o mundo aumenta o número de analfabetos, menos crianças e jovens têm acesso a escola.

A instrução e a formação está em detrimento de outros interesses, como o absurdo que são os gastos militares na maioria dos países. Façamos um comparativo: El Salvador gasta com educação 6,5 por cento do seu orçamento enquanto que com gastos militares dispõe de 23 por cento de sua arrecadação. Vejamos isto num país socialista, por exemplo Cuba, gasta com educação 30,1 por cendo do seu orçamento e com gastos militares apenas 10 por cento.

Isto nos demonstra claramente para onde se direcionam os interesses da maioria dos países capitalistas. Esta realidade é claramente demonstrada a partir do Brasil. É um dos países com maior índice de analfabetismo em relação ao continente americano. Entre 22 países da América Latina e Caribe os índices de analfabetismo da população jovem e adulta do Brasil são inferiores apenas aos da Guatemala, Bolívia, El Salvador, Honduras e República Dominicana.

Problema Estrutural

Os fatores que geram grandes contingentes de analfabetos em quase todo o mundo estão ligados indiscutivelmente a um problema estrutural. Na maioria dos países a pobreza aumenta em contrapartida ao enriquecimento de uma minoria. A crescente industrialização e concentração de riquezas em alguns poucos países em relação a outros. Como não há uma mudança nas estruturas, a cada dia se apresentam índices ascendentes de analfabetismo, principalmente no caso da América Latina onde há 17 por cento de analfabetos jovens e adultos, na África 54 por cento e Ásia 36 por cento, comparado a outros continentes com países industrializados cujos índices apresentam apenas 2,1 por cento. E os números continuam a crescer. Existe hoje no mundo mais de 100 milhões de crianças entre 6 e 11 anos que não têm acesso a escola. Estes índices só vêm aumentar os dados já dramáticos da realidade de analfabetos no mundo.

Esta realidade ocorre mais acentuadamente no terceiro mundo, pelo aumento crescente de natalidade e as crises econômicas nos países.

O limite de verbas destinadas a educação, professores são mal pagos, faltam escolas e as existentes estão em completo estado de precariedade.

Famílias que sobrevivem em uma situação de completa miséria, seus gastos não cobrem nem as necessidades básicas: alimentação, vestuário.

O descaso e o desinteresse dos estados. Sabemos que um povo desinformado menos condições tem de participação e decisão.

A quem atinge:

As poucas chances de formação para A JUVENTUDE tem limitado suas mais profundas aspirações, restringindo seus sonhos em nível de trabalho, afetividade, cultura...

Os índices de analfabetismo se acentuam mais entre AS MULHERES. Devido a cultura de submissão a que vivem.

AS CRIANÇAS sob total abandono, serão futuros jovens e adultos sem perspectivas.

OS ADULTOS meros expectadores, num completo estado de alienação e indiferença frente à sociedade.

Assumir as responsabilidades

Apesar do quadro dramático que se apresenta a educação, frente aos altos índices de alfabetismo no mundo, está se tentanto a partir de algumas experiências implementar programas baseados em uma nova pedagogia, adequada à realidade econômica e social.

Concretamente vemos a experiência do MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - S. Paulo). Projeto da Prefeitura Municipal. Trabalhador ensinando trabalhador. Que conta hoje com 700 núcleos de alfabetização em toda a cidade. Ou no caso do Equador onde se envolveram numa campanha de alfabetização - "Monsenhor Leonidas Proaño", 60 mil estudantes jovens. A exemplo destas experiências, qual deve ser nosso desafio?

Alguma coisa de urgente precisa ser feita frente a grave crise em que se encontra a educação em quase todos os continentes. Temos que sair do discurso e dos projetos engavetados e partir para a "AÇÃO".

A educação não pode ser previlégio só das elites. Precisamos atacar o problema pela raiz. Pressionar os governos a saírem das propagandas populistas e cumprir seu dever de ASSEGURAR O DIREITO À EDUCAÇÃO PARA TODOS.

* Mônica Dambros é membro da coordenação nacional da JOC Brasileira

O capitalismo é a AIDS que destrói sexualidade

* Sonia Ferreira Cardoso

O que é sexualidade? Que importância tem na vida das pessoas e qual o interesse do sistema quando determina padrões de comportamento sexual? Não há dúvida que a sexualidade, ainda hoje, continua sendo uma questão polêmica, complexa e ao mesmo tempo empolgante e desafiadora.

A sexualidade e a afetividade são elementos constitutivos da natureza do ser humano. Na aproximação e nas relações com o outro que a pessoa se realiza e cresce. É impossível a felicidade da pessoa sem o mínimo de realização no plano sexual. Portanto, a sexualidade é um fator fundamental na vida das pessoas, em especial na vida do jovem. É na aproximação com o outro que ele externa os sentimentos mais profundos, a valorização mútua e a reciprocidade.

Esse aprendizado é importante para o crescimento psicológico e afetivo do indivíduo, preparando-o para uma vida adulta mais saudável, consciente de si e do mundo que o cerca.

Imposições de Modelos

Vivemos numa sociedade capitalista que impõe padrões de comportamentos diferenciados para homens e mulheres, com visível inferiorização da mulher, principalmente no que diz respeito à sexualidade.

A sociedade impõe modelos de beleza física feminina, fazendo com que a juventude, em especial, busque nesse modelo o parceiro desejado para a vivência sexual ou o modelo físico a ser seguido, custe o que custar. Nesse contexto a sexualidade se restringe meramente a genitalidade; o sexo é apelativo e opressor.

Além disso, o sistema estimula o consumo como fator de afirmação do jovem na sociedade e como fator de realização pessoal, determinando padrões e postura a serem seguidas (jeito de vestir, falar, andar...)

A avalanche de informações relacionadas à sexualidade, que diariamente são despejadas, não formam, não educam e não levam o indivíduo a um crescimento qualitativo de suas vivências sexuais. A Jovem que é incentivada a transar com o namorado, porque assim é considerada uma pessoa liberada, muitas vezes é a mesma que desconhece o próprio corpo.

Desde Cedo

Especialistas no assunto observam que a criança brasileira é uma das mais erotizadas do mundo, e já esboçam um prognóstico, nada animador, do comportamento sexual destes futuros jovens. Nesse caso, há que se considerar dois aspectos: o conteúdo das programações da TV brasileira, principalmente os infantis e o tempo que a criança fica exposta às influências da telinha.

Dessa forma, os Meios de Comunicação de Massa cumprem um papel determinante do ponto de vista da sociedade de consumo, pois manipulam, deturpam. vendem a ideologia do sistema. A família, a escola, são também instituições fundamentais na reprodução desta mesma ideologia, bem como a religião conservadora.

Essa gama de exigências da sociedade torna-se ainda mais cruel quando constamos as reais condições de vida da Juventude Trabalhadora: salários baixos, insalubridade no trabalho, horas extras, desemprego... Nas periferias faltam condições básicas para um crescimento saudável: tratamento de saúde inexistente ou precário, habitações promíscuas que impossibilitam a privacidade e o convívio sadio, falta de lazer, escolas, espaços para a prática de esportes, saneamento básico...

Essa realidade gera conflitos na juventude que busca entre o que lhes é o oferecido e as suas reais possibilidades, formas para seguir o modelo imposto, num círculo vicioso mesclado de frustrações, angústia e revolta. Como conseqüência observamos cada vez mais a superficialidade nas relações afetivas, a competitividade como fator de afirmação sobre o outro, a busca do sexo como mero instrumento de prazer físico.

Não bastasse todas as inquietações próprias dessa fase da vida, a juventude trabalhadora depara com questões que perturbam na vivência da sua sexualidade. É importante salientar o grande número de gravidez indesejada nessa faixa etária. Cumpre destacar também essa questão.



Além disso, a questão da AIDS também tem sido motivo de preocupação até pela forma como os órgãos governamentais têm tratado a questão, de forma pouco esclarecedora e preconceituosa. Soma-se a isso a questão do homossexualismo, que embora tenha surgido nos primórdios da história, ainda hoje continua sendo tabu, visto como uma anomalia e motivo de discriminação e desrespeito.

É fundamental que a Juventude Trabalhadora busque espaço de participação, que possibilitem a descoberta da realidade que a cerca, adquirindo uma visão crítica da sociedade e conseqüente comprometimento na luta por uma sociedade verdadeiramente nova, onde homens e mulheres possam vivenciar a sexualidade como meio de satisfação plena.

* Sonia Ferreira Cardoso é militante da JOC Brasileira.

Trabalho castração da vida

* Antonio de Paula

Normalmente se perguntarmos a um jovem por que trabalha, ele responderá: Porque preciso, para sobreviver, para ajudar a família. Ninguém responde: Trabalho porque gosto, porque me realiza ou porque é importante para a comunidade. Como se fosse um "destino traçado", desde a infância, vamos aprendendo que temos que trabalhar. Quem não o faz é vagabundo, malandro, imprestável, pilantra.

Assim este "destino traçado" não nos deixa alternativas, no Brasil chega-se ao cúmulo da polícia exigir carteira profissional assinada para os jovens provarem que trabalham. Outra "técnica" é mostrar as mãos calejadas.

Diferente sorte têm os "filhos de papai", colégio pago, férias, praia, surf, Hawaii, carro e moto do ano. Fazer o quê? Curtir a vida.

O desenvolvimento científico tecnológico alcançado pela humanidade nos últimos anos é impressionante. Hoje na agricultura um trator pode realizar em poucas horas o que seria o trabalho de 20 homens em 3 semanas. Na indústria Robots programados realizam atividades que há poucos anos somente operários especializados poderiam fazer. Se Cabral demorou 60 dias para chegar da Europa à América, hoje um avião em 10 horas atravessa o Atlântico. A rapidez e velocidade atingida na produção, comunicação e transporte permitem vislumbrar que brevemente poderíamos responder a pergunta inicial de forma diferente. As nossas principais necessidades como alimentação, vestuário, moradia, lazer, estariam solucionadas. No entanto é através do trabalho que se busca responder estas necessidas. E justamente os que mais trabalham, a cada dia encontram-se mais longe da possibilidade de ter uma vida digna. Longe de ter o bem-estar necessário para a sua sobrevivência.

Dimensão Social do Trabalho

Suponhamos que uma pessoa decidisse viver só em uma ilha deserta. Ali teria que trabalhar e sobreviver. Este seria um caso raro. Desde os primeiros passos dos homens sobre a terra houve a necessidade de se agruparem para a sobrevivência da espécie humana.

Nos dias de hoje a complexidade e a dinâmica da sociedade exigem uma interdependência muito grande entre as pessoas. Ninguém consegue sozinho através do seu trabalho realizar todas suas necessidades. O operário precisa do camponês que produz o feijão. O Comerciário precisa da enfermeira que cuida da saúde, o bancário da professora que educa seus filhos, o pedreiro constrói casas, mas quem faz as portas e janelas é o marceneiro ou o serralheiro.

Se temos esta compreensão podemos afirmar que todo trabalho possui um valor social. Independente de funções que cada um faz, seja pedreiro, servente, engenheiro, doméstica, carpinteiro, frezador. Toda pessoa deveria ter condições de realizar-se no seu trabalho. Desenvolver seu potencial criativo e suprir suas necessidades. Assim os homens realizando juntos o trabalho suprindo suas necessidades vitais poderiam criar condições para "humanizar o mundo". Isto é, favela, fome, miséria, epidemias, violência desapareceriam dos dicionários e da face da terra.

Porém a contradição que vivemos é que **Não são os trabalhadores que decidem o destino final do fruto de seu trabalho.**

Domínio de classe

Na nossa sociedade a divisão de classe se dá principalmente entre patrões e trabalhadores. De um lado os que possuem, de outro os que nada tem. Os proprietários detêm os meios de produção e riqueza, isto é, as máquinas, as fábricas, as terras, as lojas, os bancos. Os trabalhadores possuem a força de trabalho, isto é, a capacidade de produzir um bem social que tenha utilidade e valor para outras pessoas.

Quem possui a força de trabalho são os trabalhadores, quem decide como e quando "empregar" essa força são os patrões. Depois do Plano Collor, por exemplo, tem aumentado o número de desempregados. No comércio, no fim de ano contratam mais pessoas para trabalhar nas vendas do natal. Em janeiro serão demitidos. Dizemos que a escravidão acabou no Brasil há mais de um século. Mas para sobreviver "vendemos" nosso corpo e mente durante 8 horas ou mais, em troca de um salário que mal dá para cobrir algumas necessidades. No entanto o País cresce, os lucros aumentam. Fala-se de modernizar a produção, melhorar a qualidade do produto intensificar os lucros, mas ninguém esclarece que benefícios terão os trabalhadores.

O preço do trabalho

Em 1987 ocorreram maisde 1 milhão de acidentes de trabalho no Brasil. Destes 5.230 trabalhadores morreram, outros 23.100 ficaram inválidos definitivamente. Perde-se de tudo: dedos, mãos, pés, pernas, braços, olhos, orelhas, e até a própria vida. Podemos dizer que quem trabalha está sujeito a uma violência histórica e diária permanente.

Os trabalhadores não decidem como deve ser o ritmo de produção ou como atender um cliente em uma loja, todos os dias os meios de comunicação anunciam "levante que tá na hora", "trabalhador não perca o trem". A cada ano o "operário padrão" ganha prêmios e o direito de ter seu nome apresentado no "Jornal Nacional". É a glória. O que ninguém fala é do cansaço, do esgotamento físico, mental. Do olhar vazio, da tristeza. Do coração angustiado um dia depois do pagamento, porque faltou. A conta do pão, do leite da criança, o aluguel. A violência que explode. E um homem também chora...

Humanidade roubada

Somente com seu trabalho os homens podem superar-se, podem dominar e transformar a natureza. Através do trabalho estaria a chave para a libertação da humanidade.

No entanto o trabalho tornou-se meio de exploração e dominação de uns sobre outros. Tornou-se a maldição dos "senhores da vida e da morte" sobre milhões de seres humanos.

Todos os homens nascem para serem sujeitos. Não objetos. Compete a quem trabalha, individual e coletivamente, "descobrir-se, e descobrir seus iguais".

Ninguém deve nascer para serviçal de outra pessoa. O destino traçado de trabalhar a vida inteira é resultado da ordem injusta a que estão submetidos os trabalhadores. No dia em que alguns homens decidiram que uns pensam outros executam que uns divertem, outros trabalham, que uns poucos são os donos, outros nada tem. A humanidade foi roubada de si mesma.

Questões para refletir

Que sentido tem para mim o trabalho que realizo? E para a sociedade?

É possível mudar minha condição de trabalho? O que me impede?

Que papel deveria ter o trabalho em nossas vidas?

* Antonio de Paula assessor leigo da JOC Campinas



A LINGUAGE
DA ARTE

* Antonio Rodrigues

JT - *Como foi a sua infância na Espanha?*

PAULO GABRIEL - Nasci na época da ditadura franquista. Meus pais eram camponeses que não conseguiam sobreviver no campo.

Eu via de menino como meus pais tinham que repartir o fruto do seu trabalho com o patrão. Isso indignava meu pai e marcou minha infância.

"Eu sou em grande parte o que foi a minha infância"

JT - *Então esta contradição da realidade contribuiu para o desenvolvimento de sua sensibilidade?*

PAULO GABRIEL - Se é verdade - e eu creio que é - o que diz Rilke "que o poeta é a sua infância", eu sou em grande parte, o que foi a minha infância. Me toca profundamente a dor humana. Mas ainda assim eu fui feliz quando menino, apesar da pobreza em que vivíamos. Tive amor e carinho em abundância.

JT - *E a tua formação religiosa, como foi?*

PAULO GABRIEL - Meus pais, muito religiosos, eticamente de uma dignidade exemplar, me transmitiram uma fé profunda, e os valores da justiça, do amor aos pobres da dignidade humana.

Com 11 anos fui para o seminário, porque quis. Tinha claro já nessa idade, com o horizonte de visão que um menino pode ter, que queria entregar minha vida por algo que valesse a pena, e naquela sociedade, ser padre preenchia essas exigências.

JT - *A sua adolescência foi vivida no seminário?*

PAULO GABRIEL - Costumo dizer: eu tive infância. Tenho história pessoal, identidade, até os 11 anos Não tive adolescência. Lembro-me que no seminário eu era o número 145: Perdido entre outros 300 meninos. Ficou um vazio em mim. Volto a reencontrar-me com minha história pessoal, quando venho para o Brasil.

"Quando li Teologia da Libertação --de Gustavo Gutierrez, entendi definitivamente que meu lugar era aqui".

JT - *Quando e porque veio para o Brasil?*

PAULO GABRIEL - Vim para o Brasil com 22 anos, em 1972. Da ditadura Franquista passei para a ditadura militar, na época pior do Médici.

Tinha terminado o curso de Filosofia na Espanha e não via futuro para mim lá, como sacerdote e religioso. Eu não queria trabalhar em colégios onde só os ricos podiam estudar.

JT - *Foi, então o trabalho pastoral que motivou a sua vinda?*

PAULO GABRIEL - Minha geração viveu a época das grandes mudanças... a gente sentia que podia interferir na história... até a mim chegaram os ecos do "maio de 68" em Paris. Líamos Che Guevara e Camilo Torres, as revoluções Populares se sucediam na América Latina, na Igreja, o Vaticano II primeiro, e Medellin depois, colocavam-nos cara a cara com a realidade.

Quando li "Teologia da Libertação" de Gustavo Gutierrez, entendi definitivamente que meu lugar era aqui.

JT - *Você sempre gostou de literatura?*

PAULO GABRIEL - Sempre gostei: Fizeram minha cabeça Pablo Neruda, Arquedas Scarza, Garcia Marquez... Eles retratavam a realidade latino-americana: Indígena, camponesa, oprimida.

JT - *Quando você começou a escrever?*

***PAULO GABRIEL** é Poeta e Sacerdo*
pode-se dizer Profeta. Vários livros
às margens do Rio Araguaia desde
nesta terra "grávida de esquecimen
- ao de outro grande e mestre: Pedr
dos Agostinianos, PAULO GABRIEL,
22 anos: "da ditadura Franquista
época pior do Médici", diz. Viveu
mais tarde, em contagem (MG) num
Ali nasceu seu primeiro liv
Nesta trajetória, PAULO GABRIEL de
parte para a poesia compromisso
daqui e da descoberta de que
As vésperas do seu quarto livro CL
articula os artistas da redondeza
através do projeto "ARAGUAIA
concedeu-nos

É preciso mu
o je
a pal
o ve
até ficar
pu
simples

É preciso defi
concretizar
o be
até gerar
o liri
a sensibili

É preciso limp
trist
sujar a
forçar
até mudar
sendo co
Povo m

(do livro "POEMAS

M

e. Para quem prefere uma síntese,
ublicados. Vive em São Felix (MS)
1981, entre os índios e camponeses,
to" - como ele próprio já descreveu
Casaddliga. Pertencente á ordem
deixou a Espanha, terra natal, aos
passei para a ditadura militar, na
alguns anos no Rio de Janeiro e
bairro operário da região indústrial.
o: POEMAS DE PERIFERIA.
poeta intimista na adolescência,
depois do contato com a realidade
não pode a arte ficar à história.
AMOR CONTINENTAL e enquanto
para mais uma aventura cultural,
PÃO E CIRCO", PAULO GABRIEL
esta entrevista:

dar o gesto
ito
avra
rso
despido
ro
mesmo

nir o coração
a ternura
ijo
a emoção
smo
de mesmo

bar da terra a
eza
s mãos,
a hora
a história
m o povo
esmo.

DE PERIFERIA")



Arquivo JOC

PAULO GABRIEL - Certamente por uma necessidade interior muito profunda, comecei a escrever com 13 ou 14 anos. Como qualquer adolescente eu vivia sensações intensas, confusas, isolado num seminário, sem contato com o mundo. Comecei a escrever para "dizer-me" para colocar "fora de mim" o que ardia dentro. Creio que essa é a origem de qualquer vocação artística.

"Era isso que o Mário de Andrade pedia dos poetas no seu testamento: A necessidade de uma participação do poeta".

JT - *Como você define sua poesia hoje?*

PAULO GABRIEL - Essa primeira fase foi intimista. Nesta época eu lia Juan Ramón Jimenez, um poeta pouco conhecido no Brasil, premio Nobel... e certamente um dos maiores da lírica espanhola... Ele é poeta introspectivo, nostálgico... e me marcou. Mas a descoberta da pobreza, a América Latina os conflitos sociais, na juventude me faz partir para a poesia de denúncia, engajada no social e no político. Confesso, com a experiência que tenho agora, que o que escrevia naquele tempo, frequentemente era mais panfleto que poesia.

JT - *Mas, ainda que panfletária expressava a vontade de participar do processo histórico, não é mesmo?*

PAULO GABRIEL - Exatamente. Era uma vontade de tirar a poesia daquele rótulo de "alienação" ou "fuga" da realidade. Depois vim saber que era isso o que Mário de Andrade pedia dos poetas no seu

testamento: a necessidade de uma participação do poeta na marcha do mundo.

Agora eu busco a síntese, nem sempre fácil, entre a lírica e a política, entre o engajamento e a mística. Há mestres, e eles iluminam o caminho: Neruda é um, Ernesto Cardenal é outro. No Brasil; Ferreira Gullar, Pedro Casaldáliga, Adélia Prado, só para citar alguns.

JT - *E o projeto "Araguaia Pão e Circo", o que é?*

PAULO GABRIEL - Como gosto de trabalho cultural, junto com outros companheiros criamos vários grupos de teatro na região. Representamos peças importantes, hoje estamos com a proposta de montar um CIRCO. Pensamos no circo por que falta no trabalho popular a linguagem direta, intuitiva, popular e criativa. Será um circo a serviço dos movimentos populares para rodar pela região amazônica. Além dos espetáculos haverá cursos, formação de núcleos de cultura nos lugares por onde passar.

JT - *Na verdade é uma experiência nova?*

PAULO GABRIEL - Sim. Quer ser um espaço novo, com uma linguagem nova, dentro do movimento popular.

"Existe o discurso oficial otimista e o discurso da realidade, que prova o contrário"

JT - *Como você vê a situação do Brasil hoje?*

PAULO GABRIEL - Aqui (na região) os conflitos são evidentes: luta pela terra, latifúndio, problemática indígena, devastação da natureza, caos social, problema gritante. Só os cínicos podem dizer que a situação do país melhorou. Existe o discurso oficial (do governo) triunfalista, otimista... e o discurso realidade, que prova o contrário. A situação está difícil para a classe trabalhadora do campo e da cidade e para todos os que tem um compromisso com a mudança da sociedade.

JT - *E no aspecto cultural?*

PAULO GABRIEL - Com relação a cultura o governo Collor vem podando verbas fechando espaços. É importante entender o seguinte: existe a cultura popular, rica, criativa, mas que as elites dominantes desprezam, como desprezam o povo... porque as elites entendem que cultura é o que elas produzem. É preciso criar espaços alternativos.

"Na origem de minha fé está o amor e o temor"

JT - *Paulo, você já viveu alguma crise de fé?*

PAULO GABRIEL - Como já disse antes, de menino, meus pais passaram a imagem de DEUS PAI, AMOROSO. O vigário da minha cidade, porém me transmitia a imagem de DEUS AUTORITÁRIO, TRISTE, ALHEIO à VIDA. De qualquer forma na origem de minha fé está o amor e o temor. Não sei como os psicólogos explicarão isso!

Descobri depois o **Deus Libertador**, do êxodo, dos profetas, de Jesus, comprometido com a realidade histórica dos pobres. Mas eu nunca tive crises maiores de fé no sentido de acreditar ou não em Deus. Tenho sim crises humanas, pessoais e sei, por que o vivo, que quando me sinto mais frágil, mais humano, é quando mais me aproximo de Deus. E o experimento como graça que liberta.

"Conheço um pouco a juventude e sei que há reservas fantásticas de generosidade, de solidariedade e idealismo"

JT - *Paulo, no início da entrevista você falou em **CHE GUEVARA**, (Líder da revolução cubana, que morreu ainda jovem). Nós conhecemos tantos outros exemplos. No Brasil há uma parcela significante de jovens que estão na luta e outros milhares que não tem nenhum tipo de compromisso. Qual o teu recado para esta juventude?*

PAULO GABRIEL - Quer ser Jovem é ter uma causa, um ideal pelo qual lutar. Algo que empolgue de tal modo que faz com que o resto se torne relativo. O jovem deve ser sempre rebelde... mas um rebelde com causa.

Eu creio na Juventude. Conheço um pouco a Juventude Trabalhadora do campo e da cidade e sei que há reservas fantásticas de generosidade solidariedade de idealismo que nossa sociedade egoísta não conseguiu matar. Esses jovens unidos organizados são a garantia e a certeza de um novo Brasil não do novo Brasil do Collor, mas de uma nova realidade, nacional, latino-americano, continental.

Obras do autor:

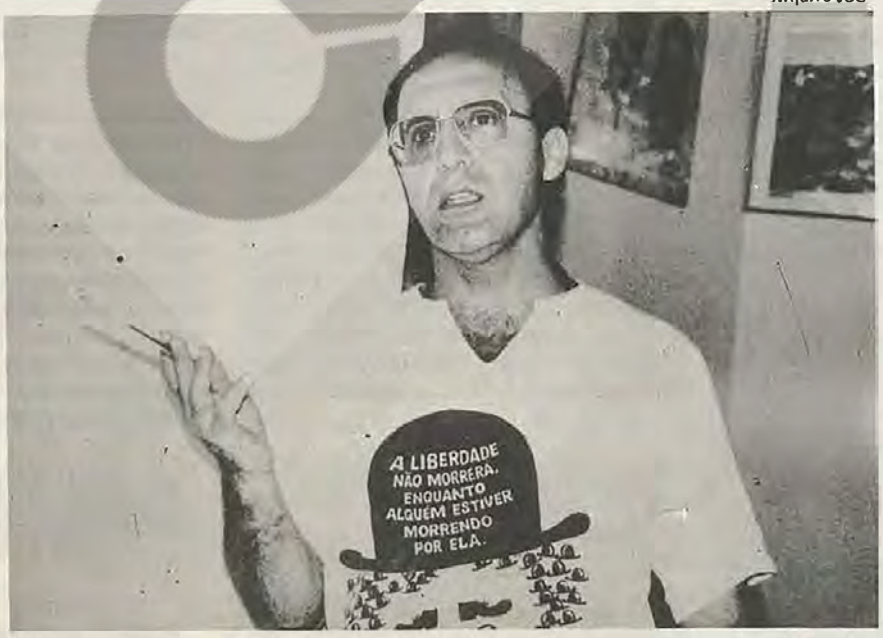
- ***Poemas de periferia***
- ***A fragilidade da terra***
- ***Palavra de sábado***
- ***Clamor continental***

Participação em:

Poetas do Araguaia

Poetas gerais das minas

Arquivo JOC



"Foi-me proibido viver a idade mais tenra da vida." "Podada a adolescência entrei dentro de mim para inventar a poesia."

* **Antonio Rodrigues** é membro do conselho editorial do Juventude Trabalhadora



A velha cara do Brasil

* Antonio Rodrigues
** Luiz Gambim

Ainda que esteja faltando quase dois meses para o final deste ano, já nos é possível ensaiar algumas observações sobre o seu significado.

No Plano internacional vivenciamos o desfecho de uma série de acontecimentos importantes no Leste Europeu, sendo mais comentado recentemente a unificação das Alemanhas, num processo que inquieta até mesmo as grandes potências capitalistas devido a força que passa a ter no contexto mundial, a Alemanha unificada.

Na América Latina, o resultado das eleições na Nicarágua, cuja vitória fortalece interesses contrários aos do Povo, provoca inquietações em todos os que lutam pela justiça e auto-determinação dos povos. No Norte da América, os Estados Unidos, em franco processo de crise econômica e acelerado crescimento das desigualdades sociais. Só para ilustrar, no ano de 1989 a dívida externa dos EUA, cresceu 25% totalizando atualmente 663,7 bilhões de dólares. A maior do Planeta.

Neste momento a atenção do mundo está voltada para o conflito no Oriente Médio, cujos desdobramentos ainda constituem uma interrogação. Haverá guerra ou não? Quais às conseqüências?

Estes fatos nos mostram como esta década começou em alta rotação e terá grande significado para os rumos da história.

No Brasil o início do ano foi marcado pela expectativa nacional frente a posse do novo presidente, mas principalmente sobre as medidas que seriam tomadas na área econômica. Basta dizer que o recorde de inflação nos últimos anos aconteceram, sucessivamente, nos meses de Janeiro e Fevereiro.

NO REINO DO IMPREVISÍVEL

De forma sutil durante o processo eleitoral de 1989, COLLOR.foi sendo apresentado pelos meios de comunicação, como o "Salvador da Pátria"!. Quem tem boa memória basta lembrar do rótulo de **"caçador de marajá"** que lhe foi dado mesmo antes da oficialização de sua candidatura. COLLOR alimentou no Povo (principalmente entre os mais desinformados) a esperança de que o Brasil passaria a ser **"NOVO"**, como num passe de mágica.

Mas logo começariam as contradições. A constituição que ele jurou respeitar no ato da posse, foi imediatamente violentada nos primeiros dias de seu governo através de medidas inconstitucionais. O clima que antes era de expectativa passa a ser de in-

Douglas Mansur



O significado do plano econômico para os trabalhadores: desemprego, arrocho salarial e descrença.

segurança dada a imprevisibilidade dos atos do governo.

Pela primeira vez na história as pessoas iriam ver suas contas bancárias serem capturadas sem qualquer acordo prévio. É claro, mais uma vez os pequenos pagam o pato, pois a imprensa noticiou poucos meses após o confisco que os grandes empresários através de diversos mecanismos, haviam conseguido desbloquear a quase totalidade do seu dinheiro.

Todavia, a gravidade maior não está no problema acima mencionado. O conjunto das medidas econômicas visam principalmente abrir o mercado nacional para os interesses de fora (estrangeiros) ao custo do sucateamento da indústria nacional. Uma espécie de ringue, onde os fortes ficarão mais fortes e os fracos terão o lixo como destino. Para os trabalhadores isto tem tido outro significado: desemprego, arrocho salarial, insegurança generalizada, descrença.

À DIREITA VOLVER?

No último dia 3 de outubro aconteceram as eleições para governadores, assembléias legislativas e congresso nacional. O resultado das eleições é bastante complexo, por duas razões, principalmente: nelas o eleitorado expressa descrédito nos políticos e na política, através dos votos nulos, brancos e das abstenções; conduz ao poder (principalmente para os governos estaduais) velhos políticos conservadores.

Ao mesmo tempo faz crescer nas bancadas estaduais e câmara federal o número de candidatos mais comprometidos com os trabalhadores. A nível geral a eleição demonstra que existem três "brasis". Um descrente, outro que busca no velho, uma vida nova (ou nem isso!) e um terceiro que identifica os seus sonhos não no conservadorismo, mas em propostas e práticas capaz de dar saltos rumos a solução de nossos problemas básicos.

A esta altura o leitor estará se interrogando: "que critérios alguém utiliza para afirmar como certo ou errado o voto dado a um determinado candidato?" Vamos a uma reflexão, CARO LEITOR.

Ao interrogar alguém sobre porque o apoio a um determinado político a resposta será a seguinte: **"Ah! Ele construiu estradas na minha região. É uma pessoa com experiência e além do mais está prometendo acabar com os bandidos"** caberia a esta pessoa fazer-se as seguintes perguntas: **Construir estradas com o dinheiro de impostos pagos por quem? A experiência do candidato esteve ou estará a serviços de quem? Do que? Ele acabará com os bandidos sem dar fim ao desemprego, ao analfabetismo...? Terá interesse em acabar com o desemprego sendo este candidato Patrão?** São perguntas simples. Mas nós não as fazemos porque não fomos educados para pensar assim. Sempre recorremos às aparências das coisas. Quando muito repetimos o que falaram os jornais, o Presidente da República, o chefe da seção.

Foi, também devido a ausência de perguntas simples como estas que quase 40 milhões de brasileiros optaram por **COLLOR, que muitos continuam acreditando que o Brasil mudou, ou que pelo menos mudará nos próximos cinco anos. Será? Mudará para quem?**

Será exagero de nossa parte exigir que em apenas uns poucos meses de governo os problemas nacionais estariam solucionados. Nem em cinco anos isto seria possível. Então o porque da crítica?

Da simples planta de uma casa o pretendente da construção saberá se ela estará ou não em acordo com os seus ideais; Se a quantidade de quartos, por exemplo, corresponde ou não ao tamanho da família.

O exemplo foi colocado pelo seguinte: ainda que a solução para o país não seja imediata o momento grita para a solução de problemas básicos, tais como: Reforma Agrária — Não pagamento da dívida externa — Educação gratuita para todos, direito ao emprego, entre tanto outros. E exatamente aí o governo revela à sua face. Silencia-se diante deles e ou repete a mesma prática de seus antecessores, como fica claro na questão da dívida externa. Em síntese o futuro já começou. Ninguém precisa esperar cinco anos. A Planta da casa não servirá aos interesses do POVO. Que fique o presidente com o discurso. Nós deveremos cuidar do futuro antes que a CASA CAIA.

---

* Antonio Rodrigues
** Luiz Gambim é professor da cidade de Porto Alegre RS.

Verônica



No ato da participação o poder de construir uma sociedade nova.



Revista ISTO É SENHOR
10/10/90



Concretizar a idéia deste jornal era um sonho carregado de urgência. Nossa ação exigia meios de comunicação mais diretos com outros jovens de nossa classe. Ao ler as cartas que têm chegado de motivação e ânimo sentimos ainda mais o quanto valeu e está valendo a pena. Quanto às sugestões enviadas, vamos buscar contemplá-las nos próximos jornais. Reforçamos o convite a todos os leitores do JT, para que escrevam nos enviando sugestões e avaliações. Um forte abraço.

Jovens Trabalhadores!

Quero fazer uma assinatura do jornal. Será possível mandar os dois primeiros números já saídos? Li o pequeno artigo da JOC no "quinzena" e estou disposto a ajudar mesmo que seja só uma assinatura de apoio. Desejo-lhes um bom sucesso no meio da juventude, encontrando novos caminhos que levem a um futuro melhor.

Atenciosamente, Maria Heule - CATU/BA

Avanço Coletivo

Aos companheiros do JT. É de muita importância para todos os jovens trabalhadores brasileiros, um tipo de comunicação alternativa. Isto ajuda no crescimento e **avanço** da consciência comunitária e **coletiva**. Este, não só ajuda aos jovens a despertarem para esta dimensão da vida, bem como todos os que têm acesso a ele. Vão em frente. Conte com o apoio. Um abraço.

Nires Maria Celso-pela equipe diocesana de CEBs de Passo Fundo.

Vamos incentivar !

Olá moçada do Juventude Trabalhadora. Não poderíamos deixar de saudar por esta brilhante jornal onde fala a linguagem do jovem trabalhador, seus problemas e suas angústias. Com elas nós nos identificamos. E é mais uma que vai se unir com outros meios de comunicação correntes, para combater este sistema injusto que quer nos virar máquinas. Vamos incentivar a todos os jovens trabalhadores da nossa diocese a fazer sua assinatura. Um grande abraço.

Deocléslo G. Silva - pela coordenação diocesana da PJ. (Novo Hamburgo-RS)

Linguagem Simples

Recebi o nº 2 do JT. Não conhecia a publicação. Gostei do conteúdo e a forma como é passada a informação. A linguagem é de fácil entendimento. As ilustrações são quase que reais para os acontecimentos. Mas senti falta de fatos e acontecimentos que estão acontecendo na África do Sul. Gostaria que no próximo número, falasse algo a respeito e também dos jovens negros que são mortos vítimas da violência racial.

Nei (Salvador-BA)

Novo e Importante

Como vão vocês? Recebemos o nº 2 do Juventude Trabalhadora. Me dei conta que é um jornal novo e importante para o nosso trabalho e reflexão, ainda mais que em 1991, será tema da C.F. Estamos propondo a vocês a permuta da nossa revista (PJ a Caminho) com a de vocês. Se estiver de acordo, gostaria de receber uma resposta. Certo? Nosso grupo do IPJ, continua firme lutando mesmo pela causa e opção à PJ. Esperamos que vocês também estejam firmes nesta opção da Juventude Trabalhadora. Todos enviam um abraço.

Isoleide-pela equipe do IPJ (Instituto de Pastoral de Juventude-Porto Alegre-RS)



CURTAS

Bicho Criança

No Brasil não freqüentam escola 4,3 milhões de crianças entre sete e quatorze anos. A cada dois minutos morre uma criança brasileira com menos de três meses de vida por desnutrição em áreas do nordeste. Sete milhões de crianças vivem nas ruas brasileiras. Mas segundo a Anistia Internacional, o Brasil já vem resolvendo o problema de tirar as crianças das ruas: MATANDO-AS.

Cidadão Brasileiro

No Campeonato Mundial de Qualidade de Vida o Brasil está em 80º lugar. Gastando em média uma hora só para ir, 77% dos trabalhadores rurais vão a pé para o trabalho. 70% da população brasileira têm a "receita do milagre", vivem com rendas de 3 salários mínimos. 89% da população têm título de eleitor, mas somente 69% apresentam certidão de nascimento.

E o "pãozinho francês aumentou 153% depois do plano Collor.

Racismo em Dados

Quem tem conta corrente nos bancos: 3% são negros, 21% pardos e 66,6% são brancos. Nas escolas particulares: 2,6% dos estudantes são negros, 30% pardos e 66,6 são brancos.

"Jovem Trabalhadora"

*Realizou-se nos dias 29 e 30 do mês de setembro o 1º **ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORAS** — Promovido pela JOC, que contou com a presença de 50 Jovens de diversos estados do País.*

*As discusões partiram da realidade que as jovens vivem no dia-a-dia, no trabalho, família, militância, sexualidade e suas aspirações. Foram destacadas bandeiras e desafios para que estas continuem sua luta conjunta. Com muita **ALEGRIA** e **CRIATIVIDADE** as Jovens expressam sua característica de **JOVEM** e **MULHER**, que quer **VIVER** e **AMAR**.*



HORÓSCOPO PARA OS QUE SONHAM

* MESTRE AJURICABA



ÁRIES — (21/03 a 20/04) Os nativos de áries irão precisar de muito humor nos próximos meses, sobretudo os que abraçaram a causa dos pobres. Do contrário estarão sujeitos ao tédio, devido ao número cada vez maior de mentiras que lançaram sobre tua cabeça. Mas não deixes enganar, amigo de áries. Deixe que os mentirosos apodreçam sem o teu aval de menino(a) sábio. Cuide bem dos teus olhos.



TOURO — (21/04 a 20/05) Aproxima-se o final de mais um ano e tende a aumentar os convites ao consumo. Se trabalhas prepara-te para a festa que te será oferecida. Patrões e inclusive os gerentes mais sádicos aproveitarão a ocasião para desejar-te um ano bom. Cuide da tua consciência taurino. Para o bem da saúde não submetas a jornadas intensas de trabalho. Se houver alguma pressão procure o sindicato. Continue firme em teus propósitos.



GÊMEOS — (21/05 a 20/06) Os preços dos produtos básicos do teu consumo diário estarão em alta constantemente. Mas o governo continuará dizendo o contrário. Todavia, consideres a dificuldade de le em saber a real situação dos preços daqui, haja vista que a primeira dama tem preferido visitar as boutiques de Nova Yorque. Ao fim do segundo decanato tentes superar certa tendências ao nervosismo. Te cuides para não desaprender princípios básicos da moral humana. Neste sentido seja mais crítico ao programa eleitoral gratuito.



CÂNCER — (21/06 a 21/07) Tua capacidade de reflexão anda em alta. Mas não é aconselhável atitudes Individualistas. Evite, também, agressões verbais. Deixe que os políticos se encarregarão disso. (Como contribuição à ética da nação). Se és inquilino poderá ocorrer algum conflito entre ti e o proprietário do imóvel, pois a negociação agora é livre, tão livre que tu que era apenas descamisado poderá, de repente ficar sem teto. Não deixes de lutar, canceriano. Não perca qualquer oportunidade de explicar ao povo aquela frase do velho poeta: "criança, não verás país igual a este!".



LEÃO — (22/07 a 22/08) Tu já podes desenhar no chão do quarto uma estrela de sete pontas, leonino. Porém o tempo exige cautela dos que amam. De vez em quando cães mal-amados atacam em pleno dia. Mas tudo passará por que a aurora se aproxima e o desafio se espalha em tuas mãos (ainda) adolescentes. Mostre aos que duvidam que tu és capaz do amor ainda maior ao sonho que não deu certo ainda. Tua lucidez incendiará as bases da hipocrisia.



VIRGEM — (23/08 a 22/09) Porquanto viveres, virginiano, borboletas multicores habitarão tua campina. Mas de esforço precisarás para decifrar o bem e o mal. Tua sensibilidade, porém, erguerá navios. Aconselho-te um pouco de atenção aos destituídos de pão e ternura. Sobretudo, agora que antigos morcegos se vestem de branco para disfarçar os traços de morte que norteam-lhes o peito. Convém cuidar dos dentes e evitar o uso demasiado de Kolynos.



LIBRA — (23/09 a 22/10) A presença de vênus e mercúrio em teu signo acentuará o teu poder de atração. Mas ainda assim não te preocupes tanto com os seqüestros... Pois na verdade o risco é maior para os librianos que possuem muito dinheiro. O que não é teu caso. Volto a insistir para que dês mais atenção a ecologia e a saúde: evite cigarros. Eles poluem o corpo, além de Incomodar as pessoas com as quais convives. Ar puro é como a alegria — é fundamental. libral



ESCORPIÃO — (23/10 a 21/11) ânimo, companheiro(a), vou anunciar-te um canto novo: Talvez "cumprir a vida seja, simplesmente compreender a marcha" Solte a voz para teu povo, mulher de escorpião. Prepare os atabaques e o berimbau e na madrugada do dia 20 de novembro evoque Bob Marley e Zumbi. Eles carregam na voz os gritos ancestrais de tua gente. Antes do pôr do sol, escorpião, organize um quilombo com os negros famintos que perambulam nas ruas.



SAGITÁRIO — (22/11 a 21/12) Deixes que o sol que habita nos teus olhos arrebente a solidão dos que vivem ao teu redor. Não te preocupes tanto, sagitário, com a manhã do dia seguinte. Dê atenção especial aos amigos e ao violão. Insista nas mudanças, pois, tu és capaz de dar um toque especial no mundo. E não duvides: tudo o que é podre calrá por terra antes que a derradeira estação se cumpra.



CAPRICÓRNIO — (22/12 a 20/01) Na tua fragilidade de mulher, capricorniana, duas vertentes se abrem para um futuro novo. Numa delas habita a alegria e na outra a sabedoria. Convém desde a adolescência conheceres teu lado mais sensível. Sorte terás se a direção do teu amor indicar a luta por um lilás permanente. Não te aconselho a simples aceitação das pessoas como elas são. Ninguém é perfeito. Acrescente algo que possa mudar a direção do barco e provocar tempestades no céu. Aos homens de capricórnio uma lição: estender o lençol no varal não é um ato contrário à fraternidade.



AQUÁRIO — (21/01 a 19/02) Que grande bobagem a tua, aquariano. Ainda depositas confiança naqueles que ontem roubaram a tua dignidade. Alimentas tão belas utopias e concedes teu voto a vampiros que provocam pesadelos. Tu que sonhas em ser feliz esqueceste a conclusão a que chegou Santo Augostinho: "todo rico é ladrão ou filho de ladrão". Tu sabes por que, aquariano?



PEIXES — (20/02 a 20/03) O contato conflitante de teu regente esperança com a descrença, que permeia os teus ouvidos, demarcará um período em que precisarás de muita perseverança. Nos primeiros dias de dezembro acenderá uma grande estrela no limiar dos teus olhos. E só de ti dependerá para que esta luz se espalhe pelas cidades. Todavia cuide dos teu ímpetos de verão.

Reunjas

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO I N° 3 BIMESTRAL OUTUBRI / NOVEMBRO 1979

Destaque:

- Os Comerciários
- Nota de Solidariedade

CEDIM





Apresentação

COMPANHEIROS!

Mais uma vez, nosso abraço!!!...

Estamos iniciando o Boletim nº 03. Pouco a pouco vamos construindo uma história de informações e mensagens. Temos recebido algumas cartas de pessoas que elogiam a nossa iniciativa. Isso nos deixa felizes e nos anima a continuar.

Neste número, o nosso assunto principal é: OS COMERCIÁRIOS.

Ao iniciar este Boletim, queremos fazer uma observação:

Como vocês podem ver, a gente vem procurando trazer informações, dando opiniões e a partir daí, temos feito perguntas sobre a realidade que cada um vive. Quando perguntamos, não esperamos somente que vocês nos escrevam dando respostas. Sugerimos que discutam as perguntas com outros companheiros, do seu grupo, do seu bairro, do seu local de trabalho, etc... Assim, nós jovens trabalhadores, vamos conhecendo e aprendendo, a partir da nossa própria realidade. E depois, é importante também, descobrir o que é que devemos fazer para ir solucionando os problemas que sentimos.

Companheiros!

Precisamos nos conscientizar que nós temos uma grande responsabilidade na construção da sociedade do futuro. Para isso, é preciso conhecer bem a sociedade de hoje, e ir transformando aquilo que está errado, e que atrapalha a nossa vida.

Portanto,

MÃOS À OBRA !!!

OS COMERCIÁRIOS.

Você já prestou atenção em quantas lojas existem em sua cidade ? Não ?
Pois, experimente!!
Você vai ter uma pequena surpresa...

Antes de começar a falar de comerciários, queremos dizer que consideramos comércio tudo o que está relacionado com Prestação de Serviço.
Por exemplo:

* Lojas * supermercados * Bancos *
Repartições Públicas * Hospitais * etc ...

É uma infinidade de estabelecimentos onde trabalham pessoas, onde trabalham jovens, muitos jovens.

Você sabe quantos jovens trabalham no comércio em sua cidade?
Procure se informar e terá outra surpresinha...

É desses jovens que queremos falar agora. Muitos deles reclamam de sua situação de trabalho, das péssimas condições que enfrentam. E alguns comerciários escreveram um jogral, falando de sua vida de trabalho. Chama-se "Sempre com um sorriso nos lábios".



Veja na página seguinte

*

Sempre com um Sorriso nos Lábios . . .

Nós que trabalhamos no comércio,
Moramos longe do local de trabalho.
É preciso acordar bem cedo,
E enfrentar os ônibus superlotados,
o engarrafamento,
E mais um dia de trabalho ...

SEMPRE COM UM SORRISO NOS LÁBIOS !



Nossa função é vender,
Arrumar a loja e as vitrines,
Tirar poeira, fazer o caixa,
Fazer pacotes, tirar Notas
Fiscais, fazer crédito...

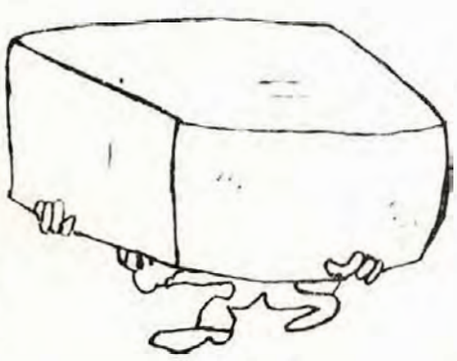
SEMPRE COM UM SORRISO NOS LÁBIOS !



Atender bem o freguês,
Por mais chato e exigente que seja.
Para nós comerciários,
É proibido trabalhar de cara feia,
Mal humorado e mal arrumado,
Embora muitas vezes...
... seja impossível sorrir,
Pois os problemas que enfrentamos
São demais para isto.
Temos horário para entrar...
... Mas nunca para sair.
Ficamos muitas vezes além do horário normal,
E não ganhamos hora extra
Temos que usar uniformes caros, para nos mostrar elegantes,
Quando não ganhamos para isto



SEMPRE COM UM SORRISO NOS LÁBIOS !



Nossas carteiras ficam sem ser assinadas,
Após longo tempo de trabalho,
Ficamos muitas horas em pé, andando de cá
para lá, subindo e descendo escadas,
Carregando caixas pesadas, muitas vezes,
Além de nossas precárias forças.
Em muitas lojas onde trabalhamos,
Não temos refeitórios, e portanto,
A gente se amontoa pelos cantos, feito ratos,
E comemos nossas marmitas frias, pois,
Em muitas lojas não tem onde esquentar...

Ainda assim, COM UM SORRISO NOS LÁBIOS !

CONTINUA



Almoçamos nossas marmitas frias,
E só voltamos a comer
Quando chegamos em casa.
E os que estudam,
Só a partir das 23 horas.
Nossa hora de almoço
É como se não a tivéssemos.
Comemos rapidamente e logo voltamos à loja para vender,
Ou ficamos andando pelas ruas,
Pois na loja não é possível descansar.
... Com um amarelo e forçado...
SORRISO NOS LÁBIOS ... !



A gente não é bem unido,
Há sempre brigas,
E um entrega o outro para o patrão.
Para fazer tudo isso, ganhamos salário
Ou um pouquinho mais de comissão.
O fato de irmos para a escola é terrível,
Pois nossa animação para estudar já se foi com as inquietações do dia.
No final do dia, nosso corpo está exausto e sem forças.
Nossa pouca paciência já se foi também.
Aí já não é mais possível sorrir ...
No dia seguinte começamos tudo de novo,

SEMPRE COM UM SORRISO NOS LÁBIOS !

* * *

Companheiros, o que mais dizer ? O que falar, depois de toda essa verdade ? Não é verdade o que os comerciários disseram neste jogral ? Você duvida ?! Então, tente fazer uma pesquisa!...



Quantos jovens trabalham no comércio,
em sua cidade ?
Quais as condições de trabalho que vivem ?
Como é o salário do comerciário ?

Depois, tente discutir com outros companheiros seus:



Por que a situação dos comerciários é assim ?
No seu trabalho, no trabalho de outros companheiros seus, como são as coisas ?

Durante o mês de dezembro os comerciários trabalham à noite.
. Por que isto acontece ?
. Quais as consequências que traz esse fato ?
. O que podemos fazer diante disso, neste ano ?

O COMÉRCIO: a história, o consumo ...



No começo da civilização havia muitas tribos. Eram como famílias. Cultivavam a terra, plantavam e colhiam. Desta forma, tinha o que comer, e todos iam vivendo, repartindo o trabalho e o resultado dele: a comida.

Com o tempo, várias tribos foram se conhecendo e se relacionando. Como a terra é diferente em cada lugar, em cada terra se pode plantar coisas diferentes. Depois, as tribos começaram a trocar os seus produtos. Trocava-se o que sobrava pelo que não se tinha. Era o comércio que estava nascendo ...



Muito tempo depois, os homens acharam que era melhor criar um símbolo para trocar as mercadorias. E foi assim que se inventou o dinheiro.

Mas do início da história até hoje, o comércio mudou muito, porque foram aparecendo alguns homens que queriam ter mais que os outros. O dinheiro começou a ser mais importante que as pessoas. Os comerciantes se enriqueciam, comprando mercadorias por um preço e vendendo por outro mais elevado. O dinheiro foi ficando mais importante que as pessoas.



Na nossa época há uma dupla exploração provocada pelo comércio:

. Por um lado, os trabalhadores do comercio sofrem as duras condições de trabalho e salário, como a gente percebeu no relato que eles nos fazem. São as mesmas duras condições de todos os trabalhadores.

. Mas há um outro lado da moeda:

O consumo.

Somos levados a consumir os mais variados tipos de produtos, muitos dos quais, são desnecessários, isto é, podemos passar sem eles.

Falamos nesse assunto, também para mostrar o papel que os comerciários são forçados a desempenhar para que a gente consuma cada vez mais. Como a gente viu, eles são obrigados a fazer um bocado de coisas que não querem. É bom lembrar que a grande maioria do pessoal que trabalha no comércio são mulheres, e que quase a totalidade dos comerciários são jovens.

Não é muito difícil compreender porque os donos dos estabelecimentos comerciais preferem esse tipo de mão de obra:

Primeiro, porque os jovens representam uma grande força de trabalho.

Sendo, utilizando a mulher, como forma de atrair a atenção, para vender mais.

Então, os comerciários são forçados a se vestir bem, manter uma boa aparência física, estar sempre sorrindo, para vender mais.

Como consequência disso, vemos os comerciários irem cada vez mais se sentindo fora da Classe Operária, apesar de o seu salário continuar baixo, e de sofrerem as mesmas duras condições.

- Nas suas compras durante o mês, quais são as coisas que você acha desnecessárias ?
- Quanto você gasta com elas ?
- Por que você compra coisas que não são necessárias ?
- Por que você acha que aparecem tantos produtos novos ?



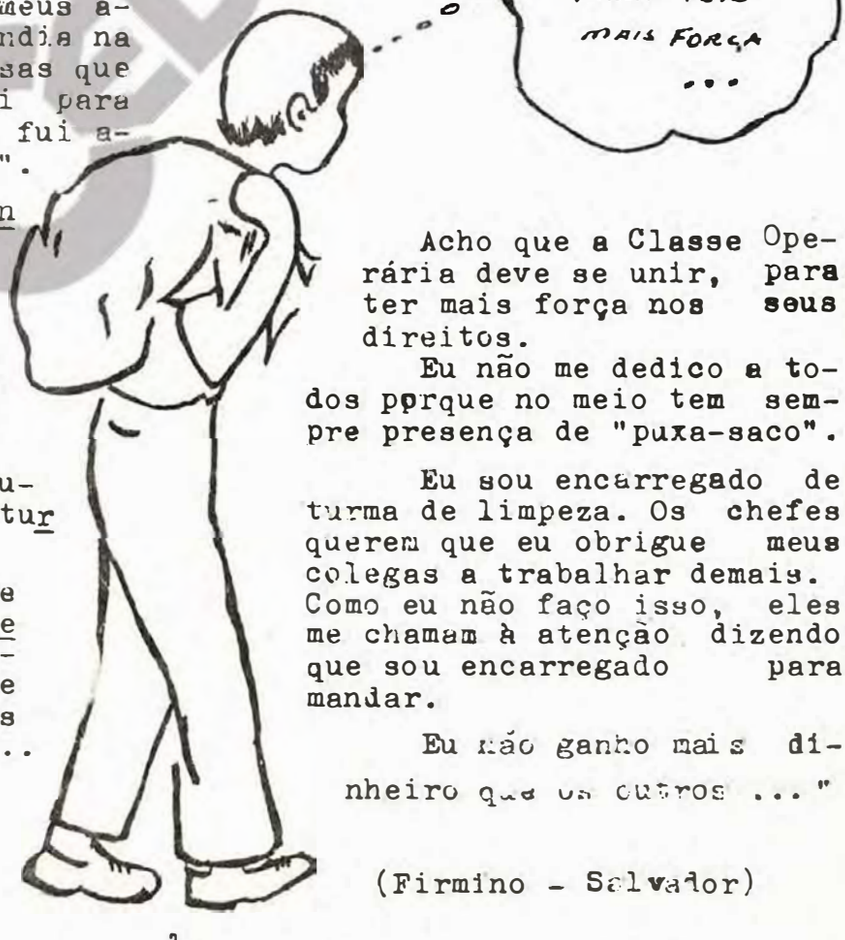
Você acha correta a situação de trabalho no comércio ?

Qual a sua opinião sobre isso ? Por que é assim ?

O que todos nós devemos fazer, para ir melhorando a nossa situação de trabalho e de vida ?

• • •

O que já se faz por aí



"Vou contar alguma coisa de minha vida. Eu vivi no interior até aos 16 anos. Lá no interior eu vivia na lavoura com meus avós. Lá eu plantava e vendia na feira, pra trazer as coisas que necessitava. Depois mudei para Salvador. Chegando aqui, fui ajudante de "bater estaca".

Fui obrigado a aumentar a idade para poder trabalhar. Já trabalhei em 5 firmas. A firma em que mais trabalhei foi a primeira: 8 meses. Em outra, 3 meses, n'outra 2, e assim por diante.

Hoje trabalho num supermercado. Trabalho no turno da noite.

Lá eu procuro sempre discutir com os meus colegas, os problemas que enfrentamos, assuntos que interessam a nós, jovens trabalhadores do Brasil...

Acho que a Classe Operária deve se unir, para ter mais força nos seus direitos.

Eu não me dedico a todos pprque no meio tem sempre presença de "puxa-saco".

Eu sou encarregado de turma de limpeza. Os chefes querem que eu obrigue meus colegas a trabalhar demais. Como eu não faço isso, eles me chamam à atenção dizendo que sou encarregado para mandar.

Eu não ganho mais dinheiro que os outros ..."

(Firmino - Salvador)

Vitória → ES

A ROSA NOS CONTOU ...

"Minha experiência começou quando fui com um grupo de amigas no sindicato. Lá havia um grupo de rapazes que aguardavam a realização de uma assembléia. Levantamos várias questões sobre nossos problemas nas lojas. O presidente do sindicato nos prometeu uma assembléia especial para isto, o que aconteceu somente após 9 meses de espera.

Neste dia, ele nos informou sobre o acordo firmado com os patrões sobre a regulamentação para o horário noturno durante as festas do Natal. Protestamos, porque a gente não participou deste acordo, e por lei temos direito. Mas não havia mais jeito. Fomos a um jornal da cidade e denunciamos. Ele respondeu que éramos um grupo de revoltosos. Começamos a organizar um grupinho para pressionar o presidente. Com isso, já fizemos várias conquistas, e o pessoal está se animando: trabalhamos em várias lojas..."



... E DEPOIS SAIU NO "FERRAMENTA"
(Informativo da Pastoral Operária de Vitória)

ASSEMBLÉIA DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE VITÓRIA

O noticiário do dia 6 de junho de 1979 falou da última assembléia do sindicato dos Comerciários, que contou com a presença de muitos trabalhadores do comércio.

Numa das assembléias anteriores, os comerciários fizeram algumas reivindicações à diretoria do sindicato:

- Que fizesse VOLANTES a serem distribuídos nas lojas, avisando da convocação da assembléia.
- Que a Secretaria do sindicato, funcionasse direto, para possibilitar a sindicalização na hora do almoço.
- Que as reuniões do sindicato fossem pelo menos uma vez por mês.

Destas 3 reivindicações, conseguiram os VOLANTES e a SECRETÁRIA funcionando também na hora do almoço.

Ah...
Participou também uma jovem Comerciária de Caxias, do Rio Grande do Sul.

Encontro: COMERCIÁRIOS EM VITÓRIA !!!



Encontraram-se nos dias 07, 08 e 09 de setembro, em Vitória, Espírito Santo, 22 jovens trabalhadores do comércio - dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Esse encontro ajudou muito e foi importante, para o pessoal conhecer as experiências do comércio, que se realizam nestes 4 estados.

Nota : Solidariedade !

Queremos aqui nos referir à recente greve dos Metalúrgicos das cidades de São Paulo, Osasco e Guarulhos, expressando nossa solidariedade.

Queremos aqui recordar os últimos acontecimentos vividos pelos trabalhadores, que por estarem cobrando aquilo que é direito, têm sofrido constantemente os golpes da repressão policial.



Santo Dias da Silva foi candidato a vice presidente pela chapa 3, da oposição.

Foi assim que muitos companheiros foram presos, e já uns tantos caíram mortos, nos diferentes pontos do país.

Queremos dizer à categoria Metalúrgica, de São Paulo, o nosso pesar pela morte do operário SANTO DIAS DA SILVA, um valioso líder.

Foi neste sentido, que a JOC, como organização presente no meio operário em São Paulo e no país, uniu-se à ACO e à Pastoral Operária, dirigindo uma nota ao Ministro da Justiça, ao Ministro do Trabalho e à Imprensa.

Eis a Nota:

A Comissão Nacional de Pastoral Operária (CPO)- anexa à CNBB - e os Movimentos Juventude Operária Católica do Brasil (JOC) e Ação Católica Operária do Brasil (ACO), protestam veementemente contra o sistema de repressão, maus tratos, prisões, mortes, todo tipo de arbitrariedades e injustiças praticadas contra metalúrgicos grevistas em São Paulo, com o fim de intimidar e impedir a Classe Operária de se organizar e lutar por seus direitos.

A frequência de acontecimentos como estes, denuncia que a abertura política proposta pelo governo não atinge a Classe Operária.

Solidarizam-se com os metalúrgicos reprimidos por greve justa e pacífica, com as famílias atingidas pelas perseguições e violências praticadas pela polícia contra operários em greve.

Afirmam que muitos operários deram e muitos darão suas vidas para que a Classe Operária conquistè sua plena liberdade.

(Nota dirigida aos ministros da Justiça e Trabalho, ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e à Imprensa).



Palavra Final

AMIGOS !

Desculpem-nos, se não conseguimos transmitir tudo o que era necessário neste momento. Saibam do nosso desejo de ser cada vez mais eficazes neste trabalho de informar.

Continuamos a esperar a contribuição de todos, em todos os sentidos, através de:

Notícias, experiências de vida, desenhos, fotos, cartas, etc...

Enfim, estamos abertos a críticas positivas e negativas a respeito do Boletim. Isso ajuda a ir aperfeiçoando o trabalho.

Recebemos uma carta de Edna, do Rio de Janeiro, que diz:

"... Recebi o 3º Boletim e fiquei muito feliz com o trabalho que vocês vêm fazendo, porque afinal de contas, a gente tem um mundo para celebrar...! "

Continuem escrevendo porque essas cartas são motivo de alegria e estímulo para nós.

Finalmente, recordamos a importância da sua contribuição financeira. Conforme já falamos no Boletim anterior, ela se destina a cobrir os gastos com materiais e correio.

Mudamos de endereço:

Marinete Alves Bayer
Caixa Postal 4.106
01000 - São Paulo - SP

Deixamos aqui o nosso abraço cordial e nos despedimos até o próximo número.

COMERCIAL

ATENÇÃO: Em nosso próximo número vamos continuar a falar de:

SINDICATO

Adquira a AGENDA DA JOC, 1980 -

. Pergunte ao jovem que lhe entregou este boletim, quem é o responsável de vendas na sua cidade.
. Faça propaganda ...

Juventude Trabalhadora

INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA

O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade Visível - Da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano I, nº 4

São Paulo, dezembro de 1990.



CEDIM

"É preciso amor para poder pulsar

É preciso paz para poder sorrir

É preciso chuva para poder florir."

A. Satter R. Teixeira

Adeus ano velho

O último número do JT de 1990 é um adeus a um ano muito denso de acontecimentos nacionais e mundiais que marcarão ainda, durante muito tempo, a juventude trabalhadora brasileira: O plano Collor de recessão, desemprego e arrocho salarial; as eleições de outubro passado para Governador do Estado e para Senador e Deputados; a Nicarágua, no dia seguinte à vitória de Violeta Chamorro; o confronto atual entre Iraque e Estados Unidos — eis alguns exemplos do que nos trouxe de acontecimentos o ano que está terminando.

Nenhum desses assuntos de atualidade deixou de ser analisado de maneira sintética mas profunda pelo nosso JT. Parece até, com um pouco de exagero de nossa parte, que o grande acontecimento de 1990 foi o reaparecimento do nosso Jornal/Revista o JT, com forma nova, com dinamismo e vontade de se comunicar com todos os jovens trabalhadores do País.

No primeiro editorial do JT, em junho de 1990, o compromisso maior assumido pelo JT foi o de responder a duas necessidades da juventude trabalhadora, a saber:
— a necessidade de analisar e denunciar, de forma mais ampla, os problemas gerais do povo e particularmente dos jovens trabalhadores;
— a necessidade de uma comunicação dinâmica, direta e verdadeiramente democrática.

Fiel a esse compromisso assumido, o JT, nos seus quatro primeiros números, não só analisou problemas gerais do povo mas deu, em suas edições, atenção especial aos jovens e às jovens trabalhadoras.

A Jovem, um broto com direito à vida; a juventude dos anos 80 e os desafios que terá que enfrentar; o analfabetismo e o direito dos jovens à educação; as péssimas condições de trabalho e a castração do direito à vida juvenil; a afetividade e a sexualidade dos jovens trabalhadores ameaçados pelo vírus do capitalismo — estes foram os artigos do JT, enfocando o momento vivido pelos jovens trabalhadores brasileiros em 1990.

Mas o JT, dentro do seu exíguo espaço, ousou muito mais. Nas suas páginas, desfilaram, para satisfação de seus admiradores (as) personalidades entrevistadas com exclusividade, tais como o Índio Krenak, o sábio Frei Beto, o poeta Paulo Gabriel. Só faltou mesmo alguma ilustre mulher... Mas isso fica para 1991.

E o que dizer do competente Horóscopo estampado em cada número para que o jovem e a jovem não percam, na poeira da fábrica, o dom de crer e sonhar, de duvidar e amar. Comandado pelo especialista em astros, o Toninho das Alterosas, ficou claro, no JT, o destino de cada um dos nossos jovens leitores. Restou a certeza que se os signos comandam nossas vidas, é a poesia e a temeridade dos jovens trabalhadores de hoje que comandarão os signos, amanhã, na nova sociedade que os astros querem que seja construída: justa,sincera, fraterna, igualitária e socialista.

Neste último número vocês poderão ler ainda:

— No futuro a juventude não será mais sofredora, marginalizada. Será "Juventude Feliz"

— "Utopia outra vez" uma mensagem de renovação.

Como será para o JT 1991? Se 1991 começar a surgir sombrio e cheio de ameaças e incertezas, o JT espera estar com vocês de novo para lembrar que a juventude trabalhadora é a única esperança se souber agir e sonhar esclarecida e solidariamente. A todos nossos leitores e leitoras, adeus e até 1991! Boas festas!

JOC Brasileira



Entretanto, aprendemos a imitar passarinhos, er

JUVENTUDE TRABALHADORA

EXPEDIENTE
JUVENTUDE TRABALHADORA
Publicação bimestral da JOC Brasileira
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Jaime José da Silva - RG 19665/RJ
CONSELHO EDITORIAL: Alberto Abib Andrey / Rosell Dias / Luis Gambim / Antonio Rodrigues / Cristina Maria / Margarida Marques
DIAGRAMAÇÃO: Antonio Lucio R. Assiz / Raquel Pereira Fernandes.
CAPA: Fotos Arquivo JOC
IMPRESSÃO: SEGRAC-Sociedade Editora e Gráfica de Acão Comunitária - Tel.: 462-7995

Juventude Feliz

* Antonio Rodrigues

Nas últimas edições publicamos nesta coluna, temas específicos sobre a Juventude Trabalhadora. No anterior tratamos de dois assuntos distintos: sexualidade e trabalho. Como iniciamos um ano novo, cujos desafios não serão pequenos, estamos publicando neste número uma reflexão mais ampla sobre a Juventude Trabalhadora no conjunto da realidade nacional. Nos próximos números retomaremos a SÉRIE por temas específicos.



Foto: Hélio Antônio Alves

guer utopias e impinar papagaios...

Concentrando a renda

Uma pesquisa divulgada em novembro último pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) revela que 90% da população ficou mais pobre entre os anos de 1981 a 1989. A pesquisa revela ainda que o Brasil continua sendo um país jovem. Dos 144 milhões de habitantes 41,3 tem até 17 anos. 34,8% tem menos de 40 anos. Como podemos ler estes dados? Pode-se concluir o seguinte: a política levada a cabo pelos governantes do país nestes últimos anos, serviu, principalmente aos interesses de uma minoria, intensificou a situação de penúria dos trabalhadores, atingindo, sobretudo a Juventude. Explica-se por aí a fuga desordenada de jovens para outros países, o aumento da violência, da prostituição e tantas outras indignidades.

Velhas idéias

A mesma pesquisa citada acima mostra que 56% dos jovens entrevistados confiam nos políticos daqui. Bom, passou algum tempo, talvez hoje já não confiam tanto. Mas vale lembrar. Do ponto de vista dos trabalhadores, há felizmente alguns políticos dígnos de confiança e outros que defendem interesses causadores da situação em que vivem os trabalhadores. Como explicar então esta confiança? Tem tudo a ver com a educação que se recebe na escola, na família... Através desta educação se aprende a pensar e agir de acordo com a cabeça dos ricos. Eles dizem "**a terra é minha**". **Nós dizemos: É sim Senhor"**. E vamos habitar sob os Viadutos. Eles dizem: **"A greve é ilegal" Nós acreditamos. Acreditamos tanto que repetimos.**

Por causa desta educação a coisa está como está.

Então, não é difícil entender por que ainda se acredita tanto nos políticos causadores e ou cúmplices desta situação que ainda que errada, é tida como normal e intransformável. Convive-se ainda com as idéias de que os que lutam, os que fazem greve são os desordeiros. Ora! Não seria o contrário? Não seria desordem o comportamento dos que causam a fome, que prostituem as mulheres, que discriminam os negros e impedem a Juventude de ser feliz?

Um futuro novo

Não se pode mais acreditar na idéia de que a situação mudará de cima para baixo. E muito menos crer que alguma coisa neste país mudará sem a participação efetiva dos Jovens Trabalhadores. O futuro é algo, talvez, distante. A Juventude é o presente. Isto incomoda os que dizem que a juventude é o futuro e nada fazem agora. É hora de começar a pensar diferente, arregaçar as mangas, assumir a caminhada de cabeça erguida, somar-se aos que já fazem parte dela, tornar-se um "desordeiro". Não esquecer *Bertold Brecht*: **"Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Não dizem que são violentas as margens que o oprime."**

Assim num futuro novo não será a Juventude na sociedade apenas a população majoritária mais sofrida, mais marginalizada, mais analfabeta... Será sim uma juventude feliz, parte de um povo que venceu.

Porque lutou com e pela dignidade.

* Antonio Rodrigues

é membro do conselho editorial

COMO ASSINAR:

Se você gostou do jornal **JUVENTUDE TRABALHADORA** e quer recebê-lo, bimestralmente, em sua casa, enviem-nos o seu endereço e o pagamento. (É importante, também, colocar a sua idade, profissão, telefone e sugestões para o jornal).

COMO PAGAR

Você poderá fazê-lo de duas maneiras: através de vale postal (em qualquer agência do correio) ou cheque nominal. Qualquer um dos dois deverá ser efetuado em nome da JOC Brasileira.

PREÇO POR SEIS (6) EDIÇÕES

Assinatura Simples.....9 BTN*
Assinatura de apoio.....12 BTN*
Exemplar avulso.....Cr$ 120,00
OBS.: Calcular pela BTN (Bônus do Tesouro Nacional) do mês.

NOSSO ENDEREÇO:

Rua Condessa de São Joaquim, 215 - CEP: 01320 - Bela Vista - São Paulo - SP.

Telefone: (011) 278-0099

Utopia outra vez

* Antonio de Paula

ESTAMOS NO FINAL DO ANO, FESTA DE NATAL E ANO NOVO. ESTE FOI UM ANO DURO DE SE VIVER PARA A JUVENTUDE E A CLASSE TRABALHADORA. SEM DÚVIDAS NOSSAS FORÇAS SE RENOVARÃO PARA O ANO QUE CHEGA.

Se de um lado a vida torna-se amarga e exigente, não podemos esquecer que tem muita gente lutando. São muitos os que brigam, xingam, suam a camisa por seus direitos. Muitos que protestam, organizam os companheiros no local de trabalho, no bairro, nas comunidades. Muitos que fazem greves, passeatas, protestam, organizam mutirões, fazem coletas de solidariedade para desempregados, denunciam as injustiças. Esta gente ama a vida. Porque, "É preciso amor para poder pulsar, é preciso paz para poder sorrir. É preciso chuva para poder florir."

Então neste Natal e no próximo ano, que a Juventude e toda a classe trabalhadora sejam a novidade no cenário nacional. Que neste momento possamos renovar nossas energias, crenças e utopias. A gente se renova, torna-se homens e mulheres novos na medida que descobrimos o sentido de nossas vidas e de nossos companheiros.

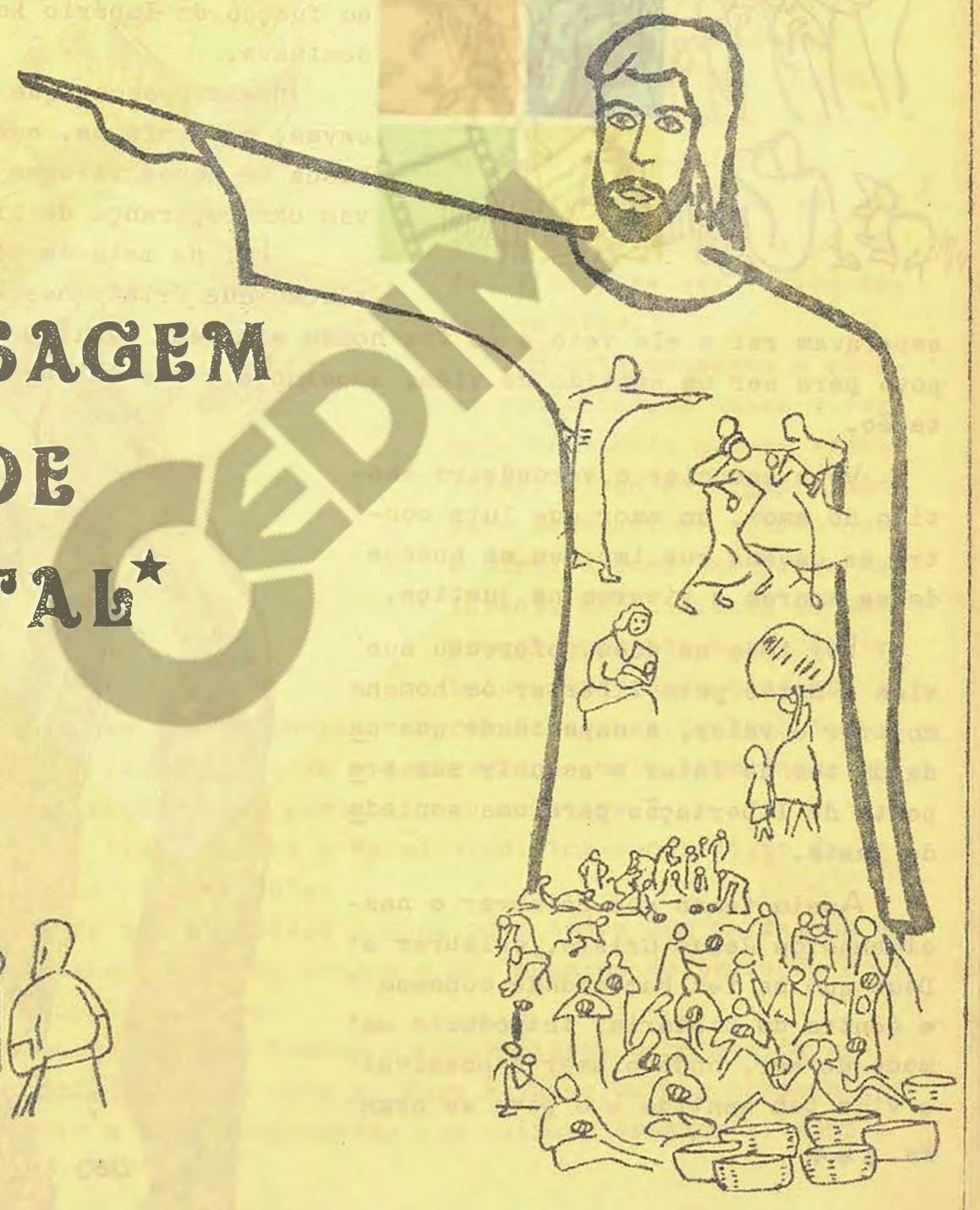
Nós nos renovamos na caminhada ao enfrentarmos pequenos e grandes desafios, ao dizer não às "caras feias" que impedem o povo de ser feliz. Homens novos somos quando nos solidarizamos na luta com nossos iguais, com os que sofrem a mesma situação. Homens e mulheres novos somos quando apesar de tudo insistimos em sonhar os sonhos mais lindos e com o poeta cantamos "Quero a alegria, muita gente feliz. Quero que a justiça reine em meu país".

* Antonio de Paula
é assessor leigo da JOC - Campinas

JUVENTUDE TRABALHADORA

número especial

DEZEMBRO DE 80



MENSAGEM DE NATAL



CEDIM

★NATAL★

★Hoje quando falamos em Natal, lembramos logo de festa, comemorações etc, e Natal é nascimento de Jesus Cristo, por isso uma festa, ' mais é necessário que nos perguntemos:

Porque Natal é uma festa?

Oque significa para cada um de nós esse nascimento?



A história nos conta que os ' povos da época viviam oprimidos, escravizados por grupos que estavam' em função do Império Romano e os ' dominava.

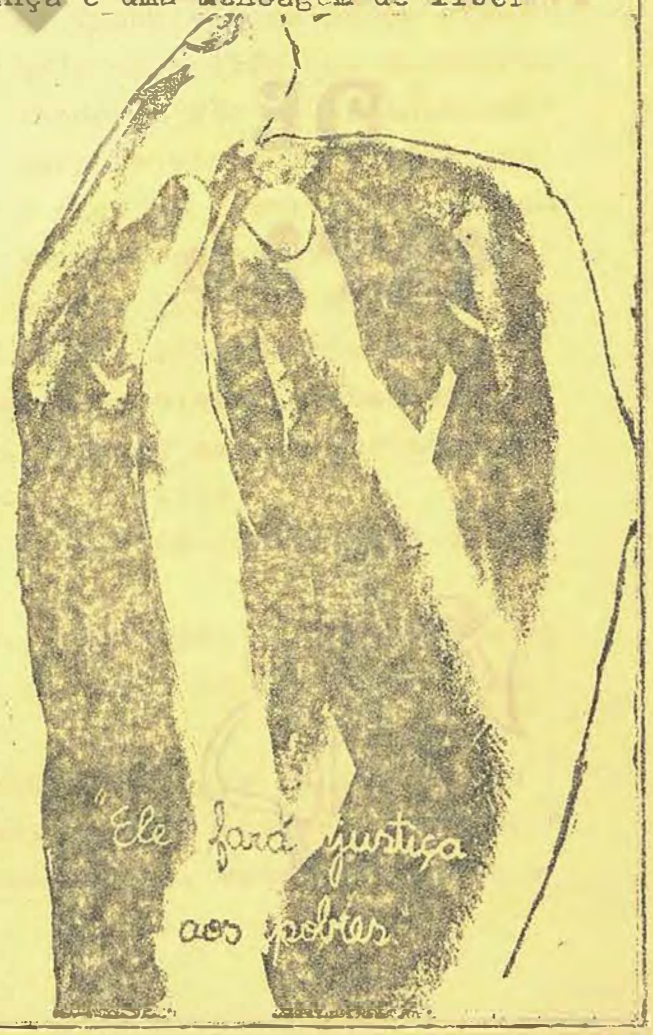
Havia pessoas que ai se destacavam, os profetas, que viviam em' busca de novos valores e anunciavam uma esperança de libertação.

Foi no meio de toda essa situação que Cristo nasceu. Todos o' esperavam rei e ele veio e se fez homem simples, humilde no meio do ' povo para ser um sentido de vida, esperança e uma mensagem de liber' tação.

Veio anunciar o verdadeiro sentido do amor, um amor que luta contra as causas que impedem os homens de se amarem e viverem na justiça.

Por isso se doou, ofereceu sua' vida e morte para libertar os homens mostrar o valor, a capacidade que cada um tem de lutar e assumir sua proposta de libertação para uma socieda de justa.

Assim temos que celebrar o nascimento de Jesus Cristo, celebrar o' Deus que se fez humanidade conosco ' e dentro da história, introduziu um' modo de ser, onde o amor é possível' a vida tem sentido e o povo se organiza.★★★



NATAL DA CLASSE TRABALHADORA

*Existe varias maneiras de celebrar o Natal.

Para alguns o Natal é somente festas, propagandas e é a melhor' época de explorar.

Explorar o sumo que restou da exploração do ano inteiro, e para sustentar isso os patrões tentam enganar os trabalhadores, com as ' minguadas cêstas ou minguados presentes de Natal.



Na época que Jesus nasceu as coisas não eram diferentes, pois os poderosos ' tambem exploravam o povo.

E foi por isso que Deus se fez homem e veio nascer ' no meio do povo.

Ele veio trazer uma mensagem de libertação e de vida. Vida para ser vivida todos os dias.

E esta mensagem a classe trabalhadora busca viver' hoje na medida que os trabalhadores vão se organizando' para reivindicar aquilo que' é direito como: melhores salários, estabilidade no em-' prego, quarenta horas de trabalho, liberdade sindical e' outras reivindicações que os varios setores da classe trabalhadora ' vem reivindicando. Isso significa a aspiração de mais liberdade, autonomia e de realização tanto pessoal como coletiva.

Para a classe trabalhadora o Natal significa contradição da sociedade injusta que vivemos hoje.

É o anúncio de uma sociedade justa, onde todos tem os mesmos direitos e são reconhecidos como pessoa, e não máquina de produção ou ' ferramenta principal do lucro.

Natal é descoberta, mas tambem é compromisso, e na medida que ' vamos descobrindo o valor da vida e vamos levando outros companheiros a se descobrir e a se comprometer com outros, estamos vivendo o verdadeiro Natal.





Natal é tempo de revisar, ver onde falhamos, o quanto avançamos? é tempo de renovar nosso compromisso com o povo.

Natal é tempo de celebrar.

Neste Natal a classe trabalhadora tem muito o que celebrar, celebrar nossas lutas, nossas vitórias e até mesmo nossas derrotas, pois são nestas que percebemos as contradições claras que existe na sociedade, e isso nos dá força para contribuir na organização da classe operária.

Natal significa união e somente com a união que vamos realizar um reino de justiça pois esta é a mensagem que Jesus Cristo nos trouxe.

Nosso Natal celebra o nascimento de Cristo, que acontece a cada dia passo novo que se dá, para libertação da classe trabalhadora e de todo o povo.

★

JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao setor leigos- da linha Um- Unidade Visível - da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL)

JUVENTUDE TRABALHADORA : LOUDES ESTEVÃO.
Caixa Postal: 4.106
01.000- S. PAULO
SP - BRASIL



JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO II · N:4 · BIMESTRAL · JANEIRO-FEVEREIRO · 1980

REALIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA



SINDICATO







APRESENTAÇÃO

Companheiros !

Recebam mais uma vez o grande abraço do Boletim Juventude Trabalhadora. Desejamos que o novo ano esteja trazendo boas notícias a todos.

Aqui está nosso número 04.

No começo deste ano novo, anunciamos também a nossa firmeza de continuar junto aos Jovens Trabalhadores, mais que nunca. E de novo, queremos que vocês se sintam dentro deste boletim, através daquilo que vivem, e que vivemos todos os Jovens Trabalhadores.

Neste número, vamos voltar a falar da Realidade da Juventude Trabalhadora sua vida, seus problemas, pois ela está aqui, agora, presente no nosso tempo. Esquecer a realidade que vivemos seria esquecer que estamos no mundo.

Além disso, estamos falando de novo no sindicato, continuando o papo iniciado no boletim nº 02, ainda em agosto do ano passado.

Companheiros, muitos de vocês encontrarão seu depoimento escrito aqui. Veja como é importante sua contribuição. Por isso, recomendamos que escrevam sempre, que contem de sua vida, daquilo que fazem. O que vocês disserem, certamente irá ajudar a outros Jovens Trabalhadores.

"Juventude Trabalhadora" é o caminho da sua mensagem, e nós estamos a seu serviço !!!

Até já.



O QUE DIZEM ALGUNS JOVENS

Numa fábrica de biscoitos:

Tenho 27 anos, e moro em Góes Calmos, na Bahia.

Trabalho em uma fábrica de biscoitos. Somos em 70 moças e 42 rapazes. Entramos no serviço às 7 e meia da manhã, e saímos às 7 da noite. Isso quando as máquinas não quebram.

As moças não ganham nem o salário mínimo.

Algumas pessoas não têm o transporte da firma, pois esta só colocou ônibus para alguns lugares.



no comércio

Trabalho desde os 15 anos de idade, e atualmente estou em um grande supermercado, no Rio de Janeiro.

O meu serviço é de levar as compras até os carros dos fregueses.

Como todos os comerciários, enfrentamos lá muitos problemas. Um dos que acho mais sério é que no sábado a gente chega a trabalhar 14 horas seguidas, e não recebemos pagamento dessas horas a mais.

NUM BAIRRO ...

Moro em Porto de Santana, um bairro da periferia de Vitória, no Espírito Santo. Neste bairro moram 35.000 habitantes.

Ha diversas comunidades e grupos que atuam no bairro. No grupo de jovens que eu participo, começamos a nos preocupar com o bairro e descobrimos um bocado de problemas, como: falta de água - falta de esgoto - lixo nas ruas - falta de calçamento - casas de invasão - casas sem escritura - ruas esburacadas - poucos ônibus. Os ônibus que têm são velhos, estão sempre superlotados e não atinge todo o bairro.

Com essa situação e esse ritmo de trabalho, horas extras, o estudo, problema de transportes, não se pode falar em tempo livre para os jovens trabalhadores. Não podemos desenvolver as qualidades e aspirações artísticas, culturais e sociais que temos. O namoro se torna difícil. Nossa convivência com a família e com os amigos quase não existe. Vivemos cansados e revoltados, pois as poucas horas que restam são apenas para recuperar as forças e voltar a trabalhar no dia seguinte.

VOCÊ SABIA QUE...

Mais de 60% da população brasileira tem menos de 24 anos.

A Juventude Trabalhadora representa 62% da população que trabalha. As informações oficiais dizem que mais de 12 milhões de jovens, entre 14 e 25 anos, trabalham na produção. Isso sem contar aqueles que não estão registrados, como os menores, sub-empregados, empregadas domésticas, e outros ...

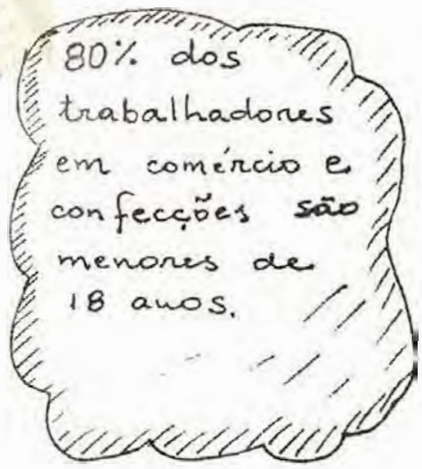


Muitos jovens, desde cedo são obrigados a abandonar a escola e buscar trabalho para ajudar a família. Outros, por causa da distância, do horário de trabalho (turnos), exigência de horas extras, cansaço, falta de vagas, não encontram condições para continuar estudando.

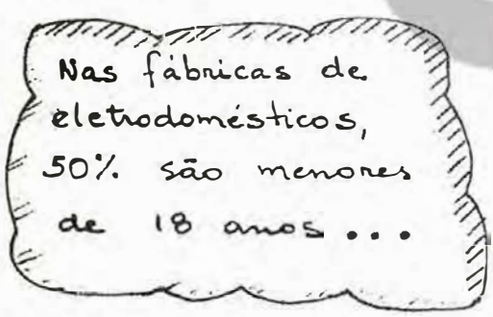
Por isso, muitos ainda são analfabetos ...

De cada 1000 jovens que entram na escola, somente 97 chegam à oitava série (ginásio).

A esse grande número de jovens trabalhadores só resta a sorte de trabalhar nos serviços pesados da construção civil, metrô, e todo o tipo de serviços gerais.

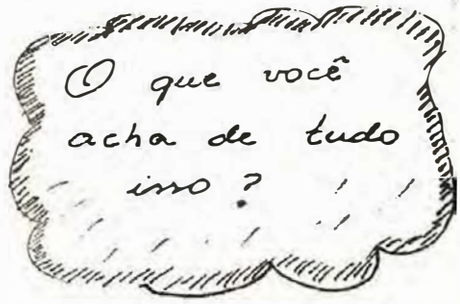


O desemprego é uma realidade constante, cresce dia a dia. É uma realidade gritante entre a Juventude Trabalhadora em todo o país, e principalmente no Nordeste. Cria insegurança, instabilidade, marginalização e muitas outras consequências para a vida e futuro do jovem trabalhador.



A grande maioria dos jovens que trabalham, ganham salário mínimo ou abaixo do mínimo. Como esse salário é baixo, não dá para o necessário, e muito menos para ajudar à família. O problema da fome e da desnutrição, com todas as suas consequências, é muito forte em grande parte da Juventude Trabalhadora Brasileira.

Muitos jovens trabalham sem carteira assinada. A firma exige um período de experiência, e depois de 60 ou 90 dias manda embora. Aí emprega novos operários. Assim se segue: muitas firmas não registram na carteira o salário real, principalmente no comércio.



O Perguntador







JUNTOS, somos uma grande força !



"Trabalho numa fábrica de confecções. É uma das maiores de Santos, com 150 funcionários, incluindo encarregadas e escritório. Existe a fábrica, e as oficinas que trabalham para ela. As calças fabricadas são vendidas em todo o país, e com isso, tem muito serviço ...

Logo que entrei, comecei a notar um bocado de problemas, tais como:

. Não temos horário de lanche,
. Ganhamos pouco, apesar da grande produção que damos. No fim do mês, só o patrão leva vantagem,
. Quando tem muito serviço, não temos horário, pois somos obrigadas a ficar o dia e a hora que pedirem
. E muitos outros problemas ...

Depois de algum tempo, comecei a almoçar na fábrica, pra ter mais tempo de conversar com as colegas e fazer uma lista de assinaturas para conseguir 15 minutos de lanche. Esse tipo de coisa é fácil fazer o pessoal aceitar, pois é um pedido quase indireto. É só assinar e ver o resultado. Mas eu não estava contente só com as assinaturas e queria discutir com o pessoal.

Eu pensava que só isso não era tudo. Era necessário que o pessoal visse todas as injustiças que sofremos, e que não só naquela fábrica era assim.

Era necessário que cada um descobrisse seu valor, como trabalhador dentro da fábrica e como jovens .



Era necessário descobrir que juntos somos uma grande força !

Ao mesmo tempo em que isso se passava, eu me reunia com um grupo de outros jovens, que também trabalhavam, e estavam querendo fazer alguma coisa no serviço.

Na reunião, decidimos fazer uma pesquisa, e responder junto com os colegas do serviço. A pesquisa era de algumas perguntas sobre a vida de cada um, o trabalho, os problemas vividos.

Depois seria feito um encontro com todo o pessoal que a gente conversava.

Eu ia sempre na casa das meninas, e a gente ia fazendo amizade, se conhecendo mais. Por fim, convidei uma delas para ajudar o grupo a preparar o encontro.

Nós nos encontramos umas 4 ou 5 vezes, até que a preparação ficou pronta. Esses encontros foram bons, porque dividíamos as tarefas e fazia que cada um ficasse preocupado com os outros.

Depois do encontro com todos, fizemos uma avaliação. Decidimos então procurar o pessoal que não veio e fazer outro encontro."

organizar : este é o caminho !

A experiencia da página anterior é de uma companheira de Santos. Tudo isso que ela contou aconteceu até o ano passado.

Hoje, algumas daquelas meninas, continuam se encontrando. Junto com outros jovens trabalhadores, formaram um "grupo de fábrica", onde discutem seus problemas, buscam juntos o que fazer.

Em Santos há outros grupos, que fazem a mesma coisa, e de vez em quando organizam um "encontrão" com todo mundo, para trocar experiências entre os grupos.

Assim como lá, essas experiências estão acontecendo em outros lugares do Brasil. Na medida que os jovens trabalhadores vão se dando conta da situação que vivem, começam a se encontrar.

E assim vamos descobrindo que temos uma Missão a cumprir: lutar para que o mundo seja de todos os homens, onde não haja injustiças. É uma grande luta, e para chegar lá, é necessário muita força e organização, é preciso começar desde já.

Para nós, começar significa:

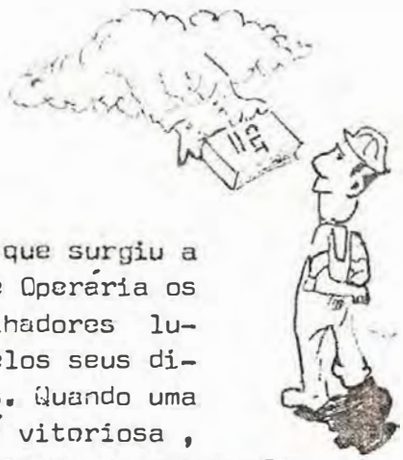
Descobrir a realidade que vivemos, e repartir esta descoberta com outros jovens trabalhadores.

Para descobrir a realidade, basta olhar bem para o nosso local de trabalho, para o nosso bairro ...



ESPECIAL

como surgiu a CLT



Desde que surgiu a Classe Operária os trabalhadores lutam pelos seus direitos. Quando uma luta é vitoriosa , o resultado se torna LEI

No Brasil, como em outros países, existiram muitas lutas dos trabalhadores, sempre buscando melhorar suas condições de vida e trabalho.

As leis mais importantes que controlam o relacionamento entre patrões e empregados no Brasil, foram surgindo depois de 1930, dentro do governo de Getúlio Vargas.

Depois de algum tempo, o governo resolveu reunir essas leis. Então Getúlio Vargas chamou seus assessores, para colocá-las num livro chamado "Consolidação das Leis do Trabalho" - a CLT. Isso aconteceu em 1943.

De lá pra cá, as leis foram alteradas muitas vezes, mas nunca perderam as idéias centrais que tinham no início. Ao fazer isso, Getúlio Vargas tinha o objetivo de controlar o Movimento dos Trabalhadores brasileiros.

A CLT recebeu muita influência da "Carta del Lavoro", que era o resumo das leis trabalhistas da Itália, no tempo da ditadura fascista.

Na Itália, a "Carta del Lavoro" acabou, quando acabou a ditadura.

No Brasil, a CLT ainda continua até hoje, com algumas modificações.

No próximo número continuaremos a falar de Leis Trabalhistas.

CEDIM

SINDICATO



Em nosso boletim nº 02, que saiu em agosto do ano passado, começamos a falar sobre o Sindicato.

Neste número, para continuar o assunto, colocamos aqui a palavra de um jovem trabalhador ...

" Tenho 22 anos. Moro em Campinas, no estado de São Paulo.

Trabalho em uma fabrica há 4 anos e sou sindicalizado na categoria dos trabalhadores metalúrgicos.

Discutindo com alguns companheiros da mesma categoria, fomos descobrindo que o sindicato é um órgão legal de luta dos trabalhadores.

Mas hoje, o sindicato não está defendendo os interesses dos trabalhadores. Concluímos que isso tem que ser mudado, que temos que conseguir um sindicato onde todos os trabalhadores participem e que responda aos nossos interesses.

O sindicato deve começar pela base, isto é, lá na fábrica, na seção onde a gente trabalha.

Comecei a discutir com os companheiros mais próximos, de confiança. Nossas conversas eram sobre os problemas da fábrica, sobre o namoro, diversão, e também sobre o sindicato.

E de conversa em conversa, organizamos um grupo dentro da fábrica, com companheiros de 6 seções de lá de dentro, e hoje já estamos com 20 neste grupo, que representam 15 seções. Todos 20 somos sindicalizados.

Com esse grupo, estamos enfrentando os problemas, pois, tendo um em cada seção é mais fácil de se comunicar com todo o pessoal da fábrica.

Todos nós participamos nas assembleias do sindicato, e sempre levamos outros companheiros da seção de cada um.

Acho que o sindicato começa aí: Os trabalhadores vão se organizando no seu local de trabalho, exigindo os direitos que têm, enfrentando o patrão. Ao mesmo tempo, vão frequentando as assembléias do sindicato, e exigindo que o sindicato defenda os interesses da Classe Operária."



O Sindicato se ergue

PELA BASE

Apresentamos aqui uma parte da história da luta da Classe Operária brasileira , por um sindicato de base, livre, inde - pendente e dirigido pelos trabalhadores

A partir de 1964, o Governo Brasileiro abafou o Movimento Operário no país. Decretou intervenção nos sindi catos, arrochou os salários dos trabalha dores, proibiu a greve. O objetivo era a celerar a economia do país. Foram feitas 536 intervenções nos sindicatos, Federa- ções e Confederações no periodo de 1964 a 1970.

Se a economia do país teve um crescimento neste periodo, foi porque os trabalhadores perderam 34% do salá rio.

Sem direito a participação política, os trabalhadores procuraram no vas formas de organização. Desde o ano de 1965 surgiram grupos de operários na periferia de São Paulo e Belo Horizonte. Em 1967 ocorreu a primeira vitória de uma chapa de oposição no Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Em 1968 estoura- ram as grandes greves de Osasco e Conta gem. O Governo reprimiu violentamente, e a Classe Operária entrou num dos perío dos mais difíceis de sua história.

A partir desse momento, a oposição dos trabalhadores cresceu e se espalhou pelo país:

- surgiram as comissões de fábrica, orga nizadas pela base, nas assembléias sin dicais, nas campanhas salariais ...

Em 1972, os Metalúrgicos de São Paulo apresentaram uma chapa de Oposição Sindical. A chapa foi derrota da, mas era o começo. Em 1973, a Oposi - ção Metalúrgica do Rio de Janeiro ganhou as eleições sindicais, e o Ministério do Trabalho decretou intervenção.

Os trabalhadores pressionavam, e governo tinha dificuldades em contro - lar. Desde 1973 começou em São Paulo diversas formas de luta: greve total ou parcial, greve de hora extra, para- lisação por setores, etc.

Durante os anos 73-74, o Movimen to Operário acumulou forças, recuperan do-se dos golpes sofridos nos anos an teriores.

Em meados de 1977, começam a a- contecer coisas novas no Movimento Ope rário, mais uma vez.



No próximo número vamos continuar esta história.



Ao encerrar mais um número de "Juventude Trabalhadora", queremos agradecer a todos vocês, principalmente àqueles que participaram diretamente deste boletim, enviando seu depoimento, sua opinião e também sua contribuição financeira. Sem a ajuda de vocês, não seria possível realizar esse trabalho.

Agora, é preciso valorizar o boletim. Portanto, não deixem de ler. Divulguem entre os outros jovens trabalhadores, os companheiros de trabalho, do bairro, da escola. Peçam a contribuição de todos, para que a gente seja cada vez mais eficiente neste serviço de informação.

Escrevam para o seguinte endereço:

atenção!

Marinete Alves Bayer
Caixa Postal 4.106
01000 - São Paulo - SP

Nosso grande abraço.

Juventude Trabalhadora

Informativo da JOC Brasileira

O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade Visível - Da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

JUVENTUDE TRABALHADORA

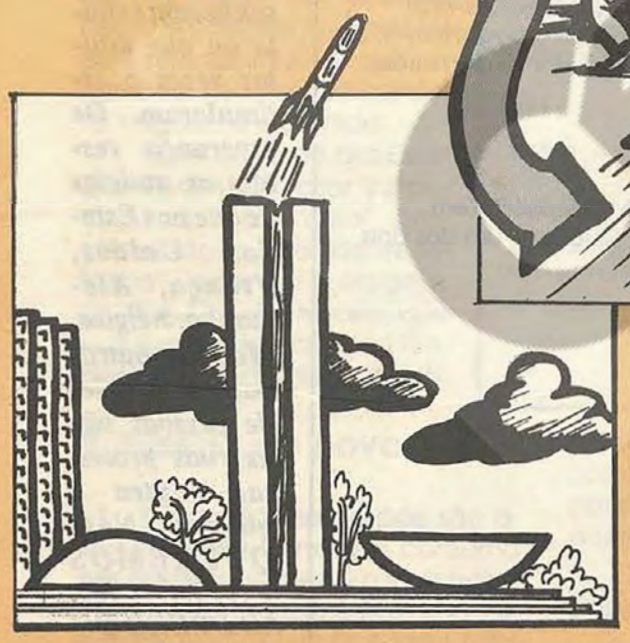
Ano II - nº 5

São Paulo, Fevereiro de 1991

1990 MARÇO



PLANO COLLOR...



O QUE TEMOS UM ANO DEPOIS ?

Guerrear pela paz

A Guerra no Golfo Pérsico marca o início do ano com preocupações, medo e insegurança. Todos nós temos acompanhado diariamente, pela televisão e rádio, a guerra que já entrou em nossas casas. Muita gente comenta: "Como é que nós ficamos? E se faltar petróleo, perderemos o emprego? Esse Hussem é um louco! Bem que ele podia maneirar!"

Os meios de comunicação, por sua vez, também fazem a sua "guerra", e somos levados a consumir uma quantidade de informações que mais nos confundem do que esclarecem. Quantas bombas já caíram sobre o iraque? Qual o poder de destruição de Míssel SCUD? Qual é a arma mais mortal? Quantos tanques cada lado tem? Os soldados deixam de ser humanos e representam números. Qual será o dia da batalha final? A Guerra é eletrônica, química, biológica ou atômica?

Assim, o distante Oriente Médio vem até nós na telinha da televisão, na voz grave do locutor de rádio e nas manchetes dos jornais, graças à guerra "Santa", segundo Hussem e "Justa", segundo Bush. Evidentemente, toda esta situação traz implicações para nossas vidas. Se pararmos para refletir podemos analisar os seguintes aspec-

As informações que chegam pelos órgãos de comunicação nos tornam competentes para compreender as razões de fundo desta guerra? Como entender onde a guerra afeta o Brasil? Está realmente faltando gás de cozinha? Se o preço do petróleo não aumentou lá fora, por que a gasolina e a inflação têm aumentado aqui dentro? Se o desemprego tem crescido desde o ano passado, o que isto tem a ver com a Guerra? O que é realmente recessão? A guerra da comunicação não teria um papel de anestesiar consciências? Não estaria a humanidade sendo levada a perder o senso da própria dignidade? Milhões de pessoas são afetadas pela guerra. Milhões têm a vida em jogo. Quantas já não morreram e quantas não morrerão? Pais sem filhos, mulheres viúvas, crianças órfãs. Quanto custa um míssel. E um borbardeiro B12? Este gasto, se investido na saúde, alimentação e educação aliviaria a dor de milhões de seres humanos que morrem de fome no mundo. Esta guerra e todas as guerras beneficiam, principalmente, a indústria de armamentos. Dizem que Nostradamus previu esta guerra há muitos anos. Verdade ou não, esta guerra dá o diploma de incompetência aos governantes do mundo que não souberam evitá-la ou que muitas vezes a estimularam. De esperança restam as notícias de que nos Estados Unidos, França, Alemanha, Bélgica, México e outros países, milhões de pessoas vão às ruas protestar contra a guerra: NÃO QUEREMOS PETRÓLEO AO PREÇO DO SANGUE DE NOSSOS IRMÃOS.

JOC - Brasileira

Promoção

Aproveitem o preço da assinatura

preços de dezembro válidos até 30 de abril

Como assinar:

Se você gostou do jornal **Juventude Trabalhadora** e quer recebê-lo bimestralmente, em sua casa, envie-nos o seu endereço e o pagamento. (É importante, também, colocar a sua idade, profissão, telefone e sugestões para o jornal).

Como Pagar:

Você poderá fazê-lo de duas maneiras: através de vale postal (em qualquer agência do correio) ou cheque nominal. Qualquer um dos dois deverá ser efetuado em nome da JOC Brasileira.

Preço por seis (6) edições

Assinatura Simples: Cr$ 954,00
Assinatura de Apoio: Cr$ 1272,00
Exemplar avulso: Cr$ 120,00

Nosso endereço:

Rua Condessa de São Joaquim, 215
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01320 - Telefone: (011) 278 0099

Expediente:

Juventude Trabalhadora
Publicação Bimestral da JOC Brasileira
Jornalista Responsável: Jaime José da Silva - RG 19665/RJ
Conselho Editorial: Alberto Abib Andery / Rosell Dias / Luis Gambim / Antônio Rodrigues / Cristina Maria / Margarida Marques
Diagramação: Antonio Lúcio R.Assiz / Raquel Pereira Fernandes
Impressão:
Composição: CCJ - Centro de Capacitação da Juventude - Tel: (011) 65 6770
Capa: Rosell Dias

Haiti
Virando a mesa?

* Leonardo M. Foschiera

A o que parece, no Haiti o povo vai passo a passo conquistando espaços e contruindo bases para decidir os rumos do seu futuro. No entanto, não está sendo fácil sair de uma sanguinária ditadura que espalhou raízes por mais de 30 anos.

O que acontecia antes

Por volta de 1789, o número de escravos africanos no Haiti era de 480 mil, contra apenas 20 mil brancos.

Em 1803, os escravos derrotaram os franceses, proclamando a república negra no Haiti. A partir daí, o governo de Alexandre Petion, apoiou em armas e dinheiro a Simon Bolivar, convencido de que a independência do Haiti dependia da independência dos países da América toda.

O endividamento externo provocou a ocupação militar pelos EUA, em 1915. Os norte-americanos permaneceram no país até 1934. Esta ocupoção acabou com mais de um século de governo negro e colocou no poder a elite afrancesada. A cultura nacional de raízes africanas, foi negada e reprimida.

Com respaldo dos Estados Unidos, Duvalier instaurou uma "monarquia", proclamando-se "presidente vitalício", legando o cargo a seu filho, Claude Duvaller, que seguiu governando até 1986, quando teve que fugir do país.

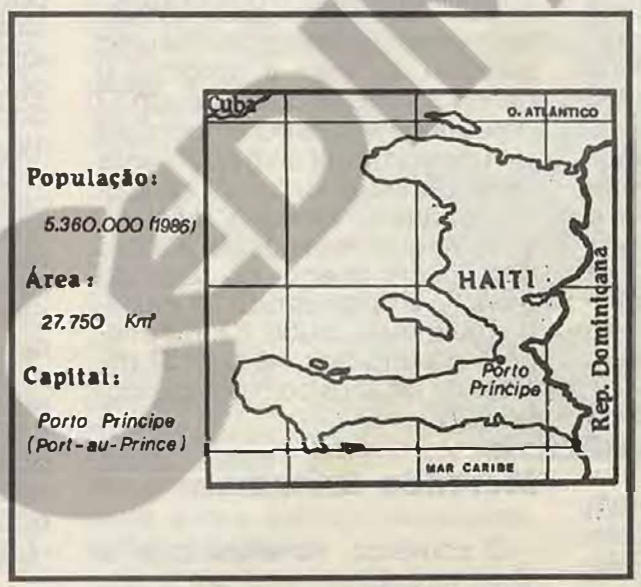
A miséria do povo

Várias regiões do país são atingidas pela fome e o consumo per cápita de carne é o mais baixo do mundo. Fora das áreas urbanas, a falta de infra estruta é total. Não há possibilidades de estocagem de produtos agrícolas, nem telecomunicações, nem eletricidade no interior. Os serviços de saúde, inadequados e concentrados nas cidades, não têm pessoal técnico suficiente, em parte devido à emigração dos médicos. A mortalidade infantil é de 12,4%. Apenas 33% da população tem acesso à água tratada. Há 65,2% de analfabetos. Os gastos com educação consomem 9,5% do orçamento, quase o mesmo que os gastos militares, que é de 9%. A renda per cápita anual é de 300 dólares.

A luta popular

O vazio de lideranças e de quadros políticos, gerado por 30 anos de terror e desconfiança, impediu o surgimento de uma força política organizada.

Comitês de bairro e grupos de diversos setores populares começam a se organizar, tendo ainda pouca capacidade para canalizar a energia revolucionária do povo. Mesmo assim, as greves gerais de fins de 1986 e princípio de 1987 exigindo a renúncia do Conselho Nacional de Governo, e a convocação antecipada de eleições presidenciais obrigaram a acelerar o calendário previsto.



Eleições diretas em 1990

O governo norte-americano permite que haja eleições. Já não quer defender seus interesses através de ditaduras militares. Ele crê que havendo eleições, o poder econômico pode decidir em favor de candidatos alinhados à sua política imperialista. Mas, no Haiti, as coisas não andaram assim. Concorriam dois candidatos: o padre católico, Jean Bertran Aristide e Marc Bazin, ex-economista do Banco Mundial, que era apoiado pela extrema-direita e pelos Estados Unidos, enquanto o outro pelas forças populares.

As eleições aconteceram em 16 de dezembro e o resultado foi uma esmagadora vitória do candidato popular Aristide, que obteve 70,6% dos votos, contra 12,6% de Bazin.

Quem é o novo presidente

Diplomatas norte-americanos o chamam de "maníaco marxista". Já os seguidores do padre Aristide afirmam que o simples fato de ele estar vivo constitui um milagre, em vista da mela dúzia de atentados que sofreu. Suas origens humildes e o corajoso trabalho social que desenvolveu nas favelas de Porto Principe, criaram uma causa comum entre sua candidatura e a situação desesperadora dos empobrecidos.

O padre Aristide segue a Teologia da Libertação que impulsiona os cristãos a assumir as lutas sociais e políticas, fazendo dos empobrecidos, atores da libertação.

"É justamente através da dimensão humana que podemos compreender a dimensão divina de Jesus. É por isso que aceito que o homem-padre e o homem-presidente possam ser complementares", diz o padre Aristide.

Resta saber se as forças derrotadas, que são as mesmas que deram apoio a Duvalier,aceitam a vontade popular e deixarão o Jovem Sacerdote governar. Já houve tentativa de golpe, sufocada no entanto.

Com a vitória do padre Aristide, estariam os haitianos virando a mesa?

* Leonardo M. Foschiera
é assessor nacional da JOC



O que serei quando crescer? Escolha complicada! Quantos podem perguntar-se isso? A grande maioria, com certeza, fica alijada da própria escolha. São os descamisados, aqueles que mais cedo do que pensam, terão de entrar no mercado de trabalho. Do contrário, não sobreviverão. Mais do que isso, suas famílias correm o risco da fome, da sede, do frio, da morte. É triste, mas essa realidade atinge uma parcela grande de brasileiros, maior a cada dia. Ingressar prematuramente no mundo do trabalho é abortar uma série de ideais. O principal deles: viver uma infância e uma adolescência normal, com um crescimento sadio.

A Batalha

*** João Santos**

Desde cedo a juventude é obrigada a prostituir-se na busca do trabalho. São milhões de crianças/adolescentes que prematuramente terminam entrando no mercado de trabalho, sem a mínima instrução. Por se tratar de uma iniciação prematura, ela normalmente costuma acontecer nas fábricas e comércio, onde a experiência solicitada é menor e os salários costumam ser baixos. Mas, essa entrada antecipada tem uma explicação: é preciso auxiliar no sustento da família, além disso, existe a necessidade da auto-sustentação. Entretanto, muitos são empurrados para o mercado pelo forte incentivo ao consumismo.

"Às vezes meu irmão maior bate muito em mim, só porque eu dou o dinheiro que ganho para minha mãe. Ele diz que é para mim dar o dinheiro para ele. Um dia eu ainda vou ser forte como ele e bater nele também". O trecho, proferido por um menino de rua, explica bem a realidade social da juventude brasileira. Como este menino, outros vários são criminosamente retirados das escolas para dedicarem tempo exclusivo ao trabalho. É um faixa etária que deveria estar estudando, buscando uma formação profissional adequada. Porém, acabam muito cedo tendo de ganhar a vida. Atualmente representam cerca de 15 por cento da População Economicamente Ativa (PEA).

Qualificação e descaminhos

Quando se é precocemente obrigado a começar a trabalhar, o jovem sem qualificação, termina arrumando emprego em atividades como ajudante, meio oficial, auxiliar. Quando é uma semi-profissão, essa se divide em classes A, B, C, e D. Estas funções, alladas à constante rotatividade, não permitem ao jovem ter respostas, tanto financeiras quanto de conhecimentos, fundamentais para uma escolha profissional correta. Do contrário, torna-se mão-de-obra barata e facilmente dispensável. As constantes negativas quando se bate nas portas de estabelecimentos de empregos, terminam criando na juventude um negativismo crescente. O desenvolvimento do lado negativo pode levar a juventude ao mundo das drogas, do consumo, da auto-destruição.

Saber fazer algo pela humanidade é um direito do homem. Por isso, ter um profissão é fundamental na vida dos trabalhadores, principalmente para a juventude. Mas, o modo como a sociedade está estruturada, tolhe o jovem de uma escolha correta, levando-o à frustração, abortando seus sonhos. Normalmente, para poder ter uma profissão, o jovem é obrigado a conciliar trabalho duro e estudo. O desequilíbrio social desemboca na sala de aula, e faz com que menos de dez milhões de alunos concluam as quatro primeiras séries do primeiro grau. Apenas três milhões conseguem chegar ao segundo grau. Se o aprendizado for mantido nos moldes atuais, o Brasil chegará ao ano dois mil com 27 milhões de pessoas com baixa escolaridade.

Mercado Informal

O comércio, na atualidade, é um dos maiores empregadores da mão-de-obra jovem, visto que é um dos setores da economia que menos exige qualificação. Normalmente as meninas começam como caixas de supermercados e os meninos como empacotadores, que por serem os primeiros a absorverem esta parcela da classe trabalhadora, a explora ao máximo, tanto no salário quanto na carga horária.

Dos grandes mercados, os jovens são empurrados para as lojas, onde permanecem um determinado período. No comércio, o cargo máximo atingido pela maioria é o de vendedor, depois disso vem a frustração: fazer o quê? A saída mais conveniente seria estudar, buscar alguma formação. Entretanto, as oportunidades são raras. O Senai, o Senac e outros não cumprem com a demanda, aliás, eles servem como uma justificativa para o governo, quando cobrado. Mas, a carga horária e os baixos salários dos comerciários impedem os jovens de cursarem uma faculdade, um segundo grau, ou mesmo concluir o primeiro grau.

Cada dia que passa, mais cresce nos grandes centros urbanos o número de crianças e adolescentes, menores marginalizados e famintos, que empurrados pela falta de emprego, terminam trabalhando como bóia-frias, catadores de papel, vendedores de balas. "Todo ser humano tem o direito a uma profissão". Mas, de que forma se profissionalizar, se nenhuma condição é dada? Simplesmente por se estar atuando em funções sem nenhuma garantia financeira e social, o acesso às escolas é negado. Ainda mais: estes jovens que foram colocado à margem do processo social, descartados como se fossem uma carta estranha no jogo. "Meu maior sonho? É ter bastante dinheiro e comprar uma casa bem bonita pra minha mãe e pro meu pai ficarem juntos de novo!"

Arquivo JOC



Subemprego, uma alternativa para enfrentar a crise

João Santos
é militante da JOCB

O desejo, o prazer e a informação

*** Ivany Turíbio**

"É sobre humano amar
Cê sabe muito bem
É sobre humano amar, sentir,
doer, gozar, ser feliz..."

Música "Mais Simples" - José Miguel Wisnik

Se o amor e os sentimentos a ele relacionados podem ser poeticamente definidos como "sobre humanos", sabemos que o exercício da sexualidade aparece, muitas vezes, envolto em dúvidas, questionamentos, tabus, desinformação e estereótipos.

A menina, desde muito cedo, é educada e levada a entender que abriga algo de precioso e intocável. Há nela uma parte que não deve ser olhada, tocada, mostrada ou falada. Algumas vezes, ou muitas, se associa a vagina à sujeira e à feiura.

Enquanto isso, o menino é estimulado a mostrar o pintinho que descobriu, pode fazer xixi na rua e segurar seus órgãos genitais livremente. É motivo de orgulho para os pais.

A masturbação, descoberta instintiva, se não é aceita com naturalidade por padrões mais rígidos de comportamento, no que se refere à educação feminina, é totalmente repressora. À menina cabe sentar de pernas fechadas e ignorar ao máximo a sexualidade que carrega. Mais tarde, é super frequente que o homem "conheça" mais o corpo de sua mulher do que ela própria. A ele - namorado, marido, amante - é concedido o direito absoluto, ou quase, sobre aquilo que ela desconhece, teme ou ignora.

Como se não bastasse, de um extremo ao outro, a mulher se vê diante de uma situação onde se exige, agora, que ela seja liberada, gostosa e bem resolvida. A mídia, ou seja, os comerciais, novelas, revistas femininas e outras, força e reforça a imagem da mulher-objeto. Objeto sexual.

Como atravessar esse estranho corredor que vai da cultura-educação repressoras à verdadeira liberdade do prazer? Não aquela da TV, do sistemão ou da pseudo modernidade que diz que você é careta se for virgem aos 18 (ou 16) anos de idade.

Pra começar, é melhor não ter padrão. Idade pra começar a transar é aquela em que se tem desejo e afeto por alguém. Tem que existir uma mo-linha propulso-ra lá dentro (e não ao contrá-rio) que despér-te a vontade de conhecer o outro e a si mesmo. Tem que se permitir o prazer nas pequenas coisas e buscar informação.

O nó da questão

Informação é poder. Saber que masturbação não dá doença, dá prazer. Ajuda o auto-conhecimento e a partir daí, o conhecimento do outro. Saber que coito interrompido ("tira-fora") é super arriscado. Que tem alguns outros métodos contraceptivos (para evitar filhos) além da pílula e que ela não serve para todas as mulheres.

O domínio do conhecimento é patrimônio de poucos que, em geral, se esforçam por continuar a ser minoria.

É um desafio lutar pela educação e informação e é um exercício de coragem pensar formas de realização do desejo numa situação onde se trabalha cada vez mais para se ganhar cada vez menos, ou não se trabalha. Onde direito não é condição de todos e sim privilégio de poucos. "É sobre humano viver!", como nos diz José Miguel Wisnik.

Então, nos resta uma outra via. Apesar de tudo isso, há uma busca solitária e individual, que perpassa todas as camadas sociais, todos os seres humanos. A conquista do prazer, que é difuso e não se relaciona só ao sexo, é um prêmio adquirido através da relação que se estabelece com a vida. Procurar a satisfação da sexualidade tem a ver com procurar gozar e valorizar até mesmo pequenos prazeres cotidianos. Talvez seja mais uma postura existencial. Disposição.

Perceber a sexualidade no contexto mais amplo da relação, e não só estritamente o ato, o coito. Quantas mulheres já notaram ser muito mais excitante a fase do namoro de beijos e carícias do que a seguinte, quando se transa? Em geral, a mulher tem uma excitação mais lenta do o homem. Então, o "antes" é fundamental. Tanto, ou mais do que o "durante". A fantasia ocupa um lugar nada desprezível nesse jogo.

É essencial e estimulante não perder a dimensão do sexo-amor desde a troca de olhares, o toque, o ouvido receptivo e outros detalhes. Estar atento à capacidade criativa de inventar a relação e se permitir o novo para que se possa viver e descobrir o outro.

Arquivo JOC



Primeiro encontro de jovens trabalhadoras - setembro de 90



Ivany Turíbio
é jornalista e agente de saúde do
Coletivo Feminista Sexualidade Saúde



Além das Fronteiras

* Antonio Rodrigues

Nosso entrevistado neste número é Gilberto Ferreira da Costa. Dirigente internacional da JOC. A idéia desta matéria surgiu da nossa vontade de partilhar com os leitores um pouco da realidade e da experiência da JOC a nível mundial. Daí buscar alguém que vive diretamente esta experiência. A oportunidade de fazê-la nos foi possível em fins de janeiro, por ocasião das férias dele aqui no Brasil. Gilberto é um jovem simples. Entrevistá-lo é um enorme prazer devido à autenticidade e carinho com os quais ele fala das diversas situações. E não deixamos por menos. Acabamos por ampliar a idéia inicial e entramos também nas questões mais pessoais.

JT: *Fale um pouco de você!*

Gilberto: Tenho 30 anos. Sou natural da cidade de Osasco (SP), filho de imigrantes nordestinos

JT: *Como você conheceu a JOC?*

Gilberto: Eu comecei minha participação numa comunidade eclesial de base (CEB) em Osasco. Depois, através de contatos com organizações populares e sindicais, participei de um centro cultural e atuei um pouco no movimento estudantil e na oposição metalúrgica de São Paulo. Neste processo eu conheci a JOC, que me levou a perceber que você não pode fazer duzentas coisas ao mesmo tempo, que você precisa ter uma certa objetividade e se aperfeiçoar num trabalho específico. Eu fui coordenador nacional da JOC Brasileira no período de 84 a 87, ou seja: há um pouquinho mais de 10 anos que estou na JOC.

JT: *Como dirigente internacional há aproximadamente 4 anos, qual o aprendizado desta experiência?*

Gilberto: Em 87 fui eleito coordenador internacional, para trabalhar com a equipe Continental de América. Vivi até o final de 90 em Bogotá e agora, em 91, estaremos abrindo uma "sucursal" do secretariado continental em Quito (Equador), onde irei trabalhar. Em toda esta experiência há muitas alegria e também tristezas. Quando ainda estava no Brasil, como liberado nacional, vivi uma experiência muito importante que está no fato de conhecer a realidade brasileira, desde o nordeste, até o Rio Grande do Sul, que é quase como conhecer uma realidade continental. Mas ainda assim, quando saí, aconteceu o choque no contato com outra cultura, outra língua (nós somos os únicos do continente que falamos português, os demais, falam inglês, francês, espanhol, quéchua e outras línguas indígenas).

JT: *Este contato com outras culturas foi difícil?*

Cristina Maria



Os mexicanos costumam dizer: "Tão longe de Deus, tão perto dos Estados Unidos".

Gilberto: Sim, foi difícil. Eu não diria triste porque é parte de um aprendizado, uma grande alegria. Por exemplo, fui conhecer aquele monstro da sociedade consumista, como é o caso do Canadá, e ali ter conhecido o Quebec, país com 7 milhões de habitantes, um povo que luta por sua auto-determinação, sua independência em relação ao Canadá. Foi muito importante conhecer o México, toda a resistência dos mexicanos, mesmo estando ali tão perto dos EUA. Os mexicanos costumam dizer: "tão longe de Deus e tão perto dos EUA".

JT: *Ao nível da realidade sócio-econômica, o que você tem observado que há de comum e de diferente entre os países de primeiro e terceiro mundo?*

Gilberto: Primeiro a gente teria que se perguntar quais são os critérios utilizados para definir que um país pertence ao primeiro mundo. Aí eu vou te dar uma semelhança. Eu vi no Canadá, e me doeu muito, um jovem pedindo esmola, pedindo a mim, um coitado do chamado terceiro mundo. Alguns fatos me levam a crer que a privatização, o comércio da saúde pode fazer com que um país como o Brasil tenha um nível de assistência superior ao de muitos países ricos. No Canadá se tem um mínimo de seguro social, o que é diferente nos EUA, que se você não pagar o hospital, estará tão mal quanto um trabalhador da zona leste de São Paulo. Eu diria que estas são algumas situações semelhantes. Nova York é tão violenta quanto Carapicuíba ou Nova Iguaçu. A diferença está no fato deles possuírem muito dinheiro. Neste momento, a guerra é uma amostra disto. Esses caras tem poderio militar que dá medo.

JT: *Nos últimos anos, têm aumentado o número de pessoas, sobretudo jovens daqui do Brasil, que imigram para os EUA e Canadá, principalmente à procura de trabalho. Fale um pouco sobre isto!*

Gilberto: É preciso salientar que a maneira como se dá o aproveitamento desta mão-de-obra nestes países, é simplesmente mais uma forma de exploração e um meio de quebrar as conquistas que os trabalhadores de lá tiveram, e com muita luta. Em Montreal, por exemplo, tem uma estação de metrô

Cristina Maria



O caminho para o socialismo tem que ser seguro e sereno.

onde no final do verão, que é época de colheita de tomate, os donos das fazendas dizem para os migrantes: "você, você, vem comigo!". E pagam para eles a metade do que teria que pagar para um trabalhador canadense.

JT: *Qual a idéia que se tem do Brasil no exterior?*

Gilberto: Sinto que há uma certa simpatia por causa da beleza da mulher brasileira pela alegria do povo, pelo samba. Mas, por parte da esquerda, há um certo questionamento, ainda que nem sempre explícito. Questionamentos do tipo: o Brasil se sente parte da América Latina? há por aqui um certo sentimento de superioridade? Mas percebo que entre eles não há tanta solidariedade assim. Mesmo falando a mesma língua, os colombianos conhecem tão pouco do México quanto os brasileiros e vice-versa. Acho que na prática o Brasil está aí, junto com todo mundo, enfrentando os mesmos problemas.

JT: *Como a JOC Internacional vê a questão do socialismo, depois dos acontecimentos do Leste Europeu?*

Gilberto: Não vou falar em nome da JOCI, isso aí é um tema muito polêmico e muito amplo, mas é importante que você me faça essa pergunta porque a JOC esta discutindo isso. Na última reunião da equipe internacional, os companheiros da Ásia, África, América Latina e Europa se perguntavam sobre qual o socialismo que está indo por água abaixo.

Nova York é tão violenta quanto Carapicuíba ou Nova Iguaçu.

JT: *E qual foi a reflexão?*

Gilberto: É preciso saber que esse socialismo que dizem estar indo por água abaixo foi um socialismo decretado, imposto, porque estava no mundo numa situação de guerra. Não estou defendendo nem justificando, mas eles deveriam ter as razões deles para impor um modelo de socialismo, impor o socialismo deles em outros países, como fez a URSS. Por isso era uma coisa que tirava a liberdade das pessoas, que dificultava a participação e podava o exercício da

criatividade, então este tipo de socialismo precisava ser revisto. Pessoalmente acho que o caminho para o socialismo tem que ser um caminho sereno e seguro, atento verdadeiramente às necessidades do corpo e alma do ho-

JT: *Sua posição sobre a caminhada da Igreja!*

Gilberto: Vou dar como exemplo a torcida do Corinthians, eu sou corintiano, D.Paulo Evaristo é corintiano. Eu acho que além de corintiano, nós temos muito coisa em comum em termos de perspectiva de mundo e de fé. O Fernando Collor disse para Vicente Mateus, que é corintiano. Eu posso até estar no mesmo estádio que ele, torcendo pelo Corinthians. Mas eu não estou na mesma "onda" dele. Com a Igreja acontece isso. Ela é o espaço comum dos que acreditam. Na Nicarágua, por exemplo, havia irmãos crentes em lados opostos da luta. Mas eu me perguntava se os cristãos da Nicarágua que estiveram ao lado da violência promovida pelos EUA, se não teriam que fazer o catecismo outra vez.

outro na costa oeste dos EUA, apoiado pela JOC da Austrália.

JT: Por falar em Austrália, o conselho (assembléia) mundial da JOC Internacional se realizará, no final deste ano, lá na Austrália. Fale das perspectivas!

Gilberto: Tudo indica que será um conselho muito bonito, juvenil e aberto ao exterior, mais aberto do que foi o de 87 em São Paulo. Penso que as atividades de intercâmbio entre os jovens de diferentes partes dos mundo serão privilegiadas em função dos temas que os trabalhadores e os jovens trabalhadores possam discutir, como o que você já havia me perguntado antes: socialismo, também a questão da ecologia, educação.... Também sobre as perspectivas da JOC, sua orientação.

JT: Para finalizar, seus pontos de vista sobre:
Cuba: é um povo valente
Guerra: egoísmo
Um líder político: Luíza Erundina
Artista: 365 (grupo de rock de São Paulo)
Música preferida: Comida (Titãs)
Uma lembrança boa: a cidade de Guadalajara (México)
Drogas: é uma droga
Namoro: estou namorando
Sexo: é bom
Alemanha unificada: boa sorte pra eles
Saddam e Bush: nenhum dos dois
Governo Collor: com medo de ser feliz
Serviço Militar Obrigatório: contraditório
Ecologia: Chico Mendes
Ecumenismo: D.Mauro Morelle
Feminismo: Simone de Beauvoir
Filho: eu
Futuro: quero ter um filho
Algum recado: um abraço especial para a equipe do JT. Eu estou recebendo o jornal em Quito (Equador), estou passando-o para algumas pessoas que lêem um pouco em português, eles gostam muito do horóscopo. Eu também gosto. Faço meus cumprimentos à JOC Brasileira, e que vocês tenham bom humor para aguentar a Guerra, Collor, tudo que está aí. Eu tenho certeza que iremos dar a volta por cima.

* **Antonio Rodrigues** é membro do Conselho Editorial do Juventude Trabalhadora

São os EUA que metem as botas em Granada, Chile e Brasil.

"A torcida do Collor" dentro da Igreja está trabalhando muito para retrocedê-la em algumas coisas. Por outro lado, existe também muitos bispos e padres verdadeiramente comprometidos com os pobres.

JT: Há uma certa curiosidade por aqui sobre a presença da JOC nos

Gilberto: Sempre foi um país dos mais difíceis de se consolidar a JOC. Hoje a gente constata que a dificuldade de trabalhar nos EUA não é só da JOC. É parte do próprio povo americano, porque são os EUA que metem as botas em Granada, no Chile, no Brasil... mas a JOC tem que ter uma atenção especial por eles, sobretudo porque existem lá dentro 70 milhões de pobres, 20 milhões de latinos. Já temos um grupo bastante simpático em Chicago, que trabalha junto à paróquia e tem uma relação muito boa com a JOC do norte do México e com o Quebec. Há um

Tenho certeza que vamos dar a volta por cima.

Cristina Maria



Um ano de Governo Collor

• Alberto Abib Andery

Há quase um ano atrás, em 15 de março de 1990, tomava posse o novo Presidente do Brasil. Nesse mês da posse, a Inflação atingia 85% ou mais. Collor estabeleceu então como principal meta do seu governo o combate implacável à inflação. Declarou confiante: "inflação nunca mais. Tenho uma só bala mas com ela reduzirei a zero a Inflação!" Sua bala era o assim chamado Plano Collor I, elaborado pela Ministra Zélia, cujos pontos mais importantes foram:

1. Bloqueio até setembro de 1991 de todo o dinheiro depositado nos bancos acima de 50 mil cruzeiros.

2 Congelamento de preços e salários.

3. Reforma administrativa na área federal, incluindo demissões de funcionários ociosos e austeridade nos gastos da área pública.

4. Abertura de importações de produtos estrangeiros inclusive daqueles também fabricados no Brasil.

Após alguns meses, o governos liberou os preços, mas os salários permaneceram arrochados através de sucessivas medidas provisórias. Os juros foram fortemente aumentados de forma a diminuir a produção nacional provocando, no final do ano de 1990, a pior recessão e desemprego de que se tem notícia no Brasil.

Grave crise social

Os problemas sociais, nesse ano de 1990, só se agravaram com a recessão e desemprego, sem que o governo Collor tivesse nenhum plano eficiente para evitá-lo. Crescente dificuldade de moradia, de atendimento à saúde (a dengue reapareceu em todo o País por falta de uma política de saúde pública). Dificuldades enormes na área de escolas públicas e particulares; desamparo dos desempregados que levam até seis meses para receber o auxílio desemprego. Corte aos tiquets de leite às mães dos descamisados. Há enfim um quadro crescente de miséria em todo o País, aumentando a criminalidade nas grandes cidades.

Jaime J. Silva



O Brasil é mais do que nunca dos descamisados

Perda de confiabilidade

Se no início a população, na sua maioria, elogiou e aplaudiu o Plano Collor, embora sofrendo duros sacrifícios, no final do ano de 1990 e em Janeiro de 1991, o Plano foi perdendo confiabilidade tanto da imprensa, como dos empresários e da população em geral. O prestígio do Presidente e de sua equipe econômica também caiu nas pesquisas de opinião pública. A Inflação, que nunca chegou a zero, no final do ano recomeçou numa escala ascendente, atingindo, em janeiro de 1991, mais de 20%, assustando todo mundo. Estava mais do que na hora de acontecer alguma coisa.

Surge o segundo Plano Collor

Na noite de 31 de janeiro de 1991, é divulgado um novo pacote de medidas para fazer frente ao fracasso do primeiro plano. O governo volta a decretar novo congelamento de preços, provocando imediatamente declarações irritadas dos empresários e da grande imprensa aliada aos interesses do capital.

O governo decreta também, reajustes de salários, em fevereiro, pela média dos doze últimos meses, o que consolida perdas salariais já sofridas. Os salários ficarão, a partir de março, congelados até agosto próximo.

Mas o governo autoriza simultaneamente, brutais aumentos no preço do petróleo e das

tarifas públicas, que tornarão a inflação de fevereiro muito alta, como a própria equipe econômica da Ministra Zélia reconhece.

Os jornais, nos últimos dias, analisam que essas medidas do segundo Plano Collor serão inócuas para deter o aumento do custo de vida e da Inflação. A recessão e o desemprego tenderão a aumentar e só ficará o arrocho salarial se ele não for derrubado pelo novo Congresso Nacional, que deverá, em breve, se pronunciar sobre esse segundo Plano Collor.

Bodes Expiatórios

O governo tem apontado, nestes meses, sucessivos bodes expiatórios da inflação. Ora culpa seus próprios aliados políticos e empresários; ora culpa a CUT e os partidos de esquerda; ou então atribui a culpa à própria Constituição, querendo reformá-la já. A sua última desculpa foi a guerra do Golfo Pérsico que poria em risco o abastecimento do petróleo no País. Não só culpa a si mesmo nem à sua equipe econômica por ter arrastado o País à grave crise econômica, política, cultural e social que estamos atravessando!

E como reagem os trabalhadores?

Individualmente, o trabalhador comum percebe a gravidade da crise, mas a maioria não tem elementos de análise nem hábito de reflexão para juntar pedaços do enigma que o atormenta na sua fome e desemprego crescente. Por isso, o trabalhador comum comporta-se muito passivamente diante do que está acontecendo. Mas sua confiança no Plano Collor e no Presidente está diminuindo a cada dia que passa.

Arquivo JOC



Participando das lutas, construimos a sociedade com que sonhamos

Coletivamente, os sindicatos e as Centrais Sindicais não estão sendo capazes de dar resposta à altura da gravidade do momento, embora as cúpulas tenham procurado durante o ano de 1990, reunir-se e até pensar em diálogo com os empresários, para juntos saírem da crise. Mas foi o próprio governo que atrapalhou, no fim do ano, essas negociações porque, no fundo o Plano Collor aposta na recessão e no arrocho salarial para debelar a crise. Pensa que dá para se salvar sozinho de toda essa trapalhada.

Causas reais do fracasso do Plano Collor

Na realidade, tudo isso que está acontecendo já era previsto desde que a proposta de um governo de trabalhadores e para os trabalhadores liderado por Lula, foi derrotada nas urnas, no final de 1989. Venceu o modelo Liberal Multinacional que é imposto pelo FMI e pela burguesia nacional e internacional. Enquanto o Brasil for governado unicamente para atender aos interesses de lucros exorbitantes de minorias e não se voltar para o desenvolvimento da sua população trabalhadora, não sairemos dessa crise que a cada decênio se torna mais profunda e aguda.

É preciso que a classe trabalhadora não se deixe mais mistificar por nenhum novo plano da burguesia, mas se organize ao ponto de impor seu próprio plano de libertação dos trabalhadores e trabalhadoras do País.

É preciso, portanto, que você também participe dessa luta.

Alberto Abib Andery
Assessor da JOC de SP

Arquivo JOC



É necessário modificar a incerteza do amanhã.



No decorrer do ano de 1990, cartas estimulando a equipe chegaram ao JT. As críticas e sugestões enviadas nos permitiram uma avaliação mais ampla do jornal. Agradecemos esperando que esta integração seja apenas um início de caminhada.

Bem, mas desta relação dos leitores com o JT, nasceu a idéia de uma página aberta para uma coversa mais constante. É isso aí! A partir do próximo número, mande seu recado para seu amigo através do JT; peça informações sobre questões da juventude ou outras curiosidades que tenha. Se tu escreves poesias ou música, não percas tempo, partilhe conosco!

Juventude construindo sua história

"Através de amigos conheci este jornal. Acredito que ele contribuirá muito para um maior incentivo para essa juventude que sofre tantas injustiças, é bom que ele seja muito mais divulgado.

Trabalho com movimento jovem (MMV - Movimento Marial Vicentino) com quem tentamos fazer alguma coisa para que essa juventude seja agente de sua própria história".

Ir. Maria Rosilda (Fortaleza)

Força neste novo ano!

"Gostaria de receber informações de como proceder para fazer a assinatura do Jornal Juventude Trabalhadora, pois é um jornal de conteúdo muito bom, trazendo para seus leitores um bom conhecimento e formação.

Desde já conto com vossa atenção para o assunto e aproveito o momento para desejar-lhes felicidades no ano que se inicia e muita força para continuar com o trabalho de levar informações para pessoas, através do Jornal Juventude Trabalhadora".

Honório Bertolini (Santa Catarina)

Trocando Experiências...

Tenho 24 anos, sou jogador de futebol e faço parte da diretoria da Associação Esportiva. Nós aqui no Amapá estamos fazendo um trabalho de pesquisa de toda a caminhada dos Grupos de Jovens do Município e queremos dar uma sugestão para vocês do jornal, que se abrisse um espaço no jornal para que fosse publicado, sempre que puder, algo de outros lugares, como por exemplo, o Amapá. Trocando experiências vamos ver que a realidade de vocês do "sul" é completamente diferente da nossa aqui do "norte". Tanto na parte social, econômica, política, cultural e religiosa. Fica aí essa sugestão para ser pensada. Um abraço fraterno.

João Sérgio (Amapá)

A luta é árdua, mas necessária

A luta é árdua, mas, o que seria de nós jovens se não lutássemos por nossos direitos? Caros colegas, sou um jovem que luta por um mundo mais justo. Faço parte do Conselho Pastoral de minha comunidade e do Conselho Geral da Prelazia de S. Félix do Araguaia, MT. Conheço o Paulo Gabriel, li a entrevista com ele, trocamos algumas idéias sobre o JT. Gostamos do Jornal, no momento não estamos tendo condições de assinar, assim que pudermos, assinaremos.

Um abraço a todos.
Atenciosamente, em nome do Grupo Jóia.

David Munoro (MT)

Alimento para a consciência

Já escrevi para vocês em outras ocasiões. Mas volto a escrever por que mudei de endereço. Estava em Manaus e agora me encontro em Humaitá (AM). O jornalzinho da JOC é uma forma de eu alimentar a minha consciência e buscar fôlego para mudar a situação dos trabalhadores do nosso país, onde eu me encontro.

Edson Espírito Santo - Humaitá (AM)

Gostei muito do jornal

Sou coordenadora do trabalho com jovens da IECLB (Igreja Evangélica da Confissão Luterana no Brasil) aqui no Estado de Rondônia. Sou pastora e tenho 30 anos.

Regene Lamb (RO)



Curtas

Guerra no Campo

Expedito Ribeiro de Souza, pre-sidente do Sindicato dos Trabalha-dores Rurais de Rio Maria - Pará, foi assassinado dia 02/02/91 com 3 tiros na cabeça. Morto a 200 metros de sua casa, Expedito é a quinta vítima em dois anos de disputa pela posse de terra na cidade. Nem a condenação dos assassinos de Chico Mendes freia a sede de sangue dos latifundiários.

Mal aluno

Os gastos do estado por estudantes, a cada ano, é o seguinte nos países: Japão - 5 mil dólares; Alemanha - 4 mil; Estados Unidos - 3 mil; França - 2 mil; Inglaterra - 1000; Brasil - 250 dólares. Entra ano e sai ano e os governantes brasileiros não aprendem, ou não querem ver, onde estão os verdadeiros problemas da nação.

Preço ecológico

Agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) apreenderam no Rio, 500 animais que estavam sendo comercializados ile-galmente. Alguns desses animais, já em risco de extinção da espécie. De cada 5 animais presos para a comercialização, apenas um sobre-vive. Vendido para turistas e cole-cionadores, os animais tem o seguin-te preço: Mico-Leão-Preto: 100 mil cruzeiros; Trinca Ferro: 50 mil e Curiós: de 5 a 100 mil cruzeiros cada um.



Horóscopo para os que amam



Áries - (21/03 a 20/04) Amigo(a) ariano(a). A dignidade nasce do repúdio às indignidades. É preciso sempre uma mão ao encontro da outra; sempre um pé a abrir caminho; sempre um olho a mirar longe; sempre um braço a defender os fracos. Nasce para a fraternidade, filho de Deus! Não desanimemos. Venha comigo por estes campos erguer a alvorada, enquanto há tempo!



Touro - (21/04 a 20/05) Desculpa o puxão de orelha amigo(a) taurino(a). Mas você precisa ficar mais esperto. O governo continua te chamando pra briga. Primeiro ele te chamou de "descamisado", pés descalços... e você não reagiu. Depois te deixou sem dinheiro, mas aumentou o leite e o pão. O governo faz e acontece por que acha que você é bobo; porque mente e você acredita. Como se não bastasse, o governo agora congelou os salários ao mesmo tempo que autorizou o aumento mensal da prestação da sua casa. Como é que é taurino(a), você não vai



Gêmeos - (21/05 a 20/06). Punks e Darks, anarquistas, católicos e protestantes nascidos sob o signo de gêmeos. Bem sei que entre vós há divergências profundas, mas há também convergências! Sois, por exemplo, todos contrários à guerra. Há muitas verdades e coisas boas que vos unem. Avancem nisto. Não esqueçam a lição das flores: são diferentes, mas juntas embelezam o mundo. Nada de preconceitos. Tendes mais o que somar do que dividir. paz na terra, geminianos!



Câncer - (21/06 a 21/07) Atenção, canceriano(a), há muito o que fazer além de observar as tardes. Teu coração está pedindo um amor novo. Todavia, cuida bem de tua saúde. Se habitas em São Paulo, cuidado com a água contaminada. Evita também, banho de chuva. Suspeita-se que há um certo graus de acidez nas águas que caem por aqui. Recomendo-te uma boa ginástica para manter a forma. Mas não desperdices gáz inutilmente. Você precisará dele para continuar lutando.



Leão - (22/07 a 22/08) Aquele velha mania de caminhar sem destino está chegando ao fim. Nos próximos mêses teu coração atingirá funduras e hás de ver o sol partilhando estradas. Sem sobra de dúvida, chegou a hora de pensares mais ordenadamente sobre a profissionalização. Não te incomodes tanto se a ausência dele(a) provoca saudades. Amanhã será outro dia.



Virgem - (23/08 a 22/09) Este é o ano da fertilidade virginiano(a). Por ironia, será também o ano da escassez de emprego e alimentação. Além da água nalgumas partes do nordeste. Quanto à saúde, recomendo-te para março uma visita ao oculista, pois nos meses seguintes precisarás de boa visão para conseguir enxergar o salário. Cultiva a paz sem esquecer que internamente estamos também em guerra. A cada encontro entre Collor e Zélia, vários mísseis são lançados contra o povo. E você tem que se defender de alguma forma.



Libra - (23/09 a 22/10) Há muito o que fazer, mulher de libra. Insisto para que assumas o teu papel. Não nasceste para o silêncio. Por isso deves alterar a ordem do dia antes que a casa caia. Se vais começar logo, posso dar-te algumas pistas: no primeiro decanato desobedeça o chefe. No segundo, partilhe com teu homem a colheita das rosas, a educação dos meninos. Fogo, o teu elemento, iluminará os passos todos. Não tenhas medo, mulher, coragem! Oito de março (08/03) é o dia ideal para iniciares esta jornada.



Escorpião -(23/10 a 21/11) Em 15 de março de 90 iniciou-se a fase dos contrários que durará 5 anos. Durante este período, sempre que o governo disser "sim", entenda "não". Entre abril e maio, muita coisa poderá ocorrer no que diz respeito à estabilidade financeira. Estarás sob risco de perder o emprego. Porém a harmonia entre tu e tua gente tende a aumentar a partir do segundo decanato. Evite intrigas com teu amor. Se gostas de curtir um filmezinho vou te dar uma dica: "Os sonhos" de Akira Kurosawa. É belíssimo!

Sagitário - (22/11 a 21/12) Tu me perguntaste, Sa-gitário, sobre como atraves-sar a tempestade. Te digo que é precisa ternura no olhar, valentia nas mãos e muito senso de humor. Só assim será capaz de reinventar o mundo. Mais um pedido importante: Não tenhas tanta pressa em definir tudo. Com o tempo terás respostas às situações que te inquietam agora. Quanto ao amor, já te avisei: depois da tempestade o barco desliza sobre as águas e atinge o porto serenamente.





Capricórnio - (22/12 a 20/01) À atenção aos teus problemas, capricórnio, não deve afastar-te da luta cotidiana. É tempo de transformar idéias em ação. Há em tua volta uma porção de gente que conta contigo. Amplia os contatos com pessoas ligados às causas sociais. Poderá ser este um novo passo para assumir de frente a caminhada. Quanto ao dia de amanhã, abandona aquela idéia de servir o exército. Por uma simples razão: a guerra não é dever dos Homens.



Aquário - (21/01 a 19/01) Na retina do teu olhar, aquariano(a) habita a mais antiga estrela da terra, cujo nome se escreve pelos muros do país. Precisas o mais cedo possível distribuí-la pelas fábricas e bairros antes que ela se apague. Vê, aquariano(a) que tudo depende de ti. Que tal começar esta noite? Ah! Não se esqueça que março tem um dia dedicado à poesia. Que tal 14 versos pela Paz?



Peixes - (20/02 a 20/03) Nasceste para a alegria, peixes. És um porto seguro para teus amigos. Todavia, cuidado com este Jeito Precipitado de resolver situações. Este ano aprenderás, como ninguém, a conviver com divergências. Isto será muitíssimo útil ao teu amadurecimento. Dê vazão à criatividade: ao primeiro dia de aula desenhe no centro do caderno um cacto em flor. O povo do nordeste sentir-se-á feliz. O teu fascínio pelo desconhecido tende a aumentar, peixes, portanto não poupe aventuras com a pessoa que tu amas.

Juventude Trabalhadora
JOC - Brasileira
Rua Condessa de São Joaquim, 215
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01320 - Telefone: (011) 278 0099

JUVENTUDE TRABALHADORA

★ ANO II · N: 5 · BIMESTRAL · MARÇO - ABRIL · 1980 ★

• SEMANA NACIONAL



e mais:

• A LEI DO SALÁRIO

• SINDICATO

APRESENTAÇÃO

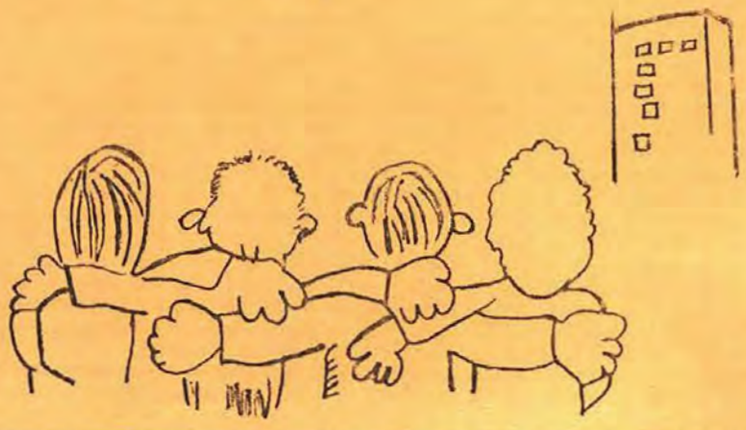


Em abril do ano passado, re começava a circular o Boletim da JOC - "Juventude Trabalhadora".- Já fazia muitos anos que ele tinha desaparecido da praça. O número "zero" era bem pequeno: nele a gente falava muito em Juventude Trabalhadora, e estávamos anunciando a SEMANA DA JUVENTUDE.

Hoje faz um ano. Não deixamos de falar da vida, dos problemas, das reações e aspirações da Juventude Trabalhadora, porque estes são os temas que sustentam o conteúdo do nosso trabalho. E depois de um ano, voltamos a anunciar a SEMANA DA JUVENTUDE.

Neste número vocês encontrarão sempre um convite a participar nesta festa. Pedimos a sua especial atenção para a experiência que aqui será contada. Esperamos e torcemos para que todos, fiquem muito animados a participar na "SEMANA". Nós garantimos que valerá à pena.

Até já ... !



fatos

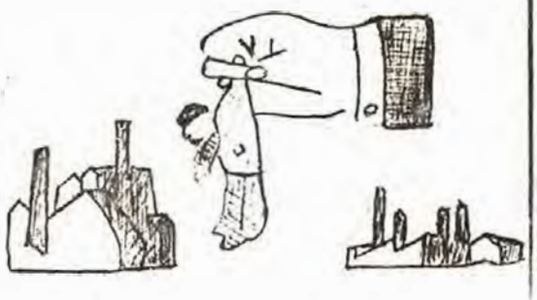
1- No México

Trabalho em uma pequena confecção em Guadalajara.

Trabalhamos de 8 a 13 horas diárias, e com salário de 200 a 300 pesos semanais. Algumas trabalhadoras recebem apenas 50 pesos por semana porque com este negócio de capacitação profissional promovida pelo Governo, nós vamos ficar sempre ensinando. E como os patrões são muito bonzinhos, eles nos dão 50 pesos para ajudar em nossos gastos de passagens.

Se a gente não produzir a quantidade exigida, somos insultados, ameaçados de ser mandados embora, humilhados. Contratam-nos como costureiras e nos mandam lavar banheiros. Para humilhar nos, chamam-nos "os animais da casa".

O pagamento atrasa. Algumas meninas não têm seguro social. Os dias em que não trabalhamos por culpa do patrão, pela má administração ou por falta de energia, não são pagos.



! Temos que abrir os olhos !!
! Isto tem que acabar !

É preciso denunciar e combater a todos esses patrões, que enriquecem às custas do sangue e do desgaste físico dos trabalhadores !!!

Fonte: Boletim do México "Raza Nueva".

2- Em São Paulo



Cristina tem 13 anos e é operária da Fábrica de Cigarros Souza Cruz. Sai de casa às 5:30h, toma um trem na estação de Guaianazes para ir até a fábrica, no Brás.

À noite estuda e sonha fazer Medicina: " Porque quero sair deste inferno que é o cheiro de alcatrão com nicotina. É um gosto que parece mel azedo. Não sei como a gente aguenta".



Cristina só passeia nas noites de sábado. Ela tem um namorado, Paulo, que é menor, operário não especializado. Ela ganha mais do que ele,mas não podem nem pensar em casar:
"Tenho que sustentar minha casa. Eu sou a mais velha. Minha mãe é lavadeira, não ganha quase nada. Meus irmãos, tenho quatro, são todos menores, nenhum deles trabalha..."

Fonte: Revista "Tempo e Presença".

fatos

A TODOS. O

NOSSO CON-

VITE PARA A

em todo o Brasil

SEMANA da JUVENTUDE

Em Belo Horizonte, há vários anos que realizamos a Semana da Juventude. Para nós ela é muito importante porque possibilita a descoberta de novos jovens. E sempre nova gente que vai tomando consciência da realidade e se comprometendo na sua transformação.

No ano passado a Semana da Juventude foi realizada na mesma data em todo o Brasil e teve como tema comum "Condições de Trabalho e Desemprego da Juventude Trabalhadora". Lançamos uma pesquisa sobre esse tema, para jovens trabalhadores do Comércio, fábrica, Construção Civil, Domésticas, Desempregados.

O resultado da pesquisa foi discutido por esses mesmos jovens, e aí a gente tinha um retrato de como vivem os jovens trabalhadores. É claro que para isto, era necessário se encontrar. Foi assim, que realizamos um "ENCONTRÃO" com todos esses jovens. E foi aí que nos descobrimos mais. ! É incrível como somos dotados de tanto talento e criatividade ! Na hora de colocar os resultados, era um grupo que apresentou teatro, outro que fez música, mímica, cartazes, desenhos, poesias ... O dia foi uma prova de imaginação.

Além de tudo isso, é muito bom a gente sentir que como trabalhadores, estamos dando um conteúdo vivo à festa do 1º de maio. E isto é lógico: no ano passado nós realizamos a Semana da Juventude, de 24 de abril a 1º de maio. Dentro dela realizamos o grande encontro dos jovens e colocamos em comum nossa realidade. No dia 1º de maio, na festa dos trabalhadores em Belo Horizonte, apresentamos um relatório desta nossa realidade. E sabemos que isto aconteceu em muitas cidades.

Bem, esperamos essa alegria que sentimos anime vocês todos a participar conosco na Semana da Juventude 80, na cidade onde vocês estiverem. Pensem que este é um bom momento de descobrirmos nossa própria capacidade.

E lembrem-se: de 24 de abril a 1º de maio.

É o nosso momento !

Um abraço da "Goiabada" mineira !!



A Lei do Salário mudou ?!

Andam falando por aí, em uma nova maneira de aumsntar os salários. Por isso, resolvemos esclarecer algumas coisas do assunto, fazendo um pequeno resumo do que é a NOVA POLÍTICA SALARIAL.

No fim do ano passado, o governo lançou uma nova maneira de corrigir os salários dos trabalhadores. Estamos falando corrigir, porque não é certo a gente dizer "aumento de salário", quando na verdade ele não aumenta.

Por que os salários não aumentam ?

Ora, o dinheiro é como uma mercadoria. A gente troca dinheiro por feijão, arroz, sapatos ... A gente também troca o nosso trabalho por um salário (porque o trabalho no nosso país é também uma mercadoria).

Nos últimos anos, o nosso salário não aumentou. Ao contrário, ele diminuiu. Em 1965 um trabalhador comprava 160 kg de feijão com o salário de um mês - Em 1976, ele só podia comprar 51 kg. Este exemplo mostra como o nosso "poder de compra" diminuiu nestes anos.

O governo viu que os trabalhadores descobriram isso. E foi por isto que as greves vieram. E o salário não tá dando pra nada. Aí, o que que acontece: o salário sobe em maio - as coisas que a gente compra sobem todo mês - antes de chegar o mês de abril do outro ano, nosso salário já não vale nada. Aí, a NOVA LEI SALARIAL fala que os salários vão subir de seis em seis meses, ou seja, o Reajuste Semestral.

VEJAMOS O QUE DIZ A LEI:

Haverá um reajuste semestral de acordo com o "Índice Nacional de Preços ao Consumidor" (INPC). Isso quer dizer: o IBGE fala, por exemplo, que o custo de vida no Brasil subiu 40%. Então o reajuste será de 40%.

Todo mês o IBGE dará o INPC dos 6 últimos meses porque cada categoria tem um mês para o aumento de salário - a chamada data-base. Mas na verdade, isto ainda não é o aumento, é uma Correção do salário. O aumento, segundo a Lei será o Índice de Produtividade das empresas durante o ano. Os sindicatos vão poder negociar esse índice com os patrões, em cada categoria.

OS PROBLEMAS:

Bem, a primeira coisa é que o tal INPC é uma média de dez capitais do país. Ele é um levantamento das coisas que sobem de preço no país. Por exemplo: o avião subiu 2%. O feijão subiu 80%. Vamos supor que a média dá 60%. Acontece que o trabalhador não compra avião, ele compra feijão. Na verdade, o custo da vida do trabalhador teria subido 80%. E o salário só vai subir 60%. Aí, como é que fica ? Resposta: o trabalhador perde !



O segundo problema, é: quem é que vai saber de quanto foi o índice de Produtividade ? O patrão pode falar que é 2%. Mas ... e se for 10? A gente não sabe. E vai sair uma briga danada entre os patrões e os trabalhadores ... !

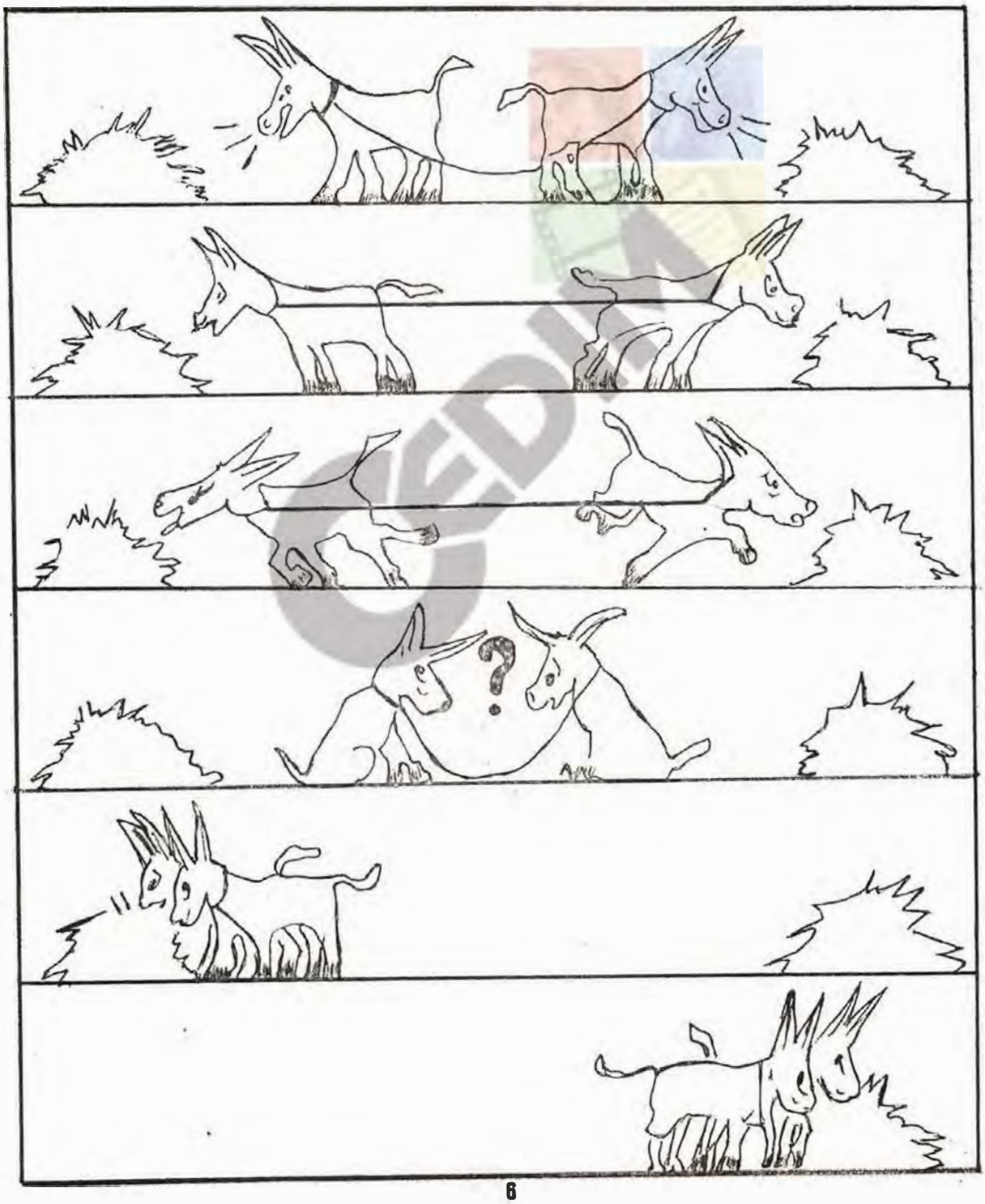
Será que é isto que o governo quer ? ? ?

★

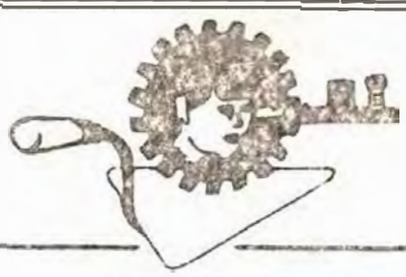
BUSQUE O SENTIDO ...

Normalmente nós lemos revistas onde têm quebra-cabeça, e geralmente gostamos muito.

Mas este não tem graça descobrir sozinho, você não acha ?
Que tal você convidar "aquele" companheiro seu para descobrir junto ?



EDITORIAL



"Que todos os Jovens Trabalhadores descubram a sua realidade de vida, de trabalho e desemprego, a nível local, nacional e internacional !!!"

Descobrir e realidade não é uma coisa muito difícil, porque nós a vivemos todos os dias. Basta, portanto, fazer uma pausa, e pensar ...

Hoje, muita coisa nos leva a ser individualistas. As propagandas nos incentivam a ter coisas, estudar para "subir", pensar apenas em cada um, cada um por si. Apesar disso, vemos muitos sinais de solidariedade, seja dentro do nosso local de trabalho, bairro, escola : a divisão da marmita, a defesa de um companheiro frente a problemas, a "vaquinha" da cerveja, os papos, a amizade, etc ...

Todos esses fatos vão contra o individualismo, e dão-nos a idéia de um novo estilo de vida.

Por outro lado, os imensos problemas que vivem os jovens trabalhadores não acontecem somente na nossa cidade, mas são os mesmos nas outras cidades, nos outros estados, nos outros países. Assim também, os problemas existem nas fábricas, nas lojas, nos hospitais, nos bairros, nas escolas, na roça ... Não adianta mudar de serviço, e nem de lugar, porque onde a gente vai, aí estão os problemas.

É muito importante que toda a JUVENTUDE TRABALHADORA descubra isto !! Trata-se agora, de nos convencermos que a nossa vida, a vida de todos os jovens trabalhadores está muito ligada. É preciso buscar uma mudança em todos os lugares, em todos os setores onde estamos.

É dentro desta realidade que a JOC quer realizar a SEMANA DA JUVENTUDE DE 1980. Este é um dos poucos momentos que a gente tem, para colocar em comum nossa criatividade, animação, capacidade, e muitos outros valores que temos. É uma oportunidade que temos de nos encontrar com outros companheiros que vivem e são como nós.

É hora de reagir contra a fantasia criada pela propaganda, colocar os pés no chão e partir ao encontro do grande mundo de toda a JUVENTUDE TRABALHADORA !!!

Páscoa !

Nesta mês de abril comemoramos algumas coisas. Dentre las, aquilo que dá sentido ao nosso trabalho: PÁSCOA !!

E o que significa Páscoa ?

Para uns significa apenas a Ressurreição de Cristo. Para outros não significa nada, a não ser a troca de ovos e de presentes.

Para nós, a Páscoa significa a Ressurreição de Cristo mas vemos além disso. Porque a Ressurreição se dá no dia-a-dia, na medida em que vamos descobrindo a nossa realidade e nos comprometendo com ela. Foi por causa deste compromisso que Cristo morreu.

Cristo morreu para dar vida a todos !!!

Só celebramos a Páscoa real quando estamos comprometidos com a realidade [illegible] tendo para que TODOS TENHAM VIDA !!!



"A JOC CRÊ PROFUNDAMENTE NA CAPACIDADE DE CADA JOVEM TRABALHADOR E NA DE TODOS, EM SUA MISSÃO INSUBSTITUÍVEL QUE DEVE REALIZAR AQUI E AGORA ..."

(Declaração de Princípios JOC)



O Sindicato se ergue pela BASE

Em nosso Boletim nº 04, prometemos continuar a narração de parte da História da Classe Operária Brasileira: a Luta por um Sindicalismo de Base. Portanto, aqui estamos...

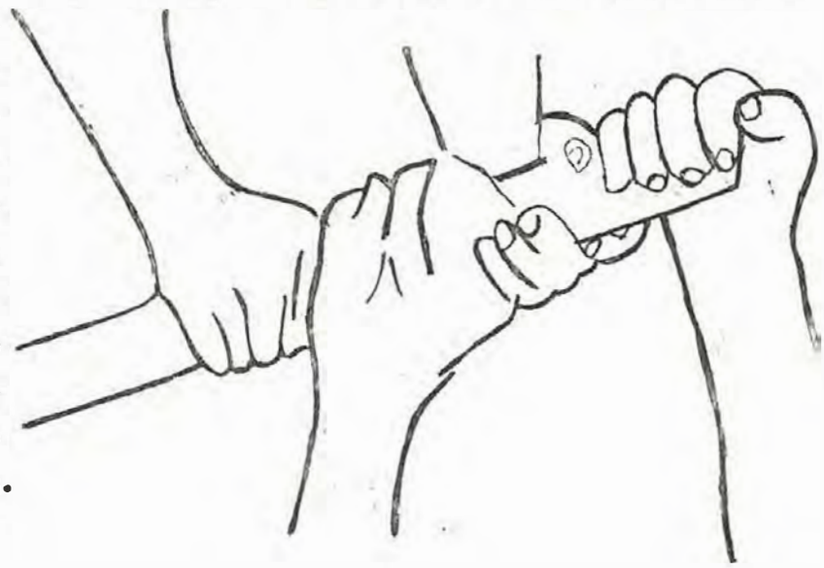
Como dizíamos, no segundo semestre de 1977, os trabalhadores levantaram uma bandeira mais forte: a Luta para recuperar 34,1 % dos salários, a Reposição do índice falsificado pelo Governo em 1973. Para isto, foram realizadas muitas assembléias. Inúmeras organizações, principalmente sindicatos, lançaram Manifestos, exigindo a Reposição Salarial.

O fato foi como uma explosão. De 1978 até hoje, a Classe Operária caminhou a firmes passos, através de greves e manifestações diversas, que se espalharam por todo o país. Hoje além das reivindicações de aumento da salários, já há trabalhadores que estão exigindo uma participação direta na direção e nos lucros das empresas.

É desse processo Histórico que está nascendo e se desenvolvendo a idéia de um novo sindicalismo.

Como dissemos antes, em 1968, uma chapa de Oposição Sindical concorreu e venceu as eleições no sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Em 1973, novamente uma chapa de Oposição, desta vez no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. A Oposição Sindical Metalúrgica de S. Paulo, concorreu fortemente às eleições sindicais em 1978.

Todas essas tentativas foram brecadas pela repressão do Governo, que interviu, impedindo que as chapas vitoriosas assumisse e permanecesse na Direção destes Sindicatos.



O Fortalecimento das

OPOSIÇÕES SINDICAIS

*****

Basicamente, as Oposições Sindicais que estão se organizando, assumem como propostas comuns:

- Organizar grupos de trabalhadores e criar comissões de fábricas ou de empresas.
- Lutar pelo reconhecimento de Delegados Sindicais, eleitos pelos companheiros da empresa.
- Lutar pela unificação das Oposições Sindicais das diferentes categorias e diferentes locais.
- Lutar contra toda a exploração que sofrem os trabalhadores, desde a empresa, ou seja:
  - Contra as péssimas condições de trabalho,
  - Contra os baixos salários,
  - Contra as horas extras, etc ...
- Enfim, eliminar a estrutura sindical atual, que não está a serviço dos trabalhadores, e criar um sindicalismo de base, onde possamos discutir e decidir o nosso destino como trabalhadores e como gente.

A partir de 1978, as iniciativas de concorrer às eleições sindicais se multiplicaram em todo país. Além disso, as oposições chegaram a outras categorias, como comerciários, construção civil, bancários, etc ...



VAMOS PESQUISAR ?!

- Na sua cidade, há oposição sindical ?
- Em quais categorias ?
- Você já conversou com alguém que participa ?
- Os jovens trabalhadores também participam ?
- Qual é a sua opinião sobre a Oposição Sindical ?

Que tal discutir isso com outros companheiros ? .....

CEDIM



BEM, COMPANHEIROS !!

Mais uma vez, com a ajuda de todos vocês, conseguimos concluir outro número do "Juventude Trabalhadora". Nossa alegria é a esperança de levar à Juventude Trabalhadora a nossa contribuição: um maior conhecimento da realidade, e trocar nossas experiências. Pois é nesta troca que podemos avançar o nosso trabalho, garantindo assim uma contribuição dentro da Classe Operária.

Quando falamos Classe Operária, compreendemos todos aqueles que estão trabalhando e que recebem por esse trabalho um pagamento em salário.

É preciso reforçar a ação que estamos desenvolvendo nos nossos locais de trabalho ou no bairro. Por isto, mais uma vez, lembramos o convite para que todos participem na Semana da Juventude. No próximo numero, vamos publicar as experiências da "Semana", mas para isto é necessária a colaboração de todos. Conte pra nós como foi a experiência em sua cidade !!

Um abraço, bons trabalhos, e até lá ...

Nosso endereço é o mesmo (mudou o nome)

LOURDES ESTEVÃO

Caixa Postal 4106
01000 - São Paulo
SP - BRASIL.

JUVENTUDE TRABALHADORA

INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA

O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade Visível - da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

JUVENTUDE TRABALHADORA



★ ANO II · N:6 · BIMESTRAL · MAIO . JUNHO · 1980 ★

NESTE NÚMERO



- SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA
- 1º DE MAIO
- GREVE ABC





JOC

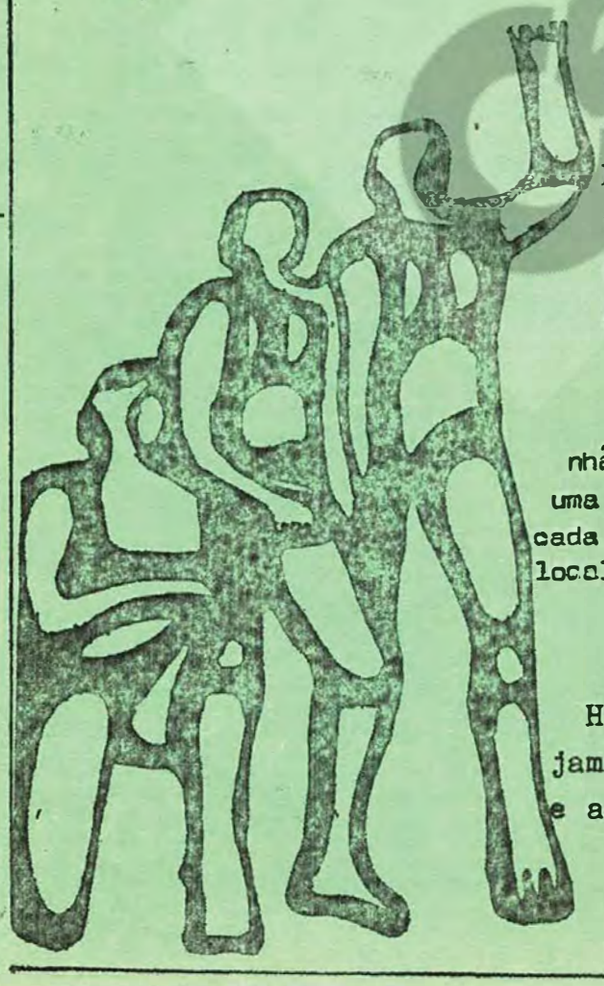
AMIGOS...



Com a colaboração de voces apresentamos o nosso BOLETIM Nº 6.

E como prometemos, neste número trazemos as experiências realizadas na " SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA" em todo o Brasil, temo como objetivo central: "QUE OS JOVENS TRABALHADORES, DESCUBRAM A SUA REALIDADE DE VIDA, TRABALHO, E DESEMPREGO, A NIVEL LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL".

Contamos aqui com a colaboração de D.Cláudio Hummes, e de um jovem trabalhador de Sto. André-militante da JOC, dando-nos os seus depoimentos sobre a greve do ABC. Fazemos ainda o comentário do JUVENTUDE TRABALHADORA sobre o 1º DE MAIO-1980.



✻CAXIAS DO SUL

Lançou uma pesquisa em vários grupos de jovens sobre condições de trabalho e vida. Houve um encontro com todos os grupos, num total de 60 jovens para colocar em comum a descoberta que tinham feito, e a partir daí buscar saídas.

✻CAMPINAS

Na assembléia participaram 120 jovens. Pela manhã foram apresentados teatros e à tarde foi feita uma análise da realidade e daí um desafio para que cada um jovem trabalhador desenvolvesse uma ação no local de trabalho, ou no meio onde vive!

✻EREXIM

Houve vários encontros de estudos e planejamento e por último um encontro com jovens e adultos para celebrar o 1º DE MAIO !

*JUNDIAI

Diante dos resultados das pesquisas, foi feito um dia de estudos para aprofundamento e ver o QUE FAZER diante destes.

*VITÓRIA

Participaram 70 jovens no encontro aprofundando os resultados das pesquisas feitas pelos setores fábrica, comércio, construção civil e domésticas!

*TEREZINA

Os 3 momentos importantes foram: Um encontro nos dias 19,20 e 21 de Abril sobre a realidade da Juventude Trabalhadora; uma noite de animação com 150 jovens, e por último a participação no 1º DE MAIO !



*SANTOS

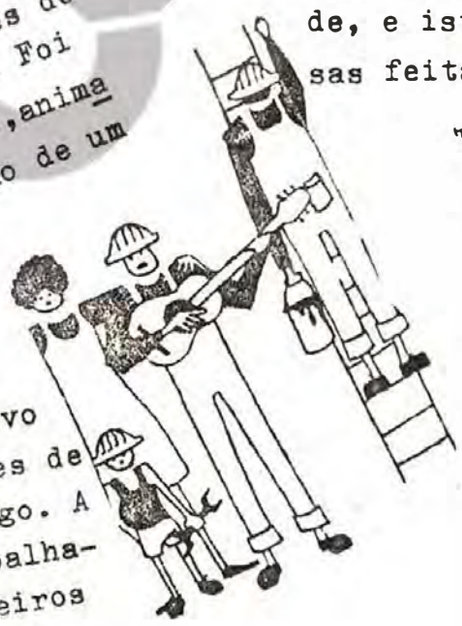
Os encontros tinham como objetivo aprofundar a pesquisa feita. No último encontro aprofundaram e decidiram continuar se encontrando para buscar saídas concretas para os problemas!

*SALVADOR

O ponto central da Semana Nacional da Juventude, foi o encontro para levar os jovens a terem uma visão mais ampla da realidade, e isto partindo das pesquisas feitas!

*NOVA IGUAÇU

Foi feito um encontro com 150 jovens no dia 1º de Maio, para aprofundar os resultados das pesquisas sobre condições de trabalho, vida, igreja... Foi muito rico em conteúdo, animação, dando a impressão de um congresso!



*BELO HORIZONTE

Foi feito um encontro com 75 jovens, para analisar a realidade da juv. trabalhadora. Foi muito animado, com distribuição de colantes, JUVENTUDE TRABALHADORA e muita participação!

*RECIFE

O encontro tinha o objetivo de aprofundar as condições de trabalho, vida e desemprego. A Semana Nac. da Juv. Trabalhadora significou os primeiros passos na reorganização da JOC no Recife!

*A PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇAO DE TUDO QUE FAZEMOS É DE MAIOR IMPORTANCIA NO NOSSO TRABALHO, POIS MOTIVA E POSSIBILITA A PARTICIPAÇÃO DE TODOS !

CEDIM

*REALIDADE DA JUV. TRABALHADORA...

A realização da SEMANA NACIONAL da JUVENTUDE TRABALHADORA, possibilitou,mais uma vez,constatarmos que vivemos uma dura realidade,na família,no bairro,na escola,no local de trabalho...

Moramos em bairros que não oferecem o mínimo de condições! Distantes do centro da cidade, de difícil acesso ao trabalho,escola,comércio! Faltam os mais básicos serviços como água,luz,transporte, e quando existem são insuficientes, precários e muito caros.

Nossas famílias são numerosas, nunca abaixo de 8 pessoas. As casas que moramos,geralmente não são próprias, pequenas,inacabadas, sem espaço suficiente para toda a família. Nem todas têm serviço sanitário, e quando tem é precário.

Orelacionamento dos jovens na família é bastante tenso, devido a variedade de problemas que vivemos no dia-a-dia.



- MORAMOS NA PERIFERIA, FAVELAS, BARRACOS, ESTAMOS ABANDONADOS E CONDENADOS A VIVER EM CONDIÇÕES SUB-HUMANAS !



Nós,jovens, somos obrigados a trabalhar desde cedo, com 8 a 16 anos, nos biscates,na roça,nas fábricas, no comércio... Trabalhamos sem o mínimo conhecimento dos nossos direitos, em busca de alguns trocados para ajudar nos gastos da casa!

Anossa adolescência é sacrificada, não podemos nos formar e profissionalizar. Ao contrário, saímos de casa muito cêdo , trabalhamos até tarde e estudamos à noite, com poucas condições, devido ao cansaço provocado pelo rítmo que somos obrigados a trabalhar e viver.

CEDIM



- VAMOS PARA A ESCOLA ANIMADOS, NA ILUSÃO DE QUE O ESTUDO É UMA SAIDA. LOGO DESISTIMOS...A GRANDE MAIORIA CHEGA SOMENTE ATÉ O 1º GRAU .

Partimos em busca de uma profissão, para garantir melhores salários. Depois de muito esforço, quando conseguimos, na maioria das vezes não a exercemos.

Muitas vezes trabalhamos longo tempo sem registro na carteira, se exigimos, somos dispensados. Quando assinam, não consta a profissão que exercemos... , e ficamos sempre como auxiliares... em função de um salário mais baixo.

Somos obrigados pelos patrões , ou pelas necessidades econômicas, a fazer horas extras. Chegamos a trabalhar até 15 horas por dia, sem contar o tempo gasto no transporte. E as horas extras dificilmente são pagas.

No Comércio, é comum dobrar, trabalhar nos sábados e domingos.

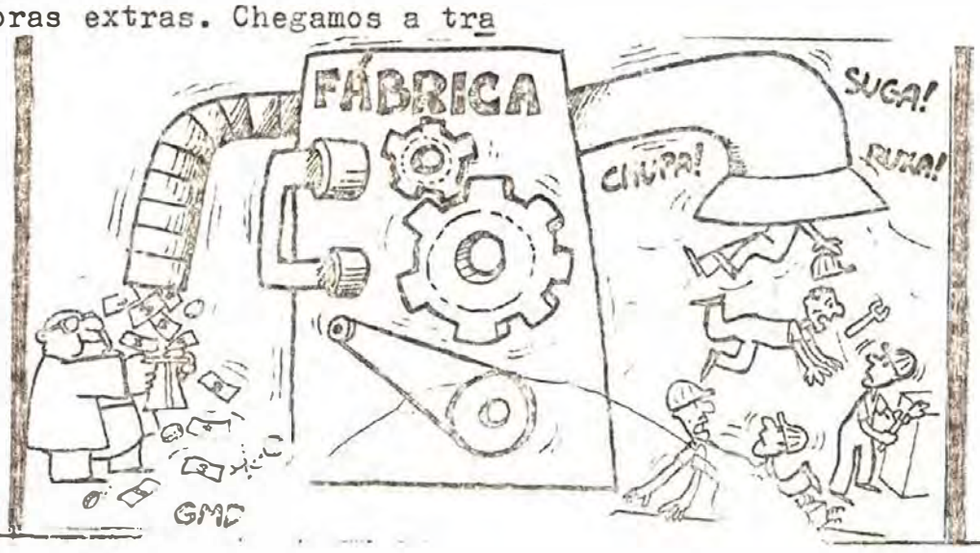
CONTRADIÇÃO:

O DESEMPREGO AUMENTANDO CADA VEZ MAIS. AS EMPRESAS DIMINUINDO SEUS QUADROS DE FUNCIONARIOS, E EXIGINDO MUITAS HORAS EXTRAS !!!

Para garantir um nível alto de produção, aplicam normas e leis internas, as mais absurdas, imprimindo um rítmo de trabalho que exige além das nossas condições.

Constatamos que o índice de acidentes é bastante alto. Eles acontecem principalmente pelo rítmo acelerado e pela falta de equipamentos adequados para a proteção do trabalhador.

ADICIONAIS SOBRE O TRABALHO INSALUBRE E PERIGOSO - GERALMENTE SÃO IGNORADOS PELAS EMPRESAS.



Como jovens trabalhadoras, estamos no comércio, fábricas, hospitais, prestação de serviços, domésticas...

Encontramos muitos problemas além daqueles que todos os que trabalham encontram: salários ainda mais baixos, cantadas, principalmente dos chefes, patrões, ser casada...

As exigências são muitas... para conseguir trabalho. Enfim, é muito marcante a marginalização e exploração. Normalmente fazemos o mesmo trabalho que os homens, seja na cozinha, ou na administração.



COMO DOMESTICAS, A SITUAÇÃO E AINDA MAIS DIFICIL, PRATICAMENTE TODOS OS NOSSOS DIREITOS SÃO NEGADOS!

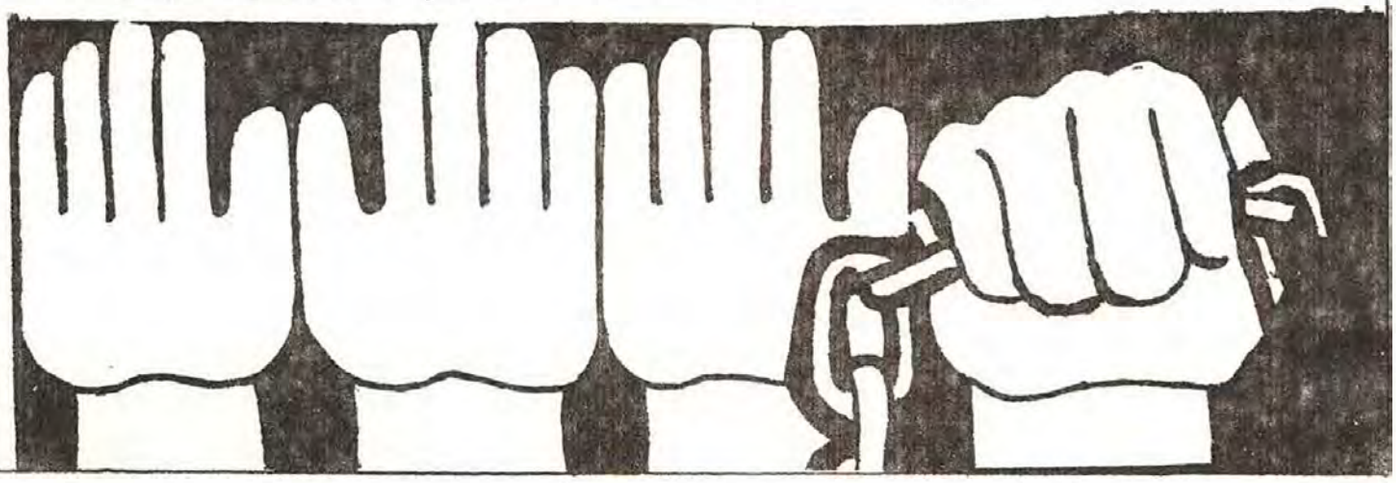
Nós jovens, representamos uma parte muito significativa, mais de 60% da Classe Trabalhadora - Portanto participamos na construção das riquezas do país e do mundo. Em troca recebemos apenas migalhas do BOLO.

O salário insuficiente que recebemos, não dá nem para responder às mínimas necessidades que uma pessoa tem, muito menos de um trabalhador com família.

Nossas aspirações de um dia ter uma vida dígna e justa, vão caindo por terra à medida que o tempo passa. E' por tudo isso que vivemos insatisfeitos.

COMO JOVENS TRABALHADORES, E NEGADO O NOSSO DIREITO DE PARTICIPAR DAS DECISÕES QUE DIZEM RESPEITO À NOSSA VIDA.

Dizia um jovem trabalhador: Estamos enganados ao pensar que a escravidão do negro acabou. Basta parar e pensar um pouco sobre a nossa realidade, para perceber que estamos vivendo uma situação de escravidão,



não só o negro, mas todos nós, toda a classe operária. A diferença é que hoje se dá pelo econômico, pela força do dinheiro. O nosso valor é de acordo com o dinheiro que temos e não pelo que somos...

*IMPORTANTE.

A realização da SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA, possibilitou que muitos jovens colocassem em comum os seus problemas, as suas condições de vida. A partir daí descobrir que a nossa vida está fortemente ligada, tem muitos pontos comuns com a vida de outros jovens de outros países.

Esta dimensão, soma-se com a descoberta, que temos um lugar e somos uma força, quando organizados, nos mesmos valores e aspirações.

Este momento importante, só foi possível, com o esforço de cada um, colocando em prática nossa capacidade de criar e organizar atividades que ajudaram levar a mais jovens trabalhadores, esta mensagem de vida nova, assumindo o desafio de contribuir na construção de um HOMEM NOVO. Para transformar esta sociedade, torná-la justa e digna de todos...

* * *

*TERMINADA A SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA, TEMOS SALDOS POSITIVOS..., ABRINDO NOVAS PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO... !
QUAL VAI SER O PROXIMO PASSO ?? COMO VAMOS DA-LO ??



CEDIM

*1º DE MAIO...

1886 - CHICAGO-ESTADOS UNIDOS

Os operários entram em greve e promovem grande concentração em praça pública, lutando para reduzir para 8 horas o trabalho diário.

No dia seguinte vários operários são mortos frente à fábrica. No comício bombas, lançadas pela polícia matal homens, mulheres e crianças. Os líderes foram presos e condenados à prisão pérpetua ou à morte, 5 deles foram enforcados na prisão, tornando-se assim o símbolo da luta dos operários por seus direitos.

1980 - B R A S I L

Concentrações, assembléias, marchas em diversas cidades! Todos voltam suas atenções para os metalúrgicos do ABCD, em greve há 30 dias, com seus sindicatos sob intervenção, e seus líderes presos.



Manifestações de solidariedade e protesto, com pedidos de libertação para os sindicalistas, choveram de todos os cantos e foi a tônica na fala dos oradores.

Os metalúrgicos lutam por: Estabilidade no emprego por um ano; 15% de aumento além do INPC; Delegado Sindical; 40 horas de trabalho semanais.

Em todas as manifestações estavam presentes a repulsa à nova lei de política salarial, à inflação, e ao alto custo de vida, um protesto contra o empobrecimento do homem do campo e um brado geral por uma melhor distribuição da renda nacional. Enquanto uns exigem reforma agrária urgente e imediata, índios e posseiros clamam por terra demarcada e assegurada.

A maior movimentação operária se deu em S.Bernardo. Cerca de 120 mil pessoas marcharam da Igreja até o Estádio para ouvir seus líderes.

Isto demonstrou o nível de consciência dos metalúrgicos ! Sustentaram pacificamente uma greve por 30 dias sem recorrer a piquetes. Defendem o pleno direito de greve, e de negociação direta com os patrões, e um sindicalismo autêntico.

A Igreja de S.André e S.Paulo deram amplo apoio à greve. Isto lhes mereceu severas críticas do governo e dos patrões, e até ameaças de enquadramento na lei de segurança:

SIGNIFICADO DO 1º DE MAIO

Esta data foi muito importante para a classe trabalhadora.

Nela se constatou a dureza da luta, a intransigência do governo e dos patrões, que não aceitaram abrir mão da estabilidade.

Firmou-se a consciência da necessidade de continuar a luta dentro das fábricas, nas organizações populares, nas comunidades, nas organizações de classe, criando o sindicalismo de base.

Consciência de que a Igreja continuará apoiando e que joga um papel importante no avanço.

Consciência de que precisamos de coragem para nos unir muito mais, reforçar e ampliar nossa organização. Só uma luta de toda a classe operária brasileira, unindo as diversas categorias, levará a conquistas substanciais: por um sindicato livre e autônomo em relação ao Estado.

Só com uma organização livre, autônoma e ampla, a nível profissional e territorial poderá forçar as multinacionais e o governo a modificar este modelo econômico injusto, de tal modo que tenhamos uma sociedade justa e humana.



greve do abc!

A preparação da greve, já vinha sendo feita há uns seis meses, isto através de reuniões por profissão. Depois através de reuniões por fábricas, onde eram discutidos os problemas das empresas e as falhas da greve de 1979. Nessas reuniões também eram escolhidos representantes de fábricas para participarem da COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO DA GREVE. Além disso, havia toda uma mobilização nos bairros para apoiar a greve. Enfim, foram feitas pequenas assembléias nas portas das fábricas com megafones.

Deflagrada a greve, no dia 1º DE ABRIL, as fábricas iam parando e os metalúrgicos dirigiam-se ao SINDICATO e à Comissão para receberem orientações. É importante ressaltar o papel que teve essa Comissão. Primeiro, cobriu uma grande falha da greve do ano passado, onde tudo era centralizado na diretoria do Sindicato. Já neste ano, foi muito diferente, tanto a Comissão, como toda a CATEGORIA eram os responsáveis pela continuidade do movimento grevista. E o importante de tudo, foi o assumir da Comissão depois que a diretoria do Sindicato foi presa.

Por outro lado, no decorrer do movimento, o FUNDO DE GREVE cresceu, tanto a nível de organização para a distribuição: como no recolhimento de mantimentos e dinheiro. Dava para sentir que a população estava solidária como nós. Além da IGREJA, que se colocou a serviço dos trabalhadores.



Quanto ao nível de consciência mudou em relação à greve do ano passado. A posição que o governo tomou, ficou mais clara para cada trabalhador de que lado está o governo. Além disso, a situação difícil que vive o trabalhador, ajuda a despertar essa consciência. "O governo apostou na fome e na miséria do trabalhador, acreditando na volta ao trabalho, mas os metalúrgicos do ABC venceram essa dificuldade.

É bom destacar, que a classe trabalhadora do Brasil ajudou a assumir essa luta. Os trabalhadores descobriram também que uma greve não se faz sòzinho, mas que é importante que toda a Classe Trabalhadora participe desta luta.

Com relação à perspectiva do movimento, os trabalhadores no fim da greve já discutiam a ORGANIZAÇÃO do ano que vem, ou seja, 1981. Isto a nível financeira e materialmente. Além disso, o salário baixo continua, a exploração da mão-de-obra continua, a fome está aí! A gente vê que a luta por dias melhores tende a crescer. Pois OS TRABALHADORES APRENDERAM. E OUTROS ESTÃO APRENDENDO QUE É ELES POR ELES !

(DEPOIMENTO DE UM MILITANTE DA JOC QUE TRABALHA NA REGIÃO DO ABC)

*OPOSIÇÕES SINDICAIS:

Com a participação de 110 representantes de Oposições Sindicais e Sindicalistas Autênticos, representando 14 estados, realizou-se nos dias 10 e 11 de Maio, o Encontro das Oposições Sindicais. Entre outras decisões, está a de reforçar o 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores em Oposição à Estrutura Sindical Atrelada.

AMIGOS, ★★

*Outra vez, chegamos a voces com o Nº 6 do "JUVENTUDE TRABALHADORA", este importante meio que temos para animá-los e informar-lhes sobre a Juventude Trabalhadora Brasileira. Ao encerrar este número agradecemos a todos vocês, pela valiosa contribuição que vêm dando, enviando depoimentos, ajuda financeira e suas opiniões.

Prometemos continuar falando sobre Sindicato neste número, mas por alguns motivos, deixamos para o próximo número. Sendo assim, aguardem que voltaremos ao assunto.

Enfim, pedimos a contribuição de todos voces, para que possamos ser cada vez mais eficientes neste serviço de formação e informação.

★★★

*Deixamos aqui, o nosso fraterno abraço e até o próximo número !

*



ANEXO *

GREVES DO ABC**

JT.: Qual a importância da greve dos metalúrgicos do ABC no contexto do movimento operário brasileiro?

D.C.: Fortaleceu a solidariedade dos trabalhadores brasileiros, criando condições de fazer crescer a organização a nível nacional. Desenvolveu métodos pacíficos e democráticos de reivindicação; chamou a atenção que não basta lutar por algo puramente quantitativo (aumento de salário), mas é preciso proteger esses aumentos lutando por algo qualitativo, como a estabilidade de emprego.

Mostrou que a classe trabalhadora precisa unir-se e organizar-se ainda mais nacionalmente, para conseguir mudanças substanciais na estrutura sindical e no sistema econômico injusto do país.

JT.: Como o Sr. percebeu a organização no movimento grevista? Qual a importância que teve no contexto da greve?

D.D.: Descentralizou a discussão e a organização, aproximando-a mais das bases, ao mesmo tempo que envolveu por isto as próprias famílias dos trabalhadores e a comunidade do bairro. Criou assim uma organização mais diversificada e mais forte. Ajudou a desenvolver a consciência crítica de toda a população dos bairros.

JT.: O que significou a atuação da Igreja na greve dos metalúrgicos? Como o Sr. situa o papel da Igreja junto a classe trabalhadora brasileira ?

D.C.: A Igreja, a partir da opção de Jesus Cristo pelos pobres, opta pelo povo injustiçado e põe-se a serviço da construção da justiça, através das organizações do próprio povo que assume sua história;

A Igreja respeita a autonomia das decisões populares e as apoia e reforça quando não contrariam o Evangelho;

A Igreja convive concretamente dentro dos conflitos da história do povo e não pode ficar neutra e abstrata;

A Igreja mostra ao povo que a luta para construir um mundo justo, livre e participativo, onde todos são irmãos, é a mesma luta de Jesus Cristo e que aqueles que se empenham aqui no mundo para construir esse Reino, que é o Reino de Deus, tornam-se dignos da esperança para além da história;

No Brasil, a Igreja deve intensificar urgentemente seu posicionamento ao lado dos trabalhadores e de todo o povo injustiçado.

J.T.: Diante da situação que vivemos hoje, que perspectivas o Sr. vê para o movimento operário?

D.C.: O movimento operário está numa fase muito dinâmica de organização nacional, sobretudo na esperança do fortalecimento de um novo sindicalismo de base, apesar de toda a repressão.

Creio que esse processo será irreversível. Faço votos que não abandonemos os métodos pacíficos, democráticos, de base.

+ D. Claúdio Hummes
Bispo de STo. André

★ ★ ★



JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano II - Nº 7

São Paulo, Julho de 1991



FUJIMORI, COLLOR E CÓLERA:

AMÉRICA LATINA NA VITÓRIA ?



Do que é que você tem medo?

Alberto Abib

Embora se diga que fantasmas não existem, muita gente tem muito medo deles. O pior é que as pessoas não têm medo só de fantasma mas de muitas outras coisas. Faça você mesmo uma lista das coisas e das situações que inspiram medo a você: medo de ser assaltado numa rua deserta; medo de um mal súbito num lugar sem socorro; medo de uma doença contagiosa. Há pessoas que tem medo de altura; de multidão, de elevadores. Há quem tema cobra, barata; rato ou morcego. Há o medo do chefe ou do colega gozador. O de falar em público e o medo de assumir um compromisso. Enfim, se você juntar a lista dos seus medos e dos seus amigos, você verá que não existe quem não tema algum medo secreto e particular. A Psicologia afirma que a emoção do medo não é inata mas aprendida logo no início da vida. É na família que a criança aprende a ser mais ou menos medrosa. Sabe-se também que o medo surge porque na verdade há perigos reais que nos cercam e o medo é um sinal orgânico de alerta e de preparo para a fuga. Desse modo ele pode ajudar-nos a nos comportar de modo prudente e sensato e assim evitar em dano ao corpo ou à mente.

Mas os perigos reais, às vezes, não são tão reais assim. São possibilidades pouco prováveis como, por exemplo, ser barbaramente assaltado e ferido nas ruas, mas os meios de comunicação de massa de tal modo exploram assaltos que imaginamos que somos nós a próxima vítima fatal. O medo começa a ser nocivo quando ele vai se tornando irracional e incontrolável. Aí ele não está mais estribado num perigo real e provável mas numa fantasia doentia, muitas vezes, fora do alcance da consciência da pessoa. O medo perde então a sua funcionalidade de defesa da vida e torna-se um perigo real à saúde mental da pessoa e um impedimento à sua ação na sociedade. Torna-se um medo doentio ou uma fobia malsã. As fobias são caracterizadas por uma angústia, um mal-estar intenso e indefinido que causa grande sofrimento e tende a paralisar o individuo, impedindo-o de ir e vir, comportar-se, agir e até de viver. É um sofrimento de espera da morte a cada momento. Quem enfrenta essa modalidade fóbica de medo não consegue livrar-se dele sem a ajuda de profissionais capacitados. Assim aconteceu com uma jovem que, aos 16 anos, começou a sentir-se angustiada, triste e inativa e não saia mais de casa com medo de ser atacada e ferida. Por mais que lhe provassem que não havia razões para isso, não conseguia vencer o medo que a paralizava. Só com a ajuda de uma psicóloga, pôde aos poucos clarear quão irracional e perigoso para ele mesma era o medo que a acometia. Sem querer dar uma receita infalível para os todos os casos, o que se pode dizer é que o medo só se vence pela coragem de enfrentar o cotidiano da vida e de analisar a cada momento o medo de viver. Quem confia muito em si mesmo e em Deus é mais corajoso do que quem é inseguro ou supersticioso. Como aprender então desde pequeno a ser corajoso e não medroso? E ai que entram as instituições sociais como família, a escola, a igreja e a sociedade em geral. Uma educação baseada na compreensão, no estímulo e no amparo às fraquezas pessoais desenvolve uma personalidade confiante e ativa que enfrente melhor as dificuldades e as situações desconhecidas. Pelo contrário uma educação baseada em castigos, punições, privações cria pessoas medrosas e inseguras que acabam tendo medo da própria sombra. A Mulher recebe desde pequena uma educação mais punitiva e repressiva que o Homem. Daí mais números de pequenos medos que a mulher enfrenta. Nosso sociedade atual abandona as crianças e adolescentes à própria sorte, pior ainda, aterroriza-as com a violência do cotidiano e com os traumas dos filmes na televisão. A criança deve ser educada a diferenciar o que é um perigo real e o que é um temor fantasioso. E deve aprender também que num momento de perigo real, o bom senso, a calma e o raciocínio são mais valiosos que a emoção intensa de medo e de descontrole. A reflexão sobre o medo deve levar-nos a valorizar mais a vida e o gosto de viver do que a morte e a inatividade.



O medo é aprendido logo no início da vida

Alberto Abib é
Psicólogo e Assessor da JOC/SP

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: Publicação Bimestral da JOC Brasileira; Jornalista Responsável: Jaime José da Silva - RG 19665 - RJ; **Conselho Editorial:** Alberto Abib Andery / Roseli Dias / Luis Gambim / Antonio Rodrigues / Cristina Maria / Margarida Marques; **Diagramação:** Antonio Lúcio R. Assiz / Raquel Pereira Fernandes; **Composição e Impressão:** CCJ - Centro de Capacitação da Juventude - Tel.: (011) 65 6770; **Capa:** Sirla Rodrigues; **Ilustrações:** Roseli Dias.

República do Peru

Lições do Cólera

Ao que parece, só a desgraça vira notícia. Por isso os jornais, as rádios,a TV, estão atualmente noticiando que no Peru, nosso País vizinho, a epidemia do cólera vai ceifando vidas. Assim as elites capitalistas vendem a notícia e se promovem através da desgraça que eles mesmos produzem. É mais que justo e urgente acabar com o cólera e mesmo assim, manter acesa nossa indignação.

Leonardo Foschiera

500 Anos de Exploração

Desde o século XII desenvolveu-se naquela região dos Andes, hoje Peru, o Império Inca. Unificando várias culturas avançadas, solucionou de forma exemplar problemas ecológicos, de comunicação, administrativos e distributivos a tal ponto que se poderia qualificar de "Socialista" o Império Inca. No século XVI o Peru tinha 15 milhões de habitantes e apesar disso o País era auto suficiente em termos de alimentação, sendo que hoje depende de importações. A colonização exterminou com guerras e epidemias, a população indígena. Só em 1975 é que o Peru recuperou o número da população que tinha antes da chegada dos espanhóis.

A situação hoje

Com uma população de 21 milhões de habitantes dos quais quase a metade é de origem indígena. 71% vive nas cidades e 29% no campo. Há um médico para cada 1.210 habitantes e um leito hospitalar para cada 547. A mortalidade infantil é de 9,5% e 52% da população tem acesso à água tratada. Há 18,1% de analfabetos. Os gastos com educação consumiam 27%. A dívida externa era de 15,5 bilhões de dólares em 1987.

O Governo Fujimori

O governo Peruano aproveita a onda Neo-Liberal e vem anunciando um amplo conjunto de medidas para reestruturar o Estado, além de criar uma nova legislação trabalhista. Ele quer também redefinir o papel empresarial do estado a longo prazo. Parte destas medidas é a decisão de reduzir em até 40% a massa de empregados públicos, o que significaria a demissão de 400 mil empregados públicos. O presidente Fugimori já levantou a possibilidade de privatizar progressivamente o sistema de previdência social, o que seria feito mediante autorização do funcionamento de institutos paralelos. Essa medida seria tomada após uma redução do quadro de funcionários do Instituto Peruano de Previdência Social, O receituário que vem sendo aplicado é o do FMI. Segundo dados do ministério do trabalho, existem 720 mil desempregados no Peru, numa população economicamente ativa de 7,2 milhões. Sobra como alternativa de sobrevivência a economia informal. Até mesmo o turismo que é a segunda fonte de recursos do País, caiu em 80% com a chegada do cólera.

Foto: Arquivo - JOC



O retrato de um povo

O Cólera

Para a grande maioria dos peruanos a epidemia do cólera segue a tradição dos malefícios trazidos pela nova civilização dos brancos europeus à América há 5 séculos. Assim como no Brasil as doenças vão matando os índios Yanomami, no Peru, além das demais doenças provenientes da subnutrição e falta de saneamento, soma-se agora o cólera que tem ambiente propício para se alastrar. Já são 200 mil casos que causaram 1,7 mortes. Com certeza se pode afirmar que o Peru está infestado de pobreza, antes de qualquer cólera.

As lições da praga

Não é possível ficar indiferente às pragas que se alastram tanto, trazendo morte e destruição. Porém para conter as pragas é necessário conhecer bem como elas são, de onde vem, porque existem e quem é que as espalha, para em seguida atacá-las e destruí-las. A epidemia do cólera que atinge o Peru nos leva a concluir que as classes dominantes não só do Peru mas de todos os Países do 3º mundo e dos Países centrais do capitalismo, sempre deram prioridades à concentração das riquezas enquanto espelharam amplamente a miséria, subnutrição, analfabetismo, doenças, mortes. O Cólera nos faz ver ainda que a praga da concentração: da renda, do poder, do saber, da modernidade, é tão forte que o vírus se espelha no dia a dia, nas relações de trabalho mas também nas escolas, nos grupos sociais e às vezes no movimento operário, no movimento popular, nos movimentos de igreja. Enfim, as vacinas para as pragas de pequeno porte dependem muito da decisão nossa de manter uma constante vigilância e avaliação, de construir e manter nossa organização de base da classe trabalhadora. Já as grandes pragas dependem de uma ação mais ampla e pode levar mais tempo. Talvez a vacina neste caso não seja suficiente; pode exigir uma intervenção cirúrgica para amputar previlégios das elites opressoras.

Leonardo Foschiera é Assessor Nacional da JOCB

Educação no Brasil
Sinais de modernidade

Sirla Rodrigues

No início da década de 60, o Brasil vive uma séria contradição entre a ideologia política e o modelo econômico. A ideologia política e o nacionalismo: Procura da identidade nacional, anseio de independência econômica, populismo. O modelo econômico no entanto se internacionaliza e se submete ao controle estrangeiro.

Com o golpe militar de 64, os brasileiros perdem o poder de participação e crítica, e a ditadura se impõe violenta: Uma sucessão de presidentes militares, fortalecimento do executivo e fragilização do legislativo, lei de segurança nacional, serviço nacional de informações, prisões políticas, direitos políticos, torturas, exílios, "desaparecimentos",etc.

Os reflexos imediatos sobre a educação se dá especialmente sobre a restruturação do movimento estudantil. Desde o início, a ditadura coloca fora da lei as organizações consideradas subversivas como a UNE (União Nacional dos Estudantes), em cujo lugar são permitidos apenas o D.A. (Diretório Acadêmico) restrito a cada curso, e o D.C.E. (Diretório Central dos Estudantes) para cada universidade. É eliminada a representação de âmbito nacional e proibida qualquer tentativa de ação política: "Estudantes é para estudar; trabalhador para trabalhar". Há controle também nas escolas de nível médio, onde os grêmios são transformados em centros cívicos, sob a direta orientação do professor de educação, moral e cívica. Em março de 1966, apesar da resistência, um decreto de Castelo Branco determinou que o ministério da educação, então submetido a Escola Superior de Guerra (ESG), estimulasse, em todo o País, a Educação Cívica. O papel da nova disciplina seria "preencher" o vácuo ideológico deixado na mente dos jovens para que não fosse preenchido pelas insinuações materialistas e esquerdistas desenvolvendo no educando o culto à Pátria, aos símbolos, tradições, instituições e aos grandes vultos da história. Convergente com essa orientação conservadora a ditadura enfatizou também a educação física



com o objetivo de levar o estudante a se cansar e enquadrar nas regras de um esporte, não tendo disposição para entrar na política. Toda essa onda de repressão atinge também ao corpo docente. A denúncia de professores às comissões de investigação passou a ser um instrumento a mais da política educacional. Ao procurarem escola para trabalhar,os professores tinham que provar que sobre eles não caia culpa de subversão, apresentando o "atestado de ideologia" emitido pelas delegacias de ordem pública e social das secretarias estaduais de segurança pública. Através do decreto lei 477/69, que só foi revogado dez anos mais tarde, o aluno ou funcionário de escola pública ou particular que praticasse "atos" destinados à organização de movimento subversivo seria proibido de ser admitido por qualquer outro estabelecimento de ensino por prazo de cinco anos se fosse funcionários,e desligados do curso, e proibido de se matricular em qualquer outro estabelecimento por 3 anos, se fosse aluno. A aposentadoria antecipada e obrigatória foi outra artimanha utilizada pelos militares para afastar os professores esquerdistas do magistério. Recentemente, o jornal do Brasil, em sua edição de 18.03.91, página 04 do 1º caderno, noticiou algo seríssimo, envolvendo opinião do exército sobre a educação e os educadores brasileiros. A notícia trata do editorial publicado no dia 28.02.91 no Órgão de Comunicação do Exército. Este editorial expressa, entre outras coisas, o seguinte: "por meio da cátedra e da bibliografia e adotando termos e idéias, força simplista como dominação X resistência, opressor X oprimido, capital X trabalho, o magistério, sectário e ideológico, procura atingir a sociedade, as instituições e História-Pátria".

Durante os três últimos meses estiveram em vários municípios de Minas, agentes da polícia cívil, da polícia militar e do Exército questionando profissionais das escolas sobre a seguinte lista de livros: O.S.P.B. Introdução a Política Brasileira (Frei Beto), História do Brasil (Francisco Assis Silva, História do Povo Brasileiro (Renato Marcelino), Passarinhos e Gaviões (Francisco Alves Filho), Capitalismo para Principiantes (Carlos Eduardo Novaes) e Texto e Contexto (Lídia Peixoto). Em Salinas um cabo da P.M. esteve em três unidades de ensino, onde ele fez perguntas como: Se os alunos acreditam que intelectuais podem fazer revolução? Mas agora chegou a nossa hora de perguntar: - Que entendimentos o exército tem sobre a educação e a sociedade brasileira? Será que ele pensa que quem cria as contradições sociais é o professorado? Será papel do exército definir o que seja bom ou não para a educação? Por que eles temem tanto a verdadeira história? Para finalizar é necessário dizer, que a sociedade brasileira deve estar atenta contra aqueles que querem subverter suas funções e oprimir a classe Trabalhadora e estudantil.

Sirla Rodrigues é
Militante da JOCB

Nota

Os dados referentes a publicação do exército foram retirados do boletim "Trocando em Miúdos" do gabinete do deputado Antônio Fuzatto do PT de Minas. Assinam Dep. Antônio Fuzatto -PT Dep. Adelmo Leão- PT Dep. Carlão Pereira- PT Dep. Mª José- PT Dep. Gilmar Machado- PT. Essas denúncias foram feitas também em assembléias dos professores da rede estadual mineira, sendo que o sindicato da categoria já tem conhecimento da situação. As mesmas denúncias foram feitas pelo jornal do Brasil como consta na matéria.

Aborto X Justiça social/legal/moral



Sonia Ferreira Cardoso - Isilda Mendonça

A Legislação Brasileira atual (artigo 124 e 128 do código penal) considera crime a prática do aborto-tanto da gestante quanto dos médicos; enfermeiras e outros que dele participarem. Roma expressando a posição oficial da igreja é contra a discriminalização, considerando o aborto prática ilegítima e imoral. Entre outras posições feministas frente ao aborto, está a do "direito de fazer o que quero de meu corpo". Pecado, crime ou direito, esta prática que leva milhares de mulheres, entre estas- muitas ainda muito jovens - a interromperem uma gravidez - deve ser profundamente analisado a partir de suas causas, individuais e sociais, econômicas e políticas. Este artigo escrito por 2 jovens trabalhadoras é mais uma iniciativa ao debate no meio da Juventude Trabalhadora.

Ao meu ver o aborto não deve ser visto como algo desvinculado de um contexto social, econômico e político. A discussão é muito mais profunda para ser resumida em posicionamentos individuais do tipo: sim ou não. Por outro lado, a visão moralista conservadora tem contribuído para que essa dicussão seja enfocada como uma questão de caráter individual, impedindo o questionamento mais amplo que envolva a responsabilidade do estado frente a questão social em que está inserido o aborto.

No Brasil, a prática abortiva é considerada crime, apesar disso continuamos ocupando um lugar de destaque nas pesquisas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrem anualmente, na América Latina cerca de 6 milhões de abortos, sendo que a metade ocorre no Brasil. No Mundo estima-se 54 milhões. Mais dramático que esses números é o contexto onde eles acontecem: um país onde impera as péssimas condições de vida; a falta de uma política de saúde e educação voltada para os interesses da população, que garanta o direito da mulher à informação, no que tange à sua sexualidade, em todos os níveis e aspectos.

Enfim, a nossa realidade sócio-político-econômica tem levado um número assustador, alarmante de mulheres ao óbito, causado pla prática de aborto sem as mínimas condições necessárias e, outras tantas, condenadas a sobreviverem com sequelas irreversíveis provocadas por métodos caseiros de natureza diversas.

Mesmo assim, a "lei" continua afirmando: "o aborto é crime contra a vida". Por trás desta suposta "defesa da vida" existem interesses políticos em jogo que impedem qualquer discussão a respeito do assunto. É a máfia que fatura alto através das clínicas clandestinas; o estado que lava as mão e nega assistência médica à Mulher; o controle da Natalidade imposto pelo FMI aos países do 3º mundo, que encontra no aborto clandestino excelentes "métodos de anticoncepção", juntamente com métodos químicos, a esterilização em massa, a fome, a miséria...

Portanto, é estreita a visão que limita uma discussão de tamanha complexidade a um simples "pode não pode", "é crime não é crime", "é pecado não é pecado".

... Penso que o fundamental é afirmar o direito das pessoas à liberdade de decisão, ao acesso à informações necessárias, que possibilitem um conhecimento maior de si, dando-lhes condições para um planejamento consciente de sua sexualidade.

Sonia Ferreira Cardoso
É militante da JOCB

Ao falarmos sobre aborto seria preciso falar da sexualidade, da política, do sistema econômico e ideológico. Teríamos que discutir sobre a força do trabalho, machismo etc.. É preciso também tentar entender e levar à discussão, as razões que levam muitas mulheres a praticarem o aborto: - a falta de um programa de educação desde a adolescência, que trabalhe os aspectos com o funcionamento do corpo e assegure o acesso a métodos contraceptivos sem danos a saúde: - a discriminação que ainda sofrem as mulheres solteiras que engravidam: - a mulher trabalhadora, que não tem com quem deixar os filhos; - a falta de condições financeiras e toda a carga de responsabilidade de criar os filhos, já que a sociedade não compartilha desta responsabilidade.

Como consequência vemos que inúmeras mulheres, principalmente as mais pobres, por não terem a quem recorrer, no desespero, utilizam métodos que põe em risco suas vidas. Muitas fazem o aborto em péssimas condições de higiene. Enfim sofrem consequências físicas, psicológicas e sociais, isto quando não perdem a vida.

Sobre a discriminalização do aborto: diariamente deparamos com pessoas que carregam a bandeira de luta contra o aborto, e são completamente insensíveis às situações vividas pelas mulheres, impondo seus valores e falsa moral.

Na maioria das vezes, não vemos estas mesmas pessoas empunhando uma bandeira de luta contra a situação deplorável que vivem nossas crianças como: desnutrição, analfabetismo, marginalização, e todo tipo de violência que estão sujeitas dentro e fora de casa. Se refletirmos toda a violência que antecede ao aborto, a vida de milhões de mulheres que o praticam ou não, talvez a preocupação fundamental não seria defender a vida do feto isoladamente, e sim começarmos a enxergar toda injustiça que vivem as mulheres nesta sociedade machista. E que a luta pela vida se dá à medida que lutamos contra a exploração econômica, repressão sexual, a fome, a exploração da força do trabalho dos trabalhadores como um todo.

Temos que respeitar a pessoa e seu direito de decisão. Cada mulher deve ter autonomia de decidir pela maternidade ou não, de acordo com suas crenças, necessidades e condições. Sem culpa, sem solidão em sua decisão seja qual for. Chega de transferir o que é responsabilidade de toda a sociedade para as mulheres individualmente.

Isilda Mendonça
é assessora da JOC



Cuba e o S

Antonio F

"Nossos países são muito pobres para poder dar ao homem riquezas materiais,
(Fidel Castro, pre

Cuba é uma pequena ilha do mar das antilhas situada a menos de uma hora de vôo, de
anos depois da revolução.Entre seus princpais líderes estão ***Fidel Castro,***
26 de julho próximo, a revolução cubana estará fazendo aniversário. São 31 anos de re
EUA. Inclusive num documento chamado ***"Santa Fé II"*** *preparado pela assessoria do g*
uma "previsão" de que Cuba, ainda nesta década, irá por água abaixo.Qual será a resp
uma colônia dos EUA, preferia desaparece
Eles vivem atualmente um isolamento político depois da derrota dos Sandinistas, na Nic
ordem econômica provocados pela retirada de apoio por parte da URSS.
Cleomari Terezinha Sezine, 26 anos,militante da JOC de Vila Velha (ES) e dirigente da
da Central de Trabalhadores Cubana.Para ela, "Cuba" é hoje uma responsabilidade de
também, das condições de vida do Po
Vamos, pois, aos principais

JT: Qual a sua impressão sobre Cuba?
Cléo: De um modo geral, o comportamento do povo é muito interessante. Eles valorizam muito a questão da amizade, de solidariedade, tratam-se e aos de fora como companheiros e irmãos.

JT: Dá prá dizer que nesses trinta e um anos de revolução se construiu uma consciência nova?
Cléo: Existe um nível de discussão, de informações e de consciência bastante profundo, se comparando com outros países. Eles sabem muito bem sobre o Brasil e conseguem distinguir muito bem as coisas. Sabem por exemplo, que o Brasil é um país bonito, mas conhecem também aquela outra realidade brasileira, que não é divulgada no exterior.

JT: Quais as condições de vida do povo cubano?
Cléo: A educação, saúde e habitação são tidos como prioridades. O sistema da saúde é bastante avançado, para se ter uma idéia, há um médico para os moradores de cada quadra do bairro. Esse médico acompanha as pessoas da família desde o nascimento. A medicina é preventiva e não apenas curativa. Em Cuba não existe epidemias. Quanto à educação, há uma aplicação simultânea de teoria e prática. O estudante se forma profissionalmente. Com relação a alimentação não existe em Cuba pessoas que passam fome. E quando falta algum alimento para alguém, falta para todos. É um problema de mercado e não de falta de dinheiro para comprar,como acontece aqui.

JT: E o salário?
Cléo: Variam de 100 a 450 pesos, a questão central é que as condições de vida do trabalhador cubano não podem ser medidas baseando-se apenas no valor do salário. Por que? A educação e a saúde não fazem parte do orçamento do trabalhador por que isso lá é gratuito. Apenas sobre a moradia paga-se uma taxa (muito pequena).

JT: Uma das marcas da sociedade capitalista é o incentivo ao consumo além das necessidades. Os cubanos são muito consumistas?
Cléo: Olha, é engraçado, eles colocam que o ser humano é muito exigente? Cada vez quer mais, mesmo garantindo as coisas básicas. Lá você não sente a idéia do consumo no mesmo nível em que acontece aqui. Porém a Juventude tem gosto bastante parecidos com a juventude brasileira em relação à música a calça Jeans... quer ter produtos importados.

Foto: Arquivo - JOC



A juventude de Cuba se comporta tipicamente como juventude

JT: Caracterize melhor a juventude cubana?
Cléo: A Juventude de Cuba se comporta tipicamente como juventude: questionam, fazem propostas, querem participar. Os espaços para diversões são poucos. A juventude é um fator de preocupação em Cuba, chegam a dizer que Fidel tem um certo medo da juventude devido a esse caráter de rebeldia.

JT: E a situação da mulher?
Cléo: Existe um machismo muito forte, ainda discutimos isso com alguns homens e estes falaram que não são machistas: que é garantido o direito de participarem do partido do movimento sindical, administração de empresas... A origem do machismo está na educação que se recebe. Mas as mulheres cubanas estão discutindo bastante esta questão, muito embora no conjunto da sociedade não seja uma discussão mais aprofundada.

JT: Quais são os canais de participação popular?
Cléo: Existem os CDRs (comitês de defesa revolucionária) algumas organizações específicas de mulheres, sindicatos. Ao nível da produção os trabalhadores participam das discussões sobre como produzir...

JT: E no Partido?
Cléo: O PCC (Partido Comunista de Cuba) é o único que existe e os critérios para a participação são bastante rigorosos. Interrogamos sobre como se expressam os diversos pensamentos existentes na sociedade se não existe outros partidos. A resposta foi que os diferentes pensamentos são discutidos nas instâncias existentes no partido, que vão desde a nível municipal até nacional. É uma questão que tende a desdobrar-se.

JT: Religião:
Cléo: Durante longo período pais e

Socialismo

Foto: Arquivo - JOC



Rodrigues

mas não para lhe dar um sentido de igualdade, lhe dar um sentido de dignidade".
sidente de Cuba)
e Miami (EUA). Foi o primeiro país do continente a declarar-se socialista; em 1961, dois ***Ernesto "Che" Guevara e Camilo Cienfuejos já mortos, os últimos dois.***
sistência aos permanentes boicotes, tentativas de invasão e ameaças promovidas pelos verno Norte-Americano, que esboça uma estratégia de dominação para o continente, há sta? Na década passada, um deputado Cubano declarou que, Cuba a ter que tornar-se da face da terra. A situação é complicada.
arágua, das mudanças ocorridas no Leste-Europeu. Somam-se a isso os problemas de Cuba, sobreviverá? O que se ensaia para fazer frente a mais esse desafio?
CUT no estado esteve recentemente, em Cuba junto com outros sindicalistas, à convite todas as pessoas do mundo interessada na justiça. Entre outras coisas, Cléo, fala-nos, vo Cubano, da mulher e da juventude.
trechos de sua entrevista.

mães foram educados para acreditarem que a religião é "Ópio do povo". Durante o processo da revolução a igreja não ficou do lado do povo, ficou com a burguesia e com o governo norte Americano. Então se criou um distanciamento muito grande.Hoje devido ao papel que a ala progressista da igreja católica vêem cumprindo na América Latina, faz com que eles começam a discutir a religião de maneira diferente. Inclusive, todas as igrejas existentes lá, estão agora sendo registradas, o que significa um avanço.

JT: Como Cuba se posiciona hoje em relação a situação do Leste Europeu?

Cléo: Cuba veio desenvolvendo uma análise sobre o rumo que a revolução estava tomando naqueles Países, e concluiu não ser aquele o caminho certo. Começou, então, a olhar para sí mesma ver onde passaram a implementar o que chamam de RETIFICAÇÃO.

JT: O que é e em que se baseia a retificação?

Cléo: Trata-se basicamente de aprofundar a consciência Social junto ao povo no sentido de que haja maior responsabilidade do povo na construção do Socialismo. No início da revolução, baseado no pensamento de Chê Guevara, havia por exemplo, incentivo ao trabalho voluntário depois da jornada normal de trabalho como forma de despertar para a responsabilidade, a questão do homem novo. Mas chegou uma época em que começou a haver divergências entre os líderes da revolução. Começou-se a pagar horas extras... Fidel hoje vai às praças e diz para o povo que se Cuba tivesse seguido o pensamento de CHE, as coisas estariam melhores do que estão.

JT: Quer dizer que a RETIFICAÇÃO é. do certo modo, o aprofundamento da perspectivas do HOMEM NOVO?

Cléo: Algumas pessoas com as quais conversamos diziam o seguinte: "FIDEL" é o nosso líder; Che Guevara é o nosso revolucionário". Quer dizer, quem teorizava a questão do homem novo, da sociedade nova, era o CHE, principlamente. Neste sentido a RETIFICAÇÃO é um aprofundamento desta perspectiva.



JT: Cuba é hoje a única experiência socialista no continente. Isso a torna mais vulnerável?

Cléo: Os Cubanos tem um ódio mortal pelos EUA, devido a tudo o que aqueles imperialistas têm feito para destruir Cuba. São coisas horríveis. Havia um certo receio de que dependendo do resultado da guerra do Golfo Pérsico, os EUA voltariam a atacá-la. Esse ano termina o prazo para que os EUA retirem da ilha de GUANTANAMO base militar colocada alí para enfrentar os Cubanos. Não se sabe, no entanto, como se dará essa retirada. Penso que Cuba é hoje uma responsabilidade de todas as pessoas do continente e no mundo interessados na justiça e na fraternidade.

JT: O conhecimento da realidade cubana, o que significou para você?

Cléo: Eu fiquei apenas três meses em Cuba, tempo insuficiente para conhecê-la melhor. Mas com toda segurança eu voltei mais socialista. Aprendi que o socialismo é um processo. Não é aquela coisa perfeita, acabada. É um processo que precisa ser construído, visto e revisto constantemente, até encontrar o caminho.

Acho que as experiências de Cuba, Nicarágua... são bastante enriquecedoras. Todas elas servem de base para que nós, no Brasil, possamos construir o nosso projeto de acordo às exigências da nossa realidade.

Antonio Rodrigues é coordenador da JOCB



O dia dos Santos Inocentes

A o soarem as últimas trombetas e abrirem-se os últimos selos
o impávido exército dos arcanjos rasgará a abóbada do céu
e o senhor Trajando vermelho, sentar-se-á sobre o seu trono
e abrindo o livro da vida pronunciará o veredicto
muitos ficarão escandalizados com as palavras saídas da sua boca
Naquele dia dirá o Senhor:-
Vinde a mim vós todos os prostituídos, todos os loucos
todos os aidéticos, todos os bêbados, todos os famintos
todos os drogados,todos os banidos
humilhados e ofendidos
Vinde e tomai posse da terra pois ela vos pertence
Desde a formação do universo
Quanto a vós outros, os que estão à minha Direita
os embusteiros, os magarefes, os genócidas, os blasfemadores
os cínicos, os idolátras, e os adoradores do deus dinheiro
Para vós Eu reservei o fio da espada
Vós que vos preocupais apenas com a quantidade
de camisas dependuradas no guarda-vestidos
ou com o preço do sangue humano depositado
nas vossas contas bancárias
Vós que vos vestís de paletó de seda e gravata de linho
e vos prostraís por detrás de escrivaninhas ou
sob palanques e bem falantes
tomam os melhores assentos nas mesas para as refeições
Vós que do indigente roubais a terra
e dos que labutam roubais o pão
Vós que coisificaís os corpos de homens e mulheres
nas orgiácas das casas dançantes e nos balcões das
lojas de departamento
Vós que pagais soldo a polícia
para assassinarem velhotes alquebrados
mendigos em andrajos e criancinhas inocentes
Vós que disseminais o álcool e as drogas, a pornografia e o ócio
para subverter da juventude o seu poder transformador
Afastai-vos de mim construtores das abominações
Volverei o meu olhar para Vós apenas para o mal
e nunca para o bem. Farei com que os desgraçados sobre a terra exterminem
a vós e toda a vossa descendência
Antes porém que se cumpra o meu verbo cuspo sobre a vossa história
e lanço fezes nos vossos rostos
Como testemunho do meu asco.



Pseudônimo: Amós Ali



"Não me deixem Só"

Margarida Marques

Há mais de um ano que o programa de domingo de muitos descamisados é assistir pela televisão as proezas esportivas do Presidente ou a exibição de uma nova camiseta com a mensagem da semana. Em um País onde se convive com profundas contradições, contradições agravadas no último ano de "Brasil Novo", estas cenas já perdem audiência, assim como o governo perde credibilidade.

As razões para que o governo fique cada vez mais desacreditado se devem principalmente, pela contradição entre o discurso, as imagens e a realidade. As imagens do Presidente atleta ou das várias camisetas exibidas no final da semana não combinam com o desemprego que chega a atingir seis milhões de trabalhadores. Um milhão somente em São Paulo. Nem o discurso de modernidade, de que levaria o Brasil ao 1º Mundo (não) combinam com uma escola Pública sucateada,com seus professores ganhando mal, muitos chegando mesmo a abandonar o magistério, como é o caso do Rio de Janeiro, onde somente até fevereiro deste ano houveram mais de 500 pedidos de demissões. Esse discurso de modernização combina com uma realidade de 30 milhões de analfabetos. Também é contraditório como uma realidade de um sistema de saúde falido; um País que exibe dados bastante preocupantes de epidemias, tão características de 3º Mundo, como é o caso da Dengue e da eminência de Cólera, ou com o crescimento de casos de Tuberculose. Se abordarmos outros aspectos com a moradia, violência, mortalidade infantil... Vamos nos convencer mais ainda que o discurso não combina com a realidade.

Brasil in Collor

A medida que cresce o descontentamento do Povo em relação ao governo, crescem também seu isolamento e as dificuldades internas,que se agravam quando não consegue cumprir em nada as promessas feitas em Campanha. Não se derrotou a inflação. Ao contrário o País mergulhou na maior recessão da história. Não se acabou com a corrupção. Ao contrário, cada ano estoura um novo escandalo envolvendo setores do governo, desde contratos sem licitação, passando pela previdência, para citar o mais conhecido, sendo que até agora nada de concreto foi feito, só demonstração de incompetência. O Ministro do Trabalho e da Previdência é ele próprio um marajá, pois continua recebendo pela Eletropaulo, de onde deveria ter se desligado quando se tomou ministro. Quer aproveitar para fazer compras e turismo quando deveria cumprir seu trabalho. Um governo que abusa das medidas provisórias, que governa através de atos que são inconstitucionais, questionado inclusive pelo procurador da República.O seu Ministério, que deveria ficar até o último dia do governo já foi alterado várias vezes e por vários fatores, inclusive para se adaptar melhor as exigências do FMI, como éo caso do novo ministro da economia. Depois de um ano sem apresentar saídas concretas para a crise que o País vive, o governo acena com o chamado Projeto de Reconstrução Nacional,conhecido como Projetão.

O projeto é na verdade um conjunto de propostas que consolida as perspectivas entreguista deste governo. Ataca conquistas mínimas como a aposentadoria por tempo de serviço que passaria a ser por idade (65 anos -quando a Média em algumas regiões do País não chega a 50 anos), fim da estabilidade no Serviço Público, Reformas na lei sindical, no sentido de despolitizar o movimento Sindical. A reforma do estado vai significar uma presença maior do setor privado e do capital estrangeiro em setores estratégicos da economia e em outras que é responsabilidade do estado, como a Educação e a Saúde. Fala-se em modificação na legislação no que diz respeito ao reconhecimento de patentes e propriedades intelectuais, o que coloca diversos, setores na mão das multinacionais, como por exemplo: a Indústria Farmacêutica e da Informática. Modificações também seriam feitas no sistema de remessa de lucros, liberalizando a importação de capital de modo a atrair as multinacionais para investir ou reinvestir no País, aumentando mais a sangria de dólares para fora. Enquanto aqui se pretende alugar o País ao capital estrangeiro, chamando a isso de modernização, nos Países centrais, o que se destaca é o protecionismo, o nacional e a defesa dos interesses desses países, impondo aos países do 3º Mundo políticas Neo-Liberais. O Brasil é um desses Países, onde se vive muitos problemas sociais graves e ao invés de se priorizar a busca de soluções se pretende abrir o País ao capital externo. A privatização agravará mais ainda, os direitos mais elementares se tomam previlégio de que pode comprá-los.

Juventude Trabalhadora

Para a juventude trabalhadora as consequências desta situação é muito direta. Aumenta o número de menores trabalhadores que se submeteu a qualquer tipo de trabalho para garantirem sua sobrevivência, vendem frutas, jornais, limpar carro, fazer pacotes em supermercados... Segundo pesquisas somente no Nordeste metade das crianças e adolescentes estão trabalhando e ganhando abaixo de um salário mínimo. Se o quadro atual não é uma resposta às aspirações da juventude, o que dizer das perspectivas de futuro. Por isso é preciso que a juventude trabalhadora reaja a este presente que nos é imposto e lute por um futuro diferente. Muitas são lutas que estão sendo desenvolvidas por diversas categorias, contra o desemprego, a recessão e a privatização das estatais. Também há muitas lutas pelo direito à moradia, já que não existe nem uma política para o problema da habitação. Os trabalhadores no campo enfrentam a violência dos latifundiários e lutam pela Reforma Agrária. Por isso a Juventude Trabalhadora precisa participar. Para fortalecer essas lutas e para denunciar sua realidade específica e apresentar suas bandeiras, como o direito ao 1º emprego, ensino Público e gratuito, contra violência, fim do Serviço Militar Obrigatório. É necessário que se discuta essa situação, onde quer que estejamos, no bairro, escola, trabalho para ver juntos como lutar contra essa situação. É preciso mudar o Collorido que nos impuseram e que desbota a cada dia, por que não representa os interesses dos trabalhadores, mas de uma elite e construir através da luta e da organização o País que queremos. Vamos Construir uma alternativa dos trabalhadores porque um ano de Collor já basta.

Margarida Marques é Militante da JOCB



Desperdício é falta de consciência

Júlia Santos

Pesquisas comprovam que a população brasileira continua aumentando,hoje somos mais de 150 milhões de brasileiros. Mas metade do nosso povo não desfruta das riquezas que o país oferece. Metade do povo é desnutrido, ou seja não come o necessário para que possa viver bem.

A burguesia e o governo brasileiro vivem desperdiçando dinheiro em obras inúteis (muitas vezes nem as concluem), ao invés de aplicar estes recursos frente às prioridades nacionais como saúde, educação,etc...

Para mudar esta realidade a chave é a participação organizada dos trabalhadores na luta por condições dignas de vida e trabalho.

A falta de informação no entanto, faz com que muitos de nós trabalhadores, também disperdicemos. Pois o desperdício não é só jogar fora o que ficou no fundo da panela ou colocar no prato a comida que não será consumida.É também jogar no lixo as ramas de cenoura, os talos das verduras, a cabeça do peixe, o resto de óleo que ficou na lata, as cascas de muitos legumes e frutas, as folhas de couve-flor etc. Muitos desses produtos podem ser aproveitados em saladas, sopas,etc.

Mudando nossos hábitos, nossa refeição pode ficar mais nutritiva, nosso orçamento mais barato,e o lixo brasileiro muito mais pobre em desperdício.

Legumes e Verduras, Fontes de Saúde

Se você está acostumado a comer legumes e verduras nas refeições, saiba um pouco sobre os valores nutritivos de alguns deles e pense bem se não é importante introduzi-los nas suas refeições.

Agrião: rico em vitaminas, tem cinco vezes mais ferro do que a couve e o salsão, muito cobre e bastante iodo. Faz bem aos rins, estimula o apetite e a digestão. Por causa do iodo, é indispensável para o bom funcionamento da tireóide.

Alface: Excelente fonte de vitamina A, quantidade regular de vitamina C e em menor teor B1 e B2. Tem também sais minerais. É laxante, diurética, depurativa, calmante, combate a insônia e palpitações.

Pepino: Embora pareça ter apenas águas, é rico em vitaminas e sais minerais em geral. Ajuda o crescimento dos cabelos, é regulador da pressão arterial e diurético. Mastigá-lo faz bem à gengiva e aos dentes.

Repolho: destaca-se pelo alto teor de ferro, cálcio e vitaminas B1 e C, entre as várias vitaminas e sais minerais que possui. Bom remédio para anemia, desnutrição e outras fraquezas. Faz bem ainda aos intestinos.

Berinjela: Contém sais minerais, vitaminas A e B1, funciona como auxiliar no tratamento de prisão de ventre, desnutrição, reumatismo, inflamações na pele e diabetes.

Beterraba: Contém ferro, cobre, potássio, silício, sódio, cloro, zinco, manganês, etc. Ajuda em casos de anemia, alimenta e fortalece as glândulas de secreção interna (supra renais, hipófise, etc) e atua no desenvolvimento.

Couve: Sua maior qualidade é conter ferro, além de ter mais vitamina C do que a maioria das frutas cítricas. Recomenda-se para enfermidade do fígado, cálculos biliáres e renais, hemorróida, cólicas menstruais e anemias.

Espinafre: excelente fonte de vitamina A e sais de ferro, além de outras vitaminas e sais minerais. Ótimo para anemias, para os nervos e para ativar o cérebro. Recomendado para prevenir arterioesclerose e infecções.

(Fonte: revista Pais e Filhos)

Ecologia Teoria e Prática

Se alguém perguntar se você é a favor da defesa e proteção da natureza, certamente você dirá que sim. Mas o que concretamente você tem feito neste sentido? Se você não sabe como fazer para começar, que tal a partir de agora, observar o seu lixo? Isso mesmo, separe o lixo orgânico do lixo inorgânico, ou seja separe restos de alimentos, papéis, dos vidros, latas, plásticos...

O lixo orgânico você pode usar como adubo, que irá enriquecer o solo. As latas e garrafas podem ser vendidas ou reaproveitadas. Você poderá também procurar saber se em sua cidade já tem um serviço de reaproveitamento do lixo.

Se no seu bairro ou na sua cidade não existe nada neste sentido, que tal você começar? Mas se já existe, porque não somar forças?

Júlia Santos é militante JOC





Ai vão as cartas do período. ***Valeu Moçada!***

Canal de luta

Recebi, através de meu amigo, o jornal juventude trabalhadora. Gostaria de saber sobre a JOC, que é quem edita o jornal. Eu trabalho numa fábrica de Jóias de Limeira onde a maioria é jovem e eu gostaria de fazer algo, pois vejo meus companheiros de fábrica revoltados com a situação que vivem. Mas não sei como agir. Vocês poderiam me falar sobre isto? Na certeza de ser atendido, fico muito grato.

David - Limeira/SP

Mudança oportuna

Interessante as mudanças feitas no JT. A página sobre cultura não é só oportuna, como indispensável. Parabéns ao pessoal da JOC de São Luis, pela matéria "Meu Boi Bumbá".

Luis Carlos - Santos/SP

Tudo igual

A matéria "Os Filhos da Terra" comprova que nada mudou neste País. Quem ainda acredita em COLLOR?

Antonio Maria - São Leopoldo/RS

Homossexualismo

Embora a linguagem do artigo esteja um pouco difícil, gostei da iniciativa do JT em abrir uma discussão sobre o Homossexualismo. Basta de discriminação!

Rosa Maria - Recife/PE

1º de Maio

Lamentável que o JT nº 6 não tenha publicado nada sobre o 1º de Maio.

Dulcinéia Amaral -Sorocaba/SP

(J.T.) Dá o Recado

De Anailza da Bahia para:

- Carlos - Recife/PE: "Amigo, não é só aquele que está conosco todos os dias".

- Miralva - Bahia: Só tenho a agradecê-la pela tua amizade e a oportunidade de fazer parte de um grupo tão maravilhoso, ainda que indiretamente. Ti adoro.

- Serginho - RS: Vi tua foto e confesso: Você é uma gracinha. Beijos sabor Bahia.

Curtas

Cólera

O Brasil e o Estado de São Paulo reunem as condições propicias para a epidemia do Cólera: a miséria da maioria da população, a falta de saneamento básico e de moradia são alguns dos fatores que determinam que a epidemia do cólera será muito grande. Outro fator é o descaso do governo estadual: em São Paulo 40% dos leitos hospitalares da rede pública estão desativados; hospitais como o Emílio Ribas, há oito anos em reforma e a falta de 27 mil funcionários da saúde (decorrente dos baixos salários e as péssimas condições de trabalho). *(Sindicato Saúde do Est. de São Paulo)*

Suicídio: por quê?

Cresce o número de adolescentes que buscam o suicídio como a única saída de seus problemas. Em São Paulo, por exemplo, são 200 jovens que tentam se matar todos os meses. Pouco mais da metade (53%) dos adolescentes que tentam se matar, já havia buscado o suicídio antes.

Folha de São Paulo - 24.06.91

Casaldáliga - trecho

Segundo a **Cruz Vermelha Internacional** e a **Meia Lua Vermelha Internacional**, depois da segunda guerra mundial as baixas somam 25 milhões, em aproximadamente 200 conflitos. E 90% das pessoas neles feridas ou assassinadas são civis-homens, mulheres e crianças. Segundo o último informe do Banco Mundial, o número de pessoas que vivem por debaixo da linha da pobreza, chegará no ano 2000, a 825 milhões, quando eram 110 milhões em 1985. Na América latina vivem 80 milhões de crianças abandonadas; 12 milhões de meninas prostitutas e 120 milhões de crianças estão a margem de qualquer sistema educativo.

(trechos da carta de D.Pedro Casaldáliga -maio/ 91)

Sem casa / Sem terra

Os trabalhadores rurais sem terra, e os trabalhdores urbanos sem casa, sofrem cada vez mais com o descaso dos governos Municipal, Estadual e Federal e com a violência da polícia militar e civil. Exemplo disto são os últimos fatos ocorridos na região sul e nos conjuntos habitacionais Tijolinho, Columbia e Bela Vista, em Contagem, onde os moradores vivem em constante clima de tensão e medo, devido aos frequentes despejos ocorridos ali. Até quando a questão da terra e da moradia vão ser tratados como caso de polícia neste País?

HORÓSCOPO



Vamos por aqui

Mestre Ajuricaba

OBS: De preferência, signos de Áries, Touro, que os Gêmeos e Câncer não sejam lidos separadamente, mas em sequência.



Áries (21/03 a 20/04) por aquí, ariano(a). Venham comigo ouvir o grito do poeta que se alimentou de vida até morrer na estrada. Fiquemos por alí, entre os meninos e as meretrizes, vigiando os empresários com seus olhares de rapina. De manhãzinha, caminharemos rumo ao rio que liberou a ira na garganta do poeta até explodir-lhe o coração. Tristeza a minha, ariano(a); enquanto há "tanta gente (que) canta,(há) tanta gente (que) cala".



Touro (21/04 a 20/05) Dormiu o poeta, taurino. Logo agora que tudo virou "soft" e é preciso denunciar a ausência de governo. Venha. Vamos por aqui. Tomemos a nossa parte nesta batalha. Convoquemos descamisados, sem tetos e semterras, artistas e "oficce boys" para a rebeldia organizada. Vamos precisar de humor e de coragem, quando for preciso começaremos tudo outra vez.



Gêmeos (21/05 a 20/06) A história tem sido assim, amigo(a) de gêmeos. De geração em geração o homem e a mulher resistem ao silêncio, por que carregam em cada cédula a marca (sofrimento, alegria e compromisso de outras tantas pessoas). A gente aprendeu com o poeta que dignidade é não vender-se ao desalento; é deitar no colo de uma samambaia; é amar sem sentir-se dono.



Câncer (21/06 a 21/07) Olha para o céu, canceriano (a). Tá vendo lá na curva aquela estrada vermelhíssima? O moleque Gonzaguinha virou estrela! Deve ter havido mais um sopro do criador. Agora, eternamente menino, ele vai estar vigiando a caminhada do Povo. Vem, vamos por aqui, conspiremos por toda a noite.



Leão (22/07 a 22/08) Fazendo o possível hoje, se constrói o (impossível do) amanhã. Paulo Freire já sentenciou: Profeta é aquele que analisa o caos e protetiza o porvir. Adiante, leonino.



Virgem (23/08 a 22/09) O Cólera no Brasil não é provocada por um vírus, nem foi trazida do Peru. Ela veio de Alagoas e foi elaborada de acordo com os interesses do F.M.I. A cura, amigo(a) de virgem, depende apenas da capacidade do Povo de produzir anti-corpos. O principal deles é conhecido pelo nome de LUTA.



Libra (28/09 a 22/10) Semente bem regada, ainda que minúscula, abre a perspectiva de árvore, flores e frutos. Seja ecológico (a) libriano(a)! Plante o futuro agora mesmo.



Escorpião (23/10 a 21/11) 25 de julho é o dia do trabalhador rural. Dia de luto e resistência. A fraternidade vive em sua memória, nativo de escorpião. Não se esqueça de lembrar dos nossos mortos, nem de lutar com os nossos vivos.



Sagitário (22/11 a 21/12) Há séculos, os ricos insistem em descumprir o mandamento do grande mestre; **não matarás!** Desemprego e fome são armas que eles utilizam. Querem agora legitimar a barbárie. Falam em **pena de morte. Lute contra, sagitário!** Violência se resolve com **Educação, Trabalho e Terra** para todos.



Capricórnio (22/12 a 20/01) Os estudantes da Coréia estão dando exemplos de coragem. Você, também, capricorniano, precisa fazer algo para mudar a face do mundo.Que tal começar pela escola?



Aquário (21/01 a 19/02) Os rapazes e as moças aquarianos(as) possuem grande habilidade para lidar com instrumentos musicais, principalmente os de corda. Servem, por tanto, como experimentar da alegria, preparar "uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças".



Peixes (20/02 a 20/03) Pelo menos até 1995, o sol, a lua as estrelas continuarão transitando longe do Palácio do Planalto. Segundo os astros, o povo deverá aproveitar-se deste período para a(s) cender a (em) consciência. Que seja essa a sua tarefa cotidiana, amigo de peixes.

JUVENTUDE TRABALHADORA = FAÇA SUA ASSINATURA

NOME_____ RUA_____ Nº_____

Cidade_____ Es._____ CEP_____ C.POSTAL_____ FONE_____

ASSINATURAS: Simples CR$ 1.200,00 ☐ = Apoio CR$ 2.000,00 ☐

Exemplares Avulsos CR$ 200,00

FORMAS DE PAGAMENTOS: Caixa Postal (1370 CEP 01051) ☐

Banco Itaú S/A - Conta Corrente nº 09517-4 Agência 0349 ☐

Cheque Nominal á: JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA ☐

Nosso Endereço Rua Condessa de São Joaquim, 215 - B. Vista CEP-01320 SP

CEDIM

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO II Nº 7 BIMESTRAL JULHO · AGÔSTO 1980

*NESTE NÚMERO..

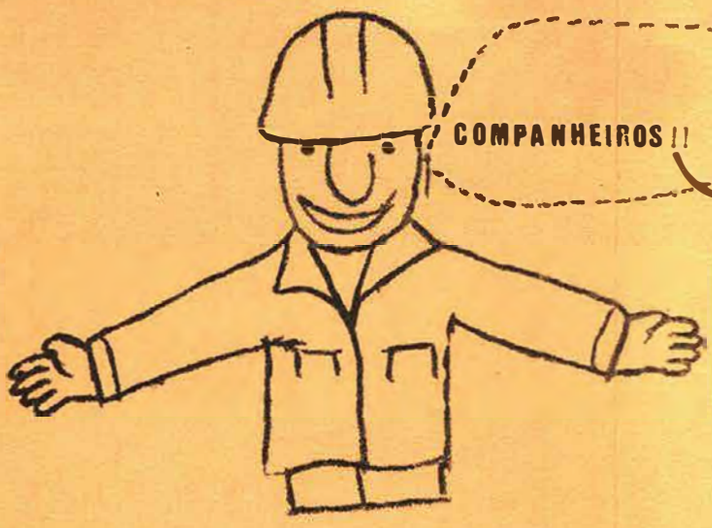
- Realidade das Domésticas.
- Realidade dos Menores.
- Visita do Papa.
- Sindicato.
- Conselho Nacional.







CEDIM



É com satisfação que apresentamos o nosso Boletim nº 7. Nossa alegria é ainda maior porque não fazemos sozinhos, mas contamos com a colaboração de Voces.

Neste número apresentamos: a realidade das domésticas; realidade dos menores; voltamos a falar sobre sindicato, assunto este que vem sendo tratado desde os Boletins nº 4 e nº 5; temos um pequeno informe da visita do Papa João Paulo II ao Brasil e por último uma breve informação sobre o 21º Conselho Nacional da Juventude Operária Católica Brasileira. Até mais...

* XXIº CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA *

*Os Jovens Trabalhadores Cristãos promoveram nos últimos dias de Julho, o seu 21º Conselho Nacional. O objetivo do Encontro foi avaliar, redefinir e planejar o trabalho do Movimento a partir de suas experiências. Nas cidades houve uma cuidadosa preparação.

No Encontro, analizou-se a realidade da Juventude Trabalhadora em suas condições de vida e trabalho. A História da Classe Operária e a do Movimento encorajou a todos na luta e abriu novas perspectivas para o trabalho.



O ponto alto do Conselho, foi a exposição e análise daquilo que os Jovens Trabalhadores fazem na fábrica, no comércio, no bairro, nos grupos de jovens, entre as domésticas e menores.

O plano para os próximos dois anos é o desafio maior. O Movimento está crescendo e isto traz exigências: ampliar, fortalecer e dinamizar o trabalho.

O Conselho Nacional foi um momento de decisões importantes e correspondeu ao que todos esperavam. As dificuldades sentidas pelas diferentes regiões levantaram muitas exigências, que serão levadas em conta na continuidade do trabalho.



✯✯REALIDADE DAS DOMÉSTICAS..

As Domésticas, dentro da Classe Operária, é um dos setores mais humilhados, vivem as piores condições de vida e trabalho é um setor mais marginalizado na sociedade, e não são reconhecidas como trabalhadoras.

Não tem horário de trabalho, nem direito às leis sociais que abrangem os demais trabalhadores, estão isoladas e sem nenhuma proteção, sempre à disposição das patroas.

Nenhuma gosta de ser empregada doméstica, pois se diz que é uma vergonha. Lamentavelmente, o conjunto do Movimento Operário não as levam em conta.

✯✯ AQUI VEM UM DEPOIMENTO DE UMA DOMÉSTICA.

Nós empregadas domésticas, enfrentamos vários problemas, ganhamos pouco e trabalhamos muito, temos que fazer todas as tarefas da casa e às vezes temos que dar banho até nos cachorros.

Além disso não temos carteira assinada e nem hora para sairmos do trabalho. Nossos salários variam de Cr$ 1.500,00 a Cr$ 3.000,00, são poucas as que chegam ganhar salário mínimo.

Nosso sofrimento não acaba aí. Pois não temos horário para refeição, trabalhamos uma média de 13 horas por dia e muitas vezes sem direito ao domingos. Descanso? Só na hora de dormir.

Não somos tratadas como pessoa humana, pois dormimos em quartos separados, e em condições precárias, não podemos ver TV nem ler revistas. Não temos direito de almoçar com eles, e tão pouco passar o Natal com nossos familiares.

Nossas vasílias são separadas, como a dos animais, e as patroas preferem empregadas de côr negra para não se misturarem com a família.

Diante disso tudo, vimos que somos a Classe mais humilde e consideradas como verdadeiras escravas.

Vimos que enfrentamos estes problemas porque não estamos organizadas nem unidas.

Mas também não podemos cruzar os braços, temos que fazer alguma coisa para resolver estes problemas, como conscientizar as nossas companheiras, não aceitar tudo que a patroa nos impõe, sempre que tivermos tempo livre conversar com outras domésticas e ler documentos que falem dos trabalhadores. Pois afinal de conta nós também somos gente..... ✯

CEDIM

★★A realidade das domésticas como a de todos trabalhadores, não se constata só no Brasil, mas em todos os paises da América Latina. Temos aquí uma experiência de uma companheira do Perú.★★★

★ " O primeiro que fiz foi ser amiga das companheiras que trabalham no mesmo setor. Isto me custou muito trabalho.Só nos encontrávamos quando ia varrer a frente da casa, colocar lixo na rua ou quando ia ao mercado. Aproveitava todas as oportunidades para me relacionar e ser amiga.

Nos domingos, ia nos lugares que' mais frenquentam: os salões de bailes. A princípio me custou muito, porque era muito tímida e temia estes lugares. Ia também nos parques, alí nos encontrávamos. Pouco a pouco fui conseguindo relações de amizades, até formar um grupo que tínhamos confiança, e podíamos falar de nossas coisas e nossos problemas."





REALIDADE DO MENOR

A situação em que vivem e trabalham os menores em nosso país é umas das mais' desumana, principalmente no que diz respeito aos menores carentes e abandonados.

No Brasil existe cerca de 50 milhões de menores na faixa de 0 a 18 anos. Só no estado do Rio de Janeiro há 15 milhões de menores abandonados. Cerca de 5 milhões, com menos de 14 anos trabalham em péssimas condições na agricultura. Na indústria e serviço trabalham aproximadamente 3 milhões.

É importante destacar que a maioria destes menores, principalmente' os menores abandonados, passa o dia todo na rua, sem ter para onde ir,vivem nos centros comerciais, nas favelas, nos bairros....

Muitos ocupam seu tempo como vendedores abulantes, como engraxates , olhando carros nos estacionamentos, recolhendo papelão, roubando..... e assim segue esta situação que se tornou cotidiana na vida destes menores.

DEPOIMENTO DE UM MENOR COM 14 ANOS

Tenho 14 anos e comecei a trabalhar com 8 anos. Depois disso, ' consegui trabalhar pela 2ª vêz com 9 anos. Desta vêz foi com o meu ' padrasto. Minha mãe queria que eu trabalhasse de qualquer forma. Então meu padrasto, que era pedreiro, me chamou a trabalhar com ele.

O meu serviço era de carregar massa, tijolos, etc. **Tudo ía bem.** Aí ganhava 200 cruzeiros por semana. Meu padrasto dizia à minha mãe' que eu estava bem.

Quando foi um dia, não fui trabalhar. Saí para rua e cheguei ' meia-noite em casa. Foi uma grande briga. Meu padrasto dizia que eu não ia mais trabalhar com ele. Então eu falei: se quizer levar, tudo' bem, se não quizer fico em casa. Aí ele achou ruím e não me levou.

Daí fiquei um tempão em casa. Novamente meu padrasto convida ' para ir trabalhar com ele. Desta vêz era na Lapa. O serviço era pesado e eu não aguentava carregar as latas de massa, de cimento, tijolos, etc. Aí eu saí e comecei a ficar na rua.



*Aqui uma entrevista com um Menor Abandonado...

JT - Faz quanto tempo que Voce olha carro? Antes Voce era engraxate?

*M - " Fui engraxate por um ' período de 3 meses. Já ' faz uns 3 anos que venho olhando carro."

JT - Os meninos que engraxam acostumam-se a cheirar cola. É verdade? Explica isso para nós.

* M - " Olha, é verdade. Quando comecei a engraxar não cheirava. Mas' quando foi um dia eu cheirei. Isto depois de muitas insistência dos meus amigos."

" A cola era aquela de sapateiro, a de colar sola. Então eu cheirei e me sentí muito mal. A reação foi forte demais. Fiquei uns dois dias sem ter condições de andar de forma alguma. Sentia ' fortes dores de cabeça. Depois recebí conselho e numca mais cheirei."

- " Agora os meninos faz isto, porque é uma forma de passar a fome que sente e também como uma forma de ficar no mundo da lua,



ou seja, sem saber o que está fazendo. Mui - tos acham bacana fazer isso. Agora eu não ' gosto."

JT - O que Voce faz com o dinheiro que ganha olhan do carro?

★ M - " Quando estou com fome, chego num bar e fa ço um lanche. Pago as vezes para os meus a migos que não ganharam nada no dia. E levo' também para minha mãe. As vezes falta dinhei ro em casa e o meu quebra o galho."

JT - O que sua mãe acha disso?

M - " Minha mãe não acha muito bom que eu viva ' na rua. Anteriormente ela me batia, mas ho-' je isso não acontece mais."

JT - Voce estuda? Acha que vale apena estudar?

★ M - " Estudei somente um ano. Não sei ler. Acho que vale apena por- que, mais tarde a gente pode precisar do estudo. Imagine quando uma pessoa convida a gente para um serviço de bater máquina num escritório, não se pode ir trabalhar porque não tem estudo, não se tem leitura. Então, como é que vamos trabalhar? Só se for ' carregando lixo, puxando carroça....."

JT - O que Voce espera ser na vida?

★ M - " Eu esperaria ser um homem trabalhador, ajudar minha mãe, meus irmãos."

JT - Se algum dia Voce se casa e tivesse um filho, queria que ele ' fosse como Voce?

★ M - " Quero. Mais não quero que quando for pequeno seja assim como' eu. Não ande na rua. Não seja moleque. Minha mãe mi fala que ' minha vó dizia para ela, que um dia ela teria um filho moleque, safado. Então eu acho que tudo isto comigo é castigo."

JT - Que conselho Voce daria para outros meninos que ainda não entra ram nesta vida? É bom ou não?

★ M - " Eu acho bom eles não entrar. Porque nesta vida que estamos é uma vida ruím. Se a gente continua nela, mais tarde vamos ser ' um ladrão, marginal.... isso e aquilo outro. Ficamos dormindo' na rua... aí o pessoal fala: olha lá aquele moleque... safado. Então é melhor não entrar, mas sim estudar e ser um bom sujeito.

- Eu gostaria muito de estudar, para que mais tarde as pessoas pudessem dizer: está vendo aquele homem era um moleque e hoje é um senhor direito. Trabalha, tem sua mulher, seus filhos, casa, etc."

★ ★ ★



JOÃO PAULO II NO BRASIL

1a Visita de um Papa ao país. Foi grande nossa alegria ao ver anunciada a tantos jovens a mensagem libertadora de Cristo pelo Papa João Paulo II. Quando o Papa passou por São Paulo, entregamos a Ele uma carta e uma pasta de documentos sobre a Realidade da Juventude Trabalhadora. Nela afirmamos:

" Nós do Movimento da Juventude Operária Católica Brasileira procuramos levar aos Jovens Trabalhadores a dimensão do amor de Jesus Cristo por todos os homens. Vivemos na sua esperança a certeza de que o amor é possível, de que os sofrimentos e sacrifícios não são em vão. Pois temos a certeza que estamos construindo um Homem novo e uma sociedade nova."

Ao longo dos 30 mil Kms percorridos pelas capitais brasileiras, teve o Papa uma atenção especial para os Jovens.

Em Belo Horizonte o Papa falando para os Jovens afirmou: " A riqueza maior deste país imensamente rico, são Voces. O futuro real deste país do futuro se encerra no presente de Voces."

E acrescentou: " Não se deixem instrumentalizar pelas ideologias do ódio e da violência. Só o amor aproxima o que é diferente e realiza a união na diversidade. Procurem estar bem conscientes do que Voces pretendem e do que Voces fazem."

No estádio do Morumbí onde 150 mil trabalhadores, na chuva, o aguardavam, o Papa repetiu várias vezes: " São Paulo são Voces."

" O mundo querido por Deus é um mundo de justiça. O novo nome da justiça é o bem comum da sociedade."



E explicou o sentido do trabalho. " O trabalho é um serviço às suas família e à toda cidade, um serviço no qual o próprio homem cresce na medida que se dá aos outros. O trabalho é uma disciplina que fortalece a personalidade."

E recomendou: " Trabalhadores não se deixem jamais se degradar pelo trabalho. O trabalho faz Voces construtores da grande família humana e de toda Igreja. A Igreja não pretende administrar a sociedade. Ela quer estar presente com toda sua mensagem evangélica no coração da cidade, no coração das populações, no coração de Voces."



PORQUE SE SINDICALIZAR?

*

Em alguns números anteriores do nosso Boletim informamos sobre sindicato. Falamos que este está atrelado ao Ministério do Trabalho através da estrutura sindical.

Por isso temos hoje um sindicato assistencialista, o qual não responde aos interesses dos Trabalhadores.

Mas o sindicato é o único orgão legal de luta dos Trabalhadores, por isso devemos reconquistá-lo fazendo oposição às estruturas sindicais.

Esta consquista se dá através da organização dos Trabalhadores, na secção, na fábrica, na categoria. Temos também que participar das programações do sindicato, como assembléias, para pressinar a diretoria e denuncia-la para os companheiros.

Para isto é necessário que estejamos sindicalizados. Em consequência da má atuação das diretórias muitos Trabalhadores não veêm a importância de estarem sindicalizados, e isso impede a participação em assembléias, eleições que são momentos que podemos expressar, pressionar e decidir o encaminhamento da categoria.



É claro que para a diretória não é vantagem que o sindicato tenha muitos sócios combativos, e além disso o sindicato hoje não depende da contribuição dos sócios para sobreviver, como já falamos anteriormente todos os Trabalhadores contribuem obrigatóriamente com um dia de salário por ano, o qual chamamos de imposto sindical.

Para eles é bom ter sócios que aceita as coisas como estão, que não reagem, por não saber seus direitos e nem conhecer a verdadeira função do sindicato.

E Voce já é sindicalizado ?

Discuta com seu Companheiro a importância de ser sindicalizado.



COMPANHEIROS !

No mês de setembro, se realizará o Encontro Nacional dos Trabalhadores em Oposição à Estrutura Sindical.

Portanto é importante que estejamos participando das preparações que estão sendo feitas nas cidades e estados.

Pois este Encontro significa um avanço na luta da Classe Operária.



Companheiros, procure e marque no diagrama de letras todas as palavras em destaque na relação.

JOVEM
TRABALHADOR
CLASSE
OPERÁRIA
OPOSIÇÃO
ESTRUTURA
SINDICATO
UNIÃO
DIREITO
JUSTIÇA
CRISTO
LIBERTAÇÃO
SOLIDARIEDADE
AÇÃO
REIVINDICAR
AVALIAR

N	J	S	T	O	P	O	S	I	Ç	A	O	N	K	X	S	P	E	S	T
P	K	V	M	J	N	M	P	L	O	S	L	S	K	V	U	T	M	K	O
L	F	X	O	C	T	J	H	I	P	I	J	O	V	E	M	O	P	F	K
X	U	Ç	X	O	R	U	S	B	G	N	T	U	X	L	K	S	X	M	N
V	N	L	C	L	A	S	S	E	X	D	I	R	E	I	T	O	M	I	U
N	I	N	O	B	B	T	K	R	G	I	M	K	G	Y	J	F	S	E	R
O	A	K	I	C	A	I	V	T	N	C	R	I	S	T	O	X	O	R	C
J	O	Q	S	M	L	Ç	P	A	K	A	B	A	X	Q	L	M	P	K	J
Ç	V	O	K	R	H	A	T	Ç	Q	T	L	M	G	O	X	C	E	Y	Ç
A	V	A	L	I	A	R	M	A	J	O	A	Z	U	N	J	G	R	X	M
T	X	M	O	K	D	V	S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E
S	T	A	Ç	A	O	Ç	S	M	C	J	L	N	P	O	Q	G	R	T	L
M	F	G	O	Ç	R	E	I	V	I	N	D	I	C	A	R	Z	I	R	P
Q	J	U	T	S	A	F	O	P	Q	L	O	Z	L	K	G	Y	A	F	T
P	A	C	E	S	T	R	U	T	U	R	A	C	O	S	U	K	A	U	K
O	X	B	I	M	R	U	K	J	X	H	N	Ç	P	L	A	N	O	S	B
M	O	F	O	G	S	P	Y	O	A	F	X	R	N	X	Ç	O	C	X	Z
A	C	B	K	M	N	R	T	U	Z	X	O	P	R	O	X	U	C	T	P

CEDIM

AMIGOS E COMPANHEIROS!

Graças a colaboração de Voces chegamos aquí com o Boletim nº 7.

Nosso desejo é que este seja um meio para chegarmos a massa da Juventude Trabalhadora e que esta tomando consciência de seus problemas, se organize e reaga frente eles.

Esperamos que o conteúdo abordado neste boletim possa contribuir com todos voces nos trabalhos que hora estão desenvolvendo.

Prometemos voltar no próximo número falando sobre sindicato, Juventude Trabalhadora no mundo e desemprego.

Contando com a colaboração de Voces nos próximos números, deixamos o nosso ábraço.

Até Lá...

JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade Visível - da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participar do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

NOSSO ENDEREÇO

JUVENTUDE TRABALHADORA: LOURDES ESTEVÃO.
Caixa Postal 4.106
01.000 - S.PAULO
SP - BRASIL



JUVENTUDE TRABALHADORA

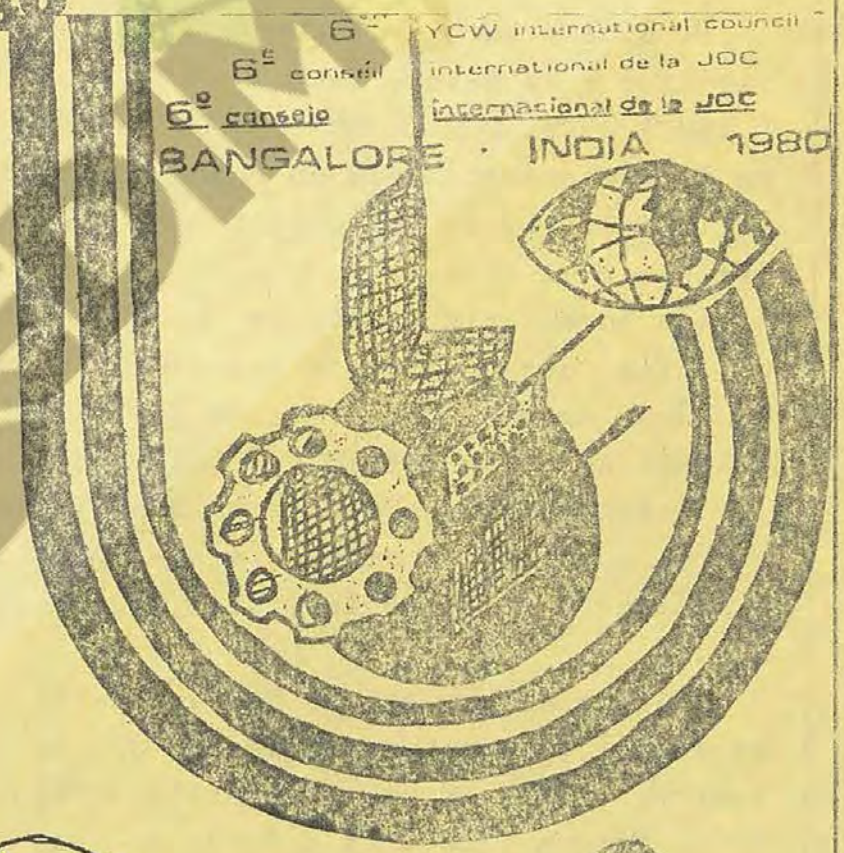
ANO II Nº 8 BIMESTRAL SETEMBRO - OUTUBRO 1980

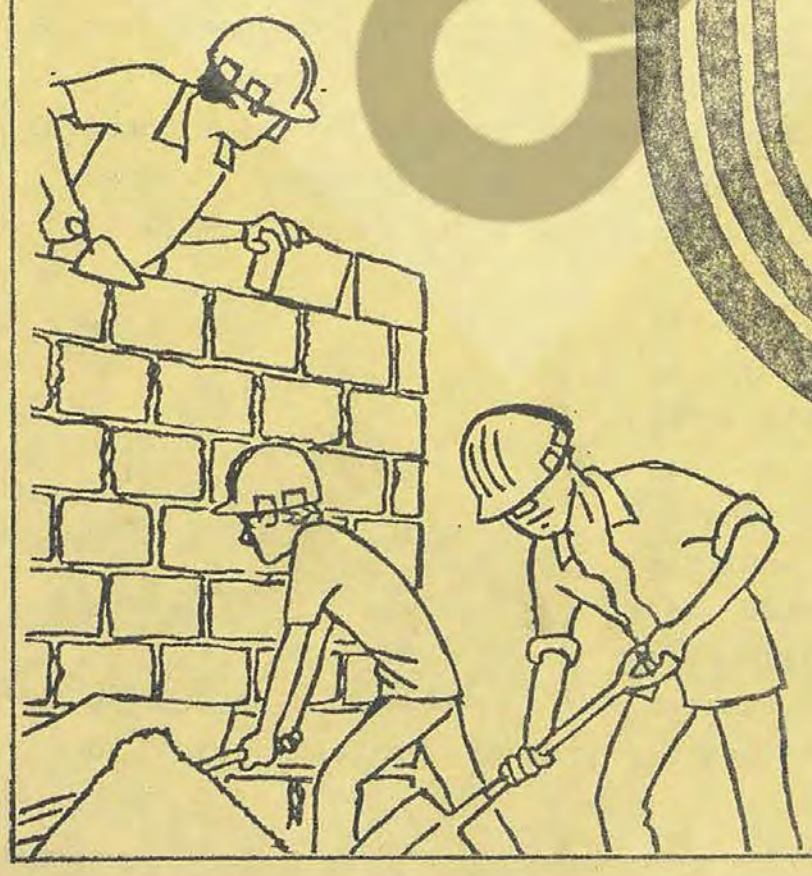
NESTE NUMERO**

* **Juventude Trab. no Mundo**

* **Desemprego**

* **Const. Civil...**





JOC



APRESENTAÇÃO

COMPANHEIROS!!

*Estamos aquí de volta com a colaboração de todos voces com nosso BOLETIM nº 08.

Neste número contamos com a colaboração não só dos jovens brasileiros, mas também de alguns jovens de outros países dos diferentes Continentes, que vão nos falar sobre suas condições de vida e trabalho.

Além disso, vamos falar sobre outros temas como: Desemprego e Construção Civil. Esperamos que este número, possa ajudar nos trabalho que estamos desemvolvendo.

*Quem nos desafia?

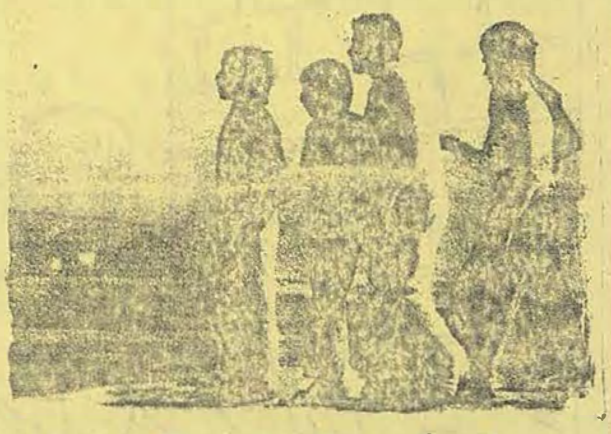
A Bíblia narra que quando os homens começaram a viver em cidades rivais e a se matar, Deus chamou Abraão e lhe falou: SÁI DA TUA TERRA E VEM À TERRA QUE EU VOU TE MOSTRAR; Eu farei de ti uma grande nação e em tí abençoarei todas as raças do mundo. E Abraão partiu. (Genesis, 12, 1-4). Abraão foi chamado por Deus a uma tarefa concreta: criar e organizar um povo.

Os jovens trabalhadores do mundo inteiro são obrigados a viver numa terra onde uns poucos tem tudo e a maioria não tem nada.

Deus os chama hoje: SAIAM DESTA TERRA E DESTA VIDA E VENHAM PARA A TERRA E A VIDA QUE EU VOU LHES MOSTRAR;

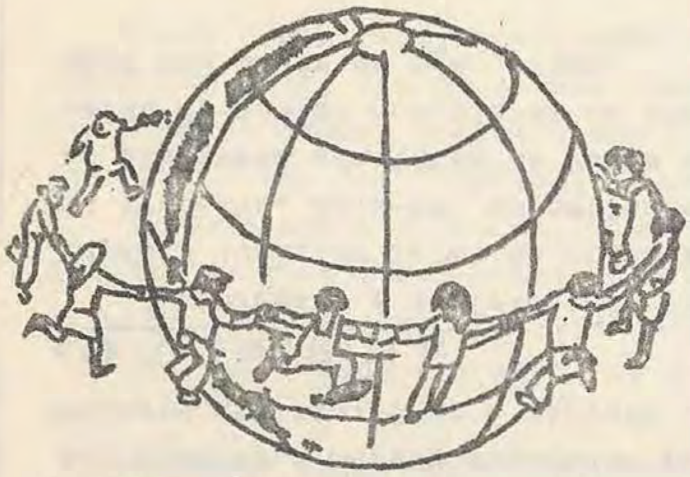
Assim como Deus desafiou Abraão, desafia hoje os Jovens a construirem um povo novo e uma sociedade nova, mais justa, humana, fraterna.

Criar comunidade de vida e esperança num mundo de morte e violência.



Diante da exploração dos Jovens no mundo todo, do número crescente de desemprego, de acidente de trabalho, diante da vida arriscada e sofrida de tantos trabalhadores, de tantos jovens desempregados, inconscientes ou manipulados pelos grandes, qual o desafio que Cristo hoje lança para nós? Qual a forma de viver que nos levará a superar e conquistar este mundo novo que a Juventude Trabalhadora é chamada a criar?

* Juventude Trab. no Mundo *



*Voce sabia que nossa vida é internacional?

Em toda nossa vida vivemos ' conscientes ou não a dimensão internacional.

Vivemos-la porque consumimos' todos os dias produtos feitos por' trabalhadores que vem do mundo inteiro. Trabalhamos com imigrantes, ou conhecemos pessoas que imigraram para encontrar trabalho. E o mesmo sistema internacional que dá origem a tudo isso. Mas nossa vida também é internacional porque em todos os paises encontramos condições de vida e de trabalho semelhantes, principalmente nos países da Ásia, África e da América Latina. Estes países do terceiro mundo, são os mais ' explorados pelos países chamados desenvolvidos.

Portanto não é somente nossa vida, mas também nossa luta deve ser' internacional.

* JOVENS DE OUTROS PAÍSES NOS CONTAM *

*ASÍA

A população do Continente Asiático é geralmente jovem. Nas Filipinas 50% tem menos de 25 anos, enquanto que na Indonésia atinge 62%.

A economia da maior parte desses países está baseada na agricultura e nas minas.

Na Indonésia cerca de 75% da população são agricultores e vivem na miséria. Na India o desemprego é grande, pois os empregos aumentam ' 150.000, enquanto que a mão-de-obra aumenta anualmente 600.000 pessoas.

Os operários fazem muitas horas extras, seus salários são baixos, a inflação cresce e existe muita pressão na produção.

Em Hong-Kong os acidentes de trabalho multiplicam-se. São grande os números de feridos durante o ano nas indústrias; ' texteis, eletrônica e produtos plásticos.



JAPÃO: Numa fábrica de automóveis,na soldadura elétrica o rítmo de trabalho ' é tão elevado que provoca muito cansaço. Os trabalhadores são obrigados a fazer horas extras para poderem sobreviver.

AUSTRÁLIA: " Estou desempregada a seis meses e há pessoas que pensam que eu estou contente com essa situação. "

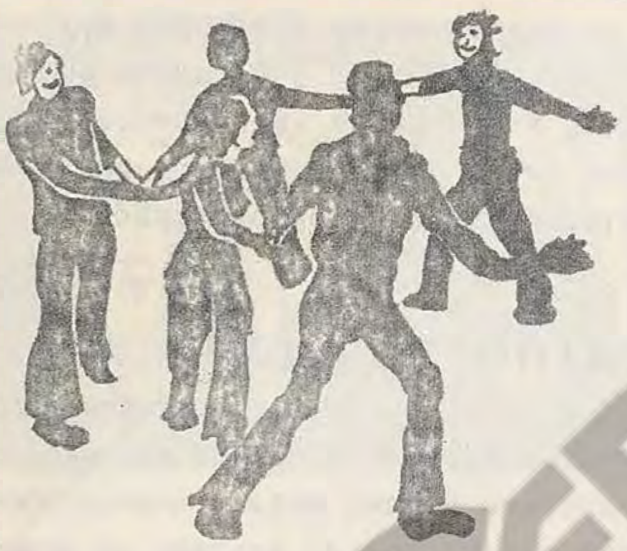
* ÁFRICA

EGITO: " O patrão obriga-nos a trabalhar até a meia noite porque há muitas encomendas, e as horas extras não são pagas."

SENEGAL: " Nós trabalhamos em condições difíceis. Falta segurança na empresa, as horas extras não são pagas e o horário de trabalho é desequilibrado."

* AMÉRICA LATINA

A história dos trabalhadores é uma luta constante por melhores condições de trabalho. Muitos direitos são hoje roubados por novas leis trabalhistas. Somos obrigados a trabalhar com salário baixo, que nos obrigam a recorrer às horas extras. São péssimas as condições de trabalho como insalubridade, pouca ventilação, falta de equipamento de proteção, refeitórios e banheiros.



Nas Siderúrgicas o trabalho no alto-forno expõe os operários às substância químicas dos minerais. O perigo de explosões são constantes. Os operários dos altos-fornos elétricos expõem-se à gases tóxicos. Os médicos indicam consequências como impotência sexual, alterações do sistema nervoso, etc.

Na Construção Civil os trabalhadores vivem o tempo todo em função do trabalho, longe das família. Trabalham sem segurança. Os alojamentos são sempre pequenos com pouca ventilação.

A falta de higiêne e segurança são uma ameaça constante à saúde e vida do trabalhador.

Os trabalhadores nas minas fazem oito horas de trabalho pesado. Arriscam-se a morrer esmagados pelo material que cai das paredes. A unidade asfixia. O ar é viciado pelo gás e pelo pó.

* O CONTRÔLE

A repressão é um fato cada vêz mais comum no trabalho. Busca-se impedir qualquer forma de organização. Proibe-se conversar nas horas de trabalho. Cria-se um ambiente de desconfiança entre os colegas. As dispensas acontecem as vezes sem nenhuma justificativa. Criam-se meios de tentar conquistar os trabalhadores e impedir que vejam a dura realidade em que vivem.

★ ★ ★ ★

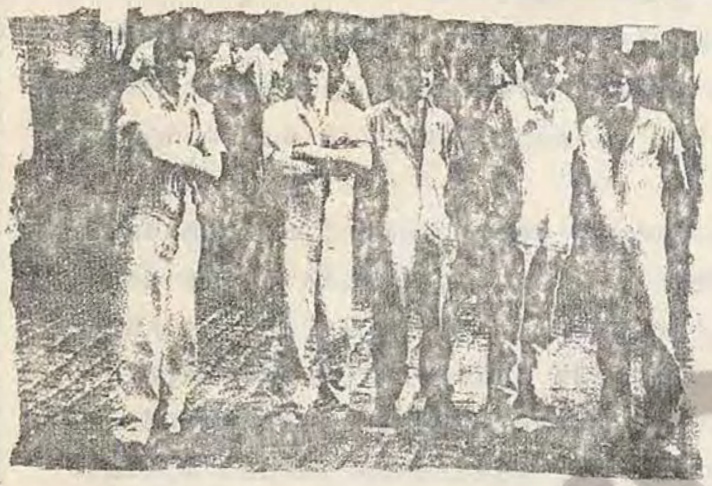
DESEMPREGO

*Como prometemos, neste número falaremos um pouco do desemprego. Sabemos que hoje, ele se coloca como um grave problema dentro da sociedade. É muito comum, encontrarmos constantemente milhares de trabalhadores nas portas das fábricas, lojas, etc, em busca de um emprego.

Diante desta situação, a Juventude Trabalhadora, como sendo uma ' grande parte da mão-de-obra, é a que mais sofre as consequências desta situação, assim como, milhares de pais de família.

Enfim, a cada dia mais, esta situação tende a crescer na sociedade.

Achamos importante que, para melhor informar esta situação para ' nós, nada melhor do que pessoas desempregadas. Por isto, relataremos aqui, depoimentos de dois jovens trabalhadores.



*E OS JOVENS FALAM***

" O problema da procura de emprego é o que deixa a gente mais inseguro. Começei a procurar emprego, principalmente nas firmas maiores,' porque era mais importante diante daquilo que eu penso e porque não rebaixaria o salário da minha carteira.

Passei por tantas firmas e nem ficha o pessoal deixava a gente fazer.

Algumas delas, só aceitava pessoas especializadas. As filas eram' e são enormes.

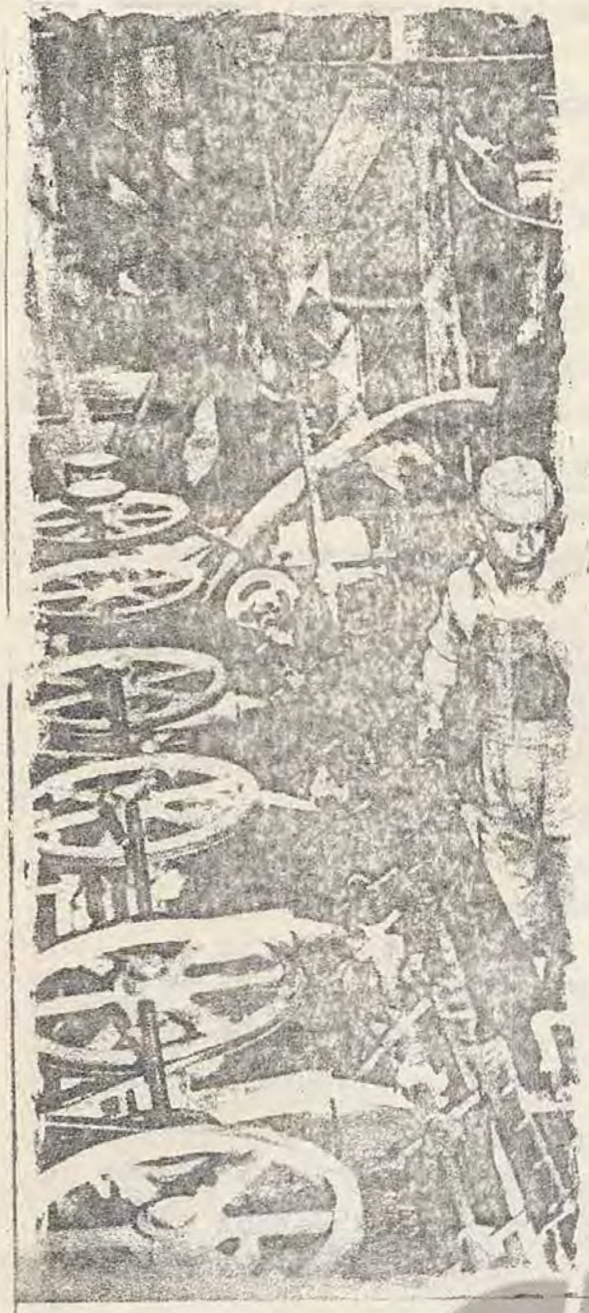
Depois de tanta procura, consegui através de um amigo, uma carta de apresentação, que me dava direito a fazer uma ficha em uma delas.

Nesta, peguei uma fila de 400 pessoas, onde sómente 200 pessoas ' foram atendidas, recebendo um cartão com o direito de preencher a ficha dalí a 15 dias. Na data marcada, voltamos com a esperança de sermos ' empregados.

Fizemos a ficha e o encarregado pediu para que nós, aguardássemos em casa até o momento oportuno. A maioria saiu irritada com este resultado, pelo tempo que já fazia que estava sem emprego."*

---

* " Olha, durante meu estágio fiquei observando a atitude da empresa quanto a maneira de contratação após o estágio. Ficou claro que ' não iriam efetivar os estagiários e sim colocar outros no nosso lugar. Porque é mais economico e viável para a firma.



continuação...

*Sabendo nós que fora da Empresa há centenas de jovens desempregados querendo a todo custo trabalhar e lutando por uma' vaga, nós trabalhávamos o máximo, inclusive fazendo trabalho de 3 companheiros. Ora, quando um estagiário que só recebe ' uma bolsa de estudo e um seguro de vida de Cr$ 30.000,00 sem direito algum e sem ' compromisso empregatício com a empresa, ' produzindo o máximo para mostrar o seu valor, ela vai querer efetivá-lo, pagando-o mais e com os compromissos de encargos sociais e tudo ou colocar outro estagiário' que fará o mesmo que nós? Foi aí que nós entramos pelo cano.

Para as empresas é de vital importância para os seus vultosos lucros que tenha uma reserva de mão-de-obra a sua disposição.

Para mim o desemprego é um fantasma' criado pelo sistema capitalista que nos ' assombra, nos humilha a ponto de nós humildemente oferecer nossa força de trabalho' por qualquer preço e satisfeito agradecemos o patrão por aquela caridade. Apesar' da exploração no local de trabalho, jamais reclamaremos, e quem está trabalhando aceita pacificamente ser explorado porque sabe que vai ser difícil encontrar outro emprego.

O desemprego é um mostro que atrapalha a organização dos operá - rios e somente nós organizados e unidos com outros companheiro, vamos acabar com este mostro criado pelos patrões através do F.G.T.S. e todo o seu bando.*







" Os Jovens Trabalhadores devem ' comprometer-se na busca de soluções concretas e com objetivo de mudança radical desta sociedade e de suas vidas." (DECL. DE PRINCÍPIOS)

TRABALHADOR CONSTRUÇÃO CIVIL

Dentro da Classe Operária, a Construção Civil é um setor onde os trabalhadores são mais marcados, pelas péssimas condições de vida e trabalho.

NOSSAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Trabalhamos em lugares insalubres pela umidade e excesso de calor ou frio. Não temos segurança de trabalho, muitos de nossos companheiros são acidentados ou chegam a perder a vida por falta de equipamento necessário para o trabalho. Não temos lugar fixo para trabalhar e os alojamentos sem condições de higiene.

Além de não termos água para beber, não temos banheiros, temos que comer comida fria por falta de lugar para esquentar nossas marmitas. Fazemos serviços que não são nossas funções, além disso, somos obrigados a fazer horas extras que muitas vezes não são pagas.

Além de todos estes problemas e outros que aqui não estão citados, construimos grandes edifícios e casas luxuosas e portanto, somos obrigados a morar nas favelas por termos um salário que nem se -- quer dá para alimentação



EXPERIENCIA DE UM TRAB. NA CONST. CIVIL

*Vim do interior para a cidade em busca de trabalho. Fiquei um tempo desempregado, fazendo biscates para me manter. Busquei serviço na Construção Civil, depois de um longo tempo consegui serviço como ajudante de pedreiro, isto porque não tinha profissão e não sabia ler.

Passei bem uns 4 anos trabalhando como ajudante e aproveitava os horários de folga para praticar carpintaria.



continuação...

Isto só foi possível porque a firma era pequena.

Quando consegui trabalhar como carpinteiro, a carteira continuava sendo assinada como ajudante, pois o dono da firma não queria atualizar a carteira para não pagar como profissional. Depois de um certo tempo de tanto insistir, atualizaram minha carteira como profissional de campinteiro, e fiquei um certo tempo ainda para aperfeiçoar-me.

Depois de tudo, decidi trabalhar em uma grande firma, nesse meio tempo, fui convidado a participar de um encontro onde se discutia os problemas que estávamos enfrentando no trabalho.

Fui me interessando pelos encontros e descobrindo a dimensão dos problemas que não era só meus e sim de toda categoria.

Nos encontros e bates-papos com outros companheiros, fomos descobrindo o que era sindicato e qual o papel do sindicato na defesa de nossos direitos.

Nossa primeira luta, foi buscar o sindicato para garantir o transporte gratuito que as firmas ofereciam e estavam retirando.

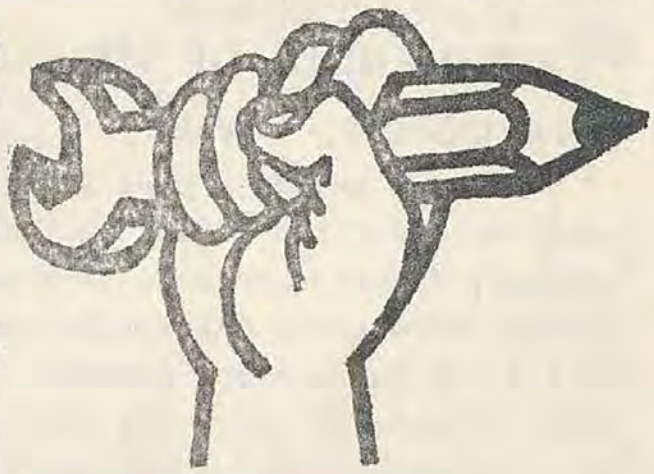
Daí continuamos frequentando as assembléias no sindicato e convidamdo outros companheiros. Fomos nos organizando em grupos nos canteiros de obra.

Tivemos outras lutas: na campanha salarial pedimos um piso para cada profissão. Diante da proposta dos patrões que não nos satisfazia, decidimos entrar em greve, a diretoria do sindicato não quis assumir, mas mesmo assim levamos adiante a luta, assumindo a direção da greve.

Conseguimos vitória, sendo que alguns companheiros foram despedidos.

Mas mesmo assim, isto representou um avanço para a categoria.

Conseguimos fortalecer a chapa de oposição que estávamos assumindo e integramos novos companheiros na luta.



Hoje depois de muitas lutas estamos na diretoria do sindicato.

★ ★ ★ ★ ★

*NOTICIAS*****



*CONSELHO MUNDIAL

Um dos artigos do Boletim, se refere a dimensão Internacional da vida e da luta dos trabalhadores. Neste sentido, a JOC está organizada a nível Internacional.

De cada 4 anos, Jovens Trabalhadores de todo mundo, se encontram para colocar em comum suas experiências de vida e ação.

m dezembro desse ano, se realizará na Índia o VI Conselho Mundial, no qual a J OC brasileira estará representada.

ENTOES

Nos dias 13 e 14 de setembro, com a participação de 450 pessoas de quase 20 estados do país, foi realizado em Nova Iguaçu-RJ , o Encontro Nacional de Trabalhadores em Oposição à Estrutura Sindical - E.N.T.O.E.S.

Foi um acontecimento importante para o Movimento Operário. Alí tivemos a oportunidade de conhecer um pouco as diversas experiências de luta, que hoje são desenvolvidas no seio da Classe Operária.

Companheiros, procure e marque no diagrama de letras todas, as palavras em destaque na relação abaixo.

" Só que não tem graça, se a gente procurar sozinho. Vamos fazer isto, com outros companheiros falou "

*JOVENS
*TRABALHADORES
*TEM
*UM
*PAPEL
*EDUCATIVO
*FUNDAMENTAL
*NA
*TRANSFORMAÇÃO
*DA
*SOCIEDADE
*PARA
*CRIAR
*UM
*MUNDO
*JUSTO
*HUMANO
*ALEGRE

L	D	A	I	D	E	T	H	D	L	P	T	P	A	P	E	L	S	M	T
I	J	B	E	S	I	E	N	I	A	E	R	D	A	D	A	M	I	A	R
R	O	T	A	O	R	M	A	G	R	A	E	O	N	A	M	U	H	R	A
C	V	C	A	O	S	C	O	A	S	S	R	P	A	D	S	C	A	N	N
O	E	T	I	Z	A	M	P	C	O	E	I	S	E	U	M	V	P	A	S
A	N	C	O	O	C	R	I	A	R	R	A	B	L	E	G	O	S	S	F
A	S	C	V	M	L	D	I	A	A	O	M	O	A	R	L	O	G	O	O
T	I	L	I	I	A	R	F	I	O	D	A	T	L	I	R	A	D	V	R
P	N	T	T	P	B	A	U	I	X	A	O	G	E	O	Z	E	B	E	M
J	O	E	A	I	O	A	N	I	N	H	V	S	G	T	O	Z	E	F	A
U	R	G	C	N	P	A	D	Z	V	L	I	N	R	T	E	O	U	S	C
S	A	N	U	G	A	B	A	P	O	A	R	N	E	A	C	D	B	R	A
T	I	Z	D	O	A	B	M	D	E	B	T	R	I	N	I	N	A	I	O
O	A	R	E	T	R	A	E	Z	E	A	A	L	E	A	O	U	L	S	E
H	U	M	G	N	O	E	N	R	P	R	C	N	E	L	E	M	S	E	L
E	N	A	R	A	P	S	T	L	A	T	R	A	A	I	A	S	C	A	C
C	I	A	N	O	T	O	A	I	Z	R	A	C	A	R	C	A	G	A	O
C	O	N	I	E	D	A	L	R	I	O	E	D	A	D	E	I	C	O	S



AMIGOS E COMPANHEIROS

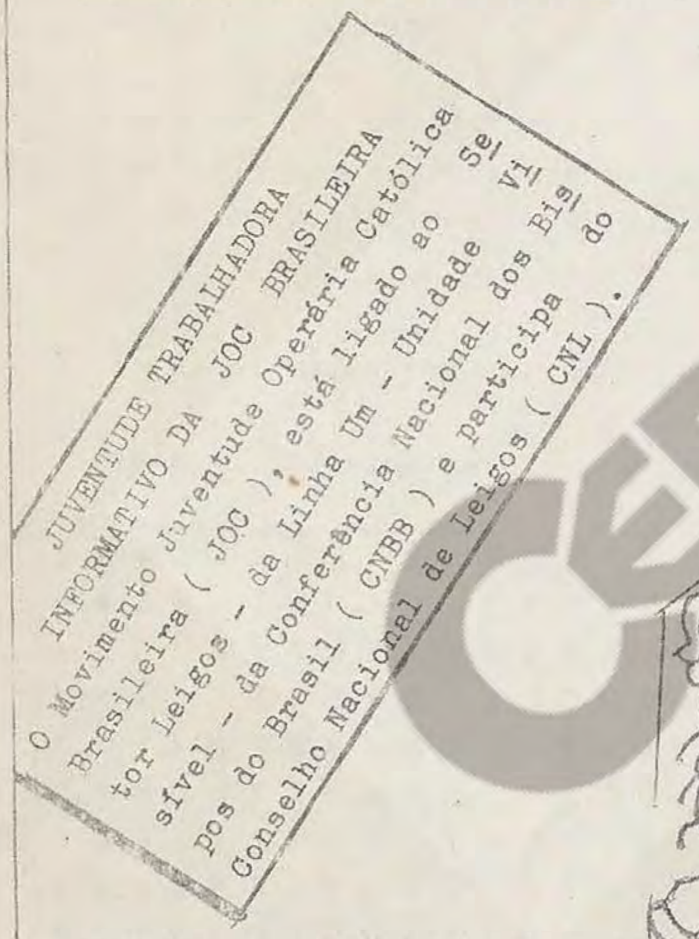
Terminamos aqui o nosso Boletim nº 08. Como vimos, passamos pela mesma situaçãp no Brasil e em todos países do mundo.

Esperamos, que o conteúdo desse Boletim contribua' para despertar em cada Jovem uma maior consciência da situação em que vive e a certeza de que a arma mais importante que nós trabalhadores temos é a união.

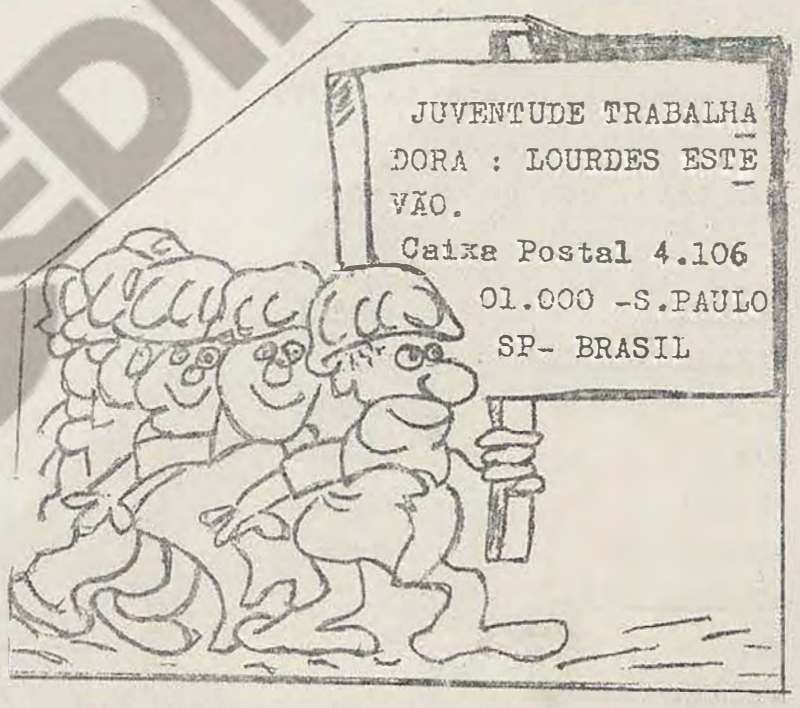
Voltamos no próximo número, com a nossa mensagem de NATAL aos ' trabalhadores.

Esperamos,sugestões de voces para os temas a serem abordados no nosso Boletim Juventude Trabalhadora, em 1981.

Até Lá!



NOSSO ENDEREÇO



Um momento Companheiros

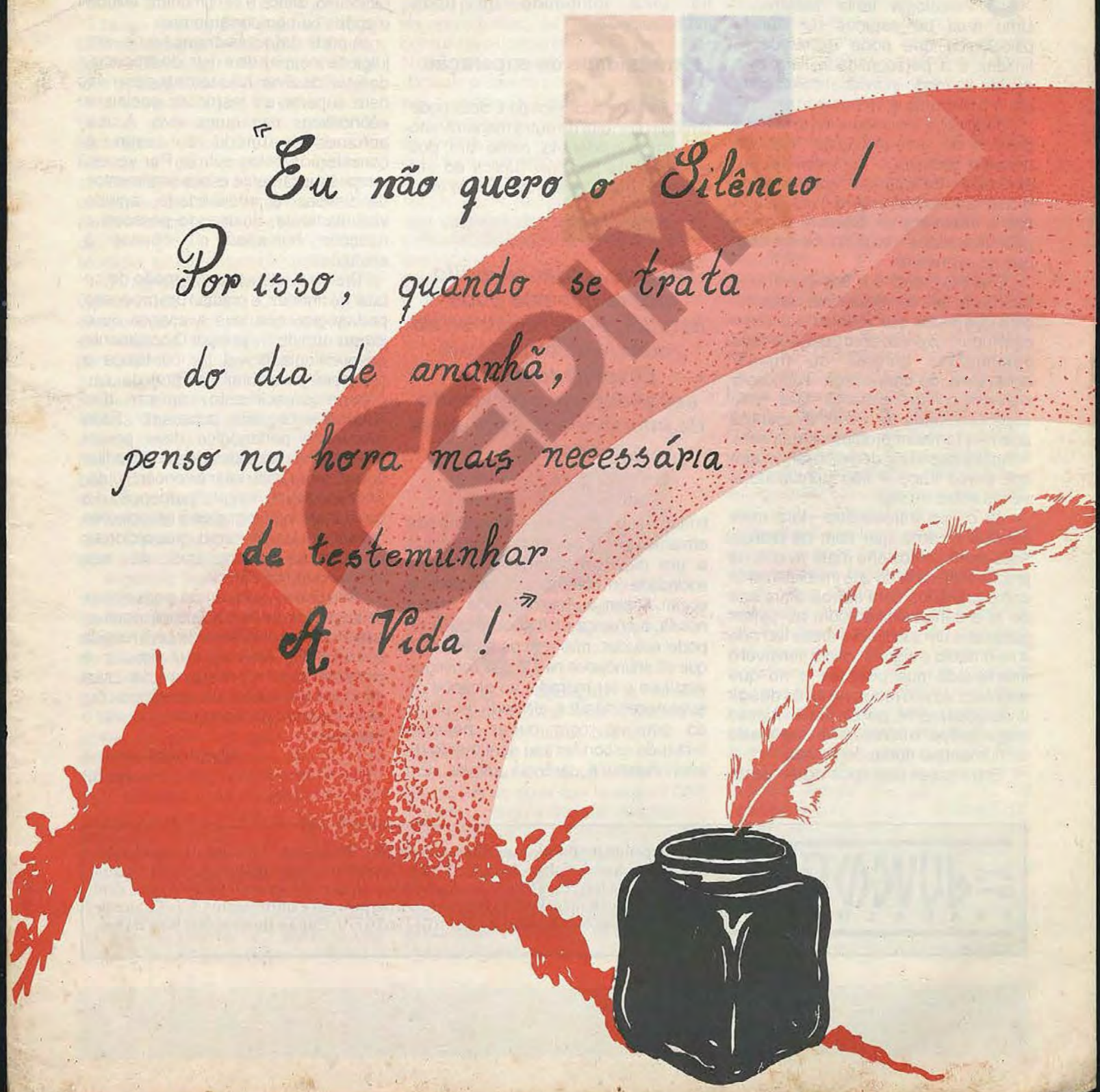
Voces sabiam, que a nossa Agenda para o ano de 81 já está na praça? Pedimos a todos voces, que procure o nosso pessoal nas cidades.

Olha! Falando sério! " Ela está linda "

Procure ver urgente.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano II - Nº 8 São Paulo, Setembro de 1991





Conversa com um jovem tímido

Muitos jovens consideram-se tímidos (ou tímidas) embora nem sempre digam para os outros como se sentem. Parece que confessar ser tímido é uma espécie de vergonha que ninguém gosta de assumir.

Alberto Abib Andery

Sob o nome de timidez, há diversas situações que a Psicologia tenta esclarecer. Uma área de estudos da ciência psicológica que pode esclarecer a timidez é a personalidade, isto é, o estudo do modo individual como cada um é construído e se comporta.

Segundo a Psicologia, há dois tipos básicos de personalidade, fruto da herança genética e do ambiente em que cada um é educado: o primeiro tipo é chamado **extroversivo** e o segundo tipo é **introversivo**. Diferem entre si pela vivacidade maior ou menor com que se exprimem.

O extroversivo é o tipo que reage facilmente aos estímulos: fala bastante, diz o que pensa sem rodeios; conversa com todos; exprime sem inibições seus sentimentos alegres ou tristes, agressivos ou carinhosos. Tudo sem nenhum constrangimento. Mas essa espontaneidade às vezes exagerada acarreta também problemas nas suas relações pessoais demonstrando que seu ponto fraco é não pensar duas vezes antes de agir.

Já o tipo introversivo fala mais consigo mesmo que com os outros; seus sentimentos são mais vividos na própria intimidade do que imediatamente compartilhados com outros. Para sair de si e comunicar-se com as outras pessoas é um sacrifício. Parece fechado e no entanto é alguém muito sensível e interessado nas pessoas e no que acontece ao seu redor. Ao invés de agir impetuosamente, pensa muito. A esse segundo tipo: o introversivo , o povo dá comumente o nome de tímido.

Entre esses dois tipos extremos de personalidade: o extroversivo cem por cento e o introversivo cem por cento, há uma infinidade de tipos intermediários.

Necessidade de superação

A análise psicológica da timidez pode também ser feita de outra maneira, isto é, sem considerá-la como um dos extremos da tipologia básica do ser humano. Pode-se assim falar de uma

Assim, a criança muito pobre que não pode estudar, pode retrair-se do convívio com outras pessoas tentando esconder seu sentimento de inferioridade e carência sociais.

timidez que pode vir a ser encontrada em ambos os tipos psicológicos devido a um desenvolvimento pessoal na sociedade em condições de inferioridade social. Assim, numa sociedade como a nossa, a criança muito pobre que não pode estudar, não tem os brinquedos que vê anunciados na TV, não consegue vestir-se e ter moradia ao alcance de suas necessidades, ela pode retrair-se do convívio com outras pessoas tentando esconder seu sentimento de inferioridade e carência sociais. Em sua fantasia, pode considerar-se como inferior nos seus pensamentos e raciocínio, afetos e sentimentos, atitude e ações ou comportamentos.

A partir daí, essa criança ou jovem julga-se incapaz de exigir, de procurar, de lutar, de viver. Não tenta superar-se nem superar as restrições sociais e econômicas nas quais vive. Acaba achando-se tímida e assim é considerada pelos outros. Por vezes, rompe bruscamente esses sentimentos de timidez e inferioridade, agindo violentamente, destruindo pessoas e relações humanas ou objetos e situações.

Diante deste segundo modo de se falar de timidez, é preciso um processo pedagógico que leve a criança ou o jovem tímido - porque socialmente desprevilegiado - a ter confiança e coragem para lutar em prol de seu próprio crescimento, apesar das condições sociais adversas. Essa orientação pedagógica deve porém evitar ilusões fazendo o tímido acreditar que sozinho pode lutar e vencer. A luta, no plano social, exige a percepção e a vontade de formar grupos e associações coletivas para ter forças proporcionais às causas promotoras de sua inferioridade social.

Se você se julga tímido, pense bem: se for por causa de seu tipo introversivo, assuma sua personalidade sem receios e viva feliz. Mas se sua timidez é consciência e tristeza de sua inferioridade social, lute em grupo com seus irmãos oprimidos para mostrar o seu valor.

Alberto Abib Andery
Joc/SP

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: Publicação Bimestral da JOC Brasileira; Jornalista Responsável: Jaime José da Silva - RG 19665 - RJ; **Conselho Editorial:** Alberto Abib Andery /Roseli Dias / Luis Gambim / Antonio Rodrigues ; **Diagramação:** Antonio Lúcio R. Assiz / Raquel Pereira Fernandes; **Composição e Impressão:** CCJ - Centro de Capacitação da Juventude - Tel.: (011) 65 6770; **Capa e Ilustrações:** Roseli Dias.

Há um ano atrás, na sua primeira edição o JT trazia um artigo sobre a Nicarágua. Pe. Geraldo Lima, que esteve lá a pouco tempo, nos traz neste artigo algumas notícias. Boa leitura.

Nenhum passo atrás Nicarágua vive

Ultrapassar as fronteiras nacionais e conhecer Lima (capital do Peru); Quito (Equador); Havana (Cuba) e Manágua (Nicarágua) foi importante e decisivo para a descoberta de minha identidade de Latino Americano. Esta consciência de povos irmãos, me motiva a partilhar com você a vida e luta do povo Nicaraguense, após a derrota eleitoral da Frente sandinista de Libertação Nacional.

Nicarágua - Outubro de 1990

Nesta época tive lá uma experiência junto aos assentamentos rurais da região do Rio San Juan, limite com a Costa (outro país de Centro América). Região fértil, cheia de lagos, florestas, vida... Prá lá converge muita gente. A Nicarágua de hoje difere bastante da Nicarágua do tempo do governo sandinista, onde o trabalho pelo bem comum fez brotar inúmeras experiências e movimentos coletivos e comunitários que carregavam a proposta de terra, moradia, saúde, educação para todos.

O retrocesso estabelecido pelo Governo de Violeta Chamorro, faz distanciar do povo esta utopia que estava em marcha. O atual governo, composto por empresários, favorece a 15% da população, defendendo os interesses daqueles a quem na verdade representa. Violeta Chamorro suspendeu a cesta básica dos trabalhadores. Os supermercados, agora com variados produtos, não são mais frequentados pelos trabalhadores. Estes já não têm acesso ao consumo sequer do óleo, açucar ou arroz. O povo pobre tem que se contentar com as tortilhas de milho e o feijão.

A guerra "acabou" mas a violência na cidade e no campo aumentou. O governo disse que manteria os camponeses nas suas terras, mas as ameaças constantes dos grandes fazendeiros, faz com que os camponeses acabem por abandonar suas terras.

Para se ter uma idéia os representantes do povo no governo popular sandinista ganhavam 200 dólares. Hoje os deputados do atual governo recebem 2000 dólares. Uma distância bastante grande do que ganham os agentes de saúde (50 dólares).

Voltando atrás?

É preciso perguntar aos detentores da política externa, ao governo dos EUA, porque eles boicotaram tanto a Nicarágua durante mais de 10 anos. É preciso perguntar a eles porque, através do apoio bélico, do financiamento da contra-revolução interferiram tanto na Nicarágua, arrasando com a economia daquele pequeno país, não permitindo sua autodeterminação.

Conversando com o povo, sobretudo os jovens, senti o quanto complexo e cruel foi o momento eleitoral neste país. O povo nicaraguense não deixou de ser sandinista, não abandonou os ideais que os moviam. Foram vencidos no cansaço. De um lado o poderio norte americano financiando uma guerra contra a Nicarágua que exigia do governo e do povo a presença nas frentes de defesa que fez muitos mortos... De



outro lado, a oposição (a direita) prometendo acabar com a guerra e com o serviço militar obrigatório no país (a que custos?).

A Frente Sandinista não tinha condições de dizer que ia acabar com a guerra pois ganhando as eleições, os EUA continuariam apoiando os contras até acabar com esta pequena mas tão temida pátria. Houveram muitas falhas no governo sandinista, mas o que foi decisivo para a perda das eleições foi o peso destes 10 anos de guerra, de intranquilidade.

A perda das eleições, foi o início de um pesadelo muito grande para a Frente sandinista. Hoje ela entende que se trata de um desafio histórico que é preciso encarar com o mesmo destemor do período pré-revolucionário. Partem para a oposição e resistência. A Nicarágua, deu um exemplo de eleições livres democráticas que possibilitaram a alternância de poder. Neste período em que estive lá, as diversas organizações que compõe a Frente Sandinista, estavam preparando seu congresso para projetarem o futuro e as eleições em 1995.

A Nicarágua é um país jovem. No campo e na cidade os jovens ocupam sempre um lugar de destaque nas organizações. Se de um lado se constata hoje uma desarticulação da juventude sandinista, de outro lado é verdade que estes mesmos jovens, formados de têmpera, do heroísmo e da solidariedade fraterna, ocupam espaços e postos importantes nas organizações de oposição e resistência, nas escolas, nas cooperativas rurais e organizações sociais. A impressão que se tem é que o socialismo sandinista está adormecido em muitos jovens mas que não tardará a ressuscitar. Nicarágua superará a atual crise, porque por mais astuto, poderoso e manipulador, o atual governo de Violeta Chamorro não colocará definitivamente por terra tanta vida e dignidade conquistada na luta e sangue de seus filhos. Um exemplo disto foi a manifestação, em maio deste ano, organizada pela Frente de Luta Popular que reuniu 100 mil pessoas pela Paz, Terra, Teto, Emprego e Respeito às Leis de Defesa do Trabalhador... O povo gritava em meio a manifestação: "Nenhum Passo atrás" - "sandinismo vive". Nosso trabalho de pastores e missionários foi e é de apoiar esta luta de resistência, lembrando sempre ao povo que ser cristão é ser revolucionário.

Pe. Geraldo Lima
Assessor da CPT- Nova Iguaçu.

Do sonho à realidade

Foto: João Pereira



Subemprego: outra realidade gritante.

Maria da Conceição Cavalheira

Quando se é menino ou menina, há em nós uma fascinação latente pelo mundo adulto. Na nossa utopia o adulto é capaz de coisas poderosas e fascinantes. Na verdade só conseguimos visualizar o lado atraente deste mundo, o que criamos o desejo incessante de fazer parte dele. Vez por outra buscamos imitar alguém que admiramos e, lá dentro uma vozinha ensaia aqueles versinhos: quando eu crescer, quero ser igual a ele, ser forte, ter um emprego para que eu possa ter dinheiro e comprar tudo o que preciso...

Um dia nos deparamos com a necessidade econômica, social e moral da busca do *primeiro emprego*. Nos soltamos no mundo e, aí pensamos: "no momento a situação está difícil mas tudo vai melhorar"..." Quando arrumar emprego ajudarei em casa, voltarei a estudar e, quem sabe, até um cineminha de vez em quando!"

A busca se inicia. Percebemos aos poucos, que não somos a única estrela jovem nesta luta. Existem milhares que só desejam um espaço neste imenso firmamento. Sem qualificação e experiência, nos sujeitamos a toda e qualquer espécie de trabalho. Queremos mesmo é trabalhar, ganhar um salário; mostrar que mesmo a onda estando contra nós, somos capazes.

Esperança e decepção juntas

Conseguimos! Estamos empregados. O mundo já não nos parece tão sombrio. Agora sim podemos olhar nossa família de frente. Já somos visto como adultos. O sentimento de independência, invade nosso ser. Consumimos nossos sonhos, energias e esperanças, na tarefa que nos é confiada... O dia tão esperado chega. Corpo trêmulo de emoção, mãos suadas, recebemos o envelope de nosso 1º salário. Poxa!!! quanto desconto, não esperávamos tudo isto.

Ao fazermos a divisão do que recebemos, percebemos consternados que não vai dar pra destinar ao lazer, nem estudo. Aquela calça que desejávamos tanto, vai ter que esperar mais um pouco. Dentista? Nem pensar!

Percebemos que nosso bem maior é nossa energia para produzir o que o patrão deseja e que a retribuição em forma de salário é desproporcional e humilhante. Não cobre nossas necessidades vitais, já que precisamos de alimentos, habitação, lazer, obter conhecimentos... Tudo isto nos é negado pois não dispomos de um dos motores necessários ao funcionamento deste sistema: Capital. Constatamos abismados que construimos riquezas, proporcionamos o progresso ao país e ao mundo, mas ficamos fora da festa em que se comemoram estas maravilhas. Neste grande banquete, nos avisaram que entrariamos com nossa força de trabalho e, através desta, contribuiríamos com o "crescimento do bolo", o qual os donos das terras, das máquinas, indústrias, televisões... dividiriam posteriormente e que seríamos todos felizes.

Depois de muita luta dos trabalhadores brasileiros, o salário mínimo foi regularizado em forma de lei em 1940, tendo por base as necessidades de uma família de 4 pessoas. Por ocasião de sua criação o poder de compra do salário mínimo era de 100%. Hoje ele está reduzido a menos de 1/3 do valor que possui na época de sua criação.

Para se ter uma idéia o poder de compra do salário mínimo em 1970 era de 68,9% e em 1989 passou para 34,5%. É concreto dizer que no decorrer dos últimos 50 anos, o trabalhador brasileiro ficou mais pobre e uma pequena parcela da população enriqueceu ainda mais.

Aliado a este quadro, temos um imenso contingente de trabalhadores excluídos do mercado formal, principalmente jovens, muitos dos quais não foi nem permitido sonhar com o primeiro salário. Em meio a tudo isto, a necessidade de vivermos plenamente, nos impulsiona a construirmos alternativas. Queremos, precisamos e temos direito de construir nossa felicidade.

Há caminhos a construir. Podemos sufocar o grito de revolta que sai de nossas entranhas, deixá-lo ecoar ou somá-lo com outros milhares de gritos que estão a nosso redor, dos companheiros e companheiras de dor e prazer.

É preciso pois inventarmos o nosso jeito de gritar, porém, nunca sozinho. O lugar? Em casa, na vizinhança, no trabalho, na escola... Uma coisa importante que não podemos esquecer são as ferramentas que laboriosos companheiros nos legaram: os grupos nas comunidades de jovens, mulheres, negros, estudantes... os sindicatos e partidos comprometidos com esta realidade. Aí conseguiremos solidificar a dimensão além do "Eu" e deixar de viver a angustia solitária, transformando em busca coletiva toda e qualquer vontade de superação da realidade opressora na qual nos encontramos. O momento nos é colocado. A resposta esta será essencial ao rumo que tomaremos enquanto classe trabalhadora.

Maria da Conceição Cavalheira
é militante da JOCB

Juventude e Migração início de uma reflexão

O tema "juventude e migração" nos remete a dois problemas de grande gravidade, tanto para o Brasil como para todo o continente latino-americano: A rotatividade de mão-de-obra, acompanhada da perda de direitos, e a consequente falta de perspectiva dos jovens. Numa visão puramente economicista ouvimos dizer sobre a grande quantidade de jovens que surge ano a ano diante de um mercado incapaz de absorvê-los. Mas a raíz do problema é mais complexa. O problema é estrutural e vem atingindo de cheio os jovens das classes populares.

Começaremos relembrando um pouco a história. A partir do golpe militar de 64 se implantou no país um modelo econômico aberto ao capital estrangeiro oferecendo a este uma das mãos-de-obra mais baratas do mundo. O chamado "desenvolvimento" acelerou a migração por todo o Brasil. Migração esta que acomanhava, no fundo, a migração do capital: Implantação de indústrias, grandes hidrelétricas, projetos agro-industriais,etc. Note-se aí o Estado militar como grande financiador e criador da infra-estrutura para o capital privado. Por outro lado, o pequeno agricultor é relegado a segundo plano.

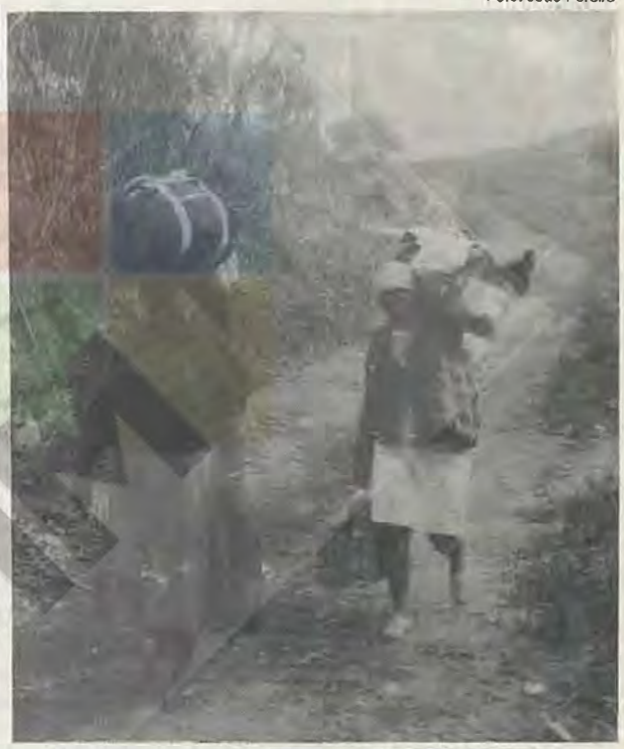
Na terra do atraso

Esta é a conjuntura da migração tradicional que levou milhões de pessoas a trocarem a roça pela cidade. Esta política agrária deixava o jovem praticamente sem saída: ajudar na roça enfrentando intempéries da seca juntada à falta de subsídios, e/ou trabalhar para o fazendeiro com condições de dependência ou mesmo semi-escravidão. Sem poder estudar, se profissionalizar, vivia numa "terra do atraso" no dizer de muitos. Mas o jovem resistiu, inclusive migrando, ainda que projetando, assim, seus sonhos na cidade e se desenraizando culturalmente. Jovens que enfrentaram preconceitos, construiram cidades, participaram de lutas sindicais, organizações populares, e que trouxeram solidariedade de onde vieram. Todos como mãos-de-obra barata, sem especialização, trabalhando em serviços considerados pela sociedade como descartáveis: serventes de pedreiros, balconistas, faxineiros, vigias, empregadas domésticas, etc. Isto sem falar da marginalidade que esta situação foi causando na vida das pessoas.

A década de 80, carregada de falsa democracia no plano político, é marcada pela sangria do país com o pagamento do serviço da dívida externa, no plano econômico. O latifúndio é mantido, a corrupção do dinheiro público campeia e deterioram-se a saúde, a educação e falta generalizada de habitação.

No plano internacional o FMI pressiona as nações do 3º mundo a alinharem suas economias à escalada do chamado neoliberalismo dos países desenvolvidos. A palavra chave é "modernizar", aumentar a competitividade no mercado internacional, baixar a inflação (desaquecendo a economia), diminuir a intervenção do Estado na economia, cortar subsídios ao serviço público, privatizar estatais, etc. As reservas financeiras produzidas por estas medidas servirão para o pagamento da dívida externa.

Foto: João Pereira



Todos os caminhos parecem fechados.

Caminho fechado

Qual a consequência disto em termos de migração e como afetará os jovens? Em primeiro lugar a recessão está produzindo uma acelerada migração em todo país. Os jovens que se deslocam de seus estados para as safras agrícolas, por exemplo, já sentem os efeitos da mecanização da agricultura. Não encontrando emprego numa região, imediatamente partem para outra. Seguir morando no local de origem depende destes trabalhos temporários, seja onde for. Exemplo disto são os trabalhadores do Vale do Jequitinhonha que circulam o interior de São Paulo neste objetivo. Neste contexto de política excludente, seja no campo como na cidade, é que surge o jovem migrante em meio à grande "massa sobrante" dos chamados desqualificados... esta política que aí está não prioriza a educação, a produção coletiva, o abastecimento interno. O jovem é lançado num mercado e seu trabalho não recebe valor. É obrigado a sujeitar-se ao trabalho sem registro em carterira, lavando carros, vendendo chocolates nos faróis da cidade, expostos à criminalidade como último recurso de sobrevivência. Sendo pobre, negro, a situação se agrava. Se é mulher, tanto pior. Só na Venezuela, para dar um exemplo, mais de 10mil jovens brasileiras são prostituídas por falta de perspecttivas de vida no Brasil. Todo este "caminho fechado" leva o jovem a migrar de um lado para outro e exige organização e criatividade feita a partir da participação do próprio jovem.

SPM - Serviço Pastoral dos Migrantes

SPM - Rua Arciprestes Ezequias, 633
V.São José - Ipiranga - 04271
São Paulo - SP



LUTA CONTRA A

Em defes

Roseli Dias * e
Leonardo Foschiera *

Não bastasse todas as formas de v
nos encontramos agora às voltas co
para aprovação da pena de morte no
pelo deputado federal Amaral Neto-
cia e aproveitando do sentimento de
soas, prega acabar com a violência
conosco no JT sobre este assunto,
socióloga e presidente da Comiss

JT- Margarida , o que é e o que faz a Comissão de Justiça e Paz?

Margarida - A Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, foi fundada em 1972 por D.Paulo Evaristo Arns, diante da situação vivida por muita pessoa naqueles anos de Ditadura e Repressão. Iniciou com um grupo onde participavam médicos, psiquiatras, sociólogos, advogados, que preocupados com aquela realidade, buscavam de alguma forma denunciar as barbaridades que os militares estavam fazendo. Havia muita gente desaparecendo e era terrível o sofrimento destas pessoas e de seus familiares. Nós nos reuníamos na casa de D.Paulo. Lá era o lugar mais seguro, pelo menos era um pouco mais respeitado pelos militares.

JT- E como era o trabalho de vocês?

Margarida - Nós tínhamos uma salinha, onde inicialmente dávamos expediente uma vez por semana, recebendo as denúncias das famílias que tinham parentes desaparecidos. A partir daí fazíamos as denúncias e colocávamos advogados para acompanhar o caso e também fazíamos acompanhamento às famílias pelos psicólogos. A repressão foi tomando cada vez mais proporção e nos chegavam pessoas de outros estados. A partir de 1973, com o golpe militar no Chile começamos a atender refugiados políticos deste país e também da Argentina e Uruguai. Era triste demais ver a situação daquelas pessoas que nos procuravam, muitas vezes tendo tido toda sua família assassinada pelos militares em seus países. Chegavam só com as roupas do corpo, sem ter onde morar nem de que viver. Foi nesta época que contatamos com a Hacnur (alto comissariado nas Nações Unidas para refugiados) um órgão ligado a ONU. Através deste órgão recebemos apoio material para estas pessoas. Eram muitas pessoas mesmo, pois só na Argentina os dados falam em 30.000 desaparecidos.

JT- E hoje qual tem sido a atividade de vocês ?

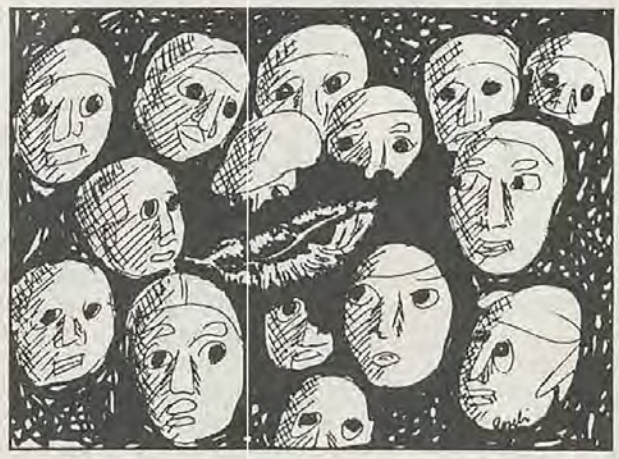
Margarida - Com a situação dos presos políticos, fomos descobrindo a trágica realidade das prisões de nosso país, a realidade dos presos comuns. A superlotação das prisões; a morosidade dos processos judiciais. Esta passou a ser uma de nossas preocupações e atuação. Nos últimos anos temos lançado várias publicações (livros e vídeos) para ajudar na reflexão sobre as situações de morte em nosso país: a questão por exemplo dos esquadrões de extermínio. Em nossas prioridades atuais está o trabalho de educação para a cidadania, que estamos desenvolvendo junto aos multiplicadores (professores das escolas municipais e estaduais). Trabalhar a cidadania é trabalhar o direito que todas as pessoas tem de serem respeitadas e terem condições dignas de vida. Sabemos que não é uma questão só de educação, que precisam ser mudadas as estruturas sociais. Mas é preciso também mudar as mentalidades. Outra de nossas prioridades é lutar contra a Pena de Morte, esta outra barbaridade que estão querendo implantar em nosso país.

JT- O que significaria a aprovação da Pena de Morte para o Brasil?

Margarida - Se isto for aprovado será o maior caos! Nosso país já tem a moral tão baixa com os índices vergonhosos em relação ao extermínio de crianças; baixos salários; somos o campeão em acidentes de trabalho; a fome... Enquanto a evolução nos outros países determinou a extinção desta lei, existem pessoas em nosso país tentando implantá-la. Penso que pessoas que se ocupam com a defesa ferrenha desta bandeira, como o Dep. Amaral Neto, o fazem porque se não o fizerem não tem do que se ocupar.

JT- Um dos maiores argumentos dos defensores da pena de morte é o seu poder intimidatório. O que você pensa sobre isto?

Margarida - Não existe lógica dos defensores da pena de morte. Está comprovado que nos países onde ela vigora, não houve diminuição da violência. Pelo contrário. Os EUA são citados como exemplo: do ano de 1608 a 1985, houveram 14000 execuções. proporcionalmente à população, a



"Fica dec
Que agora val
Que agora v
E que de mã
Trabalharen
pela vida ve

(Os Estatutos
de Thiago

PENA DE MORTE

a da vida

violência existentes em nosso país, om a proposta de plebiscito nacional o Brasil. Esta proposta - apresentada esconde as causas reais da violên- e insegurança e indignação das pes- com outra violência. Para conversar entrevistamos Margarida Genevois, são da Justiça e Paz de São Paulo.

violência lá é 10 vezes maior que no Brasil. Onde está o exemplo? Uma pesquisa feita no início do século na Inglaterra, mostra que entre 250 enforcados, 170 tinha assistido pessoalmen-te à 1 ou 2 execuções. Em 1886, entre 167 condenados à morte, que passaram pela prisão de Bristol, 164 tinham assistido ao menos a uma execução.

A ameaça da pena de morte, não impede um crime. Estes crimes são: 1º crimes irracionais provocados por momentos emocionais muito fortes, nos quais a pessoa não pensa em nada. 2º Quando premedita um crime, o criminoso sempre pensa que não vai ser descoberto. 3º O criminoso age sob pressão do momento, influenciado pelo álcool, drogas ou psicopatologias. A possibilidade da pena de morte não vai conter sua ação.

JT- Quem são as vítimas da pena de morte?

Margarida - Recentemente recebemos a visita dos advogados Brian Stevenson (dos EUA) e Fatah (Canadá). Stevenson nos disse que as vítimas da pena de morte nos EUA são os pobres, os negros, os latinos. As pessoas do dinheiro, com seus recursos conseguem sempre bons advogados e outras maneiras de se livrarem. No Brasil não seria diferente. Nós sabemos que falhas na educação; fatores culturais; má distribuição de renda; fome... levam ao aumento da criminalidade. O que precisamos é atacar as causas da violência e não admitir a solução simplista da vingança social.

Depois, em nosso país, já temos a pena de morte disfarçada. Só a polícia matou em 1984, 481 pessoas (153 a mais do que em 1983). Em 1990, 585. Muitas destas pessoas eram comprovadamente inocentes e, mesmo os culpados, deveriam ter direito à um julgamento dentro da lei.

O assassinato impune oficial, só faz acirrar a violência e o bandido sabe hoje que é matar ou morrer. Esta também não é a solução. Se fosse, depois de tantas mortes, a criminalidade já haveria diminuido.

JT- Você falou de pessoas inocentes que são condenadas...

Margarida - Sim. A pena de Morte além de imoral é perigosa. depois de aplicada, não é possível voltar atrás. Na história, o erro judiciário levou muita gente inocente à morte. O caso dos irmãos Naves é um exemplo. Estes dois trabalhadores rurais foram condenados e, depois que um deles já havia morrido na prisão, o suposto assassinado apareceu.

A última execução de pena de morte no Brasil, ocorrida no final do século passado, foi um erro judiciário, reconhecido quando já não era possível voltar atrás, não havia como devolver a vida à pessoa injustamente morta pelo estado. Seu nome era Mota Coqueiro. Nos EUA, onde a justiça é tão minuciosa, em processo de condenção de 1893 à 1979-21 pessoas foram condenadas à morte e sua inocência provada depois. Algumas foram salvas horas antes. O erro judiciário não possibilita reparação pois a vida não pode ser devolvida. Os Juízes são humanos e todos sujeitos à erros.

JT- E quanto ao plebiscito que está sendo proposto?

Margarida - Veja bem, quem está propondo este plebiscito, quer explorar o sentimento de insegurança e medo generalizado no meio da população. O medo da violência leva as pessoas a serem violentas e é muito comum ouvirmos a defesa exaltada da pena de morte como única solução para a diminuição da violência.

O simples fato de ser apresentado no congresso esta proposta de plebiscito é inconstitucional, porque a Vida é um direito individual expressamente proclamado. Imaginemos que fosse proposto hoje ao povo votar pelo retorno da escravidão ou de retroceder nos direitos adquiridos da mulher como por exemplo o direito ao voto. Seria um verdadeiro absurdo! O mesmo ocorre com o plebiscito pela pena de morte.

JT- Como podemos reagir e fazer frente a este plebiscito?

Margarida - A proximidade da votação, no congresso nacional, de proposição relativa ao pleblicito sobre a pena de morte, exige de todos nós que nos manifestemos aos parlamentares conclamando-os para que se posicionem claramente contra tal proposta. Nós da C.J.P. de SP estamos propondo a todas as entidades e pessoas que escrevam ou enviem abaixo assinados a todos os deputados o quanto antes possível. Temos realizado também debates nos bairros, em comunidades... possibilitando à população uma discussão mais profunda.

Roseli Dias e Leonardo Foschiera
são militantes da JOCB

cretado
e a verdade,
ale a vida,
os dadas,
nos todos
rdadeira".

do Homem
de Mello)

Foto: João Pereira



O medo gerando violência



Costurando a cultura

Igarapé...Uapé-Jacanã.. Açaí...Carimbó... Que bom termos este espaço para intercambiar as culturas de cada canto do Brasil. Neste pequeno artigo, te convidamos à um pequeno passeio pela Amazônia, Belém... perto de um Igarapé cheio de Uapé-Jacanã, bebendo Açaí com farinha d'água, ver o povo dançando o carimbó.

Uapé-Jaçanã...

No meio da mata, as águas transparentes e frias do lago de água doce, recebeu dos índios o nome de "Igarapé". A lenda diz que no começo do mundo, uma Índia que se apaixonou pela lua, ficava todas as noites olhando para o céu. desejava que a lua a transformasse em estrela. Numa noite, olhando para um igarapé, a Índia viu a lua refletida nas águas e se jogou ao seu encontro, se transformando numa estrela das águas, numa planta de folha grandes e redondas, cujas flores se abrem à noite e soltam um perfume gostoso. Esta planta, que dá no meio da mata se chama "Uapé-Jaçanã" ou "Vitória-Régia".

Carimbó e Siriá...

O tocador começa a tocar o "Curimbó" (curimbó significa: pau que produz som. É um instrumento que é feito com um tronco da árvore oco). O maracá, o reco-reco e o afoxé fazem a gente começar a se mexer. Inicia-se uma viagem ao som do banjo e da flauta... As mulheres vão entrando, rebolando, rodando seus corpos e suas grandes e coloridas saias. Os homens as seguem girando por redor delas, num gingando bonito e envolvente. Agachados, com uma perna para frente e braços abertos, formam uma grande roda. (Os negros trouxeram o rebolado e seus batuques, e até os portugueses influenciaram nesta dança). As pequenas histórias contadas pelo cantador nos revelam o quanto é bom pescar na beira mar em noite de luar... como se faz farinha d'água e como é boa a cachaça desta terra. Poucos resistem a dança. Muitos começam a dançar.

Na época da escravidão, negros e índios trabalhavam nos campos durante o dia e, no final das tarde, tinham de arrumar o que comer através da caça e da pesca. À noite, por causa da escuridão, pouco conseguiam. Voltavam então às senzalas e para aliviar a fome e o sofrimento cantavam e dançavam celebrando assim sua cultura. Num final de tarde, na praia, apareceu muitos siris, fáceis de apanhar. Os escravos puderam matar a fome tarde após tarde. Para comemorar fizeram a "Dança do Siriá" que começa lenta e vai aos poucos aumentando de velocidade durante a música. O carimbó e o siriá são parecidos nos instrumentos, roupas e alegria.



Açaí...

Das matas daqui, sai também o "Açaí". Esta bebida que desde muito tempo atrás alimenta nosso povo, sai do "Açaizeiro" (a mais magra das palmeiras de onde se tira também o palmito). Por isto, as fábricas de palmito são responsáveis pela devastação de uma boa parte dos açaizeiros da região. E a produção não fica aqui, vai para o Sul ou para fora do país, e o preço do Açaí, sobe cada dia mais para nós.

Aqui no Pará, o movimento cultural cresce, resiste e combate a cultura alienante, importada e enlatada que é imposta para nosso povo e para a juventude. Tentando resgatar esta alegria, consciência da terra, da natureza e da história.

Bom gente, é isto!

Esperamos que quem more por aqui curta ainda mais nossa cultura, e quem ainda não teve a oportunidade, possa um dia conhecer de perto.

Um cheiro do Pará procês.

JOC de Belém



4º Congresso Nacional da CUT

No meio de toda confusão a que foi transformado o Brasil de hoje, de desmandos políticos, de recessão econômica, de arrocho salarial, de crimes e impunidades, um acontecimento de real significação para os trabalhadores aconteceu: foi o processo dos congressos regionais, estaduais e nacional da CUT, reafirmando-a como a principal e mais consequente referência poliítico e sindical dos trabalhadores brasileiros.

Luiz Gambim *

Desde que Collor assumiu a presidência do Brasil, as dificuldades para os trabalhadores só aumentam. Já, nas suas primeiras medidas, ele mostrou para quê veio. Conseguiu instalar no país um clima de desconfiança, descrédito e incerteza nunca antes visto. E dentro deste clima implantando sua política de arrocho salarial, de desmantelamento da economia, de esfacelamento das organizações civis populares e de destruição do Estado Brasileiro.

Nas mãos de Collor e sua equipe o Brasil anda sem direção; é um paciente que agoniza. Só que o Brasil não é um conceito, o Brasil é concreto, é seu povo, sua economia, suas riquezas... Mas o povo está faminto, a economia quebrada e as riquezas sendo entregues as capitalismo internacional.

Será que o "Brasil Novo", a modernidade tão falada é esta estampada no Brasil atual? Arrocho salarial nunca visto igual, antes. Hoje o salário mínimo equivale apenas a 28% do que valia em 1940, quando foi criado. Somos o país com o terceiro menor salário mínimo do mundo. Mas por outro lado, há capitalista brasileiro figurando na lista dos 10 homens mais ricos do mundo.

Soma-se a isto o desemprego, a inoperância do Congresso Nacional, o vedetismo do presidente, a corrupção, a impunidade...

CON CUT

Dentro dessa dramátca situação brasileira, está colocado um acontecimento de máxima importância para o país, especialmente para os trabalhadores brasileiros: os congressos regionais, estaduais e nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Foram milhões de trabalhadores brasileiros envolvidos neste processo de discussão, de análise, de avaliação e de elaboração de propostas para o momento que estamos vivendo e para o futuro próximo.

Apesar de óbvio para muitos, cumpre destacar que a CUT, mesmo sendo a maior Central Sindical Brasileira, organizada e implantada em todo o território nacional, e sem dúvida, a maior força política e sindical dos trabalhadores brasileiros, é uma Central em contínuo processo de construção. Por isso, periodicamente realiza congressos para avaliar a caminhada, analisar o momento e encaminhar propostas de saídas.

Rápido Histórico

A CUT começou a nascer no final da década de 70, a partir da mobilização dos trabalhadores e das greves que aconteceram, especialmente na região do ABC paulista.

As lutas desse período apontavam para a necessidade de criar uma central que unificasse todas as lutas dos trabalhadores e que criasse um novo sindicalismo, mais democrático e combativo, diferente do sindicalismo oficial, autoritário, corporativo e atrelado ao estado e que estava mais a serviço dos estado e dos patrões do que dos interesses e das necessidades dos trabalhadores.

Instalou-se, em todo o Brasil, inclusive desafiando a força da ditadura militar, um amplo processo de discussão e mobilização, processo esse que resulta da realização do ENOS (Encontro Nacional de Oposições Sindicais), em 1979. Um ano após, sob o impulso do ENOS e na tentativa de estabelecer uma aliança entre as experiências das oposições sindicais e dos sindicalistas autênticos é realizado o ENTOES (Encontro Nacional dos Trabalhadores em Oposições à Estrutura Sindical).

Ao mesmo tempo, aconteceram vários encontros nacionais, reunindo representantes de trabalhadores do movimento sindical e dos movimentos populares em geral, donde resulta uma organização nacional chamada ANAMPOS (Articulaçãp Nacional do Movimento Popular e Sindical).

Embasada em toda essa mobilização, a classe trabalhadora é convocada e realiza, em agosto de 81, a CONCLAT (Conferência Nacional da Classe Trabalhadora) que decide criar a Comissão Nacional Pró-CUT, com a função de convocar e organizar o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, inicialmente marcado para 82, mas que devido a uma séria de problemas não se realiza naquela ano.

Finalmente, em 83, acontece o 1º CONCLAT (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora), que funda a CUT. É eleita a primeira direção nacional, com mandato de um ano e que tinha como tarefa principal a elaboração de uma proposta de estrutura e de estatuto para a Central e CUTs estaduais.

Desde a fundação da CUT, já se realizaram quatro Congressos Nacionais: o 1º em 84, em São Bernardo do Campo, SP; o 2º em 86, na cidade do Rio de Janeiro; o 3º em 88, em Belo Horizonte, MG e o 4º em setembro deste ano, em São Paulo, capital.

A representatividade da CUT, nestes 8 anos de existência, aumentou gradativamente. No Congresso deste ano, mais de 1.300 entidades sindicais, representando mais de 18 milhões de trabalhadores, se fizeram presentes.

Desafios

A responsabilidade aumenta diante dos desafios. E estes se dão em dois planos básicos: o primeiro a nível de organização e consolidação da Central e o outro a nível de atuação da CUT dentro da Conjuntura Nacional, estabelecendo políticas que mobilizem os trabalhadores no enfrentamento dos principais problemas que sofre a classe trabalhadora.

Um aspecto muito significativo neste congresso, aliás, dentro do movimento operário como um todo, é a participação, em grande número, da juventude. Embora, não se tenha ainda os dados oficiais, podemos afirmar que mais da metade dos delegados são jovens. Mas, a bem da verdade, é preciso dizer que

a ampla maioria da classe trabalhadora é constituída de jovens e que grande parte deles ainda não participa das organizações de sua classe.

Outro desafio, que me parece significativo para a consolidação da Central é a ampliação da base de representação. No Brasil, somente 20% dos trabalhadores são sindicalizados (É preciso dizer que os sindicatos filidos à CUT são, dentro do sindicalismo brasileiro, os sindicatos que têm maior número de trabalhadores sindicalizados) e, além da alta taxa de desemprego, é muito grande o número de trabalhadores no setor chamado de economia informal, isto é, trabalhadores sem carteira assinada; os números chegam à casa dos 17 milhões de trabalhadores nesta situação. Este universo de trabalhadores, de modo geral, não participa e sobre eles é que é jogado todo o poder da força da ideologia burguesa.

Apesar de todas as dificuldades por que passa o país, de todos os desafios que se apresentam, o 4º CONCUT foi um marco na história do movimento sindical brasileiro. Foi um momento de avanço e consolidação da CUT, reafirmando-a como a Central melhor estruturada, melhor implementada e melhor posicionada na conjuntura brasileira.

*** Luiz Gambim é militante da JOC e sindicalista em Porto Alegre - RS**



Uma foice longe da terra

Um pouco das história daqueles que lutam pela terra, pela reforma agrária, por um direito que lhes foi roubado você pode conhecer neste livro editado pelas VOZES. Não se trata de ficção nem romance. É o relato da dramática luta dos Sem Terra, espalhados por diversos acampamentos.

Uma foice longe da terra retrata o conflito da praça da matriz no centro de Porto Alegre, ocorrido dia 8 de agosto de 1990. Relata minuciosamente os fatos, mostrando a opinião de diversas pessoas e entidades.

Foto: Ricardo de Moraes



Travessia - Revista do Migrante

A informação invade nossos sentidos,
A formação, é preciso buscá-la.

Travessia é uma revista cientifica, de linguagem acessível. Aborda os mais diversos temas a partir da realidade daquele que com sua saga costura e tece este país de norte a sul. O Migrante.

Leia-assine e divulgue. Informações:
CEM - Centro de Estudos Migratórios
Rua Vasco Pereira, 55 - Liberdade
São Paulo - SP - CEP 01514
Fone: (011) 278 6227

Jornal
JUVENTUDE TRABALHADORA

Preço por 6 edições:
- ass. simples - Cr$ 2.500,00
- ass. de apoio - Cr$ 5.000,00
- jornal avulso - Cr$ 450,00

Para recebê-lo:
Envie seu nome e endereço completos podendo pagá-lo:
- com cheque nominal à **Juventude Operária Católica Brasileira.**
- ou depositando o valor da assinatura no **Banco Itaú SA - Conta Corrente nº 09517-4 Agência 0349** *(Envie-nos o comprovante do depósito)*

Nosso Endereço: JOCB
R.Condessa de São Joaquim,
215 - Bela Vista - São Paulo SP
CEP 01320
Fone: (011) 278 0099

Curtas

Infecção Hospitalar

De 11 milhões de pessoas internadas em hospitais brasileiros no ano passado, um milhão contraiu algum tipo de infecção. Destas, 53 mil morreram por causa da contaminação.

O Brasil gasta 500 milhões de dólares por ano no tratamento de vítimas de infecção hospitalar.

Caso os hospitais adotassem procedimentos simples como lavar as mãos e cuidar melhor da higiene, seria possível economizar 170 milhões de dólares por ano e seguramente alguma vidas.

Mulheres em greve

Com o lema "Se a mulher quer, tudo fica parado", cerca de 100 mil mulheres realizaram uma greve da Suiça, no mês de junho. Entre as razões que motivaram o movimento consta: perseguição sexual nos locais de trabalho; falta de creche para os filhos; divisão desigual do trabalho doméstico; diferença de salário entre homens e mulheres para o mesmo trabalho. O último movimento como este ocorreu na Islândia, em 1975, e 90% das mulheres pararam de trabalhar durante um dia. Sorte tem as mulheres brasileiras, já que aqui "não vivem" estes problemas.

Salários em alta

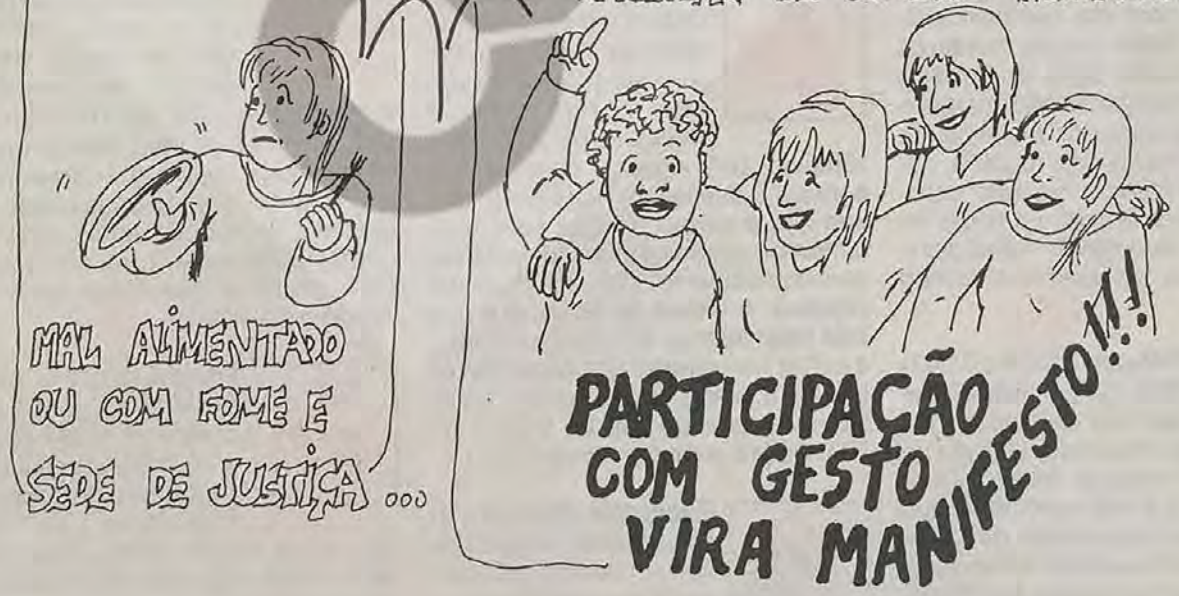
O presidente do congresso nacional, o senador Mauro Benevides, confirmou que vai manter o aumento de 64,45% dado aos parlamentares, que agora ganham Cr$2.580.000,00 por mês. O salário mínimo com o (des)abono dado pelo governo federal é atualmente Cr$ 23.000,00. Um trabalhador que recebe o mínimo, terá de trabalhar mais de 10 anos para receber o salário de um mês de um parlamentar brasileiro. Em tempo, o governo Collor teve a reprovação de 64% em pesquisa feita em Salvador na Bahia. Por coincidência o mesmo índice do aumento dado aos parlamentares.

SE ÉS UM JOVEM TRABALHADOR...



REAJA!

PARTICIPE DO 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



HORÓSCOPO



Cadê o sonho que eu pus aqui?

"Eles ainda estão matando o povo, matando o povo e se divertindo muito" (Bob Marley)



Áries (21/03 a 20/04)
É bom não permitir, ariano(a), que sua vida seja como um lago desabitado. Toda rebeldia precisa ser direcionada, como um rio que busca o mar. É preciso levar o grito e a alternativa ao mesmo tempo. Veja que ELLES estão por cima mas " o tempo não pára" e casa velha um dia cai, como tudo que é podre, ariano(a).



Touro (21/04 a 20/05)
Vai começar a fase das conquistas e dos prazeres taurino. Mas tudo depende de você. Estou sugerindo-lhe um cheiro de jasmim pelas manhãs e o uso de roupas brancas com flores lilases durante a primavera (Todavia continue evitando o verde-amarelo). A fase é, também, indicada para viagens longas. Para maior equilibrio físico e mental faça excursão pelo corpo do homem ou da mulher que você ama. E pense sempre taurino: reprimir-se não é a solução.



Gêmeos (21/05 a 22/06)
Alegria, dinamismo e criatividade são os traços principais dos geminianos(a). Neste sentido, os nativos deste signo tem muito a contribuir com a organização das manifestações populares. As mulheres de gêmeos, fascinadas pela rebeldia, devem, ao fim do primeiro decanato, experimentar a rebeldia contra o poder de chefes, pais e namorados. Vejam geminianos que de tão macho o mundo ficou feio.



Câncer (22/06 a 21/07)
Para os nativos de câncer que não concordam que o Brasil seja vencido no mercado internacional; que não concordam que a câmara federal seja Habitat de narcotraficantes; que consideram como crime: "lesa-pátria" a prostituição de adolescentes e o suicídio de índios, os astros recomendam a participação no 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores. Para mudar é preciso participar.



Leão (22/07 a 22/08)
Enquanto escrevo, leonino(a), taciturnas estrelas visitam o céu de Teresina, chão do nordeste onde estou. E, de longe, lá de Minas, uma mulher e uma criança vêm visitar-me dando sinal de esperança e saudade. Estou partilhando com você, leonino (a), esta possibilidade de nova terra e novo dia. Está chegando a hora em que viveremos livres de todos os medos e habitaremos nos igarapés como a areia, os peixes e as lendas.



Virgem (23/08 a 22/09)
Eternamente críticos e ao mesmo tempo apaixonados pela vida, os nativos de virgem sabem livrar-se das tempestades e construir o cotidiano de maneira simples e criativa. Todavia, paciência, virginiano(a)! É preciso deixar que os trigais amadureçam. Depois virá a colheita, a comunhão e a festa. E atenção: em setembro começará a Campanha Salarial dos Bancários. Sindicalize-se! Solidarize-se! Participe!



Libra (23/09 a 22/10)
Ordem e desordem são palavras de difícil compreensão pra muita gente. Até mesmo para o presidente COLLOR, considerado por alguns como pessoa sensata e inteligente. Veja você libriano que o salário mínimo, para uma família de quatro pessoas, deveria ser aproximadamente 150 mil cruzeiros (agosto). A ordem do governo é que seja pago apenas 42 mil e que chame a polícia para prender aos descontentes que ELLE chama de desordeiros (principalmente quando são da CUT e do PT). Dá prá entender, libriano(a)???



Escorpião (23/10 a 21/11)
Uma grande virtude dos nativos de escorpião é a imensa capacidade de se oporem às situações que não lhes permitem o exercício da liberdade de escolha. Devem os adolescentes deste signo organizarem-se contra o serviço militar obrigatório. Nem tudo que é verde é ecológico, escorpião.



Sagitário (22/11 a 21/12)
O DEUS das matas, senhor dos sons e mestre da luz visitará a sua casa ao fim da tarde do 2º decanato. Cuide que a casa permaneça sempre aberta aos que chegam. Segundo os Astros, sagitário é o signo da música, da literatura e da alegria. Espalhe humor por esta cidade, sagitário.



Capricórnio (22/12 a 20/01)
O coração indefinido entre partir e ficar é sinal de dúvida sobre que rumo dar ao seu amor. Eu lhe recomendo Ousadia... É preciso sempre dar o primeiro passo. Entenda que a vida é um porto, Quem nunca partir, nunca irá conhecer a tempestade e a delícia das águas. Coragem! Capricórnio.



Aquário (21/01 a 19/02)
Confesso, aquariano, que há um esforço muito grande no sentido de fazer um horóscopo menos ácido e até mais doce, como aqueles publicados no "Jornal do Brasil". Acontece que habitam nesta casa alguns astros que gostam de criticar tudo. E quem paga o pato, é o governo, coitado. Os astros não vêem que COLLOR tem feito todo o possível para mudar o Brasil, inclusive vendendo-o no exterior.



Peixes (20/02 a 20/03)
Sensíveis a realizadade dos jovens trabalhadores; contrários às mentiras e distorções de todas as manchetes da rede Globo; os astros recomendam aos nativos de peixes a leitura dos jornais e revistas não comprometidas com a causa dos ricos. Sugerem, também, que a curtíssimo prazo, amigo de peixes, faça a assinatura deste precioso jornal. Venceremos juntos, companheiro(a)!

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano II - Nº 9 São Paulo, Novembro de 1991

Participação com Gesto vira Manifesto



Motivação a Luta Social

Alberto Abib Andery

A redação do J.T. recebeu uma carta na qual o leitor pergunta ao psicólogo de plantão deste jornal: "Por que na juventude de hoje há jovens tão ativos e responsáveis, ao lado de outros, totalmente passivos e omissos frente aos desafios da sociedade injusta em que vivemos?" A psicologia traz de fato alguma luz a essa questão.

A constatação do nosso leitor é verdadeira: há dois tipos de jovens no que diz respeito à luta social: os que assumem corajosamente essa luta e os que tem horror a qualquer engajamento social. O que os diferencia não é nem inteligência nem força física nem coragem. O que acontece é que uns são motivados pelo ambiente familiar, escola e pela amizade à luta social e outros são desmotivados pelo ambiente social.

O que é motivação ?

Um bom exemplo: Um carro pode estar em pleno estado de conservação mecânica mas mesmo assim não pode andar um metro sequer se não tiver álcool ou gasolina no tanque. Assim também um jovem pode ser muito saudável, inteligente e forte mas só se dedicará às lutas sociais se estiver motivado para isso.

Motivação nesse contexto designa, pois , razões fortes e emocionais que levam um jovem a desencadear ações coerentes de militância social.

No ser humano, há motivações que são básicas ou essenciais para a vida: são, por exemplo, a fome, a sede, o sexo e a auto-afirmação. Presentes no organismo, dão impulso a várias atividades como as de procurar alimento, bebida, afeto ou defesa de si mesmo. Essas motivações básicas não precisam ser aprendidas. São geneticamente programadas e instintivas. Já outras motivações humanas com a motivação à luta social são complexas e exigem um longo aprendizado pela vida e uma realimentação ideológico espiritual que alguns jovens recebem no curso de sua educação e outros não. É isso que explica porque alguns jovens são absolutamente incapazes de uma ação militante em prol de seus amigos e de sua classe social enquanto outros jovens se distinguem bem cedo dos demais enquanto lutadores e altruistas.

Necessidade da luta

A motivação à luta social é aprendida no ambiente social ou com os pais, ou na igreja ou escola ou com os companheiros. Não é instintiva, como a fome ou sexo, mas fruto de uma interação em que os militantes de hoje influenciam os militantes de amanhã.

Assim como a criança recém-nascida, ao sentir fome, não fica paralizada mas chora e esperneia para ser alimentada e suga avidamente o seio da sua mãe, assim os jovens que aprenderam no seu ambiente social a necessidade da luta social tornam-se ativos e capazes de mobilizar outros para suprir as necessidades sociais.

Na sociedade brasileira, a juventude enfrenta sérios problemas como a deterioração das condições de vida, de intrução, de empregos, de prazer em viver com dignidade etc. A não ser que os jovens aprendam a reagir a essas carências, aprendam como devem ir à luta , ninguém irá fazer nada para eles e por eles.

Mas infelizmente essa motivação à luta nem sempre é despertada nos jovens por seus pais, pela escola, pela igreja, ou pela comunidade. Pelo contrário, o que se observa hoje é um estímulo crescente à imobilidade e à passividade. O sistema estimula distrações para impedir que a juventude participe de lutas sociais que lhe dizem respeito. Consumismo, sexo fácil, propagandas alienantes nos meios de comunicação de massa , além das drogas são expedientes usados para desinformar a juventude e dissuadí-la de qualquer reação às condições insatisfatórias da vida.

Há infelizmente os que escapam a esse condicionamento generalizado e tem a sorte de encontrar um ambiente social que denuncia as carências e estimula ações e lutas sociais.

Aprendendo a lutar

Todos os jovens trabalhadores vivem carências reais mas muitos não prestam atenção a elas nem conhecem suas causas nem como fazer para combatê-las. O trabalho de tomar consciência dos problemas vividos pela juventude trabalhadora e suas causas é o primeiro passo para se motivar um jovem a partir para a luta.

Depois, é preciso conhecer as experiências de ação militante de outros jovens engajados na luta social. Através da amizade e de reuniões de jovens, essa experiência pode ser transmitida num clima de alegria, força e prazer. Finalmente é preciso cobrar ações militantes de cada jovem para que ele aprenda pela sua própria ação a se tornar militante.

É principalmente o jovem amigo e companheiro que deve motivar os outros jovens iniciantes.

Não se nasce com motivação à luta social. Aprende-se a ser militante.

Alberto Abib Andery
(é assessor da JOC de SP).

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: Publicação Bimestral da JOC Brasileira; Jornalista Responsável: Jaime José da Silva - RG 19665 - RJ; **Conselho Editorial:** Alberto Abib Andery / Roseli Dias / Luis Gambim / Antonio Rodrigues ; **Diagramação:** Roseli Dias; **Composição e Impressão:** CGJ - Centro de Capacitação da Juventude - Tel.: (011) 65 6770; **Capa e Ilustrações:** Roseli Dias.

ECO-92: ECO? De que vozes?



Ronaldo Gomes Neves

A Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), em 1989 convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento: cuja sigla em inglês é Unced/92, e para nós, CNUMAD, ECO-92 ou RIO-92.

Esta Conferência, que se realizará no Rio de Janeiro (no Riocentro) do dia 01 ao 12 de junho de 1992, pretende ser um fórum de debate, onde, os países participantes, através de seus Chefes de Estado, deverão definir fórmulas de harmonizar o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental.

Esta iniciativa dá continuidade à Conferência de Estocolmo, onde, pela primeira vez, em 1972, os países se reuniram para discutir a sobrevivência do planeta.

Além da programação a ser desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro, haverá em Curitiba, o Fórum Mundial das Cidades, para discutir as relações entre as questões urbanas e o meio ambiente; em São Paulo, uma exposição internacional da tecnologia ambiental; e em Brasília, após a Conferência do Rio, um encontro da União Interparlamentar, que pretende reunir parlamentares de todo o mundo para discutir politicamente os resultados da ECO-92

Um Grande Teatro

O governo federal, e os governos, estadual e municipal, do Rio já estão bem mobilizados para o evento. Só a cidade do Rio, já recebeu em verbas federais, a garantia de pelo menos US$ 100 milhões para tocar obras consideradas essenciais para que a cidade receba melhor os 40 mil visitantes previstos. Os agentes de turismo, também se mobilizam, e fazem pressões contra a presença de menores de rua, mendigos e camelôs na cidade durante esse período. Enfim, todos que podem lucrar politicamente e/ou economicamente, começam a se mexer.. Como diz o deputado federal Fábio Feldmann, "desde já salta aos olhos que está em curso acelerado a construção de um cenário deslumbrante para o evento".

Certamente a ECO-92 não pretende questionar as relações internacionais vigente; relações estas, em que os países ricos, após esgotarem seus recursos naturais passam a explorar os recursos dos países pobres em seu proveito, e, na eminência do perigo que corre todo o mundo com a exploração desregrada, impõem a si o direito de controle dos bens naturais desses países; maquiando, desta forma, com uma alegoria ecológica, um "novo modelo econômico" que continuará privilegiando os países do 1.Mundo em detrimento dos países do 3.Mundo. Como diz José Carlos Marques, da comissão de meio ambiente da CUT nacional, " a ECO-92 nada mais será do que um grande teatro no qual os melhores papéis caberão aos países do Norte".

Nesse contexto cabe-nos perguntar: e a sociedade civil, como atuará? a ECO-92 fará eco de que vozes?

Sabemos que a natureza existe para o ser humano viver nela e dela, e por isso, não adianta preservar a natureza se também não se preserva o ser humano. Como diz o sociólogo Herbert de Souza(Betinho): "há que preservar primeiro o que existe de mais precioso na natureza: a humanidade".

A ECO-92 chega para discutir o verde num Brasil marcado pelo vermelho de tanto sangue derramado graças à ganância dos países ricos que continuam explorando nosso povo e tratando nosso país como colônia de seu imperialismo.

Nesse sentido, não se pode discutir a natureza esquecendo o ser humano marginalizado, explorado e descaracterizado. Como diz ainda Betinho: " devemos lamentar o corte inútil de árvores, mas não podemos admitir... a morte e o assassinato de crianças de rua, pobres e abandonadas. Devemos lamentar e impedir a poluição dos rios e mares, mas não podemos admitir a violação sistemática dos direitos humanos, o desemprego, a miséria e a fome".

Consciente dessa situação e da necessidade de que os trabalhadores, e a sociedade civil em geral, não sejam meros espectadores de um monumental encontro internacional; paralelamente à ECO-92, está sendo organizado pelos vários movimentos populares e seguimentos civis o Fórum Global, cuja finalidade é fazer eco às vozes daqueles que não tem voz nas relações econômicas internacionais, e consequentemente na ECO-92.

1.CEDI.Aconteceu.Suplemento do n.575,setembro/91

2.ECOLOGIA e desenvolvimento,n.1,2 e 3 ano 1

Ronaldo Gomes Neves
(é assessor da JOC-Mauá-SP).

Porque tanta violência no Brasil?

O elevado número de violências a que as pessoas e grupos sociais são submetidos diariamente no Brasil é de conhecimento de todos. Neste artigo procuramos refletir sobre as raizes profundas de tantas agressões.

Foto: João Pereira



É raro encontrar quem não presenciou ou não sofreu agressões injustas ou não tenha algum parente ou antigo vitimado por alguma espécie de violência pessoal ou grupal. No rol das violências de tipo individual te-mos assaltos, sequestros, crimes de morte, atropelamentos, brigas, estu-pros, etc. Na lista de violências de cu-nho social, há violência contra os traba-lhadores do campo gerando centenas de assassinatos anuais de líderes camponeses. Nas cidades industriais, os operários e demais trabalhadores urbanos sofrem salários baixos, desemprego e fome; os ambientes de trabalho são agressivos à saúde e à dignidade humana. O Brasil é um dos campeões mundiais no número de acidentes de trabalho. Há grupos sociais mais atingidos por todas essas violências, como os negros, os menores de idade, os jovens desempregados, os índios, os encarcerados e as prostitutas.

Mais do que amontoar estatísticas, o melhor é procurar entender porque há tanta violência no Brasil hoje e procurar saídas para esse quadro tão desolador.

A colonização

O Brasil "descoberto" há 500 anos, sempre experimentou forte violência dos colonizadores europeus contra os indígenas e depois contra os negros, ambos utilizados como mão-de-obra escrava nos latifúndios de algodão, de açúcar e de café. Mesmo depois da "libertação" dos escravos, os negros, os mestiços e os brancos caboclos continuam sujeitos ao domínio autoritário e violento dos mesmos senhores e donos das capitanias, dos engenhos, das fazendas e seus sucessores urbanos, os capitalistas-patrões das cidades industrializadas. Essa violência ancestral só será superada a longo prazo através do processo de democratização da sociedade e através do inconformismo e da coragem da população oprimida. Vale lembrar aqui que nem todos os índios se submeteram à violência dos colonizadores. Os negros escravos criaram seus territórios livres chamados quilombos. Os camponeses espulsos de suas terras criaram sindicatos rurais e movimentos dos sem terra. Os operários reagem com greves e organizações sindicais de luta. Surgiram recentemente movimentos de defesa dos direitos dos índios, dos negros, da mulher e dos presos. Mas muito resta ainda a fazer para libertar os brasileiros do ranço colonial e de suas violências.

A dívida externa

A expressão mais atual da violência colonizadora é a dívida externa. Os países do primeiro mundo mantém até hoje o controle de nossa independência através dos empréstimos de capitais e venda de tecnologia taxando essa dívida com tão pesado juros que se torna impossível pagá-la. O que o País envia em dólares para o pagamento da dívida deixa de ser aplicado aqui mesmo em forma de escolas, hospitais, estradas, novos empregos, habitação etc. O resultado é má qualidade de vida do brasileiro. Só um poderoso movimento nacional e internacional de solidariedade pode impedir que as relações entre países credores e endividados se alterem. Essa é uma das condições necessárias para a diminuição da violência no Brasil.

Elites autoritárias

Outra causa da violência geral são as elites brasileiras ou pseudo-brasileiras mais voltadas para fora do País do que para dentro. Elites econômicas, políticas, intelectuais, culturais que são donas ou administradoras de terras, das empresas, dos meios de comunicação social e só se preocupam com o próprio enriquecimento e de seus filhos e afilhados e tem um profundo desprezo pelo povo pobre do Brasil. Sonham só em viver uma vida de ricos, sem pátria, e não exitam em utilizar todo tipo de violência para conseguir seus objetivos. Como as elites atuais são donas também dos meios de comunicação de massa utilizam-se dos recursos da imprensa, do rádio e principalmente das TVs, para divulgar a violência gratuita, através de filmes agressivos que servem de escola para todos, difundindo um padrão de violência que crianças e jovens assimilam com facilidade. Democratizar os meios de comunicação de massa, tirá-los das mãos da burguesia nacional e internacional, deve ser uma bandeira de luta para terminar com a pior das violências hoje que é o envenenamento das mentes e corações dos filhos dos trabalhadores.

Coordenação Nacional da JOCB

APARTHEID:
Gatos à parte

Sirla Rodrigues



Discriminação, preconceito e racismo são termos e sentimentos inseparáveis uma vez que diferencia, pré-conceitua e afirma a superioridade ou inferioridade de uns sobre os outros.

O racismo é um "sistema que afirma a superioridade de uma raça sobre outra" pregando em particular, o confinamento dos inferiores numa parte do país(segregação racial), que pode se dar com o apoio da lei como é o caso do Apartheid e extra-legalmente como é o caso da Bolívia, onde os índios e Cholos(mistura de índio com branco) estão proíbidos de frequentar determinados lugares.

Na história, o racismo, tomou uma conotação mais forte com o nascimento do capitalismo. Adolf Hitler, líder Alemão, era um racista declaradamente genocida, ou seja, aquele que pede ou participa do extermínio de uma determinada raça. Entre 1933 e 1945(fim da 2ª Guerra Mundial) o nazismo perseguiu e assassinou milhões de judeus em todo o mundo.

Na Africa do Sul, os Afrikaaners (minoria branca) controlam os outros 4/5 da população originariamente negra. Isto ocorre desde 1948, quando começou a vigorar o regime racista do Apartheid. Assim um operário negro que se ausentar de seu trabalho por 94 horas, além de ser demitido, poderá ser preso por um período de 3 meses.

No último ano, devido a fortes pressões externas e internas, vão sendo dado passos no sentido de atenuar a segregação, mas sabemos que o respeito à dignidade integral do negro naquela região poderá levar décadas até séculos para ser concretizada.

Colonialismo e Pressão

Em 300 anos de escravidão, os europeus comercializaram 300 milhões de pessoas para a América. Na longa viagem, nos porões dos navios, muitos eram jogados ao mar.

É necessário registrar ainda, que em 50 anos, os bandeirantes, aqui no Brasil, assassinaram 1 milhão de índios.(Mas isto a história oficial não conta).

Racismo no Brasil?

Nós brasileiros, dizemos sempre que as pessoas devem ter os seus direitos respeitados, que ninguém é melhor que ninguém e o que vale numa pessoa são as suas intenções e valores, não sua raça. Mas será que na prática as coisas funcionam assim? Recordemos algumas situações: Horário de recreio nas escolas. As crianças ansiosas para merendar e brincar, saem correndo da sala então a professora grita: "Esperem aí, cambada de índios!"; outro exemplo: A situação do país (que não é o Brasil) está difícil. Muito desemprego, inflação alta, miséria, menores abandonados, sequestro, etc. Para traduzir isto, nós colocamos a mão no queixo e dizemos: "É. A coisa tá preta!" E o que dizer dos jornais que ao publicarem uma "oferta" de emprego, dizem admitir somente pessoas claras ou de boa aparência? E aquela frase usada: "Ela é preta mas até que é bonitinha" não serão expressões do racismo que estão encubados em nós e insistimos em não admitir?

Nos livros de geografia e história, utilizados em nossas escolas, nas entrelinhas, vamos descobrir que o termo "mulato" vem da palavra "mula" (animal) e que durante aproximadamente um século, a igreja discutia se os índios tinham ou não alma. Sobre a contribuição das três raças (índios, negros e brancos) para a formação do povo brasileiro, os livros dizem que os negros teriam contribuido com o vatapá(tipo de alimento) e o índio com o gosto pelas cores fortes. Mas é hora de nos perguntarmos: teriam sido mesmo só estas as contribuições? E a riqueza econômica deste país(extração de materiais preciosos, produção de cana de açúcar etc...) teriam sido asseguradas por quem senão pelos negros e pelos índios? Ainda lendo nas entrelinhas dos livros didáticos veremos que com o fim da escravidão o Brasil incentivou a imigração oferecendo aos colonos Alemães, Suiços e Italianos os nossos empregos, deixando o negro, que antes produzia toda a riqueza, ao Deus dará.

Racismo X Resistência

Vítimas do racismo, muitos acabam negando sua identidade racial e cultural. Alguns negros alisam os cabelos e os índios Caiapós se suicidam devido à realidade em que vivem e pelo choque cultural imposto pela cultura branca.

Mas a história da humanidade é construída de dor e de alegria, ganhos e perdas. Num determinado momento uns parecem vencidos, então juntam as forças, respiram fundo, levantam a cabeça forçando a abertura de novos horizontes e novas perspectivas, possibilitando ao homem a redescoberta da sua identidade e dignidade.

Sirla Alves Rodrigues
(Militante da JOC de Belo Horizonte)



DE FÉ E RE

Desta vez nossos entrevistados s
recentemente foram eleitos para
Brasileira. Trata-se de Lourdes Cân
de Curitiba (PR) e José Gomes de C
Cariacica(ES). Nesta entrevista e
expectativas com o trabalho e do
Para quem pensa que o sonho aca
esperança e a luta:"Para que a

Antonio R

JT. Quanto tempo vocês ficarão por aqui?

Gomes: Se Deus quiser, de 3 a 4 anos.

JT. Como foi o processo de eleição? Pintou algum conflito?

Gomes: Ah, foi como todo processo de eleição: às vezes tenso. A gente fica sempre na expectativa de se vai ser ou não eleito e também inseguro diante do tipo de trabalho a ser desenvolvido.

JT. Durante estes anos em que vocês ficarão na coordenação nacional como irão se relacionar com a família, amigos...?

Lourdes: Penso irem casa sempre que possível. Amigos eu espero fazer muitos por aqui.

Gomes: Vai ser difícil o relacionamento com a família. Há dois meses que estou aqui e ainda não fui em casa. A minha namorada já esteve aqui uma vez. Parece que nossa relação vai se dar mais por telefone; dia 10 de novembro é aniversário dela. Não vamos estar juntos porque estarei em reunião.

JT. Além de vocês, outros jovens compõem a coordenação nacional da JOC. Qual a expectativa de vocês em relação ao trabalho em equipe?



Foto: Arquivo JOC

Gomes: Eu imagino que deva ser um trabalho fraterno, de boa relação, de bastante transparência.

Lourdes: Vai ser positivo pelo fato da gente ter momentos para revisão. Não vai ser um trabalho isolado.

JT. Vocês já possuem experiências de trabalho em equipe?

Lourdes: Sim. Eu participei da coordenação da oposição comerciária em Curitiba. Fiz parte da coordenação da JOC local e da equipe de secretaria. Agora vou experimentar uma convivência mais direta; viver na mesma casa, dividindo as responsabilidades.

Gomes: O convívio mais direto a gente só tinha na família.

JT. É difícil a convivência com pessoas de regiões e de culturas diferentes?

Gomes: Há muitos pontos comuns entre as pessoas que compõem a coordenação nacional. O principal deles é que todos nós temos a mesma origem. Somos todos trabalhadores. Mas não é fácil. As pessoas pensam diferente sobre muitas coisas e têm maneiras diferentes de lidar com as coisas. Aqui temos que trabalhar dentro de uma visão coletiva.

Lourdes: mas convivendo a gente tem a oportunidade de conhecer as pessoas e as culturas que elas expressam.

JT. No fundo o que os motiva a viver esta experiência?

Gomes: Quando a gente assume a JOC, a gente vai aprendendo aos poucos que a luta traz necessidades que, às vezes, se colocam acima de nossas vontades pessoais. A motivação vem da crença neste compromisso e da confiança que os companheiros depositaram na gente.

JT. Vocês receberam alguma capacitação para este trabalho?

Lourdes: A nossa própria experiência é o fundamental; a vivência diária com os jovens trabalhadores; as nossas experiências de luta.

JT. Entrando noutro campo, como anda a relação da JOC com a hierarquia da igreja católica?

Loudes: Nosso trabalho recebe apoio de muitos bispos. Mas há também aqueles que não dão apoio. Nós somos igreja e estamos construindo a teologia da libertação.

Gomes: Temos recebido muito apoio dos bispos para o nosso trabalho. Ás vezes a relação é tensa, pontilhada de conflitos, mas que são partilhados e discutidos numa perspectiva de superação.

JT. A nível internacional, a relação com o Vaticano é complicada?

Lourdes: Tem havido dificuldade da Santa Sé em trabalhar com a Teologia da Libertação. Parece que querem voltar atrás. A divisão da JOC Internacional, uma vez que os países que saíram da JOCI tiveram apoio da Santa Sé, expressa, em parte, esta linha de trabalho (mais conservadora) que querem implementar. Mas as coisas estão sendo discutidas.

JT. O golpe militar de 64 atingiu em cheio a JOC. Como é que o movimento se reconstruiu?

Gomes: A partir de um esforço próprio dos militantes que se dispuseram a deslocarem-se de uma região para outra, fazendo nascer a JOC em cidades onde ela fora extinta devido a repressão. Contamos também, com o apoio dos assessores e de setores da hierarquia da igreja, mas o fundamental foi o compromisso dos militantes.

JT. Onde há JOC atualmente?

Gomes: Em 14 estados, atingindo uma boa quantidade de cidades.

JT. Onde atuam os militantes da JOC?

Lourdes: Em espaços bem

SISTÊNCIA



Foto: Antônio Rodrigues

ão dois jovens trabalhadores que a coordenação nacional da JOC dida da Silveira, 26 anos, da cidade liveira Filho, 25 anos, da cidade de les falam de suas experiências, movimento do qual fazem parte. bou Lourdes e Gomes receitam a gente possa mudar o mundo".

odrigues

diversificados: comunidades, fábricas, grupos de jovens, comércio... Estmos iniciando um trabalho com estudantes. Existem militantes na direção do movimento popular e sindical. Algumas regiões, junto às CEB's.

JT. No meio rural a JOC não atua?

Lourdes: Ainda não. Existe dificuldade porque os militantes estão nas cidades. Estamos fazendo um trabalho em conjunto com o MJRC(Movimento de Jovens Rurais Cristãos) através do 5º Congresso Nacional.

JT. A JOC se define como movimento cristão. Como os militantes da JOC vivem a espiritualidade?

Gomes: A minha espiritualidade tem um ponto de partida e outro de chegada. O Primeiro é a realidade em que vivemos e o segundo é o que chamo de Reino de Deus. Não creio que seja possível construir o Reino de Deus sem transformar a realidade.

Lourdes: A espiritualidade vem da vivência do militante, em seu meio. Existem várias maneiras de viver a espiritualidade. Os elementos comuns são: a Militância, a Partilha, o Confronto e a Celebração.

JT. Como se relacionam jovens católicos e protestantes dentro da JOC?

Gomes: Em vitória neste momento de preparação do 5º Congresso, a gente tem conseguido envolver jovens da Presbiteriana Unida, da Luterana e da Batista. A Joc trabalha a fé, a espiritualidade numa perspectiva batante ecumênica. Isto abre possibilidades de um trabalho mais amplo.

JT. A outro nível, quais as caracteristicas dos jovens com os quais a JOC trabalha?

Lourdes: Filhos de trabalhadores, de idades diversas quase sempre sem nenhum tipo de participação anterior a JOC, jovens que dependem de um salário para sobreviver; estudantes, desempregados.

JT. E com Darks, anarco-punks, pixadores..., a JOC trabalha?

Gomes: Ainda não temos experiências muito concretas nestes campos, mas em algumas regiões tem tentado alguma coisa. Por exemplo no Rio de Janeiro há uma aproximação com o movimento anarco-punk.

JT. A Campanha da Fraternidade 92 terá como tema a juventude.Como a JOC irá participar?

Gomes: Em muitas regiões os militantes já estão participando da preparação da campanha da fraternidade. Além disto estamos na fase inicial do 5º Congresso de Jovens trabalhadores, cujas etapas de cidade e nacional estarão acontecendo no mesmo período da C.F., então o Congresso é na verdade a principal contribuição da JOC para a Campanha da Fraternidade.

JT. Explica melhor a relação entre a C.F. e o Congresso.

Lourdes: A campanha da fraternidade quer promover uma reflexão sobre diversos aspectos da vida da juventude. O congresso vem reforçar esta reflexão à medida que estará analisando a realidade a partir do ponto de vista dos jovens trabalhadores.

JT. Mas o congresso já está acontecendo?

Gomes: Sim. O início das discussões, os congressos de base que se realizarão até fevereiro de 92. Depois virão as etapas de cidade e nacional.

JT. Então o congresso vai além da C.F.?

Gomes: A campanha dura apenas 45 dias e o congresso implica em preparação mais longa e implica, também, em continuidade, dado o seu caráter pedagógico.

JT. O que será discutido no congresso?

Gomes: Desde a questão da afetividade até o salário, sindicato. É um leque muito amplo de temas. São 20 ao todo. O Temário foi levantado através de uma pesquisa nacional que envolveu 35 mil jovens.

Lourdes: O Objetivo principal do congresso é levar a juventude a ter uma participação efetiva na sociedade e fortalecer os movimentos de uma maneira geral.

JT. Na opinião de vocês a Juventude é o futuro?

Lourdes: Pelo contrário, a Juventude é o Presente.

Gomes: Somos o presente e construimos agora o presente. As coisas podem mudar agora. Eu acho que acima de tudo nós jovens temos que ter esta consciência.

JT. Então, vocês não acreditam que o sonho tenha acabado?

Lourdes: A esperança é a última que morre. O sonho não acabou. Ele precisa é ser construído.

Gomes: Enquanto persistir a repressão econômica e política; enquanto continuarem matando trabalhadores no campo; enquanto existir racismo e tudo o que desrespeita a dignidade humana o sonho tem que persistir para que a gente possa mudar o mundo.

JT. Isto é uma questão de fé?

Gomes: Sim de fé e resistência.

Antonio Rodrigues é membro do Conselho Editorial do jornal Juventude Trabalhadora.



Cultura Gaúcha

Características de um povo

João dos Santos

Todo povo, é dotado de fatos históricos e suas características culturais ultrapassam as fronteiras do tempo.

O universo cultural de um povo tende a ser muito variado,passando pelos mais diversos segmentos: música, cinema, teatro, literatura. O Brasil, embora uno, é caracterizado por uma gama cultural diversificada. Cada região tem suas características próprias, tornando-as diferentes entre si.O Rio Grande do Sul, estado mais antártico do país, chega, às vezes, ser considerado por muitos como uma nação dentro do Brasil.

Os signos culturais dos gaúchos são expressivos. Na música, incorporando os vários estilos, muitos nomes se destacam. Fora das fronteiras, o estilo que melhor caracteriza a música gaúcha é o campeiro. Este gênero musical costumava encerrar o dia e abrir a noite dos peões nas estâncias. Tendo como instrumento básico a gaita, estas músicas têm no interior do estado seu principal foco de divulgação. Nos grandes centros urbanos costumam ser executadas nos Centros de Tradições Gaúchas(CTGS).

Outro estilo musical bastante difundido é o nativista

Com características mais urbanas que a campeira, vem com o tempo angariando espaços.Suas letras costumam trazer mensagens de vida, alertando para o futuro, ou destacando fatos importantes do passado. Retratando, desta forma, problemas sociais. O violão é o instrumento principal, e seu campo de divulgação maior é o festival (Califórnia, Tertúlia, Seara, Coxilha, Carijo, Musicanto).

Indumentária

O modo de vestir do gaúcho é outro ponto que o destaca no universo cultural brasileiro. No dia a dia predomina a moda ditada pela indústria cultural. Mas nas ocasiões especiais, como nos bailes de galpões ou nos festivais, a pilcha é marca registrada. Formada por um conjunto de botas, bombacha, camisa de botões(mangas longas), lenço e chapéu, a pilcha embeleza os gaudérios. As prendas, também exuberantes nestas ocasiões, costumam trajar-se com um vestido longo e rodado.

O chimarrão é a bebida preferida de todo gaúcho que cultiva suas tradições. Pela manhã, bem cedinho, e à tarde, quando o dia está chegando ao fim, a família gaúcha, no campo e na cidade, costuma reunir-se para uma roda de chimarrão, extraído da mistura de erva-mate com água quente. A cuia(recepitente usado para receber a erva e a água) e a bomba , por onde suga a água, complementam os materiais necessários ao ritual.



Nova Trilha

(João de Almeida Neto e Nilo Brum)

Levando o vento no peito
Pelo pampa um dia andei
Alargando os horizontes
Que eu mesmo redesenhei
E os mapas que risquei
A lança e ponta de adaga
Estão nas folhas dos livros
Que a memória não apaga.
Um dia deixei o campo
Porque o campo me deixou
No pasto perdi o rastro
Que o vento norte apagou
Morador dos corredores
Deixei pra trás horizontes
Herdei as fomes das vilas
E a quincha nua das pontes.
Um dia volto à querência
Para cortar sesmarias
E um novo canto da terra
Cantarei nas pulperias
Desgarrados, bóias-frias
Encontraram nova trilha
E os direitos sonegados
Virão a sobre-partilha.

João dos Santos
é militante da JOC-RS



Foto: João Pereira

Alta do dólar e do ouro; disparada da inflação; boatos de novo choque econômico e demissões de ministros; fofocas sobre o livro da Zélia; demissões massivas de trabalhadores; Onde vamos chegar? Cai por terra a esperança daqueles que acreditaram em quem prometeu levar o Brasil à uma viagem sem volta para o primeiro mundo.

Lavando as mãos

Antonio de Paula

A primeira medida econômica do atual governo ao tomar posse foi sequestrar a quantia de 84% de reajuste salarial que deveria ser incorporado nos salários de mar-ço de 1990. Após esta medida, com o discurso de incentivar a livre negociação entre patrões e trabalhadores, acabou-se a política salarial onde a reposição mensal da inflação para os salários estava garantida. Depois do fracasso do plano Collor I, em fevereiro de 1991, o governo lança o outro plano novamente congelando os salários. Em abril deste ano o congresso começa a elaborar uma política onde o salário mínimo deveria ser de Cr$ 42.000,00 no mês de junho e todos os salários teriam uma correção em base dos índices de uma cesta básica. Este plano foi minado pelo governo com a promessa de enviar ao congresso uma nova política salarial até o mês de agosto e durante este período criou-se o abono salarial. Em setembro o governo reajusta o salário mínimo para Cr$ 42.000,00 e apresenta uma política salarial provisória. Novamente o salário mínimo fica congelado até janeiro de 1992. Na campanha eleitoral para presidente a promessa era de que o salário mínimo valeria 300 dólares. Na posse do atual governo era equivalente a 90 dólares e hoje o salário mínimo representa 35 dólares. Pode uma família sobreviver com esse salário? É suficiente para o jovem trabalhador comprar roupas, estudar e pagar as passagens de ônibus para o trabalho? No entanto apesar do arrocho salarial os planos governamentais vão por água abaixo. A recessão, está presente, a inflação continua a crescer. Cai a produção, diminui o consumo, aumenta o desemprego. Quem dizia acabar com a inflação com um único tiro encontra-se desacreditado.

Crise de governo

Incapaz de compreender sua própria crise o governo acusa os outros: "O governo faz de tudo para acabar com a inflação, a sociedade é que não colabora" diz um ministro. "A culpa é da CUT", afirma o porta-voz do governo. "É impossível governar com a constituição tal como está" diz o próprio presidente. Porém ao atacar os outros e não reconhecer sua incapacidade e responsabilidade diante da crise, o governo revela seus planos: As medidas propostas pelo governo para remendar a constituição deixam claro que se quer uma maior concentração de poderes nas mãos do presidente; retirar direitos adquiridos pelos funcionários públicos; que o judiciário e o legislativo dependam cada vez mais do executivo.

Por fim ataca os setores organizados - CUT, OAB - e afirma que a causa dos problemas esta na incompetência da sociedade. ELLE, o salvador da pátria, o representante do primeiro mundo nesta terra dos "selvagens e descamisados ignorantes", lava as mãos.

Resgate da Dignidade

Chico Buarque nos ensina a cantar a música que diz "o refrão que eu peço é pra você saber; que eu não vou dar o braço prá ninguém torcer". O governo Collor tentou e continuará tentando dobrar a nação. Na aparente briga entre os empresários e governo, quem tem recebido os golpes são os trabalhadores. A cada dia aumenta o número de indigentes que perambulam pelas ruas das cidades. Crianças, mulheres, velhos e jovens misturam-se à cata de lixo e outros artifícios para tentar sobreviver. O medo de perder o emprego, nos faz muitas vezes, baixar a cabeça quando a vontade seria gritar. Como nos programas humorísticos o papel designado pela elite para a classe trabalhadora tem sido o "bobo", onde o esperto aproveita-se sempre para que a platéia divirta-se. É evidente que o movimento de trabalhadores também passa por uma série de dificuldades que no momento facilita a ação governamental. Porém ha história, os momentos mais difíceis foram enfrentados pelos trabalhadores ampliando os laços de solidariedade, união, participação e organização, sem dúvida necessárias também nos dias de hoje. Resgatar nossa dignidade significa no mínimo falar no mesmo "tom" de quem nos oprime. Seja diante do chefe da seção que nos obriga a aumentar a produção; frente a um comerciante ladrão que nos rouba no preço, ou patrão que negocia com nosso salário. Ou seja, face a um governo despótico que nos retira conquistas. A tarefa parece imensa, porém de maneira coletiva termos força suficiente para o desafio.

Antônio de Paula é assessor da JOC de Campinas.

Hortaliças e frutas

Cuidados indispensáveis:

- Lavar bem as hortaliças e frutas inteiras em água corrente. No caso das verduras, lave folha por folha e, para legumes e frutas, use uma escovinha;

- Colocar, em seguida, em uma vasilha de vidro ou louça com água e cloro. Preparo da água com cloro: 1 colher (chá) de cloro para cada litro de água. Deixe as hortaliças e frutas nesta água por 20 minutos.

- Não cortá-las com faca de ferro, mas sim de aço inoxidável e pouco antes de serem utilizadas;

- Ao descascá-las, não retirar cascas grosas. Nunca deixá-las de molho após cortadas ou descascadas. Sempre que possível, cozinhar hortaliças ou frutas com casca, de preferência inteiras;

- Cozinhar as hortaliças apenas o tempo suficiente para que fiquem macias em pouca água;

- Cozinhar em panela destampada as hortaliças com cheiro forte, como repolho, couve-flor e brócolos, bem como suas folhas e talos;

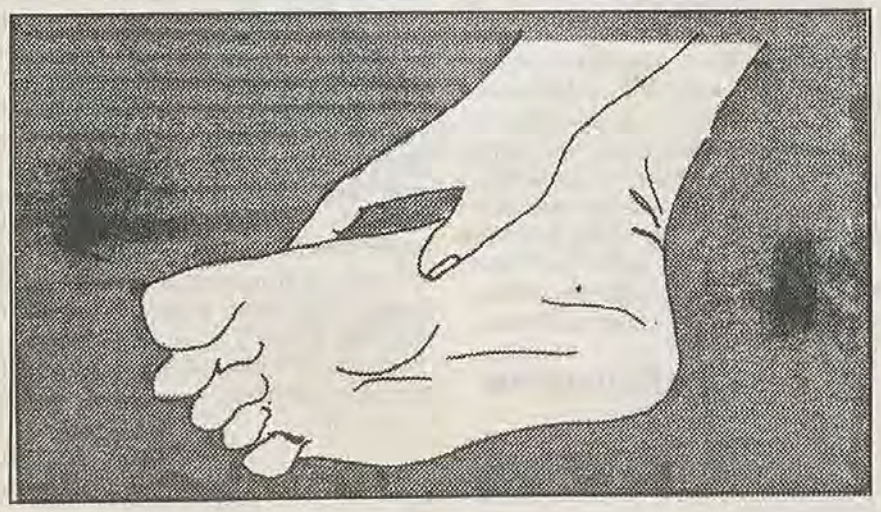
Fique por dentro...

Acompanhando as análises, debates e opiniões sobre a conjuntura do país e do movimento operário, assinando o boletim "Quinzena", publicado pelo CPV. Endereço para assinatura: Caixa Postal 65107 - CEP 01390 - São Paulo / SP



Reflexologia:

Muita gente não conhece o seu próprio corpo nem sabe que muitas vezes a solução para certos problemas de saúde não estão em remédios mas sim em nós mesmos. Na Europa e em alguns países do oriente há uma prática muito comum entre os povos, chamada reflexologia ou mensagens nos pontos que refletem orgãos do nosso corpo, nos pés e nas mãos. Existem livros no Brasil que podem ajudar-nos a compreender o valor das mensagens e a importância da relação com o próprio corpo. Aqui citaremos apenas uma mensagem indicada para mulheres que têm problemas no útero ou nos ovários: Comece massageando com as pontas dos dedos a região abaixo do tornozelo, próximo ao calcanhar. Massagei a parte de fora dos pés, sempre de forma firme fazendo pressão. Massagei os dois pés, primeiro um, depois o outro, mas na mesma quantidade de minutos para os dois. Observe qual a região mais dolorida pois esta deverá ser a mais massageada.

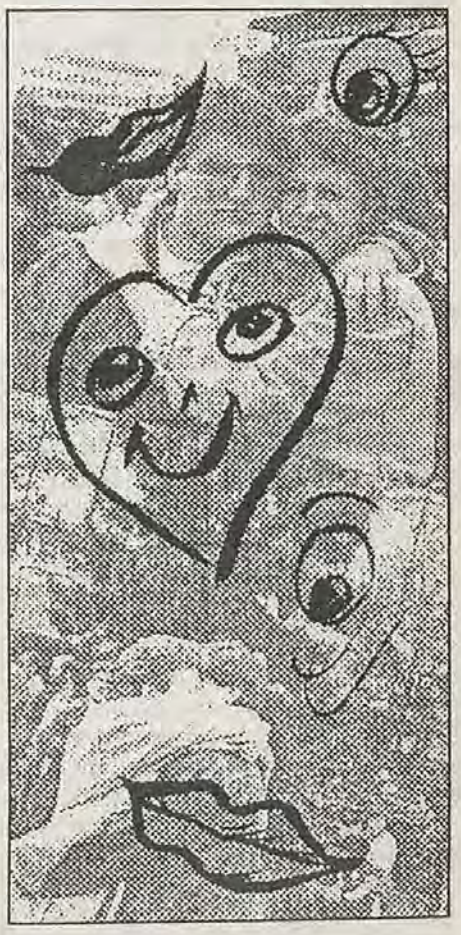


Você sabia que:

1) AIDS é uma grave alteração da defesa imunitária do organismo causada pelo vírus HIV (Imunodeficiência Humana). A sigla AIDS significa: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Como consequência da queda de defesa natural, o organismo fica propenso ao ataque de uma infinidade de vírus, bactérias, etc, ocasionando graves infecções.

2) Como se proteger do contágio? Quando maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de encontrar um portador do vírus. Usar preservativo (camisinha) nas relações sexuais é muito importante, pois pode evitar que se transmita a AIDS. O uso da mesma seringa entre os drogados, facilita a transmissão do vírus de um para o outro. Pessoas que convivem com portadores do vírus, devem evitar o uso do mesmo aparelho de gilete, alicate de unha, escova de dente, a não ser que se desinfete estes objetos antes de utilizá-los. Mas não se esqueça que: assento de ônibus, banheiros, suor, lágrimas, aperto de mão, abraços e beijos não transmitem AIDS.

SIGA AMANDO!!!





Abraço Fraterno

Parabéns,amigos,pelo seu trabalho junto à Juventude Operária. A revista é muito boa. Uma sugestão: não carreguem as páginas com muito texto. Abraço fraterno e de luta (Pe.Bernardo - PO/RJ).

Lutando Juntos

Estamos assiando o JT pois é um ótimo jornal. Nós temos 3 exemplares e gostaríamos de receber os demais exemplares atrasados, se for possível. Um abraço a todos e vamos continuar lutando juntos. (David Munaro - Querência/MT)

Gostei das Dicas

Quero parabenizá-los pelas dicas que foram colocadas no JT número 06 sobre o uso de plantas medicinais. Isto me chamou muito a atenção pelo fato de ser adulta, mãe e necessitar de dicas como essa, não descartando também as outras matérias claro. (Ieldimar Silva Souza - S.Luis/MA)

Caminhada Solidária

Prezados companheiros(as) um forte abraço. Encontra-se em vossas mãos, cópias de duas poesias que escrevi. Gostaria que se possível, as publicasse. Gostaria de agradecer pela publicação de uma de minhas poesias, na agenda 91. Na certeza de que nossa caminhada será sempre integrada e solidária, dispeço-me com um forte abraço. (Benedito - Recife/PE)

Sobreviventes das Secas

Nascemos numa época difícil·
escassa d'água e frutos
época de secas
onde o leito dos rios
foram invadidos
por gretas no solo limoso
e o verde das paisagens
substituidos pela palidez
dos arbustos
crescemos no ventre amargo
desta sociedade prostituida
sofremos as dores do abandono
vivemos a incerteza
sobrevivemos!
desafiamos os limites do corpo
e continuamos vivos
sobrevivos!
mas não queremos sobreviver
queremos a plenitude da vida.

Benedito

Jornal
JUVENTUDE TRABALHADORA

PREÇO POR 6 EDIÇÕES:
- assinatura simples - 5.000,00
- ass.apoio - 10.000,00
- jornal avulso - 900,00

PARA RECEBÊ-LO:
Envie seu nome e endereço completos,podendo pagá-los com cheque nominal à *Juventude Operária Católica Brasileira*, ou depositando o valor da assinatura no Banco Itaú S/A - conta corrente n.09517-4 - Agência 0349 (envie-nos o comprovante do depósito).

NOSSO ENDEREÇO: JOCB
-Rua Condessa de São Joaquim, 215, Bela Vista-SP/SP
Cep. 01320 -
fone: (011) 2780099

Curtas

Juventude Rebelde?

No mês de setembro em várias regiões pobres da Inglaterra ocorreram conflitos violentos entre jovens e policiais. Estes confrontos ocorreram após a morte em acidente de trânsito de 2 jovens perseguidos pela polícia. Centenas de outros jovens, organizaram protestos em diferentes cidades, chegando mesmo à saques e incêndio de lojas comerciais. Para o governo estes atos são ilegais. Para os políticos de oposição os incidentes ocorreram devido a política de desemprego e discriminação social do governo.

Crise derruba

Os Estados Unidos vivem atualmente uma crise econômica com forte recessão. Isto tem aumentado o desemprego e reduzido o consumo. Em pergunta realizada pela revista Newsweek 1 em cada 3 norte-americanos culpam o presidente Bush, pela crise. Com esta sutuação Bush, que após a guerra do Golfo Pérsico atingiu mais de 85% de aprovação do seu governo, vê estes índices cairem mais. Como se vê no primeiro ou terceiro mundo crises afetam diretamente os governos que os procuram.

Para que serve a Democracia?

Para eleger um Presidente como Collor e receber um dos menores salários da história do Brasil? Para assistirmos nas ruas a vida de 7 milhões de crianças sem família? Para se eleger Andréz Rodrigues Presidente do Paraguay e assistir a repressão violenta a greve de motoristas que reivindicam pagamento do salário mínimo e jornada de 8 horas diárias?

HORÓSCOPO

SOPRO ECOLÓGICO PARA FLORIR (dentro da Primavera)

Mestre Ajuricaba



Áries (21/03 a 20/04)
- cuidar dos Pântanos e dos bosques, cuidar do direito de reinventar a Aurora.
- denunciar a Seca, destruir a cerca; lamentar a ausência de estrelas no céu de Brasília. .
- lutar contra a inflação para ter acesso ao feijão.



Touro (21/04 a 20/05)
- evitar a Coca-Cola, pois organismo não é lixo.
- respirar ar puro; soletrar a palavra liberdade e permitir aos meninos o uso do estilingue para defender a dignidade.
- denunciar os incêndios das matas e a violência no campo (Promovida pela UDR)



Gêmeos (21/05 a 20/06)
- dizer aos quatro cantos que trabalhador não é laranja.
- amar os Pantanais sem entrar na lama para não ser confundido com a LBA.
- fazer da vida um mel, um sol, um doce de coco rajado de rebeldia.



Câncer (21/06 a 21/07)
- defender a preguiça e o direito ao primeiro emprego.
- ser forte como um touro na briga contra o entreguismo.
- lutar pelo pão, pelo vinho, pelo fim da violência pela ascensão do carinho.



Leão (22/07 a 22/08)
- discutir sobre o tóxico, o agrotóxico, o tédio e o preço dos remédios.
- ser contra a comercialização dos pássaros e a Prostituição das meninas.
- lutar pela proteção ás borboletas e a estabilidade no emprego para os menores de 60 anos.



Virgem (23/08 a 22/09)
- ser como o índio, amigo dos bichos e aprendiz da alegria.
- distinguir o lixo do luxo, não confundir "Brasil Novo" com Povo, nem cordeiro com lobo.
- organizar-se como as formigas e ocupar a terra sem medo de ser feliz.



Libra (23/09 a 22/10)
- evitar Kolinos para conservar os dentes e uma certa vontade de mudar o mundo.
- sugerir ao Presidente Collor um passeio de Jet Sky no rio Tietê.
- mergulhar fundo nas matas; despir-se dos preconceitos; incentivar a rebelião.



Escorpião (23/10 a 21/11)
- cometer o pecado original experimentando a maçã, ainda na adolescência.
- não comparar o governo com um camaleão (os bichos não têm culpa da instabilidade dos Homens).
- ser profundo como o mar, livre como as garças e verde como a esperança.



Sagitário (22/11 a 21/12)
- lutar pela reforma agrária para ver trigais no olhar dos camponeses.
- ser contra a caçaàs baleias e a perseguição policial aos desempregados.
- amar a terra como a flor que gira em torno do sol.



Capricórnio (22/12 a 20/01)
- ser sensível à causa dos jacarés, defender com unhas e dentes o direito de viver; respirar contra a pena de morte.
- cantar como as cigarras e ofertar dois minutos de silêncio em solidariedade ao povo cubano.
- saber que o bicho-homem nasceu para voar.



Aquário (21/01 a 19/02)
- acender no peito a euforia dos beija-flores, a dança dos albatrozes e a valentia dos tubarões.
- crer na juventude como se crê no frescor das matas.
- saber-se livre para o humor e para o mar assim como os golfinhos.



Peixes (30/02 a 20/03)
- dar milho aos pombos; alimentar a ira e o sonho.
- libertar todos os pássaros e não passar em Branco o dia 20 de novembro.
- saber que mais que as estrelas e mais que o sol, "Gente é pra brilhar e não morrer de fome."

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano II - nº 10 São Paulo, Dezembro de 1991

1992 PROPÍCIA ESTAÇÃO...

Bate outra vez...



Foto: João Pereira

Com esperança nossos corações.

Você começa o ano novo acreditando que muita coisa boa vai acontecer não é?

Você conhece alguns jovens que conseguiram emprego neste ano; ou que conseguiram melhorar o salário? Quantos colegas seus seguiram na escola até o fim? E a saúde? Deu pra cuidar? E você que pensava casar, conseguiu uma casinha para morar? Você falou que este ano ia querer se divertir muito, então diga se conseguiu um espaço pro seu esporte preferido e quantas vezes você foi ao cinema, teatro, festas ?

Fechado para balanço

No balanço geral do ano assinalam que houve um aumento acentuado da corrupção. Em destaque neste campo, o grande volume de recursos roubados da previdência social ou desviados pelo governo para outras finalidades. Há também a contratação de empresas sem licitação, para obras públicas como o CIACs onde grande soma de recursos vão parar nas mãos de amigos do ministro Guerra. Destaque também para a atuação da primeira dama Rosane Collor na LBA. Convém não esquecer também a compra de fardamento do exército; os subsídios aos usineiros e muitos outros. Saber também que a corrupção é federal, estadual e municipal, com raras excessões, e com ela as empresas estatais ficam sugadas e debilitadas prontas para serem privatizadas a preços baixíssimos. Se garante com isso que a injustiça social siga fazendo parte da estrutura da organização da sociedade.

O balanço assinala que está em baixa o item de distribuição da renda . Os 10% mais ricos detém, 49,7% da renda, sendo com isso 62 vezes superior a renda dos 10% mais pobres.

Resultado disso tudo: a taxa de analfabetismo é de 18% e de cada 100 crianças que iniciam a primeira série, 38 terminam a quarta série e somente 13 chegam a oitava série. A fome atinge 60% da população e morrem 340 mil crianças por ano, vítimas da subnutrição; são sete milhões de menores abandonados, muitos deles são assassinados pelos grupos de extermínios. Somos o País campeão em acidentes de trabalho. Tudo isso e muito mais acontece num País que tem uma elite com mordomias do primeiro mundo. E como estamos falando em balanço, este saldo espantoso é proveniente do projeto oficial desta elite brasileira, aliada à estrangeira. Não podemos esquecer de fazer um balanço do que

aconteceu no meio dos excluídos deste projeto, os trabalhadores da cidade e do campo, os desempregados, os sem casas, sem terra, os jovens trabalhadores, os menores, enfim o conjunto do movimento operário e popular. Pode se dizer que a organização na base ainda é fraca e insuficiente .Houveram contudo iniciativas que é bom não esquecer e até avaliar. Uma foi a campanha da fraternidade 91 com o lema "Solidários na dignidade do trabalho", que contribuiu com os grupos de base e sua luta pela justiça . Houve também uma greve geral em maio respondendo a brutalidade do arrocho salarial dos pacotes econômicos recessivos. A CUT realizou seu quarto congresso, mostrando sua determina-ção em construir espaço de participação dos trabalhadores nos destinos do conjunto da sociedade. Está sendo gestada a Central do Movimentos Populares que quer unificar esforços na luta dos movimentos. O PT realiza seu primeiro congresso buscando vida nova. A nivel dos jovens trabalhadores a JOC promove e lança o 5º Congresso de jovens trabalhadores que já está acontecendo nas bases e vai ter seu momento nacional em julho de 92.

Muito mais coisas aconteceram no meio popular, nas bases, mesmo que o momento não seja para grandes mobilizações de massas. O que sabemos é que as coisas mais importantes acontecem e não viram manchete.

Pra frente é que se anda

Mesmo sabendo que falta comida, "a gente não quer só comida". Sonhamos com muito mais porque sabemos que temos muito mais para criar e que está explodindo dentro da gente. Ou será que "o sinal está fechando prá nós que somos jovens"? Não! "prá frente é que se anda". E "bate outra vez com esperanças nosso coração", queremos "afagar a terra, conhecer os desejos da terra o cio da terra a propicia estação e fecundar o chão" e depois "há que se cuidar do broto prá que a vida nos dê flor e fruto". E ai quem sabe a gente vai poder cantar: "meu coração...bate feliz...em 1992.

Ao sonhar e planejar a vida em 92 lembre que está previsto o 5º congresso nacional de jovens trabalhadores para julho. A campanha da fraternidade vai ser da juventude. Lembre também que vai haver eleições municipais em outubro.

Talvez a palavra mais forte para 92 seja mesmo participação. E a participação com gesto vira manifesto... e ai feliz 1992.

SAÚDE: é o que interessa?

Silvana Maria de Mendonça

A maioria da população brasileira não vive sob condições que lhe permite garantia mínima naquilo que é esssencial para a vida: saúde. Prova disto é que segundo relatório da CPI da fome, noticiado pela televisão na noite do dia 26 de novembro, 60% da população do País passa fome. O governo investe apenas 2,4% do PIB(produto interno bruto) na área da saúde o que deixa claro o descaso dos governantes para com o setor que deveria estar na primeira ordem das prioridades. Grande parte dos serviços públicos estão sucateados por falta de equipamentos básicos. Somente no estado de São Paulo, 43% dos leitos hospitalares públicos, estão desativados. Soma-se a isto a falta de recursos humanos e os baixos salários dos trabalhadores da área.

Mas tudo isto não é obra do acaso. O quadro clínico não poderia estar melhor porque toda a política do governo foi feita visando outros interesses, que não a melhoria das condições de vida do povo; não é à toa que aumenta a cada dia o desemprego, o subemprego, o arrocho salarial...

As condições sociais a que o povo está submetido faz crescer o número de pessoas sujeitas à doenças como a cólera, a dengue e a malária. Aumentam os acidentes de trabalho e de trânsito, o número de suicidios e a utilização de drogas, principalmente por parte da juventude.

Vida com dignidade

Viver em boas condições de saúde é um direito de todos. Este direito não pode ser restrito a uma pequena minoria. É por causa disto que o sistema privado de saúde não interessa aos trabalhadores por que além de visar somente o lucro, ele não expressa uma preocupação global com a saúde do povo.

A luta por um sistema de saúde coletivo e igualitário deve ser conjugada com a luta pela distribuição justa da renda, pelo saneamento básico, transporte, educação e lazer... Enfim por uma infinidade de elementos dos quais se necessita para viver com dignidade.

Nosso papel é defender um Sistema Único de Saúde (SUS) de boa qualidade e sob controle dos trabalhadores. Só assim poderemos abrir uma perspectiva diferente na área da saúde.

Neste sentido esta luta deve ser do interesse de todos os trabalhadores, de todos os movimentos sociais. Porque trata-se, não de uma luta isolada, mas de uma luta maior que é a luta por sociedade onde os trabalhadores possam viver com dignidade.

Silvana Maria de Mendonça é militante da Joc da cidade de Mauá (SP), e delegada de base do sindicato dos trabalhadores da saúde no estado de São Paulo.



Foto: João Pereira



Brincando

O vale do Jequitinhonha é uma extensa região do nordeste de Minas Gerais banhada p
seu artesanato, o vale é, ao mesmo tempo, uma das regiões mais pobres do mundo. Ne
nasceu Rubinho do Vale, 36 anos, seis discos gravados. Rubinho enquanto cantor ind
plena crise econômica ele acaba de colocar na praça um álbum duplo. (seu último tra
raízes de sua terra e de sua gente. Dai ser uma pessoa que expressa sinceridade qua
Juventude Trabalhadora entrevistou-o, numa manhã de d

Antonio R

JT: Rubinho como foi a sua infância?

Rubinho: minha infância foi muito simples, trabalhei bastante com meu pai, brinquei de roda na rua. E cresci num ambiente cultural muito bom .

JT: como você caracteriza o Vale do Jequitinhonha no aspecto sócio cultural?

Rubinho: O Vale significa prá Minas o que o nordeste significa para o Brasil. É uma região sulgada, explorada que sofre todo o desprezo dos governantes. Mas o povo dali preservou muito as suas raízes.

JT: isto influenciou a sua formação musical?

Rubinho: se você vive e conhece um determinado ambiente, é difícil fazer arte dizendo outras coisas senão sua própria história. Eu acho que a função do artista é cantar sua história.

JT: que mensagem a sua música carrega?

Rubinho: Eu continuo a dizer que carrego uma mensagem de amor, porque o amor está presente em todas as manifestações do ser humano. Passando por aí minha música é política porque é um resgate da honestidade.

JT: como você faz na prática a relação entre arte e política?

Rubinho: o meu prazer maior é atingir as pessoas materialmente pobres, porque os ricos já têm acesso a tudo. Mas eu não queria que minha música enveredasse porque um caminho partidário para eu não ser identificado como sendo parte deste ou daquele grupo. Muito embora eu ache que se eu não fosse artista eu seria político, porque a política é fascinante.

JT: ser cantor independente, é uma opção ou imposição da realidade?

Rubinho: as duas coisas. Inicialmente foi uma opção mesmo. Eu não quis ir para o Rio ou são Paulo, batalhar gravadora. Também, porque o artista independente grava quando quer e a música que quer. A liberdade de criação é muito importante. As gravadoras não renovam e quando o faz é dentro de uma linguagem uniformizada. No começo eu era mais radical, hoje acho. que uma gravadora é importante na vida do artista.

JT: em que sentido?
Rubinho: para fazer a distribuição dos discos no País inteiro, por exemplo . Mas se os movimentos populares tivessem a coragem de assumir seus artistas a partir das regiões, a coisa melhorava.

JT: existe alguma iniciativa neste sentido?

Rubinho: não. Eu falo nisso direto. Já propus, já procurei... a gente critica, mas não vai ao fundo da questão. Existe até aqueles artistas que divulgam o trabalho dos outros, mas não tem uma organicidade maior. Na ausência disto, começa o individualismo. E olha, rapaz, que o cachê dos artistas brasileiros é um horror.

JT: são altíssimos?

Rubinho: são altíssimos, meu Deus do céu! Eu vejo o Dorival Caymi com setenta e tantos anos. Compõe e canta até hoje. Prá que eu vou ter tanta preocupação em ganhar tanto dinheiro num tempo mínimo, seu eu posso cantar até os setenta anos. Eu quero é que todo mundo esteja feliz.

JT: ainda sobre o trabalho independente, como é a qualidade técnica?

Rubinho: eu poderia fazer um disco nos melhores estúdios do Brasil, pagar bons arranjadores e bons músicos, desde que eu tivesse grana. O que acontece é que se no meio da gravação acaba o dinheiro, tem que marcar o estúdio para outr época, já não pode gravar com os mesmos músicos. É um processo cansativo.

JT: e os rádios tocam?

Rubinho: Eu fico pensando assim: as

o de Roda



elo rio que leva o mesmo nome. Conhecido internacionalmente pela beleza de ste espaço de chão, dominado por "coronéis" e esquecido pelos governantes, ependente, vem significando um desafio as multinacionais do disco, pois, em alho é dedicado à criança e à ecologia). Rubinho é um artista voltado para as ndo canta ou fala. Na cidade de Belo Horizonte onde ele mora há dez anos, O mingo. A seguir, os trechos de nossa conversa.

odrigues

rádios daqui faturam em cima dos ouvintes daqui. Por que não toca a música da mineirada? Eu me lembro de um programa no rádio Inconfidência que se chamava "espaço aberto". Até o nome era interessante. O programa estava tendo uma audiência danada. Falava de poesia, teatro... todo mundo na rua falava do programa. Ficou um mês e sumiu. O capitalismo é um negócio selvagem.

JT: fale um pouco sobre o seu novo disco;

Rubinho: é um àlbum duplo com dois temas: a criança e a ecologia. Depois que minha filha , Naiara, nasceu me deu vontade de fazer este trabalho. Criança e ecologia, juntas se tornam uma coisa bonita. Então um disco é para a criança e o outro é com temas do meio ambiente, da fraternidade, do amor e da paz universal. É a expressão da busca de uma nova ordem de relacionamento entre as pessoas.

JT: isto o diferencia dos discos anteriores?

Rubinho: não. Eu acho que até se identifica muito com os outros, principalmente com o primeiro, que está bem mais raiz. Apesar de alguma coisa nova a nível instrumental(utilização de teclado) eu mantive a característica básica.

JT: Rubinho, um líder político

Rubinho: Lula.

JT: um artista

Rubinho: Vital Farias, grande mestre em todas as coisas.

JT: Minas Gerais

Rubinho: uma terra boa de viver, um povo bão.

JT: pena de morte

Rubinho: eu acho que ninguém tem o direito de tirar a vida do outro.

JT: música preferida

Rubinho: ABC do amor, música do meu primeiro disco.

JT: governo Collor

Rubinho: uma grande farsa.

JT: Deus

Rubinho: é tudo na vida, na minha vida, espero que seja na vida de todas as pessoas.

JT: medo

Rubinho: da guerra.

JT: cidade

Rubinho: Belo Horizonte.

JT: ecologia

Rubinho: só pode ser debatida junto com a questão humana; a transformação do homem junto com a terra.

JT: uma grande esperança

Rubinho: ver o mundo feliz, sem tanta tristeza e amargura no coração do povo.

Antonio Rodrigues é membro do conselho editorial da juventude trabalhadora.

Discografia de Rubinho do Vale

1982: tropeiro de cantigas
1984: violas e tambores
1986: viva o povo brasileiro
1988: trem bonito
1990: encantado
1991: ser criança e verde vale vida.

As máscaras do Carnaval



Há quem diga que o carnaval vem desde 10 mil anos antes de Cristo. Nos festejos rurais, homens, mulheres e crianças, cobriam os rostos com máscaras, pintavam e adornavam os corpos durante o verão para afastar os demônios da má colheita ou comemorar o retorno ao trabalho. Existem também aqueles que posicionam o surgimento do carnaval mais adiante. Nas festas entre os Egípicios, para homenagear a Deusa Ísis e o touro Ápis; a Deusa Herta, entre os Teutões ou rainha nos bacanais, onde a nudez desfilava em carros imitando navios - "carrum navalis".

Dos "carrum navalis" surge a expressão italiana "Carnevale" e no latim, "Carnevalen", que significa tirar o uso ou não comer carne. É a tradicional noite antes da quaresma.

De uma forma ou de outra, na medida em que as sociedades iam se organizando sob normas rígidas, a manifestação do carnaval foi sendo incorporada aos festejos, funcionando como válvula de escape para certas tensões sociais.

Introduzido no Brasil em 1600 sob forma de "Entrudo", uma espécie de brincadeira onde foliões com baldes, barricas e latas, atiravam água com limão uns nos outros, o carnaval vem no decorrer dos anos, ganhando forma, e hoje, é uma das características mais fortes do Brasil a nível internacional.

Ao ganhar as ruas, o carnaval se popularizou. No Rio , os blocos de sujo, as escolas de samba e os bailes dos clubes, fazem a alegria dos foliões. Em Salvador na Bahia, são os Afoxés, como o tradicional filhos de Ghandi, e os trios elétricos, que arrastam a moçada. Como disse Caetano Veloso, "só não vai quem já morreu". No Recife, são as pequenas escolas de samba, maracatus, caboclinhos, que sobem e descem as ladeiras e ruas da capital pernanbucana. No Pará, os ranchos carnavalescos, os desfiles das escolas e os bailes nos clubes ao som de marchas e samba, atravessam os dias da folia. Já em Porto Alegre, os "Blocos Burlescos" - homens vestidos de mulheres, os grupos fantasiados de tribos indígenas, travam uma amistosa batalha nas ruas da capital Gaúcha. Agora em São Paulo, a proximidade do Rio de Janeiro, possibilitou desde o início do século, o fácil acesso ao samba carioca. Negros e mestiços, vindos do interior paulista - Araraquara, Pirapora, Tietê, Campinas etc..., formaram os primeiros blocos de sujo, e o samba do Rio ia fazendo escola em Sampa.

Nem tudo é Festa

Se é bem verdade que o carnaval é um espaço de cultura e entretenimento para a população, também se constitui em forte instrumento de manipulação dos trabalhadores por parte da classe dominante. É evidente que nada escapa aos mandos e caprichos do capital.

Como todos sabem, a cultura dos índios que aqui estavam e a cultura negra, trazida pelos negros africanos, durante o período da colonização, predominantemente, edificaram os pilares da cultura brasileira. Através da musicalidade extraída dos cultos afro-brasileiros, o samba, o maracatu, o batuque e outros ritmos conhecidos no Brasil foram sensivelmente influenciados. Esta musicalidade traz consigo, toda uma transmissão cultural, que nos permite enquanto povo, construir uma identidade histórica.

Ora, tudo que possibilite sabermos quem somos, e de onde viemos, não interessa para a classe dominante. Quanto mais perdidos dentro do contexto histórico estivermos, mais facilmente seremos dominados. Por isto, empresariar a cultura, é fundamental para os exploradores. Portanto, o que fazem? Pegam o carnaval e banalizam-no, transformando-o em produto de consumo e o vendem muito caro. Fabricam o que a comunicação costuma chamar de "cultura de massa". Ou seja, vulgarizam, padronizam, mercantilizam e tentam empurrar guela a baixo do povo.

Carnaval não pode ser, a exibição da nudez em cima de uma mesa do clube , ou o ingresso caríssimo da arquibancada para ver o samba passar, nem mesmo o alto custo das fantasias ou ainda a competição entre as escolas de samba, financiadas por milhões.

Dançar a pé na multidão

O verdadeiro carnaval é tudo isto que nós, classe trabalhadora deste país, gratuitamente, aprendemos e brilhantemente transmitimos através das gerações, nas letras dos sambas enredos, no gingado do corpo, no som dos instrumentos de percussão e na alegria dos nossos espíritos. É justamente esta arma, a nossa cultura, que a elite está querendo permanentemente expropriar, tentando tomar para si aquilo que é nosso.

De certo, não é apenas com a arma da cultura que devemos reagir. Precisamos aliar a capacidade de produção cultural à consciência política, intervindo no processo histórico para mudar a correlação de forças. Geramos a produção cultural, mas a classe dominante tem o poder de manipula-la e assim a leva para caminhos que não nos interessam. Num país onde prevalece a juventude, nós, trabalhadores, temos que transmitir nossos genuínos valores culturais, impedindo assim com as presentes e futuras gerações, não absorvam o capital cultural da ideologia dominante.

Jaime Silva é jornalista no RJ.

Cuide bem das plantas

Você sabe fazer o transplante de um vaso para outro?

1º - Vire o vaso e dê pancadas nas bordas de uma mesa para o torrão (pré-umedecido) se soltar, segurando-o com firmeza.

2º - Examine as raízes. Se estiverem entrelaçadas, envolvendo o torrão, chegou realmente o momento de fazer o transplante.

3º - Separe as raízes com o garfo ou corte-as com uma tesoura de podar, caso estejam emaranhadas ou compridas.

4º - O torrão deve ficar a uns dois centímetros da borda do novo vaso. Preencha o espaço lateral com uma mistura de terra, socando-a para eliminar bolsas de ar.

5º - Regue até que saia água pelo furo de drenagem(fundo do vaso).



O milagre do sal grosso

Muitas vezes, após um dia de traba-lho, nos sentimos exaustos e com o corpo dolorido. Não é verdade?

Experimente fer-ver um pouco de água com um punhado de sal grosso, depois misture água fria até mornar e jogue no corpo todo.

Depois, relaxando total e bom descanso!

Você está em forma?

Aptidão ou forma física é a capacidade que o corpo tem de desempenhar exercícios sem chegar à exaustão. Todas as formas de exercícios, consomem energias, exigindo um esforço extra do coração e dos pulmões.

Para adquirir forma física a chave é praticar exercícios regulares. As pessoas que sofrem de cansaço generalizado, se beneficiam com mais exercícios do que com mais descanso. Isto se não houver causas médicas para a fadiga, é claro.

O exercício tonifica o corpo e também colabora na redução do peso, pois queima as reservas de gordura, ou os alimentos para produzir energia.

Eis aqui algumas regrinhas muito úteis:

1 - Faça exercícios até ficar agradavelmente cansado. Treine mas não se extenue. Assim, a palavra de ordem é: Ande, mas não desande.

2 - O nível exato de exercícios produz uma sensação de leve falta de fôlego, não o suficiente para que você perca o fôlego.

3 - Períodos curtos de exercícios - 15 a 20 minutos, de 4 a 5 vezes por semana, são o suficiente.

4 - O melhor momento para a prática de exercícios é na parte da manhã.

5 - O melhor exercício, é o que requer movimentos fáceis, repetitivos, e que envolvem todos os músculos: andar rápido, nadar, ciclismo são bons exemplos.

Você pode, também, se exercitar um bocado a mais, simplesmente mudando sua rotina diária. Por exemplo, desca do ônibus alguns pontos antes do seu, ande de bicicleta, etc.



As delícias da natureza em dezembro

Neste mês a natureza oferece as seguintes frutas: abacate, abacaxi, ameixa, banana, figo, jabuticaba, maça, manga, nactarina e uva.

A manga não é só uma fruta apetitosa. Ela tem muitas propriedades medicinais: é um grande alimento anti-séptico e bom dissol-vente de gorduras. Excelente purificador do sangue e bom diurético. Comendo-a na parte da manhã, combate a acidez do estômago.

Você sabia que...

Gotinhas de limão ou vinagre também operam milagre. Fazem as claras batidas dobrarem de volume e ficarem muito mais firmes.

Júlia é militante da JOC

Jornal
JUVENTUDE TRABALHADORA

Preço por 6 edições:
- ass. simples - Cr$ 2.500,00
- ass. de apoio - Cr$ 5.000,00
- jornal avulso - Cr$ 450,00

Para recebê-lo:
Envie seu nome e endereço completos podendo pagá-lo:
-com cheque nominal à **Juventude Operária Católica Brasileira.**
- ou depositando o valor da assinatura no **Banco Itaú SA - Conta Corrente nº 09517-4 - Agência 0349** *(Envie-nos o comprovante do depósito)*

Nosso Endereço: JOCB
R: Condessa de São Joaquim, 215
- Bela Vista - São Paulo/SP
CEP 01320
Fone: (011) 278 0099

NOVO PREÇO
ASS. SIMPLES Cr$ 5.000,00
Cr$ 9.000,00

TRANSLADAR

Não
Não quero a angústia e a incerteza
Quero a paz de um abraço
A alegria de um beijo
A "sorte de um amor tranquilo".

Quero presença de corpo
Certeza de paz .

Sei que nada permanece estático
Que a realidade é dinâmica
Mas sei também que o peito é frágil
E que alma necessita de aconchego.

E ainda sei
que a solidão é uma condição
Nunca uma opção.

Não acredito
na maldade como sendo inerente ao Homem.
Creio sim
na impossibilidade
de se confiar no outro
pela relação de produção
e reprodução
da sociedade contemporânea.

Tal fato inviabiliza
a vivência de um sentir profundo.

O amor
Entendido como necessidade de relação
É presente em todos os seres vivos .
Ele é sentido e vivido de diversas formas
E com diferentes intensidades.
É a expressão maior de LIBERDADE.
Quanto mais livre for um ser
Maior será sua capacidade de amar.
Ocorre que temos mania de nos prender
De não nos revelar
Temendo
Sentir-nos frágeis e dominados.

ao se relacionar a intenção não é a de superar?
Crescer juntos
Socializando
As inquietudes e as vulnerabilidades?

Não é por aí
Que se edifica e solidifica um relacionamento?
Temos medo de ser feliz?

A natureza humana reflete
As contradições de seu meio.
Embora queiramos
RESISTIMOS
a possibilidade de ser
posto
que para tal
precisaríamos
DESNUDAR-NOS
E nos comprometer com o outro
ASSUMINDO
os riscos e os conflitos
que disso advém.

TEMEMOS
"sair da casca"
ROOOMMPER
Com essa contradição
Tão arraigada em nosso âmago.
"Entregar é mais fácil do que romper"
Porque a ruptura é um processo
De afirmação e negação
Constante
Dialético
Que totaliza
A feli(z) cidade plena.

UTÓPICO???
Talvez
Mas consideremos que
"sonho que sonhamos juntos começa
a se tornar realidade".

Só o homem pode libertar-se do seu próprio medo
Mas tem que estar junto
pois liberdadé é...
conquista coletiva.

Rompamos com os meandros e fobias
Em especial
A fobia do outro.

Sejamos
UM NÓS
a caminho do Éden
construíndo a cada olhar
Em todo beijo
Quebrando as algemas do individualismo
Par-ti-lhan-do
o sorriso

ROOMMPER
Com o medo pois
"O MEDO DE AMAR É O MEDO DE SER LIVRE."

Amauri é militante da JOCB

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: Publicação Bimestral da JOC Brasileira; Jornalista Responsável: Jaime José da Silva - RG 19665 - RJ; **Conselho Editorial:** Alberto Abib Andery / Roseli Dias / Luis Gambim / Antonio Rodrigues ; **Diagramação:** Roseli Dias; **Composição e Impressão:** CCJ - Rua Apinajés 2033 - CEP 01258 - São Paulo / SP - Tel.: (011) 65 6770; **Capa e Ilustrações:** Roseli Dias.

NOVO PREÇO
ASS. SIMPLES
ASS. APOIO
AVULSO

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano II - Nº 11 São Paulo, Janeiro de 1992



Foto: Cibele Aragão

MARÇO 8 MULHER



Existe Psicologia Feminina?

Ninguém duvida que o homem e a mulher são biologicamente diferentes. São diferente se complementares de tal forma que não há filho sem a participação de ambos no ato de gestação de um ser humano.

Mas o homem e a mulher só sobrevivem se estiverem inseridos numa sociedade da qual fazem parte. É a sociedade que dita para cada um uma psicologia diferente composta de papéis sócio-psicológicos onde comportamentos e atitudes, direitos e deveres são diferenciados pelos sexos.

O papel sócio-psicológico do homem ou da mulher é ditado pela sociedade nos vários períodos da história. Houve, muito antigamente, um período histórico em que o papel da mulher era preponderante sobre o homem. Trata-se da sociedade "matriarcal" que se exigia da mulher comportamentos, atitudes e valores, deveres e direitos que configuravam a psicologia feminina de um modo totalmente diferente da atual sociedade patriarcal. Foi o período das "amazonas" que eram guerreiras e dominadoras dos próprios homens.

Nos últimos milênios, a história só tem registrado a preponderância do papel masculino sobre as mulheres, daí o nome de sociedade patriarcal.

Há milênios, pois, a mulher vem sendo educada, desde pequena, a assumir a feminilidade, sua existência e seu papel num contexto de dependência e de submissão ao seu parceiro homem e pai de seus filhos.

Há ainda na sociedade atual uma diversificação do papel feminino conforme a classe social, variando a psicologia feminina de acordo com a classe à qual a mulher vai pertencer pelo casamento.

Para se escrever portanto sobre Psicologia Feminina é preciso situar a mulher numa determinada sociedade histórica e numa certa classe social.

A Psicologia da Jovem trabalhadora de hoje

Desde o nascimento, seus pais, familiares, vizinhos e amigos, a escola e os meios de comunicação social vão clareando para a menina e a moça trabalhadora o que se espera dela e como ela deve comportar-se. Vai-se assim construindo sua psicologia. Comecemos pelos brinquedos: são brinquedos caseiros, com utensílios domésticos de cozinha, com espelhos e pentes aprendendo a embelezar-se e cuidar da aparência. Enquanto os brinquedos de seus irmãos os prepara para serem duros e fortes, os da menina preparam-na para assumir a educação dos filhos e os trabalhos domésticos sob a ordem do homem da casa.

Nas relações afetivo-sexuais, a menina não pode sentir-se livre e desejosa como pode o menino. Cabe o homem as iniciativas e ela deve desenvolver traços de espera e passividade. A mulher tem que ser de um homem só e garantir para ele a legitimidade dos filhos que venha a ter. Liberdade sexual só ao menino é permitida.

Foto: João Pereira



Os Papéis Sociais vão sendo incutidos desde a infância

Além de preparar-se desde cedo para servir ao homem como esposa, deve preparar-se para servi-lo nas tarefas do lar: lavar, passar, cozinhar, e responsabilizar-se pela educação dos filhos. E após, embelezar-se para agradar seu homem quando ele chegar da rua.

Se a mulher trabalhadora se afastar desses papéis, ela pode sentir-se como culpada pela perda de sua feminilidade e ser julgada como masculinizada e psicologicamente desajustada.

Esse tipo de mulher - fabricado pela sociedade patriarcal - deve ter pois a seguinte psicologia: frágil, sensível, bela, obediente. Deve até ser capaz de ser falsa e parecer burra para não competir com seu homem. Deve ser sexualmente controlada e fiel não se permitindo liberdades afetivas e sexuais.

Ao invés de psicologia feminina, imutável, nascida do lado biológico-mulher, devemos faltar de uma psicologia feminina criada pela sociedade patriarcal, mas e que entrou em crise nos dias de hoje através do movimento feminista e da análise crítica das explorações que a mulher sofre.

Uma nova psicologia feminina está em gestação porque uma nova sociedade está para surgir. Uma nova mulher e um novo homem estão se construindo com traços psicológicos distintos dos atuais: mais iguais, mais humanos, mais livres e mais afetivos. Uma nova psicologia feminina está se criando.

Alberto Abib Andrey.
É psicólogo e assessor da JOC em São Paulo.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: Publicação Bimestral da JOC Brasileira; Jornalista Responsável: Jaime José da Silva - RG 19665 - RJ; **Conselho Editorial:** Alberto Abib Andery / Roseli Dias / Luis Gambim / Antonio Rodrigues ; **Diagramação:** Roseli Dias; **Composição e Impressão:** CCJ - Rua Apinajés 2033 - CEP 01258 - São Paulo / SP - Tel.: (011) 65 6770; **Capa e Ilustrações:** Roseli Dias.

O mundo passa fome

Mesmo não sendo agradável, vamos conversar um pouco sobre este inimigo número um da humanidade.

Foto: João Pereira



Nos países subdesenvolvidos, 60% das mortes de crianças até 4 anos tem como causa a fome

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) cerca de um bilhão de pessoas (aproximadamente 1/5 da população mundial), vive em situação de fome, que é responsável por aproximadamente entre 13 a 18 milhões de mortes ocorridas a cada ano no mundo. Nos países subdesenvolvidos 60% das mortes de crianças até 4 anos de idade são causadas pela fome. O maior número dos que passam fome se concentra no sul da Ásia, mas é na África que a situação é ainda mais degradante. Por falta de estatísticas precisas se pode estabelecer a seguinte relação:

Em cada 10 seres humanos:

- Um sofre de fome crônica (em torno de 1.500 calorias diárias);
- Três sofrem de subnutrição (em torno de 2.000 calorias diárias);
- Três tem uma ração energética suficiente mas carente de proteínas.

OBS: (Segundo a FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - o consumo mínimo suficiente diário é de 2400 a 2500 calorias).

No Brasil a desnutrição atinge dois terços da população. Doenças que tem como causa a subnutrição, são responsáveis por 61% de mortalidade infantil no país.

APERTEM OS CINTOS - AGRICULTURA É PARA EXPORTAR.

O Brasil tornou-se o terceiro exportador agrícola mundial. No entanto dois em cada três brasileiros não comem o suficiente . A concentração da renda é cada vez maior. Metade da população brasileira recebia 17% das rendas em 1960 e 13% em 1980. A divisão da terra é desigual. Os grandes proprietários, com o apoio de pistoleiros defendem seus imensos domínios improdutivos ao passo que 12 a 14 milhões de trabalhadores rurais não tem terras para a cultura. Um por cento de proprietários possui 46% das terras cultiváveis.

A agricultura voltada para a exportação e não para o consumo interno faz parte da política ditada pelos credores da dívida externa.

COMO SAIR DESSA

Você que lê este jornal certamente está fora destes números de famintos mas provavelmente sente revolta e vontade de mudar esta situação. É importante diante desta realidade, sentir "fome e sede de justiça" para ter a felicidade de ser saciado como falou Jesus.

O problema da fome tem raizes na organização da sociedade, por isso sua superação depende de decisões políticas. Assim foi que o Governo de Cuba decidiu acabar com a fome. Também na China o governo decidiu acabar com a fome e nestes países ele não mais existe. E não foi através de distribuição de cestas de alimentos que a fome acabou por lá.

No Brasil a fome das multidões tem servido para manter os poderosos no governo através de programas assistenciais. Sem fome, ninguém precisaria vender o voto pro um prato de comida. É por isso que a elite não quer atacar a raiz do problema.

VIRANDO A MESA

O que seria virar a mesa? Trata-se de construir passo a passo através da organização das forças da sociedade, propostas abrangentes que possibilitem o acesso de toda a população ao alimento básico necessário.

Virar a mesa em outras palavras é implantar uma organização social baseada na justiça, onde o assistencialismo paternalista se torna desnecessário já que as condições de vida fazem parte de um direito e não depende de favores.

O que está ao nosso alcance realizar de concreto para virar a mesa? Fica esta pergunta no ar, pedindo resposta.

Parece imprescindível que nos convençamos da gravidade que é o problema da fome no mundo e especialmente num país como o nosso com potencialidades de fartura.

Por fim, uma sugestão prática para quem quiser conhecer uma proposta frente ao problema da fome. Chama-se "Política Nacional Alimentar", elaborado pelo Governo paralelo. É um texto resumido, 16 páginas lançado em outubro de 1991. O endereço do Governo Paralelo é: Rua 1o. de janeiro 286 - São Paulo - SP - cep 04044.

Leonardo Maria Foschiera
É assessor nacional da JOC - B

REALIDADE

Um papo sobre Drogas

Luíz Cláudio

Esse tema é muito complexo. Muitos preconceitos existem a seu respeito. É importante fazermos um esforço no sentido de nos livrar desses preconceitos, para que possamos fazer uma real reflexão sobre o assunto.

Quando se fala de droga, o que vem à mente de imediato são a maconha e a cocaína.

Será que são apenas elas? Onde estão enquadrados o fumo, o álcool, os tranquilizantes ? Todos são considerados drogas. Por incrível que pareça matam muito mais e causam mais dependência tanto física como psicológica que as "estrelas da mídia" Maconha e Cocaína.

O tráfico e o Consumo.

É importante ressaltar que quando se fala de tráfico e consumo de drogas, são colocados dois extremos. O tráficante, que mata, que induz ao vício menores e jovens. E o viciado totalmente dependente, aquele que rouba para conseguir a droga, cujo destino e fim é o hospício ou a morte por overdose (quantidade excessiva de drogas).

São tratados no mesmo nível o consumo, e o tráfico. É necessário que se separe estas duas questões.

Os motivos que levam um individuo a consumir drogas legais (fumo, álcool, tranquilizantes) e ilegais (maconha, cocaína) são variados. Podemos porém classificá-los em dois níveis: os internos e externos.

Entre os primeiros está a ansiedade e a insatisfação com a vida, procurando na droga uma fuga dos problemas e das frustrações; a curiosidade e vontade de experimentar sensações diferentes; ou mesmo para relaxar e curtir "uma diferente" com os amigos. Alguns desses motivos têm causas mais profundas que não é possível analisar aqui.

Dentre os motivos externos está a influência da propaganda. Em uma sociedade onde tudo é mercadoria, tudo pode ser vendido, nada é produzido em função das necessidades reais dos consumidores, mas sim em função dos interesses econômicos de quem produz. Assim o consumo tem que ser incentivado. Para as drogas os meios de comunicação de massas fazem diretamente a propaganda: "Hollywood, o sucesso"; Tome lexotan, e tenha um sono tranquilo", entre outras.

Droga de Vida

As drogas ilegais tem a seu favor, a própria ilegalidade. O fato de cometer uma "infração" dá sensação de vitória sobre um mundo em que sempre se é derrotado. Além disto, o fato de ser ilegal não diminui a oferta e nem a procura. Aqui entra a outra questão: o tráfico.

É inegável a alta taxa de criminalidade que envolve a nível mundial o tráfico de drogas. São inúmeros os assassinatos nos grandes centros urbanos brasileiros, principalmente no Rio e São Paulo, devido a brigas entre quadrilhas, "queima de arquivo", ou por qualquer outro motivo que fira interesses dos traficantes. A repressão policial também em muito contribui com os crimes relacionados ao tráfico.

Com todo esse saldo de mortes, é ineficaz o combate ao tráfico pelos Governos dos países em todo mundo. Segundo o Professor Alessandro Barata, e outros especialistas, apreensão de drogas pelas polícias em todo Mundo não chegam a 10% do total produzido e consumido. Se em condições ideais de equipamento, de número de pessoal e de idoneidade desses policiais, atingiriam no máximo 20% do total.

Isso nos leva a uma conclusão questionadora, porém real. O caminho para diminuir o consumo e o número de viciados em drogas ilegais não é a "criminalização".

Se fosse essa a solução, o consumo de álcool teria diminuido nos EUA na década de 20, quando foi instituída a "Lei Seca". Essa diminuição não foi socialmente importante se comparada ao número de crimes ligados ao tráfico de bebida. Tanto que em 1933 essa lei foi revogada e nem por isso foi sensível o aumento de consumo.

Onde está a Solução?

Não se trata de fazer defesa ao uso de drogas. Trata-se porém de tirar o "Véu da Hipocrisia" com o qual se cobre esse debate. Segundo Alba Zaluar e Antônio L. Paixão, "a legalização diminuiria o gasto público com a repressão - prisões, polícia, justiça - liberando essas Instituições para o combate aos crimes com vítimas; aumentaria a receita pública pela cobrança de impostos na sua comercialização legal; terminaria com o carisma da droga e do traficante junto à juventude rebelde; estimularia a ação militante efetiva dos que consideram a droga uma ameaça à sociedade: partidos, igrejas, famílias e associações voluntárias".

A descriminalização não seria a solução para acabar com o vício e a dependência, porque, legalizada, a droga continuaria sendo uma mercadoria.

O início de uma solução poderia estar na análise dos motivos que levam ao consumo, tanto internos como externos. Como meios os grupos de mútua ajuda como os Alcóolicos Anônimos, os Narcodependentes Anônimos, ou outros que surjam. Esses poderiam agir livremente, sem ameaças e pressões por parte do crime organizado.

Por que será que este não é o caminho escolhido?

Que interesses serão feridos com a descriminalização dessas drogas, já que outras são legalizadas.

São questões importantes que merecem reflexão e discussão.

Luiz Cláudio
É militante da JOC do Rio de Janeiro e funcionário público, na área de saúde.

alternativa

Organizando a Base

Muitos seguramente conhecem a frase: "a libertação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores". Seja no local de trabalho, nos bairros, nos sindicatos, nos grupos de jovens, quando os trabalhadores se organizam, o mundo e a vida se transformam. Porém estas organizações devem estar sob o controle dos trabalhadores. Não basta assistir a algumas reuniões e esperar que o presidente ou o chefe venha e diga o que deve ser feito ou o que fará por nós. Todos devem ter o direito à palavra.

Outro aspecto que nos ensina a experiência é que falar não basta. É necessário agir, ter uma ação.

Para que a libertação seja nossa própria obra é necessário dividir as tarefas, arregaçar as mangas e assumir as responsabilidades. Construir a organização dos trabalhadores é uma obra de arte e exige trabalho. O cenário do país será cada vez mais nosso na medida que nossas organizações forem mais fortes, democráticas e participativas.

Desprendidos e solidários

Grande importância neste processo tem a Juventude trabalhadora. Segundo dados do IBGE os jovens trabalhadores são a parcela mais significativa, numericamente, na composição da população economicamente ativa do país.

Os jovens trabalhadores são muito abertos para a descoberta de novidades, além de serem desprendidos e solidários. A organização deles e a participação na luta em conjunto com os demais trabalhadores é determinante para a nossa libertação.

Um ato de criação

Como se organizar? Sem dúvidas, não existe um manual. As experiências dos trabalhadores são múltiplas e cada uma tem seus valores e suas limitações. Não podemos nos contentar em simplesmente copiar ou seguir normas sobre como se organizar. O processo de organização é sempre um ato de criatividade que exige ação e reflexão. Apontamos alguns aspectos que devem ser considerados:

* Um primeiro aspecto seria acreditarmos - mesmo nestes tempos "bicudos" - na capacidade de cada um e na de todos os trabalhadores. Acreditar que possuimos uma missão insubstituível a realizar aqui e agora.

* Começar, já, onde estivermos, com os vizinhos, colegas de trabalho, escola, discutir o que podemos fazer. Estarmos atentos para perceber o que motiva as pessoas a agirem; qual o problema que se propõem a enfrentar? Quais as soluções?

* Revisar a ação e a vida. Avaliar os passos dados. O que se conseguiu. Quais as dificuldades? Como superá-las? Quais as perspectivas? Quais as dificuldades, valores e limitações de cada um do grupo? Como o grupo está crescendo individual e coletivamente?

O sentido de nossa organização é melhorar a nossa vida e não massacrá-la.

* Não ser uma organização fechada. Não se pode, ser um grupo de trabalhadores fechado eternamente se se quer transformar a vida. É necessário ter abertura para outros trabalhadores e outros grupos, criando laços de solidariedade que fortaleçam, a organização e a união dos trabalhadores.

Sonhar Sempre

O poeta Fernando Pessoa nos ensina "que tudo vale a pena, se a alm não é pequena". É possivel que cada um e todos os trabalhadores descubram o sentido profundo de suas vidas e vivam com sua dignidade pessoal e coletiva.

O ato de participar, iniciar ou resistir em um processo de organização é sempre um desafio que devemos enfrentar. A outra atitude pode ser a da omissão. O fato de tomarmos decisões e ter um projeto de vida ou um sonho traz modificações profundas em nossas vidas e personalidades, "se a alma não for pequena". A vida para os trabalhadores é dura. Não devemos nos iludir, mas é necessário sonhar com dias melhores. Quem ama e luta, sonha.

Outro poeta, Thiago de Mello nos fala que :

"...E acaba por unir a própria vida
No seu peito partida e repartida
Quando afinal descobre o clarão.
Que o mundo é seu também, que o seu trabalho
Não é pena que se paga por ser homem
Mas um modo de amar e de ajudar
O mundo a ser melhor".

Antônio de Paula - Campinas - SP



Pedro Ca

Ferment

Paulo

Pedro Casaldáliga, 63 anos, bispo de São Félix do Araguaia, (MS), lançado por vários organismos civis e eclesiais da Europa e América Latina, como candidato ao prêmio Nobel da Paz em 92. Polêmico, admirado por uns e contestado por outros, ao longo dos últimos 20 anos, Pedro Casadáliga se tornou uma personalidade respeitada dentro e fora do país. Na época da ditadura, Geisel quis expulsá-lo pelo seu compromisso com os lavradores e posseiros. Nos últimos anos, o Vaticano não viu com bons olhos sua simpatia pelo regime Sandinista da Nicarágua. Homem de grandes causas, ajudou a fundar o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e a CPT (Comissão Pastoral da Terra). Poeta e escritor, com Milton Nascimento e Pedro Tierra fez a missa dos Quilombos. Entre seus livros mais conhecidos estão "Creio na justiça e na esperança" "Nicarágua, combate e profecia e "Na procura do Reino". Atualmente Pedro Casaldáliga entrega-se de corpo e alma à causa dos 500 anos, o sonho de uma América Latina livre e solidária.

Rodeado de cartas por todos os lados, Dom Pedro Casadáliga diz a Juventude Trabalhadora, enquanto respondia a correspondência diária, que "agora mais do que nunca é preciso unir-se na construção de uma sociedade socialista e realmente democrática". Está convencido de que " o novo nome da Paz é Solidariedade".

Junto ao vosso canto

Meu silêncio seja
meu poema, irmãos,
junto ao vosso canto.
Seja minha ausência
como um vôo de garças
abraçando a tarde,
nesse vôo de garças
que invadiu o dia
com vosso canto.
Velhos de esperança
- tantas luas cheias,
tantas noites foscas -
eu e o Araguaia
já nos conhecemos,
rios de um só rio
ajeitando o curso
entre Deus e o povo.

Pedro Casaldáliga.

A seguir os principais trechos da entrevista:

JT: O socialismo real se desfaz. Os Estados Unidos, após a vitória no Golfo, aparecem como a única potência mundial. O socialismo acabou? Só há salvação no capitalismo?

Pedro Casaldáliga: Só fora do capitalismo haverá salvação para o Terceiro Mundo, que é a maior parte da humanidade, e para o Primeiro Mundo, se quiser superar uma vida de lucro, consumismo e prepotência. É preciso mudar essa divisão. De um lado os que têm, os que podem, os que dominam. Do outro lado os que não têm, os dominados. Deve-se criar uma nova ordem mundial. E não será Bush nem o capitalismo que irão construí-la. A nova ordem deverá ser o direito internacional reconhecido, a intersolidariedade de todos os povos. Ainda estamos no começo de uma história que venha a ser verdadeiramente humana.

Eu quero uma sociedade realmente socialista e democrática, onde haja espaço para todos. Não podemos dizer que vivemos numa democracia, quando mais de 60 milhões de pessoas vivem na mais absoluta miséria.

JT: Como você vê os últimos acontecimentos na União Soviética e que consequências terão para um futuro próximo?

Pedro Casaldáliga: Assistimos, com atenção e expectativa, os acontecimentos e as rápidas mudanças na União Soviética: Nacionalismo explodindo, tentativa de golpe fracassado, o povo nas ruas, filas, promessas dos países capitalistas... É o fim do império Soviético.

Todos os gigantes têm os pés de barro. Enquanto isso, três grandes blocos vão se formando; três impérios econômicos que repartem o mundo: a Comunidade Econômica Européia (CEE) que, com a Alemanha à frente, ficará encarregada do "desenvolvimento vigiado" da África e dos países do Leste; Japão e os "tigres asiáticos", a quem caberá o mesmo papel na Ásia, com atenção especial à

saldáliga

o de utopiaS

Gabriel

China; Estados Unidos da América do Norte e Canadá, que terão o controle sobre toda a América Latina e o Caribe. Os Estados Unidos serão "a polícia mundial", encarregada de manter militarmente a "Nova Ordem" que se desenha. Órgãos executores do plano: Multinacionais, Fundo Monetário Internacional, Banco Internacional de Desenvolvimento, Governos vendidos, e eventual-mente, pressão econômica, bloqueio, contra-informação...

Muitos impérios e muros por cair, como vemos.

JT: O que mais o impressionou na última viagem à América Central, meses atrás?

Pedro Casaldáliga: Lá se vive de forma tensa as grandes causas deste Continente. A desmilitarização, a democracia autêntica e real, o direito verdadeiro para os povos indígenas, o anti-imperialismo como atitude autenticamente humana e cristã, o valor da solidariedade. Na América Central está se gestando o novo rosto da América.

JT: Em 1992 celebram-se os 500 Anos do mal chamado descobrimento da América. Que significou a chegada dos europeus a estas terras?

Pedro Casaldáliga: Foi fundamentalmente massacre, dominação, dependência. A evangelização foi ambígua, vieram junto a cruz e a espada. Misturou-se o Reino de Deus e o Império, o nome de Deus e nome dos senhores. Em nome de Deus se mataram povos e culturas. A Igreja deve começar pedindo perdão.

Os indígenas dizem que devemos comemorar 500 anos de resistência indígena e popular. É preciso colocar as bases para uma nova ordem nesta Pátria Grande e a "Nova Evangelização", para ser realmente nova, deverá ser "nossa", quer dizer, inculturada. Os milhões de mártires farão florescer esta nova América.

JT: Você é um homem de igreja. Conflitos nela sempre houve. Há, porém, um mal-estar crescente na ala progressista diante das atitudes que o Vaticano vem tomando contra tudo o que cheira à libertação. A Igreja, que na década de 70 se colocou ao lado dos pobres, está agora voltando-se para a sacristia?

Foto: Eduardo Leão



"Estou convencido que o novo nome da Paz é solidariedade"

Pedro Casaldáliga: Há uma involução na Igreja Católica, isso é inagável, os dados estão aí. Tem certa explicação. Fluxo e refluxo. A Igreja está no mundo e esta partiu para a direitização. Há, porém, conquistas que não se podem negar: as Comunidades de Base, a Teologia da Libertação, a opção pelos pobres, a nova sensibilidade indigenista, os direitos da mulher, a solidariedade mundial, são aquisições irreversíveis.

JT: Como você vê a realidade da juventude trabalhadora?

Pedro Casaldáliga: Há um duplo problema: por um lado vivemos num mundo em transformação, queda das utopias, pós-modernidade, desconcerto universal. Por outro lado vivemos num momento de muito aperto e quem mais sofre é o trabalhador. No momento cresce o desemprego e a classe trabalhadora precisa da união e da organização. O jovem trabalhador sofre na própria carne esta realidade.

JT: Qual é sua mensagem para os jovens trabalhadores?

Pedro Casaldáliga: Que continuem sendo jovens. Que não aceitem as saídas fáceis que os velhos têm para eles. Muitas vezes falamos que eles são o futuro para impedir que eles sejam o presente.

Que não façam da juventude um gueto à parte, nem na sociedade nem na igreja.

Que sejam um fermento de utopias na sociedade. Que se apaixonem por Aquele que é eternamente jovem e que garante a nossa esperança.

Paulo Gabriel: É poeta, Espanhol, 4 livros publicados, sendo o mais recente "Clamor Continental". Foi entrevistado para este jornal na edição nº 3



Super-Homem - a canção -

GILBERTO GIL

Sirla Rodrigues

Um dia vivi a ilusão de que ser homem bastaria
que o mundo masculino tudo me daria
do que eu quisesse ter
Que nada!
Minha porção mulher
que até então se resguardara
É a porção melhor que trago em mim agora
É o que me faz viver.
Quem dera
Pudesse todo homem compreender
Oh mãe, quem dera!
Ser o verão o apogeu da primavera
E só por ela ser
Quem sabe
O Super-homem venha nos restituir a glória
mudando como um Deus o curso da história
por causa da mulher.



Foto: Cibele Aragão

Há alguns anos atrás, inspirado em "Super-homem- o filme", Gilberto Gil compõe e grava a música "Super-homem - A canção", quando, com sensibilidade e sabedoria, se coloca num momento de reflexão sobre o significado do ser homem e ser mulher e acaba descobrindo que não basta ser apenas homem; é necessário deixar que floresça a porção mulher presente em cada um. Como numa oração, ele expressa o desejo de que sua descoberta possa ser um patrimônio universal onde TODO homem compreenda "ser o verão o apogeu da primavera". Mais que isso, a música questiona a definição de papéis sociais impostos ao homem e a mulher. Em outras palavras, vale a pena dizer que ternura e sensibilidade não são exclusividade feminina, da mesma forma que segurança e coragem não são patrimônio masculino. Na verdade, todas as pessoas, independente do sexo ou da preferência sexual, experimentam momentos de esperança e luz, ou negação das mesmas, e é isso que nos define como seres humanos em constante busca e construção.

Parafraseando o próprio Gil, poderíamos dizer que é nosso desejo, Super-Mulheres e Super-Homens, restituir a glória, mudando como deuses o curso da história, para que floresça vida e felicidade em nosso planeta.

Que o Dia Internacional da Mulher (8 de março) seja ocasião de lembrarmos a necessidade de se acabar com a ilusão de que ser homem basta.

E por falar em Dia Internacional da Mulher:

-A benção Mães de Acarí (que tiveram seus filhos assassinados por grupos de extermínio na Baixada Fluminense e que hoje lutam para esclarecer os fatos e punir os responsáveis).

-A benção Winne Mandela (líder negra Sul Africana).

-A benção Luíza Erundina (Prefeita pelo Partido dos trabalhadores da Cidade de São Paulo que desafia, com competência, os preconceitos contra a mulher e o Nordeste Brasileiro).

Sirla Rodrigues
é militante da JOC-BH.

A Política e as Eleições

Embora este seja um assunto, aparentemente chato para a maioria da população, ele é básico e está presente no dia-a-dia das pessoas, quer queiramos ou não.

Veronika Paulics



A política é a concretização das relações sociais estabelecidas pelo homem.

Se fizermos um esforço para compreensão do assunto, constataremos que a própria tentativa de negar a importância e a necessidade da atividade política, é a sua própria afirmação, isto porque, quanto mais se tenta negá-la, mais se pratica. Soma-se a isto o fato de que o" ser humano é um ser social, e por isso, estabelece relações, e estas relações são sempre políticas". Portanto a política é a concretização das relações sociais estabelecidas pelo Homem. Neste sentido é correto afirmar que não existe ninguém apolítico e que tudo o que fazemos, é política.

Então, estranho, anormal e frustante não deveria ser a política, mas exatamente o seu contrário, isto é, estranhar a política como atividade humana.

Mas no dia a dia se percebe que a compreensão das pessoas, em sua maioria é exatamente desvincular de suas vidas a política, inclusive negando-a. Que pena! Negar é uma forma de ser político, e seguramente a pior de todas, uma vez que atribui a outros aquilo que lhe é próprio.

Mentalidade Distorcida

Exatamente por ser uma dimensão humana, a política se materializa, também, em formas e estruturas práticas de organização coletiva. Surge aí os partidos políticos e as eleições. Mas devido às frustrações as pessoas não estão acreditando nos políticos. Há uma idéia muito difundida de que política é coisa que não presta. Aí cabe uma pergunta: a quem interessa esse tipo de mentalidade? Qual o resultado prático desse tipo de comportamento?

Estamos iniciando o ano de 92. É um ano eleitoral. As eleições serão a nível municipal; para prefeitos e vereadores. Ainda não sabemos que candidatos estarão em disputa. Seguramente serão muitos e muito parecidos os discursos e as promessas. Mas é possível localizar alguns que representem de fato os interesses dos trabalhadores.

O que fazer?

Quem não quiser ser enganado não pode esperar novembro. Tem que se envolver desde já, buscar o debate para ir construindo uma posição. Quem não der esse passo, seguramente votará com poucos critérios. Mas é preciso ter bem presente uma coisa: as eleições são um momento, sumamente importante, mas são apenas um momento da atividade política . É o momento da manifestação daquilo que deve estar suficientemente amadurecido na vida da pessoa. Mas, não se deve pensar que política começa e termina nas eleições. Pensar assim é como achar que o gume é toda a laranja. Será que parte da frustração brasileira não provém deste engano?

Para finalizar é importante reafirmar que apesar das frustrações somos seres políticos e nos afirmamos como seres humanos, também, no exercício da atividade política. Para isso precisamos descobrí-la e nos engajar para que o futuro possa ser de luz e alegria.

Luis Gambim é militante da JOC de Porto Alegre - RS.

Bota no peito esta camisa



CONGRESSO

Desde Belém até Porto Alegre, é possivel ver pelas ruas aquela moçada bonita e participante carregando no peito frases chocantes. Nalgumas se lê: "Vá pro 5o.". Noutras "Participação com gesto vira manifesto". Muita gente entende. Muita gente não entende. Alguns perguntam. Outros não. No fundo todo mundo gostaria de entender o que se passa na cabeça da meninada. Acontece o seguinte: lá pelos meados de setembro do ano passado. a JOC convidou toda a moçada para organizar um baita de um encontro, chamado congresso. Logo no inicio se levantou 20 temas para serem discutidos. É isso mesmo! São 20 temas que vão desde a afetividade até a política internacional. E o negócio está pegando fogo. Quem não acreditava vai cair o queixo ao ver meninos e meninas dos 15 aos 30 anos prometendo fazer deste pais um lance legal, do tipo justo, fraterno, participativo. Collor e sua banda que se cuide. Logo, logo vão entrar em cena novos lideres que vão mostrar a esta cambada com quantos paus se faz uma canoa. Vai ser legal o embate. Mas não é só isto não, moçada. Depois dos congressos de base, vão acontecer os congressos de cidade e nacional. E sabe quantos jovens irão participar do congresso nacional? Pois é. Fala-se em 1200, 1500 jovens. Vai ser em Sampa. O lance é que depois de tudo a luta vai ser prá valer mesmo. Sindicato pelego, cara machista, patrão autoritário que se cuide. O lance agora é lutar contra todo tipo de repressão, autoritarismo e preconceito. Viu só? Quem falou que a gente era o futuro já começou a quebrar a cara. A gente quer mesmo é ser presente. Vem cá, companheiro.

Bota no peito esta camisa.

RELIGIÃO

Campanha da Fraternidade

Todos os anos, no período da Quaresma, a Igreja Católica no Brasil propõe a Campanha da Fraternidade.

Quaresma, tempo de oração , conversão e fraternidade, é um tempo litúrgico que se inicia na quarta feira de cinzas e termina quarenta dias depois da Semana Santa. Esse é um tempo de revisão da caminhada, mudança da atitude e de preparação dos cristãos para a celebração de maior significado na Igreja: a Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Tentando responder, de forma atual e concreta, as necessidades que esse tempo litúrgico pede, desde 1964, todos os anos, após ampla consulta confrontada com a caminhada da Igreja, acontece a Campanha da Fraternidade, cujo tema procura atender os desafios sócio-econômico-político-cultural e religioso da realidade brasileira.

Sua metodologia, é aquela que é tão conhecida e cara para nós: o Método: Ver, Julgar, Agir e rever; desenvolvido pelos Movimentos de Ação Católica, e hoje tão divulgado nos meios eclesiais.

Nesse ano de 1992, o tema da C.F. é "Juventude e Fraternidade", e seu lema é "Juventude:Caminho Aberto".

Com esse tema a Igreja quer propor um amplo debate sobre a juventude e a realidade. Sendo um dos grupos mais numerosos de nossa sociedade, em sua maioria empobrecida e vista por vários segmentos da sociedade e da Igreja, não como sujeitos ativos, mas como consumidores e tarefeiros, percebe a Igreja a urgência e desafio que esses colocam.

Como objetivo geral a CF/92 pretende que a Igreja e as pessoas de boa vontade se comprometam com a juventude, sua realidade, seus sonhos e suas lutas. É preciso que a juventude trabalhadora , também percorra esse caminho.

CURTAS

De patrão para patrão

Dos 503 deputados federais, 201 são empresários e 21 sindicalistas. os outros (advogados, médicos, professores etc). Com tantos empresários como podemos esperar que o Congresso Nacional façam leis que realmente favoreçam os trabalhadores? Se isto continuar, sempre teremos leis feitas por patrões para favorecer patrões.

4611

Pense e responda: Quantas crianças e adolescentes foram assassinadas nos últimos três anos em S.Paulo, Rio e Recife?

A) nenhuma. B) três C) 4611

Resposta: Letra (C) 4611.

Se você acertou lembre-se: Faça alguma coisa para mudar este país.

Se você errou: Ligue-se na vida real e siga o conselho acima.

Amava os Beatles, e foi ao Vietnã

O Governo dos Estados Unidos e seus aliados gastaram metade da divida externa brasileira (61, 1 bilhões de dólares) na guerra com o Iraque. Não estão computadas aí as vidas humanas. Se é que para eles pessoas valem alguma coisa. Hipócritas! Porque não gastaram esse dinheiro para salvar vidas?

(fonte: Zero Hora 01/08/91)

A Privatização paga a dívida?

Segundo o Dr.Barbosa Lima Sobrinho, de 95 anos, em entrevista ao Jornal do Brasil, com a venda de todas as Estatais o Governo vai apurar 20 bilhões de dólares, cerca de 20% da dívida externa que supera os 120 bilhões. Como será que o Governo pagará a dívida com tão pouca grana?

Jovem na Rua

Todo ano no Brasil 1 milhão e 800 mil jovens fazem 18 anos, segundo o Governo nesta idade já estamos prontinhos prá trabalhar. Apesar da maioria começar bem antes dos 18 anos a batalhar uma grana. Acontece que em 91 só nas industrias de S.Paulo foram demitidos 300 mil trabalhadores e os bancos de todo Brasil botaram na rua 150 mil. Se todo mundo está demitindo (bancos, fábricas, comércio, etc) onde é que 1.800.000 jovens vão conseguir trabalho?

DICAS

Como aproveitar seu tênis

Se seu tênis está desbotado, meio roto e você não está em condições de comprar um novo, porque não tentar aproveitar esse mesmo?! Usando a criatividade e imaginação, você pode tornar o seu tênis velho num tênis novo e "chocante"! Aí vai uma dica: Lave-o bem, deixe secar e pinte com tinta para tecidos de cor forte, deixe secar e depois faça desenhos com cores claras. Os desenhos podem ser do tipo motivos africanos, indígenas ou o que a sua criatividade mandar. Se tiver começando a rasgar, costure o lugar, passe esmalte incolor e costure uma etiqueta, dessas que vendem em armarinhos, por cima do lugar rasgado que você costurou. Você pode também cortá-lo em forma de sapatilha, sem cadarços.

Você pode usar e abusar da sua criatividade e ainda ganhar um tênis novinho!

Discos

Conservar bem para ter sempre

Para quem tem discos mas não sabe como conservá-los e por isto tem notado que com o passar do tempo alguns se estragam, uma boa dica é guardá-los em pé, se possível em local não apertado e sem juntá-los, procure também remover a poeira, que por acaso acumule sobre os discos, com uma esponja macia (de flanela ou veludo) que você encontra nos grandes supermercados ou lojas de discos. Procure também, não tocar muito nas faixas do disco. Assim você poderá curtir por mais tempo as músicas de sua preferência.

Leia e divulgue nosso Jornal



DE LONGE

Recebi o Juventude Trabalhadora e o li com muito interesse. Não estou mais em Paris, mas em Behobré, na fronteira com a Espanha, começando um trabalho. Um abraço a toda a equipe do JT.

Salvador Martinez - Behobré - França

PARA LONGE

Gostaria de saber se há possibilidade de enviar o Juventude trabalhadora para o exterior, isto é, para a República Dominicana e qual o valor da assinatura.

Lourdes T.Barbieri - Caxias do Sul - RS

Resposta: *É possível sim, Lourdes. Basta que você nos envie o pedido de assinatura. O valor da mesma é: 20 dólares.*

AS MÁSCARAS

Muito boa a matéria "as máscaras do carnaval". Atrás das coisas boas, infelizmente, existem interesses sujos. Mas o importante é manter a alegria e resitência.

Raimundo Rodrigues - Recife - PE

PRETO E BRANCO

O último jornal ficou meio sem vida ao sair apenas em preto e branco. Por favor, retomem as cores.

Regina Soares - Brasília - DF

PONTUALIDADE

É com grande satisfação que renovo e leio o Juventude Trabalhadora. Solicito apenas maior pontualidade na remessa. Tenho a impressão de que alguns números em 1991, falharam.

Pe.Afonso Birck - São Leopoldo - RS

PARABÉNS

Gostaria de parabenizá-los pela entrevista intitulada "Fé e Resistência. Possibilitou-me conhecer um pouco mais a JOC.

Adriano Costa - Salvador - Ba

BRINCANDO DE RODA

Conheci o cantor Rubinho do Vale através da entrevista no JT. Tamanha beleza e decência, só podia ser de Minas.

Antônio Rocha - Uberlândia - MG

Jornal
JUVENTUDE TRABALHADORA

PREÇO POR 6 EDIÇÕES:

- assinatura simples	-	8.000,00
- ass.apoio	-	13.000,00
- jornal avulso	-	1.300,00

PARA RECEBÊ-LO:
Envie seu nome e endereço completos, podendo pagá-los:
* Com cheque nominal à *Juventude Operária Católica Brasileira*;
* Ou depósito no Banco Itaú S/A - conta corrente n.09517-4 - Agência 0349 (envie-nos o comprovante do depósito).

NOSSO ENDEREÇO: JOC Brasileira
- Rua Condessa de São Joaquim, 215, Bela Vista - S.Paulo/SP Cep. 01320 -
fone: (011) 2780099

HORÓSCOPO



É Possível

"As meninas boas vão ao céu.
As más vão a todas as partes"



Áries (21/03 a 20/04) Crises são como os invernos. Neles as pessoas se recolhem, mais depois voltam às praças mais leves e coloridas. Ademais, Urano e Netuno estão estimulando seu lado mais esperançoso. O tempo é excelente para provocar rupturas. Que tal mandar o chefe prá lua?



Touro (21/04 a 20/05) Divida melhor seu tempo, taurino(a). Jornada menor para o pessimismo e maior para a alegria. Se você pensa que o futuro é um automóvel sem direção, está muitíssimo enganado. O amanhã vive e grita como um menino só, no meio da multidão. Ponha as mãos na labuta, amigo(a) de touro.



Gêmeos (21/05 a 20/06) Não seja injusto com o governo, geminiano(a). As promessas estão sendo cumpridas ao pé da letra. Você se lembra de que Collor levaria o Brasil para o primeiro Mundo? Pois é, estamos indo em forma de dólares (para pagar a dívida externa). Você não acha que está passando da hora de reagir, meu/ minha amigo (a)?



Câncer (21/06 a 21/07) Besteira acreditar que puxando o saco do patrão a vida vai melhorar. Não seja tolo, canceriano(a). Patrão foi a penúltima invenção do diabo (a última foi a polícia). Se o seu problema é salário baixo, a única saída é a luta. Conte com touro e sagitário.



Leão (22/07 a 22/08) Viver, leonino, é um ato maior do que a simples atitude de pentear os cabelos. Viver é conspirar atrás dos postes; é beijar a face das lavadeiras na porta do hospício e levantar utopias na ponta do cigarro. Viver, leonina, é ser lilás; É crer que depois do sábado vem a chuva; É saber que o amanhã será sempre o traço e o estilhaço da tarde que se foi.



Virgem (23/08 a 22/09) Cuide bem do corpo que é sua casa e perceba a diferença entre a flor e a lanterna. O sol existe para iluminar os passos da dançarina. Mas repare, que o céu já não é o mesmo que morou no seu caderno. Há, todavia, uma campina estendida dentro de janela. As portas, uma a uma, estão se abrindo. É possível que você encontre um grande amor.



Libra (23/09 a 22/10) A partir do segundo decanato estará em evidência seu lado mais rebelde. Aproveite o período para organizar protestos. Devido à desordem entre os astros da economia e da política, muitos dos seus amigos estão sob o risco de perder o emprego. Boa oportunidade para exercitar a solidariedade. Organize-os.



Escorpião (23/10 a 21/11) Segundo os astros, você não pode cruzar os braços diante da situação do país. É necessário que você tome a palavra. São vários os campos para a ação. Mas não faça nada sozinho. É sempre possível mudar a direção dos barcos. E a responsabilidade, é de todos meu/ minha amigo(a).



Sagitário (22/11 a 21/12) As aulas estão começando, sagitário. É necessário que você comece a se envolver com os colegas de classe. Não encha o saco o tempo inteiro, mas questione-os sobre as coisas simples do dia a dia: por que falta grana para o cinema? Por que a professora não conversa sobre sexualidade? Porque falta tempo para observar as estrelas? E lembre-se que, entre uma discussão e outra, nascem sempre grandes amores e grandes compromissos.



Capricórnio (22/12 a 20/01) Sua capacidade de reflexão anda em alta. Aproveite para fazer algumas leituras. Que tal o "código de defesa do consumidor"? Se você gosta de agradar aos amigos com bons presentes, ofereça-os assinaturas do Juventude Trabalhadora. Eles vão começar a duvidar da Globo.



Aquário (21/01 a 19/02) Segundo os astros - especializados em causas juvenis -, os meninos que este ano completam 18 primaveras, devem lutar contra a obrigatoriedade do serviço militar. De acordo com os astros, é o fim da picada os jovens passarem 11 meses aprendendo lições de violência, contra suas vontades. Por que , ao invés dos quartéis, eles não abrem as portas das fábricas?



Peixes (20/02 a 20/03) Não há remédio para desânimo senão lutar com muita garra, amigo(a) de peixes. Viver é revolucionar o cotidiano com teimosia, humor e lucidez. Você precisa abrir-se mais para as grandes causas. E atenção especial para com a saúde: caso necessite de hospitais públicos, leve cama, enfermeiro e médico. O governo entrou em greve.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano II - Nº 12

São Paulo, abril de 1992





Psicologia masculina em dois modelos

Alberto Abib Andery*

A psicologia masculina pode parecer, à primeira vista, igual para todos os homens, natural e universal, o que não é verdade. Não existe uma psicologia masculina mas pelo menos dois modelos: da burguesia e o do proletariado.

A maioria dos manuais de psicologia masculina a ela se refere como se todos os homens desenvolvessem os mesmos traços psicológicos universais. Não levam em consideração as determinações históricas e sociais que modelam o ser humano. Mas são precisamente essas determinações que permitem apontar aqui dois modelos de psicologia masculina: o da burguesia e o do proletariado. O modelo psicológico do homem burguês valoriza o tipo do homem que manda, que decide, que pensa racionalmente, que tem força dominadora . Atribui ao homem objetividade no uso de suas capacidades intelectuais e coloca para ele, como meta, a conquista dominadora das mulheres, mesmo que o macho recorra por vezes à violência sexual e física contra aquelas que considera sexo frágil. Estimula as qualidades de competição, dominação e desfrute pleno das oportunidades.

Esse padrão de homem-macho, poderoso e forte - o que justifica o modelo-padrão - é considerado geralmente como uma espécie de exemplo do "tipo-homem" ao qual devem chegar todos os homens, sejam patrões ou não.

Ele é difundido pelas escolas e meios de comunicação social. Os manuais de psicologia transformam esse modelo burguês em psicologia masculina universal.

Já a grande maioria dos homens ganha sua sobrevivência não como patrões mas como trabalhadores ou proletários. São formados desde pequenos para obedecer disciplinarmente ao patrão. Não são educados para pensar com autonomia e nem para dar atenção às privações por que passam na pobreza do lar, na dureza do ambiente de trabalho. Não devem perceber as privações culturais que lhe são impostas por falta de escolaridade, por carência de educação estética e afetiva. São preparados para viver uma vida de dura disciplina sem se rebelar ou então aceitar pagar caro por qualquer gesto de rebeldia. Sua sexualidade é reprimida no sentido que lhe falta colorido afetivo porque não tem tempo de se dedicar intensamente a mulher e aos filhos. Precisando ser forte, fisicamente, para ganhar a vida, vendendo sua força de trabalho, são vencidos cedo pela doença, pelo envelhecimento precoce e pela bebida. Diante do fracasso econômico, afetivo e cultural reagem muitas vezes com violência não só contra os outros mas principalmente contra si mesmo, considerando-se o mais vil entre todos os homens.

Essa outra psicologia masculina-própria do proletariado - é mais vivida concretamente pela maioria dos homens do que comentada nos livros e revistas da burguesia e da classe média.

Os jovens ficam extremamente perdidos diante desses dois modelos de psicologia masculina. De um lado são pressionados a viver o modelo masculino da burguesia, de outro lado o que vêem em suas casas é o modelo masculino de seus próprios pais trabalhadores massacrados pelo peso do trabalho e da exploração.

Muitos jovens, perplexos diante dessa contradição na psicologia masculina, preferem então partir para a alienação de si nas drogas e alguns preferem aderir a um "modelo homossexual" de vida para fugir do pavor de ser homem como seu pai, massacrado e explorado, inclusive psicologicamente.

Mas há também muitos trabalhadores adultos e jovens que hoje começam a entender criticamente essas contradições entre um modelo de psicologia masculina burguesa que lhes é imposto e o modelo proletário concreto que lhes resta viver ao longo de suas vidas. São esses trabalhadores, ajudados por intelectuais críticos, que sonham hoje com mudanças sociais e culturais revolucionárias que vão criar uma nova sociedade e um novo tipo de homem, mais solidário e fraterno, sem haver necessidade de patrões poderosos ao lado de proletários insignificantes.

À medida que desaparecer a opressão e a exploração do homem contra o homem, a psicologia masculina será reescrita e atributos que hoje pertencem à psicologia masculina burguesa serão destruídos ou redestribuídos em prol do surgimento de uma nova psicologia mais humana e universal.

**Alberto é psicólogo e assessor da JOC em São Paulo.*

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: Publicação Bimestral da Joc Brasileira; Jornalista Responsável: Antônio Lúcio de Assis **Conselho Editorial:** Alberto Abib Andery/ Antônio Rodrigues de Souza, Antônio Lúcio de Assis, Hélio Antônio Alves, Marlene de Souza Coelho, Raquel P. Fernandes **Composição e impressão:** CCJ Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V.Alpina - CEP 03204 - São Paulo - SP - Telefone: (011)271.1416 - capa: Wilson Machado

Que bom vem chegando o dia 1º de Maio. Mais um feriado. Sempre tem jogo da seleção na TV; A empresa vai dar almoço regado a cerveja; vai ter música e uma festa grande... A história conta coisas diferentes deste dia.

O dia em que a Terra parou

Leonardo Maria Foschiera*



A violência do capital

Um dos líderes operários, August Spies, antes de ser enforcado, assim falou ao juiz: "Se o senhor crê que enforcando-nos pode eliminar o movimento operário, movimento do qual milhões de pisoteados, que trabalham duramente e passam necessidades e miséria esperam a salvação, se essa é sua opinião, então enforque-nos... Assim apagará uma chispa, mas lá e acolá, em todas as partes, se incendiarão as chamas. É um fogo subterrâneo e o senhor não poderá apagá-lo."

Foi em 1886, no dia 1º de Maio que as entidades sindicais americanas decretaram uma Greve Nacional pela jornada de 8 horas de trabalho, sob a bandeira: **"8 Horas de Trabalho, 8 Horas de Sono, 8 Horas de Lazer"** A jornada era então de 14 a 16 horas. o desenrolar desta greve, a violência com que foi reprimida e a punição de suas lideranças (7 condenados, 4 deles enforcados), vieram marcar o origem do 1º de Maio como o **Dia Internacional da Luta Operária**.

No Brasil

A luta pelas 8 horas alcançam lentamente as terras brasileiras. A cidade que teve a primazia de realizar uma reunião comemorativa do 1º de Maio foi Santos, em 1895. A primeira categoria a conquistar a jornada de 8 horas foi a dos marmoristas, em 1907. As mobilizações prosseguem ano após ano.

A partir de 1992 começa um refluxo no movimento operário. Há um crescimento do sindicalismo que prega a harmonia entre o capital e o trabalho e a colaboração com o governo. Neste contexto a demagogia governamental favorece a expressão do sindicalismo "amarelo" ou pelego. A demagogia chega ao ponto de o governo lançar em 26 de setembro de 1926 o seguinte decreto: "É considerado feriado nacional o dia 1o. de Maio consagrado à Confraternização das classes operárias e a comemoração dos Mártires do trabalho". Assim no brasil, o feriado Nacional de 1º de Maio foi decretado antes que existisse a lei Federal de limitação da jornada de trabalho de 8 horas.

Mas finalmente, o decreto Nº 21.364 de Maio de 1932 regulamenta a jornada de 8 horas diárias.

O movimento Operário chega à vitória mais desejada de forma contraditória, pois, exatamente no momento em que conquista o objetivo pelo qual lutou, a estrutura de autonomia dos sindicatos é destruída. O 1º de Maio se transforma numa "festa do trabalho" em que o peso da repressão, do paternalismo e do populismo, tudo fará para que seja apenas um dia de festa e nada mais.

Hoje a velha estrutura atrelada ao Estado está chegando ao fim; está aí a CUT; estão aí novos partidos ligados à luta dos trabalhadores, chegou a hora de dar ao 1º de Maio seu verdadeiro brilho, de luta para a conquista do futuro.

Um 1º de Maio na recessão.

Por mais que tenha crescido a organização e o nível de consciência da classe trabalhadora, a recessão econômica joga muitos no desemprego.

Um exemplo disso é o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema que no ano passado tinha 92 mil sindicalizados e agora tem 80.431. E que em Março de 1990 quando Collor assumiu, havia 150 mil metalúrgicos empregados, hoje são 120 mil nas cidades. Está aí um desafio grande para quem acredita que o 1º de Maio precisa expressar publicamente a luta dos trabalhadores.

A hora é da Juventude Trabalhadora.

Neste ano a Juventude teve alguns espaços para refletir temas ligados à sua realidade. A campanha da Fraternidade trouxe para dentro das comunidades a reflexão sobre os jovens. o 5º Congresso Nacional dos Jovens Trabalhadores na sua etapa de base e de cidade, levantou e aprofundou vários temas e veio apontando a necessidade de participação e organização dos jovens. Cabe então perguntar: As manifestações de 1º de Maio possibilitam a participação da Juventude? As bandeiras de luta da juventude trabalhadora são consideradas e assumidas pelo conjunto da classe?

Cabe a nova geração escrever mais um capítulo da história de libertação da classe trabalhadora. O amanhã será diferente; depende de nós.

Bibliografia consultada:
Revista Mundo Jovem no 224, maio 91 pg.15.
Folha de S.Paulo 22.03.92 caderno 1 pg.15.
Livro 1º de Maio. José Luiz Del Rio-Global/Oboré.

* **É assessor Nacional da Joc Brasileira**

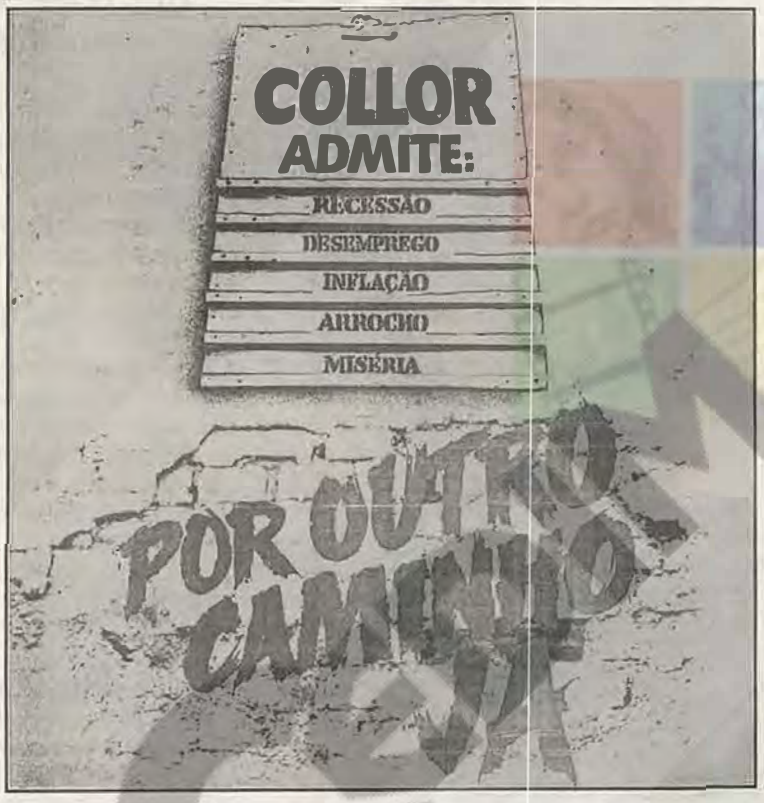
REALIDADE

A hora do outro

Conceição Cavalheiro*

Uma questão nos acompanha a todo momento: Como construirmos alternativas de sobrevivência na atual crise? - Qual a relação que existe entre crise econômica e horas extras de trabalho?

Buscando oferecer e legitimar respostas, governo e empresários procuram interiorizar os trabalhadores as possíveis vantagens adquiridas através da execução de horas extras, dentre as quais a de maior relevância diz respeito ao fator econômico. A consolidação das Leis do trabalho no seu artigo 61, parágrafo 2 se expressa da seguinte forma: "Nos casos de excesso de horário por motivo de força maior, a remuneração da hora excedente, será pelo menos 25% superior a da hora normal e o trabalho não poderá exceder de 12 horas, desde que não fixe expressamente outro limite".



Cartaz da campanha da CUT contra o governo Collor

Entre os trabalhadores há diferentes níveis de entendimento sobre a realização de horas-extras. Para Juares Renato, 25 anos, trabalhador de uma pequena empresa, hora-extra é "a maneira do trabalhador aumentar seus rendimentos, ela direta ou indiretamente mostra a necessidade do trabalhador ter uma ascensão salarial", já para Maria Aparecida, 26 anos, trabalhadora de uma instituição social, hora-extra é "um meio que os patrões possuem para iludir o trabalhador, sendo que este aceita fazê-la passando no final do mês ter um valor maior no contra-cheque, mas na realidade só consegue mais desgaste físico e mental".

Para Antônio Luiz, pequeno empresário na cidade de Belo Horizonte "o momento é difícil, a colaboração de todos toma-se necessária, a hora-extra é portanto um elemento efetivo para que isso aconteça. O empresário mantém a produção, garante empregos..."

Diante das diferentes concepções é necessário refletir: Que postura deve assumir os trabalhadores preocupados em construir relações de igualdade? É concreto que, acirra-se, dia após dia, a luta pela sobrevivência ; Entretanto resta-nos uma indagação: tal sobrevivência é um problema individual ou coletivo? É possível superar nossas dificuldades ocupando espaço que poderia ser de outro companheiro?

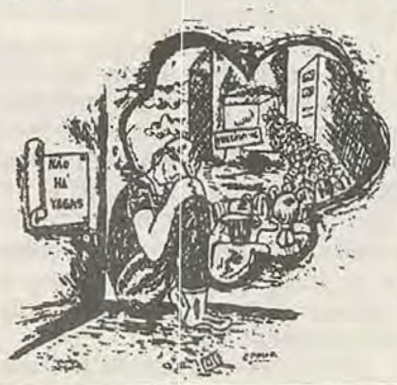
Sem dúvida o assunto em pauta requer discussão de maneira ampla e continua, bem com não deve ser encarada isoladamente, pois sua desmitificação como um elo de colaboração de classes (patrões e trabalhadores se beneficiam) dependerá do encaminhamento dado à luta geral dos trabalhadores. Eles têm mecanismos poderosos a seu favor; aos trabalhadores cabe a esperança e a certeza que o dia de amanhã depende da luta que for feita hoje,

**Conceição Cavalheiro é militante Movimento Popular Contagem/MG*

Hora Extra

"Somos contra, e não podia ser diferente". Para Iduigues, 31 anos presidente do Sindicato dos Papeleiros de Mogi das Cruzes e região, filiado à Central Única dos Trabalhadores (CUT) essa resposta vem com absoluta naturalidade.

O sindicalista ressalta alguns motivos: "o primeiro é que fazendo hora extra, o trabalhador tira o lugar de outro. Se 4 trabalhadores, fizerem 2 horas extras por dia, somarão 8 horas , ou seja a jornada de trabalho de um outro. Segundo é que a extra é uma forma artificial de aumento de salário, confundindo o trabalhador. É prejudicial à saúde do trabalhador, pois mais de 44 horas semanais prejudica o estado físico do trabalhador. E o quarto motivo é que ela garante o estoque de produtos, e uma empresa com estoques, tem mais resistência às reivindicações dos trabalhadores, diminuindo o poder de mobilização dos mesmos".



Alternativa

Ação Coletiva

Amauri Barra*

Os sem emprego não fogem da luta

Os grupos de jovens trabalhadores são uma experiência por excelência de formação da consciência e aprofundamento do compromisso com a realidade em que estão inseridos os jovens trabalhadores.

Nesses grupos se partilha a realidade do trabalho, do desemprego, da afetividade. São momentos em que os jovens vão descobrindo a vida identificando as causas mais profundas de sua realidade, detectando falhas, afirmando valores, sonhos e amores. "Testemunham a chegada da sociedade nova", diz Geni, 29 anos, religiosa.

Organizando os Desempregados

No início da década de 80, o Brasil viveu uma profunda crise social tendo o desemprego atingido proporções alarmantes levando a fome e a miséria a inúmeros lares brasileiros.

No bairro jardim América (região de grande concentração operária e de inúmeras favelas) em Belo Horizonte tal situação fez com que os moradores se reunissem para buscar soluções.

Numa reunião que contou com a participação da associação de moradores, catequistas, jovens e representantes da prefeitura propôs como saída a distribuição de sopa aos mais necessitados ("o sopão" como ficou conhecida a proposta) e a criação de frentes de trabalho.

Como era grande o número de desempregados os jovens passaram a se reunir - começaram a organizar - um grupo de jovens trabalhadores desempregados.

O primeiro passo que esse grupo deu foi fazer uma pesquisa na região, para saber quem estava desempregado. A partir dessa pesquisa o grupo convidava os desempregados a participarem das reuniões.

Os jovens revezavam na preparação e coordenação dos encontros e isso mostrava que todos eram capazes. As reuniões eram na casa de um dos participantes. Nelas cada jovem falava como se sentia, os conflitos que vivia, por se sentir inútil, da cobrança dos familiares, da angústia por não poder se divertir e da dificuldade em namorar. "Vi muitos chorarem ao falar de sua realidade, do seu sentimento de impotência" -Diz Bete, que participou do grupo.

Ia-se identificando as causas da realidade bem como a dimensão da mesma. "...nesses momentos", continua Bete, "a gente percebia que não estava só, eu vi que não era única, que tinha muita gente vivendo o mesmo problema. Via que estava desempregada não por incapacidade minha, mas por culpa do governo, do sistema..."

O processo de revisão de Vida e Análise da Realidade ia aproximando os jovens, motivando-os a mudar de atitudes: "Os que usavam drogas abandonaram o vício, envolvendo-se plenamente com as atividades todo o tempo era preenchido, não tinha tempo para pensar em bobagens".

Em 83, o grupo participou ativamente da organização do 3º Congresso de Jovens Trabalhadores promovido pela Joc naquele ano.

Os desempregados tinham muitas dificuldades em conseguir dinheiro para pagar as passagens que gastavam na procura de emprego, e sentiam que um dos grande problemas do bairro era a falta de lazer. Então se desafiaram a realizar um show de música para conseguir o dinheiro e dar resposta frente a falta de lazer.

Essa atividade ficou conhecida como o "Show dos Desempregados". "A gente se dividiu em equipes, quem ia buscar artistas, quem ia conseguir patrocínio, quem vai organizar barracas, conseguir local..."

A promoção conseguiu a solidariedade de todos, a ação foi assumida pela comunidade, ou seja, uma **ação coletiva** frente a uma realidade específica. "O show parou o bairro: mães, irmãos, catequistas, associações de moradores. Todo mundo ajudou... o show aconteceu em 84 e até hoje se fala dele no bairro..."

Com o que arrecadaram surgiu a idéia de criar uma oficina de desempregados onde cada um produzisse algo e dividisse o que fosse arrecadado. No entanto, muitos participantes mudaram do bairro indo morar em lugares diferentes, alguns conseguiram emprego, o grupo foi se esvaziando.

Mas a luta continua pois a maior parte dos que participaram do grupo hoje está engajada: seja nas CEB'S, na associação de moradores, no sindicato, na JOC, nos grupos políticos, etc. No dia 23.02.92 aconteceu no Jardim América o 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores do qual alguns participantes foram membros do grupo de desempregados. "A formação é pra vida toda" - diz Carlos, militante da JOC.

A solução para a situação que vivemos passa necessariamente pela organização de grupos de jovens trabalhadores. Afinal de contas: "Um jovem vale mais do que todo ouro do mundo".

Amauri Barra
Belo Horizonte

Para refletir:
- Qual a importância de se organizar a juventude trabalhadora?
- Que meios utilizar?
- Quais os problemas dos jovens trabalhadores no bairro/ escola/ trabalho?
- Como organizá-los?



Escrevendo uma história transformadora

Marilene de Sousa Coelho
Antônio Rodrigues de Souza*

Valdemar Rossi, é natural de Sertãozinho interior de São Paulo, casado, 5 filhos. Aos dez anos de idade começou a trabalhar, como bóia fria.

Foi militante na Joc na década de 60 e, posteriormente trabalhou como metalúrgico, tendo cumprido papel fundamental na Oposição Metalúrgica de São Paulo, além de contribuir com a formação de núcleos de trabalhadores em várias comunidades e inclusive com a Pastoral Operária.

Valdemar Rossi participou, na década de 70, da Comissão Justiça e Paz, a convite de Dom Evaristo Arns.

Atualmente ele faz parte do Governo da Cidade de São Paulo, sendo Administrador da região Moóca, cuja população é de 700 mil habitantes. Segundo Valdemar foi "por conta desse acúmulo de experiência que fui chamado a fazer parte do governo da companheira Luiza Erundina".

"Estou bravo com meu partido que ainda não tomou a iniciativa de pedir impeachment do Collor"

Foto: JK



"A abertura que queremos dar à população é para que ela exerça o direito de cidadania"

JT Como se deu a escolha de seu nome para administrador regional?
Rossi: Primeiro houve a indicação de companheiros do Partido, da região e movimentos populares, principalmente aqueles ligados à Igreja. Daí o partido e a Prefeita fizeram a seleção, indicando aqueles que tivessem, segundo a Visão do Partido a nível municipal, uma experiência mais acumulada. Houve uma entrevista e meu nome foi confirmado.
J.T.: O que significa administrar esta regional?
Rossi: A regional da Moóca faz parte da história da industrialização no Brasil sendo berço do movimento operário e palco de grandes lutas desde o início do século.
É uma área bem concentrada com características distintas e marcantes para se administrar.
Há atualmente cerca de cem mil cortiçados espalhados em antigas fábricas, casarão, cinemas do início do século que se transformaram em verdadeiros depósitos de seres humanos. É ao mesmo tempo uma área em plena expansão com grandes edifícios para a classe média e parcela da burguesia, sendo que a área semi periférica é cheia de favelas e escassa de saneamento básico. Administrar essa região significa trabalhar um contexto e interesses de grandes contradições.
J.T.: Qual a tarefa mais difícil?
Rossi: São várias. A partir do golpe militar de 1964, todas as administrações tiveram apoio maciço dos governantes. Nesta atual administração se deu o contrário, todo apoio financeiro foi cortado.
A Caixa Econômica não apoia pedidos de empréstimos. Há um boicote sistemático à Administração, portanto, ao próprio povo, por parte do governo federal. Soma-se a isto a dificuldade de ampliar a participação popular.
J.T.: Como é feita a divisão do trabalho na regional?
Rossi: Nós discutimos a realidade, tomamos decisões coletivas e distribuímos as tarefas. Essa é uma forma de socializar o Poder. Atualmente temos na regional sete micro-regiões, para permitir o contato direto com a população no local de moradia, o que facilita inclusive a participação de pessoas não organizadas.
Há uma equipe que se preocupa com o planejamento junto com engenheiros e supervisores. Entre outras.
J.T.: Como a população vê a administração?
Rossi: Tenho a impressão de que se sentem em casa. Principalmente aqueles ligados ao movimento popular, por não terem dificuldades de buscar a administração, também por serem nossos aliados políticos. Existe atritos pois a população mais carente é exigente e esperava soluções milagrosas . Mas com o diálogo e expressando as dificuldades, fomos buscando soluções. Nós cortamos o cordão umbilical da dependência de políticos tradicionais, mostrando à população que são cidadãos com direitos iguais a todos. Também temos reuniões com clubes de diretores lojistas, que politicamente até podem ser possíveis aliados do ponto de vista de se trabalhar uma administração diferenciada. Mas há uma parcela radicalmente contrária a administração, incapazes de dizer um incentivo; nem são adversários políticos, são mesmo inimigos da classe.

"64% dos moradores do Tatuapé indicam bom desempenho da Administração Regional Moóca"
(Pesquisa Rádio Bandeirantes FM em junho 91)

J.T.: Como você vê a administração da prefeita Luiza Erundina?
Rossi: É surpreendente para o conjunto da população porque se inaugurou uma nova maneira de administrar. Iniciou seu mandato tentando corrigir o caos deixado por Jânio Quadros. Numa perspectiva de construir a cidade nova garantiu a elaboração do Plano Diretor que foi debatido com vários setores da sociedade. Outra grande iniciativa é a Reforma Administrativa que propõe criar subprefeituras delegando maior autonomia local, viabilizando maior participação popular na administração pública, em hospitais, escolas, creches... coisa que já está acontecendo.
J.T.: Existe um ponto de vista no movimento operário, de que as prefeituras do PT estão apenas administrando a crise. Como você analisa esta questão?
Rossi: Eu acho que tem gente que continua sendo estilingue; não sabem em quem estão atirando. Devemos perguntar qual o grau de participação que estas pessoas têm na vida da Administração. O campo está aberto, através das micro-regiões, das plenárias, reuniões na área da saúde, nos conselhos gestores de hospitais, escolas, creches portanto é uma afirmação mentirosa.

"Todos fazem a história. Alguns fazem a história dos dominadores. Eu quero fazer a história dos dominados para superar a dominação."

J.T.: Sobre o IPTU:
Rossi: A Constituição estabelece que os impostos devem ser aplicados de forma a fazer uma justiça distributiva, então a Luiza seguiu rigorosamente esse critério.
Os ricos que sempre sonegaram; sonegaram salário, imposto de renda, ICMS, Imposto Sobre Serviços, Fundo de Garantia, INPS, ficaram revoltados por ter que pagar de acordo com o que deveriam pagar. De resto, o valor do IPTU em S.Paulo é menor que em muitas cidades do Brasil. Um exemplo é Belo Horizonte (MG).
J.T.: Eleições 1992.
Rossi: Ganhar as eleições significa que a População começa a entender que é possível ter uma forma de governo diferente da tradicional. Aliás o povo tem aprendido muito com o governo Collor em que tanto acreditaram. Mas não vai ser fácil. A burguesia, principalmente através dos meios de comunicação, vai jogar pesado. O que nos propicia é a realização de uma administração correta e eficiente. Será uma perda muito grande nós não elegermos um sucessor.
J.T.: Presidencialismo ou Parlamentarismo.
Rossi: Sou parlamentarista, porém ele deve ser bem estudado, com uma proposta que possibilite o exercício da democracia. Não digo que ele resolva os problemas mas ele amplia o campo da democracia, o que não acontece no presidencialismo que é o poder de um homem só.
J.T.: Sobre o impeachment do presidente Collor.
Rossi: Sou favorável e estou bravo com meu partido que ainda não tomou iniciativa, visto que em qualquer país medianamente democrático teriam dado impeachment imediato.
J.T.: Quanto à Juventude Trabalhadora.
Rossi: Em todos esses anos de luta eu aprendi que quem tem a noção da história de seu povo é capaz de situá-la no processo histórico. E a Juventude Trabalhadora tem que entendê-la em profundidade para se situar como agente do processo histórico no seu momento. O pessoal da minha idade que já caminha para terceira idade tem o presente, o passado e uma pequena parte do futuro. A Juventude Não! Deve sim, apropriar se do conhecimento histórico; ter uma atuação determinada no presente e o futuro com um projeto cada vez mais avançado; não ser individualista, imediatista, acomodado na busca de soluções para os problemas; não se esquecer da busca de mudanças coletivas, transformadoras das estruturas da sociedade. Alguns fazem a história dos dominantes e eu quero fazer a história dos dominados para superar a dominação.
Espero que cada Jovem, que cada companheiro da Joc entenda isto.

*** São membros do conselho editorial do Juventude Trabalhadora**



Vamos apagar a Estória e conhecer a História
Falar de Capoeira e 13 de Maio significa fazer presente uma cultura de resistência do povo Negro no Brasil, desde sua captura na Terra do Sol-Mãe África à vida escrava e o momento atual, ainda impregnado de discriminação. De forma especial nosso axé e solidariedade aos irmãos Sul-Africanos em sua luta incansável por uma vida de liberdade.

CAPOEIRA - CAPOEIRISTA

José Carlos da Silva *

É comum no Movimento Operário, uma leitura da realidade que só considera o momento político e dentro dele as condições econômicas, as estruturas responsáveis pela situação de exploração na qual está envolvida a classe trabalhadora. Esquecemos que nossa história não começa na fábrica, sim na senzala; que o trabalhador não é um sujeito que apenas produz e consome, seja individualmente, seja enquanto classe, é um sujeito que produz, pensa e ama, portador de potencialidades, mitos e desejos. Normalmente negligenciamos a dimensão cultural, por ser mais fácil falar de coisas e objetos. Isto é tão evidente, que muitas vezes transformamos, os trabalhadores em coisas, em números, em medidas e de repente, a justeza de meus passos e de minhas idéias não são avaliadas pela conseqüência no cotidiano e sim pela quantidade que mobilizo.

Muito cedo percebi que seguir os rastros da capoeira, contar sua história era o mesmo que contar a história de nosso povo, indígena e negro; que em diversos lugares do mundo houve a exploração do trabalho escravo, particularmente em relação ao negro. No entanto o que mais me intrigou foi ver que a capoeira nasceu e se desenvolveu no Brasil e não na África - e só posteriormente se espalhou pelo mundo, através de uma conquista dos próprios capoeristas. Por que sua história não é contada assim? Por que no período da escravidão a capoeira foi tão barbaramente perseguida e proibida?

Repensando nossa História

Pensar a história da capoeira no Brasil, é pensar de fato, que os dominados não aceitaram passivamente sua condição e resistiram ao ponto de transformar o próprio corpo em uma arma. Uma arma de libertação. A capoeira nasce como fruto de uma condição, onde o indivíduo, ou luta, pula, se movimenta, ou morre. Para os negros e as nações indígenas, não havia pior morte do que voltar à condição de escravo, ainda mais no caso dos Tupis, Tamoios, Aimorés... escravizados em sua própria terra, sua própria casa, vendo a si e ao seu povo sendo dominado. A resistência tomou conta do Sul da América. "E o Índio cantou o seu canto de guerra, não se escravizou, mas está sumindo, da face da terra"(Martinho da Vila). Para perceber na trajetória do nosso povo, as marcas desta resistência e o alto custo que os Ameríndios tiveram que pagar, basta analisar: o número de populações indígenas na época em relação aos sobreviventes; o número de homens negros distribuídos, em relação aos sobreviventes. Por outro lado, o número de capitães de mato e destacamento envolvidos na repressão aos escravos rebeldes negros e indígenas, o número de fugas e de enfrentamentos de escravos contra os destacamentos. E mais adiante com as experiências adquiridas; o número de quilombos organizados, o número de mortes em ambos os lados e o esforço desenvolvido pela metrópole (Portugal) em acabar com a resistência dos escravos no Brasil (colônia). A capoeira é produto deste contexto. Ela nasce e se desenvolve como um exercício de guerra, como instrumento de luta dos dominados e por isso é proibida e odiada. Seus mestres são subversivos, os que incomodam e como a ordem tinha que prevalecer, o primeiro código penal brasileiro já classificava a capoeira como crime e já previa as condenações. Policiais especializados foram criados e os capoeiristas que quisessem sobreviver tinha que se esconder nos "subterrâneos do Brasil" ou se aliarem aos dominadores.

200$000

Fugiu da fazenda de José de Campos Salles, em Campinas, no dia 3 de Janeiro de 1873, um escravo com os signaes seguintes:

Benedicto, idade 24 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, rosto redondo, bonito de cara, bem feito de corpo, boa dentadura, tem pouca barba, falla bem, é crioulo da cidade de S. Paulo; levou camisa e calça de algodão da fabrica de S. Luiz de Itú, camisa de baeta azul ainda nova, chapéo de panno preto, já velho. O mesmo foi encontrado na estrada que do Rio Claro segue para S. Carlos do Pinhal.

Quem o prender e entregar em Campinas ao seu senhor será gratificado com a quantia de duzentos mil réis.

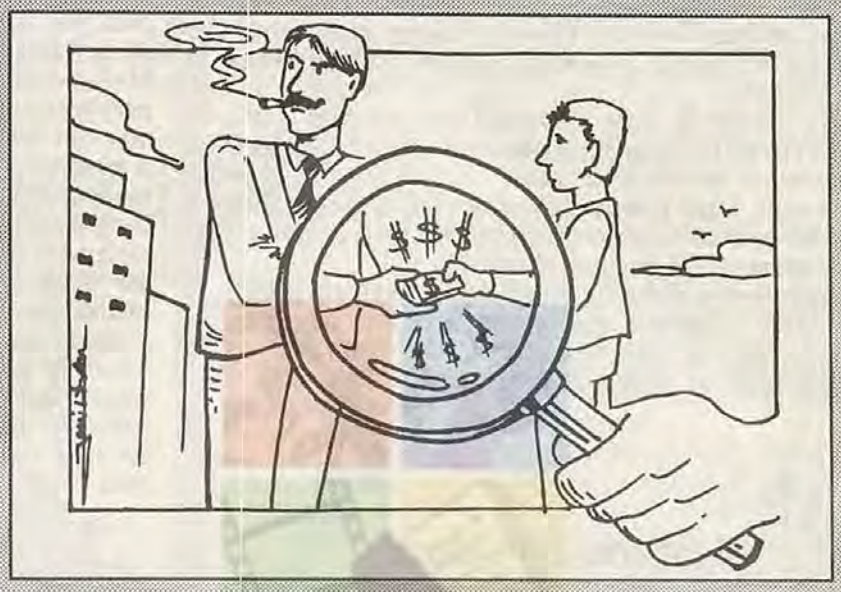
As facetas da capoeira

Se por um lado a capoeira era odiada pelos que tinham que enfrentá-la, ela era amada pelos cidadãos livres, combatentes Quilombolas, porque ele não era só arma, mas alegria, axé, prazer, brincadeira, ou mais exatamente, "brincadeira de Angola". Como alguém dizia era a dança da alegria de ser livre e capacidade de lutar e a morte de ter que lutar pra fazer desta liberdade, mais que um momento, mas também um jeito de ser e de viver.

É por isto que todo capoeirista que se preza, se arrepia e se benze ao toque do Berimbau, mesmo que este toque, seja um toque de alegria, ele sabe que da alegria pra dor, basta mudar as notas, os acordes e o toque de Angola vira IUNÁ e a IUNÁ vira cavalaria que é o toque de alerta, avisando "que tem problema, "Inimigo chegou", e a canoa virou, marinheiro tem que saber nadar, tem que saber navegar. Salve Camará!

Mestre borboleta (Índio)
Associação Capoeira República dos Palmares. Sociólogo - Mestrando em Antropologia Social - USP

Corrupção no Reino da Impunidade



Embora tenha-se registros de casos de corrupção em todas as camadas sociais, e todos os casos têm que ser combatidos , é indiscutível que os piores corruptos são aqueles que ocupam as cadeiras de confiança do governo Collor.

Raquel Fernandes

Em março de 1990, no dia de sua posse, o Presidente Fernando Collor de Mello, anunciava em meio a tantas outras, a firme decisão de acabar com a corrupção no país. Após dois anos o povo brasileiro tem a ligeira impressão que essa promessa implicou em levar todos os corruptos para dentro do próprio governo, tamanha a quantidade de denúncias que surgem a cada dia contra algum ministro ou assessor direto do palácio do planalto, pela prática de prevaricação, omissão, superfaturamentos e tantas outras.

A corrupção não é um patrimônio do povo brasileiro, ela existe em todos os cantos do planeta, e sua origem é tão remota quanto a própria sociedade. No caso brasileiro, segundo estudiosos, juristas e politicos o grande mal é a impunidade, que faz com que a corrupção ganhe espaço, cresça e alcance, como segundo aponta alguns, dimensões estruturais.

Segundo o Deputado José Serra (PSDB-SP), a corrupção hoje é um problema mais estrutural do que moral no Brasil. Estar na própria estrutura do país, significa fazer parte daquilo que sustenta a administração pública, o que faz com que o serviço, dinheiro e moral pública tenham tão pouca eficácia ou credibilidade dentre a sociedade.

Impunidade

A Impunidade é a principal preocupação do advogado Everaldo Cardoso de Mello, 28 anos. Para ele, o problema não está na lei que é branda ou coisa parecida, e aponta que são os políticos e dirigentes do executivo que favorecem a omissão e cita: "Para que um juiz possa julgar um acusado, é preciso que as provas estejam claramente expostas no processo.

Para isso terá que ter ocorrido o inquérito policial na apuração das mesmas, e é justamente nesse trâmite que pode ocorrer favorecimentos pessoais ou mesmo omissão".

Everaldo diz ainda que essas preliminares podem dar impressão de burocracia, mas frisa ser absolutamente necessário o inquérito policial, para que se evite a condenação de inocentes, e sentencia: "Somado a tudo isso está um detalhe essencial. O Poder Judiciário é hierarquicamente submisso ao Executivo, o que implica em ter juízes pessoalmente indicados pelo Presidente da República".

Eduardo Suplicy, senador (PT/SP) tem se mostrado um incansável defensor da moral e do dinheiro público, neste sentido não tem poupado sacrifícios para que suas denúncias sejam apuradas sendo chamado pela grande imprensa de Fiscal da República.

Insistência

Dentre os seus feitos, um deles é possível ilustrar como uma denúncia de corrupção pode facilmente cair na lista dos impunes. Sabendo através de um empresário que havia uma empresa em Brasília dirigida pelo Deputado Manuel Messias Góis e seu assessor , que estava intermediando as verbas do Executivo destinadas ao município, e cobrava 20% do valor liberado para sua própria empresa, o senador informou à imprensa e iniciou suas investigações.

Suplicy entrou em contato com o Procurador Geral da República, Aristides Junqueira, para que o mesmo levasse o caso ao conhecimento da Polícia Federal e fosse iniciada as investigações. O que o procurador não sabia, ao se comprometer em entregar a denúncia à Polícia Federal era da perseverança do senador.

No dia seguinte pela manhã, Suplicy ligou a Romeu Tuma , superintendente da Polícia Federal querendo saber das providências. Tuma alegou desconhecer o fato, o que fez com que o Fiscal da República fosse obrigado a ligar mais uma vez ao Procurador e novamente ao delegado até que finalmente a empresa foi visitada pelos policiais e colhido os documentos.

Essa é a demonstração de que forma é tratada as denúncias no Brasil e caso não hajam "Os Fiscais" ou a imprensa interessada no seu desdobramento, fatalmente tudo será arquivado.

A corrupção não nasceu no governo Collor, mas certamente tem encontrado um campo fértil para sua disseminação. Com isso é preciso lembrar que somente todos os brasileiros, através da sua organização podem mudar radicalmente o cenário político, administrativo e jurídico do país.

Curtas

ITÁLIA
O capitalismo avança. E a Juventude?

Pesquisa do ISPES (Instituto de Estudos Econômicos e Sociais da Itália) realizada em 1991 revelou que em 1989 foram condenados à prisão 28.872 jovens com idade entre 15 e 24 anos, sendo que 18. 280 foram condenados por furtos, assaltos e seqüestros. Entre 1984 e 1988, 1551 jovens italianos, entre os 13 e os 24 anos morreram de suicídio. No mesmo período ocorreram 2.883 tentativas de suicídio.

Nos últimos 5 anos morreram de overdose 3.812 jovens entre 15 e 29 anos, sendo só os casos registrados no Ministério do Interior da Itália.

De cada 1.000 jovens que entram nas universidades italianas apenas 73 conseguem concluir seus cursos, ou seja, apenas 7,3% de aproveitamento.

Diante destes números temos que lembrar que a Itália junto com o Japão e Alemanha, foi o país que mais enriqueceu na última década. Os empresários enriqueceram e a juventude o que ganhou com isso?

(fonte JB 08/03/92)

EUA
É mesmo o 1º lugar?

Numa pesquisa sobre geografia com jovens de 18 a 25 anos de 9 países, os americanos ficaram "na lanterna", perderam para o México, Japão, Alemanha, Suíça, Itália, França, Inglaterra e Canadá. 20% dos jovens americanos não sabiam sequer localizar os Estados Unidos no mapa. E tem mais. Em 1965 uma pesquisa apurou que 67% dos jovens americanos com menos de 35 anos e mais de 18 anos liam jornais diariamente. Hoje em dia apenas 30% dos jovens entre 18 e 30 anos costumam ler jornais.

Povo mais desinformado participa menos. Se não concorda, veja: em 1972, 50% dos jovens americanos entre 18 e 24 anos votaram nas eleições presidenciais. Em 1988 a participação dos jovens nas eleições caiu para 36%.

Lembre-se que o ideal das classes dominantes no Brasil é nos igualar aos Estados Unidos. É o nosso ideal imitar uma juventude tão decadente?

(fonte JB 08/03 92)

Jovem e Igreja:

"Os jovens devem sentir que são igrejas, aceitando-a como lugar de comunhão e participação, Para isso, a Igreja recebe suas críticas, por reconhecer-se limitada em seus membros, e os quer responsáveis como testemunhas e missionários na massa juvenil". (Concílio dos Bispos Latinos-Americanos em Puebla-México 1978).

Como se vê, já em 1978 os Bispos nos chamaram à uma participação crítica na igreja. A Campanha da Fraternidade - 92 é o momento especial para cobrarmos nosso direito de voz e voto na vida da comunidade e continuarmos firmando na caminhada para o Reino de Deus entre nós.

Errata: Religião - Na edição Nº 11 onde lia-se: "...e termina quarenta dias depois da Semana Santa"... Leia-se "...e termina quarenta dias depois, na Páscoa".

Congresso

Não pise na bola!

Danada de boa vai ser a etapa nacional do congresso de Jovens trabalhadores, é isso aí moçada! Quem anda para trás é caranguejo! O local já está definido. Vai ser aqui pertinho de Sampa, num local gostoso pra caramba. Mas e daí?! O que vale agora é você e toda a galera participar dos congressos de cidade que vão até o finalzinho de maio. Se você não sabe ainda aonde vai ser, procure o pessoal da JOC. É um pessoal bacana, gente fina mesmo. E você que queria saber o que se discutiu nos congressos de base, o negócio é o seguinte: muita discussão rolou. O tema mais discutido a nível nacional até fevereiro tinha sido a droga, seguido da violência e afetividade. Discutiu-se muito também sobre trabalho, desemprego... A moçada tá revoltada, rapaz. Deu prá sacar? Ninguém gosta de violência, ninguém tá querendo essa droga de vida; a moçada quer mesmo é namorar, participar da luta, ter trabalho, salário e democracia, pra ser feliz, muito feliz. Recado dado, mano. Não pise na bola. A gente tem que se encontrar nessa.

Religião

500 Anos de Celebração de quê?

No dia 12 de outubro deste ano, completam-se 500 anos do que aprendemos na escola a chamar "descobrimento da América"

Ao pretender levar a cabo tal celebração, muitos debates vão acontecendo e com isso, os posicionamentos vão se dividindo basicamente em três grandes linhas.

Visão Triunfalista: Promovida por alguns governos, como os de Portugal e Espanha, e apoiada pela Ala Conservadora das Igrejas Cristãs. Propõem a comemoração de uma grande façanha da cristandade, que resultou na implantação do cristianismo e dos "valores ocidentais" no "Novo Mundo".

Visão Nacionalista: Incentivada pela Unesco, com a finalidade de intermediar entre as outras duas posições, defende que não houve descobrimento, mas o encontro de dois mundos que, apesar dos problemas, tem um resultado benéfico.

E por fim, a Visão Crítica e de Resistência: Defendida pelos povos indígenas da América Latina e Caribe, grupos de resistência e organização popular, e apoiada pela ala progressista das Igrejas Cristãs, denuncia não ter havido descobrimento, mas sim, colonização, alienação cultural, massacre e infidelidade ao Evangelho, cujas conseqüências foram de danos que continuam ainda hoje, com formas mais sofisticadas, gerando morte e sofrimento ao nosso povo.

O jornal **Juventude Trabalhadora**, de acordo com essa última posição, une-se as organizações de resistência indígena, negra e popular.

Dicas

Para Pintores:

Você sabia que: óleo de cozinha ou óleo de bebê é o melhor jeito de remover a tinta, porque não queima a pele? Uma forma de remover tinta da pele com facilidade é esfregar vaselina no lugar. Antes de pintar cubra com sabão em barra, para ser mais fácil de limpá-las, depois.

Conservando Recortes de Jornais:

Dissolva um tablete de leite de magnésia em 1 litro de água cristal e deixe ficar um dia para o outro. Despeje numa vasilha suficientemente grande para acomodar os recortes abertos. Deixe secar, batendo um pano para tirar o excesso de líquido. Depois, não mexa mais até ficar completamente seco. Calcula-se 200 anos de duração.

Restaurando a Fita Cassete:

Apenas uma gota de acetona é o necessário para colar as pontas de uma fita cassete.

Para Não Esburacar a Parede:

Antes de colocar o prego na parede, ponha um pedaço de fita colante no local. Isto evitará que a parede rache quando você martelar

Se quando você alugar uma casa o dono disser: "nada de pregos na parede", pendure os quadros com uma agulha de máquina de costura. Elas aguentam até 15 quilos, mais ou menos e não esburacam. Molhe o dedo para marcar o local do gancho. A marca seca sem deixar mancha.

Picada de Abelhas:

Experimente aplicar uma mistura de bicarbonato de sódio e água. Ou então colocar uma fatia de cebola sobre a picada. A cebola absorverá o veneno. Segure bem a cebola no lugar da picada...

Quando o problema é fumaça de cigarro:

Umedeça uma toalha e sacuda em círculos pelo quarto. A fumaça desaparecerá rapidamente. Ponha pequenas vasilhas com vinagre nos 4 cantos da sala em que os fumantes estejam concentrados. Ou ponha carvão ativado em pequenas vasilhas para retirar o odor, depois de uma festa. Também queime velas e eliminará a fumaça dos cigarros.



A crítica como instrumento fundamental na luta eterna pela liberdade.

Juventude Sujeito Ativo

A juventude brasileira, carece cada vez mais de meios de comunicação que realmente expressam a verdade e que tragam ao conhecimento de todos a realidade em que vive nossa juventude. Neste ano de CF/92 e de 500 anos de descobrimento da América, devemos centrar forças na Juventude, resgatar seus valores e lutar contra uma sociedade que não vê a juventude como agente na construção da sociedade e da Igreja. Na realidade quero dizer que encontrei no JT um espaço de Formação indispensável ao crescimento dos Jovens.

Honório Bertolini - Azambuja - Brusque - SC

Jeito Novo de Comunicar

Espetacular a página de Cultura do último JT. Cada vez mais me convenço, que Formação e Informação política devem ser difundidas com emoção e radicalidade. Te valorizo Sirla. Continue assim JT!

Ângelo Assunção - Diadema - SP

Percebi várias mudanças no JT, isto é super bom, pois mostra a dedicação e preocupação permanente com os leitores. Estou divulgando o máximo que posso.

Juares Soares - Manaus - AM

Fermento de Utopias

Parabenizo-os e agradeço pela última edição do JT. Realmente está jóia, principalmente a entrevista com Pedro Casaldáliga.

Celeni - Jataí - GO

Vibro para que tudo aí esteja bem!

E por acreditar na Juventude Trabalhadora que venho fazer algumas sugestões. Gostaria que saísse mais informações sobre o 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores. O número 11 está bom, mas insuficiente. A página de cultura não está mal, mas gostaria que refletissem a possibilidade de publicarem também outros temas que incentivassem a Juventude trabalhadora a desenvolvê-los, como: música, violão, arte, artesanato, poesia, pintura e muito mais. Gostaria também de parabenizar o Gambim pela matéria sobre Política e eleições . Ah! E as matérias sobre países de nossa América; Não sairão mais?

Alexandre - Volta Redonda - RJ

leia e divulgue nosso jornal

Jornal
JUVENTUDE TRABALHADORA

PREÇO POR 6 EDIÇÕES:

- assinatura simples	-	8.000,00
- assinatura de apoio	-	13.000,00
- jornal avulso	-	1.300,00

PARA RECEBÊ-LO:

Envie seu nome e endereço completos, podendo pagá-los:
* Com cheque nominal à *Juventude Operária Católica Brasileira*;
* Ou depósito no Banco Itaú S/A - conta corrente n.09517-4 - Agência 0349 (envie-nos o comprovante do depósito).

NOSSO ENDEREÇO: JOC Brasileira
- Rua Condessa de São Joa-quim, 215, Bela Vista - S.Paulo/SP
Cep. 01320 - fone: (011) 2780099

HORÓSCOPO



**Eu vou indo buscar
meu lugar no futuro, e você?
(Paulinho da Viola)**

Fazer o quê?

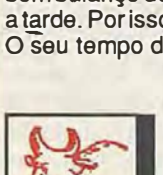
Mestre Ajuricaba.



Áries (21/03 a 20/04)
Calado ou gritando, trabalhando ou cantando, o seu ofício, ariano(a), é arrebentar os laços, silenciar os mares e dá voz aos bichos. É ser a fotossíntese e a síntese do que faz a respiração comum. É o ofício da raiz, o ofício das águas, o sonho de Jesus. No bom balanço do equilíbrio o seu ofício é ser a tarde. Por isso, adiante, companheiro(a). O seu tempo das vacas magras passará.



Touro (21/04 a 20/05)
Em tempos de crise, taurino(a), aumenta a violência e por isso são colocados mais policiais nas ruas. Para ser policial não se exige muito; basta ser obediente e inimigo do povo. Aviso-lhe que não é profissão ideal para você que tem idéias boas e curte receber um bom salário. E cá entre nós, taurino, você já imaginou se toda gente armada fosse para o campo acariciar a terra e tocar viola? Com música e pão até mesmo o soldado será feliz, você não acha?



Gêmeos (21/05 a 20/06)
Você amigo/amiga de gêmeos, que pretende ser líder sindical não deve procurar essa gente ligada a CGT e Força Sindical, pois os critérios são muito rígidos. Exige-se, por exemplo, longa experiência de traição e no mínimo um curso de caratê e judô. A filosofia deles é muito parecida com aquela do presidente: "Vencer ou Vencer". E vale tudo, inclusive porrada. O Magri passou por essa escola.



Câncer (21/06 a 21/07)
O censo 92 não conseguiu revelar (por motivos técnicos) a quantidade de corruptos existente no País. Sabe-se, todavia, que há uma ampla rede, além de uma série de condições favoráveis. Neste sentido o mercado de trabalho é amplo, não havendo necessidade de buscar no exterior. Mas não é profissão aconselhável para você, canceriano(a) que se propõe a construir uma nova moral e uma nova ética quem gosta de lama são os porcos, canceriano(a).



Leão (22/07 a 22/08)
Para ser sindicalista da CUT, você terá que definir-se pelo "Fica Collor" ou "Fora Collor". A opção poderá implicar em um novo adjetivo, do tipo "pelego", "extremado", "burocrata" e etc. Mas verá que existe consenso em torno de uma questão: é necessário organizar os trabalhadores na base. Neste sentido, leonino(a), você terá ocupação para o resto da vida.



Virgem (23/08 a 22/09)
Para quem gosta do estilo "bateu-levou" haverá sempre possibilidade de ser porta-voz do presidente Collor. Só alguns inconvenientes para você, virginiano(a) que tem idéias próprias e gosta de ser gentil: No governo atual não se exige educação para o exercício desta função; é preciso sempre apenas repetir as palavras do presidente, ao estilo papagaio. Se bem exercida a função, terá oportunidade de ser adido cultural lá nas margens do rio Tejo. Parece que a idéia de Collor é devolver aos portugueses tudo de bom que eles nos deram.



Libra (23/09 a 22/10)
Ser professor(a) exige atualmente muita coragem, moças e rapazes de libra. Lamentavelmente, o campo de trabalho não é muito amplo: existe apenas 40 milhões de analfabetos no país, e uma pequena parcela com curso superior que não sabe interpretar a palavra liberdade.
Geralmente, os alunos são mal nutridos, as salas super lotadas, e os diretores alheios ao humor de Charles Chaplin. Quanto ao salário, é, digamos assim, vergonhoso, para um governo que se diz civilizado. Mas o seu potencial de luta anda em alta, libriano(a).



Escorpião (23/10 a 21/11)
Se você amigo e amiga de escorpião, quer ser padre terá oportunidade, se quiser, de conviver próximo ao povo e participar de suas lutas. Possíveis dificuldades vão surgir. Mas você que possui alto grau de bom senso e perseverança poderá romper os possíveis entraves sem abrir mão do compromisso com os pobres. Ah, não se esqueça de dar continuidade as discussões da Campanha da Fraternidade.



Sagitário (22/11) a 21/12)
Os sagitarianos possuem grande poder de comunicação. Uma boa profissão poderá ser a de jornalista. Boas causas poderão ser divulgadas desde que não haja de sua parte nenhuma afinidade com Cid Moreira. Dois problemas para os jornalistas são o mercado de trabalho e o salário. Você sabia que apenas nove famílias no País controlam a comunicação? Dizem as más línguas, sagitário, que quem governa o País é a Rede Globo. Ah, notícia extra: em São Paulo um amigo espera sua carta.



Capricórnio (22/12 a 20/01)
Se você tem boa voz poderá ser cantor e contribuir para o resgate de nossa identidade cultural. Segundo as boas línguas, capricórnio, os artistas tem direitos a tudo. Podem, inclusive, mudar de cor. Essa onda do tudo permitido faz com que ninguém cobre coerência dos artistas. Pode-se cantar a comunhão e no mesmo palco fazer campanha para Hélio Garcia. É revoltante, não é mesmo, capricórnio? Lá do céu, Gonzaguinha espia tudo, eu vou é mandar um beijo lá pra ele.



Aquário (21/01 a 19/02)
Como advogado você terá sublimes causas a defender desde que seu norte seja a justiça e não o dinheiro. Possíveis inimizades serão feitas com os pessoal da FIESP se sua opção for pelos trabalhadores. Em recompensa conhecerá o sabor do trabalho digno e a certeza de que o rio quando limpo, lava o corpo e eleva o espírito. Boa sorte, aquariano(a)! Que Deus lhe livre da UDR!



Peixes (20/02 a 20/03)
O bom pedreiro além de erguer paredes, deve ser capaz de levantar utopias. Além de bailar sobre as tábuas, o bom pedreiro deve dar voz aos tijolos e cuidar da casa como quem cuida do amor. Você meu/minha amigo/amiga de peixes, é pedreiro dos bons. Tem nas mãos a pá e o tijolo. Tente, invente, arrebente. Construa conosco um País diferente.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano II - Nº 13 São Paulo, junho/julho de 1992



Foto: Arquivo JOC



Foto: Arquivo JOC

TEMPO
DE CUIDAR
DA VIDA
DA LUTA
DO OUTRO
DO SONHO

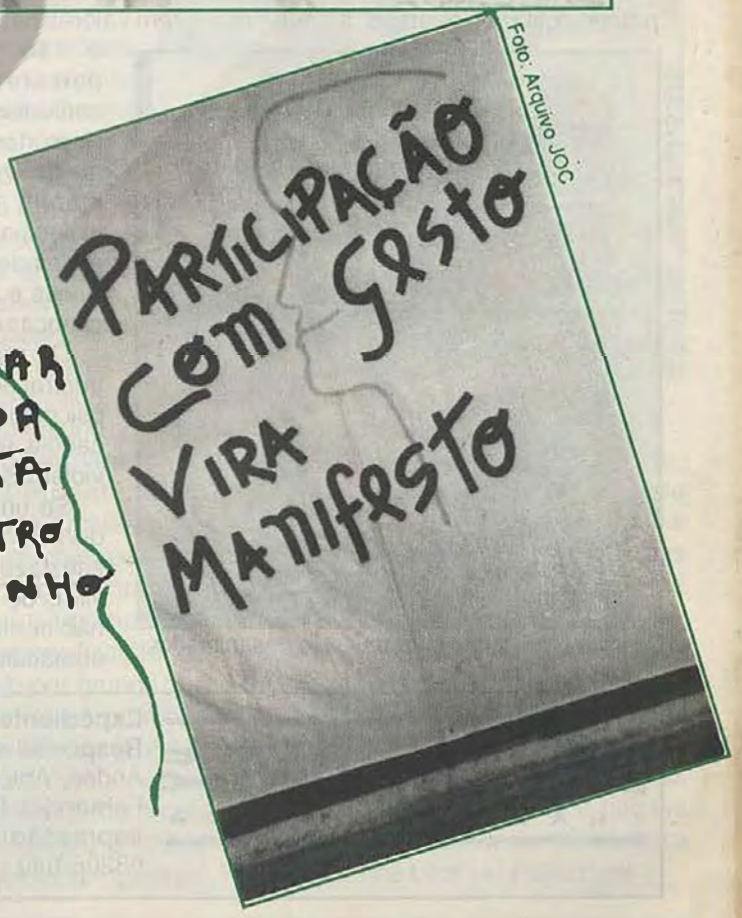


Foto: Arquivo JOC



Resistência à Frustração

É certo que situações externas influenciam os comportamentos e emoções internas dos indivíduos.

Alberto Abib Andery

No Brasil de hoje muitas são as circunstâncias adversas à classe trabalhadora tais como falta grande de empregos, aumento constante do custo de vida, achatamento salarial, inflação descontrolada etc... Há uma crescente perda de qualidade de vida que se exprime no dia a dia dos jovens por dificuldades para estudar, morar, divertir-se e até comer.

A influência dessas situações sobre os comportamentos e atitudes individuais dos jovens trabalhadores manifesta-se pelo desencanto generalizado, pela desmotivação para a luta e um clima de desânimo geral. Muitos jovens querem fugir do País ou então entregam-se à uma inércia preocupante. Como se diz vulgarmente, todo mundo está de "baixo astral".

Alguns exemplos são: pouca sensibilização dos jovens a ideais; encolhimento em si mesmo; busca de prazer solitário; aversão a reuniões; descrença; desmotivação para reagir racionalmente em busca de saídas criativas e revolucionárias; violências irracionais etc...

O ser humano distingue-se dos animais por conseguir pensar no futuro, planejar em vista a uma realidade que não existe ainda, esperar, sonhar e lutar para que as utopias tornem-se realidade.

As situações de crise geral diminuem e até anulam as esperanças do futuro e paralisam a criatividade individual e coletiva. As pessoas passam a acreditar só no presente. Teimam em fixar-se só no que está acontecendo e como o presente é muito sombrio, nesta crise em que vivemos, o sentimento generalizado é de derrota e de luto.

Reações violentas

Pessoas derrotadas ficam também irritadas consigo e com os outros; não vêm valores nas coisas e nas pessoas e são mais propensas a deixarem-se arrastar pelo conformismo generalizado ou por surtos de violência irracional destrutiva. É por isso que a inércia geral aumenta e a violência gratuita se generaliza, atingindo infelizmente os mais fracos e mais pobres como as crianças e os jovens da periferia.



Foto: Arquivo JOC

Os jovens se isolam quando estão desanimados

Os psicólogos chamam de frustração a esse mecanismo psicológico interno que desencadeia reações depressivas e violentas.

Se um indivíduo se esforça durante um certo tempo para satisfazer suas necessidades vitais de alimentar-se e viver e não consegue fazê-lo devido a obstáculos vindos do ambiente que ele, indivíduo, não consegue transpor, sobrevém, a partir de um certo momento, o mecanismo de frustração que se caracteriza pelo abandono das tentativas feitas até então de superar os obstáculos e chegar aos objetos que satisfaçam as necessidades individuais e grupais.

Um dado muito importante é que os organismos individuais diferem muito entre si frente à frustração. Enquanto a maioria é mais sensível a ela e logo desanima e desiste, há alguns organismos individuais que resitem mais que os outros, e persistem por muito mais tempo na busca de soluções para vencer os obstáculos. É devido à existência dessas pessoas mais resistentes à frustração que as saídas continuam a ser procuradas nas situações de frustrações generalizadas.

Num tempo de crise como o nosso é importante, pois, descobrir e apoiar as pessoas mais resistentes à frustração, agrupá-las, somar seus esforços porque assim como as situações ambientais adversas derrotam a maioria das pessoas, por sua vez, são as pessoas mais persistentes que acham saídas às situações desesperadoras.

No Brasil hoje é urgente encontrar e reunir os jovens capazes de resistir à crise, persistir e lutar. São eles que irão remotivar seus colegas desanimados para que o pesadelo acabe e o sonho do futuro melhor volte a embalar as lutas diárias da classe trabalhadora.

Será que no Brasil existe hoje um número expressivo de jovens resistentes à frustração econômica e política que se abateu sobre nós? Só o futuro nos dirá. Que cada jovem se examine e veja qual tem sido sua resistência a frustração.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: Publicação Bimestral da Joc Brasileira; Jornalista Responsável: Antônio Lúcio de Assis **Conselho Editorial:** Alberto Abib Andery/Antônio Lúcio R. de Assis/Marlene de Souza Coelho/Raquel P. Fernandes **Diagramação** Antônio Rodrigues de Souza, **Composição e impressão:** CCJ Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V.Alpina - CEP 03206-040 - São Paulo - SP - Tel.: (011)271.1416 - capa: Wilson Machado

A vida, nos povos e na natureza

Amazônia Brasileira

Antônio de Assis

Em tempos de Eco/92, quando a população assitiu à maior "mobilização" mundial para discutir a questão da ecologia e do meio ambiente, é necessário saber que mais importante do que as temáticas discutidas, é a tomada de consciência que o mundo inteiro, e particularmente os brasileiros devem expressar.

Não é possivel acreditar que um encontro com chefes de Estado possa garantir a preservação do meio ambiente respeitando-se principalmente os povos que vivem intimamente ligados a ele. Em outras palavras, é papel de todos os que se dizem conscientes, lutar sim pela preservação do meio ambiente, mas com a clareza de defender a vida humana que em muitas regiões convive harmonicamente com a natureza.

A questão da Amazônia brasileira, por exemplo, é alvo de atenções no mundo inteiro por ser a região mais rica em biodiversidade conhecida na Terra. "Só no Rio Negro, há cinco vezes mais quantidade de diferentes tipos de peixes do que em toda a Europa. É sem dúvida a maior biodiversidade de peixes do planeta", afirma Mauro Leonel, coordenador do Instituto de Antropologia e Meio Ambiente, Iamá. Segundo Leonel, a ciência conta com cerca de 2 mil diferentes espécies de peixes nesta região. "Há alguns estudos, no entanto, que indicam mais de 5 mil", frisa.

O Iamá é uma entidade que desenvolve, há mais de dez anos, projetos e estudos que visam fundamentar a possibilidade do homem ter uma relação harmônica com a natureza. "Neste sentido os índios têm muito a contribuir pois através de documentos históricos sabe-se que os índios ocupam a região amazônica de 10 a 18 mil anos, e no entanto, quando os colonizadores chegaram, a floresta ainda estava em pé; argumenta.

Sociodiversidade

De acordo com o Iamá, para se discutir biodiversidade é preciso acrescentar o termo sociodiversidade, ou seja, o aspecto social, o modo de vida dos povos da floresta, como se organizam, pois foi esta organização que manteve o meio ambiente vivo.

Realmente os povos da cidade têm que discutir profundamente com os índios, e ai incluem-se também as populações ribeirinhas e os seringueiros, pois estas populações não apresentam nenhuma ameaça ao meio.

"Nossa sociedade destruiu, na última década, cerca de 8% a 10% das florestas no mundo", afirma.

No caso da floresta amazônica brasileira, não faltam exemplos de agressão e violência. O caso do ouro, por exemplo, deixou, e ainda deixa, um enorme rastro de morte. "Na última década, o garimpo de ouro na Amazônia brasileira deu um lucro de US$ 10 bilhões. Não é possível estimar o custo social que isto representa para a região. Sabe-se que para cada quilo de ouro extraído, é jogado três quilos de mercúrio no rio, causando morte de milhares de peixes e consequentemente desequilibrando o meio ambiente e a vida de 10 milhões de pessoas que vivem do peixe", denuncia Leonel.

Para Mauro Leonel, o argumento da questão da internacionalização da Amazônia é levantado por grupos que têm interesse em manter a exploração predatória da região."São as grandes construtoras, mineradoras, e elites locais que querem continuar mantendo o processo de acumulação primitiva que devasta o meio ambiente", garante.



Foto: Arquivo CPV

Amazônia: a luta pela preservação.

"É preciso que o homem aprenda com os índios, com os seringueiros e com a população ribeirinha, as formas de uso sustentável que garanta a renovabilidade da natureza", enfatiza. Segundo Leonel, há mais de 700 tipos de madeira e o homem só explora três ou quatro, o homem queima árvores e seringueiras, e depois tem que importar a borracha. O homem desconhece as resinas, fibras, cipós, óleos e plantas medicinais que são fundamentais para que ele tenha uma vida saudável.

Mercado Informal

Manoel Filho

Anos atrás quando se falava sobre o trabalho informal, logo se identificava os camelôs, catadores de papel, marreteiros... Atualmente este universo é bem mais amplo, envolvendo trabalhadores que vão desde vendedores de roupas e pequenos produtos eletrônicos até lavadores de vidros de automóveis nos semáforos da cidade.

A política econômica desenvolvida pelo governo Collor de Mello, tem levado a classe trabalhadora viver duramente o dilema do desemprego, que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) já alcança 14% da P.E.A (População Economicamente Ativa).

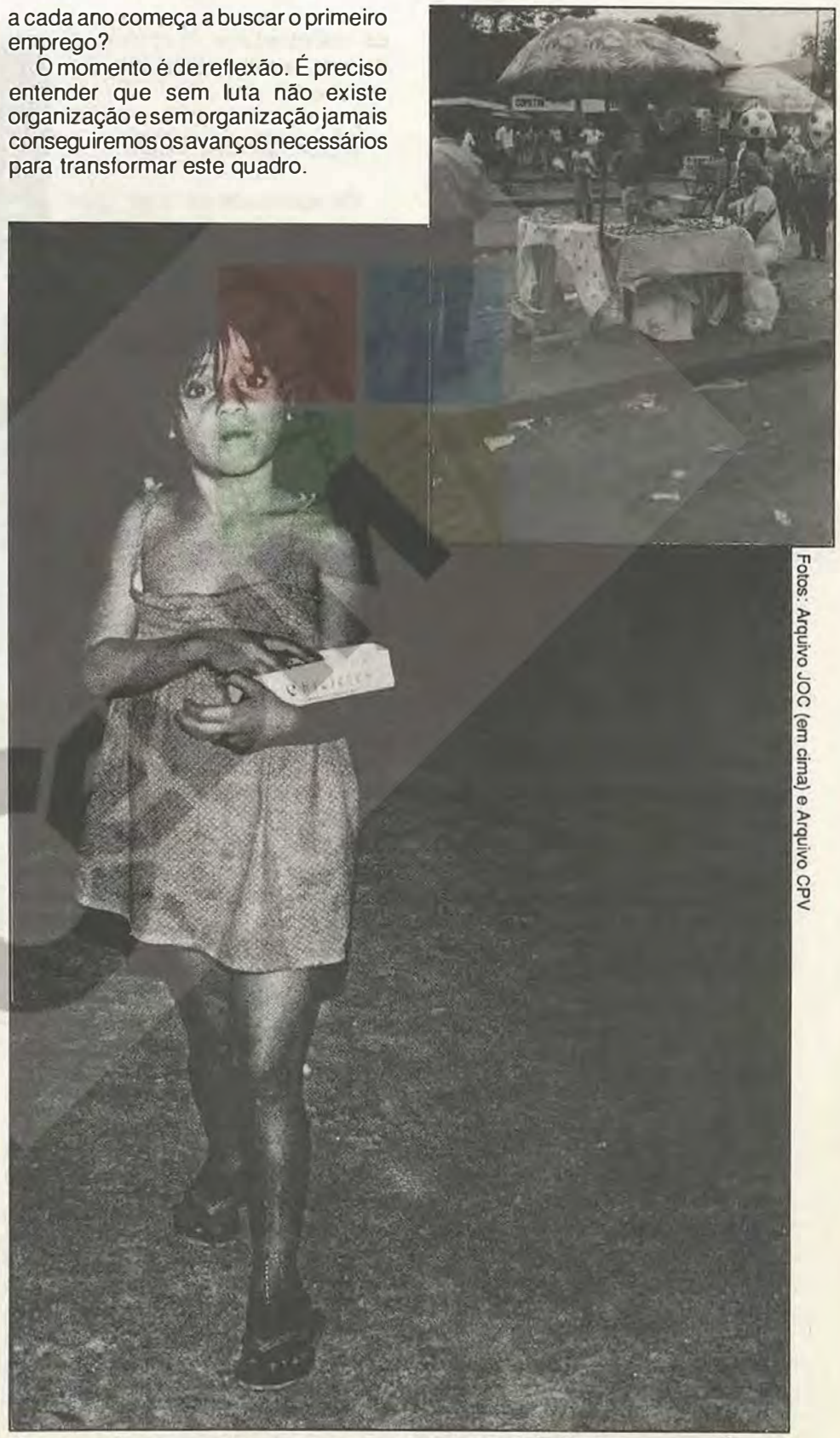
Por causa disto vem crescendo assustadoramente o número de trabalhadores que buscam refúgio no mercado informal. São metalúrgicos, comerciários, químicos, plásticos, bancários, professores,etc. que buscam desta maneira saída para a sobrevivência.

Segundo o Ministério do Trabalho, 57% da P.E.A encontra-se hoje na economia informal. O Sindicato dos Trabalhadores na economia informal de São Paulo, constata que houve um aumento de 60% no número de pessoas desempregadas que entraram para o mercado informal em São Paulo de 1991 para cá. Realmente são dados que devem ser considerados em qualquer análise sobre a classe trabalhadora.

Por trás desta realidade, é importante destacar que o sistema capitalista tem seus objetivos, principalmente o de desmobilizar a organização da classe trabalhadora. Na medida que engrossa o mercado informal aumenta ainda mais a ideologia de sobrevivência baseada no "salve-se quem puder". Uma concepção selvagem que dificulta a vivência da solidariedade. Diante disto é necessário um grande empenho no sentido de construir a organização dos trabalhadores do mercado informal.

Sem dúvida este é um panorama que exige uma profunda discussão, seja no Sindicato, no Partido ou no Movimento Popular. Onde vai chegar esta situação, que aos poucos vai saindo de um contexto conjuntural para estrutural? E que futuro se pode esperar aquele um milhão e meio de jovens que a cada ano começa a buscar o primeiro emprego?

O momento é de reflexão. É preciso entender que sem luta não existe organização e sem organização jamais conseguiremos os avanços necessários para transformar este quadro.



Fotos: Arquivo JOC (em cima) e Arquivo CPV

Jovens, crianças e velhos buscam nas ruas a sobrevivência.

Novo olhar, nova lição

"Defendemos uma metodologia que resgate o lugar do educando como sujeito pensante".

Margarida Marques

Segundo as estimativas mais recentes, existe no país cerca de 20 milhões de pessoas analfabetas e 7 milhões de crianças em idade escolar fora do sistema de ensino. Em média 20% dos alunos do 1º Grau são reprovados e o quadro de evasão escolar tem ligações estreitas com a necessidade de se inserir cedo no mercado de trabalho, a dificuldade em conciliar escola com trabalho,da ineficiência do sistema de ensino que caminha para a privatização, resultado de uma política que expõe a população a uma crescente situação de miséria.

Enfrentar esta realidade implica em ver a educação como um direito do povo e assumir um compromisso frente a este direito.

Há cerca de dois anos vem se desenvolvendo no município de São Paulo sob a gestão da Prefeita Luiza Erundina, uma experiência que vem se tornando um referencial a nível nacional. Trata-se do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos-MOVA/SP, que nós iremos conhecer um pouco agora:

O MOVA/SP surgiu no ano internacional da alfabetização, quando era Secretário da Educação, o Prof. Paulo Freire. É um projeto coordenado em parceria entre o movimento popular e a Secretaria Municipal de Educação (SME). Atualmente o projeto conta com 920 núcleos, 75 movimentos populares conveniados, atingindo cerca de 20.000 educandos.

Sua estrutura comporta três instân-cias onde se discutem os problemas regionais, os problemas da cidade como um todo e onde os movimentos populares e o SME negociam e deliberam sobre os rumos do projeto.

Sobre a experiência do trabalho em parceria nos fala Silvia T. Rodrigues da coordenação do projeto: "A possibilidade de construir juntos um trabalho mais real é um avanço. Na medida em que este trabalho é feito junto possibilita o movimento crescer, aprender mais e se fortalecer . Quanto à Secretaria, esta faz um trabalho mais pé no chão, mais na realidade do aluno".

Realizar este trabalho em parceria é um desafio, uma aprendizagem. Os conflitos acabam surgindo na caminhada. Diz Silvia: "A relação Estado x Movimento por si é uma relação conflituosa, mas é exatamente essa relação que faz com que o Estado se democratize. Possibilita o confronto pedagógico. O questionamento em ambos os lados obriga as pessoas a se repensarem. Nossa matriz é a educação tradicional. Somos tradicionais. É preciso quebrar a desconfiança sem perder a crítica".

A possibilidade de construir o projeto em parceria com o movimento popular, mesmo com os conflitos, está colocada sobretudo porque os esforços de concretização desta experiência tem suas bases na caminhada realizada por aqueles que acreditam que o conhecimento não pode ser propriedade de uma maioria que mantém dominada uma maioria, excluída dos bens culturais e da escolaridade.

Os princípios em que se apoia o MOVA, são extraídos dos trabalhos do Prof. Paulo Freire, dos estudos de Emília Ferrero e Ana Teberosky. A metodologia utilizada é a interdisciplinaridade (várias disciplinas relacionadas entre si) trabalhada com temas principais. Esse trabalho é realizado no dia a dia pelos educadores populares, treinados pela SME e que discutem suas experiências nas reuniões pedagógicas de cada entidade conveniada e nos espaços de formação permanente.

O MOVA entende o trabalho de educação de adultos como um instrumento que possibilita o domínio da leitura e da escrita, na perspectiva do educando fazer uma leitura critica do mundo, compreendendo seu papel transformador diante da realidade lida.

Este é o desafio e a tarefa de todos aqueles que estão envolvidos neste projeto e dos que acreditam na socialização do conhecimento como um dos meios para construirmos a sociedade nova que queremos.

É muito importante para a juventude trabalhadora discutir a questão do analfabetismo e ver qual seu papel na luta por uma educação popular, e pelo direito à escola pública e gratuita.



Foto: Arquivo CPV

Somente no 1º trimestre deste ano o governo aplicou Cr$ 300 bilhões a menos em educação. (Fonte: FSP)

Congresso da Juventude T

Raquel Fernandes

Após a Assembléia Nacional da Joc ocorrida em 1990, cerca de 50 mil pesquisas fora espalhadas para jovens de todo o país, dessas pesquisas surgiram o temário do V congresso da juventude trabalhadora, que irá se realizar nos dias 21, 22, 23, 24 de Julho, na Fundação de educação de Santo André/Grande São Paulo.

Serão aproximadamente 800 jovens vindos de todas as regiões do Brasil, que estarão discutindo os seus problemas e procurando soluções.

Em meio à mais profunda recessão já vista no país, com 16,1% da população desempregada, surge uma luz no fim do túnel. Pretensão? Não, é novamente os jovens cumprindo o seu papel na história. O 5.Congresso Nacional da Juventude Trabalhadora a ser realizado em Santo André, grande São Paulo, vem com o propósito de reunir jovens de todo o Brasil, e algumas delegações estrangeiras para discutirem os seus problemas, os problemas de seu país e principalmente apontar soluções.

A aparente falta de perspectivas em que se encontra a juventude do país, consegue tirar a vontade de modificar o presente, preparando o futuro, fazendo com que seja deixado de lado a garantia de um mundo melhor, mais digno. Sobre a importância desse Congresso na atual conjuntura, Hélio, um dos organizadores do evento diz "A atual conjuntura pede a organização dos trabalhadores e principalmente da Juventude Trabalhadora. Esse congresso vem para ser resposta a essa realidade".

É justamente para vir como uma resposta, a atual conjuntura que estarão se reunindo cerca de 800 jovens. Com uma faixa etária considerada bastante juvenil até pelos próprios organizadores, esse plenário estará dando as linhas gerais do que os futuros "pilotos" desse país esperam e querem para si e para o próprio Brasil.

De onde surgiram

Antes do evento nacional o Congresso, veio correndo em etapas por todo o país através das regiões. São os chamamdos Congressos de Base. Neles a Juventude, através de seu local de moradia ou trabalho, pela sua realidade consegue constatar exatamente quais são os problemas que a afligem, e quais seriam as soluções.

Sobre esses Congressos Adevair, da equipe dos coordenadores, diz: "embora o sistema ajude a dificultar a participação da Juventude Trabalhadora nos encontros de base, esses eventos têm tido um bom número de jovens em sua média, sendo que em algumas cidades a participação é maciça, como é o caso de Volta Redonda/RJ e Fortaleza/CE. Noutras o número não é tão grande, mas número não chega a ser importante. O fundamental é a participação, é verificar se eles vem atingindo os seus objetivos de formar/conscientizar os jovens trabalhadores".

Nestes Congressos de base é preciso destacar a participação que os Jovens do meio rural vem tendo, sendo que um dos mais numerosos foi justamente um Congresso rural, que atingiu 184 jovens, que vem obtendo o apoio e a promoção do MJRC (Movimento da Juventude Rural Cristã).

Os Temas

Das 50.000 (cinquenta mil) pesquisas respondidas por jovens de todo o país, surgiram um leque de temas que foram basicamente os seguintes: Afetividade, Educação e Cultura, participação, profissionalização, 1.emprego, desemprego, saúde, serviço militar, negro, mulher, índio, menor, drogas, violência, igreja e religião, Terra, condições de vida no campo e na cidade e meio-ambiente.

Todos esses temas têm como objetivo, a busca de soluções em todos esses campos, e vieram em ordem de prioridade. "O Congresso tem que gerar um eixo", afirma Adevair. E é nessa ansiedade, na procura de soluções que estarão chegando todos esses jovens, cujas origens são culturalmente bastante distintas, o que é natural, haja visto o imenso Continente, que é o Brasil. Mas as suas diferenças terminam aí, de resto é tudo igual. Ser jovem trabalhador, brasileiro, massacrado, sonhador... lutador. A unidade em torno dos temas escolhidos demonstram muito bem isso, e justamente o tema afetividade foi o recordista na preferência desses jovens. Sobre isso, Hélio, aponta um diagnóstico. "A conjuntura não permite mais a relação entre pessoas. O jovem quer a proximidade, ele não quer ficar só".

Muita discussão

Nestes 4 dias em que estarão discutindo e porque não dizer, o futuro desse país, estará ocorrendo concomitantemente um enriquecimento indescritível desses jovens



Através dos congressos de base jovens de to Brasil analisaram a rua realidade.

rabalhadorA

participantes. Durante o congresso estarão trocando valores culturais, reflexões em grupos de estudo, mas haverá o momento para a diversão, cantar, dançar, se relacionar. Está sendo inclusive pensado um baile geral e apresentação de um show musical (cujos personagens estão sendo mantidos em sigilo absoluto), além de teatros e filmes.

Estarão participando desse evento algumas delegações internacionais que já confirmaram presença como, Quebec, Paraguai, Argentina e Espanha, além da presença de um coordenador da Joc Continental.

Os custos do Congresso

Quem vem bancando todo esse aparato? Essa pergunta pode ficar solta na cabeça de alguém que esteja fora do processo, mas não há dúvidas quanto à fonte desse evento entre aqueles que vem ajudando essa realização.

Os congressos de base vem sendo parcialmente financiados pelos próprios jovens que deles participam. Além disso, esses mesmos jovens estão organizando eventos nas cidades para enviar recursos ao Congresso Nacional. Para reforçar, a Joc pediu contribuição a algumas Entidades.

Esse 5º Congresso da Juventude Trbalhadora , chega num momento especial, onde há muitas incertezas por parte de todo o povo brasileiro. Ele vem como um reforço, um alento. Os resultados por menores que sejam , podem ser considerados excelentes, garante Hélio: "além do crescimento da Joc, é justamente o povo brasileiro que ganha com isso. Ao fim do 4º Congresso, por exemplo, foi verificado o aumento da militância em todas Regiões do País, sejam em Entidades Sindicais ou outras Organizações populares"-Sem dúvida isso é fundamental.



Foto: Arquivo JOC

o o

Participação com Gesto Vira Manifesto



os coordenadores

Hélio Antônio Alves, coordenador nacional da Joc

JT: Qual a importância hoje desse Congresso para a Joc e para Juventude trabalhadora?

Hélio: Numa conjuntura em que existe um clima de incerteza, tanto nacional quanto internacional, com o movimento operário com dificuldades de se organizar, a Juventude Trabalhadora tenta realizar o seu Congresso. Hoje a conjuntura ao meu ver pede a organização dos Trabalhadores e principalmente da Juventude Trabalhadora. Nisso a Joc coloca-se aberta para Juventude, onde os jovens se identificam com a Joc e passa a engrossar suas lutas. Aqueles que não chegam a ingressar na Joc, ganham força para sua atuação em outras organizações.

Adevair de Matos, da Comissão Organizadora Nacional.

JT: Qual é na sua opinião, o tema mais importante desse Congresso?

Adevair: É o tema que trata da Participação e Organização de Jovens Trabalhadores. O processo histórico, a situação econômica castra o jovem, o trabalhador e os Movimentos Populares. É preciso procurar formas de estar contrapondo sempre a essa realidade. A Juventude Trabalhadora é importante no processo de organização dos Trabalhadores, a partir do momento em que toma consciência.

Marisete Aparecida Beu, da Comissão Organizadora Nacional

JT: Qual a sua expectativa com relação ao Congresso? E qual a importância para a Juventude Trabalhadora?

Marisete: Que os jovens consigam aprofundar a realidade e tirar bandeiras de lutas concretas para trabalhar na cidade, campo, bairros e escolas. Que consigamos após o Congresso levar nossas bandeiras adiante e a partir daí algumas vitórias. Esse Congresso vai ser muito importante para Juventude Trabalhadora, pois vai permitir uma experiência rica de aprendizado em todos os níveis, seja político, cultural, etc... Além de capacitar o jovem para coordenar, secretariar, se soltar para falar, aprender a enfrentar a sua realidade.

Até que a morte os separe

Antônio Rodrigues



Foto: Arquivo JOC

No dia a dia os jovens vão buscando maneiras novas de viver a relação.

Você quer se casar?

Como você quer se casar?

Desde a infância essas perguntas são feitas naturalmente, principalmente para as meninas.

A idéia de algum dia entrar na igreja acompanhado (a) de pais, padrinhos e amigos, ao som da Ave Maria, é tão forte quanto o sonho de acertar na loteria e ficar rico. Às vezes, se pergunta, também: com quem você quer se casar? As respostas possuem algo em comum. A maioria quer se casar com rapaz ou moça que seja loiro(a) ou moreno(a) e de preferência rico(a).

Com esta formação dos jovens aprendem a dar mais valor à cerimônia e, às vezes, ao fator econômico do que à relação a ser construída antes e após a decisão de viver juntos. Faz-se uma inversão de valores, como naqueles casos em que a pessoa se preocupa mais com o rótulo do que com o conteúdo da lata.

À cerimônia oficial é dado um valor tal que aqueles que não passam pelo crivo de um juiz e ou não são abençoados por um padre - "Até que a morte os separe" - sofrem discriminações na sociedade, pois boa parte da população, ainda, não vê com bons olhos aqueles casais que decidem "juntar os panos" por conta própria. Vale registrar ainda que, alguns assumem tal atitude para contestarem à Igreja e ao Estado.

Além disto, a cerimônia em si foi e continua sendo alvo de contestações. Para muitos a cerimônia civil (cartório) é fria e muito formal. Outros questionam a cerimônia religiosa. Acham que vestido branco, terno e gravata é imposição cultural dos Europeus e, portanto, distante da realidade daqui. Os que pensam assim quase sempre introduzem inovações. Inovações estas nem sempre aceitas pela hierarquia da Igreja.

Há poucos anos, dois jovens da cidade de São Luis (MA) celebraram o casamento numa praia. O Bispo local não reconheceu o casamento e exigiu nova cerimônia.

Mas, contestações à parte, permanece a indagação sobre a relação em si. Neste ponto a discussão fica mais complexa. Existem experiências que apontam perspectivas novas, no entanto, histórias cheias de traumas e frustrações fazem parte da vida de muitas pessoas. Tudo isto indica a necessidade de se colocar a discussão sobre a relação em ordem de prioridade.

Por que tantas relações a dois acabam mal? A esta altura como fica a questão da eternidade do casamento? É possível duas pessoas passarem a vida inteira juntas?

A resposta para a última pergunta pode ser sim e não. Para não se correr o risco de uma análise superficial é preciso ter em conta que o discurso da sociedade sobre o casamento é uma moeda de duas faces: ao mesmo tempo que apregoa a indissolubilidade, a sociedade capitalista fornece todas as condições para que aconteça exatamente o contrário. Afinal, quem é que ensina Homens e Mulheres a serem competitivos, autoritários e individualistas? Não é a própria sociedade?

Que relação têm condições de florescer quando baseadas nestes falsos valores?

Chegou a hora de se rever o conjunto de relações.

É necessário construí-las numa nova cultura que permita o equilíbrio, a transparência e o respeito. Só assim florescerá relações saudáveis.

Quanto vale o seu voto?

Estamos às vesperas de um processo eleitoral onde milhões de brasileiros(as) vão eleger através do "legítimo" direito do voto, seus representantes nas câmaras municipais e nas prefeituras.

João Batista Cardoso



Você já se perguntou se o resultado das umas é fiel à vontade popular? Ou será que ele é manipulado, dando apenas a ilusão de participação nas decisões do País?

Como sempre ocorre nestas ocasiões, muitos trabalhadores serão ameaçados de perderem o emprego caso não dêem seus votos para um determinado candidato amigo do patrão. O dinheiro que faz falta no bolso dos trabalhadores servirá para financiar campanhas de muitos políticos que em troca, se eleitos, facilitarão as famosas conconrrências públicas e outras maracutaias. Tudo em casa, porque afinal, quem pagará as contas será o próprio povo.

Poderia-se enumerar uma grande relação de várias práticas utilizadas por políticos e empresários para garantir que o eleitor escolha "espontaneamente" seu candidato.

Promessas de melhorias e o uso indevido dos serviços públicos são apenas alguns exemplos do que se faz nestas ocasiões, promovendo assistencialismo e clientelismo para obter o apoio e o voto.

É lamentável que tais fatos ocorram num País em que a situação é cada vez mais precária. O povo alimenta mal; o salário é miserável e humilhante, a saúde pública é uma calamidade. Ao invés de discutir e solucionar tais problemas o que se vê é exatamente o contrário.



Jaime J. da Silva

As ameaças de impedimento e o mar de lama no qual se encontra o governo Collor, parece contrastar com o sorriso exibido na foto acima.

A maioria dos prefeitos atuais alegam dificuldades financeiras, principalmente quando o assunto em pauta é o salário do funcionalismo público, mas, estranhamente, a mesma dificuldade não existe quando se trata de divulgar as obras da administração, como sempre ocorre às vesperas das eleições. O pior de tudo é que o serviço executado com o dinheiro do povo aparece sempre como favor de determinado prefeito e não como cumprimento de uma obrigação.

E você, o que pensa de tudo isto?

A campanha está começando. Quanto vale o seu voto? A dignidade de um povo pode ser comprada?

As decisões deste País são tomadas por pessoas eleitas através do voto. Por quanto venderemos nossa saúde? Nossa alimentação? Nossa força de trabalho?

Você já parou para pensar o que e quem está por trás da compra de votos?

Quanto vale seu voto?

Curtas

Uruguai:

Juventude buscando caminhos.

Pesquisa realizada naquele País revelou que cerca de 40% dos jovens entre 15 e 29 anos desejam imigrar para outros Países. Dos consultados, 44% são estudantes, 30% trabalham e 17% trabalham e estudam.

Outras constatações da pesquisa apontaram que 80% dos jovens, acham que o País precisa passar por grandes mudanças, 38% não se consideram representados por ninguém, 20% se acham representados por associações, 19% por partidos políticos, 15% por um grupo musical e 5% por um sindicato.

Diante do descrédito a alternativa é a fuga?

Fonte: Cadernos do 3. Mundo n. 149

Brasil

Violência em São Paulo

Na grande São Paulo, morrem diariamente 15 pessoas assassinadas. Ocorrem 2500 estupros e 7 mil assassinatos por ano. Em 1989 morreram cerca de 2 mil pessoas no trânsito da cidade de São Paulo. Muitos foram causadas por brigas após acidentes.

Profissão: Morte

Todo ano morrem 5300 brasileiros em acidentes de trabalho, 23.100 ficam com o corpo mutilado.

De 1977 até 1987 morreram 50.486 pessoas, por acidentes de trabalho.

Como você pode notar não é só salário baixo que mata os trabalhadores no Brasil.

Venezuela

Batendo na panela

No dia 10 de Março um ruído ensurdecedor tomou conta das principais cidades da Venezuela. Panelas, buzinas e qualquer objeto que fizesse barulho foram usados pela população como forma de protesto contra o Governo do Presidente Carlos Andréz Perez.

Calcula-se que milhões de Venezuelanos participaram do panelaço contra o Governo, um dos maiores protestos de toda a história da Venezuela. Em muitos bairros da Capital foram erguidas barricadas. O Ministério da Justiça informou que um policial morreu. 32 pessoas ficaram feridas e 25 foram presas.

Religião

1492

Descobrimento ou Invasão?

Ronaldo Gomes Neves

Quando Colombo chegou a essas terras já havia muita gente nelas. Calcula-se que a população existente era 70 a 90 milhões de pessoas, ou seja: 20% da humanidade de então.

Falando mais de 113 línguas diferentes, esses povos poderiam ser divididos em três tipos básicos de organização social.

As grandes civilizações (Maias, Astecas e Incas) que formavam sociedades bastante avançadas: na agricultura, tinham um desenvolvido cultivo de terra e técnicas de irrigação; fizeram obras magníficas, como: pirâmides, templos, praças de esportes e urbanismo, monumentos e pavimentação de ruas e estradas; trabalhavam metais, como: ouro, prata, bronze e cobre; desenvolveram a escrita e a matemática; tinham conhecimento avançado de arte (pintura, escultura e música) e de medicina; confeccionavam tecidos e trabalhavam a cerâmica.

As sociedades comunitárias (Tupi-guarani, Arauques, Caraíbas, Chibichas, Mapuches, Araucanos, Tamoios, etc) que viviam da agricultura de subsitência.

E por fim, os povos coletores e caçadores (Jê, Botocudos, Patagões, Comanches, Cheyenes, Atabascos, Esquimós, etc) cujo princípio básico era o amor e o respeito à natureza.

Entre esses povos haviam também contra-valores: escravidão institucionalizada, guerras, divisões, etc.

A chegada dos europeus significou, para essas pessoas, invasão, genocídio e exploração. Vieram como conquistadores e não levaram em conta os valores aqui existentes.

Resultado disso: em 1547, o Arcebispo do México fala da destruição de mais de 500 templos e 2 mil ídolos; nos primeiros 150 anos de colônia chegaram aos portos espanhóis mais de 185 mil kg de ouro e 35 milhões de libras de prata pura, nesse mesmo período, estima-se uma média de mil mortos por dia, caídos pela guerra, por doenças trazidas ou pela exploração no trabalho.

Dicas

Secador de cabelos

Se seu carro não pegar numa manhã fria, lembre-se disto: Seu carro provavelmente pegará se você assoprar ar quente no carburador com um secador de cabelo. Funciona mesmo... honestamente.

Pele cansada

Coloque um pouco de vinagre de maça numa bacia com água morna e lave o rosto. Deixe secar sem usar a toalha. Se fizer isto uma vez por dia, restaurará o PH e a acidez natural de sua pele. Quem tem acne, deve experimentar este tratamento, que é para ser feito sempre com o rosto limpo. Em vez de lavar o rosto, você poderá pulverizar a solução sobre ele.

Pequenas bolinhas

Remova pequenas bolinhas que se formam no tecido ou no colarinho de uma camisa já não tão nova, passando com cuidado sobre a superfície uma lâmina de barbear ou barbeador elétrico. Não estraga o tecido.

Outra dica é esfregar um pedaço de lixa de madeira (papel) bem fina.

Se você usa óculos...

Para que os óculos fiquem limpos, sem marcar, use uma gota de vinagre ou vodca em cada lente.

Acalmando uma criança

Falar bem baixo com a criança é muito bom para acalmá-la. Fale bem baixo no ouvido, palavras agradáveis. Ela parará de chorar para ouvir o que você está dizendo. E isto é 100% eficiente com os maridos também.

Chuveiro entupido...

Retire a cabeça do chuveiro e coloque para ferver em 1/2 xicara de vinagre com 1 litro de água, por 15 minutos.

Se o seu chuveiro for de plástico, deixe de molho em partes iguais de vinagre e água quente.



Pisando na Bola

O último Juventude Trabalhadora não deu sequer uma palavra sobre a ECO/92. Não viram importância em tal acontecimento? Por favor, não pisem na bola!

Verônica Rodrigues-Caxias-RJ

Religião

Vocês não acham que o espaço para Religião poderia ser um pouco maior, pela importância do tema? No mais o jornal está muito bom.

Maria das Graças-Juiz de Fora-MG

Surpreso

Fiquei surpreso com aqueles dados fornecidos no JT sobre a realidade da Juventude nos EUA. A televisão nunca mostrou este lado.

Antônio Morais-Campinas-SP

A Capa

Não gostei da capa do último jornal. Expressava muito pouco o 1º de maio

Valdo Alexandre-São Paulo-SP

Ótimo

O JT de abril saiu ótimo. Parabéns!

Pastoral da Juventude-Itaquera-SP

Permuta

Gostei muito de alguns JT que recebi. Propomos uma permuta com nossa revista "PJ a Caminho".

Isoleide-Porto Alegre-RS

Resposta: A proposta está aceita, Isoleide. Desejamos grandes realizações com a revista de vocês.

Ação Coletiva

A matéria "Ação coletiva" do último JT chegou na hora certa, pois nosso grupo de jovens necessita conhecer outras experiências para seguir em frente.

Joseildo-Vacaria-RS

---

leia e divulgue nosso jornal

Jornal
JUVENTUDE TRABALHADORA

PREÇO POR 6 EDIÇÕES:

- assinatura simples	-	Cr$ 12.000,00
- assinatura de apoio	-	Cr$ 18.000,00
- jornal avulso	-	Cr$ 2.500,00
- assinatura internacional	-	Us$ 15.00

PARA RECEBÊ-LO:

Envie seu nome e endereço completos, podendo pagá-los:
* Com cheque nominal à *Juventude Operária Católica Brasileira*;
* Ou depósito no Banco Itaú S/A - conta corrente n.09517-4 - Agência 0349 (envie-nos o comprovante do depósito).

NOSSO ENDEREÇO: JOC Brasileira
- Rua Condessa de São Joaquim, 215, Bela Vista - S.Paulo/SP Cep. 01320 - fone: (011) 2780099

A Infância e o impossível

Mestre Ajuricaba

Às meninas e aos bailarinos
Aos professores e às prostitutas
Aos parlamentares e aos anarquistas
Aos protestantes e aos que duvidam
Aos padres e às lavadeiras
Às mães e aos que blasfemam
Aos que brilham e aos que pescam
Aos meninos e aos recrutas
os astros recomendam:

ainda que tarde o ar
ainda que falte o mar
ainda que cheire a merda
ainda que seja a perda

antes que seja a morte
antes que seja o corte
antes que seja o túnel
antes que acabe a hora

enquanto durar o tempo
enquanto tremular a voz
enquanto não for a pedra
enquanto não for vitória
cantai-vos
a infância e o impossível.

JUVENTUDE TRABALHADORA

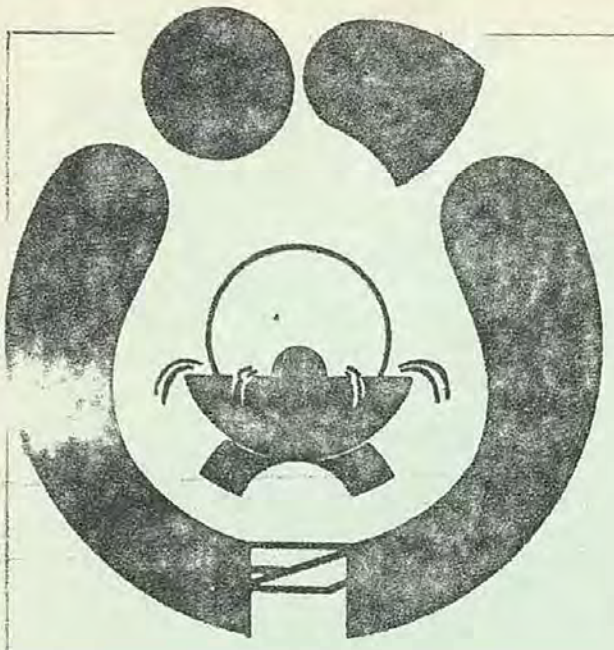
ANO III ★ número especial ★ DEZEMBRO 81

Natal

NADA NOS PUEDE QUITAR
LA ALEGRE ESPERA DEL SEÑOR

O. ROMERO





NATAL DE JESUS

É NATAL DOS POBRES HOJE

O natal de jesus e o natal hoje, visto a partir dos pobres não tem muita' diferença.

No tempo de Jesus viviam longe do centro das cidades, nas vilas pequenas.

Os pobres hoje vivem nas periferias das cidades, nas favelas e são explusos do centro pela exploração imobiliaria.

Jesus não encontrou casa em Belém para nascer e nasceu num curral ' de animais. Hoje também não temos o direito de nascer descentemente.

Jesus veio para libertar e salvar o seu povo. Herodes querendo eliminar Jesus mandou matar as crianças de Belem de dois anos pra baixo.

Hoje se impõe programas de controle de natalidade a fim de impedir' que a força dos fracos cresça e se torne uma ameaça aos poderosos.

Em todo o pais um milhão e meio de lavradores estão sendo explusos de suas terras para em outras serem novamente explorados. E com o desem - prégo em massa, quanta gente sonhando em voltar pra sua terra?

Antigamente como hoje os pobres sabem ser simples, se apoiar, se' alegrar com a vida espantar o desemprego, a morte e a desconfiança . Eles começam a descobrir a força que tem, criando organizações deles, para eles por eles, por eles.

Maria, José e Jesus foram acolhidos pelos povo simples, pelos pastores.

O Evangelho chega a sugerir que após o nascimento algem deles ar - rumou um barraco pra Maria, José e o Menino morarem.

O maior sinal de Natal, no alvorecer de um novo ano é ver nosso povo sofrido se unindo, se organizando e provando que com sua pratica uma nova sociedade, um novo modelo economico, é apossivel, pois já está sendo gestado no coração desse mesmo povo.

Apesar de vivermos um momento de crise, de desemprego, de violencia e de mortes, vivemos também um momento de esperança, de organização, de crecimento e de vida . E isto é NATAL .



Será que nós assumimos responsabilidade de se unir e se organizar para mudança ?

★ ★ ★ ★

.ANO OPERÁRIO 81.



Estamos vivendo uma nova época do ano, é a chegada do Natal Natal é momento de celebrar e anunciar, celebrar e anunciar tudo que aconteceu durante o ano nossas lutas, nossa vitórias e até mesmo nossas derrotas.

Neste Natal a classe trabalhadora tem muitas vitórias a celebrar, depois de ter vivido momentos de angústias, anseios, esperanças...

E é na certeza da vitória e na esperança que tem é que a classe operária tem força e coragem para levar as lutas adiante.

E essa força e coragem a classe operária pode mostrar este ano, depois de ter passado por muitas derrotas e dificuldades, prisões e mortes de muitos de nossos compa - nheiros, enquadramento de líderes sindicais na lei de segurança nacional, prisões de Padres e ameaças de enquadramento de padres e religiosas que atuam junto aos camponeses e posseiros, desemprego em massa, as não vitórias de algumas oposições...



Pode celebrar' com muita esperança as vitórias. Vitorias das várias oposições que ganharam a direção dos sindicatos, várias manifestações que é um passo importantissimo' onde os trabalhadores puderam trocar experiências de luta, discutir seus problemas e tirar bandeiras de lutas do movimento operário como: estabilidade no emprego, salários justos, liberdade e autonomia sindical, reforma agrária , luta contra o desemprego, articulação para formação para formação da CUT e Congresso Nacional de Trabalhadores para agosto de 82 , dentre outras.

A classe operária neste Natal pode celebrar esses acontecimentos com muito mais coragem.

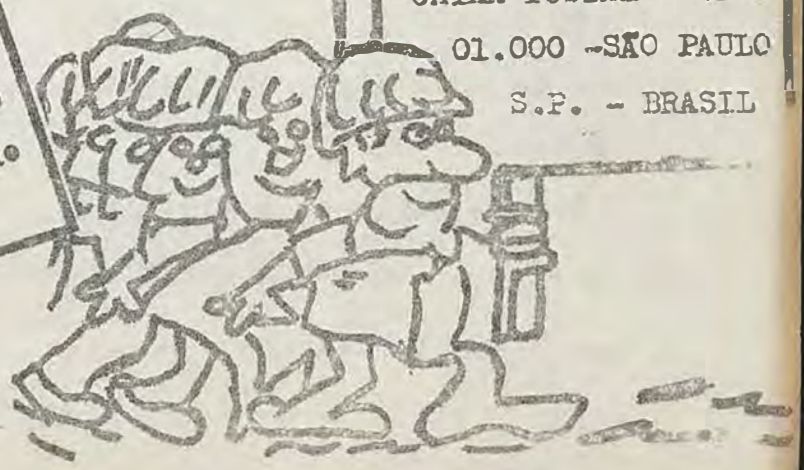
Este ano, novos companheiros' descobriram o quanto vale estarmos unidos. E cada um de nós que já descobriu essa força e união tem o compromisso de sair anunciando essa boa nova aos companheiros. Assim a cada ano que vai passando poderemos celebrar o Natal com muito mais forças e esperanças novas, aos poucos vamos construindo uma sociedade justa, igualitária para todo o nosso povo.

* É ESSE O NATAL QUE

A JOC DESEJA PARA TODOS *

JUVENTUDE TRABALHADORA
O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade visível - da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

JUVENTUDE TRABALHADORA: LOURDES ESTEVÃO
CAIXA POSTAL - 4106
01.000 -SÃO PAULO
S.P. - BRASIL



JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO III - Nº 9 - JANEIRO - FEVEREIRO 1981

NESTE NÚMERO

.HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA

.HISTÓRIA DA JOC



.SINDICATO

.COMERCIÁRIOS

JOC

COMPANHEIROS!



Com alegria apresentamos-lhe o boletim Juventude Trabalhadora nº 9.

Neste número falaremos sobre a vida diária dos jovens comerciários ; um apanhado sobre sindicato publicado no ano de 1980.

A história da classe operária e do movimento JOC, serão outros temas de nossa conversa, como forma de descobrirmos e entendermos as varias experiências desenvolvida pelos trabalhadores.

Queremos também celebrar com vocês o novo ano que se inicia na espectativa de que as aspirações e esperanças de cada um e de toda a Juventude Trabalhadora venha a ser sinal de vida nova e mundo justo.

REFLEXÃO

Estamos em uma época do ano, que pode se tornar rotina devido a insegurança que uma realidade injusta e violenta leva uma maioria de pessoas oprimidas a não se realizarem como gente, como pessoa humana.

A propaganda torna-nos escravos de um consumismo desenfreado' fazendo-nos sustentar um sistema que tem por principio o lucro.

É começo de um ano novo, os primeiros passos de uma nova década. E ' também momento propício de refletir ' nossa vida e nos questionarmos como cristão:



Qual nosso compromisso com esta ' vida?

Nossa capacidade e valores estão contribuindo para a construção de um mundo humano e digno?

É um novo tempo. A juventude trabalhadora acredita que o futuro da humanidade se constrói no presen te de sua luta, e que a esperança de de um mundo novo tem que ser fabricada todos os dias.

" EU AGORA FAÇO TUDO FICAR NOVO"
(CF. AP. 21,1-5)

★OS COMERCIARIOS★

Você já percebeu como é grande o número de pessoas que trabalham no comércio? São na maioria mulheres e em quase a sua totalidade jovens que somados ao conjunto da classe operária sofrem as mesmas péssimas condições de vida e trabalho.

Para falar-nos de sua realidade, nada melhor que os próprios comerciários:

VEJAMOS O QUE CONTAM...



"Trabalho como comerciária a um ano. As condições para se trabalhar no comércio são péssimas, principalmente em épocas como a de Natal.

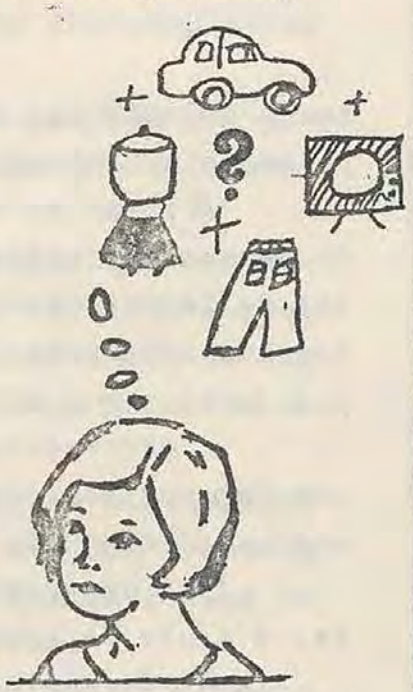
Nós comerciárias ficamos esgotadas e nervosas, pois temos que ficar em pé o dia inteiro e ainda aguentar alguns clientes chatos.

A forma de pagamento em geral é por comissão e isso faz com que haja competição, gerando desunião entre nós.

O sindicato é pelego, nada faz pela categoria.

O acordo para se trabalhar até às 22 horas, é feito somente pelos patrões que não nos consultam.

A loja onde trabalho, além de vendermos, temos que carregar mercadorias; não temos horário certo de trabalho, pois as vezes estamos nos arrumando para irmos embora e aparece um freguês querendo comprar, aí temos que ficar e depois vamos embora tarde da noite; essa hora que trabalhamos a mais não é recebemos; ganhamos por comissão e isso faz com que um queira vender mais que o outro gerando competição, brigas e desunião e quem ganha com isso é o patrão pois quanto mais se vende maior é seu lucro; as meninas que trabalham no caixa ficam as vezes até às 23 horas.



Eu percebo que o pessoal fora das vendas não são amigos, o que gera a desunião é realmente toda essa situação.

Nas lojas maiores, o pessoal é forçado a fazer uma hora de descanso durante todo o dia, sob vigilância e ameaça dos chefes.

Outra coisa que percebo é a propaganda que leva nós comerciárias e toda a população a consumir mais e as vezes a comprar coisas desnecessárias, sendo que nosso salário não oferece condições para isso.

QUE SOLUÇÃO TEMOS?

Trabalho em um supermercado no caixa, junto com outras companheiras.

São 150 funcionários, sendo que 90% são jovens. As meninas que trabalham no caixa como eu, enfrentamos problemas muitos sérios como o quebra-de-caixa, isto é, quando sobra ou falta dinheiro temos que pagar. Em dia de pagamento, não se pode dar nem uma saidinha pra descansar, imagine como fica a cabeça da gente. Não podemos raciocinar direito pra fazer o trôco do freguês que tem sempre razão. Temos que ser gentis e sorrir sempre.

As meninas que empacotam e os meninos que trabalham com carrinho, faça sol ou chuva, levando mercadorias para os fregueses ganham salário mínimo.



Meu objetivo quando comecei a trabalhar lá a dois anos atrás era: despertar o pessoal para o problema que estão sentindo discutindo suas causas.

Como 1º passo para resolver essa situação utilizei alguns meios como: conversar no local de trabalho fazendo antes amizade; aproveitar épocas de pagamento e dias de movimento porque é ai que o pessoal reclama e a gente consegue as coisas. Agora temos também o boletim Juventude Trabalhadora que ajuda muito a gente principalmente nos momentos que sentamos juntos e discutimos.

A firma está crescendo, estão começando a fazer o controle do pessoal através do psicólogo e assistente social; para 15 minutos de lanche temos que bater o cartão de ponto; se pegarem a gente comendo assina-se um vale com o valor triplicado ou se é despedido por justa causa sob a alegação de roubo.

gente estava conversando sobre os descontos que fazem sem nos dar recibo, e sobre o salário de algumas meninas que ganham menos que o mínimo.

Daí conversamos também sobre a próxima assembléia do sindicato. A gente se reuniu pra organizarmos a nossa participação.

As dificuldades são muitas, mais somente discutindo nossos problemas e nos organizando para enfrenta-los é que mudaremos a situação de nossa categoria.

O SINDICATO É DO TRABALHADOR

Vivemos hoje uma situação em que as condições de vida dos trabalhadores tornam-se cada dia mais difícieis. Se observarmos, podemos perceber as reações dos trabalhadores contra esta situação- sobretudo de 1978 pra cá.

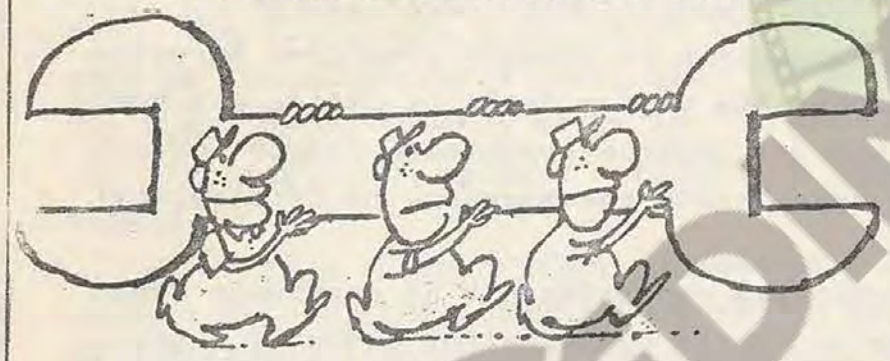
Para isso os trabalhadores buscam varias formas de organização, entre estas, uma das mais importantes é o sindicato.

Porque o sindicato?

Para nós trabalhadores é um assunto que muito nos interessa pois trata-se de um meio de nos organizarmos para discutir nossos problemas que vivemos no local de trabalho.

sindicato é um instrumento de luta da classe operária, no antanto não representa nem defende os nossos interesses, é por isso que muitos trabalhadores deixaram de acreditar no sindicato como um meio de organização.

O importante saber que o sindicato, não foi dado de presente para os trabalhadores.



Por volta de 1834, quando a classe operária começava a crescer no Brasil, os trabalhadores sentiram necessidade de estarem organizados para lutar contra a exploração dos patrões sobre eles. Criaram associações que na medida que foram tomando corpo, tornou-se sindicato, como orgão representativo da classe operária.

Isso foi construido com muita luta, pois os patrões e o governo tentavam impedir qualquer forma de organização que colocava em risco os seus lucros.

Em 1934 o governo cria o Ministério do Trabalho que controla os sindicatos, atravéis das estruturas sindical vertical que permanece até hoje. Um exemplo deste contrôle é a intervenção no sindicato do ABC em 1980, quando os trabalhadores lutavam pelos seus direitos.

Ora, não é a toa que o governo quer controlar os sindicatos; pois ele sabe a força que este tem quando esta na mão dos trabalhadores, por isso busca todos os meios para impedir qualquer tipo de organização que coloca em risco os lucros dos patrões.

É por isso que o sindicato hoje funciona de maneira assistencialista, com a diretoria pelega enganando os trabalhadores com bolsas de estudos, médicos, colonias de férias etc. Esses serviços



★ ★ ★

assistências são sustentados com o dinheiro dos trabalhadores que poderia ser aproveitado de outra forma.

Esse dinheiro vem das mensalidades dos associados e principalmente da contribuição sindical que é descontada todos os anos no mês de março de todos os trabalhadores sindicalizados ou não.

bom sempre nos perguntarmos...

Porque temos que recorrer a bolsa de estudos no sindicato?

Qual é o orgão responsável pela assistência médica? E o sindicato ou o INPS?

Voce sabe quantos trabalhadores de sua categoria tem condições de usar a colônia de férias do sindicato?

Afinal, qual é o papel do sindicato?

Como sabemos o sindicato é o único orgão legal de luta dos trabalhadores, por isso não se restringe a uma diretoria.

O SINDICATO E DE TODOS TRABALHADORES ORGANIZADOS

Por isso temos que reconquista-lo fazendo oposições às estruturas sindicais. E estas conquistas vão se dando na medida que vamos levando outros companheiros a descobrir a verdadeira função do sindicato e a partir dai ir se organizando nas secções, na fábrica, na categoria.

Temos também que participar concretamente do sindicato indo às assembléias e, junto com os demais companheiros discutir e pressionar a diretoria, exigindo que defenda nossos interesses e não os dos patrões. Para isso é necessário que estejamos sindicalizados.



Se a diretoria do sindicato é pelega, temos que exigir que ela cumpra seu papel, ou muda-la,e o fato de não estarmos sindicalizados impede a nossa participação em momentos importantes que podemos atuar, decidir o encaminhamanto da luta da categoria.

. E você conhece e participa do seu sindicato?

. Existe oposição sindical na sua categoria?

. Você conhece outros sindicatos?

*Lembre companheiro, o sindicato não pode ser uma coisa estranha na vida dos trabalhadores.

*O sindicato é dos trabalhadores pois foi construido com muita luta.

★



HISTÓRIA DA CL. OP.

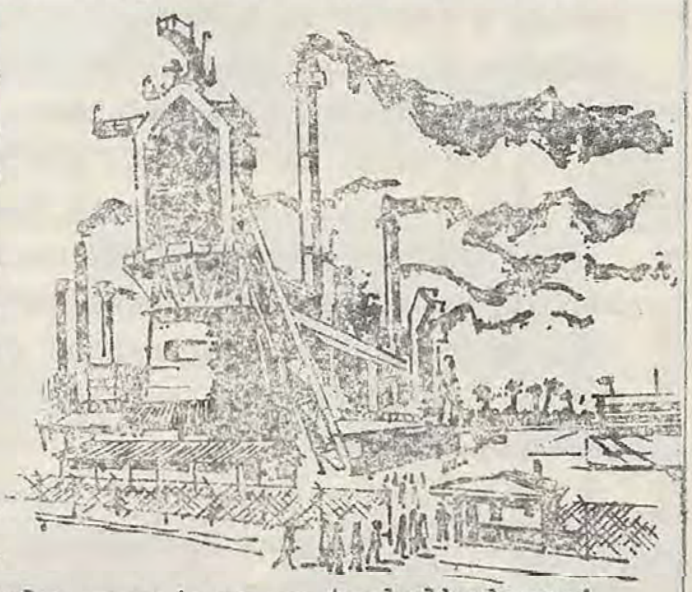
Por não conhecer a História da classe operária, muitos trabalhadores não sabem que os benefícios que a classe operária tem hoje como: jornada de oito horas de trabalho, salário família, décimo terceiro salário etc, são frutos de muitas lutas de nossos companheiros. Não foi dado de presente.

A luta que a classe operária travava ontem é a mesma luta de hoje, por isso é importante conhecer a história.

De 1500 à 1850 quase não existiam operários no Brasil, trabalhadores sempre houve, mais nessa época havia cerca de 2 milhões de habitantes e o número de trabalhadores não chegavam a formar uma' classe.

Na medida que a população foi aumentando foi crescendo o número de trabalhadores e havia aqui uma grande mão de obra escrava! Por causa da exploração sobre os trabalhadores, estes começaram a' se organizar conforme seus ofícios em associações chamadas coorporações.

Em 1808 algumas fábricas começaram a aparecer, e a primeira' semente de uma classe operária foram os artesões. Neste primeiro tempo de indústria do Brasil, não havia leis trabalhistas ou qualquer' espécie de proteção aos trabalhadores. Os operários eram obrigados' a trabalhar até 16 horas por dia, e' não tinham nada a não ser sua força de trabalho que vendiam por um preço mínimo aos capitalistas que possuiam os meios de produção.



Nesta época o Brasil era colonia de portugal e toda a riqueza produzida era levada pelos portugueses' e o pouco que restava ficavam na /' mão dos grandes proprietários.

Em 1822, , o Brasil torna-se independente de Portugal, mais a situação dos trabalhadores não mudou nada, por isso os trabalhadores' os escrevos fugidos e os índios se uniam e se revoltavam contra os proprietários e estrangeiros que dominavam deixando o povo na miséria.

• HISTORIA DO MOVIMENTO JOC •

Companheiro, a partir deste número vamos iniciar um bate papo que esta muito ligado com a vida da gente. Vamos falar da história' da JOC, que é um movimento autonomo de jovens e que tem como objetivo a tarefa de organização e formação da juventude. E um movimento ' que existe a 55 anos e que sempre se renova, pois seu desafio maior é ser uma resposta à juventude de cada época, de acôrdo com a sua realidade.

O fundador da JOC foi José Cardijn sarcedote belga que nasceu em 18/11/1882 e morreu em 25/07/68. Seu pai era operário, britador ' de carvão e sua mãe empregada doméstica.



Quando começou seus estudos de padre, seus companheiros de brincadeiras' começaram a entrar nas fábricas. Notou que depois ' de algum tempo eles se desligaram dele e nem frequentavam a igreja.

Mais tarde como vigário de uma paróquia, constatava em seus antigos companheiros de escola um profundo cansaço físico e moral. Pareciam desgastados antes do tempo por causa das péssimas condições de vida e ' trabalho. Preocupado com este fato Cardijn começou a estudar suas ' causas e manter contato com os operários. Descobriu que eram bons, melhores que outra gente. Que a Classe Operária não era má, mais que o ambiente de trabalho deformava as pessoas.

Na morte de seu pai, que trabalhou a vida toda, jurou dedicar' sua vida para salvar a Classe Operária.

Iniciou reunião com quatro jovens operárias adolescentes de' 12 e 13 anos, que não sabiam ler nem escrever. Elas suportavam horrores, chegavam a ser espancadas e arrastadas pelos cabelos.

Elas porém não desistiam pois tinham descoberto a dignidade de serem operárias.

No começo cheio de fracassos, Cardijn pensou várias vezes em desistir. As pessoas desconfiavam dele, chamavam-no de louco e sonhador e que estava bom de ser internado em um hospício.

Cardijn sempre teve espírito de recomeçar, ir em frente. Lutou praticamente sozinho, durante 13 anos.

Seu desafio para as primeiras militantes era:

"Se tiverdes fé, ireis à conquista do mundo."

* * * * *

notícias ...

Eleições realizadas durante o ano de 1980.

METALURGICOS: Novo Hamburgo, Rio de Janeiro, Niterói, Fortaleza, Curitiba.

CONSTRUÇAO CIVIL: Vitória e Curitiba.

As chapas de oposição conseguiram vitória nos sindicatos:

METALÚRGICOS: Novo Hamburgo, Niterói e Fortaleza.

CONSTRUÇAO CIVIL: Vitória e Curitiba.

Nos demais sindicatos citados embora as companhas tenham sido marcantes a oposição foi derrotada. Mais a luta continua.

ATENÇAO COMPANHEIROS...

Neste ano de 1981 teremos muitas outras eleições sindicais' com a oposição tentando recuperar o sindicato da dominação pelega' que a anos controla o orgão de luta da classe. Temos que estar' juntos nesta luta.

DOMÉSTICAS:

Vai ser realizado em Porto Alegre o 4º encontro Nacional nos dias 21 à 25 de janeiro.

★ ★ ★ ★ ★

DOMINÓX: Escreva no diagrama, respeitando os cruzamentos, as palavras.

3 LETRAS

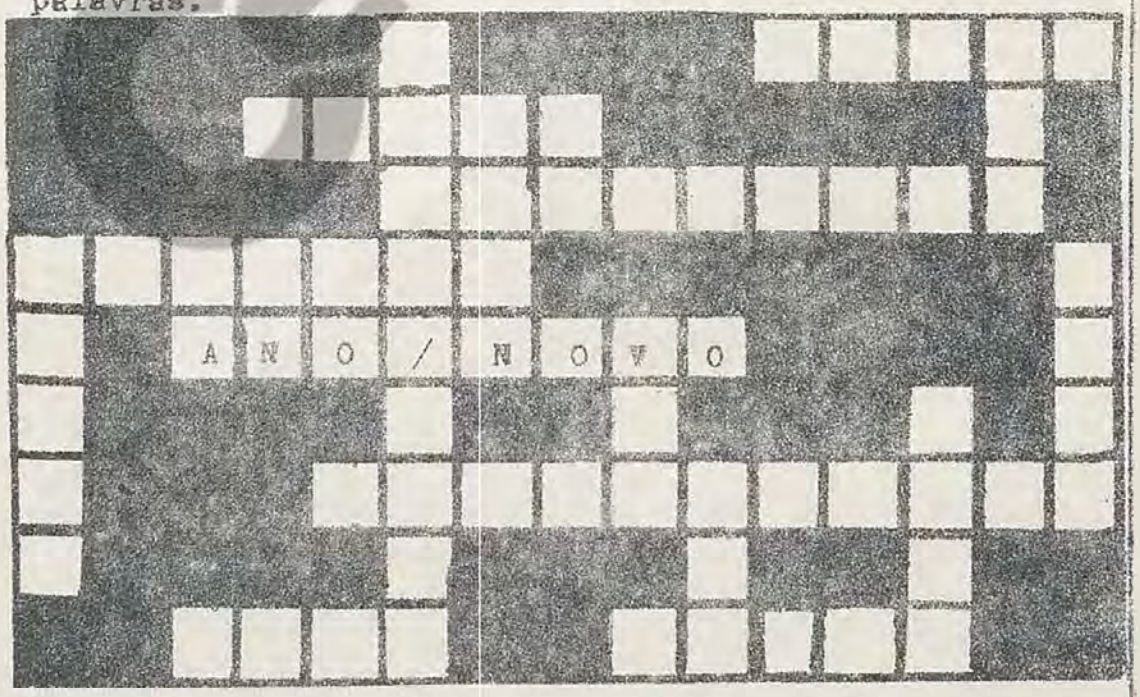
cio ano
veu
era

4LETRAS

vida fila
nova trem
neve peão

5 LETRAS

amigo
homem
lazer
mundo



7 LETRAS

meninas

9 LETRAS

domésticas



★ COMPANHEIROS

Chegamos ao final do nosso bole-' tim Juventude Trabalhadora nº 9, o primeiro do novo ano.

Será que sua leitura lhes ajudou' a conhecer melhor a nossa categoria e a querer lutar pela nossa classe?

Voltaremos a vocês no proximo número falando sobre: trabalhadores rurais, semana da juventude, continuação' história da classe operária e história do movimento.

Ficaremos felizes se pudermos contar com a participação de vocês nos enviando materias, fotos, críticas e sugestões.

Que neste ano de 1981, reforcemos nossas organizações de trabalhadores de tal modo que possamos dar continuidade à caminhada histórica da classe trabalhadora.

Deixamos a vocês o nosso abraço, símbolo da amizade e vida nova que lhes desejamos neste começar de 1981.

★ ★ ★

COMPANHEIROS

A partir do proximo número do " O SÃO PAULO", a JOC estará' presente levando uma mensagem da Juv. Trabalhadora a todos'

PARA ASSINATURAS:

Av. Higienópolis - 890 -
01238 - São Paulo- S P

JUVENTUDE TRABALHADORA - INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA - o movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - de Linha Un- Unidade Visível da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

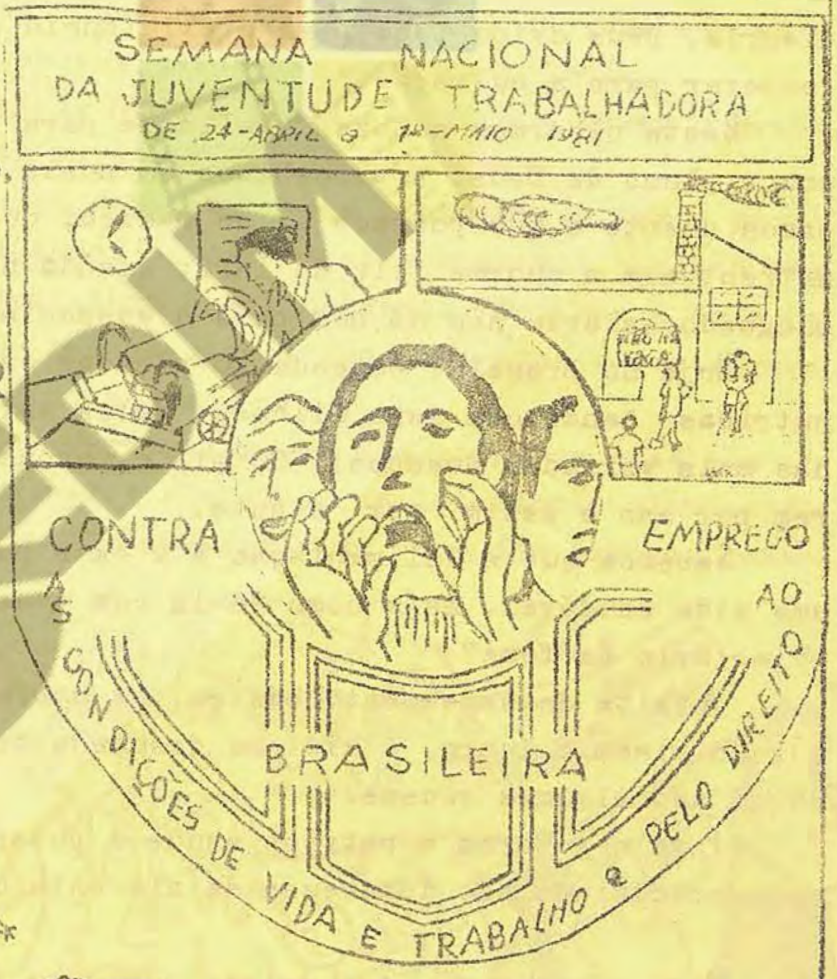
JUVENTUDE TRABALHADORA: LOURDES ESTEVÃO.
Caixa Postal 4. 106
01.000 - S. PAULO
SP - BRASIL

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO - III - NUMERO 9 - MARÇO - ABRIL - 1981

* **SEMANA NAC. DA JUV. TRAB.**

* **TRABALHADOR RURAL**





JOC



COMPANHEIROS!!

Este é o boletim nº 10. E com muita satisfação e alegria que o apresentamos pois o fim de cada número significa um avanço, um trabalho vencido.

Falamos aqui sobre o trabalhador rural, damos' uma continuidade das histórias da Classe Operária' e do Movimento JOC e algumas informações mais recentes.

Esperamos que seja lido, discutido e passado a outros companheiros ajudando assim na caminhada do trabalho.

saúde para todos

" Deus não é autor da morte. A perdição dos vivos não lhe dá nenhuma alegria. Deus criou tudo para a existência e as criaturas do mundo devem' cooperar para a salvação."

Basta olharmos a nossa realidade para vermos a contradição desta ' com o plano de Deus. A percebemos em nossa fraca alimentação; quando fi camos doente e não podemos ir ao médico; quando ' enfrentamos a enorme fila do INPS; quando nosso ' minguado salário não dá nem para o essencial etc.



Hoje no Brasil 7 em cada 10 pessoas são desnutridas tendo com isso milhões delas sofrendo das mais variadas doenças; 500 mil crianças morrem por ano e assim por diante.

Sabemos que a alimentação é a base para ' uma vida saudável, mais como tê-la com esse nosso salário de fome?

A falta de saneamento básico, os hopistais' que só visam o lucro, o sistema desumano de produção são algumas causas.

Para o governo e patrões saúde é poder trabalhar. Se o trabalhador' esta produzindo não interessa se ele esta com febre ou tenha outra doença.

Mais o homem não foi criado para ser instrumento de produção. Deus o criou, deu-lhe uma vida, sabedoria para que sejamos juntos com ele transformadores do mundo. Sermos nós próprios autores de nossa saúde, nossa casa e construtores de nossa vida e de uma sociedade justa.

O mundo precisa mudar e isso só acontecerá quando for atingido a origem da miséria que é a exploração. Por isso é necessário refletirmos:

Que papel temos nós trabalhadores nessa mudança?



★TRABALHADOR RURAL★

O tema trabalhador rural é muito amplo, porque está muito ligado ao problema da terra. Temos o índio que são os primeiros moradores desta terra e são ameaçados, explusos da terra que são deles. Temos o pequeno agricultor, que são pressionados pelos grandes fazendeiros a vender seu pedacinho de chão a preço de banana.

Temos os posseiros que são aqueles que moram e cultivam a terra a muitos anos. Esses são pressionados e explusos pelos policiais e jagunços que são pagos pelos grandes para queimar suas pequenas roças, casas e até mesmo chegam a matá-los. Tudo isto é ignorado pelos governantes que só apoiam os grandes proprietários.

Estes fazem isto porque querem ser dono das terras e transformar estas em grandes pastagem ou fazem plantações de alimentos que não são para atender a população, mas produtos que interessa para exportação.

A exemplo disso é a carne que hoje é comida de rico e mesmo o arroz, feijão, café, etc. fica cada dia mais difícil em nossa mesa.

Eles também tem interesses em explusar esses pequenos da terra para reduzí-los em assalariado. E aí temos os trabalhadores rurais que são chamados os " bóias-frias " que trabalham quase de graça. Por causa da substituição da mão-de-obra do campo por máquinas, são obrigados a vir para a cidade a procura de emprego nas indústries.

Esses engrossam o número dos marginalizados que vivem em péssimas condições, nas favelas, nas invasões e alagados, em loteamento clandestino, em cortiços e nos alojamentos dos canteiros de obra das grandes construtoras.

Mas geralmente os grandes proprietários da terra são os mesmos donos das grandes industrias nacionais e multinacionais, das grandes construtoras e bancos que da mesma forma exploram os trabalhadores.

" Por isto a luta dos trabalhadores do campo é a mesma luta dos trabalhadores da cidade. "



★ ★ ★ ★



AQUI TEMOS DEPOIMENTOS DE UM PEQUENO PROPRIETÁRIO, UM POSSEIRO E UM BÓIA-FRIA

Nós pequenos proprietários, sofremos ' falta de condições de financiamento. Não podemos adquirir trator, adubos, sememtes ' boas.

Empresas como japonesa e outros tem todo apoio do governo, para nos ' desapropiar e quando nos indenziam, é quase dado, não pagando o valor da terra, não compensando nem as benfeitorias.

Elas vem com a policia, ameaçando a gente. Vão tirando o lugar de nós, os pequenos pondo capim em lugar da roça e nos jogando na cidade a tra - balhar como bóia-fria.

→ * ←

Sempre trabalhei de roça. Tenho trabalhado as vezes de outros trabalho braçais, para um e outro. Porque a situação não ajuda, a gente tem que se valer. Mas sou lavrador. Mas não tenho tido sorte. Porque quando entro numa terra, de repente aparece um que diz que é dono. Aí , as vezes eu já roçei, o sujeito chega a bota pra rua, bota pistoleiro, bota soldado, bate e humilha a gente e faz toda a safadeza né!



" Inclusive agora, nessa terra que nós entramos eles fizeram muita perversidade. Nos agarram, nos bateram, tiraram nossa roupa. A minha eles cortaram, amarraram os meus braços pra traz, me deram cigarro pra mim engolir aceso. Eles fizeram muitas perversidades. Pegaram osso , carne com osso em minha boca pra mim engolir. " Tu tem que comer. Come aí bandido, com osso e tudo." Eu, amarrado com as mãos pra traz."

→ * ←

Nós bóias-frias, levantamos até 4 horas da manhã para preparar nossa ' comida e pegar o caminhão para chegar nas lavouras de algodão, café, plantações de alcalipito, pinho, etc. Vivemos nas invasões, beira da cidade e em barraços de palhas, de capim ou plástico sem água e sem luz.

Viajamos em caminhão igual a criação, descoberto chegando até 80 pessoas, pior do que sardinhas, porque elas ainda tem embalagem. Quando tem ' trabalho (passamos na entre safra a maior fome e precisão) e de acordo com a precisão do patrão conseguimos ganhar de 100 a 120 cruzeiros por ' dia. Não temos boa saúde, porque não comemos bem, não temos carteira assinada e no hospital só somos atendidos quando estamos a morte, como indegente.

*

SEMANA NAC. da JUVENTUDE

*A Semana Nacional da Juventude Trabalhadora foi criada em 1970 e oficializada neste mesmo ano num Conselho Nacional da JOC.

A partie daó, todos anos numa mesma data, de 24 de abril a 1º de maio, jovens em vários lugares do Brasil se organizam para discutir sua vida, seus problemas e causas fundamentais, colocar em comum suas aspirações e criatividade possibilitando que mais jovens tomem consciência de sua situação, seus valores e assumindo a partir daí um compromisso com a transformação desta situação.



Este ano o tema Nacional será: " Contra as Condições de Vida e Trabalho e pelo Direito ao Emprego."

Como todos anos este terá um símbolo comum, expresso não só em colantes, mas também em cartazes que foi decidido pelos próprios jovens como um sinal da dimensão Nacional do Movimento.

Neste ano por exemplo a JOC de Teresina está planejando atingir muitos jovens. A partir de uma pesquisa que irão distribuir aos companheiros, farão um debate, levando em conta o resultado da pesquisa. Farão também um dia de lazer e um encontrão com esses jovens e aproveitarão aí para uma discussão de um Congresso Nacional da Juventude Trabalhadora, que possibilitará que esses mesmos jovens se encontrem com outros jovens de outros lugares.



Como um dos objetivos é a organização financeira, farão camisetas como uns dos meios de divulgação da semana.

O encerramento se dará no 1º de maio unificado.

Bem ficamos por aqui.

*Esperamos que todos voces, participem desta semana que será um momento importante de descubrimos nossa capacidade. (24 a 1º de maio)

★ HISTÓRIA DA CL. OPERÁRIA ★

Como vimos de 1500 a 1850 eram poucos os operários que haviam no Brasil. Aos poucos algumas fábricas foram aparecendo e os trabalhadores, índios e escravos unidos se revoltaram contra a exploração que viviam.

Em 1850 a Inglaterra querendo que aumentasse o consumo de seus produtos, decidiu proibir o comércio de escravos no Brasil pressionando o governo que cedeu.

Desta forma, o dinheiro que os fazendeiros e comerciantes ganhavam passou a não mais servir para comprar escravos sendo este aplicados nas compras de máquinas dos ingleses que também já traziam capital para criar empresas aqui.



E assim começa a crescer a Classe Operária no Brasil. Os donos das fábricas queriam desenvolver suas indústrias e para isso era necessário trabalhadores para produzir e também para consumir seus produtos. Começaram então a contratar homens para trabalhar em suas fábricas a troco de salário. Por isso eram contra a escravidão. Isso somados com a revolta dos escravos fez o governo ceder e assinar a lei que acaba com a escravidão no Brasil. (Lei Áurea)

A Classe Operária começava então a sentir necessidade de união e de luta para defenderem-se da grande exploração que viviam. E assim começaram a aparecer as associações, jornais operários e muitas greves se sucederam como a dos gráficos do Rio de Janeiro, comerciários , caixeiros, carregadores do porto de Santos, etc.

O Movimento Operário começava a se organizar no mundo. Já existia a associação Internacional dos Trabalhadores que num de seus congresso decidiram lutar pela jornada de trabalho de oito horas.

Foi então que em 1886 em Chigago teve inicio uma greve geral para conquistar as oito horas de trabalho. Acompanhada de concentração em praça pública e policias, muitos trabalhadores foram assassinados.

Mais isso não acabou com a luta dos operários. Pelo contrário tornou-um símbolo que hoje é comemorado pelos trabalhadores de todo o mundo no dia 1º de maio.

★ ★ ★ ★

HIST. DO MOVIMENTO JOC

*Como lemos no Boletim anterior (nº 09) Cardijn teve muitas dificuldades, e lutou praticamente sozinho durante 13 anos. Seu desejo era que isto servisse de animo a certos dirigentes e militantes que esperam resultados muito faceis e imediatos.

Cardijn foi preso duas vezes. Na segunda vêz passou 1 ano na prisão. Dali mesmo sem perder os cntatos com os grupos de jovens preparava dias' de estudos e escrevia artigos sobre o método da JOC, de todos estes escritos, saíu o Manual da JOC.

No ano de 1924, rico de experiências e reflexões acredita que é chegada a hora de reunir a Juventude Operária numa organização, num poderoso Movimento dirigido pelos próprios operários para ' garantir sua posição, seu desenvolvimento fisico, moral, religioso e social.



Apenas terminada a guerra mundial, Cardijn tenta mobilizar ' os jovens operários na Juventude Sindicalista (Belgica) e de fato consegue formar uma frente sindicalista juvenil, para as lutas contra a exploração imposta pelos patrões aos jovens trabalhadores.

A Juventude Sindicalista deu origem ao programa da JOC. Cardijn sentia profundamente a miséria economica, moral e espiritual da Juventude Trabalhadora e a partir dai via a necessidade de dar uma FORMAÇÃO INTEGRAL ao jovem trabalhador.

O Movimento jocista ía crescendo rapidamente. A JOC entusiamava cativava a Juventude Trabalhadora, porque era um Movimento de jovens trabalhadores. A pedagogia jocista " FORMAÇÃO NA AÇÃO " disciplinava os militantes a entrar em contatos com seus companheiros e companheiras. Exigia dos militantes um compromisso concreto com esses companheiros.

Dizia Cardijn aos militantes e dirigentes " ENQUANTO A JOC NAO ATINGIR O ULTIMO JOVEM TRABALHADOR DO SEU BAIRRO OU DE SUA FABRICA NÃO DESCANSEIS. Cada jovem trabalhador necessita da JOC em sua vida. E assim a JOC se expandiu em toda Europa.

Julgamento dos sindicalistas



No mês de abril/80 os trabalhadores do A.B.C paulista marcaram o Movimento ' Operário com a greve que durou 41 dias. O governo e os patrões fazem tudo para ' reprimir aqueles que defendem os interes ses da Classe Trabalhadora.

Foi por isso que Lula e os 12 sindi calistas foram enquadrados na (LSN) ' Lei de Segurança Nacional. O julgamento dos sindicalistas for realizado no dia ' 25 de fevereiro e mesmo sem a presença ' deles e dos seus advogados, a 2ª Audito- ria Militar de São Paulo os condenou a prisão, com excessão de 2 que foram absolvidos.

Com apelação ao Supermo Tribunal Militar e com as manifestações dos ' trabalhadores, eles aguardam em liberdade um novo julgamento. Com a con- denação dos sindicalistas, trabalhadores de todo os cantos do país reagi- ram, um exemplo foi os trabalhadores da FORD em São Bernardo do Campo que pararam 1 hora em protesto. No exterior dezenas de Federações Internacio nais de Sindicatos protestaram violentamente.

Por toda essa pressão o governo poderá voltar atráz e absolver os sin dicalistas. Porém se eles mantiver a condenação não podemos desanimar, is to tem que ser motivo a mais para fortalecer a organização dos trabalhado- res.

★ Pois quando o governo os condena,não é apenas os sindicalista."

" Estão Condenando a Classe Trabalhadora pela sua luta em busca de ' Autonomia, Liberdade Sindical e Melhores Condições de Vida."

*COMO VÃO AS OPOSIÇÕES SINDICAIS ?

Este ano estão sendo realizadas muitas eleições sindicais em vários ' Estados e cidades do país. É muito importante que estejamos acompanhando e participando destas. Pois eleições sindicais tem muito a ver com os tra balhadores e se cruzarmos os braços vamos ter novamente sindicatos que não representam nossos interesses.



★E na sua cidade quais as oposições autênticas que ' ganharam ou perderam ? Porque?

★Gostaríamos que voce jovem nos mandassem estas informa - ções.

★

congresso das domésticas



Nos dias 21 à 25 as empregadas domésticas reuniram-se no seu IV congresso em Porto Alegre. Eram 48 delegadas representantes dos mais diversos estados brasileiro. Discutiram:

. Valorização pessoal da doméstica.
. A menor empregada.
. Legislação Trabalhista.
. Associações.

Uma das conclusões a que chegaram é de que a doméstica deve tomar consciência de seu valor, reunindo-se em suas associações e discutindo seus problemas.

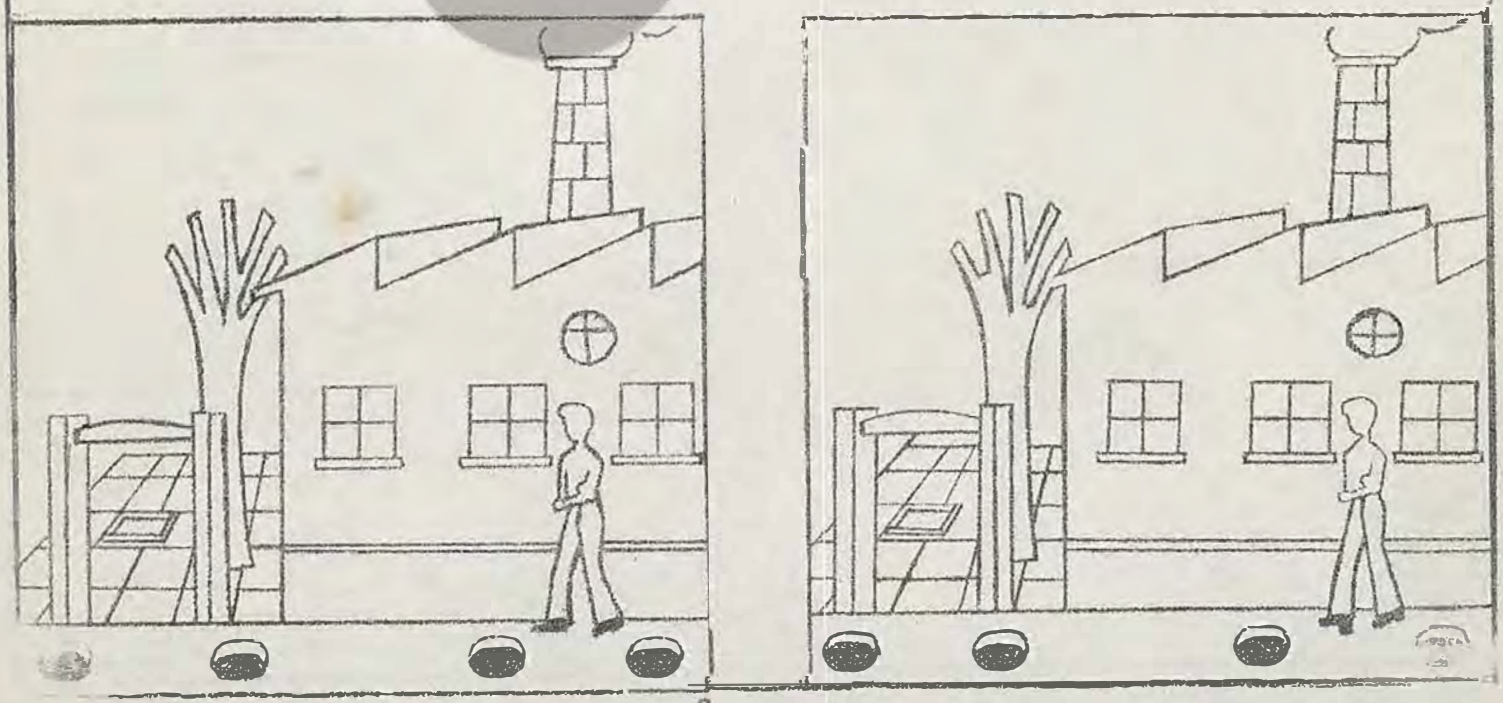
dia intern. da mulher

Dia 8 de março, dia internacional da mulher nos lembra a luta de 129 operárias de uma fábrica de tecido e confecção em Nova Iork que se vendo exploradas se organizaram e fizeram uma greve exigindo aumento de salário. Por esse motivo foram trancadas dentro da fábrica e queimadas vivas.

Mais essa luta não foi em vão. Neste sentido tivemos esse ano em vários pontos do país, diversas manifestações e congressos onde foram debatidos os problemas especificos das mulheres e tiradas algumas conclusões.

* * * * * * * *

PROCURE AS 10 DIFERENÇAS ENTRE OS DESENHOS





AMIGOS E

COMPANHEIROS!!

Chegamos ao final do Boletim nº 10 muito animados.

Pois cada vêz mais ' aumenta a participação no Juventude Trabalhadora.

Reafirmamos neste a importância da ' sua participação, pois o Boletim quer ' ser uma resposta as preocupações e aspirações dos jovens trabalhadores. Para isto é necessário que todos participem ' mandando sugestões, fotos, materiais, experiências, etc.

No mês de junho voltaremos com os seguintes temas:

* resultado da semana da juventude
* 1º de maio
* afevetividade dos jovens
* continuação da história da Classe Operária e do Movimento ' JOC.

Esperando que este número possa contribuir com os trabalhos que vem ' realizando.

Nosso Abraço

E até lá.

JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao setor leigos - da linha Um - Unidade Visível - da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).



JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO III - NUMERO 11 - MAIO-JUNHO - 1981



SEMANA NAC. DA JUV. TRAB.

REALIDADE J.T.

DESEMPREGO

AFETIVIDADE



COMPANHEIROS !

Estamos de volta com a colaboração de todos vocês com o boletim nº 11.

Como prometemos neste número trazemos as experiências realizadas na semana nacional da juventude trabalhadora, em todo Brasil.

O Objetivo central dessa semana foi " QUE OS JOVENS TRABALHADORES, DESCOBRISSEM E COLOCASSEM EM COMUN SUA REALIDADE DE VIDA, TRABALHO E DESEMPREGO." Neste número falaremos sobre a afetividade do jovem através de um Testemunho de um militante. Pedimos desculpas pois neste boletim não iremos publicar a continuidade da História da Classe Operária e JOC, continuaremos a publicação nos próximos números.

★

DESEMPREGO

Muita gente pensa que os trabalhadores não querem trabalhar e por isso fazem greve.

O desemprego existe a causa é a super produção, também por que tem muitos operários fazendo muitas horas extras por necessidade por que o salário não dá para suprir as necessidades básicas da vida.

O fato acontecido no Rio no mes passado dá para esclarecer: Compareceram 30.000 desempregados daquela região na Rede Ferroviária Federal para disputar 252 vagas.

Este fato mostra que está faltando trabalho em todos os setores da sociedade como: nas indústrias, no comércio, na construção civil...

O PAPA JOÃO PAULO II diz "TODO HOMEM TEM DIREITO AO EMPREGO" e pergunta "QUANTAS ANGUSTIAS E MISERIAS CAUSA O DESEMPREGO". Volta a dizer JOÃO PAULO II, "O TRABALHO E PARA O HOMEM E NÃO O HOMEM PARA O TRABALHO".

Sabemos que o desemprego contraria o plano de Deus.

Esta é a ordem de Deus que esta escrita no livro do Gênesis; Possuir a terra dominá-la, transformá-la para que sirva a todos os homens.

Porque então, está faltando tanto trabalho?

★ ★

SEMANA NAC. DA JUVENTUDE TRAB.

Como estava previsto e vem acontecendo a vários anos, se realizou nos dias 24 à 1º de amio, a Semana Nacional da Juventude Trabalhadora. Levando em conta o tema nacional "CONTRA AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO E PELO DIREITO AO EMPREGO", decidido pelos militantes no CN.da JOC, os jovens de cada cidade promoveram encontros, debates, teatros, lazer, etc.... Veja abaixo, um apanhado do que aconteceu nas cidades nessa semana:

VITÓRIA:

A semana foi bem animada.Houve preparação nos grupos, e a partir daí um encontro com 120 jovens, onde discutiram seus problemas de fábricas, comércio, construção civil, domésticas, bairro e juntos viram saídas.

OSASCO:

Durante a semana nas noites, os jovens se reuniram para debaterem temas como: educação, condições de vida e trabalho, desemprego e saúde. Apresentaram também uma peça sobre o 1º de maio.

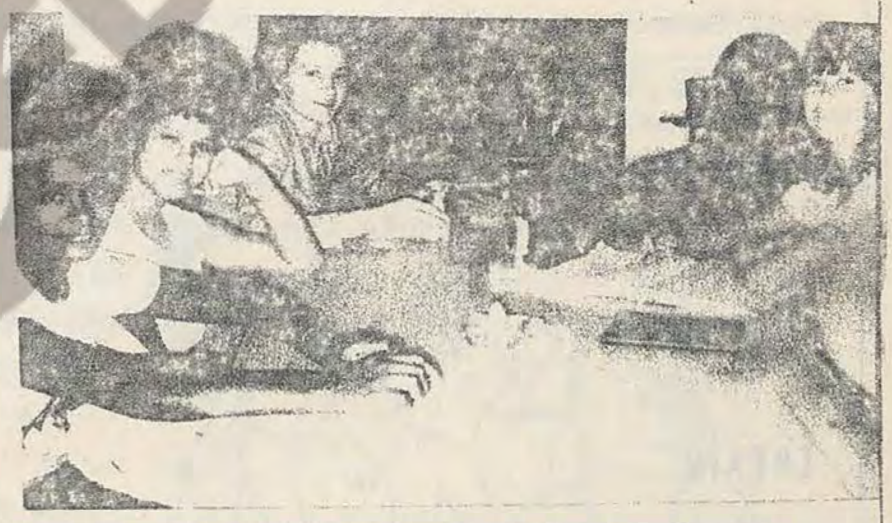
PORTO ALEGRE:

Fizeram um encontro com a presença de muitos jovens, onde se discutiu a realidade da juventude trabalhadora. Como continuidade se criou uma coordenação de grupos.

ABC:

Em Mauá os jovens distribuiram 500 pesquisas.Passaram filmes e discutiram as condições de vida e trabalho dos jovens e o desemprego. Após as discusões, concluiram que teriam que se organizar a partir do bairro e do local de trabalho.

Em Santo André também houve um encontro onde discutiram a realidade dos jovens.



BELO HORIZONTE:

A semana da juventude foi celebrada através de um encontro onde reuniu 62 jovens. Discutiram sua realidade e programaram lazer e no final fizeram uma celebração.



NOVA IGUAÇÚ e S.J. de MERITI:

Elaboraram uma pesquisa sobre vários temas que implicam a vida dos jovens e o seu resultado foi colocado em comum num encontro com 130 jovens. Alguns deram seu testemunho como desempregado, como trabalhador dentro da fábrica, do comércio e do bairro.

SOROCABA:

Fizeram um encontro a partir de uma pesquisa sobre condições de vida e trabalho. A partir daí e das avaliações que fizeram sentiram a necessidade de cada vez mais ir assumindo a luta.

CAXIAS DO SUL:

Participaram do 1º de maio denunciando as condições de vida e trabalho dos jovens. Fizeram um encontro para debater esses problemas e ver o que fazer frente a isso.

PARQUE NOVO MUNDO (SÃO PAULO):

Os jovens se encontraram para debaterem seus problemas: escola, família, favela, trabalho, e descobriram suas causas. Organizaram também uma missa sobre o 1º de maio.

TERESINA:

Foi promovido durante toda a semana debates, estudos etc. Teve um momento em que alguns colocaram sua experiência de luta. Promoveram também juntamente com outros movimentos uma passeata em comemoração ao 1º de maio.

EREXIM:

Fizeram uma tarde de lazer e uma missa onde os jovens denunciaram sua realidade.

Pois é, companheiros, essa organização nas cidades possibilitou um maior entrosamento entre os jovens que tiveram a oportunidade de colocar em comum sua criatividade, suas aspirações e descobriram sua realidade de trabalho, no bairro, na família, escola e desemprego etc...

Veremos a seguir o que discutiram esses jovens! →

CEDIM



Realidade da Juventude Trabalhadora

Nós jovens, trabalhamos nos diversos setores da sociedade como fábrica, comércio, hospitais, domésticas e construção civil... e representamos mais de 60% da classe trabalhadora. Nossas condições de trabalho são péssimas.

No comércio por exemplo, a vigilância nas lojas é terrível. O horário de saídas nem sempre é determinado, não temos local nem horário de almoço, não recebemos horas extras, somos obrigados a ficar de pé o dia inteiro, ter sempre um sorriso para os freguêses e o salário é baixo. Nos hospitais trabalhamos em turnos de 12 horas dia e noite.

Nas fábricas a situação não é diferente. Somos obrigados a trabalhar em ritmo de produção com os chefes sempre de olho. Até nosso horário de ir ao banheiro é controlado. Onde tem refeitório a comida é ruim causando até problemas de saúde. O médico das empresas não nos dão atenção devida. No meio do mes nosso salário já acabou. Quando somos mandados embora é difícil arranjar outro emprego, nossa profissão não é valorizada.

Nós domésticas, não temos folga, horário de trabalho e nem carteira assinada. Geralmente viemos do interior e estamos sujeitas as imposições das patrôas. Não recebemos salário mínimo e não temos férias.



Na construção civil existe um forte índice de acidentes por falta de material de segurança, ritmo de trabalho e pelas condições de trabalho oferecidas pelos patrões que não se preocupam com os operários, mais sim em acabar as obras o mais depressa possível.

Além de tudo isto, sofremos uma onda cada vez maior de desemprego pois nossos direitos não são respeitados. Os patrões dizem que estão em crise e todo o dia tem gente na rua, enquanto quem fica tem que trabalhar em ritmo dobrado ou fazer horas extras. Na verdade não querem é diminuir seus lucros.

CEDIN



Nos bairros onde vivemos que deveria ser o lugar onde a gente pudesse descansar e sentir tranquilo, a nossa vida fica mais complicada.

Geralmente moramos nas periferias e favelas, longe do emprego e os onibus são precários não tendo horário regular nem são suficientes para atender toda a população. Somos obrigados a levantar muito cedo e chegar tarde em casa.

As ruas são esburacadas e escuras, falta iluminação, criando na gente insegurança para sair a noite. Não temos áreas para lazer e diversão e quando fazemos rodas nas esquinas somos considerados malandros, marginais.

As diversões que existem como bares, discotecas, jogos, futebol etc. são formas de levar nosso dinheiro.

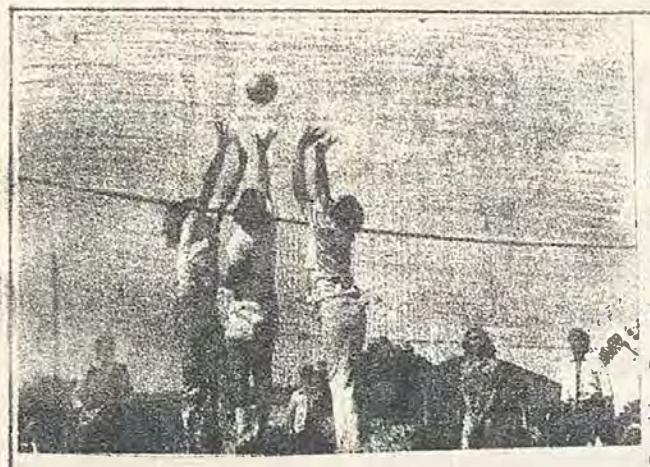
As escolas são sempre distantes e cobram um absurdo. A gente sai do serviço e vai direto para as aulas, as vezes nem um lanche, os professores não reconhecem isto como causa de nossa dificuldade de aprender as materias e nos reprovados. Muitas vezes desistimos de estudar antes de terminar o ano, já sem forças para continuar. Quando pagamos colégio não podemos ajudar a família, pois é a conta da mensalidade, livros cadernos e passagens.

Toda essa situação reflete no relacionamento com nossas famílias que geralmente são de 5 a 15 pessoas. Muitas vezes brigamos sem saber porque, a gente acaba ficando agressivo com nossos pais e irmãos, mas gostamos muito deles.



Nós jovens trabalhamos muito e ajudamos nossa família. Não comemos carne e nem legumes todos os dias, frutas quase nunca temos. Quando alguém fica doente ou desempregado sofremos muitas necessidades, passamos privações, o aluguel atrasa...

Diante desta realidade, nós jovens ainda temos esperança e acreditamos na vida, porque trazemos dentro de nós um projeto de mudança.



As nossas aspirações são: trabalhar, estudar, constituir uma família feliz, e ter amigos, compreensão, união, paz, amor independência financeira, diversão. Enfim buscamos um mundo de justiça, liberdade onde sejamos jovens e que tenhamos oportunidade de colocar nosso valores e capacidade de contribuir na construção de uma sociedade justa.

companheiros *

A semana nacional da juventude trabalhadora possibilitou constarmos que vivemos numa situação de inferioridade, exploração e que nosso valores são utilizados para a produção e o consumo em função do lucro de uma minoria.

Possibilitou também constatarmos que somos nós trabalhadores que tudo construimos, e tudo produzimos e em troca quase nada recebemos. Por isso é necessário parar para refletirmos cada vez mais as causas desta situação. Esta semana rpovou que só a partir do esforço de cada um, colocando na prática a capacidade que temos de criar e organizar é que poderemos juntos levar a mais jovens trabalhadores uma mensagem de vida nova, pois só juntos e organizados seremos uma força para exigirmos nossos direitos fundamentais de pessoa humana.

Porém companheiros! O trabalho não termina aí! Agora é necessário avaliarmos nossos passos e pensarmos em sua continuidade.

Como daremos os próximos passos para garantirmos o que descobrimos?

Como levar a mais jovens essa descoberta?



*

*



afetividade do JOVEM

Este tema provoca muita curiosidade entre os jovens por que, afetividade e sexualidade sempre foram um tabú que vem de geração, e geração. Constatamos que hoje está existindo uma abertura promovida pelos meios de comunicação onde busca criar uma mentalidade consumista e materialista, quando deveria ser o sentido de levar a entendermos melhor a importância destes aspectos em nossa vida. E nós, o que buscamos neste aspecto? "A MULHER DE MINHA VIDA"; testemunho de um jovem trabalhador, coloca alguns elementos que podem ajudar nossa reflexão neste sentido.

"a Mulher de minha Vida"

Antes com minha consciência herdada,
Sonhava casar com uma mulher,
Bonita, boa e escultural.
Hoje, com a consciência conquistada,
Quero casar com uma mulher bela,
Mas agora a beleza para mim,
Tem outro sentido.
Um sentido que vai
Além das aparências e que
descobre o valor da alma...

A mulher para mim, não é só sexo
É para ajudar a construir,
no dia a dia, um Mundo melhor e
juntos aprenderemos o verdadeiro
Sentido da vida.

E para construir um Lar,
Que seja exemplo para os outros,
Que nossa família não seja somente,
Pai, Mãe e Filho, mas acima de tudo
Nossos companheiros e irmãos de luta.

Não pretendo uma mulher perfeita,
Mas um ser Humano,
Que me aceite do jeito que sou.
Quero uma companheira que diante
Das dificuldades e transtornos da
Vida, saibamos parar, analisar e
Buscar formas de resolve-los.

Sei que não sou nenhum santo,
Também a mulher que amo,
Não é a mais perfeita.
Mas juntos vamos aprender se
Conhecer, Respeitar e Amar!....

Sei Rosa, que você tem alguma coisa
do que desejo. Você provou e está
Provando que podemos juntar
Os nossos dons, nosso destinos e enfrentar
Juntos os desafios que virão.
Rosa, você me ajudou a descobrir
na Prática, o Amor Verdadeiro e
Libertador.....

a "CONCLAT" vem aí!



Nos dias 21,22,23 de agosto deste ano, em São Paulo, terá lugar á 1ª CONFERENCIA NACIONAL - DA CLASSE TRABALHADORA. A idéia há alguns anos quando se realizou um congresso da Classe Empresarial. Nesta ocasião, alguns sindicalistas perguntarem por que não realizar um da Classe-Trabalhadora? A partir daí começou uma articulação neste sentido.

Os objetivos desta é: Discutir amplamente as - condições de vida, trabalho e salário dos trabalhadores urbanos e do campo. Fixar posições comuns de luta dos trabalhadores na defesa dos seus interesses.

Refletir sobre o avanço nas formas de organização dos trabalhadores - visando adequar o Movimento Sindical á nova realidade politica, econo mica e social.

E importante que busquemos formas de estar informados e participando deste acontecimento, em nossas cidades.

JOVENS TRABALHADORES SE ENCONTRAM

Nós jovens Trabalhadores de fabrica da região Central do País (SP, MG, RJ, e ES) e jovens do Nordeste (BA, PI, PE), realizamos encontros nos dias 17, 18 e 19 de abril, onde houve amplas discussões sobre a realidade do nosso dia á dia no local de vida e de trabalho. Esta troca de experiencias por região, possibilitou-nos uma major dimensão da realidade e do nosso trabalho.

Paaaassaa Teempoo

Z O M H O A S S S I N G H S
H I E L I N L O O O J U B E
R T A M T C J R D D D L R I
N O J N E G B G L A A I C S
J C L O N L Z O J H T T N Q
X E J E T R A B A L H O S U
M N G D A A N T N A H D Z E
I T H T C U Z Q E O I T O Y
L O R X Z K J O R N A D A W
G S A H E S Q X O N I H R K
J U C I H C H O R A S Z J X

(Transcrito do Boletim J. T. da Colombia)

Esta é sopa de letras do 1º de Maio encontrarás:

- Horizontalmente: a reivindicação por que lutavam os trabalhadores (4 palavras)
- Verticalmente: o ano em que ocorreu (em diferentes colunas)
- Diagonalmente: a cidade em que os jovens foram mais reprimidos
- país destes acontecimento



Amigos e Companheiros

Chegamos ao final de mais um boletim Juventude Trabalhadora.

Esperamos que a sua leitura possibilite reflexões sobre a nossa vida e a nossa realidade e a partir daí, desperte o interesse de conhecer melhor nossos companheiros, saber o que pensam sobre esta situação de vida. Somente assim teremos uma dimensão de nossos problemas e suas causas fundamentais.

Voltaremos no próximo número falando sobre o nosso seminário de embudos, construção civil, domésticas e continuação da história da classe operária e história do movimento JOC.

Deixamos a todos, o nosso abraço.

* E até lá... *







CEDIM

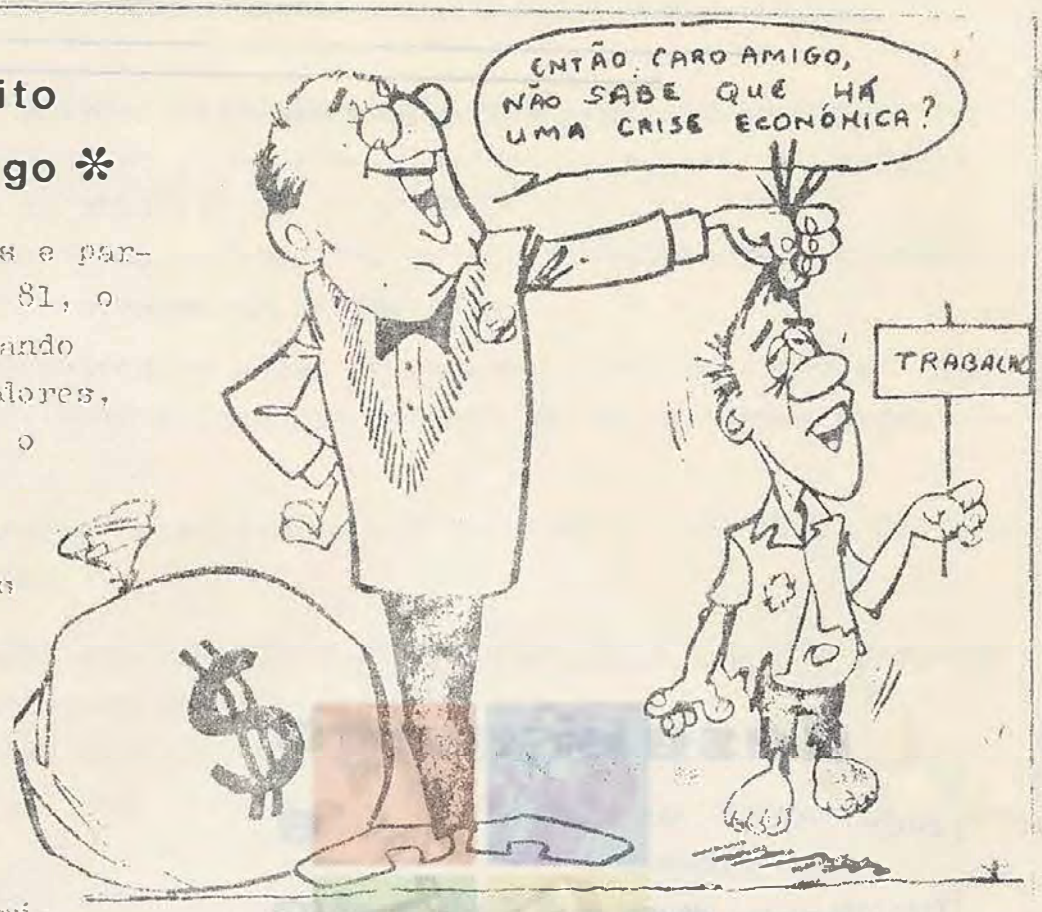


desemprego e realidade

CEDIM



* Pelo direito ao emprego *



Nos últimos anos e particularmente em 80 e 81, o desemprego vem colocando milhares de trabalhadores, em desespero em todo o país.

Segundo o IBGE, órgão do governo, nas principais capitais do país: São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador, já existem quase um milhão de desempregados. O número de subempregados é quase igual e, somando-se os dois, temos cerca de dois milhões de trabalhadores sem uma atividade fixa e remuneração constante. Outras fontes indicam que são mais de sete milhões de desempregados.

É importante que conheçamos as causas do desemprego, para não pensarmos que é obra do destino. E a partir destas causas, buscar possíveis saídas.

De 1973 para cá, a indústria no Brasil, com sua acumulação e exploração total, tanto em matéria prima como mão de obra, aumentaram assustadoramente sua produção.

Essa produção exigida pelos patrões foi tão grande que não teve mais comprador que absorvesse esses produtos. Acabaram assim criando sua própria crise.

Para nós trabalhadores, entendemos e sentimos uma crise, quando nos falta muita coisa, ou seja, quando o custo de vida esta alto e o nosso salário esta baixo.

Para os patrões, esta crise é porque eles tem demais, quer dizer, tem muita produção acumulada.

Quem paga por esta crise, somos nós os trabalhadores que produzimos esta riqueza toda. Quando ao invés de ir para casa descansar após as oito horas de trabalho, fizemos quatro ou mais horas extras ou quando trabalhamos aos domingos e feriados, tirando a oportunidade de outros companheiros que estavam em busca de emprego.

Além disso, os patrões utilizam essa crise contra os próprios trabalhadores, colocando-os em desespero e levando-os a aceitar qualquer emprego com redução de salários de 20 a 60%.

Usam também como forma de impedir, que os trabalhadores se organizem como se isso fosse a causa do desemprego.

Mas vejam companheiros, a causa de pagarmos por uma crise a qual estamos responsáveis, está exatamente no fato de não estarmos organizados.

Esta falta de organização nos leva a aceitar as imposições dos patrões de cabeça baixa.

Vejamos o exemplo dos trabalhadores da Wolkswagens de São Bernando do campo que não aceitaram a redução dos salários e dos trabalhadores da Fiat Diesel que não aceitaram as demissões de seus companheiros e estão em greve a mais de trinta dias.



Não temos que mendigar emprego.

Emprego é um direito que temos, se querem nos tirar, temos que exigir de forma organizada a garantia desse direito. Por isso temos que lutar pela estabilidade no emprego e pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários. Pois afinal companheiros, somos uma força se estamos organizados.

Se cruzarmos os braços quem construirá, casas, estradas, geladeiras, carros?

Bem amigos, como podemos, ver é séria a situação de milhões de trabalhadores desempregados, portanto é importante nosso pronunciamento: "CONTRA AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO E PELO DIREITO AO EMPREGO".

Você já observou, quantos desempregados tem em seu bairro?

O que você pode fazer para organizá-los e transformar esta realidade?

a experiencia de um "jovem desempregado"



Eu estou desempregado desde 19 de maio de 1980, quando os trabalhadores de São Bernardo voltaram da greve. Nos primeiros meses de desemprego, eu tinha dinheiro da indenização. E não por comodismo e sim porque vários amigos tinham sido mandados embora sem direitos eu sentia uma dificuldade de procurar emprego sabendo que outros nem indenização tinham. Durante dois meses eu saí algumas vezes para ver como estava o campo de trabalho, e vi que estava regular embora as indústrias estivessem mandando muita gente embora. Passado essa fase, em julho comecei a procurar e nada de arrumar.

Eu com profissão marcada na carteira quase 5 anos de serviço e nada de conseguir emprego. Eu procurava até quando não aguentava mais andar, as indústrias tem um horário para atender então eu marcava as empresas, e do outro dia eu voltava para ver (isto nas que eu não conseguia chegar no horário de atendimento). As respostas na maioria das indústrias era de que o salário que eu estava ganhando era muito alto em relação ao que estavam pagando. Em outras era por causa da data em que fui mandado embora. Teve empresas que depois de eu ter feito a ficha, falavam que iam fazer um levantamento sobre minha vida na outra firma. Quando eu ia saber o resultado eles diziam que não deu certo para passar em outra oportunidade. Outros exigiam grande especialidade no ramo de minha profissão. Em épocas anterior as empresas davam uma oportunidade da gente mostrar a nossa capacidade profissional, agora não. O ponto positivo que eu encontrei e encontro na minha situação é a solidariedade do nosso povo que sofre ou já sofreu esses problemas do desemprego. Pois muitos amigos de bairros, da fábrica, tem me procurado para saber se estou precisando de alguma coisa. Isto é bom pois dá ânimo na gente. No bairro onde morro, já tem trabalhador internado com problema mental por não conseguir emprego e ver a família passar necessidade. Agora para mim essa fraqueza mental é consequência de um desgaste físico muito grande que os trabalhadores sofrem nas empresas e depois de trabalharem 1, 2, 3, 5 ou mais anos quando conseguem; alguns quando atingem um salário mais decente, é mandado embora, e daí?

Tem empresas que acham tão mau os desempregados parece até que

cometemos algum crime. A gente até desconhece de ser gente e de acredi-/ tar que aquele que nos atende também o é, pois o desrespeito. Na ' minha carteira profissional estão faltando a quase folhas, ninguém quer saber o porque.

E tratam a gente como se fosse objeto. Quando eu estava empregado ' sabia que existia miséria e fome. Mas estando desempregado a gente' vê muito mais, o que eu tenho visto de gente jogada nas calçadas, nos cantos, morando não mais debaixo de pontes e viadutos. E sim debaixo ' de árvores ao ar livre, eu vejo todo dia quando estou procurando empre go. São tantos que eu até me assustei. Eu sei que quando eu conseguir' um outro emprego tudo vai se repetir novamente. Já faz um ano que eu estou parado quebrando o galho aqui e alí.



Quem realmente sustenta a casa é minha mulher que trabalha por dia, agora o que me preocupa é que ela está grávida. Eu já deixei de procurar ' emprego na minha profissão. Há vários meses, o que vier eu estou pegando, mas até agora nada. Eu fico me perguntando : ' nós trabalhadores damos o nosso tempo, a nossa vida e nesse momento quem quer ouvir nossos ' problemas?

A conta da luz, da água, ' do aluguel chega todos os meses, e não paga para ver o que acontece ! E depois ainda querem expulsar o favelado de seus barracos eu já es-' tou pensando em como arranjar um lugar lá. Se tem emprego para mim em algum lugar eu acredito que sim, onde é que eu não sei.

Cheguei a ver emprego muito longe de casa onde oferece 36,00, 37 cruzeiros por hora, mas o onibus era 30,00 cruzeiros, trem 6,00 cruzeiros, o meu aluguel é 5.000,00 cruzeiros dois cômodos e o dono pensa em aumentar, como é que fica? Eu tenho caminhado muito de Santo André a ' São Caetano; de São Caetano a Diadema; São Bernardo do Campo, Zona sul de São Paulo, Guarulhos.

Se fosse pela minha cabeça eu andaria muito mais, mas tem hora



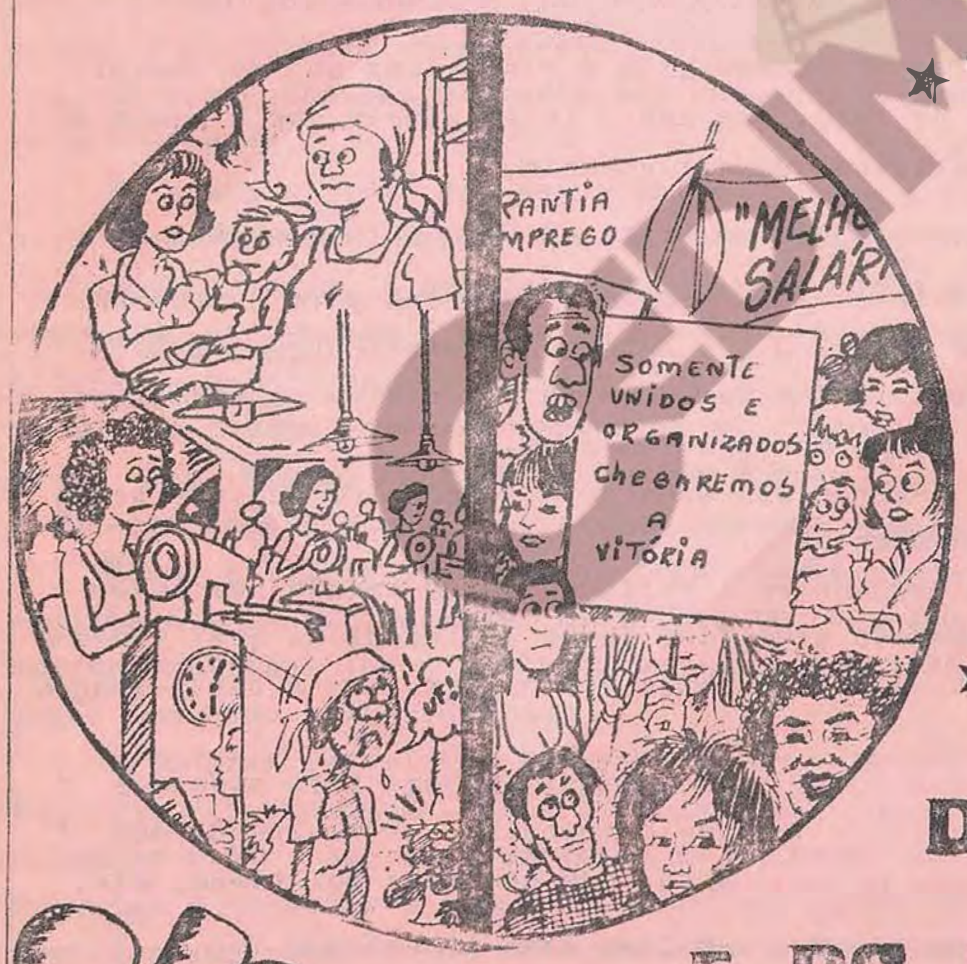
que a perna não aguenta, as histórias se repetem todo dia. Tem noite que eu não consigo dormir de dor nas pernas. Eu tenho 30 anos e somos aos milhares de desempregados. Já procurei o posto de assistência social e nada de emprego mas essa dificuldade não me desanimou foi aí e agora que eu sinto o quanto nos devemos nos unir e nos organizar para que a gente seja respeitada como gente. Quantos trabalhadores não passam o domingo com a família fazendo horas extras. E agora o que adiantou? Será que vale a pena vender o nosso descanso?E porque essa violência em cima de nós? Eu fico olhando esse tempo que eu fiquei parado, como andei como eu gastei e me desgastei eu estou acordado pelo valor que eu tenho como pessoa e diante dessa miséria eu ainda quero morrer com minha consciência de que Deus me ajude, mas eu quero ficar de pé unido e todo o trabalhador que está passando o que eu estou. No momento muitas firmas dizem que não me pegam porque estou há muito tempo parado, teve empresas que disseram até que não me pegavam porque o salário estava baixo? Eu continuo andando, parece até novela, só que a realidade é outra, o final é muito feio, tá louco! Eu continuo achando que a gente sofre tem que levantar a cabeça e se unir, descobrir o valor dessa palavra UNIÃO pelo menos frente a essa miséria que passamos.



* ★ *

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO III - NUMERO 12 - JULHO - AGOSTO - 1981



★ CONSTRUÇAO CIVIL

★ TRABALHO

DA

MULHER

★ HISTORIA

DA CL. OP.

E DO MOV. JOC.

JOC

~ COMPANHEIROS ! ~



Nosso abraço a todos.

Apresentamos nosso boletim nº 12, e é com muita alegria pois contamos com a colaboração de todos vocês.

Apresentamos neste número a realidade da doméstica e o trabalho da mulher, voltamos a falar da Construção Civil e um breve informe sobre o Seminário de Estudos Nacional da JOC.

A partir deste número recomeçamos a publicar normalmente a História da Classe Operária e da JOC.

''''0''''

"Reflexão"

A mulher dentro da sociedade hoje é vista como objeto sexual, produtora de filhos, dona de casa, com menos inteligência que o homem e não apta para executar trabalhos que exigem mais.

Será que isto corresponde ao Plano de Deus para a mulher ?

Segundo a Bíblia Deus criou homens e mulheres para juntos assumirem a transformação do mundo. Nisto está nossa semelhança com Deus. Na linguagem Bíblica "Possuir e dominar a terra" significa construir pelo trabalho um mundo para todos os seres humanos.

O mundo não sai acabado das mãos de Deus mas tem que ser transformado e completado por nossas mãos.

"Não haverá uma verdadeira libertação da sociedade sem haver uma libertação da mulher", isto significa que a sociedade na qual vivemos deve ser planejada e construída pelo homem e a mulher, com a participação dos dois ao mesmo nível.

Hoje o desafio que temos é conquistar espaços para atuarmos nas lutas por melhores condições de vida e trabalho, participando dos grupos no local de trabalho, no sindicato, nas decisões políticas, etc.

E para nós jovens o que significa esta libertação ?

Quem deve participar desta libertação ?

* * *

PARTICIPAÇÃO DA MULHER

" A mulher tem o mesmo direito que o homem "

Este é um assunto que a muito tempo vem se debatendo, sobretudo no meio feminino, que por sua vêz procura se organizar frente a seus problemas específicos.

Hoje temos os mais variados tipos de organizações femininas.

Tem grupos de mulheres que se organizam em função de um liberalismo vazio, que ao invéz de questionar os contra valores dos homens, assumem as mesmas atitudes sem levar a uma mudança real.

Para nós mulheres operárias essa desigualdade vai muito além de um machismo individual, entendemos que isso é consequência de uma organização social. O machismo existente já é pensado pelo sistema capitalista que marginaliza a participação da mulher na sociedade.

Pois a mulher representa mais de 50% da população, marginalizar mais de 50% da população é um meio eficaz para manter esse sistema de exploração.

Para isso o sistema foi criando meios para manter a submissão da mulher.

Em casa a mulher não tem nenhuma autoridade, a última palavra tem que ser a do marido. A mulher fica com a função de cuidar da cozinha, das roupas e educar os filhos, mesmo assim o seu trabalho não é reconhecido nem pelo marido e nem pela sociedade.

No trabalho fora de casa a mulher é muito discriminada, embora faça o mesmo trabalho que o homem, o seu salário é menor. A repressão dos chefes é muito maior por considerar a mulher mais passiva e pelo machismo que os homens carregam dentro de si. Tanto em casa como no trabalho a mulher é tratada como objeto e não como pessoa humana.

Mesmo a mulher trabalhando fora assume sózinha o trabalho de casa, difícilmente o marido contribui com o trabalho em casa, e quando o faz não assume como obrigação mas como o "marido bom".

A própria legislação trabalhista na intenção de proteger a mulher acentua essa discriminação. Pelo fato das mulheres grávidas receberem certos privilégios muitas empresas preferem as mulheres solteiras. Muitas jovens são obrigadas a esconder o casamento para não serem demitidas pois, o casamento e gravidez são sinônimo de demissão. Mas é importante que a mulher saiba exatamente quais são os seus direitos.

Hoje a mulher operária começa a descobrir os seus direitos e a importância de sua participação como: Salário igual para trabalho igual, gravidez não quer dizer demissão e começãm a exigir desde casa a igualdade.

''''''''''000''''''''''

E neste sentido começam a se organizar nos bairros atravéz dos clubes de mães, nas fábricas, no comércio, no sindicato, etc.

Para nós mulheres operárias a luta é diferente das mulheres burguesas, nossa luta não é contra os homens e sim contra esse sistema de exploração que gera competição. Isso não quer dizer que as mulheres não tenham que se organizar frente seus problemas específicos e exigir desde já o direito de participação em casa, no bairro, no sindicato e na política.

Queremos uma sociedade justa onde um não se sobreponha ao outro e para chegarmos lá temos que contar com a participação igual de homens e mulheres

Domésticas

No artigo acima falamos um pouco do trabalho da mulher. Como lemos, a mulher sofre discriminação que lhe foi imposta. Portanto no mercado de produção não há lugar para milhares de mulheres.



Como estas necessitam de ajudar no sustento da família têm que buscar outro campo de trabalho. É aí que temos hoje no Brasil três milhoes de mulheres que trabalham como domésticas, ela vai continuar cuidando da patroa.

oje no Brasil
vem as piores
r mais margi
reconhecidas
ário de tra-
ciais que
s, estão iso
sempre à dis

ticas não es
este sentido
frentar os

problemas.

" Aproveitamos todos os meios como na hora de lavar as calçadas. no colégio, nas folgas para discutir nossos problemas. Encontramos também muitas dificuldades para se organizar porque a categoria é muito dispersa e porque muitas companheiras assumem os valores burgueses da patroa. Mas mesmo assim, como categoria estamos conseguindo dar alguns passos.

Uma das nossas lutas é criar associações e conquistar aquelas que não estão em nossas mãos, continuar as discussões de não sairmos da categoria.

Para tanto chamamos a atenção de outras companheiras ! Nós como domésticas sendo a terceira maior categoria temos que estar juntas na luta pois sómente unindo nossas forças vamos conquistar uma sociedade justa.

.....o.....o.....o.....



Trabalhadores na Const. Civil

Vítimas de uma eterna ROTATIVIDADE e PESSIMAS condições de Trabalho, os trabalhadores da Construção Civil - conhecidos popularmente como "peões" - enfrentam no dia-a-dia os problemas causados por uma atividade que - não oferece a mínima estabilidade no emprego. Permanecem na obra enquando está sendo feita, depois são despedidos sem explicações. A maioria saem do interior e vêm para a cidade grande em busca de vida melhor: - Sempre é a mesma historia e identica é a decepção ao constatar que não passam de simples ilusões -.

Á realidade do trabalho na Const.Civil é uma das mais duras, isto devido a situação de injustiça que começa desde os salários baixos e vai até a falta de segurança para trabalhar.vivendo sempre em risco de acidentes.

* Diante desta situação, existem saidas ?

Constatamos que a maioria busca sair da categoria, quer dizer:"a saida é sair da categoria". Vemos que é uma categoria das mais expressivas pelo numero de trabalhadores que a compõem e pela sua importancia no conjunto da sociedade. Então perguntamos - Será esta a melhor saída? Perque?

Por outro lado, alguns falam do sindicato como o "ORGÃO" de defesa dos direitos da classe. Mas a maioria deles estão nas mãos de pelêgos que não estão defendendo os interesses da categoria e por isso deixam de acreditar no sindicato.

* Como mudar esta situação?

Vemos o que diz um trabalhador a este respeito: "Nós trabalhadores da Const. Civil, podermos ser uma força. Para isto seria necessario um trabalho de base que leve a uma consciência de que somos, o valor de que falamos e da união. Partindo daí talvez no futuro a gente possa formar uma oposição no sindicato, e colocar lá dentro trabalhadores que sofrem e - sentem realmente o que é lutar o dia todo para ganhar uma miséria.

Então a coisa vai ser diferente quando tivermos um sindicato onde todos, unidos, possamos discutir nossos problemas, criar meios, para melhorar as condições de vida dos operários".

E você jovem trabalhador, o que pensa desta situação? Já descobriu a importância de sua categoria? Escreva-nos contando como é sua realidade de trabalho, de seus companheiro e como enfrentam esta situação.....

Historia da Classe Operària



No número anterior vimos entre 1850 à 1886 a classe operária já começava a sentir necessidade de luta e união.

No fim do império havia cerca de 600 indústrias no Brasil; já em 1907 havia 3.258 fábricas com mais de 150.800 operários.

Assim como crescia a indústria crescia a Classe Operária.

O baixo salário recebido pelos operários, não dava para o sustento da fámilia e isso fazia com que mulheres e crianças começassem a se empregar. Estes eram preferidos pelas indústrias, porque faziam o mesmo trabalho por um salário menor.

Viviam em péssimas condições de vida e trabalho: trabalhavam de 12 à 18 horas por dia, ganhavam salário baixo, não tinham assistência médica, as condições de habitação eram precárias, etc....

Junto com o crescimento e o sofrimento da classe operária, crescia as organizações e lutas dos trabalhadores pelos seus direitos. Estas organizações já tinham caracteristicas de sindicatos e avançavam na luta pela jornada de oito horas de trabalho; liberdade de organização, proteção da mulher e do menor no no trabalho, etc...

Em 1903 e 1905 funda-se dezenas de grupos, associações e federações com o objetivo de reunir os trabalhadores e suas organizações.

O movimento operário sofria dificuldades para conseguir sua unidade, pois havia diferentes correntes de ideías e grupos de ação, sendo que o mais influente na época foi o movimento anarquista.

Os sindicatos e associações eram invadidos e fechados pelas polícia que prendia e expulsava do Brasil os operários estrangeiros que lutavam.

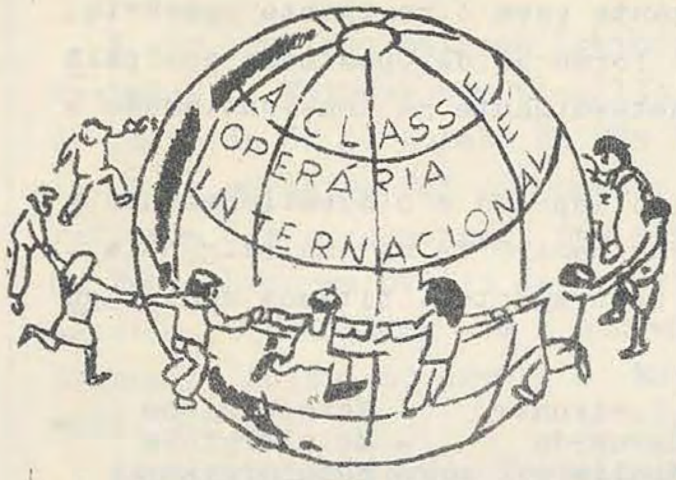
Durante o período de 1889 à 1919, as greves e organizações operárias foram aumentando e acontecendo nas mais diversas categorias e cantos do país, como: greve dos caixeiros, dos comerciários, das costureiras, dos gráficos, dos chapeleiros, etc....

Em 1906, foi promovido um grande congresso operário no Rio de Janeiro, onde foi fundada a Conferência Brasileira, com objetivo de unificar as lutas operárias no Brasil. A partir daí o movimento operário avança e o governo utiliza todos os meios que tem para desarticular os trabalhadores que unidos responderam com a sua organização.

E as greves continuaram até que finalmente a maior greve de S. Paulo, atingindo 80.000 trabalhadores e com a solidariedade dos demais lugares. Suas reivindicações foram aceitas, mais após o retorno ao trabalho houve repressão e a organização dos trabalhadores sofreu sérias dificuldades com fechamento de sindicatos, associações e prisões de líderes.

Mesmo assim a luta continuou entre 1918 e 1921 com greves estourando nas diversas cidades do pais.

HISTORIA DO MOV. JOC



Como lemos no boletim anterior nº 10 o movimento jocista ia crescendo rapidamente, era un mov. que entusiasmava e cativava a Juventude Trabalhadora. E assim a JOC se expandia por toda Europa.

Muitos aprovaram com entusiasmo. E outros entre essas organizações de juventude Católica, despertou a desconfiança e oposição.

Acusava a Joc de dividir a juventude e traçar a luta de classe. O Cardeal da Bélgica, recebeu muitos pedidos para condenar o Movimento e mandou o Cardijn falar com o Papa.

- O Papa Pio XI me disse: "Que é que o Senhor deseja" Respondi-lhe - nervosamente, garguejando - "Santo Padre, quero dar minha vida para salvar a massa operária" - O Papa me fixou imediatamente: "Finalmente alguém me fala de massa, de salvar a massa operária! Todos os dias me vêem falar de uma elite, mas é uma elite na massa! Não só abençou seu movimento, mas eu o quero, eu o faço meu e vou comunicar ao vosso Cardeal".

Era o início do Ano Santo de 1925. Ao voltar de Roma Cardijn e os jovens dirigentes organizaram o 1º Congresso.

Compareceram 500 delegados. Alí se definiram com o objetivo de ser um verdadeiro movimento de operários, para operários, dirigido exclusivamente por operários. Entre eles, por eles, para eles.

Definiram o metódo, o plano de trabalho, o lema e o hino internacional. Estava fundada e oficializada a JOC.

Em 1927, começa a Joc na França. Em 1931 no Canadá. Em 1932 já havia Joc em Portugal, Suiça, Itália, Inglaterra e Hungria.

Nos anos seguintes a Joc atinge outros países, entre esses alguns países da America Latina.

Em 1947 já haviam os primeiros núcleos no Brasil, e neste mesmo ano - nove jocistas e assistentes participaram de um Congresso da Joc na cidade de Montreal no Canadá.

Consequência disso, de volta ao Brasil, programaram o 1º encontro Nacional de toda a Joc no Brasil.

Esse encontro que se chamou "Primeira Semana Nacional de Estudo da - Joc", foi realizado em São Paulo, no salão paroquial da Paroquia Sagrado coração de Jesus; de 5 a 10 de outubro de 1948, onde participaram - 600 delegados e assistêntes jocistas do Brasil.

Estava fundada e oficialmente aprovada a JOC no Brasil.

OPOSIÇÕES SINDICAIS

Este ano tem se caracterizado importante para o movimento operário. Várias eleições sindicais tem ocorrido. A formação de Oposições aos pelegos e a estrutura sindical são um fator determinante na conscientização e participação dos trabalhadores.

As oposições autênticas tem conseguido espaços e o questionamento a estrutura sindical atrelada existente, traz dentro de si uma exigência de mudança. Não podemos ficar desligados destes fatos. Citamos aqui algumas eleições ocorridas ultimamente:

Recife	- Metalúrgicos	Belo Horizonte	- Metalúrgicos
Campinas	- Metalúrgicos	São Bernardo	- Metalúrgicos
São Paulo	- Metalúrgicos	Petrópolis	- Metalúrgicos
Brasília	- Comerciários	Santo André	- Motoristas
São Paulo	- Telecomunições	C. Araguaia	- Trabs. Rurais

- Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores -

No seu 21º Conselho Nacional em julho de 80, a JOC decidiu pela realização do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores em '83. Temos discutido com muitos Jovens Trabalhadores:



- O que é um Congresso?
- Qual é a importância para os J. Trabs.?
- Como deve ser sua realização?

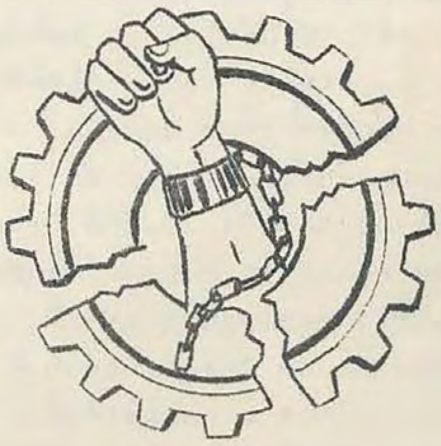
Acreditamos na capacidade dos Jovens Trabalhadores que são mais de 60% da classe Operária no Brasil. Cada um de nos temos uma contribuição a dar para que a Juventude Trabalhadora se organize e encontre saídas para seus problemas.

Para nós um Congresso de Jovens Trabalhadores é antes de tudo um DESAFIO e uma necessidade de expressão dos Jovens Trabalhadores. A importância de sua realização vai se dar na medida que assumimos este desafio em todos momentos.

Agenda 82

Participe desde já na campanha do Congresso, adquirindo e vendendo para seus amigos a Agenda 82 da JOC. O conteúdo expressa a realidade de vida e trabalho dos Jovens Trabalhadores.

O uso da Agenda também ajudará organizar nossas atividades e a participação no Congresso. Procure a Agenda 82 com o jovem que lhe passou este boletim.



Seminario Nacional de Estudos



A JOC realizou mais um Seminário Nacional de Estudos nos dias 13 a 19 de julho de 81 no estado de São Paulo. Este encontro foi um momento de reflexão das preocupoações dos Jovens Trabalhadores diante de varios aspecto relacionados com a sua vida: Economia, Política, Igreja e Movimento JOC....

Participaram Jovens Trabalhadores do Nordeste, Sul e Região Centro do Brasil. Resaltamos o entrosamento e a contribuição de cada um dos participantes, com seus valores e capacidade. Nos momentos de lazer os Jovens' Trabalhadores, fizeram apresentações da realidade e cultura de seus estados. Contamos também com a visita do Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristos Arns, que fez uma colocação sobre a Igreja no mundo de Hoje.

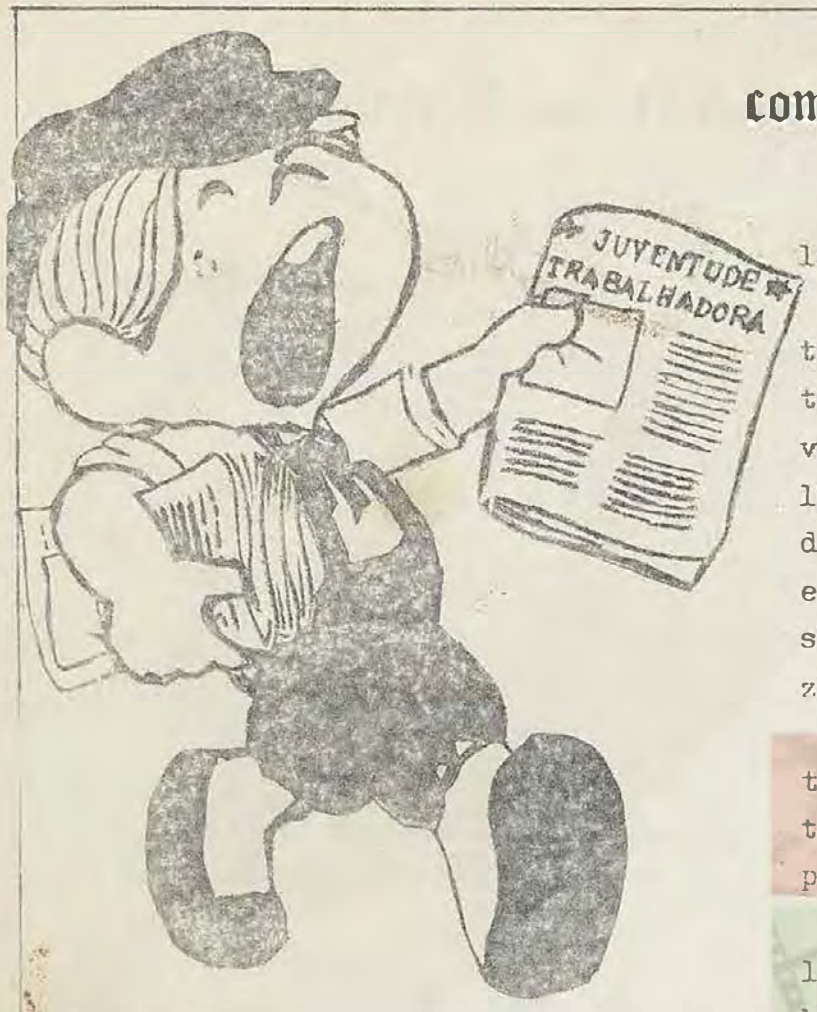
hora de lazer

A data de 25 de agosto é o dia da JOC Internacional, que está presente em mais de 60 países de todos continentes. Procure no diagrama alguns países onde a JOC, está contribuindo na formação e organização da Juventude Trabalhadora.

VENEZUELA
FILIPINAS
MAURICIO
AUSTRIA
SENEGAL
BRASIL
CHILE
INDIA
TOGO
FRANÇA
CANADÀ
RUANDA
COLOMBIA
PORTUGAL
COSTA RICA

A A A U S T R I A A
I I F I L I P I N A S S S D
U M A U R I C I O O C A N A D A
H I U T N I S E N E G A L N I L F O
O P R S E Y J T A I N A Z N A T O M L Ç
O J U V A D A D I T A L I A A A M H G D X Ç
M H Y T L A H I A X E R A G J I K L H U I N
N H A I E H N F C C D J Ç D L B L K J H G F
B J T T U C A P I D G I N O I M L Ç K H T E
F H L I Z Ç P A R Y U V A I S O I N D I A D
T V A A E E S I A B J A R L A L N M K I L T
R O M H N L E B T S A L F R R O P E R U I O
B H L E I G M S D A A C I B C M I L A N
R O M V H A A O S I M N I G E R I A N O
T O R C A Z C R S U I Ç A M A L I L
R O S A R I O O T C G O N H I T
O M E X I C O R U A N D A A
P O R T U G A L

TANZANIA
BELGICA
MEXICO
ITALIA
MALTA
HAITI
CHADE
SUIÇA
MALI
PERU
FIDJI
ZAMBIA
MALAWI
NIGERIA
ESPANHA



companheiras & companheiros

Chegamos ao final de mais um Boletim "JUVENTUDE TRABALHADORA".

Guardamos a convicção de que ele tenha cumprido seu objetivo de mostrar e denunciar as situações de vida e trabalho dos jovens trabalhadores, mais marginalizados, os de construção civil, as domésticas e as mulheres em geral. Você sabe se em sua cidade eles estão organizados por categorias?

Nossa esperança é que este Boletim ajude a Você a amar e se sentir responsável pela sua classe e por todos os jovens trabalhadores.

Voltaremos no proximo número falando sobre: Desemprego, Menor trabalhando (adolescentes), Realidade da juventude no mundo, cont. História da Classe Operária, cont. da História do Movimento JOC.

Até lá queremos lhe lembrar que este Boletim é dos Jovens Trabalhares e para os Jovens Trabalhadores e por isso aguardamos suas cartas e sugestões para o proximo número. Ajude-nos a crescer....

* * * * * * * *

JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Secretariado Internacional de Leigos - da Linha Um - Unidade Visível - da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).



JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO IV ★ NUMERO ESPECIAL ★ DEZEMBRO DE 82

vida e esperança



NATAL ANO 0

Um jovem casal percorre 134 kilômetros de Nazaré a Belém, para ir se recensear em sua terra Natal! Maria esperava um filho e em todas as portas em que bateu em sua cidade, nenhuma se abriu. Ela dá luz a seu Filho numa estrebaria de animais e o envolveu em faixas. Durante a noite pastores da vizinhança vieram ver o menino e reconheceram Nele o Salvador esperado!

Avisados pelos sábios do Oriente de que o Salvador havia nascido, Herodes se perturbou e mandou matar as crianças de Belém de menos de dois anos.

Maria e José emigraram para o Egito para salvar a vida do Menino.

Jesus nasce na pobresa total, é acolhido por quem crê Nele, os pastores o reconheceram e os poderosos tramam-lhe a morte.

Seus pais partem pro exílio. Se trataram assim ao Filho de DEUS, quando mal acabara de nascer, não se estranha que hoje percorra pelo mesmo caminho o seu povo que não se abate pois tem dentro de si sementes de libertação.

O Reino de Deus já está presente nessa luta. A vitória do nosso Libertador se aproxima.



O NATAL DE 1982 DO JOVEM TRABALHADOR

Queremos celebrar a vida dos jovens que estão nas fábricas e que não tem tempo de ir ao banheiro, pois atrasaria a produção que lhe é exigida, pois o importante que nos pregam na empresa, não é o ser humano e sim o lucro.

Queremos celebrar a vida dos comerciários, que são obrigados a trabalhar normalmente 10 horas por dia e neste final de ano serão forçados a ficar até as 23 horas atendendo aos fregueses, depois de um dia duro de trabalho em pé.

Queremos celebrar a vida dos jovens desempregados e os estudantes filhos de operários que moram nas periferias das cidades e enfrentam as más condições de vida por falta de infra-estrutura nos bairros e ainda são chamados de vagabundos por não conseguirem trabalho.

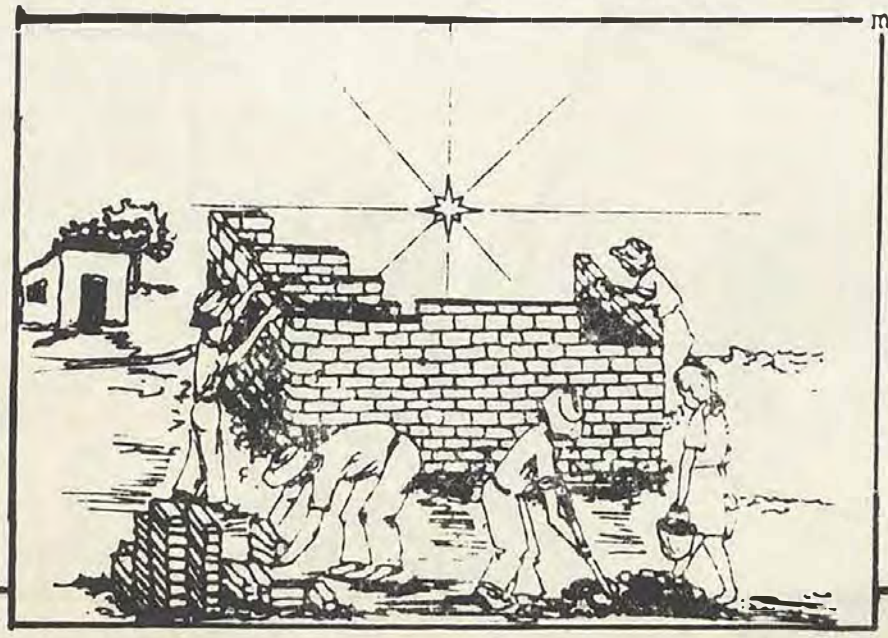
Queremos celebrar a vida dos jovens trabalhadores da construção civil que são obrigados a andar pelo país a fora em busca de trabalho, que são oferecidos pelas empresas multinacionais que lhe dão péssimas condições de moradia e ainda tem que ficar longe do convívio dos seus familiares.

Enfim! queremos celebrar com todos os jovens trabalhadores domésticos, funcionários públicos, bancários e outros que estão descobrindo esta realidade e começa a organizar-se para transformá-la.

POR ISSO...

DENUNCIAMOS

1. As fábricas:
   - Que negam alimentação aos seus funcionários;
   - Que exigem produção acima das forças dos jovens;
   - Que pagam salário de fome;
   - Que obrigam a fazer horas extras;
   - Que impedem o joven de estudar;
2. As empresas de construção civil:
   - Que obrigam os jovens a andar pelo país afora em busca de trabalho;
   - Que não oferecem condições de segurança e por isso causam tantos acidentes;
   - Que preocupados com o lucro, roubam aos jovem trabalhador os direitos fundamentais;
   - Que oferecem aos funcionários pessimos alojamentos.



DENUNCIAMOS

3. As lojas e supermercados:

- Que neste fim de ano dobram os serviços dos jovens em vez de contratar outros jovens que estão sem trabalho;
- Que obrigam os jovens trabalhar mais, quando Ele está pagando para estudar naquela hora;
- Que forçam tanto o jovem no trabalho; que roubam-lhe a saúde a coragem de viver e o ânimo para se distrair, se relacionar com outros e se organizar.

4. As empresas instaladas no campo:

- Que expulsam os posseirsos de suas terrras e os empurram para as favelas e periferias das grandes cidades;
- Que só querem plantar para exportar e levar o povo a passar fome;
- Que impedem os jovens agricultores a seguir a profissão de seus pais em sua própria terra.



PROCLAMAMOS

POR ISSO

- Nossa fé nos Jovens Trabalhadores capazes de organizar um Congresso que responda à vida que vivemos desde a nível local, nacional e internacional;
- Nossa esperança na organização da classe operária que nesse próximo ano dê passos concretos na sua organização ampla como movimento nacional;
- Nossa certeza que não serão frustrados os sacrifícios dos povos de El Salvador, Guatemala e outros que lutam por sua organização de nação livre;
- Nossa convicção de que as Religiões Cristãs e outras vejam na luta da Classe Operária a expressão concreta da salvação trazida por Cristo ao seu povo.

★ É esse o NATAL que nós jovens organizados na JOC desejamos a todos os nossos companheiros e familiares!

JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O MOVIMENTO JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA (JOC), ESTÁ LIGADO AO SETOR LEIGOS - DA LINHA UM - UNIDADE VISIVEL - DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) E PARTICIPA DO CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS (CNL).

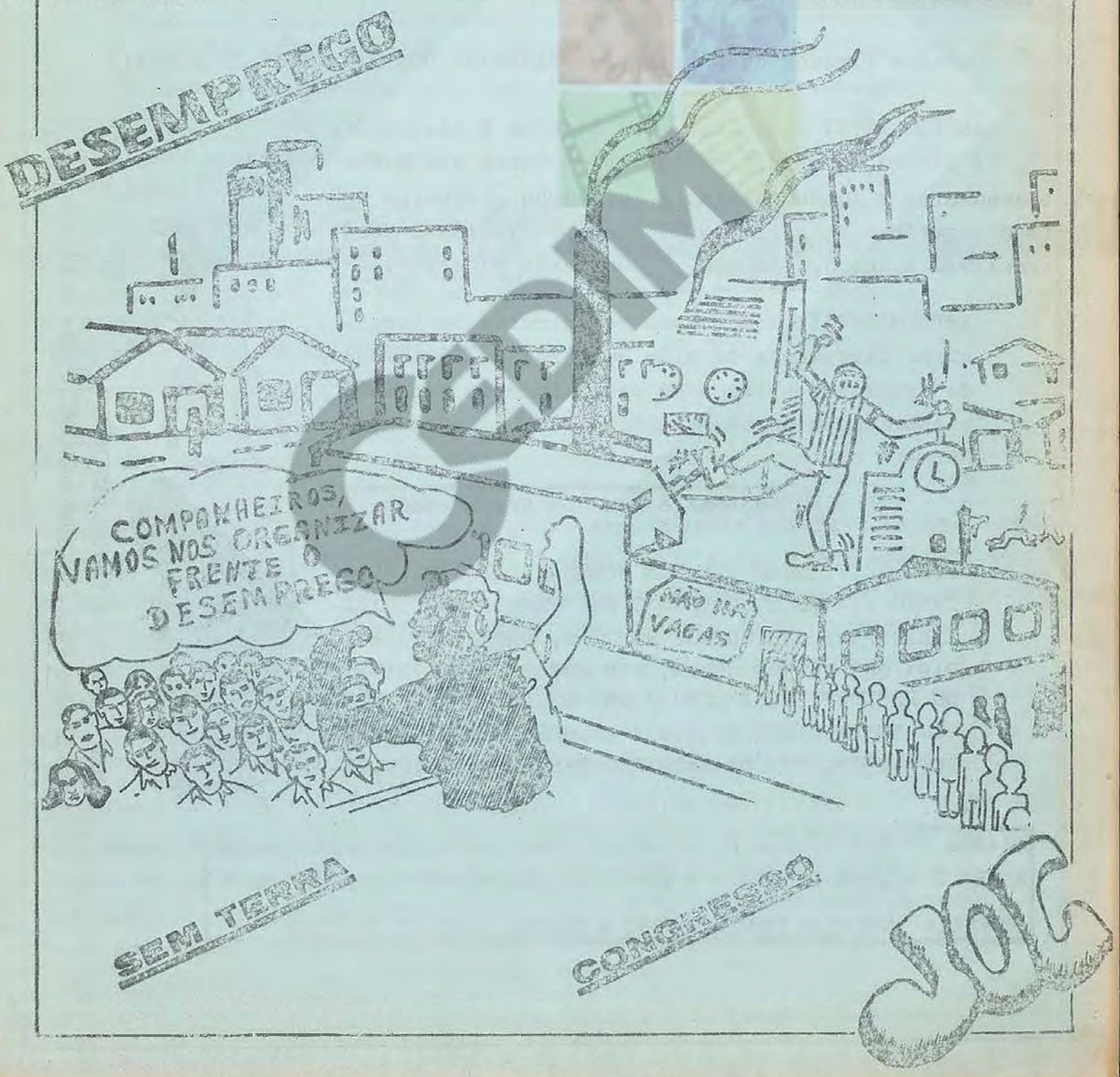
JUVENTUDE TRABALHADORA: MARILIA ANTONIA DE SOUSA.
CAIXA POSTAL: 1.370
01.000 -S.PAULO
SP - BRASIL



JOC. Arquivo N.I.

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO IV — NUMERO 14 — JANEIRO — FEVEREIRO





ESPERAMOS COM ESTE ESTAR CONTRIBUINDO COM A REFLAXÃO DE VOCES.

COMPANHEIROS !

AQUI ESTAMOS COM O NOSSO BOLETIM Nº14 NELE VOCE ENCONTRARÁ TEMAS IMPORTANTES PARA DISCUTIR COM SEUS COMPANHEIROS , COMO: DESEMPREGO (COM A COLOCAÇÃO DE UMA EXPERIENCIA DE MAUÁ FRENTE ESTE , UM POUCO SOBRE O CONGRESSO 83 QUE SERÁ PROMOVIDO PELA JOC, OS PROBLEMAS ENFREN TADOS PELOS AGRICULTORES DE RONDA ALTA, SUAS LUTAS.

REFLEXÃO

(trexos tirados da DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM.)

ARTIGO XXVI. Todo homem tem direito à instrução.

A instrução será gratuita, pelo menos nos gráus elementares e fundamentais. A instrução elementar se rá obrigatória.A instrução Técnico-profissional será acéssivel a todos, bem como a instrução superior.

ARTIGO XXVII. Todo homem tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progesso cientifico e de seus benefícios.

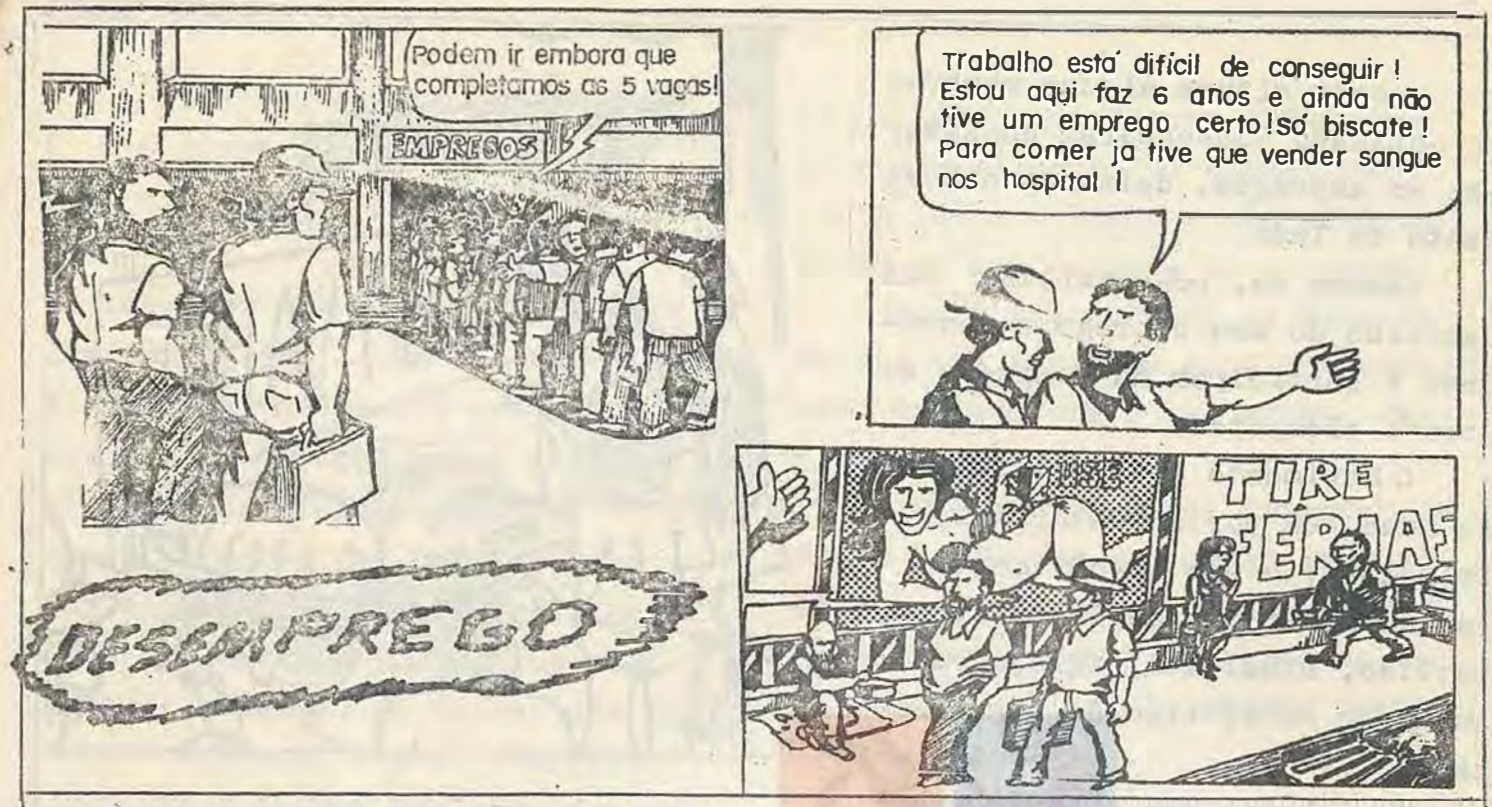
Vejamos o que nos diz o evangelho:

ELES EDIFICARÃO CASAS,E NELAS HABITARÃO; PLANTARÃO VINHAS E COMERÃO O SEU FRUTO. NÃO EDIFICARÃO PARA QUE OUTROS HABITEM, NÃO PLANTARÃO ' PARA QUE OUTROS COMAM, POR QUE A LONGEVIDADE ' DO MEU POVO SERÁ COMO A ARVORE, E OS MEUS ELEI TOS DESFRUTARÃO DE TODAS AS OBRAS DAS SUAS PRÓ PRIA MÃOS. NÃO TRABALHARÃO DEBALDE. (Is,65,21-23)



O MEU POVO ESTÁ SENDO DESTRUIDO, PORQUE LHE FALTA O CONHECIMENTO. (Os 4,6)

DIANTE DO QUE AFIRMA A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM E DIANTE DO QUE NOS REVELA O EVANGELHO, SERÁ QUE NA ' PRÁTICA ESTAMOS TENDO ACESSO A ESSES DIREITOS ?



No boletim nº 11 falamos um pouco do desemprego, suas causas e publicamos um depoimento de um jovem trabalhador desempregado. Agora voltamos ao assunto c/ uma experiencia que mostra como' alguns trabalhadores estão se organizando pra enfrentar o problema.

UMA EXPERIENCIA DE COMO OS MORADORES DE ITAPARK NOVO ESTÃO ENF. O PROB. DO DESEMP.

DEPOIMENTO DE UM MILITANTE DE JOC.

Moro no bairro ItaparK Novo em Mauá- SP. Sou auxiliar de escritório, atualmente desempregado. Estou fazemdo parte do MOVIMENTO DOS DESEMPREGADOS, que surgiu da necessidade da organização dos desempregados em cima de suas principais necessidades e concientização dos trab. Um grupo da P.O. de Mauá convidou os desempregados para um' papo, no dia 26 de junho onde compareceram aproximadamente 40 pessoas.

Nessa reunião tirou-se uma comissão de 12 pessoas que deveriam' trabalhar em função das principais reivindicações levantadas na reunião: alimentação + passe de ônibus

Nessa comissão apenas 2 pessoas assumiram e não puderam desenvolver a proposta inicial.

Na reunião seguinte, outra comissão foi tirada, agora com oito pessoas que, como na primeira, era composta apenas de desempregados.

O movimento desenvolveu-se a partir daí com reuniões semanais no mesmo local com a base de desempregados, empregados e sub-empregados.

Com as primeiras vitórias do movimento (passe de ônibus, cotas de alimentação) motivaram-se os ânimos e o MOVIMENTO DOS DESEMPREGADOS passou a ser desenvolvido em outros bairros.

esta altura alguns membros da comissão conseguiram encaixar-se em empregos, deixando o Movimento de lado.

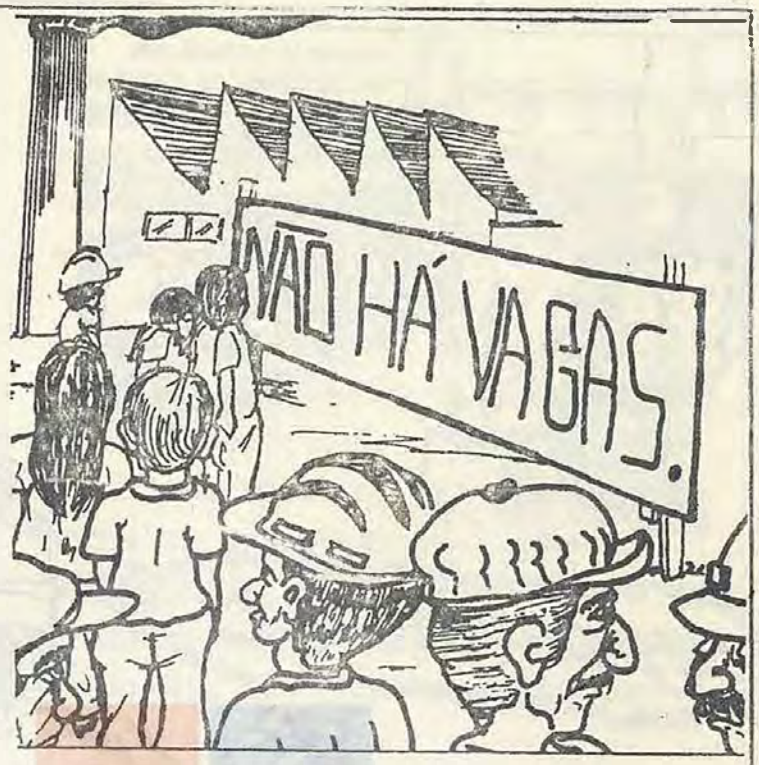
Também eu, pouco depois, fui demitido do meu emprego e convidado à participar da Comissão agora 4 elementos.

O Movimento de desempregados de Mauá tem por característica principal, o não envolvimento com qualquer tendência política, partido, sindicato, igreja ou qualquer outro tipo de organização.

Percebemos que o Movimento não deveria girar apenas em torno da assistência às famílias necessitadas, iniciamos contato com advogados, Câmara Municipal e Comissão dos Direitos Humanos, procurando esclarecimentos sobre o fenômeno do desemprego, as formas de superar as nossas dificuldades e como solucionar o problema. Apesar disso tudo, a Comissão sempre trabalhou em função das propostas e conclusões tiradas em reuniões com os desempregados, ou seja, com a base do Movimento.

Dessa mesma forma, lutamos hoje por algum tipo de legalização que nos permita desenvolver alguma forma de FUNDO DESEMPREGO, orientação à respeito do furto Famélico (por motivo de fome), formas de pressão sobre a prefeitura e outros orgãos públicos e privados, como: a Eletro Paulo, Sabesp e algumas empresas de ônibus.

Também a partir de nossa organização, conseguimos que a prefeitura cedesse uma verba de 1.000.000,00 para a compra de alimentos para os desempregados e procuramos nos fortalecer para brigarmos por um pedido de moratória de impostos (isensão do pagamento dos impostos emquanto estiver desempregado), recusado pela prefeitura, ou melhos, pelo próprio prefeito local.



Estamos entrando em contato com outros movimentos semelhantes na região, na tentativa de unificação para fazermos algumas coisa maior, que marque e faça as autoridades enxergarem e trabalharem em função do direitos do homem ao trabalho.

Sabemos que, a partir do momento que deixarmos de lado a idéia de Movimento assistencialista e encaramos a briga pelos nossos direitos, tivemos um esvaziamento nas reuniões, porém, percebemos que dos que tem nos acompanhado, alguns têm crecido em conciência.

Muitos elogiam o nosso trabalho e dizem que realmente temos necessidade de nos organizarmos para

vindicarmos nossos direitos , como o disse nosso prefeito mas' como ele, nada ou pouco fazem pa ra ajudar.

No entanto, alguns amigos nos aju dam como podem, como é o caso de algumas paróquias que nos cedem ' espaços e até seus nomes para movimentarmos alguma campanha; o fundo de greve dos Metalúrgicos , com papel e impressões gráficas , além de contatos com outros movimentos; o Centro de Defesa dos Direitos Humanos, com a orientação' jurídica e outros esclarecimentos, um vereador da Câmara Municipal ' de Mauá com papel, cópias e inter cessão junto à prefeitura nas questões complicadas.

A opinião pública não ado-- tou um posicionamento definido , e isto, ficou claro na missa dos desempregados realizada na Igre-- ja de S. Pedro Apóstolo, com a ' participação de D. Claudio Hummes e mais seis padres, e a assisten cia e participação de 800 pesso- as aproximadamente. O fato é que: se percebe que dessas 800 pessoa a grande maioria foi apenas para ver e ouvir o Bispo e não propriamente ao que a missa se propunha.

Minha preocupação no momento' é: até que ponto os meus companheiros da comissão ou eu mesmo, continuaremos.

E nossa força vai depender de todos os outros trabalhadores de-- sempregados ou não, se unirem e ma nifestarem sobre o problema do desemprego, que atinge grande parte' dos trabalhadores.



E VOCE QUE TAMBEM ESTÁ SEM EMPREGO, JÁ SABE QUEM MAIS ES TÁ DESEMPREGADO NA SUA RUA, NO SEU BAIRRO?

QUE CONSEQUÊNCIAS TRÁS O DESEM PREGO PRA SUA VIDA?

COMO É A VIDA DOS OUTROS TRABALHADORES QUE VOCE CONHECE E QUE TAMBEM SE ENCONTRAM DESEMPREGADOS?

POR QUE ESTÁ HAVENDO TANTO DE SEMPREGO?

O QUE VOCE ACHA QUE E NECESSÁRIO FAZER?

"TRABALHANDO COM OS DESEMPREGADOS A GENTE TEM CONSTANTEMENTE DEPOI MENTOS DE PAIS DE FAMILIA , QUE SÃO OBRIGADOS A DISTRIBUIR SEUS FILHOS EM CASAS DE AMIGOS PRA NÃO PASSAREM FOME".

SEM TERRA

Muitos são os agricultores sem terra, muitos são as injustiças e os conflitos pela posse da terra, tanto no campo como na cidade. Isto acontece , por incrivél que pareça, num PAIS GIGANTE, que é o nosso BRASIL...

"A TERRA E PARA OS COLONOS, COMO A ÁGUA PARA O PEIXE"

Este é duro sofrimento de nossos irmãos acampados na Encruzilhada Natalino, desde dezembro de 80, em Ronda Alta RGS. Vivendo em barracos na beira da estrada, sem as mínimas condições, passando fome, frio....., Todo este sofrimento por falta de um pedaço de terra onde possam plantar.

A Terra, vem sendo negada de todas as formas pelo governo, quando existem mais de 900 mil hectares de latifúndios no estado. A saída oferecida e isto de forma enganosa e sob pressão, é terra em outros estados. Os colonos resistem, pois, sabem que também lá tem muitos sem terra, e muitos posseiros sendo explusos de suas terras.. Diante disto, como aceitar ?

"A TERRA NO MATO GROSSO E PARA MATOGROSSENSE, NA BAHIA PARA BAIANOS, NO RGS., PARA NOS... "DEVOLVAM A TERRA PARA OS AGRICULTORES, QUE NÃO FALTARA O PÃO....."

Entendemos que a luta dos Agricultores de Ronda Alta, recusando-se em migrar para a cidade onde engrossariam os cinturões de miséria, é JUSTA, como também todas as lutas pela mesma causa, existentes em muitas outras regiões do país.

Enquanto os SEM TERRA, no centro ou no norte do país, repremidos, expulsos e até mortos pelos latifundiários e seus defensores, vemos que a revidicação por um pedaço de terra não é se não um DIREITO estabelecido em Lei, O ESTATUDO DA TERRA- Lei 4504 de 30/11/64. - " A chamada Reforma Agrária, que até hoje não saiu do papel"

Em sua passagem pelo Brasil, e agora em sua última encíclica, o Papa refere-se ao problema em defesa da posse da terra dos quem nela trabalha, denunciando a exploração de milhares de homens pelos latifundiários , sem a esperança de chegarem um dia à posse sequer de um pedaço mínimo de terra...

Então, sendo um direito por lei e por justiça social, por que é que estas reivindicações assustam tanta gente ? Por que esta reforma não foi colocada na prática, se a distribuição da terra possibilitaria uma alimentação mais barata e farta em nossa mesa ?

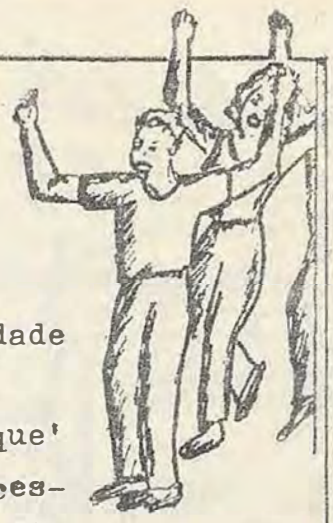
Na cidade, a situação dos trabalhadores não é diferente, pois muitos invadem áreas desocupadas na tentativa de ter um pedaço de chão para poder morar com suas famílias.

Se na cidade e no campo a situação é a mesma, qual é então a causa de tudo isto ? Onde esta a justiça para quem constroi a riqueza da nação ?

"ENCRUZILHADA NATALINO UM PASSO PARA A REFORMA AGRÁRIA"....

HISTORIA DA CL. OPERARIA

A REVOLUÇÃO DE 1930



Este período é marcado por grandes mudanças na sociedade Brasileira.

O Brasil era governado pela burguêsia latifundiária que' foi se enfraquecendo (política do café com leite). O processo de industrialização foi se intesificando rapidamente a fim de responder as exigências do mercado Nacional, pois com a crise de 29, o mercado internacional estava desorganizado. Estava havendo a crise da agricultura de exportação (principalmente o café).

Diante disso e da tentativa de organizacão dos operários a estrutura de poder se abala.

Setores discordantes do governo Federal formam a Aliança Liberal que eram os latifundiários de alguns Estados; a Burguêsia industrial e alguns setores da classe média. Estes setores insatisfeitos com a situação do país, se organizam, realizando a revolução de 30 e colocando Getúlio Vargas no poder.

As forças que fizeram a revolução eram um conjunto de grupos diferentes com interesses próprios como: os latifúndiarios querendo proteger seus previlégios; os tenentistas (movimento de tenentes) e a classe média que desejavam sobretudo uma reforma eleitoral e política, pois queriam uma participação nos benefícios do desenvolvimento industrial.

O movimento operário de nada participou nesta revolução. Os sindicatos anarquistas estavam enfraquecidos, os pelêgos apoiavam o governo e os comunistas que poderiam ter movimentado grande partes dos sindicatos colocaram-se fora da luta, mostrando que isso nada interessava ao proletáriado. Porem vemos mais tarde, como esta visão do partido comunista a respeito da revolução de 30, não foi muito clara, pois esta trouxe sérias consequências para o futuro da classe operária no Brasil.

Neste processo a grande massa desinformada, acabou sendo usada pela Aliança Liberal.

O novo governo agora tinha que atender pelo menos em parte aos interesses dos diferentes grupos, porisso logo se voltou para a classe operária que já era uma força e já mostrara sua capacidade de luta e organização.



* * * *



★ HIST. DA JOC ★

" UNIDOS PELO TRABALHO "

Este foi o Slogan do 1º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores ' promovido pela JOC, realizado no Sindicato dos Metalúgicos do Rio de Janeiro de 1 a 11 de novembro de 1961.

O Congresso se propos ser uma ' ampla assembléia de Jovens Trabalhadores para discutir os problemas da juventude Trabalhadora desde a nível de cidade a Nacional, denunciar sua realidade a opinião pública e apresentar soluções, reivindicações às autoridades.

O Congresso foi preparado pelas bases, nas cidades e dioceses. E foi' realizado em todas as cidades onde existia a JOC. Cada cidade elegeu 2 delegados e os enviou ao Congresso Nacional. Participaram mais de 600 delegados muitos convidados e observadores.

O temário discutido no Congresso foi:

- Educação, de base, primaria e profissional.
- Juventude Trabalhadora e Igreja.
- Salário do menor, profissional, movel, mínimo.
- Trabalho do menor, da mulher, da doméstica, desemprego, estabilidade, segurança no trabalho, doenças profissionais, higiene no em - prego.
- Vida operária, habitação.
- Sindicato (Estrutura e liberdade sind., influência política nos ' sindicatos).
- Exodo rural, reforma agrária, sindicatos rurais.
- Desenvolvimento Nacional e promoção operária.

É importante lembrar a observação de um Ex-Jocista, todas as principais reivindicações da CONCLAT de 1981, já foram levantadas pelo Congresso' de Jovens Trabalhadores em 1961. Este fato comprova a permanente inserção da JOC na luta operária e como as bandeiras de luta são as mesmas. Isto mostra como pelo Congresso de 1961 a JOC se impoz como Movimento de Jovens Trabalhadores. Isto gerou conflitos com a Igreja institucional com algumas parcelas da sociedade não mais apoiando a JOC a partir da realização do Congresso de 1961.

☆ ☆ ★ ★

A JOC SOLIDARIZA-SE COM PADRES E POSSEIROS PRESOS

TELEGRAMAS ENVIADO A:

Dom Luciano Mendes
Secretario da CNBB -Brasilia

A JOC Brasileira em nome dos ' Jovens Trabalhadores solidariza-se esforços impedir expulsão Padres Francisco e Aristides e exige justiça para os que nos alimentam com a força de seu trabalho no campo.

Fraternalmente JOC Brasileira

Exmo Sr. Abi Ackel
Ministro da Justiça
Brasilia - DF.

A Juventude Operária Católica' Brasileira (JOC) solidariza-se com os Padres Aristides Camio e Fran ' cisco Gouriou injustamente processados e ameaçados. Em nome dos que comem exigimos direito à terra para todos que nela trabalham.

Na esperança de que a justiça prevaleça, aguardamos.

JOC - Brasileira.

★ ★ ★ LAZER ★ ★ ★

Como todos sabem para nossa militancia e trabalho do dia-a-dia precisamos de meios próprios e adaptados para cada momento, aqui vocês encontrarão esses meios, vertical e horizontal.

- Ação
- Avaliação
- Bate papo
- Boletins
- Boletin JT
- Cartaz
- Colante
- Conselho Nacional
- Contatos
- Declaração Principio
- Dia de Estudo
- Encontros
- Experiências
- Festinhas
- Jogral
- Lazer

B	I	C	L	C	T	D	P	P	C	V	O	L	R	N	M	Ç	A
A	F	I	N	A	V	E	E	A	O	I	O	A	I	N	U	E	R
T	E	A	T	R	O	C	S	S	J	S	E	N	G	L	S	X	Z
E	S	B	X	T	Q	L	Q	S	A	I	D	O	A	A	I	P	W
P	T	H	K	A	F	A	U	E	D	T	U	I	R	N	C	E	O
A	I	L	A	Z	E	R	I	I	O	A	T	C	A	O	A	R	O
P	N	Ç	A	S	W	A	S	O	D	A	N	A	G	I	D	I	T
O	H	B	F	O	A	Ç	A	S	O	C	E	N	L	C	I	E	A
O	A	Ç	A	I	L	A	V	A	T	O	V	O	U	A	A	N	C
Y	S	O	R	T	N	O	C	N	E	M	U	I	J	N	D	C	I
Q	S	A	T	U	A	O	W	B	M	P	J	R	R	O	E	I	D
M	I	T	J	O	G	R	A	L	A	A	A	A	E	H	E	A	N
M	B	O	L	E	T	I	N	S	R	N	D	E	V	E	S	S	I
P	I	C	N	I	C	N	N	S	N	H	A	I	O	E	T	D	S
E	T	N	A	L	O	C	Ç	K	Z	E	N	M	D	S	U	X	V
H	U	F	O	A	S	I	V	E	R	I	A	E	O	N	D	T	O
A	T	E	V	U	B	P	R	M	S	R	M	S	T	O	O	T	U
O	B	O	L	E	T	I	N	J	T	O	E	T	E	C	L	G	H
C	O	N	T	A	T	O	S	T	J	S	S	G	M	W	Z	I	T

- Metodo da JOC
- Metodo Ver Julgar Agir
- Musica
- Passeios
- Pautas
- Pesquisa
- Pic-nic
- Reunião
- Revisão
- Visita a companheiros
- Sindicato
- Seminário Nacional
- Teatro
- Semana da Juventude



COMPANHEIROS

Chegamos ao final de mais um numero de Juventude Trabalhadora e muito animados.

Pois a cada vez mais aumenta a participação no J.T.

Reafirmamos a importancia de sua participação, enviando depoimentos, fotos, sugestoẽs, críticas, também sua contribuição financeira, sem a ajuda de vocês não seria possível ' realizar esse trabalho.

Agora, é preciso valorizar ' o Boletim. Portanto não deixem de ler e divulgar entre os companheiros.

Peçam a contribuição de todos.

Voltamos no próximo número ' falando sobre : O JOVEM E A FAMILIA, motivação da semana da juventude , nossa participação no 1º de maio, História da Classe Operária e JOC e outros.

A todos nosso abraço

até lá.

NÃO DEIXEM DE LER

O livro "O DIA-A-DIA DO OPERÁRIO NA INDUSTRIA" Autor: Abdias José dos Santos - EX-JOCISTA hoje Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Nitoroi-RJ. Editado pelas VOZES. Seu conteúdo é Excelente.

JUVENTUDE TRABALHADORA.

INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA

O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade Vivel - da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

JUVENTUDE TRABALHADORA:
MARILIA ANTONIA DE SOUSA.
CAIXA POSTAL : 4.106
01.000 - S. PAULO
SP - BRASIL



CEDIM

anexo

24 de FEVEREIRO

Lançamento da CAMPANHA DA FRATERNIDADE



AMIGOS:

Ao abrir esta pagina, nossa intensão é de levar a vocês pequenas informações, frases ... diversas em vários aspectos que lhe poderão ser útil no dia a dia. ....

ZERO HORA — Quarta-feira 23.9.81 — PÁG

Concentração de renda aumentou em dez anos

Acentuado na área rural, processo ocorreu também nas cidades, demonstra o IBGE

A renda concentrou-se ainda mais ao longo da década de 70 — revelou ontem na Escola Superior de Guerra, no Rio, o presidente da Fundação IBGE, professor Jessé Montello. Esse processo de concentração, embora mais acentuado na área rural, ocorreu também nas zonas urbanas.

Os 50% mais pobres da população economicamente ativa urbana reduziram em 18,1% sua participação na renda, passando de uma participação de 16% em 1970 para 13,1% em 1980. Enquanto isso, os 5% mais ricos dos que trabalham nas cidades aumentaram sua participação em 14,5%, passando de 30,3% para 34,7% do total da renda urbana.

O 1% mais rico da população urbana passou de uma participação de 13% para 14%, o que representa um aumento de 7,7%.

A renda rural concentrou-se muito mais, segundo o levantamento do IBGE, realizado com base nos dados do Censo de 80. Os 50% mais pobres da população trabalhadora do campo reduziram em 33,5% sua participação na renda rural, de 1970 para 80, caindo de 22,4% para 14,9%. Ao mesmo tempo, os 5% mais ricos do meio rural aumentaram em 88,5% sua participação, passando de 23,7% para 44,2% sua parcela de apropriação da renda. A maior concentração deu-se, entretanto, no estrato que constitui o 1% mais rico da população rural, pois esses aumentaram sua participação em 179%, passando de 10,5% para 29,3%.

O professor Jesse Montello explicou aos estagiários da ESG a enorme concentração da renda rural como o resultado "do progresso técnico na agricultura, com a modernização das propriedades rurais, principalmente aquelas voltadas para a agricultura de exportação".

Verifica-se ainda que o estrato intermediário da população também se beneficiou do processo de concentração da renda na década passada, pois os 10% mais ricos da população urbana aumentaram em 10,3% sua participação (passaram de 43,7% para 48,2%), enquanto os 10% mais ricos do meio rural aumentaram sua participação em 58% (passaram de 33,8% para 53,4% em sua parcela no bolo da renda rural).

Centenário de Nascimento de Cardjin

NASCE, em 13 de novembro de 1882, o fundador do Movimento JOC.

Portanto, em 82 completará 100 anos após o seu nascimento. Esta é uma data muito importante para nós, pois a partir de sua intuição em constatar a realidade de vida dos jovens trabalhadores, lutou incansávelmente até a criação de um Movimento específico de jovens trabalhadores, coordenado, orientado e dirigido por eles próprios.

Então, a comemoração desta data, desde já se coloca para nós, como um desafio..... O que fazer ? Como fazer ?

especial

CONGRESSO



A JUVENTUDE TRABALHADORA, começa somar esforços para realizar o seu 3º Congresso. 3º por que em 61 e 62 aconteceu o 1º e o 2º e desde lá até os dias de hoje, a Juventude Trabalhadora foi cortada de toda participação, na defesa de seus direitos e na busca do bem comum, diante do conjunto da sociedade.

A importância da retomada desta caminhada, além do seu valor Histórico , está no fato de ser uma proposta de jovens trabalhadores a voce e seus colegas da fábrica, do comercio, do bairro.... para participarem neste dabate mais amplo sobre nossa vida, valores, aspirações...

A nossa participação nas discusões sobre nossas vidas e problemas na busca de contribuir para que todos os nossos irmãos tenham mais vida, é um direito e um dever que temos como Jovens, como Trabalhadores, como verdadeiros Cristãos.....

Somente participando e organizando é que cresceremos e descobriremos o sentido mais profundo de nossa vida. Neste sentido, o Egoismo e a acomodação, não devem ter lugar em nós, pois,a luta pela Justiça, construção de um mundo novo, deve ser uma constante em nosso dia a dia, partir das coisas mais pequenas e simples.....

JOVEM TRABALHADOR

O momento é de participação da organização no bairro e na cidade.....

O Congresso só será nosso se dele vocé participar.

Aqui fica o CONVITE: Participe do que é seu, mostrando a capacidade que temos em CONTRIBUIR, PARTICIPAR, CONSTRUIR.....

Osucesso do congresso dependerá da Participação de cada um de nós na organização.....

.....Ninguém, por mais pequeno, por mais estudado que for ou não, não pode dizer que sabe tudo e que nada tenha a aprender, ou que nada sabe e nada tenha a dar.....

Você já participou de algum Congresso ?

Converse com alguem que já participou ?

JOC - NI - Arquivo

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO IV — NUMERO 15 — MARÇO — ABRIL

O JOVEM TRABALHADOR E A EDUCAÇÃO



★ ENTENDEMOS A EDUCAÇÃO SEMPRE PARTINDO

DA AÇÃO DOS MESMOS JOVENS TRABALHADORES

E PROVOCANDO A ORGANIZAÇÃO ★

SEMANA NAC. JUVENTUDE TRABALHADORA

A JOVEM TRABALHADORA

JOC



COMPANHEIROS

Estamos aqui com o nosso boletim de nº 15. Nele estamos tratando de alguns temas que podemos discutir com nossos companheiros como o jovem e a educação, A jovem trabalhadora e como estamos nos preparando da Semana Nacional da Juventude Trabalhadora e as comemorações do 1º de maio, falamos a importância desta ser bem participada. Esperando que este vá contribuir com nossas discussões.....
Até mais.....

PÁSCOA É VIDA NOVA

Estamos nos aproximando da Páscoa!
Páscoa é ressurreição!
Páscoa é a libertação do povo pobre!
Páscoa é a esperança de vida nova!

Na sociedade que vivemos temos duas classes: a classe dominante e a classe trabalhadora.

Jesus nasce da classe trabalhadora e, com essa classe assume um compromisso. Compromisso de se organizar com o povo para lutar pelos seus direitos. O compromisso de ensinar o povo a amar. Amar até as últimas consequências. Amar a todos e a cada um individualmente.

E pelo amor não aceitar a exploração do homem pelo homem.

Foi por esse amor que Jesus foi torturado e crucificado. E foi crucificado pela classe dominante da época.

Essa classe que crucificou Jesus, continua hoje crucificando aqueles que se propõe a segui-lo.

Mais pelo amor Jesus foi ressuscitado . E com Jesus vemos o povo ressuscitando.

Ressuscitando na luta por sindicatos autênticos; na luta pela terra; no despertar de novos companheiros que se somam a esta luta.

Vemos Jesus ressuscitando na luta e na resistência do povo de El-Salvador, na conquista de Nicarágua, na luta de todos os povos da América Latina e do mundo.

Para nós Páscoa é isso....Ressurreição!...

Portanto é hora de celebrar a ressurreição de Jesus no povo oprimido.

* * * * * * *



O Jovem Trabalhador e a Educação

Iniciaremos este artigo dando alguns dados sobre a educação no Brasil:

Em 1965, do Orçamento Federal se destinava 12,5 % do total para a educação. Hoje é destinado 4 % do Orçamento Federal.

Em 1977, o Brasil estava em 7º lugar na América Latina e 57º lugar no mundo em gastos com a educação. O mais interessante é que enquanto o Brasil ocupa no mundo 57º lugar em gastos com a educação, ele ocupa também o 5º lugar em gastos com armas.

-Porque para as autoridades gastar com armas é mais importante?

Em 1979, 3.440.803 crianças atingiram a idade escolar. Destas 40,5% não chegaram a matricular-se. Da 1º a 2º série são eliminados 818.710 isso significa que 64,3 % ou não entraram na escola ou dela foram excluido antes da segunda série.

Em 1981, apenas 28,5% das crianças que deveriam estar cursando a terceira série permanece na escola. O MEC preve que deste grupo de crian- 16,5% chegarão a matricular-se na 8º série.

Porque esta falta de interesse das autoridades na educação?

O que alguns jovens nos falam sobre isso...



" Quando somos crianças, nossos pais não tem condições de pagar uma escola particular, já que as autoridades não tem interesses em investir na escolas Estaduais ou Federais e acabamos ficando sem estudos.

Quando atingimos a idade de 12 a 14 anos temos que começar a trabalhar para ajudar no sustento da família e normalmente pensamos que vamos trabalhar de dia e estudar a noite mais na realidade isso não acontece. Na fábrica que trabalhamos por exemplo , tenho duas opções: ou eu trabalho, ou eu estudo, pois o patrão exige horas extras quase todos os dias e quem não fizer é mandado embora, além disso o ritmo de trabalho é tão acelerado que quando a gente sai da fábrica, não temos a mínima condições de enfrentar uma sala de aula.

Portanto a opção é continuar com a 4º série do 1º grau e continuar trabalhando."



"Estou convencida também que a nossa maior escola é a vida.

Na escola que eu estudava por exemplo, os professores ensinava coisas que já vinha discutindo com outros companheiros de trabalho. A História do Brasil por exemplo, os professores sempre contava do ponto de vista da classe dominante. Um dia eu perguntei para o professor sobre a história da Classe operária, ele me expulsou da aula dizendo que eu era um aluno rebelde."

" Outro dia no grupo, estavamos refletindo sobre esse tema, e constatamos que a escola é um meio da classe rica continuar explorando a gente. Porque lá a gente não pode participar e nem dar uma opinião que saia fora do esquema deles. É o professor que tem toda a sabedoria. O aluno é só para ouvir e depois fazer prova para ver se gravou tudo. Todos os ensinamentos é numa linha de conservar a situação que esta aí, é para nos convencer que tudo deve ser assim.

Mais agora vamos descobrindo cada vez mais que a educação não acontece na escola, pois esta só deseduca a gente.

Vemos que a melhor forma de educar é nos grupos que vamos formando a partir de nossa ação, seja no bairro, na fábrica ou onde estejamos. É ai que podemos ver e analisar os fatos a partir do que estamos vivendo, analisar a realidade em todos os seus aspectos de acôrdo com o nível de cada companheiro, e juntos ir buscando saídas para mudar esta situação.

Educar não é impor nossas idéias, mais valorizar a capacidade que cada um tem de pensar, e de descobri a partir dos fatos concretos da vida.

Educar é possibilitar que o companheiro descubra seus valores e se comprometa com outros.

Podemos dizer que estamos educando, se os companheiros atingidos pela nossa ação, vai se comprometendo com consciência na transformação para uma sociedade justa e fraterna.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



A JOVEM TRABALHADORA

Há séculos a mulher vem sendo a mais humilhada e a mais oprimida entre os explorados e oprimidos.E isso vem sendo justificado pelos donos do poder como sendo a mulher uma criatura sentimental, frágil,incapaz de pensar e participar.

Mais será isso verdade? Será a mulher uma criatura incapaz, designada apenas as tarefas domésticas?

Se analisarmos nesta questão a juventude, a coisa se torna ainda mais séria,pois estes estão num processo essencialmente de formação. Colocaremos aqui o depoimento de uma jovem trabalhadora que nos coloca' como vê essa questão:

* * * * * *

"Desde criança em casa, na escola, na TV, a gente aprende que por ser mulher somos frágeis, temos que dar conta dos serviços domésticos e desde cedo vamos aprendendo a nos submeter a outras pessoas e nunca sermos donas de nossa própria vontade.

No trabalho somos ainda mais exploradas, pois a maioria das empresas preferem as jovens por serem mais dinâmicas e fazerem o mesmo serviço nas mesmas condições dos homens por um salário inferior. No meu trabalho por exemplo, apesar de exigirem de nós boa aparência, muitas vezes para continuarmos no emprego somos obrigadas a nos submeter às "cantadas" do patrão. E eles aproveitam da situação pois acham que por ser mos jovens e mulheres somos passivas e concordamos com tudo.

Comecei a ter uma visão mais ampla desta situação a partir de minha participação em um grupo, onde com outros jovens, iamos discutindo' os problemas do nosso dia a dia, suas consequências e suas causas. Fui descobrindo ai que não eramos apenas nós as exploradas mais todos os trabalhadores e que nós mulheres somos usadas, pois metem na nossa cabeça que somos frágeis como um meio de nos descriminar no mercado de trabalho e explorar ainda mais os trabalhadores. Eu digo explorar mais os trabalhadores, porque sendo nós mulheres mais da metade da população e estando sempre caladas e submissas só estaremos contribuindo para manter essa essa situação de exploração e assim concentrar mais as riquezaz que nós trabalhadores construimos na mão de uma minoria.

Descobri que somos iguais e temos os mesmos valores, temos capacidade de pensar, participar e que a luta contra esse sistema de exploração também depende de nós. Por isso temos que ir superando as dificuldades que temos em casa e ir conscientizando nossas companheiras de que temos que participar, assumindo a luta por uma sociedade justa".

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

A SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA foi criada em 1970 e neste mesmo ano oficializada no Conselho Nacional da JOC.

E a partir daí, todo ano na data de 24 de abril à 1º de maio, jovens de vários lugares do Brasil se encontram para discutir sua vida, seus problemas e causas fundamentais, colocam em comum suas aspirações, criatividades, possibilitando que mais jovens tomem consciência de seus problemas seus valores e a partir daí assumam o compromisso de contribuir na transformação desta situação que vivem.

Este ano a Semana da Juventude vai dar um passo adiante e terá característica de Congresso, e isso já em função da preparação do 3º CONGRESSO NACIONAL. E o tema Nacional será "CONTRA AS MÁS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO E PELO DIREITO AO EMPREGO" Também lançamos uma pesquisa a nível nacional para que os jovens levantem a realidade em que vivem.



Vejamos o que nos contam os companheiros da JOC de Campinas sobre a preparação da Semana:

"Estamos planejando atingir muitos jovens nos bairros e locais de trabalho com a pesquisa que já distribuimos. Vimos os bairros onde moramos, como atingir outros e dividimos entre os militantes e novos militantes para que passem a pesquisa e recolham os resultados. Esses dados que vamos levantar já será em função do Congresso onde tiraremos daí os temas. A abertura da Semana será um encontrão com todos os jovens atingidos com a pesquisa, vamos colocar em comum esses resultados, levantar os temas mais comuns que saiu e durante a semana cada bairro vai desenvolver os temas que ficaram responsáveis. No dia do encerramento da semana faremos outro encontrão onde os bairros irão defender e debater esses temas.

Participaremos também do 1º de maio, denunciando a nossa situação de vida e trabalho onde lançaremos um manifesto frente essa situação.

Esperamos que todos vocês dos vários lugares do Brasil participem desta semana que é nossa e que será um momento importante para mostrarmos os nossos valores e capacidade de nos organizarmos frente essa situação.

Semana Nacional Da Juventude Trab. 24/abril à 1º de maio

História da classe operária



Como vimos no número anterior o novo governo percebe logo a necessidade de se voltar mais para a classe operária. Para atender aos interesses dos diversos grupos que o haviam apoiado na revolução de 1930 era preciso fazer alguma coisa que agradasse aos operários para que estes não atrapalhassem com suas greves e manifestações. Se até aquela data a classe operária tivesse sofrido calada o novo governo (G.Vargas) não precisaria se preocupar com ela, mais como durante os últimos anos a classe operária vinha avançando no seu nível de luta e organização era preciso atender pelo menos em parte suas reivindicações.

E assim um mês após sua chegada ao poder ele cria o Ministério do Trabalho e durante os anos de 1931 à 1934 foram sendo criadas quase todas as leis que conhecemos hoje como: jornada de trabalho de 8 horas;proteção ao trabalho da mulher e do menor; leis de férias;sistema de pensões e aposentadorias etc...

Todas essa leis e as demais que vieram depois,foram fruto das lutas dos operários brasileiros e do mundo, pois ainda nesta época continuavam uma onda de manifestações de 1º de maio no RJ, SP e Recife e greves como a dos texteis, sapateiros, ferroviários etc...Por isso só quem não conhece a história, pensa que elas foram dadas de presentes pelos patrões e governo " bonzinhos".

Porém mesmo com vários direitos reconhecidos pela lei, ainda assim os operários continuavam sendo explorados pois enquanto continua o sistema capitalista em que os possuidores dos meios de produção compram a força do trabalho dos operários pelo preço mais barato que conseguem continua a haver exploração. Então era de se prever que os operários continuassem lutando por mais direitos ou por uma mudança profunda na sociedade. Por isso era preciso para o governo ao lado das leis sociais, encontrar um meio de limitar a ação dos operários.

Começa então por parte do governo, apoiado pelos militares e a burguesia a tentativa de controlar o movimento operário.

A criação do Ministério de trabalho é com objetivo de exercer esse controle sobre os trabalhadores. O governo através do Ministério criado seria o juíz das questões que aparecesse entre patrões e operários não deixando que elas chegassem as greves. Para isso era preciso controlar os sindicatos e em março de 1931 cria-se o decreto de sindicalização.

História Da JOC

Conforme já dito no boletim anterior, em 1961 foi realizado o 1º Congresso Nacional da Juventude Trabalhadora.

Nos anos 60 o movimento começa a passar por uma outra fase. Até então o caráter operário não era muito marcado no movimento, não se questionava o sistema. Achava-se que a situação iria mudar se as autoridades tomassem consciência. Isso não significava que os militantes não atuavam na sua realidade, faltava-lhes entender as causas.

Essa foi uma fase muito marcada pelos grandes debates (reforma agrária, educacional...) e pôr um crescimento importante no movimento operário. Havia um processo muito rápido de conscientização operária. Foi uma época de grande atuação das ligas camponesas do Nordeste e foram criados muitos sindicatos rurais.

Todo esse contexto influiu no interior da JOC e começa aí os grandes questionamentos sobre a linha do movimento.

Enquanto o Conselho Mundial em 61 dava a tônica ao caráter apostólico do movimento, a JOC brasileira era desafiada pela conjuntura da época e começava uma busca de reafirmar o caráter operário e o caráter de massa. A JOC se dava conta que o mundo estava num processo de modificação acelerada. O crescimento dos centros urbanos induzia a Juventude a uma nova maneira de viver, e, a JOC se via obrigada a se readaptar e passava a se colocar nas grandes cidades.

O Congresso de 61 foi uma tentativa de abertura do movimento para a massa de jovens trabalhadores e tinha como objetivo realizar uma ação representativa e criar espaços para os jovens debater sobre os grandes temas do momento(as reformas de base) que eram debatidas a nível sindical.

É bom lembrar também que neste mesmo ano a JOC promoveu o encontro Nacional das empregadas domésticas dando origem a Associação das domésticas.

No decorrer destas mudanças o movimento vai sofrendo dificuldades internamente. Muitos dirigentes, militantes e assistentes reagiam quando eram chamados a reafirmar o caráter operário, enquanto outros queriam acompanhar a evolução. E isso trazia uma certa amarração no movimento.



ENCONTROS REGIONAIS

DE JOVENS TRABALHADORES

Jovens Trabalhadores de fábrica da região central do país (SP, MG, RJ, ES); jovens trabalhadores da região do Nordeste (BA, PI,PE, MA,PA) jovens trabalhadores da região SUL (PR,RS);e do setor Grupo de Jovens da região centro e sul (MG,ES,SP,RJ,PR,RS) vão se encontrar nos dias 9, 10 e 11 de abril para discutirem sobre a realidade do dia a dia no local de vida e trabalho e para confrontarem nossas experiências para possibili-' uma maior dimensão da realidade e do nosso trabalho.

Lazer

★Vamos descobrir no quadro abaixo em quantas categorias nós da JOC estamos presentes no Brasil. Horizontal e Vertical★

Textil
Metalúrgico
Hospitais
Ceramistas
Domésticas
Correio
Padeiro
Confecções
Bancario
Sapateiro
Borracheiro
Laboratorio
Gráficos
Químicos
Tapeceiro
Ferroviario

C	E	R	A	M	I	S	T	A	S	S	E	O	T	Y	S	D
C	T	A	P	E	C	E	I	R	O	V	B	C	S	D	O	E
O	M	N	L	K	O	I	R	D	E	J	Ç	I	V	T	I	S
N	O	C	I	G	R	U	L	A	T	E	M	L	S	E	C	E
S	F	C	T	E	R	O	I	L	W	Q	Z	B	P	X	I	M
T	E	O	A	G	E	X	B	A	Ç	K	H	U	R	T	T	P
R	R	M	O	T	I	N	K	B	P	Y	S	P	O	I	N	R
U	R	E	R	I	O	C	X	O	L	H	H	O	F	L	E	E
Ç	O	R	I	E	H	C	A	R	R	O	B	I	E	D	M	G
A	V	C	E	E	H	O	A	A	R	S	A	R	S	O	I	A
O	I	I	T	G	G	N	N	T	T	P	N	A	S	M	L	D
C	A	A	A	R	R	F	F	O	O	I	C	N	O	E	A	O
I	R	R	P	A	D	E	I	R	O	T	A	O	R	S	S	S
V	I	I	A	F	D	C	C	I	I	A	R	I	E	T	T	S
I	O	O	S	I	I	Ç	Ç	C	O	I	I	C	S	I	T	T
L	L	S	S	C	C	O	O	E	E	S	O	N	N	C	Ç	Ç
P	W	Q	K	C	H	E	O	C	I	M	I	U	Q	A	S	S
M	N	B	V	S	F	S	Q	W	R	T	Y	F	Q	S	W	W

Construção Civil
Comerciários
Alimenticios
Funcionario Público
Desempregados

* * * *

Se divirtam descobrindo onde estamos e em que cidades estamos para trocarmos experiências com os nossos companheiros...



Companheiros:

Chegamos ao final de mais um número do boletim "JUVENTUDE TRABALHADORA". Esperamos que este número possa contribuir com os trabalhos que vem realizando. Reafirmamos a importância de sua participação, nos enviando depoimentos, fotos, sugestões e também a sua contribuição financeira. Sem a ajuda de vocês não nos é possível realisar este trabalho.

★aguardem

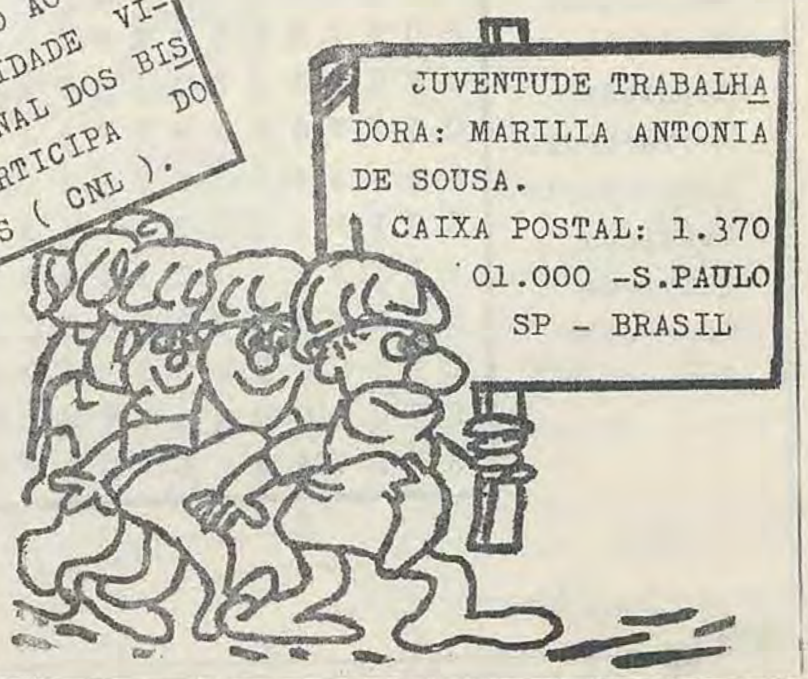
No próximo número falaremos sobre o resultado da Semana Nacional da Juventude Trabalhadora, afetividade dos jovens, Conselho Nacional e como foi o 1º de maio dos trabalhadores nas regiões.

A todos o nosso abraço...

★ATENÇÃO★
Lembramos a todos que nos próximos números do Jornal "O SÃO PAULO" retomaremos com materia da JOC, leia e divulgue entre os companheiros.

JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O MOVIMENTO JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA (JOC), ESTÁ LIGADO AO SETOR LEIGOS - DA LINHA UM - UNIDADE VISIVEL - DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) E PARTICIPA DO CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS (CNL).

JUVENTUDE TRABALHADORA: MARILIA ANTONIA DE SOUSA.
CAIXA POSTAL: 1.370
01.000 -S.PAULO
SP - BRASIL



CEDIM

anexo



QUEM GANHA COM A INFLAÇÃO

O que é a inflação? Muito simples: uma elevação contínua de preços. Essa elevação é calculada mês a mês pela Fundação Getúlio Vargas (para o Rio de Janeiro), o Dieese (para São Paulo) e assim por diante. Em cada capital, um órgão calcula a inflação. No ano passado, Salvador e Belo Horizonte foram as cidades que apresentaram índices mais elevados de inflação (bem acima de 50%), superando de longe o Rio de Janeiro e São Paulo (com pouco mais de 40%). Outra coisa: inflação e custo de vida não são exatamente a mesma coisa. O índice do custo de vida mede os preços pagos pelo consumidor. Os preços que você paga quando faz compras no supermercado, adquire um sapato, vai ao futebol ou ao cinema, etc. Já o índice da inflação é a combinação desse índice do custo de vida com o índice da construção (os aumentos de preços na construção civil) e o índice de preços por atacado (que mede basicamente os aumentos de preços pagos pela indústria). Isso explica por que todo mês você vê nos jornais uma taxa para a inflação (4% por exemplo) e outra para o custo de vida (que pode ser, digamos, 5%).

LEIAM! "POR QUE OS PREÇOS SOBEM NO BRASIL"
EDITORA VOZES

PAZ E TERRA PARA OS POVOS INDÍGENAS

1982 será mais um passo da Igreja em direção às comunidades indígenas. Pela primeira vez a CNBB convida todas as dioceses e prelazias, mesmo aquelas onde não vivem mais povos indígenas, para promover a SEMANA DO ÍNDIO como uma semana de evangelização. Toda população envolvente, e, em particular, todos os cristãos são co-responsáveis pela sobrevivência ou não dos 220 mil índios que vivem neste Brasil afora. A CNBB, através do seu Conselho Permanente, propõe como tema desta semana (18 a 25 de abril): *"Paz e Terra para os Povos Indígenas"* e como lema: *"O índio, aquele que deve viver"*. O lema resume a meta de toda a ação pastoral da Igreja: ajudar os homens a encontrar a vida, a "vida em abundância" (Jo 10,10).

Por exemplo — Os Asurini: Os Asurini são um povo que conta dez anos de contato direto com agentes da sociedade nacional. Em 1931 eram 300 índios. Atualmente estão reduzidos a 53 indivíduos, vivendo à beira do igarapé Ipiaçava, margem [illegible] do médio Xingu. Nos últimos dez anos foram vitimados pela tuberculose e, pressionados pela sociedade nacional, por crises internas da sua cultura, pelo desânimo face à vida. Seu território não é demarcado e a construção de uma das Hidrelétricas do Xingu vai inundar grande parte da sua terra. Depois do contato, depois da "pacificação" como chamamos este contato, a comunidade Asurini ficou desestruturada, enfraquecida e a alternativa que lhe resta parece uma só: desaparecer.

Diante desta realidade, a Boa Nova da "vida em abundância" como a plenitude do Reino é um desafio. O Reino joga seus raios de luz sobre as condições concretas de vida e sobrevivência de cada povo. Muitos povos indígenas vivem em condições tão precárias como o povo Asurini. A SEMANA DO ÍNDIO quer ajudar-nos a conhecer melhor as condições de sobrevivência destes povos primeiros deste país, que de cinco milhões no tempo da conquista foram reduzidos a 220 mil indivíduos. O tema PAZ E TERRA PARA OS POVOS INDÍGENAS indica que a paz destes povos depende da garantia das suas terras. Esta é a lição que a história nos dá: sem terra não há paz para os povos indígenas, há morte e a ameaça de sua extinção.

O ovo em pé

Tamanho não é documento, recurso não é riqueza.

Rico de recurso e pobre de riqueza, o Brasil ocupa o 54.º lugar na classificação universal da chamada "qualidade de vida". Maior área, maior população e maior PIB, somos o 8.º colocado na América Latina, atrás de Argentina, Uruguai, Cuba, Venezuela, Chile, Panamá e Costa Rica.

Fonte: Centro de Investigações sobre Prioridades Mundiais, de Washington, que levanta os indicadores sociais de 141 países.

SINDICATO:

Há duas propostas de organização sindical.

A unidade sindical , propõe uma CUT vertical. O setor combativo,uma CUT pela base.

Estas propostas serão confrontadas no Con - gresso dos Trabalha - dores em agosto deste ano.

É importante discutir, e participar deste Congresso.....

especial



JOVEM!
PARTICIPE DA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO!

Na realização da Semana Nacional da Juventude Trabalhadora, será feito o lançamento aberto, a mais jovens, do 3º Congresso, para que haja uma participação mais ampla possível de jovens trabalhadores nesta iniciativa.....

Aqui, reproduzimos a nota distribuida a todos os bispos presentes na 20ª Assembléia da CNBB, comunicando-lhes nossa decisão e enpenho em realizarmos, com a contribuição de todos, este Congresso.

A Juventude Operária Católica Brasileira, Movimento de Igreja, presente na Juventude Trabalhadora, com a Tarefa prioritária e específica de Educação dos jovens trabalhadores a partir de sua realidade concreta de vida, dirige-se aos Srs. Cardeais, Arcebispos, Bispos e Prelados, membros da CNBB para informa-los:

I - A JOC está em nova etapa de expansão nas áreas de maior concentração operária do país. Neste trabalho não nos tem faltado o apoio de bispos, padres, religiosas e particularmente da CEP da CNBB na pessoa do Bispo responsável e assessoria da Linha 1.

2 - A partir desta expansão, considerando os grandes problemas que afetam a Juventude Trabalhadora hoje no Brasil, a JOC decidiu abrir espaço mais amplo, onde os jovens trabalhadores de todo o país tenham a oportunidade de se encontrar para discutir as suas realidades de vida, colocando em comum seus valores e aspirações.

3 - Tendo em conta suas experiências positivas com o 1º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores realizado em, 1961 e os congresso de base realizados em 1964, a JOC, convoca o 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores que se realizará em duas etapas:

1º - Congresso de base (bairro e cidade) entre janeiro e maio de 1983.

2º - Congresso Nacional no mês de julho de 1983 com local e data a serem confirmados.

Confiantes na ação de todos os seus militantes, na disposição e capacidade da Juventude Trabalhadora e, esperando contar com a sua costumeira colaboração, a JOC deseja que esta iniciativa seja uma contribuição à Igreja do Brasil na Construção do Reino de Deus.

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO IV — NUMERO 17 — JULHO/AGÔSTO — 1982



★ 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



Companheiros:

Aqui estamos novamente, agora com o nº 17 Nele poderemos encontrar alguns assuntos que são de nosso interesse, como: Realidade da Juventude Trabalhadora no mundo; as eleições; 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores; e outros assuntos importantes.

Não deixe de ler, discutir e aproveite para mandar sugestões prá nosso próximo número.

UM ABRAÇO.

★ ★ ★ ★

REFLEXÃO BÍBLICA

(Lucas 2.41)

QUEM JÁ NÃO OBSERVOU UMA DAS PASSAGENS NO EVANGELHO, ONDE JESUS ESTÁ SENTADO ENTRE OS DOUTORES, OUVINDO-OS E INTERROGANDO-OS. TINHA APÊNAS 12 ANOS E TODOS QUE O OUVIAM, FICAVAM EXTASIADOS COM SUA INTELIGÊNCIA E RESPOSTAS. PORQUE PARA ELES ERA DIFÍCIL CRER QUE ISTO SAIA DA BOCA DE UM JOVEM OPERÁRIO, FILHO DE CARPINTEIRO.

JESUS VÊ O MUNDO COM UM OLHAR CRÍTICO - DE BUSCA - UM OLHAR DE JOVEM, QUE É CAPAZ DE DESAFIAR O MUNDO.

QUE SE ENTREGA TOTALMENTE À TAREFA QUE O PAI LHE CONFIOU, E QUE SE LANÇA AO MUNDO SEM TER RAÍZES FIXAS EM SUA CIDADE, SUA FAMÍLIA.

E ASSIM SÃO OS JOVENS TRABALHADORES DO MUNDO, SÃO CAPAZES DE ORGANIZAR-SE E TEM UM SENTIDO DE LIBERDADE E JUSTIÇA COMO ELEMENTOS IMPORTANTES EM SUA MANEIRA DE VIVER.

A VIDA DOS JOVENS TRABALHADORES SE MOVE NUMA LUTA CONSTANTE; CONTRA TODOS AQUELES QUE QUEREM USÁ-LOS E DIRIGI-LOS.

SOMOS UMA FORÇA DE RENOVAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS.

A JUVENTUDE TRABALHADORA TEM DENTRO DE SÍ TODA UMA VONTADE DE MUDANÇAS, TODO UM FUTURO A PROJETAR E CONSTRUIR, E A SUA HISTÓRIA QUE A CLASSE OPERÁRIA CONSTRUIU COM LUTA, SUOR E SANGUE, A JUVENTUDE TRABALHADORA TEM QUE LEVA-LA EM CONTA NA LUTA PELA LIBERTAÇÃO DO HOMEM E DAS EXTRUTURAS QUE NOS OPRIMEM, NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE NOVA SEM OPRESSÃO.

HOJE NO MUNDO SÃO CERCA DE 500.000.000 DE JOVENS TRABALHADORES ENTRE 14à 30 ANOS.

" A Juventude Trabalhadora acúmula uma força em potencial que, canalizada numa mesma direção, fornecerão mais luz que a usina de ITAIPÚ."

(IRAN)

JUVENTUDE TRABALHADORA NO MUNDO

São aproximadamente 500.000.000 jovens trabalhadores no mundo.

Tanto nos países ricos, chamados desenvolvidos(como o Quebéc),como nos países pobres, chamados subdesenvolvidos, os jovens trabalhadores' enfrentam graves problemas, que são causados pela ganância, exploração e utilização do ser humano como fonte de lucro, pelos ricos donos das indús trias, e proprietários de terra em todo o mundo.

Veja um exemplo do que vivem os jovens trabalhadores do Quebéc(Canadá) e na Índia.

QUEBÉC

Sobre uma população de 6 milhões de habitantes, existentes no Quebéc 1.255.000 jovens de 15 à 24 anos,desses, quase 800.000 não tem um emprego seguro.

Que neste mesmo país, o desem - prego e o vázio de perspectivas dentro de uma sociedade de consumo,faz com que o suícidio seja a principal causa de mor te de jovens de 15 à 24 anos.

Trabalho escravo atinge 2,2 milhões de indianos

NOVA DÉLI — Existem atualmente na Índia mais de 2,2 milhões de pessoas vivendo sob regime de escravidão, sem que os governos provinciais tenham maior preocupação sobre o fenomeno. É a primeira vez que isso é oficialmente reconhecido através de um informe oficial elaborado por um delegado da comissão de castas e grupos étnicos, dependente do governo federal. O documento assinala, porem, que os governos provinciais, na maioria dominados pelo Partido do Congresso, da primeira ministra Indira Gandhi, negam a existência de escravidão.

O informe observa que no Estado de Bihar, oeste da Índia, homens e mulheres são levados por ricos proprietarios de terras para trabalhar para eles, encontrando-se na condição de escravos. As regiões afetadas pela seca costumam ser locais onde jovens são procurados pelos agenciadores e vendidos "aos ricos granjeiros, proprietários de restaurantes e de prostibulos e a particulares".

Universitarios que estudaram o problema da escravidão na Índia falam em cinco ou seis milhoes de pessoas que trabalham como escravos. Seus estudos ressaltam que a maioria está nessa situação desde seu nascimento por seus pais não terem conseguido pagar o que deviam aos ricos agricultores.

INTERCÂMBIOS

Aconteceram no mês de Julho, al guns intercâmbios de Joves trabalhado - res de outros países, que vieram conhecer de perto a realidade do Brasil e co locarem pré gente como é no país deles.

Segue abaixo o que sentiram alguns dos jovens trabalhadores que tiveram oportunidade de estar com eles.

Viver e conhecer a realidade da Juventude Trabalhadora, para mim eram coisas relativamente diferentes.Antes de conhecer um movimento que tem como meta fundamental visar a Juventude Trabalhadora (JOC), eu apenas vivia o drama de um jovem trabalhador,que não se preocupava em ver os problemas em conjunto , mas sentia o problema sozinha, e apesar de sentir não via saída para os mesmos apenas no fim do dia pedia a 'Cristo' , para dar-me forças e acreditava que isto era a lei da vida, que eu tinha que sofrer.

À partir do momento que conheci a JOC mudou quase totalmente minha ma - neira de ver a realidade não só do jo - vem trabalhador mas da vida em geral.

Senti também que o problema não atinge só a mim e a alguns jovens mi - grantes que precisam de um emprego e de um salário, nem que o mesmo dê apenas , para ajudar no aluguel e o sustento(e o que há de pior um mísero sustento),mas que o problema da Juventude Trabalhadora é geral a nível de Brasil e de Mundo.

Conhecer representante da JOC de outros países foi muito impor tante, para mim, passei a saber que não é apenas no Brasil,(porque vejo que no Chile, Quebéc e no Paraguay, também existem problemas como aquí.

Cheguei a conclusão também que existem jovens que acreditam na luta também fora do Brasil e que estes tem uma visão de luta não apenas a nível de seu país, mas, a nível mundial. E também partin do do conhecimento a nível de ou tros países deu-me força maior, para tentar buscar outras pesso- as que queiram entrar na luta por uma sociedade mais justa.



Continuação

Aquí em Campinas vieram 02 Paraguaios e 01 Chileno.

Um dos Paraguaios ficou uma semana na Campinas.

Eu percebi que ele questionava ' muito a gente e isto ajudou bastante.

Ele trabalha na Construção Civil e como dirigente sindical

A troca de experiências contri - buiu prá que a gente tenha mais claro' os objetivos com os grupos de jovens ' Trabalhadores que estamos formando nos bairros.

Nosso companheiro Chileno nos ' impressionou desde o primeirocontato, por ser uma pessoa muito marcada pela dura realidade, que enfrenta todo o ' povo Chileno. E também nos transmitia ma grande força, quando falava de toda a riquesa de valores culturais e das lutas do povo Chileno.

Para nós militantes nos levou a sentir mais o conjunto da JOC enquanto Movimento Internacional na visita do Cayo em Campinas, o que mais marcou foi a experiên - cia dele com grupos de jovens.

E também o Normand um jovem ' de Quebéc, que se adaptou o máximo à realidade do Brasil, diz ' ter sentido na pele o nosso geito de ser e de agir.

NORMAND nos falou da Realidade da Juventude Trabalhadora de QUEBÉC e da AÇÃO COMUM, que a JOC do QUEBÉC desenvolve frente alguns principais problemas que atingem os jovens trabalhadores como o DESEMPREGO e as MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

O que cresceu em nós a visão a nível Nacional e percebemos também que nós somos companheiros a nível mundial.



MOMENTO POLÍTICO DAS ELEIÇÕES

Neste periodo às eleições, é o assunto mais debatido na televisão, rádio, jornais, entre os candidatos e entre os grupos organizados, etc..

E entre os jovens trabalhadores, como tem sido discutido isso?

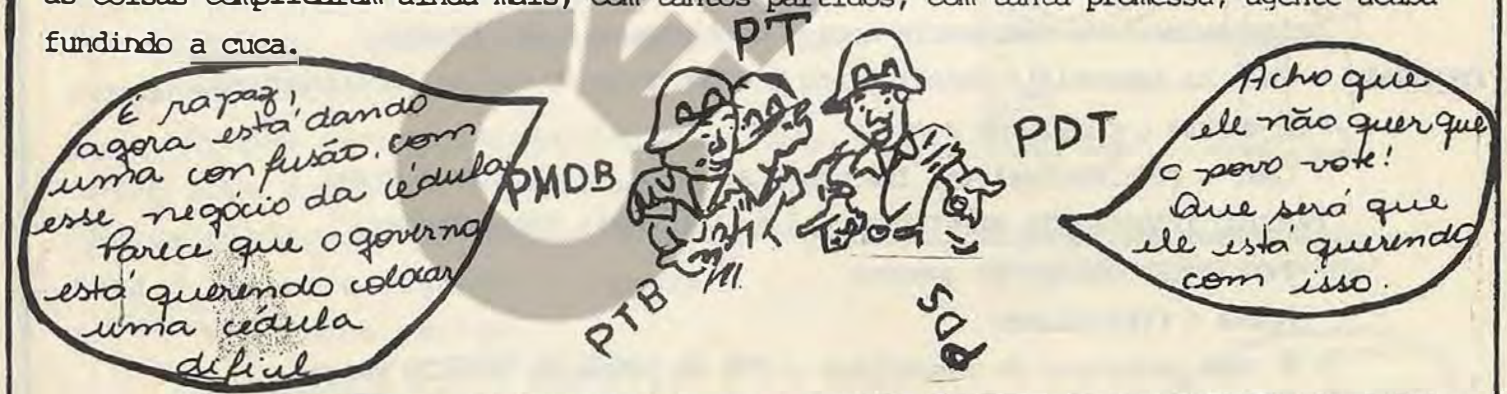


Porque os jovnes pensam assim?

"Acontece que nunca houve interesse por parte de nossos governantes de esclarecer ao povo o que é política e tão pouco se interessam que nós entendamos e participemos politicamnte, o que eles querem é que nós continuemos sempre pensando que participar politicamente, é no dia de eleições, ir na urna, votar no candidato e no partido que eles querem e nãc naquele que consciêntemente podemos escolher.

E como votar?

Votar neste país sempre foi uma coisa muito complicada, e agora com a reformulação partidária e com as manobras que o governo vem fazendo para se garantir no poder,' as coisas complicaram ainda mais, com tantos partidos, com tanta promessa, agente acaba fundindo a cuca.



Neste conjunto de partidos, temos o partido do governo que defende essa situação que estamos vivendo: desemprego, salário baixo, etc..

Temos o partido de oposição ao governo, que discorda dessa situação. Mesmo entre esses partidos de oposição temos que estar de " olhos e ouvidos em pé para ver se é oposição mesmo", quer dizer, se defendem realmente os interesses dos trabalhadores, ou se em nome dos trabalhadores defende os interesses de empresários e latifundiários, pois neste momento todos falam dos trabalhadores, mas temos que conhecer a história de cada ' partido, porque tem gente de gravata e muita grana falando em nome do trabalhador.

Vamos ver um pouco de cada um deles, mas é necessário continuar aprofundando '' com nossos companheiros.

PARTIDO DOS TRABALHADORES:- Líder Nacional: Luís Inácio Lula da Silva (pop Lula)

- Partido nascido das bases
- Está envolvido com a luta dos trabalhadores do Brasil.

PROGRAMA: - Fala em acabar com a ditadura militar e dá liberdade a todo o povo.
- Permitir que o povo tenha voz na política
- Fazer com que os trabalhadores decidam o que fazer com a riqueza que produzem
- Acabar com a Lei de Segurança Nacional.
- Construir uma sociedade sem exploradores e explorados.
- Luta pela liberdade a autonômia sindical e direito à greve.

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO:
(casado de novo com o PP). Líder Nacional: Ulisses Guimarães

- Partido nascido do antigo MDB
- Formado pelas classes polulares, e classe média

PROGRAMA: - Fala em democrácia e participação de todos.
- Luta pelo voto livre
- Promove a justiça social
- Luta pela Assembléia Nacional Constituinte



PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA:- Líder Nacional: Leonel Brizola.

- Nasceu da divisão do PTB
- Partido formado por empresários, gente de classe médiae trabalhadores marginalizados.
- Partido orientado por idéias estrangeiras principalmente a democracia social da Alemanha e da França.

PROGRAMA: - Fala da Assembléia Constituinte e o controle do Capital Multinacional
- É contra o acumulo de rendas.
- Quer a reforma agrária, liberdade sindical, e direito à greve.

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO: Líder Nacional: Ivete Vargas.

- Partido do agrado do governo
- Apóia o Capitalismo
- É uma tentativa de ressucitar o PTB do tempo de Getúlio Vargas
- Pouco se sabe a respeito desse partido

PROGRAMA: - Propõe a reforma do ensino brasileiro, liberdade de imprensa e direito de habitação.



PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL: Líder : José Sarney

- É o partido do presidente João Figueiredo.
- Nasceu da antiga ARENA
- Defende as grandes empresas nacionais e estrangeiras.
- É apoiado pelos latifundiários e militares.

PROGRAMA: - Fala da valorização dos direito humanos.
- Defende a liberdade para todos
- Defende a Reforma Agrária
- Fála dos salários justos e educação para todos.



Nos bairros passamos anos e anos sem escola, água, creches, nos ' falta quase tudo, muitas vêzes até casa.

E o que acontece nas épocas de ' eleições?

" No meu bairro, por exemplo, a muito tempo que nós moradores estamos reinvidicando escola e creches. O prefeito sempre fez de ' conta que nem houvia.

No ínicio deste ano eles começaram aconstruir uma escola. Veja só. A escola não está nem na metade da construção e já foi inalgurada 2 vêzes, a primeira vêz quando foi colocado o primeiro tijolo. Na inalguração encheu de político do partido do prefeito da cidade, para fazer comício, que prometeu até o sapato para o povo. A segunda vêz foi quando começou subir o alicerce, e mais discursos e mais promessas.

Já está marcada a terceira inauguração, e acho que agora é para comemorar a metade da construção. E quando chegar, mais às vesperas das' eleições naturalmente vão inalgurar a cobertura.

Muitas obras ficam só na cobertura, e outras pela metade e o acabamento final fica para aeleição seguinte.



No bairro onde você mora não está acontecendo coisas parecidas?

Nestas alturas quem mais leva vantagens é o partido do governo que mais ' tem dinheiro. Usam dinheiro do povo para campanha eleitoral.

Sempre quando reinvidicamos alguma' coisa para o bairro, ou quando os funcionários públicos reinvidicam coisas dos seus d reitos a resposta é sempre:

"Não temos verbas".



Você já observou como anda as campanhas eleitorais? De onde será ' que vem esse dinheiro? Você ja observou quais os partidos que mais gastam

com as propagandas na rua, na televisão, no jornal?

Pois é companheiro já está aí 15 de Novembro. E neste dia vamos escolher prefeitos, vereadores, deputados e governadores.

A escolha desses é também uma responsábilidade de nós jovens trabalhadores. Por isso o nosso voto deve ser consciênte.



O voto é livre, direto, ninguém pode obrigar ninguém a votar nesse ou naquele candidato.

Mas na prática, não é isso o que acontece. Na prática existem vários tipos de voto, que são causados pela falta de imformação do povo, vamos ver quais são:

Voto de cabresto: O fazendeiro, o prefeito, o patrão obriga os empregados, até mesmo seus vizinhos, a votarem num candidato que ele apoia; tem que votar no candidato do patrão para não perder o emprego.

Voto Comprado: O candidado compra voto, com dinheiro, emprego, remédios, e outros favores ou promessas.

Voto de fidelidade: Voto de amizade para um candidato da família tradicional que sempre ajudou os pobres.

Voto de Gratidão: A passoa se acha na obrigação de dar o seu voto a um candidato, porque recebeu favores pessoais, favores médicos, ou ou - viu falar que ele fez melhoramentos em seu bairro.

Voto de Boca de Urna: A pessoa, não sabendo em quem votar e só querendo cumprir o dever, vota no primeiro candidato que alguém, na boca da urna, lhe sugere.

Voto em Branco: O eleitor não se preocupa com a política ou que não quer votar em ninguém deixa a cédula em branco.

Voto Nulo: Alguém que insatisfeito ou por protesto escreve uma frase, um palavrão, ou passa um risco na cédula.

Voto Empacotado ou Vinculado: Por decisão do governo, os candidatos em todos os níveis(federal, estadual, municipal), devem pertencer ao mesmo partido, è a vinculação dos votos.

Voto Livre ou do Trabalhador: O voto do jovem trabalhador deve ser consciênte, e deve ter um objetivo bem definido, fortalecer a organização dos trabalhadores, para que ele possa exigir seus direitos.

Portanto devemos analizar as partes importantes dentro desse processo eleitoral, a importancia das eleições, quais os princípais problemas, que nós trabalhadores sentimos, quais são nossas reinvidicações e quais os partidos e candidatos que se aproxima dos interesses dos trabalhadores.



22° CONSELHO NACIONAL

Nós militantes da JOC realizamos o nosso 22º Conselho Nacional nos dias 13 à 23 de Julho em Volta Redonda (Rio), estava presente mais de 80 pessoas entre militantes e convidados.

O objetivo do Conselho foi analizar a realidade. avaliar a nossa caminhada nos ultimos 02 anos, redefinir , planejar o trabalho do movimento a partir de nossas experiências e definir os passos do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores até a realização nacional, abriunovas perspectivas para o nosso trabalho.

No conselho analizamos a realidade econômica, política,movimento operário e um estudo da Igreja. O ponto alto da nossa análise foi a realidade da Juventude Trabalhadora.

Um dos momentos importantes do conselho foi a avaliação de nossas ações nos ambientes de atuação: fábrica, no comércio, nos bairros e nos grupos de jovens. O conselho foi um momento muito importante de decisões, correspondendo frente o trabalho que estamos desenvolvendo.

Também contamos com a presença de D.Valdir Calheiros, que muito nos animou e deu forças frente a realidade que vivemos.

LAZER

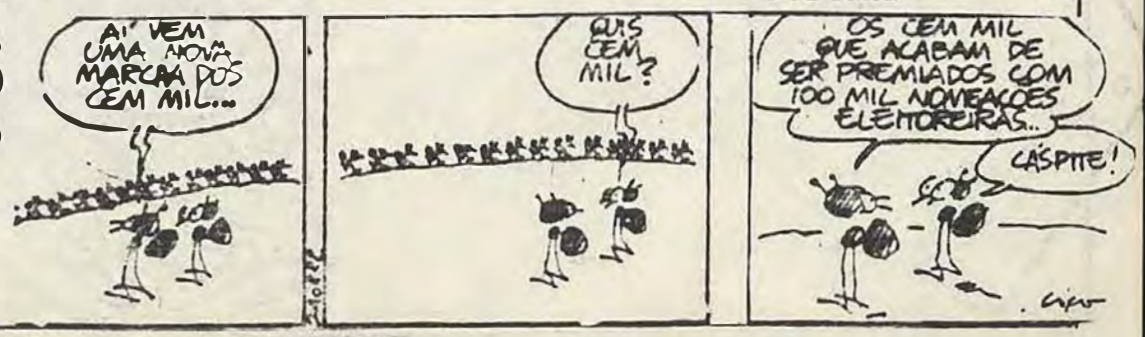
ELEIÇÕES? Você já sabe o que é bom e o que é ruim?
O que você quer, e o que não quer?
Analise: - O bom e o que você quer com o sinal ⊕
- O ruim e o que você não quer com o sinal ⊗

-Nulo
-Em branco
-Vinculado
-Livre
-De Cabresto
-Comprado
-Direto
-De Fidelidade
-De Gratidão
-De Boca de Urna
- Consciênte
-Não Votar

- PT
- PTB
- PDT
- PMDB
- PDS

-Suja
-Corrupta
-Honesta
-De Elite
-Popular
-Desonesta
-Participativa

-Democracia
Ditadura
-Direitos Iguais
-Justiça
-Opressão
-Desemprego
-Uns Pobres Outros Ricos
-Miséria
-Fortuna





companheiros!

Encerramos mais um número do Boletim Juventude Trabalhador

Esperamos que contribua em suas conversas e bate-papo com seus amigos e colegas.

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



AGENDA 1983

PARTICIPE DESDE JÁ DO 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES.

COMPRE UMA AGENDA DA JOC/83 PARA MARCAR SEUS COMPROMISSOS E ATIVIDADES.

O CONTEÚDO DELA EXPRESSA VALORES E A CAPACIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA

JUVENTUDE TRABALHADORA
O MOVIMENTO JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA (JOC), ESTÁ LIGADO AO SETOR LEIGOS - DA LINHA UM - UNIDADE VIVEL - DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) E PARTICIPA DO CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS (CNL).
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA



JUVENTUDE TRABALHADORA: MARILIA ANTONIA DE SOUSA.
CAIXA POSTAL: 1.370
01.000 -S.PAULO
SP - BRASIL



COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

A formação da Comissão Organizado
ra Nacional do 3º Congresso Nacio -
nal de Jovens Trabalhadores se deu'
no mês de Julho deste ano, por oca-
sião da realização da 1ª reunião.
Nesta oportunidade avaliamos os '
passos dados até aqui, aprofundamos'
questões técnicas de como se organi
zar um congresso e tiramos um plano
de trabalho comum.
E este foi um passo importante '
nesta caminhada, esperamos que a ní
vel das cidades, voces também este-
jam realizando estas reflexões e '
dando passos importantes, como esses
pois, serão determinantes para a re
alização desde acontecimento que é
nosso.

artigo de D. Paulo publicado no Notícias Populares - 22-08-82

RECADO AO TRABALHADOR

DOM PAULO EVARISTO ARNS

Rumo ao 3º congresso da juventude trabalhadora

Na próxima quarta-feira, dia 25 de agosto, comemora-se o Dia Internacional da JOC. A comemoração deste ano vai lembrar também que. nessa mesma data, há 25 anos atrás, trinta e dois mil jovens trabalhadores cristãos desse Movimento, fizeram uma peregrinação a Roma, vindos de noventa e cinco paises do mundo. Entre eles, encontravam-se cento e cinquenta brasileiros.

E vai ser nesse dia de dupla comemoração que será lançado oficialmente, no Brasil, o 3.º Congresso Nacional da Juventude Trabalhadora, promovido e organizado pela JOC.

Convém lembrar, para compreender bem a importância desse congresso. que os dois anteriores se realizaram há muito tempo atrás. O primeiro, em 1961, e o segundo, que só ficou nos congressos de base. no ano dificil de 1964.

Nesta semana começa então a tomar impulso, em todo o Brasil, a preparação desse congresso, previsto para o mês de julho de 1983. Entre janeiro e maio do ano que vem, realizam-se os congressos de base, a nível de bairro e de cidade, para que os jovens trabalhadores se encontrem para discutir suas realidades de vida e colocar em comum seus valores e aspirações. E, pouco a pouco, irão sendo reunidos os elementos que deverão permitir que o Congresso Nacional indique caminhos de luta para superar tanta injustiça que pesa sobre o trabalhador brasileiro

Quando se diz que o Brasil é um país jovem, se está dizendo que a maioria de sua população é jovem. Isto é.. gente que luta pela vida com aquela alegria de quem carrega esperança. Esperança na possibilidade de manter. ao longo da vida. aquele espirito de fraternidade que o jovem tem sempre naturalmente consigo. Alegria e esperança que tornam o ser humano criativo. capaz de encontrar os meios e condições necessários para que a fraternidade triunfe.

Como todo jovem, o jovem trabalhador brasileiro carrega consigo, apesar de todas as dificuldades que enfrenta. a alegria. a esperança e a criatividade. Mas quando a sociedade é demasiadamente injusta, não é fácil manter o otimismo. Se a opressão é muito forte. logo o jovem toma feições de adulto. e logo o adulto se entristece no sofrimento.

Meu recado de hoje se dirige, portanto, particularmente ao jovem trabalhador. Para pedir-lhe que acompanhe ajude colabore. participe da preparação do congresso que a JOC está organizando. Para que esse congresso possa ser a dose de alento que mantenha acesa o maior tempo possivel, no jovem trabalhador brasileiro, a alegria. a esperança e a criatividade de que necessitamos para que, em nosso país, vença a Justiça.

3.º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



JOC - Juventude Operária Católica

São Paulo. Julho 83

BOLETIM DE IMPRENSA DO 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES:

A Juventude Operária Católica Brasileira, consciente do seu papel junto à Juventude Trabalhadora do Brasil, considerando o momento por que passa a Sociedade Brasileira em Transformação, toma a iniciativa de Convocar o 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.

Este Congresso tem como finalidade levar à Juventude Trabalhadora a assumir o seu papel na Caminhada Histórica de Libertação e Construção de uma Sociedade Nova.

Os Congressos que se realizarão nos bairros e cidades, nos meses de janeiro à maio, elegerão os delegados ao Congresso Nacional que se dará no mês de julho de 83, nos dias 22,23 e 24, na cidade de São Paulo.

Frente a isto, como Comissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de jovens Trabalhadores, apelamos para os meios de Comunicação, (Rádio, Jornais e TVs.,) e a toda a Sociedade à contribuir para a realização deste importante acontecimento.

Comissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.

Obs: Nota distribuida a imprensa e entidades, como divulgação do 3º Congresso Nacional de Jovens trabalhadores.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano IV - Nº 18 São Paulo, abril/maio de 1993



ENTREVISTA: VICENTINHO

AIDS: NÃO AO PRECONCEITO

OS BRASILEIROS PARTEM

RECICLAR DA CERTO

Psicologia

O QUE É PSICOLOGIA?

"Enfim, que é SERVIÇO? O serviço não é uma qualidade, não é uma atividade, não é um desempenho. É uma demonstração de VIDA. É um instinto da Alma. É por excelência a técnica das corretas relações humanas." (D.K) 1932

Este texto é iniciado com a mensagem do mestre Tibetano, por entender que a psicologia é uma ciência que ajuda-nos a um melhor relacionamento com o próximo e com nós mesmos.

"A função humana é um canal, um conduto, uma rede de transmissão que deriva sua energia de uma fonte. Vem da Fonte, portanto, uma emanação constante da energia doadora de vida, que busca atingir a sociedade através de seus indivíduos, que deseja chegar à vida, até o mundo."(1)

Pode-se dizer que a psicologia ajuda a limpar esse canal para que a energia possa fluir livremente. Energia essa que para Freud se divide em:

ID: zona inconsciente, abrangeria todos os impulsos primários, todo o conjunto de conteúdos herdados.

EGO: a zona da consciência, o elemento conciliador, solucionador, planejador, intermediário entre o ID e o mundo externo, responsável pela combinação entre a imagem mental e a realidade objetiva.O EGO, pois, busca o relacionamento com o ambiente.

O SUPEREGO, por sua vez, é a consciência moral, o censor, a voz da sociedade interiorizada. Representa as normas, as exigências, os valores que são transmitidos à criança e incorporados pela personalidade.(2)

Já Jung dizia que a psicologia se ocupa do que é eterno no Homem. Introduzindo os conceitos de Inconsciente Pessoal, o que pertence ao indivíduo, pelas suas percepções sublimares e por inúmeras experiências esquecidas, é exclusivo de cada um. Inconsciente Coletivo, como o depósito de todas as experiências da humanidade, é o material desconhecido de onde emerge a nossa consciência. O Self seria o centro, o interior, onde está armazenada toda a sabedoria do indivíduo e da humanidade.



Devemos ver a psicologia não como uma ciência que tudo explica, tudo cura, ou que para tudo tem uma resposta, mas sim como um farol que nos ajuda a eliminar os caminhos que trilhamos, tanto interiormente, para que nós enxerguemos também como fontes de Luz, como exteriormente, quando muitas vezes não conseguimos enxergar por onde prosseguir.

Certamente que em uma sociedade, onde os direitos elementares da maioria da população não são respeitados, a psicologia acaba se tornando um serviço, onde somente uma elite tem acesso. As políticas ou (ou a falta de) políticas de saúde, não levam em conta as necessidades da população ou dos indivíduos, no seu conjunto ou integridade.

Por outro lado ainda existem muitos preconceitos em relação a psicologia, vista como sendo coisa só para ricos ou para loucos. E no mundo corrido em que se vive as pessoas não se preocupam de cuidar da sua saúde mental, havendo com isso tantos neuróticos, tantas pessoas estressadas, etc. É importante ver que há outros aspectos ligados a saúde mental. É preciso que a sociedade como um todo ofereça aos indivíduos condições de viver com dignidade, e não tenham que sofrer as consequências do desemprego, da fome, dos desgates por horas excessivas de trabalho, a alienação de si mesmo, o individualismo e outras coisas mais.

É muito complexo tratar de um tema como a psicologia sem abordar diversos outros aspectos. Porém, é importante deixar de lado os preconceitos que se possa tem em relação ao assunto, para melhor compreender como a psicologia pode nos ajudar a viver melhor e como se pode incluir o direito ao seu acesso, ao lado do direito à saúde.

Sem esquecer que mente sã é também corpo são.

(1) Dra. Wimifred Rushforth, em **Algo está acontecendo**. Editora Saraiva
(2) Maria Luiza Silmi, em **O que é psicologia?** Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense

Glaucia Rodrigues é psicotepeuta especializada em abordagem corporal.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: **Publicação Bimestral da Joc Brasileira**
Conselho Editorial: Alberto Abib Andery/Marilene de Souza Coelho/Hélio Antônio Alves/ David Ferreira/ Maria Auxiliadora Carvalho/ Margarida Maria Marques. **Fotos:** "arquivo JOC" **Digitação:** Margarida M. Marques
Diagramação: David, Luciano e Margarida
Editoração Eletr. e Impressão: CCJ (011) 917.1467 - fone/fax: 917.1425

Internacional

ALÉM DO HORIZONTE



Nos últimos anos, a saída de milhares de brasileiros do país, em busca de trabalho e salários compensadores em moeda forte, tem ganho as páginas dos jornais. Neles se associam imagens de prosperidade, de um Brasil que deu certo, com outras de fracasso, preconceito e humilhação. A emigração é um fato novo na história brasileira. Não é um fato inocente, diante do fosso que se abre cada vez mais entre os países ricos do norte e os países pobres do sul, diante do fluxo massivo de trabalhadores do Terceiro Mundo que tentam a sorte no Primeiro Mundo e diante das políticas neo- liberais e recessivas, que castigam sociedades economicamente injustas como a brasileira.

A emigração tornou- se visível com o recrusdecimento da inflação no fim do governo Sarney e com a política neo- liberal dos anos Collor. Os jovens manifestam assim um desejo crescente de sair do Brasil, para se aventurarem nos países ricos, sonhando reverter a própria sorte. Desta maneira, a emigração brasileira entra na grande massa dos fluxos migratórios, que se dirigem aos países desenvolvidos. Os brasileiros se confundem com os demais latinos que emigram para os EUA, com os africanos e árabes que vão para a Europa, com os asiáticos que trabalham no Japão.

SONHO E REALIDADE

Os países que têm comunidades brasileira mais consistentes são Portugal, Japão e EUA. Dos países da CEE, Portugal é aquele que mais tem atraído brasileiros. No entanto, os portugueses, que até pouco tempo simpatizavam com a presença brasileira, começam a se preocupar com o crescimento do número de imigrantes. Em 1991, haveria 12 mil brasileiros legalizados, para outros tantos 50 mil ilegais. Recentemente, o caso dos 11 brasileiros retidos no aeroporto de Lisboa pôs a nu o rigor com que a polícia vem atuando nas fronteiras. E, de fato, Portugal e Espanha, para se afinarem às exigências impostas pela CEE, começam a fechar as fronteiras aos remanecentes das antigas colônias.

Um outro país que tem atraído, nos últimos anos, massas de brasileiros é o Japão. A partir de 88, o aumento de vistos entregues pelo consulado do Japão cresceu assustadoramente: em 88, 8.602, em 90, 48.636. E, realmente, o déficit de mão-de-obra no Japão é de cerca de 1,5 milhão de postos de trabalho, rejeitados pelos japoneses, provocando uma grande vinda de imigrantes, dos quais cerca de 70 mil são brasileiros. Este fluxo está muitas vezes ligados à empreiteiras de agenciamento de mão-de-obra, que agem sem escrúpulos, realizando um verdadeiro tráfico de trabalhadores.

No entanto , talvez o maior grupo tenha tomado como direção os EUA. Estimativas de um jornal norte-americano apontam para cerca de 500 mil o número de brasileiros nos EUA, a grande maioria sendo clandestina. Embora os brasileiros procurem se distinguir da massa dos hispânico-americanos, a grande maioria é fadada as mesmas condições de vida.

Contrariamente a imagem veiculada pela mídia, como todos os emigrantes, os brasileiros se submetem a condições de vida degradantes e a trabalhos não especializados, caindo por vezes na prostituição e no tráfico.

A recente emigração brasileira, uma perplexidade diante de um país que sempre se vangloriou de sua imensidão de recursos e de sua fartura de oportunidades, nos leva a questionar o processo de desenvolvimento social e econômico, que está sendo imprimido em nosso país.

É importante que os jovens trabalhadores façam uma reflexão desta situação, e encontrem maneiras de se organizar e lutar pelo direito e oportunidades, tanto profissionais, quanto de acesso à educação, e não cair na ilusão de propagandas enganosas de sucesso lá fora.

Sidnei M. Dornela,
é do Centro de Estudos Migratórios.

Realidade

AIDS: NÃO AO PRECONCEITO

AIDS: em muitos, a palavra provoca inquietude. Esta enfermidade mortal assusta. A pandemia é considerada castigo divino e eles se negam a pensar que possam adquirí-la. Há também aqueles que são indiferentes, não crêem que "algo" possa lhes suceder e se desiteressam do problema. Porém, as estatísticas são insistentes, a enfermidade cresce em proporções geométricas. Está afetando crianças,mulheres, homens.

A AIDS atinge as mulheres de diversas maneiras. Algumas têm AIDS e estão convivendo com isso todos os dias. Muitas mulheres tem família, marido, filhos, amigas, amantes com AIDS ou em risco de se contaminarem.

As pesquisas mostram que um grande número de mulheres com AIDS (HIV positivo) são "donas de casa" e só tiveram um parceiro sexual nos últimos anos, ou seja, são monogâmicas. Portanto, são mulheres que não tem o chamado "comportamento de risco", que se acham seguras dentro de suas casas ou de suas relações monogâmicas, não transam com outras pessoas, nem usam drogas injetáveis, e não estão livres do risco de contrair HIV.

O que é AIDS ? é uma sigla que em português significa Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

SÍNDROME: é um conjunto de sintomas ou sinais de uma doença. Síndrome de gripe por exemplo , é o conjunto de sintomas e sinais tais como dor de cabeça, dores no corpo e febre que a caracterizam.

IMUNODEFICIÊNCIA: quer dizer que o corpo perde sua capacidade de se defender de doenças.

ADQUIRIDA: significa que a pessoa contraiu o HIV de outra pessoa, isto é, que é transmissível.

A AIDS não é uma doença, mas um conjunto de sintomas e sinais, causado por um vírus chamado HIV. O HIV é um microorganismo (micróbrio) que ataca o mecanismo de defesa do corpo humano, deixando-o enfranquecido e facilitando o surgimento de uma série de doenças que podem levar a pessoa à morte.



Ser solidário e cuidar de uma pessoa com AIDS, não contamina ninguém com o vírus por causa da doença. O vírus não passa de uma pessoa para outra pelos contatos de todo dia. **Esses contatos não transmitem AIDS:** beijar, abraçar, utilizar o mesmo copo, os mesmos talheres, o mesmo vaso sanitário, as mesmas roupas e lençóis, banhar-se na mesma piscina, fumar do mesmo cigarro, manter relações sexuais usando camisinha. A AIDS também não é transmitida pelo suor ou pelas lágrimas. A AIDS não é contagiosa como a gripe ou a hepatite. O vírus não flutua no ar, nem passa através de objetos tocados pelo doente.

AIDS E RELAÇÕES SEXUAIS

É preciso lembrar que o vírus da AIDS pode ficar adormecido por muitos anos sem a pessoa saiba. Por isso, quando uma relação entre duas pessoas inclui sexo, o melhor é conhecer os hábitos do parceiro. Mas, às vezes, é difícil perguntar sobre a fidelidade num namoro ou casamento. Então, nestes tempos de AIDS, é preciso conhecer os riscos para escolher a maneira de transar e ter prazer sexual. A AIDS veio mexer não só com o sexo, mas com prazer, desejo, fidelidade, infidelidade, homossexualismo, bissexualismo, amantes, uso de drogas, liberdade, respeito. A conversa agora é para todas as idades: crianças, jovens, adultos, velhos, homens, mulheres, na escola, no bar, na praça, no dia-à-dia.

Por tudo isso e muito mais, tem que conversar, trocar idéias, inventar, reinventar, encontrar soluções, para não deixar de viver e ter prazer de viver.

OUSE, USE,
ABUSE DA CAMISINHA!

As formas de passar o vírus (transmissão) são as seguintes:

- relações sexuais orais ou com penetração (pela vagina ou pelo ânus) sem camisinha.

- sangue e seus derivados contaminados (os derivados do sangue são plasmas, polpa de hemácias, imunoglobinas, soro sanguíneo, etc.), agulhas não esterilizadas usadas para aplicação de remédios ou drogas na veia, tatuagens e aculpuntura, sangue menstrual;

- da gestante para o feto, na gestação ou durante o parto.

Regina Rodrigues de Morais, é do Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde.

Alternativas

CIDADANIA E RECICLAGEM



A crise que vivemos têm levado à economia informal milhares, senão milhões de trabalhadores desempregados. Uma parcela desses trabalhadores, sem outra alternativa no mercado formal, vêm desenvolvendo um trabalho que, ao mesmo tempo que é útil à sociedade, é também uma alternativa de organização do setor informal.
Trata-se da coleta de materiais recicláveis. Trabalho este que vêm sendo desenvolvido pelos conhecidos "catadores de papelão".

Na maioria das vezes o trabalhador, que até pouco tempo estava com seu emprego e, bem ou mal, dele sobrevivia, vê-se na rua, sem poder pagar o aluguel e sem as mínimas condições de sobrevivência. Então, depois de muito procurar e não obter êxito, ele vai para a rua, e uma das coisas que começa a fazer é catar papelão.

"Eu vim de Salvador, e depois de ir e voltar muitas vezes, resolvi trazer Neuza e ficar um tempo aqui", conta Carlos Magalhães, que além da esposa está acompanhado de dois filhos pequenos. "A viagem foi longa. Paramos em Vitória(ES), Brasília e Minas Gerais, antes de chegar aqui", continua.

Mas esse trabalho que é feito pelos catadores, de retirar o lixo reciclável das ruas, nem sempre é bem visto pela população, que marginaliza os catadores. Além desse agravante maior, tem ainda a exploração por parte da maioria dos depósitos a quem os catadores vendem esses materiais. De uma forma ou de outra o catador fica ligado ao depósito. Seja por dormir lá, ou por trabalhar com a carroça do depósito. Isso cria um vínculo nem sempre fácil de se desligar. Além disso, paga-se um preço injusto por um trabalho tão importante. E, fora o espaço e o banho, tudo mais tem que ser arranjado pelo catador: a cama que dorme, o colchão, a comida.

EMPRESA POPULAR

Mas há também uma iniciativa dos próprios catadores que vem dando certo. É o trabalho em cooperativa.

Organizado por catadores e contando com a ajuda de outras organizações, como a OAF (Organização de Auxílio Fraterno), a COOPAMARE (Cooperativa dos Catadores de Papel, Aparas e Materiais Recicláveis Ltda.) já vem desenvolvendo esse trabalho há mais de 4 anos. Mas a idéia nasceu à muito tempo. Em 83, um grupo de freiras beneditinas da Liberdade e alguns catadores já juntavam e vendiam materiais recicláveis. Desde esse tímido começo e contando com poucos catadores, a idéia foi crescendo, passando por Associação e hoje, a então COOPAMARE, conta com um quadro de 52 sócios e mais 28 em processo de formação.

Mas todo esse processo não foi fácil. Em 88 os associados procuraram o SENACOP (Secretaria Nacional de Cooperativismo), extinto pelo governo Collor, e este órgão se prontificou a ajudar com assessoria, na formação de uma empresa popular. Para viabilizar o empreedimento, os associados contaram com um empréstimo do BNDES. Hoje a Cooperativa já conta com um conselho administrativo e conselho fiscal, com renovação a cada 4 anos. Assim funciona desde 89, quando foi oficialmente fundada, com 21 sócios. De tudo que é vendido 10 % fica para a administrar a cooperativa e os outros 90 % são divididos entre os associados. Além do papel , comercializam o vidro, o metal e o plástico.

José Amado, da administração da COOPEMARE, nos diz: " O trabalho mais importante, além do ecológico, é o de mostrar à população e ao próprio catador, o papel que este desempenha na sociedade. Aqui, para se tornar sócio, antes fazemos um trabalho de aprendizado, onde ele descobre seu valor e vai assumindo, aos poucos, a responsabilidade que está em suas mãos. Tem aqueles que só querem fazer um bico e depois voltam a procurar emprego, mas como ajudantes, pois não tem profissão, eles ganham menos e acabam voltando aqui".

Iniciativas como essa, além de outras já existentes no país, precisam do apoio da sociedade civil, do Estado, para formalizar o trabalho que à cada dia se faz mais necessário.

David Ferreira,
membro do Conselho Editorial

O J.T. entrevistou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho. Ele nos fala das lutas e caminhada na região do ABC, e questões atuais do sindicalismo.



J.T A gente já conhece o Vicentinho. Mas nós queriamos uma apresentação contando um pouco da história do Vicentinho.

Vicentinho: Bem, eu sou presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema,membro executivo da Central Única dos Trabalhadores. Vim do nordeste, sertão do Rio Grande do Norte. Vim para São Paulo em 76.Em 78 entrei na Mercedes Benz. Sou funcionário da Mercedes Benz até hoje.Virei diretor do sindicato em 198l, fomos cassados em 83. Como um desafio a própria lei voltamos ao sindicato em 84. Entrei como secretário. Em 87 eu fui eleito presidente. E agora é meu segundo mandato como presidente .

J.T À partir dessa experiência que você viveu, poderia traçar um perfil da classe trabalhadora e do movimento sindical?

Vicentinho: Eu me lembro que era uma época de pleno emprego. Era o auge aqui da indústria automobilística, de salários, mas o movimento sindical, era um movimento atrasado, que estava começando. E tanto que em 79/80 foi época que começou as grandes movimentações. 79/80 foi o ano das grandes greves, também foi o ano do aprendizado , de compreender o que era o Estado, as leis trabalhistas, a postura patronal. Fez com que a gente se preparasse mais.Verificasse nossas falhas na organização de base, na formação.Hoje existe um movimento sindical mais organizado, mas infelizmente a situação salarial dos trabalhadores continua cada vez mais grave, o desemprego maior ainda.

J.T Como você vê hoje a resposta dos trabalhadores, em termos de mobilização, ao chamado do sindicato, da central?

Vicentinho: Olha, eu acho que estamos vivendo um momento de transformação em nosso país. Uma coisa era viver na época da ditadura militar, outra era viver na época do Sarney, outra era na época do Collor de Melo. Outra coisa é viver nesta época, agora do Itamar. São momentos diferentes. Na essência significa o aperfeicoar da exploração capitalista. Paralelo a isso houve acontecimentos como a derrota nossa na Nicarágua, a derrocada dos regimes socias no leste Europeu. Nós aqui fazíamos greve de 40/50 dias por aumento de salários. Mas nós também sofríamos com a greve. A cada greve a gente ia aperfeiçoando a maneira de fazer greve.Hoje nós atingimos o mesmo objetivo de parar a produção, sem entretanto ter que fazer greve com grandes mobilizações. Parando setores estratégicos.E, felizmente, temos que adotar novos métodos.

J.T Você acha que está é a realidade da classe trabalhadora brasileira, ou é a realidade do ABC?

Vicentinho: Primeiro, eu acho que esta é uma realidade nossa. Existem muitas categorias importantes e eu destaco o setor público que estão fazendo grandes greves, que nós respeitamos e apoiamos. É o setor que esta sendo mais arrazado. Existem realidades diferentes.

J.T Qual sua compreensão de formação, e como vivem isso aqui?

Vicentinho: É preciso aprofundar e ter como prioridade a formação. Daí o investimento na formação. A consequência deste investimento é ter condições de fazer greves que não seja somente pelo salário. Formação não só através de cursos,mas de atividades solidárias, culturais, recreativas e sempre com um entedimento, a luta é o grande passo pra formação.

J.T E a juventude dentro disso tudo?

Vicentinho: Nós não temos aqui, em função da atuação de nosso sindicato, uma realidade como em outros lugares, que é o jovem sendo expoliado, trabalhando sem carteira assinada. Nós já tivemos vários encontros pra discutir o jovem e o mundo do trabalho, discriminação do jovem na fábrica. Agora, inclusive estamos vivendo um drama, que é o jovem que acaba de se forma no SENAI e não é efetivado, a questão de arranjar emprego. Nós estamos percebendo que com esta visão mais ampla do sindicato, o jovem mais atingido não épropriamente o jovem metalúrgico, é o jovem da nossa região.



Entrevista

"CONTINUAR NA TEIMOSIA"

JT Como a economia informal e as novas tecnologias afetam a organização dos trabalhadores?

Vicentinho: São mais de 20 milhões vivendo hoje da economia informal, que é um prejuízo para o próprio país. Não há imposto, todo mundo tem que se virar, e isso é consequência dessa política do desemprego que existe em nosso país hoje. Esse desemprego que existe é em função da crise, porque a produção caiu barbaramente no país, cada vez menos se compra, menos se produz, menos se gera empregos. A CUT está lançando uma campanha para que todo mundo tenha carteira assinada. Para que o setor informal seja um setor legal. Por outro lado os empresários estão investindo também em tecnologias. Estão adotando sistemas modernos de trabalho que também tira emprego dos trabalhadores. Tem se introduzido um novo perfil pra classe trabalhadora. É preciso conviver com esta realidade, mas o que nós queremos é que o resultado das novas tecnologias seja ganho para os trabalhadores.

JT E as câmaras setoriais?

Vicentinho: A proposta da câmara setorial foi uma proposta do PT, que entendia que as mudanças da indústria em nosso país tinha que envolver os trabalhadores. Fizemos um acordo ano passado. Um acordo que previu a redução do preço do carro, aumentou- se as vendas estancou- se as demissões em nossa categoria. Esse ano o acordo é mais aprofundado. Vai valer até 1995 e significa reajuste mensal automático com 100 % da inflação, mais 20% de aumento real, projeto de gerar 91 mil novos empregos, política de aumento de produção de veículos, chegar em 2.000 com dois milhões de automóveis. Isso vai gerar empregos. Então, a câmara setorial é um espaço importante.

JT Vamos conversar sobre o governo Itamar?
Sua opinião, a participação do PT...

Vicentinho: Eu entendo que o PT tem que ser independente. Eu não acho que o PT tem que ser oposição sistemática, nem também tem que ser aliado do Itamar. Acho que tem que ser independente. Atitude como da companheira Erundina nós não concordamos, isso não quer dizer que eu acho que ela tem que ser expulsa. Acho até que ela tem que passar pelo julgamento popular. Continuo achando que o PT é o partido revolucionário deste país. No que se refere ao Itamar é o seguinte: ele entrou e nós e o povo estamos querendo que ele faça um bom governo. Desejamos não por causa do Itamar, é por causa de nosso povo. o povo não só tá perdendo emprego, perdendo salário. É um povo que tá perdendo a esperança. Uma nação em que seu povo perde a esperança é muito grave.

JT Nesse 1º de Maio, qual vai ser o eixo das mobilizações ?

Vicentinho: Esse ano aqui no ABC temos muitas coisas pra fazer, no sentido de conquistar o sindicato único. É preciso ter sindicatos mais representativos, fazer com que a gente volte a ter grandes sindicatos. Eu acho que no 1º de Maio seria importante pensar nisso. Uma outra coisa importante esse ano é que é o ano da reforma constitucional. que estão ameaçados os direitos dos trabalhadores. Não podemos facilitar, precisamos está atentos porque a direita já vem se organizando. Acho que o 1º de maio, apesar do Itamar, da democracia, entre aspas, a morte no campo continua, o desemprego mais grave ainda, a miséria maior ainda. Nós temos razões de fato pra continuar se mobilizando, pra exigir.

JT Agora, uma última coisa. Um recado para os jovens trabalhadores.

Vicentinho: Não vou dizer pro jovem que ele é o futuro do país, porque isso é a maior babaquice. Ele é o presente. Acho que o jovem brasileiro está sendo a grande vítima deste processo de destruição do tecido social em nosso país. Queria parabenizá-lo quando vejo o jovem participando. Eu acho que esse é um gesto heróico. Dizer pro jovem continuar na teimosia. Ser jovem é a oportunidade de ele não repetir porque tem chance ainda, os vícios dos velhos. Vale a pena, eles conservarem a postura de verificar os erros dos velhos pra corrigir na raiz. Serão com certeza grandes lideranças.

Margarida Marques,
é membro do conselho editorial.

Cultura

MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS TRABALHADORES

Leacir de Brito Menezes



Memória e história estão intimamente ligados. Memória é a capacidade de conservar certas informações. É a lembrança, recordação, a forma do passado sobreviver.

Se memória é a maneira de preservar o passado, a história é quem a reconstrói. É ela que traça a relação do passado com o presente e o futuro. Temos que considerar aqui o limite de a história não conseguir ser uma reconstrução fiel de todos os fatos, dos pormenores de cada situação vivida, e do todo no qual ela está inserida. É uma representação do passado. É incompleta, pois depende da quantidade de informações recolhidas e também de quem a escreve.

Podemos afirmar que o movimento operário hoje, tem um acúmulo de informações e experiências inesgotáveis, do ponto de vista de consultas e leituras. Graças a isto, e à consciência, a luta de muitos trabalhadores sobrevive, contra todas as repressões e violências e influi na construção de um futuro diferente.

Já se destruiram muitos documentos de organizações, mataram líderes de movimentos, impediram entidades de funcionarem livremente. Tudo isso impossibilita de termos mais elementos para recontruírmos com mais detalhes o passado.

Por outro lado, temos lido ultimamente muito sobre as resistências índigenas e negra, desde o período de colonização portuguesa no Brasil. Da resistência e lutas urbanas e rurais, desde o período colonial, e principalmente no período de industrialização no País. Das lutas, manifestações, ocupações de terra no campo e na cidade e passeatas realizadas pelo movimento popular. Tudo isso é história e são os trabalhadores fazendo-a.

CONTAR A HISTÓRIA

Bem, se conseguirmos ter acesso a estas informações, e muitos destes fatos ocorreram ha muitos anos, alguns até há séculos, é porque alguém, entidade ou pessoa, preservou estas informações e hoje é possível contá-las.

Muitas entidades do movimento popular, sindical e associações constroem seus arquivos. Isto é muito importante, pois vão se acumulando informações, que poderemos consultar para manter viva a história destes movimentos ou categorias. O problema é que perde-se muita coisa pela ação do tempo, umidade, ou se destrói em mudanças de diretoria. Não se percebe o valor que têm para a história, e para a luta de uma categoria.

É preciso falar, também, do papel determinante da classe dominante no Brasil, para contar a sua história e apagar desta a história dos trabalhadores. A "história oficial" sempre nos falou de "heróis", governantes que pertenciam a esta classe. Sempre contou os acontecimentos que eram importantes para eles. Omitiram sempre a vida e a luta dos trabalhadores.

Um outro grande problema é que a maioria dos trabalhadores não têm acesso à essas informações, por uma razão ou outra. Por isso, talvez, vemos tantos trabalhadores que têm vergonha de serem assim chamados, que não assumem a luta de sua categoria e do movimento popular. Que nos momentos de eleição acabam votando no inimigo, se decepcionam, dizem que não votarão mais em ninguém e tornam a votar nos inimigos.

E os jovens e seus movimentos ? Nós sabemos que nos atos, manifestações, nos últimos anos, a presença juvenil foi marcante e determinante. Resta-nos a preocupação se as organizações juvenis, estão preservando e acumulando as experiências vividas, registrando para construir e reconstruir a participação dos jovens na história da classe trabalhadora e na história da humanidade.

Este ano também completam dez anos de fundação da CUT. É importante conhecer quais são as iniciativas que se teve durante este período, de registro desta etapa recente da história da classe trabalhadora brasileira, assim também como tomar conhecimento das muitas iniciativas que estão sendo feitas pela preservação da memória e da cultura dos trabalhadores, através das próprias entidades do movimento popular, centros de estudos, sindicatos, CUT, etc. Para que os trabalhadores possam assim conhecer, assumir e contar a sua própria história, a história das suas lutas e resistências, pois, quem sabe, sempre faz a hora.

Leacir de Brito
é militante da JOC-SP
e do mov. de moradia na Zona Leste



Em 1983 era criada a CUT, que entre seus objetivos fundamentais está a luta permanente pela distribuição das riquezas e da renda nacional, e garantia do exercício pleno da cidadania, através da efetivação de direitos elementares, políticos e sociais tais como: os direitos de expressão e organização, direito ao emprego e salário, à saúde e educação, à assistência e previdência social, entre outras.

Além disso tem como objetivo a implantação de uma nova estrutura sindical, onde se possa romper para sempre com o velho modelo corporativista, que a mais de 50 anos predomina no sindicalismo brasileiro.

Hoje, em vista da conjuntura que vamos enfrentando, e a revisão constitucional que terá inicio em outubro deste ano, abre-se o debate e processo de viabilização do CONTRATO COLETIVO DE TRABALHO, uma das mais importantes reinvidicações que tem no movimento sindical organizado.

O QUE VEM A SER O CONTRATO COLETIVO DE TRABALHO ?

É importante destacar que hoje, como movimento sindical, segundo as leis trabalhistas vigentes, são realizadas as convenções coletivas, que cada categoria faz com o setor patronal a quem está vinculado, em uma data-base determinada. Nestas convenções são negociadas um conjunto de reinvidicações sociais e econômicas, que durante um ano são mantidas como um acordo entre o sindicato e os patrões.

Deve se ressaltar que em vários sindicatos, principalmente aqueles que estão a serviço dos patrões e não dos trabalhadores, que estas convenções não tem nenhum tipo de vigilância para o seu cumprimento. Nos locais de trabalho, não existem formas organizativas, que possam exigir que as reinvidicações da convenção sejam levadas a frente, ou até mesmo de lutar, quando a empresa achar por bem de não reconhecer que exista tal acordo do sindicato e o seu representante patronal. Ou seja, no papel a convenção parece que funciona, na prática, quem está no dia-a-dia no local de trabalho, sabe que sequer 15 % é viabilizado.

UMA MUDANÇA NA RELAÇÃO DE TRABALHO

Quando se fala de contrato coletivo de trabalho, na prática, se quer implantar uma mudança nas relações de trabalho que se tem hoje no sindicalismo brasileiro, se quer mecanismos que possibilite:

- Um maior grau de conscientização dos trabalhadores, frente a situação que enfrenta nos ambientes de trabalho. Identificando os pontos centrais que possa servir de referência de luta;
- O direito de organização nos locais de trabalho, criando espaço onde se possa discutir e se organizar frente aos problemas que aparecem;
- O direito de greve, como elemento importante, em momento de impas-se e intrasigência que os patrões colocam;
- O direito da contratação coletiva. Ou seja, romper o esquema tradicional que temos hoje, onde o patrão contrata cada trabalhador quando quer, assim como dispensa quando bem quer. Dentro do direito de contratação coletiva, na medida que é feito o contrato coletivo, com a empresa, categoria, etc, durante a vigência do contrato deve existir a estabilidade e o processo de novas contratações.
- Liberdade de representação e de ação sindical dentro das empresas.

Contrato coletivo, não é só isto que foi mencionado acima. É um conjunto de pontos que abrange a realidade em vários aspectos, a partir dos ambientes de trabalho. É uma forma democratica de se reivindicar e de juntos conquistar algo importante como classe. É exigir direito de participar, de se organizar, e de lutar.

O Brasil é tido como um país com cara de 1º mundo. Sua dimensão, suas riquezas, seu processo indústrial dentro do continente americano e Terceiro Mundo, enfim, é considerado como 8ª economia mundial, apesar da miséria de seu povo. Mas, no campo das leis trabalhistas, é mais atrasado que Haiti e tantos outros paises pequenos.

Quando se luta pelo contrato coletivo de trabalho, nada mais se quer que seja, cumprido a convenção 87 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), uma conquista do movimento sindical internacional, que há anos vem funcionando em várias partes do mundo. Uma conquista que possibilitou e possibilita liberdade e autonomia sindical. Liberdade para se organizar, discutir, participar. Pois sem esse princípio não pode haver democracia. E se hoje somos considerado país democrático, já é hora de socializar essa "democracia" com os trabalhadores.

Manoel Filho é metalúrgico e militante sindical



Religião

SER CRISTÃO HOJE

Duas são as opções hoje de vivência forte da experiência religiosa nas igrejas cristãs: fechar-se numa religião de cunho místico-carismático, ou abrir-se a um cristianismo que leva à militância ativa num mundo opressivo, impulsionado pelo Espírito do Cristo Libertador.

Qual é o impacto do cristianismo hoje sobre os jovens, dentro da cultura urbana e secularizada em que vivemos, nas grandes cidades do País?

Os jovens são hoje menos influenciados pelos valores religiosos mais tradicionais como rezas, missas, romarias ou associações religiosas juvenis de cunho piedoso. A Liturgia tradicional impede-os de uma participação ativa nesses rituais. Mas, em compensação, os valores religiosos mais essenciais preocupam muito os jovens hoje, tais como o sentido da última existência, a natureza de Deus, o aprofundamento da vida espiritual pessoal, a honestidade para consigo mesmo e para com seus semelhantes.

Sob o impulso desses valores religiosos mais estruturais é que muitos jovens procuram as várias igrejas e comunidades cristãs, esperando encontrar aí, na Bíblia, nos ensinamentos religiosos, nos exemplos dos mais velhos, nas celebrações, respostas às suas inquietações.

As várias comunidades religiosas e as várias igrejas crentes e católicas oferecem à eles duas alternativas básicas de viver a fé. Essas alternativas são: de um lado, as comunidades fervorosas ou carismáticas, de outro lado, as comunidades combativas ou militantes.

CARISMÁTICOS X MILITANTES

O movimento carismático atual originou-se, desde o fim do século XIX, do pentecostalismo protestante e hoje encontra-se bastante difundido também nas comunidades católicas do mundo inteiro.

Através do movimento carismático, os cristãos são levados ao entusiasmo religioso, que culmina nas celebrações comunitárias festivas, onde o Espírito de Deus como que se faz presente visualmente no milagre das línguas, das curas, e no êxtase contemplativo da grandeza de Deus.

São celebrações com muitos gestos e cantos, preces espontâneas e aclamações berrantes, bem ao gosto da juventude de hoje, que se reúne nas praças e estádios para vibrar com a música do dia, ou com ídolo da tv. Estar nas celebrações carismáticas significa sair do mundo com seus problemas chatos e insolúveis, nem que seja por algumas horas e de mentirinha. Os fiéis carismáticos são levados a acreditar mais no milagre estrondoso de Deus, que resolverá sozinho os problemas do mundo, do que na ação pessoal e responsável de cada fiel para transformar as pessoas e as estruturas injustas do mundo de hoje.

A outra alternativa, oferecida pelas comunidades cristãs aos jovens que buscam uma intensa vivência religiosa, consiste numa acentuação da responsabilidade pessoal de cada cristão no mundo de hoje, com seus problemas e injustiças. O elemento central que conduz às reflexões em pequenos grupos, orações e incentivos à ação, é que o cristão deve ser sal da terra e luz do mundo, através de um compromisso sério com os irmãos mais pobres e oprimidos.

A ênfase maior nas comunidades cristãs militantes, não está nas celebrações solenes e festivas, mas na luta cotidiana contra as injustiças e na criação de uma sociedade mais terrena, mais humana e fraterna, baseada nos ensinamentos do Cristo e dos profetas.

Ser cristão autêntico, nessa perspectiva, é unir fortemente fé e vida, fé e política, fé e ação transformadora. Na América Latina, essa alternativa foi batizada de Práxis Libertadora e gerou uma nova leitura global do cristianismo, chamada de Teologia da Libertação.

O jovem que se aproxima hoje da prática religiosa e escolhe a religião como resposta às suas angústias existenciais, não conhece no início essas etiquetas: carismático ou militante. Mas basta um pouco de experiência e algum senso crítico e logo perceberá em que tipo de comunidade cristã está inserido, e quais as práticas religiosas que lhe são oferecidas. Daí a pergunta final deste artigo: Qual é o tipo de comunidade cristã você está inserido? Responde às suas aspirações? Sua vontade de conhecer e servir a Deus aí se realizam?

Alberto Abib Andery
Padre e Assessor da JOC-SP

Curtas Dicas Recado

Novos ministros, velhos acordos

O Brasil está em negociação com o FMI.Sobre a "nossa" dívida externa. As garantias também são as mesmas:aceleração do processo de privatização, reajuste das tarifas públicas acima da inflação e outras coisinhas mais.O novo ministro da Fazenda, Eliseu Resende, já garantiu que a política do governo com relação à dívida externa não vai mudar.Já se mostrou submisso às exigências do Fundo, como os ministros anteriores do governo Itamar.Enquanto isso, continua o desemprego, a inflação não cai, a fome continua matando...

Custo da modernidade

Uma foto publicada no caderno Mundo, da Folha de São Paulo do dia 18/03/93, traz um protesto de 2.500 enfermeiras no Parque Hibiya, em Tóquio.Em seus aventais, segundo o jornal, slogans reivindicando melhores salários e diminuição da jornada de trabalho.Num país que constantemente é tomado como exemplo de modernidade, é importante conseguirmos vislumbrar que essa modernidade, como em muitos outros países, tem sido feita às custas dos trabalhadores mais sofridos. Importante ver, também, que num seleto país de Primeiro Mundo, os trabalhadores se mobilizam para reivindicar melhores condições de vida, acessíveis à uma minoria.

O meu, eu garanto

As sucessivas equipes econômicas têm clamado pela falta de recursos no governo. Mas, criaram mais um imposto, que se aprovado definitivamente, será um assalto ao bolso do trabalhador. Porém o governo não pensou duas vezes para liberar 1 trilhão de cruzeiros para o Instituto de Previdência dos Congressistas. Para pagar aposentadorias de deputados, senadores, e até do próprio presidente. Esses se aposentam com oito anos de mandatos. É triste ver que depois do Impeachement, isto continua acontecendo!

REVELE SEU TALENTO

Esta é uma dica para o seu talento. A partir desta edição, o J.T. começa a publicar as contribuições literárias dos jovens trabalhadores.
Você pode participar enviando contos, poemas, crônicas, etc.
Para ocupar este espaço e revelar seu talento, escreva sua contribuição com no máximo 40 linhas e envie ao endereço do jornal.
Nós teremos prazer de publicar e quem sabe essa será sua chance de chegar ao sucesso?
Não perca tempo !

HOFFA Um homem, uma lenda

Uma boa idéia neste período é assistir ao filme Hoffa- um homem, uma lenda, dirigido por Danny De Vito. O filme trata da vida e da polêmica trajetória do líder dos caminhoneiros dos EUA. "Jimmy Hoffa (Jack Nicholson), teria sido o herói de uma batalha que transformou sua categoria, pulverizada por natureza, em uma potência econômica (seu fundo de pensão passa hoje dos US$ 11 bilhões) Ou foi, como pretendia nos anos 60 o secretário da justiça, Bob Kenned, um vilão corrupto?" Confira.



SEMANA DA JUVENTUDE

Todos os anos, a JOC realiza uma atividade internacional. É a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora, que acontece no período de 24 de abril à 1º de Maio.

A Semana Internacional tem como objetivo discutir, denunciar e intercambiar a realidade da juventude trabalhadora. E é ainda momento de festa, manifestações, debates ,etc. Este ano o tema é a participação da juventude e o Slongan é :

PINTE-SE DE CORAGEM
A GENTE QUER MAIS.

Procure saber como está a programação da Semana da Juventude na sua cidade e não deixe de participar.

JUVENTUDE TRABALHADORA

preço por 6 edições:
assinatura simples - Cr$ 50.000,00
assinatura de apoio - Cr$ 90.000,00
número avulso - Cr$ 15.000,00
assinatura internacional - Us$ 15.00

para receber:
envie se nome e endereço completos, e pague:
com cheque nominal à Juventude Operária Católica Brasileira;
ou depósito no Bradesco - conta 058221-2, agência 0449-9
(e envie o comprovante do depósito)

nosso endereço:
Rua Condessa de São Joaquim, 215, Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01320-000 - telefone: (011) 278.0099

conto:

a chuva de maio

Aquela gota d' água fez Aline acordar assustada.A o espreguiçar-se, Aline percebeu que seu irmão havia crescido, pois os pés dele já atingiam o seu peito.Com Júlio ela dividia a cama e os sonhos.

Aline desvencilhou-se com cuidado dos pés do irmão, erguendo-se para observar a chuva que molhava a terra vermelha da rua da favela em que morava.

Pela janela via a enxurrada que rolava escada abaixo levando o chinelo do vizinho.Essa mesma chuva derrubara a casa de sua prima no ano anterior, enquanto essa trabalhava. Na ocasião, Maria, o nome de sua prima, tinha l6 anos e trabalhava como empregada doméstica tendo recebido a noticia por telefone. Os patrões de sua prima só permitiram que ela visitasse os pais uma semana depois.

- Os pratões se julgam donos do corpo e da alma dos trabalhadores - pensou Aline.

Aline teria que esperar o fim da chuva para arrumar a casa , pois a água alagou a cozinha. Ela também não brincaria hoje porque os becos da Cabana do Pai Tomaz transformavam-se em lamaçais intermináveisnos dias chuvosos.

- Eu detesto a chuva. Por quê existe chuva? - inquietava-se.

Aline lembrou-se que Marisa, a filha do patrão de seu pai, passava os dias chuvosos vendo filmes e fazendo compras. Aí, percebeu que a chuva não era ruim, mas ruim eram as suas condições de vida. "A chuva não é a mesma para todos!"

O sol atravessou as nuvens e tomou posse do céu, um arco-íris firmou-se no horizonte. Aline acordou Júlio para que ele fosse vender jornais e começou a arrumar o barraco. Tinha que ser rápida pra poder ver o ato que ia acontecer na praça. Iam comemorar os 107 anos de algo que aconteceu em Chicago, no EUA. Sua mãe disse que foi um massacre de operários. Aline sabia que seu pai era operário, mas o que era um massacre? Seu pai trabalhava todos os dias e no 1º de Maio ia pra essa praça. Devia haver algo muito bom para que seu pai acordasse cedo num feriado.

As 11 horas Aline chegou à praça. Sua mãe balançava uma bandeira vermelha com estrela de cinco pontas, que representava os cinco continentes. Havia uma cruz do lado esquerdo do palco. Perto dali dois mendigos se beijavam enquanto um jovem cantava:" Irá chegar um novo dia..." Ela se perguntava se ia chegar mesmo pois, enquanto as pessoas cantavam, os mendigos remexiam o lixo à procura de alimentos. Aline correu até o palco, pegou o pão que ali estava e deu aos mendigos dizendo:

- Comam o pão que todos deveriam provar-.Nesse instante alguém pegou o microfone e disse:

- Companheiros e companheiras, vocês estão vendo aquela criança ali? - E as pessoas se voltaram para Aline - É preciso que a gente consiga entender, como ela, que só através da partilha de nossos sonhos é que vamos mudar o mundo.

Depois dele várias pessoas falaram. Aline soube então que o 1º de Maio é um dia em que os trabalhadores começaram a conquistar o direito de ser feliz. Descobriu, também, que muitas mulheres e homens morreram pra que esse dia existisse e que era uma data comemorada em vários países do mundo.

Aline fitou o horizonte. O sol deitava-se sobre a montanha e ela sentiu que algo tinha mudado para sempre.

Amauri dos Santos Barra - B. Horizonte

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO — IV NUMERO 18 — SETEMBRO/OUTUBRO



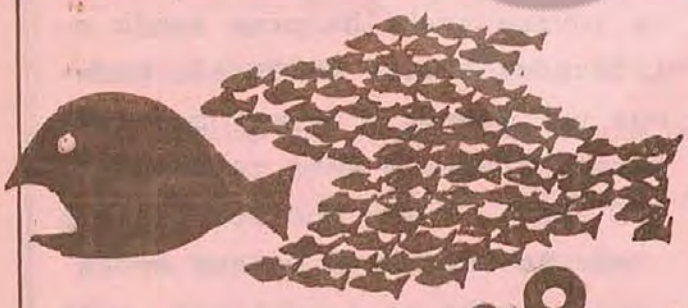
TODOS NO CONGRESSO DE BAIRRO!

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



DE 20 DE JANEIRO A 20 DE FEVEREIRO 83





ORGANIZAÇÃO participação



VOZ



Companheiros!

Novamente chega em suas mãos mais este número do boletim J.T. Nele tratamos os seguintes assuntos: Realidade dos Comerciários, 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, Trabalhadores Rurais e Centenário de Cardijn. Pedimos que ao ler, vocês nos enviem suas avaliações e novas sugestões, para que possamos ir respondendo cada vez mais as perspectivas dos Jovens Trabalhadores.

Um abraço...

REFLEXÃO BIBLICA:

"Não vim para ser servido, mas para servir e dar a minha vida como resgate pela multidão" (Mateus, cap. 20 ver. 28).

Com esta frase e seu testemunho de vida, Jesus questionou a realidade da época em que vivia que era dividida entre a classe dominante, que eram os poderosos e a classe trabalhadora que eram os explorados.

Diante de tanta injustiça, Jesus propunha uma mudança, uma vida nova, o Reino de Deus, porém para isto Ele sabia que não bastava apenas fazer penitência ou ser bonzinho, Jesus chamava o povo a se organizar e denunciar as injustiças. Por isto dizia: "O Reino de Deus está no meio de vocês". Reino de Deus significa: Deus ao lado dos oprimdidos, tirando o poder injusto e ajudando a vencer os inimigos.

E hoje vemos uma realidade parecida com aquela que Cristo questionava, vemos um povo sofrido, os trabalhadores sendo explorados, ameaçados a cada dia mais pelo desemprego, os jovens trabalhadores sendo utilizados etc... Porém não podemos ver apenas e deixar por isto mesmo, frente a este testemunho de Jesus, temos que nos questionar: Se Jesus já na sua época questionava as injustiças, hoje qual o nosso papel?

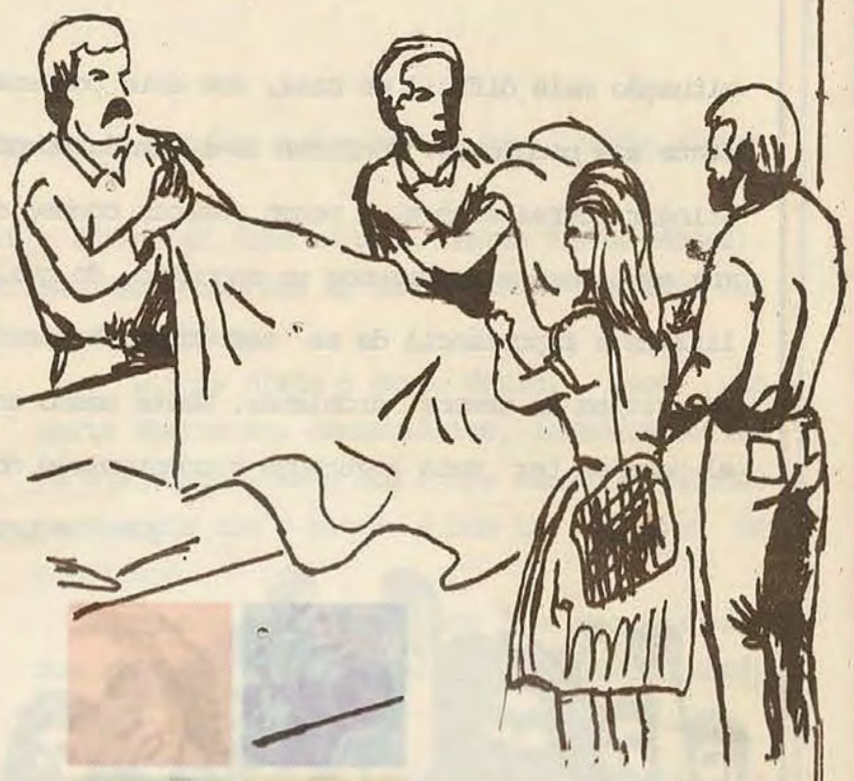
"Cada Jovem Trabalhador tem aqui na terra e pelos atos mais simples de sua vida, uma missão humana e divina a cumprir.
(Cardijn).

A LONGA ESPERA

Um messias, mandado por Deus,
acabaria com as divisões
e as injustiças, e reuniria
as tribos divididas num só povo,
livre e independente
de qualquer dominação.



ATENÇÃO COMPANHEIROS!!



Se analizarmos quantas lojas existem onde moramos notamos que a quantidade é grande, e por trás de cada loja a maioria são jovens e a exploração que aí acontece é muito grande. A gente já parou para pensar porque no comércio a maioria é jovem, é colocado sempre bastante ' exigência para aí se empregar??



Aquí apresento minha experiên cia de trabalhador no comércio:

"Trabalho no almoxarifado da matriz de uma rede de 49 lojas espalhalhadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e PARANÁ. Atualmente está com 1600 funcionários e destes 80% são jovens de 18a 29 anos.

Quando entrei na firma já participava da JOC; nas conversas com os companheiros comecei a perceber que a maioria dos jovens não percebiam os problemas, mas que na medida que o clima foi se tornando mais de amizade fomos descobrindo que estávamos fazendo muitas horas-extras que não eram pagas, muito puxa-saquismo, na tentativa de serem promovidos, controle e pressão dos chefes.



Foi apartir destes problemas que o diálogo foi ' aumentando. Em todas as oportunidades tentava esclarecer os companheiros para se ir tendo uma visão e o compromisso da gente diante disto.

Um companheiro via mais longe porque vivia uma

situação mais difícil em casa, com este conversava mais e juntos víamos o que se faria fente aos problemas. Conforme ia-se amadurecendo as idéias, surgia a necessidade de se ' atingir outras seções, e mesmo pessoas conhecidas de outras lojas. Diante disto convidamos este pessoal e fizemos um encontro, do qual surgiu um grupo de comércio, porque analizamos a importância de se ter um grupo para revisar e planejar junto com companheiros que viviam os mesmos problemas. Neste mesmo encontro foi feito um planejamento individual para se ter mais segurança e compromisso no sentido de garantirmos na firma aquilo ' que nos propomos.



Apartir disto cada um concretizou na sua loja o planinho. Na firma em que trabalho nos organizamos com os companheiros diante da necessidade de conseguirmos melhores condição de trabalho e salário.

Conseguimos um banheiro perto da seção e aquecedores.

Avaliando isto no grupo vimos que nas negociações a gente se ' queimava, quando discutia as reivindicações com o patrão. Diante disto vimos a necessidade de buscar apoio do sindicato.

ESTAMOS CHEGANDO AI !!



Fizemos un estudo sobre os sindicatos e qual o seu papel junto com a categoria. Com a Semana da Juventude aproveitamos para levar todo o pessoal ' que estávamos acompanhando e no encontro fizemos um estudo da realidade dos comerciários e apartir daí o grupo se fortaleceu.

Com todos os companheiros tendo claro que o sindicato deveria apoiar as nossas lutas, fomos ' procurá-lo . Através de um papo desinteressado vi

mos que o sindicato estava comprometido com os patrões e que na diretoria havia alguns deles.

Ficamos sabendo que iria acontecer o II Enclat (Encontro da Classe Trabalhadora), e que os sindicatos deveriam encaminhar as discussões com as bases. Assim mandamos uma carta exigindo isto, da qual não recebemos nem resposta.



Diante disto o grupo decidiu fazer uma carta aberta aos comerciários, denunciando toda a situação. Para nós ficou claro que quando se negocia com o patrão é bom ter o apoio do sindicato.

Como o nosso sindicato é pelego, decidimos unir as forças formando uma Oposição Sindical.

Assim a nossa ação está sendo também na conscientização dos companheiros frente ao sindicato e o que isto significa para os trabalhadores. Nas reuniões do grupo revisamos constantemente a ação garantindo os passos para a realização dos objetivos.

O Congresso de Jovens Trabalhadores vai possibilitar uma maior articulação e compromisso de muitos companheiros comerciários para que a "União de todos garanta um assumir conjunto frente aos problemas da categoria".







3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



No mês de novembro, em todo o Brasil, estaremos realizando a Semana Nacional da Juventude Trabalhadora como uma forma de continuar a atingir, motivar e organizar o maior número de jovens trabalhadores do nosso bairro e do trabalhopara que todos possam participar do Congresso.



E vamos aproveitar também a Semana da Juventude para juntos irmos levantando e aprofundando a realidade que vivemos e podemos até começar praticar em fazer e defender teses.

Vamos com toda a criatividade fazer a semana com a característica de um Congresso. Assim juntos com os jovens que atingirmos, ir aproveitando para irmos definindo os temas que discutiremos no Congresso de Bairro.

Sim mas para atingirmos muitos jovens, vamos fazer também todas aqueles atividades que a gente gosta, como lazer, shws, teatros, gincanas...
Vai ser muito animada!

A organização desta semana como um mini-congresso é muito importante, pois será uma experiência válida para a organização dos congressos de bairros por isso é necessário planejar-la desde já



RECADO DE DOM PAULO AOS JOVENS TRABALHADORES

RECADO AO TRABALHADOR

DOM PAULO EVARISTO ARNS

Ainda sobre o Congresso de Jovens Trabalhadores

Meus amigos trabalhadores, há algumas semanas atrás, no meu "Recado" eu me dirigi particularmente ao jovem trabalhador, anunciando-lhe a realização do 3.º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, que a JOC convocou para o próximo ano de 1983. Hoje eu gostaria de dar-lhes algumas indicações sôbre esse Congresso.

O método de trabalho que a JOC utiliza é o que se costuma chamar de método do VER, JULGAR e AGIR. Segundo esse método, quando um grupo, um movimento, uma organização de pessoas, se decide a superar as dificuldades que enfrenta, ele primeiro procura VER sua própria realidade, isto é, compreendê-la bem em todos os seus aspectos. Depois, ele analisa essa realidade segundo os critérios que adota para conduzir sua vida. No caso da JOC, como um movimento cristão, seus critérios são os critérios evangélicos. Procura-se portanto JULGAR a realidade para verificar se ela se transforma no sentido da sociedade justa e fraterna que o Evangelho nos convida a construir. O resultado dessa análise indicará então onde será preciso AGIR, para que se supere tudo o que esteja acontecendo contra a justiça e a fraternidade, e para que se reforce tudo que leve a essa justiça e fraternidade.

Ora, esse método é também perfeitamente aplicável para o caso de um Congresso. Primeiro, porque o esforço conjunto de todos os participantes para VER e entender bem a realidade de vida do jovem trabalhador brasileiro, pode constituir um ponto de partida sólido.

Em segundo lugar, porque todo jovem trabalhador carrega consigo, no fundo do seu ser, o mesmo anseio de Justiça e Fraternidade que o Evangelho nos propõe. Estes dois valores constituem assim um ponto de encontro que pode unir, na fase do JULGAR, a esperança de todos os jovens.

E, em terceiro lugar, porque o AGIR transformador que nossa realidade exige tem que contar com o máximo possível da capacidade criativa, fraterna e carregada de esperança, do jovem trabalhador brasileiro.

Esperamos assim que o maior número possível de jovens trabalhadores participem do Congresso, desde sua preparação, em que se começará o aprofundamento do VER.

(NOTÍCIAS POPULARES - 19.09.82)

NOS DIAS 11 E 12 DE OUTUBRO SE REALIZOU EM SÃO PAULO A 2ª REUNIÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL DO 3º CONGRESSO DE JOVENS TRABALHADORES

A reunião teve os seguintes objetivos:

- Fazer uma revisão da caminhada até o momentoe decidir novos passos necessários.
- Construir como será u funcionamento dos congressos a nível de bairro, cidade e nacional.
- Eleborar e definir o temário, regulamento interno e critérios de participação apartir das sugestões das cidades.

A realização desta reunião foi muito improtante para esta fase de preparação, pois são muitas as preocupações quanto a ter claro como será o funcionamento dos congressos a nível de bairro, cidade e nacional.

Diante deste contexto, cheio de preocupações quanto a organização dos congressos no sentido de garantir um número maior de jovens participando, organizando, discutindo suas realidades de vidas e aspirações, realizamos esta reunião onde fomos construindo o temário que busca responder a realidade Nacional vivida pelos jovens trabalhadores, os critérios de participação,o regulamento do congresso, etc...

Trabalhadores rurais

Estas pessoas vivem uma realidade que nem sempre conhecemos, mas que tem seus problemas, são tão explorados quanto os trabalhadores das cidades. Alguns dos seus problemas são: não ter terra para plantar, êxodo rural e desordenado, exploração do trabalho do menor, falta de proteção para a mulher camponesa, insegurança na produção, falta de incentivo financeiro, concentração de terra na mão de poucos, incentivo sociais de produto de exportação etc... Problemas estes que são produtos de um mesmo sistema que tem como principal objetivo o lucro. Porém os trabalhadores rurais não deixam por menos, pois existe um a luta constante pela melhora desta situação. Relataremos aqui alguns passos importantes que estão de dando neste nível:



ENCONTRO DE JOVENS NO MEIO RURAL.

Esse encontro tinha o objetivo de reunir os jovens do meio rural para discutir a realidade em vivem; conhecer as experiências que os joves já desenvolvem; tentar apartir do que já existe, desenvolver um trabalho organizado a um nível mais amplo com os jovens rurais. Se constatou que os jovens no meio rural entre outros tem também seus problemas específicos: falta de terra para trabalhar, terra fraca e improdutiva, falta trabalho, muita migração alguns procuram vícios e bebidas, falta de diálogo etc... Apartir daí se analizou o porque que existe esses problemas e se tirou formas concretas de luta e maneira de atingir outros jovens do meio rural.

ENCONTRO NACIONAL DOS SEM TERRA

Trabalhadores rurais sem terra, estiveram reunidos nos dias 23 à 26 de setembro para discutem o problema da falta de terra para trabalhar. Avaliaram as experiências (diversas)... Discutiram entre outras coisas a importância da articulação a nível de regiões e a necessidade de reforçá-la para apartir daí articular a nível nacional. Os trbalhadores presentes, no final do encontro divulgaram seu pensamento e suas aspirações através de uma CARTA AOS COMPANHEIROS SEM TERRA DO BRASIL.

ENCONTRO NACIONAL DA A.C.R.

Nos dias 19 a 22 de agosto realizou-se o encontro nacional da A.C.R. com a participação de 50 pessoas e que tinha o objetivo de *analisar e refletir a participação do trabalhador do campo na vida política do país;* avaliar as experiências e traçar novas perspectivas. Os participantes colocam que o encontro foi bom pois possibilitou atingir os objetivos; se conheceu novas experiências de luta dos camponeses de diferentes estados e se traçou novos passos para fazer avançar a luta dos trabalhadores do campo.

OBSERVAÇÃO: Juntamente com esses acontecimentos diariamente vem ocorrendo novas experiências como: luta contra prisão dos padres e posseiros, invasão de supermercado, organização dos trabalhadores rurais de Ronda Alta etc... que é importante lermos e estarmos informados, pois a sua luta é a a mesma nossa e suas experiências devem ajudar na nossa organização.

000.. .. 000.. .. 000

CENTENÁRIO DE CARDIJN



A Igreja Militante de todos os paises está preparando à comemoração dos 100 anos do Cardeal **Joseph Cardijn**, filho de trabalhadores, fundador da **JOC**-Juventude operária Católica,e Precursor da Ação Católica Especializada.

Cardijn na sua opção pela classe operária, escolheu um setor para dedicar-se, que foi à Juventude Operária. E opta por trabalhar com a Juventude Operária por constatar que esta é a maior parte da classe operária, que a cada ano milhões de jovens deixavam a escola para se enctregarem ao trabalho, muitos sem uma formação profissional. Constatava não há ver organizações que se preocupassem com estes jovens trabalhadores. Sentia que a juventude trabalhadora estava abandonada justamente na época mais importante da vida, pois é na juventude em que dá o período mais decisivo na formação das pessoas. Cardijn sentia que a juventude trabalhadora era também o futuro da Classe Operária, e que esta deveria ter uma organização específica, pois como jovens vivem problemas específicos de sua idade.

Por sentir ser importante um movimento de jovens trabalhadores, que os formasse, sendo atuantes no movimento operário, é que dedicou toda a sua vida na criação de um movimentoque se preocupasse com a formação e a organização dos Jovens Trabalhadores;O MOVIMENTO JOC.

LAZER

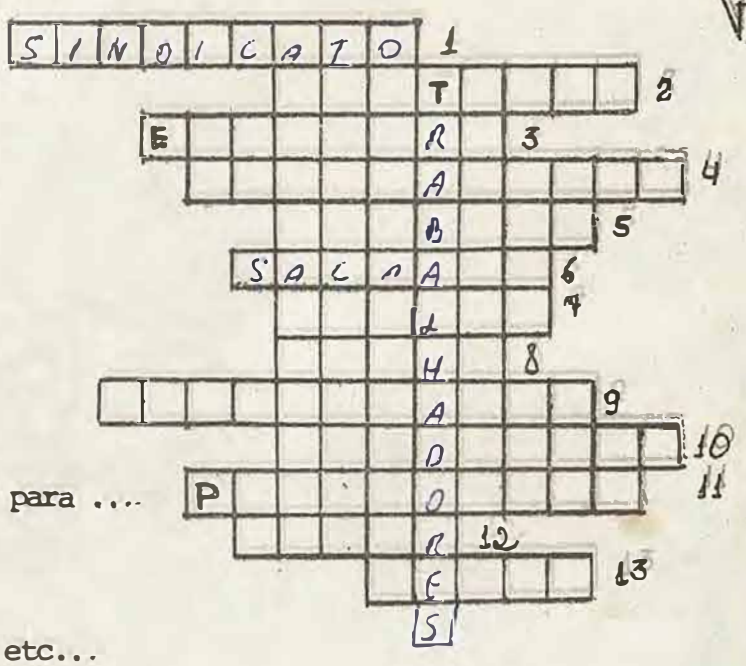
Divirta-se completando ou respondendo as frases nos quadrinhos:

Vertical:

1-3º Congresso Nacional de Jovens...?

Horizontal:

1. Orgão representativo da categoria.
2. No serviço precisamos de...para não sofrermos acidentes.
3. Todos temos direito a uma...escolar.
4. Todos os dias ...de 8 a 10 Hs.
5. Em casa convivemos com a ....
6. Se recebe em troca de nosso serviço.
7. Somos obrigados a fazer...extras.
8. Os jovens procuram uma companheira (o) para ....
9. Descontamos 8,5% do nosso salário
10. Lutamos por melhores...de vida.
11. Todos queremos ... da sociedade, firma etc...
12. Pessoa de 14 a 29 anos
13. Todos temos direito de preservar nossa ...





Companheiros

Ao finalaizar este boletim desejamos que vece leia e discutir com seus amigos e companheiros. Este boletim foi feito com carinho na esperança que possa contribuir na formação e informação do maior número possível de JOVENS TRABALHADORES, muita gente contribuiu para isto.

Este é também um dos último números deste ano. Esperamos suas sugestões, temas, experiências e reclamções para que possamos elaborar os próximos boletins de 1983.

ATÉ BREVE!

" O JOVEM TRABALHADOR E A JOVEM TRABALHADORA TEM UMA MISSÃO A CUMPRIR E PARA QUE A CONHEÇA É PRECISO UM MOVIMENTO PRÓPRIO, PELO QUAL ELES CONHECERÃO SUA MISSÃO E SERÃO AJUDADOS E APOIADOS EM SUA REALIZAÇÃO". (CARDIJN)

JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O MOVIMENTO JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA (JOC), ESTÁ LIGADO AO SETOR LEIGOS - DA LINHA UM - UNIDADE VISIVEL - DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) E PARTICIPA DO CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS (CNL).



JUVENTUDE TRABALHADORA: MARILIA ANTONIA DE SOUSA.
CAIXA POSTAL: 1.370
01.000 -S.PAULO
SP - BRASIL

JUVENTUDE TRABALHADORA

Ano IV - Nº 26 São Paulo, agosto/setembro de 1994

NESTE NÚMERO:

ELEIÇÕES 94



E MAIS:

- CULTO À FORÇA;
- ELEIÇÕES NA ÁFRICA DO SUL;
- TENDÊNCIAS DO SINDICALISMO NO BRASIL;
- ENTREVISTA COM LULA

psicologia

Culto à força

O homem tanto pode cultuar a força como reflexo do poder de Deus como destruir-se cultuando a violência.

Alberto Abib Andery

O ser humano integra a natureza cósmica e participa das forças que compõem o universo criado.

As ciências físicas e biológicas iniciaram-se pelo estudo das leis que regem a força das águas, do fogo e da luz. A partir das forças mecânicas descobriram-se as forças eletromagnéticas até se chegar às forças gravitacionais e da energia atômica.

Uma grande metrópole do mundo de hoje é um festival permanente de movimentos e cores construído tecnicamente à partir do uso das forças energéticas da natureza que o homem descobre e utiliza.

O próprio ser humano é portador dessas forças físicas acrescidas pelo seu poder espiritual inteligente e voluntarioso, imprimindo as marcas dessas forças todas, que o habitam, nas suas construções materiais, culturais e espirituais. O atleta, nos jogos olímpicos, mostra aonde leva o aprimoramento contínuo das forças físicas do indivíduo. O artista, ao lado do santo e do cientista, mostra a grandeza da força do espírito humano que supera e transforma a força bruta da matéria.

Não foi à toa que as religiões primitivas cultuaram as forças da natureza e do homem quase como deusas. Já se adorou o Sol, a Lua, as estrelas, o fogo. Ao herói humano ergueram-se altares e entoaram-se louvores só devidos a Deus, fonte criadora de todas as forças da natureza e do homem.

O culto à força é, portanto, uma consequência da admiração que suscita no ser humano a visualização do imenso poder das forças que habitam a natureza e o homem.

CULTO À VIOLÊNCIA

A civilização tende a desvirtuar o culto às forças da natureza e do homem pelo culto indecente à violência. Qual é



a diferença?

A violência é o emprego dessas forças com a intenção de destruir o outro ser humano visto como rival, competidor ou simplesmente como inimigo. É também a destruição intencional e desleixada da própria natureza donde o ser humano tira seu sustento e vida. O homem tão inteligente cede à tentação de considerar a natureza ou o outro ser humano como inimigo e, ao invés de relações de convívio, desenvolve deliberadamente a guerra destrutiva contra um e outro.

Ao entrar em um trem superlotado, o indivíduo violento é levado a usar de sua força bruta para empurrar o outro e passá-lo para trás. Na luta pela sobrevivência, o colega de trabalho usa da força da intriga para prejudicar o colega candidato à vaga da promoção. As tribos e os povos guerreiam entre si para eliminar o "outro" e apoderar-se de seu espaço vital.

Outro exemplo do culto à violência é a destruição do ecossistema da terra pela busca desenfreada do dinheiro e do lucro, marca registrada do capitalismo internacional. Destroem-se florestas, a água, o ar, o ozônio sem nenhum escrúpulo com o que será o futuro da vida na terra.

Essa violência do homem contra o homem vira culto nos regimes totalitários, como o nazismo e o fascismo. É o culto da força pela força para eliminar aqueles a quem se declara gratuitamente como inimigos do regime. Os esquadrões da morte e os justiceiros praticam essa ideologia nas suas matanças em nossas periferias. Os filmes na TV, que cultuam a violência policial despropositada e ensinam a violência criminal, estão também a serviço do culto atual à violência.

BEM-AVENTURADOS OS MANSOS

Para se contrapor a esse culto à violência, que é uma tentação permanente do ser humano, Cristo pregou uma civilização baseada no amor, inclusive, dos inimigos. Diante do narcisismo dos fariseus que se julgavam fortes e virtuosos e desprezavam os demais, Cristo ensinou o cuidado com os mais pobres e os mais fracos. Há uma sabedoria psicológica nesses ensinamentos, pois, a força dos fracos e pobres é que é a verdadeira fonte da construção de uma civilização digna de seres humanos. Assim como a descoberta da energia contida nos átomos levou à energia atômica, assim também a descoberta da força dos pequenos pode levar a sociedade atual violenta a uma revolução pacífica, construtora de uma nova sociedade, baseada no convívio fraterno entre todos e com a natureza. Fracos e fortes podem e devem conviver juntos sem se destruirem mutuamente. Esse é o sentido da profecia de Isaías no Antigo Testamento: "O lobo e o cordeiro pastarão juntos; o leão como um boi se alimentará da palha; a serpente comerá terra e nenhum mal nem desordem alguma será cometida". (Is.65,25). ●

Alberto Abib Andery
Psicólogo e Padre,
membro da Comissão Editorial do JT.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Expediente: **Publicação Bimestral da Joc Brasileira**
Conselho Editorial: Alberto Abib Andery/Marilene de Souza Coelho/ Angélica Hartung/ David Ferreira/ / Margarida Maria Marques.
Diagramação: Margarida Marques - **Capa/Ilustrações:** Cássia
Editoração Eletr. e Impressão: CCJ (011) 917.1467 - fone/fax: 917.1425

Africa do Sul: A Luta Continua.

O JT Transcreve o artigo publicado no Young Worker News, jornal da JOC da Africa do Sul onde se delineiam as perspectivas abertas aos jovens trabalhadores com a vitória de Mandela nas eleições democráticas de abril de 1994.



Margarida Marques

"Sejujalo, Kejano"*

O **que a vitória eleitoral significa para a classe trabalhadora da Africa do Sul? Essa é pergunta que deve ser respondida pelos próprios jovens trabalhadores.** A resposta a essa questão pode ser dada à luz das experiências de outros países, especialmente daqueles aqui da Africa.

A classe trabalhadora colocou sempre no poder, pelo voto, governantes em quem depositaram esperanças de mudanças significativas em suas vidas. Tais promessas feitas nunca foram cumpridas em nenhum desses países da Africa. O último exemplo é o da zâmbia. Aí, os trabalhadores elegeram o Partido MMD mas, após as eleições, eles não se incomodaram mais de saber o que esse partido estava fazendo por eles. Como conseqüência, a situação dos trabalhadores piorou.

Para que a situação seja diferente para nós, deveríamos acompanhar bem de perto o avanço do programa de reconstrução e de desenvolvimento (RDP), através de uma participação efetiva e construtiva. Deveríamos compreender que há coisas que nossos governantes prometeram fazer por nós. Eles também deram a si próprio um prazo de 5 a 10 anos para chegar lá. A maioria delas é de nível nacional. Há porém problemas básicos que vemos nas nossas ruas, escolas de bairros e setores de nossas fábricas. O governo não pode gastar seu tempo para olhar para esses problemas. É portanto responsabilidade nossa a de encarar esses problemas e mudá-los.

DEMOCRACIA: UM PROCESSO

Todos devem compreender que democracia para a classe trabalhadora é um processo, e que o sucesso da democracia depende unicamente do soerguimento da classe trabalhadora. A vitória eleitoral não é o fim da batalha, mas é apenas o seu começo. Portanto, não devemos ficar sentados esperando que nossos governantes tragam as mudanças em nosso favor. Pelo contrário, deveremos ajudar nosso governo a executá-las. Se for necessário, precisaremos pressioná-los, como fizemos com o governo do apartheid. É isso que chamamos de participação construtiva.

A vitória eleitoral tornou possível nossa participação na mudança de nossas situações. Devemos, portanto, educar nossos companheiros acerca daqueles situações que podem ser mudadas por nós mesmos, e encorajá-los para que participem no processo que leva a mudanças. Dias de estudos deverão ser organizados como instrumentos para reforçar essa educação.

Deveremos também educar nossos companheiros quanto aos caminhos a serem seguidos quando houver uma reinvidicação a ser feita. É preciso encorajá-los para desenvolverem ações que levem a mudanças nas situações que os afetam. As pessoas não deveriam pensar em delegar a nenhuma outra pessoa essas mudanças. Devem ver isso como sua própria responsabilidade e como um meio de participarem na construção da democracia na Africa do Sul.

Não podemos participar plenamente se não tivermos nossas próprias organizações. É por isso que temos que restabelecer, construir e fortalecer nossos próprios sindicatos e organizações civis. Essas estruturas não devem ser vistas como de oposição ao governo, mas como um modo de participação daqueles que elegeram o governo. Devem estar sempre a mão e dirigidas pelos seus próprios associados de forma realista ou com os pés nos chão. É muito importante que os desempregados tenham uma organização que venha ajudar na campanha de criação de empregos. Essas organizações devem impulsionar uma forte unidade no meio da classe trabalhadora.

Deve-se-ia convocar imediatamente após as eleições, uma assembléia das esquerdas para se avaliar a situação econômica do País. Ela deveria também definir os passos a serem dados na implantação do programa de reconstrução e do desenvolvimento (RDP) que beneficie a classe trabalhadora.

Essa assembléia deveria promover a consciência de classe no meio das comunidades de trabalhadores, encorajando ações e atividades de solidariedade. ●

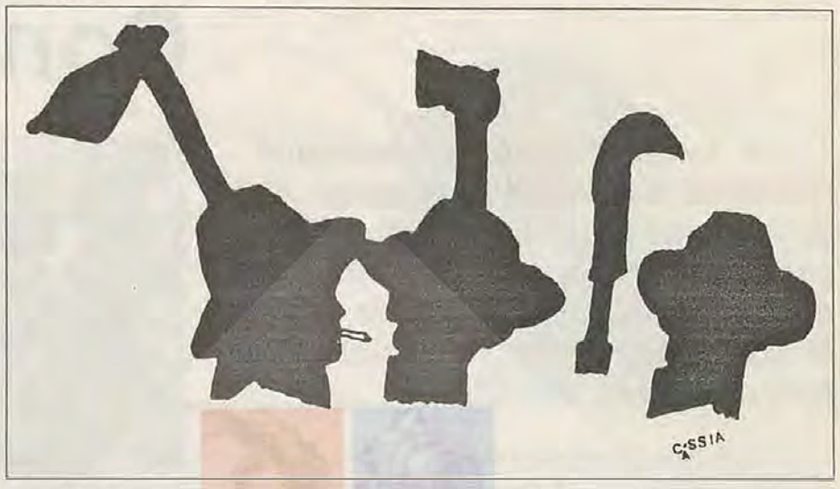
Young Worker News.
Maio de 1994.
Mayfair.Africa do Sul.
(Tradução de A.A. A).

*** Agora é a hora.**

realidade

MST e Reforma Agrária

Gilmar Mauro



A realidade brasileira é marcada por uma profunda divisão social e econômica. De um lado, uma pequena minoria de 1% de proprietários rurais que detem 45% das terras cultivavéis: 10% da população mais rica apodera-se de 50% da renda nacional.

Do outro lado, 32 milhões de brasileiros passam fome, 4,8 milhões de famílias de trabalhadores rurais sem-terra. Mas de 8 milhões de brasileiros comem menos que o mínimo vital: 2.240 calorias/dia.

Defendemos a realização de uma reforma agrária em nosso país exatamente por acreditarmos que sem mexer na estrutura fundiária, responsável pela concentração de poder político e riqueza, não conseguiremos um país socialmente justo e democrático.

Nossa proposta de reforma agrária visa, além de modificar a estrutura fundiária, possibilitar que os trabalhadores rurais exerçam seus direitos de cidadania e participem ativamente da vida política do país.

REAÇÃO DAS ELITES DOMINANTES

As elites dominantes, principalmente os latifundiários, jamais permitiram qualquer mudança que, por menor que fosse, colocasse em risco a relação de dominação mantida sobre a população rural.

Durante o regime militar, que impedia a livre organização dos trabalhadores e favorecia a impunidade dos latifundiários, atacava-se assassinando lideranças sindicais, padres, religiosas e advogados dos trabalhadores.

Hoje, quando pela primeira vez na história do país, um trabalhador tem reais possibilidades de ocupar a Presidência da República, os ataques visam isolar a organização dos trabalhadores, desligitimar suas reivindicações e criminalizar suas atuações.

É sob essa ótica que devem ser vistos os ataques que o MST nas últimas semanas, vem sofrendo na imprensa.

Acusam-nos de termos centros de treinamentos de guerrilha, de estorcar armas em áreas de assentamentos, livretos de normas internas de funcionamento e materiais de formação de lideranças. Esses elementos, de acordo com as notícias, caracterizariam uma organização paramilitar.

Todas estas informações estariam contidas num dossiê elaborado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos, ex-SNI. Em audiência mantida com o MST, parlamentares e outras organizações sindicais e populares, o almirante Mário César Flores, chefe da SAE, negou a existência dessas informações.

O Bispo de Caçador(SC), Dom Luiz Colussi, em correspondência dirigida ao almirante Flores, foi incisivo ao dizer que as notícias vinculadas na imprensa sobre o Centro de Formação, apresentado como local de treinamento de guerrilha eram totalmente infundadas. Se não bastassem esses dois depoimentos, caberia nos perguntar: caso houvesse armas estocadas ou fosse feito treinamento paramilitar, as forças da repressão do Estado limitar-se-iam a divulgar informações pela imprensa, ou agiriam para reprimir tais práticas?

Quanto ao livreto contendo normas internas de funcionamento, ele existe. Qual é a organização, até mesmo comercial, que não as tem? Alguém pode imaginar um acampamento de 600 ou 700 famílias, formado de uma hora para outra, sem normas estabelecidas?

E sobre a formação de lideranças, por que essa preocupação? Por que os cursos da FIESP ou os livros que Antonio Ermirio de Morais ou Roberto Marinho lêem nunca despertaram atenção ou são motivo de investigação da SAE? O medo é sempre da politização dos trabalhadores.

NOSSAS CONQUISTAS

Nos 10 anos de existência do MST, cerca de 130 mil famílias de camponeses conquistaram a posse da terra. Uma pesquisa realizada pela FAO, organismo das Nações Unidas e o Ministério da Agricultura comprovou que as áreas de assentamento atingiram um desenvolvimento econômico muito superior à média nacional. Além da diminuição da mortalidade infantil, do analfabetismo, verificou-se que cada trabalhador recebe em média 3.7 salários mínimos.

Essas conquistas e disposição de construirmos um Brasil socialmente justo e democrático, nos impulsionam a continuarmos nossa luta, por termos claro que não receberemos nada dos que mantêm seus privilégios explorando a grande maioria da população brasileira.

Preservaremos nossa autonomia, porque nossos objetivos não são os mesmos da elite e da imprensa. Como nossas necessidades não são as mesmas.

Nossa luta continuará até que se faça a reforma agrária e que se extinga a exploração do homem pelo homem. ●

Gilmar Mauro, Membro da Direção Nacional do MST.

Em debate: Os Sindicatos

Gustavo Codas

Os sindicatos têm sido, ao longo da história, um importante instrumento de luta dos trabalhadores. Neste momento torna-se necessário refletir sobre o seu papel em relação aos desafios da conjuntura e como meio de organização e formação dos trabalhadores



O movimento sindical combativo, representado pela CUT, encontra-se num período que cobra dele um salto de qualidade. O balanço geral é positivo, mas insuficiente para enfrentar os desafios que a conjuntura, aberta com a disputa eleitoral em 1994, está colocando. Há uma certa "crise de projeto" sindical.

Em primeiro lugar, deve ser novamente discutida a relação entre movimento sindical e política. A fundação e construção da CUT esteve intimamente ligada à luta por democracia no país. No entanto, sob o projeto neoliberal (desde 1990) o sindicalismo refluiu para uma atitude cada vez mais defensiva corporativa, fechada em cada categoria.

A crise do projeto da CUT, que na sua fundação foi medularmente inter-categoria, de unificação dos trabalhadores, está também ligada a essa atitude que cresceu nos sindicatos de base.

Mas a conjuntura é essencialmente "política", já que está grandemente tencionada pelas eleições e a disputa de projetos de sociedade.

Enquanto a discussão sobre as eleições presidenciais foi feita na CUT basicamente em cima de "apoia/não apoia" o Lula, deixou de ser discutido o papel central que deveria ser cumprido: que a CUT e seus sindicatos participassem ativamente da disputa na sociedade por reformas estruturais, luta que não está centrada apenas no voto, mas significa criar um movimento de massas por trás de cada luta estratégica.

Em segundo lugar, o movimento sindical combativo enfrenta um novo desafio no local de trabalho. Hoje, as empresas (na indústria, nos serviços e mesmo na agricultura) disputam com os sindicatos a interlocução com os trabalhadores, buscam sua "valorização", sua "participação", etc., sempre de forma subordinada, claro, e ao serviço da taxa de lucro.

Mas os novos métodos de gerenciamento e de organização do processo de trabalho trazem embutida uma disputa ideológica frente à qual não basta a denúncia por parte dos sindicatos - porque colocam em pauta benefícios (reais ou fictícios) para os trabalhadores em relação à anterior forma de gerenciamento e organização.

Sob o "grito de guerra" de produtividade e qualidade, os empresários desafiam nos anos 90 o sindicalismo classista. Por isso o 5º Concut apontou que "devemos disputar as idéias de qualidade e produtividade, partindo de uma perspectiva da qualidade de vida e trabalho para as maiorias, e da distribuição dos frutos do aumento da eficiência do trabalho para o conjunto dos assalariados e da massa de excluídos. Nesse processo se afirma o caráter conflitivo das relações capital-trabalho, negando a ideologia empresarial da parceria".

Um terceiro desafio, é o da reorganização do sindicalismo de base da CUT. Em 1983 houve uma decisão consciente de construir um sindicalismo livre por dentro do sindicalismo oficial. Uma década depois o balanço dessa tática é preocupante.

DESAFIOS

A CUT é a maior e mais forte central do país em todos os ramos da economia, conta com 2.239 sindicatos filiados, representa 5,3 milhões de sindicalizados numa base de 18,3 milhões de trabalhadores.

Porém, não houve implantação nos locais de trabalho, não se avançou na democratização das máquinas sindicais (para além de algumas mudanças estatutárias referente às eleições sindicais), continuou se fortalecendo o papel da Justiça do Trabalho (que serve para justificar acordos no marco da desmobilização das categorias); não se combateu a pulverização sindical (houve pouquíssimos casos de fusões de sindicatos); avançaram nos sindicatos práticas que levam a corrupção de dirigentes (por exemplo, ajudas de custos e salários extras em níveis sem justificação); não se desenvolveu uma concepção e prática sindical capazes de incorporar os trabalhadores excluídos da sociedade (setor informal, vastos setores de trabalhadores rurais, etc.)

Chegou assim o momento de recuperar o outro lado da tática de 1983, tendo avançado "por dentro", construir agora as bases para o sindicalismo livre, autônomo, etc.

Para tanto, está pautada para o próximo período uma campanha pela aprovação da Convenção 87, a discussão de qual o perfil que deveria ter o sindicato filiado à CUT, o combate aos privilégios obtidos por dirigentes a partir das máquinas sindicais, etc. Esse caminho foi delineado no 5º Concut, mas sua efetivação dependerá do engajamento consciente da militância cutista. E para essa consciência, o primeiro passo deve ser o reconhecimento de que o quadro atual não pode permanecer. ●

Gustavo Codas é assessor da Secretaria Nacional de Política Sindical da CUT.

entrevista



Clóvis Ferreira

Lula no comício - Anhangabaú - SP

Marilene Coelho

Esta será sem dúvidas uma das mais importantes e complexas eleições que este pais já teve. Vamos ter uma eleição nacional, que combina a eleição presidencial e estaduais para os executivos e legistativos.

Esta vinculação torna muito mais difícil o trabalho. Vai ser uma eleição onde o poder econômico mais uma vez atuará com força e os meios de comunicação jogarão um papel ainda mais decisivo. A paixão, a garra, a generosidade de nossa militância é que vai fazer a diferença.

Lula nasceu numa família de nordestinos, em 1945, onde sobreviviam de uma precária economia de subsistência. O nome Lula é apelido de infância e a militância politico-sindical incorporou-o muito bem.

Seu primeiro emprego, como muitos outros menores, foi aos 12 anos numa tinturaria em Santos. Aos 14 anos entrou numa metalúrgica e realizou um curso de torneiro mecânico.

Com o golpe, o qual os generais adotam uma política econômica recessiva, incluindo a falência de pequenas e médias empresas e o desemprego, sendo atingido, aliás, como milhões de outros trabalhadores.

Em 1966 começa a trabalhar em São Bernardo do Campo, na Villares, uma das maiores indústrias do país. Mas, ainda neste momento, o que mais lhe interessava mesmo, era garantir o trabalho e o futebol.

Lula integrou a direção do Sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, como presidente por dois mandatos, ajudando a dirigir grandes greves no ABC paulista. Conseguiu unir trabalhadores e intelectuais na fundação do PT-Partido dos Trabalhadores-em 1980. Já em 1986, foi eleito o Deputado Federal mais votado do país e quase foi eleito presidente do Brasil em 1989 com 31 milhões de votos.

LULA. Sem nenhum medo de ser feliz!

JT Com toda esta experiência, como será governar este país?

LULA: Tenho clareza que vamos encontrar um país em situação caótica.

Um Estado debilitado e sucateado por tantos anos de desgoverno. É claro que vai acontecer uma natural explosão de demandas sociais reprimida a tantos anos. A fome, o desemprego, a falta de terra, saúde, educação, não podem esperar!

De outro lado poderemos enfrentar o boicote e a má vontade de muitos setores, cujos interesses serão atingidos por nossas medidas e reformas.

JT: Como enfrentar esses problemas?

LULA: Confiamos que temos força para governar e realizar as reformas que estamos prevendo em nosso programa, baseados em dois fatores fundamentais: O apoio popular organizado e massivo (por isto a importância dos comitês populares desde agora) e uma efetiva aliança com os setores que desejam, sinceramente, mudanças neste país.

JT: Há apoio também a nível internacional?

LULA: Estamos fazendo um esforço para conseguir um arco de alianças amplo com a sociedade civil e partidos de esquerda. Alianças estas que se estendem à forças políticas de outros países. Desenvolvendo esta mobilizaçao social estou certo: não precisaremos ter medo de cara feia.

JT: O Governo Paralelo, foi uma espécie de preparação?

LULA: Muita gente não compreendeu quando criamos o Governo Paralelo. A imprensa procurou desdenhar e até nos colocar no ridículo. Apesar dos problemas e limitações - inclusive de recursos- o GP foi um espaço extraordinário de elaboração, de criação. Apresentamos projetos consistentes. Um deles -Segurança Alimentar- deu origem à Campanha da Fome, que tem uma importância tão grande em nosso país. Valeu a pena!

JT: O mesmo se pode dizer das caravanas?

LULA: Eu sempre repito e insisto que as caravanas foram e estão sendo a espinha dorsal de nossa campanha. Elas são na verdade uma " viagem ao coração do Brasil ", com aliás se chama o livro da primeira caravana.

A gente pode ver o retrato do Brasil sem retoques nem disfarces. Conheci de perto nossa gente, com seu coração generoso, sua bondade, sua coragem e vontade de mudanças. Vi também um povo e um Brasil abandonados, sem a presença mínima do Estado.

Vi o Brasil da fome, do desemprego, da falta de terra, da falta de tudo. Vi o rosto das pessoas desesperadas, angustiadas. E vi o Brasil da abundância, das riquezas inesgotavêis, de um potencial incrível.

As caravanas me tornaram mais solidário com nosso povo. Senti com mais dramaticidade a necessidade de mudanças urgentes.

JT: O que seu programa prevê para a Juventude Trabalhadora?

LULA: Eu quero fugir da demagogia de dizer que a juventude é prioridade em meu governo e ficar por isto mesmo... Já lançamos o programa especial de empregos para criar efetivamente as condições da juventude recuperar sua esperança e poder contribuir com todo seu potencial para nosso povo e nosso país. Vamos rever e ampliar o ensino profissionalizante. O jovem desempregado, sem casa, será alvo principal de ação e apoio. Espero que até o final de nosso governo nenhum(a) jovem precise vender seu corpo por um prato de comida ou por não ter nenhuma outra oportunidade. Esse é um compromisso sagrado.

JT: Nenhuma criança fora da escola. É possível?

LULA: Claro quesim. Esse lema não está em contradição com a melhoria geral do ensino. Visa democratizar e elevá-lo em todos os nivéis. Cansei de ver pesquisadores elaborarem projetos extraordinários e não serem implementados por governos incompetentes.

JT: Como vai se dar a relação entre a Juventude e o governo?

LULA: Queremos apoiar e fazer parceria com entidades que hoje trabalham com jovens, meninos e meninas de rua. Nosso governo vai abrir espaço à participação e ação cidadã. Queremos discutir com vocês da JOC, do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, o pessoal do Projeto Axé, e tantos outros. Sem essa parceria será muito difícil a gente avançar. Ela é parte integrante de nossa concepção de democracia participativa.

JT: Quais as propostas centrais do Programa de Governo?

LULA: O ponto central trata da retomada do crescimento econômico com distribuição de renda. Precisamos devolver a dignidade de nosso povo. Por isto estamos propondo estas reformas estruturais: a reforma agrária e agrícola; a reforma do sistema financeiro que deve estar a serviço da produção e não da especulação como agora; a reforma fiscal para podermos direcionar o crescimento da micro, pequeno e média empresa; a reforma do Estado e sua efetiva desprivatização. Nós vamos priorizar o atendimento à demanda social: Saúde, educação, moradia, saneamento básico. Queremos realizar uma verdadeira revolução étnica neste país, com a recuperação da autoconfiança, da consciência de cidadania e direitos. Nesse sentido, a democratização dos meios de comunicação e de uma nova relação com a cultura serão fundamentais. Eu sonho com um grande movimento cultural que valorize as manifestações regionais; as riquezas de nosso povo.

JT: A Juventude trabalhadora pode votar sem nenhum medo de ser feliz?

LULA: Eu queria deixar para todos vocês jovens trabalhadores e trabalhadoras que se organizam em torno da JOC e de outros grupos de jovens um desafio e um convite. Vocês estão desafiados a darem o que têm de melhor para uma imensidão de pessoas, de jovens, que perderam o direito à alegria, ao afeto, à vida. Eu não quero pedir apenas que se dediquem a construir conosco esta vitória eleitoral. Claro que isso é muito importante. O que ouso pedir é muito mais: que vocês não descansem, enquanto um só jovem, uma só criança, uma só pessoa estiver vivendo em condições de miséria, de dor. Só assim a vida vale a pena! Só assim vamos reiventar a esperança. Meu abraço a todos vocês! ●

Marilene Coelho
É membro do conselho editorial

cultura

LETRA, POESIA, CANTO

Jairo Vargas Lobres
Luiz André R. Oliveira

Quando se fala de música, temos que falar dos seus estilos e também do seu nascimento. A música já está no nosso meio há vários séculos. Mas, nunca esteve tão presente como nesses últimos anos.

Com relação ao nascimento da música, é algo tão antigo que se perde nos pergaminhos da história. A própria música também é feita de histórias e acontecimentos.

Quando se descobriu o som, os nossos ascentrais faziam sua comunicação através dele, que com o passar dos anos foi tomando forma, letra, poesia, canto e acima de tudo partido. Sim, partido porque o que mais ouvimos nestes últimos anos foi a música tomar partido da verdade, do conhecimento, transmitir sabedoria e influência de uma forma saudável às pessoas que compartilham desta harmonia divina, que, de partituras, nos mostram as inverdades do mundo em que estamos.

Os anos de maior revolução musical aconteceram justamente quando muitos de nós ainda nem estávamos no projeto de nossos pais, creio que deve ter sido um momento e tanto, ou poderíamos dizer que este foi realmente o marco da história da música.

Bom, mas como já havíamos dito, é difícil de acreditar que a música tenha causado tanto impacto. Em 1950, quando o rádio deixava de ser um aparelho de consumo só para quem tinha um bom poder aquisitivo, e passava ao consumo popular, vimos, (ou ouvimos) a música tomar outras temáticas mais sérias. Até então, as canções eram escritas e cantadas para aqueles que acreditavam em fadas adormecidas e bruxinhas malvadas. É incrível mas o mundo começou a ver o outro lado da moeda. Mais alguns anos à frente e temos o grande acontecimento da história do último século, "WOODSTOCK": Hippies, caretas, enfim o mundo todo ouviu e muitos participaram desta loucura. Tudo o que aconteceu naquele ano, nada mais era do que uma soma (ou seria uma reflexão) dos anos anteriores. Sim, porque a música era uma reunião de palavras, algumas tão simples, mas com um poder de compreensão tão grande que já fazia a juventude acreditar que tudo era possível.

Bom, junto com a música veio a revolução sexual; o uso das drogas tomou proporções assustadoras.

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA

Mas, até que ponto a música tem o seu poder de influência? A expressão "Paz e Amor" deixou de ser um gesto particular e passou a ser uma linguagem universal. Em todos os idiomas se conhecia o "V", um gesto feito com os dois dedos.

No Brasil, como no resto do mundo também tivemos momentos que ficarão vivos em nossas mentes para sempre. Nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque de Holanda, etc, se utilizaram da música para falar a verdade. Suas letras, sempre marcadas por influência políticas, momentos de repressão, fizeram muitos jovens acordarem para a vida, para o que estava realmente acontecendo com o mundo, especialmente com o nosso Brasil.

A calça boca de sino, os cabelos compridos, isso mostrava a revolta dos jovens com relação ao que estava acontecendo; nasceram os festivais; os músicos com suas canções procuravam mostrar sua indignação de uma juventude sofrida e reprimida.

Foram se alguns anos, entra música, sai música, e ela sempre está presente pra mostrar a juventude e falar o que a juventude quer dizer, ou seja, muda-se a forma, mas não muda o conteúdo.

De lá pra cá nasceram muitos estilos musicais, nasceram novas expressões e gírias, mudou-se o visual do hippie para o punk, mas a música sempre presente no dia-a-dia da juventude vem nos mostrar que ela sempre pode influenciar as pessoas. Agora cabe das pessoas transformarem a música num vício, ou transformar o vício da música numa desculpa para as suas alienações.

Com a ajuda da mídia falada, escrita, televisiva, vimos e veremos muitas coisas acontecerem. O importante é: o que fazer para que as nossas futuras gerações, venham a criar coragem o suficiente para saber que a música foi feita para se ouvir de maneira limpa, sem influência suja de algumas partes negativas?



Hélio Alves

Afinal de contas, como iremos escrever os pergaminhos da nossa história, se dela só restar partituras com letras e melodias, que com certeza irão partir os corações de quem as ler ou ouvir. ●

Jairo Vargas Lobres, locutor da Transamérica Porto Alegre
Luiz André R. Oliveira, militante da JOC de Porto Alegre.

momento

MOTIVAÇÃO E OUSADIA

Valéria Salvador

Quando olhamos para o rosto do povo brasileiro, vemos um rosto sofrido. Vemos meninos e meninas famintos, marcados pelo desemprego, pela miséria. Vemos famílias inteiras em baixo de pontes, viadutos, vendendo doces, pedindo, roubando e nos lixões disputando restos de comidas com urubus. Enquanto isso uma mãe desesperada faz uma sopa de papelão para matar a fome de seu filho que não come há dias.

Sob este mesmo sol, neste mesmo Brasil, o filho da burguesia estuda no exterior e fala três linguas diferentes, às custas do filho do trabalhador, que tem que entrar no mercado de trabalho quando criança e não tem o privilégio do ensino de boa qualidade.

O Jovem Trabalhador é o maior alvo dos meios de comunicação, monopólio da classe dominante que transforma e tenta acabar com as nossas verdadeiras características de Juventude: a solidariedade, o otimismo, a vivacidade...

Mas, este ano de eleições, é um ano em que o povo brasileiro, em especial a Juventude, pode dar um passo muito importante na história deste país sofrido, usando o único meio democrático aqui, o voto. Para mudar as linhas desta história. História que é escrita pelos e para os poderosos que investem milhões para tirar dos trabalhadores o direito de ser feliz, desviando nossas atenções para o Carnaval, Ayrton Senna, Copa do Mundo, iludindo-nos que todos os políticos são corruptos.

Mas é preciso ver antes de votar que tem políticos que não estão envolvidos e sequer citados nos esacandâlos do Orçamento, do Jogo do Bicho, do Pau Brasil, etc. Que há políticos que foram contra este golpe da Revisão Constitucional, que embora sejam minorias, lutam pelos direitos dos trabalhadores. Até quando vamos permitir que nosso voto seja usado para deixar milhões de pessoas desempregadas, para arrochar nossos salários, para nos tirar os direitos, para criar a prostituta, o menor abandonado, para castrar nossos sonhos, para roubar nossa dignidade, para reprimir nossas manifestações de Juventude.



Hélio Alves

"...e a nossa história não está, pelo avesso assim, sem final feliz..."

(Legião Urbana)



Marli

Falta arregaçarmos as mangas, despirmos o péssimismo, a alienação; sepultarmos as descrenças, sairmos a luta e que não nos falte argumentos, motivações, esperanças e ousadia pra discutirmos, escolhermos, nossos candidatos. **E então sairmos as ruas, hastearmos nossas bandeiras, soltarmos o grito que há tempo está trancado em nossas gargantas sem desistir jamais de lutar pelo dia de podermos rir felizes, um riso que venha completa e simplesmente da alma, do coração do nosso povo, desta Juventude.** ●

PARA REFLETIR:

Você acha importante a Juventude participar das eleições?

Na sua turma, no seu colégio, na sua rua, como os jovens estão participando da campanha eleitoral?

Quais os problemas da Juventude que devem ser prioridade do próximo governo?

Não esqueça estas eleições são para Presidente, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual e Governadores. Fique de olho nas macarutais.

Valéria Salvador, é da JOC de Mauá

religião

PARÁBOLAS E VIDA



As parábolas narradas por Jesus Cristo nos evangelhos suscitam até hoje muita curiosidade quanto a seu real sentido. O famoso estudioso da Bíblia, Frei Carlos Mesters, esclarece esse significado no seu opúsculo de nome: As Parábolas. Coleção Círculos Bíblicos. Editora Vozes. Petrópolis RJ. Transcrevemos a seguir algumas de suas considerações sobre o significado das parábolas de Cristo.

As coisas que Jesus tinha e ainda tem a dizer-nos sobre Deus e o Reino de Deus são como a força elétrica, força invisível que passa pelo fio. Você vê o fio mas não vê a força. No entanto ela está aí, pois, a lâmpada da casa está acesa. Assim você vê a vida mas não vê a força invisível de Deus. No entanto ela está aí, dentro da vida.

Jesus procurava levar o povo à descoberta desta presença de Deus na vida. Não bastava só falar e ensinar. O povo mesmo tinha que descobrí-la por si. O meio que Jesus usou para conseguir isso era o meio que todo professor usa quando tem que explicar uma coisa difícil aos alunos. Ele cansa a imaginação até encontrar exemplos fáceis que vão poder esclarecer o assunto difícil que o aluno deve descobrir e saber.

Jesus usou a imaginação. Procurou muitos exemplos tirados das coisas da vida que o povo conhecia e vivia. Esses exemplos são as PARÁBOLAS. Sem os exemplos tirados da vida, o povo simples nunca teria chegado a descobrir o que Jesus queria comunicar sobre Deus e sobre o Reino de Deus.

Pensando nas coisas da vida e da natureza, apontadas por Jesus nas parábolas, o povo simples daquele tempo e nós, hoje, começamos a entender como é que a força de Deus passa pelo fio da vida, sem ser vista.

Jesus falando de pérolas e porcos, de arado e fermento, de pardais e flores e de tantas outras coisas, sugeridas pela própria vida, se fazia entender pelo povo. Seus discursos não eram difíceis. Os evangelhos até parecem uma colcha de exemplos, todos tirados das coisas da vida que o povo e Jesus mesmo conheciam por dentro.

Se Jesus tivesse vivido e crescido no Brasil de hoje, ele falaria, como o camponês, de milho e mandioca, de banana e laranja, de chuchu e mamão, de roça e sertão, de arroz e feijão, de loteria esportiva e programa de televisão, de favela e barracão, de fábricas e salário mínimo, de polícia e repressão e de tantas outras coisas que marcam a nossa vida.

Tudo isso, Jesus usaria para levar o povo a descobrir algo de Deus na vida. O povo entende dessas coisas todas, pois, fazem parte de sua vida. Elas podem servir de trampolim para levar a entender as coisas de Deus que estão na vida mas que não são tão evidentes e visíveis. Por meio das parábolas, Jesus traz a realidade invisível de Deus ao alcance da mão, para dentro do horizonte que se vê.

O ENTENDIMENTO DAS PARÁBOLAS

Ao povo de Jesus só falava em parábolas. Mas o povo nem sempre entendia as coisas. Nem sequer os apóstolos chegavam a entender. Jesus ficava admirado com essa incompreensão mas não deixava de dar a explicação que pediam.

Ora se nem os apóstolos entendiam o ensinamento em parábolas será que o povo o entendia? As explicações não eram para o povo mas só para os apóstolos. O povo continuava com a pergunta na cabeça, procurando a resposta da explicação.

Nós, hoje, estamos na mesma condição que o povo. Só foram conservadas as explicações de apenas duas parábolas. As outras dezenas ainda estão aí, sem explicação, desafiando até hoje a nossa vontade de saber. Os evangelistas conservaram as parábolas: não conservaram as explicações. Por que? Provavelmente porque achavam que era mais importante a gente se preocupar com a pergunta do que com a resposta. Também porque de acordo com as situações diferentes da vida que se vive em cada época as explicações serão diferentes. Até hoje estamos buscando e procurando.

A descoberta e a vivência do Reino de Deus só se adquire através da vivência e da descoberta da própria vida e, das coisas da vida. Por isso não convem querer saber logo a resposta da outra pessoa, mas sim, convém insistir na busca até descobrir por si mesmo nossas próprias respostas. ●

Carlos Mesters é frei carmelita, residente em Belo Horizonte MG, doutor em ciência bíblica e escritor.

É AGORA

Chegamos ao fim da Copa do Mundo. O Brasil finalmente é tetra campeão. Como em todo evento como esse, muita expectativa foi criada. O Brasil está feliz. Mas, não podemos nos esquecer que a vida continua. Se fomos um só torcendo pelo Brasil, é hora de ser um só para fazê-lo melhor. Estamos em plena campanha pelas eleições. Momento de ser coerente, de discutir nos bares, nas escolas, no trabalho, na hora de lazer, nas igrejas, qual o melhor projeto para o país. Porque não podemos votar só na imagem, é preciso votar no programa de governo que responda às nossas necessidades. É preciso saber também que depende fundamentalmente de nós fazer cumprir este programa. Pois, só a força do povo pode conseguir mudanças.



HAITI, SÓ VIOLÊNCIA

"A violência contra as mulheres haitianas estão alcançando níveis de crueldade. Estão sendo golpeadas, violentadas e assassinadas pelos militares e seus partidários. Segundo dados de grupos de direitos humanos já houve casos de até 18 violações por dia.

O estupro de mulheres haitianas se tornou o instrumento principal de repressão política. Corpo de mulheres e homens são encontrados nas ruas de Port-au-Prince a cada manhã, com os rostos freqüentemente desfigurados.

Sob o regime terrorista, as meninas haitianas de apenas nove anos de idade estão sendo seqüestradas e vendidas a círculos de prostituição. Há informações de que uma menina que tentou fugir foi decapitada. Na pobreza crescente provocada de regime "de fato", as mulheres haitianas estão recorrendo cada vez mais a prostituição para alimentar seus filhos. Na favela "Cité soleil", o sexo é vendido por um dólar e 75 cents. A virgindade se oferece por cinco dólares.

É feito um apelo ao povo amante da liberdade para que contribua de todas as formas possíveis para coibir imediatamente este crime hediondo contra a humanidade".

(transcrito do jornal BOLETIM DA SOLIDARIEDADE POPULAR)

Dicas

Em breve a indústria de brinquedos estará lançando a ofensiva "dia das crianças. As propagandas atingirão também aquelas crianças que deveriam ter direito a educação e lazer, mas são obrigadas a esquecerem a infância para trabalhar desde cedo. Ou então fazerem a "opção de viver na rua". As dicas do JT desta edição é para dois livros que falam de crianças e adolescentes.

CORRENDO ATRÁS DA VIDA, de Ana Diniz. Ed. CEJUP(com apoio da UNICEF). 336 págs. É uma análise de entrevista com 335 crianças e adolescentes da região amazônica, revelando carências sociais e traços culturais.

CRIANÇAS DE FIBRAS,Textos de Jô Azevedo e fotos de Iolanda Huzak. Ed. Paz e Terra. 144 págs. O livro é o resultado da viagem que as autoras fizeram pelo Brasil, investigando e retratando a exploração da mão-de-obra infantil.

ATENÇÃO!

Os artigos publicados com assinatura do autor(a), nao refletem necessariamente o pensamento do jornal.

PESQUISA DE OPINIÃO

Se você não enviou sua opinião sobre o Juventude Trabalhadora, ainda é tempo. Estamos aguardando sua pesquisa.

PREÇO POR 6 EDIÇÕES

Assinatura simples - 5 Reais
Assinatura de apoio - 10 Reais
Número avulso - 1 Real
Assinatura internacional - US$ 15,00

JUVENTUDE TRABALHADORA

Para receber: envie seu nome e endereço completos, e pague com cheque nominal à Juventude Operária Católica Brasileira; ou depósito no Bradesco conta 058221-2, agência 0449-9 (e envie o comprovante do depósito)

Nosso endereço:
Rua Condessa de São Joaquim, 215, Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01320-000 - telefone: (011) 35-5146

PARA ESPERAR A PRIMAVERA

Este é um pensamento para esperar a primavera
Como os tempos permanecem de descrença, que se possa
lançar um pensamento de espera, de esperança.



É quase setembro
Em mim,
A vida cresce e toma forma.
É um leve sopro que se faz presente
Se multiplicando em células e sonhos.
É curiosa.
Desponta da noite para o dia e
Requer cuidados e coragem.
Vem num tempo difícil (mas, qual tempo seria fácil?)
E traz o mistério de nos tornar felizes.
O meu corpo se altera
Num incomodo prazeroso. Ele (meu corpo) é feito a terra
Mãe e Deusa, que guarda a vida num oceano.
Em Mim
A vida chega, se acomoda e afirma:
Que mesmo sendo tempo de descrenças
É tempo de anúncios.
Sou espera e impaciência

Margarida
São Paulo

Arquivo

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO V — NUMERO — 19 — JANEIRO / FEVEREIRO 1983

3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores





Companheiros:

Neste boletim daremos as primeiras informações sobre os 1os Congressos que têm se realizado a nível de bairro, um dos temas que diz muito respeito aos jovens: A afetividade e também do desemprego

MENSAGEM DE ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Dom Cláudio Hummes, bispo diocesano, ao Povo de Deus na Diocese de Santo André, a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Com o início da Quaresma, em que preparamos a solene celebração da Morte e Ressurreição de Jesus, iniciamos e abrimos hoje também uma nova Campanha da Fraternidade. Seu tema este ano é o seguinte: FRATERNIDADE SIM – VIOLÊNCIA NÃO. Queremos fraternidade; queremos um mundo em que todos sejam verdadeiramente irmãos e reconheçam a Deus como Pai e Sumo Bem. Este projeto está no cerne do Evangelho de Jesus Cristo. Mas, a violência é um dos fatores que constantemente destroem as iniciativas deste projeto.

Desde Caim, que matou seu irmão Abel, a violência se mostra como a marca do demônio, do mal e da rejeição de Deus. Esta marca permanece funda em nossa sociedade e cresce nos dias de hoje. Não é sem motivo que a corrrida armamentista do mundo caracteriza nosso tempo e nos atemoriza a todos. No dia a dia, vemos a violência da criminalidade e a resposta violenta da repressão. A espiral da violência ameaça tragar-nos. De fato, mais e mais recorre-se à violência para reprimir a violência. É um erro lamentável e fatal, por mais tentador que seja. Urge convencer-nos que a violência só faz nascer novas violências. Será tão difícil entender isso?

Mas, alertemos desde o início: é importante não reduzir a violência à criminalidade comum. Seria desonesto e cômodo. Violência, na realidade, é tudo o que diminui ou agride a dignidade de qualquer pessoa humana. Por isso, nós, Bispos do Brasil, estamos convencidos que a injustiça social, extremamente grave no nosso país, não é só a grande causa da maioria e das piores violências, mas ela mesma é uma das formas mais graves de violência, inclusive a mais radical das violências contra a maior parte do nosso povo. Dessa injustiça social nascem a marginalização, a pobreza, a fome, a favela e o cortiço, o desemprego, os salários injustos, o subemprego, a doença e, inclusive, a criminalidade em muitos casos.

Por estas razões, na atual Campanha da Fraternidade vamos insistir: não queremos a violência; não queremos a injustiça social; queremos, sim, a fraternidade.

Não aceitar a violência, todavia, não significa cruzar os braços. Ao contrário, urge organizar-se mais e, numa firmeza permanente, resistir com métodos pacíficos e perseverantes a tudo o que é violência, exigindo as mudanças sociais necessárias e assumindo nossa parte na promoção destas mudanças.

Para combater a injustiça e a violência, Jesus nunca se deixou envolver por movimentos violentos. Com palavras inflamadas e indignadas, Ele denunciou sempre a opressão, donde quer que viesse. Sem agredir os direitos de ninguém, apontou e rejeitou as atitudes injustas dos responsáveis pela sociedade de seu tempo. Simultaneamente, convidou a todos, e em primeiro lugar os próprios injustiçados e pobres, a organizarem-se como novo Povo de Deus e construirem uma sociedade nova de irmãos, como sinal e início do Reino de Deus. Nesta sociedade prevaleceriam a justiça social, a liberdade, o amor, a fraternidade, o perdão e a misericórdia.

Por esta sua pregação Jesus foi morto por aqueles que não queriam mudanças, porque eram os abusados beneficiários das estruturas malignas da sociedade. Mas Ele ressuscitou e está vivo, como prova e garantia de que Deus, seu Pai, está na origem deste projeto e finalmente vencerá.

Vamos nesta Campanha da Fraternidade analisar corajosamente as causas profundas de tanta violência entre nós e começar a agir para reduzir sempre mais sua margem, até erradicá-la de nossa sociedade e também de nosso coração. Será um processo longo, sem dúvida, mas que urge assumir com objetividade e com clareza sobre as causas da violência. Se não atacarmos as causas, tudo não passará de paliativos passageiros e enganadores. Mas, façamo-lo organizadamente, firmemente, com perseverança, sem recuar e sem agredir os direitos de ninguém.

Santo André, Quaresma de 1983.

+ Cláudio Hummes

Dom Cláudio Hummes
Bispo Diocesano

CONGRESSOS A NIVEL DE BAIRRO

COMPANHEIROS!

Aquí estamos de volta, só que desta vez pra falar de experiências / concreta de congressos que já se realizaram.

As comissões organizadoras de cidades estavam num processo de discutir, buscar atingir o maior número possível de jovens trabalhadores como também tentar fazer antes uma experiência de mini-congresso pra ir praticando. E olhe que deu certo! As comissões organizadoras foram muito mais tranquilas com o encaminhamento do congresso e muito mais certo do seu / compromisso principal que é de garantir um congresso representativo da realizade e dos interesses dos jovens trabalhadores. QUEM FALA E DECIDE NESTE CONGRESSO SÃO OS JOVENS TRABALHADORES.

COLOCAMOS AQUI ALGUMAS INFORMAÇÕES QUE TEMOS DE CONGRESSOS A NÍVEL DE BAIRRO QUE JÁ SE REALIZARAM.

. Algumas cidades que realizaram e nos enviaram inrormações:

VITÓRIA, MAUÁ, SÃO PAULO, CAMPINAS, PASSO FUNDO, SANTOS, SOROCABA, BAHIA, SANTO ANDRÉ, S. BERNARDO DO CAMPO.... (outras cidades não enviaram informações).

. Média de trabalhadores atingidos:

Cada congresso de bairro atingiu uma média de 40, 56, 47, 68, 86, 109. Por exemplo: num dos congressos de Mauá atingiu-se / 109, Noutro de Sorocaba atingiu-se 86 jovens trabalhadores...

. Como foi os congressos?

Bom! em todos os congressos que se realizaram depois de alguns jovens trabalhadores fazerem as fichas e distribuir os crachás, teve um ou dois jovens trbalhadores que instalaram, quer dizer abriram o con - gresso colocando para os demais jovens trabalhadores presentes o porque todos estavam reunidos, . os objetivos do congresso, as etapas..... e aí encaminhou o regimento interno que é as normas do dia, foi lido, refletido e colocado em aprovação. Logo após sua eleição uma mesa coordenadora iniciou os trabalhos e colocou para os jovens os temas a serem discutidos.

. Quais os temas mais discutidos?

Juventude Trabalhadora e o Trabalho, Desemprego, Sindicato, Condiçõrd de Vida, Meios de Comunicação, Política, Educação, Salário, Afetividade.....

Aí nas discussões tesses temas foi muito importante porque era co - locado a vida de cada jovem trabalhador, seus problemas.... A gente sabe que dos problemas todos nós jovens trabalhadores sabemos falar pois vive mos no nosso dia a dia, o que não conseguimos muito é analizar O POR - QUE, eles existem e isso também o congresso possibilitou. Então começa- mos a perceber que os problemas não caem do céu e que nem é Deus que / quer assim, mas que somos explorados porque tem uns poucos ganhando em cima de uma maioria que são os trabalhadores; somos explorados porque só o que interessa para os patrões e todos aqueles que governam é o lucro e não a pessoa humana.....

AH! Um dado importante é que na maioria desses congressos / os jovens trabalhadores estão chegando a conclusão de que uma das saídas fundamentais para os nossos problemas é a or ganização de todos nós jovens trabalhadores, temos que refle tir mais sobre nossos problemas e cada vez mais ir aprofun - dando. Nesse sentido, um meio que está se usando é a de as comissões de estudo continuarem se encontrando e aprofundan- do ainda mais os temas, inclusive algumas já marcaram até da tas.

Para nós jovens trabalhadores, o congresso está sendo um passo impor tantíssimo pois possibilita discutir nossa vida, nossos problemas, anali sar e pronunciar, dizer abertamente o que pensamos e aasim mostrarmos / que nós jovens trabalhadores além de brincar, nos divertir gostamos tam- bém de falar sério, de refletir, buscando meios pra com outros jovens / trabalhadores ir nos organizando e juntamente com todos os trabalhadores lutar por um mundo melhor.

COMPANHEIROS! O próximo passo depois de termos informações de ou- tros congressos, é o congresso de cidade. Agora temos que através das comissões de estudo ir nos capacitando cada vez mais para atingirmos os objetivos do congresso de cidade que é aprofundar mais as causas e bus - car saídas e elegermos então os delegados para o congresso nacional.



DESEMPREGO

Depoimento:

Hoje em dia nós jovens trabalhadores estamos sendo atingidos por um grande mau (DESEMPREGO).

Em primeiro lugar ficamos desempregados sem saber o porque, sem motivo. Daí por diante é só fazer ficha e esperar a chamada das firmas que / fazem uma grande seleção. Quando a gente chega na firma já tem uma grande fila e deixam a gente esperando, até parece que estamos pedindo esmola. Preenchendo a ficha é feito uma entrevista com um monte de perguntas vem um baita teste, como se fosse isso que determinasse a nossa capacidade de trabalho, após o teste somos dispensados e é pedido para nós telefonarmos ou a firma entra em contato. Geralmente só entra quem foi muito bem (não interessa se ficou nervoso ou não). Outra coisa que determina é a carteira de trabalho, por exemplo: foi demitido, carteira nova, / menos de um ano na última empresa, idade....etc.

Uma vez fui ver uma vaga de auxiliar de escritório numa agência de emprego, aí chegou dois rapazes de côr para ver a mesma vaga.

O primeiro foi recebido com a resposta que já tinha sido preenchido a vaga.

Daí me levantei e perguntei a mocinha:

- Já foi preenchido a vaga?

Ela me respondeu:

- Não fica tranquilo.

Passando algum tempo chegou o outro vendo a mesma vaga, a reposta foi que era pra mulher.

Virando-me à mocinha perguntei:

- A vaga é para mulher?

Ela respondeu:

- Não fica tranquilo.





Daí eu respondí.

- Mas o rapaz que veio aqui para a mesma vaga a senhorita falou que era para mulher.

Ela me respondeu:

- Você não viu quem era e como estava?

Fiz a ficha e não voltei mais lá.

Um outro caso ocorreu com uma outra companheira do Parque Novo Mundo que foi na escola fazer sua inscrição para estudar a noite, pra poder trabalhar de dia.

A diretora da escola falou que lá ela só podia fazer ainscrição para o noturno se tivesse a carteira registrada, sem isto só a tarde. Como ela pode procurar serviço estudando a tarde e como poderia apresentar a carteira assinada se ainda está buscando emprego?

Com isso vai ser mais um ano que ela vai ficar sem estudar.

Hoje nós trabalhadores que estamos a procura de trabalho sofremos: discriminação de cor, raça, aparência, idade, rebaixamento de salário, enfrentamos filas imensas, tomamos chá de cadeira, escutamos desaforos , somos selecionados como objetos e é criado em nós a idéia de disputa, rivalidade e concorrência.

Essas são algumas das situações que nós jovens trbalhadores passamos para tentar arrumar emprego, onde ganhamos pouco e trabalhamos muito e dentro das normas da empresa.

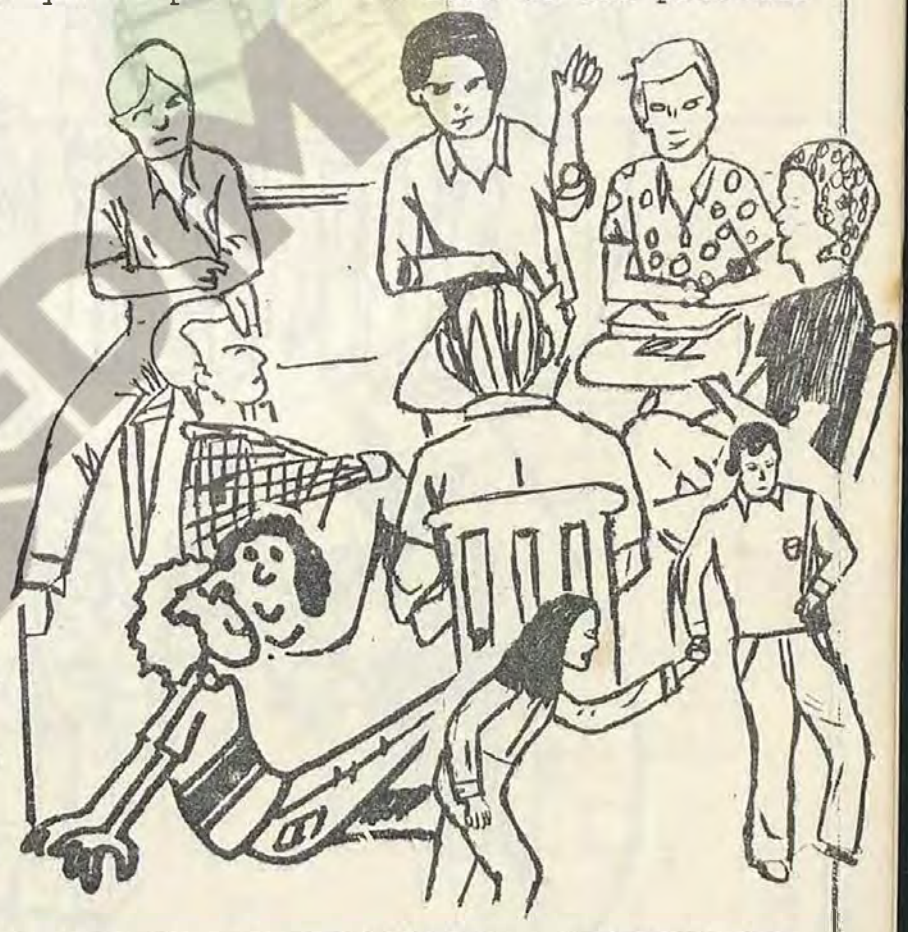
* * * * * *



Afetividade

Quando se refere a afetividade dá-se a impressão que a questão é só namoro, mas a coisa é muito mais profunda, por exemplo, se a gente não tem um bom relacionamento na família, com outros jovens e até mesmo com uma garota (o), a gente acaba sem achar razão para lutar e até mesmo viver.

A Juventude Trabalhadora vive numa constante carência afetiva que/ vem desde sua infância. Os jovens por natureza própria gostam de convi - ver em grupo. De estarem se relacionando afetivamente com outros jovens, mas a amizade existente entre eles geralmente não são profundas. Não se conhecem um ao outro em nenhum aspécto. Não sentem liberdade de colocar / sua vida em comum pois a sociedade que prega o consumismo, é quem leva os jovens ao individualismo e que cada um tem que se virar sozinho para resolver seus problemas. Diz que os problemas de cada um são pessoais e cabe a ele resolver.



Na família, somos inibidos não sentindo abertura para falar do que estamos vivendo e das transformações que vão acontecendo em nós.

Na verdade não temos tempo para fazer ou receber carinho das pessoas de casa, porque vivemos em uma correria constante para termos o ganha pão. Todos temos que sair muito cedo de casa pra trabalhar e a gente quase não se vê, existe também aí a questão da televisão, que ao chegarmos em casa alegamos o cansaço e nos prostamos diante dela e isto possibilita o fechamento na família.

No trabalho não temos nenhum acesso aos companheiros, primeiro porque lá nos pregam que o trabalho precisa render, se não render somos / mandados embora. Segundo porque existe uma competição entre quem está mais tempo sobre quem tem menos tempo, fazendo com que cada um vá se individualizando ainda mais.

No namoro, na maioria das vezes existe incerteza no relacionamento / entre os jovens trabalhadores, o que traz frustrações; casamentos pre-

maturos, e até mesmo a existência do sexo sem compromisso.

Por outro lado, percebe-se hoje uma abertura referente ao diálogo sobre questões sexuais, relacionamento, afetividade. No entanto, esta abertura está sendo mais utilizada para se explorar mais ainda este lado comercialmente, onde os meios de comunicação buscam criar uma mentalidade consumista e materialista através de cinemas e revistas que lançam cada vez mais abertamente a pornografia que influi decisivamente na formação e comportamento dos jovens trabalhadores sendo que no fundo não é isto que buscam os jovens. Esses buscam muito mais: Que é entender a importancia destes aspéctos em sua vida.

Diante disto vejo que a luta da gente deve ser numa linha de irtrans formando essa realidade para que possamos nos realizar afetivamente em todos os aspéctos.

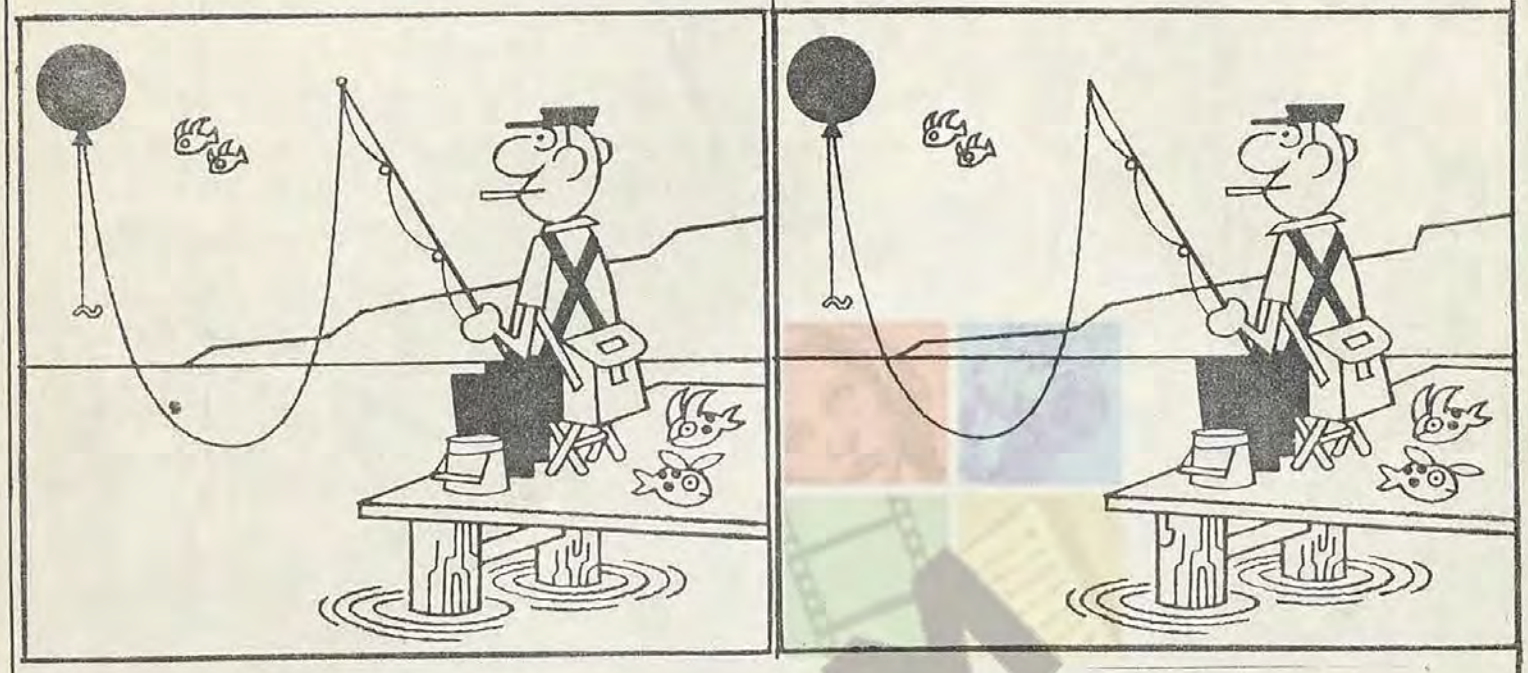


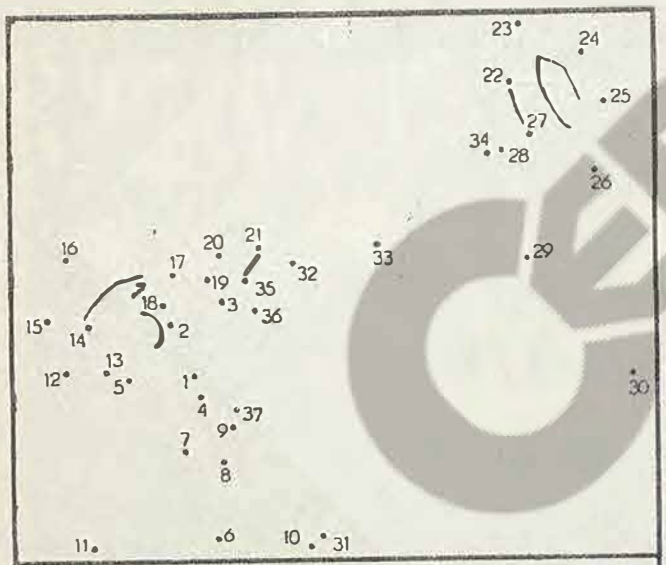
* Como voce se relaciona com seus companheiros?
* Quais os problemas que sentem mais comuns e porque eles existem?
* Quais as saidas?

momento de lazer!

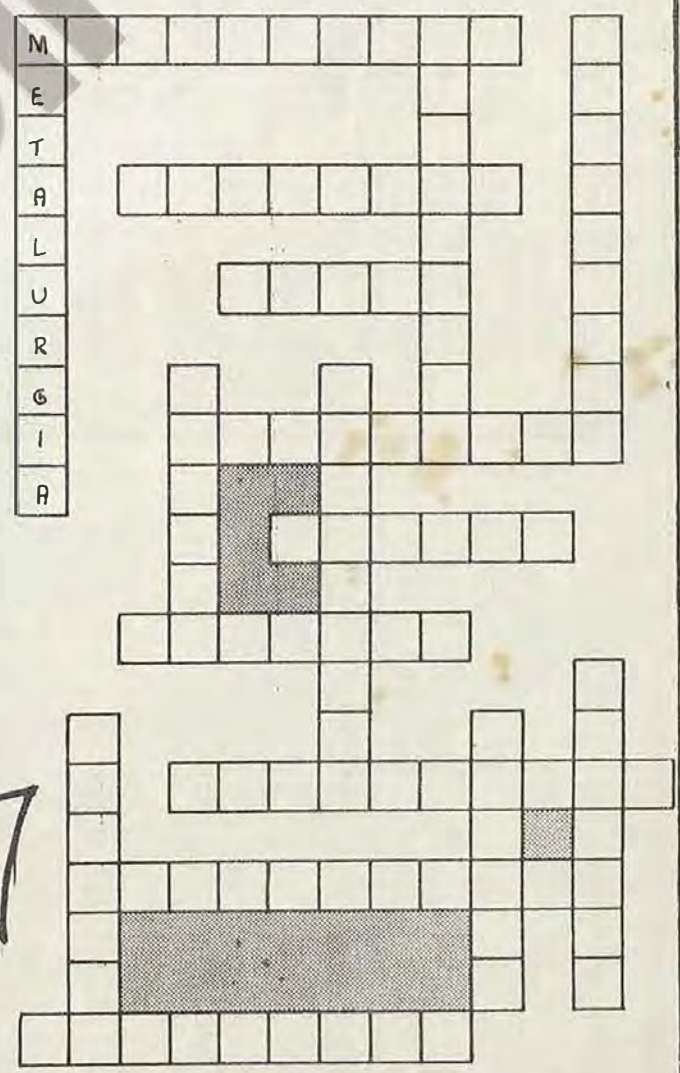
JOGO DOS ERROS

Procure 8 diferenças entre os 2 desenhos !!!





Unir todos os pontos, em ordem numérica crescente, para completar o desenho.



Indústria

5 letras
USINA

6 letras
FIAÇÃO
OLARIA
SALINA

7 letras
EDITORA
FÁBRICA
GRÁFICA

8 letras
MALHARIA

9 letras
LAMINAÇÃO
LATICÍNIO
LINIFÍCIO
MINERAÇÃO
REFINARIA

10 letras
MANUFATURA
~~METALURGIA~~
TIPOGRAFIA

11 letras
FRIGORÍFICO

CEDIM



companheiros!

Encerramos mais um número do Boletim Juventude Trabalhador Esperamos que contribua em suas conversas e bate-papo com seus amigos e colegas.

NÃO DEIXEM DE PARTICIPAR NOS CONGRESSOS DE BAIRRO, CIDADE, ASSIM VOCE PODERÁ SER UM DOS DELEGADOS AO CONGRESSO NACIONAL.

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



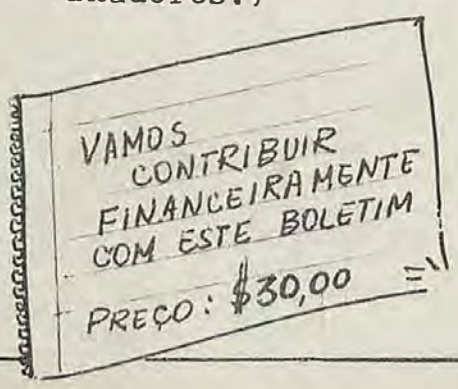
AGENDA 1983

COMPRE UMA AGENDA DA JOC/83 PARA MARCAR SEUS COMPROMISSOS E ATIVIDADES.

O CONTEÚDO DELA EXPRESSA VALORES E A CAPACIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA

ATENÇÃO

Não deixe de ler e discutir com os colegas o livro "P E S A D E L O" - Do GRUPO DE TEATRO FORJA.
(O livro nos fala da realidade enfrentada por nos trabalhadores.)



JUVENTUDE TRABALHADORA: MARILIA ANTONIA DE SOUSA.
CAIXA POSTAL: 1.370
01.000 -S.PAULO
SP - BRASIL



JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO V NÚMERO 20 MARÇO/ABRIL 1983

3.º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



CONQUISTANDO
TRABALHO E JUSTIÇA

SOC



Companheiros!

Neste boletim informamos os resultados dos Congressos a nível de bairro e falaremos um pouco de um dos temais que foi muito discutido nos Congressos' e que traz muita polêmica - EDUCAÇÃO - onde trataremos especificamente a Educação Alternativa.

Esperamos assim estar contribuindo com vocês.

REFLEXÃO BÍBLICA

CRISTO DISSE:

"O maior mandamento é amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a nós mesmo".

Deus nos criou à sua imagem e semelhança, criou a terra, água e animais e entregou aos homens para aqui viverem com igualdade, repartindo os bens que fruto do trabalho do homem brotasse da terra.

Deu aos homens um vasto e rico solo e e deu-lhes também todo poder de aqui morar e trabalhar, cultivando bens e em comum distribuí-los.

Porém uns poucos foram se apropriando destes bens que são de todos e passamos a ter uns poucos com muito e muitos com nada.

Depois Deus nos envia um homem que tem uma missão especial que de reafirmar que somos pessoas de muito valor, que temos direito a uma VIDA DIGNA, que somos filhos de Deus e se comprometeu com nossas vidas, nossos sofrimentos, denunciou os poderosos que nos oprimiam e convida-nos a tomar consciência dos nossos valores, a lutarmos juntos pela nossa libertação por isso foi crussificado.

Portanto, constatamos que a realidade de hoje não é diferente da realidade do tempo de Cristo:

. Na periferia das grandes cidades, as famílias operárias sobrevivem em barracos, de apenas um ou dois cômodos, expostos à fome, frio, e muitas vezes à sérias doenças e à morte.

. Os indios estão sendo ameaçados, suas terras estão sendo tomadas. Seus direitos sufocados.

. Os patrões e o governo encontram sempre meios muito bem sofisticados para tirar os direitos dos trabalhadores; direitos como: ao trabalho, ao salário, ao poder de consumo, ao lazer, ao descanso, a viver, a organizar-se etc....

Dentro deste quadro, pod-se notar que as condições que nós vivemos hoje é semente da ambição e do egoismo; dos bens mal repartidos entre 20% que possuem todos os bens e os 80% que vivem de migalhas.

Jesus Cristo diz que os direitos são iguais, que temos de buscar maneira justa de repartição dos bens. Frente às injustiças que está nos massacrando cada vez mais e que atinge mais diretamente a classe trabalhadora. Frente ao desafio de Jesus Cristo para conosco, nos comprometemos a levar sua mensagem de amarmos uns aos outros; lutando por uma juventude trabalhadora que creia que para se ter uma sociedade mais de acordo com a dignidade de Deus temos que buscar a verdade.

Creio firmemente que Deus criador, sustentador e Redentor da vida, nos convoca a um autêntico compromisso com a Juventude Trabalhadora, que será fermento de uma sociedade mais justa.

Minha esperança encontra nela sua segurança e por isso quero que o maior número de jovens trabalhadores dêm passos que nos conduzam a uma nova sociedade. Onde haja justiça.

(Nonata e Lurdinha) - S.P.

OS JOVENS TRABALHADORES PARTICIPANDO DOS CONGRESSOS A NIVEL DE BAIRRO

Cumprida mais uma etapa do congresso de J

Então companheiros!

Concluimos esta primeira etapa do Congresso Nacional de Jovens Trbalhadores, a realização dos CONGRESSOS A NÍVEL DE BAIR RO:

Foi uma etpa de muito trbalho onde as comissões organizadoras puderam colocar em prática toda a criatividade e capacidade de organização, desafiados a atingirem o maior número possível de jovens trabalhadores com o congresso.

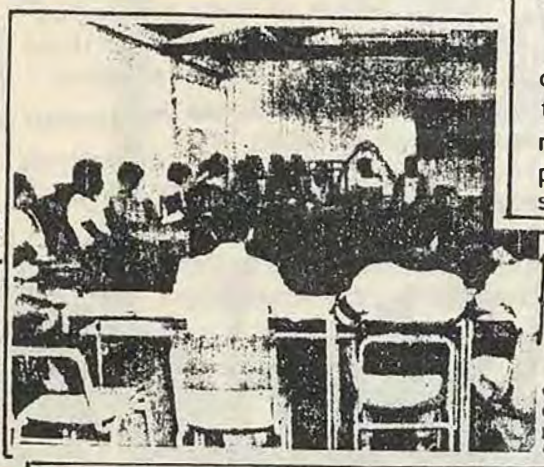


Foto Carlos Ivan Siqueira

Dia 20, a discussão dos temas

O Desemprego e o Subemprego, bem como a estabilidade de emprego e o FGTS, a rotatividade da mão-de-obra, a

Congresso: "Possibilitar ao maior número possível de jovens trabalhadores brasileiros a descoberta da realidade em que vivem em todos os seus aspectos, desde o nível local até o nacional e internacional; que analisem e denunciem publicamente essa realidade; que diante destas constatações, busquem juntos caminhos para a org... e solução de seus prob... pap... clas... con... No...

de, embora muitos temas venham a trocar em discussões que são comuns — como não poderia deixar de ser — de todo o movimento dos Trabalhadores.

O saldo, bastante positivo, das breves discussões de ontem é que já está claro que começa a caminhar na cidade, mais um embrião de grande organização popular que o país necessitará para deixar o beco ...contra. Os dirigen... ...nho ... já ... de ... em ... esso ... defi... ...ue o ...social ... e Sil... ...satis... ..., além ...alisará ... Traba...

Jovem trabalhador debate os seus problemas

Juventude trabalhadora e o trabalho; juventude trabalhadora e a marginalização; juventude trabalhadora ...

Foram realizados 116 Congressos de bairro nas seguintes cidades: São Paulo, Americana, Pedreira, Campinas, Porto Ferreira, Mauá São Bernardo, Santo André, Santos, Sorocaba, Passo Fundo, Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Erexim, Rio de Janeiro, Nova Iguaçú, São Gonçalo, Volta Redonda, Belo Horizonte, Bahia, Vitória, Recife, Teresina, Fortaleza... etc.

Com um total de participação de 5.166 jovens trabalhadores. Esta 1a. etapa representou um passo significativo e histórico pra nós trabalhadores, onde a situação de desemprego, as condições de vida, de trabalho, se agravam a cada dia, atingindo violentamente a classe operária e de modo especial à Juventude Trbalhadora.

O congresso de bairro possibilitou constatarmos a realidade que enfrentamos no dia-a-dia, ao discutirmos os temas relacionados com os principais problemas que nos atinge como jovens trabalhadores e o conjunto da classe operária sendo os seguintes temas os mais discutidos em todos os congressos a nível nacional: JUVENTUDE TRABALHADORA E O TRABALHO, JUVENTUDE TRABALHADORA E SALARIO, JUVENTUDE TRABALHADORA E O SINDICATO, JUVENTUDE TRABALHADORA E AS CONDIÇÕES DE VIDA, JUVENTUDE TRBALHADORA E A EDUCAÇÃO.

RECADO AO TRABALHADOR

DOM PAULO EVARISTO ARNS

Um congresso para os jovens trabalhadores

Meus amigos, desta vez nossa atenção volta-se para os jovens trabalhadores, e... Congresso Nacional. Muito... domingos passados, em vár... Congressos de Bairro, que ... 3.º Congresso Nacional de J...

Os participantes desses di... deverão reunir-se de novo ... zar o Congresso de nossa ci... legados de São Paulo para o...

E toda uma caminhada q... encontro de jovens de todo ... julho, em nossa cidade — s... de alento, nestes tempos qu...

Constatamos que somos obrigados a ingressar muito cedo no mercado de trabalho, pra ajudar no sustento de nossas famílias, sendo nossa juventude, afetividade, sexualidade, formação física e humana marcados por nossa incorporação imatura no mercado de trabalho, despreparados e inseguros, nos tornamos presas fácies de quem acumula requezas em cima do trabalho, suor e sangue da classe operária.

Conquistando Justiça e Trabalho



Ontem os participantes decidiram intensificar os preparat

Pudemos tomar consciência que nossa dignidade, nossas aspirações profundas estão em contradição com as aspirações capitalistas e que metem continuamente na nossa cabeça e no nosso coração, através da publicidade, falsa informações (jornais, tvs, rádios); e do sistema de educação que nos transmite os falsos valores forçando-nos a pensar como capitalistas, como egoistas, e como individualistas.

O Congresso está sendo pra nós tambem um processo muito rico em termos de capacitação, principalmente para os que estão responsáveis pela organização, tanto quanto ao conteúdo como frente as questões práticas e técnicas do funcionamento do congresso. Esta capacitação é importante na participação do Movimento Operário, principalmente na defesa de encaminhamentos democráticos, onde os trabalhadores possam se expressar com autonomia.



Está sendo muito importante estarmos assumindo o congresso como um meio de criar espaços para nós jovens trabalhadores podermos nos pronunciar sobre os problemas que nos afeta, estar buscando as causas e também buscando saídas. Está nos levando a tomar consciência do nosso papel na mudança desta realidade; desafiando-nos a assumir de forma consciente as organizações operárias como instrumentos de organização e de luta. Possibilitando-nos a descobrir a importancia que temos como trabalhadores e que nossa participação e organização é fundamental no processo de construção de um mundo justo, onde seja possível ao Homem crescer na busca do reconhecimento total de sua dignidade, como ser humano, onde possamos viver nossas aspirações e valores profundos, onde nós jovens trabalhadores possamos viver nossa juventude com um desenvolvimento integral que é característico desta idade.

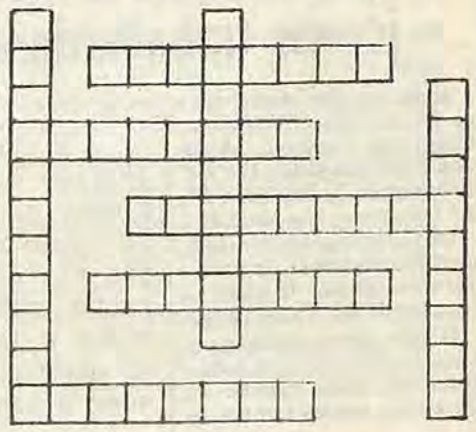
LAZER

lado as palavras relacionadas abaixo:

escreva nos espaços ao

Alguns temas discutidos nos congressos dos Bairros:

Letras:	Temário:
8	Trabalho.
8	Educação.
8	Politica.
8	Religião.
9	Violência.
9	Sindicato.
9	Ideologia.
11	Afetividade.



JOVENS TRABALHADORES EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO ALTERNATIVA

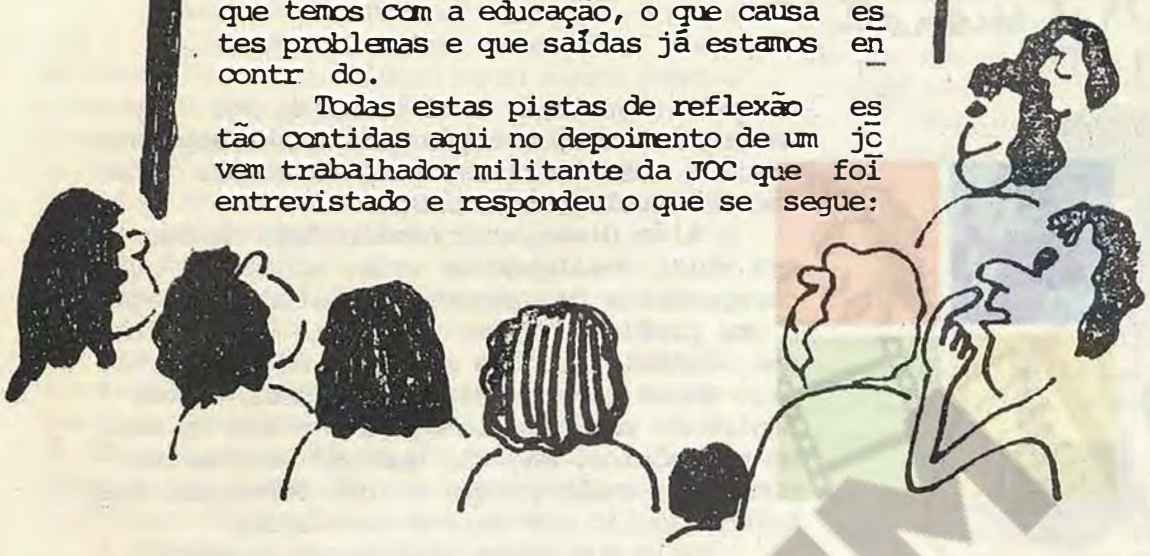
1-INTRODUÇÃO:

O tema sobre a EDUCAÇÃO interessa muito a nós jovens trabalhadores. Isso ficou comprovado nos Congressos de Base que realizamos, pois foi um dos temas mais escolhidos.

A verdade é que necessitamos muito de estudo, e não estamos contentes com o tipo de educação fornecida pela nossa sociedade .

Por isso é importante para nós, jovens trabalhadores, conhecermos melhor qual é a realidade da educação em que estamos enquadrados, quais os problemas que temos com a educação, o que causa estes problemas e que saídas já estamos encontr do.

Todas estas pistas de reflexão estão contidas aqui no depoimento de um jovem trabalhador militante da JOC que foi entrevistado e respondeu o que se segue:



2. DEPOIMENTO DE UM JOVEM TRABALHADOR:

A realidade da educação para nós jovens trabalhadores:

"Quando eu tinha 7 anos meus pais me colocaram na escola, e cada vez mais eles foram me obrigando a fazer aquilo que era mandado lá na escola. Algumas coisas eu passei a gostar, mas muita coisa eu fazia por medo. Assim, fui aprendendo já desde cedo a obedecer ordens não só dentro de casa, mas agora na escola também . Esse é o tipo de educação que comecei a aprender.



Quanto mais eu ia crescendo, mais era exigido de mim, mas cada vez mais passei a me perguntar para que iria servir aquilo que eu estava estudando.

Com 14 anos comecei a trabalhar porque precisava ajudar em casa e meus pais me diziam que já era para eu ir me virando sozinho. Mesmo assim me pressionavam muito para eu ser alguém na vida.

Continuei estudando à noite, mas passei a enfrentar muitos problemas, principalmente cansaço porque eu trabalhava muito e num serviço pesado. Minha alimentação também era fraca porque o dinheiro em casa sempre foi curto e às vezes eu tinha que ir direto do trabalho para a escola, me alimentando só com um sanduíche. Tinha que pegar 4 ônibus. Chegava em casa tarde da noite. Levantava cedo para o trabalho. Com isso eu sentia muito sono e não acompanhava direito as aulas. Para conseguir dar conta do estudo eu tinha que ficar em casa estudando dia de domingo e comecei a achar que isso não era justo porque via que tinha direito a des



cançar. Por isso, todo final de ano dava um esgotamento, e vendo que no ano seguinte seria a mesma tortura, pensava sempre em não mais voltar a estudar.

Além disso, o conteúdo dado na escola era muito desligado da vida. Eu não via perspectivas de, através do estudo, chegar a uma profissão. Como eu queria uma profissão, deixei a escola e entrei no SENAI. Aí, pelo menos pude praticar e me desenvolver dentro de uma profissão, já não era um ensino só teórico. Mas via que não estava respondendo também porque eu não conseguia trabalho naquilo que estava estudando.

Vejo que estes dois tipos de estudo que eu fiz, não responderam. Serviram só para me frustar mais. O estudo me abalou por não responder profissionalmente, por não me desenvolver a criatividade e ainda como não conseguia tirar notas boas por causa das dificuldades de estudar fora do horário de aula, chegava até a pensar que eu era burro. Além disso tudo, ainda tinha que pagar para estudar.

Tudo isso, mostra um pouco as condições que envolvem o ensino para nós jovens trbalhadores".

REAÇÕES DIANTE DESSA SITUAÇÃO:

"Diante dessa situação sempre encontrei reações entre meus companheiros: uma parte não enxergava a situação. Outros que começaram a despertar-se para esses problemas discutiam essa realidade, mas muitos saiam da escola, o que já era um sinal de protesto.

Eu também tentava discutir os problemas no colégio, mas depois fiquei sabendo que tinha uns caras do SNI na escola e até dentro de minha classe e era por isso que os professores se fechavam quando eu tocava nos problemas. Depois fui percebendo porque a mioria dos professores de OSPB eram militares. Mesmo assim fui criando coragem de colocar os problemas na aula, mas não criava debate. Com isso fui descobrindo que não existia demaocracia nem mesmo dentro da escola.

Por isso vejo que a escola do jeito que está aí não forma o senso crítico da realidade. De certo modo contribui para aumentar a competição.

Eu fui formando o senso crítico através de alguns companheiros que criticavam algumas coisas da sociedade, colocavam a experiência deles...

Comecei a participar de algumas atividades da comunidade do bairro que mexia bastante com problemas sociais. Mas fomos barrados pela repressão em 68, tendo sido preso alguns de nós, inclusive padres. Aí o trabalho da comunidade se desarticulou".



BUSCA DE MEIOS ALTERNATIVOS DE EDUCAÇÃO

"Havia no bairro uma turma de jovens que se encontravam sempre, na rua, na casa de um ou de outro. Discutiamos sobre namoro e as vezes até programávamos sair juntos. Passamos a ver que muitos jovens estavam caindo na droga. Sentíamos necessidade de discutir sobre muitos problemas, principalmente sobre a profissão. Começamos a conversar sobre como era no trabalho, na família, escola... e já estávamos programando um dia de estudo sobre estes problemas.

Neste tempo conheci a JOC através de uma festinha junto com outros jovens trabalhadores. Fizeram a gente se conhecer mais já desde a preparação da festa. Aí programamos dessa turma se encontrar mais vezes para conversar sobre nossa vida.

Num primeiro encontro saiu muita coisa sobre nossa realidade. O que tinhamos de comum eram os problemas de trabalho, salário baixo, relação com o chefe, desemprego,... Haviam muitos desempregados que se sentiam humilhados porque não podiam fazer ou ter as coisas que outros faziam e tinham. Deste encontro saíram dois grupos: um de desempregados e outro dos que trabalhavam em fábrica. Fomos estudando as causas do desemprego e dos problemas de fábrica, e começamos a nos perguntar o que fazer diante disso.

A primeira coisa que buscamos fazer foi ver como era a vida de outros jovens. o meio melhor que usamos foi a pesquisas sobre a realidade da juventude trabalhadora. Nem todos entendiam o sentido dessa pesquisa, por isso vimos que a pesquisa não partia de uma necessidade deles, mas da gente.

Por isso revisamos essa ação e fomos descobrindo outros meios de atingir mais jovens trabalhadores, vimos ainda que esse processo de revisão ajudava muito. A partir disso começamos a planejar e revisar nossas ações.

Com isso fomos aprendendo um método de formação: ver a realidade com suas causas e agir em direção a mudar as causas mais profundas de todos os problemas que vivemos, mas partindo sempre da realidade vivida por nós jovens trabalhadores, de tal modo que esses jovens trabalhadores também acompanhassem pessoalmente outros jovens.

Como tinhamos o objetivo de despertar os jovens para conhecer sua realidade, tínhamos que buscar meios não estranhos à realidade deles. usava-se muito fazer avaliação do que eles próprios faziam. Vimos que a pesquisa era interessante mas que devia partir da necessidade dos próprios jovens trabalhadores ou grupos de jovens trabalhadores que estavam sendo acompanhados para que eles fossem assumindo como uma coisa deles.

Com isso provaca-se uma ligação através de encontros entre muitos jovens trabalhadores até mesmo entre muitos grupos que estavam sendo acompanhados, para colocar em comum o que estavam fazendo e revisar a prática de todos nós. Entre alguns bairros chegamos até a formar uma coordenação de ação entre o pessoal que estava assumindo mais.

Pouco a pouco a gente vid que cada um destes jovens trabalhadores passavam a mexer mais com os problemas do local de trabalho, do bairro, da escola,... e famos discutindo sempre quais eram os melhores meios de se ir agindo diante de todos os problemas. Muitos jovens trabalhadores chegavam a formar grupos do local de trabalho e mexer com problemas como banheiro, refeitório, salário baixo, insalubridade,... tentando envolver o sindicato e companheiros de outros locais que eram da mesma categoria; outros organizavam grupos no bairro, na escola,... Sempre fomos conseguindo agir em cima de alguns problemas que mexiam com muito mais jovens trabalhadores e até mesmo outros trabalhadores não jovens.





A METODOLOGIA DA JOC COMO UM MEIO DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVA

Assim, fomos cada vez mais nos formando, nos organizando e lutando, e hoje estamos aí com um movimento de jovens trabalhadores que é a JOC que tem um caráter formativo, organizativo e reivindicativo, e tem uma metodologia que oferece critérios para uma educação alternativa para a juventude trabalhadora".



"Essa metodologia que fomos descobrindo e vivendo apresenta-se como uma alternativa de educação para a juventude trabalhadora por vários motivos:

Qualquer educação para ser educativa tem que levar em conta os dondicionamentos sociais em que vivemos, principalmente os conflitos de classe presentes em nossa sociedade, e como a educação não é neutra, ela, para ser alternativa para os jovens trabalhadores tem que partir de nossa realidade, de classe trabalhadora, e especialmente de jovens trabalhadores. Além disso, não pode ser imposta: seus meios têm que estar ao alcance de todos os jovens trabalhadores, principalmente os mais marginalizadose estes meios têm que ser assumidos pelos próprios jovens trabalhadores, pois o fundamental de toda educação alternativa é que o educando seja o sujeito de sua própria educação".

Neste sentido, é necessário que os próprios jovens trabalhadores busquem uma auto-financiação neste processo educativo, pois somente com autonomia financeira é que garantimos autonomia nas decisões ou seja, autonomia política, e isto está em função de evitar-se toda interferência autoritária.

Na educação auternativa, tudo deve ser assumido por todos os jovens trabalhadores em conjunto e em igualdade, criando assim, possibilidades de fazermos uma auto-crítica através confrontos de como agimos.

A ação não só é importante no processo educativo como ela é necessária e responsável. Sem ação não se dá formação, porque é a partir das exigências que nascem de uma ação que nos desafiamos a nos capacitar e expressar nossos valores.

Essas ações não podem ser isoladas, têm que fazer parte do conjunto das aspirações e lutas da juventude trabalhadora e do movimento operário, em prol de construir uma sociedade justa. Deste modo nossas ações têm que mexer com problemas concretos em torno dos quais se organiza e se reivindica soluções, e nisso se dá o caráter reivindicativo que deve conter uma educação alternativa para a juventude trabalhadora.

Este caráter reivindicativo deve provocar todo um processo de formação que vem da descoberta, discussão, estudo, planejamento, ação e revisão da vida pessoal e social.

À medida que passamos a conehcer como é o funcionamento da sociedade, vemos



que não adianta agir buscando soluções imediatas. Por isso a ação deve conter objetivos a curto, médio e longo prazo.

O projeto de uma educação alternativa para a juventude trabalhadora visa a mudança do sistema e do homem, por isso, o reivindicar melhores condições de vida e trabalho implica em desenvolver uma ação de formação que não nos leve a conquistar privilégios, mas tornarmo-nos pessoas que projetam lutar a vida toda ao lado dos injustiçados, acabando com as injustiças pelas suas raízes sociais e pessoais mais profundas.

Por isso, uma educação alternativa, para nós jovens trabalhadores tem que levar-nos a uma consciência e organização de classe que nos faça participar nas decisões sobre a nossa vida e da sociedade, conquistando a nossa autonomia diante de tudo que está controlando, explorando e desumanizando a nós e a toda a classe trabalhadora.

Realizando uma educação deste modo estamos estamos criando chances de desenvolver nossos valores, nossa criatividade e buscando fazer com que possamos nos expressar e nos realizar através daquilo que e o centro de nossa vida social, econômica e política que é o trabalho.

Na formação que se dá a apartir da ação libertadora de tudo o que escravisa, nos faz sofrer, e nos desumaniza, se dá a busca da vida e do seu sentido, e nisto está presente o significado cristão que envolve a educação alternativa para a juventude trabalhadora.

Tudo isso é o que estamos buscando e realizando através da JOC!

3. CONCLUSÃO:

Quando mexemos com os problemas da educação, sempre reivindicamos melhores condições de ensino nas escolas. Isso é importante e necessário, todavia não podemos esquecer que a educação, conforme o depoimento desse jovem trabalhador, apresentado anteriormente, não se dá somente na escola, pois contrário em muitos aspectos a escola só nos deforma, alienando-nos da realidade

Por isso, estamos em busca de uma educação alternativa e depoimento desse jovem trabalhador pode nos dar elementos de discussão dentro do tema sobre EDUCAÇÃO do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores que estamos realizando, e ao discutir esse tema não podemos esquecer que não basta somente reivindicar mudnaças na escola, isso seria reformismo pois enquanto estivermos dentro do sistema capistalista a escola sempre defenderá interesses empresariais, por mais democrática que seja. Necessitamos na verdade, de criar uma educação que parta de nossa realidade de jovens da classe trabalhadora, assumidas por nós mesmos e que seja uma forma permanente a partir da ação organizativa com perspectivas de transformação da atual estrutura social e ir criando desde já entre nós, um aprendizado a partir da prática de relações sociais fraternas.



Nova Iguaçu



COMPANHEIROS

Chegamos ao final de mais um número do Juventude Trabalhadora, e muito animados.

Pois cada vêz mais aumenta a participação no Juventude Trabalhadora.

Reafirmamos a importância' de sua participação, enviando' depoimentos, fotos, sugestões, críticas, também sua contribuição financeira, sem a ajuda de vocês não seria possível realizar esse trabalho.

Agora, é preciso valorizar o Boletim, portanto não deixe de ler e divulgar entre os companheiros.



NÃO DEIXEM DE LER



O MOVIMENTO OPERARIO:
O SINDICATO
O PARTIDO
JOSE CANDIDO FILHO
ED. VOZES

BOLETIM INTERNO



JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade Visível- da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO V NUMERO 21 MAIO / JUNHO 1983

RESULTADO DOS CONGRESSOS À NÍVEL DE CIDADE





Companheiros!

Novamente chega em suas mãos mais este número do informativo Juventude Trabalhadora, nele destacamos: O resultado dos congressos a nível de cidade, a realidade vivida pela juventude trabalhadora, nossa participação no 1º de Maio, e o CONCLAT. Esperamos que este responda ao que você espera.

REFLEXÃO BÍBLICA

Eu sou a videira e meu pai é o agricultor. Todo ramo que não produz fruto ele o corta e todo ramo que produz fruto Ele o poda para / que produza mais fruto ainda.

Hoje diante da sociedade que vivemos cheia de tantas divisões, explorador e explorados, a grande massa que sustenta o País vive na miséria e isto é contra o plano de amor do Pai.

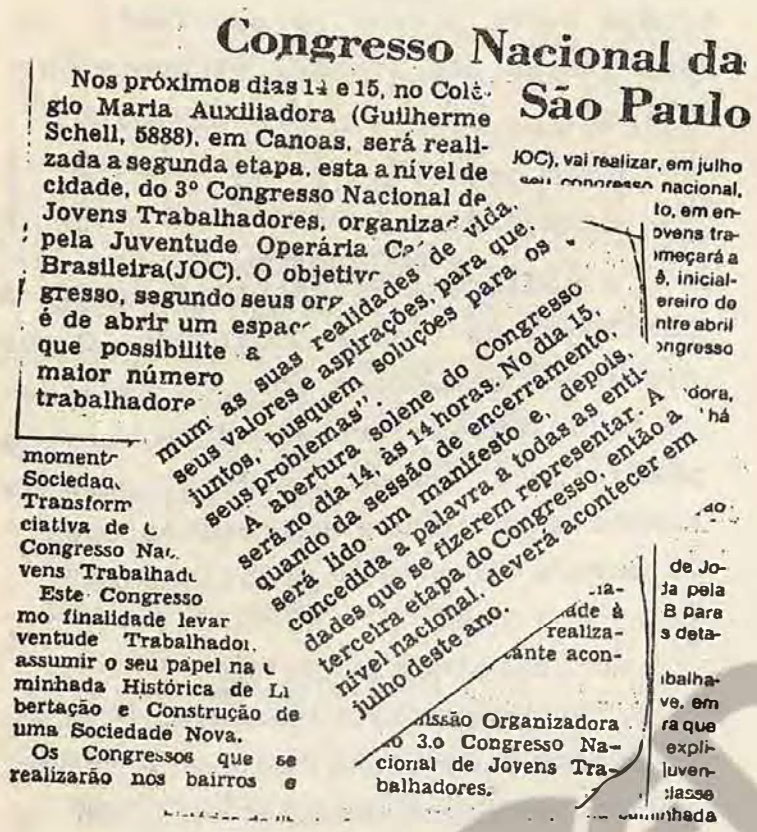
A classe operária tem sua força na união e o sindicato é um dos meios para se conseguir essa união e organização, porém este só será forte na medida em que tiver muitos sócios atuando nos locais de trabalho.

No movimento operário o trabalhador que atua dentro dos locais de trabalho é cortado pelo sistema através da demissão gerando grande número de desempregados, porém isso não enfraquece a luta dos trabalhadores pois quando é demitido um trabalhador combativo continua a organização, pois o trabalhadornão morre, e esse mesmo trabalhador continua em outro local a organização. Porém quando não consegue outro emprego, o trabalhador organiza os desempregados, pois são marginalizados sofrendo privações.

Nós jovens trabalhadores, e como Cristãos temos uma missão muito grande, que se assumirmos no dia - a - dia produziremos muitos frutos pois estaremos ligados na videira que sempre nos alimentará para conseguir a luta vencendo os obstáculos. E todos juntos vamos cortar / esses galhos representados pelo lucro, ganância, desemprego, baixos/ salários, omissão, egoismo, etc... que dificulta a organização dos trabalhadores.

VANILDA E HELENA (CAMPINAS)

Companheiros, apresentamos aquí os resultados da 2a. etapa do 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES, que foram realizados no período de abril a maio.



Congresso Nacional da São Paulo

Nos próximos dias 14 e 15, no Colégio Maria Auxiliadora (Guilherme Schell, 5888), em Canoas, será realizada a segunda etapa, esta a nível de cidade, do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, organiza[illegible] pela Juventude Operária C[illegible] Brasileira(JOC). O objetiv[illegible] gresso, segundo seus org[illegible] é de abrir um espac[illegible] que possibilite a [illegible] maior número [illegible] trabalhadore[illegible]

JOC), vai realizar, em julho [illegible] nacional, [illegible] to, em en- [illegible] ovens tra- [illegible] meçará a [illegible] é, inicial- [illegible] ereiro do [illegible] ntre abril [illegible] ongresso [illegible] dora, [illegible] há

momento [illegible] Sociedad[illegible] Transform[illegible] ciativa de [illegible] Congresso Na[illegible] vens Trabalhad[illegible]

Este Congresso [illegible] mo finalidade levar [illegible] ventude Trabalhado[illegible] assumir o seu papel na [illegible] minhada Histórica de Li[illegible] bertação e Construção de uma Sociedade Nova.

Os Congressos que se realizarão nos bairros e [illegible]

mum as suas realidades de vida, seus valores e aspirações, para que, juntos, busquem soluções para os seus problemas".

A abertura solene do Congresso será no dia 14, às 14 horas. No dia 15, quando da sessão de encerramento, será lido um manifesto e, depois, concedida a palavra a todas as entidades que se fizerem representar. A terceira etapa do Congresso, então a nível nacional, deverá acontecer em julho deste ano.

[illegible] de Jo- [illegible] da pela [illegible] B para [illegible] s deta- [illegible] balha- [illegible] ve, em [illegible] ra que [illegible] expli- [illegible] juven- [illegible] classe [illegible] minhada

[illegible] ia- [illegible] ade à [illegible] realiza- [illegible] ante acon- [illegible] ssão Organizadora [illegible] o 3.o Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.

3.o Congresso Nacional se prepara para o 3.º Congresso Nacional

O III Congresso de Jovens Trabalhadores, promovido pela Juventude Operária Católica — JOC — e encerrado no último domingo, decidiu encaminhar ao Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, a realizar-se em São Paulo em julho, entre outras as seguintes propostas: reestruturação do modelo econômico vigente com a participação dos jovens trabalhadores e o conjunto da classe operária unificação do salário mínimo a nível nacional, controle nas entradas das multinacionais e unificação dos partidos de Oposição.

A pa[illegible] o as [illegible] cipar [illegible] ocais: De 10 [illegible] s da [illegible] s co[illegible] e ur[illegible] mpre[illegible] jovens [illegible] o de s[illegible] o a cac[illegible] ssionaliza[illegible] não aco[illegible] alho; as e[illegible] ial para d[illegible] gando os q[illegible] s-extras, a a[illegible] e a trabalharem em ritmo acelo; e que muitas empresas, colo-

[illegible] omo você, pa- [illegible] os esses pro- [illegible] que nós, jo- [illegible] enfrentan- [illegible] emos, jun- [illegible] nossa or- [illegible] s proble- [illegible] ente as- [illegible] parte inte- [illegible] aria, na luta pe- [illegible] a Sociedade Nova. [illegible] ê a participar do [illegible] nal de Jovens Tra- [illegible] ealizará a nível de [illegible] s de fevereiro em

Aqui o resultado dos Congressos de cidade!

Dos 17 temas levantados através de uma pesquisa a nível de Brasil, os JOVENS TRABALHADORES / discutiram e analizaram 14 temas a partir de sua realidade de trabalho e vida que se finalizou com a elaboração das teses que partiu de discussão iniciada nos Congressos de bairrro.

NO total foram aprovadas 183 teses, sendo os temas mais discutidos nas 25 cidades onde se realizaram os CONGRESSOS..... TRABALHO, SALÁRIO, SINDICATO, CONDIÇÕES DE VIDA E EDUCAÇÃO, somando 5.881 Jovens Trabalhadores que contribuiram nas suas cidades para termos uma análise da situação e quais são as nossas reivindicações e propostas de ação.

Também nestes Congressos de Cidade, elegemos os nossos representantes para o CONGRESSO NACIONAL, que será realizado no Mês de JULHO na cidade de São Paulo, de acordo com o número de jovens mobilizados nos Congressos de Bairro que no total dará 717 Delegados eleitos. Estes representarão sua realidade de vida e trabalho a partir das teses elaboradas nos Congressos de cidade.

Agora colocaremos algumas constatações a partir de cada tema levantados nas teses que foram aprovadas nas regiões tanto do Norte, Nordeste, Centro e Sul.

Olhe, veja se você identifica' sua realidade de trabalho e vida a partir das teses abaixo.

Trabalho

"Além de baixo salário, do rítmo acelerado de trabalho... os jovens trabalhadores hoje são golpeados implacavelmente pelo desemprego em massa lhes tirando as poucas condições de sobrevivência".

Salário

"O salário mínimo não atnede as necessidades básicas dos trabalhadores lançando os jovens a entrarem ' muito cedo no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar".

Sindicato

"Os sindicatos são atrelados ao Ministéio do Trabalho e são na sua maioria assistencialistas deixando' de funcionar como órgão de luta dos trabalhadores e consequentemente ' não incentivando a participação dos Jovens Trbalhadores".

Política

"Sentimos que no próprio sistema governamental, existe uma elite dominante (governo, classe patronal) que governam arbitrariamente, impondo ao povo sua ideologia através dos meios de comunicação de massa, com a finalidade de alienar o povo, de modo especial aos Jovens Trabalhadores, tornando-os passivos e acomodados diante da realidade que nós é apresentada".

Condições de Vida

"As condições de habitaçãos dos jovens trabalhadores são revoltantes e desumanas. Casa pequena construida em lugares inadequados: morros, valões com fortes aglomerações. Nos transportes coletivos... trens, ônibus e e lanhas as tarifas são elevadas pelo pouco percurso existindo dificuldades de locomoção devido as estradas serem precárias e a falta de sinalização nas linhas férreas e rodovias".

Educação

"A pedagogia alienante reforça a ideologia da classe dominante. O curriculum é elaborado fora da realidade da Juventude Trabalhadora, sem a participação de professores, pais de alunos e entidades representativas ' do povo e da classe trabalhadora".

Afetividade

"Os jovens trabalhadores não têm uma vida social digna e são muito carentes desde a infância até o casamento, vindo repercutir até mesmo em sua vida sexual. A maioria dos jovens namoram para passar o tempo como meio de fuga de seus problemas. Revistas e filmes de pornografia poluem a mente dos jovens fazendo com que eles fiquem atraídos pelos prazeres sexuais".

Meios de Comunicação

"A ideologia do sitema que é jogada através de seu mecanismo principalemente os meios de comunicação de massa que fazem com que a Juventude seja cada vez mais alienada, principalmente nas camadas mais baixa da população, dando uma visão deturpada de nossa realidade".

Marginalização

"A Juventude Trabalhadora é marginalizada pela educação individualista das escolas e pelos meios de comunicação de massa, fazendo com que os jovens só pensem em sí mesmos e esquecendo os companheiros".

Saúde

"No Brasil, 95% da população não goza de saúde perfeita. Os remédios têm seu preçoelevado e apresenta uma alta de 400% ao ano. Sabe-se que segundo levantamento feito pela Organização MUndial de Saúde que são apenas 260 os medicamentos necessários para um país com as características do Brasil. No entanto, existe 26.000 tipos de medicamentos".

Discriminação

"Nas casas de familias, os patrões preferem empregadas de cor escura pra ela não se misturar com a família. Além de ser obrigagada de ser diferente, tem que dormir em quartos separados, nos fundos da casa em condições sub-humanas".

Violência

"Na comunidade os jovens tralhadores sofrem vários tipos de violência como: meios de transportes coletivos que são péssimos seja por ônibus, trens ou lanchas.

Nos bairros da periferia faltam-nos todo tipo de saneamento como:água potável, luz, esgoto, coleta de lixo e claçamento. Tambem nos falta área de lazer, posto médico, policiamento seguro e adequado à população".

Meio Rural

"O Jovem Trabalhador começa a trabalhar na roça entre 8 a 10 anos, numa média de 11 a 13 exercendo os mais diversos tipos de trabalho como: lavrar a terra, capinar, roçar, potreiro, plantar colher e diariamente cuidar das criações".

Participação

"Notamos que a participação dos jovens trabalhadores tanto a nível de plano econômico, político, social e religioso é bem menor do que temos direito".



Significado . . .

Notamos que esta 2a. Etapa significou um avanço quando vemos uma descoberta da realidade e maior consciência de classe a partir da preocupação de começarmos a participação em nossas categorias.

Sabemos que não somos um grupo à parte, mas sim integrantes da classe operária. Assim quando nossos companheiros despertam para necessidade / de atuação no movimento operário e popular através do sindicato, associação de moradores..., significa a contribuição concreta que o 3º CONGRESSO está nos dando quanto a Formação e Organização dos JOVENS TRABALHADORES.





1º DE MAIO

Os jovens trabalhadores se reuniram para lembrar uma vez mais a memória e a luta dos companheiros que deram sua vida para conquistarmos alguns dos direitos de que desfrutamos ' como trabalhadores hoje.

Vejamos como se deu nossa participação: Belém, Camaçarí, Vitória, Belo Horizonte, Volta Redonda, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Caxias se fizeram presentes faixas, leituras de manifestos dos jovens trabalhadores em manifest ações amplas promovidas com outras entidades.

Sorocaba, Passo Fundo, Terezina Fortaleza Mauá apresentaram filmes, peças, participaram em missa ou fizeram passeata.

CONCLAT

O QUE É E COMO SERÁ O CONCLAT?

Cada vez que nós jovens sentamos para conversar, um assunto comum são os nossos problemas, vira e mexe eles sempre estão presentes e isto porque realmente existem e são muitos... O que normalmente não fazemos é analisar o porque' eles existem, buscar quantas pessoas estão nesta mesma situação e o que nós trabalhadores podemos fazer para resolvê-los.

Já no 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, nas suas 2 etapas, isto é, congressos de bairros e cidades, fizemos uma constatação de nossos problemas, analisamos levantamos as reivindicações e traçamos algumas propostas de ação. Constatamos que nós jovens somos a maioria da população economicamente ativa e que apesar de sentirmos os mesmos problemas que o conjunto dos trabalhadores sentem, temos também' os problemas específicos dessa nossa fase de vida, e isto por sermos Jovens e Trabalhadores. Refletimos que se faz urgente a nossa ' organização e consequentemente a nossa participação nos órgãos de luta de classe que são os sindicatos, associações de moradores...para assim participarmos, decidirmos garantindo autonomia nas decisões' que nos dizem respeito.

Vimos que somente com todos os trabalhadores organizados é que iremos mudando na prática esta situação e por isso nós jovens trabalhadores temos que nos posicionarmos e buscarmos espaços para as as



nossas reivindicações.

É neste sentido companheiros, que aqui falamos do CONCLAT.

Como jovens trabalhadores temos o papel de nos informar sobre este acontecimento, saber o que é e como participar juntamente com nossos ' companheiros de categoria. Bom, o CONCLAT que é o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora será um acontecimento importantíssimo ' para todos os trabalhadores da cidade e do campo, pois, irá reuní - los de Norte a Sul do país com o objetivo de discutir amplamente a sua realidade de vida, trabalho, ' salário... traçar propostas de ação como também avançar nas formas de organização dos trbalhadores.

As teses que serão levadas para o CONCLAT, deverão ser discutidas nas Enclats (encontros Nível Estadual), ou assembléias sindicais e assim encaminhadas para a Comissão Nacional até no máximo 10 de julho. Um dos temas principais'

deste Conclat, será a CUT (Central Unica dos Trabalhadores) que congregará todas asa categorias, sendo que umas das discussões atuais do Movimento sindical é se ela deve ser criada com direção eleíta neste congresso ou se tirará apenas uma Comissão Pró-Central-UNica que fortalecerá as Pro-Cuts estaduais e depois se montar uma CUT definitiva.

Serão considerados delegados deste congresso: as diretorias de entidades através dos membros por elaescolhido independentes de serem diretores, conselheiros fiscais ou delegados representantes; também os trbalhadores de base eleitos em assembléias segundo critérios estabelecidos pelos participantes.

PROPORÇAO PARA ESCOLHA DOS DELEGADOS

Nº de trabalhadores	Delegados de diretorias	Delegados eleitos em assembléias
Até 2000	2	3
De 2001 à 10.000	3	5
De 10.001 à 30.000	4	8
De 30.001 à 100.000	5	12
De 100.001 à 200.000	6	16
Mais de 200.000	7	20

Este Conclat como já dissemos séá de grande importância, porém só terá validade se realmente for representativo do conjunto dos trabalhadores, isto é, se acontecer a partir dos locais de trabalho, nas assembléias com a participação de todos os trabalhadores para assim serem escolhidos delegados que sejam realmente de base e represen - tem os nossos interesses. Por isto é fundamental que nós jovens comecemos desde já a discutir com os nossos companheiros de trabalho categoria e busquemos o sindicato, pois este é um órgão de luta importantíssimo e foi criado para defender os interesses dos trabalhadores.

Porém o sindicato não o prédio ou a diretoria, o sindicato somos todos nós, nos nossos locais de de trabalho.

Se no 3º Congresso de JOvens Trabalhadores constatamos que nós jovens não conhecemos e não participamos do sindicato, o nosso papel de agora em diante é nos sindilizar, participarmos ativamente e se necessário exigir que se convoque as assembléias, se tire decisões a partir das bases, inclusive com relação ao Conclat, caso contrário seremos representados por pelegos que não representam os nossos interesses.

Tam bém é fundamental que a gente discuta mais o que é CUT, a sua importância, como deve ser e como está se dando na nossa categoria, no nosso sindicato essa discussão para termos mais claro a nossa posição e assim começarmos a decidir sobre tudo o que nos diz respeito e não deixar que outros nos digam o que é melhor e fazer por nós.

NOTÍCIAS

Entre os dias 1 à 16 de abril realizou a 21a. assembléia dos Bispos do Brasil em Itaici, reunindo os Bispos de todo o Brasil.

Esta assembléia tinha como objetivo avaliar a ação pastoral dos ultimos 4 anos da Igreja e traçar novas prioridades pastorais para mais 4 anos.

Um aspecto importante desta Assembléia foi a participação dos leigos num painel onde colocaram a avaliação de sua participação pastoral, a JOC esteve presente no painel representando a área da Juventude especificamente da Juventude Trabalhadora.

Também é importante informar que nesta assembléia houve eleição da diretoria da CNBB reelegendo para mais 4 anos D. Ivo e D.Luciano, e elegendo D. Benedito. Juntamente com essa eleição se tirou os representantes da CEP (Comissão Episcopal de Pastoral), sendo que o ressável pelo seor Leigos foi eleito D. Celso Pinto Bispo da Diocese de Vitória da Conquista (Bahia).

Entre as prioridades definidas pelos Bispos para os próximos 4 anos se destaca os jovens e mundo do trabalho, isso vem reafirmar a importância do trabalho que fazemos.

LAZER

Descubra no quadro abaixo os nomes das cidades que realizaram congressos de cidade:

SANTOS	S A N T O A N D R E R T P Ç E I B N Z X	CAMPINAS
EREXIM	A E I S E G H K L E R G E L A O T R O P	AMERICANA
PELOTAS	O Z X A S A O B E R N A R D O O T R O P	SÃO PAULO
BAHIA	P O R T O F E R R E I R A M E R O I V U	SÃO BERNARDO
BELÉM	A O E O T E R E S I N A A I E R D E P V	CAXIAS DO SUL
RECIFE	U A O L N U T E T N O Z I R O H O L E B	SÃO GONÇALO
MAUÁ	L Z I E A M E R I C A N A Q M E U I P L	RIO DE JANEIRO
SOROCABA	O E F P S M R R E A H I A C V B I N U M	PASSO FUNDO
TERESINA	I N E P O S E T B X H I A I R O T I V K	NOVA IGUAÇÚ
VITÓIRA	A A E P R S X T R I O D E J A N E I R O	PORTO ALEGRE
OSASCO	Ç T V B O N I M A A N O V A I G U A Ç U	BELO HORIZONTE
PEDREIRA	N R Q W O E M R U S T Y U I A I D N U J	VOLTA REDONDA
	O O O P A A S D A D N O D E R A T L O V	SANTO ANDRÉ
	G F F G B E L E M O C A T A G U A S E S	
	O H J K A Z G U A S S U E S I T A R A P	
	A X C P A S S O F U N D O S A S C O V B	
	S A N I P M A O N L I T A P E V A M Ç L	

COMPANHEIROS !



Chegamos ao final de mais um nú ro do Juventude Trabalhadora espe ramos que ele contribua para o seu trabalho de formação e informação, conhecendo melhor a realidade vivi da pela Juventude Trabalhadora constatada nos congressos.

Portanto, este informativo é seu, sua eficácia depende de sua contribuição. Aguardamos suas su gestões, críticas, desenhos, fatos contribuição financeira.

Aguarde no próximo número o re sultado do 3º CONGRESSO NACIONAL ' DE JOVENS TRABALHADORES a nível Na cional.



NÃO DEIXEM DE LER



CADERNO DE EDUCAÇÃO POPULAR 2.
"DEPOIMENTO: "FALA UM OPERÁRIO".
ED. VOZES.

BOLETIM INTERNO



JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O Movimento Juventude Operária Católica Brasileira (JOC), está ligado ao Setor Leigos - da Linha Um - Unidade Visível- da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e participa do Conselho Nacional de Leigos (CNL).

JUVENTUDE TRABALHADORA

ANO V NÚMERO 21 SETEMBRO/OUTUBRO 1983

20 DE NOVENBRO Dia DO NEGRO



★★★★★

CONGRESSO

★★★★★

CONCLAT

★★★★★

SOS



Companheiros!

Com um pequeno atraso, che ga em suas mãos mais um número do Informativo Juventude Traba lhadora, nele destacamos a reali zação do 3º CONGRESSO NACIONAL / DE JOVENS TRABALHADORES; do I CONCLAT; e um artigo sobre o NE GRO.

Esperamos que vocês gostem

REFLEXÃO BIBLICA

"DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS PORQUE DOS TAIS É O REINO DE DEUS"

Jesus já dizia que das crianças é o Reino de Deus em Mateus cap. 19. 13-15. Marcos; 10. 13,14,15 -16 e Lucas 18.15-17.

Dizia também que "Aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará Nele".

Receber o Reino de Deus como uma criança significa certas coisas que não acontece atualmente pois: Uma criança é pura. Enquanto que no mundo de hoje a sociedade está impura, podre e cheia de pecados.

Uma criança é simbolo de amor.

Enquanto no mundo de hoje, a sociedade apenas prega o consumismo, sexo e meias verdades.

Crianças brincando ensinam a igualdade.

Enquanto no mundo, a sociedade está cheia de opressores e oprimi - dos., pobres e ricos, inteligentes e analfabetos.

Como podemos aceitar essa sociedade impura, enganadora,e desigual sendo uma criança?

Qual o nosso papel?

Para construirmos o Reino de Deus, temos que antes de tudo, torná- lo igual à uma criança, isto é, puro, verdadeiro e igual. Isso só pode acontecer na medida que nos conscientizarmos que está em nossas mãos a tarefa de mudança na sociedade. Que está em nossas mãos a tarefa de tra- balharmos dentro dos sindicatos, nos movimentos que pregam "união pa- ra transformação".

Eis nosso papel como jovem trabalhador e como cristãos. Para que / num futuro talvêz bem próximo as crianças e todos possam ver uma socieda de sem desemprego, sem fome, sem exploração e talvez uma sociedade igua- litária, Como é o desejo de JESUS CRISTO.

(Jamir e Dudu)



Em clima democrático e de muita animação,cerca de 622 delegados vindo- de varias regiões do país,debateram 12 teses e aprovaram um manifesto onde - explicita suas principais reivindica.- ções,conseguindo assim concretizar o - 3ºCONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRA- BALHADORES promovido pela Joc,sob o te_ ma "CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA--

Durante a realização do Congre_ sso,foram pegos alguns depoimentos de congressistas,a cerca da importância e contribuição que o congresso trouxe para a JUVENTUDE TRABALHADORA E PA- RA A CLASSE TRABALHADORA....

Para Juventude Tralhadora

-o congresso veio dar a oportunidade de nós expresarmos o que estamos - vivendo,que é um passo pra gente atuar no movimento operário e contri- buir muito .E outra coisa é a gente poder colocar o problema especifico do Jovem Trabalhador que não é levado muito em conta no conjunto dos - problemas que estão ai,e que nós participando também do movimento operá_ rio poderemos levar essas reivindicações para discutir junto as outras- reivindicações que M.O está discutindo.

-trouxe uma boa formação.Foi um espaço para os jovens trabalhadores co- nhecerem e mostrarem sua realidade e a partir dai continuarem discutindo.

-provocou que os jovens trabalhadores analisasem seus problemas,vendo as causas e consequenciase juntos buscarem saidas.

-o fato de nos desafiar a buscar outros jovens trabalhadores e a buscar apoio contribuiu muito com a nossa formação.

-valorizou o JOVEM TRABALHADOR.

-fez com que o jovem trabalhador descobrissem a nescesidade de uma orga- nização por categoria.

-nos desafiou a buscarmos os orgãos de classe e a participar principalme_ nte do sindicato.

Para Classe Tralhalhadora

-entre outras coisas os jovens trabalhadores disseram...

-achamos que a importância é que os participantes do congresso são - jovens em idade de formação,formação de consciencia,portanto isso pode ajudar na formação de novos militantes que vão atuar no movimento sin_ cal e no movimento operário em geral.

-nós sentimos que foi todo um aprendizado que o jovem foi fazendo a.-

continuação.

partir do seu local de trabalho,a partir do seu local de estudo,do bairro,na convivência com seus companheiros.Todo o aprendizado de organização,,a partir dos congressos de bairros que foi gerando toda uma conscia operária,de classe,uma experiência a nivel de decisão,uma experiência a nivel de coordenação de assembléia,de grupos e que automaticamente,isso será de grande importância para o nosso movimento oprário.



Nosso Compromisso

1.Continuarmos desenvolvendo um processo de formação a partir da nossa realidade de classe,valores e problemas especificos,avançando na analise das causas, agindo juntos e frente as más condições de vida e de trabalho e planejando e revisando constantemente nossas vidas e ações.

2.continuaremos organizando grupos de trabalhadores,especialmente jovens,a partir do local de trabalho; da categoria e do bairro;que atuem dentro do movimento popular e sindical, contribuindo principalmente para a construção de um sindicalismo novo,a partir da base,classista,massivo,autônomo e unificado.

3.continuaremos criando oportunidade de encontros,unificando mais nossas ações,garantindo linhas comuns de orientação e respeitando as realidade do local.

4.continuaremos avançando na luta pela conquista de espaços de participação organizada dos jovens trabalhadores em todos os setores principalmente nos organismos de classe e na direção política da sociedade.

5.continuaremos atuando em conjunto com todas as entidades que lutam por todos os oprimidos e marginalizados,apoiando suas ações e valorizando o nascimento e crescimento de grupos que tenha uma pratica libertadora em meio a todos estes marginalizados.



FAZEMOS UM CHAMADO A TODOS OS JOVENS TRABALHADORES,A TODAS NOSSAS ORGANIZAÇÕES DE CLASSE E AO POVO EM GERAL; A DISCUTIR E DIFUNDIR O MANIFESTO - RESULTADO DO 3º CONGRESSO NACIONAL- DE JOVENS TRABALHADORES:



Obs.este trecho foi tirado do manifesto do 3ºCongresso nacional de - jovens trabalhadores.

Além dos 622 delegados,participaram do congresso :duas comissões especiais sendo uma do MEIO RURAL formada por 14 jovens e outra de menores que representaram para o plenário do congresso sua realidade.

CONCLAT

Dia 26, 27 e agosto, foi realizado em São Bernardo do Campo, o primeiro Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT). Com mais de 5.000 delegados, ou seja, trabalhadores representando todas as profissões do Brasil.

O Conclat foi um acontecimento muito importante para todas os trabalhadores, pois nele foi criada a CUT.

O QUE É A CUT.

A CUT é a entidade Nacional encarregada de coordenar e unir a luta de todos os trabalhadores da cidade e do campo. A Cut deveria ser representativa e independente do governo, dos patrões e dos partidos político.

Sua primeira diretoria foi eleita no Conclat com a finalidade de encaminhar o plano de lutas aprovado e estruturar a Cut em todos os seus níveis, para que no próximo ano seja eleita a diretoria definitiva.

A direção da Cut é composta de 83 trabalhadores, sendo que 15 formam a comissão executiva.

Nome dos Coordenadores:

Coordenador, JAIR MENEGUELLI, presidente cassado dos metalúrgicos / de São Bernardo do Campo; Secretário Geral, Paulo Renato Paim, presidente do sindicato dos Metalurgicos de Canoas, no Rio Grande do Sul. Os demais/ integrantes da Coordenação são: Jacó Bittar (Petroleiro de Paulínia), Abdias do Nascimento (Metalurgicos de Niterói), João Paulo Pires de Vasconcelos (Metalurgicos de João Monlevade, em Minas Gerais), José Novais / (trabalhador rural de Vitória da Conquista, na Bahia) e Avelino Ganzer / (Trabalhador rural de Santarém, no Pará).



CONTRA O DESEMPREGO:

Pagamento de um salário mensal aos desempregados do campo e da cida no valor de 70% do último salario recebido pelo trabalhador demitido, desde quenão seja salario minimo.

PELA ESTABILIDADE

Todo o trabalhador tenha estabilidade no emprego desde o primeiro dia,só podendo ser demitido por justa causa,ou seja,problemas ocorridos no local de trabalho e que se constituem em delito penal.Deve também ser reconhecido o direito de organização nos locais de trabalho e de recorre à greve para impedir demissões.

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO

Jornada de trabalho de no máximo 40 horas semanais,sem redução de salário.

FIM DA HORA EXTRA

Que seja eliminada a hora extra.Nos casos de extrema necessidade - que cada hora extra seja compensada por 3 horas de descanso retirada da jornada normal,ou sejam pagas em 100%.

GREVE GERAL CONTRA O DECRETO LEI 2.045

(ou quqlquer outro que venha reduzir os salários)

O governo tem prazo até o dia 14 de outubro para retirar o decreto-lei 2.045,a intervenções nos sindicatos,romper os acordos com o FMI,reforma agraria.

Tem ainda mais estas lutas que a CUT se propõe a organizar:

CONTRA O ARROCHO SALARIAL
LUTA PELA REFORMA AGRARIA
DEFESA DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS ESTATAIS
EM DEFESA DOS SERVIDORES PUBLICOS
FIM DA INTERVENÇÃO NOS SINDICATOS



A luta para conquistar as reivindicações propostas pelo CONCLAT/83 é de todo trabalhador.Esta luta começa a partir do local de trabalho de cada um.
A CUT é bom lembrar, são todos os trabalhadores - JUNTOS NA LUTA.

SERÁ O BRASIL UMA DEMOCRACIA RACIAL?

Fomos acostumados com a idéia de que no Brasil "não há racismo", "não há preconceito de cor" e que vivemos na "democracia racial", a oferecer iguais oportunidades a negros e brancos, e que a "micigenação" é um meio para impedir a discriminação racial e o preconceito, pois o casamento entre brancos e negros geram os "mulatos" e "morenos", esvasiando os dois pelos extremos: negro e branco.

Mas esta "democracia racial", se esvasia quando a gente começa a notar que a grande concentração de negros está nas favelas, bairros / periféricos, ou seja, onde vive a classe operária.



A marginalização do negro vem desde os ditos populares: (Ex. quando o trabalho é mal feito costuma-se dizer que parece trabalho de negro).

O racismo é uma dimensão estrutural do sistema capitalista; além de ser uma violação dos Direitos Humanos e também uma manifestação natural do mesmo sistema.

Trabalhador negro recebe o menor salário: brancos 72%, negros / 25%. De todos os salários no País,/ 72% ficam com os empregados brancos que representam 57% dos trabalhadores. Os negros que representam 40%/ da força de trabalho, levam para casa somente 25% dos rendimentos.

No campo, onde os brancos são ligeiramente inferiores aosnegros, (48,3%), 57% dos salários lhes são destinados.

A mesma disparidade acontece / nos serviços braçais urbanos, onde os brancos, 54% ganham mais de dois terços dos salários, deixando com os negros apenas 37%. Esta diferença é constatada em todas as ocupações.

(Pesquisa do IBASE para a CNBB)

A população negra tem sido vítima / de uma repressão policial violenta/ através da história. Se o negro é desempregado, é porque é vagabundo; se reclama os seus direitos, é sub

versivo; e, para os"vagabundos e subversivos ", há todo um aparato policial pronto a agir em qualquer lugar, hora ou circunstância, como acontecia antes da "abolição da escravatura"; quando os quilombos eram perseguidos e destruídos; e depois da " abolição" quando iniciaram uma perseguição aos clubes dos negros, às escolas de samba (Hoje não perseguem / tanto porque elas rendem milhões de cruzeiros para os brancos manipuladores da diversão popular), aos terreiros de umbanda e camdoblé, nas ruas/ e bares onde os negros se aglomeravam.

Na Igreja, a grande maioria não tomam conhecimento do drama que o negro enfrenta diariamente. Lamentavelmente eles se tornam reforço ponderável da ideologia dominante. O conservadorismo da maioria das igrejas protestantes brasileiras tem concorrido para a manutenção dos status quo e o que é pior, para aprofundar os preconceitos de que o negro é vítima.

Os seus hinos racistas são exemplo disso.

Expressões como: "alvo mais que a neve"; ou "negro como o pecado"; "o meu coração era preto". Nada concorre para ajudar o negro na sua luta.

Contudo, nem todas as igrejas têm-se calado. A igreja Metodista acaba de criar a PASTORAL DO NEGRO. A Igreja católica acaba de criar o grupo UNIÃO E CONSCIENCIA NEGRA. Temas relacionados com os negros têm sido alvo de diálogo / nas igrejas locais e comunidades eclesiais de base. Tudo indica / que teremos fortes aliados em nossa luta pela libertação, apesar / de toda a violência praticada contra nós.



*NOTICIAS*****

madrid 1983

Está acontecendo neste mês de outubro na Espanha,o VI CONSELHO MUNDIAL DA JOC.

De cada 4 anos,Jovens Trabalhadores de todo o mundo,se encontram para colocar em comum suas experiências de vida e ação.

Pelo Brasil estão participando dois delegados e um assistente. Eles levaram nossa realidade e o que fazemos como JOVENS TRABALHADORES. Eles foram com a tarefa de não só representar a Joc,mais também toda a Juventude Trabalhadora Brasileira.

SÍNODO DOS BISPOS

Iniciou-se no dia 29 de setembro em Roma o "SÍNODO DOS BISPOS", representando o episcopado brasileiro,foram,D.Paulo Evaristo Arns,D.Aloísio Lorcheider,D.Ivo Lorscheiter e D.Eugenio Sales,eleitos pela CNBB .

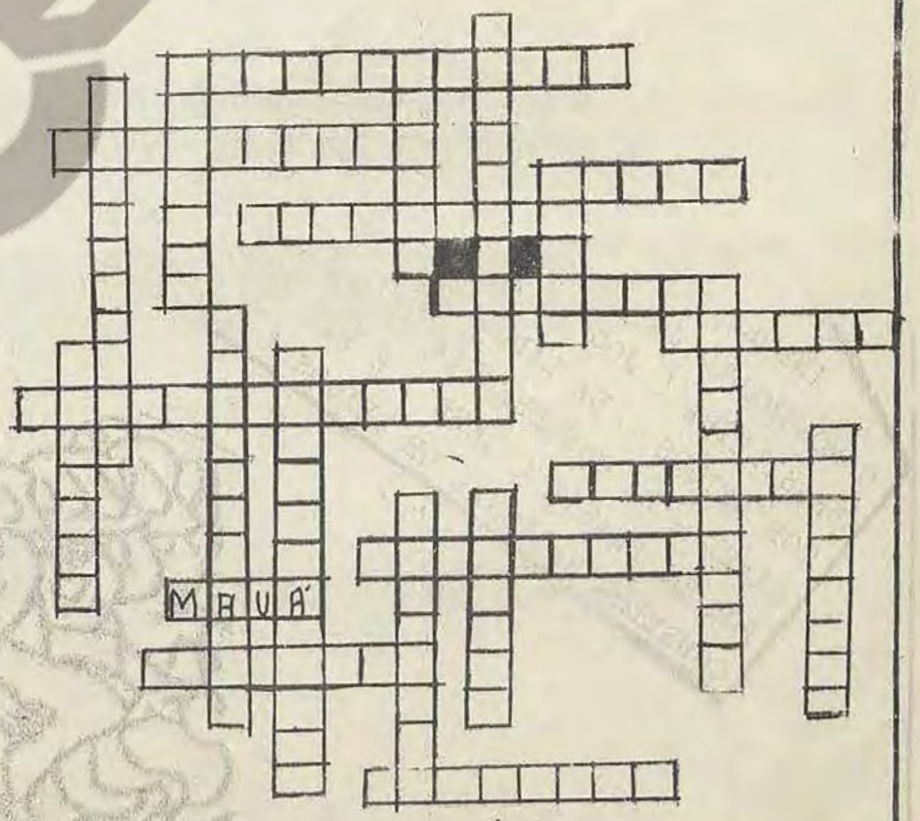
O tema abordado é "A RECONSILIAÇÃO E A PENITÊNCIA NA MISSÃO DA IGREJA".

LAZER

COMPANHEIROS,PREENCHA OS QUADRINHOS COM O NOME DAS CIDADES QUE REALIZARAM CONGRESSO.

4 letras
Mauá
5 letras
Bahia
Belém
6 letras
Santos
Erexim
Recife
Osasco
7 letras
Pelotas
Vitória
8 letras
São Paulo
Sorocaba
Pedreira
Campinas
Terezina
9 letras
Americana

10 letras
São Gonçalo
Santo André
Paso Fundo
11 letras
Caxias do Sul
São Bernado
Porto Alegre
12 letras
Rio de Janeirc
Volta Redonda
13 letras
Belo Horizonte





COMPANHEIROS:

Ao finalizar este boletim desejamos que voce leia e discuta com seus companheiros.Este boletim foi feito com carinho na esperança de que possa contribuir formação e informação do maior número possível de jovens trabalhadores,muita gente contribuiu para isto.

Este é também um dos ultimos número deste ano.Esperamos suas sugestões,e temas, experiências e reclamações para que possamos elaborar melhor os próximos boletins.

JUVENTUDE TRABALHADORA
INFORMATIVO DA JOC BRASILEIRA
O MOVIMENTO JUVENTUDE OPERARIA CATOLICA BRASILEIRA (JOC), ESTÁ LIGADO AO SETOR LEIGOS - DA LINHA UM - UNIDADE VISIVEL - DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) E PARTICIPA DO CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS (CNL).

AGENDA - 84

COMPRE UMA AGENDA DA JOC/84 PARA MARCAR SEUS COMPROMISSOS/ E ATIVIDADES.

O CONTEÚDO DELA EXPRESSA VALORES E A CAPACIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA.

JUVENTUDE TRABALHADORA: MARILIA ANTONIA DE SOUSA.
CAIXA POSTAL: 1.370
01.000 -S.PAULO
SP - BRASIL



CEDIM

EXPERIENCIA MINHA



Intrudução

Olá companheiros,

Quero atraves deste relatorio, colocar todo o meu trabalho,dando uma visão do local onde moro e as dificuldades que agente enfrenta.

É impressionante o modo de vida que eu levo hoje, confrotando, com antigamente. Posso afirmar que me ên raram da cegu eira que eu vivia nela (lembro-me de quando Jesus cu rou um cego.) Hoje o meu comportamento é completamente diferente. Antes consegu ia observa r u m pou co a explora ção, mas não conseguia ligar as coisas, não era motivado e me faltava ele mentos, para analizar. Agora vejo bem claro esta máquina wngenhosa do sis tema em que vivemos; a corru pção, a exploraçã o do homem pelo homem que nos cerca e toda uma organização através dos recursos qu e eles utiliam, como rádio, televisão, música, etc.. que nos vedam os olhos e faz a gente cair no conformismo e achamos que tudo é natura l.

Percebo também que são pucos os jovens como eu, que se liberta ram fácil das garras do nosso sistema e sentimos d esafiados a descobrir mos com estes milhões de jovens que estão por ai, a nossa força, a nossa pontecialidade e não aceitar mais ser usado e conforma r com tu do.

Quando confronto o passado com o presente, observo claramente, que nós somos ums bonecos nas mãos deste grupino econômico e quando conse guimos enxêgar mais além percebemos as suas jogadas. Desperta me nós a criatividade de usar todos os meios para conseghir conquistar esta maioria de jovens.

È dentro desta pespectiva que continuo firme fazendo o meu tra b. lho, sempre avaliando e encontrando novos formas de caminhar.

As nossas experiências não vão e nen devem ficar esquecidas e nen apagadas pelo tempo, porque fazemos parte de u ma classe. Fazemos par te de um povo que não tem fronteiras. E nos unimos a todos aqueles q ue es tão produzindo riquezas para o país, e são vivamente exlporados por uma mi noria.

Vivemos dentro de um processo histórico e as anotações de nossas experiências irão contribuir com os nossos futuros companheiros, como o depoimentos de nossos antepassados, qu e constituem a história da classe operária.

N o sentido de contribuir com este processo histórico, relato minha experiência ao memo tempo sinto o grande valor que tem o Movimento JOC.

Diante disso tudo, sinto desafiado em continuar cada vez mais engajado na luta da classe operária e espero que onde voces estejam também sintam o mesmo desafio.

Abraços...

Um amigo

CEDM

Históricos

Meu bairro, tem amis ou menos 25 anos de existência.

Antes era uma Prefeitura, digo fazenda da Prefeitura Municipal de Vitória, onde eram guardados os gados e no matadouro perto do mar faziam a matança.

N o período do Interventor Bley nos idos de 35, onde a situação dos operários do Esp, Santo era a mais dura possivel, as greves vinham como esposta de luta da classe operária Espirito Santense. Nesta época foi construido no meu bairro atrás do matadouro (atualmente no local funciona um terminal aquaviário), onde eram trazidos os operários denominados de comunistas, baderneiros, e agitadores.

Vinte e dois anos mais tarde meu bairro cameça a ser invadido, por operários das várias categorias profissionais desta cando os ferroviários. (nesta época começa a implantaç~o da pedreira da CVDRO. Estas pessoas vinham de regiões vizinhas em busca de uma melhoria de vida.

Atualmente a populçaõ ultrapassa os 35 mil habita ntes e notamos que muitos áreas são invadidas e a população tende a aumentar muito mais.

A maioria dos moradores são assalariados e predomina a setor da Construção Civil.

É dividido em seu total de seis comunidades de base. Existem, também muitas igrejas protestantes. O bairro como todos os bairros populares falta todo o tipo de infra-estrutura. Os bens públicos existentes são precários e com péssimas condições de atendimentos.

O partido que está na direção do Municipio é o M.D.B., onde só recebemos ajuda (insuficiente) nos períodos de eleiçoes, por parte dos prefeitos.

Também tem no bairro outras organizações: Movimento para melhoria do Transporte Coletivo, times de futebol, organizações do governo (como PRAN, centros comunitários, LBA).

Além destas organizações, existem também as comunidad es eclesiais de base (Cebs) onde são divid idas em seis áreas do bairro. Estas comunidades tentam fazer um trabalho a nivel eclesial e social, tendo co

mo objetivo a levar a total libertação do homem.

Em cada comunidade existe grupos de jovens com os mais variado trabalhos (teatro, coral, problemas sociais, recreativos).

Existem uma grande quantidade de jovens aqui onde u eu moro, e a maioria trabalha, porque a rend a familiar não da para cobrir as despesas da familia. Alguns trabalham e estudam.

******* ********

NASCE UM GRUPO DE JOVENS!

Os padres de nossa igreja tinhan nos deixados pa ra irem trabalhar em outras áreas. (nesta época os leigos estavam começando) a coordenar os cultos) e nós atravessamos uma fase dificil. Foi então que apareceram duas religiosas e começaram a acompanhar a nossa comunidade.

Elas convidaram um joven de cada familia para conversar e no dia marcado elas colocaram a proposta* (eramos em 7 jovens):

- De formar um grupo, onde estudaríamos um livros de reflexões. Estas reuniões seriam todos os domingos, sendo que teríamos de colocar o que se passara conosco durante a semana, referente a reflexão no domingo anterior.

- As reuniões só seriam realizadas com a presença de todos.

Concordamos em assumir este compromisso (confesso que foi o primeiro compromisso sério que assumi). e estas reuniões d uraram seis meses. No final como tarefa concreta, fizemos uma pesquiza para conhecer os moradores de nossa comunidad e ver os problemas existentes. Nesta primeira atividade concreta não tinhamos um objetivo claro, era mais na linha de assistência.

Foi neste momento histórico que fomos contactados pela JOC, a través da Mara, depois recebemos a visita do Tadeu, onde fomos convidados a participar de um encontro da JOC.

Nem todos do grupo foram a este encontro e dos sete só quatro, assumiram e aceitaram os desafios para exercerem o papel de militantes.

Neste encontro recebemos o desafio d e fazer o levantamento de todos os problemas existentes em nosso bairro, e tentar fazer algo para resolver soluciona-lo.

Como já tinamos feito a pesquisa, foi só fazer o levantamento. Chegamos a conclusão que o problema que ma is afetava e(afeta) a população é o transporte coletivo. Resolvemos fazer um abaixo assinado, reco lher as devidas assinaturas e envia r para a empresa de ônibus. Foi uma fase dificil, porque a JOC estava começando em Vitória e não tinha militante disponivel para nos acompanharr nesta ação. Sempre motivado pelas religiosas e a ponto de desistir, levei o problema para a diretoria do C.O.S. (centro de Orientação Social). É u m orgaõs das comunidades, em convênio com a FASE, que promove curos profissiona is e discute os problemas do bairro e resolvemos levar, encaminha-lo para a equipe de representantes das comunidad es eclesial de base. (cebs).

Tod as as comunidades decidiram assumir a ação e leva- la adiante. Nesta ação eu representei a minha cebs e não o grupo de jovem. O grupoparticiava das assembleias que eram feitas com a população.

Passado algun tempo houve a setorização e as pessoas setorizadas continuavam a acompanhar o grupo de jovens, do bairro.

Também foi entrando ma is jovens no grupo. Então sentimos a necessidade de formar uma coordenação para acompanhar o grupo de jovens e a equipe de catecismo, que estavam pedindo a nossa ajuda.

Mais tardefomos d esafiados a contactar os grupos de jovens de nosso bairro. Diante desse desafio sentimos a necessidade de fazer um plano para atingir os grupos que consiste en:

- Qual o nosso objetivo?

* O objetivo emed ia to seria formar uma equipe de representantes, de grupos de jovens.

* Articular todos os trabalhos desenvolvendo pelos grupos e um entrosamento dos jovens de nossa comunidade.

- Como atingir os grupos?

Já houvera duas tentativas antes de atingir os grupos de jove onde não tivemos sucesso. Avaliamos o porque e chegamos a seguinte conclusão:

Nós é que temos que ir até o grupo, e não desafia-los a vir até a nós.

Em cima desta reflexão decidimos visitar os grupos. Repartimos as tarefas ("quem acompanha quem") e vimos exigência para pessoas que vão acompanhar

1- Não coordenar a reunião do grupo. Para isso esta pessoa teria que preparar a reunião antes, com alguns jovens que estão de frente no grupo jovem.

2- Na equipe de representante não assumir o papel do representante do grupo de jovens.

Depois das visitas avaliamos e vimos a continuidade do acompanhamento.

Nesta avaliação colocamos como era os grupos de jovens que contactamos. Percebemos que todos os grupos de jovens tinham uma pessoa) irmão ou um jovem mais idoso) que coordenava a reunião e escolhia os assuntos p/ serem discutidos. Era só um grupinho que participava, os outros ficavam calados. A maioria são adolescentes, muitos estudam e alguns trabalham. Os gruposnão tem um objetive concreto. Se reunem por naturalidade e assumem todos as tarefas da comunidade (geral construção de Igrejas, trabalhos nas barraquinhas dia de festas etc...)

Diante disso, passamos a fazer o plano, que foi o seguinte.

Objetivo:

- garantir a equipe de representante.
- fazer o jovem descobrir sua realidade a partir do que estão fazendo.
- fazer o jovem assumir o seu papel.

Este plano foi desde o 1º encontro dos representantes até o encontrão que houve dia 19/08 com a presença de todos os grupos (ver relatório)

A coordenação do bairro, além de estar em contato com os outros grupos de jovens, acompanham o grupo de jovens de nossa comunidade e também a equipe de catecismo.

O grupo de jovens é um meio de atrair os jovens. As atividades são mais recreativas e tentamos dar um processo de organização e formação.

O objetivo meu e da coordenação é de fazer com que estes jovens descubram sua realidade a partir do que estão fazendo e assumam o seu papel.

Para alcançar este objetivo, precisa discutir bastante e respeitar todas as etapas da caminhada dos jovens e isto nós estamos tentando fazer.

No grupo da nossa comunidade, onde estamos acompanhando mais de perto, atravessamos a 1ª fase do nosso plano onde fizemos varias programaçõ-es (teatro, festas, comemorações de aniversários etc...) dando um processo de educação e organização. Achamos que isto deve continuar, mais está faltando uma coisa muito importante que é a formação dos jovens.

A próxima etapa do plano vamos investir toda nossa força para que possamos atingir este objetivo.

Diante disso encontramos sérias dificuldades, pois o grupo de jovens é um entra e sai de pessoas que não permite avançarmos muito. Foi por isso que dividimos e formamos a coordenação.

Para que os jovens cresçam na sua maneira de pensar, se comprometer com o trabalho, tem que existir algo que exija sua prática, onde vai ser avaliada, proporcionando um crescimento.

Quando os jovens começam a discutira a realidade em que vivem, consequentimente vai existir setorização. A setorização é um problema muito sério para nós, porque muitas vezes ela acaba com os grupos de jovens. No nosso grupo isto não aconteceu poque existia na época estudantes e as pessoas setorizadas continuaram no grupo.

Somente no grupo de jovens que existem setorização, por isso achamosque quando houver setorização que o grupo continue. Nas reuniões do grupo de jovem, formem grupinhospor setor para cada um discutir seus problemas, depois colocar em comum.

Pra isto acontecer, os militantes tem que ter seu grupotambém (pode ser na fábrica ou no bairro) e formar uma coordenação para o setor com um representante de cada grupo.

A setorização sempre existirá por isso temos que acharmos uma saída para que ela aconteça e os grupos de jovens continuem sempre firmes desenvolvendo seu papel dentro do bairro.

Vitória, outubro/79

PAUTA DE PREPARAÇÃO DO ENCONTRO DOS RESPONSÁVEIS DE GRUPOS DE JOVENS COM EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO AO MOVIMENTO

A experiência se desenvolve em um bairro de periferia na cidade de Cubatão Estado de S.Paulo. Cidade onde tem muitas industrias siderúrgicas (COSIPA) Refinaria de Petróleo (PETROBRÁS) e muitas outras industrias químicas e metalurgicas. No bairro tem uma péssima condução, só tem uma linha de ônibus que faz a ligação intermunicipal entre Santos e Cubatão, além de ser somente uma tem um preço muito caro para os usuários. Não tem área de lazer e os jovens se removem para Santos em busca de lazer ou para fazer compras, ir ao médico etc.. O bairro é residencial, porem nem todas as ruas são calçadas e tem muitos ratos, matos, lixos, inclusive o depósito de lixo de Santos é colocado proximo ao bairro, e isso deixa o bairro todo cheio de moscas e com odor.

É um grupo com cerca de 35 jovens tendo em média 14 à 23 anos, cerca de 40% são rapazers que trabalham no comércio em Santos e Cubatão as demais são moças que atingem uma faixa de 40% que tambem trabalham nos bancos e no comércio em Santos. Todos em sua maioria são estudantes, fazem o 1º gru e o Colegial.

O Grupo se encontra em função do plano do secretariado da Diocese de Santos, todos osdomingos, debatem um tema variado que não faz nenhuma ligação com a vida da gente, os assuntos são completamente paraletos. O pessoal participa pouco, tem medo de falar e aceitam as colocações que outros mais desinibidos fazem. Como exemplo: Durante a Campanha da Fraternidade- desenvolveu-se o tema "ECOLOGIA" Nesse periodo foi feito uma grande movimentação no bairro, a Igreja propagava que todas as casas deveriam ter jardins, que seria dado um diploma aos moradores que possuissem o jardim mais bonito no bairro, etc.. Ogrupo denominado COCA (COMUNIDADE CASQUEIRO) se mobilizou, dividiram-se em grupos e todas as casas do bairro foram visitadas por eles afim de escolherem os jardins a serem premiados e convidando os moradores a comparecerem à festa de encerramento. Além disso o proprio grupo por iniciativa da coordenação, escreveram e montaram uma peça de teatro, focalizando os problemas: os lixos e os ratos, a poluição e o forte êxodo rural por causa das indústrias. Eles queriam levar ao povo do bairro uma mensagem que as industrias acabayam com as vidas, vegetal e animal . Que o homem vem buscar sobrevivência na cidade e finda morrendo de fome e asfixiado com a poluição. Queriam agitar no

povo o espirito de iniciativa de plantar arvores , de perceberem que não adiantar se mudar de um lado para outro / que a vidaa da gente não se modifica, e as vezes ainda fica pior. O pessoal se empenhou mesmo em função da peça, Escreveram, buscaram personagens, dividiram as tarefas e apresentaram muito bem a peça no dia e hora marcada, na igreja matriz do bairro , na presença de ums 2oo pessoas. No dia seguinte ao da aprensentação, o próprio grupo fez reunião, mas deram o assunto da peça com tarefa iniciada e concluida, então era hora começar a fazer outra coisa, eles queriam apenas levar a mensagem, mada mais, seu objetivo mesmo era teórico. Mesmo a genteforçando a barra ainda foi feita uma pequena revisão, mas o assunto foi caindo no esquerimento dos próprios participantes. O objetivo do grupo esta na teoria, em organizar a missa, ler as liturgias e passar a mensagem ao povo nas datas comemorativas.

O Grupo esta organizado em 4 pequenos gruposx 1 "Litutgia" que se perocupa com as leituras e os cânticos da missa . 2- "Catequese" que se preocupa com a mensagem bibliva dentro do proprio grupo. 3- "Sócio Cultural" que se preocupa com as datas sóciaas, aniversários dos membros do grupo, as datas festivas da igreja. 4- "Cultura Geral" que faz pesquisas sobre qualquer assunto e tmanmitem ao grupo. Casa grupo tem um coordenador, o grupo todo é coordenado por 2 coordenadores geral e um animador. A função do aminador é provocar debates, e prparar as reuniões aos domingos e motivar o grupo a se reunir, á passear,dar os avisos relacionados com a igreja etc. Esse animador não respeita as idéias dos jóvens, ele coordena, ele manda e desmanda, é o manda-chuva.

Seu obejetivo é ter sempre um grande número de jovens voltados para as atividades da igreja , de reunir para passear, jogar, fazer excursões e estar presentes na missa aos domingos. Suas discussões não tem conteudo concreto, não há uma ligação da religião com a ação.

Como militante estou dentro do grupo para tentar modificar o conteudo das reuniões, levar os jovens a se conscientizar de que um grupo não se cria só para isso mas sim para resolver os problemas que enfrentamosjuntos. Estou tentando formar um pequeno grupo. Tenho reunido aquelas menimas que participam mais dentro do grupo e reuno com elas em minha casa ou vou à casas delas para discutir o que elas acham do grupo, o que elas percebem de / errado, e como elas gostariam que fosse. Provoco tambem assuntos relacionados com o serviçoe tento aprofundar numa ligação entre religião e vidacotidiana. É uma preocupação que o grupo não tem é ligar a realidade do dia dia, com a liturgia. Com isso estou organizando um grupinho para criar força dentro do grupo, e na hora das reuniões e discussões a gente manter os nossos argumentos buscando outras

pessoas a aderir à nos. Nas nossas reuniões à parte bus/ camos mostrar os lados bons e os ruins do grupo e as pró prias pessoas irem percebendo o que esta certo e errado. Ir revisando com elas à parte o que foi discutido dentro do grupo. Mas para fazer isso, foi preciso fazer um plano a médio prazo, com o grupo de coordenação de Gr.Jovens da cidade, e estamos trabalhando dentro do que planejamos e tentando avançar.

Quanto ao conteudo das discussões- As vezes as pessoas que preparam as reuniões (os coordenadores geral) trazem um tema e se discute, mas não se aprofunda. Po rem a coordenação finda ficando na mão de uma pessoa que é o animador, e esta lidera a reunião da maneira dela. Os assuntos são paralelos ao da vida real. Um dia se fala de menor abandonado, outro dia se fala de pecado original, ba tismo, moral etc... O pessoal já se tornou alienado mesmo por isso que as discussões não tem conteudo e não partici pam das reuniões.

Agnora o conteudo do grupinho que estamos formando já é outro, se fala do trabalho, e dos problemas do bairro que o grupo só levanta e não toma inidiativa de resolver e is so é animador quando se consegue conversar alguma coisa / que responde ao que se propõe.

Como dificuldade é que o grupo é que o grupo tem muita gente que aderem ao animador e a gente não tem muita força dentro do grupo. Outra coisa é que o Grupo não tem plano de trabalho e quando pensa em fazer algo não se planeja nem ver os passos, prioridades e pessoas e ficam só na euforia da mensagem e não da ação.Como a gente ain/ da não tem força para debater dentro do grupo as reuniões as vezes roda m na mão do aminador.

Os meios que contramos= reuniões, bate papos, sair juntas, excursões, ir na casa um do outro para con/ versar.

OPINIÃO PESSOAL

Dentro do grupo de jovens devemos garantir um núcleo (pequeno grupo) preocupado com a orientação , formação, conscientização dos que estão no grupo e dos / que entram. Esse núcleo vai criar força e desenvolver / nova linha de discussão dentro do grupo, voltado às preo cupações do bairro e dos trabalhadores e tambem com o / ritual da missã para que ela seja mais operária.

X-X-X-X-X-X-

Plano de Ação Nacional de 1993 a 1997

APRESENTAÇÃO

Este plano é nosso!

Viva-o!

Sinta-o!

Construa-o!

Tomamos decisões na 28º Assembléia Nacional da JOCB.

A análise da realidade da JJTT e geral assim como a avaliação e projeção das ações entre outros aspectos aprofundados nessa assembléia, tornam este plano um dos **fatores de unidade** do movimento nacional e internacional.

Nos proximos quatro anos a referência principal em nossa ação deve sé-lo mas como elementos dentro do projeto politico da JOC .

Estamos entregando a todas e todos companheiras (os) o PAN - Plano de Ação Nacional, para que seja referência no desenvolvimento das orientações comuns. Cabe a nós dar de tudo para **garantirmos esse plano.**

Oxalá nos ouça!

28a Assembléia Nacional da JOCB.

COMPANHEIRAS e COMPANHEIROS !!!!!!!

A ação é o eixo central da JOC.!

Se não há ação. Não há JOC. !

- É pela ação é que a JOC realiza sua tarefa de educação, contribuindo na construção de uma sociedade diferente, mais humana.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS:

Formar e organizar a JJ.TT. na perspectiva de superação de nossos problemas e realização de nossos sonhos e aspirações através da ação militantes.

Participarmos ativamente na construção da Igreja Libertadora.

Contribuirmos com o fortalecimento do movimento operário, popular e estudantil atuando de forma organizada nos distintos espaços, garantindo princípios de democracia e participação dos trabalhadores. e contrapondo o projeto neoliberal.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

~~PERIODO~~ Julho/1993 à 1997.

Consolidar e ampliar a nossa ação priorizando:

- A organização de Grupos de Base.

- A formação militante e dos JJTT.

- Garantir maior comunicação entre o movimento nacional.

- Nos organizarmos financeiramente.

- Intervir na realidade, denunciando-a somando forças com outras organizações da sociedade, na conquista de seus direitos e aspirações.

- Consolidação das cidades iniciantes e projeção frente as cidade com dificuldades e grandes centros

- Organiza os jovens trabalhadores no setor informal e o desempregado na economia

PONTO DE PARTIDA

ALISE DE CONJUNTURA:

Vivemos num país de mil povos. Inúmeras belezas naturais. Muitíssimas contradições políticas-econômicas e sociais.

Na distribuição da renda nacional 60% mais pobres participam com apenas 15,1% , enquanto 10% mais ricos detém 46,8%. No campo 4% dos grandes proprietários possuem 70% das terras cadrastradas enquanto a estimativa é de 12 milhões de trabalhadores rurais sem terra. Este quadro já demonstra a profunda desigualdade de classe que há no Brasil.

Está bem presente em nós uma realidade que nos deixa poucos esperançosos. A fome esta na porta de milhões de brasileiros enquanto exportamos alimentos para pagar a dívida externa.

O analfabetismo faz parte desta realidade já que não há interesses do governo em priorizar a educação. É que a classe dominante tem medo que o povo adquira conhecimento e com isto exija seus direitos, participando conscientemente da vida social,política e economica, hoje concentradas nas mãos de poucos.

Em cada empresa vemos cartazes " Não há vagas, não insista". Aumentam as demissões. As empresas estatais estão sendo vendidas a particulares a preços simbólicos. Nossa Assembléia aconteceu perto da cidade de Volta Redonda onde a ex-estatal CSN acaba de se privatizada. As demissões foràm se dando antes e depois das privatizações, trazendo intranquilidade para a população que vive em torno da indústria.

Com o crescimento do desemprego cresce também o mercado informal que é responsável desde 1981 por 50% dos empregos, além de ser o que mais absorve mão de obra. Com isto grande parte da economia que compoe o PIB - Produto Interno Bruto - passa por fora do registro oficial, assim como os direitos sociais que a classe trabalhadora conquistou nas suas lutas históricas.

As novas tecnológias que no momento se apresentam decisivas para que as empresas mantenham sua competitividade na guerra pelo mercado, trazem ao mesmo tempo mais desemprego e mais exigências na qualificação profissional.

As indústrias estão adotando a terceirização o que consiste em contratar outras empresas que lhes prestam serviço. Com isto reduzem o quadro de funcionários,salário e direitos dos que trabalham terceirizados.

A violência está presente no cotidiano tanto nas cidades como no campo. Ela revela a verdadeira face do desenvolvimento excludente. Meninas, meninos, famílias, velhos, loucos... morando

nas ruas, vendendo o corpo e os sonhos na " face oculta da cidade grande ".

A destruição do meio ambiente está em acelerado avanço e compromete a vida no planeta azul.

Aumentam também as doenças facilmente controláveis, mostrando o desinteresse do governo em garantir os direitos básicos da população.

Mesmo que o estado esteja se retirando da economia, se desfazendo das empresas estatais com a desculpa de que investirá na melhoria das questões sociais, na prática os direitos humanos como: moradia, transportes, saúde, alimentação, educação trabalho... não são atendidos. Durante muitos anos não houve crescimento econômico, o que contribui ainda mais para o crescimento da miséria e marginalização.

NO QUE SE REFERE A POLITICA NACIONAL

Vivemos nos últimos anos acontecimentos marcantes:

A Nova Constituição entrou em vigor em 1988.

Em 1989, ocorreram as primeiras eleições livres depois da ditadura militar iniciada em 1964.

Em 1992, pela primeira vez na história deste país destituiu-se um presidente atravez de um processo de impeachement.

Em 1993 há um plesbicito para definição da forma e sistema de governo para o país.

A Revisão Constitucional.

A pouca participação popular no plesbicito nos fez refletir que está difícil mobilizar a população nesta revisão constitucional em vista a garantir e ampliar direitos sociais.

Já existe um forte lobby articulado no congresso por setores empresariais e pelas multinacionais para eliminar as diferenças legais entre capital nacional e estrangeiro. Querem garantir a liberação dos recursos minerais, o fim do monopólio estatal do petrólio, a industrialização e comércio de produtos nucleares, a liberação à participação de empresas estrangeiras na assistencia à saúde, o fim das reservas de mercados, a abertura do mercado financeiro aos bancos estrangeiros e o fim da estabilidade no emprego para o funcionalismo público federal.

É dentro desta perspectiva que nos juntamos aos demais setores da sociedade brasileira que são cvontra a Reforma Constitucional neste ano.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS:

O fato de em 1989 terem se polarizado dois projetos distintos para a sociedade brasileira e todos seus desdobramentos,cria hoje grandes expectativas em toda classe trabalhadora organizada frente às próximas eleições.

A falta de candidatura com boas aceitação pelos eleitores faz com que boa parte dos MCS se voltem para promover candidatos que não alterem o sistema de exploração e acumulação de lucros, mesmo que promovam algumas reformas para deter a insatisfação de 53 milhões de pessoas totalmente a margem da sociedade.

O MUNDO INTEIRO. UM BARRIL DE POLVORA.

O capitalismo passa por uma fase de reestruturação no mundo inteiro, como necessidade para poder se manter. Não é atoa que os MCS tem se deliciado e dado toda atenção ao "fracasso do socialismo" e ao mesmo tempo vangloriado o capitalismo como único sistema viável.

Todas experiencias que possam ameaça-lo são sistematicamente ignoradas e combatidas politica, econômica, ideológica e mesmo militarmente, atraves de guerras localizadas como as que combatem Nicaragua, Cuba, Coreia do Norte, Iraque, Angola...

Essa atual fase do capitalismo apresenta-se Neo-Liberal e como a última novidade. De forma bem simples e rápida podemos assim compreende -lo:

* Neo= novo.
* Liberalismo= liberdade.

Ou seja, Nova forma de garantir a liberdade para que os grupos multinacionais tomem posse de todos setores economicos.

Essa nova fase do capitalismo é sustentada pela ideologia Liberal do seculo XVIII em cima de tres pontos básicos: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A liberdade se refere a que não haja impedimento para que os donos do capital explorem o trabalhador e com isto acumulem o lucro, aumentando ainda mais o capital.

Da época de seu surgimento até os dias atuais a acumulação se concentrou em poucas mãos e paises.

Durante muitos anos estivemossos sobre dominio da inglatera domínio da Inglaterra e mais recentemente entre o MCE, EUA e Japão que determinam os papéis dos paises periféricos no que se refere à economia mundial. E por não determos o conhecimento tecnológico seguimos ainda mais dependentes. E para viabilizar-se uma de suas artimanhas é a **Desregulamentação:**

Que bicho é este?

* Acabar com leis que regem a economia, isto é, compreendem que não devem haver nenhum tipo de restrição e fronteiras econômicas. Deve -se abrir os mercados nacionais ao capital internacional.

* Diminuir a intervenção do estado na economia.

* Anular determinadas conquista dos trabalhadores.

Associados a esta situação tem acontecido várias medidas para que se acelere a implantação do Neo liberalismo em vários países, inclusive no Brasil.

A nível internacional, uma tendência é a monopolização da economia. Um número cada vez menor de empresas multinacionais controlam a produção, o comércio, o sistema financeiro e principalmente os "segredos" tecnológicos.

Neste modelo de carater excludente e concentrador tres blocos econômicos dominam política e economicamente o mundo e porque não dizer o espaço. São eles:

* O mercado Comum Europeu - Organizado apartir da 2ª Guerra Mundial.
* Os Estados Unidos que mesmo em profunda crise econômica, continua com hegemonia política.
* O Japão que vem obtendo crescimento econômico extraordinário nos últimos anos.

A fim de se adaptarem à situação internacional os países dos terceiro mundo tem criados " blocos econômicos " para definirem estrategicas politicas frente ao desenvolvimento econômico regional.

Temos reagido.

Ainda que afirmemos que há um refluxo nas lutas coletivas dos trabalhadores, observamos no cotidiano diversificadas formas de manifestações políticas.

* Ocupações de terra no campo e na cidade;
* Administrações e conselhos populares especificos
* Criação de delegacias contra todo tipo de racismo;
* Construção de casas em mutirões autogestionáveis;
* Ocupações de fábricasa contra privatizações;
* Grupos culturais de músicas, dança, teatro...
* Grupos de defesa de homossexuais, negros, menores, meio ambiente, Aideticos...
* Forum nacional de segurança alimentar;
* Lutas pelo passe livre para estudantes, entradas em cines, teatro....

* Grupos de cunho racista, violentos e de extermínio...

Avaliamos que a ausencia de lutas coletivas são reforçadas por alguns fatores:

* A fragilidade na direção das lutas;
* A difícil situação politica e economica do país;
* A carência de um projeto concreto de intervenção coletiva frente à realidade de vida do conjunto da classe trabalhadora.

Frente a estas situações seguimos reivindicando:

* 40 horas semanais.
* Estabilidade no emprego.
* Reforma Agrária.
* Liberdade e autonomia sindical.

Desafios que a conjuntura mais ampla nos impõe:

* Conhecer com profundidade a história e os mecanismos de dominação que o capitalismo internacional vem nos impondo; como parte de nossa formação e atuação na realidade.
* Participar das eleições como elemento de formação política, da JT e a Classe Trabalhadora fazendo dela um momento crítico da realidade Nacional e Internacional.

Intervir denunciando a profunda crise moral e a degradante situação de exclusão a que estão submetidas mais da metade da população, principalmente menores e Ja.Ts.

ANÁLISE DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Quem somos:

Somos aproximadamente 90 milhões de crianças e jovens menores de 30 anos, portanto mais de 2/3 dos brasileiros, continuamos assim, sendo uma nação de maioria jovem.

Onde estamos e como vivemos:

Por onde tu olhares vais me ver.

Estamos nas casas, nas fábricas, no comércio, no funcionalismo público, no campo, nos bares e bailes, sobretudo nas ruas, no mercado informal.

Vivemos na maioria, em bairros afastados dos grandes centros, sem um míniumo de infraestrutura. Temos que nos deslocarmos por horas para estudar e, quando conseguimos, para trabalhar.

Procuramos ainda viver em grupos como forma de podermos "socializar" nossas expectativas, sentimentos, desesperanças; enfim, extravazar todas as nossas alegrias e iras.

Queremos... Trabalhar, estudar e amar.

A atual crise, impulsionada ainda mais, pelo neo-liberalismo e reforçada pelos meios de comunicação de massa, tem nos levado ao crescente desemprego e marginalidade. Não conseguimos mais garantir o nosso emprego, quando o fazemos, temos que abdicar dos nossos sonhos; pois somos responsáveis por até 30% do orçamento familiar, que raramente ultrapassa 4,5 salários mínimos, quando não, somos levados ao mercado informal, numa jornada de trabalho, que por muitas vezes ultrapassa 12 horas diárias. Segundo a UNICEF 48,3% dos trabalhadores desta área são jovens . Temos entre outras, dificuldades de nos organizarmos.

Ensino?

Descobrimos que 70% de nós, jovens trsabalhadores (as) menores de 16 anos, estamos fora da escola, isto levando em conta de que o ensino cumpre um papel fundamental da nossa formação, aprendizado, no entanto o ensino brasileiro é:

- Eletista
- Seletivo
- Excludente
- Antipopular
- Autoritário
- Dualista
- Antiprofissional

Ah!!! O Amor!...

Temos dificuldades de expresar nossos sentimentos, seja ele: na família, amizade, namoro.

Vivemos conceitos de que não vem de encontro com os nossos desejos e aspirações. Somos "proibidos de amar". Desde nossa infância nos defrontamos com uma educação que nega, reprime e culpabiliza nossas manifestações de sexualidade. Vivemos em constante conflito com ideais e valores de nossos pais. É grande o nº de adolescentes sem preparo fisico, psicológico e emocional.

Dentro, ainda de nossa análise, vamos observando outros aspectos: que é grande o número de prostitutas, segundo a comissão mundial dos direitos humanos em Viena, coloca o Brasil em 1º lugar em prostituição infantil na América Latina e o 2º no mundo. Constatamos que 50% das jovens trabalhadoras entre 20 e 24 anos

tiveram o primeiro contato sexual antes dos 20 anos e que 31% já são mães.

Observamos também, que é grande o preconceito para com os homossexuais principalmente depois do surgimento da AIDS, considerado por muitos de nós como a "peste gay".

No entanto, sentimos uma profunda necessidade de vivermos nossa afetividade e sexualidade.

Reagimos?

Reagimos sim...

Nossas reações são as mais adversas temos tentado expressar o tudo que sentimos.

Pintamos caras e ruas, "viajamos" através do krac, cocaína e maconha... vivemos em grupos e gangs...

Somos anticonformistas, queremos viver segundo nossa própria realidade e queremos ser reconhecidos, acostumamos ser impulsivos e expontâneos, somos dinâmicos, criativos e rebeldes e queremos experimentar coisas novas e sermos respeitados como tal.

o movimento organizado de juventude

BANDEIRAS ESPECÍFICAS DA JUVENTUDE TRABALHADORA:

1) Escola pública de boa qualidade na periferia e no campo

2) Fim do desemprego e direito ao 1º emprego.

3) Fim da violência militar, para militar e civil.

4) Educação sexual nas escolas.

5) Acesso a profissionalização.

6) Jornada de trabalho reduzida para os que estudam.

7) Espaços culturais e de lazer alternativos.

8) Etc.

Desafios sim. E muitos...

Diante desta análise nós, militantes da JOC somos desafiados a contrapor toda esta realidade: trabalhar a juventude marginalizada, aprofundando a realidade mais específica, buscando a formação através da ação.

Queremos viver nossa vida afetiva e sexual de forma clara e tranquila para isso, vamos nos capacitar sobre educação sexual, como método de educação discutiremos sobre homossexualismo.

Nos desafiamos ainda atuar frente ao desemprego; de estarmos presentes na Igreja, na fábrica... se la tiver jovens.

Devemos seguir aprofundando a análise nas cidades onde estamos e a nível nacional, para que nossa ação responda cada vez mais aos problemas, valores e aspirações da JJTT.

Para tanto necessitamos:

* Acompanhar a evolução da realidade e das manifestações dos jovens trabalhadores, frente a mesma.

* Que ela seja referência para definição das bandeiras de luta local, e nacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

INICIAÇÃO:

Prioritariamente deve acontecer, a partir da **Ação militante, de** forma pedagógica, coletiva e permanente dentro de espaços, **que** respondam aos diversos niveis de compreensão que têm da realidades.

CORRESPONSABILIDADE:

Todas as ações militantes são interdepenmdentes, não sendo, portanto responsabilidade única de quem a está desenvolvendo.

Entendemos que na JOC não há ação individual, mas que as ações militantes são interligadas a um coletivo que se corresponsabiliza um com o outro e entre todos.

Essa corresponsabilidade se manifesta nas instâncias de base, a nível das coordenações, através dos intercâmbios de experiências e da comunicação que o movimento cria, a partir das RVAO, etc.

Analise da Realidade:

Precisamos avançar nas análises gerais e especificas a partir dos bairros, cidades, visando novas perspectivas frente as reações e aspirações da JJTT.

A nossa análise deve ser ponto de partida para projetar a ação no sentido de atuar, frente aos problemas e situações mais sentidas pela JJTT. Construindo de forma coletiva os valores e a consciência de classe.

RVAO:

É prioridade garantir a RVAO como forma contínua da nossa tarefa de educação. Ela é indispensável na construção energética de nossos valores, atitudes e aspirações mais profundas.

ORIENTAÇÕES GERAIS FRENTE A AÇÃO MILITANTE E COMUM.

Para as ações especificas da JOCB, seja ela nos setores bairro, trabalho, escola... etc.) devemos garantir a organização de jovens trabalhadores em Grupos de Base, como grupos de ação e formação.

Portanto, os grupos de iniciação, são consideradas ações em iniciação. Com o decorrer das atividades tornar-se-ão Grupos de Base da JOC, com definições mais claras de ações de onde os jovens se despertam para um processo da ação.

Toda ação deve gerar organização dos Js.Ts.Para tanto a JOC deve realizar a análise dos distintos ambientes, onde se desenvolve as ações, apontando os elementos que devem ser transformados. A JOC deve criar espaços específicos e comuns para que a juventude vá desenvolvendo seu espírito crítico, avaliando e projetando a continuidade de suas ações.

AÇÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO:

A análise da realidade geral e especifica e a avaliação da ação apontam que as ações nos locais de trabalho devem ser realizadas considerando o atual estágio de evolução da relação Capital e Trabalho, que através da implantação das novas tecnologias e seus métodos de gerenciamento vem a cada dia demitindo mais trabalhadores.Por isto devemos nos organizar dinamicamente, desde os locais de trabalho, categorias e bairros, buscando sempre novas alternativas, capacitando os militantes nesta atuação de forma revisada e planejada.

AÇÃO NO SETOR INFORMAL:

A JOC deve desde a situação dos militantes e demais Js.Ts., aprofundar esta realidade contribuindo com a organização deste setor que já emprega mais de 50% da população economicamente ativa (PEA).

AÇÃO NO PARTIDO:

A intervenção da JOC no partido político continua sendo complexa, delicada e sem consenso. Porém orientamos que a JOC como movimento não adere a nenhum partido político, devido a sua especificidade e projeto político. Porém consideramos que alguns militantes atuam em espaços como núcleos, diretórios...

Questões a seguir aprofundando:

Papel da Joc em sua atuação partidária?.
Essa atuação deve ou não formar militantes e para quem?

Obs: várias das questões levantadas nas Assembleias anteriormente não foram definidas nesta assembléia.

AÇÃO BAIRRO:

É necessário que os Grupos de Base sejam formados a partir da realidade e da vida do bairro e dos problemas gerais e específicos vivenciado pelos Js. Ts. neste espaço, vendo que se tem realidades diferentes, como (Desemprego, Saneamento Básico, Educação,... etc.)

É preciso garantirmos nesta tipo de ação, como nas demais, (Metodologia, Planejamento, RVAO, Análise da Conjuntura,... etc.), despertando aos Js. Ts. um crescimento pessoal, consciência crítica e caráter de classe.

AÇÃO MOVIMENTO ESTUDANTIL:

Estamos atuando na realidade da escola para reverter o quadro degradante que é a educação à nível nacional.

Cumpre um papel importante os Grêmios Estudantis ou Associações específicas, criando debates de temas gerais e específicos frente as condições de educação, conforme suas necessidades, onde os mesmos adquiram consciência crítica, confrontando o que aprendem nas escolas e a realidade nos diversos ambientes que vivem.

PARTICIPAÇÃO NAS ESTRUTURAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO:

Entendemos que a JOC deve assumir as estruturas como consequência da ação de base.

Essa intervenção deve priorizar a formação e organização da JJTT, sem perder a dimensão do coletivo e de classe. Nela deve estar presente a apresentação e defesa de Bandeiras de Lutas específicas da JJTT.

Os militantes devem garantir plena autonomia de análise e ação, sem sectarismo político.

A JOC deve elaborar propostas claras na participação nas distintas estâncias do movimento operário, popular, estudantil .

Neste sentido nossa ação nestas estruturas devem se apresentar como alternativa à situação em que vivemos. O que implica:

- Nos unirmos à organizações políticas que contestam esta realidade

- Intensificarmos nossas lutas, denunciando em todos espaços e meios que temos (JT, BM...).

- Acompanharmos os acontecimentos em nossas cidades, a nível nacional internacional, para podermos intervir com mais elementos em nossae ações.

- Conhecermos de forma progressiva a história e conjuntura política e econômica do País.

- Nos posicionarmos nos diversos momentos politicos da vida nacional e internacional.

AÇÃO COMUM:

A ação comum nasce da análise comum dos militantes desde o nível local, nacional e internacional.

Deve somar-se a ação militante, podendo ser desenvolvida nas categorias, bairros, escolas ou frente a determinado aspecto da realidade da juventude e de toda classe trabalhadora.

Esta ação é importante para apresentar a JOC de forma mais ampla, tornando pública suas propostas, além de ser um momento propício para denunciar a realidade. Nela deve estar presente as características, a metodologia e as dimensões da ação (Reivindicativa, Organizativa e Formativa).

Assim como a ação militante, ela deve gerar organização frente a realidade a partir dos distintos níveis de discussão e intervenção.

QUANTO àS BANDEIRAS DE LUTAS.

Compreendemos que a conquista das bandeiras de luta passa prioritariamente pela ação militante.

Cabe à JOC desde as bases até a nível nacional definir a melhor forma de implementá-la. Neste sentido iniciaremos em 1994 sua

implementação de forma que envolva os militantes e a Juventude Trabalhadora.

MEIOS

SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA:

É um meio permanente da JOC, realizada de 24 de abril a 1º de maio, com o caráter organizativo, formativo e reinvindicativo de dimensão internacional, devendo desenvolver a solidariedade de classe. É um momento onde denunciamos publicamente a realidade que vivemos, e também onde apresentamos a JOC como proposta alternativa para a JT.

Deve ser pensada a partir de nossa ação militante, onde temos como prioridade envolver os jovens que atingimos em todas suas etapas, começando pela escolha do slogan e logotipo, sendo sempre de forma criativa e dinâmica.

A partir das dificuldades que temos em pensar a SIJT, de forma mais ampla, devemos conhecer mais sua história, de como surgiu e de sua dimensão internacional.

JT.

É um meio formativo e informativo.
Tem objetivo de atingir toda a J.T. de forma que provoque o despertar da sua consciência e tornar conhecida nossa realidade.
Deve ser usado também como elemento de análise em nossas ações.

BM.

É um meio interno da JOC, tem como objetivo, situar a JOC a nível internacional e contribuir na análise de conjuntura e juventude. É também um meio onde possamos intercambiar experiências e reflexões.

INTERCÂMBIOS:

Devem ser planejados e coordenados. Devem ser realizados a nível Local, Regional/ Estadual/Nacional e internacional.
Que garanta a troca de experiências de ações.

CONGRESSO:

É um meio da JOCB. Tem que partir essencialmente de nossa ação, sendo um espaço concreto de participação de toda a Juventude Trabalhadora, onde a mesma possa ir construindo uma analise crítica da sua realidade.

Jocelene

• Outros meios próprios da juventude (música, teatro, jogos, festa)

Tem como objetivo, divulgar e fortalecer a JOC. Devendo ser pensado em todas as suas instâncias. É um grande momento de mobilização e denúncia onde levantamos Bandeiras de Luta da JJTT.

O Congresso tem que ser repensado em toda sua estrutura e etapas.

O Congresso é um meio de nossa ação que contribui no processo de iniciação, portanto devemos priorizar sua continuidade através de acompanhamentos individuais e coletivos.

O CNJT é um espaço privilegiado para aprofundar a realidade da JJTT, portanto aberto, não temos então, que dar resposta a toda ela.

PESQUISA:

É um meio utilizado como forma de conhecer a juventude, como vive e o que pensa frente a conjuntura. Tem dimensão Local/Regional/Estadual/Nacional/Internacional. Deve ser também um momento de expressÃo dentro do movimento, pois nos permite trabalhar diversos aspectos.

• Forma de manter um contato direto

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO:

As estruturas do movimento devem estar a serviço de sua vida e de sua ação sendo necessaria a sua adaptação as distintas realidades.

Grupos de Base:

Desde 86 viemos afirmando a importância do grupo de base e que deve ser a referência de nossa ação militante.

Esses grupos devem ser espaço privilegiado para a iniciação dos jovens que envolvemos, a ação e ao movimento devendo se desenvolver nelas as orientações da JOC.

Nestes grupos deve possibilitar o desenvolvimento da analise da realidade, da revisão de vida e da ação planejada no nível dos jovens que atingimos para que progressivamente vão se formando e assumindo a JOC em todos os aspectos inclusive financeiro.

Todo militante deve ter um grupo de base como referência e sempre se desafiar a formar novos grupos.

Assembléia de Jovens Trabalhadores:

A nivel das cidades é preciso continuar com as experiências que existem e, se não há, criar condições para a participação de

CEDIM

todos os jovens que estão no grupo de base.

E um espaço de formação coletiva que possibilita o intercâmbio e a ampliação da compreensão que tem os jovens da realidade e do movimento, devendo ser compreendido como um espaço de analise dos jovens trabalhadores nas cidades.

Equipe de militantes:

Essas equipes são o espaço de revisão constante dos militantes devendo levar em conta a realidade local para a sua constituição e possibilitar a analise da realidade, a RVAO, o planejamneto e a coordenação do trabalho desenvolvido junto aos grupos de base.

Assembléias de militantes:

É a instância de decisao a nível de cidades, sendo o espaço onde se define as orientações para o movimento na cidade.

Possibilita a analise da realidade geral e especifica, RVAO, intercâmbio de ações entre as equipes de militantes.

Coordenação de cidade:

É a equipe que representa a ação da JOC na cidade e cumpre o papel de coordenar e projetar as ações a todos os níveis, assegurando as orientações do movimento devendo levar em conta os níveis dos militantes.

Garantir a capacitação dos militantes e de si propria atraves de um programa de formação complementar. Deve garantir a RVAO em todos os níveis.

A Coordenação deve garantir o planejamento da cidade e os planos individuais adaptando-os ao plano nacional.

Deve considerar a analise da realidade geral e especifica para projetar as ações.

Desenvolver a ação representativa a outras organizações.

Coordenação Regionais e Estaduais:

Representa a ação da JOC nas cidades, sendo responsável pela coordenação, projeção e articulação do movimento a nível estadual e ou regional.

Proporciona o intercâmbio entre cidades e estados, unificando

os trabalhos na regiao considerando as especificidades.

Deve ter um plano para o estado ou região, sendo também espaço de capacitação dos coordenadores.

Assembléias Nacionais ou Congresso de Grupos de Base:

Esta proposta foi refletida na AN/88 e não conseguimos discutir nesta AN, permanece como exigência de continuar refletindo nas bases para que possamos definir numa proxima AN.

Este espaço teria o papel especifico a nível nacional de formaçao e intercâmbio dos jovens envolvidos na ação da JOC, nos grupos de base. Uma forma de dar dimensão nacional da realidade da JJTT e da JOC aos que estão iniciando.

Seminários Nacionais de Estudos:

Serão por temas especificos, estarão dentro de um programa nacional, o seu papel é prioritariamente o de capacitar e contribuir na formação compreMentar dos militantes.

Assembléia Nacional de Militantes:

É a instância maxima de decisão do movimento a nível nacional. Tem o papel de desenvolver a analise da conjuntura e da realidade da juventude trabalhadora, revisar e planejar a ação da JOCB. Tem o carater interno e nela participarão a CNA e representantes das regiões e cidades de acordo com os critérios estabelecidos, devendo acontecer de 2 em 2 anos.

Coordenação nacional Ampliada:

É composta pela coordenação nacional e pelos liberados regionais e estaduais. E a instância de analise e revisão da ação e acompanhamento do plano no período entre as assembléias nacionais.

É um espaço de capacitação dos liberados regionais e ou estaduais para que respondam as necessidades dos estados e ou regiões e de amadurecimento da projeção do movimento nacional.

Coordenação Nacional:

Composta por liberados nacionais, tem o papel de coordenar e projetar o movimento assegurando as deliberações das assembléias nacionais, tendo também o papel de convocá-las, junto aos liberados regionais responsavel pela implementação de um planejamento nacional

subsidiando o movimento de acordo com as necessidades e tormar decisões frente aos encaminhamentos nacionais e informar as bases.

A CN deve proporcionar um maior intercâmbio de informações entre cidades e movimento nacional e garantir uma presença mais frequente nas cidades, pricipalmente nas assembléias regionais e estaduais.

Contribui na formação e capacitação dos militantes.

É responsavel pelo patrimonio da JOCB e desnvolver a ação representativa junto a outra entidades nacionais.

OBS: Segue como necessidade a avaliação da estrutura e organização da JOCB para ver se a mesma responde a ação do movimento resgatando-se a reflexão quanto a regionalização da nossa estrutura.

EXTENSÃO E FORTALECIMENTO

Nesta assembléia não discutimos a extensão e o fortalecimento, contudo é nosso objetivo consolidar a JOC nas cidades atingidas pelo Congresso e iniciar a JOC em cidades que julgarmos prioritárias. Nesse sentido, estamos abrindo um processo de discussão com as cidades e regiões na perspectiva de dar passos para que consigamos extender a JOC levando em conta as prioridades regionais.

Quanto ao fortalecimento nos grandes centros mantém-se a experiência em andamento abrindo um processo de avaliação e projeção das experiências anteriores e da atual com o envolvimento das cidades.

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA:

É preciso priorizar a discussão do assumir desde as bases, proporcionando a educação e o assumir financeiro dos jovens envolvidos na ação.

As equipes financeiras devem ter um papel administrativo e de dinamização do financiamento da ação, além disto, devem fornecer as informações das situações dos caixas.

(JOCI) - JOC INTERNACIONAL

"A JOC deve ser reinventada cada dia em todas as partes, porque os problemas dos jovens trabalhadores não se descobrirão e nem se resolverão de uma vez por todas".

As transformações ocorridas na sociedade e na realidade da Juventude Trabalhadora levam a JOCI a rever suas orientações contidas na DP para que a mesma se adapte ao contexto atual.

Esta aberto o processo de revisão da DP no Brasil, que deve envolver as cidades, cabendo à CNA a tarefa de coordená-la.

ASSESSORIA (O Discurso ñ foi feito na assembleia e [illegible])

Considerando a realidade da JT e as necessidades da JOC na conjuntura atual, no ponto que se refere à assessoria eclesiastica, nos deparamos com um quadro reduzido de assessores. A dificuldade de se conseguir assessor nacional está ligada a esse fator entre outros.

Frente à necessidade de formar assessores para o movimento, vemos que dependerá do planejamento de cada cidade, região e nacional frente a esse objetivo.

No que se refere ao papel da assessoria de contribuir na formação integral dos militantes, especialmente na característica cristã e na sua explicitação na ação militante, vemos que também isso depende de um planejamento em todos os níveis. Vimos também que a formação é um processo recíproco onde a JOC contribui com os assessores e com o conjunto da igreja, à medida que os assessores levam nos espaços onde trabalham, a realidade, a ação, a metodologia e a proposta da JOC.

Vimos a importância de os assessores acompanharem as coordenações e participar das RVAO.

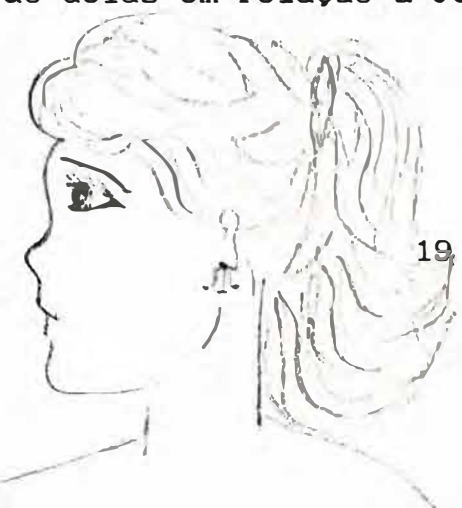
A experiência mostra que os encontros planejados de assessores nas cidades, Estados ou Regiões, tem contribuido na formação dos assessores. Que as cidades ou regiões busquem implementá-los na medida das possibilidades.

Meios:

Realizar encontros nacionais de assessores de 2 em 2 anos.

No BM haja espaço de reflexão e experiências de assessoria.

Que se garanta reflexões constantes com as congregações e dioceses dos assessores, na perspectiva de ampliar o conhecimento e a compreenção delas em relação à JOC.



AS ETAPAS DO PLANO

1- ETAPA DE DIVULGAÇÃO: agosto à dezembro de 1993.

Neste período estaremos devolvendo às cidades o conteúdo do PAN, em vista de sensibilizar o conjunto dos militantes para sua implementação, bem como para fazer as adaptações dos planos indivíduais, de cidade, de estado e ou regiões ao PAN e do PAN a realidade local.

Em conjunto com outras organizações lutaremos para que a revisão constitucional não se dê agora em 93 e caso ela se der, lutaremos para que as reivindicações específicas da JT sejam contempladas.

Nesta etapa estaremos discutindo nas bases a Bandeira de Luta que iremos assumir a nível nacional e elaborando um Plano de Lutas.

Meios: Reuniões, visitas, publicações,...

2- ETAPA DE CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES E REPLANEJAMENTO: janeiro/1994 à julho/1995.

Nesta Etapa, queremos consolidar as ações, nos diversos espaços(local de trabalho, bairros, escolas, grupos de jovens de comunidades, MO, MP, ME, Igreja, Partido).

É também o periodo, no qual se impulsionarão ações, frente ao desemprego e ao setor imformal, que tiveram destaque na análise que fizemos.

A autofinanciação ou as fontes alternativas de financiamento das ações da JOC B., vão ser intensificadas, nesta etapa.

Nesta Etapa vamos sensibilizar as organizações da sociedade, juntando forças para a conquista das reivindicações que constam na Bandeira de lutas.

Participaremos da Campanha Eleitoral, com o conteúdo de nossa Análise e Bandeira, sem que nossa ação de base, seja reduzida.

Meios: Encontros Regionais de Ações Especificas.
SIJT, é o momento do lançamnento da Bandeira
Publicações, Caderno de Experiências de Ação.

JANEIRO/1995: Continuação das experiências de ação e avaliação.

No ano de 1995, acontecerá a 29º AN, para avaliar o PAN, replanejar e definir o caráter do 6º CNJT, a partir da análise da realidade e da avaliação da ações.

Avaliaremos a conquista dos passos dados na conquista da Bandeira Unica e sua contribuição e limites na realização dos objetivos, geral e especificos.

3- ETAPA DE CONTINUIDADE DAS AÇOES E IMPLEMENTAÇAO DO MEIO CONGRESSO

Neste periodo as ações iniciadas em 1994 e as que estão hoje em andamento, estarão apresentando necessidades que requerem avaliação, aprofundamento e projeção específica, a nível nacional.

O meio Congresso ao mesmo tempo que pode contribuir com estas ações, pode seguir garantindo a iniciação de mais jovens à ação frente à sua realidade.

Pela importância deste meio, sua implementaçào é um dos objetivos prioritários.

A avaliação do papel da Baandeira de Luta na formaçào, organizaçào e reivindicações da JT, poderá reafirmar a implementaçào de outras bandeiras ou a continuidade da mesma.

Meios

- Encontros Nacionais de açoes especificas
- CNJT
- SIJT
- Publicações
- Seminários de aprofundamento
- Assembléias de JsTs
- Pesquisas mobilizativas

IMPLANTAÇÃO:

O plano realizado é continuidade da ação e organização que a JOCB vem desenvolvendo. O mesmo é pensado para 4 anos consecutivos. Significando que os objetivos terão que ser garantidos e implementados. Para nós, militantes, é necessário atentarmos para o conteúdo que deverá ser trabalhado em todos os niveis desde a análise da realidade, estrutura, ação, análise da conjuntura, organização financeira, meios, extensão e fortalecimento,... até os aspectos complementares assessoria e infraestrutura do movimento.

Os estados, as cidades e região precisarão adaptar o conteúdo das etapas gerais para a realidade de cada local de acordo com os niveis de ações e definindo com clareza o que poderá ser concretizado e encaminhado dentro das perspectivas e possibilidades.

Todo este plano deverá possibilitar, chegarmos em 1997 com a projeção do movimento, firme e em avanço maior!

RESPONSABILIDADE NA COORDENAÇÃO DESTE PLANO:

No plano nacional estão consideradas as análises das experiências, das militantes feitas nas diversas instâncias do movimento.

Da mesma forma, devemos voltar à base, permitindo o desenvolvimento da ação da JOCB em todos os niveis.

AOS DELEGADOS DA 28º ASSEMBLÉIA NACIONAL:

Cabe a quem participou das discussões e deliberações deste plano assumí-lo nas cidades e regiões desenvolvendo o conteúdo desta assembléia, contribuindo em sua implementação.

A NÍVEL DAS CIDADES:

As coordenações devem considerar e adaptar o conteúdo deste plano às realidades gerais e específicas das cidades. **geralmente os planos de cidades são decididos nas Assembléia ou reuniões de militantes, é aí o espaço de colocar em comum este plano de ação nacional.**

A NÍVEL ESTADUAL E REGIONAL:

As coordenações deverão também adaptar este plano para as realidades de cada estado ou região. Devem ser aproveitados os espaços distintos de assembléias para concretizarmos o planejamento de maneira coletiva.

A NÍVEL NACIONAL:

A coordenação nacional ampliada tem o papel fundamental e prioritária de garantir a concretização do conjunto deste plano de ação. Coletivamente, os coordenadores deverão possibilitar o acompanhamento e desenvolvimento em todas as cidades e regiões.

28ª ASSEMBLÉIA NACIONAL, ARROZAL - RJ.

JULHO DE 1993.

Faria/Braga.

* PREPARAÇÃO DO ENCONTRO DOS RESPONSÁVEIS DE GRUPOS DE JOVENS COM EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO AO MOVIMENTO *

** OBJETIVO :

A partir das experiências definir como orientar e organizar o trabalho com os Grupos de Jovens para garantir militantes de JOC e a continuidade do Grupo de Jovens.

***

** Participação : Pessoas com experiência no trabalho com grupos de jovens.

** Data : 16/17 de novembro/79

** Local : Nova Iguaçú-RJ

** Início : 8 horas = Se possível chegar na véspera

** Como Chegar : Ver anexo

****

ESCOLHA PARA DESCREVER SUA EXPERIÊNCIA

1) Situar as condições gerais onde se desenvolve sua experiência
a. Realidade, local

2) Caracterizar o grupo : faixa de idade
escolaridade
quantos trabalham e estudam
em que trabalham
quantos só estudam
quantos desempregados

3) O que faz (fazem) o(s) grupo (s)
. Descreva como são realizadas algumas atividades do grupo
. Que objetivos têm com estas atividades ?

4) Como o grupo está organizado ?

5) Quais os objetivos do grupo ?

6) Qual o seu objetivo como militante ?

7) Que conteúdo se desenvolve no grupo ?

8) Que dificuldades o grupo encontra para desenvolver o seu trabalho

9) Com que meios conta ?

10) Na sua opinião como que deveria organizar e orientar o trabalho com os grupos de jovens para garantir a formação de militantes e ao mesmo tempo a continuidade do grupo de jovens ?

Obs.|: Se voce acompanha vários grupos de jovens, ao escrever sua experiência levar em conta o grupo onde voce está mais presente e trazer ao mesmo tempo um relato do conjunto dos grupos, seguindo o mesmo esquema.

****

. Ler o relatório do aprofundamento feito no Conselho Nacional/78 sobre grupos de jovens (orientação para o setor). Adolescentes, Tarefa ES. Ampliados 79.

****

OBSERVAÇÕES:

Finanças : Caixa comum das passagens : 850,00
Diária : 125,00

.Trazer loençois e toalhas

. Trazer as experiências escritas com 20 cópias.

ANA MARIA: Garantir a sua presença.
Preparar. local.
Apresentação.

LOCAL DO ENCONTRO:

- Centro Social Nossa Senhora das Graças (Casa das Irmãs, conhecido também como Viga)

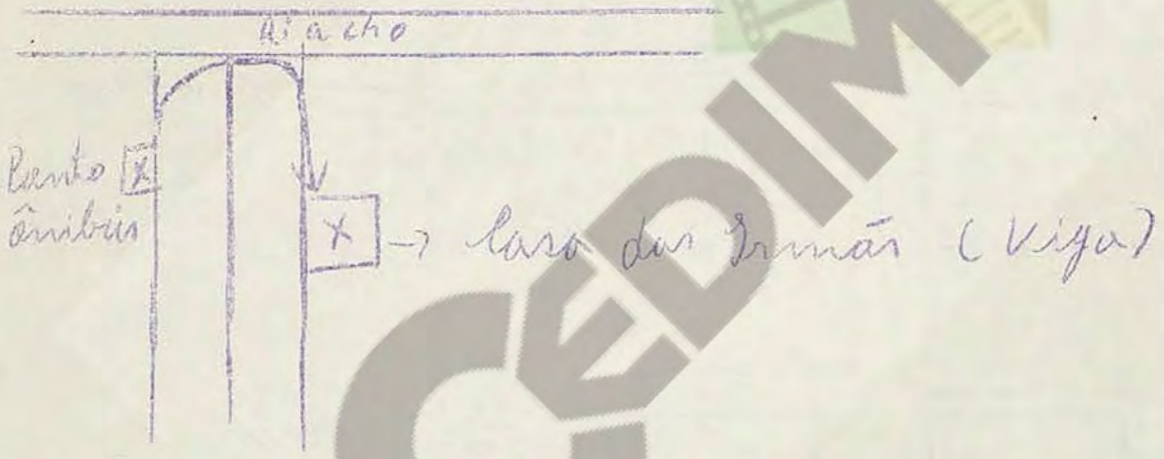
  Bairro Viga

  Nova Iguaçú - RJ

***

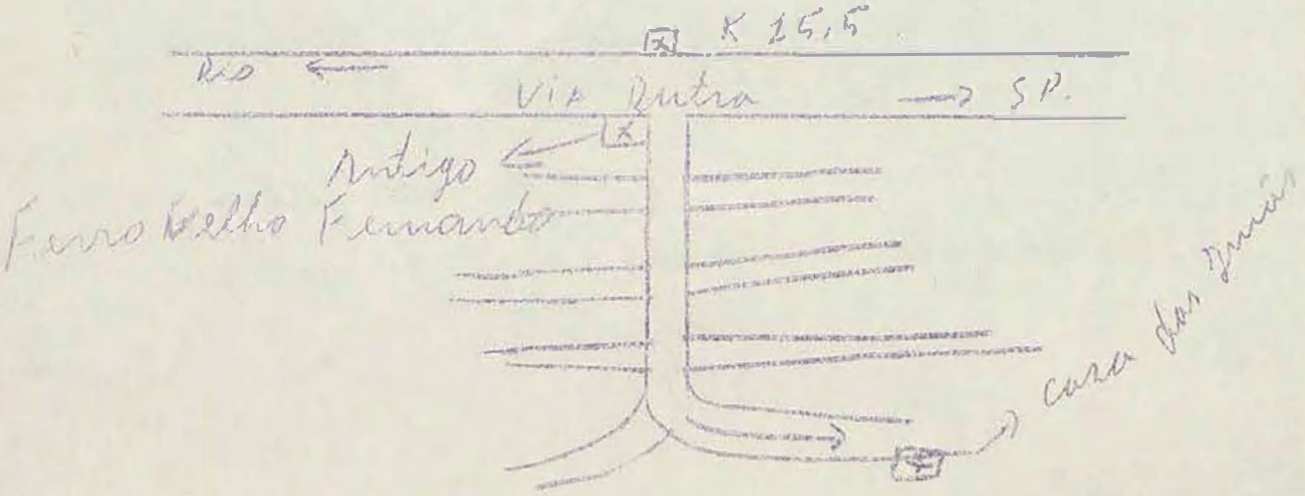
Como Chegar :

- Chegando na Rodoviária do Rio:
  - Atravessar a passarela da Avenida Brasil
  - O ponto do ônibus fica no outro lado da passarela
  - Tomar ônibus : Praça Mauá x Caioaba, da viação Tinguá (verde com flores) - Descer no ponto final e informar-se onde fica a casa das irmãs ou Viga.



- Outra maneira de como chegar :

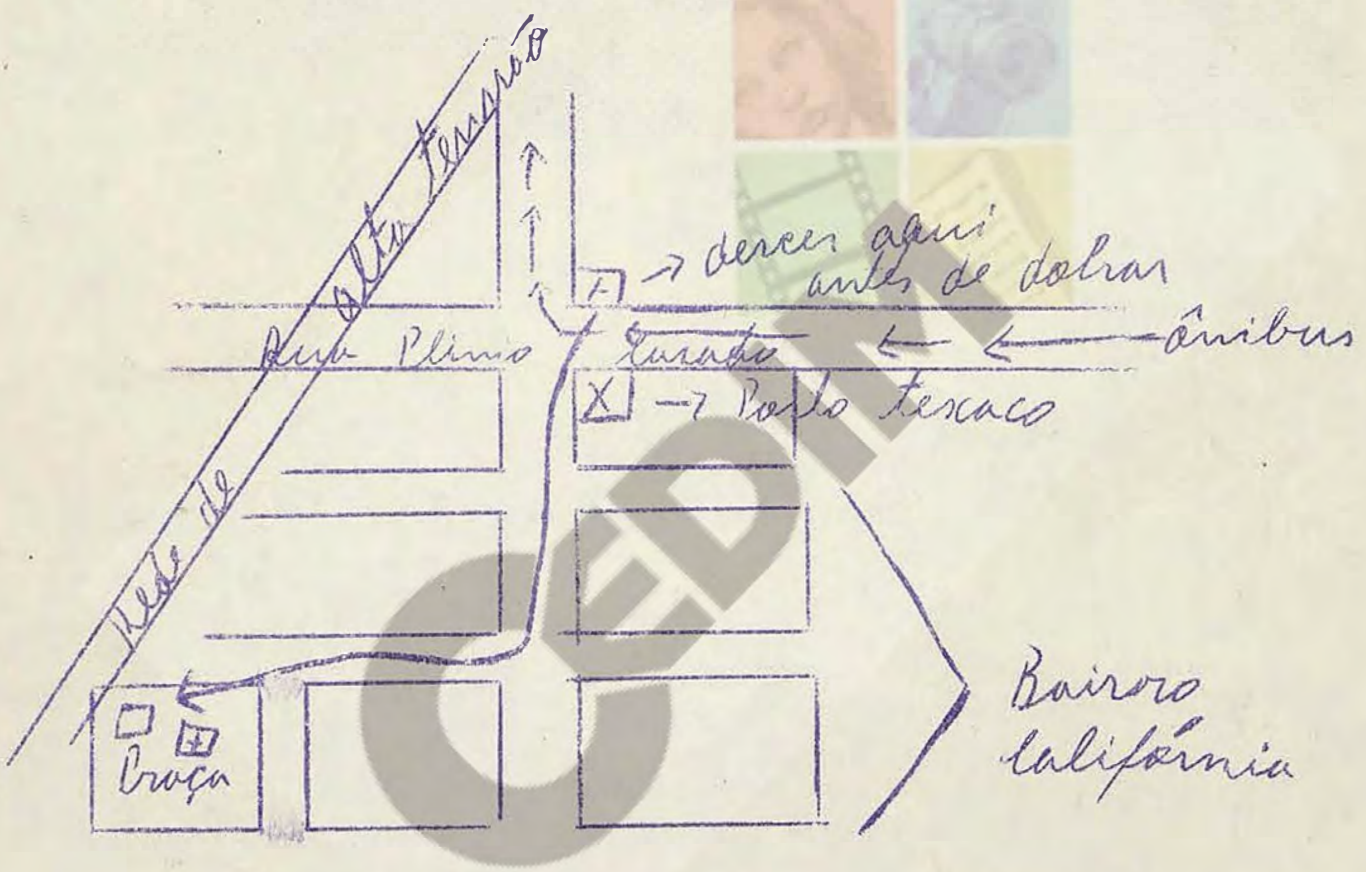
  Indo de Santos-Rio, pedir ao motorista para descer no Km 15,5 defronte ao antigo Ferro Velho Fernando, na Via Dutra



Como Chegar na casa do Garcia :

obs.: Este endereço não é em função do encontro, fica longe do local do encontro : somente servirá como ponto de refe - rência caso se perder :

Na rodoviária do Rio atravessar a passarela, pegar ônibus da empresa Evanil : Praça Mauá x Nova Iguaçú (Via Plínio Casado). Descer em frente o Posto Texaco:



obs: é uma praça não arborizada, só consta uma igreja e um coreto de cor amarelada.
Referência: Perto da Rede de alta tensão

QUINZENA

cpv

opinião

análise

informação

circulação interna

141

30 JUN 92



CEDIM

VEJA NESTA EDIÇÃO:

- CONCENTRAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL
- RELAÇÃO DE TRABALHO É SAMBA DO CRIOULO DOIDO
- LULA: VAMOS ÀS ÚLTIMAS CONSEQÜÊNCIAS NA CPI
- PERMITIDA A INVASÃO AMERICANA

Diário do Nordeste

Unifor debate estratégia de Gerência da Qualidade

CQTE. Esta sigla de quatro letras está revolucionando o pensamento estratégico em algumas empresas. O programa é conhecido como 'Gerência da Qualidade Total' ou 'Controle da Qualidade por Toda a Empresa', seu nome original. É mais do que um sistema administrativo, – criado por um grupo de técnicos norteamericanos e tido como o segredo do sucesso do empresariado japonês pós II Guerra Mundial. Na Petrobrás, sobretudo no Ceará e Rio Grande do Norte, é a cartilha em voga desde julho do ano passado.

Para o CQTE, modelo atual de gestão participativa, a alta qualidade do produto final está ligada ao baixo custo e a competitividade é a palavra de ordem. O operário não é apenas mais uma peça na engrenagem. Ao contrário do sistema tradicional, onde o gerente pensa e o operário executa, o CQTE ensina que este último também pensa e que sua contribuição pode ser extremamente valiosa. Neste novo sistema, existe a participação de todos os setores da empresa e de todos os empregados no estudo e na condução do controle da qualidade. Tudo centrado em um objetivo principal: a satisfação das pessoas.

Para disseminar essas idéias por outros segmentos da sociedade, Jaime Nogueira Diógenes, Francisco Mourão Farias e Pedro Silva Camacho, todos engenheiros da Petrobrás, ministraram semana passada, um curso sobre o assunto para os professores da Universidade de Fortaleza (Unifor), da Fundação Edson Queiroz. Apoiados nos ensinamentos do livro 'Gerência da Qualidade Total – Estratégia para Aumentar a Competitividade da Empresa Brasileira', escrito por Vicente Falconi Campos, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os engenheiros garantem que a técnica pode levar a ganhos de 100%.

Sua implantação, no entanto, é uma tarefa pessoal do presidente da empresa. 'Para tomar essa decisão ele precisa romper com os métodos gerenciais do passado e colocar a sobrevivência da empresa como objetivo maior', recomenda o professor Falconi.

PILARES SUSTENTADORES

Rotina, Melhoria e Crescimento do Ser Humano são os três pilares que sustentam a implantação do CQTE. Eles estão interligados: danificado um deles, o edifício desaba. Muitos já tentaram implantar apenas parte dos três e tiveram, conforme Falconi, resultados desastrosos. A Rotina significa trabalhar sempre de um mesmo modo. Já reconhecido, através da prática, como eficiente. A partir dela, garante-se a previsibilidade, ou seja, um nível mínimo de desempenho.

No entanto, para garantir o poder de competição é preciso Melhoria. Incorporada no dia-a-dia, através da mudança na Rotina. A primeira é construída a partir da segunda, quando os grandes problemas da empresa já foram eliminados. 'Esta deve ser aplicada de maneira persistente e contínua, pois a empresa jamais deve ficar satisfeita com o seu desempenho', afirma o engenheiro Mourão Farias.

O Crescimento do Ser Humano é o terceiro pilar desta proposta de gerenciamento. Para que o operário desenvolva plenamente sua capacidade, suas necessidades básicas deverão ser atendidas. Tais como necessidades de segurança, de estima e de auto-realização. O treinamento e a educação são fundamentais para esse Crescimento. A maneira tradicional de participação dos operários é através dos 'Círculos de Controle da Qualidade' (CCQ). O professor Falconi alerta, no entanto, que a implantação de CCQ's em empresas que não adotam o CQTE está destinada ao fracasso.

A QUALIDADE

Q qualidade de um produto ou serviço está diretamente ligada à satisfação total do consumidor e consta dos seguintes fatores: qualidade ampla, custo e atendimento. Esta é a base de sustentação da sobrevivência da empresa e é buscada dentro do CQTE, tanto de forma defensiva – eliminando os fatores que desagradam o consumidor através retroalimentação das informações de mercado –, como de forma ofensiva – buscando antecipar as necessidades do consumidor e incorporando estes fatores no produto ou serviço.

Para o consumidor, quanto menor o preço maior a sua satisfação. Como este preço é fator do mercado, tal aspecto se reflete internamente no custo. O atendimento de determinada necessidade em um prazo certo, no local certo, na qualidade certa também é uma importante garantia para a satisfação total.

Em resumo: a sobrevivência da empresa – principal meta do empresário – é conseguida através de uma satisfação total do consumidor. Já esta é conquistada através da qualidade ampla, do baixo custo e de um bom atendimento. Estes últimos só são produzidos mantendo a moral do empregado alta e garantindo, em primeiro lugar no processo de produção, total segurança para o usuário.

CONTROLE

No mundo ocidental e, particularmente, no Brasil, o conceito 'controle' é entendido como 'inspeção', como 'verificação', como 'supervisão', às vezes como 'coerção'. Os japoneses, no entanto, interpretam tal conceito como significando 'administração', 'gerência'. Assim o é entendido no sistema CQTE. 'Por outro lado, esse controle não pode ser baseado em

ASSINATURAS:
Individual ..... Cr$ 30.000,00 (6 meses) e Cr$ 60.000,00 (12 meses)
Entidades sindicais e outros ..... Cr$ 35.000,00 (6 meses) e Cr$ 70.000,00 (12 meses)
Exterior (via aérea) ..... US$ 50,00 (6 meses) e US$ 100,00 (12 meses)
O pagamento deverá ser feito em nome do CPV - Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro em cheque nominal cruzado, ou vale postal DESDE QUE SEJA ENDEREÇADO PARA A AGÊNCIA DO CORREIO BELA VISTA - CEP 01390 - Código da Agência 403.300.

QUINZENA - Publicação do CPV - Caixa Postal 65.107 - CEP 01317-001 - São Paulo - SP
Fone (011)285-6288

A QUINZENA divulga o debate do movimento, contudo coloca algumas condições para tanto. Publicamos teses, argumentações e réplicas que estejam no mesmo nível de linguagem e companheirismo, evitando-se os ataques pessoais. Nos reservamos o direito de divulgarmos apenas as partes significativas dos textos, seja por imposição de espaço, seja por solução de redação.

'comando', 'exorções' ou 'cobranças', desordenados', ensina o livro do professor Falconi. Para ele, na administração tipo 'comando', a culpa pelas falhas é sempre atribuída aos operários e não existe a consciência de que aproximadamente 85% de todos os problemas que ocorrem numa empresa são responsabilidade direta dos administradores.

Para os que pensam que a Gerência da Qualidade Total só deu certo no Japão devido à disciplina, à cultura do povo japonês, Falconi aponta alguns problemas que existiam por lá antes da introdução de tal sistema. Problemas estes bastante familiares ao atual momento brasileiro. Como, por exemplo, a existência de muitas teorias abstratas sobre gerenciamento que não eram práticas ou ausência de método científico ou racional.

No Japão não havia participação total na determinação dos meios para se atingir as metas; as pessoas não estavam treinadas nas técnicas de análise e controle baseados em métodos estatísticos; não havia educação em controle de qualidade para todos na empresa, do presidente ao operário. Além disso, havia poucos especialistas, mas eles só pensavam em suas próprias especializações e não viam o quadro geral; a alta e a média gerências estabeleciam objetivos baseados em modismos e o compartimentalismo prevalecia, os departamentos se digladiavam e se recusavam a assumir responsabilidades.

O Estado de São Paulo - 19.06.92

O papel da eficiência e da eficácia na rotina da empresa

As empresas confundem o significado da eficiência na organização

MARTINHO R. DE ALMEIDA

O conceito de eficiência e eficácia muitas vezes é confundido, devendo-se diferenciá-los quanto às suas características. A eficiência está ligada ao processo mais adequado de realizarmos algumas coisas, sendo a sua observação fácil e quase sempre quantificável. A eficácia, por outro lado, está relacionada com a obtenção do resultado esperado, o que não é tão fácil de ser observado e difícil de ser quantificado.

É preciso observar que embora possa haver influência da eficiência de um processo no atingimento da sua eficácia, os dois conceitos são independentes, podendo haver situações de eficiência e ineficácia e vice-versa.

No início do século, quando Taylor propôs a Administração Científica procurava, sobretudo, aumentar a eficiência do processo produtivo, da mesma forma que Fayol ao estabelecer os Princípios da Administração procurou aumentar a eficiência do processo administrativo.

Com o passar do tempo, os administradores começaram a ver que não bastava ser eficiente, focalizando apenas o processo, mas era importante estudar o ambiente da organização para alcançar a eficácia. O primeiro grande exemplo ocorreu com a área de vendas, que caminhou para a procura do atendimento das necessidades do consumidor, passando a desenvolver uma nova técnica administrativa que é o marketing. Outro exemplo aconteceu na evolução das técnicas de planejamento empresarial que, do orçamento voltado para os detalhes das futuras operações, passou a ser complementado pelo planejamento estratégico, que por uma visão mais geral procura sintonizar a organização com a evolução do ambiente, e assim perseguir sua eficácia.

Na área de produção estamos assistindo à vitória do modelo japonês, que entre outros aspectos baseia-se no uso de pequenos equipamentos de produção, sem muita eficiência, mas com grande flexibilidade para adaptar-se ao ambiente, contra o modelo americano de grandes máquinas, com uma eficiência muito maior, mas que não tem a mesma flexibilidade.

Por uma idéia de atualização, muitas vezes, as empresas procuram novas técnicas administrativas que visem à eficácia e esquecem de usar técnicas mais antigas que procuram a eficiência. Isso é um erro, pois normalmente as novas técnicas não invalidam as anteriores, mas as complementam. Dessa forma, é difícil realizar um plano estratégico em uma empresa que não tenha um orçamento, e este em uma emrpesa que não tenha um sistema de custo da produção, e ainda um sistema de custo quando não fundamentado em um sistema de apontamento de mão-de-obra, e por fim um sistema de apontamento de mão-de-obra que não se baseie em padrões de tempos, que foi uma das primeiras técnicas administrativas desenvolvida ainda por Taylor.

■ *Martinho Isnard Ribeiro de Almeida, professor da FEA-SP, é co-autor do livro Planejamento Estratégico na Prática*



Os meios de comunicação de massa, bem como a ideologia das classes dominantes, são questões tratadas neste audio-visual, através da história do cotidiano de um camaleão.

- **80 slides**
- **1 fita K-7**
- **Roteiro**
- **Caderno sobre discussão grupal**

Preço Cr$ 250.000,00

Diário Popular - 22.06.92

Relação de trabalho é samba do crioulo doido

A estrutura de relações entre patrões e empregados, no Brasil, desde a organização dos sindicatos até o papel do Estado e da Justiça do Trabalho, tem servido muito mais para complicar do que para agilizar as soluções dos conflitos, numa área, como a trabalhista, complicada por sua própria natureza. Em síntese, esta é a opinião do advogado José Francisco Siqueira Neto, coordenador do departamento jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, onde trabalha há 10 anos. Siqueira, também professor de Direito e pesquisador da Unicamp, defende nesta entrevista a João Henrique Azevedo uma ampla reformulação dos conceitos que norteiam as relações trabalhistas no País, inclusive com o fim da unicidade e a introdução do pluralismo sindical.

DIÁRIO POPULAR – Como você analisa o atual estágio das relações de trabalho no Brasil? Quais são as dificuldades e propostas de mudanças que os metalúrgicos têm para apresentar?

José Francisco Siqueira Neto – O problema das relações de trabalho no Brasil pode ser dividido em dois grandes eixos: um de padrão institucional e outro de deficiência de padrão de relacionamento. Em relação ao primeiro ponto, as leis que regulam a matéria são leis voltadas, por incrível que pareça, para inviabilizar um processo de negociação coletiva, desestimular as relações diretas entre as partes. Porque a estrutura legal que regula o processo de contratação coletiva é de tal forma que inviabiliza sua realização.

DIÁRIO – Onde estão os entraves?

SIQUEIRA – O sistema de negociação por data-base, negociar uma vez só por ano, negociar com 60 dias antes de vencer a data-base, inviabiliza qualquer tipo de tratativa, de negociação mais aprofundada e de natureza complexa. Por exemplo: uma negociação de salário profissional é de um porte que exige negociações durante até um ano. O tempo da data-base é um grande obstáculo.

DIÁRIO – Qual a solução para a questão da data-base?

SIQUEIRA – A solução é acabar com data-base e criar mecanismos autônomos estabelecidos entre as partes, para determinar as negociações. Tem negociação que você pode resolver em 30 dias, outras não. Há negociações que exigem outra cultura distinta. Não basta colocar no papel, mas garantir que a coisa seja executada. Outro dado sério é a forma de composição de conflitos de trabalho no País...

DIÁRIO – Qual é a forma de composição de conflitos trabalhistas?

SIQUEIRA – Quando há um impasse em uma negociação, obrigatoriamente você tem que acabar nas mãos do Poder Judiciário, o chamado dissídio coletivo. Isso é uma coisa terrível. Porque o Poder Judiciário julga de acordo com a lei colocada, e a lei colocada é só auferir se você cumpriu as formalidades legais do processo... e não o mérito do processo. Tem que entender a natureza da contratação coletiva, que é fundamentalmente natureza de conquista, vai além do que está na lei. Se tem esta natureza, é insuscetível de ser julgado. Quem tem o julgamento real são as partes. Elas que sabem onde estão os limites.

DIÁRIO – Você é contra, então, a interferência da Justiça do Trabalho?

SIQUEIRA – A interferência de terceiros para solucionar esse impasse só pode ser aceita quando as partes de comum acordo estabelecerem. Se há um impasse em uma negociação coletiva, as partes têm que nomear um terceiro, em comum acordo. Aí não é uma solução que vem do Estado, como vem no dissídio coletivo. O único objetivo do dissídio coletivo é acabar com o conflito e não solucioná-lo. Você não pode tratar o conflito de trabalho como uma guerra do fim do mundo. No dia seguinte, quando se volta ao trabalho, no caso por exemplo de uma greve, as relações estão absolutamente depauperadas. nenhum País pode ter como ideário de relações de trabalho uma relação em que cada greve signifique o tudo ou o nada. Isso é um absurdo.

DIÁRIO – A conclusão é a de que a Justiça do Trabalho, no Brasil, não tem função?

SIQUEIRA – Quero frisar um outro aspecto. Não basta ter tempo para negociar e não ter interferência do Poder Judiciário. Mais do que isso. Você precisa ter condições para se tocar a negociação, condições necessárias para se conversar, para os trabalhadores conversarem com seus representantes. É preciso mudar a natureza da organização sindical.

DIÁRIO – Como e no quê deve mudar a organização sindical?

SIQUEIRA – É preciso mudar a forma de organização e garantí-la por local de trabalho. O tipo de enquadramento de sindicato no Brasil é uma loucura. O sistema é absolutamente ilógico. Temos um princípio de unicidade sindical e um número de sindicatos maior do que qualquer outro País do mundo que adota o pluralismo sindical. Os Estados Unidos chegam a ter 180 sindicatos. O Brasil, com unicidade sindical, tem mais de 14 mil sindicatos. Temos uma face ilógica. Por exemplo: dentro de uma empresa grande, uma montadora, você chega a ter mais de 20 sindicatos.

DIÁRIO – A livre negociação, autonomia e liberdade sindicais são a saída?

SIQUEIRA – A organização passa por processo livre e autônomo de negociação coletiva, sem interferência do Poder Judiciário. Hoje, no Brasil, venceu a vigência do contrato se perdiam os seus efeitos. Inviabiliza a negociação. É um instrumento de pressão nas mãos do patronato. O correto é que a maior parte dos países desenvolvidos adota. Venceu um acordo, enquanto ele não é renovado permanece em vigor. É um princípio natural das próprias leis.

DIÁRIO – E as formas de composição dos conflitos trabalhistas entre capital, trabalho e Estado?

SIQUEIRA – Temos que observar que influem de maneira negativa as ações de trabalho nas formas de composição dos conflitos individuais. São as famosas reclamações trabalhistas.

Temos dados atuais que mostram que demora em torno de sete anos, em média, para se resolver um conflito trabalhista absolutamente elementar, ou seja, diferença de aviso-prévio, 13º salário etc... Isso mostra com muita evidência que o sistema faliu.

DIÁRIO – O que representa a unicidade sindical aprovada pela Constituição?

SIQUEIRA – A unicidade existente é o monopólio e não unidade. O que aconteceu é que foram mantidos os privilégios do monopólio sindical e, ao mesmo tempo, inviabilizando qualquer tipo de manifestação democrática da categoria. Os sindicatos que já tinham a representação sindical foram mantidos. O controle sob as eleições sindicais foi alçado para os estatutos dos sindicatos. Hoje, o que temos é uma verdadeira anarquia porque direções sindicais, no afã de se manterem no poder, cometem as maiores atrocidades em reforma de estatutos, que inviabilizam o acesso de forças de oposição.

DIÁRIO – Como coibir isso?

SIQUEIRA – Não há controle poque qualquer tipo de abuso que o sindicato comete em seus estatutos, até você reparar a nível de Poder Judiciário, passsou-se quatro ou cinco anos e o efeito do abuso já foi consumado. Hoje, temos uma situação incrível, de 14 mil sindicatos no País (últimos dados do Ministério do Trabalho), temos um total despotismo nas eleições sindicais, salvo as raras exceções, temos processos de desmembramentos e fusões absolutamente ao arrepio de qualquer princípio, feitos às escuras. Raros são os sindicatos, como o dos metalúrgicos de São Bernardo, que fazem discussões e processo aberto e claro com a participação de todas as forças da categoria. O que é pior: se você tem um sistema de liberdade sindical, esse abuso se corrige de forma simples, não precisa de nenhuma lei. É só dar a possibilidade de a categoria fazer outro sindicato.

DIÁRIO – Não seria permitir que se ampliasse mais ainda a criação de novas entidades sindicais, com efeito contrário ao que você defende?

SIQUEIRA – Vou falar a primeira vez em público sobre uma coisa. Acho que a única saída para o Brasil hoje, no seu ordenamento sindical, é a defesa do pluralismo. Pluralismo no sentido da defesa da manutenção do sindicato democrático. Com a estrutura que temos hoje, estamos perpetuando o sindicato burocrático, atrelado ao Estado e, de certa forma, corrompido e corrupto. A saída é uma só: mudar o padrão de organização, garantir a liberdade sindical e fim do imposto sindical. Sou a favor de contribuições para repor custos extras de campanha salarial. O que sou contra são as contribuições, o imposto sindical obrigatório.

DIÁRIO – Boa parte dos dirigentes sindicais argumentam que, com o fim do imposto sindical, acabariam os sindicatos? Como fica isso?

SIQUEIRA – É para acabar com os sindicatos. Tem muitos sindicatos, no Brasil, que precisam acabar mesmo. Dizem que tem sindicato pequeno e fraco. Sindicato pequeno e fraco é o contra-senso do sindicalismo. Sindicato tem que ser forte. Sindicato pequeno e fraco é para acabar, é o masoquismo. Você pode ter um sindicato pequeno mas, pela sua importância estratégica na produção, é um sindicato forte. Sindicato pequeno e fraco é a quinta-essência do peleguismo. Só vive porque tem contribuição sindical.

DIÁRIO – E como fazer com esses sindicatos?

SIQUEIRA – Os sindicatos têm que se reenquadrar. É por isso que se tem central sindical. Pega os modelos sindicais da Europa, dos países avançados e o que se tem? As centrais aglutinam todos os sindicatos e divide por ramo de atividade. Na Alemanha, por exemplo, existem 17 ramos de atividade profissional. Tem 17 tipos de sindicatos. Acho um absurdo o Estado de São Paulo ter o número de sindicatos de metalúrgicos que se tem hoje. Tem o quê? 40 ou 50 sindicatos?

DIÁRIO – Quantos deveriam ter e em que estrutura?

SIQUEIRA – O Estado de São Paulo não comporta mais do que seis ou sete sindicatos de metalúrgicos: do ABC, da Baixada Santista, do Vale do Paraíba, da região de Campinas, de São Paulo e Grande São Paulo com exceção do ABC. A lógica do pluralismo é uma lógica meio draconiana. Hoje temos sindicato único, unicidade, e temos 53 sindicatos. Aqueles que defendem que vai pulverizar não dão conta de que a coisa já está pulverizada. Os grandes sindicatos irão ter que se definir. Temos o sindicato forte po força da contribuição sindical e fraco nos locais de trabalho. Temos que inverter isso: tem que ser forte nos locais de trabalho e ter uma estrutura enxuta.

DIÁRIO – Como fazer isso?

SIQUEIRA – Não podemos adotar medidas de radicalidade e dizer, acabau, amanhã não é assim mais. Tem que se redifinir o papel do Estado, que tem que ser o afiançador do sistema em que flua a negociação coletiva de trabalho. Para isso, tem que se ter garantia de organização sindical por local de trabalho.

DIÁRIO – E a Justiça do Trabalho?

SIQUEIRA – Não podemos mais consentir que a estrutura da Justiça do Trabalho permaneça como está. Temos que trazer a primeira instância dos julgamentos para os locais de trabalho, com comissões partidárias de trabalhadores e empregadores resolvendo diretamente as questões com assessorias técnicas auxiliando. Tem que se enxugar a justiça do Trabalho.

DIÁRIO – O que você chama de deficiência de padrão de relacionamento?

SIQUEIRA – Como temos um sistema autoritário, ele funciona com a lógica repressiva. Tem problema individual, você manda para a Justiça do Trabalho e demora sete anos para se resolver, não negocia. Tudo isso foi gerando um ambiente interno nas relações de trabalho muito complicado e autoritário. Uma das maiores dificuldades – e não digo nem dificuldade institucional, porque mudar a lei é a coisa mais fácil do mundo, basta ter vontade política – mas tem algumas mudanças de comportamento que irá depender de muita persistência. É preciso entender as relações de trabalho como um processo dinâmico, naturalmente conflituoso e conflitivo e, ao mesmo tempo, que exige acordos permanentes.

DIÁRIO – Como é isso?

SIQUEIRA – Se você pega uma grande empresa ou uma média empresa, a estrutura intermediária das chefias é extremamente autoritária. Uma boa parte dos conflitos que ocorrem é por abuso do poder das chefias intermediárias. O sistema interno de relações de trabalho no Brasil era um sistema até hoje em que era proibido falar. Essa falta de padrão é uma coisa muito séria. A contratatação coletiva mexe no poder disciplinar da empresa. A empresa não é mais senhora absoluta do que ela faz lá dentro. Tem que responder do ponto de vista democrático para seus empregados porque toma determinadas atitudes.



Jornal da USP - 04.05.92

Sindicalismo troca de passo

Espelho da recessão ou termômetro da crise do capitalismo brasileiro? Os sindicatos perderam a certeza e buscam novos rumos.

Leila Kiyomura Moreno

Líderes sem força. Discursos com frases feitas. Protestos sem público. Acordos não cumpridos... E nesse ritmo que o sindicalismo brasileiro tenta se encontrar. Os dirigentes não admitem tal crise, mas reconhecem o descrédito dos trabalhadores diante dos movimentos. E atribuem esse impasse à recessão e ao desemprego. "Ou o movimento se organiza ou vai acabar morrendo", preconiza Jair Meneguelli, presidente da CUT. Depois de nove anos de uma trajetória marcada pelo radicalismo, seus próprios líderes determinam que o momento é de mudanças. "Hoje é mais vital lutar por uma política industrial e pela distribuição de terra do que pelos aumentos salariais", acentua Meneguelli. "É preciso mexer com os projetos políticos, com a estrutura de poder e com o regime."

Também o diretor do Sindicato dos Bancários, Manoel Castaño Blanco, defende: "O sindicalismo está se modernizando nas relações trabalhistas. Antes, privilegiávamos as lutas. Agora, o mais importante é a negociação". Castaño justifica: "A história prova que o movimento sindical sempre sofre um refluxo diante das crises". Mas foram essas mesmas crises que levaram à fundação e ascensão da CUT, em agosto de 1983. Ao apontar a modernização do Sindicato dos Bancários, o diretor fala dos computadores adquiridos e da informatização que facilita o contato com os associados. Soluções que passam longe das que os 140 mil bancários da cidade de São Paulo anseiam.

Quanto aos 130 mil desempregados dos bancos do País, Castaño lamenta: "Nós ainda não conseguimos encontrar novas fórmulas para esta crise. Estamos tentando remar contra a maré". O diretor reclama que a Justiça do Trabalho continua muito atrasada. "Os banqueiros desobedecem as leis trabalhistas. Não cumprem a jornada de trabalho e praticam a interposição fraudulenta de mão-de-obra, contratando empresas que acabam tirando os empregos dos bancários. Temos lutado muito contra tudo isso."

OVERDOSE DE DISCURSOS

Na avaliação de Antonio Gonçalves – diretor da Associação Latino-Americana de Sociologia e consultor político do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo – "o trabalhador sofreu uma overdose de discursos". Acredita que a tendência agora é a mudança de todas as estratégias. "Não adianta se manter na expectativa das greves e outras palavras de ordem. É preciso refletir mais a ação porque o País parou na década de 80, empobreceu. Não adianta continuar endurecendo o jogo."

Em sua tese de mestrado apresentada, na semana passada, na Escola de Comunicações e Artes da USP, Gonçalves apontou para a crise do discurso. "Este problema tende a evoluir para uma resistência a quaisquer manipulações, levando à exigência de uma maior clareza nas manifestações de representação da categoria." Com as mudanças no plano mundial e nacional, Gonçalves afirma que os discursos permeados de promessas e formulações não comprovadas perdem a força e fazem os sindicalistas caírem no descrédito e emergirem no cansaço e apatia.

Neste clima onde a falta de participação dos trabalhadores entra em conflito com a busca do sindicalismo moderno, os líderes travam muitos desafios para continuarem no poder. "Os militantes limitam-se, hoje, a uma minoria", explica o sociólogo Gonçalves. Manoel Castaño Blanco também concorda: Não há mais heróis. A preocupação agora é a luta coletiva".

Os novos rumos do sindicalismo seguem – segundo Gonçalves – a rejeição à tutela do Estado, implantada na década de 30, sobre as organizações de classe. "Algumas tendências apontam no sentido de que a cooperação ganha força e indicam a possibilidade do surgimento de um novo sindicalismo afastado da tutela do Governo, mas sem os maniqueísmos de posturas político-partidárias", ressalta.

NOVOS RUMOS

A experiência de 15 anos como líder sindical é suficiente para Meneguelli saber que é hora de refletir. "Nós temos pensado muito nas nossas ações", conta o presidente da CUT. "Há uma reflexão grande sobre as soluções para as demissões e, por outro lado, temos nos mobilizado junto aos trabalhadores e negociado com os patrões e governo." Meneguelli explica que a Central Única dos Trabalhadores vem pesquisando, mas ainda não tem fórmulas definidas. "Nós estamos pensado mais estrategicamente do que taticamente. Já propusemos a criação do contrato coletivo de trabalho e, ao mesmo tempo, estamos apresentando o projeto popular de aumento do salário mínimo, lutando junto com os aposentados... No entanto, a maior dificuldade é vencer a cultura dos empresários que só visam lucros."

No último ano, o número de greves caiu mais de 50%. Por outro lado, os entendimentos diretos sem o aval dos tribunais cresceram. Mesmo revoltado contra o último aumento dos carros e o acordo quebrado pelas montadoras, Meneguelli admite: "Apesar deste desrespeito ao trabalhador que acaba nos desgastando psicologicamente, eu ainda vou continuar batalhando e insistindo muito nas negociações".

Prova de que a CUT está se transformando é a disposição de ir até os Estados Unidos para negociar com os donos da Ford ou até a Suécia em uma audiência na Scania. "O Vicentinho foi lá e conversou com os diretores para impedir o fechamento da fábrica de motores em São Bernardo do Campo", conta Meneguelli. "Eu também fui até a Alemanha para falar com os empresários da Mercedes. Sempre fui ouvido, mas os diretores sempre se justificam dizendo que as suas fábricas no nosso país estão sob outras responsabilidades e outras leis. Apesar de tudo, iremos onde for preciso para defender os empregos. A gente só acerta quando luta."

RÉDEAS DO PATRÃO

As saídas que os sindicalistas vêm buscando não convencem o pesquisador argentino Osvaldo Coggiola – professor de História Contemporânea da USP e especialista em movimentos operários. "Os sindicalistas estão se perdendo nas suas estratégias. De nada adianta sair daqui para irem resolver seus problemas nos Estados Unidos", critica. "É uma postura errada. Onde já se viu os operários tomando as rédeas do patrão? Os empresários é que deveriam ir até lá discutir. Isso demonstra a falência do capitalismo brasileiro."

Coggiola, que é filiado ao Partido Operário da Argentina (corrente trotskista), faz uma avaliação severa das mudanças da CUT. "Neste clima, o sindicalismo pelego ganha espaço. A Força Sindical está recuperando posições depois de um período em que recuou em todas as frentes. E a CUT, que era a porta-voz do sindicalismo independente, sofre um processo de burocratização interna e se integra ao Estado."

Os dirigentes sindicais – segundo as pesquisas da Coggiola – não estão tendo uma política de unificação entre as diversas categorias de trabalhadores contra a luta classista e os atuais planos econômicos. Na sua opinião, o sindicalismo brasileiro vive uma crise de direção política. "Essa falência das direções acelera o processo de diferenciação política entre as lideranças operárias. A crise provoca a desmoralização nos setores dinâmicos."

Coggiola aposta no surgimento de novas lideranças. "Eu acredito que depois deste período de reflexão vão aparecer outros dirigentes. E isso já está acontecendo na direção do Sindicato dos Frios de São Paulo e na chapa de oposição classista dos Metalúrgicos de Volta Redonda." Também acredita que a solução para o desemprego é a escala móvel de trabalho. "Se os sindicatos conseguissem esse ajuste, todos continuariam empregados. Deveria haver também uma luta maior pela estabilidade."

O sociólogo Antonio Gonçalves, por sua vez, interpreta as novas estratégias do sindicalismo brasileiro com otimismo. "Toda essa insegurança é o prenúncio de um amadurecimento da consciência da cidadania." Diz, ainda, que a tendência histórica aponta para a internacionalização econômica. "A cooperação, como decorrência da mudança, ganha força no setor produtivo porque se trata de produzir para enfrentar a concorrência. Já que os mercados internos tendem a se abrir, até um certo ponto, as exigencias por qualidade e tecnologia se ampliam."

Para que o Brasil tenha um sindicalismo moderno, segundo o sociólogo, é preciso começar a enxergar, desde já, a realidade. "Os sindicalistas devem cuidar das reivindicações salariais, mas antes precisam começar a analisar a saúde das empresas. Também têm que reconsiderar a produtividade e a qualidade. Precisam passar a lutar pela entrada de empresas nacionais no mercado internacional. E o mais importante: é preciso deixar os tabus e o proconceitos de lado e equilibrar a relação entre capital e trabalho." ●

Jornal do Brasil - 18.06.92

Nova relação de trabalho

Patrões e empregados substituem velhas rixas por parceria na produção

Lia Carneiro

SÃO PAULO — Capital e trabalho sempre conviveram entre tapas e cotoveladas. Casados na marra pela histórica luta de classes, empresários e sindicalistas nunca ligaram muito em manter as aparências. Em todas as discussões, os arranhões e chutes eram previsíveis: um soco na mesa para reivindicar um salário maior, um discurso áspero para responder que não, uma ameaça seca de greve e mais um soco para deixar claro que o troco se chama demissão. O divórcio sempre acaba sacramentado pelos tribunais do trabalho, com os dois lados rangendo os dentes para as decisões da Justiça. De repente, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, aceita prorrogar o acerto salarial que ocorreria em abril em nome da estabilidade no emprego dos 120 mil metalúrgicos da deprimida região industrial do ABC paulista. E se o Vicentinho não é mais aquele, os empresários também reconheceram que, um dia, a pose cai.

"Antes, quando falavam em sindicato, os empresários já demitiam antes mesmo da segunda palavra", admite o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, *cacique* da *tribo* da indústria há seis anos, vidraça predileta dos presidentes da Nova República e liderança respeitada entre os sindicalistas pela disposição de negociar, mesmo sem garantias de um *happy end*. "Agora, os empresários entendem que os trabalhadores são parceiros na produção, nas alegrias e nas tristezas. Demorou gerações sim. Nada se improvisa. Mas tem também o outro lado da crise: ela une os homens", analisa Amato, hoje empenhado em acertar a partilha do sempre impossível e cada vez mais urgente pacto social.

Eficiência — Amato garante que embora a truculência sindical ainda não tenha aposentado as chuteiras (ele considerou os nove dias da greve dos motoristas de ônibus paulistanos uma perversidade), o *blá blá blá* dos sindicalistas é outro. "Hoje não reivindicam somente salários, que era uma ciranda interminável, como o cachorro mordendo o próprio rabo", exemplifica o empresário. "O sindicalismo mudou para melhor. Passou da fase de sindicalismo de resultados para o sindicalismo da eficiência", elogia ele. "As duas partes entenderam que demagogia e dialética não levam a lugar nenhum."

CUT —Os sindicalistas coçam a cabeça, limpam a garganta e falam com menos entusiasmo dos *parceiros* de briga. "Acho que está aproximação é momentânea, só porque as dificuldades também bateram no bolso deles", aposta o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, *cacique* das várias *tribos* da CUT há nove anos, 14 anos de porta de fábrica e liderança considerada desgastada pelos analistas do setor. "Só posso falar que os empresários mudaram quando toparem discutir comissão de fábrica em todas as empresas e o contrato coletivo de trabalho", analisa Meneguelli, lembrando que a posição dos sindicatos sempre foi de negociar e que a CUT paga até hoje por ter se recusado apenas uma vez — no governo Sarney.

"Quem é que não está mudando, meu Deus? Mais do que estou mudando, só se virar patrão. A maior crítica que recebo dentro da CUT é que abandonei a luta de classe, que virei bombeiro", conta o sindicalista. "Estamos nos adequando à conjuntura: não tem mais greve para derrubar general ou presidente da Repúbli-

ca e não tem mais greve por salário real", exemplifica ele. "Não está fácil mobilizar com a espada do desemprego na cabeça. Não acho que sou uma liderança desgastada. É que as pessoas perderam a esperança." Meneguelli confessa que, às vezes, se contagia com o desânimo geral. "Fico pensando que eu, que recebo Cr$ 1,6 milhão como ferramenteiro da Ford, depois de tanta greve, tanta luta, e não saí do mesmo lugar. A gente cansa, mas não pode desanimar."

O discurso do presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Celso Hahne, confirma a tese de Meneguelli, que a aproximação é momentânea. "Quando a economia vinha bem, a gente pagava as reivindicações sem sentir. Agora, nós precisamos da compreensão do trabalhador porque as empresas estão sem rentabilidade. Nós precisamos nos entender para salvar o país", afirma Hahne. Até mesmo o presidente do Sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo e da Força Sindical, Luiz Antonio Medeiros, esquece as divergências com a CUT para concordar com Meneguelli."A mudança entre os empresários está ocorrendo, mas é um processo muito lento. Os últimos acordos são muito mais resultado da crise econômica", ressalta Medeiros, que introduziu o sindicalismo de resultados e a negociação fábrica por fábrica e se transformou no *darling* do empresariado nos últimos cinco anos.

Sem barganha — "A crise também ensinou os sindicalistas que não há mais espaço para *pelegos* e nem para o enfrentamento radical. O negócio é sentar com os empresários e não pedir 200 para conseguir 100. Acabou a barganha porque eles riem na sua cara", explica Medeiros. "O momento não é de greve, mas de manifestações, de raciocínio. É preciso trazer a opinião pública para o seu lado e ganhar a cabeça dos empresários. A greve dos motoristas foi uma burrice porque acabaram derrotados, demitidos e odiados pela população." Para Medeiros, a relação entre capital e trabalho ainda tem muito o que avançar, principalmente na organização dentro da fábrica.

Na verdade, os sindicalistas estão assustados com o investimento empresarial em programas de participação que aproximam a empresa de seus funcionários e dispensam os megafones do sindicato. A Toga, por exemplo, indústria de embalagens com 1.100 funcionários e um faturamento de US$ 180 milhões em 1991, está concluindo um desses programas que começou com a democratização da informação dentro da empresa e avança, este ano, para a primeira distribuição dos lucros.

"Será que o sindicato também tem acesso às informações e pode participar da comissão de funcionários?", questionou o presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Francisco Canindé Pegado, em reunião na semana passada, quando Fiesp e centrais sindicais discutiam a relação entre capital e trabalho. "Mostramos os resultados aos funcionários. Se essa informação chega até o sindicato é através deles" respondeu o presidente da Toga, Sérgio Haberfeld. "Sou contra a participação do sindicato dentro da empresa", reforçou Amato. Diante do impasse, o secretário-geral da CUT e presidente do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo, Gilmar Carneiro, não hesita: "Para mudar, o empresariado precisava colocar o discurso em prática."

Lobos defende continuidade dos acordos setoriais


Júlio Lobos

SÃO PAULO — Existem duas maneiras de se conscientizar sobre uma questão. A primeira é resultado de debates, aprendizado e reflexões. A segunda é o *método* a que professores menos pacientes apelam, como uma boa reguada na cabeça do aluno. Para o consultor Júlio Lobos, que assessora várias empresas na área de recursos humanos, a aproximação entre empresários e sindicalistas é conseqüência dessa segunda *pedagogia*. "Entendo que os sindicalistas tomaram uma pancada na cabeça: eles perceberam que os carros importados são mais baratos, que as fábricas nacionais perderiam a parada e acordaram por uma questão se sobrevivência", explica Lobos. "E as montadoras nem pancada tomaram. Elas abriram as planilhas que só mostravam ao CIP e fizeram isto porque foram pressionadas", analisa ele. "Se por um passe de mágica a situação econômica do Brasil melhorasse amanhã, não tenho dúvida sobre a palavra de ordem dos dois lados: eu quero o meu." Lobos acha que só existe paz entre capital e trabalho quando há condições econômicas para isso.

Sem cacife — A atuação dos sindicalistas, segundo o consultor, é totalmente passiva. "Em nível macro, eles não são mais uma força viva da sociedade. Em nível micro, os sindicatos estão sem cacife. O poder de mobilização está fraco", explica Lobos. Do outro lado, os empresários avançaram em termos de trabalho conjunto com o governo. "Mas não vejo avanço nas relações com o sindicato. O que está bem desenvolvido são programas participativos ou de qualidade que estão acabando com a falta de dialógo."

Lobos faz um alerta para que todos os méritos do acordo firmado na câmara setorial da indústria automobilística não se percam. "Uma das condições para tornar essa paz mais duradoura, no sentido de realizamos as mudanças necessárias para estabilizar a economia, é dar continuidade aos acordos em outras indústrias."

Na área dos sindicalistas, Lobos acha que Vicentinho, com esse discurso sobre emprego e salários, as atuais preocupação dos trabalhadores, tem todo o espaço para se tornar uma grande liderança. "O Meneguelli e o Gilmar estão ultrapassados e devem acabar saindo para um cargo no Legislativo. E o Medeiros está cometendo o mesmo erro que a CUT, deixando a porta da fábrica para falar de questões nacionais e ocupar um espaço na mídia", afirma Lobos. "Agora, se souber aproveitar a oportunidade, a vez é do Vicentinho." ●

Portas abertas



Célia Valente
Walter Nori

À
VENDA
NO
CPV
VALOR
Cr$ 33.000,00

Gazeta Mercantil - 24.06.92

Empresários e trabalhadores avaliam estratégias do movimento sindical

Sandra Nascimento

A busca de definição dos novos rumos para o sindicalismo brasileiro, dentro da atual conjuntura econômica e social do País, levou ontem empresários, líderes sindicais, representantes do governo federal e economistas ao debate promovido pelo Fórum Nacional, coordenado pelo Instituto Nacional de Altos Estudos.

Na avaliação do coordenador do evento, o ex-ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, "o sindicalismo brasileiro está mudando, como toda a sociedade". Segundo ele, em alguns casos até mais depressa que determinados segmentos do setor empresarial.

Como exemplo, ele citou a criação das centrais sindicais. "Elas abandonaram as antigas posturas das federações e confederações, rompendo com o passado, o que ainda não ocorreu em alguns setores empresariais", afirmou.

Velloso reconheceu a existência de um fato considerado contraditório no atual momento econômico: mesmo diante do alto índice de desemprego – 1.226 milhão só na região metropolitana da Grande São Paulo, segundo pesquisa da Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados (Seade/DIEESE) e do alto grau de informalidade da economia, o número de filiados cresce em alguns sindicatos.

Um exemplo típico é o Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo, presidido pelo secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Gilmar Carneiro, também presente ao encontro: o número de filiados passou de 70 mil em 1991 para 105 mil neste ano. Uma das explicações para esse crescimento de 50% foi a retirada da taxa de contribuição social, um dos três pagamentos que os sócios faziam à entidade.

A tese em debate – defendida pelo professor da Universidade de São Paulo (USP) e da Unicamp, Leôncio Martins Rodrigues, sobre a necessidade vital de uma mudança na estrutura sindical, como condição para a sobrevivência do sindicalismo nacional, foi aceita em parte pelos sindicalistas presentes.

"Não concordo", reclamou o presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Francisco Canindé Pegado. Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mario Amato, "é necessária uma atitude participativa de empresários e trabalhadores, que devem propor soluções".

Feliciano Moreira, representante da central Força Sindical, declarou que "o atual modelo sindical não serve para nada e nega as centrais".

O evento contou com a participação do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mario Amato; da secretária Nacional de Economia, Dorothea Werneck; do coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz e de representantes das quatro centrais sindicais brasileiras: CUT, duas CGTs e FS, além dos professores de economia Leôncio Martins Rodrigues e José Pastore.

"Aceitar a legitimidade do lucro"

Sandra Nascimento

Para sobreviver em uma economia mais aberta e sujeita a uma maior competitividade, o atual modelo sindical brasileiro deverá optar por estratégias que aceitem a legitimidade do lucro, não se oponham a mudanças tecnológicas e ao aumento da produtividade. Caso contrário, estará sujeito à extinção. Essa tese foi defendida ontem pelo professor da Universidade de São Paulo (USP) e Campinas (Unicamp), Leôncio Martins Rodrigues, durante debate sobre "o sindicalismo brasileiro na nova conjuntura", promovido pelo Fórum Nacional, evento patrocinado pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE) e coordenado pelo ex-ministro do Planejamento dos governos Médici e Geisel, João Paulo dos Reis Velloso. "Mas os trabalhadores não devem aceitar passivamente o que vier das empresas – precisam resguardar os interesses dos trabalhadores afetados pela modernização das empresas", disse.

Segundo o professor, durante a última década, o número e a proporção de trabalhadores sindicalizados cresceram com mobilização e a extensão do sindicalismo para categorias como os trabalhadores rurais e funcionários públicos – antes refratários a tais atividades e às categorias consideradas como classe média.

Nesse mesmo período surgiram as centrais sindicais – entidades capazes de influenciar o sistema político nacional.

Mas, de acordo com Rodrigues, após a implantação do governo do presidente Fernando Collor de Mello, em 1990, as condições que haviam favorecido o surgimento do poder sindical mudaram: os índices elevados de desemprego, abertura do mercado – intensificando a concorrência e o aumento das pressões a favor de maior flexibilização e desregramento das relações de trabalho e novas técnicas de gestão administrativa.

Nesse novo cenário de abertura, acredita o professor, os sindicatos deverão atuar na defensiva, a fim de tentar assegurar suas posições obtidas em período anterior. Mas correm um risco: "Estarão condenados à derrota sempre que se posicionarem totalmente contra mudanças para a reorganização da economia e o aumento da competitividade das empresas", disse.

E continua: "Como aconteceu em toda a parte, todas as vezes que os sindicatos, em nome de interesses de tipo corporativo, tentam se opor ao progresso técnico e à modernização econômica, acabam por ser derrotados. Nesse quadro, as estratégias de contestação e de recusa da participação e da apresentação de propostas alternativas, por um lado, e as reivindicações que tendem a desconsiderar as possibilidades da eocnomia e das empresas, por outro, dificilmente apresentarão os mesmos resultados do que num passado recente".

Ele considera que, numa conjuntura recessiva, teriam melhores resultados estratégias de ação que levassem à re-

dução do conflito e ao aumento da colaboração nas relações com as empresas e com o Estado.

"Quaisquer que sejam as orientações sindicais que venham a predominar no próximo período, parece difícil que os sindicatos possam desenvolver uma atuação mais ofensiva, visando a novas conquistas", prevê o professor.

Sindicalismo na encruzilhada

Sandra Nascimento

O professor José Pastore, da USP, também presente ao seminário "O sindicalismo brasileiro na nova conjuntura", afirmou que, para tornarem-se competitivas, as empresas precisam terceirizar tudo o que não pertença a sua atividade eixo e reforçar sua integração interna.

Segundo ele, as novas relações do trabalho estão conduzindo os sindicatos a uma encruzilhada: as empresas estariam atraindo seus empregados para si e os afastando dos sindicatos.

"Os sindicatos sentem estar perdendo poder. Nasceram e cresceram num mundo marcado pela negociação adversária, que se baseava na exclusão: uma parte ganha e outra perde", disse.

Para a empresa, no entanto, competição externa não combina com conflito interno. "Isso rebaixa a produtividade e o salário real. Não podendo aumentar os salários e sem poder participar, os trabalhadores se desinteressam pelo trabalho e pela empresa.&"

Para Pastore, "os sistemas participativos têm viabilizado a empresa, o emprego e os salários no mundo da competição, especialmente quando a participação inclui, além de produtividade, a melhoria das condições de trabalho, da segurança do emprego e a redução do autoritarismo das chefias".

Ele considera que já existem sinais de um redirecionamento das relações do trabalho do campo adversário para o consultivo e prevê que, em breve, grande parte dos interesses dos empregados e empregadores será tratada no nível da empresa. "Os sindicatos ficarão com as negociações dos interesses coletivos das categorias e setores de atividade." ●

Diário Popular - 15.06.92

Sonho da autogestão termina na Kauchuk

Ana Cristina da Conceição

A 26ª Vara Cível da Capital deverá decretar nesta semana a falência da Kauchuk, fábrica de artefatos de borracha, localizada em Santo Amaro, sepultando o sonho de 154 empregados de se tornarem seus próprios patrões. Com o apoio do Sindicato dos Borracheiros da Grande São Paulo, os funcionários viviam desde fevereiro a experiência de autogestão na empresa concordatária, trabalhando para recuperar o crédito e a imagem da Kauchuk. Na semana passada, eles descobriram que teriam de pagar Cr$ 420 milhões em 48 horas para evitar a falência e salvar o sonho.

Segundo o diretor do sindicato, Jaudi Fernandes de Souza, o **Trovão**, a notificação para o pagamento chegou à fábrica no dia 20 de maio, mas os trabalhadores só ficaram sabendo no dia 2, deste mês quase por acaso. Como o dono da Kauchuk, Viktor Krawtschenko, (com 75 anos de idade), havia prometido verbalmente a doação de 90% da empresa aos trabalhadores, o sindicato chamou um advogado, Cirilo Oliveira, para formalizar a doação.

O advogado desconfiou da bondade do patrão e ficou preocupado com a euforia dos empregados. Investigando, descobriu que a Kauchuk devia Cr$ 420 milhões em juros e correção monetária de uma concordata. E, embora o faturamento viesse aumentando sob a direção dos funcionários, não havia mais tempo para eliminar a falência. "O sr. Viktor enganou todo mundo", lamentou **Trovão.** Segundo ele, o pessoal chorou ao saber que todo o trabalho, todo o entusiasmo investidos no projeto de autogestão tinham sido jogados fora.

Desde fevereiro, a Kauchuk estava sob o controle de uma comissão de fábrica eleita pelos funcionários. O sindicato convidou um gerente de recursos humanos. Eurico Garcia, para cuidar da administração da empresa e também colocou um advogado à disposição. A idéia da autogestão surgiu quando o patrão propôs entregar parte do maquinário para saldar a dívida trabalhista de 190 empregados diante da falência quase certa.

A comissão de fábrica, composta por Walter Antonio, Josenildo Antonio Barbosa, Aldenésio Campos Souza, Raimunda Rodrigues Bonfin, Paulo Martinelli, Manoel Nunes Pereira e Luiz Nascimento Cabral, conta que começou do nada para restabelecer o crédito da empresa e recuperar sua imagem diante dos clientes e fornecedores. Segundo os trabalhadores, antes da autogestão, os clientes esperavam até 45 dias após a emissão de nota fiscal para receber suas encomendas, e quase sempre havia devolução por falha na qualidade das peças. A empresa tinha a Olivetti, Climax, Brastemp, Cobrasma, Fipema, Braspetro e Cosipa como clientes.

A dívida com os fornecedores foi renegociada e a nova administração adotou o controle de qualidade como lema de trabalho. Passou a operar com estoques justos de matéria-prima e a emitir nota fiscal somente na pronta entrega. Os vendedores, que antes eram "tiradores de pedido", passaram a receber comissão pelas vendas.

CONCORDATA

os funcionários sabiam que ainda havia dívidas a saldar, inclusive três parcelas de uma concordata solicitada na administração anterior. Sem falar nos Cr$ 180 milhões de FGTS atrasados há 19 meses, além de verbas rescisórias dos demitidos. Mas com a nova administração e o aumento crescente de pedidos (a perspectiva, em maio, era vender Cr$ 800 milhões), a comissão já sonhava inclusive com a distribuição de lucros e a constituição de uma cooperativa para administrar a Kauchuk.

Na semana passada, o sindicato ainda estava tentando um acordo com a Justiça, pedindo mais prazo para conseguir o dinheiro e eliminar a falência, enquanto os empregados tentavam acelerar a produção. Mas sem muitas esperanças. Tanto que o sindicato já está preparando uma ação de rescisão coletiva do contrato de trabalho, para garantir os direitos dos trabalhadores, e inclusive vai habilitá-los como primeiros credores quando a empresa quebrar.

COMISSÃO PÔS ORDEM NA CASA

O sindicato e a comissão de fábrica garantem que durante a autogestão houve aumento da produtividade da Kauchuk com a participação ativa dos empregados. E a recompensa veio rápido: salários em dia, abertura de novas vagas na produção e a liberdade de opinar na administração da empresa (um dos segredos do aumento de

produtividade).

Segundo a comissão fábrica, antes da autogestão os salários atrasavam até uma semana. Depois, passaram a ser pagos dentro do mês, nos dias 15 e 30. Logo que a comissão assumiu, os salários foram reajustados em no mínimo 54%, em alguns casos, até mais, por equiparação salarial. O piso normativo dos borracheiros era pago somente no período de experiência. Em maio, os salários variavam de Cr$ 240 mil (piso) até Cr$ 2 milhões, na área gerencial.

Uma das primeiras providências dos trabalhadores, ainda em fevereiro, foi destituir a antiga diretoria, responsabilizada pela má administração que quase levava a Kauchuk à falência naquela época. Também foram cortados os salários altos, e quase 40 funcionários, principalmente da área administrativa, foram demitidos. Apenas o dono da empresa continuou dando expediente normal para assinar cheques e analisar custos, mas sem poder de decisão.

Eurico Garcia, o administrador, comprovava que o índice de falta dos empregados cafra 30% com a autogestão. E os atrasos se reduziram em 50%. As horas-extras eram voluntárias, mas com a grande demanda de serviço e o entusiasmo de trabalharem para si mesmos, 70% dos empregados esticam o expediente.

Os sete integrantes da comissão de fábrica concluia que todos trabalhavam melhor, sem a pressão de chefias ou o medo de perder o emprego. "Antes, a gente sabia que a peça fabricada estava fora das especificações técnicas, mas não podia falar nada", lembra o encarregado Josenildo, 14 anos de Kauchuk.

Gerente acredita na iniciativa

Controle de qualidade e aumento de produtividade eram objetivos básicos no dia-a-dia dos 154 empregados da Kauchuk, em sua luta para manter a empresa funcionando. O gerente administrativo, Eurico Garcia, citava a experiência do setor de acabamento para mostrar como a participação do trabalhador podia fazer a empresa chegar mais perto desses objetivos.

Segundo Eurico, uma funcionária do setor sugeriu o congelamento das peças fabricadas para facilitar a retirada manual de rebarbas (aparas) de borracha. Com esse método, o tempo de acabamento diminuiu bastante. "Antes o setor com seis funcionários produzia 500 peças por dia gastando cinco minutos e doze segundos para retirar as rebarbas. Depois, esse tempo caiu para dois minutos, com quatro funcionários fazendo o acabamento de 1.200 peças".

Para Eurico, que foi gerente de RH em outrasf empresas de artefatos de borracha, como a Frondenberg (alemã), a experiência de administrar num relacionamento muito próximo com o Sindicato dos Borracheiros era um desafio gratificante. "Fui membro da comissão de negociação slarial do sindicato patronal e sou profissional de RH há 30 anos. A gente normalmente parte do princípio de que o sindicato é o inimigo. As empresas não se preparam para coisas como comissão de fábrica, e a gente deixa de aprender muito com isso", comentou o gerente.

OS TRABALHADORES QUEREM GARANTIR O EMPREGO E A DEMOCRACIA

A população do Rio de Janeiro assiste estarrecida, através da imprensa e dos meios de comunicação de massa, uma briga de Titãs entre o Governo do Estado, na figura do governador Leonel Brizola, e as Organizações Globo na figura de seu presidente, Roberto Marinho. São inúmeras as acusações feitas pelo governador Brizola à Rede Globo de Televisão, terminando por pedir à Prefeitura o embargo das obras do PROJAC; projeto que visa criar um novo centro de produções da TV G lobo em Jacarepaguá. As acusações vão desde a obtenção ilícita de empréstimos até a irregularidades quanto à liberação da obra pela Prefeitura.

Em primeiro lugar queremos deixar claro que embora não concordemos com todas as conclusões tiradas pelo governador Brizola quanto ao mal causado pelo poderio do monopólio da Rede Globo, discordamos profundamente da excessiva concentração de poder existente na mídia e em particular na Globo, onde a constante prática de manipulação da informação é executada pela sua linha editorial jornalística. Portanto sentimos a urgente necessidade da sociedade brasileira rediscutir novos parâmetros básicos e legais de comportamento ético dos meios de comunicação que permitam garantir a transparência na informação, a preservação da nossa cultura nacional e regional, o acesso do cidadão comum aos meios de comunicação, e o fim da prática indiscriminada de omissão dos fatos, deturpação da notícia e manipulação da informação.

Quanto à questão concreta do PROJAC, entendemos que existem dois aspectos distintos envolvidos no problema. De um lado, nossa perspectiva de exercício pleno da cidadania nos faz reconhecer que o empresário Roberto Marinho deve ser tratado como todos os demais empresários. Se existem exigências legais, elas devem ser cumpridas. Se existem irregularidades no tocante à implantação do PROJAC, as autoridades competentes devem exigir a superação desta situação. Não entendemos que a Rede Globo deva ter nenhum privilégio ou facilidade que não é dada às demais empresas. A sociedade do Rio de Janeiro exige a imediata apuração das denúncias feitas (empréstimos à CEF, não liberação pela Prefeitura, etc).

No entanto, há um outro aspecto que não pode ser esquecido. A TV Globo gera hoje, só no Rio de Janeiro, mais de 5.000 empregos diretos, além de outros tantos indiretos. A construção do PROJAC permitiria, além de manter o atual nível de emprego, ampliá-lo com a contratação de novos profissionais, segundo compromisso público do vice-presidente de Operações da empresa, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho. Além disso, desafogaria o caos causado no bairro Jardim Botânico pelo excesso de empreendimentos realizados pela TV Globo na área, o que tem afetado em muito o cotidiano dos moradores desta região, que é essencialmente residencial. Outro aspecto a ser levantado são as péssimas condições de trabalho no galpão do Bonsucesso, do setor de Cenografia e Adereços com um índice alto de insalubridade, cuja transferência para o PROJAC permitiria a melhoria destas mesmas condições de trabalho.

Nos últimos dias, têm chegado até nós várias informações, transmitidas por membros da direção da emissora, de que a TV Globo estaria estudando seriamente a possibilidade de transferir para São Paulo o seu núcleo de produção. O governador de São Paulo, Luis Antonio Fleury, já teria vindo ao Rio e teria oferecido ao Sr. Roberto Marinho todas as facilidades para a implantação do projeto em São Paulo.

Alertamos os trabalhadores da TV Globo e a sociedade em geral para o significado real desta proposta. Poderá significar mais um passo no sentido do esvaziamento econômico do Rio de Janeiro, com a perda de milhares de empregos para o nosso Estado. Não conhecemos na íntegra as minúcias do

Projeto Jacarepaguá, pois os trabalhadores nunca foram chamados para discutir o PROJAC; o que deveria ter sido a prática da empresa, se ela estivesse preocupada com a transparência das informações.

Entretanto, temos que reconhecer que o PROJAC é um projeto já em andamento, com investimentos vultosos e de interesse tanto para os trabalhadores da Rede Globo quanto para a sociedade fluminense. Se existem irregularidades, devem ser buscadas soluções que não impliquem na restrição do mercado de trabalho para milhares de profissionais.

Em breve, os trabalhadores da Rede Globo realizarão uma assembléia para discutir esse tema e definir uma estratégia de defesa de seus empregos. Igualmente, estamos pensando em convidar todas as partes envolvidas (Direção da Rede Globo, Prefeitura, Governo do Estado, Associação de Moradores do Jardim Botânico, Sindicatos) para um debate público sobre o PROJAC. Entendemos que só através da transparência e do diálogo poderemos construir a democracia que queremos. ●

Sindicato dos Radialistas/RJ
Sindicato dos Publicitários/RJ
Sindicato dos Músicos/RJ
Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões/RJ
Sindicato dos Jornalistas/RJ

Gazeta do Paraná - 31.05.92

Brasiguaios irão "romper a fronteira", prevê jornalista

Cascavel - Em visita à redação da Gazeta do Paraná, a jornalista Cacia Cortêz, correspondente da BBC de Londres e do jornal londrino "T Garden", especializado em questões ecológicas, denunciou a crítica situação dos brasiguaios da região de Porto Adélia (Paraguai). A jornalista afirma que é iminente um rompimento das fronteiras na região, com centenas de famílias de brasiguaios voltando ao Brasil, o que poderá ocasionar uma questão diplomática internacional de grandes proporções. Publicamos, a seguir, a íntegra de um documento emitido por brasiguaios que atravessaram recentemente a fronteira e estão acampados em Amambai, no Mato Grosso do Sul:

"Apelo à solidariedade e apoio das entidades de defesa dos direitos humanos, nacionais e estrangeiros:

Nós agricultores, cidadãos brasileiros, que há vários anos estamos tentando sobreviver da terra no Paraguai, impossibilitados que fomos de permanecer no Brasil, por termos sido expulsos de nossas terras (desalojados pela Hidrelétrica de Itaipu, expulsos violentamente pelas milícias das empresas colonizadoras no Sudoeste paranaense e, nas últimas décadas, pela política agrícola do Governo, que privilegiou a monocultura mecanizada para a exportação), tentamos retornar no dia 24 de maio, domingo, na tentativa de reaver a nosssa terra para produzir nela e criar os nossos filhos em nosso País. Mas ao atravessar a fronteira, próxima aos municípios de Sete Quedas, Tacuru e Amambai, no Mato Grosso do Sul, fomos detidos pela Polícia Militar. E, quando tentamos iniciar um acampamento na Fazenda Itapoty - improdutiva e com documentação suspeita - fomos recebidos por jagunços fortemente armados que agiram com a cobertura da Polícia Militar (ambos usando as mesmas armas). Os jagunços atiraram no ônibus que transportava nossas famílias, por duas vezes, e nos perseguiram até a cidade de Amambai, onde a PM já tinha detido sete caminhões que transportavam 400 famílias, assim que atravessaram a fronteira.

Ficamos por mais de oito horas presos ao lado do Batalhão da Polícia Militar e num campo de futebol da cidade, sem alimentos e sem água. Lá a Polícia Militar nos tomou facas, facões e instrumentos de trabalho. Depois de muitas negociações com a interferência da Prefeitura de Amambai, fomos alojados numa área afastada da cidade, onde estão sendo construídas casas populares.

Um grupo de nossos companheiros, e os motoristas dos caminhões que faziam o frete, foram ouvidos na uelegacia de polícia, sendo que o delegado José Fernando Machado, se negou a registrar a queixa contra a repressão dos jagunços das fazendas.

Enquanto uma comissão de nossos companheiros negociava na Prefeitura, a cidade foi tomada por grupos de jagunços armados. Eles circularam pela cidade e se aglomeraram em frente à Prefeitura e ao redor da praça onde esperávamos o resultado da audiência com o prefeito Anilson Rodrigues de Souza. De um lado, ficamos cercados pelos camburões da PM e, do outro, os jagunços que circulavam livremente, inclusive entre os soldados PMs, sem que estes tomassem qualquer providência para desarmá-los.

No Paraguai, nas localidades de Corpus Cristi, Catuetê, Paloma, Porto Adélia, Puente Kijá, Caarapá, Francisco Caballero Alves e outras, nos departamentos de Cannendeju, mais de 600 famílias estão à espera dos caminhões, que foram detidos, para retornar ao Brasil e se juntar a nós. Muitos estão há mais de três dias com seus pertences à beira de estradas, impedidos de retornar. O comandante do policiamento do interior da Polícia Mi-

litar do Mato Grosso do Sul, disse que é ilegal a nossa passagem de um país para outro e que a PM está de prontidão em barreiras "nos pontos estratégicos da fronteira" para evitar o regresso de nossos companheiros ao Brasil, sendo que muitos de nós deixamos no Paraguai, famílias e alguns pertences e não podemos ir buscá-los, pois os caminhões estão detidos.

Perguntamos:

- Por que as autoridades brasileiras não nos dão o direito de retornar para o nosso País?

- Por que as autoridades nos tomam instrumentos de trabalho para "evitar" conflitos, e não desarmam os jagunços das fazendas, que estão com metralhadoras e escopetas, e agem sob proteção da própria PM?

- Por que a polícia e o Governo do Estado, ao invés de nos repatriar, querem nos escoltar de volta para o Paraguai, onde já não temos condições de sobreviver?

- Será que somos menos cidadãos brasileiros que os jagunços e os fazendeiros que nos ameaçam?

- A quem devemos reclamar os nossos direitos de cidadãos de voltar para nosso País, e continuar produzindo na terra de onde tiramos nosso sustento?

O Brasil já nos rejeitou há mais de três décadas, quando nos arrancou da terra e nos obrigou a buscar refúgio no Paraguai. Hoje o Paraguai, da mesma forma, não nos dá condições de sobrevivência e uma cidadania digna. Estamos sem pátria e sem terra. Nem brasileiros (pois não temos nossos direitos reconhecidos) e nem paraguaios. Somos os brasiguaios e lutamos pelo direito de regressar ao Brasil e dar aos nossos filhos uma pátria que os receba.

- Queremos voltar na esperança de sermos aceitos e lutar para reconquistar a nossa terra. A nossa esperança se fortaleceu com o Plano Nacional de Reforma Agrária e o Plano Terra Brasil do Governo Federal, que prometeu assentar no Mato Grosso do Sul, mais de 2 mil famílias de sem-terra. Sabemos que a nossa situação só vai se resolver com reforma agrária, mas antes disso, temos o direito de sermos repatriados. Por isso estamos pedindo o apoio e a solidariedade de entidades, de apoio e defesa dos direitos humanos no Brasil e no exterior, às entidades e movimentos sindicais, igrejas, e partidos políticos para que:

- Solicitem que a fronteira do Mato Grosso do Sul seja aberta para o nosso retorno.

- Que a Polícia Militar se afaste, deixando que a Polícia Federal atue na garantia dos nossos direitos e no desarmamento das milícias dos latifúndios da região.

Apelamos à Cruz Vermelha para que envie seus voluntários para atender as 350 crianças que já estão acampadas e as que vão regressar, e que possa fazer um atendimento de prevenção de doenças.

- Pedimos o apoio no sentido de pressionar o Governo Federal para que garanta o nosso retorno, sem repressão e sem ameaças aos que ainda estão no Paraguai. E que aqui, no Brasil, sejamos recebidos como cidadãos que retornaram à sua pátria.

- Que os deputados e senadores em Brasília, atuem em nosso favor.

- Que o grupo de Operação de Fronteira - OF (orgão do Estado para a repressão ao narcotráfico e ao contrabando na fronteira) e a Polícia Militar, sejam retirados da segurança da fazenda Ivaé, no município de Coronel Sapucaia. Nesta fazenda foi localizada plantação de maconha, e por isso deve ser desapropriada pelo Governo Federal.

A nossa contrapartida será a vontade de continuar produzindo com a força dos nossos braços. E não pretendemos ficar empatados embaixo de lonas, vivendo na ociosidade. Se não tivermos apoio e a garantia de nossos direitos, romperemos a primeira cerca, não só da fronteira, para fugir da marginalidade e da miséria que querem nos atirar. ●

Amambai, Mato Grosso do Sul, 26 de maio de 1992

Comissão dos brasiguaios - agricultores brasileiros em regresso do Paraguai

Greves

PORTUÁRIOS CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Terminou a greve dos quase 57 mil portuários de todo país dia 17 passado, depois de 7 dias de paralisação. Os portuários são contra o projeto de desregulamentação que tramita na Câmara dos Deputados. Suas principais reivindicações são: revisão do projeto de desregulamentação dos portos, manutenção da categoria de portuários, controle dos sindicatos sobre os serviços da estiva, não privatização das instalações físicas dos portos, garantia de preferências na contratação de trabalhadores avulsos, garantia de empreto. A Cia. Docas da Bahia ingressou com ação contra o sindicato por perdas e danos. Os portuários prometem nova paralização caso o Congresso vote contra os interesses dos trabalhadores. Os partidos que apoiam o governo convergem para autorizar a liberdade total na contratação de trabalhadores pelos terminais portuários privativos e gradualismo na extinção do monopólio dos serviços pelos sindicatos.

OPERÁRIOS DA MUNCK

Os operários da Indústria de Guindastes Munck, situada em São Paulo-SP, estão em greve desde o dia 5 por atraso no pagamento de abril e maio e estão acampados na porta da fábrica porque descobriram que a direção da empresa vinha retirando máquinas e equipamentos.

JUDICIÁRIOS DO PARANÁ

Em assembléia do dia 22 os trabalhadores resolveram manter a greve que já dura 15 dias com a adesão de 100% em Curitiba e 90% no interior. Os judiciários reivindicam 225%.

PATRÕES SEM OS ÍNDICES DO IBGE

Os funcionários do IBGE, em greve a 27 dias, decidiram continuar paralisados, pois o Comando de Greve não conseguiu um acordo com a instituição. Com a continuação da greve, alguns índices de inflação de maio não foram processados e os dados de

junho não foram coletados.

OPERÁRIOS DA TROL

Os operários da TROL, em São Paulo, pertencente à família do ex-ministro Dilson Funaro, continuavam em greve até o dia 20 passado, completando 5 dias de paralização. Os operários continuavam também acampados dentro da fábrica em esquema de revezamento protestando contra o não recebimento dos salários. A Eletropaulo cortou a energia elétrica da empresa a pedido dosf patrões para forçar a saída dos operários. A empresa ainda não pagou a 2ª parcela do 13º salário de 91, não tem recolhido o FGTS e INSS, falta normalizar o vale-transporte e o pagamento das férias. A TROL está em concordata a cerca de um ano.

Curtas

COFAP FECHANDO EM BH

A Cofap vai fechar sua fábrica de Belo Horizonte e transferirá os equipamentos e toda a produção de molas para a fábrica de Lavras, no sul de Minas. O Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem está se empenhando para evitar a transferência da fábrica. Dia 17 passado os trabalhadores fizeram manifestação na porta da fábrica, pois a mudança não interessa aos trabalhadores que se mostram inseguros diante das demissões.

BANCOS REDUZEM BANCÁRIOS

Os 11 maiores bancos privados reduziram em 14% o número de empregados em 91, cerca de 36 mil postos de trabalho, segundo o DIEESE, representando, por exemplo, o fechamento de todas as agências do Bamerindus, o 3º maior banco do país que emprega 34 mil bancários. Ainda segundo a pesquisa os bancos reduziram 4,2% o número de agências, o que representa 223 agências a menos. Os cortes são atribuídos pelos bancos "à insegurança econômica do país e às mudanças das regras de operação do sistema no contexto recessivo da economia".

VENDAS DA INDÚSTRIA SOBEM 4,75%

As vendas industriais em abril subiu 4,75%, segundo a pesquisa realizada em 11 Estados pela Conferência Nacional da Indústria (CNI), pelo 4º mês consecutivo. Em contrapartida, nos mesmos 11 Estados, diminuiu o número de trabalhadores empregados, pelo 6º mês consecutivo, e as horas de trabalho na produção aumentaram 0,13%. A utilização da capacidade instalada das fábricas ficou em 71,6%.

16 MILHÕES DE DESEMPREGADOS

O índice de desemprego na Comunidade Européia subiu para 9,4% em abril que representam 16 milhões de desempregados. Este índice vem crescendo principalmente em Portugal, Luxemburgo, Alemanha e Holanda. Enquanto isto, São Paulo atingiu 1,22 milhão de desempregados em maio, o maior número desde 1985, significando 16,1% da população economicamente ativa da região. Em abril a massa salarial também foi a menor dos últimos 7 anos: 62,5% do que valia em 1985, ou seja, quase metade do salário de 1985.

AUMENTAM OS SINDICATOS

O número de sindicatos no Brasil aumentou 8% depois da promulgação da Constituição de 1988. Em 89 havia 9.833 sindicatos de trabalhadores e patrões rurais e urbanos, profissionais liberais, agentes e trabalhadores autônomos, onde a maioria deles (34%) estavam sediados na região sudeste do país. Entre 87 e 89, houve maior crescimento do número de sindicatos na região Norte (20%). O crescimento do número dos associados, entretanto, foi 4% inferior.

CUT COM MAIORIA NOS BANCÁRIOS

A CUT manteve sua maioria na Comissão Nacional Executiva dos Bancários, que representa a categoria em nível nacional. Das 15 entidades sindicais escolhidas para fazer parte da Executiva, apenas uma Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, não é filiada à CUT.

CRIADO O SINDICATO NACIONAL DOS PETROLEIROS

Os 19 sindicatos e petroleiros do país, reunidos no 1º Congresso Nacional do Sistema Petrobrás em Belo Horizonte (MG), decidiram criar um sindicato nacional para fortalecer a categoria, principalmente na campanha contra a privatização da estadual. Uma comissão de 9 sindicalistas vai coordenar a formação do sindicato. Os 19 sindicatos atuais todos ligados à CUT, poderão funcionar como seções do sindicato nacional.

QUÍMICOS REJEITAM NOVO SINDICATO

Por unanimidade 80 trabalhadores químicos rejeitaram a criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Plásticas de Diadema-SP, durante assembléia realizada em um Fliperama de Diadema e convocada por Samuel Franco, sindicalista da Força Sindical. Se fosse criado, o sindicato seria um desmembramento do Sindicato dos Químicos do ABC, da CUT. Os químicos foram unânimes em afirmar que o sindicato vem satisfazendo a categoria de 35.000 químicos e que não há necessidade de desmembramento.

BRIGA ENTRE OS METALÚRGICOS DE MANAUS-AM

Dia 17 passado, cerca de 20 pessoas ficaram feridas na assembléia realizada para aprovação das contas do Sindicato dos Metalúrgicos. O racha na diretoria do sindicato entre o grupo do deputado Ricardo Moraes e grupo do atual presidente da entidade, Elson Melo (ambos da Articulação), chegou ao limite com a decisão da assembléia de realizar auditoria nas contas da gestão Moraes de 87 a 89, que já teriam sido rejeitadas anteriormente pela CUT por apresentar indícios de irregularidades. A política foi chamada a intervir e o caso foi registrado no 1º Distrito Policial e no DOPS.

COLONOS OCUPAM TERRAS NO RS

As 100 famílias de sem terras ocupou dia 15 passado uma estação experimental do governo gaúcho no município de Hulha Negra (sul do Estado).

O MST esclareceu que a ocupação objetiva pressionar os governos estadual e federal a agilizarem o assentamento de 941 famílias que estão acampadas no Rio Grande do Sul. O governador Alceu Collares ordenou ao secretário da Ciência e Tecnologia que entre na justiça com uma ação de reintegração.

Não Saiu No Jornal

CAMPANHA PELOS AGRICULTORES PRESOS NO RIO GRANDE DO SUL

Às Entidades e Amigos do MST

Como é do conhecimento de todos, quatro companheiros do MST ficaram presos desde agosto/90 até janeiro/92, em Porto Alegre-RS, por evidentes motivos políticos, acusados da morte de um soldado da Brigada Militar, no conflito da Praça da Matriz (08.08.90). Na ocasião, os trabalhadores rurais estavam acampados na praça para pressionar o governo estadual a cumprir os acordos assinados com o MST, quando a brigada tomou a iniciativa de atacar o acampamento.

Nossos advogados apresentaram provas suficientes de que os companheiros não estavam presentes no episódio de que são acusados. Foram negados oito pedidos de "habeas corpus" com a argumentação política de que não seriam libertados por pertencerem ao MST e por lutarem pela reforma agrária. Em janeiro deste ano, o juiz Aramis Nassif, reconhecendo que os trabalhadores eram "mártires" e presos políticos, concedeu a soltura dos colonos.

Agora, os companheiros presos e mais dois trablhadores, José Argemiro de Campos e Elenir Nunes, irão a julgamento no próximo dia 24 de Junho.

Solicitamos que as entidades e amigos do MST se integrem à campanha que está sendo desenvolvida no RS, através das seguintes ações:

1 - ABAIXO-ASSINADO.

2 - CARTAS para a imprensa gaúcha, especialmente para os jornais ZERO HORA (Av. Ipiranga, 1075 - 3º andar - 90060 - Porto Alegre - RS) e CORREIO DO POVO (Rua Caldas Junior, 219 - 90000 - Porto Alegre - RS).

3 - PRESENÇA no dia do julgamento, 24/Junho, em Porto Alegre.

Esperamos que, através de um julgamento justo, os seis companheiros sejam absolvidos. Contamos com sua solidariedade e seu apoio.

Direção Nacional do MST

São Paulo, 01 de Junho de 1992



À VENDA
NO CPV
VALOR
Cr$ 40.000,00

PLANO DE AÇÃO SINDICAL INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

Baseado na Resolução sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, aprovada no XV Congresso Mundial da CIOSL – Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres, a Conferência da Organização Regional Interamericana da CIOSL sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento adota o seguinte:

1. Os delegados constatam a fragilidade do esboço da Convenção sobre Alterações Climáticas, possível de ser adotada pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), no próximo mês, no Rio de Janeiro, e sustentam que uma ação enérgica é necessária para proteger as gerações futuras do impacto potencial do aquecimento global. Para este fim, trabalharemos:

a) A nível local e setorial, para incentivar o uso de energias renováveis, assegurar o eficiente uso de energia e reduzir as emissões de gases que contribuem para o efeito estufa, nas empresas e indústrias, cujos trabalhadores nós representamos.

b) A nível nacional e internacional, por leis mais efetivas, regulamentos e outros instrumentos para a proteção do clima global, incluindo alvos viáveis e equitativos e pela criação de um mecanismo de financiamento internacional para ajudar os países em desenvolvimento a alcançar estas metas.

2. Os delegados reconhecem a fragilidade dos outros instrumentos preparados pela UNCED alertando para a possibilidade de que estes instrumentos, mesmo que inadequados, ainda não venham a ser adotados. Nós afirmamos que ações enérgicas são necessárias para proteger a herança genética da Terra, conservar recursos para gerações futuras e assegurar um desenvolvimento seguro e sustentável. Para este fim, trabalharemos:

a) A nível local e setorial, para eliminar ou reduzir o uso de substâncias perigosas e a geração de rejeitos, promover a reutilização e reciclagem, bem como assegurar o eficiente e sustentável uso destes recursos.

b) A nível setorial e nacional, para promover a agricultura sustentável.

c) A nível nacional e internacional, por leis e instrumentos, que preservem a biodiversidade, conservando recursos naturais, proibindo a exportação de resíduos perigosos, assegurando que os países em desenvolvimento retenham efetivo controle sobre seus próprios territórios e providenciando acesso comum às tecnologias apropriadas ao meio ambiente.

3. Os delegados afirmam que a pobreza é a causa e a conseqüência da degradação ambiental, e que o tema do meio ambiente não pode ser separado dos objetivos da justiça econômica e de democracia política. Assim continuaremos a trabalhar:

a) Junto aos países altamente industrializados, por massiva redução ou cancelamento do débito dos países em desenvolvimento, reconhecendo que os danosos pagamentos das dívidas são os mais importantes obstáculos para obtenção de um desenvolvimento sustentável;

b) Junto aos países altamente industrializados, para um aumento na ajuda aos países em desenvolvimento, tomando como um mínimo o objetivo das Nações Unidas de 0,7% do Produto Interno Bruto;

c) Junto aos países em desenvolvimento, para reinverter os recursos financeiros provenientes da redução/cancelamento das dívidas na promoção do desenvolvimento sustentável e na melhoria do padrão de vida dos segmentos mais pobres da população;

d) Junto com todos os países e a nível internacional, para controles efetivos sobre empresas multinacionais e a reestruturação do sistema financeiro comercial e internacional, de modo a promover desenvolvimento sustentável e justiça econômica.

4. Os delegados reconhecem que o desenvolvimento sustentável é o único meio para obtenção de empregos seguros e que as medidas de proteção do meio ambiente geralmente criam postos de trabalho. Assim, nós trabalharemos para:

a) Assegurar que os acordos coletivos de trabalho e os procedimentos de negociações reflitam a importância do meio ambiente;

b) Assegurar o direito de todos os trabalhadores de apontar objetivos e expor problemas ambientais, sem medo de represálias do empregador ou do governo.

c) Obter apoio e articulação internacional, especialmente entre trabalhadores empregados em empresas multinacionais.

d) Para garantir que o pleno emprego produtivo seja um elemento básico e duradouro do desenvolvimento.

5. Os delegados afirmam que um forte movimento sindical é essencial para a proteção dos trabalhadores, suas famílias e do mundo que seus filhos herdarão. Assim, trabalharemos para:

a) Estabelecer um mecanismo governamental permanente incluindo representantes sindicais e outras organizações para assegurar o efetivo acompanhamento da UNCED.

b) Encorajar as organizações internacionais, em particular a Organização Internacional do Trabalho, onde os trabalhadores têm uma participação formal, a incorporar preocupações ambientais.

c) Aumentar a nível nacional e internacional os direitos sindicais e de solidariedade na empresa.

d) Educar a nós mesmos, nossos membros e a sociedade, no sentido de que existe uma unidade fundamental entre o ambiente de trabalho e o meio ambiente em geral, bem como de que há uma íntima relação entre o desenvolvimento sustentável e os outros temas relativos aos trabalhadores;

e) Formar uma efetiva coalisão com outras organizações que compartilhem com nossa determinação para a liberdade, justiça, e um futuro sustentável.

As organizações representadas na Conferência em São Paulo foram: CIOSL - Bélgica; ORIT - México; CIOSL - Apro-Singapura; CS - Tchecoslovaquia; AFL-CIO - USA: CCL - Barbados; CEOSL - Equador; CFDT - França; CGIL - Itália; CGT - Brasil; CGT-FO - França; CLC - Canadá; CNTD - República Dominicana; CONTCOP - Brasil; CSN - Canadá; CTC - Colômbia; CTD - El Salvador; CTH - Honduras; CTM - México; CTRN - Costa Rica; CTV - Venezuela; CUS - Nicarágua; CUSG - Guatemala: CUT - Brasil: CUT - Chile; CUT - Colômbia; DGB - Alemanha; FENASTRAS - El Salvador; FIM - Peru; FNV - Holanda; FORÇA SINDICAL - Brasil; HISTADRUT - Israel; INTUC - Índia; IRO-FIET - Suiça; FITCM - Suiça; LO - Dinamarca; LO - Noruega; OIT - Suiça; PIT-CNT - Uruguai; U IL - Itália; UITA - Suiça; UMT - Marrocos; UNTM - Mali.

A Regional Interamericana da CIOSL (ORIT) que patrocinou a Conferência em São Paulo, representa 32 milhões de trabalhadores. A CIOSL, como um todo, representa 110 milhões de trabalhadores a nível mundial.

São Paulo, 30 de Maio de 1992.

Economia

CARTA ABERTA DO SINDICATO

A diretoria do Sindicato dos Químicos de Guarulhos resolveu intensificar sua campanha de oposição ao governo Collor. Com a divulgação do último índice de desemprego pelo Seade/Dieese – 1.226 milhão de desempregados somente na Grande São Paulo ou 16,1% da População Economicamente Ativa – e o grande número de fechamentos de empresas, a diretoria da entidade acredita que não há mais perspectivas para o trabalhador enquanto este governo continuar.

A política de juros altos, recessão e arrocho salarial tem imposto grandes sacrifícios para os assalariados sem, contudo, trazer a tão falada estabilidade econômica. A inflação permanece alta – 24% ao mês, 1.221% anualizada. Enquanto isto, os dois anos de governo Collor confiscaram 22% dos salários (sem contar o expurgo de 84,32% de março de 1990) e trouxe o desemprego a um patamar recorde. Os empresários dizem que com a política de juros altos é impossível baixar os preços, enquanto que o governo diz que esta medida é necessária para conter a inflação. Nesta discussão, quem sobra é o trabalhador.

Além de tudo isto, o governo aplica uma operação desmonte no sistema social do país. Corta verbas da educação, saúde e previdência. Estes ministérios transformaram-se em balcões de favorecimentos e de corrupção. O recente episódio dos aposentados em luta pelo aumento dos proventos e das pensões expôs a falência completa dos sistema de previdência social. E o remédio apresentado pelo governo foi ou o aumento das contribuições ou o corte dos benefícios.

Agora, os governistas apresentam como medida necessária para a estabilidade econômica a tal da reforma fiscal. Os argumentos centram-se na necessidade de se tornar mais eficaz o sistema tributário brasileiro. Por trás disto, esconde-se a intenção de aumentar os impostos, principalmente dos assalariados. O economista Roberto Simonsen, de grande influência na equipe econômica governista, propôs o estabelecimento de uma alíquota única de 25%, atingindo indistintamente o trabalhador e o empresário. A justificativa de Simonsen: "Isto pode não ser muito justo, mas pelo menos é mais eficiente."

Todas estas medidas do governo são determinadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). O presidente do órgão, Michel Camdessus, na sua última visita ao Brasil, defendeu a manutenção da atual política econômica acrescida da reforma fiscal. O governo Collor que ensaiava um recuo na questão do ajuste fiscal, novamente voltou a carga mobilizando todos os seus articuladores políticos para a aprovação do ajuste. Até mesmo o presidente do FMI serviu de articulador político ao realizar reuniões com parlamentares de oposição e inclusive, sindicalistas.

Já refém dos banqueiros internacionais, o governo Collor também toma medidas que submete a capacidade de planejamento tático e estratégico do país aos interesses das grandes empresas, principalmente as transnacionais. Companhias estatais estratégicas, como siderúrgicas e petroquímicas, vão sendo privatizadas a preços subfaturados. O governo corta verbas das universidades e centros de pesquisas públicos, impedindo o desenvolvimento da tecnologia nacional. E ainda propõe que o país reconheça as patentes estrangeiras na área da química fina e farmacêutica. O governo pretende ainda privatizar os portos e a Petrobrás. Com tudo isto, a economia nacional ficará entregue ao comando do grande capital transnacional, cujos objetivos são completamente antagônicos ao da população brasileira. Os resultados disto serão desastrosos para o país, colocando em risco até mesmo as instituições e a consolidação da democracia brasileira.

Não bastasse tudo isto, o governo Collor anda as voltas com mais uma onda de escândalos de corrupção, denúncias estas que vão sendo apuradas pelo Congresso Nacional e pela Polítca Federal.

O Sindicato dos Químicos de Guarulhos, em defesa da democracia e dos interesses dos trabalhadores e do povo em geral, exige o fim imediato do governo Collor e de toda esta polítca econômica. As promessas de campanha do então candidato Collor foram totalmente descumpridas e o que se vê é um governo levando o país para a completa barbárie. A diretoria do Sindicato acredita que só com o fim desta governo será possível pensar em saídas para a crise que garantam o exercício da cidadania do trabalhador brasileiro e que consolide o regime democrático e igualitário no país.

Guarulhos, 16 de Junho de 1992

Antonio Cortez Morais
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas, Abrasivos, Material Plástico, Tintas e Vernizes de Guarulhos e Mairiporã.

Informa - Nº 7 - Fevereiro/92

CONCENTRAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL

A REGIONALIZAÇÃO DO MUNDO

CADEIA PRODUTIVA E PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO

É imperativo compreender a lógica que rege o sistema polítco-econômico a que estamos submetidos para podermos atuar em relação às suas contradições e fortalecer a luta em busca das mudanças estruturais. Como primeiro passo, é importante entender os MERCADOS, ou ainda, saber onde eles estão e como são "estimulados" ou "abandonados" e, a partir daí, verser descortinar um cenário muitas vezes conhecido por nós.

Após a Segunda Guerra Mundial, no período de 1945 a 1975, registrou-se um crescimento econômico acentuado nas regiões industrializadas – EUA, Canadá, Europa Ocidental e Japão.

Esse crescimento está ligado exatamente ao final da guerra, quando as empresas começam a reconstruir o capital destruído – estradas, escolas, hospitais etc. Por exemplo, as mesmas empresas de cimento que ganharam muito dinheiro na construção de bunkers, voltaram a lucrar com a reconstrução do que ajudaram a destruir.

Nesses 30 anos o crescimento ficou entre 4% a 10% ao ano. A partir de 75 essa taxa começou a diminuir por dois motivos:

- entre 74 e 79 houve a crise do petróleo, aumentando o preço da energia e, portanto, dos produtos;
- por outro lado, em 30 anos houve a saturação dos mercados dos países industrializados.

Entre 75 e 79/80 o crescimento ficou por volta de 2 ou 3%. Com a crise, as multinacionais chegaram à conclusão de que era preciso repensar suas estratégicas. Muitas empresas haviam feito planos de investimento, alterados pelo choque do petróleo. Ao mesmo tempo, tinham uma certeza: a população do Norte do mundo parou de crescer. No ano 2.010 ela será relativamente igual à dos anos 80, em números absolutos, enquanto continuará a consumir entre 65% e 70% da produção mundial. No Sul, ao contrário, haverá uma explosão populacional. São essas as estimativas de crescimento da população:

Crescimento da população

	1986	2.010
EUA	242 milhões	250 milhões
Japão	121 "	119 "
Alemanha	61 "	57 "
Inglaterra	57 "	57 "
China	1.054 "	1.510 "
India	781 "	1.680 "
Indonésia	166 "	370 "
Brasil	138 "	220 "
Paquistão	99 "	310 "

CONCENTRAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL

Nos últimos dez anos houve uma mudança qualitativa dentro do sistema capitalista, com a concentração e a internacionalização do capital. A concentração se verifica quando as grandes empresas compram as pequenas, ocupando a maior parte do mercado. A internacionalização se dá quando se buscam clientes em outros países, não apenas nos vizinhos, mas atravessando oceanos.

A partir de 1983/84, as grandes multinacionais começaram a mudar os rumos da economia mundial. Os setores que mais rapidamente se adaptaram a essas mudanças foram o automobilístico, eletrônico e alimentação.

A nova fase do capitalismo acentuou a inter-relação dos três grandes mercados do mundo, o que acirrou a concorrência entre as maiores multinacionais. Uma empresa como a Phillips, muito forte na Europa, logo estava confrontada com a Mitsubishi do Japão, com a GE, enquanto, por sua vez, atacava a GE nos Estados Unidos.

A concentração de capital sempre existiu, mas ganhou nova força entre 82 e 83. O resultado é que cada segmento da economia tem 4 ou 5 empresas que dominam juntas 80% do total de produção daquele setor. Isso acontece com, pneus, café, refrigerantes, chá, cacau, cerveja etc.

Por exemplo, há dez anos, das dez maiores indústrias de pneus do mundo, 4 eram originalmente norte-americanas (Firestone, Goodyear, Uniroyal, Goodrich). A Firestone foi comprada pela Bridgestone do Japão; a Uniroyal pela Michelin, da França; a Goodrich pela Continental, da Alemanha e só a Goodyear resiste. Esse é o resultado do processo de concentração e internacionalização.

Em 85 as dez maiores empresas de pneus controlavam juntas 80% da produção mundial; hoje, três empresas dominam 60%.

Estratégias

Quando se tem um mercado saturado, a única maneira de ganhar mais é aumentar a qualidade e não a quantidade. Tanto em equipamentos de som quanto em margarinas, automóveis, sabão em pó, a estratégia do desenvolvimento do produto tem o objetivo de chegar ao consumidor com maior poder aquisitivo.

Para poder crescer é preciso renovar os produtos sempre e gastar muito em pesquisa e publicidade. Para isso,

as empresas economizam em matérias-primas e salários. É interessante ver o exemplo da estrutura de custos de uma grande multinacional:

Estrutura de custos da Nestlé em dois períodos

	1980	1990
Matérias-primas	58%	45%
Salários	20%	12%
Despesas gerais	7.5%	15%
Publicidade	7.5%	18%
Impostos	4.%	4%
Lucro	3%	3%

Esse exemplo pode ser transposto para muitas outras empresas. Os dois pontos básicos dessas mudanças são:

1. diminuir a porcentagem dos gastos em matérias-primas, utilizando as mais eficientes e, ao mesmo tempo, fazer o possível para baixar seu preço;
2. diminuir a porcentagem dos salários, principalmente aumentando a produtividade do trabalhador, usando máquinas mais novas e modernizando as fábricas.

Haverá uma redução no número de fábricas, mas elas serão maiores e mais modernas.

A REGIONALIZAÇÃO DO MUNDO

Inicialmente vamos registrar a população dos três grandes blocos econômicos ou ainda, os três grandes mercados mundiais.

População

EUA ..... 242 milhões
Japão ..... 121 milhões
Europa ..... 355 milhões

Foi na Europa, no início dos anos 80, que pela primeira vez as empresas começaram a repensar suas estratégias e perceberam que sofriam desvantagens em relação às norte-americanas e japonesas. Nos Estados Unidos e Japão há um potencial de mercado muito grande – clientes com o mesmo idioma, o mesmo padrão cultural. A Europa está dividida em 12 países com cultura, costumes, legislação diferentes.

Enquanto a Phillips tem algumas fábricas nos EUA produzindo para o país todo, precisa ter uma em cada país da Europa, pois as normas técnicas de cada um são diferentes.

As empresas européias do setor automobilístico e eletrônico – as mais atingidas pela concorrência norte-americana e japonesa – começaram a pressionar pela unificação da Europa. Em seguida juntaram-se a elas a Nestlé e a Unilever. Elas precisavam de um mercado único para ganhar força e penetrar nos mercados japonês e norte-americano. A unificação do mercado tornaria sua produção mais eficiente. Unificar a Europa significa unificar a legislação, liberar o continente de suas fronteiras internas.

Em 1984 foi fundado o Clube dos Capitães da Indústria Européia, que formulou uma lista de reivindicações, surgindo a exigência da unificação européia. Em 85 essa lista se transformou na política oficial da Comunidade Econômica Européia e declarou-se que 1992 seria o ano da unificação, iniciando com o livre comércio (capital e trabalho) e depois outros aspectos (moeda etc.).

Essas empresas formaram um lobby político para acompanhar permanentemente o processo. Se esse grupo conclui que não está suficientemente rápido, prepara nova lista de exigências e usa como ameaça para a CEE a intenção de investir fora da Europa caso as reivindicações não sejam atendidas. É importante destacar que a iniciativa de formar esses blocos parte das empresas e não dos governos. São elas os grandes atores do capitalismo. O papel dos governos é o de instrumentos.

Japão e Estados Unidos, por sua vez, acompanhavam os acontecimentos com preocupação, pensando em fazer algo semelhante, ou seja, aumentar seus mercados. O início do processo da grande integração mundial foi em 1989, com o acordo de livre comércio entre EUA e Canadá. O México tem grande interesse em se integrar ao bloco e há propostas para incluir Venezuela e Colômbia.

O Japão caminha pra sua integração econômica, que chegaria a um mercado de 500 milhões de habitantes. Comparando as duas outras regiões podemos ver que os asiáticos são países pequenos e suas economias são direcionadas para a exportação. Dois aspectos muito importantes são a educação e a infra-estrutura que tem níveis altíssimos, comparados a outros países do terceiro mundo.

Nos países asiáticos os governos estavam convidando capital estrangeiro para ser investido lá mas, não sem a sua própria participação. Na Coréia do sul as empresas estrangeiras podem ter até 49% do capital.

Também há encaminhamentos no Cone Sul com a criação do Mercosul, e outro movimento em relação aos países africanos. Tudo isso é uma reação e, aos países do Sul não resta outra alternativa a não ser integrarem-se os vizinhos.

Mas que tipo de integração teremos no Cone Sul, numa situação em que o crescimento econômico não existe ou está estagnado?

Os dados sobre taxa de crescimento econômico dos países que compõem o bloco do Japão e de alguns que compõem o Mercosul nos dão uma idéia sobre que base serão realizadas estas regionalizações:

	1960/70	1970/1980	1980/90
Brasil	9,2%	7,9%	2,4%
Argentina	4,0%	2,7%	-0,9%
Mexico (bloco EUA-Canadá)	7,2%	6,5%	1,9%
Malásia	6,5%	8,1%	5,4%
Taiwan	11,6%	10,1%	7,3%
Coreia do Sul	8,5%	9,8%	7,7%
Singapura	8,9%	9,6%	7,2%
HongKong	10,0%	9,4%	7,6%
Tailândia	8,3%	6,0%	6,2%
Indonésia	3,5%	7,7%	4,9%

CADEIA PRODUTIVA E PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO

Em todos os momentos da cadeia produtiva, compreendidos desde o cultivo, comércio, transformação, industrialização e consumo, vemos um forte e dinâmico processo de concentração de capital. Desta forma, os núcleos de pressão e determinação de preços passam de um setor ao outro definindo dependências, subordinações e novas relações.

Na Europa e EUA observa-se o processo de concentração entre indústria e consumidor através de grandes cadeias de supermercados. Na França, 40% das vendas são dominadas pelo Carrefour. Na Suiça a Micros domina 50% de todas as vendas de alimentação.

Essas cadeias cooperam entre si, por exemplo, juntam-se para comprar café, tornando-se um grande cliente da Nestlé e podem pressionar por preços. Por sua vez a Nestlé faz o possível para reduzir os custos de produção.

Há varios tipos de custos que a

empresa pode economizar. Vamos ver o exemplo da Philip Morris (PM), que durante muitos anos vendia só cigarros. Com a tendência de os consumidores norte-americanos e europeus fumarem cada vez menos, a política da empresa mudou, diversificando-se

Em 1978 a PM comprou a cervejaria Muller, a segunda dos EUA. Em 86 comprou a General Food (naquele momento a maior empresa de café do mundo) por US$ 6 bilhões; em 88 comprou a Kraft (que produz leite, queijo, manteiga) por US$ 12,5 bilhões, tudo pago com o lucro do cigarro.

Essas duas empresas tinham 80% de suas vendas nos EUA mas a Philip Morris realmente queria crescer fora do país. Em 90 comprou a Jacobs Suchard, uma empresa produtora de café e chocolate, por US$ 5 bilhões. Nesse momento, mais de 30% do comércio de café do mundo vão para a Philip Morris.

O que significa esse processo de concentração para o restante da cadeia produtiva? Para os trabalhadores, as conseqüências se verificarão não apenas em relação ao desemprego, mas às condições de trabalho.

No setor de café a Suchard tem 8 fábricas na Europa e a General Foods 4 (ambas da Philip Morris). Os sindicalistas sabem que alguma coisa vai acontecer com essas 12 fábricas na Europa daqui a alguns anos. Não se sabe o que, mas haverá modificações. O número de fábricas vai diminuir, mas ninguém sabe quantas fecharão.

Por isso, no final de janeiro de 91, houve um encontro na Europa com os trabalhadores dessas 12 fábricas para troca de informações. Decidiu-se também manter comunicação permanente, para atuar a partir de qualquer mudança, que naturalmente não será comunicada pela emoresa com antecedência. Outra decisão foi fazer contato com as fábricas da General Food nos EUA. Isso é importante pois, se a empresa instalada lá usar um tipo de tecnologia em suas fábricas, é bastante provável que em pouco tempo irá introduzi-la na Europa, com todas as conseqüências.

Portanto, o número de fábricas se reduzirá, e com a modernização, a empresa vai intensificar a jornada de trabalho, o que resulta em stress, monotonia etc.

Ao mesmo tempo, uma empresa como a Philip Morris não quer ficar dependente de alguns comerciantes nacionais ou internacionais: quer comprar cada vez mais diretamente de produtor. Essa é uma diferença essencial de 10 a 15 anos atrás. À Philip Morris não interessa o preço flutuando, e sim garantia de preço baixo. Como faz para isso?

Principalmente estimula a produção de café em outras regiões do mundo. Isso faz crescer a produção mundial e baixar o preço. Além disso, explora ainda mais os assalariados e diminui o lucro do pequeno produtor.

As empresas também podem estimular alguns países a aumentarem sua produtividade, com os governos implementando programas agrícolas de modernização, estimulando o uso de mais insumos.

O processo de substituição

O ponto-chave na guerra da concorrência é garantir um fluxo constante de materrias-primas a custo baixo. Até dez anos atrás, a única maneira para estimular a produção a nível mundial era estendê-la a outras regiões. Hoje se lança mão de recursos como a biotecnologia – a técnica que permite, a partir de bactérias, dividir um produto em moléculas e usar algumas delas para outros fins. (Poucos acreditam, mas alguns elementos d leite são utilizados na indústria do aço, para torná-lo mais duro).

Estimula-se o uso da biotecnologia na parte do cultivo, com semtes selecionadas, clones, manipulação genética, enzimas. Em todos os lugares perguntamos: quem já bebeu petróleo? Isso está relacionado com o desenvolvimento de substitutivos para a cana de açúcar. Até 1900 só existia açucar de cana. Depois da primeira guerra mundial, começaram a desenvolver açucar de beterraba. Nos anos 80 teve início a produção de glicose à base de milho (a Cargill tem uma fábrica em Uberlândia para produzir glicose de milho).

A última palavra é a produção de adoçantes à base de petróleo usando a bioquímica. Nutrasweet e Aspartime são usados pela Chambourcy e Brahma em produtos diet. Nos EUA a glicose e adoçantes químicos já ocupam 50% do mercado. Essa tendência mundial começou lá e está se implantando em outros lugares. Cada vez mais a indústria de refrigerantes e iogurtes usa esse produto.

O processo de substituição resulta na tendência de quda de quase todos os preços de matérias-primas e nos próximos dez anos vai continuar nesse ritmo porque, quando o preço de um produto sobe, a indústria automaticamente recorre a substitutos.

Tendência dos preços em períodos prolongados

Dois períodos-chave são as duas guerras mundiais, de 1914/18 e 1939/45, épocas muito complicadas para o comércio internacional. Em virtude das guerras, o transporte marítimo era quase impossível.

Em 1870, capitalismo e colonialismo começam a acelerar rápido. O resultado dessa dinâmica é a queda dos preços das matérias-primas até 1914.

Nesse período, os países do Norte começaram a estimular a produção de matérias-primas em várias regiões do mundo, nas suas colônias principalmente. Depois da primeira guerra começa o processo de reconstrução. A demanda subiu, portanto os preços subiram. Depois começam a cair até perto de 1940.

Novamente a guerra bloqueia qualquer possibilidade de transporte; imediatamente depois os preços retomam a tendência de alta, como conseqüência do processo de reconstrução, e depois caem.

Essa tendência a partir de 1945 e até hoje tem um único pico, o momento do choque do petróleo, cujo preço aumentou de US$ 3 para US$ 30 e em conseqüência subiram os preços de todos os produtos.

Não se pode mais olhar simplesmente para um produto agrícola e pensar que ele terá um único fim. A complexa dinâmica que está inserida na produção do produto final, não raras vezes, tem um efeito catastrófico sobre os produtos agrícolas. ●



À VENDA

NO CPV

VALOR

Cr$ 3.000,00



À VENDA

NO CPV

VALOR

Cr$ 27.000,00

Folha de São Paulo - 23.06.92

Saldo comercial de maio é o terceiro maior em dez anos

Da Sucursal de Brasília

O saldo da balança comercial de maio foi de US$ 1,516 bilhão, o terceiro maior resultado mensal dos últimos dez anos. A diferença entre as exportações de US$ 3,098 bilhões e as importações de US$ 1,582 bilhão cresceu 13,56% em relação a maio de 1991 e 20,80% frente a abril. Mas o acumulado nos últimos cinco meses (US$ 6,019 bilhões) foi 3,25% inferior ao superávit do mesmo período de 91.

O recorde nas exportações foi a principal causa do resultado positivo do saldo em maio. Enquanto as vendas cresceram 6,39% em relação a maio de 91, as importações subiram apenas 0,32%. A participação dos manufaturados na pauta de exportações continua crescendo —passou da média aproximada de 55% dos últimos oito anos para 60,56% em 92.

Para o diretor-adjunto do Departamento de Comércio Exterior (Decex), Frederico Alvarez, isso reflete a concessão de financiamentos diretos às exportações de bens de capital e serviços, através do Proex, a partir de março. Já as importações, que se mantêm ao nível de 90, não reagem à política de abertura por causa da falta de demanda interna, diz Alvarez.

O governo conta com o projeto de lei em tramitação no Congresso para emitir títulos da dívida mobiliária que garantam a uniformização das taxas de juros dos financiamentos às exportações. Os US$ 494 milhões destinados no orçamento da União para financiamentos diretos às exportações este ano já foram gastos, segundo Alvarez.

Se não for bem sucedida a negociação com os países inadimplentes, resta ainda parte dos US$ 133 milhões orçados para equalização, instrumento priorizado pela equipe econômica para estimular a volta dos bancos ao financiamento dos exportadores. ●

Relatório Reservado - 15 a 21/06/1992

Antônio Carlos anuncia intenção de derrubar Marcílio

O governador Antônio Carlos Magalhães manifestou a alguns interlocutores de confiança sua disposição de bater firme no ministro Marcílio Marques Moreira tão logo termine a Rio-92. O governador entende que a política econômica tem de mudar urgentemente de rota. Para substituir Marcílio, ele tem no bolso do colete o nome do amigo e conterrâneo Ângelo Calmon de Sá, titular da Secretaria de Desenvolvimento Regional.

Consciente de que Marcílio é o homem forte do governo, ACM está disposto a levar suas estocadas até mesmo contra o presidente Fernando Collor. Assessores do Planalto confirmaram ao RR que os sinais da movimentação do governador baiano já chegaram ao presidente. E mais: estão aguardando apreensivos a reunião da Sudene no dia 26 de junho. Temem que aquele cenário se transforme em palco de ação política contra o governo, com apoio dos governadores nordestinos.

– Ele sabe que, embora tenha conseguido levar aliados ao primeiro escalão, não tem o essencial: a chave do cofre – disse um desses assessores.

Integrante da equipe de Marcílio minimiza, no entanto, a ação de Antônio Carlos:

– O interesse imediato do governador não seria de derrubar Marcílio, mas sim de lembrar ao ministro, permanentemente, a força de que dispõe para influir nas decisões de Collor.

Na caserna. Ex-dirigente do Serviço Nacional de Informações afirma que há grande preocupação dos militares quanto a eventuais pressões para afastar Marcílio.

– Isto é o mesmo que retirar o presidente da República. E também de levar o país a destino ignorado.

Ele assegura que, embora "profundamente descontentes" com o governo, altas patentes – especialmente da reserva – vêm discutindo, em sucessivas reuniões, o que fazer para dar sustentação a Collor em caso de agravamento da crise política.

A fonte admite, no entanto, a existência de grupos militares, reunidos com empresários, que já estão trabalhando pela destituição do presidente e sua substituição pelo vice. Itamar Franco vem, nos últimos dias, visitando alguns graduados militares de seu círculo de relações.

– Não há estômago para suportar tamanha sujeira – justificou.

A irritação dos militares teria sido exacerbada e se espalhado por grupo mais numeroso logo após o discurso do diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, que defendeu abertamente a transferência de recursos das Forças Armadas para a sociedade civil, num momento em que o que mais se reclama nos quartéis é exatamente a carência de recursos.

– Até mesmo aqueles que defendem a revisão do papel dos militares ficaram indignados com a ingerência, engolida pelo presidente sem um só muxoxo – disse o ex-funcionário do SNI.

A movimentação de Antônio Carlos surge num momento em que vários setores insatisfeitos com o governo, ainda que desarticulados, criam um clima conspiratório configurando grave instabilidade política.

Não foi por acaso que o governador baiano defendeu com veemência, para uma platéia de 31 oficiais da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, a participação dos militares na segurança interna do país. ●

Basta de Corrupção - Junho 1992
Publicação do Diretório Nacional do PT

DE OLHO NA CPI

Seis questões sobre o caso PC-Collor que a CPI deve investigar

1. Os negócios particulares de Paulo Cesar Farias. Normalmente, esta parte de fato caberia à investigação policial ou da Receita Federal; mas na política brasileira o perfil privado de um personagem em geral se confunde com seu papel público. Há acusações graves de sonegação de impostos; de repasse de gastos de pessoa física para a pessoa jurídica de suas empresas, o que, aliás, é prática constante do empresariado brasileiro em larga escala. Deve-se investigar também as ramificações de seus negócios no exterir, em especial em Miami e em Paris, tanto porque teriam sido constituídos em parte com dinheiro obtido na campanha de Collor, como envolveriam participação oculta do próprio presidente.

2. O papel de PC como caixa da campanha de Collor. Qual é a natureza, o montante e o destino dos fundos arrecadados? PC fala em 65 milhões de dólares, e Pedro em 100 milhões, com 15 ficando para o caixa, que estariam, portanto, na base da expansão internacional da dupla – Collor e PC, se houver dupla – ou do PC, se for só ele.

3. As ligações e o papel de PC depois da eleição e principalmente depois da posse do presidente. Se comprovadas, as acusações demonstrarão ganhos ilícitos com tráfico de influência, extorsão e chantagem, envolvendo sobretudo os empresários que financiaram a campanha de Collor, empreiteiras, membros do próprio governo.

Os casos atualmente mais em evidência apontam para o envolvimento com os usineiros das Alagoas, o caso Vasp/Petrobrás (em que esta teria facilitado a compra de combustível pela primeira), e o caso do favorecimento da empresa IBF na concorrência pela impressão dos cartões da Raspadinha, entre outros. Deve-se ressaltar que os dois últimos casos, que envolvem a Vasp e a Raspadinha, podem ter conseqüências também para Orestes Quércia.

4. A eleição para governador de Alagoas em 1990. O PC favoreceu a campanha de Geraldo Bulhões contra Renan Calheiros, que perdeu? O favorecimento chegou à fraude? Dentro deste pântano, por que Renan rompeu com o presidente?

5. O Papel de Fernando Collor nisso tudo. Será o presidente instigador, beneficiário, conivente, cúmplice, omisso, todos ou nenhum? Como no caso de PC, a pauta de acusações envolve tanto o perfil particular como o papel público da personagem. Por exemplo, deve-se investigar se há empresas ou bens cujos proprietários nominais sejam apenas teste-de-ferro do presidente. Uma delas, citada na enxurrada de acusações, seria a própria Vasp...

6. O alcance e as conseqüências dos delitos, crimes, irregularidades comprovados. Trata-se de saber até que ponto o conjunto de fatos estabelecidos fraudou ou falseou o espaço e a vida públicos brasileiros, com o agravante de que a partir de certo ponto o foco de irradiação das contravenções e da decorrente falsidade ideológica em estilo macro seria o próprio Palácio do Planalto, incluída aí a própria eleição de Collor.

O presidente nacional do PT fala das denúncias contra Collor

O que acontece se a CPI provar que Color está mesmo envolvido em corrupção?

Lula- Se o presidente da República é culpado, não temos outra alternativa: ou ele renuncia ou temos que propor ao Congresso Nacional que promova seu **impeachment**. As denúncias contra ele não foram feitas pela oposição, foi o próprio irmão do Collor que o acusou de estar envolvido em corrupção. Por isso mesmo, as acusações ganham maior peso. É importante. Por menos do que o Collor está sendo acusado, o Nixon renunciou à presidência dos Estados Unidos.

Mas será que não é perigoso para a democracia se o presidente cair? O afastamento de Collor não seria uma ameaça às instituições?

Lula- Eu acho que num país qualquer da América Latina nós temos que ter um cuidado especial com as instituições. Nós temos experiências históricas de golpes militares, golpes de direita. Mas este cuidado exige de nós que não deixemos o povo de lado. Pra nós do PT, essa CPI só funcionará corretamente se houver o mínimo de pressão popular sobre o Congresso. Temos que colocar o povo na rua. A instituição mais importante do país é o povo, que não pode ficar fora do processo.

O que provoca instabilidade hoje é não apurar de forma responsável as denúncias. A única hipótese de colocar as instituições em perigo é se o Congresso não apurar as denúncias. Não podemos em nome da estabilidade ter um presidente corrupto.

O irmão de Collor diz que ele recebeu dinheiro de empresários para fazer campanha, quando era candidato a presidente. Isso é crime eleitoral, um elemento que pode justificar o pedido de impeachment.

Lula- Nós do PT já denunciávamos na campanha eleitoral o abuso do poder econômico. Isso nos mostra que temos que mudar a legislação eleitoral. Um cidadão que faz uma vaquinha de 100 milhões de dólares com os

usineiros vai ter que prestar contas a eles depois de ganhar, vai ter que governar de acordo com os interesses de quem financiou a campanha. É por isso que o governo já pagou dívidas de 80 milhões de dólares dos usineiros.

Que garantia você tem de que a CPI vai apurar alguma coisa, se corrupto não passa recibo?

Lula- Eu tenho certeza de que a CPI, como uma comissão muito heterogênea, vai ter um grupo de deputados e senadores coniventes com o governo, mas também vai ter outros deputados sérios, querendo por tudo em pratos limpos. Com isso, acredito que poderemos ter uma situação política que impeça a CPI de compactuar com a bandidagem. Eu acho que a CPI é a forma mais democrática de investigar e colocar a nu as denúncias formuladas pelo irmão do presidente. Quanto mais pressão popular, melhor a CPI vai funcionar.

E se a CPI não der em nada?

Lula- Veja, é bem possível que a CPI não dê em nada, como sempre ocorreu no Brasil. Mas essa CPI está ocorrendo num momento político diferente. A sociedade brasileira está acompanhando com atenção, e para muita gente o Collor já é culpado. Pesa sobre as costas do Congresso Nacional a responsabilidade. Se essa CPI não der em nada, se os deputados se acovardarem, a instituição Congresso Nacional ficará mais desacreditada que já está.

Como vai ser a mobilização popular para pressionar a CPI?

Lula- A CPI não pode ficar restrita às quatro paredes do Congresso. Nós do PT resolvemos fazer comícios nas principais cidades do país para que a gente coloque o povo como co-participante do processo de investigação, e do processo de consolidar a democracia no Brasil.

Até onde você está disposto a ir, Lula?

Lula- O meu partido está disposto a ir até às últimas consequências. Lógico que no âmbito institucional nós temos só um membro na CPI. A esquerda na sua maioria não tem representantes, o PCdoB não tem, o PPS não tem. Do ponto de vista quantitativo a gente não tem grande força.
O que temos é muita moral para exigir seriedade da CPI.

Lula, o que você estava fazendo ao lado do Quércia todos estes dias se nós sabemos que ele tem caixinha nos mesmos moldes do Collor, e se o próprio PT tentou aprovar na Assembléia Legislativa de S.Paulo uma Comissão de Inquérito para apurar as irregularidades cometidas quando ele ocupou o governo do Estado? O povo vai entender o PT junto com o PMDB?

Lula- Primeiro, eu acho que o PT tinha razão ao pedir a comissão - eu inclusive cheguei a fazer um pronunciamento na Assembléia Legislativa defendendo a proposta. Mas estou nessa junto com o Quércia porque nós tínhamos interesse em nos unir ao PMDB para que saísse a CPI. Sem ele, que tem a maior bancada do Congresso, a CPI não teria sido instaurada. Assumimos o compromisso de nos encontrarmos pelo menos uma vez por semana durante os trabalhos da Comissão, para analisar seu funcionamento. Para mim existe interesse nisso, e acho que para o Quércia também. Aliás, acho que vamos não apenas adotar as reuniões PT-PMDB-PSDB, mas tentar convidar todos os partidos políticos para uma reunião semanal de avaliação. Temos uma escada de 16 degraus para subir. Se o PMDB só vai até o oitavo degrau, se o PSDB só vai até o nono, não tem importância. O PT vai até o fim. ●

Folha de São Paulo - 20.06.92

AS POSIÇÕES SOBRE O IMPEACHMENT

O que os políticos pensam sobre a crise PC

CONTRA

Antônio Carlos Magalhães (PFL) - Segundo o governador da Bahia, "defender o impeachment é uma posição pessoal de cada governante. Resta saber se eles terão deputados para votar isso".

Leonel Brizola (PDT) - O governador do Rio afirma que a possibilidade de vir a ser pedido o impeachment do presidente Fernando Collor "não passa de uma prática, a mais injustificada, de cinismo e hipocrisia".

Hélio Garcia (PRS) - O governador de Minas Gerais descartou o risco de afastamento do presidente. "Ninguém está falando em impeachment", disse Garcia, afirmando que não endossa "acusações fáceis".

Gilberto Mestrinho (PMDB) - O governador do Amazonas não acredita que as investigações da CPI tenham como consequência o impeachment do presidente Collor ou sua renúncia.

A FAVOR

Roberto Requião (PMDB) - O governador do Paraná defende a renúncia de Collor. Segundo ele, "tudo leva a crer que vamos concluir por um envolvimento direto do presidente da República e o fim da crise será o impedimento".

Luis Inacio Lula da Silva (PT) - O presidente do PT afirma que se o processo de investigação continuar no ritmo atual, vai chegar inevitavelmente ao impeachment.

MURO

Ciro Gomes (PSDB) - O governador do Ceará acha que o governo Collor "está em fase terminal, acabou politicamente". Gomes disse que "torce e reza" para que Collor seja inocente. Para ele, o impeachment não está colocado na ordem do dia.

Fernando Henrique Cardoso (PSDB) - O senador paulista afirma ser a favor do impeachment se ficar confirmado o envolvimento direto do presidente em irregularidades. Em caso de simples omissão, essa hipótese não se justificaria.

Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB) - O governador de São Paulo admite a possibilidade de impeachment: "Não é uma questão de ser a favor ou contra, aí é uma questão de se fazer apuração e ver as responsabilidades".

Ulysses Guimarães (PMDB) - O deputado paulista afirmou que "o país tem instrumentos constitucionais para superar a atual crise, como o Código Penal e até mesmo o próprio impeachment".

Divaldo Suruagy (PMDB) - O senador alagoano considera que a "saída honrosa que resta para o presidente é antecipar o plebiscito pelo parlamentarismo". Suruagy diz que "entre o impeachment e a renúncia existe o parlamentarismo que, pelo menos, daria alguma grandeza ao presidente".

Mauricio Correia (PDT) - O senador do Distrito Federal considera que "seria prematuro falar em impeachment, mas há evidências de prováveis envolvimentos em crime de responsabilidade".

Folha de São Paulo - 21.06.92

A VIA CRUCIS DE COLLOR

Os caminhos de um eventual impeachment

CPI / PC
Apura supostas irregularidades envolvendo o empresario PC Farias

- Conclui que não há envolvimento do presidente. Collor pode sair fortalecido e tentar impor, até por medida provisória, as reformas que estão paradas.
- Acusa Collor com provas que o relacionam ao esquema PC. A CPI faz denúncia formal à Câmara relacionando os crimes, que podem ser de responsabilidade ou comuns.

CÂMARA
Vota a autorização para instaurar processo contra o presidente.

- Nega autorização. O caso acaba.
- Aprova a autorização com os votos de 2/3 dos deputados. Collor é suspenso de suas funções. Assume o vice, Itamar Franco, por um prazo de 180 dias.

Crime comum: a denúncia é enviada ao Supremo Tribunal Federal. Ela é oferecida então pelo procurador-geral da República. Se o STF aceitá-la, o presidente é suspenso e assume o vice. Juristas consultados não chegaram à conclusão do que acontecerá se o presidente for condenado.

Crime de responsabilidade: a denúncia é encaminhada para o Senado e é pedida a abertura do processo de impeachment.



SENADO
Instaura processo de impeachment contra Collor

O Senado julga o impeachment em sessões presididas pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Sydney Sanches. O presidente, afastado, pode ser chamado para depor no inquérito.

- **Impeachment**
  - Em caso de condenação, é decretada a vacância do cargo. Itamar assume a presidência da República.
  - Depois de destituído do cargo de presidente, Collor responderá processo na Justiça, caso os crimes de responsabilidade também envolvam crimes comuns, como corrupção ou sonegação fiscal.
- **Absolvição**



TRÊS CENÁRIOS POLÍTICOS

RENÚNCIA
O presidente renuncia ao cargo, o que suspende o processo de impeachment. Líderes do Congresso acreditam que Collor renunciará caso sinta que é impossível evitá-lo. Ele continuará sujeito a responder processos penais caso seja comprovada sua ligação com PC. Seria a mesma saída usada pelo ex-presidente dos EUA, Richard Nixon, no escândalo "Watergate".

BLOQUEIO DO IMPEACHMENT
O presidente consegue arrigimentar forças na Câmara que evitem que 2/3 dos deputados votem a favor da abertura do processo de impeachment. O caso termina.

PERDA DO MANDATO
Em caso de condenação, o presidente perde o mandato e fica impedido de disputar eleições por oito anos. O processo político (impeachment) não exclui os processos criminais a que o ex-presidente pode ser submetido.

O DIA SEGUINTE

DUAS HIPÓTESES:

Itamar Franco aceita assumir e permanece no cargo de presidente até 1.º de janeiro de 1995.

Itamar Franco não aceita assumir.
O cargo de presidente é considerado vago e assumido interinamente pelo presidente da Câmara.
No caso de a vacância se dar antes de 1.º de janeiro de 93 (quando começam os dois últimos anos do mandato presidencial), são convocadas eleições diretas no prazo de 90 dias. Se ela se der depois, os novos presidente e vice serão eleitos pelo Congresso.

Folha de São Paulo - 24.06.92

Itamar se diz pronto a cumprir Constituição

EFRÉM RIBEIRO
Da Agência Folha, em Manaus

O vice-presidente Itamar Franco, 61, divulgou nota ontem em Manaus afirmando que não se afasta dos deveres constitucionais de assumir a Presidência da República em caso de afastamento do presidente Collor do cargo. "Os sentimentos que nutro não me conduzem à demissão dos meus deveres constitucionais, de cujo cumprimento não me afasto, convencido de que este sentimento é partilhado por todos os verdadeiros democratas", afirma.

Itamar disse, em entrevista antes de embarcar para Brasília, que a nota redigida em Manaus é uma resposta às declarações do governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães à revista "Isto É", de que o vice-presidente tem legitimidade mas não representatividade para assumir a Presidência.

O vice-presidente disse, na entrevista, que está pronto para assumir a Presidência em caso de impedimento do presidente Collor. "O Brasil tem um presidente, Collor. O vice-presidente assume em seu impedimento. Isso está na Constituição Federal", afirma. Itamar Franco disse que Collor não o avisou da possibilidade de um pedido de licença. Segundo ele, sua última conversa com Collor ocorreu no início da Eco-92.

Franco afirma, na nota, que, pelas informações que está recebendo de todo o país, há um consenso "férreo de união nacional" em torno da legalidade. "Qualquer eventual discordância, que reputo equivocada, não encontra repercussão e nem apoio na maturidade popular, na consciência nacional e, acima de tudo, na Constituição federal", afirma o vice-presidente na nota redigida na manhã de ontem em um apartamento do Hotel Tropical de Manaus.

Na nota afirma, ainda, que pede a "Deus, diariamente, para que o presidente Fernando Collor supere as dificuldades do momento. Esta é uma prece serena e sincera".

Ele afirmou, durante a entrevista, que o Brasil pode chegar a "uma real crise social" como consequência da política de juros e falta de controle da inflação que estaria "infelicitando o povo brasileiro". Para Itamar Franco, o governo do presidente Collor precisa "interromper rapidamente a política recessiva".

O vice-presidente criticou as prioridades do governo Collor. Ele disse que é "absurdo" o governo gastar US$ 11 milhões por ano para manter a usina nuclear de Angra dos Reis (RJ) paralisada e não investir em saúde e assistência às populações da Amazônia.

Itamar Franco viajou para o Amazonas na sexta-feira para fazer inspetoria do trabalho da Marinha na Amazônia acompanhando o ministro Mário César Flores. O vice-presidente disse que percebeu que há consenso a favor da posse do vice no impedimento de Collor nas reuniões que manteve com Flores, com o deputado Ulysses Guimarães e com militares na Amazônia. ●

Folha de São Paulo 24.06.92

Crise no governo Collor não preocupa FMI

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA
De Washington

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, se reuniu ontem em Washington com o diretor-gerente do FMI (Fundo Monetário Internacional), Michel Camdessus, e com o chefe do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Brent Scowcroft. Explicou aos dois a quantas andam a economia brasileira, as negociações da dívida brasileira com os bancos comerciais e assuntos da agenda bilateral dos dois países.

Camdessus voltou a afirmar que os problemas políticos no Brasil não influem nas avaliações técnicas que os organismos multilaterais fazem da economia do país. Marcílio evitou contatos com jornalistas brasileiros ontem. Entrou e saiu da Casa Branca por entradas restritas.

O encontro com Scowcroft foi o mais importante do dia. Ele e Marcílio acertaram de continuar se reunindo sempre que o ministro brasileiro vier a Washington. Além de explicar ao importante assessor de Bush como está a situação do Brasil, Marcílio tratou de problemas como a questão da propriedade intelectual e das exportações de aço brasileiro para os Estados Unidos.

Marcílio também falou sobre dívida com Scowcroft. Não pediu nada, segundo seus assessores. Apenas expôs o estágio das negociações com os bancos e disse estar confiante de que um acordo será alcançado em dias.

Hoje, Marcílio vai ao conselho editorial do jornal "The Washington Post" e tem encontro à tarde com com o Interamerican Dialogue, centro de pesquisas e estudos sobre a América Latina. À noite, participa de recepção oferecida pelo secretário do tesouro dos EUA, Nicholas Brady, aos ministros da América Latina que participam de reunião com ele amanhã. ●

●● ●● ●●

Folha de São Paulo - 23.06.92

A verdade é inegociável

Jair Meneguelli

"Chegou a hora de dar um basta."

"O Brasil precisa de normalidade, paz."

Até eu assinaria essas frases, se elas não viessem de forma patética, melancólica, no contexto de um discurso vazio. Vazio porque joga com palavras, esvazia conceitos. É mais uma peça de retórica de quem quer encobrir, camuflar, obscurecer.

Aliás, os discursos do sr. Collor têm essa marca: mascarar a realidade. Fala em democracia, liberdade, responsabilidades, princípios éticos. Porém, no seu último discurso, não se referiu uma única vez à CPI do caso PC, ou seja, do fato político mais importante e capaz de repor nos seus devidos lugares, se exercido com responsabilidade, princípios éticos, a liberdade e a democracia.

É claro por que isso ocorre. Porque se no discurso público o sr. Collor reitera "compromissos", nos bastidores busca esvaziar a CPI (a imprensa vem noticiando a intensa movimentação de proeminentes figuras da nossa "política" nesse sentido) negociando com a verdade.

Eis por que o sr. Collor volta suas baterias contra a imprensa. Ele não pode suportar a liberdade, já que no uso dessa liberdade a imprensa vem exercendo seu papel: de informar e noticiar os fatos, no caso as denúncias, dando nome e endereço. Portanto, sr. Collor, a imprensa não está "dando abrigo" a mentiras e falsidades. Está informando –, com base em declarações e denúncias feitas por seu irmão, pelo ex-presidente da Petrobrás (nomeado por V.Sa.) e pelo seu ex-líder no Congresso Nacional. Ou seja, antigos colaboradores e íntimos do círculo de poder que a cerca. Ela está assim contribuindo para o fortalecimento da democracia e das instituições do país, à medida que não trata os cidadãos como seres imaturos, sujeitos à tutela, que devem ser mantidos na ignorância porque incapazes de discernimento crítico e julgamento.

"O Brasil precisa de normalidade, de paz?"

Nada mais normal que a imprensa comprometida com a verdade noticie os fatos e nada mais normal que, diante de todo e qualquer denúncia que envolve os poderes, se instale uma CPI e que esta investigue, até o fim, as denúncias. Nada mais normal que os poderes constituídos punam os responsáveis, se comprovada sua responsabilidade (ou irresponsabilidades). Só assim a coisa pública será respeitada. Nada mais normal na ordem democrática, que se, comprovada a convivência do presidente com "maracutais", ele seja substituído. Afinal, o presidente não é nenhuma instituição.

Anormal é a chantagem petulante da família Farias, que diz fazer o país tremer, com suas revelações. Aliás, sr. Collor, o que sabe essa família, capaz de fazer o país tremer? Se o sr. não tem nada a ver com as denúncias, por que não exigir a apuração, até o final, "custe o que custar, doa a quem doer", das denúncias feitas na CPI? Tachar os depoimentos de resultados de "inveja, recalques, ressentimentos de derrotados" é tentar descaracterizar o fato político, transformando-o em psicológico, e portanto em coisa privada. Mais uma vez, a tentativa de inverter o público em detrimento do privado. Diferentemente do caso LBA, esta CPI não terá uma pedra sobre si. O público prevalecerá porque o povo assim o exige.

A vigília pela ética na política, promovida hoje pela OAB, CNBB, CUT e demais entidades civis, no Congresso Nacional, é uma demonstração de que a sociedade exige que a coisa públic seja respeitada.

A verdade é inegociável em qualquer tempo e em qualquer espaço. ●

Jair Meneguelli é presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

ISTOÉ - 24.06.92

Internacional

Invasão americana

O povo americano, em particular, e a comunidade internacional, em geral, puderam constatar na segunda-feira, 15, que não se elegem republicanos para a Casa Branca por três períodos consecutivos impunemente. Naquele dia, a Suprema Corte, quase toda moldada pelo ex-presidente Ronald Reagan e o atual George Bush, exibiu a última pérola do seu conservadorismo. Atropelando tratados internacionais, implodindo as regras que marcam o convívio entre nações, por seis votos a três a Corte autorizou o governo americano a sequestrar qualquer suspeito procurado pela Justiça dos Estados Unidos. "Esta é uma decisão monstruosa", declarou o juiz Paul Stevens, relator dos votos contrários – o seu próprio e os dos juízes Harry Blackmun e Sandra Day O' Connor. E acrescentou: "Esta medida irá provocar um desconforto profundo nos tribunais internacionais." Bush pareceu pouco ligar para a advertência, pois considerou o voto uma vitória da Casa Branca. Outras reações de júbilo partiram, como não poderia deixar de ser, do Federal Bureau of Investigations (FBI), da Drugs Enforcement Agency (DEA) e da CIA. A decisão da Suprema Corte ressuscita os velhos tempos do Oeste, quando a lei não passava de um Colt cano longo recheado de balas. Mais: traz de volta o conceito de que lei só existe dentro das fronteiras americanas.

As reações partiram de todas as latitudes e longitudes. Se o governo do México proibiu de imediato a presença de agentes da DEA, em luta contra a droga no seu território – embora recuasse em sua decisão 24 horas depois –, o presidente chileno Patricio Aylwin foi enfático: "Nenhum Estado pode utilizar a violência e o crime para fazer justiça." Carlos Andrés Pérez, presidente venezuelano, frisou: "Sempre fomos contrários a essas pretensões supranacionais dos Estados Unidos ou de qualquer país. Acreditamos que ações legais de um país só podem ser tomadas em seu próprio território." Em Buenos Aires, o presidente Carlos Menem qualificou a decisão como "um horror". Com ele fez coro o presidente Rafael Calderón, da

Costa Rica, propondo ainda uma ação coletiva de protesto dos latino-americanos. Em Brasília, o ministro Sidney Sanchez, presidente do Supremo Tribunal Federal, mostrou-se atônito: "Esta decisão viola o conceito de soberania dos Estados", declarou a ISTOÉ. O ministro das Relações Exteriores Celso Lafer, além de registrar desobediência à Carta das Nações Unidas, afirmou que o princípio de não-intervenção nos negócios internos dos países encontra-se em risco.

O governo canadense fez chegar oficialmente à Casa Branca suas preocupações. Mas se no Primeiro Mundo as coisas certamente se passarão de forma civilizada, o grande alvo da decisão da Suprema Corte é, sobretudo, a América Latina. A ninguém ocorre imaginar tropas americanas desafiando o governo francês, desembarcando na Córsega a fim de desbaratar uma rede de narcotráfico e enfiar num avião de transporte seus líderes. Em contrapartida, não é difícil visualizar a repetição na Bolívia da invasão do Panamá, em 1989, na qual se destruiu o centro da cidade e mais de duas centenas de pessoas perderam a vida, para que a Justiça dos Estados Unidos conseguisse, finalmente, processar o "homem forte" Manoel Noriega como narcotraficante. Ou – por que não? – em Medellín ou em Brasília. O americano, acostumado a ver na Suprema Corte a fonte nacional de bom senso, assustou-se com sua decisão. Os meios liberais protestaram. O jornal *The Washington Post* comparou, em editorial, a decisão da Corte dos Estados Unidos à da África do Sul há um ano. Com uma diferença: a Justiça sul-africana revogou o direito até então concedido a seus policiais para sequestrar opositores do regime no exterior. Mais duro bateu o *USA Today*: "A partir de agora, se agentes estrangeiros sequestrarem alguém em nossas ruas, não há o que estranhar."

Andreas Lowenfeld, professor de Direito da Universidade de Nova York frisou: "A idéia de que é legal sequestrar é deplorável." Da Universidade de Yale, uma das mais conceituadas dos Estados Unidos, partiu outro protesto. A professora Ruth Wedgwood fuzilou: "A Suprema Corte saltou todos os limites com esta decisão."

Se todo o mundo se der o direito de agir como os Estados Unidos acham que podem, todas as ações extremistas estão justificadas, qualquer que seja o país que as pratique. O sequestro de Salman Rushdie por agentes iranianos, por ter cometido uma heresia contra o *Corão* com a publicação de seus *Versículos satânicos*, passaria a ser legal. Outros crimes entrariam para essa categoria: o assassinato de Atef Bseiso, chefe da segurança de Yasser Arafat, na semana passada, em frente ao Hotel Méridien em Paris, provavelmente por agentes do Mossad, o serviço secreto israelense. Assim, a decisão da Suprema Corte autorizando o uso da violência para fazer justiça manda pelos ares a ordem jurídica. É a proclamação de que as leis só são convenientemente concebidas e aplicadas pelos Wasp – sigla pela qual são conhecidos os brancos, anglo-saxões e protestantes –, a nata da nata da elite americana. "Esta é uma decisão feita sob medida para os Estados Unidos", ironiza Isser Harel, ex-dirigente máximo do Mossad, em Jerusalém. "Isto mostra que quando eles precisam, tudo é legal. Quando é com os outros, a conversa é diferente", acrescentou. Harel se referia às críticas que recebeu por ter planejado e chefiado a operção que culminou com o sequestro de Adolf Eichmann, um dos mais procurados carrascos nazistas, em Buenos Aires, em 1960. Eichmann, posteriormente, foi julgado e enforcado em Israel.

A Suprema Corte dos Estados Unidos foi motivada a se pronunciar sobre a explosiva e delicada questão pelo fato de o médico mexicano Humberto Alvarez-Machain ter sido acusado de participação no sequestro e assassinato do agente da DEA americana, Enrique Camarena-Salazar, e seu piloto, em 1985. O médico teria ajudado a manter o agente americano vivo, enquanto os narcotraficantes o submetiam a um impiedoso interrogatório. Inconformados, agentes americanos "encomendaram" a mexicanos seu sequestro, em Guadalajara. Contra o pagamento de US$ 50 mil e permissão para os sequestradores viverem com suas famílias nos Estados Unidos, Machain foi entregue em El Paso às autoridades americanas. Recolhido à prisão e levado a julgamento na Califórnia, o mexicano foi beneficiado por uma sentença do juiz estadual que declarou ilegal a sua prisão. Os promotores recorreram e o caso bateu às portas da Suprema Corte, em Washington.

William H. Rehnquist, juiz que preside a instância máxima da Justiça dos Estados Unidos, fundamentou seu voto numa decisão datada de 1886, quando foi autorizado o sequestro de um homem no Peru para responder por um roubo nos tribunais de Illinois. Para os juízes, pouco significou o fato de existir um tratado de extradição entre os Estados Unidos e o México. Rehnquist disse que não houve violação do tratado, já que não fora explicitada a proibição do sequestro. Embora a Corte não tenha se manifestado sobre a reciprocidade a decisão desta semana deixou aberta a porta para que o governo mexicano aja da mesma forma, na base da reciprocidade.

O juiz John Paul Stevens rebateu em seu voto: "Não há justificativa pra desrespeitar a lei pela qual esta Corte tem a obrigação de zelar." No dia seguinte à decisão, a procuradoria geral do México deu conta de que outra "busca ilegal" – o eufemismo agora criado para sequestro – havia sido praticada por agentes dos Estados Unidos. Desta vez na região de Naco, onde foi preso o comerciante Teódlo Romo. A ação foi qualificada como "sequestro" pelas autoridades do México. Enquanto a fronteira entre os dois países se cobre com espessa camada de nuvens cinzas, o governo mexicano já fala em renegociar o Tratado de Extradição, assinado com os Estados Unidos em 1978. Estes instrumentos, na realidade, são os que deveriam bastar tanto a um lado como a outro na aplicação da Justiça.

No caso do médico Machain, o governo dos Estados Unidos, por meio de seu Departamento de Justiça, deveria ter solicitado a sua extradição. É uma tramitação mais lenta, não resta dúvida, e muitas vezes fracassada. Apesar dos acordos de extradição que os americanos mantêm com 103 países, as negociações são penosas – o que torna os agentes da lei mais suscetíveis a aceitar ofertas como as que fez um bando de malfeitores mexicanos: sequestrar o médico e ponto final. Os alvos mais prováveis dos agentes americanos, agora munidos de uma carteira de sequestrador com livre trânsito expedida pela Suprema Corte, são Mohammed al-Megrawi e Awin Khalifa Fhimah, dois agentes líbios suspeitos de ter plantado a bomba do Jumbo da Pan Am que explodiu nos céus da Escócia, em 1988, matando seus 270 passageiros. Outro é Abu Abbas, palestino, condenado à revelia pela Justiça italiana, acusado de ter organizado o sequestro do navio de cruzeiro Achile Lauro, em 1985, quando um passageiro americano, paralítico, foi fuzilado e jogado ao mar pelos terroristas. Caso sejam sequestrados e julgados nos Estados Unidos, certamente não haverá protestos da opinião pública internacional. Se, no entanto, a ação dos sequestradores oficiais esbarrar na mais tênue suspeita de injustiça, é pouco provável que seu governo escape às críticas de todo o mundo. Como lembrou o juiz John Paul Stevens em seu voto discordante referindo-se a Thomas Paine: "A avidez de punir é sempre perigosa para a liberdade".

O Estado de São Paulo - 07.06.92

Maoísmo à Sendero ganha adeptos em vários países

Simon Strong

Kreuzberg, distrito em ruínas, com paredes cobertas de letreiros, próximo ao antigo Muro de Berlim, é conhecido como "reduto da pesada", onde skinheads, artistas e revolucionários, trabalhadores migrantes e derrotados levam uma vida de desafios ou desespero.

A pequena distância da movimentada esquina em que bêbados e punks enlameados, sentados no chão, zombam da polícia, e onde manifestações políticas frequentemente desandam em pancadaria, há um slogan escrito em alemão na parede de um prédio de apartamentos de nove andares: "Cidades-irmãs revolucionárias: Ayacucho –Kreuzberg".

Ayacucho é a remota cidade dos Andes peruanos onde nasceu um dos mais secretos e selvagens grupos extremistas do mundo: o Partido Comunista do Peru ou Sendero Luminoso.

Desde que o Sendero lançou sua "guerra popular", em 1980, mais de 25 mil peruanos foram mortos. Com a intensificação da guerra no litoral e na capital, no ano passado, os rebeldes passaram a representar séria ameaça ao Estado.

No início de abril, o presidente Alberto Fujimori dissolveu o Congresso, suspendeu a Constituição e assumiu poderes ditatoriais, citando como justificativa a necessidade de medidas drásticas para conter o terror.

A revolução do Sendero Luminoso resulta de sua força e crueldade. E se alimenta do ressentimento dos índios peruanos que, embora sejam maioria, vivem oprimidos. Até 1980 eles não tinham direito de voto.

GRUPO DE FANÁTICOS

É tão grande o racismo da sociedade peruana – o poderio econômico está nas mãos da elite branca há centenas de anos – que a ascensão social envolve a negação de tudo o que se refira a índios. A eleição de Fujimori, descendente de japoneses, foi um protesto contra os brancos e contra os partidos tradicionais.

O surgimento de um grupo como o Sendero Luminoso no Peru é compreensível. Mas o fato de Kreuzberg ser declarada "cidade-irmã revolucionária" de Ayacucho pelos Comunistas Revolucionários da Alemanha – grupo maoísta – parece bizarro. Afinal, o comunismo de linha dura está desacreditado em toda a área compreendida pela ex-União Soviética e pelo ex-Bloco do Leste.

No entanto, nesta época em que até o país de origem do maoísmo o repudia como ideologia política, fora do Peru pequenos grupos de partidários do Sendero Luminoso desfraldam a bandeira maoísta em defesa dos pobres do mundo. E fazem isso tentando imitar os passos dados pelo Sendero quando também era um pequeno grupo maoísta, na cidade de Ayacucho.

Ao lado do letreiro que associa Kreuzberg a Auacucho, há cartazes com os retratos de Marx, Engels, Lenin, Stalin e Mao. Em outros cartazes, nos quais aparecem camponeses armados de fundas, lê-se o slogan Yankee Go Home. Abaixo do letreiro estão escritas as iniciais TKP/LM, de um partido maoísta turco banido, aliado do Sendero.

Nas paredes e escadarias do prédio de apartamentos e em toda a cidade de Kreuzberg há slogans do tipo: Viva Mao, Viva Ayacucho e Viva RIM – sigla de uma pequena aliança maoísta, o Movimento Internacionalista Revolucionário. O RIM, cuja nau capitânea é o Sendero Luminoso, foi formado em 1984, por um grupo de fanáticos que acusam a China de ter-se tornado corrupta e sem força sob a liderança de Deng Xiaoping.

O movimento, responsável pela publicação **Um Mundo a Conquistar**, é integrado por pequenos partidos políticos e organizações dos Estados Unidos, Sub-continentes Asiático, Nova Zelândia, Oriente Médio e América Latina. Embora o Muro de Berlim tenha sido derrubado e o monolito soviético, assim como a guerra fria, já pertençam ao passado, o mundo não parece ter-se tornado um lugar mais seguro.

Em meio à recessão mundial a chegada de grandes levas de imigrantes, especialmente à Europa Ocidental, criou uma nova realidade social e política: a febre da xenofobia. Grupos fascistas passaram a aterrorizar imigrantes e minorias étnicas. Simultaneamente, os partidos direitistas ampliam a própria influência explorando a questão da imigração.

EXPLORAÇÃO DA MISÉRIA

Nos EUA, uma combinação das tensões raciais com o alto índice de desemprego nos centros das cidades provocou os maiores distúrbios civis registrados desde os anos 60, depois que quatro policiais brancos acusados de espancar um motorista negro foram inocentados por um júri.

Os aliados do Sendero Luminoso exploram a miséria dos imigrantes e a pobreza urbana como um meio de conquistar adeptos para a sua causa. Nos últimos anos, surgiram os Movimentos Populares peruanos – organizações clandestinas criadas pelo Sendero Luminoso – na Alemanha, França, Suécia, Suíça e México. Seu objetivo é a formação de partidos revolucionários maoístas por meio da radicalização dos grupos políticos locais.

Entre os principais aliados do Sendero incluem-se o Partido Comunista da Turquia (TKP/ML) e o Partido Comunista Revolucionário dos EUA, que participam do Movimento Internacionalista Revolucionário.

Carl Dix, porta-voz nacional do Partido Revolucionário Comunista dos EUA, diz que sua organização, como os Movimentos Populares peruanos e outros grupos maoístas da Europa, trabalha com frentes de protesto "em prol do desenvolvimento". Isso inclui, segundo afirmou, as lutas dos semteto, imigrantes, das mulheres e de minorias étnicas que combatem o racismo.



Brutalidade afasta esquerda tradicional

Por enquanto é impossível avaliar o impacto desses grupos de apoio. O Sendero Luminoso conta com poucos amigos entre os esquerdistas tradicionais, que se afastaram há muito tempo por causa da brutalidade dos rebeldes.

De acordo com Robert Saute – editor da publicação esquerdista **Report on the Americas**, com 10 mil assinantes, o que a torna a revista publicada em língua inglesa sobre a América Latina e o Caribe de maior circulação dos EUA –, o Sendero Luminoso "perverteu todos os objetivos pelos quais a esquerda vinha lutando, usando o terror em lugar do que deveria ser um movimento de massa dos camponeses e trabalhadores peruanos".

"O apoio ao Sendero Luminoso deverá aumentar durante algum tempo, embora minha experiência mostre, que quanto mais as pessoas sabem a respeito daquele grupo menos simpatizam com ele. Mas, neste momento, o Sendero é de certa forma o que há de mais emocionante em meio à esquerda", acrescentou Saute.

"Em todo o resto do mundo a esquerda parece estar recuando, e, para os que identificam o Sendero Luminoso com a esquerda e apoiam a idéia de luta armada, ele é o único movimento guerrilheiro significativo da América Latina – e do mundo – que não aceitou dialogar com o governo nem resvalou para as lutas entre facções."

Abimael Guzmán, 58 anos, líder do Sendero Luminoso, é famoso por sua capacidade administrativa, que transmitiu escrupulosamente a seus seguidores. Guzmán converteu o Sendero em organização complexa, com estrutura celular concêntrica, destinada a impedir que o partido perca o controle sobre o "exército popular guerrilheiro".

ESPINHA DORSAL

O grupo maoísta e firmemente controlado pelo centro – o círculo interni do Comitê Central. Nos círculos mais externos situam-se o comitê, o partido, o exército guerrilheiro e as organizações da frente – entre as quais se incluem os Movimentos Populares peruanos, que são a espinha dorsal do apoio ao Sendero no exterior.

No início da década de 60, quando era professor de Filosofia na Universidade de San Cristobal de Huamanga, em Ayacucho, profundamente católica, Guzman formou um grupo de seguidores entre seus alunos e os demais professores, que se tornou conhecido por sua insistência na "pureza" ideológica. Todos os "Tomés" descrentes foram expulsos.

Em pouco tempo Guzmán tornou-se o coordenador do primeiro ano do curso básico, que passou a ser compulsório, e tinha por objetivo fazer com que os estudantes compreendessem o "conceito científico" da vida. O darwinismo foi ensinado de uma forma que anulava o catolicismo.

LUTA ARMADA

Durante as décadas de 60 e 70 o movimento de Guzmán ampliou-se, espalhando-se pela zona rural e pelos distritos mais pobres de Ayachucho e de outras cidades. Guzmán foi duas vezes à China, onde, segundo um de seus antigos conhecidos, recusou um convite de Zhu De – veterano líder da Longa Marcha, depois promovido a comandante-chefe do Exército – para se unir à Revolução Cultural.

O trabalho de Guzmán gerou as primeiras ações violentas durante a ditadura do general Juan Velasco Alvarado no Peru. Em 1969, uma lei restringindo o direito ao antigo curso ginasial gratuito provocou distúrbios civis na pequena cidade de Huanta, perto de Ayachucho. No mínimo 14 pessoas morreram nos choques de rua Guzmán foi preso sob acusação de ter incitado o povo a entrar em luta com a polícia.

Na década seguinte, as células do Sendero Luminoso continuaram a multiplicar-se nas universidades peruanas e em comunidades camponesas dos Departamentos de Ayacucho, Apurimac e Huancavelica. Também foram recrutados estudantes de segundo grau.

A luta armada do Sendero Luminoso foi lançada no dia 17 de maio de 1980. Na época ninguém queria sbabe o que ou quem era o Sendero. A esquerda estava abandonando a idéia de revolução armada e mergulhada na confusão ideológica. Iniciava-se um governo democrático no país, depois de 12 anos de ditadura militar, e poucos desejavam admitir a existência de um grupo guerrilheiro, por receio de que isso pudesse provocar a volta do governo militar. (S.S.) ●

PARA DIRIGENTE, STALIN ERA UM MODERADO

As idéias de Mao são o terceiro estágio do comunismo depois do marxismo e do leninismo, reza a cartilha do Sendero. O quarto estágio será o do presidente Gonzalo", nome de guerra d e Stalin e a Revolução Cultural de Mao – quando milhões de pessoas foram mortas em meio à tentativa de reprimir as "tendências capitalistas" –, não foram tão longe quanto deveriam. O revisionismo continua presente.

O potencial do Sendero Luminoso é estimado em 5 mil militantes armados. Em vários pontos da região central dos Andes, os conselhos distritais foram substituídos por "comissões populares", formadas por cinco comissionários. É impossível avaliar até que ponto as comissões são populares e eficientes. Pessoas de fora são consideradas indignas de confiança, indesejáveis e suspeitas de serem espiãs. De acordo com analistas de segurança de Londres e de Lima, a expansão territorial dos rebeldes não seria possível sem apoio substancial dos moradores locais.

CABEÇA ESMAGADA

Camponeses, advogados e até fazendeiros de diversas áreas do Peru admitem que os guerrilheiros mantêm um tipo de ordem e justiça, embora por meios draconianos. Os criminosos reincidentes – quer sejam ladrões, homens que espancam sua mulher, assassinos ou estupradores – são chicoteados ou executados depois de submetidos a um "julgamento popular". Os meios de execução são a força, a decapitação ou o esmagamento da cabeça com uma pedra.

O que se interpõem no caminho dos rebeldes podem ter o mesmo destino, independentemente do fato de serem autoridades eleitas, candidatos á eleição, autoridades do Estado, sacerdotes, voluntários de organizações internacionais de ajuda, líderes comunitários ou membros da milícia camponesa apoiada pelo Exército. Na maioria dos casos, as vítimas são agricultores índios – justamente as pessoas em nome das quais os maoístas afirmam estar conduzindo a revolução.

Há quatro anos, uzmán, que se nega a conceder entrevistas a jornalistas ocidentais, previu ao porta-voz não-oficial do Sendero, o jornal clandestino peruano **El Diario**: "À medida em que a guerra popular se ampliar, a guerra anti-subversiva terá necessariamente de se intensificar, e, no fundo, será um genocídio. Isso nos levará

ao equilíbrio estratégico."

Agustín Manftilla, ex-ministro do Interior preso na época do golpe dado por Fujimori, declarou, em entrevista concedida à TV peruana: "O problema mais grave é a força polftica do Sendero, que se expande por todo o país e em determinado momento poderá converter-se em força militar". Mantilla acrescentou que se tudo continuasse como até então, o Sendero Luminoso poderia vencer.

APOIO NA EUROPA

Falando como presidente da primeira comissão de investigações da Câmara dos Deputados dos EUA sobre o Sendero Luminoso, o deputado Robert Torricelli, democrata de New Jersey, disse não ter dúvidas de que no futuro os EUA verão o Sendero como 'um problema maior e motivo de preocupação mais imediata, capaz de requerer resposta em escala global".

Em muitas cidades européias, grupos de apoio a Sendero intensificaram sua campanha de propaganda. Todos os sábados, em Paris, a Comissão Sol-Peru, do Sendero, vende documentos do partido, calendários e exemplares de **El Diário**, em uma mesa, na Cité Universitaire, onde se alojam estrangeiros.

Recentemente, houve uma série de comemorações em Paris, Hamburgo, Frankfurt, Berlim e Nova York, assinalando o primeiro aniversário da campanha mundial Yankee Go Home, contra a ajuda concedida pelos EUA ao governo peruano no combate às drogas e ao terrorismo. Cerca de mil pessoas assistiram às comemorações.

Na Bélgica, o Sendero Luminoso conta com o apoio do Partido dos Trabalhadores Belgas. O semanário do partido, **Solidaire**, faz freqüentes menções ao Sendero. As duas principais facções do partido turco banido mantém escritórios na Suíça.

O aliado do Sendero nos EUA é o Partido Comunista Revolucionário, que se distingue do Partido Comunista dos EUA. Fundado em 1975, o partido distribui literatura maoísta por meio de livrarias especializadas em livros revolucionários e outros canais, em 10 cidades, de Honolulu a Atlanta.

O jornal semanal do Partido Revolucionário, **Trabalhador Revolucionário**, publicado em inglês e em espanhol – com uma circulação de 11 mil exemplares, segundo alegam seus editores –, freqüentemente publica artigos elogiando a "guerra popular" peruana. Em 1985, membros da filial do grupo na área da Baía de São Francisco (EUA) e outros ativistas maoístas formaram a Comissão Americana de Apoio à Revolução no Peru.

Na América Latina menciona-se a presença de guerrilheiros do Sendero ao norte do Lago Titicaca, e há indícios de que uma facção maoísta pró-Sendero tanta radicalizar o Partido Comunista Boliviano. No Equador e na Colômbia, o Sendero Luminoso conta com o apoio de facções comunistas. Também há sinais de influência senderista na Argentina e no Chile.

"GRANDE ESTILO"

O Ministério das Relações Exteriores do Peru vê com preocupação o aumento da atividade dos grupos pró-Sendero na Europa e nos EUA. O ex-chanceler Augusto Blacker declarou à Comissão dos Direitos Humanos da ONU, em fevereiro: "Não é coerente nem racional, não é ético nem politicamente justificável que os terroristas que matam, torturam, seqüestram e usam crianças como explosivos vivos, sejam abraçados por outros Estados. É ainda menos compreensível que esses Estados permitam que eles mantenham uma organização internacional e façam propaganda da violência e da desestabilização de democracias legítimas".

Mas a emergência do maoísmo entre revolucionários radicais do Primeiro Mundo não é surpresa para Bill Tupman, um dos principais especialistas da Grã-Bretanha em China e em terrorismo internacional.

"O Sendero tem razão", diz Tupman. "O jovem revolucionário só pode voltar-se para um lado. O maoísmo oferece às pessoas algo com que se ocupar. O trotskismo recomendava uma atitude de espera e a venda de jornais. Prevejo o retorno do maoísmo em grande estilo. Ele tem tudo para exercer grande apelo popular: um guia de ação passo a passo e um modelo sofisticado para estudo da luta revolucionária no país do próprio aprendiz". (S.S.)

Comunicamos aos companheiros o falecimento de JOSÉ NOVAES dia 21 de junho passado, vítima de um ataque cardíaco. Novaes foi militante do PC do B nos anos 60/70 e do PRC. Foi também um dos fundadores da CUT, ocupando de 83 a 86 o cargo de Secretário Rural da CUT, e até 88 a vice-presidência da CUT-Nordeste. Oriundo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista-BA, morreu aos 63 anos. Prestamos nossas homenagens ao valente companheiro.

Brasil

(Cazuza, Jorge Israel e Nilo Romano)

Não me convidaram
pra essa festa pobre
que os homens armaram
pra me convencer
a pagar sem ver
toda essa droga
que já vem malhada
antes d'eu nascer
não me ofereceram
nem um cigarro
fiquei na porta
estacionando os carros
não me elegeram
chefe de nada
o meu cartão de crédito
é uma navalha
Brasil
mostra tua cara
quero ver quem paga
pra gente ficar assim
Brasil
qual é o teu negócio
o nome do teu sócio
confia em mim
Não me sortearam a garota do Fantástico
não me subornaram
será que é meu fim
ver TV a cores
na taba de um índio
programado só pra dizer sim
grande pátria desimportante
em nenhum instante
eu vou te trair.

(Cazuza, LP *Ideologia*, 1988)



Acordou cedo,
muito cedo para sua idade,
pegou a marmita debaixo do braço
e foi-se embora.

No bairro
acertou seus passos
ao caminhar dos companheiros
e juntos avançaram.

Na fábrica
segurou a ferramenta
com mão firme, calejada;
enfrentou com firmeza
o olhar feio do patrão;
gritou com voz de jovem diante da injustiça
e fez fugir o medo do seu corpo para sempre.

Na cabeça
as idéias ainda estavam confusas. . .
ele nasceu no Brasil
num tempo de opressão e de silêncio,
foi-lhe tirado o direito
de ouvir falar da sua história
e por isso lhe custava tanto
entender e interpretar o cotidiano.

Mesmo assim
já deu para ver no seu olhar lúcido e limpo
a "nova forma" do amanhã,
a nação nova
a ser construída em outras bases
onde não haverá mais
patrões e operários
pois só existirá um povo unido
e solidário
em liberdade.

Paulo Gabriel



REALIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA



REALIDADE DOS JOVENS TRABALHADORES

INDICE

I - Apresentação
II - Introdução
III - Condições de Trabalho
IV - Trabalho do Menor
V - Trabalho da Jovem Trabalhadora
VI - Desemprego
VII - Migração
VIII - Condições de Vida
IX - Organizações
X - Controle
XI - Aspecto Cultural e Ideológico
XII - Afetividade
XIII - Nível de Conciência
XIV - Aspirações da Juventude Trabalhadora

DOCUMENTO ELABORADO PELA "JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA"

" J O C "

Ligado ao setor leigo da CNBB - Documento Interno

Reprodução somente com autorização

Julho/82 Cx Postal 1370
São Paulo - SP

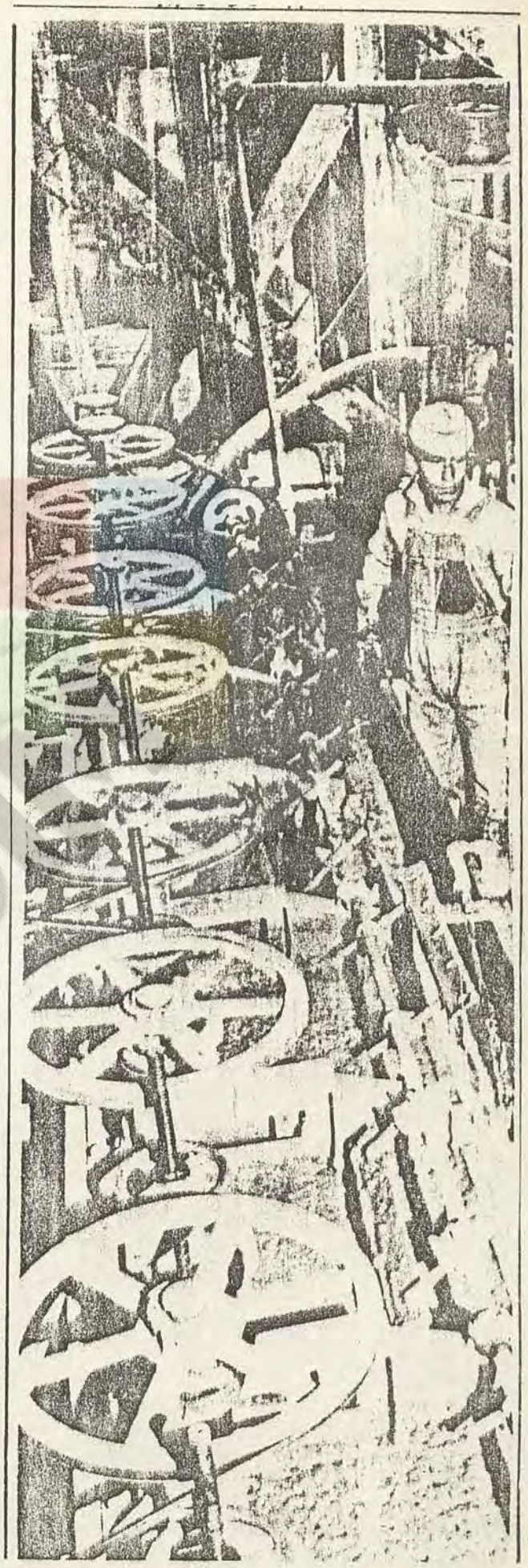
Objetivos: Este estudo visa servir subsídio para o 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.

Não Pretende ser um documento acabado.

Reune uma parte da realidade de vida dos jovens trabalhadores,recolhidas a partir de uma pesquisa feita pelos militares da "JOC" mais alguns dados de jornais, revistas e livros.

Este material deve servir como ponto de partida para os jovens trabalhadores que estão encaminhando o processo para a realização do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores terem uma visão geral da realidade dos jovens trabalhadores, para que possam confrontá-lo e completá-lo, partindo da realidade que constatam a partir do seu local de trabalho,bairro, escola, da vida ... Para que possam analizá-la com dados reais e uma visão crítica.

Visa contribuir para que sejam levantados os principais problemas que afetam os jovens trabalhadores no Brasil hoje e quais são suas verdadeiras aspirações,para que busquemos juntos saídas reais e concretas frente esta realidade.



. Documento Elaborado pela Juventude Operária Católica (JOC)
.. Ligado ao setor leigos da CNBB
... Documento Interno. Reprodução somente com autorização.

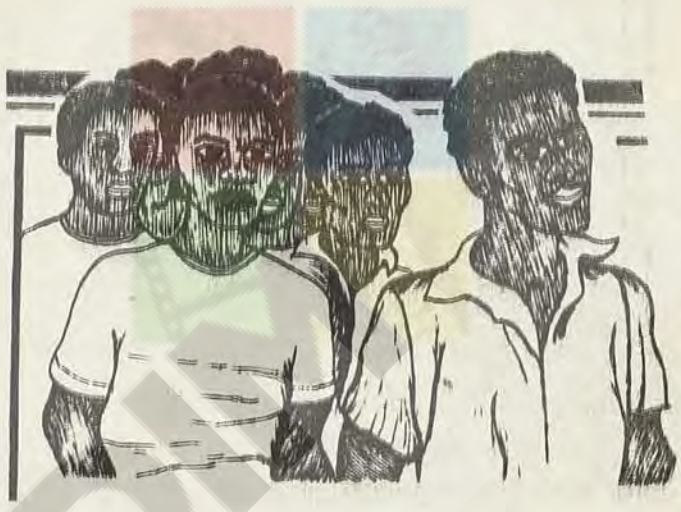
Caixa Postal 1370
01000 São Paulo, SP

Julho / 1982

II - INTRODUÇAO

QUEM SOMOS:

Somos jovens trabalhadores entre 14 a 30 anos. Dependemos do trabalho para sobreviver, muitas vezes desde criança.



Não podemos contar com a ajuda financeira da família para sobreviver - mos, pelo contrário, neces sitamos ajudá-la financei ramente. Nossa condição e conômica e de trabalho - torna praticamente impos- sível chegarmos ao curso superior.

Como JUVENTUDE TRABALHADORA, somos parte integrante da CLASSE OPERÁRIA, em nenhum momento se pode confundir como - grupo a parte. Vivemos as mesmas condições de vida, trabalho e aspirações como CLASSE.

Entre JUVENTUDE TRABALHADORA convergem diversos aspec tos: de idade, psicologia, consumo, propaganda; Que nos caracterizam como grupo específico dentro da Classe Operária. Da mesma forma as condições de juventude como afetividade, se xualidade, amizade, formação humana e física, se encontram - marcados pela incorporação imatura no mercado de trabalho. Quer dizer que pelo fato de ainda muito jovens sermos trabalhadores, encontramos pouco tempo para o nosso desenvolvimen to integral característico desta etapa de nossa vida.

Por isso entendemos que não há que se falar da Juventude em geral, mas que especificar o sociológico, caracterizar as condições de vida, trabalho e o fato de pertencer a uma classe, a CLASSE OPERÁRIA.

A problemática da JUVENTUDE TRABALHADORA como setor específico da Classe Operária, como parte dela, não pode ter solução particular. A resposta sua problemática vem como resposta que o Movimento Operário der à situação da Classe Operária.

QUANTOS SOMOS

População Economicamente Ativa de 15 a 29 anos = 20 185230 censo 80

Estudantes de 15 a 29 anos = 8 232748 censo 80

Desempregados de 14 a 29 anos = 2 400000 *

(*) = (sem contar os sub-empregados).

QUE IMPORTÂNCIA TEMOS



Dentro do ponto de vista capitalista, a Juventude Trabalhadora apresenta o principal grupo de renovação da força de trabalho. Dentro do processo de industrialização que se desenvolve no país, a JUVENTUDE TRABALHADORA oferece condições ótimas de adaptar as novas técnicas de automação maquinaria e processo técnicos que exi

gem um certo nível de capacitação.

· A nível de consumo, a juventude é um dos principais receptores que se dirige a propaganda, para o consumo de artigo de pouca duração e que nem sempre são necessários e úteis para os jovens.

Para os sistemas políticos a JUVENTUDE TRABALHADORA é um espaço de interesses: Quem controla a Juventude hoje, controla o futuro. O governo desenvolve todos os mecanis - mos ideológicos para este fim: O ensino, as publicações,re vistas, rádios, jornais, tv... O sistema busca de todas - as maneiras que a JUVENTUDE TRABALHADORA interiorize as - condições de exploração e aceite a situação sem reagir. Dá uma idéia de sociedade desde uma visão capitalista, indivi dualista, de maneira a lutar contra os próprios interesses da Classe Operária.

Do ponto de vista dos Jovens Trabalhadores, um gran de significado da JUVENTUDE TRABALHADORA, está na força que possui uma transformação da sociedade. A transformação tem que ser feita também a partir dos jovens, e já se inicia ho je através das pequenas ações que se desenvolvem no bairro, fábrica, comércio, como desempregados, nas lutas com o con- junto da Classe Operária; Descobrindo a partir daí, a dimen são da força e dos valores que possuimos.

Os problemas que vivemos hoje não atingem só os jo - vens, mas como jovens temos uma importante tarefa enquanto dispomos de um tempo maior de vida e energia: Temos que ter fé na nossa capacidade e acreditar que é possível mudar a realidade levando sempre em conta a capacidade de recupera-



ção que tem o sistema capitalista, com seus mecanismos.

Para isto a JUVENTUDE TRABALHADORA tem de criar seus espaços de expressão, como também de apresentar propostas concretas, mesmo levando em conta que a massa da JUVENTUDE TRABALHADORA não descobriu seu papel e que é a maior parcela na sociedade e que tem um futuro todo pela frente a ser projetado a construído.

III - CONDIÇOES DE TRABALHO

A faixa de idade que os jovens começam a trabalhar é em média entre 8 a 15 anos. Em documento a OIT, 81 sindicalistas brasileiros denunciaram a existência de crianças com média de 5 anos que são obrigados a trabalhar para ajudar na subsistência da família. Os Jovens Trabalhadores necessitam trabalhar para ajudar em cada financeiramente e para se manter.

Em geral são poucos os que tem preparação profissional e os que fazem curso profissional raramente trabalham na profissão. Os Jovens Trabalhadores geralmente deixam de estudar por causa do trabalho, pois ficam esgotados.

As empresas para admitir empregados exigem que tenham experiência, documentos, boa aparência, fazer cursos, teste e submetam-se as regras da firma. E muitas vezes o emprego fica na dependência de se ter um "pistolão" que dê cobertura.

Em muitas regiões mais indústrializadas as firmas fazem lista negra e investigam a vida dos jovens para ver se já participaram de greves, manifestações, sindicatos e associações.

CONDIÇÕES DAS FIRMAS: "Na Caloi só existe uma coisa boa: a propaganda na TV o resto não presta. O banheiro só tem qua

MANAUS: Fiscalização no WC?!

Numa fábrica de aparelhos elétricos instalada na Zona Franca de Manaus os operários não teriam mais o seu local privado para satisfazer suas necessidades fisiológicas, caso a sugestão de um dos chefões japoneses (um dos supervisores) fosse aceita pelos outros dirigentes.

Ora, vejam só, que gracinha a dele, fazer janelinhas de vidro para ver se o operário realmente está...

Que coisa mais sem cabimento, senhor supervisor! Já não basta a exploração da mão-de-obra barata e ainda mais essa!

"O Parafuso" jornal da P.O. de Manaus.



tro chapinhas na seção de assessório. Na MONTAGEM DE RODA, o encarregado semi-analfabeto e mal educado vive vigiando as funcionárias". (depoimento de trabalhador).

Os trabalhadores são as únicas vítimas de insalubridade e insegurança de condições e ambientes de trabalho. Tam - bém estão presentes no ambiente de trabalho temperaturas altas, ruidos intensos, as fumaças, irradiações de solda elé - trica e vapores de tinta, gases, as poeiras minerais, jato -

de areia, sílica, flata de ventilação, etc ...

A falta de espaço e o volume de máquinas, peças, cavacos, vergalhões, sucatas, sujeitas, tornam o ambiente desumano e degradante para os operários.

Do ponto de vista dos operários o importante é sua saúde e a extinção da insalubridade. Os empresários tem a concepção de manter a insalubridade e fornecer equipamentos pois isto lhe dá mais lucro.

Como exemplo na Globo de Mauá-SP, lá tem uma seção - que trabalha com pó preto e alcool cria um tipo de óleo preto que nem tomando banho sai. O cheiro nesta seção é horrível. Há uma só porta para entrar e no caso de incêndio não - haveria saída de emergência. A ventilação é nula. Os traba - lhadores usam máscaras mas é só para tapiar.

O relógio de ponto é protegido mas os trabalhadores não,quando chove se fica debaixo da chuva até marcar o cartão.

A maioria das firmas não oferece alimentação e quando oferece não é boa qualidade, os jovens trabalhadores que comem aí sempre tem problemas intestinais.

"Cerca de 8 mil operários das empreiteiras da Cia. Siderúrgica Tubarão - ES. quebraram dois refeitórios no canteiro de obras da companhia, protestando contra a má qualidade da comida. O tumulto começou quando era servido o jantar e os trabalhadores constataram que a comida estava azeda". (Jornal dos Jornais 21/27 - 07)

A Vidraria Santa Marina numa seção de controle tinha 6 cadeiras para 30 mulheres que aí trabalhavam, quando elas

foram reclamar, o chefe ao invés de resolver o problema retidou as cadeiras. (FSP. 30/05/82)

ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS

"Condições desumanas de rítmo de trabalho obrigam cada operário a gestos mecânicos sempre mais velozes e sob parte repressão patronal, levar ao esgotamento físico,muitas - vezes ineparável, e até esmo a loucura. O trabalho sob constante riscos de graves acidentes tem ceifado a vida de mi - lhares de nossos companheiros ou provocando a sua mutilação. Somos também campeões mundiais de Acidentes de Trabalho.W.R.

(Discurso ao Papa F.S.P. 04/07/80)

"40 acidentes de um trabalho por minuto estão matando, mutilando ou desativando, ainda que temporariamente,quase 3 milhões de trabalhadores por ano."

Ora isso já não é mais acidente de trabalho, é guerra civil que mata 18 homens por dia, ou aleija outros 250 trabalhadores, também por dia. (F.S.P. 03/03.82)

São diversos os acidentes do trabalho, furo nos dedos, vidro nos olhos, prender a mão em prensa, cortes de faca, bater cabeça na parede, queda de andaimes,machucar - na máquina, dèsmaios, irritação nos olhos, queimaduras.

Em pesquisa feita em Londrina se constatou que as - partes do organismo mais atingido são: mãe e dedos 23%; olhos 11,1%, costas 10,5%; pés e artelhos 10,1%.

Por faixa de idade as mesmas pesquisas se constatou que jovens trabalhadores com menos de 30 anos representam

57,6% dos acidentados. Na pesquisa para se concretizar o - perfil dos acidentados é o seguinte ser jovem sem qualificações, recém chegado do campo - mal alimentado que viaja - grandes distâncias para ir e vir ao trabalho, esgotado pelas horas extras, medo de diminuir rítmo de trabalho por causa de pressões dos chefes. Trabalha em local de agressividade.

Isto significa que o fato de haver uma grande massa de mão de obra juvenil a disposição dos patrões não há ne - nhuma preocupação em evitar que se acidentem e fiquem inválidos pro resto da vida pois é como peça de máquina quebra uma e repõe outra e continua a produção.

O esforço excessivo, tensão, barulho intenso, posi - ções forçadas o rítmo acelerado, todos esses fatores nocivos a saúde, além de causarem males diretos, diminuem a atenção do jovem trabalhador e envelhecem prematuramente.

São diversas as doenças : desvio da coluna, surdez, bronquite, asma, depressão, constipação crônica, úlcera, gastrite, problemas cardiológicos, cegueira, silicose, chumbo no sangue que ataca os ossos e nunca mais sara.

Diante disto, as causas dos acidentes e doenças no - trabalho, não são difíceis de constatar. Excesso de trabalho; desnutrição, desgaste físico, descomprimento da Lei quando a empresa quer diminuir o custo da produção; pouco tempo para refeição e descanso, barulho, descuido do trabalhador, insalubridade.

Certas empresas fazem campanhas para diminuir os acidentes e chegam a dizer orgulhosamente que já chegaram a 100

dias sem acidentes, mas é tudo mentira: eles deveriam di - zer "100 dias sem acidente declarado porque os trabalhadores acidentados continuam na seção fazendo o que podem até se recuperar.

Os acidentes de trabalho ocorrem com as pessoas de baixa renda, porque estão sempre preocupados com a família com as condições econômicas. Pessoas de alta renda estão sempre contentes, satisfeitos e não precisam esquentar a cabeça. (Depoimento de um trabalhador).

A Assistência Médica dos acidentes de trabalho é - prestada pelas empresas e hospitais privados preocupados com o máximo de lucro. Os convênios firmados entre a in - dústria e Comércio com as empresas médicas, criam uma seleção de subordinação de tal maneira que a prioridade não é a saúde do jovem trabalhador mas sim, a necessidade de mantê-lo de pé, trabalhando ainda que doente.

Os médicos receitam sempre os mesmos remédios, antibióticos, analgésicos, tranquilizantes, para qualquer coisa e nem sempre fazem exames. Geralmente as firmas para se ir no departamento médico tem de pedir autorização aos chefes e eles sempre criam caso.

As firmas não aceitam atestados dos médicos das empresas ou de convênio, no fim servem mais para controlar os jovens trabalhadores do que cuidar de doenças e acidentes.

A Cipa foi criada em 1944 e a lei exigia que todo estabelecimento industrial com mais de 100 trabalhadores instalasse estas comis. mas somente em 1973 e que as Cipas começam aparecer pois o volume de acidentes e trabalhos nesta época

chegaram a assustar até organismos internacionais.

Em 1978 a Lei já mudada obrigando a constituir a Cipa em toda empresa lucrativa ou filantrópica com mais de 50 funcionários.

A Lei diz que a representação dos empregados não pode ser inferior a dos empregadores (art. 2 da portaria 3456) parem em geral a escolha dos cipeiros não são feitos democraticamente, os representantes de trabalhadores são os encarregados, os chefes, etc. com isto, em muitas empresas, os trabalhadores não participam e nem interessam pela Cipa porque não confiam nela.

Infelizmente a maior parte dos problemas os cipeiros não podem resolver pois não tem autoridade, dependem da empresa e quando dão sugestões as firmas não aceitam pois dizer que vai trazer "gastos exagerados".

Na Pirelli nos corredores as faixas de segurança amarela devem ficar sempre livres se forem tapados, o representante da Cipa reclama, mas o chefe não liga, ele é quem manda colocar as coisas nestes lugares.

A responsabilidade das firmas nos acidentes e doenças profissionais é muito reduzida pelo fato da Previdência Social atuar como Seguradora da empresa. Os Processos se dirigem então contra a previdência social, mas é muito lento o processo e demora muitos anos para se chegar a uma conclusão.

As multas são pequenas e facilitam os abusos da parte das firmas.

"Os órgãos públicos que atuam, na área de fiscaliza

ção, o fazem de modo precário, caracterizando por uma política em função dos interesses dos patrões. O grande número de acidentes e as tentativas de fazerem as próprias vítimas responsáveis e o subregistro desses acidentes são reveladores desta parcialidade". (Depoimento de trabalhadores do 2º simpósio sobre Política - Nacional de Saúde). Os fiscais já se acomodaram e até chegam a nem registrar queixas.



Também o INPS responsável pelos benefícios previdenciários, atua como qualquer empresa de seguros, frequentemente diminuir ou nega os benefícios com prejuízo da saúde e da vida dos jovens Trabalhadores.

NORMAS E LEIS

Existem muitas Normas e Leis que são usados como condição para produzir mais como: proibido conversar, fichas para ir ao banheiro com tempo determinado, fazem revistas em saída, tem de pagar ferramentas que falta ou quebra, não pode usar - o telefone, não pode fumar, para ir a enfermaria quando fica -

doente sem ter autorização do chefe.

As empresas usam estas normas para controlar os trabalhadores e os jovens trabalhadores são os que mais sofrem pelo fato de serem expansivos e os que mais reclamam das injustiças.

"Para ir ao banheiro temos que picar cartão, não temos serviço fixo, somos obrigados a fazer de tudo: lavar - banheiro, varrer escritório". (Depoimento do jovem trabalhador).

A Singer em Campinas coloca um cronometrista das linhas de produção que controla todos os movimentos dos operários, isto cria - tensão e exige - que os jovens trabalhadores produzam cada vez mais.

O Chefe de Linha ainda por cima está sempre ameaçando de dispensa e exigindo aumento de produção no comércio paga multa para quem deixa mercadoria no balcão. Quando falta dinheiro no caixa, ASSINA. Um vale para ser descontado no pa-



Trabalho em um supermercado no caixa, junto com outras companheiras.

São 150 funcionários, sendo que 90% são jovens. As meninas que trabalham no caixa como eu, enfrentamos problemas muitos sérios como o quebra-de-caixa, isto é quando sobra ou falta dinheiro temos que pagar. Em dia de pagamento, não se pode dar nem uma saidinha pra descansar, imagine como fica a cabeça da gente. Não podemos raciocinar direito pra fazer o troco do freguês que tem sempre razão. Temos que ser gentis e sorrir sempre.

As meninas que empacotam e os meninos que trabalham com carrinho, faça sol ou chuva, levando mercadorias para os freguêses ganham salário mínimo.

gamento, tem de se chegar mais cedo para arrumar as lojas,não pode sentar e tem de ficar de pé o dia inteiro. Todo compra - dor que chega tem de ser recebido com um sorriso mesmo que o salário esteja atrazado, porque senão o patrão da bronca.

Em Vitória - ES muitas lojas obrigam o uso de unifor me e tem de se comprá-lo. Em outras forçam os funcionários a assinar o Livro de Ponto no horário falso.

"Além de tudo isto" merece destaque especial a Lei 5.104, chamada ironicamente "Lei do Fundo de Garantia por tempo de Serviço". Este Lei permite que o patrão transfira antecipadamente ao consumidor as possíveis despesas de correntes de demissão de empregado, ao mesmo tempo que aboliu uma das maiores reconquistas dos trabalhadores brasileiros, que era a estabilidade no emprego.

O Principal aspecto é que aumentou enormemente o poder do patrão de eliminar empregados que reclamam os direitos como melhores salários, condições de segurança, etc. (denúncia de sindicalistas à OIT

Por outro lado as Leis que protegem os trabalhadores não são levadas em conta a pesquisa feita com 60 jovens trabalhadores se constatou o seguinte:

24 responderam que as Leis são cumpridas

21 responderam que as Leis não são cumpridas

15 responderam que as Leis são cumprimas mais ou menos

"As Leis internas sempre prejudicam a gente. Exemplo disto é que tudo que fazemos como bater cartão, devolvem ferramentas, etc, tem que fazer ficha. O relógio do Apontador sem -

pre adianta na entrada e atraza na saída. (Depoimento jovem trabalhador construção civil E.S.)"

HORÁRIO E RITMO DE TRABALHO

Os jovens trabalhadores, trabalham 48 horas ou mais por semana. Em pesquisa feita com 24 jovens trabalhadores em Nova Iguaçu, 12 trabalham mais de 8 horas por dia, 9 traba - lham 8 horas por dia e 3 trabalham menos de 8 horas. Destes, 10 jovens fazem hora extra porque é obrigado, tanto pelos patrões que exigem, como por eles precisarem para aumentar o salário no final do mês, outros disseram que fazem quando há necessidade na firma.

As grandes empresas multinacionais funcionam com grupos de turno do trabalho para aumentar a capacidade industrial.

Isto provoca neurose impotências tuberculares, entre outros problemas psíquicos e físicos. Segundo Dr. Antonio Vitta da Previdência Social. "O homem vive dentro de um período de tempo bem determinado, levantando em determinada hora de manhã, tomando as refeições em determinada hora e se recolhendo ao leito dentro de um espaço de tempo mais ou menos comum - ao longo dos dias."

Isto não acontece com aqueles que trabalham em período de escala pois cada semana ou de 15/15 dias se troca o horário de trabalho. Neste processo os jovens não podem estudar nem organizar o mínimo de uma vida social.

As horas extras para os jovens trabalhadores representam esgotamento físico e mental, desemprego, corte de liberda

de e assim os jovens não podem encontrar os amigos, descansar, nem namorar de forma sadia .

No comércio nos fins de ano e épocas de festas os- jovens trabalhadores tem que se submeter a trabalhos direto e durante a noite e nos domingos e feriados pois a época - de venda e os patrões querem o lucro. Depois deste período porém o que acontece são as dispensas.

"Nós fazemos hora extra porque é dinheiro que entra pra gente. Muitas firmas não pagam no fim do mes ou ficam enrolando". (Depoimento jovem trabalhador).

Quando o jovem trabalhador chega atrazado o patrão dá bronca, desconta no salário ou perde o dia.

"Gastamos até 1,30hs , 2 horas para chegar ao trabalho. Não gostamos de nosso horário de trabalho porque entra cedo demais e quando chegamos atrazados o patrão dá bronca." (Depoimento jovem trabalhador SP)

O horário do almoço é pouco pra ir e voltar ao trabalho e se fica praticamente em função do trabalho, sai cedo de casa e chega tarde, até tem que preparar-se para outro - dia.

"Na Singer o horário de almoço é super corrido. 45 minutos e o refeitório não é perto, é tempo de almoçar, escovar os dentes e voltar a trabalhar. A comida é horrível". (Depoimento do jovem trabalhador).

"A gente nunca trabalha menos de 9 horas por dia, é muito comum trabalhar 10 horas e muitas vezes até 14,15 horas. Acontece que tem que trabalhar direto, quer dizer em descanso nem para almoçar. A gente faz hora extra por necessidade. O

salário não dá mesmo. A empresa força a gente fazer porque ela gasta menos do que fichar mais operários". (Depoimento do jovem trabalhador Construção Civil).

Os jovens trabalhadores que fazem trabalho noturno - não podem dormir direito por causa do barulho da claridade e da temperatura. Além do mais a família fica acordada de dia e dorme a noite e isto atrapalha pois não existe convivência com a família.

As longas jornadas de trabalho diário, o pequeno espaço de descanso e o elevado número de horas extras entre os jovens trabalhadores, tem o papel destacado no desgaste físico e emocional entre os jovens.

Muitos destes jovens saêm do serviço e enchem a cara de cachaça para poder conseguir dormir.

Depois de 12 meses de trabalho o jovem trabalhador tem direito a férias; porém os patrões, tem o prazo de 2 anos para determinar quando será. Legalmente é proibido os operários vender mais dez dias de férias, mas com os salários baixos e as necessidades econômicas os jovens trabalhadores são obrigados nas férias a vender os 10 dias e ainda fazer "bico", biscate nos outros dias.

Na Metalúrgica Máquinas Gutmann (SP)quem sai de férias não sai com o dinheiro no Bolso, só vai receber no dia do pagamento do vale.

Hoje com a situação de "crise" muitas fábricas dão férias coletivas, mas isto não é discutido com os funcionários e acontece quando os patrões querem.

Os jovens trabalhadores não podem decidir e organi-

zar sua vida, pois estão em função do trabalho. É nesta fase da vida que estão em toda potencialidade de suas capacidades e aí vão sendo minadas suas forças levando-o a adoecer e envelhecer rapidamente.

SALÁRIO

O Brasil tem hoje o 2º menor salário mínimo da América Latina. (Denúncia sindicatos O.I.T.)

A Constituição Federal prevê para todos os trabalhadores um salário mínimo que seja capaz de satisfazer suas necessidades normais e as de suas famílias. Assim podemos definir o salário mínimo como uma remuneração do trabalho que possibilita uma sobrevivência em condições dignas de alimentação, saúde e moradia.

Este princípio não é respeitado pois o salário mínimo não é suficiente para satisfazer as necessidades mínimas, como prevê a constituição.

Para o DIEESE se fosse cumprida a Lei (Departamento inter sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos o salário mínimo deveria ser de Cr$ 42.197,00. FSP 01.05.82

Para se manter nutrido, morar,usar um meio de transporte, etc o trabalhador teria de trabalhar por mes 310 horas e 36 minutos. Isto significa fazer 2 horas e 50 minutos de hora extra por dia, sendo quase uma hora além do permitido por lei.

Em pesquisa realizada no Rio com 24 jovens trabalha-

dores, 8 ganham salário mínimo,5 menos que o salário mínimo e 11 ganham entre 1 salário e meio a dois e meio salário. Os jovens trabalhadores não conseguem suprir suas necessidades porque o salário é pouco e por causa do alto custo de vida.

Atualmente existem 3 salários mínimos diferentes no Brasil. O de menos valor corresponde aos estados do Nordeste, vindo a seguir os da região centro-oeste e Norte. O maior salário mínimo corresponde as regiões Sul e Sudeste. Esta política serve para dividir os trabalhadores e aumentar o lucro - dos patrões.

Os jovens trabalhadores na Bahía se sentem frustrados, traído, preocupados, revoltados, decepcionados com o salário que ganha.

"Porque não dá para o que quero comprar". (Depoimento jovem trabalhador)

"Me sinto massacrado, porque o que ganho já vem cortado para o que vou comprar e não me sinto bem porque não posso possuir o que quero e porque não posso ajudar os amigos e as pessoas mais necessitadas". (Depoimento jovem trabalhador Ba).

A partir de 1979 a política salarial passou a ser de 6 em 6 meses por causa das reivindicãções dos trabalhadores. Hoje com a inflação a 100% ao ano muitas categorias já estão reivindicando o reajuste trimestral.

Esta política salarial leva os patrões a mandar muita gente embora em época de reajuste e dissídio coletivo e - depois contrata outra com o salário mais baixo.

A Lei diz que o dia 10 e o último dia para as empresas pagarem o salário do mes anterior.Hoje isto não é levado

em conta e diversas empresas atrazam o salário vários meses é o caso de Cimetal Siderúrgica em Minas e da Vigorelli, em Jundiaí SP.

"Ganhamos de 14 a 20 mil cruzeiros, o salário que ganhamos não dá pra comprar a metade do que precisamos. Mal dá para a alimentação, não dá - por causa da inflação". (Depoimento do jovem trabalhador).

Em novembro de 81, um entre cada quatro trabalhadores do Recife recebem menos que o salário mínimo da região. No Rio SP, Bahia, Porto Alegre, Salvador e Recife teria quase 2 milhões de trabalhadores na mesma situação (F.S.P. 04.04.82)

Além disto não tem direito a férias remuneradas, F.G.T.S., Assistência da Previdência, etc.

Os jovens trabalhadores usam seu salário para ajudar na família, assumir o estudo, comprar livros, roupas, remédios, calçados, cigarro, passagem de onibus, etc.

Um dos artifícios das empresas é o de criar escala de salário dentro da empresa. Assim é que por exemplo existe o soldador ABC e D ou torneiro mecânico nível 1, nível 2, nível 3 e cada um recebe um salário menor que o outro, mesmo - fazendo o mesmo serviço.

Outro aspecto é o tempo de casa, os operários com mais tempo de firma recebem um pouco mais fazem o mesmo serviço.

Isto para os jovens trabalhadores é pura enganação.

"A gente quando entra na firma eles falam pra gente trabalhar bem e ser bom funcionário para poder subir de faixa e a gente se mata de trabalhar e a promoção nunca vem, promes

sa não enche barriga." (Depoimento de jovem trabalhador)

Isto leva os trabalhadores e cria o individualismo e muitas vezes pensam que tem de brigar com o companheiro que ganha mais.

Além disto nem todos recebem adicional de insalubridade e pericularidade.

"Na Companhia Comércio e Navegação - CCN (estaleiros Mauá) trabalham cerca de 7 mil empregados destes quase a terça parte (2 mil) são contratados de empreiteiras em condições de trabalho muitas vezes irregulares (sem contrato de trabalho , nem carteira assinada, etc) e são trabalhadores expostos muitas vezes aos piores trabalhos insalubres e perigo SOS". (Documento do Sindicato Metalúrgicos de Niteroi e Itaboraí 11/13/81)

Isto tem sido prática de muitas empresas para não pagarem o piso salarial das categorias mais combativos.

"Nossas carteiras não são registradas em função que exercemos, muitas não tem nem o salário real na carteira." (Depoimento de jovens trabalhadores, ES).

"Na minha firma não recebemos o piso salarial e o salário e desigual". (Depoimento do jovem trabalhador)

A distribuição de salários no Brasil em 1980 segundo o IBGE é o seguinte:

31 milhões recebem de 1/2 a 3 salários mínimos.

7,3 milhões recebem de 3 a 10 salários mínimos.

1,8 milhões recebem acima de 10 salários mínimos.

"Os 5% da população mais rica possuem 39% da renda nacional, enquanto 50% mais pobre possui apenas 11,8%. (Docu-

mento de sindicalistas a O.I.T.)

Estudo elaborado pela Associação Nacional de Pós Graduação em economia (ANPEC) denuncia que os trabalhadores que ganham de 1 a 2 salários mínimos contribuem com 33,5% da taxa de imposto enquanto que os que ganham mais de 100 salários mínimos pagam apenas 15% do imposto total.



IV - MENORES TRABALHANDO

Segundo uma conferência internacional do trabalho, promovido pela ONU em 1973, no artigo 3º do convênio 138, assumido pelos países membros da ONU, diz o seguinte: "A idade mínima de admissão a todo tipo de emprego ou trabalho que por sua natureza ou condições em que se realizam pode resultar perigo para a saúde, a segurança ou a moralidade dos menores não deverá ser inferior aos 18 anos. Contudo o disposto no parágrafo anterior deste artigo, a legislação nacional ou na autoridade competente em prévia consulta com as organizações de empregadores e trabalhadores interessados, quando - tais organizações existem, podem autorizar o emprego e o trabalho a partir da idade de 16 anos, sempre que fiquem plenamente garantidos a saúde, a segurança a moralidade dos adolescentes e que estes tenham recebidos instruções ou formação - profissional adequada a específica no ramo de atividade correspondente.

Segundo a OIT(existe hoje no mundo 75 milhões de menores entre 8 a 15 anos trabalhando em prejuízo de sua formação física, mental e educacional.

No Brasil a CLT diz o seguinte: O menor de 12 anos está proibido de trabalhar, mais proibe-se o trabalho noturno, ou seja, aquele realizado entre 22 e 5 horas do dia seguinte, trabalhar em locais ou serviços perigosos e insalubres, trabalhar em locais ou serviços prejudiciais a sua moralidade. O artigo 403 da CLT diz ainda que o menor de 14 anos tem que ter as seguintes garantias: frequência da escola primária; serviços

de natureza leve; o salário mínimo do menor é o mesmo salários mínimo regional que recebe o trabalhador adulto; o menor trabalhador não pode fazer horas extras. Se por motivo de - força maior tiver que fazer, a empresa tem que comunicar as autoridades dentro de 48 horas, pagar pelo menos 25% de a - créscimo e não pode ultrapassar nunca 12 horas de trabalho - por dia."

" Tenho 13 anos,Trabalho numa fábrica de roupas, parei de estudar na 4ª série porque precisei trabalhar. Trabalho no setor de costuras. Estou tentando conver - sar com minhas colegas que tem os mesmos problemas e dificuldades de vida, exploração, salário baixo, obrigação de fazer hora extra se não mandam embora. Moro numa favela.



Quando converso com as meninas elas falam que tudo o que tem aqui na fábrica tá errado: café só uma vez por dia, muito puxa saco

ao nosso serviço. O chefe passa o dia inteiro gritando para a gente terminar o serviço logo.

Estou tentando ajudar os jovens a se organizarem sinto dificuldades em colaborar mais pois tenho medo de ser mandado embora." (Depoimento de jovem trabalhador).



"Considero o menor infrator um profeta, pois ainda que de uma forma imperfeita, está contestando as injustiças desta sociedade" (D.Luciano,Secretário CNBB)

No Brasil 25% da força de trabalho compõe-se de menores de idade de entre 10 a 14 anos. A presença da mão de obra infantil é crescente na Lavoura brasileira. Em 1975, nada menos que 4,5 milhões pararam seus estudos para trabalhar na Lavoura,calcula-se que em 1980 seriam aproximadamente 7,5 milhões ganhando em média 40 cruzeiros por dia".
(Caderno CEAS , março/abril 82)

De acordo com o Instituto - Paulista de Promoção Humana, em Lins, existem mais de 1500 menores com média de 14 anos trabalhando como boia fria. Há diversas irregularidades: não tem registro na carteira, ganham metade do salário pago aos adultos; trabalham 8 horas por dia

e cumprem tarefas insalubres, como aplicação de defensivos agrícolas.

"É por tudo isto que estas crianças após poucos anos de trabalho parecem velhas. O pior é que afastados da escola as crianças acabam ficando sem qualquer possibilidade de melhorar seu padrão de vida". (Depoimento diretor do IPPH).

Segundo a Lei Salarial o menor aprendiz recebe 50% do salário mínimo da região na 1ª etapa de seu aprendizado e 2/3 do salário mínimo na 2ª etapa.

95% das crianças que trabalham recebem menos de 2 salários mínimos. (Caderno do CEDS nº 9)

Em pesquisa feita se constatou os seguintes problemas: Experiência na carteira, salário menor que o mínimo, situação irregular, serviço militar, salário não é o mesmo indicado na carteira, falta de confiança com relação a responsabilidade do menor, falta de respeito.

Os menores geralmente fazem serviços gerais,muitos não tem carteira assinada, a maioria não conhece as leis que o defendem.

"Não acho isto justo trabalhar a noite toda e ganhar 2 mil cruzeiros por semana e ter um dia de folga por semana, apesar de ser menor". (Dep. juvent.trab.Salvador).
Em estudos feito por um médico de São Paulo em empresas com menos de 100 empregados, baseando-se nos menores entre 14 e 16 anos, e de origem ligados ao Nordeste do Brasil se constatou o seguinte: os problemas apresentados nos organismos dos menores (deficiências crônicas, nos aparelhos cardios -

respiratórios, infecção na boca ou nariz, infestação de parasitas, etc...) tem estreita relação com o serviço em ambientes insalubres. Estes problemas agravam-se ainda mais,porque o organismo dos menores está debilidade por uma questão puramente de origem social e desnutrição.

O Arcebispo de Uberaba Minas Gerais, denunciou a existência de um regime de escravidão nas relações de trabalho em duas comunidades de Olaria, localizadas no pontal do triângulo mineiro. Várias crianças de 11 a 12 anos alimentadas apenas com o café da manhã, iniciando sua jornada de trabalho a 1 hora da madrugada, encerrando-se ao meio dia para voltar a tarde. (FSP-08-04-80).

Em fábrica de eletro domésticos 50% dos trabalhadores tem menos de 18 anos e no setor de malharia e fábricas de roupas chega a ser 80% os trabalhadores menores e principalmente moças, destas somente 6% recebem formação profissional (caderno do cede nº 9 02/82).

Nestas condições os menores são peças fáceis de adultos interessados em lucros, sem importar com os meios. Ainda mais que de cada 100 menores trabalhando, 20 tem pais analfabetos, 40% tem mães sem a menor instrução. Além disto 30% moram em barracões e a metade não tem água e nem esgoto; neste caso; 70% pagam aluguéis; 85% empregam seu salário em casa no final do mes e 66% trabalham mais de 8 horas por dia.Isto nos grandes centros urbanos. (Cadernos do Ceas nº 78 - Março/abril (82).

"Até menores estão sendo usados por uma das empreiteiras da via Leste - a empresa Blitz, de Santo Amaro, para -

transporte de terra e plantação de grama dos canteiros.

A.S.D. a exemplo de outros garotos está trabalhando há mais ou menos 1 mes, transportando terra em um carrinho de ferro para os canteiros da estrada. Para cada "corrego", a empresa que o contratou verbalmente "sem ficha, sem nada,i - gual servente de pedreiro", disse o garoto, paga 2 cruzeiros e para plantar a grama após ter espalhado a terra entre os dois pontos da Rodovia a Blitz paga 3 cruzeiros. O trabalho iniciado a 6 horas da manhã e se estende até depois de 17 horas, tendo direito somente a 1 hora de almoço, para quem trouxe marmita, segundo eles.

Com 16 anos A.S.D. disse ser obrigado a trabalhar " em qualquer coisa porque tem que ajudar em casa".

Já J.P.D.L., com apenas 12 anos seu perceiro de serviço, é obrigado a fazer o mesmo serviço, mesmo sem aguentar o peso do carrinho cheio de terra. Eles e outros garotos que estão trabalhando ao longo da Rodovia para conseguir 400 cruzeiros por dia são obrigados a transportar o carrinho cheio de terra 200 vezes (F.S.P. 09.04.82)

Em pesquisa feita com 10 menores trabalhadores, 3 não tinham carteira assinada C.S.P.). Geralmente não podem estudar, não tem profissão, nem tempo para namorar, nem para lazer. Um grande contigente de menores vivem de fazer biscates, estão sub empregados, vendendo picolé, laranjas, cigar - ros, são engraxates, camelôs, boias frias, carregador de feiras, lavador e guardador de carro, jornaleiros, vendedor de garrafas e jornais, ferro velho, capinador, auxiliar de bal - cão, vendedor de Loteria.

"No dia das mães eu vou pedir coisas na rua, vou arranjar dinheiro para dar a minha mãe, vou ajudar lavar vasilha. Hoje, meu irmão que é grandão, disse que não vai fazer isto não. Que não vai ter nada, não tem trabalho, e ele vai para o Rio de Janeiro.

E quando eu crescer, vou dar de comer a minha mãe. Vou arrumar emprego, procurar emprego, no dia das mães, vou dar anel ou então vou dar muito dinheiro para minha mãe.

Eu tenho medo é de ficar sozinho em casa, e de não dar de comer a minha mãe, a gente não comer e morrer de fo - me". (Depoimento do menor trabalhador).



OFFICE-BOYS; O DURO EMPREGO PARA RAPAZES

As exigências tradicionais são boa aparência, inteligência, rapidez, honestidade, conhecimento, dedicação conhecimento da cidade. Já a compensação não chega a tanto. O salário dificilmente supera o mínimo para um trabalho duro e irritante.

Eles são milhares de rapazes de 13 a 17 anos, facilmente reconhecíveis nas - ruas por suas surradas e gordas pastas metidas entre os braços.

A função do "boy", no entanto, não se restringe as tarefas da empresa. No meio ao seu trabalho ele acaba pagando uma conta pessoal do chefe, leva um recado para al - guém, "quebra um galho" para um e outro.

Ao contrário do praticamente todas categorias de trabalhadores, os "office boys" não dispõem de cobertura de um sindicato, associação ou qualquer órgão de classe. Em São Paulo são aproximadamente 150 mil.

J.S.U. tem 17 anos é "office boy" com uma família de 7 pessoas, a mãe e mais 6 irmãos, ele carrega o peso de ser o filho velho e por isto depois de 8 horas de trabalho cansativo tem que enfrentar as aulas onde faz um curso técnico.

Os problemas de J.S.U. não se restringe as longas horas de trabalho e a dura disciplina da escola, que só lhe permite jantar por volta de meia noite.

Conta que sem maiores explicações, seu grupo de plantão aos sábados, foi obrigado a extender o trabalho por mais 2 horas, sem pagamento de horas-extras foi chamado pelos - colegas mais novos para falar com o chefe. Basta suas duas palavras para "o homem gritar que se eu dissesse mais alguma coisa estava no olho da rua".

Além disto está em idade crítica, para os office-boys. Com 17 anos muitos poderão ser aceitos pelo exército e depois de incorporados, não podem mais ser demitidos pelas empresas, que neste período são obrigadas a recolher seu fundo de garantia. Assim as empresas se antecipam, e a custa de pressões, obrigam os garotos a pedir demissão.

F.S.P. 15/03/82.

V - TRABALHO DA JOVEM TRABALHADOR.

O trabalho da mulher é menos valorizado que o do homem,seu trabalho é mais aceito no comércio por serem delicadas, atraentes e maisconformada quanto ao Salário. Muitas jovens trabalhadoras ocupam hoje um espaço no mercado. Trabalham na Limpeza Urbana, domésticas, costureiras, confecção, fiação, escritórios, trocadoras de onibus, professoras primárias, indústria de alimentos, enfermeiras, ascensoristas, telefonistas, secretárias, trabalhadora rural, boia frias.

Segundo o censo de 1980 representariam hoje ..... 10.000.000 da população economicamente ativa sendo jovens trabalhadoras de 10 a 30 anos.

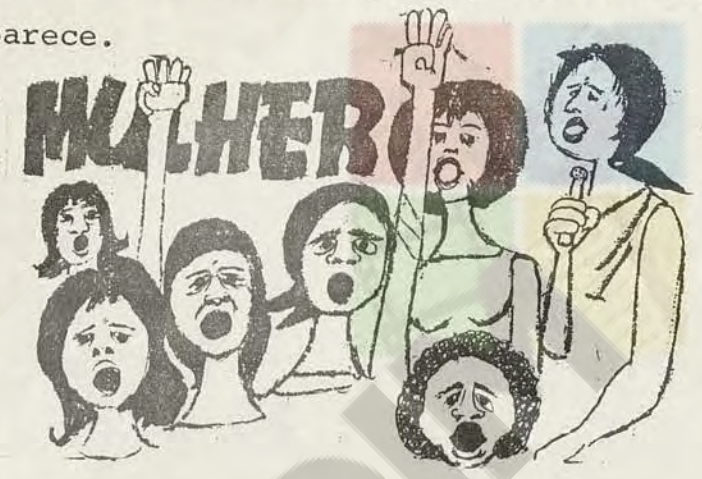


As mulheres encontram mais problemas de profissionalização que o homem.Hoje muitas jovens conseguem fazer cursos no SENAI, SENAC e escolas com muitas dificuldades e quando vão procurar emprego são vistas como menos capazes que os homens.

Para conseguir emprego se submetem a diversos testes e tem de fazer exame de urina para ver se não estão grávidas.

Tem se sujeitar a "cantadas" e propostas dos chefes e patrões para fazer um "programa".

Os patrões criam uma divisão de trabalho de maneira a contribuir para a existência de preconceitos no meio dos - trabalhadores com isto justificam o fato de o pagamento das jovens trabalhadoras ser menor que dos rapazes, mesmo que exerçam a mesma profissão. Dizem que é o sexo frágil, par m hoje em muitas fábricas as mulheres tem que se desgastar fisicamente para poder garantir o emprego, fazendo todo tipo de serviço que aparece.



"Os patrões preferem empregar - homens.Eles acham que os homens produzem mais.Eu mesmo discordo deles. Lá na fábrica tem companheira que produz mais que o homem. Além disto os patrões não querem considerar os problemas específicos da mulher (menstruação, gestação...) o que interessa para eles é o Lucro". Quando tem uma - companheira que está sempre indo ao médico eles põe para fora. Tudo isto aumenta a dificuldade para a mulher encontrar trabalhos". (Depoimento mulheres trabalhadoras)

"É preciso acrescentar que a mulher na fábrica, no trabalho fora, é explorada: Ela dá um duro e ganha menos que o homem. Por exemplo nos supermercados Paes Mendonça trabalha como homem, da a mesma renda e o salário é menor". (Depoimento mulheres trabalhadora Bahia)

A jovem trabalhadora tem de se submeter a 2 turnos de trabalho. Primeiro nas fábricas, comércio, escritórios e depois quando chega em casa e tem de ajudar nos afazeres domésticos , pois "isto é trabalho de mulher".

A questão do Racismo disfarçado é outro problema da jovem trabalhadora. E muito comum os cadernos da classificados da grandes imprensa brasileira veicularem anúncios com a exigência de boa aparência, forma não muito sutil de algumas empresas não contratarem mão de obra negra. Há casos gritantes como o anúncio da transnacional Sears Roebuck ao se instalar em Brasilia: "Sears procura louras, de mais de 18 anos, boa aparência manequim 42". Este anúncio foi denunciado no congresso nacional e a desculpa da empresa era de que o anúncio pediam louras porque se adaptam melhor à cor de vestido a ser usado". (Cadernos do 3º Mundo).

Em agosto de 80 um anúncio de emprego num curso de datilografia dizia claramente que" não se aceita gente de cor". Para o trabalho camponês da mulher a igualdade de funções não está sendo acompanhadas pelo salário e na maioria das vezes exigem que trabalhem mais de oito horas para garantir uma certa média mensal. Sem contrato regulares, sem direitos aos benefícios da previdência social, esquecidos da fiscalização, a maioria delas ocupam longas faixas marginais de trabalho e para não arriscarem de perder emprego as mulheres dos canavias quando grávidas trabalham até as vésperas do parto e logo regressam as atividades normais, não recebendo licença maternidade, direito que gozam suas companheiras registradas.

Segundo a federação da agricultura no Paraná, quase 300 mil mulheres trabalham como bóia frias, e a maioria são jovens. Como homens elas moram em barracos de madeira na periferia da cidade, acordam de madrugada e viajam Kms nas inseguras carrocerias dos caminhões. Almoçam comida preparada na vés

pera e por falta de emprego, sentem as incertezas do dia se - guinte.

A participação da mulher na força de trabalho, também chamada exército de reserva em países como no Brasil só é convocada quando a mão de obra masculina começa a escassear e em função dos interesses políticos e econômicos. E não para realmente criar espaço para a mulher participar e ser valorizada na construção da sociedade.

Até os fins de 1979 era proibido a mulher trabalhar - em construção civil e hoje isso é permitido. Com isso os outros projetos que altera as regras de trabalho feminino, vem propi - ciar o achatamento salarial. Aumentando a mão de obra feminina haverá uma desvalorização salarial, não só para ela, mais também para a mão de obra masculina. "Essa mão de obra é historicamente utilizada pela classe empresarial para reduzir os custos da produção, através de pagamentos de salários mais baixos o que acaba também por rebaixar o salário do homem" (coord . técnico do Diesat 25/5/82-FSP). O pagamento inferior para as jovens trabalhadoras é feito sob falsas alegações como condi - ção biológicamente inferior.

DOMÉSTICAS

A maioria das domésticas vem do campo. Geralmente quando vem para as grandes cidades moram em favelas da periferia, e vão trabalhar nos bairros onde moram a alta e média burguesia.

91% das menores empregadas domésticas no Rio vieram de estados vizinhos, do Nordeste e Norte. Somente 9% são do

Rio de Janeiro.

A nível de Brasil se calcula aproximadamente ..... 3.000.000 de empregadas domésticas. Em São Paulo são aproximadamente 300.000 (Ass.Dom. SP)



Geralmente começam a trabalhar ainda crianças para ajudar a família.Em pesquisa feita em Salvador-Ba.Com 325 empregadas, 85 começaram a trabalhar - entre 7 e 12 anos e 193 entre 13 e 18 anos e somente 44 começaram a trabalhar com mais de 19 anos.

Em São Paulo mais de 50% das empregadas domésticas - tem menos de 30 anos.

Numa pesquisa feita em 1980 pela Associação das Domésticas de Recife, com 532 empregadas 308 não tinha carteira assinada. E poucos ganhavam o salário mínimo. Algumas ganhavam até 400 cruzeiros e muitas crianças trabalhavam a troco de casa e comida.

Em 1977 existiam 716.100 domésticas registradas no INPS. Porém muitos não vem interessem em registrar pois quando precisam se consultar vão a um médico conhecido da patroa em vez de enfrentar as filas.

A relação com os patrões e patroas é carregado de preconceitos. Tem de usar o elevador de serviços, dormem em

quartos nos fundos cheios de sucata, usam banheiros separados, comem depois dos patrões, não tem horário de almoço estabelecido. São sempre tratadas pelos patrões que as chamam de ignorantes e ordinárias. É humilhada por todos os membros de família. Existem casos que são violadas pelos próprios patrões.

Em Salvador numa pesquisa feita aproximadamente 60% em média não possuiam carteira assinada.

A folga das empregadas domésticas vai muito de acordo com o patrão. Em Salvador numa pesquisa 74 tinha folga semanal, 178 folga quinzenal e 22 folga mensal.

O horário de trabalho também é de acordo com o tra-- balho. 28 trabalhavam de 6 a 8 horas; 119 trabalhavam de 9 a 12 horas e 158 trabalhavam mais de 12 horas por dia. As empregadas se consideram no serviço o tempo todo, quando moram no emprego estão sempre em função de fazer alguma coisa. Aí perdem a comunicação com a família, por causa da distância de casa, não podem estudar, não tem tempo livre para lazer.

Esta situação provoca angústia, revolta, agressividade, quando a menor entra na rotina e percebe a dependência de sua vida.

Segundo depoimento da diretora da associação das domésticas de São Paulo, "Na realidade uma doméstica trabalha - de 10 a 12 horas seguidas em troca de um contrato de trabalho para 8 horas. A cama e a comida então fica como uma espécie de pagamento pelas horas extras. Tem muitas que trabalham até 16 horas sem parar, para não perder o emprego". Não existe um salário fixo. Poucas ganham salário mínimo da região. Varia também de acordo com a idade, com a bondade, simplicidade e nível

de consciência.

No Brasil existem 8 associações de domésticas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio, São Paulo, Campinas, Juiz de Fora, Porto Alegre; porém não tem direito a criar sindicato e não são reconhecidos como profissão. Não tem todos os direitos já conquistados por outras categorias.

No 4º Congresso Nacional de Empregadas Domésticas realizado em Porto Alegre em Janeiro de 1981, entre outras reivindicações exigiam:

Jornada de 8 horas de trabalho

Salário mínimo

13º salário

Aviso Prévio

F.G.T.S.

Descanso Semanal Remunerado

Salário Família

Auxílio Natalidade

Seguro Contra acidente de trabalho

Que a Lei da doméstica seja equiparado à Lei do Trabalhador Rural, no tocante a férias.

VI - DESEMPREGO

O desemprêgo é um fenômeno comum a todas as sociedades capitalistas. Nenhum país capitalista, até hoje, resolveu o problema do desemprêgo, porque é um recurso utilizado tanto pelos empresários para garantir seus lucros, como pelo govêrno para combater as crises.



O êxodo Rural, a vinda de trabalhadores do campo para a cidade, e a política econômica do govêrno são fatores que hoje no Brasil estão aumentando o número de desempregado, isto é a oferta da mão de obra provoca o rebaixamento geral dos salários (Documento P.O.S.P. p/Bispos)

No Brasil além do desemprêgo

normal há também o subemprego: são os "bicos" que não garantem rendimentos permanentes e não chega a um salário mínimo são os vendedores ambulantes, lavadores de carro, engraxa - tes, etc.

Mas o que aflige o trabalhador brasileiro é a onda de desemprêgo que não é normal e atinge o país de Norte a Sul.

Nos dois últimos anos aproximadamente 6 milhões de trabalhadores ficaram desempregados com o recessão provocada pelo governo.

Calcula-se que havia em 1981 cerca de 10 milhões de trabalhadores desempregados e 7% só na área industrial (FSP 13.06.82)

Pelo censo de 1980 a população economicamente ativa, na área rural era de 13.109.415 e destes 2.307.539 estavam sub empregados. Representando 17,6% na área urbana existia segundo o mesmo censo uma população econômicamente ativa urbana de 30.687.348 sendo que 4.511.040 estavam sub empregados representando 14,7%. Isto significa que pelos dados oficiais existiria 6.818.579 sub empregados no Brasil.

A situação de desemprego é o pior momento que vive a classe trabalhadora no Brasil e no mundo. 1.200.000 jovens entram por ano no mercado de trabalho e com o exodo rural, e os despedidos pelos patrões se cria um enorme contingente de mão de obra parada.

"A gente chega para procurar emprego e eles batem a - porta na nossa casa e diz que não tem mais. E a polícia ainda chateia sempre pede documento e pergunta porque tá parado".

Sérgio Pinheiro de 20 anos é desempregado há mais de 12 meses, é um dos 220 mil jovens desempregados do Rio de Janeiro, que vivem a angústia diária da busca de um emprêgo e a frustração diante dos recursos que crescem com a crise econômica.

Segundo o IBGE de 100 desempregados, mais de 60 tinham entre 15 a 24 anos, sem contar os milhares de jovens sub empregados e sub remunerados.

A situação é semelhante em São Paulo, Belo Horizonte Recife, Salvador, Porto Alegre. Em todas estas cidades os jovens de 15 a 24 anos, representam 60% ou mais de total de desempregados e também nelas existem grandes contingentes de menores e jovens no mercado de trabalho que a pesquisa não alcança. (Jornal do Brasil 14.03.82)

1.492.933 brasileiros com média de idade de 25 anos, um contingente que equivale 3,5% da população economicamente ativa do país, disputam as poucas 4.507 vagas abertas pelo Banco do Brasil no seu primeiro concurso a nível nacional, significando uma vaga para 331 pessoas. (isto é nº 296 25/06/82)

Em Florianópolis desempregado a vários meses Ailton de 24 anos está passando por sérias dificuldades financeiras e encontrou na venda do seu rim, a única saída para seu problema. "Já procurei emprego por toda a cidade e não conseguiu nada. Não posso me sugeitar a viver as custas dos amigos e como não tenho mais nada para transformar em dinheiro decidi vender uma parte do meu corpo que não me faria falta pois tenho muita saúde", explicou ele.

Este alto índice de desemprego Juvenil reflete o pró

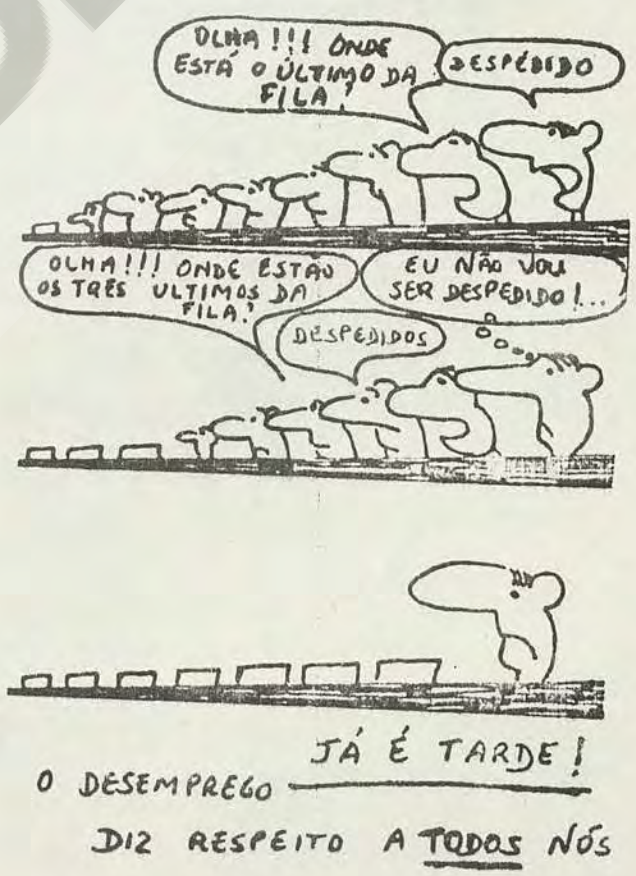
prio caráter da classe operária brasileira que em sua maioria é jovem. A participação dos jovens trabalhadores tem aumentado significativamente na força de trabalho nacional.

Mesmo em outras épocas os jovens trabalhadores encontram dificuldade de conseguir emprego por causa da pouca idade, a inexperiência, falta de carteira assinada, falta de profissionalização, baixo grau de escolaridade.

Para os rapazes entre 16 a 18 anos é quase impossível obter um emprego. As empresas sabem que é a época de alistamento no serviço militar e aí os patrões recusam qualquer jovem que busque emprego nesta idade.

Numa situação de "crise" onde quem paga são os trabalhadores. A situação de desemprego aumenta a cada dia. Nesta situação a luta para conseguir um emprego aumenta e divide os trabalhadores. Cada dia tem que levantar cedo e seguir um rosário em busca de uma chance, quando tem algum dinheiro vai pegar o ônibus senão vai a pé mesmo.

"O Problema da procura de emprego é que deixa a gente inseguro. Comecei a procurar emprego principalmente nas firmas maiores, porque era importante e não rebaixaria o salário da carteira. Fui por exemplo na G.E., na Merces, Cobrasmar, na



Singer, Nativa e na Dako e numas pequenas como a Beloid.

Passei por todas elas, e nem ficha o pessoal deixava fazer. Só pegava com alguma especialidade. As filas em - todas elas são enormes. Na Singer por exemplo a fila dava - volta em quase todo o quarteirão.

Percebi com Negócio interessante na Singer, a maioria do pessoal veio de campo , principalmente do Panamá.

De todas estas firmas só consegui fazer ficha em 2. A primeira porque um colega me deu uma ficha de apresentação. A segunda porque consegui depois que peguei uma fila de 400 - pessoas um cartão que dá direito a fazer ficha.

Feita a ficha o encarregado mandou todos se agruparem e falou o seguinte: Vocês todos podem agora irem embora porque hoje vocês vieram aqui só para fazer a ficha. Esperem que nós avisaremos vocês em momento oportuno. Avisaremos pelo endereço, telefone ou amigos, ou parentes que vocês puzeram na ficha.

A maioria - saiu irritado com este resultado". (Depoimento j.trabalhador empregado SP)



Com esta situação fica fácil entender porque tem aumentado os índices de violência, marginalização,biscateiros , favelas no país.

"Não tem pai, não tem mãe, não tem casa, não tem documentos. Algemado, sentado sozinho na calçada, diante do I.P.M. e de curiosos que parecem admirar uma fera rara.

C.S.S. 17 anos chora. Um choro de quem sabe que chegou ao fim do caminho e sabe que depois que tentou arrancar a corrente de ouro do pescoço de uma mulher que esta vá fazendo compras.

Eu só quero um emprego, quero trabalhar, o Senhor entende? implica ele várias vezes, olhando sempre para o - chão, enquanto não chega o carro da polícia que a levará para o distrito". (F.S.P. 08/06/82)

Depois de estar muito tempo desempregado o jovem trabalhador aceita qualquer trabalho com todas as péssimas condições: horário noturno, horas extras, turnos de trabalhos, condições insalubres, salário baixo, etc.

As jovens trabalhadoras são obrigadas a ouvir as cantadas" dos chefes e propostas de chantagens sexual, obrigadas os programas com chefes e gerentes para conseguir emprego.

"Para mim o desemprêgo é um fantasma criado pelo sistema capitalista que nos assombra, nos humilha, a ponto de - nos humildemente oferecer nossa força de trabalho por qual - quer preço e satisfeitos agradecer o patrão por aquela caridade. Apesar da exploração do local de trabalho jamais reclamamos, e quem está trabalhando aceita pacificamente ser explorado porque sabe que vai ser difícil encontrar outro emprêgo". (Dep. do j.t.desempregado)

Em Pelotas há muitos empregados. As vezes até 3 anos sem emprego, por não ter emprego suficiente na cidade. Com es

ta situação os jovens sentem-se inúteis, passam fome e marginalizam-se. Alguns jovens tentam estudar, mais sempre vão para a capital do Estado.

Em Terezina o desemprêgo é um grave problema social para a juventude, de maneira que leva os jovens a enfrentar situações difíceis no dia a dia. Por exemplo: os jovens sentem humilhações, demoralizações, sentimento de incapacidade e são tachados pelas próprias famílias e pela sociedade de desocupados, inúteis, acomodados por não conseguirem emprego.

A Região Nordeste tem todo um potencial de riqueza para sêr explorado: sua cultura, terras, população, minerais, etc. No entanto a política do governo nunca foi de beneficiar a população pobre, a classe trabalhadora.

Já é antigo as histórias da seca do Nordeste e até hoje pouco se faz para resolver o problema. Os incentivos do governo federal sempre vão para os grandes fazendeiros e os trabalhadores rurais se "Lascam" e tem de ir para os grandes centros do país.

Esta grande marginalização faz com que o Nordeste tenha um grande exército de jovens trabalhadores desempregados.

A região é pouco industrializada e não oferece oportunidade s reais para os jovens.

O fato das multinacionais se instalaram no Sul e Sudeste do país fazendo aí uma região industrial de certa forma é pensada pois cria uma imagem que a região e rico e o Nordeste é pobre.

Diante da situação que se encontra, o jovem traba -

x lhador nordestino desemprêgo; sem incentivo, com a seca, salá rio baixo e falta de emprego é forçado o migrar para o sul em busca de melhores condições de vida, embora desconheça a du ra realidade de marginalização que o espera.

Em pesquisa com 100 jovens muitos estavam desempregados de 2 meses a 2 anos e outros nunca conseguiram emprego - por causa das muitas exigências das firmas. O desemprêgo marca os jovens trabalhadores e tras consequências que os jovens devem pagar: A delinquência, as drogas, o alcoolismo, são fatores consequentes deste mesmo problemas. A agressividade o complexo de inferioridade e o sentimento de ser rejeitado são outros aspectos que marca a vida dos jovens trabalhadores sem emprêgo.

O desemprêgo é uma arma de pressão utilizada pelos patrões para dividir a classe trabalhadora, levando cada um a lutar pela sua sobrevivência

"Somos 18 milhões de torcedores sem trabalho, porque desempregados, subempregados ou não empregados". (F.S.P. 06/07/82.



VII - MIGRAÇAO

No Brasil muitos jovens trabalhadores são obrigados a viver correndo atrás do emprêgo, em busca de melhores condições de vida e realização pessoal. Pelo fato de o Brasil ter optado pela centralização das indústrias aqui no Sudeste, os jovens trabalhadores de outras regiões vem ao Sul "maravilha" buscar o que não tem em outra região.

De acordo com o último senso, no período de 10 anos, a grande São Paulo, tem um acréscimo de 4 milhões de habitantes desses segundo o IBGE, 2 milhões e 300 mil são migrantes que continuam na região.

O fato de sair de sua cidade Natal, o jovem acaba perdendo toda sua cultura, seu relacionamento familiar, acabando por morar em alojamento de obras, ou em pequenos quartos alugados em pensões ou nas favelas. Podemos constatar também que dentro das fábricas, em qualquer lugar que vai trabalhar, por não ter uma profissão e muitas vezes analfabetos, esse jovem será obrigado a aceitar os piores locais de trabalho, insalubre, perigoso, e sofrer maiores pressão dos chefes.

Na tragetória da migração, os elementos de desagregação da família começam a atuar:

As famílias se deslocam inteiras ou parceladas e, frequentemente o homem vez sozinho à frente - a maioria são jovens: buscando com isto certa estabilidade que lhe permita trazer o resto da família.

A instrução praticamente inexistente (as famílias são geralmente analfabetas), torna-se muito fácil a perda de conta-

to dos migrantes com seus vínculos de origem. Sendo até a comunicação por carta difícil devido aos endereçosincompletos incertos. Nas cidades grandes,por condições financeiras precárias, não resta alternativa senão a fixação em áreas periféricas marcadas pela precariedade de moradia e deficiência de serviços de infra es - trutura. Instalam-se pois nas favelas. A marginalização está selada na melhor das hipóteses não há - possibilidade se-



não de sub-emprego, a miséria, o alcoolismo e a transitoriedade, farão marcas profundas nos jovens.

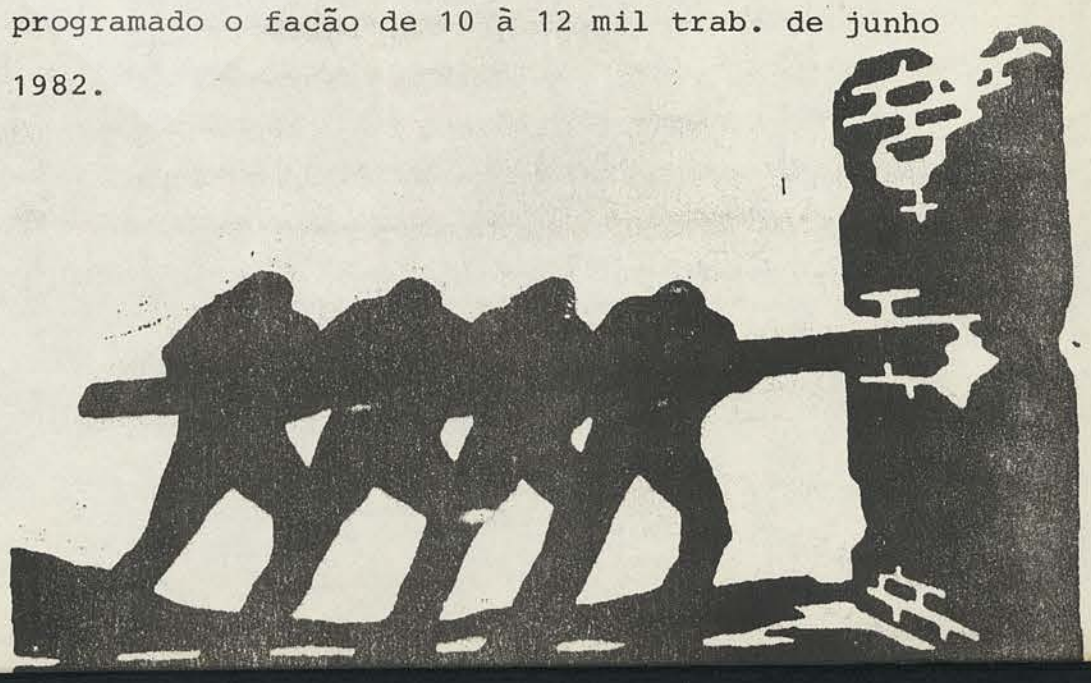
Inicia-se o processo crescente de frustração frente às ilusões não caracterizadas; se aumenta a necessidade de - bens de consumo, conforme exigência dos meios de comunicação. E que se dirigem em especial para os jovens. E nestas alturas não existe nem alternativa de retornar ao local de origem, devido ao custo elevado das viagens, ou por não quererem voltar "fracassados". É fundamental que retornem à cidade de origem - com referências da sociedade de consumo: o relógio, o rádio de pilha e a mala estar supostamente repleta de valores e pertences de valor.

Sem renda suficiente para alimentação, aluguel de moradia, vestuário, educação; ficam impossibilitados de qualquer planejamento a curto e a médio prazo.

Existe um desejo profundo de fixação que se traduz no sonho de casa própria, perseguido com um esforço muito grande que geralmente não dá resultados.

A falta de qualificação profissional faz com que estejam aptos na cidade apenas ao trabalho braçal, que é o último degrau quanto à remuneração e condições de trabalho . Colocam-se facilmente na construção civil ou de estradas, porém no final da obra estão novamente desepregados. Além disto resta o sub-emprego, biscates, lavagem de carros, venda de doces em filas de ônibus, etc...

Devidos aos grandes projetos hoje executados pelo Brasil afora (Itaipu, Carajas, Angra dos Reis, etc...) as maiorias das empresas levam os trabalhadores para essas regiões onde vivem em péssimas condições de vida e de condições de trabalho. O pior de tudo é que a maioria dos jovens trabalhadores que vão, são com pouca experiência de luta e para cumprir os piores trabalhos, acontecendo inúmeros acidentes. O pior de tudo é que quando acaba os serviços dessas obras e lá vão eles em busca de outro local. Ex: é o caso de Itaipu que emprega 15.235 brasileiros e está programado o facão de 10 à 12 mil trab. de junho a novembro de 1982.



VIII - CONDIÇOES DE VIDA

CONDIÇÕES DE MORADIA

Os jovens trabalhadores geralmente moram em casas simples, sendo que a maioria em condições bem precárias. Muitos pagam aluguéis que são caríssimos. Em 1981 por ex: teve um aumento de 89%. Mais ou menos 15 milhões estão em favelas, palafitas, alagados baixadas que se espalham de Norte a Sul do Brasil.

Um estudo promovido pelo Ministério do Trabalho mostra que em 1980 teria 11 milhões de famílias com média de 5 - pessoas cada uma que são consideradas em estado de precária existência", ou seja, na miséria. Com uma renda inferior a 1/4 do salário mínimo por pessoas. Os dados indicam que 39% das famílias pobres tem 7 ou mais indivíduos.

Segundo dados da Coordenadoria do Bem estar Social (COBES) de São Paulo, de 1970 à 1980, a população das favelas aumentou 446%.

A falta quase totalde saneamento básico, o crescimento descoordenado são um dos maiores problemas das favelas e bairros da periferia, onde vivem a maioria dos jovens trabalhadores. Neste contexto as famílias vivem muitos problemas: falta de dinheiro, desunião,fome, brigas, desemprego e relacionamento com os pais.

De um modo geral as condições dos bairros são precárias: os onibus mantidos por empresas particulares, e não há u-

ma preocupação por parte dos responsáveis para bem servir. O serviço de água, luz, iluminação pública e esgoto não existe em todos os bairros ou são ruins. As ruas são cheias de buracos e lama, quando chove a situação fica pior. Não existe posto médico, praça arborizada. Esses serviços quando tem são - mantidos por nosso dinheiro e pagamento de imposto.

TRANSPORTE:
Problema Crucial dos Trabalhadores

— "Os trens são horríveis... todos quebrados... sempre atrasados... os passageiros são empurrados, pisados... desastres não se contam... os ônibus não passam... não param... estão sempre superlotados, viajamos como sardinha enlatada.

— "No ponto demora... as pessoas, que trabalham tem problemas. Sai de casa às 4:30 para chegar no ponto às 5:15, em S. João — Lá é uma confusão tremenda: fila, tumulto, não há condução que chegue...

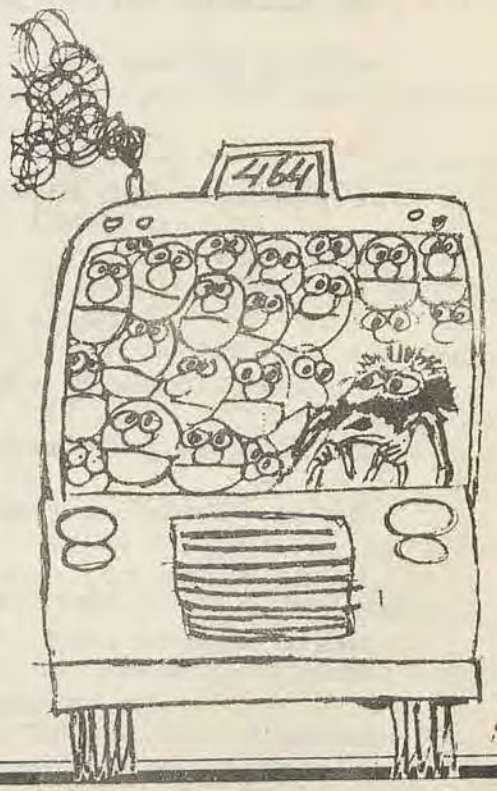
Entre 5h e 7h da manhã, não há condução que dê vazão.

"A volta é intranqüila também, principalmente para quem pega o ônibus no meio do caminho. Essa Viação Aliança Cascadura — Vila Norma" vem com o pessoal dependurado, vem como se fôsse virar. Uma vez viemos e os homens estavam gritando: "Tenho 3 filhos prá criar!" — quando os homens gritam é porque a coisa está preta mesmo" (moradores de Vila Tiradentes).

— "Você contou os empurrões que tem dentro do trem? Se a gente não segura, cai fora! — Todas as vezes que apanho vai cheio, cheio mesmo, fora da hora, dependurado pela porta — Atrasa 1 hora, 2 horas!... Não tem horário.

"Nós aqui, do bairro J. Palmares, dependemos do ônibus de N. S. da Glória — olha, gente, este ônibus prá gente apanhar ele, é uma coisa horrível. Por ex., meu marido trabalha lá no Rio, ele sai de casa às 4 horas e consegue apanhar o ônibus aí na Rosa dos Ventos, depois de 10 minutos que ele sai de casa. Então quando ele vai apanhar o ônibus, já está lotado. E quando chegam alí, em Nova Iguaçu, os trabalhadores correm, desesperados, para apanhar o trem — senão não vai dar para pegar no trabalho às 7 horas. Do meu marido, muitas vezes, tem sido descontadas as horas que perdeu porque não deu para chegar no serviço às 7 horas. As vezes perde o dia todo porque fica chateado e volta..

Fonte: Os Transportes na Baixada (ACO de Nova Iguaçu)



"Moro num bairro de periferia da cidade, com minha família. Somos em 8, contando pai e mãe. Sou o único filho que trabalha, além de meu pai.

Ganho salário mínimo.

Trabalhamos perto do centro e temos que pegar 2 ônibus.

Nunca sobra dinheiro pois temos que gastar com transporte, aluguel, comida, roupa, remédios, escola, luz, água,prestações.

Estudo à noite - vou direto do trabalho. Quando volto do trabalho estão todos dormindo.

Minha casa é pequena. Tem 2 quartos e uma cozinha.

É tudo muito difícil; e sinto que isso influencia no nosso relacionamento porque cria um clima de insegurança, de revolta muito grande." (Depoimento de jovem trabalhador)

O JOVEM TRABALHADOR E A FAMÍLIA

A origem das famílias quase sempre são do interior, de onde vem os jovens ou seus pais. Em SP, nota-se um grande número de nordestino, mineiros e paranaenses.

Essa situação afeta muito a vida normal de uma família e de forma gritante O jovem e o adolescente que marcados pelo desemprego e toda essa condição de vida o conduz cada vez mais para a marginalização.

O salário baixo exige que todos os jovens, adultos e crianças trabalhem, enquanto os menores ficam abandonadas.

Há uma crescente ausência do ambiente familiar,quer pelas horas extras, quer pela distância entre o trabalho e a casa.

O clima de crescente agressividade no lar, a falta do mínimo necessário e a preocupação constante, criam diver - gência dentro da família. A agressividade se manifesta princi palmente na chegada em cada depois do trabalho.

"... eu não tenho tempo para descansar, conversar em casa, porque nossos horários não coincidem, vivo como uma - máquina, correndo, correndo... não só eu, todos em casa, e em todo lugar. ... mesmo que tivesse de encontrar gente em casa, quando chegasse, não valeria a pena, pois chego uma "pi- lha de nervos", com o sangue subin- do à cabeça, e nem quero saber de - conversar realmente. O serviço ma- ta a gente pouco a pouco. Hoje é um dia que tô um "bagaço", chegando em casa só quero dormir e mais nada."



O alcool, o elemento pro curando para aliviar a tensão, acaba por ativar a desintegração familiar, no momento em que libera a agressividade e repercute no orçamento familiar. Há um grande número de jovens trabalhado res que têm pais alcoolatras e muitos jovens também bebem.

Para os jovens solteiros, a falta de perspectivas do ganho e progresso, são um estímulo para não constituirem famí- lia. Suas uniões são muitas vezes transitróias e surge o proble ma dos filhos sem pai.

É mais difícil ainda pras mulheres encontrar traba- lho. Quase sempre o 1º emprego é como doméstica.

É difícil ter um tempinho pra se dedicar a sí mesma; pois há todo o serviço de cada pra se fazer e mesmo que - trabalhe fora, nos fins de semana têm que dar a faxina na própria casa.

Os jovens trabalhadores não podem planejar sua vida. Não vêm perspectivas para o futuro.

São violentados, no sentido em que se estimula sua - conversão prematura em homens ou mulheres. Há pois o encurtamento da infância e da adolescência, que equivale à uma mutilação psicológica. Frequentemente se lhes impõe a idéia de que devem crescer rapidamente para poder manter a mãe na velhice, sustentar a casa ou casar logo para diminuir o gasto com sua manutenção e desocupar lugar na casa.





SAÚDE



Um problema que a Juventude Trabalhadora e a população em geral vive hoje é o custo de vida, com uma inflação em média de 100% ao ano, isso tem provocado deficiências em vários aspectos da vida dos jovens. Diversas doenças são provocadas pela desnutrição, 33 milhões de pessoas apresentam defi - cits de caloria, enquanto 18 milhões e 500 mil tem uma alimentação inadequada em mais de 200 calorias.

De 4,5 milhões de crianças que nascem por ano no Brasil, 450 mil morrem antes de completar um ano, mais de 50% das causas tiveram como base a desnutrição.

Só na cidade de São Paulo morrem 5000 crianças por ano de diarréia.

No Brasil tem:

40 milhões com tuberculose
12 milhões com barriga d'água
10 milhões com doença de chagas
10 milhões com doenças mentais
70 milhões com verminose
70 milhões com reumatismo
6 milhões com papeira

Os jovens trabalhadores sem ter uma alimentação suficiente são levados a se lançarem no mercado de trabalho para poderem ajudar suas famílias, não tem futuro e sua média de vida vai ficar entre 45 à 50 anos, por causa do esgotamento que é levado na juventude.

TEMPO LIVRE

Com todo seu dinamismo em função de garantir sua sobrevivência e da família, os jovens quase não tem tempo livre. E pouco são as diversões que lhe são oferecidas, pois sempre



são muito caras.

"Às vezes na folga saio para bater um papo com os colegas, mas geralmente todos andam cansados como EU. Divertimento não tem, pois falta $ pois o que a gente ganha, mal dá para comprar alguma coisa (Depoimento jovem trabalhador)

Entre 80 pesquisas recolhidas de diversas cidades as respostas foram as seguintes: 23 jovens tem de 3 a 4 horas livres por dia; 25 jovens tem de 1 a 2 horas livres por dia; 14 jovens tem poucas horas livres por dia; 12 jovens não tem nenhuma hora livre por dia; 6 jovens tem um dia livre ou seja 24 horas livre por dia.



Para a maioria tempo livre é ficar a vontade, conversar, estudar livre do trabalho; rezar, ouvir música, descansar, pensar, dormir. Muitos tem tempo livre somente nos fins - de semana pois trabalham e estudam durante a semana. Para aproveitar melhor o tempo teria que parar de estudar ou trabalhar.



Os jovens trabalhadores aproveitam o tempo livre; para conversar com amigos, jogar futebol, rezar, estudar, ficar com os colegas,visitar parentes, dormir, passear, descansar, praia, participar de grupos de jovens, paqueras, etc ...

As diversões apresentadas para o JJ.TT. são: discotecas, futebol, TV, cinemas, jogos eletrônicos, revistas, gibis, maratonas. Para isto é necessário que tenham dinheiro, pois tudo isto lhes é oferecido em função do lucro epara alienação.

Nos bairros quase não existe possibilidades dos jovens trabalhadores divertirem, falta praças arborizadas, áreas de lazer,bibliotecas , centro de recreação. Em Teresina com - mais de 400 mil habitantes só existem 2 cinemas. Em Campo Limpo, bairro de SP super povoado não existe cinemas, praça arborizada e são 350 mil habitantes.

Os jovens trabalhadores criam algumas diversões a - partir de suas possibilidades e cultura: bailes, forrós, ginca-

nas, pic-nics, peladas, acampamentos, roda de samba, times de futebol, festas, porém não é prática todos ajudarem na organização, geralmente um grupo organiza e outros participam.

IX - ORGANIZAÇOES

Existem diversos tipos de organizações juvenis: Grupos de esporte, debate, papo, diversões no colégio. Grupos de jovensligados a igreja que estão em função de catequeses, Liturgia, bailes, quermesses. Grupos ou movimentos de jovens pregam uma espiritualidade desligada da realidade e que usam muito do emocional para "Converter os jovens".

Geralmente, a idéia destes grupos é "melhorar" os jovens para melhorar a sociedade formando uma porção de jovens "bem comportados".



Existem também alguns grupos ligados as comunidades que lutam por melhorias nos bairros.

Estes grupos satisfazem a pessoa parcialmente as aspirações e realidade de jovens. Acreditam no assistencialismo mas não sentem-se satisfeitos e acabam encaminhando para uma - reflexão fora da realidade própria. Esses grupos foram ou são orientados por padres, Irmãs, professoras, corais adulto, políticos e alguns assumidos pelos próprios jovens.

Muitos destes adultos apesar de trabalharem com a - juventude não acreditam nos valores e capacidades dos jovens. Os jovens são desacreditados, e na verdade falta confiança. Alguns chegam mesmo a dizer que os jovens não querem nada, não tem responsabilidade e são incapazes de assumir compromisso sério.

Isto no fundo mostra uma falta de pedagogia e convicção de muitos que querem realmente é controlar os jovens.

Neste quadro também teria que se destacar que as - prioridades se colocam mais a nível de jovens estudantes e de classe média. São poucos os que assumem um trabalho com a juventude trabalhadora.

A igreja hoje com uma preocupação maior incentiva a criação de Pastoral Juvenil, Pastoral Universitária, Pastoral do Menor. Diversas experiências vem ocorrendo neste nível no Brasil. A orientação se dá a partir de cada região ou diocese. Aí estão pastoral juventude do meio específico, pastoral de juventude do meio popular, pastoral juventude

Há nível nacional há um início de criar uma Pasto - ral de Juventude com perspectiva de formar uma comissão.

Os jovens buscam também participar, se colocar e posicionar frente as diversas situações existentes ;Uma parce-

la de jovens trabalhadores tem, depois de um sufoco de 18 anos de um regime repressivo, hoje com um pouco de abertura, buscam canais próprios de expressão onde suas aspirações sejam levadas em conta.

Os partidos legais possuem ramas ou secções juvenis e os jovens são usados para cumprir tarefas.

Os diversos grupos políticos também tem seus ramos juvenis e todos tentam acentuar a política e o ideológico do meio da juventude".

Desde o governo até as mais diversas organizações existe uma preocupação com a juventude em geral, pois com toda sua potencialidade os jovens são um poder de transformação e - por isto muitos tratam a juventude como massa de manobra.

Hoje muitos grupos e organizações se "interessam" pela juventude. Porém nenhum toma a juventude trabalhadora como grupo social. Parte com todos os seus valores e aspirações e nem sempre entendem a autonomia dos jovens trabalhadores.

X - CONTROLE

Os jovens se sentem controlados, vigiados. São controlados em geral porque suas reações são espontâneas e pouco aceitas na sociedade na que não deseja mudanças.

São controlados no trabalho pelos encarregados, patrões, chefes pois não aceita passivamente se submeter a exploração do trabalho, com as normas e leis criadas pelas empresas:horários, uniformes, chefes, colegas que deduram, não pode conversar, ir ao banheiro, vigilância, não pode namorar com colegas de trabalho, mulher casada não pode ter filhos, há fiscalização no almoço, lanche, horário de saída. E quase impossível organizar pequenas reivindicações nos locais de trabalho.

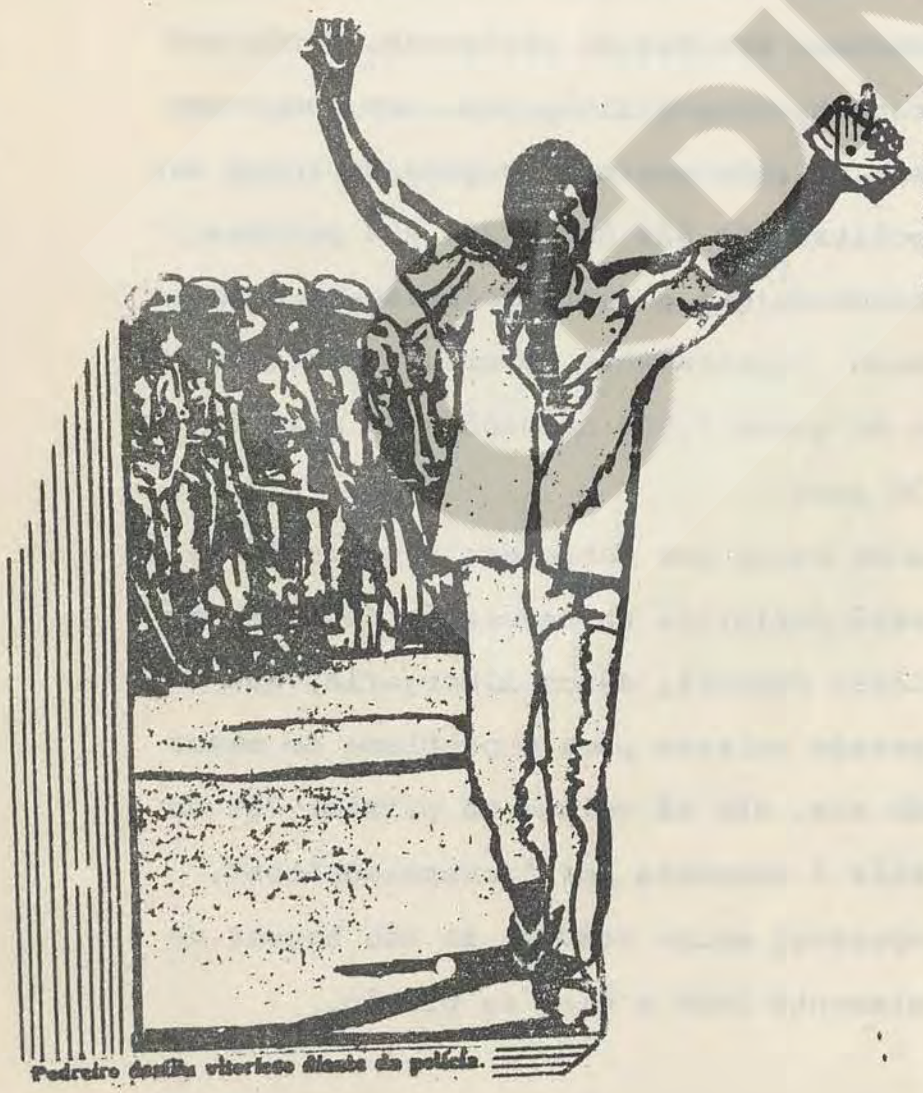
A carteira profissional é um maiores meios para o controle da vida dos trabalhadores. Serve de controle dos empregos em que ele já passou: se tem pouco tempo de casa, se adoece muito, em que condições foi admitido e demitido, o motivo das demissões, o salário; torna-se assim uma verdadeira ficha policial, para qualquer passo que se der, é obrigado a apresentar sua carteira profissional. E se sai sem ela na rua, pode ser preso por vadiagem. Isto como se houvesse emprego para todos, não trabalhasse quem não quer.

O FGTS também é um instrumento que faz com que os jovens trabalhadores não tenham nenhuma segurança, causando uma grande rotatividade da mão de obra e muitas repercussões negativas para os jovens e para a classe operária; pois dificulta muito a possibilidade de uma organização estável a todos os níveis e consequentemente o controle será mais fácil de se fazer.

Nas escolas há vigilância dos professores e diretores, ficha de controle e de comportamento dos alunos. Tem que se adaptar ao padrão exigido pelas escolas. A educação é precária e controlado pelo estado.

Nos bairros sofrem as chamadas "batidas policiais e prisões arbitrárias, são presos sem ter provas concretas de crime cometido, quando isto acontece sempre apanham.

Nas periferias e favelas das grandes cidades a violência policial continua fazendo mortos principalmente de jovens, sob alegação de terem reagido a prisão e acabam sendo mortos em tiroteio,



Pedreiro desfila vitorioso diante da polícia.

OS ESTATÚTOS DO HOMEM

Art. 1º
Fica decretado que a hora
vale a vida
Que a hora vale a verdade
E que de mãos dadas,
Trabalharemos todos pela
vida verdadeira

Art. 4º
Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem,
Que o homem confiará no homem como a palmeira
Confia no vento
Como o vento confia no ar
Como o ar confia no campo
azul do céu

Art. 5º
Fica decretado que os homens
estarão livres do julgo
da mentira
Nunca mais será preciso
usar a couraça do silêncio
Nem a armadura das palavras.
O homem se sentará à mesa
com olhar puro
Porque a verdade passará
a ser servida antes da sobremesa.

Também está presente na vida cotidiana de cada jovem brasileiro: 51% afirmaramque a polícia é violenta, enquanto 25% - um número intrigante - dizem que já foram presos ou detidos, ainda que por algumas horas, para simples averiguações.

"A polícia - explicou um dos entrevistados - "para a gente por estar de cabelo comprido, por estar mal vestido,por estar meio de fogo, por estar sozinho à noite na rua, por não ter carteira profissional, por qualquer motivo".

- Diga-se de passagem - comenta o professor Goldberg - que, no Brasil, parece vigorar a lei do trabalho obrigató - rio, embora não haja trabalho para todos.

Uma situação surrealista.

O elevado percentual dos que já estiveram, ainda que por algumas horas, numa repartição policial, pode ser compreendido mais amplamente quando se sabe que no ano passado foram detidas só na região metropolitana de São Paulo 241.494 pessoas pela polícia civil, estimando-se que a outra polícia - a mili - tar - deve ter detido número ligeiramente superior, perto dos 300 mil. Uma média diária de quase 1.500 autuações. A maioria dos presos tem menos de 30 anos.

A consequência da busca por parte do jovem de um referencial de existência está refletida na revelação do diretor do Departamento Penitenciário Federal, Jason Albergaria, que - durante muitos anos tem estado voltado para o problema do menor em Belo Horizonte. Segundo ele, não há velhos na prisão: 70% da população carcerária do País é composta por "jovens-adultos", cuja recuperação é uma esperança muito remota, se não houver uma mudança radical no tratamento dado a eles na prisão.

Toda e qualquer ação no bairro tem de ter a provação dos adultos porque "os jovens não tem juizo". Qualquer grupo de jovens nas ruas chama atenção e são consideradas marginais.

A maioria dos grupos de jovens ligados a igreja são coordenados pelos adultos.

Nas famílias não se tem confiança nos jovens, dos pais em relação aos filhos. Existe pouco diálogo, gerando indisposição e proibição dos pais e revolta dos filhos.

O serviço militar é obrigatório para todos os jovens que tem de se inscrever sem nenhuma opção. Se o jovem for convocado, no período que presta serviço o jovem é ensinado a ser submisso e aprende a defender a pátria onde o materialismo e o individualismo são imposto de uma maneira mais forte. A maioria dos jovens acham que o serviço militar é uma disciplina muito rigorosa, onde são matratados. Muitos acham que não adianta nada e que não concerta, já outros porém são de opinião que um é período que amadurece os jovens.

XI - ASPECTO CULTURAL E IDEOLOGICO

ESCOLA:

São cerca de 20.185.239 de jovens trabalhadores e que também aspiram estudar.

Estudar pra contribuir sua própria formação, pra - conhecer o mundo em que vivemos, poder se relacionar com este mundo a partir dos conhecimentos que se for adquirindo e desenvolvendo, se sentir integrado nele, situando - sua participação e projetando a contribuição que possa dar a partir de sua pessoa. E dentro desta perspectiva uma forma concreta de participação está muito relacionada com o trabalho. Por isto o jovem trabalhador sempre relaciona o estudo com o trabalho que aspira ter ou naquele que já está trabalhando.



Enfim, que os estudos venham a contribuir na linha de desenvolver o senso crítico, criatividade, a partir do universo

em que vivemos e que temos que enfrentar no dia-a-dia.

Portanto, se espera que a escola seja um instrumento que esteja em função de contribuir na formação do jovem em todos os sentidos, incentivando a criatividade e a participação. Com uma pedagogia própria para os jovens trabalhadores,a partir da realidade que vivemos como TSIS.Jovens Trabalhadores

"Eu sounhava estudar, de cada vez mais poder conhecer e entender todo o processo da ciência, das pessoas, da história ..., e tinha uma vontade muito grande de que todas as pessoas pudessem ter acesso a este conhecimento, pra que pudessemos de alguma forma participarmos no processo da vida.

Logo, logo fui descobrindo que o estudo foi reservado a poucos, pois me vi obrigada a deixar a escola. Após o 1º ano do 2º grau pra continuar aguentando trabalhar pra ajudar em casa financeiramente e me manter. Pois o rítmo de trabalho,não dava condições nem pra cabeça funcionar. E havia momentos em - que sentia que eu estava perdendo a sensibilidade pras coisas todas de que eu gostava. Era como se o mundo não mais existisse. E eu não estava vendo relação com o que eu estudava e a dura - realidade que vivia no trabalho, em casa, no dia-a-dia".

Está havendo uma contradição entre o que a escola ensina - e o que os jovens trabalhadores aspiram encontrar na escola.

A escola está cumprindo um papel de instrumento de controle social e ideológico, que visa a reprodução da qualificação da força de trabalho, além de colocar na cabeça da gente regras de "moral", de consciência cívica, de ética profissional, incentivando o conformismo, pontualidade, respeito à

hierarquia e o indivídualismo.

Educação que é pensada, planejada e dirigida por uma minoria, em função única e exclusiva dos interesses da classe dominante em expandir seus negócios.

Colocam na cabeça da gente que uma forma de ter uma vida melhor é através do estudo e que só não estuda quem não quer.

Com isto tentam encobrir as causas reais de por que nos jovens trabalhadores vivemos na pobreza e nem sequer temos acesso às escolas públicas e muito menos particulares.

É com esta idéia falsa que o estudo é muito valorizado pelos Jovens Trabalhadores, como um meio de mudar sua vida. Aspira-se estudar para dar só condições melhores à família, prá mudar de vida, garantindo no futuro um bom emprego, que ajude a sair da situação de humilhação e aperto de vida. São muitos os jovens operários que tentam estudar. Normalmente concluem o primário e ingressam na 5ª série, porém é reduzido o nº dos que conseguem concluir o 2º grau e raro os que chegam a Universidade.

De cada 100 crianças que entram na 1ª série, somente 30 chegam até a 4ª série, apenas 17 chegam a 8ª série e só 9 - concluem o 2º grau e apenas 6 chegam a universidade.

Mais de 50% repetem a 1ª série

"Me levanto às 6,30 - Chego à Fáb. 6,50. Temos que chegar 10 minutos antes pra trocar de roupa.

O trabalho é muito pesado...

Eu fogueio, lixo, dou brilho, monto, etc... Sou ajudante de laminador numa fábrica de fibras.

Eu estudo à noite. Quase todos os dias eu durmo nas aulas ou então venho embora antes de terminar."

Os jovens que trabalham na construção civil e as do-

mésticas tem um nível de escolaridade ainda muito mais baixos. Quase todos não chegam a concluir o primário e muitos nunca foram a escola; Isto por causa das mudanças da família em busca de trabalho, a falta de colegios no inteior, as duras condi - ções de vida encontradas e o fato de começar a trabalhar ainda crianças.

A estes jovens trabalhadores, só lhes resta a sorte de trabalhar nos serviços mais pesados da construção civil, e todo tipo de serviços pesados. Geralmente através de empreiteiras, que são grandes exploradoras de mão de obra, onde se trabalha com as mínimas condições.

Sem instrução, o jovem é passado pra traz, assina papéis em branco, não faz conta do salário a que tem direito, não conhece as leis, etc.

E as domésticas é negado até mesmo os direitos elementares que outras categorias tem. Nem mesmo reconhecidas como categoria.

Numa pesquisa aplicada a 152.234 alunos que abrangem mais de 93% dos alunos matriculados no 1º grau da rede municipal de SãoPaulo mais de 1/4 já trabalharam ou trabalham para ajudar a família.

Alguns tentam estudar depois do trabalho, porém devem abandoná-lo mais tarde, já que o rítmo de trabalho, os horários de trabalho, hora extra, o cansaço, má alimentação, esgotamento, escolas distantes, material escolar caro, são algumas das condições que levam a ficar repetindo o ano e os Jovens Trabalhadores deixam de estudar. "Imagine estudar 4 horas, depois de trabalhar 9 horas no meio de um barulho danado, sem jan

ta, sem banho, etc ... " (depoimento do JJ.TT.)

Na região metropolitana de Curitiba, onde praticamente inexiste o problema migratório, em 77 dos 164.564 alunos do 1º grau, até 18 anos, 47.704 abandonaram a escola, ou seja 29%.

Os motivos principais de saírem apontadas por eles mesmos são: segundo pesquisa no sudoeste: necessidade de trabalhar, resposta dada por 22% dos alunos do 1º grau e 40% do 2º grau. Distância da escola respectivamente, 24% e 23%. Doenças 12% primeiro grau e 4% segundo grau.

"Parei de estudar sim, por causa do cansaço, e também por que saia tarde do colégio e vinha sozinha. Parei e não tenho coragem de voltar. Gasta-se material escolar, condução energia e o sono. E o colégio não ajuda em nada.

Só se recebe um diploma.Depois pra se conseguir um emprego é fogo!

E também eu estava estudando algo que eu achava que mais tarde eu não poderia completar: uma faculdade eu não poderia enfrentar. Como o salário que a gente ganha é impossível e o colégio também está muito fraco no ensino. Principalmente a noite".

"Quando atingimos a idade de 12 a 14 anos temos que começar a trabalhar para ajudar no sustento da família, e normalmente pensamos que vamos trabalhar de dia e estudar de noite, mas isto na realidade não acontece.

Na fábrica que trabalhamos tem duas opções: Ou eu trabalho ou eu estudo pois o patrão exige horas extras quase todos os dias e quem não fizer é mandando embora, além disto o rítmo de trabalho é tão acelerado que quando a gente sai da

fábrica, não temos a mínima condição de enfrentar uma sala de aula". (Depoimento de JJ TT).

Além disso, observa-se hoje uma tendência a diminuir o número de cursos noturnos mantidos pelo estado, o que obriga o jovem trabalhador a procurar um curso particular. E pra dar mais uma "chance" pra os que foram obrigados a deixar a escola, criaram os cursos supletivos.

O mito de um emprego melhor, ou simplesmente de um emprego que viria em decorrência direta do estudo - mito este largamente alimentado pelo poder público e largamente explorado pelas empresas de ensino - leva milhares de candidatos aos exames, em busca de um certificado -, e num mercado rendável centena de cursos, sobretudo particulares e noturnos, oferecendo quase sempre "sucesso seguro".

PROFISSIONALIZAÇÃO

As opções na região do nordeste para os jovens que terminam o 1º grau são os cursos de edificação, contabilidade, desenho, normal, mecânica, secretariado e após terminar o curso ficam sem pção concreta de trabalho e acabam trabalhando como auxiliar de escritório e muitos vem como alternativa migrarem para o centro sul do país para tentarem a sorte.

Nas grandes cidades do centro do país (Rio, BH, SP) existem outras opções como o estudo técnico mas são poucos os jovens que aí, como média podemos colocar uma cidade como BH com aproximadamente 2.000.000 de habitantes e nestes uma grande porcentagem de jovens e com uma Escola Técnica Federal (tres

turnos), um colégio Técnico Federal e umas poucas escolas particulares. Em Minas Gerais, em 79, das 869 escolas de 2º graus, 580 são particulares - o que corresponde a 66,74%.

A nível do país o MEC tem 200 escolas técnicas federais, 3 agrotécnicas e um total de 76 mil alunos no ensino profissionalizante. Sendo que só a população jovem em torno de 15 a 18 anos é de 8 milhões. 50% que estão cursando o 2º grau, fazem em escolas particulares. Isto quer dizer que mesmo que os jovens trabalhadores optassem por fazer cursos profissionalizantes ou técnicos não há escolas suficientes pois temos ainda nestas escolas um maior nº de jovens vindo da Classe Média. Pois são os que tem condições favoráveis de passar nos concursos e tem mais condições de desenvolver o curso que os filhos de trabalhadores. Pois a família operária não tem condições de garantir o estudo dos filhos sem que estes trabalhem.

A reforma do ensino criou os cursos profissionalizantes e a partir daí uma idéia de que estes estão dirigidos aos filhos de trabalhadores. Enquanto a Universidade, a arte, são reservados aos filhos da classe dominante. 50% dos alunos que estão fazendo algum curso trabalham e estudam ao mesmo tempo, sendo que 62% destes que trabalham estão submetidas a uma carga de trabalho de 40 horas ou mais por semana.

Mesmo os cursos profissionais são de difícil acesso. No Senai só entra uma minoria, a maioria dos Jovens Trabalhadores não tem condições de passar na seleção, e as vagas são poucas. É lançado diariamente na praça um grande número de jovens que vão ser reserva de mão de obra, e que não tiveram uma formação profissional adequada. Os que não conseguem colocação acabam fazendo outros cursos ou trabalhando em outro ramo. Muitas ve -

zes tem o curso de mecânico, estradas, eletrônica e trabalham como operador de máquina, comércio, construção civil, como ajudantes.

Algumas indústrias tem seu próprio curso para aprendizes (que já tenha curso de Senai) o que se torna uma dupla experiência e exploração. Enrola os jovens trabalhadores bastantes tempo, sendo que logo ele começa a produzir como profissional e ganha muito menos, além de não ter a classificação na carteira profissional.

As escolas nem sempre oferecem estágio, ficando este por conta dos alunos. Quando alguns conseguem vencer a concorrência, os testes, o salário não corresponde a suas necessidades.

Toda esta situação traz uma insegurança constante nos jovens trabalhadores.

Para s jovens trabalhadoras o estudo não é preocupação mais forte. Muitas nem terminam o primário, do casamento é que esperam ser seu meio de realização. A busca de um bom casamento sobrepõe a exigência de estudo e uma boa profissão. Ela não se sente construtora da sociedade mas auxiliar do homem, apesar de que este panorama se modifica gradativamente. Ainda para as Jovens Operárias o que existia até pouco tempo ainda era os cursos de corte e costura, datilografia, cabelereiro, etc. Hoje percebem uma abertura maior, primeiro nas escolas técnicas onde a mulher entrou e em grande número e em segundo lugar no Senai que antes se fechava muito a entrada das jovens pra profissioanlizarem se no ramo industrial, mas como as indústrias do ramo eletro eletrônico, grafica metalúrgico... perceberam que

teriam mais lucro empregando a mão de obra feminina ela dexia de ser "frágil", eles passaram a sugerir ao Senai que seja aberto as jovens. Alguns anos atrás uma jovem ia ao Senai de BH procurar um curso lhe diziam que para ela não havia cursos que era só para rapazes. Os dados mostram também que uma mulher para ganhar a mesma coisa que um homem precisa se capacitar mais que ele.

O jovem que estuda encontra ainda muitos problemas para estudar em casa, pois não tem tranquilidade pode faltar luz, as casas em geral são pequenas, não tendo local apropriado para estudar o u mesmo para guardar o material escolar. Tem sempre crianças brincando, a TV ou rádio ligado é junto de tudo isto que o Jovem Trabalhador tenta estudar.

Nas campanhas os políticos pregam um ponto chave: Bolsas de estudo pois eles sabem que este é um problema chave e arrumam uma forma de enganar e ao mesmo tempo elitizar o estudo. Estuda quem pode, quem tem ou quem por "favor" consegue uma bolsa.

O Brasil aplica 3,8% do orçamento federal em educação em confronto com países desenvolvidos como União Soviética. EUA, Canadá que gastam de 7 a 9%: O Brasil tem quase 50% de sua população com menos de 21 anos, deveria destinar a educação muito mais do que países com uma população estável (FSP 15.4.82)

Hoje uma das reivindicações de estudantes é que se destine mais verbas pra educação.

Entre os 15 anos ou mais, os analfabetos em todo o país passaram de:

1976 ..... 15.605.000 = 24,3% da população de idade 15 ou mais.

1980..... 19.356.000 = 29,9% da população de idade 15 ou mais.

Ver IBGE senso de 1980.

Em nossa sociedade, a produção se dá através da divisão do trabalho. Isto determina, por um lado, a divisão das pessoas em classes, institui o sistema de propriedade privada, e por outro, aliena o homem do produto de um trabalho, separa a atividade manual e intelectual, impede a visão da totalidade do processo de produção e transformação social. Determina também o acesso e tempo de permanência na escola, bem como os tipos de formação profissional que ocorrem na escola e fora dela. Essa sociedade dividida cria também o homem dividido, que busca no tempo de não trabalho à sua realização humana.

O trabalho foi subdividido, picotado e cortado em várias profissões ou melhor, tarefas. Em consequência, as pessoas perdem o pouco conhecimento que em etapas anteriores do capitalismo, ainda podiam ter e que já era um conhecimento menor do que aquele que o artesão podia ter pelo fato de que ele dominava todo o processo de trabalho. Não é que o operário hoje não conheça a técnica; ele até descobre algumas inovações técnicas. Mas, com o desenvolvimento do capitalismo, o conhecimento produzido no trabalho termina sendo absorvido pela universidade e transformado numa tecnologia que serve para extrair lucro relativo dos operários. Vejam bem, serve pra extrair lucro daqueles mesmos que, na prática, colaborarem para a produção do próprio conhecimento tecnológico.

O que são as escolas como o SENAC e SENAI dentro da educação brasileira.

É preciso lembrar que desde sua fundação, em 1941, du

rante o governo Vargas, essas escolas já vinham carregadas com o sentido de legalização, do controle da formação profissional



da mão de obra, enquadrada no sistema visando com isto atender aos interesses das empresas.

Dessa forma, a medida que o capitalismo no Brasil avança, a concepção do que seja "formação profissional" e a que tipo de objetivos específicos se quer alcançar com escolas como o SENAC e SENAI, Também se modificou. Até 1970, essas escolas se mantém como regulador do ginásio comercial. Por que?

Nesse sistema onde a ideologia da classe dominante -

tem a educação como um valor, uma vez que a classe trabalhadora incora essa ideologia e também privilegia a obtenção de um "diploma", esses jovens vão querer continuar seus estudos. Dessa forma, não tendo opções que não sejam do ensino supletivo e profissionalizante, é aí que vão procurar se engajar.

E o ensino profissionalizante apresenta a atração de preparar profissionalmente.

Mas que preparo profissional está sendo dado em escolas como SENAC/SENAI?

Exatamente o ensino profissionalizante que o patrão necessita. Exatamente por isto, a partir de 1971 estas escolas passaram a preparar um grande número de técnicos, em habilidades específicas, faz-se necessária grande mão-de-obra semi qualificada que a expansão industrial durante a época do milagre econômico, necessitava. Tanto essa formação é para o capital que nessa época essas escolas são ligadas definitivamente ao ministrério do Trabalho.

Já no fim do milagre econômico, quando a necessidade desta mão-de-obra não é mais necessária (as pequenas e médias empresas crescem em rítmo menor e as multinacionais, com tecnologia importada, desenvolvem programas próprios de treinamento.

Os programas do SENAI/SENAC passam a ser conflitantes com o sistema. E hoje? Hoje, eles já se adequaram a esta nova realidade. Uma vez que hoje a maioria da mão-de-obra é desempregados ou sub-empregados (uma vez que automatização já não exige grande mão-de-obra qualificada) - recessão, é preciso " qualificar" essa faixa de trabalhadores, que na sua maioria são

ligados a pequena e média empresas.

Mais uma vez a formação profissional vai domesticar trabalhadores para a pequena e média empresa, setor fundamental da economia brasileira.

OBS: Segundo um dado estatístico do Ministério do trabalho: aproximadamente 40% dos trabalhadores da pequena e média empresa não tem carteira assinada (Iª Conferência Brasileira de Educação).

CULTURA

A Juventude Trabalhadora expressa sua cultura na vida cotidiana. A tradição, as festas populares, a música, o artesanato, que como classe trabalhadora representa o testemunho de um passado e um presente em contradição e luta por substituir na sociedade industrial moderna.

Os Jovens Trabalhadores nos seus dia a dia quer seja nas fábricas, no comércio, no campo, no trabalho artesanal, no lazer, na família, no bairro tem sua cultura própria, seu jeito de ser, na medida que usa sua capacidade e talento para criar e recriar mesmo dentro dos estreitos limites que lhe são impostos e permitido pelo sistema.

PELEJA DE JOSE DE SOUZA CAMPOS COM JOÃO ANTONIO DE BARROS



Quando se cria brincadeiras novas, inventa macetes nas fábricas, faz uma comida diferente com os ingredientes que tem, ludibria o chefe e o patrão,inventa piadas, cria uma linguagem própria, cria formas de organizar os trabalhadores,discute com os companheiros a situação do local de trabalho e do bairro e reivindica e descobre maneiras de resolver os problemas, está tendo aí sua cultura própria, algo seu, seus modos - próprios de saber, de viver.

A vida eterna do Santo,
Laerte Coutinho,

Neste ano uma tragédia
Caiu sobre o povo inteiro
Tombou morto un operário
Ferido em tiro certeiro
Foi Santo Dias da Silva
Trabalhador brasileiro.

Este crime verdadeiro
Estarreceu a nação
Santo morreu ali mesmo
O rosto colado ao chão
Quando a bala de uma polícia
Atravessou-lhe o pulmão

Tudo isto tem um valor político na medida que são formas de resistência da Classe Trabalhadora frente a situação de exploração que vive.

Nós Jovens Trabalhadores em geral gostamos de coisas próprias de nossas origens que aparecem nas tradições regionais: samba, carnaval, moda de viola, ciranda, serenatas, festas populares e religiosas, comidas típicas. Mas a sociedade capitalista rejeita e ridiculariza nossa cultura, acaba sufocando esse valores para enquadrar os jovens numa cultura voltada para o consumo e o lucro, que são incentivados pela propaganda através

dos meios de comunicação. Levando os jovens a sentirem vergonha de gostar e praticar as culturas própria de suas raízes.

Uma mistura de raízes nativas, africanas, européias, marcam o conjunto do povo rico em formas e expressões próprias onde a visão do mundo, a vida, a natureza, caracterizam o povo com uma identidade própria, diferente de outras culturas e outros povos.

Os Jovens Trabalhadores vivem a contradição do que são como parte integrante da Classe Operária e a alienação que a Classe dominante impõe, que faz destruir o conjunto desses valores ao transplantar a cultura de consumo e com ela o individualismo e a massificação que o capital e seus interesses trazem consigo.

Com tudo isso para a Juventude Trabalhadora a cultura fica sendo de gente importante, não o que como Jovem Trabalhador cria e desenvolve. Pelo processo de alienação a que é submetido rejeita o antigo, da "roça", pela nova "cultura" que vai sendo importada: A do ruido e a do padrão comercial, seja um disco, calça, jeans, funk, discoteca, cultura única e qual pode ter acesso e que está em contradição com sua identidade.

Mais do que um crime, o capitalismo desenvolve um genocidio à grande massa do povo, impondo através da fome e miséria uma cultura de consumo baseada não no homem mas no dinheiro.

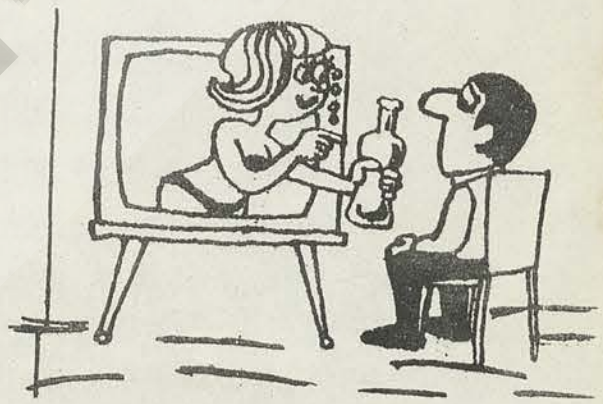
JUVENTUDE TRABALHADORA E O CONSUMO

O consumo é um meio que o sistema capitalista tem para manter o seu lucro. Através dos meios de comunicação tentam criar uma série de necessidades, numa perspectiva de lucrar e também de acomodar. Hoje vamos que a maioria dos jovens trabalhadores não dá conta disso, sendo que eles são o maior instrumento de consumo do sistema capitalista.

A juventude é um período de descoberta e afirmação, por isso é mais buscada para consumir e o sistema investe muito na propaganda visando a juventude. Aqui vai alguns exemplos para ilustrar:

"Liberdade é uma calça velha azul e desbotada".

A juventude busca a liberdade e o sistema oferece uma calça azul para chegar a essa liberdade.



"US TOP o caminho natural da juventude" quer dizer que usando esta calça tudo está resolvido naturalmente.

Hollywood o sucesso. O jovem trabalhador busca uma profissão, uma namorada (o) um salário decente e o sistema oferece a ele um cigarro para fazer sucesso, para vencer na vida.

A propaganda é tão forte que mesmo a gente que é cons

ciente cai nesta trampa. Por ai podemos analisar como ficam os jovens que ainda não descobriram nada. O sistema capitalista u tiliza isso para acomodar os jovens, atrofiando-os para não - descobrirem nada, tirando a capacidade de criar, buscar e descobrir que tem a juventude.

As formas de levar os jovens a consumir são várias por exemplo os relógios digitais de marca Casio que são dirigido ao público jovem, a maioria deles possui alarme e alguns tocam música, porém nenhum samba. E os preços são de 15 a 25 mil cruzeiros quer dizer mais que o salário mensal de muitos jovens trabalhadores.

No Brasil revende 300 mil calças "Jeans" por dia. São criados diversos modelos para que os jovens sempre renovem as compras e mantenham o mercado.

A Alpargatas produz 2 milhões de US TOP por ano e e existem diversas outras fábricas como Star.oup produz 6 mi - lhões por ano, Ellus, produz 3,5 milhões por ano, Levi's.

A exploração é dupla tanto na venda como na produção.80% dos trabalhadores em confecção são menores e teria de se perguntar qual é o salários destes menores.

Hoje diversas multinacionais como Rhodia, Nestle,etc. tem criado Departamento do Serviço aos consumidores. De certa forma recebem as cartas e tentam corrigir as falhas e atender as reclamações para estimular os compradores e consumir seus produtos.

Os Grandes Magazines, Shopping Center, e supermercados tais como, Mesbla, Lojas Americanas, Mappin, Paes Mendonça,

Lobras. A política de apresentar propagandas oferecendo liquidações para que os jovens correm a gastar seus salários, mas nestas"liquidações" nunca deixam de ganhar imensos lucros. As propagandas dizem: "Baixar o Preço", "Confira na etiqueta", "Aproveite, últimos dias", "Liquidação total".

A juventude trabalhadora sofre muito por causa deste sistema. De um lado é o aparelho de propaganda fortíssimo que envolve a JJ.tt. De outro é o salário baixíssimo e o desemprego e subemprego que não permite que a JJ.TT. consuma o que lhe é proposto.

Esta contradição traz uma revolta e uma frustração na juventude, possibilitando uma certa facilidade de cair na marginalização como: prostituição, drogas, roubos, etc ...

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação que mais atinge os jovens trabalhadores estão entre a TV (novelas, - filmes,shows) em média assistido - por dia de 2 a 6 horas; rádio, músicas, filmes revistas (fotonovelas, horóscopo, gibis) revistas pornográficas, romances. Entre os jovens há pouco interesse em ler jornais e lem livros quando é para pesquisa nas escolas. De maneira geral vive desinteressado sobre a situação,não tem tempo para ler nem condições financeira para adquirir li - vros.



As estatísticas da UNESCO indicam que entre 1960 e 1970 a imprensa brasileira teve uma queda de cerca de 500 mil exemplares na categoria dos Jornais Diários.

Calcula-se que mais de 80 milhões de brasileiros estão à margem de qualquer jornal, revista ou publicações regulares.

Um dos traços marcantes da evolução cultural brasileira é sem dúvida a resistência à leitura. Somos um país onde pouco se lê.

O que reflete a marginalização social a que tem sido condenada a maior parte da nossa população, vivendo em condições tão precárias que o consumo de produtos culturais, como os impressos, constitui um luxo desmedido, principalmente para quem precisa lutar todo dia pela comida, pela roupa, pela habitação.

A grande marginalização escolar que atinge grande parte da JJTT, gerando um analfabetismo crônico, que inclui os que não aprenderam a ler e os que foram induzidos a não ler.

A censura governamental aos meios de comunicação pós-64 acarretam mudanças no comportamento noticioso dos jornais, reduzindo a motivação pela leitura. A própria desmobilização política imposta pelo regime autoritário produziu um alheiamento de boa parte da população em relação à vida nacional. Paulo Freire diz que o nosso povo tem sido marginalizado da vida política do país, participando dos grandes acontecimentos nacionais como mero espectador.

Manejada e amordaçada pela classe dominante, nossa população não tem sido educada para o exercício democrático -

que implica em atuar como agente da própria história.

Segundo Antonio Calado:

"Quem lê o jornal e se preocupa em comprá-lo todos os dias é uma elite, num país onde a grande maioria é analfabeta e uma segunda maioria é considerada alfabetizada apenas porque assina o nome e pode ler um cartaz ou um título grande".

65% das comunicações feitas pelo mundo, partem dos EUA.

Informação e economia são indissociáveis, tanto que os principais grupos econômicos norte-americanos têm sua atenção cuidadosamente voltada para os meios de comunicação, não só quanto ao aspecto tecnológico. Esses grupos estão de alguma forma ligados a editoras, estações de rádio e TV, redes de TV por cabo, gravadora de discos, produtoras e distribuidoras de filmes, etc. Efetivamente, o círculo está fechado, com as grandes multinacionais dominando desde a construção de aparelhos até a produção e distribuição das mensagens feitas em escala mundial.

(I Conferência Brasileira de Educação)

É fora da escola que as crianças e adolescentes recolhem o maior volume das informações que recebem. Muitos deles passam maior tempo diante de uma TV do que em sala de aula. O Rádio e a TV são as únicas fontes de informação para a maioria das pessoas, estando nos primeiros lugares no preenchimento do seu tempo livre.

Os meios de comunicação tratam de ocultar ou não podem apresentar informações sobre as condições de vida do - povo. As propagandas e conteúdo levados aos jovens é numa perspectiva de acomodação e alienantes criando um tipo de jovem individualista e acomodado. E levado a se tornar um consumista hoje e no futuro.

Os jovens trabalhadores conhecem pouco as leis trabalhistas e a maioria não é sindicalizada. Não há mínima preocupação em formar os jovens numa perspectiva de aproveitar - seus valores e capacidade e conhecer seus direito. Não existem centros de informação e formação cultural e social que responda aos jovens trabalhadores.



XII - AFETIVIDADE

A juventude trabalhadora vive numa constante angustia, numa carência afetiva muito grande,que vem desde a infância.

Os jovens por natureza gostam de conviver em grupo. De estarem se relacionando afetivamente com outros jovens, mas a amizade existente entre os jovens em geral não são profundas. Não se conhecem um ao outro em todos os aspectos que vivem na vida.

Não sentem liberdade de colocar sua vida em comum, pois a sociedade prega o consumismo leva os jovens ao individualismo e que cada um tem que se virar sozinho para resolver seus problemas. Se diz que os problemas de cada um são pessoais e cabe a ele resolver.

As propagandas dizem "que os jovens se encontram com LEVIS" "Que usando uma lâmina de Gillete a gente vai ter o cari-



nho de uma loira".

"Também com a família, nos sentimentos inibidos. Não sentindo total abertura para fazer do que estamos vivendo, das transformações que vão se dando em nós e do que vai dentro da - gente.

Na verdade não temos nem tempo pra fazer ou receber um carinho das pessoas de casa. É aquela correria danada para se ter o ganha pão. Todos tem que sair cedo de casa para trabalhar e a gente quase não se vê" (depoimento de jovem traba - lhador).



"No fim de semana se acumula tanta coisa para fazer, para resolver e a gente ainda tem que - descansar pra encarar o trabalho na semana seguinte. A gente acaba es - tando dentro duma mesma casa anos e anos sem condições de nos relacio - nar profundamente, e de nos conhe - cer realmente.

Mas nos momentos que estamos juntos, dá pra se perceber algumas formas em que se expressam o carinho, aliás é uns dos valores que se manifesta na família operária: Quando tem um problema todos se preocupam, quando um está sem dinheiro os outros emprestam. As roupas da gente são as mesmas para todos. Recebem bem os amigos da gente e insistem para que comam com a gente".

"A gente vive sempre carente de afeto, desde que a sociedade de consumo enlatado vai tomando conta da gente, contro-

lando nossos atos, nossas vidas nosso tempo e invadindo nossa casa e nossos sentimentos. Perseguem a gente 24 horas diárias, até mesmo nos sonhos.

Quando vemos por exemplo através da TV propagandas que dizem que basta ter os produtos da Brastemp, que a mãe da gente não faz falta.

Tempêro Arisco é mais sabor temperando a vida com mui to mais amor". Basta ter um congelador Consul, que se resolve todos os seus problemas pois você coloca nele tudo.

"Quando no fundo o que a gente busca é que a família da gente seja somente pai mãe e filho mas acima de tudo nossos companheiros e irmãos de luta" (depoimento de jovens trabalhadores).

O tema afetividade e sexualidade sempre foi um tabú que vem de geração em geração.

Hoje se percebe uma libertação progressiva no referente ao diálogo sobre as questões sexuais, relacionamento, afetividade.

Por outro lado esta abertura está sendo mais utilizada para se explorar mais ainda este lado comercialmente, onde os meios de comunicação buscam criar uma mentalidade consumista e materialista através dos cinemas, revistas que lançam cada vez mais abertamente a pornografia que influi decisivamente na formação e comportamento dos jovens trabalhadores sendo que no fundo não é isso que buscam os jovens, Esses buscam muito mais entender a importância destes aspectos em sua vida.

"Antes com minha consciência herdada eu sonhava casar com uma mulher bonita, boa e escultura hoje com a conciência conquistada, quero casar com uma mulher bela, mas agora a beleza para mim tem outro sentido, um sentido que vai além das aparências que descobre os valores reais das pessoas".

"Não pretendo uma mulher perfeita mas um ser humano,que me aceite de jeito que eu sou. Quero uma companheira - que diante das dificuldades e transtornos da vida, saibamos parar, analisar e buscar formas de resolvê-los" (depoimento de jovens trabalhadores).

A mulher para mim, não é só sexo. É para ajudar a - construir no dia a dia um mundo melhor e juntos aprendermos o verdadeiro sentido da vida.

Somos levados a dar mais importância aos aspectos econômicos e social que nos valores de personalidade e afetividade. Isto é mais acentuada nas mulheres onde o casamento é apresentado como um trampolim para a vida econômica mais segura e para romper a tutela dos pais. E em outros casos de trabalho na fábrica, comércio, doméstica, etc.

A liberdade desejada mais tarde se converte em uma - vida cheia de angústia por causa da condição econômica da família operária onde a mulher se converte em uma escrava da casa, dos filhos e do marido.

A propaganda, tradições, a moral, a falta duma educação e informação a falta de confiança entre os membros da família para falar de questões sexuais e se relacionarem,são fatores que marcam e influem no processo de formação e de viver a afetividade como etapa própria da juventude.

O sexo se converte muitas vezes, no caso das mulheres em um drama. Há milhões de mães solteiras que provém principalmente da classe pobre.

Segundo uma pesquisa no ABC, de janeiro de 79 a abril de 81 das 2.814 pacientes que deram a luz no hospital municipal de Santo André, nada menos de 345 (12% do total) eram adolescentes entre 12 a 18 anos. E 84 moças (25% delas) já tinham ficado grávidas antes.

Em alguns casos até 3 vezes.

A gestação destas adolescentes foi acompanhada de doenças venéreas, anemia, infecções e pressão arterial elevada, em escala superior registrada no hospital.

Trata-se de jovens de baixa renda, em geral filhas de operários, domésticas, ou mesmo indigentes .

Apenas 17% conheciam antecincepcionais, e muitas imaginavam que só deviam tomar a pílula no dia. Como o aborto e os recursos comum na classe média saia a um preço proibitivo para essas jovens, ter filho ainda que sejam expulsas de casa, ou descriminadas no bairro, é o caminho natural.

Os rapazes são condicionados a pensar que só terão valor como pessoa se tiveram carro, namoradas, dinheiro.

Todas as aspirações reais que tem os jovens entram em contradição com o meio que a sociedade oferece como resposta.

Por isto nunca os jovens se sentem realizados. A frustração aumenta. Isto é bom para o Sistema Capitalista que cada dia pode inventar milhares de coisas para os jovens com - prar os jovens vão buscando nestes meios artificiais a sua realização.

Por isso os jovens vão se tornando agressivos à medida que vão sendo criados mecanismos que tornem cada vez mais complicados o entender do que se passa dentro e ao seu redor.

XIII - NIVEL DE CONSCIENCIA

Os Jovens Trabalhadores vivem acondicionados a um estado de insegurança e temor grande pela sociedade. Temem perder o trabalho, há o medo da polícia e do patrão.

Sua vida é um estado permanente de insatisfação, de um vazio gerado pelas aspirações e sonhos profundos que não pode realizar e são frustrados. Ao mesmo tempo que vivem a contradição e a ansiedade produzida pela propaganda que cria necessidade e não as pode satisfazer.

Em geral tentam garantir o futuro por meio do estudo, quando podem. Quando se conseguem um trabalho tem de sugeitar o que aparece, mesmo que não seja na profissão que se preparou. A instabilidade profissional e de trabalho gera uma insegurança em relação ao futuro.

O desemprego leva a uma angústia, desespero profundo, não crê em si mesmo. Pensam que a vida é uma luta interminável algo que poderia melhorar, algo muito bom se pudesse viver melhor.

A consciência dos jovens trabalhadores, frente a situação é a nível primário. Sente a exploração, percebem que pertencem a uma classe oprimida e dominada por outra que é dona da economia e ao mesmo tempo tem vergonha de sua condição de -

trabalhador e tenta disfarçar. Não tem consciência de seu potencial como jovem trabalhador, a capacidade de mudança que leva dentro de si. Não sente capaz de mudar sua vida e a situação que está submetido.



REAÇÕES

A grande maioria dos jovens trabalhadores em geral - reagem expontaneamente e de maneira individualista frente os- problemas que encontra. O jovem se revolta e leva a buscar saídas que não respondem: Sair "do emprego, sair de casa, mudar de emprego, apertar o cinto, dro - gas,etc... Tudo isto mostra o - descontentamento ante uma situação social que explora e oprime.

Os jovens trabalhadores não se contém,extravasam,bota prá fora, é expontâneo ao discordar não mede as consequências que pode ter. Estas reações tem aumentado mas os jovens não questiona o "porque" está errado,busca somente tirar do caminho o que lhe estorva, atrapalha. As suas - reações,quando expontâneas,são utilizadas pelo sistema no sentido de confundirem o jovem e a partir daí desvalorizar sua expontaneidade, seu idealismo.

Quando o JJTT já está neste processo tem uma visão mais ampla e revela sinais de uma tomada de consciência de sua situação e da classe que pertence.

Hoje no Brasil são milhões de jovens trabalhadores buscando se encontrar e realizar. Não existem organizações próprias que respondam todos seus anseios e aspirações. Participam das lutas e reivindicações mas não são levados em conta como grupo social específico.

Muitos jovens trabalhadores já falam em conhecer os direitos dos trabalhadores, sindicalizar, coincientizar outros jovens das condições de vida, lutar para conseguir melhoras.

Ainda porém não existe um colocar de ser jovem trabalhador e a conciência de um conjunto de outros jovens que - pensam e tentam fazer avançarem processo de organização para - reagir em conjunto.

Nos diversos setores: fábrica, comércio, bairro, doméstica, construção civil, vão criando grupos para enfrentar os problemas de maneira coletiva.

Sentem necessidade de entender os mecanismos da sociedade, questiona a dimensão de sua ação, buscam ser agentes da história.

Nos últimos anos com o avanço do movimento sindical um grande número de jovens trabalhadores buscam formas de participar e atuar em assembléias, greves, congresso, alguns chegam inclusive participar de diretoria sindicais.

Nos bairros os jovens participam também das reivindicações populares no geal, vão em passeatas, abaixo assinados, manifestações.

RELATORIO DO ENCONTRO REALIZADO PELO GRUPO

ENCANAMENTO FRATERNIDADE

****

OBJETIVO - Conhecer a realidade dos jovens trabalhadores apartir doś dados dos dados da pesquisa

- Discutir e ver o que é possivel fazer frente essa realidade.

CONTEUDO * Colocação em sintese dos dados da pesquisa

QUESTÕES * 1) O QUE ACHAM DESSA SITUAÇÃO

- O DESEMPREGO

* PORQUE COMEÇAMOS A TRABALHAR TÃO CEDO.

- PORQUE TRABALHAMOS MAIS QUE OITO HORAS POR DIA .

O GRUPO - NOVE PESSOAS.

A reunião foi iniciada com a análise do resumo da pesquisa da JUVENTUDE OPERARIA CATOLICA que foi distribuida entre os jovens destacando as condições de trabalho e desemprégo da juventude trabalhadoura. Marcia leu um informativo da Frente Nacional Do Trabalho que diz que, Qalquer que seja a forma de contrato individual de trabalho, deve ser anotado na carteira proficional. O patrão não pode reter a carteira para anotações por mais de 48 horas e se o fizer, sofre multas, podendo o empregado reclamar contra a retenção diretamente na DELEGACIA REGIONAL DE TRABALHO ou em seus postos ou divisões. A retenção da carteira proficiona também pode levar o empregador a uma pena a cumprir. Quando o empregado esta trabalhando sem registro do contrato na carteira, êle pode e deve demunciar a empresa na Delegacia Regional De Trabalho pedindo que ela seja obrigada a faser registro do contrato. O praso da devolução da carteira pelo o empregador conta apartir da data da entrega do do documento pelo empregado.Este trecho foi resumido pela Marcia e o Sr. Luis completou falando sobre o que se faz para ter direito sem ter carteira assinada e o porque da carteira assinada.

A carteira não serve só contra o patrão mas também contra o empregado, ela nos serve também para requerer nossos direitos socsiais no INPS alem do Sindicatos. É um documento quando assinado nos é indispensavel.

A mulher tem mais vantagens quanto a carteira do que o homem, pois o dono de uma firma não gosta de dar emprego a rapases de 16 a 17 anos, pois quan

do o rapaz atingir a idade de se alistar o patrão é obrigado a guardar a vaga da pessoa até êle terminar de servir para ver se êle quer ou não continuar no emprego.

Frente o problema de insalubridade no trabalho e o ganho por insalubridade o Sr, Luiz disse que isso existe em quase todas as empresas, pois alem da poluição tem muitos patrões que não cuidam muito bem da egiene no local de trabalho a não, ser no escritorio dêle.

Baseando na sinteses das dados em cartas começamos discutir as pergintas

- Você sabia dessa situação dos jovens operarios? O que acha dessa sitiação ?

Luiz Carlos, eu sabia, acho normal, porque o que ocorre é coisa corriqueira pois aqui estamos tentando avaliar para tentar melhora-la no futuro. Uma coisa que deu muito pano pra manga foi o fato de acontecer muito assidente no trabalho por distração.

Beto, eu sabia, mas discordo do Luiz Carlos no que diz respeito assidente por distração, porque a distração não fica presente na hora de trabalho é sim falta de responsabilidade da empresa.

Marcia, certa vez eu estava com problema na familia e por isso se machocou no trabalho e pode ser que estava com esgotamento nervoso. As vezes eu faço uma calça e quando eu vou ver não costurei nada, o porque disso é que eu tive descuido ?

Hilton, acho que está bom, pois não trabalho e por isso não me interesso por isso.

Carlos, penso como o Betinho, não é normal acontecer tanto assidente. A pessoa quando não pode se concentrar no trabalho não deveria ir ao trabalho para evitar de se machucar.

Jairo, nossa sitiação é muito delicada, pois se fosse normal não haveria queixa de muitos. Os governadores tem obrigação de atender todas as nossas necessidades.

Sergio, não acho certo ser maltratado pelo patraõ e também não ter carteira assinada.

Marcia, pode ser normal até comum, mas não podemos deixar que nos explorem desse geito.

Sr. Luiz, então porque muitos jovens tem que começar com pouca idade ?

O governo é o maior culpado dessa situação, pois êle não oferece um salario para os pais destes jovens, pois do geito que tá os filhos são mesmos obrigados a trabalhar. Pelos estatutos é obrigado a dar horario aos jovens - para que êles possam estudar mas isso não acontece.

Marcia, trabalho para sustentar minhas necessidades, pois o meu pai já está ficando velho e eu não posso depender dêle a vida toda, sou obrigada a trabalhar.

Jairo, é a necessidade que a pessoa tem. Se eu podesse ficar sem trabalhar e me dedicar só aos meus estudos, eu não trabalharia, mas eu tenho que custear meus estudos e tenho outras necessidades como , roupas cinema e - outras diversões.

Sr. Luiz, é justamente essas necessidades que os jovens tem que os obriga a começar trabalhar mais cêdo.

Beto, comecei atrabalhar porque quis, pois meu pai custeava meus estudo - mas eu vi a situação la em casa que são 6 estudando e só meu pai trabalhando por isso resolvi trabalhar para pelo menos custear os meus.

Milton, quando eu trabalhava toda semana eu dava dinheiro minha mãe, agora estou dependendo dela

Sr. Luiz , fica resumido que todos querem trabalhar para ter sua dependencia.

Um goroto de 13 anos tem condições de assumir a responçabilidade de um - trabalho ?

Beto, depende do goroto pois q muitos gorotos de 13 anos com mentalidade de um adulto e tem condições de assumir responçabilidade.

Marcia, não ha condições porque uma criança de 13 anos não pode assumir um trabalho pesado. Uma pessoa que trabalha com a mente em escesso pode ter um desiquilibrio mental.

Sr. Luiz , não acho que um goroto de 13 anos pode assumir responsabilidade de um trabalho, pois é muito pesado para êle.
Você acha que um garoto com menos de 16 anos suportaria a carga horaria em que êle sera obrigado a ter caso êle trabalhe ?
Jairo, pode porem mais tarde êle vai sofrer as conceqüencias. Geralmente quem trabalha e estuda não concegue se alimentar direito porque só dinheiro de - passagem e lanche é tudo.
Isso prejudica os estudo ?
Carlos , prejudica/.
Jairo, um trabalho pesado é melhor que um trabalho mental pois o pesado utiliza menos a mente.

O QUE PODEMOS FAZER JUNTOS FRENTE ESSA SITUAÇÃO ?

Sergio, acho que não podemos fazer nada porque se agente for reclamar sera despedido do emprego.
Hitom, parâ de estudar não vale a pena, o que tem que acontecer é aumentar o salario e baixar o custo de vida .
Luiz Carlos, devemos lutar para que um dia talvez possamos resolver êsse caso porque enquanto houver essa politica de salario bâixo ocorrera essa má situação.
Beto, juntos já estamos fazendo alguma coisa, mas isso não adiantara se não continuar-mos essa luta.
Marcia, no meu emprego fizemos uma reunião para melhorar nossa situação dentrô da fabrica pois nossa chefe nos prejudicava, conceguimos nosso objetivo apesar de uma colega nossa ter sido mandada embora

Então por fim achamos importante encontrar novamente dia 31/03/79 para continuar discutindo esse assunto.

Rio Grande do Sul - novembro/79

Esta experiência é colocada como participante dos grupos de jovens no passado e hoje como assessor dos elementos que acompanham os grupos de jovens.

Os grupos de jovens na sua maioria se encontram nos bairros ou vilas e que na sua maioria são filhos de operários e as condicoes de vida são de mais ou menos para pior.

Nos grupos de jovens a idade varia de 13 à 18 anos, na sua maioria somente estudam, tendo alguns que trabalham no comércio e fábricas, Isto devido a dificuldade que encontram para trabalharem devido a pouca idade que possuem.

O motivo pelo qual se encontram está em torno da religião e do lazer. A religião é no assistencialismo e paternalismo. O lazer é devido as poucas oportunidade que a sociedade oferece. O que realizam sao passeios, teatro, liturgia, catequese, comemoracoes de aniversários. Estas atividade sao propostas por alguns elementos dos grupos ou de outros, onde passam a ser organizar para realizarem estas atividades. As atividades que estão relacionadas com a religião é o padre ou a freira que propoem .

Os grupos normalmente nao estao organizados, porque se fixa em torno de lideranças naturais que surge e também pela variação dos elementos que participam dos grupos. Também é muito difícil encontrarmos coordenação nestes grupos de jovens ficam unicamente na dependência de alguns elementos.

Muitas vezes os grupos surge a partir do próprio padre que necessita de elementos para realizarem tarefas relacionadas com a religião. Ou a partir da necessidade que o jovem sente de se encontram, para passar algumas horas juntos.

Como elemento participante dos grupos de jovens no passado e hoje como assessor aos grupos de jovens está basicamente ligado ao conteúdo e a maneira que deve ser conduzido isto. Um questionamento do ativismo pelo q qual se propõe os grupos normalmente a realizar. Que o ponto de partida seja a própria vida que eles levam, um questionamento sobre essa realidade que vivem e levá-los a uma mudança desta situação. E também dar um conteúdo operário.

Os conteúdos que esse grupos de jovens desenvolvem normalmente está relacionado com a religião, além da relfexão de textos bíblicos els se preocupam muito pouco em levar isso para uma mudança analisando as causas que acontece. Outros conteúdos de relfexão saos os problemas gerais e muito amplos que não leva a nada a não ser uma simples reflexão.

As dificuldades que se apresentam nos grupos de jovens sao as mais variadas: a variação dos elementos dos grupos, local para os encontros, que alguns trabalham, os adultos querem que o grupo de jovens somente se preocupe com a religião e os vários tipos de orientação que os grupos de jovens tem.

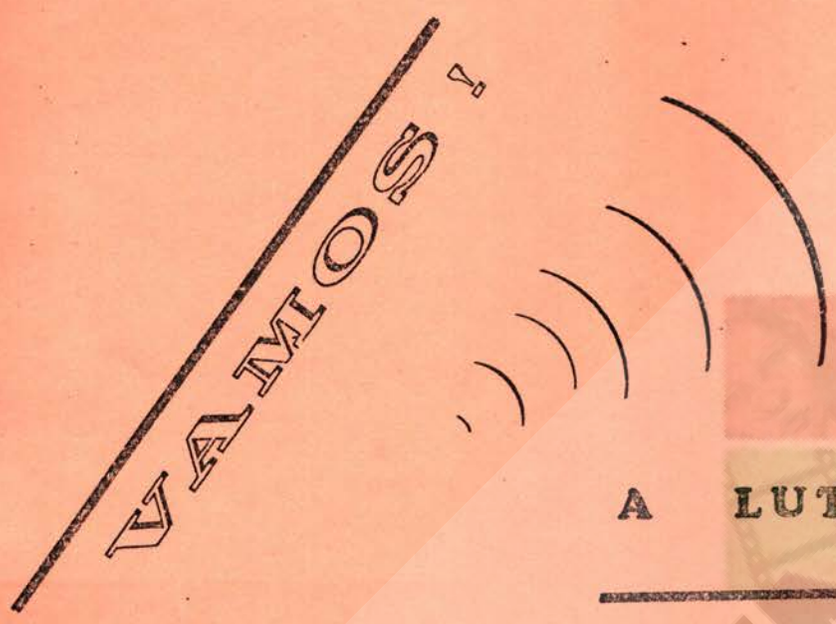
Os meios que esses grupos utilizam sao: reuniões, documentos da Igreja, folhetos nas Igrejas, livros e artigos diversos.

pela minha experiencia com grupos de jovens, o problema fundamental está relacionado com o conteúdo a ser desenvolvido nestes grupos de jovens. Que é somente através de um conteúdo firme e bem orientado que se pode formar verdadeiros militantes, Deve-se atender as suas aspiracões como jovens sempre questionando as suas aspiracões que são da sociedade de consumo. O conteúdo operário também deve estar presente nestes grupos porque se hoje não estao trabalhando amanha serão futuros operários. Deve-se provocar para que nos grupos surja uma coordenação para melhor desenvolver o trabalho, como também uma coordenação a nível de cidade para ter uma orientação uniforme.

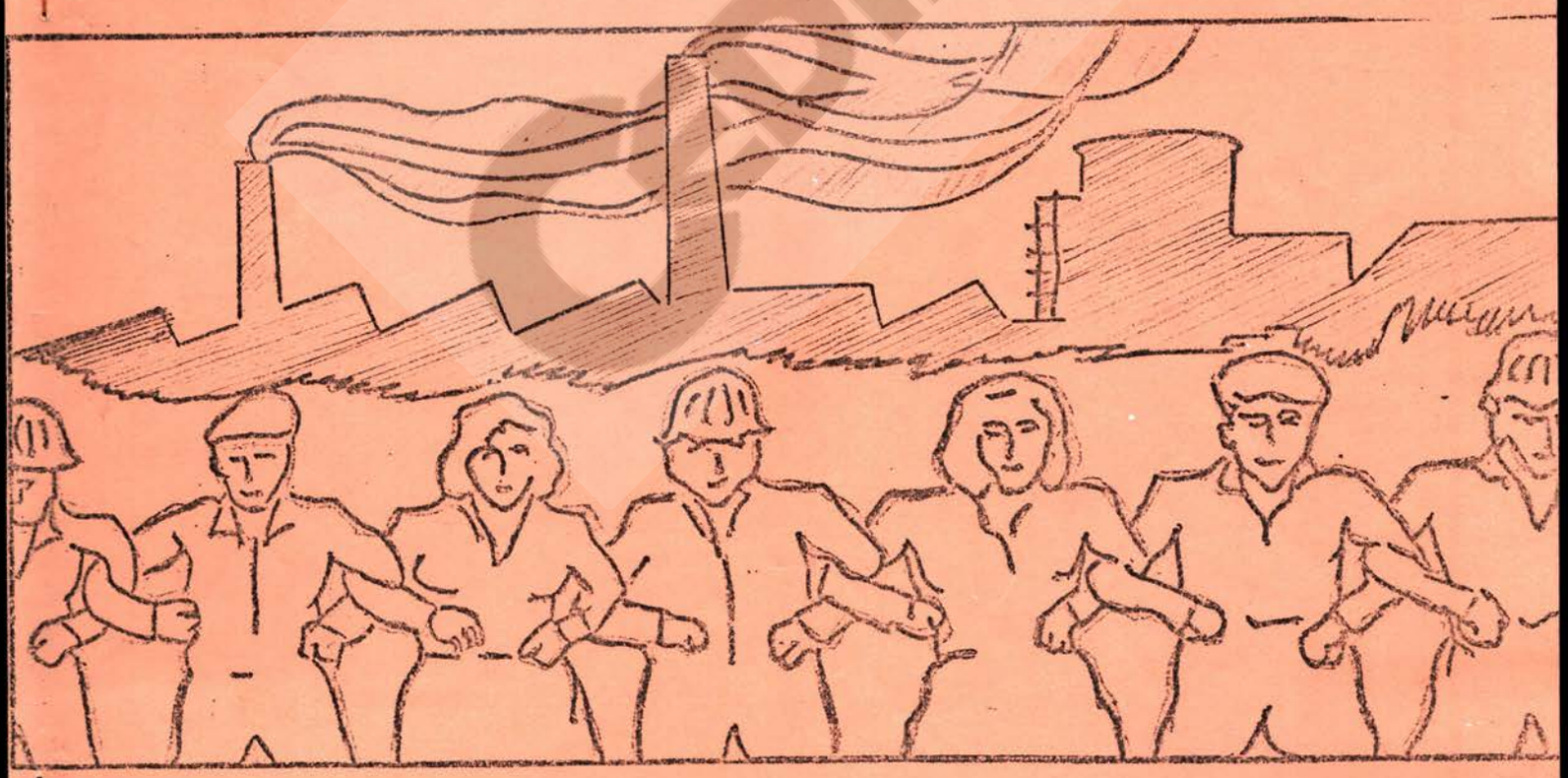
Pela experiencia que tenho pode-se citar algumas dificuldade que irão surgir no trabalho: a variação dos elementos nos grupos, a nao aceitação de um conteúdo mais sério, a pressão dos próprios pais e o apego a uma religião tradicional.

ISSN 0398-8473

TESTEMUNHO



A LUTA CONTINUA !!!



N° 47

SUPPLEMENT EN PORTUGAIS DE " T E M O I G N A G E "

Frais de participation : 2,50 F

N° 47
Outubro 1978

sumário

NESTE NÚMERO	Pages	DANS CE NUMERO
* VAMOS ! *Temos um longo caminho a percorrer. Quanto mais longa é a caminhada mais cedo se deve partir.*	3	* ALLONS-Y *Il est long le chemin à parcourir. Plus la marche est longue, plus tôt il faut partir.*
* NÃO PERDEMOS A ESPERANÇA *Participar no movimento operario não é tarefa cómoda. Em revisão de vida, uma equipa partilha essas dificuldades.*	4	* L'ESPERANCE EST VIVANTE *Participer à l'action du Mouvement ouvrier n'est pas commode. En révision de vie, une équipe partage son espérance au milieu des difficultés.*
* A LUTA CONTINUA *Continuar a luta pela libertação dos trabalhadores é obra de todos os trabalhadores. No dinamismo dessa luta reconhecemos a presença de Deus.*	6	* LA LUTTE CONTINUE *Poursuivre la lutte pour la libération des travailleurs est l'oeuvre de tous les travailleurs. Dans ce dynamisme de libération nous reconnaissons la présence de Dieu.*
* É POSSÍVEL AJUDAR-NOS UNS AOS OUTROS *Testemunho de uma leitora de TESTEMUNHO ESPECIAL : "irmãos emigrantes portugueses, lutemos uns pelos outros".*	10	* IL EST POSSIBLE DE S'ENTRAIDER *Une femme portugaise s'exprime à la suite de la lecture de TESTEMUNHO ESPECIAL.*
* ESCOLA - UM DIREITO DAS CRIANÇAS *Na escola joga-se o futuro dos nossos filhos. Como vivemos esta realidade de trabalhadores ?*	13	* L'ECOLE, UN DROIT A DEFENDRE *L'avenir de nos enfants se joue à l'école. Comment vit-on cette réalité ?*
* IGREJA ENTRE EMIGRANTES *Viver a libertação de Cristo no meio das realidades da nossa vida.*	17	* L'EGLISE PARMI LES IMMIGRES *Vivre la libération de Jésus Christ au coeur de notre vie de travailleurs.*
* DE PORTUGAL *A L.O.C. afirma :* . *vida e luta dos trabalhadores no nosso país,* . *Jesus Cristo está presente nesta vida e luta operárias.*	18	* DU PORTUGAL *La L.O.C. fait le point :* . *la vie et la lutte des travailleurs dans notre pays,* . *Jésus Christ est présent dans cette vie et dans cette lutte ouvrières.*
	21	* PRESENTATION DE CE NUMERO *(en français)*

Directeur de la publication : Michel LEMIERE
Rédaction et administration : 7, rue Paul Lelong - 75002 Paris
Numéro d'inscription à la Commission Paritaire : 57.450

Frais de participation pour une année (5 numéros par an) : 12 F
Règlement : C.C.P. Equipes Témoignage n° 7.115-76 H Paris
Imprimerie spécial TEMOIGNAGE

V A M O S

Tempo de descanso mas também tempo de convivência e de reflexão, as férias são um tempo importante na nossa vida de trabalhadores.

Refazer forças, encontrar amigos e familiares, viver no país natal, dar a conhecer o país aos filhos, tudo isso é fundamental. Ter férias é um direito. E pensar que, durante anos e anos os trabalhadores não tinham direito a férias como ainda hoje acontece em muito países.

O direito às férias é um das conquistas do movimento operário que, com as suas organizações, lutou durante muito tempo para que este direito fosse uma realidade.

Hoje, em dia, bem sabemos que outros direitos ainda não são reconhecidos ou se encontram ameaçados pela crise capitalista : direito ao trabalho; direito à formação profissional, direito de participar numa organização sindical, direitos políticos.

" Nesta sociedade, não se olha ao homem mas, sim, ao dinheiro ," dizia um trabalhador. Um outro dizia : " Nós, trabalhadores emigrantes, éramos estimados quando precisavam dos nossos músculos."

No meio de tudo isto, que é feito do homem, da sua dignidade como imagem e filho de Deus?

Temos um longo caminho a percorrer. E, quanto mais longa é a caminhada, mais cedo se deve partir.

VAMOS.....

NÃO PERDEMOS A ESPERANÇA

Somos uma equipa de quatro casais portugueses de CANTELEU, uma cidade perto de ROUEN. Nós reunimo-nos uma vez por mês para falar da nossa vida de trabalhadores imigrantes (trabalho, escola dos filhos..) e fazer a ligação com a nossa fé.

João trabalha na papetaria Aubry, um empresa de 747 trabalhadores , com muitas dificuldades económicas neste momento.

Os outros colegas trabalham na Masurel, uma fiação (350 trabalhadores, metade imigrantes: pretos, marroquinos e portugueses.)

Numa das nossas reuniões, falámos da situação de Aubry e Masurel.

FOI O SINDICATO

QUE FEZ ESTA AMIZADE

Em Aubry, vai haver 57 despedidos. A direcção diz que é para salvar a fábrica. O sindicato(C.G.T.) está contra :" Não é para parar uma máquina de papel que se vai salvar a fábrica." A Cellulose du Pin, que é quem de facto dirige a papetaria, não quer salvar Aubry mas fechá-la.

Como diz João :" Se a Cellulose du Pin quer, Aubry vive ;se não quer, Aubry morre."

A partir do domingo 15 de janeiro, a máquina começou a parar ao sábado e ao domingo. Até aqui, trabalhávamos sete dias seguidos : fazia três domingos por mês, o que dava uma féria mais ou menos. A direcção quer que nós não trabalhemos mais ao domingo. Perdíamos assim cerca de 1000 francos por mês.

Nesse domingo à noite, fomos trabalhar contra as ordens da direcção. Quando chegamos lá, a máquina estava parada. Os outros operários (que não estavam ameaçados) fizeram greve para nos apoiar. Eles perderam 400 francos nessa noita mas chegou para que a direcção nos pagasse dois domingos por mês sem trabalhar.

João diz :"O que foi importante, não foi só o dinheiro mas a confiança e a camaradagem que nos vivemos nesta luta. O que fez esta amizade entre nós todos foi o sindicato."

NO SINDICATO

SÓ HAVIA EMIGRANTES

Em Masurel, houve também problemas. Desmontaram máquinas velhas e montaram novas, onde precisam de menos trabalhadores.

Manuel diz:" Uma máquina faz o trabalho de 3." E para diminuir os operários, deram a reforma aos 60 anos. " Lurdes diz que este ano foi

também um ano de "chômage partiel". Quem ganhou nisso ? Não fomos nós. Foi o patrão, como sempre.

Na Masurel, formou-se um sindicato , há cerca de um ano, mas não anda lá muito bem. Como diz o Manuel:" No sindicato, havia so emigrantes." O delegado é um preto e não falava bem francês. O director conseguiu dividir os trabalhadores. Manuel diz:"O patrão tirou um marroquino da equipa de noite para que ele não conseguisse falar com os colegas."

Antonio diz:" Um outro erro foi a falta de informações entre o sindicato e os trabalhadores, o que é uma força para o patrão. Também um homem que trabalha numa outra fabrica de Masurel em Bolbec, ofereceu-se para nos ajudar pois que está no sindicato ha 35 anos. Nós nunca fomos pedir-lhe ajuda.

FICAR EM CASA

É FICAR CALADO

Nesta reunião, reflatimos todos juntos sobre estes problemas. Estávamos mais ou menos desanimados , mas Inês diz:"Todas as outras colegas dizem que não vale a pena pagar os selos (do sindicato) mas eu ainda não perdi esperança. O sindicato deve continuar."

Manuel acrescentou :" Se há um sindicato, podemos fazer greve, há mais confiança ." Inês -:"No 24 de Maio , eu fiz greve, mas não fui à fábrica , fiquei em casa. - Antonio :"Para o patrão, não é uma greve é uma ausência."- Manuel :" Quando se faz greve, é para impôr um direito. É a unica maneira para os operarios de dizer qualquer coisa em voz alta. Ficar em casa é ficar calado."

ISTO DÁ - NOS

MAIS FORÇA

Isto é um pouco do que nós falamos nesta reunião. Para nós foi muito importante partilhar as dificuldades. Cada um dá a sua opinião. E assim isto nos dá mais força para não nos dar vencidos, para continuar a reagir, a falar e não ter medo.

Acreditamos que é isso que Cristo espera de nós. Como diz Antonio:" Ele quer que as coisas mal feitas sejam bem feitas."

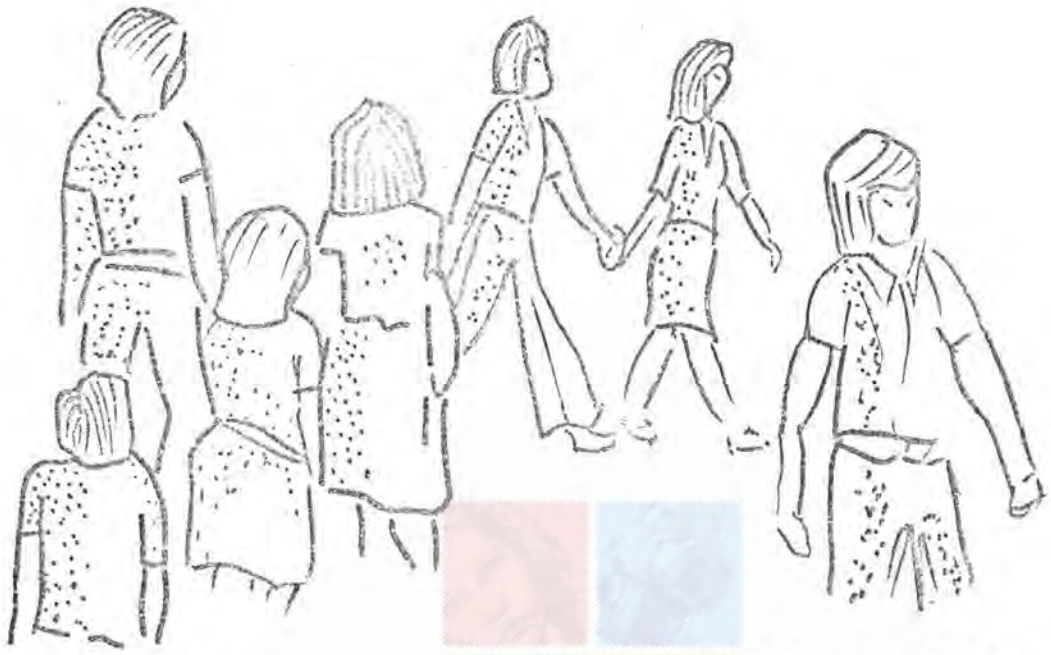
Manuel:" Ele lutava contra as injustiças."

Antonio:" É por isso que o mataram."

Manuel:" O verdadeiro sentido da cruz de J.Cristo não foi de se deixar esmagar , mas de lutar contra a exploração. E isto que Ele espera de nos hoje, mesmo que seja difícil."

Toda a nossa equipa deseja muito força e coragem a todos os camaradas para assim, juntos,lutarmos contra todas as injustiças.

A LUTA.....



CONTINUA!!!

Antes da partida para férias, as equipas de A.C.O. costumam fazer um balanço do ano.

É uma maneira de tomar consciência da caminhada de um ano vendo o que avança na consciência de classe e no aprofundamento da fé em Jesus Cristo, vendo as dificuldades que se levantam à acção operária, vendo melhor o que nos leva a reunir.

Fazer um balanço do ano é também maneira de tomar consciência de que cada uma das nossas equipas tem uma história, com avanços e recuos, alegrias e tristezas.

Lembrando o que partilhamos nas nossas reuniões, procuramos ver melhor o futuro e assegurar , deste modo, a continuidade do movimento.

Procuramos ver melhor do que temos necessidades como militantes operários cristãos para sermos fiéis à classe operária e ao Evangelho.

Na preparação de uma destas reuniões de balanço, na região de Paris, dizia-se :"No Evangelho, vemos Cristo que se reune à parte com os seus discípulos para ver com eles o que faziam e para os instruir na vontade do Pai. Hoje, procuramos fazer coisa semelhante : Jesus Cristo continua a estar presente entre nós quando nos reunimos em seu nome. Ele fala-nos uns pelos outros a partir da nossa vida.

Tomando os resumos dos balanços de algumas equipas (Região de Paris, Haute Normandie, Deux-Sevres), nota-se que as situações de vida e as

acções operárias faladas na reuniões estão ligadas á crise capitalista e a insegurança que ela provoca.

não podemos deixar perder a solidariedade

Esta situação de insegurança cria uma especie de medo.

O medo de ser despedido leva a isolar os trabalhadores e até pode levar a aceitar condições desumanas de trabalho senão mesmo certas traições . Ouve-se dizer :" os estrangeiros não têm direito a fazer greve!" O medo utiliza a mentira.

O medo cria a desconfiança entre trabalhadores e até leva a condenarem-se uns aos outros. E, assim, torna-se muito mais difícil a solidariedade. O medo mata o amor entre trabalhadores. O medo impede a acção sindical. Por exemplo, na altura de eleições para o "comité d'entreprise!", o patrão faz correr o boato de que daria aumento a todos aqueles que não fossem votar e houve alguns que se deixaram tentar. Isto passou-se pelos lados de Niort.

O medo de perder um salário com o custo da vida a subir constantemente leva á tentação de só se pensar no dinheiro. E há quem diga :" os trabalhadores só pensam no 'pognon'". Este medo faz esquecer, por conseguinte , outros aspectos da

CONTINUAR ...

- *A vida continua.*
- *Ela continua com as suas esperanças e lutas.*
- *Ela continua com as suas preocupações.*
- *Ela continua com as suas realidades do dia a dia.*

- *A vida das nossas equipas portuguesas de A.C.O. também continua exactemente porque elas vivem da realidade operária e da fé em Jesus Cristo.*

- *Continuar exige retomar o ritmo. Retomar as nossas reuniões. Tomar iniciativas para marcar reuniões e prepará-las.*

- *Retomando as nossas reuniões de equipa, que vamos fazer ?*

- *A vida de trabalho recomeçou. A situação da classe operária continua difícil.*

  A que realidades e acções estamos mais atentos ?

- *Lutar por uma vida mais humana só é possível em solidariedade*

  Em que conta temos a participação nas organizações operárias, nas associações de emigrantes ?

- *Viver a fé cristã em ligação com a nossa vida de trabalhadores, exige esforço comum de nós todos.*

  Que vida vamos dar às nossas reuniões de revisão de vida ?

CEDIM

vida que são fundamentais como a saúde, a família, os filhos, a segurança no trabalho etc....

O medo torna-nos menos homens, pois que o homem se torna humano e cresce quando vive a solidariedade . Um de nós dizia numa reunião "a luta continua mais do que nunca contra um capitalismo pronto para tudo; luta pela libertação da classe operária e luta contra todas as manobras do patronato para quem todos os meios são bons para impedir a formação do sindicato na empresa ; lutar é uma necessidade e uma maneira de amar."

Sejamos homens vivendo a solidariedade.

no meio das dificuldades a consciência de classe cresce

Não obstante tudo , as equipas notam que a vontade de lutar não morre. Ainda que difícil, os trabalhadores nas suas organizações de classe não se resignam e os trabalhadores emigrantes tomam iniciativas.

David, depois de alguns anos de militância na C.G.T. da sua empresa de trabalhos publicos, encontra-se numa nova empresa que ainda não tem sindicato, diz :" conseguimos a roupa de trabalho e quatro litros de gazolina para as deslocações em mota. Os camaradas, agora, têm menos medo. Pedimos um aumento e obtivemos 70 cêntimos a mais por hora. Mas, como o S.M.I.C. aumentou em julho e nós estamos ao S.M.I.C., ja falei em irmos pedir o aumento? Mas, desta vez, eu não vou ir sozinho. Propôs para que fossemos varios e dois prometeram ir. Pouco a pouco vamos levantando a cabeça, vamos dando pela necessidade de uma organização e ficamos mais animados."

Fernando, que trabalha numa empresa de construção civil, toma a defesa de um colega francês. Este colega vive a 20 km do local de trabalho. Certo dia , ele telefona a dizer que não pode vir para o trabalho porque a mota avariou. No dia seguinte,o chefe castiga-o dizendo-lhe que, se não podia vir de mota, que tomasse um taxi. Fernando responde: "Sim, se ele tivesse um salario como você , mas ele, como eu, ganhamos ao S.M.I.C." E , na reunião, ao falar-se da acção do Espírito de Jesus Cristo na classe operária, foi dito:" A reacção perante a injustiça é continuar hoje o Evangelho :igualmente, quando se apoia um companheiro que não se pode defender. O emigrante não é aquele que vem roubar o pão dos franceses mas aquele que sabe defender um francês pois que, na classe operária, somos todos irmãos e vivemos as mesmas condições de vida."

Noutra equipa, ao falar-se das diferentes raças que existem na classe operária em França, afirmava-se :" estamos conscientes que somos todos igualmente trabalhadores e, como tais, pertencentes à mesma classe operária. A defesa e a promoção dos direitos e das responsabilidades dos trabalhadores não podem existir sem a união entre trabalhadores emigrantes e franceses dentro das organizações operárias (sindicatos, A.P.E. partidos...) e das associações de cada pais."



o espirito de jesus cristo actua na classe operária

Parece que, como cristãos, nos é mais facil ver a presença de Deus entre nós quando tudo decorre bem. E quando as coisas correm mal, temos ainda a tentação de dizer que é a vontade de Deus, de resignarmo-nos com a nossa cruz, com a nossa sorte.

Em reunião de equipa, Maria dizia :" Jesus Cristo lutou bastante para que a gente se amasse, para construir um mundo melhor , para que as pessoas não se preocupassem unicamente da sua própria vida. o que fazemos é para bem de todos como outros já fizeram antes de nós ."

A cruz na vida não está em aceitar a injustiça e a exploração. A cruz é todo este esforço de luta para ultrapassar as divisões, para perder o medo, para viver o amor.

O Espírito de Jesus Cristo vai agindo em nós em conjunto e pouco a pouco. José afirmava : "pouco a pouco a gente desperta em frente de problemas que antes passavam desapercebidos. Ser cristão é reagir contra a injustiça. Pensar nos outros, nos mais esmagados, e fazer qualquer coisa em conjunto, é estar no caminho de Deus."

É certo que esta descoberta de Deus no meio da vida não é tarefa fácil. Isto exige vontade de procura permanente para não cairmos em ilusões. Reconhecer Deus na vida é obra de nós todos, em equipa, em comunidade, em Igreja.

Descobrir Deus presente na vida traz consigo o desejo de O comunicar aos outros. Não podemos querer ficar com Ele so para nós. Ele é dado a todos os trabalhadores. Nós encontramo-lo na vida e na acção operárias dos companheiros. Por isso é da nossa responsabilidade partilhá-lo, isto é, como que restituir JesusCristo aos trabalhadores.

Manuel, operário da construção civil, dizia a este respeito :"Muitos trabalhadores cristãos vivem escondendo a fé em Jesus Cristo. Como chegar a dizer aos outros colegas toda a riqueza da fé em Jesus Cristo que já está entre nós todos ?

continuar, obra de nós todos

Vivemos desta procura e desta esperança em Jesus Cristo.

Sabemos, no entanto, que não bastam as boas intenções. A fé sem obras é morta. A fé sem acção tende a desaparecer. Como é que agimos ?

A fé , sem ser dita, acaba por esquecer. Dizer a fé em Jesus Cristo entre nós torna-se indispensável. Para tanto, que meios usarmos para garantir a continuidade das nossas reuniões de equipa?

Não basta estarmos juntos para sermos uma equipa. É necessário sabermos por que nos reunimos.

No balanço de uma equipa, dizia-se "a nossa preocupação, não é de fazer entre nós o trabalho que já se faz nas organizações sindicais ou de pais onde estamos ; mas, sim , procurar em equipa de revisão de vida compreender o que vivemos da mensagem de Cristo quando participamos nessas organizações."

É POSSIVEL AJUDAR-NOS UNS AOS OUTROS



O TESTEMUNHO ESPECIAL é feito pelas equipas portuguesas em A.C.O. para ser difundido entre o maior número possível de emigrantes portugueses.

O TESTEMUNHO ESPECIAL (nº45) permite uma maior comunicação do que vivemos no movimento de A.C.O. É uma maneira de nos ligarmos uns aos outros e de dar a conhecer aquilo que procuramos viver neste esforço contínuo de, em conjunto, fazermos a ligação entre a nossa vida de trabalhadores e a fé cristã.

Assim, todos os anos há compatriotas nossos que têm a possibilidade de ler TESTEMUNHO pela primeira vez. Assim aconteceu também com uma operaria portuguesa da região de Aquitaine que leu TESTEMUNHO ESPECIAL no hospital onde estava internada. Tinha-lhe passado o jornal alguém que esta ligado à A.C.O.

Depois de ter lido, escreveu para TESTEMUNHO para dizer o que sentia . É o artigo que se segue.

- Façamos uma leitura atenta deste artigo.

- Em que é que este artigo nos faz pensar ?

A ESCOLA, UNA NECESSIDADE DE PRIMEIRA ORDEM

Li TESTEMUNHO ESPECIAL.

Depois de o ter lido e de ter reflectido sozinha, queria dizer o que sinto.

Antes de mais, reparei naquela parte que diz :"Vale a pena pedir escolas portuguesas para os nossos filhos ?

Eu mesma tinha gosto em que os meus filhos aprendessem o português. Acho muito bem porque seria um princípio para lhes dar coragem de serem portugueses e para poderem lutar em união com outros portugueses pela vida dos emigrantes. Assim, poderiam explicar melhor os problemas da vida porque muitos emigrantes não podem explicá-los porque não sabem falar o francês como deve ser. Além disso, envergonham-se e muitas vezes ficam calados sem dizerem nada. Por isso, não falando ou com falta de saúde ou até avançados na idade, longe das suas famílias e não tendo quem os ajude, deixam-se calcar aos pés dos patrões e de outros mais.

É FÁCIL SERMOS ENGANADOS

Gostava de contar-vos partes da minha vida de mulher trabalhadora. Trabalho a fazer horas habitando numa casa velha onde a chave fecha mal. Para viver mais descansada, metia o dinheirito no banco. Mas aconteceu-me que um dia e outro e outro não tinha dinheiro em casa. Por isso pensei dedicar-me um pouco a aprender a escrever o francês como podia. Pedi então ao banco que me desse um livro de cheques. Mas tinha medo de passar os cheques . Quando tinha confiança nas pessoas a quem devia fazer o cheque , dava-lho e as pessoas faziam-no.

Certo dia, faço as contas da padaria e dava-me 100F ? Eu dei-lhe o cheque a fazer, depois assinei o cheque e, no meu caderno de contas marquei como sempre faço com tudo quanto gasto. No fim do mês, na conta do banco havia um cheque de 200F. que tinha sido levantado. O meu marido dizia-me: "Tu fizeste o cheque e agora não sabes onde o puseste." Eu dizia que não e falei com uma amiga francesa. Esta amiga disse-me para ir ao banco. Lá fui e expliquei o caso. E foi assim que vi que o cheque tinha a assinatura do padeiro. Isto aconteceu-me a mim .

NÃO TINHA QUEM ME AJUDASSE

Quando vim para França, comecei a trabalhar numa fabrica de conservas de carnes na regiao de Pau. Puseram-me a agrafar as tripas para fazer chouriços vermelhos; Mas a máquina estava em cima de uma mesa e era tão alta que eu não chegava como devia ser. Alem disso, quando devia passar um agrafo, passavam dois ou três, dobravam-se lá dentro e, por isso, a maquina estava sempre encravada. O chefe de equipa disse-me que, para desencravar, usava-se uma agulha que fazia por aí 10 centimetros. E assim comecei a fazer. Ora, certo dia a agulha desapareceu que nunca mais se viu. Mas quem ficou com a culpa fui eu. Muito tive que ouvir da boca do chefe : que não compreendia nada e não sei mais o quê. Ele até chamou uma outra portuguesa que falava francês para o ajudar a ralhar comigo e eu sem culpa nenhuma...mas não tinha quem me ajudasse . Porquê?

Porque não havia união entre os emigrantes. Quase todos procuravam, como ainda acontece hoje em alguns lados, ver qual é o que pode ser mais bonito para o patrão.

LUTEMOS UNS PELOS OUTROS

Irmaos emigrantes portugueses, lutemos uns pelos outros. Encontro-me sozinha na minha regiao mas, mesmo assim, vou procurar fazer o que posso.

Brevemente farei a minha assinatura a TESTEMUNHO. Não é desta vez que é a primeira vez que tenho a ocasião de contar passagens da minha vida a outros portugueses. Sinto-me feliz por estar a escrever isto e tenho esperança de um dia encontrar amigos que participam na A.C.O. e que lutam para a libertação dos emigrantes.

Penso poder contar ainda mais algumas coisas passadas nesta vida de emigrantes e escutarei tambem as vossas ideias e os vossos problemas. É possivel ajudar-nos uns aos outros e aprender uns com os outros.

É POSSIVEL APRENDER UNS COM OS OUTROS

O testemunho desta emigrante no 1º numero do jornal deste ano pode ajudar as nossas equipas a reflectir :

- *A vida do emigrante continua dura. Não é apenas este ou aquele que sofre. É o conjunto de todos os emigrantes que sente na pele as mais variadas e difíceis situaçoes da vida*
  - *Que consciência temos dos problemas que atingem a nós todos ?*
  - *Com quem falamos sobre isso tudo ?*
- *O isolamento é grande mal. Não ter ninguém que ajude tambem é um facto. Mas :*
  - *Poderão os trabalhadores saír das suas dificuldades sòzinhos ?*
  - *Que conhecemos como organizações operárias, construídas pelos próprios trabalhadores, para sairem em conjunto das dificuldades da vida ?*
  - *Participamos nessas organizações (sindicatos, comissões, partidos, asscciações) ? Que vivemos aí ?*
- *"Lutar em união uns com os outros é possível" "É possivel ajudar-nos uns aos outros". A historia dos trabalhadores é animada por esta esperança de que é possível, na união e na solidariedade, mudar este mundo marcado pela exploração:*
  - *Acreditamos nesta possibilidade ?*
  - *Que fazemos para pôr em prática este desejo de lutar em comun por um mundo diferente ?*

"ESCOLA"



UM DIREITO DAS CRIANÇAS A DEFENDER !

Todos os anos , TESTEMUNHO publica artigos sobre a escola a partir das reflexões feitas nas equipas sobre este problema que tanto preocupa os emigrantes.

A escola já começou e, com ela, voltam as mesmas preocupações e as mesmas ansiedades . Para alguns pais , será este ano a primeira vez que se vão ver a braços com esta realidade. Mas, para uns e para outros, a abertura da escola torna-se momento importante na vida do emigrante pois que uma das razões mais fortes da emigração é exactamente o futuro dos filhos. E as próprias crianças apercebem-se disto como aquela criança que, numa redacção sobre a emigração, dizia :" Os emigrantes vão para outros países esperando melhorar a sua vida, dando aos seus filhos uma educação melhor, uma casa com todos os confortos, uma boa escola e uma alimentação mais rica. Enfim, dar aos filhos um futuro melhor do que aquele que tiveram."

a escola das crianças emigrantes



Dar aos filhos um futuro melhor do que aquele que tiveram , nem sempre é facil neste campo da escola.

Nem sempre é fácil porque muitas dificuldades se levantam para as quais nem sempre estamos preparados para as resolver.

Alguns exemplos :

- " A organização da escola em França é muito complicada. A gente quase não percebe nada daquilo."
- " Hà reuniões para os pais de alunos, mas o que é que vamos là fazer se não percebemos bem a língua e se somos estrangeiros ?"
- " As crianças trazem trabalhos para fazer em casa mas como é que vamos ajudar se não sabemos ?"
- " Tenho a impressão de que o meu filho é posto de lado na escola mas não sei a quem me dirigir para falar neste assunto."
- " Dizem que a escola é de graça mas quantas despesas devemos fazer com os livros e com o material da escola."
- " Pagamos impostos mas não hà bolsas de estudo para os nossos filhos."

Como estas, muitas outras dificuldades se levantam aos trabalhadores emigrantes que têm filhos em idade escolar. Como as resolvemos? O que revelam essas dificuldades ?

e o ensino do portugues?



Além da escola francesa, há o problema do ensino da língua e da cultura portuguesa que causa tantas apreensões. Todos os anos é uma luta para que seja garantido às crianças este ensino da nossa lingua e da nossa cultura . E grande é o número de crianças que, todos os anos, ficam privadas desse ensino.

Não obstante os acordos existentes entre o governo português e o governo francês, o certo é que a garantia do ensino do português tem sido o resultado da luta dos pais nas diferentes regiões da França. E quantos obstáculos a vencer : arranjar professores oficiais e competentes, encontrar salas adaptadas, garantir equivalências, proporcionar horários razoáveis para as crianças, etc....

Uma vez conseguida a escola, novos problemas se poêm relacionados sobretudo com o aproveitamento escolar e com a adaptação das crianças a um ensino suplementar. Na verdade, em geral, o ensino da língua materna vai exigir das crianças um esforço suplementar de estudo e vai privá-las de tempos livres, o que não deixa de causar preocupações.

Por detrás desta luta pelo ensino do português está o drama da emigração sobretudo em dois aspectos.

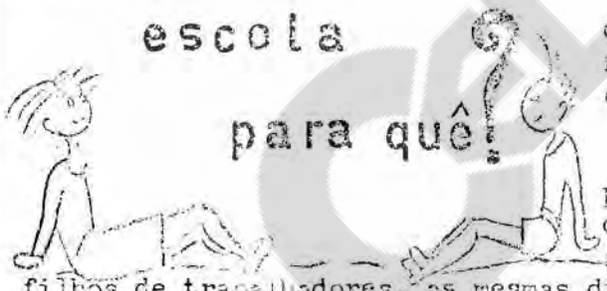
Por um lado, a emigração provoca, especialmente nos jovens e nas crianças, um drama de identidade :" afinal, de que país sou ? a que povo pertenço ?"

Habituados no ambiente familiar a falar português e a viver muitos costumes do país, os filhos encontram e convivem todos os dias com colegas franceses e até de outras nacionalidades . Confrontados, pois, com estas diversas maneiras de sentir, falar e viver, os filhos sentem-se inseguros. Expressão disso é o que dizia Isabel ao pensar nas férias em Portugal: "O que mais gosto nas férias é que , aí, já não sou uma estrangeira mas uma criança no seu país." Ou então, José que dizia :" nas férias, em Portugal, não tenho amigos e chamam-me o francês."

O esforço, pois, de garantir o ensino da língua e da cultura portuguesas é uma resposta a necessidade e ao direito que as crianças têm de se sentirem ligados ao seu povo de origem com a sua língua, cultura e historia proprias.

Por outro lado, a escola em português está ligada ao forte desejo de regressar ao país. Mas, como regressar e exercer uma profissão sem saber bem a língua ? E o seu futuro que está em jogo.

Por outras palavras, a luta pelo ensino do português é sobretudo a luta pela liberdade dos filhos, isto é, para que amanhã se encontrem em condições de poderem escolher livremente o continuar cá ou regressar ao país. É isso o fundamental para eles .



Dar aos filhos um futuro melhor do que aquele que tiveram os pais nem sempre é bem entendido nos seus objectivos.

A este propósito, Filipe, carpinteiro e em França há muitos anos dizia :" Não aceitamos que os filhos amanhã, venham a encontrar , como filhos de trabalhadores, as mesmas dificuldades que nós encontramos hoje na libertação da classe operaria." E Fernando :" Não queremos escola em português para que amanhã os nossos filhos venham a esquecer a classe trabalhadora e se tornem burgueses mas para que, como trabalhadores, saibam nas suas profissões defender melhor do que nós os direitos dos operários e saibam dizer o que é preciso dizer, por exemplo , numa comissão de empresa."

Não basta, pois, dizermos que queremos um futuro melhor para os nossos filhos dando-lhes escola. Há muitas maneiras de entender este "futuro melhor" . E , infelizmente, a historia dos trabalhadores conhece tantos casos em que, filhos de trabalhadores , uma vez completados os seus cursos, esqueceram por completo as suas origens de classe trabalhadora e passaram mesmo para o lado dos exploradores.

A luta pela escola é a luta pelo direito de todos os filhos dos trabalhadores ao ensino. É a luta pelo acesso ao ensino segundo as capacidades e as inclinações de cada um e não segundo a carteira.

É a luta por um ensino que aproveite as capacidades das crianças e dos jòvens sem discriminações nenhumas e as ponha ao serviço de uma sociedade justa e fraterna e não ao serviço de uma sociedade que só vê o dinheiro e a promoção individualista.

como mudar esse estado de coisas



O ensino é essencial para a vida dos trabalhadores. Não podemos deixar-nos vencer pelas dificuldades de toda a espécie que se levantam.

O ensino é essencial porque a ignorância e o analfabetismo favorecem a exploração a que a classe operária está submetida e de que se quer libertar. Já temos a experiência de como o sistema capitalista aproveita a ignorância para melhor satisfazer os seus planos à custa dos trabalhadores.

O ensino é essencial a classe operária para que os valores que nela existem não se percam para o bem de todos. Mas, para isso, torna-se importante que a escola tenha em conta a vida e a cultura operárias com as suas aspirações de justiça , de fraternidade, de dignidade, de solidariedade.

Como em tudo o mais que é da vida dos trabalhadores, também nos problemas da escola, do ensino e da cultura , os trabalhadores não podem contar com o principio " cada um para si" ou " que cada um se desenrasque".

Estreitamente ligada à escola , está toda a vida dos trabalhadores com as suas lutas e aspirações por uma sociedade nova. E essa luta passa pela organização dos trabalhadores.

Especialmente dedicadas aos problemas da escola existem várias organizações de pais, associações portuguesas e comissões de pais.

Talvez já alguns de nós participem nessas organizações ou comissões. Seria importante que nos contassem como têm vivido estes problemas da escola a fim de melhor descobrirmos em conjunto a importância e o sentido da nossa acção pela escola.

Muitos de nós talvez, vivam estas preocupações sózinhos e seria importante que nas nossas reuniões de equipa não deixassemos de reflectir sobre este assunto que faz parte da vida operária.

ESCOLA

QUE SE PASSA COM A ESCOLA DOS NOSSOS FILHOS ?

COM QUE FALAMOS SOBRE ESTES PROBLEMAS DA ESCOLA?

PARTICIPAMOS NALGUMA ORGANIZAÇÃO OU ASSOCIAÇÃO DE PAIS QUE SE PREOCUPA COM OS PROBLEMAS DA ESCOLA?

EM QUE ACÇÕES TEMOS PARTICIPADO PARA QUE A ESCOLA ESTEJA AO SERVIÇO DAS CRIANÇAS?

COMO ESTAMOS ATENTOS AO QUE VIVEM AS CRIANÇAS?

QUE DIZEM ELAS DA ESCOLA ?

IGREJA ENTRE OS EMIGRANTES

"Ser da Igreja", pertencer a Igreja " não é uma questão só de padres, bispos e Papa. Ser da Igreja não é esquecer a vida e a acção operárias . Ser da Igreja não é uma maneira de se deixar explorar sentimentalmente. Ser da Igreja não é pensar apenas no tempo depois da morte para esquecer a realidade do dia a dia como quem toma uma bebedeira.

Em muitos casos, infelizmente, a Igreja aparece aliada aos grandes e poderosos deste mundo. Mas ser da Igreja quer dizer, acima de tudo, que estamos ligados a Jesus Cristo, Homem e Deus, que quer a libertação de todos os oprimidos.

Viver esta libertação de Cristo no meio das realidades da emigração é ser Igreja no meio do povo emigrante. Queremos viver essa libertação de Cristo:

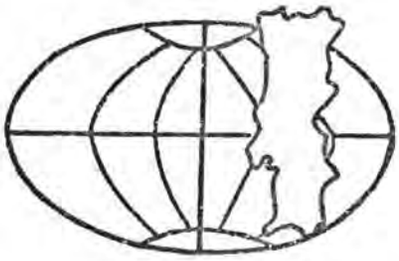
- em conjunto uns com os outros.
- lutando contra todas as formasde exploração.
- participando nas organizações da classe operária.
- construindo pela solidariedade um mundo justo e fraterno.
- procurando dar pela presença do Espírito de Jesus Cristo entre nos, que é Espírito de Justiça, de Fraternidade, de Amor.
- partilhando e celebrando com outros esta descoberta de Deus na vida.

A emigração não diz respeito somente aos emigrantes . A emigração diz respeito a toda a gente porque ela é sinal, bem claro, que este mundo não está bem organizado porque são ainda os pobres que mais sofrem. A emigração deve dizer respeito também a toda a Igreja porque a Igreja deve estar do lado dos mais pobres.

Por isso, o Papa Paulo VI falecido este verão, ao falar aos bispos franceses o ano passado, dizia o seguinte a respeito dos emigrantes :

" Um ponto importante da mensagem do Evangelho é sem dúvida a hospitalidade.

Uma nação engrandece-se sempre e as comunidades cristãs são autênticas quando, com realismo e grandeza de coração, com respeito pela identidade das pessoas e com preocupação pela sua promoção, elas dão uma prioridade reflectida e perseverante aos problemas complexos e aos sofrimentos muitos vezes profundos dos seus irmãos estrangeiros, problemas e sofrimentos que a crise económica tornam mais complicados nos nossos dias."



de PORTUGAL

Ainda estamos certamente a "repensar" no que vimos e ouvimos na nossa terra durante as férias que acabámos de viver.

A vida, as esperanças, as incertezas, as lutas do nosso povo que vive em Portugal não nos deixaram indiferentes, até porque somos povo trabalhador que vive, que espera e que luta.

Do "VOZ DO TRABALHO" e para que o POVO TRABALHADOR SEJA UM SÓ - viva onde viver -aqui ficam algumas páginas, cheias de vida e de reflexão, que nos falam dos tempos de insegurança que se vão "arrastando" na nossa terra, das dificuldades crescentes e das soluções que dependem de nós e da nossa luta.

Mas... crise, dificuldades, insegurança, soluções e lutas... não existem só em Portugal.

E AQUI ? E NÓS ? E AS COMUNIDADES PORTUGUESAS EM QUE VIVEMOS ?

EQUIPA NACIONAL DA LOC:

É URGENTE RESPONDER AO DESAFIO!

Na sua última reunião, a Equipa Nacional da LOC, na qual estão presentes responsáveis do movimento de todas as zonas operárias do país, procurou tomar consciência das realidades que ultimamente mais marcaram a vida e acção operárias no nosso país e daquilo que nos parece mais importante para, com todos os trabalhadores, continuarmos em nossa caminhada libertadora.

Achamos que devíamos partilhar com os leitores do "Voz do Trabalho" aquilo que foi a nossa reflexão, mesmo no que se refere à dimensão que, em classe operária, é específico ao movimento: a fé em Jesus Cristo. Aquilo que se segue não é porém um texto "oficial" do movimento mas tão só algumas notas tiradas da reflexão da Equipa Nacional da LOC.

A VIDA E A LUTA DOS TRABALHADORES ESTÃO A SER MARCADAS POR DIFICULDADES CRESCENTES

O desemprego atinge já centenas de milhares de trabalhadores e é ameaça para muitos outros. Os mais activos, os delegados sindicais, "os que não são precisos", são despedidos isoladamente ou às dezenas. Para manter o emprego há muitas vezes que aceitar aumentos de horários e ritmos de produção desumanos.

O poder de compra é cada vez menor e o aumento do custo de vida faz-se sentir profundamente naquilo que é essencial. Em muitos casos o empobrecimento vai até à miséria que atinge formas aviltantes.

A repressão patronal e policial ao movimento operário, revestindo formas subtis ou ostensivas, é crescente. Essa repressão inclui circuitos de vigilância, ameaças, espancamentos, suspensões, despedimentos, irrupções de forças paramilitares.

A vida política tem sido marcada por leis anti-operárias (por ex. a lei dos despedimentos), e pela falta de abertura à participação dos trabalhadores. Por outro lado as firmas multinacionais encontram apoios e honras, e os acordos económicos internacionais não têm representado opções que favoreçam os mais pobres deste país.

Não podemos igualmente calar o ressurgimento de práticas religiosas obscurantistas ou alienantes a que muitos membros da Igreja dão cobertura ou até promovem, bem como as múltiplas situações em que a Igreja continua a colaborar com os mais fortes e a perder o crédito dos trabalhadores.

MUITOS TRABALHADORES
TÊM MEDO
E DESMOBILIZAM

- "Desde Janeiro que numa empresa do norte se trabalha meia hora por dia, de graça, e os trabalhadores, por medo, não diziam ao sindicato. Temos que nos sujeitar - diziam eles".

Por falta de apoio firme das bases, ou por outras razões menos confessáveis, há organizações operárias que vão aceitando estas e outras prepotências.

Isso, mais a divisão sindical, a falta de responsabilidade de alguns delegados sindicais e militantes políticos também contribuem para a desmobilização e perda de confiança nas organizações.

MAS TAMBÉM
HÁ MUITOS
QUE SE MANTÊM NA LUTA

- "A luta dos mineiros da Panasqueira foi um caso sério de firmeza e persistência. Mas também foi um caso sério de solidariedade: muitos trabalhadores de outras empresas se lá juntaram para os apoiar!"

Há muitas atitudes individuais e colectivas de recusa à opressão.

Nas lutas é frequente os trabalhadores irem à frente dos sindicatos e às vezes parece que até contra a orientação destes. O que não significa que as organizações operárias nada tenham feito ou tenham os dias contados.

Há sindicatos que se mantêm na luta, que se fundem para se fortalecerem. As próprias manifestações (1º de Maio) ajudam a alimentar a esperança e são sinal de unidade e preocupação comuns. Nota-se, por outro lado, um reforço do cooperativismo e a organização de sectores da classe operária até há pouco desorganizados, como os reformados.

Mas as Comissões de Trabalhadores, vários tipos de associações, (de pais, culturais, etc.) e as acções colectivas com objectivos concretos, também não deixaram de surgir.

JESUS CRISTO
ESTÁ PRESENTE
NESTA VIDA
E LUTA OPERÁRIAS

Na Igreja também tem havido acções, e não só por parte da LOC, a fim de despertar as populações para a dimensão libertadora da fé que certa gente tenta recuperar e utilizar.

A nossa fé em Jesus Cristo torna-nos particularmente sensíveis a tudo aquilo que é mal e morte, mas diz-nos igualmente que o mal e a morte não são o fim, mas caminho para mais vida.

Aqui e agora, partindo daquilo que foi a sua existência histórica relatada pela Bíblia, acreditamos que com os pobres está Jesus Cristo e continuamos a apostar neles.

Para nós O REINO DE DEUS que ELE ANUNCIOU passa pela construção da JUSTIÇA E DA IGUALDADE e, portanto no momento actual, os recuos da classe operária são igualmente recuos do REINO.

- "Há trabalhadores que descobrem que as horas extraordinárias prejudicam outros trabalhadores e não são essenciais para si !"

- "Havia gente que ia para este ou para aquele sindicato conforme os respectivos contratos lhes davam mais dinheiro. Agora descobrem que estão divididos, que não têm força nenhuma, que estão à mercê do patrão !"

A PRESENÇA
DE JESUS CRISTO
É APELO
PARA CONTINUARMOS
A CAMINHADA

As tomadas de consciência, a descoberta e o pôr em prática da solidariedade, o sentido dos mais pobres, atestados por muitos factos, são motivo para dizermos que o REINO DE DEUS ESTÁ PRESENTE e AVANÇA no meio de nós.

A interrogação que mais profundamente marcou a nossa reflexão, gostaríamos de a partilhar com todos os trabalhadores, particularmente com aqueles que, como nós, são cristãos:

- "Os valores do REINO desafiam-nos e É URGENTE RESPONDER a esse desafio. Até que ponto temos FEITO ESFORÇO, como OUTROS, para descobrirmos as dimensões concretas, na vida de todos os dias, desse desafio ?

- Até que ponto temos procurado responder-lhe com TODAS AS NOSSAS CAPACIDADES ATAVÉS DE UMA VIDA MILITANTE ?

présentation de ce numéro

Le présent numéro de TESTEMUNHO est le premier de cette année 1978-1979. Il a été préparé spécialement en vue d'aider les équipes portugaises à démarrer l'année, ce qui demande toujours un renouvellement de notre acte de foi en Jésus Christ qui est toujours à l'oeuvre dans la vie et dans l'action des travailleurs.

Des travailleurs portugais font révision de vie

En partant de l'expérience du temps des vacances et des bilans de l'année dernière faits par quelques équipes, les articles *"ALLONS-Y"*, *"DU PORTUGAL"* et *"LA LUTTE CONTINUE"* ttémoignent :

- de la condition d'exploitation et d'insécurité qui est faite à la classe ouvrière ;
- des efforts de libération du Mouvement ouvrier en France et au Portugal ;
- de la foi en Jésus Christ qui est à l'oeuvre dans la classe ouvrière ;

A la page 7 et à la page 18, des questionnaires sont proposés pour aider les équipes à poursuivre leur -approfondissement dans la révision de vie.

LES TRAVAILLEURS IMMIGRES ET LE CHOMAGE

Dans l'article *"L'ESPERANCE EST VIVANTE"* une équipe de la Seine-Maritime partage sa révision de vie sur le chômage et l'action syndicale qui nous montre l'espérance qui anime les travailleurs.

Cette espérance passe par le partage de la vie et de la foi. Cela se situe en continuité avec l'utilisation de TESTEMUNHO ESPECIAL (N° 45) dont l'article *"IL EST POSSIBLE DE S'ENTRAIDER"* fait référence en proposant, à la fin (p. 12) un questionnaire -pour nous aider à continuer.

L'ECOLE, UN DROIT A DEFENDRE

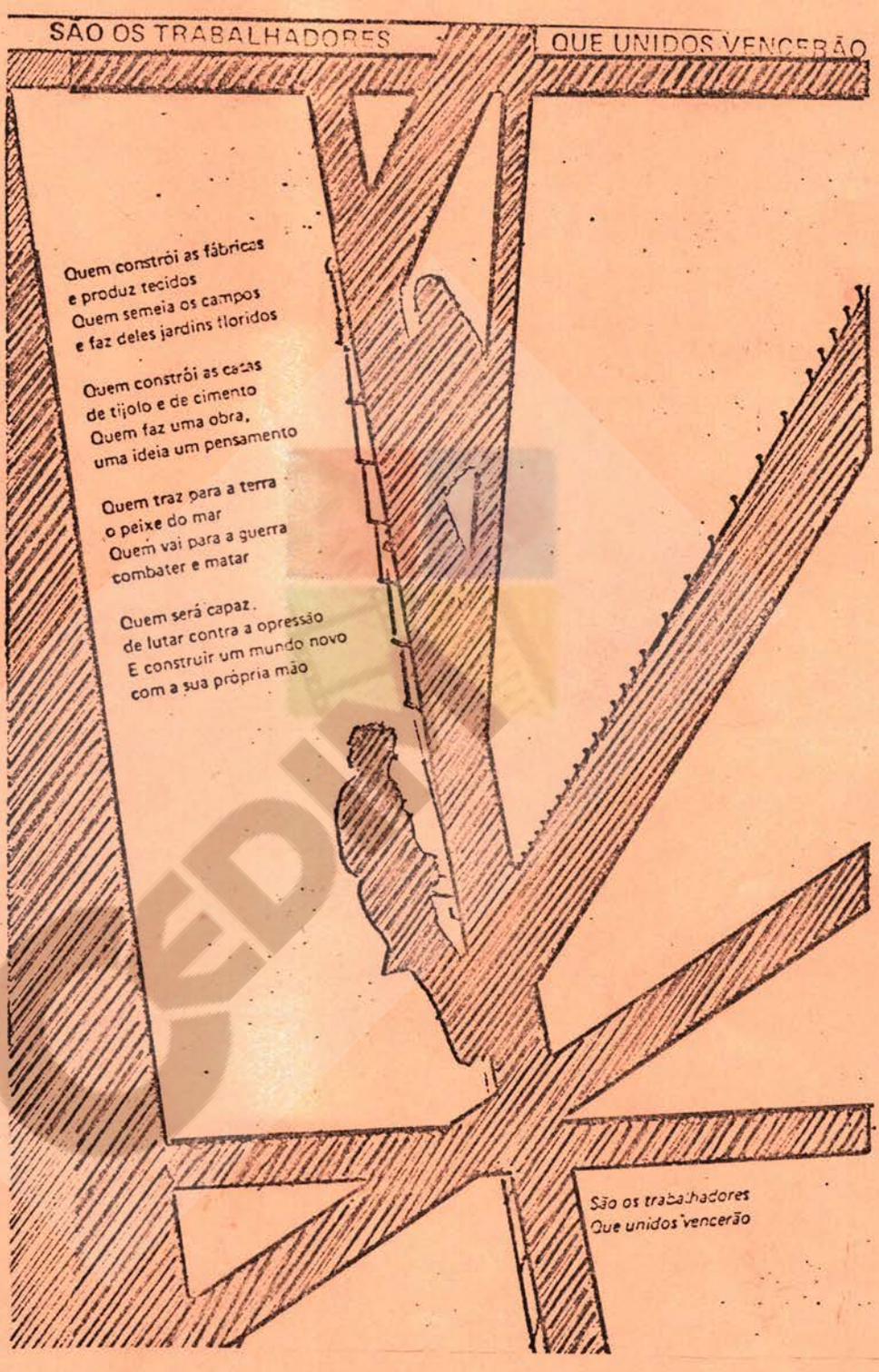
L'école est toujours l'un des plus grands soucis des travailleurs immigrés portugais. Avec l'aide de l'article *"L'ECOLE, UN DROIT A DEFENDRE"* et du questionnaire proposé à la fin de cet article, notre regard peut s'élargir sur l'école, laquelle fait partie de la totalité de la vie ouvrière.

voz do TRABALHO

LER "VOZ DO TRABALHO" ...
DAR A CONHECER "VOZ DO TRABALHO" ...
ASSINAR "VOZ DO TRABALHO" ...
É RESPONDER AO APELO DA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA.

Assinatura anuel : 155 escudos. Rua Manuel Bernardes, 30 - 1° - LISBOA 2

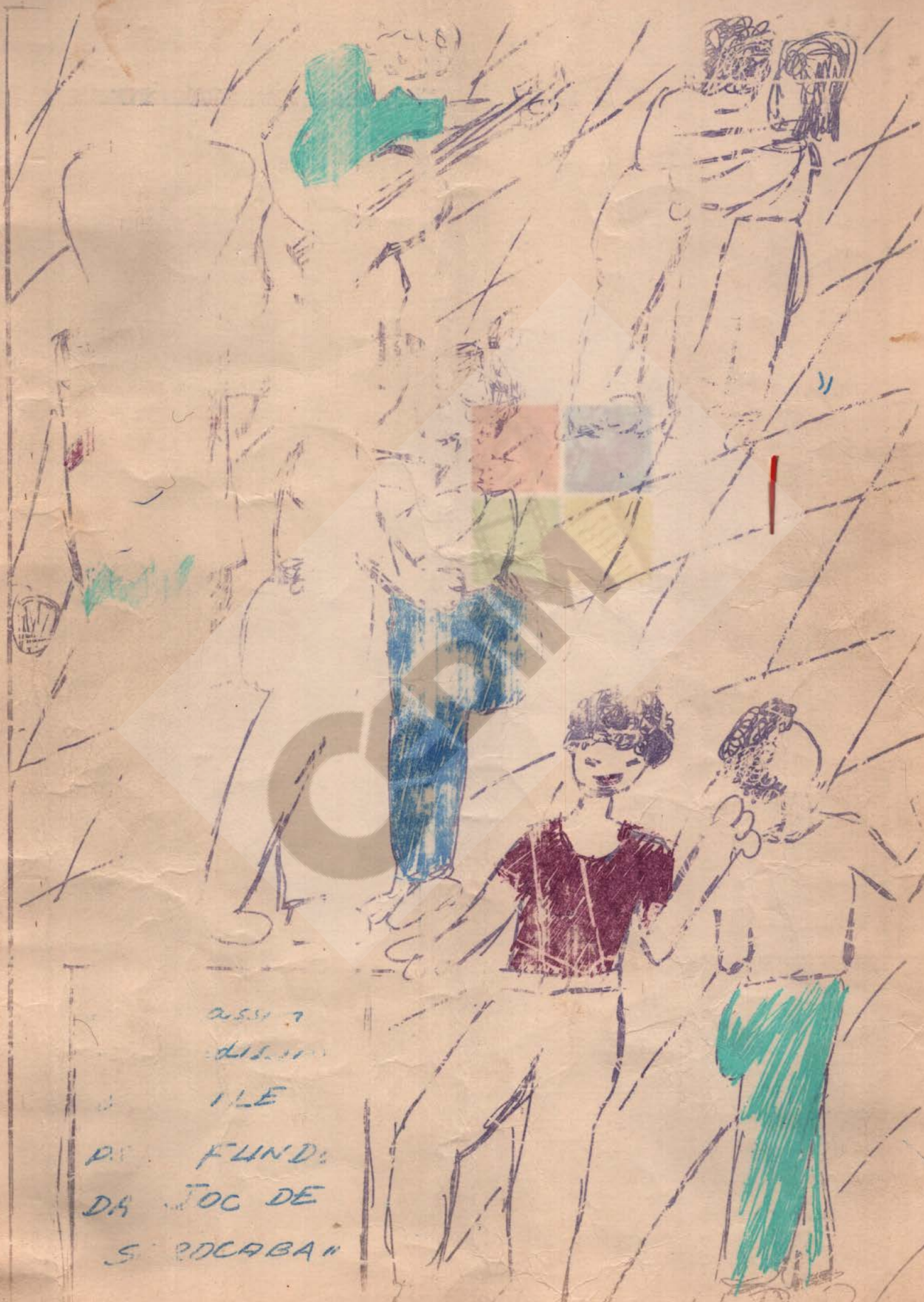
dar a conhecer
TESTEMUNHO ESPECIAL



TESTEMUNHO ESPECIAL (nº 45) destina-se a ser utilizado durante todo o ano e a ser difundido entre os trabalhadores portugueses em geral.

Para encomendas de *TESTEMUNHO ESPECIAL*, pedir a : A.C.O.-TESTEMUNHO 7 rue Paul Lelong - 75002 PARIS, C.C.P. 7.115-76 (3,50 F l'exemplare)

Isilda




"Estava assim animadíssimo O BAILE PRO FUNDO DA JOC DE SOROCABA"

MULHER RENDEIRA :

Olê mulher rendeira, Olê mulher renda
tu me ensina fazer renda que eu te ensino a namorar.(BIS)

Lampião desceu a serra, foi a um bailá-
em cajazeiras, juntou as mulher bonita
pra dançar a noite inteira...

As moças da vila Bela, não tem mais
ocupação, passa a vida na janela
namorando lampião...

.....

SUITE DOS PESCADORES :

Minha jangada vai sair pro mar
Vou trabalhar, meu bem querer
Se Deus quizer quando eu voltar do mar
Um peixe bom, eu vou trazer
Meus companheiros também vão voltar
E a Deus do céu vamos agradecer
-Adeus, Adeus...
Pescador não me tem pena de mim
Vou rezar pra ter boa tempo meu nego
Pra não ter tempo ruim
Vou fazer sua caminha, macia,
perfumada de alecrim
Minha jangada vai sair pro mar
Vou trabalhar, meu bem querer
Se Deus quizer.....

SAUDOSA MALOCA :

Se o senhor não tá lembrado
Dá licença de cantar
Pro senhor que aqui esta
Era uma casa velha, um palacete assombradado/ Foi aqui seu moço
Que eu Mato Grosso e o Joca
Construimos a nossa maloca

Mais um dia, nós nem pode se alembra/ Veio os homens com as ferramentas / O dono mandou derrubá

Peguemos todas as nossas coisas
E fumo pro meio da rua, apreciá a demolição
Que tristeza, que nós sentia
Cada tábua que caia, doia no coraçõo

Mato grosso quiz gritar,
Mais em cima eu falei
Os homens tá com a raazão
Nós arranja outro lugar.

Só se conformemo
Quando o Joca falou:
Deus dá o frio, conforme o cobertor

E hoje nós pega as palhas
da Grana dos jardins
E pra esquecer, nós cantemos assim

Saudosa maloca, maloca querida
Dindindonde nós passemos
Dias felizes de nossas vidas.

VIOLA ENLUARADA :

A mão que toca um violão
Se for preciso faz a guerra
Mata o mundo, fere a terra
A voz que canta uma canção
Se for preciso canta um hino
Louva a morte

Viola em noite enluarada
No sertão é como espada
Esperança de vingança
O mesmo pé que dança um dança
Se preciso vai a luta./ Capoeira..

Quem tem na noite a companheira
Sabe que a paz é passageira
Pra defende-la se levanta
E grita eu vou...
Mão, violão, canção, espada
E viola enluarada pelos campos e cidades/ Porta bandeira, capoeira
Desfilando, vão cantando
LIBERDADE / LIBERDADE...

.....

BOIADEIRO :

Vai boiadeiro que o dia já vem, leva o teu gado e vai pensando no seu bem
. De manhazinha quando sigo pela estrabada, minha boiada pra invernada vou levar. São dez cabeças, é muito pouco, é quase nada. Mais não tem outra mais bonita no lugar.
. Vai boiadeiro que o dia já vem. Leva teu gado e vai pensando no seu bem.

estrada, a Clarada esta todinha a me esperar. São dez fiinho, é muito pouco, é quase nada, mais não tem outros mais bonitos no lugar...
Vai boiadeiro que a tarde já vem. Leva o teu gado e vai pensando no teu bem.
. E quando chego na cancela da morada, minha Rosinha vem correndo me abraçar. E pequeninha, é miudinha, é quase nada, mais não tem outra mai mais bonita no lugar.
. Vai boiadeiro que a noite já vem. Guarda o teu gado e vai pra junto d de teu bem.

.....

Nunca vi rastro ....

Nunca vi rastro de cobra, nem coro de lubizoma, se correr o bicho pega se ficar o bicho come/ porque eu sou é homem, porque eu sou é homem Menino eu sou é homem/Menino eu sou é homem! E como sou!
. Quando estava pra nascer, de vez em quando eu ouvia, eu ouvia mãe dizer: Ai meu Deus, como eu queria que esse cara fosse homem, cabra macho pra danar. Ai mamãe, aqui estou eu, mamãe aqui estou eu. Sou Homem como sou/

Eu sou homem com H. Com H. sou muito homem./Se voce quer duvidar/pode

LAMENTO NATINO :

Eu venho de longe, eu sou do sertão
Sou Pedro, sou Paulo, Maria João
Eu sou brasileiro, mais sou estrangeiro
Lutei pela pátria e ganhei cativeiro

Eu sou a nação, eu, também sou irmão
Sou povo de Deus e não tenho porção
Eu venho da fome, da seca e da dor
Eu sou do trabalho e não tenho valor

E agora me digam se eu tenho direito
se sou cidadão ou por Deus não fui feito...

Eu faço a cidade e não moro me arranjo
Plantei e colhi, mais não como seu anjo/ eu venho da terra sem distribuição/ Eu sou do cansaço, sem compensação

Eu venho de longe, eu sou do sertão
Sou Pedro, sou Paulo,
eu sou a nação
Eu faço a cidade, mas sou estrangeiro
Lutei pela pátria e ganhei cativeiro

.....

PEIXINHOS DO MAR :

Quem me ensinou a nadar
Quem me ensinou a nadar
Foi, foi, marinheiro
Foi os pexinhos do mar

Ei nós, qui viemos de outras terras
De outro mar (BIS)
Temos polvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

ANDANÇA :

Vi tanta areia andei
Da lua cheia eu sei
uma saudade imensa, vagando em versos eu vim, vestido de cetim,
Na mão direita rosas, vou levar,

Olha a lua mansa se derramar(me leva Amor)
Ao luar descansa meu caminhar (amor)
Seu olhar de festa se fez feliz
(me leva amor)
Lembrando a seresta que um dia eu fiz(por onde for quero ser seu par)

Já me fiz a guerra por não saber
(me leva amor) que na terra encerra
meu bem querer(amor)
E jamais termina meu caminhar (me leva amor) Só o amor me ensina onde vou chegar(por onde for quero ser seu par)
Rodi de roda andei, danças da moda eu sei, cansei de ser sozinho, verso encantado usei, meu namorado é rei, nas lendas do caminho onde anda

No passo da estrada só faço andar
(me leva amor), tenho a minha amada
a me acompanhar (amor) Vim de longe léguas cantando eu vim(me leva amor), vou não faço tréguas sou mesmo assim (por onde eu for quero ser seu par)

Já me fiz a guerra.....

RANCHO DA GOIABADA:

Os bóias frias quando tomam,
Umas biritas espantando a tristeza
Sonham com bife a cavalo batata
frita
E a sobremessa é goiabada cascão
Com muito queijo, depois café
Cigarro e um beijo de uma mulata
Chamada Leonor, ou Dagmar. La La La
Amar, o rádio de pilha o fogão ja
CARE"
A marmita o domingo no bar
Onde tantos iguais se reunem
Contando mentiras pra poda suporta
São pais de santos, paus de araras
São passistas. São flagelados
São pingentes balconistas
Palhaços, marcianos
Canibais, lirios pirados
Dançando domingo de olhos abertos
A sombra da alegoria dos
Faráós embalsamados....

.....

No NOS MOVERAN :

No, no nos moveran
No, no, no nos moveran como um arbor
Firmes junto ao Rio, no, nos moveran
Unidos en la lucha, no, nos moveran
Como un arbol, firmes junto al rio
No, nos moveran...
Unidos em la murte.....
Unidos en la classe.....
Unidos en las fabricas...
Unidos em los ba barrios...
Unidos en el sindicato.....

PLANTADOR

Quanto mais eu ando mais vejo estrada/ Mais se não caminho eu não sou é nada.
Se tenho a poeira como companheira/Faço da poeira o meu camarada
O dono quer ver a terra plantada
Diz de mim que vou pela grande estrada/ Deixe-no morrer, não lhe de água/ que ele é preguiçoso e não p planta nada/
E eu que plantei muito e não tenho nada/ cuço tudo e calo na caminhada/ Deixe que ele diga que sou preguiçoso/ mais não planto em tempo que é de queimada.

.....

Último pau de arara

A vida aqui só é reuim quando não chove no chão.
Mais se chover dá de tudo, fartura tem de porção
Tomara que chova logo, tomara meu Deus tomara/Só deixo o meu cariri no último pau de arara
Enquanto a minha vaquinha
Tiver um coro e um osso
E puder com um chocalho
Pendurado no pescoço
Eu vou ficando por aqui
Que Deus quizer me ajude
Quem sai da terra Natal em outros
Cantos não para/Só deixo o meu cariri no último pau de arara.

CEDIM

FARINHADA :

Tava na peneira, oi tava peneirando
oi, tava no namoro, oi, tava namorando

Na farinhada, lá na serra do Peixeira
Namorei uma cabloca nunca vi tão feiticeira.
A meninada descascava a macaxeira
Zé Mogué no catitu e eu e ela na peneira.
O vento dava, sacudia a cabeleira
Levantava a saia dela no balanço da peneira/Fechei os olhos e o vento foi soprando /quando deu redemoinho
Sem querer tava espiando..

A mais bonita na peneira era a rainha
Me cheguei pra junto dela
E falei pra moreninha
Pois vamos ver quem penera mais farinha/ se eu perder voce me ganha
Se eu ganhar voce é minha

.....

SABIÁ IÁ NA GAIOLA:

Sabiá la na gaiola fez um buraquinho
Vocu, vocu, vocu, vocu
E a minha que gostava tanto do bichinho /Chorou, chorou, chorou, chorou..

Sabiá fugiu pro terreiro
Foi morar no abacateiro/E a menina vive a chamar/Vem cá sabiá, vem cá
A menina diz soluçando/Sabiá estou te esperando/Sabiá responde de lá
Não chore que eu vou voltar

LUAR DO SERTÃO :

Não há ah gente oh não
Luar como este sertão

A lua nasce por detrás da verde mata/mais parece um sol de prata
Prateando a solidão/A gente pega na viola que ponteia E a canção é lua cheia / A nos brotar no coração

Coisa mais bela neste mundo só existe / Do que ouvir um galo triste
No sertão se faz luar
Parece até que a alma da lua que descanta/ escondeu-se na garganta dest galo a soluçar
A gente fria desta terra sem poesia
Não faz caso desta lua/ Não se importa com o luar
Enquanto a onça la na verde capoeira/ Leva uma hora inteira vendo a lua meditar

Ai que saudade do luar da minha terra / Lá na serra branquejando folha secas pelo chão.

Este luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão
Ai que me dera que eu morresse lá na serra /Abraçando a minha terra e dormindo de uma vez
Ser enterrado numa grota pequenina
Onde à tarde a sururina chora a sua viuvez.

5- Asa Branca

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu ai
Porque tamanha judiação ?

Que brasseiro que fornalha
nem um pé de plantação
Por falta dágua perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo o asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Prá mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chores não viu
Que eu voltarei viu meu coração

****

6- Cio da terra

Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão

Descepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel

Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra a propícia estação
De fecundar o chão

Debulhar o trigo .....

7- Gracias a la vida

Gracias a la vida que me ha dado tanto
me Dio dos luceros que cuando los ablo
perfecto distingo le negro del blanco
y en el alto cielo su fondo estrellado
y las mutitudes del hombre que yo amo

Gracias a la vida que me ha dado tanto
me ha dado el oidoque en todo su ancho
Grava noche y dia grilos y canarios
Martillos turbinas ladritos chuvascos
y la voz tan tierna de mi bien amado

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado el sonido y el abecedario
Con las palavras que pienso y declaro
Madre amigos hermanos y los alumbrando
la lucha del alma del que estoy amando

Gracias a la vida que me a dado tanto
Me dio el corazón que agitasu marco
Cuando miro el fruto del cerebro humano
Cuando miro el fruto tan lejos del malo
Cuando miro el fondo de tus ojos claros

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado la marcha Y mis pies cansados
Con ellos acedaves ciudades y charcos
Valles y desiertos, montañas y llanos
Y la casa tuya, tu cale y tu patio

Gracias a la vida que me ha dado tanto
me ha dado la risa y me ha dado el llanto
Asi yo distingodicha del quebranto
los dos materiales que formam mi canto
Y el canto de usted que es mismo canto
Y el canto de todos que es mi proprio canto

++

Extraído del"cancionero joci"

1- Fica mal com Deus

Fica mal com Deus quem não sabe dar
Fica mal com Deus quem não sabe amar
Pelo meu caminho vou
Vou com quem vai chegar
Quem quiser comigo ir
Te m que vir do amor tem que ter p/
dar
vida que não tem valor
Homem que não sabe dar
Deus que se cuide dele
O geito a gente ajeita dele se acabar
Fica mal com Deus.....

2- A rueira

Vim de longe, vou mais longe
Quem tem fé vai me esperar
Escrevendo numa xxxxxx conta
Prá junto a gente cobrar
Num dia que já vem vindo
Que este mundo vai virar
Noite e dia vem de longe
branco e preto a trabalhar
E o dono, senhor de tudo
Sentado mandando dar
E a gente fazendo conta
Do dia que vai chegar
Marinheiro marinheiro
Quero ver você no mar
Eu tambem sou marinheiro
Eu tambem sei governar
Madeira de dar em doido
Vai bater até quebrar
É a volta do cipó de arueira
NO lombo de quem mandou dar
£££££££££££££££££££££££££££

3- Porta estandarte

Olha que a vida é tão linda
E se perde em tristezas assim
Desce teu ramcho cantando
Essa tua esperança sem fim
Deixa que a sua triseza

Se faça no povo a canção
Prá que teu povo cantando
Teu canto ele não seja em vão
Eu vou levando a minha vida
enfim,
Cantando eu canto sim
E não cantava se não fosse assim
Levando prá quem me ouvir
Certezas e esperanças prá trocar
por dores e tristezas que bem sei
Um dia ainda vão findar
Um dia que vem vindo e que eu vivo
prá cantar,
Na aveni da girando estandarte
Na mão prá anunciar.

4Plantador

Quanto mais eu ando mais vejoxxxxx
estrada
Mas se não caminho eu não sou é nada
Se tenho a poeira como companheira
Faço da poeira o meu camarada
O dono quer ver a terra plantada
Diz de mim que vou pela grande estrada
Deixem-no morrer, nã o lhe deem água
que ele é preguiçoso e não planta nada
Eu que plantei muito e não tenho nada
Ouço tudo e calo na caminhada
Deixe que ele diga que sou preguiçoso
Mas não planto em tempo que é de
queimada.
§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

O POVO DE DEUS :

O povo de Deus no deserto andava
mais à sua frente alguem caminhava
O povo de Deus era rico de nada
Só tinha a esperança e o pó na estrada/ Também sou teu povo senhor! E estou nesta estrabada,
somente a tua graça, me basta e mais nada. (bis)

. O povo de Deus também vacilava
As vezes custava a crer no amor/
O povo de Deus, chorando rezava
pedia perdão e recomeçava.
Também sou teu povo senhor!
e estou nesta estrada
Perdoa se as vezes, não creio em mais nada. (bis)

. O povo de Deus também teve fome
e tu lhe mandaste o pão lá do céu
O povo de Deus, cantando deu graças
provou teu amor, teu amor que não passa.
Também sou teu povo senhor!
se estou nesta estrada
Tu és alimento, na longa caminhada

. O povo de Deus ao longe avistou
a terra querida que o amor preparou

O povo de Deus corria e cantava e
nos seus louvores, seu amor proclamava.
Também sou teu povo senhor!
e estou nesta estrada
Cada dia mais perto da terra esperada...

. . . . . .

o o o

ESTATUINHA :

Se a mão livre do negro tocar na argila, o que é que vai nascer?
Vai nascer pote pra gente beber, nasce panela pra gente comer, nasce vasilha nasce parede, nasce estatuinha bonita de se ver.

Se a mão livre do negro, tocar na cerâmica o que é que vai nascer?

Vai nascer pele pra gente cobrir nossa vergonha, nasce tapete pra cobrir o nosso chão, nasce caminha pra se ter nosso ialé e atabaque pra se ter onde bater. (bis)

Se a mão livre do negro, tocar na palmeira, o que é que vai nascer?

Nasce choupana pra gente morar, nasce a rede pra gente embalar, nasce as esteiras pra gente deitar, nasce os abanos pra gente abanar. Oi pra gente abanar, oi, pra gente abanar....

AMÉLIA :

Nunca vi fazer tanta exigência, nem fazer o que voce me faz/ Voce não sabe o que é consciência, nem ve que eu sou um pobre rapaz.
Voce só pensa em luxo e em riqueza
tudo o que voce ve, voce quer
Ai meu Deus que saudade da Amélia
Aquilo sim era que era mulher
As vezes passava fome ao meu lado
E achava graça não ter o que comer
E quando me via contrariado, dizia:
Meu filho, o que de fazer?
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia que era mulher de verdade
(BIS)

88888

FICA MAL COM DEUS :

Fica mal com Deus, quem não sabe dar
Fica mal comigo quem não sabe amar
Pelo meu caminho vou
Vou como quem xx vai chegar
Quem quizer comigo ir tem que vir
do amor, tem que ter pra dar
Vida que não tem valor
Homem que não sabe dar
Deus que se descuide dele
O jeito a gente ajeita
dele se acabar
Fica mal com Deus:.....

CIELITO LINDO

De la sierra morena
cielito lindo vienen bajando
un par de ojitos negros
cielito lindo de contrabando.

De la sierra morena
cielito lindo vienem bajando
un par de ojitos negros
cielito lindo los corazones.

Ay, Ay, Ay, Ay
canta y no llores
porque cantando se alegran
cielito lindo que a mí metoca.

Ese lunar que tienes
cielito lindo junto a la boca
no se la des a nadie
cielito lindo que a mí metoca.

Ay, AY, AY. Ay.....

Siempre que te enamores
mira primero, mira primero
donde pones los ojos
cielito lindo no llores luego

Ay, Ay, Ay, Ay, Ay..

Da domingo a domingo
cielito lindo te vengo a ver
cuando sea domingo
cielito lindo para volver

MILITANTE DE VOZ

De la fabrica qui yo vengo bis
jo encontré muchos problemas
falta de compañerismo bis
yy solidaridad obrera

Ponga le método
Mira los hchos
busca las causas
oma consciência
le hai del equipo que hai dal equi
jo quek

CEDIM

Cuentos fac.

CEDIM

CANTOS PARA O ENCONTRO DA JOC

1º) BANDEIRA DO DIVINO

1. Os devotos do divino/ Vão abrir sua morada/
Pra bandeira do menino/ Ser benvinda, ser louvada, ai, ai (bis)
Deus vos salve osse devoto/ Pela esmola em vosso nome
Dando água a quem tem sede/ dando pão e quem tem fome, ai, ai, (bi

2. A bandeira acredita/ que a semente seja santa
Que a mesa seja farta/ que essa casa seja santa, ai, ai, (bis)
Que o perdão seja sagrado/ que a fé seja infinita
Que o homem seja livre/ Que a justiça sobreviva, ai, ai, (bis)

3. Assim como os tres Reis Magos/ que seguiram a estrela guia
A bandeira seguem em frente/ Atras de melhores dias, ai, ai, (bis)
No estandarte vai escrito/ que ele voltará de novo
E o Rei será bendito/ Ele nascerá do povo, ai, ai, (bis)

2º) PROCURANDO A LIBERDADE

1. Procurando a liberdade, caminheiro/procurando a liberdade, também vou./ Procurando a liberdade que é vida/Procurando a liberdade de viver. CAMINHANDO EU VOU, PROCURANDO EU VOU.

2. Caminhando levo apenas a esperança/ De algum dia a liberdade encontrar./ É a esperança que dá força ao caminheiro
De ir seguindo pela vida a procurar
CAMINHANDO EU VOU, PROCURANDO EU VOU, NA ESPERANÇA EU VOU!

3. A liberdade é só certeza na esperança/ e a encontra quem na vida se arriscar/ E no risco posso ser crucificado/ Mas cantando a liberdade vou morrer. CAMINHANDO EU VOU, PROCURANDO EU VOU, NA ESPERANÇA EU VOU, ARRISCANDO EU VOU!

3º) AVE MARIA LATINO AMERICANA

1. Ave Maria/ grávida das aspirações de nossos pobres
O Senhor é convosco/ bendita sois entre os oprimidos
benditos são os frutos de libertação de vosso Ventre.

2. Santa Maria/ mãe latino-americana rogai por nós
Para que confiemos no Espírito de Deus agora que o nosso povo assume a luta pela justiça e na hora de realizá-la em liberdade para um tempo de paz, AMÉM.

4º) VEM SENHOR

VEM SENHOR! VEM SENHOR! VEM LIBERTAR O TEU POVO!

1. Apesar da fome ajuda e da sorte que não muda/
sem casa pra morar e sem onde se empregar!
Este povo ainda espera a tua vinda/Ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido
Fazer sem ter querido/ por morrer sem ter vivido
Este povo ainda espera a tua vinda (bis)

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo
da cobiça e da ambição e de tanta solidão:
Este povo ainda espera a tua vinda (bis)

5º) EU VENHOR DO SUL E DO NORTE

1. Eu venho do sul e do norte do oeste e do leste de todo lugar
Estrada da vida eu percorro levando socorro a quem precisar.
Assunto de paz é meu forte eu cruzo montanhas mas vou aprender
O mundo não me satisfaz o que eu quero é a paz, o que eu quero
é viver.
NO PEITO EU LEVO UMA CRUZ
NO MEU CORAÇÃO O QUE DISSE JESUS.

2. Eu sei não tenho idade de maturidade de quem já viveu.
Mas sei que eu já tenho a idade de ver a verdade
o que eu quero é ser eu. O mundo ferido e cansado de um negro p
passado de guerras sem fim
tem medo da bomba que fez e da fé que desfez e aponta pra mim.
NO PEITO EU LEVO UMA CRUZ
NO MEU CORAÇÃO O QUE DISSE JESUS.

3. Eu venho trazer um recado, não tenho passado mas sei entender.
um jovem foi crucificado, por ter ensinado a gente viver.
Eu grito ao meu mundodesorente, que eu quero ser gente,
que eu creio na cruz, que eu creio na força do jovem
que segue o caminho de Cristo Jesus.

6º) ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

SENHOR, fazei-me um instrumento de vossa paz.
Onde ouver ódio, que eu leve o amor.
Onde ouver ofensa que eu leve o perdão.
Onde ouver discordia que eu leve a união,
Onde houver dúvida que eu leve a fé,
Onde houver erro que eu leve a verdade
Onde houver desespero que eu leve a esperança
Onde houver tristeza que eu leve a ~~[illegible]~~ alegria
Onde houver trevas que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procura mais
Consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido
Amar que ser amada.
Pois é dando que se recebe
E perdoando que se é perdoado
e ó morrendo que se vive para a vida eterna.

RAP DOS EXCLUÍDOS

O ato de excluir e ser excluído está em nossas veias nosso cotidiano. Acaba ano começa ano tudo é exatamente igual: racismo, discriminação social.

Que se aumenta cada dia no passar dos tempos na nossa luta de vida e no nosso pensamento real que atribui o racismo uma coisa normal.

O negro personagem nº 1 da exclusão que quase todos os dias ouve. Sai daqui neguinho ladrão!!! Discriminado, ocultado, excluído social. A sua cor para muitos representa o marginal.

A sua face e cor não dá pra ocultar, cabelo e rosto parece expressar. Perigo para outros é indiferença pura bota nossa raça a parte e torna-se insegura.

O ROSTO DOS MAIS FRACOS,
O ROSTO DOS EMPOBRECIDOS.
O ROSTO DOS AIDÉTICOS,
DROGADOS, ESQUECIDOS.
O ROSTO DOS MAIS FRACOS,
O ROSTO DOS EMPOBRECIDOS.
O ROSTO DOS MENORES DE RUA

Para mudar esse sistema e torna-lo mais perfeito temos que ser mais atentos para esses pequenos erros. Que se tornam bem maiores e irreparáveis se tremermos diante disso assim sendo covardes.

E coibirmos a função de gente preconceituosa que por sua vez aumenta o nosso problema. Fazendo um negro ter vergonha de suas origens fortes e o mendigo passa fome sem nenhuma pena.

Esta é a exclusão que por outras palavras que também chamada de racismo e dividindo as raças, divide o pobre, o negro e o menor carente que impedido de lutar e seguir em frente.

REFRÃO

Lutar contra exclusão do nosso povo então é prioridade de nossas comunidades.
viver a vida em paz e excluir jamais, lutar contra o preconceito com muito respeito, saber diferenciar o bem do mal e amar fraternamente o excluído social. O mais humilde, o esquecido o nosso irmão carente, o jovem oprimido.

AUTORES:

DÊNIS (MAC)
TAFFAREL DE MESQUITA

Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro - RJ

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 10 de Outubro de 1952

Sede: Rua Dr. Satamini, 189 - Tels. 204-0034 e 204-0079 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

INSTRUMENTO NORMATIVO CELEBRADO NOS AUTOS DO DISSÍDIO COLETIVO 282/92, DATA BASE DA CATEGORIA, FIRMADO PELO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO REPRESENTANDO A CATEGORIA PROFISSIONAL, E O SINDICATO DAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, REPRESENTANDO A CATEGORIA ECONÔMICA, MEDIANTE AS CLÁUSULAS E CONDIÇÕES SEGUINTES:

CLÁUSULA PRIMEIRA - PISO SALARIAL DA CATEGORIA

O piso salarial da categoria profissional a partir de 1º de maio de 1992, será de Cr$ 298.980,00 (duzentos e noventa e oito mil, novecentos e oitenta cruzeiros).

PARÁGRAFO ÚNICO:

Os empregados abaixo mencionados, terão os salários que se seguem, a partir de 01.05.92:

- SERVENTE	.....	Cr$	298.980,00
- COPEIRA/GARÇON	.....	Cr$	298.980,00
- FAXINEIRA	.....	Cr$	298.980,00
- CONTÍNUO/MENSAGEIRO	.....	Cr$	298.980,00
- TRICICLISTA	.....	Cr$	298.980,00
- AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	.....	Cr$	298.980,00
- AUXILIAR DE DEDETIZAÇÃO	.....	Cr$	298.980,00
- AUXILIAR DE LIMPEZA	.....	Cr$	298.980,00
- DEDETIZADOR SEM MOTO	.....	Cr$	341.225,87
- DEDETIZADOR COM MOTO	.....	Cr$	355.786,20
- ENCARREGADO	.....	Cr$	373.725,00
- CALAFATE	.....	Cr$	355.786,20
- RECEPCIONISTA	.....	Cr$	373.725,00
- ALMOXARIFE	.....	Cr$	373.725,00
- PORTEIRO/VIGIA	.....	Cr$	373.725,00
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	.....	Cr$	448.470,00
- ESCRITURÁRIO DATILÓGRAFO	.....	Cr$	523.215,00
- SUPERVISOR	.....	Cr$	597.960,00
- JARDINEIRO	.....	Cr$	597.960,00
- CHEFE DE DEPARTAMENTO OU SEÇÃO	.....	Cr$	747.450,00

Todos os valores supra mencionados serão válidos para aplicação a partir de 1º de Maio de 1992.

CLÁUSULA SEGUNDA - DEMAIS CATEGORIAS:

Os demais categorias não mencionadas neste documento, perceberão como piso mínimo, o mesmo piso salarial do encarregado.

CLÁUSULA TERCEIRA - EMPREGADOS ADMINISTRATIVOS:

Todos os empregados administrativos ou operacionais que exerçam funções que não foram citadas na Cláusula Primeira, terão seus salários reajustados em Maio de 1992, em 95,66% (noventa e cinco inteiros e sessenta e seis centésimos por cento), sob os seus salários de março de 1992, descontados os aumentos expontâneos ou não, concedido pelas empresas no mês de Abril de 1992.

CLÁUSULA QUARTA - VALE TRANSPORTE:

Os empregadores ficam obrigados a conceder o Vale-transporte, instituido pela Lei 7.418/85, com alteração da Lei 7.619/87, da forma regulamentada pelo Decreto 95.247/87.

PARÁGRAFO ÚNICO-

Fica ressalvado que, em caso de mudança por parte do Poder Público da sistemática do Vale Transporte, será revista pelas partes a concessão de tal benefício.

CLÁUSULA QUINTA - GRATIFICAÇÃO DE ENCARREGADOS:

Os encarregados receberão mensalmente um percentual mínimo, calculado sobre o Piso Salarial da Categoria Profissional, conforme previsto na Cláusula Primeira, a título de gratificação, na seguinte forma:

a) de 16 à 30 empregados: 25% (vinte e cinco por cento)
b) de 31 à 60 empregados: 30% (trinta por cento)
c) acima de 61 empregados: 40% (quarenta por cento)

CLÁUSULA SEXTA - LÍDERES DE TURMA:

Os responsáveis por grupos de até 15 (quinze) empregados, serão considerados líderes de turma e farão jus a uma gratificação mensal de 15% (quinze por cento) do Piso Salarial da Categoria Profissional.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Aqueles que até a presente data estiverem exercendo o cargo de encarregado, mesmo com até 15 (quinze) empregados, permanecerão como encarregados e farão jus ao piso de encarregado, como previsto no Parágrafo único da Cláusula Primeira.

CLÁUSULA SÉTIMA - TRIÊNIOS:

A gratificação mensal por triênio para os empregados que tenham ou venham a completar três anos na mesma empresa, será de 1% (um por cento) do valor do piso salarial da categoria.

CLÁUSULA OITAVA - DATA DO PAGAMENTO:

A empresa que não efetuar o pagamento dos salários dos seus empregados até o quinto dia útil do mês subsequente, pagará os salários e respectivas vantagens, acrescidos de multa de 10% (dez por cento), mais um dia de salário por dia de atraso. O pagamento deverá ser efetuado durante o horário bancário.

CLÁUSULA NONA - CONTRA-CHEQUE:

As empresas deverão fornecer aos seus empregados o contra-cheque, discriminando, além do salário profissional, todas as horas extras, os eventuais e os benefícios e descontos efetuados.

CLÁUSULA DÉCIMA - PRÊMIOS:

Os prêmios pagos com habitualidade por mais de 6 (seis) meses consecutivos, se incorporação ao salário para efeito do pagamento das férias, décimo terceiro salário e FGTS.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - HORAS EXTRAS:

Na prestação de serviços extraordinários, as horas extras serão pagas com acréscimo de 50% (cinquenta por cento), e as trabalhadas nos domingos e feriados com acréscimo de 100% (cem por cento), ambos calculados sobre a hora normal.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - ESCALA DE REVEZAMENTO:

Nas atividades em que o trabalho for desenvolvido através de escala de revezamento, de doze horas de trabalho por trinta e seis horas consecutivas de descanso, jornada esta normal, não ensejará o pagamento de adicional por hora extra, desde que sejam concedidos dois intervalos para repouso e alimentação, de uma hora cada. Os empregados sujeitos ao revezamento, ficam obrigados a marcar a sua frequência unicamente no início e termino do expediente.

PARÁGRAFO SEGUNDO - COMPENSAÇÃO DE JORNADA:

A jornada de trabalho poderá ser prorrogada, até o máximo legalmente permitido como compensação para supressão de trabalho aos sábados.

PARÁGRAFO TERCEIRO - TRABALHO SUPLEMENTAR DA MULHER:

Desde que conste de seus exame médico admissional, na forma da legislação em vigor fica autorizada a prorrogação da jornada da mulher empregada.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - ADICIONAL NOTURNO:

As horas efetivamente laboradas no período compreendido entre 22:00 e 05:00 horas serão remuneradas com adicional de 20% (vinte por cento) incidente sobre o salário base do empregado.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - INSALUBRIDADE:

Fica concedido aos empregados que exerçam a função de limpeza, serventes, auxiliares de serviços gerais ou faxineiras, um adicional de insalubridade, calculado sobre o Salário Mínimo, pelas horas efetivamente trabalhadas, nos locais considerados insalubres, na forma abaixo:

a) 20% (vinte por cento) de adicional de insalubridade, Grau Médio, para os empregados que exerçam suas funções em hospitais, casas de saúde e ambulatórios;

b) 40% (quarenta por cento) de adicional de insalubridade, Grau Máximo, para os empregados que exerçam suas funções em leprosários, hospitais para tratamento do câncer, sanatórios para tratamento de tuberculose, AIDS, e dentro das lixeiras dos prédios e/ou condomínios, além de dedetizador, imunizador e calafate.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - PERICULOSIDADE:

Os empresas se obrigam ao pagamento do adicional de periculosidade, de acordo com a lei ou decisão judicial.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - CONDIÇÕES DE TRABALHO:

As empresas deverão implantar medidas que visem a melhoria de suas instalações, bem como das condições de trabalho dos empregados nos vestiários e refeitórios.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - RESCISÃO:

As empresas se obrigam ao pagamento dos salários e dos direitos trabalhistas dos empregados desligados, conforme Lei /.855/89.

PARÁGRAFO ÚNICO:

As empresas se obrigam a comunicar, por escrito, ao empregado desligado, a data, hora e local da quitação da rescisão, fornecendo cópia da comunicação ao empregado.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - TÉRMINO DO CONTRATO DE TRABALHO:

As empresas ficam obrigadas a comunicar a seus empregados, com antecedência de vinte e quatro horas, as mudanças de local de trabalho bem como de horário, respeitada a legislação em vigor, atinente a cada caso.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Na hipótese do empregado ficar sem setor destinado para prestação de seus serviços, deverá se apresentar, no dia seguinte, a sede da empresa para nova designação e até que tal ocorra, ficará garantido o recebimento dos seus salários e à marcação do ponto.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA - EXPERIÊNCIA:

É vedado às empresas firmar contrato de experiência nos casos de readmissão na mesma função.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA - ESTABILIDADE APÓS LICENÇA:

O empregado afastado do serviço por mais de 120 (cento e vinte) dias consecutivos, por acidente de trabalho ou doença, devidamente comprovada pelo Orgão Previdênciário, terá garantia de emprego a partir da alta médica pelo período de sessenta dias.

CLÁUSULA VIGÉSIMA - ESTABILIDADE DA GESTANTE:

A empregada gestante não será transferida do setor, nem dispensada sem justa causa, desde o início da gestação, até 120 (cento e vinte) dias após o término da licença legal, salvo a pedido do cliente, nos casos de transferência.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA - AVISO PRÉVIO:

O empregado que estiver em cumprimento do aviso prévio, não poderá ser transferido do setor onde exerce suas funções, salvo encerramento do Contrato de Prestação de Serviços.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA - ATESTADOS MÉDICOS:

As empresas se obrigam a aceitar os atestados médicos justificativos de ausência ao trabalho, emitidos pelo Orgão Previdênciário e seus conveniados, na forma da Lei.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Nos casos de greve dos sistemas públicos de Assistência Médica, as empresas aceitarão os atestados médicos justificativos de ausência ao trabalho, emitidos pelas clínicas médicas conveniadas pelo Sindicato, desde que a empresa não tenha serviço médico próprio.

CLÁUSULA VIGÉSIMA TERCEIRA - SEGURO DE VIDA EM GRUPO:

Os empregadores ficam obrigados a fazer, por sua conta exclusiva, seguro de vida e invalidez permanente, devendo o valor do seguro para morte natural ser correspondente a cinco vezes a remuneração do empregado, verificada no mês anterior ao evento, e duas vezes esse valor para casos de invalidez permanente ou morte por acidente.

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUARTA - BOLSAS DE ESTUDOS:

As empresas poderão efetuar convênio junto ao MEC, para obter o benefício do salário educação, para seus empregados, devendo comunicar aos empregados sobre a abertura de convênio e de como se inscreverem para receberem o benefício.

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUINTA - UNIFORME:

As empresas fornecerão gratuitamente 03 (três) uniformes por ano a seus empregados, quando obrigatório o seu uso, da seguinte forma: 01 (um) uniforme na admissão e mais 01 (um) a cada seis meses.

CLAUSULA VIGÉSIMA SEXTA - PROTEÇÃO AO TRABALHO - E.P.I:

De acordo com a portaria nº 3.214, de 08.06.78 e art. 166 que diz, "A empresa é obrigada a fornecer aos empregados gratuitamente equipamentos de proteção individual (luva de borracha, botas de borracha, cinto de segurança, máscara, etc.....) adequados ao risco em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados".

CLÁUSULA VIGÉSIMA SÉTIMA - EXAMES MÉDICOS:

As empresas realizarão exames médicos periódicos em todos os empregados que recebam adicional de insalubridade, conforme legislação em vigor.

CLÁUSULA VIGÉSIMA OITAVA - FÉRIAS:

As empresas se obrigam a avisar com 01 (um) mês de antecedência ao empregado quando deverá entrar em férias de acordo com a lei em vigor.

PARÁGRAFO ÚNICO:

As empresas se obrigam a efetuar o pagamento das férias até 02 (dois) dias antes do início das mesmas. Caso não cumpram o prazo estipulado pagarão multa de 10% (dez por cento) ao mês, obedecendo-se a legislação em vigor.

CLÁUSULA VIGÉSIMA NONA - CARTEIRA DE TRABALHO - CTPS:

Serão anotadas nas CTPS dos empregados, além do salário, todas as qualificações recebidas tais como: triênio, e outras vantagens, conforme legislação em vigor.

PARÁGRAFO ÚNICO:

As empresas fornecerão aos seus empregados, os extratos do FGTS sempre que emitido pelo Banco Depositário.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA - SUBSTITUIÇÕES:

O empregado admitido para substituir um demitido, receberá salário igual ao empregado de menor salário do mesmo cargo ou função, não considerando vantagens pessoais, conforme Instrução Normativa nº 01 do TST.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA PRIMEIRA - TRANSFERÊNCIA:

As empresas deverão comunicar a seus empregados, com antecedência de 24 (vinte e quatro horas), as mudanças de local de trabalho, bem como de horário.

PARÁGRAFO ÚNICO - TRANSFÊRENCIA PARA OUTRO MUNICÍPIO:

As empresas só poderão transferir o empregado do Município onde iniciou a exercer suas atividades para outro Município, ainda que próximo, com a concordância por escrito do empregado, pagando-se a ele as despesas adicionais do Vale Transporte.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SEGUNDA - DESVIO DE FUNÇÃO:

A partir de 01 de Maio de 1992, todos os empregados desviados de função terão suas funções corrigidas na CTPS.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA TERCEIRA - DIA DO TRABALHADOR DE ASSEIO:

Fica assegurado o dia 16 de Maio como sendo o "Dia do Trabalhador de Asseio e Conservação", data esta em que será eleito o Servente-Padrão, ocasião em que ambas as entidades promoverão um evento festivo.

CLÁSULA TRIGÉSIMA QUARTA - ESTOJO DE PRIMEIROS SOCORROS:

As empresas manterão, nos locais de serviço, um estojo contendo medicamentos necessários ao atendimento de primeiros socorros.

CLÁSULA TRIGÉSIMA QUINTA - CONVÊNIOS:

As empresas poderão firmar convênios de Assistência Médica, Odontológica, Laboratoriais e com Farmácias para atendimento aos seus empregados.

CLAUSULA TRIGÉSIMA SEXTA - ABONO DE ESTUDANTE:

Fica assegurado o direito de falta ao empregado estudante no dia da prova, inclusive para exame vestibular, desde que seja avisado o Empregador com antecedencia mínima de 72 (setenta e duas horas), e haja incompatibilidade entre o horário de trabalho e o da prova.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SÉTIMA - QUITAÇÃO DE RESCISÃO:

Os pedidos de demissão ou recibo de quitação da Rescisão Contratual, de empregado com mais de um ano de serviço, serão homologados no Sindicato da Categoria Profissional.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA OITAVA - RECIBO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS:

A entrega de quaisquer documentos, ou sua devolução, à empresa ou ao empregado, deverá ser formalizada, com recibo em duas vias, assinadas pelo empregador e pelo empregado, cabendo uma cópia a cada parte.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA NONA - MENSALIDADE SINDICAL:

As empresas deverão descontar mensalmente em folha, a mensalidade dos associados e repassá-la ao Sindicato de Empregados até dez dias após o desconto, devendo o Sindicato apresentar à empresa, em tempo hábil, a relação dos seus associados. O atraso no repasse desta mensalidade, incorrerá em multa de 10% (dez por cento) ao mês sobre o valor da mensalidade reajustada, mais a atualização monetária.

CLÁUSULA QUADRAGÉSIMA - DELEGADO SINDICAL:

O Sindicato poderá indicar Delegados na proporção de 01 (um) por 150 (cento e cinquenta) empregados, até o máximo de 06 (seis) Delegados Sindicais por empresa.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Os Delegados Sindicais indicados pelo Sindicato dos Empregados, somente poderão ser dispensados do emprego por justa causa, devidamente comprovada:

PARÁGRAFO SEGUNDO:

Os Delegados e Diretores terão direito a 01 (um) dia de abono mensal, a serviço do Sindicato;

PARÁGRAFO TERCEIRO:

Os Delegados não poderão ser transferidos do setor, salvo no encerramento do contrato de serviço, falta grave ou pedido do cliente.

CLÁUSULA QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA - CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS:

Fica estabelecido, o desconto de 10% (dez por cento) sobre o salário do mês de Junho de 1992 para todos os integrantes da categoria, a fim de custear os Serviços Assistenciais do Sindicato dos Empregados. Este valor deverá ser repassado pelas empresas ao Sindicato dos Empregados até o dia 15 do mês de Julho de 1992, caso contrário, será cobrada multa de 10% (dez por cento) ao mês, acrescidas pela TR. As empresas deverão comprovar tais valores com a apresentação da folha de pagamento ou a guia do IAPAS.

CLÁUSULA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA - CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL PATRONAL:

As empresas de Asseio e Conservação representadas pelo SEAC/RJ e abrangidas por este acordo, contribuirão para o Sindicato Patronal com uma Contribuição Assistencial calculada à razão de 1% (um por cento) do valor do capital social da empresa no mês de maio de 1992, paga de uma so vez ou em 12 (doze) parcelas mensais, corrigidas pela Taxa Referencial (TR). As empresas deverão comprovar tais valores com a apresentação da última alteração do contrato social. O prazo para o recolhimento das importâncias previstas não poderá exceder ao décimo quinto dia do mês subsequente, ficando o não recolhimento, sujeito a multa de 10% (dez por cento), mais a correção da TR. O pagamento deverá ser feito diretamente no Sindicato Patronal ou onde este determinar.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A contribuição mínima será de Cr$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), pagas nas mesmas condições do "Caput" desta cláusula.

CLÁUSULA QUADRAGÉSIMA TERCEIRA - DIVERGÊNCIAS:

As divergências surgidas na vigência desta convenção serão dirimidas pela Justiça do Trabalho, sempre que não houver acordo entre as partes.

Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Municipio do Rio de Janeiro-RJ

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 10 de Outubro de 1962

Sede: Rua Dr. Satamini, 189 - Tels. 204-0034 e 204-0079 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

CLÁUSULA QUADRAGÉSIMA QUARTA - VALIDADE:

O presente acordo terá vigência a partir de 01 de Maio de 1992 à 30 de Abril de 1993.

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1992

EDSON SCHUELER DE CARVALHO
Presidente do Sindicato das Empresas de Asseio
e Conservação do Estado do Rio de Janeiro.

MANOEL MARTINS MEIRELES
Presidente do Sindicato dos Empregados
de Empresas de Asseio e Conservação do Município
do Rio de Janeiro.

CEDIM

108,37,6 / 108,36

Piso — 298.980,00

Triênio — 1% Salário ou 6.800,00 p/ ano

Vale Transporte - Dinheiro ou Vale
↳ Diferença paga em dinheiro em 5 dias úteis

Aditivo → 95,66 %

143 481.34 — 100%
298 980.00 — x

x: 108.3655

1a) Ruído → 110.796,40 x 29.5% = 32.681,94

110.796,40 x 130.36 = 255.230,59

255 230,59 - 32.681,94 = 222.545,65

222.545,65 + 70% = 378327,61

222.545,65 x 34,85% = 298.980,00

BANHO REAL = 34.35 % → 76 444,44

ASSEMBLÉIA ESTADUAL DA JUVENTUDE OPERÁRIA CRISTÃ
J. O. C.

NOVA IGUAÇU - RJ
31/10/87

PAUTA:

- Análise da Realidade dentro dos aspectos:
  - Político - Econômico - Social
  - Retomar a última Assembléia (23, 24/87 - V.Redonda)
  - Verificar como os fatos evoluiram
  - Como está a atuação do movimento dentro dessa análise
  - Como a JOC atua se inserindo dentro dessa análise do Movimento Operário
- Avaliação do quadro Ação, dos militantes, e o planejamento das cidades
- Discussão necessidade do ampliado liberado
- Avaliação do ampliado
- Processo eleição do novo ampliado
- Planejamento Estadual
  - Cronograma
  - Fortalecimento e extensão
  - Desafio
  - Ação representativa
  - Intercâmbio no Estado
- Visita liberado
- Avaliação.

Participantes do Encontro:
Volta Redonda: Cidinha Alves, Cidinha Souza, Angélica, Helio, Aparecido, Luis Claudio, Edmilson
Rio de Janeiro: Luiza, Ernesto , Adão, Fátima, Wilson
Nova Iguaçú: Luis Carlos, Cardjin
Petrópolis: Redrão, Márcio, MARQUINHOS.
Liberado Nacional: Leacir.

CEDIM

ASPECTO POLÍTICO:

Em que a política influência na vida dos jovens trab. e qual a participação dos Jovens trabalhadores frente a política?

- Plano cruzado
- Recessão - governo populista - Brizola
- Dívida externa
- (ditadura) através de Sarney - governo militar
- JJTT como um meio de garantir esse tipo de governo
  . sub emprego da JJTT
  . desemprego, etc...

Análise

O ministro Bresser Pereira assumiu o ministério da Fazenda com a "indicação dos bancos internacionais como um elemento que contribuiria no pagamento da dívida externa.

Através do arrocho salarial e dos impostos pagos pelos patrões foi declarado a moratória, por três meses, sendo estendida por 6 seses e, já estamos no oitavo mês.

Alguns motivos sobre o Plano Bresser:

. De um lado fei feito congelamento por três meses no qual provocou o maior arrocho salarial da história
. Por outro lado não conseguiu garantir o pagamento dos juros da dívida externa.

Frente a dívida externa hoje estamos vivendo um momento onde os credores internacionais procuram tomar posse diretamente do Brasil. Transformando a dívida em ações, através da Amazônia, Petrobrás e outros investimentos.

A situação está ruim mesmo, o cinto está apertado, o arrocho está aí o plano Bresser furou e analisamos que o governo criará um novo plano, que deverá piorar cada vez mais a atual situação.

A greve geral, apesar de ter sido fraca, por que a classe trabalhadora não tem clareza da questão da Dívida Externa. " Se perguntarmos vão achar que deve ser paga". A adesão à greve não aconteceu pois a greve foi colocada , pela imprensa, pela burguesia, como somente política. Mas quando a greve foi pensada e organizada , pela classe c trabalhadora, o objetivo era dizer não a tudo isto (questão econômica e política) que aí está.

A Constituição quando terminada será mais "CLT" ultrapassada. É uma Constituição burguesa que está a cada dia fugindo dos anseios da classe trabalhadora. Pouco conseguimos conquistar dentro da mesma

Vimos também que o capital transnacional tinha interesse muito grande na questão constitucional pois precisam de novas formas, medidas, que possibilitassem maior infiltração no país. Sabemos também que o movimento operário tem várias bandeiras de lutas, que o capital internacional vai abordando pois vê formas delas serem usadas em seus benefícios , como essa questão da Constituinte. Por esta razão é que vão cedendo de um lado e garantindo por outro em seus inúmeros interesses.

Vemos que as Diretas só responderia a classe trabalhadora se fosse já. Antes que os parlamentares garantir , na Constituinte, os seus interes - ses .Se fosse agora ela estaria sendo contra todo o sistema que está aí, acontecendo daqui a um ano ou dois seria simplesmente um jogo por parte do sistema. As Diretas não vêem para atender os interesses da classe trabalhadora.

Os líderes populistas/direitistas só querem retomar a mobilização de 84. Visam somente se eleger. Alguns setores de esquerda querem as massas nas ruas pois analisam que ficará mais fácil uma revolta popular, deixando de lado o investimento do trabalho de base. Trabalho esse que levaria o povo a discutir um programá do sistema de governo, adquirindo consciência de classe.

As Diretas seriam somente para respaldar a novo Constituição. Entrendo um candidato de esquerda ele estaria perdido pois a população não está conscientizada. As Diretas não traria benefícios a classe trabalhadora.

Ainda falta no JOC e nos militantes o que .. significa as Diretas. Apesar de percebermos as questões das diretas não analisamos o que queremos ou porque apoiamos ou não, e qual a alternativa temos frente a isso.

Pela análise que temos tendo Diretas já ou depois, não responde. Devemos provocar nos trabalhadores a discussão do que significa eleger presidente e questionar as Diretas.

PARLAMENTARISMO OU PRESIDENCIALISMO.

Toda essa discussão referente a parlamentarismo ou presidencialismo é mais uma arma que estão usando para que as reivindicações mais importantes do movimento operário como :

. reforma agrária
. quarenta horas semanais
. estabilidade no emprego, sejam esquecidas pelos trabalhadores ou deixadas em segundo plano.

Alguns governadores reforçam a idéia de parlamentarismo, pois acreditam que teriam aumentado ,relativamente, seus poderes.

QUESTÃO SOCIAL

Existe um aumento de transporte e um aumento so salário mínimo que são irrisórios.

A inflação - maio/86 à agosto 1987 contribuiu para a perda salarial de 48,2%.

As resoltas (reações espontâneas) continuam existindo, porém não existe interesse dos meios de comunicação em divulgar isso para o público.

As revoltas espontâneas expressam a insatisfação dos trabalhadores com seu dirigente, porém é uma reação muito sem respaldo.

O Movimento operário não consegue acompanhar as reações espontâneas dos

trabalhadores,marcando uma greve geral, bem distante dos acontecimentos os meios de comunicação não vêem informando sobre as reações ou re volta do trabalhador, as greves.

O que é social democracia.

O seu principal interesse é aliviar as tensões e como objetivo final é o de ter na sociedade capilaista, com os trabalhadores a mesmo de seus problemas. Uma sociedade tranquila. O poder continuaria nas mãos dos mesmos, os trabalhadores têm algumas regalias mas não têm o po der.

A social democracia se mantém através da exploração. Na social democra cia o militar não pode está no poder, porque se não passaria uma imagem ruim para o trabalhador.

O trabalhador tem que ter a impressão de que este modo de vida é boa . O militar fica por trás do governo.

Quando instalado a social democracia não importa quem estará no poder, porque esse poder sempre ficará nas mãos dos mesmos.

Para social democracia implantar-se é necessário que seja um país in - dustrializado. Por que ela só existe muito em uma exploração dos países pequenos.

O quase aumento 100% salário mínimo em 5 meses, trz a imagem que esta- mos vivendo um bom momento, acrescentando a isso o investimento da im - prensa com tickets de leite, etc...

Hoje cria-se no Brasil um compo para que a social democracia se implan te.

Há muito desemprego com as demissões em massa.

Como o movimento operário está atuando dentro dessa análise?

O movimento operário vêem dando resposta para estas situações, prém não tem sido passado pela imprensa, que por isso o movimento sofre algu mas dificultades.

Existe hoje avanças na organização do movimento operário, a CUT vêem conquistando mais espaços.

A greve geral pode não ter respondido 100%, mas tambóm não foi tão nega tiva assim, como quis passar a imprensa.

As lutas abraçadas pelo movimento operário não sempre recuperadas pela questão econômica, a questão política fica mais de fundo, fica sempre de lado nas negociações, que por consequência traz a recuperação rápida pe- lo sistema da questão econômica outrora conseguida.

Mas reivindicações estão,na maioria, das vezes, as econômicas, pois é que mobiliza e os trabalhadores muitas vezes não têm uma análise.

Como a JOC reage frente a situação ?

Estamos trabalhando as situações e contribuindo para o desenvolvimento da consciência dos trabalhadores.

ECONÔMICO

Retomada.

A economia está voltada para dfender os interesses da burguesia - uma economia capitalista:

. Mesmo a lei garantindo o direito do trabalhador muitas vezes não é respeitado

. Quem define o destino do Brasil é o FMI e países imperialistas

. A Dívida Externa garante a dominação da classe trabalhadora

. O plano Cruzado II foi uma do governo para iludir e assim desmobilizar a luta dos trabalhadores.

Como o movimento operário está se unindo

O movimento operário está confuso e dividido, nem greves está conseguindo garantir . Há várias tendências e partidos que estão muito mais em função de seus interesses, cada qual com uma proposta econômica própria. O movimento operário não tem uma proposta econômica em comum. No sentido de garantir as bases. A CUT puxa a campanha aumento real de salários. A Campanha Capitalista é tão grande que recupera até mesmo alguns trabalhadores que antes eram combativos.

A crise do capitalismo que determina problemas para o "Brasil" - a própria criação do plano cruzado - a dívida externa que garante o arroco salarial e desemprego. A econômia se sustenta através do latifúndio, banqueiros e empresários.

Há uma recessão de muito tempo, onde o governo procura meios externos para justificar. Ex. queda da bolsa de Nova York.

Como a JOC se insere.

Apesar de estarmos inseridos neste contexto do movimento operário , não se posiciona de uma forma que contribua para o mesmo.

Os militantes não têm clara a proposta política do movimento frente as questões que hoje há no movimento operário, existindo até posições divergentes entre os militantes.

Uma proposta política do movimento operária não significaria algo para entrar no papel e ser panfleteado pois isso só serviria para dividir ainda mais o movimento operário.

É impertante espaço de confronto de análise entre militantes: Congressos, Assembléias para estar tirando e aprofundando estas propostas.

QUADRO DE AÇÃO - Volta Redonda.

Categorias:

Comércio

Militantes
Cidinha Souza
Cidinha Alves
Angélica
Edmilson
Pedrinho

Quase todos os militantes estão com um plano individual. Estão desenvolvendo ação no nível de entrosamento e reivindicação no local de trabalho, com envolvimento com O.P.S. Comércio - V.R.

Contatos Diretos: Lucio - Quito - Jaraci - Diorgenes - Neuza = 5
Envolvidos na ação: 30
Atingidos: 100

Fábrica:

Militantes:

Edon
José Aparecido

Frente ao local de trabalho e envolvidos com o congresso. Estão com plano frente aos Jovens envolvidos com o congresso, desenvolvendo ação no local de trabalho.

Contatos Diretos: Atila, Marcos, Laercio = 3
Envolvidos na ação: 06

Saúde:

Militantes:
Luiz Claudio - tem um plano frente aos J.T. envolvidos com o congresso e frente a organização da categoria.
Contato Direto: Lucia e Cristina
Envolvidos na ação: 08
Atingidos : 15

. Envolvidos com o Congresso
Claudicéia e Leni

. Atingidos com o congresso
Nagibe Joana Claudia Rosangela

Objetivo: viabilizar meio de garantir os planos indiduais.

Cronograma:

Novembro/87:
. visita do liberado
. Reunião (R.VAO)
. Assembléia Diocesana Dias: 20,- 21 - 22
. Encontro de comerciários a nível de Estado: dia 29

. Vendasde Material
. Intensificar contatos com os jovens que estão sendo acompanhados
. Discutir, com os jovens trabalhadores que estão sendo acompanhados a Semana Internacional da Juventude trabalhadora.
. Reunião com Dom Valdir (Coordenação de cidade)
. Definir posição da JOC - frente ao Re Arlindo
. José Aparecido assumirá contrle da sede (nossa Casa)
. Definir posição fundo de greve
. Ampliado assumir (Hélio)

Dezembro/87

. Discutir com as entidades propostas da Semana Internacional da Ju - ventude Trabalhadora e pessoa envolvidas com o Tribunal JT
. Elaboração plano de finanças
. Continuar discutindo com os contatos (SIJT)
. Celebração de Natal
. Vendas de Materiais
. Contatos com Coord. Nacional para pedir assessoria sobre o Tribunal
. Reuniões conjunto militantes (06)
. Reunião da J.T. que participaram do congresso - dias 13 e 12.
. Visita liberado: 28/11 a 05/12.

JANEIRO/1988

. Dia 31/01 - Encontros de Novos
  . Esquematização e intensificação do processo de preparação da SIJT (formar comissão para preparar a SIJT)
. Encontro com Dom Waldir
. Vendas de Material
. Ampliado assume como liberado
. Avaliar contribuições individuais para sede
. Planejar compra para sede V.R
. Cidinha A.B. assume Coordenação da Cidade
. Zé Aparecido assume equipe de finanças

FEVEREIRO/1988

Dia - 07 Revisão de vida e ação
Dia - 27/28 - Exposição sobre a realidade do JT (JOC) (lançamento SIJT)
. Venda de Material
. Discussão sobre o Conselho Nacional (processo de Eleição)
. Procurar antigos militantes (coordenação Cidade junto com o C.Claudio)
. Preparação da SIJT (reunião da comissão de preparação)
. Projeto secretórios (novos militantes)

MARÇO/1988

Dia 06 - Reunião ordinária
. Reunião com o Bispo de VR
. Fechamento da SIJT
. Venda de.. Materiais
. Discussão sobre o Conselho Nacional

ABRIL/1988

. Entregar projeto da Sede (Angelica e L.Claudio)
. Dia 24 Abertura da SIJT com Tribunal
. um dia de salário para a JOC - Brasileira (mili
. Dia 27 Celebração
. Dia 30 Teatro
. Venda de Materiais
. Discussão sobre o Cons elho

MAIO/1988

. Dia 1º de Maio - Eventos na Cidade
. Venda de materiais
. Reunião do conjunto- dia 15
. Discussão Conselho Nacional
. Dia 09 - R.VAO

JUNHO/1988

. Discussão Coord. Nac.
. Dia 19 - reunião equipe de militantes

JULHO/1988

. Dia 24 - Reunião equipe militantes VR
. Dia RVAO
. Consel ho Nacional

AVALIAÇÃO do quadro de Ação e Planejamento das Cidades

. Quadro de militantes
. Ação
. Coordenação
. Revisão
. Projeção

- Volta Redonda: anexo

- Rio de Janeiro:
  QUADRO DE MILITANTES:
  . Comércio - 3 mil - Adão
  Wison
  Dimas

OBS.: mais 6 jovens envolvidos e que fazem parte da equipe de comércio.

CEDIM

. Saúde - 1 mil - Fátima

OBS.: mais 3 jovens envolvidos decorrentes do congresso e com projeção de formar um grupo

. Bairro - 4 mil - Enesto
Luiza
Dorinha
Antonio

A nível de planejamento 4 militantes já tem seu plano individual, sem ter conseguido elaborar o plano à nível de cidade, em razão do restante dos militantes não ter elaborado ainda os seus planos individuais.

Objetivos do plano da cidade:

. garantir o crescimento da ação e por consequência ampliar o quadro de militantes. Movimento estar presente em alguns setores:

saúde, comercio, movimento popular e metalúrgico. Reestruturação e consolidação do movimento na cidade. Participação em eventos da sociedade como operários, juvenil, igreja, etc...; na sociedade em geral

. Garantir espaço para reunião de vida e ação operária

. Planejamento individual, do conjunto e formação dentro da orientação do movimento.

. Autonomia do movimento em todos os níveis.

Coordenação Cidade: é composta por: Fátima
Adão
Ernesto

PETRÓPOLIS:

. Bancário - 1 militante - Marcio

. Fábrica - 2 militantes - Afrânio e Marquinho

. Comércio - 1 militante - Sheila

. Movimento Popular - 1 militante- Pedrão

Obs.:

1. está tendo uma discussão em função de acompanhar algumas pessoas envolvidas no processo do Congresso, com perspectivas de virem a assumir o movimento.

2. Não se tem um planejamento mais organizado a nível do trabalho, estão começando a sentar pafa discutir.

NOVA IGUAÇU

. Gráfico - 1 militante - Luis Carlos

. Comércio - 1 militante - Cardjin

. Assistente - 1 pessoa - Teresinha.

Contatos do Congresso: 24 pessoas

Bairros: Miguel Couto
Queimados
Chatuba

Grupos de base do Congresso com perspectivas de 5 jovens a assumir a JOC em janeiro/88.

Plano da Cidade a Curto Prazo:

. Fortalecer nos grupos de base a Ação Militante

. Fortalecer a coordenação dos grupos de base existente que é composta de 5 jovens dos bairros atingidos.

Coordenação Cidade : Composta por :
Luis Claudio
Luis Carlos
Cardjin

. Ojetivos gerais: acompanhar processo de cidade, investindo na formação de grupos de base e na importância da Ação Militante.

Meios - participação dos militantes nesses grupos de base. Acompanhamento individual.

. Objetivos a curto prazo: Até janeiro ou fevereiro esses 5 jovens terem um plano de Ação Organizado. Contendo nesse plano um processo de aproximação com outros jovens, através de seus locais de trabalho ou bairro.

OBS.: Dias 4 - 5 e 6/12 - Encontro na praia com os atingidos com o congresso.

São João de MERITI

. Professor - 1 militante - Valéria

Obs.: São Joaão não esteve presente e quadro da cidade está confuso.

OBS.: Tirou-se que as cidades que não tinham um planejamento concreto apresentarem até dezembro/87.

NECESSIDADE DE AMPLIADO LIBERADO

1º. No último encontro estadual realizado em maio de 87, foi iniciado as discussões sobre as necessidades de liberação do ampliado. Nesse período a Coor. Estadual fez uma reflexão sobre as necessidades de cada cidade , diante do quadro de ação e dificuldades, do atual ampliado;(colocação das cidades)

2º. V.R - já vinha discutindo a liberação . A partir da necessidade da cidade que vem envolvendo muitos jovens , a partir do congresso, sentido a dificuldade de acompanhamento desses jovens trabalhadores.

Obs.: as outras cidades não apresentaram nenhuma discussão pelo fato

de não terem discutido. Porém é tranquilo a necessidade de liberação por parte de todas as cidades;

3º. Meios para a Liberação:

Criar uma comissão composta de três pessoas para garantir os meios para a liberação. E que esta comissão trabalharia conjuntamente com a Coordenação Estadual e com as tesourarias de cada cidade.

4º. Comissão eleita:

. Ernesto - Rio
. Pedrão - Petrópolis
. Hélio - O Liberado.

AVALIAÇÃO DO AMPLIADO

Colocação da Coordenação Estadual:

A discussão nasceu pela necessidade de que o ampliado não estava respaldando o Estado. A coordenação reuniu com com a Ampliada para avaliar e, ela fez suas colocações:

1ª. assumi com uma coordenação Estadual nova e a partir daí foram surgindo várias dificuldades

2ª. a nível de cidade não tinha com quem revisar à ação e discutir meu projeto vida

3ª. da discussão concluiu que:

: dará prioridade a questão afetiva, a sua cidade pois tem um quadro reduzido de militantes e aos estudos.

Diante do exposto acima , a coordenação avaliou que não seria interessante ela continuar até o final do mandato. Seria mais prático eleger outra pessoa.

Colocação das cidades:

V.R. - para a cidade ela , hoje, não dá prioridade para assumir a estrutura do movimento pela própria questão afetiva.

Petrópolis - entende as questões da Valéria, devido as questões financeiras e de disponibilidade

Wilson - percebe-se que a Valéria mudou muito na maneira de pensar e vê que devemos procurá-la para conversar, pois da maneira que está, ela tende a se afastar do movimento.

RIO - levantamos o movimento que a Valéria vive, e vimos que a sua contribuição foi pouca.

Conclusão:

É necessário conversar com a Valéria e ajudá-la nas questões pessoais se quisermos garantir sua presença no movimento

Avaliamos que faltou uma dinâmica para ajudá-la em todas as questões . Temos que levar em conta o processo realizado na Assembléia (Belfor Roxo), em que a Valéria e a Coordenação Estadual foram eleitos.

Vimos que a Coordenação Estadual deve elaborar um Plano de Trabalho do Ampliado e trabalhar junto com este.

PROCESSO DE ELEIÇÃO

. Indicação das cidades
. Apresentação dos candidatos
. Fundamentação e votação.

AÇÃO DA COORDENAÇÃO ESTADUAL

Foi apresentado na reunião da Coordenação Estadual uma discussão realizada na cidade de Volta Redonda, na qual indicava o nome do Hélio.

Dentro da Coordenação Estadual foram levantados outros nomes , são eles:

. Adão - Rio
. Angélica - Volta Redonda
. Luis Claudio - Volta Redonda

Após reflexão sobre esses nomes a Coordenação Estadual definiu o nome do Hélio como sendo sua indicação, abrindo um processo de discussão entre as cidades.

COLOCAÇÃO DAS CIDADES:

. V.Redonda - indicação do Hélio
. Rio de Janeiro - realizou reflexaão sobre o nome do Luis Claudio e, após uma discussão com ele , definiu não indicá-lo.

Obs.: as demais cidades não indicaram ninguém, ficando como único nome proposto o do Hélio, vulgo "Treme Treme ".

Foi aberto espaços para colocações, questões, reflexões. Não houve intervenções.

Passado esse momento, o companheiro Hélio colocou-se como se sentia diante do desafio, dizendo que:

" Era um processo que havia iniciado em V.R. que já constava no seu planejamento individual e não havia maiores implicações em sua vida pessoal, família (sexual e ação), estando assim aberto à assumir esse desafio".

Terminado esse processo o companheiro - camada "ladrão de manga" Hélio - foi "H"ELEITO.

PLANEJAMENTO ESTADUAL

Fortalecimento.

Rio - a cidade uma reflexão a partir do nome da Valéria para fortalecer o Rio , e concluiu que:
- Com relação a Valéria se se definisse o seu nome para vir a cidade quanto ao fortalecimento, seria mais para ajudá-la do que para o fortalecimento na cidade.

A cidade avalia que é necessário hoje ampliar o número de ações e militantes, inclusive em outros setores.

Foi retomado as discussões pois desde 1975 no Conselho Mundial de Lins, o Rio de Janeiro veem sendo levantado como uma cidade prioritária , também, a nível internacional. A partir deste ano/ 87 a JOCB veem desenvolvendo um processo de extensão e fortalecimento na cidade.

Com a experiência da vinda do Garcia que acabou morando em Nova Iguaçu e depois com a vinda do Gilberto, posteriormente com a vinda do Wilson.

Nos últimos conselhos nacionais a cidade do Rio , novamente, vem sendo levantada para o fortalecimento, pois diante do significado importante da cidade quadro necessita ser ampliado. E hoje essa necessidade se agrava devido ao conflito internacional, pois a Arquidiocese do Rio de Janeiro, representada pela hierarquia da Igreja Católica - apostólica romana, u é um ponto de apoio , forte para a implantação da CIJOC (coordenação Internacional da juventude operária cristã) no Brasil.

Diante desse quadro a nível nacional vinha se cogitando o fortalecimento a partir de 1989, através da "senhora" Lucimar Correia.

A Coordenação Nacional da JOCB, avaliando o conjunto de informações definiu em sua última reunião (outubro de 87) que o processo de fortalecimento deve ser acelerado e levantou os seguintes nomes:

. Nelson - V. Redonda

. Claudir e Nelsa , atualmente, em processo de fortalecimento, em Fortaleza - Ceará - (cidade mais linda e gostosa do mundo)

Esses nomes estão sendo colocados em discussão. Para a cidade , Estado e, pessoalmente , com os companheiros, para assumirem a partir de 1988.

Petróplis - existe um quadro de 5 militantes em 4 setores.

O Movimento começou a partir de 1984 após a realização do 3º Congresso da Juventude Trabalhadora, tendo deficiência quanto a clareza do movimento mas insistindo quanto a organização.

Participaram do processo do 4+ congresso a partir de 1986 e hoje estão preocupados com a continuidade no momento a proocupação é ter ação planejada. Porém estão tendo definir esse aspecto.

A cidade sente necessidade de fortalecimento para que possa gatantir o quadro atual e coordenar a ação, pois existe setores chaves na cidade como : metalúrgico, comércio, textil e bancários, onde tem militantes jovens que estão envolvidos com a JOC, representes nessas categorias.

Definimos que o Ampliado Liberado terá o papel de acompanhar diretamente essa cidade.

Nova Iguaçú - a partir do 4º CNJT tem sido realizado um trabalho bem metodológico que facilitará tentro em breve ampliar o quadro de militantes. Até final de Janeiro de 1988 mais 6 jovens estarão assumindo como militantes e ação.

Existem 24 jovens que participaram do processo do CNJT e que hoje se assumem como JOV. Concretamente já existe um processo de fortalecimento na cidade. Esse processo é realizado pelo o Luis Claudio - VR - , a partir de um pedido feito à Coordenação Estadual pela cidade.

A avaliação é que o fortalecimento está sendo muito positivo e definimos que esse processo se dará até 1988.

São João de Meriti - Em São João o processo é complicado várias pessoas já surgiram na cidade mas que hoje não assumem o movimento. A Valéria é a única militante e nunca houve um quadro de ação definido.

Existe perspectiva a partir de um grupo de jovens trabalhadores que participaram do congresso.

A JOC não tem condições de dar resposta a esses jovens e é importante o fortalecimento. A partir da Valéria e desse grupo de jovens .

Definimos que o Ampliado terá um papel fundamental referente ao

fortalecimento do movimento na cidade.

Volta Redonda - tem um quadro estável de 8 militantes e é uma cidade importante dentro do Estado. Desde o início a JOC conseguiu manter uma média sem muitos altos e baixos. A cidade é pequena geograficamente mas necessita fortalecer as ações e se mostrar mais presente junto ao movimento operário. No momento só temos ações no setor trabalho e que as ações de bairro existem perspectivas a partir dos novos militantes.

Avaliamos que o quadro de militantes é bem tranquilo não necessitante assim o formatalecimento na cidade, e que a partir de janeiro de 88 entrarão mais 11 novos militantes.

EXTENSÃO

Ficou definido que a Coordenação Estadual encaminhará um processo a nível do Estado no destacará as cidades importantes no Estado, levantando as caracterísitcas de cada uma e depois em uma nova Assembléia se discutirá um processo de extensão no Estado.

DESAFIOS

Pessoas implicadas à nível de Estado.

- Coordenação Estadual:
  . Angelica
  . Adão
  . Pedrão
  . Luis Carlos
  . Hélio
- Coordenação Nacional
  . Luis Claudio (89)
  . Leacir (até 89)
  . Hélio
- Extensão e Fortalecimento (Estado)
  . Luis Claudio (Nova IGUAÇU - 88)
  . Nilson (Rio de Janeiro - 88)
- Extensão e Fortalecimento (Nacional)
  . Nilson (indicado para 2 extensões : Vale do Aço/MG)(a partir/88)
  Manaus/AM
  . Leacir (Manus/AM /89)

OBS.: A nível Internacional não há nenhuma indicação de militantes do Estado

Conclusão: Desafios mais concretos:

- Luis Claudio
- Nilson
- Hélio

Ação Representativa e Intercâmbio no Estado.

Ação Representativa:

Vimos que a JOC hoje sente a necessidade de se fazer presente em Ação Representativa e que a Ação Representativa seja levada em conta no plano de Ação de cada cidade. O Ampliado Liberado terá o papel de garantir algumas dessas Ações Representativas. Algumas cidades já estão organizando formas de garantir isso:

Volta Redonda:

. de 2 em 2 meses vai estar se encontrando com o Bispo Dom Waldir
. participar da Comissão Diocesana

A nível Estadual foram tirados dois eventos:

. Encontro Juventude Cristã - JUL/88
. Romaria da Terra / 20 SET/88

Intercâmbio no Estado.

Avaliamos que em primeiro lugar, deveríamos estar vendo os objetivos desse Intercâmbio: Cada militante estar conhecendo o plano individual e de cidade de cada militante do Estado.

Tiramos como exigência que até Dezembro na reunião da Coordenação Estadual , os respectivos representantes das cidades devem levar o plano das cidades e de cada militante, para que a Coordenação possa garantir uma eficaz troca de experiência.

Foram levantados o período de férias de TODOS os MILITANTES presentes no Encontro para que se possa planejar esses intercâmbios.

1. Marquinho - Petrópolis - novembro/88
2. Cidinha Souza - Volta Redonda - Janeiro/88
3. Pedro Proyack - Petrópolis - Jan/fev/
4. Cidnha Alves - Volta Redonda - Março/abril/88
5. Luis Carlos de Oliveira - Nova Iguaçu - Dezembro/87 ou Jan./88
6. Adão - Rio de Janeiro - Julho/88
7. Luiza - Rio de Janeiro - Julho/88
8. Fátima Virginia - Rio de Janeiro - Janeiro /88
9. Wilson - Rio de Janeiro - Janeiro/88
10. Hélio A.Alves (liberado) - Janeiro/89
11. Angelica Hartung - Volta Redonda - Outubro/88
12. Edmilson Ferreira - - Janeiro/88

13. Carden Edson Potente - Nova Iguaçu - sem data
14. Luis Claudio -VRedonda - sem data
15. Leacir - V.Redonda - Dez/87/Jan/88
16. Ernesto Sales - Rio de Janeiro - Março/88
17. Marcio - Petrópolis - Abril/88

Loram levantadas as datas bases de cada categoria onde os militantes do Estado estão presentes e vão enviar no cronograma do Estado.

CRONOGRAMA

MÊS	ATIVIDADES
Novembro 87	15 - Reunião coord.Estadual
	29 - Encontro Estadual Comerciários
	Visita Leacir
	Ampliado Assume
Dezembro 87	Continua visita Leacir até 04/12
	Levre programação cidade
JANEIRO/88	16 e 17 - reunião coord.Estadual
	Ampliado assume Liberação
FEV/88	Nada foi previsto
Março/88	Encontro novos (estado) 26 e 27
	19 e 20 - Coord.Estadual
	Provavelmente visita Liberado Nacional
Abril/88	Não foi previsto nada
	Preparação para semana Internacional
	Data base comerciário - RIO
	Data base Metalúrgico - V.Redonda
Maio/88	21 e 22 - reunião coord.Estadual
	28 e 29 - Assembléia Estadual
	Data base SENALBA - RIO
Junho/88	Encontro Estadual Sindical - 25 e 26
Julho/88	Conselho Nacional
	Econtro da Juventude Cristã - JOC
	Reunião Coord.Estadual - 16 e 17
	Data base Metalúrgico - Petrópolis
Agosto/88	V.Redonda processo eleição Comércio
	Data base Bancário - Petrópolis
Setembro/88	17 e 18 - reunião Coord.Estadual
	Romaria da Terra
	Seminário de Estudos - 24 e 25

Outubro/88 Não foi previsto nada
Data base Comerciário Volta Redonda

Novembro/88 Aniversário 40 anos da JOCB

19 e 20 - reunião Coord.Estadual
26 e 27 - Assembléia - Estadual
Data base Comerciário - Petrópolis

Eleições Gerais - 15

Dezembro/88 -

VISITA LIBERADO.

Preparação enquanto Coor.Nacional,

OBJETIVOS: análise da realidade, situando e avanliando como está a JOC, tendo como base o 4º Congresso e Conselho Nacional

Conteúdo da Visita:

- Congresso - continuidade
  - quadro militantes
  - extensão e fortalecimento do movimento
  - avaliação da Ação Militante
  - Retomar a análise realidade
  - questão financeira e Ação Representativa

Conselho Mundial:

- Significado para a JOC do Brasil a partir das cidades: Aspectos positivos e negativos
- Situação JOC -Internacional - apoio de algumas pessoas em movimentos de infiltrar a CIJOC no Brasil.

Coordenação do Movimento:

- como a JOC está coordenando suas ações
- o papel que os meios .. cumprem na coordenação da Ação da JOC

Além disso o Liberado Nacional, estaria fazendo um aprofundamento da região (Rio - Minas Gerais - Espírito Santo), os nomes levantados no Rio para esse aprofundamento são : Hélio, Luis Claudio, Adão Nilson e Wilson.

CRONOGRAMA VISITA DO LIBERADO

31/10 à 0211 - Assembléia estadual - militantes
03/11 à 08/11 - Cidade do Rio de Janeiro
09/11 - Compromisso em São Paulo
10/11 à 15/11 - Cidade de Nova Iguaçu e São João de Miriti RJ
16/11 à 19/11 - Cidade de Petrópolis
20/11 à 22/11 - Participação na Assembléia Nacional de Pastoral Operária.

21/11 à 22/11 ou 23/11 à 24/11 - Previsto Aprofundamento da Região

25/11 à 27/11 - Cidade de Vitória

28/11 à 04/12 - cidade de Volta Redonda

Gilberto, estará no Rio, a partir do dia 10/11, para discutir com as cidades as questões do Conselho Mundial.

CRONOGRAMA: 10/11 à 12/11 - Nova Iguaçu
13/11 à 15/11 - Rio de Janeiro
16/11 à 18/11 - Petrópolis
19/11 em diante - Volta Redonda.

Balanço Financeiro do ENCONTRO ESTADUAL

Gastos total:

Transporte	-	2.133,
Alimento	-	2.295,
Estádia	-	360,
Telefone	-	120,
		4.908,

Caixa Comum para cada cidade: 1.227,

Cidades	Gastos	Saldo
VR	1.362,00	135,00
RJ	371,00	-856,00
MI	40,00	-1. 187,00
Pet.	360,00	-867,00

Quantidade de Agenda a nível Estadual foi redividida, ficando assim:

Rio de Janeiro	-	550 agendas
Volta Redonda	-	750 agendas
Petrópolis	-	360 agendas
Nova Iguaçu	-	400 agendas.

OBS.: Luis Claudio responsável pela questão financeira das Agendas a nível Estadual. Rio de Janeiro, Petrópolis, Volta Redonda já pagaram com cheque pré-datado:

Nova Iguaçu já entregou sua nota promissória; São João de Meriti avaliamos que não está em condições de receber as agendas./

AVALIAÇÃO:

PREPARAÇÃO:

A maioria das cidades não parou para preparar, só V.Redonda teve uma maior organização e discutiu o Plano. Uma das coisas que facilitou o andamento do Encontro é que este saiu do anterior e de lá para cá a coordenação foi preparando junto com as cidades. A única dificuldade foi o espaço que só foi confirmado muito em cima.

PARTICIPAÇÃO:

Todos participaram tranquilamente pelo próprio encaminhamento dado. Participação muito boa, apesar da ausência de alguns companheiros. Crescemos muito do último Encontro para cá. Nos grupos todos se colocaram com liberdade.

COORDENAÇÃO

Em alguns momentos não tivemos condições de retomar algumas discussões. Não ouve um pulso mais forte para chamar as pessoas para as discussões. Desde o 1º momento sentimos a coordenação intranquila e foi sentida a ausência da Valéria.

Quanto aos pontos a coordenação foi tranquilo, os imprevistos, como horários atrasados troxeram alguns problemas mas a coordenação contou com o apoio e participação de todos.

INFRAESTRUTURA

Foi de regular para ruim. A não ser pela questão do local. A alimentação ficou tumultuada e prejudicou alguns militantes (Fátima e Wilson) pois não foi garantida uma equipe de apoio, apenas o Bira que veio e ajudou espontaneamente.

Não se entende os motivos da escolha (definição) do local ser em Nova Iguaçu, pois em V.Redonda era melhor.

Foi pura sorte termos conseguido, local e alimentação como tivemos.

CONTEÚDO:

Ficou prejudicada a discussão do Ampliado pela ausência da Valéria. No domingo a não participação dos militantes de Nova Iguaçu foi muito prejudicada. Mas percebemos que em termos de análise e avaliação do movimento avaliamos bastante.

Saímos com muitas coisas programadas que vai possibilitar que no próximo seja melhor. A única deficiência foi das cidades não terem preparado a análise antes mas no geral foi bom.//

Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD.

PORTARIA SEMAD Nº 551 DE 10 DE SETEMBRO DE 1998.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições,

CONCEDE :

Contar em dobro para efeito de aposentadoria, Licença-Prêmio não gozada, referente aos funcionários abaixo relacionados relativo ao periodo de 91/96:

VERA SOARES VALENTIM - Mat.10/664232-6 e Proc.97/10.16877
GLAUCIA JUCÁ BATISTA - Mat.10/675491-5 e Proc.04/20.2367/96
EDNA MARTINS MAGALHÃES - Mat.10/675290-1 e Proc.97/12.21901.
MARIA DE FÁTIMA SANTOS - Mat.10/667217-4 e Proc.98/08.19930.

PORTARIA SEMAD Nº 552 DE 10 DE SETEMBRO DE 1998.

CONCEDE:

Licença-Prêmio de 03(tres) meses aos funcionários abaixo relacionados no periodo de 91/96:
DAMIANA TORRENTES BARBOSA SANCHES - Mat.10/663126-1 e Processo nº 98/07.17879.
CARLOS ALBERTO FELIX - Mat.10/675700-9 e Processo nº..... 97/08.12940.
OBS: O periodo só poderá ser marcado de acordo com a conveniência do serviço.

PORTARIA SEMAD Nº 553 DE 10 DE SETEMBRO DE 1998.

CONCEDE: Licença-Prêmio de 03(tres) meses aos funcionários abaixo relacionados no periodo de 92/97:
JAÍSA CARDOSO DA SILVA DE SOUZA - Mat.10/683588-8 e Processo nº 98/05.10866.
OBS: O periodo só poderá ser marcado de acordo com a conveniência do serviço.

PORTARIA SEMAD 555 DE 11 DE SETEMBRO DE 1998.

CONCEDE: LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE DE PESSOA DA FAMILIA COM REMUNERAÇÃO

NEIDE BARBOSA DA SILVA Mat.10/667130-9 SEMED 15 dias à p/de 01/09/98.

PORTARIA SEMAD Nº 556 DE 11 DE SETEMBRO DE 1998.

RESOLVE:

Correção: Na Portaria nº 745 de 24/08/98.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente Nucleo de Creches Comunitária da Baixada Fluminense.

ONDE SE LÊ : Suplente: GLÓRIA MARIA DA SILVA CRUZ
LEIA - SE : Suplente: REGINA CELIA PESSOA SILVA

ONDE SE LÊ : ANDRÉA DE OLIVEIRA SALESTIANO
LEIA - SE : ANDRÉA DE OLIVEIRA SALUSTRIANO

ONDE SE LÊ : SERVIÇO SOCIAL FILANTRÓPICO DE MESQUITA
LEIA - SE : SERVIÇO SOCIAL E FILANTRÓPICO DE MESQUITA

Em,14/09/98.

PORTARIA SEMAD Nº 561 DE 11 DE SETEMBRO DE 1998.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

MARCAR férias dos funcionários abaixo relacionados,referente ao período aquisitivo de 96/97, por nao terem sido/ marcado por suas Secretarias, para o período de 01.10 à 30. 10.98.

SEMUG

ADPAULO AGUIAR	10/668827-6-	1.336/97

SEMAD

ANTONIA M.GOMES DA SILVA	- 10/669262-8-	1.317/97
JOSE GONÇALVES FILHO	- 20/677431-9-	1.321/97
MANOEL BATISTA DE ALMEIDA	- 10/664035-3-	1.322/97
MARIA ALVES DICIOTTIO	- 10/671345-7-	1.323/97
NAHUM GANEM NETO	- 10/677395-6-	1.791/97
NEI BARROS LOUSADA	- 20/069232-7-	1.327/97
ROSANGELA DE A.JUPPAN	- 10/675874-2-	1.330/97

SEMFA

CLAUDIO LUIZ DA COSTA	- 10/684720-6-	1.33./97

SEMOSP

JORGE MELLO CAZERIO	- 10/671341-6-	1.372/97

SEMUS

ALVARO R. DA SILVA	- 20/669091-1	1.356/97

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUS

Nova Iguaçu, 09 de Setembro de 1998.

Portaria Gabinete N.º 003/98-SEMUS

Considerando os dispositivos legais estabeleceram o Sistema Único de Saúde;

Considerando que os pacientes atendidos na rede conveniada, freqüentemente procuram Unidades da Rede Publica, para revalidarem e/ou autorizarem seus pedidos de exames ou autorizações de internação Hospitalar;

Considerando que tal prática, causa um enorme transtorno para o paciente e para o funcionamento da rede publica;

Considerando que isto leva à duplicidade no faturamento do atendimento.

O Secretario Municipal de Saúde de Nova Iguaçu no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

01 - Os pedidos de exames laboratoriais e de imagem, bem como os laudos para emissão de autorizações de internações hospitalares (AIH) emitidos pela rede conveniada, não necessitam de revalidação pela rede pública de assistência médica,.

02 - Continua sendo necessária a autorização prévia pela Secretaria Municipal de Saúde, para internações eletivas e exames e tratamentos ambulatoriais de média e alta complexidade.

03 - Os resultados dos exames laboratoriais, bem como os exames por imagem são de propriedade do paciente e devem ser entregues a ele, salvo se houver interesse científico, quando poderão ser retidos, com autorização expressa do paciente, evitando assim a realização de exames em duplicidade.

04 - Esta resolução entra em vigor apartir da sua publicação.

05 - Revogam-se a disposições em contrario.

José Roberto Pinto Barbosa
Secretário de Saúde de Nova Iguaçu
SEMUS

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO - SEMUG

Juventude Operária Católica
J.O.C.
RJ. Rio de Janeiro

CAIXA COMUM DO CONSELHO NACIONAL

RIO Cz$ 2.649,00
V.R.Cz$ 2.000,00

4.649,00

DIVIDIDO ENTRE CINCO CIDADES:
PETRÓ.; V.R , S.J.M , RIO e N.IGUAÇÚ.

Cz$ 929,80 pra cada. (Caixa Comum)

Rio Cz$ 2.649,00	V.R. Cz$ 2.000,00
-929,80	-929,80
1.719,20	1.070,20

Obs. RETIRANDO SÃO JOÃO DE MERITI:

Cz$ 1.162,25 pra cada (Caixa Comum)

Rio Cz$ 2.649,00	V.R. Cz$ 2.000,00
-1.162,25	-1.162,25
1.486,75	873,75

Nova Iguçú Cz$ 1.162,25 Caixa Estadual Obs: REPOR DINHEIRO DO RIO/V.R.
Petrópolis Cz$ 1.162,25 Caixa Estadual

CAIXA COMUM DA ASSEMBLÉIA ESTADUAL DE MILITANTES

Obs: REFERENTE AO RIO DE JANEIRO
Rio entregou A/C Hélio Cz$ 2.035,00
Caixa Comum Cz$ + 856,00
1.179,00

RIO DE JANEIRO:
RECEBER DO CAIXA ESTADUAL DO MOVIMENTO
Cz$ 2.665,75 CASO AS CIDADES CONCORDEM EM RETIRAR S.J.M.
SENDO:
Cz$ 1.486,75 - CONSELHO NACIONAL.
Cz$ 1.179,00 - ASSEMBLÉIA ESTADUAL.

NO CONTRÁRIO:
Cz$ 2.898,20
SENDO:
Cz$ 1.719,20 - CONSELHO NACIONAL.
Cz$ 1.179,00 - ASSEMBLÉIA ESTADUAL.

FINANÇAS RIO DE JANEIRO

Campanha Financeira da Joc

Nome: Mis. Jesus Crucificado

Entidade: _____

Contribuição: cr$ 50.000,00

Mês Vários meses

Recebi em 14 / 12 / 91

"Solidários na Dignidade do Trabalho" CF 91

Campanha Financeira da JOC	Campanha Financeira da Juventude Operária Católica
Nome: _____	Nome: _____
Entidade: _____	Entidade: _____
Contribuição: cr$ _____	Contribuição: _____
Mês _____	Mês: _____
Recebi em __ /__ /__	Data: ____ /____ /____
"Solidários na Dignidade do Trabalho" CF 91	"Solidários na Dignidade do Trabalho." CF 91



Juventude Operária Católica
Rua Capitão [illegible] - Centro
Cep. 26060 - Nova Iguaçu - RJ.

Juventude Operária Católica
Rua Capitão [illegible] - Centro
Cep. 26060 - Nova Iguaçu - RJ.

INFORME Nº 02.92

CARTA ABERTA

O "Movimento de Protesto" realizado pela categoria nos dias 27, 28 e 29 de janeiro onde pleiteamos o pagamento do abono salarial e a diferença de vale-transportes desde de setembro de 1991, ao nosso entender foi positivo, porém deixou-nos a certeza que é um movimento ainda imaturo, incosequente, que existe a necessidade de amadurecer, não só o movimento em si, como também a conciência de cada companheiro. Dizemos isso pelo fato ocorrido no penúltimo dia do movimento, quando às 17 horas em assembléia decidimos conjuntamente suspender o movimento até às 10:30 h. do dia seguinte, onde realizariamos uma plenária no pátio de FURNAS onde teríamos o resultado de uma reunião realizada entre COMISSÃO-ASEF-ARS.G. O acordo não foi cumprido acarretando-se assim o fechamento de um canal de negociação que havia sido aberto para a Comissão. Graças ao apoio da ASEF, que com tal episódio se viu descredenciada junto a ARS.G, pois, negociava paralelamente o atendimento de nossas reivincações. Hoje através de uma nova negociação este canal já nos foi aberto novamente, isso como sempre com o apoio da ASEF.

É bom lembrar que este canal nos será de grande utilidade para o próximo contrato a ser firmado entre FURNAS e a empresa ganhadora da licitação, que consequentemente, será a nossa empregadora. É necessário daqui em diante nos firmarmos num ideal, ideal este que é de termos nossas reivindicações "legais" sempre atendidas pela empregadora ou quando for necessário atendidas por FURNAS, para isso é importante contarmos sempre com a colaboração de todos companheiros, e mais, contarmos com a responsabilidade de cada um, que todos entendam que também são partes fundamentais em todo processo de reivindicações. Não podemos deixar tudo a cargo da COMISSÃO, não só ela, como também todos nós somos responsáveis por tudo que vier a acontecer com qualquer um dos nossos companheiros, a não ser quando for algo que se constate a má fé ou a atitude inadequada de um de nós.

Companheiros, além de serem necessários o compromisso e a união, também serão necessários a responsabilidade e a dedicação a luta, pois estas são peças fundamentais para chegarmos aonde desejamos.

COMISSÃO DOS TRAMITADORES
DE DOCUMENTOS DE FURNAS

Lembrete: Todas 2ª e 4ª-feiras reunião para discutirmos sobre as eleições para Presidente e Delegado Sindical. Compareça, a sua opinião é fundamental. Local das reuniões:ASEF.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1992.

Prezados Senhores,

Pela presente, vimos solicitar a V.Sas. que nos indiquem o local em que, a partir de 1º de novembro de 1992, deveremos prestar trabalho, tendo em vista que estamos cientes de que o contrato de SATHOM com FURNAS encerra-se em 31/10/92, tendo sido contratado, a partir de 01/11/92 outra empresa para prestação dos serviços então prestados por nossa Empresa.

Solicitamos, outrossim, que tal resposta nos seja fornecida por escrito.

Atenciosamente,

ABAIXO ASSINADO

João Batista Costa dos Santos.

Patrícia de Souza Lopes.

Elizabeth Gomes Amorim

Geraldo José de Jesus.

[illegible]

Vicente Hugo de O. Ribeiro

José de Jesus Souza [illegible]

Nilton Fernandes de Souza

Evaldo [illegible]

Antonio [illegible]

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 1992.

CEDIM

Vinicius [illegible] Assumpção Mt. 56856-5
Claudia [illegible] 56757-7
[illegible] 56764-1
[illegible] 56803-1
Marcelo Pereira Rodrigues
Sinove dos Santos [illegible]
Ernesto Pires Neto
Carlos Adriano dos Santos
Marcio Reis de Barros: 567723
Paulo Roberto dos Santos Junior
Marcelo Jesus 567592
Marcos Antonio Carvalho da Silva
Daniel de Souza Azevedo
Valdis Paulino MAT. 56832-3
[illegible] Victoria de Souza
Cássio Vinicius Câmara MATRICULA 56793-3
Severino dos Ramos Marinho
Marco Antonio dos Santos 56802-4
[illegible]
Paula da Silva Diniz

Sergio R. L. Ferrari

Damião Luiz Rodrigues

Fernanda Jorge da Silva

Mário Carlos Lavanoff

Ana Lucia P. Farias

Kelly Dias Canazaro

Nelly Farias Rosetto

Marcos Aurelio Vieira Ruiz

Simone Menezes F. Gomes

Paulo [illegible]

Paulo R. de Castro Gardi 56070-[illegible]

Elson Teixeira

Rudi [illegible] da Silva

Ana Carla Pereira da Cruz

[illegible]

[illegible] Francisco de Souza

[illegible] Antônio P. da Conceição

Sebastião [illegible]

Fernando Antonio G. C. Baêlo

[illegible]

Renata Aguiar Andrade

CEDIM

Washington Luiz de O. Guimarães

Antônio Carlos Firmino

Manoel Felipe Sobrinho

Maria Rita de Melo Prado

* José Tanto de Felicidade:

Humberto Souza Pinto

CEDIM

CARTA DA JOC DE FORTALEZA SOBRE A SAÍDA DE ESTENIO DA JOC

Fortaleza, 02 de junho de 1996

Companheiros,

O motivo desta é para comunicá-los que dia 29.05.96 tivemos uma conversa com o companheiro Estênio e o mesmo se colocou fechado a continuar construindo o movimento JOC.

Os motivos pelo qual ele saiu do movimento vocês podem observar na carta do companheiro em anexo.

P.S. A carta anterior tinha sido feita antes dele sair do movimento e sem a presença dele.

Sem mais,

um abraço

Isabel
P/ JOC Fortaleza

Observação da coordenação nacional da JOC: Ainda não recebemos a carta do Estênio.

CEDIM

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

SÃO PAULO 30 DE ABRIL DE 1996.

"Enquanto os homens exercem seus podres poderes", a impunidade liberou geral e chacinas de trabalhadores pra eles é uma coisa normal.

Saudações compas.

Após acontecimentos tristes que revoltaram o Brasil e o mundo, sabemos que nossa indignação deve continuar até que puna o culpado de toda essa parafernalha que nos ultimos tempos vem tomando conta do país.

Bom companheiros (as) o objetivo desta é retomar o Programa de Formação Sindical, como todos sabem no encontro passado ficou de realizarmos o próximo encontro regional em Junho desse ano, esse encontro antecede a próxima etapa que é o encontro interegional Sul e Sudeste.

Em reunião com os ampliados Almir, Dudu e Jadir discutimos um pouco sobre a realização do próximo encontro, definindo a data e retomamos o conteúdo do encontro.

Quanto a data será nos dias 22 e 23 de Junho desse ano corrente, o conteúdo a ser trabalhado será novas formas de gerenciamento no local de trabalho, abordando temas como, CCQ, KAMBAN,ISO-9000 e conseqüência para os Trabalhadores.

O encontro será no Secretariado Nacional da JOC.B situado na rua: Condesse de São Joaquim Nº 215- Bela Vista- São Paulo.

Para esse seminário estamos buscando assessoria assim que conseguirmos enviaremos o subsídio e pauta do encontro.

Quanto ao caixa comum será de 50,00 Reais por pessoa, para baixar o caixa comum estamos propondo que as cidades colabore trazendo o básico da alimentação, segue a relação abaixo.

BHC----------	10 kg de Arroz;
UDI----------	2 Kg de Feijão;
B.Santista----------	1 litro de Oleo;
Sorocaba----------	1 kg de Café;
Esp.Santo----------	1 kg de Açucar.
V.Redonda----------	2 kg de Macarrão;
Mauá----------	1 kg de Cebola;
R. Pires----------	500 gramas de Alho;
São Paulo----------	500 gramas de Margarina;
Franca----------	500 gramas de Extrato de Tomate;
Nova Iguaçu----------	1 kg de Macarrão.

As cidades acima devem confirmar sua contribuição até o dia 01 de Junho.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL./FAX: 605-5146

L I S T A G E M D E P A R T I C I P A Ç Ã O.

CIDADE	Nº de DELEGADO
São Paulo	01
Mauá	01
Sorocaba	02
Limeira	01
B. Santista	02
R.Pires	01
Franca	01
BHC	08
UDI	03
Grande Vitória	02
Rio de Janeiro	01
Nova Iguaçu	01
V.Redonda	02

Pedimos que todas cidades confirmem sua participação até 01 de Junho.

Esperançosamente aguardamos noticias!

Adevair de Matos.

Pela Coord. da JOC.Brasileira.

CEDIM

SATHOM

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 4522

DATA

FLS.

DE: 1992.

PARA:

Envio:

Contra Cheques (assinados) 051 dos Funcionários abaixo

ABDIAS GUEDES ALCOFORADO
ANDREA THOMPSON FLORES
ANTONIO JOSE LAGINHA
ANTONIO FROSSARD FILHO
ANTONIO CESAR ROSA CAMPOS
ANTONIO JOSE DE LIMA
ANTONIO CARLOS NASCIMENTO DA COSTA
ANTONIO CARLOS FIRMINO
ANTONIO CELIO DE MEDEIROS GARÇON
ANA LUCIA PEREIRA DE FARIAS
ANGELA CRISTINA DOS SANTOS
ANELI MELO DA SILVA
ANDRE VINICIUS DO NASCIMENTO
ARILDO LOPES DOS SANTOS
ALEXANDRE JORGE DA SILVA
CARLOS ALBERTO ROSA DOS SANTOS
CARLOS ADRIANO DOS SANTOS
CARLOS FREDERICO DE SOUZA
CARLOS AUGUSTO DA MOTA NOGUEIRA
CARLOS ALEXANDRE VITORIA DE SOUZA
CASSIO VINICIUS CAMARA
CELSO PLACIDO ALVES
CESAR GONÇALVES
CESAR AUGUSTO VIEIRA DA SILVA
CLAUDIO LUIZ FERREIRA BARBOZA
CLAUDIO DA COSTA
CLAUDIO ALVES DA SILVA
CLAUDIO LUIZ SANTANA
CLOVES FERREIRA FIRMINO
DAMIÃO LUIZ RODRIGUES
DANIEL DE SOUZA AZEVEDO
DENILTON DA CONCEIÇÃO
DJALMIR SANTOS CARVALHO NASCIMENTO
EDSON TEIXEIRA
EDSON DA SILVA

CEDIM

SATHOM

COMUNICAÇÃO INTERNA | Nº 4523 | DATA | FLS.

DE: | PARA:

EDUARDO DE OLIVEIRA FERNANDES
ERNESTO PIRES NETO
EUGÊNIO CARLOS DA SILVA FARELI
EVALDO DE MORAES PIMENTA
FERNANDO ANTONIO GOMES CORREA BACELO
FERNANDO PAIVA DE SOUZA
GERALDO JOSE DE JESUS
GREGORIO DO NASCIMENTO
GUARANI ARI FONSECA CORTES
ENRIQUE BERNARDO COSTA
IVAN SOUZA DA SILVA
IVO DAMASCENO DA SILVA
JANAINA PIRES
JAIR BANDEIRA DE SOUZA
JAILSON SOUZA CAMPELO
JEFFERSON ANTONIO DA SILVA
JOÃO LUIZ DA SILVA
JOÃO MAURICIO RODRIGUES
JOSE AUGUSTO REZENDE DA COSTA
JOSE EDILSON MARINHO
JOSE PAULO DA FELICIDADE
JORGE LUIZ ALVES DA MOTTA
JULIO DE ALMEIDA
KELLY DIAS CANAZARO
LUIZ ROBERTO FERREIRA
LUCIANO PASCOAL FERREIRA
MANOEL FELIPE SOBRINHO
MARIA RITA DE MELO PRADO
MARIO CARLOS LOSANOFF
MARCELO GUSMÃO
MARCELO FRANCISCO DE OLIVEIRA
MARCELO LINO DE CASTRO GANDRA
MARCIO DE PAIVA
MARCIO REIS BARROS
MARCO ANTONIO DOS SANTOS
MARCOS AURELIO CARVALHO DA SILVA
MARCOS AURELIO VIEIRA RUIZ
MARCOS AURELIO DOS PASSOS DE OLIVEIRA
NELMA FARIAS RABELO
NILTON FERNANDES DE SOUZA

SATHOM

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº 4524

DATA

FLS.

DE:

PARA:

OTAVIO AUGUSTO DA CONCEIÇÃO
OZAVAN BEZERRA DA SILVA
PAULO CESAR RIBEIRO BARBOZA
PAULO ROBERTO TEIXEIRA
PAULO ROBERTO DE CASTRO GANDRA
PAULO ROBERTO DA SILVA
PAULO SERGIO SANTIAGO DA SILVA
RENATO MENEZES TIZIANO
RENATA AGUIAR ANDRADE
ROBSON DAMACENA
ROBERTO DO NASCIMENTO FONSECA
ROQUE BARBOZA SANTOS
RONALDO FREITAS DE OLIVEIRA
ROSANE DA SILVA
ROSANA MAÇ NIVEN JUNQUEIRA FOTI
ROSSEANE BANDEIRA DE MELO COELHO
ROSSINELSON LOPES DA FONTE
ROGERIO GUEDES DA SILVA
SANDRA DA SILVA DIVINO
SEBASTIÃO ALVES ROSA
SERGIO RICARDO LEONI FERNANDES
SERGIO VALPAÇOS ALVES
SEVERINO DOS RAMOS MARINHO
SILESIO PEREIRA ROSA
SIMONE DOS SANTOS VIEIRA
SIMONE MENEZES FRANCISCO GOMES
TUPIASSU DA SILVA CALIXTO
UBIRAJARA PEREIRA DE SOUZA
VALDIR PAULINO
VALESCA DE ALMEIDA
VICTOR HUGO DE OLIVEIRA RIBEIRO
WASHINGTON LUIN DE OLIVEIRA GUIMARAES

CEDIM

Caderno 95

INFORME DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO CAIXA-NACIONAL DA JOC-B.

1995

• PREVISÃO DE DESPESAS, DE JULHO À DEZEMBRO:

— SALÁRIOS, FÉRIAS, 13º DA EQUIPE NACIONAL MAIS O DOS AMPLIADOS (55%) ——→ 35.900,00
— DESPESAS DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO DO SECRETARIADO, MAIS O SALÁRIO DAS 02 FUNCIONÁRIAS (27%) ——→ 17.700,00
— DÍVIDAS COM PESSOAS QUE EMPRESTARAM DINHEIRO AO CAIXA NO ANO PASSADO, ACERTO DO FUNDO DE GARANTIA DOS COORDENADORES QUE SAEM ESTE ANO, SALÁRIOS ATRASADOS (14%) ——→ 09.100,00
— PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO MUNDIAL (02%) ——→ 01.400,00
— PAGAMENTO DE PASSAGEM PARA PARTICIPARMOS DO ENCONTRO CONTINENTAL (1,2%) ——→ 00800,00
— REEMBOLSO DO DINHEIRO UTILIZADO E QUE PERTENCE AO PROJETO DO JT ——→ 14.000,00

PREVISÃO DE DESPESAS (JUL-DEZ) TOTAL → 78.900,00

• PREVISÃO DE ENTRADAS, DE JULHO À DEZEMBRO:

— PROJETOS APROVADOS ——→ 28.400,00
— ALUGUÉIS (CASA E GARAGEM) ——→ 2760,00
— CONTRIBUIÇÕES DOS MILITANTES E OUTRAS CAMPANHAS ——→ 2.000,00
— COTA MAIS DESCONTOS EM FOLHA DA EQUIPE NACIONAL ——→ 2.000,00
— CONTRIBUIÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO ——→ 1.800,00
— LOJINHA DE XEROX ——→ 1.680,00

PREVISÃO DE ENTRADAS (JUL-DEZ) TOTAL → 38.640,00

• PREVISÃO DE SALDO, DE JULHO À DEZEMBRO.

— PREVISÃO DE ENTRADAS ——→ 38.640,00
— PREVISÃO DE SAÍDAS ——→ 78.900,00

PREVISÃO DE SALDO NEGATIVO ——→ 40.260,00

• CORTE PROPOSTO PELA CNA:

— O CAIXA-NACIONAL NÃO PAGARÁ OS SALÁRIOS DOS AMPLIADOS A PARTIR DE 1º DE AGOSTO ——→ 19.800,00

1996

- AUMENTO DE ENTRADAS PROPOSTO PELA CNA:

— VENDA DA CASA 36 E USO DE META- diário DE DE SEU VALOR PARA COBRIR AS DESPESAS. ——→ 10.000,00
— VENDA DE 01 LINHA TELEFÔNICA PARA USAR O DINHEIRO NA COBERTURA DAS DESPESAS DA JOC-B ——→ 3000,00
— ALUGAR SALAS E O QUINTAL DO SECRETARIADO ——→ 2000,00

AUMENTO DE ENTRADAS PROPOSTO ——→ 15.000,00

- PREVISÃO DE SALDO, APÓS CORTE E O AUMENTO DE ENTRADAS:

— PREVISÃO DE SALDO NEGATIVO ——→ 40260,00
— CORTE PROPOSTO PELA CNA ——→ 19800,00
— SALDO MENOS O CORTE ——→ 20460,00
— AUMENTO DE ENTRADAS PROPOSTO → 15.000,00

PREVISÃO DE SALDO PARA 1995 APÓS CORTE E AUMENTO DE ENTRADAS ——→ NEGATIVO — 5.460,00

- PREVISÃO DE DESPESAS:

— SALÁRIOS, 13º, FÉRIAS E VISITAS DA EQUIPE NACIONAL ——→ 23.630,00
— DESPESAS DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO DO SECRETARIADO, MAIS PAGAMENTO DE 02 FUNCIONÁRIOS ——→ 31.300,00
— ACERTOS DO FUNDO DE GARANTIA DOS COORDENADOS QUE SAEM (ANGÉLICA E ADEVAIR) ——→ 4.500,00
— SALDO NEGATIVO 1995 ——→ 5.460,00

PREVISÃO DE DESPESAS-1996 → 64.890,00

- PREVISÃO DE ENTRADAS:

— PROJETOS APROVADOS ——→ 39.690,00 +
— ALUGUÉIS (SALAS E TERRENO ——→ 12.000,00 +
— CONTRIBUIÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO ——→ 3.600,00
— LOJINHA DE XEROX ——→ 3.900,00
— CONTRIBUIÇÕES DE MILITANTES E OUTRAS CAMPANHAS ——→ 2.500,00

PREVISÃO DE ENTRADAS - 1996 → 61.190,00

- PREVISÃO DE SALDO 1995:

— PREVISÃO DE ENTRADAS → 61.190,00
— PREVISÃO DE DESPESAS ——→ 64.890,00

PREVISÃO DE SALDO NEGATIVO — 3.700,00

1997

PREVISÃO DE DESPESAS:

— DESPESAS COM A EQUIPE NACIONAL MAIS O SECRETARIADO → 54.930,00
— SALDO NEGATIVO 1996 → 3.700,00

PREVISÃO DE DESPESAS → 58.630,00

PREVISÃO DE ENTRADAS:

— PROJETOS APROVADOS → 34.740,00
— ALUGUÉIS, LOJINHA DE XEROX, CONTRIBUIÇÕES DOS MILITANTES, CAMPANHAS E DA ARQUIDIOCESE SP → 21.500,00

PREVISÃO DE ENTRADAS → 56.240,00

PREVISÃO DE SALDO:

— PREVISÃO DE ENTRADAS → 56.240,00
— PREVISÃO DE DESPESAS → 58.630,00

PREVISÃO DE SALDO -NEGATIVO- 2.390,00

1998

• PREVISÃO DE DESPESAS:

— EQUIPE NACIONAL MAIS O SECRETARIADO → 54.930,0
— ACERTO DO FUNDO DE GARANTIA DOS TRÊS COORDENADORES QUE SAIRÃO → 6.800,00
— SALDO NEGATIVO 1997 → 2.390,00

PREVISÃO DE DESPESAS → 64.120,00

• PREVISÃO DE ENTRADAS:

— PROJETOS APROVADOS → 00000,00
— ALUGUÉIS, LOJINHA DE XEROX, CONTRIBUIÇÕES DOS MILITANTES, CAMPANHAS E DA ARQUIDIOCESE-SP → 21500,00

PREVISÃO DE ENTRADAS → 21.500,00

• PREVISÃO DE SALDO:

— PREVISÃO DE ENTRADAS → 21.500,00
— PREVISÃO DE DESPESAS → 64.120,00

PREVISÃO DE SALDO NEGATIVO - 42.620,00

Piso salarial de Julho de 1991

Cr$ 1.240,00

Salário do mês

Cr$ 52.074,08

//

Piso salarial de março de 1992

Cr$ 143,481,34

Salário do mês

Cr$ 139.183,39

139.183,39
- 52.074,08

181.106,31

Cr$ 181.106,31

Informe urgente
Disperta

Companheiros estamos diante de situaçoes muito delicada, ~~onde todas devemos~~ se unir, para ~~com~~ 1º lugar. Devemos nos unir~~mos~~ porque so unidos conseguiremos alguma coisa.

~~Onde Vai~~

Onde os nossos direito está em jogo, porque, estamos deixando as situaçao de lado, e só estamos reclamando e não fazendo nada.

~~Alerta~~.

Temos como obrigaçao nós reunir o mas rapido possivel para tiramos algumas duvidas sobre o dissidio da categoria~~s~~.

Lembrando que teremos uma assembleia no dia 13 de Abril para o dissidio. entao temos que se reunir

bem antes para fazer
uma pauta para o nosso
dissido.
Estaremos reunidos. dia 8
as 8:00hs da manha no
Vestário. Sua presença é importante
sai mais cedo de casa.

Também tira propostas para
o dia 13 de Abril, onde estaremos
na Assen. da Categoria.

S.n

' ← 420.000.

CEDIM

Cardeal 95

JUNHO

SAIDAS		ENTRADAS	
> Despesas com a CNA	10.530,00	Aluguel da casa 36 e garagem	460,00
A cna compreende: Salario de		Campanha Nacional	849,00
e reuniao da CNA			
> Pagto de prest. pass. aeria p/ visita as		Contr. da Arquidiocese de Sao Paulo	300,00
as agencias e encont. cont.	327,20		
> Despesas com o Secretariado	2.814,96	Cota da CN e desc. de folha de pagamento	322,16
Compreende despesas com		Loja de fotocopias	280,00
salario e encargos sociais da		Saldo do Mes anterior	15.117,78
Isilda e Ivonete. Material de			==========
secretaria, correio, telefone,		Total	17.328,94
contabilidade, manutencao de			
equipamentos, impostos.			
> Despesas com o JT	1.345,84		
Compreende despesas com			
Salario e encargos sociais			
da Nena. Impressao e Correio.			
> Acerto da Isilda	1.430,00		
> Divida da Lourdes	435,00	TOTAL DA ENTRADAS	17.328,94
> Pagamento de divida com Joao	1.000,00	TOTAL DA SAIDAS	18.183,00
	==========		==========
Total	18.183,00		(854,06)

JULHO

SAIDAS		ENTRADAS	
Despesas com a CNA	5.570,00	Aluguel da casa 36 e garagem	460,00
A cna compreende: Salario de			
cna e participacao da AN			
> Pagto de prest. pass. aeria p/ visita as		Contr. da Arquidiocese de Sao Paulo	300,00
as agencias e encont. cont.	327,20		
Despesas com o Secretariado	2.784,96	Cota da CN e desc. de folha de pagamento	322,16
Compreende despesas com		Loja de fotocopias	280,00
salario e encargos sociais da		Saldo do Mes anterior	(854,06)
Isilda e Ivonete. Material de			==========
secretaria, correio, telefone,		Total	508,10
contabilidade, manutencao de			
equipamentos, impostos.			
Despesas com o JT	692,84		
Compreende despesas com			
Salario e encargos sociais			
da Nena. Impressao e Correio.			
Divida de salario da Gomes e da Lourdes	1.400,00	TOTAL DA ENTRADAS	508,10
Acerto do Gomes e da Lourdes	4.348,00	TOTAL DA SAIDAS	15.115,00
	==========		==========
Total	15.115,00		(14.606,90)

CEDIM

AGOSTO

SAIDAS		ENTRADAS	
Despesas com a CNA	4.430,00	Aluguel da casa 36 e garagem	450,00
A cna compreende: Salario de		Cebemo —	20.400,20
cna, visita nacionais		Exchange (francês - demis.	760,00 ATE DEZ.
> Pagto de prest. pass. aeria p/ visita as		Contr. da Arquidiocese de Sao Paulo	300,00
as agencias e encont. cont.	327,20	Loja de fotocopias	200,00
Despesas com o Secretariado	2.784,96	Cota da CN e desc. de folha de pagamento	322,15
Compreende despesas com			
salario e encargos sociais da		Saldo do Mes anterior	(14.606,98)
Isilda e Ivonete. Material de			==========
secretaria, correio, telefone,		Total	7.915,26
contabilidade, manutencao de			
equipamentos, impostos.			
Despesas com o JT	1.345,84		
Compreende despesas com			
Salario e encargos sociais			
da Nena. Impressao e Correio.			
Pag. Empr. a Ieze	100,00	TOTAL DA ENTRADAS	7.915,26
Empres. de salario da Angelica, Adevair	200,00	TOTAL DA SAIDAS	9.188,00
	==========		==========
Total	9.188,00		(1.272,74)

SETEMBRO

SAIDAS		ENTRADAS	
Despesas com a CNA	4.455,00	Aluguel da casa 36 e garagem	450,00
A cna compreende: Salario de			
cna, visita nacionais			
> Pagto de prest. pass. aeria p/ enc. cont.	148,33	Contr. da Arquidiocese de Sao Paulo	300,00
Despesas com o Secretariado	2.784,96	Cota da CN e desc. de folha de pagamento	322,16
Compreende despesas com		Loja de fotocopias.	200,00
salario e encargos sociais da		Saldo do Mes anterior	(1.272,74)
Isilda e Ivonete. Material de			==========
secretaria, correio, telefone,		Total	39,42
contabilidade, manutencao de			
equipamentos, impostos.			
Despesas com o JT	692,84		
Compreende despesas com			
Salario e encargos sociais			
da Nena. Impressao e Correio.			
Empres. de salario da Angelica, Adevair	200,00		
Emprestimo de Salario da Ana	100,00	TOTAL DA ENTRADAS	89,42
Acerto da Ana	525,00	TOTAL DA SAIDAS	8.906,13
	==========		==========
Total	8.906,13		(8.816,71)

CEDIM

OUTUBRO

SAIDAS		ENTRADAS	
Despesas com a CNA A cna compreende: Salario de cna, visita nacionais	4.430,00	Aluguel da casa 36 e garagem	460,00
> Pagto de prest. pass. aeria para enc. cont.	148,33	Contr. da Arquidiocese de Sao Paulo	300,00
Despesas com o Secretariado Compreende despesas com salario e encargos sociais da Isilda e Ivonete. Material de secretaria, correio, telefone, contabilidade, manutencao de equipamentos, impostos.	2.784,96	Cota da CN e desc. de folha de pagamento	322,16
		Loja de fotocopias	280,00
		Saldo do Mes anterior	(8.816,71)
		Total	(7.454,55)
Despesas com o JT Compreende despesas com Salario e encargos sociais da Nena. Impressao e Correio.	1.345,84		
Pag. emprest. do Almir	100,00	TOTAL DA ENTRADAS	(7.454,55)
Empres. de salario da Angelica, Adevair	200,00	TOTAL DA SAIDAS	9.009,13
Total	9.009,13		(16.463,68)

NOVEMBRO

SAIDAS		ENTRADAS	
Despesas com a CNA A cna compreende: Salario de cna.	4.200,00	Aluguel da casa 36 e garagem	460,00
> Pagto de prest. pass. para encont. cont.	148,33	Contr. da Arquidiocese de Sao Paulo	300,00
Despesas com o Secretariado Compreende despesas com salario e encargos sociais da Isilda e Ivonete. Material de secretaria, correio, telefone, contabilidade, manutencao de equipamentos, impostos.	3.020,73	Cota da CN e desc. de folha de pagamento	322,16
		Loja de fotocopias	280,00
		Saldo do Mes anterior	(16.463,68)
		Total	(15.101,52)
> Pagto de prest. pass. para encont. cont.	148,33		
Despesas com o JT Compreende despesas com Salario e encargos sociais da Nena. Impressao e Correio.	692,84		
Pag. emprst. da Marli	100,00		
Empres. de salario da Angelica, Adevair	200,00	TOTAL DA ENTRADAS	(15.101,52)
Conselho Mundial	1.369,05	TOTAL DA SAIDAS	9.879,28
Total	9.879,28		(24.980,80)

Gastos com Jt. 19.000-

(Entidades - Crianças Catolicas - da Belgica)

DEZEMBRO

SAIDAS		ENTRADAS	
Despesas com a CNA A cna compreende: Salario, ferias 13o salario, 1/3 de ferias da CNA Passagem para visita a familia	12.793,58	Aluguel da casa 36 e garagem	462,28
		Contr. da Arquidiocese de Sao Paulo	388,00
Despesas com o Secretariado Compreende despesas com salario e encargos sociais da Isilda e Ivonete. Material de secretaria, correio, telefone, contabilidade, manutencao de equipamentos, impostos.	3.554,86	Cota da CN e desc. de folha de pagamento Loja de fotocopias Saldo do Mes anterior	322,16 280,00 (24.990,80)
		Total	(23.618,64)
Despesas com o JI Compreende despesas com Salario e encargos sociais da Nena. Impressao e Correio.	1.345,84		
Acerto da Marli e Zeze	1.488,22		
Empres. de salario do adevair e Angelica	200,00		
Total	19.293,40		

TOTAL DA ENTRADAS (23.618,64)
TOTAL DA SAIDAS 19.293,40
(42.912,04)

SAÍDAS

DÉFICIT. —— 12.912,04.-
ACERTOS EDIVIDAS — 32.775,00
PROJETO WSM — 14.000,00

TOTAL → 59.687,00

ENTRADAS -95

QUARESMAL — 20.000,00
MISEREOR — 5.000,00 *REAL
FRÈRES — 7.500,00
FNV — 3.000,00 *REAL
[illegible] — [illegible]

35.500,00
DÓLAR

SALDO -24.187,00

96 DÓLAR

CEBEMO - 22.500,00
MISEREOR - 5.000,00
C.CATÓLICAS - 16.600,00

U$A. 44.100,00

97

CEBEMO + CRIANÇA CATÓLI

38.600,00

DÓLAR

INFORMES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA JOC BRASILEIRA



ABRIL/95

CEDIM

INDICE

- Objetivo
- Introdução
- Retomada das orientações, ano 1993 e 1994. Apresentação do caixa nacional da JOC B (receitas e despesas para 1995)
- Propostas de saídas

* Campanhas financeiras
* Campanhas do jornal Juventude Trabalhadora
* Financiação do encontro dos assessores e Assembléia Nacional/95
* Prestação de conta da Rifa Nacional

OBJETIVO

* Apresentar o quadro financeiro da JOC Brasileira para 1995.

* Discutir com as cidades a corresponsabilidade com o movimento nacional.

* Sensibilizar as cidades, estados e/ ou regiões a se organizarem frente a situação financeira.

CEDIM

Introdução

"Queremos um movimento autônomo,
que viva por si mesmo,
que não seja só para os jovens
trabalhadores, mas, pelos jovens
trabalhadores; que sejam eles que o
iniciem, o façam viver, o coordenem, o
representem, e que possam dizer:
A Juventude Operária Cristã, somos nós."

(Cardijin)

Retomada das orientações, ano 1993 e 1994.

Apresentacão do caixa nacional da JOC -B (receitas e despesas para 1995)

Ao apresentar a situação financeira da JOC B, temos como ponto de partida as discussões dos ultimos dois anos e seus desdobramentos até os dias atuais.

Na 28ª Assembléia Nacional da JOC Brasileira, realizada em julho/93 em Arrozal-RJ, foi apresentada a dificil situação financeira que o movimento atravessava a nível nacional, principalmente no tocante a busca de recursos externos e internos, devido a conjuntura nacional e internacional.

As reflexões apresentavam claramente os limites das cidades na busca de recursos local e o não cumprimento das orientações interna do movimento como: cota militante, dia de salário da JOCI e dividas atrasadas.

Mais uma vez reafirmamos como orientação comum as cidades se organizarem para pagarem suas dividas atrasadas, até atualizar o repasse de 1% mensal da cota militante a partir do mês seguinte e realizar uma ampla campanha nacional com antigos jocistas e amigos da JOC.

Nos despedimos da Assembléia Nacional com muita saudade e as malas cheia de desafios, ao chegar na cidade precisaríamos arregaçar as mangas e tomar as rédeas para mudar a difícil situação que vivia a JOC Brasileira.

Mas infelizmente quase nada foi feito. Será que esquecemos os desafios na bagagem ?

Assim terminamos o ano de 1993 já com saldo negativo e muitas expectativas frente o futuro da JOC Brasileira.

Saímos de férias era preciso descansar, rever a família, os amigos, namorar e ....

Iniciamos 1994..."Feliz Ano Novo". As expectativas eram ainda maiores, consolidar as ações da JOC Brasileira, eleger LULA LÁ presidente e encontra saídas concretas frente a situação.

Durante todo o ano vivemos uma realidade crítica, já no mês de abril foi encaminhado para as cidades uma campanha de emergencial para cobrir o salário da Coordenação Nacional ampliada. A mesma não teve resultado esperado a nível nacional só 08 cidades participaram.
Os poucos recursos recebido das agências internacionais e as pequenas entradas em dinheiro vinda das cidades não foram suficiente para cobrir todas as despesas.

Por várias vezes tivemos que buscar empréstimo com outras

organizações do circulo de relações da JOC e sempre mantivemos o movimento informado através dos forúns da CNA e cartas circular.

Em julho de 94, realizamos o Encontro Nacional de Educação financeira, foi um momento de reflexões profunda com os tesoureiros de quase todas as cidades, sobre as necessidades e reafirmação das orientações de finanças para o conjunto do movimento.

Logo em seguida foi lançada a Rifa Nacional destinada para fundo de extensão. Podemos dizer que o retorno foi melhor, mas não o suficiente para responder as necessidades a que ela se propunha.

Encerramos 1994, administrando um saldo negativo de R$ 14.250,00, contraído através de empréstimos para cumprir com os compromissos mensais da JOC Brasileira.

DE OLHO NOS NÚMEROS

Para que todas(os) militantes possam perceber com clareza os números citados é importante ter em mão o orçamento que mostra claramente em números e percentuais a receita e as despesas do caixa nacional da JOC B para 1995(**ver caderno anexo**).
No orçamento total para este ano as despesas é de R$121.156,76. A receita é de R$ 83.704,35, isto significa terminarmos o ano com um defícit de R$ 34.452,41.

É importante frisar que durante o ano consideraremos como receita
- Montante enviado pelas as agencias de cooperação internacional R$ 64.320,00
_ Entradas internas:cota militante, dividas atrasadas, aluguel, contribuição da arquidiocese de São Paulo, Encontros Nacionais e outros R$19.384,35
Total_____ **R$ 83.704,35**

É importante dizer que as entradas internas assumidas pelas cidades representam 7,95% do orçamento anual, isso quer dizer que se deixarmos de lado esse compromisso o deficit será muito maior.

Da receita apresentada já recebemos R$ 18.225,00 proveniente das agencias de cooperação internacional. O mesmo foi utilizado para pagar parte dos empréstimos contraídos no final do ano passado e nas despesas com encargos sociais e funcionários do secretariado.
Para pagamento da quinzena da coordenação nacional ampliada tivemos que buscar mais um empréstimo da ordem de R$ 1.750,00 e ainda não sabemos como vamos efetuar o pagamento no inicio do mês.
Somando as despesas mensal da JOC Brasileira mais o pagamento dos empréstimos contraídos anteriormente, o nosso compromisso para os próximos três meses será na ordem de :

*** Abril** _____ **R$ 15.358,76**

* Maio _____ R$ 13.820,56

* Junho _____ R$ 9.779,68

Para o mês de Abril estamos esperando uma parcela do convênio com agencia internacional"Crianças Católicas" de R$ 13.550,00, que não cobre nem as despesas do mês vigente.

Depois só em agosto esta previsto uma entrada de mais ou menos R$21.000,00 da agencia internacional CEBEMO. Isso significa cobrir as despesas dos meses de agosto, setembro e parte de outubro se não tivermos nenhum deficit acumulado.

É possível que cada militante esteja se perguntando como a JOC esta coordenando sua estrutura diante de uma realidade tão crítica. Na ultima CNA, algumas saídas foram sendo apresentadas, mas é concreto que nenhuma delas nos tirará dessa incerteza se não arregaçarmos as mangas e tomarmos a direção da história, sendo protagonistas presentes e ativos.

Em função de toda a situação posta, a equipe executiva refletiu e tomou as seguintes medidas:

1º Cortar toda e qualquer ligação interurbana a cobrar em qualquer horário tanto para o secretariado como para a casa dos coordenadores.

2º Reduzir a ajuda de custo dos coordenadores nac. da executiva, atualmente de R$ 50,00. Passaremos a assumir 60% da nossa despesa mensal.

3º Suspender o salário de toda a coordenação nacional ampliada no mes de abril caso não entre os recursos esperados.

4º As cidades bancarem 100% dos encontros nacionais, antes 40% era assumidos pela cidades, 60% pelo caixa nacional.

5º Vender a linha telefônica do Fax (011) 605-4060, o preço atual no mercado é de R$ 3.000,00. Passaremos a utilizar o sistema telefax na linha (011) 605-5146.

6º Intensificar a busca de recursos internos através de campanhas nacional com antigos e amigos da Joc.

7º Promover três grandes campanhas de assinatura do Jornal Juventude Trabalhadora(veja a seguir).

8º Realizar um bar Shom no secretariado.

9º Vender a casa 36 do Glicério, destinada para fundo de emergência, ainda não temos o preço, pois é necessário passar por avaliação da imobiliária.

10º Demitir funcionários. Esta será a ultima decisão se acaso o conjunto do movimento não entender a situação.

CAMPANHAS FINANCEIRA

1º) Na busca de recursos internos a JOC B, vai realizar uma campanha financeira com antigos e atuais e antigos mais próximos do movimento de Abril a Dezembro.

Como vai funcionar ? A coordenação nacional levantou uma lista com 150 pessoas que irão receber uma carta mensal a partir de março, situando a realidade atual da JOC Brasileira solicitando uma contribuição mensal de R$ 5,00 a R$ 20,00 mensal, que será depositada na conta poupança nº **7.829.070-6, agencia 449-9 Bradesco em nome da JOC Brasileira.**

As cidades podem designar um militante para ficar responsável pela arrecadação e depósito do dia 05 ao dia 10 de cada mês e enviar todos os comprovantes para o nosso secretariado nacional.

2º) Campanha financeira ampla, esta tem um caráter de emergência e será enviada para amigos, colaboradores, bispos, padres, freiras e simpatizantes da JOC.

Em abril, a CN enviará uma carta circular para 1.200 pessoas, situando a realidade da JOC B e propondo uma contribuição de R$ 10,00, que poderá ser depositada na mesma conta poupança acima citada.

É fundamental a participação das cidades no processo de organização das campanhas, por isso pedimos que um companheiro se corresponsabilize pela arrecadação e depósito, não esquecendo de enviar os comprovantes nomes e endereços.

Nosso objetivo é construir um arquivo e abrir novas relações com todos aqueles que acreditam na nossa proposta.
Se você conhece pessoas que gostaria de contribuir, recolha estes endereços e nos envie, teremos o maior prazer de enviar novas cartinhas, a JOC Brasileira agradece.

-Realização de um barzinho no secretariado.

Mesmo na coordenação nacional, estamos somando esforços para captar recursos. Há cada dois meses estaremos realizando um barzinho na àrea livre do secretariado, o primeiro será dia 05 de maio com muita cerveja, churrasco, música e alegria.

Convidaremos os amigos, militantes da Joc e de outros movimentos e VOCÊ se estiver passando por SP nesse período venha fazer parte dessa festa e contribua com o caixa nacional da JOC B.

CAMPANHAS DO JORNAL JUVENTUDE TRABALHADORA

O nosso JT brevemente estará com cara nova, mas o seu objetivo continua o mesmo formar e informar a juventude trabalhadora. Atualmente contamos apenas com 473 assinaturas e destas, 147 irão vencer na próxima edição nº30.
Por isso estamos convidando todos os militantes a entrar de cabeça nas campanhas que a JOC brasileira, irá realizar de abril a julho de 95. Todos(as) devem estar curiosos, mas como vai funcionar ?.

1º Durante a SIJT-95, de 24 de abril a 01 de maio, estaremos realizando uma ampla campanha destinada apenas para a Juventude Trabalhadora. Nesta semana a assinatura custará apenas R$3,50, chegou a hora e a vez da Juventude assinar e divulgar o nosso jornal. Que tal montar uma banca dentro da programação da semana da juventude, no final divulgaremos a cidade campeã de assinaturas.

2º Faça uma assinatura normal por R$5,00 e ganhe um abatimento de R$ 1,00 no caixa da assembléia nacional/95. Ao fazer a assinatura deposite os R$ 5,00 e nos envie comprovantes, o caixa nacional fará o controle por cidade.

3º Todos os militantes fazer uma assinatura mensal do JT, se você se corresponsabilizar em seis meses o jornal se auto financiará sem depender de recursos do caixa nacional da JOC Brasileira.
Companheiros(as), já afirmamos muitas vezes que o JT é um meio que contribui diretamente para atingirmos outros jovens trabalhadores e iniciaramos um processo de ação. Dado a situação do momento se faz necessário sermos mais audaciosos e assumirmos o conjunto de propostas apresentados, pois do contrário infelizmente teremos que encerrar as atividades de um meio tão importante na historia da JOC Brasileira, nos ultimos 05 anos.
Atenção: breve enviaremos o caderno pedagógico do JT. Aguarde!

DO FINANCIAMENTO DOS ENCONTROS NACIONAIS

Encontro de assessores

A crise financeira é real, mas não podemos cruzar os braços e deixar de lado a nossa corresponsabilidade para com a Juventude Trabalhadora.
Para este ano está previsto acontecer mais um encontro nacional de assessores de 02 a 04 de junho.
É necessário retomar, avaliar e definir a Assessoria Eclesial da JOC _B nas cidades e a nível nacional.
De acordo com as últimas correspondências enviada para as cidades e assessores, estamos confirmando a impossibilidade do caixa nacional assumir 60% do caixa comum do encontro.

Reafirmamos a orientação de que será caixa comum para todas as despesas dos participantes compreendendo: passagens, alimentação na estrada e durante o encontro e estadia.

FINANCIAMENTO DA ASSEMBLÉIA NACIONAL/95

De 17 a 28 de junho, acontecerá a 29ª Assembléia Nacional da JOC B no estado de Minas Gerais.

A difícil conjuntura já tantas vezes falada, reflete, diretamente sobre o movimento e hoje se faz necessário informar oficialmente para todas as cidades que o caixa nacional não terá nenhuma condição de assumir o caixa comum desta assembléia.
Acreditamos que a maioria já estejam sabendo desta decisão tomada na ultima CNA de fevereiro, mas esta realidade não deve fazer desanimar, pois temos claro o significado e os objetivos desta assembléia para JOC B.
Apresentamos como saída:

* Intensificar campanhas interna nas cidades na busca de passagens e contribuições.

* Trabalhar ao maxímo a campanha de assinaturas do JT que dará abatimento de R$1,00 para o caixa da assembléia nacional.

* Buscar contribuição de alimentos não perecível nas cidades. Esta proposta vale principalmente para o estado de Minas Gerais, onde vai acontecer a assembléia, mas também solicitaremos uma quantia menor para todas as cidades.

Temos clareza de que não será fácil devido a realidade das cidades, mas chegou a hora de assumirmos em nossas mãos o presente e o futuro da JOC B.
Fomos no passado, estamos sendo no presente e continuaremos sendo no futuro protagonistas de nossa própria história, não podemos deixar que "ELLES" decidam sobre as nossas vidas.

Pedimos as cidades para não descasarem enquanto não garantir a participação do conjunto dos delegados à nível nacional.

Das considerações finais neste documento:

* Brevemente estaremos enviando circular com todas as dividas das cidades;
* Caderno pedagógico do JT.
* Segue em anexo para os tesoureiros uma folha d e controle para pagamento mensal da cota militante de 1% para o caixa nacional.
* Orçamento financeiro para 95.

Desejamos calorosas discussões, muita garra e ousadia, porque depende de nós mudar os rumos dessa historia.

Josinete Mª Pinto

Josinete Maria Pinto
P/Coordenação Nacional da JOC Brasileira

ANEXO

Rifa Nacional

Conforme quadro em anexo, é possível visualizar o resultado da rifa nacional.

O prêmio saiu para cidade de Bélem do Pará e o número sorteado foi **58.071**, mas ainda não pagamos por que a cidade não enviou a prestação de contas.

Para as cidades que não quitaram seus bilhetes, estamos avisando que esta dívida será anexada a da cidade na próxima circular de finanças, conforme orientação tirada na ultima CNA.

Para aquelas que já depositaram pedimos que nos envie o comprovante de depósito urgentemente.

Segue em anexo o resultado da rifa nacional.

OBS no quadro seguinte:

Vitória de Santo Antão pagou 01 bloco de Recife
Passo Fundo pagou 01 bloco do total do RGS
Campo Bom Pagou 01 bloco do total do RGS

RIFA NACIONAL

Cidade	Bloco	Quantidade	Pago
Recife	19	95 nº	10 nº
Petrolina	05	20 nº	20 nº
Fortaleza	06	30 nº	30 nº
Belém	09	45 nº	----
Salvador	14	70 nº	----
São Luis	16	80 nº	63 nº
Teresina	04	20 nº	-----
Vitória Sto Antão	08	40 nº	40 nº
Belo Horizonte	14	70 nº	-----
Curitiba	30	150nº	150 nº
Joenville	05	25 nº	25 nº
Nova Iguaçu	08	40 nº	20 nº
Vitória	12	60 nº	20 nº
Rio de Janeiro	01	05 nº	-----
Rio Grande do Sul	16	80 nº	10 nº
São Paulo	20	100nº	80 nº
Volta Redonda	02	10 nº	-----
Almir	03	15	15 nº
Ana	01	05	----
ZEZE	02	10	----
Marcos	05	10	05 nº
Angélica	02	10 nº	10 nº
Gomes	01	05 nº	05 nº
Total		991	508

Orçamento para 1995

COD	RUBLICAS ORçAMENTARIAS	TOTAL	TOTAL	%
	==> RECEITAS		83.704,35	
01	CONTRIBUIçOES DAS CIDADES =>	6.657,67		7,95%
0101	Encontro			
0102	Assembleia Nacional de Militantes			
0103	Encontro Nacional de Assessores			
0104	Cota Militante			
0105	Dia de Salario			
0106	Dividas Atrasadas			
0108	Salario dos Ampliados			
02	PUBLICAçOES =>	675,00		0,81%
0201	Jornal Juventude Trabalhadora			
0202	Cadernos do Congresso			
0203	Boletim Militante			
0205	Declarac ,ao de principios			
0206	Outras Publicaçoes			
03	CONVENIOS =>	64.320,00		76,84%
0301	Cebemo			
0302	Crianças Catolica			
0303	WSM ?			
0304	Exchange			
04	CAMPANHAS E CONTRIBUIçOES =>	2.520,00		3,01%
0403	Assembleia Nacional de Militantes			
0405	Da Arqui. de S. Paulo para Salario de Asses.			
05	COORDENAçAO NACIONAL =>	1.376,00		1,64%
0501	Cota Militante			
0502	Dia de Salario			
0503	Contribuiçao de Alimentaçao			
0504	Descontos de Telefones Interurbanos			
06	ALUGUEIS =>	4.080,00		4,87%
0601	Casa 36			
0602	Estacionamento			
07	DESCONTO EM FOLHAS DE PAGAMENTO =>	3.387,12		4,05%
0701	INSS			
0702	Vale Transporte			
0703	Cesta Basica			
09	CONTRIBUIçOES PARA O SECRETARIADO =>	688,56		0,82%
0901	Telefone			
0902	Alimentaçao			

CEDIM

COD	RUBLICAS ORçAMENTARIAS	TOTAL	TOTAL	%
	==> DESPESAS		121.156,76	
01	ATIVIDADES NACIONAIS		12.616,79	10,41%
0101	ASSEMBLEIA NACIONAL DE MILITANTES =>	10.491,65		8,66%
010101	Transporte dos Delegados			
010102	Transporte da CNA			
010103	Transporte de Apoio			
010104	Alimentacao e Estadia dos Delegados			
010105	Alimentacao e Estadia da CNA			
010106	Alimentacao e Estadia do Apoio			
010107	Alimentacao e Estadia dos Convidados			
010108	Infra-Estrutura			
0102	ENCONTRO NACIONAL DOS ASSESSORES =>	2.125,14		1,75%
010201	Transporte Delegados Assessores			
010202	Transporte dos Delegados Militantes			
010203	Aliment. e Estadia dos Delegados Assessores			
010204	Aliment. e Estadia dos Delegados Militantes			
010205	Alimentacao e Estadia da CNA			
04	COORDENAçAO NACIONAL AMPLIADA		54.523,70	45,00%
0401	DESPESAS COM SALARIOS =>	42.291,67		34,91%
040101	Salarios			
040102	Ferias			
040103	13o Salario			
040104	Um Terco de ferias			
0402	ENCARGOS DA EQUIPE NACIONAL =>	8.020,45		6,62%
040201	Poupança			
040203	Seguro Desemprego			
040204	Passagem para Visitar a Familia			
040205	INSS Autonomo			
040205	Ajuda de Alimentacao			
		0,00		0,00%
0404	ACOMPANHAMENTO AS REGIOES			
0405	REUNIOES DA CNA =>	3.038,58		2,51%

CEDIM

COD	RUBLICAS ORçAMENTARIAS	TOTAL	TOTAL	%
040501	Passagem			
040502	Estadia e Alimentacao			
040503	Prestaçao de serviço			
05	DESPESAS DE FILIAçAO		5.875,23	4,85%
0501	JOCI =>	5.281,90		4,36%
050102	Cota Militante			
050103	Dia de Salario			
050104	Publicacoes			
050107	Visitas			
050108	Encontro Continental			
050109	Conselho Mundial			
050110	Acompanhamento ao Paraguai			
0502	CNL =>	93,32		0,08%
050201	Anuidade			
050202	Participaçao em Encontros e Reunioes			
06	SECRETARIADO NACIONAL		34.168,08	28,20%
0601	DESPESAS COM SALARIOS =>	10.546,66		8,70%
060101	Salarios			
060102	Ferias			
060103	13o Salario			
060104	Um terco de Ferias			
0602	ENCARGOS SOCIAIS =>	10.656,08		8,80%
060201	INSS			
060202	FGTS			
060204	Vale transporte			
060206	PIS			
060207	Vale Alimentacao			
0603	MATERIAL DE EXPEDIENTE =>	0,00		0,00%
0605	TAXAS DE SERVICOS E IMPOSTOS =>	6.447,10		5,32%
060501	IPTU do Secretariado			
060502	Luz			
060503	Telefones			
060504	Fax			
060506	Gas			
060507	IPTU da casa 34			
0605	PRESTACAO DE SERVICOS =>			
060601	Assessoria Contabil	6.361,24		5,25%
060603	Limpeza do Secretariado			
060607	Correio			
060608	Manut. e Instal. de Maquinas e Equipamentos			
060609	Frete			
060611	Cartorios			

CEDIM

COD	RUBLICAS ORçAMENTARIAS	TOTAL		TOTAL	%
0607	MATERIAL DE PESQUISA E LEITURA =>	157,00	0,13%		
060701	Assinatura da Folha de Sao Paulo				
060702	Assinatura do Jornal O Sao Paulo				
060705	Livros Tecnicos				
060706	Livros de Pesquisa				
060707	Quinzena				
0701	TERRENO DE PERUIBE =>	183,20	0,15%	183,20	0,15%
070101	IPTU				
08	JORNAL JUVENTUDE TRABALHADORA			13.744,77	11,34%
0801	DESPESAS COM SALARIOS =>	4.713,33	3,89%		
080101	Salario				
080102	Ferias				
080103	13o Salario				
080104	Um terco de Ferias				
0802	ENCARGOS SOCIAIS =>	4.153,44	3,43%		
080201	INSS				
080202	FGTS				
080203	Vale Transporte				
080204	Vale Alimentacao				
0803	PRODUCAO =>	3.918,00	3,23%		
080401	Correios	960,00	0,79%		
080702	Na Secretaria				
	DIVIDAS A SEREM PAGAS	6.942,00	5,73%	6.942,00	5,73%

CEDIM

CONTROLE DE CONTRIBUIÇÕES PARA O CAIXA NACIONAL

Cidade:_____ Estado:_____

CONTRIBUIÇÕES	VALOR
Cota Militante	
Dia de Salario	
Outro:	
Total	

Outras informaçoes:

A que periodo se referem esta(as) contribuiçao(ões)?_____

Quantos militantes tem à Cidade?_____

Quantos estão trabalhando?_____

Quantos contribuiram com a Cota ou dia de salário?____

Nomes dos Responsaveis por finanças_____

Data ___/___/____ _____

Assinatura

Deve ser enviado junto com este controle o comprovante de deposito em nome da conta da JOC Brasileira,. CC 58 221-2, agência 0449-9, Bradesco.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 29 de março de 1995

ÀS COORDENAÇÕES DE CIDADE, MILITANTES E ASSESSORES

REF: LOCAL DA ASSEMBLÉIA NACIONAL E PARTICIPAÇÃO DOS ASSESSORES NA AN/95.

Companheirada,

Através desta comunicamos que a 29ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA JOC, acontecerá do dia 17 à 28 de julho, no ESTADO DE MINAS GERAIS.

Decidimos fazer a assembléia em Minas Gerais, porque lá haverá um leque maior de apoios à assembléia.

A JOC de Belo Horizonte/Contagem está montando uma comissão para correr atrás dos recursos necessários à viabilização da 29ªAN.

Há um local confirmado em Conselheiro Lafaiete, mas ainda estão buscando outros lugares em Belo Horizonte e Betim.

No início de maio enviaremos o mapa do local e os detalhes de como chegar até lá.

Não se esqueçam de que o prazo para enviar a ficha de inscrição dos delegados se encerra no dia 20.05.95

Propomos que participem da assembléia como convidados alguns assessores da seguinte forma:

BH e Nova Iguaçu : 01 assessor (a cidade escolhe)
Higino (Mauá), Reginaldo (Americana), André (Resende), Elias de Belém, Rubens de Vitória Stº Antão e Abib que está colaborando eventualmente com a Coordenacão Nacional.

Aguardamos as reações das cidades.

Sem mais pelo momento.

P/ COORDENAÇÃO NACIONAL DA JOC

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL.: 605-5146 -

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 30 de Março de 1995

Caríssimos Companheiros(as),

"...IMPORTA CAMINHAR AMANHÃ COM A ESPERANÇA DE QUEM ACREDITA EM DIAS MELHORES..."

Desejo que esta os encontrem firmes na luta com o propósito de organizar a Juventude Trabalhadora.

O objetivo desta é comunicar-los que durante o meu período como coordenadora nacional, estarei compondo a Equipe de Finanças da' JOC Brasileira.

Com certeza esta é uma tarefa muito desafiante, considerando a conjuntura na qual estamos inseridos, mas que estou aprendendo a " construir no dia a dia.

Tendo claro a minha coresponsabilidade para com a organização' do movimento, aqui me disperço desejando reencontrar todos muito "' brevemente. Um forte abraço e até lá!

Josinete Ma Pinto

Josinete Maria Pinto
Coord. Nacional da
JOC Brasileira

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL.: 605-5146 - FAX: 605-4060

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 24 de março de 1995.

Prezado(a) Companheiro(a)
Amigo(a) da JOC-Brasileira

A JOC-Brasileira está atuando no Brasil há mais de 50 anos e já formou milhares de Jovens Trabalhadores que são até hoje o orgulho do Movimento Operário, e da luta por uma sociedade mais justa, humana e cristã.

Mas neste momento estamos atravessando uma séria crise econômica que pode prejudicar nosso trabalho de formação e organização para o ano de 1995.

É por esse motivo que estamos pedindo aos amigos um mutirão de generosidade para juntos arrecadarmos R$ 15.000,00 (quinze mil reais).

Se você puder contribuir de uma vez com R$ 10,00, ou em duas vezes R$ 5,00 e pedir o mesmo para mais duas pessoas será de grande ajuda para a JOC-Brasileira.

A contribuição poderá ser depositada em nome da JOC Brasileira no Banco Bradesco Conta Poupança nº 7 829 070-6 Agência 449-9 ou cheque nominal à JOC Brasileira, enviando para Rua Condessa de São Joaquim, 215 - Bela Vista - SP - CEP 01320 000.

Nossa campanha vai acontecer nos meses de abril e maio.

Contamos com você, Deus lhe pague.

Josinete Maria Pinto
P/ Coordenação Nacional
da JOC Brasileira

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL.: 35-5146 - FAX: 35-4060

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 21 de março de 1995

Caro(a) Companheiro(a),

Saudações da JOC Brasileira

A JOC Brasileira atravessa neste momento uma séria crise econômica que pode comprometer seu Programa de Formação junto aos Jovens Trabalhadores.

Para superarmos este momento crítico estamos desenvolvendo uma ampla campanha com amigos e antigos da JOC, congregações religiosas, bispos etc.

Ciente de vosso compromisso com a Juventude Trabalhadora e por acreditarmos que ainda vêem na JOC uma alternativa eficaz para a Formação e Organização dos Jovens Trabalhadores, é que tomamos a liberdade de fazer a você um pedido especial. Pedimos a vossa contribuição mensal durante o ano de 1995 (abril à dezembro), sugerindo os seguintes valores:

▸ R$ 5,00 ▸ R$ 10,00 ▸ R$ 15,00 ▸ R$ 20,00

A contribuição poderá ser depositada em nome da JOC Brasileira, na Conta Poupança de nº 7 829 070-6 agência 0449 9 - Bradesco; ou enviando cheque nominal à JOC Brasileira, R. Condessa de S. Joaquim, 215 - Bela Vista - SP - CEP 01320-000 entre os dias 05 e 10 de cada mês. Esperamos arrecadar com esta campanha R$ 1 500,00 mensal.

Se puder pedir o mesmo para outras pessoas será de grande ajuda para a JOC Brasileira.

Certos de contar com vosso apoio e solidariedade, nos despedimos.

Atenciosamente,

Josinete M. Pinto

Josinete Maria Pinto
P/ Coord. Nac. da JOC-Brasileira

"Existem muitas dificuldades e desafios.
Por outro lado, não podemos deixar tudo
de lado sem uma grave responsabilidade.

Estamos, pelo contrário,
na hora da procura
ainda mais vigilante, mais audaciosa,
mais tenaz e, ousaria dizer
Mais apaixonada."

Cardjin (Fundador da JOC)

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL.: 605-5146 - FAX: 605-4060

JOC - CURITIBA -

BALANÇO FINANCEIRO DOS MESES:

JANEIRO FEVEREIRO MARÇO ABRIL/89

HISTÓRICO	ENTRADAS	SAIDAS	SALDO
Saldo do mes anterior.....	77,53		
Cotização.....	161,06		
Caixinha Lazer.....	10,39		
Agendas 89.....	100,00		
Rendimento poupança Janeiro.....	22,81		
" " Fevereiro.....	23,04		
" " Março.....	32,84		
" " Abril.....	58,48		
Intercâmbio (Amarildo).....		23,00	
Livro ata (coordenação).....		2,78	
Assembl. militantes (casa da P.O.).....		30,00	
Pgto despesas individuais assebl.....		5,00	
Despesas com revelação de fotos.....		20,37	
Passagens (RG) (Nível sind e MOV POP.).....		60,00	
TOTAIS	486,15	141,15	345,00

SALDO A TRANSPORTAR * 345,00

* VALOR DEPOSITADO EM POUPANÇA

JOC DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PLANO ESTADUAL

Dificuldades na Ação:

Planejamento.

Projeção.

RVAO.

Coordenação da Ação.
Projeção pessoal dos Militantes,(vida e desafios)
Desenvolvimento do Plano(Acompanhamento eGrupos de base).
Intercâmbio das Experiências de Ação.
Formação Complementar(Militantes).
Formação Integral para os Contatos(Discussão sobre a vida,Organização Financeira,Formação Política e Orientação do movimento).

NECESSIDADES E PROJEÇÃO

A Ação deve ser planejada frente a realidade de vida a todos os níveis.
R.V.A.O.Constante.
Escrever e Intercambiar Experiências de Ação Periodicamente.
Aprofundar Ação Sindical e Popular.
Aprofundar Característica Cristã Juvenil,e a Metodologia de Iniciação ao Movimento.
Coordenação Estadual ser Representativa dos Setores eCidades Organizadas.

Desenvolver a Ação Representativa.
Fortalecer Nova Iguaçú,Petrópolis eS. Joã do Meriti.

Objetivos Geral do Plano:

Possibilitar que os Militantes desenvolva uma Ação Que parta da Realidade dos jovens Envolvidos,contrapondo esta Realidade de forma a transformá-la,formando Jovens para o movimento Operário,Provocando aIniciação aoMovimento através dos gruposs de Base.

CONTEÚDO DO PLANO

-DesenvolverAnálise da Realidade constantemente e atodos os Níveis:

Equipes de Militantes,Grupo de Base,Assembléias de militantes nas Cidades eEstado

-Planejamento atodos os Níveis.

-Coordenação das Ações a todos os Níveis(com todos os Militantes assumindo).

-R.V.A.O.

Obs.:Este Plano está em sintonia com oPlano Nacional e suas definições.

1ª Etapa do Plno: (De Janeiro até Maio de89)

-Entendimento do Plano Nacional(C.N.88),(Retomar definições)

-Elaboração e retomada de todos os Planos Individuais.

-Escrever ,Revisar e Intercãmbiar as Experiências até o momento Desenvolvidas.

-R.V.A.O.(buscar novas dinâmicas de desenvolvê-las.

-Iniciação no Movimento dos Contatos que já ven sendo Acompanhados.

-

MEIOS|

*Encontros de Novos Militantes a nível de Cidades e Estado.

*Reunião das Equipes de Militantes e Assembléias de Militantes nas Cidades para:

R.V.A.O.
Retomada dos Planos.
Avaliação das Experiências(escritas).
Aprofundamento do Plano Nacional.

*Reuniões das Coordenações de Cidades eEstadual.

*Intercãmbio e Seção de Formação Nacional.

*Semana Internacional da JJTT.

*Integração da Equipe de Militantes,digo,deFortalecimento do Rio aCoordenação Estadual.

2ª Etapa:

-Avaliação da 1ª Etapa.

-Análise da Realidade(Eleições Presidenciais e Aprofundar JJTT e oPapel que ela cumpre frente a Economia)

-R.V.A.O.

-Trabalhar com os Coordenadores eMilitantes aDimensão Internacional do Movimento.

-Formação e Capacitação dos Militantes(formação Complementar)

Consolidação das Equipes de Militantes(Produção,Serviços e bairros)

-Formação de Grupos apartir dos Locais de Ação,com perspectivas de Grupos de Base.

-Organização Financeira a todos os Níveis.

-Avançar na Relação com outras Entidades.

Consolidar oProcesso de Fortalecimento.(Consolidação daEquipe)

Projeção deMilitantes para assumir Coordenações.

MEIOS:

MEIOS:

-Encontros de tesoureiros.

-Reuniões das Coordenações de Cidades eEstado.

-Reuniões das Equipes deMilitantes.

Assembléias de Militantes anível de Cidades eEstado.

-Seminários de Estudo nas Cidades eEstado.

-Reuniões de Aprofundamento no Estado ou Região.

-Participação nos Eventos anível de Cidade e estado(Igreija,Mov. Operário e Popular).

-Intercâmbios Internacionais Nacionale Estadual.

3ªEtapa:(de Fev./90 até Dez./90

-Revisão do Planejamento.

-Consolidação dos Grupos de Base.

-Iniciação de Novos no Mov. a partir dos Grupos de base.

-Consolidação dos Setores a nívelEstadual(produção,Serviços e Bairro).

Trabalhar a Solidarie dade Internacional.

-Preparação para a Assembléia Nacional de Militantes.

-Replanejamento Estadual.

MEIOS:

-Reunioes de:

-Coordenação de Cidades eEstado.

-Equipes de Militantes.

-Ass. de Mil. das Cidades e Estado.

-Ass. Nacional de Militantes(C.Nacional)

-Semana Internacional da JJTT.

-Encontros Estaduais de Setores(Produção,Serviços e Bairro)

-Reuniões de Aprofundamento.

-Intercambios Estaduais e Nacionais.

-Escrever e Intercambiar Experiências(militantes)

CRONOGRAMA

Janeiro:89

28 e29 -Reunião da Coordenação Estadual.

Fevereiro 89

12 a 28-Intercâmbio Nacional.

Março:89

de 01 à 05:Seção de Formação Nacional.

25 e 26:Reunião da Coordenação Estadual.

Abril:89

De 24 à 1º de maio:Comemoração da Semana Internacional da JJTT

Maio:89

13 e 14:Reunião da Coordenação Estadual.

27 e 28:Encontro Estadual de Novos Militantes.

2ª ETAPA:

Junho:89

24 e 25: Aprofundamento [illegible] Estadual.

Julho:89

22 e 23 Reunião da Coordenação Estadual.

Agosto:89

18,19 e 20:Seminário Estadual(Formação Complementar).

Setembro:89

23 e 24:Reunião da Coordenação Estadual,com a integração das Cidades de:Nova Iguaçú,S.João de Merití e Petrópolis.

Outubro:89

Intercâmbio Estadual.

Novembro:89

04 e05:Reunião da Coordenação Estadual(Refazer Cronograma)

Dezembro:89

08,09 e10 :Assembléia Estadual de Militantes.

OBSERVAÇÕES DO PLANO

Até 29 de Janeiro de 89:As Cidades Garantirem Cronograma de férias dos Militantes.

Até 26 de Março 89:As Cidades fecharem seus Planos e Cronograma.

ORIENTAÇÃO PARA AS CIDADES

As Equipes de Militantes se reunirem no máximo de 15 em 15 dias e as Assembléias de Militantes das Cidades serem de 2 em 2 meses.

Garantir no Cronograma das Cidades:

Seminários de:

Aprofundamento(Característica Cristã e Juvenil)

Iniciação à JOC

Formação Complementar.

Garantir dentro do Cronograma das Cidades(Continuação)

Os Militantes escreverem Experiências.

Encontro de Novos.

Assembléias de Grupos de Base.

Intercâmbios.

R.V.A.O.

Desenvolver Análise da Realidade(Aprofundar Eleições Presidenciais)

Rio de Janeiro 27/01/89

Coordenador Ampliado

ANSEIO DE LIBERDADE

Devemos lutar
contra o poder...
Tentar sobreviver

Que nossa voz
se faça ouvir
na nossa própria força
insistir...resistir
E continuar a existir!

Rosilene(NI-RJ)

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

CEDIM

Edson Ferreira Roberto

Autorizo o pagamento
Jª Sec. da Secretaria de Política Sindical
Ismenia A. Ramos

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL.: 605-5146 - FAX: 605-4060

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

"...Tempo em que cada limitação humana é só um convite ao crescimento, um desafio a lutar com toda a energia e a tentar algo novo, de novo e de novo e quantas vezes for preciso..."

(Geraldo Eustáquio Souza)

São Paulo, 05/09/02

A TODOS E TODAS ANTIGOS E ANTIGAS, AMIGOS E AMIGAS DA JOC-B

Queridos companheiros,

A luta contra ALCA tem sido uma das grandes bandeiras que temos erguido nestes últimos tempos. As manifestações de preocupação e indignação crescem em todos os cantos do país e do continente. Adesões à campanha não pararam de surgir. Efeito, claro, do duro empenho que nós, militantes, temos conseguido a partir de nossas ações. Esta luta, contra o imperialismo estadunidense e à todas às formas de opressão infligidas à classe trabalhadora, tem sido o marco da insurgência do movimento operário que até então estava copilado à pequenas ações, que não representavam toda à sua dimensão.

Conjuntamente a essa campanha, seguem outras, que fortalecem a luta contra este tratado que ceifará com mais voracidade nossas vidas. Uma delas, é a luta CONTRA A FLEXILIBIZAÇÃO DO ARTIGO 618 DA CLT.

Em nossa avaliação, a proposta apresentada pelo governo, através do projeto de lei nº 5.483/01, é lesiva para a classe trabalhadora que já sofre com o auto índice de desemprego e conseqüente crescimento do setor informal.

A situação dos/as jovens trabalhadores/as, é pior ainda, pois estes, na sua maioria, estão em busca do seu 1º emprego, que a cada dia se torna mais distante dada as exigências do mercado e o pouco ou nenhum conhecimento de seus direitos, para a juventude, empregada ou não, a flexibilização cai ainda com mais peso.

Nós, militantes da JOCB, temos concentrado nossas forças nestas campanhas denunciando das mais diversas formas, nas escolas, praças, locais de trabalho, igrejas, recolhendo massivamente assinaturas, além de estarmos organizando debates e seminários sobre o assunto, com demais jovens.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - FONE: (011) 3105-5146 - FAX: (011) 3106-8351 - e-mail: jocb@uol.com.br

É nesse espirito de indignação e de perseverança, que pedimos o apoio de todas e todos para o fortalecimento da campanha. A nossa meta e reunir 150 mil assinaturas, portanto, peça para os parentes, vizinhos, amigos, toda ajuda é bem vinda !

Segue em anexo uma cópia, que pode ser reproduzida, do abaixo assinado, que deve ser enviado para a JOC-B até o dia 30 de outubro, pois há grande risco dessa votação ser realizada logo após as eleições presidenciais.

Agradecemos desde já o apoio, acreditando que somente com a somatória das forças é que poderemos vencer a ideologia dominante, construindo o projeto revolucionário anunciado por Jesus Cristo. Nossos corações clamam por uma aurora distinta da atual e só há obteremos se ***"tentarmos algo novo, de novo e de novo e quantas vezes for preciso..."***

"... Feliz de quem envelhece por fora , conservando-se jovem por dentro; crescendo em compreensão para com tudo e para com todos, caminhando, sempre mais, no amor a Deus e no amor ao próximo ...."

(Dom Hélder Câmara)

Coordenação Nacional da JOCB

CEDIM

Nós abaixo assinados, mulheres, homens adultos e jovens , pertencentes a classe operária, somos contra as mudanças propostas pelo projeto de lei 5.483/01, que altera o artigo 618 da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.O projeto que permite a negociação de vários direitos estabelecidos na constituição e regulamentados pela CLT como: Adicional noturno, hora extra, descanso semanal, férias, licença maternidade, redução dos salários etc.

A CLT foi decretada em 1943, após a organização e a pressão dos trabalhadores e seus órgãos de representação sobre o governo. Entendemos que a proposta de flexibilização apresentada pelo governo é lesiva para a classe trabalhadora por diversos fatores, entre eles: Pela falta de um sistema de proteção social forte e amplo no Brasil, pela realidade alarmante dos índices de desemprego, que obriga os trabalhadores a negociar conquistas que já estavam garantidas em troca da permanência no emprego, a flexibilização é do primeiro passo para que todos os direitos trabalhistas possam ser negociados em um futuro próximo.

Nome	Documento	Assinatura
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		
17.		
18.		
19.		
20.		
21.		
22.		
23.		
24.		
25.		

Juventude Operária Católica Brasileira – Rua: Condessa de São Joaquim, 215
Bela Vista/SP CEP 01320-000 Fone: (11) 3105.5146 – jocb@uol.com.br-

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1992.

Ilmº Sr
Walter Luiz Fonseca Curvello
Assessoria de Relações Sindicais - ARS.G
Furnas Centrais Eletricas S.A.

Ref.: Contratados

Prezado Senhor,

1. Conforme acordado em reuniao com esta Assessoria, realizada em 28.07.92, encaminhamos a Empresa as seguintes reivindicaçoes:

1.1. Extensão para os funcionários contratados que compõem o quadro da Empresa, dos benefícios dados aos efetivos, em proposta ultima firmada no Tribunal Superior do Trabalho.
Esta solicitaçao foi deliberada em Assembléia da Base-Rio, pois a categoria entende que os funcionários contrados compõem em igualdade de condiçoes com os efetivos a força de trabalho da Empresa, bem como estão sujeitos às mesmas normas institucionais.

1.2. Não desconto do dia 23.07.92, primeiro dia util após o termino da greve, penalidade que está sendo notificada a alguns contratados.
Estes trabalhadores, bem como muitos dos funcionarios efetivos, não conseguiram comunicação face ao grande congestionamento da rede telefonica, ficando sem conhecimento do término da greve.

1.3. Suspensao da Carta de Advertencia entregue a estes contratados (Empresa SATHOM) pelos motivos expostos no item 1.2, duplicando penalizaçao por um unico fato, o qual, segundo o exposto, julgamos isento de dolo.

2. Aguardando o pronunciamento de V.Sª, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Sindicato dos Urbanitarios no RJ

Sindicato dos Engenheiros no RJ

Sindicato dos Administradores no RJ

Associação dos Empregados de Furnas

c/c Presidência, DG e DSG

[redacted] Nº 920.1102-01

Rio de Janeiro, 09 de novembro de 1992.

Aos
Funcionários da SATHOM
Lotados em FURNAS- CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

CONTRATO Nº 10370
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS NAS DEPENDÊNCIAS DO ESCRITÓRIO CENTRAL DE FURNAS

Solicitamos o comparecimento com urgência à sede da SATHOM, sito à Rua do Resende, 189 - Centro - Rio de Janeiro-RJ, a fim de encaminharmos para outro setor de trabalho. O não comparecimento será considerado como falta.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

SATHOM
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA

RSS/mgsc.

SATHOM SERVIÇOS E
ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA.
Rua do Resende, 189 • Centro
• Rio de Janeiro • RJ • Tel.: (021) 224-8333
Filial:
Rua Fernandes Vieira, 28 • Belenzinho
• São Paulo • SP • Tel.: (011) 264-3179

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1992

A
SATHOM - SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA.
Rua do Resende, 189
N E S T A

Assunto: ABONO SALARIAL

Prezados Senhores,

Após analisarmos a documentação a nós enviada por V.Sas., vimos através desta apresentar nosso parecer.

I - DAS OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS - FURNAS/SATHOM

1. A alegação de V.Sas. ao não pagamento do ABONO devido ao não repasse por parte de FURNAS, fica por nós entendido que tal alegação não é suficiente, pois de acordo com as disposições contidas no parágrafo único da Cláusula 6a. - PREÇO, IN VERBIS:

> " Salvo por autorização expressa e por escrito de FURNAS, não poderá ser cobrado pela CONTRATADA nenhum "Quantum" adicional por conta dos serviços objeto deste CONTRATO ".

1.2. Porém, vale lembrar ainda, que a SATHOM está obrigada por Lei, a suportar tais majorações nos salários de seus empregados.

II - DOS PARECERES ...

2.1. Quanto aos "Pareceres Favoráveis" a nós enviados vale lembrar que é abstrato, pois expressa apenas idéias e opiniões, porém não tem o poder de ir contra o que determina a Lei ou, ao que está assinalado contratualmente.

III - DO QUE DETERMINA A LEI

3.1. Quanto ao que determina a Lei, vale dizer que a Empresa deverá cumprir em prazos e valores o que dita a Lei, Prazo esse que já foi vencido.

3.2. Vale acrescentar que caso houvesse a obrigação por parte de FURNAS do Reembolso, a Empresa teria que pleitear após ter efetuado o pagamento aos seus funcionários.

3.3. E ainda, o que não pode acontecer que nós trabalhadores fiquemos sem um direito adquirido devido a uma má interpretação de Leis e Cláusulas Contratuais.

IV - DAS REUNIÕES

4.1. Com base nesse parecer, lembramos a V.Sas. que é de suma importância marcarmos uma Reunião para falarmos sobre o assunto supracitado.

4.2. Lembramos que a Reunião poderá ser marcada por V.Sas. aqui em FURNAS no dia e horário que melhor se enquadrar.

4.3. Em tempo, vale dizer que a presença de um Representante de FURNAS será de grande importância.

4.4. Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

COMISSÃO DOS TRAMITADORES
DE DOCUMENTOS - FURNAS

Arlindo A. dos Santos

Antonio Carlos Simino

Fl 002 C

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVACAO DO MUNICIPIO DO RIO DE JANEIRO

PAUTA DE REIVINDICACOES
CAMPANHA SALARIAL - MAIO/92

CLAUSULA 1 - REAJUSTE SALARIAL - As empresas reajustarao os salarios de seus empregados representados pelo Sindicato suscitante, de acordo com a Lei 8222, acrescido de 70% (setenta por cento).

PARAGRAFO UNICO: As demais categorias nao mensionadas neste documento, perceberao como piso minimo, o mesmo piso salarial de Encarregado.

CLAUSULA II - PISO SALARIAL DA CATEGORIA - O piso da categoria profissional, a partir de 1o. de Maio de 1992, sera de CR$.

PARAGRAFO UNICO - Os empregados abaixo relacionados terao o salario que seque:

SERVENTE	CR$
COPEIRA/GARCON	CR$
FAXINEIRA	CR$
CONTINUO/MENSAGEIRO	CR$
TRICICLISTA	CR$
AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS	CR$
AUXILIAR DE DEDETIZACAO	CR$
AUXILIAR DE LIMPEZA	CR$
DEDETIZADOR SEM MOTO	CR$
DEDETIZADOR COM MOTO	CR$
ENCARREGADO	CR$
ALMOXARIFE	CR$
PORTEIRO/VIGIA	CR$
RECEPCIONISTA	CR$
AUXILIAR DE ESCRITORIO	CR$
ESCRITURARIO/DATILOGRAFO	CR$
SUPERVISOR	CR$
JARDINEIRO	CR$
CHEFE DE DEPARTAMENTO OU SECAO	CR$

Todos os valores supra mensionados sao validos para aplicacao a partir de 1o. de Maio de 1992.

CLAUSULA III - VALE TRANSPORTE - Os empregadores ficam obrigados a concederem o Vale Transporte, instituido pela Lei no. 7418/85, com alteracao da Lei no. 7619/87, na forma regulamentada pelo Decreto no.95247/87.

PARAGRAFO UNICO - Fica ressalvado que em caso de mudanca [illegible] parte do Poder Publico da sistemantica do Vale Transporte sera revista pe partes a concessao de tal beneficio.

CLAUSULA IV - AUXILIO ALIMENTACAO - Sera concedido, a partir de 1o. de Maio 1992, para todos os empregados, o Auxilio Alimentacao no valor de CR$ 1.000 (hum mil cruzeiros) por dia trabalhado.

PARAGRAFO UNICO - O Auxilio Alimentacao sera reajustado sempre na mesma proporcao dos salarios.

CLAUSULA V - AUXILIO CRECHE - Sera concedido, a partir de 1o. de Maio 1992, Auxilio Creche no valor de 5% (cinco por cento) do Piso da Categoria, p todas as empregadas com filhos ate 6 (seis) anos.

CLAUSULA VI - GRATIFICACAO DE ENCARREGADOS E SUPERVISORES - Os Encarrega e Supervisores receberao mensalmente um percentual minimo, calculado sobre Piso da Categoria Profissional, a titulo de gratificacao, na seguinte forma:

A) de 16 a 30 empregados - 25% (vinte e cinco por cento)
B) de 31 a 60 empregados - 30% (trinta por cento)
C) acima de 61 empregados - 40% (quarenta por cento)

CLAUSULA VII - LIDERES DE TURMA - Os responsaveis por grupos de ate (quinze) empregados, serao considerados lideres de turma e farao jus a gratificacao de 15% (quinze por cento) do Piso da Categoria Profissional.

PARAGRAFO UNICO - Aqueles que ate a presente data estive exercendo o cargo de Encarregado, mesmo com ate 15 (quinze) empregad permanecerao como Encarregados e farao jus ao Piso de Encarregado, como previ no Paragrafo Unico da Clausula Segunda.

CALUSULA VIII- TRIENIO - A gratificacao mensal por trienio para os empreg que tenham ou venham a completar 3 (tres) anos na mesma empresa, sera de 10.000,00 (dez mil cruzeiros).

PARAGRAFO UNICO - A gratificacao mensal por trienio reajustada sempre e na mesma proporcao dos salarios.

CLAUSULA IX - DATA DO PAGAMENTO - A empresa que nao efetuar o pagamento salarios dos seus empregados ate o 5o. (quinto) dia util do mes subsequen pagara os salarios e respectivas vantagens, acrescidos de multa de 30% (tr por cento), mais um dia de salario por dia de atraso.

PARAGRAFO UNICO - O pagamento sera efetuado durante o hora bancario.

CLAUSULA X - CONTRA-CHEQUE - As empresas fornecerao aos seus empregados contra-cheque discriminando, alem do salario profissional, todas as h extras, os eventuais, os beneficios e os descontos efetuados.

CLAUSULA XI - PREMIOS - Os premios pagos com habitualidade por mais de 6 (seis) meses consecutivos, se incorporarao ao salario para efeito do pagamento das ferias, 13o. salario e FGTS.

CLAUSULA XII - HORAS EXTRAS - Na prestacao de servicos extraordinarios, as horas extras serao pagas com acrescimo de 50% (cinquenta por cento), e as trabalhadas nos domingos e feriados com acrescimo de 100% (cem por cento), ambos calculados sobre a hora normal.

PARAGRAFO PRIMEIRO - Nas atividades em que o trabalho for desenvolvido atraves de escala de revezamento, de 12 (doze) horas de trabalho por 36 (trinta e seis) horas consecutivas de descanso, jornada esta normal, nao ensejara o pagamento de adicional por hora extra, desde que sejam concedidos dois intervalos para repouso e alimentacao, de uma hora cada. Os empregados sujeitos ao revezamento, ficam obrigados a marcar a sua frequencia unicamente no inicio e termino do expediente.

PARAGRAFO SEGUNDO - A jornada de trabalho podera ser prorrogada, ate o maximo legalmente permitido como compensacao, para supressao de trabalho aos sabados.

PARAGRAFO TERCEIRO - Desde que conste de seu exame medico admissional, na forma da legislacao em vigor, fica autorizada a prorrogacao da jornada de trabalho da mulher empregada.

CLAUSULA XIII- ADICIONAL NOTURNO - As horas efetivamente trabalhadas no periodo compreendido entre 22:00 horas e 5:00 horas, serao remuneradas com adicional de 20% (vinte por cento) incidente sobre o salario base do empregado.

CLAUSULA XIV - INSALUBRIDADE - Sera concedido para os empregados que exercam a funcao de limpeza, Serventes, Auxiliars de Ser[illegible]os Gerais ou Faxineiras, um adicional de insalubridade, Grau Minimo - 10% (dez por cento), calculado sobre o Salario Minimo, pelas horas efetivamente trabalhadas.

PARAGRAFO UNICO - Para os empregados que exercam suas funcoes em Hospitais, Casas de Saude e Ambulatorios, fica assegurado o adicional de insalubridade, Grau Medio - 20% (vinte por cento), calculado sobre o Salario Minimo.
Para os empregados que exercam suas funcoes em Leprosarios, Hospitais para tratamento do cancer, Sanatorios para tratamento de tuberculose e aids e dentro de lixeiras dos predios e/ou condominios, alem de Dedetizador, Imunizador e Calafate, fica assegurado o adicional de insalubridade, Grau Maximo - 40% (quarenta por cento), calculado sobre o Salario Minimo.

CLAUSULA XV - PERICULOSIDADE - As empresas se obrigam ao pagamento do adicional de periculosidade, de acordo com a lei ou decisao judicial.

CLAUSULA XVI - CONDICOES DE TRABALHO - As empresas deverao implantar medidas que visem a melhoria de suas instalacoes, bem como a das condicoes de trabalho dos empregados nos vestiarios e refeitorios.

CLAUSULA XVII- CARGA HORARIA NOS HOSPITAIS - Para os empregados que exercam suas funcoes em Hospitais, sera adotada, a partir de 1o. de Maio, carga horaria de 6 horas.

CLAUSULA XVIII-RESCISAO - As empresas se obrigam ao pagamento dos salarios e dos direitos trabalhistas dos trabalhadores desligados conforme Lei 7855/89.

PARAGRAFO UNICO - As empresas se obrigam a comunicar por escrito ao empregado desligado, a data, hora e local da quitacao da rescisao, fornecendo copia da comunicacao ao empregado.

CLAUSULA XIX - TERMINO DO CONTRATO DE TRABALHO - As empresas ficam obrigadas a comunicar a seus empregados com antecedencia de 24 (vinte e quatro) horas, as mudancas de local de trabalho bem como de horario, respeitada a legislacao em vigor, atinente a cada caso.

PARAGRAFO UNICO - Na hipotese do empregado ficar sem setor destinado para prestacao de seus servicos, devera se apresentar, no dia seguinte, a Sede da empresa para nova designacao e ate que tal ocorra, ficara garantido o percebimento dos salarios e a marcacao de ponto.

CLAUSULA XX - EXPERIENCIA - E vedado as empresas firmar contratos de experiencia nos casos de readmissao na mesma funcao.

CLAUSULA XXI - ESTABILIDADE APOS LICENCA - O empregado afastado do servico por mais de 120 (cento e vinte) dias consecutivos por acidente do trabalho ou doenca devidamente comprovada pelo Orgao Previdenciario, tera garantia de emprego a partir da alta medica pelo periodo de 60 (sessenta) dias.

CLAUSULA XXII- ESTABILIDADE DA GESTANTE - A empregada gestante nao sera transferida do Setor, nem dispensada sem justa causa, desde o inicio da gestacao, ate 120 (cento e vinte) dias apos o termino da licenca legal, salvo a pedido do cliente, nos casos de transferencia.

CLAUSULA XXIII- AVISO PREVIO - O empregado que estiver em cumprimento do aviso previo, nao podera ser transferido do setor onde exerce suas funcoes, salvo encerramento do contrato de prestacao de servicos.

CLAUSULA XXIV- ATESTADOS MEDICOS - As empresas se obrigam a aceitar os Atestados Medicos justificativos de ausencia ao trabalho, emitidos pelo Orgao Previdenciario e seus conveniados, na forma da Lei.

PARAGRAFO UNICO - Nos casos de greve dos sistemas publicos de Assistencia Medica, as empresas aceitarao os Atestados Medicos justificativos de ausencia ao trabalho, emitido pelas Clinicas Medicas conveniadas pelo Sindicato, desde que a empresa nao tenha Servico Medico proprio.

CLAUSULA XXV - SEGURO DE VIDA EM GRUPO - As empresas ficam obrigadas a fazer, por sua conta exclusiva, seguro de vida e invalidez permanente, devendo o valor do seguro para morte natural ser correspondente a 5 (cinco) vezes a remuneracao do empregado, verificada no mes anterior ao evento, e duas vezes esse valor para casos de invalidez permanente ou morte por acidente.

CLAUSULA XXVI- BOLSA DE ESTUDOS - As empresas poderao efetuar convenio junto ao MEC, para obter o beneficio do salario educacao, para seus empregados, devendo comunicar aos empregados sobre a abertura de convenio e como se inscreverem para receberem o beneficio.

CLAUSULA XXVII-UNIFORME - As empresas fornecerao gratuitamente 3 (tres) uniformes por ano a seus empregados, quando obrigatorio o seu uso, da seguinte forma: 01 (um) uniforme na admissao e mais 01 (um) a cada seis meses.

CLAUSULA XXVIII-PROTECAO AO TRABALHO/E.P.I. - De acordo com a Portaria no. 3214/78 e Art. 166 que diz, "A empresa e obrigada a fornecer aos empregados gratuitamente equipamentos de protecao individual (luva de borracha, cinto de seguranca, mascara, etc.) adequados ao risco e em funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral nao oferecam completa protecao contra riscos de acidentes e danos a saude dos empregados".

CLAUSULA XXIX- EXAMES MEDICOS PERIODICOS - As empresas realizarao Exames Medicos Periodicos em todos os empregados que recebam adicional de insalubridade, a cada 6 (seis) meses.

CLAUSULA XXX - FERIAS - As empresas se obrigam a comunicar com 01 (um) mes de antecedencia ao empregado quando devera entrar de ferias de acordo com a lei em vigor.

PARAGRAFO UNICO - As empresas se obrigam a efetuar o pagamento das ferias ate 02 (dois) dias antes do inicio das mesmas. Caso nao cumpram o prazo estipulado pagarao multa de 10% (dez por cento) ao mes, obedecendo-se a legislacao em vigor.

CLAUSULA XXXI- CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL - CTPS - Serao anotadas nas CTPS dos empregados, alem do salario, todas as gratificacoes recebidas tais como: trienio e outras vantagens, conforme legislacao em vigor.

CLAUSULA XXXII-EXTRATO DO FGTS - As empresas fornecerao aos seus empregados, extrato do FGTS sempre que emitido pelo Banco depositario.

CLAUSULA XXXIII-SUBSTITUICOES - O empregado admitido para substituir um demitido, recebera salario igual ao do empregado de menor salario do mesmo cargo ou funcao, nao considerando vantagens, conforme Instrucoes Normativas no. 01 do TST.

CLAUSULA XXXIV-TRANSFERENCIA - As empresas comunicarao a seus empregados com antecedencia de 24 (vinte e quatro) horas as mudancas de local de trabalho, bem como de horario.

PARAGRAFO UNICO - Transferencia para outro municipio - As empresas so poderao transferir o empregado do municipio onde iniciou a exercer suas atividades para outro municipio, ainda que proximo, com a concordancia por escrito do empregado, pagando-se a ele as despesas adicionais do Vale Transporte.

CLAUSULA XXXV- DESVIO DE FUNCAO - A partir de 1o. de Maio de 1992, todos os empregados desviados de funcao terao suas funcoes corrigidas na CTPS.

CLAUSULA XXXVI-DIA DO TRABALHADOR DE ASSEIO - Fica assegurado o Dia 16 de Maio como o "Dia do Trabalhador de Asseio e Conservacao", data esta em que sera eleito o Servente-Padrao, ocasiao em que ambas as entidades promoverao um evento festivo.

CLAUSULA XXXVII-ESTOJO DE PRIMEIRO SOCORROS - As empresas manterao, nos locais de servico, um estojo contendo medicamentos necessarios ao atendimento de primeiros socorros.

CLAUSULA XXXVIII - CONVENIOS - As empresas firmarao convenios de Assistencia Medica, Odontologica, Laboratoriais e com Farmacias para atendimento aos seus empregados.

CLAUSULA XXXIX-ABONO DE ESTUDANTE - Fica assegurado o direito de falta ao empregado estudante no dia da prova, inclusive para exame vestibular, desde que seja informado o empregador com antecedencia minima de 72 (setenta e duas) horas, e haja incompatibilidade entre o horario da prova e do trabalho.

CLAUSULA XL - QUITACAO DE RESCISAO - Os pedidos de demissao ou recibo de quitacao da Rescisao Contratual, de empregado com mais de um ano de servico, serao homologados no Sindicato da Categoria Profissional.

CLAUSULA XLI - RECIBO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS - A entrega de quaisquer documentos, ou sua devolucao, a empresa ou ao empregado, devera ser formalizada, com recibo em duas vias, assinadas pelo empregador e pelo empregado, cabendo uma copia a cada parte.

CLAUSULA XLII- MENSALIDADE SINDICAL - As empresas deverao descontar mensalmente em folha, a mensalidade dos associados e repassa-la ao Sindicato ate 10 (dez) dias apos o desconto, devendo o Sindicato apresentar a empresa, em tempo habil, a relacao dos seus associados. O atraso no repasse desta mensalidade, incorrera em multa de 10% (dez por cento) ao mes sobre o valor da mensalidade reajustada, mais a atualizacao monetaria.

CLAUSULA XLIII DELEGADO SINDICAL - O Sindicato podera indicar Delegados na proporcao de 01 (um) por 150 (cento e cinquenta) empregados, ate o maximo de 06 (seis) Delegados por empresa.

PARAGRAFO PRIMEIRO - Os Delegados Sindicais indicados pelo Sindicato dos Empregados, somente poderao ser dispensados do emprego por justa causa, devidamente comprovada.

PARAGRAFO SEGUNDO - Os Delegados Sindicais nao poderao ser transferidos do setor, salvo no encerramento do contrato de servico, falta grave ou a pedido do cliente.

PARAGRAFO TERCEIRO - Os Delegados e Diretores terao direito a 02 (dois) dias de abono mensal, a servico do Sindicato.

CLAUSULA XLIV- CONTRIBUICAO ASSISTENCIAL DOS EMPREGADOS - Fica estabelecido, o desconto de 10% (dez por cento) sobre o salario do mes subsequente a assinatura deste acordo, para todos os integrantes da categoria, a fim de custear os servicos assistenciais do Sindicato dos Empregados. Este valor devera ser repassado pelas empresas ao Sindicato dos Empregados ate 10 (dez) dias apos o desconto, caso contrario, sera cobrada multa de 10% (dez por cento) ao mes, acrescidas pela TR. As empresas deverao comprovar tais valores com a apresentacao da Folha de Pagamento ou a Guia do IAPAS.

CLAUSULA XLV - DIVERGENCIAS - As divergencias surgidas na vigencia deste, serao dirimidas pela Justica do Trabalho, sempre que nao houver acordo entre as partes.

CLAUSULA XLVI- VALIDADE - O presente acordo tera validade de 1o. de Maio de 1992 a 30 de abril de 1993.

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1992.

Manoel Martins Meireles
PRESIDENTE

PESQUISA

**PARA COLHER
A OPINIÃO
DOS JOVENS:
Desempregados,
empregados
e estudantes
sobre o desemprego**

BANDEIRA DE LUTA PRIORITÁRIA DA JOC BRASILEIRA:
"FIM DO DESEMPREGO E PELO
DIREITO AO TRABALHO DIGNO"

JOC BRASILEIRA

QUESTIONÁRIO PARA COLHER OPINIÃO DOS JOVENS DESEMPREGADOS, SOBRE AS CONSEQÜÊNCIAS E CAUSAS DO DESEMPREGO

01) Nome: **Idade:**

02) Endereço:

03) Profissão do Pai: **Profissão da mãe:**

04) Qual sua profissão e tempo de experiência profissional?

05) Há quanto tempo você está desempregado?

06) Porque você ainda não encontrou emprego?

07) Você conhece outras pessoas que também estão desempregadas? Quantas?

08) O fato de você estar desempregado afeta na usa relação com sua família? Como?

09)A sua situação de desemprego afeta no seu namoro ou nos seus relacionamentos de amizade? Como?

10) Você é afetado psicologicamente pela sua situação de desempregado através de mudanças no seu humor, no seu ânimo, nas suas esperanças, na sua motivação? Como se manifesta?

11) O fato de estar desempregado influencia os seus planos para o seu futuro?

12) O que você faz para: buscar um novo emprego e conseguir dinheiro para suas necessidades pessoais?

13) Quais os requisitos que as empresas exigem para concederem

CEDIM

14) Uma garota tem mais dificuldades que um rapaz para encontrar um emprego? Por quê?

15) Na sua opinião quais as causas do desemprego hoje em dia?

16) Quais as conseqüências do desemprego na sua vida? E na vida dos jovens que você conhece?

17) Para você é possível solucionar o problema do desemprego? Como? E quem vai solucionar?

CEDIM

QUESTIONÁRIO PARA RECOLHER A OPINIÃO DOS JOVENS EMPREGADOS SOBRE AS CONSEQÜÊNCIAS, REAÇÕES E CAUSAS DO DESEMPREGO

01) Nome: Idade:
02) Onde trabalha: Escolaridade:
03) Qual o numero de demissões na sua categoria nos últimos seis meses?
04) Na sua visão o desemprego afeta quem está trabalhando? Como?
05) Quantos jovens desempregados você conhece no seu meio de convivência?
06) O fato de um jovem encontrar-se desempregado pode influenciar no rendimento escolar dele? Na relação de amizade? No humor, no ânimo, na esperança e na motivação do jovem? Como?
07) Que requisitos a sua empresa exige dos candidatos ao emprego?
08) O desemprego tem conseqüências diferentes para as garotas? Quais?
09) Um jovem tem mais dificuldades que um adulto de encontrar um emprego? Por quê?
10) O que fazem os jovens desempregados, que você conhece: Para buscar um novo emprego? Para utilizarem o tempo livre? Para conseguirem dinheiro para as necessidades pessoais?
11) Na sua opinião, o desemprego contribui para o uso de drogas, para a violência e para o aumento da criminalidade? Cite algum fato que comprove sua opinião?
12) O fato de muitas pessoas desempregadas buscarem trabalho, afeta de alguma forma a situação dos trabalhadores que estão empregados? Como?
13) O numero de desempregados que existe na atualidade, na sua opinião, gera um aumento da competição entre os trabalhadores no interior das empresas? Por quê?
14) Na sua opinião, o crescimento do desemprego enfraquece os sindicatos? Como? Por quê?
15) A substituição do trabalho humano por máquinas, computadores, é uma das causas do desemprego? Por quê?
16) O que mais causa o desemprego?
17) Você tem medo de ficar desempregado? Por quê?
18) Quais as conseqüências do desemprego na sua vida? E na vida dos jovens que você conhece?
19) Para você é possível solucionar o problema do desemprego? Como? E quem irá solucionar?

QUESTIONÁRIO PARA RECOLHER A OPINIÃO DOS JOVENS ESTUDANTES SOBRE AS CONSEQÜÊNCIAS, REAÇÕES E CAUSAS DO DESEMPREGO
01) Nome: **Idade:**
02) Endereço:
03) Que curso faz? **Em que ano está?**
04) Estuda em escola pública ou particular?
05) Você trabalha ou só estuda?
06) Já buscou o 1° emprego? Que exigências as empresas fazem?
07) O desemprego afeta os estudantes? Como?
08) Quantos desempregados conhece?
09) O desemprego tem conseqüências diferentes para os que estudam e para os que não estudam?
10) O fato de um jovem encontrar-se desempregado pode influenciar no rendimento escolar dele? Você conhece fatos que comprovam?
11) Um jovem tem mais dificuldades do que um adulto de encontrar um emprego ? Porquê?
12) O que fazem os jovens desempregados, que você conhece: Para buscar um novo emprego? Para utilizarem o tempo livre? Para conseguirem dinheiro para as necessidades pessoais?
13) Uma garota tem mais dificuldades que um rapaz para conseguir trabalho? Porquê?
14) A falta de cursos profissionalizantes oferecidos pelo estado, também é causa do desemprego? Porque?
15) Na sua opinião quais as causas do desemprego hoje em dia?
16) Quais as conseqüências do desemprego na sua vida? E na vida dos jovens que conhece?
17) Para você é possível solucionar o problema do desemprego? Como? Quem?

Corre pela Loteria Federal do dia 29/06

Rifa-se 2 estatuetas de durepox - R$ 1,00

Ajude a garantir a participação da JOC - Juventude Operária Católica - de Nova Iguaçu - na Assembléia Nacional - que será em Arrozal - Volta Redonda - na 2ª quinzena de julho de 96.

Juventude Operária Católica
Rua Capitão Chaves, [illegible] Centro
Cep. 26000 - Nova Iguaçu - RJ

01. Vitalina B. Garcia pg
02. Geralda Francisca pg
03. Augusta P. da Silva pg
04. Edilberta - N. Sra de Fátima pg
05. Vicentina Rio Casca pg
06. AILTON
07. Lucy Araújo de Oliveira pg
08. Vanda Lima da Silva
09. Irene Penteado JS
10. Vanda Lima da Silva pg
11. Tara de Assis Ignacio
12. Lúcia Alvino pg
13. Vitalina B. Garcia pg
14. Teresinha Jornales. p.g.
15. [illegible] S. Francisco pg
16. Vitalina B. Garcia pg
17. José Miguel P.G.
18. Irene Penteado pg
19. Célia Perrut (Livraria) pg
20. Edilberta - N. Sra de Fátima pg
21. Clarinda Guerra de Faria pg
22. Comunidade Missionária - Serra pg
23. Irene Penteado JS
24. Irma Lourdes pg
25. [illegible] Lima Barcellos
26. Irene Penteado JS
27. Comunidade Missionária - Serra pg

CEDIM

28 Edson Ferreira Potente PG

29 Marcina da Silva pg.

30 Lene C Penteado PG

31 Maria Helvira B. Gouvêa PG

32 Maria Aparecida Martins - Seropédica pg

33 Vitalina B. Garcia PG

34

35

36

37

38 Valkiria

39

40

41 Maria Goreti Teixeira - Campinas - SP pg

42

43 André (FOFJO) PG

44

45 - Geraldo Vieira de Carvalho PG

46 Gouvêa (031) 444-6648 pg

47 Paulo R.F Santana PG - casa de Carden

48

49 Maria Goreti Teixeira pg

50

51 Nilson (ATR.)

52

53

54

55 Geralda Francisca pg

56

57

Juventude Ope... ...tólica
Rua Capitã... ...tro
Cep. 26000 ... ...RJ.

58 Zeferino Cardoso pg
59
60
61 Vera Lúcia Fernandes (pg).
62 Maria (Ilza) pg
63
64
65
66 Maria Goreti Teixeira Campinas SP pg
67 Rozana Rolim (ATR)
68 Janete do Nascimento Silva (pré)
69
70 Raimunda Moraes Brito - Rio Casca - MG.
71 Maria Goreti Teixeira Campinas - SP pg
72
73 Itamar Ananias (comunidade S. Judas)
74 Ana Estrela
75 Andréia Cardoso Ferreira.
76
77 Vitalina B. Garcia pg
78 Maria Goreti Teixeira Teixeira pg
79
80 Mariazinha pg (São Judas)
81
82 Andréia Cardoso Ferreira.
83
84
85 Inan Carla Oliveira Dunha pg
86
87 Andréia Cardoso Ferreira
88

CEDIM

89 Terezinha Luiza pg
90 Dora - São Judas - pg
91
92 Maria Lúcia da Silva pg
93
94
95 Maria do Carmo da Silva pg
96
97 Mariazinha - Rio Comprido pg
98 Renato da Silva pg
99 Geralda Francisca pg
100 Gouveia (031)444-6648 pg

Juventude Operária Católica
Rua Capitão [illegible], 60 - Centro
Cep. 26000 - Nova Iguaçu - RJ.

SATHOM
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA.

INSCRIÇÃO 492.887.01

CGC 42.270.546/0001-02

C.910.628-01

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1991

A
FURNAS CENTRAIS ELETRICAS SA.
CENTRAL NUCLEAR ALMIRANTE ALVARO ALBERTO
DIVISAO DE CONTRATOS E ORÇAMENTOS
RODOVIA RIO SANTOS BS-101-KM 132 - ANGRA DOS REIS(PRAIA DE ITAORNA)
RIO DE JANEIRO.

CONTRATO Nº 9698 (PREPOSTO) -OE Nº 002
AT. SR. JOSÉ CARLOS DO VALLE PIRES
A/C SR. FRANCISCO

Prezados Senhores,

Em aditamento a Carta nº SSAG.C.15.91 de 15 de fevereiro de 1991, vimos reiterar a solicitação de reajustes para os meses de novembro e dezembro de 1990 e janeiro de 1991, em virtude da homologação do Dissidio Coletivo nº DC-245/90, firmado entre as classes sindicais em, 19 de julho de 1990, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro em 17 de outrubro de 1990, prevendo em sua cláusula quadragésima segunda Parágrafo Único o seguinte:

" As partes admitem a revisão do presente acordo, no sexto mês após a data base, ou seja, em 1º (primeiro), de novembro de 1990,observando-se a legislação em vigor".

(Grifos nossos)

Ora, uma das solicitações de que trata a carta acima citada,é em função do aditamento ao acordo citado, firmado em, 20 de novembro de 1990, estipulando em seu parágrafo segundo, reajustes salariais para os meses acima citados.

Ocorre que, todos os reajustes concedidos, já foram integra

SATHOM
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA.

dos ao salário do Preposto e o preço pago por Furnas, não cobre nem sequer o salário do mesmo:

Salário Preposto CR$ 72.375,71 /(abril/91).

Outrossim, anexamos cópias xerox do Dissidio e acordo citados.

Certos de havermos sido suiscintos, aguardamos solução e pagamento dos reajustes de imediato para justa remunerção do serviço.

Atenciosamente,

SATHOM
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA

INSCRIÇÃO 492.887.01

CGC 42.270.546/0001-02

CEDIM

MATRIZ: RUA DO RESENDE, 189 - TEL.: PABX 232-8354 - CENTRO - RJ - CEP 20231
FILIAL: RUA CONSELHEIRO COTEGIPE, 491 — TELEFONE 264-3179 — ALTO BELÉM — SP — CEP 03058

SATHOM
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA.

INSCRIÇÃO 492.887.01

CGC 42.270.546/0001-02

A
FURNAS CENTRAIS ELETRICAS S/A.
CENTRAL NUCLEAR ALMIRANTE ALVARO ALBERTO
DIVISAO DE COTRATOS E ORÇAMENTOS

COMPOSIÇAO DA VERBA PREPOSTO

Equilibrio Economico - Financeiro

CONTRATO Nº 9698 (PREPOSTO)

OE Nº 002

Vimos requerer à V.sas., o pagamento dos valores abaixo-verba preposto e a consideração do valor para o mês de abril/91, do contrato em epigrafe, em virtude do acordo coletivo firmado em 20 de novembro de 1990, de acordo com o decreto-lei nº 2.300 de 21 de novembro de 1986 , Art.55º - item II, por acordo das partes, letra "D":

Para estabelecer a relação, que as partes pactuaram inicialmente, entre os "Encargos do Contrato" e a retribuição da administração para justa remuneração da obra, serviço ou fornecimento, objetivando a manutenção do Inicial Equilibrio Economico - Financeiro do contrato.

(Grifos nossos)

Ocorre que, os reajustes salariais constantes do acordo anexo, atingem diretamente nos custos dos serviços, causando-nos sérios prejuizos.

Ora, para caracterizar os "Novos Custos dos Serviços' em abril de 1991", acrescentamos a seguir documentação:

Composição abril/91

Salário	CR$	72.375,71
Encargos Sociais (tabela anexa) - 80,74%	CR$	58.436,15

segue...

Transporte	CR$	5.667,02
Adm/Lucro	CR$	13.346,08
TOTAL	CR$	149.824,96

Ora, para caracterizar os "Os iniciais Custos dos Serviços em outrubro de 1990", apresentamos à seguir, discriminação:

COMPOSIÇAO OUTUBRO/90

SALÁRIO	CR$	35.000,00
Encargos Sociais (tabela anexa) - 80,50%	CR$	28.175,00
Transporte	CR$	2.740,00
Admi/Lucro	CR$	6.454,00
TOTAL	CR$	72.369,00

EQUILIBRIO ECONOMICO-FINANCEIRO-VERBA PREPOSTO

Composição abril/91	CR$	149.824,96
Composição outubro/90	CR$ -	72.369,00
Para abril/91-Diferença	CR$	77.455,96
Para março/91-Diferença	CR$	77.455,96
Para fevereiro/91-Diferença	CR$	77.455,96
Para janeiro/91-Diferença	CR$	47.466,20
Para dezembro/90-Diferença	CR$	28.003,90
Para novembro/90-diferença	CR$	14.473,80
TOTAL	CR$	322.311,78

(Trezentos vinte dois mil,trezentos onze cruzeiros e setenta oito centavos).

Outrossim, requeremos ainda à correção dos valores acima pelo periodo do processo de pagamento das faturas de novembro/90 à janeiro/91 de acordo com o contrato e ainda mais a taualização monetária pela Taxa referencial diária- TRD até a data do seu efetivo pagamento.

Para aqui ficar registrado apresentamos abaixo, os percentuais do aumento sofridos no decorrer dos meses acima:

Novembro/90	-	20,00 %
Dezembro/90	-	15,58 %
Janeiro/91	-	19,39 %
Fevereiro/91	-	24,88 %

segue...

INSCRIÇÃO 492.887.01
CGC 42.270.546/0001-02

SATHOM
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA.

Isto posto, a requerente espera e confia que em examinando as razões fáticas e financeiras antes apresentadas, se digne V.Sas., determinar e considerar o aumento requerido, ocasião em que restará que seja promover o equilibrio econômico-financeiro do Contrato.

Termos em que,

Pede Deferimento.

Rio de Janeiro, 26 de junho de 1991.

SATHOM
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO DE GARAGENS LTDA

INSCRIÇÃO 492.887.01

CGC 42.270.546/0001-02

CEDIM

Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservaçao do Municipio do Rio de Janeiro-RJ.

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 10 de Outubro de 1942

Sede: Rua Dr. Satamini, 189 - Tels. 284-0034 e 284 0079 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

25,92
24,48
24

TABELA DE SALARIOS

FUNÇÃO	JANEIRO/92	FEVEREIRO/92	MARÇO/92	ABRIL/92
01 - SERVENTE	110.796,40		143,481.34	
02 - COPEIRA/GARÇON	110.796,40		"	
03 - FAXINEIRA	110.796,40		"	
04 - CONTÍNUO/MENSAGEIRO	110.796,40		"	
05 - AUX. SERVIÇOS GERAIS	110.796,40		"	
06 - AUX. DEDETIZAÇÃO	110.796,40		"	
07 - AUX. LIMPEZA	110.796,40		"	
08 - DEDET. S/ MOTO	126,307,90		163,455,25	
09 - DEDET. C/ MOTO	131.847,19		170,742,25	
10 - ENCARREGADO	138.495,50		179,331,64	
11 - ALMOXARIFE	138.495.50		"	
12 - PORTEIRO/VIGIA	138.495,50		"	
13 - AUX. ESCRITÓRIO	166.194,60		215,222,01	
14 - ESCRIT./DATILOG.	193.893,70		251,042,35	
15 - SUPERVISOR	221.592,80		286,962,28	
16 - JARDINEIRO	221.592,80		286,962,28	
17 - CHEFE DEP./SEÇÃO	276.991,00		358,703,35	

TABELA DAS GRATIFICAÇOES DE ENCARREGADOS

01 à 15 - 15%	16.619,46			
16 à 30 - 25%	27.699,10			
31 à 60 - 30%	33.238,92			
+ de 60 - 40%	44.318,40			

OUTRAS INFORMAÇOES SOBRE OS SALARIOS

SALARIO/DIA	3.693,22			
SALÁRIO/HORA	503,62			
INSALUBRIDADE 40%	38.414,93			
INSALUBRIDADE 20%	19.207,47			
TRIÊNIO	-			
SALÁRIO MÍNIMO	96.037,33			

Sindicato dos Empregados de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro
Rua Dr. Satamini, 189 - Tijuca
Tel. 284-0034 - 284-0079
SEDE PROPRIA

Salário do mês de maio de
a
Junho

Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro-RJ.

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 10 de Outubro de 1952

Sede : Rua Dr. Satamini, 189 - Telf. 284-0034 e 284-0079 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

TERMO DO ADITIVO AO INSTRUMENTO NORMATIVO DECORRENTE DO DISSÍDIO COLETIVO Nº 241/91 QUE FIRMAM O SINDICATO DOS EMPREGADOS DE EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E O SINDICATO DAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COM FULCRO NO ART. 6º DA LEI 8.222, DE 05.09.91, E DEMAIS DISPOSIÇÕES LEGAIS APLICÁVEIS E MEDIANTE AS CLÁUSULAS E CONDIÇÕES SEGUINTES:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Piso Salarial da Categoria Profissional de Asseio e Conservação:

A partir do mês de Setembro de 1991, o Piso Salarial da Categoria Profissional de Serventes em Asseio e Conservação é de Cr$ 58.465,85 (Cinqoenta e oito mil, quatrocentos e sessenta e cinco cruzeiros e oitenta e cinco centavos), englobando-se nesse valor, os reajustes previstos na Lei 8.222/91, na Portaria nº 907 de 20.09.91, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento e ainda na Lei nº 8.238, de 04.10.91, que dispõe sobre a incorporação dos abonos salariais.

Parágrafo Único - Sobre o Piso Salarial estabelecido nesta cláusula, considera-se embutidos e aplicados os reajustes salariais já estabelecidos para setembro e outubro de 1991.

CLÁUSULA SEGUNDA : Salários dos demais empregados:

Os empregados abaixo mencionados terão os salários que se seguem, a partir de 01.09.91:

Serventes	..... Cr$	58.465,85
Copeira/Garçon	..... Cr$	58.465,85
Faxineira	..... Cr$	58.465,85
Contínuo/Mensageiro	..... Cr$	58.465,85
Triciclista	..... Cr$	58.465,85
Auxiliar de Serviços Gerais	..... Cr$	58.465,85
Auxiliar de Dedetização	..... Cr$	58.465,85
Auxiliar de Limpeza	..... Cr$	58.465,85
Dedetizador sem moto	..... Cr$	58.465,85
Dedetizador com moto	..... Cr$	66.727,00
Encarregado	..... Cr$	69.574,36
Almoxarife	..... Cr$	73.082,31
Porteiro/Vigia	..... Cr$	73.082,31
Auxiliar de Escritório	..... Cr$	73.082,31
Escriturário Datilógrafo	..... Cr$	87.698,78
Supervisor	..... Cr$	102.315,24
Jardineiro	..... Cr$	116.931,70
Chefe de Departamento ou Seção	..... Cr$	116.931,70
	..... Cr$	146.164,63

CLÁUSULA TERCEIRA: Salário dos demais empregados não mencionados na cláusula anterior:

As demais categorias não mencionadas neste documento, perceberão como Piso Salarial, o mesmo Piso Salarial de Encarregado.

CLÁUSULA QUARTA: Empregados Administrativos:

Todos os empregados administrativos ou operacionais que exerçam funções que não foram citadas nas cláusulas anteriores, serão reajustados de conformidade com o que dispõe a política salarial em vigor, observando-se os termos da Cláusula Primeira.

CLÁUSULA QUINTA: Efeito das disposições aplicáveis por este Termo Aditivo:

As disposições estabelecidas neste Termo Aditivo tem efeito a partir de 1º de Setembro de 1991. As partes, entretanto, acordam que as eventuais diferenças entre os salários efetivamente pagos em Setembro de 1991 e os salários decorrentes deste Termo Aditivo, serão liquidados juntamente com a Folha de Pagamento do mês de Outubro de 1991, salvo, lei que venha determinar prazo anterior ao previsto neste acordo.

CLÁUSULA SEXTA: Demais disposições:

As demais disposições e cláusulas convencionais permanecem inalteradas, desde que compatíveis com o presente Instrumento.

Assim, justas e contratadas, as partes assinam o presente Instrumento em três vias de igual teor, para que produza os efeitos legais.

Rio de Janeiro, 08 de Outubro de 1991.

MANOEL MARTINS MEIRELLES
- Presidente -
SINDICATO DOS EMPREGADOS DE EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

EDSON SCHUELER DE CARVALHO
- Presidente -
SINDICATO DAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro-RJ.

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 10 de Outubro de 1962

Sede: Rua Dr. Satamini, 189 - Tels. 284-0034 e 284-0079 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

TABELA DE SALARIOS

FUNÇAO	JULHO/91	AGOSTO/91	SETEMB./91	OUTUB./91	NOVEM./91	DEZEM./91
01 - Servente	31.240,00	31.240,00	58.465,85	58.465,85		
02 - Copeira/Garçon	31.240,00	31.240,00	58.465,85	58.465,85		
03 - Faxineira	31.240,00	31.240,00	58.465,85	58.465,85		
04 - Continuo/Mensag.	31.240,00	31.240,00	58.465,85	58.465,85		
05 - Aux.Serv.gerais	31.240,00	31.240,00	58.465,85	58.465,85		
06 - Aux.Dedetização	31.240,00	31.240,00	58.465,85	58.465,85		
07 - Aux.Limpeza	31.240,00	31.240,00	58.465,85	58.465,85		
08 - Dedet. S/Moto	35.654,21	35.656,21	66.727,00	66.727,00		
09 - Dedet. C/Moto	37.175,60	37.175,60	69.570,36	69.570,36		
10 - Encarregado	39.050,00	39.050,00	73.082,31	73.082,31		
11 - Almoxarife	39.050,00	39.050,00	73.082,31	73.082,31		
12 - Porteiro/Vigia	39.050,00	39.050,00	73.082,31	73.082,31		
13 - Aux.Escritório	46.860,00	46.860,00	87.698,78	87.698,78		
14 - Escrit./Datilog.	54.670,00	54.670,00	102.315,24	102.315,24		
15 - Supervisor	62.480,00	62.480,00	116.931,70	116.931,70		
16 - Jardineiro	62.480,00	62.480,00	116.931,70	116.931,70		
17 - Chefe Dep./Seção	78.100,00	78.100,00	146.164,63	146.164,63		

TABELA DAS GRATIFICAÇOES DE ENCARREGADOS

01 a 15 = 15%	4.686,00	4.686,00	8.769,88	8.769,88		
16 à 30 = 25%	7.810,00	7.810,00	14.616,46	14.616,46		
31 à 60 = 30%	9.372,00	9.372,00	17.539,75	17.539,75		
+ de 60 = 40%	12.496,00	12.496,00	23.386,34	23.386,34		

OUTRAS INFORMAÇOES SOBRE OS SALARIOS.

Salário / Dia	1.041,33	1.041,33	1.948,86	1.948,86		
Salário / Hora	142,00	142,00	265,75	265,75		
Insalub. 40%	6.800,00	6.800,00	16.800,00	16.800,00		
Insalub. 20%	3.400,00	3.400,00	8.400,00	8.400,00		
Salário Familia	241,78	———	———	———		
Triênio	850,00	850,00	850,00	850,00		
Salário Minimo	17.000,00	17.000,00	42.000,00	42.000,00		

OBS: Será pago no mês de Julho/91, 50% finais das diferenças salariais de maio/91 mais o Abono e a variação da cesta básica. (3.000,00 + 3.131,68 = 6.131,68)

O Salário Familia pela nova lei, publicada no Diário Oficial no mês de Agosto/91, será da seguinte forma: CR$ 1.360,00 para quem recebe até CR$ 51.000,00 e para quem recebe acima de CR$51.000, será de CR$ 170,00, retroativo a Abril/91.

O Valor do Abono mais a variação da Cesta Básica para o mês de Agosto/91 é de CR$ 19.161,60.

OBS: A diferença de salário do mês de Setembro/91 serão pagas juntamente com a folha de Outubro/91.

O Salário Familia dos meses de Setembro e Outubro/91 será de Cr$ 3.360,02 para quem recebe até Cr$ 136.000,00

Sindicato dos Empregados de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro
Rua Dr. Satamini, 189
Tel. 284-0034 - 284-0079

proposta

Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro - RJ

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 10 de Outubro de 1952
Sede: Rua Dr. Satamini, 189 - Tels. 204-0034 e 204 0079 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

TABELA DE SALÁRIOS

FUNÇÃO	JANEIRO/92	FEVEREIRO/92	MARÇO/92	ABRIL/92	MAIO/92 (108,36%)	JUNHO/92 (108,37%)
01 - SERVENTE	110.796,40	110.796,40	143.481,34	143.481,34	298.980,00	298.980,00
02 - COPEIRA/GARÇON	110.796,40	110.796,40	143.481,34	143.481,34	298.980,00	298.980,00
03 - FAXINEIRA	110.796,40	110:796,40	143.481,34	143.481,34	298.980,00	298.980,00
04 - CONTÍNUO/MENSAG.	110.796,40	110.796,40	143.481,34	143.481,34	298.980,00	298.980,00
05 - AUX.SERV.GERAIS	110.796,40	110.796,40	143.481,34	143.481,34	298.980,00	298.980,00
06 - AUX. DEDETIZAÇÃO	110.796,40	110.796,40	143.481,34	143.481,34	298.980,00	298.980,00
07 - AUX. LIMPEZA	110.796,40	110.796,40	143.481,34	143.481,34	298.980,00	298.980,00
08 - DEDET. S/ MOTO	126.307,90	126.307,90	163.755,25	163.755,25	341.200,44	341.216,81
09 - DEDET. C/ MOTO	131.847,19	131.847,19	170.742,79	170.742,79	355.759,68	355.776,75
10 - ENCARREGADO	138.495,50	138.495,50	179.351,68	179.351,68	373.697,16	373.715,10
11 - ALMOXARIFE	138.495,50	138.495,50	179.351,68	179.351,68	373.697,16	373.715,10
12 - PORTEIRO/VIGIA	138.495,50	138.495,50	179.351,68	179.351,68	373.697,16	373.715,10
13 - AUX. ESCRITÓRIO	166.194,60	166.194,60	215.222,01	215.222,01	448.436,58	448.458,10
14 - ESCRIT./DATILÓG.	193.893,70	193.893,70	251.092,35	251.092,35	523.176,02	523.201,13
15 - SUPERVISOR	221.592,80	221.592,80	286.962,68	286.962,68	597.915,44	597.944,14
16 - JARDINEIRO	221.592,80	221.592,80	286.962,68	286.962,68	597.915,44	597.944,14
17 - CHEFE DEP./SEÇÃO	276.991,00	276.991,00	358.703,35	358.703,35	747.394,30	747.430,17

TABELA DAS GRATIFICAÇÕES DE ENCARREGADOS						108,37%
01 à 15 = 15%	16.619,46	16.619,46	21.522,20	21.522,20		44.845,81
16 à 30 = 25%	27.699,10	27.699,10	35.870,34	35.870,34		74.386,32
31 à 60 = 30%	33.238,92	33.238,92	43.044,40	43.044,40		89.691,62
+ de 60 = 40%	44.318,40	44.318,40	57.392,54	57.392,54		119.588,84

OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE OS SALÁRIOS						108,37%
SALÁRIO/DIA	3.693,22	3.693,22	4.782,71	4.782,71		9.966,00
SALÁRIO/HORA	503,62	503,62	652,18	652,18		1.359,00
INSALUBRIDADE 40%	38.414,93	38.414,93	38.414,93	38.414,93		92.000,00
INSALUBRIDADE 20%	19.207,47	19.207,47	19.207,47	19.207,47		46.000,00
TRIÊNIO	850,00	850,00	850,00	850,00		% = 2.989,80
SALÁRIO MÍNIMO	96.037,33	96.037,33	96.037,33	96.037,33		230000,00

OBS: O valor da cota do Salário-Família, em Janeiro/92, é de Cr$7.386,11, para o segurado com remuneração mensal de valor até Cr$276.978,83, e de Cr$923,26, para o segurado com remuneração mensal superior a Cr$276.978,83.

Será mantido o mesmo valor da cota do Salário-Família para Fevereiro/92.
Para Março e Abril/92, continua sendo mantido o mesmo valor da cota de Salário-Família.

Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro
Rua Dr. Satamini, 189 - Tijuca
Tel. 204-0034 - 204-0079
SEDE PROPRIA

- Triênio 1% 1 à 7 → 2.989,80
8 → 3.412,00
9 → 3.557,60
10 à 12 → 3.736,97
13 → 4.484,36
14 → 5.231,76
15 à 16 → 5.979,15
17 → 7.473,94

TABULAÇÃO DAS PESQUISAS CIDADE DE NOVA IGUAÇU

1. Nº de jovens intrevistados- 225

2. Homens- 87

3. Mulheres 138

4. IDADE

10 a 14 anos- 15

15 a 18 anos- 69

19 a 25 anos- 103

+ de 30 anos-02

Quais as Categorias Profissionais-

.Comerciarios, .Têxteis, . Saúde, .Domesticas, .Aeroviarios, .Farmacêu - ticos, .Plásticos, .Carteiros, .Cabelereiros, .Rodoviários, Porteiros," Mensageiros, .Hotelaria, .Publicitários, Industria, . TRansporte(Sind de cargas), .Construção Civil, . Eletricitários, Bombeiros, .Costureiras . Garçons, .Professores, . Bancários, .Emissarios(Turismo), Metalúrgi- cos, Vigilantes, .Mecânicos, .Militar, .Coureiro, .Escriturários.

5. DESEMPREGADOS-

Homens: 19

Mulheres: 21

6- Quantos Nunca Trabalharam: 59

7. Quantos tem profissão: 68

8- PROFISSÕES-

. Professores, . Motoristas, . Tec Enfermagem, .Psicologo, .Programa- dos, Eletricista, . Carpinteiro, . Bombeiro Hidraúlico, . Tec Radiolo- gia, . Carteiros, - Cabelereiros, .Guia Turismo, Tec. Contabilidade. , .Administração, .Comunicação Social.

9. Quantos estão Estudando- 100

10. Do total de jovens pesquisados

- Quantos não concluíram a 4a série: 04.

- Quantos não concluíram a 8a série- 45.

- Quantos não concluíram o 2º Grau: 89

- Quantos concluíram o 2º grau: 75

- Quantos não Concluíram a faculdade: 187

- Quantos concluíram a Faculdade: 04.

11. Quantos tem algum tipo de participação: 118

12. Quantos não tem algum tipo de participação: 108

13. Principais problemas levantados:

.Salários baixos, carga horária Excessiva, Exigência de Experiência(1º emprego), . Analfabetismo, Desemprego, Preconceito, Falta de lazer, Má Condições de transportes, .Má Condições de Vida(Saneamento Básico,Moradia),, . Violência, .Drogas, .Relação pais e filhos , .Falta de espaço e incentivação Cultural, . Menores Abandonados.

14- TEMAS

. Violência, Drogas, Ecologia(meio Ambiente), Sexualidade, Afetividade, Racismo (Discriminação da MULHER e do Negro), Condições de Trabalho, Educação, Profissionalização, Saúde (Aids e Aborto), Salários, Questões ligadas à terra,(Problemática rural e Urbana), Desemprego, Meios de comunicação (Ideologia), Menores Abandonados, Estrutura Sindical, 1º emprego, Transportes.

CODERTE

Tarifa de Embarque

№ 921653

VALOR EM CRUZEIROS

,

Apresentação obrigatória para embarque

passageiro/anexar à passagem

Nº 10997

SERIE D INT E

Seguro Facult.

NOVA IGUAÇU
X
B. MANSA

Preço

RJ 169

APOLICE 5.935
Cia. Paulista de Seguro
CGC 61.550141/00026-20
Av. Amaral Peixoto
36 - 2º Andar.
NITERÓI - RJ

Viação Agulhas Negras Ltda.
VOLTA REDONDA - Rod. Tancredo Neves - Km 2,5
CGC 32.519.415/0001-62
Telefone: (0242) 43-32 22

Nº 10997

BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO

SÉRIE D INT E 2

2º Via PASSAGEIRO

Linha NOVA IGUAÇU X BARRA MANSA

Data Viagem	Agente	DISCRIM.	VALOR Cr$
		Tarifa	
Horário	Data Emissão	Seguro	
		Outros	
Poltrona	Agência	Total da Prestação	

O passageiro guardará seu bilhete p/ fins fiscais em viagem

GEVAP R. Pestana, 110 — CGC 31.564.149/0001-27
2000 tls. 50x3 de 00001 a 100000 A. 5292 14-03-91

Garantias e Importâncias Seguradas	
Morte	Cr$ 698.399,98
Invalidez Perm.	Cr$ 698.399,98
Assistência Médica	Cr$ 92.183,79
Assistência Hosp.	Cr$ 3.347,92

Antes do horário de partida, as transportadoras aceitarão desistência das viagens, com devolução da importância paga, observados, todavia, os seguintes prazos:

I 06 (seis) horas nas linhas com percursos inferior a 100 (cem) km

II 12 (doze) horas nas linhas com percursos superior a 100 (cem) km

O passageiro guardará seu bilhete para fins de fiscalização em viagem.

CIDADE DO AÇO

Av. Francisco Vilela de Andrade Neto, 314
Barra Mansa - RJ
Insc. Est. 82.628.878 - CGC 28.670.958/0001-09

2ª Via
Passageiro

BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO 002256 Série **D.** 118

De: **ARROZAL** Para: **RIO**

Linha: **RIO - BARRA MANSA** Prefixo: **RJ 174-F**

Data Viagem	Agência	Discriminação	Valores NCz$
	ARROZAL	Tarifa	
Horário	Data Emissão	Seguros	
		Outros	
Poltrona	Agente	Total da Prestação	

O passageiro guardará seu bilhete para fins de fiscalização em viagem

Emp. Gazetilha Ltda.-R. M. Mendonça, 167 - I. E. 80.549.563 - CGC 32.493.629/0001-07
100 tls. 50x1 - 000.001 a 005.000 Série D-118 - Aut. 1411 - 30/06/89-RJ

CIDADE DO AÇO

Av. Francisco Vilela de Andrade Neto, 314
Barra Mansa - RJ
Insc. Est. 82.628.878 - CGC 28.670.958/0001-09

2ª Via
Passageiro

BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO 002255 Série **D.** 118

De: **ARROZAL** Para: **RIO**

Linha: **RIO - BARRA MANSA** Prefixo: RJ 174-F

Data Viagem	Agência	Discriminação	Valores NCz$
	ARROZAL	Tarifa	
Horário	Data Emissão	Seguros	
		Outros	
Poltrona	Agente		
05		Total da Prestação	

O passageiro guardará seu bilhete para fins de fiscalização em viagem

Emp. Gazetilha Ltda.-R. M. Mendonça, 167 - I. E. 80.549.563 - CGC 32.493.629/0001-07
100 Tls. 50x1 - 000.001 a 005.000 Série D-118 - Aut. 1411 - 30/06/89-RJ

№ 325080

Série INT D

Seguro Facultativo

Nova Iguaçu
X
Barra Mansa

RJ 169

Preço

Apol. 031001565
Atlantica - Cia Nac
de Seguros CGC
33055146/0001-93
R da Conceição
154 - Niteroi RJ

Viação Agulhas Negras Ltda

Rod. VR-01 Km 2,5
Volta Redonda - RJ
c g c 32519415/0001-62
C. Postal 544 - PBX
43-3222

№ 325080

O passag. guardara seu bilhete p/fins de fisc. viag
Reclamações DTC RJ 2211518 — Emp. PBX 433222

Bilhete de Passagem	2ª Via Passageiro
Preço Cr$	Série INT D

Esta incluido no preço ISTR de 5% D. L. 1438/75

LINHA NOVA IGUAÇU X BARRA MANSA

Prefixo	DATA	Horario	Poltrona
RJ 169			

Data da Emissão	Agencia	Agente

GEVAP Rangel Pestana, 106 — cgc 28.861.441/0001-05
4oo tls. 5ox3 de 320001 a 340000 A. 103/85 28-03-85

Nº 330653

SERIE — C

Seguro Facultativo

Nova Iguaçu
X
Barra Mansa

RJ 169

Preço

Apol. 031001565
Atlantica - Cia Nac
de Seguros CGC
33055146/0001-93
R da Conceição
154 - Niteroi RJ

Viação Agulhas Negras Ltda

Rod. VR-01 Km 2,5
Volta Redonda - RJ
c g c 32519415/0001-62
C. Postal 344 - PBX
43-3222

Nº 330653

O passag. guardara seu bilhete p/ fins de fisc. viag
Reclamações DTC RJ 2211518 — Emp.: PBX 433222

Bilhete de Passagem	2ª Via Passageiro
Preço Cr$	SERIE C

Esta incluido no preço ISTR de 5% D. L. 1438/75

LINHA NOVA IGUAÇU-X BARRA MANSA

Prefixo	DATA	Horario	Poltrona
RJ 169			
Data da Emissão		Agencia	Agente

GEVAP Rangel Pestana, 106 — cgc 28.861 441/0001-05
400 tls. 50x3 de 315001 a 335000 A. 022/85 14/01/85

GARANTIAS E IMPORTÂNCIAS SEGURADAS

Morte 600.000,

Invalidez Permanente 600.000,

Assistência médica e despesas 30.000,

Auxílio-funeral 1.000

Diárias Hospitalares

antes do horário de partida, as transportadoras aceitarão desistência das viagens, com devolução da importância para, observados, todos os seguintes prazos.

I - 06 (seis) horas nas linhas com percurso inferior a 100 (cem) Km

II - 12 (doze) horas nas linhas com percurso superior a 100 (cem) Km

4620

4620

4620

Gráf. Rio Branco S. Jardim 238 — cgc 21554969/0001 84
autor. 0152/88 — 7 7-88 — 170001 a 230000 — 8 88

ÚTIL

№ 187206

Sede: Rua Antonio Simão Firjam 620 — Juiz de Fora
Fone 032 222-1235 - cgc 33337007/0001-52

Bilhete de Passagem

Série B05 Agência: Rio de Janeiro **1a. Via - Passageiro**

Origem	Destino
Rio de Janeiro	Belo Horizonte

Prefixo	Data Viagem	Horário	Poltrona
03900	25/11/88	23:45	40

Preço	Data emissão	Ass.
3.253,38	25/11/88	[illegible]

O passageiro guardará a passagem para fins de fiscalização em viagem
Está incluido no preço da passagem o ISTR de 5 por cento dec. lei 1438.75

Sr passageiro confira com atenção a localidade de destino, hora da partida e data da passagem Importante — A empresa não garante o transporte aos passageiros que, já possuindo a passagem se disponham a tomar o onibus no percurso em virtude das dificuldades de trafego.

[redacted]

Gráf. Rio Branco S. Jardim 238 — cgc 21554969/0001 84
autor. 0152/88 — 7 7-88 — 170001 a 230000 — 8-88

Nº 187205

Sede: Rua Antonio Simão Firjam 620 — Juiz de Fora
Fone 032 222-1235 - cgc 33337007/0001-52

Bilhete de Passagem

Série B05 Agência: Rio de Janeiro 1a. Via - Passageiro

Origem	Destino
Rio de Janeiro	Belo Horizonte

Prefixo	Data Viagem	Horário	Poltrona
03900	25/1/88	23:45	38

Preço cz$	Data emissão	Ass.
3.253,38	25/1/88	[illegible]

O passageiro guardará a passagem para fins de fiscalização em viagem
Está incluido no preço da passagem o ISTR de 5 por cento dec. lei 1438.75

O Seguro Facultativo contra acidente pessoal é valido somente durante a viagem dentro dos seguintes limites cz$ 11.000, ANDS (não tabelados) cz$ 110.000, por invalidez permanente ou morte de acordo com a apólice da Minas Brasil Seguros
AP 202576 Valor do Seguro cz$ 11046

Si passageiro confira com atenção a localidade de destino, hora da partida e data da passagem importante — A empresa não garante o transporte aos passageiros que, já possuindo a passagem se disponham a tomar o onibus no percurso em virtude das dificuldades de trafego.

Gráf. Rio Branco S. Jardim 238 — cgc 21554969/0001 84
autor. 0152 88 — 7 7-88 — 170001 a 230000 — 8 88

UTIL

Nº 187840

Sede: Rua Antonio Simão Firjam 620 — Juiz de Fora
Fone 032 222-1235 — cgc 33337007/0001-52

Bilhete de Passagem

Série B05 Agência: Rio de Janeiro 1a. Via - Passageiro

Origem	Destino
Rio de Janeiro	Belo Horizonte

Prefixo	Data Viagem	Horário	Poltrona
03900	24/11/W	22.58	4/4

Preço cz$	Data emissão	Ass.
325338	25/11/W	[illegible]

O passageiro guardará a passagem para fins de fiscalização em viagem
Está incluido no preço da passagem o ISTR de 5 por cento dec. lei 1438.75

O Seguro Facultativo contra acidente pessoal é valido somente durante a viagem dentro dos seguintes limites cz$ 11.000, ANDS (não tabelados) cz$ 110.000, por invalidez permanente ou morte de acordo com a apólice da Minas Brasil Seguros
AP 202576 Valor do Seguro cz$

B. HORIZONTE - RIO
EMBARQUE PLAT. "H"
ADIDA

Sr passageiro confira com atenção a localidade de destino, hora da partida e data da passagem Impertante — A empresa não garante o transporte aos passageiros que, já possuindo a passagem se disponham a tomar o onibus no percurso em virtude das dificuldades de trafego.

Gráf. Rio Branco S. Jardim 238 — cgc 21554969/0001 84
autor. 0152 88 — 7 7-88 — 170001 a 230000 — 8 88

Nº 187839

Sede: Rua Antonio Simão Firjam 620 — Juiz de Fora
Fone 032 222-1235 - cgc 33337007/0001 52

Bilhete de Passagem

Série B05 Agência: Rio de Janeiro 1a. Via - Passageiro

B. HORIZONTE - RIO
EMBARQUE PLAT. "N"

Origem	Destino
Rio de Janeiro	Belo Horizonte

Prefixo	Data Viagem	Horário	Poltrona
03900	24/11/84	22:58	40

Preço cz$	Data emissão	Ass.
325332	05/11/84	07

O passageiro guardará a passagem para fins de fiscalização em viagem
Está incluido no preço da passagem o ISTR de 5 por cento dec. lei 1438.75

O Seguro Facultativo contra acidente pessoal é valido somente durante a viagem dentro dos seguintes limites cz$ 11.000, ANDS (não tabelados) cz$ 110.000, por invalidez permanente ou morte de acordo com a apólice da Minas Brasil Seguros
AP 202576 Valor do Seguro cz$

Sr passageiro confira com atenção a localidade de destino, hora da partida e data da passagem Importante — A empresa não garante o transporte aos passageiros que, já possuindo a passagem se disponham a tomar o onibus no percurso em virtude das dificuldades de trafego.

Gráf. Rio Branco S. Jardim 238 — cgc 21554969/0001 84
autor. 0152 88 — 7 7-88 — 170001 • 230000 — 8 88

VIAÇÃO UTIL

Nº 187837

Sede: Rua Antonio Simão Firjam 620 — Juiz de Fora
Fone 032 222-1235 - cgc 33337007/0001 52

Bilhete de Passagem

Série B05 Agência: Rio de Janeiro 1a. Via - Passageiro

EMBARQUE - RIO
EMBARQUE PLAT. "H"

Origem	Destino
Rio de Janeiro	Belo Horizonte

Prefixo	Data Viagem	Horario	Poltrona
03900	27/11/87	22:50	22

Preço cz$	Data emissão	Ass.
2533	05/11/87	

O passageiro guardará a passagem para fins de fiscalização em viagem
Está incluido no preço da passagem o ISTR de 5 por cento dec. lei 1438.75

O Seguro Facultativo contra acidente pessoal é valido somente durante a viagem dentro dos seguintes limites cz$ 11.000, ANDS (não tabelados) cz$ 110.000, por invalidez permanente ou morte de acordo com a apólice da Minas Brasil Seguros
AP 202576 Valor do Seguro cz$

Sr passageiro confira com atenção a localidade de destino, hora da partida e data da passagem. Impertante — A empresa não garante o transporte aos passageiros que, já possuindo a passagem se disponham a tomar o onibus no percurso em virtude das dificuldades de trafego.



Gráf. Rio Branco S. Jardim 238 — cgc 21554969/0001 84
autor. 0152/88 — 7 7-88 — 170001 • 230300 — 8 85

UTIL

Nº 187838

Sede: Rua Antonio Simão Firjam 620 — Juiz de Fora — Bilhete de Passagem

Fone 032 222-1235 - cgc 33337007/0001-52

Série B05 Agência: Rio de Janeiro 1a. Via - Passageiro

BELO HORIZONTE - RIO
EMBARQUE PLAT. "H"

Origem	Destino
Rio de Janeiro	Belo Horizonte

Prefixo	Data Viagem	Horário	Poltrona
03900	22/11/h	2258	32

Preço cz$	Data emissão	Ass.
295,38	20/11/h	

O passageiro guardará a passagem para fins de fiscalização em viagem
Está incluido no preço da passagem o ISTR de 5 por cento dec. lei 1438.75

O Seguro Facultativo contra acidente pessoal é valido somente durante a viagem dentro dos seguintes limites cz$ 11.000, ANDS (não tabelados) cz$ 110.000, por invalidez permanente ou morte de acordo com a apólice da Minas Brasil Seguros
AP 202576 Valor do Seguro cz$

Sr passageiro confira com atenção a localidade de destino, hora de partida e data da passagem Importante — A empresa não garante o transporte aos passageiros que, já possuindo a passagem se disponham a tomar o onibus no percurso em virtude das dificuldades de trafego.

Gráf. Rio Branco S. Jardim 238 — cgc 21554969/0001 84
autor. 0152 88 — 7 7-88 — 170061 a 230000 — 8 88

Ecoutia

Nº 187866

Sede: Rua Antonio Simão Firjam 620 — Juiz de Fora — Bilhete de Passagem
Fone 032 222-1235 — cgc 33337007/0001 52

Série B05 Agência: Rio de Janeiro 1a. Via - Passageiro

Origem	Destino
Rio de Janeiro	Belo Horizonte

Prefixo	Data Viagem	Horário	Poltrona
03900	27/11/84	22:58	02

Preço cz$	Data emissão	Ass.
325332	25/11/84	[illegible]

O passageiro guardará a passagem para fins de fiscalização em viagem
Está incluido no preço da passagem o ISTR de 5 por cento dec. lei 1438.75

O Seguro Facultativo contra acidente pessoal é valido somente durante a viagem dentro dos seguintes limites cz$ 11.000, ANDS (não tabelados) cz$ 110.000, por invalidez permanente ou morte de acordo com a apólice da Minas Brasil Seguros
AP 202576 Valor do Seguro cz$

Sr passageiro confira com atenção a localidade de destino, hora da partida e data da passagem
Importante — A empresa não garante o transporte aos passageiros que, já possuindo a passa-
gem se disponham a tomar o onibus no percurso em virtude das dificuldades de trafego.



Campanha Financeira da Juventude Operária Católica - JOC

Nome: PERRET Denis

Entidade:

Contribuição: CrB 10 000

Mês: Abril

Data: 23/04/92.

"Solidários na Dignidade do Trabalho". CF 91

Campanha Financeira da Juventude Operária Católica

Nome: Padre Denis Perret

Entidade: Padre

Contribuição: 5000,00

Mês: fevereiro

Data: 13 / 02 / 92

"Solidários na Dignidade do Trabalho."

CF 91

CEDIM

1988 - CAMPANHA FINANCEIRA DA JOC - NI



Na luta por TERRA, TRABALHO, e JUSTIÇA, os jovens trabalhadores de Nova Iguaçu buscam sua organização, tendo em vista uma Nova Sociedade , onde sejamos todos irmãos, à luz de um grande sinal: A PARTILHA.

1988 - Campanha Financeira da JOC - NI



Na luta por TERRA, TRABALHO e JUSTIÇA, os Jovens Trabalhadores de Nova Iguaçu buscam sua organização, tendo em vista uma nova Sociedade, onde sejamos todos irmãos, à luz de um grande sinal : a PARTILHA.

BRADESCO COMPROVANTE DE DEPÓSITO

CGC 60.746.948

ALÔ BRADESCO

QUALQUER RECLAMAÇÃO, CRÍTICA OU SUGESTÃO, LIGUE:
PARA SÃO PAULO: TEL. 252-1444 — DEMAIS LOCALIDADES:
TEL. (011) 800-1533 (DISCAR EM LINHA GRATUITA) ATENDIMENTO
DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 8 ÀS 18 HS.

Os cheques depositados terão seus valores vinculados e só estarão disponíveis após decorridos nossos prazos médios de cobrança, reservado ao Banco o direito de estornar os cheques não cobrados. Os valores eventualmente liberados, estarão sujeitos, a critério do Banco, a encargos calculáveis sobre a média mensal utilizada.
Este formulário é oficial do Banco para depósitos e só é válido como recibo quando autenticado mecanicamente, sem emendas, rasuras ou ressalvas.

BANCO	SÉRIE	Nº CHEQUE	VALOR

CÓDIGO AGÊNCIA	DIG.	CONTA Nº	DIG.
0462	6	051162	5

PARA CRÉDITO DE
Antonio Rodrigues de Souza

NOME DO DEPOSITANTE
Terezinha Luiza da Silva

TOTAL EM CHEQUES	
TOTAL EM DINHEIRO	Cr$ 11.500,00
TOTAL DEPOSITADO	Cr$ 11.500,00

NOME DO FAVORECIDO
ANTONIO RODRIGUES DE SOUZA

AGÊNCIA	Nº TERM.	Nº AUT.	DATA	Nº CONTA	VALOR

B*D0462B8WF780060391 0051162-5 11.500,00M

CONFIRA O NÚMERO DA CONTA, VALOR E NOME

VIA - CLIENTE

BRADESCO COMPROVANTE DE DEPÓSITO

ALÔ BRADESCO

CGC 60.746.948

ESTE É O FORMULÁRIO OFICIAL DO BANCO PARA DEPÓSITOS EM DINHEIRO OU CHEQUES E SÓ É VÁLIDO COMO RECIBO QUANDO AUTENTICADO MECANICAMENTE, SEM EMENDAS, RASURAS OU RESSALVAS.
OS CHEQUES DEPOSITADOS TERÃO SEUS VALORES VINCULADOS E SÓ ESTARÃO DISPONÍVEIS APÓS SUA LIQUIDAÇÃO PELOS BANCOS SACADOS, FICANDO RESERVADO AO BANCO O DIREITO DE DEBITAR EM CONTA CORRENTE OS CHEQUES QUE NÃO FOREM LIQUIDADOS.

BANCO	SÉRIE	Nº CHEQUE	VALOR

CÓDIGO AGÊNCIA	DIG.	CONTA N.	DIG.
290	9	049.556	5

VALOR DOS CHEQUES	
VALOR EM DINHEIRO	11.000,00
TOTAL DEPOSITADO	11.000,00

PARA CRÉDITO DE: Eulalia Pereira Correia
NOME DO FAVORECIDO

NOME DO DEPOSITANTE: Maria Pereira Luiza da Silva

AGÊNCIA	Nº TERM. N. AUT.	DATA	VALOR
			11.000,00 CM

EULALIA PEREIRA CORREA

CONFIRA O NÚMERO DA CONTA, VALOR E NOME

VIA CLIENTE

1.º Parcela 3.500,00
2.ª " 400,00
3.º " 2.000,00
5.900,00

Falta Carden
" Angelica
" Mendes

CEDIM

Acougue

TALHO DE CARNES
[illegible] LTDA
[illegible] FISCAL - CX 01

• — 00.590.00T 634

+300,00

8233 3V 01

Av Mal. Floriano Peixoto
n.º 1400 - Loja 103
Insc. 88.894.113-RI
CEC [illegible]

Carne
moída
—
macarrão
semoço
de
ontem.

[illegible]S DA [illegible]
[illegible] E [illegible]
Av. Nilo [illegible]
[illegible]
[illegible]
INSC EST [illegible]

03-05-91

7	150.00
10	108.00
7	230.00
	488.00 TL
	5.00 DH
	483.00 DH
	0.00 TR

1008 2544
18-39

CASAS GUANABARA
COMESTIVEIS LTDA
Av. Mal. Floriano Peixoto 1552 N. Iguaçu RJ
I. 83469978 Cup. Fiscal
CGC 83.130.543/0045-01

06-12-88

1 98.00
1 135.00
233.00 DH

2*

1005 8820

CASAS GUANABARA
COMESTIVEIS LTDA
Av. Mal. Floriano Peixoto 1552 N. Iguaçu RJ
I. 83469978 Cup. Fiscal
CGC 33.130.543/0045-01

18-11-88

1 620.00
1 98.00
1 113.00
831.00 TL
850.00 DH
19.00 TR

3*

1007 9145

passeio

CASAS GUANABARA
COMERCIAL VEÍS LTDA
Av [illegible] Pej-
[illegible]
[illegible]
CGC [illegible]/0018-01

19-11-88

1 248.00
1 179.00
1 110.00
1 245.00
1 93.00
1 85.00
1 74.00
1 160.00
1 323.00
1 310.00
1 493.00
1 [illegible]
1 [illegible]
1 [illegible]

CASA GUANABARA
COMBUSTIVEIS LTDA
AV. Mal. Floriano Pei-
xoto 1552 N. Iguaçu RJ
CGC 33.130.543/0025-01

24-11-88

1 195.00
1 195.00
1 160.00
1 483.00
1 208.00
1 208.00
1 [illegible]50
1 [illegible].20
1 119.00
1 [illegible]93.00
1 [illegible]65.00
1 [illegible]65.00

2594.70 TL
3000.00 DH
405.30 TR

CEDIM

GUANABARA

Escritório e Depósito
Est. Água Branca, 3400
Padre Miguel
Telefone: 331-9191

CUPOM FISCAL

405.30
393.00
653.00

SUPERMERCADOS



GUANABARA

Escritório e Depósito
Est. Água Branca, 3400
Padre Miguel
Telefone: 331-9191

CUPOM FISCAL

SUPERMERCADOS



GUANABARA

Escritório e Depósito
Est. Água Branca, 3400

CASAS SENDAS
COM. E IND. S/A.

H 00.383.[illegible] 337

H 00.1[illegible] 337

A 00.1[illegible] 337

A 00.[illegible]4.00 337

0333 - 3 V 91

Av Nilo Peçanha 197
N. Iguaçu - RJ - C. Fiscal
CGC 31211549/0010-09
Insc. 80.295.943-0X-29

= 14 594,00
A - 1550,00

A	16.144.00	T	045
NÃO INCLUI			
A	00.115.00		045
A	00.115.00		045
A	00.115.00		045
A	00.365.00		045
A	00.280.00		045
A	00.280.00		045
A	00.280.00		045
E	02.898.00		045
A	00.145.00		045
A	00.151.00		045
A	00.214.00		045
H	00.213.00		045
A	00.176.00		045
A	00.176.00		045
A	00.389.00		045
A	00.389.00		045
A	00.207.00		045
A	00.320.00		045
A	00.435.00		045
A	00.435.00		045
A	01.030.00		045
A	00.386.00		045
A	00.386.00		045
A	00.386.00		045
A	00.386.00		045

Rose

Rose

• A	00.470.00	045
• A	00.470.00	045
• H	00.115.00	045
• H	00.115.00	045
• H	00.115.00	045
• H	00.115.00	045
• H	00.115.00	045
• H	00.338.00	045
• A	00.276.00	045
• A	00.276.00	045
• H	00.283.00	045
• H	00.229.00	045
• D	00.636.00	045
• H	00.194.00	045
• H	00.137.00	045
• H	00.138.00	045
• H	00.117.00	045
• H	00.162.00	045
• H	00.396.00	045
• H	00.196.00	045
• H	00.198.00	045
• H	00.137.00	045
• H	00.644.00	045

0047 -1 X1 01

CASAS SENDAS
COM. E IND. S/A.

A 00345 90 139

D 00198 90 139

A 00143 90 139

0016 18 XI 83

CEDIM

Mat. de
escritório
24/08/88.

Mat. de Limpeza

02/11/88

0,00 €

192,50 +1
220,00 +1
116,60 +1
529,10 S1

529,10 +1

— MERCEARIAS —
- PRINCESA LTDA. -
Rua 14 Nº. 319
I N S C.: 88.050.322
CGC 29.332.566/0002-83
— Cupom Fiscal —

02-12-88

2 1057.00
1057.00 TL
2007.00 CA
950.00 CD

1001 0717
19-10

Posto Divisa de Nilópolis

Óleos Lubrificantes, Gasolina, Álcool, Diesel e Graxa

LUBRIFICAÇÃO EM GERAL

Produtos de Alta Qualidade

CGC 28.663.355/0001-26

Inscr. Estadual 80.418.364

Nº 12021

Ext. em 2 vias

Av. Getúlio de Moura, 2.587 — Tel. 791-4225

NILÓPOLIS — RIO DE JANEIRO

Sr.

Auto FUSCA Placa FG3096

Nilópolis, 1 de 11 de 1991

Quant.	Produto	Valor Cr$
9,1	Gasolina	3.000,00
	Diesel	
	Álcool	
	Motor Oil	
	Óleo Diferencial	
	Óleo Caixa	
	Lavagem	
	Geral	
		3.000,00

MANUAL ALVES CLEMENTE
CUPOM FISCAL
CAIXA 01

• 0.741,00 T303
• 0.458,00 303
• 0.283,00 303

3511 22/V 16

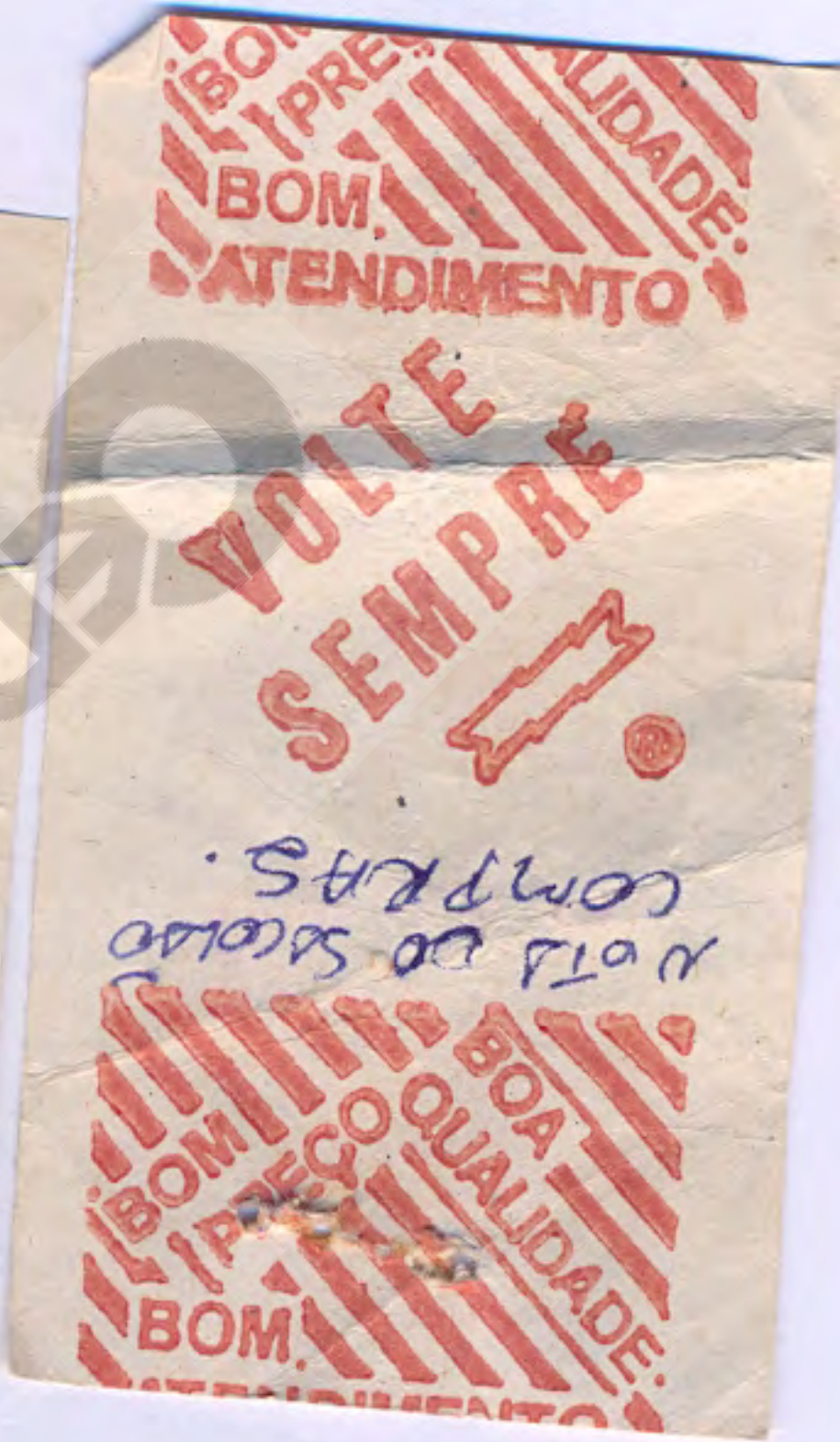
MANUAL ALVES CLEMENTE
CUPOM FISCAL
CAIXA 01

• 0.463,00 T299
• 0.463,00 299

3507 22/V 01

CEDIM


VOLTE
SEMPRE
BOM
PREÇO
BOA
QUALIDADE
BOM
ATENDIMENTO


BOM
PREÇO
BOA
QUALIDADE
BOM
ATENDIMENTO
VOLTE
SEMPRE
BOM
PREÇO
BOA
QUALIDADE
BOM

Despesas - N. Iguaçu - Alimentação

5 D. ovos	1.300,00
Supermercados	14.594,00
Açougue	8.390,00
gasolina	3.000,00
Pães	1.400,00
Fita Locadora	500,00
	29.184,00

Entrou

Joe	25.000,00
5 contribuições	5.000,00
Rose / Karden	30.000,00
Ice / Tina / Firmino	

Total geral	30.000,00
Entrada	29.184,00
Despesa	816,00

(oitocentos e dezesseis cruzeiros)

Rosifem + feira

Batata	350,00
Limão	250,00
cebola	300,00
Tomate	200,00
	1.100,00

2.000,00 gás
1.200 cx comum Comp.

(1.000)

30.284,00

$\boxed{33.484,00}$

ANSMISSION SYSTEM.FURNAS UNITS 7.8

NTO IBRD N.403/474-BR RELATORIO FINAL

1973

3 MANUTENCAO GERADORES.TURBINAS SISTEMAS ADUCAO

ARREGADORES MEMORIA

ARREGADORES DESENHOS

ARREGADORES CALCULOS

AL SUBESTACAO MEMORIA

AL SUBESTACAO CALCULOS

OGRAMA OBRAS

ORIO ENSAIOS ESTRUTURAIS BARRAGEM

OS HIDROLOGICOS

ORIO ENSAIOS HIDRAULICOS DESCARREGADORES

PROJECTO)V02 DESENHOS

PROJECTO)V04 MEDICOES

PROJECTO)V05 BASES TECNICAS CADERNO ENCARGOS OBRAS DERIVACAO

LECTRIC PROJECTS

SCULTACAO FUNDACAO BARRAGEM

MOVEMENT ANALYSIS DAM FOUNDATION

3 MANUTENCAO GERADORES.TURBINAS SISTEMAS ADUCAO

NAL FUGA USINA FURNAS.ESTUDO VIABILIDADE

ATE SCHEMES

5.000,00

Rose 1
Ile 1
Tune 1
Furnas 1
Kaden 1

ANCEIRA DA JOC - NI

A, TRABALHO e JUS-

lores deNovaNova-

zação, tendo em

, onde sejamos to

grande final:

LHA.

Juventude Operária Católica

988 - CAMPANHA FINANCEIRA DA JOC - NI

Na luta por TERRA, TRABALHO e JUSTIÇA, os Jovens Trabalhadores ddeNovaNova Iguaçu buscam sua organização, tendo em vista uma Nova Sociedade, onde sejamos todos irmãos, à luz de um grande sinal:

A PARTILHA.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

CONTROLE DE DÉBITOS DAS CIDADES E REGIÕES

LOCAL NOVA IGUAÇU ANO 1988

DISCRIMINAÇÃO	DEVE	PAGOU	RESTA PAGAR
DÍVIDAS ATRASADAS	5.000,00	4.000,00	1.000,00
COTA 1988	18.850,00	9.500,00	9.350,00
BÔNUS SIJT 1988	1.100,00	1.100,00	
25 CAMISETAS SIJT 1988	3.750,00	3.750,00	
07. BOLETIM MILITANTE - ASSINATURA	1.050,00	1.050,00	
Método	3.000,00	—"—	3.000,00
OBS: NEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS ATRASADAS E COTA 1988 ERA DE 23.850,00. JULHO/88 — 11.925,00 NOVEMBRO/88 — 11.925,00 É PRECISO ESCLARECER O PAGAMENTO FEITO NO SECRETARIADO NO INÍCIO DE AGOSTO			pago em novembro/88
	32.750,00	19.400,00	13.350,00
TOTAIS	29.750,00	19.400,00	10.350,00

CEDIM

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA - MAPA DE CONTROLE DAS DÍVIDAS DAS CIDADES ANO: 1988

LOCAL	DÍVIDAS ATRASADAS	PUBLICAÇÕES	AGENDAS 88	BÔNUS SIJT	CAMISETA SIJT	BOLETIM MIL.	COTA 88	TOTAL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	(Relação, 16-06/87) 2.300,00					150,00		2.450,00
CAMPINAS	4.549,00		6.000,00			600,00		11 149,00.
JUNDIAÍ	400,00		5.475,00			300,00		6.175,00
AMERICANA	2.500,00		3.750,00.			150,00		6.400,00.
FRANCA		6.850,00				1.500,00		8.350,00.
LIMEIRA.								
PAULÍNEA		8.070,00	6.800,00					14.870,00
SARMENTO		10.230,00						10 230,00.
CURITIBA					4.500,00	3.300,00	21750,00	29.550,00.
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	1200,00		120.000,00		15.800,00	5.400,00	40.000,00	182.400,00
PASSO FUNDO	(EMPRESTIMO) 30.000,00							30.000,00
TOTAIS	40.949,00	25.150,00.	142.025,00		20.300,00	11.400,00	61.750,00	301.574,00

CEDIM

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA - MAPA DE CONTROLE DAS DÍVIDAS DAS CIDADES ANO: 1988.

LOCAL	DÍVIDAS ATRASADAS	PUBLICAÇÕES	AGENDAS 88	BÔNUS SIJT	CAMISETA SIJT	BOLETIM MIL.	COTA 88	TOTAL
REGIÃO NO/NE			Estas dívidas já foram pagas				30.000,00	30.000,00
BELÉM			36.500,00					36.500,00.
SÃO LUIZ					750,00			750,00
FORTALEZA			38.900,00		3.000,00	1.800,00		43.700,00
TERESINA			52.500,00		3.000,00	810,00		56.310,00
RECIFE			13.225,00					13.225,00
CAMAÇARI			42.400,00					42.400,00
FEIRA DE SANTANA			17.200,00					17.200,00.
RIBAMAR (RE-PE)		1.590,00						1.590,00.
DOMINGOS (BE-PA)	7.900,00 (SET/87)	5.250,00 (SET/87)						13.150,00.
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	1.000,00	3.930,00	71.462,50		7.500,00	4.200,00	22.620,00	110.712,50.
TOTAIS	8.900,00	10.770,00	272.187,50		14.250,00	6.810,00	52.620,00	365.537,50

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA - MAPA DE CONTROLE DAS DÍVIDAS DAS CIDADES ANO: 1988

LOCAL	DÍVIDAS ATRASADAS	PUBLICAÇÕES	AGENDAS 88	BÔNUS SIJT	CAMISETA SIJT	BOLETIM MIL.	COTA 88	TOTAL
ESTADO DE MINAS GERAIS		5.640,00	141.336,00		7.500,00	4.200,00	37.700,00	196.376,00
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			66.300,00					66.300,00
CIDADE DO RIO DE JANEIRO	2.323,00				3.750,00	1.500,00	7.020,00	14.593,00
PETRÓPOLIS	3.281,00				1.500,00	300,00	3.770,00	8.851,00
NOVA IGUAÇU	* 1.000,00						* 9.350,00	10.350,00
SJM - VOLTA REDONDA	450,00				900,00	150,00	1.885,00	3.385,00
VOLTA REDONDA	8.910,00				4.800,00	1.500,00	21.600,00	36.810,00
ESTADO DE SÃO PAULO							30.000,00	30.000,00
CIDADE DE SÃO PAULO			53.730,00		3.000,00	600,00		57.330,00
MAUÁ	(Ver. AG-86-87) 5.810,00		22.500,00		2.700,00	1.950,00		32.960,00
SANTOS	15.903,00		7.500,00			450,00		23.859,00
TOTAIS	37.683,00	56.40,00	291.366,00		24.150,00	10.650,00	111.325,00	480.814,00

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

PRESTAÇÃO DE CONTAS PARA O PROJETÃO NOVA IGUAÇÚ III

TÍTULO — Assembléia da Juventude Operária Católica (JOC) da Cidade de Nova Iguaçú.

RESPONSÁVEIS — Irmã Terezinha e Antônio Carlos Firmino

DATA — De 12 a 13 de junho de 1993.

LOCA — Seminário de Heliópolis em Belford Roxo, rua Parecis nº 179.

PARTICIPANTES — Jovens trabalhadores e Assessores dos Bairros de Banco de Areia, Grande Rio, Santa Terezinha, Chatuba e Grupo de Jovens Trabalhadores.

CONTEÚDOS — Foi refletida, discutido e aprofundado, Análise da Realidade da Juventude Trabalhadora, Análise da Conjuntura, Política, Sistema de Governo, Movimento Popular e Estudantil, Sindicalismo, Igreja, Religião e Seitas, extensão e fortalecimento da JOC e como deve ser a JOC e quais os passos a serem dados em Nova Iguaçú, atingir de forma mais massiva os Jovens em nossa ação.

DESPESAS

inclui	Alimentação	Cr$ 2.629.700,00
	Estadia	Cr$ 1.000.000,00
	Passagem interna	Cr$ 1.264.000,00
	Material de Secretaria	Cr$ 500.000,00
	Total	Cr$ 5.393.700,00

Juventude Operária Católica
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
Cep 26000 - Nova Iguaçu - RJ

AVALIAÇÃO

Este encontro nos ajudou a perceber como iremos dar passos mais claros e concretos na JOC da cidade, para continuarmos na luta a qual acreditamos que é de transformação e evangelização da Juventude Trabalhadora, pois está luta se dá através da ação, envolvendo Jovens nos locais onde frequentamos (Trabalho, Escola, Club, etc), mais de maneira consciente e democratica para assim contribuirmos com a formação, organização e educação da Juventude. Mesmo sabendo que 80% (oitenta por cento) da Juventude e a mão-de-obra explorada e marginalizada nesta sociedade pré-conceituosa eletista e sem nenhum compromisso com a Juventude, mais nós Jovens frente a está análise e outras, temos também nossos anseios e aspirações e mais acreditamos que por mais difícil que seja a nossa luta, acreditamos que ainda existe espaço para uma Sociedade mais justa, iqualitária.

Como entre os Cristãos existe solidariedade, aguardamos esperançosos.

Nova Iguaçú, 20 de junho de 1993.

Coordenação
Equipe de Finanças

CEDIM

EFEITOS ESPECIAIS - FOTO VÍDEO LTDA.

Av. Mal. Floriano Peixoto, 1480 - Lj. 138 - Centro
Nova Iguaçu - RJ

Inscrição Estadual 83 692.391 — Insc. C G C 32.162 976/0001-57

Nota Fiscal - Venda a Consumidor SÉRIE D-1
Extraída em 2 vias - 1.ª VIA

Sr._____

End._____ Nº 1947

Data da Emissão 25 / 04 19 91

Quant.	Discriminação das Mercadorias	Preço Unit	Total Cr$
12	XEROX	15	180,00

Total Cr$ 180,00

Suzo Artes Gráficas Ltda. - Rua Onix, 55 - Tel. 796-3503 - Mesquita - RJ
- Insc. 82.512.136 - CGC 27.889.377/0001-08 - 50 Tls. 50x2 de 1.251 a 3.750 - 7/90

OFMAC

Comércio e Assistência Técnica de Máquinas de Escritório Ltda.

Máquinas de Escrever, Autenticar, Somar
Calcular, Registradora, Mimeógrafos
e Calculadoras Eletrônicas

Av. Mal. Floriano Peixoto, 1480 - Loja 120 - Centro
Nova Iguaçu - RJ

Tel.: 767-0706

Insc. no CGC 27.817.675/0001-84 - Insc. Est. 82.515.968
P. M. N. I. 041308-8 01 8

Nota Fiscal de Serviços

Extraida em 3 Vias

2.ª Via № 1125

Código Fiscal

Natureza dos Serviços Conserto

Data da Emissão 24/11/88

USUÁRIO DOS SERVIÇOS

Firma Juventude Operaria Católica

Endereço Rua Capitão Chaves N.º 60

Município Nova Iguaçu Bairro Centro Estado RJ

C. G. C. — Insc. Munic. e/ou Estadual —

Natureza da Operação Cond. de Pagamento

Quant.	Unid.	DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS	PREÇOS Unitário	PREÇOS TOTAL
		Valor referente ao conserto de 01 máquina escrever marca Olivetti modelo [illegible] 98 nº 1536801		11.000,00
			Valor dos Serviços	
			I. S. S.	
			Valor Total da Nota Cz$	11.000,00

Sociedade Filantrópica São Vicente - Nova Iguaçu - CGC 28.718.369/0001-53 - Insc. Estadual 82.422.307
20 Tls. 50x3 de 751 a 1.750 - 12/86

Declar que foram prestados os serviços constantes da Nota Fiscal

№ 1125

N. Iguaçu, de de 19

Assinatura

PAPELARIA ASSIS

LIVRARIA E PAPELARIA ASSIS DE N. IGUAÇU LTDA.

Av. Gov. Amaral Peixoto, 119 - Loja 1-3-5 - Tel. 767-8226

NOVA IGUAÇU — RJ

C.G C. 28 118 537/0001-70 — INSC. EST. 80 721 161

NOTA FISCAL DE VENDA AO CONSUMIDOR

№ 71454

SÉRIE D-1 - EXT. EM 3 VIAS — 1.ª VIA

Sr. _____

Rua _____

Data da Emissão 17 de 4 de 1985

Quant.	Discriminação das Mercadorias	P. Unit.	P. Total
1	lapis.		600
1	caneta.		650
1	caderno.		2100
1	bl Recibo.		1.500
			4850

Não vale como Recibo

TOTAL Cr$ 4850

GRÁFICA ROSE LTDA. — C.G.C. 30.379.028/0001-42
Insc. Est. 80.367.023 — Rua Paraná, 384 — Mesquita —
500 Tls. 50x3 de 50.001 a 75.000 - 12/83

Lenine Mazza — PAPELARIA E BRINQUEDOS EM GERAL.

Distribuidora Stelamar

Av. Coronel Francisco Soares, 165 - Tel. 767-8378 - Nova Iguaçu - RJ

Inscrição no Estado 80 330 898 — C. G. C. 30 805 394/0001-16

NOTA FISCAL

de Venda a Consumidor

em 2 Vias

1.a Via - Série D - 1

Nº 77501

Sr. _____

Rua _____

Data da Emissão, 17 / 06 / 86

Quant.	Discriminação das Mercadorias	P. Unitário	P. Total
	Caneta		16,00
1	Livro ata 100 fls		
			16,00

Não vale como recibo — TOTAL Cz$

H.A. Marinho Artes Gráficas Ltda. — Insc. Estadual 80.745.850 — C.G.C.(M.F.) 27.958.255/0001-18 — Rua Guimarães Rosa, 60 — Telefone: 767-3785 — Nova Iguaçu — Rio de Janeiro

100 Tls. 50x2 de 76 001 a 81.000 — 3-86

J. C. S. Informática Ltda.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 1480 - Loja 150
Centro - Nova Iguaçu RJ - CEP - 26220

CGC-MF 31.213.051/0001-25
P.M.N.I. 056921.0-018 83.292.652
Extraida em 3 Vias - 1.ª Via

NOTA FISCAL DE SERVIÇOS SIMPLIFICADA

Nº 830

Nome: Joc

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60

Insc ..... Cidade N.I Estado RJ

Data da Emissão, 21 de maio de 19 88

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	TOTAL
15 xerox (10101)	150,00
ISS ..... %	
VALOR TOTAL	150,00

Tip. São Sebastião — R. Bernardino de Melo, 2175 — Insc. 80.304.714
C.G.C. 30.746.267/0001-93 - 30 Tls. 50x3 - 501 a 2.000 - Aut. n º 6090 de 23 02-88

Pagamento efetuado pela Cidade

no dia de agosto/88.

	Deve	Pagou	Resta
Divida antiga	5.000,00	2.500,00	2.500,00
Cotização 188	18.850,00	9.500,00	9.350,00
Livro - método (30 unid) (Publicações)	3.000,00	900,00	2.100,00
Boletim (07 unid.)	1.050,00	1.050,00	—11—
Camisas SIJT (25 unid.)	3.750,00	3.750,00	—11—
Hora de salário (Bonus.)	1.100,00	1.100,00	—11—
Total.	32.750,00	18.800,00	13.950,00

pago

RECIBO NÚMERO

Cr$ 450,00

Recebí (emos) do Snr. (s)

Joel Nova Iguaçú

A IMPORTÂNCIA DE

QUATROCENTOS E CINQUENTA CRUZADOS

PROVENIENTE DE

AGENDAS 86

Para maior clareza firmo o presente

SÃO PAULO 09 de Abril de 1986

José Soares dos Santos

VORONI N/ REF. - 564

Nº

RECIBO

Cr$ 155.500,00

Recebi(emos) de Nova Iguaçu

a quantia supra de cento e cinquenta e cinco mil cruzeiros

Proveniente de Campanha nac. Agenda 89

Para todos os fins firmo(amos) o presente

S P, 03 de março de 19 89

JOC BRASILEIRA

CIC/C.G.C.

SOMEPE Cod. 4019. 1x50. 4020 : 1x100

Ag. Receb.	Nome da Agência favorecida	Agência	Operação	N.º da conta	D
0185	CEF São João Marcos	1902	013	336645	2

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

RECIBO DE DEPÓSITO

Para crédito em nome de: João Bosco Borges Braga

Endereço ou telefone: Rua Cassul Nº 603 Chatuba

Depositante

OBS. 1) O depósito em cheque somente será liberado após a cobrança.
2) Informações incorretas poderão impossibilitar o crédito, permanecendo o valor à disposição nesta Agência.

DEP0812706280 $1.045.000RC09

Autenticação

Em dinheiro ▶

CL	D	Cr$
20	5	1.045.000

Comp.	CL	D	Cr$
24	21	3	
48	22	1	
72	23	0	
Ind.	38	8	

Em cheques ▶ Cr$

TOTAL ▶ Cr$ 1.045.000

USO DA CEF

3.ª via - Cliente

34.212

№ 776904

Banco Itaú S.A. Itaú **Recibo de Depósito**

Agenda 189

N.º e nome da agência destinatária: 0349. Mª Paula

Conta n.º: 09517

DAC: 4

Nome do favorecido: JOCB

N.º e nome da agência remetente: Ag. 201 - Nova Iguaçu

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

- [x] Dinheiro
- [ ] Cheque(s) praça até o valor limite
- [ ] Créditos acolhidos como dinheiro
- [ ] Cheque(s) praça acima do valor limite
- [ ] Cheque(s) do Itaú
- [ ] Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

ITAU0023 04702 88UU106 5.100,00C JUVENI

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

Importante

Os depósitos realizados em cheques estão sujeitos aos prazos de liberação fixados no regulamento de operações do Banco.

№ 776903

Banco Itaú S.A. Itaú **Recibo de Depósito**

agenda/89

N.º e nome da agência destinatária: 0349 - Mª Paula

Conta n.º: 09517

DAC: 4

Nome do favorecido: JOCB

N.º e nome da agência remetente: Ag. 891 - Nova Iguaçu - R

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

	Dinheiro	X	Cheque(s) praça até o valor limite
	Créditos acolhidos como dinheiro		Cheque(s) praça acima do valor limite
	Cheque(s) do Itaú		Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

ITAU0022 04702 88UU106 16.900,00C JUVENI

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

Importante

Os depósitos realizados em cheques estão sujeitos aos prazos de liberação fixados no regulamento de operações do Banco.

Banco Itaú S.A. Itaú

№ 671383

Recibo de Depósito

Nº e nome da agência destinatária 0349 M. Paula - SP Conta nº 09517 DAC 4

Nome do favorecido Juventude Operária Católica

Nº e nome da agência remetente 349 - RIO - MADUREIRA

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

X Dinheiro

Créditos acolhidos como dinheiro

Cheque(s) do Itaú

Cheque(s) praça até o valor limite

Cheque(s) praça acima do valor limite

Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

ITAU0047 0410 BBABR08 2.000,00C JUVENT

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDI

Importante

Os depósitos realizados em cheques estão sujeitos aos prazos de liberação fixados no regulamento de operações do Banco.

Itaú **Banco Itaú S.A.**

Nº 382053
Recibo de Depósito

N.º e nome da agência destinatária	Conta n.º	DAC
Maria Paula – SP – 0349/2	09517	4

Nome do favorecido
Juventude Operária Católica

N.º e nome da agência remetente

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

	Dinheiro	X	Cheque(s) praça até o valor limite
	Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência		Cheque(s) praça acima do valor limite
	Cheque(s) do Itaú		Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

ITAU0224 30095 91FEV08 5.500,00C JUVENT

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

Itaú **Banco Itaú S.A.**

Nº 382052
Recibo de Depósito

N.º e nome da agência destinatária: 0349/2 - Maria Paula - SP
Conta n.º: 09517
DAC: 4

Nome do favorecido: Juventude Operária Católica

N.º e nome da agência remetente: [illegible] NOVA IGUAÇU

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

X	Dinheiro		Cheque(s) praça até o valor limite
	Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência		Cheque(s) praça acima do valor limite
	Cheque(s) do Itaú		Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

ITAU 0223 30095 91FEV08 8.000,00C JUVENT

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

№ 903511

Itaú **Banco Itaú S.A.** **Recibo de Depósito**

N.º e nome da agência destinatária | Conta n.º | DAC

0349 /2 Maria Paula - SP | 09517 | 4

Nome do favorecido

Juventude Operária Católica

N.º e nome da agência remetente

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

291 NOVA IGUAÇU - RJ

X	Dinheiro		Cheque(s) praça até o valor limite
	Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência		Cheque(s) praça acima do valor limite
	Cheque(s) do Itaú		Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

ITAU0134 30095 90DEZ10 10.000,00C JUVENT

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

№ 791529

Banco Itaú S.A. **Recibo de Depósito**

N.º e nome da agência destinatária	Conta n.º	DAC
0349 / 2 Maria Paula-SP	09517	4

Nome do favorecido

Juventude Operária Católica

N.º e nome da agência remetente

391 NOVA IGUAÇU - RJ

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

X	Dinheiro		Cheque(s) praça até o valor limite
	Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência		Cheque(s) praça acima do valor limite
	Cheque(s) do Itaú		Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

17 30108 90DEZ20 32.000,00C JUVENT

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

№ 791529

Banco Itaú S.A. **Recibo de Depósito**

N.º e nome da agência destinatária	Conta n.º	DAC
0349 / 2 Maria Paula-SP	09517	4

Nome do favorecido

Juventude Operária Católica

N.º e nome da agência remetente

391 NOVA IGUAÇU - RJ

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

X	Dinheiro		Cheque(s) praça até o valor limite
	Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência		Cheque(s) praça acima do valor limite
	Cheque(s) do Itaú		Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

17 30108 90DEZ20 32.000,00C JUVENT

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

№ 900417

Itaú **Banco Itaú S.A.** **Recibo de Depósito**

N.º e nome da agência destinatária — Conta n.º — DAC

Maria Paula - SP. 0349/2 09517 4

Nome do favorecido

Juventude Operária Católica

N.º e nome da agência remetente

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

Dinheiro

Cheque(s) praça até o valor limite

Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência

Cheque(s) praça acima do valor limite

Cheque(s) do Itaú

Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

ITAU0037 30112 90ND427

17.000.032 JUVENT

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

№ 900604

Banco Itaú S.A.

Recibo de Depósito

N.º e nome da agência destinatária — Conta n.º — DAC

0349/2 - Maria Paula - SP 09517 4

Nome do favorecido

Juventude Operária Catolica

N.º e nome da agência remetente

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

X Dinheiro

Cheque(s) praça até o valor limite

Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência

Cheque(s) praça acima do valor limite

Cheque(s) do Itaú

Cheque(s) da Compensação Nacional

7.000,00 JUVENT

Autenticação

ITAU0038 30112 90NOV27

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

№ 648101

Itaú **Banco Itaú S.A.** **Recibo de Depósito**

N.º e nome da agência destinatária | Conta n.º | DAC

Maria Paula - 0349 [illegible] - SP | 09 517 | 4

Nome do favorecido

Juventude Operária Católica Brasileira

N.º e nome da agência remetente

A/C 0701 - Nova Iguaçu - RJ

Preencha um formulário para cada tipo de depósito

BANCO ITAÚ S.A.

X Dinheiro

Cheque(s) praça até o valor limite

Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência

Cheque(s) praça acima do valor limite

Cheque(s) do Itaú

Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

[illegible]0219 30082 91MAI29 20.000,00C JUVENT

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

Itaú **Banco Itaú S.A.** **Recibo de Depósito** Nº 873303

N.º e nome da agência destinatária | Conta n.º | DAC

0349 | 09517 - | 4

Nome do favorecido

JUVENTUDE OPERARIA CATOLICA.

N.º e nome da agência remetente

BANCO ITAU S.A.

Preencha um formulário para cada tipo de depósito.

X	Dinheiro		Cheque(s) praça até o valor limite
	Créditos acolhidos como dinheiro ou cheques da própria agência		Cheque(s) praça acima do valor limite
	Cheque(s) do Itaú		Cheque(s) da Compensação Nacional

Autenticação

O valor autenticado só será válido sem emendas, rasuras ou ressalvas e feito em máquina do Banco.

Cliente

CEDIM

recibo

N.º 1 Cr$ 71.000,00

Recebi(emos) de diárias do Encontro de avaliação do final do ano.

A importância de setenta e uma mil cruzeiros

Proveniente de Foz de Nova Iguaçu

Com uma gorjeta de 4.000,00.

Para maior clareza firmo o presente.

Tinguá, 29 de abril de 1985

Assinatura Rita de Cássia

JUVENTUDE OPERARIA CATOLICA
DUQUE DE CAXIAS — RJ
N.1

~~Nome~~ Sebastião Barbosa de Carvalho CPF/RG

tilibra

CÓD. 15145

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ = 9.000,00 =

RECEBEMOS DE: Joc. Nova Ignacia

ENDEREÇO:

A IMPORTÂNCIA: nove mil cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Parq. de 20 agenda 91 a 450,00 cada

Recebemos

S. Paulo, 2 de maio de 19 91

Juventude Operária Católica Brasileira

SÃO PAULO, _____ DE _____ DE 19 ___

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ # 13.500,00

RECEBEMOS DE: Soc. Nova Educação

ENDEREÇO:

A IMPORTÂNCIA: treze mil quinhentos cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Pagamento de 30 quinzena 91

Recebemos
S. Paulo, 08 de fevereiro de 91

Juventude Operária Católica Brasileira

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

SÃO PAULO, _____ DE _____ DE 19 ___

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ 10.000,00

RECEBEMOS DE: Joc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO: Resp. Teresinha

A IMPORTÂNCIA: Dez mil cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Pag. de 29 agenda 91 a 350,00 cada.

Recebemos
S. Paulo, 14 de dezembro de 19 50

Juventude Operária Católica Brasileira

SÃO PAULO, ____ DE ____ DE 19 ____

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

RECIBO Nº _____ Valor cz$ 14.500,00

JUVENTUE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

Rua Condessa de São Joaquim nº 215 B.Vista SP

Telef. 278-0099 - Publicações

Recebi (emos) Joc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO: Res. Roselene.

VALOR Quatro mil Quinhentos cruzeiros

POR EXTENSO — — — — —

REFERENTE A: Pagamento de agenda 90 102 BTN cada uma agenda 50,00

NOME ENDEREÇO DO EMITENTE

Recebemos

S. Paulo, 19 de julho de 1990

ASSINATURA [signature]

Juventude Operária Católica Brasileira

DATA.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ 15.300,00

RECEBEMOS DE: Soc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO: Resp. Teresinha

A IMPORTÂNCIA: Quinze mil trezentos cruzados

CORRESPONDENTE A: Pag. de 34 agenda 91. a 450,00 cada

Recebemos

S. Paulo, 29 de maio de 19 SP

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

SÃO PAULO, ____ DE ____ DE 19 ___

Juventude Operária Católica Brasileira

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ 27.500,00

RECEBEMOS DE: Loc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO:

A IMPORTÂNCIA: Vinte sete mil novecentos cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Pag. de 62 agenda 91

SÃO PAULO, ____ DE ____ DE 19 ____

Recebemos

S. Paulo, 20 de dezembro de 19 90

Juventude Operária Católica Brasileira

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ 14.000,00

RECEBEMOS DE: Joc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO: Resp. Teresinha

A IMPORTÂNCIA: Quatro mil cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Pag. de 3.850,00 dívida anterior
era BM, dia salário 10K + 150,00
que faltou p/completar pag. anterior

SÃO PAULO, DE DE 19

Recebemos
S. Paulo, 20 de dezembro de 1990

Juventude Operária Católica Brasileira

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

RECIBO Nº _____ Valor cz$ 8.945,00

JUVENTUE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

Rua Condessa de São Joaquim nº 215 B.Vista SP

Telef. 278-0099 - Publicações

Recebi (emos) Loc. Nova Iguaçu
Resp. Helio

ENDEREÇO: _____

VALOR Oito mil novecentos quarenta cinco
POR EXTENSO cruzeiros

REFERENTE A: Pag. de Legenda 90 801,00
Pag. de Camiseta 90 8.945,00

NOME ENDEREÇO DO EMITENTE

Recebemos
S. Paulo, 23 de agosto de 1990

ASSINATURA
Juventude Operária Católica Brasileira

DATA. _____

SECRET. PUBLICAÇÕES

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ +24.000,00+

RECEBEMOS DE: Joc. nova Iguaçu

ENDEREÇO:

A IMPORTÂNCIA: Vinte quatro mil cruzeiros.

CORRESPONDENTE A: Pag. 17.150,00 ref. a 49 agenda 91
Pag 5.100,00 ref. a Cota 50 dia de salario

Recebemos

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

SÃO PAULO 27 de 11 DE de 19 50 DE 19

S. Paulo, 27 de 11 de 19 50

Juventude Operária Católica Brasileira

rest. 29,48 BTN

Dica salario 10,00 BTN.

CEDIM

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ = 15.750,00

RECEBEMOS DE: Joc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO:

A IMPORTÂNCIA: Quinze mil setecentos cinquenta cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Pag. de 35 agenda 91 a 450,00 cada

Recebemos
S. Paulo, 30 de janeiro de 19 91

SÃO PAULO, DE DE 19

Juventude Operária Católica Brasileira

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

recibo

N.º 02 Cz$ 13.500

Recebi(emos) de JOC - NOVA IGUAÇU

A importância de TREZE MIL E QUINHENTOS CRUZADOS

Proveniente de [redacted] Agendas.

Para maior clareza, firmo o presente.

Nova Iguaçu, 02 de Agosto de 1988.

Assinatura Hélio Antonio Alves

Nome Cardeal.

Juventude Operária Católica
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
Cep. 26000 - Nova Iguaçu - RJ.
CPF/RG

tilibra

CÓD. 15145

Recibo de que foram pagos os [redacted] Agendas

⇒

50 agendas c/ 10% de desconto. - D. Adriano.

CEDIM

RECIBO Nº _____ Valor Cz$ 1 500,00 +

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

Rua Condessa de São Joaquim nº 215 B. Vista SP

Telef. 278-0099 Publicações

Recebi (emos) Soc. Nova Iguaçu

Endereço : _____

VALOR POR EXTENSO Quinhentos cruzados novos

REFERENTE A : Pagamento 38 Segundas 90 a 13,90

Recebemos

S. Paulo, 6 de fevereiro de 1990

Juventude Operária Católica Brasileira

Nome e Endereço do Emitente

DATA 6/02/90 ASSINATURA

RECIBO Nº _____

Valor cz$ =500,00=

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

Rua Condessa de São Joaquim nº 215 B.Vista SP

Telef. 278-0099 - Publicações

Recebemos

S. Paulo, 5 de dezembro de 88

Juventude Operária Católica Brasileira

Recebi (emos) Joc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO: _____

VALOR POR EXTENSO Quinhentos cruzados novos

REFERENTE A: Pag. de 50 assinatura 90

NOME ENDEREÇO DO EMITENTE

Joc Brasileira
Rua Condessa de S. Joaquim nº 215
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01320

ASSINATURA

DATA, 5/12/88

SECRET. PUBLICAÇÕES

Pédio.

Recibo Nº 9 (Valor 17.000,00

Juventude Operária Católica Brasileira

Rua Condessa de São Joaquim nº 215 - B.Bela Vista SP

Telef. 278-0099 - Publicações

Recebi(emos) Joc Nova Iguaçu

Endereço

VALOR POR EXTENSO Dezessete mil cruzados xxxxxxxxxxx.

Referente a Pagamento de Agenda 89 (68) a 250,00 cada unidade

Nome e endereco do emitente

Juventude Operária Católica Brasileira JOC-B

Data 7/12/88

Assinatura Ivonete

Sec. Pat. Publicações

Nº _____

RECIBO

Valor CZ$ 150,00

JUVENTUDE OPERARIA CATÒLICA BRASILEIRA
Rua Condessa de São Joaquim nº 215 Bela Vista
Telef. 278-0099 SP - Publicações

RECEBI(EMOS) Soc. Nova Seguaçu

ENDEREÇO. _____

VALOR POR EXTENSO cento cinquenta cruzeiros

REFERENTE A: Pag. de agosto 90

Recebemos

S. Paulo, 4 de abril de 19 90

Juventude Operaria Catolica Brasileira

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ 14.000,00

RECEBEMOS DE: Loc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO:

A IMPORTÂNCIA: Catorze mil cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Pag. de Legenda 91.
(30)

S. Paulo, 20 de setembro de 19 91

Recebemos

Juventude Operária Católica Brasileira

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

SÃO PAULO, ____ DE ____ DE 19 ____

Nº _____

RECIBO

Valor Cz$ 73.600

JUVENTUDE OPERARIA CATÒLICA BRASILEIRA
Rua Condessa de São Joaquim nº 215 Bela Vista
Telef. 278-0099 SP - Publicações

RECEBI(EMOS) Loc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO. _____

VALOR POR EXTENSO Tres mil sessenta cruzeiros

REFERENTE A: Pag. de camiseta 90 referente a 87,98 BTN. Valor de B$ 600,00

Recebemos

S. Paulo, 12 de abril de 1990

Juventude Operária Católica Brasileira

DATA _____

Valor ≠ 1.305,00 ≠

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

Rua Condessa de São Joaquim nº 215 B. Vista SP

Telef. 278-0099 Publicações

Recebi (emos) Joc. Nova Iguaçu

Endereço :

VALOR POR mil trezentos cinco cruzeiros

EXTENSO

REFERENTE A : Pag. Debitos 88 53,00
Cota milit. 89 106,00
Dia salario 89 53,00
Ass. B.M. 89 53,00
Camiseta 89 987,93
Publicações 89 53,00

Nome e Endereço do Emitente

DATA

Recebemos
S. Paulo, 22 de agosto de 19 90
Juventude Operária Católica Brasileira

ASSINATURA

Secret. Publicações

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ 6.000,00

RECEBEMOS DE: Joc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO:

A IMPORTÂNCIA: Seis mil cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Pag. de 20 jornal avulso.

Recebemos
S. Paulo, 20 de setembro de 19 91

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

SÃO PAULO, 2 DE Quinta DE 19 91
Juventude Operaria Católica Brasileira

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

RECIBO

RUA - CONDESSA DE SÃO JOAQUIM 215 - CEP 01320
BELA VISTA - SÃO PAULO - TEL.: 2780099
CGC - 30275-242/0001-59 R.606.514-9

Cr$ 35.000,00

RECEBEMOS DE: Joc. Nova Iguaçu

ENDEREÇO: (Teresinha)

A IMPORTÂNCIA: Trinta cinco mil cruzeiros

CORRESPONDENTE A: Pag. 2 ass. 10.000,00
Jornais diferença 5.000,00
(11) Jornais 10.000,00
Contribuição 5º CNJT 10.000,00

Recebemos
S. Paulo, 35.000,00 de 19

PAGAMENTO EM CHEQUE
N.º
BANCO

SÃO PAULO, 20 DE Janeiro DE 1992

Juventude Operária Católica Brasileira

RECIBO NÚMERO

Cz$ 18.400,00

Recebí (emos) do Snr. (s)

Joc. Nova Iguaçu

A IMPORTÂNCIA DE

dezoito mil e oitocentos cruzados

PROVENIENTE DE

Publicações, livros.

Para maior clareza firmo o presente

São Paulo, 02 de agosto de 1988

Joc Brasileira
Rua Conceição de S. Joaquim n.º 215
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01320

Jeanette Hubert

1ª parcela da cota/88 - 9.500,00
1ª " " Div. antiga - 2.500,00
Assinatura de Boletim - 1.050,00
Método _____ 900,00
Hora de salário _____ 1.100,00
Camisas SIJT _____ 3.750,00
Total 18.800,00

CEDIM

RECEBIDO

C$ 5.000,00

Cinco mil cruzados

referente agendas 89.

Nova Iguaçú, 20/10/88

Edenilson Bufi Silva

+ 4.500,00 (não deu recibo)

Lenine Mazza - PAPELARIA E BRINQUEDOS EM GERAL.

Distribuidora Stelamar

Av. Coronel Francisco Soares, 165 - Tel. 767-8379 - Nova Iguaçu - RJ

Inscrição no Estado 80 330 898 — c. g. c. 30 805 394/0001-16

NOTA FISCAL

de Venda a Consumidor

em 2 Vias

1.a Via - Série D - 1

№ 77515

Sr. JOC - Nova Iguaçu

Rua

Data da Emissão, 18 / 6 / 8

Quant.	Discriminação das Mercadorias	P. Unitário	P. Total
1	Bloco punk		5r
1	Bloco Ar. E.A		6r
1	Copo		15

Não vale como recibo — TOTAL Cz$ 125

H.A. Marinho Artes Gráficas Ltda. — Insc. Estadual 80.745.850 —
C.G.C.(M.F.) 27.958.255/0001-18 — Rua Guimarães Rosa, 60 —
Telefone: 767-3785 — Nova Iguaçu — Rio de Janeiro
100 Tls. 50x2 de 76 001 a 81.000 — 3-86

OFMAC

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉC. DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO LTDA.

ESPECIALIZADA:

MÁQUINAS DE ESCREVER, AUTENTICAR, SOMAR, CALCULAR, REGISTRADORA, MIMEÓGRAFOS E CALCULADORAS ELETRÔNICAS.

R E C I B O

Cz$ 11.000,00

Recebemos JUVENTUDE OPERÁRIA CRISTÃ, importância de Cz$ 11.000,00 (onze mil cruzados), referente ao conserto' de 01 máquina de escrever marca OLIVETTI modelo LINEA 98 nº 1536801. Com garantia de 30 (trinta) dias.

Nova Iguaçu, 16 de novembro de 1988.

OFMAC LTDA.

n.º . V. Iguaçu, 27 de julho de 1988

Nome

Endereço

Cidade Estado

10	cópias (15,00)		150,00	
			150,00	

TOTAL GERAL Cz$

CÓD. 15136

tilibra

"Um (a) jovem trabalhador (a) vale mais que todo ouro do mundo." (Cardjin)

Juventude Operária Católica
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
Cep. 26000 - Nova Iguaçu - RJ.

Rifa-se um livro de poesias em benefício do 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.
Participe! cr$ 1000,00

01	Crando	pg
02	Joana	pg
03	Telu	pg
04	Angélica	PG
05	Ins M.J.C.	pg
06		
07	Pad. Denis	pg
08	→ Luiz Cláudio	PG
09		
10	Neleta	pg
11	~~Crando~~	pg
12	Telu	pg
13	MEIRE	PG
14	Jocelene	pg
15	Ins M.J.C.	PG
16		
17	João Glauco	pg
18	Moisés	pg
19		
20	Walter	PG
21		

Juventude Operária Católica
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
Cep. 26000 - Nova Iguaçu - RJ.

CEDIM

22	Terezinha Luiza	pg
23		
24	Roxane Nogueira	pg
25	Nelson Inocêncio	pg
26	Flávio Lima de Mesquita	pg
27	Maria de Jesus Miranda	
28		
29		
30	Padre Geraldo	pg
31		
32		
33		
34		
35	Maerte	pg
36	Rosilene Santana JOC	1pg
37		
38		
39	D. Iná	pg
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		

CEDIM

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

SOLICITAÇÃO DE ORDEM DE PAGAMENTO

Tipo: [x] 1 - Carta [ ] 2 - Cheque [ ] 3 - Telefone [ ] 4 - Telex [ ] 5 - Telegrama

Pago em: [x] Cheque [x] Dinheiro

Para: [ ] Pagamento [x] Crédito em conta

2ª Via Cliente

Cidade de destino	Estado	Para crédito em conta: Cód. Ag. pag.	Cód. op.	Conta n.º	D	Para a Agência:
SAO PAULO	SP	0240	003	00015382	6	BELA VISTA

Nome do favorecido: JUVENTUDE OPERARIA CATOLICA BRASILEIRA

Endereço do favorecido: CREDICONTA — Telefone: -0-

Nome do remetente: IZIDIA PONTES DE MENDONÇA

Endereço do remetente: R.ASSUM 603 CHATUBA(MESQUITA) N.I. — Telefone: 766 0825

Valor da ordem - Cr$	500.000
Tarifa - Cr$	880
Porte - Cr$	864
Total - Cr$	501.744
Emitida OP n.º	848-0

Fica a CEF isenta de qualquer responsabilidade pela demora ou engano alheios aos seus serviços. O valor da Ordem de Pagamento não liquidado no prazo de 60 dias, será creditado na conta corrente em nome do remetente, excetuando-se a OP por cheque, cujo prazo é de 300 dias. A remessa fica sujeita a cobrança do cheque, se for o caso. É INDISPENSÁVEL A APRESENTAÇÃO DESTE RECIBO PARA QUALQUER CONSULTA.

Data: 25/04/85

Autenticação: [illegible]25ABR85 $501.744DC45P

A Juventude Operária Cristã Internacional

JOC América

Quem somos

Trata de todos os apectos de suas vidas: familiar, religião, fé, bem como de seus sonhos, valores e aspirações.

A JOC é um movimento de, entre, por e para os/as jovens trabalhadores/as; uma organização democrática, dirigida e orientada pelos/as próprios/as jovens trabalhadores/as.

A JOC tem como ponto de partida as situações pessoais e coletivas vividas no dia a dia pelos/as jovens trabalhadores/as e as contradições que existem na sociedade.

É um movimento de educação através da ação.

SOMOS É um movimento aberto a todas e todos os **jovens trabalhadores/as**, que aborda todas as necessidades dos/as jovens trabalhadores/as, especialmente da classe trabalhadora, dos oprimidos e excluídos.



Realiza suas ações ali onde se encontram os/as jovens trabalhadores/as e considera como prioritária sua tarefa de educação.

Um olhar sobre nossa realidade

Jovens Trabajadores/as

Vivemos num sistema neoliberal onde o centro de tudo é o mercado. Estão querendo constituir uma sociedade na qual tudo pode ser vendido e comprado. Por isso as leis destinadas a proteger os direitos e liberdades civis adquirem uma importância secundária, e são flexibilizadas para benefício de uns poucos ou são simplesmente enunciadas pelos governos de forma simbólica.

Este sistema quer ter o controle do econômico, social e político, e é por isso que hoje vemos o FMI, BID e as multinacionais exercendo pressão sobre os países para que vendam todas as empresas que prestam serviços públicos; isto leva à perda da hegemonia dos estados e também de sua soberania.

Estas políticas trazem como consequência: jornadas de trabalho intermináveis, trabalho temporário, desemprego, baixos salários, ambientes de trabalho insalubres, frequente rotatividade no emprego, competição entre os/as companheiros/as, sub-empregos, trabalho informal, trabalhos reservados (a categorias específicas de pessoas como mulheres, imigrantes, etc.)

Todas essas manobras levam à perda massiva de emprego, ao aumento do trabalho informal, à precarização do trabalho e a maioria da população jovem se vê submetida à indiferença, pobreza e à exclusão.

Na JOC Internacional analizamos a realidade com objetivo de transformá-la. Partimos dos fatos que vivemos no dia a dia, partilhamos isto nas equipes de militantes, refletimos que muitos jovens no mundo vivem o mesmo que nós e nos propomos agir para melhorar nossas condições de vida e trabalho.

O que estamos fazendo frente a esta realidade

O Plano de Ação Internacional, assumido pelos movimentos nacionais da JOCI reunidos no Conselho Internacional da Bélgica em 2000, foi aprovado para os próximos 4 anos.

Com o objetivo de conseguir um maior impacto com as nossas ações, estamos desenvolvendo a campanha: Por um trabalho digno para Todos e Todas, definimos prioridades para dar resposta à realidade dos/as jovens trabalhadores/as, e é por isso que decidimos desenvolver ações nos seguintes setores:

Trabalho Informal:

Objetivos:

- Conseguir um reconhecimento social, econômico e legal
- Ter igualdade de direitos como trabalhaores/as.

A OIT, define este setor como: produtores independentes que realizam sua atividade em zonas urbanas, a maioria das quais não são declaradas nem contabilizadas nas estatísticas oficiais; estão excluidas do sistema de seguro social, da legislação do trabalho e das medidas de segurança que se aplicam ao local de trabalho.

A facilidade de acesso ao mercado informal e a falta de leis de trabalho neste setor determinam as relações entre empregado e empregador, convertendo este trabalho numa atividade muito instável e precária. Ao não dispor de contrato oficial que defina as horas de trabalho, os salários e o seguro social; estes/as trabalhadores/as carecem de salário fixo e regular o que gera neles/ nelas uma cultura do viver o hoje.

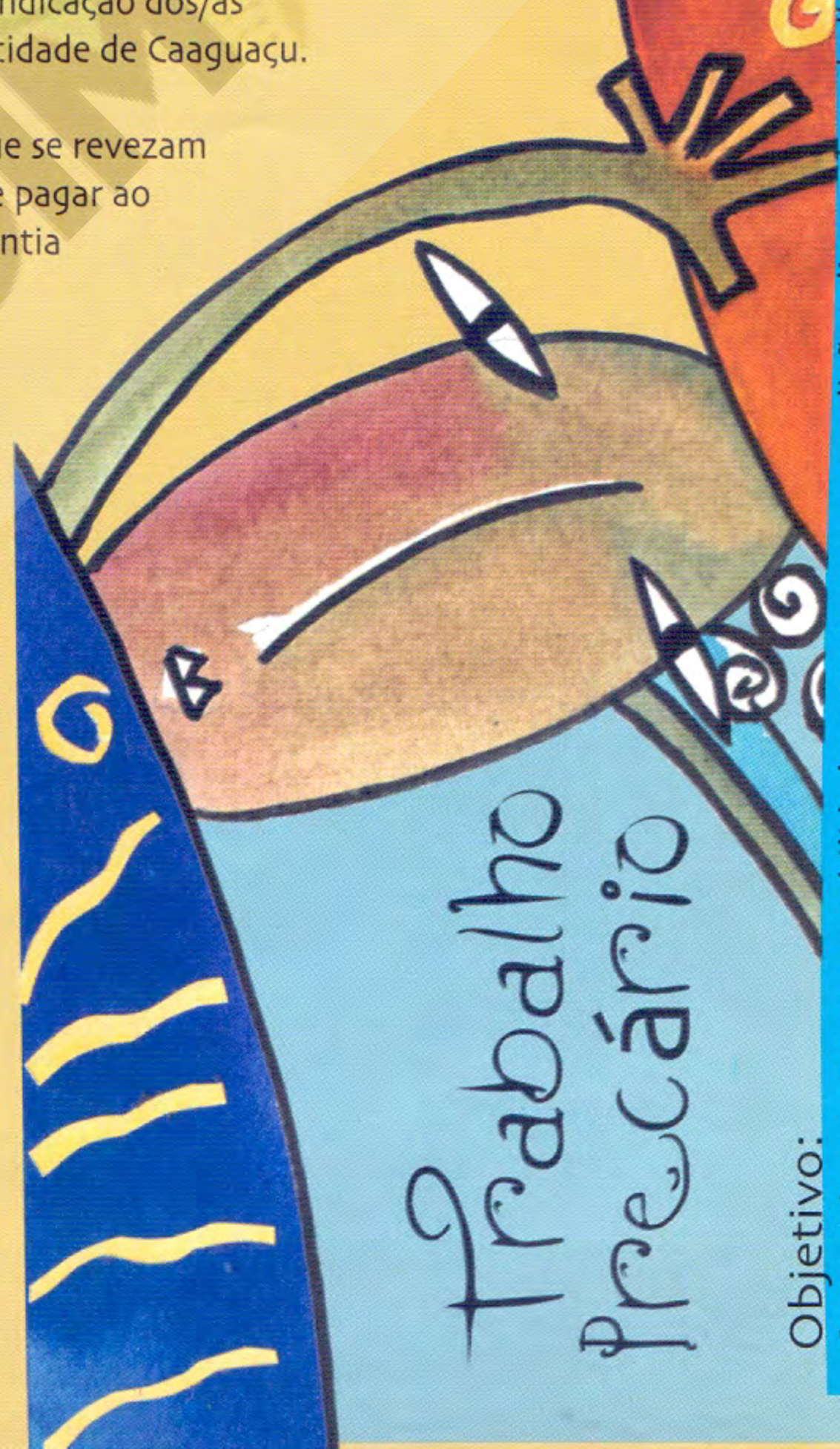
Experiência de ação da JOC do Paraguai neste setor.

Estamos metidos/as na organização, mobilização e reivindicação dos/as trabalhadores/as ambulantes da Estação Rodoviária da cidade de Caaguaçu.

Nesta Estação Rodoviária trabalham 450 ambulantes que se revezam em diferentes turnos. Para poder trabalhar eles tem que pagar ao município uma série de impostos, porém não existe garantia para nós que trabalhamos.

O município quis aumentar os impostos e isto fez com que nos organizássemos para debater as implicações que trazia para cada um e cada uma de nós o aumento dos impostos. Frente a esta situação decidimos organizar-nos para defender nossos direitos, conseguir banheiros para nós trabalhadores/as e por fim conseguimos formar um sindicato, com reconhecimento das autoridades.

Esta experiência possibilitou que os/as trabalhadores/as tomassem consciência da importância da organização como ferramenta privilegiada para conseguir melhores condições. Da mesma forma possibilitou a formação dos militantes e fazer contato com outros/as jovens trabalhadores/as, tornar conhecida a proposta da JOC e sensibilizar outros setores da sociedade frente à problemática que vivemos os/as jovens trabalhadores/as informais.



Trabalho precário

Objetivo:
Conseguir segurança e estabilidade no emprego, e condições dignas de trabalho.

As jovens trabalhadoras



Objetivos:

- Conseguir lugares de trabalho seguros
- Superar a exclusão e os abusos de que são vítimas as jovens trabalhadoras.
- Exigir uma igualdade de gênero em todos os aspectos da vida:
* igualdade de salários para homens e mulheres
* igualdade de oportunidades de trabalho para homens e mulheres

Promoção e proteção das empregadas domésticas. Uma ação da JOC do Peru.

A ação visa conscientizá-las sobre seu papel na sociedade, possibilitar que possam estudar e cuidar da saúde, fortalecer sua autonomia para que desenvolvam sua própria identidade.

Fazemos chegar a elas folhetos informativos sobre seus direitos, a situação das mulheres, além de informações práticas para a vida. O movimento dispõe ainda de uma casa na qual as mulheres podem reunir-se, hospedar-se e alimentar-se. Elas tem oportunidade de refletir sobre suas vidas.

De igual forma a JOC proporciona a elas ajuda psicológica, principalmente em casos de abusos sexuais, e ainda uma assessoría jurídica nos locais de trabalho. Portanto a JOC coopera com outras organizações e instituições lutando pelo reconhecimento do setor frente ao estado, reivindicando uma lei própria das trabalhadoras domesticas, com direito ao descanso semanal e melhores salários. A meta é criar uma organização das empregadas domésticas, um sindicato dirigido e orientado por elas. Para isto se está trabalhando na formação de uma rede de trabalhadoras domésticas a nivel nacional junto com outras organizações.

Experiência de Ação de um Militante da JOC do Brasil

Sou militante da JOC, tenho 27 anos, trabalho em uma pequena fábrica de motores para lanchas (conversão de motores para lanchas) e fabricam propulsores marítimos. Conta com um quadro de 50 funcionários que tem um salário que varia de acordo com a função, entre U$ 180 a U$ 480.

Quando cheguei na empresa algumas coisas me chamaram a atenção:

Falta de equipamentos de segurança individual; horas extras sendo pagas por fora não sendo contabilizadas no cartão; dois anos sem previdência social; imposição de horários por turno de forma inadequada e imediata; não pagamento das horas adicionais de turno. Trabalhávamos 48 horas por semana, sendo que a jornada dos metalúrgicos é de 44 horas semanais, os empregados eram obrigados a trabalhar mesmo quando estavam com atestado médico; quando um trabalhador sofria acidente dentro da fábrica não davam atestado para atendimento médico na previdência social. Os motores se encontravam no meio do pátio, obrigando os trabalhadores a inalar gases tóxicos e mais o ruido que fazem e ainda o desrespeito dos donos e encarregados da fábrica em relação aos trabalhadores.

Através do acompanhamento de um coordenador nacional da JOC, elaboramos um plano de ação que tinha como objetivo principal reivindicar melhores condições de trabalho. Com o plano pessoal comecei a estreitar os laços de amizade com outras pessoas, conhecer melhor os companheiros e as suas expectativas, conversar sobre nossos direitos.

Desemprego

Objetivo:

- Ser "incluídos" superar a exclusão no trabalho.

AÇÃO DO DESEMPREGO DA JOC-SALVADOR – BRASIL.

A iniciativa de desenvolver uma ação frente ao desemprego surge a partir do 6º CNJT (6º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores-as) ao debater o tema no Congresso de base num bairro da cidade. Como continuidade das discussões foi feito uma pesquisa em que constatou um grande número jovens desempregados ou vivendo de subempregos. Diante dessa realidade consolidou-se um grupo de base com jovens neste contexto, tirando como objetivos dessa ação:

- Criar um Grupo de Geração de Renda, possibilitando aos jovens trabalhadores-as atingidos por esse projeto, uma renda mínima para buscar realizar suas aspirações;
- Somar forças com o movimento operário, na luta contra o desemprego buscando alternativas de enfrentamento dessa realidade;
- Pressionar o governo, conjuntamente com outros movimentos, no sentido de adotar uma política que estimule a criação de novos postos de trabalho;
- Desenvolver uma análise da realidade do desemprego e suas consequências para a JJTT (Juventude Trabalhadora).

Diante desses objetivos, fomos encontrando várias dificuldades:

A nível financeiro para garantir o Grupo de Geração de Renda, contudo, hoje já contamos com um fundo destinado a formação técnica de 7 jovens para produzirem bijuterias. Essa mercadoria foi escolhida para ser produzida nesse projeto devido a aceitação do mercado.

Tivemos que enfrentar com a falta de auto estima, de perspectivas, vivenciada pela juventude, que é resultado direto da ociosidade gerada pela falta do trabalho. Alguns jovens conseguem "bicos" tomando bastante o seu tempo, dificultando a consolidação do grupo de base. Até o momento não conseguimos garantir uma parceria com o mercado para podermos escoar os produtos que serão produzidos.

No desenvolvimento de esta ação, já demos vários passos, realizamos seminários debatendo a realidade do desemprego, entramos em contato com associações de bairro, Caritas, entidades essas que estão trabalhando com propuestas alternativas frente a essa problemática.

Mesmo com alguns limites, continuamos acreditando que somente organizados coletivamente, conseguiremos saídas frente a esta realidade excludente e marginalizadora, apregoada pelo sistema capitalista.

Avanços conseguidos na ação:

Os companheiros se interessam em conhecer mais sobre o sindicato e pudemos chamar o sindicato para que tenha mais presença na empresa.

- Conseguimos formar a CIPA (Comossão Interna de Prevenção de Acidentes)
- Conhecemos mais os direitos que temos como trabalhadores, através de conversas com os companheiros de trabalho e conseguimos que nos pagassem a previdência social em tempo.
- Conseguimos obrigar a empresa a pagar as 4 horas extras que vinhamos fazendo por ser a jornada de 44 horas semanais.
- Fortaleceu-se os laços de amizade e vemos que é possível mudar a realidade de exploração a que estamos submetidos. Os trabalhadores/as puderam conhecer o que é a JOC e os objetivos que temos no movimento.
- Falta conquistar muitas coisas e tenho claro que esta mudança não se dá de um dia para o outro e que isto se pode conseguir quando todos tenhamos clareza de nossa consciência de classe e comprendamos que temos que nos unir, nos organizar e principalmente lutar contra essa realidade que massacra a classe trabalhadora.

O que queremos com esta ações?

Queremos construir uma sociedade na qual recebamos a parte que nos cabe, uma sociedade na qual haja uma melhor partilha das riquezas, uma sociedade na qual as pessoas sejam o centro das preocupações econômicas, políticas e sociais; uma sociedade na qual prevaleçam a solidariedade e a justiça.



Um trabalho justo para todos e todas baseado num conceito diferente do trabalho compreendido como uma atividade física, manual ou intelectual, realizadas em vista do funcionamento, reprodução e desenvolvimento da sociedade.

Neste sentido, o trabalho se torne humano, pelo que fazem as pessoas por si mesmas e pelos demais, numa dimensão social, cultural e econômica.



Os recursos, buscando fazer da participação social a base da democracia.

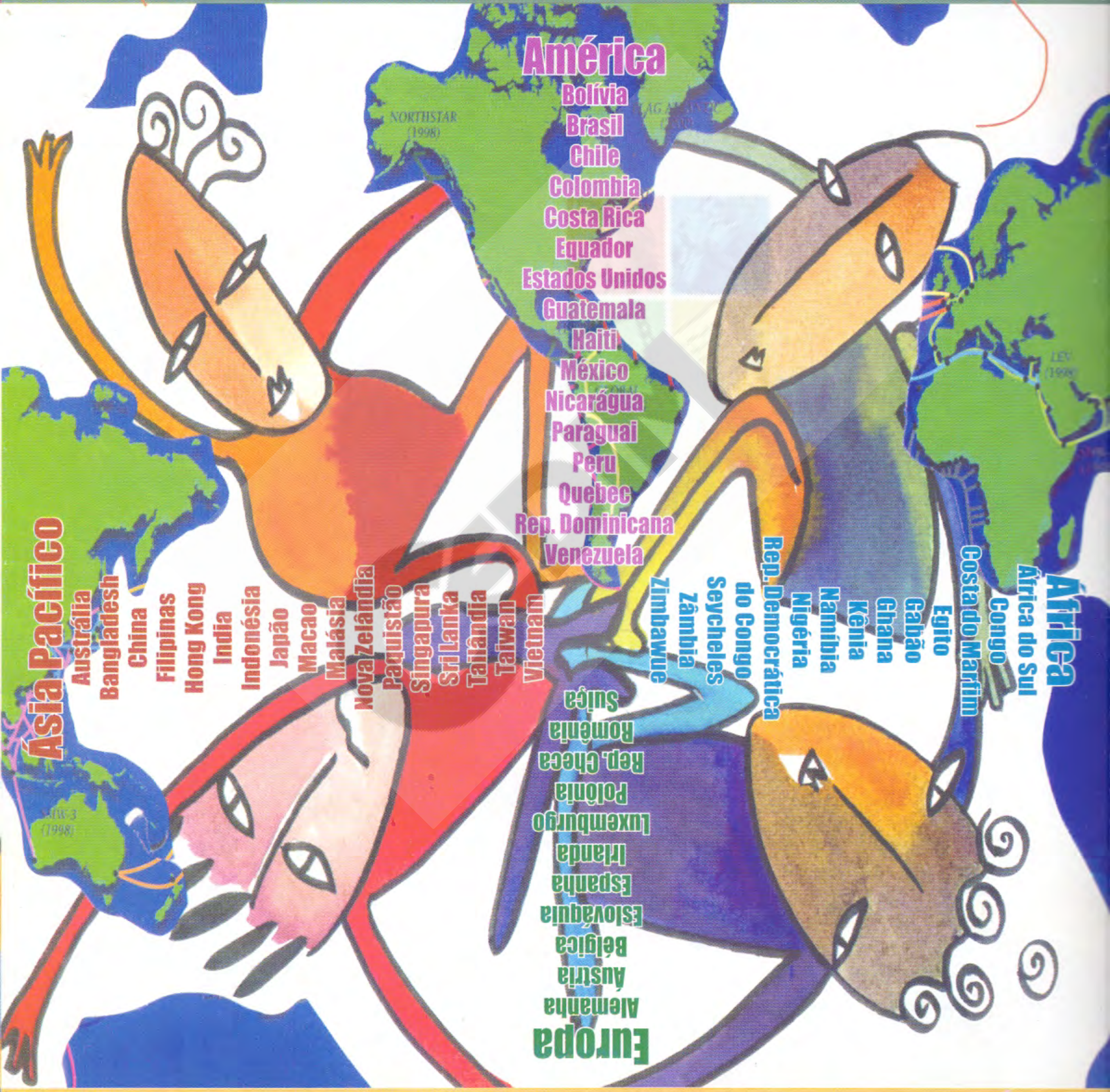
Trabalho justo Uma participação real e ativa na qual possamos decidir e administrar

DISEÑO: LAPIZ Y PAPEL (593-2) 2265-358

Juventude Operária Católica Brasileira
Rua Condessa de São Joaquim 215, Bela Vista • São Paulo/SP CEP 01320-000. - Brasil
Telf: 55.11.31055146 • Fax: 55.11.31068351 • E-mail: jocb@uol.com.br

Onde estamos

Hoje, os grupos da JOC organizam os/as jovens trabalhadores/as de todas as religiões, raças, etnias, em todos os continentes do mundo.



Juventude Operária Cristã Internacional (Secretariado Regional da América)

Selva Alegre 169 e 10 de Agosto • Apart. Post: 17.21.1200 • Quito - Equador

Tel. 593.2501655 • Fax. 593.2501657

JOC

É assim que nasceu uma pessoa e uma sociedade novas.

Nossos Objetivos

Que todos os/as jovens trabalhadores/as descubram o sentido mais profundo de sua vida, vivam de acordo com sua dignidade pessoal e coletiva, assumindo a responsabilidade de buscar soluções para as situações que vivem a nível local, nacional e internacional.

JOC

Juventude Operária Cristã

Isto nos exige lutar para conseguir mudança total, uma nova organização da estrutura da sociedade, a nível cultural, social, político e econômico, que assegure ao homem e à mulher sua realização como pessoa humana.



Juventude Operária Cristã Internacional (Secretariado Internacional)

4, Avenue Georges Rodenbach - B - 1030 - Bruxelas - Bélgica • Tel. 32 2 242 18 11 • Fax. 32 2 242 48 00

E mail: internacional.secretariat@jociycw.net • Web: http://jociycw.net

Nova Iguaçu, 22 de dezembro de 1979

CARTA - ABERTA AO POVO

Nós jovens desta Diocese queremos através desta carta aberta expressar nossa posição diante dos fatos acontecidos.

Por que a bomba? Por que a Igreja é atacada?

No momento em que a Igreja assume a luta, que o povo de Deus começa a se organizar, tomar consciência da luta pelos seus direitos, esses negados pelos poderosos que mantém uma situação de injustiça, dessa incapacidade de argumentar e por se verem abalados em sua posição eles reagem com violencia manda-nos bomba!

A VIOLÊNCIA CONTRA A EUCARISTIA É VIOLENCIA CONTRA O POVO. POIS A EUCARISTIA É O CENTRO DA NOSSA FÉ.

Cristo já nos preveniu sobre isto quando nos fala. "Bem aventurados sereis quando vos ultrajarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por causa de mim. (Mt 5,11)

Daí nosso repudio a todos esses acontecimentos é que nos colocamos solidários a linha pastoral da Diocese com o Bispo e todos os agentes de pastoral.

Reafirmamos o nosso compromisso com o Povo de Deus na busca de sua libertação.

Aliança Viva do Amor - Mesquita
Com. Jovem de Olinda
G. J. Criatão de Rocha Sobrinho
G. J. Amigos de Cristo
G. J. de Camari
Juventude de Ação Mariana - Nil.
G. J. de Edssom Passos
G. J. Rei David
G. J. Sarapuí I
G. J. N. S. do Carmo
GRUPO JOVEM DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

COOP DES & EM

"CULTURA SE FAZ NA RUA, DO POVO E PARA O POVO !"





JUVENTUDE EM BUSCA DE UM FUTURO MELHOR!!!

A gente não quer só comida...



Só a alegria vai contagiar.



Sábado: 07/10/95
Apartir: das 20:00 hs

Várias atrações:

* Coral da SITUFERJ
* Teatro PRETO & BRANCO
* **Intérprete de vários nomes da MPB**
* **Cantores de Rep.**
* E outros ...

Local: Comunidade Nossa Sra. de Fátima
(em Edson Passos)

Ingressos a venda no local.

Realização: COOP DES & EM.

NESTA NOITE VOCÊ NÃO PODE FICAR DE FORA

O poder da mídia

Não temos patrocínio de:

coca-cola

carton linght

Brama

Rede Globo

Kaiser

Sul América Saúde
Com Assistência 24 horas

PONTO FRIO

Golden Cross
Concessionária Autorizada

SENDAS

ASSIM

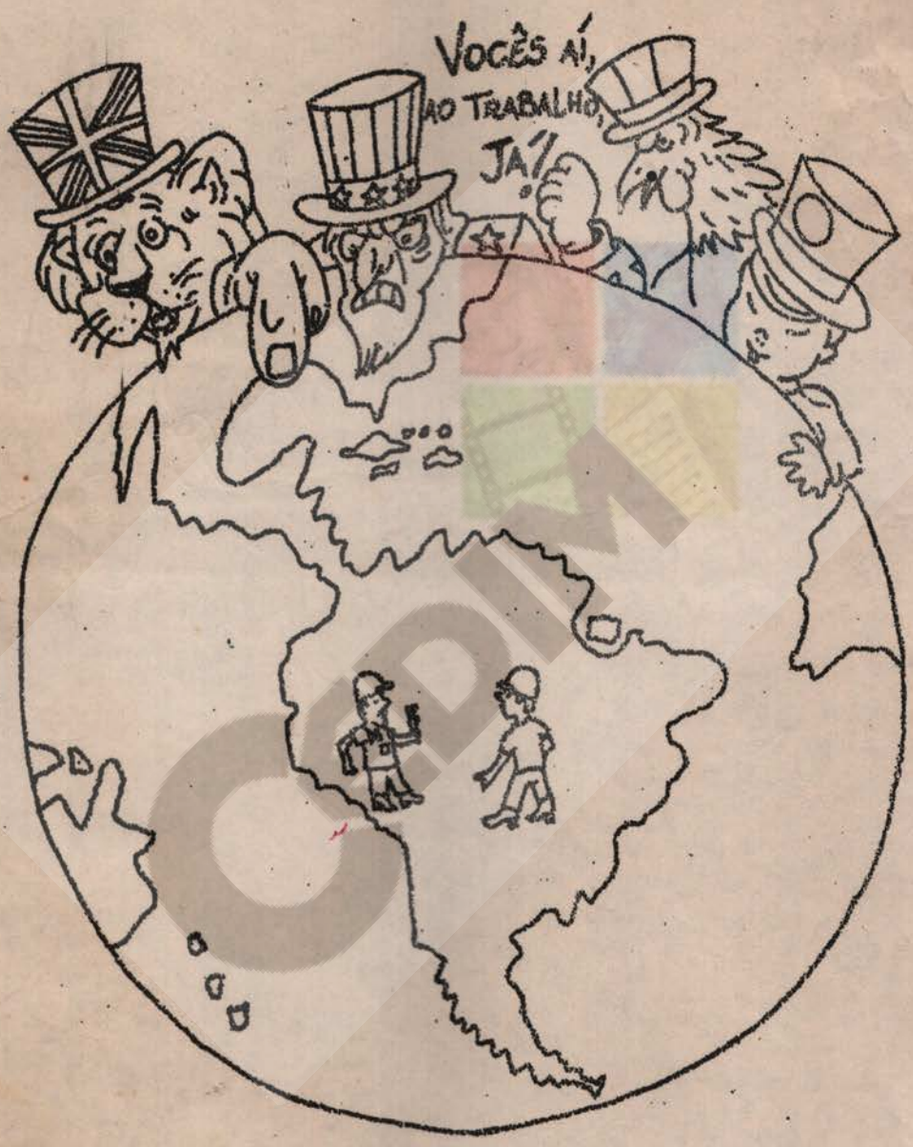
DIA NACIONAL DA JUVENTUDE



CONSTRUINDO A VIDA

DIA 29/10/95 às 8:30 horas
LOCAL: Igreja Sto ANTONIO
Est- PLINIO CASADO (PRATA)

SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA



DEBATE. DIVISÃO INTERN. DO TRABALHO

DIA. 24 DE ABRIL

HORARIO. 19:00 HORAS

LOCAL. CURIA DIOCESANA (VILA)

JOC. V.R

Queremos trabalhar e ser livres!

Atuar colelivamente no presente para construiro futuro.

Semana Internacional da Juventude Trabalhadora.



24 de abril/01 maio
1988

JOC
BRASILCIRA

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

CIDADANIA



CONSTRUINDO A VIDA

DIA 29/10/95 às 8:30 horas
LOCAL: Igreja Sto ANTONIO
Est- PLINIO CASADO (Prata)

'95

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

CIDADANIA



CONSTRUINDO A VIDA

DIA 29/10/95 às 8:30 horas
LOCAL: Igreja Sto ANTONIO
Est- PLINIO CASADO (Prata)

'95

Dia Nacional da Juventude
Juventude e Cidadania

Comemorado todo ano, no último domingo do mês de outubro, o Dia Nacional da Juventude - DNJ, este ano tem como tema Juventude e Cidadania com o lema: *Construindo a Vida.*

Despertar a consciência das pessoas para a importância de vivenciar a Cidadania é a forma mais autêntica de construir a vida, aquela vida plena que Jesus nos fala no Evangelho.

E anunciar essa plenitude é o desafio para nós jovens católicos do Brasil e especialmente da Baixada Fluminense, onde numa situação gritante de miséria e abandono, grande parte da população e em sua maioria jovens tem negado o direito de ser cidadão.

Mas a esperança persiste na ação do protagonismo jovem que reflete a realidade dos jovens iluminados pelo exemplo de Jesus.

Junte-se a nós!!

Juventude e Cidadania

Construindo a Vida

Dia Nacional da Juventude
Juventude e Cidadania

Comemorado todo ano, no último domingo do mês de outubro, o Dia Nacional da Juventude - DNJ, este ano tem como tema Juventude e Cidadania com o lema: *Construindo a Vida.*

Despertar a consciência das pessoas para a importância de vivenciar a Cidadania é a forma mais autêntica de construir a vida, aquela vida plena que Jesus nos fala no Evangelho.

E anunciar essa plenitude é o desafio para nós jovens católicos do Brasil e especialmente da Baixada Fluminense, onde numa situação gritante de miséria e abandono, grande parte da população e em sua maioria jovens tem negado o direito de ser cidadão.

Mas a esperança persiste na ação do protagonismo jovem que reflete a realidade dos jovens iluminados pelo exemplo de Jesus.

Junte-se a nós!!

Juventude e Cidadania

Construindo a Vida

II CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE: JOCISTAS,ANTIGOS JOCISTAS E AMIGOS DA JOC.

LOCAL: SINDICATO DOS METALURGICOS DE NOVA IGUAÇÚ (PRÓXIMO À PREFEITURA)

DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1995
(INICIO ÀS 10:00 hs. TÉRMINO ÀS 18:00 hs.).

CONVIDADOS CONFIRMADOS:

Pe. Agostinho Pretto
Nito e Nete
Hélio Alves
Angélica
Valéria
Negão e Denise
Vera
Wilson e Fátima
Márcia e Marcelo
Da. Hilda e Sr. Wilson
Marcos e Fátima
Carden
Edimilson
Luiz Cláudio
Paulo e Lilian
Almir e Rose
Firmino
Lucimar
Isaias(Parac.)
Isaias
Luiz Coop DES/EMP.
Isa
Jô
Rose
Sara
Rosemar
Marcia e Ailton
Da. Tpnia e Sr. Luiz
Renato e Rosane
Janaina
Marcelinho e Da. Maria
Cristina e Clarice
Pe. Denis
Joana D'arc
Meninas da Rocinha
Assunção
Carlos (Austin)
Tarciso
Manoel(Parac.)
Rosangela e Robinho.)
Artemir e Kassia

Maria (comerciários)
Denise (comerciários)
Rosana (comerciários)
Samuca (Metalurgicos)
Walter (Ação Cidadania)
Gil (Teatro)
Flávia (Estudante)
Elias
Dona Adelaide
Pe. Geraldo
Marquinho (ASSIM)
Luiz Carlos e Joana (CPT)
Edson Medeiros
Valter e Vilma
Claudia, Lili e Andrea
Mara e Andre Marinho
Luiz Mamado e Rosa
Lisboa
João Bosco
Edson Mesquita e Rita
Claudinha
Mônica
Silas
Silesio
Nilda
Paulinho e Queta
Chacrinha
Irmães Jesus Crussificado
Vania
Teresinha Dorneles e Filhas
Flávio Médice
Elena Carvenasa
Maria Helena
Lurdes (Ação Cidadania)
Janete e Marcos
Fatinha e Dalila
Sergio e Rose
Sergio e Lindonora
Paulinho e Ana
Adão
Sabino

Paulo (PS)
Romilda
Geninho
Tafarel
Lucimar (BA)
Leo e Wagner

SIND. COMERCIÁRIOS
SIND. CONT. CIVIL
SIND. METALURGICOS
COOP. DESEMP./EMP.



PARTILHA:

ZUMBI É VIDA

A PRIMEIRA FOI BOA ESTA SERÁ MELHOR COM A SUA PARTICIPAÇÃO.
QUEM VEIO NA PRIMEIRA PEDIU MAIS.
VOCE QUE NÃO PÔDE VIR, COMPAREÇA, A FESTA É NOSSA.

JOC - JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA.

II CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE:
JOCISTAS ANTIGOS JOCISTAS E AMIGOS DA JOC.

LOCAL: SINDICATO DOS METALURGICOS DE NOVA IGUAÇÚ-(PRÓXIMO A PREFEITURA)
DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1995
(INICIO ÀS 10:00 hs.TÉMINO ÀS 18:00hs.)

CEDIM

II CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE: JOCISTAS,ANTIGOS JOCISTAS E AMIGOS DA JOC.

LOCAL: SINDICATO DOS METALURGICOS DE NOVA IGUAÇÚ (PRÓXIMO À PREFEITURA)

DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1995
(INICIO ÀS 10:00 hs. TÉRMINO ÀS 18:00 hs.).

CONVIDADOS CONFIRMADOS:

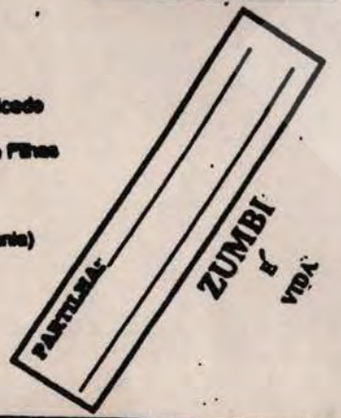
Pe. Agostinho Prado
Nilo e Nete
Hélio Alves
Angélica
Valéria
Negão e Denise
Vera
Wilson e Fátima
Márcia e Marcelo
Da. Hilda e Sr. Wilson
Marcos e Fátima
Carden
Edimilson
Luiz Cláudio
Paulo e Lilian
Almir e Rose
Firmino
Lucimar
Isaias(Parsc.)
Isaias
Luiz Coop DES/EMP.
Ise
Jô
Rose
Sara
Rosemar
Marcia e Allan
Da. Tania e Sr. Luiz
Renato e Rosana
Janaina
Marcelinho e Da. Maria
Cristina e Clarice
Pe. Denis
Joana D'arc
Meninas da Rocinha
Assunção
Carlos (Austin)
Tarcisio
Manoel(Parsc.)
Rosangela e Robinho.)
Artemir e Kassia

Maria (comerciários)
Denise (comerciários)
Rosana (comerciários)
Semuca (Metalurgicos)
Walter (Ação Cidadania)
Gil (Teatro)
Flávia (Estudante)
Elias
Dona Adelaide
Pe. Geraldo
Marquinho (ASSIM)
Luiz Carlos e Joana (CPT)
Edson Medeiros
Valter e Vilma
Claudia, Lili e Andrea
Mara e Andre Marinho
Luiz Mamado e Rosa
Lisboa
João Bosco
Edson Mesquita e Rita
Claudinha
Mônica
Silas
Silesio
Nilde
Paulinho e Queta
Chacrinha
Irmãos Jesus Crucificado
Vania
Terezinha Domelas e Filhas
Flávio Médico
Elena Carvenasa
Maria Helena
Lurdes (Ação Cidadania)
Janete e Marcos
Fatinha e Dalila
Sergio e Rose
Sergio e Lindonora
Paulinho e Ana
Adão
Sabino

Paulo (PS)
Romilda
Geninho
Tafarel
Lucimar (BA)
Leo e Wagner

SIND. COMERCIÁRIOS
SIND. CONT. CIVIL
SIND. METALURGICOS
COOP. DESEMP./EMP.





A PRIMEIRA FOI BOA ESTA SERÁ MELHOR COM A SUA PARTICIPAÇÃO.
QUEM VEIO NA PRIMEIRA PEDIU MAIS.
VOCE QUE NÃO PÔDE VIR, COMPAREÇA, A FESTA É NOSSA.

JOC - JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA.

II CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE: JOCISTAS,ANTIGOS JOCISTAS E AMIGOS DA JOC.

LOCAL: SINDICATO DOS METALURGICOS DE NOVA IGUAÇÚ (PRÓXIMO À PREFEITURA)

DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1995
(INICIO ÀS 10:00 hs. TÉRMINO ÀS 18:00 hs.).

CONVIDADOS CONFIRMADOS:

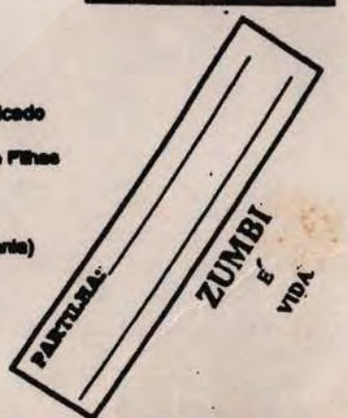
Pe. Agostinho Prado
Nilo e Nete
Hélio Alves
Angélica
Valéria
Negão e Denise
Vera
Wilson e Fátima
Márcia e Marcelo
Da. Hilda e Sr. Wilson
Marcos e Fátima
Carden
Edimilson
Luiz Cláudio
Paulo e Lilian
Almir e Rose
Firmino
Lucimar
Isaias(Parsc.)
Isaias
Luiz Coop DES/EMP.
Ise
Jô
Rose
Sara
Rosemar
Marcia e Allan
Da. Tania e Sr. Luiz
Renato e Rosana
Janaina
Marcelinho e Da. Maria
Cristina e Clarice
Pe. Denis
Joana D'arc
Meninas da Rocinha
Assunção
Carlos (Austin)
Tarcisio
Manoel(Parsc.)
Rosangela e Robinho.)
Artemir e Kassia

Maria (comerciários)
Denise (comerciários)
Rosana (comerciários)
Semuca (Metalurgicos)
Walter (Ação Cidadania)
Gil (Teatro)
Flávia (Estudante)
Elias
Dona Adelaide
Pe. Geraldo
Marquinho (ASSIM)
Luiz Carlos e Joana (CPT)
Edson Medeiros
Valter e Vilma
Claudia, Lili e Andrea
Mara e Andre Marinho
Luiz Mamado e Rosa
Lisboa
João Bosco
Edson Mesquita e Rita
Claudinha
Mônica
Silas
Silesio
Nilde
Paulinho e Queta
Chacrinha
Irmãos Jesus Crucificado
Vania
Terezinha Domelas e Filhas
Flávio Médico
Elena Carvenasa
Maria Helena
Lurdes (Ação Cidadania)
Janete e Marcos
Fatinha e Dalila
Sergio e Rose
Sergio e Lindonora
Paulinho e Ana
Adão
Sabino

Paulo (PS)
Romilda
Geninho
Tafarel
Lucimar (BA)
Leo e Wagner

SIND. COMERCIÁRIOS
SIND. CONT. CIVIL
SIND. METALURGICOS
COOP. DESEMP./EMP.





A PRIMEIRA FOI BOA ESTA SERÁ MELHOR COM A SUA PARTICIPAÇÃO.
QUEM VEIO NA PRIMEIRA PEDIU MAIS.
VOCE QUE NÃO PÔDE VIR, COMPAREÇA, A FESTA É NOSSA.

JOC - JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA.

graça
Grupo

6-12. 1981

II ENCONTRO DA PASTORAL DA JUVENTUDE DA REGIÃO DE S.JOÃO DE MERITI - DIOCESE DE DUQUE DE CAXIAS - 06-12-81 - TREVO

Objetivos do Encontro:

a) Avaliar os trabalhos do ano a partir das conclusões do Encontro de Coelho da Rocha;
b) Redefinir nossa linha de trabalho;
c) Eleger novos membros para a Coordenação Regional;
d) Estudo sobre a Campanha da Fraternidade-82 e sobre Fé e Política (slydes);

7,00 - Chegada: recepção, fichas ... crachás, números para os grupos;

7,30 - Início dos trabalhos: cantos, oração ... apresentação dos grupos;
* Histórico da Pastoral da Juventude na Região;
* Apresentação da Pauta - objetivos;
* Dinâmica e distribuição de tarefas.

8,00 - Apresentação dos cartazes (avaliação feita nos grupos).
- Apresentação do trabalho da Coordenação REgional.

10,00 - Lanche.

10,30 - Avaliação do conjunto do trabalho da Pastoral da Juventude da Região e redifinição de nossa linha de ação:

a) Em grupos: Leitura das decisões do Encontro de Coelho da Rocha.
* Questões para aprofundar:
1. Levando em conta as avaliações feitas pelos grupos e as decisões do Encontro de Coelho da Rocha, o que deve ser melhorado na Pastoral da Juventude da Região?
2. Como a Coordenação Regional da Pastoral da Juventude poderá cumprir melhor suas funções?

b) Cada grupo coloca as conclusões num cartaz.

11,30 - c) Plenário: * colocação dos cartazes;
* síntese das colcusões;
* debate e conclusão;

12,30 - Almoço e brincadeiras ...

14,00 - Informações sobre a Campanha da Fraternidade-82 e a Pastoral da Juventude (Diocese).

14.15 - PROJEÇÃO S/ FÉ E POLÍTICA

15,00 - Lanche.

15,30 - Eleições para a Coordenação Regional:
*apresentação dos critérios e função da Coordenação;
* composição: (ampliação da Coordenação);
4. Vilar dos Teles, Praça da Bandeira e J.Meriti;
3. São João e Vila Rosaly;
3. São Mateus e Édem;
3. A. Porto, Coelho da Rocha e G.Rio;
1. Assistente.
* da atual coordenação continuam: Adelaide, Angélica (EDINALDO) e Adelar.
* apresentação dos candidatos por sub-região:
nome, idade, profissão, estudo, trabalho,
grupo que pertence, há quanto tempo,
disponibilidade em assumir.
* votação (cédula).
* apuração e confirmação dos eleitos.

16,45 - Intervalo.

17,00 - Avaliação do encontro e Celebração.

PASTORAL DA JUVENTUDE -- RGG. SÃO JOÃO DE MERITI
DECISÕES DO ENCONTRO DE COELHO DA ROCHA - Nov. 1980

A - UMA LINHA COMUM DE TRABALHO

Para o trabalho conjunto de Pastoral de Juventude é necessário assumirmos alguns princípios (Linha de Trabalho) tirados da análise da realidade das nossas experiências, da orientação da Diocese e daquilo que queremos como jovens e com os nossos trabalhos. Estes pontos deverão ser periodicamente revistos, adaptados e completados.

1- Precisamos ajudar os jovens a descobrir a realidade que vivemos, o mundo que nos cerca. É necessário estudar, analisar, esta realidade. Fazer isto constantemente.
2- A partir das situações de vida, desta realidade e daquilo que já vimos fazendo, ir decidindo, juntos, o que fazer, e encontrar uma linha de trabalho que responda às aspirações dos jovens.
3- Acreditar nos jovens, nos seus valores e capacidades; buscar meios para desenvolvê-los; saber ouvir, discutir os problemas.
4- Respeitar o nível de consciência de cada jovem, e dos grupos o que tem e fazem. Partir disto para avançar.
5- Possibilitar o conhecimento mútuo entre jovens e grupos, trocar experiências de vida e trabalho. Compartilhar.
6- Que todos os elementos do grupo participem das decisões e de tudo o que o grupo faz. Nada deve ser imposto. Partir sempre das experiências e das aspirações da maioria.
7- Que o grupo seja dinâmico, criativo, utilize técnicas de grupo. Que haja diversões. Que as tarefas sejam distribuidas entre todos, e igualmente assumidas.
8- Levar a uma ação concreta. Decidir sempre o que vamos fazer e como vamos para enfrentar a vida e a realidade que vivemos. Atuar no trabalho, no bairro, na comunidade, sindicato, movimentos, associações. Não ficar só na discussão das idéias.
9- Ligar a nossa vida e nossa ação com o Evangelho, com nossa fé.
10-Que os coordenadores tenham claro seu papel, os objetivos do trabalho, das reuniões e que estas sejam preparadas.
11-É necessário planejar e avaliar sempre tudo o que fazemos.
12-Que haja uma coordenação assumida por jovens a nível da região e que se renove periodicamente.
13-Que o trabalho seja assumido em conjunto e esteja em ligação com as outras regiões, com a Diocese.
14-A coordenação deve estar a serviço das bases. Ser um meio, um instrumento e não um fim em si mesma, fechada...
15-É fundamental criar, fortalecer e ligar os grupos de base entre si através de ações e atividades concretas e comuns. Realizar visitas, intercâmbios.

16- Nosso trabalho deve seguir a linha de Puebla e da BDiocese.
17- Devemos nos preocupar com a formação integral dos jovens, isto pela prática, para que juntos, possamos assumir nossa vida e participar da sociedade.
18- Ao formar ou organizar os grupos é necessário levar em conta alguns pontos como: se os jovens trabalham, estudam, aspirações, experiências, nível de consciência ...
19- Devemos realizar encontros de diversos níveis e encontros amplos, concentrações.

Linhas fundamentais de Puebla:

1- Aplicação do método: Ver, Julgar e Agir em todo trabalho pastoral.
2- Levar em conta a dimensão social e política do Evangelho.
3- Defesa e promoção da Pessoa Humana.
4- Opção pelos mais pobres.
5- Evangelização Libertadora.
6- Respeitar e purificar a religiosidade popular.
7- Apoio total às comunidades eclesiais de base.
8- Opção pelos jovens.
9- Promoção da mulher.
10-Três condenações: Capitalismo, Marxismo e a Ideologia da Segurança Nacional.

PUEBLA E OS JOVENS:

A Igreja confia nos jovens. Por isso, Puebla deseja uma Pastoral de Juventude-:
- que leve em conta a realidade social dos jovens do nosso continente;
- que ajude os jovens a crescerem na vida cristã, aprofundarem sua fé, na comunhão com Deus e com o povo;
- que oriente a opção vocacional dos jovens;
- que lhes ofereça elementos para serem agentes da mudança social;
- que lhes apresente os canais eficazes para a participação ativa na Igreja e na transformação da sociedade.

B - UMA COORDENAÇÃO REGIONAL DE JOVENS

Nossa experiência e a caminhada que já fizemos, aqui na Região manifestou a necessidade de uma coordenação dos trabalhos. Vimos sua importância pelos resultados já obtidos, no sentido de ajudar os grupos a avançar numa linha comum que melhor responde e amplie os trabalhos.

É importante que esta coordenação seja formada a assumida, por jovens de forma consciente.

Eis alguns pontos que poderão ajudar neste sentido:

a) Qual o papel desta cordenação:
- Coordenar, ligar e articular os grupos, as experiências;
- Estar em função, a serviço das bases;
- Apoiar e animar as iniciativas dos grupos, ajudar nas dificuldades;
- Garantir a linha de trabalho, as decisões tomadas em conjunto;

- Criar e propor meios para atingir os objetivos definidos (materiais e outros, etc.);
- Criar novos grupos;
- Pensar e avaliar constantemente os trabalhos a nível de toda região;
- Repensar o trabalho na região ou fora dela;
- Organizar um secretariado;
- Garantir fundos financeiros.

b) Quais os critérios para a formação da coordenação regional:

- Que seja formada de jovens (rapazes e moças), ter no mínimo 17 anos (que o critério idade não seja determinante);
- que tenha experiência de grupo, no mínimo um ano, e experiência de coordenação;
- que assuma em grupo (não individualmente);
- disponibilidade e animação;
- que assuma com responsabilidade a função de coordenador;
- que assuma a linha de trabalho e as decisões do conjunto;
- que haja um assistente adulto.

c) A representação e composição da coordenação:

- Para que seja uma coordenação bem representativa pensamos o seguinte: Dividimos a região em quatro sub-regiões.
- Édem e São Mateus: (2 elementos);
- São João de Meriti e Vila Rosali: (2 elementos);
- Vilar dos Teles, Jardim Meriti e Praça da Bandeira: (3 elementos);
- Agostinho Porto, Coelho da Rocha e G. Rio: (2 elementos);
- Assistência: (1 elemento);
- Total: 10 elementos.

d) Duração de cada coordenação:

Vimos que a coordenação deve renovar-se periodicamente para dar oportunidade a outros e para evitar que o trabalho fique nas mãos do mesmo grupinho. Vimos também que a coordenação não deve renovar-se toda na mesma oportunidade. Para facilitar o trabalho, entrosamento e garantir a continuidade da experiência, uma parte renova-se depois de um ano e a outra parte continuará por mais um ano.

e) Como se dará a renovação da coordenação:

- Levando em conta os critérios acima estabelecidos;
- Avaliando a atuação da cordenação;
- Por eleição em assembléia (encontrão).

Questões para o grupo responder:

1. Levando em conta a avaliação feita pelos grupos (cartazes) e as decisões do Encontro de Coelho da Rocha, o que deve ser melhorado na Pastoral da Juventude da Região?
2. Como a Coordenação Regional da Pastoral da Juventude poderá cumprir melhor suas funções?

ASSOCIAÇÃO CAMPONESA RESISTÊNCIA

ORGANISMO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST
Rua Trindade, 113 - Faz. Cantagalo - Rio das Ostras

Oficio - 007/95

P/

ESTÁ SENDO POSSÍVEL

Nossa Resistência nestes longos meses de ocupação da Faz. Cantagalo - Município Rio das Ostras, é uma realidade, graças a solidariedade de diversas entidades e instituições, onde seus representantes reconhecem o desafio encontrado pelos trabalhadores rurais rumo a uma REFORMA AGRÁRIA por eles executada.

Portanto foi, e é importante tornar transparente a sociedade, o APOIO que recebemos e estamos recebendo de:

SIND.DOS FERROVIÁRIOS
SIND. NAC. DOS AEROVIÁRIOS
SIND. DOS COMERCIÁRIOS DE N.I.
SIND. DOS QUÍMICOS/RJ
SINDIPETRO/CAXIAS
SIND. DOS BANCÁRIOS/RJ
SIND. DOS LATICÍNIOS
SIND. DOS METALÚRGICOS/RJ
PREF. MUN. DE CASEMIRO DE ABREU
SEC. MUN. DE SAÚDE N. IGUAÇU
COMITÊAÇÃOCIDADANIA/RJ
IGREJA CATÓLICA DE MACAÉ.
SINDIPETRO/RJ
SIND. BEBIDAS
CUT
SINTRASEF
SINDISPREV
SINDIPETRO/MACAÉ
SINTEL
PESAGRO/RJ
CPT/MACAÉ
SEAGRO/NITERÓI
SERES/RJ
IGREJA PRESBITERIANA DE MACAÉ
SINTURF
SINTUFERJ
FED. DOS EMP. COM. EST. RJ.
SIND. TEXTEIS (PARACAMBI)

Aproveitamos a oportunidade para informar, que estamos preparando a segunda etapa de nossa ocupação, que consiste a partilha da área de 1794 hectares. (desapropriada pelo INCRA em 1987), entre as 50 famílias acampadas e 40 famílias de antigos posseiros que lá habitam.

Toda esta luta em socializar o direito a terra tem sido organizado sob o controle coletivo, constituído por cada família acampada; pois todas as decisões e tarefas até hoje executadas é fruto da vontade coletiva, evitando que interesses particulares interferem nos anseios da coletividade, assim sendo não será permitida a venda ou a transferência do direito a terra, pois a mesma é considerada propriedade do coletivo rural.

Nesta segunda fase de nosso embate pela terra, contamos com a participação de parlamentares de vários partidos, que estão somando esforços no sentido de unir os diversos setores que nos vem apoiando e outros que venham a apoiar, neste enfrentamento com o grande latifúndio e seus aliados (estruturas públicas e orgãos civis de um estado opressor).

A finalidade deste documento é esclarecer que continuamos a ter dificuldades para democratizar o acesso a terra, conseqüentemente precisamos do esforço político e estrutural de todos que acreditam que é possível fazer REFORMA AGRÁRIA na força da mobilização social, UMA DAS TAREFAS IMPORTANTES É O DE PRESSIONAR OS ORGÃOS COMPETENTES (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA/INCRA), para resolver com urgência o acentamento definitivo dos trabalhadores ora acampados da Fazenda Cantagalo, e oferecer aos mesmos toda infra estrutura necessária para que sobrevivam com dignidade do seu trabalho rural.

OBS: Para exigir providências: INCRA REGIONAL Dr. Altamir G. Pettersen. Fax: 232 5775
INCRA NACIONAL Dr. Marcos C. Lins Fax: (061) 226 3855

NOTA: Nossa referência para contato: Caluzio Tel (021) 232-0867 - Paulo Miranda Tel (021) 767-3711 e Sindpetro/Macaé Tel (0247) 622275.

OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR

Rio das Ostras, de de 1995

****PASTORAL DA JUVENTUDE REGIÃO V****

1- Uma linha comum de trabalho.

Para o trabalho conjunto de Pastoral de Juventude é nescessário assumirmos alguns princí pios (Linha de Trabalho) tirados da análise da realidade e das nossas experiências, da orientação da Diocese e daquilo que queremos como jovens e com os nossos trabalhos.Estes pontos deverão ser periodicamente revistos, adaptados e completados.

1- Precisamos ajudar os jovens a descobrir a realidade que vivemos, o mundo que nos cerca.É nescessário estudar, analisar , esta realidade.Fazer isto constantemente.

2- A partir das situações de vida, desta realidade e daquilo que ja vimos fazemos, ir decidindo, juntos, o que fazer , e encontrar uma linha de trabalho que responda as aspirações dos jovens.

3- Acreditar nos jovens, nos seus valores e capacidades; buscar meios para desenvolvê-los; saber ouvir, discutir os problemas.

4- Respeitar o nível de conciência de cada jovem , e dos grupos o que tem e fazem.Partir disto para avançar.

5- Possibilitar o conhecimento mútuo entre jovens e grupos, trocar experiências de vida e trabalho. Compartilhar.

6- Que todos os elementos do grupo participem das decisões e de tudo que o grupc g faz. Nada deve ser imposto.Partir sempre das experiências e das aspirações da maioria.

7- Que o grupo seja dinâmico, criativo, utilize técnica de grupo. Que haja diversões... Que as tarefas sejam distribuidas entre todos, e igualmente assumidas.

8- Levar a uma ação concreta . Decidir sempre o que vamos Fazer e como vamos fazer para enfrentar a vida e a realidade que vivemos. Atuar no trabalho, no bairro, na comunidade,sindicato, movimentos associações...

9- Ligar a nossa vida e nossa ação com o evangelho.

10- Que os coordenadores tenham claro seu papel, os objetivos do trabalho, das reuniões e que estas sejam preparadas.

11- É nescessário planejar e avaliar sempre tudo o que fazemos.

12- Que haja uma coordenação assumida por jovens a nível da região e que se renove periódicamente.

13- Que o trabalho seja assumido em conjunto e esteja em ligação com os outras regiões, com a Diocese.

14- A coordenação deve estar a serviço das bases. Ser um meio , um instrumento e não um fim em si mesma, fechada...

15- É fundamental criar, fortalecer e ligar os grupos de base entre si através de ações e atividades concretas e comuns. Não ficar so na discussão de idéias.

16- Nosso trabalho deve seguir a linha de Puebla e da Diocese.

17- Devemos nos preocupar com a formação integral dos jovens , isto pela,prática, para que juntos , possamos assumir nossa vida e participar da sociedade.

18- Ao formar ou organizar os grupos é nescessário levar em conta alguns pontos como: se os jovens trabalham, estudam , aspirações, experiências, nível de conciência...

19- Devemos realizar encontros de diversos níveis e encontros amplos, concentrações...

2- Uma coordenação Regional de Jovens.

Nossa experiências e a caminhada que ja fizemos, aqui na Região manifestou a nescessidade de uma coordenação dos trabalhos. Vimos sua importância pelos resultados ja obtidos pela coordenação provisória, no sentido de ajudar os grupos a avançar numa linha comum que melhor nos responde e amplie os trabalhos.

É importamte que esta coordenação seja formada e assumida , por jovens de forma conciente.

Eis alguns pontos que poderão ajudar neste sentido.

a) Qual o papel desta coordenação:

- Coordenar, ligar e articular os grupos, às experiencias
- estar em função a serviço das bases.
- apoiar e animar as iniciativas dos grupos; ajudar nas dificuldades.
- Garantir a linha de trabalho, as decisões tomadas em conjunto.
- Criar e propor meios para tingir os objetivos definidos (materiais e outros etc).
- Criar novos grupos.
- Penssar e avaliar constantemente os trabalhos a nível de toda região.
- Representar o trabalho na região ou fora dela.
- Organizar um secretariado.
- Garantir fundos financeiros.

b) Quais os critérios para a formação da coordenação regional;

- Que seja formada de jovens(rapazes e moças) ter no mínimo 17 anos.
- Que tenha experiência de grupo, no mínimo um ano.E experiência de coordenação.

- Que assuma em grupo (não individualmente).
- Disponibilidade e animação.
- Que assuma com responsabilidade a função de coordenador.
- Que assuma a linha de trabalho e as decisões do conjunto.
- Que haja um assistente adulto.

c) Como será composta a coordenação:

- Poderá ser de 9 jovens e um assistente.

d) A representação:

- Para que seja uma coordenação bem representativa pensamos o sequinte: Dividimos a região em quatro sub-região.

- Edém e Sao Mateus (2 elementos).
- São João do Meriti e Vila Rosali (2 elementos).
- Vilar dos Teles , Jardim Meriti e Praça da Bandeira(3 elementos).
- Agostinho Porto, Coelho da Rocha e G. Rio (2 elementos).
- Total 9+1=10 elementos.

As sub-Regioes deverão preparar e indicar vários candidatos e no dia 23/11/80 serão eleitos os 10 elementos por todos os representantes. E os eleitos passarão a coordenar todos os trabalhos.

e) Duração de cada coordenação:

Vimos que a coordenação não deve renovar-se toda na mesma oportunidade . Para facilitar o trabalho e garantir a continuidade da experiência,uma parte renova-se depois de um ano e a outra continuará por mais um ano.

PASTORAL DE JUVENTUDE DA REGIÃO V
(São João de Meriti)

Na Região V há uns 15 grupos de jovens de diferentes paróquias, e comunidades. Há também alguns grupos de diferentes movimentos como Legionários, Vicentinos, Ordem 3ª, JOC, etc... Em outras paróquias - ou comunidades alguns grupos estão se reorganizando ou surgindo no - vos grupos.

De imediato, salta aos olhos que há uma variedade e uma diversidade de experiências. Muitos esforços e muitas tentativas são feitas muitas dificuldades e falhas são encontradas. Os grupos vivem isolados e sem uma orientação comum. Igualmente sem muito apoio.

Desta situação surgiu uma necessidade de trabalhar-se com os jovens e pelos jovens de uma forma mais organizada e melhor coordenada e, sobretudo, que tenha uma orientação pastoral que leve em conta as experiências existentes, a realidade da Juventude da Baixada Fluminense, a linha de Pastoral da Diocese e as opções prioritárias definidas em Puebla pela Igreja da América Latina, principalmente no que se refere aos jovens.

Frente a isto alguns jovens e animadores de grupos de jovens, - juntamente com o conselho pastoral da Região V, decidiram dar passos neste sentido. Foram feitos vários contatos e convidamos alguns jovens para uma primeira reunião. Até a presente data em um grupo de - 8 a 10 elementos nos reunimos 3 vezes para colocar em comum nossas preocupações e para discutir e avaliar as seguintes idéias:

a - Fazer um leventamento das experiências, dos grupos - existentes na Região: o que fazem, com que objetivos, - que orientação levam, como são coordenados e ligados entre si, que dificuldades encontram... (Ver relatório de- reunião de 25 de maio de 1980, São João)

b - Buscar uma orientação Pastoral comum que melhor responda à vida e à realidade dos Jovens da Baixada, dentro dentro das opções da Pastoral Diocesana e a partir do Nível das experiências existentes.

c - Discutir a validade e a necessidade de uma coordenação dos trabalhos de jovens e com os jovens dos grupos - da Região com critérios e funções estabelecidos.

d- Criar meios que possibilitem a troca de experiências formaçãoe capacitação dos jovens pelos jovens, isto é, - um método de trabalho que dê a todos maiores condições - de participação, desenvolvendo assim seus valores e suas capacidades...

e - Criar, desenvolver e fortalecer ao máximo grupos de jovens atuantes nas bases, nas comunidades. Nada de cima para baixo. Uma coordenação em função das bases e não ao contrário.

f - Levar estas idéias para serem discutidas nos grupos a partir do que já estamos fazendo e recolher deles opiniões e sugestões. Visitar os outros grupos com o mesmo objetivo e que cada grupo escolha um ou dois representantes como elementos de ligação na região. Nossa preocupação não é criar de imediato uma coordenação pois, seria algo de cima para baixo, mas criar condições para que esta coordenação surja das bases, seja representativa e responda as necessidades das bases.

- Constatamos o grnade interesse por parte dos grupos em fazer uma caminhada comum. Os grupos manifestaram também a necessidade de todo tipo de apoio frente as dificuldades que estão encontrando.

Quanto às principais dificuldades ver relatório da 1ª reunião.

Uma coordenação

Quanto à necessidade e validade de uma coordenação a nível regional vimos o seguinte:

Todos concluiram que é válida e necessária porque:

- Evita o isolamento;
- Possibilita um maior conhecimento e troca de experiências;
- Os grupos nas bases sentir-se-ão animados e apoiados pelos padres, irmãs, paróquias e pelos próprios pais;
- Novos meios serão criados, tais como; materiais, boletins, encontros, visitas... ajudando a superar as dificuldades.
- O trabalho será planejado com objetivos claros, permitindo assim uma avaliação constante;
- A coordenação deverá ser eleita pelas bases. Deverá ser constituida e assumida por jovens, contando, é claro, com ajuda e apoio de pessoas adultas com clareza do seu papel neste trabalho;
- A coordenação terá tempo determinado. Por enquanto este grupo é provisório e tem a tarefa de dar os passos até chegar a uma - coordenação eleita.

Quanto ao papel da coordenação vimos que ela deve:

- Servir as bases;
- Ligar, articular as experiências e os grupos entre si;
- Apoiar e animar as iniciativas dos grupos;
- Garantir as decisões tomadas em grupo, em conjunto;
- Criar meios para garantir os objetivos propostos;
- Avaliar constantemente o trabalho;

Uma linha comum de trabalho:

Vimos que para trabalhar em conjunto é necessário ter alguns - pontos em comum tirados das experiências e daquilo que queremos.

Estes pontos deverão ser novamente discutidos nos grupos, e, pela prática, deverão ser confirmados ou não num encontro geral a ser programado. Vimos o seguinte:

- Precisamos ajudar os jovens a DESCOBRIR a realidade que vivemos, o mundo - que nos cerca. É necessário estudar, analisar esta realidade. - Fazer isto constantemente.
- A partir das situações de vida, desta realidade e daquilo que já fazemos, ir decidindo, juntos o que fazer, e encontrar uma - linha de trabalho que responda as aspirações dos jovens.
- Acreditar nos jovns, nos seus valores e capacidades; buscar - meios para desenvolvê-los; saber ouvir, discutir os problemas...
- Respeitar o nível de consciência de cada jovem, e dos grupos o que tem e fazem. Partir disto para avançar.
- Possibilitar o conhecimento mútuo entre jovens e grupos, trocar experiências de vida e trabalho. Compartilhar...
- Que todos os elementos do grupo participem das decisões e de tudo o que o grupo faz. Nada deve ser imposto. Partir sempre - das experiências e das aspirações da maioria.
- Que o grupo seja dinâmico, criativo, utilize técnicas de grupo Que haja diversões... Que as tarefas sejam distribuidas entre todos, e igualmente assumidas.

- Levar sempre a uma ação concreta. Decidir sempre o que vamos fazer e como vamos fazer para enfrentar a vida e a realidade que vivemos. Atuar no trabalho, no bairro, na comunidade, sindicatos movimentos associações...
- Ligar nossa vida e nossa ação com o evangelho.
- Que os coordenadores tenham claro seu papel, os objetivos do trabalho, das reuniões e que estas sejam preparadas.
- É necessário planejar e avaliar sempre tudo o que fazemos.
- Que haja uma coordenação assumida por jovens a nível da região e que se renove periódicamente.
- Que o trabalho seja assumido em conjunto e esteja em ligação com as outras regiões, com a Diocese.
- A coordenação deve estar a serviço das bases. Ser um meio, um instrumento e não um fim em si mesma, fechada...
- É fundamental criar, fortalecer e ligar os grupos de base entre si através de ações e atividades concretas e comuns, não ficar só na discussão de idéias.
- Nosso trabalho deve seguir a linha de Puebla e da Diocese.
- Devemos nos preocupar com a formação integral dos jovens, isto pela prática, para que, juntos, possamos assumirm nossa vida e participar da sociedade.
- Ao formar ou organizar os grupos é necessário levar em conta alguns pontos como: se os jovens trabalham, estudam, as condições de vida, idade, preocupações, aspirações, experiências, nível de consciência...
- Devemos realizar encontros de diversos níveis e encontros amplos, concentrações...

Tarefas até a próxima reunião:

- Discutir estas idéias nos grupos.
- Visitar outros grupos da Região. Participar de suas reuniões, para trocar experiências e para discutir estas idéias.
- Que a partir da próxima reunião haja dois representantes de cada grupo.
- Vimos também que será necessário realizar um encontro amplo com a participação de vários elelementos de cada grupo para decidirmos a linha de trabalho e eleger nossa coordenação. Este encontro deverá ser programado e preparado com antecedência nas bases.

Próxima reunião: 9 de agosto de 1980.
às 18 horas
local: Vilar dos Teles.
Preparação e coordenação da reunião: Márcio Luiz e Mário Sérgio.

São João de Meriti, 21 de julho de 1980.

PASTORAL DA JUVENTUDE DE SÃO JOÃO DE MERITI

COORDENAÇÃO
REGIONAL
DE
JOVENS

RELATÓRIO DO

ENCONTRO DO TREVO (C. C. S. F. A.)

CENTRO COMUNITÁRIO S. FRANCISCO DE ASSIS.

São João de Meriti, 06 de dezembro de 1981.

INTRODUÇÃO

Mais um ano se passou, 1981. Muitas realizações, muitos projetos foram cumpridos, mas, acima de tudo, vimos nossos objetivos serem alcançados.

De novembro de 1980, data do nosso 1º Encontro, à dezembro de / 1981, quando se deu nosso último Encontro, na Comunidade de São Francisco de Assis, no Trevo, algo de muito importante nos aconteceu; vimos nascer ao nosso redor muitos grupos, isso quer dizer que nós ficamos mais fortes.

No ano passado contávamos com apenas 15 grupos na Região, atualmente, esse número gira em torno de 40 grupos.

Quanto à preparação do Encontro, foram enviadas aos grupos, cartas que continham perguntas que deveriam ser respondidas através de cartazes. As perguntas são as seguintes:

1 - O que o grupo fêz a partir do Encontro de Coelho da Rocha?
2 - Quais as dificuldades que o grupo encontra no seu trabalho?
3 - Quais os avanços percebidos no grupo?
4 - O que vamos fazer para continuar o nosso trabalho com os jovens?

O Encontro do Trevo teve os seguintes objetivos: - avaliar os trabalhos do ano, a partir das conclusões do Encontro de Coelho da Rocha. - redefinir nossa linha de trabalho. - eleger novos membros para a Coordenação Regional. - estudo sobre a CF-82 e "Fé e Política".

ABERTURA DO ENCONTRO

1 - O Encontro iniciou-se, aproximadamente, às 8:00 hs, com a presença de 80 jovens. No início, tivemos Cantos, Orações, Apresentação dos grupos, Dinâmica para a distribuição das tarefas e o histórico da Coordenação Regional.

1.1 Histórico:

Os grupos existentes na Região, em número de 15, sentiram, através de reuniões, contatos, visitas, etc, a necessidade de criar uma coordenação jovem (composta por jovens) a nível regional. Para que a idéia se concretizasse foi criada uma comissão provisória que se encarregaria de:

a) Estruturar a Coordenação, ou seja, de quantos membros ela deveria ser composta e como seriam eleitos, o tempo de duração dos mandatos dos membros eleitos, encontrar uma Linha Comum de Trabalho / que atendesse a toda Região, etc.
b) Organizar um Encontrão onde todas as conclusões e decisões dessa Comissão, seriam definidas e complementadas, por componentes dos grupos, que seriam eleitos para representar, os mesmos, e alguns como candidatos a Coordenação.

O que no início parecia ser só uma idéia, concretizou-se com a / formação da COORDENAÇÃO REGIONAL DE JOVENS de São João de Meriti.

1.2 Uma Linha Comum de Trabalho:

Para o trabalho em conjunto de Pastoral de Juventude é necessário assumirmos alguns princípios (Linha de Trabalho) tirados da análise da realidade das nossas experiências, da orientação da Diocese e daquilo que queremos como jovens e com os nossos trabalhos. Es-

tes pontos deverão ser periodicamente revistos, adaptados e comple - mentados.

1 - Precisamos ajudar os jovens a descobrir a realidade que vivemos e o mundo que nos cerca. É necessário estudar, analisar, esta realidade. Fazer isso constantemente.

2 - A partir das situações da vida, desta realidade e daquilo que / já vimos, ou melhor, vínhamos fazendo, ir decidindo, juntos, o que fazer e encontrar uma Linha de Trabalho que responda às aspirações dos jovens.

3 - Acreditar nos jovens, em seus valores e capacidade, buscar meios para desenvolvê-los, saber ouvir e discutir os problemas.

4 - Respeitar o nível de consciência de cada jovem e dos grupos com o que têm e fazem. Partir disto para avançar.

5 - Possibitar o conhecimento mútuo entre jovens e grupos, trocar / experiências de vida e trabalho, compartilhar.

6 - Que todos os elemnetos do grupo participem das decisões e de tudo do que o grupo fizer. Nada deve ser imposto. Partir sempre / experiências e das aspirações da maioria.

7 - Que o grupo seja dinâmico, criativo, utilize técnicas de grupo, que haja diversões, que as tarefas sejam distribuídas entre todos e igualmente assumidas.

8 - Levar a uma ação concreta. Decidir sempre o que fazer e como / fazer para enfrentar a vida e realidade que vivemos. Atuar no trabalho, no bairro, na comunidade, no sindicato, nos movimentos populares, associações, etc. Não ficar só nas discurssões das idéias.

9 - Ligar a nossa vida e a nossa ação com o Evangelho, com nossa fé.

10 - Que os coordenadores tenham claro o seu papel, os objetivos do trabalho, das reuniões e que estas sejam preparadas.

11 - É necessário planejar e avaliar sempre tudo que fazemos.

12 - Que haja uma coordenação assumidas por jovem a nível da região e que se renove periodicamente.

13 - Que o trabalho seja assumido em conjunto e esteja em ligação com as outras regiões, com a Diocese.

14 - A Coordenação deve estar a serviço das bases. Ser um meio, um instrumento e não um fim em si mesma, fechada...

15 - É fundamental criar, fortalecer e criar, ou melhor, ligar os grupos de base entre si através de ações e atividades concretas e comuns. Realizar visitas intercâmbios, etc.

16 - Nosso trabalho deve seguir a linha de Puebla e da Diocese.

17 - Devemos nos preocupar com a formação integral dos jovens, isto pela prática, para que, juntos, possamos assumir nossa vida e participar da sociedade.

18 - Ao formar ou organizar os grupos, é necessário levar em conta / alguns pontos como: se os jovens trabalham, estudam, suas aspirações, suas experiências, nível de consciência...

19 - Devemos realizar encontros de diversos níveis e encontros amplos, tais como concentrações...

1.3 Uma Coordenação Regional de Jovens:

De uma forma geral o papel da Coordenação Regional, depois de 1 ano, ainda continua sendo interpretado de uma forma errada.

Alguns grupos ainda não entenderam que o trabalho da Coordenação não é, por exemplo, o de resolver os seus problemas, mas de encaminhá-los à resolução, não é, também, o de abafar suas crises, mas o de orientá-los a dissolvê-las, e outras interpretações que não fazem jus ao papel da Coordenação Regional de Jovens...

Os pontos a seguir poderão ajudar na compreensão do papel desta Coordenação:

a) Qual o papel desta Coordenação:

- Coordenar, ligar e articulas os grupos às experiências.
- Está em função, a serviço das bases.
- Apoias e animar as iniciativas dos grupos, ajudar nas dificuldades.
- Garantir a Linha de Trabalho, as decisões tomadas em conjunto.
- Criar e prppor meios para atingir os objetivos definidos (materiais e outros).
- Criar novos grupos.
- Pensar e avaliar constantemente os trabalhos a nível de toda Região.
- Repensar o trabalho na Região ou fora dela.
- Representar o trabalhona Região ou fora dela.
- Organizar um secretariado.
- Garantir fundos financeiros.

b) Quais os critérios para a formação da Coordenação Regional:

- Que seja formada de jovens((rapazes e moças) e que tenham no mínimo, 17 anos (que o critério de idade não seja determinante)
- Que tenha participação ativa no grupo.
- Que assuma em grupo (não individualmente).
- Que tenha disponibilidade e animação.
- Que assuma com responsabilidade a função de Coordenador.
- Que assuma as decisões do conjunto e a Linha de Trabalho.
- Que haja um assistente adulto.

c) Representação e Composição da Coordenação:

Para que seja uma Coordenação bem representativa, dividimos a Região em 4 sub-regiões:

- Éden e São Mateus: 3 elementos.
- São João de Meriti e Vila Rosalí: 3 elementos.
- Vilar dos Teles, Jardim Meriti e Pça. da Bandeira: 4 elementos.
- Agostinho Porto, Coelho da Rocha e Gde. Rio: 3 elementos.
- Assistente: 1 elemento.
- Total: 14 elementos.

d) Duração de cada Coordenação:

Vimos que a Coordenação deve renovar-se periodicamente para dar oportunidade a outros e para evitar que o trabalho fique nas mãos do mesmo grupinho. Vimos, também, que a Coordenação não deve renovar-se

toda na mesma oportunidade. Para facilitar o trabalho, o entrosamento e garantir a continuidade de experiência, uma parte renova-se depois de um ano e a outra parte continuará por mais um ano.

e) Como se dará a renovação da coordenação:

- Levando em conta os critérios acima estabelecidos.
- Avaliando a atuação da coordenação.
- Por eleição em assélbéia (Encontrão).

APRESENTAÇÃO DOS CARTAZES

1 - Foram distribuídas aos grupos, perguntas as quais deveriam / ser respondidas através de cartazes e que davam conta do que os grupos haviam feito a partir do Encontro de Coelho da Rocha até hoje.

As perguntas foram as seguintes:

1.1 O que o grupo tem feito a partir do Encontro de Coelho da Rocha?

1.2 Quais dificuldades que o grupo encontra no seu trabalho?

1.3 Quais os avanços percebidos no grupo?

1.4 O que vamos fazer para continuar o nosso trabalho com os jovens?

2 - As perguntas respondidas, em forma de cartazes, foram analisadas e distribuídas por temas. Eis as respostas apresentadas:

2.1 Com relação ao que os grupos têm feito a partir de C. Rocha, dividimos as respostas em atividades assistencialistas e não assistencialistas.

Assistencialistas: no sentido que não visam um compromisso maior com a realidade em que vivemos.

Não assistencialista, no sentido de que visam um compromisso / maior com essa realidade e tentam modificá-la.

ATIVIDADES ASSISTENCIALISTAS:

Retiros, natal dos pobres, gincanas, prática de esportes (futebol, queimado, etc.), visita a asilos e orfanatos uma vez por ano, festas na Comunidade e campanhas assistencialistas.

OBS: AINDA persistem, em alguns grupos, a idéia assistencialista de se resolver os problemas da Comunidade passando-se por cima da realidade dos fatos, ou seja, da realidade vivida no dia-a-dia.

ATIVIDADES NÃO ASSISTENCIALISTAS:

Reuniões quinzenais ou semanais, participação na CF-81, participação em movimentos populares, estudo da realidade através de subsídios, tomada de consciência da realidade na Comunidade, etc...

OBS: EM alguns grupos já existe a idéia de que é melhor entender a realidade e tentar modificá-la através de ações concretas.

2.2 Quanto as dificuldades enfrentadas, as respostas foram divididas em dois níveis:

Pessoal:

- Acomodação.
- Falta de participação, de senso de responsabilidade, de cooperação de conscientização, de atenção, etc.

- Falta de participação, de senso de responsabil dade, de cooperação, de conscientização, de atenção, etc.
- Medo de falar, de mostrar sua opinião, etc.
- Problemas com estudo, trabalho, família, etc.

OBS: Percebe-se que os jovens que netram nos grupos, ainda não têm definido o que querem ao entrar nos mesmos. Na hora das decisões, das ações práticas, esses jovens não sabem definir-se, / daí a razão de tantas dificuldades.

Nos grupos:
- Falta de material humano.
- Falta de recursos financeiros.
- Falta de apoio (da Comunidade, dos padres, dos pais, etc.).
- Opressão da Comunidade.
- Indefinição da Linha de Trabalho.
- Falta de organização, pauta ou método para preparar as reuni - ões.

OBS: Percebe-se que não existe nos grupos, uma estrutura que seja suficientemente capaz de conduzí-los a resolução dos seus proble

2.3 Quanto aos avanços percebidos podemos ver o crescimento e a valorização do trabalho da juventude. Eis as respostas:
- Participação de membros dos grupos em movimentos populares.
- Integração da Paróquia de S. J. Batista (centro de S. J. Meriti) na Pastoral da Juventude.
- Maior conscientização dos grupos com relação à realidade da / Baixada.
- Maior atuação dos grupos nos problemas da Comunidade.
- Retorno da atuação de alguns grupos, maior união entre os mesmos, senso de responsabilidade, cumprimento de metas.

Reconhecimento do grupo pela Paróquia, mais troca de experiência segurança dos jovens em relação as suas atividades.

OBS: Percebemos que os grupos avançaram bastante em busca de um entendimento da realidade na Baixada, mas ainda continuaremos / trabalhando para conseguir uma maior conscientização e atuação dos grupos nos problemas de suas Comunidades.

2.4 Quanto ao que os grupos pretendem fazer, as respostas forma simples mas bastante conscientes. Eis as respostas:
- Melhorar o nível das reuniões.
- Estudar os subsídios prpostos pela Coordenação Regional.
- Aumentar a confiança da Comunidade no grupo.
- Assumir a Linha de Trabalho do grupo.
- Promover uma maior união entre os jovens.
- Promover uma maior participação nos movimentos populares.
- Promover um maior esclarecimento e divulgação da realidade da Baixada.

OBS: Percebe-se que os grupos estão em busca de uma maior e melhor atuação na resolução dos problemas de suas Comunidades, o que prova que o nível de conscientização está crescendo nos jovens.

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DA COORD. REGIONAL

Abaixo temos um pequeno resumo sobre os trablahos da Coord. desde C. Rocha até hoje; suas dificuldades, avanços, e o que pretende / fazer para continuar o seu trabalho com os jovens.

OBS: A Coord. respondeu as mesmas perguntas feitas aos grupos.

1 - Durante o ano que passou a Coord. buscou meios e caminhos para realizar o seu trabalho. Eis algumas das atividades desenvolvidas pela Coord.:

- Participação na Campanha da Fraternidade, incentivando os grupos, nas Comunidades, a serem mais atuantes.
- Preparação do relatório do Encontro de C. Rocha.
- Assumimos a Coordenação do encerramento da CF-81.
- Fizemos show de confraternização.
- Distribuimos subsídios sobre: "O mês das missoões", "A Igrja de Jesus Cristo" e "Como funciona a sociedade".
- Realizamos encontros de vários nîveis, por exemplo: de coordenadores, de sub-regiões: Vilar dos Teles, C. Rocha e S. Mateus
- Reuniões quinzenais da Coord.
- Encontro de estudo da Coord.
- Dinâmica em S. Mateus.
- Participamos: na posse do bispo D. Mauro e da celebração de / posse do mesmo em S. João.
- Participação de elementos da coord. em movimentos populares.
- Participação nas reuniões do Conselho Regional.
- Participação nas reuniões do Conselho Diocesano (Pastoral da Juventude de Nova Iguaçu).
- Realizamos: visitas, contatos, apoio as bases, participação de algumas reuniões das bases.

2 - Ao longo do nosso trabalho, à frente da Coord., encontramos / algumas dificuldades, a nível pessoal, ou mesmo da Coord. em conjunto. São elas entre outras:

- Limitação de tempo e pessoais, devido a acúmulo de trabalho.
- Muitas atividades em outros setores.
- Nem todos os eleitos assumiram e haviam poucos elementos na Coord.
- Dificuldades financeiras.
- Falta de subsídios para a maior conscientização dos jovens / cristãos.
- Falta de uma sede.
- Falta de apoio de alguns padres.
- Atuação de outros movimentos com outras Linhas de Trabalho.
- Dificuldade de deslocamento.
- Reunião das bases no mesmo horário.

3 - Em nosso trabalho, apesar das dificuldades, percebemos avnaços que fizeram com que sentíssemos que estávamos no caminho certo. O trabalho com os jovens não é fácil, mas também não é impossível, e é quando esse trabalho é feito de jovem para jovem que ele se torna ver

dadeiro. Entre outros percebemos os seguintes avanços:
- Formação de novas lideranças.
- Maior conscientização dos jovens.
- Entrosamento entre os grupos.
- Formação de novos grupos.
- Maior capacitação dos elementos da Coord.
- Reconhecimento do trabalho e do valor da Coord.
- Participação da Paróquia de S. J. Meriti na Pastoral da Juventude.
- Integração da Pastoral da Juventude nas Comunidades, Paróquias Pastoral Regional e Diocesana.
- A articulação dos trabalhos são assumidas pelos próprios jovens.

4 - Precisamos continuar com esse trabalho. Par isso pensamos / em algumas sugestões de como fazer com que a Coord. continue crescendo e fazendo crescer os grupos da Região de S. J. Meriti.

As sugestões são as seguintes:
- Continuar com o trabalho que a Coord. vem fazendo.
- Realizar reuniões de coord. por Paróquia.
- Participação maior nos movimentos populares.
- Ampliação da Coord. e continuação de alguns membros.
- Organização de dias de estudo conforme os diferentes níveis : coordenadores, trabalhadores, estudantes, etc.
- Maior participação dos grupos na Camp. da Fraternidade.
- Ajudar a criar novos grupos.
- Ajudar os jovens a entender a realidade.
- Garantir e esclarecer (nos grupos, nossa Linha de Trabalho).

AVALIAÇÃO DO CONJUNTO DO TRABALHO DA PAST. JUVENTUDE

Após terem sido lidas as decisões toamdas no Encontro de C. Rocha, conforme relatório de C. Rocha, foram distribuidas aos grupos , formados com as pessoas presentes, algumas questões nas quais os grupos responderiam o que deveria ser melhorado no trabalho da Coord. / e como esta poderia melhorar suas funções. As perguntas foram respondidas sob formas de cartazes.

1 - Levando em conta a valiação feita pelos grupos (cartazes) e as decisões do Encontro de C. Rocha, o que deve ser melhorado na Pastoral da Juventude da Região?

1.1 - A participações nos movimentos populares.
- A divulgação e conscientização do direito do trabalho.
- O aprofundamento do método VER, JULGAR e AGIR.
- O aprofundamento da nossa realidade na família.
- Os contatos, as informações junto às bases.
- A assistência aos grupos.
- A avaliação dos trabalhos.
- A integração entr os grupos.
- A idéia de que eles devem buscar resoluções para os seus / problemas e nunca esperar que a Coord. os resolvam.
- O esclarecimento do trabalho da Past. Juventude.
- O incentivo aos grupos menores e o apoio aos novos.
- O incentivo a uma maior abertura nos grupos.

- Exigir o apoio dos padres.
- Organizar encontros de lazer.
- Dar prioridade aos jovens.
- Agir segundo as necessidades dos grupos.
- Exigir ação dos grupos.
- Planejamento a nível regional.
- Maior orientação e educação política.
- Maior connecimento do material humano.

2 - Como a Coord. Regional da Past. Juventude poderá cumprir melhor suas funções?

2.1 - Organizar um jornal, como forma de integração grupo-coord.
- Mais encontros regionais.
- Organizar dias de estudo.
- Ampliarras condições financeiras para maior distribuição de subsídios.
- Ampliar a Coordenação.
- Orientar em como utilizar os subsísios, sem interferir, porém, na criatividade dos grupos.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 82

"Educação e Fraternidade"

Foi feita uma unformação sobre a CF-82. O problema estudado, Educação, foi anlisado no sentido amplo, não apenas escolar.

A campanha da Igreja, aberta a todos, como objetivo de conscientizar e evangelizar a partir desta tema: "Educação e Fraternidade". E sendo o lema: "A verdade vos libertará".

A questão da Educação atinge profundamente a nós jovens, pois / estamos em fase de formação. O problema da Educação se manifesta na família, no trabalho, através dos maios de comunicação social e política, na escola, na comunidade, etc. Esta aí uma grande oportuni dade de enfretarmos esta questão.

A Diocese através de todas as suas forças vivas, está se preparando e organizando para esta campanha. É o primeiro trabalho em / conjunto, da nossa Diocese.

Nós jovens, dos grupos, nas comunidades somos desafiados a participar e contribuir na realização da CF-82.

A Pastoral está, então, desafiada a partir dos problemas que / nós jovens sentimos (VER), fazermos um estudo (JULGAR), para decidirmos o que fazer (AGIR).

SLYDES

Após as notificações da CF-82, contamos com a inesperada visita do nosso Bispo D. MAURO MORELLI, que com poucas palavras, resumiu, intensificou e retificou muitos de nossos ideais.

Após a visita do nosso Bispo, assistimos aos slydes sobre Fé e Política, que contavam a história do desenvolvimento político do / Brasil, após 1964.

ELEIÇÕES

Um dos grandes objetivos do encontro, além da troca de idéias e experiências, e de uma renovação de metas, foi a eleição dos novos representantes para a CCordenação Regional de Jovens.

Democraticamente, foi discutido um dos pontos que diziam respeito ao critério para a formação da Coord., ou seja, o critério que relatava sobre a experiência, de no mínimo 1 ano, de coordenação do grupo; ficando assim resolvido: que o candidato tenha participação ativa no grupo.

Resolvido o problmea demos prosseguimento a eleição, na qual os candidatos deveriam ocupar as seguintes colocações:

4 componentes para V. Teles e Pça. Bandeira.
3 componentes para S. João e V. Rosalí.
3 componentes para S. Mateus e Éden.
3 componentes para A. Porto, C. Rocha e Gde. Rio.
1 assistente.

OBS: Aumentou o nº de componentes da Coordenação.
Da atual coordenação, continuam: ADELAIDE (Éden/S. Mateus), ANGÉLICA (C. Rocha), EDNALDO (V. Rosalí) e ADELAR (Assistente).

Com os novos componentes, a Coordenação ficou assim composta:
V. Teles, Pça. Bandeira:
RICARDO, VALÉRIO, LEILA e ANTÔNIO.
S. João e V. Rosalí:
MÁRCIO, EDNALDO e JORGE.
A. Porto, C. Rocha e Gde. Rio:
MARILENE, ANGÉLICA, e VALÉRIA.
S. MAteus e Éden:
ADELAIDE, MÔNICA E ALICE.

AVALIAÇÃO

A nova Coordenação, em sua primeira reunião, fêz a avaliação do encontro realizado no Trevo.

1 - Aspectos Positivos:
- - ENCONTRO
- Eleição bem representativa.
- Conteúdo e objetivos em comum entre todos os jovens.
- Esclarecimentos sobre Fé e Política.
- Maior entrosamento entre os jovens.
- Conscientização do joven em relação ao mundo.
- Visita de D. MAURO.
- Participação de todos.
- Preparação feita pelos grupos.
- Encontro ser coordenado por jovens.
- Organização.
- Eleição democrética.
- Total aproveitamento.
- Lazer (o encontro não foi cansativo).
- Críticas feitas à Coordenação anterior.

2 - Aspectos Negativos;

- Slydes cansativos (horário em que foi apresentado, tornou os cansativos).
- Não ter havido Avaliação e Celebração.
- Local.
- Componentes que não estavam informados a respeito do trabalho da Coord.
- Falta de organização.
- Falta de coordenação no trabalho em grupos: plenário-síntese-complementação.
- Ausência de alguns grupos.
- Falta de entrosamento dos jovens.
- Falta de interesse de alguns jovens.
- Recepção.
- Horários inadequados.
- Falta de maior esclarecimento das perguntas feitas aos / grupos jovens,
- Pouco tempo para apresentação dos cartazes.

3 - Aproveitamento:
- Pode-se afirmar a Linha de Trabalho do Documento de C. Rocha.
- Eleição e eleitos - jovens que sentem as necessidades da juventude, em relação ao mundo.
- Viu-se que os grupos têm que ter iniciativas próprias.
- Viu-se que a Coord. tem como objetivo apoiar os grupos, e não, coordená-los.
- Através das críticas feitas, viu-se qual é o real papel / da Coord., frente aos jovens.

CELEBRAÇÃO

Devido ao longo tempo em que foram envolvidas as discurssões, debates e plenários, não foi possível a realização de nossa Celebração, o que foi substituído por uma oração em conjunto por todos os participantes do encontro. E também o mal tempo concorreu para que a nossa Celebração não acontecesse.

Fica a esperança de que no próximo encontro, seja possível essa "ponte" tão importante do nosso programa.

Relatório

CEDIM

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1978

RELATÓRIO DO ENCONTRO FEITO NO DIA 26/12/78

1º parte:- Opinião sobre o Encontro

Na nossa opinião o encontro foi importante, pois abriu novas perspectiva e partiremos dela para usar na nossa vida no trabalho, na família, no bairro e até mesmo na escola.

Vi também uma troca de experiencia mutua, e outra coisas que vimos também foi que as opiniões foram ditas em forma de desabafo contra aquilo que acham errado.

A consciencia e a responsabilidade foram costantes, pois apesar de todos serem jovem igual a nós, pesaram bastante alto e chegamos a conclusão de que se continuar-mos juntos podemos (~~chegar~~) alcançar nosso ideal.

2º parte:- Participaçaõ dos outros jovens.

Muito importante, como dissemos houve uma troca de experiência. Todos os elementos foram da maior importância, mais O Roci troxe-nos um problema no trabalho e partindo disso podemo refletir nos nossos próprios ~~problemas~~ e nos ~~fe~~ fez ver o quanto o grupo estava unido e interessado no assunto provando a grande consciencia - do grupo;

Gostei muito da participação das garotas que apesar de serem feministas de 1$ linha mostraram bastante experiencia.

Muitos mais bacana foi a participação das duas paulistas (Santos), que vieram de lá - para ver e ajudar nos problemas dos jovens cariocas, também do Manuel de terezina que deu muita força ao pessoal e ao Garcia elemento chave pois não fosse ele não teriamos o prazer de nos conhecer e proporcionar esse encontro maravilhoso.

WSBJ/

Wanderley da S.B jr.
Santo Elias

3º parte:- Continuidade do Encontro

E'indispensável pois sem ela não haverá mais debates, cada um tem um pouco para - dar e juntos pederemos chegar a um todo o JOVEM Perfeito", que chore para a maldade, que ri para para o bem estar do povo, que luta por um ideal, que é inteligente, que vence pela força de vontade, que saiba viver em comunidade. Resumindo o jovem precisa de Mundo muito mais do que nós é PAZ, AMOR, UNIÃO e FÉ . Porisso se continuarmos com essa garra essa força de vontá de ninguém vai nos segurar, por que nós somos a força maior desse universo.

4º parte:- Sugestões

Teria que haver uma palestra para que todos dissesem como se sente no seu estado emocional, falar das dificuldades que passaram nos meses que antecederam as reunião,e dessas dificuldades quais eles conseguiram resolver sozinhos e as que não conseguiram resolver passar para o grupo, para dar-mos idéias a respeito.

Teria que haver também uma atividade recreativa para descontrair mais o pessoal que não possivel nesse encontro devido ao tempo.

Epílogo:- Opiniões Individuas
(O"QUE O ENCONTRO SIGNIFICOU PARA VOCE).

Meu deu mais força, me fez mais jovem com muita disposição para lutar contra essa pressão que fazem contra os jovens não só no Brasil mais que pude constatar no mundo inteiro os jovens não teem o direito dizer aquilo que quer , sem ser logo impelido pelas autoridades.

WSBJ/

O encontro me deu muito mais força para resolver meus problemas, porque sei que com união de todos poderei resolver com mais facilidade pois a " UNIÃO FAZ A FORÇA "

Wilsom dos Santos

Wilsom dos Santos
Santo Elias

WSBJ/

CEDIM

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



JUVENTUDE TRABALHADORA E O TRABALHO

SUBSÍDIO NÚMERO 1 -- MARÇO - 83

INTRODUÇÃO

QUEM SOMOS

Somos jovens trabalhadores entre 14 e 30 anos. Dependemos do trabalho para sobreviver, muitas vezes desde criança.

Não podemos contar com a ajuda financeira da família para so - brevivermos, pelo contrário, necessitamos ajudá-la financeiramente. Nossa condição econômica e de trabalho torna praticamente impossível chegarmos ao curso superior.

Como Juventude Trabalhadora, somos parte integrante da classe' operária.

Não queremos ser confundidos com um grupo a parte. Vivemos as mesmas condições de vida, trabalho e aspirações como classe.

Existem vários elementos como idade, aspectos psicológicos,necessidades que nos caracterizam como grupo específico dentro da classe operária.

Mas nossa juventude, nossa afetividade, sexualidade, formação' física e humana se encontram marcadas por nossa incorporação imatura no mercado de trabalho.

Quer dizer que pelo fato de ainda muito jovem sermos trabalhadores, encontramos pouco tempo para o desenvolvimento integral ' que é característico dessa etapa da vida das pessoas.

É isso o que nos diferencia dos demais jovens da nossa sociedade.

Porisso entendemos que não se pode falar em juventude em geral mas que temos que caracterizar o jovem a partir de suas condições de vida, de trabalho e da classe a qual pertence. Nesse sentido o jovem trabalhador é aquele que pertence à classe operária e com ela compartilha condições de vida e trabalho.

A problemática da JUVENTUDE TRABALHADORA como setor específico da classe operária, como parte dela, não pode ter solução particular. A resposta à sua problemática tem que ser buscada dentro do conjunto de respostas que o movimento operário der à situação' da classe operária.

QUANTOS SOMOS

População economicamente ativa	de 15 a 29 anos =	20.185.230	censo 80
Estudantes	de 15 a 29 anos =	8.232.748	censo 80
Desembregados	de 14 a 29 anos =	2.400.000	censo 80

Obs:=(Sem contar os sub-empregados).

QUE IMPORTÂNCIA TEMOS

Dentro do ponto de vista capitalista, a Juventude Trabalhadora representa o principal grupo de renovação da força de trabalho.

Dentro do processo de industrialização que se deselvolve no país a Juventude Trabalhadora oferece condições ótimas de adaptação às novas técnicas de automação da maquinária e processos técnicos que exigem um certo nível de capacitação.

A nível de consumo, a juventude é um dos principais receptores a quem se dirige a propaganda, incentivando o consumo de artigos de pouca duração que nem sempre são necessários e úteis.

Para os sistemas políticos a juventude é um espaço de interesses quem controla a juventude hoje controla o futuro.

O governo desenvolve inúmeros mecanismos ideológicos para esse fim: o ensino, as publicações, revistas, rádios, jornais, TV e outros. O sistema busca de todas as maneiras que a Juventude Trabalhadora interiorize as condições de exploração e aceite a situação sem reagir. Dá uma idéia de sociedade desde uma visão capitalista, individualista e competitiva para levar o Jovem Trabalhador a lutar contra os interesses da classe operária.

A Juventude Trabalhadora começa a descobrir e assumir como tarefa sua, a transformação da sociedade. A tranformação que já se inicia hoje através da pequenas ações que se desenvolvem no bairro, na fábrica, no comércio, nas lutas com o conjunto da classe operária descobrindo a partir daí, a dimensão da força e dos valores que possuímos.

Os problemas que vivemos hoje não atingem só os jovens, mas como jovens temos uma importante tarefa enquanto dispomos de um tempo maior de vida e energia: temos que ter fé na nossa capacidade e acreditar que é possível mudar a realidade.

Para mudar a realidade temos que levar em conta que é preciso ter clareza a cerca do sistema em que vivemos, o sistema capitalista, que tem se mostrado capaz de superar suas crises econômicas, oprimindo e explorando cada vez mais, clareza acerca da correlação de forças entre os que dominam e os que são dominados, clareza a cerca do nosso nível de consciência e organização.

Para começar a trabalhar no sentido da transformação da sociedade a Juventude Trabalhadora tem que começar a criar seus espaços de expressão tem que apresentar propostas concretas de atuação mesmo levando em conta que a massa da Juventude Trabalhadora não descobriu ainda seu papel.

1 - DESEMPREGO E SUBEMPREGO

"Para mim o desemprego é um fantasma criado pelo sistema capitalista que nos assombra, nos humilha, a ponto de nós, humildemente, oferecermos nossa força de trabalhador a qualquer preço e satisfeitos agradecer ao patrão por aquela caridade. Apesar da exploração do local de trabalho jamais reclamamos,e quem está trabalhando aceita pacificamente ser explorado porque sabe que vai ser difícil encontrar outro emprego" (Jovem Desempregado)

O desemprego é um fenômeno comum a todas as sociedades capitalistas. Nenhum país capitalista, até hoje, resolveu o problema do desemprego, porque é um recurso utilizado tanto pelos empresários para garantir seus lucros, como pelo governo para combater a crise.

O exôdo rural, a vinda de trabalhadores do campo para a cidade, e a política econômica do governo são fatores que hoje no.. Brasil estão aumentando o número de desempregados, isto é, a oferta de mão de obra provoca o rebaixamento geral dos salários (Doc. P.O.S.P. p/Bispos)

No Brasil, além do desemprego normal, há também o subemprego: são os bicos que não garantem rendimentos permanentes. São em geral muito mal remunerados. Dentro dessa categoria estão vendedores ambulantes, os lavadores de carros, os engraxates etc..

Pelo censo de 1980 a população econômicamente ativa na área rural era de 13.109.415 e destes 2.307.539 estavam sub empregados representando 17,6% dos trabalhadores rurais. Para a área urbana a população economicamente ativa era de 30.687.348 sendo que destes 4.511.040 estavam sub-empregados representando 14,7% dos trabalhadores urbanos. Isto significa que pelos dados oficiais existiria 6.818.579 subempregados no Brasil.

Mas o que mais aflige o trabalhador Brasileiro é a"onda" de desemprego que não é normale que atinge o país de Norte a Sul. Nos dois últimos anos aproximadamente 06 milhões de trabalhadores ficaram desempregados com a recessão provocada pelo governo.

A situação de desemprego é o pior momento que vive a classe trabalhadora no Brasil e no mundo.

1.200.000 Jovens entram por ano no mercado de trabalho. Esses trabalhadores se somam aos trabalhadores do campo expulsos para as cidades e aos despedidos pelos patrões criando-se um enorme contingente de mão de obra desempregada, o chamado "exército industrial de reserva" que permite aos patrões oferecerem os mais baixos salários e substituir seus funcionários a qualquer momento.

A luta para conseguir emprego divide os trabalhadores e interfere no seu grau de organização.

Segundo o IBGE de 100 desempregados, mais de 60 tinham entre 15 e 24 anos, sem contar milhares de jovens sub empregados e sub remunerados.

A situação é semelhante em São Paulo, Belo horizonte, Recife,Salvador , Porto Alegre. Em todas essas cidades os jovens de 15 a 24 anos,representam 60% ou mais do total de desempregados. Existem tambem nessas cidades grandes contingentes de menores e jovens que participam no mercado de trabalho mas que a pesquisa não alcança (J. do Brasil 14.03.82).

1.492.933 Brasileiros com média de idade de 25 anos, um contingente que equivale a 3,5 da população economicamente ativa do país, disputam 4.507 vagas abertas pelo banco do Brasil no seu primeiro concurso a nível nacional, significando uma vaga para 331 pessoas. (ISTO É, 25/06/82).

Este alto índice de desemprego juvenil reflete o próprio caráter da classe operária brasileira que em sua maioria é formada por jovens.

Mesmo em outras épocas os jovens trabalhadores encontraram dificuldades em conseguir emprego por causa da pouca idade, da inexperiência, da falta de carteira assinada, da falta de profissionalização e do baixo grau de escolaridade.

Para os rapazes de 16 a 18 anos é quase impossível obter um emprego. As empresas sabem que é a época de alistamento no serviço militar e os patrões recusam jovens nesta idade.

Depoimentos:

"Ja procurei emprego em toda a cidade e não consegui nada. Não posso me sugeitar a viver as custas dos amigos e como não tenho mais nada para transformar em dinheiro decidi vender uma parte do meu corpo (Um rim) que não me fará falto pois tenho muita saúde." (Ailton 24 anos, desempregado -Florianópolis).

"O problema da procura de emprego é que deixa a gente inseguro.Comecei a procurar emprego nas firmas maiores, porque era importante e não rebaixaria o salário da carteira. Fui na G.E., na Mercedes, na Cobrasma, na Singer,na Nativa e na Dako.

Passei por todas elas e nem ficha o pessoal deixava fazer. Só pegavam se tivesse alguma especialidade. As filas em todas elas são enormes, na Singer dava volta no quarteirão. De todas essas firmas só consegui fazer ficha em duas. Na primeira porque um colega me deu uma ficha de apresentação. Na segunda porque enfrentei uma fila de 400 pessoas para pegar um cartão que dá direito a fazer ficha. Feita a ficha o encarregado mandou todos se agruparem e falou o seguinte: podem ir embora, hoje só foi para fazer ficha. Esperem que nós avisaremos voces em momento oportuno. Avisaremos pelo endereço, telefones ou amigos que vocês puzeram na ficha"

Com esta situação fica fácil entender porque tem aumentado os índices de violência, marginalização, as favelas, os crimes no país.

As jovens trabalhadoras são obrigadas a ouvir as "cantadas" dos chefes e propostas de chantagem sexual, obrigadas a programas com chefes e gerentes para conseguir empregos.

Depois de estar muito tempo desempregado o jovem trabalhador aceita qual -

quer trabalho com todas as péssimas condições: horário noturno, horas extras, turnos de trabalho, condições insalubres, salário baixo, etc.

O desemprego marca o jovem e trás sérias consequências. A delinquência, as drogas, o alcoolismo. A agressividade, o complexo de inferioridade e o sentimento de ser rejeitado são outros aspectos que marcam a vida do jovem trabalhador sem emprego.

O DESEMPREGO E UMA ARMA DE PRESSÃO UTILIZADA PELOS PATRÕES PARA DIVIDIR A CLASSE TRABALHADORA; LEVANDO CADA UM A LUTAR PELA SUA SOBREVIVÊNCIA ISOLADAMENTE

02 - F.G.T.S.

A lei 5.104 - lei do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço foi criada em 1966, dois anos depois do golpe militar. As grandes capitais Internacionais se recusavam a instalar industrias no Brasil, alegando, entre outras coisas, a dificuldade criada pela lei da estabilidade então vigente, que protegia o trabalhador.

Essa lei aboliu uma das maiores conquistas dos trabalhadores que era a estabilidade no emprego, O FGTS permite à empresa mandar embora o trabalhador sob qualquer pretexto, inclusive na época de dissídio quando tem que reajustar os salários. Dispensam os trabalhadores e admitem outros com salários mais baixos.

O FGTS é na mão dos patrões, um instrumento de repressão ao movimento dos trabalhadores, um instrumento de dominação. O Fundo de Garantia impede que o trabalhador se organize, impede que ele exija o cumprimento das leis pois está sempre ameaçado pelo "Facão"

O que o governo faz com o dinheiro do FGTS

O FGTS é parte do nosso salário que em vez de pagar diretamente o patrão deposita numa conta bancária. É uma poupança obrigatória,pois a opção que o empregado faz ao ser admitido, é obrigatória, se ele se recusar a optar,não é contratado.

O dinheiro do Fundo destina-se a " desenvolver o país ". No começo o governo afirmava que o dinheiro se destinava a construir casas para os mais necessitados através do Banco Nacional de Habitação, o BNH, mais isso ficou só na intenção. Hoje o BNH aplica a maior parte do dinheiro do trabalhador na construção de apartamentos de luxo, no metrô, na construção de rede de aguá e esgoto para o que já pagamos outros impostos.

Essa lei prejudicou os trabalhadores de duas maneiras. Aumentou enormemente o poder do patrão de eliminar empregados que reclamam seus direitos e gerou um fundo que permitiu ao governo criar o BNH e construir "Obras públicas" financiadas pelos trabalhadores que serve mais para prestigiar o governo do que para beneficiar os trabalhadores.

03 - CONTRATO COLETIVO DE TRABALHO

No Brasil não existe o Contrato Coletivo de Trabalho. Nossa classe ainda é desorganizada. Os sindicatos são atrelados ao governo e reprimidos quando lutam para mudar essa situação. Porisso não conseguimos ainda a conquista do contrato Coletivo que já é coisa rotineira nos países desenvolvidos.

Entre nós vigora ainda o Contrato Individual de Trabalho, aquele que é feito entre a empresa e cada empregado separadamente. Quem já trabalhou ou está trabalhando sabe como é: o trabalhador vai ao departamento de pessoal e recebe um monte de papeis para assinar. A maioria assina sem ler o que está escrito , e para se empregar aceita todas as condições impostas pela empresa: salário' horário de trabalho, Horas extras, opção FGTS e tudo o mais.

Há varios casos de firmas que colocam no meio da papelada uma folha em branco que no futuro é usada contra o próprio trabalhador

Quanta gente já não viu, espantada, um papel com sua assinatura pedindo ' demissão "voluntariamente" ou dando quitação de seus direitos na empresa.

No contrato coletivo de Trabalho as coisas são diferentes. Não é o trabalhador isolado que vai discutir as condições de trabalho, mas sim toda a categoria representada pelo sindicato. E se a categoria está organizada nas Fábricas e conta com a assistência de um sindicato atuante e combativo, consegue impor aos patrões um contrato vantajoso,onde ficam estabelecidos não só benefícios referentes a salário e condições de trabalho como também vantagens adicionais como por exemplo: Salário profissional, reconhecimento de comissões de fábrica, estabilidade, etc...

Uma vez assinado o Contrato coletivo de Trabalho entre o Sindicato de trabalhadores e o Sindicato de patrões, todos os operários da categoria(seja Metalúrgico, químico ou textil) estarão protegidos e beneficiados por ele.

A luta pelo Contrato Coletivo precisa ser de todos os Sindicatos e em todo o país, senão pouco vai mudar.

Para concluir é bom lembrar que no Brasil milhões de trabalhadores não tem ainda nem o Contrato Individual de Trabalho: são trabalhadores sem carteira assinada, sem FGTS, sem direito a nada. São usados como laranja: depois de espremidos a empresa joga o bagaço fora.

04 - C.L.T

LEIS E NORMAS

As leis mais importantes que controlam o relacionamento entre patrões e empregados no Brasil foram conseguidas após anos de muita luta e muita opressão e muito operário assassinado.

As leis vinham sendo formuladas como respostas as lutas, mas não tinham uma estrutura. não formavam um conjunto. Foi no periodo da ditadura de Getúlio Vargas, em 1943, que essas leis foram organizadas e outras foram criadas.

Ao criar essas leis o objetivo principal era controlar o movimento dos trabalhadores.

Dessa forma, a CLT - Consolidação das Leis do Trabalho - tem leis que representam conquistas e tem leis que representam apenas repressão.

A mais séria delas é a lei que acabou com a liberdade Sindical e que atrelou os Sindicatos ao Ministério do Trabalho através do imposto Sindical.

As maiores modificações na CLT foram feitas após o golpe de 1964 como o FGTS e a lei de greve, sempre para controlar e explorar cada vez mais os trabalhadores.

O jovem trabalhador deve ter bem claro que as leis podem ser mudadas porque elas são feitas por homens em determinadas circunstâncias.

Em geral servem para melhor dominar, mas também respondem a pressões coletivas. Nesse caso elas representam conquistas e tem que ser defendidas.
Ex: Jornada de 08 horas.

NORMAS

Além das leis existem normas que os patrões impõem para aumentar a produção como fichas para ir ao banheiro com tempo determinado, revistas na saída, pagamento de ferramentas que faltam ou quebram, proibição do uso do telefone, proibição de fumar, autorização prévia do chefe para ir à enfermaria, etc..

As empresas usam essas normas para controlar os trabalhadores e os jovens são os que mais sofrem porque são expansivos e em geral são os que mais reclamam das injustiças.

Alguns depoimentos que ilustram bem o que foi dito:

" Para ir ao banheiro temos que picar cartão, não temos serviço fixo, somos obrigados a fazer de tudo, lavar banheiro, varrer escritório".

"A SINGER de Campinas coloca um cronometrista nas linhas de produção que controlam todos os movimentos dos operários, criando tensão.

O chefe de linha está sempre ameaçando de dispensa e exigindo aumento de produção."

"No comércio quem deixa mercadoria no balcão é obrigado a pagar multa. Quando falta dinheiro no caixa o funcionário é obrigado a assinar um vale para ser descontado no pagamento. Os balconistas são obrigados a chegar antes de seu horário de serviço para arrumar as lojas. É proibido sentar, temos que ficar em pé o dia inteiro. Temos que estar sempre sorrindo para os fregueses mesmo que o salário esteja atrasado, senão o patrão dá bronca."

05 - TRABALHO DA MULHER

O trabalho da mulher é menos valorizado que o do homem, seu trabalho é mais aceito no comércio por serem delicadas, atraentes e mais conformadas quanto o salário. Muitas jovens trabalhadoras ocupam hoje um espaço no mercado. Trabalham na limpeza Urbana, domésticas, costureiras, confecção, fiação, escritórios,

trocadoras de onibus, professoras primárias, indústria de alimentos,enfermeiras,ascensoristas,telefonistas, secretárias, trabalhadora rural, boia frias.

Segundo o censo de 1980 representariam hoje....10.000.000 da população economicamente ativa sendo jovens trabalhadoras de 10 a 30 anos.

As mulheres encontram mais problemas de profissionalização que o homem. Hoje muitas jovens conseguem fazer cursos no SENAI, SENAC e escolas com muita dificuldade e quando vão procurar emprego são vistas como menos capazes que os homens.

Para conseguir emprego se submetem a diversos testes e tem de fazer exame de urina para ver se não estão grávidas.

Tem que se sugeitar a "cantadas" e propostas dos chefes e patrões para fazer um "programa".

Os patrões criam uma divisão de trabalho de maneira a contribuir para a existência de preconceitos no meio dos trabalhadores com isto justificam o fato de o pagamento das jovens trabalhadoras ser menos que dos rapazes, mesmo que exerçam a mesma profissão. Dizem que é o sexo frágil, porém hoje em muitas fábricas as mulheres tem que se desgastar fisicamente para poder garantir o emprego, fazendo todo tipo de serviço que aparece.

Os patrões preferem sempre homens. Eles acham que os homens produzem mais "Eu mesmo discordo deles. Lá na fábrica tem companheira que produz mais que o homem. Além disto os patrões não querem considerar os problemas específicos da mulher (menstruação,gestação...) o que interessa para eles é o lucro!"

"Quando tem uma companheira que está sempre indo ao médico eles põem para fora. Tudo isto aumenta a dificuldade para a mulher encontrar trabalhos". (depoimento de mulheres trabalhadoras).

"É preciso acrescentar que a mulher na fábrica, no trabalho fora, é explorada: Ela dá um duro e ganha menos que o homem. Por exemplo nos supermercados Paes Mendonça trabalha como homem, dá a mesma renda e o salário é menor". (depoimento mulheres trabalhadoras Bahia).

A jovem trabalhadora tem de se submeter a 02 turnos de trabalho. Primeiro nas fábricas, comércio, escritórios e depois quando chega em casa e tem de ajudar nos afazeres domésticos pois " isto é trabalho de mulher".

A questão do racismo disfarçado é outro problema da jovem trabalhadora. É muito comum os cadernos dos classificados da grande imprensa brasileira veicularem anúncios com a exigência de boa aparência, forma não muito sutil de algumas empresas não contratarem mão de obra negra. Há casos gritantes como o anúncio da transnacional Sears Roebuck ao se instalar em Brasilia: "Sears procura louras de mais de 18 anos, boa aparência manequim 42". Este anúncio foi denunciado no Congresso Nacional e a desculpa da empresa era de que o anúncio pediam louras porque se adaptam melhor à cor de vestido a ser usado" (cadernos do 3º mundo).

Em agosto de 80 um anúncio de emprego num curso de datilografia dizia

claramente que "não se aceita gente de cor". Para o trabalho camponês da mulher a igualdade de funções não está sendo acompanhadas pelo salário e na maioria das vezes exigem que trabalhem mais de oito horas para garantir uma certa média mensal. Sem contrato regulares, sem direitos aos benefícios da previdência Social, esquecidos da fiscalização, a maioria delas ocupam longas faixas marginais de trabalho e para não arriscarem de perder o emprego as mulheres dos canaviais quando grávidas trabalham até às vésperas do parto e logo regressam as atividades normais, não recebendo licença maternidade, direito que gozam suas companheiras registradas.

Segundo a federação da agricultura no Paraná, quase 300 mil mulheres trabalham como bóias frias, e a maioria são jovens. Como homens elas moram em barracos de madeira na periferia da cidade, acordam de madrugada e viajam kms nas inseguras carrocerias dos caminhões. Almoçam comida preparada na véspera e por falta de emprego, sentem as incertezas do dia seguinte.

A participação da mulher na força de trabalho, também chamada exército de reserva em países como no Brasil só é convocada quando a mão de obra masculina começa a escassear e em função dos interesses políticos e econômicos.

E não para realmente criar espaço para a mulher participar e ser valorizada na construção da sociedade.

Até os fins de 1979 era proibido a mulher trabalhar em construção civil e hoje isso é permitido. Com isso os outros projetos que alteram as regras de trabalho feminino, vem propiciar o achatamento salarial.

Aumentando a mão de obra feminina haverá uma desvalorização salarial, não só para ela, mais também para a mão de obra masculina. "Essa mão de obra é historicamente utilizada pela classe empresarial para reduzir os custos da produção, através de pagamentos de salários mais baixos o que acaba também por rebaixar o salário do homem (coord. Técnico do DIESAT 25/5/82- FSP).

O pagamento inferior para as jovens trabalhadoras é feito sob falsas alegações como condição biologicamente inferior.

DOMÉSTICAS

A maioria das domésticas vem do campo. Geralmente quando vem para as grandes cidades moram em favelas da periferia, e vão trabalhar nos bairros onde moram a alta e média burguesia.

91% das menores empregadas domésticas no Rio vieram de estados vizinhos do Nordeste e Norte. Somente 9% são do Rio de Janeiro.

À nível de Brasil se calcula aproximadamente....3.000.000 de empregadas domésticas. Em São Paulo são aproximadamente 300.000 (Ass. Dom SP).

Geralmente começam a trabalhar ainda crianças para ajudar a família. Em pesquisa feita em Salvador-BA. Com 325 empregadas, 85 começaram a trabalhar entre 7 e 12 anos e 193 entre 13 e 18 anos e somente 44 começaram a trabalhar com mais de 19 anos.

Em São Paulo mais de 50% das empregadas domésticas tem menos de 30 anos

Numa pesquisa em 1980 pela Associação das Domésticas de Recife, com 532 empregadas 308 não tinha carteira assinada. E poucas ganhavam salário mínimo. Algumas ganhavam até 400 cruzeiros e muitas crianças trabalhavam a troco de casa e comida.

Em 1977 existiam 716.100 domésticas registradas no INPS. Porém muitas não tem interesse em se registrar pois quando precisam se consultar vão a um médico conhecido da patroa em vez de enfrentar filas.

A relação com os patrões e patroas é carregado de preconceitos. Tem de usar o elevador de serviços, dormem em quartos nos fundos cheios de sucata, usam banheiros separados comem depois dos patrões, não tem horário de almoço estabelecido. São sempre tratadas pelos patrões que a chamam de ignorantes e ordinárias. É humilhada por todos os membros de família. Existem casos que são violadas pelos próprios patrões.

Em Salvador numa pesquisa feita aproximadamente 60% em média não possuiam carteira assinada.

A Folga das empregadas domésticas vão muito de acordo com o patrão. Em Salvador numa pesquisa 74 tinha folga semanal, 178 folga quinzenal e 22 folga mensal. O horário de trabalho também é de acordo com o trabalho. 28 trabalhavam de 06 a 08 horas; 119 trabalhavam de 09 a 12 horas e 158 trabalhavam mais de 12 horas por dia. As empregadas se consideram no serviço o tempo todo, quando moram no emprego estão sempre em função de fazer alguma coisa. Aí perdem a comunicação com a família, por causa da distância de casa, não podem estudar, não tem tempo livre para lazer.

Esta situação provoca angústia, revolta, agressividade, quando a menor entra na rotina e percebe a dependência de sua vida.

Segundo depoimento da diretora da associação das domésticas de São Paulo, "Na realidade uma doméstica trabalha de 10 a 12 horas seguidas em troca de um contrato de trabalho para 08 horas. A cama e a comida então fica como uma espécie de pagamento pelos horas extras. Tem muitas que trabalham até 16 horas sem parar, para não perder o emprego". Não existe um salário fixo. Poucas ganham salário mínimo da região. Varia também de acordo com a idade, com a bondade, simplicidade e nível de consciência.

No Brasil existem 08 associações de domésticas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio, Juiz de Fora, Campinas, São Paulo, Porto Alegre, porém não tem direito a criar sindicato e não são reconhecidos como profissão. Não tem todos os direitos já conquistados por outras categorias.

No 4º Congresso Nacional de Empregadas Domésticas realizado em Porto Alegre em Janeiro de 1.981, entre outras reivindicações exigiam:

- Jornada de 08 horas de trabalho
- Salário mínimo
- 13º Salário
- Aviso Prévio

- F.G.T.S.
- Descanso Semanal Remunerado
- Salário Família
- Auxílio Natalidade
- Seguro contra acidente de Trabalho
- Que a lei da doméstica seja equiparada à lei do Trabalhador Rural,no tocante a férias.

06 - O TRABALHO DO MENOR

Segundo a Conferência Internacional do Trabalho, promovido pelo ONU em 1973, no artigo 3º do convênio 138, assumido pelos países membros da ONU, diz o seguinte: " A idade mínima de admissão a todo tipo de emprego ou trabalho ' que por sua natureza ou condições em que se realizam pode resultar perigo para a saúde, a segurança ou a moralidade dos menores não deverá ser inferior aos 18 anos. Contudo o disposto no parágrafo anterior deste artigo, a legislação' nacional ou na autoridade competente em prévia consulta com as organizações de empregadores e trabalhadores interessados, quando tais organizações existem,' podem autorizar o emprego e o trabalho a partir da idade de 16 anos, sempre ' que fiquem plenamente garantidos a saúde, a segurança a moralidade dos adolescentes e que estes tenham recebidos instruções ou formação profissional adequada a específica no ramo de atividade correspondente.

Segundo a OIT existe hoje no mundo 75 milhões de menores entre 08 a 15 anos trabalhando em prejuízo de sua formação física, mental e educacional.

No Brasil a CLT diz o seguinte: O menor de 12 anos está proibido de trabalhar. Entre 12 e 18 anos é permitido o trabalho do menor mais proibi-se o trabalho noturno, ou seja, aquele realizado entre 22 e 05 horas do dia seguinte' trabalhar em locais ou serviços perigosos e insalubres, trabalhar em locais ou serviços prejudiciais a sua moralidade. O artigo 403 da CLT diz ainda que o menor de 14 anos tem que ter as seguintes garantias: frequência da escola primária, serviços de natureza leve. O salário mínimo do menor é o mesmo salário mínimo regional que recebe o trabalhador adulto; o menor trabalhador não pode fazer horas extras. Se por motivo de força maior tiver, a empresa tem que comunicar as autoridades dentro de 48 horas, pagar pelo menos 25% de acréscimo e não pode ultrapassar nunca 12 horas de trabalho por dia"

" Tenho 13 anos, trabalho numa fábrica de roupas, parei de estudar na 4ª série porque precisei trabalhar.

Trabalho no setor de costuras. Estou tentando conversar com muitas colegas que tem os mesmos problemas e dificuldades de vida,exploração, salário baixo' obrigação de fazer hora extra senão mandam embora.

Moro numa favela . Quando converso com as meninas elas falam que tudo o que tem aqui na fábrica tá errado: café só uma vez por dia, muito puxa saco no

nosso serviço. O chefe passa o dia inteiro gritando para a gente terminar o serviço logo.

Estou tentando ajudar os jovens a se organizarem sinto dificuldades em colaborar mais pois tenho medo de ser mandado embora". (depoimento de jovem trabalhador).

"Considero o menor infrator um profeta, pois ainda que de uma forma imperfeita, está contestando as injustiças desta sociedade" (D.Luciano Secretário CNBB).

No Brasil 25% da força de trabalho compõe-se de menores de idade entre 10 a 14 anos. A presença da mão de obra infantil é crescente na lavoura brasileira.

Em 1975, nada menos que 4,5 milhões de menores pararam seus estudos para trabalhar na lavoura, calcula-se que em 1980 seriam aproximadamente 7,5 milhões ganhando em média 40 cruzeiros por dia"
(caderno CEAS, Março/Abril 82).

De acordo com o instituto Paulista de promoção Humana, em Lins, existem mais de 1500 menores com média de 14 anos trabalhando como boia fria.Há diversas irregularidades: não tem registro na carteira, ganham metade do salário pago aos adultos: trabalham 08 horas por dia e cumprem tarefas insalubres,como aplicação de defensivos agrícolas.

"É por tudo isto que esta crianças após poucos anos de trabalho parecem velhas. O pior é que afastados da escola as crianças acabam ficando sem qualquer possibilidade de melhorar seu padrão de vida".(depoimento diretor do IPPH)

Segundo a Lei Salarial o menor aprendiz recebe 50% do salário mínimo da região na 1ª etapa de seu aprendizado e 2/3 do salário mínimo na 2ª etapa.

Entretanto, 95% das crianças que trabalham recebem menos de 02 salários mínimos. (caderno do CEDS nº 09).

Em pesquisa feita se constatou os seguintes problemas: Experiência na carteira, salário menor que o mínimo, situação irregular, serviço militar, salário não é o mesmo indicado na carteira, falta de confiança com relação a responsabilidade do menor, falta de respeito.

Os menores geralmente fazem serviços gerais, muitos não tem carteira assinada, a maioria não conhece as leis que o defendem.

"Não acho isto justo trabalhar a noite toda e ganhar 02 mil cruzeiros por semana e ter um dia de folga por semana, apesar de ser menor" (Dep.Juvent.Trab. Salvador). Em estudos feitos por um médico de São Paulo em empresas com menos de100 empregos, baseando-se nos menores entre 14 e 16 anos, e de origem ligados ao Nordeste do Brasil se constatou o seguinte: os problemas apresentados nos organismos dos menores (deficiências crônicas nos aparelhos cardios,respiratórios, infecção na boca ou nariz, infestação de parasitas, etc..) tem estreita relação com o serviço em ambientes insalubres. Estes problemas agravam-

se ainda mais, porque os organismos dos menores estão em debilidade por uma questão puramente de origem social e desnutrição.

O Arcebispo de Uberaba Minas Gerais, denunciou a existência de um regime de escravidão nas relações de trabalho em duas comunidades de Olaria, localizadas no pontal do triângulo mineiro. Várias crianças de 11 a 12 anos alimentadas apenas com o café da manhã, iniciando sua jornada de trabalho a 01 hora da madrugada, encerrando-se ao meio dia para voltar a tarde. (FSP- 08-04-80).

Em fábrica de eletro domésticos 50% dos trabalhadores tem menos de 18 anos e no setor de malharia e fábricas de roupas chega a ser 80% os trabalhadores menores e principalmente moças, destas somente 06% recebem formação profissional(caderno do Cede nº 09 02/82).

Nestas Condições os menores são peças fáceis nas mãos de adultos interessados em lucros, sem importar com os meios. Ainda mais que de cada 100 menores trabalhando, 20 tem pais analfabetos. 40% tem maês sem a menor instrução. Além disto 30% moram em barracões e a metade não tem água e nem esgoto; neste caso 70% pagam aluguéis; 85% empregam seu salário em casa final do mês e 66% trabalham mais de 08 horas por dia. Isto nos grandes centros urbanos. (Cadernos do Ceas nº 78 - Março/Abril 82).

"Até menores estão sendo usados por uma das empreiteiras da Via Leste - a empresa Blitz, de Santo Amaro, para transporte de terra e plantação de grama dos canteiros.

A-S-D- a exemplo de outros garotos está trabalhando há mais ou menos 01 mês, transportando terra em um carrinho de ferro para os canteiros da estrada.

Para cada "carrego", a empresa que o contratou verbalmente "sem ficha, sem nada, igual servente de pedreiro", disse o garoto, paga 02 cruzeiros e para plantar a grama após ter espalhado a terra entre os dois pontos da rodovia a Blitz paga 03 cruzeiros. O trabalho iniciado a 06 horas da manhã se estende até depois de 17 horas, tendo direito somente a 01 hora de almoço, para quem trouxe marmita, segundo eles.

Com 16 anos A.S.D. disse ser obrigado a trabalhar" em qualquer coisa porque tem que ajudar em casa"

Já P.D.L., com apenas 12 anos seu parceiro de serviço, é obrigado a fazer o mesmo serviço,Mesmo sem aguentar o peso do carrinho cheio de terra. Eles e outros garotos que estão trabalhando ao longo da Rodovia para conseguir 400 cruzeiros por dia são obrigados a transportar o carrinho cheio de terra 200 vezes (F.S.P. 09/04/82).

Em pesquisa feita com 10 menores trabalhadores, 03 não tinha carteira assinada C.S.P.) geralmente não podem estudar, não tem profissão, nem tempo para namorar, nem para lazer.

Um grande contingente de menores vivem de fazer biscates, estão sub empregados, vendendo picolé, laranjas, cigarros, são engraxates, camelôs, boias frias carregador de feiras, lavador e guardador de carro, jornaleiros, vendedor de garrafas e jornais,ferro velho, capinador, auxiliar de balcão,vendedor de loteria.

"No dia das mães eu vou pedir coisas na rua, vou arranjar dinheiro para dar a minha mãe, vou ajudar lavar vasilha. Hoje,meu irmão que é grandão, disse ' que não vai fazer isto não. Que não vai ter nada, não tem trabalho, e ele vai para o Rio de Janeiro.

E quando eu crescer, vou dar de comer a minha mãe.

Vou arrumar um emprego, procurar emprego, no dia das mães, vou dar anel ou então vou dar muito dinheiro para minha mãe.

Eu tenho medo é de ficar sozinha em casa, e de não dar de comer a minha ' mãe, a gente não comer e morrer de fome". (Depoimento do menor trabalhador).

OFFICE-BOYS ; O DURO EMPREGO PARA RAPAZES

As exigências tradicionais são: boa aparência, inteligência, rapidez,honestidade, conhecimento, dedicação, conhecimento da cidade. Já a compensação não ' chega a tanto. O salário dificilmente supera o mínimo para um trabalho duro e irritante.

Eles são milhares de rapazes de 13 a 17 anos, facilmente reconhecíveis nas ruas por suas surradas e gordas pastas metidas entre os braços.

A função do "boy", no entanto, não se restringe as tarefas da empresa. No meio ao seu trabalho ele acaba pagando uma conta pessoal do chefe, leva um recado para alguém, " quebra um galho" para um e outro.

Ao contrário do praticamente todas categorias de trabalhadores, os"office-boys" não dispõem de cobertura de um sindicato, associação ou qualquer orgão ' de classe. Em São Paulo são aproximadamente 150 mil.

J.S.U. tem 17 anos é "office-Boy" com uma família de 07 pessoas, a mãe e mais 06 irmãos, ele carrega o peso de ser o filho mais velho e por isto depois de 08 horas de trabalho cansativo tem que enfrentar as aulas onde faz um curso técnico,

Os problemas de J.S.U. não se restringe as longas horas de trabalho e a dura disciplina da escola, que só lhe permite jantar por volta de meia noite.

Conta que sem maiores explicações, seu grupo de plantão aos sábados,foi obrigado a extender o trabalho por mais 02 horas, sem pagamento de hora-extras' foi chamado pelos colegas mais novos para falar com o chefe. Basta suas duas palavras para o"homem gritar que se eu disesse mais alguma coisa estava no olho da rua".

Além disto está em idade crítica, para os office-Boys. Com 17 anos muitos ' poderão ser aceitos pelo exército e depois de incorporados, não podem mais ser demitidos pelas empresas, que neste período são obrigadas a recolher seu fundo' de garantia. Assim as empresas se antecipam, e a custa de pressões,obrigam os garotos a pedir demissão.

07 - CONDIÇÕES DE TRABALHO

INTRODUÇÃO

A faixa de idade que os jovens começam a trabalhar é em média entre 08 e 15 anos. Em documento À OIT, 81 sindicalistas brasileiros denunciaram a existencia de crianças de 05 anos de idade que são obrigadas a trabalhar para ajudar na subsistência da familia. Esses jovens trabalham para ajudar em casa e para se manter.

Em geral são poucos jovens que tem preparação profissional e os que fazem curso profissional raramente trabalham na profissão.

Para admitir empregados as empresas exigem que tenham experiência, documentos, boa aparência, cursos feitos, que façam testes e se submetem as regras da firma. Muitas vezes para conseguir emprego é preciso ter "Pistolão" de cobertura. Em muitas regiões mais industrializadas as firmas fazem "listas negras" e investigam a vida do jovem que estão nessas listas para ver se já participaram de greves, manifestações, sindicatos e associações.

ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS

"Condições desumanas de rítimo de trabalho obrigam cada operário a gestos' mecânicos sempre mais velozes e sob a repressão patronal, levando ao esgotamento físico, muitas vezes irreparável, e até mesmo a loucura. O trabalho sob constante riscos de graves acidentes tem ceifado a vida de milhares de nossos copanheiros ou provocado a sua mutilação.
Somos também campeões mundiais de Acidentes de Trabalho. W.R.
(Discurso ao Papa F.S.P.04/ 07/ 80

" 40 acidentes de um trabalho por minuto estão matando, mutilando ou desativando que temporariamente, quase 3 milhões de trabalhadores por ano!'

Ora isso já não é mais acidente de trabalho, é guerra civil que mata 18 homens por dia, ou seja aleija outros 250 trabalhadores, também por dia (F:S:P.)

São diversos os acidentes de trabalho: furo nos dedos, vidros nos olhos prender a mão em prensa, cortes de faca, bater a cabeça na parede, quedas em andaimes, machucar na máquina, desmaios, irritação nos olhos, queimaduras.

Em pesquisa feita em Londrina se constatou que as partes do organismo mais atingido são: mão e dedos 23% , olhos 11,1%, costas 10,5%, pés e artelhos 10,1%

Por faixa de idade as mesmas pesquisas constatou que jovens trabalhadores' com menos de 30 anos representam 57,6% dos acidentados.

A pesquisa apresentou os seguintes elementos que compõem o perfil do acidentado: é jovem não possui qualificação, chegou a pouco tempo do campo, é mal alimentado, percorre grandes distâncias para ir e vir ao trabalho, faz horas ' extras, tem medo de diminuir o rítmo de trabalho por causa de pressões dos chefes, considera o local de trabalho agressivo.

O fato de haver uma grande massa de mão de obra juvenil a disposição dos patrões permite que eles não tenham nenhuma preocupação em evitar que os trabalhadores se acidentem, ficando as vezes invalidos para o resto de suas vidas.

Para eles o trabalhador é como peça de máquinas, quando quebra uma repõem-se outra e continua a produção.

Esforço excessivo, tensão, barulho intenso, posições forçadas, rítmo acelerado, todos esses fatores nocivos à saúde, além de acusarem doenças,diminuem a atenção do trabalhador e o envelhecem prematuramente.

São diversas as doenças que resultam dessas condições de trabalho:bronquite asma, depressão, constipação crônica, úlcera, gastrite, problemas cardiológicos cegueiras, chumbo no sangue, algumas delas sendo incuráveis.

Diante disso, as causas dos acidentes e doenças no trabalho, não são difíceis de constatar. Excesso de trabalho, desnutrição, desgaste físico, desrespeito à lei quando a empresa quer diminuir a custo da produção, pouco tempo para refeição e descanso, barulho, insalubridade, doenças.

Certas empresas fazem campanhas para diminuir os acidentes e chegam a dizer orgulhosamente que já chegaram a 100 dias sem acidentes. Mas isso não é verdade

Deveriam antes dizer, 100 dias sem acidentes declarados, porque os trabalhadores acidentados continuam na seção fazendo o que podem até se recuperar.

A assistência médica dos acidentes de trabalho é prestada pelas empresas e hospitais privados preocupados com o máximo de lucro. Os convenios firmados entre a indústrias e comércio com as empresas médicas criam uma seleção de subordinação de tal maneira que a prioridade não é saúde do tabalhador mas sim, necessidade de mantê-lo de pé trabalhando ainda que doente.

Os médicos receitam sempre os mesmos remédios, antibióticos fortes,análgesicos, tranquilizantes para qualquer coisa e nem sempre fazem exames.

A responsabilidade da firma nos acidentes e doenças profissionais é muito reduzida pelo fato da previdência Social atuar como seguradora da empresa. Os processos se dirigem então contra a Previdência Social. São em geral muito lentos e demoram anos para chegar a alguma conclusão.

As multas são pequenas e facilitam os abusos por parte das firmas.

"Os orgãos públicos que atuam na aréa de fiscalização, o fazem de modo precário,caracterizado por uma política em função dos interesses dos patrões.O grande número de acidentes e a tentativa de fazerem as próprias vítimas responsáveis e o subregistro desses acidentes são reveladores desta parcialidade" (2º Simpósio sobre Política Nacional de Saúde).

Também o INPS responsável pelos benefícios previdenciários, atua como qualquer empresa de seguros, frequentemente diminui ou nega os benefícios com prejuízo da saúde e da vida dos trabalhadores.

CIPA

A CIPA foi criada em 1944 e a lei exigia que todo o estabelecimento industrial com mais de 100 trabalhadores instalasse essas comissões. Mas é somente em 1973 que as CIPAS começam a aparecer como resposta ao aumento do volume de acidentes de trabalho que nessa época chega a preocupar até organismos internacionais.

Em 1978 a lei muda obrigando a constituição de CIPAS em todas as empresas lucrativas ou filantrópicas com mais de 50 funcionários.

A lei diz que a representação dos funcionários não pode ser inferior a dos empregadores (art. 2 portaria 3456) o que permitiria uma comissão com igualdade de condições para discutir. Mas em geral a escolha dos cipeiros não é feita democraticamente. Os representantes dos trabalhadores são os encarregados, os chefes. Com isso, em muitas empresas, os trabalhadores não participam e nem se interessam pela CIPA, porque não confiam nela.

Mesmo quando os cipeiros tentam defender os interesses dos trabalhadores não podem resolver a maior parte dos problemas que aparecem, pois não tem autoridade, dependem da empresa e quando dão sugestões as firmas em geral não aceitam pois dizem que os gastos com as alterações são "exagerados".

Entretanto, isso não é absoluto. O carater da CIPA depende da perspectiva dos cipeiros como do conjunto dos trabalhadores. Se uma parcela significativa desses trabalhadores aposta que a CIPA pode ser um instrumento que ajuda no caminho da organização, ela vai ter esse carater. Ela vai poder servir para fazer avançar a luta dentro da fábrica.

Se a CIPA vai ou não servir como apoio na luta e organização dos trabalhadores depende da forma como ela for eleita. É dificil uma CIPA, que é eleita com indicação das chefias, defender os interesses do conjunto da fábrica.

Nas Cipas mais combativas que já começam a existir nas fábricas os representantes eleitos tem algum compromisso com o interesse dos trabalhadores.

A maioria dos trabalhadores tem na cabeça que os cipeiros devem assumir o interesse geral dos trabalhadores e não só a questão do acidente.

Enfim, cipeiros combativos podem ajudar a fazer avançar uma organização dentro da fábrica com o controle dos trabalhadores, podem trabalhar no sentido da formação de uma comissão de fábrica.

HORÁRIO E RÍTMO DE TRABALHO

a) HORA EXTRA.

"A gente nunca trabalha menos de 09 horas por dia, é muito comum trabalhar 10 horas e muitas vezes até 14, 15 horas. As vezes a gente tem que trabalhar direto quer dizer sem descançar nem para almoçar. A gente faz hora extra por necessidade. O salário não dá mesmo. A empresa força a gente a fazer porque .

ela gasta menos do que contratando mais operários" (jovem trabalhador da construção Civil).

Os jovens trabalhadores trabalham 48 horas ou mais por semana. Em pesquisa feita com 24 jovens trabalhadores em Nova Iguaçú, 10 fazem hora extra porque' são obrigados, tanto pelos patrões que exigem quanto por eles precisarem para aumentar o salário no fim do mês. Alguns fazem só quando há necessidade na firma.

As horas extras significam esgotamento físico e mental para os trabalhadores mas significam, principalmente, desemprego para outros trabalhadores,porque as horas trabalhadas a mais tiram o lugar de outros companheiros. Quatro trabalhadores fazendo duas horas extras por dia implica em um companheiro desempregado (4h x 2h = 08 horas = uma jornada normal)

No comércio nos fins de ano e época de festas os trabalhadores tem que se submeter a trabalhar direto inclusive durante a noite e aos domingos e feriados pois a época é de vendas e os patrões querem o lucro. Depois deste período porém o que acontece são as dispensas.

b) TURNO DE TRABALHO

As grandes empresas multinacionais funcionam com grupos de turno de trabalho para aumentar a capacidade industrial.

Segundo o Dr. Antonio Vitta, "o homem vive dentro de um período de tempo bem determinado, levantando em determinada hora da manhã, tomando as refeições em determinada hora e se recolhendo ao leito em um espaço de tempo mais comum' ao longo dos dias". Isso, entretanto, não acontece com aqueles que trabalham em período de escala pois a cada semana ou de 15 em 15 dias se troca o horário de trabalho. Isto provoca neuroses, impotência, tuberculoses etc. Além do prejuízo físico, os jovens não podem estudar nem organizar o mínimo de uma vida Social, encontrar amigos namorar. Atrapalha também a convivência com a família pois então dormindo quando os demais estão acordados. Acrescenta-se a isso tudo a dificuldade que muitos tem em dormir com a claridade e o barulho e a temperatura do dia.

Muitos desses trabalhadores bebem quando saem do serviço para conseguir dormir.

c) FÉRIAS

Depois de 12 meses de trabalho o trabalhador tem direito à férias porém o patrão tem o prazo de dois anos para determinar quando será. Legalmente é proibido aos operários vender mais de 10 dias de férias, mas com os salários baixos e as necessidades economicas os trabalhadores vendem os dez dias e nos outros fazem biscates

Hoje com a situação de crise muitas fábricas dão férias coletivas, mas isso não é discutido com os funcionários e acontece quando os patrões querem.

De tudo isso o que foi dito vemos que o jovem trabalhador não pode dicidir

e organizar sua vida, pois vive em função do trabalho.

É nessa fase da existencia que o jovem pode melhor desenvolver sua potencialidade, mas pelas condições de trabalho que enfrenta suas forças vão sendo minadas levando-o a adoecer e envelhecer rapidamente.

d) AUTOMAÇÃO NO TRABALHO

Aumentar a produtividade para conseguir mais lucros é uma necessidade vital para o capitalismo. Quem não consegue isso vai a falência.Fecha as portas e desaparece do mercado.

Nessa "guerra" pela produtividade os países desenvolvidos já entraram na fase da robotização, onde algumas máquinas fazem o trabalho de milhares de homens, trabalhando 24 horas por dia sem se cansar e sem reclamar. E também sem fazer greve.

Por enquanto quem está ganhando essa guerra é o Japão. Usando o mesmo número de trabalhadores há 10 anos e com acrescimo de pouco mais de 10.000 robôs os japoneses quadruplicaram a produção de carros, invadindo o mercado europeu e norte americano,fechando fábricas e levando ao desemprego milhares de trabalhadores nesses países.

Para enfrentar essa ameaça os países desenvolvidos só tem uma saída: robotizar também sua produção. A General Eletric norte americana está investindo milhares de dólares num projeto para substituir cerca de 40.000 operários em suas fábricas de eletro domésticos por menos de 1.000 robôs.

E no Brasil como está essa guerra? Segundo a SEI (Secretaria Especial de Informática) existem cerca de 40 robôs em operação no Brasil. Um número muito pequeno se comparado com os 70.000 existentes no Japão. Mas as grandes empresas multinacionais instaladas no Brasil, principalmente as Industrias automobilísticas, já se preparam para introduzir esses "escravos mecânicos" nas suas linhas de montagem.

E isso só não foi feito ainda em grande escala porque a mão de obra aqui é muito barata. Porque substituir 10 ou 20 operários por um robô se o custo desses operários é menor?

Mas dentro de pouco tempo isso vai mudar. No japão já existem robôs produzindo robôs e isso quer dizer que o preço deles vai ser cada vez menor.

E mais cedo do que a gente pensa, o Brasil, de milhões de desempregados vai se ver frente ao problema da automação, da robotização na Indústria, no comércio e na agricultura.

Dos produtos que o Brasil exporta, 60% são industrializados, tem que enfrentar a concorrência de outros países para serem vendidos. Como vamos competir com outros países sem automatizar nossas linhas de produção? E se o Brasil não exportar, dentro do nosso modelo industrial vamos ter mais emprego ainda.

Por outro lado a robotização tem o seu lado positivo, que é o de libertar o homem de serviços perigosos, insalubres, rotineiros e cansativos.

Por tudo isso o problema da automação no trabalho é um problema político ' que precisa ser discutido e decidido por toda a sociedade enfim.

Este é o Brasil que entra em 1983: precisando discutir e decidir sobre a robotização, mas não podendo esquecer os milhões de trabalhadores que não tem carteira assinada, as horas extras não pagas, o FGTS não depositado, os salá - rios atrazados, além dos milhares de trabalhadores hoje desempregados.

CEDIM

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



JUVENTUDE TRABALHADORA E AS CONDIÇÕES DE VIDA

SUBSÍDIO NÚMERO 04 - MARÇO/83

INTRODUÇÃO

QUEM SOMOS

Somos jovens trabalhadores entre 14 e 30 anos. Dependemos do trabalho para sobreviver, muitas vezes desde criança.

Não podemos contar com a ajuda financeira da família para sobrevivermos, pelo contrário, necessitamos ajudá-la financeiramente. Nossa condição econômica e de trabalho torna praticamente impossível chegarmos ao curso superior.

Como Juventude Trabalhadora, somos parte integrante da classe operária.

Não queremos ser confundidos com um grupo a parte. Vivemos as mesmas condições de vida, trabalho e aspirações como classe.

Existem vários elementos como idade, aspectos psicológicos, necessidades que nos caracterizam como grupo específico dentro da classe operária.

Mas nossa juventude, nossa afetividade, sexualidade, formação física e humana se encontram marcadas por nossa incorporação imatura no mercado de trabalho.

Quer dizer que pelo fato de ainda muito jovem sermos trabalhadores, encontramos pouco tempo para o desenvolvimento integral que é característico dessa etapa da vida das pessoas.

É isso o que nos diferencia dos demais jovens da nossa sociedade.

Porisso entendemos que não se pode falar em juventude em geral mas que temos que caracterizar o jovem a partir de suas condições de vida, de trabalho e da classe a qual pertence. Nesse sentido o jovem trabalhador é aquele que pertence à classe operária e com ela compartilha condições de vida e trabalho.

A problemática da JUVENTUDE TRABALHADORA como setor específico da classe operária, como parte dela, não pode ter solução particular. A resposta à sua problemática tem que ser buscada dentro do conjunto de respostas que o movimento operário der à situação da classe operária.

QUANTOS SOMOS

População economicamente ativa	de 15 a 29 anos =	20.185.230	censo 80
Estudantes	de 15 a 29 anos =	8.232.748	censo 80
Desembregados	de 14 a 29 anos =	2.400.000	censo 80

Obs:=(Sem contar os sub-empregados).

QUE IMPORTÂNCIA TEMOS

Dentro do ponto de vista capitalista, a Juventude Trabalhadora representa o principal grupo de renovação da força de trabalho.

Dentro do processo de industrialização que se deselvolve no país a Juventude Trabalhadora oferece condições ótimas de adaptação às novas técnicas de automação da maquinária e processos técnicos que exigem um certo nível de capacitação.

A nível de consumo, a juventude é um dos principais receptores a quem se dirige a propaganda, incentivando o consumo de artigos de pouca duração que nem sempre são necessários e úteis.

Para os sistemas políticos a juventude é um espaço de interesses quem controla a juventude hoje controla o futuro.

O governo desenvolve inúmeros mecanismos ideólogicos para esse fim: o ensino, as publicações, revistas, rádios, jornais, TV e outros. O sistema busca de todas as maneiras que a Juventude Trabalhadora interiorize as condições de exploração e aceite a situação sem reagir. Dá uma idéia de sociedade desde uma visão capitalista, individualista e competitiva para levar o Jovem Trabalhador a lutar contra os interesses da classe operária.

A Juventude Trabalhadora começa a descobrir e assumir como tarefa sua, a transformação da sociedade. A tranformação que já se inicia hoje através da pequenas ações que se desenvolvem no bairro, na fábrica, no comércio, nas lutas com o conjunto da classe operária descobrindo a partir daí, a dimensão da força e dos valores que possuímos.

Os problemas que vivemos hoje não atingem só os jovens, mas como jovens temos uma importante tarefa enquanto dispomos de um tempo maior de vida e energia: temos que ter fé na nossa capacidade e acreditar que é possível mudar a realidade.

Para mudar a realidade temos que levar em conta que é preciso ter clareza a cerca do sistema em que vivemos, o sistema capitalista, que tem se mostrado capaz de superar suas crises econômicas, oprimindo e explorando cada vez mais, clareza acerca da correlação de forças entre os que dominam e os que são dominados, clareza a cerca do nosso nível de consciência e organização.

Para começar a trabalhar no sentido da transformação da sociedade a Juventude Trabalhadora tem que começar a criar seus espaços de expressão tem que apresentar propostas concretas de atuação mesmo levando em conta que a massa da Juventude Trabalhadora não descobriu ainda seu papel.

JUVENTUDE TRABALHADORA E AS CONDIÇÕES DE VIDA

INTRODUÇÃO.

O estudo da sociedade brasileira, e a nossa experiência de vida como trabalhadores, nos mostra que o sistema econômico em que vivemos é CAPITALISTA onde tudo que é feito e produzido tem como objetivo conseguir lucros. As necessidades do povo ficam em último, e mesmo quando são atendidas, a finalidade é tirar lucros.

A empresa que fornece condução para seus operários, não está pensando no conforto deles, mas sim está interessada em ter o pessoal trabalhando quando' apita a sirene, sem atrasos.

Da mesma forma, a casa e o bairro em que moramos, a condução deficiente; o lazer e a saúde que não temos, são determinados por uma política onde o lucro é um deus, e os direitos e a dignidade da população trabalhadora são sacrifícios em sua honra.

O depoimento de um jovem trabalhador mostra como essa situação reflete na sua' vida:

"Moro num bairro de periferia da cidade, com minha família. Somos em 08, contando pai e mãe. Sou o único filho que trabalha, além de meu pai. Trabalhamos perto do Centro, e temos que pegar 02 ônibus.

Ganho salário mínimo. Nunca sobra dinheiro, pois temos que gastar com transporte,aluguel, comida, roupa, remédios,escola, luz, água, prestações.

Estudo a noite, vou direto do serviço para a escola. Quando volto pra ' casa estão todos dormindo.

Minha casa é pequena. Tem 02 quartos e uma cozinha. É tudo muito difícil e sinto que isso influencia no relacionamento da família, porque cria um clima de insegurança, de revolta muito grande"

Para enfrentar essa violência que o regime capitalista impõe sobre os jovens e a família trabalhadora, é preciso se organizar e lutar em várias frentes: na fábrica e no Sindicato; PARA A CONQUISTA de melhores salários e melhores condições de trabalho; nas Associações de Moradores e Sociedades Amigos de Bairro, para conseguir melhores condições de vida - saneamento básico, lazer ' postos de saúde, creches, etc.; nos Movimentos Populares, para conseguir das Prefeituras transportes melhores e mais baratos, Canalização de córregos e rios para evitar as enchentes, coleta de lixo, pavimentação e iluminação nas ruas etc..;e nos Partidos Políticos, para conseguir mudanças na política econômica e Social do país, para que os problemas de habitação, saúde e educação, este - jam a serviço das necessidades do povo, e não sejam objeto de lucro da minoria dominate.

JUVENTUDE TRABALHADORA E AS CONDIÇÕES DE VIDA

a) *HABITAÇÃO*

Os Jovens Trabalhadores geralmente moram em casas simples, sendo que a maioria em condições bem precárias. Muitos pagam aluguéis caríssimos, que nos últimos anos sobem em média de 90 a 100%. Isso está empurrando a família trabalhadora para as favelas as palafitas, os alagados e as baixadas, que se espalham e aumentam de Norte a Sul do Brasil.

Em 1966 o governo criou o BNH - Banco Nacional de Habitação, para construir casas populares. Esse Banco é mantido com os 8% do Fundo de Garantia que os patrões depositam todo mês do salário de cada trabalhador.

Acontece que o BNH usa esse dinheiro para construir casas e apartamentos de luxo, faz empréstimos, para empresas, Prefeituras e governos estaduais e uma parte muito pequena é usada para financiar casas populares.

E mesmo assim é um financiamento que o trabalhador tem dificuldade para pagar, com juros e correção monetária. O que acaba acontecendo é que muita gente compra a casa e depois não consegue terminar de pagar.

E o Sonho de todo jovem, de se casar e ter uma casa sua para morar, torna-se uma frustração, e ele acaba se sujeitando aos aluguéis altíssimos, que levam quase metade de seu salário, ou vai para um cortiço ou uma favela, pagando menos, mas vivendo em péssimas condições.

Existem aqueles que com muito esforço e sacrifício, conseguem comprar um lote de terreno, e com a ajuda de parentes e amigos levantam uma casinha, que nunca vão conseguir deixar pronta e acabada, mas pelo menos ficam livres de aluguel.

Mas até isso está ficando quase impossível hoje, devido à especulação imobiliária e aos altos preços do material de construção.

Colocados diante dessa realidade onde lhe negam o emprego, o salário decente e o direito de moradia, os trabalhadores estão reagindo e tomando atitudes cada vez mais firmes para fazer valer seus direitos:

- em 1982 centenas de famílias invadiram o Centreville em Santo André e ocuparam as casas construídas com dinheiro do povo, que estavam lá apodrecendo, sem moradores.
- é cada vez maior o número de pessoas que ocupam terrenos vazios (pertencentes a imobiliárias e a prefeitura) e levantam aí suas casas, enfrentando a polícia e os orgãos públicos. A existência dessas enormes áreas de terra vazias, com a única finalidade de valorização, é uma afronta à dignidade da populão trabalhadora, ao seu direito de uma moradia decente.

E é na questão da habitação que está uma das maiores contradições do sistema capitalista em que vivemos: é um sistema baseado na " propriedade privada", no "sagrado direito de propriedade", mas esse direito é negado à maioria da população "

b) TRANSPORTE

As dificuldades dos jovens trabalhadores começam antes mesmo deles entrarem na fábrica. Como os ônibus e os trem são poucos, e as distâncias são longas, é preciso levantar às 4,30 Hs, para só começar a trabalhar às 7 Horas. Na volta do trabalho repete-se o drama, trânsito congestionado, ônibus que quebra, e o trabalhador só chega em casa às 08 horas ou 09 horas da noite. Para um horário de trabalho de 09 horas, o operário gasta em média 16 horas do seu dia, não sobrando tempo nenhum para uma discussão, uma leitura, ou uma conversa com os pais e irmãos.

A maioria dos bairros periféricos são servidos por empresas particulares de ônibus, e cada empresa é dona exclusiva da linha. Apesar de terem contratos com as Prefeituras, e serem obrigadas a colocar bastante ônibus na linha, principalmente no horário de trabalho, essas empresas não são fiscalizadas, e os proprietários exploram descaradamente os usuários. E o que nos resta é uma condução cara, ônibus velhos e sujos, sempre superlotados.

Os trens de subúrbio são uma calamidade pública.

Viajar neles é correr risco de vida todos os dias. Os trens são propriedade do governo e suas tarifas são geralmente menores que os ônibus. Talvez é por isso que o governo ache que esses trens devem ser velhos, quebrados e estarem sempre atrasados.

A situação precária do transporte coletivo é antiga nas grandes cidades do Brasil, mas piorou muito depois de 1.970, no governo Médici. O país vivia a época do "milagre econômico" e a Industria automobilística reinava absoluta: produção sempre crescente, carros de todos os tipos e modelos, lucros exorbitantes. As cidades passaram a ser planejadas para servir ao seu novo senhor: o carro particular. Não havia cidade grande ou média que não tivesse enormes viadutos, "minhocão", vias expressas, tudo para facilitar a rapidez do proprietário de automóvel. O transporte coletivo, de massas foi relegado e um segundo plano, e o trânsito urbano se transformou no inferno que todos nós conhecemos.

Ninguém conseguia pensar que um ônibus ou trólebus transporta passageiros de 40 ou 50 carros, sem gastar gasolina e sem poluir o ar e os ouvidos da população. Com a crise do petróleo em 1973, é o fim do "Milagre", essa mentalidade começou a mudar, e hoje já se pensa mais no transporte coletivo, faixas exclusivas para ônibus e não para carros particulares, melhorias nos trens de subúrbios, etc.

Mas os erros acumulados foram tantos, que a população trabalhadora ainda não vê concretamente essas nelhorias no seu transporte.

Isso vai acontecer quando os usuários tiveram uma participação mais efetiva nas administração públicas municipais (Prefeituras, Departamentos de trânsito, etc) Um exemplo conhecido disso é o caso de piracicaba - SP., onde existe em Conselho Comunitário de Trânsito, do qual participam representantes dos bairros, da

da Prefeitura e das empresas de transporte coletivo. Nesse conselho se discute e se decide tudo relacionado à condução: preço da passagem, intinerário das linhas, frequência dos ônibus, estado de conservação e limpeza dos carros, etc. E a fsicalização è feita não só pela Prefeitura, mas principalmente pela própria população da cidade.

c) LAZER

Com todo seu dinamismo em função de garantir sua sobrevivência e da família,os jovens quase não tem tempo livre. E poucas são as diversões que lhes são oferecidas, pois sempre são muito caras.

"As vezes, nas minhas folgas, saio para bater papo com os colegas, mas geralmente todos andam cansados como eu. Divertimento não tem, falta dinheiro, pois o que à gente ganha mal dá para comprar alguma coisa". (Depoimento de um jovem trabalhador).

Uma pesquisa feita entre 80 jovens de diversas cidades mostrou a seguinte situação:

23 tem de 03 a 04 horas livres por dia
25 de 01 a 02 horas livres
14 tem poucas horas livres por dia
12 Jovens não tem nenhuma hora livre
06 Jovens desempregados tem o dia todo livre

Para a maioria dos jovens, lazer é ficar à vontade, conversar, estudar,livre do trabalho; muitos tem tempo livre somente nos fins de semana, pois trabalham e estudam à noite. Para aproveitar melhor o tempo teriam que parar de estudar ou trabalhar.

Os jovens trabalhadores aproveitam o tempo livre para conversar com amigos,jogar futebol, passear, participar de grupos de jovens, paqueras, etc.

As diversões oferecidas aos jovens são caras, ficam distantes do bairro, e geralmente tem a finalidade de alienar a juventude dos seus problemas: é o cinema, o jogo de futebol, a discoteca, os jogos eletrônicos.

Nos bairros da periferia quase não existe possibilidade dos jovens trabalhadores se divertirem: falta praças arborizadas, áreas de lazer, centros de recreação. Em Campo Limpo, bairro superpovoado de São Paulo(350 mil habitantes) não existe cinema, e nenhuma praça arborizada.

Diante disso, os jovens criam seu lazer a partir de suas possibilidades e sua cultura: bailes, forrós, gincanas, pic-nics, acompanhamentos, rodas de samba, times de futebol, festas, etc. Porém não é prática todos ajudarem na organização, geralmente um grupo organiza e outros participam.

d) CUSTO DE VIDA

São tantas as coisas que contribuem para aumentar o custo de vida, que seria' preciso escrever um livro para explicar

Como nossa intenção não e escrever um livro aqui, vamos tentar esclarecer alguns aspectos que, tanto infernizza a vida das famílias trabalhadoras.

1 - Como estamos sempre lembrando, nossa economia é capitalista, um regime onde 02 classes principais - empresários de um lado, e trabalhadores de outro - disputam a sua fatia no "bolo", que é a riqueza produzida pela agricultura, indústria e comércio, a chamada Renda Nacional. A fatia dos empresários são os lucros, e a dos trabalhadores são os salários. Sempre que os empresários acham' que seus lucros estão baixos, aumentam os preços de suas mercadorias, uma vez por mês, uma vez por semana, ou até mesmo de um dia para o outro. Para poder ' manter a sua fatia no bolo, os trabalhadores deveriam também ter aumentos de salários para acompanhar a alta dos preços, mas aí as coisas complicam: a política Salarial só permite reajustes de 06 em 06 meses, e o índice dado pelo go - verno é sempre abaixo do custo de vida.

O governo controla os salários mas não controla os preços e com isso a fatia ' dos empresários (Os lucros) aumenta cada vez mais, e a nossa fatia (os salários) vai ficando cada vez menor.

2 - O governo, além de aliado dos empresários, é também um grande empresário , equer lucros para as suas empresas. Aí então ele aumenta o preço das suas mercadorias e serviços: gasolina, eletricidade, impostos, taxas. aço, ferro, trigo e até o INPS!

E agora que o nosso país está sendo governado pelo FMI (Fundo Monetário Internacional)os preços decretados pelo governo vão subir adoidado. A Maxidesvalorização do cruzeiro em 30% também vai encarecer tudo, e como os empresários repassam todos esses aumentos para os consumidores, é o bolso dos trabalhadores' que vai sentir as consequências dessa política.

3 - O modelo do governo favorece as grandes empresas industriais e agrícolas, ' que estão preocupadas em exportar (petroquímica, veículos, minérios, soja, açúcar, café, etc.) e não dá a mesma atenção às indústrias de consumo popular(roupas, alimentos, material de construção, etc.) E não dá nenhum apoio ao pequeno produto agrícula, aquele que planta arroz, feijão, batata, etc. Porisso, a produção desses bens é pequena, e os preços sobem. Quando as colheitas são grandes os atravessadores compram a mercadoria e deixam estocadas, impedindo que os preços caiam. E o Governo nada faz para evitar isso. E é assim mesmo, afinal os atravessadores, grandes comerciantes e industriais, estão dentro do governo, comendo do mesmo prato.

Isso explica também o desprezo com que o governo recebeu em 1978 uma comissão' do "Movimento Contra a Carestia", que levava um abaixo assinado com 1 Milhão e 300 mil assinaturas, reivindicando melhores salários e protestando contra os

constantes aumentos do custo de vida.

e) *INFRA - ESTRUTURA (esgoto - água - Luz -Assistencia média).*

A gente vive uma realidade onde parte da população não recebe os benefícios' do saneamento, nem mesmo saneamento básico: nas periferias falta água, rede ' de esgotos, coleta de lixos, pavimentação e iluminação nas ruas; faltam praças e áreas verdes, tão importantes para o lazer e a saúde. Falta área para ' parque infantil, falta transporte decente, escolas, postos de saúde.

Sem rede de esgotos e sem água canalizada, os moradores das periferias são obrigados a construir o poço e a fossa perto um do outro, correndo o grave risto' de consumir água contaminada. A diarréia infantil, responsável pela morte de milhares de crianças, é causada pelo uso de água contaminada.

Outro problema sério é a falta de coleta de lixo e o destino a ele dado.

Na maioria das cidades a céu aberto, nos lixões, criando e alimentando ratos,' baratas e mosquitos.

Quando o governo coloca água, luz, esgoto, coleta de lixo em um bairro, não ' está fazendo nenhum favor. Está apenas devolvendo ao povo parte do dinheiro ' que recolheu. O povo paga impostos ao governo, que deve usar todo esse dinheiro em benefício do próprio povo.

Porém o governo beneficia mais os bairros mais ricos, onde não falta nada. O ' que sempre acontece nas cidades brasileiras é que os bairros onde mora a população mais pobre - justamente o que produz as riquezas - não são beneficiados' pelo saneamento, nem transporte, posto de saúde, escola, e muito menos locais' para lazer, áreas verdes, parques, clubes.

Só quando os trabalhadores protestam e exigem seus direitos é que o governo ' cede um pouco. E felismente é cada vez maior o número de moradores da perife - ria que se organizam e lutam para conseguir melhorias para seus bairros.

f) *FAVELAS*

As favelas, até há alguns anos, só era conhecida nas grandes cidades, e mesmo' assim em pequeno número, exceção dos morros do Rio de Janeiro, dos mocambos de Recife, e dos alagados de Salvador. Em São Paulo predominam os cortiços, casas que o proprietário divide em vários quartinhos, muitas vezes sem janela, e em cada quarto mora uma família, pelo menos. Conforme a industrialização foi au - mentando, as grandes cidades começaram a " inchar " e hoje as favelas são uma realidade em todas as capitais do Estado, e já começam a se alastrar pelas ci- dades pequenas e médias.

Esse aumento das favelas, no seu início, era devido a uma política deliberada, que ocorre em todos os países de sistema capitalista: para manter os salários' dos trabalhadores em nível sempre baixo, é preciso que haja excesso na oferta' de mão de obra, é necessário sempre uma reserva de trabalhadores desempregados ou sub - empregados.

No Brasil esse objetivo foi posto em prática através de uma política agrária ' que sempre prejudicou o trabalhador Rural, ou o pequeno agricultor, obrigando' um grande número de pessoas a deixar o campo todos os anos, e vir procurar melhor sorte nas grandes cidades.

A miséria, a falta de empregos suficientes, faziam essas pessoas procurar as favelas, que se tornou moradia de trabalhadores de salário mínimo, sub - empregados, biscateiros, etc.

A política econômica posta em prática a partir de 1964, achatando os salários, e concentrando a riqueza nas mãos de alguns poucos, alterou esse quadro, e hoje a população favelada já não é mais formada por trabalhadores expulsos do campo. Quem mora nas favelas são trabalhadores da cidade mesmo, empobrecidos ' pela política salarial, sem condições de pagar o aluguel, sem poder comprar um lote de terreno e construir sua casa.

O último recenseamento do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA) mostra que a população de São Paulo aumentou 44% no período de 1970 a 1980. Nesse mesmo período, o número de favelado cresceu 446% ou seja, dez vezes mais !

Nas favelas em geral não existe saneamento básico, o crescimento é desordenado e o risco de desabamento sempre está presente. Sem as mínimas condições de higiene, os favelados são obrigados a conviver com ratos, esgotos a céu aberto' e água contaminada.

A insegurança em permanecerem nas áreas que ocupam é outro problema dos favelados. Estão sempre sujeitos a ameaças de expulsão.

Existe também o preconceito contra o favelado, que é visto por certos setores da população como gente vadia ou mesmo como bandido. Os poderes públicos e a polícia não veem os favelados como seres humanos; são menosprezados quando vão às prefeituras reivindicar alguma coisa, e quando algum grupo policial entra' numa favela, atira primeiro e pergunta depois..

Muitas lutas estão sendo travadas pelos favelados em todo Brasil, para conseguirem melhores condições de vida, e de moradia. As Uniões de favelados, Movimentos de Defesa do Favelado, Direitos Humanos, se organizam e contestam o modelo político e econômico brasileiro: o sistema de propriedade e uso do solo, a política salarial e habitacional do governo, o desemprego, enfim toda ' essa anarquia em que ficou o país, e que só tem aumentado o número de favelados, de doentes e miseráveis marginalizados dentro da própria nação.

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



TESE

JUVENTUDE TRABALHADORA

E A VIOLÊNCIA

São Paulo, 22/23/24 - Julho - 1983

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA

A JUVENTUDE TRABALHADORA E A VIOLÊNCIA

1. CONSTATAÇÃO

Constatemos que o jovem trabalhador é violentado pela sociedade desde que ele nasce. A violência se reproduz na família pois muitas pais e mães educados pelo sistema individualista e repressivo acham que educar é na base da gritaria, brigas, exigências, proibições, espancamentos.

O jovem Trabalhador assiste desde criança as briges entre seus pais. O pai muitas vezes bebado ou com a cabeça cheia das humilhações do desemprego agride as mãe, os filhos.

Outra violência é não ter direito de estudar. Quando consegue estudar, é trabalhando de dia e estudando a noite. Isto significa: levantar cedo, enfrentar ônibus lotados e em péssimas condições para o trabalho; exigência de horas extras e ainda a jura volta para casa depois da aula, em ônibus cheios e que muitas vezes não param nos pontos. Daí ele sai de casa à 5,6 horas e volta só lá pelas 23,24 horas.

A polícia é a maior forma de violência em cima dos jovens. Por qualquer motivo (e nem precisam motivos) invadem favelas, bairros de periferia. Aí prendem, torturam, inclusive inocentes. Muitas vezes contradizendo as próprias leis do país, já chegam atirando e fazendo arruaças, abusando assim de sua autoridade.

As condições em que estão os presidiários são inumanas, um violento atentado ao ser humano que já está privado de seu bem mais precioso que é o seu direito de liberdade. O sistema carcerário é hipocrita, porque não visa reeducar, mas a perverter. São sempre celas diminutas para a quantidade de pessoas amontoadas.

Não se reconhece que o marginal, o ladrão é uma consequencia das contradições desta sociedade, já que esta não dá condições dignas ao homem de sobreviver. Começam por tirar-lhe o direito ao emprego ao estudo. E sabemos que quanto mais aumenta o desemprego, mais aumenta o indice de criminalidade e de prisões.

A sociedade não confia no ex presidiário. Este, não consegue mais trabalho. Fica então muito dificil não voltar a roubar e a praticar outros delitos. Quem fica preso por um mês, já sai da prisão com um diplome de vadiagem.

O serviço militar obrigatório é outra violência, pois o jo-

vem, se convocado, não tem opção. Então vai aprender a ser submisso, a defender a pátria com um ideal individualista. Aprende a defender a Nação e não o seu povo.

A maioria dos jovens acham que o serviço militar tem uma disciplina muito rigorosa. Acham que são maltratados e humilhados. Estes acham que com isto não adiante nada, não conserta ninguém. Outros jovens, porém acham que é um período que amadurece, pois estes já foram doutrinados, meios de comunicação a ponto de que eles passem a concordar que o hommem não tem capacidade.

No trabalho, os jovens trabalhadores, vivem sob violência e constantes ameaças de desemprego, acidentes de trabalho, locais insalubres, autoritarismo dos chefes, a carteira de trabalho sem assinar. Aliás, a propria carteira de trabalho exerce um papel também de controle: dos empregos que ele passou,

se tem pouco tempo de casa,
se adoece muito
como foi admitido e demitido.
o salário.

Torna-se assim uma verdadeira ficha policial, inclusive exigida em muitas ocasiões na vida dos jovens. E se o jovem trabalho, pode ser preso por vadiagem... Isto como se houvesse emprego para todos.

Nossa jornada de trabalho é muito longa. A lei permite 48 horas semanais, sendo ainda que somos obrigados a fazer horas extras que muitas vezes não são pagas.

Outra forma de violência é a demissão quando o jovem trabalhador levanta sua voz na defesa de seus direitos dentro do local de trabalho.

Quando não é demitido recebe advertências, suspensão... Os patroes usam do desemprego para desestabilizar a organização dos trabalhadores, abaixar os salários e aumentar o ritmo de produção.

Destacamos ainda outras violências: o péssimo salário que não dá para suprir as nossas necessidades mais básicas. (alimentação, vestiario, transporte, estudo; lazer, saude), as discriminações: salários e cargos contra a mulher e o menor trabalhador, contra o índio, o deficiente físico e o negro. O não cumprimento das leis trabalhistas e contratos coletivos feitos com os sindicatos dos empregados, e mais uma jornada de trabalho longe, muitas vezes acrescidas de horas extras nem sempre pagas.

Nas greves e manifestações operárias a repressão é constante. Os órgãos de repressão tem muitas formas de agir, nem que seja com sua presença ostensiva. E ainda dizem que os trabalhadores é que são violentos quando fazem greves.

Chamam violentos os trabalhadores quando lutam por seus legítimos direitos mas não chamam violentas as leis criadas, pela classe dominante que os impedem de ter suas organizações livres, o seu legítimo direito de fazer greves, e defender seus interesses, como classe.

É proibida a amizade, a solidariedade nos locais de trabalho e entre diferentes categorias profissionais. Tenta se impor a idéia de "mais produção", "concorrência", "ganha mais quem faz mais e é despedido quem não sabe trabalhar..."

As condições dos bairros e favelas são outras formas de violência à pessoa humana. Todos temos o direito de ter uma casa decente, escola, médico, luz, saúde e alimentação.

Sofremos outras violências no bairro como: péssimos transportes, falta de saneamento básico, água, luz, coleta de lixo, calçamento, escolas, posto médico, área de lazer e policiamento seguro e adequado à população.

Os meios de comunicação que estão a serviço do sistema capitalista em que vivemos fazem questão de ressaltar os casos de crimes, estrupos, assaltos, com o objetivo de fazer com que o povo não se preocupe com os seus problemas reais.

No Brasil, enquanto o governo gasta milhões com armas, morrem milhões de crianças subnutridas e abandonadas!

2. FATOS QUE COMPROVAM ESTA REALIDADE

1. Minas Gerais - Fiat Automóveis, jovens trabalhadores são condicionados a trabalhar em ritmo acelerado de produção, arriscando-se a um acidente. São proibidos de esquentarem suas marmitas, trabalham sem equipamentos de proteção, arriscando sua própria vida.
2. 40 acidentes de trabalho por minuto estão matando, mutilando a quase 3 milhões de trabalhadores por ano. Quer dizer que morrem 18 e aleijam 250 trabalhadores por dia (SP).
3. Uma pesquisa de Londrina constatou que jovens trabalhadores com menos de 30 anos representam 50% dos acidentes de trabalho.
4. Violência contra a mulher: Bahia - nos supermercados Paes Mendonça a mulher trabalha como homem, dá a mesma produção e os salários são menores.
5. Fábrica Pimpolho - Vila Velha: "Quando engravidamos nos mandam embora. Quem é casada não pode entrar e as jovens casadas são mandadas embora" - depoimento de uma jovem trabalhadora.
6. De acordo com o sindicato dos trabalhadores, comércio - Vitória 80% das lojas não cumprem nem mesmo 30% do contrato coletivo.

7. Repressão policial nas greves onde os trabalhadores estão reivindicando seus direitos. Como por ex.: os protestos a nível nacional marcado para o dia 21 de julho de 1983, onde só na região do ABC paulista houveram aproximadamente 200 prisões fora as inumeras agressões.

8. Mauá: depoimento enviado para a comissão de justiça e paz: "Somos assaltantes na verdade, mas como estamos na liberdade, trabalhamos para a polícia. É o pessoal da policia que prevê para nós os locais horários e como assaltar e mais da metade do produto é para eles: Não podemos denunciar, porque não podemos provar. Eles dizem para nós: agora fujam. Não conhecemos vocês... Se forem presos danem-se".

9. A ONU recomenda o mínimo de seis metros quadrados para cada preso, mas na grande São Paulo os presos reivindicam espaço de 12 metros quadrados, pois, aqui tem em cada cela de 6 a 8 presidiários. Mais de 70% dos presos não recebem visitas.

10. Jovens Trabalhadores foram detidos e espancados pela polícia Rodoviária em Santo Andre - SP simplesmente por defender seus direitos como cidadão.

11. Firmes empreiteira AZEMBRAS (UR), abriu falência, o dono da Empresa foi embora para a Argentina e ficou devendo para os empregados que tinham atrasado, seguros e férias a receber.

12. No Brasil 25% da força de trabalho compoem-se de menores de idade entre 10 e 14 anos. A presença de mão de obra infantil é crescente na lavoura brasileira.

13. Trabalhave na Bahia pela MAPLAN, das 6 às 18 horas, de segunda a domingo com meia hora de almoço. As horas extras não eram pagas e se reclamasse era mandada embora.

14. A intervenção nos sindicatos, na Bahia demissões de mais de 180 trabalhadores na Refinaria Landulfo Alves.

3. CAUSAS

1. O sistema capitalista vigente no pais que garante o lucro da minoria sem nem pensar em responder às necessidades e interesses da grande maioria.

2. A estrutura sindical vigente, que prende o trabalhador ao Ministério do Trabalho. O ministério do Trabalho só funciona para controlar, intervir nos sindicatos dos trabalhadores. Nunca funciona para fiscalizar devidamente as irregularidades que existem dentro das empresas.

3. A falta de fiscalização das CIPAS, muitas vezes seus membros são escolhido pelo patrão.

4. As Leis Trabalhistas atendem mais aos interesses dos patrões, por e -

xemplo a lei do FGTS que permite ao patrão mandar embora quando qui - ser.

5. O desvio do dinheiro dos impostos que pagamos para grandes obras que não beneficiam em nada a população.

6. A falta de conscientização gerada pelo próprio processo de formação da polícia em não defender os interesses do povo e sim os de uma pequena minoria (os donos do poder).

7. Não recebemos nas escolas uma formação quanto às leis trabalhistas e Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Federal.

8. A repressão ostensiva que tenta desvituar e desmobilizar de diversas formas os trabalhadores.

9. As diretorias de centros comunitários e associações muitas vezes es - tão a serviço dos políticos profissionais.

4. CONSEQUÊNCIAS

1. Temos que começar a trabalhar ainda jovens, ou mesmo crianças. E mesmo toda a família, conseguir trabalho, ainda passamos fome. Nosso dinheiro nunca dá para lazer nem para o estudo.

2. Devido à alimentação fraca temos péssima saúde e ai de quem adoecer e precisar de médico e remedio. Tem de deixar de comer para sobrar dinheiro para comprar remédio. A desnutrição atinge principalmente as crianças, filhas de operários. Aí temos um alto índice de mortalidade infantil, e quando sobrevivem, são portadores de eficiência irrecuperáveis.

3. Moramos em péssimas condições e muitas vezes de aluguel.

4. Temos péssimo relacionamento com nossas famílias, amigos. É difícil confiar nas pessoas.

5. Esta situação gera refúgio nas drogas, prostituição, nos vícios, numa marginalização cada vez mais gradativa da pessoa, meio que o sistema se vale para alienar os jovens.

6. Tem pais que nem deixam os filhos estudarem à noite, por medo deste ser em violentados de alguma forma.

7. Somos presos e espancados sem motivo algum. E, se alguém fica preso, pelo menos por um mês, já sai com o "primário" de vadiação.

8. A influência gerada pelos meios de comunicação de massa cria um clima de medo, revolta, vigança, total insegurança, clima este que vai contribuir ainda mais para o aumento de violência.

9. Os ex presidiários não conseguem mais trabalho. Daí fica difícil vi - ver, se alimentar, principalmente se tem família.

10. Toda esta situação de violência, degradação da pessoa humana, contribui com milhares de menores abandonados, pequenos infratores, possivelmente futuros marginais de "alta periculosidade".

11. Desmobilização dos trabalhadores e a falta de confiança destes em suas organizações, sindicatos.

5. REINVIDICAÇÕES

5.1. REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS DOS JOVENS TRABALHADORES

1. Que os jovens trabalhadores tenham melhores condições de vida trabalho, estudo, salários justos para que as suas aspirações como jovem sejam concretizados.

2. Que não se posse prender um jovem trabalhador, por este estar sem sua carteira profissional.

3. Que entre no curriculo escolar o ensino das leis trabalhistas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Federal.

4. Que a Igreja se volte para a realidade do povo oprimido em todos os setores, apoiando sua organização na busca do Reino de Deus.

5.2. REIVINDICAÇÕES GERAIS

1. Que haja uma mudança concreta no regime em que vivemos.

2. Que haja uma mudança concreta na estrutura sindical e com a participação dos trabalhadores.

3. Que os sindicatos dêem cursos de formação sindical e sobre leis para os trabalhadores.

4. Que os governantes apliquem melhor o imposto e as verbas em obras que realmente beneficiem a população.

5. Que se criem mais escolas voltadas para a nossa realidade.

6. Que os sindicatos façam uma fiscalização e punição às empresas que não cumprem as leis e acordos coletivos.

7. Os meios de comunicação social estejam mais voltados para a realidade do trabalhador, não distorçam os fatos e denunciem as injustiças.

8. Melhores condições nas prisões. Que sejam levadas em conta as reivindicações dos presos.

9. Garantir o acesso dos presos à educação, trabalho de acordo com as suas necessidades e aptidões.

10. Que se crie uma lei que torne possivel processar uma empresa no caso de acidente de trabalho.

11. Que se garante e se lute para a integração do ex-presidiário na so - ciedade.

6. PROPOSTAS DE AÇÃO

1. Que os jovens trabalhadores denunciem todo o tipo de discriminação e violencia.
2. Que todos os delegados do 3º Congresso Nacional dos Jovens Trabalhadores assumam as saídas apresentadas pelos jovens trabalhadores e levem ao conhecimento da população toda essa realidade e busquemos meios de transformá-la.
3. Levar essas discussões a mais jovens trabalhadores, no bairro, local de trabalho, escola, etc.
4. Debates com o maior número possível de jovens trabalhadores sobre a importância de serem sindicalizados.
5. Participação conjunto dos moradores (jovens e adultos) nos centros comunitários e associações de moradores, reivindicando melhores condições de vida.
6. Que os jovens trabalhadores reconheçam a sua importância e participem no processo de mudança da sociedade.

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



TESE

JUVENTUDE TRABALHADORA E AS CONDIÇÕES DE VIDA

São Paulo, 22/23/24 - Julho - 1983

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

CONQUISTANDO TRABA[illegible]O E JUSTIÇA

JUVENTUDE TRABALHADORA E CONDIÇÕES DE VIDA.

1. CONSTATAMOS

Constatamos que nós jovens trabalhadores, vivemos em péssima condições de vida. Geralmente moramos em bairros ou vilas nas periferias das cidade, distantes do local de trabalho, da escola e de outros serviços que necessitamos para a nossa sobrevivencia.

Dentre as dificuldades que enfrentamos no nosso dia a dia destacamos as seguintes|

A precaria dos bairros de periferia e das favelas : Os bairros - favelas e vilas mais distantes são os mais necessitados e os menos servidos de serviços básicos como| Transporte, iluminação rede de abastecimento d'água , esgoto, Postos de Saúde, policiamento coleta de lixo, escola, calçamento, luz etc....

Os conjuntos habitacionais, construidos com recursos dos proprios trabalhadores, (FGTS e cadernetas de Poupança) através do BNH são construidos com material de 3º qualidade, atendendo ape nas trabalhadores com maior renda, uma vez que as prestações são altissimas e a seleção muito rigirosa(para ser mutuario). Assim sendo a grande maioria dos Jovens não tem condições para adquirir a casa propria.

As condições de habitação dos Jovens Trabalhadores são revoltantes e desumanas. Existe grande número de favelas e vilas, bairros clandestinos e invasões nos grandes centros que ocupam áreas que foram rejeitadas pelas construtoras, orgãos públicos e empresas privadas devido os terrenos serem acidentados, úmidos e distantes do centro da cidade. São nestes locais que a massa de trabalhadores ergue seus barracos, nos fins de semana, em conjunto com parentes e amigos, enfrentando muitas vezes policias e orgãos públicos.

Péssimas Condições de Transporte - Os carros são super lotados, demorados, inseguros, sujos e as passagens no final do mês representam boa parte dos nossoas salário, isto significa que gastamos muito tempo em função dos transporte (ônibus, trens e metrôs) alem de sermos mal servidos e os preços, horários, linhas de ônibus são determinadas sem a participação dos usuário.

O aumento do Custo de Vida : os preços de modo geral aumentam muito mais do que os salários. E após o acordo com o FMI agravou-se ainda máis esta realidade obrigando ao trabalhador a viver miseravelmente. A alimentação,o vestuário, a habitação, a saúde, e outras necessidades só podem ser atendidas precariamente, ou simplesmente não são atendidas. Basta verificar quantas crianças morrem antes de completar um ano d vida. Mortes causadas por desnutrição, falta de atendimento médico, etc.

Querem nos tirar até o direito de ter filhos. Alegam que a pobreza é causada pelo excesso de membros de uma mesma familia de baixa renda.

As condições de saúde - É um absurdo constatar o sofrimento dos Jovens Trabalhadores, operários e demais segurados quando necessitam do INAMPS. A política da saúde não se preocupa com garantir a saúde do povo. Nada existe para previnir, o que existe é para remediar, pois grande parte das doenças são causadas basicamente por falta de alimentos, condições dignas de habitação e de trabalho. Quando procuramos um médico já estamos doentes e quase sempre somos mal atendidos, além de não termos condições de adquirir os remédios e esses não são oferecidos pelo CEME . As amostras gratis que nos são oferecidas não passam de experiencias dos grandes laboratorios.

2- FATOS QUE COMPROVAM ESTA REALIDADE

1- Em Belo Horizonte(MG) , temos favelas espalhadas por toda a cidade, onde moram milhões de trabalhadores. Muitas destas favelas estão localizadas ao longo do Rio Arrudas e todos os anos vemos verdadeiras calamidades devido as enchentes que tomam tudo, inclusive a vida dos moradores.

2- A existencia de milhares de barracos e casascujas construções estão inacabadas. As construções são feitas ao longo dos anos, contrariando muitas vezes exigencias de segurançae outras tecnicas que garantam o bem-estar e a saúde da familia, Devido os recursos financeiros serem insuficientes até o número de janelas são diminuie o reboque de fora da casa passa a ser um luxo, e o material é caríssimo.

3- O índice do aluguel foi de 98% este ano. À maioria dos trabalhadores brasileiros não possuem casa propria. Raramente, um Jovem consegue comprar um lote ou uma casa. O valor que o aluguel representa no slário é, normalmente, a segunda despesa forçada no orçamento familiar. A primeira é a alimentação.

4- O processo do corte da meia de cinema para os estudantes, dificultou ao Jovem ter acesso a uma das poucas diversões pagas que ainda era acessível nós finais de semana, uma vez tinhamos direito de pagar meia entrada. É sabido que o Jovem Trabalhador não pode deixar de trabalhar ou ir a escola para ir au cimena durante dias úteis.

5- A população de Belém (Pará) constitui cerca de um milhão de habitantes dos quais 400 mil (40%) vivem nos subúrbios. (informações reveladas pelo prefeito Said Xerfan em entrevista a Lúcio Flávio Pinto, em 4/5/83 TV Liberal.

6- De acordo com as informações divulgadas pela METROPLAN de Porto Alegre, existem no Rio Grande do Sul, 400 mil pessoas morando em sub-habitações. Só em Porto Alegre, 200 mil pessoas moram em favelas

7- O último recenseamento do IBGE mostrou que a população de São Paulo aumentou em 44% no periodo de 70/80 . Neste mesmo período, o nº de favelados cresceu 446%, ou seja dez vezes mais.

8- No mês de abril, em São Paulo, asaca de feijão (safra nova) foi negociada até a Cr$ 22.000,00 , o equivalente a Cr$ 366,00 o quilo (Silvio Luis Bresser Pereira:Diretor do Grupo Pão de Açucar) - Isto é de 4/5/83)

8- O índice de inflação do mês de março foi de 10,1%, o maior índice registrado desde 1964 (FSP 8/4/83).

9- O cálculo do índice de inflação nos últimos 12 meses, foi de 116 (Isto é 4/5/83). A elevação dos preços em dezembro de 1982 e março de 1983 foram as seguintes| TABELA DE 13 PRODUTOS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

PRODUTOS	DEZ/82	MAR/83	AUMENTO
CAFÉ PÓ	840,00	1.200,00	43%
CARNE 1ª	560,00	800,00	43%
CARNE 2ª	330,00	560,00	43%
PÃO	10,00	15,00	50%
MACARRÃO	175,00	245,00	40%
LEITE PÓ	395,00	600,00	52%
MANTEIGA	1.200,00	1800,00	50%
BATATA KG	70,00	350,00	400%
ALFACE	60,00	120,00	100%
CEBOLA KG	115,00	230,00	150%

10- Os dez grandes laboratórios existentes são multinacionais.

11- A política econômica imposto pleo FMI pôs fim aos subsidios d o trigo e em apenas tres meses o pão subiu 37,2% segundo dados do DIEESE

12- Segundo z lei o gasto com o transporte não deveria ser mais de 3% e somente no Rio a passagem de metrô aumentou 7)0 por cento em seis meses; a de ônibus 66,6 por cento e o de trèm 52,1 por cento de a gasolina foi reajustada em 81,4 por cento de Janeiro a junho, e o alcool em 81,6 por cento (Globo, 10.07.83).

12- No RS existe uma experiência referente ao transporte de massa, apesar do projeto do aeromovel ser um projeto totalmente nacional, não utilizar combustivel mas, somente ar compr comprimido e não po luir, ele vem sendo constantemente boicotados pelo Ministério dos Transportes. Nos primeiros meses de experiência o aeromovel teve um período de 10 horas ininterruptas e um gasto de 3 mil e 300 cruzeiros, segundo informações de Oscar Coester, o criador.

3- C A U S A S

Ao analisarmos as causas que prejudicam a Juventude Trabalhadora e demais trabalhadores chegamos às seguintes conclusões:

A política salarial do governo tem sidocontra os nossos interesses. A cada ano que passa nossa vida se torna mais dificil em todos os aspectos. Além dos decretos que redefiniram os reajustes salariais (2.012, 2024, 2.045) outras decisões das autoridades que governam o pais têm sido tambem negativas.

A tomada de empréstimos no exterior nos últimos anos para grandes investimentos do setor público como a construção de Usinas nucleares e hidrelétricas e outras obras enormes de infra-estrutura

gerando o aumento do aumento do endividamento externo!

Na condução da política monetária continua se buscando recursos financeiros no exterior para pagar dívidas assumidas no passado. Esta política monetária tem nos deixado cada vez mais pobres e inseguros. As exigências do FMI nos atinge fortemente, recaindo sobre os trabalhadores os custos do progresso que beneficiam uma minoria! Portanto o capitalismo internacional manipula o regime econômico e político.

O aumento do valor da contribuição (de 8 para 10%) do INAMPS a falta de incentivo ao pequeno produtor agrícola e a política habitacional seletiva, incapaz de resolver o problema de habitação para os trabalhadores, são algumas das causas de nossos sacrifícios.

Todas estas causas vêm fundamentalmente do modo de produção capitalista em que vivemos, que se baseia na concentração e acumulação de lucros nas mãos de uma minoria, em detrimento das necessidades da grande maioria da população.

A existência de grande concentração de terras no campo e na cidade de alguns poucos proprietários, que gera o exôdo rural e o aumento de favelas.

Grande número de mão-de-obra de reserva e o baixo salário.

A política de industrialização não voltada para a agricultura e para os interesses populares.

Falta de uma reforma agrária.

Especulação imobiliária nos centros urbanos.

O povo encontra muitas dificuldades em organizar-se e impedido de participar nos destinos do pais e em tudo o que lhe diz respeito.

Os meios de comunicação representam os interesses da classe dominante, alienando e instalando na classe operária os valores da burguesia.

A centralização dos impostos à nível federal dificulta os municípios e estados ou investir em obras de infra-estrutura, além de aumentar a dependência do poder central.

4. CONSEQUÊNCIAS

Os depoimentos de jovens trabalhadores mostram como a situação descrita reflete nas suas vidas:

1-"Ganho salário mínimo, nunca sobra dinheiro, pois temos que gastar com transporte, aluguel, comida, roupa, remédios, escola, luz, água, e prestações. Estudo à noite, vou direto do serviço para a escola. Quando chego em casa estão todos dormindo!

2-"Eu vejo no hospital onde trabalho a frequência com que os médicos visitam os pacientes particulares, enquanto os de INPS ficam somente aos cuidados das auxiliares de enfermagem ou atendentes."

3- "Minha casa é pequena, tem dois quartos e uma cozinha. É tudo muito difícil e sinto que isso influencia no relacionamento'

da família, porque cria um clima de insegurança e de revolta muito grande."

4. "Moro num bairro de periferia com minha família. Somos em oito contando pai e mãe. Sou o único filho que trabalha, além de meu pai. Trabalhamos perto do centro e temos que pegar dois ônibus."

Podemos mencionar como consequências que afetam a juventude trabalhadora, o fato de ficarmos marginalizados no trabalho, no acesso a informações, ao lazer, afetivamente, enfim, em tudo aquilo que temos direito enquanto pessoa, mas que de fato nos é negado.

As condições de trabalho desfavoráveis que geram esgotamento físico do jovem dificultando a sua organização na escola, no trabalho e no bairro. As pessoas tornam-se escravas do trabalho, individualistas, agressivas, inseguras e desvalorizadas. Até mesmo em casa o relacionamento familiar passa a ser negativo, não havendo diálogo entre os pais e irmãos.

Devido o salário ser baixo muitas necessidades básicas não são atendidas. Os meios de comunicação de massa procuram incutir no jovem trabalhador mensagens para que ele consuma mercadorias secudárias. Ele passa a ter aspirações que não pode realizar gerando conflitos, frustações e até mesmo desvio de sua conduta.

Grandes são os índices de doenças mentais e nervosas entre os jovens trabalhadores e casos de prisão por roubo, estupros, drogas, etc..

A falta de materiais escolares, roupas, calçados, remédios, assistência adequada à saúde, alimentos, habitação, transporte, formação profissional, emprego, creches, lazer, etc.. gera inconformidade e revolta.

O jovem trabalhador pois por mais simples que ele seja, ele percebe que a sociedade é muito desigual e opressora. Nada está organizado para que o jovem se realise na vida e dê respostas à sua criatividade. Conqequentemente, a miséria, a morte prematura, o uso dedrogas, o alcoolismo, a violência e toda sorte de distorçõespassam a comprometer sua vida.

5. REINVIDICAÇÕES

5.1. REINVIDICAÇÕES ESPECÍFICAS DOS JOVENS TRABALHADORES

1. Passe livre para o transporte do jovem trabalhador desempregado (passagens de ônibus, trens, metrôs) por um ano.

2. Que a Igreja e Pastoral de juventude trabalhem mais, apoiando aos Jovens Trabalhadores, de acordo com a sua realidade.

3. Que o jovem trabalhador tenha voz e vez e que os seus direitos sejam respeitados.

4. Que a empresa facilite o passe para o transporte do jovem trabalhador-estudante.

5.2. REINVIDICAÇÕES GERAIS

Quanto à transportes:
-Aquisição de mais ônibus por parte das empresas.

- Ampliação dos horários de ônibus a fim de atender os usuários.

- Passagens especiais para o trabalhador com subsídios do estado e empresas privadas cobrindo pelo menos 50% do preço da passagem.

- Implantação de transporte próprio nas empresas com mais de 100 ' empregados, sem despesas para os trabalhadores que aí trabalham e que estas sejam fiscalizadas.

- Introdução de ônibus circulares, ligando os bairros evitando perca de tempo dos usuários.

- Construção de ciclovias, proporcionando ao trabalhador alternativas de transporte (bicicleta).

-Estatização das empresas de Transportes e a criação de meios que solucionem os problemas do trabalhador levando em consideração a realidade local.

- Participação das organizações populares (associações, grupos de base e cooperativas), nas decisões que afetam o transporte coletivo.

- Que seja dada preferência ao transporte ferroviário que tem um custo menor que o rodoviário.

2. ALIMENTAÇÃO:

- Criação de um sistema de transporte que garanta o escoamento' da produção até os locais de consumo anulando o atravessador (intermediário) que normalmente contribui para aumentar os preços dos / produtos. Congelamento de preços de gêneros de 1ª necessidade.

- Instituição de lei que proíba o estoque de gêneros alimentícios.

3. SAUDE:

- Que a cacex não considere supérfluo o material usado no tratamento dentário.

- Melhoria do atendimento médico do INAMPS, com postos nas periferias das cidades.

- Subsídio de remédios aos trabalhadores através do INAMPS, de forma mais ampla que o existente atravéz do CEME.

4- SALÁRIO - CUSTO DE VIDA:

- Aumento real dos salários, sem aumento geral dos preços.

- Que as autoridades competentes alterem a política salarial , de acordo com os interesses dos trabalhadores.

5. HABITAÇÃO:

- Retirar o plano seletivo do BNH, que seja voltado aos interesses dos trabalhadores.

- Legalização da posse da terra de todos os favelados e reconhecimento das vilas e bairros clandestinos pelas prefeituras a fim de gozar dos mesmos direitos de um bairro regular.

- Que o aluguel e as prestações de casas próprias sejam cobrados de acordo com os salários dos trabalhadores (por porcentagem).

6. MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

- Que na programação das emissoras de TV, seja priorizado aspectos culturais que contribuam para a formação dos jovens e da população; que a programação da TV educativa tenha participação do trabalhador.

7. IGREJA:

- Que a Igreja coloque em prática a sua opção preferencial pelos pobres e apoie as organizações dos trabalhadores nos bairros , como as CEBs, grupos de jovens, movimentos, etc.

8. MEIO RURAL:

-CUMPRIMENTO DO ESTATUTO DA TERRA

- Terra para quem nela queira trabalhar, com escolas, assist. - médica, crédito rural subsídio e demais serviços que apoiem a produção e a comercialização.

9. Implantação de áreas de lazer (públicas) dirigidas pelos moradores do bairro.

10. Eleições diretas paratodos os municípios com autonomia para os mesmos.

11. Que volte a vigorar a meia entrada do estudante trabalhador nos cinemas.

12. Que se abra frente de trabalho nas vilas e favelas absorvendo a mão-de-obra desempregada.

13-Criar um órgão de fiscalização composta por trabalhadores para / controlar as verbas da construção da casa própria.

14- Que não seja cobrado tx. de luz, água, e passagem de transporte ao trabalhador desempregado.

15- Que se cumpra o que está no curriculum escolar sobre prevenção de acidente, doenças e noções de higiene.

16- Que os candidatos políticos não venham viditar os trabalhadores só nos tempos de eleições.

6. . PROPOSTAS DE AÇÃO:

1. Que nósJOVENS TRABALHADORES formemos grupos nos bairros e nos integremos com outros grupos de trabalhadores, organizações, apoiando mamifestações populares, conscientes das ações que iremos participar.

2. Ciação de meios organizativos, como movimentos contra a caristia , comissão de desmpregados áreas de lazer, teatro arte popular, cines e clubes.

3- Que o jovem não tenha medo de se organizar e aprofundar cada vez mais seus estudos sobre seus problemas diarios .

4- Que o 3º Congresso da juventude trabalhadora se dirija a todos os rssponsaveis pela situação por nós denunciadas, afim de que medidas imediatas sejam tomadas.

5- A criação ,o fortalecimento e a participação dos jovens trabalhadores nas associações e entidades de classe propondo uma metodologia de participação,

6- Formação de grupos de favela visando reinvindicar direitos negados . Através de comissões, participação ,reuniões nas camaras de vereadores, para encaminhar exigencias.

7- Cultivo de ervas medicinais em cooperativas e centros comunitarios.

8- Organização de grupos para compras de mercadorias mais baratas e se possival, diretamente dos produtores(leite,manteiga,café,arroz, feijão, ovos,batata, etc...).

9- Criação de comissão exclusivamente para encaminhar o problema do transporte coletivo.Unir, motivar e organizar os trabalhadores para melhorar a situação de transporte.

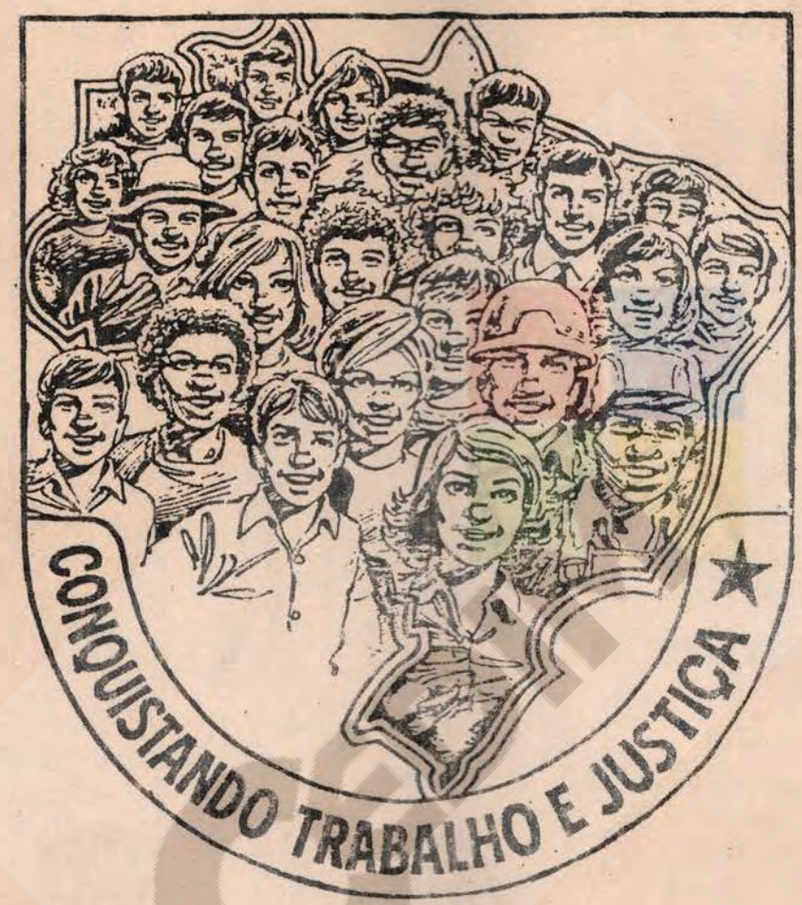
10-Consientização dos direitos de moradia, solidariedade aos desabrigados e denuncias contra a violencia nas ações de despejo.

11-Pesquisar as condições de transporte, abitação ,lazer,e outros problemas que afetam diariamente os trabalhadores e a partir daí, juntos, buscar soluções.

12-Que os trabalhadores se organizem a nivel local e nacional para que a classe operária se torne autonoma.

13-Que se realize encontros regionais entre jovens trabalhadores.

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



TESE

JUVENTUDE TRABALHADORA E O SALARIO

São Paulo, 22/23/24 - Julho - 1983

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES.
CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA.

2. JUVENTUDE TRABALHADORA E O SALÁRIO:

Somos milhares de Jovens Trabalhadores entre 14 e 30 anos, dependemos do trabalho para nossa sobrevivência, na maioria das vezes desde criança. Como Juventude Trabalhadora, somos parte integrante da Classe Operária. Não queremos ser confundidos como um segmento social a parte, pois vivemos as mesmas dificuldades de vida, trabalho e aspirações da Classe.

Existe entretanto vários aspectos como a idade, a sexualidade, afetividade, a origem, a adolescência e principalmente a jovens da nossa sociedade. Neste sentido o Jovem Trabalhador é aquele que compartilha das condições de vida e de trabalho da Classe Operária.

A problemática da Juventude Trabalhadora como setor específico da Classe não pode ter uma solução particular. Compreendemos que a resposta as suas dificuldades e aspirações deve ser buscada dentro do conjunto de respostas que o Mobimento Operário der à situação da Classe onde estamos também representados.

"POLITICA SALARIAL"

1. CONSTATAÇÃO

Constatamos que o salário mínimo é a menor remuneração pega aos trabalhadores legalmente registrados numa determinada região do país. O mesmo está fortemente ligado ao conceito do "mínimo necessário" para a sobrevivência do trabalhador e da sua família.

A Constituição Federal, no seu artigo 165, prevê para todos os trabalhadores um salário mínimo que seja capaz de satisfazer suas necessidades e as de sua família.

Verificamos que as leis e decretos que ainda hoje sustentam a Política Salarial no país começaram a surgir por volta de 1940 a fim de regular salários e desmobilizar os trabalhadores. Em 1940 entrou em vigor o 1º salário mínimo, fixado em 220 mil reis, na cidade de São Paulo. Posteriormente, a Lei 5.452 de 1º de Maio de 1943 aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Neste decreto o salário mínimo prevê atender necessidades como: habitação, alimentação, vestuário, higiene e transporte.

Passados 40 anos a CLT continua em vigor. Consequentemente o salário mínimo continua a ser calculado e considerado de acordo com o

que nela está previsto, deixando de lado outras necessidades dos trabalhadores, como por exemplo; despesas em função de manutenção de saúde, educação, lazer e outros serviços básicos consumidos. Mesmo a CLT não respondendo às necessidades historicamente reclamados pelos trabalhadores, para sua manutenção e da família, observamos que o seu desconhecimento por parte de muitos assalariados, junto com a ganância de lucros dos patrões, resulta numa maior exploração e saber:

a. Numa mesma função profissional existem diversas faixas de salários, contribuindo para gerar competição e individualismo entre os trabalhadores.
b. O salário na carteira profissional muitas vezes é registrado abaixo do salário recebido e do combinado. Esta distorção gera desvalorização a mão de obra e estimula a rotatividade da força de trabalho.
c. O jovem trabalhador menor recebe um salário bem abaixo do adulto, mesmo fazendo a mesma tarefa e a jovem, como as mulheres em geral, apesar de executar os mesmos serviços de um homem, recebem salários inferiores.
d. A jornada de trabalho é prolongada de forma ilegal, levando o jovem a se desgastar prematuramente e impossibilitando que se contrate jovens que estão desempregados. Nos momentos de crise economica, além de aumentar os "cortes", aumenta também a pressão para que os trabalhadores trabalhem em menor tempo e com menor salário (redução da jornada de trabalho, aumento do ritmo de trabalho e diminuição dos salários).

As demissões principalmente por época dos reajustes de salários tornou-se uma rotina, mesmo quando a economia do país acumulava altas taxas de lucro, sendo os mais atingidos os jovens trabalhadores. A rotatividade da mão de obra tornou-se insuportável, dificultando aos trabalhadores e também aos jovens trabalhadores a se organizarem no seu ambiente de trabalho para uma ação coletiva frente a realidade em que vivem.

67,3% dos trabalhadores ganham de 1 a 3 salários mínimos (PEA-População Economicamente Ativa-dados IBGE-80). Entretanto milhares não recebem nem um salario mínimo. Esta realidade se verifica principalmente nos segmentos de trabalhadores rurais permanentes, bóias frias, domésticas, comerciários comissionados, menores, estagiários, aprendizes, office boys, aposentados por invalidez e outros.

Segundo uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro com 24 jovens trabalhadores, 8 ganham salário mínimo, 5 ganham menos que o salário mínimo e 11 ganham entre um salário e meio e dois e meio salários mínimos.

Nas regiões onde as condições de vida e de trabalho são mais precárias, como nas regiões Norte e Nordeste, o salário mínimo é mais baixo que nos estados da região Sudeste e Sul.

O princípio "trabalho igual, salário igual" fica de lado em benefício do capital. Conforme demonstrou os estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio Econômicos (DIEESE), realizado em 1977, os preços de gêneros alimentícios nas diversas capitais brasileiras não apresentavam grandes variações. Em alguns casos, a alimentação básica era mais cara em capitais do Norte e Nordeste (caso de Manaus e Natal) do que na região Sul e Sudeste (Porto Alegre e Rio de Janeiro).

O critério "salários desiguais para trabalho igual" procura se justificar no argumento de que o Norte e o Nordeste assim poderiam se industrializar ou atrair investimentos, uma vez que os representantes do Capital seriam atraídos com a mão de obra desvalorizada. Entretanto, existe muitos dados que mostram que as empresas do Norte e Nordeste vendem seus produtos por preços iguais ou até mais altos do que as empresas situadas na região Sul e Sudeste, mesmo pagando menores salários seus operários.

O Brasil é um dos países da América Latina com um dos menores salários mínimos. A oferta de mão de obra é muito superior a oferta de emprego. Neste sentido o alto índice de desemprego e subemprego favorece de forma destacada o baixo nível salarial. Consequentemente as crianças são obrigadas a trabalhar para ajudar a família. O salário em termos reais têm se reduzido ano a ano. Estudos elaborados pelo DIEESE constatam que em 1961 um trabalhador precisava trabalhar 71 horas para atender os gastos necessários com alimentação. Em 1981 ele precisava trabalhar 157 horas para comprar a mesma quantidade de alimentos.

Em muitos países a jornada de trabalho varia de 40 a 46 horas por semana. No Brasil a jornada de trabalho é de 48 horas por semana. Naqueles países (EUA, Japão e países da Europa) o capitalismo é conduzido de forma diferente. Os salários são definidos entre os Sindicatos Operários e os patrões em negociação direta. Os sindicatos estão livres de tutela do Governo. São reconhecidos e respeitados por toda a sociedade e contam com direito de greve como um legitímo instrumento de luta para a defesa de melhores salários e melhores condições de trabalho.

No Brasil os sindicatos estão subordinados ao controle do Governo, vale dizer, mesmo quando estes não são pelegos (caso da minoria dos sindicatos) suas representações não são independentes do Estado, pois até para sua criação depende de um carta de reconhecimento expedida pelo Ministério do Trabalho. Isto significa que sua ação fica limitada às exigências impostas pelo governo e não de acordo com as ne-

cessidades determinadas pelo conjunto da Classe Operária. Só de forma precária, e com um sacrifício enorme os sindicatos combativos têm conseguido representar os interesses das categorias mais organizadas.

Registramos ainda que os meios de comunicação, muitas vezes, omitem e distorcem a realidade da Juventude Trabalhadora veiculando informações que não são de interesse dos trabalhadores. As mesmas de modo geral reforçam o individualismo, aspirações de consumo (que estão fora do alcance do poder aquisitivo dos jovens) e mensagens que dificultam a compreensão das causas de sua realidade.

O Governo através do decreto e "Pacote" reduziu 30% o salário do trabalhador. Tornando assim cada vez maior o lucro que se destina aos patrões. No Brasil os salários são baixos e não tem um aumento em seu valor real, porque os sindicatos estão sendo subordinados ao controle do governo. Numa mesma função profissional existem diferenças salariais.

No sistema capitalista nunca existirá um salário justo, fazendo assim que o jovem trabalhador seja oprimido de todas as formas, pois o capitalista tenta constantemente reduzir os salários dos artigos de primeira necessidade, indispensáveis para produzir, desenvolver, conservar e perpetuar a força do trabalho.

O jovem trabalhador não tem participação nenhuma no que diz respeito à decisão econômica. A produtividade é usada para **enganar** o jovem trabalhador, quanto ao seu salário. Propõe quanto mais produzir, mais ele ganhará, com isto ele engana e manipula os índices, dificultando reconhecer realmente a produtividade.

2. FATOS QUE COMPROVAM ESTA REALIDADE

A fim de ilustres as constatações por nós apontadas, passamos a relacionar fatos que comprovam nossa realidade.

1. As "Casas Sendas" no Rio de Janeiro (Nova Iguaçu, São João de Meriti) deu aos menores um jaleco e alimentação para que eles trabalhassem. Não Não recebem salários, apenas gorjetas dos fregueses de casa.
2. Em Caxias do Sul as empresas "Madezzatti", "Randon", "Eberle", estão propondo acordos aos trabalhadores visando demití-los e readmití-los com salários menores.
3. O salário família de um trabalhador é de Cr$1738,00, equivalente a 5% do salário minimo. Entretanto uma criança que tenha de 1 a 6 meses, necessita, pelo ménos de 1 litro de leite por dia, o que significa um gasto mensal de pelo menos Cr$4350,00 por mes (considerando leite tipo C, mais fraco e mais barato).
4. Os trabalhadores da Construção Civil de Teresina-Piaui, ganham atual-

mente de 1a1/2 salario mínimo regional.

5. Em 1981, em São Paulo, na Telefunken, houve a 3a. greve local, com 5 mil participantes. A categoria exigia um reajuste de 57% e a empresa propunha 35%. A greve durou três dias, o sindicato abandonou a luta e houve repressão policial. A maioria dos participantes coagidos, tiveram que voltar ao trabalho perdendo os três dias parados e obtendo um reajuste de 40%.

6. Na COSINOR, em Recife, o trabalhador na hora de receber seu salário recebe abaixo do seu salário fixo combinado.

7. No Rio de Janeiro, no início do mes de Maio último, a Empreendimentos Shopping Center S/A demitiu vários empregados e colocou outros empregados com acúmulo de funções.

8. Num consultório Dentário de Novo Hamburgo foi colocado um anúncio de emprego no Jornal oferecendo uma vaga de auxiliar e durante o dia marcado para a entrevista compareceram ao local de trabalho 200 moças interessadas na vaga.

9. Na Varig, houve uma redução do salário inicial devido a grande oferta de mão de obra (Porto Alegre)

10 O SALARIO MINIMO ATUAL É DE Cr$ 34.776,00 (Centro Sul)

Média que um operário pode gastar com este salário

Alimentação	44%	Cr$ 13.996,80
Habitação	24%	Cr$ 7.634,32
Vestuário	22%	Cr$ 6.998,40
Higiene	7%	Cr$ 2.226,75
Transporte	3%	Cr$ 954,32
Previdência Social	8%	Cr$ 2.955,96
Total		Cr$ 34.806,85

11 Pelos cálculos do DIEESE, um trabalhador deveria ganhar em abril deste ano para sustentar uma família de 4 pessoas:

Alimentação	Cr$ 45.624,00
Transporte	Cr$ 3.110,78
Habitação	Cr$ 24.996,31
Vestuário	Cr$ 22.812,44
Higiene	Cr$ 7.258,50

Isto representa um total de Cr$ 113.258,84

Nota.: O cálculo não considera saúde, educação, lazer, levando em conta que alguns pontos a inflação é mais alta na região Norte - Nordeste e o salário atual nesta região é de Cr$ 30.600,00.

12 Em Sorocaba, na categoria têxtil, profissionais exercem a mesma função com diferentes salários, como por exemplo a firma têxtil "Barbero", que paga para pesadores de matéria prima Cr$ 84.000,00 e Cr$ 90.000,00

enquanto a têxtil "Votorantim" paga ao mesmo profissional salário mínimo de Cr$ 34.776,00 a 39 mil)

13. O decreto 2045, que reduz aumento do salário de 100% à 80% do INPC.

14. Expurgo do INPC - corte dos subsídios do Petróleo, os produtos que subiram na entresafra e por condições climáticas.

15. A empresa "Barbará", em Barra Mansa, chamou o sindicato para convocar uma assembléia e colocar que ia reduzir o salário e horas de trabalho (20/03).

16. Os sindicatos dos petroleiros (BA), petroleiros (Paulinia), Bancários (SP), Metroviários (SP) e metalúrgicos (São Bernardo do Campo), sofreram intervenção federal pelo Ministério do Trabalho quando lutavam legitimamente pela não redução de salário de sua categoria.

17. Nas "Lojas Americanas S/A", funcionários trabalham 4 horas por dia e ganham 80% do salário mínimo

18. Em Pedreira (SP), as firmas "Santana" e "Vera Cruz" alegaram estar em crise. Foi proposto e aceito pelos empregados a redução de jornada de trabalho para 6 horas diárias com redução de 25% do salário, em troca os trabalhadores tiveram 90 dias de estabilidade. Em outra industria, "Nadir Figueiredo", esta proposta foi recusada pelos trabalhadores. Em consequência, ocorreu dispensa em massa.

19. O banco "Noroeste" (São Paulo) e demais bancos do mesmo estado, os salários dos funcionários estão sendo cortados ilegalmente pela redução da jornada de trabalho em virtude das horas-extras.

. . . . . .

3. CAUSAS . . . . . .

. . . . . .

Muitas decisões são tomadas pelos responsáveis pela administração política e econômica do País. Verificamos que apesar da Classe Operária e demais segmentos da sociedade reivindicar e denunciar suas dificuldades, elas não são consideradas. Apontamos abaixo algumas causas que afetam de forma direta ou indireta nossos salários.

1. A estrutura sindical que dificulta os trabalhadores de se mobilizarem por ser ela vertical e controlada pelo Governo, através do Ministério do Trabalho. Todas as vezes que as categorias conseguem fazer greve, estas são consideradas ilegais e a polícia é acionada para reprimir os manifestantes, e ainda como se isso não bastasse, intervém nos sindicatos.

2. Os executores da política econômica consideram como uma das causas da inflação os reajustes de salários. Assim sendo tudo é feito para os salários se manterem abaixo do "minímo necessário" para a sobrevivência. Os cálculos são manipulados com cortes através do Decreto Lei 2.012 e 2.024 afetando mais uma vez o nosso poder aquisitivo. Este ul

timo inconstitucional. Entretanto bancos e outros setores da economia recebem enormes aumentos de lucros.

3. A falta de fiscalização pelos órgãos competentes no cumprimento da Legislação Trabalhista, pois visando maiores lucros os patrões nem sequer respeitam a mesma, burlando os encargos sociais.

4. Para que os trabalhadores possam fazer greves são tantas as exigências por parte da legislação que na prática ela é muito mais uma lei anti greve. A greve é um instrumento que os trabalhadores dispõem para barganhar salários e condições de trabalho em todo o mundo. Porém, no Brasil, ela é fortemente limitada, tornando praticamente impossível a luta por melhores salários e condições de trabalho.

5. O desestimulo por parte do Governo aos trabalhadores rurais (pequenos proprietários, meeiros, arrendatários, posseiros e assalariados em geral) expulsa os produtores de terra, contribuindo para a diminuição da oferta de gêneros alimentícios de primeira necessidade. Cerca de 80% destes alimentos seriam produzidos para o consumo interno a um custo mais barato que quando produzidos por empresas agrícolas. No entanto, o governo não incentiva-os a ficar no campo, elevando então o custo de vida e a oferta de mão de obra nos grandes centros, que contibui para desvalorizar a mão de obra.
Processo semelhante ocorre quando grande volume de recursos financeiros são tomados no Exterior para financiar grande obras de infra estrutura ou grandes empreendimentos.

6. Subordinação do Governo Brasileiro às exigências do Fundo Monetário Internacional - FMI, pois dentre elas um dos pontos exigidos foi a contenção de salários.
Após a decisão do Governo e outros grupos econômicos de associar setores vitais da economia nacional às multinacionais passou a se estimular a entrada de capital estrangeiro no país, sendo que uma das vantagens oferecidas foi o baixo salário recebido pelo operário brasileiro em relação aos operários pagos nas matrizes.

7. Registramos ainda como causa dos baixos salarios a limitação dos jovens trabalhadores, em particular, e de todo o conjunto da Classe Operária, no geral, em organizarem-se e assim conquistarem melhores salários, melhores condições de trabalho e de vida, isso por todas as dificuldades apontadas anteriormente entre outras.

8. As Empresas Estatais operam visando lucros. O excesso de despesas realizadas por elas e demais órgãos públicos são repassados para os consumidores em geral através dos preços de seus produtos ou serviços , contribuindo para aumentar a inflação e diminuir principalmente o poder aquisitivo dos trabalhadores.

9 . A causa principal é o sistema de italista, com todas as suas normas e uma estrutura fixada na exploração do trabalhador, levando ao enriquecimento de poucos em função do empobrecimento de maioria.

10. O Governo apoia as multinacionais garantindo o sistema e quem tenta reivindicar seus direitos e um salários justo, corre o risco de ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional.

11. Na firma mecânica "Usimec", no Rio de Janeiro, existe 30 soldadores que exercem a mesma função, recebem salários diferentes.

4. CONSEQUÊNCIAS

Os trabalhadores recebem salários que não dão sequer para suprir necessidades, básicas, assim sendo são obrigados a fazer horas - extras, biscates, etc. De modo geral a família dos trabalhadores se desgasta precocemente, as crianças são desnutridas. A mortalidade infantil elevada, o alcoolismo, o uso de drogas e a violência são muito comuns principalmente nos bairros de periferia e nas favelas onde estão concentradas a grande parte dos assalariados. Numa palavra, crescente parte da população brasileira vai se marginalizando.

A formação industrial de reserva, o desemprego, excesso de acidentes de trabalho, inexistência de lazer, medo do desemprego, rotatividade de mão de obra, criminalidade, etc. são aspectos desta marginalização.

Pelo fato de o salário mínimo não ser suficiente, o jovem trabalhador, por necessidade de ajudar a família, se lança do mercado de trabalho muito cedo, deixando o estudo, a profissionalização em segundo plano.

Frente a todas essas dificuldades não podendo planejar o futuro, não vão ter condições de realizar as suas aspirações, os jovens trabalhadores se sentem frustrados, humilhados, revoltados e sem ânimo.

A competição na propria firma, a rivalidade e não permitindo uma organização dentro da fábrica, são consequências de um desnível salarial dentro da mesma profissão.

5. REIVINDICAÇÕES

5.1. REIVINDICAÇÕES ESPECIFICAS DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Que se acabe com o salário do jovem trabalhador estagiário, reivindicando um salário que seja o mínimo um piso salarial de categoria.

Que o jovem trabalhador estagiário tenha direito de ter uma carteira assinada com todos os direitos de um trabalhador profissional.

5.2. REIVINDICAÇÕES GERAIS

1. Que o direito de greve seja um instrumento de luta de todos os trabalhadores para a obtenção de melhores salários, melhores condições de trabalho e de vida.

2. Que a jornada de trabalho seja reduzida à 40 horas semanais sem a diminuição de salário.

3. Que o salário mínimo seja unificado no país e que o mesmo responda às necessidades básicas do trabalhador e as de sua família conforme prevê a Constituição Federal no seu artigo 165.

4. Que os sindicatos sejam autônomos dos partidos políticos e do Estado, para que de fato possam representar livremente os interesses dos trabalhadores.

5. Que a política salarial do Governo seja radicalmente mudada de forma a garantir.
   - Aumento real dos salários historicamente corroídos pela inflação.
   - Redução das diferenças salariais
   - Reajustes trimestrais dos salários
   - Salário igual para mesma profissão
   - Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade
   - Instituição de salário desemprego a fim de minorar as injustiças sociais acarretadas pela incapacidade do modo de produção capitalista de gerar emprego para quem dele precisa para sobreviver com dignidade, certificando que esse dinheiro não seja retirado do salário do empregado
   - Pelo fim do decreto 2012 e 2045.

6. Que os artigos dos gêneros de 1a. necessidade sofram um aumento somente quando o salário for reajustado e que este aumento seja igual ao índice do reajuste salarial.

7. Que o abono noturno ultrapasse os 20% por hora conforme a legislação em vigor. E que as horas extras sejam extintas a fim de gerar novos empregos.

8. Que o aumento da produtividade deve ser compartilhado através de aumento de salário e diminuição dos preços dos produtos.

6. PROPOSTA DE AÇÃO

Visando responder às duras dificuldades e violências enfrentadas a cada dia e buscando nos organizar frente às reivindicações por nos levantadas propomos:

1. Continuidade e fortalecimento do trabalho de base junto aos jovens trabalhadores nos locais de trabalho (por categorias) nos bairros

e escolas para refletir seus problemas, suas causas e saídas.

2. Que a greve geral seja um instrumento de negociação para reconquistar melhores salários e melhores condições de vida.

3. Que os jovens trabalhadores se organizem em suas entidades de classe, discutindo a sua realidade de vida e trabalho inclusive os problemas salariais buscando formas de luter contra essa situação.

4. Participação massiva dos jovens trabalhadores através de grupos nos locais de trabalho, no seu sindicato, para reivindicar melhores condições de trabalho e salário.

5. Aprofundar e discutir a sua realidade de jovem trabalhador para que possam assumir a nossa condição de classe.

6. Que todos os congressistas continuem o trabalho que caracterizou o processo do Congresso acompanhando os congressistas de cidade para viabilizar esta proposta do Congresso Nacional

---

CEDIM

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



TESE

JUVENTUDE TRABALHADORA E O SINDICATO

São Paulo, 22/23/24 - Julho - 1983

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

CONQUISTANDO TRABALHO E JUSTIÇA

JUVENTUDE TRABALHADORA E O SINDICATO

1. CONSTATAÇÃO DA REALIDADE.

A estrutura sindical brasileira é como se fosse uma pirâmide:

Está organizada verticalmente, de cima para baixo, na base estão os sindicatos, mais acima as federações, a confederação e o Ministério do Trabalho como orgão máximo da - Pirâmide, e que tem total controle de toda a atuação sindical.

As confederações são formadas por federções de uma mesma categoria profissional de vários estados. As federações são formadas por no mínimo 5 sindicatos de uma mesma categoria. E os sindicatos são formados por assossiados de uma mesma categoria profissional numa base territorial determinada. Os trabalhadores não participam diretamente das eleições nas federações e confederações, ficando restritas a eleger as diretorias dos seus sindicatos.

Isto permite a continuidade no poder, principalmente das confederações de dirigentes pelegos e continuístas como na confederação dos Trabalhsdores na Indústria do Sr. Ari Campista, que está lá a dezenas de anos. Isto sem falar nas vantagens e projeção pessoal e financeira que têm.

O Controle do Ministério do Trabalho sobre os sindicatos se dá em todos os sentidos:

- Os estatutos-padrão,
- Expedição de carta de reconhecimento, sem a qual o sindicato não pode funcionar.
- Controle de convocações de assembléias.
- Controlar a contabilidade e orçamento, prestação de contas,
- Supervisionar e controlar as eleições.
- Bloquear a conta bancária dos sindicatos
- Intervir nos sindicatos e nomear interventores,
- Fechar sindicatos com a cassação da carta de reconhecimento
- Além disso temos categorias profissionais que não tem direito a se organizarem em sindicatos, como os funcionários públicos (que são proíbidos pela legislação) e das domésticas que não reconhecidas como uma categoria.

Esta estrutura sindical sustenta-se economicamente no Imposto sindical, que vem descontado anualmente na folha de pagamento de todos os trabalhadores brasileiros, sindicalizados ou não. Então o sindicato não precisa do dinheiro das mensalidades dos seus associados para sobreviver, e conseqüentemente não busca formas de sindicalizar mais trabalhadores. A distribução do imposto sindical é a seguinte:

- 60% vai para o sindicato
- 15% vai para as federações
- 5% vai para as confederações
- 20% vai para o Ministério do trabalho.

Permitindo assim a existência no Brasil de centenas de sindicatos fantasmas, sem associados que vivem com este dinheiro fazendo assistencialismo e currupção. Contribuindo com a manutenção dos pelegos na fa-

Isto não foi sempre assim na história do sindicalismo brasileiro . Antes de 1930 os sindicatos eram independentes embora fortemente perseguidos pela polícia. Em 1934 Getúlio Vargas legalisa o funcionamento dos sindicatos passando estes a serem manipulados pelo governo através do ministério do trabalho. Todo poder de decisão passou a ser do Ministério do Trabalho com a participação dos trabalhadores somente a nível dos sindicatos restrita às formas como já conhecemos.

Em março de 1943, ao mesmo tempo em que se impunha a CLT, foi estabelecido as linhas gerais do modelo sindical que temos até hoje (inspirado no modelo autoritário de Mussolini - Carta do Trabalho/Itália).

No Brasil, temos os sindicatos por categorias profissionais: metalúrgicos, bancários, comerciários..., dividindo a classe operária em categorias isoladas. Inclusive a lei impede que estas diferentes categorias se unam para reivindicações comuns. Com isto querem impor uma consciência de categoria e impedir uma consciência de classe operária. Outro fator é que a lei estabelece que os sindicatos são órgãos de cooperação com o Estado para garantir a "PAZ SOCIAL".

Vemos inclusive, diretorias que funcionam como "dedo duros" dos trabalhadores, que frequentam o sindicato, suas assembléias. Tem diretorias que nem se dão ao trabalho de convocar os trabalhadores para assembléias.

São poucas as diretorias combativas, que encaminham lutas de interesse dos trabalhadores, promovem assembléias amplamente divulgadas, ou que encaminham na categoria discussão e levam a participar nos ENCLATs, CONCLAT, CUT...

Outro problema são as diferentes divisões ideológicas presentes no movimento sindical, cada uma lutando por suas bandeiras de luta.

Apesar de toda esta realidade, o governo não consegue controlar a classe operária. Senão, não seria necessário ele intervir, como vem fazendo tantas vezes.

Em 1964, houve intervenções em 391 sindicatos, das diversas regiões do Brasil. Em 68 novamente intervenções em Belo Horizonte e Osasco (metalúrgicos). Enfim, todos estes anos têm acontecido intervenções do Ministério do Trabalho, quando este acha que as diretorias estão saindo do papel que a lei lhes impõe. (Fonte: SP Crescimento e Pobreza, p.131- 1975.)

Temos também algumas articulações de sindicatos realmente combativos, e de oposições sindicais, que querem mudar esta situação no sindicalismo brasileiro.

Enfim, constatamos que, infelismente, a realidade do sindicato que temos está longe do que queremos : um sindicato independente do governo e autônomo em relação aos partidos políticos, defendendo os interesses da classe operária e incentivando a participação em massa dos trabalhadores.

Nós Jovens Trabalhadores, nos sentimos ainda mais marginalizados pelos sindicatos. Dificilmente vemos bandeiras de lutas

especificamente de jovens trabalhadores: trabacho do menor, horário de trabalho, direito de tempo para estudo e conciliar ferias escolares com as de trabalho.

Dificil também é vermos uma diretoria incentivar a nossa participação. Muitas se sentem ameaçadas com a presença dos jovens trabalhadores, pois estes, por sua propria natureza questionam e exigem muito mais.

A estrutura sindical desestimula o menor trabalhador a participar porque não pode votar e nem ser votado em eleições sindicais.

Com isto tudo vemos que a maioria dos jovens não participa e não se sente estimulado a participar no sindicato.

O sindicalismo não é de base, não parte do pessoal organizado na fabrica em torno de seus problemas. Não temos nem mesmo representantes do sindicato em todas as empresas. Daí não tem quem possa levar as constataçoes das necessidades e interesses dos trabalhadores. Isto serviria para fiscalizar e denunciar as irregularidades que vivemos nos locais de trabalho. Muitas vezes os trabalhadores avançam na frente dos seus sindicatos, e quando isto acontece provocam que o sindicato se movimente mais.

2. FATOS QUE COMPROVAM ESTA REALIDADE

1. Numa pesquisa feita com 239 jovens trabalhadores, apenas 44 são sindicalizados. (BH e mais duas cidades que fizeram congressos).

2. Em 1982, 10 sindicatos metalúrgicos se reuniram em dissídio para julgar proposta de aumentos de salario. Houve traição do sindicato dos metalurgicos de contagem-BH, sua diretoria assinou sozinho acordo salarial.

3. Fraudes nas eleições sindicais de 1983 em Volta Redonda, apoiadas pelo Ministerio do Trabalho, a quem não interessava que a chapa de oposição ganhasse, e hoje com a luta dos trabalhadores depois de 3 eleições sucessivas esta chapa é vitoriosa.

4. A maioria dos sindicatos não divulgam suas assembléias, nem fazem campanha de sindicalização. Ex.: Sindicato de Trabalhadores de Comércio e Vestuário de Caxias do Sul.

5. Intervenções nos sindicatos e enquadramento de líderes sindicais na LSN, quando estes estão nas lutas ao lado dos trabalhadores . Exemplo disso foi que ocorreu recentemente em nosso pais ocasionando intervenções nos sindicatos afastando as diretorias dos petroleiros de Mataripe da Bahia; dos petroleiros de Paulines de Campinas /SP; dos bancarios de São Paulo, dos metroviarios de São Paulo; dos metalurgicos de São Bernardo. No caso degreve o Banco do Brasil congela a conta dos sindicato porque, são controlados pelo governo.

7. Mais de 90% das greves são julgadas ilegais. Por exemplo, recentemente foi declarado ilegal a greve dos funcionarios publicos . Na Borg Wayner, foi encaminhada greve dentro do que determina a lei de greve (assembleias, votaçoes secretas) e mesmo assim , julgada ilegal.

8. Na Arno-SP, companheiros que estavam formando uma comissão de fábrica, foram demitidos e não receberam nenhum apoio do sindicato.

9. Quando se convoca assembléias dos metalúrgicos de Campinas, os folhetos de divulgaçao nao chegam as fabricas, por falta de interesse da diretoria que os trabalhadores participem.

10. A empresa Steffani-Canoas-RS, manda um encarregado da seção pessoal às reuniões do sindicato para marcar trabalhadores da empresa presentes, e posteriormente estes ficam visados e correndo o risco de perder o emprego.

11. Em 1982 - época de dissidio dos ceramistas em pedreiras (SP) , jovens trabalhadores se reuniram e fizeram uma pauta de reivindicaçoes. No entento foram impedidos de apresenta-la porque a mesa ja tinha uma pauta feita e nao permitiu a participaçao do pessoal.

12. Em Juiz de Fora, julho 83- o Sindicato dos Tecelões abriu mão do piso salarial contribuindo assim para o aumento da rotatividade' dividindo a categoria por tempo de serviço.

3. C A U S A S

Isto acontece porque:

1. A estrutura sindical que temos, criada num momento que o governo precisava de um mecanismo controlador da classe operaria, e que' e tao eficiente que desde sua criaçao, mesmo os governos militares não precisaram aperfeiçoa-lo para reprimir os trabalhadores.

2. O atrelamento e controle do sindicato pelo Mihistério do Traba - lho.

3. O imposto sindical obrigatório, sustenta os sindicatos fantasmas e pelegos, possibilitando que existam sem a cotizaçao dos associados.

4. O sistema capitalista que tem como base a acumulação de riquezas e poder nas maos de poucos e que para conservar isto usam de todos os meios para evitar que a grande maioria participe e busque formas de libertaçao.

5. As pressões constantes que os trabalhadores vivam nas empresas , mais ameaças de demissões, impede que os trabalhadores façam qualquer tipo de mobilizaçao dentro do local de trabalho.

6. O sindicato sem delegados nos locais de trabalho, e quando tem, a inexistencia de garantia de estabilidade para esses companheiros.

7. Os trabalhadores não conhecem as leis que os defendem, ou que os prejudicam, o que fza com que as poucas leis que favorecem os trabalhadores não sejam cumpridas pelos patrões.

10. A divisão dos sindicatos por região, por categorias e a não unificação das datas-bases, além das diferenças salariais dentro das fábricas faz com que as lutas dos trabalhadores a conteçam isoladamente impedindo assim a possibilidade de que as lutas mais sejam mais amplas.

11. Os meios de comunicação social que estão a serviço e sob controle da classe dominante, e que distorcem, mentem, quando falam de acontecimentos operários. Suas mensagens são de consumismo, individualismo, alienando o jovem trabalhador.

12. Os sindicatos não buscam condições de motivar o jovem a participar da luta sindical. Não procuram ver quais são as bandeiras de luta da juventude trabalhadora.

13. É difícil hoje os jovens terem formas de se organizar pois foram criados numa época de A I 5, LSN, que significam repressão e medo, além de uma ameaça constante de desemprego. Por isto tem sido difícil o jovem analisar e entender sua importância numa mudança social.

14. Na maioria das vezes, as assembléias sindicais não correspondem às expectativas dos jovens trabalhadores e dos trabalhadores em geral, pois não são democráticas, outras com intermináveis discursos ideológicos, longe da compreensão nossa, além de serem feitas muitas vezes em dias e horários inconvenientes.

4. CONSEQUÊNCIAS

1. Um sindicalismo assistencialista: médico, dentista, colônia de férias, bolsas de estudo, respondendo mais a interesses dos patrões, e do governo, desvirtuando um sindicalismo combativo e tapando os furos do atendimento dos trabalhadores pelo INAMps.

2. Esta estrutura favorece o surgimento e fortalecimento dos dirigentes pelegos que amortecem o conflito entre os trabalhadores e patrões/estado, impedindo o avanço da categoria e ficando em reivindicações puramente econômicas.

3. A punição dos dirigentes combativos que defendem a classe operária efetivamente.

4. Não existe liberdade e autonomia sindical

5. O Imposto Sindical provoca corrupção, sindicatos desligados da base, a manutenção dos pelegos e o desinteresse de sindicalização de trabalhadores.

6. O nosso desconhecimento das lutas, conquistas e avanços da classe operária.

7. Os trabalhadores não vêm o sindicato como órgão de luta e de classe. Não acreditam também neles próprios como força transformadora e construtora de uma nova sociedade.

8. As ações dos trabalhadores nas fábricas, na maioria das vezes, na maioria das vezes, não são apoiadas pelos sindicatos.

9. Falta de capacitação e formação sindical, inclusive dos próprios dirigentes sindicais, para desempenhar o seu papel.

10. Um baixo índice de sindicalização e participação dos trabalhadores mesmo nos sindicatos combativos pelo não conhecimento da realidade, função e medo.

11. A desunião dos trabalhadores e um objetivo individualista de lutar cada um pela sua própria sobrevivência.

12. A desagregação da classe operária em categorias dificulta reconhecer-se como classe. Para isto também contribui as diferentes datas de dissídios coletivos ou os diferentes níveis de salários, numa mesma categoria a nível estadual e nacional.

13. As reivindicações e lutas econômicas e políticas acontecem então, isoladamente e não conseguem resultados com maior peso.

14. Os trabalhadores não têm, muitas vezes, como exigir o cumprimento de suas reivindicações e conquistas, já que são desmantelados atodo momento. As leis trabalhistas para sairem do papel, tem que ser com luta e organização.

15. O desemprego também é uma consequência da não organização dos trabalhadores, na defesa do seu legítimo direito ao trabalho.

16. É muito dificil mobilizar os jovens para participarem das assembléias, reuniões nos sindicatos. Tem jovens que nem sabem a que categoria pertencem.

5. REIVINDICAÇÕES

5.1. REIVINDICAÇÕES ESPECIFICAS DOS JS.TRABALHADORES

1. Que os sindicatos se preocupem em conhecer e lutar pelos problemas específicos do jovem trabalhador, fiscalizando as condições de trabalho dos menores nas fábricas.

2. Que os sindicatos vejam formas de incentivar e organizar os jovens a participar, inclusive organizando departamentos juvenis nos sindicatos, para a discussão e organização frente seus problemas específicos como o trabalho do menor, tempo e horário adequado para estudar, conciliar férias de aula com as da firma.

   Levar em conta também nestes departamentos a questão da cultura, incentivando o fortalecimento de uma cultura operária.

3. Que os sindicatos se empenhem na educação e formação da juventude trabalhadora.

4. Que os sindicatos cedam seus espaços para a organização e articulação de encontros, seminários, conferências, congressos, etc.. para os jovens trabalhadores.

5.2. REIVINDICAÇÕES GERAIS

1. Fim das leis que regulam a atividade sindical e que permitem ao estado regular e intervir de diversas formas nos sindicatos.

2. Uma nova estrutura sindical, nascida a partir das necessidades e experiências de luta da classe operária com

   . Autonomia em relação ao governo e aos partidos políticos

   . Liberdade de elaboração de seus estatutos pelos próprios trabalhadores.

   . Promoção de assembléias de acordo com os problemas da categoria.

   . Pleno direito à organização dos trabalhadores nas mais diferentes organizações de luta.

   . Representação dos interesses reais dos trabalhadores, lutando pela justiça, direitos, melhores condições de vida, de salário, de trabalho de toda a classe operária.

   . Um sindicalismo de classe e de massa.

   . Descentralizar a organização sindical nas cidades, criando sub-sedes.

   . Prestação de contas do sindicato, aberta aos trabalhadores, asssociados ou não.

   . Acabar com a contribuição sindical obrigatória para que o sindicato se sustente com a contribuição voluntária e responsável dos trabalhadores para manter sua organização e manter sua autonomia.

   . Lutar pela criação da CUT, discutida e organizada a partir das bases.

3. Revogação da Lei de Segurança Nacional.

4. Revogação das leis que regulamentam a greve, para que esta seja um legítimo direito de defesa dos trabalhadores.

5. Lutar por comissões de fábrica, com companheiros eleitos diretamente pelos trabalhadores sindicalizados ou não, com estabilidade garantida para seus componentes. Que estes tenham liberdade de comunicação e de reunião dentro da empresa e em horário de trabalho.

6. PROPOSTA DE AÇÃO

1. QUE OS JOVENS TRABALHADORES PARTICIPANTES DESTE CONGRESSO ASSUMAM DE CONTINUAR DISCUTINDO, CONHECENDO SOBRE O SINDICATO , SUA REALIDADE, FUNCIONAMENTO, SE SINDICALIZANDO E FAZENDO O MESMO COM SEUS COMPANHEIROS ATRAVÉS DE ENCONTROS, SEMINÁRIOS NAS CIDADES E QUE . TODAS AS CONCLUSÕES DESTE CONGRESSO SIRVAM PARA A NOSSA ATUAÇÃO NO MOVIMENTO OPERÁRIO.

2. CONSCIENTIZAR OS JOVENS TRABALHADORES DE SUA IMPORTÂNCIA E PAPEL DENTRO DA CLASSE OPERÁRIA.

3. QUE OS JOVENS REIVINDIQUEM ESPAÇO DENTRO DO SINDICATO PARA DISCUTIR OS SEUS PROBLEMAS.

4. NÓS JOVENS TRABALHADORES , NOS CAPACITARMOS E DAR PRIORIDADE A MOVIMENTOS, ENTIDADES, ORGANIZAÇÕES, CENTROS CULTURAIS E SINDICATOS QUE CONTRIBUAM PARA A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE.

5. CRIAR COMISSÕES DE FÁBRICA, (OU EMPRESAS) ELEITAS POR TODOS OS TRABALHADORES E QUE DEFENDA OS IMTERESSES DOS TRABALHADORES

6. FORMAR GRUPOS NAS FÁBRICAS, EMPRESAS, LOJAS, ETC, E AÍ IR DISCURINDO A IMPORTÂNCIA DE ESTAR ORGANIZADO;

7. DISCUTIR NAS FÁBRICAS E LOCAIS DE TRABALHO, A IMPORTÂNCIA DE TER UM DELEGADO SINDICAL.

8. QUE OS SINDICATOS PROMOVAM CAMPANHAS DE SINDICALIZAÇÃO EM MASSA.

9. CONVERSAR COM CADA COMPANHEIRO DE TRABALHO, FROMANDO GRUPOS, ORGANIZANDO EM TORNO DOS PROBLEMAS, QUESTIONANDO A POSIÇÃO DO SINDICATO, FAZENDO ASSIM UM VERDADEIRO TRABALHO DE BASE.

10. APOIAR MOVIMENTOS QUE ESTEJAM DE ACORDO COM A VONTADE E O ANSEIO DOS TRABALHADORES.

11. QUE AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS SE UNAM PARA FORMAÇÃO DO SINDICATO DE SUA CATEGORIA.

12. QUE O SINDICATO PROMOVA DIAS DE ESTUDO PARA CAPACITAR O TRABALHADOR, PROMOVER SEMINÁRIOS SOBRE SINDICALISMO: ESTRUTURA, LEIS, HISTÓRIA, PARA QUE O TRABALHADOR POSSA CONHECER SUA FORÇA, SE ORGANIZANDO, PARTICIPAR MAIS ATIVAMENTE, ENTENDENDO MELHOR O QUE É O SINDICATO.

13. QUE TODOS OS TRABALHADORES PARTICIPEM DO SINDICATO DE SUA CATEGORIA E QUE AOS POUCOS VÁ APRENDENDO A PARTICIPAR, PERDENDO O MEDO DE QUESTIONAR OS PELEGOS E A ESTRUTURA SINDICAL.

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



TESE

JUVENTUDE TRABALHADORA

E OS MEIOS DE C. DE MASSA

São Paulo: 22/23/24 - Julho - 1983

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES CONQUISTA DO TRABALHO E JUSTIÇA

10. A JUVENTUDE TRABALHADORA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

1. CONSTATAÇÕES

Verificamos que os Meios de Comunicação de Massa, como os meios de produção, são propriedades de representantes da classe dominante. Estes reproduzem valores e mensagens que não contribuem para a formação dos jovens, não despertando nem senso crítico dos mesmos. A classe trabalhadora passa a ser portadora de uma ideologia imposta pela elite. O que existe é propaganda e programas com conteúdo que alienam as pessoas, alterando comportamentos, hábitos e a cultura de população.

Existem órgãos como por exemplo o Conselho Superior de Censura e DENTEL (Departamento Nacional de Telecomunicações), que controla, toda a programação a ser veiculada pelos meios de comunicação. Há monopolio de informações através de Agências Noticiosas Estrangeiras que manipulam a entrada e saída de notícias. Assim sendo só são reproduzidos aspectos ideológicos que convém a organização politica e econômica vigente do país.

Constatamos a importancia dos meios de comunicação de massa no que estes representam de avanço tecnológico, entretanto, a maneira pela qual são utilizados não contribuem para a promoção humana.

Constatamos que os M.C.M levam ao consumismo, anunciando produtos que em grande parte estão fora do alcance dos trabalhadores.

2. FATOS QUE COMPROVAM ESTA REALIDADE

1. Os comerciais em geral procuram incutir na cabeça do consumidor que um determinado produto é mais importante, associando-o com pessoas bem dotadas fisicamente e intelectualmente (ex.: Minister, Quick, Rexona).
   Programas que apresentam a violência policial de forma a incutir que este seja necessária (ex.: Povo na TV - RJ e SP, Beretta RS, RS, RJ, PA, Adamom Filho PA.
2. Conforme pesquisa feita em 1980 (o país na televisão, Revista Isto É 20.01.1982) a televisão teve um crescimento extraordinário servindo inclusive de instrumento ideológicos para a consolidação do golpe de 1964. Em 1970, 24,1% dos domícilios estavam equipados com aparelhos de TV, em 1980, 54,9% dos domícilios passaram a possuir televisores.

Nas cidades, cerca de 73,1% das casas tem televisão. Pelo menos naque le época tinha mais televisores que geladeiras.

3. De acordo com pesquisa realizada em 1982 (dados de CNBB-CF82), entre 4 e 8 horas são gastos por dia em função da televisão. Enquanto o sis tema escolar atinge cerca de 30 milhoes de pessoas a televisão atinge 42 milhões. As crianças e jovens principalmente passam mais tempo dian te de um aparelho de TV do que na sala de aula.

4. Levantamentos realizados em 1980 provem que a presença estrangeira na televisão em termos de conteúdo é menor do que em 1970 embora o estilo e a forma são fortemente influenciado pelos padrões norte americanos (Jornal Movimento 05/82).
Dos 15 maiores anunciantes privados da televisão brasileira em 1979, apenas quatro erem brasileiros.
Em 1980, dos 15 anunciantes apenas cinco erem nacionais
Os principais anunciantes sã empresas multinacionais com origem nos EUA, Suiça, Inglaterra, Holanda e Leichtesten.
Trinta segundos durante o jornal nacional custa 7.400.000,00 (rede Globo) 6.83).
Em relação a publicidade, a televisão domina 55,9% da verba destina - da à todos os meios de comunicação, de acordo com dados de 1979. O se tor publicitário no Brasil é o 7º mais importante do mundo em termo de volume de recursos movimentados.
O que é anunciado está fora do poder aquisitivo do telespectador e estima-se que o número de consumidor é 35% inferior ao dos telespec - tadores (Estado de São Paulo - 14.09.80).
Uma série brasileira em média custa 30 a 40% mais caro do que um "en-latado" americano, em razão disto foi cortado uma série de programas brasileiros (dados do Instituto Metodista de Ensino Superior)

5. O rádio é o segundo meio de comunicação noBrasil, está presente em cerca de 65% dos domicilios, contando com 8,5% da verba publicitá - ria.
Em termos de penetração é mais importante que a TV. Seus patrocinado- res na sua maioria são empresas de capital estrangeiro. Há cerca de 1.200 estações, 60% de programação é produção brasileira embora músi- cas estrangeiras estejam presentes em quase toda a programação.

6. Jornais e revistas ficem com 1/3 da verba publicitária. Atingem um público que não chega a 20% da população. Existe aproximadamente 37 jornais diários circulando para cada 1.000 habitantes. Os principais patrocinadores continuam sendo representantes do capital estrangeiro.
As notícias vindo do exterior são produzidas e controladas por agên - cias noticiosas, conforme dados de 1975 a situação era a seguinte:
UPI 39% (United Press International), AP (Associated Press) 21%, AFP Associated France Press) 1%. Reutres 9% (dados colhidos com o jorna-

nalista Paulo Cannabrava de Cadernos do Terceiro Mundo.

Essas empresas produzem 15.000,000 de palavras por dia, o que há cer ca de 15 milhoes de dolares (retirado de Temas de Comunicação - Edi ções Paulinas).

Em relação a uma manifestação popular em favor de Greve Geral no RJ, a Rede Globo anunciou que havia 12.000 pessoas no dia 21.7.83 à noite, quando na realidade houve mais ou menos 100.000 pessoas con - forme dado obtido com um participante presente no 3º C.N. de Jovens Trabalhadores.

8. Quatro agências controlam 79% do fluxo de comunicação na AmericanLa- tina. Houve época em que controlava 95%. Os patrocinadores asseguram o lucro de tiragem. Os proprietários dos jornais não se interessam ' de aumentar a tiragem. A Editora Abril controle 80% do mercado de re vistas no país, tem como proprietário um cidadão que nem é Brasilei- ro, o que contraria a constituição do país, este foi funcionário do Grupo Time Life que deu origem a Rede Globo.

A forma e estilo destas revistas acompanham o padrão americano (A ' Fraude da Informação - Brasil Hoje - 03.03.82).

9. Cinema: em 1977 o Brasil chegou a ser o terceiro maior produtor de ' longa metragem, isto devido a intervenção do estado que criou a EM - BRAFILME financiando principalmente filmes pornográficos.

10 Industria Fonografica é o setor da industria cultural em que a pre - sença do capital é multinacional (transacional) é mais ostensiva no Brasil. Neste campo as empresas estrangeiras dominam 66% do mercado' fonográfico: discos, fitas, etc.

11 Livros o Brasil produz anualmente aproximadamente 220 milhões de li- vros por ano. Menos de dois para cada habitante. Edita-se mensalmen- te 3 mil Boletins populares numa tiragem de 2 milhoes de exemplares.

12 No dia 07 de julho durante o Jornal doRádio Bandeirante, o Pentel in terrompeu as transmissões quando o jornalista Joemir Betting fazia ' comentários sobre a greve que se realizou no Grande ABC alegação de falhas, ficando evidente que o motivo foi o teor dos comentários.

13. Segundo pesquisas: violência na TV e suas possíveis consequências ' por Ismar de Oliveira Soares tem se que:

- O tempo ocupado até a adolescência (até 14 anos)
- 22.000 horas diante da TV (para 11.000 na escola)
- neste período o adolescente ja viu:
  250.000 apelos publicitários
  13.000 mortes violentas
- Violência física em dados:
  8 em cada 10 programas tem violência física
  2 em cada 10 autores estão envolvidos em assassinatos

de 60 a 70% personagens estão envolvidos de alguma forma de violência

9 em cada 10 programas infantis baseiam-se em tramas violentos.

3. CAUSAS

A necessidade da classe dominante em manter o poder necessidade de manter o consumismo e o controle da população.

Setores representativos do governo e dos grupos econômicos têm como objetivo fundamental, alienar e dominar a população politicamente e culturalmente.

Os proprietários dos M.C.M. não tem como objetivo levar informação mas sim obter lucro.

4. CONSEQUÊNCIAS

O jovem trabalhador passa a ter uma ideologia consumista e indidualista, gerando falsas perspectivas de vida

Provoca descaracterização da cultura nacional

Menor relacionamento e diálogo, principalmente na família

Contribui para idiminuição da criatividade das crianças e retém o seu desenvolvimento cultural.

Os M.C.M. colaboram na concentração de renda nas mãos da classe dominante e empobrecimento da classe trabalhadora.

Causa danos psicológicos tais como medo e frustração.

REIVINDICAÇÕES

5.1. REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS DOS JOVENS TRABALHADORES

Que nós do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores exijamos do Ministério das Comunicações programas relacionados com a realidade valorizando também a cultura brasileira.

Que nós do 3º Congresso de Jovens Trabalhadores exijamos do Ministério das Comunicações uma parte do horário nobre para nos pronunciarmos.

5.2. REIVINDICAÇÕES GERAIS

Exigimos do Ministério de Comunicações a reformulação de programação dos Meios de Cominicação de Massa no sentido de veicular informações que sejam de real interesse da população trabalhadora.

Do Ministério do Trabalho exigimos melhores salários e condições de trabalho para que os trabalhadores possam melhorar suas informações, ter acesso a jornais livros e outros instrumentos que contribuam para sua formação.

Real liberdade para a imprensa.

6. PROPOSTA DE AÇÃO

Formação de grupos de Jovens Trabalhadores para discutir os seus problemas e sua realidade a partir do próprio local de trabalho.

Que os Jovens trabalhadores do 3º Congresso Nacional participando de grupos de bases e nos locais de trabalho, estudo e outros incentivem a discussão sobre os M.C.M.

Que os Jovens Trabalhadores procurem conhecer, divulgar e criar veiculos de comunicação, sejam folhetos, livretos, teatros elaborador em linguagem popular para suas comunidades.

Que se forme uma central de informações para intercâmbio de acontecimentos das diversas cidades do país através de circulares.

Que os jovens Trabalhadores do 3º Congresso nacional realizem um intercâmbio de cartas e materiais (folhetos, livros, jornais) de sua localidade.

CEDIM

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O 4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES, está convocado para os dias 4, 5, 6 e 7 de setembro de 1987, que se realiza no Ginásio Professor José Liberatti, a rua Praça Lucas Pavão, s/n, na cidade de Osasco, nos termos do regulamento do 4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, aprovado pela Comissão Organizadora Nacional em sua reunião ordinária nos dias 10 e 11 de janeiro de 1987, que estabelece nos artigos que seguem e que se encontram no Regulamento de Ordem Interna:

Art.2º - Data e local do 4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.
Art. 4º - Término do 4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.
Art. 9º - Inscrição dos delegados eleitos ao Congresso Nacional
Art.11º - Os orgãos do Congresso Nacional.
Art.12º - A competência do plenário.
Art.21º - Funcionamento do Congresso Nacional.
Art.22º - Comissão de encaminhamento e continuidade do 4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.
Art.23º - Critérios gerais de participação no Congresso Nacional.
Art.25º - Critérios de participação do Congresso Nacional.

_____//_____//_____

PROPOSTA DE REGIMENTO INTERNO PARA O CONGRESSO NACIONAL

DO PLENÁRIO

Art. 1º - O plenário do Congresso é o orgão máximo e para que possa realizar os seus trabalhos, deverá no mínimo, reunir a maioria absoluta dos congressistas inscritos e presentes no Congresso Nacional.

Art. 2º - As sessões plenárias serão dirigidas pela mesa coordenadora eleita no Congresso e suas decisões são tomadas por maioria simples com excessão da aptovação deste regimento e das propostas de encaminhamentos das conclusões e de continuidade do congresso para os quais requer maioria absoluta dos votos na plenária presente.

Art. 3º - A discussão e aprovação do manifesto dar-se-á na última sessão plenária.

Art. 4º - A eleição das comissões de encaminhamentos sobre as conclusões e continuidade do Congresso, previstas no artigo 22º do Regulamento de Ordem Interna se darão na última sessão plenária.

Art. 5º - Cada congressista terá direito de usar a palavra sobre o mesmo assunto referente ao congresso, até 02 vezes.
§ Único - Para cada intervenção será reservado um tempo de 3 min. com tolerância de 1 min. para concluir o pensamento.

DA MESA COORDENADORA

Art. 6º - A eleição da mesa coordenadora se fará por chapa cpmpleta. As chapas deverão ser apresentadas por escrito a comissão de instalação, após aprovação do regimento.

§ Único - A comissão de instalação reservará um tempo de 10 min. na sessão plenária, após a aprovação do regimento para apresentação de chapas à mesa coordenadora do congresso.

Art. 7º - A mesa coordenadora nacional é composta de 1 coordenador(a) 1 vice coordenador (a), 1 relator e um secretário(a), eleita pelo plenário que assume a função executiva imediatamente após a sua eleição.

§ Único - Suas funções são:

a- do coordenador: Dirigir os trabalhos das sessões plenárias.

b- do vice coordenador: Ajudar o coordenador na direção dos trabalhod, anotar inscrições e controlar o tempo e. substituí-lo nas suas ausências.

c- do relator: Anotar as intervenções e propostas dos congressistas e relatar suas anotações a pedido do coordenador.

d- do secretário: Anotar os trabalhos das sessões plenárias e substituir o relator em suas ausências.

Art. 8º - Cabe a mesa Coordenadora do Congresso Nacional:

1: Zelar pela realização do Congresso, fiscalizar e aplicar este regimento interno para que sejam atingidos os objetivos, se necessário designar pessoas para receber as inscrições.
2: Informar sobre as finanças referentes ao Congresso Nacional.
3: Apresentar as comissões de estudo, segundo os temas estudados nos Congressos de cidade.
4: Apresentar as comissões de serviços indivados no parágrafo único do artigo 11º do regulamento do Congresso.
5: Distribuir tempo necessário para os trabalhos das comissões de estudo e para o plenário.
6: Colocar em aprovação as propostas das teses, moções, manifesto e frente as conclusões e continuidade do congresso.
7: Coordenarr toda documentação do congresso.
8: Resolver as dúvidas e casos omissos que possam surgir no decorrer dos trabalhos.
9: Proceder o encerramento do congresso, dando os encaminhamentosnecessários para seu encerramento solene.
10: Solicitar assessoria quando necessário.

DAS COMISSÕES DE ESTUTOS

Art. 9º - A comissão de recepção organiza e credencia os congressistas de acordo com as comissões de estudo à que pertencem.

§ 1º - Cada comissão de estudo terá um coordenador e dois secretários, sendo um relator, podendo ser proposto pela mesa coordenadora e aprovado pelos integrantes da comissão de estudo.

§ 2º - A mesa coordenadora poderá designar assessoria para esclarecimento e secretaria para anotações dos trabalhos das comissões de estudos.

§ 3º - As reuniões das comissões de estudos se realizarão no horário previamente marcado, sob a coordenação da mesa eleita.

§ 4º - As comissões de estudos se dividirão em subcomissões de no mínimo 12 e no máximo 25 congressistas e cada uma com seu coordenador e secretário escolhidos pela própria subcomissão, sendo que deverá discutir o documento base na íntegra. No momento de tomar decisões finais só poderão ser com todas as subcomissões reunidas..

§ 5º - O coordenador abre os trabalhos da comissão apresentando a matéria em discussão e abrindo em seguida a palavra para e quem dela quizer fazer uso.

§ 6º - Terminado o tempo de discussão das subcomissões os secretários das subcomissões se reunirão para elaborar a tese que será submetida a aprovação da comissão. A aprovação da tese deverá ser com a comissão reunindo um mínimo de 2/3 dos seus membros e será aprovada por maioria absoluta dos votos.

§ 7º - COMPETE A COMISSÃO DE ESTUDO:

a: Dar continuidade ao aprofundamento dos temas estudados no congresso de cidade, através do documento base.
b: Elaborar tese sobre temas segundo esquema apresentado pela comissão organizadora nacional.
c: Aprovar ou rejeitar a elaboração da tese exposta pelo secretário relator..

§ 8º - COMPETE A COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESTUDOS:

a: Coordenar os trabalhos na comissão.
b: Apresentar ao plenário através do secretário relator as teses aprovadas na comissão.
c: Encaminhar as conclusões da comissão à comissão de secretaria.
d: Solicitar assessoria e/ou orientações da mesa quando for necessário.

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE TESES E MOÇÕES:

Art. 10º - A discussão e aprovação de teses no plenário se regerá pelo item 11 e 12 do artigo 21º do regulamento do Congresso.

§ 1º - A mesa coordenadora reservará um tempo para leitura, esclarecimento, emendas e votação de cada tese.

§ 2º - Para o encaminhamento das votações das emendas e das teses, será dada a palavra favorável e para um contrário; no caso das emendas o encaminhamento favorável será feito pelo próprio autor da emenda.

§ 3º - O plenário terá aproximadamente 50 min. em média para discussão e aprovação de cada tese.

Art. 11º - A aprovação de moções à mesa coordenadora deverá ser feita por escrito contando com um mínimo de 10% de assinaturas de congressistas presentes no congresso.

EDSON

DA COMISSÃO DE PROPOSIÇÃO DO MANIFESTO:

Art. 12º- A comissão de proposição do manifesto designada pela comissão Organizadora Nacional, aprovada pelo plenário, compete:
- Elaborar o manifesto a partir das conclusões das comissões de estudo e encaminha-lo a mesa coordenadora para ser submetido a aprovação do plenário.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

Art. 13º- Só serão discutidos nas comissões de estudo os assuntos relacionados com o temário do congresso.

Art. 14º- Cada congressista credenciado tem direito a voz e voto no plenário e nas comissões de estudos.

Art. 15º- A ata do Congresso será transcrita em livro espedial que será lida e aprovada na última sessão plenária.

Art. 16º- O presente regimento entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação pelo plenário.

Obs: Entende-se por maioria absoluta quando conta com a metade mais um dos votos dos congressistas presentes no plenário; uma decisão é tomada por maioria simples quando conta com número maior de votos favoráveis, qualquer que seja o número total dos votos independentes das abstenções.



4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

INTRODUÇÃO:

É de responsabilidade de todos os delegados e jovens que participaram do Congresso, a sua continuidade, pois se temos claro o objetivo deste evento, devemos saber que ele se propõe a ser um ' meio que desperte a juventude trabalhadora para sua realidade de vida e trabalho.

Não podemos deixar que a Juventude fique apenas na descoberta, mas, propormos a ela formas de estar contrapondo esta realidade.

Por isso, temos que trabalhar pra valer a continuidade. Neste sentido PROPOMOS:

A NÍVEL NACIONAL:

- Formação de uma Comissão de Encaminhamentos.
  - Duração de um (1) ano - e que se encontraria duas ou três veves ao ano.
  - Função: - Garantir os encaminhamentos do Congresso;
    -,Avaliar o processo e a continuidade que está se dando em cada região
    - Definir junto com a JOC, a data de convocação do 5º CNJT.
  - Como será formada: 1 represente da OCN atual;
    1 representante da Executiva da JOC
    1 representante de cada estado
  - CRITÉRIOS:
    - Que tenha participado de todo o processo de organização do Congresso
    - Idade: que proporcione estar participando de todo o processo do 5º CNJT
    - Que tenha o mínimo de análise da Juventude Trabalhadora e que acredite nela
    - Que se comprometa com a organização da Juventude Trabalhadora num processo formativo
  - O 5º CNJT, será convocado oficialmente pela JOC, da forma ' mais representativa possível, através de assembléias de Jovens Trabalhadores

A NÍVEL REGIONAL:

1. Incentivar grupos de jovens trabalhadores já existentes, e criar novos grupos;
2. Assembléias de Jovens Trabalhadores para encaminhar bandeiras de lutas definidas no Congresso
3. Organizar a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora, como meio de passar as propostas definidas no Congresso Nacional, levando em conta seu caráter massivo
4. Estados onde a JOC tem Coordenação Estadual formada, ver formas de se trabalhar em conjunto
5. Como entidade promotora do Congresso, é responsabilidade da JOC, juntamente com os delegados, com as Comissões de Encaminhamentos de cidade e estado, a continuidade do 4º Congresso.

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL
DO 4º CNJT

Que os Jovens Delegados prazo. para o 5º CONGRESSO - E OUTRO ESTADO

CEDM

1º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

TESE: JUVENTUDE [illegible] NTO SINDICAL

I- CONSTATAÇÕES

A- A estrutura sindical de cada país constitui-se um fator crucial na determinação do modo pelo qual a organizaçãosindical influência o processo de organização dos trabalhadores e a própria intencidade dos conflitos trabalhistas.

B- Há muitos anos, em 1931 foi implantada a estrutaura sindical através do decreto lei nº 19.770 por Getúlio Vargas, visando unicamente controlar a organização dos trabalhadores, atrelando-os ao Ministério do trabalho, via Imposto Sindical, levando a divisão dos trabalhadores por categorias.

C- Segundo essa elite inspirada na carta DEL LAVORE do corporativismo sindical. (época do Facismo Italiano - Moussolino). A atual estrutura sindical brasileira é um reflexo do corporativismo da elite dominante, responsável pela implantação do Estado Novo. (1937), durante o governo Vargas. Segundo essa elite, a estrutura sindical deveria constituir-se em uma série de organizacões corporativistas burocráticas e assistencialistas, estruturadas hierarquicamente do sindicato a confederação nacional e corporificando cada um dos setores das atividades econômicas. A organização de forma hierárquica assemelha se a uma pirâmide em cuja as bases encontra-se entidades sindicais, sendo que seu esquema de enquadramento por setores da economia inviabiliza a organização dos trabalhadores a nível de empresa. Subindo os degraus da pirâmide surge acima dos sindicatos as federações e acima desta as confederações. Por fim, nesta estrutura, o Ministério do trabalho é o órgão de cúpula incumbido da tarefa de controlar os sindicatos através das legislações vigentes, como tambem de subordiná-los a política salarial do governo.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO TRABALHO
CONFEDERAÇÕES
FEDERAÇÕES
SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES

D- Para que haja um sindicato devem ser criadas associações que serão os futuros sindicatos, para isso será necessário reunir um terço das empresas de determinada categoria para a formação da associação de empregados. A partir daí o Ministério do Trabalho libera uma carta de reconhecimento, que poderá demorar anos para ser expedida. Só assim as associações se tornarão um sindicato. Para a formação de uma federação deve congregar no mínimo cinco sindicatos de uma categoria. UMa confederação só é criada quando houver a existência de 3 federações, necessitando ainda de um decreto presidencial para a sua criação. No todo se encontra o Ministério do trabalho e o Governo Federal que juntos ditam regras, controlam as contas bancárias, e intervêm quando acham necessária ou as cassam as cartas de reconhecimento do sindical.

re

A CLT, criada em 1943, é o órgão legal do governo que regulamenta no seu capítulo V, de forma detalhada sobre assuntos relacionados à organização sindical. A legislação trabalhista pautada pela CLT, visa manter uma relação harmoniosa entre empregado e empregador, através da limitação do direito à associação, inviabilizando a organização expontânea do trabalhador, mantendo assim, as organizações sindicais sob o controle do Ministério do trabalho, ou seja, a legislação detém a subordinação do fator trabalho às necessidades de acumulação do capital e do controle político do sindicalismo pelo estado.

Os direitos e deveres do sindicato relacionados na CLT, e ao Ministério do Trabalho, coloca à disposição do Estado uma série de mecanismos de controle e regulamento das atividades sindicais. Poderíamos citar alguns, e principais desses mecanismos de cpntrole:

. Exigências sobre a formação das Entidades Sindicais
. Determinação das funções dos sindicatos;
. Requisitos para sua oficialização;
. Contribuição sindical obrigatória que coloca os sindicatos financeiramente dependentes do Estado;
. RRegulamentação das atividades internas dos sindicatos;
. Limitação ao direito de sindicalização (funcionários públicos estaduais e federais, e funcionários municipais.
. Proibição das Centrais Sindicais.

Portanto, a estrutura sindical, pautada pela CLT e os seus procedimentos contribuiram para que o surgimento da organização no interior da empresa, do sindicalismo de barganha, ou seja, tudo foi concebido e elaborado de forma que facilite o controle do sindicalismo pelo Estado. Esta estrutura é sustentada pelo imposto sindical, que é recolhido de todos os trabalhadores, e que vai para a caixa federal. Depois é distribuído da seguinte forma 60% para o sindicato; 15% para a Federação, 5% para a confederação e o restante 20%, fica para o governo.
Porém, a classe trabalhadora brasileira vem derrubando na prática e na teoria esta estrutura sindical, as salvaguardas do governo, como a lei de greve, muitas vezes utilizada para reprimir os trabalhadores.
De 1978 para cá, centenas de greves aconteceram de norte a sul deste país, iniciando a organização das comissões Pró CUT, que culminou com a fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a 28 de agosto de 1983, e na fundação da CGT, mesmo com estrutura sindical em vigor que proíbe a criação de centrais sindicais.

Os trabalhadores vêem a cada ano avançando em suas conquistas. Em 1984 arrancaram do governo federal, o reconhecimento da Central Única dos Trabalhadores e da CGT e pequenas mudanças dos Estatutos padrão dos sindicatos.

Também os funcionários das Caixas Econômicas Estaduais e Federais, conquistaram o direito de fundar seu sindicato. Mesmo assim, ainda falta muito para a unidade dos trabalhadores, havendo muitas divergências entre as centrais sindicais: CUT, CGT e a UGI (União Sindical Independente).

A CGT defende a adoção de um código de trabalho a ser aprovado pela Assembléia Constituinte onde a maioria parlamentar é conservadora e ligada aos empresários. Luta para incluir as reivindicações dos trabalhadores na Nova Constituição. A CGT, acredita que não existe necessidade de alterar a legislação sindical de forma profunda, e se articula principalmente a nível de dirigentes sindicais tradicionais (assistencialistas). É a Central que apoia a Nova República (pelem aos trabalhadores que fiscalizem o congelamento dos preços e apoiam o Plano Cruzado), mantêm a atual estrutura sindical e é contra a Convenção 87.

I - A CUT é formada por novos sindicalistas e reivindica mudanças substâncias na legislação e tem uma atuaçãomais combativa a nível de base sindicais.
Luta por congelamento dos preços dos gêneros de 1º necessidade, com pagamenzo de salários reais aos trabalhadores. Que garante o seu sustento e o de sua família. Salário desemprego para todos os trabalhadores. Defende a Convenção de 87 da Organização Internacional do trabalho, que prevê " Liberdade Sindical e Autonomia". A USNI é a central pelega que defende as propostas do governo com o objetivo de confundir os trabalhadores, posicionam-se contra a convenção 87 da OIT: A CMC, A USI, CGT.

As duas contrais sindicais posicionam-se contra porque os sindicatos que estão filiados às mesmas, sobrevivem dos impostos sindicais, arrancando à revelia da vontade dos trabalhadores.

J - Mesmo os sindicalistas que se dizem autênticos, que se dizem contrários à Estrutura Sindical. ainda usam como meio para associar os trabalhadores da categoria, o assistencialismo (e tendo claro que a super ação do assistencialismose de gradativamente).
A proposta da mudança de estrutura sindical da CUT em muitos casos não está sendo discutida nas bases, e com isso algumas pessoas acabam decidindo, dificultando assim o avanço da classe trabalhadora. Isso se dá por ter várias posturas políticas e formas de encaminhamentos contrários, ou sem decisão numa assembléia da categoria.
Alguns sindicatos e oposições pró-CUT, não são pelegas, mas também não levan um verdadeiro trabalho de base, ficando muito encima de boletins e da imprensa.
A Convenção 87 propões rompimento da estrutura sindical vigente que controla os sindicatos através das federações a se organizarem de forma independente e a sustentarem seu próprio sindicato.
A Convenção 87 abre um espaço para o rompimento da atual estrutura sindical, sendo que é apoiada pelos próprios americanos, uma vez que dependendo de como ela for encaminhada pode contribuir ou não na organização da Classe Operária.
Na convenção da CUT 87 na medida que defende a liberdade sindical pode se dar a pluralidade sindical e a Unidade Sindical (se for aprovado na integra).
A divisão por categorias profissionais assim como as data-base em diferentes momentos, individualiza a luta dos trabalhadores não fazendo avançar a consciência de classe.
O sindicalismo brasileiro cria pouco espaço de participação da Juventude Trabalhadora dentro de suas aspirações (necessidades de vida em grupo, lazer, cultuta, esporte, etc...) enquanto o sistema, através seus mecanismos atrai os trabalhadores, ocupando os e passando do sindicalismo uma imagem de inexistência ou de anarquia. A maioria não participa da vida sindical não sendo sindicalizada.

L - A maioria dos trabalhadores não são sindicalizados e nem sabem o que é o sindicato, isto porque o sindicato vive com o imposto sindical e não precisa de dinheiro de seus de seus associados, consequentemnte não busca formas de sindicalizar os trabalhadores.
Constatamos também que não há unidade no movimento sindical e essa falta de unidade confunde a massa que não entende essas divisões e leva na prática a divisão da própria massa.
Constatamos que muitos sindicatos, hoje estão longe de assumir o seu verdadeiro papel,isto é, os dirigentes não são atuantes, não lutam pelos nossos interesses e só aparecem em época de eleições. Em geral os sindicatos não assumem as questões trabalhistas, ficam no assistencialismo, na cerveja barata e jogos de graça.
Na maioria das vezes as eleições não são divulgadas, principalmente naquelas em que há chapa de oposição tudo é feito sem o mínimo de conhecimenzo dos trabalhadores.
As reuniões e as assembléias do sindicato são feitas em horários inconvinientes,são mal divulgadas e só são fêm em época de eleição fazendo com que haja pouca participação dos trabalhadores por firma.

A divisão por categorias profissionais assim como a data-base em dife

rentes momentos, individualiza a luta dos trabalhadores não fazendo avançar a luta de classe.
Alguns parlamentares que representam a burguesia estão divididos, por entenderem que tem que conceder algumas vantagens aos trabalhadores (as que não mexem com a estrutura sindical).
A maioria ficando só no discurso.

M- Alguns setores da CUT (setores de origem da igreja e outros provinien te de partidos e movimentos revolucionarios) não levam em conta os critérios que são definidos nas assembléias, devido as divergências e diferenças ideológicas existentes, (surge oposições sindicais sem con dições humanas de sustentação.

M Hoje aparentemente, as lutas dos sindicalistas do campo são mais radi cais, porque são mais diretas que os sindicalistas urbanos, pois hoje a reforma agrária e posse da terra são bandeiras de quase todos os partidos e movimentos mas o que difere da luta dos da cidade é o pro jeto de classe, onde o projeto daclasse operária e mais global.
As direções autênticas do movimento sindical estão muito politizadas diante dos trabalhadores que não conseguem avancar na consciência de classe.
O movimento sindical não consegue ter visão histórica e acaba levan tando bandeiras que podem ser absorvidas pelo próprio sistema.
Os meios de comunicação massificam os trabalhadores passando suas pro postas conservadoras.
Uma porcentagem muito grande da classe Trabalhadora é formada por me nores que não têm direito de votar e nem de serem votados nas eleiçõ sindicais, apesar de ser cobrado deles o imposto sindical.

O- O jovem trabalhador que está em idade de alistamento, não arruma em- prego e se estiver trabalhando e falta pouco para se alistar, é demi tido.

F- Falta dirigentes sindicais no local de trabalho, dificuldades em se' manter a organização interna dentro da fábrica.
Não há consciência permanente para luta, hoje os trabalhadores brigam muito mais por questões imediatas.

III - FATOS QUE COMPROVAM

Curitiba comemora o 1º de Maio apenas com churrascadas e festas, esque cendo se de homenagear os trabalhadores que morreram na luta sindical justa no passado. O governo faz de tudo para que os trabalhadores não saibam o verdadeiro significado do 1º de Maio.

Volta Redonda A construção civil é o emprego de maior rotatividade e as pessoas não tem muita formação política. Os comerciários ficam divi didos entre comissionados e os que os de salário fixo e o sinditato coloca todo o seu peso nos comissionados. Em sua maioria os comercia rios não se sentem uma categoria.
O sindicato dos metalurgicos tem um poder de domínio muito grande so bre a categoria, a maquina do sindicato é usada para fins políticos dentro da fábrica.
Os sindicatos dos alimenticios de Barra Mansa é muito rico e seus di rigentes pelegos, ainda não existem oposição sindical.

São Luis (Maranhão) mesmo com a fundação da CUT Estadual em julho de 84, só a partir de 85 após um curso de formação sindical é que os tra balhadores começaram a organizar-se e mudar as direções pelegas, as sim ocorreu com os comerciarios, urbanitários, formaram-se as oposi ções dos bancários, jornalistas e metalurgicos.

Os comerciários são uma das categorias que mais empregam os jovens pelo fato de não ser um trabalho especializado e por outro lado, é uma das maiores categorias e muito desorganizada.

No comércio, não existe qualificação profissional especifica e a sindicalização é muito baixa (de 120 mil trabalhadores apenas 12 mil são sindicalizados (Curitiba).
Na época da luta pelo descanso aos sábados à tarde da categoria comerciaria, o sindicato só promoveu assembléias depois de muita pressão dos trabalhadores. Após a greve, o jover Marcos recebeu a conta e o sindicato não defendeu sua estabilidade (Curitiba).
Há clara manobras durante as assembléias, quando estas não estão vazias ou tem apenas caráter informativo (Volta Redonda).

A diração do sindicato usa as assembléias para fazer acordo salarial promovendo se politicamente (Volta Redonda).
Os trabalhadores em geral vem de outros estados e seu nível de instrução e de formação política é mínimo, (num grupinho de 19 jovens, cinco sabiam a qual categoria pertenciam).
Na SADIA se formou uma comissão pré-sindical e no processo de formação da chapa de oposição, infiltrou-se no meio deles alguns espiões denunciando a todos e fazendo assim com que um dia antes do registro da chapa todos fossem demitidos (Curitiba)
Nas eleições para o sindicato dos metalurgicos de São Caetano (SP),a chapa de oposição foi impugnada.
Nas greves de 79/80 no ABC, os sindicatos sofreram intervenção.

Número limitado de diretores nos sindicatos independentes de sua áreas demográficas, sendo 24 diretores no máximo.
Limitação de áreas para atuação dos sindicatos estabeleci dos pelo Ministério do Trabalho.
Há visões diferentes da construção da CUT.
Alguns sindicatos são sustentados pelas empresas para subornar os trabalhadores, ex. presenteando os dirigentes sindicais para usufruir de vantagens e preferências dentro dos sindicatos.
A estrutura sindical está voltada para o assistencialismo (médico, dentista, etc...) que são deveres do governo e não de uma entidade que teria a finalidade de organizar as categorias em favor de suas necessidades e reivindicações.
Na recente greve de professores do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, as paralizações ocorridas em outros Estados tiveram maiores espaços nos meios de comunicação do que a greve do Estado do Rio de Janeiro que foi boicotada pelos mesmos.

A falta de unidade do movimento sindical está comprovada na existência de várias Centrais Sindicais (CUT,CGT USI), e na decretação da última greve geral, duas delas marcaram datas diferentes.
O governo utiliza as bandeiras do movimento sindical, modificando o seu conteúdo (seguro desemprego, congelamento de preços, gatilho salarial, etc...).
Nos texteis do ABC, quem denuncia a empresa em que trabalha é demitido no dia seguinte, pois é dedado pelo próprio sindicato.
Nos anos de 85/86 foram os anos que mais se demitiu dirigentes sindicais e cipeiros combativos.
O nº de sindicalizados aos sindicatos do ABC, apesar de toda sua atuação, não há mais de 50% de sócios.

Os trabalhadores se sentem desestimulados a se sindicalizarem, tanto por parte dos patrões como por parte de alguns sindicatos, que por vários motivos não tem interesse na participação destes trabalhadores.
No sindicato dos trabalhadores na construção e mobiliário de Caxias do Sul, existem sindicalistas que melhoram substancialmente suas condições financeiras.

Numa loja de Caxias, alguns jovens assinaram cartas de advertência e foram ameaçados de demissão se participassem das assembléias do sindicato.
O presidente do sindicato dos metalurgicos de Caxias do Sul, durante uma greve, argumentou que o sindicato não tinha condições de sustentar financeiramente a greve, com o único objetivo de desmobilizar o movimento.
No sindicato dos comerciários de Caxias do Sul, as assembléias somam um cõm um número de mais ou menos 60 pessoas onde existem cerca de 10 000 trabalhadores e destes 4.000 sindicalizados.

Na Marco Polo/Caxias, alguns jovens tinham trabalho combativo dentro da fábrica, mas por falta de metodologia forma demitidos sem que as colegas do trabalho continuassem a luta.
A categoria dos metalurgicos (Caxias) a greve de 85 teve um retrocesso na organização dos trabalhadores devido repressão que houve durante e após a greve e também devido ao sindicato não estar defendendo os trabalhadores.

Na Grazziotinn (Passo Fundo), os gerentes criaram uma associação de funcionários onde todos os trabalhadores têm descontados de seus salários uma mensalidade e no final do ano, os patrões "dão" churrasco para os trabalhadores.

Na DIMED (Passo Fundo), os gerentes também criaram uma associação onde 90% dos trabalhadores se associaram a esta associação que oferece jogos, lazer, à fim de amnter os trabalhadores ligados à firma.

Falta de quadros de assessores da CUT para contribuir nos encaminhamentos de formação de oposições, acompanhando de perto essas oposições, partindo da discussão da realidade da categoria.

III - CAUSAS

- causa básica: a legislação vigente no Brasil (Curitiba)
- Uma das causas fundamentais da pouca participação e compreenssão da Juventude da vida sindical é o fato de nossos próprios pais não terem na sua vida feito esse processo (Passo F Fundo)
- O sistema capitalista vigente no país
- A repressão durante os 20 anos de arbítrio (regime militar)
- Interesse do governo em manter total controle sobre a organização dos trabalhadores (lei de segurança nacional, cassação de mandatos, etc), evitando o enfrentamento entre os trabalhadores e os patrões.
- Muitos dirigentes sindicais são comprados pelos patrões que não têm interesse em atender às reivindicações dos trabalhadores e não querem que os mesmos se organizem.
- Sindicatos voltados para o cooperativismo, não conseguindo enraizar-se nas questões fundamentais do trabalhador.(RS)
- Os patrões e as chefias usam a repressão em cima do trabalhador que tenta levar uma conscientização no seu local de trabalho, procuram também fazer propaganda negativa do que é Sindicato e a greve.
- Interesses de direção do Sindicato se sobrepõe ao dos trabalhadores. Uso da categoria para determinados fins políticos.
- Os jovens buscam muit lazer que está sendo oferecido pela empresa através de associações de trabalhadores, clubes, com o objetivo de afastá-los de uma organização classista.
- Os sindicatos vivem hoje com o imposto sindical obrigatório, não necessitando assim do dinheiro dos associados.
- O jovem não tem consciência crítica, a juventide é acomodada com relação aomSindicato, não cobrando a sua atuação.
- A falta de oposição sindical às direções pelegas causam uma acomodação dos trabalhadores.
- Surgimento de pessoas que não fazem trabalho de base, executando tarefas meramente burocráticas, prejudicando muitas vezes esse trabalho.
- Radicalismo de alguns setores que não acatam as decisões NAS ASSEMBLÈIAS ou das convenções, gerando confusões e descrédito dos trabalhadores.
- O imposto sindical é alicerce de corrupção do sindicalismo, já que fincancia a manutenção dos pelegos à frente dos sindicatos de empregados e dos patrões numa sp estrutura coorperativista e facista voltada apenas para reivindicações econômicas e o assistencialismo.
- A falta de cosnciência de classe dos trabalhadores sustenta a todos os problemas de organização e de luta do movimento sindical.
- As direções sindicais não tem didática na relação com os trabalhadores e algumas acham simplismente que os mesmos têm que acatar sus palavra de ordem.
- As centrias sindicais têm uma proposta sindical de acordo com sua visão ideológica e algumas delas colocam seus interesses da classe trabalhadora (Rio).

As informações deturpadas dos meios de comunicação passam para os trabalhadores , acabam causando respaldo pelos mesmos da absorção' das bandeiras de luta dos movimento sindical pelo governo.

CONSEQUÊNCIAS

- A falta de didática por partes dos dirigentes sindicais têm como consequência a permanência da falta de consciência política dos' trabalhadores que muitas vezes não atendem ao chamado feitos por estas direções.
- Os jovens não participam das assembléias por falta de tempo,' estudam, carga diária de trabalho, desinformação, quando os jovens ' participam das assembléias, sua opinião não é valorizada.
- Não havendo participação nos Sindicatos a união da categoria (a sindicalização é muitoreduzida), consequentemente os salários continuam baixos, as condições de vida são péssimas, e as direções pelegas continuam nas diretoiras dos Sindicatos.
- Os trabalhdores não vêem os sindicatos como órgão de luta (falta de consciência da classe), também não acreditam neles próprios como ' força transformadora da sociedade.
- Nas assembléias, os trabalhadores não podem pronunciar-se por ter espiões das fábricas. Há muita reressão dentro das fábricas ao movimento operário.
- Falta de democracia nos Sindicatos.
- Contribuição sindical obrigatória mantém o peleguismo .
- Os Sindicatos continuam mantendo o caráter assintencialista';
- Divisões entre as centrais sindicais dificultam o avanço político dos trabalhdores:
- Dificuldade de se fazer trabalho de base nas fábricas, o que' diminue a luta e a conquista dos trabalhdores.
- Os jovens não conhecem os seus direreitos, ficam sós, sem ter quem os defenda.

Maior exploração aos trabalhdores por parte dos patrões.

REIVINDICAÇÕES

- Estabilidade no emprego.
- 40 horas semanais com garantia de 2/3 do tempo livre diário.
- Que as CIPAS sejam totalmente eleitas e controladas pelos trabalhadores.
- Necessitamos urgentemente que a estrutura sindical coorporativista ceda lugar a um sindicalismo democrático de luta, que se faça uma verdadeira revolução no meio sindical. É preciso que um sistema que estabeleça um sindicalismo não livre seja rompido e crie um Sindicalismo de livre organização planejado, que se desmantele o atrelamento do Sindicato ao estado e que se prescreva o desatrelamento e se tome da liberdade e autonomia sindical (Ratificação da Convenção 87 da OIT) é fundamental que se acabe a unicidade sindical e se crie um modelo onde liberdade sindical seja possível.
- Pelo direitos dos menores votarem nas eleições sindicais.
- Pelo dim da lei de segurança nacional.
- Fim das federações e confederações, que gastam muito dinheiro para esses órgaões.
- Inclusão da Nova Constituição da liberdade e autonomia sindical, extensiva a todos os trabalhadores.
- 30 horas semanais para os que estudam sem perda de salário.
- Fim da obrigatoriedade do alistamento militar.
- crição de comissão de empresas e fábricas autonomas.
- A unidade dos trabalhadores deve ser desejado por todos, mas deve ser o resultado do avanço e da decisão política dos trabalhdores recusando qualquer "unidade" imposta por lei porque será falta de respeito a liberdade dos trabalhdores.
- Há necessidade de uma nova estrutura sindical, nascida a partir das necessidades e experiências de lutas de classes operária, com autonomia em relação ao governo e aos partidos políticos.

- Que os jovens procurem se sindicalizar para fazer uma oposição nos sindicatos pelegos para mudar o sistema dos mesmos.
- Buscar o controle dos Sindicatos pela própria categoria.
- Lutar pelo fim do imposto sindical e aprovação da convenção 87 da OIT.
- Organização dos trabalhsores a partir dos locais de trabalho' (comissão de empresa, por fábrica etc.).
- Criação de um polo sindical (de base) para formação de cursos e seminários a fim de formar militante sindical.
- Formação de um cine operário e popular a fim de levar a dis - cussão da cultura popular às categoria e ao movimento e contribuir para a formação política e ideológica de classe.
- O movimento sindical deve dar direção à revolta e à radicalização do movimento dos trabalhdores, estando à frente dos movimentos' de massa, mas deve-se garantir a formação política, numa pesrpectiva' de consciência de classe, oara que não haja retrocesso na organização e na luta.
- Lutar contra os pxxbkxxxas direções sindicais que não se com-- prometem com os problemas dos trabalhdores.
- Todo apoio à Central Única dos Trabalhadores e pela construção da CUT a partir das bases, como Central que una todos os trabalhdores da cidade e do campo
- Que se busq ue as lutas sindicais para dentro das escolas, através de debates, palestras, etc. sendo este espaço conquistado através da participação e organização da juventude.
- Fortalecer às oposições sindicais e os Sindicatos autenticos' a fim de superar a estrutura sindical hoje vigente.
- Portanto, precisamos de um sindicalismo democrátixo, livre autônomo e de sustentação própria, de uma politica sindical que tenha(como ponto prioritário e fundamental os interesses dos trabalhadores uma política aberta, onde se busque a unidade dos trabalhadores para confronto com esse sistema capitalista e que se projete uma sociedade alternativa. Necessitamos de líderes sindicais que confiram prioridade total e eficiência com a qual é desempnnhada. Mas para agir com eficácia, o Sindicato precisa moblizar base, incluindo a greve como arma mas ter também uma organização forte nos .ocais de trabalho. Ex. Iniciando por setores, regiões etc. tendo assim capacidade e eficácia para organização promovendo desta forma, um avanço nas lutas dos trabalhadores.
- Acompanhamentos dos jovens trabalhdores nos locais de trabalho, com o objetivo de conscientização e comprometimento da juventude trabalhadora.
- Formação de grupos de base dentro do local de trabalho com o' objetivo de conscientizar os jovens de seus direitos e levando suas ' reivindicações para o Sindicato e cobrar os encaminhamntos tirados.
- O Sindicato começar no local de trabalho através de comissões de empresas de fábrica e nas lojas.
- Busca constante de estabilidade no emprego.
- Investir no lazer como forma de integração da juventude tra-- balhadora, chamar os amigo á para as reuniões.

Acompanhamento fora do local de trabalho é mais segura e ao ' mesmo tempo integra.

- Introdução de trabalhdores combativos nas CIPAS, aproveitar a estabilidade. Fortalecer a luta pelo direito de greve.

= Fortalecimento de uma central que dê uma direção ao sindicalismo no Brasil.

- Curso de formação através do Sindicato.
- Unificação do Movimento popular, indo às lutas, principalmente social (transporte, habitação).
- Unificação das lutas dos trabalhadores, que as categoria se programe e organize suas lutas conjuntas e nunca isoladas.
- É preciso que os Sindicatos se organizem contra a questão do assitencialismo.
- A nível de movimento sindical a juventude deve aumentar o barulho dessa luta e conquistarmos condições de vivermos na confraternização e o apoio somado com a massa dos jovens hoje muito esculhanbada ' no Brasil.

Os sindicatos chamem assembléia e discutam para propor dat a base para a greve geral.

- Que alguns dirigentes da CUT assessorem as oposições x sindicais e que sejam pessoas que conheças a realidade da mesma.
- Que o congresso incentive os jovens trabalhadores a lutar em seus xxxxxx sindicatos e direções contra a discriminação ideológica.
- Fortalecer a união e o intercâmbio da classe trabalhadora a ' nível internacional.
- Nós apoiamos a construção d a CUT como alternativa sindical
- Promover a sindicalização, divulgar as eleições nos Sindica - tos e lutar pela redução do tempo de sindicalização antes das eleições.
- Fazer uma campanha de doação de livros sobre siddicalismo e outros assuntos do interesse da categoria, para fazer uma biblioteca' no Sindicato.
- Que seja tomado como norma da categoria que todo comerciário' não procure os supermercados a partir das doze horas, de sábado e de 18.00 horas durante a semanda (convencer amigos e parentes).
- Explorar a insatisfação das comunidade em relação às medidas do govwrno (Cruzado III ou plano Bresses).
-
- Que os jovens pressionem os Sindicatos para que os mesmos ' não x sejam despedidos por participarem nas organizaçções.
- O compromisso dos jovens com a continuidade das discussões so bre o movimento sindical e encaminhamento das propostas em nosso local de trabalho

CEDIM

Tema : Economia

DOCUMENTO BASE : TESE SOBRE ECONOMIA

A - Constatação

a - Constatamos que a economia brasileira se caracteriza pela dependência subordinação do capital internacional. A dívida externa, as ameaças de boicote, a taxação e produto de exportação é a concordância por parte dos capitalistas brasileiros é que assegura a manutenção e continuidade deste sistema, onde o homem é usado como meio e não para ser fim.

b - O ministério que compõe o atual governo não representa os interesses dos trabalhadores. Os ministros da área econômica, tradicionalmente têm sido donos de empresa, ou ligados a elas. E além disso eles surgem ou são retirados conforme o grau de inconformismo da população, gerando novas esperanças sem criar de fato uma política de interesse dos trabalhadores.

c - A perspectiva econômica do país, tende a ser desequilibrada, em todos os niveis, sobretudo a má distribuição de renda e também os meios de produção constituem um forte agravante sobre o desequilíbrio econômico atravessamos hoje.

d - Vemos que nesse período nos é jogado uma série de planos econômicos todos baseados em decretos sem consulta aos trabalhadores, revelando atitude autoritária de um governo que se diz democrático. Mais uma vez, não são levados em conta os interesses dos trabalhadores, mas sim da classe dominante e dos credores internacionais, responsáveis diretos pela política do FMI.

e - Constatamos no dia-a-dia que o plano econômico I, II e este último, provocaram arrocho salarial e recessão. E quando alguma coisa se está tornando estorvo para seus planos trocam logo por outra. Por exemplo, temos os gatilhos, que embora não repusessem totalmente as perdas salariais, deixando todo mês resíduo da inflação para trás, começaram a incomodar àqueles que estavam acostumados a pagar bem mais inflacionados os aumentos salariais.

f - A nível internacional vem o governo declarando uma moratória do serviço da dívida extérna brasileira, ou seja, simplesmente adiantamento dos pagamentos dos juros e operações que antes dele só vinha conseguindo pagar através de exportações por parte de serviços, e com isso aumentando cada vez mais o montante da dívida externa que hoje representa cento e oito bilhões de dolares. Todos esses planos com objetivo único de politicamente dominarem a situação atual de acúmulo de capital para pagamento dos juros da dívida externa.

g - Há uma total dezassimilação por parte do povo em que se refere a política econômica atual, pois a mesma além de má administração é imposta de uma forma que impossibilita a solicitação e propostas de melhoria-as por parte da população. Este no entanto, sofre a cada dia e a cada novo plano econômico, o arrocho salarial e a conseguente situação de miséria capaz de destruir completamente aquele conceito usado pela maioria dos políticos de que o "povo é prioridade da nação."

h - Nossa manifestação como jovens trabalhadores perante esta situação, é restringida pelos vários tipos de opressões que sofremos no dia-a-dia pelo desinteresse das lideranaças na formação e conscientização dos jovens e ainda pelo nosso total descrédito naqueles que nos governam. Sentimos que a principal causa desta desmotivação de ambas as partes se resumem no conceito de que os patrões e governo impõe as leis e nós simplesmente somos obrigados a acatá-las, sem o mínimo direito de opinar ou exigir mudanças. Constatamos porém que o sistema governamental que nos dirige, tornanos acomodados diante da realidade que nos é apresentada.

i - Vimos ainda que a estrutura capitalista é mantida pelas multinacionais e nacionais que exercem um total controle sobre a mesma. A agricultura do País, tal como o setor industrial, sofrem praticamente as mesmas influências econômicas, políticas e sociais impostas pelo sistema com a falta de incentivo governamental, o homem do campo se vê obrigado a imigrar para a cidade, aumentando com isso a concorrência no mercado de trabalho. Partindo para o fato de que existem grandes regiões no meio rural que são totalmente desabitadas e inesploradas, constatamos que o governo não se preocupa em adotar medidas, tal como a Reforma Agrária, pois sabemos que existem numerosas familias que vagueiam pelo país, e na medida que se organizam fazem a verdadeira reforma agrária através da posse da terra e reivindicação de incentivos para nela plantar como está acontecendo na fazenda Annoni no Rio Grande do Sul.

j - Há vários trabalhadores rurais que foram assassinados na conquista desses direitos. O governo e a classe patronal adotam medidas que só beneficiam a sí próprio e não se preocupam logicamente em distribuir suas terras aqueles que realmente querem trabalhar e tem esse direito.

l - A situação urbana dos trabalhadores se acham nos mesmos patamares, pois a necessidade de construção de moradias que supram a percentagem elevada de trabalhadores na baixa renda ou assalariados que vivem de aluguéis.

m - A atual política econômica não permite ao trabalhador desempregado condições dignas de vida, pois o salário desemprego que existe é praticamente ilusório.

n - Constatamos com isso que na realidade brasileira não há participação do povo nas decisões econômicas, políticas e sociais, mas no entanto existem setores da sociedade que estão se organizando a nível popular e nos partidos políticos.

o - A não aplicação dos juros da Dívida Externa, na realidade nunca houve. E sim, criava-se novamente a reserva de mercado para continuação de exportação.

p - Sabemos que a política salarial adotada pelo governo quando se decretou o Plano Cruzado I, teve como base a conquista ideologica do povo para as eleições do PMDB, uma vez que de inicio este plano causou uma grande euforia popular. Mas no entanto a massa popular se desmotivou por completo com a política da nova república porém não encontra saída uma vez que o desemprego e o arrocho salarial atinge a maioria dos trabalhadores.

FATOS QUE COMPROVAM

A. Plano cruzado adotado em fevereiro de 86, foi caracterizado por congelamento de preços e salários baixos, deixando livre a alta taxa de juros com o decorrer do tempo e consumo exagerado desperta o ágio e esse passa a tomar conta do país, com o boicote de mercadorias por parte dos comerciantes e produtores.

B. Após 6 meses, já se iniciava o descongelamento com o compulsório do automóvel.

C. A finalidade do gatilho implantado pelo governo não seria a recuperação do salário mais uma forma de manipular o trabalhdor, pois sempre havia fraude na declaração do indice inflácionario.

D. Em meados de abril desse ano inicia-se o indice oficial inflácionario de juros altíssimos agravando a crise econômica das empresas ocasionando as demissões em massa. O clima é de recessão e desemprego.

E. As dificuldades de exportações imposta pelo mercado externo destrui o mercado de trabalho e também fatos da empresas transportadoras não possuir estabilidade comercial, deixando de garantir os empregados de seus trabalhos.

F. O desemprêgo atinge hoje quase 40 milhões de brasileiros, isto sem contar o sub-emprego, causando principalmente os excessos de contigentes vindo dos campos.

G. As formas de repressão que os patrões e governos usam para impedir a organização dos trabalhadores são das mais violentas onde vimos diariamente dirigentes sindicais e lideres dos trabalhadores serem expulsos das empresas ameaçados de morte e assassinados, como acontece constantemente no campo.

H. Há fatos que demostram setores sa sociedade se organizando e lutando pelo seus direitos, movimentos grevistas com apoio do sindicato e partidos populares, luta de posseiros, sem terra pela reforma agrária, a realização do 3º congresso nacional de jovens trabalhadores e a organização e a realização do 4º CNJT.

I. O Brasil é um dos paises de maior concentração de renda, sendo que segundo o IBGE, 54,7% da população economicamente ativa recebe uma renda mensal de 2 salários mínimos.

J. Em 1965 eram necessários 65 horas de trabalho para se comprar a cesta básica definida na constituição de 1946, 1396 foram necessárias 117 horas de trabalho, revelando que todo o crescimento economico e elevação da produtividade do trabalho, não significaram para a classe trabalhadora condições sociais de existência.

L. 20 mil metalúrgicos demitidos na região do ABC, no primeiro semestre de 1987:
- setor da construção civil numa profunda crise de ofertas de emprego;
- grande número de despejos acelerando o processo de invasões de terra;
- 12 milhões de sem terra, 10 milhões de desempregados na cidade, 16 milhões de trabalhdores que ganham menos de um salário mínimo;

M. Ainda segundo o DIEESE, estamos tendo o maior arrocho salarial da história. Houve a inflação de junho, que não será elevada em consideração para a correção de salários. Além do mais, a um processo geral de queda de demanda, o que leva o país para uma recessão.

N. Durante o plano cruzado Im, o governo para não entrar em confronto direto com setores que compõem o próprio governo, preferiu fazer importações gigantescas, para mascarar a realidade, ou seja, para manter um congelamento de preços, que na prática não existia, pois não houve um controle da produção e da oferta no mercado.

O. Segundo os cálculos do DIEESE a perda salarial média de todos os trabalhdores, deste a decretação do plano cruzado I, até 01/07/87 é de 37.74%, sendo que os trabalhdores com data base em março e outubro à dezembro foram os que mais perderam.

P. Pedido de concordata ou falência de diversas empresas: pequenas e médias.

R. A UDR fazendo passeatas e concentrações de massas em Brasília para pressionar os constiutintes há não aprovarem o projeto de reforma agrária é também, nenhuma das reivindicações do conjunto dos trabalhadores.

CAUSAS:

A. Modo de produção capitalista, que objetiva a concentração e o acúmulo de riquezas nas mãos de poucos e através de apropriação dos meios de produção, com: terra, máquinas... . Usam o poder político e o estado como meios de fabricar normas que assegurem e aperfeiçoes este objetivo.

B. A nível internacional:
- A ordem economica internacional, através do FMI (que é um grupo de versos bancos de paises ricos) para empréstimos aos paises pobres, assim aumentando o poder da economia sobre os paises do terceiro mundo, através da dívida externa.
- Multinacionais: empresas de outros paises que atuam no Brasil, influindo diretamente na política e economia do país, além de efetuarem a saída de divisas, atrabés de remessas de lucros para o exterior, que foram arrecadados aqui.

C. Atrelamnto do governo à política economica doo paises ricos. Ex: plano cruzado I, II, obrigatoriedade de compras para a construção de obras faraônicas para conseguir empréstimos no exterior.

- pouca participação dos trabalhadores na organização alternativa para torná-las suficientemente forte e capazes de contrpor os projetos do governo e patrões.
- A depêndencia dos paises pobres em relação aos paises ricos através de sistema monetário internacional por intermédio da dívida externa. Reciprocamente a sobrevivência do próprios paises credores em receber os juros da dívida.
- Aparelhagem para manutenção dessa situação pelo sistema. Ex: escolas igrejas tradicionais, seitas diversas, sindicatos pelegos, etc.

D. Atuação marcante do meio de comunicação em favor da classe dominante, dificultando a compreenção pela classe trabalhdora da política economica.

PROPOSTAS:

A. União,dos trabalhadores.

B. Propor que a CUT e Movimento Popular classista avancem na construção de um plano economico que atenda, aos interesses e necessidades dos trabalhdores. E este seja amplamente discutido nas bases.

C. A total integração de nós jovens trabalhdoes nas organizações como: Sindicatos, CUT e partidos, associações de bairro, grupos de jovens , onde possamos tratar dos problemas e reivindicar os nossos direitos.

D. Um maior empenho dos jovens mais conscientes na conscientização dos demais. Que a nossa realidade seja colocado aos outroa jovens trabalhadoes através de debates e também por bate-papo individual.

E. Nossa organização e luta é o maior desafio em combate das injustiças e exigências de uma remodelação economica, política e social.

F. Que o povo utilize todos os meios de presão com passeatas, manifestações de protestos ou greve em todo os paises, caso não sejam atendidas nossas reivindicações na elaboração da atual constituição.

G. Propor que entidades alternativas (CUT, Sindicatos etc.) elaborem um plano de estudos que possam conscientizar a classe trabalhdora das consequências do pagamento da dívida externa que acarreta os mesmos.

H. Ter uma verdadeira conscientização dos trabalhos primeiramente, assim partimos para a organização consequentemente contrapor os projetos dos patrões que nos são impostos.

REIVINDICAÇÕES

A. Não pagamanto da dívida externa.

B. Defeaa de uma frente dos paise devedores pelo não pagamento da dívida externa .

C. Urgente mudança da política economica ,e salario real conforme cálculo do DIEESE.

D. Participação e controle dos trabalhdores do processo da reforma agrária com criação de uma infra-estrutura de técnicas agrícolas, transporte, armazenamento, comercialização de produtos.

E. Que conste no currículo escolar do 2º grau, a matéria economia.

F. Incentivo fiscal por parte do governo, a produção agrícola e as micro-empresas.

G. Avançar nas trocas bilaterais entre paises latinos americanos, construindo mercado comum e assegurando intercâmbio dos paises devedores do terceiro mundo.

H. Reivindicamos também uma distribuição de renda. Fazendo com que toda a classe trabalhdora fosse atingida por esta distribuição.

1º Secretário
Marcial Inácio da Silva

2º secretário
Antonio Roberto da Silva

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

TEMA: EDUCAÇÃO

DOCUMENTO BASE: TESE SOBRE EDUCAÇÃO

I - CONSTATAÇÃO

a) Nós jovens trabalhadores reunidos em congresso regional e cidades em preparação do 4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, analisamos e discutimos a realidade educacional brasileira e constatamos que: no processo da formação do homem são usados os seguintes meios| Escola, trabalho, familia, igreja e os meios de comunicação. Sendo que existem : a instituição manipuladora que serve como instrumento para ajudar a manter a burguesia e a Educação que serve como isntrumento de libertação para criar um homem critico que defenda a classe trabalhadora.

b) Vemos a Educação só a partir da escrita (Escola), porque é isso que dá Status, na sociedade. Por outro lado, não valorizamos a cultura , sendo que a mesma é importantepois tudo que é feito pelo homem e a partir dele devemos valorizar, Tem o mesmo valor que um agricultor tem em plantar um pé de feijão até a elaboração de um grande projeto de engenharia ambos no final necessitam do outro.

c) O sistema capitalista nos coloca que a cultura é um produto da escola, só que adquirir a cultura é mais amplo, sendo que nós devemos ver os meios mais viaveis para desenvolve-la, fortalecendo nossa cultura de origem.

d) A educação em nosso país é elitista , as instituições são repressoras (FEBEM- Fundação do Bem Estar do Menor), o conteúdo pedagógico não prepara a vida e não visa formar uma consciência critica, o que torna a Educação, um instrumento politico que mantem a dominação atual.

e) Uma serie de fatores contribuem para a manutenção de altos indices / de analfabetismo, como a falta de vagas nas escolas, para todo o contingente de crianças em idade escolar, as condições de vida do trabalhador / brasileiro que refletem a distribuição perversa da renda nacional e o salário mínimo insuficiente para manter o trabalhador e sua familia , as verbas destinadas a educação são insuficientes, os professores nem / sempre são qualificados, pois os baixos salários não lhes permitem dispor, de tempo para especializar-se, especialmente nas zonas rurais, onde existe uma grande carência de escolas e professores que enfrentam inumeras dificuldades para trabalhar, o material escolar é muito caro. A gratuidade do ensino não é garantida pelo governo.

f) Os cursos profissionalizantes são poucos e não permitem aos jovens / direito de escolha, a formação tecnica não esta em sintonia com a oferta de emprego o que provoca distorções.

g) O crescimento do número de escolas e faculdades não se faz acompanhar da qualidade. Os politicos utilizam verbas destinadas a Educação para as bolsas de estudo, com fins eleitoreiros.

h) A escola não proporciona ao educando um desenvolvimento integral , aprende-se a ler e escrever e não se educa para ser uma pessoa critica.

i) Os deficientes não são aceitos nas escolas, porque não existe uma politica educacional adequada, ha a discriminação dos negros e de pessoas de baixa renda.

j) O Mobral , foi um instrumento utilizado para fazer as pessoas votarem , não tendo eficiência , no papel de educar. O dever de votar é uma / questão de conscientização de cada cidadão.

Constatamos ainda que as escolas comunitárias embora tenham surgido da da necessidade da população , hoje sofrem a intervenção do governo desarticulando sua finalidade de autenticos centros populares.

1- Professores são levados a impor suas idéias, reproduzir o sistema dominante, castrado a criatividade dos alunos não o vendo como um todo (pessoa)

2- O professor encontra dificuldade de desenvolvimento em seu trabalho poruqe não tem condições de aplicaruma nova metodologia, que desperte no aluno seu interesse de participar, nem tão pouco o faz despertar para a sua propria realidade.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE: Das escolas SENAI e SENAC, o ensino profissionalizante é todo aquele que tem por objetivo tornar o aluno com especialidade e consequentemente formar mão de obra especializada. Esta mão de obra especializada dependendo da região, atenderá um ciclo onde os interesses do sistema capitalista são atendidos. Isto fica evidente em instituições privadas como o SENAIe o SENAC, que atendem só as necessidade e interesses do capital. No ensino de 1º e 2º grau os cursos profissionalizantes são desqualificados. As escolas não tem estruturas / nem condições para capacitar os alunos para desempenhar sua profissão, Isto ocorre porque exige uma estrutura, aparelhos, salas especiais e as escolas estão despreparadas. , também não há um programa de acordo com o mercado de trabalho.

INSTITUIÇÕES PRIVADAS : O ensino é ministrado no sentido de formar profissionais capacitados para as industrias, comércio e agricultura , em todos os espaços profissionais. Estas instituições foram criadas para atender aos interesses especificos da classe patronal.

A formação de escolas é estritamente profissional, deixando uma lacuna aso aspectos da formação da consciência humana e da consciência de classe. O ensino é exigente e de alto custo e o aluno se submete a grande esforços para se manter no estudo e no trabalho.

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: Ensino público a nivel de 1º e 2º grau. Nesta educação , não se profissionaliza o jovem, uma vez que deixa de abordar matérias essenciais para a sua formação geral; estas deficiências provem da falta de material tecnico e de professores capacitados. As escolas públicas se encontra em um estado precário de utilização e recursos. O jovem para de estudar para trabalhar uma vez que a politica educacional não atende a maioria da população.

Os curriculos são desvinculados da realidade e necessidades dos dos estudantes, os conteudos repitivos , metodos verticais de ensino, enfim programas , disciplinas, metodos que se repetem ano após anos, e não educam para a participação , ao pensar critico , mas sim, tornam as pessoas submissas, obedientes e caladas.

EDUCAÇÃO E VERBAS: A verba para a educação e definida pela Lei João Calmon, que deveria repassar 13% da arrecadação tributária da União e mais 25% do estado e municipio , o que na realidade é pouco para um pais tão grande , considerando-se esta porcentagem percebe-se a má distribuição das verbas. Ocorre ainda que entidades, que na realidade não necessitam dela , recebam um valor exorbitante, enquanto outras mais necessitadas ficam a ver navios. Há carência de verbas e estas são mal distribuidas. O ensino obrigátorio e gratuito é de lei de 07 a 14 anos, mas é elitizado, pois sé frequentam escolas os que tem condições econômicas.

Crianças repetentes com mais de dois anos na mesma série são forçados a sair da escola municipal. Muitos colegiosnão volocam materiais a disposição dos alunos. Muitos alunos, digo, professores, são acomodados e pela propria formação que recebem não procuram aplicar uma metodologia de ensino visando uma transformação social. O sistema de dominação impede a evolução do educando para não visar uma conscientização da classe trabalahdora . Falta de participação das pessoas no processo de transformação da sociedade. Normalmente os professores te uma visão social e politica ingenua que facilita a reprodução do sistema.

O sistema impõe ainda a imagem do professor " sabe tudo ", e do aluno que não sabe nada.

Divisão entre os alunos , professores e funcionários.

Falta de conciliação entre pedagogia e realidade.

Elitização dos cursos superiores. Não há investimento na área de ciências humans e sociais . Falta de integração inter disciplinar, que divide as materias , limitando as dimensões das idéias e conhecimentos (Curriculos esvaziados).

A avaliação que é feita nas escolas é de forma mecanica e visa somente a nota e não as condições que se tem e que se vive.

Ineficiência dos cursos de formação de professores, em todos os niveis.

Algumas escolas religiosas e outras que sóm visam o lucro, e formam para o poder.

A classe trabalhadora não tem conseguido interferir no rumo do ensino.

Os cursos profissionalizantes transformam as pessoas em maquinas.

EDUCAÇÃO E POLITICA EDUCACIONAL O ensino é desqualificado, não se oferecendo condições de maior desenvolvimento intelectual. O descaso por parte das autoridades com a educação é a pior barreira para a Educação no Brasil, O curriculo de onde é extaido a matéria ou conhecimentos a ser

a ser transmitido , ja vem pronto e ideologizado é adaptada ao sistema. Ex. O alunoa que vê nos livros do primário o pai indo para o trabalho, com uma pastinha e de gravata, todo arrumado. Esta situação não condiz com a realidade. O curriculo é eleborado por técnico e não por humanistas . A materia é submetida ao Ministério da Educação. A elitização do ensino . por parte dos possidores do capital, onde o nivel de ensino e a estruturação de escolas são melhores (escolas particulares), onde o ensino é totalmente pago e se torna inviavel as pessoas de baixa renda.

ENSINO PAGO: O ensino privado não dá condições para que o joven trabalhador frequente a escola , o nivel de ensino das escolas particulares é melhor pois a estruturação da escola é melhor(Laboratório , bibliotecas, sala de teatro, quadra de esportes, etc) ., os professores são mais assessorados e obrigatoriamente empenham-se mais com o conhecimento do aluno. O ensino pago, torna-se elitizado. pois ocorre durante o dia e é de grande custo, portanto o jovem trabalhador não pode fazer uso deste tipo de escolas.

EDUCAÇÃO ALTERNATIVA: Educaçõ alternativa é uma série de processos culturais, que permitem melhor desenvolvimento individual e coletivo. A eduaçõ alternativa, é extra- oficial, onde a pessoal busca oportunidade de manifestação em todos os aspectos da vida. O jovem trabalhador é barrado, de certa forma, a desenvolver esse tipo de educação, devido a carga de horario de trabalho, , condições financeiras e outros envolvimentos com sua vida familiar. O 4º CNJT, é considerado educação alternativa.

Consideramos validade e libertadoras todas as experiências de educação alternativa já realizadas, porque nascem , das e com as bases, porque refletirem e refletem a vida , dificuldades, lutas e esperanças vividas na comunidade e considera a cultura popular, mostram que a educação é libetadora quando vinculadas a relidade, quando desperta o pensar critico, e faz-se sentir a pessoa comprometida com a transformação d da soviedade. A história brasileira nos mostra ricas experiências de educação alternativa, voltada para os interesses da classe trabalhadora, que devemos reconquistar para tirar delas, as lições que podem nos ajudarhoje. A escola dos dominadores, tera, que ser conquistada, por eles ou seja, por todos os que estão comprometidos com a luta pela libertação, isto é, pelo fim da dominação de classe que só acontece com muita luta dos movimentos populares .

FATOS QUE COMPROVAM

- Entrevista feita com alunos de 6ª série do 1º grau:
. Qual a sua opinião sobre o ensino atual? "A professora explica mal a gente não entende então fazemos bagunça." às vezes a gente não consegue ficar na classe e a professora não nos deixa sair, a gente tem mais é que ficar e bagunçar com a aula.

- A evasão escolar é grande, formando uma pirâmide, isto é, no princípio do primário o número de alunos matriculados é grande mais depois vai diminuindo até que no curso superior é minoria que estuda. Muitos não podem estudar porque precisam trabalhar e pelo não cumprimento da CLT.

- As escolas militares são bem equipadas, enquanto que as outras escolas públicas estão em péss mas condições .

Em Porto Alegre, o exército apropriou-se de uma escola x da periferia para guardar cavalos.

Levantamento estatítico da X Unesco de 1957, enquanto países como a Rússia gastava U$ 201,7 dólares por habitantes, a Polônia U$ 90 dóláres, a Alemanha U$ 81 dóláres, os EUA U$ 56,36 dólares, o Canadá U$ 41 dólares, o Brasil gastava apenas U$ 4,20 dólares por habitante. somente 13% da arrecadação nacional é destinado a educação. Porém os dados do MEC comprovam o não cumprimento disto: Em 1980 5,3% das verbas eram destinados a Educação, em 1981 4,8% em 1982, 5,1% em 1983 6,1% (dados do ~~MEC~~ MEC, Revista Retratos do Brasil).

Para cada cem menores que frequentavam a 1ª série apenas 20 chegam a 4ª série. No Nordeste esta estatítica desce para 7%. No entanto muitos menores estão trabalhando enquanto o artigo 403 da CLT (Consolidação das Leis de trabalho) diz: "Ao menor de 14 anos é proibido o

A constituição garante obrigatoriedade do ensino dos 07 aos 14 anos e gratuidade nas escolas públicas, entretanto as escolas não recebem verbas suficientes, obrigando-se a cobrar taxa dos alunos para sua manutenção.

A taxa de analfabetismo no Brasil, das pessoas de 10 ou mais menos, estava em 1940 em 61,08%, em 1950 57,03%, em 1960 46,8%, em 1970 38,07% e em 1980 32%, fora as pessoas que só sabem assinar o nome (IBGE 1980). Cada ano cerca de 600 mil chegam aos 14 anos analfabetos.

A região de Passo Fundo-RS, de 160.000.00 (cento e sessenta mil) em idade escolar, apenas 86.000.00 (oitenta e seis mil) estudam. No Estado de 1.100 (hum milhão e cem mil) jovens para ingressarem na universidade apenas 142.000 (cento e quarenta e dois mil) ingressaram; No Brasil em 1982, 16 milhões entre 18 e 24 anos; para ingressarem na Universidade apenas 1.200 (hum milhão e duzentos mil) ingressaram.

Na escola profissionalizante do SENAI e SENAC o aluno não tem x espaço para criatividade, só executa em cima do já estabelecido. O ensino é repetitivo e não desenvolve a capacidade do aluno. Professores descomprometidos não aprofundam o conteúdo. O aluno chega na empresa sem capacitação para o trabalho a ser desenvolvido.

- Na cidade de Cariocica, uma escola de 2º grau com capacidade para 1.500 alunos onde a população é de aproximadamente 50.000 habitantes.

Há salas com excesso de alunos. Não possibilitando uma boa participação.

No Espírito Santo existem x 10 professores formados em braile, mas nenhum deles dá aula.

Na SESNI (Sociedade Ensino Siperior de Nova Iguaçú) todas as turmas de 1º ano possume mais de 110 alunos.

O CIEP (Centro Integrado de Ensino Superior) assim como todos os que estavam em construção está abandonado .

Professores optam pelo magistério sem terem vocação para tal.

Meio rural não possui meio de transpirte adequado.

No Estado de São Paulo existiam em 1984 500 mil crianças de 07 a 14 anos analbetas.

Nas escolas municipais de Nilópolis e Nova Iguaçú, os professores de educação especial e regular ganham apenas um salário mínimo.

Alunos do Liceu Municipal de Petrópolis tiveram que ir estudar' em colégios particulares por terem repetido dois anos consecutivos a mesma série.

- Em Recife, professores de escolas religiosas foram demitidos' por terem aderido a greve.

A UCP (Universidade Católica de Petropólis) não permite que os alunos discutam política no interior da Instituição.

A lei 8.026 (Estadual-RS) garante um piso de dois salários e meio, plano de carreira e elição direta de diretoria, cumprimento para lei Calmon.

CAUSAS:

O sistema capitalista e o atual governo autoritário, que se cobre de uma capa democrática, denominada de Nova República, não procura a conscientização, pelo contrário utiliza a escola, a família, os meios de comunicação para difundir a ideologia capitalista junto aos trabalhadores.

Historicamente a educação era um privilégio e esta situação ' continua, pois quanto mais o povo não se educar e se conscientizar tanto mais fácil ele será manipulado e explorado.

A ideologia do,Brasil Potencial (milagre econômico brasileiro), fez com que as escolas se tornassem profissionalizantes, preparando ' mão de obra especializada. A fim de responder à necessidade de mão de obra para o investimento do capital internacional no Brasil.

Imposição da cultura da classe dominante em especial a norte-americana e européia.

As condições de trabalho dos estudantes que estão no mercado de trabalho provocamo o esgotamento físico e psíquico, resultante em baixo aproveitamento.

A burocratização das escolas e controle repressivo feito por '' parte dos diretores aos centros cívicos, grêmios ou qualquer outra organização estudantil atuante.

No sistema capitalista, a classe dominante não tem interesse de investir na educação, o que favorece a manipulação, exploração e a sua manutenção. O problema do Brasil é o sistema capitalista. A educação ' quando favorece o desenvolvimento do homem nos aspectos cultural, social, político, econômico poem em risco os interesses da burguesia, ' por isso no nosso país a educação não é uma prioridade.

O sistma educacional é planejado para garantir os interesses' da classe dominante.

- Falta de conscientização e organização no meio popular.

Má distribuição das rendas do país:

CONSEQUÊCIAS

Insegurança da juventude trabalhdora mediante a situação sócio-econômico e política em que vivemos, frustrando as nossas aspirações.

A escola não oferece ao povo condições de formar uma consciência crítica da realidade aumentando a alienação, a perda da memória cultural, a desvalorização da cultura popular, a teoria desvinculada da ' prática, o aluno torna-se o banco de dados que será posteriormente utilizado pela burguesia.

A cocentração da população em grandes centros, leva a desumanização, massificação do povo e perda dos valores morais.

Admissão de matérias, isoladas da realidade gera o individualismo, a competição, falta de companheirismo alimenta a divisão de classe e é um reforço da hierarquia educacional e social.

Criação de um mito em torno do ensino superior. Hierarquização social, desqualificação das classes populares e desvalorização da cultura popular.

Juventude sem formação moral, intelectual e crítica.

Marginalização devido o baixo nível de instrução (trabalhador'' recebe baixo salário) e usado como massa de manobra dos patrões e políticos, não tem condições de manter a família levan o a marginalização.

O fato de ser analfabeto aumenta a dificuldade na busca de emprego, tornando-se mão de obra barata ou ampliando o exército industrial de reservas. Isto por sua vez desistimula o jovem ao trabalho e mantém o povo e o país sub-desenvolvido.

A escola distancia-se da comunidade, não prepara para a vida, oferece um ensino de baixo padrão (nível), o que gera semi-analfabeto, que engrossarão o contigente de analfabetos.

A comunidade não participa na vida escolar,, o que favorece o distanciamento da escola e da realidade da classe trabalhadora. Isto provoca grande evasão escolar e reprovaçãp em massa.

A educação é instrumento para trasmitir a ideologia burguesa para manter a alienação.

Mão deobra desqualificada.

Greves constantes, embora necessárias, que impedem o andamento do ensino.

A má qualidade do ensino torna-se um círculo vicioso, o professor é mal remunerado e sua qualificação profissional é precária etc. por sua vez prepara alunos com formação deficientes.

Grande evasão escolar provocada pelo cansaço, pela má alimentaçã e pela necessidade de trabalhar desde cedo.

Fome, desemprego e êxodo rural.

REIVINDICAÇÕES

- Que o ensino seja gratuito até o 3º grau com a ampliação dos cursos profissionalizantes.
- Estatização do ensino em todos os níveis.
- Reformulação da atual lei educacional com a participação popular dos partidos, dos grêmios, adequando o ensino a realidade, possibilitando o crescimento cultural e consciência de classe.
- Diminuição da carga horária de trabalho do jovem que estuda.
- Participação dos pais, educandos e comunidades na formação do currículo (possibilitando-se a supressão de matérias), no conselho de classe, na eleição direta de diretor de escola.
- Escola de período integral até os 14 anos, com orientação profissional, educação artística, esportes e atendimento médico odontológico.
- Exigir mais verbas para a educação e melhores salários e condições de trabalho para professores.
- Valorização dos professores récem formados
- Ajustar currículo conforme a realidade de cada região, criando mecanismos de participação popular;
- Que se garanta escolas públicas de 1º e 2º graus em todos os bairros.
- Que as entidades sindicais, os partidos operários e todas as entidades que lutam por uma sociedade socialista, busquem formar alternativa de educação que se contraponha a educação em vigor.
- Criação de uma comissão que represente as entidades educacionais e de classes para fiscalizar a distribuição das verbas destinadas a educação.
- Que os alunos repetentes de dois anos tenham o direito de permanecer na mesma escola com condições de se aprimorar.
- Extinção de uniformes em toda instituição de ensino.
- Material escolar fornecidos pelo estado.
- Que o ensino religioso e o serviço de orientação educacional sejam valorizados, pois são importantes para os trabalhos pedagógicos.
- Que o ensino religioso não seja dirigido por uma tendência religiosa.
- Que essa tese seja amplamente discutida por alunos e professores.

Todas as verbas para a educação sejam destinadas ao ensino público.

- Educação aberta aos deficientes físicos e excepcionais.
- Ensino e material didático direcionado para a realidade do aluno.

- - Estatização do SENAI e SENAC com funcionamento noturno dos mesmos.
- Estágio remunerado com salário base da categoria e garantia de emprego.
- Melhoria dos profissionais na área de educação.
- Redução de alunos em sala de aula (25 no máximo).
- A volta das materiais da ciências humanas, priorizando Filosofia.
- Fim dos gastos militares com materiais bélicos e continuidade da lutas pelas verbas públicas.
- Que o setor da educação retorne esse documento que foi uma anàlise feita a partir do que estamos vivenciando e ela seja repassada ao nosso local de trabalho.
- Redução de jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de aalário.
- Que toda escola tenha prática de profissionalização;
=- Passagem gratuita para todos os estudantes.

PROPOSTAS

- Dar continuidade ao setor educacional para facilitar a organização e planejarmos enquanto conjunto para podermos atuar em nossos locais de trabalho.
-Que nós jovens trabalhadores participemos e incentivemos os movimentos estudantis em nossos colégios.
- Exigir que a educação seja prioridade social, determinando que a união dispensará nunca menos que 13% e os Estados, Distritos Federais e municípios, nunca menos que 25% dos impostos para a manutenção do ensino.
- Procurar encaminhar discussões e análise da realidade a partir de nosso local de trabalho e comparar as semelhanças existentes entre as diversos situações de trabalho .
- Por em prática os resultados do o 4º congresso nacional de jovens trabalhadores de uma forma planejada pelos congressistas.
-Que a juventude trabalhadora se organize em torno de uma proposta de educação alternativa.
- Incentivar o trabalho de educação popular (método Paulo Freire e outros).
- Fortalecimento das entidades educacionais.

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Tese : Afetividade

DOCUMENTO BASE

Por efetividade entendemos as relações ou sentimentos das pessoas em relação às outras. A afetividade é pouco discutida no meio da juventude. Em nossa opinião envolve todo o tipo de relação entre as pessoas: Carinho, amizade, contato físico e emoção (ódio, agressividade).

Os jovens vivem uma carência afetiva muito grande, que vem desde a infância. Os jovens por natureza gostam de viverem em grupos, de se relacionarem afetivamente com outros jovens, mas, a amizade em geral não é profunda.

Os jovens que estão na luta por uma nova sociedade, não tem tempo para aprofundar toda e qualquer relação afetiva, seja na família, entre amigos, no namoro, no sexo, etc. .. Muitas vezes deixam de lado as questões pois, "sentimento é coisa para depois" e o mais importante é lutar por uma sociedade nova. Mas não podemos lutar por esta nova sociedade se não nos relacionamos bem afetivamenze, se lutamos por uma sociedade somos unidps.

NA FAMÍLIA

Devido a grande exploração que sofre a família dos trabalhadores pelo sistema capitalista, já não cabe somente ao homem a manutenção da família. É necessário que todos dêem sua contribuição para a família conseguir sobreviver. Para garantir esta sobrevivência somos submetidos a uma carga horária exessiva, não nos sobrando tempo para a família, não há tempo para um relacionamento aberto e franco entre pais e filhos. Neste sentido falta compreensão por parte de ambos. Os pais muitas vezes não conseguem ente2der os problemas dos jovens e querem que os filhos tenham a mesma cabeça deles. Os irmãos são muito desunidos, normalmente cada um tem sua turma., a ponto de quase não nos conhecermos dentro da nossa própria casa.

A educação de nossos pais é um tanto conservadora. Isto também dificulta um bom relacionamento com os filhos. Um problema que sentimos é quando os pais fazem uma tentativa de mudar, até procuram se aproximar dos filhos e ai nem pais nem filhos sabem que rumo devem tomar. Os pais tentam se tornar liberais ou querem penetrar na intimidade dos filhos, estes aceitam a liberdade mas porque desde a infância não terem tido a liberdade de colocar seus pensamentos não admitem que agora os pais queiram conhecer seus pensamentos e suas intimidades. Muitos pais na tentativa de fazerem seus filhos lhes respeitarem e obedecerem só causam neles o medo e a revolta.

A carga horária de trabalho dos pasi além de impossibilitar o diálogo com os filhos, ainda os leva a colocar os filhos menores em crechês. A criança cresce revoltada, sem apoio dos pais e mais tarde quando jovem cai no caminho do vício, tornando-se alienados.

Os pais preocupam-se com os jovens, não querendo que estes saiam a noite. A preocupação tem seu lado de verdade, pois vivemos em uma sociedade cada vez mais violenta, entretanto não podemos deixar de ver que por trás desta preocupação existe uma outra muito forte que é o medo de seus filhos, principalme2te as mulheres, "façam coisas erradas". Na nossa opinião não tem nada de errado e não se pratica absurdos à noite. Vemos que essas preocupações são frutos de uma formação moralista e preconceitos que eles tiveram e que nos educaram dentro dela.

A tv ocupa o tempo que restam quando todos estão em casa atropelando o entendimenzo e o diálogo na familia causando brigas, separando os casais e os filhos. Tudo isto causa a falta de compreensão e da união entre as famílias.

O alcoolismo é uma constante nas famílias operárias e que traz graves conseguências para a formação dos jovens que crescem sem uma base sólida para a vida.

As más condições de vida e as dificuldades financeiras provocam discussões e desentendimentos.

NAMORO E SEXUALIDADE

Em termos de namoro o tipo de realidade em que estamos inseridos faz voltarmos para as questões de sobrevivência, sufocando nosso lado fraterno e carinhoso. Pouco a Pouco vamos nos isolando, não conseguimos aprofundar um relacioname2to maduro e consequente. Assim vivemos em contradição permanente. De um lado sentimos necessidade de possuirmos um relacionamento mais constante, de outro lado não nos dispomos a criar condições objetivas para atingir este desejo.

Também constatamos que algumas experiências a nível de namoro estão sendo efetuadas e se construindo como algo bastante positivo. Nestas relações o que se estabelece é o seguinte: Amizade em primeiro plano, diálogo constante e aberto, possibilidade de crescimenzo mútuo. O sexo é encarado como um meio para a realização e conhecimento de ambos, nunca como um fim no qual a realizacão se baseia. Porém, onde os rapazes e moças buscam mais experiências sexuais, sem nenhuma sustentação mais séria e não se preocupam com o que pensa seu (sua) companheiro (a), até que ponto a questão sexual respondê ou não ?

O sexo e o namoro são totalmenze condicionados pelos meios de comunicação social O sexo passa a ser uma liberdade falsa e alienada onde os jovens tem que escolher entre extremos: repressão ou liberdade total.

Há muitas mães solteiras, na maioria adolecentes, que são marginalizadas e usadas pela sociedade. Com os pais solteiros não ocorre o mesmo a situação é mais tranquila até antural, pois a sociedade garante a eles isso e ince2tiva dize2do que a mulher nasceu para servir ao homem.

O machismo é fruto de uma educação repassada para mós, por uma sociedade tradicionalista, exploradora e competitiva. Influência fundamentalmente em nosso relacionamenzo seja em qualquer nível (na família, no namoro, no trabalho, etc...).

O machismo passará a ser um personagem do passado a partir do momento em que a ed3cação for como nós propomos. Homens e mulheres com direitos iguais e se respeitando. Serão muito mais amigos, mantendo uma relação afetiva e sexual saudável e construtiva. A sociedade é machista não porque quer, mas por causa do sistema.

Quando ao homosexualismo, acreditamos que cada pessoa tem o direito de usar seu sexo da maneira que lhe convier, desde que esteja consciente de sua escolha. O homosexual é uma pessoa como outra qualquer, por isso deve ser respeitado como tal.

O homosexual parte muitas vezes da educação familiar, das pressões do sistema. Há latos índices de homosexualismo nos lowais onde predominam pessoas do mesmo sexo.

AMIZADE

Os jovens não tem uma amizade profunda, por que no ambiente de trabalho há muito delator, os chefes impedem o diálogo entre os funcionários, promovem jogos e diversões nas horas vagas para não haver diálogo entre os funcionários e assim não sitam necessidade de se organizarem.

As amizades muitas vezes não são profundas. Normalmente os jovens conversam bastante, mas justamente pela questão afetiva ser deixada de lado é que não se procura conhecer o entender o íntimo de cada pessoa até mesmo em certos casais nãoexiste a amizade verdadeira. Nota-se que o jovem busca programas já preparados, usa o alcool e a droga muitas vezes para fugir de sua timidez, conseguir se soltar.

Há muita competição e concorrência entre os jovens e isso gera o individualismo. Os jovens não dispoém de áreas de lazer para conviverem em grupos.

FATOS QUE COMPROVAM

Muitas firmas, exemplo: C & A, promovem atividades como jogos internos, tv nos refeitórios, isto para evitar que os funcionários se organizem.
- O homem e algumas mulheres se buscam normalmente para as relações sexuais.
- Conflitos que há entre pais e filhos;
- Nos meios de comunicação Social, o sexo não é levado a sério, influenciando na vida das pessoas, fazendo com que se queira viver aquelas fantasias alienantes nos alienando dos problemas reais.
- Os casais modernos já dividem tarefas e o casamenzo é visto de forma mais aberta, sem diferenças.
- Falta de apoio familiar e social.
- Desinteresse governamental de fazer com que as pessoas progridam, levando ao descontrole afetivo.
- Falta de estrutura por parte da familia leva a um círculo vicioso de problemas afetivos.
- Os jovens não confiam uns nos outros, tanto na amizade como no namoro e isso faz com que os jovens fiquem cada vez mais isolados e o relacionamento com os outros jovens cada vez mais difícil.
A criança já nasce mal nutrida e isso faz com que sejam jovens desorientados, isso faz o sistema ter cada vez mais meios de manipular o jovem.
- Carência sexual
- Jornada de trabalho excessiva.
- É comum o homem ter duas, três e até mais mulheres, mas quando ocorre isso com a mulher ela é logo adjetivada humilhantemente, quan na realidade não é comum para nenhum deles. Discriminação como esta acaba levando as mulheres uma vez rejeitada pelos paais e pela sociedade a se prostituirem como alternativa de sobrevivência.
- Quando a menina fica grávida solteira os pais não aceitam, mas se casar, tudo fica normal para os pais, porém para o casal as vezes atrapalha
- Alguns homens procuram meretrício para não se comprometerem.

CAUSAS

- O jovem não tem amizade profunda
O sistema de vida em que somos obrigados a viver (capitalismo) é o que gera toda esta situação ou seja o jovem começa a trabalhar cedo demais, ganhando pouco com uma carga horária exessiva impossibilitando o mesmo de estudar e aprofundar qualquer relação afetiva, passando a vivef como uma máquina geradora de lucro para o patrão.
- O sistema nos impõe condições de vida precarias, falsa educação nos levando falsos valores.
- Baixos salários, carga horária exessiva
- Alguns jovens engajados, em alguns lugares, o grande números de reuniões (por semama) que possuem atrapalha a vivência da afetividade.
- Má formação familiar e constante apresentação de sexo nos meios de comunicação social, falta de maturidade, falta de orientação sexual.
- A própria educação que nossos pais tiveram e hoje tentam repassa-la considerando certa, sem querer aceitar a evolução de muitas coisas da própria educação. Sentem-se donos dos filhos e se julgam com o direito de traçar os destinos dos filhos.
- Má distribuição de renda.
- Divida externa
- Nós vivemos num sistema capitalista que só valoriza o material e não o espiritual.
- Falta de informações da família e dos jovens que querem, mas não sabem como reivindicar.
- Discriminação social e racial.
- Insegurança que existe dos pais e dos filhos que impedem de se envolver mais uns com outros.
- A sociedade através dos meios de comunicação social, das igrejas e da própria escola nos levam a crer na preservação dos dogmas (virgindade e casamento etc...)

O comportamenzo egoísta é assumido concientemente ou inconscientemente pois somos criados no meio do egoísmo, e assistimos novelas que nos - passam uma visão egoísta da família.

CONSEGUÊNCIAS

Marginalização da juventude
- Namoro por interesse, é raro enconzrar amor verdadeiro, individualismo, ciúme, droga...
- Desentendimento entre pais e filhos.
- Falta de confiança e diálogo e compreensão entre os jovens
- Promiscuidade sexual ou seja sexo pelo sexo
- Grande número de gravidez inesperada sem o conhecimento do prórpio corpo
Aumento da delinquência juvenil, toxicômanos, marginais, mendigos, contribuindo assim para o descontrole fisico, econômico e afetivp de nossa população carente.
- Falta de uma educação adequada que leve as sociedade a ter senso crítico e análitico.
- Familias desagregadas com problemas financeiras e afetivos por falta de estrutura anterior, tanto do lado da familia como do sistema.
- Falta de participação nos movimentos populares e operários.
- Vemos os pais sempre brigados e temos medo do casamenzo.
- a separação dos pais que para os filhos nunca é favoravel.
- Revolta / Agressividade / Alcoolismo.
- Divórcio, aborto e prostituição em alta escala.
- Menores abandonados
- O machismo é sustentando para manter as relações de dominação, surge por causa da extensão do sistema de dominação do qual toda a classe trabalhadora é vítima.
- As pessoas que perdem sua identidade em todos os níveis (pessoal, cultural, etc...) perdem conseguentemenze a consciência de seus valores e de sua força de atuação sobre a realidade tornando-se seres passivos e apáticos diante dos problemas vivdos.
- O homossexualismo é conseguência de fatores psicológicos, sócio-econômicos e algumas vezes (poucas)genéticos.

REIVINDICAÇÕES

- Educação sexual nas escolas públicas.
- Deve haver uma conscientização das mães solteiras
- 40 horas semanais
- Implantação de um sistema voltado para as necessidades do ser humano
- Seja obrigatório creches em todas as empresas, bairros periféricos.
- A sociedade dar oportunidade dos jovens drogados sair desse caminho.

PROPOSTAS

-
- Que procuremos aprofundar estas questões na família, no namoro, no trabalho, nos grupos de amigos, e em outros mpmentos propícios.
- Proporcionar encontros para que a juventude trabalhadora discuta a afetividade, frente a situação problematica em que nos encontramos e buscar saídas.
Criar formas de lazer alternativo para a realização dos jovens.
- Fortificar os grupos de jovens.
- Promever encontros para debates sobre a importancia da luta da mulher e do homem, combatendo o machismo e o feminismo.
- Cativar o maior número possível de jovens trabalhadores para participarem nos movimentos que já existem, através dos mesmos procurar conscientizálos.
- Nós, que temos a oportunidade de conversar, devemos procurar compreender melhor nossos pais e amigos, dar e receber.
- Dialogar e preparar os pais para partciparem nas vidas dos seus filhos.

Colocar em prática essas nossas discussões, conversando com amigos e pais, procurando não ficar só na teoria e levá-los a participar com os jovens trabalhadores.

Tentar junto con nossos companheiros mudar o ambiente de trabalho, para que possam haver melhores de vida e trabalho.

Procurar através do nosso trabalho mudar a imagem de mulher fútil e objeto.

Uma reunião com os pais com a finalidade de ambos saberem fazer um relacionamento onde o respeito e o direito é o espaço do outro.

- Compreensão entre pais, irmãos e colegas.
- Um dialogo maior entre pais e filhos, isto ajudara na formação da família.

Deve haver a conscientização da sociedade em relação ao racismo.

- Devemos participar de forma organizada das entidades, dos bairros, para reivindicar nossos direitos.

Promovermos seminários entusiasmando as pessoas a se instruirem e construirem uma sociedade mais promissora , tanto no campo afetivo como material.

- Discussão para um verdadeiro companheirismo num relacionamento a dois.
- Cada jovem deve sentar e fazer uma auto-avaliação tentanto ver falhas e buscar uma aproximação maior com os pais.
- Buscar assessores ou pessoas que os pais tem facilidade de ouvirem para melhorarem o dialogo entre pais e filhos.
- Ter maior relacinamento com os jovens drogados.
- Mundaça interior da gente (o eu).

Sermos solidários, participando do movimento negro e indígena.

- Que em nossas reuniões encontros e atividades busquemos formas alternativas de relacionamento.

CEDIM

01

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Tese : Condições de trabalho

CONSTATAÇÃO DA REALIDADE

Somos jovens trabalhadores até 30 anos responsaveis pela maioria da mão de obra ativa do País, em geral somos explorados das mais diversas maneiras, desde a longa jornada de trabalho, até horários criados para aumentar os lucros dos patrões. Isso tudo somado aos baixos salários que recebemos, não nos permite que tenhamos uma vida digna. Estas condições que somos submetidos desde nossa entrada prematura no mercado de trabalho nos impede de concretizar às aspirações básicas que temos como jovens. Por outro lado, as pessimas condições de vida somadas ao acelerado ritmo de trabalho que fazemos, nos deixam marcas profundas que acarretam sériosprejuizos no nosso desenvolvimento fisico, psiquico e intelectual. Diante deste contexto constatamos que os principais problemas são:

- O desemprego é um dos principais problemas que afetam a juventude trabalhadora e a classe no geral. O sistema capitalista visa o lucro, e o desemprego, e por outro lado desvaloriza o trabalho não permitindo ao trabalhador reivindicar os seus direitos. O desemprego é planejado pelos patrões para arroxar ainda mais o nosso salário. Sabemos que ele sempre existiu, mas atualmente está mais forte. Com as novas medidas econômicas tomadas pelo governo, o índice do desemprego teve um aumento significativo, pois muitas empresas, principalmente de pequenos e médios porte, alegando não conseguirem suportar a crise, passaram a demitir em massa seus funcionários, ou dando férias coletivas para posterior demissão.
- O trabalhador não tem estabilidade no emprego, são demitidos ou trocados de função sem explicação nenhume, na maioria das vezes nem passam da experiência, diminuindo assim os encargos sociais da empresa.

- Com o crescimento do desemprego a maioria dos trabalhadores, vêem como saída o sub-emprego; submetendo-se a inumeras condições muitas vezes para ganhar o mínimo, trabalham sem nenhuma garantia, sem carteira assinada, correndo o risco constante de serem perseguidos pelo policia e orgãos do setor público. Muitas empreiteiras aproveitam dessa situação para conseguir uma não de obra barata e descartavel, acontecendo a mesma coisa com as agências de emprego, que empregam por algum tempo e depois dispensam, pagando somente o sálario e nunca o registro em carteira.

- Constatamos também que o menor é muito explorado quando encontra o seu primeiro emprego, pois os mesmos não tem conhecimento da realidade, mas necessita do emprego para poder contribuir em casa.

- Não é registrado em carteira e não ganha um sálario integral, mesmo trabalhando o dia inteiro, ou seja, cumprindo um horário normal de serviço e fazendo os mesmos serviços de um trabalhador adulto.

- Outra forma de exploração do menor são as instituições que levam de trabalho, mas não dam nenhuma formação profissional.

- Dentro destas instituições não se levam em conta as necessidades dos menores, pois os mesmos chegam até a não gostar dos uniformes que usam (quarda mirim de Mauá (SP) e Patroleiros de Santos (SP)).

- Nessas entidades onde eles chegam a trabalhar em média 5 anos recebendo baixissimos salários sem registro em carteira, prejudicando a contagem do tempo para aposentadoria.

- As necessidades de contribuir financeiramente dentro de casa, tira todo o tempo de estudo e lazer dos mesmos, por outro lado são incentivados por algumas mães, pois as mesmas acham melhor eles estarem trabalhando de que ficarem na rua, trazendo assim uma frustração muito grande por parte deles.

- Percebemos também quando se aproxima a época do serviço militar o mesmo não consegue emprego.

- Constatamos também que não é respeitado as 6 horas fixadas em lei para o menor,

- Cerca de 4 milhões de menores de 18 anos vivem em famílias que possuem um rendimento salarial até 1/2 sálario mínimo, ou seja mais de 60% de menores, vivem em situação de pobreza absoluta e relativa.

- Quando o menor termina um curso profissionalizante como o SENAI e entra em uma empresa sofre exploração e, muitas vezes, , fica dois ou tres anos produzindo como adulto e ganhando o salário como menor.

- A exploração aparece também no trabalho de safras, onde fazem longa jornada de trabalho (durante 3 meses) e fica desempregado o restante do ano.

- O menor e a mulher, são os mais explorados, pois na maioria das vezes reclamam menos, fazem os mesmos serviços que um homem e recebem menos Em muitas empresas as mulheres são demitidas logo que casam e outras tem como regulamento não admitirem mulheres grávidas ou casadas.

- As mulheres devem se apresentarem no emprego com cabelos arrumados e maquiadas.

- Constatamos que o jovem trabalhador tem de enfrentar muitas dificuldades para conseguir um trabalho e garanti-lo, seus problemas como menstruação, gestação a alimentação, não são levados em consideração, pelo contrário, esses são motivos para demissão. Muitas empresas mandam embora as mulheres que casam, outras tem como normas não admitir mulheres casadas, a mulher é explorada em todos os sentidos inclusive é coagida a programas com chefes para garantir seu emprego. Além de não ser levado em conta sua capacidade profissional, mas sim sua beleza fisica. Isso fica claro quando abrimos o jornal e lemos o anuncio de emprego: "admitimos moças com experiência comprovada e boa aparência."

- A jornada de trabalho da mulher é muito dura, pois ela trabalha fora e em casa.

-

- As mulheres casadas tem mais dificldades de participar dos movimentos populares, muitas vezes não contam com a contribuição de maridos e filhos nos afazeres domésticos, mesmo que esses participem.

- Dentro desta constatação vimos que há muitos abortos em consequência das péssimas condições de trabalho, pressões, humilhações, por isso vem abortar por medo de perder o o emprego.
- As empregadas domésticas não são consideradas como categoria, não tem carga horária, são marginalizadas e provocadas para serem usadas como objetos sexuais. Vivem na casa do patrão, assimilando sua cultura, não possuem um salário digno.

- Falta creche na maioria das empresas dificultando ainda mais a conciliação da mulher com o trabalho e a casa.

- Constatamos também que o negro é muito explorado e discriminado no local de trabalho, por uma questão racista, de estética e aparência física.

- Nós, jovens trabalhadores, não somos respeitados nos locais de trabalho. Vivemos sob constante exigência de produção e qualidade; pressões e humilhações, como se o emprego que temos fosse um favor e não um direito.

- Exigem-nos cada vez mais um alto índice de profissionalização para ' podermos trabalhar, e os testes que aplicam não tem nada a ver com a função que vamos desempenhar.

- As condições nos locais de trabalho são extremamente precárias e em geral não recebemos o adicional de insalubridade, mesmo vivendo no dia-a-dia os problemas: ruídos, calor, falta de alimentação, falta de higiene. Além de inúmeros produtos nocivos que manipulamos diariamente

- Quando no final do 1º grau o jovem não sabem que fazer ou que estudar pois não teve nenhuma orientação pedagógica, e nem por pouca a sua aptidão profissional é consta no curriculo escolar.

- Existem poucos cursos profissionalizantes nas escolas de 2º grau e esses são defazados. A maioria dos jovens trabalhadores não tem acesso a cursos particularees, porque o custo é muito elevado.

- Os jovens trabalhadores no comércio ficam o dia inteiro de pé e se ' exigem um ótimo bom humor devendo sempre estar vestido de forma ade-' quada (roupas e calçados novos, somos admitidos no final do ano e demitidos logo no inicio do ano seguinte para trabalharmos nas festas de fim de ano. Recebemos somente por comissão.

- Constatamos que na maioria as leis trabalhistas não correspondem as necessidades e as que correspondem não são cumpridas. Analisando o ' conjunto dessas leis, percebemos que são injustas porque além do mais cada empresa cria suas normas próprias.

- O trabalhador desconta 8,5% a 10% do salario básico para INANPS.
- A assistência médica é precaria e burocrática e muitas vezes paga - mos taxas por fora ao médico.
- Entidades como ACIE, SESI, servem o patrão e ao mesmo tempo o siste ma de exploração.
- O último pacote econômico diminui a renda do trabalhdor em 37,91.
- Como o aumento dos preços o nosso padrão de vida caiu ainda mais.
- Existem algumas empresas que possuem guardas para revistar o traba- balhador, somos considerados ladrões até provarmos o contrario.
- Não temos direito a greve; quando a fazemos somos reprimidos e vio- lentamente e muitas vezes demitidos. Quando não somos obrigados a pagar as dias paradas com horas extras ou descontos em folhas
- Nas fábricas que tem restaurante a comida é mal feita e a quantida- de é pouca, nem sempre satiafazemos a fome. Usam excesso de produ - tos (salitre) na comida tornando-a indigesta e prejudicando a nossa saúde.
- Se nos atrasarmos, mesmo que seja um minuto, em algumas fábricas ' perdemos o dia e domingo e ainda sofremos advertência ou suspensão.
- Os patrões iludem os funcionarios com cesta de natal, alimentos e outros artificios, como forma de desarticular os trabalhadores de discutirem seus problemas.
- Os estagiário dentro das empresas são discriminados e não conseguem usufluir dos seus direitos.
- Hoje com o arrocho salarial implantado no país um dos principais ' problemas da classe trabalhadora estão ligados as necessidades para sobrevivência e baixo salário mínimo 10% do que deveria ser o salá rio mínimo real calculado pelo DIEESE. Para suprir as Necessidades do T.
- Tirando do seu "minguado"salário, despesas para alimentação, vestu ário, aluguél, água, luz, medicamento, lazer e educação. Ficou cla- ro que as medidas tomadas pelo governo com o falso congelamento acha tou ainda mais o nosso salário, pois quando vamos ao supermercado p percebemos que o tabelamento fora feito mais alto do que aquele que estava em vigor, sem contar com a retirada do gatilho e o não paga- mento do residuo da inflação do mês anterior. Ao plano Bresser ti- vemos em 1986 a 1987 uma perda real de 391% conforme cálculo do DIEESE como o menor salario mínimo da história.
- Percebemos que passamos a nossa maior parte do nosso tempo no local de trabalho, pois em função do mesmo saimos de casa até duas horas antes do ínicio da jornada de trabalho e igualmente mais duas horas para voltarmos, totalizando aproximadamente de lo a 17 horas por ' dia, levando em conta as escalas desumanas que submetem-se os traba lhadores as quais são impostas tirando a oportunidade de outras ' pessoas trabalhar, sendo assim não sobra tempo para a família, namo ro, lazer e estudos pois, quando chegamos em casa não temos ânimo ' para fazer mais nada. Quando conseguimos ir para escola não temos ' aproveitamento suficiente, levando em conta que muitas vezes os pro fessores e o sistema de educação nos possibilita um aprendizado que considere a nossa realidade de jovens trabalhadores.

- O serviço militar obrigatório é outro fator que prejudica o jovem' trabalhador. Se está buscando trabalho nessa epoca dificilmente con segue e se está trabalhando nessa época corre o risco de ser posto' na rua.

- Somos também os mais atingidos pelos acidentes de trabalho, provoca cados pela insegurança das máquinas pela intensidade do ritmo de tra

balho, e nos casos onde não temos experiência de trabalho, quando do nosso primeiro emprego. A maioria das empresa não fornecem equipamentos adequados que garanta a segurança dos trabalhos.

- A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) na maioria das casos não atuam corretamente, porque é composta por elementos indicados pelo patrão e não por seus companheiros de trabalgo. Muitas vezes nem existem, uma vez que por lei acima de 50 funcionários a CIPA é obrigatória.

DADOS QUE COMPROVAM

- A fábrica Alpargatas de Novo Hamburgo que no início do ano de 1987 tinha mil e novecentos trabalhadores, em julho do mesmo ano tem somente novecentos trabalhadores.

- A fábrica de calçados NAMI da cidade de Novo Hamburgo decretou falência em abril de 1987, deixando seus funcionários sem direito algum.

- Nas fábricas de calçados de Novo Hamburgo, Campo Bom e Sapiranga, demitiram os trabalhadores com salários elevados e substituiram por outros com salários mais baixos.

- Em 1987 fazendo o credenciamento no SINE num bairro existente no Espírito Santo deparava com pessoas que em seu estado de desespero querendo emprego a qualquer custo e não conseguindo credenciar-se, as propostas que se levantaram era de saquear supermercados, isso levou as pessoas a virem para reuniões armadas de paus, facas etc.

- Em Limeira numa firma por nome de Oliveira Neto, decretou falência demitindo seus funcionários. Hoje tem uma firma por nome Tecnicol que é como se sabe, os patrões são os mesmos da firma falida.

- Alto indice de mortalidade infantil, por desnutirção. De cada mil crianças que nascem aproximadamente 65 morrem antes de completarem um ano de vida e desses 50% morrem até 30 dias de vida.

- Na Vulcabras Franca SP e Petrobras ES há uso excessivo de salitre na alimentação causando sérios problemas intestinais aos trabalhadores.

- Na Palmosola (Franca) cobra-se cz$ 5,00 de cada funcionário para esquentar a marmita e 90% de seus funcionários são menores de 13 anos.

- Limeira: um jovem da construção civil trabalha numa exploração total, não tendo as vezes nem alimentação. O mesmo leva arroz, feijão, ovo e as vezes nem isso e o com junto com os colegas.

- Americana: Na Degusa os funcionários tem chumbo no sangue, quando é registrado um teor elevado demais, o funcionários é afastado do serviço.

- Na Decelagem de Americana e São Paulo existe a surdez e a cegueira que atingem os trabalhadores.

- Na Vulcabras quem trabalha com cola e solvente tem que marcar o nome senão não ganha leite.

- Um trabalhador foi ao médico do INPS três vezes, sentindo o mesmo pro

blema, o médico receitou 3 tipos de remédios diferentes

-

- Curitiba: O desconto do IAPAS que varia de 8,5 a 10% e calcula sobre o salário real. O cálculo para o salrio xxxxx família é baseado em 5% do salário mínimo.

- Erexim: a empresa Mino fez acordo com os empregados diminuindo 30%' do salário dos mesmos e estes tiveram que aceitar para não perder o emprego.

- Piauí: Francisco 18 anos trabalha para o patrão sendo mal remunerado, vendo que alguns patrões pagam cz$ 200,00 e 250,00 o milheiro de tijolos, seu patrão paga somente 170,00.

- Dados fornecidos pelo centro de formação de Curitiba comprovam que para sobreviver em 1965, o trabalhador precisava trabalhar 88,16 ' horas por mês; em 1980 ele precisava trabalhar 150,17 horas; em 1987 ele precisa trab-lhar cerca de 200 horas para sobreviver.

- Segundo cálculos do DIEESE um trabalhador que em 1986 comprava 10kg'' de carne, hoje (1987) só compra 5 kg.

- Os supermercados Disco no Rio de Janeiro, não pagam adicioanl noturno paraos funcionarios na sessão de conferência de mercadorias. Estes trabalham em horários de rodizio e assinam somente o diurno, quando' fazem horas extras recebem complemento e gratificação por hora que ' não entram no calculo do FGTS e férias.

- Mortes, prisões e perseguições de trabalhadores e sindicalistas, ex:' Margarida Alves, José Rainha, José Vieira etc.

- No ABC, uma companheira da PHILCO teve um aborto provocado pelo médico da empresa, pois ela não seria útil grávida.

- No Martiniano descontam domingo e não pagam-se o funcionário esquece de picar o cartão, eles descontam o dia como se não estivesse trabalhando.

- Na Hoss Prescila, uma menina não podia trabalhar até as 22.00 horas' porque tinha que estudar e ela foi demitida.

- Nas empresas alimentícias de Erexim (RS) e Ciap (SP) se o motoriata' bater o carro o prejuizo é descontado de seu salário, mesmo não tendo culpa, ocorrendo algumas vezes demissões.

- Uma empresa de donfecção de Fortaleza demitiu 1 funcionário por motivo de estar distribuindo no local de trabalho convite para participar do 4º CNJT.

- Na Albertus (Franca-SP) após féria coletivas os funcionários são obrigados a assinar um acordo de antecipação de férias por falta de ' serviço, senão são desmitidos.

- Na Samelo, Franca-SP um funcionario que participou de um movimento ' grevista foi demitido e seu nome passou a constar na "lista negra" dificultando seu regresso ao mercado de trabalho.

- Aumento dos conflitos familiares causados pelos baixos salários, o alto custo devida e o desemprego.
- Alienação dos jovens trab. frente a sua realidade como integrantes da Classe operária.
- A fome e o sub-emprego causam a morte de milhares de crianças e adultos.
- Milhares de jovens trab. e adultos, são mutilados por acidentes de trabalho e doenças profissionais que vem diminuindo suas chanches de emprego.
- A não participação nos sindicatos da categoria enfraquece a luta.
- Devida à péssima assistência médica temos que trabalhar doentes.
- A pobreza dos trabalhadores gera uma série de problemas graves: prostituição, violência, drogas, roubos, etc.
- O individualismo gerado pelo estímulo interesseiro do sistema capitalista, frusta o entrosamento e o crescimento interior e não cferece nenhuma opção de vida, gerando uma desumanização.
- As condições de trabalho precárias e a intensa jornada de trabalho nos levam a ter problemas de saúde, menos tempo de vida, ser mutilados físico e psicologicamente nos tirando todo o tempo que seria disponível para o nosso lazer.
- A desarticulação dos trabalhadores causada pela manipulação ideológica dos patrões.
- Muitas dificuldades de trabalho, principalmente para quem é casado e tem filhos, não dá para sustentar a família.
- A mulher é levada ao grau de submissão e inferioridade diante do sistema em que vivemos.
- A dupla jornada de trabalho, a opressão, as cantadas e contrle levam ao desgaste físico e mental, inclusive dificultando ainda mais o trabalho de conciêntização e organização das mulhesres na luta pelos seus direitos.

REIVINDICAÇÕES

O governo deve estabelecer um salário real, calculado pelo DIEESE, que atenda e garanta uma vida mais digna e humana para o trabalhador.
- Na repartição de cargos, funções e salários devem ser iguais entre menor e adulto.
- Que os trabalhadores tenham participação na organização e na administração no trabalho na empresa.
- Os aumentos devem ser concedidos por categorias e não individualmente.
- Comissões de fábricas livres por intermédio do sindicato.
- Eliminação de exigências de produção colocadas pelas empresas.
- Proibição de horas extras, criando assim mais empregos.
- Criação de greches nos locais de trabalho.
- Estabilidade no emprego para todos os trabalhadores.
- Que todos os trabalhadores tenham direito à formação profissional com direito de emprego.
- Garantia a instrução e fornecimento de material de segurança para a classe trabalhadora.
- Discussão da política econômica, sindical, das leis trabalhistas e constituição nas escolas.
- Qu as empregadas domésticas tenham direito como qualquer outro trabalhador a um piso salarial, jornada normal de trabalho, folgas semanais, salário família, auxílio maternidade, segurança contra acidente, férias de trinta dias, décimo terceiro salário e o direito de [illegible] organização em sindicato.

- Os supermercados do Vale dos Sinos estão empregando menores a partir de 10 anos de idade, e estes fazem o mesmo serviço de um adulto, porém recebem um salário que as vezes não chega a ser mínimo.

- A Pepsy-cola de Monte Negro emprega menores para fazerem caixa de madeira, que são pagos por cada caixa feita cz$ 0,90.

- A metalúrgica São João do Monte Negro, um menor foi ameaçado de demissão, caso procurasse um médico para tirar um cisco de seu olho.

- Nas fábricas de Novo Hamburgo as mulheres sofrem muita pressão são "cantadas pelos patrões" e sofrem repressão quando não se submetem a elas. As mulheres grávidas tem que trabalhar de pé e com produtos químicos.

- Na Sândalo em Franca-SP colocaram uma mulher grávida para trabalhar como lintradeira sendo que esse serviço é pesado. Pedindo para ser trocada de serviço, ela não foi atendida e acabou abortando a criança.

- Na Martiniano-Franca/SP, não são fornecidas cadeiras para as mulheres grávidas sentarem, elas passam fita com a forma da barriga e trabalham com solvente líquido cheirando muito forte.

- Em 559 Constituintes ao há 26 mulheres e somente 2 estão do lado dos trabalhadores.

- Firmas que obrigam fazer horas extras: Mahfon, Palflex, Cicoli, Tuarga etc.

- A empresa comercial Barroso (Teresina/PI) convocou em 18.07.87 funcionários para limpeza do prédio, extrapolando o horário em cerca de 3 horas, inclusive sem pagamento das horas extras.

- Companheiros de diversas agências bancárias de Terezina (Banco Itaú, Econômico, Caixa Federal, etc.) denunciaram em pesquisa realizada pela categoria em outubro de 86 em preparação ao CNJT(4º) a ser realizado em setembro/87 em Osasco-SP, a excessiva jornada de trabalho, chegando a ultrapassar o horário normal em até quatro horas por dia, esses dados configuram com a referida pesquisa.

- Diariamente os sindicatos recebem denúncias referentes a excessiva jornada de trabalho, como relata a folha sindical de Florianópolis de SC, data de 07/07/87, no setor financeiro do Besc-Itacolomi, os funcionários estavam sendo obrigados a trabalhar nos finais de semana e também durante a semana até 22 horas, sem que o banco pagasse horas extras e nem ao menos um mínimo lanche.

- A pesquisa da CUT comprova que o Brasil e o Uruguai, tem a maior jornada de trabalho do mundo.

- A rotatividade de emprego é comprovada na cidade de Pelotas-RS, nas empresas: Ceval, Olvebra, Cintesul, etc. onde se trabalha em 3 turnos diários, não podendo assumir outros compromissos fora do trabalho, como por exemplo: estudar, participar em organizações de classe, etc.

- Na região de Vitória, Vilha Velha e Nova Venesia; As lojas Gidemar, Arapuã, Giacomin, etc. dão prêmios para os vendedores que venderam os produtos que sairam de linha. Na Giacomin, falaram com os vendedores que vão acabar com a seção de confecção, porque não dá lucro, e isto cala a boca dos vendedores, pois a medida que está acabando, haverá demissões.

III - CAUSAS

- A principal causa destes problemas provem do fato que fazemos parte de uma sociedade capitalista. Há existência nítida de duas classes: exploradores e explorados.
- O modelo econômico capitalista cuja finalidade exclusiva é o lucro dos patrões, visando apenas o acumulo de bens, ou seja, quanto mais terra e mais fábricas, melhor pra eles. Implanta uma culutra distante e uma forma de vida contrária a aspiração dos jovens trab. Deste modo, bitola a juventude trab. para ser escrava e produtiva, impendindo de ter senso crítico para lutar pela sua sobrevivência e organização. Na maioria dos estados do Brasil, a classe dominante manipula as igrejas, s sindicatos, escolas, força militar para reprimir e impedir a organização dos trabalhadores.
- A dominação estrangeira no Brasil se faz nas empresas, através das Multinacionais, e na política econômica, sob a orientação do FMI e dos credores internacionais.
- Os meios de comunicação de massa, controlados pelo poder dominnante, atuam no sentido de manter o baixo nível de consciência crítica do povo trabalhador, impondo a ideologia burguesa e seus interesses.
- A longa jornada de trabalho, instabilidade do emprego, somados a outros mecanismos de exploração, alienação e dominação, utilizados pelo modo de produção capitalista, dificultam a formação e informação crítica dos jovens trabalhadores.
- A falta de condições de vida mínimas noc campo, o exodo rural e o inchamento das cidades, sem infraestrutura adequada.
- A falta de lei que proteja o jovem trabalhador na garantia do emprego.
- A inflação e a dívida externa.
- A desunião e a desorganização dos trabalhadores, faz com que haja uma falta de preparação integral tanto para uma profissionalização como para exigir os seus direitos.
- Os órgãos que deveriam atuar na defesa do jovem trabalhador e da classe operária, associações, sindicatos, Cipa, etc., atuam na orientação inversa, defendendo o interesse da classe burguesa e intimidando a organização da classe dominada; portanto os [illegible] instrumentos que deveriam defender os trabalhadores, servem de exploração contra eles. Prova disto é atualmente a legislação brasileira nos artigos referentes aos trabalho.
- A política econômica salarial que não corresponde nem ao menos às mínimas necessidades dos trabalhadores, respondendo somente à classe alta, pois pra ela somos objetos descartáveis, reserva de mão de obra muito barata.

IV - CONSEQUÊNCIAS

- O pouco tempo que temos dentro da fábrica para irmos ao banheiro, acarreta problemas de saúde orgânica e psicológico.
- A inflação acelera constantemente e vai diminuindo o poder aquisitivo do trabalhador.
- Ao menor trabalhador é tirado o direito de viver a sua infância e o direito de estudar.
- O uso da violência na sociedade como forma paliativa de resolver todos os problemas.
- O Jovem trabalhador se sente marginalizado, sem segurança e é cobrado constantemente pela família, empresa e sociedade.
- O jovem trabalhador tem muita dificuldade a fazer respeitar o seu direito à moradia, estudo, namoro e estar com a família. Pois tem que se sujeitar calado e sob pressão a fazer horas extras, para manter o emprego onde ganha um salário miserável.

- Participação do povo em todas as decisões tomadas neste país: que todos tenham vez e voz, direitos respeitados.
- Fim do convênio das empresas com a febem.
- Auxílio educação e trasporte para todos os trabalhadores.
- Maior divulgação das CIPAS dentro das empresas e das chapas escolhidas pelos funcionários e não manipulação pelos patrões.
- Admissão dos funcionários com a função real especificada na carteira.
- Os aposentados em geral e os acidentados em serviços devem receber salários referentes a função que exerciam antes e com reajuste proporcional a categoria.
- Extinção da manipulação e pressão psicológicas dentro das empresas.
- Leis que garantam uma vida digna a todos os menores e jovens e formação pessoal em todos os aspectos.
- Reforma agrária e urbana sob controle dos trabalhadores.
- Eleições diretoas em todos os níveis para que o povo elega seus representantes.
- Não pagamento da dívida externa.
- Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução dos salários, sem aceleração do ritmo de trabalho e sem robotização.
- Acabar com o exigência de experiência no primeiro emprego.
- Igualdade entre jovens e adultos pois os dois são capacitados.
- remuneração dos estágios obrigatórios.
- Em relação ao trabalho da mulher direitos iguais sem discriminação.
- Serviço militar acultátivo.
- Participação dos trabalhdores nos lucros da empresas.
- Liberdade de organizar comissões de fabricas.
- Melhramento da alimentação do Sesc e Sesi.
- Todas as empresas tevem fornecer alimentação sem elevar em conta o numeros de funcionários a preços acessivos e de qualidade.
- Salário familia com base no salário real e não no salário minimo.
- As empresas tevem proporcionar aos jovens trabalhdores condições e incentivos para estudar.
- Termino do trabalho por turnos rodativos.
- Fim da lei de segurança nacional.
- Fim das contrações para serviços temporários.
- Jornada para o menor é meio expediente ou 30 horas semanais.
- Discutir a nova politiva de pagamento para os vendedores comissionados.
- Registro das comissões em carteira.
- Fim das revista nas entradas e saidas do local de trabalho.
- Que o jovem trabalhdor não possa ser preso por não possuir documento indentificação.
- Extrição da CLT, é que todas as leis que visem respeito ao trabalhador sejam elaboradas e sua aplicação garantida pelos propeios trabalhadores.
- Controle das empressas pelos trabalhdores.
- Que os funcionários públicos tenham direito a sindicalização.

PROPOSTAS:

- Cabe ao jovem, trabalhdor participar organizadamente dentro de grupos, comunidades e outros movimentos populares e estar conversando com cada companheiro que esta alheiro a situação.é também dos sindicatos.
- O jovem tabalhdor tevem procurar atráves da leitura , discursão, / participação , formar um senso critico não aceitando tudo que é imposto pelo meio de comunicação e pela burguesia.

- Criar grupos de fabricas para estudar a realidade [illegible] e denunciar lá juntamente com o sindicato.

- Que os sindicatos descutam e assumam os problemas dos jovens trabalhdores é incentivando sua participação.

- Que os jovens trabalhdores criam meios de organização, conscientização e formação de grupos é associação de desempregados, comissões de fabricas para discutir a sua realidade , situação e formas de luta.

- Que os jovens trabalhdores congressistas se preocupam com a luta da classe operária.

-Maior mobilização dos empregados por melhores condições de alimentação, higiêne, segurança e assistência médica nas empresas.

- Garantir na cidades a continuidade da discrussões e aprofudamento das reivindicações que sairem do congresso nacional, continuar se encontrando com os jovens trabalhdores.

- Procurar sindicalizar-se !

- Consciêntiza mais jovens sobre a importância da participação.

- Sairmos daqui com o objetivo de desafiar outros jovens trabalhadores para estarem assumindo a organização da juventude trabalhadora.

- Seminária sobre a divida externa é a reforma agrária.

- Organizar assentamentos e acampamentos urbanos é ruais.

- Que todos os sindicatos assumam a problemática do desemprego.

- Delegados assumam como prioridade os emcaminhamentos do 4º congresso nacional e sua continuidade.

- Acompanhar os trabalhos da assembléias contituinte.

- Trazer os jovens de outras religiões para participarem com a gente.

- Participar das lutas dos movimentos popular.

- Procurar melhor informação sobre as centrais de trabalhdores, com suas propostas: EX: CUT, CGT, para saber se estão realmente visando o interesse da classe trabalhddora.

- Pedir apoio da Igreja.

- Reivindicar reformas urbana e rural.

- Pedir os apoio dos adultos.

- Garantir a realização do 5º C.N.J.T .

- Apoiar e divulgar os diversos movimentos reivindicativos dos trabalhadores.

- Pagamento da férias em dobro.

- [illegible] do 4º Congresso

4º CONGRESSO DE JOVENS TRABALHADORES

TESE: CONDIÇÕES DE VIDA

A - CONSTATAÇÃO

A maioria da classe operária, da qual fazemos parte, vive em péssimas condições de vida e trabalho. Entre os problemas que mais / nós afetam, estão os seguintes:

-- Solo urbano, onde a maioria dos loteamentos são vendidos sem infre-estrutura, isso sem discordância da prefeitura. Enquanto outra - grande parte, devido ao aumento da população é os alugéis caros, moram nos mangues, favelas, conjuntos habitacionais populares cortiços, em / locais extremamente periféricos. Vivendo em barracos, onde 5% são de - alvenaria em péssimas condições, e muitas vezes ainda pagando aluguél.

- Existem outras situações dramáticas que os trabalhadores vivem que é a insegurança constante e o meio de ser despejados, e a / condição de viverem em baixo de pontes e viadutos.

- Por outro lado, existem concentração de imóveis para especulação financeira, e casos de oportunistas que ocupam imóveis para depois vender.

- Por morar em locais de difícel acesso o trabalhador enfreta problemas de tranporte como: falta de abrigo nas paradas, e não cumprimento do horário dos ânibus, que são insuficientes e de péssima , qualidade. Diante dessa problemática os jovens trabalhadores gastam em média 16 horas por dia, não sobrando tempo para discussão, leitura ou uma conversa com ospais e companheiros.

A carga horária extensa dos motoristas ocasiona o cansaço dos mesmos, que os torna grosseiros com os usuários e sujeitos a provocarem acidentes.

Não há concorrência de empresas nas cidades, isso tudo ocasiona uma série de problemas, tais como: a burocracia, e que dificulte o atendimento dos dos usuários(estudantes e trabalhadores), o alto preço das passagens que consome grande parte do salário do trabalhador, a manipulação dos prefeitos nos transportes, e a não prioridade aos, bairros carentes de infra-estrutura.

- Não há ônibus adaptados para deficientes fisicos, crianças e pessoas idosas.

- Táxi não tem quando precisamos e quando tem é muito caro;

- Constatamos que ainda há falta de participação das comunidades sobre deliberação ao preço das passagens.

O saneamento básico é precário na maioria dos bairros populares a água é de má qualidade e péssimo o serviço de abastecimento e por mais que sejam cobradas altas taxas, faltam drenagem dos rios e / canais, esgotos, construção de fossas e limpeza de galerias, encontramos valas ao céu aberto e boeros sem tampa.

- A iluminação pública é péssima, e quando tem, pagamos altas taxas.

- As ruas são cheias de buracos, não tem asfalto nem calçamento que são reservados para as ruas centrais onde há comércio. O calçamento e asfaltamento das ruas custam caro para o trabalhador e a realização das obras são muito lenta. Nós dias de chuva as pessoas não podem sair de casa, devido ao péssimo estado das ruas.

- A constituição brasileira reza que cada cidadão tem direito a um salário que lhe garanta um desenvolvimento físico e mental. Porém, a realidade é totalmente contraditória, visto que 80% dos trabalhadores não ganham um salário que responda ao básico.

- Com a perda do poder aquisitivo dos salários, vários alimentos necessários ao nosso desenvolvimento, vão tendo que ser cortados da messa do trabalhador. Vimos que a alimentação é insuficiente principalmente onde se trabalha apenas uma só pessoa, para sustentar a familia.

- Nas escolas que oferecem merenda, constatamos que a maioria / das crianças vai, a fim de se alimentar, e não de estudar.

- O excesso de importações e exportações de alimentos em nosso / pais, dificulta a aquisição de produtos de boa qualidade e preços acessiveis, fazendo gerar a comercialização interna de produtos de péssima qualidade, consumidos sobretudo pela classe trabalhadora.

Além dos preços elevados dos produtos e da falta de fiscalização de produtos vendidos contaminados por agrotóxicos.

Muitas vezes o consumidor é enganado na comercialização de "produtos maquiados", ou seja produtos de baixa qualidade, onde são alterados seus rótulos.

Constatam ainda que os jovens trabalhadores em condições de desgaste caracteristico de sua idade, têm péssima alimentação.

Os principais problemas para a saúde do povo brasileiro é a desnutrição, causada pelo salário miserável que recebemos e as péssimas / condições de trabalho a que estamos submetidos. Quase não há assistência médica e odontológica e nos ambulatórios públicos só fazem curativos e medem a pressão. Faltam médicos para atendimento devido ao baixo salário pago pela rede pública, não interessando a esses profissionais trabalharem nesta rede. Geralmente não temos condições de comprar o remédio receitado. Assim sendo recorremos ao remédio que geralmente são sobras.

Nos bairros não temos plantão nos postos , nem ônibus, razão / que nós leva a pagar táxi para um pronto socorro no centro, ou esperar até o outro dia.

A água é condenada pela saúde pública pelo alto grau de verminose devido aos polos baixos, baixos, esgotos em cima da rua. Quando / chove as águas se misturam e se contaminam. As condições de vida nos / bairros afetam a saúde. As valas nas ruas contém vários focos de mosquitos, terrenos baldios, falta de calçamento das ruas gerando a poeira, causando a contaminação dos moradores,

A falta de higiêne nos bairros faz com que prolifere doenças / epidêmicas. Nas escolas muitos professores reclamam das mães a falta de higiêni das crianças, não sabendo as mesmas das condições de vida da criança e da família no bairro, Apesar de pouco usadas pelos pobres, / encontram-se no supermercados, alimentos enlatados e secos, que além de serem vendidos vencidos, na maioria das vezes são encontrados contaminados e deteriorados.

Outro sério problema é a falta de medicina preventiva e a burocracia no atendimento hospitalar e ambulatórial.

É notório o desinteresse dos órgaos públicos pela área educacional, desviando verbas e não remunerando os educadores á altura da função desempenhada.

A educação está degastada, desorganizada e inadequada a realidade, não levando o jovem a optar pela cultura, além de não existirem cursos profissionais de nivel médio, escolas noturnas nos bairros não tem vagas suficientes para atender a população carente.

A educação visa manter o sistema capitalista.

No Brasil 10 milhões de crianças em idade escolar, estão sem escolas e 40 milhões de cidadãos adultos estão sem instrução básica.

A família não é envolvida no processo educativo.

MENORES ABANDONADOS

Um dos maiores problemas que vivemos no Brasil hoje, pois são crianças carentes órfãos que não tem apoio da família. Menores abandonados não são apenas aqueles que estão nas ruas, mas também os que estão abandonados em sua própria casa.

Os pais preocupados com a realidade recorrem ao alcoolismo e as outras drogas causando assim a desestruturação da família. As condições de vida da família são precárias, falta diálogos as familias são geralmente desestruturadas ofereeondo a oportunidade de vida na / rua catando lixo, resto de comida, ferro velho para vender, não sendo respeitado nas praças, bairros e cheiram cola correndo risco de vida e muitas vezes são levados a cometer crimes para sobreviverem.

O abandono familiar com a ssistência financeira,porém sem presença efetiva, levam os menores a viver de biscates, obrigando-os / trabalharem desde cedo como vendedores de jornais, ou bilhetes, sofrendo humilhações e desrespeito pela população de renda mais elevada. A sociedade que cria a mesma que critica e marginaliza os menores, os / meios de comunicação passam uma imagem distorcida do menor. Os menores tem medo de serem reprimidos e guardam em si uma revolta muito grande da sociedade sentindo-se " os restos " vindo a cair na prostituição desde cedo.

12 milhões de crianças são desnutridas, a mortalidade infantil no Brasil é de 90, por mil nascidas vivas, 02 crianças morrem por minuto. Os pais ficam cansados e acabam jogando os filhos em insituições.

As entidades e fundações que trabalham co menores não dão uma real assistência e se beneficiam, EX: FEBEM, criam-se projetos que não beneficiam e sim exploram os menores (EX: geração 21 no RS e CAC em MG). Temo também um grande números de crianças carentes. Faltam creches nos bairros e nas empresas. Também as escolas não se interessa pela formação e sim em aprovar para que os alunos deixem de ser peso para o estado.

EMENDA

- Hoje em nosso pais há 36 milhões de menores que sobrevive empobrecidos , explorados e marginalizados dos quais sete milhões estão em abandono total.

- È facil constatar que também a sociedade é o governo passaram a ver o menor com preocupação nova a situação do menor.

- A presença do menor surge como uma constante nos debates políticos, nos livros, reportagens,programas. Só que muitas vezes, a preocupação não não é com o menor enquanto pessoa, enquanto sujeito de direitos que lhe são negados. A preocupação é, antes, com a garantia de segurança de quem já usufrui da propriedade e do bem estar da sociedade constituida. O menor marginalizado passou a ser uma ameaça e tranquilidade social.

SEGURANÇA

As cidades vivem grandes ondas de assaltos, homicidios, estrupos esto.. Os bairros das periferias são os mais afetados devido a falta de policiamento, ocasionando assim assim o surgimento de grupos justiceiros, que resolvem fazer justiça com as proprias mãos, desconhecendo o poder judiciário . Constatamos também que a existência de terrenos baldio facilitam o esconderijo de marginais e animais venenosos.

Geralmente saimos de casa preocupados com a nossa casa, pedimos para o vizinho vigiar pois não temos segurança.

A policia só aparece no bairro quando os moradores são assaltados , não há viaturas para percorrer os bairros , usam o próprio para sua investigação .

A evidência da violência policial gera o descrétido da população para com a própria policia. As léis é feita pelos representantes dos capitalistas com o apoio dos militares, pois os mesmos estão a serviço da burguesia.

A policia abusa do seu poder sendo assim condena e recrimina pessoas inocentes.

A deficiência na iluminação pública contribui para a insegurança dos usuários desta mesma área. No nosso dia a dia presenciamos e ouvimos fatos da violencia policial gerando até mesmo morte. A população / sente-se ameaçado por não poder usufruir dos serviços públicos com os quais contribuem em diversos bairros nas ruas , ná calçadas para os / pedestres gerando assim total insegurança para o mesmo. Os policiais / não tem uma formação ou orientação que vise a segurança dos trabalhadores é muitas vezes defendem até mesmo os interesses da classe dominante é dos industriais.

LAZER

Constatamos que os trabalhadores não possuem um espaço para seu lazer. Pode se observar nos bairros é vilas as poucas opçoes para um / lazer sadio e a falta de infra-estrutura para a prática de esportes.

Hoje podemos ver nos jovens claramente a falta de criatividade para um lazer alternativo. Pois acabamos ficando naqueles que o sistema nos oferece, sendo ele um lazer individualista e não coletivo, EX: TV .

As áreas de lazer existentes não são planejadas e bem administradas pois os orgãos públicos (prefeituras e associação de moradores)não possuem uma politica de criar áreas de lazer, como parques e praças.

As que tem são afastadas de onde vivem as classes menos favorecidas.

O excesso de trabalho impossibilita o trabalhador de ter tempo para o lazer, visto que o lazer é simplesmente utilizado com fins lucrativos. Sem contar que o sistema incentiva a profissionalização de todos os esportes de massa, e dificulta o acesso á juventude, transformando-nos em meros espectadores de coisas que temos capacidades e direitos de participar. Aqui fica claro que não há interesse por parte do governo em divulgar a nossa cultura, mas sim de nós alienar. Também não temos espaços apropriados para discutirmos assuntos de nosso interesses.

Por fim constatamos que depois de toda a discriminação social dos meios de lazer existentes na sociedade, o que nos resta ainda são os butecos e as sinucas onde os jovens acabam deixando seus miséros salários.

Em Franca os bairros City e Sta Terezinha existem vários terrenos baldios com muito mato. Desde o mes de dezembro de 1986 até hoje, aconteceram vários crimes de morte. Na av. Ademar de Barros, falta iluminação pública. Não há policiamento no bairro Sta Terezinha.

Os governos querem que o Brasil se desenvolva economicamente mas não dão o menor apoio.

- CURITIBA, segundo levantamento do mov. pela moradia da região xapinhal (Xaxim, Pinheirinho e Alto Boqueirão), comprovamos que existem 5 mil famílias sem condições de moradia.

- Na Br 116, km 5,5 local hoje de tráfico muito intenso, devido também ao aumento da população nesta região, onde circulam quatro linhas de onibus alimentadores que transportam muitas pessoas de um lado para o outro, fez com que ocorrece muitos acidentes com veiculos e atropelamentos, muitos inclusive com morte.

- No final da noite, na maioria das grandes cidades fica quase impossivel pegar onibus.

- Em São Paulo no mes de agosto, quem precisava gastar duas passagns por dia, gastava o equivalente a 15% do sálario mínimo. Para quem trabalha e estuda, e gasta seis passagens por dia, gastava em média o equivalente a 50% do sálarbo mínimo. Em feriados prolongados não conseguimos nos deslocar de uma cidade a outra devido a falta de onibus.
- No Acre 30.000 meninas vivem de prostituição.

- Invasão domiciliar por grupos fortemente armados.

- Estupros de meninas em porta de colégios, no retorno para casa, ex;Em São Luiz do Maranhão, houve estupro de uma menina que se dirigia a escola na av. Medici, bairro de Fátima.

- Grupos de extermínio até mesmo dentro de clubes, ex: No aero club de Volta Redonda foram assassinados tres jovens sem motivo aparente.

- Desinteresse por parte dos orgãos dirigentes em relação as instituições beneficentes aos menores. ex: Em São Paulo um companheiro congressista do 4º CNJT doou para o lar do menor a quantia de CZ$1.500,00. Isto porque os orgãos responsáveis não tem interesse de investir nos menores.

Há um plano de esploração nas questões sociais, políticas e econômicas relacionadas com o menor em geral. ex: (Geração 21)

- Em Porto de Santana, o bairro comprende tres morros e uma baixada situada de us margens de um canal márítimo, no qual são despejados todos os detritos residênciaes, sendo ele canal usado por boa parte dos moradores para pesca e banho, principalmente pelos jovens.

- Num bairro, na cidade de Cariacica, só existe uma escola de 2º grau para atender 26 mil jovens em idade escolar.

- Homem que se separou da familia indo morar mais tarde com outra mulher continua dando assistência financeira aos filhos, porém nçao se interessa pelos problemas que eles enfrentam no dia-a-dia.

- Menina com disturbios emocionais causado por suicidio da mãe quex ateou fogo ao corpo por conflitos familiares.

- Em Porto Alegre habitam 600 familias e só exi te uma escoàa até 4º série.

- Em Pedra Lisboa os grilheiros, seu advogados e oficial de justiça tentaram enganar os ocupantes com uma ordem de despejo inlegal.

- Uma funcionária pública do estado do Rio de Janeiro desconta do seu salario a importância de CZ$ 166,67 mensal, sendo moradora de Volta Redonda só poderá usar a serviço viajando 2 horas para o hospital e não existe nenhuma outra tipo de credenciamento em Volta Redonda para funcionário do estado.

- Nos dias 16 a 19 de julho de 1987 por ocasião do 26º congresso da UBES em Brasilia. Muitos jovens foram intoxicados, ocasionando a hospitalização da maioria deles, mostrando a negligência de algumas empresas fornecedoras de alimentos.

- A Reforma sanitária que está em vários de implantação a nível nacional, não foi elaborada pelos representantes populares e sim pela instituição de saúde, mostrando mais uma vez que a voz e o voto da população ficou novamente de fora das resoluções e formulações dos programas da área de saúde.

- Na santa casa de misericordia de São Luiz do Maranhão, para ser atendido uma senhora teve que pagar uma taxa de CZ$ 5.000,00 .

- A politica de saúde está fortemente influenciada por grupos dedicados a comercialização da saúde, tendo em vista o alto nº de entidades particulares responsáveis pela saúde. ex: em Volta Redonda 72% da saúde está nas mãos da iniciativa privada.

- 45% dos jovens que são dispensados do serviço militar é por insuficiência física. A deficiência dentária e de 30% deste total. Em 1982 alistaram-se 18.448.387 jovens, deste total 651.774 foram despensados por problemas de saúde.

- Em 1979, havia 38.073 jovens e crianças com menos de 30 anos internados em hospitais psiquiátricos, o que quer dizer que em cada 100 jovens ou crianças, 2 estavam internados. 10.000.000 (milhões) de crianças morrem de fome anualmente no Brasil.

- Na América Latina morrem 3000 crianças por min. (fonte poesia de Thiago de Melo).

- A maioria dos dos jovens trabalhadores moram nos bairros periféricos, em vilas, favelas e muitos não tem lugar para morar, vivem debaixo de pontes, viadutos, marquises, nos bairros não tem saneamento básico. Os transportes são precários e as passagens são caras. Isto vai criando uma série de conflitos, ex: um jovem que tem vergonha de levar outro jovem em sua casa.

- Em Camacari/BA alguns funcionários públicos, não tem direito ao atendimento nos postos ou hospitais do INAMPS, embora estes tenham descontos em suas folhas de pagamentos, na taxa de 9,5% dos salários, para tal beneficio.

- Em 1986 morreram no Brasil 400.000 crianças de 0 a 5 anos por doenças perfeitamentes evitáveis "isso equivale ao efeito de 5 bombas de Hiroshima em apenas 1 ano."

- De 66 milhões de brasileiros entre 0 a 19 anos, temos hoje no Brasil:
  - . 45 milhões vivendo em condições sub-humanas
  - . 25 milhões em situação de alto risco
  - . 15 milhões sofrendo desnutriç~o crônica
  - . 12 milhões abandonados ou orfãos desassistidos
  - . 09 milhões obrigados ao trabalho precose
  - . 08 milhões em idade escolar, sem acesso à escola
  - . 07 milhões portadores de deficiência (físico, sensorial ou ou mental) sem atendimento especializado.
  - . 07 milhões vivendo nas ruas e praças
  - . Centenas de milhões confinados em internatos, prissões, em condições desumanas.
  - . Dezena de milhões presos irregularmente, vítimas de maus tratos e degradação de todo tipo.

(fonte: segundo a emenda popular ao projeto de Constituição elaborada em julho/87 pela CNBB e demais entidades)

- Em Recife, devido ao alto custo das passagens, grande número de trabalhadores, como reação primária as injustiças do serviço de transporte, passaram a descer pela porta traseira para não pagar a tarifa.

- Pessoas morreram em todo o País, em conseguência de conflitos pela pose da terra, entre janeiro de 85 a novembro de 86, revelou o antropólogo Alfredo Wagner Berno de Almeida. ex: secretário adjunto do ministério da reforma agrária, além disso 2 147 conflitos fundiários, alem de mais de 10 "desaparecimentos" de lavradores.
  Dos 483 mortos, assinalou-se homicidios dolorosos, dois terços dele contra trabalhadores rurais; e 5 por suicidio, 444 deles ocorreram em terras públicas e particulares e o Pará foi o seu campeão absoluto.

(fonte Jornal o Liberal 23.05.87

CEDIM

4º CONGRESSO DE JOVENS TRABALHADORES

TESE DE DESEMPREGO

CONSTATAÇÃO:

Nós jovens trabalhadores constatamos que atualmente no pais atravessamos uma grande crise sócio-econômica onde o trabalhador passa por momentos muitos difi cáis com desemprego galopante, arrocho salarial e busca sem fim do primeiro emprego, bem como a falta de participação nós movimentos importantes da nossa história.

Entre a juventude, parte integrante da classe operária á onde / constata-se o maior indice de desemprego. Vimos que o desemprego gera / condições de vida precária, muitas vezes somos obrigados a nós sujeitar a um salário de fome que não supra as necessidades basicas do trabalhador, somos obrigados a deixar de estudar por falta de condições financeiras e os poucos que conseguem não dispõem de uma qualificação profissional pelo baixo nivel de ensino.

A falta de trabalho obriga os jovens trabalhadores há recorrerem ao subemprego como meio de sobrevivencia. Vivemos numa situação onde o jovem tem que lutar muito para conseguir o primeiro emprego, pois as firmas exigem experiência comprovada na carteira. Mas como podemos ter / esperiência se nunca trabalhamos?.

Há discriminação atráves da: " Boa aparencia", é outro fator que aumentar o desemprego dos jovens, atingindo principalmente as mulheres é os negros.

O jovem não tem espaço para se organizar numa sociedade que passa toda umaalienação atráves do meios de comunicação social, escola, / Igreja (e sua maior parte, conservadora), impedindo que o mesmo tenha uma participação direta na vida da sociedade como trabalhador. O proprio jovem não se assume como desempregado, preferindo dizer que estudante.

O desemprego é um dos pilares que sustenta e legitiva o sistema capitalista no Brasil é nos paises do terceiro mundo, atráves de um exercito de reservas de mão de obra barata é subempregado, é quem garante / esta reserva é a juventude que está entrando no mercado. Além disso somos compretamente discriminados em todos os aspectos da nossa vida.

Na familia a cobrança vai principalmente sobre o homen, devido a educação arcaica que recebemos da sociedade maxista que acha que á mulher deve casar é o homen trabalhar. A propria necessidade financeira / obriga os pais a cobrarem dos filhos. No namoro o que se percebe é que a familia influência bastante, não permitindo que as filhas namorem com algum desempregado com os colegas existe discriminação devido ao interesse econômico, pois muitos não gostam de andar como desempregado, que nunca tenham condições de contribuir financeiramente nós programas. Isto afaz com que os jovens se isolam em cada vez mais sintam-se insseguros, psicologicamente abalados, chegando ao desespero que leva muitos a procurarem fugas: tóxicos, prostituição, etx,etc...

As empresas geralmente colocam anuncios de vagas más, na verdade, após testes e aprovação a vaga não sai. Os testes são mais rigorosas do que a propria função a ser executada.

A falta de estabilidade que hoje está sendo discutida na constituição, fazendo os empresários, a maior pressão para que não seja aprovada, deixando os trabalhadores a mercê da vontade do patronato.

FATOS QUE COMPROVAM:

Conforme o senso do IBGE de 1983, nós jovens trabalhadores

FATOS QUE COMPROVAM:

- Conforme o senso do IBGE de 1983, nós jovens somos 64 milhões de brasileiros com menos de 30 anos dos quais 30 milhões sofrem desvio social absoluto: O da marginalização familiar , e 47% dos jovens com menos de 19 anos estão desfalcados no corpo e na mente pela escola, trabalho e vida.

No Brasil em torno de 70% não conseguem terminar o 1º grau.

A situação dos trabalhadores no Brasil é:

. População ativa-43.782.000
. Sub-empregados -11.000.000
. Empregados - 29.782.000
. Desempregados - 3.800.000

- Em Teresina a população ativa e de 150.000, somente 66.870 tem emprego, isso significa que o restante é desempregado e dos que conseguem trabalhar Em torno de 31 mil não recebem uma renda superior ao salário mínimo que é de Cr$ 1.990,00.
- No dia 15 de julho de 1987, a firma Brandão, alegando falta de matéria-prima demitiu 40 funcionários.
- A KV, firma contratante, que contratava os serviços do sistema elétrico do governo do Estado do Piauí , como houve mudanças de governo está despedindo em massas grande quantidade de funcionários.
- Um companheiro de ABC trabalhava durante oito anos em uma empresa, sendo demitido por causa das últimas medidas tomadas pelo governo. Quando ele pensava estar estabilizado no emprego. Agora sofre as consequências da discriminação e marginalização.
- Na fábrica de fiação e tecelagem Unitéxtil da cidade de Aracati, que há mais de 98 anos geram empregos para mais da metade da população (a maioria pai de família) foi fechada, alegando péssimas condições econômicas.

CAUSAS:

- A política econômica do Sistema Capitalista imposto pelos países Imperialista, que tem grande interesse de manter o exército de desempregados, principalmente os jovens, que tem maior facilidade em adaptar-se em diferentes tipos de trabalho facilitando assim, a reserva de mão de obra barata.
- A má distribuição de renda, onde o poder econômico está concentrado nas mãos de poucos , onde o rico fica cada vez mais rico eo pobre cada vez, mais pobre.
- Jornada de trabalho de 48 hs. semanais e e má remuneração.
- Exploração os trabalhadores.
- Política individualista voltada para a burguesia.
- O governo não está sabendo administrar o país.
- Medidas econômicas do governo.
- Falta de condições para uma boa educação para o povo. O nível de ensino e as condições de estudar diminuem a cada dia, no entanto, até os empregados braçais exigem escolaridade no mínimo até o 2º grau.
- Preconceito e discriminação, a aparência(acima da capacidade) idade, cor, etc...
- Experiência comprovada na carteira.
- Investimento dos patrões no mercado financeiro.
- Os Sindicatos e Centrais Sindicais não dão espaço necessário para o desempregado se organizar no seu interior.
- O Brasil tem uma dívida externa de 110 bilhões de dólares que matematicamente e politicamente é impagável, mesmo porque não foi feita pelos trabalhadores e nem em beneficio dos mesmos. Todo ano o Brasil tem que pagar

cerca de 12 bilhões de dólares de serviço dessa dívida. Nesse sentido o Brasil tem que aumentar seu superávit na balança comercial(a diferença entre exportação e importação). Portanto para arrumar todos esses dólares, o governo implementa uma política de arrocho salarial e desemprego para que nosso consumo interno seja cada vez menor para podermos exportar mais e elevarmos nosso superávit na balança comercial. Até o mês de junho o Brasil conseguiu um saldo de 2,5 bilhões e são necessário para este ano 8 bilhões e são necessário para este ano 8 bilhões de doláres.
- Rotatividade da mão de obra.
- Abuso dos patrões ao fazerem um funcionário desempenhar o papel de três funcionários.
- A tecnologia não tem uma política de aplicação em benefício do trabalhador fazendo assim com que os mesmos sejam substituídos por máquinas.
- O governo,os patrões, por só visarem o lucro, a produção, esquecendo o homem.

CONSEQUÊNCIAS:

- O jovem desempregado, diante de sua situação sente se marginalizado e discriminado, oque o leva ao uso de drogas, alcoolismo, prostituição,violência etc...
- Provoca imigração.
- Sentimento de inferioridade.
- Gera conflitos afetivos, na família namoro, amizade e pessoais.
- Sub-emprego
- Sustentação e legitimação do Sistema Capitalista.
- Desvalorização dos jovens por parte da sociedade.
- Desespero por sua família passar fome.
- O aborto é uma das tristes consequências do desemprego.
- Péssimas condições de vida.
- Desestímulo e impossibilidade de estudar.
- Dependência familiar.
- O jovem perde o ânimo de se organizar, enfraquecendo a luta.

PROPOSTAS:

- Organização da Classe Trabalhadora.
- Que os jovens desempregados participantes do congresso continuem se encontrando, elaborem um plano de ação a fim de garantir a continuidade desse congresso.
- Buscar mais jovens para fortalecer nossa luta e discutir a criação de comitê, núcleos ou associação de desempregado a nível estadual, para:
  . Discutir a problemática do desemprego
  . Reunir as categorias, especificar uma área de atuação.
  . Elaborar projetos, exigindo do governo financiamento e apoio para o desenvolvimento desse projeto.
- Que se exija dos sindicatos, Centrais Sindicais, Movimentos ligados aos JJ.TT. (Classe Trabalhadora) que eles tenham um maior compromisso com o desemprego.
- Que a questão dos trabalhadores desempregados sejam bandeiras de luta de todas as entidades da Classe Trabalhadora.
- Que a questão do salário desemprego continue sendo discutida como bandeira de luta da C. Trabalhadora.
- Organização de mutirão de artesanato e outras atividades com fins "educativos", para os desempregados que também tenha como objetivo a conscientização para a população.
- União e luta por direitos e justiça para todos.
- Organizar-se e pressionar o sistema.
- Que reivindiquemos do governo escolas profissionalizantes com boa qualidade de ensino, criando campo de trabalho.
- Encampar a luta dos desempregados a nível de Movimentos de desempregados, como em 1982, quando houve uma das maiores recessões do país, e agora em 87 novas demissões em massa.

REIVINDICAÇÕES:

- Pela estabilidade no emprego - fim do serviço temporário.
- Que as empresas tenham um percentual(variável com número de trabalhadores na empresa), de vagas para jovens que buscam o primeiro emprego e com o salário justo.
- Jornada de trabalho de 40 hs. semanais,e fim das horas extras.
- O estagiário ser reconhecido como trabalgador.
- Fim do Sistema Capitalista, porque só assim acabará a exploração.
- Reforma agrária e urbana sobre o controle dos trabalhadores e o apoio do governo financeiro em seus projetos.
- Moralização do ensino público e fim do ensino pago.
- Concurso público com o não pagamento de taxa.
- Salário digno.
- Socialismo já.
- garantia de emprego, sem descriminação a todos os trabalhadores.
- Que seja garantido ao recém formado, primeiro emprego através da escola
- Que haja igualdade de salário nos trabalhos de mesma função.
- Transformar o sub-empregos em empregos reconhecidos por lei(boia fria,pedreiros, domésticas etc...
- Garantia a todos trabalhadores os direitos que lhe cabem
- Não pagamento da dívida externa.
- Ao admitir um empregado, a empresa deve registrá-lo imediatamente e prepará-lo num tempo estipulado, sem exigir do mesmo experiência.
- Os textes de admissão deverão ser especificamente ligados a profissão a ser exercida pelo empregado
- Retirar do mercado de trabalho as funções que não especificam a real função do funcionário(Serviços Gerais, auxiliares,etc...) cada funcionário deverá exercer uma única função específica
- Que seja dado ao trabalhador um salério desemprego justo, a partir do dia que ele se torne apto a desempenhar uma função
- Que seja afirmado uma lei que obrigue as empresas a investir uma determinada porcentagem do lucro, na criação de novos empregos.
- Que os empresários sejam obrigados por lei a garantir a estabilidade no emprego aos trabalhadores acidentados no trablho e has doenças profissionais, tais como: Varizes, coluna, surdesetc...
- Que as empresas auxiliem com uma ajuda de custo a questão do jovem trabalhador estudantil, garantindo seu estágio dentro da mesma.
- Que as empresas utilizem forma de edital para o processo de seleção das vagas em aberto para o prazo de inscrição, datas das provas seletivas e datas dos resultados, que seja de até sete dias após a realização das a provas, afixando-as aprovada em ordem de classificação.
- Criar um órgão que pesquise as pessoas que tem mais de uma emprego e ganhe altos salários.
- Diminuir os grandes salários e o jogo dos políticos.

OBS:

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES
TESE: IDEOLOGIA

INTRODUÇÃO:

Devido ao papel e a força da ideologia na reprodução das relações de poder e de dominação, a nossa discussão começa tentando definir o que entendemos por ideologia.

Ideologia é o conjunto de idéias de um grupo ou classe, sua função é a de repassar os interesses desta classe dominante a todos os demais. Desta forma, podemos identificar no processo histórico as ideologias dominantes que mantiveram o poco à margem da socidade.

As ideologias são os agentes dos diversos setores (classes sociais) onde a burguesia devido a alienação e a repressão (coersão) obtêm uma acietação total dentro da sociedade, enquanto que a ideologia da classe trabalhadora (o ponto comum é a luta pela extinção do capitalismo) subdivide-se entre as várias correntes políticas.

Ideologia parte de idéias que saem de um grupo ou de grupos de pessoas que chegam a uma conclusão de um caminho a seguir (Marilena Chaui). A ideologia e usada para a manutenção do sistema politico, economico e social vigente qualquer que seje ele.

CONSTATAÇÕES:

Em toda nossa história, a classe dominante tem um papel fundamental na alienação do povo.

No Egito antigo, o Faraó justificava seu poder através da origem divina. Na idade média, a religião católica prestou este serviço. Através dos aparatos religiosos, procurou-se condicionar a população a viver segundo os interesses da classe dominante. No Brasil a religião pregada serviu para justificar a escravidão dos Indios e africanos, ainda hoje escluindo a ala progressista, a igreja enquanto hierarquia, está à serviço da classe dominante.

Nosistema capitalista, a força do trabalho é usada como mercadoria e a iddologia faz com que os trabalhadores aceitem este modo de produção (exploração),não percebendo os verdadeiros mecanismo do sistema.

A maioria dos jovens trabalhadores desconhecem as teórias que sustentam a ideólogia capitalista e por outro lado, desconhecem também as outras ideólogias que se contrapõe ao sistema capitalista. E esse maioria jovem não tem consciência de classe, não percebem que o estado utiliza as leis e a repressão policial para intimidá-lo, desconhecem que os mesmos são aparelhos ideólogico (escola, igreja, familia, meios de comunicação social...) desconhecem também que o nosso País é fornecedor de material prima e mão de obra barata aos País imperialistas e que isso causa depêndência econômica e política.

A nossa cultura é abafada , o(povo está desinteressado), pois não compartilham da cultura de seu meio, devido a ideólogia que é passada através dos de comunicação de massa.

Existem várias entidades religiosas, estrangeiras, várias seitas aparecem todo os dias. O sistema capitalista cresce em cima destas divisões, quanto maior é o número de seitas e doutrinas religiosas melhor para o sistema. Dentro das religiões cristãs, há várias alas, cada uma prega uma ideólogia. A maioria delas a serviço da classe dominante.

Os primeiros europeus que chegaram na América, no inicio do seculo XVI classificaram os índios de "selvagens sem fé, sm lei e sem reino". E assim começaram o exterminio, primeiro violento depois lento e sistemático, que ja perdura a 4 seculos e continua nos dias de hoje

A FUNAI considera a terra indigena apenas o lugar onde ele mora(esquecendo que eles precisam de um espaço maior para caçar, pescar e fazer suas roças) e assim pretendem que eles se integrem em nossa sociedade e adotem os nossos modos de vida.

Através da UNI (União das Nações Indigenas) e do CIMI (Conselho Indiginista Missionário), os índios lutam por terras para que seja demarcadas e protegidas.

Os meios de comunicação de massa são os mais usados para passar a ideólogia são também eficazes para alienar os jovens, só para ter uma noção: os telespectadores de filmes nacionais em 1985 foi de 21.928.489 e de filmes estrangeiros foi de 69.371.404. Os filmes de maiores rendas são de pornochanchadas e violência, sendo que os brasileiros têmm uma audiência de mais ou menos 300 mil a 1.700.000 espectadores. Os estrangeiros de 800.00 a 2.000,900 (fonte: embrafilme 1985)

Constatamos que, no Brasil, os meiso de comunicação de massa são utilizados para transmitirr idéias que levam a uma sociedade consumista, mas que bem utilizados contribuiriam para o desenvolvimento do ser humano, podendo ser usado para o fortalecimento da cultura.

A censura controlada pelos poderosos, com suas forças ideológicas, feta o crescimento cultural do povo (leitura, teatro, etc.).

Os meios de comunicação social estão distantes dos movimentos populares, pois não divulgam informações sobre as organizações populares. São manipulados por capital estrangeiro, A TV e rádios estão ligados a grandes grupos econômicos, simultaneamente é a grande arma que ajuda a controlar as reivindicações das classes trabalhsoras.

Desvalorização da nossa língua de origem. Valorização do inglês e o incentivo a cultura norte-americana pelos meios de comunicação. A própria elitização do carnaval sendo usada como forma de massificação da população, utilizando-o como válvula de escape, não como manifestação espontânea, ocasionando o oportunismo dos órgãos do governo.

Movimentos populares apresentam em muitas instâncias várias correntes ideológicas, visando organizar as massas populares para sua emancipação, ideologias essas que muitas vezes, em choque dividem consideravelmente a força da ação popular.

Tudo está ligado e enraizado profundamente no capitalismo.

A questão do futebol é muito alienante no nosso tempo. Ao invés do trabalhador se preocupar com os problemas da fábrica, bairro, etc. , ficam ligados nos grandes eventos esportivos, e quanto as massas estão concentradas nos campos, as cúpulas estão despejando pacotes econômicos, decretos leis, etc., afastando o trabalhador de sua realidade eunquanto classe. -É preciso ques se crie uma consciência de classe para que se faça do futebol um lazer e não uma máquina de alienação e enriquecimento.

A ideologia dominante coloca que nos não temos condições de nos organizarmos enquanto trabalhadores, mas temos claro que somos fortes quando unidos em nossas forças, seja em Sindicatos ou em qualquer engajamento organizacional.

A escola tem o papel fundamental na reprodução da ideologia dominante, desde o pré-primário ao universitário. O estado dirige e impõe os currículos, os livros didáticos e as formas de se educar. Os professores são formados para fazer isso, para formar forças de trabalho (SENAC, SENAI).

A família também se cria baseando-se na ideologia dos sistema capitalista.

A legislação sindical vigente deturpa o verdadeiro sentido do Sindicato (ferramenta de luta), e fazem dele um órgão assistencialista, amaciador de capital x trabalho.

A educação familiar nos passa diversos conceitos, como a distinção das atividades de acordo com sexo, formando um ambiente discriminatório e mantendo o machismo.

A discriminação imposta a raça negra leva à negação de sua identidade. Esses são os mais reprimidos. Basta ser negro para ser culpado.

2.FATOS QUE COMPROVAM

A pirâmide social que separa só 5% são donos dos meios de produção do restante (exceção àclasse média) que são mão de-obra assalariada.

--As religiões ficam a srvico do poder dominante (exeto alas progressistas) e doutrinar o povo para acreditar na vida eterna, fazendo esquecer-se da realidade.

Os meios de comunicação de massa passam as informações que interessam ao sistema, via novelas, tele jornais, fivulgando uma escala de valores de forma que haja uma conciliação de classes. Há manipulação das notícias, omissões, comerciais enganadores que visam construir uma realidade falsa (por exemplo Nova República).

A escola não ensina a verdadeira história da luta de classes (dominantes e dominados). Ao contrário prepara o indivíduo para ser útil ao sistema. A nossa cultura não é valorizada e através da cultura importada, procuram alienar-nos. Nas greves há pouca participação, os sindicatos pelegos quando se prestam unicamenze ao assistencialismo. Os jovens buscam as drogas, o sexo e sonham em ser ricos.

- Presença de músicas, roupas, nomes americanos em nosso meio de forma massiva.

A Igreja não vive uma verdadeira unidade. Algumas dioceses são mais ricas que as outras. Muitas comunidades de base são prejudicadas por falta de apoio.

- Há ausência de negros no clero da igreja. Quando o negro se faz presente, é discriminado e colocado em atividades menos prioritárias. A I Igreja Lutorana do Rio Grande do Sul é composta por alemães. Os negros são discriminados.

- Resistência de D. Eugênio Salles quanto à campanha da fraternidade de 1988 Negros, um clamor da justica".

- Em Santo André, numa ocupação de terras, o que deveria ser dividido igualmente, foi motivo de discussão, pois cada uma queria um pedaço maior do que o outro.

Os meios de comunicação estão vinculados de acordo com o momento político. Além disto, procura-se disfarsar o conflito original criando-se pequenos conflitos, como ór exemplo a matéria da globo sobre os "marajás" tentando combater a greve e a organização dos funcionários públicos disfarsando assim o conflito de origem.

Dos 190 mil professores no estado de São Paulo, 88% são mulheres, porém,dos 31 diretores da sua entidade de classe (APOESP) somente 4 são mulheres na executiva.

Os cinemas em São João de Meriti, como em todo o Brasil, passam na maioria das vezes filmes destinados à alienação (exemplo filmes eróticos e Kung Fu).

Propagandas, como a da Valiser (sutiã), Elmo (bota), DETOF (jeanas) a mulher, para se realizar, precisa usar botas, utilizando o corpo da mulher como propaganda. Exemplo "O mundo trata melhor quem se veste bem".

Com a defasagem do mineirão o presidente da Ideng propõe colocar mulher de short para atrair o público.

CAUSAS:

O que causa as ideologias são as necessidades de cada classe so - cial, explicar (justificar) e defender um tipo de funcionamento para a sociedade. Os mecanismos utilizados para repassar a ideologia dominante são : a escola, religião, família e os meios de comunicação de mass a.

Duas teorias de explicação do funcionamento da sociedade: a teoria positivista:funcionalista e a teoria histórico:crítica.

A teoria positivista:funcionalista justifica e legitima o sistema capitalista, demonstrando a necessidade das classes sociais, da legislação e até mesmo da pobreza.

A teoria histórico-crítica é marginalizada porque mostra o que é passageiro, transitório e que na história nada é absoluto. Nesta teoria os homens são sujeitos e não objetos.

O sistema capitalista, que só visa o capital e o lucro, esconde valores, o verdadeiro significado da cultura, impõe uma cultura ou educação de cima para baixo, não permitindo que o jovem pense, raciocine, crie, seja agente de uma educação e de cultura, sua história.

Várias religiões existentes no Brasil que não estão dentro de nossa realidade.

Os países do primeiro mundo procuram impor sua cultura, tentando nos enfraquecer, tentando aniquilar, com nossa identidade latino-americana.

Os meios de comunicação são controlados pelo sistema, não abrindo espaço para os jovens que queiram divulgar seus trabalhos, suas idéias e suas invenções.

O sistema político-econômico vigente.

O jovem não é educado para as leituras de jornais, livros, etc. e lhe falta tempo e dinheiro para comprá-los.

CONSEQUÊNCIAS

Como conseqüências das diversas ideologias, há um constante con - fronto entre os diversos setores defensores dos interesses de uma ou de outra classe, o que resulta na luta de classes, expressa através de greves, repressões de Estado...

O processo de alienação faz com que grande parte dos jovens fiquem acomodados, permanecendo desorganizados, não tendo força para reivindicar os seus direitos.

Os chamados aparelhos ideológicos, dentre eles os meios de comunicação social, formam a consciência e a opinião pública. No lançamento do plano cruzado I em 1986, apesar das observações críticas das lideranças sindicais, o povo brasileiro ficou contagiado com a propaganda oficial .

A cultura de massa cria padrões, eliminando os elementos críticos e criativos do povo brasileiro e do jovem em geral, transformando-os em seres passivos e ao mesmo tempo frustrados em relação aos padrões estéticos refinados das elites.

Manutenção de mão-de-obra desqualificada para a utilização em trabalhos mal remunerados executados principalmente por negros e migrantes.

Remuneração salarial desigual para os trabalhos realizados pela mulher.

Entrave do avanço do Movimento Operário no Brasil e da consciência de classe.

Submissão da classe trabalhadora ao sistema de opressão como pre - destinação divina.

Marginalização do povo e destruição da consciência crítica. Massificação e despolitização acentuada.

M.M.O.M.R.

Diante de um sistema controlado por uma minoria que só visa seus interesses ocorre: consumismo por parte do povo, cultura popular deturpada pela estrangeira. Poder econômico (renda na mão da minoria abastada enquanto os outros passam fome), não incentivando a cultura popular.

Os jovens são violentados nas suas aspirações; eles se alienam e procuram fugas através das drogas.

Marginalização dos artistas populares e nacionais.

Discriminações das culturas regionais.

Os trabalhadores são tratados com repressão quando vão contra as idéias da classe dominante.

Fome, desemprego, falta de apoio moral e social.

Má vivência da afetividade.

Descrença na possibilidade de mudar a situação.

Delinqüência juvenil.



REIVINDICAÇÕES:

- Uso dos meios de comunicações em favor dos interesses da classe trabalhadora e sem discriminação.

- Os veículos de comunicação social não devem defender interesses particulares contra os interesses públicos.

- Os meios de comunicação social devem dar espaços iguais a todos os partidos.

- Lutar por uma imprensa participativa e organizada que se oponha à falta de informação correta e à omissão de interesse público.

- Que as verbas destinadas à educação sejam só para as escolas públicas, sem extensão.

- Conscientização pelo sistema educacional sobre o papel do negro e do índio em nossa história. Esclarecimento da verdadeira história de Zumbi e da escravidão.

- Reivindicamos a mudança do sistema de ensino para melhorar o nível, com ampla participação popular, movimento sindical, entidades civis, etc.

- Revogação de todos os aparatos repressivos, inclusive a CLT.

- Direito à greve.

- Que a igreja assuma radicalmente a luta dos trabalhadores.

- Participação dos trabalhadores nas decisões econômicas em todos os níveis.

- Reconhecimento do jovem a partir dos 16 anos como cidadão com direito a voz e voto.

- Não obrigatoriedade do serviço militar.

- Conscientização sobre ideologias do sistema militar.

- Reformulação do currículo para formação da polícia civil e militar e punição dos policiais que abusarem do poder.

- Que os movimentos populares (sindical) elaborem uma proposta de plítica cultural consultando as bases.

PROPOSTAS DE SAÍDAS:

Procurar incentivar o conhecimento profundo do sistema capitalista, utilizando métodos científicos de estudos, preparação de cartilhas, textos e formação de grupos de estudo por cidade, a fim de tornarmo-nos capazes de assumir posições críticas.

- Organizar-se, participando da luta enquanto classe trabalhadora, nos movimentos sociais, nos sindicatos, nos partidos, nos centros comunitários, a fim de que se aprofunde o compromisso com a ideologia do oprimido.

- Participar e dar apoio aos movimentos que realmente defendam uma mudança radical do capitalismo para o socialismo, como partidos políticos, igrejas progressistas, sindicatos combativos e demais órgãos da classe trabalhadora.

- Incentivar atividades culturais alternativas, como: Teatro popular, músicas, poesia do povo, literatura crítica, artes plásticas que desenvolvam a consciência crítica.

- Que a classe trabalhadora denuncie constantemente as notícias distorcidas dos meios de comunicação (Globo, TVS, SBT...) através de movimentos populares e meios alternativos;exemplo - boletins, jornais,etc, despertando o senso crítico.

- Formar uma comissão para discutir a viabilidade de um jornal alternativo (cidade ou nacional), onde os jovens trabalhadores expressam suas opiniões e anseios, servindo também de intercâmbio às lutas existentes.

- Que os jovens questionem as estruturas das Igrejas (Instituições).

- Atividade cultural é um importante meio para combater a dominação ideológica da burguesia.

- Criação de um grupo para discussão cultural em todos os níveis, buscando formas alternativas de atuação.

- Incentivar entidades populares e sindicais no sentido de forçar uma discussão mais séria sobre a importância da cultura e sua utilização na formação e organização da classe trabalhadora.

- Promover uma pesquisa com jovens trabalhadores com enfoque ao aspecto ideológico e de avaliação dos meios de comunicação de massa. Esta pesquisa deve ser seguida de apresentação dos seus resultados e debate com os jovens mobilizados. Contar com a colaboração e assessores e especialistas em meios de comunicação social, cultural, ideologia,etc.

- Passar este tipo de debate aos companheiros no local de trabalho, na rua, escola, igreja, família,etc.

- Criação de clubes de leitura.

- Solicitar do governo municipal a criação de espaços para todas as manifestações culturais.

- Que a juventude trabalhadora conheça sua realidade e tenha uma prática de negação do poder, da autoridade, das "verdades" vindas de fora. E que haja uma autonomia que consista no conhecimento e afirmação da verdade de dentro de si e das experiências, sem abandonar os conhecimentos vindos de fora como informação, criando para si uma perspectiva pessoal. A dominação não se realiza quando o dominado adquire consciência e tenta mudá-la.

JOC

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Tese: Juventude Trabalhadora e a Política

INTRODUÇÃO:

O Brasil tem um sistema econômico dependente do capitalismo internacional e um regime político que manipula a participação popular para se manter no poder, e isso se dá através do controle dos meios de comunicação de massa, da educação, da Lei de Segurança Nacional, da censura, etc. Em consequência disto os jovens trabalhadores:

- Somos explorados em absoluto.
- Temos dificuldades de nos organizar.
- Temos uma formação precária, pois só é suficiente para nos ajustarmos ao mercado de trabalho e nos transformar em mão de obra barata.
- Somos impelidos a ser individualistas.
- Se não formos passivos ao sistema, viveremos sob pressão para nos rea - justarmos a ele, por uma sociedade manipulada e viciada.

CONSTATAÇÃO DA REALIDADE:

FC → Constatamos que é grande a massa da juventude trabalhadora em todo Brasil que ~~que~~ está sendo explorada pelo sistema capitalista.
- A estrutura capitalista está sendo mantida principalmente pelas multinacionaise empresas nacionais que exercemum controle sócio-econômico , político e cultural.
- Sentimos que o país hoje está governado pela classe patronal (Multinacionais, burguesia), Forças Armadas e a ala conservadora da Igreja. / (Igreja) impondo aos trabalhadores sua ideologia através dos meios de/ comunicação de massa (TV, rádio, cinema, etc...) com a finalidade de incentivar o consumismo e a alienação da classe trabalhadora de modo / que o jovem torna-se passivo e acomodado diante da realidade que lhe é apresentada.
- Há grande oferta de mão de-obra, principalmente de jovens trabalhado - res, favorecendo os capitalistas que acompram pelo preço que querem.
- A educação que atualmente é dada aos jovens é imposta pela classe dominante (governo, militares, latifundiários, empresários, banqueiros, etc.), que impera induzindo os jovens a não darem valor a sua forma e capacidade de transformarção da realidade, e não apresenta meios favoráveis para que a juventude possa participar ativamente da política. / Existem professores quecestão se organizando para mudar a política educacional.
- Os jovens trabalhadores não se interessam pela política e não acredi - tam em políticos que em sua grande maioria fazem políticagem, afastando com isso o trabalhador da verdadeira política. Esses políticos desviam dinheiro dos cofres públicos para campanhas e para seu próprio / bolso. Inclusive fazendo promessas, onde só procura o povo durante / eleições, comprando o voto quando eleitos preocupam-se com seus bens/ individuais e não mais com o bem comum.
- Por isso para grande maioria das pessoas a política é nada mais que / partidos políticos, eleiçãoes manipuladas, favores de amigos, repres - são, etc. ESta política é feita pela classe patronal (burguesia e latifundiários) que disputam cargos e não defendem os direitos dos trabalhadores. Por causa dissoem ocasiões ocorrem indecisões dos trabalhadores na escolha de seus canidatos. Além disso são criados pela burgue - sia, festivais de músicas, tais como Rok in Rio, em época de eleiçoes, unicamente com o objetivo de desviar a atenção dos jovens de sua realidade. Constatamos com isso que a realidade brasileira há pouca participação nas decisões políticas. Mas já existem setores da sociedade organizados e em fase de organização a nível de somdocatps, movimentos populares e em partidos políticos.

- Isto está gerando um conflito com o regime anti-democrático dominado/ pelas multinacionais e determinado pela política imperialista internacional. Por isso a luta pelos direitos dos trabalhadores está em conflito direto com o sistema.

- Os países imperialistas (EUA, RÚSSIA, JAPÃO, ETC.) através da política e econômia internacional, aplicam um conjunto de decisões que regulamentam as relações com outros países.

- Hoje a nível de América Latina as multinacionais conseguem através de sua política dominar os países submetendo-se aos ditames do FMI. De um lado a Rússia mantém o domínio sobre a maioria dos países socialistas/ através da burocracia de outro lado o mundo capitalista através da trilateralidade (ALEMANHA OCIDENTAL, JAPÃO, EUA) domina os países subdesenvolvidos. Ex: Rússia, Polônia, Eua, Brasil).

- Os constituintes estão fazendo um plebescito para aprovar o aborto e a pena de morte (Franca - SP.).

- Os prefeitos quando constroem um hospital ou escola, fazem a maior propaganda como se estivessem fazendo favor.

- O povo vota sem conhecer os políticos, pois muitos não lêem e não procuram se informar.

- Os jovens e o povo em geral têm sentido que as pessoas que foram eleitas não estão defendendo os direitos dos trabalhadores.

- Pacotes usados para roubar o povo e iludi-lo.

- Reforma Agrária bombardeada pela direita, a UDR com 60 deputados constituintes.

- Colonos estão sendo assassinados, mas o movimento dos Sem Terra, continuam firme e crescendo.

- As drogas formam um império dentro do país e o governo o é usada pelo/ sistema capitalista para se manter e manipular principalmente os jovens. Em contrapartida a guerra dos posseiros promovida pelos EUA para desviara atenção do povo da situação política atual.

- Os meios de comunicação de massa alienam, passando uma imagem para o povo de um governo democrático e analisando greves e movimentos.populares como un fracasso.

- Constituinte: Eleição de deputados e senadores, a maioria da classe dominante, não represenando a maioria do povo. Ilusão do povo frente à constituinte. E, 165 anos de "independência" política teve 7 constituições, isto porque elas foram feitas para acomodar o povo e desviar sua atenção dos problemas do momento.

- A direita está organizada em bloco para deter toda e qualquer avanço / da esquerda enquanto que a esquerda está dividida em duas posições:

1º Não acredita que a constituinte resolva coisa alguma, e os trabalhadores devem deixa-la de lado.

2º Sabe que a Constitunte está manipulada pela direita, mais que os trabalhadores e deputados constituintes devem continuar fazendo pressão / para que se obtenha pelo menos algumas conquistas para os trabalhadores.

POLÍTICA PARTIDÁRIA

- PT - procura fazer um trabalho de base para chegar ao poder, sendo isolado pela política do governo, burguesia e imprensa que está ao seu / serviço. Existem ainda diversas correntes organizadas.de pensamentos.

- PMDB - representa a maioria do Congresso Constituinte, sendo maior representante da burguesia que é responsável dos males do país, segurando as eleições direta e Constituinte popular e controlando o governo / (Sarney) através de Ulisses Guimarães. Está divido em duas alas que / servem para manipular ainda mais, 1ª ala, conservadora (Sarney e Ulisses Guimarães). (a mais unitária e progressista)

- PCB - Pouco tempo legalizado, dificil de se fazer um analise, mas merecendo crítica por manter um apoio ao governo.
- PDS, PTB, PFL,PL - Apoio empresarial e dos latifundiários ligados ao capital estrangeiro e uma política facista quando no poder.
- PDT - Partido populista, com seu cacique Lecnel Brizola, faz um discurso bonito mas defende os patrões r imperialista. O frande projeto do PDT se resume na candidatura de seu presidente Nacional à Presidencia/ República.
- PARTICIPAÇÃO POPULAR: O povo nas bases aos poucos estão se organizando p para mudar a estrutura social; sem contudo ter clareza na escolha dos seus candidatos, pois é negado pela classe dominante.
- POLÍTICA INTERNACIONAL:Os jovens não se interessam pela política internacional.
- Os países do 3º mundo são dependentes da política Norte-Americana e Russa.
- A política interna é ditada pela política externa, a qual prega o arrocho salárial, a fome, o latifúncio, etc. junta.
- Com vista a manter a exploração e a dominação sobre os países pobres.
- As multi-Nacionais e os banqueiros internacionais fazem esta dependência, dando satélite de exploração das grandes potências.
- POLÍTICA DE DESARMAMENTO: A URSS se esforça mais que os EUA.

CEDIM

III FATOS QUE COMPROVAM

A hsitória dos ministros,senadores,deputados federais e estaduais, e o governo são empresários, em muitos casos diretores de empresas multinacionais, Após terminar seus mandatos, voltam às suas funções. Ex.: Funaro-Trol; Geisel-Polopetroquímico do Nordeste.

-O Brasil obedece às medidas impostas pelo FMI deixando claro sua dependência externa. Dentro desse quadro podemos destacar: a exigência do arrocho salarial, nesse sentido foram ditados os planos cruzados i e 2 e o plano Bresser.

Cobrir os deficits da balança comercial, incentivando as exportações, com isso o governo faz implantação de planos econômicos e políticos que mudaram a moeda de cruzeiro por cruzado. Com isso, aumentou o custo de vida, alimentação, aluguel, transporte, roupa e etc... O povo passou a consumir menos, e com isso a exploração aumentou.

- As decisões por decretos que caracterizam a falta de participação a nível de decisões. Planos econômicos e políticos. Um fato que mostra a desorganização da atual economia é a constante troca de ministros.

- Eleição indiretas para presidente da república.

- Influência dos meios de comunicação de massa nas decisões políticas.

- Os marajás que existem só são denunciados, mas não são tomadas as medidas pelo governo, o mesmo acontece com os professores fantasmas (RS).

As lutas de organização e de formação dos trabalhadores para conquista do poder político.

- Os trabalhadores não devem esperar pela constituinte para resolver seus problemas, pois a constituinte não vai ser dos interesses dos trabalhadores e sim da burguesia.

- Os MCS, como também a religião, educação e outros são usados pela burguesia como instrumento ideologico para alienar a classe operária.

- Os quebras-quebra, saques dos supermercados promovidos em SP vieram alertar a nação para a realidade de grande desenprego, aumento do custo de vida, isto é, uma demonstração do que é capaz a classe operária no momento de desespero.

- O desemprego atinge hoje mais ou menos 30 milhões de brasileiros contando com o sub-emprego.

- Organização dos operários para as eleições diretas já.

- Fatos que comprovam que setores da sociedade estão se organizando tais como: movimentos previstas, luta dos sem-terra, Central Sindical (CUT), JOC, PT, manifestações de operários no Rio e São Paulo.

- Constituinte formada em sua maioria pelo PMDB que está no governo, que foi conseguida através do plano de manipulação e ilusório cruzado I.

- A maioria dos jovens não se interessa, pela política e não creditam nos políticos porque em sua grande maioria fazem politicagem por outro lado tem jovens, uma minoria, que se preocupa com a situação do país e procuram participar da vida política.

-- A campanha do atual governo que desviou dinheiro dos cofres públicos para cobris esses rombos criaram meios econômicos onde o povo passou a pagar a campanha eleitoral. O imposto compulsório e o ágio (legitimado pelo governo).

- Hoje a constituinte é composta de 559. Porém só existem 1% constituintes defendendo os interesses dos trabalhadores, e poucos destes são operários.

- Na eleição paulista para governador, foi exemplo durante

campanha os três maiores partidos discutiam muito na TV, mas quando a eleição terminou, os interesses anteriores a eleição dos grandes grupos foram mantidos.

-Políticos que defendem o interesse do povo são isolados pela' imprensa, como no caso de LEITE.

Em época de eleição, os espaços da propaganda política são totalmente desiguais, alguns partidos nem mesmo tem espaço para falar. ' Com isto os eleitores que não acompanham todo o processo eleitoral não ficam esclarecidos para votar.

- Em meados do mês de maio foi apresentado no programa "Bom ' dia Cidade", uma proposta dos constituintes de aprovar o aborto e a pena de morte.

- Os EUA, FMI, as multinacionais e os banqueiros internacionais ditam as regras para os paises do terceiro mundo.

- Brasil desenvolve uma política externa sem nenhuma soberania, totalmente dependentes do EUA, via FMI .

- Cuba: melhor padrão de vida da América Latina, sem desemprego.

- Governo deu abono de cr$ 250,00 aos trabalhadores e ao mesmo tempo o aumento das passagens de ônibus.

- Patrão em Paulínea concede 40 horas semanais em função do interesse se seu mandato (visando elições 88).

-

CAUSAS

'- A grande causa é o capitalismo baseado nas multinacionais ' que apartir do capital exploram milhões de trabalhadores e os banqueiros que viabilizam essa exploração por parte dos capitalistas via FMI.

- A ideologia da classe dominante, a falta de esclarecimento' do povo, a educação imposta, servem para manter a dominação do trabalhador.

- Os patrões e latifundiários são responsáveis pela política' de arrocho salarial e pelas condições de vida.

- Corrida ao FMI e atendimento às suas exigências decorrentes do fracasso dos planos cruzados I e II e do plano Bresser. Esses planos de política econômica são usados como pretexto para oficializar o arrocho salarial visando o pagamento da dívida externa. Utiliza-se' a tabela da SUNAB para manipular o povo como fiscal.

- O congelamento só favorece a elite burguesa congelando os ' preços lá em cima e os salários lá embaixo.

- Criação de projetos favoráveis às multinacionais. Ex: projetos carajás, Ferrovia Norte-Sul, Itaipú que não têm utilidade para os trabalhadores e que só servem para a exploração do país pelas multinacionais.

- Aplicação de impostos compulsórios para o pagamento dos desvios (rombo) de dinheiro dos cofres públicos e que atualmente o governo usou para sua campanh política.

- Os políticos só recebem dinheiro "gordo" e ajuntam-se aos' patrões: O povo não participa por pensar que política é só sujeira.

- O governo usa os feriados para lançar novos planos sobre a classe trabalahdora.

- O próprio trabalhador não consegue perceber a importância ' da constituinte pois não tem acesso às informações sobre o que está ' acontecendo dentro do congresso nacional.

- Com a aceleração das relações capitalistas no Brasil a partir do governo Getúlio Vargas - 1945.

- O golpe militar de 1964 e a aliança com as multinacionais (principalmente americana), aprofundou essas relações.

- A greve geral, servido aos planos econômicos que o governo nos impõe com o plano Bresser. Cria-se um clima de revolta na classe trabalhadora com isso os Sindicatos e a CUT chamaram uma greve geral no dia 20/08/87 que mostrou um grande avanço na conscientização da classe trabalhadora apesar da imprensa nacional noticiar o contrário.

CONSEQUÊNCIAS

- Há um descrédito da população em relação a classe política, porque a maioria dos políticos não defendem o interesse do trabalhador.

- O jovem trabalhdor sente-se oprimido pelas forças políticas muitos jovens trabalhdores acham que não devem tomar qualquer tipo de decisões políticas, seja partidária, ou sindical, o que falta-lhes clareza e interesse em participar da política devido a perseguição dos patrões e alienação provocada pelo MCS, gerando individualismo.

- A constiutição não vai responder em nada. Vai ser conservado e o povo não se importa com a escolha dos constituintes, pois estes em sua grande maioria defendem apenas os interesses de uma pequena minoria (burguesia). Hoje tem pessoas que ainda não sabem o que é constituinte, pois o ensino tanto quanto os próprios constituintes não cumprem o papel de esclarecer. Se o povo não se organizar as leis da constituinte trarão grandes problemas para a classe trabalhadora, pois as leis aprovadas não serão cumpridas.

- O eleitor não conhece as propostas de trabalho dos políticos vota simplismente na máscara com a qual se apresenta nas eleições. Os direitos dos trabalhadores não são garantidos porque não temos uma organização suficiente para fazer pressão ao governo.

- As consequências impostas pelo FMI de arrochar os salários, causando aumento de desemprego, da inflação e do custo da vida, tirando tudo das mãos dos trabalhadores, e entregando aos patrões para ajeitarem seus negóacios e não perderem suas altas taxas de lucros que vem concentrando ainda mais o poderio econômico nas mãos de minoria.

- Outras consequências de toda essa situação: desunião, divisão de classes, individualismo, falta de consciência política, mais condições de vida, de saúde, de habitação, subordinação ao capital estrangeiro, política partidária, que se desvia de sua posição social, corrupção não atendimento as necessidades dos trabalhadores, Sindicatos controlados pelas empresas que não cumprem com a CLT, desrespeito dos direitor humanos, MCS defendendo os interesses dos patrões, aumento das tarifas impostos, etc.

- A divisão do mundo entre pobres e ricos. Isto provoca maior acumulação de riquezas por parte de alguns paise e outros acabam sucumbindo na miséria.

- Exploração cada vez mais acentuada. Falta de emprego, saúde, lazer e escola.

- Não avanço da reforma agrária.

REIVINDICAÇÕES:

- Educação popular para que o povo possa discutir os seus interesses e os seus problemas e participar das decisões que serão tomadas.
- Eleições diretas para se ter liberdade de eleger representantes compromissados com a classe trabalhadora. Eleições diretas já.
- Que se mude na constituinte o conceito de empresa nacional evitando assim que se disfarce em nosso país empresas internacionais de pessoas físicas e jurídicas de nacionalidade brasileira.
- Imposto especial sobre o licro dos bancos e multinacionais, ' reforma Tríbutária financeira, adotando medidas a favor dos Estados e Municípios. Nacionalização das empresas esteangeiras, nacionais, bancos etc.
- Ensino público e gratuito em todos os níveis.
- Rompimento de acordos com FMI.
- Reforma agrária sob o controle dos trabalhadores com toda a infraestrutura necessária para a sobrevivência da família.
- Extinção da dívida externa, através do não pagamento.
- Artigo I da constituição:"Todos os artigos desta constituição serão obedecidos; - Que o povo depõe todo político que pormete e não' cumpre;
- Direito de voto a partir dos 16 anos, voto voluntário optativo.
- Exigir que a constituição seja aprovada por plebiscito popular. Votado artigo por artigo.
- Campanha para que seja entregue a constituição à todos os brasileiros.
- Salário mínimo de acordo com os cálculos do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatíticas e Estudos Sócio—econômico).
- Votação transmitida pelos MCS e voto direto constituinte por constituinte.
- 40 horas semanais.
- Estabilidade no emprego.
- Direito a greve, amplo geral irrestrito.
- Liberdade e autonomia sindical
- Reforma urbana.
- Controle democrático dos MCS pelo povo.
- Que o monopólio do petroleo continue sob controle do estado.
- Saúde preventiva pública gratuita.
- O currículo escolar seja feito pelos pais e professores e alunos.
- Fim do monopólio sobre qualquer setor de empresa multinacionais no Brasil. Ex: White Martins fabricante de oxigênio.

PROPOSTAS DE SAÍDAS

- Todos começarem s se organizar a partir da própria realidade' e fazer discussões em todos os segmentos da sociedade, centro comunitários, grêmios, associações, sindicatos e partidos políticos representado os trabalhadores, CIPAS, comissões de fábricas, CEBs etc. Incentivar e apoiar os movimentos populares que visem a libertação da classe' trabalhadora.

- Nestas condições a organização tem que se dar a partir que todos se engajem e acompanhem todos os precessos de decisão que são tomadas no dia a dia. Levar os jovens a se conscientizarem sobre seu potencial de mudança.

- Nos centros comunitários as eleições da diretoria devem ser abertas e com democracia e que esta diretoria tem que ter a intenção de fazer com o povo a discussão e participar de todos os trabalhos do bairro, as reuniões devem ser abertas e convocar toda a população para ' que se possa levantar os problemas e discutir formas de solucioná-los.

- Nas escolas os estudantes devem se interessar para organizar e manter um grêmio ou centro cívico que realmente se preocupa com os ' interesses dos estudantes, Estas discussões e trabalho destas organizações não podem visar somente o lazer, mas também a conscientização do' estudante no sentido de qual é o papel na escola e na sociedade.

- Na área sindical, todos os trabalhadores devem se conscientizar que o Sindicato não é diretoria nem o prédio e sim todos os trabalhadores que discutem e decidem sobre o plano de luta e não seus diretores que fazem trabalho de base.

- Nos sindicatos que a diretoria não se preocupa com a organização dos trabalhadores conscientes desta categoria, tem que se organizar entre os companheiros e montar uma oposição para tirar esta diretoria pelaga.

- A organização do Sindicato tem que se dar também através de CIPAS e em grupos de fábrica, com atuação dos trabalhadores. Todo apoio' as lutas dos trabalhadores pela greve geral.

- Para que possamos conhecer mais sobre questões políticas partidárias, devemos começar a participar das reuniões do Partido. Este tem que ter um plano de luta observando a prática do militante voltado para os trabalhadores.

- Com a participação poderemos fortalecer o partido com nossas ' propostas de trabalho e disponibilidade para executá-las. Com esta atuação podemos e devemos influenciar nas decisões partidárias e levar todos os trabalhadores a participarem conscientizando-se da importância' da sua participação. Que os jovens que estão e entram nos partidos se organizem para não serem manipulados.

- Priorização dos trabalhos de base.

- A importância da construção de um partido que possua uma concepção revolucionária, que se mobiliza neste sentido e que possua todos os segmentos de mudanças e que não seja só para eleger candidatos.

- Que o povo utilize todos os meios de pressão com passeatas, ' abaixo-assinados, manifestações de apoio e protesto em todo o Brasil, principalmente durante a elaboração da constituinte.

- Procurar discutir a constituição nas comunidades, no local de ' trabalho e no bar para conscientizar o povo de quem está defendendo os seus interesses.

- Conhecer mais a realidade do exterior para ajudar na compreensão do mundo político a nível interno. Maior aproximação da política ' e do terceiro mundo para ter uma maior liberdade do interno, atendendo

as necessidades básicas da população

- União e solidariedade entre os povos da América Latina

- Discutir e clarear a reforma agrária nas bases (amigos, Igrejas, vizinhos etc.) defendendo a organização dos sem terra.

(1) Valter

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

TESE : JUVENTUDE TRABALHADORA NO MEIO RURAL

Nós Jovens Trabalhadores do meio rural em número de 39 representantes de 7 estados brasileiros participando do 4º congresso Nacional de - jovens trabalhadores, constatamos que:

1- A nossa profissão não é reconhecida pela sociedade.
2- Como empregados somos maltratados e explorados como escravos do patrão.
3- A exploração na empresa Rural é muito grande, maior que da empresa urbana.
4- Alta jornada de trabalho diariamente
5- Má distribuição de terras, concentradas nas mãos de quem não trabalha na terra. (grandes latifundiários)
6- Altos juros bancários com interesses claros de fazer o pequeno agricultor vender a sua propriedade e ir para a cidade.
7- Falta de assistência técnica para o pequeno agricultor, porque não temos uma polîtica agrícola adequada.
8- Não temos acesso à educação, quando temos, esta não condiz com nossa realidade de jovens do campo.
9- Falta de assistência médica e dentária
10- Falta de oportunidade e lazer
11- Não há garantia de preço mínimo para nossos produtos. O custo de produção é bem mais alto do que o preço mínimo do produtor.
12- As terras estão sendo ocupadas pelos trabalhadores sem terra a fim de reforma agrária, porém o Estado está transformando-as em pequenos acontecimentos para enfraquecer as lutas, dos trabalhadores .
13- Grande número de assassinatos no campo.
14- Expulsão dos agricultores de suas terras pelo próprio governo com as construções das barragens.
15- Em todos os Estados existem grande número de bóias-frias entre jovens, crianças e velhos (ambos os sexos).
16- Falta de condições de trabalho.
17 - A mulher no meio rural é discriminada.
18- A grande politicagem por parte dos fazendeiros, usineiros, empresários, latifundiários e políticos obrigo os jovens e sues parentes a votaremnos candidatos por eles indicados.
19- A expulsão de trabalhadores e seus familiares com violência, praticada pela polícia a mando dos patrões e do governo.
20- Quase todos os jovens apartir dos 13 anos são obrigados a migrarem.
21- As usinas escravizam os jovens trabalhadoresos quias vão de outors estados e municípios e trabalham na safra, sem nenhum direito trabalhista.

22- O govêrno não está se preocupando em aumentar e estimulara a agricultura de exportação aumentando a fome do povo brasileiro.

FATOS QUE COMPROVAM

1- Na comunidade Canto da Palmeira PI, o lavrador José Miguel sobrinho foi atacado pelo patrão tendo seus produtos agrículas tomados e expulso da propriedade em que morava, no dia 15/06/86.

2- Nos dias 12 e 13/11/86, a comunidade esperantinense PI, presenciou cenas insuportáveis, grandes filas de eleitores nas portas dos políticos tradicionais das cidades para receberem dinheiro em troca de seu voto. Sendo que estas coisas acontecem em todas as épocas de eleição.

3- A mulher é explorada na família.

4- A falta de participaçãp da mulher na organização da sociedade.

5- O jovem se sente envergonhado de ser trabalhador rural.

6- O direito dos trabalhadoras rurais não são respeitados.

7- O grande êxodo rural.

8- A perda da produção sem custeio do governo.

9- A perda da própria terra para cobrir os empréstimos.

10- No mutirão do Sol da Manhã, Rio de Janeiro, um camponês foi morto.

11- Os camponeses de São Bernardino RJ foram despejados.

12- Somos humilhados pelos patrões, os quis através de jagunços e puxa sacos oprimem os trabalhadores e principalmente as mulheres.

13- Professores de várias cidades da região Nordeste ganham menos de 1/4 do salário mínimo, em Bom Jardim, por exemplo, uma professora ganha entre 300 e 900 cruzados.

14- Em 1986, em Leme SP numa assembléia para discutir os rumos da greve, a polícia reprime o ato com muita violência, chegando a mator dois participantes.

15- Em Surubim-PE, Evandro Cavalcanti, advogado do Sindicato dos trabalhadores rurais foi assassinado por polícias pistoleiros a mando de fazendeiros.

16- Em 1984 foram assassinados 95 lavradores, em 1985 182 e em 1986-179.

17- Em 1986, 100 mil pequenas propriedades rurais desapareceram no Brasil. Aconteceram 643 conflitos de terras envolvendo 118.481 famílias tendo sido assassinados nestes conflitos 3 agentes de pastoral 14 índios, 89 trabalhadores.

18- A barragem Castanhão em Jaguaribara-CE está sendo projetada para beneficiar latifundiários e poderá cobrir toda a cidade.

19- Muitos jovens que vão para os garimpos chegam a morrer por lá, para as famílias muitas vezes chega só a notícia e as malas, em outros casos adoecem de malária e quando podem voltar para casa, as famílias não têm condições de dar assistência médica necessária ao tratamento.

CAUSAS

1- Falta de uma política agrária e agrícola ao pequeno agricultor .

2- Má distrivuição da renda.

3- Paternalismo do EstadoSustentado por práticas assistêncialistas. (projetos do governo).

4 - Ideologia de dominação.

5- A falta de união entre nós, Muitos têm medo de enfrentar a luta.

6- A falta de terra para trabalhar gera fome, doenças, desemprego e escravidão.

7- Não temos uma feforma agrária para os trabalhadores rurais do Brasil. Entra e sai ministro, mas não sai reforma agrária.

8- A contribuição dos 2,5% para o funrural não retorna aos trabalhadores.

9- Os trabalhadores rurais são mais desvalorizados pela sociedade capitalista.

10- Titulações de terras no Brasil favorece a concentração de terras na mão dos latifundiários.

11- Há pequenos agricultores que não têm apoi nenhum: quer de financiamentos a juros baixos quer com máquinas, para poder trabalhar na terra.

12 Inexistência de concursos na admissão de professores e consequentemente apadrinhamento político.

13- Falta de escola no meio rural, má qualidade de ensino, e baixos salários psgosaos professores.

14- O governo comprometido com este sistema favorecendo os grandes projetos agrícolas e latifundiários que concentram a maior parte de terras brasileiras e nada produzem para o consumo interno.

15 - Especulação de terras brasileiras por parte dos latifundiários e das grnades empresas rurais financiadas pelo próprio governo. Com isso os grandes e médios proprietários vão comprando cada vez mais as pequenas propriedades e expulsando os trabalhadores.

16- O sistema capitalista.

17- A estrutura sindical controlada pelo governo.

CONSEQUÊNCIAS

1- AGLOMERAÇÕES POPULARES NAS GRANDES CIDADES;

2- Trabalho acima da capacidade física do homem.

3- Desemprego, fome, marginalização, vícios de drogas, doenças.

4- Mão-de-obra barata.

5- Sub-emprego.

6- Criminalidade.

7- Despolitização.

8- Desvalorização da pessoa humana.

9- Concepção errada do estado de pobreza(não entendem o motivo de sua pobreza.

10- desculturação da família devido as precárias condições de vida.

11- geração de uma sub-raça.

12- Individualização e isolamento dos trabalhadores.

13- Aumento da mão de obra assalariada no campo.

14- Alto índice de analfabetismo no meio rural.

15- Êxodo rural, provocando as favelas na zona urbana, aumento da prostituição e de menores abandonados.

16- Alto custo de vida na cidade e aumento de atravessadores na escoação da produção.

17- Aumento da violência do campo

18- Falta de incentivo a melhoria profissional do jovem trabalhador rural

REIVINDICAÇÕES

1- Reforma agrária ampla justa e massiva sob o contrle dos trabalhadores rurais.

2- 40 horas semanais.

3- Liberdade e autonomia sindical.

4- Estabilidade no emprego.

5- Salários justos.

6- Estabilidade da política salarial.

7- Salário mínimo real de acodo com a DIEESE.

8- Não pagamento da dívida exterma.

9-Direito irestrito de greve.

10-

10- Ensino gratuito para todos os níveis, Reforma do ensino que favoreça o agricultor.

11- Respeito aos direitos e dignidade da pessoa humana.

12- Redução da aposentadoria de 65 para 55 anos, tanto para os homens como para as mulheres.

13- Direito para voto aos jovens de 16 anos, em todos os níveis e associações.

14- Assistência médica gratuita.

15- Que ao invés do governo gastar tanto dinheiro como propaganda política invista na saúde na educação e na moradia.

16- Que o governo crie projetos de estradas na zona rural, para que o povo do campo tenha acesso as vilas e cidades, para que s e quebre o isolamento.

17- Seguro agrícula

18- Que todas as mulheres tenham o direito de se organizar na s suas comunidades e criar associações.

19- Que o menor tenha direito a salário justo, educação e lazer.

20- Acesso a créditos agrículas, sem avalista cartas de patrões e com juros reduzidos e mais de dois anos de carência.

21- O fim da burocracia para o pequeno produtor para que consiga formas de venda e escoamento da produção controlado pelos próprios trabalhadores.

22- Incentivo e prioridade a lavoura de subsistência visando o abastecimento do mercado inteeno.

23- Que seja determinado o módulo máximo da propriedade rural de acordo com o módulo regional.

24- Legalização imediata das terras ocupadas pelos trabalhadores.

25- Garantia de preços mínimos dos produtos agrículas, incentivando os pequenos produtores agrícolas, inclussive assegurando órgãos para comprar a produção.

26- Incentivar o cooperativismo no meio rural garantindo autonomia, condições de trabalhos e escoação da produção.

27- Investir na tecnologia agrícola, irrigando terras secas e com condições de serem irrigadas e cultivadas, sem prejudicar os pequenos produtores, destribuindo depois essas terras irrigadas com o s trabalhadores rurais.

28- Que seja puni do os mandantes e os assassinos dos trabalhadores rurais, bem como a casação de entidades terroristas (UDR).

29- Que as férias escolares coincidam no período de plantio e colheita de acordo de cada região.

30- Implantação de hospitais em todos os minicípios; postos e agentes de saúde na zona rural.

31- Punição rigorosa dos crimes contra a mulher.

32- Direito das minorias, fim da discriminação e do preconceito contra mulhers, negros, índios e homossexuais.

33- Que as terras indígenas sejam demarcadas de acordo com o s interesses dos índios, e que seja proibida a exploração do subsolo nas reservas indígenas.

34- Instalação de rede elétrica nas comunidades agrícolas, em boas condições para todos os agricultores.

35- Tratamento da água no meio rural pelo gover no.

PROPOSTAS

Maior participação nos cursos de formação para conscientizar os jovens da roça de seus problemas.

2- Que os jovens se organizem e participem dos movimentos populares, movimentos sem-terra, sindicato dostrabalhadores rurais e partidos políticos autênticos.

3- Conquista de uma legislação trabalhista que atenda aos interesses do homem do campo. Coordenação dos projetos agrículas implantadospelo governo através dos sindicatos rurais,

4- Que após o 4º Congresso de J.T. continuemos nos encontrando e lutando por nossas propostas.

5- Reforçar a participação dos jovens rurais no 5º Congresso nacional da juventude trabalhadora.

6- Participar efetivamente dos sindicatos dos trabalhadores Rurais, inclusive com campanha de sindicalização.

7- Construir sindicatos autênticos como meio de reivindicar soluções para os nossas problemas.

8- Organizar caravanas para Brasília quando for a votação do projeto da reforma agrária.

9- Assumir a nossa classe acreditando na nossa força.

10- Participar nas lutas que enfretam nossas comunidades.

11- A mulher deve lutar para conseguir espaço na sociedade.

12- Que seja implantada escolas de 1º e 2º graus gratuita no meio rural voltada para nossa realidade.

13-Que os jovens discutam o que e quais as diferenças existentes entre o regime capitalista e socialista visando a construção do socialismo adaptado a nossa realidade.

14- Lutar por uma reforma agrária justa e imediata que atenda as necessidades dos trabalhadores, e ofereça as condições necessárias para fazer a terra produzir.

15- Organizar oposições sindicais para derrubar diretorias pelegas dos sindicatos.

16- Organizar os trabalhadores sem terra para ocupar as terras necessárias para sua sobrevivência, como forma de pressão [illegible] sobrevivência, [illegible] para que seja implantada a reforma agrária.

Concluindo

Acelar e fortificar o movimento de jovens rurais a nível estadual, regional, visando futuramente uma organização sólida a nível nacional. Diante dessa realidade e do momento conjuntural, concluimos que só mudaremos essa realidade com esforço das forças concentradas da classe trabalhadora e especificamente com ajuda indispensável da juventude brasileira injustiçada. Está cada vez mais claro para nós que a mudança desse país só acontecerá através da consciência da classe e do engajamento político de todos os explorados e marginalizados por essa sociedade.

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

TESE: MOVIMENTO POPULAR

I - CONSTATAÇÕES:

Constatamos que a participação da juventude trabalhadora nos movimentos populares é reduzida.

A pouca participação dos jovens trabalhadores nas associações de moradores e mov: populares de modo geral. A maioria dos jovens trabalhadores não conhecendo o trabalho do movimento popular e este por sua vez, não busca formas de facilitar a participação dos jovens.

As associações de moradores são vistas como órgãos de assistência e não como orgão de luta, não há dentro do movimento popular preocupação em desenvolver ação específica frente aos problemas dos jovens. Ex.:Revindicações por áreas de lazer...

Não há preocupação em invenstir na educação popular como forma de conscientização do povo; a juventude trabalhadora e o povo em geral não conhece as entidades, os órgãos de luta que compõe o movimento popular, dificultando assim a sua participação. Esses mesmos orgãos são controlados por partidos políticos, não respondendo aos interesses da Classe trabalhadora. E não há uma preocupação de como desenvolver um trabalho a partir das necessidades dos jovens trabalhadores.

Não existe hoje uma unidade do mov. operário; há uma divisão do mov. sindical e mov. popular. As próprias centrais sindicais que se dizem organizações de trabalhadores, na verdade são organizações sindicais, não filiam às organizações do mov. popular.

Existe pouco espaço de participação da juventude, inclusive na própria igreja, porque quando os jovens começam a questioná-la, passam a ser mal vistos.

As divisões hoje existentes no seio dos movimentos populares sejam eles étnicos, ecológicos, de bairros, de mulheres ou de homossexuais, são fruto do próprio processo de dominação de classe.

O assistencialismo contribui para deturpar a fidelidade dos movimentos populares que na verdade é canalizar as reinvindicações específicas para a luta concreta de transformação da sociedade.

As especifidades das lutas de cada movimento tem uma raiz comum, a economia, ou seja, o modo capitalista de produção.

cOs movimentos populares não devem ser de cunho apenas reivindicatório, mas contribuir na formação para a luta e levar os indivíduos que delas participam, a se conscientizar do seu papel enquanto membro de uma classe social.

É sem dúvida um dos setores dentro da sociedade que muito tem contribuído para a organização e mobilização da luta da classe trabalhadora.

A história da luta do povo brasileiro, é marcada pelas lutas populares, para isso podemos tomar como exemplo, os movimentos pela inconfidência Mineira, e o Quilombo dos Palmares que não deixam de ser os movimentos populares existentes hoje, porém, de acordo com cada realidade histórica.

Não podemos negar que os governos tem inventido o que podem neste setor da sociedade, pois ainda conseguem arrebanhar grande quantidade de votos para suas campanhas, no entanto, este movimento tem sido vitorioso em suas lutas conquistando espaço nacional e pressionando o governo para que seja viabilizada suas propostas.

O aparecimento destas organizações, que vão formar um conjunto organizado do mov. popular, surgem da necessiade que as famílias ou grupos de pessoas têm de se organizar em torno dos problemas coletivos

como: água, luz, saneamento, saúde, escolas, moradia, aterro, etc., nesse sentido, para que o estado possa reconhecer a existência destes grupos e atender suas reivindicações, é necessário que estes sejam registrados, legalmente, por isso, surgem os Centros Comunitários, Associações de moradores e as CEBs, que se juntam a outras organizações de trabalhadores.

Para ampliar mais as lutas, são criadas as organizações a nível municipal, estadual e nacional, como: CBB(Comissão dos Bairros de Belém), FAMERJ(Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro), CONAM(Confederação Nacional de Centros comunitários e Assosicações de Moradores) e ANAMPOS(Articulação Nacional de Movimento Popular e Sindical).

Certamente como todos os movimentos, em função de um governo facista e anti-democrático da Nova República, está hoje, em decurso, porém, continuamos encaminhando nossas reivindicações.

A juventude de certa forma, tem dado contribuições marcantes na história da luta do bairro, porém, pretendemos nos organizar cada vez mais e vamos aproveitar esse espaço de discussão do IV Congresso para criar mobilizações para a organização da juventude em torno de uma ação conjunta frente a luta da classe trabalhadora.

Algumas Associações ou União de Moradores comprometidas com o povo, tem usado o assistencialismo do Governo para ir questionando e contribuindo na conscientização do povo.Ex.: O ticket é um direito do povo e não esmola do Governo.

II - FATOS QUE COMPROVAM

Há em todas as regiões do País, o crescimento de número de favelas e bairros periféricos sem nenhuma infraestrutura. As lutas das Associações de Moradores não rpiorizam as bandeiras de Educação, lazer, cultura, etc. que interessa particularmente a Juventude Trabalhadora.

Muitas associações distribuem alimentos(cesta básica, ticket de leite, etc....)cumprindo um papel assistencialista sem utilizar esses meios para a conscientização e organização dos moradores.

III - CAUSAS

Ideologicamente somos educados para ouvir e receber o que nos é imposto pelo sistema capitalista, não nos levando a uma cosnciência crítica.

A pressão e coação das empresas dificultam a participação dos jovens trabalhadores no movimento sindical e popular.

A classe trabalhadora é que produz os bens e serviços, mas o governo o distribui favorecendo a classe dominante submetendo a classe trabalhadora à péssimas condições de vida. Ex.: Bairros ricos sempre conseguem melhorias.

Os meios de comunicação de massa que cumprem o objetivo de manter o sistema criando padrões de comportamento que tendem a manipular os jovens.

Forte repressão policial que intimida os trabalhadores, impedindo assim uma maior organização, pois a polícia gera cada vez mais insegurança para a população.

Falta de uma análise do conjunto do movimento operário frente ao papel e a importância do mov. popular fazendo com que as bandeiras de lutas muitas vezes sejam isoladas. Ex.: As reivindicações de melhorias salariais dos motoristas são sempre repassadas para as passagens.

As péssimas condições de trabalho dos jovens trabalhadores, carga horária etc. e o fato de muitos estudarem ainda, impedem uma participação mais ativa dos jovens no mov. popular e outros.

IV - CONSEQUÊNCIAS:

. A ideologia do sistema em que vivemos leva o jovem trabalhador, a não assumir a sua realidade (seu bairro, suas condições de vida, etc.) assumindo assim comportamentos e padrões determinados pelo sistema dominante (Alienação).

INDIVIDUALISMO: O sistema ideológico leva o jovem a ser individualista impendindo que ele tenha uma visão mais coletiva, não desenvolvendo assim uma consciência de classe.

Toda a sociedade é muita estruturada dentro de um plano da classe dominante. Ex.: família, escola, igreja, entidade de classe(associação, sindicatos). O jovem se sente esmagado com tudo isto, desacreditando e não buscando saídas em conjunto gerando um grande comodismo, dispersão da Classe Trabalhadora de modo geral.

A não participação dos jovens enfraquece os mov. populares.

A utilização da organização popular por partidos políticos com fins eleitorais com objetivos de desmobilização.

V - PROPOSTAS DE MUDANÇA

Juntamente com todo o povo os movimentos populares devem caminhar para a transformação revolucionária da sociedade, contribuindo com a reeducação do povo e a superação da alienação.

Promover uma ampla discussão a nível nacional nas estancias da CUT e organizações populares sobre a necessidade e importância da articulação do movimento popular em conjunto com o movimento sindical.

Criar núcleos de estudos e debates, para a formação e capacitação do jovem.

Que nós jovens trabalhadores, encaminhemos juntos às entidades populares do local onde atuamos, a divisão por área de atuação dos grupos já existentes, para sistematizar melhor a nossa participação.

Que a nossa atuação como jovens trabalhadores, se dê em todas as lutas do mov. popular.

Que os jovens trabalhadores, no seu local de atuação, formem articulações com pelo menos, dois jovens de cada grupo, para melhor se articularem com as organizações existentes.

Incentivar a participação da juventude trabalhadora levando suas bandeiras de luta nas organizações populares favorecendo suas articulações específicas através de contatos, comissões e departamentos juvenis, boletim informativo, etc.

Que dentro das organizações populares se abra espaço para discussão e auto-formação do jovem para um melhor engajamento político.

Nos bairros: formação de grupos para fortalecer as associações de moradores, se possível por rua.

Procuar conhecer as tendências dentro do mov. operário, identificandi assim suas propostas, buscando formas de trabalhar, frente determinadas ações, garantindo assim uma unificação das lutas.

Que o movimento popular discuta profundamente o seu papel e a sua importância dentro do conjunto do movimento operário, buscando formas de garantir uma unificação das lutas e uma maior participação popular.

Que nós jovens trabalhadores criemos espaço dentro do mov. popular para participação ampla e não se restringindo somente a atividades tarefeiras.

VI - REIVINDICAÇÕES

Que o jovem seja uma prioridade em todos os níveis, haja vista que sua atuação e uma constante nos movimentos locais, participando politicamente nas organizações das entidades gerais(sindical ou popular)

Que o movimento com a participação da juventude trabalhadora se ocupe em desenvolver uma ação conjunta frente a Saúde e Educação popu , fundamentalmente nas escolas com o movimento estudantil.

Justa distribuição dos bens de serviços, como por exemplo, tran te, educação, saúde, saneamento básico, etc.

Reforma Agrária sob o controle dos trabalhadores.

40 Horas semanais.

Reforma urbana sob o controle das comunidades.

CEDIM



Cada vez mais,

INTERNACIONAL

ROK

1 Aniversario do Milson

197

EDSON FERREIRA POTENTE

CEDIM

4.º CONG. NAC. DE JOVENS TRABALHADORES
Rua Condessa de São Joaquim, 215
Bela Vista - S. Paulo - CEP 01320

CANTO

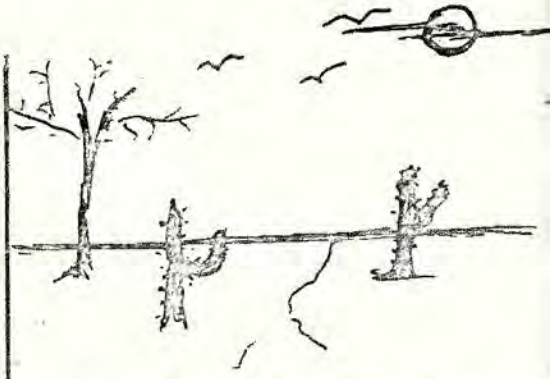


DE 04 A 07 DE SETEMBRO DE 1987 - OSASCO

PROMOÇÃO: JOC BRASILEIRA

CANTO DAS TRÊS RAÇAS 1

Ninguém ouviu um soluçar de dor/ No canto do Brasil
Um lamento triste sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativeiro e de lá cantou/ Negro entoou um canto de revolta pelos ares no Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora luta dos inconfidentes
Pela quebra das correntes nada adiantou
E de guerra em paz de paz em guerra
Todo povo desta terra
Quando pode cantar
Canta de dor êêê
Ecoa noite e dia, é ensurdecedor/ Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia ser um canto de alegria/ soa apenas como soluçar de dor.



O ULTIMO PAU DE ARARA 2

A vida aqui só é ruim
quando não chove no chão
mais se chover dá de tudo fartura tem de montão
tomara que chova logo
tomara meu Deus tomara
só deixo o meu cariri
no ultimo pau de arara.

E enquanto a minha vaquinha tiver o couro e o osso e puder com o chocalho pendurado no pescoço
Eu vou ficando por
aqui que Deus do céu
me ajude/ Quem saí da
TERRRA natal em outros cantos não para/só deixo o meu cariri no ultimo pau de arara.



HORIZONTES 3

Há muito tempo que ando nas ruas de um porto não muito alegre/ E que no entanto, me trás encanto/ E um por-de-sol me traduz em versos

De seguir livre muitos caminhos/Arando terras, provando vinhos/De ter idéias de liberdade/De veramor em todas idades

Nasci chorando, moinhos de vento/Subir no bonde e descer correndo/A boa funda de goiabeira jogar bolíta, pular fogueira.

Sessenta e quatro, sessenta e seis/sessenta e oito mau tempo talveiz, anos setenta não deu pra tí/ E nos oitenta não vou me perder por aí iiiii, mão vou me perder por ai iiiii não vou me perder...

CARIMBÓ E SIRIMBÓ 4

Vou ensinar minha pureza
a dançar o meu carimbó
carimbó que remeche, meche
Carimbó da minha vóvó

Vai dançando sinha pureza rebolando, pode se requebra brar/ Carimbó, Sirimbó é gostoso é gostoso em bélém do Pará.

Olé lê , ola lá misturei carimbó siria / carimbó sir sirimbó é gostoso é gostoso em Belém do Pará

Na mistura que eu fiz vóvó requebrou agora requebre e você meu amor requebre, requebre e você meu amor no m meu simbó requebre vôvô

Na mistura que eu fiz vóvó requebrou agora requebre e você meu amor (bis)
Requebre, requebre e você meu amor no meu sirimbó requebre vôvô (bis)

Gosto De Você!

ANDANÇAS 5

Vi tanta areia andei/da lua cheia eu sei.
uma saudade imensa/vagando em verso eu vim/na mão direita rosas, vou levar

Olha a lua mansa se derramar o luar descansa meu caminhar seu olhar em festa me faz feliz/ lembrando a seresta que um dia eu fiz

Já me fiz a guerra por não saber(me leva amor,..) Que esta terra encerra meu bem querer(me leva amor..) Só o amor me ensina onde vou chegar(Quero ser seu par..)

Rodei de roda, andei/Dança da moda eu sei/ cansei de ser sozinho/ verso encantado usei meu namorado é rei nas lendas do caminho,onde andei / No PA sso da estrada só faço andar/ tenho minha amada a me acompanhar/ Vim de longe léguas rodando eu vim/ vim não faço tréguas/ sou mesma assim...

ROSA DE HEROSHIMA 6

Pense nas criançasmudas, telepáticas/ Pense nas" meninas cegas, inexatas Pense nas mulheres, rotas alteradas/Pense nas feridas/como rosas cálidas/Mas Não se esqueca" da rosa, da rosa/ A rosa/ Da rosa de Heroshima, a rosa hereditária" A rosa radioativa, estúpida, invalida/A rosa " com cirrose a anti-rosa atômica/Sem cor, sem "" perfume, sem rosa, sem nada

NICARAGUA NICARAGUITA 7

Oi Nicaragua Nicaraguita La flor mais linda de mi querer/Abonada con la "" bendita/Nicaraguita, sangue de Derian Heh/Oi Nicaragua, sos más dulcita que la mielita de tama - gás/Pero ahora que já "" soes livre/Nicaraguita y te quiero mucho mais.

HERMANO, DAME TU MANO 8

Hermano, dame tu mano
Vamos juntos buscar
Una coisa pequenita
Que se lilama liberdad
Estas es la hora primeira
Este es el justo lugar
Abre la puerta que afuera
la tierra no aguenta más

Mira adelante, hermano
Es tu tierra la que espera
Sin ditancias ni fronteiras
Que pongas alto la mano
Sin distancias ni fronteiras

Es tu tierra la que espera
Que el clamor americano
le baje pronto la mano
Al senor de las cadenas

MÉTALE A LA MARCHA; MÉTALE EL TAMBOR/ MÉTALE QUE TRAIGO UN PUEBLO EN MI VOZ:

Hermano, dame tu sangue
Dame tú frio y tu pán
Dame tú mano heche punõ
Que no necessito más

Esta es la hora primeira
Esta és el justo lugar
Com tu mano y con mi mano
Hermano empecemos ya.

Mira adelante hermano
En esta hora primeira
De apretar biem tu bandei
Cerrando fuerte la mano
Que apretada tu bamdeira
En esta hora primeira
Con el punõ americano
Le marque el rosto al ti
Y el dolor se quedé afue

PEQUEI UM ITA NO NORT

Peguei um ita no nort
Pra vim pro rio morar
Adeu meu pai minha mã
adeus Belém do Pará

Vendi meus troço que tinha/ O resto eu dei pra guardar / Talvez embarcar/ Meu filho a direito/ Que é pra De lhe ajudar.

Teu há pouco tempo no rio/ Nunca mias voltei pra lá/ Pro mês intera dez anos/ Adeus Belém Pará.

Ai,Ai,Ai,ai, adeus Bel

do Pará (bis)....

SEMEADURA 10

Nós vamos prosseguir companheiro/medo não há rumo certo da estrada unidos, vamos crescer e andar/ nós vamos repartir, companheiro o campo e o amor/o pão da vida, meu braço/meu peito feito para amar

Americana Pátria morena Quiero Tener/ Guitarra y canto libre em tu amañecer no pampa meu pala a voar estreira de vento e luar/ Vento e luar.

Nós vamos semear, companheiro/ no coração manhãs e fruto e sonhos/Pra um dia acabar com esta escuridão. Nós vamos preparar, companheiro sem ilusão. Um novo tempo em que a paz e a fartura brotem das mãos

MInha quitarra, companheiro/ Fala o indioma das águas, das pedras/ Dos cárceres, de medo, do fogo e do sal/ Minha guitarra/ Tem os demônios da ternura e da tempestade e da tempestade / É como um cavalo que rasga o ventre da noite bela e o relâmpago/ E desafia os senhores da vida e da morte / Minha guitarra é minha terra, companheiro/ É meu arado semeando na escuridão/ Um tempo de claridade / Minha guitarra é meu povo, companheiro.

EU SÓ PEÇO A DEUS 11

Eu só peço a Deus
que a dor não me seja indiferente/ que a morte mão me encontre um dia, solitário sem ter feito o que eu queria.

Eu só peço a Deus
que a guerra não seja indiferente/ É um mostro

grande e pisa forte, toda pobre inocência desta gente.

Eu só peço a Deus
que a guerra não me seja indiferente, pois não posso dar a outra face, se já fui machucado brutalmente.

Eu só peço a Deus
Que a mentira não me seja indiferente/ Se um só traidor tem mais poder que o povo, que este povo não se esqueça facilmente.

Eu só peço a Deus
Qeu o futuro não me seja indiferente/ sem ter que fugir de senganadopra viver uma cultura diferente.
Só lo pido a dios
que la querra no me sea indiferente, és um monstro grande pisa fuerte toda la pobre inocência de la gente.

Já totalizamos
25 milhões
Somos Trabalhadores
JOvens dessa nação
Dizes que somos o futuro
Desse pais
com o 4º Congresso
Nós queremos mostrar
Que somos presente
E queremos mudar
Não só lutamos
mais é o que queremos
Terra, trabalho e justiça
Reine nesse país
nada de futuro
pra nos enganar
Queremos o direito
de participar.



CORAÇÃO CIVIL 13

Quero a utopia, quero tudo e mais/ quero a felicidade de um olho de um pai/quero a alegria muita gente feliz Quero que a justiça rein em meu país.

Quero a liberdade, quero o vinho e o pão/ quero ser a amizade, qeuro amor prazer Quero nossa cidade toda ensolarada/ os meninos e o povo no poder eu quero ver.

São José da Costa rica, cor coração civil/ me inspira no meu sonho de amor Brasil/ Se o poeta é q ue o sonha é que vai ser real vou sonhar coisas boas que o h nem faz/ e esperar pelos frutos do quintal.

Sem a policia, nem a milícia/ nem o fetiço cadê poder? viva a preguiça, viva a malicia/ que só a gente é que sabe ter/assim dizendo a minha utopia/ eu vou levando a vida, eu vou viver bem melhor doido pra ver o meu sonho teimoso um dia se realizar.

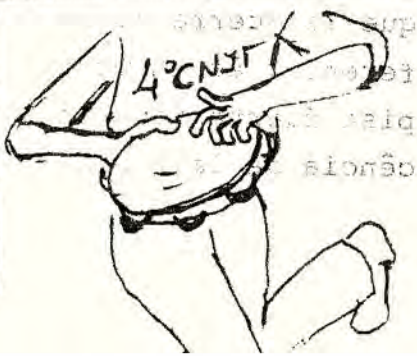
SAMBA DO 4º CNJT 14

A juventude não se engana mais/ninguém engana ela tá organizado até demais Dá no seu bairro na sua favela/ um mundo bem distante / A juventude vai fazer/ Sabemos o direito de viver.

Ale Alô ô jovem
Vem juventude cantar
Alê!...ô jovem queremos cantar.

Canto alto, canto forte
Canta voce, canto eu
Na cidade mudou a nossa sorte o 4º Congresso aconteceu

No mutirão lá no bairro
o jovem mostrando arte
4º Congresso é fatal
traz e alegria
tudo é legal.



HINO NACIONAL SANDINISTA 15

Adelante marchemos compañeros avancemos a la revolución nuestro pueblo es el dueño de su historia arquiteto de su liberatión.

Combatiete del frente sandinista adelante que es nuestro porvenir/Rojinero bandeira nos cobija/
pátria livre vencer o morir

Los hijos de sandino
ni se vendem
ni se rinden,jamas
luchamos contra el yanke
enemigo de la humanidad

Adelante marchemos compañeros

Hoy el amanecer dejo de ser una tentación mañana algun dia surgirá un nuevo sol que habrá de iluminar toda la tierra que nos legaron los mártires e heróes com caudalosas rios de leche e miel.

GUANTANAMERA 16

Yo soy um hombre sincero/ de donde crece la palma (bis)/Y antes de morirme quiero/ encher mis versos del alma.

Guatanamera, guajira guantamamera/ guantanamera, guajira guantanamera.

mi verso es de um verde claro y de um jazmin incendido(bis)/ Mi verso es un ciervo herido que busca en il monte amparo

Guantanamera....

Con los pobres de la tierr tierra /Quiero yo mi suerte echar il arroyo de la tierra me complace más que el mar guantanamera....

4º CNJT OSASCO-SP

ESPINHEIRA 17

Êta espinheira danada/ que o pobre atravessa/ pra sobreviver/ vive com carga nas costas/ e as dores que sente/não pode dizer /sonha com as belas promessas de gente importante que tem ao redor/ quando entrar o fulano sair o siclano será bem melhor, mais entra ano e sai ano eo tal de fulano ainda é pior, este é meu cotidiano, mais eu ñão me dano, pois Deus é maior.

(REFRÃO)

O mundo não acaba aqui, o mundo ainda está de pé, enquanto Deus me der a vida levarei comigo esperança e fé, mais o mundo....

Eta que gente danada que esquece de veis a palavra Cristã, á eu queria só ver é se Deus se zangasse e voltasse amanhã, seria um Deus nos acuda um monte de judas querendo perdão, ou tanta gente graúda implorando ajúda com a Biblia na mão, mais a esperança é miúda e a coisa não muda não tem solução, em tudo o que agente estuda se agarra e se grúda rebenta no chão.
O mundo não acaba.....

CAJUINA 18

Existimos a que será que se destina pois quando tu me deste a rosa pequenina vi que és um homem lindo e que se acaso a sina do menino infeliz assim nos ilimina tão pouco turva-se turva-se a lágrima nordestina, apenas a matéria viva era tão fina.
E eramos olharmo-nos a intacta retina da cajuina cristalina em teresina(bis)

TERESINA 19

Você me deixa tonto,
zonzo, quase como
louco de encantamento
Eu desanoiteço no seu
todo de mulher, no ver
de dos seus olhos de
menina/ Teu olhar de
querubina, faz o sol
se esquentar e quando
a noite a lua nina
teresina que desatina
até o sol raiar.
E de manhã eu olho pra
timon e sinto o gosto
bom de parnaiba desaguar
então eu choro transbor-
dantemente/ que alegre
enche o meu coração, São
dois vivos como as águas
claras, deste Parnaíba
que não volta mais/ apena
olho minha teresina como
quem delira . na beira
do cais....
AI TROCA, QUEM TROCA DESTRO
CA, MINHA TERESINA NÃO TRO-
CO JAMAIS...

RADIO EXPERIÊNCIA 20

JOvens congressistas camara
das/ Que lindo esses dias
aqui dispensado/ Nosso con-
gresso se encerra agora
Mas de teimoso volto amanhã

Plateia de meios sonhos tão
amada/esse Congresso é um cha
chamado pra viver/ Quando ele
terminar leve pra casa/ Não
deixe que ele morra por aqui.

Coragem não cale companheiro
A hora não é de calar a voz/
N o sindicato na associação/
Juntos construiremos a revolu
ção.

QUERO A alegria em cada voz
Que a juventude tenha sua vez
Os sonhos que carrego em minha
costa/ é o laço de união entre
vocês entre nós.

ATÉ O 5º CNJT

CANTOS - CELEBRAÇÃO

1. SOMOS GENTE NOVA

SOMOS GENTE NOVA VIVENDO A UNIÃO
SOMOS POVO SEMENTE DE UMA NOVA
NAÇÃO, Ê, Ê, SOMOS GENTE NOVA VI-
VENDO O AMOR, SOMOS COMUNIDADE;
POVO DO SENHOR, Ê, Ê.

Vou convidar meus irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais e juntos vamos celebrar a confiança, nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, Ê, Ê.

Convido o negro, irmão no sangue e na sina, seu gingado nos ensina a dança da redenção, de braços dados no terreiro da irmandade, vamos sambar de verdade enquanto chega a razão.

Vou convidar a criançada e a juventude, todadores nos ajudem, vamos cantar por aí, o nosso canto vai encher todo o país, velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir.

Desempregados, pescadores, desprezados e os marginalizados venham todos se juntar. A nossa marcha para nova sociedade, quem nos ama de verdade pode vir tem um lugar.

2. OFERTÓRIO DO POVO

QUEM DISSE QUE NÃO SOMOS NADA
QUE NÃO TEMOS NADA PARA OFERECER
REPARE AS NOSSAS MÃOS ABERTAS
TRAZENDO AS OFERTAS DO NOSSO VI-
VER. (bis)

3. VIRÁ O DIA

VIRÁ O DIA EM QUE TODOS AO LEVANTAR A VISTA. VEREMOS NESTA TERRA REINAR A LIBERDADE. (Bis)

4. PAI NOSSO DA AMÉRICA LATINA

PAI, O PAI NOSSO QUANDO É QUE ESSE MUNDO SERÁ NOSSO (bis)

Pai Nosso quando o mundo será nosso dos pobres nossos irmãos. Pai Nosso, como é duro ver minha gente crucificada pela opressão.

Pai Nosso, desta América ferida. Ah! Vida quanta aflição. Pai Nosso quem saciará o pranto dos povos dessas nações.

Pai Nosso, o coração de nossa gente despedaçado quer solução. Pai Nosso, a esperança do presente é igualdade repartição.

Pai Nosso, quando o mundo será nosso, dos povos sem aflição. Pai Nosso, quando a terra será nossa dos pobres sem opressão.

CEDIM

CONQUISTANDO O NOSSO DIREITO AO FUTURO

NON A LA REPRESSION CONTRE LES JEUNES TRAVAILLEURS/EUSES

WIR WOLLEN ARBEIT

BETTER WORKING CONDITIONS

QUEREMOS LUGARES DE DIVERSION

SALARIOS JUSTOS



Campaña Financiera para el VII° Consejo Internacional de la JOC.
Financial Campaign for the VIIth International Council of the YCW.
Campagne Financière pour le VIIème Conseil International de la JOC.

Cardyn.
O Jovem Trabalhador
é o instrumento de
Transformação para
uma nova sociedade
é você "Faz parte
Dela"!

(07/SET/1987)
4 CNJT

EDI. : JOC INTERNATIONALE - BELGIQUE

Gostei de
você.
...Se Tornou especial
...e você
sabe disso!

Rosa.

CEDIM

4º CONGRESSO NACIONAL DOS JOVENS TRABALHADORES

- QUEREMOS TRABALHO!

- QUEREMOS VOTAR AOS 16 ANOS!

- QUEREMOS O FIM DA VIOLENCIA POLICIAL!



- QUEREMOS CONDIÇÕES DÍGNAS DE TRABALHO NO CAMPO E NA CIDADE!

1981

PARTICIPE EM SUA CIDADE

DIA _____ HORAS _____ LOCAL _____

4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



LUTAMOS POR: TERRA, TRABALHO E JUSTIÇA



PARTICIPE EM SUA CIDADE

DIA _____ HORAS _____ LOCAL _____

CONSEQUENCIA

A – a dificuldade de compreensão e analise dos fatos econômicos e suas relações com a nossa vida diária.

B – desunião dos trabalhadores

C – Ilusão e planos e promessas dos governantes e responsáveis/ pela area econômica.

D – Dificuldade de organização dos trabalhadores devido a estrutura sindical atual, e a repressão dos movimentos populares é operários.

E – Medi de assumir e se fazer presente a frente de organização populares autênticas.

F – Perante não acesso ao primeiro emprego, arrocho salarial, a perssiguição dos patrões é alienação provocado pelos meios de comunicação, os jovens trabalhadores sentem-se imcapazes de tomarem uma decição tornando-se individualista é não tendo nenhuma perspectiva de vida digna

G – O desemprego, a fome, a miséria é alienação causam a morte fisica e psicologica dos trabalhadores. A morte fisica, ocorre principalmente com as crianças que nascem, mas não tem chance de sobreviver devido aos pais não ganharem o suficiente para a alimentação. A morte psicologica, diante dessas frustações, ocorre atráves da incapacidade de raciocinio, do suicidio, desespero, marginalização, drogas, roubos confritos familiares, pois as crianças antes de nascerem já sofrem / estas consequencias.

H – Detenção de muitos jovens trabalhadores em presidios e cadeias.

I – Êxodo rural, aumentando o numero de favelados e desempregados.

J – Obtenção pelas multinacionais de mão de obra baratas e de baixos preços com a compra de materia prima.

DOCUMENTO SOBRE CONTINUIDADE

INTRODUÇÃO:

É de responsabilidade de todos os delegados e jovens que participaram do congresso, a sua continuidade, pois se temos claro o objetivo deste evento, devemos saber que ele se propõe a ser um meio que desperte a Juventude Trabalhadora para sua realidade de vida e trabalho.

Não podemos deixar que a Juventude fique apenas da descoberta, mas propormos a ela forma de estar contrapondo esta realidade.

Por isso, temos que trabalhar pra valer a continuidade, Neste sentido propomos:

A NIVEL NACIONAL:

- Formação de uma Comissão de Encaminhamentos.
  * Duração de 1 ano - que se encontraria 2 ou 3 vezes ao ano.
- Função: - Garantir os encaminhamentos do congresso;
  - Avaliar o processo e a continuidade que está se dando em cada região;
  - Definir junto com a JOC a data de convocação do 5º CNJT.
- Como será formada:
  - 1 representante da CON atual;
  - 1 representante da Executiva da JOC;
  - 1 representante de cada Estado:
    * Critérios:
      - Que tenha participado de todo o processo de organização do Congresso;
      - Idade - que proporcione estar participando de todo o processo do 5º CNJT;
      - Que tenha o mínimo de análise da Juventude Trabalhadora e que acredite nela;
      - Que se comprometa com a organização da Juventude Trabalhadora num processo formativo.
- O 5º CNJT será convocado oficialmente pela JOC da forma mais representati a possível através de assembléias de Jovens Trabalhadores.

A NÍVEL REGIONAL:

- Incentivar grupos de Jovens Trabalhadores já existentes e criar novos grupos;
- Assembléias de Jovens Trabalhadores para encaminhar bandeiras de lutas definidas no Congresso;
- Organizar a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora como um meio de passar as propostas definidas no Congresso Nacional, levando em conta seu caráter massivo;
- Estados onde a JOC tem Coordenação Estadual formada, ver forma de se trabalhar em conjunto;
- Como entidade promotora do Congresso, é responsabilidade da JOC, juntamente com os delegados, com as Comissões de Encaminhamentos de Cidade e Estado, a continuidade do 4º Congresso.

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL
DO 4º CNJT

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O 4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Nome. ALVANICE ROSA GABRIEL ....Sexo. F ....Idade. 24 ..

Profissão... PROFESSORA .....Categoria.....

Trabalhando: Sim [X] Não [ ] Sindicalizado: Sim [ ] Não [X]

Endereço: Rua.. IDEALISTA ..... 63 .....Bairro. MESQUITA

Cidade. NIG .....Estado. RJ .....Cep... 26.240 ..Fone.....

Quero participar do Congresso de Jovens Trabalhadores:

De minha Categoria [X] De Bairro [ ] Desemprego [ ]

Misto [ ] Tema que gostaria de discutir... EDUCAÇÃO...

.....

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O 4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Nome..ROSIMERI JACINTO GUIMARÃES Sexo...F...Idade..18

Profissão...PROFESSORA.....Categoria.....

Trabalhando: Sim [X] Não [ ] Sindicalizado: Sim [ ] Não [✓]

Endereço: Rua..MINERVA...,..50.2.....Bairro..Mesquita.

Cidade..N.I.....Estado..RJ..Cep..26.240..Fone.....

Quero participar do Congresso de Jovens Trabalhadores:

De minha Categoria [X] De Bairro [ ] Desemprego [ ]

Misto [ ] Tema que gostaria de discutir. ..SALÁRIO....

.....

SET / 87

1º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

FICHA DE INSCRIÇÃO DOS DELEGADOS ELEITOS AO CONGRESSO NACIONAL

TAXA DE INSCRIÇÃO: Cz$ 380,00

DELEGADO ELEITO PELA CIDADE DE ..NOVA IGUAÇU.....

NOME..Edson Ferreira Potente.....

IDADE...19..... SEXO..Masculino.....

SINDICALIZADO: SIM ☒ NÃO ☐

PROFISSÃO ..Vendedor..... TRABALHANDO ☐ DESEMPREGADO ☒

CATEGORIA ..Comerciário.....CARTEIRA DE IDENTIDADE Nº 8.387.246-5

Edson Ferreira Potente.

DELEGADO ELEITO

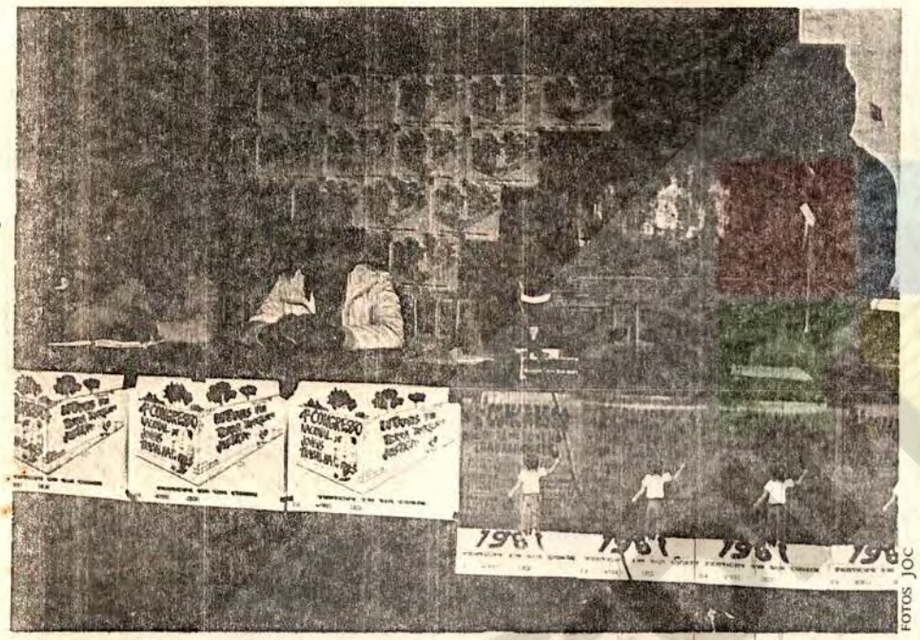
Evaristo Sales.

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

JOVENS QUEREM PARTICIPAR DA POLÍTICA

Quem disse que os jovens trabalhadores não se preocupam com o destino do Brasil? É verdade: eles não conseguem espaço para discutir as principais questões relativas à vida do País. Mas isto já não acontece por sua culpa absoluta. Tanto que, reunidos no 4º Congresso Nacional dos Jovens Trabalhadores, promovido pela JOC (Juventude Operária Católica) e realizado em setembro na cidade paulista de Osasco, eles fizeram uma auto-análise do seu comportamento frente o atual quadro de aparente desinteresse e elaboraram 11 teses, que esclarecem a situação e questionam sua participação na vida nacional. Nesta página, suas principais conclusões sobre a Política.

BERNARDO MACHADO



FOTOS JOC

ENTRE JOVENS

"O Brasil possui um regime político que manipula a participação popular para se manter no poder. Isso se dá através do controle dos meios de comunicação de massa, da educação, da Lei de Segurança Nacional, da Censura, etc. Em conseqüência, nós jovens trabalhadores, somos explorados em absoluto, temos uma formação precária — suficiente para nos ajustarmos ao mercado de trabalho e nos transformarmos em mão-de-obra barata — e dificuldades de nos organizarmos, somos impelidos a ser individualistas e, se não formos passivos ao sistema, viveremos sob pressão para nos reajustarmos a ele por uma sociedade manipulada e viciada."

Estas afirmações, inseridas na introdução da tese "A Juventude Trabalhadora e a Política", defendida pelos participantes do encontro, mostram que, apesar de impedidos de participar das questoes políticas, os jovens se preocupam com o destino do País, gostariam de ser ouvidos e, se há aparente desinteresse de sua parte, existem bons motivos para isso. Afinal, o estudo constata um quadro político profundamente amoral. "Os jovens trabalhadores não se interessam pela política e não acreditam em políticos que, em sua grande maioria, fazem politicagem, afastando o trabalhador da verdadeira política. Esses políticos desviam dinheiro dos cofres públicos para seu próprio bolso. Fazem promessas e só procuram o povo durante as eleições para comprar o voto. Uma vez eleitos, preocupam-se com seus bens individuais e não mais com o bem comum."

Com tal situação, os jovens assinalam que a maioria da população passou a entender política como sinônimo de partido político, eleição manipulada, favor e repressão. Ressaltam, contudo, que se trata de uma "política" feita pela classe patronal, que disputa cargos, não defende os direitos dos trabalhadores e age rapidamente para criar instrumentos que os alienem cada vez mais, desviando-os de sua realidade e impedindo-os de participar da vida política nacional. Como exemplo citam a elaboração da Carta Magna do País. Segundo eles, dos 559 constituintes, apenas 100 defenderam os interesses dos trabalhadores e, destes, poucos eram realmente operários.

Felizmente, de acordo com a tese, já existem setores da sociedade se organizando em sindicatos, movimentos populares e partidos políticos, apesar de os meios de comunicação analisarem esses movimentos sob o prisma do fracasso. Isso acontece, segundo o estudo, porque tais movimentos conflitam com o "regime antidemocrático". Mas os jovens não só constatam a atual situacão política

ıo também apresentam fatos que ıprovam sua imoralidade.

ó para exemplificar algumas das aças à moralidade, eles citam as de- s políticas tomadas, na maioria das s, por decreto; a falta de medidas, parte do Governo, para acabar com ião de funcionários fantasmas e de ıjás, espalhada em todas as esferas dministração pública e a desigual- no espaço destinado à propaganda ica via meios de comunicação — ns partidos nem mesmo possuem ço, o que impede o necessário es- cimento do eleitor sobre as pro- s dos candidatos.

CAUSAS

as onde estariam as causas de qua- tão desalentador da política nacio- Para os jovens, a educação é o o de partida. "A educação, atual- te dada aos jovens, é imposta pela e dominante, que os induz a dar à sua forma e capacidade de trans- ıação da realidade e não apresenta s favoráveis para que a juventude a participar ativamente da políti- — argumentam. Enquanto segundo eles, as drogas sadas pelo sistema capita- para manipulá-los e des- a atenção do povo frente incipais questões políticas. r outro lado, a ideologia lasse dominante, aliada à de esclarecimento da po- ção, contribui sensivel- te para manter essa situa- "Em conseqüência, o jo- trabalhador sente-se opri- pelas forças políticas e que não deve tomar qual- tipo de decisão, seja parti- ou sindical." Isso acon- porque lhe falta clareza. n disso, de acordo com a seu interesse em partici- le atividades políticas logo ssipa em função da aliena- provocada pelos meios de comuni- o e da perseguição realizada pelos es. Assim, o eleitor termina vo- o em máscaras, utilizadas pelos po- s em época de eleição, e não con- garantir os seus direitos.

dos esses fatores geram, segundo ovens, uma situação muito difícil, e caracteriza pela desunião, indivi- ismo, péssimas condições de vida, ıpção, política partidária desviada ınção social, controle dos sindica- tos e desrespeito aos direitos humanos.

REIVINDICAÇÕES

A constatação de tal quadro na política brasileira já representa, por si só, a tomada de consciência por parte dos jovens trabalhadores. Mas como mudar perspectiva tão funesta para a classe operária? Esta foi a principal preocupação dos participantes do referido encontro. Para eles, a primeira coisa a fazer é reivindicar.

Por isso, querem que se instaure, inicialmente, a educação popular "para que o povo possa discutir seus problemas e interesses, participando das decisões a serem tomadas". Isto, segundo eles, poderia começar logo na elaboração do currículo escolar — a qual deve ser feita por pais, professores e alunos — e evoluir até o ensino gratuito em todos os níveis para possibilitar à classe trabalhadora acesso a uma formação adequada.

Quanto à participação política, reivindicam o direito de greve — ampla, geral e irrestrita — e, para resolver a questão de representatividade, eleições diretas imediatas. Somente assim, acreditam, a classe trabalhadora poderá escolher representantes compromissados com seus interesses. Além disso, querem que a nova Constituição seja aprovada por plebiscito e, logo após, distribuída gratuitamente a todos os brasileiros. Mas não é só isso.



Momento de discussão e estudo em grupo durante o congresso.

Eles estão conscientes de que os meios de comunicação significam um recurso poderoso nas mãos da classe dominante e isto pode influenciar de forma negativa no comportamento de toda a população. Por isso, reivindicam que os mesmos sejam controlados democraticamente pelo povo.

PROPOSTAS E SAÍDAS

Mas os trabalhadores não fazem só reivindicações. Para participar da política nacional apresentam propostas, que, sem dúvida, podem levá-los à consecução desse objetivo. Inicialmente eles propõem a imediata realização de debates em todos os segmentos da sociedade, principalmente em centros comunitários, grêmios, associações, sindicatos e demais organizações, de forma a esclarecer a população sobre o atual quadro político do País. Eles acreditam que esse é o primeiro passo rumo à libertação da classe trabalhadora.

Para que isso aconteça, contudo, tais organizações devem contar com a participação de todos e acompanhar diariamente os processos de decisão em curso no País. Daí a importância de se promover a conscientização dos jovens sobre seu real poder de mudança e engajá-los nessa luta, que pode começar logo nas bases, ou seja, realizando-se eleições abertas nos centros comunitários, mantendo grêmios ou centros cívicos nas escolas voltados para os interesses dos estudantes e organizando sindicatos a partir das reuniões das Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) e dos grupos de fábricas. Os trabalhadores, segundo eles, devem se conscientizar de que o sindicato não é a diretoria, mas toda a sua categoria.

Por outro lado, os participantes do encontro não descartam a participação em atividades partidárias. Embora isso seja mais difícil, em função do atual sistema partidário, eles sugerem o partidarismo como forma de aprofundamento das questões políticas. A atuação partidária, segundo acreditam, pode resultar no fortalecimento de partidos e subseqüente influência nas decisões tomadas na esfera política. Mas fazem questão de alertar: é necessário não se deixar manipular e saber escolher um partido comprometido com os interesses da classe trabalhadora. Afinal, asseguram, o povo ainda possui excelentes meios de pressão, como a passeata, o abaixo-assinado e as manifestações das comunidades.

LISTA DE ESCOLA PARA ALOJAMENTO E COMIssÕES DE ESTUDO

WALTER NEGRELLI-BAIRRO PIRATININGA
COMISSÃO DE ESTUDO:SINDICATO E MOVIMENTO POPULAR
RESPONSÁVEL:JONAS HENRIQUE

OBS:alojamento para 150 pessoas,pátio perto da pista não dá para ser usado.Tem 12 salas;03 chuveiros e no laboratório cabem 60 pessoas.

ELOI LACERDA-JARDIM PIRATININGA
COMISSÃO DE ESTUDO:CONDIÇÕES DE VIDA E MEIO RURAL
RESPONSÁVEL:ANGELA MARIA NASCIMENTO

OBS:Pátio pode ser usado para sessões plenárias.Tem 20 salase e 4 chuveiros.Pode usar o som.

JÚLIA LOPES-BAIRRO ROXIDALE
COMISSÃO DE AFETIVIDADE E DE DESEMPREGO
RESPONSÁVEL:JOSÉ ERNESTO SALLES

OBS:pátio coberto para plenário,18 salas e 3 chuveiros.

FREI GASPAR-pRESIDENTE ALTINO
COMISSÃO DE ESTUDO:CONDIÇOES DE TRABALHO E ECONOMIA
RESPONSÁVEL:ANA LÚCIA MENDONÇA

OBS:pátio e quadra para plenário,som pode ser usado,11 salas e 4 chuveiros.

ALICE TEIXEIRA-pRESIDENTE ALTINO.
COMISSÃO DE ESTUDO:EDUCAÇÃO E POLITICA
RESPONSÁVEL:VALERIM ALEXANDRE CAETANO

OBS:pátio grande e coberto para plenário,12 salas e 4 chuveiros,tem som e pode ser usado.

MANIFESTO À POPULAÇÃO

Nós, jovens trabalhadores, reunidos em nosso 4º. CONGRESSO NACIONAL, etapa de cidade (Nova Iguaçu), vimos a público denunciar as nossas condições de vida e trabalho e propor algumas saídas para esta situação.

Nossas condições de vida são as mais precárias. Nos bairros em que moramos, faltam os mais elementares serviços de infra-estrutura, como, por exemplo: transportes baratos e em bom estados; saneamento; postos de saúde; espaços de lazer, etc.. Temos, geralmente, dificuldades de relacionamento familiar e com os colegas. Somos bombardeados por informações que não correspondem à realidade e que tentam violentar nossas raízes culturais de maneira discriminatória e opressora. Há uma enorme concentração de terras nas mãos de poucas pessoas, enquanto a grande maioria não tem sequer um espaço para morar — quanto mais para o cultivo. Um dos maiores problemas que enfrentamos é a evasão escolar, pois a maioria das crianças de baixa renda, que entram na escola, saem no primeiro ano, sem contar os que não conseguem vagas. Sem dúvida, somos um setor da população que sofre enormes pressões da sociedade: o mercado de trabalho não absorve toda a mão-de-obra; os salários são os mais baixos possíveis; a carga horária é insuportável. Vivemos, enfim, uma realidade bastante difícil no contexto social.

Entendemos que as principais causas desta situação estão no modelo sócio-político-econômico implantado em nosso país. A Nação está atrelada a grupos multinacionais — graças, principalmente, à dívida externa — tais como o FMI, Clube de Paris e bancos privados, que exercem pressão, visando arrochar os trabalhadores brasileiros e impedir que tenhamos condições dignas de vida e trabalho. A renda nacional está concentrada, em sua maioria, nas mãos de no máximo 5% da população, ficando os restantes 95% do povo em constante situação de miséria e desesperança frente ao futuro. O sistema de propriedade não dá a nenhum imóvel, quer seja urbano ou rural, a sua função social devida, fazendo com que a especulação não só evite que os trabalhadores urbanos tenham acesso à moradia digna, como também expulsando os trabalhadores rurais da terra, levando-os a migrar para as cidades e, consequentemente, inchá-las sem nenhum planejamento.

Nossas Reivindicações

Por tudo o que expusemos acima, colocamos, a seguir, nossas principais reivindicações, que devem servir, também, como forma de pressão ao Congresso Nacional Constituinte para que aprove uma Constituição justa e democrática:

- Por ESTABILIDADE NO EMPREGO, sem restrições;
- REFORMA AGRÁRIA sob o controle dos trabalhadores;
- SALÁRIO-DESEMPREGO menos restritivo;
- Por 40 HORAS de jornada semanal;
- LIBERDADE e AUTONOMIA SINDICAL;
- ENSINO PÚBLICO E GRATUITO em todos os níveis;
- Pelo FIM DA DISCRIMINAÇÃO contra negros, índios, mulheres, homossexuais e outras minorias;
- SALÁRIO MÍNIMO REAL capaz de satisfazer as necessidades do trabalhador e de sua família.

Nossas Propostas

Os jovens trabalhadores devem buscar se organizar nas mais diversas maneiras:

- nas associações de moradores;
- nos sindicatos;
- nos partidos políticos identificados com a população;
- e em todos os outros movimentos populares.

Trabalhar no sentido de ajudar cada jovem trabalhador a se conscientizar e se formar politicamente.

Ajudar, com um trabalho de organização, a formação do senso crítico em todos nós, jovens trabalhadores, para que cada vez mais tenhamos clara a nossa consciência de cidadão.

Por fim, reafirmamos nossa disposição de continuar na luta por uma sociedade sem explorados e exploradores e conclamamos todos os jovens trabalhadores a se unirem nessa caminhada.

LUTAMOS POR TERRA, TRABALHO E JUSTIÇA!

Nova Iguaçu, 19 de julho de 1.987.

MOVIMENTO SINDICAL

COLEGIO - ALOJAMENTO

WALTER NEGRELLI


CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES
OSASCO - SP
SET / 87

PROGRAMA PARA O 4º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES - 4, 5, 6 e 7/09/87

DIA 04 de Setembro:

1 - 8:00 às 12:00 hs - Chegada dos delegados
2 - 8:00 às 14:00 hs - Credenciamento
3 - 12:00 às 13:30 hs - Almoço
4 - 14:00 às 14:30 hs - Abertura Interna
* Apresentação das delegações;
* Histórico do Congresso
5 - 14:30 às 16:00 hs - Regimento Interno: Leitura e aprovação
6 - 16:00 às 17:00 hs - Escolha da Mesa Coordenadora
7 - 17:00 às 18:00 hs - Posse da Mesa Coordenadora
* Apresentação da Comissão de Redação Final
* Encaminhamentos das Comissões de Estudo (local, referência da CON, apresentação dos assessores dos grupos, proposta de coordenador e secretários, etc...)
8 - 18:00 às 19:00 hs - JANTAR
9 - 19:00 às 21:00 hs - Abertura Solene
* Falações: Dom Paulo, Prefeito de Osasco, JOC.
* Apresentação dos Compomentes da mesa e dos convidados.
* Apresentação da Comissão Organizadora Nacional do 4º CNJT.
10 - 21:00 às 22:00 hs - Lazer em conjunto

DIA 05 de Setembro:

1 - 7:00 às 8:00 hs - CAFÉ
2 - 8:30 às 12:00 hs - Comissões de Estudo
3 - 12:00 às 13:30 hs - ALMOÇO
4 - 13:30 às 15:30 hs - Comissão de Estudo
5 - 15:30 às 17:00 hs - Momento dos secretparios das sub comissões fazer o relatório final
6 - * Momento de lazer para o restante da comissão nos colégios

6 - 17:00 às 19:00 hs - Plenário das Comissões de Estudos

7 - 19:00 às 20:00 hs - JANTAR

8 - 20:00 às 21:00 hs - Encontro por Estado

9 - 21:00 às 22:00 hs - LAZER no Estádio

Sabado

OBS: ALMOÇO, JANTAR vão ser no alojamento.

Os secretários das comissões deverão entregar os relatórios para a secretaria Geral.

DIA 06 de Setembro:

Domingo

1 - 7:00 às 8:00 hs - CAFÉ

2 - 9:00 às 17:00 hs - Aprovação das teses, moções, informes, falações e avisos (Plenária Geral)

3 - 12:00 às 13:30 hs - ALMOÇO

4 - 18:00 às 18:30 hs - JANTAR

5 - 18:30 ..... - Saída dos onibus para a Abertura do Conselho Mundial.

DIA 07 de Setembro:

1 - 7:00 às 7:30 hs - CAFÉ

2 - 7:30 às 8:00 hs - ARRUMAÇÃO do alojamento

3 - 8:30 às 17:00 hs - Plenária Geral - continuação do dia anterior

4 - 17:00 às 18:00 hs - Discussão da Continuidade

5 - 18:00 às 19:00 hs - JANTAR

6 - 19:00 às 19:40 hs - Leitura e aprovalão di MANIFESTO

7 - 19:40 às 20:10 hs - Leitura da ATA

8 - 20:10 às 21:00 ha - ENCERRAMENTO SOLENE

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

DO 4º CNJT

5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores

PROMOÇÃO
-JOCB-
JUVENTUDE
OPERÁRIA
CATOLICA
BRASILEIRA

MOÇADA

Somos uma organização de JOVENS TRABALHADORES.

Estamos presentes em muitas cidades brasileiras.

Entre as atividades realizadas, promovemos - CONGRESSOS NACIONAIS DE JOVENS TRABALHADORES.

O QUE É O CONGRESSO ?

No CONGRESSO nós JOVENS TRABALHADORES analizamos nossas problemáticas, aspirações e valores.

Buscamos conhecer as causas e as consequências de toda a realidade e formas de atuação para transformá-la.

Além disto trocamos experiências das mais diversas realidades de todo o país.

Como acontecerá?

A NÍVEL DE BASE:
Nos bairros, nas categorias profissionais - durante o ano de 1991, mais precisamente no 2º semestre.

A NÍVEL DE CIDADE:
Durante o 1º semestre de 1992. O CONGRESSO a nível de cidade, será um espaço para reunir os participantes do CONGRESSO DE BASE e mais amplamente outros JOVENS.

A NÍVEL NACIONAL:
Previsto para o mês de julho de 1992, na cidade de São Paulo, durante 3 a 4 dias. participarão os JOVENS que forem eleitos nos CONGRESSOS DE CIDADE.

pesquisa ...

Queremos que este CONGRESSO expresse a realidade da JUVENTUDE Brasileira. Para isto contamos desde já com sua contribuição respondendo esta pesquisa pois ela ajudará a levantar os temas para o debate.

1. VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO ATUALMENTE?_____HÁ QUANTO TEMPO?_____EM QUE TRABALHA?_____

A QUAL CATEGORIA PROFISSIONAL PERTENCE?_____

VOCÊ TEM PROFISSÃO?_____QUAL?_____

2. SE VOCÊ NÃO ESTÁ TRABALHANDO RESPONDA:

HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ DESEMPREGADO?_____

NUNCA TRABALHOU?____PORQUE?_____

3. VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO?_____QUAL SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?_____PORQUE ESTÁ ESTUDANDO?_____

4. VOCÊ PARTICIPA DE:

( ) Grupos de Jovens

( ) Pastorais de Igreja, qual?_____

( ) Movimentos específicos (negros, mulheres...)

( ) Associação de Moradores

( ) Partido Político

( ) Sindicato

( ) Outros - Quais?_____

( ) Não tem nenhum tipo de participação

5. Na sua avaliação quais são os problemas que mais atingem os JOVENS TRABALHADORES hoje em dia? (no trabalho escola, bairro, nas igrejas, entre amigos...)

_____

7. QUAIS SÃO SUAS ASPIRAÇÕES? _____

_____

8. QUAIS TEMAS GOSTARIA QUE FOSSEM DISCUTIDOS NESTE CONGRESSO? _____

_____

PARTICIPE!

COMO? - Faça contato com a JOC na sua cidade ou com o movimento nacional.

AÍ VAI NOSSO ENDEREÇO:

JOC - Rua Condessa de São Joaquim, 215 CEP 01320
São Paulo - SP Fone (011) 278-0099

PARA FACILITAR O CONTATO, PREENCHA A FICHA ABAIXO

NOME COMPLETO _____

RUA _____ Nº _____

CIDADE _____ BAIRRO _____

ESTADO _____ CEP _____ C.POSTAL _____

SEXO _____ IDADE _____ FONE _____

5º CONGRESSO

NACIONAL

DE

JOVENS

TRABALHADORES

PROMOÇÃO: JOC

"Por que gado a gente marca,
tange, fere, engorda e mata
mas com gente é diferente".

(Geraldo Vandré)

DOCUMENTO Nº 02

CEDIM

ÀS

COORDENAÇÕES

MILITANTES e

ASSESSORES

CEDIM

São Paulo, agôsto/90

INTRODUÇÃO:

No processo de preparação da 27ª Assembléia Nacional realizada em julho último, enviamos às cidades um subsídio como ponto de partida para as discussões sobre o 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.

Neste documento nº 2 vamos devolver ao movimento as discussões desenvolvidas na Assembléia, referenciadas no documento anterior que segue sendo um ponto de partida para as reflexões nas cidades. É importante, também, observar o Plano Nacional e os relatórios da Assembléia. quando estes chegarem às cidades, pois contemplam mais amplamente as discussões.

O que se discutiu na Assembléia?

De um modo geral o conjunto das reflexões contidas no subsídio foram esclarecidas e, um certo nível aprofundadas. Mas a discussão central foi em torno da questão da participação das entidades no Congresso.

Quanto a Promoção e a Responsabilidade pelo Congresso definiu-se que:

O Congresso é um meio da ação da JOC, cujos objetivos principais devem ser: Analisar e denunciar a realidade da Juventude Trabalhadora/fortalecer e ampliar a ação da JOC de modo que deve ser assumido a realização e a continuidade - integralmente por seus militantes.

Em relação a participação das entidades: não abrir discussão em torno da proposta com as entidades a nível nacional, mas orientou-se de buscá-los nas cidades e regiões. A região NO/NE mais especificamente, fica responsável em discutir com

a ACR a sua participação no Congresso. Considerou-se aí um processo de entrosamento que a JOC vem tendo com a ACR e o interesse que esta tem demonstrado em organizar o Congresso.

Em síntese, o que ficou definido é que, a nível nacional, a promoção e responsabilidade pelo Congresso é da JOC.

SOBRE PESQUISA E COMISSÃO NACIONAL

Serão encaminhadas duas pesquisas:

CIENTÍFICA Junto aos IBASE (RJ) cumprirá o papel - de fonecer dados mais reais sobre a realidade da Juventude Trabalhadora. (isto parte de uma avaliação de que a metodologia que utilizamos para fazer pesquisa não traduzem a realidade de forma mais científica). Teremos ainda neste semestre uma conversa com pessoas do IBASE para discussão do projeto em sí. A concretização dependerá fundamentalmente, das implicações financieras.

MOBILIZATIVA Por outro lado avaliamos que independente da expressão ou não da realidade, a pesquisa cumpre um papel mobilizativo. Então vamos encaminhar uma outra pesquisa com este caráter que servirá para inscrever os jovens, além de provocar reflexão em torno de sua problemática e da proposta do Congresso em sí.

As cidades farão uma tabulação simplificada. (em anexo a pesquisa e a orentação para a tabulação)

OBS.: Esta que estamos enviando é apenas um modelo. Não precisa ser xerocada, pois reproduziremos 30.000 (trinta mil) pesquisas que estarão nas cidades - até setembro.

A COMISSÃO NACIONAL:

. Ser composta de liberados, na seguinte ordem:

NO/NE 5 sendo: 01 Bahia, 01 Ceará, 01 Pará
01 São Luis, 01 Pernambuco.

MG 01 ES 01 RJ 01 SP 02 RS 02
PR 01.

OBS.: As cidades/Regiões considerando esta projeção de liberados, deverão aprofundá-la para definição posterior.

Ainda sobre a Pesquisa: Algumas orientações:

. Desenvolvê-la de forma ampla buscando formas de fazê-la chegar a bairros e cidades onde não existe JOC. Isto supõe um mapeamento planejado e articulação de contatos.

. Organizar a SIJI de forma que seja um espaço para apresentar e aprofundar a sistematização da Pesquisa e lançamento do Congresso.

. Prazo para o envio das Pesquisas ao secretaria do nacional: janeiro/91

CRONOGRAMA GERAL

2º Semestre 90: = discussão nas cidades sobre o global do Congresso enviar ao nacional até final de setembro.

= Propomos, também, o planejamento geral:

- . onde realizar congressos
- . a questão dos liberados
- . infra-estrutura/financiamento

=Desenvolvimento da Pesquisa

1º Semestre 91: = Formação equipes de base
= Lançamento: SIJT
= Liberados, até junho

2º Semestre 91: = Julho - Seminário Nacional para capacitação.
= Congresso de base

1º Semestre 92: = Até maio - Congresso de cidade

2º Semestre 92: = CONGRESSO NACIONAL (julho/92)

Local - São Paulo

IMPORTANTE - As cidades definirem desde já militantes nas cidades para contatos específicos sobre o congresso até a formação da comissão nacional

CONTATOS A NÍVEL NACIONAL: Hélio, Toninho e Denilson

OBS.: como se trata de documentos que dizem respeito às orientações gerais do congresso é importante que todos os militantes tenham acesso a eles.

Ficamos, por aqui,
Nosso abraço

Antonio Rodrigues
P/Coord. JOCB.

05

TABULAÇÃO A SER FEITA PELAS CIDADES

Nº de Jovens entrevistados: 192

Quantos Homens 71

Quantas Mulheres 121

IDADE	QUANTOS	IDADE	QUANTOS
10 a 14 anos	13	25 a 30 anos	29
15 a 18 anos	~~48~~ 60	+ de 30 anos	02
19 a 25 anos	51 88		

Quais as categorias profissionais PROFESSORES / GARÇONS / ~~MOTORISTAS~~ / SAUDE /.

Quantos desempregados: Homens 16

" " Mulheres 19

Quantos nunca trabalharam? 52

Quantos tem profissão? ~~60~~ 56 .

Quais as profissões PROFESSORES / MOTORISTAS TEC. ENFERMAGEM / PSICOLOGO / PROGRAMADOR / ELETRICISTA / ALFAIATE / BOMBEIRO HIDRAULICO / CARTEIRO CABELEREIRO / GUIA TURISMO / ADMINISTRAÇÃO / COMUNICAÇÃO SOCIAL

Quantos estão estudando? _____

Dos que estão estudando:

= Quantos não concluiram a 4º série 04

= Quantos não concluiram a 8º série 38

Dos jovens entrevistados.

= Quantos não concluiram o 2º grau 39.

= Quantos concluiram o 2º Grau 69

= Quantos não chegaram a faculdade 187.

= Quantos não concluiram a faculdade 03

= Quantos concluiram a faculdade 02

Quantos tem algum tipo de participação 100

Quantos não tem nenhum tipo de participação 92.

Principais problemas levantados _____

_____

_____

_____

Temas que gostariam que fossem discutidos no Congresso _____

_____

_____

OBSERVAÇÃO: Todos os endereços devem ser remetidos ao Secretariado Nacional.

CEDIM

5º CONGRESSO NACIONAL

DE

JOVENS TRABALHADORES

Promoção = JOC-B

DOCUMENTO Nº 03

CEDIM

Viver num país sem senso de humor é insuportável, mas pior ainda é viver num país no qual se precisa ter senso de humor.

"Bertoed Brecht"

INTRODUÇÃO

Neste documento pretendemos recordar as discussões do CONGRESSO apresentando alguns elementos chaves para seguir na caminhada de construção do 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES.

EM QUE ETAPA ESTAMOS VIVENDO:

Neste segundo semestre de 1990 estão em andamento a Pesquisa Nacional de Mobilização, que tem o objetivo de apresentar a proposta do CONGRESSO a Juventude Trabalhadora e ir desde já localizando espaços e áreas onde deverão ser realizado o CONGRESSO.

Também está colocado a necessidade de discussão interna pelo conjunto dos militantes da JOC para ter claro a proposta global do CONGRESSO e contribuir na sua elaboração. Neste sentido podemos afirmar que tem chegado poucas discussões, apesar de sabermos que muitas cidades estão fazendo aprofundamentos, porém não estão elaborando essa reflexões e nos enviando.

O momento que estamos vivendo nos remeter às discussões das necessidades vitais:

PONTO DE PARTIDA:

Tendo presente o CONGRESSO como meios da JOC e as experiências deste processo, se faz necessário a elaboração de um planejamento global de cada cidade. partindo de uma avaliação da JOC de sua cidade, considerando:

Onde está presente (categorias e bairros) tipo de ação desenvolvidas. a quem e quantos Jovens atingi....

Planejar a JOC para que ela possa atingir os resultados do CONGRESSO preparar-se para receber novos jovens.

O planejamento do CONGRESSO considerando-se que ele já está em andamento o que discutir com os militantes? Como envolver os jovens iniciantes levando-os a assumir a pesquisa e o engajamento posterior com a SIJT e organização do CONGRESSO.

TEndo presente o potencial da JOC em cada cidade, como a partir dele organizar o CONGRESSO e também considerar possiveis apoios, levantando pessoas e ou grupos que estejam abertos para

Um trabalho com a Juventude. Fazer contatos com Padres, Freiras, Seminaristas, Grupos de Jovens etc.

Quanto a expansão da JOC nas próprias cidades onde já estamos como também outros pontos onde queremos chegar, tê-los presente desde já progamando a pesquisa e destacar formas de acompanhamento.

Da pesquisa que para realizá-la necessitamos de um planejamento, para isso já chamamos a atenção para que além de envolver a Juventude na hora de passa-las, também sejam pensados espaços para tabulação comum e posteiormente envolve-los nos momentos de aprofundamento dos resultados.

OUTRA FASE DE PLANEJAMENTO:

No docuemnto nº 02 levantamos a proposta incial para composição da Comissão Nacional apesar de sua formação está prevista para junho/91. Temos que levar em conta o que significa liberar uma pessoa.

= Discutir critérios mediante a tarefa;
= Nomes possiveis e implicações;
= Projeção de vida refletindo o desafio coletivo;
= Assumir financeiro e estrutural;

= Acompanhamento da pessoa durante e posterior ao período liberado;

Apesar de termos algum tempo é necessário uma projeção. Cabe-nos aqui recordar que no ano de 91 teremos um processo de eleiçao nacional para 2 ou 3 pessoas, por isso há desafios para muitos.

Coordenação Nacional.

CEDIM

REFLEXÃO SOBRE O 5º CNJT

EXPERIÊNCIA DE MINAS GERAIS

CEDIM

EXPERIÊNCIA DE MINAS GERAIS:

Estamos iniciando o processo do 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES ou melhor, começamos a sentí-lo de forma mais profunda. Ai começamos a nos perguntar: a primeira condição para que o CONGRESSO dê certo é que todos os militantes tenham claro todas as discussões sobre o processo do CONGRESSO que compreendam amplamente.

OBJETIVOS:

INTERNOS = Avançar a ação da JOC (atingir outros bairros e cidades;

= Atingir categorias prioritárias;

= Ampliar o quadro da JOC;

= Possibilitar sensibilizar para assumir sua realidade;

= Difundir a proposta da JOC;

EXTERNO = Despertar a Juventude para uma participação mais organizada;

= Denunciar a realidade violenta que vive a Juventude;

. Fortalecer a ação do movimento operário a partir das ações dos Jovens Trabalhadores.

. Levar a Juventude a assumir um compromisso com suas realidades (valores, aspirações, problemas) contribuindo na transformação da sociedade.

ONDE REALIZAR CONGRESSOS:

Nos bairros e cidades que tivermos contatos ou militantes: (Aglomerado, Cabana, Novo Riacho, Parque São João, Riacho, Venda Nova).

Contatos: Boa Vista, Horto, Alto Vera Cruz, Dom Joaquim, Santa Mônica, Água Branca, Betânia, Justinópolis, Nova Contagem, Novo Progresso.

Cidades: Belo Horizonte, Contagem, Ipatinga e Sete Lagoas.

Estratégia: Atingir grupos de Jovens Buscar espaços nas Paróquias e Comunidades.

A PESQUISA NOSSO MEIO FUNDAMENTAL:

A pesquisa chega nas cidades, esse mês e será o principal meio de divulgação e mobilização do CONGRESSO. Deve portanto chegar em todos os

lugares em q/definir a estratégia de distribuição da pesquisa prevendo a sua tabulação.

A pesquisa deve provocar a responsabilidade dos Jovens Trabalhadores com o CONGRESSO. Assim: Os contatos chaves devem ser responsabilizados na distribuição, resgate e tabulação, pois a forma como trabalharmos a distribuição pode gerar um maior ou menor compromisso dos "NOVOS".

CONTEÚDO:

O CONGRESSO vai desenvolver a análise progressiva da Juventude Trabalhadora, aí temos que ter claro como desenvolver o processo sem que repitamos análise com os Jovens que acompanhamos para que as discussões do CONGRESSO respondam ao nível destes.

Frente a isso temos que ter claro o papel de cada militante e saber que o movimento tem que dar respostas às necessidades da ação dos militantes.

QUANTO ÀS ENTIDADES NO CONGRESSO:

A ideía é elaborar uma carta, colocando - os objetivos do CONGRESSO chamá-las à discus-

São, protocolar e entregar pessoalmente.

Não vamos esperá-las para desenvolver o CONGRESSO.

FINANÇAS:

Deve-se pensar em uma equipe específica.

= Elaborar um projeto financeiro;

= Utilizarmos os meios nacionais (camisetas, broches, Cartões etc.);

LIBERADOS:

Minas Gerais tem direito a 01 liberado. Assim sendo temos que refletir desde já a necessidade, discuntindo - em cima da alguns nomes.

O liberado do CONGRESSO deve ser eleito até junho/91.

CRONOGRAMA:

Levando em conta as orientações da Assembléia Nacional e as discussões feitas na cidade este ano propomos o seguinte:

= CALENDÁRIO DO PROCESSO DO 5º CNJT.

SÃO PAULO

NOVEMBRO/1990.

CEDIM

5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES
ETAPA DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU
Promoção: JOC- JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA

Projeto de ajuda financeira

Estamos em fase de preparação e realização do 5º Congresso de Cidade de NOVA IGUAÇU.Envolvemos jovens nos bairros e de forma mais solta. Não viemos medindo esforços para que a JOC se fortaleça e se extenda a outros bairros, entendendo a organização da juventude de fundamental importância.

Somos hoje no país 60% da Mão de obra economicamente ativa, além de sermos um país extremamente jovem. Estamos presentes em diversos espaços a partir de cada local, categorias profissionais, escolas, comunidades.Vamos refletindo chegar cada vez onde a juventude se encontra.Buscando conhecer,refletir a realidade,e como deve se dar de forma consequente a organização da juventude para que nossos anseios sejam alcançados.

POR QUE ESTE PROJETO

As perspectivas que se apresentam frente a realidade política e economica são cada dia mais desumanas.

No processo de preparação ao congresso lançamos Quatrocentas pesquisas na cidade para conhecer e aprofundar cada ves mais a realidade que vivemos.

Da tabulação feita concluimos como principais problemas:

-Falta de escolas publicas e de boa qualidade e com formação profissionais:
-Tráfico de drogas, e consenquentemente seu uso pela maioria da juventude:
-Falta de clareza quanto à afetividade / sexualidade :
-Falta de opção de trabalho:
-Saúde:
-Discriminação:
-Desemprego - 1º Emprego:
-Drogas:

A partir destas especificidades vamos nortear todo o nosso trabalho. A juventude expressa insatisfação, e esta precisa ser canalizada,primeiramente devolvendo a esperança e a capacidade de lutar por seus direitos.

Vamos refletir as formas de atuação concretas frente aos problemas levantados em todo este processo, tendo claro a continuidade como fundamental para a organização.

A juventude já vem desde a etapa de base refletindo seus problemas,reivindicação, continuidade, para garantirmos uma ação de qualidade e fazendo com que compreenda seu papel frente as situações por ela vivida, pricipalmente porque em sua maioria nao tem nenhum tipo de partcipação.
Os grupos de comunidade pouco consequem fazer uma análise crítica, devido às falhas no processo educativo, problems central de nosso país.

ESTA REALIDADE IMPLICA EM

-Desenvolver processo de formação e meios de informação;
-Conher os meios de participação,sindicatos,associações de moradores,movimentos juvenis da cidade e do campo:
-Gerar organização a partir do processo de participação:
-Buscar a integração com outras organizações, pricipalmente juvenis tornando a análise mais comum.

MEIOS PARA DESENVOLVER NOSSOS OBJETIVOS

-Atividades Culturais e de lazer;
-Os congressos de base e de cidade:
-Participação dos jovens delegados ao congresso nacional:
-Subsídios formativos e informativos:

5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES
ETAPA DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU
Data:23 de maio às 14:00hs
24 de maio às 8:00hs de 1992
Local: Seminário PAULO VI
Rua: Boliva nº 309 centro Nova Iguaçu
Oraganização: JOC - Juventude Operária Católica da cidade de Nova Iguaçu

Previsão de participantes : 200 jovens.

ORÇAMENTO

Divugação / Mobilização	
Correspondência: postagem de 200 cartas/ convite	
- 200 envelopes	8.600,00
- 200 selos	54.000,00
- 200 fotocópias	30.000,00
Convites para distrição direta	
- 200	30.000,00
Contatos telefônicos(mobilização e infra - estrut.)	
- 100 pulsos e 50 fichas	12.000,00
Passagens internas(mobilização e infra- estrut.)	
- Estimativa	50.000,00
	184.600,00
Documentação	
Fichas de inscrição dos participantes	
- 60 fotocópias	9.000,00
Canetas esferográficas para secretaria	
- 30 canetas	5.500,00
Registro fotográfico do evento	
- 2 filmes de 24 exposições.....	23.500,00
- Revelação	56.800,00
	94.800,00
Subisídios	
Vídeo- cassete	
- Aluguel de 06 fitas	8.000,00
Caderno de auxílio à reflexão	
- 1.000 fotocópias	150.000,00
Confecção de crachás	
- 3 folhas de cartolinas.....	3.000,00
	161.000,00

Alimentação

Janta.....	400.000,00
Almoço.....	400.000,00
Café e lanches.....	200.000,00
	1.000.000,00

Infra-Estrutura	500.000,00

Apoio

Aluguel ou empréstimo de um altomóvel para os dias
23 e 24 de Maio de 1992

- preço do aluguel	120.000,00
Total (estimativa)	2.060.400,00

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1992.

Antônio Carlos Simões
p/ JOC de Nova Iguaçu.

Juventude Operária Católica
Rua Capitão Chaves, 161 - Centro
Cep. 26000 - Nova Iguaçu - RJ.

CEDI

5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores Etapa do congresso da cidade de NOVA IGUAÇU Realização JOC. (JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA).

Há 48 anos a JOC (JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA), esta no Brasil organizando, formando jovens e levando acreditar em si mesmo.

A JOC vem com proposta bem concretas, como o nossocongresso de jovens trabalhadores que e organizado, administrado pelos próprios jovens, dentro desse congresso, varios jovens estaram discutindo a sua problemática e buscando solucões para a sua realidade.

Estamos convidando as entidades, movimentos populares e pessoas serias, que lutam pela causa, dos direitos, justiça e liberdade, para abertura da etapa do congresso da cidade de NOVA IGUAÇU, que será no dia 23 de Maio de 1992 às 14:00 hs, no seminário PAULO VI, Rua Boliva Nº 309 CENTRO DE NOVA IGUAÇU.

Contamos com a sua presença,

Coodenação

JOC. DE NOVA IGUAÇU

30-04-92

Juventude Operária Católica
Rua Capitão Chaves, [illegible]
Cep. 26600 - Nova Iguaçu - RJ

Em todos os lugares nós jovens:
- SOMOS EXPLORADOS;
- SOMOS MARGINALIZADOS;
- NOS DIVIDEM;
- NOS UTILIZAM PARA PRODUÇÃO E O CONSUMO.



Para dar resposta as nossas legítimas aspirações necessitamos de um movimento organizado...

Na JOC encontramos esses meios que nos permiti atuar em comum, crescer em consciência e provocar a organização da massa de jovens.

CONOGRAMA

SABÁDO

14:00h - Recepção (Acomodação)
15:00h - Abertura (Apresentação das entidades presentes)
16:00h - Leitura do regimento de organização interna.
16:00h - Seleção da mesa cordenadora.
18:00h - Exposição sobre a pauta.
18:45h - Video do 4º congresso.
20:15h - Jantar. Pós o jantar o lazer.

DOMINGO

08:30h - Celeração.
09:15h - Café.
10:15h - Início para trabalho de grupo.
12:00h - Almoço.
13:00h - Plenúria dos grupos.
14:45h - Café.
15:30h - Escolha dos delegados.
16:30h - Encerramento.

Local:
Seminário Paulo VI
Rua Bolivia, nº 309
Centro - N.I.
OBS Trazer objetos pessoais (escova, pente, lençois e etc..)

POESIA

O monstro nos mete medo. À primeira vista não será fácil derrotá-lo. Depois, a gente para, pensa e lembra. Lembramos quem somos. Nada mal, somos jovens. Para nós, todas as portas se fecham. Bobagem! Ao mesmo tempo todas as portas se abrem. Abrem-se sim, e se não abrem a gente empurra. Pressionamos e impressionamos.

Quando paramos para pensar e vemos o nosso mundo, percebemos o quanto se fez de dor para os escolhidos. Sim, parece que os poderosos escolheram algumas parcelas desta sociedade para sofrer.

Sofrimento, dor e morte para uns; tudo que quizerem para outros.

Todos nós, jovens escolhidos para as angústias: servico militar obrigatório; os tabus e a repressão sexual: o desemprego; a falta de incentivo ao primeiro emprego: a falta de espaço culturais; a educação repressora e desqualificada. Todas as ordens do mundo, como a família, a escola e a sociedade nessa desordem geral.

Ainda bem somos rebeldes. Por que temer a rebeldia? Por que reprimir nossa criatividade? Por que perder nossos sonhos?

Exprimindo a nossa vontade, liberando as nossas utopias. É isso mesmo. Somos jovens e temos grilos, aspirações e inquietações normais em nossa idade. Nossa fase passa, virão outros jovens. Essa sociedade vil e cruel também passará. Nós a derrubaremos para que no futuro outros jovens sejam felizes na totalidade.

Querido(a) companheiro(a): _____

"Eu sei que você sabe, que eu sei que você sabe", que só juntando nossos pauzinhos a gente faz a embarcação prá enfrentar esses males e mares. Vem juntar-se conosco.

CEDIM



Congresso Nacional de Jovens.

ESTE MATERIAL TEM COMO OBJETIVO SUBSIDIAR AS DISCUSSÕES SOBRE O 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES, A SEREM DESENVOLVIDAS NA ASSEMBLÉIA NACIONAL EM JULHO PRÓXIMO.

BOA DISCUSSÃO!

Antonio R. de Souza
P/Coordenação Nacional.

5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

∞ Reflexões iniciais para uma estratégia mais global

INTRODUÇÃO:

Baseando nas experiências anteriores, podemos para este 5º Congresso dar passos significantes sem repetir erros dos processos anteriores, mas tê-los como referência ampla e principalmente naquilo que eles possibilitaram de mais positivo.

Para tanto, antes dos primeiros passos precisamos ter em mãos uma estratégia global que implica em visualizá-lo, projetá-lo, a longo prazo e ao mesmo tempo refletir sobre os encaminhamentos e curto e médio prazo, para a gente não se perder em meio à caminhada. Claro, que nem tudo se conclui no imediato, mas é preciso um esforço no sentido de ver mais longe.

Não vamos nos deter aqui ao detalhamento dos objetivos que teremos que definir para o Congresso, por considerar que de certo - modo eles estarão em sintonia com a proposta da JOC e sua ação cotidiana, ainda que a conjuntura do País traga a necessidade de introduzir elementos adicionais em termos de objetivos. De qualquer maneira, a Assembléia Nacional tratará mais amplamente deles. Isto,em nada nos impede de localizarmos alguns eixos centrais que fundamentaram os Congressos anteriores e tê-los presentes aqui.

Vamos a alguns deles:

. a necessidade de formação dos Jovens Trabalhadores

. a importância da participação organizada destes

. contribuir para o avanço das lutas dos trabalhadores

. ampliar o quadro de militantes da JOC

O meio fundamental foi a análise da realidade específica e geral, desenvolvida através dos congressos em três etapas relacionadas não conclusiva do processo mais amplo de Formação. Daí a continuidade, depois da etapa nacional.

O método de análise foi o VER
JULGAR
AGIR, cuja aplicação didática, possibilitava constatar a realidade o conhecimento das causas e consiquências, além de apontar alternativas e o compromisso - dos participantes.

No geral, avaliou-se no movimento e fora dele que o processo é FORMATIVO, mas a estrutura periférica, o torna muito burocrático e desgastante. Passa-se a idéia de querer quase que concluir a formação integral durante o desenvolvimento do Congresso; pois além de compreen-

der a realidade exige-se a capacitação para coordenar, secretariar organizar-se financeiramente e etc. claro que tudo isto tem uma enorme importância, mas temos que considerar o congresso como um meio em função da formação, não conclusivo em sí e neste sentido não perderemos de vista a continuidade e o papel que ela cumpre.

Outro elemento é que no interior da JOC, quando dos congressos anteriores, não tínhamos amadurecido ainda a necessidade dos PROGRAMAS DE FORMAÇÃO para militantes, iniciados e coordenações. Por isso não trabalhamos com uma orientação comum frente a continuidade da formação depois do congresso, fazendo com que parte do trabalho ficasse sem direção. perdeu-se muitos jovens pelo fato de não termos organizado a continuidade.

COM ESTES ELEMENTOS PODEMOS REFLETIR:

O que implica o congresso como um meio de Formação da JT, visando sua intervenção na realidade?

COMO JOC PRECISAMOS TER CLARO:
. o conteúdo, meios e dinâmicas para desenvolvê-lo
. A continuidade
. A coordenação
. o financiamente
. e uma estratégia interna e externa para mobilização e articulação.

O CONTEÚDO:

Algumas considerações.

. a análise não se encerra dentro do congresso mas cumpre etapas progressivas dentro dele e depois, a continuidade

. . discutir os problemas da JJ.TT. da classe, uma perspectiva de:
- levar ao conhecimento da exploração de classe a nível internacional.
- compreender os mecanismos da exploração
- compreender e avaliar as diversas formas de organização dos trabalhadores, dos Jovens Trabalhadores.
- sensibilizar para o compromisso e para a necessidade da organização específica dos Jovens Trabalhadores.
- conhecer a JOC e sua proposta.

UM JEITO PEDAGÓGICO DE FAZER ANÁLISE:

. referenciar-se na realidade e considerar os níveis, os problemas e situações

. não trabalhar com imposições de conteúdo, mas utilizar subsídios para ampliar a visão dos jovens.

COMO DESENVOLVER O CONTEÚDO?

1º momento: começo de apropriação da realidade.

. O jovem vai analisar e descobrir, ainda um nível incipiente, os meios mais aparentes da exploração de classe; vai ver também que além dos problemas amplos, os jovens vivem problemas específicos ou mais acentuados. Começa a descobrir seus valores e seu papel. É o começo da sensibilização para o compromisso.

COMO DAR ESTE PRIMEIRO PASSO?
Através da constatação - via pesquisa - e da análise - via congressos - dos problemas diversos, tais como:

trabalho, lazer, afetividade, a questão da mulher, do negro, saúde, violência, religião, meio ambiente, educação, serviço militar, família, cultura, marginalização, participação na política, sindicatos, grêmios estudantis, associações, entidades juvenis.

A análise neste 1º momento é bastante fragmentada, mas a partir da discussão de cada tema isolado que surja, já é possível ir localizando a causa central da problemática e as alternativas.

MEIOS E DINÂMICAS

. congressos de base: por temas, nos espaços das categorias profissionais, bairros ou grupos específicos: negros, mulheres, estudantes...

. não se deter a um momento apenas; o congresso de base pode ser precedido de debates sobre temas e mesmo posterior a ele.

. além das discussões, subsídios com dados da realidade nacional e internacional

. ter um número definido de temas para facilitar a coordenação. Os temas serem definidos por voto no próprio congresso.

. fazer discussões em forma de debates, não em teses. Organizar questões que contemple o objetivo do congresso.

. não tem muita implicação se o conjunto dos temas não forem discutidos nos congressos de uma determinada cidade, pois o 2º e 3º momento cumprirão um papel complementar.

2º momento:

. Segue sendo de apropriação da realidade, mas caracteriza-se mais como um momento de aprofundamento.

. A discussão deverá ser mais condessada, ou seja: não discutir os temas de forma fragmentada, mas globalizada. Só será possível desta forma com um subsídio comum a nível nacional.

. Começo do aprofundamento das bandeiras de luta e das formas de organizações gerais e específicas.

. Eleição de delegados, segundo a realidade

. Aprovação de moções e manifestos locais

ETAPA INTERMEDIÁRIA ENTRE O 2º e 3º MOMENTO:

Segue-se com o conjunto dos participantes, segundo as realidades aprofundando a realdiade, as bandeiras de luta e formas de organição, como forma de subsídiar o congresso nacional. O ideal é o subsídio da etapa nacional, chegar às cidades a tempo de ser refletido pelo conjunto dos participantes.

Se necessário, momentos específicos com os delegados dos nacionais.

3º momento:

. Subsídio único que contemple as discussões regionais, mas ampliado de modo a abordar uma linguagem simples:

- A divisão internacional do trabalho
- A divisão regional do trabalho
- A questão da dívida externa
- Visão da luta dos trabalhadores e dos Js.Ts.
- A realidade atual
- Prioridades: aprofundamento: das bandeiras de luta formas de organização.

FUNCIONAMENTO:

. comissão para aprofundamento da realidade com debate: defesa e contra-defesa

. Este debate não irá para o plenário, sendo que os redatores/relatores farão uma síntese das discussões, localizando apenas divergências de fundo. O debate prioritário no plenário será em cima das bandeiras de luta e formas de organização. Portanto a etapa nacional deverá fornecer elementos básicos e comuns para a continuidade

. Aprovação do manifesto nacional, noções, etc.

A CONTINUIDADE

. ser pensada a nível de conteúdo e estruturas

CEDIM

. É o momento em que as JOCs. já devem ter repensado as estruturas locais, de modo que haja coincidências e não estruturas paralelas;como exemplo; localizar os espaços para militantes e iniciantes.Para tanto o congresso tem que estar em sintonia com a ação.

. O conteúdo. Que passos dar depois do congresso? Seminários? Cursos? Assembléias?

metodologia - Estudos da sociedade - sindicalismo - sobre ação - História da JOC - Organização financeira

. Para tanto tenhamos que refletir, também a assessoria dentro da JOC

A PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES

IMPORTANTE:

. A partir das discussões anteriores fomos refletindo o congresso como sendo um meio da ação da JOC, o que significa dizer que ele deva estar em sintonia com a Proposta Política da JOC, fundamentalmente. Desta maneira o congresso deve expressar aquilo que nós compreendemos como formação e organização e estruturado de modo a possibilitar o desenvolvimento do conteúdo.

DIANTE DISTO

Com quais entidades vamos discutri o congresso?

* Há diferenças na estruturação e na maneira como desenvolver a formação, entre as entidades e delas com a JOC?

REFLETIR: Que papel cumprirá as entidades?

Duas possibilidades:

. Apoio (sem abrir discussão em torno dos objetivos/estruturação e continuidade) A JOC apresenta a proposta, digamos, acabada.

Assumir participativo (abrir discussões sobre objetivos, estruturação, continuidade)

OBSERVAÇÕES:

- Na primeira possibilidade deliberar efetivamente sobre o congresso.

- O assumir das entidades será mais restrito e fragmentado, a exemplo do que foi nos congressos anteriores.

Quanto à segunda possiblidade: o fato de abrir a discussão em torno da proposta geral desde o primeiro momento, poderá ampliar - de forma mais efetiva a participação das entidades, o que por outro lado implica em haver maior flexibilidade por parte da JOC, em torno da proposta global do congresso.

NESTE SENTIDO é preciso o movimento refletir considerando todas as implicações, mas também a dimensão política que terá o congresso opção por uma ou outra das possibilidades mencionadas acima.

SOBRE A PESQUISA/COMISSÃO NACIONAL/CRONOGRAMA

PESQUISA = Definir objetivo e caráter

COMISSÃO NACIONAL: composição: liberados

. NO/NE 5 = 01 Bahia, 01 Ceará - 01 Pará - 01 São Luis e Piauí - 01 Pernambuco.
MG 01 = ES 01 RJ 01 = São Paulo 02 = RS 02.

. mais a equipe ampliada (facultativo)

. 02 representantes da executiva - responsáveis pela coordenação de todo o processo

. Liberados durante 1 ano (referência)

CRONOGRAMA

. Pesquisa: ser apresentada na assembléia nacional e ser desenvolvida até janeiro 91

. Até abril 91: sistematização

. Julho 91: Seminário para capacitação: militantes e comissão nacional

. Liberados: serem eleitos até junho 91

. 2º semestre: congressos de base

. até maio 92: congressos de cidade

. junho 92: congresso nacional

PASSOS A CURTÍSSIMOS PRAZO

Participação das entidades

= Sobre o temário (para orientar a pesquisa)

= Cidades onde realizarão congressos

= ASSEMBLÉIAS NACIONAL: deliberar sobre o conjunto das reflexões desenvolvidas aqui.

5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Proposta de Regimento Interno para a etapa de cidade.

O Congresso de jovens trabalhadores da cidade de Nova Iguaçu realiza a sua 2ª etapa no dias 23 e 24 do mês de maio de 1992, reunindo jovens trabalhadores de amgos os sexos, com a finalidade de fazer um aprofundamento dos temas discutidos nos congressos de base.

DO CONGRESSO:

Art.1º - Serão considerados congressistas, com direito a voz e voto, todos os jovens inscritos e credênciados de acordo com os critérios de participação expresso no Regulamento geral do 5º CNJT

Art.2º - O congresso de cidade será composto dos seguintes orgãos:

. Comissão de recepção e credênciamento
. Plenária
. Comissões de estudo
. Comissão de instalação
. Mesa Coordenadora
. Comissão de manifesto
. Comissão de redação final das conclusões.

Art.3º - Compete a comissão de instalação:

§ 1- Apresentar ao plenário convidados e observadores.

§ 2- Colocar em discussão o regimento interno submetendo sua aprovação pelo plenário.

§ 3- Conduzir o processo de eleição da mesa coordenadora.

Art.4º - O plenário é o orgão máximo do congresso, e suas decisões serão tomadas por maioria simples de votos.

Art.5º - Ao Plenário compete:

§ 1- Aprovar ou rejeitar as conclusões das comissões de estudo alterando-as e complementando-as se julgar conviniente.

§ 2- Discutir todos os assuntos relacionados ao congresso.

DA MESA COORDENADORA:

Art.6º - A mesa é composta de 1 coordenador(a) e 2 secretários(as) e assumirá suas funções imediatamente após sua eleição.

§ 1- Compete aos componentes da mesa:

A - Coordenador

. Motivar a participação de tosos os congressistas.
. Coordenar a formação das comissões de estudo.
. Distribuir tempo necessário para os trabalhos de grupo, debate na plenária, eleição dos delegados e dia cussão do manifesto.
. Encerrar o congresso dando os encaminhamentos necessários para a continuidade e realização da etapa nacional.

B - Secretários

. Anotar todas as inscrições dos congressistas.
. Controlar o tempo de falação em cada intervenção.
. Participar da comissão de elaboração do documento final.

§ 2- Os trabalhos da sessão plenária serão dirigidos pelo coordenador ou na sua falta por um dos secretários.

Art. 7º--Cabe a mesa zelar pela boa realização deste congresso e resolver os casos omissos deste regimento, consultando e respeitando o regulamento geral do 5º CNJT;

DAS COMISSÕES DE ESTUDO:

Art. 8º- As comissões de estudo serão composta com no mínimo seis elementos e no máximo a ser definido pela mesa coordenadora de acordo o número de participantes.

§ 1- Cabe a cada comissão escolher um coordenador e um secretário.

§ 2- Aprofundar o tema escolhido a partir da síntese das discussões realizadas nos congressos de base.

§ 3- Utilizar os subsidios como complemento.

§ 4- Apresentar ao plenário as conclusões do debate, destacando propostas de continuidade, formas de organização, reivindicações e bandeiras de lutas.

DA COMISSÃO DE MANIFESTO:

Art. 9º- Será composta por 3 membros, eleitos na 1ª sessão plenária. A ela compete fazer um manifesto para ser apresentado na última sessão plenária.

§ único- O manifesto deve ser um documento sintético, tendo por objetivo expressar publicamente as peincipais conclusões do congresso de cidade.

DA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS:

Art.10º- Após a indicação, a eleição acontecerá, na última plenária geral, cabendo aos congressistas fazer fundamentações favoráveis e ou contrárias a cada nome propôsto.

§ único- Cabe a cada congresso de base reunir em separado para discutir os critérios e indicar os seis candidatos, de acordo com o número de delegados que tenha direito, conforme o regulamento geral do 5ºCNJT.

ARTIGO 14.

DA COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL:

Art.11º- Composta de 3 secretários eleitos na 1ª sessão plenária.

§ 1- Compete a comissão uma vez terminado o congresso, fazer a redação final das conclusões e enviar a CON.

§ 2- Durante as plenárias anotar todas as discussões.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

Art.12º- Os secretários da mesa são natos na comissão de redação final.

Art.13º- Para cada intervenção na plenária será reservado o tempo de 30 min. e 1min. para concluir o pensamento.

Art.14º- O presente regimento entrará em vigor após a sua aprovação pela plenária.

1- QUE PAÍS É ESTE

Nas favelas, no senado/Sugeira pra todo lado/Ninguém respeita a Constituição/Mas todos acreditam no futuro da nação/Que país é este/Que país é este/Que país é este/No Amazonas, no Araguaia iá,iá,/Na Bauxada Fluminense/Mato Grosso, nas Gerais e no Nordeste tudo em paz/Na morte eu tem descanso, mas o sangue anda solto/ Manchando os papéis, documençtos fiéis/Ao descanso do patrão/Que país é este/Que país é este/Que país é este/Terceiro mundo, se for/Piada no exterior/Mas o Brasil vai ficar muito rico/Vamos faturar um milhão/ Quando vendemos todas as almas/ DOS nossos indios em um leilão/Que país é este/Que país é este/Que país é este/Que país é este...

2- HÁ TEMPOS

Parece cocaína mas é só tristeza, talvez tua cidade/Muitos temores nascem do cansaço e da solidão/E o descompasso e o desperdício herdeiros são/Agora da virtude que perdemos/Há tempos tive um sonho/Não me lembro, não me lembro/Tua tristeza é tão exata/E hoje o dia é tão bonito/Já estamos acostumados/A não termos mais nem isso/Os sonhos vêm/ E os sonhos vão/O resto é imperfeito/Disseste que se tua voz tivesse força igual/A imensa dor que sentes Teu grito acordaria/Não só a tua casa/Mas a vizinhança inteira/E há tempos nem os santos têm ao certo/A medida da maldade/E há tempos são os jovens que adoecem/E há tempos o encanto está ausente/E há terrugem nos sorrisos/E só o acaso estende os braços/A quem procura abrigo e proteção/Meu amor, disciplina é liberdade/Compaixão é fortaleza/Ter bondade é ter coragem/E ela disse: -Lá em casa tem um poço/Mas a água é muito limpa.

3- FÁBRICA

Nosso dia vai chegar teremos outra vez/Não é pedir demais quero justiça/Quero trabalhar em paz/Não é muito o que lhe peço/Eu quero um trabalho honesto invés de escravidão/Deve haver algum lugar onde o rei forte não consegue escravisar/Que não conhance/De onde ver a indiferença/ Temperada a ferro e fogo/Quer guardar os portões da fábrica?/O céu já foi azul mas agora é cinza/O que era verde aqui já não existe mais/Quem me dera acreditar/Que não acontece nada/De tanto brincar com fogo/ Que venha o fogo então/Esse ar deixou minha vista cansada/Nada de raio.

4- SOLDADOS

Nossas meninas estão longe daqui/Não temos com quem chorar e nem pra onde ir/Se lembra quano era só brincadeira/Fingir ser soldado a tarde inteira?/Mas agora a coragem que temos no coração/Parece medo de morte mas não era então/tenho medo dedizer-lhe o que eu quero tanto/Tenho medo e eu sei porquê:estamos esperando/Quem é o inimigo?/Quem é você Quem é o inimigo?/Quem é você?/Quem é o inimigo?/Quem é você?/Nós defendemos tanto sem saber/Porque lutar/e Nossas mininas estão longe daqui/E derepente eu vi você cair/Não sei o que senti/Não sei dizer quando vi você ali/Quem vai saber o que você sentiu?/Quem vai saber o que você pensou?/Quem vai dizer agora o que eu não fiz/Como explicar pra você o que eu quis/Somos soldados/Pedimos esmola/E a gente não queria lutar e a gente não queria lutar/Eo gente não queria lutar.

5- O 5º CONGRESSO

Ei, ei, estamos aí, para o 5ºCongresso Bis/A fim de saber o verdadeiro verdade/Participando com gosto, fazer manifesto.

6- GERAÇÃO COCA-COLA

Quando nascemos fomos programados/A receber o que vocês nos-empurraram/ Com os enlatados dos U.S.A., de 9 às 6/Desde pequenos nós comemos lixo/ Comercial e industrial/Mas agora chegou nossa vez/Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês/Somos os filhos da revolução/Somos burgueses sem religião/Somos o futuro da nação Geração Coca-Cola,/Depois de vinte anos na escola/Não é dificil aprender/Todas as manhas do seu jogo sujo/Não é assim que tem que ser?/Vamos fazer nosso dever de casa/E aí então, vocês vão ver/Suas crianças derrubando reis/Fazer comédia no cinema com as suas leis./Somos os filhos da revolução/Somos burgueses sem religião/Somos o futuro da nação/Geração,Coca-Cola.

7- ANDANÇA

Vi tanta areia andei/Da lua cheia eu sei/Uma saudade imensa/Vagando em verso em mim/Vestido deacetim/Na mão direita a rosa vou levar/Olha a lua mansa a se desamar/sua luz descansa meu caminho/meu olhar em festa feliz/lembrando a seresta que um dia eu fiz/Me leve amor,me leve amor, por onde for quero ser seu par/Já fiz a guerra por não saber/ que essa terra encerra meu bem querer/e jamais termino meu caminhar/ só o amor ensina onde vou chegar/Me leve amor,amor,me leve amor, por onde for quero ser seu par/rodei de roda andei/Dança da moda eu sei/Cansei de ser sozinha/verso encantado usei/Meu namorado é rei/nas lendas do caminho onde andei/no passo da estrada só faço andar/tenho a minha amada a me acompanhar/vem de longe léguas/cantanto eu vim/vou não faço tréguas/sou mesmo assim/já me fiz a guerra....

8- SOMOS QUEM PODEMOS SER

Um dia me disseram que as nuvens não de algodão/Um dia me disseram que os ventos às vezes erram a direção/E tudo ficando claro/um intervalo na escuridão/uma estrela de brilho nosso/ um disparo para um coração/A vida imita o video/garotos inventam um novo inglês, vivêndo num país sedento/ um momento de embriaguês/Somos quem podemos ser/somos que podemos ter/Um dia me disseram/Quem eram os donos da situação/Sem querer eles deram ás chaves que abrem a prisão/E tudo ficou tão claro/o que és vão ficou comum/como um dia depois do outrom como um dia, um dia comum/

9- ANGRA DOS REIS

Deixa, se fosse sempre assim quente/ Deita aqui perto de mim/Tem dias em que tudo está em paz/E agora todos os dias são iguais/Se fosse só sentir saudades/Mas tem sempre algo mais/ Seja como for/É uma dor que dói no peito/Pode rir agora que estou sozinho/Mas não venha me roubar/Vamos brincar perto da usina/Deixa para lá a Angra é dos Reis/Por que se explicar se não existe perigo?/Senti teu coração perfeiro batendo à toa/E isso dói/Seja como for/É uma dor que dói no peito/Pode rir agora que estou sozinho/Mas não venha me roubar/Vai ver que não é nada disso/Vai ver que já não sei quem sou/Vai ver que nunca fui o mesmo/A culpa é toda sua e nunca foi/Mesmo se as estrelas começassem a cair/E a luz queimasse tudo ao redor/E fosse o fim chegando cedo E você visse nosso corpo em chamas/ Deixa para lá/Quando as estrelas começassem a cair/Me diz, pra onde a gente vai fugir?

PASSE LIVRE já!

GREMIO Livre e INDEPENDENTE

HORÁRIO PARA O Jovem QUE TRABALHA E ESTUDA

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE!

JUTOS, MUDAREMOS

A EDUCAÇÃO TEM QUE MUDAR

E TEM QUE SER DE BOA QUALIDADE

Afetividade

→ necessidade de conhecer nosso corpo e os métodos anti-concepcional.

→ "no meu tempo . . . sempre falam isto

→ família só se reuni nos dias de festa: natal, dia da mães etc. e ñ para dialogar.

→ busca da sua sensibilidade, toque primeiro c/ você e depois c/ o outro.

→ discriminação c/ as mulheres no que diz respeito a se conhecer sexualmente. Os homens são ≠.

→ educação onde as meninas não podem nada, e os homens podem tudo. Os homens podem namorar todas.

→ Aborto/relações sexuais, são criticado se andamos c/ pessoas que os praticam.

→ delicados: bichas / avançados: tarados. e as mulheres ou mesmos homens que se relacionam c/ carinho com o mesmo sexo são taxados de sapatão / viados.

Afetividade.

1. O que é afetividade

- Os jovens não tem liberdade de se relacionar com as outras pessoas e também dificuldades na familia.

- ~~O jovem tem dificuldade de se relacior com a familia~~

Os pais não dão liberdade p/ os filhos se aproximarem deles; e na maioria das vezes as pessoas só tem liberdade p/ conversar con o namorado.

- ~~Os pais~~ na maioria das vezes os pais reprimem o filho, se a gente vai falar alguma coisa eles dizem e dizem que no tempo deles não havia aquilo. e problema de ~~ter que~~ está sempre dando explicoçoes (obs) a muitas dificuldades dos pais participarem com os jovens

* Os pais notam que somos diferente; será que nós queremos ser assim ou é a ~~mundo~~ geração que vivemos que nos faz ser diferente.

- Se os pais participassem com a gente será que o movimento não ficaria melhor, mais discutido e etc...

- ~~Os pais sempre~~ alguns pais sempre perguntam porque não sair, não fazer outras coisas e sim vir o dia, descutindo coisas que não valem apena.

- E na maioria das vezes a familia, só se reunem nos dias de festas (como, dia das mães, natal e outras).

- ~~Os pais sempre perguntam se o filho vai para o movimento, pergunta se vai p/ ficar ou vai voltar~~

— Existe os comercial na televisão do dia das mães (e só falta colocarem, ame sua mãe por um dia).

— E os pais vivem cobrando, faz isto, faz aquilo, e porque não uni os dois lados e fazerem as coisas junto, e existem casos como, a mãe invez de orientar uma filha que está se arrumanda p/ casar, p/ não ficar submissa ao marido, ela passa p/ a filha lavar passar e outras.

— Em relação do homem e dá mulher, existe ainda muitos casos em que o homem ai esta sendo sempre o cabeça de tudo e a mulher ~~não~~ sempre lá em baixo

E a casos também que só os rapazes tem liberdade ~~de as suas relações afetivas~~ de se conhecer melhor, as meninas sempre é discriminada, conhecer melhor o seu corpo.

— E a dependencia econômica é muito importante.

— Nós temos que nos livrar das barreiras que existe, para que nós possamos nos sustentar, nos manter.

— E a casos em que nós temos uma educação em que as meninas na maioria das vezes não liberdada para fazer o que querem fazer.

— A mulher ~~nunca tem liberdade~~ nunca tem acessos a saber mais do seu corpo e dos metodos anticoncepcionais e outros

— E os homens sempre tem mais liberdade de se conhecer.

— E se as mulheres fazem um aborto
hó você é isto, você é aquilo e outros.

— Existe também a discriminação em que homem não chora, e que as meninas não podem brincar com os homens, ~~a menina tem que ser~~

— Será que a nossa liberdade será serto p/ os nossos pais?

— Na maioria das vezes, homem tem que ser o bom que na maioria das vezes a mulheres acham isso, e se o homem é delicado e não gosta de abusar, a mulher, acha que ele é boiola, e se ele é avançado a mulher diz que ele é tarado e outras, e quando a " quer ser boia ou melhor quer ser a gostosa o homem diz é vadia.

— E tem também a amisada com o mesmo sexo as pessoas criticam é sapatão é viado e outros, e se a pessoa anda, com pessoas que está envolvido, as pessoas dizem, não anda porque se não acontece a mesma coisa com você.

— na Afetividade, ~~não~~ as ~~pessoas~~ rapazes confundem namora com sexo.

— E se tem um rapaz conversando com as moças os outros dizem que o rapaz é o bom.

— Por que há separação entre cor de roupa, p/ meninos, e p/ meninas, e porque em um grupo que só tem mais mulheres e acontecer papos de mulher, e achar que o homem não pode participar.

dir.

— Uma palestra, com os pais e os jovens.

— Fazer nos colégios e nas comunidades uma ~~com~~conscientização

— Fazer uma revisão na nossa vida, dormar, um grupo p/ isto.

— Um grupo de encaminhar, os temas família, saúde outros

— Procurar livros p/ métodos, anticoncepcionais e orientar as outras pessoas.

— Algumas pessoas se propos a estudar e ver os materiais

— Uma peça, de teatro (já tem peça 2 peças).

— Um vídeo.

— O jovem e a sociedade.

O jovem tem pouca liberdade se ele faz uma festa é baderna.

— Nós temos na maioria das vezes fazer uma ~~mos~~ area de lazer e poucas pessoas criticam dizem que é baderna

— Tudo que a gente tenta fazer, é sempre mais difícil e as pessoas não dão votos de confiança.

— Proposta: fazer ~~trabalhadores~~ trabalho no bairro. (Tipo trabalho de associação de moradores).

SEM DINHEIRO NÃO VAMOS AO 5º

JULHO: ATIVIDADES

DIA 5: PEDAGIO N.I E RJ, LOCAL JAPERI CONCENTRAÇÃO, NA ESTAÇÃO ÁS 14:00 HS.
OBS: LEMBRANDO QUE CADA BAIRRO, DEVERA FAZER LEMBRANCINHAS PARA SERE DISTRIBUIDAS NO PEDAGIO.
DIA 4: FESTIVAL DE PIPOCA EM ROSA DOS VENTOS.
DIA 5: FESTIVAL DE SORVETE NA COMUNIDADE. SÃO JOSÉ; ÁS 15 HORAS. ROSAS DOS VENTOS
DIA 11 - PEDAGIO AO LADO DA CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU ÁS 9:00 HS (SÁBADO)
DIA 11 - CORRERA UMA RIFA DE CESTA BÁSICA ATIVIDADE DO BAIRRO BANCO DE AREIA, ADQUIRA O SEU NÚMERO, VALOR 3.000,00.
DIA 19. BINGO ÁS 14HS BANCO DE AREIA.



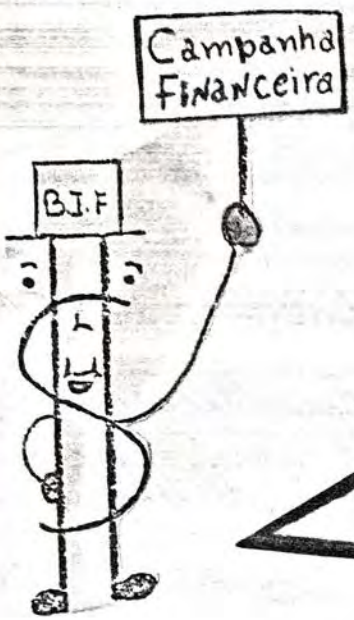
ESFORÇOS
COLETIVO

Δ PARABENS AOS COMPANHEIROS DA COB DE ROSA DOS VENTOS QUE JUNTO COM A CEB, FIZERAM UMA CAMPANHA FINANCEIRA PARA O OITAVO ENCONTRO DE CEBS E PARA O 5º

Δ A POESIA É PROVA DE QUE A JUVENTUDE É CAPAZ DE FAZER CULTURA COM JEITINHO DE CARMO E S. FRANCISCO.

Δ UMA PROVA DE SOLIDARIEDADE FOI O PEDÁGIO EM CONRADO PARA REFORMA A IGREJA DE N.S. SANTANA EM CONRADO.

Δ SOLIDARIEDADE, EH! ISSO AI! TEREZINHA MESMO ESTANDO LONGE, CHEGOU JUNTINHO.



OLÁ GALERA!

MUITO NOS ALEGRA GARANTIR OS ESPAÇOS PARA A JUVENTUDE SE ORGANIZAR FINANCEIRAMENTE.

Somos Jovens
Com Capacidade
de Transformar.

ESTE BIF. (BOLETIM INFORMATIVO FINANCEIRO)

É UMA DAS NECESSIDADES QUE FOMOS SENTINDO PARA COLOCAR AS NOSSAS ATIVIDADES EM COMUM: PARA ASSUMIRMOS COM RESPONSABILIDADES E RESPONSABILIDA E SOLIDARIEDADE. ATIVIDADES FINANCEIRAS DE CADA BAIRRO. SABEMOS DO RESULTADO DOS NOSSOS ESFORÇOS COLETIVOS. SÓ A GENTE MESMO, PARA SE COLOCAR AOS DESAFIOS. NESTE ANO, ESTAMOS NOS DEDICANDO A ORGANIZAÇÃO DO 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS, TRABALHADORES, FRENTE ATUAL CONJUNTURA ESTAMOS QUEBRANDO BARREIRAS, SUPERANDO A FALTA DE ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIOS E PRINCIPALMENTE A JUVENTUDE TRABALHADORA QUE ESTÁ EXPOSTA A UMA ALIENAÇÃO, FRUTO DO SISTEMA EM QUE VIVEMOS.

Nova Iguaçu, 27 de Agosto de 1992.

De: Juventude Operária Católica

Para: _____

Att.: _____

" Os Cristãos tinham tudo em comum, e
Dividiam seus Bens com alegria".
(Atos dos Apóstolos)

Saudações, Queridos Amigos!

O 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, foi um momento muito importante para a formação dos Jovens Brasileiros. Reunimos em S. Paulo cerca de 520 jovens vindos de todas as partes do País. Discutimos sobre a relaidade de vida da Juventude nos seus vários aspectos: Saúde, Educação, Desemprego, Afetividade, Condições de Trabalho, O Jovem e a Religião, Etc.

Foi um intercâmbio de experiências muito profundo; saímos deste 5º Congresso com exigências de seguir discutindo sobre estes temas, de forma a estarmos atingindo mais jovens em nossas ações.

Aqui em Nova Iguaçu, fomos um grupo de 14 delegados ao Congresso Nacional, representantes dos 250 Jovens atingidos em 4 bairros, foi uma experiência muito positiva, e com certeza, muito irá ajudar no aspecto formativo e organizativo na vida desses jovens.

Agradecemos pelo apoio e incentivo que vocês nos deram, neste 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, com muita atenção, e solidariedade à realidade em que vivem os Jovens Trabalhadores.

" Somos Solidários, Sejamos Independentes! "

Obs.: Segue Anexo cópia do Manifesto aprovado no 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, que assumimos divulgar em toda a Sociedade.

Atenciosamente,

_____
(JUVENTUDE O. CATÓLICA)

5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores

Promoção: JOC-B
Apoio: MJRC

JULHO-92



PARTICIPAÇÃO COM GESTO VIRA MANIFESTO

LOCAL: Seminário [redacted] Paulo VI

DATA e HORA: 23 e 24 de maio
8:00hs 8:00hs

Apoio:
mundo jovem
um jornal de idéias
fone: (0512)391511
CX.P 1429 - Porto Alegre

OFICIO 002 NOVA IGUAÇU 20-05-92

ASSUNTO : Comunicação

AO SENHOR PRESIDENTE

Comunico a V.Sª . Como e de nosso conhecimento saber que ainda existe Orgão que se preucupa com causas como Direitos,Justiça e Liberdade de Povo tão sofrido.

Sabemos que todo o país atravessa uma crise economica,financeira e politica Mais mesmo assim a JOC (JUVENTUDE OPERARIA CATOLICA) , esta com um Projeto de organização e formação com os jovens, que e o nosso 5º Congresso de Jovens Trabalhadores da etapa de Nova Iguaçu.

Estamos buscando apoio , por isso tomamos a liberdade de perdir a contribuição ou doação, dentro do que for possivel .

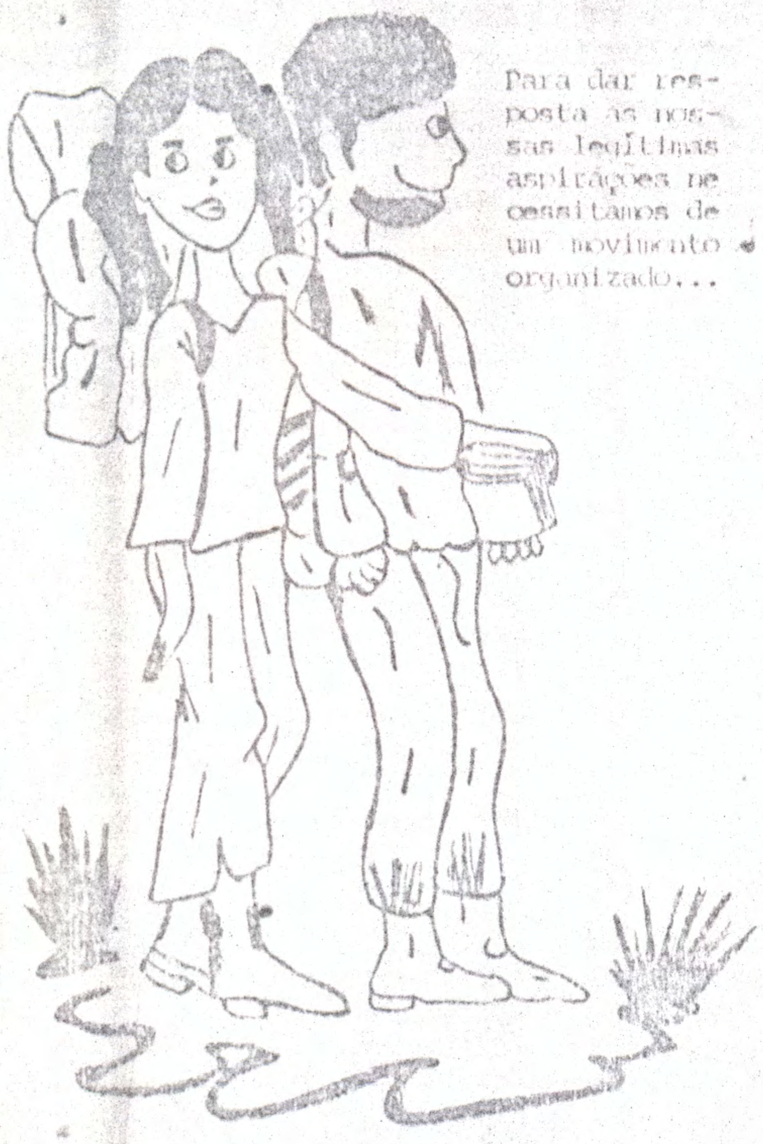
Estamos enviando o nosso Orçamento e um Convite, para maior esclarecimnto.

Atenciosamente

Coordenação da JOC .
Nova Iguaçu, RJ.
Juventude Operaria Católica
Rua Capitao Chaves 60- Centro
Cep 26000 - Nova Iguaçu- RJ.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE
EMPRESA DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
rua: DR. Satamini 189 Tijuca.

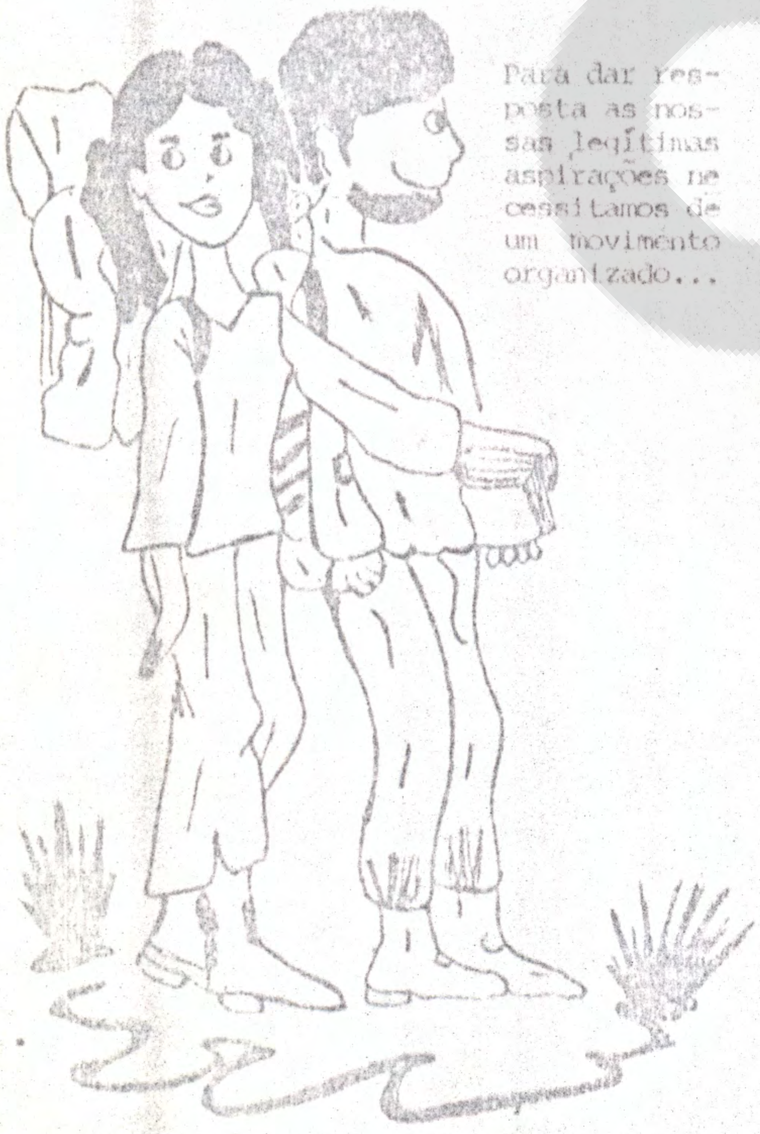
Em todos os lugares nós jovens:
- SOMOS EXPLORADOS;
- SOMOS MARGINALIZADOS;
- NOS DIVIDEM;
- NOS UTILIZAM PARA PRODUÇÃO E O CONSUMO.



Para dar resposta as nossas legítimas aspirações necessitamos de um movimento organizado...

Na JOC encontramos esses meios que nos permitem atuar em comum, crescer em consciência e provocar a organização da massa de jovens.

Em todos os lugares nós jovens:
- SOMOS EXPLORADOS;
- SOMOS MARGINALIZADOS;
- NOS DIVIDEM;
- NOS UTILIZAM PARA PRODUÇÃO E O CONSUMO.



Para dar resposta as nossas legítimas aspirações necessitamos de um movimento organizado...

Na JOC encontramos esses meios que nos permitem atuar em comum, crescer em consciência e provocar a organização da massa de jovens.

5° Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores

ETAPA DE CIDADE - NOVA IGUAÇU 23-24-25
PROMOÇÃO => JOC - NI 1992

PARTICIPAÇÃO COM GOSTO VIRA MANIFESTO

nome: _____
bairro: _____
Categoria: _____
grupo: _____

5° Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores

ETAPA DE CIDADE - NOVA IGUAÇU 23-24-25
PROMOÇÃO => JOC - NI 1992

PARTICIPAÇÃO COM GOSTO VIRA MANIFESTO

nome: _____
bairro: _____
Categoria: _____
grupo: _____

Em todos os lugares nós jovens:
-Somos explorados;
-Somos Marginalizados;
-Nos Dividem;
-Nos Utilizam P/ra Produção e Consumo

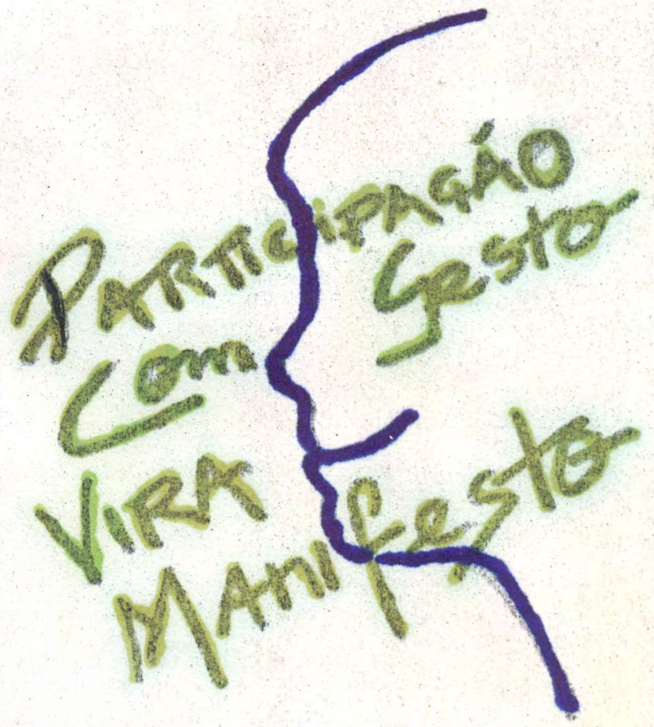


Para dar Resposta
As Nossas Legítimas
Aspirações Necessi-
tamos de um Momento
Organizado...

Na JOC encrotamos esses meios que nos
Permite atuar em comun,crescer em cons-
ciência e provar a organização da massa
de jovens.

5° Congresso Nacional de Jovens trabalhadores

ETAPA DE CIDADE-NOVA IGUAÇU 23-24-5
PROMOÇÃO=> JOC - NI 1992



nome: _____
bairro: _____
Categoria: _____
grupo: _____

Em todos os Lugaresnós jovens:
-Somos Explorados;
-Somos Marginalizados;
-Nos Dividem;
-Nos Utilizam P/ Produção e o Consumo



Para dar Resposta
as nossas legítimas
aspirações necessi-
tamos de um movime-
to organizado...

Na JOC encrotamos esses meios que nos
permite atuar em comun, crescer em
consciência e provar a organização
da massa de jovens.

5° Congresso Nacional de Jovens trabalhadores

ETAPA DE CIDADE-NOVA IGUAÇU 23-24-5
PROMOÇÃO=> JOC - NI 1992



nome: _____
bairro: _____
Categoria: _____
grupo: _____

DISCUSSÃO DOS MEIOS:

5º CONGRESSO DE JOVENS TRABALHADORES:

Partimos do material elaborado pelo Toninho. Um dos primeiros aspectos debatidos foram os objetivos. Precisamos expressar ao externo os objetivos do Congresso de forma clara. Enquanto JOC devemos ter bem claro os objetivos nossos para os próximos anos, e a partir deles discutir os objetivos que a JOC tem com o Congresso. Isto é, os objetivos internos da JOC com o Congresso.

Hoje dentro da JOC ainda não temos claro como queremos o Congresso. As diferenças estão em se queremos um Congresso só da JOC ou como um meio mais amplo que envolve mais Jovens Trabalhadores, que não são só da JOC ou mesmo outras entidades que desenvolvam trabalho com Jovens Trabalhadores. Mesmo que estas organizações não sejam específicas ou únicamente de Jovens Trabalhadores como a JOC.

A partir da Análise da Realidade da JJ.TT., vemos que não somos a única organização que desenvolve trabalho com Jovens Trabalhadores. Organizações específicas possivelmente só mesmo a JOC e a ACR-Jovem. Mas existem muitas outras que tem se preocupado e desenvolvido trabalho com Jovens Trabalhadores: PJ, PJMP, ACO, Po até organizações de Partidos como a UJS (ligada a PCdoB), mesmo o PT e a CUT tem levantado preocupações com este setor específico criando Comissões de Jovens, internamente.

Trabalhando uma proposta mais aberta com a participação efetiva de outras entidades fica a questão de como trabalhar a proposta de CONGRESSO DE JOVENS TRABALHADORES sem descaracterizá-lo com de Jovens, de classe, com caráter formativo, e que impulsione a organização autonôma dos Jovens Trabalhadores. Que ele seja uma forma de expressão Política e cultural da JJ.TT. do Brasil. Outra questão é como não perder a referência histórica de que o Congresso é um meio criado e apresentado a partir da iniciativa da JOC.

Retomando as experiências dos Congressos anteriores

(3º - 1983 e 4º - 1987) vimos que houveram situações diferenciadas -

nas regiões.Em algumas cidades a JOC bancou sozinha a realização do Congresso em todas as suas etapas. Em outras, algumas entidades locais assumiram. Em muitos locais houveram conflitos pois sempre "parecia - que a JOC queria ficar com todo o respaldo do Congresso para ela". Isto criou dificuldades de relação da JOC com outras entidades, pois - tanto antes como depois só o nome da JOC apareceu ou se projetou.

A nível nacional nenhuma entidade, de Jovens ou adultos, apoiou abertamente o Congresso ou reinvindicoua promoção conjunta. No processo do 4º Congresso até que tentamos, convocando, enviando carta pedindo apoio, mas ninguém respondeu. Para o 5º Congresso, até agora, apenas a ACR-Jovem reinvindicou uma discussão e quer participar ativamente de todo o processo. Eles levantam inclusive a possibilidade de liberação de pessoas se for necessário.

Por isso, até a Assembléia Nacional, precisamos definir claramente como vamos querer o Congresso e como vamos trabalhar com as entidades. que proposta vamos apresentar a elas.

Uma sugestão que ficou, foi de a partir do que a Assembléia decidir, e neste sentido se for a perspectiva de Congresso mais amplo, convocar uma reunião com as diversas entidades para a discussão do Congresso. Vimos que neste sentido devíamos antes de apresentarmos a proposta do Congresso, fazer uma discussão de Análise da Realidade da JJ.TT.

Nesta perspectiva também, vimos que é importante pensar em alternativas caso as entidades não queiram assumir a promoção e realização do Congresso. É preciso prever que se não for só a JOC que promove e organiza o Congresso, ele sofrerá alterações, pois cada entidade que participar vai querer influir diretamente nos rumos do Congresso.

Quanto aos temas, uma coisa parece consenso, não se pode - trabalhar com tantos em um só Congresso como ocorreu em 1983 e 1987. Na nossa discussão surgiram algumas idéias que apresentamos para serem refletidas:

1. - A partir da pesquisa definir quais os temas são mais sentidos ou quais a Juventude Trabalhadora quer discutir, e com isso limitar a estes temas o Congresso.

2. - Limitar a temas específicos da realidade da JJ.TT., como afetividade e sexualidade; profissionalização, primeiro emprego e mercado de trabalho; participação Política; cultura, meio ambiente e educação.

3. - Aspecto mais globais como Econômica, política, mov.oper .ser separado da temática específica. Ser como um tema que poderia ser chamado de Análise da Conjuntura. Os temas específico seriam o centro do Congresso e seriam discutidos após este primeiro momento.

4. - Que discussão específicas como Negros e Mulheres sejam trabalhadas como temas mas que necessariamente não necessite fazer Congressos específicos.

Discutimos também sobre a Pesquisa. vê-se a necessidade de fazermos, neste período uma Pesquisa científica. Este tipo de pesquisa é diferente das que fazemos habitualmente e necessitaríamos por certo de uma assesspria. Já tivemos contato com o IBASE no RJ e eles se mostram interessados. Não sabemos ao certo o que vai significar esta iniciativa em termos de custo financeiro pois eles (IBASE) falaram que precisariam de umas 30 pessoas trabalhando e que isto demoraria em torno de 6 meses para se concluir. Ficou de continuarmos vendo esta possibilidade e também formas de garantí-la.

Falamos também da Pesquisa Habitual que fazemos que não obedece critérios científicos mais rígidos Em nossa avaliação ela inclusive poderá ser utilizada de forma a motivar e possibilitar uma maior participação dos Jovens Trabalhadores no processo do Congresso ou em outras atividades. Discutimos, portanto a possibilidade de fazermos as 2 pesquisas.

SIJT = AVALIAÇÃO DE 1990 e PROJEÇÃO PARA 1991

Alguns elementos a partir das Regiões

ESPÍRITO SANTO

Não foi muito articulada, mas houveram algumas atividades. Atingiram muito poucos novos. Foi centralizado em Vitória. Só Vila - Velha se reuniu em separado. Analisam que é melhor descentrali - zar. Teve 60 parcipantes entre militantes e Jovens Trabalhadores envolvidos. Como são poucos os que foram atingidos há preocupa - ção de como continuar. Fizeram pesquisa sobre realidade da Mulher teatro, debate e houve divulgação em rádio, jornais e boletins.

RIO GRANDE DO SUL

Não aconteceu como se quer. Jovens atingidos entre 20 e 30 por cidade. Discutiu-se o tema a Jovem Trabalhadora. Decidiram trabalhar a continuidade em dois regionais: 1) Serra e Alto Uruguai; 2) Grande POA e Pelotas. Estão planejando um encontro estadual - de Js.Ts. para outubro. Em todas as cidades se utilizou vídeos, menos em Passo Fundo. Foram atingidos jovens de 16,17 e 18 anos.

MINAS GERAIS

Participação de 20 a 25 jovens por encontros, mas uma participação ativa. Estes debates foram realizados em escolas, durante à noite. Discutiu-se principalmente sobre a sexualidade. Aconteceu um baile, em que aconteceu de tudo, briga, confusão até prejuízo financeiro. Em um Bairro (cabana) houve um ato cultural. O tema dentro da JOC não foi conflituoso embora com participantes houvesse discussão acirradas. Houve muita dificuldade no assumir coletivo dos militantes sobrecarregando alguns. Dificuldade de trabalhar projeto global da semana nas bases. Não se acha quem reflita, estude e assessore sobre a realidade da JJ.TT. Foi positivo a abertura, por causa do tema, da discussão com outras entidades.

NORTE/NORDESTE

Belém - Fez-se um chamamento das entidades - só a PJE participou. Temas discutidos: sexualidade, participação e educação. Houve um Show com um contor local com boa participação. A continuidade está pensada nos bairros com Assembléia. O assumir dos militantes não foi igual, sobrecarregando alguns. Houve também dificuldades com falta de recursos (vídeo), e a liguagem (comunicação) entre militantes e Jovens envolvidos também ficando com dificuldade.

Recife - Houve um lançamento com debate. Nele houve a participação de Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, uma pessoa da Juventude do PT e outro da ACR. O tema foi sexualidade com 70 participantes e muito interesse. Nos bairros aconteceu no Entra a Pulso e no C.Amarela. No entra a Pulso discussão sobre sexualidade, teatro sobre a Semana e a JOC e uma exposição e debate com médico sobre método anti-concepcionais. No Casa Amarela fizeram discussão sobre pesquisa. O encerramento a nível de cidade se fez com slide sobre sexualidade e lazer.

Em outras cidades, sobe-se que aconteceram atividades em São Luiz, Fortaleza, Camaçari e F. Santana e também em cidades em contato como Dias D'Ávila na Bahia e Crateús no Ceará. Uma avaliação sobre Fortaleza e São luiz onde haviam muita empolgação a princípio, mas depois esfriou-se viu que o conteúdo ficou muito nas maõs dos novos e revelou uma dificuldade de encaminhar de forma determinada.

SÃO PAULO

Limeira - a maioria dos militantes são homens, o que dificultou frente ao tema, mais foi trabalhado.

Franca - há um número maior de mulheres, houve até encontro específico com mais ou menos 30 participantes. Atingiu-se vários - bairros e abriram-se persepctivas.

Campinas - fizeram uma pesquisa mas não houve atividades.

Mauá - fizeram um ato na praça, com convite em colégios, houve contribuição do PT da cidade.

São Paulo - encontro em bairro na zona oeste, um encontro a nível de cidade, o Baile do Broto e lançaram um manifesto baseado na pesquisa. A nível de continuidade vão propor JOC para alguns

e também a organização de grupos de Jovens Trabalhadores.

RIO DE JANEIRO

Na cidade do Rio - os militantes não assumiram a semana. A Equipe de Fortalecimento que garantiu algumas atividades. Estas aconteceram em 2 bairros (Inhaúma e Marechal Hermes) - tiveram teatro, vídeo, bailes, debates. Estão projetando fazer um tribunal da JJ.TT. como continuidade vão convidar os participantes (+/- 30) a particitipação das assembléias de Jovens Trabalhadores que acontecem de 2 e 2 meses. Fizeram um manifesto que foi distribuido no 1º de maio em Volta Redonda, onde alguns Jovens também foram.

Nova Iguaçu - fizeram uma assembléia para lançar a semana, mas - foram poucos, daí resolveram convocar uma outra já como parte da semana. Que também teve pouca participação. Conseguiram passar um vídeo (A Classe Operária Vai ao Paraíso) e fizeram um passeio só que este último não se caraterizou muito como uma atividade da semana.

Volta Redonda - Houve um debate em um colégio com +/- 60 participantes. No dia das Domésticas (27.04) realizou-se uma atividade juntamente com P.O e Associação das domésticas com +/- 80 participantes. No dia 28.04 realizaram 3º baile das Domésticas com uns 150 jovens participantes e no dia 29 um encontro com 12 jovens, mais um teatro em praça pública com +/- 500 assistentes e depois um debate sem ser programado que segurou umas 250 pessoas A peça foi realizada por um grupo de teatro amador local. o 1º de Maio foi centralizado em Volta REdonda de todo o estado do Rio. A JOC distribuiu o manifesto do Rio, JOC-VR colocou uma faixa, e tinham uma banca com materiais. Também participaram com um teatro na celebração realizada. Houveram problemas com infra-estrutura em algumas atividades. Outro aspecto é que não houve uma discussão do tema internamente.

CURITIBA

Não tinhamos muitos informes, mas sabíamos que iriam se realizar 3 encontros em diferentes bairros e um baile que já é tradicional.

Algumas reflexões gerais:

Chamou-se a tenção a desvinculação que existe da SIJT como meio da ação. Talvez por termos um quadro com muitos militantes novos Algumas sugestões feitas, como debates nas escolas não foram muito - utilizados. Vimos que a nível nacional nós como coordenação não conseguimos dinamizar mais. Por exemplo o vídeo, muito pouco se encaminhou. Houve muita dificuldade com infra-estrutura e mesmo com recursos técnicos e material. Buscou-se Assessoria, isso ajudou a aliviar, mais aí falta pessoal capacitado e preparado frente à realidade da JJ.TT. Vimos que a dificuldade de mobilização pode tertido influência da conjuntura do País. Mas também sentimos que os militantes querem - despejar todo o conteúdo para a JJ.TT. e que o povo acompanhe a discussão. Vimos que isso é irreal e não motiva os Jovens Trabalhaodres.

Vimos que geralmente queremos discutir a todo custo o tema proposto e não se tem sensibilidade para com o momento ou a realidade específica local. Temos que pensar sempre formas de motivar a participação da juventude. Quanto à coordenação vemos que falhamos na metodologia de avaliação, não conseguimos recolher todos os elementos desde as regiões, aprofundar uma discussão à respeito e devolver de forma sistematizada para as cidades e regiões, tirando pistas para - uma próxima.

Diante disto surgiram algumas propostas:

- fazer um esquema de avaliação e enviar na próxima CIRCU - LAR.
- para as próximos procurar fazer em regiões mais próximas atividades conjuntas, mais massivas e que motivam a JJ.TT.
- a cada ano procurar criar, realizar coisas novas. Não esquecer aspectos culturais (música, teatro, danças) e lazer (jogos, brincadeiras).
- para semana de 1991, procurar resgatar os 20 anos da SNJT no Brasil e os 7 anos a nível internacional. Procurar trabalhar um tema amplo que motive a Juventude e instiga a criatividade.

ENCONTRO NACIONAL DAS JOVENS TRABALHADORAS

Quanto ao conteúdo = Vimos que deve ser a continuidade das discussões da SIJT. É uma atividade da JOC, com participação das Jovens Trabalhadoras. Tem a perspectiva de 105 participantes a nível nacional, priori - zando as militantes e Jovens Trabalhadoras com perspectivas. Existe - uma necessidade de aprofundar mais o porque do Encontro dentro da JOC.

Vimos que os assuntos centrais que o encontro deve abordar são:

. mulher no mercado de trabalho

. afetividade e sexualidade (algumas sugeriram de discutir a homosexualidade feminina)

. saúde da mulher (aborto)

. participação no movimento operário.

Frente a eles priorizando a problemática da Jovem Trabalhadora. Vimos como fundamental, implementar a discussão nas regiões. Quanto à participação, ficou de retomarmos a previsão, inclusive para avaliarmso a situação financeira do encontro. Ficou de trabalharmos melhor a representavidade das regiões, pois deve-se respeitar o nível do trabalho da JOC em cada cidade para não ficar desproporcional. Muitas pessoas (militantes mais antigas) estão reivindicando participar. Vimos que é importante nos atermos aos critérios, mas que em alguns casos devemos considerar.

.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

ENCONTRO DE JOVENS TRABALHADORES DA BAIXADA FLUMINENSE

***** RUMO AO 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES*****

DOCUMENTO Nº 01

O primeiro aconteceu em 1961, com muita influência no meio dos jovens; Atingindo a todos os Estados do País. O estado do Rio foi quem acolheu mais. ESTE congresso teve como êxito a organização das Empregadas Domésticas, incentivando a criação de sua associação.

O 2º Congresso aconteceu em 1964- Onde conseguiu se realizar somente a nível de cidade. Porém, a Etapa à nível Nacional devido ao Golpe militar, desmobilizou de forma brutal as organizações dos trabalhadores.

O 3º Congresso - Depois de um longo período , se realiza em São Paulo, em 1983. Por ser realizar após 18 anos de Ditadura militar e repressão contra as organizações dos trabalhadores.

Este Congressso, retoma a característica de analisar a realidade ; e propor saídas para a problemática da Juventude Trabalhadora. Discutiram os principais temas, como:

-VOTO AOS 16 ANOS
- SALARIO
-DESEMPREGO
- SINDICATO
- EDUCAÇÃO
- AFETIVIDADE

O 4º Congresso - Se realizou na cidade de Osasco no ano de 1987. Teve como tema: "LUTAMOS POR: TERRA, TRABALHO E JUSTIÇA".

Este Congresso cumpre o papel de troca de experiência de atividades por todo o País; proporcionando discussão relacionada com a vida cotidiana da sociedade; e, mais especificamente, da Juventude Trabalhadora, e desafiando os participantes a se entrosarem e a conhecer os meios de Organização dos Trabalhadores,

ESQUEMA PARA OS MILITANTES ESCREVEREM EXPERIÊNCIAS

1) O que você conhece do local onde desenvolve sua ação?
2) Quais são os principais problemas que existe?
3) Nível de consciência dos Jovens Trabalhadores. Como reagem eo que pensam.
4) Objetivo da ação.
5) Ponto de partida da ação (de que problema você parte?).
6) Meios utilizados.
7) Passos dados.
8) Que tipo de organização esta ação está gerando?
9) Que tipos de mudanças está gerando no ambiente e nas pessoas?
10) Quais as dificuldades encontradas para desenvolver esta ação?
11) Em que esta ação contribuiu para o Movimento JOC?
12) Como foi e está sendo planejada, revisada e coordenada sua ação?
13) Prspectiva que sua ação apresenta.
14) Que outros elementos e exigências você quer colocar sobre sua ação?

OBS.:

Deve ser desenvolvido o entendimento deste ESQUEMA nas coordenações e depois passado para os setores para que os militantes escrevam e os setores revisem suas experiências.

ETAPA DE CIDADE - 5º CONGRESSO - NOVA IGUAÇU

Tema: Afetividade

A partir das reflexões dos congressos de base vimos que a afetividade é um sentimento profundo de amizade e carinho, sendo um relacionamento mais intimo que se passa a perceber puco a pouco, extrapolando os limites de sexo, idade, cor e etc...

O dialogo é fundamental em uma relação afetiva (casamento, família, entre amigos, namoro...) mas nem sempre o dialogo passa a ser permitido, na na família por exemplo, com o chamado "Conflito de Gerações" o jovem encontra dificuldades de se relacionar com seus pais, escondendo portanto, seus reais sentimentos passando a se tornar em alguns momentos uma relação superficial, distante.

O casamento aparece como uma fuga (muitas vezes vindas da familia). É um relacionamento onde muitas vezes se mostra insegurança, e com uma forte cobrança, em muitas vezes, observa-se sempre presente o sentimento de possessividade, de ter direito ao outro, de ser dono.

Vimos também que o jovem muitas vezes se encontra perdido com falsos valores, perdendo sua identidade, e com um forte preconceito ligado a moralidade, um fator ligado a este é o machismo, onde a sociedade apresenta o direito ao homem de exercer um papel onde não se exige cobranças enquanto para a mulher há uma discriminação muito grande, com fortes tabus Ex: virgindade, sexualidade e fidelidade.

A juventude vive com uma grande falta de informação nos metodos anti-concepcionais que o leva muitas vezes a não viver sua sexualidade de forma tranquila e esclarecida, vimos que os meios de comunicação influem de maneira muito direta, demonstrando para os jovens falsos valores. A responsabilidade não é dividida, muitas vezes cabe a mulher tomar as decisões, aguentar com as consequências como por exemplo de uma gravidez não desejada ou de um aborto.

O jovem não tem informação mais precisa sobre a Aids e outras doenças que afetam diretamente.

Para Aprofundar:

Existem meios anticoncepcionais naturais, como usá-los e qual sua importância?

Saídas

- Procurar meios de formar grupos onde se discuta a afetividade com os seguintes temas:
  - . Aborto
  - . Métodos anticoncepcionais

*Buscar um maior dialogo na familia, namoro e etc...
- Passar filmes, fazer entrevistas (pesquisas)
- Procurar evangelizar o proximo

QUESTÕES

VER:

. O que é afetividade
  Como se dá a relação dos Jovens Trabalhadores na família/namoro/entre amigos/ no casamento/na escola/no local de trabalho e etc.

JULGAR:

. O que causa esta situação. Que consequências acarretam?

AGIR:

. Como Jovens trabalhadores(as), qual tem sido e qual deve ser nosso papel nesta transformação?
. Como seguir esta discussão?
. Como garantir que estas propostas sejam concretizadas?

CEDIM

ETAPA DE CIDADE - 5º CONGRESSO - NOVA IGUAÇU

Tema: Condições de trabalho - Desemprego - 1º Emprego e Profissionalização

A partir das discussões nos congressos de base vimos que, o trabalhador é explorado, injustiçado e ganha mal.

Não existe estabilidade no emprego e não existe segurança no trabalho (se é acidentado e não é sindicalizado, muitas das vezes fica desamparado).

1º

Quando os jovens vão procurar emprego sempre lhe é exigido experiência, em muitos casos só conseguimos emprego como vendedores de planos de saúde da Golden Cross, Amil e etc., que não nos dão gantia nenhuma.

Percebemos que cada vez mais cresce o mercado informal: camelôs, biscatéiros, etc...

Há deslocamento de trabalhadores para as grandes cidades (metropole) sem condições de viver em sua terra natal.

Trabalhamos além da carga horária prevista por leisa isso enrique o patrão e o salário minimo não é suficiente para o seu sustento e de sua família.

A situação do trabalhador está cada vez mais dificil, com desemprego em massa, luta por salários justos, nº grande de subempregados, falta de campo de trabalho para o jovem que está entrando no mercado de trabalho, e no setor público as condiççoes para se trabalhar está cada vez mais precária pois há uma enorme falta de recirsos, apoio e organização dos orgaõs públicos

Nota-se também a discriminação no momento de seleção com relação a cor, raçe, beleza, nivel cultural e etc.

PROFISSIONALIZAÇÃO

A situação do jovem no pais a nivel profissional é desmotivador, tem que trabalhar no que surgir, não levando em conta o que estudou e em muitos casos não nos é fornecido condições para nos profissionalizar, os cursos são caros (colégios, faculdades e etc.)

E diante deste quadro apresentado o jovem tem medo de fazer alguma coisa para melhorar a situação porque pode ser demitido e logo haverá outro em seu lugar.

Participação em Sindicato

O trabalhador não tem consciência da força do sindicato.

Existem sindicatos que atende aos interesses do patrão e não o do trabalhador, e o patrão reprime o trabalhador que participa do sindicato.

MULHER TRABALHADORA

A mulher é taxada como frágil, fácil de ser manipulada. Muita das vezes a opinião da mulher não é aceita e respeitada, mesmo elas terem conseguido através dos tempos mostrar que são capazes, existe o problema da dupla jornada de trabalho e a falsa abertura: se a mulher está grávida, ao procurar emprego, não lhe é dada a chance de ser admitida.

Se trabalha e fica grávida o patrão da um jeito dela pedir conta ainda sofre imcompreensão dos familiares.

NEGRO

O trabalhador(a) negro(a) é muito mais discriminado na sociedade. Há situações em que o preconceito é oculto. E tem negros que discriminam-se entre eles. A maioria dos menores abandonados são menores são negros.

Constatamos algumas causas de toda essa situação que são: Alienação politica, governo desorganizado e dominação do 1º mundo sobre o 3º mund através da divida externa.

Além disso concluimos também que o subemprego e o trabalho informal apesar de ser consequência do desemprego é também fruto do sistema capitalista que aposta no individualismo (cada um por si e deus por todos) para os trabalhadores ficarem mais desunidos. E os meios de comunicação de massa só transmite aquilo que interessa a eles (governo e empresários).

Essa situação gera: miséria, mortalidade infantil, violência, fal de entendimento na familia, drogas e povo facil de ser manobrado.

O comodismo de alguns trabalhadores que não procuram defender seus interesses, com isso surge a falta de união.

Saídas

- Consciêntizar outros jovens sobre os nossos direitos
- Debater, discutir, organizar, lutar (protestos, consciêntização (convidar pessoas a participar).
- Nos reunir mais vezes.
- Nos informar de nossos direitos
- Comparecer a audiências na camara de vereadores da cidade.
- Se sindicalizar, e se informar sobre a TV baixada para levarmos sugestões.
- Participar da associação de moradores
- Elaborar jornais sobre os congressos
- Intercâmbio entre grupos e regiões
- Transmitir a realidade através de panfletos nas escolas para mostrar-mos nosso trabalho.
- Fazer abaixo assinados.

QUESTÕES

VER:

. Como vemos a realidade atual dos trabalhadores e JsTs em relação:

* Salário/ desemprego/1º emprego/Segurança no trabalho/Jornada de trabalho Estabilidade no emprego/Saúde do trabalhador/Segurança no trabalho/Acesso à profissionalização.
* Situação de trabalho da Mulher/do Negro/Trabalhador Rural
* Mercado informal
* Relações entre Patrões-empregados
  " trabalhadores
  sindicatos
  organização no local de trabalho

ETAPA DE CIDADE - 5º CONGRESSO - NOVA IGUAÇU

Tema: Educação

Partindo das discussões em grupo do subsídio levantamos as seguintes questões:

- O que nós estamos fazendo para a educação sobre conscientização?

- Pensar formas de Educação Popular.

- Visão sobre a Educação Formal superada.

- A instituição sogue a lógica do mercado (população dominada). O Sistema de Educação está falido.

Educação a nível local e nacional

O que ela oferece?

- Varia de um estado para outro, como por exemplo: São Paulo, Santa Catarina é diferente dos currículos do Rio de Janeiro.

No Sul a educação é mais organizada (talvez influência européia)

A centralização de currículos dificultaa cultura da região.

Existem leis na área de educação que não são reconhecidas pelos professores e alunos.

Currículo muito técnico, que não está dentro da realidade.

Currículos deixados de lado (ciências humanas, psicologia, sexualidade).

Falta educação ambiental, intregação do meio.

Direito de cidadania (conhecimento dos direitos dentro das escolas.

Falta espaço culturais (~~que não discutam~~) dentro das escolas.

Gremios estudantis que não discutam a realidade da escola (cobranças, reenvidicações, etc.). Só pensam fazer festinhas sem objetivos concretos.

Nas Universidades Federais não são ofericidas vagas com acesso para os jovens de baixa renda. Ao contrario, as universidades particulares é que são frenquentadas pelos jovens trabalhadores de baixa renda.

A maioria dos professores não optam pela educação alternativa

Há má formação dos professores que hoje atuam nas escolas. Isso é fruto do sistema vigente, não possibilitando que haja uma mudança mais radical do mesmo.

Existe uma ilusão de que temos escolas públicas, quando na verdade temos escolas estatais gerenciadas por um representante do estado. Não são administradas pela comunidade, portanto não são públicas.

ETAPA DE CIDADE - 5º CONGRESSO -.NOVA IGUAÇU

Tema: Participação dos jovens na sociedade

Alguns bairros refletiram como anda a nossa interferência na sociedade e viram que hoje o jovem não tem muitas condições para se manifestar culturalmente e socialmente, devido a vários fatores que acabam juntos inserindo a sua atuação. Entre as causas dessa dificuldade e desinformação está a sua comunicação que o alienam.

A falta de opção cultural, como teatros, cinemas e áreas de lazer, também é um fator que afasta o jovem de sua realidade.

A nível de consciência política há pouca informação, para a juventude.

Em parte há uma falta de participação e interesse dos jovens, porém não podemos análisar essa desinformação que é uma consequência, sem sabermos a cause que o levaram a ser tão desinformado.

Entre as causas citadas estão a ditadura militar que durante vinte e poucos anos castrou o espaço que os jovens tinha para se manifestar.

A escola pública foi totalmentedestruída com o objetivo de frear o avanço da juventude.

A outra causa é atribuída aos meios de comunicação que invertem os valores e durante esses anos vem tentando descaracterizar nossa cultura.

Avaliamos que com a tomada de consciência frade tiva por parte dos jovens a possibilidade de mudarmos o sistema vão ser reais.

A valorização da nossa cultura, das nossas raízes, também é um fator fundamental para, que a cosciência de cidadânia atinja tanto os jovens como os adultos.

A preservação da nossa cultura, juntamente com o respeito às outras culturas e a indivudualidade de cada um é um grande passo para transformar esse sistema.

Saídas

- Criação de um orgão de informação no bairro, que poderia ser através de associação de moradores ou um grupo de jovens.
- Participação do jovens na associação de moradors do seu bairro
- Uma noite cultural com poesias, musícas e artes em geral com jovens do bairro e em alguns encontros a apresentação de peças teatrais.
- Conscientização dos jovens que não tem formação.
- Os desempregados se organizarem nos bairros (para juntarem) o que sabe e formarem uma espécie de cooperativa).

ETAPA DE CIDADE - 5º CONGRESSO - NOVA IGUAÇU

Tema: Saúde

De acordo com a discussões nos Congressos de Base de Cidade, percebe-se que a area de saúde é muito precária, na baixada fluminense, contamos com pouquissimos hospitais públicos, que apresentam um trabalho não especializado e não qualificado. Além de faltar remédios e profissionais.

* Ostrabalhadores não tem direito a um "Plano de saúde decente", e contam com o péssimo atendimento oferecido pelo INSS;

Vimos que os hospitais partuculares são bem melhores do que os públicos mas atendem um pequena parcela da população que possui um poder aquisitivo mais alto.

A privatização dos hospitais públicos é uma forma que o governo tem para que grupos estrangeiros (privados) comprem a saúde e se tornem cada vez mais dificil para os trabalhadores terem um sistema de saúde de boa qualidade e qie atemdam às suas necessidades.

Um outro fator importante é que nos bairros de periferia não há saneamento básico, coleta de lixo, o que expõe à saúde a uma serie de doenças como (dengue, colera e etc.)

SAÍDAS

- Fazer palestras que orientem a população sobre saúde.
- Fazer campanhas de consciêntização sobre as doenças (métodos preventivos).
- Reivindicar junto aos orgãos públicos por saneamento básico nos bairros e pela melhoria das condições de vida. Incluindo a melhoria do sistema da rede de hospitais públicos.

QUESTÕES

VER:

. O que sabemos sobre saúde na cidade e nível nacional, considerando:

a) A assistência médica/odontológica *
   . Condições de vida e trabalho dos profissionais
   . E que tipo de sistema de saúde existe no país

JULGAR:

. O que achamos desta situação?
. Quais as causas?

AGIR:

. O que é preciso ser feito para mudar esta situação?
  Como faze-lo?
  Como seguir esta discussão/exigências.

- Com relação ao tipo de atendimento procurado, os hospitais particulares não oferecem ~~a~~ assistência. Atendimento com mais dispêndio.

- Causas
  - A manutenção da ~~...~~ miséria e das mais condições de vida da população, é causada por

- Que lo Ética X Condição de Trabalho.

- Greve X Alternativa

18
100
150

18
100
150

CEDIM

ETAPA DE CIDADE - 5º CONGRESSO - NOVA IGUAÇU

Tema: Violência

A partir das reflexões nos congressos de base vimos que violência é tudo aquilo que agride os seres vivos de forma direta e indereta, isto é, as formas diretas podemos citar os crimes, os roubos... de forma indireta é toda a ideologia do sistema que nos tira a identidade, impõe falsos valores através dos meios de comunicação social, escola, trabalho, família...

Os tipos de violência que mais sofremos enquanto jovens são: a discriminação social, congronto entre "galeras", trafego de drogas, assaltos, miséria em detrimento a fartura de uma pequena minoria, perseguição policial, estes são alguns exemplos de violência que vivemos em nossa cidade entre muitos outros que poderiamos citar.

O uso das drogas é um agravante em nosso meio, os jovens são os mais envolvidos devido a influência dos amifos, curiosidade, pânico criado pela sociedade, tentativa de fuga da realidade, insegurança.

Um ato violento que se constatou é a situação dos meninos de rua, há um número muito grande de crianças na rua. "Os culpados são os pais" que não dão apoio e carinho, a maioria rouba e se drogam, além do grande número de mortes entre eles e pelos grupos de exterminio contratados por comerciantes, devido ao roubo.

Outro ato de violência que se constata é a obrigatoriedade do serviço militar, pois desde cedo os jovens já aprodem a utilizar armas e outras barbaries que ocorrem dentro dos quartéis.

Os meios de Comunicação Social são considerados também uma agressaõ aos ouvintes ou leitores, pois omitem a verdade, manipulam, com o objetivo de explorar e enganar o povo e colocando-os como o responsável de toda a violência na sociedade. Citamos como exemplo à repressão as organizações populares e a forma como são distorcidas e deturpadas as notícias.

Como um ato violento o plebicito que tentará aprovar a pena de morte no Brasil, destaca-se entre os motivos o direto a vida, a tradição cristã (Deus dá a vida, Deus tira), o genocídio dos pobres...

As consequências desta situação estão na falta de dinheiro, falta de dialogo na família, desemprego, grupos para militares que exterminam jovens e crianças, falta de educação básica de formação, desinteresse das autoridades e principalmente o Sistema Capitalista que visa o poder e o lucro deixando a maioria do povo num completo estado de miséria gerando fome, prostituiççao, aborto, gravidez indesejada na sua maioria por adolescentes, discriminaçaõ com mães solteiras, riscos de saúde...

As causas estão na falta de conscientização, nas atrocidades e injustiças cometidas pelos governos, empresários e latifundiários do país e estes ligados aos interesses plítico-econômico do capitalismo internacional.

Para aprofundar:

Foi colocado a partir da discussão de um bairro que a falta de dinheiro não gera violência, porque o Brasil tem muitas riquezas, solo fertil e minérios, etc...

Saídas

- Debates, filmes que mostram a violência conscientizando os jovens de suas causas.
- Convidar jovens de outras regiões para os encontros.
- Reuniões com os pais dos jovens, mostrando a realidade da juventude.
- Campanhas, passeatas contra a violência.

QUESTÕES

VER:

. Como acontece e que tipo de violência existem

JULGAR:

. Quais as causas desta situação?
. Que consequências provocam?
. Que perspectivas apontam esra realidade?

AGIR:

O que é preciso fazer para trnaformar esta realidade?
Que propostas e reivindicações temos?
Como garantir estas propostas?
Como seguir esta discussão?

Grupo Violência

- Eleição do coordenador e secretário.

coordenador – Cristina

Secretário – Marcelo.

- Apresentação.
- Leitura do subsídio – Violência.
- Discussão.

Marcelo – Brigas de galeras, bailes interditados por mortes. e

Luciana causas: violência do sistema, desemprego, falta de dinheiro, marginais impondo horário aos moradores.

Elza – menores de rua – observação sobre a frase "os culpados são os pais" pois a culpa é do sistema

Pelato sobre experiência de trabalho com crianças abandonadas ou carentes.

Marcos — o importante é a base, o 3.º mundo esta uma porcaria

Marcelo - o governo não ajuda na criação e colabora para que os jovens roubem, matem e se droguem

Monica — a violência vem de cima p/ baixo, maior causa, o sistema e quem nos modela e impõem uma coisa que não somos e não queremos.

Marcelo. Quarteis possui uma violência muito forte.

A deturpação da cultura (Ver Mônica)

Agir:

Meios de transformação.

Polícia e pena de morte não resolvê

O importante e fazer justiça junto com o governo

- Teatro conscientizador em locais públicos.
- Luta pelo emprego, 1º emprego
- Participação de atos contra a pena de morte e discutir sobre.
- Educação popular com policiais
- Criação de grupos de discussão
- transformar em ponto de matéria

- participação em Associações de moradores
- luta no bairro.
- busca de soluções concretas através de educação popular.
- dar serviço interno aos presidiários.
- ~~acompanhar contra a violência~~

Proposta
- Tirar data para um encontro para discussão na reunião da COB p/ escolha dos delegados

Tema: Participação do jovem na Sociedade.

- O que está desmotivando o jovens a participarem é a falta de dinheiro, falta de interesse,

1º ASSEMBLÉIA DA JUVENTUDE TRABALHADORA DE NOVA IGUAÇU

AUTOMAÇÃO

- Em conseqüência do crescimento tecnológico e dos pólos industriais; os brasileiros ~~em progresso~~ não vivendo um progresso de dimuição da força de trabalho, do homem em constituição pelas máquinas, com isso reduz o número de trabalhadores no mercado de trabalho.

Diante deste destaque que a automação, osistema capitalista emplantam um meio de diminuir a população.

Quer dizer que diminuindo a população diminui-se os gastos com as questões sociais. Eles que continuarão detendo o poder econômico e até populacional.

Nas décadas de 50 à 70, sofremos um crescimento populacional colocado com as exigências do F.M.I, para que o excedente de mão de obra torna-ae mais barata. E a população cresceu de uma forma até exagerada, gerando as condições que eles planejam para os trabalhadores (que estão muito presente em nossa realidade). Caberá a nós vermos as causas e conseqüências do que o sistema vai implantando e impondo para nós.

ESTERILIZAÇÃO EM MASSA: COMO CONTROLAR UM TAMANHO DE EM POVO

A ingerência externa fortalecida pela inoperância e conivência do Estado será responsável por muitas baixas em vários setores brasileiros, até o ano 2000. Essa respectiva transcende asectos já públicos e notórios sofridos pela população como a perda acentuada do poder aquisitivo, as condições subhumanas a que milhares de famílias estão submetidas ou a taxas de mortalidade infantil estarrecedoras. Além de todos esses e todos fatores que atentam contra a vida, vêm sendo desenvolvidas implacavelmente no BRasil e outros países terceiros mundialistas práticas direcionadas a enfraquecer ainda mais a nação. Esse contexto existe uma palavra chave: ESTERILIZAÇÃO

A esterilização massiva das mulheres de baixa renda do Brasil é o principal fator determinante da queda da fecundidade que surge na esquina da década de 90. Segundo o Conselho Nacional do Direito da Mulher, o Brasil percorrerá nos próximos 10anos o que o separam do 3º milênio, com 50 milhões a menos de brasileiros. Anteriormente as projeções apontavam para um contigente populacional de 220 milhões de brasileiros na década de 90. Mas este número, na realidade, será decrescido para 170 milhões.

Isso significa um golpe pesado no ciclo evolutivo da população e mesmo na humanidade, como explica a coordenadora da comidsão de saúde do conselho Regina Coeli Viola: "Pela natureza, seres humanos morrem enquanto outros nascem, é um ciclo de equilíbrio. Mas o dado preocupante é que as pessoas não estão nascendo".

A mesma constatação vem sendo analisada por vários segmentos da sociedade, desde organizações de direitos humanos, igreja partidos políticos progressistas e outros setores organizados. Embora se saiba que a inserção da mulher no mercado de trabalho o uso indiscriminado de anticoncepcionais e mesmo o aborto contribuam para a queda da fecundeidade e ainda que existam discordâncias entre ordens socais no que diz respeito as duas últimas práticas, se estabelece uníssono quando a esterilização á apontada como a grande responsável pelas vidas não vindas ao mundo, nas últimas décadas.

EM DEFESA DA VIDA

A CNBB, também através de sua pastoral familiar, lamenta, por exemplo, entre " O notório e escandaloso número de esterilizações ' práticadas na rede hospitalar contratada pela Previdência Social como nas próprias unidades do Inamps, de modo generalizado em todo o país."

O Pastor Valdomiro Pires de Oliveira, da Igreja Presbiteriana Independente, afirma que está ao lado da Igreja católica nesta ' luta e aponta os países do primeiro mundo como responsáveis por esta situação estampada em muitas nações terceiromundialistas submetidas ao seu poder.

NO ano 2000 seremos um país de velhos, o alto índice de laqueaduras feito no Brasil " è uma caça à liberdade das Mulheres" e faz parte de uma campanha muito grande, o governo brasileiro é conivente com este tipo de prática. O governo quer a eliminação da pobreza pela esterilização. É mais fácil e dispensa seu compromisso e responsabilidade de resolver os problemas de ordem social.

PRESSÃO DO F M I

Maria Berenice Godinho (coordenadora da Comissão Nacional' da questão da mulher trabalhadora, da CUT), cita que, em 87 o FMI impôs textualmante ao Brasil a redução da natalidade e o governo ' Sarney lançou um pacote de controle da natalidade permanecendo a política perversa de eliminar os pobres, como uma das formas de pagar a dívida externa, de reduzir áreas de conflitos e de concentrar ainda mais o capital para quem já tem. No sentido mais amplo, ela define os projetos de esterilização no 3º mundo como uma tragédia do capitalismo.

1ª ASSEMBLÉIA DA JUVENTUDE TRABALHADORA DE NOVA IGUAÇU

A MULHER NO MUNDO DO TRABALHO

As mulheres representam mais que a metade da população de nosso país. Tanto quanto aos homens, elas são produtoras de bens e serviços na ordem econômica; No entanto, seus direitos e salários são inferiores aos dos homens.

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Dentro da classe trabalhadora, a mulher é explorada pelo sistema vigente. Ela representa 34% da força de trabalho. Apesar do aumento significativo das mulheres, o mercado de trabalho brasileiro ainda é um espaço masculino por excelência. Nele a trabalhadora sofre discriminações, relegada a cargos inferiores e baixos salários

A tendência das últimas décadas têm sido o aumento de sua participação no mercado de trabalho - resultando fatores tais como Arrocho salarial, migrações para a cidade, mudanças tecnológicas . Contribuíram também para isto transformações no interior da família consequentemente, nos papéis da mulher e do homem, como nos movimentos reivindicatórios.

AS ATIVIDADES INFORMAIS

As estatísticas revelam que a participação feminina no mercado de trabalho não demonstram a sua total contribuição para a economia do país. São excluídas as atividades informais descontínuas e não mercantis, como o trabalho domiciliar ou a pequena produção familiar, que constituem parcela significativa das atividades desempenhadas por mulheres.

OPORTUNIDADES LIMITADAS

O sistema vigente faz com que dentro da própria classe trabalhadora existam discriminador e discriminado, dominador e dominado É necessário compreender que a sociedade não tem só divisão de classes; tem também, a divisão entre público e privado. Isto é fundamental para entender a dominação a que está subnetida a mulher. O mundo público, domínio de poder, de decisão, de trabalho produtivo, é uma esfera do mundo masculino. O mundo do privado, do afeto, do cotidiano dos cuidados às crianças e aos velhos, o mundo da casa, do trabalho doméstico é um espaço reservado à mulher .

Verificam-se que as oportunidades de emprego se limitam a poucas profissões consideradas femininas . Cerca de 70% das trabalhadoras concentram-se em poucos tipos de trabalho.

uma das graves conseqüências do estreito leque ocupacional disponível às trabalhadoras é o rebaixamento dos seus salários . Na medida em que a procura de mão-de-obra feminina se restringe a pequeno números de emprego e cresce a oferta de trabalhadoras, deterioram-se os salários.

PARTICIPAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Apesar dessa situação, a mulher não se deixa vencer .

Participa de organizações como movimento de trabalhadores-sem-terra, contra barragens e outros . Sua luta já conseguiu várias vitórias, auxílio acidente de trabalho, reconhecimento de profissão de trabalhadoras ruais e sindicalização e aposentadoria aos 55 anos. Nessa luta várias mulheres deram à vida, como Margarida Alves, líder sindical da paraíba, Rosely Nunes da Silva, do Movimento-sem-terra (R.S)

Nova Iguaçu, 20 de agosto de 1991

1º INFORMATIVO DO 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

ESTADO DO RJ.

Saiu o Slogan do 5º CNJT

"Participação com gesto vira manifesto"

1) Bom galera, todo pique à organização dos Congressos de base

a- Como formar Cob(comissão de base) onde não há?

. Distribuir pesquisa do Congresso, no seu bairro, colégio, categoria e etc. onde ainda não passaram

. Recolher as pesquisas

. Tabular as pesquisas recolhidas(juntar o resultado) e levantar os problemas mais sentidos pelos jovens

. Marcar um dia para que esses jovens possam conversar sobre o resultado da pesquisa e a partir daí tirarem proposta de como vão agir frente aos problemas levantados (podendo ser formado um grupinho que continue discutindo e que chame mais jovens)

. Conversar com o grupo de jovens de sua comunidade sobre o 5º CNJT

. Convidar o jovens do seu bairro, colégio ou categoria para as reuniões ou eventos

. Ler o Documento nº 4 com esses jovens

b- Papel, conteúdo e capacitação das Comissões de Base e de Cidade (CCC)

COB: Papel - Organizar Congresso no bairro (ver local, data do Congresso, conteúdo e organização finançeira)

Conteúdo(o que discutir) - Fazer análise da realidade do bairro, categoria e escola e da juventude
- Rever em cada reunião, tudo o que cada componente da comissão ficou de fazer, ver suas dificuldades e avanços
- Aprofundar temas na comissão (saúde, violência, 1º emprego e etc.)
- Ver como atingir outros jovens do seu local de atuação
- Ter um representante na comissão de cidade
- Fazerem um planejamento de tudo que pretendem fazer

COC: Papel (o que deve fazer)- Organizar o congresso de cidade (datas dos Congressos de base e de cidade, local, conteúdo, mobilização e finanças)

Conteúdo(o que discutir)- Colocar em comum nas reuniões o que está acontecendo nos bairros
- Fazer análise da realidade e da juventude
- Discutir e ter claro na comissão o Regulamento e Regimento do Congresso
- Rever cada passo dado e o que cada componente da comissão ficou de fazer (ver avanços e dificuldades)
- Acompanhar a organização dos congressos nos bairros
- Promover atividades finançeiras
- Ter um planejamento

c- Análise a desenvolver (o que e como conversar com os jovens)

. Partir da realidade do jovem desde a nivel local (escola, familia, trabalho, bairro e etc.) até a nivel internacional, levando em conta todos os aspectos (politico, afetivo, econômico e etc.)
. Utilizar o metodo Ver - Julgar e Agir
. Utilizar dados estatisticos
. Ser crítica
. Aprofundar os temas levantados
. Utilizar subsidios (documentos)

d- O que entendemos por Revisão

. Avaliar o que já foi feito e projetar (planejamento individual e coletivo)
. Espaço para critica e auto critica, possibilitanto avanços
. Rever as ações já feitas frente aos objetivos que se quer avançar

O que e como Revisar:

. O que - A vida em Todos os aspectos, o compromisso (pessoal e coletivo
- Revisar os objetivos e principios do Congresso
- Nas comissões revisar o planejamento, as responsabilidades assumidas, as atitudes, se está havendo capacitação

. Como - Respeitando os niveis e jeito de cada um
- A partir da ação que desenvolvemos
- Localizar valores, aspectos positivos e negativos
- A partir de um planejamento
- Troca de experiência
- Atravez de questionamentos e confronto

e- Mobilização e Meios

- Existe alguns materiais a nivel Nacional que podemos usar para divulgar o Congresso e para mobilizar os Jovens, no bairro, trabalho etc. que são:

. Video do 4º Congresso de Jovens Trabalhadores
. Slide do 3º Congresso de Jovens Trabalhadores
. Livro do " " " " "

- Etambém podemos promover eventos como:

. Debates sobre alguns temas, com filmes ou documentos, Slides...
. Festival de pipoca, caclhorro quente, poesia e etc.
. Torneios
. Fesquisas
. Festas a fantasia, do ridiculo e outras
. Seminário de estudos
. Passeios
. Peças Teatrais
. E outros mais - Usem a Criatividade

- É importante mantermos os jovnes mobilizados antes e depois dos Congressos de base, cidade e nacional.

- Também existe outros meios de divulgação do 5º CNJT, como:
. Camisas feitas po N.I (bairro Grande Rio)
. Camisas feitas pelo Estado do RJ
. Camisas feitas por Porto Alegre
. Camisas feitas por Canoas
. Broches feito po Mauá (SP)

- Os cartazes, broches e camisas a nivel Nacional, devem sair final de Setembro, estamos só dependendo de dinheiro

f- Outros aspectos frente aos Congressos de base ver no ROI(regulamento de ordem interna) do 5º Congresso.

3) Composição da CON (comissão organizadora nacioanal) do 5º Congresso

. 14 jovens representantes de 13 estados
. 2 jovens trabalhadores do Meio Rural
. Coordenação Nacional Ampliada da JOCB

- Esses 16 representantes das Regiões são liberados e responsaveis de acompanhar a organização dos Congressos nas bases, nas cidades e nacional
- O representante do Estado do RJ é o nosso companheiro Alexandre de Volta Redonda

4) Finanças

a- O que deve ser financiado:

. Liberados
. Encontros Nacionais
. Meios Nacionais de divulgação (camisas, broches e etc.)
. Viagens de articulação do Congresso
. Realização dos Congressos de Base, cidade e nacional

b- Como financiar

. Com a participação da juventude trabalhadora, pessoal e coletiva
. Para que isto aconteça não podemos trabalhar com imposição, mas fazendo com que os jovens que vamos envolvendo, compreenda a importância do assumir total do Congresso, inclusive financeiramente, ou seja:

As cidades devem contribuir com o caixa Nacional do Congresso com:

. Um dia de Salário ou um dia de contribuição (para os que não trabalham), as cidades devem planejar como garantir
. 10% do total do caixa da cidade
. Uma semana de atividades para o Caixa Nacional

Para o Congresso de Cidade

. Propor contribuição mensal dos jovens envolvidos nas cobs e cocs
. Oficinas de Artes
. Angú a baiana, almoços e etc.
. Rifas, bônus e outros

Como Garantir:

. Apresentar e discutir nas cobs e cocs
. Elaborar um orçamento e planejamento financeiro do Congresso
. Buscar máximo de trabalho voluntário (válido para todas as etapas do Congresso)

Para os Congressos de base:

Buscar contribuições nas comunidades, sindicatos, associações de moradores, igrejas e etc...

Outros meios já conhecidos

Importante: Não criar muitos meios financeiros com pouco retorno, para não ocuparmos todo tempo desenvolvendo-os

5) Arquivo do Congresso

. Desde as bases, cidade e Nacional, deve - arquivar tudo que diz respeito ao Congresso
. Fotos, cartazes, camisas, convites, cartilhas, planejamentos, subsídios e etc.
. Enviar para liberados, cidades e Con

6) Congressos de Categorias

. Estamos vivendo num momento que precisamos de avaliar profundamente, os meios de luta dos trabalhadores (sindicatos, oposição, comissão de trabalhadores e outros) para podermos avançar na nossa caminhada contra o Arrocho Salárial, contra a Divida Externa e contra qualquer tipo de exploração por parte do governo Collor e dos paises Ricos.
Dentro deste contexto levantar a realidade especifica da Juventude Trabalhadora.
Diante desta realidadade levantada, vimos a importância de nos organizar no local de trabalho e termos o 5º Congresso como proposta de organização e mobilização dos Jovens Trabalhadores, como:

. Passando pesquisas no local de trabalho
. Reunindo os jovens para discutirem algumas questões especificas
. Convidando-os para eventos e atividades dos bairros e cidade

7) ROI e Regimento Interno

. Regulamento de Ordem Interna do Congresso, diz respeito ao funciona - mento dos Congressos de base e cidade
. É importante todas as Cobs e Cocs terem em mãos e ler em grupo, tirar as duvidas e colocar em prática seu conteúdo

8) Continuidade

- O que é: Por em prática as decisões do Congresso
  . Prosseguir o processo de conscientização e participação das analises e metodos
  . Manter os jovens unidos em ação e despertando nossas lideranças
  . Trabalhar análise e revisão de vida aprofundando

- Meios a Utilizar: Continuar com os grupos que já se reunem
  . Resposnsabilizar os jovens participantes do cong.
  . Dar continuidade a pesquisa
  . Acompanhamento aos jovens atingidos
  . Elaborar documentos para as entidades politicas
  . Utilizar meios de comunicação

9) Divulgação

. Devemos buscar todo tipo de apoio e divulgação: Radio, jornais, comunidades, jornais alternativos e boletins especicos

10) Documento nº 4

. Deve seguir orientando as discussões e projeções do Congresso, pois carrega muitas orientações

JOC -Juventude Operária Católica
Estado do Rio de Janeiro

Subsídio para discussão : Educação e Profissionalização

A educação em nosso país é elitista, as instituições são repressoras, e seu conteúdo pedagógico não prepara para a vida e não visa uma consciência crítica, o que torna a Educação, um instrumento político que perpetua a dominação atual.

Podemos perceber um alto índice de analfabetismo, e em grande escala entre os jovens. Isso se deve à falta de vagas para todo o contigente de crianças em idade escolar; às condições de vida do trabalahdor brasileiro, que é fruto da política salarial, e má distribuição de renda no país; também as verbas destinadas à educação são insuficientes; os professores nem sempre são qualificados, pois seus baixos salários não lhes permitem dispor de tempo para se especializar.

Há um interesse em se privatizar as escolas. Estas dão muito lucro. Como prova disso vemos o Governador Moreira Franco; para suprir às faltas de vagas nas escolas do estado, comprando vagas em escolas particulares. Isso acontece ao mesmo tempo em que os professores da rede estadual estão em greve reinvidicando melhores salários e condições de trabalho (manutenção, material escolar, etc.). O Governador alega não ter como atender à essas reinvidicações, pois o estado não tem verbas. Porém tem dinheiro para repassar às escolas privadas.

O crescimento do número de escolas e faculdades não se faz acompanhar a qualidade. Os políticos utilizam verbas destinadas à Educação para as bolsas de estudo, com fins eleitoreiros.

O Acesso à Faculdade é ainda mais restrito. O vestibular é uma forma de dizer que filho de trabalhador não pode ter curso superior, pois o conteúdo exigido nesse não é passado pelas escolas de 2º grau, somente algumas particulares, e então a solução é fazer um cursinho pré-vestibular, e ainda reforçar com algumas aulas particulares. Isso é impossível para o jovem trabalhador, que até agora só estudou em escola pública.

A nível de conteúdo, os professores são levados a impor suas idéias, reproduzindo o sistema dominante, castrando a criatividade dos alunos, não o vendo como um todo.

O método de ensino é exigente e de alto custo. O jovem que trabalha se submete a grandes esforços para conseguir permanecer es-

tudando. Depois de uma longa carga de trabalho, tem que se submeter a 4 horas dentro de uma sala de aula, muitas vezes absorvendo um conteúdo que nada tem a ver com sua realidade.

O ensino profissionalizante não leva em conta as reais necessidades dos jovens. Os cursos que as escolas públicas oferecem são poucos e isso não dá opções de escolher o que realmente temos vontade.

Outra questão séria no ensino profissionalizante é que esse não prepara para enfrentar uma profissão. Não dá os elementos técnicos necessários, para que se tenha segurança ao exercer sua profissão.

Os estágios são utilizados para explorar a mão de obra gratuita dos jovens. Estes trabalham tanto quanto os funcionários, e nada recebem por esse trabalho. Ainda são muito mais submissos, pois dependem de nota para serem aprovados nos cursos. As escolas profissionalizantes foram criadas para atender os interesses específicos da classe patronal.

Fonte de Pesquisa

Tese JJTT e a Educação

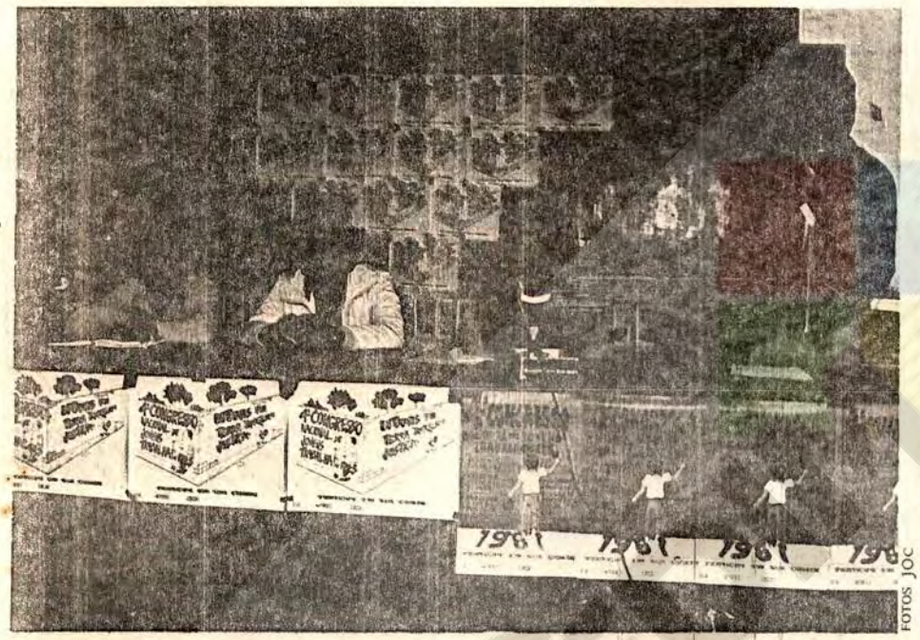
(4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores)

CEDIM

JOVENS QUEREM PARTICIPAR DA POLÍTICA

Quem disse que os jovens trabalhadores não se preocupam com o destino do Brasil? É verdade: eles não conseguem espaço para discutir as principais questões relativas à vida do País. Mas isto já não acontece por sua culpa absoluta. Tanto que, reunidos no 4º Congresso Nacional dos Jovens Trabalhadores, promovido pela JOC (Juventude Operária Católica) e realizado em setembro na cidade paulista de Osasco, eles fizeram uma auto-análise do seu comportamento frente o atual quadro de aparente desinteresse e elaboraram 11 teses, que esclarecem a situação e questionam sua participação na vida nacional. Nesta página, suas principais conclusões sobre a Política.

BERNARDO MACHADO



FOTOS JOC

ENTRE JOVENS

"O Brasil possui um regime político que manipula a participação popular para se manter no poder. Isso se dá através do controle dos meios de comunicação de massa, da educação, da Lei de Segurança Nacional, da Censura, etc. Em conseqüência, nós jovens trabalhadores, somos explorados em absoluto, temos uma formação precária — suficiente para nos ajustarmos ao mercado de trabalho e nos transformarmos em mão-de-obra barata — e dificuldades de nos organizarmos, somos impelidos a ser individualistas e, se não formos passivos ao sistema, viveremos sob pressão para nos reajustarmos a ele por uma sociedade manipulada e viciada."

Estas afirmações, inseridas na introdução da tese "A Juventude Trabalhadora e a Política", defendida pelos participantes do encontro, mostram que, apesar de impedidos de participar das questoes políticas, os jovens se preocupam com o destino do País, gostariam de ser ouvidos e, se há aparente desinteresse de sua parte, existem bons motivos para isso. Afinal, o estudo constata um quadro político profundamente amoral. "Os jovens trabalhadores não se interessam pela política e não acreditam em políticos que, em sua grande maioria, fazem politicagem, afastando o trabalhador da verdadeira política. Esses políticos desviam dinheiro dos cofres públicos para seu próprio bolso. Fazem promessas e só procuram o povo durante as eleições para comprar o voto. Uma vez eleitos, preocupam-se com seus bens individuais e não mais com o bem comum."

Com tal situação, os jovens assinalam que a maioria da população passou a entender política como sinônimo de partido político, eleição manipulada, favor e repressão. Ressaltam, contudo, que se trata de uma "política" feita pela classe patronal, que disputa cargos, não defende os direitos dos trabalhadores e age rapidamente para criar instrumentos que os alienem cada vez mais, desviando-os de sua realidade e impedindo-os de participar da vida política nacional. Como exemplo citam a elaboração da Carta Magna do País. Segundo eles, dos 559 constituintes, apenas 100 defenderam os interesses dos trabalhadores e, destes, poucos eram realmente operários.

Felizmente, de acordo com a tese, já existem setores da sociedade se organizando em sindicatos, movimentos populares e partidos políticos, apesar de os meios de comunicação analisarem esses movimentos sob o prisma do fracasso. Isso acontece, segundo o estudo, porque tais movimentos conflitam com o "regime antidemocrático". Mas os jovens não só constatam a atual situacão política

ıo também apresentam fatos que ıprovam sua imoralidade.

ó para exemplificar algumas das aças à moralidade, eles citam as de- s políticas tomadas, na maioria das s, por decreto; a falta de medidas, parte do Governo, para acabar com ião de funcionários fantasmas e de ıjás, espalhada em todas as esferas dministração pública e a desigual- no espaço destinado à propaganda ica via meios de comunicação — ns partidos nem mesmo possuem ço, o que impede o necessário es- cimento do eleitor sobre as pro- s dos candidatos.

CAUSAS

as onde estariam as causas de qua- tão desalentador da política nacio- Para os jovens, a educação é o o de partida. "A educação, atual- te dada aos jovens, é imposta pela e dominante, que os induz a dar à sua forma e capacidade de trans- ıação da realidade e não apresenta s favoráveis para que a juventude a participar ativamente da políti- — argumentam. Enquanto segundo eles, as drogas sadas pelo sistema capita- para manipulá-los e des- a atenção do povo frente incipais questões políticas. r outro lado, a ideologia lasse dominante, aliada à de esclarecimento da po- ção, contribui sensivel- te para manter essa situa- "Em conseqüência, o jo- trabalhador sente-se opri- pelas forças políticas e que não deve tomar qual- tipo de decisão, seja parti- ou sindical." Isso acon- porque lhe falta clareza. n disso, de acordo com a seu interesse em partici- le atividades políticas logo ssipa em função da aliena- provocada pelos meios de comuni- o e da perseguição realizada pelos es. Assim, o eleitor termina vo- o em máscaras, utilizadas pelos po- s em época de eleição, e não con- garantir os seus direitos.

dos esses fatores geram, segundo ovens, uma situação muito difícil, e caracteriza pela desunião, indivi- ismo, péssimas condições de vida, ıpção, política partidária desviada ınção social, controle dos sindica- tos e desrespeito aos direitos humanos.

REIVINDICAÇÕES

A constatação de tal quadro na política brasileira já representa, por si só, a tomada de consciência por parte dos jovens trabalhadores. Mas como mudar perspectiva tão funesta para a classe operária? Esta foi a principal preocupação dos participantes do referido encontro. Para eles, a primeira coisa a fazer é reivindicar.

Por isso, querem que se instaure, inicialmente, a educação popular "para que o povo possa discutir seus problemas e interesses, participando das decisões a serem tomadas". Isto, segundo eles, poderia começar logo na elaboração do currículo escolar — a qual deve ser feita por pais, professores e alunos — e evoluir até o ensino gratuito em todos os níveis para possibilitar à classe trabalhadora acesso a uma formação adequada.

Quanto à participação política, reivindicam o direito de greve — ampla, geral e irrestrita — e, para resolver a questão de representatividade, eleições diretas imediatas. Somente assim, acreditam, a classe trabalhadora poderá escolher representantes compromissados com seus interesses. Além disso, querem que a nova Constituição seja aprovada por plebiscito e, logo após, distribuída gratuitamente a todos os brasileiros. Mas não é só isso.



Momento de discussão e estudo em grupo durante o congresso.

Eles estão conscientes de que os meios de comunicação significam um recurso poderoso nas mãos da classe dominante e isto pode influenciar de forma negativa no comportamento de toda a população. Por isso, reivindicam que os mesmos sejam controlados democraticamente pelo povo.

PROPOSTAS E SAÍDAS

Mas os trabalhadores não fazem só reivindicações. Para participar da política nacional apresentam propostas, que, sem dúvida, podem levá-los à consecução desse objetivo. Inicialmente eles propõem a imediata realização de debates em todos os segmentos da sociedade, principalmente em centros comunitários, grêmios, associações, sindicatos e demais organizações, de forma a esclarecer a população sobre o atual quadro político do País. Eles acreditam que esse é o primeiro passo rumo à libertação da classe trabalhadora.

Para que isso aconteça, contudo, tais organizações devem contar com a participação de todos e acompanhar diariamente os processos de decisão em curso no País. Daí a importância de se promover a conscientização dos jovens sobre seu real poder de mudança e engajá-los nessa luta, que pode começar logo nas bases, ou seja, realizando-se eleições abertas nos centros comunitários, mantendo grêmios ou centros cívicos nas escolas voltados para os interesses dos estudantes e organizando sindicatos a partir das reuniões das Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) e dos grupos de fábricas. Os trabalhadores, segundo eles, devem se conscientizar de que o sindicato não é a diretoria, mas toda a sua categoria.

Por outro lado, os participantes do encontro não descartam a participação em atividades partidárias. Embora isso seja mais difícil, em função do atual sistema partidário, eles sugerem o partidarismo como forma de aprofundamento das questões políticas. A atuação partidária, segundo acreditam, pode resultar no fortalecimento de partidos e subseqüente influência nas decisões tomadas na esfera política. Mas fazem questão de alertar: é necessário não se deixar manipular e saber escolher um partido comprometido com os interesses da classe trabalhadora. Afinal, asseguram, o povo ainda possui excelentes meios de pressão, como a passeata, o abaixo-assinado e as manifestações das comunidades.

~~Lista de Presença~~

Os Presentes:

Firmino Conrado (Chatuba) empregado
Jocelene Assis (Mesquita) desempregado.
- Carden - Comerciário.
- Marcos - (Mer-à-Por-R) [illegible]-6100
Dilsa Marcelino (Rosa dos Ventos) empregada.
- Valter Queirante (Grande Rio)
- Vanessa de Oliveira (Grande Rio) estudante
- Fernando Bragança Lamarão de Oliveira (Grande Rio) estudante
- Shirlei Leal Coelho (Gd. Rio) estudante e comerciante.
- Maria de Souza (Olaria.)
- [illegible]
- Arnaldo N. da Silva (Vila Marina) - R.V. - (O Gostoso)
- Daniela Barbosa de Lima (Grande Rio) estudante
- Daniella Marinato Armindo (Gde Rio) estudante
- Rosangela (Mesquita) Área de saúde
- Dayse Mara (Sta Terezinha) estudante
- Maria Angélica Hartung (Coord. Nac.)
- Ana Paula da Silva. (Mesquita) estudante da "A Linda"

Negativo: Organização do encontro
Desperdício das horas
Se todos as pessoas da Mesa

Positivo:
Foi legal dar para pegar os
pontos que não deu
Foi legal a pauta foi mais organizada.
Acho que, com vários momentos
divididos, deu para esclarecer algumas

Foram eleitas as Equipes:
no dia 20 do 9.92 por todos os
participantes.

Equipe da Secretaria

Jocelene → Bairro. Santa Terezinha. (N.S do Carmo)
Rose → Bairro. Santa Terezinha. (N.S do Carmo)
Daniela → Bairro. G. Rio
Daniele → Bairro - G. Rio

Equipe de finanças

firmino → Bairro Conrado
Clarice → Bairro-Delare (S. Francisco)
Ronaldo → Bairro - Banco de Areia.

CEDIM

MANIFESTO DO 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Nós, 520 jovens trabalhadores da cidade e do campo, com idade entre 14 e 29 anos, reunidos no 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, promovido pela JOCB - Juventude Operária Católica Brasileira, com o apoio do MJRC - Movimento de Juventude Rural Cristã, de 21 a 24 de julho de 1992, em Santo André - SP, representantes dos 9.000 Jovens Trabalhadores participantes da etapas de Base e Cidade, em 16 Estados brasileiros, dirigimo-nos a toda a sociedade brasileira, em especial à classe trabalhadora e suas organizações de luta, para denunciar a realidade em que vivemos e manifestar as aspirações que temos.

Representamos mais da metade da mão-de-obra economicamente ativa do país; trabalhamos no comércio, na indústria, na prestação de serviços, na agricultura.

Geralmente moramos em bairros periféricos, cortiços, favelas, onde faltam condições dignas de segurança, saneamento básico, saúde, lazer, transporte, etc. A partir da infância e adolescencia, nossas condições de vida nos levam à busca de trabalho para contribuir na renda familiar. Geralmente não conseguimos um emprego formal, com carteira assinada. As exigências de experiência, boa aparência e dispensa de serviço militar, nos colocam como opção o sub-emprego, como camelôs, ambulantes e outros trabalhos, sem garantias legais. Esta situação leva muitos de nós à marginalidade: O tráfico e o uso de drógas como maneira de exprimir revolta, fuga ou conquista de poder nas comunidades onde vivemos. E a prostituição como forma de sobrevivência.
Devido a esta falta de perspectiva e violência, é divulgado na sociedade a idéia de que os jovens pobres, negros, favelados, desempregados são baderneiros, marginais, incapazes e irresponsáveis. Pouco ou nada se fala das causas que nos levam a cada dia mais à violência, a droga e à insegurança.

A falta de escolas e a baixa qualidade no ensino, a inexistência de espaços de lazer nos bairros onde vivemos, os baixos salários que não nos dão condições de consumir o que a propaganda nos dita, as relações de repressão no namoro, na família, nos locais de trabalho, incentivam o individualismo e nos levam a um comportamento egoísta.

No campo, a nossa problemática ainda é mais alarmante, pois não temos terra para plantar, não recebemos nenhuma formação técnica. Por estes motivos estamos destinados a migrar para as cidades, engrossando o cordão dos sem emprego, sem casa e sem futuro.

Nas cidades somos discriminados, considerados atrasados e matutos, mal vestidos e fáceis de sermos manipulados. Muitos de nós passamos a sentir vergonha da nossa origem e neste processo vamos, aos poucos, perdendo a nossa cultura e identidade.

Nesta sociedade consumista e de alienação, nos sentimos sózinhos e isolados, pois os locais de trabalho, a escola, os bairros e as Igrejas, são geralmente fechados à participação da juventude, nas decisões.

Apesar disto, temos reagido, e atualmente são vários os sindicatos, associações de moradores, grêmios estudantis, igrejas e outras organizações populares que têm jovens trabalhadores nas suas direções. No entanto, considerando o número de jovens brasileiros, ainda são poucos aqueles que participam, mas já são uma prova da capacidade / de nos organizar, pois somos a parcela mais importante da classe trabalhadora. Já que trazemos dentro de nós um enorme potencial revolucionário.

Constatamos que a causa central da nossa dura realidade é o SISTEMA CAPITALISTA e seus mecanismos de dominação que sufocam nossos desejos, privatizando a alegria, destruindo nossa esperança e impedindo-nos / de amar, sorrir e acreditar no outro. Esta exploração é sentida e tocada e no interior de cada um de nós manifestada pela frustração que produz o querer ser o que não se é, e a impossibilidade de sê-lo. Diante da realidade analizada, exigimos:

- 40 horas semanais, sem redução do salário.
- Salário mínimo, de acordo com o DIEESE.
- Não à pena de morte.
- Não pagamento da dívida externa.
- Reforma agrária, sob controle dos trabalhadores.
- Contra aprivatização das Estatais.
- Democratização dos meios de comunicação social.
- Fora Collor, já!

REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS

- Direito ao primeiro emprego.
- Fim do serviço militar obrigatório.
- Fim da violência militar, paramilitar e civil.
- Ensino púplico, gratuito e profissionalizante, em todos os níveis,
- na cidade e no campo.
- Passe livre para estudantes e desempregados.
- Redução da jornada de trabalho para o jovem trabalhador estudante.
- Educação sexual nas escolas.
- Fim da repressão sexual.

NOSSOS COMPROMISSOS

- Realizar encontros de jovens trabalhadores, após o congresso pa aprofundar os temas e ver como está sendo encaminhado o agir.
- Participar dos sindicatos, associações de moradores e movimentos / populares.
- Difundir a discussão sobre Serviço militar obrigatório.
- Participar dos grêmios estudantis e onde não existirem, criá-los, clareando seu papel e suas funções, elegendo seus dirigentes.
- Participar das eleições desse ano e votar em candidatos comprometidos com os trabalhadores.
- Criar espaços de lazer alternativos.
- Denunciar a realidade do negro, mulher, do índio, das crianças e adolescentes em todos os espaços possíveis.
- Assumimos o compromisso de tornar o real 6º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES, CERTOS DE QUE PARTICIPAÇÃO COM GESTO VIRA MA

São Paulo, Agôsto de 1991

01

A I N I C I A T I V A

ALGUÉM CONTOU A SEGUINTE HISTÓRIA:

"Numa determinada tribo de macacos, que se alimentavam de maçãs, não havia o costume de lavar às frutas antes de comê-las. (imaginem se lavavam as mãos!) - numa determinada tarde um daquels macacos tomou a iniciativa de ir ao mar e lavar as mãos e as frutas No segundo dia foram dois macacos. No terceiro dia dez macacos. até que chegou um dia em que toda a tribo lavava as mãos e as frutas. E NIGUÉM MAIS SE CONTAMINOU".

POR ISSO

Em nome de Deus,
Da liberdade, da justiça, do compromisso, das coisas belas que a natureza criou (e que os ricos estão destruindo!)

PEDIMOS!

Que este documento não fique engavetado.

TOME A INICIATIVA, VOCÊ QUE ACABOU DE RECEBÊ-LO CONVOQUE OS COMPANHEIROS PARA DISCUTÍ-LO E DIVULGÁ-LO.

ram **LANÇAMENTO PÚBLICO** do congresso. Estes lançamentos foram momentos chaves para a oficialização das **COBs** e **COCs**.

= mais recentemente, em julho, realizamos na cidade de Bragança paulista (SP) um **Seminário Nacional** para aprofundar melhor a idéia do congresso. Participaram aproximadamente 90 jovens das diversas regiões do país. Ainda no **Seminária** foram apresentados os JOVENS TRABALHADORES eleitos em suas regões para comporem a **CON** (Comissão organizadora Nacional) que estará se reunindo de 3 a 4 vezes até a realização do **Congresso Nacional.**

= A primeira reunião da **CON** aconteceu imediatamente após o Seminário Nacional. Foi nesta reunião que surgiu a idéia de se elaborar este documento. Viram só como somos ágeis? O documento já está em suas mãos.

= Mais um detalhe: há jovens de algumas regiões que apenas recentemente ficaram sabendo do congresso e podem pensar que seja difícil pegar o **"terem andando"**. Não se preocupem. Tentaremos neste documento expressar o congresso da maneira mais possível. Mas para se ter uma idéia mais ampla, não deixe de ler os documentos anteriores, principalmente o **número 4**. E sejam bem-vindos.

que muito grande de outros assuntos serão discutidos. como veremos mais adiante.

ENTÃO VAMOS AO X DA QUESTÃO: COMO ORGANIZAR A ETAPA DE BASE?

Como já vimos anteriormente durante este período outras atividades devem ser organizadas além do congresso de base. **Quais outras atividades????** Debates, Exposições, Encontros específicos (de negros, mulheres...) filmes e etc e etc.

Mas para que tudo isto aconteça é necessário que as **COBs** tenham um Cronograma (programa de atividades)para o período. Vamos dar um exemplo:

Suponhamos que a COB lá do Bairro BOM FUTURO, em Belém, comporta por Pedro, Benjamim, Maria das Dores, Rosa, Sandra, Valdo, Marcolino, João e Beatriz, façam o seguinte cronograma:

- **Dia 28 de setembro:** Debate entre a Juventude do Bairro, cujo tema será a Educação e a Cultura.
- **Dia 19 de Outubro:** Filme e Debate sobre a Violênvia
- **Dia 28 de outubro:** Encontro específico de Jovens Desempregados.

Dia 16 e 17 de novembro: Congresso de Base

temas discutidos que é de fundamental importância que as Comissões de estudo continue se encontrando, se reunindo depois do congresso de base.

MAS COM QUAL FINALIDADE? Não acabou o Congresso de Base?

. Acabou o congresso, mas não a etapa de base. Veja - outras razões manter aqueles jovens mobilizados - para o congresso de cidade; envolvê-los na divulgação e mobilização (de outros jovens) para o congresso de cidade; ampliar a COB, com a participação de mais 1 ou 2 jovens de cada comissão de estudo; fazer com que aqueles jovens continue aprofundando a discussão que iniciaram no congresso de base.

Mas seria continuar discutindo o mesmo tema do CONGRESSO DE BASE?

. A comissão não só pode como deve começar a discutir outros temas do congresso. para irem se formando, cada vez mais. isto ajudará os jovens a terem uma - visão mais global da realidade.

Bom, suponhamos então que TODAS AS COMISSÔES DE ESTUDOS DO CONGRESSO DE BASE DO BAIRRO **BOM FUTURO** Continue se encontrando. Mas como acompanhar o trabalho de cada uma destas comissões?

. **Vamos por partes**

Primeiro: No congresso de base os integrantes da COB devem ser divididos entre as comissões, ou seja: Pedro e Benjamim: Condições de trabalho
Rosa e Marcolino: As drogas

E por aí vai...

Segundo: Eles devem ajudar os jovens a refletirem sobre a necessidade de continuarem se reunindo; definir data e local de primeira reunião; anotar o endereço de cada um para facilitar o contato; (se possivel fazer visita antes da primeira reunião para ir fortalecendo os laços de amizade e compromisso).

Terceiro: Na Primeira ou Segunda reunião eleger um ou dois jovens que passarão a compor a **COB** e que serão o elo de ligação entre as diversas comissões.

MAS ATÉ AÍ cada comissão estará se encontando isoladamente. Não será preciso, também atividades mais coletivas, (entre as diversas comissões)?

. Muitíssimo importante. A **COB** deverá propor encontros entre as diversas comissões.

Os objetivos destes encontros devem ser definidos de acôrdo com as necessidades. Mas já adiantando alguma coisa neles poderiam, além da análise da realidade refletir sobre como será assumido a

divulgação e mobilização para o congresso de cidade; finanças; lazer e etc.

DE QUANTO EM QUANTO SE REUNIRIAM AS COMISSÕES E A COB?

. De acôrdo com as necessidades, as reuniões poderiam ser semanais, quinzenais ou mensais. O importante é que tudo isto esteja dentro de um **Cronograma** feito com antecedência. Sem CRONOGRAMA **Baú-Baú.**

S Í N T E S E

Retomando tudo, o que foi colocado, a **COB** lá do **Bom Futuro** teria que ter um cronograma organizado pelo menos até o CONGRESSO DE CIDADE. vamos visualizá-lo?

Dia 28 de setembro: Debate sobre Educação e Cultura

Dia 19 de outubro: Filme/Debate sobre Violência

Dia 28 de outubro: Encontro de Desempregados

Dias 16 e 17 novembro: CONGRESSO DE BASE

Novembro a Fevereiro:
- **. Reunião das Comissões**
- **. Reuniões da COB**
- **. Participar das reuniões da COC**

Março: Dia Tal: Encontro das comissões de estudo

Abril: Participar do **Congresso de Cidade**

Viram só como não é nada difícil? e só botar a cabeça prá pensar. Mas não se esqueçam: sem cronograma **Baú-baú...**

UM JEITO SIMPLES E PROFUNDO DE FAZER ANÁLISE DA REALIDADE.

Muita coisa já foi saindo. Mas não compreendi ainda como será feita a discussão dos temas no congresso de base?

- Para cada tema devem-se ter questões bem simples para ajudar nas reflexões. As questões devem ser organizados dentro do método **VER/JULGAR/AGIR.** (Neste documento vão algumas sugestões, que poderão ser melhor adaptadas)
- Para cada tema foi elaborado um documento auxiliar (subsídio) que deverá ser utilizado no congresso de base ou depois dele. (quase todos os subsídios ficaram longos. Aí tem que se pensar a questão do tempo). Considere que as comissões continuarão se reunindo e os subsídios poderão ser utilizados, - neste sentido, durante e depois do congresso.
- Caso o subsídio seja utilizado no congresso de base, como deverá ser utilizado? O importante é não começar a discussão pelo subsídio. Deve-se primeiro ouvir o que cada jovem tem a dizer sobre o tema.

OUTROS ASPECTOS (Muito Importantes) a serem considerados:

. Não permitir que apenas alguns participantes tomem a palavra, com atenção e respeito é necessário ouvir a todos. a análise tem que ser **CONSTRUÍDA** e não **IMPOSTA.**

. Considerar que boa parte dos congressistas nunca participaram de discussões mais aprofundada sobre a realidade. É natural que haja limitações e contradições nas idéias. Não se deve partir "pro paú" quando. Por exemplo algum jovem dizer que o "patrão é bom" e etc. Deve-se fazer um confronto fraterno de maneira que o jovem não se sinta um "foragido" dentro do grupo.

. Os participantes que já têm um certo nível de consciência e de caminhada cumpram um papel importante no sentido de ajudar nas reflexões, elaborando questões, ajudando a localizar as contradições fornecendo elementos novos. Não devem ser os primeiros a colocarem "tudo o que pensam" para não provocar timidez nos demais.

. Utilizar linguagem simples. Considere aí o nível de escolaridade da JUVENTUDE TRABALHADORA.

. Considerar que em 1(uma) ou 2(duas) horas apenas não se faz uma discussão profunda em comissões. Basta dar uma olhadinha no conjunto de questões

= Como acontecem as relações nas escolas entre diretores professores/alunos?

= Como vemos a questão da escola pública x Escola Particular?

= Desde a nível de cidade até nacional como se dá o acesso à faculdade?

= Qual a realidade de vida e trabalho dos professores e demais trabalhadores da Educação?

= Qual a realidade de vida e trabalho dos Jovens Trabalhadores estudantes?

= Como se dá a relação escola x comunidade?

= Quais os tipos de organização específicas dos estudantes?

= Que informações temos sobre a situação da Educação em outros países?

JULGAR: . Quais são as causas desta situação?
. Quais as consequências?
. Como queremos a Educação no País?

Gastos alimentação com cada jovem Cr$ 600,00
Dias de duração: 2
Fazendo a conta:

100 jovens x 600,00 x 2(dois)	= 120.000.00
Divulgação e secretaria:	20.000,00
T O T A L.....	140.000,00

DIVULGAÇÃO:

Algumas sugestões

- Fazer cartazes com todo o programa da etapa de base
- Reservar dia específico para distribuir convites de casa em casa, nas igrejas, associações, grupos de jovens.
- Anunciar em rádios, jornais, etc.

ABORDAGEM DOS TEMAS

Algumas questões para contribuir com as discussões:

EDUCAÇÃO:

VER = Qual a situação da educação no bairro/cidade País? (alguns dados para ilustrar)

= Como avaliamos o conteúdo que se aprende nas escolas?.

AGIR: . O que pode ser feito para mudar a situação atual?

. Que propostas apresentamos?

. Qual o nosso compromisso diante disto?

. Que tipo de continuidade podemos dar a esta discussão que iniciamos?

CULTURA:

VER: . O que entendemos por cultura?

. Como está a situação cultural desde a nível de cidade até nacional?

. Aspecto positivos e negativos da cultura brasileira?

. Que influências sofrem a cultura brasileira? Como são transmitidas?

. Como estas influências interferem no comportamento da Juventude Trabalhadora?

JULGAR: . O que achamos desta situação?

. Quais são as causas? Quais são as consequencias?

. Que tipo de cultura queremos?

AGIR: . O que precisa ser feito? como fazer?

. Que papel cumprem os Jovens Trabalhadores?

. que proposta apresentamos?

. qual o nosso compromisso diante disto?

. Que tipo de continuidade podemos dar a e
ta discussão que iniciamos?

SAÚDE: . O que sabemos sobre a situação da saúde
desde a nível local até nacional? (Forne
cer alguns dados)

. Como esta situação atinge aos Jovens Tra
lhadores?

. Como avaliamos a assistência médica/odon
lógica a nível local e nacional?

. Como vemos a questão hospitais privados
Hospitais Públicos?

. Como avaliamos a nossa formação em relaç
à saúde?

. Como vemos a situação de vida e trabalho
dos profissionais de saúde (médicos, enfe
meiros etc.)?

. O que sabemos sobre a situação da saúde e
outros países?

JULGAR:

. Quais as causas desta situação?

. Quais as consequências?

. Como queremos a saúde no país?

AGIR:

. O que precisa ser feito? Que propostas apresentamos?

. Qual nosso compromisso diante disto?

. Que tipo de continuidade podemos dar a esta discussão que iniciamos?

CONDIÇÕES DE VIDA:

VER:

. Qual a situação dos bairros nos seguintes aspectos: moradia/transportes/lazer/escolas/saneamento basicos/Cultura/ etc...

. Como avaliamos o custo de vida?

. Como acontece a violência? Que tipo de violência?

. Como se dá a relação entre os moradores?

. A quem esta situação atinge mais diretamente?

. Como a Juventude Trabalhadora vive o dia-a-dia - nos bairros?

JULGAR:

. Quais são as causas de toda esta situação?

. quais são as consequências?

AGIR:

. O que precisa ser feito para transformar esta realidade? Alguma coisa já está sendo feita?

. Para transformar esta realidade é importante a - participação dos Jovens Trabalhadores? Por que?

. Que propostas apresentamos?

. Como e onde devemos atuar para que estas propostas se concretizem?

. Como dar continuidade a esta discussão?

AFETIVIDADE E SEXUALIDADE

VER:

. O que é a afetividade?

. Como se dá a relação dos Jovens Trabalhadores:
  - na família/Entre amigos/Namoro/Casamento/Escola Local de trabalho/ etc...

. Como vivem a sexualidade?

JULGAR:

. Quais as causas desta situação?

. Quais as consequências?

. como devem ser as relações a todos os níveis?

AGIR:

. Que tipos de mudanças precisam ser feitas para - transformar a esta realidade?

. Que papel cumprem os Jovens Trabalhadores neste processo de transformação?

. Que propostas apresentamos?

. Como e onde devemos atuar para que estas propostas se concretizem?

. Como dar continuidade a esta discussão?

SITUAÇÃO DO MENOR TRABALHADOR:

VER:

. Qual a realidade dos menores trabalhadores a nível local e nacional nos seguintes aspectos:

- Trabalho
- salário
- 1º emprego
- participação
- profissionalização
- educação
- violência
- moradia
- afetividade
- serviço militar
- saúde

. O que conhecemos sobre a realidade dos menores - trabalhadores em outros países?

JULGAR:

. Quais as causas desta situação?

. Quais as consequencias?

. Como os menores trabalhadores querem viver?

AGIR:

Que tipo de mudanças precisam ser feitas para transformar esta realidade? Para fazer esta transformação que papel cumprem os Jovens Trabalhadores?

- Que propostas apresentamos?
- Como e onde devemos atuar para que estas propostas se concretizem?
- Como dar continuidade a esta discussão?

SITUAÇÃO DO ÍNDIO:

VER:

- O que sabemos sobre as populações indígenas na história e formação do povo brasileiro?
- O que conhecemos sobre a realidade atual dos índios? Principais problemas que vivem?

JULGAR:

- Quais as causas desta realidade?
- Quais as consequências?
- Como deve se dá a relação com as populações indígenas?

AGIR:

- Algumas coisas vem sendo feitas para transformar esta realidade?
- O que mais deve ser feito?
- Como?

A SITUAÇÃO DA JOVEM TRABALHADORA

VER:

. Qual a realidade da Jovem Trabalhadora a nível local e nacional nos seguintes aspectos!
  - Educação familiar
  - Trabalho (rural e urbano)
  - Sexualidade/afetividade
  - Saúde
  - Participação
  - Profissionalização
  - Violência
  - Outros

. Quais os problemas e situações que são comuns - aos Jovens e às Jovens Trabalhadores? Que problemas e situações são específicos das Jovens Trabalhadores?

. Que informações temas sobre a realidade da Jovem Trabalhadores em outros Países?

JULGAR:

. Quais as causas desta situação?

. Quais as consequencias?

. Sob todos os aspectos como queremos que vivem às Jovens Trabalhadoras?

AGIR:

Que tipo de mudanças devem ser implementadas para

transformar a esta realidade? Para fazer esta transformação, que papel cumpre as Jovens e os Jovens - trabalhadores? Que proposta apresentamos? Como e onde devemos atuar para que estas propostas se concretizem? como dar continuidade a esta discussão?

SITUAÇÃO DO NEGRO:

VER:

- O que sabemos sobre a história da raça negra no - Brasil?
- O que conhecemos sobre a realidade atual do negro nos seguintes aspectos:

- Condições de vida e trabalho
  Participação
- Cultura
- Educação familiar e escolar
- Discriminação
- Violência
- etc...

- Que problemas e situações são específicos ou mais acentuadas sobre a população negra?
- Há problemas e situações que são específicos dos Jovens Trabalhadores negros?
- O que conhecemos sobre sobre a realidade dos negros em outros países?

JULGAR:

- Quais as causas desta realidade?
- quais as consequências?

. Como queremos a relação Homem e meio ambiente?

AGIR:

. Que tipo de mudanças devem ser implementadas para transformar esta situação?

. Que propostas apresentamos?

. Qual o nosso compromisso diante disto?

. Que tipo de continuidade podemos dar a esta discussão que iniciamos?

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E INFLAÇÃO:

VER:

. O que sabemos sobre a concentração de renda no país? Como ela acontece?

. O que sabemos sobre a concentração de renda em outros Países?

. O que é **INFLAÇÃO?**

. Existe relação entre concentração de renda e inflação? Qual?

JULGAR:

. Por que acontece a concentração de renda?

. A quem beneficia? A quem prejudica?

. Quais as conseqüencias que trazem para os trabalhadores e Jovens trabalhadores?

. Como queremos a distribuição da renda no país?

AGIR:

. O que deve ser feito para transformar esta situação? Para fazer esta transformação que papel cumprem os Jovens Trabalhadores?

. Que propostas apresentamos? Como e onde devemos atuar para que estas propostas se concretizem? Como podemos dar continuidade a esta discussão que iniciamos?

A SITUAÇÃO DOS MIGRANTES:

VER:

. Como acontece a imigração interna (dentro do país)? Onde há maior concentração de migrantes no País?

. E a migração externa? (do Brasil para outros países de outros países para o Brasil)

. Quais as condições de vida e trabalho das populações migrantes?

. Como esta situação atinge à Juventude Trabalhadora?

. O que sabemos sobre a realidade dos migrantes em outros países?

JULGAR:

. Quais são as causas desta situação?

. Quais são as consequências?

AGIR:

. Que tipo de mudanças devem ser implementadas para transformar esta situação?

. Para que a transformação aconteça, que papel cumprem os Jovens Trabalhadores?

. Que propostas apresentamos?

. Como e onde devemos atuar para que estas propostas se concretizem?

. Como dar continuidade a esta discussão?

. Exigências

SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

VER:

. Qual a realidade dos Jovens Trabalhadores que prestam serviço militar? Como são tratados no dia-a-dia? Que tipo de formação recebem?

. Como a Juventude Trabalhadora encara o serviço militar?

JULGAR:

. O que achamos da obrigatoriedade do serviço militar?

. O que achamos da maneira como são tratados os Jovens que prestam o serviço militar? E da formação que recebem?

AGIR:

. Que propostas apresentamos?
. Qual nosso compromisso diante disto?
. Que continuidade podemos dar a esta discussão?

A QUESTÃO DA TERRA

VER:

. O que conhecemos sobre a situação agrária (da terra) no Brasil? (fornecer dados)

. Como acontece para que e para quem é feita a produção?

. O que conhecemos sobre os conflitos no campo?

. Quais as condições de vida e trabalho dos trabalhadores rurais?

. E da Jovem e o Jovem rural? Quais os principais problemas?

. O que conhecemos sobre a reforma agrária?

. Como os governantes tem agido frente ao conjunto desta situação?

. Quais têm sido as lutas dos trabalhadores rurais?

. Como tem sido a participação da Juventude Trabalhadora nestas lutas?

JULGAR:

. Diante destas constatações discutir:
  - Quais são as principais causas desta situação?
  - Quais as consequências? quais as perspectivas se a situação continuar assim?

AGIR:

. Que mudanças precisam ser feitas para transformar a esta realidade? Para transformar a esta realidade é importante a participação dos Jovens Trabalhadores? Por que? Que propostas apresentamos?Como e onde devemos atuar para que estas propostas se concretizem? Como dar continuidade a esta discussão?

. Exigências.

DESEMPREGO 1º EMPREGO PROFISSIONALIZAÇÃO

VER:

. O que sabemos sobre a situação atual de desemprego no País? (apresentar dados a nivel local e nacional)

. A quem o desemprego atinge mais diretamente?

. Quais as dificuldades enfrentadas pelos Jovens Trabalhadores que procuram o 1º emprego?

. Como se dá o acesso às escolas profissionalizantes?

. Como avaliamos o conteúdo destas escolas?

* Nas lutas dos trabalhadores rurais e urbanos
* Nos orgãos de luta dos trabalhadores (associação sindicatos, partidos...)
* Nas pastorais e movimentos específicos (que pastorais e movimentos existem a nivel local e nacional?) etc.

(especificar a participação da Jovem Trabalhadora)

. O que sabemos sobre participação e organização da Juventude Trabalhadora em outros países?

JULGAR:

. Por que a participação se dá desta maneira? Quais as consequências?

AGIR:

. Considerando a realidade da classe trabalhadora e especificamente a da Juventude Trabalhadora como deve participar e organizar os Jovens Trabalhadores? (onde e como?) com que finalidade participar e organizar?

. Como dar continuidade a esta discussão?

. Exigências

IGREJA E RELIGIÃO:

- Qual a influência das Igrejas (católicas, protestantes) e das seitas junto a classe trabalhadora?
- Como se posicionam em relação a situação de vida e trabalho dos trabalhadores?

- Como dar continuidade a esta discussão?

D R O G A S:

VER:

. Quais os tipos de drogas que existem?

. Que informações temos sobre o consumo de drogas no meio da Juventude Trabalhadora?

. Como se dá a comercialização das drogas?

. A quem beneficiam?

. Como vemos a questão da liberação das drogas?

JULGAR:

. O que achamos do consumo de drogas?

. O que leva os Jovens Trabalhadores ao consumo de drogas?

. Quais as consequências?

AGIR:

. Como esta questão deve ser discutida com os jovens?

. Como solucionar esta questão?

. Qual o nosso papel? Que propostas e reivindicações apresentamos?

. como dar continuidade a esta discussão?

VIOLÊNCIA

A ETAPA DE BASE DO CONGRESSO = SETEMBRO A DEZEMBRO/91

Qual a sua importância?

. Como já vimos noutros documentos, a etapa de base é a pedra fundamental de todo o congresso. É nela que a discussão sobre a realidade começa a ganhar forma e a JUVENTUDE TRABALHADORA começa a discutir como organizar-se para transformar a realidade.

É a etapa para a qual os jovens que estão articulando o congresso devem "Centrar fogo" na divulgação e mobilização.

As outras etapas (congressos de cidade e nacional) dependem muito do que for feito na etapa de base. Por exemplo: quanto maior for a participação nas bases, maior será nos congressos de cidade e nacional.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE ETAPA DE BASE E CONGRESSO DE BASE?

O **Congresso de base** é apenas uma das atividades que deve ser organizada no período entre setembro e dezembro. Isto significa que além do **Congresso de base** outras atividades poderão ser organizadas nesta etapa. (veja exemplos adiante)

VER:

. Qual a mão-de-obra economicamente ativa do país?

. Qual a realidade dos trabalhadores e Jovens Trabalhadores em relação:

- Salário
- Estabilidade no emprego
- Jornada de trabalho
- Desemprego e 1º emprego
- Segurança no trabalho
- Relação patrão/trabalhador
- Relação entre trabalhadores
- Sindicato
- Mercado informal
- Organização dos trabalhadores (nas empresas)
- Realização profissional
- A mulher no trabalho
- O negro e o trabalho
- Trabalhadores rurais
- A quem esta realidade atinge mais diretamente?
- O que sabemos sobre as condições de trabalho em outros Países?

JULGAR:

. Quais as causas desta realidade?

. Quais as consequências?

AGIR:

. Que mudanças devem ser feitas para transformar a

Participação

- trabalhar os jovens desde o bairro pois é um espaço natural p/ os mesmos viverem.
- buscar as associações de bairro p/ reivindicar o que precisamos ou mesmo criar outras.
- participar no processo de eleição se tiver candidato que nos represente, senão fazer um movimento onde o que queremos só não podemos nos omitir.
- buscar novas formas de fazer os eventos, com novas expressões do corpo e a cultura pode ser utilizada: musica, teatro etc.

EI, EI, ESTAMOS AÍ, PARA O 5º CONGRESSO
AFIM DE FAZER A VERDADEIRA VERDADE



PARTICIPAÇÃO COM
GESTO VIRA MANIFESTO

NOSSA REALIDADE CADA VEZ MAIS VAI FICANDO DURA.

VEJA SÓ QUANTO VOCÊ GANHA POR DIA, QUANTOS JOVENS TRABALHAM E NÃO TIVERAM ACESSO AOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES OU CHEGARAM AO 2º GRAU COMPLETO. E OS QUE ESTÃO DESEMPREGADOS, QUAIS AS SUAS NECESSIDADES E OS SEUS SONHOS!

O 5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES É O MOMENTO ONDE CONVERSAMOS SOBRE A REALIDADE E JUNTOS BUSCAREMOS SOLUÇÕES PARA OS NOSSOS PROBLEMAS.

P A R T I C I P E !

LOCAL: SEMINÁRIO PAULO VI . (AO LADO DO IESA) RUA BOLIVIA,309

DATA : 23-24 MAIO 1992

ABERTURA : 23 DE MAIO ÀS 14:00 HS.

PROMOÇÃO : INPS

EI, EI, ESTAMOS AÍ, PARA O 5º CONGRESSO
AFIM DE FAZER A VERDADEIRA VERDADE



PARTICIPAÇÃO COM GESTO VIRA MANIFESTO

Edinalva

Participação dos jovens na sociedade

Saídas:

Trabalho de conscientização nos bairros (feito pelos jovens do bairro, com a ajuda de outros jovens). Espécie de associação de moradores jovens. Começada com papo informal.

- já existem nos bairros movimentos

Organizados que os jovens não procuram, nem sempre as associações estão resolvendo os problemas. Lutar p/ um espaço nessas associações. Acabar c/ os coronéis políticos p/ o bem próprio. Como Participar? Mostrar a participação e a força do jovem através do voto. Como conscientizar as pessoas que não vão manifestar seus ideais (votos nulos, brancos). Convidar e conversar c/ candidatos a apresentarem seus objetivos se são realmente a favor do povo. Se não houver procurar pessoas que já lutam a + tempo. Alternativas p/ enfrentar o "Estado".

Procurar envolver os jovens do bairro num trabalho + consciente e experiente, cobrar dos jovens + responsabilidade. Se organizar nas escolas e comunidades p/ fazer um trabalho paralelo às associações, que nem sempre dão espaço e nem sempre são honestas. Provar as pessoas que dizem que os jovens inexperientes e irresponsáveis, também se preocupam c/ as questões dos bairros (saneamento, etc). Politizar-se é difícil se relacionar sem uma conscientização política. Começar pelas pessoas da escola, do trabalho, etc.

Explicar a política, não como

corrupção, e leição, etc. Mais discutir as condições de educação, lazer e saneamento que são p/ nósso bem-estar. Realizar movimentos p/ reivindicar melhores condições nos bairros (esgoto, saneamento, etc).

A questão dos jovens que estão no quartel e nem sabem porque e são colocados contra nós quando protestamos.

CEDIM

PESQUISA ENTRE A JUVENTUDE TRABALHADORA

Para o 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalahdores(Promovido p/JOC)

Prezado(a) Jovem.

A JOC (Juventude Operária Católica) é um movimento que trabalha com a FORMAÇÃO INTEGRAL E A ORGANIZAÇÃO específica de Jovens Trabalhadores (com ou sem emprego). Está presente em muitas das principais cidades brasileiras, atuando em escolas,, bairros, local de trabalho etc...

Como parte de nossas atividades estamos refletindo sobre a realização de um CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES, cujas etapas previstas são as seguintes:

A NÍVEL DE BASE: (nos bairros, nas categorias profissionais) e durante o ano de 1991, mais precisamente no 2º semestre)

A NÍVEL DE CIDADE: (durante o 1º semestre de 92. O Congresso a nível de cidade, seria o espaço para reunir os participantes do Congresso de Base e mais amplamente outros jovens).

A NÍVEL NACIONAL: (previsto para o mês de julho 92, na cidade de São Paulo, durante 3 a 4 dias. Participarão os jovens que forem eleitos nos Congressos de Cidade).

EXPLICANDO UM POUCO MAIS

O Congresso é uma atividade formativa através da qual os Jovens Trabalhadores analisam por eles mesmos, suas problemáticas, aspirações, valores, a realidade dos trabalhadores.

Buscar conhecer as causas e as consequências de toda a realidade e as formas de atuação para transformá-la.

Além disto o Congresso possibilitará a traca de experiências das mais diversas realidades de todo o país.

Porém, para que este Congresso possa ser de fato uma expressão da realidade da Juventude Trabalhadora Brasileira, estamos encaminhando em todas as regiões esta PESQUISA, junto a milhares de Jovens como VOCÊ. É improtante respondê-la com carinho e atenção, pois a mesma servirá como base para o levantamento dos principais temas a serem discutidos no Congresso.

PREGUNTAS = PERGUNTAS = PERGUNTAS = PERGUNTAS = PERGUNTAS = PERGUNTA

Está trabalhando atualmente? _____ Há quanto tempo? _____

Em que trabalha? _____ Você tem profissão? _____

Qual? _____ Qual categoria profissional pertence? _____

SE NÃO ESTÁ TRABALHANDO, RESPONDA:

Há quanto tempo está desempregado?_____ Nunca Trabalhou?_____

Porque?_____

ESTUDO

Está estudando?_____ Porque?_____ Seu grau de escolaridade_____

PARTICIPAÇÃO = Você participa de:

( ) Grupos de Jovens ( ) Pastorais de Igreja, Qual?_____

( ) Partido Político ( ) Associação de moradores

( ) Sindicato ( ) Movimentos específicos(negros,mulheres...)

( ) Outros - Qual? ( ) Não tem nenhum tipo de participação.

sua avaliação quais são os problemas que mais atingem os Jovens Trabalhadores hoje em dia? (no trabalho, escola, bairro, nas igrejas, entre - amigos...)

Na sua opinião o que precisa ser feito para solucionar esta problemática? Como fazer?

Bom, agradecemos a sua valiosa contribuição. Se você interessou pelo Congresso e gostaria de participar e ou levar os amigos ou grupo do qual faz parte a participar dele, responda:

= QUAIS TEMAS GOSTARIA QUE FOSSEM DISCUTIDOS NESTE CONGRESSO?----------

---

É importante lembrar que o Congresso poderá ser realizado nos diversos espaços onde encontra-se os Jovens Trabalhadores. Se houver interesse neste sentido entrar em contato com a JOC de sua cidade, da cidade mais próxima ou diretamente com o Secretariado Nacional da JOC, para maiores - esclarecimentos:

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 - BAIRRO BELA VISTA

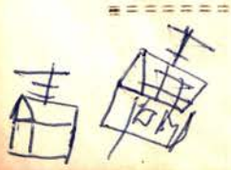
CEP - 01320 - SÃO PAULO = FONE(011) 278-0099.

PARA FACILITAR O CONTATO, PREENCHA A FICHA ABAIXO

NOME COMPLETO:----------FONE:----------

SEXO: ----------IDADE:----- CEP:------- C.POSTAL:----------

BAIRRO:----------CIDADE:----------ESTADO:----------



Rua Real Grandeza, 219
Telegrama RIOFURNAS Telex 021/21166
22283 Rio de Janeiro RJ
CGC. 23.274.194

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S A

Afetividade

Renária

Tema Afetividade,

Conhecimento do corpo e Jovem se conhecer primeiro.

Proposta Educação sexual no 2º grau e um desejo do Jovem sempre se descubri o seu corpo, para

~~Proposta PT.~~

~~Proposta a CUT~~ esta discutindo junto ao homem e mulher a participação da mulher nas coordenação de congresso e assembleia, para que aja igual em todos ~~deichando de lado o~~ tentando deichar de lado o Machismo

~~Trabalhar expressão corpo com.~~

Apezar

Rua Real Grandeza, 219
Telegrama RIOFURNAS Telex 021/21166
22283 Rio de Janeiro RJ
CGC. 23.274.194

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A

Atividade

* Questão do corpo - Homem e Mulher.

- Questionar melhor o jovem como funciona o seu corpo, para depois se relacionar com outras pessoas.

(- Inclusão da Ed. Sexual na Escolinha 2º Grau - Agir.)

(- a questão do homossexualismo discutir com mais seriedade - Agir)

(- Constituição nos organização luta por mulheres. - Agir.)

- Criar formas culturais para expressão nossa afetividade Teatro, exp. cultural etc.

Rua Real Grandeza, 219
Telegrama RIOFURNAS Telex 021/21166
22283 Rio de Janeiro RJ
CGC. 23.274.194

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S A

Plenário

A Violencia ~~está~~ dentro de nós
temos que mudar.
a pena de Morte es USA. o pais tem o
maior indice de Violencia.
no Brasil ~~estão~~ querendo. opitar a pena de
Morte, quem será penalizado o rico ou pobre?
A Violência Hoje não só Brasil. IRAQUE
e USA. Violencia guerra.
A Violência já não nós abala, porque já está
comum, porque não Reabilitar a pessoa
que comete o crime em vez de punila.
Prissão agricola reabitar a pessoa não
violenta-lo,
A Ira Ventude tem que ter conciência e fica
esperando as Violência para depois
agir.

O povo do nordeste a violência que lhe assola.

A ~~Questão~~ ~~do~~ financeira. Necessária é uma violência.

CEDIM

Projeto ref.: ao 5º Congresso de Jovens Trabalhadores.
Promoção JOC - Juventude Operária Catolica

Rio de Janeiro, 02 de junho de 1991.

Prezados Senhores(as)

Em 1987, realizamos o 4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, participaram 750 jovens e discutimos vários temas relacionados à realidade da juventude trabalhadora, onde surgiu a proposta do 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.

Em 1991 iniciamos o processo de organização do 5º Congresso, lançamos 3 mil pesquisas no estado do Rio de Janeiro, para levantarmos dados da realidade da juventude trabalhadora.

No 1º semestre de 1992 realizamos 13 congressos de base em 4 cidades: Volta Redonda, Resende, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, onde envolvemos 1393 jovens, nestes discutimos os seguintes temas:

- Condição de vida
- Violência
- Afetividade e sexualidade
- Saúde
- Condições de Trabalho
- Desemprego
- Droga
- Discriminação
- Participação da Juventude

PRINCIPAIS PROBLEMAS:

. Grande parte da juventude vivem em péssimas condições de moradia, sem saneamento básico, transporte e área de lazer, tendo que pagar altos aluguéis.
. Na educação falta escolas públicas e um ensino de boa qualidade, com cursos profissionalizantes e bons profissionais na área educacional.
. Cada vez temos menos acesso aos hospitais públicos.
. Aprovação da pena de morte que poderá ser institucionalizada.
. Tráfico de drogas e consequentemente seu uso pela juventude.
. Falta clareza frente a afetividade e sexualidade.
. Falta de opção de trabalho, principalmente para os jovens recém-formados.
. Grande parte dos desempregados são jovens e por isso cresce a cada dia o mercado informal.

ETAPA NACIONAL:

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de julho de 1991 na cidade de Santo André-SP, será realizada a etapa nacional do congresso. Lá se reunirão cerca de 800 jovens representando os congressos e jovens de 70 cidades de 13 estados brasileiros. Será o momento de partilharmos as discussões e decisões dos congressos de base e de cidade. Também aprofundaremos o tema participação da juventude trabalhadora, além de levantarmos bandeiras de luta e propostas de ação frente nossa realidade.

Sem dúvida o congresso também proporcionará um intercâmbio cultural pois estarão reunidos jovens do norte ao sul do Brasil.

NOSSA DELEGAÇÃO:

No estado do Rio de Janeiro foram eleitos nos congressos de base e de cidades, 63 jovens para participar do Congresso Nacional. É importante salientar que esta delegação não estarão representando somente a si próprios, mas sim os 1393 jovens trabalhadores que participaram de toda as etapas do congresso, nos bairros e em suas cidades. Por isso eles tem o compromisso de devolver as decisões que surgirem no congresso nacional e seguirem organizando a Juventude Trabalhadora.

COMO CONTRIBUIR:

Para desemvolver a solidariedade a comissão organizadora do Congresso decidiu que as despezas com transporte dos delegados serão partilhados em igual valor para todos os participantes. Sendo assim as despezas de um delegado vindo de Recife será igual a de outro que more em São Paulo-capital.

Atualmente o valor das despesas de transporte por delegado é de Cr$ 310.000,00, como do estado do Rio de Janeiro são 63 delegados. O custo total será de Cr$ 20.160.000,00.

Para arrecadar tal valor estamos desemvolvendo nossas atividades como: festas, bingos, pedágios e vendas de camisas e materiais. Porém estes meios têm se mostrado insuficientes para cobrir nossas necessidades. Por isso estamos pedindo vossa contribuição seja ela o valor que for possivel.

Certos de vossa solidariedade agradecemos com um fraterno

Abraço

JOC - ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROPOSTA DE PAUTA PARA O CONGRESSO DE CIDADE- NOVA IGUAÇU

23 e 24 de maio de 1992 Roselene . Chatuba

Seminário Paulo VI

SÁBADO:

14:00h - Recepção e credênciamento (acomodação)
15:00h - Abertura (apresentação dos jovens e entidades presentes)
16:00h - Leitura do regimento e organização interna
16:30h - Eleição da mesa coordenadora, da comissão de redação final e da comissão de manifesto
18:00h - Exposição sobre a pauta
18:45h - Video do 4º Congresso
20:15h - Jantar - Após o jantar, lazer

DOMINGO:

08:30h - Celebração
09:15h - Café
09.45h - Aprofundamento dos temas em grupo
12:00h - Almoço
13:00h - Plenária (retomada das discussões dos grupos)
15:00h - Café
15:30h - Escolha de delegados do Congresso Nacional e Continuidade
16:30h - Redação Final e manifesto
17:00h - Encerramento

POESIA

"O monstro nos mete medo. A primeira vista não será fácil derrotá-lo. Depois, a gente para, pensa e lembra. Lembrarmos quem somos. Nada mal, somos jovens. Para nós, todas as portas se fecham. Bobagem! Ao mesmo tempo todas as portas se abrem. Abrem-se sem, e se não abrem a gente empurra. Pressionamos e impressionamos.

Quando paramos para pensar e vemos o nosso mundo, percebemos o quanto se fez de dor para os escolhidos. Sim parece que os poderosos escolheram algumas parcelas desta sociedade para sofrer.
Sofrimento, dor e morte para uns; tudo que quizerem para outros.
Todos nós, jovens escolhidos para as angústias: serviço militar obrigatório; os tabus e a repressão sexual; o desemprego; a falta de incentivo ao primeiro emprego; a falta de espaço cultural; a educação repressora e desqualificada. Todas as ordem do mundo, como a família, a escola e a sociedade nessa desordem geral.
Ainda bem, somos rebeldes. Por que temer a rebeldia? Por que reprimir nossa criatividade? Por que perder nossos sonhos.
Exprimindo nossa vontade, liberando as nossas utopias. É isso mesmo.
Somos jovens e temos grilos, aspiraçoes e inquietações normais em nssa idade. Nossa fase passa, virão outros jovens. Essa sociedade vil e cruel passará. Nós a derrubaremos.

5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Proposta de Regimento Interno para a etapa de cidade.

O Congresso de jovens trabalhadores da cidade de Nova Iguaçu realiza a sua 2ª etapa no dias 23 e 24 do mês de maio de 1992, reunindo jovens trabalhadores de amgos os sexos, com a finalidade de fazer um aprofundamento dos temas discutidos nos congressos de base.

DO CONGRESSO:

Art.1º - Serão considerados congressistas, com direito a voz e voto, todos os jovens inscritos e credênciados de acordo com os critérios de participação expresso no Regulamento geral do 5º CNJT.

Art.2º - O congresso de cidade será composto dos seguintes orgãos:

- Comissão de recepção e credênciamento
- Plenária
- Comissões de estudo
- Comissão de instalação
- Mesa Coordenadora
- Comissão de manifesto
- Comissão de redação final das conclusões.

Art.3º - Compete a comissão de instalação:

§ 1- Apresentar ao plenário convidados e observadores.

§ 2- Colocar em discussão o regimento interno submetendo sua aprovação pelo plenário.

§ 3- Conduzir o processo de eleição da mesa coordenadora.

Art.4º - O plenário é o orgão máximo do congresso, e suas decisões serão tomadas por maioria simples de votos.

Art.5º - Ao Plenário compete:

§ 1- Aprovar ou rejeitar as conclusões das comissões de estudo alterando-as e complementando-as se julgar conviniente.

§ 2- Discutir todos os assuntos relacionados ao congresso.

DA MESA COORDENADORA:

Art.6º - A mesa é composta de 1 coordenador(a) e 2 secretários(as) e assumirá suas funções imediatamente após sua eleição.

§ 1- Compete aos componentes da mesa:

A- Coordenador

- Motivar a participação de toeos os congressistas.
- Coordenar a formação das comissões de estudo.
- Distribuir tempo necessário para os trabalhos de grupo, debate na plenária, eleição dos delegados e dia cussão do manifesto.
- Encerrar o congresso dando os encaminhamentos necessários para a continuidade e realização da etapa nacional.

B - Secretários

. Anotar todas as inscrições dos congressistas.
. Controlar o tempo de falação em cada intervenção.
. Participar da comissão de elaboração do documento final.

§ 2- Os trabalhos da sessão plenária serão dirigidos pelo coordena - dor ou na sua falta por um dos secretários.

Art. 7º--Cabe a mesa zelar pela boa realização deste congresso e resolver os casos omissos deste regimento, consultando e respeitando o regulamento geral do 5º CNJT;

DAS COMISSÕES DE ESTUDO:

Art. 8º- As comissões de estudo serão composta com no mínimo seis elementos e no máximo a ser definido pela mesa coordenadora do acordo o número de participantes.

§ 1- Cabe a cada comissão escolher um coordenador e um secretário.

§ 2- Aprofundar o tema escolhido a partir da síntese das discussões realizadas nos congressos de base.

§ 3- Utilizar os subsidios como ~~complemento~~ PONTO DE PARTIDA

§ 4- Apresentar ao plenário as conclusões do debate, destacando propostas de continuidade, formas de organização, reivindicações e bandeiras de lutas.

DA COMISSÃO DE MANIFESTO:

Art. 9º- Será composta por 3 membros, eleitos na 1ª sessão plenária. A ela compete fazer um manifesto para ser apresentado na última sessão plenária.

§ único- O manifesto deve ser um documento sintético, tendo por objetivo expressar publicamente as principais conclusões do congresso de cidade.

DA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS: 13 delegados

Art.10º- Após a indicação, a eleição acontecerá, na última plenária geral, cabendo aos congressistas fazer fundamentações favoráveis e/ou contrárias a cada nome proposto.

§ único- Cabe a cada congresso de base reunir em separado para discutir os critérios e indicar os seus candidatos, de acordo com o número de delegados que tenha direito, conforme o regulamento geral do 5ºCNJT ARTIGO 14.

DA COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL: COB COB COB COB COB COB COB

Art.11º- Composta de 3 secretários eleitos na 1ª sessão plenária.

§ 1- Compete a comissão uma vez terminado o congresso, fazer a redação final das conclusões e enviar a CON.

§ 2- Durante as plenárias anotar todas as discussões.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

Art.12º- Os secretários da mesa são natos na comissão de redação final.
Art.13º- Para cada intervenção na plenária será reservado o tempo de 3 min. e 1min. para concluir o pensamento.
Art.14º- O presente regimento entrará em vigor após a sua aprovação pela plenária.

CEDIM

1- QUE PAÍS É ESTE

Nas favelas, no senado/Sugeira pra todo lado/Ninguém respeita a Constituição/Mas todos acreditam no futuro da nação/Que páís é este/Que país é este/Que país é este/No Amazonas, no Araguaia iá, iá,/Na Bauxada Fluminense/Mato Grosso, nas Gerais e no Nordeste tudo em paz/Na morte eu tem descanso, mas o sangue anda solto/ Manchando os papéis, documentos fiéis/Ao descanso do patrão/Que país é este/Que país é este/Que país é este/Terceiro mundo, se for/Piada no exterior/Mas o Brasil vai ficar muito rico/Vamos faturar um milhão/ Quando vendemos todas as almas/ DOS nossos indios em um leilão/Que país é este/Que país é este/Que país é este/Que país é este...

2- HÁ TEMPOS

Parece aocaína mas é só tristeza, talvez tua cidade/Muitos temores nascem do cansaço e da solidaão/E o desconpasso e o desperdício herdeiros são/Agora da virtude que perdemos/Há tempos tive um sonho/Não me lembro, não me lembro/Tua tristeza é tão exata/E hoje o dia é tão bonito/Já estamos acostumados/A não termos mais nem isso/Os sonhos vêm/ E os sonhos vão/O resto é imperfeito/Disseste que se tua voz tivesse força igual/A imensa dor que sentes Teu grito acordaria/Não só a tua casa/Mas a vizinhança inteira/E há tempos nem os santos têm ao certo/A medida da maldade/E há tempos são os jovens que adoecem/E há tempos o encanto está ausente/E há ferrugem nos sorriaos/E só o acaso estende os braços/A quem procura abrigo e proteção/Meu amor, disciplina é liberdade/Compaixão é fortaleza/Ter bondade é ter coragem/E ela disse:
-Lá em casa tem um poço/Mas a água é muito limpa.

3- FÁBRICA

Nosso dia vai chegar teremos outra vez/Não é pedir demais quero justiça/Quero trabalhar em paz/Não é muito o que lhe peço/Eu quero um trabalho honesto invés de escravidão/Deve haver algum lugar onde o rei forte não consegue escravisar/Que não chance/De onde ver a indiferença/ Temperada a ferro e fogo/Quer guardar os portões da fábrica?/O céu já foi azul mas agora é cinza/O que era verde aqui já não existe mais/Quem me dera acreditar/Que não acontece nada/De tando brincar com fogo/ Que venha o fogo então/Esse ar deixou minha vista cansada/Nada de raio.

4- SOLDADOS

Nossas meninas estão longe daqui/N temos com quem chorar e nem pra onde ir/Se lembra quano era só brinqueira/Fingir ser soldado a tarde inteira?/Mas agora a coragem que temos no coração/Parece medo da morte mas não era então/tenho medo dedizer-lhe o que eu quero tanto/Tenho medo e eu sei porquê:estamos esperando/Quem é o inimigo?/Quem é você Quem é o inimigo?/Quem é você?/Quem é o inimigo?/Quem é você?/Nós defendemos tanto sem saber/Porque lutar/ Nossas mininas estão longe daqui/E derepente eu vi você cair/Não sei o que senti/Não sei dizer quando vi você ali/Quem vai saber o que você sentiu?/Quem vai saber o que você pensou?/Quem vai dizer agora o que eu não fiz/Como explicar prá você o que eu quis/Somos soldados/Pedimos esmola/E a gente não queria lutar e a gente não queria lutar/Ea gente não queria lutar.

5- O 5º CONGRESSO

Ei, ei, estamos aí, para o 5ºCongresso Bis/A fim de saber a verdadeira verdade/Participando com gesto, fazer manifesto.

6- GERAÇÃO COCA-COLA

Quando nascemos fomos programados/A receber o que vocês nos empurraram/Com os enlatados dos U.S.A., de 9 às 6/Desde pequenos nós comemos lixo/Comercial e industrial/Mas agora chegou nossa vez/Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês/Somos os filhos da revolução/Somos burgueses sem religião/Somos o futuro da nação Geração Coca-Cola,/Depois de vinte anos na escola/Não é difícil aprender/Todas as manhas do seu jogo sujo/Não é assim que tem que ser?/Vamos fazer nosso dever de casa/E aí então, vocês vão ver/Suas crianças derrubando reis/Fazer comédia no cinema com as suas leis./Somos os filhos da revolução/Somos burgueses sem religião/Somos o futuro da nação/Geração, Coca-Cola.

7- ANDANÇA

Vi tanta areia andei/De lua cheia eu sei/Uma saudade imensa/Vagando em verso em mim/Vestido desatim/Na mão direita a rosa vou levar/Olha a lua mansa e se derramar/sua luz descansa meu caminho/meu olhar em frente feliz/lembrando a aresta que um dia eu fiz/Me leve amor, me leve amor, por onde for quero ser seu par/Já fiz a guerra por não saber/que essa terra encerra meu bem querer/o jamais termino meu caminhar/só o amor ensina onde vou chegar/Me leve amor, amor, me leve amor, por onde for quero ser seu par/rodei de roda andei/Dança da moda eu sei/Cansei de ser sozinha/verso encantado usei/Meu namorado é rei/nas lendas de caminho onde andei/no passo da estrada só faço andar/tenho a minha

8- SOMOS QUEM PODEMOS SER

Um dia me disseram que as nuvens não de algodão/Um dia me disseram que os ventos às vezes erram a direção/E tudo ficando claro/um intervalo na escuridão/uma estrela de brilho nosso/um disparo para um coração/A vida imita o video/garotos inventam um novo inglês, vivendo num país sedento/um momento de embriaguês/Somos quem podemos ser/somos que podemos ter/Um dia me disseram/Quem eram os donos da situação/Sem querer eles deram as chaves que abrem a prisão/E tudo ficou tão claro/o que és vão ficou comum/como um dia depois do outrom como um dia, um dia comum

9- ANGRA DOS REIS

Deixa, se fosse sempre assim quente/Deita aqui perto de mim/Tem dias em que tudo está em paz/E agora todos os dias são iguais/Se fosse só sentir saudades/Mas tem sempre algo mais/Seja como for/É uma dor que dói no peito/Pode rir agora que estou sozinho/Mas não venha me roubar/Vamos brincar perto da usina/Deixa para lá a Angra é dos Reis/Por que se explicar se não existe perigo?/Senti teu coração perfeiro batendo à toa/E isso dói/Seja como for/É uma dor que dói no peito/Pode rir agora que estou sozinho/Mas não venha me roubar/Vai ver que não é nada disso/Vai ver que já não sei quem sou/Vai ver que nunca fui o mesmo/A culpa é toda sua e nunca foi/Mesmo se as estrelas começassem a cair/E a luz queimasse tudo ao redor/E fosse o fim chegando cedo E você viesse nosso corpo em chamas/Deixa para lá/Quando as estrelas começassem a cair/Me diz, pra onde a gente vai fugir?

5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

(5º CNJT)

PROMOÇÃO:

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

= JOCB =

PERÍODO: SETEMBRO de 1991 a JULHO de 1992

LOCAL: CIDADE DE SÃO PAULO - SP

REGULAMENTO DO 5º CNJT

CAPITULO I

DA PROMOÇÃO, OBJETIVOS E ETAPAS DO CONGRESSO

Artigo 1º. A promoção do 5º CNJT está sobre a responsabilidade da JOCB, cuja convocação foi feita na etapa Nacional do 4º CNJT realizado nos dias 4, 5, 6 e 7 de setembro de 1987.

Único. A ata de convocação do 5º CNJT está devidamente registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica, sob o nº

Artigo 2º. DOS OBJETIVOS GERAIS

a) - Possibilitar a descoberta da realidade em que vivem os Jovens Trabalhadores e nos bairros, categorias profissionais, escolas, desemprego e meio rural; em todos os seus aspectos, desde a nível local, nacional e internacional.

b) - Analisar e denunciar publicamente esta realidade assumindo o compromisso, na busca de soluções concretas desta situação, junto ao movimento operário na construção de uma sociedade

Artigo 3º O 5º CNJT SE RALIZARÁ EM 3 ETAPAS

a) - A nível de base: De setembro a dezembro de 1991

b) - A nível de cidade: De janeiro a maio de 1991

c) - A nível Nacional: Em julho de 1992.

Artigo 4º. DO TEMÁRIO

O Temário do 5º CNJT é constituido de seguintes temas:

a) - Análise específica da realidade mais sentida da JJ.TT. (problemas, valores e aspirações)

b) - Análise geral da realidade dos trabalhadores.

Temas a serem aprofundados

a) - Participação e organização da JJ.TT

b) - Trabalho

c) - Desemprego 1º emprego, profissionalização.

d) - Condições de vida

e) - Afetividade

f) - Violência militar, paramilitar e civil.

g) - Drogas

h) - Serviço militar obrigatório

i) - Educação e cultura

j) - Saúde e meio ambiente

l) - A situação da mulher e do negro

m) - Igreja e religião

n) - A questão dos emigrantes

o) - A questão da terra

p) - Distribuição de renda e inflação

q) - Dívida externa

CAPÍTULO II

DEFINIÇÃO DOS CONGRESSOS

Artigo 5º. DO CONGRESSO DE BASE

Congressos de base são aqueles quando se reúnem os Jovens Trabalhadores para aprofundar sua realidade, a partir dos objetivos e temário nacional em seus bairros, es

colas, categorias profissionais.

Artigo 6º DOS CONGRESSOS DE CIDADE

Congresso de cidade são aqueles que reune os jovens Trabalhadores que participaram ou não dos congressos de base tendo como conteúdo o resultado das discussões dos congressos de base visando seu aprofundamento.

Artigo 7º DO CONGRESSO NACIONAL

Congresso Nacional é a etapa na qual reunirá os delegados, representantes dos Jovens Trabalhadores de suas respectivas cidades aprofundando e deliberando frente a todo conteúdo desenvolvido em todas às fases do congresso.

Artigo 8º Todas as etapas do Congresso podem ser antecedidas e sucedidas de discussões a atividades que enriquecam seu conteúdo.

CAPÍTULO III

DOS CRITÉRIOS DE REALIZAÇÃO DOS CONGRESSOS E DA INSCRIÇÃO DE DELEGADOS

Artigo 9º Fica estabelecido que o critério geral de participação no congresso é ser **Jovem Trabalhador** até 30 anos de idade.

Único — Por **Jovem Trabalhador** se entende aquele que com ou sem emprego depende do trabalho para sobreviver, muitas vezes desde criança.
Que vive as condições de vida da Classe Trabalhadora

Artigo 10 — CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO REALIZAÇÃO DOS CONGRESSOS

. Congressos de base

a) - É aberto a todo Jovem Trabalhador

b) - Os Jovens Trabalhadores que quiserem organizar um congresso de base, deverão formar uma comissão de base integrada a comissão organizadora de cidade e desenvolve-lo segundo este regulamento.

c) - O 5º Congresso Nacional de Jovens - Trabalhadores deve ser o máximo representativo possível da base (bairros, categoria, escola).

No entanto serão considerados congresso de base quando reunirem no mínimo 20 Jovens Trabalhadores.

Artigo 11 CONGRESSO DE CIDADE

a) = É aberto a todo Jovem Trabalhador

b) = Deve estar sobre orientação da comissão organizadora de cidade.

Único São partipantes do congresso de cidade - com direito a voz e voto, todos os Jovens Trabalhadores que se inscreverem até a abertura dos trabalhos, a partir do credenciamento aprovado pela COC

Artigo 12 São considerados congressos de cidade aquele que reunir no mínimo 60% dos participantes representativo de no mínimo 3 congressos de base.

Artigo 13 CONGRESSO NACIONAL

a) Ser Jovem Trabalhador delegado representativo do processo de realização do congresso eleito no congresso de cidade.

b) - São delegados natos todos os membros da CON e 1 representante de cada comissão organizadora de cidade.

Artigo 14 DA ELEIÇÃO DE DELEGADOS AO CONGRESSO NACIONAL.

a) - Para cada 15 participantes dos con-

gressos de base se elege 1 delegado à etapa nacional do congresso.

Único — As cidades devem considerar os seguintes critérios para eleger os delegados à etapa nacional

a) - Ser representativo da organização e realização do congresso.

b) - Responsabilizar-se pela continuidade e devolução dos conteúdos da etapa nacional.

Artigo 15 DA INSCRIÇÃO DE DELEGADOS

A inscrição dos delegados eleitos ao congresso nacional deverá ser feita por ocasião da 1º reunião da CON, logo após a realização dos congressos de cidade.

Único — Os delegados só serão credenciados mediante a apresentação da ficha de inscrição oficial do congresso nacional.

CAPÍTULO IV

DAS COMISSÕES ORGANIZADORAS

Artigo 16 Comissões organizadoras são aquelas formadas por Jovens Trabalhadores para coordenar todo processo de organização e realização dos congressos a nível de base, cidade, nacional.

Artigo 17 Serão formadas comissões organizadora de:
= Base - COBs.
= Cidade - COCs.
= nacional - CON

Único Cabe a cada comissão organizadora do congresso definir as subcomissões que julgarem necessarias, tendo papeis específicos para o bom funcionamento do mesmo:
- subcomissões de finanças, divulgação, propaganda, animação, lazer e cultura, infra-estrutura, apoio e secretária etc.

Artigo 18 CABE AS COBs.
Coordenar todo processo de organização e realização dos congressos de base.

Garantir um planejamento específico que contenha o conteúdo, a desenvolver, a forma de trabalho dinâmicas, atividades, calendários, deliberar frente a data de realização do congresso de base;

Artigo 19 CABE AS COCs.

Coordenar todo processo de organização e realização do congresso de cidade.

Ser um elo de ligação e corresponsabilidade entre as comissoes organizadoras de base.

Ter um planejamento que considere a capacitação técnica e diante do conteúdo a ser desenvolvido pelo congresso.

Deliberar frente a data de realização do congresso de cidade.

Artigo 20 CABE A CON

Coordenar todo processo de organização e realização dos congressos a nivel nacional.

Dar orientação técnica, necessária para a realização dos congressos desde a nível de base, cidade e nacional

Discutir, emendar e aprovar o regulamento do 5º CNJT.

Elaborar a proposta de regulamento interno dos congressos de base, cidade e nacional.

Convocar assessoria para desempenharem papéis específicos em suas respectivas etapas caso seja necessário.

Garantir autonomia dos Jovens Trabalhadores em todas as etapas, desde a organização à realização do congresso

Resolver casos omissos.

Artigo 21 DA COMPOSIÇÃO DA CON

A CON é assim constituida:

De Jovens Trabalhadores representativos de suas respectivas regiões e ou estados na seguinte proporção:

1 - representante para o estado do Pará

1 - representante para o estado do Ceará

1 - representante para o estado da Bahia

1 - representante para o estado de Piaui e Maranhão

1 - representante para o estado de Pernambuco

1 - representante para o estado de Espíri to Santo

1 - representante para o Estado do Rio de Janeiro

1 - representante para o estado de Minas Gerais

2 - representante do estado de S. Paulo

1 - representante dos Estados de Paraná e Santa Catarina

2 - representantes do Estado do Rio Grande do Sul

2 - representantes dos Jovens Trabalhadores do Meio Rural

Da Coordenação nacional Ampliada da JOCB

Único A CON será oficializada a apartir das indicações de seus respectivos estados, no seminário nacional de capacitação em julho de 1991.

Artigo 22 A CON delibera sobre materia de sua competência com 2/3 de seus membros, nas reuniões ordinárias e com 1/3 nas reuniões extraordinárias

Único Todas as atribuições da CON cessarão com o encerramento do Congresso Nacional.

CAPÍTULO V

DO FUNCIONAMENTO DOS CONGRESSOS

Artigo 23 O funcionamento a nível geral dos congres

sos será:

a) - abertura por um representante das - distintas comissões.

b) - Discussão e aprovação do regimento interno do congresso pelo plenária

c) - Eleição e posse da mesa coordenadora segundo o regimento interno do con - gresso.

d) - Eleição de uma comissão de proposi - ção do manifesto.

e) - Inscrição dos participantes para - constituição das comissões de estudo.

f) - Plenária para discussão e aprovação do resultado dos aprofundamentos das comissões de estudos, de moções e do manifesto.

Artigo 24 A NÍVEL DOS CONGRESSOS DE BASE

a) - As discussões nos congressos de base serão a partir de comissões por te - mas.

b) - Os temas, a si aprofundar serão esco lhidos pelos próprios J. Trabalhadores.

c) - A COB fará os encaminhamentos necessários à participação dos Jovens Trabalhadores ao congresso de cidade.

Artigo 25 A NÍVEL DO CONGRESSO DE CIDADE

a) - Os participantes do Congresso de cidade que não participarem dos congressos de base, serão incluídos em alguma comissão de estudo, segundo sua própria escolha.

b) - A nível do conteúdo será elaborado um documento pela comissão organizadora de cidade com os resultados dos congressos de base, que será a referência para o congresso.

c) - Os Jovens Trabalhadores então presentes, representativos dos diversos ambientes (bairro, categoria e escola) onde se realizaram congressos base, elegerão os delegados à etapa nacional do congresso.

d) - Aprovação pelo plenário da eleição dos delegados.

Artigo 26 Imediatamente após o encerramento do congresso de cidade, a comissão organizadora de cidade, enviará à CON.

a) - Os documentos finais, moções e manifestos aprovados.

b) - A lista de delegados eleitos

Artigo 27 A comissão organizadora de cidade fará os encaminhamentos e acertos administrativos necessários ao bom funcionamento do congresso nacional.

Único Durante o período entre o congresso de cidade e nacional, os Jovens Trabalhadores seguirão os aprofundamentos, realizando - debates, encontros, atos, atividades culturais, numa perspectiva de garantir a continuidade; enriquecer o conteúdo, capacitar delegados e os demais Jovens atingidos ou não com o congresso em suas etapas anteriores.

Artigo 28 As comissões de base e cidade funcionarão até a instalação da etapa nacional do congresso.

Artigo 29 A NÍVEL DO CONGRESSO NACIONAL

a) - Abertura solene

b) - A CON designa uma comissão de instalação para abrir os trabalhos do congresso.

c) - A comissão de instalação propõe o regimento interno para o congresso e encaminha a eleição da mesa coordenadora.

d) - Discussão e aprovação do regimento interno pelo plenário.

e) - Eleição e posse da mesa coordenadora

f) - A mesa assume os trabalhos e designa as comissões de estudos

g) - Cada comissão de estudo elege um coordenador e um secretário - relator

h) - Os secretários - relatores encaminham à mesa o resultado das discussões das comissões de estudo.

i) - Exposição e debate em plenária dos resultados das discussões das comissões de estudo.

j) - Apresentação, discussão e aprovação das bandeiras de luta e formas de organização propostas.

l) - Inscrição de oradores para o encaminhamento favoravel ou contrário diante das reflexões das comissões de estudo, das moções e do manifesto.

m) - Encerramento

Artigo 30 O congresso nacional será constituído dos seguintes orgãos:

a) - Plenário
b) - Mesa coordenadora
c) - Comissão de estudo
d) Comissão de secretaria e redação da ata
e) - Comissão de proposição do manifesto
f) - Comissão de abertura interna
g) - Comissão de animação e cultura
h) - Comissão de segurança e saúde
i) - Comissão de imprensa e relações públicas.
j) - Comissão de recepção
l) - Comissão de finanças
m) - Comissão de infra-estrutura
n) Comissão de Assessoria

Único As comissões da letra G a M, constituem orgãos de serviço e são designadas pela CON e trabalharão sob coordenação da mesa

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 31 Cabe ao regimento interno dos congressos de base, cidade e nacional:

a) - Designar atribuições à mesa coordenadora, ao plenário e ao trabalho das comissões de estudos.

b) - Definir orientações específicas para o bom funcionamento e realização do congresso.

Único O regimento interno do 5º congresso Nacional de Jovens Trabalhadores será aprovado no início da sessão plenária posterior à abertura interna dos congressos.

Artigo 32 Cabe as comissões organizadoras de base, cidade e nacional convidar representantes de diferentes orgãos de classe e entidades, designando os papéis específicos a desenvolverem no decorrer dos congressos.

CAPÍTULO VII

DA CONTINUIDADE DO CONGRESSO

Artigo 33 Os encaminhamentos administrativos posteriores à etapa nacional do 5º CNJT, ficará sob a responsabilidade da coordenação nacional da JOCB.

CABE A JOCB

a) - Organizar todo resultado do congresso, enviando-os às respectivas cidades onde se organizaram congressos.

b) - Enviar documentos finais a todas as organizações de classe, entidades, parlamentares, apoiadores, divulgando-os aos diversos setores da sociedade.

c) - Garantir um amplo processo de planejamento orientando e acompanh. o desenvolvimento da continuidade vel nacional.

Artigo 34 Os delegados da etapa nacional deverão - convocar plenárias em suas respectivas - cidades para discutir e ver juntos formas de encaminhamento diante do resultado do congresso, a partir da realidade local.

Artigo 35 O presente regulamento entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação pela CON na sua 1º reunião ordinária.

COORDENAÇÃO NACIONAL JOC-B

CEDIM

Saúde

Rua Real Grandeza, 219
Telegrama RIOFURNAS Telex 021/21166
22283 Rio de Janeiro RJ
CGC. 23.274.194

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A

Plenária

Setor público envistir nos profissionais

A Sociedade participação, conselho de gestor, como funciona (1 pessoa do meio profissional pessoa da comunidade, e um diretor).

- ~~Participação~~

É diferente Público e privado. Tem pessoas que se dedica mais..

No Brasil que se tem taxa para pagar em relação a Concurso de enfermagem.

Paga-se uma taxa para manter ~~a~~ uma Cadastro ~~do Coren~~ en. de enfermeiros se mesmo que nos

- Este já trabalhando na profissão.

Orgão (Coren)

Embora a campanha ~~feita~~ pelo Governo ~~dizendo~~ ~~foi~~ tenho sido ~~de~~ contra o sexo.

Julgar.

(2)

1) -> Esta situação é interessante para o sistema sendo fruto de um bom planejamento para o lucro de poucos.

2-) É devido a falta de ~~com~~ conscientização e até mesmo interesse. Observando que os políticos aproveitam a decadência das classes inferiores para colocar em prática seu plano de lucro. ~~[illegible]~~ Falta de organização do povo, ~~[illegible]~~ descrédito da população.

Agir.

Aproximação dos ~~[illegible]~~ trabalhados em geral, unindo a população.

-> Se comprometer com uma luta.
Orientando os demais colegas, conscientização.

CEDIM

*À nível público praticamente não existem assistência odontológica e quando há as condições do tratamento é precário. Até mesmo nos particulares há uma leva dificuldade em achar bons profissionais. Encontramos também um descaso à nível de educação odontológica e de higiene,

⇒ Condições de Vida e Trabalho.

Observamos uma decadência à nível sócio-econômico, na vida do profissional de Saúde. Refletindo ~~essa~~ no atendimento e desenvolvimento do profissional, que por sua vez implica à um mal atendimento ao setor mais carente, que é o paciente. Havendo também uma falta de infra-estrutura e material necessário à execução das ações de assistência profissional. (falta de material)

Elevamos o descaso dos "patrões" com a a equipe de limpeza que por sua vez tem uma condição de trabalho e conscientização muito menor que os agentes de Saúde.

⇒ Sistema de Saúde

Sendo dividido em setor público e privado:

O setor público, ~~atendendo~~ trabalhando com Ass. Primária principalmente. (Prevenção)

A Ass. Curativa é atendida nos 2 setores sendo ~~"a compra"~~ ~~mais privilegiada, a privada~~ sendo mais privilegiado o setor Privado em função do lucro. ~~A preci~~

- Discriminação - Trabalhar em cima
- Formação Religiosa.
- condição financeira.
- Formação Familiar.

JOC DO RIO ♀ (LUIZ CLAUDIO ALMEIDA, LUCIMAR)
RUA DOMINGOS DE MAGALHÃES, 1373/106
MARIA DA GRAÇA - 20.721 - RIO DE JANEIRO

CEDIM

Saúde (plenária)

- Conselhos gestores: onde a comunidade participa das decisões no aspecto da saúde de seu município
- O mal profissional existe, pois nem sempre trabalham por gostar da profissão, mas pela salário principalmente no setor particular. Por outro lado se o enfermeiro se quiser ter seu registro tem que pagar isto p/ ter sua profissão ao terem. Só assim pode exercer a profissão.
- Serviço público é um bico, o particular paga mais e se atende menos enquanto uma mentalidade de que no particular será melhor atendido. A campanha sobre a Aids pelo ministério de saúde foi errado pois temos que ter medo da Aids e não de fazer o sexo.

Violencia

Tomar a iniciativa e defender a vida!

Semana Internacional da Juventude Trabalhadora

de 24 de abril
à 1º de maio

Nova Iguaçu

Promoção: JOC

Programação

dia: 26 abril - Banco de areia

Video do 4º Congresso de Jovens trabalhadores - na Igreja matriz

ÀS 19:30 HORAS.

dia: 27-4 = seção de Video

Casa do Carden -- PROX: AO SENAC

TRAV: MANOEL HENRIQUE 18 CENTRO ÀS 19:00

dia: 28-4 = missa da Juventude Trabalhadora

= ATIVIDADE DE LANÇAMENTO do:

5º CONGRESSO NACIONAL de Jovens Trabalhadores

Local: Catedral de Santo Antonio - CENTRO - NI - ÀS 14HS

28-4. em Queimados
-Comunidade de Santiago
Video e Painel - local:
Clube: Love Dance às 16:00 HS

DIA 29-4 na Chatuba
Painel e debate - Realidade da Juventude. COMUNIDADE SÃO Francisco AS 19:00 HS.

Participe!

"Ser jovem, não é apenas viver num mundo de sonhos onde tudo é festa. e o amor parece em todos os olhos.

Ser jovem é, Acima de tudo, Acreditar na libertação.
é ser transformador!"

Participe do:
1º de MAIO em Sua Região

Região 1 - mesquita na Praça - 9HS

Região 2 - Areia branca na Praça AB 9 HS

- COMUNIDADE - NIVEL PAROQUIAL

VILA SÃO JOÃO - 8 HS QUEIMADOS,

OBS: COMUNIDADE SANTIAGO

CEDIM

JOC

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO
5º CONGRESSO NACIONAL DE
JOVENS TRABALHADORES

CIDADE - NOVA IGUAÇU
PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO DO DIA 1-09-91

LOCAL = CATEDRAL SANTO ANTÔNIO

INICIO = 9:00 horas

CRONOMETRISTA (ADRIANA)

RECEPÇÃO = (ROSE e MAURO)
LANCHE e DESCONTRAÇÃO

9:30 COORDENAÇÃO DA ABRETURA (FIRMINO e FÁBIO)

9:30 DIVISÃO PARA GRUPOS (CLARICE)
OBS: Cada grupo elege o coordenador e secretário (a)

9:40 DEBATE EM GRUPOS
ASSUNTOS:
Analise da Realidade.

Porque vivemos esta situação.

Quais os meios para utilizarmos para sairmos desta situação.

11:30 APRESENTAÇÃO DA PLENÁRIA (EDMILSO e CRISTINA)

12:30 LANCHE E DESCONTRAÇÃO

13:30 COLOCAÇÃO SOBRE O SEMINÁRIO NACIONAL (WALTER e MAURO)
14:00 SITUAR O NUMERO DE BAIRROS E QUANTAS COMISÕES JÁ TEMOS FORMADAS (PESPECTIVAS , DIFICULDADES e AVANÇOS).

14:00 SITUAR O MOMENTO QUE SE PASSA , PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO DA CIDADE.(FIRMINO e CARDEN)
15:00 AVALIAÇÃO (FÁBIO e MAURO)
O que você achou do Seminário.
Você obteve maior informação sobre o congresso.

" SLOGAN, DO 5º CONGRESSO - PARTICIPAÇÃO COM GESTO VIRÁ MANIFESTO"

" VAI PRO 5º ... "
CONGRESSO DE JOVENS TRABALHADORES

CEDIM

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO DO DIA 1 - 9 -91

PONTOS POSSITIVOS

PONTOS NEGATIVOS

NOME =
BAIRRO=
COMISSÃO=

" LEMBRA-SE ? NO INICIO NÃO TINHAMOS NADA
HOJE, JÁ COMPREENDEMOS, QUE NECESSITAMOS
AMAR-NOS E QUE O AMOR É ETERNO."

" O FUTURO DE UMA NAÇÃO DEPENDE DA UNIÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ".

CEDIM

São Paulo, 30 de março de 1993

SUBSIDIO

SOBRE

JOCI

EM

PREPARAÇÃO

A

ASSEMBLÉIA

NACIONAL

DE

93.

Coordenação Nacional da JOCB

CEDIM

AFRICA: - países membros

. Africa do Sul
. Costa do Marfim
. Egito
. Gabão
. Ghana
. Kenya
. Seychelles
. Zambia

países em extensão ou iniciação

. Zimbabwe

ASIA/PACIFICO: - países membros

. Austrália
. Hong Kong
. India
. Indonésia
. Japão
. Malasia
. Filipinas
. Singapur
. Tailândia

países em extensão ou iniciação

. Nova Zelândia
. Figi
. Taiwan

A JOCI está estruturada em:

* 4 equipes continentais:. América, sede em Quito (Equador)
. Africa, // Nairobi West(Kenya)
. Asia/Pacifico ou seja ASIA/Oceania, sede em Hong Kong
. Europa, sede em Bruxelas (Belgica)

Estas equipes continentais juntas formam a **coordenação internacional** que se reune uma vez por ano.

Desta coordenação internacional 3 militantes e um colaborador adulto(Pe. assessor), fazem parte de uma equipe que chamamos de **Secretariado Internacional da JOCI.**

Ela é composta por:

			MANDATO
Presidente=	Moses G. Cloete	(Africa do Sul)	91/95
Secretário=	Gilberto F. da Costa	(Brasil)	91/95
Tesoureiro=	Stefan Gigacz	(Austrália)	89/93
Assessor=	Jean Marc Gaspoz	(Africa)	/93

* SI (Secretariado internacional): Sede Bruxelas (Belgica)

Composição das equipes continentais:

AMÉRICA:

Jorge Silva	(Chile)	89/93
Normand Comte	(Quebec)	89/93

Gladys Mora (Colombia) 91/95
Yanet Vargas (Venezuela) 91/95
Assessor Pe.Reginaldo Andrietta (Brasil)

AFRICA:

Philip T-Paul Françoise (Seychelles) 91/93
George Mathebula (Africa do Sul) 89/93
Boniface Atiah (Ghana) 91/95

ASIA/PACIFICO:

Torii Akiko (Japão) 91/95
Mei Yuk Cheung (Hong Kong) 91/95
Dominador R. Olavere (Filipinas) 91/95
Assessor Hugh O'Sullivan (Australia)

EUROPA:

Ana Isabel Rodrigues (Espanha) 89/93
Bernhard Bormann (Alemanha) 91/95
Assessor Jean Claude Brau (Bélgica Valona)

*** CONSELHO MUNDIAL DA JOCI:**

Acontece de 4 em 4 ano. É a estância maxíma do movimento, o último foi na Austrália no final de 91. Participam 2 delegados de cada País membro e convidados de países em extensão.

Este conselho discute e aprova as orientações da JOCI. É um momento privilegiado de dimensão internacional, onde cada país participa colocando em comum sua realidade cultural, econômica etc. É um momento de fortalecimento da JOCI.

Deste conselho se tira um plano internacional, ele tem a mesma dimensão que nossa Assembléia Nacional. Discute a estrutura da JOC, ação, iniciação, os meios, analisa da conjuntura internacional, analisa a Juventude Trabalhadora, etc. Mas é claro, com uma dimensão internacional, levando em consideração todas as diversidades de realidade e cultura.

É importante frisar que este plano internacional leva em conta ás várias realidades, pode ser aplicado tanto no hemisfério do norte como no hemisfério sul.

* Temos outras momentos que proporcionam a dimensão internacional:

. Sessão de formação internacional (entre um conselho e outro)

. Encontros por continentais (entre um conselho e outro).

. Encontros regionais, ex: cone-sul: Brasil, Paraguai, argentina, Chile e Bolívia.

. Intercâmbios entre os países. Ex: o Brasil fez intercâmbio com a Austria; no 5º congresso tivemos a participação do Paraguai, Argentina, Quebec, Espanha e Gabão.

A JOCI, desde suas origens, sempre afirmou que a classe trabalhadora é internacional e que a luta deve ser conjunta e não desligada. Pois vivemos num mundo onde a guerra pelo poder entre as grandes potências impera, deixando a classe trabalhadora a mercê de tudo isso. Onde a classe trabalhadora não tem o minimo valor, sendo expoliada de todos os seus direitos, de viver dignamente. A JOCI reafirma que a solidariedade é possível, que um mundo sem classes é viável, que o respeito às várias culturas é possível.

*** PROCESSO DE ELEIÇÃO INTERNACIONAL:**

A eleição se dá de 2 formas:

1) Nos conselhos mundiais são eleitos 2/3 da coordenação internacional ou seja:
   a) 2 militantes para o secretariado internacional (o presidente e o secretário).
   b) 2/3 das coordenações de cada continente.

2) Entre um conselho e outro é eleito o 1/3 restante ou seja:
   a) O tesoureiro internacional
   b) 2 militantes por coordenações continentais

3) Critérios de indicação:
   a) Os indicados devem ser coordenadores nacionais, ou ex-coordenadores que estejam assumindo desafios internacionais do movimento (extensão ou fortalecimento).
   b) Que seja representativo dos continentes no SI e dos países membros nas equipe continentais.

4) Etapas da eleição:

   a) Os países indicam nomes para o processo.
   b) O indica escreve sua experiência e seu corriculum Vitaee. A JOC de seu respectivo país escreve sua reflexão, enviam para ao SI.
   c) A SI manda todas as reflexões dos paises e indicados para os movimentos nacionais.

   d)A votação se dá de 2 formas:

   d-1) no conselho mundial/ os indicados são eleitos pelos delegados ao conselho.
   d-2) Votação entre conselho/ os países votam pelo correio ao SI.

* E importante lembrar que os Países não indicam nomes somente do seu continente mas de todos os continentes, pois se entende que as coordenações continentais são responsáveis pela JOCI no seu global

e não somente no continente.
Estamos vivendo neste ano o processo de eleição como vocês já devem saber, (as informações estão no informativo de final de ano 92).

2) DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIO:

* Vamos conhecer um pouco de história.

Em 1969, depois da morte de Cardin, a JOCI lançou um processo para encontrar pontos de referencia comuns para o movimento, e assegurar a unidade e coerência do movimento.

Este processo nos levou a LINZ (Austria), 1975. Onde depois de muitas reuniões e reflexões em todos os niveis da JOCI, o movimento adotou a Declaração de Principios.

O conselho mundial de LINZ, se desenvolveu numa conjuntura internacional muito diferente que os outros conselhos anteriores. O capitalismo passava por uma etapa de reciclagem, principalmente depois da crise energética (1970 a 1973). A Crise do Petróleo.

O processo industrial avançava e o mundo começava a projetar novas formas de produção e de massificação dos meios de comunicação. Começava a se projetar a era da pesquisa espacial e consequêntemente o que seria hoje em dia, o mundo da informática.

Como jovens trabalhadores não estávamos fora, pois éramos os mais afetados pelas consequências deste processo.

A classe operária vivia um processo importante. Movimentos de guerrilha no 3º mundo. Alguns países passam por um processo de libertação e de auto determinação.

O movimento sindical começava forjando uma perspectiva de luta e organização para o enfrentamento com o capitalismo que se expandia através das empresas multinacionais.

E é neste conselho que a JOC chega a conclusão que não pode ficar fora de tudo isto, pois assim não teria motivo para sua existência. Ela teria que ser uma organização comprometida radicalmente pela libertação da classe operária. Neste sentido deveria somar esforços com outras organizações e movimentos que lutam pela libertação de todos os povos.

As orientações do conselho de Linz, vem dar dimensão maior ao movimento, em todos os seus aspectos.

A JOC passa a ser uma organização com uma força internacional no seio da Juventude Trabalhadora, que tem uma proposta de formação e organização para transformar a realidade em que vivem os JJ.TT independente das diversas realidades mundiais.

Uma organização com objetivos claros de luta de classe e conseqüentemente, uma organização classista.

A Declaração de Princípio tentou projetar o movimento frente à sociedade. Fez uma opção. Tentou oferecer um sonho aos JJ.TT. Sonho de construir um mundo novo. Ofereceu-lhes à possibilidade de tomar sua vida em suas próprias mãos.

Ao elaborar a declaração de princípios o conselho não estabelece um dogma, nem pretende dizer que tudo está previsto, correto e definitivo, porém, o movimento necessita de um ponto de referencia comum que dê coerência e consciência de ser um só movimento unido pelos mesmos ideais".

Antes de adotar a Declaração de Princípio, ocorreu todo um processo de aprofundamento da experiência da JOC nos diversos contextos desde as bases.

Ouve distintas interpretações da maneira de praticar a Declaração de Princípio, isso provocou tensão no movimento, e mais tarde a divisão.

No Conselho de Madri 1983, foram reafirmados os princípios fundamentais do movimento e ao mesmo tempo abriu caminho para "examinar" D.P e adapta-la ao contexto atual.

São paulo 1987, este conselho internacional decidiu continuar as reflexões em um processo para adaptar a D.P ao contexto atual.
Os movimentos iriam:

. Refletir sobre a nossa identidade de movimento
. Recolher nos M/Ns (movimentos nacionais) elementos sobre o que significa a D.P. para eles.
. Identificar os desafios de ser um movimento internacional.
. Situar o processo e as razões de ter uma D.P.
. Situar os desafios atuais.

Identificamos estes desafios, e são desafios que não podemos evitar. Os JJ.TT estão esperando, e a JOC deve estar pronta para responder as aspirações, esperanças dos JJ.TT., levando em conta o contexto global, a situação dos JJ.TT e a do movimento hoje.

O desafio de construir um movimento internacional é duplo: responder aos JJ.TT onde eles estão e ajudar-lhes a entender que a sua situação está vinculada com à de outros JJ.TT do mundo.

Isto implica deixar para traz nossas barreiras locais, sair de nosso contexto cultural, de nossos países, continentes, para construir um movimento internacional encontrando uma linha comum que nos reune: e debater sobre as diferenças que podem nos dividir.

Este processo tinha a pretensão de ser concluindo em 1991 no VIII C.M. mas não o foi. Se definiu mais claramente os objetivos e como se derá

o processo de revisão.

OBJETIVOS DO PROCESSO DE REVISÃO:

temos que realizar um processo de revisão a fim de adaptar a D.P. ao contexto atual da realidade dos JJ.TT e da sociedade.

O processo deve ajudar-nos a expressar nossa identidade com clareza.

Temos que assegurar uma reflexão nos M/Ns e sua contribuição no processo.

O processo deve chegar a decisões claras durante o C.M. de 95, em que a prioridade será às orientações.

* Quanto ao processo de revisão da D.P. no conselho de 91 se tirou como orientação:

A E.I (equipe internacional) apresentará o texto revisado no conselho de 1995.

A fim de avançar o processo a E.I criará uma comissão de trabalho considerando os elementos seguintes:

Os participantes deverão ser:
a) 1 membro de cada equipe regional
b) 1 membro do secretariado internacional
c) Pessoas convidadas, antigos-jocistas e outras pessoas que pode ajudar na reflexão: teólogos, economistas, sociólogos e historiadores.....

. A comissão termina seu mandato no C.M. de 95.
. A comissão deve apresentar todos os resultados de seu trabalho a Equipe Internacional.
. A Equipe Internacional deve informar regularmente os movimentos nacionais.

* Quanto a tarefa da comissão:

. Os movimentos nacionais mandam as experiências e proposta de mudanças.
. A comissão elaborará um primeiro documento para que os M/Ns (movimentos nacionais) possam apreciar e enviar suas reflexões.
. Em base a estas reflexões a comissão deve elaborar um texto revisado da D.P. para ser apresentado no conselho de 95.
. Para isso os M/Ns poderão enviar as emendas 6 meses antes do conselho de 95. Desta forma as emendas dos M/Ns devem ser refletida e votada no C.M de 95.

* É bom a gente começar a refletir como nós JOCB iremos participar do processo de revisão.

3) CONFLITO INTERNACIONAL:

Retomada do processo histórico/ e orientações tiradas no C.M de Adelaide.

No ano de 86, a JOCI viveu uma divisão quando alguns movimentos nacionais membros (articulados por França, Itália, Inglaterra e Malta) fundarão uma nova coordenação internacional (CIJOC). Alegando que a:

a) Declaração de princípio coloca a caracteristica cristã não mais como um objetivo do movimento, mas apenas como mais uma característica entre as outras.
b) Que não era mais apostolado e a evangelização o centro da JOC, a JOC não tinha mais como objetivo cristianizar o mundo do trabalho.

O Vaticano por sua parte reconheceu pouco depois, a CIJOC como única interlocutora da JOC. Em 89 a Santa Sé anulou o protocolo do Acordo com a JOCI.

Como consequência da retirada do reconhecimento como organização internacional católica, o estatuto da JOCI na conferencia das OIC (organização internacional católica) foi reduzida de membro a membra assossiada.

No C.M (conselho mundial) de São Paulo em 87, realizou-se uma profunda analise das causas da exclusão da JOCI e se decidiu continuar o diálogo tanto com a CIJOC como com o vaticano.

Uma avaliação profunda do processo de diálogo entre o C.M de SP (Brasil) e Adelaide (Austrália), bem como a decisão sobre as perspectivas para o futuro foram uma das metas importantes da discussão do Vlll C.M.(Adelaide)

* Na avaliação do processo de diálogo foi constatado o seguinte no VIII C.M.:

Os contatos entre a JOC e a CIJOC tem sido multiplos. A nível internacional há de destacar sobre tudo as 3 reuniões entre a JOCI e a CIJOC, acompanhada pela "comissão de mediação da OIC" composta por 3 representantes de 3 organizações (MIEC, MIDADEN e FIMARC). Estás 3 organizações de mediação elaboraram um documento " Pontos de referencia" que foi apresentado a JOCI e a CIJOC para sua reflexão e discussão no Conselho Internacional.

A nível nacional, aconteceram intercâmbios entre movimentos nacionais da CIJOC e JOCI, assim como também visitas da coordenação da CIJOC aos países da JOCI. Essas visitas nem sempre foram anunciadas previamente.

O diálogo com a Igreja foi levado adiante com os responsáveis nos mais diversos níveis, dando lugar à experiéncias multiplas.

Em varios países do mundo, os bispos e organizações amigas de dentro

da igreja seguem apoiando aos movimentos nacionais membros da JOC. Há que mencionar o apoio que à JOCI encontra em regiões de Asia/Pacifico através da FABC que não quer nenhuma divisão e segue motivando a JOCI para que incentive a unidade da JJ.TT.

* Perspectiva para o futuro:

O documento da comissão de mediação "Pontos de Referencia" pode servir como documento de trabalho na JOCI para seguir refletindo à partir de nossa ação e nossa prática, e para continuar o diálogo com a CIJOC.

A JOCI realizará um documento sobre a identidade cristã, que parta das experiências de nossas ação e apartir dela como os jovens trabalhadores encontram um sentido para sua vida, vivem sua fé, e da experiência de outras religiões, elaborado com apoio de um teólogo.

Os movimentos nacionais da JOCI pensam que uma reunificação só será possível a logo prazo. O processo de diálogo deve continuar sobre uma base ampla, incentivando sobre tudo os intercâmbios bilaterais e multilaterais, além de intercâmbio entre os secretariados internacionais. Neste processo devemos estabelecer relações com todos os M/Ns da CIJOC. Tais contatos deverão ser preparados, planejados, coordenados e avaliados a nível internacional.

A JOCI também está aberta para uma sessão de formação que se poderia organizar em comum, caso se notar um desenvolvimento positivo dos intercâmbios. Os conteúdos de tal seminário teriam que ser sobre tud a analise da realidade da JJ.TT., a ação e o modo de viver a fé na ação. A decisão final e a preparação por parte da JOCI teria que ser assumida pela E.I.

Depois do conselho internacional, a JOCI propõe um encontro entre JOCI e CIJOC e as 3 OIC para compartilhar as reflexões sobre o Conselho Internacional.

O diálogo com a Igreja também deve continuar a todos os níveis. É importante informar continuamente sobre o nosso trabalho. Também devem continuar os esforços de diálogo com o vaticano.

* Depois do C.M de Adelaide ouve algumas evoluções:

O SI teve uma reunião com o CPPL (Conselho pontifício para leigos) onde informou sobre os resultados do C.M. de Adelaide, da disposição que a JOCI tem de prosseguir o diálogo. Apartir dessa reunião ficou decidido que a JOCI e o CPPL entra em nova fase de diálogo e irão organizar um encontro pelo menos uma vez por ano.

* Os ultimos passos do dialogo:

A JOCI tentou insistentemente marcar uma data para um encontro entre os Secretariado Internacional da JOCI e CIJOC, junto aos membros do comitê de continuidade da conferencia das OIC, esta reunião aconteceu

no dia 19/01/93.

. Neste encontro participaram:

- 3 pessoas do SI CIJOC
- 3 do SI da JOCI (Moses, Gilberto e Stefan)
- 2 pessoas das OIC como observadores

. A JOCI relatou o que aconteceu no conselho de Adelaide.
. A CIJOC relatou o que aconteceu no seu ultimo conselho no Kenia (Africa)

. A JOCI fez a seguinte constatação e denunciou-a:

- "Quando vocês da CIJOC visitam os países, o tema que vocês abordam é a analise da juventude porém quando vocês sentam para dialogar a nível de Secretariados o tema passa a ser os problemas e divergências, e não mais a realidade da juventude".

- "Consideramos uma falta de respeito a que vocês estão fazendo ao visitar os países falando mal da JOCI para a Igreja local. Isso cria um distanciamento entre os jovens da JOC e a Igreja local.

. Eles repetiram o mesmo de sempre, que a JOCI deixou de ser um movimento cristão, apostólico, de evangelização, etc.....

* Como conclusão: Ficou de esperar o conselho da CIJOC que acontecerá em setembro deste ano para continuar. o dialogo.

Visitas da CIJOC A MOVIMENTOS NACIONAIS DA JOCI

A CIJOC organizou várias visitas a países onde existem movimentos nacionais da JOCI e em determinados casos contatou com os próprios movimentos ou com sacerdotes interessados em iniciar a JOC. Exemplo disso: O assessor Nacional da CIJOC realizou várias visitas a países Latino-americanos como Brasil, Paraguai e Chile.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1 - No teu modo de entender, como as cidades podem participar dos momentos internacionais tais como: - Eleição Internacional
- Revisão da D.P.
- Encontros e outras atividades

2 - As atividades locais alcançam uma dimensão internacional? Como ela se expressa? Que importância tem o fato de sermos um movimento Internacional?
3 - Quanto ao conflito internacional: que passos a JOCI deveria dar a curto, médio e longo prazo?

MUDANÇAS

O tempo pós a mão na tua cabeça
e ensinou três coisas. Primeiro:
Você pode crer em mudanças
quando duvida de tudo, quando
procura a luz dentro das pilhas,
o caroço das pedras, a causa
das coisas, seu sangue bruto.

Segundo: você não pode
mudar o mundo conforme o coração.
Tua pressa não apressa a história.
Melhor que teu heroísmo,
Tua disciplina na multidão.

Terceiro: é preciso
trabalhar todo dia, toda madrugada
para mudar um pedaço de horta,
uma paisagem, um homem.
Mas mudam, essa é a verdade.

Domingos Pellegrini JR.

Ver e julgar

Violência

A violência das brigas de gaderas estão se agravando cada vez mais, muitas pessoas já morreram e se feriram seriamente.
A guerra entre quadrilhas que muitas das vezes nos obriga a fazer o que ~~eles~~ elas querem
Há violência que vem de forma indireta que é o desemprego e outros que gera o desespero e que leva muitas pessoas a se marginalizar. A questão dos meninos de rua, será que nós somos culpados, ou somente os pais são culpados?, muitas das vezes nós também somos culpados, ~~não quer~~ dizer pais não fazemos nada para tentar ajudar, isto não quer dizer que não queremos, e sim que nem sempre temos condições e as vezes temos medo.
O medo de enfrentar os problemas leva muito jovens a se drogar, alguns desses problemas são: A falta de diálogo, a falta de diálogo na família.
Uma das maiores violência são as falsas ideologias, que nos impõem falsos valores. O meio de comunicação também é uma grande violência que nos faz assumir uma identidade que não queremos, uma coisa que não somos.

Temos que ver que a violência não é somente um ato físico, e sim é todo um sistema que nos pressiona, nos oprimem e nos fazem imposições

A violência do serviço militar, os jovens vão para o quartel e são maltratados e obrigados a fazerem coisas absurdas e se não fizerem são torturados. A violência moral é muita grande, os jovens são tratados como bichos e não são respeitados como seres humanos. Os jovens são preparados p/ reprimir e n p/ defender.

A garantia do privilégio da minoria e o sofrimento do povo que vivem na miséria

A pena de morte não resolve nada, só gera mais violência, e quem vão morrer são os pobres, porque os governantes corruptos, que são os que mais roubam não irão sofrer pena alguma.

~~A cultura~~

A violência só é ~~manifestada~~ vista ~~mostrada~~ ~~normalmente~~ amplamente quando afeta alguém, ou parente desse alguém como sequestros e assassinatos.

Agir

~~Agir~~ Propostas

1º. Teatro contra a violência em praça pública para chamar a atenção.

2º. Participar de atos contra a Pena de morte, e discutir as suas consequências

3º. Fazer passeatas Reivindicando, melhores condições de vida e uma educação mais digna

4º. Criar grupos de discussões sobre a pena de morte

5º. Que a violência seja ponto de matéria nas escolas

6º. Participação em Associação de moradores

7º. buscar de solução concreta através da educação popular.

9º. Dar atividades produtivas aos presidiários

10º. campanhas contra a violência

11º. (A luta pelo 1º emprego)

12º. Tirar datas para encontro de grupos que se proponserem a se reunir, para aprofundamento

Participação dos jovens na sociedade

A dificuldade na relação com os Pais que não incentiva os filhos a participarem, a falta de dinheiro para a passagem. A influência dos amizades, ou seja muitos deles querem ficar sempre grudados nos amigos, se o amigo não foz ele Também não vai foger, Há falta de interesse e preguiça, Alguns jovens são acomodados, os jovens Tem preguiça de parar para pensar e analisar as coisas, eles não querem Tentar ver o porque que está errado, acham que está

errado e pronto, não tem solução e aceitam pacificamente, se omitindo. O jovem geralmente vivem em grupo, todos tem seu grupo de amigos, exemplo: para jogar bola, para tomar cerveja, etc..., e cabe a nós trabalhar o nosso grupo para que ele também participe. A juventude está sem perspectiva e nós temos que buscá-la, e mesmo sem esperança alguns jovens estão reagindo e lutando para mudar esta situação que nos oprime. A discriminação dos jovens é grande, porque os jovens não tocados como irresponsável.

Porque será que o jovem [illegible] acomodado?

[illegible]

cada que o grupo apresentou...

"Basta de violencia contra os jovens e o povo.
Protesto em silencio"

Violencia

- Fazer campanha pela vida e não usar o tema de campanha contra a violencia: tomar iniciativa e defender a vida.

- Violencia está na cabeça dos jovens e temos que nos conscientizar disso. Nos estados Unidos há pena de morte e nem por isto há um indice pequeno de criminalidade. Nos jovens violentados pelas condições de trabalho, falta de escola... e não só pela violencia física e

por isto é preciso aprofundar mais sobre a pena de morte. Seria só aumentar o nº de inocentes a morrerem.

→ O morte no nosso cotidiano se virou coisa comum. Assistimos a cada dia cenas que n nos choca tanto e a maioria de nós que só por comprar o jornal e ver pessoas esquartejadas, fazendo aumentar o lucro de quem faz sensacionalismo. Temos que voltar a brigar pelo direito a vida.

→ Violência é gerado pela falta de condições financeiras.

CERTIDÃO

39.656

JOSÉ AUGUSTO PROENÇA GOMES
tabelião
RENATO DE FREITAS
substituto

10°

10.° OFICIO DE NOTAS
JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COMARCA DA CAPITAL

av. almirante barroso n.° 139 - loja-C
(séde social do jockey club brasileiro)
tels. 231-3094/231-3719 e 221-1795 - matriz
rua figueiredo magalhães, 303-A
copacabana - tel. 236-5346 - sucursal
av. ataulfo de paiva, 725 - loja H
leblon - tel. 259-0647 - sucursal

escritura de	COMPRA E VENDA
outorgante	JULIO TEDESCO E S/M
outorgado	ALFREDO KIRSTEN
data	4.2.83
livro	3588 **folhas** 132
escrevente	mec
razista	mec
valor Cr$	

10º OFÍCIO DE NOTAS
TABELIÃO
JOSÉ AUGUSTO PROENÇA GOMES
SUBSTITUTO: RENATO DE FREITAS
Av. Alte. Barroso, 139 Loja C
Edifício Jockey Club

10º OFÍCIO DE NOTAS
JOSÉ AUGUSTO PROENÇA GOMES - Tabelião
RENATO DE FREITAS - Substituto
Av. Alte. Barroso, 139 Loja - C - Tels.: 231-3719 - 231-3894 e 221-1795 - Matriz
Rua Figueiredo Magalhães, 303-A - Copacabana - Tel.: 236-5346 - Sucursal

de impostos e taxas até a presente data: 3 - DA COMPRA E VENDA: - que, eles outorgantes, recebem do Outorgado, através / do cheque nº EVQ 117409 emitido contra o Banco Bamerindus do Brasil S/A - Agencia S.João de Meriti - RJ, o preço total / certo e ajustado de cr$400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) que conferido e achado certo, dão eles outorgantes, a ele outorgado, a mais ampla, rasa, geral, irrevogavel e irretratável quitação do aludido preço, certo e ajustado pelo / qual lhes vendem os imóveis acima descritos a quem cedem e transferem toda posse, domínio, direito e ação que sobre o aludido imóvel exercia, por bem desta e da cláusula " constituti", obrigando-se por si, seus herdeiros e sucessores pela validade desta venda, em qualquer tempo e a responder por evicção de direito e para que o Outorgado, a partir desta data, possa dele gosar e dispor como seu que fica sendo. Pelo outorgado foi dito que aceita a presente tal como se declara e contém. Certifico e porto por fé: 1) o imposto de transmissão incidente sobre a presente foi recolhido através da guia de nº 24/01089 no valor de cr$16.000,00, aos 27.1.83; 2) Estado do Rio de Janeiro - Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu - RJ Certidão nº 15914. - CERTIFICO que revendo os cadastros desta divisão, verifiquei deles estar o lançamento dos lotes / 150 e 151, situado na rua Antonio Wilman - 1º Distrito, em nome de Julio Tedesco, cadastrado sob o nº 121668-8/308911-6 quites com imposto respectivo referente ao exercício de 1982 Eu, Antonio Xavier Duarte, mecanografo I, passei a presente certidão, aos 22.11.82. a) Cleunide de A Bêta - chefe da divisão de informações fiscais: 3) foi apresentada a certidão do distribuidor Bacharel Flavio Fernandes Faria, da Comarca de Nova Iguaçu, nada constando de tutelas, interdição que im

10.º OFÍCIO DE NOTAS
TABELIÃO
JOSÉ AUGUSTO PROENÇA GOMES
SUBSTITUTO: RENATO DE FREITAS
AUTORIZADO: GILSON M. PEIXOTO
Av. Almirante Barroso, 139 Loja C
Edifício Jockey Club

impeça a lavratura da presente, aos 23.11.82; 4) foi apresentada a certidão de onus reais, expedida pelo cartorio de Imoveis, do 1º Distrito de Nova Iguaçu - RJ, datada de 3.12.82, nada constando que impeça a lavratura da presente. ASSIM o disseram do que dou fé, pediram lavrasse a presente que sendo lida em voz alta, aceitaram e assinaram tal como se encontra redigida. Dispensada testemunhas com fulcro no Provimento 18/81 da Co-regedoria e Justiça. Certifico que pelo presente ato / foi distribuida custas no valor de cr$17.952,00(Tabela VIII letra Q) distribuida ao BANERJ - Agencia Castelo, e mais 0,08 UFERJ relativo a Lei 489/81(MM CAMP CAP CAJ) Eu, Maria Emilia Costa, tecnico judiciário juramentado MAT 06/1158, lavrei e li a presente. E, eu Jose Augusto Proença Gomes/- tabelião, a subscrevo - a) JULIO TEDESCO - GLORIA TEDESCO/- ALFREDO KIRSTEN - Extraida em seguida por mim [illegible] a subscrevo e assino

GILSON MENDES PEIXOTO
Judiciário Juramentado - Autorizado

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO
COMARCA DE NOVA IGUAÇU - EST. RIO DE JANEIRO

Certifico que o presente título foi prenotado no livro n.º 1 C fls. 63 sob o n.º 47.712., e registrado sob o n.º R 1 na ficha n.º 01., da matrícula n.º 28.540/28541:

Nova Iguaçu, 13 de Nov.º de 1987

Oficial

CASEMIRO SILVA NETTO
Oficial Substituto
Mat. 08/1883

MATRÍCULA 28.540 | FICHA 61

REGISTRO DE IMÓVEIS
DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE NOVA IGUAÇU
C. G. C. (M. F.) 30.651.434/0001-12
LIVRO N.º 2 REGISTRO GERAL

LOTE de terreno nº 150, da rua Antonio Wilmann, inscrição municipal nº -- 121.668-8, medindo 10,00ms. de frente, igual largura na linha dos fundos por 47,50ms. de extensão da frente aos fundos, de ambos os lados, com a área de 475,00ms2., limitando, à direita com o lote n. 151,"à esquerda"- digo, 151, de Alfredo Kirsten, à esquerda com o lote n. 149, de Derly Saturnino de Freitas ou sucessôres, e, nos fundos com Risoleta Coutinho ou sucessôres, situado nesta Cidade, no perímetro urbano, 1º distrito deste Municipio, distante 262,00ms. da esquina da rua Orlina Wilmann, pelo lado esquerdo; de propriedade de JULIO TEDESCO, portador da carteira de -- identidade n. 01.083.453-9 - I.F.P., emitida em 22.03.82 e C.P.F. sob o n. 044.668.707-30, comerciário e sua mulher, GLORIA TEDESCO, portadora da - carteira de identidade n. 761.367-I.F.P., emitida em 01.10.70 e C.P.F. n. 437.713.197-49, do lar, brasileiros, casados sob o regime da comunhão de bens, residentes e domiciliados na rua Barata Ribeiro, 180, aptº 1.202, - Rio de Janeiro, Capital dêste Estado; adquirido, em maior porção, pelo - título transcrito no livro 3-CE, fls. 263, sob o nº 31.998.- O referido é verdade e dou fé. Nova Iguaçu, 13 de novembro de 1987.- Eu, _____, Oficial, subscrevo.-.-.-

MATRÍCULA	FICHA
28.541	01

REGISTRO DE IMÓVEIS
DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE NOVA IGUAÇU
C. G. C. (M. F.) 30.651.434/0001-12
LIVRO N.º 2 REGISTRO GERAL

LOTE de terreno nº 151, da rua Antonio Wilmann, inscrição municipal nº - 308.911-6, medindo 10,00ms. de frente, igual largura na linha dos fundos, por 47,50ms. de extensão da frente aos fundos, de ambos os lados, com a - área de 475,00ms2., limitando, à direita com o lote n. 152, de Almerinda de Paula Oliveira e outros ou sucessôres, à esquerda com o lote n. 150, de Alfredo Kirsten, e, nos fundos com Risoleta Coutinho ou sucessôres, - distante 272,00ms. da esquina da rua Orlina Wilmann, pelo lado esquerdo; de propriedade de JULIO TEDESCO, portador da carteira de identidade n. - 01.083.453-9 - I.F.P., emitida em 22.03.82 e C.P.F. n. 044.668.707-30, - comerciário e sua mulher, GLORIA TEDESCO, portadora da carteira de identidade n. 761.367-I.F.P., emitida em 01.10.70 e C.P.F. nº 437.713.197-49, - do lar, brasileiros, casados sob o regime da comunhão de bens, residentes e domiciliados na rua Barata Ribeiro, 180, aptº 1.202, Rio de Janeiro, - Capital dêste Estado; adquirido, em maior porção, pelo título transcrito no livro 3-CE, fls. 263, sob o n. 31.998.- O referido é verdade e dou fé. Nova Iguaçu, 13 de novembro de 1987.- Eu, _____, Oficial, subscrevo.-.-.-

R.1.- Nos têrmos da escritura de compra e venda lavrada em 04 de fevereiro de 1983, nas notas do tabelião do 10º Ofício da Cidade do Rio de Janeiro, Capital dêste Estado, no livro 3.588, fls. 132, ato n. 85, Julio - - Tedesco e sua mulher, Gloria Tedesco, devidamente qualificados na matrícula acima, venderam a ALFREDO KIRSTEN, portador da carteira de identidade n. 81.025.578-I.F.P., emitida em 07.10.69 e C.P.F. nº 223.733.577-04, -- brasileiro, comerciante, casado sob o regime da comunhão de bens com - - Waltraut Bertha Kirsten, residente e domiciliado na rua Antonio Teixeira, 59, casa 3, nesta Cidade, o imóvel constante da presente matrícula, pelo preço de Cr$ 200.000, hoje, Cz$ 200,00.- O referido é verdade e dou fé. - Nova Iguaçu, 13 de novembro de 1987.- Eu, _____, Oficial, subscrevo.-.-.-

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
REGISTRO DE IMÓVEIS - 1ª CIRCUNSCRIÇÃO
COMARCA DE NOVA IGUAÇU
CERTIDÃO
Certifico e dou fé que a presente cópia é reprodução autêntica do ato abaixo, extraída nos têrmos do Art. 19 § 1º da Lei 6.015, de 31.12.73, contendo o inteiro teor do(s) ato(s) praticado(s) pelo título anexo.
Nova Iguaçu, 13 NOV 1987
O Oficial
CASIMIRO SILVA NETTO
Oficial Substituto

Emol.: Cr$ Reduções Fisc. - Selo Cr$ Selos
Substituto: Casimiro Silva Netto - Mat. 06/1652
Autorizado: Ademir Rodrigues Silva Neto - Mat. 06/1652

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DA CAPITAL

10º OFÍCIO DE NOTAS
JOSÉ AUGUSTO PROENÇA GOMES - tabelião
RENATO DE FREITAS - Substituto
Av. Alte. Barroso, 139 Loja - C - Tels.: 231-3719 - 231-3094 e 221-1795 - Matriz
Rua Figueiredo Magalhães, 303-A - Copacabana - Tel.: 236-5346 - Sucursal

10.º OFÍCIO DE NOTAS
TABELIÃO
JOSÉ AUGUSTO PROENÇA GOMES
SUBSTITUTO: RENATO DE FREITAS
AUTORIZADO: GILSON M. PEIXOTO
Av. Almirante Barroso, 139 Loja C
Edifício Jockey Club

JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Certidão

LIVRO: 3588

FOLHAS: 132

DATA: 4.2.83

ATO : 85

ESCRITURA de compra e venda, na forma abaixo:

04/02/83

SAIBAM quantos esta virem que no ano de mil novecentos e oitenta e tres, aos quatro (4) dias do mes de fevereiro, nesta cidade do Rio de Janeiro - Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, em cartório, na Av. Almirante Barroso, 139 / Loja C, e perante mim, Maria Emilia Costa, tecnico judiciário juramentado do 10º Ofício de Notas, compareceram como outorgantes vendedores: JULIO TEDESCO, comerciário, portador da identidade expedida pelo IFP Regº 01083453-9 emitida em 22.3.82 e sua mulher GLORIA TEDESCO, do lar, portadora da identidade expedida pelo IFP Regº 761 367 emitida em 1.10.70, brasileiros, casados sob o regime da comunhão de bens, residentes e domiciliados nesta cidade na rua Barata Ribeiro, 180 aptº 1202, inscritos no CPF sob o nº 044 668 707-30 e 437 713 197-49, respectivamente; e como outorgado comprador: ALFREDO / KIRSTEN, brasileiro, comerciante, portador da identidade expedida pelo IFP Regº 81 025 578, emitida em 7.10.69, residente e domiciliado na rua Antonio Teixeira, 39 - casa 3 Nova Iguaçu - RJ, inscrito no CPF sob o nº 223 733 577-04, casado pelo regime da comunhão de bens com Waltraut Bertha Kirsten. Os presentes identificados como os proprios conforme documentos acima mencionados e de que da presente será enviada nota ao competente distribuidor na forma e prazo legal. E, en

então, pelos outorgantes vendedores foi dito: 1 - DA PROPRIE DADE: - que, são donos, senhores e legítimos possuidores dos imóveis constituidos pelos lotes nºs 150 e 151, contíguos, com frente para a rua Antonio Wilmann, situados no 1º Distrito do Município de Nova Iguaçu - Estado do Rio de Janeiro, no perímetro urbano, distante 262,00m da esquina da rua Orlina Wil - mann, pelo lado esquerdo do Lote 150; confrontando um com o outro pela frente com a rua Antonio Wilmann, pelo lado direito com o lote 151, (de propriedade do vendedor ou sucessores e) com o lote nº 152, de propriedade de Almerinda de Paula Olivei ra e outros ou sucessores, pelo lado esquerdo do lote 150 (de propriedade do vendedor ou sucessores e) com o lote 149 de Der ly Saturnino de Freitas ou sucessores, e nos fundos com Riso leta Coutinho ou seus sucessores, medindo: LOTE 150: 10,00 m de frente, igual largura na linha dos fundos, por 47,50m de extensão da frente aos fundos de ambos os lados, inscrição ter ritorial nº 121638.4 : LOTE nº 151 : - 10,00m de frente, igual largura na linha dos fundos, por 47,50m de extensão de frente aos fundos de ambos os lados, inscrição territorial nº 309911 -6, perfazendo reunidos a área total de 950,00m^2 e desmembrá- dos de maior porção: 2 - DA AQUISIÇÃO: - que ditos lotes de terrenos, foram havidos de Almerinda de Paula Oliveira e outros nos termos e condições constantes da escritura de compra e ven da, lavrada em notas do 4º Ofício, de Justiça da Comarca de Nova Iguaçu - RJ, devidamente registrada no Cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis - 1a Circunscrição, de Nova Iguaçu-RJ, no Lº 3-CC, fls. 255, sob o nº 31998 de 27.4.56: - 3) DA SITUAÇÃO JURÍDICA: - que, o referido imóvel se encontra livre e desembaraçado de todos e quaisquer ônus judiciais, extrajudi ciais, hipotecas l- ais ou convencionais, foro, pensão, quites de

CARTÓRIO 2 OFÍCIO

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1ª CIRCUNSCRIÇÃO
Rua Getúlio Vargas, 109
NOVA IGUAÇU-RJ
☎ 767-5489

BACHAREL
GETULIO MOURA FILHO
TABELIÃO

BACHAREL
CASEMIRO SILVA NETTO
SUBSTITUTO
ADEMIR RODRIGUES FREIRE
ESCREVENTE AUTORIZADO

ESCRITURA DE:

COMPRA E VENDA

OUTORGADO:

CENTRO DOM ADRIANO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

OUTORGANTE:

ALFREDO KIRDTEN E S/M

LIVRO:	FOLHAS:	DATA:
350	141	17.11.87

ARTE

BACHAREL GETÚLIO MOURA FILHO

TABELIÃO DO 2.º OFÍCIO

SUBSTITUTO: BACHAREL CASEMIRO SILVA NETTO

ESCREVENTE AUTORIZADO: ADEMIR RODRIGUES FREIRE

(REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO)

RUA GETÚLIO VARGAS, 109/113 - TEL. 767-5489

NOVA IGUAÇU - COMARCA DE NOVA IGUAÇU

Estado do Rio de Janeiro

L.º 350

Fls. 141

Ato n.º 91

Escritura de compra e venda, na forma abaixo:-

SAIBAM quantos esta virem que nes ta cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, neste cartó rio, arua Dr. Getulio Vargas, nº 109, aos dizessete(17)dias do/ mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete.... (1987), compareceram, perante mim Casemiro Silva Netto, Tabeli ão Substituto em exercicio, matricula nº 06/1883 IPERJ, partes justas e contratadas a saber, como outorgantes vendedores AL- FREDO KIRSTEN, comerciante, e sua mulher WALTRAUT BERTHA KIRS TEN, do lar, brasileiros, casados pelo regime da comunhão de.. bens, portadores das carteiras de ident. nºs 81.025.578, exp.- pelo IFP. em 7.10.69 inscrito no CPF sob o nº223.733.577-04, e81046360-4 exp. pelo IFP. em 28-03-80, residentes e domicil iados a rua Antonio Teixeira, nº39, casa 3, nesta cidade, e, como outorgada compradora CENTRO DOM ADRIANO DE DIREITOS HUMANOS/ DE NOVA IGUAÇU, com sede a rua Capitão Chaves, nº60, nesta ci dade, inscrita no CGC sob o nº 30206171 /0001 - 32, ---neste/ ato, representada por sua Presidente Sada Baroud David, brasi- leira, solteira, maior, professora, portadora da cart. de identida de de nº 354.663. do I.P.F., emitida em 23.8.1.968, inscrita/ no C.P.F. sob o nº034.292.967-49, residente e domiciliada à/

Av.Mal.Floriano Peixoto,2043-N as quais me pediram que lavrasse a presente escritura de compra e venda,da qual,darei nota/ ao competente distribuidor na forma da Lei. E, pelos outorgantes vendedores me foi declarado que: são senhores e legitimos possuidores dos lotes de terreno nºs147, 148, 149, 150 e 151, todos com frente para a rua Antonio Wilman,que assim se descrevem e caracterizam:LOTE DE TERRENO Nº 147,medindo 10,00ms/ Mat 9.785 de frente e de fundos, por 47,50ms de ambos os lados, com a.. área de 475,00ms2,confrontando a direita com o lote 148,abaixo descrito e objeto da presente,pelo esquerdo,com o lote 146,de Jose Pereira Cardoso ou sucessores,e, nos fundos com parte da propriedade de Angelita Escudeiro Perez e parte com propriedade de Risoleta Coutinho ou sucessores,distante 232,00ms da esquina formada com a rua Orlinda Wilman, a esquerda;LOTE DE TERRENO Nº 148,medindo 10,00ms de frente e de fundos,por 47,50ms Mat. 9786 de ambos os lados,com a área de 475,00ms2,confrontando a direita com o lote 149,adiante descrito e objeto da presente,pelo/ lado esquerdo, com o lote 147, acima descrito, e, nos fundos, com Risoleta Coutinho ou Sucessores,distante 242,00ms da esquina formada com a rua Orlinda Wilman, a esquerda;LOTE DE TERRENO Nº 149,medindo 10,00ms de frente e de fundos,por 47,50ms de Mat. 9.787 ambos lados,com a área de 475,00ms2,comfrontando a direita com o lote 150, de Almerinda de Paula Oliveira e outros ou sucessores,a esquerda com o lote 148,acima descrito,e, nos fundos,com o lote de propriedade de Risoleta Coutinho ou sucessores.Distante 252,00ms da esquina formada com a rua Orlinda Wilman,a/

Mat. 28540

esquerda, LOTE DE TERRENO Nº 150 medindo 10,00 ms de frente e de fundos, por 47,50ms de ambos os lados, com a área de 475,00 ms2, confrontando a direita com o lote 151, adiante descrito, e objeto da presente, a esquerda com o lote 149, de Almerinda de Paula Oliveira e outros, ou sucessores, distante 262,00ms da esquina da rua Orlinda Wilman, a esquerda, e, o LOTE DE TERRENO Nº 151, medindo 10,00 ms de frente e de fundos, por 47, 50ms de ambos os lados, com a área de 475,00ms2, confrontando/ a direita com o lote 152, acima descrito, a esquerda com o lote 150, e nos fundos, com Risoleta Coutinho ou sucessores, distante 272,00ms da esquina formada com a rua Orlinda Wilman, a esquerda, situados nesta cidade, no perímetro urbano do 1º distrito deste Municipio, havido por titulo registrado junto as/ matriculas nºs 9.787. 9.785. e 9.786, nas ficha 01, sob o nº R-1, da 1ª Circunscrição do Registro de Imóveis desta Comarca e por escritura lavrada no 10º Ofício de Notas da Comarca da/ Capital deste Estado, no livro 3588, fls.132, em 14.02.87, em fase de registro na 1ª Circunscrição do Registro de Imóveis.. desta Comarca; que, possuindo os imóveis acima descrito, livres e desembaraçado de quaisquer ônus reais, judiciais ou extra-judiciais, quites de impostos e taxas, por esta escritura e na melhor forma de direitos, os outorgantes vendem a outorgada compradora, os imóveis acima descritos, pelo preço total de Cz$... 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil cruzados), sendo Cz$... 110.000,00 (cento e dez mil cruzados), para cada lote. já recebido em moeda corrente, de cujo recebimento dão plena, geral,

raza e irrevogável quitação,transmitindo-lhe em consequência toda posse,domínio,direito e ação que tinham sobre os citados imóveis,já descritos e ora vendido,por força desta e da cláusula constituti,respondendo pela evicção, e prometem fazer/ a presente sempre boa,firme e valiosa,por sí,seus herdeiros/ e sucessores.Pela outorgada compradora,por sua representante me foi declarado que estava de pleno acordo com os termos da presente escritura.Certifico e porto por fé que 1.) O imposto de transmissão incidente sobre a presente transação,no valor total de Cz$11.000,00,foi pago em 17.11.87,sendo Cz$2.200,00 para cada lote,nºs de controles 049.881-3, 049.880-5,049.879-1 049.878-5,am. nºs 926,927,928,929 e 923. Os imóveis em tela, acha-se inscritos na PMNI,sob os nºs 495.080-1,495.081-1,495 084-4,495.083-2, e 049.089-7,para pagamento do respectivo imposto.Os vendedores declaram sob as penas da Lei,que nunca.. foram e nem são contribuintes obrigatórios da Previdência Social, na qualidade de empregadores, eme apresentaram os seguintes documentos.Certidões negativas de interdição,tutela,ação ou execução,executivos fiscais,federal,estadual e municpal,- passadas pelo distribuidor desta Comarca.A compradora assume o encargo que lhe transfere os vendedores de pagar a Prefeitura Municipal desta cidade, qualquer imposto anterior a presente dos imóveis desta objeto,deacordo com o Art. 677 Paragrafo Unico do Código Civil, e que dispensa as Certidões negativas de ônus,do Registro de Imóveis competente,assumindo inteira/

responsabilidade pelo não registro da presente escritura,no/ competente registro de imóveis.Assim lavrei a presente escritura que lida em voz alta as partes que dispensaram as testemunhas,outorgaram,aceitaram e assinam a presente escritura.. como esta redigida. Certifico que as custas no valor de Cz$. 2.540,00(Tabela VIII , letra Z)foram recolhidas ao Banerj local em 17.11.87. am.540. Eu(a) Casemi o Silva Netto, Tabelião Substituto em exercicio, matricula no IPERJ nº06/1883, lavrei, lie encerro, colhendoas assinaturas.(a) CASEMIRO SILVA NETTO= ALFREDO KIRSTEN = WALTRAUT BERTHA KIRSTEN = SADA BAROUD DAVID. Trasladada logo em seguida. Eu _____ Tabelião Substituto emexercicio,a subscrevo eassino, em público e razo.-

Emtestº _____ da Verdade

CASEMIRO SILVA NETTO
Tabelião Substituto
Mat. 06/1883

final do traslado da escritura de compra e venda, lavrada no cartório do 2ºOfício desta cidade, livro 350, fls. 141, em que são partes Alfredo Kirsten e s/m e Centro Dom Adriano de Direitos Humanos de Nova Iguaçu.-

EXTRAÍDO POR:

CONFERIDO POR:

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO
Tab. BETULIO MOURA FILHO
Tabelião, Escrivão e Oficial de Registro Imóveis
1º CIRC
CASEMIRO SILVA NETTO Substituto
ADEMIR RODRIGUES FREIRE
Autorizado
Nova Iguaçu Estado do Rio

O [illegible] DE IMÓVEIS DA 2ª CIRCULAÇÃO
COMARCA DE NOVA IGUAÇU - EST. RIO DE JANEIRO

Certifico que o presente título foi
prenotado no livro n.º 1e fls. 169v
[illegible] n.º 55677, e registrado sob o
n.º R2 [illegible] n.º 01, da ma-
[illegible] 9785/9786/9787/28540/
28541 Nova Iguaçu, 28 de 09 de 1989

Oficial

[illegible] NETTO
Oficial Substituto
Mat. 08/1883

CEDIM

CARTÓRIO "ABELARDO PINTO"
4.º OFÍCIO
Tabelião: LAIS SÁ DO AMARAL
COMARCA DE NOVA IGUAÇU
Rua Dr. Getúlio Vargas, 62 - Tel. 767-5478
Estado do Rio de Janeiro

Lais Sá do Amaral, Tabelião do Quarto Ofício de Justiça da Comarca de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, etc.

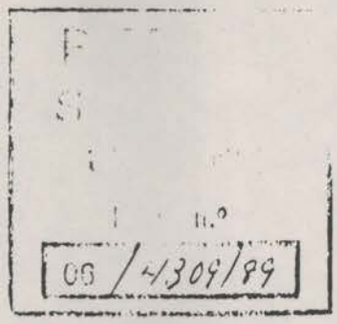
Certifica = por me haver sido verbalmente pedido que revendo em meu poder e Cartório, o livro de escrituras de nº 73-FS, dêle as fls. 078, ato n. = 043, consta a do teôr seguinte:-ESCRITURA de cessão de direito real de uso de terreno, na forma abaixo:-SAIBAM quantos esta virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e noventa e cinco (1995), aos treze (13) dias do mês de janeiro do dito ano em meu Cartório, nesta cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, à Rua Getulio Vargas, 62, compareceram partes justas e = contratadas a saber:-como outorgante cedente, CARITAS DIOCESANA DE = NOVA IGUAÇU, com sede à Rua Aimorés, n. 257, Bairro Moquetá, neste = Municipio, CGC sob n. 28.732.246/0001-77, neste ato representada pelo seu Diretor, Frei SEBASTIÃO THOMAZ, brasileiro, solteiro, religioso, identidade n. 2.799.420-IFP, de 04/12/74 e CIC nº 176.683.287/34, residente e domiciliado neste Municipio; e, como outorgado cessionário, o CENTRO DOM ADRIANO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU, hoje = CENTRO DOS DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU, com sede à Rua Antonio = Wilman, lotes ns. 147, 148, 149 e 151, nesta cidade, CGC/MF número = 30.206.171/0001-32, neste ato representada pelo seu Diretor-Presidente SADA BAROUD DAVID, brasileira, solteira, maior, professora, identidade nº 80354663-9-IFP, de 25/10/91 e CIC nº 034.292.967/49, residente e domiciliada à rua Mal. Floriano Peixoto, n. 2043,-sobrado,nesta cidade. E, pela outorgante cedente pelo seu representante me foi = dito que, por escritura de cessão de direito real de uso de terreno, lavradanas notas deste Cartório, no Lº 24-FS, as fls. 70, ato n. 42,

-.-.-.

em 19 de julho de 1989, tornou-se cessionária e detentora do direito real de uso de te reno dos imóveis constantes de uma área com 7.837,00 m2. com frente para a Rua Abade e área com 3.792,00m2 com frente para a Rua dos Historiadores, situadas no 1º distrito deste Municipio, dentro do perímetro urbano, descritas e caracterizadas nas matriculas = ns. 30791 e 30792, na ficha 01 do Registro de Imóveis da 1a. Circunscrição desta Comarca; que pela presente escritura e namelhor forma de direito, a cedente, cede e transfere ao cessionário, o direito real sobre as áreas acima citadas, e de qualquer benfeitoria nelas edificada, nos termos da escritura já referida, as quais com a extinção da CESSIONÁRIA, reverterá a plana propriedade da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu; que o preço da cessão ora combinada é de R$ 76,36 (setenta e seis reais e trinta e seis centavos), hoje, à época NCz$ 210.000,00, sendo R$ 38,00 cada área, hoje, à época NCz$ 105.000,00, que a outorgante cedente, através de seu representante declarou já haver recebido do cessionário, em moeda corrente, do que dá plena, rasa e geral quitação. Pelas partes contratantes me foi dito que aceitavam a presente escritura como está redigida. O imposto de transmissão "inter-vivos" referente a presente escritura, foi pago à Prefeitura deste Municipio, pelos Documentos de Arrecadação-DARs ns. 90.05.0003950-1 e 90.05.0003949-2, de 18/06/90, nos valores de Cr$ 4.200,00 cada = uma, avaliação fiscal CR$ 105.000,00 cada um, valores declarados NCz$ 105.000,00 cada um, autenticações mecânica ns. 203 e 204, respectivamente do BANERJ que ficam arquivadas neste Cartório. Pela outorgante cedente foram apresentadas as certidões deônus reais expedidas pelo Cartório do Registro de Imóveis da 1a. Circunscrição desta Comarca.= De como assim o disseram dou fé, me pediram e lhes lavrei esta escritura, da qual será enviada nota ao competente Distribuidor, que lida e achada conforme, assinam e dispensam testemunhas, de acordo com o Provimento n. 18 de 12/01/81, do que dou fé. Certifico que as custas referentes ao presente ato no valor de R$ 179,70-Tabela VIII n.1 foram recolhidas de acordo com a lei e o acréscimo de R$ 35,94 refe-

ILMO.SR.SECRETARIO MUNICIPAL DE OBRAS E URBANISMO - NOVA IGUAÇU - RJ.

06/4309/89



CARITAS DIOCESANAS DE NOVA IGUAÇU, com sède à Rua Capitão Chaves, 60, nesta cidade, inscrita no C.G.C.M.F. sob o número 28.732.246/0001-77, detentora do direito real de uso das àreas de terra, com 7.837,00m2 com frente para à rua Abade e 3.792,00m2., com F frente para á rua dos Historiadores, situadas no Bairro da Posse, no 1º distrito deste Municipio, tendo edificado na àrea de 3.792,00m2. com / frente para à rua dos Historiadores, com acesso pela rua Abado, os predios constantes da Planta anexa, vem mui respeitosamente, solicitar a V.S. que se digne não só lhe seja concedida a necessária VISTORIA dos referidos imoveis, com tambem TRANSFERENCIA das referidas àreas para o seu nome, esclarecendo que a requerente é IMUNE de impostos, por tratar se de instituição com fins Filantrópicos e Beneficentes, para o amparo de Menores desamparados.

NESTES TERMOS:-

P. deferimento

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1989

Sada Haroud David

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

LAIS SÁ DO AMARAL
Tabelião

Rua Getúlio Vargas, 62 Nova Iguaçu — RJ

referente a taxa de 20% sobre as custas acima referidas, lei 713, foi recolhido neste ato, autenticação mecânica n. 678. Eu, Lais Sá do = Amaral (Lais Sá do Amaral), Tabelião, carteira funcional n. 4445, lavrei, li e encerro o presente ato, colhendo as assinaturas. (Ass) = SEBASTIÃO THOMAZ E SADA BARQUD DAVID. Extraída por certidão aos vinte e oito (28) dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e noventa e sete (1997). Eu, (Lais Sá do Amaral) Tabelião, carteira funcional n. 4445, a subscrevo e assino.

LAIS SÁ DO AMARAL=TABELIÃO=

Lais Sá do Amaral
TABELIÃO - Mat. 06188?

ino

CEDIM

CARTÓRIO 10º OFÍCIO

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
RUA GETÚLIO VARGAS, 118 - NOVA IGUAÇU - RJ
TEL. 768-0591

BACHAREL

CASEMIRO SILVA NETTO

TABELIÃO

CARLOS MAGNO FERREIRA DA COSTA
MARCO AURELIO FERREIRA SILVA

AUTORIZADOS

ESCRITURA DE:

COMPRA E VENDA

OUTORGADO:

MARIA RITA DE SOUZA

OUTORGANTE:

CENTRO DOS DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

LIVRO:	FOLHAS:	DATA:
12-Impresso	055	05 de agôsto de 1.996

LIVRO N.º 12-IMP
FOLHAS N.º 055
ATO N.º 028

Estado do Rio de Janeiro

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Comarca de Nova Iguaçu

10º OFÍCIO DE NOTAS

Tabelião: *CASEMIRO SILVA NETTO*

Substituto *CARLOS MAGNO FERREIRA DA COSTA*
Autorizado *FLÁVIO ROMEU DE SOUZA*

RUA GETÚLIO VARGAS, 118 - NOVA IGUAÇU - RJ - TEL.768-0591 - 768-6563

CASEMIRO SILVA NETTO, tabelião do Cartório do 10º Ofício de Justiça da Comarca de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, por nomeação na forma da Lei, no uso de suas atribuições e face ao que faculta o Artigo 335, "D" do Ementário da Corregedoria Geral da Justiça do mesmo Estado, faz expedir para que produza os devidos e legais efeitos, pelo processo de reprodução por fotocópia, o primeiro TRANSLADO da Escritura lavrada em suas notas, no livro e folhas supra indicados, constando este translado de fotocópias, todas com carimbos devidamente assinados, nos quais se identifica o livro e folhas da lavratura da escritura, bem como a folha correspondente a cada uma das fotocópias, levando no final uma folha de encerramento, devidamente subscrita pelo Serventuário responsável pela expedição deste translado.

CARTÓRIO DO 10.º OFÍCIO
Bel Casemiro Silva Netto
Tabelião e Oficial do Registro
de Títulos e Documentos
Carlos Magno F. da Costa
e Flávio Romeu de Souza
Autorizados:
Nova Iguaçu Rio de Janeiro

as quais me pediram que lavrasse a presente escritura de compra e venda, da qual, darei nota ao competente distribuidor, na forma da Lei. E, pelo (a)(s) outorgante(s) vendedor(a)(es) me foi declarado que; são (é) senhor(a)(es) e legitimo (s) possuidor(es) do imóvel PRÉDIO NÚMERO 476, da Avenida Esplanada, próprio para residencia e seu respectivo terreno, designado por lote nº 05 (cinco), da quadra "Y", da mesma Avenida, medindo 9,00ms de frente - para a referida Avenida, igual largura na linha dos fundos por 20,00ms de extensão de ambos os lados, com a área de 180,00ms2, confrontando pelo lado direito com o lote nº - 04, e pelo lado esquerdo com o lote nº 06, e nos fundos - com o lote 26, da rua da Conquista, sendo os confrontantes da mesma quadra e de propriedade de Sebastião Mendes ou - sucessores, situado no Conjunto Residencial Esplanada, nesta Cidade, no perímetro urbano, 1º distrito deste Municipio; havido por compra feita a Flávio de Oliveira, e sua mulher Maria de Lourdes Pereira Sarmento de Oliveira, conforme escritura de compra e venda, lavrada nas Notas do - Cartório do 6º Oficio desta Comarca, no livro 124-P/S, fls 169, ato nº 094, de 15-07-1992, que se encontra em fase - de registro; .-

que, possuindo o imóvel acima descrito, livre e desembaraçado de quaisquer ônus reais, judiciais, ou extra-judiciais, por esta escritura e na melhor forma de direito, o (s) outorgante(s) vende(m) outorgado (a)(os) comprador (a)(es) o imóvel acima descrito, pelo preço certo e ajustado de R$ 20.000,00 (vinte mil Reais) -.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

LIVRO N.º 12 FOLHA 055

Estado do Rio de Janeiro

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTORIO DO 10.º OFÍCIO DE NOTAS
COMARCA DE NOVA IGUAÇU
T R A S L A D O

Esta cópia integra o traslado de escritura lavrado no livro n.º 12 MAP., fls. 055 sob o n.º 028 e corresponde a Carlos Magno Ferreira da Costa
055 056.
Nova Iguaçu, 05/08/96

JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Comarca de Nova Iguaçu

10.º OFÍCIO DE NOTAS

CASIMIRO SILVA NETTO

CARLOS MAGNO FERREIRA DA COSTA
MARCO AURELIO FERREIRA DA SILVA
SUBSTITUTOS

Carlos Magno Ferreira da Costa
Substituto / Portaria 13/94

Dr. GETÚLIO VARGAS, 118 - NOVA IGUAÇU - RJ - TEL.768-0591 - 768-6563

ATO NÚMERO 028

ESCRITURA DE COMPRA E VENDA
NA FORMA ABAIXO:

SAIBAM quantos esta virem que, nesta cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, neste cartório, a rua Dr. Getúlio Vargas, nº 118, aos cinco (05).-.-.-.-.-.- dias do mês de Agôsto do ano de mil novecentos e noventa e seis ------- (19 96), compareceram perante mim CARLOS MAGNO FERREIRA DA COSTA, Substituto conforme portaria 13/94 ---- partes justas e contratadas a saber, como outorgante(s) vendedor(es): CENTRO DOS DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU, que também se denomina (CENTRO DOS DIREITOS HUMANOS), inscrita no CGC/MF sob o número (nº) 30.206.171/0001-32, com séde na rua Antonio Wilman, lotes 147, 148, 149 e 151, Moquetá, em Nova Iguaçu, representado por SEBASTIÃO THOMAZ, brasileiro, religioso, portador da carteira de identidade nº 2.799.420 do IFP, expedida em 02-12-74, inscrito no CPF sob o nº 176.68?.237-34; e como outorgada compradora: MARIA RITA DE SOUZA, brasileira, do lar, solteira, maior, portadora da carteira de identidade nº 11488 Série 095-RJ, M.do Trabalho, emitida em 26-09-95, inscrita no CPF sob o nº 917.435.167-20, residente e domiciliada à Avenida Esplanada, 476, nesta Cidade; .-.-.-.-.-.-

.-.-.-.-.-

.

quanto ao registro do Imóvel desta objeto.- ASSIM lavrei a presente escritura de compra e venda, que lidaem voz - alta as partes, que dispensaram a presença de testemunha de acordo com o provimento 18/81, da Corregedoria Geral de Justiça deste Estado, achada conforme, dou fé, outorgaram, aceitaram e assinam como se acha redigida. A entidade vendedora, á neste ato representada por sua Diretora SARA BAROUD DAVID, brasileira, solteira, [illegible] portadora da carteira de I. nº 09354563-9 do I.F.P., emitida em 25-10-91, inscrita no C.I.C. nº 034.292.967-49, residente nesta cidade, conforme Ata da Assembleia Geral e-- leitoral, datada de 11 de abril de 1.994, [illegible] no Registro de Pessoas Jurídicas, Cartório 3º Ofício, sob o nº 7252, o não como constou. Certifico que as custas referentes ao presente ato, no valor de NCz$ 223,08 (Tabela.. VIII, item I, nº I), foram recolhidas ao Banerj local, nesta data, conforme aut.mec. nº 378(juntamente com a Lei 713/83-Lei Estadual). Eu, _____, subscrevo.-.-.-.

Sada Baroud David

CENTRO DOS ~~DIREITOS~~ HUMANOS DE NOVA IGUAÇU- Vendedor
por seu representante: SADA BAROUD DAVID

Maria Rita de Souza

MARIA RITA DE SOUZA - Compradora

CARLOS MAGNO FERREIRA DA COSTA -Substituto

CARTORIO DO 10.º OFICIO DE JUSTIÇA
COMARCA DE NOVA IGUAÇU
TRASLADO

Esta cópia integra o traslado de escritura lavrado no livro n.º 13 IMP., fls. 055 ato n.º 099 e correspondente a folha n.º 055 1056.

Nova Iguaçu, 05/08/96

Carlos Magno Ferreira da Cos[illegible]

Estado do Rio de Janeiro

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Comarca de Nova Iguaçu

10º OFÍCIO DE NOTAS

Tabelião: *CASEMIRO SILVA NETTO*
CARLOS MAGNO FERREIRA DA COSTA
MARCO AURELIO FERREIRA DA SILVA
Autorizados

RUA GETÚLIO VARGAS, 118 - NOVA IGUAÇU - RJ - TEL.768-0591 - 768-6563

Em consequência, toda posse, dominio, direito e ação que tinha (em) sobre o citado imóvel, já descrito e ora vendido, por força desta e da cláusula constituti, respondendo pela evicção e promete (em) fazer a presente, sempre boa, firme e valiosa,por si, seus herdeiros e sucessores. pel (s) outorgad (s) comprador me foi declarado que estava (am) de pleno acordo com os termos da presente escritura. Certifico e porto por fé que. 1) O imposto de transmissão incidente sobre a presente transação, no valor de CR$ 600,00 foi pago em ,n.º de controle 359608.07-1989-0 autenticação mecânica número 152.-.-.-. 2) O imóvel em tela acha-se inscrito na Prefeitura Municipal desta Cidade -.-.-.-.- sob o número 138.196-1 -.-.-.-.-.-.-.- e quites até o exercicio de 1996; que, da presente, será enviada a DOI a Receita Federal,- Foram apresentadas digo Federal no prazo da Lei . A outorgante (es) vendedor declara(am) sob as penas da Lei, que nunca foi (oram) Contribuinte (s) obrigatório (s) da Previdência Social, na qualidade de empregador e me apresentou (aram) os seguintes documentos. Certidões negativas de Concordata, Falencia,ação ou execução, executivos fiscais, federal, estadual e Municipal, passadas pelo cartório do distribuidor desta - Comarca. Foi apresentada a Certidão Negativa de Débito - do INSS nº 241331 Série "G".-A outorgada compradora dispensa a certidão de ônus e que a mêsma tem ciência de - que a escritura anteior lavrada no 6º Oficio, Lº 124 F/3 fls. 169, ato nº 094, se encontra em fase de Registro, - eximindo esta Serventia de quaisquer responsabilidade, -

LIVRO N.º 12-IMP
FOLHAS N.º 055
ATO N.º 028

Estado do Rio de Janeiro

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Comarca de Nova Iguaçu

10º OFÍCIO DE NOTAS

Tabelião: *CASEMIRO SILVA NETTO*
Substituto *CARLOS MAGNO FERREIRA DA COSTA*
Autorizado *FLÁVIO ROMEU DE SOUZA*

RUA GETÚLIO VARGAS, 118 - NOVA IGUAÇU - RJ - TEL.768-0591 - 768-6563

FINAL DO TRANSLADO DA ESCRITURA LAVRADA NESTAS NOTAS NO LIVRO Nº 12-IMP FOLHAS Nº 055 ,expedido nesta data,pelo processo de reprodução por fotocópia,na forma permitida pelo art. 335. letra "D" do Ementário da Corregedoria Geral da Justiça (Provimento nº 1,de 19 de fevereiro de 1970 e constante de fotocópias devidamente autenticadas e identificadas.

Nova Iguaçu 05 de agôsto de 19 96

Carlos Magno Ferreira da Cos
Substituto / Portaria 1994

CARTÓRIO DO 10.º OFÍCIO
Bel. Casemiro Silva Netto
Tabelião e Oficial do Registro
de Títulos e Documentos
Carlos Magno F. da Costa
e Flávio Romeu de Souza
Autorizados :
Nova Iguaçu Rio de Janeiro

CEDIM

BACHAREL GETÚLIO MOURA FILHO

TABELIÃO DO 2.º OFÍCIO

SUBSTITUTO: BACHAREL CASEMIRO SILVA NETTO

ESCREVENTE AUTORIZADO: ADEMIR RODRIGUES FREIRE

(REGISTRO DE IMÓVEIS DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO)

RUA GETÚLIO VARGAS, 109/113 - TEL. 767-5489

NOVA IGUAÇU - COMARCA DE NOVA IGUAÇU

Estado do Rio de Janeiro

Lº 350

Fls. 141

Ato n.º 91

Escritura de compra e venda, na forma abaixo:-

12/9.

SAIBAM quantos esta virem que nesta cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, neste cartório, arua Dr. Getulio Vargas, nº 109, aos dizessete(17)dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete... (1987), compareceram, perante mim Casemiro Silva Netto, Tabelião Substituto em exercicio, matricula nº 06/1883 IPERJ, partes justas e contratadas a saber, como outorgantes vendedores ALFREDO KIRSTEN, comerciante, e sua mulher WALTRAUT BERTHA KIRSTEN, do lar, brasileiros, casados pelo regime da comunhão de.. bens, portadores das carteiras de ident. nºs 81.025.578, exp.- pelo IFP. em 7.10.69 inscrito no CPF sob o nº223.733.577-04, e81046360-4 exp. pelo IFP. em 28-03-80, residentes e domiciliados a rua Antonio Teixeira, nº39, casa 3, nesta cidade, e, como outorgada compradora CENTRO DOM ADRIANO DE DIREITOS HUMANOS/ DE NOVA IGUAÇU, com sede a rua Capitão Chaves, nº60, nesta cidade, inscrita no CGC sob o nº 30206171 /0001 - 32, ---neste/ ato, representada por sua Presidente Sada Baroud David, brasileira, solteira, maior, professora, portadora da cart. de identidade de nº 354.663. do I.P.F., emitida em 23.8.1.968, inscrita/ no C.P.F. sob o nº034.292.967-49, residente e domiciliada à/

Av.Mal.Floriano Peixoto,2043-N as quais me pediram que lavras se a presente escritura de compra e venda,da qual,darei nota/ ao competente distribuidor na forma da Lei. E, pelos outorgantes vendedores me foi declarado que: são senhores e legitimos possuidores dos lotes de terreno nºs147, 148, 149, 150 e 151, todos com frente para a rua Antonio Wilman,que assim se descrevem e caracterizam:LOTE DE TERRENO Nº 147,medindo 10,00ms/ de frente e de fundos, por 47,50ms de ambos os lados, com a.. área de 475,00ms2,confrontando a direita com o lote 148,abaixo descrito e objeto da presente,pelo esquerdo,com o lote 146,de Jose Pereira Cardoso ou sucessores,e, nos fundos com parte da propriedade de Angelita Escudeiro Perez e parte com propriedade de Risoleta Coutinho ou sucessores,distante 232,00ms da esquina formada com a rua Orlinda Wilman, a esquerda; LOTE DE TERRENO Nº 148,medindo 10,00ms de frente e de fundos,por 47,50ms de ambos os lados,com a área de 475,00ms2,confrontando a direita com o lote 149,adiante descrito e objeto da presente,pelo/ lado esquerdo, com o lote 147, acima descrito, e, nos fundos, com Risoleta Coutinho ou Sucessores,distante 242,00ms da esquina formada com a rua Orlinda Wilman, a esquerda;LOTE DE TERRENO Nº 149,medindo 10,00ms de frente e de fundos,por 47,50ms de ambos lados,com a área de 475,00ms2,comfrontando a direita com o lote 150, de Almerinda de Paula Oliveira e outros ou sucessores,a esquerda com o lote 148,acima descrito,e, nos fundos,com o lote de propriedade de Risoleta Coutinho ou sucessores.Distante 152,00ms da esquina formada com a rua Orlinda Wilman,a/

esquerda;LOTE DE TERRENO Nº 150 medindo 10,00 ms de frente e de fundos,por 47,50ms de ambos os lados,com a área de 475,00 ms2,confrontando a direita com o lote 151, adiante descrito, e objeto da presente,a esquerda com o lote 152, de Almerinda de Paula Oliveira e outros,ou sucessores,distante 262,00ms da esquina da rua Orlinda Wilman, a esquerda, e, o LOTE DE TERRENO Nº 151, medindo 10,00 ms de frente e de fundos, por 47,50ms de ambos os lados,com a área de 475,00ms2,confrontando/ a direita com o lote 150, acima descrito, a esquerda com o lote 149, e nos fundos, com Risoleta Coutinho ou sucessores,distante 272,00ms da esquina formada com a rua Orlinda Wilman,a esquerda,situados nesta cidade,no perímetro urbano do 1ºdistrito deste Municipio,havido por titulo registrado junto as/ matriculas nºs 9.787. 9.785. e 9.786, nas ficha 01, sob o nº R-1,da 1ªCircunscriçao do Registro de Imóveis desta Comarca, e por escritura lavrada no 10ºOfício de Notas da Comarca da/ Capital deste Estado,no livro 3588, fls.132, em 14.02.87, em fase de registro na 1ªCircunscrição do Registro de Imóveis.. desta Comarca;que,possuindo os imóveis acima descrito,livres e desembaraçado de quaisquer ônus reais,judiciais ou extra-judiciais,quites de impostos e taxas,por esta escritura e na melhor forma de direitos,os outorgantes vendem a outorgada compradora, os imóveis acima descritos,pelo preço total de Cz$... 550.000,00(quinhentos e cinquenta mil cruzados),sendo Cz$... 110.000,00(cento e dez mil cruzados),para cada lote. já recebido em moeda corrente,de cujo recebimento dão plena,geral,

raza e irrevogável quitação,transmitindo-lhe em consequência toda posse,domínio,direito e ação que tinham sobre os citados imóveis,já descritos e ora vendido,por força desta e da cláusula constituti,respondendo pela evicção, e prometem fazer/ a presente sempre boa,firme e valiosa,por sí,seus herdeiros/ e sucessores.Pela outorgada compradora,por sua representante me foi declarado que estava de pleno acordo com os termos da presente escritura.Certifico e porto por fé que 1.) O imposto de transmissão incidente sobre a presente transação,no valor total de Cz$11.000,00,foi pago em 17.11.87,sendo Cz$2.200,00 para cada lote,nºs de controles 049.881-3, 049.880-5,049.879-1 049.878-5,am. nºs 926,927,928,929 e 923. Os imóveis em tela, acha-se inscritos na PMNI,sob os nºs 495.080-1,495.081-1,495. 084-4,495.083-2, e 049.089-7,para pagamento do respectivo imposto.Os vendedores declaram sob as penas da Lei,que nunca.. foram e nem são contribuintes obrigatórios da Previdência Social, na qualidade de empregadores, eme apresentaram os seguintes documentos.Certidões negativas de interdição,tutela,ação ou execução,executivos fiscais,federal,estadual e municpal,- passadas pelo distribuidor desta Comarca.A compradora assume o encargo que lhe transfere os vendedores de pagar a Prefeitura Municipal desta cidade, qualquer imposto anterior a presente dos imóveis desta objeto,deacordo com o Art. 677 Paragrafo Unico do Código Civil, e que dispensa as Certidões negativas de ônus,do Registro de Imóveis competente,assumindo inteira/

responsabilidade pelo não registro da presente escritura,no/ competente registro de imóveis.Assim lavrei a presente escritura que lida em voz alta as partes que dispensaram as testemunhas,outorgaram,aceitaram e assinam a presente escritura.. como esta redigida. Certifico que as custas no valor de Cz$. 2.540,00(Tabela VIII , letra Z)foram recolhidas ao Banerj local em 17.11.87. am.540. Eu(a) Casemi o Silva Netto, Tabelião Substituto em exercicio, matricula no IPERJ nº06/1883, lavrei, lie encerro, colhendoas assinaturas.(a) CASEMIRO SILVA NETTO= ALFREDO KIRSTEN = WALTRAUT BERTHA KIRSTEN = SADA BAROUD DAVID. Trasladada logo em seguida. Eu _____ Tabelião Substituto emexercicio,a subscrevo eassino, em público e razo.-

Emtestº _____ da Verdade

_____

CASEMIRO SILVA NETTO
Tabelião Substituto
Mat. 06/1883

final do traslado da escritura de compra e venda, lavrada no cartório do 2ºOfício desta cidade, liro 350, fls. 141, em que são partes Alfredo Kirsten e s/m e Centro Dom Adriano de Direitos Humanos de Nova Iguaçu.-

EXTRAÍDO POR:

_____

CONFERIDO POR:

_____

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO
Teb. GETULIO MOURA FILHO
Tabelião, Escrivão e Oficial de Registro Imóveis 1ª CIRC
CASEMIRO SILVA NETTO Substituto
ADEMIR [illegible] FREIRE
Autorizado
Nova Iguaçu Estado do Rio

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

INVENTARIO DOS BENS DO CENTRO DE DIREITOS HUMANOS

I - BENS IMOVEIS:

1 - Um edifício construido em terreno sito à Rua Antônio Wilman, 230, Moquetá, Nova Iguaçu, RJ, sede da entidade;

2 - Um terreno anexo, sito à Rua Moquetá, Nova Iguaçu, RJ, servindo de estacionamento e canil;

3 - Um terreno da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, cedido em comodato, com benfeitorias edificadas pelo CDH, sito à Rua Augusto Alves da Silva, 32, Posse, Nova Iguaçu, RJ, sede do Sítio das Crianças;

II - BENS AUTOMOTORES:

1 - Uma camionete VW-Konbi, modelo 1993

2 - Uma camionete auto FIAT-UNO, modelo 1989

3 - Uma camionete NIVA 4x4, modelo 1992

III - BENS MOVEIS:

1 - ANDAR TERREO:

1.1 - Refeitório:

15 mesas de madeira com tampo de vidro
60 cadeiras de madeira
01 quadro mural da Santa Ceia.
06 ventiladores de pé
-Utensílios discriminados nas notas de compra(anexas)

1.2 - Cozinha e dispensa:

01 geladeira comercial
04 pias com armários embutidos, corridos pelas paredes;
01 fogão comercial
01 estufa comercial
01 freezer comercial
-Utensílios discrminados nas notas de compra(anexas)

2 - PRIMEIRO ANDAR:

2.1 - Recepção:

01 mesa grande de madeira
01 cadeira
04 vasos marajoara
01 crucifixo

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

2.1 - Recepção (continuação)
- 02 quadros
- 01 quadro de avisos de cortiça grande

2.2 - Corredor (área esqueda)
- 01 Bebedouro (duas alturas)
- 03 lixeiras
- 02 bancos de madeira
- 10 quadros

2.3 - Varandão
- 08 bancos de madeira
- 04 bancos de jardim

2.4 - Sala de reunião 01
- 01 quadro negro
- 01 mesa de madeira
- 02 cadeiras de madeira
- 04 ventiladores de teto
- 02 cortinas persianas verticais
- 40 carteiras escolares com braço

2.5 - Sala de reunião 02
- 01 mesa de madeira
- 32 cadeiras de braço acochoadas
- 04 ventiladores de teto
- 01 quadro negro
- 01 quadro de avisos de cortiça pequeno
- 04 quadros
- 01 persiana vertical

2.6 - Sala dos advogados
- 01 mesa de madeira grande para reuniões
- 02 mesas escrivaninha pequenas com gavetas
- 08 cadeiras de madeira
- 01 cadeira de rodinhas
- 05 cadeiras de madeira acochoadas
- 02 armários de aço verticais
- 01 máquina de escrever portátil Olivetti
- 01 arquivo com 05 gavetas
- 01 quadro negro
- 01 quadro de avisos de cortiça
- 04 ventiladores de teto
- 01 aparelho telefônico, Ramal da l. 768.3822

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

2.7 - Sala de Reuniões 03
- 01 quadro negro
- 45 cadeiras de braços acochoadas
- 14 quadros
- 04 vetiladores de teto
- 03 cortinas persianas verticais

2.8 - Apartamento 01
- 01 cama
- 01 colchão
- 01 guarda-roupas com 08 portas
- 01 ventilador de teto
- 01 cortina persiana vertical

2.9 - Apartamento 02
- 01 cama
- 01 colchão
- 01 guarda-roupas com 08 portas
- 01 ventilador de teto
- 01 cortina persiana vertical

2.10- Apartamento 03
- 01 cama
- 01 colchão
- 01 guarda-roupas 08 portas
- 01 ventilador de teto
- 01 cortina persiana vertical

2.11- Apartamento 04
- 01 cama
- 01 colchão
- 01 guarda-roupas 08 portas
- 01 cortina persiana vertical
- 01 geladeira
- 01 bebedouro de garrafão
- 01 aparelho telefônico, ramal 1. 768-3822
- 01 aparelho de ar-condicionado

2.12- Sala 01
- 01 mesa de madeira
- 01 cadeira de madeira
- 01 arquivo de aço de mesa
- 03 arquivos de aço verticais com 04 gavetas
- 01 armário de aço vertcal com 02 portas

CEDIM

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

2.12- Sala 01 (continuação)

01 armário de madeira pequ no
01 ventilador de teto
01 cortina persiana vertical

2.13- Sala 02

01 mesa escriveninha com gavetas
01 cadeira de madeira
01 cadeira de rodinhas
03 armários de aço verticais com duas portas
01 arquivo de aço vertical de 05 gavetas
01 armário de madeira pequeno
01 armário de madeira grande
01 ventilador de teto
01 cortina persiana vertical
01 aparelho de TV a cores PHILLIPS
01 máquina de datilografia elétrica Olivetti
01 retroprojetor
01 aparelho telefônico, ramal 1. 68-3822

2.14- Sala 03

01 mesa de madeira
01 cadeira de rodinhas
01 mesa para telefone
01 armário de madeira pequeno
01 armário de madeira grande
02 arquivos de aço verticais com 04 gavetas
01 aparelho telefônico, ramal da 1. 768-3822
01 ventilador de teto
01 cortina persiana vertical

2.15- Salas 04 e 05 (conjugadas)

02 mesas de madeira
05 cadeiras de madeira
01 armário de madeira grande
02 armários de aço verticais com 04 gavetas
01 arquivo acrílico de mesa
01 quadro de avisos de cortiça
02 ventiladores de teto
02 cortinas persianas verticais
01 máquina de datilografia IBM elétrica
02 máquinas de calcular de mesa Olivetti
01 mesa telefônica da linha 768-3822

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

2.16- Sala 06

02 mesas de madeira, escrivaninha
01 cadeira de madeira
01 arquivo de aço vertical de 04 gavetas
01 estante de madeira
01 ventilador de teto
01 cortina persiana vertical
1 máquina elétrica de datilografia IBM
01 aparelho telefônico, ramal da l. 768-3822

2.17- Sala 07

01 mesa de madeira, escrivaninha com gavetas
01 cadeira com rodinhas
02 cadeiras acochoadas
01 mesinha para telefone
01 armário de aço vertical com 02 portas
01 armário de madeira grande
01 armário de madeira pequeno
01 cortina persiana vertical
01 ventilador de teto e 01 aparelho de ar condicionado
01 aparelho telefônico, ramal da l. 768-3822
01 aparelho telefônico e fax l. 767-1572
01 Câmara filmadora PANASONIC

2.18- Sala de visitas

01 uma mesa de madeira
10 cadeiras de madeira
01 vaso marajoara
01 lixeira
11 quadros
01 persiana vertical

2.19- Corredor

01 lixeira
02 vasos marajoara
01 mesa de madeira
01 bancada de madeira
01 bebedouro
01 relógio de parede
01 um aparelho telefônico
07 quadros

2.20- Sala do computador

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

2.20- Sala do Computador

01 computador Epson
01 impressora Epson
01 computador PC/IBM modelo 386
01 impressora EPSON LX-810
01 mesa para computador
01 mesa para impressora
01 armário de aço vertical
01 arqivo de aço vertical com 06 gavetas
01 maquina xerox Minota com defeito
01 máquina XEROX nova grande
01 aparelho de ar-condicionado

2.21- Depósito

03 mesas de madeira
01 cadeira de braços
06 armários de aço verticais com 02 potas
04 arquivos de aço verticais com 04 gavetas
01 arquivo de aço vertical com 06 gavetas
02 ventiladores de teto
02 ventiladores de mesa(pequenos)
01 ventilador de pé
01 quadro de aviso de cortiça

3 - Cômodos especiais

3.1 - Capela:

01 altar de madeira
01 sacrário de madeira
01 crucifixo grande de madeira esculpida
32 bancos de capela com 3m cada um (96 metros lineares)
32 ajoelhadores com 3m cada um
Utensílios litúrgicos para celebrações.

3.2 - Auditório

01 piano meia calda
60 bancos de auditório, de madeira,(180 metros lineares)
01 mesa de reuniões
04 cadeiras de madeira
01 ventilador de pé
01 aparelhagem de som completo(fonte, amplificador e auto-falantes)

3.3 - Dormitórios

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

3.3 - Dormitórios

03 dormitórios mobiliados com

21 beliches, distribuidos proporcionalmente ao tamanho dos cômodos.

CEDIM

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias
— Aluminios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares
Confeitarias - Clubes e Repartições Públicas
PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL № 9914
(Extraída em 5 Vias)
1.ª VIA — SÉRIE B-1
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 84.135.348
ISF 64.01

Natureza da Operação: Venda
Via de Transporte: Rodoviario
Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993.

Destinatário das Mercadorias

...e da Firma Mitra Diocesana de nova iguaçu.
...ereço Rua antonio Wilma nº 230. CEP
...ro moqueta. Município nova iguaçu. Estado R.J.
..., no CGC (M.F.) N.º 28.664.28 / 0007-97. Insc. Est. N.º Isento. Cond. Pagto. a vista.
...al de Entrega Vendedor Pedido N.º

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇOS Cr$ Unitário	PREÇOS Cr$ TOTAL
6	Pç		travessa aço inox. Raso. 40cm. ✓	400.530.00	2.403.180.00
6	Pç		" " " funda 23cm. ✓	169.810.00	1.018.860.00
6	Pç		" " " funda 29cm. ✓	271.250.00	1.627.500.00
					5.049.540.00
			Desc.		2.349.540.00
					2.700.000.00

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 2.700.000.00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluído no preço (Calculado pela alíquota de 18 %) Cr$ 486.000.00

DESPESAS ACESSÓRIAS
(por conta do destinatário)
Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

Assinatura do Expedidor

Nome do Transportador N/ Prima
Endereço a Cima.
Placa do Veículo Estado Município

Saída dos Produtos
03 / 05 / 93.
Dia Mês Ano

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PÊSO Bruto	PÊSO Líquido
			a granel.		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. - R. Mal. Antonio de Souza, 145 - J. América - Tel. 371-7030 - Rio de Janeiro - RJ - CGC 29.510.620/0001-85 - I. E. 81.912 130
50 Tls. 50x5 de 9.001 a 11.500 - Aut. 4083 - ISF 64.08 - 01/93

№ 9914

Recebi(emos) de RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda., as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Série B-1

Rio de Janeiro, ... de ..... de 19.....

ASSINATURA

CEDIM

CASA DAS LOUÇAS

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias — Aluminios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares Confeitarias, Clubes e Repartições Públicas

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL

(Extraida em 5 Vias) Nº 9906
1.ª VIA — SÉRIE B-1

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 84.135.348
I S F 64.01

Natureza da Operação: Venda.
Via do Transporte: Rodoviária.
Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993.

Destinatário das Mercadorias

Nome da Firma: mitra diocesana de nova iguaçu.
Endereço: Rua antonio wilma nº 230.
Bairro: mesquita. Município: nova iguaçu. Estado: R. J. CEP
Insc. no CGC (M.F.) N.º 28.664.28/0001-95 Insc. Est. N.º isento Cond. Pagto. A vista.
Local de Entrega: Vendedor: Pedido N.º:

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇOS Cr$ — Unitário	TOTAL
60	Pç		Prato Raso 054 Bco.	57.000,00	3.420.000,00
60	Pç		" Sobremesa 051 "	39.500,00	2.370.000,00
60	Pç		" Fundo 051 "	57.000,00	3.420.000,00
60	Pç		xicara chá V. cruz. c/P. 177.	83.205,00	4.992.300,00
60	Pç		" café " " c/P. 190.	48.315,00	2.898.900,00
6	D2		copo cisper 374.	246.660,00	1.479.960,00
6	D2		" " 803.	454.590,00	2.727.540,00
6	D2		" " 801.	347.250,00	2.083.500,00
6	D2		" " 800.	311.940,00	1.871.640,00
36	Pç		cinzeiro n. Fig. 6203.	28.350,00	1.020.600,00
60	Pç		manteqüeira Kendy grande.	17.750,00	1.065.000,00
24	Pç		saleiro Plastigel maman.	5.370,00	128.880,00
					27.478.320,00
			Desc.		2.478.320,00
					25.000.000,00

DESPESAS ACESSÓRIAS (por conta do destinatário)
Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

Assinatura do Expedidor

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 25.000.000,00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluido no preço (Calculado pela alíquota de 18%) Cr$ 4.500.000,00

Nome do Transportador: n/carro
Endereço: acima.
Placa do Veículo: Estado: Município:

Saída dos Produtos: 03 / 05 / 93 (Dia / Mês / Ano)

CARACTERISTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PÊSO Bruto	PÊSO Líquido
			a granel.		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. - R. Mal. Antonio de Souza, 145 - J. América - Tel. 371-7030 - Rio de Janeiro - RJ - CGC 29.518.628/0001-65 - I. E. 81.912 130
50 Tlo. 50x5 de 9.001 a 11.500 - Aut. 4083 - ISF 64.08 - 01/92

Recebi(emos) de **RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda.**, as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Série B-1 Nº 9906

Rio de Janeiro, ... de ..... de 19..... .....
ASSINATURA

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias — Aluminios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares Confeitarias - Clubes e Repartições Públicas
LOUÇAS
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL
(Extraída em 5 Vias)
1.ª VIA — SÉRIE B-1
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 84.135.348
ISF 64.01

№ 9911

Natureza da Operação: Venda.
Via de Transporte: Rodoviário.
Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993.

Destinatário das Mercadorias

Nome da Firma: mitra diocesana de nova iguaçu.
Endereço: Rua antonio wilma nº 230. CEP
Bairro: moqueta Município: nova iguaçu. Estado: R.J.
Insc. no CGC (M.F.) N.º 28.664.28 /0001-97. Insc. Est. N.º: Isento Cond. Pagto. a vista.
Local de Entrega: Vendedor: Pedido N.º:

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇOS Cr$ Unitário	PREÇOS Cr$ TOTAL
1	Pç		frigideira dº vigor. 32.	221.110.00	221.110.00
1	Pç		" " " 36.	290.720.00	290.720.00
1	Pç		faca mundial 1010/7.	136.050.00	136.050.00
1	Pç		" " 1010/9.	187.600.00	187.600.00
1	Pç		" " 5510/10.	383.600.00	383.600.00
1	Pç		" " 5520/10.	417.820.00	417.820.00
4	Pç		" " 1530/3.	33.175.00	132.700.00
2	Pç		Pegador massa. 1212.	170.000.00	340.000.00
2	Pç		" Universal	85.615.00	171.230.00
4	Pç		jarra termica inverta. dec. 1.600 m³	1.415.535.00	5.662.140.00
1	Pç		garfo aço 35cm.	414.540.00	414.540.00
					8.357.510.00
					357.510.00
					8.000.000.00

DESPESAS ACESSÓRIAS
(por conta do destinatário)
Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

Assinatura do Expedidor

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 8.000.000.00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluído no preço (Calculado pela alíquota de 18 %) Cr$ 1.440.000.00

Nome do Transportador: n/ carro
Endereço: acima
Placa do Veículo: Estado: Município:

Saída dos Produtos: 03 / 05 / 93. (Dia / Mês / Ano)

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PESO Bruto	PESO Líquido
			a granel.		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. - R. Mal. Antonio de Souza, 145 - J. América - Tel. 371-7030 - Rio de Janeiro - RJ - CGC 29.518.628/0001-05 - I. E. 81.912 130
50 Tls. 50x5 de 9.001 a 11.500 - Aut. 4083 - ISF 64.08 - 01/93

Recebi(emos) de **RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda.**, as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Série B-1

№ 9911

Rio de Janeiro, ... de ..... de 19.....

ASSINATURA

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias — Aluminios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares Confeitarias - Clubes e Repartições Públicas
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235
VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL
(Extraída em 5 Vias)
1.ª VIA — SÉRIE B-1
№ 9908
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 84.135.348
ISF 64.01

Natureza da Operação: Venda
Via do Transporte: Rodoviário
Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993

Destinatário das Mercadorias

Nome da Firma: mitra diocesana de nova iguaçu.
Endereço: Rua antonio wilma nº 230. CEP
Bairro: moqueta Município: nova iguaçu. Estado: R.J.
Insc. no CGC (M.F.) N.º 28.664.28/0001-97 Insc. Est. N.º: isento Cond. Pagto.: a vista
Local de Entrega: Vendedor: Pedido N.º:

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)		PREÇOS Cr$ Unitário	PREÇOS Cr$ TOTAL
2	Pç		Pá p/ açucareiro inox. 342.	✓	52.470.00	104.940.00
1	Pç		cafeteira aço Siafab. nº2	✓	502.910.00	502.910.00
1	Pç		" " " nº4.	✓	610.840.00	610.840.00
1	Pç		Leiteira " " c/T. 1/2 Lt.	✓	491.310.00	491.310.00
1	Pç		" " " c/T. 1G.	✓	587.455.00	587.455.00
2	Pç		Queijeira " "	✓	573.585.00	1.147.170.00
2	Pç		Porta canudo aço Siafab.	✓	535.440.00	1.070.880.00
3	Pç		Bandeja aço 48x32.	✓	677.170.00	2.031.510.00
6	Pç		corredor aço nº1.	✓	189.630.00	1.137.780.00
2	Pç		Panela marmicoc. 10Lts.	✓	937.455.00	1.874.910.00
1	Pç		caçarola c/c Viçor. 40.	✓	923.080.00	923.080.00
1	Pç		" " " 36.	✓	708.830.00	708.830.00
						11.191.615.00
			Desc.			1.191.615.00
						10.000.000.00

DESPESAS ACESSÓRIAS
(por conta do destinatário)
Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

Assinatura do Expedidor

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 10.000.000.00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluído no preço (Calculado pela alíquota de 18 %) Cr$ 1.800.000.00

Nome do Transportador: n/carro
Endereço: acima.
Placa do Veículo: Estado: Município:

Saída dos Produtos: 03 / 05 / 93 (Dia / Mês / Ano)

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PÊSO Bruto	PÊSO Líquido
			a granel.		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. - R. Mal. Antonio de Souza, 145 - J. América - Tel. 371-7030 - Rio de Janeiro - RJ
50 Tls. 50x5 de 9.001 a 11.500 - Aut. 4083 - ISF 64.08 - 01/93
29.518.628/0001-65 - I. E. 81.912 130

Recebi(emos) de **RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda.**, as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Série B-1 № 9908

Rio de Janeiro, ... de ..... de 19.....

ASSINATURA

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias
— Alumínios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares
Confeitarias - Clubes e Repartições Públicas

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL

(Extraída em 5 Vias) Nº 9910
1.ª VIA — SÉRIE B-1

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 84.135.348
I S F 64.01

Natureza da Operação: Venda.
Via de Transporte: Rodoviário.
Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993.

Destinatário das Mercadorias

Nome da Firma mitra Diocesana de nova iguaçu.
Endereço Rua antonio Vilma. nº 230. CEP
Bairro moquete. Município nova iguaçu. Estado R.J.
Insc. no CGC (M.F.) N.º 28.664.28/0007-91. Insc. Est. N.º isento Cond. Pagto. a vista
Local de Entrega Vendedor Pedido N.º

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇOS Cr$ Unitário	PREÇOS Cr$ TOTAL
1	Pç		caneca alº vigor. 16.	169.380.00	169.380.00
1	Pç		Bule alº vigo. nº 9.	464.640.00	464.640.00
1	Pç		" " " nº 7.	330.750.00	330.750.00
12	Pç		saco café nº 3.	22.000.00	44.000.00
1	Pç		esmagador Batata grande.	329.105.00	329.105.00
1	Pç		espremedor limão jamboa.	69.550.00	69.550.00
1	Pç		espremedor alho alº 4	28.485.00	28.485.00
12	Pç		espumadeira alº 12.	92.380.00	184.760.00
1	Pç		concha. " 10.	94.580.00	94.580.00
1	Pç		" " 12.	123.800.00	123.800.00
1	Pç		espumadeira arame 16.	233.440.00	233.440.00
1	Pç		Batedor arame 35.	237.635.00	237.635.00
1	Pç		Frigideira alº vigor. 28.	170.580.00	170.580.00
				2.480	705.00
			DESC.		80.705.00
				2	400.000.00

DESPESAS ACESSÓRIAS (por conta do destinatário)
Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

Assinatura do Expedidor

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 2400-000.00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluído no preço (Calculado pela alíquota de 18%) Cr$ 432.000.00

Nome do Transportador m/carro
Endereço acima.
Placa do Veículo Estado Município

Saída dos Produtos
03 / 05 / 93.
Dia Mês Ano

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PÊSO Bruto	PÊSO Líquido
			a granel.		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. - R. Mal. Antonio de Souza, 145 - J. América - Tel. 371-7030 - Rio de Janeiro - RJ - CGC 29.018.620/0001-85 - I. E. 81 912 130
50 Tls. 50x5 de 9 001 a 11.500 - Aut. 4083 - ISF 64.08 - 01/93

Recebi(emos) de **RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda.**, as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Série B-1 Nº 9910

Rio de Janeiro, de de 19

ASSINATURA

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias
— Aluminios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares
Confeitarias - Clubes e Repartições Públicas

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL

(Extraida em 5 Vias) Nº 9913

1.ª VIA — SÉRIE B-1

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 84.135.348

ISF 64.01

Natureza da Operação: Venda.

Via de Transporte: Rodoviário.

Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993.

Destinatário das Mercadorias

Nome da Firma mitra diocesana de nova iguaçu.

Endereço Rua antonio wilma. nº 230. CEP

Bairro mesquita. Município nova iguaçu. Estado R.J.

Insc. no CGC (M.F.) N.º 28.664.28/0001-57 Insc. Est. N.º isento Cond. Pagto. a vista

Local de Entrega Vendedor Pedido N.º

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇOS Cr$ — Unitário	TOTAL
6	Pç		camboca p/ feijoada 485. ✓	48.110,00	288.660,00
1	Pç		Bacia plastigel 163. ✓	220.656,00	220.656,00
2	Pç		" " 140. ✓	109.125,00	218.250,00
6	Pç		Balde plastigel 15 LTS. manon. ✓	93.985,00	563.910,00
3	Pç		Bacia Plastigel 120. ✓	128.015,00	384.045,00
1	Pç		Forma c/ alman c/T: 24cm. ✓	150.850,00	150.850,00
4	Pç		Tabuleiro alº vigor. nº 4. ✓	186.630,00	746.520,00
2	Pç		" " " nº 3. ✓	106.880,00	213.760,00
3	Pç		Depósito c/ nylon. 18cm. ✓	150.405,00	300.810,00
2	Pç		" " " 26cm. ✓	352.055,00	704.110,00
6	Pç		travessa aço 2050 30. ✓	182.520,00	1.095.120,00
6	Pç		" " " 35. ✓	276.900,00	1.661.400,00
					6. 548.091,00
			DESC.		1. 248.091,00
					5. 300.000,00

DESPESAS ACESSÓRIAS
(por conta do destinatário)

Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

Assinatura do Expedidor

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 5.300.000,00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluido no preço (Calculado pela aliquota de 18 %) Cr$ 954.000,00

Nome do Transportador m/carro

Endereço acima.

Placa do Veículo Estado Município

Saída dos Produtos 03 / 05 / 93 (Dia / Mês / Ano)

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PESO Bruto	PESO Líquido
			a granel		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. • R. Mal. Antonio de Souza, 140 - J. América • Tel. 371-7030 • Rio de Janeiro • RJ • CGC 29.018.628/0001-05 • I. E. 01.912 130
80, Tls. 50x5 de 9.001 a 11.500 • Aut. 4083 - ISF 64.08 - 01/93

Recebi(emos) de **RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda.,** as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Série B-1 Nº 9913

Rio de Janeiro, do do 19

ASSINATURA

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias
— Aluminios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares
Confeitarias - Clubes e Repartições Públicas

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL

(Extraida em 5 Vias) Nº 9912
1.ª VIA — SÉRIE B-1

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 84.135.348
I S F 04.01

Natureza da Operação: Venda.
Via do Transporte: Rodoviário.
Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993.

Destinatário das Mercadorias

Nome da Firma: mitra diocesana de nova iguaçu.
Endereço: Rua antonio vilma. nº 230. CEP:
Bairro: mesquita. Município: nova iguaçu. Estado: R. J.
Insc. no CGC (M.F.) N.º 28.664.28/0007-97. Insc. Est. N.º: isento. Cond. Pagto.: a vista.
Local de Entrega: Vendedor: Pedido N.º:

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇOS Cr$ — Unitário	TOTAL
1	Pç		garfo aço tramontina. c/mod. ✓	99.730.00	99.930.00
1	Pç		concha " " c/mod. ✓	170.020.00	170.020.00
1	Pç		espumadeira " " " ✓	148.225.00	148.225.00
2	Pç		colheres arroz. " " ✓	101.540.00	203.080.00
1	Pç		assadeira alº vidro. nº5 ✓	500.660.00	500.660.00
1	Pç		" " " nº6. ✓	126.310.00	126.310.00
1	Pç		placa polietileno. 50x30. ✓	712.200.00	712.200.00
1	Pç		tabua carne. 43x30. ✓	131.270.00	131.270.00
1	Pç		colher madeira 60cm. ✓	105.410.00	105.410.00
2	Pç		" " nº4. ✓	31.300.00	62.600.00
2	Pç		" " nº3. ✓	27.385.00	54.770.00
1	Pç		Pá " 50cm. ✓	78.290.00	78.290.00
				2.	887.355.00
			Desc.:		87.355.00
				2.	800.000.00

DESPESAS ACESSÓRIAS
(por conta do destinatário)
Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

Assinatura do Expedidor

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 2.800.000.00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluido no preço (Calculado pela aliquota de 18 %) Cr$ 504.000.00

Nome do Transportador: m/carro
Endereço: acima.
Placa do Veiculo: Estado: Município:

Saida dos Produtos
03 / 05 / 93.
Dia Mês Ano

CARACTERISTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PÊSO Bruto	PÊSO Liquido
			a granel.		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. • R. Mal. Antonio de Souza, 145 - J. Américas - Tel. 371-7030 • Rio de Janeiro • RJ • CGC 29.510.628/0001-65 • I. E. 81.912 130
50 Tls. 30x5 de 9.001 a 11.500 - Aut. 4003 - ISF 64.05 - 01/93

Recebi(emos) de **RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda.,** as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Sório B-1 Nº 9912

Rio de Janeiro, de de 19

ASSINATURA

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias
— Aluminios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares
Confeitarias - Clubes e Repartições Públicas

MAITA LOUÇAS

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL

(Extraida em 5 Vias) Nº 9909
1.ª VIA — SÉRIE B-1

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 04.135.340
I S F 04.01

Natureza da Operação: Venda
Via de Transporte: Rodoviário
Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993

Destinatário das Mercadorias

Nome da Firma mitra diocesana de nova iguaçu.
Endereço Rua antonio wilma nº 230. CEP
Bairro moqueta Município nova iguaçu. Estado R. J.
Insc. no CGC (M.F.) N.º 28.664.28/0001-97 Insc. Est. N.º isento Cond. Pagto. a vista
Local do Entrega Vendedor Pedido N.º

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)		PREÇOS Cr$ — Unitário	TOTAL
1	Pç		caçarola alº vigor. 32.	✓	517.900.00	517.900.00
1	Pç		" " " 30.	✓	506.880.00	506.880.00
1	Pç		" " " 28.	✓	319.600.00	319.600.00
1	Pç		" " " 26.	✓	278.090.00	278.090.00
1	Pç		" " " 24.	✓	236.780.00	236.780.00
1	Pç		caldeirão " " 34.	✓	845.570.00	845.570.00
1	Pç		" " " 30.	✓	615.870.00	615.870.00
1	Pç		" " " 26.	✓	327.010.00	327.010.00
1	Pç		" " " 24.	✓	263.290.00	263.290.00
1	Pç		passador alº amoz. 35.	✓	306.360.00	306.360.00
1	Pç		fervedor alº vigor. 22.	✓	312.870.00	312.870.00
1	Pç		caneção " " 22.	✓	285.110.00	285.110.00
						4.935.330.00
				Desc.		435.330.00
						4.500.000.00

DESPESAS ACESSÓRIAS (por conta do destinatário)
Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

Assinatura do Expedidor

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 4.500.000.00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluido no preço (Calculado pela aliquota de 18%) Cr$ 810.000.00

Nome do Transportador mesmo
Endereço acima
Placa do Veiculo Estado Município

Saida dos Produtos
03 / 05 / 93
Dia Mês Ano

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PÊSO Bruto	PÊSO Liquido
			a granel.		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. - R. Mal. Antonio de Souza, 140 - J. América - Tel. 371-7030 - Rio de Janeiro - RJ - CGC 29.518.628/0001-05 - I. E. 81.912 130
50 Tls. 50x5 de 9.001 a 11.500 - Aut. 4093 - IBF 84.08 - 01/93

Recebi(emos) de **RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda.,** Nº 9909
as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Sério B-1

Rio de Janeiro, de de 19 ASSINATURA

RODRIGUES & OLIVEIRA
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LTDA.
Porcelanas — Cristais — Pratarias
— Aluminios — Talheres —
FORNECEDORA: Hotéis - Restaurantes - Bares
Confeitarias - Clubes e Repartições Públicas
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
PBX: 580-7077 - 580-5035 - 580-6983
TELEX: 21.39488 FLHL BR - FAX: 580-2235

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOTA FISCAL № 9907
(Extraída em 5 Vias)
1.ª VIA — SÉRIE B-1
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1183 - S. CRISTOVÃO
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
Inscrição no CGC (MF) 40.173.593/0001-02
Inscrição Estadual 84.135.348
ISF 64.01

Natureza da Operação: Venda.
Via de Transporte: Rodoviário.
Data da Emissão da Nota 3 / 05 / 1993.

Destinatário das Mercadorias

Nome da Firma: mitra diocesana de nova iguaçu.
Endereço: Rua antonio wilma nº 230 — CEP
Bairro: moquita — Município: nova iguaçu — Estado: R.J.
Insc. no CGC (M.F.) N.º 28.664.28 / 0007-97. — Insc. Est. N.º: Isento — Cond. Pagto.: a vista.
Local de Entrega — Vendedor — Pedido N.º

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇOS Cr$ Unitário	PREÇOS Cr$ TOTAL
24	Pç		Politeiro Plastizel marron	5.370.00	128.880.00
6	Pç		garrafa cisper	115.500.00	693.000.00
5	DZ		faca mesa aço 342.	1.277.340.00	6.386.700.00
5	DZ		garfo " " 342.	542.610.00	2.713.050.00
5	DZ		colher " " 342.	542.610.00	2.713.050.00
5	DZ		faca s/mesa " 342.	1.210.800.00	6.054.000.00
5	DZ		garfo " " 342.	478.370.00	2.391.850.00
5	DZ		colher " " 342.	478.370.00	2.391.850.00
5	DZ		" chá " 342.	322.715.00	1.613.575.00
5	DZ		" café " 342.	294.015.00	1.470.075.00
24	Pç		açucareiro multividro	221.760.00	5.322.240.00
2	Pç		" Siafab. T/P. nº 2 inox.	492.400.00	984.800.00
				32	863.070.00
			DESC.	3	563.070.00
				29	300.000.00

DESPESAS ACESSÓRIAS
(por conta do destinatário)
Frete Cr$
Seguro Cr$
Total Cr$

VALOR TOTAL DA NOTA Cr$ 29.300.000.00

O Imp. Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços já incluído no preço (Calculado pela alíquota de 18 %) Cr$ 5.274.000.00

Assinatura do Expedidor

Nome do Transportador: n/carro
Endereço: acima.
Placa do Veículo — Estado — Município

Saída dos Produtos: 03 / 05 / 93. (Dia / Mês / Ano)

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	PÊSO Bruto	PÊSO Líquido
			a granel.		

Artes Gráf. Vianna Alves Ltda. - R. Mal. Antonio de Souza, 145 - J. América - Tel. 371-7030 - Rio de Janeiro - RJ - CGC 29.518.628/0001-05 - I. E. 81.912 130
50 Tls. 50x5 de 9.001 a 11.500 - Aut. 4083 - ISF 64.08 - 01/93

Recebi(emos) de **RODRIGUES & OLIVEIRA Equipamentos Hoteleiros Ltda.**, as mercadorias constantes desta NOTA FISCAL - Série B-1 № 9907

Rio de Janeiro, ... de ..... de 19.....

ASSINATURA

LEI DE REGISTROS PÚBLICOS

LEI N.º 6015, de 31 de dezembro de 1973

Dispõe sôbre a execução dos serviços concernentes aos Registros Públicos

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

CAPÍTULO I
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 127. No Registro de Títulos e Documentos será feita a transcrição:

I — dos instrumentos particulares, para a prova das obrigações convencionais de qualquer valor;

II — do penhor comum sobre coisas móveis;

III — da caução de títulos de crédito pessoal e da dívida pública federal, estadual ou municipal, ou de Bolsa ao portador;

IV — do contrato de penhor de animais, não compreendido nas disposições do art. 10 da Lei n.º 492, de 30-8-1934;

V — do contrato de parceria agrícola ou pecuária;

VI — do mandado judicial de renovação do contrato de arrendamento para sua vigência quer entre as partes contratantes, quer em face de terceiros (art. 19, § 2.º, do Decreto n.º 24.150, de 20-4-1934);

VII — facultativo, de quaisquer documentos para sua conservação.

Parágrafo único. Caberá ao Registro de Títulos e Documentos a realização de quaisquer registros não atribuídos expressamente a outro Ofício.

Art. 128. À margem dos respectivos registros, serão averbadas quaisquer ocorrências que os alterem, quer em relação às obrigações, quer em atinência às pessoas que nos atos figurem, inclusive quanto à prorrogação dos prazos.

Art. 129. Estão sujeitos a registro, no Registro de Títulos e Documentos, para surtir efeitos em relação a terceiros:

1.º) os contratos de locação de prédios, sem prejuízo do disposto no art. 167, I, n.º 3;

2.º) os documentos decorrentes de depósitos, ou de cauções feitos em garantia de cumprimento de obrigações contratuais, ainda que em separado dos respectivos instrumentos;

3.º) As cartas de fiança, em geral, feitas por instrumento particular, seja qual for a natureza do compromisso por elas abonado;

4.º) os contratos de locação de serviços não atribuídos a outras repartições;

5.º) os contratos de compra e venda em prestações, com reserva de domínio ou não, qualquer que seja a forma de que se revistam, os de alienação ou de promessas de venda referente a bens móveis e os de alienação fiduciária;

6.º) todos os documentos de procedência estrangeira, acompanhados das respectivas traduções para produzirem efeitos em repartições da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios ou em qualquer instância, juízo ou tribunal;

7.º) as quitações, recibos e contratos de compra e venda de automóveis, bem como o penhor destes, qualquer que seja a forma que revistam;

8.º) os atos administrativos expedidos para cumprimentos de decisões judiciais, sem trânsito em julgado, pelas quais for determinada a entrega, pelas alfândegas e mesas de renda, de bens e mercadorias procedentes do exterior;

9.º) os instrumentos de cessão de direito de créditos e de sub-rogação e de dação em pagamento.

Art. 130. Dentro do prazo de vinte dias da data da sua assinatura pelas partes, todos os atos enumerados nos arts. 127 e 129 serão registrados no domicílio das partes contratantes e, quando residam estas em circunscrições territoriais diversas, far-se-á o registro em todas elas.

Parágrafo único. Os registros de documentos apresentados, depois de findo o prazo, produzirá efeitos a partir da data da apresentação.

As CERTIDÕES do Registro de Títulos e Documentos extraídas datilograficamente ou por processo reprográfico de Registros integrais, feitos por meio de microfilmagem, com lançamentos remissivos em seus livros, valem como os próprios originais, produzindo os mesmos efeitos jurídicos e probantes em juízo ou fora dele.

(COD. CIVIL ARTS. 137 E 138; LEI N.º 6.015 — LEI DE REGISTROS PÚBLICOS - ARTS. 19 § 1.º, 141 E 161;)

Margarida Maria Gaspar Gomes

OFICIAL

MANIFESTO DA JUVENTUDE TRABALHADORA

"NÃO HÁ FRONTEIRAS PARA OS QUE EXPLORAM, NÃO DEVE HAVER PARA OS QUE LURAM!"

Nós jovens trabalhadores reunido na SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA nos dias 24 de Abril a 1ºde Maio no grande Recife, discutimos a nossa realidade de juventude trabalhadora com o seguinte tema "A DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO".

Como jovens moramos em bairros de periferia e casa alugada, onde não encontramos escola para todos, o saneamento básico é péssimo, o transporte coletivo é insuficiente e com alto preços.

Na grande maioria somos desempregados e não temos a oportunidade do 1º emprego, quando trabalhamos as condições são as piores e os salários baixos contamos também com uma carga horária elevada. Como mulheres trabalhadoras somos submetidas a uma série de discriminação entre ela: - Ganhar menos do que os homens e fazendo o mesmo trabalho;

- Somos pressionadas a não engravidar para não termos direito a licença maternidade;

- Nos exigem sempre uma boa aprência nos locais de trabalho sem dar condições financeiras.

Problemas que mais nos atingem:

- DESEMPREGO ea BUSCA DO 1ºEMPREGO
- Falta de PROFISSIONALIZAÇÃO
- BAIXOS SALÁRIOS

DESEMPREGO E O 1º EMPREGO

No Brasil e em outros países somos uma grande massa de desempregados, esse"vírus" contagia a todos e é o responsável pela falta de perspectivas profissionais e de vida, nos acomoda e cria em nós um sentimento de insegurança, frustação e revolta, desajuste familiar, alcoolismo, drogas, roubos, emfim nos impossibilitam de participar da sociedade de forma normal, somos dicriminados por preconceitos de cor e aparência.

Nos solidarizamos:

* Com cartas, telegramas e visitas:
* Com "Os sem terra da encruzilhada Natalino"
* Com padre Victor expulso do país.
* Com o padre Reginaldo processado injustamente.
* Com os padres e posseiros do Araguaia processados.
* Com Dom Luiz Colussi de Lins, caluniados pelos prefeitos.
* Com Dom Adriano, ofendido por padre.
* Com a CNBB na defesa dos oprimidos e perseguidos.

Outros trabalhos:

* Agendas: 82,83; colantes, cartazes e cartas de animação para semana da Juventude ; método da JOC; relatórios diversos; boletim JT; Pautas do Conselho, seminários e encontros nacionais; projeto do boletim JJ.TT; relatório das paradas; a equipe nacional encaminhou a parte jurídica do movimento:
  - A confecção e aprovação do estatuto da JOC em fase de oficialização.
  - Os encargos sociais do bens do movimento.
  - Os documentos do movimento: sobre seu reconhecimento jurídico.
  - A legislação da casa em Jundiaí e da sede de São Paulo.

Dificuldades da equipe:

* Constatamos que existe muitas limitações quanto a atuação: Algumas são provénientes das cidades e outras da paróquia situação da equipe liberada.
* Com relação a continuidade do trabalho a nível de equipe vemos que praticamente foi quebrada, isto porque está se dando por um elemento somente. Por outro lado, a equipe é praticamente nova e com deficiência de capacidade, pois estamos estamos ainda en fase de formação. O grande volume de trabalho no secretariado en épocas de parada limita o tempo de visitas. A desarticulação do trabalho em algumas cidades leva os liberados a fazer um trabalho de militância e não um trabalho de coordenação.
* O fato de os militantes não informaren realmente o trabalho leva a limitação na atuação, principalmente quando o tempo é curto.
* Em muitas cidades, os militantes não ten clareza do papel da equipe e neste caso a exigência dos militantes liberados fazeren um esforço para sentiren melhor a situação da cidade. Fazer uma discussão mais profunda sobre o papel e o que significa sermos um movimento organizado e coordenado á nível Nacional, sendo que algumas cidades aproveitam melhor a visitas.

Outras dificuldades:

As decisões do CN em algumas cidades não foram encaminhadas pelos militantes ficando um peso para os liberados, pois para muitos é coisa nova.

* As avaliações nas cidades deven ser mais reais, porque nem sempre se coloca tudo.
* As visitas deven ser marcadas con mais antecedência para facilitar para as cidades.

* Em alguns lugares, devem ser mais assumidos os liberados pelos militantes junto às famílias.
* A forma de ser colocadas algumas questões pelos liberados, deve ser com mais tática para evitar desconfiança ou conflitos.
* Deve existir uma maior abertura de ambas as partes para discutirem questões de fundo.

O movimento se estendeu muito que exige muito mais dos liberados. As visitas precisam ser mais profundas, mais tranquilas para se conversar etc...

Do jeito que tá não dá para responder as exigências do Movimento, os seis liberados passam um aperto danado. A exigência é grande, além de estar sacrificando fisicamente os liberados e o trabalho não corresponde a esta exigência física. As cidades tem que ser visitadas e ajudadas nas avaliações. Saíram muitas exigências já neste CN/82, queaumentam o serviço da Equipe (A repetição da visita nas cidades, o boletim está chegando atrazado, são os militantes de São Paulo que ajúdam de vez em quando). Nas paradas o pessoal vai dormir sempre às 2:00 hs. da manhã, com horários do almoço cortados pelos afazeres. Quanto a formação, esta experiência ajuda muito, aprende muito. Isto deveria ser colocado para o conjunto mas o tempo muitas vezes não deixa.

CAUSAS DAS DIFICULDADES DAS COORDENAÇÕES

Os militantes em geral tem dificuldades de revisar, planejar a ação, ver a dimensão da ação. Isso traz consequências para as coordenações de setor, cidade....

Porém vemos que as causas fundamentais disso é o fato de nas cidades, não termos um quadro de militantes com clareza da orientação do movimento, sua proposta, e a dimensão do movimento operário.

Constatamos que, no Conselho Nacional de 1980, não saímos com um plano de trabalho claro, onde se levasse em conta a formação de militantes, nos diversos níveis. No momento, temos diversos níveis de experiências, e nos faltou um programa de formação que respondesse às necessidade de cada nível de militantes.

Nos falta uma análise mais profunda da Realidade em todos os seus aspectos, e sobretudo uma análise da Realidade da Juventude Trabalhadora, que para nós como movimento que se propõe a organizar e formar a Juventude Trabalhadora é de fundamental importância conhecer a fundo esta realidade. Nas cidades não temos um plano de trabalho que responda as exigências da ação que estamos desenvolvendo.

Normalmente nossos planos são superficiais, a ponto de ao avaliar constatamos sempre que não o cumprimos, ou que estava fora da realidade . Ao planejar não levamos em conta a realidade da Juventude Trabalhadora, os desafios que está realidade nos coloca, a realidade do conjunto do movimento Operário, não refletimos com profundidade os objetivos, os meios a utilizar.

Essas limitações trazem consequências direta para o nosso trabalho, impossibilitando que nossa ação avance cada vez mais.

A coordenação a todos os níveis deve está atento para essas dificuldades. Deve ter um plano enquanto coordenação, e este plano deve ser na perspectiva de fazer o trabalho avançar.

A coordenação de cidade deve discutir com os militantes a importância de se ter um plano a nível de cidade, setor e individual, e este plano deve ser revisado constatemente.

ENDEREÇOS E DATAS DE ANIVERSÁRIOS:

. ERNESTO sales

Rua Van Erven, 46 F
Bairro Catumbi
20.211 - Rio de Janeiro -RJ

Tel. 242.9693/231.0263 trab.
Tel. 222.6737 - res.
Aniversário - 13Abril

. Pedro Troyack Filho

Rua Carlos Wilbent, 135
Bairro Mosela
25.670 - Petrópolis RJ

Tel. (0242) 422.462 trab.
Aniversário: 19/março

. Marcio de Souza

Rua Bengen, 1737/casa 3
25.660 - Petrópolis RJ

Aniversário 06 de maio

. Maria Aparecida A.e Barros
(Cidinha)

Rua 60 nº 1166
27.180 - Volta Redonda RJ

Tel.(0243) 220.549 loja
das 8 às 18 hs
Tel. 0243 424.148 - Vizinha

. Luis Carlos de Oliveira
Rua AMeico Rodrigues Ferreiro,207
25.600 Paracambi - RJ

Tel. trab. 767
Aniversário 29Abril

. José Adão Neres
Travessa João do Rego, 14
Bairro: Pedra de Guaratiba
23.020 - Rio de Janeiro - RJ

Tel. trab. 332.3122
Aniversário: 06 outubro

. Luis Claudio
Rua "C" , 34
Bairro: Metalúrgico
27.400 - Barra Mansa RJ

. Ma. Luiza Tavares
Rua Maragogi, 207 - Penha
21.070 - Rio de Janeiro RJ

Aniversário 01/agosto

Fátima Virginia/Wilson Luiz
Rua Princeza Isabel, 20
Bairro Vila Nova
26.225 - Nova Iguaçu - RJ

. Hélio Antonio Alves
Rua G nº 65 - Jardim Belmonte
27.180 - Volta Redonda RJ

. Maria Angelica Hortung
Rua 41 C Nº 1.109 - Vila Sta Cecília
27.180 - Volta Redonda RJ

Aniversário 16 maio

. Edmilson Ferreira Potente
Rua 1 nº 163
Bairro 9 de abril
27.180 - Volta Redonda RJ

. José Aparecido de Castro
Rua Pau D'ALHO nº 294
Bairro - Belo Horizonte
27.180 - Volta Redonda RJ

Aniversário 30 setembro

Edson Ferreira Pontente (Cardijn)
Rua Rui Chagas, 13
26.300 - Nova Iguaçu - RJ

Marco Antonio Troyack
Rua Dr. Paulo Hervê, nº 5571
Bairro Bingem
25.665 - Petrópolis - RJ

Aparecida Fátima de Souza
Rua Mato Grosso, 66
Bairro Belmonte - Volta Redonda
27.180 - RJ

Aniversário 04/dezembro.

secretaria Luiza e Ernesto garantiram o relatório,

QUEM APOIA???

CEDIM

Cada grupo internamente pode ter sua coordenação onde várias pessoas têm sua função ou responsabilidade: secretária, tesoureira, coordenador, animador, espiritualizador...

9- Como funcionam as coordenações

-Há alguns elementos que são os coordenadores ou uma diretoria.
-A coordenação se reúne para planejar e programar os trabalhos.
-Nas reuniões do grupo a coordenação encaminha os trablahos, procurando a participação de todos, distribuindo tarefas e garantindo que as decisões sejam executadas.
-Alguns grupos possuem um calendário ou programa.
-As coordenações renovam-se periódicamente. Em alguns grupos parece que a coordenação é vitalícia, só troca de cadeira.

Obs.- Além das observações feitas no ponto anterior é importante destacar que a coordenação seja de jovens e não de adultos.
Grupo sem coordenação não funciona, morre. Coordenação que impõe mata o grupo.
Falta avaliar o papel e a forma de agir da coordenação.

10- Quais os planos dos grupos

-Ajudar a comunidade, festas, construir a Igreja, na catequese..
-Entrosamento com os jovens e com os outros grupos.
-Diversões, lazer...
-Discutir os problemas, conscientização...
-Melhoramentos no bairro.
-Ajudar os pobres; assistência...
-Definir uma linha de trablaho para os jovens.

Obs.- Quase todos os grupos não tem plabo de trabalho. Por isso confundem o que é um plano com os objetivos ou com as metas ou linha de trabalho.
Os objetivos ou metas são vagos, abstratos (ex. ajudar os outros fazer o bem...).
Os grupos só planejam as coisas imediatas. ex. o passeio. Não há nada ou quase nada a médio e a longo prazo.

AÇÃO DOS GRUPOS DE JOVENS DA REGIÃO V

1- O que os grupps jovens estão fazendo

São muitas as atividades desenvolvidas pelos grupod, variando de grupo para grupo. Em síntese:

-Participam ou organizam festas em beneficio da comunidade, da - paróquia, construções...

-Realizam muitas atividades juvenis; festinhas, brincadeiras, - cantos, pic nic, esportes, gincanas, danças, teatro, música, festival..

-Realizam reuniões, encontros, debates, pesquisas, dia de reflexão, estudos, fazem planos...

-Outros grupos preocupam-se mais com reflexão de temas espirituais sem ver a vida e a realidade. Contribuem na Liturgia, Catequese, em orações e reflexões biblicas...

-Há também vários grupos que realizam "campanha do quilo", visitas à hospitais, orfanatos; isto é, fazem um trabalho mais assistencialista,

-Os grupos também gostam de fazer visitas a outros grupos, participar de suas atividades para um maior entrosamento entre os jovens e os grupos.

-Alguns grupos já começaram a se preocupar com os problemas dos jovens e do bairro. Procuram discutir estes problemas e lutar unidos para solucioná-los.

-Participam de programas da paróquia, da Diocese, da Coordenação da Pastoral da Juventude da Regiao.

-Percebe-se que muitos são os grupos novos e novos são também os elementos no grupo. Os mais adultos saem do grupo (?)

-Outros grupos não sabem o que fazer, não tem planos, não fazem nada.

Obs.: Perceb-se que, de maneira geral, aquilo que os grupos fazem está ainda longe dos problemas concretos da vida dos jovens e da realidade que vivemos. Há mais idéias bonitas e "reflexões nas nuvens"; existe pouca ação concreta para entender e enfrentar os problemas que vivemos. Estamos ainda muito desligados da realidade. Mais voltados e absorvidos pelas coisas da paróquia, por atividades espiritualistas ou assistencialistas, que parà um compromisso com os colegas para enfrentar os problemas do dia-a-dia. Os grupos ficam repetindo as mesmas atividades, não há uma continuidade e um crescimento do grupo e da ação que iniciam

2- Objetivos dos jovens ao participar no grupo

-Entrosamento, amizade, união com os outros jovens.

-Divertir-se, sair de casa...

-Vontade de ajudar os outros jovens, o grupo, a comunidade, o - bairro.

-Buscar uma resposta para as preocupações que o afligem.

-Crescer na fé, ajudar , participar da Igreja.

-Ajudar na catequese.

-Conscientizar-se e conscientizar os outros.

-Encontrar uma linha de trabalho para todos os grupps jovens, - Formar os jovens.

Obs.: Percebe-se que de modo geral, os participantes dos grupps vão aos grupps com objetivos imediatos que respondam suas aspirações - como jovens. Falta clareze de objetivos mais profundos e definidos.

Alguns jovens manifestam a preocupação de fazer algo de concreto, através do grupo frente aos problemas dos jovens e do bairro. Predominam ainda objetivos impostos ou como fuga dos problemas. Os jovens de menor idade gostam de participar de grupos mas não sabem bem para que. Por outro lado o grupo, como não tem claro os seus objetivos, não sabe o que oferecer aos jovens que procuram o grupo. Permanecem um certo tempo no grupo, depois o abandonam.

3- Como o jovem participa do grupo

-Participando das reuniões mas de maneira muito irregular.

-Ouvindo, dando opiniões, discutindo ou discordando.

-Procurando fazer amizades, convivendo com o pessoal do grupo, trocando experiências, conhecendo os colegas, seus problemas.

-Assumindo tarefas, responsabilidades e tudo o que o grupo faz; dedicando-se ao grupo.

- Contribuindo com as habilidades que temos: cantando, tocando, animando...
- Discutindo os problemas e buscando soluções, trocando idéias.
- Coordenando ou preparando as reuniões, encontros.
- Expressando minha fé, realizando atividades religiosas, participando da missa, catequese.

Obs.: Percebe-se que em quase todos os grupos a participação resume-se às reuniões, reflexões e atividades internas do grupo e na linha espiritual; Não há uma participação maior na linha social. Isto porque não há uma orientação neste sentido. Então o grupo vai de acordo com as aspirações e situações do momento. Falta uma visão mais ampla, mais global da realidade e do trabalho com os jovens. Há muitas falhas nas lideranças. Há muitas dificuldades de coordenação. Falta segurança em uma linha comum.

4- Como são feitas as reuniões

-São semanais ou quinzenais

-Os assuntos são colocados pelos coordenadores ou sugeridos por membros do grupo

-Outros grupos já tem os temas programados para as reuniões.

-Sempre há muitos assuntos para discutir. Há as vezes, confusão nos assuntos e na discussão.

-Os assuntos são variados e nem sempre há continuidade. As reuniões são alegres e descontraidas e nem sempre se consegue se aprofundar um debate e se chegar a uma conclusão.

-Há uma oração inicial, depois parte-se para os assuntos. Todos procuram participar, mas muitas vezes são só os coordenadores que falam e que decidem.

-Alguns grupos partem dos problemas e necessidades dos jovens e depois de discutir, planejam o que vão fazer, dividindo tarefas.

5- Quanto à preparação das reuniões

-São preparadas pela coordenação, ou às vezes se escolhem um ou dois elementos para preparar e coordenar a reunião.

-Outros grupos tem uma equipe para preparar e animar as reuniões e os encontros.

-Muitos grupos não preparam as reuniões. Outros tentam organizar os pontos da reunião no inicio desta. Isto, normalmente gera mais confusão, pois, ninguém tem claro o que quer com a reunião.

Obs.- Percebe-se que falta em quase todos os grupos um método de como fazer as reuniões, de como conduzir a discussão para chegar às conclusões com a participação de todos. Falta aprofundamento, isto é, ver as causas dos problemas. Também os grupos não conseguem avaliar o que fazem. Tudo fica muito superficial.

Pelo fato de os grupos serem formados por diferentes níveis torna-se mais dificil discutir e agir de acordo com o interesse da maioria. Aí os coordenadores facilmente impõem suas idéias. Alguns grupos são grandes demais, isto em termos de quantidade.

6- Como são tomadas e assumidas as decisões do grupo

-Há um esforço nos grupos no sentido de que as decisões sejam tomadas em reuniões do grupo e não impostas por alguém de fora. Como são feitas: coloca-se a questão; discute-se ouve-se a opinião de todos e depois conclui-se. Em alguns grupos as decisões são impostas ou vem prontas. O grupo então só é cumpridor de tarefas (tarefeiro).

Nos grupos onde as decisões são tomadas por todos são também assumidas por todos ou pela maioria, através de distribuição de tarefas. Neste caso há tambem o apoio da comunidade. Todos assumem segundo suas possibilidades e responsabilidades.

Onde as decisões são tomadas por alguns, a coordenação ou uma minoria assume sua execução.

Obs.- Observa-se que a mairoia dos grupos leva uma prática de todos participarem e assumirem as discussões e decisões. Isto é positivo porque faz com que os jovens se eduquem na responsabilidade e creçam na participação.

7- Quais os meios utilizados pelo grupo para atingir seus objetivos

-Contatos, visitas a outros jovens e grupos, pesquisas, documentos, livros, relatórios de reuniões e encontros, jornalzinho, discos, festinhas, pic nic, brincadeiras...

-O próprio grupo, as reuniões, debates, diálogos, encontros, a união do grupo.

-A revisão do que se está fazendo.

-Distribuição de tarefas e responsabilidades, procurando fazer com que todos participem.

-Pedindo a ajuda da comundiade, pessoas e grupos.

Obs.- Os grupos usam os meios disponíveis. Criam meiso simples. Isto é muito positivo.

Falta, porém, distinguir o que são meios e o que são objetivos. É necessário perguntar sempre: O que queremos com o passeio, com a festinha, com a reunião, com o encontro? E assim por diante.

Faltam tambem criar outros meios para os grupos poderem estudar e aprofundar os problemas e questões. Falta material, estudo e assessoria para isto

8- A organização dos grupos

-Alguns grupos estão organizados por equipes: Liturgia, Catequese, Recepção, Cantos, Animação, Jornal, Espiritualizador, Esportes, Cultura...

-Outros pelo sistema tradicional: Presidente, Vice presidente, Secretário, Tesoureiro... (diretoria).

-Pela simples coordenação (2 ou 3 elementos).

-Algusn são desorganizados.

-Por reuniões semanais

Obs.- Percebe-se que não está claro o que é a organização e sua importância. Tambem não está claro qual a diferença entre organização e coordenação e como pode ser a coordenação.

Organização seria um determinado grupo de pessoas se reunindo periódicamente levados pelos mesmos interesses, (idade) e na busca dos mesmos objetivos. Então numa paroquia o trabalho com os jovens pode ser organizado assim: grupo de catequistas, grupo de liturgia,.. grupo de estudantes, grupo de trabalhadores, grupo de bairro ou da favela, grupo de teatro e assim por diante...

Pode-se eleger uma coordenação para ligar todos os grupos.

Cada grupo internamente pode ter sua coordenação onde várias pessoas têm sua função ou responsabilidade: secretária, tesoureira, coordenador, animador, espiritualizador...

Edson

CRISMA

OBJETIVO:

- concretizar o objetivo do Plano de Pastoral no meio dos jovens das comunidades e paróquias
- desenvolver uma catequese integral (conhecimento - celebração - testemunho diário da fé)
- contribuir para a construção das comunidades através da concretização das prioridades diocesanas

PRIORIDADES:

1) FORMAÇÃO

- providenciando subsídios com maior aprofundamento para os cateq.
- método de reflexão intercalada com ação: depois de um ano o catequista conquistou uma certa formação através do uso dos subsídios
- reuniões mensais na região 1 e 3 (por enquanto)
  estas reuniões são de maior aprofundamento, o assunto depende da caminhada que os catequistas já ou ainda não fizeram
  ex. região 1: 15.03 - estudo do desenvolvimento histórico do sacramento de crisma e a correspondente visão teológica
  17.05 - pediram o mesmo tipo de aprofundamento com respeito ao sacramento do batismo
  região 3: - estudo mais de perto de como organizar a pastoral de crisma na paróquia
  - como trabalhar com os subsídios

2) NOVOS GRUPOS:

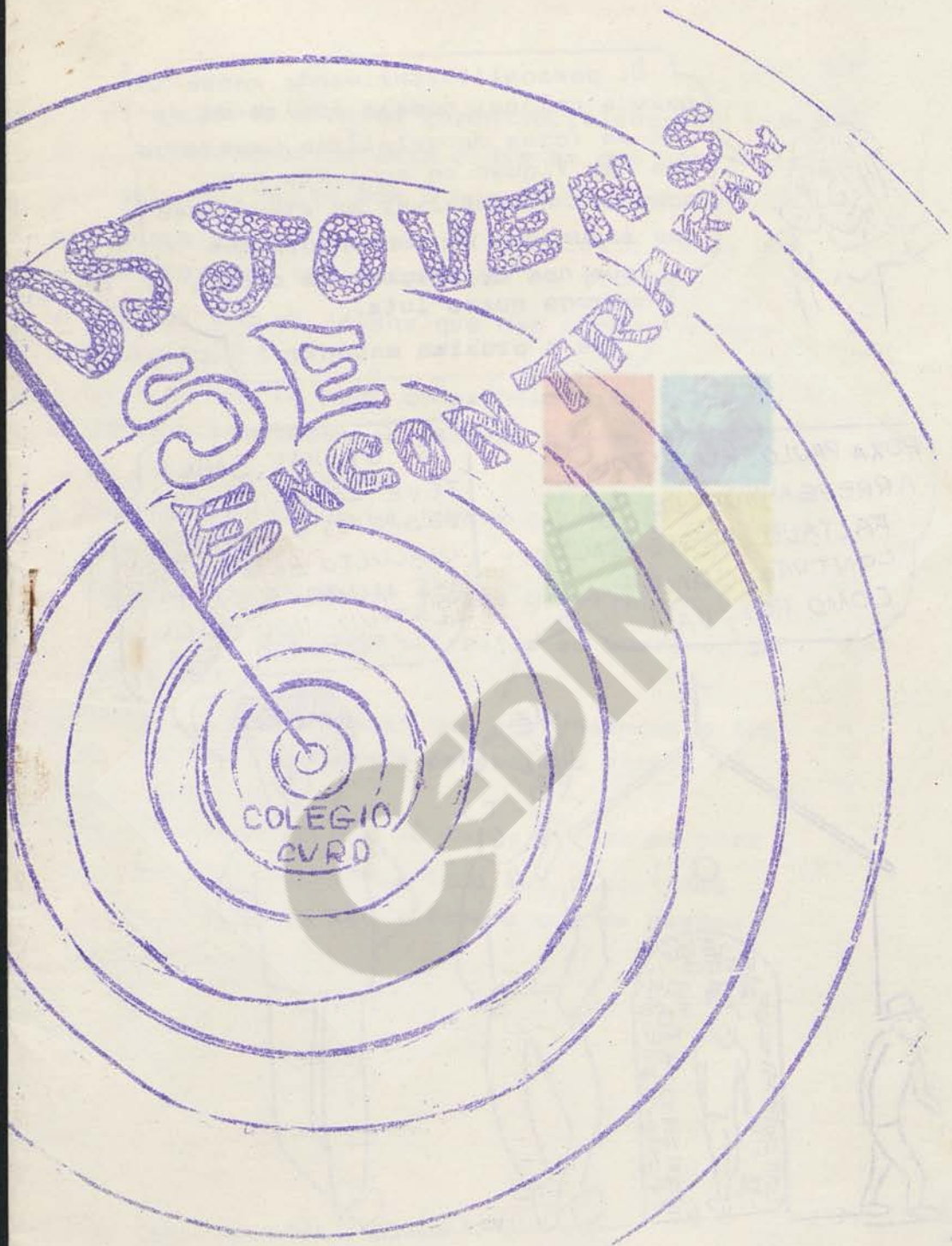
- através de contatos pessoais animar e sensibilizar pessoas das paróquias onde ainda não começou a preparação de crisma
- Muitas paróquias começaram este ano com os subsídios oferecidos: ex. N.S. de Fátima e S. Jorge, Miguel Couto, Queimados, (Fátima) Vilar dos Teles, California, K 11, Japeri...
  Outros já estão andando ou começaram um 2º ano de experiência: ex. catedral, Sta Eugenia, Posse, Cláucia, Eden....
- Nas paróquias onde começou inicialmente apenas na matriz estudar a possibilidades para começar a preparação em cada CEB
- sensibilizando e animando através de visitas às paróquias, reunião do clero, Informativo, Voz da Baixada ...

3) COORDENAÇÃO

Este ano planejamos juntos com a base 3 encontros em nível diocesano: 15.02 - apresentação dos subsídios com respeito ao conteúdo e método
26.04 - levantamento da situação de crisma nas paróquias representadas e estudo do relaciobamento entre crisma e o plano de pastoral
15.11 - avaliação da caminhada? Planejamento para 1982?
- propostas para melhorar a coordenação? etc...

CALENDÁRIO

15.02 - 26.04 - 15.11 reuniões em nível diocesano
todo 3º domingo do mês na região 1 (CEPAC)
todo 4º sábado do mês na região 3



OS JOVENS SE ENCONTRARAM

COLEGIO CVRD

AGOSTO / 79

CEDIM


Oi pessoal!! Finalmente conseguimos colocar nossas idéias no papel,em forma de relatório.Esperamos que não fiquem só aqui,mas que possamos desenvolver as atividades que assumimos em conjunto,e que Deus nos dê força para continuarmos nossa luta.
Até o proximo encontro!
PUXA PAULO, EU ESTOU ARREPENDIDO DE TER FALTADO NESTE ENCONTRÃO. CONTA COMO FOI, VAI!
FOI GENIAL, SABE! TEVE LAZER, DIVISÃO DE GRUPOS E NO FINAL UM CULTO BEM SIMPLES, MAS MUITO SIGNIFICATIVO. VOU TE EMPRESTAR O RELATÓRIO!

Para iniciar o encontro, além dos cantos para animar a moçada(alguns cantos fora m feitos por nossos colegas),houve a colocação da pauta e o objetivo do encontro,que foi o seguinte:

- Introsar mais os jovens;
- Trocar as experiências;
- Conhecer jovens de outros grupos;

Depois houve a colocação das atividades dos grupos:



BAIXADA

Tivemos várias atividades, tais como: Dias das mães,cata quese,trabalhadores,tudo isso com teatro,grande participação do grupo e das crianças.

Comemoramos também,os aniversário dos componentes do grupo,com a participação dos pais.Antes esta comemoração era feita somente com aos,agora não,está sendo feita com o objetivo de entrosar pais e filhos.

JOC

(Juventude Operária Cristã)

É um movimento de jovens trabalhadores. É organizado e assumido pelos jovens.

Tem como objetivo ajudar os jovens a descobrirem os seus valores,a partir da vivência do seu dia- a -dia, analizando a sua problemática no setor de trabalho e no bairro,vendo as saídas para estes problemas e desafiando-o a entrar na luta.

A Joc é dividida por setores: Grupo de Fábrica,Comércio,construção Civil,e Bairro. Foi dividido assim devido a realidade ser diferente em cada setor.

A coordenação de cidade é composta de um representante de cada setor. De 3 em 3 meses são promovidos

encontros com estes setores para a articulação das experiências e decisões em conjunto.

MORRO DE APARECIDA

Estamos fazendo visitas nas casas, campanha dos cobertores, onde estamos pesquizando para ver as famílias q realmente precise. O grupo também tem grande participação na comunidade. Ajudemos a LBA a distribuir leite para as famílias necessitadas.

PORTO NOVO

Estamos ajudando na construção do muro em volta da igreja. Queremos também conseguir um mimiógrafo Nossas reuniões são no segundo domingo e no terceiro é lazer, isto porque antes era só reunião, agora temos um dia para o lazer ,que é feito com brincadeiras e tardes dançantes.

RETIRO SAUDOSO

Existe um time e estamos lutando para qque eles participem conosco.

Antes o pessoal da comunidade vivia numa eterna ditadura, mas agora melhorou.

Tambem preparemos os catecúmenos para a primeira comunhão.

FLEXAL

Promovemos duas festas: Dias das mães,e outra para arrecardar dinheiro para a igreja. O nosso grupo está um pouco desintegrado e acha que participar é apenas ir lá no dia e ajudar e não estamos conscientizando-os disso.

Ajudamos na Igreja,mas temos nossas atividades independente dela.

SÃO SEBASTIÃO

No início era um grupo de jovens, depois passou a grêmio recreativo (GREPS). Temos 5 anos de existência. Nosso objetivos proporcionar lazer a pars isso precizamos de uma area, por isso estamos promovendo som, com a finalidadede arrecardar dinheiro para compararmos este area.

Começamos a roder um jornalzinho informativo para as Comunidades (ARRASTÃO), mas agora esta parado e pretendemos retoma-lo.

Tambem participamos na Igreja.

VIANA

Nosso grupo teve início na sala de aula, com o apoio da professora. Nos reunimos no Centro Paroquial e temos nossa programação. Ajudamos a celebrar o culto. Também como moramos os aniversários dos colegas.

Nos grupinhos, discutimos as seguintes perguntas:

- O que faz no grupo? Por que?
- Que dificuldade encontra diante do que está fazendo?

Depois do almoço voltamos para o plenário, onde todos os grupos colocaram o resultado da discursão. E olha o que saiu:

§ O que faz?

- Ajuda orientar o pessoal
- Participa como membro do grupo de jovens
- Incentiva os jovens para acompanhar a comunidade
- passa para os outros aquilo que aprendeu
- Sou um, que com mais um, formamos um grupo, com o objetivo de ajudar na comunidade
- Reunimos os jovens para conhecer os problemas a serem enfrentados e para descobrirmos juntos os nossos valores e direitos como cristãos.

- Procuremos introduzir os pais no nosso meio para que estejam conciêntes do nosso trabalho
- Conciêntizamos o pessoal para melhor entrozamento entre o grupo e comunidade
- Mostrar a cada jovem que ele é capaz de lutar por um ideal
- Incentivo o pessoal a participar do sindicato
- Conciêntização dos colegas no trabalho e no bairro

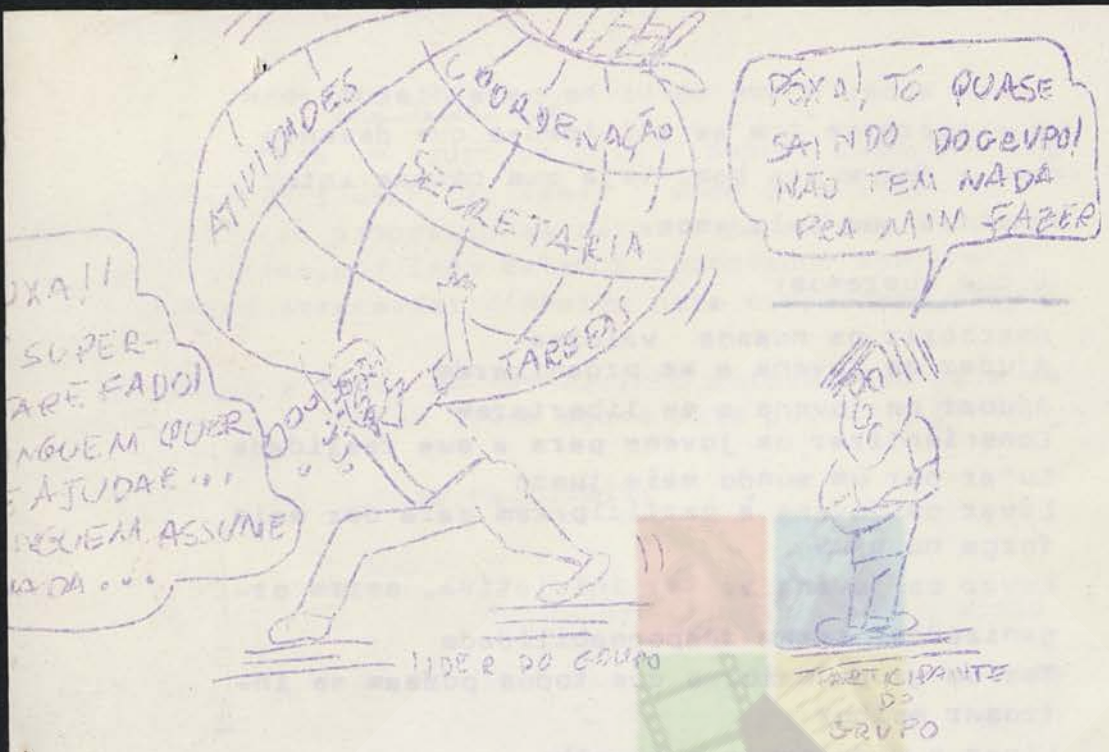
Por que?

Acho importante que todos participem
É uma doação a outros jovens
- Diante dos problemas, temos que buscar meios para sairmos dele e isso só consegue com a união de todos

Gosta de participar e ajudar os outros e isso faz com que conheça mais pessoas
Me sinto na obrigação de fazer alguma coisa
Sempre tive vontade de participar de um grupo
Isto é uma maneira de não vivermos isolados
É um trabalho interessante onde todos participam
É o meu papel como cristão

Dificuldades:

Falta de compromisso de alguns componentes que não comparecem nas reuniões
Brincadeiras fora de hora no grupo
POuco dinheiro
Falta de tempo para se reunir e local
Não temos informações suficientes
Os jovens só querem lazer
Nem sempre o conselho da igreja apoia os jovens



- Tumulto nas reuniões
- Morar em bairro diferentes causa dificuldade de se encontrar
- Não temos locais fixo para as reuniões
- Alguns jovens tem medo do compromisso
- O nível de idade dos jovens do grupo
- Acúmulo de tarefas
- OS jovens não se interessam muito em participar quando são convidados. Só querem saber de acompanhar o time
- No setor de trabalho:encarregado, comunicação, comodismo, horário de trabalho...

  no grupo: participação, falta do objetivo, pontualidade, interesse e responsabilidade
- Os pais não entendem o nosso trabalho e muitas vezes não deixa a gente sair
- A maioria dos jovens trabalhadores não tem consciência dos seus direitos
- Alguns jovens não acreditam na sua capacidade e valor

Logo após, houve cochicho para discutirmos o que queremos com as atividades que desenvolvemos. Foi muito bom. Veja que coisas interessantes que colocamos:

O que queremos:

- descobrir os nossos valores
- Ajudar os jovens a se organizarem
- Ajudar os jovens a se libertarem
- Conscientizar os jovens para a sua realidade
- Lutar por um mundo mais justo
- Levar os jovens à participarem para dar mais força no grupo
- Levar os jovens a: ter iniciativa, serem organizados, terem responsabilidade
- Ter um grupo maior e que todos possam se introsar melhor
- Ligar a vida com o evangelho



- Assumir com mais garra os trabalhos
- Mostrar para os outros jovens que este trabalho é para nós mesmos
- Melhor compreensão dos nossos pais
- União dos jovens
- Participação dos jovens do grupo no culto
- Que os jovens ajudem na construção do muro em da Igreja
- Mostrar que somos capazes de ajudar na constr de um mundo novo
- Conscientizar as crianças da realidade que vive
- que as experiências adiquiridas aqui não fiqu conosco
- Que os jovens conscientizados não desanimem

Depois retornamos aos grupos, é que agora, fo grupos específicos, onde discutimos e batemos em mun. Decidimos o seguinte:

+ O que vamos assumir de agora pra frente?
  - Transmitir o que ouvimos aqui para os outros vens que não puderam comparecer
  - Organizar melhor as reuniões mensais
  - Assumir tarefas no que estiver ao nosso alca
  - Incentivar os jovens para entrarem conosco p po
  - Apoiar o movimento comunitário
  - Fazer festas e teatros com finalidade de con seguir dinheiro para suprir as necessidades do grupo
  - Juntar dinheiro para comprar uma área de terr

- Continuar as nossas atividades
- Fazer reuniões com os pais para eles tomarem mais conhecimento do nosso trabalho
- Fazer reuniões e avaliar com os novos
- Fazer visitas aos componentes do grupo
- Proporcionar lazer nas reuniões
- Incentivar os nossos companheiros
- Assumir mais as nossas responsabilidade
- Distribuir tarefas
- Organizar mais o nosso tempo
- Continuar se encontrando
- Refletir um pouco mais sobre finanças
- Conhecer os nossos direitos trabalhistas
- Criar um caixa financeiro para o setor fábrica
- Continuar acompanhando os grupos

* O que vamos assumir juntos com os outros grupos?

- Fazer mais encontros como este
- Melhorar o acompanhamento no setor e nos grupos
- Continuar com a equipe de representante
- Unirmos mais para ajudarmos no setor
- Participar das atividades de outros grupos
- Excursão

Finalizando o nosso encontro, celebramos todo o nosso trabalho durante o dia em que estivemos juntos . Foi muito bom e houve boas colocações:

+ Comungo com os nossos pais, padres e irmãs que nos apóiam e nos incentivam no trabalho
+ Comungo com os jovens que não puderam comparecer aqui
+ Comungo com os meus companheiros de trabalho
+ Comungo com todas as pessoas que estão lutando por seus direitos
+ Comungo por todos os jovens que estão na nossa caminhada
+ Comungo com todos os jovens brasileiros e estrangeiros que como nós estão em busca de um mundo melhor
+ Comungo pelas pessoas que não entendem o nosso tipo de trabalho e pensam que viemos só para brincar
+ Peço a Deus que nos dê força e coragem para colocarmos na pratica tudo que discutimos e que transmita aos outros o que se passou aqui hoje.

IMPORTANTE:

Olazer foi no intervalo do almoço. Houve muitas brincadeiras, jogos, alem das músicas para animar o pessoal.

Algumas músicas, falam do encontro, como este:

Ô DEUS SALVE O LUGAR



Ô DEUS SALVE O LUGAR
Ô DEUS SALVE O LUGAR
ONDE OS JOVENS VÃO
SE ENCONTRAR, OIÁ MEU DEUS
ONDE OS JOVENS VÃO SE ENCONTRAR, OIÁ

Pros problemas discutir
Pros problemas discutir
e as experiências articular, oiá meu Deus
as ezperiências articúlar, oiá

De alguns jovens formam um grupo
de alguns jovens formam um grupo
pra esse grupo trabalhar, oiá meuDeus
pra esse grupo trabalhar, oiá

Do trabalho a necessidade
do trabalho a necessidade
de outros grupos se ajudar, oiá meu Deus
de outros grupos se ajudar, oiá

Disso tudo nasce a união
disso tudo nasce a união
para o mundo melhorar, oiá meu Deus
para o mundo melhorar, oiá

P A S T O R A L D A J U V E N T U D E D A R E G I Ã O V

RELATÓRIO DO ENCONTRO DE COELHO DA ROCHA

CEDIM

SÃO JOÃO DE MERITI

novembro 1980

- Você tem em suas mãos o relatório do 1º Encontro de Pastoral de Juventude da Região V (São João de Meriti - Diocese de Nova Iguaçu) realizado em Coelho da Rocha, no dia 23 de novembro de 1980.

- Este encontro foi o fruto de uma caminhada dos grupos jovens da Região e servirá como ponto de referência para os futuros passos que daremos, em conjunto, daqui para frente.

Durante o ano de 1980 os grupos, através de seus representantes e animadores, foram organizando-se em contatos, visitas, reuniões e pequenos encontros para ver o que os grupos estavam fazendo, suas dificuldades; que linha de trabalho (orientação) estavam levando e, sobretudo, discutir, a partir das experiências, a possibilidade de organizar e coordenar todos os trabalhos com os jovens, na Região, numa linha comum e dentro da Linha pastoral da Diocese.

Decidimos, então, realizar um "encontrão" para colocarmos em comun as experiências, avaliá-las e decidir uma Linha Pastoral comum na Região e eleger uma Coordenação Regional de Jovens para garantir a continuidade dos trabalhos.

Para dar encaminhamento à preparação do encontro foi constituida uma comissão. Essa comissão lançou uma pesquisa a todos os grupos sobre a vida e realidade dos jovens e sobre a Ação dos grupos. A preocupação maior dessa comissão era com a participação das bases na preparação e realização do encontro para que as conclusões fossem assumidas por todos.

Depois de uma séria preparação onde as bases iam apresentando também os seus candidatos para serem eleitos no dia do encontro, com a ajuda da comissão e coordenação provisória, acontecia o encontro com a participação de 65 jovens, representantes de 15 grupos da Região.

O Encontro foi além das espectativas.

A organização da Pastoral da Juventude vinha sendo também um desafio do Conselho Regional de Pastoral da Região V.

Trata-se agora de garantir e dar continuidade aos passos dados.

Objetivos do Encontro:

O Encontro tinha os seguintes objetivos:

1º - A partir da realidade que vivemos como jovens e das experiências que já temos com grupos de jovens definir uma linha comum de trabalho de Pastoral de Juventude, na Região.

2º - Eleger uma Coordenação Regional de Jovens para garantir a continuidade dos trabalhos à nével Regional.

O que esperamos do Encontro:

Cada participante, após ser eleito para participar do encontro, preenchia uma ficha na qual respondia a seguinte pergunta: O Que espera desse encontro?

Eis uma síntese das respostas:

- Encontrar novas amizades, novas idéias.
- Entrosamento com outros jovens.

- Buscar novas experiências para poder ajudar melhor o meu grupo e a comunidade.
- Conhecer melhor os outros grupos, trocar experiências, ver como atuam...
- Discutir os problemas que vivemos como jovens e ow que encontramos no trabalho com o grupo jovem.
- Buscar juntos, meios para enfrentar esses problemas.
- Maior união entre os grupos.
- Chegar a uma linha comum de trabalho na Região
- Fleger uma Coordenação Regional de Jovens para coordenar e garantir essa linha que iremos definir a nível Regional.

Abertura do Encontro:

O encontro teve início mais ou menos na hora prevista com apresentação, cantos, oração inicial, apresentação dos objetivos do encontro, distribuição de tarefas (equipes), horário, pauta do dia etc..

1ª Parte:

ANÁLISE DA VIDA E REALIDADE DOS JOVENS:

A comissão preparatória do Encontro, a partir das respostas da pesquisa elaborou esse documento sobre a Vida e Realidade dos Jovens a fim de facilitar o estudo e aprofundamento, no encontro.

Os participantes do encontro foram divididos em grupos para ler, discutir, corrigir e completar o texto. A partir disso cada grupo tomou um aspecto da vida dos jovens e aprofundou a seguinte questão: Por Que Dessa Situação?

A - Segue aqui o Texto sobre a Realidade dos Jovens com as correções e complementações e a seguir está uma síntese do aprofundamento sobre as causas (o por que) dessa realidade.

1 - Os problemas da família:

Quanto aos problemas da família, constatamos o seguinte:

- A grande maioria tem problemas financeiros
- Falta de compreensão. Há brigas.
- Falta de diálogo. Falta confiança entre pais e filhos.
- Separação dos pais.
- A moradia também é pequena. As condições de higiene são poucas.
- A convivência é pouca por causa do trabalho e estudo.

2 - Trabalho

- A maioria dos jovens que participam de gupos não trabalha
- Alguns não trabalham porque estudam e não há tempo
- Há jovens que não trabalham por falta de oportunidade, falta emprego
- Certos jovens dizem não ter idade suficiente
- Outros há que não o fazem porque o pai não permite ou por falta de profissão

- Há jovens que declaram não trabalhar por estarem na época de Serviço Militar
- E existem aqueles que declaram não trabalhar por não precisarem
- Poucos jovens trabalham, e quando o fazem é por necessidade, por gostarem do que estão fazendo, com o intuito de ajudar em casa, pagar os estudos ou ainda pegar prática
- Quanto ao ambiente de trabalho dos jovens, houveram respostas muito superficiais. De uma forma geral os que trabalham afirmam que o ambiente de trabalho não satisfaz.
- Outros foram um pouco além, criticando as condições em que trabalham, criticando os salários, a existência de muitas pessoas para mandar e a alimentação desnutritiva.

Obs.: Infelizmente isto acontece em muitas emprêsas que não dão valor algum a seus empregados. Isto atinge a milhares de jovens que muitas vezes desconhecem seus direitos e são logrados pelos patrões. A remuneração é baixa, a alimentação, quando há não é boa e o ambiente de trabalho não satizfaz.

3 - Relacionamento com os pais

- Constata-se que a minoria dos jovens tem um relacionamento bom com seus pais, tendo um diálogo franco e aberto
- Outro fato constatado é que alguns jovens enfrentam sérios problemas no lar, tais como, a falta de compreensão, resultado do choque de gerações, falta de carinho dos pais.
- Geralmente possuem um diálogo mais aberto com a mãe, pois o pai é na maioria das vezes muito temido e visto como aquele que proibe tudo, nunca está disposto a conversar com seus filhos.
- Outros constatam a falta de diálogo com o pai também pelo fato de os filhos sempre o virem embriagado.

Obs.: De uma maneira geral o jovem se encontra meio perdido na questão de seu relacionamento em família pois não sabe com quem falar e tem muitas vezes medo de ser mal interpretado ao relatar aos pais seus atos e sua dúvidas, tem medo de ser reprimido.

4 - Relacionamento com os outros jovens

No grupo - Segundo consta o relacionamento dos jovens dentro dos grupos parece ser ótimo. Constata-se que o grupo lhes dá oportunidade de falarem o que sentem, pensam, lhes dá chance de fazer amigos, enfim lhes dá mais segurança. Sempre há nos grupos alguns jovens mais fechados. Há também as panelinhas.

No trabalho - Pelo que se observa o relacionamento entre os jovens no trabalho é regular. Há jovens que conseguem ser amigos e companheiros de outros jovens. O relacionamento com os adultos, no trabalho é mais difícil.

Na escola - Constata-se que alguns jovens tem um bom relacionamento na escola, mas a grande maioria declara que hápouco coleguismo entre os jovens.

No bairro - Existe uma tremenda falta de entrosamento entre os jovens dentro de seu bairro, a maioria não se conhece, há muita falta de união. Pode-se observar que isto acontece muitas vezes em virtude de o jovem estar muito preocupado com o seu grupo; acaba se esquecendo dos outros jovens do bairro.

5 - Como os jovens solucionam seus problemas afetivos e sentimentais

- Alguns preferem resolver seus problemas mantendo calma e segurança, com clareza e naturalidade.
- Outros o fazem através de diálogos com amigos, senão escrevendo, transpondo suas mágoas para o papel. De modo geral os jovens encontram muitas dificuldades em colocar e discutir seus problemas afetivos.
- Há aqueles que acham que chorar é a melhor solução.
- Outros há que se decidem a encará-los de frente e sòzinhos.

Obs.: Certos jovens declararam que quando se encontram com problemas desta natureza e qualquer outro problema, facilmente agridem as pessoas com as quais convivem.
Outros foram mais francos ao declarar que procuram fugir dos problemas através de vicios.

6 - O que falta aos jovens no bairro

A situação nos bairros da Baixada Fluminense é exremamente precária, principalmente com relação aos problemas materiais. Vejamos alguns:

- Falta calçamento, iluminação nas ruas, áreas de lazer
- Falta policiamento adequado
- Colégios do Estado com o curso de 2º grau, Colégios Públicos acessíveis.
- Há dificuldade de locomoção devido a falta de linhas de ônibus
- Falta àgua, hospitais, supermercados, açougues, licheiras
- Fundamentalmente falta a união entre os jovens e todas as pessoas do bairro
- Não se cultiva a religião, falta orientação, meios de farmação

Obs.: Esta realidade faz com que as pessoas não sintam vontade de melhorar realmente o seu bairro, pois não se sentem apoiadas. Os problemas já são muitos e se tornam piores quando não se procura solucioná-los. Muitos jovens, então, saem do bairro para diverter-se ou para participar de alguma coisa.

7 - Colégio - Estudo

- Constata-se que a grande dificuldade que os jovens encontram para estudar são as mensalidades dos colégios, já que colégios do estado em termos de 2º grau praticamente inexistem na baixada.

- Os livros e as passagens são também muito caros
- Geralmente os jovens que estudam e trabalham enfrentam problemas de falta de tempo, pois trabalham quase sempre longe do colégios, sentem também muita dificuldade de estudar e assimilar as matérias devido ao cansaço.
- Observa-se que o nível de ensino é muito fraco e os cursos profissionalizantes não tornam ninguém apto a exercer a função para o qual estudou.
- Os estudantes não tem definido o que querem exercer como profissão devido a uma falta de estrutura no ensino de nosso país.

8 - O que buscam os jovens

- As constatações são as de que os jovens buscam um mundo de paz, amor, um mundo onde impere a justiça, a igualdade e a liberdade, onde todos sejam amigos.

  Nós jovens aspiramos ter um emprego seguro, ter melhores condições financeiras, não ser dependentes, poder estudar, alimentarmos bem, ter boas condições de transportes, divertir-se, ser respeitado como gente, enfim, ter condições de uma vida digna para poder-mos planejar nossa vida e nosso futuro.

9 - Como os jovens vivem sua fé.

- Constata-se que muitos jovens tentam viver a sua fé participando nos grupos de jovens, preocupando-se com os problemas dos colegas, tentando se unir com eles para solucioná-los.
- Há outros jovens que vivem sua fé ligada com a vida do dia-a-dia, ajudando sua família, por exemplo.
- alguns acreditam que viver a fé é buscar construir uma sociedade justa e fraterna para todos.
- Muitos jovens acreditam em Deus, vão à missa, lêem o Evangelho, porém, do concreto nada fazem, embora manifestem vontade de ajudar os outros.
- Alguns estão desanimados, com dúvidas, e não veem sentido na vida, se encontram muito confusos.

10 - Nível de conciência:

Percebemos os problemas que enfrentamos no trabalho, na escola, no bairro, na família, enfim na nossa vida. Sofremos muitas necessidades como consequência desses problemas. Percebemos que há muita corrupção e muitas coisas erradas nessa sociedade. A vida para nós é difícil, mas ela é boa e bela para poucos.

Percebemos que as causas desta situação não está em nós, mas na maneira como a sociedade está organizada, na maneira como o trabalho está organizado. Trabalhamos e produzimos, mas não fica conosco o fruto de nossos trabalhos. Uma minoria que é dona de tudo está por cima, e domina

os que estão por baixo, que é a grande maioria. E nós que estamos por baixo não estamos ainda preparados e organizados para enfrentar e mudar esta situação conforme a vontadee as necessidades da maioria.

Frente a isto muitos se revoltam. Outros se acomedam, não fazendo nada. Acham que não adiantam lutar. Outros se organizam e participam da luta para mudar esta situação atraves de reuniões, reinvidicações, sindicatos etc.

Nós jovens somos idealista, apesar de tudo. Achamos que temos uma vida pela frente, por isto vale apena lutar.

B - Aprofundamento: Por que dessa situação?

Fis uma síntese do resultado do trabalho dos grupos:

1 - Vimos que esses e muitos outros problemas que sofremos, atinge não só a nós jovens aqui da Baixada, mas a todo o povo, aos trabalhadores de todo o país. Vivemos uma situação difícil. Quase que insuportável.

2 - As péssimas condições de vida e trabalho, os problemas encontrados na família, no bairro, na escola, no trabalho, na cidade, no campo.... não existem por acaso. Não é culpa de Deus, do destino, da pouca sorte... Estes problemas têm suas causas, suas leis pensadas pelos homens as quais podemos conhecê-las. Vamos, então descobrir que elas são geradoras de tantos problemas e de tantas consequências negativas para nós jovens e para todo o Povo.

3 - Descobrimos que a forma como estão organizadas as coisas: o trabalho, os governos, a administração, o público, o ensino, a diversão, enfim, toda a sociedade, só dá privilégios para uma minoria. Só essa minoria consegue realizar-se. Ter todas as condições. Essa minoria consegue tudo isto às custas da exploração sobre a maioria: o povo, nós jovens, os trabalhadores. Essa minoria é dona de tudo: tem capital, terra, dinheiro, bancos, fábricas, comércio...e tem os trabalhadores trabalhando para eles. Eles são poderosos e estão com o poder nas mãos. São eles que governam, são eles que fazem as leis, decidem. Eles usam todos os meios para defender seus interesses: a escola, o rádio, a TV, a propaganda, usam até a família, a religião, as leis, a ciência, a técnica, a política e, sobretudo, usam a força de trabalho dos trabalhadores, controlam as organizações e lutas do povo para mantê-lo dominado. Os interesses dessa minoria são: aumentar os lucros, a riqueza, o bem estar, o conforto, o poder.. enquanto o povo passa fome e vive sem condições de vida de gente. Este povo é expulso da terra, ganha salário baixo, é demitido do emprego, não pode estudar... alimenta-se mal, não tem casa para morar, não tem como cuidar de sua saúde...

4 - Por outro lado, vimos que para mudar essa situação depende de nós, do povo, dos trabalhadores. Depende de nossas lutas e de nossas organizações. Acontece que estamos ainda muito acomodados. Nós, muitas vêzes, embora estejamos passando necessidades, ou sofrendo certos problemas ou injustiças continuamos a pensar e agir como se fôssemos ricos e poderosos. Buscamos soluções individuais e não de forma coletiva. Vimos que enquanto os jovens, o povo, os trabalhadores não se conscientizarem dos seus direitos e não lutarem de forma organizada por eles, essa situação não vai mudar. Trata-se não apenas de uma melhora para alguns poucos, mas de mudar as causas, as raizes de tantos males. Se não caminharmos nesse sentido continuaremos cada vez mais pobres e cada vez mais explorados por esta minoria exploradora, tanto daqui do país como do estrangeiros, através das Multinacionais.

5 - Vimos também que é necessário agirmos juntos a partir dos pequenos problemas do dia a dia que nós e o povo sentimos e vivemos, quer na família, no trabalho, na escola, nas diversões, no bairro, na comunidade, no grupo jovem... É importante que nos organizemos como jovens para buscarmos juntos as soluções para os nossos problemas específicos de jovens. É importante também que participemos das organizações dos trabalhadores, da Comunidade, das Associações, dos Movimentos, das reinvindicações do povo e aí levemos nossa contribuição, nossa maneira de sentir e ver os problemas e a nossa maneira de agir para solucioná-los em conjunto.

2º Parte

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DOS GRUPOS DE JOVENS DA REGIÃO V

A - O texto que segue foi elaborado a partir da pesquisa e com as correções e emendas feitas pelos participantes do encontro.

1 - O que os grupos jovens estão fazendo

São muitas as atividades desenvolvidas pelos grupos, variando de grupo para grupo. Em síntese:

- Participam ou org nizam festas em beneficio da comunidade, da paróquia, construções...
- Realizam muitas atividades juvenis; festinhas, brincadeiras, cantos, picnic, esportes, gincanas, danças, teatro, música, festival...
- Realizam reuniões, encontros, debates, pesquisas, dia de reflexão, estudos, fazem planos...
- Outros grupos preocupam-se mais com reflexão de temas espirituais sem ver a vida e a realidade. Contribuem na Liturgia, Catequese, em orações e reflexões biblicas...
- Há também vários grupos que realizam "campanha do quilo", Natal dos Pobres, visitas a hospitais, orfanatos; istoé, fazem um trabalho mais

assistencialista.

- Os grupos também gostam de fazer visitas a outros grupos, participar de suas atividades para um maior entrosamento entre os jovens e os grupos.
- Alguns grupos já começaram a se preocupar com os problemas dos jovens e do bairro. Procuram discutir estes problemas e lutar unidos para solucioná-los.
- Participam de programas da paróquia, da Diocese, da Coordenação da Pastoral da Juventude da Região.
- Percebe-se que muitos são os grupos novos e novos são também os elementos no grupo. Os mais adultos saem do grupo (?).

Obs.: Percebe-se que, de maneira geral, aquilo que os grupos fazem está ainda longe dos problemas concretos da vida dos joens e da realidade que vivemos. Há mais idéias bonitas e "reflexões nas nuvens"; existe pouca ação concreta para entender e enfrentar os problemas que vivemos. Estamos ainda muito desligados da realidade. Mais voltados e absorvidos pelas coisas da paróquia, por atividades espiritualistas ou assistecnialistas, do que para um compromisso com os colegas para enfrentar os problemas do dia-a-dia. Os grupos ficam repetindo as mesmas atividades. Não há uma continuidade e um crescimento do grupo e da ação que iniciam.

2 - Objetivos dos jovens ao participar no grupo

- Entrosamento, amizade, união com os outros jovens.
- Divertir-se, sair de casa...
- Vontade de ajudar os outros jovens, o grupo, a comunidade, o bairro.
- Buscar uma resposta para as preocupações que o afligem.
- Crescer na fé, ajudar, participar da Igreja.
- Ajudar na catequese.
- Conscientizar-se e conscientizar os outros.

Obs.: Percebe-se que de modo geral, os participantes dos grupos vão aos grupos com objetivos imediatos que respondam suas aspirações como jovens. Falta clareza de objetivos mais profundos e definidos. Alguns jovens manifestam a preocupação de fazer algo de concreto, através do grupo frente aos problemas dos jovens e do bairro. Predominam ainda objetivos impostos ou como fuga dos problemas. Os jovens de menor idade gostam de participar de grupos mas não sabem bem para quê. Por outro lado o grupo, como não tem claro os seus objetivos, não sabe o que oferecer aos jovens que procuram o grupo. Permanecem um certo tempo no grupo, depois o abandonam.

3 - Como o jovem participa do grupo

- Participando das reuniões mas de maneira muito irregular.
- Ouvindo, dando opiniões, discutindo ou discordando.

- Procurando fazer amizades, convivendo com o pessoal do grupo, trocando experiências, conhecendo os colegas, seus problemas.
- Assumindo tarefas, responsabilidades e tudo o que o grupo faz; dedicando-se ao grupo.
- Contribuindo com as qualidades que temos: cantando, tocando, animando.
- Discutindo os problemas e buscando soluções, trocando idéias.
- Coordenando ou preparando as reuniões, encontros.
- Expressando sua fé, realizando atividades religiosas, participando da missa, catequese.

Obs.: Percebe-se que em quase todos os trupos a participação resume-se às reuniões, reflexões e atividades internas do grupo e na linha espiritual; não há uma participação maior na linha social. Isto porque não há uma orientação neste sentido. Então o grupo varia de acordo com as aspirações e situações do momento. Falta uma visão mais ampla, mais global da realidade e do trabalho com os jovens. Há muitas falhas nas lideranças. Há muitas dificuldades de coordenação. Falta segurança em uma linha comum.

4 - <u>Como são feitas as reuniões</u>

- São semanais ou quinzenais
- Os assuntos são colocados pelos coordenadores ou sugeridos por membros do grupo
- Outros grupos já tem os temas programados para as reuniões.
- Sempre há muitos assuntos para discutir. Há às vezes, confusão nos assuntos e na discussão
- Os assuntos são variados e nem sempre há continuidade. As reuniões são alegres e descontraidas e nem sempre se consegue se aprofundar um debate e se chegar a uma conclusão.
- Há uma oração inicial, depois parte-se para os assuntos. Todos procuram participar, mas muitas vezes são só os coordenadores que falam e que decidem.
- Alguns grupos partem dos problemas e necessidades dos jovens e depois de discutir, planejam o que vão fazer, dividindo tarefas.

5 - <u>Quanto à preparação das reuniões</u>

- São preparadas pela coordenação, ou às vezes se escolhem um ou dois elementos para preparar e coordenar a reunião.
- Outros grupos têm uma equipe para preparar e animar as reuniões e os encontros.
- Muitos grupos não preparam as reuniões. Outros tentam organizar os pontos da reunião no início desta. Isto, normalmente gera mais confusão, pois, ninguém tem claro o que quer como reunião.

Obs.: Percebe-se que falta em quase todos os grupos um método de <u>como fazer as reuniões</u>, de como conduzir a discussão para chegar às conclusões

com a participação de todos. Falta aprofundamento, isto é, ver as causas dos problemas. Também os grupos não conseguem avaliar o que fazem. Tudo fica muito superficial. Pelo fato de os grupos serem formados por diferentes níveis torna-se mais difícil discutir e agir de acordo com o interesse da maioria. Aí os coordenadores facilmente impõem suas idéias. Alguns grupos são grandes demais, isto em termos de quantidade.

6 - Como são tomadas e assumidas as decisões do grupo

- Há um esforço nos grupos no sentido de que as decisões sejam tomadas em reuniões do grupo e não impostas por alguém de fora. Como são feitas: coloca-se a questão; discute-se; ouve-se a opinião de todos e depois conclui-se. Em alguns grupos as decisões são impostas ou vem prontas. O grupo então só é cumpridor de tarefas (tarefeiro).
- Nos grupos onde as decisões são tomadas por todos são também assumidas por todos ou pela maioria, através de distribuição de tarefas. Neste caso há também o apoio da comunidade. Todos assumem segundo suas possibilidades e responsabilidades.
- Onde as decisões são tomadas apenas pela coordenação, esta ou uma minoria assume sua execução.

Obs.: Observa-se que a maioria dos grupos leva uma prática de todos participarem e assumirem as discussões e decisões. Isto é positivo porque faz com que os jovens se eduquem na responsabilidade e creçam na participação.

7 - Quais os meios utilizados pelo grupo para atingir seus objetivos

- Contatos, visitas a outros jovens e grupos, pesquisas, documentos, livros, relatórios de reuniões e encontros, jornalzinho, discos, festinhas picnic, brincadeiras.
- O próprio grupo, as reuniões, debates, diálogos, encontros, a união do grupo.
- A revisão do que se está fazendo.
- Distribuição de tarefas e responsabilidades, procurando fazer com que todos participem.
- Pedindo a ajuda da comunidade, pessoas e grupos.

Obs.: Os grupos usam os meios disponíveis. Criam meios simples. Isto é muito positivo.

Falta, porém, distinguir o que são meios e o que são objetivos. É necessário perguntar sempre: O que queremos com o passeio, com a festinha, com a reunião, com o encontro? E assim por diante.

Faltam também criar outros meios para os grupos poderem estudar e aprofundar os problemas e questões. Falta material, estudo e assessoria para isto.

8 - A organização dos grupos

- Alguns grupos estão organizados por equipes: Liturgia, Catequese, Re-

cepção, Cantos, Animação, Jornal, Espiritualizador, Esportes, Cultura.
- Outros pelo sistema tradicional: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro...(diretoria).
- Pela simples coordenação (2 ou 3 elementos)
- Alguns são desorganizados.
- Por reuniões semanais.

Obs.: Percebe-se que não está claro o que é a organização e sua importância.
- Também não está claro qual a diferença entre organização e coordenação e como pode ser a coordenação.

Organização seria um determinado grupo de pessoas se reunindo periódicamente levados pelos mesmos interesses, e na busca dos mesmos objetivos. Então numa paróquia o trabalho com os jovens pode ser organizado assim: grupo de catequistas, grupo de Liturgia, grupo de estudantes, grupo de trabalhadores, grupo de bairro ou da favela, grupo de teatro e assim por diante.

Pode-se eleger uma coordenação para ligar todos os grupos.

Cada grupo internamente pode ter sua coordenação onde várias pessoas têm sua função ou responsabilidade: secretária, tesoureira, coordenador, animador, espiritualizador

9 - Como funcionam as coordenações

- Há alguns elementos que são os coordenadores ou uma diretoria.
- A coordenação se reúne para planejar e programar os trabalhos.
- Nas reuniões do grupo a coordenação encaminha os trabalhos, procurando a participação de todos, distribuindo tarefas e garantindo que as decisões sejam executadas.
- Alguns grupos possuem um calendário ou programa.
- As coordenações renovam-se periódicamente. Em alguns grupos isto não acontece. Não se dá oportunidade a outros.

Obs.: Além das observações feitas no ponto anterior é importante destacar que a coordenação seja de jovens e não de adultos.

Grupo sem coordenação não funciona, morre!. Coordenação que impõe mata o grupo.

Falta avaliar o papel e a forma de agir da coordenação.

10 - Quais os planos dos grupos

- Ajudar a comunidade; festas, construir a Igreja, na catequese.
- Entrosamento com os jovens e com os outros grupos.
- Diversões, lazer.
- Discutir os problemas, conscientização.
- Melhoramentos no bairro.
- Ajudar os pobres; assistência...
- Definir uma linha de trabalho para os jovens.

Obs.: Quase todos os grupos não tem plano de trabalho. Por isso confundem o que é um plano com os objetivos ou com as metas ou linha de trabalho Os objetivos ou metas são vagos, abstratos (ex. ajudar os outros, fazer o bem...).

Os grupos só planejam as coisas imediatas. ex. o passeio. Não há nada ou quase nada a médio e a longo prazo.

Um plano exige: objetivos claros; tempo determinado; os meios necessários (recursos); quem executa (pessoas); avaliação constante.

B - Complementação da Avaliação:

- Depois de os grupos terem discutido o texto acima foram colocados e destacados mais os seguintes pontos de avaliação a respeito da ação dos grupos.
- Os grupos ficam na rotina. Não há aprofundamento.
- Não há objetivos comuns a alcançar.
- Somos engolidos pelos esquemas impostos pela sociedade. Daí achamos que as coisas que fazemos resolvem os nossos problemas, mas não resolvem, porque é preciso atingir as causas dos problemas, dessa situação.
- Questionou-se as coordenações que impõem. A organização deve ser mais de participação e não de cima para baixo.
- As reuniões não são preparadas, por isso são tumultuadas, sem conclusões claras.
- Alguns jovens, no grupo, aceitam tudo pacivamente, não são ajudados a participar. Só alguns falam, todo tempo.
- As atividades dos grupos são ainda muito superficiais. Mais voltadas para o espiritual, esquecendo-se dos problemas concretos que vivemos, dos problemas sociais.
- Neste sentido questionou-se o assistencialismo: os carentes, os orfanatos são visitados por alguns grupos uma vez ou mais por ano; faz o Natal dos pobres, mas não se vê e não se analiza que no meu bairro tem muitas crianças carentes e que também nós somos pobres, não temos as condições de vida dignas, de direito, justas... Então vimos que é necessário trabalhar para descobrir as causas de tantos carentes, de de tantos pobres... e fazer um trabalho de conscientização e organização com os que sofrem os problemas e não ficar só dando! "É preciso ensinar a pescar..."
- Os jovens mais adultos deixam o grupo por vários motivos: assumem outras responsabilidades na vida, ou porque o grupo não responde mais às preocupações e problemas que a vida apresenta ou ainda porque não há uma organização de trabalho com estes jovens mais adultos onde eles possam continuar engajados e organizados.
- O trabalho com os jovens deve formar os jovens par que continuem engajados, quer seja na comunidade, no sindicato, na associação de Mo-

radores, nos partidos.

- Há muitos jovens, poucos grupos na Região e poucos jovens participando dos grupos. Onde estivem os jovens, aí deve estar nosso trabalho...
- As pessoas adultas no grupo, em muitos casos, não têm claro qual é seu papel no grupo. Elas não confiam nos jovens, acham que não são capazes, por isso muitos jovens ficam dependentes desses adultos. Não tomam inicativas e, consequentemente, não crescem...
- Poucos são os jovens que assumem, poucos são os atuantes.. A maioria só fica esperando as coisas prontas, principalmente festinhas. Temos que sair dessa!.
- Quando não se organiza o trabalho de acordo com os níveis, não há clima de confiança para descutir os problemas, no grupo.
- As coordenações não tem claro a importância do seu papel.
- Falta planejamento nos nossos trabalhos. Falta levar as idéias para a prática. "Fé sem obras é morta".
- Falta motivação de fé. Falta clareza quanto à religião, Igreja, Evangelho, Deus, Missa... Falta descobrir a ligação de nossa vida e de nossos trabalhos com a nossa fé, nossa religião.
- Devemos lutar por um mundo de justiça e fraternidade.

3º Parte:

UMA LINHA COMUM DE TRABALHO

Para o trabalho conjunto de Pastoral de Juventude é necessário assumirmos alguns princípios (Linha de Trabalho) tirados da análise da realidade e das nossas experiências, da orientação da Diocese e daquilo que queremos como jovens e com os nossos trabalhos. Estes pontos deverão ser periodicamente revistos, adaptados e completados.

1 - Precisamos ajudar os jovens a descobrir a realidade que vivemos, o mundo que nos cerca. É necessário estudar, analisar, esta realidade. Fazer isto constantemente.

2 - A partir das situações de vida, desta realidade e daquilo que já vimos fazendo, ir decidindo, juntos, o que fazer , e encontrar uma linha de trabalho que responda as aspirações dos jovens.

3 - Acreditar nos jovens, nos seus valores e capacidades; buscar meios para desenvolvê-los; saber ouvir, discutir os problemas.

4 - Respeitar o nível de consciência de cada jovem, e dos grupos o que tem e fazem. Partir disto para avançar.

5 - Possibilitar o conhecimento mútuo entre jovens e grupos, trocar experiências de vida e trabalho. Compartilhar.

6 - Que todos os elementos do grupo participem das decisões e de tudo que o grupo faz. Nada deve ser imposto. Partir sempre das experiências e

das aspirações da maioria.

7 - Que o grupo seja dinâmico, criativo, utilize técnica de grupo. Que haja diversões. Que as tarefas sejam distribuidas entre todos, e igualmente assumidas.

8 - Levar a uma ação concreta. Decidir sempre o que vamos fazer e como vamos fazer para enfrentar a vida e a realidade que vivemos. Atuar no trabalho, no bairro, na comunidade, sindicato, movimentos, associações. Não ficar só na discussão das idéias.

9 - Ligar a nossa vida e nossa ação com o Evangelho, com nossa Fé.

10 - Que os coordenadores tenham claro seu papel, os objetivos do trabalho, das reuniões e que estas sejam preparadas.

11 - É necessário planejar e avaliar sempre tudo o que fazemos.

12 - Que haja uma coordenação assumida por jovens a nível da região e que se renove periódicamente.

13 - Que o trabalho seja assumido em conjunto e esteja em ligação com as outras regiões, com a Diocese.

14 - A coordenação deve estar a serviço das bases. Ser um meio, um instrumento e não um fim em si mesma, fechada...

15 - É fundamental criar, fortalecer e ligar os grupos de base entre si através de ações e atividades concretas e comuns. Realizar visitas, intercâmbios.

16 - Nosso trabalho deve seguir a linha de Puebla e da Diocese.+

17 - Devemos nos preocupar com a formação integral dos jovens, isto pela prática, para que juntos, possamos assumir nossa vida e participar da sociedade.

18 - Ao formar ou organizar os grupos é necessário levar em conta alguns pontos como: se os jovens trabalham, estudam, aspirações, experiências, nível de consciência..

19 - Devemos realizar encontros de diversos níveis e encontros amplos, concentrações.

+ COMPLEMENTAÇÃO : (LINHA DA DIOCESE)

a. Objetivo geral da Diocese:

Anunciar o Evangelho ao povo da Baixada Fluminense, em sua vida real, levando-o à maior comunhão com Deus e conscientiando-o a participar no processo de sua libertação pessoal e comunitária.

Atualmente o plano Diocesano de Pastoral tem três prioridades:

i - Formação de agentes de Pastoral.

ii - Dinamização de nossos grupos e criação de novos grupos

para o serviço o testemunho da Igreja.

iii - Melhoria da coordenação dos trabalhos pastorais a todos os níveis.

b. Linhas fundamentais do Puebla:

1 - Aplicação do método : Ver, Julgar e Agir em todo trabalho pastoral.

2 - Levar em conta a dimensão social e política do Evangelho.

3 - Defesa e promoção da Pessoa Humana.

4 - Opção pelos mais pobres.

5 - Evangelização Libertadora.

6 - Respeitar e purificar a religiosidade popular.

7 - Apoio total às comunidades eclesiais de base.

8 - Opção pelos jovens.

9 - Promoção da mulher.

10 - Três condenações: Capitalismo, Marxismo e a Ideologia da Segurança Nacional.

4º Parte:

UMA COORDENAÇÃO REGIONAL DE JOVENS

Nossa experiências e a caminhada que já fizemos, aqui na Região manifestou a necessidade de uma coordenação dos trabalhos. Vimos sua importância pelos resultados já obtidos, pela coordenação provisória, no sentido de ajudar os grupos a avançar numa linha comum que melhor responde e amplie os trabalhos.

É importante que esta coordenação seja formada e assumida, por jovens de forma consciente.

Eis alguns pontos que poderão ajudar neste sentido.

a) Qual o papel desta coordenação:

- Coordenar, ligar e articular os grupos, às experiências
- Estar em função a serviço das bases.
- Apoiar e animar as iniciativas dos grupos; ajudar nas dificuldades.
- Garantir a linha de trabalho, as decisões tomadas em conjunto.
- Criar e propor meios para tingir os objetivos drfinidos (materiais e outros etc.).
- Criar novos grupos.
- Pensar e avaliar constantemente os trabalhos a nível de toda região.
- Representar o trabalho na região ou fora dela.
- Organizar um secretariado.
- Garantir fundos financeiros.

b) Quais os critérios para a formação da coordenação regional:

- Que seja formada de jovens (rapazes e moças), ter no mínimo 17 anos (Que o critério idade não seja determinante)
- Que tenha experiência de grupo, no mínimo um ano. E experiência de coordenação.
- Que assuma em grupo (não individualmente).
- Disponibilidade e animação.
- Que assuma com responsabilidade a função de coordenador.
- Que assuma a linha de trabalho e as decisões do conjunto
- Que haja um assistente adulto

c) A representação e composição da coordenação:

- Para que seja uma coordenação bem representativa pensamos o seguinte: Dividimos a Região em quatro sub-regiões.
- Edém e São Mateus: (2 elementos).
- São João do Meriti e Vila Rosali: (2 elementos).
- Vilar dos Teles, Jardim Meriti e Praça da Bandeira: (3 elementos).
- Agostinho Porto, Coelho da Rocha e G. Rio: (2 elementos).
- Assistência: (1 elemento).
- Total :- 10 elementos.

d) Duração de cada coordenação:

Vimos que a coordenação deve renovar-se periodicamente para dar oportunidade a outros e para evitar que o trabalho fique nas mãos do mesmo grupinho. Vimos também que a coordenação não deve renovar-se toda na mesma oportunidade. Para facilitar o trabalho, entrosamento e garantir a continuidade da experiência, uma parte renova-se depois de um ano e a outra parte continuará por mais um ano.

e) Como se dará a renovação da coordenação:

- Levando em conta os critérios acima estabelecidos.
- Avaliando a atuação da coordenação
- Por eleição em assembléia (encontrão)

f) A Coordenação Eleita:

Depois de confirmados os candidatos de cada subregião e visto a disponibilidade de cada elemento foram eleitos por voto secreto e direto os seguintes membros para compor a primeira Coordenação Regional de Jovens da Pastoral da Juventude:

Jorge	Adelaide
Edinho	Lidi
Paciência	Edinaldo
Afonso	Adelar (assistente).

Obs.: Sendo que a sub-região de São João e Vila Rosali não tinham apresentado ainda seus candidatos, os três participantes do encontro aceitaram em ser ponto de referência para a coordenação regional até que sejam eleitos os dois representantes desta sub-região. Vimos que é necessário que todas as sub-regiões estejam representadas na coordenação

5º Parte:

AVALIAÇÃO, CELEBRAÇÃO, ENCERRAMENTO

Depois de um dia muito intenso de trabalho fomos avaliar rapidamente o encontro e celebrar com Cristo, na Eucaristia, o nosso dia, os nossos trabalhos e, sobretudo, o que descobrimos e assumimos a partir desse encontro.

Eis alguns pontos da Avaliação:

- Respondeu à necessidade de maior comunicação com outros grupos. Possibilitou uma maior integração no grupo e na Região.
- Foi um encontro profundamente válido, pois, deu maior visão do nosso trabalho com os jovens: como formar, organizar, orientar e coordenar o grupo e os trabalhos.
- Descobrimos e trocamos experiências de vida e do grupo.
- Fizemos um bom estudo, um aprofundamento sobre nossa realidade e sobre nossos trabalhos.
- Chegamos juntos a uma linha comum de trabalho.
- Vimos como podemos ser mais unidos e organizados.
- Vimos que nós jovens temos consciência e que devemos participar das lutas e organizações em busca das soluções dos problemas sociais e políticos. Crescemos na conscientização. Decidimos e partimos para uma linha comum de trabalho que já vem da prática de vários grupos de jovens.
- Conhecemos as aspirações e problemas de outros jovens e grupos. Quando as mesmas aspirações se encontram nos animamos a buscar uma resposta à realidade que vivemos.
- Atingimos os objetivos que tínhamos, aliás, fomos além.
- Foi muito boa a preparação e organização do encontro.
- Os documentos ajudaram muito para o andamento dos trabalhos no encontro. Houve um esforço de participação de todos.
- Houve a contribuição e participação das bases: pesquisa, finanças)
- Assumimos um compromisso. Crescemos na consciência.
- Fomos desafiados pela realidade e por uma organização mais consciente de nossos trabalhos.
- A eleição foi democrática
- Vimos que nós como participantes da Igreja, como jovens, temos uma contribuição para que ela cada vez mais se comprometa na transformação

dessa situação que o povo vive. Vimos que ela já vem fazendo isto.

- Algumas sugestões:
- Que haja encontros de dois dias para podermos estudar, aprofundar mais as questões e também possibilitar maior entrosamento e conhecimento entre nós.
- Que os encontros sejam mais frequentes.
- Deveria haver permutação de grupos para possibilitar maior integração entre os participantes.

Celebração:

- Na celebração oferecemos o esforço de todos, também das pessoas que colaboraram na cozinha.
- Durante a reflexão vários deram seu depoimento de compromisso com Cristo e com os jovens.
- A coordenação eleita assumiu oficialmente sua responsabilidade e já marcou sua primeira reunião.
- Foi apresentado um balanço financeiro do encontro. (cf. anexo)
- Cantando, fomos nos despedindo, levando conosco um compromisso e uma saudade.

FINANÇAS DO ENCONTRO

Relação das despesas

Com Impressos:

NF nº	57811	Cr$ 150,00
NF nº	37848	Cr$ 64,00
NF nº	56104	Cr$ 280,00
NF nº	52566	Cr$ 513,00
Ticketo	.....	Cr$ 7,00
"	.....	Cr$ 60,00
"	.....	Cr$ 70,00

ST: 1.144,00

Com Alimentação:

Nf nº	14190	Cr$ 300,00
Ticketo	.....	Cr$ 2,00
"	.....	Cr$2,291,90

ST: 2.593,90

Despesas sem NF :

Alimentos .....Cr$ 910,00
Impressos .....Cr$ 615,00

ST: 1.525,00

Total das despesas: Cr$ 1.144,00
Cr$ 2.593,90
Cr$ 1.525,00

T. 5.262,90

OBS: Documentos apresentados - NF. anexas.

Relação das entradas

Taxa de almoço dos participantes:

Comissão	Cr$	180,00
Grupos: V.Velha	Cr$	300,00
P.Alian	Cr$	360,00
A.Porto	Cr$	300,00
C.Rocha	Cr$	300,00
V.S.João	Cr$	300,00
Pça Bandeira	Cr$	300,00
V. União	Cr$	300,00
Pq.J.Bonifácio	Cr$	300,00
Grande Rio	Cr$	300,00
Fdom	Cr$	180,00
S.Mateus	Cr$	180,00
V.S.José	Cr$	300,00
S.J.M.	Cr$	180,00
Vl. dos Teles	Cr$	180,00
Movimentos: JOC, C.Mariana, Leg.Maria.	Cr$	360,00

ST: 4.320,00

Contribuições:

Conselho Regional	Cr$	1.315,00
Lista de contrib (C.Rocha)		750,00
Paróquia Pça da Band.	Cr$	100,00
Comissão	Cr$	280,00

ST: 2.445,00

Total das entradas: Cr$ 4.320,00
Cr$ 2.445,00

T: 6.765,00

Saldo p/ a coordenação regional: Cr$ 6.765,00
-Cr$ 5.262,90

Cr$ 1.502,10

P A S T O R A L
D E
J U V E N T U D E

CEDIM

SÃ JOÃO DE MERITI

DIOCESE DE DUQUE DE CAXIAS

No dia 03 de Julho de 1983 reunimo-nos na Comunidade de São Francisco Trevo São João de Meriti em grupo de vinte e oito pessoas composto de atuais coordenadores ou animadores e assessores de diversas experiências, movimentos e trabalhos de Pastoral de Juventude na Região, com uma grande preocupação a respeito do futuro dos trabalhos com jovens / na Baixada Fluminense e na Diocese. Nosso objetivo/ era:

A partir da constatação da situação em que vive a juventude e das diversas experiências e tentativas de trabalho no meio da juventude, estudar quais seriam as perspectivas para um trabalho consequente com os jovens na Região, tanto em termos Pastorais/ como em termos sociais e políticos.

O encontro foi preparado por uma comissão que coordenou os trabalhos dentro dos seguintes passos:

a) Colocação crítica de uma série de experiências / mais significativas na Região.

b) Aprofundamento de questões chaves que as experiências levantam.

c) Propor pistas de solução para o futuro trabalho com os jovens.

Apresentamos a seguir as reflexões tiradas / como propostas que deverão ser estudadas junto às bases na perspectiva de encontrarmos o melhor caminho para o trabalho importante e prioritário de formação e organização dos jovens em termos sociais e pastorais.

Foi também, nesse encontro, eleita uma pequena comissão provisória para garantir a continuidade dessa caminhada até o próximo encontro. Trata-se de uma comissão com a prioridade de articula-

ção dos trabalhos de Pastoral com os jovens na Região.

Os membros da comissão que prepararam esse encontro se dispuseram a colaborar nessa tarefa de articulação até o próximo encontro.

Essa comissão passará a reunir-se periodicamente.

São João de Meriti, 15 de Agosto de 1983.

CEDIM

PASTORAL DE JUVENTUDE EM SÃO JOÃO DE MERITI

(PROPOSTA PARA ESTUDO JUNTO ÀS BASES)

1 - Conteúdo: Objetivos Metodologia

O trabalho com jovens deve ser, efetivamente, uma prioridade para a Igreja e para as organizações populares no sentido de formação e organização dos mesmos em vista à transformação da sociedade.

Os jovens são a grande maioria de nossa população. São eles os que mais sofrem as consequências/ dessa sociedade de classes. Entre os pobres, são / os mais empobrecidos. Explorados econômica, social, política e ideológicamente...

Pelo seu dinamismo são, porém, os jovens uma força de transformação quando conscientes e organizados. Quando isso não acontece, são facilmente manipulados e vítimas dessa sociedade injusta na / qual vivemos.

Por isso, para que o trabalho com os jovens / tenha futuro, isto é, seja eficaz e crie formas de organização permanentes da juventude é necessário/ que levemos em conta a realidade social da Baixada e dos próprios jovens. Partir sempre de sua situação de vida, suas aspirações e necessidades, seu contexto social, político e econômico. Igualmente, de seu nível de consciência, suas experiências e sua participação eclesial e política.

Por outro lado, a formação e organização dos jovens deve partir e levar à ações concretas, à lutas específicas em vista à transformação da realidade opressora. As ações poderão desenvolver-se / quando necessário, juntamente ou com o apoio de outros setores e organizações sociais do Movimento Popular e da Igreja.

Todo grupo ou Movimento de jovens deve ajudar a Juventude a analizar a realidade que nos cerca, a sociedade em que vivemos e perceber os organismos e/ instrumentos de luta e orientar os jovens a participarem ativa e progressivamente neles. Aí o jovem / Cristão, pela sua maneira de ser, pensar e agir tem uma grande contribuição a dar.

Quanto à metodologia, o primeiro passo é ajudar os jovens a partirem para a ação. Ação a partir das necessidades e interesses mais sentidos pelos jovens e pela comunidade em que participam. Toda ação deve porém. ser pensada, planejada e celebrada.

O método VER-JULGAR-AGIR trará seu efeito educativo e organizador, quando for aplicado e vivenciado corretamente.

A revisão de vida, segundo o método, ajuda a / conversão pessoal. E a revisão da ação, à luz da Palavra de Deus, leva a agir em vista à mudança das estruturas da Sociedade.

A formação integral dos jovens deve ser uma preocupação central no trabalho com a juventude. A dimensão pessoal, afetiva, juvenil e religiosa, não deve / sobrepor-se à dimensão social e política e nem vice-versa.

O militante jovem precisa crescer na dimensão da fé assim como em todas as outras dimensões. Isso só será possível na compartilha das experiências entre / os jovens conscientes e engajados e com sua participação na comunidade, bem como do estudo e aprofundamento das questões de fé levantadas pelas experiências.

2 - Organização da Juventude Por Meios Específicos

As experiências estão mostrando que os jovens / precisam organizar-se por meios específicos. Aqui /

rata-se tanto da organização em termos pastorais, como em termos sociais e políticos.

Para que isso aconteça, o primeiro passo é situar-se na realidade social, pois a sociedade estrutura-se por setores distintos. Nesse sentido, aqui na Baixada, encontramos a maioria dos jovens situados nos seguintes meios específicos:

1º - No Bairro: Aqui situam-se os jovens que vivem e atuam nos bairros. São grupos de jovens e movimentos (ainda genéricos) ligados às comunidades ou não, que desenvolvem atividades juvenis, religiosas, assistenciais, formativas... sem maior compromisso com a realidade do bairro.

A partir dos problemas e aspirações sentidas pelos jovens desse meio popular, os grupos de jovens e todo o trabalho com juventude deve preocupar-se em ajudar os mesmos a perceberem e analizarem a vida em que vivem e a realidade do bairro para frente a ela tomarem posição e agirem no sentido de mudá la. O grupo, a nucleação é esse espaço possível de reflexão e planejamento da ação. Mas para que os jovens cresçam nesse processo, é necessária a participação dos mesmos nas Associações de Moradores e nas outras organizações populares do bairro como lugar próprio de engajamento em vista à transformação social.

2º - No Local de Trabalho: A realidade operária com todas as suas consequências marca profundamente a vida dos jovens da Baixada Fluminense. Por isso é necessário que os jovens trabalhadores, atingidos de uma forma ou outra pelos trabalhos Pastorais da Igreja, sejam orientados a organizarem-se especificamente como jovens trabalhadores. O Movimento JOC já tem uma experiência neste senti

do e é uma alternativa para esse meio específico.

O Sindicato e as comissões nos locais de trabalho são organizações onde os jovens trabalhadores deverão participar, bem como nas lutas específicas da classe operária, para viverem sua fé e lutarem junto com os demais trabalhadores por uma sociedade justa/ e igualitária conforme o projeto de Deus.

Todo jovem trabalhador um dia deixará de ser jovem, mas poderá não deixar de ser operário. Por isso, enquanto jovem, precisa capacitar-se para continuar/ sua luta como operário adulto e cristão.

3º - Na Escola: Na vida da juventude é necessário / considerar a realidade escolar, sobretudo, em face à triste situação da educação em que se encontra/ nossa Baixada e o País. Por isso, é necessário que / os jovens, como estudantes, se organizem frente a essa situação vivida especificamente. Os problemas são bem concretos que, em torno dos quais, mais facilmente poderá nascer a organização e a formação de jovens na luta por melhores condições de ensino e por uma eduação que responda às aspirações dos jovens do meio Popular. A organização da Pastoral Estudantil é uma exigência da realidade e da missão da Igreja nesse meio.

4º - Encontramos hoje, uma grande massa de jovens / que se encontram totalmente à margem da Sociedade: não trabalham, não estudam, não participam de / grupos ou comunidade... Vivem perambulando pelas ruas em pequenos grupos. Fazem alguns biscates. Outros estão envolvidos em quadrilhas de vícios, roubos, / etc... Entre esses jovens, grande parte são menores/ e negros. Embora estejam eles à margem da sociedade, vítimas dessa sociedade, possuem eles formas próprias de organização: organizam-se para o jogo, para as

festas, para o vício, para o crime.

Vimos que é urgente atingir esse grande contingente de jovens. É necessário fazer um trabalho diferente com eles do que aquele que é desenvolvido / com os jovens de grupos e comunidades.

O Movimento GARIMPO tem como objetivo atingir/ e trabalhar com essa faixa de jovens. O Movimento / possui uma proposta de trabalho e de organização / que deverá ser desenvolvida a fim de que esses jovens venham descobrir seus valores e assumirem também o seu papel na Igreja e na Sociedade.

3º - Há um quinto aspecto na organização dos trabalhos com os jovens que não podemos esquecer./ Muitos jovens, em nossa realidade encontram-se engajados em serviços específicos dentro das comunidades: Aí encontramos jovens assumindo a Catequese, grupos de Crisma, equipe de liturgia, etc.

Esse espaço de formação e participação dos jovens na Igreja é importante e deve ser desenvolvido quanto seu conteúdo, coordenação e articulação. O que importa é não desvincular esse serviço comunitário com a vida e realidade social dos jovens e do / bairro. A dualidade da fé e vida só é superada na prática transformadora nos movimentos e organizações populares na perspectiva da fé.

Para todos os movimentos de Igreja valem as / mesmas observações a fim de que não fiquem seus membros voltados apenas para dentro de seu Movimento / ou para dentro da estrutura da Igreja...

Em síntese: a organização dos jovens por meios específicos em termos pastorais e o consequente engajamento nos organismos intermediários (Sindicatos,

partidos, associações de moradores, de estudantes...) tem um caráter pedagógico fundamental na formação da consciência crítica, na responsabilidade pela organização própria e pelas lutas específicas e na formação de uma consciência de fé comprometida com a classe na qual pertence, bem como da visão dos meios específicos de transformação da Sociedade.

3 - Autonomia e Coordenação dos Meios Específicos

Cada meio específico procurará organizar-se e coordenar-se com autonomia em relação aos demais e em relação aos vários tipos de organizações do Meio Popular.

Levando em conta que cada setor específico da realidade social possui problemas e situações características frente a eles, a organização juvenil, pastoral e social deverá então, com independência, constituir-se segundo as condições e meios próprios, mas sempre, a partir da vida e de lutas concretas.

É claro também, que as lutas e os serviços em cada meio específico deverão ter sua coordenação, isto é, uma equipe de jovens eleitos pelos participantes desse meio, por um período determinado. Essa coordenação deverá ser um serviço de comunicação e articulação junto às bases. Não poderá ser a que dirige e impõe segundo sua vontade.

Organizando os trabalhos dessa forma ocorrerá uma descentralização e um maior assumir por parte de um maior número de jovens e, consequentemente, novas lideranças para o Movimento Popular serão formadas com clareza de seu papel dentro da Sociedade.

4 Articulação do Conjunto

Para que o trabalho com os jovens avance no seu conjunto e tenha força frente as lutas comuns, é necessário uma articulação ou coordenação de todos os meios para possibilitar a comunicação, planejamento e encaminhamento dos trabalhos e lutas comuns.

Quando determinado meio está levando uma luta / concreta (como por exemplo, a do passe escolar), é necessário que todos os setores sejam envolvidos para apoiar aquela luta. Para isso é indispensável esse serviço de articulação do conjunto, Nenhum grupo deverá ficar desinformado e desarticulado.

Dessa forma o processo de conquista dos objetivos concretos se dará com mais rapidez e eficiência, evitando desgastes desnecessários.

À medida que cada meio específico avança e se / estrutura, propomos que, das coordenações de cada / meio, incluindo outros serviços e Movimentos, se crie uma comissão de articulação, que deverá reunir-se periodicamente em função das lutas concretas e comuns. Deverá garantir o avanço do conjunto na mesma perspectiva, respeitando a autonomia de cada meio.

5 - Recursos Materiais e Humanos

Para garantir a organização dos trabalhos com / os jovens na Região e para que esses trabalhos atinjam seus objetivos, são indispensáveis recursos humanos e materiais.

Quanto aos recursos humanos, trata-se de jovens e adultos disponíveis para assumirem essa tarefa como prioridade. Por isso, é necessário desafiar pessoas e dar condições às mesmas a fim de que possam/

cumprir essa importante missão.

Com relação aos recursos materiais, além dos gastos com material de comunicação, subsídios, passagens para articulação, necessitamos de recursos financeiros para dias de formação, encontros de avaliações e planejamentos...

Sem excluir a participação financeira dos próprios jovens, sabemos que a maioria dos jovens da Baixada Fluminense enfrentam situações difíceis na família, quando não, estão desempregados...além do custo de transporte... Por isso, necessitamos buscar recursos financeiros nas comunidades, programar atividades conjuntas para arrecadar fundos, solicitar ajuda à Diocese e às Entidades que se dispõem a apoiar o trabalho de formação e organização de Juventude.

Para facilitar a comunicação e troca de experiências é necessário que se crie um INFORMATIVO e outros subsídios de formação para os grupos de base.

Vimos também a necessidade de realizar outros encontros semelhantes a esse para troca e aprofundamento de experiências entre os diversos setores.

Q U E S T Õ E S:

a) Estudar o que é, e qual o papel da Igreja e dos / Movimentos Populares. Qual deve ser o relacionamento entre a Igreja e os Movimentos Populares.

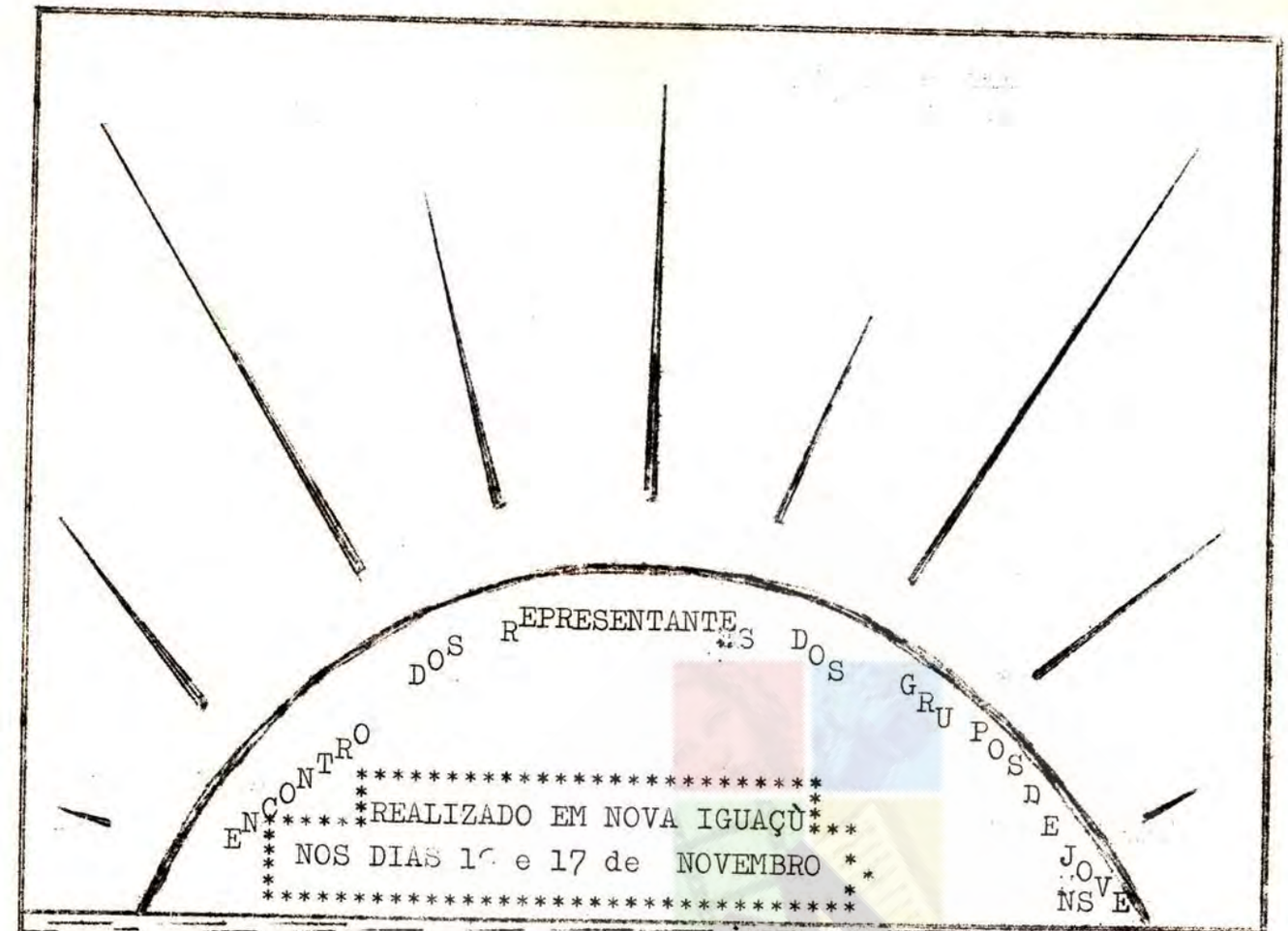
b) Quais as lutas prioritárias que deverão ser assumidas pelo conjunto da Juventude de São João de Meriti, no atual momento.

CEDIM

Postal da juventude

CEDIM

CEDIM



REFLEXÃO sobre GRUPO DE JOVENS

INTRODUÇÃO

Em nosso país, a maior parte da população é constituida de jovens por i uma força de trabalho muito produtiva, pelo seu dinamismo e idealismo são vivamente usados e explorados pela classe dominante.

Percebemos que os jovens não estão sastifeitos com o tipo de vida que levam e estão sempre procurando segurança: melhor profissão, estudar, melhor emprego. Os jovens que vêm do interior acham que melhoraram de vida em relação aquela que viviam no interior.

Normalmente aspiram ganhar mais , poder estudar e com isso mudar sua condição de vida. Aspira também conseguir coisas que a sociedade coloca como bens de nescessidade: Aparelhos de som, motocicletas roupas da moda, carros e todos os jovens querem fazer faculdade. Porém a maioria não consequem descobrir e criticar essa situação, porque o meio onde vive, os grupos de jovens aos quais pertencem , não estão preocupados com esta situação e por isso não ajudam o jovem a discutir e aprofundar suas verdadeiras aspirações, ter sua maneira de penssar e tomar decisões.

Muitas das aspirações impostas, vão fazer com que o jovem faça o maior esforço para consequir atingilas como: horas extras, jogar na loteria, fazer crediário e sempre buscando arranjar outro emprego.

Isto gera muita frustação, porque nem sempre consegue esses bens de con sumo.

Apesar de tudo isso, os jovens gostam de participar de um grupo: grupo de amigos, futebol, grupo de jovens de paróquias, etc... pois estes lhe proporcionam um bom ambiente de companherismo, de amizade, estar juntos e poder participar das suas atividades.

Diante destes fatos, a JOC sendo um movimento organizado por jovens trabalhadores, com objetivo de formar e organizar a juventude trabalhadora fazendo-os assumir esta realidade, sentiu-se desafiado à atingir estes jovens.

No conselho Nacional de julho/78, houve colocações das experiência com grupos de jovens e a questão da setorização.O assunto veio a ser aprofunfado no encontro da Equipe Ampliada,Janeiro/79 onde estudaram as várias experiências existentes e o problema da Setorização.

Diante disso, decidimos promover um encontro com representantes dos grupos de jovens, que teria como objetivo de definir como orientar e organizar o trabalho com os grupos de jovens para garantir militantes da JOC e a continuidade do grupo de jovens a paritir das , experiências desenvolvidas.

Estando os representantes dos grupos de jovens no seminário de julho/79, foi discutido a proposta. Todos aprovaram e definimos o local e a data, que seria em Nova Iguaçú -Rio de Janeiro nos dias 16/17 de Novembro de 79.

========== oOo ==========

O E N C O N T R O

Após as decisões tomadas no seminário de estudo de julho/79 , a equipe de liberados ficou respon sável de enviar a todas as cidades uma pauta de preparação das nossas experiências.

Neste encontro participaram 8 representantes das sequintes cidades: Caxias do Sul(RGS), Cubatão(SP),São Vicente(SP), Campinas(SP) Nova Iguaçú(RJ) e Belo Horizonte(MG), onde cada um apresentou-se e colocou as preocupações que trouxeram para o encontro, no sentido de serem aprofunfadas e analizadas:

- O Movimento tem que atingir a massa de jovens trabalhadores , dando um conteúdo, orientação e educação.
- Como cordenar e organizar os trabalhos feito nos grupos de jovens, levando em conta todos os problemas específicos que eles têm?
- A partir das coisas que ja se têm, como definir o objetivo do grupo de jovens?
- Sendo que a maioria de nós, passamos pelos grupos de jovens , como organizar e formar os jovens e na medida do possivel setoriza-lo sem que o grupo morra?
- Definir melhor o papel do grupo de jovens
- O que se pretende com os grupos de jovens sendo que o setor prioritário é fábrica?
-

Depois das colocações das preocupações, houve a colocação das experiências com os grupos de jovens. Tivemos que ficar atentos , quanto a orientação e a organização frente a ação que se desen - volve.

Após o relato das experiências, através de cochichos foram levantadas as questões que foram aprofundadas frente a orientação e a organização dos trabalhos com os grupos de jovens.

Das questões levantadas vimos as que poderiam ser aprofundadas,

das quais destacaros:

1º-Como um militante deve entrar e atuar no grupo de jovens para ajudá-los a descobrir e assumir a orientação da JOC, levando em conta seus problemas?

2º-Como orientar para que o grupo descubra a realidade levando em conta outras orientações que não se preocupam com a realidade (Pastoral Operária,Pastoral de Juventude,Coodenação diocesana de grupos de jovens,etc...)?

3º-Como garantir no grupo de jovens um conteúdo mais profundo(análise,causa e ação continuada)?

4º-Qual a diferença entre os grupos de jovens e grupos de bairro?

5º-Como se daria o processo de setorização e organização no grupo e na região?

6º-Como garantir a estabilidade dos grupos de jovens?

Frente a estas perguntas dividimo-nos em dois grupos,onde foram aprofundadass e colocadas em comun. Os resultados foram :

1º-Como um militante deve entrar e atuar no grupo de jovens para ajudá-los a descobrir e assumir a orientação da JOC,levando em conta seus problemas?

x COMO ENTRAR :

*Fazer um levantamento dos grupos de jovens existentes e fazer um plano de ação frente a eles;

*Visitar os grupos de jovens e entrar em contato com pessoas que nos possam apoiar(padres,freiras,etc...)

x COMO ATUAR:

+Aproveitar o que os grupos de jovens estão fazendo e valorizá-los;

+Ter um plano individual para avaliar com a equipe e um plano a nível do grupo para avaliar com eles;

+Usar uma pedagogia que leve o jovem a descobrir a sua realidade,fazendo questionamentos;

+Se comunicar e colocar-se ao nível dos jovens;

+Participar de tudo;

+Nas mínimas coisas,aplicar o método do movimento;

+Contar com todo tipo de apoio;

+Divulgar a JOC nos grupos que estamos contactando,falando de sua organização,passando informativos e futuramente desafiá-los a assumir o movimento. Para isto destacamos as seguintes observações:

- O desafio deve acontecer a todos os jovens que então preparados para serem desafiados e não ficar fechado só nos grupos que esta nos contactando;
- A pessoa que foi desafiada tem que estar ligada com o restante do movimento(sua organização)e também ter uma ação no local de atuação;
- O desafio não quer dizer que vai sair de um local para outro , mas vai fazer parte de uma organização e ao mesmo tempo desenvolver a sua ação.

2º- Como orientar para que o grupo descubra a realidade levando em conta outras orientações que não se preocupam com a realidade(Pastoral Operária, Pastoral da Juventude, Coordenação Diocesana de grupos de jovens, etc...)?

X- O Militante tem que conhecer a organização destes movimentos, suas extruturas e conforme os niveis dos jovens ir refletindo com eles.

X- O Militante tem que fornecer elementos para o grupo analizar e poder questionar . Como:

* Pegando fatos que acontecem e questionar em cima disso.
* Tudo o que vem de fora, buscar entender , conhecer e questionar.
* Levar o grupo a se definir- ter um objetivo para poder trabalhar.
* Aproveitar todas as oportunidades que houver para aprofundar e fornecendo elementos de análise.
* Ficar atento para as pessoas (Agentes) que aparecerem e as , propostas, refletindo com o grupo o que está por tras disso.
* As decisões que forem tomadas têm que ser de todos.

3º- Como garantir no grupo de jovem um conteúdo mas profundo(Análise , causas e ação continuada)?

- Partir da realidade do jovem e do local onde ele está.
- Aprofundamento das dificuldades que o grupo esta vivendo e as causas
- Levar o jovem a descobrir a dimenssão coletiva do problema. Pode ser através de pesquisa.
- Convidar um militante jovem ou adulto, para dar seu testemunho de sua experiência e após isso fazer um aprofundamento.
- Avaliar tudo a nivel do militante e a nível do grupo jovem.
- Capacitação dos Militantes a partir da prática que esta se , desenvolvendo e através de informativos e outros.

4º - Qual a diferença entre os grupos de jovens e grupos de bairro?

GRUPO DE JOVEM

- São aqueles grupos que estão em fase de crescimento para mais tarde se tornar um grupo de bairro.
- São aqueles que geralmente tem uma certa dependência das Paroquias, e de pessoas mais adulta. O seu programa responde certas aspirações dos jovens como: Namoro-sexo- familia etc. Estes programas levam a uma descoberta das consequências dos , problemas a nivel deles, mas não levam a descoberta das causas e o porque.
- O fato de estar no grupo jovem é uma saida para eles.

GRUPO DE BAIRRO

- É aquele que responde as aspirações dos jovens a partir dos seus problemas.
- Esta voltada para os problemas do bairro.
- Desenvolve uma ação concreta, junto com outras organizações e moradores.

5º - Como se daria o processo de setorização e organização no grupo e na região?

- A setorização deve acontecer no momento certo. Por isso devemos levar em conta os sequintes passos:

* 1º Passo- O militante entra no grupo e introduz um conteúdo de vida.

2º Passo- Começa-se a introduzir a setorização desafiando os jovens a colocar os seus problemas de trabalho, bairro, etc...

OBS* Para ajudar na setorização o militante deve colocar a sua militância (experiência) que se desenvolve no seu local de trabalho.

* Para discutir os problemas, dividir em grupos: Quem trabalha e quem não trabalha.

* As atividades dos grupos, tem que proporcionar um entrosamento dos jovens daquele setor fazendo-os a perceber assim que a sociedade também está dividida.

3º Passo- Nos encontros de grupos de jovens dividi-los em setor, para cada um discutir seus problemas.

4º Passo- A medida em que o tempo vai passando, intensificar esse processo.

OBS* É bom lembrar, que o militante deve também colocar a sua experiência para os jovens perceberem a impor

tância da setorização. O Militante deve ir revisando e planejando passo por passo com outros militantes da JOC (Coordenação).

5º Passo-Estando os grupos de jovens discutindo , avaliando e planejando através de setores (Fábrica, Comércio, grupo jovem etc...) Também vai ser nescessário formar coordenação que represente todos os setores.

Observamos que sempre vai haver setorização e os jovens dos setores cada vêz mais comprometidos com o trabalho e automaticamente com o seu setor. Isto quer dizer que o jovem que passou pelo grupo de jovens , vai acompanhar mais o seu setor. Notamos também que enquanto está se dando o processo citado acima os grupos de jovens vão estar sempre renovando.Se isto não acontecer, cabe aos militantes promover atividades para atingir mais jovens.Cada militante deve ter seu grupo de jovem. Sendo que a maioria dos militantes da JOC, sairam de grupos de jovens e por ser o 1º passo onde vai levar os jovens a estarem engajados no trabalho , deve ser discutido na cordenação da cidade e desafiar pessoas para acompanhar o setor de GRUPO DE JOVEM.

Cada grupo de jovem tem as suas atividades, estas atividades são mais recreativa, isto é muito bom e deve ser desenvolvida pelos grupos, mai elas devem também desenvolver uma ação concreta onde leva-os a descobrir a realidade ondem vivem, não esvaziando o grupo de jovem e proporcionando futuramente a Setorização.

ooOoo

A V A L I A Ç Ã P -E- C E L E B R A Ç Ã O

Depois de um dia e meio de trabalho onde comungamos as nossas falhas,preocupação e o nosso compromisso com a classe trabalhadora, principalmente com a juventude, fizemos a celebração do trabalho onde saiu reflexoẽs muito ricas, porque colocamos o que estamos assumindo.

Nesta celebração reconhecemos as nossas falhas, onde num gesto humilde pedimos perdão a cristo e aos nossos companheiros:

- A partir da ação é que temos que nos informar, é este o processo da JOC, percebemos que neste processo está muitas falhas porque

é no caminhar do trabalho que vamos superanso-as.
- Muitas vezês não sabemos animar, incentivar e valorizar os jovens que estão neste trabalho, temos que ir a onde eles estão.
- Muitas vezês achamos que os jovens tenham os mesmos niveis que a gente, isto não pode ccorrer, porque temos que respeitar todo um processo de caminhada.
- Antes so ficávamos preocupados em atingir só os líderes, agora vemos bem claro que temos que atingir os outros jovens também.
- Quando sai da JOC fiquei um tempo parada, depois na comunidade vi que poderia ajudar e conversando com alguns amigos comecei a participar e transmitir para os outros aquilo que aprendi, hoje acredito muito na pespequitiva do trabalho.

Após reconhecer-mos nossas falhas e estando conciente para não enrrarmos mais passamos a avaliar o encontro:

- As experiências colocadas por nossos companheiros foram bastante concretas e ajudou no aprofundamento feito por nós.
- Também a forma que se conduziu as questões, os debates e as conclusões veio ajudar nossos planos nos grupos e estão dentro das experiências.
- A riqueza do encontro foi um pouco limitada visto que alguns companheiros faltaram.
- Tudo que saiu foi bom não teve nada imposto, foi bem livre em termos de críticas.
- O aprofundamento foi muito bom porque este encontro veio no momento certo, veio tirar as nossas preocupações que trouxemos.
- Também é muito válido o apoio que recebemos da Diocese de Nova Iguaçú, atravêz de D. Adriano, assumindo 50% das despesas.

A leitura que ouvimos foi do ato dos apostolos, que nos fala dos primeiras comunidades cristãs, onde tudo era colocado em comum, logo a sequir houve a sequinte reflexão:

Quando conseg uimos trocar nossa experiência, estarmos juntos tos dois dias para trabalhar, nas pequenas coisas que fazemos(cai (caixa comun,cota dos milita ntes,etc...)

Quando repetimos isso nas nossas comunidades e nas nossas famílias, nós estamos vivendo o que os primeiros cristãos tentaram fazer.

A nossa sociedade não é como pensamos ter, mas o nosso trabalho mostra o que quere mos e ficamos animados a continuar.

Continuamos também firmes,porque sabemos que muitos com - panheiros nossos estão comprometidos com a luta, aqui no Brasil e em outros países como na Bolívia, onde sabemos que operários

como nós, estamos por sua libertação, para viver um novo tipo de sociedade.

Logo a seguir foi feito uma oração e no ofertório e comunhão lembramos de todos os grupos que acompanhamos, dos nossos com - panheiros e amigos que estão na luta da classe operária.



o o O o o

F I N A N Ç A S

Nº de participantes- 8 pessoas.

Gastos com passagens do encontro ----------3.440,00

Gastos com estadia----------4.075,00

7.515,00

Caixa Comun -------- 913,00

Ajuda D. Adriano ----2.517,00

ARQUIVO-

RELATÓRIO DO ENCONTRO GERAL DOS JOVENS DE VILAR DOS TELES

Dia: 23/3/80
Local: Igreja de Vilar dos Teles

OBJETIVOS: Se conhecerem melhor os jovens
Formarem uma coordenação de "

Hoje os jovens da Paróquia dos Vilar dos Teles se encontraram, com os sequintes objetivos de se conhecerem e formar uma coordenação de jovens.

Descobrimos que existem três(3) grupos de jovens, e que fazem coisas comum e incomum como por exemplo:

1º Visitas aos orfanatos
2º Reuniões aos domingos
3º Tentando firmar mais os grupos
4º Dando catequese
5º Trabalhando na programação da festa da comunidade.

Também encontramos várias dificuldades tais como:

Fº Falta de entrosamento
2º Falta de assistência espiritual
3º Falta de abertura
4º Falta de apoio dos jovens dos bairros.

Apesar destas dificuldades prextendemos atingir suas metas, expandir, promover festivais, mudar o tipo de reuniões, promover dinâmica fazer peças teatrais , assumir o trabalho espiritual da comunidade...
A média de existência desses grupos é de: 2,4, anos e 8 ~~anos~~. meses

Por causa disto tudo é de outras coisas chegamos a conclusão que é válido a formação de uma cordenação, mas não foi possivel formala hoje, ~~XXXX~~ Dia 6/4/80, as 15 horas em José Bonifácio cada grupo mandará seu representante para a 1º reunião da Cordenação.
Também faremos um trabalho com o objetivo de levar a cada um de nós a descobrir a nossa realidade de jovem tais como: de vida, namoro, família, trabalho e teremos como início uma pesquisas.

Esse trabalho é muito amplo. Assim foi o 1º encontro dos grupos de jovens de Vilar dos Teles.

MATERIAIS DE PASTORAL

REUNIÃO DE RESPONSÁVEIS DE GRUPO JOVEM

No dia 25 de maio de 1980, em São João de Meriti reuniram-se: Afonso(V. Velha), Pe. Adelar(P. da Bandeira), Edson(C. da Rocha), Sidny(J. Bonifácio), Adriana(J. Bonifácio), Jorge(Praça-V.S.João), Participaram também parte da reunião: Márcio, Ségio, Sebastião e Luís Damião do grupo jovem de São João do Meriti - Paróquia.

Objetivos: Esta reunião tinha os seguintes objetivos:
a - Discutir a validade ea possibilidade de uma coordenação dos trabalhos com grupos de jovens da Região V.
b - Analizar e definir algumas pistas para uma Past. de Juv. que responda à realidade da Juventude da Baixada e as Linhas Pastorais da Diocese.

Apresentação: Cada um apresentou-se, dizendo seu nome, onde mora, profissão, onde trabalha, se estuda... Cada participante colocou sinteticamente, a experiência que tem com trabalhos com grupo jovem.

Contatamos que todos os presentes têm já uma longa experiência de trabalhos com grupo jovens. Todos passaram por várias etapas e por várias experiências. Também todos destacam a importância desta experiência para a própria vida e todos estamos preocupados no sentido de buscar melhores formas de atuar em nossos grupos para enfrentar as dificuldades que encontramos.

Informações: Para situarmo-nos melhor frente ao que estamos buscando e pelo fato de ser esta a la. reunião foram feitas as seguintes colocações e completadas pelos participantes:

1 - A idéia desta reunião para dicutir a possibilidade de um trabalho com grupo jovem na Região V de forma organizada e coordenada surgiu de contatos de alguns responsáveis de grupos desta Região que estão ligados ao Movimento JOC da Diocese e da preocupação surgida nas reuniões mensais da Pastoral da Região V. Aí via-se que era necessário ,assim como catequese... também coordenar os diferentes trabslhos com os jovens.

A Partir desta preocupações decidiu-se conversar com alguns jovens responsávis e animadores de grupos e convidá-los para que juntos pudéssemos pensar esta questão.

2 - Na raiz desta idéia esta a própria realidade da Juventude da Baixada Fluminense. Sabemos da grande massa de jovens que vivem

nesta Baixada. Sabemos também da vida difícil que levamos em nossos bairros, nas comunidades, nas escolas, nas famílias, no trabalho, ou como desempregados. Vivemos numa grande insegurança, pois, não podemos realizar nossas aspirações e responder nossas necessidades e as de nossas famílias(ver pesquisa: "Realidade da Juventude Trabalhadora da Baixada Fluminense" - JOC - maio de 1980).

Esta realidade nos desafia a pensar e a fazer alguma coisa de concreto e de forma correta a fim de que os jovnes também se sintam responsáveis em dar sua contribuição no sentido de transformá-la.

3 - De modo geral os grupos de jovens existentes participam da comunidade ou paróquia. As paróquias de Município de São João de Meriti formam a Região V dentro da Diocese de Nova Iguaçu. A Diocese de Nova Iguaçu tem uma linha de Pastoral. É necessário conhecê-la e situarmo-nos dentro dela.

O Objetivo geral da Diocese é o seguinte:

"Assumir o Evangelho ao povo da Baixada Fluminense, em sua vida real, levando-o à maior comunhão com Deus e conscientizando-o a participar no processo de sua libertação pessoal e comunitária".

Atualmente o Plano de Pastoral de Diocese tem as seguintes prioridades:

- Formação de agentes pastorais,
- Melhoria da coordenação dos trabalhos pastorais,
- Criação de novos grupos para o serviço e testemuno da Igreja.

4 - Foi lembrado que em breve sairá a nova Diocese, de D. de Caxias, à qual nossa Região irá integrar-se. Por isto é importante que desde já organizarmo-nos com nossas próprias forças.

5 - Constatamos que em nossa Região, com em toda Baixada, existem muitos grupos de jovens e diferentes linhas de trabalho com os jovens. Todos eles encontram muitas dificuldades. De maneira geral não há uma cordenação do conjunto do que se faz com os jovens na Diocese. Os grupos de jovens sentem que falta apoio da Diocese.

Aqui na Região os grupos estão isolados. Não há uma coordenação. Faltam meios que ajudem os grupos de base a firmarem-se nos seus trabalhos. Não há pessoas que apoiem.

6 - Há uma idéia de formar uma coordenação dos grupos de jovens da Região V que seja assumida pelos próprios jovens e com apoio de pessoas com mais experiência e que seja uma ajuda, um apoio aos grupos nos seus trabalhos e necessidades.

Sabe-se que já houve tentativas de coordenação dos jovens na Região. Seria necessário ver e analizar por que não continuou.

Levando em conta estes elementos e outros devemos parar e pensar uma saída para um trabalho de conjunto com os jovens.

Colocações(como estão os grupos):

Um primeiro passo seria colocar em comum com estão os grupos:

1 - o que os grupos estão fazendo(atividades...)
2 - com que objetivos . O grupo tem objetivos?
3 - que tipo de jovens participam
4 - quem orienta e coordena o grupo e suas ativiades.
5 - o grupo está ligado com outros
6 - que dificuldades encontramos.

Das colocações, muito emcompletas, podemos constatar , sinteticamente, o seguinte:

1 - Os grupos realizam atividades juvenis como: quadrilhas, festinhas, brincadeiras, cantos, festivais, teatros...

- Participam das atividades da comunidade: festas, campanhas... como também na catequese, na animação da liturgia, evangelização...

-Os grupos, nas reuniões semanais ou de 15 em 15 dias, fazem reflexões sobre temas como: a maizade, namoro..fatos da vida e do Evangelho... cantam rezam ...Discutem muito sobre a organização do grupo. Organizam a s ativiaddes. Há também as brincadeiras, diversões...

- Alguns grupos organizam ou paricipam deencontros paroquiais, diocesanos ou deoutros Movimentos...

- Outros grupso ou, às vezes, os grupso se preocupam com os problemas do Bairro, com osproblemas que os próprios jovens estão sentindo. Fazem pesquisas, discutem e participam nas reivindicações do bairro passando abixo-assinados...

2 - Quanto aos objetivos vimos que de maneira geral os grupos não tem obejtivos claros e definidos nem como grupo e enm com as ativiades que realizam. Sentem a necessidade deestarem juntos e realizam alguma coisa porque sem fazer nada não dá. A instabilidade nos grupos, isto é, o entra e sai de jovens não permite uma continuidade e um aprofundamento. Tudo então ficza muito vago e superficial. Os participantes querem conviver, ter amizades, divertir-se, namorar... trocar experiências... Enfim aquilo que fazemos responde mais às aspirações e necessidades mais imediatas dos participantes do grupo e da comunidade.

3 - Que tipos de jovens participam denossos grupos: São os jovens que vivem no bairro. Há muotos adolescentes, estudantes e desempregados. Alguns trabalham.Há uma diversificação muito grande de tipos de jovens que participam do mesmo grupo. O desnível entre eles é muito grande. Desnível deidade, experiência de vida, de trabalho, de família, de tempo de participação no grupo, de nível deconsciência e visão de um trabalho com os jovens

Constatamos que de modo geral não há maior preocupação em levar em conta os diferentes níveis e condições dos jovens como: trabalho, estudo, idade...ao organizar o grupo e as ativiaddes. Isto faz com que o grupo nso avance e consequentemente muitos jovens depois de um tempo percebem que o grupo não está mais respondendo o que sentem como problemas e, então seafastam.

Nãe há um processo deacompanhamento e de formação dos jovens que vêm integrar o grupo. Não há critéios.

4 - Organizaç˜o e coordenação: É comum o grupo escolher seu coordenador ou seus animadores. Mas, normalmente as reuniões nãe são preparadas. Por isto também o grupo não consegue aprofundar as questões e a chegar a conclusões. Não há um encaminhamento normal nas reuniões. Os coordenadore ⸗ encontram muitas dificuldades em coordenar a reunião e tudo o que fazem. Ele e o grupo não tem claro qual é o papel do coordenador. A escolha nem sempre é criteriosa.

Em alguns grupos há apresença de pessoas com mais experiência. São pessoas da própria comunidade. Esta pessoa consegue ajudar quando ela sabe qual é seu papel aí junto aos jovens, dixando os jovens coordenar e decidir. O adulto apoia, anima, valoriza, ajuda nas dificuldades, qustiona , faz a ligação com a cmunidade.

- Não há uma orientação comum e com continuidade nos grupos de jovens. Tudo é muito espontâneo e superficial. Os grupos fazem atividades, refletem ... como se tudo fosse desligado, paralelo.. Fazem até coisas contraditórias. Não há continuidade, ponte de referência, ou seja, obejtivos definidos e a realidade qeu os grupos viv em.

O que mais predomina são as atividades juvens e da comunidade. Não há um conteúdo refeltido. Trata-se deresponder as necessidades emediatas sentidas pelos prticipantes ou pela comunidade, paróquia ou Dio - cese. É muito comum ainda o conteúdo assistencilaista e espiritualista. Falta uma ligação com a realidade, com as cuasa dos problemas que vivemso com jovens e como moradores daBaixada, ou como trabslhadores , ...

Há um problema muito grande quato ao método. O rproblema se coloca assim: primeiro é preciso motivar-se pela reflexão, estudo de temas e pela oração, pelo Evangelho... e depois agir. Um encaminamento desta forma leva ao seguinte:não se faz nada deconcreto(fica-se na reflexão) ou então vai-se fazer assistencialismo, campanhas... quando não, faz-se parte-se para prática religiosas como: missa jovem... Não está claro o ponto de partida, isto é, a vida e os problemas sentidos pelos próprios jovens na família, naescola, no bairro, na comunidade, no trabalho... na sociedade. Falta descobrir a s causas destes problemas e agir frente a eles levando em conta as causas que descobrimos. Falta também a avaliação permanente daquilo que é feito.

5- Constatamos que os grupos estão muito isolados. Alguns já sentem a nesessidade e vêm a impotância deestarem ligados . Alguns grupos já

grupos já participaram de encontros a nível mais amplo. Descobriram que estatroca de experiência muito ajuda nos trabalhos. Perceber que os outros jovens têm os mesmos problemas e enfrentam as mesmas dificuldades no grupo anima e faz com que busquemos juntos as soluções das mesmas.

6 - <u>As dificuldades:</u> São muitas as dificuldades encontradas pelos grupos:

- Para muitos grupos faltsa local para reunir-se e outras condições como: material deinformação e formação, recreação. Difii-cludades financeiras...

Outra dificuldade que os jovens encontram é a incompreansão e/ou preocupação dos pais em deixar os filhos, primcipalemente as meninas, em sair de casa e participar do grupo: insegurança, assaltos, toxicos, bagunsa...

- Ligado a esta dificuldade é muito comum atritos com a comunidade. Falta um relacionamento entre ambos. Os motivos dos atritos são os mais variados: desde a fofoca até a linha de trabalho.

- Os grupos também sentem-se isolados, sem apoio de pessoas com mais experiência e de outros grupos, bem como da Diocese. Percebem que a falta de troca de experiência leva o grupo a esvaziar-se, ficam repetindo coisas...

- A instabilidade e a grande diferença de nível, nos vários aspectos, é também uma dificuldade que não permite ao grupo aprofundar-se nos seu trabalho. Não estão claros os critérios e a forma de como organizar o grupo

- Falta também clareza quanto aos objetivos dogrupo e daquilo que fazem. Esta dificuldade implica no conteúdo. Por falta de objet vos o conteúdo fica muito abstrato: longe da vida real dos jovens, do bairro... Os grupos ficam, então, na reflexão. Não encaminham ações concretas. Falta a avaliação...

- Outra dificuldade fundamental, ligada à questão do conteúdo, refere-se à aplicação de um método que seja realmente eficaz no trabalho deformação e organização dos jovens. DE modo geral, a participação de todos, segundo seu nível e condições, não é levado em conta, não permitindo uma formação permnente e crescente, pela ação, dos jovens, no seu local de vida e trabalho como jovem crsitão.

.....

Após todas estas onstatações vimos que será necessário aprofundar estas dificuldades, sobretudo, para clarear uma linha comum de trabalho com os grupo de jovens.

Por falta de tempo decidimos fazer isto numa próxima reunião. Para isto deveremos colher mais informações e sentir o que os grupos mais necessitam e como estão dispostos a ssumirem juntos esta caminhada.

Uma coordenação:

Por aquilo que conseguimos perceber achamos que, em princípio, e válida e necessária uma coordenação dos grupos jovens na Região V. Por que?

- Evitaria o isolamento
- Possibilitaria um maior conhecimento e troca de experiência entre os grupos.
- os grupos sentir-se iam mais animados e apoiados também pelos pais, comunidade, paróquia e Diocese.
- Novos meios deajuda nas dificuldades seriam criadoscomo: materiais, boletins, encontros, visitas ....
- Se garanteria umaorientação comum de trabalho e com contin.
- O trabalho seria mais planejado com objetivos claros, permetindo, assim, uma avaliação.
- Frente à instabilidade dos grupos de base teríamos mais segurança, pois, a coordenação ajudaria na organização do trabalho.

Vimos também que seria uma coordenação assumida pelos jovens com apoio de pessoas com mais experiência. Esta coordenação teria o papel de animar, apoiar, e ajudar os grupos de base a se firmarem na linha assum da em conjunto. Teria o papel de articular, isto é, ligar as experiências entre si, nos mesmos objetivos.

Tarefas até a próxima reunião:

Cada participante assumiu de levar e discutir no seu grupo a idéia de uma ligação e coordenação dos grupos de jovens da Região V. Discutir a partir de nossas experiências o que queremos com nossos trabalhos, que linha comum vamos seguir.

Levar também estas idéias para outros grupos que conhecemos, mas sempre a partir da troca de experiência. Ver o que os grupos acham da idéia. E se há condições escolher com eles um ou dois representantes. Estes elementos seriam a pesaoa de ligação para os próximos contatos.

Fizemos aqui um breve e incompleto levantamento dos grupos de jovens que conhecemos na Região.

Cada elemento assumiu de entrar em contatos com um ou dois destes grupos:

- Afonso - Idem
- Cid - S. Mateus
- Jorge- V. S. João e Praça da Bandeira
- Adelar - V. S. João e Praça da Bandeira, S. João do Meriti
- Adriana - Villar dos Telles.

Próxima reunião: 21 de junho, às 7 horas da noite, em S. João do Meriti.

VERDADE JOVEM

JORNALZINHO : VERDADE JOVEM : Nº 1

Grupo Jovem da fraternidade

1º de Maio - Semana Santa - Dia das mães - pensamentos.

CEDIM



TODOS ESQUECERAM ?

Sou um repórter, e admiro muito aquele gesto de Cristo, que por apenas amor, muito grande, se deixou crucificar, e aguentou sofrimento, insultos e gozações, tudo isso por amor, vindo a ressucitar no terceiro dia. E hoje, é incontável o número de pessoas que desconhecem e não dão valor à este ato. Vou fazer uma entrevista entre jovens não religiosos para ver o que eles sabem sobre semana Santa.

- Amigos Jovens, o que é semana Santa na vida de vocês ?

--- Deve ser festa não ?

--- é muito bom nós comemorarmos.

--- Ir à missa, ora!

--- Peixe à escolha do freguês.

--- Se varrer a casa meu pai briga à bessa!

--- Feriado bom né ? Quinta, sexta, sábado e domingo com a vida que pedi a Deus

--- Deixa eu ver no dicionário primeiro.

--- Não sei, quando nasci já festejavam semana Santa à muito tempo.

--- Não sei não, mas pelo nome deve ser a semana de tudo enquanto é santo que existe por aí.

--- Não gosto não, lá em casa quem enfrenta peixaria superlotada sou eu, ora!

--- Eu só sei que a gente fica sem ver carne.

Longe deles saberem que é a morte, paixão e reissurreição de quem deu a vida por eles também, já que fazem parte da humanidade.

Os jovens deveriam deixar esse : "é careta" de lado, e procurar ver e entender aquelas maravilhas que Jesus fez, principalmente este ato de tamanha amizade, amor, e inclusive esperança nesse povo que agora está o esquecendo. E cabe/ a nós lembrá-lo.

---------- X X X ----------



Trabalhador, não perca a esperança, pois quem corre cança, e quem caminha alcança. Lute enquanto nós fazemos planos para lhe tirar a cruz que te pesa nas costas.

MENSAGEM AOS JOVENS

Amigos jovens, vocês ouviram falar sobre a greve, e o 1º de Maio, na televisão, no rádio, nos jornais, e até mesmo foram assistir e ouvir os depoimentos / dos trabalhadores, lá em Moquetá. Vocês ouviram os gritos, o rancor, o ódio, a vontade de berrar contra a opressão, a injustiça ao salário que mal dava para / comer e ele tinha que pagar escola, médico, casa, água, luz, o dentista que às vezes não dava para ir, os insultos do patrão, ao colega que estava sendo agredido por palavras dos tubarões. O que vocês acham disso tudo ?

Nem todos nós trabalhamos mas dá para perceber o drama que ocorre, não só na nossa cidade, mas no Brasil e mundo todo. Vocês queremc crescer, sem fazér nada nem lutar, nem ao menos pensar no que acontece ? gente, já é hora de nós pensarmos no assunto, crescermos, ajudar os que sofrem, abriri os olhos, lutar. A gora que vocês viram o exemplo dos trabalhadores, a luta que travam; e olha gente : --- Eles vão conseguir, mesmo que eles não tivessem conseguido, seria pelo menos o exemplo para nós lutarmos até conseguir.

---------- XXX ----------

E' DIFICIL, NÃO IMPOSSIVEL

Eu sei que é difícil, mas não impossível seguir aquelas palavras que alguem/ sofreu para dizer e por dizer.

Eu sei que é mais fácil lavar as mãos, diante de uma crucificação. Mas não é impossível agradecer e seguir.

Eu sei que é mais fácil acreditar naquela coisa que te dá quase tudo, aquela coisa que todos brigam por ela, aquela coisa que se intitula dinheiro.

Mas não é impossível amar a Cristo, segui-lo, e lutar por ele; dando uma parte de nossa vida a quem nos deu a vida inteira.

---------- XXX ----------

DOIS IDEAIS, PATRÃO E EMPREGADO

Patrão : Receber muito e dar pouco.
Empregado : dar e receber igualmente.

Eu acho muito importante trabalhar, com boas condições de trabalho, ajudar / nossas mães, poder nos divertir às nossas próprias custas, enfim, nós nos sentirmos uteis dentro da sociedade,

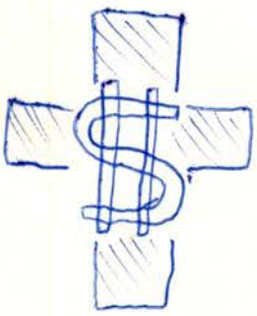
Mas a realidade é bem diferente, vamos com esse ideal e nos defrontamos com/ o ideal do patrão, em que nosso bem estar não está em seus planos.

Trabalhar é importante para nós. Mas visa mais enriquecer os patrões e suas/ empresas. Nossos sonhos terminam quando temos que enfrentar condições sobre humanas de trabalho, apesar da boa vontade, o salário não dá para ajudar mãe nenhuma, e ela é que acaba nos dando uns trocadinhos de vez em quando. A diversão é esquecida, nem tempo, nem meios, nem dinheiro apesar da vontade. O patrão não

gosta de assinar nossa carteira, o estudo não pode existir por causa daquelas oito horas de trabalho que fica apenas no papel e não é cumprida.

Você sabe o que é estar entre as 200 pessoas que vão entrar ainda num coletivo que já esgotou a sua lotação normal, após um dia duríssimo de trabalho . Sabendo que vai encontar desordem, insatisfação, precariedade, e até fome em casa ?

---------- X X X ----------



É o dinheiro que faz os patrões maltratarem os operários.
É o dinheiro que faz as pessoas se afastarem da igreja.
Muitas pessoas deixam o dinheiro superar/
a sua cruz.

---------- X X X ----------

MÃE

MÃE,
Aquela que te viu nascer,
Aquela que te viu crescer,
Aquela que foi ela e você ao mesmo tempo,
Aquela que penou,
Aquela que se alegrou,
Aquela que chorou, sorriu, intristeceu.
Aquela que se resumiu em você.
MÃE,
Aquela que dela você não reconhece nada,
Aquela que você maltrata,
cuspindo no prato que comeu.
Aquela que agora está velha,
e nas rugas se vê seu retrato.
MÃE,
Aquela que você abandona.

---------- X X X ----------

SEMANA SANTA

Ele morre :
No empregado que ganha pouco,
na mãe que passa sufoco,
no homem que é banido,
quando todos tapam os ouvidos,
quando começa a falar,
para

para um mundo mais fraterno criar.

Na criança sem estudar,
pela falta de tudo no lar,
nos ricos sem compreenção,
que parecem não ter coração,
esmagando os pobres,
que são homens como ele.

Na falta de puro ar,
nos peixes morrendo no mar.
Em rodos querendo só rezar,
tapando os olhos para não enxergar:
as crianças sem alimento,
os pais apenas sustento,
no homem que quer viver,
na árvore que quer crescer.

Ele sofre :
" Na vontade de dizer não "
na palavra que não vem do coração,
no vagabundo,
no marginal,
" no mundo imundo ".

Ele ressucita :
Nos empregados que se reúnem
quando é grande a falta de pão,
quando conversam e obrigam o patrão,
à vida de homens os proporcionar,
e conseguem,

Em todos querendo escutar
uma mensagem que faz amar,
e param, pensam, se sentem felizes,
e amam-se.

Na criança estudando
no estômago nada faltando,
no seu lar é tranquilidade,
e ela sorri.

Em todos querendo igualdade
somos homens em qualquer ifade,
somos gerados, estamos vivendo,
e se abraçam.

Na vontade de dizer sim,
em todos sorrindo para mim

em fraternidade, em igualdade,
em reconhecimento.

Nele sendo coroado realmente
em todos vivendo fraternalmente.
Ele é Rei.

---------- X X X ----------

SER MÃE

Ser mãe quando virgem, ser mãe solteira
ser mãe casada, ser mãe de criação,
ser mãe de todos, ser mãe do nada
ser mãe é tudo amar.
Ser mãe de um operário, ser mãe de um ladrão,
ser mãe de um presidente, ser mãe de Cristo
ser mãe de um João ninguem, ser mãe de um Rei,
ser mãe de um mendigo, ser mãe de um travesti,
ser mãe é tudo amar.
Foi mãe,
è mãe,
Será mãe,
ser mãe é tudo amar.

---------- X X X ----------

O MAGICO

Na escola, o professor tem dificuldade em tentar explicar a um filho de um operário que ganha salário mínimo e que é ser ladrão, e o que é roubar. Pois o / filho do operário acha que roubar é apenas fazer uma pessoa trabalhar 16 horas / por dia e pagar apenas o salário mínimo para esta pessoa passar um mês inteiro.

Mas o professor tenta :

--- Querido aluno, se eu botar a mãomno seu bolso e retirar cinqüenta cruzeiros/ e ficar para mim, não lhe entregar, o que sou, o que fiz ?

O aluno pensa, chega a dar um sorriso de ironia e responde.

--- Um grande mágico professor, o senhor fez uma grande mágica.

---------- X X X ----------

SER MÃE

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra o coração,
ser mãe é ter no alheio lábio, que suga o pedestal seio,
Onde a vida, o amor, cantando vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra sobre um berço dormindo;
é ser anseio, é ser temeridade, é ser recreio,
é ser força que os males equilibra.

Todo bem que a mãe goza é bem do filho,
espelho em que se mira afortunata,
luz que põe nos olhos novo brilho.

Ser mãe é andar chorando num sorriso,
ser mãe é ter um mundo e não ter nada,
ser mãe é padecer no paraízo.

---------- X X X ----------

SOU ESQUECIDO!...

Eu conheço um país em que um jogador de futebol chega a ganhar Cr$ 250,000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros por mês), enquamto que um trabalhador que passa 16 horas trabalhando por dia, ganha um salário de Cr$ 2.268,00 (dois mil duzentos e sessenta e oito cruzeiros por mês), e sempre com trabalho pesado , mas não me lembro agora o nome do país...

---------- X X X ----------

AQUI VAI MAL

Sabe Cristo, você deve se aguentar aí em cima para não vir aqui embaixo e acabar com tudo isso aqui não é ? Tenho a impressão de que o seu pai deve estar achando que o dilúvio é novamente a solução, mas o Noé é que fica difícil arrumar por aqui.

Os seus Cristãos estão rodeados de trntações, eles lutam, lutam, e acabam cedendo. Você Cristo, foi substituido por um IDI AMIM, por um presidente da ONU.O céu, foi trocado pelos Estados Unidos da América. Fazer caridades, ser humano , foram trocados pelosc constantes gritos de guerra. A salvação da alma não é tão cobiçada quanto o petróleo. A sua morte na cruz não é tão penosa quanto ao tempo que o time do américa não sai de campo vencedor. As suas palavras não são / consideradas melhor que as novelas de TV.

Sabe, acho que se você deixasse para vir agora, não teria apenas um, e sim / milhões de Herodes, todos querendo te matar. Muitos aqui embaixo preferem acreditar em discos voadores que em você. A bíblia foi trocada por um livro de contabilidade, de administração de empresas.

Aqui tudo é fogo, o pobre fica mais pobre e o rico fica mais rico.

E você Cristo, caiu no esquecimento, você é apenas historinha que os pais / contam aos filhos quando pequenos, e as crianças preferem chapéuzinho vermelho pois ser engolida por um lobo mal, parece mais interessante que morrer na cruz pregado.

Me desculpe, mas acho que ninguem mais dá geito nisso aqui a não ser você / mesmo.

Nos estádios de futebol, homens torcendo, chorando, cingando, adorando um time e seus jogadores, enquanto nos cofres cheios, sorrisos milionário. E nas igrejas, faltam aquelas almas, que se esqueceram daquele cara que um dia morrer na cruz, e não vem retribuir o seu amor.

O AMOR

Eu poderia falar as línguas dos homens, e até a dos anjos, mas se não tivesse amor, as minhas palavras seriam como o barulho do gongo ou o som do sino. Poderia ter o dom de anunciar mensagens de Deus, ter todo o conhecimento, entender todos os segredos, e ter toda a fé necessária para tirar montanhas dos / seus lugares; mas se não tivesse amor eu não teria nada. Poderia dar tudo o que tenho, e até entregar meu corpo para ser queimado; mas se não tivesse amor isso não adiantaria nada.

O amor é paciente e bondoso; o amor não é ciumento, nem orgulhoso e nem vaidoso. Não é grosseiro nem egoísta. Não se irrita nem fica zangado. O amor não se alegra com o mal dos outros, e sim com a verdade. O amor nunca desanima, mas suporta tudo com a fé, esperança e paciência. O amor é eterno. Há mensagens espirituais mas durarão pouco; existe o dom de falar em línguas estranhas mas durarão pouco. Há conhecimento, mas terminará também. Porque os nossos dons de / conhecimento e as nossas mensagens espirituais existem apenas em parte. Mas / quando chegar o que é perfeito, então o que existe em parte desaparecerá.

---------- X X X ----------

UM EXEMPLO PARA O TRABALHADOR

A greve foi decretada numa assembléia de mais de quatro mil professores. Dois dias depois, mesmo sem considerar as reivindicações, o governo decretava a / sua irregularidade (ilegal). O comitê Brasileiro pela anistia, presente já na primeira assembléia, emprestava ao movimento o seu irrestrito apoio : " O / direito de greve é uma reivindicação básica do trabalhador e o CBA o defende intransigentemente ". Apesar da pressão governamental a greve fortaleceu-se. Todas as escolas do município permaneceram paradas : todas as escolas do Estado / aderiram a greve. O governo foi obrigado a negociar com os professores grevistas. A greve foi decretada ilegal, mas reconhecida como legítima.

A grande parte da população emprestou seu total apoio ao movimento : Igrejas, escolas, movimento dos pais dos alunos, fábricas e o sindicato.

Com essa greve, melhorou um pouco, mas não tanto, os jovens precisam lutar, confiar e ter mais fé de que há de vencer. Depois vocês poderão dizer : " Voltamos de cabeça erguida, somos vitoriosos".

---------- X X X ----------

DIA DO TRABALHADOR

Nos estados unidos, 4 operários foram enforcados porque queriam uma série / de coisas, entre elas diminuir a jornada de trabalho, e melhorar as condições / de vida dos trabalhadores. Se todos os operários tiverem união e disposição para a luta, a situação irá melhorar mais.

O 1º de maio é também um dia de luto pelos companheiros que perderam a vida nas lutas dos trabalhadores. Essas pessoas precisam estar no Brasil, para recuperar a liberdade, seus empregos e seus direitos políticos.

---------- X X X ----------

A MÃO

A mão, talvez não pareça,
mas é um grande exemplo de comunidade,
com cinco dedos,
nenhum do mesmo tamanho,
mas não é por causa disso,
que eles poderiam se desentender,
que cada um quisesse ser maior que o outro,
nenhum quer ser melhor, todos querem ajudar,
vivem juntos,
sem interesse de nada, a não ser o bem comum,
sem vaidade,
apenas querendo viver amistosamente,
trabalham juntos,
se a mão dá esmola,
todos dão.
Se é para fazer carinho,
todos fazem,
vivem em igualdade acima de tudo,
ninguém é chefe,
ninguem é patrão,
ninguem é empregado,
ninguem vive falando, quando outro é explorado,
E esse exemplo de comunidade,
que todos tem,
é que deveria ser copiado.

" A mão é uma comunidade de dedos.
Mas a terra é uma comunidade de homens ? ".

---------- X X X ----------

AINDA SOBRE MÃE

Ser mãe é amar...

Um marginal,
um vagabundo,
um ladrão,..

desde que esse seja seu filho.

CÀLICE DE TRABALHO

(Música)

Pai,
afasta de mim o trabalho pai (3 X)
Que eu não trabalhe mais tanto

De que adianta receber salário
se logo após a gente gasta tudo
mesmo que pouco nada de trabalho
esse salárioné um absurdo

Pai,
afasta de mim o trabalho pai (3 X)
que eu não trabalhe mais tanto

Mas com esse ato de eu trabalhar
ficar rico é só um leve gosto
por mais trabalho nada se consegue
e o patrão fica mais poderoso
se o trabalho é só para mal comer
pois ficar rico isso não se consegue
por isso eu peço afaste de mim o trabalho
que o patrão nunca mais me entristece

Pai,
afasta de mim o trabalho pai (3 X)
que eu não trabalhe mais tanto

Por isso agora eu peço segurança
as 8 horas de se tranalhar
que o trabalho seja mais decente
e eu na vida possa me alegrar.

Pai,
afaste de mim o trabalho pai (3 X)
Que eu não trabalhe mais tanto.

UMA MENSAGEM

" meus irmãos, se algum de
vós se extraviar da verdade
e um outro o conduzir, saiba
que salvará uma alma da
morte e cobrirá uma multidão
de pecados todos que
converter um pecado do caminho
desviado ".

Grupo Jovem da Fraternidade
Alexandre
Amaury
Conceição,
Luiz Carlos
Denise S
Silvânia
Wilson
Rogéria
Kennedy
Jaciara
Rose
Marquinho
Maria Helena
Zainha
etc...

CEDIM